

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 . SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



BIODIVERSIDADE E MEMÓRIA



Índice

Apresentação Oral	05
Paineis	197
Análise Filogenética	198
Annelida	229
Aves	255
Barcode	305
Biogeografia	315
Bioinvasão	333
Chelicerata	336
Cnidaria	394
Comportamento Animal	402
Conservação	465
Crustacea	521
Echinodermata	607
Educação Ambiental.....	617
Elasmobrânquios	652
Ensino de Zoologia	658
Entomologia Forense	706
Fisiologia	741
Herpetofauna	754
Ictiologia	896
Insecta	1059
Mammalia	1431
Mollusca	1487
Nematoda	1528
Outros	1543
Platyhelminthes	1599
Porifera	1619
Primatas	1661
Quiropteros	1676
Zoologia Aplicada	1703
Zoologia Teórica	1756

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Apresentação Oral

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Análise Filogenética

Título

ANÁLISE FILOGENÉTICA E DESCRIÇÃO DE OITO NOVAS ESPÉCIES DE ARANHAS DO GÊNERO *CELAETICHEUS* (ARANEAE, CTENIDAE, CALOCTENINAE)

Autores

DANIELE POLOTOW¹, ANTONIO D. BRESCOVIT²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, DANIELEPOLOTOW@GMAIL.COM; 2. INSTITUTO BUTANTAN, ADBRESC@TERRA.COM.BR

O gênero *Celaetycheus* Simon, 1897, foi proposto para incluir a espécie-tipo *C. flavostriatus*. A espécie foi descrita com base em uma única fêmea coletada em uma localidade referida apenas como Rio Salobro, próximo de Ilhéus, Bahia, Brasil. Atualmente o gênero contém mais uma espécie, descrita como *C. modestus*, de Porto Rico. Machos de *Celaetycheus* podem ser distinguidos dos demais Calocteninae pela ATR curta e posicionada atrás da projeção laminar do címbio, címbio ovalado com região apical curta, címbio com projeção retrobasal laminar, condutor laminar dobrado e presença de espinhos nas coxas e trocânters. As fêmeas de *Celaetycheus* podem ser distinguidas dos demais Calocteninae pela espermateca dividida em região dorsal e ventral, onde a região dorsal é curva e a região ventral tem uma projeção apical arredondada. Oito novas espécies do gênero *Celaetycheus* Simon são descritas neste trabalho, todas coletadas no Estado da Bahia, Brasil: *Celaetycheus* sp. 1 (Uruçuca e Barro Preto); *Celaetycheus* sp. 2 (Mascote, Pau Brasil, Jussari e Camacã); *Celaetycheus* sp. 3 (Coaraci, Itagibá e Jequié); *Celaetycheus* sp. 4 (Prado e Itamarajú); *Celaetycheus* sp. 5 (Salvador, Mata de São João, Cachoeira e Cruz das Almas); *Celaetycheus* sp. 6 (Porto Seguro); *Celaetycheus* sp. 7 (Ilhéus e Uruçuca); *Celaetycheus* sp. 8 (Camacã). Características gerais das espécies incluem espinhos nas coxas, trocânter, fêmur e enditos com posição e quantidades específicas nos machos. O palpo apresenta tibia com o mesmo comprimento do címbio ou mais longa, ATR curta e coniforme, apófise ventral da tibia grande, arredondada ou curva, címbio curto com processo retroventral, embolo laminar, com região apical estreita, contínuo ao tégulo, apófise média alongada em forma de gancho e condutor hialino e dobrado como uma fenda para acomodar o embolo. O epigino apresenta placa mediana alongada e lisa, projetada posteriormente e campos laterais com ou sem projeções laterais. Internamente com ducto de copulação curtos; espermateca dividida em duas partes, onde a parte dorsal é curva e a parte ventral tem uma projeção anterior arredondada; ductos de fertilização alongados. A análise cladística baseada em parcimônia resultou em uma árvore mais parcimoniosa. A monofilia do gênero é sustentada pela presença de espinhos no lábio e endito dos machos e pela morfologia do palpo, com uma projeção laminar dorsal no címbio. As espécies apresentam uma distribuição com alto grau de endemismo.

Palavras-Chave:

Bahia, Brasil, Neotropical, Taxonomia

FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Análise filogenética

Título

APIOPHORINAE DO BRASIL: REVISÃO TAXONÔMICA DO GÊNERO *EUMYDAS* WILCOX & PAPAVERO, 1971 (DIPTERA, MYDIDAE)

Autores

JULIA CALHAU ALMEIDA¹, CARLOS JOSÉ EINICKER LAMAS², SILVIO SHIGUEO NIHEI³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / juliaalmeida@usp.br; 2. MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / einicker@usp.br; 3. DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / silvionihei@gmail.com.

A família Mydidae é conhecida por incluir as maiores moscas existentes, mas também por ser um dos grupos de Diptera mais raramente coletados. Das 11 subfamílias que compõem Mydidae, 8 ocorrem na região Neotropical, e somente 3 no Brasil: Mydinae, que inclui a maior parte das espécies, Rhopalinae e Apiophorinae, cada uma com uma espécie descrita. A subfamília Apiophorinae é composta por 29 espécies e cinco gêneros, sendo *Apiophora* Philippi, 1865, *Eumydas* Wilcox & Papavero, 1971, *Midacritus* Segúy, 1938 e *Paramydas* Carrera & Andretta, 1948 restritos à América do Sul e *Miltinus* Gerstaecker, 1868 exclusivo da Austrália. O gênero *Eumydas* é monotípico e até então conhecido somente pelo holótipo e parátipo de *E. corupas* Wilcox & Papavero, 1971, sendo a localidade-tipo Corupá, SC. Coletas recentes de novos exemplares do grupo em áreas de vegetação aberta, no entanto, propiciaram a revisão do gênero, com a descrição de duas espécies novas e da fêmea de *Messiasia wilcoxi* Papavero, 197 (que futuramente será transferida para *Eumydas*) e grande expansão dos limites distribucionais conhecidos. O gênero pode ser diagnosticado pela seguinte combinação de estados de caracteres: escudo com faixas de pruinose longitudinal, asa com lobo axilar desenvolvido, célula r4 aberta, tergito 10 da fêmea com espinhos e presença de dimorfismo sexual quanto à coloração do abdome—machos possuem abdome predominantemente alaranjado ou avermelhado, enquanto fêmeas possuem abdome preto ou castanho-escuro. *Eumydas* sp. nov. 1 tem como localidade-tipo Imbituba, SC, e os espécimes foram coletados em vegetação de restinga. Essa espécie é diagnosticada externamente pela coloração laranja-escuro ou avermelhada no abdome do macho, presente na fêmea também nos segmentos posteriores ao 7°. Exemplares de *Eumydas* sp. nov. 2 foram coletados em Manaus, AM, em vegetação aberta conhecida como campina. Essa espécie é a única do gênero a apresentar redução na quilha ventral da tíbia posterior, além de uma mancha escura no centro dos tergitos 2-5 do macho. A coleta de espécimes fêmeas de *Messiasia wilcoxi* em São Mateus, ES, permitiu a observação de características que são diagnósticas de *Eumydas*, como a presença de espinhos no tergito 10 da fêmea, o que justificará futuramente um ato nomenclatural de transferência para *Eumydas*. O fato de haver tão poucos registros de ocorrência para *Eumydas*, e tão distantes entre si, sugere a possibilidade da existência de novas espécies ainda não descritas em áreas de vegetação aberta pouco amostradas, como em outras áreas de restinga, cerrado e caatinga.

Palavras-Chave:

Messiasia, taxonomia, dimorfismo, restinga, campina.

Financiadores: FAPESP PROCS. 2009/07803-6, 2009/17190-1, 07/50836-7.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

POLINIZAÇÃO DE *CAMBESSEDESIA WURDACKII* (MELASTOMATACEAE) EM CAMPO RUPESTRE NA CHAPADA DIAMANTINA (BA), COM ESPECIAL REFERÊNCIA A ABELHAS CREPUSCULARES

Autores

EMANUELLA LOPES FRANCO, MIRIAM GIMENES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / EMANUELLAUFRB@GMAIL.COM, MIRIAM.GIMENES@UOL.COM.BR

Cambessedesia wurdackii pertencente à família Melastomataceae provavelmente é endêmica da Chapada Diamantina, Bahia. A maioria das espécies desta família é polinizada por abelhas diurnas com capacidade de vibrar as anteras, mas *C. wurdackii* recebe também visitas de abelhas com hábitos crepusculares, com maior frequência que as visitas de abelhas diurnas. O conhecimento sobre as fontes de recursos florais utilizadas por abelhas noturnas e crepusculares ainda é bastante incipiente e disperso na literatura. O objetivo deste trabalho foi estudar as interações entre *C. wurdackii* e as abelhas visitantes, enfocando aspectos morfológicos, comportamentais e temporais, especialmente das abelhas crepusculares *Megalopta sodalis* e *Ptiloglossa* aff. *dubia*. O estudo ocorreu em uma área de campo rupestre, localizada na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil, entre agosto/2007 e julho/2008. Foram estudados o florescimento e aspectos da biologia floral de *C. wurdackii* e do comportamento dos visitantes florais. O florescimento de *C. wurdackii* ocorreu de abril a julho, com pico em maio. As flores de *C. wurdackii* duraram entre 72 e 80 h, e durante todo esse período o estigma encontrava-se receptivo. O pólen é a única recompensa floral disponível aos visitantes. As anteras são livres, amarelas, alongadas e poricidas. Apresentam-se dispostas em dois agrupamentos: um inferior formado por três anteras grandes, as quais se encontram agrupadas com o estilete e estigma, e um outro superior, formado por sete menores, totalizando 10 anteras. Essa disposição provavelmente favorece a transferência do pólen de flor para flor. Foram registradas 592 visitas de abelhas diurnas e crepusculares às flores de *C. wurdackii*, sendo a maioria das visitas realizada por *M. sodalis* e *P. dubia* (92%) nos horários de crepúsculo. A morfologia floral desta planta está diretamente relacionada com a polinização, pois a disposição das anteras em dois agrupamentos parece favorecer a polinização cruzada. De acordo com as características morfológicas, temporais e comportamentais, *M. sodalis* e *P. dubia* foram consideradas as polinizadoras mais eficientes de *C. wurdackii*, apesar de todas as características desta planta apontarem para uma síndrome de melitofilia diurna, possuindo flores com cores vistosas (amarela no terço basal e alaranjada no restante), anteras poricidas e odor adocicado.

Palavras-Chave:

campo rupestre, *Megalopta*, *Ptiloglossa*, polinização

FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

ANÁLISE DA POLIQUETOFAUNA BÊNITICA ASSOCIADA À *HALODULE WRIGHTII*
NA PRAIA DE CATUAMA, PERNAMBUCO.

Autores

NATALIA IUNSKOSKI MARQUES RAMOS, AMANDA VIRGINIA BARBOSA, JOSÉ ROBERTO BOTELHO DE SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO NATALIA.IUNSKOSKI@GMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO AMANDA_VIR@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO JRBSOUZA@UFPE.BR

A presença de prados de fanerógamas marinhas é de extrema importância ecológica, pois, além de produção de biomassa para o sistema marinho, atuam como espécies engenheiras, afetando a comunidade de organismos local. *Halodule wrightii* é a espécie de gramínea marinha mais abundante da costa brasileira, sendo sua fauna associada benthica pouco estudada. Os poliquetas são abundantes no sedimento associado a esta espermatófita, com 66 taxons descritos até o presente. Neste trabalho foi comparada a fauna de poliquetas associada ao capim com aquela do sedimento adjacente, na Praia de Catuama, PE. Foram amostradas quatro manchas de capim marinho, com três amostras biológicas em cada uma e três no sedimento não vegetado a um metro de distância, utilizando um cilindro de 15 cm de diâmetro (15cm profundidade), aleatoriamente, totalizando 24 amostras, fixadas em formol 4%; assim como uma amostra de sedimento em cada mancha. O sedimento da área de estudo é formado por areia média, de pobre a moderadamente selecionada, com a proporção de silte variando de 2 a 11%. O diâmetro médio do sedimento foi significativamente menor na parte vegetada, com média de 0,43 mm ($t = 12,27$), não havendo diferenças significativas entre os outros parâmetros do sedimento para as duas áreas. Foram encontrados 782 indivíduos, distribuídos em 31 famílias. A região vegetada apresentou maior riqueza, com 27 famílias, sendo nove exclusivas: Polynoidae, Chrysopetalidae, Pholoididae, Sigalionidae, Oweniidae, Serpulidae, Poecilochaetidae, Flabelligeridae e Sternaspidae. Já a região não vegetada obteve 22 famílias, com 4 exclusivas: Pilargidae, Onuphidae, Maldanidae e Dorvilleidae. A família Cirratulidae foi mais abundante em ambas as áreas, seguida por Magelonidae e Glyceridae na porção sem *H. wrightii*, e Syllidae e Sabellidae na área vegetada. A riqueza poliquetológica, por amostra, variou de uma a dezoito espécies, com riqueza média significativamente maior nas amostras com *Halodule wrightii* ($F_{(1,21)} = 4,623$; $p = 0,043$, assim como a abundância por amostra, também com diferença significativa ($F_{(1,21)} = 5,77$; $p = 0,026$). A análise MDS apresentou uma separação não muito clara entre as duas áreas. Entretanto, a ANOSIM (0,3%) mostrou que há diferença significativa entre as associações de poliquetas das duas áreas. A maior riqueza e abundância de poliquetas na área vegetada, pode ser devido a vários fatores, como o aumento da complexidade causada pela gramínea, dificultando a predação e competição dos organismos.

Palavras-Chave:

capim marinho, infauna, polychaeta

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Annelida

Título

**BIODIVERSIDADE DE SYLLIDAE (POLYCHAETA) AO LONGO DO ESTADO DA
PARAÍBA, INCLUINDO NOVAS OCORRÊNCIAS PARA A REGIÃO**

Autores

KARLA PARESQUE, MARCELO VERONESI FUKUDA E JOÃO MIGUEL DE MATOS NOGUEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE POLIQUETOLOGIA (LAPOL), DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; E-MAIL: paresque@ib.usp.br

Syllidae é uma das mais complexas e mais diversificadas famílias de Polychaeta, contando atualmente com cerca de 700 espécies, distribuídas em aproximadamente 70 gêneros. Os silídeos são divididos em 5 subfamílias, Autolytinae, Eusyllinae, Syllinae, Exogoninae e Anoplosyllinae, e apresentam corpo de tamanho relativamente mediano ou pequeno, subcilíndrico ou achatado dorso-ventralmente; 2 pares de olhos com cristalino e, freqüentemente, 1 par de manchas oclares anteriores sem tal lente; 3 antenas; 1-2 pares de cirros peristomiais; 1 par de palpos, com diferentes graus de fusão entre si; órgãos nucais na forma de projeções carnosas (“épaulettes”) ou sulcos ciliados; faringe eversível, geralmente armada com um dente e/ou trépano; proventrículo com várias fileiras musculares transversais; parapódios unirremes, com acículas, cerdas simples dorsais e ventrais, e cerdas compostas falcíferas e, freqüentemente, também pseudo-espiníferas. A composição da fauna de silídeos é mais conhecida para as regiões Sudeste-Sul do Brasil, que contam com aproximadamente 110 registros, sendo praticamente desconhecida no litoral nordestino (14 registros). O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento taxonômico das espécies de Syllidae provenientes de coletas realizadas pelo projeto “*Biodiversidade de Poliquetas (Annelida, Polychaeta) em Substratos Consolidados ao Longo do Estado da Paraíba*”. As coletas foram realizadas nas praias de Cabo Branco (João Pessoa), Pier de Cabedelo (Cabedelo), Jacumã, Carapibus, Tambaba e Tabatinga (Conde), Barra de Mamanguape (Rio Tinto), Baía da Traição e Barra de Camaratuba. O material foi triado vivo, fixado em formol 4% e conservado em etanol 70%. No total foram registrados 2.782 indivíduos, distribuídos nas cinco subfamílias. Foram registrados 2 indivíduos do gênero *Syllides*, pertencentes a subfamília Anoplosyllinae e 89 indivíduos de Autolytinae, sendo *Proceraea* o único gênero já identificado, com 6 espécimes. De Eusyllinae, foram encontrados 260 indivíduos, distribuídos nos gêneros *Eusyllis*, *Odontosyllis*, *Paraehlersia*, *Perkinsyllis* e *Pionosyllis*. Este é o primeiro registro das subfamílias Anoplosyllinae, Autolytinae e Eusyllinae para a costa nordeste do Brasil, incluindo todos os gêneros encontrados. A subfamília Exogoninae foi a mais diversificada, com a ocorrência dos gêneros *Brania*, *Erinaceusyllis*, *Exogone*, *Parexogone*, *Prosphaerosyllis*, *Salvatoria* e *Sphaerosyllis*, totalizando 895 indivíduos; até o momento, o único desses gêneros que já havia sido registrado para o nordeste brasileiro é *Prosphaerosyllis*. A subfamília Syllinae foi a mais abundante numericamente, totalizando 1.530 indivíduos; 5 gêneros foram identificados: *Branchiosyllis*, *Haplosyllis*, *Syllis*, *Opisthosyllis* e *Trypanosyllis*, sendo os dois últimos registros, novas ocorrências para estes gêneros na costa do Nordeste do Brasil.

Palavras-Chave:

Autolytinae, Eusyllinae, Syllinae, Exogoninae e Anoplosyllinae

CNPq (PROC. 481510/08-7); FAPESP (BOLSA DE DOUTORADO): PROC. 2009/17606-3

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Annelida

Título

**COMPOSIÇÃO DAS SUBFAMILIAS DE SYLLIDAE (POLYCHAETA) DA
PLATAFORMA CONTINENTAL SERGIPE-ALAGOAS**

Autores

ANDREZZA RIBEIRO MENEZES¹, MARCELLE DA SILVA GONÇALVES¹, CARMEN REGINA PARISOTTO GUIMARÃES², CHRISTINE RUTA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.

E-MAILS: DREZZABIO@GMAIL.COM, GONCALVES.MARCELLE@GMAIL.COM, CRPG@UFS.BR, CHRISTINERUTA@GMAIL.COM.

Syllidae Grube, 1850 é uma família de Polychaeta (~83 famílias/~10.000 spp.) facilmente reconhecida pela presença de uma região muscular no trato anterior do tubo digestivo, o proventrículo (Glasby, 2000) frequentemente visível através da parede do corpo dos sílideos. Podem medir entre 1 mm a 10 cm e a grande maioria possui corpo extremamente frágil. Syllidae está entre as famílias de maior diversidade com aproximadamente 700 spp. e 70 gêneros (San Martín, 2003). A classificação atual comporta cinco subfamílias: Autolytinae Langerhans, 1879; Eusyllinae Malaquin, 1893; Exogoninae Langerhans, 1879; Syllinae Grube, 1850 e Anoplosyllinae Aguado & San Martín, 2009. A presença do proventrículo tem sido considerada uma sinapomorfia para o grupo por diversos autores (e.g. Aguado & San Martín, 2009). Os sílideos do presente trabalho foram coletados durante a execução do projeto “Monitoramento da Plataforma Continental dos Estados de Sergipe e Alagoas sob influência de atividades petrolíferas” (08/2001 FAPES/UFES e 120.2.053.01-7 FAPES/PETROBRAS) entre os anos de 2001 e 2003 (verão - dezembro e inverno - junho) nas isóbatas de 10, 20 e 30m, em seis transectos distribuídos perpendicularmente defronte aos estuários dos rios Vaza Barris (SE), Sergipe (SE) e São Francisco (SE/AL). O material coletado passou por uma separação a nível de família antes de ter sido cedido para o presente estudo. Foram identificados 12.523 espécimes da família Syllidae, em nível subfamília, sendo 45,48% pertencente à subfamília Exogoninae, 38,71% pertencente à Syllinae, 15,79% à Eusyllinae e apenas 0,02% de Autolytinae. Os sílideos foram mais abundantes nos meses de inverno – junho de 2002 e de 2003 e apresentaram, respectivamente, 45% e 28% do total coletado. Já em relação à presença de cada subfamília ao longo dos meses, a subfamília Exogoninae apresentou frequência de ocorrência crescente ao longo dos meses de amostragem, tendo sua menor frequência em dezembro de 2001 (6,91%) e a maior em junho de 2003 (63,32%). Já Syllinae mostrou padrão de frequência inverso ao de Exogoninae, com maior porcentagem, em dezembro de 2001, de 63,93% e 17,21% em junho de 2003. Esse padrão distinto de frequência entre Exogoninae e Syllinae pode estar relacionado a épocas reprodutivas distintas das espécies que compõem estas subfamílias. Quanto à família Eusyllinae, esta mostrou uma frequência constante, quando comparados os meses de coleta.

Palavras-Chave:

Syllidae, plataforma continental, sedimento inconsolidado

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Annelida

Título

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO POLIQUETA *DIOPATRA CUPREA* AO LONGO DA COSTA BRASILEIRA: COSMOPOLITISMO OU CONFUSÃO TAXONÔMICA

Autores

VICTOR CORRÊA SEIXAS, ANTONIO MATEO SOLÉ-CAVA E PAULO CESAR DE PAIVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ VICTORCSEIXAS@YAHOO.COM.BR

Membros do gênero *Diopatra* são encontrados em todos os oceanos, porém melhor representados em águas quentes. São diagnosticados pela presença de cirros peristomiais e brânquias espiraladas. Apesar do grande número de caracteres morfológicos externos, a identificação específica é confusa, sendo distinguidos somente pela combinação destes caracteres e não por sinapomorfias. Atualmente há cerca de 60 espécies de *Diopatra* descritas, sendo que 14 já foram referidas para a costa brasileira, sendo *D. cuprea* a mais citada. Descrita para a Carolina do Sul, EUA (localidade-tipo), sua distribuição atual inclui o Golfo do México, costa do Brasil, costa oeste da África e Oceano Índico, ocorrendo desde a região entre-marés até cerca de 80 metros de profundidade. Uma espécie realmente cosmopolita deve manter coesividade evolutiva ao longo de toda sua distribuição. Dados com amostras da costa leste do EUA indicam que larvas de *D. cuprea* podem permanecer na coluna d'água por cerca de 24 horas antes de assentar, indicando um baixo poder de dispersão. Para avaliar se *D. cuprea* realmente ocorre na costa brasileira ou se sua ampla distribuição é fruto da confusão taxonômica característica do gênero, foram seqüenciados fragmentos de 610 pares de bases do gene mitocondrial, Citocromo Oxidase subunidade I (COI), de 81 indivíduos distribuídos em 10 localidades da costa brasileira entre o Ceará e o Rio Grande do Sul. Também foram analisados seqüências do GenBank de cinco indivíduos de *D. cuprea* da localidade-tipo para o mesmo marcador molecular. Para a comparação das espécies utilizamos três métodos de reconstrução filogenética: Neighbor-joining (NJ), máxima verossimilhança (MV) e inferência Bayesiana (IB). Os resultados demonstram a existência de pelo menos 6 espécies de *Diopatra* na costa brasileira, sendo que nenhuma corresponde a *D. cuprea*. Os valores de distância genética entre as espécies foram maiores que 15%, exceto entre duas delas (2,4%), que apesar de não apresentarem diferenças morfológicas, formaram grupos reciprocamente monofiléticos (NJ e MV) e parafiléticos (BI) e distância genética intrapopulacional 11 vezes menor que a interpopulacional. Sendo assim a ampla distribuição de *D. cuprea* na costa brasileira está equivocada, e é possível que a espécie sequer exista no Brasil. Este cosmopolitismo deve ser consequência da descrição original pouco precisa, com caracteres pobres para a delimitação das espécies. Com isso indivíduos da costa brasileira que não apresentaram caracteres diagnósticos de espécies mais peculiares, acabaram sendo associadas ao complexo *D. cuprea*, não por semelhança e sim pela exclusão de outras possibilidades.

Palavras-Chave:

Filogeografia, sistemática molecular, citocromo oxidase I



Área

Annelida

Título

DESCRITORES DA COMUNIDADE DE POLIQUETAS EM BANCOS DE MEXILHÃO,
CARAGUATATUBA, SP

Autores

SILVA, CAMILA FERNANDA¹ & AMARAL, ANTONIA CECILIA ZACAGNINI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/ FERCAMIS@GMAIL.COM; 2-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/ CEAMARAL@UNICAMP.BR

Este trabalho visa o estudo da comunidade de poliquetas em bancos arenosos de *Mytella charruana*, localizados nas praias do Camaroeiro e da Cidade, parte norte da Enseada de Caraguatatuba (SP). As coletas foram realizadas mensalmente de fevereiro de 2006 a abril de 2007. Foram coletados 19831 indivíduos, 8204 no banco da praia do Camaroeiro e 11627 no banco da praia da Cidade. As espécies mais abundantes do banco do Camaroeiro foram *Polydora cornuta* (2593 inds), *Exogone (E.) breviantennata* (1488 inds) e *Polydora neocaeca* (1400 inds), e as do banco da Cidade, *P. neocaeca* (5035 inds), *P. cornuta* (3818 inds) e *Cirriiformia filigera* (941 inds). A densidade total foi calculada para os três níveis dos bancos (inferior, médio e superior). No banco do Camaroeiro, o nível inferior apresentou maiores densidades, 789 e 525 inds/0,04m²; seguido do nível superior, 611 e 563 inds/0,04m²; e o nível médio, com menores densidades, 231 inds/0,04m². Não houve diferença significativa entre os níveis inferior e superior, porém entre estes e o nível médio sim (p=0,0040; P=0,0044). No banco da Cidade, o nível médio apresentou maior densidade, 905 inds/0,04m²; seguido do nível inferior, 708 inds/0,04m²; e o nível superior, com densidade muito baixa, 17 inds/0,04m². Os níveis inferior e médio não apresentaram diferença significativa entre si, mas estes e o nível superior sim (p=1,469E-05). Os níveis inferior e médio de ambos os bancos não tiveram uma diferença significativa entre si, somente o nível superior. A densidade média de cada espécie foi calculada e, no banco do Camaroeiro, tanto *P. cornuta* quanto *Exogone (E.) breviantennata* tiveram maior densidade no nível superior, 93 e 58 inds/0,04m², respectivamente; seguido do nível inferior, 87 e 31 inds/0,04m²; e médio, 19 e 24 inds/0,04m². Já *P. neocaeca* apresentou maior densidade no nível inferior, seguido do superior e médio, 60, 39 e 7 inds/0,04m², respectivamente. As espécies com maior densidade no nível médio foram *Capitella* sp. A (20 inds/0,04m²), *Scoloplos (S.) jonhstonei* (5 inds/0,04m²) e *Mediomastus* sp. A (3,5 inds/0,04m²). No banco da Cidade, *P. neocaeca* (153 inds/0,04m²), *P. cornuta* (130 inds/0,04m²) e *Cirriiformia filigera* (34 inds/0,04m²) apresentaram maior densidade no nível inferior e *Exogone (E.) breviantennata* (12 inds/0,04m²), *Exogone (E.) africana* (6 inds/0,04m²), *Mediomastus* sp. A (6 inds/0,04m²) e *Syllis prolifera* (6 inds/0,04m²), no nível médio. A riqueza do banco da Cidade foi maior que a do banco do Camaroeiro (37 e 34), bem como sua diversidade média (H'= 1,85 e 1,48).

Palavras-Chave:

Mytella charruana, Polychaeta, região entremarés

Apoio: FAPESP, CNPq, CEBIMar/USP

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Annelida

Título

DINÂMICA POPULACIONAL E PRODUÇÃO SECUNDÁRIA DE *SCOLELEPIS GOODBODYI* (POLYCHAETA:SPIONIDAE) NA PRAIA DE MANGUINHOS, ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ

Autores

LUCIANA SANCHES DOURADO LEÃO, CINTHYA SIMONE GOMES SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA MARINHA)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA MARINHA)

DOURADOLEAO@UOL.COM.BR

CSGOMES@VM.UFF.BR

Entre os poliquetas, os Spionidae são um dos táxons mais abundantes e diversos. O gênero *Scolecopsis* é um dos mais frequentes em águas rasas, cujos representantes apresentam uma vasta distribuição geográfica. Este trabalho teve como objetivo estudar a dinâmica populacional e estratégia reprodutiva, assim como estimar a produção secundária do poliqueta *Scolecopsis goodbodyi* Jones, 1962, na região entremarés da Praia de Manguinhos, Armação dos Búzios, RJ. Coletas mensais foram realizadas de junho de 2009 a maio de 2010 para análise biológica. Amostras extras de sedimento foram coletadas para análise de matéria orgânica e granulometria, assim como para determinação do aporte de biomassa microfítobêntica. A salinidade da água intersticial, temperatura e Eh do sedimento foram quantificadas *in situ* mensalmente. Um total de 9.242 indivíduos foi analisado. A densidade populacional média anual de *S. goodbodyi* foi 16,38 ind/m², não apresentando diferença significativa entre os meses (Kruskal-Wallis $p > 0,05$). O período reprodutivo e a estratégia reprodutiva foram estimados analisando a presença e distribuição dos gametas nos setígeros gametogênicos. Utilizando como base a largura do terceiro setígero (L3S) dos indivíduos, estimaram-se os padrões de crescimento, recrutamento e mortalidade, a partir das curvas de crescimento de Von Bertalanffy ajustadas pelo método de Battacharia ($L_{\infty} = 1.23$; $K = 1.2$; mortalidade = 0.73). Baseado neste modelo, duas coortes se desenvolveram na população, com distribuição de frequência bimodal. A longevidade da população foi de aproximadamente 2,5 anos. A produção secundária estimada foi de 8,3 g/m² e a P/B foi 2,93 ano⁻¹. A. Os resultados das variáveis ambientais demonstraram pequena flutuação ao longo dos meses. Em julho a população não foi encontrada da área estudada, fato que coincidiu com o aparecimento de uma população de *Magelona papillicornis* e da baixa temperatura registrada neste mês. Houve diferença significativa entre os machos e as fêmeas da população ($X^2 = 71,6$; $df = 1$; $P < 0,01$), como também entre os indivíduos sexados e indeterminados sexualmente ($X^2 = 158,4$; $df = 1$; $P < 0,01$). Nos meses mais quentes ocorreu a maior proporção de indivíduos sexados. A primeira maturação sexual ocorreu em indivíduos com a L3S ≥ 0.55 mm. Dos seis estágios de desenvolvimento gonadal existentes, foram identificados um total de cinco neste estudo. A população de *Scolecopsis goodbodyi* apresentou reprodução contínua durante todo o ano, com picos reprodutivos nos meses mais quentes e a presença constante de recrutas como também de indivíduos maduros aptos à reprodução por todo o período.

Palavras-Chave:

Anelídeos poliquetas, biomassa, biologia reprodutiva, ciclo de vida

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE POLIQUETAS DE FUNDOS INCONSOLIDADOS ADJACENTES AO RECIFE SEBASTIÃO GOMES (BA, BRASIL)

Autores

MICHELE QUESADA DA SILVA, SANDRA BROMBERG, ANA MARIA SETUBAL PIRES VANIN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO /
MICHELE.QUESADA.SILVA@USP.BR, BROMBERG@USP.BR, AMSPIRES@USP.BR

Estudos sobre poliquetas em recifes de corais ainda são incipientes. Um novo ambiente para a ocupação da macrofauna é criado pelos fragmentos dos organismos construtores de recifes, que se espalham no sedimento ao redor. O Banco dos Abrolhos (BA), ao contrário de outros recifes, é cercado por sedimentos com considerável fração siliciclástica. Elevados índices de turbidez estão relacionados, em geral, com baixa diversidade de espécies. A costa sul da Bahia é uma das áreas menos conhecidas quanto à fauna de poliquetas no Brasil e devido à grande complexidade de tipos de fundo na região, existe a necessidade de um melhor conhecimento da biodiversidade local. O presente estudo faz parte do projeto PROABROLHOS e visou levantar a composição e a distribuição de poliquetas que habitam os fundos inconsolidados ao redor do recife costeiro Sebastião Gomes, localizado no Banco dos Abrolhos. O desenho amostral consistiu em 4 transectos ao redor do recife (S, W, N e E), compostos por 6 estações cada. Em julho de 2007, amostras de sedimento foram coletadas com um pegador van Veen (lançado em triplicata), lavadas em peneiras de 0,5 mm e conservadas em álcool 70%. Em cada estação, também foram coletadas amostras superficiais de sedimento para as análises de granulometria, porcentagem de matéria orgânica e carbonato. Aproximadamente 2200 poliquetas foram identificados nos transectos S, W, N e E em 15, 25, 21 e 18 famílias, respectivamente. *Goniadides carolinae*, ocorrência nova para a Bahia, foi a espécie dominante e representou 0, 44, 60 e 17% dos indivíduos coletados nos transectos S, W, N e E. Não só a ocorrência das espécies dominantes diferenciaram os transectos, como também a presença das espécies raras em apenas um deles: *Bhawania brunnea*, por exemplo, ocorreu exclusivamente no transecto O, enquanto *Linopherus ambigua* e *Paramphinome* sp. (gêneros novos para a região) ocorreram apenas no N. A caracterização ambiental do sedimento permitiu verificar a influência de um efeito de borda do recife nos transectos W, N e E, mostrando que estações com altos valores de carbonato e de grãos maiores que 0,062 mm (sedimentos biogênicos próximos ao recife), concentraram maior densidade e diversidade de poliquetas. Todas as estações do transecto S apresentaram características sedimentares opostas às descritas, sendo que não foi verificado efeito de borda e apenas 122 indivíduos foram coletados; estes resultados podem estar associados às frentes polares vindas do sul, que atingem a região causando ressuspensão do sedimento e perturbando a macrofauna.

Palavras-Chave:

Banco dos Abrolhos, macrofauna, efeito de borda

CAPES e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Annelida

Título

OCORRÊNCIA, GRAU DE OCUPAÇÃO DO SUBSTRATO E TAMANHOS DAS COLÔNIAS DE *PHRAGMATOPOMA CAUDATA* NA REGIÃO ENTREMARÉS DA PRAIA DA PEDRA DO SAL, PARNAÍBA-PI

Autores

MARCUS VINÍCIUS QUIXABEIRA BEZERRA DOS SANTOS¹, ROSANA AQUINO DE SOUZA², JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES FILHO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA E DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA E DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA.

MQUIXABA@GMAIL.COM.

R.AQUINO-SOUZA@BOL.COM.BR, GERARDOGOMES@YAHOO.COM.BR

Este trabalho é o primeiro registro da ocorrência do poliqueta *Phragmatopoma caudata* no litoral do Estado do Piauí, além de fornecer dados sobre a abundância da espécie na região entremarés na Praia da Pedra do Sal (2°48'13,01''S/41° 43'47,81''W), no município de Parnaíba. Esta praia está localizada ao norte do Piauí, e sua zona entremarés é caracterizada pela presença de formações rochosas graníticas que se estendem verticalmente. Em abril de 2011, a abundância e os tamanhos das colônias foram quantificados e foi coletado material para a identificação da espécie construtora. Sessenta faces de paredões da área entremarés foram amostradas aleatoriamente. Em cada face contabilizou-se o número de colônias, suas principais dimensões e as suas posições verticais. Cinco blocos de 0,001m³ foram extraídos de recifes aleatórios, fixados em formalina 4%, levados ao laboratório e preservados em álcool 70%. A identificação da espécie foi feita através da análise morfológica dos indivíduos e consulta à bibliografia especializada, e tomou por base a disposição geral na coroa opercular, forma e posição relativa das páleas operculares externas, médias e internas. 44% das faces amostradas apresentaram colônias de *P. caudata*, e o número médio de colônias por face foi de 1,4. A área média ocupada pelas colônias foi de 0,78m² com algumas chegando a 1,4m². A altura máxima alcançada por colônias nas faces verticais foi de 1,3m e a média de 0,58m. Este trabalho é o segundo a registrar a ocorrência da espécie *P. caudata* em regiões entremarés da costa brasileira setentrional. O primeiro foi feito no Estado do Ceará, representando a ocorrência mais próxima a leste da localização aqui registrada. A oeste, o registro mais próximo, de nosso conhecimento, ocorreu na Venezuela. Os dados aqui descritos ampliam os conhecimentos sobre a distribuição geográfica de *P. caudata*, auxiliando a preencher as lacunas existentes sobre sua ocorrência na costa brasileira. Além disso, este trabalho mostrou que *P. caudata* é capaz de formar grandes colônias e de atingir alto grau de ocupação do substrato nas faixas inferiores da zona entremarés dos costões da Praia da Pedra do Sal. Estes dados, aliados ao reconhecido papel dos recifes de fornecer hábitat para uma fauna diversificada, evidenciam a influência da espécie na competição espacial e na alteração da biodiversidade local. Futuros trabalhos serão concentrados nas variações temporais na abundância e níveis de ocupação do substrato pela espécie, bem como na estrutura da fauna associada aos recifes.

Palavras-Chave:

primeiro registro, abundância, ocupação do substrato, paredões graníticos.



Área

Ave

Título

VARIAÇÃO TEMPORAL DA DIETA DE CORUJA BURQUEIRA (*ATHENE CUNICULARIA*) EM UMA ÁREA ANTROPIZADA DE GOIÂNIA, GOIÁS

Autores

¹CLEIBER MARQUES VIEIRA, ²CARLOS EDUARDO RAMOS DE SANT'ANNA, ³MARIANA MODANÊS ARAÚJO, ³BARBARA DA SILVA ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, UEG, LAB. BIODIVERSIDADE DO CERRADO, EMAIL: CLEIBERBIO@GMAIL.COM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, IESA/UEG, EMAIL: KADU@IESA.UFG; ³ PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PRP/UNUCET-UEG: BARBARAROCHA@HOTMAIL.COM

Estudos sobre o padrão de dieta possibilitam entender a estrutura populacional, por meio da análise dos tipos de alimentos capturados por uma espécie. Dessa forma, estratégias de manejo e conservação podem ser projetadas para espécies distribuídas na natureza ou em áreas antropizadas. Mamíferos e aves têm sido alvos desses estudos, pois, representam um grave problema de conflito de conservação, apresentando suas áreas de distribuição nos limites das regiões de expansão urbana. Esse trabalho teve como objetivo analisar a dieta da coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*) por meio da avaliação de itens alimentares presentes nas pelotas regurgitadas ao longo do período de setembro de 2010 a julho de 2011, em uma área antropizada de cerrado (campo limpo), nas imediações da Rodovia GO-040 em Goiânia-GO e anexa a um loteamento não habitado. Dentre outros aspectos, foi avaliada a diversidade de itens alimentares, a variação temporal na quantidade de pelotas, os itens presentes em cada ninho e se fatores relacionados à ação antrópica, como a distância dos ninhos ao asfalto, influenciam nos resultados. Foram observados 23 ninhos, sua localização, o número de indivíduos e suas distâncias dos transectos (ruas próximas aos ninhos). Também, foram medidos o comprimento e altura (em mm) de cada ninho. Foram coletados e triados a seco, e em álcool 70%, um total de 722 itens, presentes em 190 pelotas. Foram observados 60,12% de vestígios de coleópteros, 10,41% de itens variados (principalmente, himenópteros), 7,34% de mamíferos e 1,20% de ortópteros. Foi observada uma correlação positiva entre a densidade por ninho e o número de presas ($r = 0,8731$; $p = 0,0000$). A correlação entre número de presas e distância dos logradouros e/ou fontes de luz foi, estatisticamente, não significativa ($r = 0,0306$; $p = 0,9137$), entretanto, a relação entre tamanho do ninho e número de itens foi positiva ($r = 0,9076$; $p = 0,0000$). Foi observada uma flutuação temporal na dieta, com maior número de pelotas regurgitadas nos períodos secos e menor nos períodos chuvosos, que pode estar relacionado com fatores tais como, a perda das amostras por dissolução nos meses chuvosos, pela inativação dos ninhos em função de atividades antrópicas ou por variações de esforço amostral. Assim, parece importante entender a dinâmica alimentar dessas aves em ambiente urbano, a fim de se estabelecer medidas de conservação e realizar o mapeamento da distribuição da fauna sinantrópica predada por elas, o que pode contribuir com futuras políticas de manejo e preservação da espécie.

Palavras-Chave:

Strigiformes, egagrópilas, manejo e conservação, ecologia alimentar

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

ANÁLISE PANBIOGEOGRÁFICA DE *STYLOGASTER* (INSECTA: DIPTERA:
CONOPIDAE)

Autores

LEONARDO SILVESTRE GOMES ROCHA 1,2, CÁTIA ANTUNES DE MELLO-PATIU 1

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- DEPTO. DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL/UFRJ, 2- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO/ LEONARDO.ROCHA@IFRJ.EDU.BR,
CAMELLO@ACD.UFRJ.BR

Stylogaster Macquart, 1835 é um gênero de Conopidae amplamente distribuído, com 93 espécies registradas para todas as regiões zoogeográficas, exceto a Paleártica. Seus adultos mimetizam himenópteros e são nectarívoros e as larvas são endoparasitas de ortopteróides. Os padrões de distribuição de *Stylogaster* são aqui analisados utilizando o método panbiogeográfico da análise de traços, permitindo propor hipóteses de homologia geográfica que servirão de base para futuros estudos de Biogeografia Cladística sobre este grupo. Foram plotados 391 pontos de distribuição em todo o globo, a partir dos dados da literatura e também do material identificado da coleção MNRJ. A seguir, foram confeccionados traços individuais, conectando-se os pontos correspondentes aos locais pela menor distância entre eles. Havendo coincidência de traços de mais de uma espécie, traços generalizados foram obtidos pela sobreposição dos traços individuais, resultando 39 traços generalizados, localizados na África e nas Américas do Norte, Central e do Sul. Apenas um traço está localizado na América do Norte e oito na África, o restante estando concentrado nas Américas Central e do Sul. Em interseções e sobreposições dos traços foram obtidos 19 nós biogeográficos, que correspondem a áreas com histórias complexas. Os nós estão concentrados no sul da América Central, noroeste da América do Sul, sudeste do Brasil e nas florestas equatoriais africanas. Essa distribuição coincide com regiões de florestas pluviais do mundo e apontam para uma biota ancestral gondwânica, visto que espécies orientais e australianas, que não chegaram a constituir traços generalizados, estão presentes em locais que também fizeram parte deste supercontinente, como Índia e Austrália. As espécies de Madagascar também não chegaram a constituir traços generalizados e esta é uma importante questão sobre o seu relacionamento, já que não se pode saber nesta análise se estão mais próximas das espécies africanas ou da espécie encontrada na Índia, o que será verificado futuramente. Como os dados paleontológicos de Conopidae são escassos (o único fóssil conhecido é de outra subfamília, em âmbar báltico do Terciário) há dificuldade em determinar a idade do grupo. Numerosas lacunas de distribuição foram observadas, principalmente nas regiões Australiana e Oriental, com espécies apresentando traços individuais, mas não generalizados, apontando para a necessidade de coletas localizadas. As áreas de endemismo identificadas nesta análise servirão de base para futuras análises de Biogeografia Cladística de *Stylogaster*, e ajudarão a fundamentar as hipóteses biogeográficas, principalmente da Região Neotropical.

Palavras-Chave:

Biogeografia, América do Sul, Traços, Stylogastrinae, Distribuição

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Biogeografia

Título

**ARANHAS (ARACHNIDA-ARANEAE) DO PICO DA NEBLINA (AM - BRASIL).
DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL NA
AMAZÔNIA**

Autores

ANDRÉ DO AMARAL NOGUEIRA, EDUARDO MARTINS VENTICINQUE E ANTONIO DOMINGOS BRESOVIT

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)/ ANDREARANHAS@GMAIL.COM,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [/EDUARDO.VENTICINQUE@GMAIL.COM](mailto:EDUARDO.VENTICINQUE@GMAIL.COM),
INSTITUTO BUTANTAN/ ADBRESC@TERRA.COM.BR

Montanhas devem representar o exemplo mais evidente da influencia do ambiente sobre as comunidades bióticas. Neste trabalho nós estudamos a distribuição altitudinal de uma comunidade de aranhas no Pico da Neblina (2.994 m, AM - Brasil). Nós testamos o ajuste dos dados à duas teorias biogeográficas, o Efeito do Domínio Central (MDE em inglês), que prevê uma maior concentração de espécies nas partes mais centrais do gradiente, e o Efeito Rapoport, que prevê uma relação positiva entre altitude em que uma espécie ocorre e a amplitude altitudinal de sua distribuição. Nós também estudamos a composição da comunidade de aranhas ao longo do gradiente, através de uma análise de ordenação (NMDS). Realizamos a amostragem em seis altitudes, 100 m, 400 m, 860 m, 2000 m e 2400 m e em cada uma três locais foram amostrados, em setembro e outubro de 2007. Os métodos de coleta empregados foram guarda-chuva entomológico (unidade amostral equivalente a 20 batidas), de dia, e procura ativa (unidade amostral equivalente a uma hora de procura), à noite. O número de amostras por altitude foi 54, sendo metade de cada método, o que leva a um total de 324 amostras. Nós coletamos 3140 aranhas adultas que foram divididas em 528 morfoespécies, de 39 famílias. A maioria das espécies é rara, e 197 (37%) foram representadas por apenas um indivíduo. A riqueza por altitude variou de 224 (a 100 m) a 24 (a 2400 m) espécies e apresentou uma relação negativa com a altitude, diminuindo de maneira monotônica. Portanto, o padrão observado não se ajustou ao modelo gerado pelo Efeito do Domínio Central (MDE em inglês). Nossos dados também não sustentaram o Efeito Rapoport, uma vez que a amplitude altitudinal da distribuição das espécies não esteve relacionada a altitude. A estreita relação entre riqueza e altitude sugere uma importante relação positiva com a temperatura. A composição das comunidades de aranhas variou muito entre as diferentes altitudes, e o resultado da ordenação sugere a formação de dois grupos principais, um composto pelas três primeiras altitudes (100, 400 e 860 m) e o outro formado pelas duas últimas altitudes (2000 e 2400 m), sendo que a quarta altitude (1550 m) se situa em uma posição intermediária.

Palavras-Chave:

aracnídeos, biogeografia, biodiversidade, montanhas, Escudo das Guianas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

FILOGEOGRAFIA DE XENOPIPO ATRONITENS (AVES; PIRPIDAE): AUSÊNCIA DE ESTRUTURAÇÃO GENÉTICA EM GRANDE ESCALA EM UMA ESPÉCIE RESTRITA A AMBIENTES ABERTOS NATURALMENTE FRAGMENTADOS NA AMAZÔNIA

Autores

JOÃO MARCOS G. CAPURUCHO¹, CÍNTIA CORNELIUS², SÉRGIO H. BORGES³, CAMILA C. RIBAS⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PPG-ECOLOGIA, INPA (JMCAPURUCHO@YAHOO.COM.BR), ²DEPTO DE BIOLOGIA, UFAM (CINTIA.CORNELIUS@GMAIL.COM), ³FUNDAÇÃO VITÓRIA AMAZÔNICA (SERGIO@FVA.ORG.BR), ⁴COORDENAÇÃO DE BIODIVERSIDADE, INPA (RIBAS@AMNH.ORG).

A origem da alta diversidade de espécies na Amazônia é assunto de muito debate científico. Diferentes hipóteses foram formuladas para explicar a origem da diversidade na região. As análises moleculares têm proporcionado uma nova forma de estudar o histórico de diversificação de espécies e populações. Sabe-se hoje que a paisagem amazônica foi extremamente dinâmica no passado, consequência do soerguimento dos Andes, da formação e modificação dos cursos d'água e dos ciclos glaciais. Estes últimos ocasionam a variação entre períodos de clima frio e quente e seus efeitos se acentuaram desde o início do Pleistoceno. Existe muita controvérsia relacionada às consequências destas variações climáticas sobre a paisagem amazônica, principalmente com relação à expansão e retração das áreas abertas na região. As campinas se destacam dentre as áreas abertas da Amazônia, ocorrendo principalmente de forma isolada, como ilhas sobre os solos de areia branca. Assim, nosso objetivo é inferir os efeitos que mudanças climáticas no passado recente tiveram sobre *Xenopipo atronitens*, uma ave característica das campinas e campinaranas. Para isso caracterizaremos a história recente de suas populações, a partir do estudo da variabilidade genética. Sequenciamos o gene mitocondrial ND2 de 35 indivíduos contemplando toda a distribuição de *X. atronitens*. Realizamos as análises filogenéticas utilizando Máxima Parcimônia. A partir da matriz de dados de McKay *et al.* (2010) que apresenta uma filogenia da família Pipridae, incluímos as sequências de *X. atronitens* e *X. uniformis*, para testar se o gênero é monofilético. *Xenopipo atronitens* e *X. uniformis* aparecem como espécies-irmãs, mas *X. unicolor* não agrupa com essas duas espécies, caracterizando o gênero como polifilético. *Xenopipo unicolor* ocorre nos Andes, enquanto que *X. atronitens* ocorre nas campinas das terras baixas da Amazônia e *X. uniformis* é característica dos Tepuis. Na rede de haplótipos de *X. atronitens* construída utilizando parcimônia estatística no programa TCS, não observamos estruturação populacional, tal que o haplótipo mais comum é encontrado, por exemplo, em Rondônia e na Venezuela. Também realizamos testes (D de Tajima, Fs de Fu e R2 no programa DNAsp) para verificar se houveram variações demográficas recentes, não havendo resultado significativo. Porém, há uma tendência para redução demográfica, que pode estar relacionada à retração e fragmentação das áreas abertas após o último máximo glacial. Outra possibilidade é a espécie apresentar um elevado fluxo gênico atual, o que é interessante dado o padrão fragmentado de distribuição das campinas.

Palavras-Chave:

Ciclos glaciais, pleistoceno, campinas, ND2, biogeografia

Agências Financiadoras:

FAPEAM, FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

MODELAGEM DE NICHOS DE *PICKELIANA PICKELI* (OPILIONES; LANIATORES; STYGNIDAE) E SEU USO PARA BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DA MATA ATLÂNTICA

Autores

ARAUJO-SILVA, L. P., SOUZA, A. M., DASILVA, M. B.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA / LUIZPADS@HOTMAIL.COM. MESTRANDO EM ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA / ADRIENDRIX@YAHOO.COM.BR. PROFESSOR ADJUNTO, DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA / 1940@UOL.COM.BR

Pickeliana é composto por três espécies: *Pickeliana pickeli*, *P. capito* e *P. albimaculata*. Sua distribuição é restrita a Floresta Atlântica do nordeste brasileiro. *P. pickeli* é a única espécie do gênero a ocorrer ao norte da Baía de Todos os Santos, e sua distribuição coincide com a área de endemismo de Pernambuco, a região mais ameaçada do bioma, enquanto que *P. capito* e *P. albimaculata* encontram-se restritos ao estado da Bahia. Estudos recentes com a Biogeografia Histórica de opiliões da Mata Atlântica têm remetido a uma hipótese em que eventos de vicariância relacionados à Baía de Todos os Santos separaram estas áreas de endemismo, causando a distribuição atual do gênero. O presente estudo nasceu da necessidade de testar a hipótese de vicariância como melhor explicação para distribuição alopatrica de *P. pickeli* em relação as outras espécies do gênero. A hipótese foi testada com base em um modelo de predição da especiação para linhagens irmãs, combinando informações biogeográficas e uso do espaço ambiental. Este se divide em “uso similar”, quando as duas espécies-irmãs compartilham o mesmo espaço ambiental, ou “uso diferente”. Quanto às informações biogeográficas, o padrão de distribuição das espécies é considerada simpátrica, parapátrica ou alopatrica. No caso de *P. pickeli*, há duas possibilidades plausíveis, 1) distribuição alopatrica e uso do espaço ambiental similar, houve então uma divergência incidental causada por isolamento, o que levou a especiação, ou 2) distribuição alopatrica e o uso do espaço ambiental diferente, houve seleção divergente em isolamento. Para verificar se os fatores abióticos seriam determinantes para distribuição disjunta entre *P. pickeli* e as demais espécies do gênero, ou seja, se os espaços ambientais são diferentes, utilizou-se a modelagem de nicho da espécie *P. pickeli*, pois é a que tem mais registros, e que está em constante atualização. A modelagem foi realizada com o software Maxent 3.3.3e, utilizando variáveis ambientais do WorldClim bioclimatic database. A modelagem resultou em uma distribuição potencial para regiões adjacentes a Baía de Todos os Santos, onde ocorrem as outras espécies do gênero, além de parte de Minas Gerais e fronteira Peru-Bolívia (AUC=0,997). Estes resultados esclarecem que os fatores abióticos não são determinantes na distribuição alopatrica em relação a *P. pickeli*. Assim, pode-se inferir que um processo de especiação por vicariância foi responsável pelo evento de isolamento e especiação, sendo improvável uma explicação baseada em diferenciação ecológica e seleção divergente em consequência do espaço ambiental diferente.

Palavras-Chave:

Vicariância, Floresta Atlântica, Maxent, Baía de Todos os Santos, área de endemismo de Pernambuco

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Biogeografia

Título

O QUE É DISPERSÃO? UMA REVISÃO DO PERÍODO EXTENSIONISTA À CONTRA-REVOLUÇÃO DISPERSALISTA

Autores

KIRSTERN LICA FOLLMANN HASEYAMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPR / LICAHASEYAMA@YAHOO.COM.BR

A dispersão foi o primeiro processo utilizado para explicar a distribuição dos seres vivos. Além de sua antiguidade, o termo “dispersão” é utilizado referindo-se a diferentes significados. Assim sendo, objetiva-se descrever um histórico de como a dispersão foi aplicada e conceituada dentro da biogeografia histórica, e sugerir a utilização de uma terminologia padronizada para os processos ou eventos biogeográficos. Foi feita uma revisão de como o processo de dispersão foi utilizado ao longo da história biogeográfica, desde a época extensionista até o período contemporâneo. Os primeiros biogeógrafos explicavam a distribuição dos seres vivos pela expansão da sua área de ocorrência a partir de um ou vários centros de origem. Posteriormente, sob a influência principalmente de Darwin e Wallace, a dispersão sobre barreiras pré-existentes foi o processo mais utilizado para explicar a distribuição de biota, e também, a sua evolução. No século XX, a publicação da teoria da deriva continental e do método pan-biogeográfico de Croizat tornaram a busca por padrões de distribuição o foco da biogeografia, sendo a vicariância o seu fator causal. No período contemporâneo, a biogeografia cladística passou a dominar a biogeografia histórica, e sua busca por padrões relegou à dispersão um papel secundário. No entanto, uma “contra-revolução” dispersalista tem ganhado força com o uso de datações moleculares. Ainda assim, em um contexto popperiano, não é possível a falsificação da dispersão tanto por datações moleculares quanto fósseis. A aderência a um modelo popperiano de ciência é, porém, restritiva, sendo recomendado o uso de uma filosofia menos limitante, tal qual o realismo científico. Por fim, discute-se como o termo “dispersão” serve à denominação de dois processos distintos, a dispersão sobre de uma barreira pré-existente e o aumento da área de ocorrência sem transposição de barreira efetiva. Para evitar desentendimentos entre os pares, uma uniformização terminológica é proposta para a língua portuguesa, denominando dispersão o primeiro processo e mobilização o segundo. Tanto padrões quanto processos são elementos vitais para o entendimento da evolução biogeográfica dos taxa. Assim sendo, a uniformização terminológica dos processos, especialmente a dispersão, a qual tem sido conceituada de diversas maneiras, é essencial para o desenvolvimento da biogeografia.

Palavras-Chave:

Biogeografia, biogeografia histórica, falseabilidade, padrão, processo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

BIOINVASÃO

Título

Análise de risco da invasão de *Limnoperna fortunei* (mexilhão dourado) nas usinas hidrelétricas da Tractebel Energia nas bacias hidrográficas dos rios Iguaçu e Uruguai.

Autores

Patricia Dammski Borges¹; Otto Samuel Mäder Netto¹; Leonardo Pussieldi Bastos¹; Flora Hauer de Mello Leitão¹; Camila Ghilardi Cardoso¹; Douglas Tsuyoshi Nakayama; Ricardo Fontoura Borba¹; Carlos Eduardo Belz²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. Instituto de Tecnologia Para o Desenvolvimento (e-mail: patricia.borges@lactec.org.br).
2. Universidade Federal do Paraná - UFPR

As invasões biológicas, ou seja, a introdução, estabelecimento e consequências negativas de espécies ocorrendo em uma área fora de seu limite natural, historicamente conhecido, têm sido reconhecidas como uma das ameaças mais sérias aos ecossistemas mundiais. A introdução de espécies invasoras é considerada hoje, a segunda maior causa de declínio da biodiversidade, ficando atrás apenas da destruição de habitats naturais. Porém, os organismos aquáticos invasores são problemáticos não somente para os ecossistemas, mas também para as atividades humanas e em sistemas industriais e produtivos.

Os impactos ambientais causados pela introdução de espécies invasoras são, na maioria das vezes, imperceptíveis pelo seu efeito tardio. Este efeito pode levar à errônea e perigosa crença de que esses organismos já se integraram ao ecossistema onde se instalaram. Esta crença fatalista que pode levar a pensar que as invasões biológicas são um fato consumado e que já seria tarde para fazer algo, somado aos benefícios econômicos que algumas espécies têm gerado a alguns setores que as exploram, se traduziram em uma falta de interesse em pesquisas de erradicação, controle ou prevenção. Exceções parecem estar associadas aos casos nos quais estas espécies causam prejuízos econômicos significativos a determinados setores, como é o caso do mexilhão dourado, *Limnoperna fortunei* (Bivalvia) (Dunker, 1857). O maior impacto econômico desta espécie ocorre no setor elétrico. Metodologias de controle em sistemas de resfriamento de usinas hidrelétricas, como alteração de pH, injeção de MXD 100 e ozônio, têm apresentado bons resultados no controle da bioincrustação. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma análise de risco da introdução do *L. fortunei* nas cinco usinas hidrelétricas da Tractebel Energia nas bacias dos rios Iguaçu e Uruguai entre os anos de 2008 a 2011, com a realização de coletas de campo bimestrais. Foi realizado um levantamento da dispersão da espécie no Brasil, realizado um monitoramento periódico nas usinas, o desenvolvimento da análise de risco e a produção de um material de educação ambiental. O resultado obtido foi que a usina de Itá apresenta o maior índice de risco de invasão 68,1%, seguida das usinas de Salto Osório 51,35%, Salto Santiago 47,74%, Passo Fundo 41,62% e Machadinho 16,21%.

Durante a realização do projeto, foi identificada pela primeira vez a ocorrência de mexilhão dourado no rio Iguaçu usina hidrelétrica de Salto Osório (PR), rio Uruguai na cidade de Uruguaiana (RS), rio Jacuí na usina de Ernestina (RS).

Palavras-Chave:

Bioincrustação, bioinvasão, *Limnoperna fortunei*, mexilhão dourado

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Bioinvasão

Título

CONTROLE E MONITORAMENTO DE *TITYUS SERRULATUS* (LUTZ & MELLO, 1922) (*SCORPIONES, BUTHIDAE*) EM DOIS CEMITÉRIOS NO MUNICÍPIO DE BAURU – SP

Autores

VANESSA MARINA ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

EMPRESA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL DE BAURU (EMDURB) / E-MAIL: NESSA_MARINA@YAHOO.COM.BR

O escorpião *Tityus serrulatus*, comumente conhecido como escorpião amarelo, é grande causador de acidentes graves, com registros de óbitos, principalmente em crianças. Tem grande facilidade de adaptação, sendo este o motivo da rápida proliferação da espécie por vários estados do país. Após terem sido recebidas reclamações de munícipes de Bauru, vizinhos dos cemitérios “Redentor” e “São Benedito”, foi feita uma avaliação nestes locais onde foi constatada infestação da espécie. Em função do problema, neste trabalho teve-se como objetivo controlar a proliferação do *T. serrulatus* nos dois cemitérios infestados do município de Bauru, monitorando o reaparecimento do espécime por mais três meses, além de subsidiar ações de Educação Ambiental e prevenção de acidentes junto às comunidades vizinhas. Coletas foram realizadas durante sete dias no cemitério Redentor (em março) e durante cinco dias no cemitério São Benedito (em março e abril). Foram coletados um total de 931 indivíduos e 158 indivíduos, respectivamente. Para controle dos escorpiões a melhor opção foi o controle mecânico, já que o controle químico não tem eficiência e aumenta o risco de acidentes devido ao fato de desalojar os escorpiões, levando-os às residências vizinhas. Neste controle, foram utilizadas pinças de bambu, uma caixa plástica e luvas para manusear os possíveis abrigos dos escorpiões. Além do controle mecânico, foi feito um folder explicativo para evitar acidentes escorpiônicos que foi entregue aos moradores vizinhos, num raio de aproximadamente 100 metros de distância para cada cemitério, que corresponde à área máxima possível de infestação. Durante o período de coleta não houve reclamações dos vizinhos e nenhum acidente registrado, comprovando a eficiência do método. Após a coleta, foi feito o controle químico das baratas existentes no local. Os escorpiões coletados vieram a óbito, já que a alimentação tornou-se escassa e a competição um grande fator de sobrevivência, fazendo com que eles se predassem. Além disso, houve um fator de envenenamento, pois enquanto o controle químico das baratas se realizava, foi colocado veneno onde ficavam os escorpiões, que já debilitados, não resistiram. Para que a infestação não retornasse, foi feito um monitoramento durante os meses de maio, junho e julho, onde foi constatada a visível diminuição do espécime.

Palavras-Chave:

Escorpiões, Infestação, Necrópole.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Bioinvasão

Título

**DETERMINAÇÃO DAS LINHAGENS SUL-AMERICANAS DE *CORBICULA*
(MOLLUSCA: BILVALVIA) ATRAVÉS DE MARCADORES MOLECULARES**

Autores

SANDRA LUDWIG, MARCEL K. TSCHÁ, GUSTAVO DARRIGRAN, CARLOS BELZ, ANTONIO OSTRENSKY & WALTER A. BOEGER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, LABORATÓRIO DE ECOLOGIA MOLECULAR E PARASITOLOGIA EVOLUTIVA, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL: SAND.LUDWIG@GMAIL.COM, MARCELTSCHA@HOTMAIL.COM, BELZOCEANOS@GMAIL.COM, WBOEGER@GMAIL.COM / FACULTAD CIENCIAS NATURALES Y MUSEO, DIVISION ZOOLOGIA INVERTEBRADOS, LA PLATA, ARGENTINA: INVASION@FCNYM.UNLP.EDU.AR

A invasão de uma espécie exótica envolve sua introdução, estabelecimento, dispersão, colonização e consequente impacto ao meio ambiente local. A habilidade da espécie em responder a diferentes pressões seletivas determina seu alcance geográfico e o sucesso na invasão. Exemplo de espécies com alto potencial de invasão é *Corbicula fluminea*, bivalve originário da Ásia, introduzido em vários continentes. No Brasil, estudos estimam que espécies de *Corbicula* foram provavelmente introduzidas acidentalmente através da água de lastro de navios trans-oceânicos. Há registros da presença de adultos de *C. fluminea* do baixo Rio Uruguai ao Rio Amazonas e de *C. largillierti* restrita ao sul do continente americano. Porém, devido à plasticidade fenotípica do grupo, a diferenciação das espécies utilizando dados morfológicos é difícil e frequentemente resulta na má determinação taxonômica. Portanto, esse estudo tem como objetivo avaliar as linhagens de *Corbicula* presentes em águas continentais sul-americanas através de um fragmento de mtDNA. Fragmentos do gene Citocromo Oxidase (subunidade I) foram sequenciados de espécimes de *Corbicula* spp. oriundos de museus ou coletados de localidades no Brasil e na Argentina. As sequências obtidas foram alinhadas com sequências de *Corbicula* spp. disponíveis no GenBank utilizando o programa MUSCLE. A reconstrução filogenética foi realizada pelas análises de inferência Bayesiana e de Máxima Verossimilhança conduzidas através dos programas Mr. Bayes e RAxML, respectivamente. O modelo evolutivo utilizado e definido pelo programa jModelTest foi o de TN+ Γ . Os resultados deste estudo indicaram que, de fato, existem pelo menos 3 linhagens distintas de *Corbicula* no continente sulamericano. Fica claro, entretanto, que a identificação morfológica pode resultar em erros de determinação das espécies. Indivíduos brasileiros e argentinos identificados como *C. largillierti* agruparam-se em dois clados em parafilia, sugerindo problemas de identificação. Em um desses clados, agruparam, ainda, espécimes identificados como membros de outras espécies do gênero, em especial *C. fluminea*. Um grande número de animais de museu identificados como *C. fluminea* e coletados na América do Sul formaram um grande clado em conjunto com sequências depositadas no GenBank identificadas como membros dessa espécie. Poucos espécimes de *C. fluminalis* estão disponíveis para a análise, embora nenhum dos espécimes sul-americanos analisados tenha agrupado com esse indivíduo. Por fim, o resultado da análise sugere que um dos clados de *C. largillierti* represente indivíduos de *C. fluminalis*, erroneamente identificados em amostras sul-americanas.

Palavras-Chave:

bioinvasão, filogenia, linhagens evolutivas, *Corbicula*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Bioinvasão

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CINCO ESPÉCIES DE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS INCRUSTANTES ASSOCIADOS A ESTRUTURAS ARTIFICIAIS NA BAÍA DA BABITONGA, SANTA CATARINA

Autores

RAFAEL VITAME KAUANO, HALINA LINZMEIER HEYSE, ANA CAROLINE CABRAL, MARIA ANGÉLICA HADDAD, ROSANA MOREIRA DA ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ,
R.KAWANO@YAHOO.COM.BR, HALIHEYSE@GMAIL.COM, CAROL.VIDA@GMAIL.COM,
MAHADDAD@UFPR.BR, RMROCHA@UFPR.BR

A Baía da Babitonga é um complexo estuarino localizado no litoral norte de Santa Catarina. Sob grande ação antrópica, é margeada por seis municípios, entre os quais Joinville, pólo industrial do estado, São Francisco do Sul e Itapoá, ambas cidades portuárias. A presença humana, somada às características naturais de um complexo estuarino, determinam um ambiente com condições que variam de acordo com a localidade observada, enquanto a presença dos portos sugere que os substratos podem ser colonizados por espécies não nativas. O presente estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial de invertebrados bentônicos incrustantes, presentes em substratos artificiais da região entremarés, na Baía da Babitonga. Foram coletados invertebrados em onze localidades, distribuídas da entrada ao fundo da Baía, por meio de raspagens de cinco áreas de 10 x 10 cm², em boias e colunas de píeres de cada local. Os invertebrados coletados foram anestesiados, fixados em formalina e levados ao laboratório para triagem e identificação. Uma vez identificadas, foram escolhidas cinco espécies para as análises: o briozoário *Hippoporina indica*, os hidrozoários *Clytia linearis*, *Obelia bidentata* e *Garveia franciscana* e a ascídia *Styela canopus*. Os critérios para essa escolha foram a maior frequência das espécies nas amostras e/ou provável transporte humano. *Hippoporina indica* e *O. bidenta* apresentaram ampla distribuição ao longo da baía, ausentes somente nas regiões ao fundo. *Clytia linearis* foi abundante ao fundo, mas presente também no meio da baía, um comportamento semelhante ao observado para a espécie introduzida *G. franciscana*. *Styela canopus* respondeu positivamente às maiores salinidades. *A priori*, podemos afirmar que o principal fator para a distribuição das espécies escolhidas é a salinidade, mas não podemos descartar a intensa perturbação do ambiente causada pela ação humana sobre as regiões mais internas da baía (proximidade a Joinville), que pode estar facilitando a presença de algumas espécies nesta região (menos salina) e tornando sua presença um possível indicativo de baixa qualidade ambiental. Ao contrário, notamos que *S. canopus*, apesar de comum em substratos artificiais no mundo todo, não é capaz de ultrapassar o filtro de salinidade. Desta forma, conclui-se que a salinidade pode ser um filtro seletivo para espécies marinhas transportadas pelo homem, mas este filtro não é totalmente eficiente, favorecendo algumas espécies tolerantes à baixa salinidade e à perturbação ambiental.

Palavras-Chave:

Bioinvasão, complexo estuarino, gradiente ambiental, perturbação, porto

Financiamento: CNPq, CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Invasão

Título

ESPÉCIES BIOINVASORAS DE *SCRUPOCELLARIA* (BRYOZOA, CANDIDAE): FATOS E MITOS

Autores

LEANDRO M. VIEIRA & ALVARO E. MIGOTTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, USP / LEANDROMANZONI@HOTMAIL.COM;
CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA, USP

Os briozoários são tradicionalmente relatados como tendo ampla distribuição e, por vezes, tratados como bioinvasores. Alguns táxons, tais como *Zoobotryon verticillatum*, *Amathia distans*, *Bugula neritina* e *Scrupocellaria bertholletii* foram amplamente relatados em águas tropicais e subtropicais no mundo, incluindo áreas portuárias. Entretanto, alguns estudos baseados em morfologia e genética molecular revelaram que táxons com ampla distribuição e relacionados à bioinvasão podem fazer parte de complexos de espécies com uma distribuição restrita. Entre os táxons bioinvasores, espécies de *Scrupocellaria* são ecológica e economicamente importantes por incluírem colônias tipicamente encontradas em regiões portuárias. Seis espécies de *Scrupocellaria* são relatadas como bioinvasoras: *Scrupocellaria bertholletii*, *Scrupocellaria cornigera*, *Scrupocellaria delilii*, *Scrupocellaria diadema*, *Scrupocellaria maderensis* e *Scrupocellaria reptans*. Contudo, faltam estudos de sistemática, distribuição e biogeografia dessas espécies. Nosso objetivo é avaliar o status de bioinvasão das espécies de *Scrupocellaria*, a partir do refinamento taxonômico e análises de distribuição dos táxons. Foram examinados espécimes de diversas coleções científicas nacionais e estrangeiras, incluindo American Museum of Natural History (Nova Iorque), Museum Naturelle d'histoire naturelle (Paris), Museum of Comparative Zoology (Cambridge), Natural History Museum (Londres), Smithsonian National Museum of Natural History (Washington D.C.) e Virginia Museum of Natural History (Martinsville), incluindo novos materiais provenientes de vários pontos do Atlântico Ocidental. Aproximadamente 2 mil espécimes foram estudados e comparados morfologicamente, empregando-se microscopia de luz e microscopia eletrônica de varredura. As análises revelaram que as espécies de *Scrupocellaria* supostamente de ampla distribuição geográfica representam de fato complexos de espécies. *Scrupocellaria bertholletii*, *Scrupocellaria cornigera*, *Scrupocellaria delilii*, *Scrupocellaria diadema*, *Scrupocellaria maderensis* e *Scrupocellaria reptans*, relatadas como bioinvasoras, agrupam cada uma várias espécies morfologicamente distintas, totalizando mais de 40 espécies. Destas apenas duas têm características criptogênicas e de ampla distribuição, anteriormente relatadas como *Scrupocellaria diadema* e *Scrupocellaria reptans*. Entre as espécies não reportadas como bioinvasoras, *Scrupocellaria (Retiscrupocellaria) jolloisi* foi encontrada pela primeira vez no Atlântico Ocidental, em substrato natural e artificial na Flórida (EUA) e em painéis artificiais na Bahia (Brasil). Considerando os relatos anteriores (6 espécies) e a presente avaliação (3 espécies) de espécies bioinvasoras de *Scrupocellaria*, é de se supor que o número de táxons bioinvasores diminua consideravelmente com o refinamento taxonômico e estudos biogeográficos, que permitam a elucidação dos complexos de espécies aparentemente comuns entre os briozoários.

Palavras-Chave:

Briozoários, Cheilostomata, espécies invasoras, revisão taxonômica

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Bioinvasão

Título

FACING THE ONSLAUGHT OF INVASIVE SNAILS AND SLUGS: ONE COUNTRY'S DEFENSES AGAINST THE INTRODUCTION AND ESTABLISHMENT OF NON-NATIVE AGRICULTURAL AND ENVIRONMENTAL PESTS

Autores

DAVID G. ROBINSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DAVID.G.ROBINSON@APHIS.USDA.GOV; ROBINSON@ANSP.ORG

With increasing globalization of international trade, the threat of invasive snails and slugs is becoming apparent to most governments in the world. Within the United States Department of Agriculture (USDA), the responsibility to mitigate the risk of pest and disease introductions while adhering to obligations under international trade agreements is undertaken by Plant Protection and Quarantine (PPQ), a division of the Animal and Plant Health Inspection Service (APHIS). The agency uses a wide array of defenses to mitigate the risk of pest introductions. Prevention of introduction: at all airports, seaports and land border crossings, containers and shipments of plants, fruits and vegetables are inspected, as well passenger baggage, in cooperation with other government agencies, and using a network of inspectors, port identifiers and national taxonomic specialists. Analysis of tens of thousands of mollusk interceptions and detailed pathway analysis indicate the focus of inspections. Infested shipments are fumigated, returned to country of origin, or destroyed. The agency also cooperates with governmental agricultural and environmental agencies in other countries, providing training, taxonomic support, and establishing preclearance and pre-departure programs. Prevention of establishment: PPQ has a coordinated series of programs to prevent pest establishment - surveys of higher risk areas such as ports, container yards, greenhouses and nurseries, pet shops, tile and marble operations, in cooperation with a network of domestic identifiers and individual state governments. Surveys are visual, using traps and specially-trained canine teams, as well as public education programs and coordination with academic institutions. Once a pest is detected, identified and determined to be a threat, then control, suppression or eradication programs are instituted. These involve establishment of quarantine zones, modification of agricultural practices and commercial activity within zones, and integrated pest management (IPM). The cost of control or eradication is offset by the higher cost to agriculture and the environment if a pest were to become established.

Palavras-Chave:

Invasive species, pests, snails, slugs, quarantine, inspection, survey, control, agriculture

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Bioinvasão

Título

LEVANTAMENTO DE ASCÍDIAS COLONIAIS NA BAIJA DE TODOS OS SANTOS, BA

Autores

ISABELA MONTEIRO NEVES, ROSANA MOREIRA DA ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / ISABELAMNEVES@GMAIL.COM,
RMROCHA@UFPR.BR

A Classe Ascidiacea é composta por animais invertebrados de hábito marinho e bentônico cujo hábito sésil permite a dispersão das espécies incrustadas nos cascos de navios e das larvas pela água de lastro. O Porto de Salvador possui grande fluxo de navios oriundos dos mais diversos locais, o que justifica a necessidade de se fazer um estudo a respeito do estabelecimento de espécies não-nativas na região. Este trabalho visou um levantamento taxonômico e a descrição das espécies coloniais encontradas na Bahia de Todos os Santos (BTS), além de uma avaliação das mesmas como nativas, introduzidas e criptogênicas. As coletas foram realizadas em agosto/1999, junho/2004 e dezembro/2007, numa média de 10 mergulhos autônomos por período, totalizando cerca de 13 pontos. Foram analisadas 48 colônias, sendo 15 identificadas em nível de espécie e 32 em nível de gênero (30 destas são espécies novas). Dentre as colônias identificadas, nove são da espécie *Distaplia stylifera* (família Holozoidae), cinco são da espécie *Didemnum speciosum* e uma da espécie *Lissoclinum verrilli* (pertencentes à família Didemnidae). *Didemnum speciosum* já havia sido registrada na região de Salvador - BA, inclusive como localidade tipo. Esta espécie é comum em todo o litoral brasileiro e pôde ser caracterizada como nativa do local. *Distaplia stylifera* é uma espécie tropical provavelmente de origem pacífica, já tendo sido encontrada no atlântico tropical americano. *Lissoclinum verrilli*, foi encontrada no atlântico tropical americano, no Japão e na Austrália, sendo caracterizada como criptogênica. Entre as espécies novas, foram encontradas 13 colônias do morfotipo *Didemnum* sp1, 13 de *Didemnum* sp2, duas colônias de *Didemnum* sp3, uma colônia de *Didemnum* sp4 e uma colônia de *Diplosoma* sp. Três colônias não puderam ser identificadas: *Didemnum* sp5, *Trididemnum* sp (família Didemnidae) e Styelidae. A distribuição das colônias avaliadas está concentrada na região da entrada da baía, na cidade de Salvador, em locais que sofrem maior influência de eutrofização, entrada de navios e onde há menor variação de salinidade. *Didemnum* sp2 foi encontrada tanto na entrada como no interior da baía. Cinco espécies foram encontradas em locais de águas rasas, duas foram encontradas em locais de águas profundas e somente a espécie *Didemnum* sp1 foi encontrada em ambos ambientes. O incremento de 70% dos didemnideos conhecidos para o estado nos permite concluir a importância da BTS na diversidade de ascídias e, possivelmente de outros táxons zoológicos, enfatizando a necessidade de levantamentos faunísticos na região.

Palavras-Chave:

Ascidiacea, Didemnidae, Holozoidae, bioinvasão, porto

Financiadores: CNPq, FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Bioinvasão

Título

**LOJAS DE AQUARIOFILIA E SEU POTENCIAL DISPERSOR DE INVERTEBRADOS
AQUÁTICOS NA CIDADE DE ARACAJU, SERGIPE**

Autores

DANIEL ALVARES SILVEIRA DE ASSIS, SIDNEY SALES CAVALCANTE, MARCELO FULGÊNCIO GUEDES DE BRITO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/DBI - DANIEL-ASSIS@HOTMAIL.COM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/NEP - SIDNEYPESCA@GMAIL.COM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/DBI - MARCELICTIO@GMAIL.COM

A introdução de espécies exóticas é a segunda maior responsável pela perda de biodiversidade, sendo a aquariofilia um dos principais mecanismos dispersores. As introduções advindas deste hobby são favorecidas pela grande popularidade que tem em todo o mundo, mas os perigos raramente são mencionados pelos comerciantes. Assim, o presente estudo analisa o risco de bioinvasão de invertebrados aquáticos nas lojas de aquarismo em Aracaju, Sergipe. Foram realizadas visitas em nove lojas de aquariofilia entre janeiro e setembro de 2011, sendo aplicado o questionário aos lojistas sobre procedimentos adotados após a aquisição dos peixes e conhecimento sobre a dispersão de espécies exóticas no meio ambiente. Também foram feitas inspeções nos aquários à procura de espécies com potencial invasor. Quando detectados, alguns exemplares foram adquiridos e levados para identificação. Dentre as espécies que podem apresentar risco de bioinvasão estiveram presentes o caramujo *Melanoides tuberculatus* e o verme-âncora *Lernaea cyprinacea*. Dez espécimes de *M. tuberculatus* foram coletados em meio às plantas (*Hygrophila* sp., *Helanthium tenellum*, *Sagittaria* sp., *Elodea* sp., *Vallisneria* sp.), podendo ser este o veículo de transporte até os aquários. Este caramujo é responsável por promover infestações nos aquários, o que pode acarretar seu descarte em corpos d'água naturais. Para *L. cyprinacea* foram registrados 68 indivíduos parasitando *Poecilia latipinna*, *Poecilia sphenops*, *Xiphophorus hellerii*, *Carassius auratus* e *Poecilia reticulata* em quatro estabelecimentos. Os peixes parasitados apresentaram em sua maioria um verme-âncora, porém foi observado um espécime de *P. reticulata* com 44 parasitas. A presença de fêmeas com sacos ovíferos demonstra a possibilidade de reprodução dentro dos aquários. Assim, a existência de formas livres pode facilitar sua dispersão, uma vez que todas as lojas realizam descarte de água diretamente nas redes de esgoto ou pluvial. Nenhuma das lojas visitadas submete os peixes e plantas à quarentena, o que aumenta o risco de contaminação biológica. Apenas um estabelecimento adota o procedimento de salinização para eliminação da água dos peixes dulcícolas que são adquiridos. Recentemente *M. tuberculatus* foi registrado em três bacias hidrográficas do estado de Sergipe, assim como a presença de espécies nativas de peixe parasitadas por *L. cyprinacea*. A partir deste levantamento ficou constatada a falta de informação por parte dos lojistas sobre os perigos da bioinvasão. A divulgação das consequências das introduções assim como o treinamento dos lojistas pode ser uma solução para minimizar a dispersão de espécies, cabendo também a estes instruir os hobbistas sobre os perigos da poluição biológica.

Palavras-Chave:

Bioinvasão, poluição biológica, *Melanoides tuberculatus*, *Lernaea cyprinacea*.

Universidade Federal de Sergipe

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Bioinvasão

Título

**OCORRÊNCIA DE UMA ESPÉCIE EXÓTICA, *BUTIS KOILOMATODON*
(PERCIFORMES: ELEOTRIDAE) NA ZONA COSTEIRA AMAZÔNICA, BRASIL**

Autores

BRUNO ELERES SOARES^{1 2}, TIAGO OCTAVIO BEGOT RUFFEIL², LUCIANO FOGAÇA DE ASSIS MONTAG²

VÍNCULOS INSTITUCIONAIS / E-MAIL'S:

¹ brunoeleres@yahoo.com.br

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O eleotrídeo *Butis koilomatodon* é um peixe de pequeno porte e de águas salobras, possui hábito bentônico e utiliza-se de frestas como refúgio. Possui distribuição original em águas estuarinas tropicais do Oceano Indo-Pacífico, da China até Madagascar. A espécie já foi registrada no Oceano Atlântico, fora de sua distribuição original, no Canal do Panamá (Panamá, 1973), no Porto Harcourt (Nigéria, 1989), no Delta do Rio Orinoco (Venezuela, 2005) e em algumas localidades do Brasil. Neste trabalho, exemplares de *B. koilomatodon* foram coligidos em poças de marés, ambientes de zonas entremareais que se formam quando pequena porção de água fica retida em depressões durante a maré baixa, na Ilha de Algodual (município de Maracanã), Fortalezinha (Município de Maracanã) e Salinas (município de Salinópolis), todas as localidades na Zona Costeira Amazônica (Pará – Brasil). As coletas foram realizadas no mês de março (2011), e foram utilizados dez exemplares de *B. koilomatodon* do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), coletados durante o ano 2010 na Ilha de Algodual. Para as coletas, utilizou-se rede de mão de malha de cinco mm. A identificação foi realizada seguindo o trabalho de Miller *et al.* (1989), e foram tomados o comprimento padrão, comprimento da base da nadadeira dorsal e comprimento da cabeça e das nadadeiras anal e peitoral. Além disso, foram mensurados o número de raios e espinhos das nadadeiras dorsal e anal (dados merísticos). Foram coligidos 30 indivíduos, dos quais o comprimento padrão variou de 3,19 cm a 5,78 cm ($x=4,59 \pm 0,61$), sendo o tamanho similar ao dos indivíduos amostrados em outros estudos para a costa brasileira, e os dados merísticos e morfométricos estando de acordo com a bibliografia consultada. No Brasil, a espécie já foi registrada nos estados do Espírito Santo e Pará, porém todos os registros permanecem não publicados. A introdução de espécies exóticas é quase sempre resultado de ações antrópicas, como aquicultura ou atividade náuticas, onde a descarga de água de lastro ou a bioincrustação leva à introdução de espécies. No Brasil, pouco se discute sobre os possíveis mecanismos de bioinvasão da espécie, apresentando-se água de lastro ou bioincrustação como possíveis mecanismos. Ainda há lacunas no conhecimento sobre a real distribuição da espécie *B. koilomatodon* na Zona Costeira do Brasil, por falta de estudos voltados para tal objetivo. Porém, deve-se dar mais importância para o conhecimento e monitoramento de populações de espécies exóticas.

Palavras-Chave:

Ilha de Algodual, Espécies exóticas, Bioinvasão

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Cnidaria

Título

ANÁLISE DE *MUSSISMILIA HISPIDA* COMO “ENGENHEIRO ECOSISTÊMICO”
PARA DECÁPODES NO LITORAL DA BAHIA

Autores

MARCOS MOURA NOGUEIRA, ELIZABETH NEVES, RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/ MMOURAN@GMAIL.COM,
ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM, R.JOHNSSON@GMAIL.COM

“Engenheiros ecossistêmicos” são organismos que direta ou indiretamente controlam a disponibilidade de recurso através da modificação das condições ambientais fornecendo recurso e abrigo para organismos associados. No ambiente marinho, os corais pétreos, desempenham tal papel, criando habitat para uma grande variedade de grupos de animais através da modificação do ambiente por meio de processos endógenos (ex. crescimento). Na Bahia, estado que apresenta a maior linha de costa brasileira, registra-se a ocorrência de espécies da família Mussidae, pertencente à Scleractinia, que são importantes construtores recifais. Dentre elas, *Mussismilia hispida*, endêmica do país, considerada a espécie mais abundante de Mussidae encontrada no referido estado. No que diz respeito a associações entre corais e outros invertebrados, os crustáceos constituem o grupo mais representativo, sendo os Decapoda o táxon de animais vágeis mais conhecido em associação com Scleractinia. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar se *M. hispida*, considerada uma das mais importantes construtoras dos recifes da Bahia, atua como “engenheiro ecossistêmico”, fornecendo habitat para os decápodes. Foram coletados colônias de *M. hispida* na comunidade coralínea de Boa Viagem (Salvador, BA) em profundidades de 4m. As colônias foram removidas do substrato com o auxílio de martelo e ponteira e acondicionadas em sacos plásticos para transporte para o laboratório para remoção da fauna associada. Foram encontrados 111 exemplares pertencentes a dez famílias diferentes: Maijidae, Pilmunidae, Xanthidae, Panopeidae, Grapsidae, Cryptochiridae, Diogenidae, Paguridae, Porcellanidae e Alpheidae, dentre os quais Majidae foi que a que apresentou maior riqueza e abundância. Até o momento, não existem registros da associação entre as espécies encontradas e o coral *M. hispida*. Para algumas das espécies identificadas não existiam informações pretéritas de sua associação com corais. A identificação de *Teleophrys pococki* na comunidade coralínea da Boa Viagem amplia a distribuição desta espécie, anteriormente registrada nos estados de Pernambuco e Alagoas, para o litoral da Bahia. Em algumas das espécies encontradas (*Troglocarcinus* sp. e *Synalpheus* sp.) não foi possível a identificação em nível específico pois os espécimes não se enquadram com as espécies descritas para os gêneros, sugerindo assim a ocorrência de novas espécies de Decapoda para a região. Portanto, o presente estudo confirmou a atuação do coral *M. hispida* como “engenheiro ecossistêmico”, abrigando uma rica fauna de decápodes associados, ampliando as informações sobre associações entre crustáceos e corais.

Palavras-Chave:

associação, cnidaria, decapoda, comunidade coralínea

Apoio: FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Cnidaria

Título

ASSOCIAÇÃO EPIZÓICA ENTRE HIDRÓIDES E PORÍFEROS NO LITORAL
CENTRAL DE ALAGOAS

Autores

EDINIR APRÍGIO DE ALBUQUERQUE¹, ANDRÉ FELIPE BISPO DA SILVA¹, MONICA DORIGO CORREIA²,
EDUARDO HAJDU³ & ALVARO ESTEVES MIGOTTO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/ EDINIR.APRIGIO@GMAIL.COM;
AFELIPEBISPO@GMAIL.COM/; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/
MONICADORIGOCORREIA@GMAIL.COM; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/
EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM; ⁴ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ AEMIGOTT@USP.BR

Os hidróides são normalmente encontrados em associação com outros animais sésseis e sedentários, como poríferos, moluscos, crustáceos, briozoários e ascídias, sendo tal associação denominada de epizóismo. Entre os grupos de Cnidaria a maior diversidade de associação com Porifera é encontrada para os representantes da classe Hydrozoa. Desta forma, o presente trabalho objetivou caracterizar a associação entre hidróides e poríferos no litoral central de Alagoas. Todo o material utilizado neste estudo encontra-se depositado nas coleções de Cnidaria e Porifera do Setor de Comunidades Bentônicas (LABMAR/ICBS/UFAL). Os exemplares foram coletados em ecossistemas naturais nas áreas de entremarés e infralitoral dos recifes de corais da Ponta do Prego, Ponta do Meirim, Ponta Verde, Pajuçara, além dos recifes de arenito da Sereia, Guaxuma e Francês, sendo também realizadas coletas em substrato artificial junto às pilastras do Emissário Submarino de Maceió. A identificação dos diferentes táxons do filo Porifera e da classe Hydrozoa foi realizada com base na morfologia externa e/ou interna, sendo as estruturas observadas em microscópios estereoscópicos e ópticos, utilizando-se chaves de identificação e bibliografia especializada. Foram encontrados 13 táxons da classe Hydrozoa em associação epizóica com 18 táxons do filo Porifera. Observou-se para *Dynamena disticha* fixação em cinco esponjas, incluindo *Biemna* sp., *Ircinia* cf. *felix*, *Mycale escarlatei*, *Mycale laxissima* e *Stelletta* sp. Também ocorreu *Clytia paulensis* em cinco associações sobre as esponjas *Amphimedon viridis*, *Aiolochoira crassa*, *Iotrochota birotulata*, *Scopalina ruetzleri* e *Suberites aurantiacus*. Para *Clytia gracilis* caracterizou-se incrustações nas esponjas *Cyamon* aff. *vickersi* e *Spirastrella hartmani*. *Clytia linearis* foi observada sobre as esponjas *Agelas dispar* e *Tedania ignis*. Para *Halopteris* sp. verificou-se a ocorrência em *Spirastrella hartmani* e *Desmapsamma anchorata*, sendo que *Obelia bidentata* também foi observada nesta última esponja. Constatou-se que *Pennaria disticha* e *Ventromma halecioides* estiveram associadas em *Tedania ignis*, sendo que este último hidróide também ocorreu sobre *Dysidea etheria*. Foram caracterizadas, ainda, associações individuais para *Plumularia floridana* presente em *Niphates erecta*, *Aglaophenia latecarinata* associada à *Placospongia* aff. *intermedia*, *Amphinema* sp. encontrada sobre *Halichondria* sp., *Halecium dyssymetrum* presente em *Cinachyrella apion* e *Sertullaroides cylindritheca* associada a *Clathria* sp. Demonstrou-se assim que *Clytia paulensis* e *Dynamena disticha* foram as espécies da classe Hydrozoa observadas com mais frequência, pois ocorreram associadas a cinco diferentes táxons do filo Porifera.

Palavras-Chave:

Hydrozoa, esponjas, epizóismo, bentos marinho, biodiversidade

Apoio: CNPq e FAPCAL (PIBIC/UFAL)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Cnidaria

Título

**BIODIVERSIDADE E PADRÕES DE OCORRÊNCIA DE GRANDES MEDUSAS NA
BAIXADA SANTISTA (SÃO PAULO, BRASIL)**

Autores

ANDRÉ C. MORANDINI, SERGIO N. STAMPAR & JONATHAN V. ALMEIDA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO, RUA DO MATÃO, TRAV. 14, N. 101, SÃO PAULO, 05508-090, SP, BRASIL
acmorand@usp.br, sergiostampar@gmail.com, jon.almeida85@gmail.com

Medusas (águas-vivas) são organismos importantes nas cadeias tróficas marinhas, pois podem dominar ambientes restritos muito rapidamente (*outbreaks* ou *blooms*). O objetivo do estudo é identificar as espécies que ocorrem na região da Baixada Santista (SP), bem como a sua sazonalidade e ainda verificar a influência das medusas no esforço de pesca artesanal. Coletas mensais em duas praias do município do Guarujá de outubro de 2010 a agosto de 2011 proveram 3033 exemplares de águas-vivas. Os animais foram coletados usando-se uma embarcação para pesca de camarão por arrasto com malha de 3cm. Todo o material resultante dos arrastos foi pesado e, separadamente, todas as medusas. As espécies encontradas foram as hidromedusas *Rhacostoma atlantica* e *Olindias sambaquiensis*, as cifomedusas *Chrysaora lactea* e *Lychnorhiza lucerna* e a cubomedusa *Tamoya haplonema*. Existem registros históricos de mais quatro espécies para a região e espera-se que estas apareçam com mais coletas. As espécies *L. lucerna* e *O. sambaquiensis* foram observadas todos os meses de coleta com maior frequência no final do outono e inverno (maio a agosto). *T. haplonema* só foi observada em dois meses (um indivíduo em cada mês, fevereiro e abril de 2011). *R. atlantica* é um pouco mais abundante (494 indivíduos) não aparecendo apenas nos meses de dezembro de 2010 e fevereiro de 2011; variou de 2-8 cm de diâmetro. *C. lactea* é menos comum em número (61 indivíduos) e período de ocorrência (ausente em dezembro de 2010, fevereiro, junho e julho de 2011), variando de 2,5-12 cm de diâmetro. Foram coletados 318 indivíduos de *L. lucerna*, variando de 3-31 cm de diâmetro, sendo mais frequentes no mês de maio (n=138). *O. sambaquiensis* é a espécie mais abundante (n=2158), com maior ocorrência nos meses de inverno (junho, julho e agosto de 2011), variando de 1-8,5 cm de diâmetro. Com o peso total dos arrastos e posteriormente das medusas isoladas, foi possível identificar a contribuição das águas-vivas no esforço de pesca. Esta influência variou de 0,7 a 34% do total do arrasto dependendo do mês. Essas informações mostram a importância do conhecimento sobre os períodos de maior ocorrência destes cnidários e sua relevância para políticas de melhor uso dos recursos pesqueiros na região.

Palavras-Chave:

Medusozoa, água-viva, sazonalidade, distribuição, fauna acompanhante

Projeto financiado pela FAPESP (2010/50174-7)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Cnidaria

Título

CARANGUEJOS CRYPTOCHIRIDAE & CORAIS ESCLERACTÍNEOS: UM RELACIONAMENTO DE TRÊS MIL ANOS NOS RECIFES DE GUARAJUBA (LITORAL NORTE, BAHIA).

Autores

AUREA HELENA SILVA, ELIZABETH NEVES, CRISTIANO BAHIA, NATALIA MENEZES, ROBERTA CANÁRIO, MARCOS MOURA NOGUEIRA, ABÍLIO ANDRÉ, RODRIGO JOHNSSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABIMAR- INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
AUREA_AHAS@YAHOO.COM.BR; ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM; DIVERCBS@GMAIL.COM;
MENEZES.NATALIA@GMAIL.COM; BETAELFA@GMAIL.COM, MMOURAN@GMAIL.COM;
ABILIOANDRE@HOTMAIL.COM; R.JOHNSSON@GMAIL.COM

Os Cryptochiridae, também conhecidos como caranguejos-de-galha, são descritos como simbioses obrigatórios de corais escleractíneos. Com ampla distribuição batimétrica e geográfica, possuem hábitos crípticos e vivem no interior de cavidades ('galhas') na superfície das colônias. A interação já foi considerada um clássico exemplo de coevolução. Todavia, estudos envolvendo a sobreposição de dados filogenéticos dos dois táxons revelaram que a evolução dos corais hospedeiros é anterior à origem dos simbioses. De fato, a ausência de registro fóssil de Cryptochiridae dificulta a determinação da origem do grupo em uma escala de tempo geológico. Por outro lado, os fósseis são numerosos para os Scleractinia e se estendem ao Triássico. Nos recifes da Praia de Guarajuba (12°S, 38°W), subfósseis de *Mussismilia braziliensis* (2,5 – 3,5 mil anos de idade por datação de rádio-carbono) recobrem a faixa do mesolitoral. O presente estudo pretende verificar e identificar as cicatrizes de cavidades endolíticas relacionadas aos Cryptochiridae de modo a comparar os padrões de infestação entre colônias atuais e subfósseis. Para o prosseguimento das análises foi realizado um perfil de 20 metros perpendicular à praia utilizando método de quadrados (1m²= subunidades de 100 cm²). As colônias foram medidas e as cicatrizes documentadas e quantificadas. 'Galhas' nos subfósseis foram atribuídas aos Cryptochiridae, confirmando a coexistência em tempos pretéritos. Estudos paralelos apontaram para um considerável potencial de infestação em colônias vivas provenientes de Caramuanas (Baía de Todos-os-Santos), Ilha de Boipeba (Litoral Sul) e Praia do Forte (Litoral Norte). Os valores divergem em aproximadamente 60% (amostras vivas) vs. 40% (subfósseis). Entre colônias atuais (menores, com máximo de 30cm) e subfósseis (com até mais de 1m) nota-se uma drástica redução nos diâmetros da espécie. Nos subfósseis, as galhas são maiores e em menor número, o que pode estar relacionado ao tamanho do hospedeiro. De acordo com a literatura, os Cryptochiridae são endolíticos passivos ('paraendolíticos'), ou seja, assentam sobre a superfície da colônia sem promover de fato um processo de escavação - os tecidos crescem sobre e ao redor do simbiote. Essa informação contribui à compreensão dos eventos geológicos, pois a ocorrência de paraendolíticos sugere que as colônias existiam em uma posição muito próxima ao fundo arenoso. De fato, estima-se que uma oscilação de 8 a 10 metros do nível do mar tenha afetado os recifes da região, deslocando as colônias para uma área mais exposta, o que por fim, pode ter causado sua morte.

Palavras-Chave:

Scleractinia, *Mussismilia*, caranguejos-de-galha, tafonomia, simbiose

Órgão financiador: FAPESB, CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Cnidaria

Título

**DADOS MORFOLÓGICOS E MOLECULARES DE ESPÉCIMES DO BRASIL
SUPPORTAM A VALIDADE DO GÊNERO *PSEUDOCORYNACTIS* (CNIDARIA:
CORALLIMORPHARIA)**

Autores

JONATHAN V. ALMEIDA, SERGIO N. STAMPAR & ANDRÉ C. MORANDINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ jon.almeida85@gmail.com, sergiostampar@gmail.com, acmorand@usp.br

A ordem Corallimorpharia compreende um grupo taxonômico pequeno e negligenciado dentre os antozoários, apesar de apresentar morfologia externa semelhante a anêmonas-do-mar (Actiniaria), é filogeneticamente mais próxima aos corais (Scleractinia). A ordem é dividida em cinco famílias. Em Corallimorphidae se questiona a validade do gênero *Pseudocorynactis*, podendo ser ou não sinônimo de *Corynactis*. Utilizando material da Ilha do Papagaio (Cabo Frio, RJ), propomos identificar a espécie e verificar a validade do gênero, usando dados morfológicos e moleculares (16S e ITS2). Analisamos a morfologia externa, cortes histológicos e os nematocistos das diversas partes do corpo. Foram geradas sequências do material de Cabo Frio e de exemplares de *Corynactis* brasileiros e argentinos, estas foram comparadas com as disponíveis de Corallimorpharia no *Genbank*. As sequências foram alinhadas (MUSCLE) e analisadas com a utilização de testes de máxima verossimilhança (GTR, *bootstrap* 500x), parcimônia e inferência bayesiana (MEGA 5, PALM e MrBayes). Os exemplares de Cabo Frio apresentavam a coluna lisa (~2 cm de altura); coloração laranja-amarronzada; base com contorno irregular (~1,5 cm); tentáculos transparentes, lisos, e praticamente sem cnidas, com acrosfera distinta na parte terminal de cada tentáculo. Tentáculos exocélicos dispostos geralmente em três raios concêntricos intercalando-se aos endocélicos, que são únicos. Quando iluminados com luz fluorescente azul (actínicas) observou-se um halo fluorescente verde na base de cada tentáculo. Os exemplares possuíam 12-20 pares de mesentérios sem gônadas. Em aquário observou-se reprodução assexuada por laceração pedal, podendo originar mais de dois clones ao mesmo tempo. As análises moleculares demonstraram coesão das sequências de *Corynactis* do Brasil, Argentina e disponíveis no *Genbank*. Porém, os materiais de Cabo Frio aparecem como um clado monofilético, com origem entre as famílias Ricordeidae e Discosomatidae. Os valores de *bootstrap* no teste de máxima verossimilhança sempre apresentaram valores acima de 80 para os cladogramas analisados. Os resultados morfológicos foram comparados com a literatura para a espécie com ocorrência no Atlântico (*Pseudocorynactis caribbeorum*). Os dados moleculares nunca agruparam o clado de Cabo Frio com os representantes de *Corynactis*. Com base na topologia das sequências é evidente a correlação deste gênero com representantes das famílias Ricordeidae e Discosomatidae. Alguns sítios se comportam sempre em conjunto para estes três cladogramas nos dois marcadores. Com base nas informações apresentadas acima, concluímos que os materiais provenientes de Cabo Frio pertencem ao gênero *Pseudocorynactis*. Além disso, nossos dados corroboram a validade do gênero *Pseudocorynactis* e ainda apresentam novas evidências para reforçar esta afirmação.

Palavras-Chave:

Anthozoa, sistemática, morfologia, tentáculo

Projeto financiado pela CAPES e FAPESP (2010/50174-7)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Cnidaria

Título

DELTOCYATHUS ITALICUS (SCLERACTINIA, CARYOPHYLLIIDAE): PRIMEIRO REGISTRO DA ESPÉCIE PARA O ESTADO DA BAHIA

Autores

ELIZABETH NEVES¹, AUREA HELENA SILVA¹, MARCELO KITAHARA², CLAUDIO SAMPAIO³, RODRIGO JOHNSON¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABIMAR-INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² JAMES COOK UNIVERSITY; ³ ENGENHARIA DE PESCA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/
elizabeth.neves@gmail.com

Caryophylliidae compreende um dos mais diversos clados de corais azooxantelados, com 51 gêneros e 301 espécies recentes, somados a 38 gêneros fósseis. Dentre os gêneros atuais mais comuns, *Deltocyathus* é representado por 25 espécies, três das quais estendem-se ao Atlântico Sul Ocidental (*D. italicus*, *D. calcar* e *D. halianthus*). O coral livre discóide ou patelóide, a septoteca com costa bem desenvolvida, a presença de pali (antes de todos menos o último ciclo de septos), o típico padrão de fusionamento dos lobos paliformes (formando 'deltas') e a columela papilosa são características conspícuas das espécies do grupo. No Brasil, estudos sobre a fauna coralínea de profundidade concentram-se nos setores sul e sudeste do litoral, particularmente em áreas de exploração de petróleo como a Bacia de Santos (22°–28°S) e a Bacia de Campos (21°– 23°S). Apesar da relevância da Província Brasileira para o conhecimento da biodiversidade neotropical marinha, recursos e projetos taxonômicos são ainda escassos para o setor nordeste. Investigações e atividades de campo sem o interesse específico sobre os corais de profundidade têm ocasionalmente revelado a ocorrência desses organismos em áreas inacessíveis ao mergulho autônomo. É provável que parte significativa desses espécimes permaneça ignorada, sem identificação e, consequentemente, com o registro desconhecido pela ciência. Com padrão biogeográfico anfi-atlântico, *Deltocyathus italicus* é uma espécie solitária que ocorre em profundidades normalmente superiores a 400 m e, exibe ampla variação batimétrica. Em Ilhéus (14°47'S/39°02'W), foi obtido um exemplar a 800 m de profundidade, com auxílio de caixas amostradoras ('box-corer', para amostras de fundo) durante um trabalho piloto para prospecção sísmica (as coletas do sedimento foram pontuais). O coral, portanto, foi obtido junto à amostra de sedimento. A identificação taxonômica prosseguiu com base nas características diagnósticas do gênero e espécie – incluindo análise do coral, principalmente, dos elementos radiais calculares. O padrão de distribuição geográfica de *D. italicus* no Oceano Atlântico Sul Ocidental foi ampliado setentrionalmente do setor sudeste para o sul do Estado da Bahia – trata-se, deste modo, do primeiro registro da espécie para a costa nordeste do litoral brasileiro. O testemunho examinado encontra-se tombado e depositado na coleção de Cnidaria do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA890).

Palavras-Chave:

Scleractinia, *Deltocyathus*, coral azooxantelado, taxonomia, Atlântico Sul Ocidental

FAPESB, CNPq, CAPES

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Cnidaria

Título

ESTRUTURA GENÉTICA DE DIFERENTES POPULAÇÕES DE *OBELIA LONGISSIMA* (CAMPANULARIIDAE, HYDROZOA) COM DISTRIBUIÇÃO ANTITROPICAL

Autores

CAMILA SOUZA BERALDO, AMANDA FERREIRA CUNHA, MAXIMILIANO MANUEL MARONNA, ANTONIO CARLOS MARQUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / CA.BERALD@GMAIL.COM, AFCUNHA@IB.USP.BR, MAXMARONNA@GMAIL.COM, MARQUES@IB.USP.BR

Um modelo evolutivo tradicional preconiza que populações isoladas por barreiras geográficas tendam a acumular modificações anagenéticas únicas, as quais poderão ou não se expressar, diferenciando linhagens e, eventualmente, originando novas espécies. Há possibilidade de quebra deste isolamento quando indivíduos destas populações, naturalmente isoladas, são intercambiados por mediação humana, em processos de bioinvasão. *Obelia longissima* possui distribuição antitropical e é abundante em certos locais de águas frias, diferenciando-se assim de suas congêneres. Desta forma, a espécie constitui um modelo de estudo para caracterizar a evolução de populações isoladas. Este estudo teve por objetivo acessar a estruturação geográfica de populações de *O. longissima* por meio da inferência da distância genética entre estas. Para tal, utilizamos os marcadores mitocondriais COI e 16S de amostras do Atlântico norte (N=02), além de sequências do GenBank de espécimes da Península Antártica (N=01), Mar Branco (N=01), Islândia (N=01) e Nova Zelândia (N=01). A matriz de distâncias p (não corrigidas) foi calculada, entre estas sequências, no PAUP* 4.0. Os resultados demonstram uma unidade da espécie e a presença de haplótipos conjugados entre regiões tão distantes como Islândia, Nova Zelândia e Estados Unidos. Uma comparação com outros Medusozoa mostra que não há registro de compartilhamento de haplótipos geograficamente tão distantes e com uma barreira tão proeminente como as águas tropicais e subtropicais. Assim, a manutenção desta identidade haplotípica difere muito do que seria teoricamente esperado. Os marcadores mitocondriais COI e 16S provaram ser bons identificadores (“barcoders”) para Medusozoa, por apresentarem uma taxa evolutiva relativamente alta, diferenciando linhagens isoladas em tempos mais recentes. Possíveis hipóteses que expliquem este padrão seriam: (H1) Sequências imutáveis desde uma cladogênese remota entre os pólos. (H2) Presença de metapopulações, i.e., populações estruturadas em agrupamentos discretos e separadas geograficamente que se reproduzem e são conectadas por migração. (H3) Foresia humana ou natural por ‘rafting’ (e.g., bioinvasão) por via marinha superficial, em que indivíduos possam ser transportados para regiões distantes por intermediação humana, promovendo o intercâmbio entre populações de diferentes plataformas continentais – embora seja uma espécie de ocorrência no ‘fouling’, ela não deve suportar uma travessia por águas tropicais e subtropicais quentes. (H4) Foresia natural por animais que se deslocam por águas profundas, o que é possível devido ao hábito generalista de *O. longissima* em relação ao substrato, e por haver ocorrências de *Obelia* spp. como ‘biofouling’ de tubarões e tartarugas marinhas.

Palavras-Chave:

COI, 16S, haplótipo, biofouling

FAPESP, CNPq, CAPES, NSF e MIT



Área

Cnidaria

Título

INTERAÇÃO ENTRE O CORAL INVASOR *T. TAGUSENSIS* (ANTHOZOA; SCLERACTINIA) E ESPONJAS E ASCÍDIAS NATIVAS DO CAVO ARTEMIDI, SSA, BAHIA

Autores

MENEZES, N. M., NEVES, E., JOHNSON, R.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. EMAIL: MENEZES.NATALIA@GMAIL.COM, ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM, R.JOHNSON@GMAIL.COM

Originário do Indo Pacífico, coral azooxantelado *Tubastraea tagusensis* Wells, 1982 tem sido considerado bioinvasor na costa brasileira. Com uma alta capacidade reprodutiva, esta espécie tem ampliado não somente a sua abundância local, mas também sua distribuição, sendo encontrada em São Paulo, Rio de Janeiro e recentemente na Bahia. Entretanto, é sabido que a expansão de espécies exóticas não está relacionada somente às características intrínsecas da espécie, mas também a características do ambiente invadido, dentre elas, a existência ou não de competidores naturais capazes de controlar a sua população. Até o momento, poucos trabalhos sobre o assunto foram realizados. Alguns trabalhos relatam a ocorrência da espécie nas adjacências de outros cnidários reconhecidamente importantes competidores, incluindo zoantídeos (*Zoanthus* sp., *Palythoa caribaeorum*), corais (*Phyllangia americana*, *Astrangia rathbuni*) e octocorais (*Carijoa riisei*). Em contato com a endêmica *Mussisimilia hispida*, *T. tagusensis* mostrou ser um competidor mais eficiente, enquanto que na presença da esponja *Desmapsamma anchorata*, *T. tagusensis* é sobrepujado. Contudo todos os estudos estão restritos apenas à região sudeste do Brasil. Neste trabalho nós registramos a ocorrência de *T. tagusensis* interagindo com esponjas e ascídias nativas do Naufrágio Cavo Artemidi, Salvador, Bahia. As amostragens foram feitas por meio de mergulho autônomo nas datas 08/05/2010 e 29/12/2010 e foram coletadas 9 e 30 colônias respectivamente. Estas foram acondicionadas imediatamente em sacos plásticos para transporte até o laboratório, onde o material foi fixado a álcool 70% e devidamente identificado. Uma espécie de esponja foi encontrada em contato direto com a espécie invasora, sendo ela *Ircinia felix*, e duas espécies de ascídia do gênero *Didemnum* foram observadas sobre o tecido de colônias da *T. tagusensis*. No caso do contato com as ascídias, o tecido do coral foi encontrado danificado. De fato, esponjas e ascídias são conhecidas por competir com corais por espaço, recurso limitante para organismos bentônicos sésseis. Em relação à esponja, não foi possível identificar se a espécie encontrada era um potencial controlador da população de *T. tagusensis*. A presença de ambas as espécies apenas em contato não torna possível inferir qual das duas estaria se sobressaindo nesta competição. Já o assentamento de *Didemnum* sobre o coral bioinvasor permite-nos inferir que *T. tagusensis* está servindo como substrato para o desenvolvimento das ascídias.

Palavras-Chave:

Tubastraea tagusensis, bioinvasão, Porifera, Ascidia, interação

CNPq, Fapesb



Área

Cnidaria

Título

**PRIMEIRA OCORRÊNCIA PARA O BRASIL E NOVA SIMBIOSE DE
HALOFOLLICULINA CORALLASIA, O PROTISTA ‘MATADOR’ DE CORAIS**

Autores

ELIZABETH NEVES, ROBERTA CANÁRIO SOARES, RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/ ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM, BETAELFA@GMAIL.COM,
R.JOHNSON@GMAIL.COM

Descrito pela primeira vez em 2000 para a região do Indo-Pacífico, *Halofolliculina corallasia* (fam. Folliculinidae) é um protista ciliado heterotríquio, intimamente associado à ocorrência de doenças em corais escleractíneos. Duas síndromes em particular, a ‘banda de erosão do esqueleto’ (‘skeletal eroding band’ - SEB) e a banda marrom (‘brown band disease’ - BBD) parecem efetivamente conectadas à presença deste parasita. De fato, tem-se especulado que a SEB poderia afetar os corais globalmente. Contudo, apenas em 2006, foram identificados ciliados foliculinídeos no Oceano Atlântico, mais precisamente para o setor do Caribe, quando então, 25 espécies de corais construtores de recifes foram observadas infectadas por *Halofolliculina*. Novo registro reassegurou a ocorrência de SEB para o Oceano Pacífico: a infecção causada pelo ciliado foi documentada no Havaí em 2010. Neste estudo é relatada a primeira ocorrência de *H. corallasia* para o Atlântico Sul Ocidental (a segunda para o Oceano Atlântico). A identificação prosseguiu com base em características diagnósticas da espécie, como a presença de uma lórica em forma de garrafa com coloração acinzentada. A célula possui duas extensões pericitostomiais (que se projetam pela parte anterior, alongada, da lórica) e um bem desenvolvido macronúcleo esférico e escuro. O hábito de vida é sésil, podendo se fixar sobre algas e outros invertebrados marinhos. Em uma associação inédita, os ciliados foram observados no abdome, carapaça dorsal, pereópodos e maxilípedes de caranguejos-de-galha (fam. Cryptochiridae), simbioses obrigatórios de corais escleractíneos. Os caranguejos foram removidos de colônias da espécie endêmica *Mussismilia braziliensis*, coletadas nos recifes de Caramuanas (Ilha de Itaparica) e Boa Viagem, na Baía de Todos-os-Santos (BTS), Estado da Bahia. Apesar da infestação, as colônias não apresentavam sinais de senescência ou qualquer padrão irregular de pigmentação. A BTS é uma área de grande biodiversidade marinha e beleza cênica, todavia encontra-se sob crescente ação antrópica. A contaminação e eutroficação das águas, o uso insustentável dos recursos naturais e a introdução de espécies exóticas são ameaças que contribuem ao cenário de degradação. Além disso, mudanças climáticas globais têm atuado sobre os ecossistemas marinhos – o aumento de temperatura da água do mar está diretamente relacionado ao branqueamento dos corais e proliferação de microorganismos patogênicos. Sob esse aspecto, tem-se sugerido que a ocorrência e evidente dispersão dos foliculinídeos e suas síndromes é apenas mais uma resposta às atuais condições de desequilíbrio ambiental. Os resultados obtidos no presente estudo alertam, portanto, para uma ameaça insipiente aos recifes de corais da BTS.

Palavras-Chave:

Simbiose, Ciliophora, Cryptochiridae, Scleractinia, Atlântico Sul Ocidental

FAPESB, CNPq, CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Cnidaria

Título

PRIMEIRO REGISTRO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE CRYPTOCHIRIDAE (CRUSTACEA: DECAPODA) E OS CORAIS ENDÊMICOS *MUSSIMILIA BRAZILIENSIS* E *M. HARTTII*, BAHIA, BRASIL

Autores

ROBERTA CANÁRIO, ELIZABETH G. NEVES, MARCOS M. NOGUEIRA, RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. BETAELFA@GMAIL.COM, ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM, MMOURAN@GMAIL.COM, R.JOHNSON@GMAIL.COM

Caranguejos da família Cryptochiridae vivem sobre a superfície de corais escleractínios, em cavidades denominadas galhas. Estas estruturas originam-se pela modificação do padrão de crescimento do hospedeiro, em resposta ao comportamento alimentar do hóspede. Os Cryptochiridae são descritos como simbioses obrigatórios, ocorrendo desde águas rasas tropicais até as mais diversas profundidades em ambientes de água fria, do Indo-Pacífico ao Atlântico. Os Caranguejos-de-galha são, até o momento, representados por cerca de 20 gêneros e 46 espécies. Em todo o mundo, estes caranguejos já foram registrados em associação com 16 famílias e 53 gêneros diferentes de corais. No Atlântico são conhecidos quatro gêneros: o primeiro designado por Verrill, *Troglocarcinus*, e os demais por Kropp & Manning – *Detocarcinus*, *Cecidocarcinus* e *Opecarcinus*. Para o Brasil, considerando os dados publicados na literatura, registram-se apenas duas espécies: *Troglocarcinus corallicola* Verrill e *Opecarcinus hypostegus* Shaw & Hopkins. Na ordem Scleractinia a já foram registradas como hospedeiras para a associação as famílias Mussidae, Siderastreidae e Agaricidae. Estes dados citam *T. corallicola*, como reconhecidamente generalista, vivendo em associação com *Mussimilia hispida* Verrill e *Siderastrea stellata* de Blainville, e *O. hypostegus* sendo encontrado em *Agaricia agaricites* (Linnaeus) e *S. stellata*. A maior parte destes estudos utilizou a presença da galha como fator preponderante para a identificação dos Cryptochiridae sem, contudo, uma minuciosa análise taxonômica dos espécimes. Assim, neste trabalho, apresentamos o registro inédito da associação de *Troglocarcinus* (identificado a partir da análise dos caracteres específicos diagnósticos) com as espécies *Mussimilia braziliensis* Verrill e *M. harttii* Verrill que, em conjunto com *M. hispida*, compõem o gênero *Mussimilia*, endêmico da costa brasileira e importante grupo de construtores dos recifes e comunidades coralíneas do Atlântico Sul. Os caranguejos foram observados em colônias de *M. braziliensis* e *M. harttii* coletadas durante o mês de fevereiro de 2011, nos recifes de Caramuanas, na Baía de Todos os Santos, e Moreré, em Boipeba – município de Cairú, litoral sul da Bahia. Foram amostradas 15 colônias de ambas as espécies de coral, para cada um dos pontos de coleta. Em *M. braziliensis* foram encontradas galhas em 63,3% das colônias analisadas, com um total 50 caranguejos coletados (18 machos e 32 fêmeas). Um percentual menor de infestação foi observado para *M. harttii*: apenas 6 colônias (20%) apresentaram galhas, sendo encontrados 3 machos e 5 fêmeas. Em ambos os casos o número de machos equivale a aproximadamente 60% do número total de fêmeas.

Palavras-Chave:

caranguejos-de-galha, fauna associada, mussidae

Apoio CNPQ e FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Cnidaria

Título

**RELAÇÃO ESPÉCIE-ÁREA ENTRE O CORAL INVASOR *T. TAGUSENSIS*
(ANTHOZOA; SCLERACTINIA) E A CARCINOFAUNA ASSOCIADA**

Autores

MENEZES, N. M., NEVES, E., JOHNSON, R.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. EMAIL: MENEZES.NATALIA@GMAIL.COM,
ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM, R.JOHNSON@GMAIL.COM

Estudos recentes têm voltado a atenção para bioinvasão causada por organismos capazes de modificar o ambiente, fisicamente ou quimicamente, alterando comunidades de forma direta ou indireta. Dentre elas, destacam-se os organismos marinhos sésseis, conhecidos por criar estruturas espaciais complexas que aumentam o nicho fundamental de diversas espécies através de interações positivas. Corais escleractínios, por exemplo, constroem um esqueleto calcário que é utilizado para abrigo contra predação/estresse ambiental. Registros de corais invasores não são comuns, entretanto, a literatura traz as espécies *T. tagusensis* e *T. coccinea* como invasoras no leste do Atlântico. No Brasil, ambas foram registradas para o Rio de Janeiro, São Paulo e encontradas no litoral da Bahia. Embora existam estudos proporcionando informações principalmente sobre o seu potencial de expansão e de competição, poucos estão relacionados a interações positivas destes corais com espécies nativas. Neste trabalho, nós registramos a interação da espécie *T. tagusensis* com crustáceos nativos crípticos, grupo abundante que depende de substratos fornecidos por organismos bentônicos para proteção e captação de alimento, entre outros. Além disso, considerando que o número de espécies associadas pode variar com o tamanho da colônia, foi analisada a relação espécie-área entre *T. tagusensis* e os crustáceos associados. O estudo foi realizado com indivíduos provenientes do Naufrágio Cavo Artemidi, localizado à 4 km de Salvador, BA, onde a espécie invasora foi recentemente observada. Por meio de mergulho autônomo, amostrou-se 30 colônias que foram imediatamente acondicionadas em sacos plásticos para evitar a perda da fauna associada. Em laboratório, o material foi inicialmente fixado a álcool 70%. Os crustáceos associados foram separados por amostra, triados e identificados. Os corais foram tratados com hipoclorito de sódio à 2% para remoção do tecido. Em seguida, para estimar a área, cada colônia foi fotografada a uma mesma distância com máquina digital e as imagens foram analisadas no software NIS-ELEMENTS D. Foi feita uma observação gráfica da relação espécie-área. Os resultados mostraram a ocorrência dos seguintes táxons em associação com *T. tagusensis*: Copepoda, Amphipoda, Isopoda, Tanaidacea, Ostracoda, Porcellanidae, Brachyura, sendo 15, 15, 8, 2, 9, 1, 4 espécies de cada grupo respectivamente. Os grupos encontrados são, de fato, conhecidos por habitar substratos bentônicos fornecidos por corais. Foi observada uma relação positiva entre a área da colônia e o número de espécies, corroborando o que era esperado pela literatura. Por fim, destaca-se que o coral invasor está servindo como um novo nicho para espécies nativas, dado inédito.

Palavras-Chave:

Tubastraea, Crustacea, bioinvasão, relação espécie-área.

CNPq, Fapesb

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Cnidaria

Título

**VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DA POPULAÇÃO DE *MUSSISMILIA HARTTII*
(CNIDARIA, SCLERACTINIA) EM CARAMUANAS, ESTADO DA BAHIA**

Autores

AUREA HELENA SILVA, ELIZABETH NEVES, MARCOS MOURA NOGUEIRA, RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABIMAR- INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
AUREA_AHAS@YAHOO.COM.BR; ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM; MMOURAN@GMAIL.COM;
R.JOHNSON@GMAIL.COM

No Brasil, particularmente ao longo do litoral nordeste, são encontradas as formações recifais mais importantes de todo Atlântico Sul. Todavia, as comunidades coralíneas de águas rasas são compostas por uma pequena variedade de corais pétreos bioconstrutores - maior diversidade concentra-se no Estado da Bahia. Apesar da relevância ecológica e as lacunas consideráveis no conhecimento dos Scleractinia que compõem a fauna marinha brasileira, estudos taxonômicos são escassos. O inventário atual compreende 10 famílias, 13 gêneros e 23 espécies de águas rasas. O gênero *Mussismilia* Ortmann 1890 (*M. hispida*, *M. braziliensis* e *M. harttii* – fam. Mussidae), é exclusivamente endêmico para o Brasil. Assim, o presente estudo pretende analisar o grau de variabilidade das colônias de *M. harttii* provenientes dos recifes de Caramuanas, situados na Baía de Todos-os-Santos, ao sul da Ilha de Itaparica. Os espécimes foram coletados em profundidades máximas de 3m com auxílio de martelo e ponteira, acondicionados em sacos plásticos individuais e posteriormente branqueados com hipoclorito de sódio (2%). Identificação prosseguiu em acordo aos protocolos disponíveis na literatura. *Mussismilia harttii* se destaca pelo padrão de desenvolvimento facelóide dos coralitos, os quais costumam manter-se perfeitamente distanciados, uma tendência que contribui ao falso aspecto de ramificação das colônias. Entretanto, pode ocorrer o fusionamento das exotecas adjacentes, com o variável grau de concreção dos coralitos dificultando a distinção de *M. harttii* das congêneres *M. hispida* e *M. braziliensis*. Diâmetro dos coralitos, número e espessura dos esclerosseptos também são inconspícuos. Os principais morfotipos descritos na literatura variam em função ao tamanho e a distância dos coralitos, adicionalmente, a variação morfológica em *M. harttii* tem sido relacionada à influência do habitat. Portanto, para o desenvolvimento das análises foram examinadas 16 colônias e selecionados os seguintes parâmetros: tamanho total da colônia – TTC, número de coralitos – NC, distância entre coralitos – DC e tamanho do coralito – TC. Foram calculadas as médias dos caracteres morfológicos mensurados para as análises de correlação. Inferências estatísticas foram desenvolvidas com o programa SPSS. Em conformidade aos estudos prévios, os resultados corroboraram a distinção de três padrões morfológicos para a espécie nos recifes de Caramuanas: (1) formas coloniais com coralitos pequenos ($\leq 2,0\text{cm}$) afastados e sem exoteca; (2) com coralitos grandes ($> 2,0\text{cm}$) afastados e sem exoteca; (3) com coralitos próximos, fusionados pela exoteca. Correlação significativa foi verificada apenas para TTC/NC ($p = 0,005$). Por fim, os resultados sugerem que o ambiente e as dimensões da colônia podem não ser fatores determinantes à variação morfológica intrapopulacional em *M. harttii*.

Palavras-Chave:

Scleractinia, *Mussismilia*, taxonomia, variação morfológica, Baía de Todos-os-Santos

Órgão financiador: FAPESB, CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Cnidaria

Título

**VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DAS ESTRUTURAS ESQUELÉTICAS DO CORAL
RECIFAL *MUSSISMILIA HISPIDA***

Autores

AMANA GUEDES GARRIDO, CLOVIS BARREIRA E CASTRO, DÉBORA DE OLIVEIRA PIRES, EMILIANO NICOLAS CALDERON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL-UFRJ / AMANA.GARRIDO@GMAIL.COM; CLOVIS.CASTRO@CORALVIVO.ORG.BR;
DEBORA.PIRES@CORALVIVO.ORG.BR; EMILIANO.CALDERON@CORALVIVO.ORG.BR

O gênero *Mussismilia* (Ortmann, 1890) é um importante construtor dos recifes brasileiros e compreende três das cinco espécies de corais escleractínios zooxantelados endêmicos do Brasil. Dentre estas, *Mussismilia hispida* (Verrill, 1902) é a que apresenta a mais ampla distribuição geográfica e maior variabilidade nos caracteres esqueléticos utilizados na sua identificação taxonômica. A variabilidade dos caracteres esqueléticos já foi relacionada a fatores endógenos (variabilidade genotípica), e exógenos relacionados principalmente a fatores abióticos. Fatores físicos como hidrodinamismo, irradiância e sedimentação foram relacionados a variações na morfologia do esqueleto de corais escleractínios. O objetivo do presente estudo foi avaliar a variabilidade das estruturas septais dos corálitos de colônias de *M. hispida*, provenientes de diferentes populações do litoral do sul da Bahia, buscando identificar caracteres que permitissem a diferenciação das populações estudadas. Em seis corálitos de 30 colônias provenientes de três recifes do Banco dos Abrolhos e 10 do Recife de Fora, Porto Seguro, BA, as seguintes características esqueléticas foram mensuradas: altura dos grânulos (Hgr), espessura maior dos septos (EpMs) e espessura menor dos septos (Epms). Os coeficientes de variação das características mensuradas na escala de corálito foram significativamente menores do que os observados na escala de colônia, permitindo considerar apenas esta última nas análises realizadas. A Hgr apresentou diferença significativa entre as populações de Abrolhos e do Recife de Fora (ANOVA $F=36,659$; $gl=3$; $p<0,005$) enquanto que a EpMs e a Epms, apesar de diferirem significativamente entre as populações, não apresentaram um padrão geográfico de diferenciação (ANOVA $F_{EpMs}=24,612$; $gl=3$; $p<0,005$ e $F_{Epms}=20,772$; $gl=3$; $p<0,005$). As correlações entre as espessuras do septo e Hgr foram significativas, mostrando que estes parâmetros são dependentes entre si e relacionados ao tamanho do septo. Para excluir este fator foi calculado o índice de Hgr (IHgr) em função da EpMs ($Hgr/EpMs \times 100$), sendo observadas diferenças significativas entre todas as populações testadas (ANOVA $F=73,307$; $gl=3$; $p<0,0005$). Estudos anteriores indicaram que as características esqueléticas das colônias de *M. hispida* não seriam apropriadas para diferenciar populações devido à grande variabilidade, causada possivelmente por diferenças de microhabitat. Entretanto, os resultados encontrados mostram que o IHgr, ao excluir a variabilidade causada pelo tamanho do septo, é um parâmetro relevante na diferenciação de populações desta espécie, mesmo sendo estas relativamente próximas. Devido a esta proximidade, as diferenças observadas entre as populações dificilmente podem ser atribuídas à variabilidade genotípica. Desta maneira, sugere-se que as variações no IHgr podem ser resultado de diferenças físicas entre os locais estudados.

Palavras-Chave:

scleractinia, morfometria, esqueleto, abrolhos, recife de fora

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal

Título

BRINCADEIRAS SOCIAIS, QUEBRA DE COCOS E ORÇAMENTO DE ATIVIDADES: JUVENIS E INFANTES DE UMA POPULAÇÃO SELVAGEM DE MACACOS-PREGO (*SAPAJUS LIBIDINOSUS*) E DE UM GRUPO EM SEMI-LIBERDADE (*SAPAJUS SP.*)

Autores

CARLOS EUGÊNIO DE CARVALHO, JOSÉ AUGUSTO LIMA JÚNIOR, BRISEIDA DÔGO DE RESENDE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE PSICOLOGIA – USP / CASPBIO@GMAIL.COM; DOUBLEANIME@GMAIL.COM; BRI_USP@UOL.COM.BR

Discute-se que a função das brincadeiras e de outras atividades sociais na infância seja praticar e refinar competências sociais, comportamentais e físicas que contribuirão para o sucesso reprodutivo do indivíduo na fase adulta. Brincar é característico da juventude e é observado com muito menor frequência em adultos. Três tipos de brincadeiras são comumente usados para classificação por etólogos: brincadeira com objetos, brincadeira locomotora e brincadeira social, abordada neste estudo. Macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) selvagens e em semi-liberdade (*Sapajus sp.*) usam pedras para quebrar cocos em superfícies rochosas. Pela abordagem da Percepção e Ação, os indivíduos, ao interagir com objetos, aprendem sobre propriedades e potencialidades de suas ações, criando relações entre espaço e força entre os objetos. A aprendizagem do uso de ferramentas aconteceria nesse contexto, desde que houvesse predisposição biológica, demandas ecológicas e tolerância entre os indivíduos do grupo. Com o objetivo de detectar comportamentos relevantes para compreender o desenvolvimento e aprendizagem social da quebra de cocos, e tempo gasto em brincadeiras sociais, comparamos infantes e juvenis, de um grupo selvagem e outro em semi-liberdade, quanto ao orçamento de atividades, às diferenças de tempo gasto e às frequências em atividades de quebra de coco, e em atividades lúdicas. Consideramos infantes os indivíduos com até um ano de idade e juvenis os que têm mais de um e menos de quatro. O grupo livre e selvagem de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) estudado, no município de Gilbués – PI, é composto por três infantes, oito juvenis e sete adultos. As coletas de dados foram realizadas durante o mês de Julho de 2011. O grupo em semi-liberdade, composto por sete infantes, 12 juvenis e 19 adultos, foi estudado durante os meses de Agosto e Setembro de 2011. A metodologia empregada foi Animal-Focal e o tempo total de coleta para cada indivíduo foi 280 min. Análise estatística não-paramétrica foi utilizada para comparar as médias de variância de frequências de comportamentos lúdicos entre os grupos, frequência de uso de solo e de observação de quebra de cocos. Concluímos que os juvenis passam mais tempo brincando de brincadeiras turbulentas (quando um indivíduo persegue, morde, rola pelo chão...), usam mais o solo, onde a quebra de cocos ocorre, e observam mais quebra de coco do que os infantes preferem brincar com indivíduos da mesma faixa etária. Em comparação com o grupo selvagem, os semi-livres permaneceram mais no solo e os infantes se envolveram mais cedo em atividades relacionadas à quebra de coco.

Palavras-Chave:

Macaco-prego, aprendizagem, ferramentas, brincadeiras

Financiamento: FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

**ESTABELECIMENTO DE ROTAS DIÁRIAS POR GRUPOS DE *CALLITHRIX JACCHUS*
É FUNÇÃO DE RECURSOS ALIMENTARES?**

Autores

PALOMA DE PAULA GOMES, GINA MANTILLA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / PALLOMAPG@HOTMAIL.COM;
GINA_MANTILLA@YAHOO.COM.BR

Animais possuem informações sobre o ambiente onde vivem e as usam para decidir onde, quando, quanto tempo e o que forragear, obtendo balanço ideal entre gasto e ganho de energia. O *Callithrix jacchus*, pertencente à família Callithrichidae, ocorrendo naturalmente na Caatinga do nordeste brasileiro. A dieta de calitriquídeos é basicamente composta por frutos, exsudado, e presa animal (insetos e pequenos vertebrados), mas ocasionalmente ou sazonalmente há consumo de néctar e fungos. Em geral, o *C. jacchus* é considerado exudatívoro-insetívoro. Há comprovação por trabalhos anteriores que *C. jacchus* mantidos em semi-cativeiro conseguem otimizar o forrageio, minimizando gastos através da redução de distâncias percorridas entre locais com alimento, e maximizando a entrada de energia pelo consumo de itens mais lucrativos. Este trabalho analisou rotas de deslocamento de um grupo de *C. jacchus* e as relacionou com recursos alimentares. Na FLONA de Assu, remanescente de caatinga, um grupo foi acompanhado de novembro de 2010 a julho de 2011. Registrou-se a localização do grupo em um GPS a cada cinco minutos, adotando precisão inferior a nove metros. Cada animal adulto foi acompanhado ao menos duas vezes por mês com focais de dias completos, ou seja, desde a saída do sítio de dormida até a escolha do novo sítio ao final do dia. A intensidade de uso das diferentes pequenas regiões dentro dessa área variou mês a mês, e, principalmente, entre estações. Percebeu-se que nas regiões mais frequentadas pelos animais havia presença de recursos alimentares como exsudado e fruto ou flor. Dentre os itens alimentares de origem vegetal mais consumidos estão: *Amburana cearensis*, *Anacardium occidentale*, *Anadenanthera macrocarpa*, *Citrus aurantifolia*, *Mimosa verrucosa*, *Myracrodruon urundeuva*, *Bauhinia sp.*, *Eugenia uniflora*, *Lantana sp.*, *Caesalpinia pyramidalis*, *Annona squamosa*, *Carica papaya*, *Cereus sp.*, *Mangifera indica*, *Psidium guajava*. Dentre os de origem animal, estão as ordens de Insecta Orthoptera, Phasmida e Lepidoptera, de Gastropoda Pulmonata e de Reptilia lagartos do gênero *Tropidurus* e *Gymnodactylus*. As variações quanto a intensidade de visitação das áreas estão relacionadas a padrões de frutificação/floração, distribuição espacial, variedade de frutos e abundância relativa de presas já que a frequência de ingestão para cada uma das espécies de plantas, a repetição da rota e o tempo gasto na área em que era ofertado variou em também. Isso sugere que saguis são capazes de obter alimentos dispersos através de informações colhidas do próprio meio e as utilizam para navegar eficientemente, construindo rotas que se repetem atingindo objetivos diferentes, o que demonstra capacidade de balancear custos do deslocamento com benefícios da obtenção de alimentação.

Palavras-Chave:

planejamento de rotas, primatas, conhecimento espacial, deslocamento

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento animal

Título

O OPILIÃO *DISCOCYRTUS PECTINIFEMUR* (ARACHNIDA, OPILIONES) USA PISTAS DE CO-ESPECÍFICOS OU AMBIENTAIS PARA RETORNAR A SEU ABRIGO?

Autores

ELENE DA SILVA SOUZA, RODRIGO HIRATA WILLEMART

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,
ELENE@USP.BR, WILLEMART@USP.BR

A familiaridade de um animal com o ambiente onde vive proporciona diversas vantagens, tendo sido observado que muitos animais usam um mesmo abrigo após sucessivos períodos de atividade e que as pistas utilizadas para isso pode ser ambientais ou deixadas pelos próprios indivíduos. Neste trabalho investigamos o potencial uso de pistas ambientais e de pistas deixadas por co-específicos no opilião *Discocyrtus pectinifemur* (Gonyleptidae). Primeiramente verificamos que existe fidelidade a um determinado abrigo na espécie *D. pectinifemur* (n=20). Testamos então, para quimiorrecepção de contato e olfato a curta distância separadamente, se tais pistas químicas deixadas pelos próprios opiliões poderiam ser utilizadas. Para isso verificamos o tempo gasto pelos opiliões sobre papel filtro previamente impregnado por pistas da própria espécie, de outra espécie de opilião (*Discocyrtus invalidus*) e sem nenhum químico (obtenção dos químicos: opilião em terrário revestido com papel filtro por 24 horas). Os animais permaneceram significativamente mais tempo sobre papel filtro impregnado pelos químicos da própria espécie quando podiam entrar em contato direto (quimiorrecepção de contato) (n=20) com o papel filtro e não houve diferença entre os tratamentos na ausência de contato com os químicos (olfação a curta distância) (n=20). Tendo previamente demonstrado que há aprendizagem associativa em uma espécie de opilião em outro estudo, utilizamos tal recurso para testar se pistas visuais e químicas do próprio ambiente poderiam ser utilizadas por *D. pectinifemur*. Utilizando luz branca como estímulo negativo e testando um mesmo indivíduo por 15 dias seguidos, oferecemos dois abrigos escuros simultaneamente ao animal teste, um com a entrada fechada por uma tela e outro com a entrada aberta. Cada um deles estava associado a um estímulo (experimento de química: chá verde ou chá mate (n=20); experimento visual: parede branca ou preta (n=20)). O tempo para encontrar o abrigo diminuiu significativamente e o número de indivíduos que encontrou o abrigo aumentou após os 15 dias. Concluimos então que *D. pectinifemur* pode utilizar pistas químicas deixadas por ele mesmo e que estas devem ser detectadas por contato. Podem ainda associar estímulos ambientais a presença de um abrigo e que pistas visuais e químicas do ambiente podem ser utilizadas para voltar ao abrigo após forragear.

Palavras-Chave:

Opiliones, Laniatores, ecologia sensorial, aprendizagem

Financiamento: FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

SABOTAGEM DE DEFESAS DE *LITHRAEA MOLLEOIDES* (ANACARDIACEAE)
CONTRA INIMIGOS NATURAIS POR *ONCIDERES ULCEROSA* (COLEOPTERA:
CERAMBYCIDAE)

Autores

GUSTAVO SCHIFFLER¹, CLÁUDIA MORENO PARO¹, ALBERTO ARAB², JOÃO VASCONCELLOS-NETO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil 2-Departamento de Genética, Evolução e Bioagentes, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil/ <tataschiffler@gmail.com>

Plantas vêm construindo barreiras contra herbívoros ao longo da evolução, o que favoreceu a diversificação das espécies nas interações recíprocas. Neste processo os insetos desenvolveram estratégias para contrapor essas defesas. A produção de resina por *Lithraea molleoides* representa uma barreira, tanto química como física, por possuir alta concentração de terpeno que pode ser tóxico e ter alta viscosidade. Na Serra do Japi, Jundiá-SP, os adultos de *Oncideres ulcerosa* se alimentam da casca em ramos apicais de *L. molleoides* e ao atingirem a maturidade sexual. Fêmeas descem para serrar ramos secundários que serão usados para oviposição. Suas larvas ao emergirem se alimentam do cerne destes ramos, construindo galerias onde passam todo desenvolvimento larval até a emergência do adulto. As fêmeas antes de serrarem o galho fazem um anelamento na casca cortando-a até a parte dura da madeira. A hipótese levantada é que este comportamento represente uma forma de sabotagem das defesas químicas e mecânicas de *L. molleoides* pelos besouros *O. ulcerosa*. Observando-se os ramos de *L. molleoides* verificou-se que a maioria dos ramos tinha um anelamento feito antes do corte, no entanto houve casos em que o anelamento simples foi feito na forma espiral e não de anel e em outra situação até cinco anéis foram registrados em um mesmo ramo. Em todos os anelamentos nos diferentes ramos pôde ser observado à presença de resina ressecada. Estes cortes foram feitos antes do besouro serrar o ramo e podem ter provavelmente função primária de sangramento dos canais resiníferos para o extravasamento da resina. Em muitos casos outras espécies de cerambicídeos promovem o sangramento da planta e retornam periodicamente para verificar se a seiva já esta endurecida para continuar serrando. O efeito da resistência mecânica promovido pela resina sobre a mobilidade do animal é tamanha que em alguns casos ele se posta de cabeça para baixo quando esta serrando, a fim de evitar que um maior volume de resina entre em contato com o seu corpo. Possivelmente, em casos onde não ocorra o sangramento, a larva tenha problemas para avançar até o cerne dos ramos. Outro problema relacionado ao contato com a resina é a possível toxicidade do terpeno para esses insetos. Desta forma, as evidências indicam que o comportamento de *O. ulcerosa* de anelar a casca tem como objetivo sangrar os ramos de *L. molleoides* para sabotar suas defesas, assim podendo se alimentar, ovipor e reduzir a mortalidade das larvas recém emergidas.

Palavras-Chave:

comportamento, anelamento, resina, Onciderini, aroeira-brava



Área

Comportamento Animal

Título

SELEÇÃO SEXUAL DO CANTO DA BALEIA JUBARTE: SIGNIFICADO INTRA OU INTERSEXUAL?

Autores

¹ SAUL DE MOURA LIMA ² YVONNICK LE PENDU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} GRUPO DE PESQUISA EM MAMÍFEROS AQUÁTICOS DE ILHEUS-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, RODOVIA ILHÉUS-ITABUNA, KM 16, SALOBRINHO, ILHÉUS, BA.

¹ SAULMOURA@YAHOO.COM.BR ² YVONNICKUESC@GMAIL.COM

A seleção sexual nos machos se divide em duas vertentes: ela direciona a evolução de caracteres para aumentar o acesso sexual das fêmeas (seleção intrasexual) durante os conflitos macho-macho ou para aumentar a atração sexual dos machos para as fêmeas (seleção intersexual). A comunicação acústica pode evidenciar a aptidão reprodutiva dos indivíduos, sendo usada na corte de muitas espécies. Nos cantos masculinos são selecionados traços que atuam na seleção intra ou intersexual, e ocorrem em muitas espécies de insetos, anfíbios, aves e em menor grau, em mamíferos. O canto da baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) pode ser interpretado como exemplo de seleção intersexual devido à sua estrutura e ao contexto da sua produção. A alta complexidade estrutural do canto e sua evolução temporal parecem constituir mecanismos para se opor ao tédio ou a habituação do receptor, algo tipicamente associado à atração sexual. O canto é exclusivamente emitido por machos, sendo mais conspícuo na temporada reprodutiva. Segundo diversos autores, cantores são muito mais encontrados na companhia de fêmeas, enquanto machos evitam cantar próximo de outros cantores. Um tipo de vocalização chamada de som social, em contextos de grupos competitivos de machos, parece ter sido modelado exclusivamente para a competição direta dos machos, deixando ao canto a função exclusiva para a atração de fêmeas. O canto da jubarte apresenta inovações de notas de uma estação de acasalamento para outra, sugerindo que os indivíduos com cantos modificados são mais atraentes para as fêmeas, promovendo a sua escolha sexual. Porém, poucos estudos testaram as respostas masculinas e femininas da baleia jubarte ao canto, e ainda não há conclusões definitivas sobre a seleção sexual do seu canto.

Palavras-Chave:

Comunicação acústica, Aptidão reprodutiva, Escolha feminina

Financiador: CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

THE EFFECTS ON CAPYBARAS (*HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS*) OF ISOLATION CALLS FROM UNRELATED OFFSPRING

Autores

SELENE SIQUEIRA DA CUNHA NOGUEIRA, EDNEI BARROS SANTOS, ROSANA SUEMI TOKUMARU, SÉRGIO LUIZ GAMA NOGUEIRA FILHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / E-MAILS: SELENEUESC@GMAIL.COM; EDNEIBSANTOS@GMAIL.COM; SUEMITOKUMARU@GMAIL.COM; SERGIO.LUIZ@PQ.CNPQ.BR

Capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) are the largest extant rodents. They live in cohesive, hierarchal and territorial groups composed of males and females. Females tend to give birth synchronously, nurse communally, and show alloparental behavior. The males do not usually provide parental care, but are tolerant to the presence of the young. Parent-offspring vocal communication is one of the essential adaptations in mammals that adjust parental awareness and discrimination. Capybara infants are precocious, fully mobile from birth, and can occasionally lose contact with the group during foraging or traveling. Isolated infants emit loud, repetitive, whistle calls. Among such vocalizations, the isolation call is used to motivate mothers to respond to their offspring. However, a previous study suggested that capybara females do not discriminate their own offspring from others. To date, non-systematic observations of responses to these calls have been reported in the form of adults moving closer to the calling infant. Therefore, we designed a playback experiment to investigate the reaction of 20 adult capybaras (seven males and 13 females) to whistles - isolation calls - recorded from unrelated pups - or to bird song, as control. The trials started 30 minutes after each individual had been isolated in a test arena. The adult capybaras promptly responded to playback of unrelated pup whistles, suggesting non-discrimination for this vocal stimulus. The capybaras showed no change in their feeding behavior during and just after the end of the bird vocalization, used as control playback. On the other hand, latency to stop eating after the beginning of the experimental playback was, on average, 2.6 ± 2.5 seconds (s). There were no differences between males and females ($F_{1, 14} = 0.94$, $P = 0.35$). However, they did differ in the duration spent looking toward the speaker, the source of the pups' whistle playback. Females spent more time (17.0 ± 12.9 s) than males (3.0 ± 7.2 s) on this behavior ($F_{1, 18} = 7.12$, $P = 0.01$). Our data suggest that capybara pups' whistles function as isolation calls in this species. The males, however, did not respond significantly to the pups' calls, suggesting only maternal ability. Findings are discussed in relation to the capybaras' social structure.

Palavras-Chave:

bioacoustics; caviomorph; parent-offspring communication; vocal communication.

Financiadores:

CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

AVALIAÇÃO DOS RECINTOS E DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MACACOS-PREGOS (GÊNERO *CEBUS*) NO PARQUE MUNICIPAL DA MATINHA, ITAPETINGA-BA

Autores

NÁDIA AMORIM PEREIRA¹, MICHELE MARTINS CORRÊA², ROBERT BRITO LEMOS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / NADHYAAMORIM@YAHOO.COM.BR¹, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / CORREAMM@GMAIL.COM², PARQUE MUNICIPAL DA MATINHA / ROBERT.LEMOS@BOL.COM.BR³

Os macacos-pregos (gênero *Cebus*) se distribuem por toda Região Neotropical. São onívoros, e por utilizar diversas espécies de frutos em sua dieta, são considerados importantes agentes na dispersão de sementes de árvores e para a sucessão ecológica de florestas. Dentre as 11 espécies que ocorrem no Brasil, diversas possuem exemplares mantidos em cativeiro em Zoológicos. Este trabalho objetivou analisar os recintos dos macacos-pregos do Parque Municipal da Matinha (PMM), verificando se estes estão de acordo com as determinações da Instrução Normativa 04, de 04 de março de 2002 do IBAMA, que visa o bem-estar e saúde de animais criados em cativeiro; verificar a existência de reprodução e de infecções por ectoparasitas. Para alcançar o objetivo, foram feitas entrevistas com veterinário e tratadores, bem como observações *in loco*, nos quais foram obtidos dados sobre as instalações. A coleta de ectoparasitos foi feita com pente fino em dois animais de cada recinto. Os dados obtidos demonstraram que os recintos dos macacos pregos no PMM são em forma de ilha, caracterizando um cativeiro de semi-liberdade. A maioria das instalações dos animais está adequada como determina a norma e que estes, pelo tempo que estão no PMM, não demonstram comportamento de estresse. A reprodução em cativeiro foi constatada. Não foi identificada a presença de ectoparasitos nos animais estudados provavelmente devido à periodicidade de limpeza dos recintos, que é feita duas vezes ao dia e contribui no controle de infestações parasitárias. Um problema do PMM é a identificação taxonômica dos macacos-pregos presentes, considerando que o gênero *Cebus* é muito polimórfico, e que houve cruzamento entre as espécies *Cebus xanthosternos*, anteriormente presentes no parque, e *Cebus apella*. Os animais observados são hoje classificados como *Cebus apella*, porém os próprios responsáveis pelo local dizem que essa classificação não é segura. Dessa forma, o PMM deve buscar estudos que auxiliem na identificação dos animais, assim planos de manejo dos macacos-prego poderão ser mais bem elaborados, como a separação de espécies divergentes em recintos diferentes, diminuindo a possibilidade de hibridação. O bem estar de animais mantidos em cativeiros deve ser respeitado, dessa forma a correta aplicação da Instrução Normativa 04, contribui para esse bem estar, melhorando as condições de vida de animais cativos, fator importante para sua preservação.

Palavras-Chave:

cativeiro, conservação, ectoparasitas, jardim zoológico, reprodução

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS NO BIOMA CAATINGA E NA REGIÃO DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO DO BRASIL

Autores

MILENA CAMARDELLI, MARCELO FELGUEIRAS NAPOLI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / MILENACAMARDELLI@YAHOO.COM.BR, NAPOLI@UFBA.BR

Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade brasileira vêm sendo foco de atenção recente. No que concerne aos anfíbios, não há estudo metódico para definição de áreas prioritárias para sua conservação no bioma Caatinga ou na região do Semi-árido nordestino, o que indica a necessidade premente em se testar se as áreas prioritárias correntemente elencadas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), proposta em 2007, compreendem as áreas essenciais para conservação dos anfíbios nestas duas regiões. Objetiva-se aqui (1) identificar áreas de endemismo, de elevada riqueza de espécies e portadoras de espécies de anfíbios ameaçadas e restritas no bioma Caatinga e na região do Semi-árido nordestino; e (2) aferir o grau de sobreposição destas áreas com as unidades de conservação instaladas e as áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade brasileira de uso corrente pelo MMA em 2007. A identificação de áreas de endemismo foi realizada pelo método de Análise de Parcimônia de Endemismo (PAE) baseado em quadrículas. O Bioma Caatinga e a região do Semi-árido nordestino apresentaram, respectivamente, quatro e seis áreas de endemismo, em parte sobrepostas com áreas de endemismo já identificadas na literatura para outros grupos taxonômicos. O número de espécies endêmicas e a riqueza de espécies mostraram-se positivamente correlacionadas. As áreas de endemismo de anfíbios estiveram principalmente associadas a regiões montanhosas, de alta umidade e cobertas por matas isoladas. Todas as áreas de endemismo coincidiram com uma ou mais áreas prioritárias definidas pelo MMA, mas o grau de proteção proposto para cada uma não é homogêneo, assim como não o é a proteção correntemente implantada. Houve coincidência parcial entre áreas de endemismo, áreas de elevada riqueza de espécies e áreas com espécies ameaçadas, endêmicas, restritas ou raras. A utilização destas três estimativas permitiu indicar 15 áreas prioritárias para a conservação de anfíbios nos polígonos analisados. É necessário criar pontualmente unidades de conservação em áreas pouco priorizadas pelo MMA e maior investimento em inventários faunísticos no bioma Caatinga e na região do Semi-árido nordestino a fim de se construir um conhecimento mais realista sobre padrões de distribuição geográfica de espécies e endemismos de anfíbios ao longo destas regiões.

Palavras-Chave:

amphibia, análise de parcimônia de endemismo, espécies ameaçadas, riqueza de espécies

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**DIVERSIDADE FILOGENÉTICA COMO FERRAMENTA NA PROPOSIÇÃO DE ÁREAS
PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA**

Autores

IGOR RIOS DO ROSÁRIO, THIAGO MATOS PRADO, DANIELA PINTO COELHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E ECOLOGIA DE VERTEBRADOS, DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, EMAIL: ROSARIO.IGOR@HOTMAIL.COM; LABORATÓRIO DE FISILOGIA ANIMAL COMPARADA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, EMAIL: THIAGOMATOSPRADO@YAHOO.COM.BR; NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, EMAIL: DANIPCOELHO@HOTMAIL.COM

A Mata Atlântica é considerada um *hotspot* em termos de biodiversidade, entretanto encontra-se reduzida a menos de 8% da sua cobertura original, um dos biomas mais devastado de todo o planeta. Nesta, o procedimento normalmente empregado para selecionar áreas prioritárias para conservação está fundamentado em métricas derivadas da riqueza de espécies, índices que costumam mais esconder do que revelar. A mensuração da diversidade filogenética permite um meio adicional para acessar prioridades de conservação através da história evolutiva de grupos ocorrentes na área, permitindo visualizações do efeito de perda de táxons e a contribuição informativa de espécies endêmicas. Logo, o objetivo deste trabalho foi utilizar o índice de diversidade filogenética (PD) proposto por Faith (1992) para indicar áreas prioritárias para conservação na Mata Atlântica. Para este fim, foram utilizadas filogenias bem resolvidas de anfíbios Hylidae, serpentes Viperidae, lagartos *Tropidurus*, roedores da tribo Oryzomyini e opiliões Gonyleptidae. Foram obtidos dados secundários de distribuição de todas as espécies ocorrentes na Mata Atlântica dos grupos analisados provenientes de literatura específica, informações de museus inseridas no sistema SPECIESLINK e do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia. Para delimitação das áreas para conservação, foi utilizada a proposta de ecorregiões do World Wildlife Fund, com modificações, resultando em 14 áreas. Em adição ao índice PD, foram calculados valores de endemismo (PDe) e complementaridade (PDc), os quais foram padronizados para evitar que um único grupo animal direcionasse a priorização de áreas. Os resultados equipararam Serra do Mar de São Paulo (SMSP) e Alto Paraná do Oeste (APRO) como as regiões de maior importância biológica (PD = 0,14), as quais também foram complementares entre si (PDc = 0,19), enquanto a Floresta Costeira da Bahia obteve o segundo maior índice de complementaridade para ambas (PDc = 0,15). SMSP apresenta várias características que contribuem para a conservação da mesma, incluindo sua alta declividade de terreno, a qual dificulta a ocupação humana, além de ser a região com a maior quantidade de Unidade de Conservação do tipo de Proteção Integral. De modo contrastante, APRO possui um histórico de exploração agrícola e comporta apenas pequenos fragmentos da vegetação original, mas foi a região que apresentou o maior PDe (0,37). Considerando os aspectos relacionados à conservação de cada uma dessas três regiões, conclui-se que os esforços para conservação devem se concentrar no Alto do Paraná do Oeste como área prioritária e na Floresta Costeira da Bahia como área complementar.

Palavras-Chave:

World Wildlife Fund, Serra do Mar de São Paulo, Alto Paraná do Oeste, Floresta Costeira da Bahia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

**A COLEÇÃO DE CRUSTACEA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFBA:
DESENVOLVIMENTO E PERSPECTIVAS**

Autores

BÁRBARA LUCIANA DA CONCEIÇÃO, ELIZABETH NEVES, RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / BL.CONCEICAO@GMAIL.COM;
ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM; R.JOHNSON@GMAIL.COM

Dentre os invertebrados, a classe Crustacea apresenta a maior representatividade em coleções zoológicas quando excluídos os Hexapoda. Pelo menos 21 instituições brasileiras mantêm coleções de Crustacea. As maiores são as do MZUSP, MNRJ, e UFPE. Sendo as duas primeiras, instituições detentoras de acervos com ampla representatividade da fauna carcinológica brasileira, além de incluir representantes de outras regiões da América do Sul. As demais coleções possuem uma tendência a concentrar-se na representação da fauna local. No Nordeste o maior acervo de crustáceos encontra-se depositado na UFPE, e apresenta preponderância da fauna do norte do Nordeste. O Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia (MZUFBA) ao longo dos seus 58 anos vem se destacando como um expoente no abrigo de coleções científicas no Nordeste. O acervo de Crustacea do MZUFBA teve início na década de 1970, todavia como o material biológico nunca foi tombado, o mesmo não permaneceu no museu após a aposentadoria dos pesquisadores ligados a coleção. Somente em 2005, por iniciativa do Prof. Dr. Rodrigo Johnsson, a coleção de Crustacea foi reativada a partir de coletas sistemáticas e esporádicas, doações, e permutas. E reestruturada por meio de uma efetiva curadoria da coleção. A carcinofauna do MZUFBA é formada por espécimes dulcícolas, estuarinas, marinhas costeiras, e coralíneas, perfazendo assim, um panorama dos crustáceos em seus principais habitats. Atualmente os táxons mais representativos são a ordem Decapoda e a subclasse Copepoda. O acervo tem se expandido tanto no aspecto taxonômico como no biogeográfico, abrigando diversas espécies novas, novas ocorrências para a região Nordeste e Brasil, e ampliações de distribuição. O crescimento é contínuo e a coleção atualmente abriga mais de 600 lotes catalogados, com perspectivas de alcançar a marca de mais de 1.000 lotes no próximo ano. Este rápido aumento é resultado de projetos de iniciações científica e pós-graduação vinculados as atividades de identificação e tombamento de material biológico já coletado, permitindo acrescentar ao atual acervo coleções de Isopoda, Tanaidacea e Amphipoda. Compõem também o quadro de perspectivas futuras a informatização da coleção e a inclusão de um acervo de larvas de crustáceos decápodes, tornando a coleção uma pioneira deste ramo na região Nordeste. O crescimento e desenvolvimento da Coleção de Crustacea do MZUFBA são de extrema importância, não só por abrigar os registros da carcinofauna da Bahia, maior estado do Nordeste em extensão territorial e litorânea, mas também por serem informativos para a atualização dos dados da biodiversidade brasileira.

Palavras-Chave:

coleções zoológicas, Bahia, crustáceos, biodiversidade

CNPq, FAPESB, PERMANECER

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Crustacea

Título

**ALPHEIDAE (CARIDEA, ALPHEIODEA) DA COLEÇÃO DE CRUSTACEA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Autores

JOAFRÂNCIO PEREIRA DE ARAÚJO, JONATHAS BARRETO PESSOA-SILVA, EMMANOELA NASCIMENTO FERREIRA, MARTIN LINDSEY CHRISTOFFERSEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG, LABORATÓRIO DE BIODIVERSIDADE DE INVERTEBRADOS NÃO-INSETOS
JOAFRANCIO@GMAIL.COM, JBPS.LOGOS@GMAIL.COM, EMMANOELAFERREIRA@GMAIL.COM, MLCHRIST@DSE.UFPB.BR

A família Alpheidae é composta pelos camarões-estalo (snapping shrimps), cuja principal característica morfológica é o polimorfismo dos quelípodos. Alguns grupos apresentam os quelípodos pequenos e quase simétricos, enquanto outros possuem um dos quelípodos maior e especializado, geralmente utilizado para produzir sons de estalo e também projetar um jato de água. Morfológicamente é uma das mais diversificadas famílias de decápodes. Estes animais podem ser encontrados em diferentes ambientes ecológicos e tem ampla distribuição mundial. São camarões marinhos bentônicos que estão entre os grupos de decápodes mais comumente encontrados. Uma grande parte dos alfeídeos vive em simbiose permanente com outros organismos marinhos, como esponjas, cnidários, moluscos, equinodermos, equiúros e outros crustáceos. Há cerca de quarenta e seis gêneros conhecidos atualmente para Alpheidae e sete destes ocorrem no Brasil. O objetivo deste trabalho é apresentar uma lista dos representantes desta família que se encontram na coleção de Crustacea da Universidade Federal da Paraíba, depositada no Laboratório de Invertebrados Paulo Young. O levantamento de dados está sendo realizado a partir análise dos lotes de Alpheidae. Em paralelo, são realizadas atividades de manutenção e tombamento eletrônico dos lotes. Até o momento foram encontradas trinta e seis espécies distribuídas entre quatro gêneros: trinta e uma do gênero *Alpheus*; uma de *Alpheopsis*; uma de *Betaeus* e três de *Synalpheus*. A maioria destes animais foi coletada nos costões rochosos do litoral brasileiro, desde o Pará ao Rio Grande do Sul, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Há também exemplares de outras partes do mundo adquiridos através de doações. Dentre as espécies presentes na coleção podemos citar: *Alpheus armatus*, *A. armillatus*, *A. cristulifrons*, *A. estuariensis*, *A. malleator*, *A. normanni*, *A. paracrinitus*, *A. pouang*, *A. simus*, *A. utriensis*, *A. wickstenae*, *Alpheopsis* sp., *Betaeus truncatus*, *Synalpheus apioceros*, *S. fritzmuelleri* e *S. townsendi*. A taxonomia de Alpheidae apresenta diversos problemas, como por exemplo, a existência de vários complexos específicos. Variações intraespecíficas como o polimorfismo dos quelípodos e diferentes padrões de coloração dificultam ainda mais o estudo taxonômico desta família. A divulgação de uma lista taxonômica dos alfeídeos desta coleção auxiliará no conhecimento da diversidade biológica deste grupo, principalmente do litoral brasileiro; em futuros trabalhos de revisão taxonômica; e possibilitará a geração de dados referentes à distribuição das espécies.

Palavras-Chave:

camarão-estalo, checklist, taxonomia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

**CARACTERES DIAGNÓSTICOS PARA AS ESPÉCIES DE CAMARÕES DO GÊNERO
PALAEEMONETES (DECAPODA, PALAEEMONIDAE) DA AMÉRICA DO SUL**

Autores

FABRÍCIO LOPES DE CARVALHO, FERNANDO LUIS MANTELATTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO
PRETO, LABORATÓRIO DE BIOECOLOGIA E SISTEMÁTICA DE CRUSTÁCEOS. FLCARVALHO@USP.BR,
FLMANTEL@USP.BR

O gênero *Palaemonetes* Heller, 1869 compreende quatro espécies nominais com ocorrência para a América do Sul, distribuídas nas bacias do Amazonas, Amapá, Orinoco, Prata e em bacias costeiras entre Santa Catarina e a região central da Argentina. Tais espécies são geralmente diferenciadas em função de caracteres do rostro (forma, número e distribuição de dentes nas margens dorsal e ventral). Entretanto, a expressiva semelhança morfológica interespecífica e a alta variabilidade intraespecífica tornam difícil a distinção entre algumas espécies. Visando auxiliar na delimitação morfológica das espécies do gênero presentes na América do Sul, foram analisados exemplares de *Palaemonetes argentinus* Nobili, 1901 (20 espécimes), *P. carteri* Gordon, 1935 (21 espécimes), *P. ivonicus* Holthuis, 1950 (19 espécimes) e *P. mercedae* Pereira, 1986 (8 espécimes) provenientes de diversas localidades. Nestes foram checados os caracteres diagnósticos normalmente utilizados na família Palaemonidae e outros ainda pouco empregados na morfologia do grupo. Os espinhos e número de cerdas da margem distal do telson, projeção da margem anterior do primeiro segmento antenular e posição do espinho branquiostegal demonstraram-se úteis e consistentes na delimitação da maioria das espécies, exceto na diferenciação entre *P. carteri* e *P. ivonicus*. *Palaemonetes mercedae* pode ser distinguido das demais espécies por apresentar, na margem distal do telson, espinhos curtos, não ultrapassando a referida margem, e entre 12 e 14 cerdas longas. *Palaemonetes argentinus* pôde ser separado das espécies restantes por possuir projeção da margem anterior do primeiro segmento antenular curta, não atingindo o meio do segundo segmento e espinho branquiostegal situado imediatamente abaixo da sutura branquiostegal. A delimitação das espécies *P. carteri* e *P. ivonicus* pôde ser realizada apenas com a utilização de caracteres do rostro, os quais apresentaram grande variabilidade. Entretanto, não foi encontrado nenhum caráter consistente, dentre os analisados, que delimite claramente ambas as espécies. Dessa forma, ferramentas moleculares devem ser utilizadas para complementar a análise sobre o status taxonômico destas e inferir a relação filogenética com as demais espécies do gênero.

Palavras-Chave:

Revisão taxonômica, morfologia, diagnose, Palaemoninae, Brasil

CNPq 140199/2010-0; FAPESP Biota 2010/50188-8

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Crustacea

Título

**COMPOSIÇÃO DA FAUNA DOS CRUSTACEA, DECAPODA NA PRAIA
DA ILHA DANTA, CAJUEIRO DA PRAIA, PIAUÍ**

Autores

THIAGO DOS SANTOS CAMÕES, CARLOS EDUARDO DE PADUA RIBEIRO, JOÃO MARCOS DE GÓES, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES-GÓES, TÁTILA DALILA DE SOUSA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPI/THIAGOS.CAMOES@GMAIL.COM,
UFPI/JMARG@UOL.COM.BR,
UFPI/TATILADALILA@HOTMAIL.COM

UFPI/CARLOS.E.18@HOTMAIL.COM,
UESPI/LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR,

Os crustáceos decápodos apresentam um notável sucesso, tanto em relação ao número de espécies viventes quanto em termos de colonização de diferentes habitats, sucesso esse refletido em uma diversidade de padrões de ciclos de vida e estratégias reprodutivas. Os levantamentos faunísticos são importantes para o conhecimento dessa fauna regional, visto que estudos desse tipo ainda são escassos para o litoral do estado do Piauí. O objetivo do presente trabalho foi determinar a composição da fauna de crustáceos decápodos, da área da praia da Ilha Danta em Cajueiro da Praia, Piauí, situada na APA (Área de Proteção Ambiental) do delta do Parnaíba. As coletas foram realizadas no período entre os anos 2009 e 2011 na área da praia da Ilha Danta em Cajueiro da Praia, Piauí (02° 55' 15,2" S e 45° 20' 38,3" W), em condições de maré baixa, em áreas rochosas. Os animais foram coletados manualmente, acondicionados individualmente em sacos plásticos, congelados e levados ao laboratório para identificação. Após o descongelamento esses animais foram identificados quanto à família e espécie, sendo posteriormente conservados em álcool 70% e encontram-se depositados na Coleção Zoológica Delta do Parnaíba da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Parnaíba. Foram encontradas 11 espécies: *Callinectes danae*, *Cronius ruber*, *Callinectes larvatus*, *Petrolisthes armatus*, *Petrolisthes galathinus*, *Panopeus lacustris*, *Menipe nodifrons*, *Pachygrapsus transversus*, *Pachygrapsus gracilis*, *Eriphgia gonagra* e *Ocypode quadrata*. A área de estudo, é pequena quando comparada com a vasta extensão da costa de Cajueiro da praia que compreende aproximadamente 16 km. No entanto, os levantamentos faunísticos realizados neste presente trabalho demonstram ser de grande importância, pois trabalhos sobre a composição das comunidades marinhas bentônicas servem de base para o conhecimento e preservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais. A costa de Cajueiro da Praia constitui uma área de grande importância para o abrigo e manutenção de várias espécies de crustáceos, devido a formações de ambientes propícios para o desenvolvimento de várias espécies, além de pouca exploração antrópica. Esse primeiro relato sobre a fauna de crustáceos decápodos pode servir de base para futuros monitoramentos ambientais na região e poderá contribuir para projetos de conservação e manutenção da biodiversidade do litoral piauiense. A riqueza de espécies pode desaparecer rapidamente e, no contexto atual, as informações sobre biodiversidade são indispensáveis para subsidiar políticas de conservação.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, preservação, conservação.



Área

Crustacea

Título

DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE MICROCRUSTÁCEOS E ROTÍFEROS ASSOCIADOS ÀS RAÍZES DA MACRÓFITA AQUÁTICA *SALVINIA BILOBA* NO TANQUE ARTIFICIAL DA UFMS/CPAN, CORUMBÁ-MS.

Autores

MAYARA PEREIRA SOARES, FERNANDA CORREA BOGADO, TATIANE AUXILIADORA RIBEIRO RODRIGUES, LUCI HELENA ZANATA, WILLIAM MARCOS DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFMS-CPAN / MAYARA_PSOARES@HOTMAIL.COM, UFMS-CPAN / FERNANDACPAN@GMAIL.COM,
UFMS-CPAN / TATY_RODRIGUES12@HOTMAIL.COM, UFMS-CPAN / LUZANATA@YAHOO.COM.BR,
UFMS-CPAN / WMSILVAX@IG.COM.BR

Os rotíferos, cladóceros e copépodes são microinvertebrados abundantes no plâncton de ambientes lênticos, sendo que para algumas espécies fitófilas a presença de plantas aquáticas favorece seu desenvolvimento. Nesse sentido, este estudo avaliou a diversidade desses organismos associados às raízes de *Salvinia biloba* em um tanque artificial localizado na UFMS/CPAN, Corumbá-MS. Nesse ambiente, 25cm² de macrófitas foi retirado do tanque e transferido para uma bandeja de acrílico. Esse material foi lavado, filtrando-se os organismos associados às raízes das plantas em uma rede de plâncton de 68µm de abertura de malha, os quais foram posteriormente fixados com formalina 4%. As raízes das plantas foram secas em estufa a 60°C e pesadas para cálculo da relação existente entre a densidade de organismos e peso seco das raízes (4,6g). Os microcrustáceos foram triados em estereomicroscópio e identificados em microscópio óptico, enquanto que os rotíferos foram analisados em placa de Sedgwick-Rafter, no microscópio óptico. As análises foram efetuadas seguindo bibliografia específica para os grupos avaliados. A comunidade de Rotifera esteve constituída por sete espécies: *Bdelloidea* sp, *Brachionus caudatus*, *B. falcatus*, *Keratella tropica*, *Lecane* sp, *Lecane* sp (*monostila*) e *Testudinella patina*. A densidade total de organismos foi de 98.496 ind/m² e 5.352 ind/g de raiz (peso seco). *Lecane* sp (*monostila*) apresentou a maior densidade com 34.992 ind/m² e 1.901,74 ind/g de raiz (35%) e a espécie co-dominante foi *Testudinella patina* com 32.400 ind/m², 1.760,87 ind/g de raiz (32%), estas espécies perfizeram 67% da população de Rotifera. Em relação à comunidade de Copepoda, foram identificadas três espécies de Copepoda Cyclopoida: *Mesocyclops longisetus longisetus*, *M. meridianus* e *Thermocyclops inversus*, pertencentes a dois gêneros da subfamília Cyclopinæ. A densidade total de Copepoda Cyclopoida foi de 352 ind/m² e 76,5 ind/g, sendo que a espécie *M. longisetus longisetus* apresentou a maior densidade com 60,23% do total de organismos encontrados, seguido de *M. meridianus* com 31,82%. *T. inversus* foi a espécie menos abundante, representando apenas 7,95% dessa comunidade. Dentre os cladóceros foram registradas sete espécies das famílias Chydoridae (*Chydorus eurynotus*, *C. pubescens*, *Ephemeroporus hybridus*, *Notoalona sculpta*, *Oxyurella longicaudis*, *O. ciliata*) e Ilyocryptidae (*Ilyocryptus spinifer*). A espécie com maior densidade foi *E. hybridus*, com 1040ind/g, seguida de *C. eurynotus*, com 972ind/g, enquanto que a menor densidade obtida foi de 14,08 ind/g para a espécie *Ilyocryptus spinifer*. Rotifera apresentou maior densidade de organismos no ambiente (82,74%), porém sua riqueza de espécies foi a mesma observada para Cladocera, que representou 16,08% da comunidade.

Palavras-Chave:

Zooplâncton, Fitófilos, Ambiente Lêntico.



Área

Crustacea (CRU)

Título

LISTA ATUALIZADA E CHAVE PICTÓRICA DE IDENTIFICAÇÃO PARA AS ESPÉCIES
BRASILEIRAS DA SUPERFAMÍLIA HADZIOIDEA (CRUSTACEA: AMPHIPODA:
GAMMARIDEA)

Autores

ANDRÉ R. SENNA¹, HUGO J. C. C. AZEVEDO¹, HUGO B. L. MAGALHÃES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA (UNIFOA), DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. AV. PAULO ERLEI ALVES ABRANTES, 1325, TRÊS POÇOS,
VOLTA REDONDA, RJ, BRASIL. CEP: 27240-560. E-MAIL: ar.senna@hotmail.com

A superfamília Hadzioidea S. Karaman, 1943 agrupa espécies de famílias que estão entre as mais basais da subordem Gammaridea. São muito comuns em ambientes marinhos e estuarinos, principalmente em águas tropicais e temperadas quentes, mas alguns gêneros e espécies são abissais. Também são encontrados em águas continentais subterrâneas e, em poucos casos, na região subantártica. Hadzioidea é atualmente composta por cerca de 900 espécies agrupadas em 118 gêneros e quatro famílias: Allocrangonyctidae Holsinger, 1989, Hadziidae S. Karaman, 1943, Maeridae Krapp-Schickel, 2008 e Melitidae Bousfield, 1973. Dentre os Hadzioidea, apenas Maeridae e Melitidae ocorrem no Brasil. Atualmente, as 25 espécies formalmente registradas dessas duas famílias para as águas brasileiras, estão agrupadas em nove gêneros: *Anelasmopus* (1 espécie), *Ceradocus* (1 espécie), *Elasmopus* (8 espécies), *Maera* (2 espécies), *Mallacoota* (1 espécie), *Quadrимаera* (7 espécies) e *Quadrivisio* (1 espécie), todos da família Maeridae, além de *Dulichella* (1 espécie) e *Melita* (3 espécies), ambos da família Melitidae. Para este trabalho foi realizada uma ampla revisão bibliográfica para a elaboração da compilação de espécies de Hadzioidea registradas para as águas brasileiras. Também foi analisado material de diversas campanhas oceanográficas, assim como de coletas realizadas ao longo da costa brasileira por meio de mergulho livre ou autônomo. Todo o material analisado está depositado na coleção de Crustacea do Museu Nacional/UFRJ, conservado em etanol 70%. Foi elaborada uma chave pictórica de identificação para todas as 25 espécies já registradas, além de outras três espécies da família Melitidae, ainda desconhecidas para a ciência, que serão descritas em publicações subseqüentes, totalizando 28 espécies: Maeridae - *Anelasmopus kraui* Oliveira, 1953*; *Ceradocus paucidentatus* J.L. Barnard, 1952; *Elasmopus brasiliensis* (Dana, 1852); *E. fusimanus* Oliveira, 1951*; *E. karamani* Souza-Filho & Senna, 2009; *E. lejeunei* Souza-Filho & Senna, 2009; *E. longipropodus* Senna & Souza-Filho, 2011; *E. souzafilhoi* Senna, 2011; *E. spinidactylus* Chevreux, 1908; *E. pecteniscrus* (Bate, 1862); *Maera grossimana* (Montagu, 1808); *M. hironellei* Chevreux, 1900; *Mallacoota subcarinata* (Haswell, 1880); *Quadrимаera chaelata* Senna & Serejo, 2007; *Q. cristianae* Krapp-Schickel & Ruffo, 2000; *Q. inaequipes* (Costa, 1851); *Q. miranda* Ruffo, Krapp & Gable, 2000; *Q. pieteri* Krapp-Schickel & Ruffo, 2000; *Q. quadrimana* (Dana, 1853); *Q. rocasensis* Senna & Serejo, 2007; e *Quadrivisio lutzi* (Shoemaker, 1933); Melitidae - *Dulichella anisochir* (Krøyer, 1845); *Nuuanu* sp.; *aff. Netamelita* sp.; *Melita orgasmos* K.H. Barnard, 1940; *M. mangrovi* Oliveira, 1953*; *M. lagunae* Oliveira, 1953*; e *Melita* sp. As espécies marcadas (*) jamais foram registradas após a sua descrição original.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



Palavras-Chave:

Taxonomia, faunística, Maeridae, Melitidae, Brasil

CAPES; UNIFOA

CENTRO DE CONVENCÕES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

NOVAS ESPÉCIES E NOVOS REGISTROS DE *ATLANTOSCIA* FERRARA & TAITI, 1984
(CRUSTACEA: ISOPODA: ONISCIDEA: PHILOSCIIDAE)

Autores

IVANKLIN SOARES CAMPOS-FILHO^a, JONATHAS TEIXEIRA LISBOA^b & PAULA BEATRIZ ARAUJO^a

Vínculos Institucionais / E-mail's:

a. LABORATÓRIO DE CARCINOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, AV. BENTO GONÇALVES, 91510-070 PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL. IVANKLIN.FILHO@GMAIL.COM, PABEARAUJO@GMAIL.COM.

b. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA APLICADA, CAMPUS SOANE NAZARÉ DE ANDRADE, RODOVIA ILHÉUS-ITABUNA, KM 16, CEP 45662-900, ILHÉUS, BAHIA, BRASIL. ONELISBOA@GAMIL.COM.

O gênero *Atlantoscia* atualmente inclui duas espécies, *A. rubromarginata* Araujo & Leistikow, 1999, com ocorrência para o Estado do Sergipe, e *A. floridana* Van Name, 1940, ocorrendo em regiões costeiras da Flórida, Brasil, Argentina, Ilhas Ascensão e St. Helena. O presente trabalho tem como objetivos descrever três novas espécies, duas para o Estado da Bahia, provenientes dos municípios de Ilhéus e Ituberá, e uma para o Estado de São Paulo; e novos registros de ocorrência para *A. rubromarginata* para o Estado da Bahia. O material utilizado é procedente da Coleção de Carcinologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os exemplares foram examinados com auxílio de estereomicroscópio e montados em lâminas para ilustração dos apêndices e as imagens foram vetorizadas através do CorelDraw X5. As três novas espécies apresentam características compartilhadas com seus congêneros, como coordenadas nos *nuduli laterales* e endito externo da maxílula com dentes fendidos. *Atlantoscia* sp. 1 se distingue por apresentar *habitus* robusto, endito externo da maxílula com dente acessório e seta delgada, carpo 1 com seta ornamental tipo mão, e órgão dactilar com ápice lanceolado. *Atlantoscia* sp. 2 se distingue por apresentar endito externo da maxílula com um ou dois dentes trífidos no conjunto interno, dente acessório e seta delgada, e órgão dactilar com ápice espatuliforme. *Atlantoscia* sp. 3 se distingue pela presença de um *sulcus* setado na porção ventral do pereópodo 7 e endópodo 1 com placa subapical serrada e ápice dobrado. Esta se assemelha a *A. rubromarginata* pela presença de uma protuberância interna subapical no endópodo do pleópodo 1 do macho, mas diferenciada pelas características supracitadas e pelo formato distinto do endópodo do pleópodo 1 do macho. *Atlantoscia* sp. 2 se assemelha a *A. floridana* pelo formato do exópodo do pleópodo 1 do macho e presença de dente trífido no conjunto interno do endito externo da maxílula, mas é distinta pelas características supracitadas. *Atlantoscia* sp. 3 também se assemelha a *A. floridana* pelo formato do exópodo do pleópodo 1 do macho, presença de dentes fendidos no conjunto interno do endito externo da maxílula e presença de placa subapical serrada, mas é diferenciada pelo formato do pleotélson, maior número de estetascos na antênula e pela presença de *sulcus* no pereópodo 7 e ápice do endópodo 1 dobrado. Os novos registros de *A. rubromarginata* expandem a área de ocorrência da espécie para os municípios baianos de Camacan, Canavieiras, Ilhéus, Ituberá, Porto Seguro e Salvador.

Palavras-Chave:

isópodos terrestres, Neotropico, Brasil

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Crustacea

Título

PADRONIZAÇÃO DE NOMENCLATURA E DETERMINAÇÃO DE CARACTERES DE IMPORTÂNCIA TAXONÔMICA EM *HYALELLA* (CRUSTACEA, AMPHIPODA, DOGIELINOTIDAE)

Autores

RAFAELA BASTOS PEREIRA¹ & ALESSANDRA ANGÉLICA DE PÁDUA BUENO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, SETOR DE ZOOLOGIA, LABORATÓRIO DE CARCINOLOGIA

¹ RBASTOSPEREIRA@YAHOO.COM.BR ; ² AAPBUENO@YAHOO.COM.BR

O gênero *Hyaella* Smith, 1874 compreende os únicos representantes de água doce da família Dogielinotidae, as espécies geralmente apresentam distribuição restrita ao longo das Américas. A taxonomia de *Hyaella* apresenta uma considerável variedade de termos designando a mesma estrutura, não somente pelas espécies terem sido descritas em épocas diferentes, mas principalmente pelo fato de diferentes pesquisadores terem conduzido tais trabalhos. Assim, faz-se necessária uma padronização de termos a fim de facilitar os trabalhos deste cunho posteriormente. Frente à variedade de termos encontrados na bibliografia disponível, este trabalho traz uma proposta de esclarecimento e padronização dos termos mais adequados para a taxonomia do grupo, além de determinar caracteres de importância taxonômica para o gênero *Hyaella*. A padronização foi elaborada mediante revisão bibliográfica dos trabalhos de descrição de algumas espécies do gênero. As estruturas cuticulares são de grande importância taxonômica considerando as freqüentes variações observadas em relação ao tipo e abundância destas na superfície do corpo das diferentes espécies. Assim, por se tratar do trabalho mais recente e mais rico em detalhes, sugere-se que a nomenclatura para as estruturas cuticulares de *Hyaella* seja dada segundo Zimmer (2009). As peças bucais normalmente não apresentam grandes variações entre as espécies, no entanto observou-se que ainda que sutis, existem diferenças consideráveis especialmente entre mandíbulas, maxila 1 (tipo e quantidade de setação) e lábio (formato dos lóbulos e abundância de sétulas). Entre os apêndices, vale ressaltar a importância taxonômica dos gnatópodos. A presença de “comb-scales” nas margens distal-anterior e/ou distal-posterior do própodo, além da inclinação da palma e a morfologia da margem desta variam consideravelmente entre as espécies. No gnatópodo 2 é importante observar a razão do comprimento da palma pelo comprimento da margem posterior do própodo. No quinto, sexto e sétimo pereiópodos a coxa assume um formato diferente do observado no terceiro e quarto, assim é importante observar a relação de comprimento por largura dos lóbulos anterior e posterior de cada coxa. Nos urópodos, especialmente no primeiro par, vale ressaltar a presença/ausência da seta curva no ramo interno; nos demais urópodos é importante observarmos a quantidade, localização e tipo de setação. É importante compreender os termos utilizados nos trabalhos de taxonomia, bem como entender aqueles caracteres que são importantes taxonomicamente. Assim, tal trabalho fornece subsídios aos interessados em estudar a taxonomia do gênero *Hyaella*, frente à diversidade de termos encontrados na literatura, bem como descrições antigas e pobres em detalhes.

Palavras-Chave:

Nomenclatura padrão, taxonomia, anfípodos de água doce

Financiador: FAPEMIG



Área

Echinodermata

Título

ACERVO DE ECHINODERMATA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE CAMPINAS (ZUEC)

Autores

MICHELA BORGES, ANTONIA CECÍLIA ZACAGNINI AMARAL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS / E-MAILS: borgesm@unicamp.br ; ceamaral@unicamp.br

O Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas (ZUEC) foi recentemente reconhecido como Instituição Fiel Depositária junto ao Ministério do Meio Ambiente. Atualmente mantém 18 coleções científicas e aproximadamente 450 mil exemplares. As coleções de Echinodermata (Ophiuroidea, Asteroidea e Echinoidea), iniciadas em 2007, abarcam aproximadamente 80 mil espécimes, cerca de 46 mil já tombados. Antes de integrarem o acervo, os exemplares são taxonomicamente estudados para, em seguida, serem catalogados e depositados. Os dados associados a cada exemplar e/ou lote são registrados nos bancos informatizados, os quais são posteriormente enviados ao Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA - sistema *SpeciesLink*). O material tipo é fotografado, registrado e acondicionado em armários corta-fogo. A coleção mais expressiva é a de Ophiuroidea (ZUEC OPH), com cerca de 45 mil exemplares tombados, 11 famílias e 61 espécies. Abriga exemplares procedentes de programas como o Biota/FAPESP, REVIZEE/Score Sul Bentos e INTEGRADO/Subprojeto Bentos. A ZUEC OPH possui também material recebido de instituições como o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal da Paraíba, incluindo representantes de todo Brasil. A família mais representativa em número de espécies é Amphiuridae, comum em regiões mais rasas, e a mais abundante é Ophiuridae, bem representada em maiores profundidades. Tal coleção possui espécies pela primeira vez amostradas no Brasil, como *Amphilimna mirabilis* (Amphiuridae), *Ophiostriatius striatus* (Ophiuridae) ou *Ophiochiton ternispinus* (Ophiochitonidae). Conta também com material tipo de *Ophiomisidium tommasii* (Ophiuridae) e *Ophiactis brasiliensis* (Ophiactidae), os quais possuem imagens fotográficas no sítio do ZUEC. As coleções de Asteroidea (ZUEC AST) e Echinoidea (ZUEC ECH) foram iniciadas recentemente, por meio de permutas com diferentes instituições brasileiras. Em ZUEC AST há cerca de 70 exemplares tombados, cinco famílias e nove espécies. Há representantes amostrados pelo programa Biota/FAPESP, assim como advindos especialmente do nordeste. A família mais representativa em número de espécies é Luidiidae e a mais abundante Astropectinidae. Em ZUEC ECH são aproximadamente 60 espécimes, seis famílias e seis espécies, do sudeste e nordeste brasileiro. As estrelas e ouriços-do-mar estão em processo de estudo e produção de imagens. As coleções contam com curadoria especializada e permanente, o que viabiliza uma manutenção de qualidade, consultas *in loco*, empréstimos, permutas e doações. Apesar de recentes, as coleções de Echinodermata do ZUEC contribuem significativamente com o acervo científico de invertebrados marinhos do Estado de São Paulo e do país, disponibilizando seus dados via rede mundial de computadores.

Palavras-Chave:

Coleções científicas; Echinodermata; taxonomia

FAPESP; CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Echinodermata

Título

ASTEROIDEA E ECHINOIDEA (ECHINODERMATA) DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Autores

ANNE ISABELLEY GONDIM; MARTIN LINDSEY CHRISTOFFERSEN & THELMA LÚCIA PEREIRA DIAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ ANNEISABELLEY@YAHOO.COM.BR

Dentre as classes que compõem os Echinodermata, os representantes de Asteroidea e Echinoidea são os mais familiares e economicamente importantes, sendo explorados para diversos fins. A taxonomia das classes é baseada, sobretudo, na análise dos caracteres do endoesqueleto, os quais muitas vezes podem estar fundidos, dificultando a identificação destes. De modo geral, as espécies de ouriços e estrelas registradas no litoral brasileiro carecem de descrições mais detalhadas e chaves de identificação. O presente estudo tem como objetivo identificar e descrever as espécies Echinoidea e Asteroidea que ocorrem na região Nordeste. Os espécimes estudados são provenientes do acervo das coleções de Echinodermata da Universidade Federal da Paraíba (CIPY/DSE-UFPB), Universidade Federal de Sergipe (LABIMAR-UFS), Universidade Federal da Bahia (MUZUFBA), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ). Foram identificados 37 espécies, distribuídos entre as classes Asteroidea (3 ordens, 9 famílias, 10 gêneros e 18 espécies) e Echinoidea (7 ordens, 12 famílias, 18 gêneros e 19 espécies). Dentre as espécies estudadas, 75,6% representam novos registros, sendo 3 para o Nordeste (*Luidia ludwigi scotti*, *Astropecten alligator* e *Mithrodia clavigera*). O número de espécies registradas representa 29,5% das espécies de asteróides e 42,3% dos equinóides conhecidos para o Brasil. A fauna inventariada foi composta por espécies que apresentam ampla distribuição batimétrica e geográfica, distribuindo-se desde a Flórida até a Argentina, com exceção de *Cassidulus infidus*, o qual é endêmico da Bahia. Destaca-se a ocorrência de *Diadema ascensionis*, uma espécie que, de acordo com a literatura, é restrita a ambientes insulares. No entanto, no presente estudo registramos a espécie para ambientes recifais costeiros de Alagoas e Bahia. Entre os Asteroidea, destaca-se a grande plasticidade dos caracteres das espécies dos gêneros *Astropecten* e *Echinaster*, o que demonstra a necessidade de um estudo taxonômico mais acurado. A partir deste estudo sugerimos que, para uma identificação correta das espécies de equinóides, é necessária a observação, sobretudo, das pedicelárias, as quais são caracteres espécie/específicos. Com base nos acervos analisados, os estados nordestinos que se apresentaram menos estudados e conseqüentemente menos amostrados em relação à fauna de equinodermos são: Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Além disso, foi possível constatar que a fauna dos ambientes arenosos e da plataforma continental abaixo da isóbata dos 10m são as menos amostradas e o pouco que se conhece sobre estas é resultado de coletas acidentais ou de projetos isolados.

Palavras-Chave:

Equinodermos, biodiversidade, taxonomia.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

**HOLOTURÓIDES (ECHINODERMATA: HOLOTHUROIDEA) COLETADOS NO
ÂMBITO DO PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO - PROANTAR**

Autores

RAFAEL B. DE MOURA, ANDREA O. R. JUNQUEIRA, LÚCIA S. CAMPOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IB/UFRJ) /
LYTECHINUSVARIEGATUS@GMAIL.COM, AJUNQ@BIOLOGIA.UFRJ.BR, LUCIASCAMPOS@GMAIL.COM

A classe Holothuroidea (Echinodermata) possui cerca de 1700 espécies válidas recentes, das quais aproximadamente 10% ocorrem nas regiões Antártica e Sub-antártica. Desde as primeiras operações antárticas brasileiras (verões austrais 1982/83), os holoturóides destacaram-se como organismos freqüentes da megafauna bentônica na região das Ilhas Shetland do Sul e o Estreito de Bransfield. Os exemplares foram coletados em profundidades entre 20 e 460 m, utilizando equipamentos diversos como dragas, rede de pesca, pegadores do tipo van-Veen, uma mini box-corer e armadilhas. Alguns organismos foram fotografados ainda em campo, mantendo o registro da coloração e morfologia originais, ambos extremamente afetados pelo processo de fixação. Os holoturóides foram fixados tanto em formalina 10% (verões austrais 1982/86) como em álcool etílico 92% (verões austrais 2008/09). O material estudado encontra-se depositado na Coleção de Echinodermata do Instituto de Biologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro (IB/UFRJ) e na Coleção Antártica do Instituto Oceanográfico / Universidade de São Paulo (IO/USP). Foram examinados 876 espécimes, identificados em 23 táxons, pertencentes a quatorze gêneros e cinco famílias, sendo as holotúrias da ordem Dendrochirotida as mais abundantes e diversas. *Cucumaria georgiana*, *Psolidiella mollis*, *Heterocucumis steineni* e *Psolus koehleri* destacaram-se como as espécies mais abundantes, sendo as duas últimas também as mais freqüentes. Por outro lado, *Bathyplores bongraini*, *Bathyplores gourdoni*, *Staurocucumis turqueti*, *Psolus carolineae*, *Psolus dubiosus* e *Echinopsolus* sp. nov. foram consideradas raras, com menos de cinco indivíduos examinados. Seis das onze espécies que ocorrem na Baía do Almirantado, Ilha Rei George, onde se localiza a Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz, representam novos registros de ocorrência para a área. Dezesesseis espécies estudadas são comuns a outras regiões da Antártica ocidental, especialmente o Mar de Bellingshausen e o Mar de Weddell. Pelo menos seis espécies identificadas ocorrem também no leste antártico. Nove espécies apresentam distribuição circumpolar, sendo cinco delas espécies incubadoras. Atualmente, técnicas de biologia molecular vêm sendo aplicadas para determinar espécies que representam complexos alopatricos ao redor da Antártica. Até o presente, os holoturóides coletados através do Programa Antártico Brasileiro na região entre as Ilhas Shetland do Sul e o Estreito de Bransfield compreendem 12% das espécies conhecidas para o Oceano Austral. Os dados fornecidos aqui contribuíram para o Censo da Vida Marinha Antártica (CAML), e foram obtidos de acordo com os protocolos da 'Rede de Informações sobre a Biodiversidade Marinha' do 'Comitê Científico sobre Pesquisa Antártica' (SCAR-MarBIN).

Palavras-Chave:

Taxonomia, Holothuroidea, Ilhas Shetland do Sul, Estreito de Bransfield, Ilha Rei George

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministério do Meio Ambiente MMA, Secretaria Interministerial para Recursos do Mar (SeCIRM), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coontinental Margin Ecosystems on a Worldwide Scale Project / Census of Marine Life (COMARGE/CoML).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

**LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE HOLOTHUROIDEA (ECHINODERMATA) DA
REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

Autores

JÉSSICA PRATA DE OLIVEIRA, CYNTHIA LARA DE CASTRO MANSO, MARTÍN LINDSEY
CHRISTOFFERSEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ JESSICAPRATA@YAHOO.COM
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ CYNTHIA@PHOENIX.ORG.BR
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ MLCHRIST@DSE.UFPB.BR

A classe Holothuroidea é constituída por equinodermos de corpo alongado no sentido anterior-posterior, com endoesqueleto composto por ossículos calcários que se dispõem imersos no tegumento. As holotúrias, mais conhecidas como pepinos-do-mar, são organismos comuns de comunidades bentônicas, onde desempenham papel importante na ciclagem de nutrientes e retrabalhamento dos sedimentos. Estudos sobre os Holothuroidea no Brasil vêm se intensificando nos últimos anos, contudo, são ainda relativamente escassos principalmente para as regiões norte e nordeste. O presente trabalho tem por objetivo inventariar as espécies da classe Holothuroidea proveniente da costa da região Nordeste do Brasil. O material analisado pertence ao acervo de Echinodermata da Coleção de Invertebrados Paulo Young, do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba (CIPY-DSE/UFPB). Os espécimes foram identificados com o auxílio de bibliografia especializada, a partir da análise da morfologia externa e interna desses animais, bem como do padrão dos ossículos calcários. Até o momento 22 espécies foram encontradas e redescritas, incluídas em oito famílias, Chiridotidae, Synaptidae, Cucumariidae, Sclerodactylidae, Phyllophoridae, Psolidae, Stichopodidae e Holothuriidae, e 19 gêneros. As espécies registradas incluem *Chiridota rotifera* (Pourtales, 1851), *Synaptula hydriformis* (Lesueur, 1824), *Cucumaria vicaria* Sluiter, 1910, *Stereoderma unissemita* (Stimpson, 1851), *Thyonidium seguroensis* (Deichmann, 1930), *Trachythyone crassipeda* Cherbonnier, 1961, *Ocnus suspectus* (Ludwig, 1875), *Ocnus* sp. Forbes, 1841, *Pseudothyone belli* (Ludwig, 1887), *Pseudothyone* sp. Panning, 1949, *Apentamera* sp. Deichmann, 1941, *Euthyonidiella dentata* Cherbonnier, 1961, *Pentamera pulcherrima* Ayres, 1852, *Pentamera* sp. Ayres 1854, *Phyllophorus (Urodemella) occidentalis* Ludwig, 1875, *Stolus cognatus* (Lampert, 1885), *Thyone* sp. Jaeger, 1833, *Lissothuria braziliensis* (Théel, 1886), *Isostichopus badionotus* (Selenka, 1867), *Holothuria (Halodeima) grisea* Selenka, 1867, *Holothuria (Thymiosycia) arenicola* Semper, 1868, *Holothuria* sp. Linnaeus, 1767. Tais espécies representam cerca de 64,7% das holotúrias conhecidas para a costa do Nordeste. Dentre estas, *H. (Halodeima) grisea* é a espécie com maior distribuição pelo Brasil. As holotúrias Dendrochirotida contribuem com o maior número de espécies, bem como de espécimes, sendo representadas por 13 gêneros e 16 espécies. Destas, *Pentamera pulcherrima* é a espécie com maior número de indivíduos na coleção. Representam novos registros: *Trachythyone crassipeda*, para a costa do Rio Grande do Norte, *Euthyonidiella dentata* e *Thyonidium seguroensis*, para a costa da Paraíba, *Apentamera* sp., para a costa brasileira. Através desta amostragem, concluímos que estudos taxonômicos no país são necessários, uma vez que está distante o conhecimento adequado da biodiversidade da costa brasileira.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
CENTRO DE CONVENCÕES |



Palavras-Chave:

Holotúrias, Echinodermata, taxonomia, litoral nordestino.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Echinodermata

Título

**MUSEU DE ZOOLOGIA VIRTUAL DA UFBA: POPULARIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO SOBRE O FILO ECHINODERMATA**

Autores

ROSANA CUNHA; LUCIANA MARTINS; CAMILLA SOUTO; CARLA MARIA MENEGOLA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/ ROSANA_GBI@YAHOO.COM.BR; LULY_BIO@YAHOO.COM.BR; MILLASOUTO@YAHOO.COM.BR; CARLA.MENEGOLA@GMAIL.COM

O Museu de Zoologia Virtual da UFBA foi criado em 2004 como um dos resultados do projeto “Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia: adequação das coleções zoológicas para construção e implementação de acervo digital” e tem por objetivo apresentar temas gerais relacionados à Zoologia, que venham a auxiliar na aprendizagem do leitor interessado nessa área do conhecimento, e retratar a diversidade zoológica baiana e brasileira. Neste, há esquemas sintetizados sobre o relacionamento entre alguns grupos importantes de animais encontrados na coleção do Museu de Zoologia da UFBA e informações escritas e ilustradas, sobre os mesmos, no formato de exposições virtuais. Dentre os grupos representados nestas exposições, encontra-se o filo Echinodermata, um representante importante na estrutura das comunidades bentônicas marinhas, incluindo organismos que ocupam diversos nichos ecológicos. Este é atualmente composto por cinco classes: Crinoidea (lírios-do-mar), Asteroidea (estrelas-do-mar), Ophiuroidea (serpentes-do-mar), Echinoidea (ouriços-do-mar e bolachas-da-praia) e Holothuroidea (pepinos-do-mar). A fim de divulgar informações sobre os equinodermos, através de uma linguagem mais acessível ao público não acadêmico, foi elaborado um catálogo on-line ilustrado, a ser disponibilizado no sítio do Museu de Zoologia Virtual da UFBA: http://www.mzufba.ufba.br/WEB/MZV_arquivos/equinodermos.html. Neste catálogo constam as espécies mais comuns deste filo nas praias da Bahia. Em cada grupo taxonômico apresentado no site, observam-se dados como: fotografia do animal, nome popular e científico da espécie, autor, dados taxonômicos, distribuições geográfica e batimétrica, características gerais do animal, sua história natural e algumas bibliografias recomendadas para aprofundamento da aprendizagem. Para o filo Echinodermata foram selecionadas 25 espécies mais comuns para a exposição, duas são crinóides, quatro asteróides, sete ofiuróides, sete equinóides e cinco holoturóides. As espécies mais corriqueiras de cada classe para o litoral baiano são: *Tropiometra carinata* Lamarck, 1816, *Linckia guildingii* Gray, 1840, *Ophioderma cinerea* Muller & Troschel, 1842, *Echinometra lucunter* Linnaeus, 1758 e *Holothuria (Halodeima) grisea* Selenka, 1867. Os textos apresentam informações específicas de forma clara e didática. As fotografias dos espécimes foram tiradas *in situ* ou a partir de exemplares contidos na coleção científica do Museu de Zoologia da UFBA. Este recurso virtual vem complementar o espaço físico do Museu e facilitar a transmissão de informações sobre suas coleções. Espera-se que essa ferramenta contribua para uma maior divulgação do filo Echinodermata na Bahia e no Brasil, ajude a expandir o conhecimento sobre os animais deste grupo e a despertar a consciência sobre o valor dos mesmos na natureza.

Palavras-Chave:

Equinodermos, coleções científicas, ferramentas virtuais.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

**PROBLEMAS REFERENTES AO ANO DE DESCRIÇÃO E AUTORIA DE
OPHIOCOMELLA OPHIACTOIDES (H. L. CLARK, 1901)
(ECHINODERMATA:OPHIUROIDEA)**

Autores

WALTER RAMOS PINTO CERQUEIRA^{1, 2, 3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UEFS, DEPTº DE C. BIOLÓGICAS/ MZUEFS, ÁREA DE ZOOLOGIA, DIVISÃO DE INVERTEBRADOS AQUÁTICOS. ²UFC, LABOMAR, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MARINHAS TROPICAIS. WALTER@UEFS.BR

Bases de dados contendo informações sobre a biodiversidade vêm sendo cada vez mais utilizadas por pesquisadores para coleta de informações. Muitas bases, mesmo atualizadas periodicamente, apresentam erros em função do grande volume de informações. Este trabalho tem como objetivo apontar problemas referentes ao ano de descrição e autoria da espécie *Ophiocomella ophiactoides* existentes em diferentes bases de dados consultadas por equinodermatólogos. Foram consultadas as bases The World Ophiuroidea Database, da WoRMS; ITIS; The Taxonomicon; EOL; Echinoderms.lifedesks.org; Sealifebase.org e CRIA, bem como realizadas pesquisas na internet através do Google® usando como palavras-chave o nome da espécie. As informações referentes ao ano de publicação e autoria da espécie contidas nestas bases foram cruzadas com as existentes nos trabalhos originais de H. L. Clark, 1901 (descrição original) e Parslow & A. M. Clark, 1963 (onde é feita a nova combinação da espécie). A maioria dos erros encontrados está no ano de descrição, constando como 1900 (ITIS, EOL, Echinoderms.lifedesks.org e CRIA). A base WoRMS corrigiu este erro em maio de 2011, contudo, o sinônimo sênior (*Ophiacantha ophiactoides*) ainda continua com a data errada, e os sites da ITS, EOL e CRIA citam a WoRMS como a fonte das informações. Consultando a bibliografia original, detectamos alguns erros de editoração que justificam a confusão: ao contrário dos periódicos atuais, o “Bulletin of United States Fish Commission” não apresenta os dados do ano de publicação ao longo do texto e na capa do periódico o ano não está claro. No resumo e pranchas do artigo consta o ano de 1900 (p. 263-264). Apesar destas falsas evidências, o volume 20, parte 2, onde a descrição foi publicada, data do dia 04 de outubro de 1901. Nas bases ITIS, Sealifebase.org e Taxonomicon, observa-se ainda uma confusão entre autor da descrição original e ano dos autores que fizeram a nova combinação, sendo a espécie citada, erroneamente, como *Ophiocomella ophiactoides* H. L. Clark (1963). Consultando o Google, foram observadas dezenas de páginas de instituições de pesquisa e outras bases de dados contendo erros similares, mencionando como fonte as bases de dados supracitadas. Em algumas bases é atribuído, de forma errada, o nome dos autores do artigo da nova combinação como se fossem os autores da espécie, citada como *Ophiocomella ophiactoides* (Parslow & A. M. Clark, 1963). Os erros detectados infringem o Artigo 21 do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (ICZN, 1999) e contribuem de forma negativa na perpetuação de erros referentes à nomenclatura zoológica.

Palavras-Chave:

Nomenclatura Zoológica, Base de Dados, Taxonomia

³ Bolsista PICD - UEFS

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ECHINOIDEA (ECHINODERMATA) DO CRETÁCEO SUPERIOR DA FORMAÇÃO JANDAÍRA, BACIA POTIGUAR

Autores

Josevânia de Oliveira¹ & Cynthia Lara de Castro Manso²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS), josioliveira-@hotmail.com

²Universidade Federal de Sergipe (UFS), cynthia@phoenix.org.br

Este trabalho teve como principal objetivo fazer a revisão sistemática das espécies de equinóides da Fm. Jandaíra, Bacia Potiguar. Os representantes dos Echinoidea são fósseis amplamente distribuídos na Formação Jandaíra (Eoturoniano-Campaniano). Esta classe teve uma grande diversificação no Cretáceo e seus representantes são encontrados em todos os mares até os dias atuais. Na Fm. Jandaíra os equinóides compõem extensos bancos formados quase exclusivamente por suas carapaças. Estes organismos fósseis caracterizam-se por apresentarem endoesqueleto formado por 20 fileiras de placas, sendo 10 ambulacrais e 10 interambulacrais, as quais suportam vários espinhos. A Subclasse Euechinoidea engloba equinóides endocíclicos (regulares) e exocíclicos (irregulares). Os exemplares estudados são provenientes da coleção de invertebrados da Fundação Paleontológica Phoenix, e foram obtidos nas localidades de Governador Dix-Sept Rosado-02, Gangorra-04 e Camurim-01, da Formação Jandaíra. Para a identificação e descrição foram utilizadas bibliografias especializadas tomando por base os trabalhos de Cotteau, Peron & Gauthier (1876), Smith (1991) e Santos (1960). Foram revisadas cinco espécies de equinóides fósseis, as quais foram distribuídas em quatro famílias: Phymosomatidae Pomel, 1883 com *Rachiosoma (Rosadosoma) riograndensis* (Maury, 1925); Faujasiidae Lambert, 1905 com *Petalobrissus aff. setifensis* (Coquand in Cotteau, 1866) e *Petalobrissus cubensis* (Weisbord, 1934); Hemiasteridae Clark, 1917 com *Mecaster fournelli* (Agassiz & Desor, 1847) e *Mecaster texanum* Roemer, 1852. A espécie *R.(R.) riograndensis* através das características morfológicas de sua carapaça, não poderia pertencer ao gênero *Rachiosoma*, sendo transferida para o seu próprio gênero, *Rosadosoma* com a elevação de categoria do subgênero. *Petalobrissus aff. setifensis* (Coquand in Cotteau, 1866) e *Petalobrissus cubensis* (Weisbord, 1934), foram mantidas no gênero *Petalobrissus* proposto por Smith (1991). As espécies de *Mecaster* anteriormente referidas a *Hemiaster rioupanemensis*, *H. sactisebastiani* e *H. jacksoni* foram identificadas como pertencentes a *M. fournelli* ou *M. texanum*. *M. fournelli* dos calcários Jandaíra, é bastante semelhante a *M. fournelli* encontrada na sub-bacia de Sergipe, porém seus indivíduos são menores. O mesmo aconteceu com aqueles exemplares de *M. texanum*, os quais são idênticos aos dos calcários do intervalo Santoniano-Coniaciano do Texas e México.

Palavras-Chave:

Equinóides, Paleosistemática, Eoturoniano-Campaniano

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



**Área**

Echinodermata

Título**TAXONOMIA DOS DENDROCHIROTIDA (ECHINODERMATA: HOLOTHUROIDEA)
DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL.****Autores**

LUCIANA MARTINS; CAMILLA SOUTO & CARLA M MENEGOLA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

LULY_BIO@YAHOO.COM.BR; MILLASOUTO@YAHOO.COM.BR;CARLA.MENEGOLA@GMAIL.COM

Os holoturóides pertencem à classe mais diferenciada do Filo Echinodermata, especialmente pela ausência de um endoesqueleto rígido, composto por um anel calcário e ossículos microscópicos embebidos e dispersos na parede corporal. Atualmente são descritas 1400 espécies, destas cerca de 40 são registradas para o Brasil. A ordem Dendrochirotida é uma das mais representativas desta classe com cerca de 700 espécies, sendo que, apenas 20 têm registro para o Brasil. Com o maior perímetro costeiro do Brasil (1181 km; 16% da costa) o conhecimento sobre a biodiversidade dos holoturóides no Estado da Bahia encontra-se subestimado com apenas oito registros. Deste modo, os objetivos deste trabalho foram listar as espécies de Dendrochirotida que ocorrem no estado da Bahia; redescrever espécies pobremente descritas, acrescentando imagens do animal, principalmente de estruturas taxonomicamente importantes (anel calcário, tentáculos orais) e imagens em microscopia eletrônica de varredura dos ossículos dérmicos; e descrever gêneros novos e espécies.

Para a execução do trabalho, os exemplares foram obtidos a partir de coleções zoológicas nacionais, além de coletas em diversas regiões do estado (região metropolitana de Salvador, Baía de Todos-os-Santos, Litoral norte e Sul da Bahia). Para fins comparativos foram solicitadas as respectivas espécies tipo. A preparação dos espécimes foi realizada de acordo com o método usual. Foram encontradas 18 espécies para o estado: *Parathyone suspecta*; *Ocnus braziliensis*; *Ocnus pygmaeus*; *Trachythyone crassipeda*; *Thyonidium seguroensis*; *Thyonella pervicax*; *Pseudothyone belli*; *Phyllophorus (Urodemella) occidentalis*; *Stolus cognatus*; *Thyone pawsoni*; *Thyone pseudofusus*; *Neothyonidium parvum*; *Lissothuria braziliensis*, *Cucumaria* sp. nov., Sclerodactylidae nov. sp.1; Sclerodactylidae nov. sp.2; Sclerodactylidae nov. sp.3 e Sclerodactylidae nov. sp. 4. Das sete famílias desta ordem, quatro foram amostradas neste trabalho (Cucumariidae, Sclerodactylidae, Phyllophoridae e Psolidae), sendo Cucumariidae a mais rica em número de espécies (sete), seguida de Sclerodactylidae e Phyllophoridae, ambas com cinco e, Psolidae com uma espécie. A espécie *Thyone pawsoni* tem o seu primeiro registro para o Brasil e, *Parathyone suspecta* e *Stolus cognatus*, têm o seu primeiro registro para o estado. Além da redescrição de espécies e preparação de um guia taxonômico com chaves de identificação, este trabalho ampliou de oito para 18 o número de espécies que ocorrem no estado, sendo cinco destas novas. Vale ressaltar também que foram descritos dois novos gêneros (Sclerodactylidae).

Palavras-Chave:

Equinodermos; holotúria, inventário, espécie nova



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÃO SOBRE A FAUNA SILVESTRE DO BAIRRO PARTENON EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Autores

DENISE FARIAS MANSUR¹, SUSI MISSEL PACHECO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. INSTITUTO SAUVER. AV. PERNAMBUCO, 2623/404, PORTO ALEGRE, RS. CEP. 90240-005.
DENISEFARIASMANSUR@YAHOO.COM.BR; BATSUSI@UOL.COM.BR

A discussão de temas como sustentabilidade e biodiversidade deve ser incluída nas escolas. A visão globalizada transmitida pela mídia distorce, muitas vezes, a imagem que os jovens têm sobre o seu meio ambiente, seja no bairro, na cidade ou em áreas rurais e naturais. O estudo objetivou avaliar quais animais silvestres eram identificados pelos estudantes no bairro da escola e, em locais próximos as suas residências. A entrevista foi do tipo estruturada com questões fechadas, e realizada entre agosto e setembro de 2011 em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do bairro Partenon, em Porto Alegre. Participaram 47 alunos pertencentes a 5ª e 7ª séries, cujas idades variaram de 10 a 16 anos. Os estudantes responderam perguntas que avaliaram: a) se sabiam diferenciar os animais silvestres dos domésticos, b) onde haviam observado esses animais e c) porque essa fauna estava nas cidades. O resultado apontou que 60% dos alunos distinguem corretamente os animais silvestres de domésticos, e 40% não sabem identificar. Sobre a observação de animais silvestres em área urbana, 79% responderam que observaram algum tipo de animal, enquanto 12% não visualizaram e 9% não sabiam ou não responderam. Entre a fauna silvestre citada 17% foram répteis (serpentes e lagartos), 23% aves (urubus e gaviões), 17% mamíferos (gambás) e 2% artrópodes (formigas), 35% não sabiam ou não responderam e 6% nunca viram. Quando perguntados por que as espécies silvestres são encontradas nas cidades, 25% responderam que é devido à perda de habitat e porque estes animais vivem em liberdade, 25% relacionaram aos impactos (caça, queimadas e tráfico de animais), 10% citaram a atração pelo alimento, 15% informaram que é devido à expansão urbana e 25% não sabiam ou não responderam. A pergunta que relaciona quais animais silvestres foram identificados em ambiente urbano, 57% dos estudantes responderam corretamente, e destes 90% informaram a presença de aves, porém 43% responderam incorretamente, identificando animais domésticos (cães e gatos) e animais presentes em zoológicos (tigres e leões). Com base nas respostas dos alunos, verificou-se que eles apresentaram dificuldade em diferenciar a fauna silvestre dos animais domésticos e a confundiram com espécies exóticas e sinantrópicas. Porém, reconheceram que os impactos gerados pelo homem causam a degradação do ambiente natural e, que a expansão urbana possibilita a maior aproximação da fauna silvestre nas cidades.

Palavras-Chave:

animais silvestres, animais domésticos, ambiente urbano, Porto Alegre, ensino fundamental

Financiadores:

Instituto Sauver



Área

Elasmobrânquios

Título

**IDADE E CRESCIMENTO DOS TUBARÕES *RHIZOPRIONODON POROSUS* E
RHIZOPRIONODON LALANDII NA COSTA NORTE DO BRASIL**

Autores

FRANCISCO MARCANTE SANTANA^{1,2}, ROSANGELA LESSA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE DINÂMICA DE POPULAÇÕES MARINHAS (DIMAR), DEPARTAMENTO DE PESCA E AQUICULTURA (DEPAq), UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE),

²UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA (UAST), UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE). FRAMARSAN@IG.COM.BR; RPLESSA@IG.COM.BR

A idade e o crescimento de *Rhizoprionodon lalandii* e *R. porosus* foram estimados à partir da contagem de anéis etários presentes nas vértebras de 84 indivíduos (48,0 – 76,5 cm comprimento total) para a primeira espécie e 134 (37,6 – 85,5 cm comprimento total) para a segunda. Valores de incremento marginal estimados permitiram observar uma tendência de formação anual do anel, sendo assumido este padrão para ambas as espécies. À partir dos dados de idade e comprimento, foram testados 5 modelos (função de crescimento de von Bertalanffy – FCVB; FCVB generalizado e os modelos logístico, de Gompertz e de Richards). Os parâmetros destes modelos foram estimados usando a função Solver do Programa EXCEL, e intervalos de confiança para cada um destes parâmetros foram calculados à partir de iterações bootstrap e da verossimilhança estimados no Programa PopTools. O modelo selecionado para expressar o crescimento das duas espécies foi determinado pelo critério de informação de Akaike (AIC), sendo o melhor modelo que se ajustou aos dados a função de crescimento de von Bertalanffy por apresentar o menor AIC. Não houve diferença significativa no crescimento entre os sexos, e os parâmetros estimados foram: $L_{\infty} = 78,10$ cm; $k = 0,301$; $t_0 = -1,463$ anos para *R. lalandii* e $L_{\infty} = 112,99$ cm; $k = 0,171$; $t_0 = -1,751$ anos para *R. porosus*. As idades variaram entre 1 e 6 anos para *R. lalandii*, com uma idade de primeira maturação (t_{mat}) de 2,6 anos, e a maioria da amostra formada por indivíduos adultos (61,9%). Já para *R. porosus*, foram amostrados indivíduos com menos de um ano (0^+) até 5 anos de idade, e $t_{mat} = 3,3$ anos, e a maior parte da amostra formada por indivíduos jovens (72,4%). Ao contrário do encontrado para *R. lalandii*, o L_{∞} estimado para *R. porosus* foi muito superior ao comprimento máximo da espécie na amostra (85,5 cm), porém, é compatível com o comprimento máximo descrito para a espécie (110,0 cm). Tal fato parece estar vinculado à seletividade da rede de emalhar, onde esta rede captura indivíduos em todas as classes de idade para *R. lalandii* e até os 5 anos de idade para *R. porosus*.

Palavras-Chave:

Curva de crescimento, Critério de Informação de Akaike, Incremento Marginal, Vértebras

SECIRM, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Elasmobrânquios

Título

TESTANDO A HIPÓTESE DA BARREIRA HIDROGRÁFICA: EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À ÁGUA DO RIO BRANCO SOBRE A OSMORREGULAÇÃO DA ARRAIA CURURU, *POTAMOTRYGON* SP. (ELASMOBRANCHII; POTAMOTRIGONIDAE)

Autores

ANIK DE SOUZA KODRA¹, JULIANA LUIZA VERJÃO LAMEIRAS¹, LUCAS CASTANHOLA DIAS¹, MARISA NARCISO FERNANDES², OSCAR TADEU FERREIRA DA COSTA¹, THAÍS DE ALMEIDA CORRÊA NOGUEIRA¹, WALLICE LUIZ PAXÍUBA DUNCAN¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS/
ANIK_KODRA@HOTMAIL.COM,

As arraias da família Potamotrygonidae são exclusivas das bacias hidrográficas da América do Sul. A maioria possui padrão de distribuição restrita a um rio e seus tributários. A arraia cururu, *Potamotrygon* sp. (espécie ainda não descrita) é endêmica do Médio Rio Negro (Amazônia Central). Este rio possui alto teor de carbono dissolvido, com características ácidas, baixa condutividade elétrica e baixo teor de sólidos totais dissolvidos. Aparentemente, esta espécie é raramente capturada no Rio Branco, o principal afluente da margem esquerda do Rio Negro. O Rio Branco é tipicamente um rio de águas esverdeadas com características físicas e químicas distintas daquelas encontradas no Rio Negro. Com base nas diferenças físicas e químicas entre estes rios, a hipótese da barreira hidrográfica para a espécie *Potamotrygon* sp. (arraia cururu) foi investigada do ponto de vista osmorregulatório. Exemplares de cururu foram capturados no Rio Negro e expostos à água do Rio Branco. Os íons Na^+ , K^+ , Ca^{+2} , teores de uréia e a osmolalidade foram analisados tanto no plasma quanto no fluido perivisceral. As células-cloreto imuno-positivas para a Na^+/K^+ -ATPase (NKA) foram identificadas nas lamelas e nos filamentos branquiais e, além disso, a atividade absoluta desta bomba iônica foi analisada nas brânquias e rins. Após exposição, não se observou alteração nas concentrações dos íons K^+ , Ca^{+2} e da uréia do plasma e fluido perivisceral, tampouco na atividade da NKA branquial. Por outro lado, a concentração de Na^+ plasmático, Cl^- no plasma e do fluido perivisceral e os níveis da NKA renal apresentaram uma redução significativa nos exemplares expostos à água do Rio Branco. A redução dos eletrólitos no plasma provocou uma diminuição da osmolalidade neste fluido. Uma análise de regressão revela uma relação inversa entre a atividade da NKA branquial e renal quando estes peixes foram expostos à água do Rio Branco. Esta dependência funcional foi interpretada como sendo um mecanismo de ajuste para manter a homeostase iônica. Por outro lado, a forte redução da NKA renal pode ter resultado na formação de uma urina mais concentrada, eliminando desnecessariamente, íons Na^+ e Cl^- . No contexto biogeográfico, um ambiente que impõe limites fisiológicos pode ser uma barreira geográfica para a distribuição daquela espécie. Portanto, as águas do Rio Branco que deságuam no Rio Negro podem servir como uma das muitas barreiras que delimitam a distribuição de *Potamotrygon* sp. (arraia cururu).

Palavras-Chave:

Potamotrygonidae, arraias de água doce, processos osmoregulatórios e filtro hidrológico

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Elasmobrânquios

Título

**THE FISHERY AND REPRODUCTIVE BIOLOGY OF FRESHWATER STINGRAY
Potamotrygon sp. (CHONDRICHTHYES: POTAMOTRYGONIDAE) IN THE MIDDLE
NEGRO, CENTRAL AMAZON**

Autores

THAIS DE ALMEIDA CORRÊA NOGUEIRA¹, SANDRELLY OLIVEIRA INOMATA¹,
CAMILA GONCHAROV DE SOUZA¹, DIOGO MAGALHÃES COSTA¹, MARISA NARCISO
FERNANDES², WALLICE LUIZ PAXIÚBA DUNCAN¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS/ 2UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO
CARLOS/ THAIS.LAREDO@GMAIL.COM

The freshwater rays of the family Potamotrygonidae have been exploited for ornamental purposes for the last 30 years in the region of middle Negro river (Central Amazon). According to the system of quote/species established by IBAMA, in 2009 about 20.600 rays were exported by the State of Amazonas. The cururu ray (*Potamotrygon* sp., new species) represents 33.8% of the total rays exported. However, few biological data support this statement. This study provides data about fishing effort (CPUE), uterine fecundity, biometrics of embryos to term, osmoregulatory physiology of females and embryos, and also the physical and chemical characteristics in the main fishing areas of these rays in Barcelos region, Amazon (S0047°/W63o05'). During the dry season in Negro River (2009/2010) 192 rays were captured in 11 days of fishing. According to CPUE data, the area with largest biomass of cururu ray were: Furo do Cubá (15.6 rays/fisherman/hour), Cubá lake (11.5 rays/fisherman/hour), Boca do Rio Cuiuni (7.7 rays/fisherman/hour), Paraná do Cubá (6.0 rays/fisherman/hour), Lago do Peixe-Boizinho no Furo do Cubá (5.3 rays/fisherman/hour), Igarapé do Zalala (5.2 rays/fisherman/hour), Paraná do Curubaú (5.0 rays/fisherman/hour) e Coibi (2.3 rays/fisherman/hour). In the Cubá lake, 46.9% of females were pregnant. The CPUE data for these areas were 4.5 and 4.4 pregnant females/fisherman/hour in the Cubá lake and furo do Cubá, respectively. The sexual ratio (male proportion) ranged from 0.5 to 1.0 (average value =0.65). The uterine fecundity ranged from 1-4 embryos and was similar in both uteri (right and left). The width of disc (WD) of pregnant females ranged from 17.5 to 24.5 cm (277 to 950g, N=20), while the embryos size to term ranged from 5.2 to 7.8 cm of WD (9.3 to 28.4 g, N=23). The sexual ratio of embryos was 1.0 (male proportion). The birth area was characterized by acidic water (pH 4.99 ± 0.4), low electric conductivity ($8.13 \pm 0.66 \mu\text{S/cm}$) and low content of total dissolved solid (TDS, $4.43 \pm 0.32 \text{ g/l}$), sodium ion ($[\text{Na}^+] 3.64 \pm 1.50 \mu\text{moles/l}$) and potassium ion ($[\text{K}^+] 1.64 \pm 0.42 \mu\text{moles/l}$). The levels of ions Na^+ and K^+ of river waters were 70 thousand times lower than biological fluids. Embryos develop in an isotonic fluid (uterine liquid), whereas the newborns are exposed to an extremely hypotonic environment in relation to plasma. These results are relevant for management actions, conservation and rational use of this valuable biological resource.

Palavras-Chave:

females pregnant, embryos, birth area, ornamental fishery, negro river

FAPEAM, CNPq, UFAM

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Entomologia Forense

Título

A COLEOPTEROFAUNA ASSOCIADA À CARCAÇAS DE SUÍNOS NO CERRADO DE
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

Autores

CAROLINE DEMO, ANA CAROLINA FRANCO, JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NÚCLEO DE ENTOMOLOGIA FORENSE, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / carolinedemo@gmail.com,
anacarolina.fp@hotmail.com, jrpujol@unb.br

Os invertebrados com diâmetro corporal acima de dois milímetros constituem a macrofauna do solo, a qual pertencem por exemplo, vários grupos de insetos como os coleópteros, dípteros, formigas e cupins; miriápodos como as centopeias e os diplópodos, crustáceos como os isópodos e diversos aracnídeos. Esses invertebrados são fundamentais no funcionamento do ecossistema, em especial os coleópteros na ecologia da decomposição, pois participam, entre outros, no processo desarticulação e eventualmente na movimentação de carcaças de grandes animais ou cadáveres humanos. Na entomologia forense os besouros (Coleoptera) necrófagos e saprófagos tem grande influência no consumo de tecidos moles e na desarticulação do cadáver. Para reconhecer a fauna de coleópteros associada à carcaças de animais, foram realizados na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília, três experimentos em área predominantemente de cerrado *sensu stricto* usando três suínos com 60 Kg em média, modelo fisiologicamente próximo ao humano adulto, mortos com tiro de arma de fogo na região occipital. Todos os modelos foram mortos com tiro de arma de fogo na região occipital, após autorização do Comitê de Ética para Uso Animal do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Os dois primeiros estudos foram realizados nos meses de março e setembro de 2010 e o terceiro em agosto de 2011. Quatro armadilhas de solo (*pitfall*) foram montadas ao redor da carcaça distanciadas aproximadamente um metro, colocadas ao nível do solo com $\frac{1}{4}$ de água e detergente no seu interior. As coletas foram realizadas diariamente nos primeiros quinze dias de experimento e posteriormente de três em três dias até esqueletização total. Foram coletados 106 espécimes no experimento realizado em março de 2010, 1387 espécimes no experimento realizado em setembro de 2010 e 746 no experimento realizado em agosto de 2011. As seguintes famílias foram de Coleoptera foram identificadas: Scarabaeidae, Histeridae, Trogidae, Staphylinidae, Cleridae e Dermestidae. As mais representativas no primeiro experimento foram Scarabaeidae com 60% do total de indivíduos coletados sendo 56% de *Coprophaneous ensifer*, seguida de Histeridae com 27%. No segundo experimento, *Dermestes maculatus* representou 40% dos espécimes, seguido dos Scarabaeidae com 35% sendo 32% destes *Coprophaneous ensifer*. No experimento realizado em agosto de 2011, 99% dos espécimes coletados foram *Dermestes maculatus*.

Palavras-Chave:

macrofauna, entomologia forense, movimentação de carcaça

FAPDF, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

FOR

Título

**ABUNDÂNCIA, RIQUEZA E SAZONALIDADE DE MUSCIDAE (DIPTERA)
ASSOCIADOS A CARCAÇAS DE *SUS SCROFA* L. EM DECOMPOSIÇÃO EM UMA
ÁREA DE MATA ATLÂNTICA EM JOÃO PESSOA, PB**

Autores

RODRIGO C. A. P. FARIAS¹; ANTONIO J. CREÃO DUARTE²; PATRÍCIA J. THYSSEN³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1, 2 – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; 3 – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PELOTAS

¹rodrigoento@gmail.com; ²creoaduarte@yahoo.com.br; ³thyssenpj@yahoo.com.br

De modo geral, vários grupos de insetos estão associados a corpos de animais em decomposição. Dentre esses, os dípteros – em especial das famílias Calliphoridae, Muscidae e Sarcophagidae – ganham mais importância pela abundância e frequência assinalados em diversos estudos, o que lhes garante, conseqüentemente, destaque no consumo de recursos considerados efêmeros. Levantamentos faunísticos abordando tais aspectos são escassos na região Nordeste do Brasil ou ainda estão em fase inicial quando consideradas algumas famílias como, por exemplo, Muscidae oriundos do bioma de Mata Atlântica. Com a finalidade de conhecer a abundância, riqueza, sazonalidade e ocorrência das espécies de Muscidae ao longo do processo de decomposição, foram expostas oito carcaças de suínos (*Sus scrofa* L.) em ambiente silvestre na cidade de João Pessoa, PB, em quatro períodos distintos: 8-17/03/2009; 31/08-11/09/2009; 7-16/03/2010; e 15-26/08/2010. Cada carcaça (duas por período simultaneamente) foi posicionada dentro de uma gaiola de metal a 15 m de distância uma da outra. Cobrindo cada gaiola foi montada uma estrutura em forma de tenda (2x2x2 m), simulando uma armadilha *Shannon*, para aprisionar os insetos. Com rede entomológica, os adultos foram coletados a cada 24 h e procedidos registros fotográficos para documentar as fases de decomposição em que as carcaças se encontravam. Foram coletados 2.662 espécimes de Muscidae pertencentes a 16 espécies: *Ophyra aenescens* (n= 1453/56,1%), *Neomuscina goianensis* (n= 280/10,5%), *Morellia humeralis* (n= 277/10,4%), *Morellia lopesae* (n= 266/9,9%), *Cyrtoneurina* aff. *arleriopsis* (n= 119/4,5%), *Morellia dendropanacis* (n= 81/3,1%), *Biopyrellia bipuncta* (n= 28/1,1%), *Graphomyia* cf. *maculata* (n= 18/0,7%), *Neomuscina douradensis* (n= 18/0,7%), *Cyrtoneurina alifusca* (n= 17/0,6%), *Cyrtoneuropsis veniseta* (n= 15/0,6%), *Neomuscina* sp. (n= 14/0,5%), *Graphomyia mexicana* (n= 13/0,5%), *Musca domestica* (n= 12/0,5%), *Morellia* sp. (n= 8/0,3%), *Biopyrellia* sp. (n= 2/0,1%) e *Cyrtoneurina crispaseta* (n= 1/0,1%). *Ophyra aenescens* foi a espécie mais abundante nos quatro períodos de estudo. Somente *M. dendropanacis* e *M. lopesae* apresentaram evidente sazonalidade, com 97,7% e 91,4% dos indivíduos, respectivamente, coletados nos períodos de estiagem. As espécies não apresentaram variação na frequência em relação às fases de decomposição (reconhecidas cinco: fresca, inchamento, decomposição inicial, decomposição avançada e esqueletização) em nenhum dos períodos climáticos. Entretanto, *O. aenescens*, nos quatro períodos, só ocorreu entre as fases de inchamento e de decomposição avançada.

Palavras-Chave:

Ophyra aenescens; *Neomuscina goianensis*; *Morellia humeralis*; Mata do Buraquinho.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

ANÁLISE DA ESTIMATIVA DE TEMPO DE MORTE A PARTIR DE ABATES DE RATAZANAS REALIZADOS DE DIA E DE NOITE NA RESERVA DUCKE, MANAUS, BRASIL.

Autores

VALDEANA LINARD¹, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹MESTRANDA. PÓS-GRADUAÇÃO EM ENTOMOLOGIA. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA. MANAUS/AM; ²PESQUISADOR. COORDENAÇÃO DE PESQUISAS EM ENTOMOLOGIA. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA. MANAUS/AM
VALDEANALINARD@YAHOO.COM.BR, LINARDVALDEANA@GMAIL.COM,
JARAFEL@INPA.GOV.BR

Considerando a influência direta dos insetos no processo de decomposição cadavérica, bem como as peculiaridades direcionadas às diversidades comportamentais destes, este trabalho buscou analisar a diferença no processo de decomposição de indivíduos mortos em diferentes fotoperíodos (dia e noite) que podem culminar em erros de estimativa do tempo de morte. Para isto, foram realizados experimentos em área de mata primária, na Reserva Ducke, Manaus, Amazonas, com simulação de morte em área de mata primária, nos quais foram utilizadas ratazanas (*Rattus norvegicus*), de aproximadamente 500 g, oriundas de descarte do Biotério Geral do INPA. Os indivíduos foram abatidos por rompimento cervical, seguido por perfuração na jugular e expostos em decúbito dorsal para exposição da genitália, favorecendo, assim, a liberação de livores pelos modelos utilizados. Foram instaladas 6 gaiolas artesanais (G1, G2, G3, G4, G5 e G6, numeração em seqüência de óbito), suspensas a 1,0 m do solo e distantes 50 metros entre si, sendo colocadas duas ratazanas em cada gaiola, abatidas com o intervalo de uma hora de diferença (abate para instalação de G1 às 16h, G2 às 17h, G3 às 18h, G4 às 19h, G5 às 20h e G6 às 21h). Os experimentos foram monitorados diariamente, com mensurações de fatores abióticos, análises das carcaças e amostragem de insetos necrófagos, realizados com intervalos de 3 horas (7h, 10h, 13h e 16h), desde o momento dos abates até que as carcaças atingirem a fase de restos. As carcaças das gaiolas G1 e G2, abatidas sob relevante claridade diurna de luz (sob o dossel), atingiram o estado de restos em 102 horas. A carcaça G3, abatida no crepúsculo demorou 138h e as carcaças G4, G5 e G6, abatidas no período noturno demoraram 154h. Isso implica que na estimativa do intervalo pós-morte, com base na biologia de larvas de Diptera, o laudo pericial deve considerar um período de não colonização pelas moscas sempre que essa estimativa chegar perto do amanhecer, podendo dar uma diferença correspondente ao período de uma noite quando a morte ocorrer no período noturno, isso porque não há atividade de ovipostura nessa período pelas principais moscas colonizadoras de carcaças nesse período.

Palavras-Chave:

Intervalo pós-morte, Cronotanatognose, Entomologia forense, Amazônia.

CAPES/ CNPq PRJ 12.10 – Entomologia na Amazônia: Diversidade de insetos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia forense

Título

APLICAÇÃO DA IMUNOHISTOQUÍMICA NA DETECÇÃO DE MORFINA EM LARVAS DE DÍPTERO DE IMPORTÂNCIA FORENSE

Autores

MARCELA AQUYAMA ALONSO¹, CARINA MARA DE SOUZA¹, CAROLINA GONÇALVES PALANCH DE LIMA¹, PATRÍCIA JACQUELINE THYSSEN^{1,2}, ARÍCIO XAVIER LINHARES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNICAMP; ²UFPEL/ QUALY08D@GMAIL.COM, CARINA_MARA@YAHOO.COM.BR, CGPALANCH@GMAIL.COM, THYSSEN@YAHOO.COM.BR, ARICIO@UNICAMP.BR

A entomotoxicologia aborda a análise toxicológica de insetos necrófagos com o objetivo de identificar substâncias tóxicas presentes nos tecidos dos cadáveres, o que pode esclarecer a causa da morte. Para a Entomologia Forense é importante conhecer como drogas e toxinas podem alterar a taxa de desenvolvimento dos insetos que se alimentam de corpos em decomposição, para garantir a precisão da estimativa do intervalo pós-morte (IPM), quando esta é baseada no ciclo de vida do inseto. Este trabalho objetivou detectar, por meio da técnica de imunohistoquímica, a presença de morfina em larvas de *Chrysomya albiceps* (Diptera: Calliphoridae) e determinar o possível local de acumulação dessa substância nos tecidos larvais. Os imaturos foram criados em dieta artificial acrescida de três concentrações dessa droga, considerando a dose letal (DL) do fármaco igual a 15mg/kg: 0,5xDL; 1xDL e 2xDL; além de um controle, sem a adição de morfina. Ao atingirem o início do terceiro estágio larval, oito imaturos de cada grupo foram retirados do substrato alimentar, lavados em PBS 2%, seccionados ao meio e fixados em paraformoldeído tamponado 4% durante 12 e 24 horas. Em seguida, foi realizada a desidratação em bateria alcoólica gradativa e diafanização em xilol para inclusão em parafina. Cortes histológicos com 5 µm de espessura foram confeccionados e montados em lâmina. Posteriormente, os cortes foram desparafinizados, rehidratados e peróxido de hidrogênio 30% foi aplicado para bloquear a peroxidase endógena. Os cortes foram então lavados em PBS 2%, seguindo incubação overnight com anticorpo primário monoclonal anti-morfina, nas diluições 1:500, 1:750 e 1:1000. A revelação da reação foi feita com o cromógeno diaminobenzidina. Os cortes foram corados com hematoxilina de Harris, novamente desidratados, finalizando a montagem da lâmina com lamínula e meio de montagem Cytoseal-60. Como controles negativos foram usados corte de imaturos alimentados apenas com dieta artificial sem a droga e cortes de larvas expostas à morfina, não incubados com anticorpo primário. As reações imunohistoquímicas com as larvas fixadas por 12 horas e com a diluição do anticorpo primário de 1:500 e 1:750 mostraram-se mais eficazes na detecção da morfina. Após a coloração foi possível observar uma intensa imunorreação na cutícula, apontando para a acumulação da droga nessa região. Assim, a detecção de morfina por meio da imunohistoquímica em larvas de importância forense apresenta-se como alternativa viável quando análises toxicológicas tradicionais não puderem ser desenvolvidas ou mesmo para auxiliar na resolução de dúvidas a cerca da causa da morte.

Palavras-Chave:

entomologia forense, entomotoxicologia, mosca varejeira

Apoio financeiro: FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

BIOLOGIA DE *OXELYTRUM DISCICOLLE* (BRULLÉ, 1840), *OXELYTRUM ERYTHRURUM* (BLANCHARD, 1840), *NECROBIA RUFIPES* (DEGEER, 1775), *NECROBIA RUFICOLLIS* (FABRICIUS, 1775) E *DERMESTES MACULATUS* DEGEER, 1774

Autores

KLEBER MAKOTO MISE¹, RODRIGO CÉSAR CORRÊA¹, LÚCIA MASSUTTI DE ALMEIDA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Uma das aplicações mais conhecidas da entomologia forense é a estimativa do intervalo pós-morte (IPM), na qual muitas vezes o conhecimento da biologia das espécies é necessário. Os Coleoptera, por terem ciclo de vida com maior duração do que os dípteros são importantes principalmente nos estágios avançados de decomposição. Alguns dos principais besouros que se desenvolvem em carcaças no Brasil são *Oxelytrum discicolle* (Brullé, 1840), *O. erythrurum* (Blanchard, 1840), *Necrobia rufipes* (DeGeer, 1775), *Necrobia ruficollis* (Fabricius, 1775) e *Dermestes maculatus* DeGeer, 1774, espécies em que há uma carência de estudos da duração dos estágios em substratos animais. Portanto o objetivo desse trabalho foi estudar a duração do ciclo, sua variação conforme a espécie dentro de um mesmo gênero (*Oxelytrum* spp. e *Necrobia* spp.), sexo (*D. maculatus*), além de, quando possível, descrever aspectos comportamentais. As criações foram feitas a 25°C, ±70% de UR, 12h de fotofase. Os insetos foram mantidos em potes plásticos forrados com papel filtro umedecido e alimentados diariamente (carne moída para *Oxelytrum* spp., bacon para *Necrobia* spp. e ração canina para *Dermestes maculatus*). Os estádios de *O. discicolle* e *O. erythrurum* foram respectivamente: ovo 1,92±0,61/2,13±0,45; L1 2,53±0,76/1,74±0,58; L2 2,38±0,68/1,47±0,60; L3 10,27±2,27/9,40±1,26; pupa 5,10±1,20/5,52±0,89. Os estádios de *N. ruficollis* e *N. rufipes* foram respectivamente: ovo 4,10±0,46/3,95±0,70; L1 11,54±3,01/9,71±3,28; L2 11±3,46/10,5±4,84; L3 19,9±5,80/11,81±4,65; L4 24±11,83/16,00±6,00; L5 7,5±3,53/20,5±14,85; pupa 18±2,34/18,59±2,03. Os estádios de *D. maculatus* foram: ovo 2,86±0,64; L1 4,13±1,50; L2 4,11±1,26; L3 4,69±1,74; L4 5,08±1,92; L5 5,54±2,29; L6 5,57±2,67; L7 5,69±4,26; L8 5,71±2,99; L9 5,60±0,52; L10 4; L11 4; último instar 14,59±4,83; pupa 6,90±1,06. Os estádios das espécies foram semelhantes ao encontrado na literatura, estando as diferenças provavelmente ligadas à procedimentos metodológicos. Houve diferença significativa entre ovo, 1º e 2º instar, além da duração total entre as espécies de *Oxelytrum* e entre o 1º e 4º instar das espécies de *Necrobia*. O número de instares em *D. maculatus* variou de 5 a 11. Essa variação não pôde ser explicada por diferenças entre os sexos. Dessa forma, como não há métodos precisos de diferenciar os instares larvais de *D. maculatus*, deve-se considerar o tempo para o indivíduo chegar ao quinto instar, após o qual o inseto pode empupar, para cálculos de quando houve a postura. Este trabalho corrobora a importância de estudos de biologia das espécies de importância forense, além da identificação correta das espécies, de modo a evitar erros no cálculo do IPM.

Palavras-Chave:

Entomologia urbana, entomologia médico-criminal, entomologia forense, Coleoptera, ciclo de vida

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Entomologia Forense

Título

CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DE ENTOMOLOGIA FORENSE - GESTÃO DE CONHECIMENTO E DE INFORMAÇÃO

Autores

DANIELLE DE PAULA¹, JANYRA OLIVEIRA-COSTA², PRISCILA FONTOURA¹, ANA MARIA DA SILVA BASTOS¹, SIMONE MARIA XAVIER DOS SANTOS¹, RODRIGO GONÇALVES¹, THAIS RAMOS ANDRADE², ELENA MELONI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO/ SAKURADPS@HOTMAIL.COM; PRISCILA_FONTOURA@OI.COM.BR; ANINHA_BASTOS52@YAHOO.COM.BR; SI.SANTOS2004@HOTMAIL.COM; DEOLIVEIRA.RG@GMAIL.COM
2 – UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO E INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA CARLOS ÉBOLI/ JANYRAENTO@BOL.COM.BR, JANYRAENTO@BOL.COM.BR; THAIS.R.A@HOTMAIL.COM; ELENAMELONI19@YAHOO.COM.BR

A dificuldade para acesso às informações pertinentes à investigação policial compromete não apenas a qualidade do trabalho pericial como também o inquérito policial, ou seja, a peça informativa que é fornecida pela autoridade policial à justiça. Análises periciais comparam o questionado com um padrão, dependendo da consulta eficiente a uma base de dados. A inexistência de um banco de dados voltado ao suporte das pesquisas em entomologia forense é evidenciada pelo fato da dificuldade dos respectivos interessados na área obterem essa informação com rapidez e eficiência. Este trabalho, no entanto, visa a implementação de um sistema para ser utilizado no armazenamento e gerenciamento dos dados resultantes da operação de pesquisa no campo da entomologia forense. Soluções na modelagem de biosistemas indicam que a organização dos dados e a sistematização no trato das coleções entomológicas facilitarão o acesso eficiente e a gestão do conhecimento. Propõe-se um modelo sistêmico focado em dois casos de uso: i) a arquitetura de dados, operacionalizando a gerência eficiente do sistema; e ii) a gestão do conhecimento, possibilitando análises para suporte à decisão. Espera-se que o modelo proposto oriente e forneça suporte para pesquisas entomológicas, uma vez que as aplicações forenses ainda constituem novidade para a comunidade pericial. O sistema vem sendo abastecido com dados morfológicos e biológicos das espécies de importância forense, um programa para cálculo de intervalo pós-morte (IPM) através do conceito de grau-dia acumulado e, ainda, a disponibilização de artigos sobre o tema. Havendo ainda a possibilidade de inserir dados de coleções entomológicas forenses de diferentes instituições acadêmicas e policiais. Essas coleções permitem não apenas a preservação desse patrimônio entomológico, mas também a organização de um material pericial com grande potencial para exploração em pesquisa, que pode servir também como material de ensino e divulgação científica. A confecção desse sistema fornecerá um modelo que, além de dar suporte para as atividades de pesquisa, possibilitará a implementação de aplicativos na WEB que, futuramente, propiciariam o compartilhamento de dados entomológicos pelas diferentes instituições periciais do país, facilitando a confecção de laudos nessa área por parte de peritos não familiarizados com o tema. Assim, a preservação dessas informações em um banco de dados é estratégica para a evolução da entomologia forense junto à criminalística e, sobretudo, um instrumento para tornar mais eficaz, dinâmico e primoroso o exercício dos peritos de nosso país no século XXI.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Insetos, Sucessão, Disponibilização, Perícia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**A QUÍMICA DA ÁGUA INFLUENCIA A COMPOSIÇÃO DE GIRINOS EM LAGOAS
COSTEIRAS DO SUL DO BRASIL?**

Autores

LEONARDO FELIPE BAIROS MOREIRA, TAÍS VARGAS GARCIA, IBERÊ FARINA MACHADO, LEONARDO MALTCHIK

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNISINOS: LEONARDOBM@GMAIL.COM, UNISINOS: TATA.VG88@GMAIL.COM,
UNISINOS: IBEREMACHADO@GMAIL.COM, UNISINOS: MALTCHIK@UNISINOS.BR

Os modelos de distribuição de girinos em ambientes aquáticos são determinados principalmente por dois fatores associados: hidroperíodo e composição da comunidade de predadores. O hidroperíodo influencia diversas características estruturais das lagoas, e, conseqüentemente, a composição da comunidade de girinos. Muitas espécies de anuros têm pele altamente permeável e seus girinos podem ser afetados negativamente por características físico-químicas do corpo d'água. Nós avaliamos como a química da água pode influenciar a comunidade de girinos em lagoas costeiras do sul do Brasil. Levando em conta o fato de que anfíbios anuros selecionam os locais para a reprodução baseados no hidroperíodo, nós hipotetizamos que as espécies iriam escolher as lagoas baseadas na química da água quando nenhuma variação no hidroperíodo estivesse presente. Variações sazonais também foram levadas em consideração. Dezesesseis lagoas permanentes foram amostradas ao longo de uma área costeira no Parque Nacional da Lagoa do Peixe - RS. A amostragem foi conduzida em quatro etapas, correspondendo às quatro estações entre outubro de 2007 e agosto de 2008. Os girinos foram amostrados com auxílio de puçá dentro de sete parcelas (50x50 cm) em cada lagoa. Quatro medidas de pH, condutividade elétrica, temperatura, oxigênio dissolvido, turbidez, salinidade, sólidos dissolvidos totais e potencial redox foram realizadas em cada amostragem usando uma sonda multi-parâmetros (Horiba H-10 water quality Checker). Amostras para análise de nutrientes foram coletadas em frascos de polietileno e realizadas em laboratório. Relações entre a comunidade de girinos e a química da água foram medidas utilizando uma análise de correspondência canônica parcial (pCCA). Foram coletados 437 girinos pertencentes a nove espécies. A partição da variabilidade revelou que os preditores ambientais sozinhos explicaram 33,6 % da variação e aqueles associados com o período de coleta explicaram um adicional de 7,3 %. O período de coleta correspondeu a 7,6 % da variação explicada. Os preditores mais importantes no primeiro eixo da pCCA foram condutividade, oxigênio dissolvido e concentração de nitrato. Este estudo demonstra que uma substancial variação nos locais escolhidos pelos anfíbios é relacionada à química da água e relativamente pouca variação foi relacionada a mudanças sazonais nas lagoas. Os resultados indicam que, além da variação hidrológica, a química da água pode influenciar a seleção de lagoas para a reprodução por anuros no sul do Brasil.

Palavras-Chave:

anura, condutividade, hidroperíodo, partição da variabilidade

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**ECOLOGIA DE UMA TAXOCENOSE DE ANUROS DE POÇAS TEMPORÁRIAS DA
CAATINGA**

Autores

ARIELSON DOS SANTOS PROTÁZIO, RALPH LACERDA DE ALBUQUERQUE, LAURA MARTINI FALKENBERG, DANIEL OLIVEIRA MESQUITA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ NEU_PTZ@HOTMAIL.COM, RALPHLA@GMAIL.COM, LAURAMARTINIF@GMAIL.COM, DANMESQ@DSE.UFPB.BR

A compreensão das relações filogenéticas em comunidades perpassa na idéia de que espécies próximas filogeneticamente apresentam características semelhantes determinadas pela história evolutiva, permitindo testes de hipóteses sobre padrões no uso dos recursos. Combinamos dados ecológicos e filogenéticos para investigar fatores determinantes nas relações entre 15 espécies de anuros, baseado na hipótese de que taxocenoses de anuros de poças temporárias da Caatinga apresentam padrões ecológicos determinados pela filogenia. Realizamos o estudo entre março de 2010 e junho de 2011, no município de Cabaceiras, Estado da Paraíba, Brasil. Anuros foram capturados manualmente sendo registrado o micro-hábitat e micro-temperaturas do substrato e do ar. O teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis foi utilizado para verificar diferenças nas micro-temperaturas. Utilizamos o inverso do Índice de Diversidade de Simpson para calcular a largura de nicho de micro-hábitat e alimentar. Calculamos a sobreposição no uso de micro-hábitat (proporção no uso de micro-hábitat) e na composição da dieta (índice de Importância) a partir da equação de sobreposição de Pianka e investigamos a presença de padrões não aleatórios no uso dos recursos através de modelo nulo (1000 aleatorizações). Para verificar a influência da filogenia sobre os traços ecológicos (micro-hábitat e dieta) utilizamos a Ordenação Filogenética Canônica (9999 permutações). Encontramos diferenças entre as médias das micro-temperaturas do ar ($p < 0.001$) e substrato ($p < 0.001$) utilizadas pelas espécies. Hilídeos apresentaram maiores larguras de nicho de micro-hábitat. Menores valores foram encontrados em *Leptodactylus caatingae*, *Leptodactylus fuscus* e *Proceratophrys cristiceps*. Maior valor de sobreposição foi encontrado entre *Leptodactylus caatingae* e *Leptodactylus fuscus*. Análise de padrões não aleatórios indicou ausência de estrutura para o micro-hábitat. Para a dieta analisamos 538 estômagos e identificamos 28 categorias de presas. Formigas foram os itens mais importantes em *Rhinella granulosa*; besouros em *Pleurodema diplolister*; escorpiões em *Proceratophrys cristiceps*; larvas de lepidópteros em *Corythomantis greeningi* e *Scinax x-signatus*; baratas em *Leptodactylus fuscus*; colêmbolos em *Physalaemus cicada*; material vegetal em *Rhinella jimi*, *Hypsiboas raniceps*, *Phyllomedusa nordestina*, *Leptodactylus macrosternum*, *Leptodactylus troglodytes* e *Physalaemus albifrons*. *Leptodactylus macrosternum* apresentou a maior largura de nicho alimentar. *Rhinella granulosa* e *Rhinella jimi* apresentaram maior valor de sobreposição. Análise de padrões não aleatórios indicou ausência de estrutura no nicho alimentar. Identificamos a existência de conservação filogenética de nicho no uso de micro-hábitat nos clados Hylidae e Leptodactyliformes e na composição da dieta do gênero *Physalaemus*. Consideramos que a estrutura da taxocenose é influenciada pela filogenia, mas também não descartamos a existência de fatores ecológicos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

estrutura de taxocenose, conservação filogenética de nicho, fatores ecológicos, ordenação filogenética canônica.

CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

DIVERSIDADE MORFOLÓGICA E CROMOSSÔMICA EM *Geophagus* (PERCIFORMES, CICHLIDAE) DE BACIAS COSTEIRAS DA BAHIA

Autores

ISABEL ARAÚJO DE OLIVEIRA, LEANDRO ARAÚJO ARGOLO, DÉBORA DINIZ, PAULO LUIZ SOUZA CARNEIRO, PAULO ROBERTO ANTUNES DE MELLO AFFONSO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
BIOISA@HOTMAIL.COM, LEO.ARGOL@MSN.COM, DEBORA.DINIZB@GMAIL.COM,
PLSCARNEIRO@GMAIL.COM, PAULOMELLOAFFONSO@YAHOO.COM.BR

A quantificação da diversidade genética entre populações do complexo de *Geophagus brasiliensis* e *Geophagus itapicuruensis* de bacias hidrográficas da Bahia é importante para estudos de sistemática das espécies desse grupo. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar duas populações de *Geophagus brasiliensis* stricto sensu do rio Mineiro, Bacia do Recôncavo Sul, e do rio das Pedras, Bacia do rio de Contas e uma de *Geophagus itapicuruensis* do rio Itapicurú-mirim - Bacia do Rio Itapicurú, por meio de análises citogenéticas e morfométricas (17 descritores morfológicos). Realizou-se a análise discriminante independente do tamanho (ADIT), para correção do efeito da variação do tamanho dos indivíduos dentro das amostras e foram processadas análises de agrupamento utilizando o método de Tocher e UPGMA (programas SAS e GENES). A matriz de dissimilaridade utilizada para os agrupamentos foi obtida pela distância D^2 de Mahalanobis. Os resultados evidenciaram concordância entre os métodos de agrupamento, sendo observada a formação de dois grupos, um englobando os animais do rio Mineiro e rio das Pedras e outro com os animais do rio Itapicurú-mirim. Os caracteres que se revelaram como os principais responsáveis por essa diversificação foram: tamanho padrão, comprimento da cabeça, comprimento pré-anal e distância entre o fim da nadadeira dorsal e o fim da nadadeira anal. Foram efetuadas análises citogenéticas em alguns exemplares utilizados para a morfometria, por meio das técnicas de coloração convencional, identificação das Ag-RONs por impregnação com nitrato de prata, bandamento C e coloração com fluorocromos base-específicos (CMA₃/DAPI). Os exemplares revelaram $2n=48$, com fórmula cariotípica de $2sm+46st/a$ (NF=50), com blocos heterocromáticos na região pericentromérica. A técnica de impregnação pelo nitrato de prata evidenciou RONS múltiplas para *Geophagus brasiliensis* e simples para *Geophagus itapicuruensis*, marcando regiões teloméricas do braço curto de cromossomos subtelocêntricos e foram CMA₃ positivas. Os dados apresentados sugerem uma evolução conservativa, principalmente com relação ao número diplóide na família Cichlidae. Entretanto, particularidades microestruturais são encontradas para as populações estudadas. A utilização de abordagens integrando diferentes conjuntos de dados é importante para identificar unidades evolutivas únicas.

Palavras-Chave:

morfometria, citogenética, análise de agrupamento

FAPESB, UESB



Área

Ictiologia

Título

**COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE COMUNIDADE DE PEIXES EM DIFERENTES
PRAIAS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL**

Autores

LUIZ ALBERTO DE GÓES DUARTE^{1,2}, ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. ²LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. AVENIDA TRANSNORDESTINA, S/N, NOVO HORIZONTE, FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

LUIZ_BIOFTC@YAHOO.COM.BR, ALEXANDRECLISTENES@GMAIL.COM

Ambientes costeiros, como estuários, lagoas e baías, são essenciais ao desenvolvimento das muitas espécies de peixes, as quais podem coexistir nestes locais em diferentes fases do seu desenvolvimento ontogenético. As praias presentes nestes ambientes constituem áreas de transição entre as zonas continentais e marinhas, servindo por muitas vezes como área de criação. Sendo assim, a riqueza e abundância de algumas populações de peixes adultos estão intimamente ligadas com a disponibilidade de áreas de criação. A Baía de Todos os Santos (BTS) é a segunda maior baía da costa brasileira, com uma área máxima de 1223 km², e vem sofrendo pressões antrópicas ao longo dos últimos anos. O presente estudo objetivou avaliar a composição e estrutura de comunidade de peixes de cinco praias distribuídas ao longo da BTS. Foram realizadas três coletas em intervalos bimestrais entre dezembro/2010 a abril/2011, onde se efetuaram oito arrastos, com duas redes manuais distintas (com e sem funil) de 10 X 2 metros e 15 milímetros entre nós, em cada uma das cinco estações amostrais (Tainheiros, Caboto, Madre de Deus, Itapema e Bom Jesus dos Pobres), totalizando 40 arrastos por campanha. Foram coletados 2815 espécimes correspondentes a 46 taxa e 28 famílias, sendo Carangidae e Gerreidae as famílias mais especiosas, tendo cada uma delas quatro espécies representantes. As cinco espécies mais abundantes foram, respectivamente: *Atherinella brasiliensis*, representando 43,5% das capturas, seguida de *Sphoeroides greeleyi* com 16,4%, *Eucinostomus argenteus* com 10,2%, *Lile piquitinga* com 8,0% e *Harengula clupeola* com 4,9% de representatividade. Essas espécies também tiveram contribuição importante na biomassa total (=15093,96g) tendo *S. greeleyi* contribuído com 53,2%, *A. brasiliensis* com 20,7%, *L. piquitinga* com 5,5%, *E. argenteus* com 2,5% e *H. clupeola* com 2,3%. A rede com funil foi responsável pela captura de 1511 espécimes e 8767,29g de peixes, contrastando com os 1304 espécimes e 5998,06g da rede comum, o que corrobora a maior eficiência do apetrecho com funil, principalmente no que se refere à biomassa. O índice de diversidade de Shannon-Wiener apresentou maior valor na estação amostral de Plataforma ($H' = 0,76$), apesar de Madre de Deus possuir maior riqueza de espécies ($S = 26$). Os resultados corroboram a importância dos ambientes de praia da BTS como zonas de criação e desenvolvimento para espécies de peixes, os quais irão compor os estoques pesqueiros que tem assaz valor como fonte de renda e/ou proteína animal para a população humana local.

Palavras-Chave:

ictiofauna, ambientes costeiros, arrasto manual

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**COMPOSIÇÃO E PADRÕES DE DIVERSIDADE DE PEIXES DE UM RIACHO DA
MATA ATLÂNTICA**

Autores

ROSANA MAZZONI, RICARDO IGLESIAS-RIOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA / mazzoni@uerj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA / rir@biologia.ufjf.br

Os padrões de alterações longitudinais na composição das comunidades de peixes são comuns em sistemas fluviais tanto do hemisfério norte como do hemisfério sul e são consistentemente detectáveis apenas em estudos de longo prazo. Esses padrões têm sido atribuídos a dois, não exclusivos, processos alternativos: (1) zonação biótica relacionada a mudanças na estrutura do habitat e ocorrência de barreiras à dispersão das espécies e (2) adição e substituição de espécies relacionadas às características dos habitats e relações bióticas. No presente trabalho avaliamos a composição de espécies de peixes ao longo do gradiente longitudinal de um riacho Neotropical da Mata Atlântica. Fatores ambientais e possíveis relações bióticas, operando em diferentes escalas, mostraram-se responsáveis pelas variações temporais em 7 anos de estudo e espaciais entre 9 localidades. Na escala local, observamos que substrato, corrente e cobertura vegetal não seguem um gradiente espacial e apresentam-se em mosaicos ao longo do riacho. A pluviosidade mostrou-se como um fator importante, agindo sobre o regime fluvial e determinando um ambiente imprevisível, devido às chuvas torrenciais que ocorrem aleatoriamente durante todo o ciclo anual. Nossa análise temporal indicou que as comunidades são bastante persistentes no que se refere à composição de espécies, porém são muito variáveis quando consideradas as frequências das densidades específicas. No que se refere à ocupação espacial, observamos que uma cachoeira de aproximadamente quatro metros atuou como importante atributo espacial limitando a dispersão para montante e reduzindo a diversidade de espécies na área de cabeceira. A composição das comunidades variou no espaço com espécies típicas de cada trecho do riacho (cabeceira, trecho médio e desembocadura) confirmando a importância das características ambientais sobre os padrões de distribuição das espécies. Apesar dos requerimentos ambientais terem-se mostrado fatores importantes na configuração espacial das comunidades, a segregação de espécies relacionadas, com requerimentos ecológicos semelhantes, foi uma constante ao longo de todo o eixo longitudinal do riacho. Isso sugere que existem outros mecanismos (processos), além dos ambientais, determinando o padrão longitudinal das comunidades estudadas. Nosso objetivo futuro é realizar experimentos que auxiliem na detecção dos fatores bióticos e abióticos, e suas interações, como responsáveis pela estruturação das comunidades de peixes de riachos neotropicais.

Palavras-Chave:

Osteichthyes, persistência, estabilidade, zonação, dispersão

FAPERJ, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

ESTRUTURA EM COMPRIMENTO E PESO DE MUGIL CUREMA, VALENCIENES, 1893 EM UM ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Autores

MAYRA SOUSA DO NASCIMENTO, CAMILA DE NAZARÉ ARAÚJO CARDOSO, NAYARA CRISTINA BARBOSA MENDES, CLEIDE MARQUES; NILS EDWIN ASP NETO, BIANCA BENTES DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ACADÊMICAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UFPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ) – CAMPUS BRAGANÇA. EMAIL: MAYRA.SNASCIMENTO@YAHOO.COM/ NAYARACBMENDES@YAHOO.COM.BR
ACADÊMICA EM ENGENHARIA DE PESCA – UFPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ) – CAMPUS BRAGANÇA. E-MAIL: CLEIDEB.MARQUE@HOTMAIL.COM, UFPA/ BIANCA.BENTES@CP.CNPQ.BR

A família Mugilidae é encontrada em águas tropicais e subtropicais de todo o mundo. Dentro dessa família, a espécie mais comum no litoral brasileiro é *Mugil curema* Valenciennes, 1893, que apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo nos oceanos Atlântico e Pacífico. As tainhas - como são vulgarmente chamadas no Norte do Brasil - são encontradas em águas relativamente calmas, nadando em pequenos a grandes cardumes. Os juvenis deslocam-se para regiões costeiras entrando em águas estuarinas e lagunares, ricas em alimento, onde passam sua fase de crescimento e na época da desova migram para o mar. Buscando conhecer a biologia deste táxon e consequentemente a geração de subsídios para a permanência da espécie no ecossistema estuarino e marinho, foram capturados, com diferentes redes de emalhar, 127 indivíduos de *Mugil curema* no Estuário Taperaçu- Norte do Brasil. As amostragens aconteceram mensalmente em dois locais (P1 e P2), assim delimitados pelo grau de exposição ao mar. A estimativa e abundância foi analisada utilizando testes de ANOVA ($\alpha=5\%$) *one way e factorial*. O número de indivíduos capturados não difere significativamente entre mês/ano ($F=1,61$; $p < 0,05$), concordando com estudos preexistentes. Também não houve variação quanto à abundância em função do tamanho da rede (20mm, 30mm, 40mm, 50mm), maré e horário de captura. No entanto, como visto em outros trabalhos, os cardumes de peixes pequenos eram formados por maior número de indivíduos, isto justifica o fato de que nos meses onde houve uma maior abundância capturada, os indivíduos apresentaram menores valores de comprimento padrão (CP). A média do comprimento total (PT) foi de 21,32 cm, estando abaixo da média de 30 cm, citada por trabalhos com a mesma espécie em outro estuário da Costa Norte. Houve diferença significativa de comprimento padrão (CP) e peso entre os meses (CP: $F=14,35$; $p < 0,01$ e PT: $F= 11,64$; $p < 0,01$) onde os maiores tamanhos e massas corpóreas foram obtidos no mês de janeiro, corroborando com o encontrado por outros autores. Os maiores indivíduos em tamanho e peso de *M. curema* foram capturados na área menos exposta do estuário que apresentava fundo lamoso, o que pode sugerir a preferência desta espécie para ambientes mais produtivos para alimentação e crescimento, corroborando com estudos de outras espécies de Mugilidae em outros estuários.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, Mugilidae, abundância, sazonalidade



Área

Ictiologia

Título

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *ITUGLANIS* (SILURIFORMES, TRICHOMYCTERIDAE) DA BACIA DO RIO DE CONTAS, BAHIA

Autores

CINARA PINHEIRO NEVES¹, RAFAEL MOREIRA CAMPOS-PAIVA², SERGIO MAIA QUEIROZ LIMA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, ECOLOGIA E ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. CINARAPINHEIRONEVES@HOTMAIL.COM, SMAIALIMA@GMAIL.COM
RAFAMCPAIVA@GMAIL.COM

O gênero *Ituglanis* Costa & Bockmann é um agrupamento monofilético de pequenos bagres da família Trichomycteridae, previamente incluídas no gênero *Trichomycterus* Valenciennes. Atualmente composto por dezenove espécies nominais válidas, o gênero apresenta ampla distribuição geográfica na região Neotropical cis-andina, das Guianas até o Uruguai, incluindo algumas espécies troglóbias encontradas no Brasil Central. Contudo, apenas recentemente foram descritas duas espécies das bacias costeiras do Nordeste do Brasil: *Ituglanis cahyensis* Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, Aranda & Chamon e *Ituglanis paraguassuensis* Campos-Paiva & Costa, ambas do Estado da Bahia. *Ituglanis* sp., nova espécie, é descrita para a bacia do rio de Contas, Bahia, nordeste do Brasil, baseado em caracteres morfométricos, merísticos, morfológicos e osteológicos (exemplares diafanizados e corados para ossos e cartilagens), e apresenta todas as sinapomorfias propostas para o gênero, justificando sua inclusão no mesmo. A nova espécie foi capturada em um riacho com corredeiras na área de transição entre os biomas da Caatinga e da Mata Atlântica. Distingue-se de todas as demais espécies do gênero, inclusive das espécies descritas para as bacias costeiras da Bahia, pelo conjunto características: número de poros (quatro supraorbitais, quatro infraorbitais, um pré-opercular, e dois na linha lateral); número de raios da nadadeira peitoral, i+6, número elevado de odontódeos interoperculares e número reduzido de vértebras. Distingue-se de *I. macunaima* Davoto & Landim, *I. nebulosus* de Pinna & Keith, *I. paraguassuensis* por apresentar elevado número de odontódeos interoperculares, 26-29; das espécies de caverna (*I. bambui* Bichuette & Trajano, *I. passensis* Fernández & Bichuette, *I. epikarsticus* Bichuette & Trajano e *I. ramiroi* Bichuette & Trajano, pela pigmentação, olhos maiores e o elevado número de odontódeos (mais de 25); e de *I. bambui*, *I. mambai* Bichuette & Trajano e *I. ramiroi* por apresentar um pequeno número de vértebras, 36. Estas duas últimas características possivelmente são plesiomórficas, visto ocorrerem nos táxons mais basais da família (Copionodontinae, Trichogeninae e Trichomycterinae). Embora situada entre duas bacias costeiras da Bahia com espécies de *Ituglanis* já descritas, *I. paraguassuensis* da bacia do rio Paraguaçu ao norte e *I. cahyensis* da bacia do rio Cahy ao sul, estas características também diferenciam a nova espécie da bacia do rio de Contas destas duas espécies formalmente descritas, corroborando a distribuição restrita da maioria das espécies do gênero. A descoberta dessa nova espécie na bacia do rio de Contas reforça a necessidade de inventários ictiofaunísticos nas bacias costeiras do Nordeste do Brasil, onde mais espécies ainda não descritas devem ser encontradas.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: bagre, ictiofauna, Caatinga, Mata Atlântica, taxonomia



Área

Ictiologia

Título

DINÂMICA POPULACIONAL DO CAMURIM, *CENTROPOMUS UNDECIMALIS* (PERCIFORMES:CENTROPOMIDAE), EM GALINHOS, NO NORDESTE DO BRASIL

Autores

RAÍSSA VITÓRIA VIEIRA LEITE¹, FÁBIO CUNHA GUIMARÃES DE LIMA², MAISA CLARI FARIAS BARBALHO DE MENDONÇA³, VALDIR ALVES DE MENDONÇA⁴, JORGE EDUARDO LINS DE OLIVEIRA⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE / E-MAIL: 1. RAISALEITE0@HOTMAIL.COM; 2. FABINHOGUI@HOTMAIL.COM; 3. MAISACLARI@HOTMAIL.COM; 4. MSC.VALDIR@HOTMAIL.COM; 5. LABIPE@AOL.COM

Os robalos ou camorins, *Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792), são peixes de elevado valor comercial, muito apreciado para consumo e pesca esportiva. É uma espécie de grande importância econômica como recurso pesqueiro em toda a costa brasileira. Este estudo busca estabelecer aspectos da estrutura populacional do *C. undecimalis*, quanto a sua distribuição em comprimento total e em peso total, a relação peso total / comprimento total e a proporção entre os sexos, em ambiente hipersalino, em Galinhos – RN. O período de coletas foi de Fevereiro de 2001 a Janeiro de 2002, mensalmente, utilizando-se redes de cerco, mangotes, tarrafas (1,0cm e 2,0cm de malhas), e arpão. Foram coletados e analisados 559 espécimes (510 machos e 49 fêmeas). Após procedimentos biométricos de rotina e sexagem, a análise de dados para os exemplares coletados apresentou uma amplitude total de comprimentos estendendo-se de 23,3 a 107 cm, sendo a média igual a 41,98 cm, apresentando um desvio padrão de 14,5 cm. Os dados apresentaram uma distribuição bimodal, com uma moda no intervalo de classe 30-40 cm e outra no intervalo de classe 50-60 cm. O resultado do teste não-paramétrico de *Shapiro-Wilks* evidenciou a não existência de normalidade nas distribuições, sendo encontrado o *p-valor* igual a 1,781E-23. O peso total apresentou uma amplitude de 100 a 11.715 g; a média do peso total foi de 842,63 g e a distribuição do peso total apresentou uma moda no intervalo de classe de 0-1kg. As fêmeas apresentaram comprimentos e pesos superiores aos machos. A proporção entre os sexos apresentou o predomínio de machos entre as classes de 19 – 74cm; a partir da classe de comprimento de 74cm ocorre um predomínio de fêmeas. Quanto à distribuição da frequência relativa mensal, ocorreu um predomínio de machos em todos os meses. A relação peso total/comprimento total demonstrou as seguintes equações $Pt=0,0038 Ct^{3,173}$, para machos, e $Pt=0,0024 Ct^{3,2937}$, para fêmeas; e que são corroboradas pelas relações lineares $LnPt = -5,5676 + 3,173 LnCt$, para machos e $LnPt = -6,0293 + 3,2973 LnCt$, para fêmeas; e apresentam crescimento do tipo alométrico positivo para ambos os sexos. Estes resultados indicam que a espécie, neste ambiente, desenvolve como estratégia reprodutiva a protandria, sendo estes dados corroborados pelo estudo histológico de suas gônadas. Fatores como a seletividade do apetrecho de pesca e a alta mortalidade dos indivíduos em um ano anterior também podem concorrer para a redução de indivíduos na amostragem de uma população.

Palavras-Chave:

Estrutura de populações; Robalo; Dimorfismo sexual; Nordeste do Brasil.



Área

Ictiologia

Título

ECOLOGIA POPULACIONAL DE PEIXES SUBTERRÂNEOS BRASILEIROS: O CASO DOS BAGRINHOS COPIONODONTINAE DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA CENTRAL (SILURIFORMES: TRICHOMYCTERIDAE)

Autores

MARIA ELINA BICHUETTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SUBTERRÂNEOS, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E BIOLOGIA EVOLUTIVA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. BICHUETTE@UOL.COM.BR.

Dentre os 27 peixes subterrâneos brasileiros, dois pertencem à subfamília Copionodontinae (Trichomycteridae) e coexistem em cavernas areníticas/quartzíticas da Chapada Diamantina, Bahia central: *Glaphyropoma spinosum* e uma nova espécie de *Copionodon*, em descrição. Trata-se do primeiro registro de bagres troglóbios em feições areníticas/quartzíticas. Estudamos as densidades destas duas espécies, comparando-se com a espécie epígea *C. pecten*, da mesma região. Contemplamos duas populações subterrâneas (Ressurgência do Morro de Alvo e Parede Vermelha) e uma epígea (Rio Coisa Boa). Utilizamos o método de marcação e recaptura, além de censos visuais. Neste último, as densidades foram calculadas baseando-se nas tomadas das áreas de cada trecho de rio contemplado nas diferentes localidades. Realizamos 18 meses de estudo (maio de 2009 a outubro de 2010), em estações seca e chuvosa. No total foram marcados e liberados 37 indivíduos para a população da caverna Res. do Morro de Alvo, com apenas duas recapturas, o que não possibilitou a aplicação do modelo de *Jolly-Seber*. As poucas recapturas estão relacionados com o fato destes peixes dispersarem-se mais à jusante nas cavernas após fortes trombas d'água. Sendo assim, utilizamos os dados de censos visuais para cálculo das densidades. Para os bagres da caverna Res. do Morro de Alvo registramos densidades médias a elevadas (Ago/2009 - 1,27 inds.m⁻²; Fev/2010: 0,97 inds.m⁻²; Mai/2010: 1,53 inds.m⁻²; Jul/2010: 1,13 inds.m⁻²; Out/2010: 0,77 inds.m⁻²), sem evidência de sazonalidade. Já para os copionodontíneos da Caverna Parede Vermelha, observamos grande variação nas densidades em uma mesma ocasião de coleta (Ago/2009 - 1,63 a 5,32 inds.m⁻²; Ago/2009 - 0,88 a 1,6 inds.m⁻²; Jun/2010 - 1,46 inds.m⁻²; Ago/2010 - 0,88 inds.m⁻²; Out/2010 - 0,41 inds.m⁻²), já que, em todas as ocasiões de visita, os bagres concentravam-se em trecho jusante do rio, local com acúmulo de matéria orgânica. Nest caso, a sazonalidade foi acentuada, com densidades elevadas na estação seca, fato esperado, devido diminuição na vazão e concentração dos bagres em alguns locais. Comparando-se com a espécie epígea (*C. pecten*), a área estudada no rio epígeo foi semelhante às áreas dos rios subterrâneos. Inesperadamente, as densidades para os epígeos foram menores do que as registradas para os subterrâneos (Ago/2009 - 0,11 inds.m⁻²; Ago/2009 - 0,071 inds.m⁻²; Jun/2010: 0,11 inds.m⁻²; Ago/2010: 0,1 inds.m⁻²; Out/2010: 0,11 inds.m⁻²), e, ainda, consideradas baixas. Nossa hipótese é de que, o alimento constante e abundante observado nas cavernas de Igatu, aliado à ausência de predadores, tornam as populações subterrâneas abundantes.

Palavras chaves:

Cavernas quartzíticas, densidades populacionais, sazonalidade, *Glaphyropoma*, *Copionodon*

Financiador:

FAPESP (processo 2008/05678-7)



Área

Ictiologia

Título

**ETNOICTIOLOGIA DE PESCADORES URBANOS EM SALVADOR (BA): UMA
ABORDAGEM ETNOETOLÓGICA**

Autores

Marina Lordelo^{1 2} & José Geraldo W. Marques^{1 3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. Universidade Estadual de Feira de Santana; 2. Bolsista FAPESB pelo Programa de Pós Graduação em Zoologia da UEFS; 3. Professor Doutor Pleno da UEFS

O objeto de pesquisa dos ictiólogos há bastante tempo desperta o interesse e aguça a imaginação dos estudiosos e do povo que o utiliza como recurso – os pescadores artesanais. A pesca é, e presumivelmente há de ser por muito tempo, uma atividade geradora de renda e conhecimentos aprimorados em diversas comunidades tradicionais pelo mundo, inclusive em ambientes urbanos. As inter-relações e interações entre o ser humano e os peixes constituem um fenômeno de natureza extremamente complexa, o qual inclui e ultrapassa o simples/complexo ato de pescar, podendo se configurar como uma interação presa-predador, ampliando-se, porém, através de implicações lúdicas, religiosas e simbólicas, dentre outras. Estudos etnoictiológicos ocorrem sob diferentes perspectivas, por exemplo, a etológica (etnoetologia), e quando analisados e interpretados com base na literatura ictiológica têm contribuído de forma relevante para o avanço científico através da geração de hipóteses a partir do conhecimento de populações locais. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado, realizada na comunidade da Pedra Furada, localizada na península Itapagipana em Salvador e tem por objetivo central identificar categorias etnoetológicas relacionadas com produção de som, reprodução ou comportamentos sociais. Foram realizadas entrevistas informais (n=21) e semi-estruturadas (n=17) com os pescadores locais, seguindo a metodologia de *snowball* e utilizou-se de um *kit* fotográfico como estímulo visual às perguntas. As etnocategorias etológicas que emergiram nas entrevistas e que apresentaram uma riqueza de informações foram 15 (“peixe que pula”, “peixe que chuveisca em cima d’água”, “peixe de cardume”, “peixe que anda só”, “peixe que fuma”, “peixe que dá bote”, “peixe que morde”, “peixe que fura”, “peixe que corta”, “peixe que corre”, “peixe que brabo”, “peixe valente”, “peixe que ronca”, “peixe que dorme de noite”, “peixe besta”. Estas se enquadraram nas seguintes categorias etológicas discutidas: alimentação, formação de cardumes, comunicação, agressão (comportamentos agonísticos) e comportamento de repouso. Entre as espécies que foram agrupadas nas etnocategorias estão duas Rajiformes (*Aetobatus narinari* e *Manta birostris*) e espécies das ordens Perciformes, Mugiliformes, Clupeiformes, Anguiliformes, Beryciformes, Batrachoidiformes e Lophiiformes. A compreensão do comportamento dos peixes pelos pescadores da Pedra Furada representa o aumento na quantidade de informações disponíveis para a captura dos recursos, garantindo, muitas vezes, maior eficiência da pesca.

Palavras-Chave:

Etnoictiologia, etnoetologia, pescadores urbanos.

Financiadores:

FAPESB – Concessão da bolsa de mestrado



Área

Ictiologia

Título

ICTISMOS ATIVOS NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

Autores

VALMIR ANDRADE TAVARES DOS SANTOS, ISAAC TRINDADE SANTOS, CLERISTON ADONAI DOS SANTOS, DANIEL MASATO VITAL HIDE, CAIO ALEXANDRE SANTOS CAXICO VIEIRA, MARCELO FUGENCIO GUEDES DE BRITO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/NEP - VALMIRTAVARES@BOL.COM.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/NEP - ISAACRINDADE@YAHOO.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/NEP - CLERISTONADONAI@BOL.COM.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/NEP - SK8_DNL@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/NEP - CAIO_086@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/DBI - MARCELICTIO@GMAIL.COM

A maioria das comunidades que habitam o litoral sergipano tem a pesca como principal fonte de renda. O pescador ao exercer sua atividade está sujeito a acidentes, dentre eles o ictismo, que representa um acidente típico dessa atividade. São causados por peixes marinhos e fluviais, podendo ser ativos (acantotóxicos ou traumáticos) ou passivos (sarcotóxicos ou escombróticos). Com objetivo de registrar a ocorrência de ictismo ativo no estado de Sergipe, foram feitas entrevistas com pescadores em dez localidades do litoral sergipano, entre os meses de maio e setembro, assim como consulta aos livros de registros (2004-2011) do Centro de Investigação Toxicológica (CIATOX) do Hospital de Urgência de Sergipe. Foi entrevistado um total de 102 pescadores e obtidos nove registros de acidentes com peixes no CIATOX. Os acidentes foram provocados por 18 espécies entre os 81 pescadores acometidos, resultando em 144 registros com maior frequência para o niquim (*Thalassophryne nattereri*) (34%), seguido pelos bagres (*Bagre marinus*, *Bagre bagre*, *Aspistor parkeri*, *Aspistor luniscutis*, *Notarius grandicassis*, *Cathorops agassizii*, *Cathorops spixii*, *Sciades proops*) (33%), arraias (*Dasyatis guttata*, *Gymnura micrura*) (11%), mututuca pinima (*Cynoponticus savanna*) (8%) e camuru verde (*Gymnothorax funebris*) (3%). Os acidentes acantotóxicos corresponderam a 78% enquanto os traumáticos a 22%. Do total de pescadores que sofreu algum tipo de lesão, apenas 40% procurou atendimento médico em uma unidade de saúde. A baixa procura por atendimento médico é corroborada pelo número de registros no CIATOX: oito casos de ictismo sarcotóxico e apenas um caso de ictismo acantotóxico provocado por *T. nattereri* em 2004. Essa reduzida procura por unidades de saúde se opõe à maioria dos tratamentos utilizando conhecimentos locais, onde são empregadas ervas medicinais, pasta de alho, fumo e ingestão de partes do animal causador da injúria (e.g. fígado e gônadas). As lesões foram mais frequentes no pé (55%), mão (29%) e perna (11%), regiões do corpo onde o contato com os peixes é maior tanto pelos métodos de pesca que os deixam mais expostos (e.g. arrasto) quanto pela distração na manipulação pós-captura. O hábito bentônico de peixes como *T. nattereri*, bagres e arraias também favorece a ocorrência destes acidentes. Cerca de 60% dos pescadores sofreu acidente mais de uma vez com a mesma espécie ou com espécies diferentes. Isto resultou no afastamento da pesca entre 1 dia e 15 meses (média de 3 meses) comprometendo a renda familiar, uma vez que todos eles dependem diretamente da atividade pesqueira para subsistência.

Palavras-Chave:

Acidentes, ictismo acantotóxico, ictismo traumático, pescador, niquim.



Área

Ictiologia

Título

LEVANTAMENTO ICTIOFAUNÍSTICO DA FLORESTA NACIONAL CONTENDAS DO SINCORÁ, BAHIA, BRASIL

Autores

FLÁVIA BORGES SANTOS¹, WAGNER SILVA ROCHA², TÂMARA ROCHA SILVA DOURADO^{2,3}, GABRIEL COSTA CARDOZO FERREIRA^{2,4}, LARISSA DE JESUS BENEVIDES^{2,5}, LUANA PRADO FLORES^{2,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – FLABORGS@GMAIL.COM/ ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – ROCHAWS@HOTMAIL.COM/
³TAMMYDOURADO@GMAIL.COM; ⁴GABRIELCCF@GMAIL.COM; ⁵BENEVIDESLAI@GMAIL.COM;
⁶FLORESLUP@HOTMAIL.COM;

A Floresta Nacional Contendas do Sincorá (FLONA), localizada no Município de Contendas do Sincorá é uma das duas Florestas Nacionais da Região Nordeste e a única do estado da Bahia. A FLONA é cortada por três riachos principais que apresentam leitos secos na maior parte do ano, recebendo água somente quando há chuvas muito fortes. O único rio perene da região é o médio Rio de Contas, cujas margens, à esquerda, fazem parte da zona de amortecimento da FLONA. Este rio é uma das 29 áreas prioritárias para a conservação da biota aquática da Caatinga, apresenta número médio de endemismos e de espécies de interesse econômico, porém um alto grau de pressão antrópica, tais como desmatamento e atividades agropecuárias (Gomes-Filho *et al.*, 2004). Através do presente estudo objetivou-se conhecer a ictiofauna dos corpos d'água da FLONA e complementar o pouco conhecimento sobre a diversidade de peixes de água doce da Caatinga. Até o presente, nenhum estudo sistemático sobre a diversidade da fauna de peixes da FLONA Contendas do Sincorá tinha sido realizado. Foram realizadas 13 coletas nos corpos d'água da FLONA de setembro de 2008 a junho de 2010 utilizando uma combinação de vários métodos de coletas associados, tais como redes de arrasto e de espera, tarrafas, puçás, covos, linhas de fundo, armadilhas, peneiras e varas de pesca. Foram coletadas 25 espécies, das quais 14 (56%) pertencem à Ordem Characiformes (*Apareiodon itapicuruensis*, *Cyphocharax pinnilepis*, *Prochilodus brevis*, *Leporinus bahiensis*, *Leporinus* sp. 1, *Leporinus* sp. 2, *Metynnis maculatus*, *Pygocentrus piraya*, *Serrasalmus brandti*, *Astyanax* aff. *bimaculatus*, *Astyanax* aff. *fasciatus*, *Astyanax* sp., *Acestrorhynchus lacustris*, *Hoplias malabaricus*), quatro (16%) à Ordem Siluriformes (*Hoplosternum littorale*, *Hypostomus* sp., *Rhamdia quelen*, *Trachelyopterus galeatus*), uma (4%) à Ordem Cyprinodontiformes (*Poecilia* sp.) e seis (24%) à Ordem Perciformes (*Plagioscion squamosissimus*, *Cichla monoculus*, *Cichlasoma sanctifranciscense*, *Cichlasoma* sp., *Geophagus* aff. *brasiliensis*, *Oreochromis niloticus*). A diversidade aqui amostrada foi baixa, comparada a de outro estudo nos Reservatórios de Pedra e Funil, em outro trecho do médio Rio de Contas, no qual foram amostradas 40 espécies (Severi *et al.*, 2010). O baixo número de espécies pode ser explicado pela FLONA ser constituída por corpos d'água intermitentes, de pequeno porte, com largura reduzida e pouca profundidade. Os exemplares coletados foram depositados nas Coleções Ictiológicas do Laboratório de Zoologia II da UESB, Campus de Vitória da Conquista e do Museu de Zoologia da UFBA, Salvador.

Palavras-Chave:

Bacias do Leste, Bahia, caatinga, peixes de água doce, Rio de Contas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ICTIOLOGIA

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *ASTYANAX* (OSTARIOPHYSI: CHARACIFORMES) DA
BACIA DO RIO PARAGUAÇU, CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL

Autores

PRISCILA CAMELIER, ANGELA M. ZANATA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / PRICAMELIER@GMAIL.COM,
A_ZANATA@YAHOO.COM.BR

A ictiofauna da Chapada Diamantina, particularmente da bacia do rio Paraguaçu, é caracterizada por elevada taxa de endemismo. Até o momento, são conhecidos uma subfamília, quatro gêneros e mais de dez espécies endêmicas para esta drenagem. Amostragens recentes, em tributários do alto curso do rio Paraguaçu, revelaram a existência de mais uma espécie ainda não descrita, pertencente ao gênero *Astyanax* e aparentemente endêmica da referida drenagem. Para a descrição da nova espécie, foram analisados caracteres merísticos, morfométricos e de colorido, bem como estruturas osteológicas de exemplares diafanizados e corados. Para análises comparativas, foram utilizados dados de literatura de espécies pertinentes e examinados o holótipo e parátipos de *A. bugerai*, *A. epiagos*, *A. jacobinae* e *A. vermilion*, parátipos de *A. turmalinensis*, exemplares de *A. pelecus*, entre outros. A nova espécie distingue-se da maioria de suas congêneres por apresentar ganchos em todas as nadadeiras de machos sexualmente maduros, característica pouco comum entre os caracídeos, e reportada para poucas espécies do gênero. Das mais de 100 espécies conhecidas de *Astyanax*, apenas sete, *A. aramburui*, *A. chico*, *A. hermosus*, *A. ojiara*, *A. pynandi*, *A. stenohalinus* e *A. troya*, descritas para rios da Argentina e/ou Uruguai, apresentam tal característica. A presença de ganchos em todas as nadadeiras de machos sexualmente maduros pode ser um caráter derivado, embora seu significado filogenético seja ainda desconhecido. Além da presença de ganchos, a nova espécie pode ser diagnosticada por uma combinação de caracteres, que inclui: presença de uma única mancha umeral verticalmente alongada; presença de uma mancha no pedúnculo caudal em formato de gota, afilada anteriormente, que não se prolonga pelos raios medianos caudais; ausência de faixa lateral escura conspicua; maior altura do corpo na origem da nadadeira dorsal; 32-35 escamas perfuradas na linha lateral; 11-13 escamas ao redor do pedúnculo caudal; 17-20 raios ramificados na nadadeira anal; e dois a quatro dentes na série externa do pré-maxilar. A nova espécie aqui apresentada, além de ser mais um indicativo da elevada taxa de endemismo da ictiofauna da Chapada Diamantina, em especial das cabeceiras do rio Paraguaçu, representa a primeira espécie de *Astyanax* com ganchos presentes em todas as nadadeiras de machos maduros ocorrente em drenagens brasileiras.

Palavras-Chave:

Drenagens costeiras, endemismo, dimorfismo sexual, ganchos

Financiadores:

CNPq / CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ABELHAS E MARIPOSAS COMO POLINIZADORES DE *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* (CONVOLVULACEAE) NO SEMIÁRIDO DO BRASIL

Autores

JOICELENE REGINA LIMA DA PAZ¹, WAGNER PEREIRA SILVA¹, MIRIAM GIMENES¹ & CAMILA MAGALHÃES PIGOZZO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL; ² CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO (UNIJORGE), SALVADOR, BAHIA, BRASIL/
joicelene.lima@yahoo.com.br

O gênero *Ipomoea* apresenta flores efêmeras, abrindo geralmente no início da manhã e fechando no início da tarde, sendo que outras abrem à noite, mas geralmente com longevidade floral inferior a 12 horas. Os horários de abertura das flores estão geralmente relacionados aos hábitos dos polinizadores potenciais, assim como várias características morfológicas das flores também são relacionadas aos tipos de visitantes florais. Geralmente, as flores de *Ipomoea* são coloridas, vistosas e muito atrativas a diversos grupos de insetos, especialmente abelhas. Neste trabalho tivemos como objetivo estudar as interações das flores de *Ipomoea carnea fistulosa* e os polinizadores potenciais, com ênfase nos aspectos temporais e comportamentais em uma área antropizada no semiárido baiano. As coletas de dados foram realizadas mensalmente, entre Outubro/09 e Agosto/10, durante três dias (72 horas), em cada 30 minutos a cada intervalo de hora, no *campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. Neste trabalho, os indivíduos de *I. carnea fistulosa* apresentaram flores abrindo em três turnos distintos, de manhã, à tarde e à noite, com longevidade de 11, 20 e 16 horas, respectivamente. As flores apresentaram características morfológicas comuns às síndromes de melitofilia e falenofilia. A coloração vistosa rosa-magenta das flores atrairia as abelhas e o forte odor adocicado durante à noite, atrairia as mariposas. Durante o experimento, as flores de *I. carnea fistulosa* foram visitadas por um total de 541 indivíduos. Destes, 379 espécimes eram abelhas, sendo os principais visitantes diurnos (com atividade diária entre 5:00 e 17:00 h), e 66 eram mariposas, os principais visitantes noturnos (com atividades concentradas entre 18:00 e 4:00 h). Tanto as abelhas quanto as mariposas apresentaram morfologia e comportamento adequados para o contato com as estruturas reprodutivas das flores, sendo as abelhas *Apis mellifera scutellata*, *Mellitoma* aff. *segmentaria* e *Pseudoaugochlora pandora* considerados os polinizadores potenciais diurnos e a mariposa *Agrius cingulata* o polinizador potencial noturno. Plantas com flores que ficam abertas por mais de 24 horas (como as de *I. carnea fistulosa*) ficam expostas tanto a visitantes diurnos quanto a noturnos, sugerindo assim, um sistema de polinização compartilhado entre visitantes de hábitos distintos. O compartilhamento de visitantes nas flores de *I. carnea fistulosa* pode ser uma estratégia adicional, aumentando as chances de polinização e promovendo a manutenção dos polinizadores, especialmente por ser esta uma espécie ruderal e invasora de áreas antropizadas.

Palavras-Chave:

Apoidea, atividade diária, biologia floral, melitofilia, falenofilia, Sphingidae

Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ABUNDÂNCIA E SAZONALIDADE DE INSETOS EM VEGETAÇÃO DE CAATINGA E FLORESTA CILIAR NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Autores

ALINE DAYANNA ALVES DE LIMA¹, FERNANDO CÉSAR VIEIRA ZANELLA², EMANUELLE LUIZ DA SILVA BRITO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFCG-PATOS / 1. ALINEDAYANNA@GMAIL.COM; 2. FCVZANELLA@GMAIL.COM

Os insetos representam uma parcela significativa da diversidade biológica, compreendendo inúmeros papéis ecológicos; mas a elevada diversidade taxonômica e a variedade de hábitos dificulta o seu estudo. Na região semi-árida praticamente não há estudos com levantamentos gerais de insetos, apesar da significativa diversidade e provável elevada taxa de endemismo. No presente trabalho foi realizado, em Santa Teresinha, Paraíba, um levantamento de insetos com armadilhas Malaise instaladas em duas unidades de paisagem do semiárido paraibano, em ambiente próximo a remanescentes de floresta ciliar e em vegetação xerófila de caatinga, com o objetivo de avaliar a variação espacial e sazonal na abundância de insetos em uma área da depressão sertaneja setentrional. São analisadas aqui amostragens realizadas ao longo de onze meses que resultaram em um total de 46.300 indivíduos, sendo 28.810 na floresta ciliar e 17.490 na área de caatinga, distribuídos por 13 ordens: Diptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Hemiptera, Coleoptera, Orthoptera, Mantodea, Neuroptera, Blattodea, Isoptera, Odonata, Mecoptera e Embioptera, de acordo com a ordem de abundância. As quatro ordens mais abundantes perfizeram mais de 94 % dos indivíduos coletados, quando agrupadas. A frequência semanal de captura foi significativamente maior na floresta ciliar, o que foi determinado principalmente pelas ordens Diptera e Hemiptera. É possível que essa maior frequência decorra de menores condições de sobrevivência das espécies desses grupos na caatinga seca, em comparação com as das outras ordens mais abundantes. As ordens Diptera e Lepidoptera apresentaram maior frequência relativa de captura, mas em posições invertidas nos dois ambientes, seguida de Hymenoptera e Hemiptera. Houve grande variação no número de indivíduos capturados por mês, os meses com maior abundância de insetos foram janeiro, fevereiro e maio, logo após as primeiras chuvas significativas, que ocorreram em dezembro, contrastando com os meses referentes ao final do período seco, de julho a outubro. Houve uma correlação significativa entre o número de insetos capturados por semana na floresta ciliar e na caatinga, o que pode ser interpretado como indicativo de que há um padrão comum de sazonalidade nas duas áreas amostradas. A possível maior abundância de insetos próximo a áreas de florestas ciliares é interpretada como indicativa de seu papel na manutenção das populações de insetos na região semiárida do Nordeste do Brasil. O padrão de sazonalidade observado reforça a impressão de um papel preponderante da distribuição pluviométrica ao longo do ano no controle da abundância de insetos de forma geral na região semiárida do Nordeste do Brasil.

Palavras-Chave:

Refúgios méxicos, variação espacial, variação sazonal

Apoio: CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ANÁLISE CLADÍSTICA DE *SIMULIUM (ECTEMNASPIS)* E DE *SIMULIUM (PSILOPELMIA)* (DIPTERA, SIMULIIDAE)

Autores

LEONARDO HENRIQUE GIL-AZEVEDO¹, SIXTO COSCARÓN², DANIEL RAFAEL MIRANDA-ESQUIVEL³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (LHGAZEVEDO@YAHOO.COM.BR)¹; MUSEO DE LA PLATA, ARGENTINA (SIXTOCO@GMAIL.COM)²; ESCUELA DE BIOLOGÍA, UNIVERSIDAD INDUSTRIAL DE SANTANDER, COLÓMBIA (DMIRANDA@UIS.EDU.CO)³

Existem cerca de 270 espécies de *Simulium* Latreille, 1802, distribuídas em 11 subgêneros na Região Neotropical. A maioria das espécies é bem descrita e bem representada em coleções institucionais. No entanto, o conhecimento sobre o relacionamento supra-específico é escasso e as diagnoses dos subgêneros insatisfatórias. Por esse motivo, existem diversos arranjos sistemáticos conflitantes na literatura, criados a partir da opinião pessoal dos especialistas. Os táxons em estudo, *Simulium (Ectemnaspis)* Enderlein, 1934 e *S. (Psilopelmia)* Enderlein, 1934 são endêmicos das Américas, com 32 e 24 espécies, respectivamente. Acredita-se que os dois subgêneros formam um grupo monofilético, no entanto não existe um consenso entre os pesquisadores sobre os limites entre os dois grupos. Por isso algumas espécies migram de um subgênero para o outro ao longo da literatura. Neste estudo, foi realizada uma análise cladística para testar o monofiletismo de *S. (Ectemnaspis)* + *S. (Psilopelmia)*, propor uma diagnose para os subgêneros baseada na filogenia e avaliar o relacionamento das espécies dentro dos mesmos. O grupo-interno foi constituído de todas as espécies de *S. (Ectemnaspis)* e *S. (Psilopelmia)*, totalizando 56 táxons. O grupo-externo escolhido foi *S. (Eusimulium) aureum* Fries, 1824 e representantes de outros quatro subgêneros de *Simulium* da Região Neotropical. Todos os táxons terminais correspondem a espécies reais e não a planos básicos reconstruídos. A análise foi baseada em uma matriz de dados com 61 táxons terminais e 92 caracteres morfológicos, obtidos a partir de larva de último instar, pupa e adulto (macho e fêmea). O conjunto de dados foi submetido a uma análise de parcimônia máxima, com pesos iguais, através do programa TNT, em busca heurística. A análise filogenética resultou em 120.000 árvores mais parcimoniosas, com 275 passos, IC = 0,32 e IR = 0,32. A análise sugere dois grupos bem definidos, que correspondem a *S. (Ectemnaspis)* (34 espécies) e *S. (Psilopelmia)* (22 espécies) *sensu* Coscarón, e que ambos são grupos-irmão. *Simulium (Ectemnaspis)* apresenta o tergito abdominal III amarelo e larva sem ornamentação no apótema cefálico. Apenas os grupos de espécies *S. romanai* + *S. bicoloratum* e *S. perflavum* foram recuperados como monofiléticos. Já *S. (Psilopelmia)* é suportado pelas seguintes sinapomorfias: paraprocto da fêmea com processo distal e pontudo apicalmente, e apótema da larva com área sub-basal escura.

Palavras-Chave:

Culicomorpha, sistemática, morfologia, filogenia, Novo Mundo

Faperj

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ANÁLISE CLADÍSTICA DO GÊNERO *LEPIDOPHORA* (DIPTERA, BOMBYLIIDAE, ECLIMINAE)

Autores

PAULA FERNANDA MOTTA RODRIGUES^{1,2}, CARLOS JOSÉ EINICKER LAMAS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, MZSP

(2) INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, USP

E-MAILS: PFMOTTA@USP.BR, EINICKER@USP.BR

Os Bombyliidae apresentam mais de 4500 espécies em 16 subfamílias e 18 tribos. A subfamília Ecliminae inclui nove gêneros, três deles com ocorrência na região Neotropical (*Cyrtomyia* Bigot, *Lepidophora* Westwood e *Thevenetimyia* Bigot). *Lepidophora*, restrito ao Novo Mundo, apresenta oito espécies, cinco assinaladas para a região Neotropical (*L. acroleuca* Painter, *L. cuneata* Painter, *L. trypoxylona* Hall, *L. secutor* Walker e *L. culiciformis* Walker), duas para a região Neártica (*L. lutea* Painter e *L. lepidocera* Wiedemann) e uma com registro em ambas as regiões (*L. vetusta* Walker). A única hipótese filogenética baseada em caracteres morfológicos para Bombyliidae, proposta por Yeates em 1994, aponta as seguintes sinapomorfias para *Lepidophora*: pedicelo mais de cinco vezes mais longo que largo; machos dicópticos; braço do tentório estreito; e pronoto bem desenvolvido. Todavia, tal hipótese não trata do relacionamento entre as espécies, pois apenas *L. lutea* foi incluída na análise. Para testar a monofilia de *Lepidophora* e propor uma hipótese de relacionamento filogenético entre suas espécies, foi realizada uma análise cladística baseada em 108 caracteres morfológicos de adultos de ambos os sexos. O único cladograma resultante, com 206 passos, índice de consistência 58 e índice de retenção 59, foi obtido com o auxílio do programa Winclada após busca heurística simples. A monofilia de *Lepidophora* foi confirmada. A topologia obtida demonstra haver uma divisão do gênero em dois grupos monofiléticos. O primeiro grupo é formado pelas espécies exclusivamente neárticas (*L. lepidocera* e *L. lutea*) e apresenta as seguintes sinapomorfias: escutelo com duas cores de escamas curtas; coxa I com longos pelos claros; coxa III com longas cerdas claras; segmento abdominal V com longas escamas laterais claras formando um tufo central; e apódema gonocoxal curto. O segundo grupo inclui as demais espécies do gênero relacionadas da seguinte maneira: (*L. secutor* ((*L. culiciformis*, *L. trypoxylona*) (*L. acroleuca* (*L. cuneata*, *L. vetusta*))). Este grupo apresenta como sinapomorfias: flagelo com uma fileira conspícua de escamas; probóscide com cerdas curtas e médias; calíptra com duas cores de pelos na margem; fêmur I com longos pelos na face posterior; e fêmur III com escamas escuras na face ventral. *Cyrtomyia*, único gênero de Ecliminae com distribuição exclusivamente Neotropical, também se mostra monofilético. Os resultados demonstram ainda que *Palintonus austeni* (Paramonov) não pertence ao gênero *Lepidophora*, corroborando a proposta de François, que em 1964 erigiu o gênero *Palintonus* para alocar tal espécie. Este gênero monotípico posiciona-se como grupo-irmão do clado *Cyrtomyia* + *Lepidophora*.

Palavras-Chave:

Bombyliidae, caracteres morfológicos, filogenia, Novo Mundo

Organizadora e operadora

Apio

Realização

Organizadora e operadora
de natureza oficial

Apio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

ATUAÇÃO DOS PROCESSOS ESPACIAIS E AMBIENTAIS SOBRE AS COMUNIDADES DE EPHEMEROPTERA (INSECTA)

Autores

YULIE SHIMANO, DENIS SILVA NOGUEIRA, HELENA SOARES RAMOS CABETTE, FREDERICO FALCÃO SALLES & LEANDRO JUVEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (YULIE.BIO@GMAIL.COM); PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (DNOGUEIRA@GMAIL.COM); DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (HCABETTE@UOL.COM.BR); DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (FFSALLES@GMAIL.COM); DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (LEANDROJUVEN2006@GMAIL.COM)

Atualmente, existem duas linhas de teorias ecológicas que buscam explicações nos padrões de distribuição de espécies. Elas se enquadram em dois grandes grupos: as teorias de nicho, que afirmam a influência dos fatores ambientais sobre a composição de espécies, e as teorias neutras, que predizem que o maior fator limitante seria a capacidade de dispersão dos indivíduos. Sendo assim, objetivou-se analisar se os padrões da estrutura e composição da comunidade de ephemeroptera (insecta) são determinados por processos espaciais (estocasticidade ecológica e dispersão) ou por processos ambientais (nicho e competição). Foram amostrados 34 rios e córregos em três sub-bacias hidrográficas do mato grosso, tendo como preditores ambientais 14 variáveis ambientais e como preditores espaciais as distâncias geográficas entre os pontos. Para avaliar a importância relativa de processos neutros e do nicho na estruturação das comunidades, três modelos foram testados através da análise de redundância parcial (rdap): no modelo "a" todos os córregos foram analisados, no modelo "b", córregos com baixa integridade foram retirados da análise para minimizar os efeitos de ambientes muito impactados sobre a estrutura das comunidades, e no modelo "c", locais mais largos do que 20m foram excluídos da análise, retirando-se assim o efeito do tamanho dos ambientes. As análises foram realizadas tanto para os dados de abundância quanto para dados de incidência. Os resultados obtidos com a rdap indicaram que tanto os processos ambientais como os espaciais influenciaram os padrões de distribuição de ephemeroptera quando levados em consideração a abundância de organismos. Quando utilizados dados de incidência, apenas os processos ambientais apresentaram efeito sobre a comunidade, com exceção do modelo "c", que foi influenciado por ambos os processos. A porcentagem de explicação do ambiente foi maior do que do espaço em todos os modelos testados, onde o modelo "c" baseado em dados de abundância foi o que apresentou a maior proporção de explicação retida no ambiente (28%), espaço (10,9%) e ambos os processos (6,8%), enquanto que 54,1% da variação da comunidade foi residual, não sendo explicada por nenhum dos fatores. A influência dos processos ambientais e da largura dos córregos nas análises enfatiza a fragilidade dos efemerópteros às variações ambientais e a importância dos processos ambientais locais, como predito na teoria de nicho, enquanto que os processos neutros estariam atuando secundariamente na estruturação das comunidades estudadas.

Palavras-Chave:

Teoria de Nicho, Teoria Neutra, variáveis ambientais, insetos aquáticos, ninfas.

CNPq, proc. n° 520268/2005-9, PROBIO/MMA, proc. n° 680020/02-0 e FAPEMAT, proc. n° 098/2004 e 0907/2006

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

BIODIVERSITY INVENTORIES: TOOLS AND PERSPECTIVES FOR THE STUDY OF PHLEBOTOMINE SAND FLIES (DIPTERA, PSYCHODIDAE) IN BRAZIL

Autores

PALOMA HELENA FERNANDES SHIMABUKURO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU AVENIDA AUGUSTO DE LIMA 1715. 31190-002
BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRAZIL. E-MAIL: PHFS@YAHOO.COM

Phlebotomine sand flies (Diptera, Psychodidae) are insects of great importance to public health because they are responsible for transmission of *Leishmania* species, bacteria and viruses to humans and non-human animals. These insects can be useful tools for bioprospection, and as indicators of biodiversity, because they are easily collected and transported to the laboratory, and their taxonomy is relatively well known with several different identification keys to species level available. Besides, knowledge about the distribution of sand flies can enable inferences about the distribution of other species with known interactions, such as the vertebrate hosts they feed upon and the kinetoplastid parasites they transmit. Knowledge on their distribution is biased towards areas of *Leishmania* transmission: historically rural areas for cutaneous leishmaniasis and, more recently, urban areas with the emergence of visceral leishmaniasis. Current collaborative projects to assess the biodiversity of various ecosystems - such as Atlantic forest, Pantanal, Cerrado and undisturbed *terra-firme* rainforest - are being undertaken with: BIOTA-FAPESP, SISBIOTA, "Amazonas: Diversidade de insetos ao longo de suas fronteiras" (PRONEX/CNPq/FAPEAM) and Programa de controle da leishmaniose tegumentar Americana no estado do Amazonas. These projects are providing additional new information on the distribution of sand flies in ecosystems neglected in the past because they are not epidemiologically relevant. For the sand fly fauna from Amazonas state, we have examined more than 14.000 specimens distributed among 70 species, including new records for five species in the state, as well as a new record for Brazil. Preliminary results from BIOTA/FAPESP, which covered Atlantic forest ecosystem, include over 300 specimens collected with malaise traps from 8 states and 14 different sites ranging from northeastern Brazil to Paraná state in the south. These specimens are being mounted on microscope slides and identified to species level. The next steps for the study of sand flies include: (i) the integration of distributional data and the environmental factors into ecological niche modeling in order to reveal the ecological factors that either predict or explain the observed distribution of species; (ii) biogeographic studies at both genus and species level, to fill the gap on hypotheses-driven information about the distribution of sand flies in time and space; (iii) production of local/regional interactive keys to facilitate identification work by public health workers; and (iv) increased awareness and education of sand fly workers to produce georeferenced data and contribute to initiatives such as SandflyMap (<http://www.sandflymap.org/index.htm>).

Palavras-Chave:

Distribution, Phlebotominae, New records, Biodiversity, Biogeography

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA GUILDA DE INSETOS ANTÓFILOS EM UM
REMANESCENTE DE CAATINGA NA REGIÃO DO SERIDÓ, RIO GRANDE DO
NORTE**

Autores

DAERCIO ADAM DE ARAÚJO LUCENA & FERNANDO CÉSAR VIEIRA ZANELLA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFCG/ DAERCIOBIO@GMAIL.COM

Dentre os grandes domínios brasileiros a caatinga é o único exclusivo do Brasil, composto por um mosaico de florestas secas e vegetação arbustiva. Apesar de existirem vários trabalhos com grupos de insetos antófilos de ecossistemas do Brasil, somente dois, no MS e RS, analisaram amostragens do conjunto da guilda. O presente trabalho teve por objetivo analisar aspectos estruturais da guilda dos visitantes florais em uma área remanescente de caatinga. O estudo foi desenvolvido no município de Santana do Seridó, RN, entre novembro de 2009 a outubro de 2010. Foram realizadas coletas mensais com seis horas de duração em um único dia. Seis transectos de 200m de comprimento por 5m de largura foram percorridos por um coletor das 5h:30min às 16h:30min horas, com intervalo de uma hora entre cada transecto. Os visitantes florais foram capturados em flores ou em vôo com auxílio de pucá e sacrificados com frascos mortíferos; em seguida foram depositados em potes de plástico com etiquetas indicando o horário e planta visitada. Foram coletados insetos de quatro ordens: Hymenoptera, Lepidoptera, Diptera e Coleoptera. Considerando abelhas e vespas separadamente, as vespas formaram o grupo mais diverso com 34 spp, seguidas por borboletas (26 spp), abelhas (25 spp), moscas (21 spp) e besouros (4 spp). Os grupos mais abundantes foram abelhas, borboletas, vespas e moscas. As abelhas foram mais abundantes ao longo do dia todo. Nos primeiros horários da manhã foi registrado o maior número de indivíduos, alcançado o ápice entre 9h30min as 10h30min (n=130). Do começo ao fim da tarde houve uma queda significativa de atividade dos visitantes florais, alcançando o menor número entre 15h30min as 16h30min (n=23). Duas espécies foram categorizadas, como eudominantes (>10%): *Apis mellifera* (n=187) (Hymenoptera) e *Frieseomelitta doederleini* (n=111) (Hymenoptera) com 20,85 e 12,37%, respectivamente. Duas foram categorizadas como dominantes (>5-10%), sendo, *Eurema elathea* (Lepidoptera) e *Trigona spinipes* (Hymenoptera). Sete espécies como subdominantes (>2-5%), três como recessivas (=1-2%) e a maioria, 98 espécies, como raras (<1%). A riqueza relativa de espécies e a abundância entre as ordens foi semelhante a encontrada em trabalho realizado no Rio Grande do Sul. A maior abundância e elevada riqueza nos horários da manhã, desde 5h30min, contrasta com o observado para abelhas no Paraná. As espécies mais dominantes foram abelhas sociais e uma borboleta, destacando-se a presença de abelhas sem ferrão, de forma distinta a outra área estudada na região do Seridó, o que ressalta o seu valor de conservação.

Palavras-Chave:

Visitantes florais, *Apis mellifera*, *Frieseomelitta doederleini*



Área

Insecta

Título

CARACTERIZAÇÃO DE GALHAS ENTOMÓGENAS EM DIFERENTES FORMAÇÕES VEGETAIS DA FLONA DE SILVÂNIA, GOIÁS, BRASIL

Autores

ELIENAI CANDIDA E SILVA, BENEDITO BAPTISTA DOS SANTOS, RODOLPH DELFINO SARTIN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFG/ ELIENAIBIO@GMAIL.COM

As galhas entomógenas são formadas por alterações provocadas pela mudança do padrão de crescimento e desenvolvimento de tecidos ou órgãos da planta em resposta a um inseto indutor. Os objetivos deste estudo foram verificar a ocorrência e caracterizar as galhas nas diferentes fitofisionomias da Floresta Nacional de Silvânia (FLONA); identificar os insetos causadores dessas galhas; identificar as plantas hospedeiras e verificar a presença de parasitóides das espécies cecidógenas. A Flona de Silvânia está situada a 8 km do município de Silvânia, Goiás, e possui uma área de cerca de 466 ha. Foram feitas coletas mensais, de setembro de 2010 a abril de 2011, na Flona de Silvânia, abrangendo seis ambientes distintos: cerrado *sensu stricto*, cerradão, mata semidecídua, mata de galeria, subbosque (em meio a uma plantação de eucalipto) e pastagem abandonada. As coletas foram feitas através de caminhadas aleatórias. Ramos com galhas foram coletados e encaminhados ao laboratório. Os insetos adultos obtidos foram separados em morfoespécies e fixados em álcool 70% para identificação. Foram obtidos 195 morfotipos de galhas em 45 famílias de plantas distribuídas em 132 espécies vegetais. As espécies com maior número de morfotipos foram *Bauhinia curvula* Benth. (Fabaceae) (5), *Roupala montana* Aubl. (Proteaceae), *Siparuna guianensis* Aubl. (Siparunaceae), *Andira* sp. (Fabaceae) e *Guapira* sp. (Nyctaginaceae) com quatro morfotipos de galhas cada uma. Fabaceae (31), Sapindaceae (22), Malpighiaceae (14) e Rubiaceae (11) foram as famílias botânicas que apresentaram maior riqueza de galhas. Os órgãos vegetais das plantas hospedeiras, mais atacados, foram a folha (66, 83%) e o caule (20, 49%). As galhas entomógenas variaram quanto a sua morfologia, foram encontradas galhas globóides (38,46%), elipsóides (29, 23%), discóides (18,97%) e coniformes (5,13%). Em todas as fitofisionomias, a maioria das galhas foram globóides, somente na mata de galeria predominou a forma elipsóide (43,75%) e no cerradão a forma discóide (38,46%). A maioria das galhas não apresentou pilosidade (64, 62%), ocorreram na cor verde (46, 67%) e encontravam-se na forma isolada (89,74%). Foram obtidos insetos causadores de galhas pertencentes à Diptera (Cecidomyiidae e Sciaridae), Coleoptera (Curculionidae), Hemiptera (Psyllidae e Coccoidea), Thysanoptera (Phlaeothripidae) e Lepidoptera. Cerca de 66,67% das galhas foram causadas por Cecidomyiidae. Foram encontrados vários parasitóides, todos pertencentes aos Hymenoptera. Estes dados acrescentam novas informações ao conhecimento já existente sobre galhas cecidógenas no estado de Goiás.

Palavras-Chave:

Espécies cecidógenas, Fitofisionomia, Plantas hospedeiras



Área

Insecta

Título

**INTERAÇÃO ENTRE FORÍDEOS (INSECTA: DIPTERA) E FLORES DE
ARISTOLOCHIA GIGANTEA (ARISTOLOQUIACEAE) NA CHAPADA DIAMANTINA,
BAHIA, BRASIL**

Autores

JULIANA HIPÓLITO DE SOUSA; THIAGO MAHLMANN; BLANDINA FELIPE VIANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

JHDSOUSA@YAHOO.COM; THI_M AHL@YAHOO.COM.BR; BLANDE.VIANA@GMAIL.COM

Phoridae é uma família de moscas representada por milhares de espécies, com indivíduos facilmente reconhecidos pelo tamanho diminuto (0,5 - 5,0 mm), coloração preta, marrom ou amarelada, aspecto corcunda, padrão de nervação das asas e pelo formato achatado dos fêmures posteriores. Os adultos podem ser encontrados em diversos habitats, sendo mais comuns em locais onde há plantas em decomposição. Machos e fêmeas obtêm açúcares principalmente do néctar de flores, mas fêmeas requerem uma fonte de proteína para o desenvolvimento de seus ovos, atribuída normalmente à carniça, esterco, esporos de fungos, dentre outros. Phoridae é bastante comum nas flores de diversas espécies do gênero *Aristolochia*, reconhecidas principalmente pelo odor fétido de carne em decomposição e por apresentarem estreita relação de polinização por moscas. Apesar disso, pouco se conhece sobre o comportamento dessas moscas nas flores de *Aristolochia*. Diante disso, buscamos observar a relação trófica, movimentação e comportamento reprodutivo de forídeos em populações naturais de *Aristolochia gigantea* ocorrentes na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil, durante o ano de 2009. O comportamento dos indivíduos foi registrado através da observação direta de duas flores durante 24 horas; antes do período de saída desses insetos, foram realizadas aberturas nas flores, na região do utrículo próximo ao ginostêmio. Flores disponíveis (n=137) nas populações foram coletadas e abertas para a quantificação do número de forídeos, proporção sexual e identificação. Dois gêneros de Phoridae foram os mais abundantes: *Pseudohypocera* e *Megaselia*, com 1.144 indivíduos, resultando aproximadamente em 8 indivíduos por flor. A entrada destes insetos nas flores ocorreu pela manhã com o nascer do sol e da emissão de odores da planta, entre 6:30h e 8:00h. A saída destes, no segundo dia, geralmente ocorreu no mesmo horário, sendo observado o deslocamento de alguns indivíduos para flores próximas, na mesma planta, alguns destes com grãos de pólen aderidos ao corpo. Antes de deixarem as flores os indivíduos foram observados caminhando sobre o ginostêmio e se alimentando de pólen por pelo menos 30 minutos, mesmo com os danos realizados nas flores para a observação. Não foram encontrados indivíduos se alimentando de néctar ou copulando nas flores, mas ambos os eventos podem ocorrer, sendo o segundo suportado pela presença de indivíduos machos e fêmeas assim como a presença de larvas nas flores. Apesar de incipientes as informações obtidas nesse estudo contribuem para o esclarecimento dos mecanismos associados à interação entre esse grupo de insetos e as flores.

Palavras-Chave:

Relação trófica, movimentação, encontro de parceiros, moscas

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**DESCRIÇÃO DE UM GÊNERO NOVO DE NEURIGONINAE DO BRASIL (DIPTERA:
DOLICHOPODIDAE)**

Autores

RENATO SOARES CAPELLARI, DALTON DE SOUZA AMORIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.
RSCAPELLARI@GMAIL.COM, DDSAMORIM@GMAIL.COM

A família Dolichopodidae é uma das mais especiosas de Diptera, com cerca de 7500 espécies descritas em 284 gêneros viventes. Moscas dolichopodídeas podem ser reconhecidas pelo corpo esguio, longas pernas, coloração geralmente metálica e venação alar reduzida. Neurigoninae é uma subfamília de Dolichopodidae relativamente pequena, contando com 223 espécies distribuídas em 15 gêneros. Apenas o gênero *Neurigona* Rondani, no entanto, perfaz quase 70% da diversidade de Neurigoninae, com 154 espécies. A subfamília pode ser reconhecida pela seguinte combinação de caracteres: occipício achatado dorsalmente, inserção do estilo antenal sub-apical a dorsal, proepisterno com cerdas, metade posterior do mesonoto achatada, pernas alongadas e desprovidas de cerdas proeminentes, tergitos 5 e 6 dos machos frequentemente com modificações ventrais, hipopígio pedunculado e com apêndices complexos. A subfamília está dividida em três tribos, Neurigonini, Dactylomiini e Coeloglutini, esta última de distribuição exclusivamente Neotropical e constituída por três gêneros monotípicos: *Coeloglutus* Aldrich, *Neotonnoiria* Robinson e *Paracoeloglutus* Naglis. Este trabalho descreve um gênero novo de Coeloglutini da Mata Atlântica de Minas Gerais, Brasil. O novo gênero apresenta notáveis modificações sexuais secundárias masculinas e compartilha os seguintes caracteres diagnósticos com os demais Coeloglutini: estilo antenal com inserção sub-apical, vértice escavado dorsalmente, tórax alongado, abdome tão longo quanto o tórax e achatado, hipopígio parcialmente escondido pelos segmentos 5 e 6 e semi-pedunculado. Entretanto, o pente de cerdas no quinto tarsômero anterior dos machos é ausente e o surstilo não é dividido em dois lobos, caracteres também diagnósticos para a tribo. Apesar disso, o gênero novo apresenta caracteres que o inserem consistentemente em Coeloglutini: três pares de cerdas dorsocentrals (dois a quatro pares reduzidos anteriormente), cerda intra-alar pré-sutural reduzida ou ausente, veia M suavemente curvada, veias R₄₊₅ e M convergentes. Esses caracteres são compartilhados por *Coeloglutus* e *Neotonnoiria*, e considerados como sinapomórficos para esses dois gêneros. Além disso, a morfologia do ovipositor do gênero novo é similar à dos demais Coeloglutini, e não apresenta as modificações vistas em Dactylomiini e Neurigonini. Deste modo, com os dados atualmente disponíveis, o gênero novo é considerado membro da tribo Coeloglutini, apesar de não apresentar todas as características diagnósticas do grupo. Além disso, ele também apresenta características apomórficas que indicam relacionamento filogenético mais próximo com *Coeloglutus* e *Neotonnoiria* do que com *Paracoeloglutus*.

Palavras-Chave:

Taxonomia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE ABELHAS EUGLOSSINI (HYMENOPTERA: APIDAE) EM ECÓTONO MATA ATLÂNTICA - CAATINGA NO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BA.

Autores

MOANA AMERICANO SANTOS, RAQUEL PEREZ-MALUF, PATRICIA ARAUJO DE ABREU CARA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ MOANASANTOS@GMAIL.COM,
RAQUELMALUF@UESB.EDU.BR, PATYCARA@YAHOO.COM.BR

As abelhas Euglossini, conhecidas como abelhas das orquídeas, formam um grupo com aproximadamente 200 espécies distribuídas em cinco gêneros, com a maior parte das espécies associadas a Florestas Tropicais. Elas possuem o corpo robusto, tegumento com brilho metálico, glossa longa e nos machos, as tíbias posteriores são modificadas para a coleta de substâncias aromáticas. O objetivo desse estudo foi conhecer a diversidade de machos de abelhas Euglossini em uma região de ecótono no Planalto de Vitória da Conquista, que apresenta altitude média de 930m entre os pontos amostrados e vegetação de transição entre Caatinga e Mata Atlântica. A captura das espécies foi realizada em dez pontos com a utilização de armadilhas odoríferas (garrafas tipo Pet, volume 2L). Em cada armadilha havia dois orifícios que serviam de entrada e dentro foi colocado um chumaço de algodão embebido com uma das essências testadas, disponíveis no mercado local - eugenol, eucaliptol e salicilato de metila. O trabalho foi realizado entre dezembro/2010 e agosto/2011, as armadilhas permaneciam no campo e quinzenalmente eram inspecionadas e os odores repostos. No total, foram coletados 178 indivíduos: *Eufriesea* cf. *nordestina* (163), foi a de maior representatividade seguida de *Euglossa* aff. *mixta* (6), *Euglossa truncata* (4), *Eufriesea* cf. *auriceps* (2), *Eulaema niveofasciata* (2) e *Euglossa securigera* (1). A espécie predominante *Ef.* cf. *nordestina* tem provavelmente seu primeiro registro para a Bahia, contudo, ela é considerada por alguns autores como sinônimo júnior de *Ef. auriceps*. Estas espécies, assim como, *Eg. truncata*, *El. niveofasciata*, são encontradas em Floresta Tropical Úmida, mas também apresentam registros em Brejos de Altitude no estado do Pernambuco. A espécie *Eg. securigera* apresenta distribuição comum tanto para a bacia Amazônica quanto para a Mata Atlântica, enquanto *Eg. aff. mixta* possui distribuição pan-neotropical, sendo típica de Florestas Úmidas de baixa altitude. Nesse sentido, acredita-se que seu registro em um local de alta altitude, possa estar relacionado à ocupação de um novo habitat por perda de habitat original. O eugenol foi o composto mais visitado, atraindo 94% dos indivíduos, seguido pelo salicilato de metila com 5% e eucaliptol com 1%. Comparando em diversidade de espécies, tanto o eugenol como o salicilato de metila atraíram três espécies diferentes: *Ef.* cf. *nordestina*, *Eg. truncata* e *Eg. securigera* para o primeiro composto e *Eg. aff. mixta*, *Ef.* cf. *nordestina* e *El. niveofasciata* para o segundo composto.

Palavras-Chave:

abelhas, armadilhas-odoríferas, orquídeas



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE CHRYSÍDEOS (HYMENOPTERA:CHRYSIDIDAE) EM FRAGMENTOS DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)

Autores

¹DAERCIO ADAM DE ARAÚJO LUCENA, ¹PEDRO ELIAS SANTOS NETO, ²FERNANDO CÉSAR VIEIRA ZANELLA, ³JUVENAL CORDEIRO SILVA JR, ⁴FABIO PEREIRA ALVES, ⁴OZIEL SANTANA NERI TRINDADE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UFCG, PATOS-PB. DAERCIOBIO@GMAIL.COM E NETTOBIO@GMAIL.COM

² PROFESSOR ASSOCIADO DA UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UFCG, PATOS-PB. FCVZANELLA@GMAIL.COM

³ PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA, UESB, JEQUIÉ-BA. JUVENALJR@YAHOO.COM.BR

⁴ ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA, BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO, UESB, CAMPUS DE JEQUIÉ - BA, FABIOALVESBIO@YAHOO.COM.BR E OZZYBIOLOGO@YAHOO.COM.BR

Os chrysidídeos são vespas cleptoparasitas, em sua maioria, de aculeados solitários, mas alguns são parasitoides de fasmídeos, lepidópteros, besouros e sínfitas. Sabe-se muito pouco a respeito da diversidade e biologia deste grupo na Caatinga, limitando-se aos trabalhos de descrição e registros de espécies por Adolfo Ducke no início do século passado no estado do Ceará, além de citações esporádicas. O presente trabalho teve por objetivo analisar a diversidade de espécies de Chrysididae coletados entre os anos de 2005 a 2007 em três diferentes pontos no município de Jequié, BA, por meio de armadilhas malaise e, compará-la aos resultados previamente obtidos por outros trabalhos em regiões de caatinga. Das dez espécies registradas por Ducke no Ceará, todas são pertencentes à subfamília Chrysidinae, mas para áreas de caatinga apenas quatro, duas Chrysidini e duas Elampini. Em um recente levantamento na coleção entomológica do LEBIC (UFCG), chrysidídeos coletados com ninhos-armadilha, provenientes dos municípios de Patos, PB e Serra Negra do Norte, RN, apresentaram riqueza de 15 espécies da tribo Chrysidini em cinco gêneros, para um total de 110 espécimes. Do material coletado em Jequié foram analisados 75 indivíduos, com riqueza de 18 espécies distribuídas em duas subfamílias e nove gêneros. *Cleptidea* sp (1 indivíduo) é o primeiro registro da subfamília Cleptinae para o Nordeste brasileiro; na subfamília Chrysidinae foram registradas espécies pertencentes a duas tribos. Para os Chrysidini, foram observados quatro espécies do gênero *Caenochrysis* (38 indivíduos), quatro de *Ipsiura* (18 indivíduos), três de *Pleurochrysis* (6 indivíduos), três de *Chrysis* (6 indivíduos), duas de *Neochrysis* (2 indivíduos) e uma de *Exochrysis* (1 indivíduo); para os Elampini, foram observadas uma espécie do gênero *Ellampus* (1 indivíduo) e uma espécie do gênero *Holopyga* (2 indivíduos). *Ipsiura lata* Bohart foi registrada pela primeira vez para a Bahia e o gênero *Exochrysis* Bohart para a região Nordeste do Brasil. Não houve correlação positiva entre precipitação e abundância, mas os picos de número de indivíduos coletados ocorreram no mês seguinte aqueles de grandes precipitações. No entanto, após o mês mais chuvoso, em fevereiro de 2007, não houve um grande incremento no número de indivíduos coletados. Embora preliminar, o registro da fauna de Jequié resultou em uma ampliação no conhecimento da diversidade de Chrysididae para o Nordeste do Brasil, mesmo considerando a necessidade de se aprofundar os estudos taxonômicos para reconhecimento das espécies e de intensificar o esforço amostral.

Palavras-Chave:

Elampini, Cleptinae, *Exochrysis* Bohart, novo registro.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**DIVERSIDADE DE GALHAS DE INSETOS EM UMA FLORESTA COM ARAUCÁRIA
NO SUL DO BRASIL**

Autores

TIAGO SHIZEN PACHECO TOMA, MILTON DE SOUZA MENDONÇA JÚNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PPG – ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL,. TIAGOSHIZEN@GMAIL.COM
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL,.
MILTON.MENDONCA@UFRGS.BR

Galhas são estruturas formadas em plantas a partir do crescimento anormal de tecidos, devido a uma atividade parasita, sendo a maioria induzida por insetos. Por serem conspícuas, persistentes, hospedeiro-específicas e morfológicamente diversas, as galhas de insetos constituem uma ótima ferramenta para estudos ecológicos. Porém, ainda são poucos os estudos sobre diversidade de insetos galhadores na região Neotropical, para a qual é prevista uma grande diversidade destes organismos. Este estudo teve como objetivo contribuir para o conhecimento da entomofauna galhadora em Floresta com Araucária. O estudo foi realizado no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, município de São Francisco de Paula – RS, a aproximadamente 900 metros de altitude. Foram amostradas cinco áreas de uma floresta contínua e cinco manchas naturais desta floresta, com áreas entre 0,15 e 0,29 ha, em meio a uma área de campo. Em cada local amostrado foram realizados censos de 1h cada, um ao longo da borda e outro no interior, totalizando um esforço amostral de vinte horas. Ramos das plantas com galhas (plantas hospedeiras) foram coletados para identificação botânica, separação das galhas em morfotipos, e identificação do inseto galhador através de dissecação das galhas e, quando possível, obtenção do adulto. Foram encontrados 45 morfotipos de galhas em 37 espécies de plantas hospedeiras, pertencentes a 14 famílias botânicas. As galhas ocorreram em folhas e caules em igual número de morfotipos (dezenove), em gemas (seis) e flores (um). As famílias de plantas com maior riqueza de galhas foram Myrtaceae (onze morfotipos) e Asteraceae (nove morfotipos). Os indutores das galhas foram determinados para 25 morfotipos, sendo a maioria pertencente à família Cecidomyiidae (Diptera), com 17 morfotipos, seguidos por indutores das ordens Lepidoptera (quatro), Thysanoptera (dois), Coleoptera (um) e Hemiptera (um). Os indutores dos demais morfotipos não puderam ser determinados, pois as galhas estavam desocupadas quando coletadas, ou foram encontrados somente parasitoides. O maior número de morfotipos de galhas nas famílias botânicas Asteraceae e Myrtaceae corrobora outros estudos realizados na região. A representatividade da família Cecidomyiidae entre os insetos indutores das galhas encontradas corrobora o padrão encontrado em todas as regiões zoogeográficas do mundo. Muitos dos registros de galhas de Cecidomyiidae encontrados neste estudo são novos, podendo ser novas espécies, ressaltando a importância de estudos como este para o conhecimento da biodiversidade.

Palavras-Chave:

Diptera, Cecidomyiidae, Neotropical, galhadores

CAPES e PPG Ecologia UFRGS

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE GENÉTICA EM *MELIPONA MANDACAIA* NO ESTADO DA BAHIA

Autores

ELDER ASSIS MIRANDA,¹ E ANA MARIA WALDSCHMIDT¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JEQUIÉ, BA, BRAZIL/ ELDERUESB@GMAIL.COM, AMWALDS@GMAIL.COM

A abelha sem ferrão *Melipona mandacaia* (SMITH 1863), popularmente conhecida como mandaçaia, é uma espécie endêmica do bioma Caatinga com distribuição ao longo do Rio São Francisco nos estados brasileiros da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí. O presente estudo teve como objetivo estimar a diversidade e a estrutura genética de *M. mandacaia* no Estado da Bahia. Para o estudo de diversidade e estrutura genética, foram coletadas 104 colônias em 12 localidades do estado da Bahia. Por meio da análise de PCR- ISSR, 109 bandas foram obtidas, com alto polimorfismo de 72,47%. Os *primers* UBC-889 e UBC-815 apresentaram o maior número de bandas (14) e o UBC-841 menor (8). O *primer* UBC 807 apresentou maior polimorfismo (100%). O baixo valor de diversidade genética ($H_e = 0.2616$ e $H_B = 0.2573$) observado aqui tem sido reportado em outros estudos com marcadores moleculares em meliponíneos e pode ser justificado pelo sistema enxameamento que dará origem a novos ninhos. A AMOVA mostrou maior percentual de variação dentro das localidades (70,39%), o que pode está relacionado com ausência ou restrição de fluxo gênico entre os indivíduos de diferentes localidades, podendo ser justificado pela limitação de vôo nos meliponíneos. Quando a AMOVA foi particionada em três níveis hierárquicos, verificando o Rio São Francisco como barreira geográfica entre grupos, não foi evidenciada nenhuma variação. Os valores de Φ_{ST} e θ_B foram respectivamente 0.2961 e 0.3289, indicando assim média estruturação populacional. A matriz de Φ_{ST} par a par entre as localidades ainda confirma a diferenciação genética de *M. mandacaia* na área amostrada apresentando localidades com altos valores de estruturação genética, enquanto outras com baixos. A correlação entre valores de dissimilaridade genética e distâncias geográficas ($r=0.4542$; $P < 0,01$) indica possível processo de isolamento geográfico, corroborando com os outros dados. A degradação ambiental vem provocando a diminuição das populações de abelhas em todo mundo. A retirada de árvores lenhosas e de maior porte torna mais raro os locais apropriados para nidificação destas abelhas, o crescente desmatamento que vêm sofrendo a Caatinga têm provocado a perda de habitat por fragmentação, o que ameaçam a continuidade desta espécie no seu bioma. Nossos dados sugerem que a *M. mandacaia* necessita de estudos genéticos complementares para traçar planos futuros de conservação da espécie.

Palavras-Chave:

Meliponini, Estrutura Populacional e Conservação



Área

Insecta

Título

EPHEMEROPTERA, PLECOPTERA E TRICHOPTERA EM IGARAPÉS SOB INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE USO DA TERRA NOS MUNICÍPIOS DE SANTARÉM E BELTERRA, PARÁ.

Autores

DANIELA CONCEIÇÃO SEIXAS, VÍVIAN CAMPOS DE OLIVEIRA, NEUSA HAMADA, ANA MARIA OLIVEIRA PES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE CITOTAXONOMIA E INSETOS AQUÁTICOS, CBIO/INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA; DANIELA_XADREZ@HOTMAIL.COM, VCO.VIVIAN@GMAIL.COM, NHAMADA@INPA.GOV.BR, ANAMPES@GMAIL.COM

A rápida degradação da vegetação ripária na Amazônia provocada pelo avanço das fronteiras agrícolas tem gerado processos erosivos em córregos e rios, alterações nas redes alimentares e nas comunidades de insetos aquáticos. Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera (EPT) são geralmente ordens de insetos comuns e abundantes em igarapés de baixa ordem, com águas limpas, bem oxigenadas e com alta diversidade de habitats, sendo muitas vezes considerados bons indicadores de qualidade da água. Este estudo teve como objetivo analisar a composição e distribuição de Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera em nove igarapés de baixa ordem sob influência de diferentes tipos de uso da terra nos municípios de Santarém e Belterra, Pará. Para a análise dos dados as amostras foram coletadas em três igarapés onde a vegetação ripária foi retirada (ambientes degradados); três igarapés com vegetação presente, porém com algum tipo de influência humana próximo ao local de coleta (ambientes intermediários) e três igarapés com vegetação marginal bem preservada e ausência de influência humana nas margens do local de estudo e a montante da bacia de drenagem (ambientes referências). Entre os meses de julho e agosto de 2010 foi amostrado em cada igarapé um trecho de 150 m, sendo coletada a cada 15 m uma amostra do substrato de forma alternada (margem e centro), utilizando uma rede entomológica aquática com malha de 1 mm. Neste estudo, foram coletadas 1043 formas imaturas de EPT, sendo a ordem Trichoptera predominante na maioria dos igarapés (> 48%). A abundância ($H = 10,43$; $p < 0,01$), a riqueza ($H = 25,88$; $p < 0,01$), a diversidade de Shannon-Wiener ($H = 16,42$; $p < 0,01$) e a equitabilidade ($H = 6,52$; $p < 0,01$) de EPT foram diferentes entre os igarapés, sendo maiores nos cursos d'água considerados referência. Os valores de riqueza, diversidade e equitabilidade são comumente maiores em ambientes preservados, com maior disponibilidade de habitats e grande concentração de oxigênio dissolvido em relação a ambientes onde a vegetação marginal foi retirada. Este estudo mostrou que a fauna de Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera foi sensível as modificações ambientais causadas pelos diferentes tipos de uso da terra existentes na região de estudo.

Palavras-Chave:

Ambiente lótico, integridade biótica, insetos aquáticos

Financiadores: CNPq



Área

Insecta

Título

ESPÉCIES DE ASILIDAE (DIPTERA) DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO DEPOSITADO NA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autores

EMERSON MOTA DA SILVA, FREDDY RUBEN BRAVO QUIJANO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UEFS/ EMERSONBIO@GMAIL.COM, UEFS/ FBRAVO@UEFS.BR

Os Asilidae são dípteros predadores com tamanho entre 3-50 mm, classificados em oito subfamílias, cujas características principais são a presença de olhos grandes, probóscide adaptada à predação, semelhante a uma agulha hipodérmica que injeta enzimas paralisantes e pré-digestivas, e pernas longas e fortes com cerdas espiniformes que auxiliam na captura das presas. A família é cosmopolita, com 7.193 espécies distribuídas em aproximadamente 560 gêneros para o mundo, sendo que destas aproximadamente 1.400 ocorrem na região Neotropical. Para o Brasil têm sido citadas 317 espécies em 95 gêneros. Para o semiárido foram registradas 34 espécies e 29 morfoespécies, distribuídas em 33 gêneros. O objetivo do presente trabalho foi apresentar uma lista de espécies para uma região pouco conhecida do Brasil, o Semiárido. Para o estudo, foi examinado o material depositado na Coleção Entomológica Prof. Johann Becker do Museu de Zoologia da UEFS (MZUEFS). A identificação dos exemplares ainda não determinados foi realizada com auxílio das chaves para subfamílias, gêneros e espécies disponíveis na literatura. Foram estudados 1.531 espécimes de Asilidae, 487 (31.8%) dos quais foram coletados no semiárido brasileiro. Os asilídeos depositados no MZUEFS do semiárido são de cinco dos nove estados dessa região: Bahia, Piauí, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. Foram encontrados espécimes de todas as oito subfamílias encontradas no Brasil. A subfamília com maior número de espécimes foi Apocleinae (318) seguida de Ommatinae (57), Dasyopogoninae (43), Asilinae (26), Laphriinae (13), Leptogastrinae (13), Stenopogoninae (5) e Trigonimiminae (4). A subfamília Apocleinae apresenta o maior número de gêneros (7) e espécies (7). O gênero *Triorla* apresenta o maior número de espécimes depositados (63), seguido por *Mallophora* (57). Entretanto o gênero *Mallophora* apresenta o maior número espécies identificadas (7). Todos os espécimes da subfamília Ommatinae pertencentes ao gênero *Ommatius*, sendo que a espécie *O. orenoquensis* é a mais representativa com 48 espécimes. O gênero *Diogmites* é o mais representativo da subfamília Dasyopogoninae, apresentando 16 espécimes, seguido de *Aphamarthania* com 13. Apenas três espécimes da subfamília Asilinae estão identificados em nível de gênero, entretanto são três distintos. *Atomosia* é o gênero mais representativo da subfamília Laphriinae, apresentando quatro espécimes. São identificados dois gêneros da subfamília Leptogastrinae na coleção, sendo que o gênero *Leptogaster* é mais representativo, apresentando nove espécimes depositados, já o gênero *Systellogaster* apresenta dois espécimes na coleção. A subfamília Stenopogoninae apresenta um espécime identificado a nível específico, *Araujoa pernambucana*. Todos os espécimes da subfamília Trigonimiminae pertencem ao gênero *Holcocephala*.

Palavras-Chave:

Coleção Entomológica, Catálogo, MZUEFS.

PPBio/Semi-árido

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR DA
CENTRO DE CONVENÇÕES

Área

Insecta

Título

**CONTAMINAÇÃO, BIOACUMULAÇÃO E BIOTRANSFERÊNCIA DE METAIS POR
CHIRONOMUS XANTHUS (DIPTERA, CHIRONOMIDAE) EM ÁREAS DE CULTIVO DE
CANA-DE-AÇÚCAR**

Autores

JULIANO JOSÉ CORBI, SUSANA TRIVINHO-STRIXINO, ADEMIR DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS / JULIANOCORBI@YAHOO.COM.BR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS / STRIXINO@UFSCAR.BR

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA / ADEMIR@IQ.UNESP.BR

Córregos localizados em áreas com atividade canavieira, sem mata ciliar, usualmente recebem elevadas concentrações de metais como Cd, Cu, Zn, Al e Pb, provenientes dos fertilizantes aplicados nos solos das áreas adjacentes. A contaminação e acumulação de metais no sedimento de córregos resultam em sérios problemas ambientais, acarretando problemas de bioacumulação em grupos de diferentes níveis tróficos como, por exemplo, peixes, crustáceos e insetos aquáticos. Larvas do inseto *Chironomus xanthus* podem ser utilizadas em atividades de monitoramento de contaminações do sedimento por estar em contato direto com esse compartimento do rio. Entretanto, pouco se sabe sobre os processos de biotransferência de contaminantes da fase aquática do inseto para as formas adultas terrestres. Esse estudo pretendeu determinar as concentrações de metais no sedimento de córregos localizados em áreas de cultivo de cana-de-açúcar e em áreas de referência (com mata ciliar preservada) e quantificar quais concentrações desses metais observadas no sedimento aquático são bioacumulados pelas larvas de *Chironomus xanthus* e biotransferidas para o ambiente terrestre pela espécie. As amostras de sedimento foram coletadas em duas etapas entre os meses de janeiro e março de 2011, em 10 córregos localizados em áreas sob diferentes usos do solo. O sedimento para as análises de metais foi coletado utilizando uma draga de Eckman (225cm²). O material coletado foi levado ao laboratório, preservado em geladeira até o início dos testes. Os resultados apontam que as larvas de *Chironomus xanthus* expostas ao sedimento dos córregos foram contaminadas pelos metais encontrados no sedimento e transferiram esses metais para o ambiente terrestre na fase adulta do inseto. Os resultados apontam que há uma relação direta entre os córregos mais contaminados, bioacumulação nas larvas e biotransferência para os insetos adultos. As práticas agrícolas nas áreas adjacentes aos córregos, especialmente a atividade canavieira, foram extremamente importantes na determinação das concentrações de metais no sedimento dos córregos estudados e, consequentemente, na contaminação das larvas e biotransferência para os insetos adultos.

Palavras-Chave:

sedimentos, córregos, matas ciliares, cana-de-açúcar

Financiamento: CNPq





Área

Insecta

Título

**FAUNA DE ICHNEUMONIDAE EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO SEMIÁRIDO
BRASILEIRO: DADOS PRELIMINARES ACERCA DE SUA COMPOSIÇÃO E
ABUNDÂNCIA**

Autores

HELENA CAROLINA ONODY, FLOR MARIA GUEDES LAS-CASAS, ANGÉLICA MARIA PENTEADO-DIAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP (HELENAONODY@YAHOO.COM.BR);
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (FLORMARIALC@HOTMAIL.COM)
(ANGELICA@UFSCAR.BR)

Os Ichneumonidae constituem a maior família da ordem Hymenoptera, com cerca de 22.000 espécies descritas. Essas vespas parasitoides são abundantes em ecossistemas terrestres, possuem ampla distribuição e atuam como importantes reguladores de populações de insetos fitófagos. Do ponto de vista taxonômico, esta família é um dos grupos de insetos de maior dificuldade para estudo, o que faz com que o conhecimento sobre esta fauna seja escasso e insuficiente em diversos ecossistemas do mundo. Com cerca de 735.000km², a Caatinga é um mosaico de diferentes tipos de floresta, caracterizada por árvores e arbustos com espinhos e muitas adaptações ao clima seco. Apesar de ser descrita comumente como um ecossistema pobre em espécies e endemismos, grande parte da região nunca foi amostrada ou foi apenas subamostrada. A literatura registra mais de 2.000 espécies de plantas vasculares, peixes, répteis, anfíbios, aves e mamíferos, com endemismo variando entre 7% e 57% nesses grupos. Entretanto, estudos sobre comunidades de insetos na Caatinga são raros e informações estão disponíveis apenas para alguns grupos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados preliminares obtidos com o estudo da ichneumofauna da Serra do Pará, localizada no município de Santa Cruz do Capibaribe (PE) (7°52'29.20"S/36°24'10.06"W), região agreste do estado. Os dados se referem às coletas do mês de julho de 2011, período chuvoso na região, realizadas por meio de 60 armadilhas Möericke e duas armadilhas Malaise, que permaneceram instaladas por 6 e 30 dias, respectivamente. No total, foram coletados 173 indivíduos identificados em 12 subfamílias de Ichneumonidae: Anomaloninae, Banchinae, Campopleginae, Cremastinae, Cryptinae, Ichneumoninae, Mesochorinae, Metopiinae, Orthocentrinae, Pimplinae, Tersilochinae e Tryphoninae. Dentre as subfamílias coletadas, Cryptinae e Orthocentrinae foram as mais abundantes com 30% e 23% do total amostrado; Anomaloninae, Cremastinae, Metopiinae, Tersilochinae e Tryphoninae, reunidas, apresentaram abundância relativa menor do que 1%. Orthocentrinae é uma das subfamílias menos conhecidas taxonomicamente e biologicamente. Sua elevada abundância na região estudada não era esperada, uma vez que esses indivíduos têm sido associados a locais úmidos e frescos. A continuidade das coletas e a identificação dos exemplares em espécie proverão informações importantes e mais acuradas sobre a composição e sazonalidade da fauna de Ichneumonidae da região.

Palavras-Chave:

parasitoides, Hymenoptera, região neotropical

FAPESP, CNPq, CAPES



Área

Insecta

Título

FILOGENIA DA TRIBO LEUCOTRICHIINI (TRICHOPTERA, HYDROPTILIDAE, HYDROPTILINAE) COM BASE EM MORFOLOGIA E QUATRO MARCADORES MOLECULARES

Autores

ALLAN PAULO MOREIRA SANTOS, DANIELA MAEDA TAKIYA, JORGE LUIZ NESSIMIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, A.SANTOS@UFRJ.BR, TAKIYA@GMAIL.COM, JNESSIMIAN@GMAIL.COM

Hydroptilidae é a família mais diversa dentre os Trichoptera, com mais de 2.000 espécies descritas. Representantes dessa família são encontrados em todas regiões e são reconhecidos pelo pequeno tamanho, raramente excedendo cinco milímetros. Os Hydroptilidae são divididos nas subfamílias Hydroptilinae e Ptilocolepinae, e a primeira em seis tribos (Hydroptilini, Leucotrichiini, Neotrichiini, Ochrotrichiini, Orthotrichiini e Stactobiini). O relacionamento filogenético entre elas e entre os gêneros de Hydroptilidae é pobremente conhecido, com poucos trabalhos publicados até hoje. A tribo Leucotrichiini, representada por 168 espécies e dezessete gêneros, apresenta muitos problemas taxonômicos, com gêneros mal definidos e outros de posição incerta. Gêneros como *Alisotrichia* Flint e *Byrsopteryx* Flint compartilham características tanto com Leucotrichiini quanto com Stactobiini e passaram mais de uma vez por uma ou outra tribo. Com o objetivo de testar o monofiletismo da tribo Leucotrichiini e estimar o relacionamento entre os seus gêneros, caracteres morfológicos e moleculares foram levantados e analisados. Caracteres morfológicos foram levantados a partir do estudo de espécimes e/ou das descrições originais. Caracteres moleculares foram obtidos a partir da extração de DNA de espécimes frescos, amplificação por PCR e sequenciamento de fragmentos de dois genes nucleares (fator de alongamento 1-alpha e histona 3) e de dois genes mitocondriais (citocromo oxidase I e subunidade 16S ribossomal). As sequências foram alinhadas e editadas com os softwares ClustalX e MEGA5. Representantes de 40 táxons e 1.346 caracteres (51 morfológicos e 1.295 moleculares) foram analisados, dos quais 558 foram informativos para a parcimônia. Análises de parcimônia e de inferência bayesiana foram conduzidas, respectivamente, com os softwares PAUP* e MrBayes 3.1. Valores de bootstrap não-paramétrico e do índice de decaimento de Bremer particionado foram calculados pelo PAUP*, com o auxílio do programa TreeRot para o último. Embora na inferência bayesiana não haja resolução sobre o monofiletismo da tribo, a mesma aparece como um agrupamento monofilético na parcimônia, sendo sinapomorfias morfológicas: o falo curto e robusto e a constrição mediana no mesmo. Dois grupos distintos são recuperados em ambas análises: um com os gêneros *Alisotrichia* e *Byrsopteryx* (grupo *Alisotrichia*) e outro com os gêneros mais característicos da tribo (*Leucotrichia* Mosely, *Costatrichia* Mosely, *Zumatrichia* Mosely e outros – grupo *Leucotrichia*). Enquanto o primeiro grupo compartilha muitas plesiomorfias morfológicas com os Stactobiini, o grupo *Leucotrichia* é facilmente diagnosticado pelo processo mediano do falo. *Costatrichia* se apresentou parafilético devido ao posicionamento de *Betrichia* Mosely consistentemente dentro do grupo de espécies *lodora* do gênero *Costatrichia*.

Palavras-Chave:

Microtricotópteros, Região Neotropical, sistemática.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

GALHAS DE INSETOS E SUAS PLANTAS HOSPEDEIRAS EM UM FRAGMENTO DE RESTINGA NO SUL DE SANTA CATARINA

Autores

ISMAEL CIVIDINI FLOR, BIRGIT HARTER-MARQUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC / ISMAELUNESC@HOTMAIL.COM;
BHM@UNESC.NET

As restingas fazem parte do Bioma Mata Atlântica e podem ser definidas como longas faixas de depósitos arenosos marinhos. Essas áreas apresentam grande riqueza de galhas, apesar de não possuírem uma flora tão diversificada quanto o Cerrado, a Floresta Amazônica e outros biomas brasileiros. O presente estudo objetiva inventariar as galhas de insetos encontradas na borda e no interior de um fragmento de restinga no Sul de Santa Catarina, contribuindo para o conhecimento da diversidade de galhas nesse local. As observações e coleta das galhas foram realizadas no mês de outubro de 2011 em um fragmento de restinga situado na cidade de Morro dos Conventos (28°56'33"S / 49°24'19"O). Para o levantamento das galhas foi percorrido um transecto de 500m tanto borda como no interior do fragmento estudado. Em laboratório as galhas foram fotografadas e caracterizadas quanto à coloração, forma, órgão galhado, tipo de ocorrência e presença ou ausência de pêlos. De cada espécie vegetal que apresentaram galhas foi coletada um ramo para posterior herborização e identificação. Foram encontrados onze morfotipos diferentes de galhas em oito espécies pertencentes a cinco famílias botânicas e duas plantas não identificadas. Myrtaceae foi a família de planta que apresentou maior riqueza de galhas. Diferentes estudos indicam Myrtaceae como uma das principais famílias de planta hospedeira de insetos galhadores. Com relação à forma, observou-se galhas triangulares (2), globosas (2), discóides (2), cônicas (2), fusiforme (1), circular (1) e roseta (1). A maioria das galhas foi encontrada nas folhas (7), isoladas (11), glabras (7) e com coloração verde (9) corroborando o padrão encontrado em outros estudos. Foram encontrados sete morfotipos de galhas na borda e quatro no interior do fragmento, sendo que apenas um morfotipo foi registrado em ambos os ambientes na mesma espécie vegetal (*Eugenia catharinae*). Emergiram nove insetos dos onze morfotipos de galhas encontrados sendo três insetos galhadores e seis micro-himenópteros parasitóides. Dentre os insetos galhadores encontrados dois insetos pertencem à família Cecidomyiidae e um ácaro pertence à família Eriophyidae. Em geral, os resultados obtidos no presente estudo confirmam o padrão encontrado por outros autores. Porém, devido ao curto período de tempo da realização do estudo não foi possível verificar diferenças no padrão de distribuição da riqueza de galhas entre a borda e o interior do fragmento estudado.

Palavras-Chave:

Interação inseto-planta, herbivoria, insetos galhadores, Floresta Ombrófila Densa

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

GALHAS ENTOMÓGENAS ASSOCIADAS À ASTERACEAE DA ILHA DA MARAMBAIA (MANGARATIBA, RJ)

Autores

ALENE RAMOS RODRIGUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ, ALENERODRIGUES@YAHOO.COM.BR

As restingas apresentam grande riqueza de galhas induzidas por insetos. No Brasil, na região sudeste, essas formações foram investigadas nos Estados do Rio de Janeiro (Maricá, Carapebus, Arraial do Cabo e Grumari), São Paulo (Bertioga) e Espírito Santo (Parque Paulo César Vinha). Essas investigações indicaram as Asteraceae como uma das famílias de planta com maior riqueza de galhas e os Cecidomyiidae (Diptera) como a família mais diversificada de insetos galhadores. Asteraceae é a maior família de angiospermas, compreendendo 25.000 espécies, no Brasil são registradas cerca de 1.900 espécies. Este estudo visa ampliar o conhecimento da diversidade e distribuição das galhas de Cecidomyiidae em áreas de restinga no Estado do Rio de Janeiro, inventariar e caracterizar morfológicamente as galhas de insetos associadas à Asteraceae da Ilha da Marambaia (Mangaratiba, RJ). Coletas mensais foram feitas na Ilha da Marambaia, no período de abril/2010 a março/2011, nas praias: Grande, Kutuca, Suja, Caju, João Manoel, Sítio e Armação. Ramos galhados foram coletados e transportados ao laboratório para obtenção dos insetos. Estes foram preservados e depositados na coleção de Diptera do Museu Nacional/UFRJ. Foram encontrados 12 morfotipos de galhas entomógenas distribuídos em 6 espécies Asteraceae: *Mikania biformis* DC., *M. hoehnei* Robinson, *M. micrantha* Kunt., *M. orgyreae* DC., *Porophyllum ruderale* (Jack.) Cass. e *Vernonia rufogrisea* St. Hill., com 3, 1, 2, 3, 1 e 2 morfotipos de galha, respectivamente. Dentre os gêneros botânicos, *Mikania* Willd. apresentou maior riqueza de espécies hospedeiras (4) e de morfotipos de galhas (9). As galhas foram encontradas em caules (n=6 morfotipos), folhas (n=5) e inflorescência (n=1), destacando-se os caules como o órgão vegetal mais atacado. As galhas caulinares ocorreram em quase todas as plantas, exceto em *Porophyllum ruderale*, que apresentou um morfotipo na inflorescência. As galhas foliares ocorreram em *Mikania biformis* (2), *M. micrantha* (1) e *M. orgyreae* (2). Oito morfotipos foram induzidos por Cecidomyiidae, desses, dois foram identificados em nível de gênero: *Alycaulus* Rübsaamen (espessamento do caule de *Mikania hoehnei*) e *Asphondylia* Loew (inflorescência de *Porophyllum ruderale*); um morfotipo foi induzido por Tephritidae (espessamento do caule de *Vernonia rufogrisea*). Não foi possível determinar o indutor dos demais morfotipos em função da escassez do material obtido. As Asteraceae apresentaram grande riqueza em galhas entomógenas, sendo *Mikania* o gênero mais representativo; o órgão vegetal mais atacado foi o caule; e a ordem de insetos galhadores predominante foi Diptera, destacando-se os Cecidomyiidae, dados que corroboram com o já verificado em outras restingas.

Palavras-Chave:

Diptera, Cecidomyiidae, taxonomia, restinga

CNPq

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**GUILDAS DE FORMIGAS QUE HABITAM A SERAPILHEIRA EM ÁREAS DE
CAATINGA ARBÓREA: RESULTADOS PRELIMINARES**

Autores

MÔNICA ANTUNES ULYSSÉA^{1A}, CARLOS ROBERTO FERREIRA BRANDÃO², ROGÉRIO ROSA DA SILVA³,
ANDERSON MATOS MEDINA^{1B}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UEFS/^AMONICAULYSSEA@GMAIL.COM, ^BBOJAUM@HOTMAIL.COM; ²USP/CRFBRAND@USP.BR; ³USP/
ROGERIOROSAS@GMAIL.COM

A relação entre ecologia e morfologia tem sido demonstrada em vários grupos animais, com base na observação que espécies funcionalmente semelhantes apresentam traços morfológicos parecidos; estudos recentes utilizam atributos morfológicos para descrever comunidades. Guildas têm sido consideradas como unidades estruturais básicas da comunidade, podendo ser definidas como “grupos de espécies que exploram a mesma classe de recursos ambientais de modo similar e mostram padrões semelhantes nesta exploração”. Portanto, agrupam espécies que apresentam sobreposição de nicho. Já grupos funcionais são “grupos de espécies com mesma função ou que fornecem os mesmos serviços ao ecossistema”. Assim, analisar se as espécies que compõem as guildas têm funções similares é importante porque permitiria descrever como os conceitos de guildas e grupos funcionais se sobrepõem. Nosso objetivo é caracterizar as guildas de formigas de serapilheira em áreas de Caatinga Arbórea utilizando informações morfológicas, na ausência de informações ecológicas de todas as espécies. As coletas ocorreram em Milagres/BA, entre julho/2010 e janeiro/2011, nas estações seca e chuvosa, através da submissão de 150 amostras de 1m² de serapilheira ao extrator de Winkler por 48hs. Até 10 espécimes de cada espécie tiveram 12 medidas tomadas: comprimento, largura e altura do pecíolo; distância entre olhos, olho e mandíbula, olho e antena; comprimento do clipeo, escapo, olho, mesossoma, fêmur posterior e mandíbula; Para classificação das guildas utilizamos valores médios das variáveis morfométricas das espécies nas análises de agrupamento (incluído teste de aleatorização) e de componentes principais, sendo que as guildas fungívoras e arborícolas foram determinadas *a priori*. O tamanho das espécies é o caráter principal na segregação das guildas, seguido do comprimento do fêmur posterior e escapo, altura/largura do pecíolo, e posição do olho. Para nomear as guildas, associamos o resultado da ordenação das 50 espécies e 12 variáveis às informações ecológicas de algumas delas, identificando sete guildas: onívoras generalistas epigéicas com fêmur posterior e escapo longos; onívoras generalistas hipogéicas com fêmur posterior e escapo curtos; predadoras generalistas epigéicas grandes com olho grande e lateralizado; predadoras generalistas epigéicas/hipogéicas pequenas com olho reduzido e lateralizado, fêmur posterior longo e escapo curto; predadoras generalistas hipogéicas com olho lateralizado e próximo à mandíbula; predadoras especialistas epigéicas ou hipogéicas com olho lateralizado, mandíbula triangular longa e ferrão grande; predadoras especialistas hipogéicas com olho lateralizado e próximo à mandíbula, fêmur posterior e escapo curtos. Comparado com a Mata Atlântica, falta a guilda das predadoras generalistas epigéicas medianas, que inclui as *Heteroponera*, jamais registradas na Caatinga.

Palavras-Chave:

Formicidae, comunidade, morfometria, bioma Caatinga, Bahia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Financiadores: CNPq, CAPES, UEFS

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

INSETOS AQUÁTICOS EM DETRITOS FOLIARES DE CANA-DE-AÇÚCAR E PINHA-DO-BREJO DURANTE O PROCESSO DE DECOMPOSIÇÃO

Autores

LUCIENE APARECIDA LEITE-ROSSI & SUSANA TRIVINHO-STRIXINO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA AQUÁTICA, DEPARTAMENTO DE HIDROBIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SÃO PAULO, BRAZIL. (LUCIENE.ROSSI@YAHOO.COM.BR, STRIXINO@UFSCAR.BR)

O avanço do cultivo canavieiro tem substituído as matas nativas, incluindo as ciliares, principalmente no interior do estado de São Paulo. A vegetação ciliar faz parte de uma zona de transição entre o ecossistema aquático e terrestre e exerce importante função no aporte de matéria orgânica para o corpo d'água. Este trabalho avaliou a comunidade de macroinvertebrados aquáticos que participam do processo de decomposição de detritos vegetais de *Talauma ovata* (pinha-do-brejo) e de *Sacharum officinarum* (cana-de-açúcar). Testaram-se as seguintes hipóteses: detritos de plantas de diferentes espécies são colonizados por grupos faunísticos distintos e; diferentes agrupamentos faunísticos colonizam os substratos de acordo com seu estado de decomposição. No córrego Espreado (21°53'S e 47°52'O) foram instalados 42 recipientes de colonização contendo 12 g de detritos de *T. ovata* ou de *S. officinarum*. Aproximadamente a cada 15 dias, amostras de cada detrito eram retiradas e levadas ao laboratório. A fauna foi triada em bandejas transiluminadas após lavagem em peneira ($\varnothing = 0,25$ mm). As identificações foram realizadas com o auxílio de chaves de identificação e de especialistas. Foram identificados 3.395 espécimes. Chironomidae apresentou maior número de táxons (24) dos quais *Endotribelos*, *Polypedilum*, *Caladomyia*, *Tanytarsus*, *Ablabesmyia* e *Pentaneura* foram os mais representativos. *Polypedilum* e *Endotribelos* predominaram em *T. ovata*. As densidades de macroinvertebrados em *T. ovata* foram mais elevadas do que em *S. officinarum*. No entanto, não houve diferenças significativas na abundância ($F = 0.24$; $P = 0.63$) e riqueza ($F = 0.17$; $P = 0.68$) faunística entre os dois detritos, quando se considerou a biomassa vegetal como cofator. As variáveis-resposta (abundância e riqueza) foram, porém, fortemente influenciadas pelo tempo de decomposição (abundância – $F = 11.30$; $P = 0.000048$ e riqueza – $F = 7.25$; $P = 0.00070$) e pela relação entre o tempo de colonização e a biomassa do detrito vegetal (abundância – $F = 6.36$; $P = 0.0014$ e riqueza – $F = 4.69$; $P = 0.0064$). Os diferentes estados de decomposição dos dois tipos vegetais apresentaram faunas distintas que seguiram o modelo cíclico de invasão e exclusão. No modelo se evidenciam períodos alternados de alta e baixa heterogeneidade espacial durante a decomposição e a máxima diversidade e densidade ocorrendo em períodos de maior heterogeneidade do substrato. Como os detritos de *S. officinarum* não apresentaram modificações evidentes durante o experimento, a colonização praticamente se manteve constante; ao contrário, em *T. ovata*, a máxima densidade de macroinvertebrados ocorreu quando houve maior heterogeneidade do detrito.

Palavras-Chave:

Macroinvertebrados, Chironomidae, *Talauma ovata*, *Saccharum officinarum*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

LEPIDÓPTEROS (INSECTA) COLETADOS PELO ENTOMÓLOGO JOHANN BECKER, DEPOSITADOS NO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL.

Autores

ALESSANDRA FONSECA BRITO, THAMARA ZACCA, MAÍRA XAVIER ARAÚJO, FREDDY RUBEN BRAVO QUIJANO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / alefbrito@gmail.com, mah.biology@gmail.com, freddy11bravo@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / zacca_butterfly@ymail.com

Museus e coleções biológicas são essenciais para a pesquisa científica, entretanto pouco é investido na manutenção das coleções, principalmente na região Nordeste do Brasil. A Coleção Entomológica do Museu de Zoologia de Feira de Santana (MZUEFS), situada no estado da Bahia, é uma das maiores coleções da Região Nordeste, com um acervo de mais de 52.000 exemplares tombados, além de milhares ainda para serem preparados. No ano de 2007, o MZUEFS recebeu a doação da coleção particular do falecido entomólogo Johann Becker, que nasceu na cidade de Salvador, Bahia, em 1932. Foi Professor Titular da Universidade Federal de Rio de Janeiro e biólogo do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista. Após essa doação, composta de 14.206 exemplares de insetos, houve um considerável incremento no número de espécimes no acervo, principalmente da ordem Lepidoptera, que recebeu mais de 2.000 exemplares, provenientes de várias localidades. As borboletas são utilizadas frequentemente em inventários, pois compõem um dos mais diversos e abundantes grupos animais, apresentando respostas às variações ambientais, baixa resiliência, estreita relação com plantas hospedeiras, além de uma maior facilidade de coleta e identificação. No Brasil, Johann Becker coletou lepidópteros provenientes de 11 estados, representando cerca de 70 municípios visitados, além de espécimes coletados no Peru e na Alemanha. Foram identificadas 199 espécies, sendo registradas 86 para o estado da Bahia, das quais 41 ocorrem em áreas do Semiárido baiano, representando 11 municípios visitados. Deste material 983 exemplares foram tombados, sendo 782 espécimes identificados até a categoria de espécie e 107 identificados até gênero. Das espécies registradas para a Bahia, 231 exemplares se encontram montados, sendo 206 identificados até o nível de espécie. As 199 espécies identificadas, estão distribuídas em 5 superfamílias e 9 famílias: Papilionoidea - Lycaenidae (6 espécies), Nymphalidae (125), Papilionidae (16), Pieridae (20), e Riodinidae (7); Hesperioidea - Hesperidae (12); Bombycoidea - Saturniidae (7 espécies); Noctuoidea - Arctiidae (3); Sesioidea - Castniidae (2). A maioria das espécies listadas possui ampla distribuição geográfica no Brasil. Entretanto, as espécies *Parides ascanius* Cramer e *Mimoides lysithous harrisianus* Swainson estão na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção da IUCN. *Parides ascanius* ocorre apenas em áreas de restinga paludosa do estado do Rio de Janeiro e no extremo sul do estado do Espírito Santo, e encontra-se na categoria de ameaçada. *Mimoides lysithous harrisianus* apresenta distribuição restrita a áreas de restinga da parte central do Rio de Janeiro e encontra-se na categoria de criticamente ameaçada.

Palavras-Chave:

Borboletas, Coleção Entomológica, Semiárido

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

LISTA DE CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) PROVENIENTES DO SEMI-ÁRIDO NA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA PROF. JOHANN BECKER DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autores

FRANCISCO ERIBERTO DE LIMA NASCIMENTO^{1,2}; ELIOMAR DA CRUZ MENEZES^{1,3}; ALBERTO MOREIRA DA SILVA NETO^{1,4}; MAÍRA XAVIER ARAÚJO^{1,5}; FREDDY RUBEN BRAVO QUIJANO^{1,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS); ²ERI_BETINHO@HOTMAIL.COM; ³MAZINHOMENEZES@HOTMAIL.COM; ⁴BIO.ALBERTO@GMAIL.COM; ⁵MAH.BIOLOGY@GMAIL.COM; ⁶FREDDY11BRAVO@YAHOO.COM.BR

O Brasil com suas dimensões continentais é considerado uma das nações megadiversas do planeta; ao tratar dos insetos, há um grande desequilíbrio quanto a quantidade de estudos na área de zoologia entre suas regiões geográficas. O pequeno número de coleções zoológicas na região Nordeste, as dificuldades em obter os recursos necessários para arcar com os altos custos de manutenção destas coleções e a falta de divulgação de suas bases de dados são pontos-chaves das causas desse desequilíbrio. A entomofauna da região do Semi-árido é ainda pouco conhecida e, como consequência, existem poucos trabalhos científicos publicados. Cerambycidae é uma das maiores famílias da ordem Coleoptera, pode ser facilmente reconhecida pela presença de longas antenas presente na maioria das espécies e que podem atingir o dobro ou mais do comprimento do corpo. O presente trabalho apresenta uma lista de espécies de Cerambycidae da região do Semi-árido. Os espécimes listados no presente trabalho são oriundos da coleção entomológica Prof. Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZUEFS). As espécies foram determinadas pelo Doutor Ubirajara Martins – MZSP, especialista no grupo. Foram encontradas 121 espécies, distribuídas em 85 gêneros, 36 tribos e três subfamílias. Cerambycinae apresentou a maior abundância com 76 espécimes, seguido de Lamiinae com 39, e Prioninae com apenas seis. Dentre os exemplares encontram-se 11 holótipos: *Anelaphus bravoii* Galileo & Martins, *Anelaphus debilis* Galileo & Martins, *Calycibidion rubricolle* Galileo & Martins, *Gorybia bahiensis* Galileo & Martins, *Gorybia viridescens* Galileo & Martins, *Gorybia formosus* Galileo & Martins, *Weyrauchi marcelae* Martins & Galileo, *Meridiotroctes truncata* Galileo & Martins, *Apagomera bravoii* Galileo & Martins, *Dadoychus nigrus* Galileo & Martins e *Hypsioma bahiensis* Martins & Galileo. A espécie *Chrysoprasis airi* Napp & Martins teve seu primeiro registro para o Brasil, o holótipo dessa espécie é proveniente da Bolívia e encontra-se depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que as publicações dos dados armazenados nas coleções entomológicas podem contribuir em muito para um melhor entendimento da distribuição das espécies, fornecendo informações que poderão ser usadas na atualização de inventários, atraindo a atenção de especialistas e contribuindo para o crescente conhecimento do semi-árido brasileiro.

Palavras-Chave:

Cerambycídeos, Nordeste, Inventário.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

LONGEVIDADE DE NINHOS DE MELIPONINA (APIDAE, HYMENOPTERA) EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA, DA RESERVA ECOLÓGICA DA MICHELIN, IGRAPIÚNA-BAHIA

Autores

MARÍLIA DANTAS E SILVA¹; DANIELA MONTEIRO¹ & MAURO RAMALHO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA /AILIRAMBIO@HOTMAIL.COM;DANNYMONTE@HOTMAIL.COM; MRRAMAURO@GMAIL.COM

Os meliponíneos são abelhas eusociais, e representam a maioria dos insetos visitantes de flores nos ecossistemas tropicais. Elas se inserem na categoria de insetos pequenos e generalistas que precisam de grandes quantidades de alimento para manter a reposição populacional de operárias de vida curta, em colônias perenes e populosas. Acredita-se que a densidade de ninhos de Meliponina seria limitada principalmente pela oferta de recursos florais e de locais para nidificação. Além disso, colônias com maior biomassa apresentariam taxa de reprodução mais lenta e isto seria suficiente para explicar a menor densidade e maior longevidade de algumas espécies. O presente trabalho tem como objetivo medir e comparar taxas de sobrevivência de espécies focais de Meliponina em fragmentos de Mata Atlântica. A área de estudo localiza-se na Reserva Ecológica Michelin (13° 50'S e 39° 15'W), Baixo Sul da Bahia, e as amostragens foram realizadas em quatro réplicas de floresta, de 8 ha para cada. O levantamento de ninhos ocorreu entre julho/2007 e dezembro/ 2009, e foram investidos cinco dias de amostragem a cada mês. As buscas visuais foram realizadas a olho nu e/ou com auxílio de binóculos, por três observadores, entre 7:00 e 15:00 horas. Foram obtidos dados sobre taxa de sobrevivência anual das colônias das espécies mais comuns encontradas, e os ninhos localizados foram monitorados por dois anos, para verificar taxas de mortalidade específica. Foram encontrados 118 ninhos distribuídos em dez gêneros e 14 espécies de abelhas da subtribo Meliponina nas áreas de mata, sendo 4 as espécies mais frequentes: *Tetragonisca angustula* (41%), *Scaptotrigona xanthotricha* (22%), *Melipona scutellaris* (9.4%) e *Scaptotrigona bipunctata* (9.4%). A taxa de sobrevivência dessas espécies foi a seguinte: *T. angustula* (46%), *M. scutellaris* (81%), *Scaptotrigona bipunctata* (81%) e *S. xanthotricha* (85%). Abelhas pequenas como *T. angustula*, possivelmente, tendem a direcionar mais energia para produção da prole, devido a alta capacidade de carga de pólen, ao contrário de abelhas grandes, como as do gênero *Melipona*, que apresentam baixa carga de pólen, e provavelmente investem mais em longevidade da colônia do que em atividade de forrageio. Contudo, *T. angustula* responde de maneira mais rápida às oportunidades reprodutivas, tais como flutuações na oferta de sítios de nidificação, apresentando variação mais abrupta na densidade de ninhos entre os habitats de floresta.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: abelhas sem ferrão, nidificação, taxas de sobrevivência

Financiadores: CAPES, Michelin e CNPq.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

INSECTA

Título

MORFOLOGIA COMPARADA DAS ESPERMATECAS NA SUBORDEM BRACHYCERA (DIPTERA) E SUA UTILIZAÇÃO NA SISTEMÁTICA

Autores

ÉRICA SEVILHA HARTERREITEN-SOUZA & JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NÚCLEO DE ENTOMOLOGIA FORENSE, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ ericsevilha@hotmail.com, jrpujol@unb.br

Os dípteros constituem uma das maiores ordens de insetos, com grande diversidade de espécies, ocorrendo em quase todos os tipos de ambientes. Em estudos taxonômicos as espermatecas podem ser utilizadas para auxiliar na identificação de espécies ou utilizadas em conjunto para análises filogenéticas do grupo, já que as variações tanto da forma quanto do número tendem a caracterizar táxons do grupo da família. A espermateca é originária do tecido ectodermal e está localizada no final do ducto espermatecal, inseridos na bursa copulatrix. Dependendo do grupo, a cápsula das espermatecas pode ser encontrada em número de três, dois e até mesmo com uma ou quatro cápsulas, e o conhecimento de como esse número ocorre nos respectivos táxons pode ser útil para classificação mais precisa em estudos filogenéticos deste grupo de insetos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o número de cápsulas das espermatecas e verificar se há um padrão de distribuição nas famílias existentes da subordem Brachycera. Os dados foram obtidos de uma extensa revisão bibliográfica incluindo artigos e livros disponíveis, seguindo a proposta de classificação de Yates et al., 2007 (Zootaxa, 1668:565-590). Um total de 13 famílias foram analisadas, com ocorrência da cápsula da espermateca em número de três para dez famílias: Rhagionidae, Pelecorhynchidae, Panthophthalmidae, Stratiomyidae, Bombyliidae, Apioceridae, Ocoidae, Scenopinidae, Therevidae, Asilidae; cápsulas em número de dois em três famílias: Nemestrinidae, Apsilocephalidae, Asilidae e uma cápsula encontrada apenas na família Dolichopodidae. Na família Asilidae o número das cápsulas ocorre tanto com dois quanto com três, sendo esta última a forma mais comum. Em Diptera, as cápsulas das espermatecas em número de três são consideradas uma condição plesiomórfica e este número permanece ainda dominante na subordem Brachycera, embora condições apomórficas já sejam evidenciadas (duas cápsulas das espermatecas) ocorrendo em algumas famílias. A presença de uma única cápsula ocorrendo apenas na família Dolichopodidae pode ser considerada uma condição autapomórfica nesta subordem, entretanto, outras famílias ainda precisam ser analisadas para que estes dados sejam utilizados em conjunto para melhor compreensão do grupo em estudos filogenéticos. A distribuição do caráter número de cápsulas parece corroborar a hipótese atual de relação filogenética entre os Brachycera.

Palavras-Chave:

espermateca, moscas, taxonomia, relação de parentesco

Financiadores:

FAPDF, CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

NOVOS 141 REGISTROS DE PSOCOPTERA PARA A REGIÃO NORDESTE: A PROVA DE UMA FAUNA SUBESTIMADA

Autores

ALBERTO MOREIRA DA SILVA NETO¹, FREDDY BRAVO¹, ALFONSO N. GARCÍA ALDRETE².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - BIO.ALBERTO@GMAIL.COM, FREDDY11BRAVO@YAHOO.COM.BR, 2- UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO - ANGA@IBUNAM2.IBIOLOGIA.UNAM.MX

Os Psocopteros são cosmopolitas, ao final de 2005 se conhecia 5557 espécies, em 474 gêneros e 41 famílias. O catálogo de Psocoptera (Lienhard & Smithers, 2002) listava para o Brasil 374 espécies em 87 gêneros e 29 famílias. García Aldrete & Mockford (2009) após acesso a coleção entomológica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e da coleção entomológica Professor Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZUEFS), atualizaram a lista de Psocopteros do Brasil para 425 espécies em 94 gêneros e 28 famílias. Mesmo após essa atualização feita por García Aldrete & Mockford a região Nordeste permaneceu com apenas 15 registros de espécies para a Bahia e 7 para Pernambuco, demonstrando a falta de estudos dessa ordem nessa região. Esse trabalho tem por objetivo realizar novos registros para quatro estados do Nordeste, sendo 87 novos registros de espécies para a Bahia, 12 para o Piauí, 27 para o Ceará e 15 para a Paraíba. Após os resultados desse trabalho a região Nordeste passa de 22 registros de espécies de Psocoptera para 163 registros, sendo que desses 130 são para a região do Semi-árido que corresponde a cerca de 62% do território do Nordeste e que possui uma biodiversidade pouco conhecida e mal amostrada aumentando ainda mais a importância desse trabalho. Esse alto número de espécies com registro nessa região certamente está relacionado ao grande esforço amostral realizado com o apoio financeiro e logístico do projeto PPBIO-Semi-Árido em execução desde 2005 com a UEFS funcionando como núcleo executor. No novo panorama da distribuição dos Psocoptera pelos estados brasileiros, a Bahia passa a ser então o Estado com maior diversidade registrada de Psocoptera do país com 102 espécies. Das 425 espécies de Psocoptera registradas no Brasil, 312 delas são endêmicas de algum Estado ou região do Brasil. Porém esta alta taxa de endemismo de espécies pode estar relacionada com a falta de estudo e trabalhos com este grupo de insetos no nosso país uma vez que não existe nenhum especialista dessa ordem na América do Sul. Na medida em que os estudos com Psocopteros nos estados brasileiros, aumente de forma equilibrada entre as Regiões, a tendência é que os casos de endemismo por estados venham a ter uma diminuição considerável, demonstrando de forma mais clara e real os padrões de distribuição das espécies de Psocoptera no Brasil.

Palavras-Chave:

biodiversidade, distribuição, psocídeos, semiárido

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

NOVOS REGISTROS DE ODONATA (INSECTA) PARA O ESTADO DA BAHIA

Autores

JAQUELINE RIBEIRO DE CARVALHO,^{1,2}

FREDDY BRAVO,^{1,3}

IVAN FARIAS CASTRO.^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

²JAQUELINERIBEIROFSA@GMAIL.COM

³FBRAVO@UEFS.BR

⁴IFCASTRO@YAHOO.COM.BR

Os representantes de Odonata, popularmente conhecidos no Brasil como libélulas, constituem uma ordem relativamente pequena, composta por cerca de 5.360 espécies no mundo. Entretanto podem existir, segundo estimativas, cerca de 10.000 espécies. No Brasil estão presentes 14 famílias, representadas por 123 gêneros e 662 espécies. A distribuição da ordem no Brasil é pouco conhecida – apenas 29% do território brasileiro apresentam dados sobre a riqueza de Odonata. São escassos os dados de riqueza sobre a fauna de Odonata da região semi-árida do Brasil que inclui grande parte da região Nordeste e no qual está inserido o estado da Bahia. Durante um estudo de Iniciação Científica de identificação dos espécimes de Odonata depositados na Coleção Entomológica Prof. Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZUEFS), foram identificadas espécies sem registro de distribuição na Bahia. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados destes novos registros das espécies na Bahia com a finalidade de contribuir com o aumento do conhecimento da fauna desta ordem. Para a identificação dos exemplares foram usadas chaves de identificação disponíveis na literatura especializada. Foram encontradas quatro espécies de Odonata cuja distribuição não tinha sido registrada na Bahia: 1) *Argia reclusa* Selys com ampla distribuição na América do Sul com registros para Argentina, Paraguai no sul do continente, Bolívia e Brasil (estados do Amazonas, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso); esta espécie tem a distribuição ampliada para a Bahia, no município de Rio de Contas, sul da Chapada Diamantina. 2) *Peristicta aeneoviridis* Calvert com registros na América do Sul (Argentina e Paraguai) e Brasil; em São Paulo e Minas Gerais; se amplia a distribuição para a Bahia, Rio de Contas. 3) *Perilestes fragilis* Hagen in Selys, conhecida apenas da Guiana e do Brasil (Amazonas, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); se apresenta um novo registro na Bahia, município de Morro do Chapéu no norte da Chapada Diamantina. 4) *Phyllocycla brasilia* Belle, com registro único para o estado de Sergipe, nordeste brasileiro; se apresenta um novo registro para a Bahia, na Costa do Sauípe, Litoral Norte da Bahia. Apesar de ser previsto que estas espécies estivessem presentes na Bahia ao considerar a distribuição das quatro espécies, não deixa de ser importante estes registros porque vêm complementar uma deficiência de conhecimento, e ainda apresenta dados de uma região menos explorada ainda na Bahia, a Chapada Diamantina.

Palavras-Chave:

Levantamento, Identificação, Odonatas, Semi-árido



Área

Insecta

Título

ON *OECETIS* (TRICHOPTERA: LEPTOCERIDAE) FROM NORTHEAST BRAZIL: SIX
NEW SPECIES AND NEW RECORDS

Autores

FÁBIO BATAGINI QUINTEIRO, ADOLFO RICARDO CALOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / FABIQBQUINTEIRO@GMAIL.COM, ACALOR@GMAIL.COM

Leptoceridae Leach is the second most specious family within Trichoptera (Arthropoda: Insecta) with about 1800 described species. It was traditionally divided into two subfamilies until a new classification (2011) based on molecular data which divided Leptoceridae into 4 subfamilies: Leptocerinae Leach (traditional division), Triplectidinae Ulmer (traditional division), Grumichellinae Morse and Leptorussinae Morse. Within Leptocerinae, *Oecetis* has been well established as a monophyletic taxon even in morphological analysis or using molecular data. It is easily distinguished among other 46 genera of Leptoceridae by its unbranched M vein on anterior wing. The species are differentiated by the morphology of male genitalia, usually illustrated in lateral view. However, the wings seem to have smooth differences and they are not often illustrated. *Oecetis* is the most specious genus of Leptoceridae, recording about 400 species and cosmopolitan distribution. The species from Australia were revised recently (2006), in so that, the data for the rest of the genus remain outdated.

In Brazil, *Oecetis* records 8 species: *O. amazonica* (Banks) (Amazonas), *O. connata* Flint (Amazonas and Pará), *O. excisa* Ulmer (Brazil), *O. iguazu* Flint (Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina and São Paulo), *O. inconspicua* (Walker) (Minas Gerais and Paraná), *O. paranensis* Flint (Minas Gerais), *O. punctipennis* (Ulmer) (Bahia and Minas Gerais) and *O. rafaeli* Flint (Roraima). Based on these data, it is possible to observe a gap related to Northeast region of the country. We analyzed biological material collected in Northeast region in attempt to fill, partially, the absence of information for the genus.

Specimens were collected using light traps and malaise traps. For a better visualization, the genitalia were removed and cleared using 85% lactic acid solution. Illustrations were made using microscope with drawing tube attached and improved with Adobe® Photoshop® CS and Adobe® Illustrator® CS5.

Identifications were made using biological material for comparison from the Insect Museum (University of Minnesota) and Museu de Zoologia (Universidade de São Paulo) combined with specialized literature.

Oecetis amazonica, *O. excisa*, *O. inconspicua*, *O. paranensis*, *O. connata* and *O. iguazu* are new records for Northeast region. Also 6 new species are described and illustrated based on adults. These new species can be distinguished mainly by the shape of inferior appendages, dorsolateral processes on segment IX and dorsal process on tergum X.

Palavras-Chave:

Taxonomy, Caddisflies, Aquatic Insects, Neotropical

Funding

FAPESB (1668/2010, 5716/2009); CAPES-PROAP/PPGDA; CNPQ (473703/2010-6, 552525/2010-3 and PPBIO 558317/2009-0)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

OS SARCOPHAGINAE (DIPTERA, SARCOPHAGIDAE) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS, BRASIL

Autores

CÁTIA ANTUNES DE MELLO-PATIU, KARLLA PATRÍCIA SILVA & WALLACE FARIA SOARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ. CAMELLO@ACD.UFRJ.BR, KARLLA-PATRICIA@BOL.COM.BR,
WALLACE_SOARESS@YAHOO.COM.BR

O Parque Nacional da Serra do Cipó ocupa uma área de 33.800 hectares na região central do estado de Minas Gerais, localizada entre as coordenadas 43° - 44°W e 19° - 20°S, com elevação em torno de 1200m e vegetação de cerrado, capões de mata e campos rupestres. O cerrado tem sido considerado uma dos biomas brasileiros com maior riqueza faunística, mas pouco se conhece sobre os insetos deste ambiente, especialmente dípteros. Assim, pelo exíguo conhecimento dos sarcófagídeos do cerrado, foi realizado um inventário dos dípteros da subfamília Sarcophaginae capturados nesta unidade de conservação, a partir de cinco amostragens em diferentes épocas do ano, durante os anos de 1995 a 1999. Os espécimes foram coletados com uso de armadilha modificada de Ferreira (1978) e armadilha de Shannon, com diferentes tipos de matéria orgânica animal em decomposição como iscas (fígado bovino, sardinha, lula, etc). Foram sacrificados com uso de morteiro com acetato de etila, alfinetados, conduzidos ao laboratório para identificação e depositados na coleção entomológica do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ). Os machos tiveram suas terminálias distendidas para permitir sua visualização e, quando necessário, foi utilizada câmara úmida para amolecimento destes tecidos. Foram identificados 278 espécimes de sarcófagíneos, dentre eles 158 machos e 120 fêmeas, pertencentes a 36 espécies de 12 gêneros. Os gêneros (e subgêneros) representados são: *Anapunaphyto*, *Blaesoxipha (Acantodotheca)*, *Blaesoxipha (Acridiophaga)*, *Dexosarcophaga*, *Helicobia*, *Lepidodexia (Notochaeta)*, *Nephochaetopteryx*, *Oxysarcodexia*, *Peckia (Eubotcheria)*, *Peckia (Pattonella)*, *Peckia (Peckia)*, *Peckia (Squamatodes)*, *Ravinia*, *Sarcodexia*, *Titanogrypa (Cuculomyia)* e *Tricharaea (Sarcophagula)*. O gênero que apresentou maior riqueza foi *Oxysarcodexia*, com 12 espécies, seguido de *Peckia* (7) e *Dexosarcophaga* (4). *Oxysarcodexia* também apresentou a maior abundância, com 109 espécimes, sendo 62 deles exemplares de *O. thornax* (Walker). Entretanto, a espécie mais abundante foi *Tricharaea (Sarcophagula) occidua* (Fabricius) com 83 exemplares coletados (31 machos e 52 fêmeas). As espécies de *Dexosarcophaga* tem a criação de suas larvas relacionada a cupinzeiros e tem sido constantes e diversas em coletas no cerrado. Embora muitas das espécies coletadas sejam de áreas florestadas, ressalta-se a presença de *Peckia (Pattonella) intermutans* (Walker, 1861), *Peckia (Peckia) chrysostoma* (Wiedemann, 1830) e *Sarcodexia lambens* (Wiedemann, 1830), espécies comuns em ambientes antropizados, provavelmente presentes pela pressão sofrida nas áreas de borda do parque pela atividade turística.

Palavras-Chave:

Moscas, cerrado, biodiversidade, dípteros

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

INSECTA

Título

PLECOPTERA (INSECTA) DA RESERVA SERRA BONITA, BAHIA, BRASIL

Autores

DUARTE, T. V. S.¹, LECCI, L. S.² & CALOR, A. R.¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal da Bahia; ²Universidade de São Paulo E-mail: dutacio@hotmail.com; acalor@gmail.com; lucaslecci@gmail.com

A ordem Plecoptera possui aproximadamente 3500 espécies descritas, distribuídas mundialmente. No Brasil, há 143 espécies descritas de Gripopterygidae e Perlidae. Gripopterygidae possui 39 espécies em quatro gêneros: *Gripopteryx* (PICTET 1841), *Paragripopteryx* ENDERLEIN 1909, *Tupiperla* FROEHLICH 1969 e *Guaranyperla* FROEHLICH 2001. A família Perlidae apresenta 109 espécies descritas em quatro: gêneros, *Anacroneuria* KLAPÁLEK 1909, *Macrogynoplax* ENDERLEIN 1909, *Kempnyia* KLAPÁLEK 1914 e *Enderleina* JEWETT 1960. Nos estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a Ordem ainda é pouco estudada, em contraste com outras áreas com o Estado de São Paulo, onde há 56 registros de espécies de Plecoptera. No Nordeste, os trabalhos taxonômicos ainda são incipientes, o que torna notório a necessidade de mais estudos. Para o Estado da Bahia, cinco espécies são registradas, sendo duas do gênero *Anacroneuria* (Perlidae), *A. lacumosa* (NAVÁS 1926) e *A. parilobata* KLAPÁLEK 1922, e três do gênero *Gripopteryx* (Gripopterygidae), *G. garbei* NAVÁS 1936, *G. pinima* FROEHLICH 1993 e *G. clemira* LECCI & FROEHLICH 2011, esta última endêmica da Serra Bonita. O presente trabalho objetivou a identificação dos táxons ocorrentes na Serra Bonita, uma área que apresenta fragmentos remanescentes de Mata Atlântica no sul do Estado da Bahia. O material foi coletado desde julho de 2008 a março de 2011, permanentemente com o auxílio de armadilhas Malaise e, intermitentemente com redes entomológicas, armadilhas luminosas e manualmente. Somando-se às espécies dos gêneros *Anacroneuria* e *Gripopteryx*, já registradas para a Bahia, são acrescentados aqui novos registros, tanto em nível de gênero como espécie, para os gêneros: *Kempnyia* (*K. jatim* FROEHLICH 1988, *K. neotropica* (JACOBSON & BIANCHI 1905), *K. gracilentata* (ENDERLEIN 1909), *K. sp. n. 2* e *K. sp. n. 3*), *Tupiperla* (*T. tessellata* (BRAUER 1866) e *T. sp. n. 1*) e *Paragripopteryx* (*P. sp. n. 1*). Assim, agora há cinco gêneros (três novos registros) com 13 espécies (oito novos registros) de Plecoptera com ocorrência registrada no Estado da Bahia. Considerando que apenas táxons oriundos da Serra Bonita foram examinados e que há material colecionado de outras áreas do estado, estes números devem ser considerados provisórios no contexto estadual.

Palavras-Chave:

Gripopterygidae, insetos aquáticos, Perlidae, plecópteros, Serra Bonita

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

QUAL A IDENTIDADE DE *OROPEZELLA* (DIPTERA: HYBOTIDAE, OCYDROMIINAE)?

Autores

ROSALY ALE-ROCHA, RAFAEL AUGUSTO PINHEIRO FREITAS-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ALEROCHA@INPA.GOV.BR, RFREITAS.SILVA@YAHOO.COM.BR

O gênero *Oropezella* Collin tem registros nas regiões Paleártica com uma espécie, Australiana com sete espécies e Neotropical com oito espécies. As espécies neotropicais de *Oropezella* compartilham com a espécie paleártica *Oropezella sphenoptera*, espécie-tipo do gênero, a antena localizada acima da metade da altura da cabeça, lobo anal não desenvolvido e veia Rs longa, e inclui uma espécie do Chile e sete espécies do Sudeste brasileiro. As espécies australianas têm sido divididas em dois diferentes grupos, enquanto as espécies brasileiras diferem fortemente da espécie chilena *O. abdominalis*, sugerindo também a existência de diferentes grupos de espécies no neotrópico. Neste trabalho as espécies neotropicais de *Oropezella* foram revisadas, espécies novas foram descritas, representando os primeiros registros do gênero para a Amazônia brasileira, e realizada uma análise cladística incluindo 12 das 16 espécies de *Oropezella* conhecidas, além de quatro espécies novas. A matriz de dados foi constituída por 25 caracteres morfológicos coligidos para as 16 espécies de *Oropezella* analisadas. O grupo externo foi selecionado a partir dos gêneros *Neotrichina*, *Leptozepe*, *Chvalaea*, *Ocydromia* e *Trichina*. As dez árvores ótimas obtidas, resultantes de uma busca exaustiva, têm 63 passos, IC igual a 0,50 e IR igual a 0,74. A análise revelou que o gênero, como tratado atualmente, não é monofilético quando excluídos *Chvalaea* e a espécie neotropical *Ocydromia amazonica*. A árvore de consenso apresenta um grupo monofilético, representando um conceito expandido de *Oropezella* baseado nas seguintes sinapomorfias: fronte do macho dicóptica (homoplástico), lobo anal reduzido, célula discal estreita com lados paralelos, escapo mais longo que o pedicelo e perna posterior com o primeiro tarsômero delgado (homoplástico). Dois grandes clados estão presentes no cladograma do consenso estrito, um correspondente às espécies australianas e outro às espécies neotropicais, este incluindo também a *Ocydromia amazonica* e tendo como grupo irmão *Chvalaea*. O clado formado pelas espécies australianas é sustentado pelo epândrio com lamela esquerda curta com processo dorsal e a fronte estreitamente dicóptica na fêmea (ambos homoplásticos); o clado constituído pelas demais espécies somadas a *Chvalaea* e *Ocydromia amazonica* compartilham a antena localizada muito acima do meio da cabeça e face holóptica. Uma análise incluindo todos os gêneros de Ocydromiinae é requerida para que sejam esclarecidas as relações dentro da subfamília e sejam conhecidos os limites genéricos na busca de uma classificação mais consistente para este grupo.

Palavras-Chave:

Filogenia, Classificação, Empidoidea

MCT, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

REVISÃO DA FAUNA DE PYRGOTIDAE DO NOVO MUNDO
(DIPTERA, TEPHRITOIDEA)

Autores

RAMON LUCIANO MELLO, CARLOS JOSÉ EINICKER LAMAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. RAMONLMELLO@GMAIL.COM
EINICKER@USP.BR

Pyrgotidae é uma pequena família de dípteros de tamanho médio à grande, com comprimento do corpo variando entre 4,0 – 26,0 mm. Em geral, a coloração do corpo é castanha, mas também pode ser amarela, avermelhada ou negra. A coloração da asa varia entre hialina a castanha, com distintos padrões de manchas. Os imaturos são endoparasitas de adultos de Coleoptera e Hymenoptera. Adultos de Pyrgotidae possuem hábito noturno e são na maioria das vezes capturados em coleta ativa, com auxílio de atrativo luminoso. Na região Neotropical, a época em que os Pyrgotidae são capturados com maior frequência corresponde aos meses de outubro a fevereiro. A família apresenta distribuição mundial, sendo conhecidas cerca de 360 espécies, dispostas em 55 gêneros. Atualmente, a fauna do Novo Mundo é composta por 66 nomes válidos de espécies distribuídas em 15 gêneros. Esse trabalho teve como objetivo revisar os gêneros e espécies de Pyrgotidae do Novo Mundo. Com essa finalidade, foram analisados cerca de 1.250 exemplares de Pyrgotidae, pertencentes a distintas coleções. Foi realizado um estudo da morfologia externa e das terminálias de machos e fêmeas e ilustradas as principais estruturas de interesse taxonômico. Da revisão taxonômica dos gêneros de Pyrgotidae do Novo Mundo, obtivemos os seguintes resultados: (i) a espécie tipo de *Boreothrinax* Steyskal é considerada sinônimo júnior de *Sphecomyiella valida* (Harris). Um novo gênero será erigido para incluir as espécies remanescentes; (ii) *Carrerapyrgota* Aczél tem duas novas espécies descritas; (iii) *Idiopyrgota* Aczél é considerado sinônimo júnior de *Tropidothrinax* Enderlein, o qual passa a ser composto por duas espécies; (iv) *Lopadops* Enderlein é considerado sinônimo júnior de *Stenopyrgota* Malloch; (v) *Stirothrinax* Enderlein é considerado sinônimo júnior de *Sphecomyiella* Hendel; (vi) *Pyrgotosoma* Malloch é considerado sinônimo júnior de *Teretrura* Bigot; (vii) *Leptopyrgota* Hendel tem 11 espécies sinonimizadas e são reconhecidas 22 espécies válidas; (viii) *Neopyrgota* Hendel tem três espécies sinonimizadas, um gênero novo é criado para hospedar uma de suas espécies e são descritas duas novas espécies; (ix) *Sphecomyiella* tem uma espécie sinonimizada e o gênero passa a ser monotípico; (x) uma espécie de *Pyrgota* Wiedemann é revalidada e o gênero passa a apresentar seis espécies. Como outros resultados, foram elaboradas chaves de identificação para as subfamílias, gêneros e espécies. De acordo com essas informações, a fauna de Pyrgotidae do Novo Mundo passa a ser composta por 51 espécies válidas, dispostas em 12 gêneros.

Palavras-Chave:

Endoparasitas, Pyrgotinae, Tephritoidea, Teretrurinae, Toxurinae.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

REVISÃO TAXONÔMICA E ANÁLISE CLADÍSTICA DE *PHILOPOTA* WIEDEMANN
(DIPTERA, ACRO CERIDAE)

Autores

JÉSSICA PAULA GILLUNG, SILVIO SHIGUEO NIHEI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

USP / JPG.BIO@GMAIL.COM, SILVIONIHEI@GMAIL.COM

Acroceridae é um grupo de moscas geograficamente cosmopolita cujas espécies são raramente coletadas. Estes dípteros são conhecidos popularmente como “small-headed-flies” ou “spider flies” devido à morfologia dos adultos e ao hábito parasitóide das larvas. O grupo compreende cerca de 520 espécies descritas, dispostas em 53 gêneros e três subfamílias: Acrocerinae, Panopinae e Philopotinae. *Philopota* Wiedemann, 1830 é o gênero mais diverso de Philopotinae, compreendendo 16 espécies válidas. O grupo compreende espécies bastante conspicuas, distribuídas exclusivamente no Novo Mundo, com corpo fortemente curvado, tubérculo antenal longo e proeminente e probóscide usualmente tão longa quanto o corpo. O gênero foi descrito por Wiedemann (1830) para a espécie *Philopota conica* e posteriormente interpretado por muitos autores como sinônimo sênior de *Oligoneura* Bigot, 1878. Desse modo, durante muito tempo assumiu-se que o grupo estaria distribuído tanto na região Neotropical quanto no Japão, até que Schlinger (1971) revalidou o gênero *Oligoneura*, e transferiu as espécies paleárticas de *Philopota* para *Oligoneura*. No presente estudo, as 16 espécies inicialmente válidas de *Philopota* foram revisadas e destas, apenas nove espécies foram reconhecidas como válidas e são aqui redescritas. Sete sinonímias são propostas: *P. dolorosa* Williston, 1901 = *P. lugubris* Williston, 1901; *P. maculicollis* Westwood, 1835 = *P. conica* Wiedemann, 1830; *P. nitida* Westwood, 1848 = *P. conica* Wiedemann, 1830; *P. vidua* Erichson, 1840 = *P. conica* Wiedemann, 1830; *P. ovata* Westwood, 1848 = *P. liturata* Westwood, 1848; *P. sobria* Walker, 1852 = *P. histrio* Erichson, 1840; *P. temperata* Walker, 1852 = *P. histrio* Erichson, 1840. Além disso, as fêmeas de *P. flavolateralis*, *P. tuberculata*, *P. turbinata* e 13 novas espécies de *Philopota* são descritas. Também são apresentados uma chave de identificação para as 22 espécies reconhecidas no estudo taxonômico, uma lista catalográfica, mapas de distribuição geográfica das espécies, ilustrações da morfologia externa e da terminália de machos e da fêmea de *P. tuberculata*, bem como fotos dos tipos primários. São apresentadas duas hipóteses de relacionamento filogenético para as espécies de *Philopota* com base na morfologia externa dos adultos e na terminália de machos. Foram incluídos na análise 28 táxons terminais: 22 espécies de *Philopota* reconhecidas no estudo taxonômico e seis táxons como grupo externo. A análise da matriz contendo 64 caracteres resultou em dois cladogramas, resultantes da pesagem igual e implícita. A monofilia do gênero foi confirmada.

Palavras-Chave:

Philopotinae, filogenia, redescrição, taxonomia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

REVISION OF CENTRAL AMERICAN SPECIES OF *EURYOMMA* (DIPTERA, FANNIIDAE), WITH DESCRIPTION OF TWO NEW SPECIES

Autores

DIANA GRISALES, MARTHA CECILIA DOMÍNGUEZ, CLAUDIO J. B. DE CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA / ochoa310@gmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA / cjbcarva@ufpr.br, CONICET / mcdomin@mendoza-conicet.gov.ar

Fanniidae (Insecta, Diptera) is a worldwide family with only four genera. *Euryomma* is the second largest genus with 10 species in the Neotropical region, one species in the Nearctic region, *Euryomma americanum* Chillcott, and *Euryomma peregrinum* (Meigen) a cosmopolitan species. In spite of Central America be recognized as one of the most biodiverse places of the world, the knowledge of *Euryomma* is incipient yet. Only *E. panamensis* Chillcott and *E. rettenmeyer* Chillcott were known in the region. Those species were found in association with colonies of army ants *Eciton burchelli* (Westwood). Adults were collected flying above refuse heaps of the ants, while the larvae were taken in berlese samples of the refuse deposits. The aim of the present contribution is to revise, describe and redescribe the species of *Euryomma* of Central America. This study is based on the examination of specimens borrowed from the Instituto Nacional de Biodiversidad (INBio), Costa Rica; Colección Entomológica Universidad de Antioquia (CEUA), Colombia, and the Canadian National Collection of Insects, Arachnids and Nematodes (CNC), Canada. We redescribe *E. panamensis* and *E. rettenmeyer* based on type material from Barro Colorado Island in the Panama Canal Zone. We also describe two new species, *Euryomma* sp. nov. 1 and *Euryomma* sp. nov. 2 from Costa Rica in the provinces of Puntarenas and Cartago, and Limón, respectively. *Euryomma* sp. nov. 2 presents one pair of orbital bristles (the remaining species of the genus have two pairs) and abdomen with syntergite 1+2 and tergite 3 yellow translucent. These two external morphological characters distinguish *Euryomma* sp. nov. 2 from most species of the genus and suggest that it could be morphologically similar to *E. palpingens* Wendt and Carvalho. Also, a new species recently described to Colombia was found in Costa Rica. External morphological characters within *Euryomma* tend to be very homogenous. The species lack of sexual dimorphism and therefore secondary sexual characters are mostly absent. This has led to the use of few external morphological characters and mostly characters of the male terminalia to separate species. An identification key to all of the species found in Central America and illustrations of the male terminalia of the new species are presented.

Palavras-Chave:

Biodiversity, Neotropical Region, taxonomy

Financiadores:

CAPES/CNPq- IEL Nacional, CONICET

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

RIQUEZA DE BORBOLETAS (LEPIDOPTERA: PAPILIONOIDEA E HESPEROIDEA) NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Autores

MAÍRA XAVIER ARAÚJO^{1,2}, THAMARA ZACCA^{3,4}, ALESSANDRA FONSECA BRITO^{1,5}, FRANCISCO ERIBERTO DE LIMA NASCIMENTO^{1,6}, FREDDY RUBEN BRAVO^{1,7}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ³

MAH.BIOLOGY@GMAIL.COM²; ZACCA_BUTTERFLY@YMAIL.COM⁴; ALEFBRITO@GMAIL.COM⁵;

ERI_BETINHO@HOTMAIL.COM⁶

FREDDY11BRAVO@YAHOO.COM.BR⁷

O Semiárido brasileiro corresponde basicamente à delimitação do bioma Caatinga, ocupando uma área de 955.000 km² na região Nordeste, onde abrange oito estados. Ao contrário do que se acreditava sobre a baixa riqueza e endemismos na Caatinga, vários estudos faunísticos e florísticos recentes tem demonstrado a importância desse bioma para manutenção da biodiversidade. Porém, o conhecimento sobre a fauna de borboletas na região Nordeste do Brasil e, principalmente do bioma Caatinga, é incipiente quando comparado às regiões Sul e Sudeste do país, assim como à Mata Atlântica, Cerrado e Floresta Amazônica. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo investigar a riqueza de borboletas encontradas nas seguintes localidades do Semiárido: Morro do Chapéu (BA), Senhor do Bonfim (BA), Pindobaçu (BA), Serra do Ramalho (BA), Serra da Jibóia (BA), Serra das Confusões (PI) e Chapada do Araripe (CE), visando contribuir para o conhecimento da lepidopterofauna da região. As amostragens foram realizadas esporadicamente, pelas duas primeiras autoras, no período de novembro de 2006 a fevereiro de 2011. Os exemplares foram capturados utilizando rede entomológica e armadilhas do tipo Von Someren-Rydon, com isca de banana e caldo de cana misturados e fermentados, distribuídas aleatoriamente ao longo de trilhas pré-existentes em cada localidade. Os exemplares coletados encontram-se depositados na Coleção Entomológica Prof. Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade estadual de Feira de Santana (MZUEFS). Foram registradas 243 espécies, das quais cinco (2,1%) pertencem à família Papilionidae, 17 (6,9%) à Pieridae, 110 (45,3%) à Nymphalidae, 24 (9,9%) à Riodinidae, 17 (6,9%) à Lycaenidae e 70 (28,9%) à Hesperidae. Quando comparados os resultados obtidos neste estudo, com outros inventários realizados em áreas de Mata Atlântica ou Cerrado, a baixa proporção de espécies evidencia que o esforço amostral empregado para o Semiárido ainda não foi suficiente para a elaboração de uma lista regionalmente representativa. A maioria das espécies registradas possui ampla distribuição geográfica no Brasil. Entretanto, o registro de uma espécie nova de *Lucida* Evans, 1955 (Hesperidae) e outra de *Isapis* Doubleday, 1849 (Riodinidae) em Senhor do Bonfim, e uma espécie nova de *Peropthalma* Westwood, 1851 (Riodinidae) na Serra da Jibóia, demonstram o quão importante são os inventários para o conhecimento da biodiversidade. Além disso, a elaboração de listas atualizadas de espécies é fundamental para a avaliação e o monitoramento da perda em biodiversidade de borboletas, bem como para o desenvolvimento de diferentes tipos de pesquisas envolvendo estes insetos.

Palavras-Chave:

Insecta, lepidopterofauna, inventário.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

RIQUEZA, ABUNDÂNCIA E EFICIÊNCIA DE POLINIZAÇÃO DE ABELHAS CENTRIDINI (HYMENOPTERA, APIDAE) EM UM CULTIVO DE ACEROLA (*MALPIGHIA EMARGINATA*) NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO BAIANO

Autores

GEANE ALMEIDA DE OLIVEIRA, CANDIDA MARIA LIMA AGUIAR, MAÍSE SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA/
GEANEALMEIDA.BIO@GMAIL.COM, CANDIDA.AGUIAR@GMAIL.COM,
MAISEXYLOCOPA@GMAIL.COM.

A tribo Centridini constitui um dos mais importantes e diversificados grupos de abelhas coletoras de óleos. Devido a sua distribuição, frequência e comportamento nas flores, alguns estudos sugerem que estas abelhas são importantes polinizadores da aceroleira. Os objetivos deste estudo foram: (1) caracterizar a riqueza e abundância de abelhas Centridini em uma cultura de acerola (*Malpighia emarginata*) na região do semiárido baiano; (2) e avaliar a eficiência destas abelhas como polinizadores da aceroleira. O estudo foi conduzido em um pomar de aceroleira no município de Feira de Santana, BA, no período de Julho/2010 a Abril/2011. A coleta das abelhas foi realizada das 7:00 às 17:00, durante 30 minutos a cada intervalo de hora. Para avaliar a eficiência de polinização de Centridini foram verificados: o sistema reprodutivo da espécie vegetal e sua dependência por polinizadores, a proporção de grãos de pólen da aceroleira em relação aos de outras espécies vegetais transportados na região ventral do tórax das abelhas e a formação de frutos após uma visita. Para análise dos dados foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2). Um total de doze espécies de abelhas incluídas na tribo Centridini foram registradas visitando as flores de *Malpighia emarginata* em Feira de Santana e, destas, *Centris aenea* foi a mais abundante, com 163 espécimes amostrados, representando 66% do total. Dos quatro tratamentos realizados para avaliar o sistema reprodutivo e a dependência por polinizadores da espécie cultivada, apenas na polinização cruzada manual e na polinização natural foi verificada frutificação (14,5 % e 24%, respectivamente). A análise dos grãos de pólen depositados na região ventral das abelhas demonstrou que dos 2102 grãos de pólen contados (seis amostras), 74,8 % foi de *Malpighia emarginata*. Os dados obtidos sugerem a fidelidade floral das abelhas Centridini à aceroleira, uma vez que a possibilidade de polinização efetiva aumenta se o número maior de grãos depositados no estigma for da própria espécie vegetal. Após uma visita de abelhas Centridini nas flores de *M. emarginata*, a taxa de frutificação foi de 15,7%, que não diferiu da polinização natural ($\chi^2=0,687$, $p=0,40$), mas foi maior que na autopolinização espontânea ($\chi^2=9,77$, $p=0,0001$). Pelos resultados obtidos de riqueza, abundância, análise do pólen transportado por estas abelhas e efetividade na formação de frutos após uma visita, as Centridini podem ser consideradas polinizadoras eficientes da aceroleira.

Palavras-Chave:

Aceroleira, polinizadores, abelhas coletoras de óleo

CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

SINOPSE DE *LEPIDODEXIA (GYMNOCAMPTOPS)* (DIPTERA, SARCOPHAGIDAE)
COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DO CERRADO BRASILEIRO

Autores

KARLLA PATRÍCIA SILVA¹, CÁTIA ANTUNES DE MELLO-PATIU²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}MUSEU NACIONAL/UFRJ, ¹KARLLA-PATRICIA@BOL.COM.BR,²CAMELLO@ACD.UFRJ.BR

O gênero *Gymnocamptops* Townsend, 1927 foi erigido para abrigar *G. grisescens* e seu autor chamou atenção para a deposição de uma secreção nos tergitos abdominais 4 e 5 dos machos. A mesma característica foi observada na descrição de *Agriochaeta aureostrigata* Enderlein, 1928 e *A. ochristriga* Enderlein, 1928 e também na revisão de *Sarcophaga rubriventris* Macquart, 1851 realizada por Aldrich. Posteriormente, *Gymnocamptops grisescens* e *Agriochaeta aureostrigata* foram sinonimizadas por Townsend. Em 1968, Lopes sinonimizou os gêneros *Agriochaeta* e *Gymnocamptops*, mas não corroborou a sinonímia específica proposta por Townsend. Neste mesmo estudo, o autor disponibilizou ilustrações que mostram grande similaridade da genitália de *Gymnocamptops ochristriga* e *G. aureostrigata*. Mais tarde, este mesmo autor transferiu *Dexia fervens* Wiedemann, 1830 e *Sarcophaga rubriventris* para *Gymnocamptops*, bem como descreveu mais duas espécies: *G. sapucaiensis* Lopes, 1993 e *G. angustifrons* Lopes, 1993. A partir de 1996, *Gymnocamptops* passou a ser tratado como subgênero de *Lepidodexia* em proposta apresentada por Pape em seu catálogo, quando o autor também reiterou a sinonímia entre *G. grisescens* e *G. aureostrigata*. Deste modo, são reconhecidas atualmente seis espécies no subgênero *Gymnocamptops*, todas de ocorrência neotropical, que compartilham a presença de uma área diferenciada na região mediana dos tergitos 4 e 5, onde se observa a deposição de uma secreção: *L. (Gymnocamptops) angustifrons*; *L. (G.) fervens*; *L. (G.) grisescens*; *L. (G.) ochristriga*; *L. (G.) rubriventris* e *L. (G.) sapucaiensis*. A revisão da literatura e o estudo dos exemplares deste subgênero possibilitaram novas considerações, uma nova diagnose e a construção de uma chave ilustrada. A sinonímia proposta por autores prévios entre as espécies *L. (G.) grisescens* e *L. (G.) aureostrigata* não foi corroborada. No entanto, o estudo morfológico detalhado da terminália masculina demonstrou que *L. (G.) aureostrigata* é sinônimo de *L. (G.) ochristriga*. Verificou-se também *L. (G.) angustifrons* e *L. (G.) rubriventris* compartilham similaridades quanto à morfologia da terminália e ambas possuem uma vesica muito reduzida, sem lóbulo espinhoso na base. No entanto, *L. (G.) angustifrons* não possui a área diferenciada nos tergitos 4 e 5 e sua posição neste subgênero ainda é incerta. A análise da morfologia externa e da terminália masculina de exemplares procedentes de áreas de cerrado dos estados de Minas Gerais e Goiás, revelou uma nova espécie de *Gymnocamptops*, muito similar à *L. (G.) grisescens*, porém, que se distingue por apresentar surstilo com ápice arredondado, vesica conspícua e curvada para frente e juxta robusta com duas projeções laterais.

Palavras-Chave:

taxonomia, morfologia, espécie nova, Sarcophaginae

CAPES

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**STYLOGASTER (INSECTA: DIPTERA: CONOPIDAE) DO NORDESTE DO BRASIL:
NOVOS REGISTROS E DUAS NOVAS ESPÉCIES.**

Autores

LEONARDO SILVESTRE GOMES ROCHA 1,2, CÁTIA ANTUNES DE MELLO-PATIU 1

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- DEPTO. DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL/UFRJ, 2- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO/ LEONARDO.ROCHA@IFRJ.EDU.BR, CAMELLO@ACD.UFRJ.BR

O gênero *Stylogaster* Macquart, 1835 possui 69 espécies conhecidas para a Região Neotropical, mas apenas um registro para o Nordeste brasileiro, a ocorrência de *S. brasilia* Camras & Parrillo, 1985, no estado da Bahia. Foi estudado numeroso material não identificado deste gênero proveniente do Nordeste, principalmente da Bahia, Pernambuco e Ceará da coleção MNRJ. Como resultado, obtiveram-se quatro novos registros, de duas novas espécies e de duas já conhecidas: *S. macrura* Lopes, 1938, anteriormente conhecida apenas de São Paulo, e *S. souzai* Monteiro, 1960, somente do Amapá e Pará. *S. hugoi* sp. nov. pode ser diagnosticada por apresentar o corpo predominantemente amarelo; machos com cerdas alongadas na face inferior da metade basal do metafêmur; cerdas alongadas na face inferior da metade apical da metatíbia; esternitos cerdosos; apódema ejaculatório com ampola muito desenvolvida; cercos alargados; esternito 5 com projeção central pontiaguda; fêmeas com cerdas claras no tergito 1; guias de ovos alargadas; reentrância apical do sintergoesternito 8+9 semicircular, e ovos com dois pares de espinhos recorrentes. *S. planitarsis* sp. nov. pode ser diagnosticada por apresentar machos com cerdas alongadas no mesotrocânter; segundo e terceiro mesotarsômeros achatados e densamente cerdosos; cerdas alongadas no terço basal da face posterior do metafêmur; apódema ejaculatório muito reduzido; ducto ejaculatório de comprimento maior que o abdome; esternito 5 escurecido, arredondado e com cerdas marginais; fêmeas com limites dos esternitos visíveis; tergito 9 em ângulo com o tergito 8; rugas laterais no sintergoesternito 8+9; placa subanal alongada; reentrância apical do sintergoesternito 8+9 com projeção central; ovos com espinhos pouco esclerosados; dois pares de espinhos recorrentes. Além disso, apresenta-se a descrição da fêmea de *S. souzai*, anteriormente desconhecida, com as seguintes características: cerdas claras no tergito 1; esternitos cerdosos; estreitamento na base do sintergoesternito 8+9; cercos alongados; placa subanal oblonga e achatada; quatro cerdas proclinadas na face inferior do terço basal do sintergoesternito 8+9; reentrância apical do sintergoesternito 8+9 em forma de U, chegando até a inserção da placa subanal e ovos com espinho posterior naviforme. Os novos registros obtidos para *Stylogaster* no Nordeste são fundamentais para o entendimento da Sistemática e Biogeografia deste grupo, proporcionando dados importantes para uma região pouco estudada, evidenciando, por exemplo, lacunas de distribuição ocasionadas principalmente pela ausência de coletas mais exaustivas e frequentes.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Morfologia, Identificação, Stylogastrinae, Distribuição

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

THE NEOTROPICAL SPECIES OF *MACROSTEMUM* KOLENATI, 1859
(TRICHOPTERA: HYDROPSYCHIDAE)

Autores

DIOGO FRANÇA¹, HENRIQUE PAPROCKI², ADOLFO RICARDO CALOR³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, DIOGO.ENTOMOLOGIA@GMAIL.COM. ²:
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS,
PAPROCKI@PUCMINAS.BR. ³: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA,
ACALOR@GMAIL.COM.

The genus *Macrostemum* was erected by Kolenati (1859) to include *M. hyalinum* (Pictet) and *M. auripenne* (Rambur). Nowadays, this genus contains about 100 species widespread over the world, with 15 Neotropical species registered for: Argentina, Brazil, Colombia, Costa Rica, Ecuador, French Guiana, Guyana, Honduras, Panama, Peru, Surinam and Venezuela. The adults can be identified by the following features: foretibia with 1 or 2 small apical spurs; forewing with strongly contrasting color pattern in the membrane, not basically limited to the apical area; normal or large discoidal cell; no costal crossveins; subcostal vein united to R₁ just before the wing margin; claspers distinctly 2-segmented; tenth tergum elongated; apex of the phallus generally bulbous, without special structures. Although the taxonomy of Trichoptera is mostly based on the morphology of male genitalia, many species of *Macrostemum* have been described only by females. Moreover, none of the Neotropical species has detailed descriptions of the male genitalia, which include the phallotremal sclerite. These aspects make this genus more susceptible to misidentification than others that have recent revisions and good descriptions. We present here a taxonomic study of the Neotropical species of *Macrostemum*, with description of two new species from Brazil and distributional notes. The examined material was from the following collections: Coleção Entomológica Prof. José Alfredo Pinheiro Dutra (DZRJ), Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). The illustrations were made under a stereomicroscope equipped with camera lucida and optical microscope, equipped with digital camera. The figures were inked using the softwares Adobe® Illustrator® CS5 and Adobe® Photoshop® CS. Besides *M. ramosum* (Navás), *M. trigramma* (Navás) and *M. triste* (Navás) still have unresolved taxonomic status due the absence of types and poor descriptions, a Neotype for *M. hyalinum* (Pictet) is proposed, new variations in the color pattern of wings of *M. maculatum* (Perty) is presented; the male of *M. negrense* (Flint) is illustrated, and two new species from Bahia State are described and illustrated. *Macrostemum* n. sp. 1 is easily recognized among the other Neotropical congeners by the falciform phallotremal sclerite and trapezoidal phallotrema. *Macrostemum* n. sp. 2 is diagnosed by the trapezoidal phallotremal sclerite and oval phallotrema. Additionally, new species records for the genus are provided for the Brazilian states.

Palavras-Chave:

Caddisflies, Insecta, Macronematinae, Neotropics, taxonomy.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

TRÊS NOVAS ESPÉCIES DE *MARILIA* (TRICHOPTERA: ODONTOCERIDAE)
PROVENIENTES DO SEMIÁRIDO BAIANO, BRASIL

Autores

ANNE MOREIRA COSTA, ADOLFO RICARDO CALOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA /
ANNEMCOSTA@GMAIL.COM, ACALOR@GMAIL.COM

Odontoceridae Wallengren (Insecta: Trichoptera) é uma família relativamente pequena com 14 gêneros e cerca de 120 espécies descritas. Weaver apresentou duas potenciais sinapomorfias da família: o dimorfismo sexual nos adultos, que envolve redução da veia M da asa posterior apenas nos machos; e o apêndice inferior da genitália do macho com harpago retangular e espinhos medianos. Porém, a família não possui nenhuma proposta de hipótese filogenética que suporte sua monofilia. A maioria dos gêneros é endêmica, cada um contendo 1-4 espécies, com exceção de *Marilia* Müller e *Psilotreta* Banks que possuem distribuição cosmopolita. Na Região Neotropical, há três gêneros conhecidos: *Anastomoneura* Huamantincó & Nessimian, descrito para Minas Gerais (Brasil), e *Barypenthus* Burmeister, ocorrente no Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Brasil), ambos monotípicos e *Marilia*, com 56 espécies descritas. No Brasil, há registros de 13 espécies deste gênero, sendo sete endêmicas: *M. aiuruoca* Dumas & Nessimian (Minas Gerais, Rio de Janeiro), *M. albicornis* (Burmeister) (São Paulo), *M. fasciculata* Banks (Mato Grosso), *M. huamantincóae* Dumas & Nessimian (Rio de Janeiro), *M. major* Müller (Santa Catarina, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro), *M. minor* Müller (Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro) e *M. siolii* Marlier (Amazonas). O gênero é classicamente dividido em dois grupos com base nas fórmulas de esporões tibiais: 2,4,4 e 2,4,2. No presente trabalho, três novas espécies de *Marilia* são descritas e ilustradas provenientes de Curaçá, Bahia. *Marilia* sp. n. 1 pode ser diagnosticada pela presença da porção distal do segmento X cordiforme e pelo segundo artigo do apêndice inferior bem desenvolvido, curvado medialmente. Por sua vez, *Marilia* sp. n. 2 possui o apêndice pré-anal e o segmento X aparentemente fundidos ao segmento IX, como em *M. guaira* Flint e *M. fasciculata* Banks, diferencialmente, apresenta o segmento X com dois processos apicolaterais, como abas, e um processo apicomesal curto e fino; *Marilia* sp. n. 3 possui apêndice pré-anal e apêndice inferior similar a *M. flexuosa* Ulmer e diferencia-se desta por 2 processos lateroapicais pontiagudos no segmento X, além da presença de diferentes suturas no segmento IX. As três espécies novas aqui propostas pertencem ao grupo com fórmula de esporão tibial 2,4,2 e constituem os primeiros registros de *Marilia* para a Região Nordeste do país.

Palavras-Chave:

Insetos aquáticos, neotropical, semiárido, taxonomia, Trichoptera.

Financiamento:

CNPq/PPBio 558317/2009-0, 384038/2010-7

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

VARIABILIDADE MORFOMÉTRICA DE POPULAÇÕES SILVESTRES E PERIDOMICILIARES DE *TRITOMA BRASILIENSIS* (HEMIPTERA: REDUVIIDAE), PROVENIENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Autores

VANESSA SIQUEIRA PEREIRA BATISTA, FABIANO ARAUJO FERNANDES, OTÍLIA SARQUIS, MARLI MARIA LIMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ECO-EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS, INSTITUTO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ /
VANESSA.BATISTA@IOC.FIOCRUZ.BR, FABIANO.FERNANDES@IOC.FIOCRUZ.BR,
OTILIASARQUIS@IOC.FIOCRUZ.BR, MMLIMA@IOC.FIOCRUZ.BR

Os triatomíneos são importantes vetores de *Trypanosoma cruzi* (Trypanosomatida: Trypanosomatidae), agente causador da doença de Chagas. Nos últimos anos houve uma redução significativa do risco de transmissão vetorial da doença de Chagas no Brasil, chegando a ser certificada a eliminação da transmissão pelo *Triatoma infestans*. Porém, a doença ainda não está erradicada. Atualmente *Triatoma brasiliensis* é considerado o principal vetor de *T. cruzi* no Nordeste do Brasil e o de mais difícil controle, por ser nativo e ter grande capacidade de dispersão. Portanto, todas as investigações relativas a essa espécie se tornam importantes, na tentativa de se obter êxito em seu controle. O presente trabalho avaliou a variabilidade morfológica de populações de *T. brasiliensis* de ecótopos silvestres (pedras) e peridomiciliares (chiqueiros) de uma área rural do município de Jaguaruana, Ceará, com o objetivo de comparar possíveis mudanças na forma e tamanho entre os sexos, e relacionar essas mudanças aos diferentes ecótopos. O principal objetivo foi avaliar, em função da similaridade morfológica das populações, a possibilidade de re-infestação dos peridomicílios por triatomíneos silvestres. Utilizando a técnica de morfometria geométrica foram analisadas asas e cápsulas cefálicas de 97 exemplares de *T. brasiliensis*. Os insetos foram fotografados e, com o auxílio dos programas tpsUtil e tpsDig, foram digitalizados os marcos anatômicos pré-determinados e realizadas as análises estatísticas e morfológicas com o programa MorphoJ. Devido ao dimorfismo sexual encontrado para tamanho e forma, as análises foram realizadas separadamente. Em relação à asa, as fêmeas dos dois ecótopos apresentaram maior tamanho do centróide; os insetos silvestres apresentaram tamanho do centróide maior do que os peridomiciliares, ambos significativos ($p < 0,05$). A diferença na forma da asa entre as fêmeas dos diferentes ecótopos foi mais pronunciada que entre os machos, as asas dos insetos silvestres apresentaram estreitamento e alongamento em relação aos peridomiciliares. Em relação à cápsula cefálica não houve diferença entre ecótopos e sexos. Os resultados mostraram dimorfismo sexual e diferenças morfológicas entre populações dos ecótopos analisados, tanto na forma quanto no tamanho da asa. A ausência de diferença na cápsula cefálica pode ser devido à importância desta região pela presença de órgãos vitais, o que torna a cápsula cefálica menos propensa a variações morfológicas. Já as diferenças na asa podem ser explicadas pela existência de plasticidade fenotípica, sendo os diferentes ecótopos associados à variação no tamanho e na forma, possivelmente em função das condições em cada micro-habitat, como temperatura e densidade populacional que caracterizam as populações.

Palavras-Chave:

Triatomíneo, doença de Chagas, variabilidade morfológica



Área

Insecta

Título

VISITANTES FLORAIS DE DUAS ESPÉCIES DE MELASTOMATACEAE COM ANTERAS PORICIDAS EM UMA RESTINGA DA BAHIA, NORDESTE DO BRASIL

Autores

JOICELENE REGINA LIMA DA PAZ¹, WAGNER PEREIRA SILVA², MIRIAM GIMENES³ & CAMILA MAGALHÃES PIGOZZO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL.

JOICELENE.LIMA@YAHOO.COM.BR

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL.

WAGNER.SILVA@YAHOO.COM.BR

³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL.

MIRIAM.GIMENES@UOL.COM.BR

⁴ CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO (UNIJORGE), SALVADOR, BAHIA, BRASIL.

CAMILAPIGOZZO@YAHOO.COM.BR

Flores com anteras de deiscência poricida limitam a comunidade de visitantes florais, uma vez que devem ser capazes de vibrar as anteras em faixas específicas de frequência, acessando assim o pólen. Poucos visitantes florais são capazes de realizar tal comportamento e, dentre eles, destacam-se as abelhas que através de vibrações provocadas por contrações dos músculos alares, realizam a chamada "buzz pollination". O trabalho objetivou inventariar os visitantes florais e sugerir os polinizadores potenciais de *Marcetia taxifolia* e *Tibouchina urceolaris*, duas espécies de anteras poricidas em uma restinga de Baixio, Litoral Norte da Bahia, Nordeste do Brasil. As coletas foram realizadas mensalmente, de Maio a Julho de 2009, com três dias consecutivos (dois para coleta e um para observação do comportamento dos visitantes), das 5:30 h às 18:00 h, durante 45 minutos a cada hora em cada uma das espécies estudadas. As espécies apresentam flores grandes, de coloração rósea com quatro anteras poricidas foiciformes e quatro estaminódios, em *M. taxifolia* e coloração púrpura, com cinco estames foiciformes e cinco estaminódios, em *T. urceolaris*. Em ambas as espécies, no ápice das anteras há um poro, através do qual o pólen é exposto. As anteras e estaminódios apresentaram pigmentos que absorvem o ultravioleta, provavelmente relacionado com a atração dos polinizadores. As flores de *M. taxifolia* foram visitadas por 15 indivíduos de cinco espécies, sendo 80% de abelhas: *Augochloropsis* sp. 1, *Centris (Centris) caxienseis*, *Centris (Centris) conf. varia*, *Xylocopa (Neoxylocopa) cearensis*; e 20% de vespas: Vespidae sp. 1. Já as flores de *T. urceolaris* foram visitadas por 35 indivíduos de 11 espécies, com 29% de abelhas: *Augochlora* sp. 1, *Augochloropsis* sp. 1, *Centris (Heterocentris) analis*, *Centris (Centris) conf. varia*, *Trigona spinipes*, *Xylocopa (Neoxylocopa) cearensis*; e 71% de vespas: Scoliidae sp. 1, Vespidae sp. 1, Vespidae sp. 2, Vespidae sp. 3, Vespidae sp. 4. Todas as espécies de abelhas amostradas, com exceção de *T. spinipes*, apresentavam comportamento de vibração nas flores. Os indivíduos de *Augochlora* sp. 1, *Augochloropsis* sp. 1 vibravam uma anteras de cada vez, enquanto que os de *Centris* spp. e *Xylocopa* sp. vibravam o conjunto de anteras, incluindo os estaminódios, ao mesmo tempo, com maiores chances de polinizar a flor. De acordo com o comportamento dos visitantes nas flores, os dados preliminares apresentados no presente trabalho sugerem que as abelhas *Centris* spp. e *Xylocopa (Neoxylocopa) cearensis* são os polinizadores potenciais de *M. taxifolia* e *T. urceolaris*, em áreas de dunas e restingas.

Palavras-Chave:

Apoidea, Buzz pollination, *Marcetia*, Melitofilia, *Tibouchina*.

Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mammalia

Título

ASSEMBLÉIA DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM ÁREAS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NA RPPN SERRA BONITA, CAMACAN, SUL DA BAHIA

Autores

FELIPE VÉLEZ GARCÍA¹, CATALINA SÁNCHEZ LALINDE², MARTIN ROBERTO ALVAREZ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/ ¹ FELIPEVELEZGARCIA@GMAIL.COM;
² CATA81@GMAIL.COM; ³ MALVA@UESC.BR

O sul da Bahia é considerado de alta prioridade para conservação por apresentar uma das maiores taxas de biodiversidade e endemismos do planeta, e por fazer parte do Corredor Central de Mata Atlântica (CCMA). A região conta com diversas unidades de conservação, dentre elas o complexo de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) da Serra Bonita, localizada no município de Camacan ao sul da Bahia (S15°23'30.9" – W39°33'52.9"). O complexo abrange um gradiente altitudinal entre 200 e 900m de altitude compreendendo remanescentes de florestas Sub-montanas e Baixo-montanas. O objetivo foi estudar aspectos estruturais da assembléia dos pequenos mamíferos nessa UC. Foram realizadas campanhas entre abril/2010 e agosto/2011, com 57 dias de coletas no total, amostrando floresta Sub-montana e Baixo-montana. Utilizaram-se armadilhas de captura viva ("Sherman" e "Tomahawk") no solo e no sub-bosque, e de interceptação-e-queda ("Pitfall"). O esforço amostral foi de 8.320 armadilhas/noite e de 3.920 baldes/noite, respectivamente. Foram coletados 262 indivíduos, pertencentes a 22 espécies, 15 de roedores (variando entre 1 e 52 indivíduos amostrados) e 7 espécies de marsupiais (variando entre 1 e 46). As espécies mais abundantes foram *Rhipidomys mastacalis* (n=52) e *Metachirus nudicaudatus* (n=46). As menos abundantes foram *Marmosops incanus* (n=1) e *Gracilinanus microtarsus* (n=1), as que junto com *Blarinomys breviceps* (n=3) e *Euryoryzomys russatus* (n=5) foram registradas unicamente em Floresta Baixo-montana. Os espécimes coletados encontram-se depositados na Coleção Mastozoológica (CMARF) da UESC. A curva de acumulação de espécies sugere esforço amostral adequado, apresentando tendência à estabilização depois de 25 dias de coleta. De acordo com o estimador Jakknife 2 a riqueza encontrada equivale a 83% das espécies estimadas para o complexo (26,5±0,7 espécies). A riqueza descrita é maior que em outras áreas do sul da Bahia incluindo a REBIO-Una (20 espécies observadas e 24,86±2,5 estimadas), com a qual compartilha 14 espécies. Os resultados sugerem a alta riqueza de pequenos mamíferos na Serra Bonita e ressaltam a importância da RPPN na conservação da biodiversidade.

Palavras-Chave:

Didelphimorphia, Rodentia, Conservação, Matas de Altitude, Mastozologia.

Financiadores: FAPESB, Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

MAMMALIA

Título

**LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA, POR MEIO DE VESTÍGIOS, NA RPPN
GUARIRÚ, SERRA DA JIBÓIA, VARZEDO, BAHIA.**

Autores

LUMA DE SOUZA BORGES, CAROLINA SALDANHA SCHERER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA / LUMABORGES@HOTMAIL.COM;
CAROLINA.SS@UFRB.EDU.BR

A Mata Atlântica é um dos maiores centros de biodiversidade do mundo, possuindo alto grau de endemismo. Estudos acerca da mastofauna em Unidades de Conservação em regiões de Mata Atlântica são importantes para conhecer as espécies de mamíferos ocorrentes nessas reservas florestais, já que elas abrigam maior parte de espécies da fauna mundial. Assim, o trabalho objetivou identificar vestígios de espécies de mamíferos ocorrentes na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Guarirú, como uma primeira tentativa de levantamento da mastofauna desta localidade. Essa reserva encontra-se na Serra da Jibóia, município de Varzedo, Bahia e apresenta área de 41,01 ha. O estudo foi realizado através de registros de vestígios e entrevistas com moradores locais. Registros de vestígios de mamíferos foram obtidos ao longo de caminhadas em diferentes horários, sem duração preestabelecida, sendo que a identificação foi realizada com o auxílio de guias de campo. Também tentou-se capturar pegadas em parcelas de areia. De acordo com a literatura consultada, o fato de algumas espécies de mamíferos possuírem hábitos noturnos e grandes áreas de vida dificulta a observação em ambiente natural, por isso a busca por rastros são importantes ferramentas na realização de levantamentos de mastofauna. Entrevistas foram também realizadas com moradores locais, para complementar esta metodologia. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2011. Foram identificadas 14 espécies de mamíferos não voadores. Sete espécies foram registradas somente por entrevista (*Bradypus torquatus*, *Tamandua tetradactyla*, *Lontra longicaudis*, *Chrysocyon brachyurus*, *Nasua nasua*, *Leopardus tigrinus*, *Didelphis aurita*). Tais espécies não foram registradas por vestígio, e podem já terem sido extintas do local ou não terem sido amostradas devido ao clima chuvoso e frio predominante na época do estudo. Na amostragem por vestígios, foram identificadas as espécies *Pecari tajacu*, *Euphractus sexcinctus*, *Dasybus novemcinctus*, *Dasyprocta aguti*, *Agouti paca*, *Conepatus semistriata* e *Cerdocyon thous*. *Euphractus sexcinctus* foi a espécie mais representativa, podendo ser explicado por sua característica de formar aglomerados de tocas em áreas abertas. Na amostragem por parcelas de areia, não foi registrada nenhuma pegada, que pode ter sido apagada pelas chuvas na época da amostragem. Três dos táxons registrados aparecem em diferentes categorias no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (*Chrysocyon brachyurus*, *Bradypus torquatus* e *Leopardus tigrinus*). Mesmo com esforço amostral relativamente pequeno, pode-se verificar diversidade considerável de mamíferos ocorrentes na RPPN Guarirú.

Palavras-Chave:

Mamíferos, Mata Atlântica, registros

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

RESIDÊNCIA E FIDELIDADE DE ÁREA DE *SOTALIA GUIANENSIS* (CETACEA, DELPHINIDAE) NO PORTO DO MALHADO, ILHÉUS, BAHIA, BRASIL.

Autores

BIANCA CRUZ MORAIS^{1,2}, YURI CRUZ DE PAULA^{1,3}, CARLA VIVIANE DE ASSIS^{1,4}, YVONNICK LE PENDU^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRUPO DE PESQUISA EM MAMÍFEROS AQUÁTICOS DE ILHÉUS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, CAMPUS SOANE NAZARÉ DE ANDRADE, KM 16, RODOVIA ILHÉUS-ITABUNA, ILHÉUS, BAHIA; ²E-MAIL: BIANCAMORAIS.BIOLOGIA@HOTMAIL.COM; ³E-MAIL: YURI_C_P@HOTMAIL.COM; ⁴E-MAIL: CARLA@STARTUP.COM.BR; ⁵E-MAIL: YVONNICKUESC@GMAIL.COM

Sotalia guianensis é uma das menores espécies de delfinídeos, habitante de águas costeiras e estuarinas ao longo da costa atlântica tropical e subtropical da América Central e do Sul. No litoral de Ilhéus, o boto-cinza é regularmente avistado realizando diversas atividades na Baía do Pontal, Morro do Pernambuco e Porto do Malhado. Estudos anteriores indicam que a espécie utiliza o Porto do Malhado principalmente para alimentação e socialização. O desenvolvimento deste estudo apresentou como objetivo determinar características de residência dos botos-cinza no Porto do Malhado, na costa urbana de Ilhéus a partir da aplicação da fotoidentificação. Coletas foram realizadas em ponto fixo, na extremidade do molhe do Porto do Malhado, em três períodos: de agosto de 2007 a junho de 2008, de setembro de 2009 a junho de 2010, e de agosto de 2010 a abril de 2011. Calculou-se o número de registros de cada indivíduo identificado, o tempo total de residência (intervalo entre os meses da primeira e a última captura) e a taxa de residência (razão entre o número de meses em que um boto foi identificado e o número de meses amostrados). Realizou-se 400 horas de esforço amostral, dentre as quais botos foram monitorados durante 172 horas. Obteve-se um aproveitamento de 28,8% das 9577 fotografias analisadas. Foram identificados 78 botos: 53 animais foram registrados no período 2007/2008, 30 em 2009/2010 e 31 em 2010/2011. As taxas de residência variaram de 3,4 a 79,3%, com 7,7% dos botos apresentando valores superiores a 30%. A residência máxima variou de um dia a 44 meses, com dez botos sendo registrados por mais de três anos. A fidelidade da espécie ao porto foi de 84,3%, com 44,9% dos indivíduos com apenas um registro no porto e seis botos com mais de 15 registros. A área adjacente ao porto é bem impactada e com alta atividade humana e tráfego de embarcações. Contudo, uma grande quantidade de botos frequenta a área, sendo que alguns são vistos constantemente no local, o que confirma a sua residência e também a fidelidade ao local. Como a área amostrada foi pequena, é possível que haja uma maior quantidade de animais residentes na costa da cidade, que não foram registrados no porto.

Palavras-Chave:

Boto-cinza, fotoidentificação, molhe

FAPESB



Área

Mollusca

Título

A DIVERSIDADE OCULTA PELO TAMANHO DIMINUTO: OS PEQUENOS MOLUSCOS LÍMNICOS PATELIFORMES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

LUIZ EDUARDO MACEDO DE LACERDA^{1,2} & SONIA BARBOSA DOS SANTOS^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/

²LACERDAUERJBIO@YAHOO.COM.BR, ³GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

Os moluscos pateliformes límnicos da região Neotropical são comumente atribuídos à família “Ancylidae” *sensu latum*, abrangendo sete gêneros com pelo menos 13 espécies válidas e sete com identificação duvidosa. Os ancilídeos são pequenos, alcançando no máximo 15 milímetros de comprimento. Existem vários registros de ocorrência para eles no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), porém, com insuficiência de dados morfológicos que permitam sua identificação. Os principais objetivos foram fornecer e ampliar as informações sobre a morfologia e distribuição geográfica das espécies de Ancylidae encontradas no ERJ. Os materiais utilizados foram procedentes de coletas próprias, material depositado em Coleções Científicas e dados de revisão bibliográfica. O estudo da morfologia comparada das conchas foi realizado com o auxílio de imagens de microscópio óptico e de varredura. Para a comparação das partes moles, os espécimes foram corados e dissecados sob lupa. Com este trabalho, a riqueza conhecida para Ancylidae no ERJ, aumentou de cinco para oito espécies: *Burnupia ingae* Lanzer 1991, *Burnupia* sp., *Ferrissia* aff. *rivularis*, *Gundlachia radiata* (Guilding, 1828), *G. ticaga* (Marcus & Marcus, 1962), *Gundlachia* sp., *Hebetancylus moricandi* (d'Orbigny, 1837) e *Uncancylus concentricus* (d'Orbigny, 1837). *Burnupia ingae*, *Gundlachia radiata* e *U. concentricus* representaram novos registros para o ERJ, e *G. radiata* para a Região Sudeste. As três espécies mais frequentes no ERJ foram: *G. ticaga*, *Ferrissia* aff. *rivularis* e *Gundlachia* sp. Um único exemplar de *B. ingae* foi encontrado aderido a uma garrafa pet, em uma lagoa próxima ao rio Muriaé, município de Campos dos Goytacazes. Este ambiente lagunar é semelhante ao habitat dos espécimes utilizados na descrição original da espécie (Lagoa do Sombrio, Santa Catarina). Os principais caracteres de diagnose (pontuações regulares na microescultura apical da concha e as impressões musculares) não deixam dúvidas quanto a identificação específica e os detalhes a diferencia de *Burnupia* sp. que ocorre em outros nove municípios. A ampla distribuição de *G. ticaga* pode ser devido à capacidade de sobreviver em ambientes impactados, conforme nossas observações de campo. *Ferrissia* aff. *rivularis*, caso confirmada, será o primeiro registro de ocorrência desta espécie para o Brasil. Descrevemos as variações dos caracteres diagnósticos das conchas (microesculptura apical) e das partes moles (impressões musculares e pigmentação do manto) das oito espécies ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro, ampliando o conhecimento sobre a família visando auxiliar no estudo sistemático do grupo. Assim, concluímos que a concha pateliforme e o tamanho diminuto mascaram uma ampla diversidade de espécies.

Palavras-Chave:

Ancylidae, distribuição geográfica, morfologia, riqueza.

Financiadores: CNPq (476682/2004-5), Protax (562291/2010-5).



Área

Mollusca

Título

CARACTERÍSTICAS DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DO *OCTOPUS INSULARIS* (CEPHALOPODA: OCTOPODIDAE) E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O MANEJO DA PESCA DE POLVOS NO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO, RN

Autores

FRANÇOISE DANTAS DE LIMA^{1,2}, TATIANA SILVA LEITE^{1,3}, JACIANA CÁSSIA BARBOSA^{1,4}, LORENA CANDICE DE ARAÚJO ANDRADE^{1,5}, JORGE EDUARDO LINS OLIVEIRA^{1,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; 2 - FRANCOISEDL@YAHOO.COM.BR; 3 - LEITE_TS@YAHOO.COM.BR; 4 - JACIANA.BARBOSA@YAHOO.COM.BR; 5 - LORENACANDICE@YAHOO.COM.BR; 6 - JORGELINS@UFRNET.BR

No Nordeste *O. insularis* é a espécie de polvo de maior importância comercial. A sua captura tem sido realizada durante muitos anos pelos mesmos pescadores de lagosta da região como um incremento à renda. Visando obter informações a respeito da biologia reprodutiva que auxiliem na elaboração de estratégias de manejo dessa espécie, foram realizadas amostragens entre janeiro de 2010 e setembro de 2011. Foram registrados o comprimento do manto (CM) e o peso fresco (PT) dos exemplares presentes nos desembarques e peixarias do município de Rio do Fogo (RN). Durante as amostragens foram coletadas aleatoriamente 264 gônadas de machos e 295 de fêmeas dos espécimes previamente medidos e pesados. Em laboratório as gônadas foram analisadas quanto ao grau de maturação e posteriormente pesadas para determinação dos índices gonadossomáticos (IGS), índices de maturação (IM) e índice da glândula oviducal (OGI – somente para fêmeas) para obtenção da curva de maturação. Foram determinados quatro estágios reprodutivos para machos (imaturo, maturando, maduro, pós-maduro) e cinco para fêmeas (imatura, início da maturação, final da maturação, madura e desovada). O tamanho do comprimento do manto da primeira maturação (L50) encontrado para machos foi 64,41 mm, enquanto o peso foi 270 g. Para fêmeas esses valores são maiores (L50 = 98,5 e P50 = 630 g). Dessa forma, verifica-se que os machos iniciam o processo de maturação precocemente, diferente do que acontece com as fêmeas. Machos e fêmeas atingiram picos de atividade reprodutiva nos meses fevereiro/2010, novembro/2010 e setembro/2011. As épocas de maior atividade reprodutiva duraram cerca de três meses e ocorreram em intervalos de sete a dez meses. Das fêmeas coletadas 48,3 % estavam no início do estágio II de desenvolvimento gonadal e apenas 4,8 % possuíam seus ovários totalmente desenvolvidos. Apenas uma fêmea no estágio IV foi encontrada e o número de fêmeas no estágio III foi relativamente baixo. Provavelmente as fêmeas maduras migram para águas mais profundas com o intuito de realizar a desova, indicando que a pesca através do mergulho livre, realizada até a profundidade máxima de 15 m, não está acessando essa parcela do estoque. Finalmente fica evidenciada a importância de se estabelecer estratégias de manejo para a exploração do *O. insularis*, as quais devem diferir das normas atuais aplicadas à pesca *O. vulgaris*, pois as duas espécies possuem características biológicas distintas.

Palavras-Chave:

Cefalópode, *Octopus insularis*, reprodução, pesca, regulamentação

Financiamento e apoio: CNPq, CAPES, SEAP-RN, IBAMA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

**COLECCIÓN MALACOLÓGICA DEL MUSEO DE LA PLATA, ARGENTINA.
PATRIMONIO Y MANEJO**

Autores

CRISTINA DAMBORENEA, GUSTAVO DARRIGRAN, STELLA SORIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

G. DARRIGRAN; C. DAMBORENEA: CONICET. DIVISIÓN ZOOLOGÍA INVERTEBRADOS. MUSEO DE LA PLATA. FCNYM-UNLP. PASEO DEL BOSQUE, 1900 LA PLATA, ARGENTINA
INVASION@FCNYM.UNLP.EDU.AR; CDAMBOR@FCNYM.UNLP.EDU.AR
STELLA SORIA: DIVISIÓN ZOOLOGÍA INVERTEBRADOS. MUSEO DE LA PLATA. FCNYM-UNLP. PASEO DEL BOSQUE, 1900 LA PLATA, ARGENTINA
STELLASORIA@FCNYM.UNLP.EDU.AR

Las colecciones biológicas constituyen una importante fuente de información sobre la composición y distribución de la biodiversidad, tanto espacial como temporal, esenciales en el desarrollo de la investigación científica, como recurso educativo y para el modelaje ambiental por parte del Estado en cuestiones de ordenamiento territorial, definición de estrategias de conservación y de utilización de recursos del País. Por lo tanto ciertas instituciones mantienen el acervo biológico en sus colecciones para que el material colectado sea adecuadamente preparado, almacenado, conservado e identificado. Asimismo, estas instituciones deberán estar capacitadas para organizar, gerenciar, integrar y difundir la información sobre la biodiversidad para múltiples usuarios. El Museo de La Plata (FCNyM-UNLP, Argentina) cumple con estos requisitos y sostiene la misión de desarrollar el conocimiento, resguardo y difusión de colecciones representativas del patrimonio natural y cultural de América del Sur. Dentro de sus colecciones, la Colección Malacológica es una de las más destacadas y reúne ejemplares de 5 grupos de moluscos, en 12.728 lotes provenientes de ecosistemas terrestres, marinos y dulciacuícolas, con 8.895 lotes identificados a nivel específico. Entre estos se incluyen 511 lotes tipo. La colección cuenta con material colectado desde mediados del 1800 y continúa creciendo gracias al aporte de los investigadores de nuestro país. Los lotes provienen de diferentes regiones de Argentina, Antártida, Brasil, Chile, Paraguay, Perú, Uruguay, entre otras. En la actualidad, se llevan adelante varios Proyectos tales como (1) Evaluación de la Colección seca considerando el estado conservación, almacenamiento, identificación y documentación de los lotes a fin de conocer las fortalezas y debilidades y programar la estrategia a seguir para su optimización. Se toman 16 parámetros, cada uno de ellos con 4 a 6 categorías, que incluyen: tres niveles espaciales en relación a la conservación (ambiente, mobiliario, contenedor de lote); estado de catálogo; etiquetas y digitalización; identificación (nivel y calidad), información anexa (e.g. datos históricos, geográficos, uso) y documentación. Los resultados a la fecha indican niveles aceptables de conservación tanto de lotes como de etiquetas y digitalización. Se hace evidente la necesidad de incrementar la documentación y georreferenciación de los lotes. (2) Optimización de las colecciones biológicas como estrategias didácticas en la enseñanza-aprendizaje de la biología. (3) Incrementar la documentación de los lotes a través de imágenes de los ejemplares, información sobre datos biológicos, publicaciones, etc. (4) Inicio, desde el 2010, de la preservación de ejemplares de moluscos acuáticos continentales aptos para estudios genéticos.

Palavras-Chave:

Colección, Malacología, evaluación, recurso educación

Museo de La Plata - FCNyM (UNLP)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

**DESENVOLVIMENTO LARVAL DE *PHIDIANA LYNCEUS* (MOLLUSCA:
GASTROPODA: OPISTHOBRANCHIA)**

Autores

ANA KARLA ARAÚJO MOREIRA, YAN TORRES TIMBÓ PINTO, CARLOS AUGUSTO OLIVEIRA DE MEREILLES & HELENA MATTHEWS-CASCON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / EMAILS: KARLINHAUFC@GMAIL.COM; YANTTP@GMAIL.COM; CAMEIRELLES@GMAIL.COM; HELENAMC@GMAIL.COM.

Os moluscos opistobrânquios pertencem ao grupo menos diverso entre os moluscos gastrópodes, compreendendo cerca de 6.000 espécies, dentre estes 3.000 pertencentes à ordem Nudibranchia. Os estudos relativos à reprodução em Opisthobranchia referem-se à caracterização das desovas, dos ovos e dos padrões de desenvolvimento, bem como, seu crescimento e sua metamorfose. A biologia do nudibrânquio *Phidiana lynceus* é pouquíssima estudada e não existem dados sobre sua reprodução. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo a caracterização, pela primeira vez, da desova e do desenvolvimento de *P. lynceus*. Os espécimes de *P. lynceus* foram coletados na praia do Pacheco, Ceará e trazidos ao Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará. Foram mantidos em aquário com aeração constante. As desovas postas foram medidas, fotografadas, colocadas em placas de petri modificadas com tela de náilon e observadas diariamente com auxílio de microscópio estereoscópico. A desova de *P. lynceus* é caracterizada por ser uma fita enrolada em espiral, geralmente, com três voltas. O tamanho do diâmetro da base (maior) varia de 2 a 5 mm. A altura da desova varia de 1 a 4 mm. Os embriões estão imersos em cápsulas e estas estão dentro de uma matriz gelatinosa transparente que as protege. Cada cápsula possui apenas um embrião. O desenvolvimento embrionário, desde a postura até a eclosão, durou cerca de 11 dias. A ordem cronológica dos eventos foi dividida em cinco fases: clivagens, cerca de dois dias; véliger estágio inicial, cerca de três dias, caracterizada pelo aparecimento do véu bilobado ciliado e da concha larval; estágio véliger, cerca de dois dias, caracterizada pelo aparecimento do propódio, dos olhos e retração do véu para dentro da concha; véliger estágio final, cerca de dois dias, caracterizada pelo aparecimento do opérculo, alongamento e alargamento do pé, e eclosão; e início da metamorfose, um dia. Esta última fase teve seu início caracterizado pela perda da concha larval, alongamento do corpo e projeções iniciais dos rinóforos. Pouco se sabe sobre a biologia dos moluscos opistobrânquios, principalmente, no que diz respeito ao seu desenvolvimento devido à dificuldade na manutenção desses animais em laboratório. Desta forma, o estudo veio a contribuir com a adição de informações sobre o desenvolvimento de *Phidiana lynceus*.

Palavras-Chave:

Nudibranchia, Facelinidae, Véliger

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

**MORFOLOGIA DE APLYSIA PARVULA (OPISTOBRANCHIA: APLYSIIDAE)
PROCEDENTE DO SUDESTE BRASILEIRO**

Autores

CARLO MAGENTA CUNHA¹ & LUIZ RICARDO L. SIMONE²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ¹CARLOMAGENTA@GMAIL.COM; ²
LRSIMONE@USP.BR

Espécies do gênero *Aplysia* Linnaeus, 1767 são conhecidas no mundo todo por seu grande tamanho (~15-20 cm), pelas propriedades bioquímicas extraídas da tinta púrpura que produzem e por serem modelo para estudos de Neurociências. Normalmente habitam regiões costeiras na região entre marés, sendo poucas as espécies encontradas em profundidades além de 50 metros. No Brasil são conhecidas cinco espécies: *A. brasiliama*, *A. cervina*, *A. dactylomela* e *A. juliana* e *A. parvula*, que, de todas as espécies conhecidas do gênero, é a menor em tamanho (~5 cm). É comum em regiões costeiras de todo mundo e no Brasil é encontrada com mais frequência no Litoral Sudeste. Visando apurar este conhecimento, amostras de *A. parvula* foram estudadas, provenientes principalmente de Vitória (ES) e Rio de Janeiro (RJ). Os espécimes foram anestesiados em solução saturada de cloreto de magnésio ou mantendo em congelador para diminuição da temperatura, sendo em seguida fixados em álcool 70%. A dissecação se deu sob estereomicroscópio com câmara clara acoplada para preparação das ilustrações. Todo material estudado foi depositado na coleção do Museu de Zoologia da USP (MZSP). Embora seja uma espécie conhecida, os trabalhos que tratam de sua morfologia abarcam apenas caracteres morfológicos externos (e.g. coloração, tamanho do forame da concha e proporção dos parapódios) ou limitados aspectos da anatomia, e.g., a rádula, mandíbula e musculatura do pênis). O presente estudo analisa com mais detalhes os aspectos já estudados e traz novos pontos de vista da morfologia desses animais que poderão posteriormente ajudar no entendimento sistemático e taxonômico do grupo. A comparação com a morfologia de *A. brasiliama*, *A. juliana* e *A. dactylomela*, mostra que em *A. parvula* o esôfago é, proporcionalmente mais curto do que nas demais espécies, assim como os músculos columelares mais estreitos e curtos, seco intestinal curto, trajeto das glândulas salivares na porção anterior do esôfago e as inserções da musculatura do pênis é mais posterior. Os caracteres importantes para a determinação das espécies e que poderão ser utilizados para o melhor entendimento da posição sistemática da espécie. Os dados serão apresentados, acompanhados de uma discussão comparativa com outras espécies do mesmo gênero.

Palavras-Chave:

FAPESP, proc. #2010/11253-9

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

MÚLTIPLOS EMBRIÕES EM OVOS DE *MEGALOBULIMUS* SP. (GASTROPODA, MEGALOBULIMIDAE) MANTIDOS EM LABORATÓRIO

Autores

INGRID HEYDRICH, ROBERTA AGOSTINI ROHR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL, INGRIDH@FZB.RS.GOV.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, ROBERTA_ROHR@YAHOO.COM.BR

Os megalobulimídeos são pulmonados estilomatóforos sul-americanos encontrados com frequência na Mata Atlântica. Pouco se conhece sobre a biologia reprodutiva das espécies que ocorrem no Rio Grande do Sul. O conhecimento da biologia reprodutiva é importante para subsidiar o manejo e a conservação das populações de gastrópodes, especialmente aquelas espécies ameaçadas de extinção. A ocorrência de dois a cinco embriões por ovo já foi relatada em posturas de moluscos com idade avançada. No gênero *Megalobulimus* foi registrado, na literatura até o momento, ovos com dois embriões. Neste trabalho relata-se a ocorrência de múltiplos embriões nas posturas de indivíduos de *Megalobulimus* sp. Para o estudo, foram observadas as posturas de 20 exemplares de *Megalobulimus* sp. coletados em cinco localidades do Rio Grande do Sul (Triunfo, Canoas, Barra do Ribeiro, Tapes e São Francisco de Assis) e de dois exemplares da geração F1 de Triunfo. Os gastrópodes foram mantidos no laboratório, no período de novembro de 2006 a março de 2011, em caixas plásticas de 40 x 27 x 13,3 cm, que continham como substrato serapilheira, sob ciclo claro/escuro natural. Três vezes por semana foram oferecidos água, ração para aves acrescida de carbonato de cálcio na proporção de 8:2 e couve. Os ovos obtidos foram transferidos para caixas plásticas menores (26,2 x 17,7 x 8,5 cm) com serapilheira até a eclosão. Foram obtidos 1167 ovos; destes, 21 apresentaram mais de um embrião. Observaram-se ovos com dois, três, quatro, cinco, seis, sete e quinze embriões. Dos 21 ovos com mais de um embrião, 12 eclodiram e nove não eclodiram. O tempo decorrido entre a postura e a eclosão foi semelhante para ovos com um ou mais embriões. Os indivíduos gerados a partir de ovos com até três embriões desenvolveram-se normalmente. Em ovos com mais de três embriões, após a eclosão os caracóis não sobreviveram ou, com menos frequência, apenas um sobreviveu. Os exemplares de Tapes foram os que apresentaram a maior frequência de embriões múltiplos: cerca de 12% do total de ovos produzidos. A frequência nas demais localidades variou entre 0,4 e 2%. Os exemplares da F1 de Triunfo iniciaram as suas posturas aos 10 meses de idade; os primeiros ovos com mais de um embrião ocorreram na 28ª e 29ª posturas (um ano após a primeira postura).

Palavras-Chave:

Biologia reprodutiva, Stylommatophora, Rio Grande do Sul

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

**NOVAS ESPÉCIES DE *TURBONILLA* (GASTROPODA: PYRAMIDELLIDAE) DO
TALUDE CONTINENTAL DO SUDESTE DO BRASIL**

Autores

RACHEL TURBA DE PAULA, ALEXANDRE DIAS PIMENTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL / UFRJ - RTURBA07@HOTMAIL.COM, ADPIMENTA@GMAIL.COM

O conhecimento sobre a taxonomia e diversidade da família Pyramidellidae no Brasil cresceu consideravelmente nos últimos anos, a partir do reconhecimento de inúmeros casos de novos registros e descrições de novas espécies, aumentando substancialmente o número de ocorrências no país. Para o gênero *Turbonilla*, em particular, estão registradas cerca de 50 espécies, em sua maioria pertencentes à plataforma continental (0-200 m). Em relação às espécies de mar profundo, por outro lado, o conhecimento ainda é escasso. Como parte do projeto de revisão taxonômica da família Pyramidellidae de mar profundo do sudeste do Brasil, este trabalho apresenta o levantamento taxonômico das espécies de *Turbonilla* coletadas em 1987 através da expedição *Marion-Dufresne* 55, ao longo da cadeia de montes submarinos Vitória-Trindade (cerca de 20°S). Os lotes contendo exemplares de *Turbonilla* foram estudados e os exemplares foram identificados através de comparação conquiliológica com descrições originais e subseqüentes, bem como com material-tipo de espécies previamente descritas para o Atlântico Oeste. Foram reconhecidos 39 táxons, dos quais apenas nove já estavam previamente reportados para o Brasil: *Turbonilla fasciata*, *Turbonilla kaapor*, *Turbonilla pupoides*, *Turbonilla krebsii*, *Turbonilla portoricana*, *Turbonilla scapulata*, *Turbonilla mermeroglaphyra*, *Turbonilla abrupta* e *Turbonilla goytacazi*. Duas espécies tiveram sua distribuição ampliada para o Atlântico sul, *Turbonilla bushiana* e *Turbonilla verrilli*, antes registradas apenas para águas profundas do sudeste dos EUA. Vinte e oito táxons, todos oriundos de profundidades maiores que 200 metros, permanecem ainda não nomeados formalmente, constituindo espécies a serem descritas. Conclui-se que a fauna de *Turbonilla* de mar profundo do sudeste do Brasil ainda é um grupo muito pouco estudado, com uma diversidade ainda pouco conhecida, representada pelo elevado número de espécies novas.

Palavras-Chave:

taxonomia, conquiliologia, heterobranchia, mar profundo, atlântico oeste

CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

O GÊNERO *EULIMA* (EULIMIDAE: CAENOGASTROPODA) NA COSTA BRASILEIRA

Autores

¹VINICIUS QUEIROZ ARAÚJO, ²LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE; ³CARLO MAGENTA CUNHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UNVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VINICIUS_UFBA@YAHOO.COM.BR

2 MUSEU DE ZOOLOGIA - USP, LRSIMONE@USP.BR

3 MUSEU DE ZOOLOGIA - USP CARLOMAGENTA@GMAIL.COM

A família Eulimidae é composta de pequenos gastrópodes exclusivamente marinhos e simbioses de Echinodermata, que vivem desde a zona infralitoral ao mar profundo e distribuindo-se desde o oceano Ártico até a Antártica. Este táxon apresenta os mais diversos graus de parasitismo, variando de organismos com um *bauplan* típico dos Gastropoda (sendo ectosimbiontes) até modificações extremas que os habilitam ao endoparasitismo. Em âmbito global, a família abriga aproximadamente 1250 espécies recentes e fósseis. No Brasil são registradas 22 espécies, pertencentes a dez gêneros, dentre os quais *Eulima* Risso, 1826, caracterizado por apresentar uma concha de espira alta, delgada, abertura longa e estreita, com lábio externo retilíneo. No Brasil são conhecidas três espécies válidas: 1) *Eulima bifasciata* (d'Orbigny, 1842), facilmente identificada por possuir concha com 10-11 voltas achatadas lateralmente e coloração branco-amarelada com duas faixas marrons espirais em cada volta; 2) *E. auricineta* Abbott, 1959, possui concha com 8-10 voltas, brilhante, translúcida e uma faixa espiral laranja-avermelhada em cada volta; e 3) *E. mulata* Rios & Absalão, 1990, que possui concha com 10-13 voltas, alongada, delgada, polida e de cor dourado-amarronzada a marrom-alaranjado. Além dessas, uma quarta espécie é apresentada, proveniente de dragagens realizadas em Arraial do Cabo (RJ) e encontra-se em fase de descrição. Distingue-se das demais espécies locais por possuir concha delgada com um aspecto vítreo, linha sutural evidente, sete voltas e coloração avermelhada. Todas as amostras analisadas são da coleção de Moluscos do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Assim, o presente trabalho visa aprofundar o conhecimento e realizar uma breve caracterização das espécies do gênero *Eulima* em águas brasileiras.

Palavras-Chave:

Brazil, espécie nova, Eulimidae, Mollusca

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

O USO DE OURIÇOS-DO-MAR NO CONTROLE DO *FOULING* EM CULTIVOS DE OSTRAS EM SISTEMAS SUSPENSOS NA BAÍA DE CAMAMU, BAHIA

Autores

ANNA GABRIELLE LA MACCHIA PEDRA ¹, GUISLA BOEHS ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), E-MAIL: ANNAGABRIELLE.LMP@GMAIL.COM; ² PROFESSOR ADJUNTO DCB/UESC, E-MAIL: GBOEHS@UESC.BR

O *fouling*, conjunto de organismos que se incrusta sobre materiais e organismos marinhos, inclusive nas estruturas de cultivos de bivalves e sobre estes, pode diminuir as taxas de crescimento e de sobrevivência dos organismos em cultivo, o que acarreta prejuízo para a produção. Com o fim de aumentar a produção e reduzir custos com o manejo, alguns organismos têm sido testados como biocontroladores do *fouling* em cultivos de ostras e de outros bivalves em várias partes do mundo. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficiência dos ouriços-do-mar, *Echinometra lucunter* e *Lytechinus variegatus*, no controle do *fouling* em cultivos suspensos em sistema espinhel da ostra-do-mangue, *Crassostrea rhizophorae*, na Baía de Camamu, Bahia. O experimento foi conduzido em dois locais em épocas diferentes. Foi feito inicialmente na Ilha Grande, entre setembro de 2010 e janeiro de 2011 e depois transferido, em função de problema logístico, para Porto do Campo, onde as observações foram realizadas entre março e julho de 2011. Três tratamentos (T), cada um com duas lanternas de ostras (repetições), foram utilizados, sendo: T1= com *E. lucunter*; T2= com *L. variegatus* e T0 = controle. Foram utilizadas ostras com tamanho de cerca de 5 cm já cultivadas nos locais, que foram distribuídas no 1º. e no 4º. andar das respectivas lanternas, na densidade de 50 ostras/andar, sendo o 1º. andar com localização próxima à superfície e o 4º. andar a cerca de 80 cm de profundidade na coluna d'água. A densidade dos ouriços-do-mar foi de 5 indivíduos/andar. Durante o experimento foram realizadas inspeções mensais, com coleta de dados abióticos (temperatura, salinidade e transparência da água) e feitos registros de mortalidade de ostras e de ouriços. O *fouling* foi estimado no final de cada etapa a partir de pesagem em balança digital (0,001g), com a obtenção do peso úmido e após manutenção do material em estufa a 60°C por 72 h, foi obtido o peso seco. Os resultados das pesagens evidenciaram que o acúmulo do *fouling* foi maior no 4º. em relação ao 1º. andar e que as duas espécies de ouriços-do-mar foram eficientes na remoção deste (médias de acumulação do *fouling* úmido por tratamento: T1 = 759,5g; T2 = 419,5g e T0 = 1.685,6g), o que indica o uso destas espécies como biocontroladores em ostreicultura. *Echinometra lucunter* apresentou menor taxa de mortalidade (8,75%) em relação à *L. variegatus* (46,25%), entretanto, esta última foi mais eficiente na remoção do *fouling*.

Palavras-Chave:

Biocontrole, bioincrustação, *Crassostrea rhizophorae*, ostreicultura

FINEP/Fomento Interno da UESC

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

PANORAMA DO ESTUDO DO MUCO DE *PHILLOCAULIS BORACEIENSIS*

Autores

¹ANA RITA DE TOLEDO-PIZA, ²DURVANEI AUGUSTO MARIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- LABORATÓRIO DE MALACOLOGIA, INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO, SP, BRASIL - artpiza@uol.com.br; 2 - LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA, INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO, SP, BRASIL – durvanei@usp.br

Gastrópodes terrestres secretam muco pela superfície corporal, quando se locomovem, para proteção do corpo contra injúria mecânica, dessecação ou contato com substâncias nocivas. O muco de moluscos tem sido estudado como fonte de novos compostos naturais com diversas atividades biológicas, entre elas a capacidade de induzir proliferação celular. Estudos envolvendo o muco de *Achatina fulica* e *Helix aspersa* elucidaram a presença de substâncias com atividade proliferativa quando aplicados na pele de pacientes vítimas de queimaduras. O presente trabalho apresenta um panorama do estudo do muco produzido pelas lesmas terrestres *Phyllocaulis boraceiensis* como agente indutor de proliferação celular e síntese de colágeno em cultura de fibroblastos humanos normais e no reparo de processos cicatriciais induzidos da derme em modelo de ferida cirúrgica em camundongos. Os experimentos “in vitro” demonstraram que fibroblastos humanos normais tratados com 17,84µg de muco bruto liofilizado e solubilizado em diluição seriada, induziram o aumento significativo na resposta de proliferação celular nos intervalos de 24, 48 e 72h, bem como a produção e secreção de elementos da matriz extracelular como as fibras de colágeno tipo I. Também houve redução significativa da produção de radicais livres lipídicos poliinsaturados produzidos por fibroblastos humanos normais quando comparadas às taxas produzidas pelos experimentos controles, sendo de 26, 48, 34% durante 24, 48 e 72h respectivamente. Nos ensaios “in vivo”, os camundongos foram anestesiados e submetidos a uma incisão de 1cm² na pele. Os animais tratados com 1,12µg muco de *P. boraceiensis* mais veículo iniciaram o processo proliferativo três dias após a cirurgia sendo observado elevada deposição de fibroblastos na margem hipertrófica da ferida, enquanto no controle foi iniciado cinco dias após a cirurgia. Processo de remodelação foi iniciado após quatro dias de cirurgia enquanto no controle após seis dias. Esses resultados corroboram a premissa de que o muco de *P. boraceiensis*, assim como o de outros gastrópodes, induz proliferação das células envolvidas no processo cicatricial. Sugerindo que o tratamento dermatológico usando prescrições com muco de *P. boraceiensis* é recomendado já que o composto provou ser indutor da proliferação celular, sem causar nenhum tipo de dano a célula nem a sua função. Fármacos com essas características são importantes quando o foco é acelerar a regeneração tecidual melhorando a qualidade de vida e recuperação de pacientes vítimas de queimaduras ou aqueles que apresentam feridas difíceis de serem cicatrizadas.

Palavras-Chave:

Phyllocaulis boraceiensis; secreção; proliferação celular; cura de feridas



Área

Mollusca

Título

**PROPOSTA DE UM MODELO TEÓRICO PARA EXPLICAR O FENÔMENO DE
IMPLANTE DE ESPERMATÓFOROS EM CEPHALOPODA**

Autores

JOSÉ EDUARDO AMOROSO RODRIGUEZ MARIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO /
JEDUARDO_MARIAN@YAHOO.COM.BR

Cefalópodes coleoides (lulas, sépias e polvos) produzem espermátóforos muito complexos que são transferidos à fêmea durante a cópula por meio do hectocótilo, um apêndice modificado nos machos. Durante a transferência à fêmea, ocorre a chamada “reação espermatofórica”, complexo processo de evaginação do aparato ejaculatório e filamento espiral do espermátóforo, que conduz à exteriorização da massa espermática e corpo cimentante. Existem dois tipos básicos de fixação de espermátóforos em Decapodiformes (lulas e sepioides): fixação superficial e implante profundo (ou intra-dérmico). Na fixação superficial, comum em diversas espécies (e.g., Loliginidae, Sepiidae, Ommastrephidae), a base dos “espermátangios” (i.e., espermátóforos evertidos) é implantada e aderida ao tecido-alvo. No implante profundo, comum em alguns grupos de lulas oceânicas e de águas profundas (e.g., Architeuthidae, Cranchiidae, Octopoteuthidae, Sepiolidae), os espermátangios implantam-se inteiramente no corpo da fêmea, de forma autônoma. Embora haja três hipóteses principais para explicar esse fenômeno, nenhuma ganhou ampla aceitação, permanecendo desconhecido o mecanismo responsável pelo implante de espermátóforos observado nos cefalópodes. Com base em diversas evidências da literatura, bem como em dados da morfologia funcional de espermátóforos reunidos pelo presente autor, propõe-se um modelo teórico para explicar esse fenômeno de perfuração tecidual. Com base neste modelo, a perfuração seria mecânica e resultado da ação conjunta do aumento gradual do diâmetro dos anéis do filamento espiral e da distância entre os mesmos, bem como do poder de ancoragem proporcionado pelas espículas que compõem este filamento. Durante a reação espermatofórica, no momento em que um anel mais distal é exteriorizado, o mesmo ancora-se ao tecido-alvo da fêmea por meio das espículas. À medida que o aparato ejaculatório continua sendo evaginado, o diâmetro desse anel aumenta e o mesmo é impulsionado para frente. Propõe-se que a área de tecido na qual o anel havia se ancorado inicialmente seria dilacerada conforme é impelida para os lados e para trás. Esse processo abriria gradualmente um pequeno espaço dentro do tecido, suficiente para a ancoragem do próximo anel da espiral, e assim sucessivamente, à medida que o espermátóforo em evaginação avança dentro do tecido-alvo da fêmea. Espermátóforos contendo aparato ejaculatório, filamento espiral e espículas são aparentemente comuns em todos os grandes grupos de Decapodiformes, existindo, portanto, a possibilidade do mecanismo proposto ser intrínseco à estrutura do espermátóforo dos Decapodiformes.

Palavras-Chave:

Cefalópodes, Mecanismos de transferência de espermatozoides, Espermátóforo, Morfologia funcional, Reação espermatofórica

FAPESP (04/13212-7), American Malacological Society, Houston Conchology Society, CAPES PROAP-2006 e Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP.



Área

Mollusca

Título

UM NOVO OLHAR SOBRE O PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO VISUAL EM PECTINIDAE: INERVAÇÃO DOS OLHOS PALIAIS DA VIEIRA *NODIPECTEN NODOSUS* (MOLLUSCA: BIVALVIA)

Autores

JORGE ALVES AUDINO^{1,2}, JOSÉ EDUARDO AMOROSO RODRIGUEZ MARIAN^{1,3} & SÔNIA GODOY BUENO CARVALHO LOPES^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE MALACOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ²JORGEAUDINO@IB.USP.BR, ³JEDUARDO_MARIAN@YAHOO.COM.BR, ⁴SONIALOP@IB.USP.BR

As vieiras são bivalves da família Pectinidae e possuem ao longo da borda do manto uma série de olhos paliais cuja estrutura complexa e capacidade de formação de imagem há muito tempo estimulam pesquisas nas mais diversas áreas. Historicamente, diferentes abordagens foram empregadas na tentativa de descrever e interpretar a anatomia e fisiologia desses olhos, a fim de melhor compreender a evolução dessas estruturas fotorreceptoras e suas possíveis funções. Uma das grandes questões biológicas que permanecem enigmáticas é a evolução de um sistema visual tão complexo em animais que, aparentemente, são incapazes de processar a imagem formada pelos olhos. O sistema nervoso dos pectinídeos é formado primariamente por um gânglio visceral modificado, cujos nervos paliais inervam o manto. Segundo alguns autores, a inervação do olho palial é feita pelo nervo óptico, uma extensão do nervo palial capaz de conectar os olhos diretamente ao gânglio visceral. Contudo, há descrições que afirmam que o nervo óptico conecta-se ao circumpalial (nervo marginal do manto), o qual, por sua vez, está conectado ao nervo palial. Com o objetivo de contribuir com novos dados na discussão sobre a evolução de estruturas visuais em bivalves, o presente trabalho investigou a inervação dos olhos paliais da vieira *Nodipecten nodosus* através da anatomia e histologia da margem do manto. Amostras da borda do manto foram fixadas em solução de Karnovsky ou Paraformaldeído a 4% e incluídas em historresina. Cortes seriados de 3µm foram corados com Hematoxilina e Eosina ou Azul de Toluidina e Fucsina. Através da análise histológica, foi possível constatar que os nervos óptico e palial são formados por fibras nervosas e células da glia, enquanto o nervo circumpalial possui uma camada cortical contendo neurônios e uma região central constituída de fibras nervosas. Ao alcançar a borda do manto, o nervo palial divide-se em uma porção que se conecta ao nervo circumpalial e outra adjacente que circunda este último e segue até o olho palial. Na porção basal do olho, o nervo óptico é formado não somente pela extensão do nervo palial supracitado, como também pela convergência de um feixe de fibras nervosas oriundas do nervo circumpalial. O arranjo da inervação observado no presente estudo apresenta uma configuração distinta daquela provida por descrições anteriores dos olhos de Pectinidae. Essa descoberta sugere um cenário inédito de relação entre olhos paliais e sistema nervoso, requerendo uma reavaliação das vias de processamento da informação visual nos bivalves pectinídeos.

Palavras-Chave:

Moluscos, bivalves, sistema nervoso, nervo óptico, anatomia

Apoio: FAPESP (processo 2010/17000-5)



Área

Mollusca

Título

VARIAÇÃO ESTACIONAL E CICLO POPULACIONAL DE *MELANOIDES TUBERCULATUS* NA ILHA GRANDE (ANGRA DOS REIS, RIO DE JANEIRO) EM CINCO ANOS DE ESTUDO

Autores

ISABELA CRISTINA BRITO GONÇALVES^{1,2}, IGOR CHRISTO MIYAHIRA^{1,3}, LUIZ EDUARDO MACEDO DE LACERDA^{1,4}, RENATA DE FREITAS XIMENES^{1,5} & SONIA BARBOSA DOS SANTOS^{1,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ²ISABELABIOUERJ@YAHOO.COM.BR, ³ICMIYAHIRA@YAHOO.COM.BR, ⁴LACERDAUERJBIO@YAHOO.COM.BR, ⁵RENATAFXIMENES@YAHOO.COM.BR, ⁶GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

Melanoides tuberculatus, molusco dulceaquícola exótico originário do Sul da Ásia e Leste da África, atualmente está amplamente distribuído no país, sendo encontrada pela primeira vez na Ilha Grande em 2005, em um riacho na Vila do Abraão. A introdução pode ter ocorrido de maneira acidental, através de exemplares aderidos em plantas aquáticas de aquários, e após, despejados no riacho. O objetivo do presente trabalho foi estudar a variação da população de *M. tuberculatus* de julho/2006 a julho/2011, com coletas bimestrais, totalizando cinco anos de estudo. O riacho foi dividido em oito pontos de coleta, sendo o ponto um o mais à montante e o ponto oito o mais à jusante. A coleta dos moluscos foi realizada durante 15 minutos por três coletores com auxílio de uma concha de captura, totalizando 45 minutos de busca por ponto. Após a coleta, estes foram quantificados. Os dados foram inseridos em planilhas do Excel e foi efetuada a estatística descritiva básica. Para a avaliação da variação entre as abundância nas estações secas e chuvosas foi realizado um teste t. Em julho/2006 só encontramos a população do ponto 6 ao 8 (total=694). Em setembro/2006, encontramos do ponto 5 ao 8 (total=936 exemplares). Em maio de 2007 estava presente do ponto 4 ao 8 (total=2553). Em abril de 2009, atingiu todos os pontos de coleta (total=2894). O pico populacional foi atingido em novembro de 2007, sendo registrados 9474 indivíduos considerando os oito pontos de coleta. A população de *M. tuberculatus* levou quase três anos para se dispersar por todo o rio. A partir de janeiro/2008, houve uma queda, sendo encontrados cerca de 2000 exemplares nas coletas subsequentes. Não houve diferença significativa na abundância entre as estações seca e chuvosa, apontando que a abundância não está relacionada com a presença de chuvas. Foi observado um forte declínio da população em fevereiro/2010 (total=1627), provavelmente em decorrência das fortes chuvas que caíram na região. Em julho/2011, foram coletados 845 indivíduos, número próximo ao do início do trabalho. A partir destes resultados podemos afirmar que a população de *M. tuberculatus* está bem estabelecida na Vila do Abraão, presente por todo ano, com flutuações que corroboram a literatura, ou seja, um crescimento populacional inicial explosivo, seguido por uma queda e flutuações, semelhante ao descrito para outras espécies exóticas, que assim que colonizam o ambiente, formam grandes agregados populacionais que geralmente independem da época do ano.

Palavras-Chave:

molusco, prosobrânquios, introdução, invasão, ecologia

Financiamento: FAPERJ, CNPq-Protax

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Outros

Título

ASSEMBLÉIA DE ARTRÓPODES DE ÁREAS VERDES URBANAS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Autores

TIELE FELSCH WINKEL; LAUREN BITTENCOURT MEDINA; LENON MORALES ABEIJON; MAYCON SANYVAN GONÇALVES; CAROLINE SILVA LOPES; PRISCILA DO SANTOS PONS; JÉSSICA BLANK LOPES; ÍSIS MARQUES GOULART

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS / TIELEWINKEL@HOTMAIL.COM;
LAURENMEDINA@LIVE.COM; LENON.BIO@GMAIL.COM; MAYCONSANYVAN@GMAIL.COM;
CAROLINEELOPESS@GMAIL.COM; PRISCILASPONS@HOTMAIL.COM; JEH_B.LOPES@HOTMAIL.COM;
ECO.ISI@HOTMAIL.COM.

Artrópodes oferecem diversas oportunidades de investigações sobre comunidades ecológicas. Isso se deve a sua distribuição, plasticidade ecológica, abundância, pequeno tamanho e importância no fluxo de matéria e energia dos ecossistemas. Praças situadas em ambientes urbanos, além de proporcionar um espaço de convivência para a população e valor estético para a cidade, configuram-se em excelente forma de conservar e abrigar várias espécies, tanto de animais como de plantas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a assembléia de artrópodes das principais áreas verdes urbanas do município de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul. As praças avaliadas foram a Coronel Pedro Osório, Cipriano Barcelos e Piratinindo de Almeida. Foram definidos três setores em cada praça e, em cada setor, o tempo de busca ativa de artrópodes foi de 5 minutos. Os espécimes foram coletados através do método com puçá, realizados nos dias 21 e 28 de junho de 2011, durante o turno da tarde entre as 14 e as 16 horas. A identificação ocorreu até o menor nível taxonômico possível. Foi coletado um total de 932 espécimes distribuídos em nove ordens, a saber: Araneae, Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Thysanoptera, Odonata, Orthoptera e Trichoptera. Os ordens de maior dominância foram Diptera e Hymenoptera, com destaque para primeira, com dominância de 67% (624) dos indivíduos. Os grupos taxonômicos mais raros e que demonstraram baixa representatividade foram Thysanoptera, Odonata e Trichoptera. Não houve variação expressiva entre a composição e riqueza entre as praças estudadas. Para a abundância, verificamos diferença estatisticamente significativa entre as áreas. A menor abundância foi registrada para a praça Cel. Pedro Osório, o que pode ser explicado por fatores associados às edificações e fluxo de pessoas, as quais são maximizadas nessa área. Ademais, o número reduzido de microhabitats no interior dessa praça parece ser um fator adicional para a menor abundância de artrópodes. Embora as estações frias não sejam propícias para avaliações da fauna de artrópodes, a elevada quantidade de dípteros nessa época do ano sugere que esses ambientes funcionem como áreas-fonte na manutenção das populações do centro urbano de Pelotas. Esse foi o primeiro estudo a inventariar a fauna de artrópodes de áreas verdes urbanas do sul do RS e esperamos através desse aumentar o conhecimento ecológico sobre a fauna de áreas antropizadas.

Palavras-Chave:

Praças, Abundância, Insecta.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Outros

Título

CHECKLIST DAS ESPÉCIES DE ONICÓFORO NO NORDESTE BRASILEIRO

Autores

SAMPAIO-COSTA, C.¹ & CHAGAS-JUNIOR, A.²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ csampaio@gmail.com; 2. INSTITUTO BUTANTAN/ amazonaschagas@gmail.com

A Mata Atlântica é um dos 25 *hotspots* de biodiversidade do planeta e o quinto em número de espécies endêmicas. É um dos biomas mais ameaçados do Brasil e a diversidade de muitos grupos nele encontrados é desconhecida, por exemplo, Onychophora. Esse filo atualmente possui cerca de 200 espécies divididas em duas famílias, e no Brasil só há registros de uma família, quatro gêneros e 16 espécies. É um grupo com baixa capacidade de dispersão e restrito à ambientes úmidos. Mesmo com registros de onicóforos em 13 diferentes localidades, distribuídas entre Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba e Pernambuco, no Nordeste são conhecidas apenas duas espécies: *Epiperipatus brasiliensis* e *Epiperipatus cratensis*. Esse desequilíbrio entre diversidade e número de registros deve-se à má conservação dos exemplares disponíveis em coleções. Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar a diversidade de Onychophora do nordeste brasileiro. Os registros levantados baseiam-se nas coleções do Museu Nacional/UFRJ e Museu de Zoologia da USP, consultas bibliográficas e na expedição realizada posteriormente em pontos registrados ou não em bibliografia. Esses pontos são: (1) Estação Ecológica de Murici e (2) Mata do Catolé (AL); (3) Brejo dos Cavalos, (4) Brejo dos Bezerros e (5) Tamandaré (PE); (6) Ubajara (CE); (7) Capela (SE) e (8) Camacan (BA), sendo as três primeiras localidades os pontos revisitados. Os espécimes coletados foram fixados conforme o protocolo específico para Onychophora e tombados no Museu Nacional. Dezenove localidades distribuídas entre sete estados nordestinos foram registradas neste estudo. Os registros de Ubajara e Capela foram identificados com *Epiperipatus* sp e *Peripatus* sp respectivamente. Os pontos restantes compreendem espécies não conhecidas pela ciência. Para o Nordeste acrescentamos quatro novas espécies de *Epiperipatus*. Duas delas, as espécies de Murici e Camacan, deverão ser apresentadas ainda este ano e as outras duas estão sendo descritas. O registro para Capela é o primeiro em Sergipe, fazendo do Rio Grande do Norte e Piauí os únicos estados nordestinos sem registros de Onychophora. Foram registradas 19 morfoespécies no nordeste brasileiro, sendo: duas espécies nominais, quatro novas espécies (duas em revisão e outras duas sendo descritas), cinco morfoespécies de *Peripatus*, uma morfoespécie de *Macroperipatus*, uma de *Epiperipatus*, uma de *Peripatus* e cinco registros indeterminados. Este estudo mostrou que a diversidade de Onychophora no nordeste é extremamente subestimada e seu endemismo é grande. Além disso, sua distribuição está restrita aos Brejos de Altitudes e pequenos fragmentos de Floresta Atlântica ainda bem conservados.

Palavras-Chave:

Onychophora, Peripatidae, Taxonomia, Distribuição, Espécie nova.

Agentes financiadores: CNPq e FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

COLEÇÃO DE MEIOFAUNA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFBA - MZUFBA

Autores

LUANA SENA FERREIRA¹, ORANE FALCÃO DE SOUZA ALVES² & VANESSA DA PURIFICAÇÃO SANTOS BATISTA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LUANASFERREIRA@GMAIL.COM – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

² ORANE@UFBA.BR – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

³ NESSABATISTA_NTI@HOTMAIL.COM – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

As coleções zoológicas desempenham um papel importante, sejam como coleções didáticas no fornecimento de apoio às aulas práticas, já que possibilitam uma melhor interação dos alunos ao que é realmente estudado, não se limitando apenas ao conteúdo teórico; sejam como coleções científicas, como fonte de informação e registro da diversidade de determinados grupos taxonômicos. No que diz respeito à Meiofauna, esta é definida como um conjunto de metazoários com reduzidas dimensões, que vivem nos interstícios sedimentares ou que possuem estreitas relações com o fundo não consolidado dos ambientes aquáticos durante pelo menos alguma fase de sua vida, ficando estes retidos nas peneiras de 45 a 500µm. Estudos de meiofauna das regiões de entremarés são ainda escassos no Brasil e principalmente na Bahia. Em geral esses organismos são rapidamente estudados nos cursos básicos de Zoologia, que não contam com materiais para aulas práticas. O presente trabalho objetivou a criação de uma coleção científica no Museu de Zoologia da UFBA e de uma coleção didática para aulas práticas da disciplina Meiofauna, recentemente criada, e para outras disciplinas. O Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia – MZUFBA foi formalmente criado no ano de 2003 e conta com coleções de invertebrados marinhos, em especial da macrofauna. As amostras coletadas para estudo da meiofauna de praias arenosas de Salvador foram tombadas visando criar um acervo para futuros estudos taxonômicos de vários grupos de invertebrados marinhos do meiobentos. Essas amostras foram coletadas nas regiões superior, média e inferior da zona entremarés, utilizando-se de cilindros de PVC em 3 estratos de profundidades diferentes no sedimento: (a) entre 0-10cm, (b) entre 10-20cm e (c) entre 20-30cm. Em algumas praias amostras foram obtidas também entre 30-40cm (estrato d) e entre 40-50cm (estrato e), visando a obtenção de maior diversidade de organismos meiofaunais. O acervo da coleção científica conta com 312 amostras tombadas referentes às praias de Ondina, Armação, Itapuã e Stella Maris, localizadas na costa atlântica de Salvador, e da praia da Ribeira, localizada na Baía de Todos os Santos; amostras coletadas entre o período de 2005 a 2009. Encontram-se representados nestas amostras os táxons: Turbellaria, Nematoda, Oligochaeta, Polychaeta, Ostracoda, Copepoda, larvas nauplius e Acari, com grande dominância dos Copepoda Harpacticoida, seguida de Nematoda. Muitos exemplares de nematódeos foram separados para estudo taxonômico, sendo objeto de tombamento em outra coleção do MZUFBA.

Palavras-Chave:

Coleção científica, invertebrados marinhos, biodiversidade, meiobentos.

Apoio: Petrobras / Permanecer-Ufba (bolsa)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

OUT

Título

ECLOSÃO DE CLADÓCEROS E ROTÍFEROS A PARTIR DO SEDIMENTO DO AÇUDE PÚBLICO NAMORADO (BACIA DO RIO TAPEROÁ, PARAÍBA, BRASIL)

Autores

LEONARDO LEONCIO RIBEIRO¹, BRUNA CAROLINE FRANÇA-CLEMENTE², MARIA CRISTINA CRISPIM³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba. Campus I, Cidade Universitária, CEP 58059-970 João Pessoa, PB, Brasil (leonardo.ribeiro@yahoo.com.br)

²PIBIC/PRPG/UFPB. (brunacarolinef89@gmail.com)

³Laboratório de Ecologia Aquática, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba (crcispim@hotmail.com)

Organismos que habitam permanentemente ambientes aquáticos apresentam a formação de estágios dormentes, capazes de suportar condições adversas à manutenção das populações ativas, e possibilitando o retorno destes organismos à atividade quando as condições favoráveis retornarem. Cladóceros e rotíferos produzem ovos dormentes por reprodução sexuada, e estes se depositam nos sedimentos dos corpos aquáticos. A distribuição destes estágios dormentes pode ocorrer em manchas, tanto horizontalmente quanto verticalmente no sedimento. Este trabalho observou a eclosão de organismos zooplancônicos de amostras de sedimento das regiões litorâneas e pelágicas, e de estratos verticais de 0 a 5 cm, e de 5 a 10 cm do fundo do açude. O número de espécies foi mais elevado nas amostras do estrato superior da região litorânea, mas a similaridade, embora baixa (50%), não mostrou diferenças significativas entre as regiões. *Diaphanosoma spinulosum* eclodiu apenas em amostras do estrato inferior da região litorânea, o que pode ser indicativo da perda da viabilidade dos ovos dormentes, haja vista a ausência de efípios nos Ctenopoda, ou da maior abundância desta espécie no período em que se deu a deposição dos sedimentos inferiores em relação aos sedimentos superiores. *Moina minuta* eclodiu até o 14º dia no estrato inferior da região litorânea e no superior da região pelágica, e *Ceriodaphnia cornuta* foi observada nos seis primeiros dias, e após o 18º, indicando a presença de múltiplos clones nas populações destas espécies no sedimento. *Testudinella patina* e *Hexarthra mira* foram os rotíferos com maiores abundâncias, principalmente ao final do experimento, mas estes dados devem ser observados com cautela, haja vista o rápido ciclo de vida destas espécies.

Palavras-Chave:

zooplâncton, cladocera, rotifera, caatinga, dormência, sedimento

CNPq/PELD Caatinga

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

OUTROS

Título

HELMINTOFAUNA DE *PITANGUS SULPHURATUS* (PASSERIFORMES:
TYRANNIDAE)
NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Autores

MARIANA DE MOURA MENDES, CAROLINA SILVEIRA MASCARENHAS, GERTRUD MÜLLER

VÍNCULOS INSTITUCIONAIS / E-MAIL'S:

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES, DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PARASITOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. MARIANAMMENDES@HOTMAIL.COM, PHRYBIO@HOTMAIL.COM, GERTRUDA@UFPEL.EDU.BR

Pitangus sulphuratus, (bem-te-vi), distribui-se dos Estados Unidos até a Argentina, pode ser considerada uma espécie onívora, e sua flexibilidade alimentar pode influenciar na sua fauna parasitária uma vez que a maioria dos parasitos gastrointestinais é adquirida através da ingestão de alimentos. Devido à escassez de informações sobre a biodiversidade parasitária de *P. sulphuratus*, o trabalho teve como objetivo identificar os nematóides que ocorrem na espécie e desta forma ampliar a distribuição geográfica destes parasitos. Foram examinados 53 espécimes de *P. sulphuratus* oriundos da região sul do Rio Grande do Sul, destes, 36 recebidos e atendidos pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres (NURFS/CETAS/UFPel), onde vieram ao óbito, os demais foram encontrados mortos, por atropelamento, nas rodovias da região. Para a coleta de helmintos as aves foram submetidas à necropsia, os órgãos foram retirados e individualizados, sendo os conteúdos e mucosas inspecionados ao estereomicroscópio. Os parasitos foram preparados para a identificação de acordo com técnicas usuais. Foram estimados os parâmetros de prevalência (P), abundância média (AM) e intensidade média (IM). Os helmintos encontrados e seus respectivos parâmetros foram: *Dispharynx nasuta* (P:5,66%, AM:0,13, IM:2,33), *Aproctella* sp. (P:1,88%, AM:0,02, IM:1), *Syngamus* sp. (P:5,66%, AM:0,07, IM:1,33) e representantes da Ordem Enoplida (P:11,32%, AM:0,30, IM:2,66) (Nematoda); *Lophosicyadiplostomum nephrocystis* (P:11,32%, AM:0,47, IM:4,16) (Trematoda) e espécimes de Acantocephala (P:45,28%, AM:2,88, IM:6,37). A helmintofauna do bem-te-vi é pouco conhecida existindo alguns estudos esporádicos. No Brasil há registros de helmintos apenas na região sudeste e no estado de Pernambuco, onde foram relatados *Skrjabinoclava tupacincal*, *Deliria gomesae*, *Diplotriaena delirae*, *Lophosicyadiplostomum nephrocystis*, *Gynaecotyla jägerskiöldi*, *G. adunca*, *Biuterina campanulata* e espécimes do gênero *Thelazia*. O parasitismo pelos trematódeos *Episthmium sulphuratus* e *Echinochasmus talaensis* foram registrados respectivamente na Venezuela e Argentina. O trabalho relata a ocorrência e parâmetros de *Dispharynx nasuta*, *Aproctella* sp., *Syngamus* sp., representantes da Ordem Enoplida, *Lophosicyadiplostomum nephrocystis* e espécimes de Acantocephala parasitando *Pitangus sulphuratus* no sul do Brasil.

Palavras-Chave:

Bem-te-vi, Nematoda, Trematoda, Acantocephala, Rio Grande do Sul

CAPES e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

O USO DE GASTROTRICHA EM ESTUDO DE BIOMONITORAMENTO: UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO – MG

Autores

THIAGO Q. ARAÚJO¹, ANDRÉ R. S. GARRAFFONI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFVJM/ 1 QUINTAO@HOTMAIL.COM, 2 GARRAFFONI@GMAIL.COM

Gastrotricha são microinvertebrados aquáticos (de até 1 μm), encontrados tanto em água doce quanto em ambiente marinho, podendo viver entre os grãos de sedimento ou na superfície de plantas aquáticas. Os estudos sobre este grupo, principalmente com um viés taxonômico, estão concentrados na Europa e nos Estados Unidos, sendo o conhecimento deste táxon no Brasil bastante subestimado, seja qualitativa e quantitativamente. Na literatura não existe registro sobre a utilização deste grupo como bioindicadores de qualidade de água, mesmo sendo encontrados em abundância em ambientes lênticos e lóticos. Esse fato pode ser facilmente explicado, pois, classicamente utiliza-se macroinvertebrados em estudos de biomonitoramento, devido a uma maior facilidade de visualização, fixação e triagem do material coletado. Assim, o presente estudo tem como objetivo testar a viabilidade do uso dos Gastrotricha como bioindicador de qualidade de água no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais (PERP). Atualmente o PERP possui apenas um plano de manejo com um extenso levantamento florístico e faunístico, porém os microinvertebrados nunca foram inventariados. O desenho amostral foi planejado com o intuito de comparar pontos amostrais no interior do Parque, onde a visitação e os impactos são mínimos, e pontos no entorno do Parque e na cidade de São Gonçalo do Rio Preto, onde existe intensa visitação. As coletas foram feitas nos meses de Outubro e Novembro, em 7 pontos, sendo 5 no interior e 2 fora do Parque, a partir de transectos de 50m subdivididos em 5 parcelas iguais (10m). Em cada um das 5 parcelas foram coletadas 2 amostras aleatórias do sedimento e/ou perifiton. Foi utilizado um amostrador do tipo “corer”, o qual foi enterrado no sedimento a aproximadamente 5cm de profundidade no sedimento. Os animais foram anestesiados com água gasosa e posteriormente fixados com formol 4% tamponado. Em laboratório foram triados e separados com auxílio de micropipeta, após esse procedimento são fixados em uma lâmina com uma solução de glicerina-formaldeído, 3:1. Até o momento foram encontrados 761 indivíduos, com uma média de 143,75 por ponto nos locais não impactados e 62 por ponto em lugares de intensa ação antrópica. Apesar de serem coletas iniciais, pode-se inferir que a ação antrópica no entorno do Parque está afetando a abundância e distribuição dos Gastrotricha. Indicando que os Gastrotricha possuem potencial para ser usados como ferramenta de controle ambiental e da qualidade dos recursos hídricos.

Palavras-Chave:

Indicador, meiofauna, bentônico, microinvertebrados, água doce

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

TAXONOMIA DO GÊNERO *Cupuladria* (ECTOPROCTA: CHEILOSTOMATA) EM UM TRECHO DA COSTA DA BAHIA (BRASIL) E DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

Autores

ANA CAROLINA SOUSA DE ALMEIDA E FACELUCIA BARROS CORTES SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA, CAROL_SALMEIDA@HOTMAIL.COM; MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFBA; CENTRO DE PESQUISA EM GEOFISICA E GEOLOGIA/IGEO/UFBA, FACELUCIA@GMAIL.COM

Briozoários do gênero *Cupuladria* Canu & Bassler, 1919 pertencem a um grupo diferenciado dentro da Classe Gymnolaemata denominados de lunulitóides e caracterizados por hábito de vida livre no fundo marinho, necessitando de um substrato apenas para fixação inicial da colônia. São os queilostomados mais abundantes em sedimento de mares tropicais e subtropicais do Neogeno até o Recente. O estudo taxonômico do gênero analisou as espécies de *Cupuladria* utilizando 722 espécimes provenientes das Coleções de Briozoários do Museu de Zoologia e do Laboratório de Estudos Costeiros da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A identificação das espécies está baseada nos caracteres taxonômicos tradicionais, incluindo tamanhos zoariais e zoeciais, além da forma e do número de poros dos setores basais. As colônias foram medidas em analisador de imagens e fotografadas em microscópio eletrônico de varredura. O levantamento da origem das amostras realizado mostrou que elas são provenientes de 17 localidades entre os municípios de Camaçari e Marau (11°21'S a 13°54'S e 37°17' a 38°56'W). Duas espécies foram identificadas: *Cupuladria monotrema* Busk, 1884 (384 colônias) e *Cupuladria* sp. nov. (338 colônias). A identificação e a presença de *C. monotrema* confirma a sua ocorrência para o Estado da Bahia. Os exemplares de *Cupuladria* sp. nov., anteriormente identificados como *C. biporosa* baseados na forma e número de poros dos setores basais (1-4 poros), possuem zona ancestrular formada exclusivamente por aviculários vicariantes e setores basais irregulares. Esses foram considerados caracteres diagnósticos, pois diferenciam *Cupuladria* sp. nov. de todas as outras espécies já descritas pela literatura. *Cupuladria monotrema* e *Cupuladria* sp. nov. foram encontradas vivendo associadas, ou seja, nas mesmas localidades, em áreas essencialmente marinhas. A salinidade variou entre 33 e 37,5; a temperatura da água esteve entre 24° e 30°C; as profundidades foram de 8 a 52 m e o substrato sedimentar inconsolidado utilizado variou de areia a silte. Os resultados conferem com parâmetros registrados para briozoários lunulitóides. Este estudo ampliou o número de espécies da família Cupuladriidae e do gênero *Cupuladria*, que passa a abrigar treze espécies. Para o Atlântico, o número de espécies do gênero amplia de quatro para cinco: *C. surinamensis*, *C. biporosa*, *C. monotrema*, *C. canariensis* e *Cupuladria* sp. nov. As quatro últimas espécies citadas possuem registro de ocorrência para o Brasil.

Palavras-Chave:

Briozoários, lunulitóides, cupuládris, Atlântico

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

ASSEMBLEIAS DE MICROTURBELÁRIOS EM ÁREAS ÚMIDAS COSTEIRAS DO SUL DO BRASIL

Autores

JOÃO ALBERTO LEÃO BRACCINI, ANA MARIA LEAL-ZANCHET

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PLANÁRIAS E PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA, UNISINOS, SÃO LEOPOLDO, RS, BRASIL. JOAOBRACCINI@YAHOO.COM.BR, ZANCHET@UNISINOS.BR

Os platelmintos são abundantes em diversos tipos de corpos d'água; são predadores de bactérias, algas unicelulares, rotíferos, oligoquetos, larvas de dípteros, microcrustáceos, entre outros. No presente trabalho, objetivou-se analisar comparativamente a estrutura de comunidades de microturbelários em áreas úmidas de três diferentes tamanhos e suas variações sazonais. Foram selecionados nove corpos d'água da Planície Costeira do Rio Grande do Sul classificados, de acordo com seus perímetros, em pequenos (até 150 metros), médios (de 151 até 1500 metros) e grandes (mais de 1501 metros). Em cada área foram feitas três amostragens em três pontos distintos, nos meses de março, junho e agosto de 2011. As amostragens foram realizadas através de 10 varreduras com puçá (malha de 335µm) na lâmina d'água e no substrato, em pontos próximos à margem, com profundidade média, por categoria de lagoa, de 26,59cm±5,88 para as pequenas, 30,85cm±10,55 para as médias e 25,81cm±5,76 para as grandes. Para análise dos espécimes *in vivo* utilizou-se a técnica de *squash* progressivo. Foram coletados 1189 espécimes, pertencentes a 39 espécies de 11 gêneros, das ordens Catenulida, Macrostomida, Lecithoepitheliata e Rhabdocoela. A riqueza de espécies em cada tipo de corpo d'água variou entre 19 e 26, não tendo havido diferenças significativas entre corpos d'água de diferentes perímetros e entre verão, outono e inverno. Ecossistemas médios apresentaram maior abundância (41,1% do total), seguidos pelos grandes (36,6% do total) e pequenos (22,3% do total). No verão, a abundância foi significativamente menor nos corpos d'água pequenos em relação aos médios e grandes (ANOVA, F= 8,423; df= 2,8; p<0,05), não existindo diferenças significativas entre médios e grandes. No outono e inverno, bem como quando comparadas as médias das três amostragens, não houve diferenças significativas entre os corpos d'água. Nos ecossistemas pequenos, houve maior abundância de indivíduos do gênero *Prorhynchus* (n=103). Nos médios, houve maior abundância de espécimes do gênero *Macrostomum* (n=266), enquanto nos grandes, o gênero dominante foi *Stenostomum* (n=173). Constataram-se diferenças sazonais na estrutura de comunidades ao longo dos meses de estudo. *Stenostomum bicaudatum* teve alta abundância no verão e não foi registrada no inverno. Já *Prorhynchus stagnalis* não foi registrada no verão, mas apresentou alta abundância no inverno. Assim, apesar dos três tipos de áreas úmidas não terem apresentado diferenças significativas quanto à riqueza de espécies, ecossistemas pequenos, médios e grandes apresentaram composição de espécies distintas, o que indica a necessidade de conservação desses diversos tipos de áreas úmidas.

Palavras-Chave:

Platyhelminthes; ecossistemas lênticos, sazonalidade



Área

Platyhelminthes

Título

CARACTERIZAÇÃO HISTOQUÍMICA DO APARELHO COPULADOR DE TRÊS ESPÉCIES DE *CHOERADOPLANA* (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA, CONTINENTICOLA)

Autores

VIRGÍNIA SILVA LEMOS, ANA MARIA LEAL-ZANCHET & VICTOR HUGO VALIATI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PLANÁRIAS, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR E PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS, SÃO LEOPOLDO – RS.
VIRGINIALEMOS@IG.COM.BR, ZANCHET@UNISINOS.BR, VALIATI@UNISINOS.BR

A morfologia funcional de órgãos e sistemas das planárias terrestres é praticamente desconhecida. A caracterização histoquímica dos diferentes sistemas pode auxiliar o entendimento da fisiologia dos mesmos, bem como indicar possíveis homologias existentes entre as espécies analisadas, fornecendo uma base sólida para estudos filogenéticos. O presente trabalho tem por objetivo caracterizar histoquimicamente as células secretoras do aparelho copulador de *Choeradoplana iheringi* Graff, 1899, *Choeradoplana* sp. 1 e *Choeradoplana* sp. 2, visando comparar a histofisiologia do aparelho copulador destas espécies. Secções seriadas sagitais de material incluído em Paraplast (6 µm) foram coradas com os tricrômicos de Azan/Heidenhain e Masson/Goldner e submetidas às reações de Alcian Blue-PAS, Azul de Bromofenol, DMAB e Ninhydrin-Schiff, para a detecção de mucopolissacarídeos e proteínas. O aparelho copulador das três espécies caracteriza-se por apresentar vesícula prostática intrabulbar, ausência de papila penial permanente em *Choeradoplana iheringi* e *Choeradoplana* sp. 1 e átrios feminino e/ou masculino longos. Em *Choeradoplana iheringi* e *Choeradoplana* sp. 1, o átrio masculino é intensamente pregueado. Em *Choeradoplana* sp. 2 ocorrem papila penial cilíndrica e longa e átrio masculino relativamente curto e de parede lisa. As três espécies possuem átrio feminino amplo e os oviductos se unem dorsalmente ao átrio feminino para formar o ducto glandular comum. A vesícula prostática de *Choeradoplana iheringi* e *Choeradoplana* sp. 1 contém secreção proteica, mas em *Choeradoplana* sp. 1 há um segundo tipo de secreção glicoproteica, enquanto em *Choeradoplana* sp. 2, somente células com secreção glicoproteica. O átrio masculino das três espécies contém secreção proteica ou glicoproteica; em *Choeradoplana iheringi* há também células mucosas contendo mucopolissacarídeos neutros. O átrio masculino de *Choeradoplana* sp. 1 diferencia-se das demais espécies por apresentar quatro regiões bem distintas devido às diferentes secreções. Em *Choeradoplana* sp. 2, as secreções da papila penial assemelham-se às do átrio masculino. O átrio feminino das referidas espécies recebe secreção proteica ou glicoproteica e células mucosas contendo glicosaminoglicanas em *Choeradoplana iheringi* e *Choeradoplana* sp. 1. O canal feminino das três espécies recebe diferentes tipos de secreções. As glândulas da casca de *Choeradoplana iheringi* e *Choeradoplana* sp. 2 contêm secreção proteica básica, constituindo glicoproteínas em *Choeradoplana* sp. 2. Já em *Choeradoplana* sp. 1, essa secreção associa-se com glicosaminoglicanas. Constatam-se, portanto, diferenças significativas entre as secreções de cada região do aparelho copulador das três espécies, além de diferenças anatômicas na constituição dos átrios masculino e feminino e da papila penial, indicando características fisiológicas distintas.

Palavras-Chave:

histofisiologia, células secretoras, planárias terrestres

PROSUP/CAPES



Área

Platyhelminthes

Título

DESINTEGRAÇÃO DE *GIRARDIA TIGRINA* (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA)
PARA A OBTENÇÃO DE CULTURA DE CÉLULAS

Autores

KARLA A. R. LOPES¹, NÁDIA M. R. DE CAMPOS VELHO², ANDREIA V. DA SILVA³, LAILA C. DA C. FREITAS⁴, BÁRBARA R. PENHA⁵, ROBERTA C. B. PINTO⁶, CRISTINA P. SOARES⁷

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

¹ALOPES.KARLA@GMAIL.COM, ²NVELHO@UNIVAP.BR, ³VIERI.SILVA@HOTMAIL.COM,

⁴LAILAFSANTANA@HOTMAIL.COM, ⁵BABARAROSA_SJC@HOTMAIL.COM,

⁶ROCARICATTO@YAHOO.COM.BR, ⁷CPSOARES@UNIVAP.BR

As planárias são consideradas um bom modelo para o estudo da diferenciação celular, por possuírem células-tronco totipotentes e caracterizadas pela sua capacidade regenerativa. As células-tronco (neoblastos) são responsáveis pela regeneração e crescimento e estas podem estar envolvidas na diferenciação de todos os tecidos destes organismos. Os neoblastos constituem cerca de 20 a 30% do total de células que compõem estes organismos e possuem alguns subtipos, relacionados à sua morfologia. O presente trabalho visou responder as seguintes questões: (1) Qual o procedimento mais eficiente para a desintegração de *G. tigrina*? (2) Qual o tempo necessário para as células estarem dissociadas? Foram utilizados 24 exemplares, coletados no rio Paraíba do Sul em trecho urbano do município de Jacareí (SP). Realizou-se a seleção dos espécimes no Laboratório de Planárias do Centro de Estudos da Natureza da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), levando-se em conta critérios como à ausência de lesões e morfologia normal. O procedimento de desintegração foi realizado no Laboratório de Dinâmica de Compartimentos Celulares do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da UNIVAP. Os animais selecionados foram divididos em dois grupos com 12 espécimes cada, os quais foram acondicionados em frascos contendo água de poço artesiano e mantidos sem alimentação até a desintegração dos mesmos, durante sete dias. Posteriormente os exemplares foram submetidos a dois banhos com duração de 30 minutos em capela de fluxo laminar. Os banhos foram efetuados em solução de água ultrapura estéril e de antibiótico (1:1) utilizando placas de Petri para cada um dos banhos. Para a incubação foram utilizadas duas soluções denominadas (A) tripsina, antibiótico e solução de Holtfreter (1:1:1) e (B) tripsina e antibiótico (1:1). O tempo de incubação na ausência de luz foi respectivamente 24 h (solução A) e 48 h (solução B). Após este período, o material parcialmente desintegrado foi homogeneizado com auxílio de uma pipeta e centrifugado a 2360g por cinco minutos. Posteriormente o sedimento celular foi ressuspenso em 1ml de meio ISCOVE'S suplementado com 10% soro fetal bovino e 1% da solução antibiótico/antimicótico. Após o período de 48 horas de incubação e centrifugação, os exemplares estavam desintegrados e o procedimento mais eficiente para a desintegração foi a utilização da solução B. As células dissociaram-se em quatro dias e mantidas em cultura por mais de três semanas. Verificou-se, portanto, que solução B é mais eficaz para a desintegração dos espécimes e o tempo ideal para a dissociação foi de quatro dias.

Palavras-Chave:

planárias, protocolo de desintegração, cultura primária



Área

Platyhelminthes

Título

DIFERENCIAÇÃO DE DUAS ESPÉCIES CRÍPTICAS DE PLANÁRIAS TERRESTRES DO GÊNERO *Geoplana* (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA, CONTINENTICOLA) COM BASE EM ANÁLISES MORFOLÓGICAS E MOLECULARES

Autores

SILVANA VARGAS DO AMARAL, GUILHERME PINTO CAUDURO, VICTOR HUGO VALIATI, ANA MARIA LEAL-ZANCHET

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PLANÁRIAS E PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA, UNISINOS, SÃO LEOPOLDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL / SIL_AMARAL@HOTMAIL.COM

De acordo com sua descrição original, os espécimes-tipo de *Geoplana ladislavii* Graff, 1899 caracterizam-se por apresentar dorso de coloração verde. Ao ser redescrita, exemplares de coloração marrom-esverdeado também foram considerados representantes dessa espécie. Em formações florestais do sul do Brasil, verifica-se a ocorrência de espécimes com ambos padrões de coloração, os quais têm sido considerados, *a priori*, morfoespécies distintas, respectivamente, *Geoplana* sp.1 e *Geoplana* sp.2. O objetivo do presente estudo é realizar análises morfológicas e moleculares das duas morfoespécies de planárias terrestres visando verificar se representam ou não a mesma espécie. Foram analisados exemplares incluídos na Coleção Científica do Instituto de Pesquisas de Planárias, UNISINOS, procedentes de áreas de floresta ombrófila mista, floresta estacional semidecidual e floresta estacional decidual situadas no sul do Brasil. Realizou-se análise da morfologia externa, com auxílio de estereomicroscópio, analisando-se comprimento e largura do corpo, padrão de coloração, distribuição dos olhos e posição da boca e do gonóporo. Após processamento histológico, analisou-se a morfologia interna das regiões anterior e pré-faríngea, da faringe e do aparelho copulador, com auxílio de microscópio óptico. Reconstruções da faringe e do aparelho copulador foram realizadas com auxílio de câmara clara. A extração de DNA foi realizada pelo método não-fenólico e proteinase K. A região do gene nuclear do espaçador transcrito interno 1 (ITS1) foi amplificada por PCR com *primers* específicos. Os exemplares de *Geoplana* spp.1 e 2 apresentam vários aspectos da morfologia externa e interna semelhantes, mas diferenciam-se em determinados detalhes. *Geoplana* sp.1 possui dorso verde e ventre amarelado, enquanto *Geoplana* sp. 2, dorso marrom com bordos claros, extremidade anterior marrom-escuro e ventre marrom-claro. Ambas possuem olhos unisseriais na extremidade anterior, tornando-se dorsais no restante do dorso. Quanto à morfologia interna, *Geoplana* spp.1 e 2 têm faringe cilíndrica e esôfago curto. Apresentam átrio masculino com papila penial assimétrica, com inserção dorsal deslocada posteriormente e vesícula prostática extrabulbar com porção ental bifurcada. O átrio feminino é amplo e revestido por epitélio de aparência estratificada, o qual é mais alto em *Geoplana* sp.2. O ducto glandular comum, dorsal ao átrio feminino, é mais curto em *Geoplana* sp. 2. Adicionalmente, abundantes glândulas cianófilas desembocam na porção ental do átrio masculino de *Geoplana* sp.1, as quais estão ausentes em *Geoplana* sp. 2. A taxa de substituição nucleotídica ($0,1999 \pm 0,0462$) e as análises morfológicas indicam que *Geoplana* spp.1 e 2 são espécies distintas, sendo apenas *Geoplana* sp.1 coespecífica com *G. ladislavii* ($0,0654 \pm 0,0122$).

Palavras-Chave:

taxonomia, filogenia, morfoespécies



Área

Platyhelminthes

Título

DIVERGENCIAS Y CONVERGENCIAS MORFOLÓGICAS Y GÉNICAS ENTRE LOS GÉNEROS DE LA FAMILIA PLANARIIDAE

Autores

DOLORES MARTINEZ, JAVIER RUBIO, JACINTO GAMO & CAROLINA NOREÑA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES, MADRID, ESPAÑA/
MIZAR_OTHYR_LOLY@HOTMAIL.COM

La familia Planariidae Stimpson, 1857, está dentro de la superfamilia Planarioidea Stimpson, 1857 (Continenticola). Junto a ella se encuentran agrupadas la familia Dendrocoelidae Hallez, 1844 y Kenkiidae Hyman, 1937. De éstas, las más conocidas dentro de la región europea son las familias Dendrocoelidae y Planariidae. A pesar de ello dentro de la Península Ibérica los conocimientos que se poseen de esta familia del orden Tricladida son puntuales (Roca *et al.* 1992, Sluys *et al.* 1995, Vila-Farré *et al.* 2011). Aunque los géneros que la constituyen son 12 (Sluys *et al.* 2009) para Europa solo se han citado siete de ellos (*Digonoporus*, *Planaria*, *Polycelis*, *Phagocata*, *Crenobia*, *Atrioplanaria* y *Plagnolia*), siendo *Digonoporus* un género dudoso, que revisado en profundidad, se podría considerar sinónimo de *Dendrocoelopsis* Kenk, 1930. Más concretamente en la Península Ibérica, solo se han citado 4 de estos géneros (*Polycelis*, *Crenobia*, *Phagocata* y *Atrioplanaria*). El principal objetivo de este trabajo es la revisión y análisis de las características de los diferentes géneros de la familia Planariidae, tanto desde el punto de vista morfológico como molecular, con el fin de hallar las posibles líneas de parentesco. El estudio morfológico se basa en cortes histológicos tanto sagitales como transversales con el fin de poder estudiar las diferencias anatómicas internas y decidir que caracteres son diagnósticos. Los análisis de parentesco utilizados nos permitirán decidir que caracteres son plesiomórficos, apomórficos, sinapomórficos y simplesiomórficos y así descubrir los procesos evolutivos acaecidos dentro de esta familia y sus líneas de parentesco. Estos análisis serán apoyados o refutados por análisis moleculares, principalmente de genes como el Cox, 18S y 28S. Resultados preliminares muestran. En los primeros análisis realizados han sido sinonimizados o invalidados 3 de los géneros dentro de la Familia Planariidae según Sluys & Kawakatsu 2008, y cuatro según Tyler *et al.* 2011. La familia se constituye por tanto de 9 géneros, de los cuales 4 se presentan en la Península Ibérica. Los primeros análisis moleculares realizados muestran dos clados claramente diferenciados. En el primer clado quedan estrechamente emparentados 3 de los géneros, mientras que el segundo esta formado exclusivamente por el genero *Polycelis*. Este género también se diferencia en su morfología por la presencia de un segundo poro genital donde desemboca el adenodactilo (sólo en *Polycelis felina*).

Palavras-Chave:

Platyhelminthes, Tricladida, Parentesco, Península Iberica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

**DIVERSIDADE DE PLANÁRIAS TERRESTRES (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA)
NO PARQUE NACIONAL SAINT-HILAIRE/LANGE (PR)**

Autores

JÚLIO FRANCISCO HISADA PEDRONI, FERNANDO JESÚS CARBAYO BAZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ JULIO@USP.BR,
BAZ@USP.BR

A Mata Atlântica é um dos domínios com maior biodiversidade mundial e também abriga a maior riqueza conhecida de planárias terrestres (Platyhelminthes, Tricladida) do planeta, cerca de 20%. A distribuição geográfica destes organismos foi apontada como um método para a detecção de áreas de grande biodiversidade e de endemismos da biota. Nos últimos quatro anos realizamos coletas intensivas em unidades de conservação da Mata Atlântica entre os estados do Espírito Santo e do Rio Grande do Sul com a finalidade, entre outras, de detectar áreas de endemismos. Apresentamos aqui os resultados do levantamento de espécies encontradas no Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange, leste do Paraná. Os animais foram coletados mediante busca direta e coleta manual, em áreas de mata nativa e em áreas modificadas pela ação humana. Durante o dia foram buscados em abrigos, entre a serapilheira e sob troncos e galhos, e, durante a noite, sobre o solo. Coletamos 197 animais em um total de 210 horas de busca, nos meses de janeiro de 2008 e abril de 2009. De cada animal coletado, retiramos uma porção da cauda ou da região pré-faríngea e a conservamos em etanol absoluto para outros estudos; fixamos o restante em formalina 10% e o conservamos em etanol 80%. Todos os animais coletados foram etiquetados, fotografados ainda em vida e depositados na coleção científica de planárias da EACH – USP. Identificamos como uma mesma morfoespécie os espécimes com morfologia externa semelhante. Realizamos processamento histológico da região cefálica, da faringe e do aparelho copulador, que são estruturas diagnósticas, de ao menos um exemplar de cada morfoespécie, que foram examinados com auxílio de um microscópio óptico. Cinco dos animais não puderam ser identificados por serem imaturos. Classificamos os demais em 26 morfoespécies, das quais identificamos, até o momento, estas 16 espécies: *Dolichoplana carvalhoi* (7 espécimes), *Cephaloflexa bergi* (11), *Enterosyringia pseudorhynchodemus* (3), *Geobia subterranea* (3), *Geoplana burmeisteri* (21), *Geoplana carinata* (16), *Geoplana chita* (2), *Geoplana goetschi* sensu Marcus, 1951 (30), *Geoplana quagga* (1), *Geoplana polyophthalma* (3), *Geoplana vaginuloides* (3), *Issoca rezendei* (37), *Notogynaphallia sexstriata* (4), *Pasipha pinima* (16) *Pasipha tapetilla* (12) e uma espécie não descrita do gênero *Geoplana* (1). Quatro espécies de *Geoplana*, uma de *Choeradoplana* e outras cinco Geoplaninae estão pendentes de identificação. *Pasipha pinima* é a espécie que teve sua área de distribuição conhecida mais ampliada; até então, sua presença havia sido registrada somente no município de São Paulo (SP), a cerca de 500 km.

Palavras-Chave:

Geoplaninae, Geoplana, Mata Atlântica, taxonomia

FAPESP, Fundación BBVA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

NOVOS DADOS SOBRE A BIODIVERSIDADE DE POLYCLADIDA
(PLATYHELMINTHES: TURBELLARIA) NO BRASIL

Autores

JULIANA BAHIA^{1,2*}, VINICIUS PADULA³, HELENA LAVRADO¹, SIGMER QUIROGA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO;
3 - ZOOLOGISCHE STAATSSAMMLUNG MÜNCHEN; 4 - UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA/
JU.BAHIA@YAHOO.COM

Cerca de 1000 espécies da ordem Polycladida foram descritas no mundo e 158 estão reportadas para o Atlântico Oeste Tropical. No Brasil há registro de 66 espécies, a maioria para o litoral norte do Estado de São Paulo, e feito entre as décadas de 1940 a 1960. Desde então, Polycladida não foram estudados no país, sendo apenas retomado recentemente com a publicação de dois novos registros para a costa brasileira. Nas demais regiões do litoral brasileiro, o conhecimento sobre o grupo é praticamente nulo, com poucas espécies conhecidas. O objetivo deste estudo foi aumentar o conhecimento sobre a ordem Polycladida no litoral brasileiro. Foram realizadas coletas a partir de setembro de 2007 em diferentes estados da costa brasileira (Rio Grande do Norte, Alagoas e Rio de Janeiro). Além disso, alguns registros foram obtidos através de fotos de mergulhadores e outros pesquisadores (Paraíba, Bahia e Santa Catarina). Os exemplares estudados foram coletados de forma direta da zona entre-marés até profundidades de 20 metros. Espécimes foram medidos, fotografados e fixados (formol 10% resfriado) e analisados histologicamente. Identificações foram baseadas na comparação dos caracteres externos (ex.: padrões de coloração e agrupamentos de ocelos) e internos (ex.: sistema reprodutivo hermafrodita) observados com descrições originais e trabalhos posteriores. Foram identificados 27 táxons, incluindo: 4 ocorrências novas para o litoral brasileiro: *Pseudoceros rawlinsoni*, *Pseudobiceros pardalis*, *Cestoplana rubrocincta*, *Cycloporus variegatus*; 7 novos/primeiros registros para o RN: *Pseudobiceros evelinae*, *Phrikoceros mopsus*, *Enchiridium evelinae*, *Phaenocelis medvedica*, *Thysanozoon lagidium*, *Adenoplana evelinae*, *Hoploplana divae*; 8 novos/primeiros registros para AL: *E. evelinae*, *A. evelinae*, *Eurylepta* sp., *P. rawlinsoni*, *Pseudoceros. bicolor*, *T. lagidium*, *Armatoplana leptalea* e *P. medvedica*; 5 novos registros para a PB: *P. evelinae*, *T. lagidium*, *E. evelinae*, *P. bicolor* e *Matrigrella* sp.; 5 novos registros para a BA, para onde 2 espécies estavam reportadas: *P. pardalis*, *P. bicolor*, *T. lagidium*, *E. evelinae* e *Acotylea* sp.1; 22 novos registros para o RJ, para onde 3 espécies haviam sido reportadas: *C. rubrocincta*, *Stylochus* sp., *A. leptalea*, *P. medvedica*, *Cycloporus gabriellae*, *C. variegatus*, *Cycloporus* sp., *Eurylepta* sp.2, *E. evelinae*, *Prothiostomum utarum*, *P. mopsus*, *P. evelinae*, *P. pardalis*, *P. rawlinsoni*, *T. lagidium*, *Pseudoceros* sp.nov., *A. evelinae*, *H. divae*, *Cycloporus* sp.2, *Acotylea* sp.2, *Acotylea* sp.3, *Acotylea* sp.4; 2 novos/primeiros registros para SC: *P. pardalis*, *Pseudocerotidae* não identificado. Assim, nossos resultados evidenciam que ainda há muito a ser feito em nosso litoral para se ter um inventário mais representativo da fauna de Polycladida.

Palavras-Chave:

planárias marinhas, novas ocorrências, novos registros, biodiversidade, litoral brasileiro

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e DAAD (German Academic Exchange Service)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

**PLANÁRIAS COLORIDAS: ESTUDO DO APOSEMATISMO EM POLYCLADIDA
(PLATYHELMINTHES)**

Autores

YAN TORRES TIMBÓ PINTO, HELENA MATTHEWS-CASCON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / EMAIL: YANTTP@GMAIL.COM; HELENAMC@GMAIL.COM

O Aposematismo pode ser definido como o uso de um caráter diferencial por uma espécie para alertar o seu predador sobre sua toxicidade. Geralmente, esse caráter diferencial é apresentado na forma de coloração, contudo pode ser expresso através de outros sinais (sonoros, comportamentais e odoríferos). Em “Turbellaria” a ocorrência do aposematismo é um evento raro, descrito somente em Polycladida. É curioso que somente esse taxón tenha desenvolvido essa estratégia dentro dos turbelários. Características singulares favoreceram o desenvolvimento do aposematismo nesse grupo e até o presente momento nenhum estudo avaliou que características seriam essas e a importância adaptativa do aposematismo em polycladidos. Foi feito um levantamento bibliográfico sobre a origem do aposematismo e os padrões aposemáticos de Polycladida. Em Polycladida duas famílias se destacam pela presença de padrões aposemáticos: Pseudocerotidae e Euryleptidae. A família Pseudocerotidae é a mais representativa dentro de Polycladida pelo seu elevado número de espécies e por seus exemplares apresentarem colorações conspícuas e exuberantes. A família Euryleptidae também apresenta espécies com colorações vistosas, no entanto apresenta um número de espécies menor. A origem do aposematismo é um evento raro devido ao alto investimento energético necessário e pela dificuldade do estabelecimento de um padrão funcional. Dessa forma, muitas das colorações aposemáticas observadas derivam de mimetismos. E o principal grupo relacionado mimeticamente aos polycladidos é o dos moluscos Opistobrânquios. Através das semelhanças morfológicas e comportamentais esse caminho (mimetismo Cotylea-Opistobranchia) pode explicar o surgimento de muitos dos padrões aposemáticos. A origem e organização dos pigmentos nos tecidos de Polycladida são pouco compreendidas, o que é conhecido que parte desses pigmentos advém de suas presas (ascídias, esponjas). Com relação à possível toxicidade relacionada à ocorrência de padrões aposemáticos, há dados escassos na literatura. Contudo, já foram encontradas potentes toxinas neurotóxicas, tais como Tetrodoxina e Ciguatera, em tecidos de algumas espécies de polycladidos. O elevado tamanho quando comparado aos demais taxons de “Turbellaria” foi também um fator importante, que possibilitou eles serem notáveis aos predadores que tinham uma visão elaborada. Isto é imprescindível para o funcionamento de um padrão aposemático visual. A presença do aposematismo foi um importante fator adaptativo para os Polycladida (Cotylea), pois permitiu uma grande diversificação, e conseqüente riqueza de espécies, e distribuição geográfica ampla, principalmente, na família Pseudocerotidae. Todos esses fatores (tamanho, toxinas, pigmentos e mimetismo) foram diferenciais na história evolutiva de parte dos polycladidos (Pseudocerotidae e Euryleptidae) que proporcionaram o desenvolvimento dos raros padrões aposemáticos dentro de “Turbellaria”.

Palavras-Chave:

coloração, turbelários, mimetismo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

PLANARIAS DEL GÉNERO *PASIPHA* (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA, GEOPLANIDAE) EN EL NORESTE ARGENTINO

Autores

NEGRETE, LISANDRO H. L. & BRUSA, FRANCISCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA – CONICET / LNEGRETE@FCNYM.UNLP.EDU.AR –
FBRUSA@FCNYM.UNLP.EDU.AR

El género *Pasipha* agrupa a 22 especies de planarias terrestres descritas en Brasil, Chile, Perú y Panamá. Se caracterizan principalmente por la presencia de un atrio masculino plegado, la ausencia de una papila peniana y la vagina ingresando ventralmente en el atrio femenino. Como parte de un trabajo de investigación acerca de la diversidad de planarias terrestres en el bosque paranaense argentino, se han desarrollado muestreos en el norte de la provincia de Misiones. En esta contribución se discuten cuatro especies de *Pasipha*, tres de las cuales son desconocidas para la ciencia, dada la combinación de caracteres morfológicos externos e internos; la restante especie es identificada como *Pasipha hauseri*, cuya distribución se conoce para los estados de Rio Grande do Sul y Pará (Brasil). Los especímenes fueron colectados manualmente durante muestreos diurnos y nocturnos, siendo fijados en formaldehído 10% y conservados en alcohol 70%. Se realizaron observaciones de la morfología externa (patrón de coloración, ubicación de los ojos, boca y gonoporo) con microscopio estereoscópico. Las regiones del extremo anterior del cuerpo, pre-faringe, faringe y aparato copulador fueron seccionadas, teñidas con Hematoxilina-Eosina y Tricrómico de Masson, para luego ser observadas con microscopio óptico, realizándose la reconstrucción del aparato copulador. *Pasipha* sp. 1 presenta una banda mediana amarilla, delgadas hileras para-medianas negras y bandas laterales gris oscuras. La suela reptadora abarca un 85-90% del ancho del cuerpo. El Índice de Froehlich es de 12,5%. La faringe es cilíndrica. El atrio masculino presenta numerosos pliegues, siendo 4 veces más largo que el femenino. La vesícula prostática es extrabulbar, globosa y de paredes plegadas. *Pasipha* sp. 2 es de color marrón oscuro. La suela ocupa un 90% del ancho corporal. El Índice de Froehlich es de ~9%. La faringe es cilíndrica. La vesícula prostática es extrabulbar y presenta dos porciones. El atrio masculino es plegado y es dos veces la longitud del femenino. *Pasipha* sp. 3 es de color marrón-grisáceo oscuro, con dos hileras laterales negras muy delgadas. La suela ocupa todo el ancho del cuerpo. El Índice de Froehlich es de 8,8-11,3%. La faringe es cilíndrica. El atrio masculino es plegado y es tres veces más largo que el femenino. *P. hauseri* presenta las características de los ejemplares de Brasil. Asimismo, se proporciona información adicional sobre su morfología. En Argentina resta mucho por conocer acerca de la diversidad de planarias terrestres, por lo que esta contribución pretende ser un aporte en este sentido.

Palavras-Chave:

Tricladados terrestres, diversidad, bosque paranaense, Argentina

CONICET

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

PLANÁRIAS TERRESTRES (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA, GEOPLANIDAE)
OCORRENTES NA ESTAÇÃO AMBIENTAL SÃO CAMILO, ITANHAÉM, SP

Autores

RICARDO MIRANDA*, FERNANDO CARBAYO**, LUCIANA PINTO SARTORI*

Vínculos Institucionais / E-mails:

* CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, RICARDOMIRANDA46@HOTMAIL.COM,
LPSARTORI@HOTMAIL.COM

** ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / BAZ@USP.BR

Para o Estado de São Paulo há registro de 53 espécies de planárias terrestres e a maioria das coletas intensivas para o Estado de São Paulo foi feita no planalto paulista. Para Itanhaém, no litoral paulista, há registro de apenas seis espécies: *Geoplana poca* Froehlich, 1958, *Geoplana schubarti* Froehlich, 1958, *Geoplana vaginuloides* (Darwin, 1844), *Luteostriata caissara* (E.M. Froehlich, 1955), *Issoca rezendei* (Schirch, 1929) e *Kontikia orana* Froehlich, 1955. Este estudo visa expandir a lista de espécies conhecidas do litoral do Estado, bem como fornecer subsídio para estudos de cunho biogeográfico e filogeográfico. A área de estudo é a Estação Ambiental São Camilo, localizada em Itanhaém, litoral sul de São Paulo, está numa área de transição entre restinga e o sopé da Serra do Mar. É composta por mata ombrófila densa em regeneração. Até a presente data, duas coletas foram realizadas, uma em setembro e outra em outubro. As coletas foram feitas durante o dia e durante a noite. Com luz diurna os animais foram procurados nos ambientes úmidos existentes sob galhos, troncos e pedras; à noite, com o auxílio de lanterna, foram realizadas buscas ativas dos animais, que têm hábitos noturnos, diretamente sobre o solo. As espécies foram reconhecidas pelo tamanho, a forma e a coloração do corpo. Até o momento foram encontrados 28 espécimes pertencentes a oito espécies. Através do exame da morfologia externa foram identificadas *Geoplana goetschi* sensu Marcus, 1951 (seis espécimes), *Geoplana burmeisteri* Schultze & Müller, 1857 (14), três exemplares de uma espécie não descrita de *Luteostriata*, e um espécime de *Pasipha tapetilla* (Marcus, 1951), *Issoca rezendei* (Schirch, 1929) e *Geoplana carinata* Riester, 1938, respectivamente. Foram coletados ainda espécimes cuja morfologia externa é semelhante, mas não idêntica, à de *Geoplana vaginuloides* (Darwin, 1844) (um espécime com corpo fino, bordos quase paralelos, e dorso com uma listra laranja mediana, duas faixas laterais quase pretas e margens do corpo brancas) e *Geoplana tapira* Froehlich, 1958 (um espécime com corpo largo, foliáceo e dorso amarelo-ocre com um par de faixas paramedianas castanho-pretas fusionadas nas extremidades). Para a identificação inequívoca dos espécimes serão feitas preparações histológicas, especialmente do aparelho copulador, cuja anatomia e histologia serão comparadas com a das espécies conhecidas. Além da melhor compreensão da distribuição geográfica das espécies e do enriquecimento das coleções científicas, este trabalho será de utilidade para estudos de cunho filogeográfico, especialmente com as espécies de ampla distribuição geográfica *Geoplana carinata* Riester, 1938, e *Geoplana goetschi* sensu Marcus, 1951.

Palavras-Chave:

Geoplaninae, *Luteostriata*, *Geoplana*, taxonomia, mata Atlântica

FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

UN BIOTOPO ÚNICO EN LA LLANURA CASTELLANA: LAS LAGUNAS DE BELEÑA

Autores

JAVIER RUBIO¹, JACINTO GAMO², M^a DOLORES MARTINEZ⁴ & CAROLINA NOREÑA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,3,4 MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES, MADRID, ESPAÑA; E-MAILS: JAVIUNISTOK@HOTMAIL.COM; NORENA@MNCN.CSIC.ES; MIZAR_OTHYR_LOLY@HOTMAIL.COM / 2 UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES; E-MAIL: JACINTO.GAMO@UAH.ES

Las lagunas de Puebla de Beleña son dos lagunas naturales estacionales situadas cerca de Puebla de Beleña (Guadalajara, España). Forman, junto a su entorno, un espacio natural protegido -de unas 210 ha- como Reserva Natural y Sitio Ramsar dentro de la red Natura 2000. Las lagunas se localizan en el límite entre la zona oriental del Sistema Central y la Cuenca Meso-Terciaria del Tajo. Son lagunas con un marcado régimen estacional, de aguas dulces, que en años lluviosos pueden llegar a comunicarse entre ellas. Están relacionadas con los acuíferos cuaternarios formados en los depósitos de terrazas altas del curso fluvial del Jarama. Este acuífero detrítico se encuentra colgado y desconectado de los niveles hidrogeológicos regionales e intercalados. Entre el conjunto de gravas y arenas se encuentran niveles con acumulación de arcillas en horizontes, que pueden constituir la base impermeable sobre la que se forman estas lagunas. Estas lagunas han sido muestreadas de forma regular desde el año 1987 hasta la fecha. Se han citado un total de 22 especies que cubren los principales y más conocidos géneros dulceacuícolas (a excepción de *Gyratrix hermaphroditus*). Entre las especies citadas se encuentran endemismos como *Castrada belennensis* o *Phaenocora bicolorea* n.sp. Este hecho se contradice aparentemente con la comunicación de aguas de diferentes cuencas en épocas de grandes lluvias y la presencia de aves migratorias, hechos que favorecen una mayor dispersión, pero que en el caso de Beleña no ha roto su aislamiento, la presencia de especies endémicas o la ausencia de especies cosmopolitas. Comparando estos cuerpos acuáticos característicos de la región holoártica con lagunas temporales de características semejantes de la región neotropical nos encontramos que a nivel de Familia las diferencias son nulas, pero que a nivel de género no es así. Los géneros *Castrada* y *Tetracelis* (Typhloplanoidae) no se encuentran representados en las lagunas neotropicales, mientras que otros géneros como *Gieystoria* y *Stenostomum* presentan una mayor variabilidad y riqueza específica. En el presente estudio describimos el complejo lagunar de Beleña y lo comparamos con lagunas temporales de la llanura aluvial del Paraná, concretamente El Tigre. En los resultados queda reflejado lo dicho anteriormente. Estas lagunas pueden ser consideradas temporales, por sequía Beleña, por inundación El Tigre, pero muestran una riqueza específica determinada y característica: 22 especies Beleña, 16 especies El Tigre. Familias y géneros comunes a ambas, pero especies diferentes.

Palavras-Chave:

Platyhelminthes, Rhabdocoela, Parentesco, Península Ibérica - Neotrópico



Área

Platyhelminthes

Título

USO DEL PATRÓN MUSCULAR COMO HERRAMIENTA PARA EL ESTUDIO SISTEMÁTICO EN “TURBELLARIA” (PLATYHELMINTHES)

Autores

MARIANA ADAMI¹, JORGE RONDEROS², CRISTINA DAMBORENEA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DIVISIÓN ZOOLOGÍA INVERTEBRADOS. MUSEO DE LA PLATA (FCNYM-UNLP), ARGENTINA. madami@fcnym.unlp.edu.ar; ²CENTRO REGIONAL DE ESTUDIOS GENÓMICOS (CREG-UNLP); CÁTEDRA DE HISTOLOGÍA Y EMBRIOLOGÍA ANIMAL (FCNYM-UNLP), ARGENTINA; ³CONICET. DIVISIÓN ZOOLOGÍA INVERTEBRADOS. MUSEO DE LA PLATA (FCNYM-UNLP), ARGENTINA

Las fibras musculares de los “Turbellaria” han sido descriptas en algunas especies de diferentes órdenes, otorgando un conocimiento general de su patrón de distribución, ultraestructura, función y desarrollo. Tradicionalmente se considera que la musculatura de la pared del cuerpo de los diferentes taxa de Turbellaria es relativamente constante, formada por capas de fibras longitudinales, circulares y diagonales entre las anteriores. Por otra parte, disposición y estructura muscular asociada a órganos específicos es en general poco conocida. La estructura de la faringe fue estudiada y analizada en los grandes taxa, permitiendo la definición de los distintos tipos faríngeos a partir del patrón muscular, entre otras características. Sin embargo, la descripción detallada de la musculatura asociada a los órganos genitales es esporádica, y sólo se conoce para algunas especies. En las últimas décadas, se prestó especial atención a los patrones musculares en algunos “Turbellaria”. En algunos casos se demostró su importancia en la sistemática, como en Acoela y, en otros, fueron utilizados a fin de incrementar información y establecer las relaciones filogenéticas de los “Turbellaria” y los restantes bilaterales. Con el objeto de incrementar el conocimiento morfológico de los turbelarios continentales de la Argentina, se inició el estudio del patrón muscular en especies de *Stenostomum* (Stenostomidae, Catenulida) y *Macrostomum* (Macrostomidae, Macrostomida). Se realizaron colectas en ambientes acuáticos próximos a La Plata (Buenos Aires, Argentina), se separaron los ejemplares de microturbelarios, en particular los especímenes de *Stenostomum* y *Macrostomum*, bajo microscopio estereoscópico. La identificación específica se realizó bajo microscopio entre porta y cubreobjetos. Las fibras musculares de estos especímenes identificados fueron marcadas usando phalloidina conjugada con rodamina y estudiadas a través de microscopía de barrido láser confocal. El estudio del patrón de fibras musculares de una especie de *Macrostomum* recientemente descripta, evidenció características propias y diferencias con otras dos especies cogenéricas de las que se conoce dicho patrón, particularmente en la disposición de fibras en la región cefálica. Además, se inició el estudio de la musculatura faríngea de especímenes de algunas especies de *Stenostomum*. Esta estructura, importante en la identificación específica, se conoce en forma detallada para pocas especies. Los resultados preliminares, indican que la disposición de la musculatura –tanto de la pared del cuerpo, como la asociada a la faringe y a los órganos reproductores- podría ser considerada como un carácter morfológico de importancia sistemática a nivel específico.

Palavras-Chave:

Muscle, phalloidin, taxonomy, *Macrostomum* sp., *Stenostomum* sp.

ANPCyT (PICT 2007-1287), FCNyM (N600), CONICET (PIP 0390)



Área

PORIFERA

Título

**AMPHILECTUS - POECILOSCLERIDA OU HAPLOSCLERIDA? UMA PERSPECTIVA
FILOGENÉTICO-MOLECULAR**

Autores

BRUNO COSME¹, EDUARDO HAJDU², MELANIE LOPES¹, THIAGO DE PAULA¹, GISELE LÔBO-HAJDU¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; 2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / 2 MUSEU NACIONAL-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Os estudos filogenéticos em Porifera são um grande desafio pela escassez de caracteres distintivos e elevada plasticidade morfológica, levando a deduções errôneas, já que duas espécies de diferentes gêneros (ou até famílias) podem assemelhar-se fortemente. Neste universo, Poecilosclerida, a maior e mais diversificada ordem de Demospongiae, vem sendo analisada filogeneticamente visando resolver incongruências na sua classificação. O gênero *Amphilectus* (Poecilosclerida, Mycalina, Esperlopsidae) é definido pela presença de mycaloestilos, isoquelas palmadas e esqueleto de feixes ascendentes reticulado. Em sua história taxonômica não houve desconfiças em relação à sua alocação dentro da ordem Poecilosclerida, entretanto, sua afinidade com outros gêneros permanecia dúbia. Nosso objetivo neste trabalho foi investigar as relações filogenéticas do gênero *Amphilectus* utilizando dados moleculares. Foi feita a extração do DNA genômico de nove espécies (*Ulosa stuposa* (Esper, 1794), *Negombata kenyensis* (Pulitzer-Finali, 1993), *Biemna* sp.1, *Biemna* sp.2, *Biemna* sp.3, *Biemna* sp. 4, *Mycale (Aegogropila) magellanica* (Ridley, 1881), *Amphilectus americanus* (Ridley & Dendy, 1887) e *Amphilectus* sp.) utilizando a solução de lise (LBWGH, *lyses buffer with guanidine hydrochloride*) composta por hidrocloreto de guanidina. O DNA foi extraído com fenol:clorofórmio, precipitado com etanol, e dissolvido em solução de 20 ng/μL de RNase. Os produtos de extração foram analisados por eletroforese em gel de agarose 0,8% e leitura da densidade óptica (OD) a 260 nm e 280 nm no espectrofotômetro Nanodrop™ 2000c. A amplificação de um fragmento do RNA ribossomal (RNAr) 28 S foi realizada via PCR utilizando os iniciadores RD3A(senso) e RD5B2(anti-senso). Este conjunto amplifica fragmentos de ~750 pb. Os resultados mostraram que *Amphilectus* está melhor alocado na ordem Haplosclerida (com *Haliclona/Callyspongia*, suporte por 100 reamostragem de *bootstrap* 0.99), apesar do seu histórico taxonômico não mostrar nenhuma suspeita desta afinidade. A arquitetura esquelética do gênero (esqueleto reticulado) é um padrão comum dentro da ordem Haplosclerida, mas não na ordem Poecilosclerida. A correta posição deste gênero é difícil de determinar, pois os gêneros e famílias de Haplosclerida (Haplosclerina) são para- ou polifiléticos. *Chalinidae (Haliclona)* compartilha um esqueleto anisotrópico, entretanto, difere por possuir frequentemente óxeas charutiformes. *Callyspongiidae* difere por possuir feixes inclusos em espongina abundante. *Niphatidae* difere pelo ectossoma em três dimensões e feixes inclusos em espongina. Desta forma mais dados são necessários para o correto entendimento da posição de *Amphilectus* dentro da ordem Haplosclerida.

Palavras-Chave:

Mycalina, filogenia, LSU, 28 S e Esperlopsidae

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

COMUNIDADES DE ESPONJAS ARRECIFALES EN SITIOS DE BUCEO RECREATIVO DEL ARCHIPIÉLAGO SABANA-CAMAGÜEY, CUBA

Autores

LINNET BUSUTIL, PEDRO M. ALCOLADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE OCEANOLOGIA, DEPTO BENTOS, CALLE 1RA, NO. 18406, ENTRE 184 Y 186, REPARTO FLORES, PLAYA, LA HABANA, CUBA. / E-MAILS: LINNET@OCEANO.INF.CU; ALCOLADO@AMA.CU

Se evaluaron las comunidades de esponjas de los arrecifes coralinos del Archipiélago Sabana-Camagüey (norte de Cuba) donde se practica el turismo de buceo. Entre 25/03 y 13/08 de 2010, se tomaron 30 muestras con marco cuadrado de 1 m de lado como unidades de muestreo, colocado aleatoriamente mediante buceo autónomo en 23 puntos, en cuatro centros de buceo, entre 3 y 20 m. Las esponjas fueron identificadas *in situ* hasta la categoría taxonómica de especie y cuantificadas para determinar la estructura y composición por especies de sus comunidades. Se encontraron 71 especies de Demospongiae pertenecientes a 13 órdenes y 30 familias, y las más abundantes fueron: *Aplysina cauliformis*, *A. fistularis* y *Mycale laevis*. *A. cauliformis* es resistente al oleaje fuerte y a la sedimentación, y a la vez es propia de aguas no contaminadas y también resiste la sedimentación. A *M. laevis* algunos autores la consideran indicadora de arrecifes saludables, debido a que las corrientes de agua que genera aumentan la eficiencia de la alimentación de los corales con que viven en simbiosis e impide la colonización de esponjas perforadoras debajo de éstos. La diversidad de especies disminuyó ligeramente en comparación con estudios anteriores realizados en el área. Otra diferencia entre el presente estudio y los anteriores, fue que las mayores densidades de esponjas no coincidieron en todos los casos con los sitios más profundos, y sólo en uno de los casos se superó los 10 individuos/m². Es probable que la gran proliferación de algas haya limitado el espacio disponible para la fijación y desarrollo de las esponjas, por lo que sus densidades sufrieron una ligera disminución. El Índice de Contaminación (IC), basado en los porcentajes de abundancia relativa porcentual de las especies indicadoras de este factor (*Clathria venosa*, *Cliona delitrix* e *Iotrochota arenosa*), alcanzó valores bajos y moderados en la mayoría de los sitios, demostrando que no constituye un tensor importante en el área. En aquellos sitios donde excepcionalmente los valores fueron elevados, se comprobó la existencia de fuentes puntuales de contaminación, condiciones que fueron detectadas por dicho índice y que demostraron su utilidad para la bioindicación ambiental marina. Aunque la diversidad de especies y la densidad disminuyeron, las comunidades de esponjas del Archipiélago Sabana-Camagüey mostraron buen estado de salud y contribuyeron a elevar el valor paisajístico de arrecifes coralinos donde se realiza buceo con fines turísticos. Además, no se detectaron afectaciones a las esponjas atribuibles a dicha práctica.

Palavras-Chave:

esponjas marinas, arrecifes coralinos, buceo, estrutura de comunidades

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

DEMOSPONGIAE DAS DORSAIS MESOATLÂNTICA E DE WALVIS COLETADAS A BORDO DO N/PQ AKADEMIC IOFFE EM 2009 NO ÂMBITO DO SA MAR-ECO (COML)

Autores

EDUARDO HAJDU¹, DANIELA DE A. LOPES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS, QUINTA DA BOA VISTA S/N, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ. EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM, ALOPES.D@GMAIL.COM.

O Censo da Vida Marinha estimulou a realização de uma série de projetos de pesquisa de grande envergadura entre os anos 2000 e 2010, dentre os quais o MAR-ECO (Ecosistema da Dorsal Meso-Atlântica). De início focando apenas o Atlântico Norte, foi apenas em 2009 que se viabilizou a expansão do programa para o Atlântico Sul, uma área mais vasta, e menos bem servida em termos de infra-estrutura oceanográfica para estudos em grandes profundidades. O MAR-ECO do Atlântico Sul (SA MAR-ECO) teve sua primeira expedição exploratória realizada a bordo do navio russo Akademik Ioffe, entre 31/10 e 14/11/2009. Foram realizadas estações para amostragem do bentos nas dorsais Meso-Atlântica e de Walvis, entre 886 e 4703 m de profundidade. O estudo taxonômico deu-se através de lâminas rápidas de espículas dissociadas ou cortes espessos à mão livre. Este trabalho visa apresentar as Demospongiae (Porifera) coletadas nesta expedição, sete espécies. 1) *Abyssocladia* (MNRJ 13778, 4103-4120 m prof., stn 7). Espículas: micaloestilos 432-488 µm, estilos 295-325 µm, isoquelas 30-52 µm. 2) *Asbestopluma* sp. (MNRJ 13780, 4631-4703 m prof., stn 10). Espículas: estilos 1129-1750 µm, subtilóstilos 421-451 µm, sigmancistras 24 µm, anisoquelas 13 µm. 3) *Clathria* sp. 1 (MNRJ 13772, 2976-3190 m prof., stn 3). Espículas: subtilóstilos I 1628-2000 µm, subtilóstilos II 955-1087 µm, subtilóstilos III 599-732 µm, toxas I 225-235 µm, toxas II 121-144 µm, isoquelas 13 µm. 4) *Clathria* sp. 2 (MNRJ 13779, 997-1034 m prof., stn NN). Espículas: acantóstilos I 500-540 µm, acantóstilos II 175-265 µm, isoquelas 23 µm. 5) *Desmacella annexa* (MNRJ 13764, 13765, 13767, 13768, 886-890 m prof., stn 2). Espículas: tilóstilos 380-950 µm, rafidotoxas 86-73 µm, sigmas I 24-26 µm, sigmas II 13-15 µm. 6) Polymastiidae (MNRJ 13779, 997-1034 m prof., stn NN). Espículas: tilóstilos I > 1030 µm, tilóstilos II 290 µm, ráfides (em tricodragmas) 80 µm. 7) Raspailiidae (MNRJ 13770, 2976-3190 m prof., stn 3). Espículas: subtilóstilos 360-1792 µm, acantóstilos 60-157 µm. *Desmacella annexa* é uma espécie descrita originalmente do Atlântico Ocidental, e subsequentemente registrada do Atlântico Oriental, Boreal Oriental e Mediterrâneo Ocidental. A identificação completa das demais amostras se dará após a comparação com descrições de fauna de talude nas costas atlânticas da África e América do Sul. Considerando-se o nível de insuficiência do inventário da espongi fauna de mar profundo em todo o Atlântico Sul, o mais provável é que boa parte deste material seja constituído de espécies novas.

Palavras-Chave:

Abyssocladia, *Asbestopluma*, *Clathria*, *Desmacella*

MAR-ECO, CNPq, FAPERJ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Porifera

Título

DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO E FORMAÇÃO DO SISTEMA AQUÍFERO DE ESPONJAS CALCAREAS (PORIFERA, CALCAREA)

Autores

EMILIO LANNA, MICHELLE KLAUTAU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPT. DE ZOOLOGIA. E-MAILS: emiliolanna@gmail.com, mklautau@biologia.ufrj.br

Toda a fisiologia das esponjas é baseada em um sistema de canais e câmaras coanocitárias, o sistema aquífero (SA). Calcarea é a classe de Porifera que apresenta a maior diversidade de SA. Independente do SA do adulto, acredita-se que todas as esponjas calcareas passem por um estágio primordial (olintus) no qual o SA é asconóide. Todavia, apenas poucos trabalhos investigaram a diferenciação desse SA primordial em SA siconóide ou leuconóide. Apesar de atualmente os SA de Calcarea serem considerados homoplásticos, entender a ontogenia dessa fase do desenvolvimento pode nos ajudar a entender como se deu a evolução dessa principal característica de Porifera. O objetivo desse trabalho é descrever o desenvolvimento pós-embriônico e a formação dos SA siconóide e leuconóide de duas espécies de Calcarea. Indivíduos adultos de *Sycettusa hastifera* (SA siconóide) e *Paraleucilla magna* (SA leuconóide) foram coletados em Arraial do Cabo, entre setembro/08 e setembro/11, e transportados para o laboratório em recipientes com água do mar. As larvas liberadas foram plaqueadas em placas de Petri com água do mar e seu desenvolvimento até juvenil foi acompanhado em microscópio invertido. Diferentes estágios foram fixados para histologia e microscopia eletrônica seguindo protocolos-padrão. A metamorfose e o desenvolvimento inicial até a formação do olintus foi similar nas duas espécies. Inicialmente, houve invaginação do polo ciliado da larva e revestimento do juvenil pelas células amebóides do polo posterior. As células-ciliadas se diferenciavam em uma massa celular interna (MCI) e as células-granulosas originavam a pinacoderme. Após alguns dias, as células da MCI se diferenciavam em esclerócitos e coanócitos e o jovem olintus estava formado. Assim, o SA primordial tanto da espécie siconóide como da leuconóide pode ser formalmente considerado asconóide, uma vez que a cavidade interna é inteiramente revestida por coanoderme. A formação das câmaras coanocitárias de ambos os SA, entretanto, variava, embora ambas ocorressem por morfogênese epitelial. Na espécie siconóide, as câmaras se formavam por evaginações da coanoderme primordial, enquanto na espécie leuconóide, a formação se dava por invaginações da coanoderme. Nossos resultados reforçam a hipótese de Haeckel, na qual o ancestral de Calcaronea apresentaria SA asconóide ou, pelo menos, uma forma parecida dele.

Palavras-Chave:

Metamorfose, Calcaronea, Diferenciação celular, Evolução, Embriologia comparada

Financiadores: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. FAPERJ – Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

ESPONJAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ESTADO DA ARTE

Autores

CRISTIANA GOMES DE OLIVEIRA CASTELLO BRANCO^{1,2} & CARLA MENEGOLA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CAMPUS DE ONDINA, 40210-170, SALVADOR, BA, BRASIL.

² PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL

EMAILS: CRISTIANACBRANCO@GMAIL.COM, CARLA.MENEGOLA@GMAIL.COM

O litoral do estado do Rio de Janeiro, zona de grande importância biogeográfica por se tratar de área de transição entre a fauna tropical e subtropical, apresenta uma grande diversidade de esponjas marinhas. Os estudos com o Filo Porifera, no litoral do estado, se iniciaram com expedições estrangeiras como “Challenger” e “H.M.S. Calypso”, seguido de trabalhos de pesquisadores brasileiros, nas décadas de 50 a 70, como Cândido de Mello Leitão e Radovan Borojevic. Atualmente, o estado possui o maior contingente de pesquisadores espongiólogos do país. Apesar disso, os estudos concentravam-se, até o momento, na costa Norte do estado, particularmente na região de Arraial do Cabo, permanecendo a região Sul, que inclui a Baía-de-Ilha-Grande, carente de estudos taxonômicos. A partir da inclusão de dados gerados por estudos da espongiofauna da baía de Ilha Grande efetuados em 2004, 2005, 2007 e 2009, o objetivo desse trabalho foi fazer uma compilação bibliográfica dos registros do Filo Porifera para o litoral do Rio de Janeiro. Atualmente, existem noventa e oito espécies registradas para o estado, das quais, vinte e nove são para a região da baía de Ilha Grande e áreas adjacentes. Separando a costa do estado em três regiões: região norte, da área de Campos de Goytacazes, no extremo norte do estado, até a área de Arraial do Cabo; região central, que compreende em toda a área no entorno da cidade do Rio de Janeiro, indo de Saquarema a Barra de Guaratiba; e região sul, de Sepetiba a Trindade, no extremo sul do estado, 62 espécies são registradas para a região norte, 30 espécies para a região central, e 42 para a região sul. A ordem Poecilosclerida (Classe Demospongiae) e Leucosolenida (Classe Calcarea) são as mais representativas para a região norte, e a ordem Poecilosclerida para a região central e sul. Por ser uma área de influência tanto de correntes marítimas quentes como frias, o Rio de Janeiro apresenta uma elevada riqueza de espécies, com grande parte destas transpondo a província biogeográfica Paulista, tanto no sentido Norte quanto Sul. Das cem espécies registradas, 24 são endêmicas para o Brasil e destas, sete são provisoriamente endêmicas para o Rio de Janeiro, o que torna a essa porção da costa brasileira uma área prioritária para a conservação, com destaque para as regiões de Arraial do Cabo, Ilhas Cagarras e Baía-de-Ilha-Grande.

Palavras-Chave:

Porifera, Levantamento bibliográfico, Inventário, Sudeste do Brasil

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

ESTUDO DA CONECTIVIDADE ENTRE POPULAÇÕES DE *CLATHRINA AUREA* (PORIFERA, CALCAREA) NO BRASIL.

Autores

ANDRÉ PADUA, HAYDÉE CUNHA, MICHELLE KLAUTAU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

AVENIDA CARLOS CHAGAS FILHO, 373, PRÉDIO CCS, BLOCO A, SALA A0-100, ILHA DO FUNDÃO-RJ
CEP:21941-902. ANDREQPADUA@GMAIL.COM; HAYDEECUNHA@YAHOO.COM.BR;
MKLAUTAU@BIOLOGIA.UFRJ.BR

A esponja calcarea *Clathrina aurea* Solé-Cava *et al.*, 1991 é uma espécie bastante abundante na costa do Brasil, especialmente na Província Patagônica, embora tenha sido citada também para o Rio Grande do Norte e Fernando de Noronha (PE). Estudos moleculares têm mostrado que populações de esponjas são geralmente bem estruturadas, apresentando distribuição restrita, o que iria de encontro à ampla distribuição de *C. aurea*. O presente trabalho, portanto, visa estudar a conectividade entre populações de *C. aurea* na Província Patagônica, avaliando o fluxo gênico, estimando a estruturação populacional e verificando a influência da distância na conectividade entre as populações. No presente estudo, foram amostradas quatro populações e foram coletados cerca de 30 indivíduos de cada uma: Cabo Frio (RJ), Arquipélago das Cagarras (RJ), São Sebastião (SP) e Arquipélago do Arvoredo (SC). Cada indivíduo foi analisado morfológicamente (forma do corpo, composição do esqueleto, forma e tamanho das espículas) e molecularmente. Para as análises moleculares, foram desenvolvidos e otimizados oito *loci* polimórficos de microssatélites. Os microssatélites são regiões altamente variáveis do DNA e, por isso, são uma ferramenta poderosa para estudos de genética de populações. Dados preliminares, baseados na análise de três *loci*, são apresentados aqui. Nossos resultados mostram que não existem diferenças morfológicas entre os indivíduos das quatro populações. A análise dos dados de microssatélites mostrou que as populações estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg e os *loci* encontram-se em desequilíbrio de ligação, ou seja, são independentes. Foram encontrados altos valores de heterozigosidade e riqueza alélica, sendo que a maior riqueza alélica foi observada na população de Cabo Frio. Enquanto isso, a frequência alélica variou entre as populações. Alelos exclusivos foram encontrados em todas as populações estudadas, no entanto, essas mesmas populações também compartilham vários alelos. A análise preliminar de estruturação populacional, realizada no software Structure, aponta para um cenário de panmixia na Província Patagônica, com fluxo gênico contínuo ocorrendo entre as quatro populações estudadas, ou seja, parece existir conectividade entre as populações de *C. aurea* desde Cabo Frio até o Arquipélago do Arvoredo. Portanto, apesar de *C. aurea* possuir larva lecitotrófica de curta duração, a espécie consegue se dispersar por grandes distâncias (cerca de 1300 km) dentro da Província Patagônica. O presente trabalho é o primeiro a desenvolver microssatélites para uma espécie de esponja calcarea e avaliar a conectividade de uma espécie dessa classe de esponja na costa do Brasil.

Palavras-Chave:

Microssatélites, Genética de populações, Províncias biogeográficas, Fluxo gênico

CNPq, FAPERJ, Fundação Grupo Boticário de Preservação da Natureza



Área
POR

Título

FILOGENIA DE *ACANTHOTETILLA* (DEMOSPONGIAE, SPIROPHORIDA, TETILLIDAE) COM DISCUSSÃO SOBRE O VALOR SINAPOMORFICO DAS DIACTINAS ESPINADAS

Autores

JULIO C. C. FERNANDEZ, SOLANGE PEIXINHO[†], EDUARDO HAJDU –

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DISCENTE, MUSEU NACIONAL-UFRJ / JULIOCESARBIO@YAHOO.COM.BR; [†] (FOI DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-IBIO/UFBA; DOCENTE, MUSEU NACIONAL-UFRJ / EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM

A homologia das diactinas espinadas presentes nos gêneros *Acanthotetilla* e *Cinachyrella* tem sido sugerida. Aqui, a filogenia de *Acanthotetilla* é inferida através de abordagem morfológica e suas relações evolutivas analisadas, bem como a origem de suas diactinas espinadas. Uma matriz NEXUS com 27 caracteres/63 estados e 13 unidades taxonômicas operacionais-OTU's foi analisada sob parcimônia no 'software' PAUP*, usando 'branch-and-bound'. OTU's utilizadas: sete espécies de *Acanthotetilla* (grupo alvo), quatro espécies de *Cinachyrella* e duas espécies de *Cinachyra* (grupos externos *a priori*). Utilizou-se pesagem subsequente, todos os caracteres foram tratados como não ordenados e polarizados *a posteriori* utilizando grupos externos. Inicialmente seis cladogramas foram obtidos (49 passos). Após duas pesagens subsequentes dos caracteres pelo índice de consistência rescalonado reduziu-se para quatro cladogramas (29 passos). Todos os diagramas não enraizados mostram que o grupo interno é monofilético. Então, um consenso de maioria com outros grupos compatíveis foi tratado e a seguinte filogenia é considerada a melhor hipótese das relações evolutivas para *Acanthotetilla*: (*A. celebensis* (*A. hemisphaerica* (*A. enigmatica* (*A. gorgonosclera* (*A. walteri* (*A. rocasensis*, *A. seychellensis*)))))). O grupo irmão de *Acanthotetilla* permanece desconhecido devido uma tricotomia basal envolvendo os grupos externos e alvo. Além disso, *Cinachyrella* surge como grupo merofilético, com *Cinachyra* emergindo como grupo monofilético mais derivadamente. O monofilétismo de *Acanthotetilla* é sustentado por oito sinapomorfias, cinco referem-se a caracteres a partir das diactinas com espinhos. Análises de suportes de 'Bootstrap' e de 'Bremer' mostram valores entre 81% – 98% (no primeiro), 2 – >5 (no segundo, com pesagem subsequente) e 1 – 4 (no segundo, sem pesagem subsequente) para os nós do grupo alvo, sendo 97% / 4 / 3, respectivamente, para o nó ancestral de todas as espécies de *Acanthotetilla*. Esses altos valores jamais foram conseguidos entre as filogenias morfológicas de poríferos. A homologia sugerida das diactinas espinadas ainda é possível devido à presença dessa espícula na base da árvore. Já a perda de tal espícula é sinapomorfica para o clado *Cinachyrella*/*Cinachyra*. No geral, tendências evolutivas visíveis em *Acanthotetilla* mostram a simplificação dos caracteres: morfologia (subsférica) → (maciça irregular a incrustante irregular), comprimento das diactinas com espinhos (400 µm) → (300 µm), comprimento dos espinhos das diactinas (6µm) → (2–3 µm), incremento do espaço inter-espinhos (comprimento de um espinho) → (comprimento de dois espinhos) e espessura do córtex (1500 µm) → (< 200 µm). Esses traços podem ser reflexos da adaptação a um novo ambiente com decréscimo da concentração de sílica dissolvida.

Palavras-Chave: Porifera, morfologia, sistemática, relações evolutivas

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Porifera

Título

PRIMEIRO LEVANTAMENTO DA ESPONGIOFAUNA DE ÁGUAS CONTINENTAIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores

GILBERTO NICACIO, ULISSES PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / GILNICACIO@GMAIL.COM

Atualmente para a Região Nordeste são conhecidas apenas as ocorrências de 17 espécies de esponjas de águas continentais, sendo que, o conhecimento sobre essa fauna ainda é extremamente escasso. Tal escassez de registros está diretamente associada à inexistência de inventários espongiofaunísticos para a região. Até o momento, foram realizados registros apenas para os Estados: Alagoas (cinco espécies), Bahia (sete espécies), Ceará (quatro espécies), Maranhão (sete espécies), Rio Grande do Norte (cinco espécies). Os poríferos de águas continentais nos Estados de Pernambuco e Piauí ainda são desconhecidos. O presente trabalho visou à obtenção de dados referentes à diversidade de esponjas continentais e o reconhecimento da fauna local do Estado de Pernambuco. A área estudada possui 13 grandes bacias hidrográficas, e estão divididas principalmente em dois grupos: rios que escoam para o Rio São Francisco (Pontal, Garças, Brígida, Terra Nova, Pajeú, Moxotó e Ipanema) e rios que escoam para o Oceano Atlântico (Goiana, Capibaribe, Ipojuca, Sirinhaém, Una e Mundaú). Espécimes de esponjas foram coletados com o auxílio de facas e espátulas, através de coleta manual ou de mergulho livre em diversos ambientes lênticos e lóticos do Estado de Pernambuco. Os espécimes coletados foram depositados na Coleção de Porifera da Universidade Federal de Pernambuco (UFPEPOR), onde alguns foram mantidos com o substrato e outros foram preservados em etanol 70%. A identificação taxonômica foi realizada através da preparação de lâminas microscópicas das espículas dissociadas, do esqueleto e das gêmulas de cada espécime coletado. Foram identificadas nove espécies distribuídas em nove gêneros e três famílias, sendo: Spongillidae - *Corvoheteromeyenia heterosclera* (Ezcurra de Drago, 1974); *Corvospongilla seckti* Bonetto & Ezcurra-de-Drago, 1966; *Eunapius fragilis* (Leidy, 1851); *Heteromeyenia cristalina* Batista, Volkmer-Ribeiro & Melão, 2007; *Trochospongilla variabilis* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973; *Radiospongilla* sp.; Metaniidae - *Drulia ctenosclera* Volkmer & Mothes, 1981; Potamolepidae - *Oncosclera navicella* (Carter, 1881); *Uruguayia corallioides* (Bowerbank, 1863). Os dados resultantes deste estudo indicam que os ecossistemas de águas continentais do Estado de Pernambuco apresentam uma considerável diversidade de esponjas, sendo o estado da Região Nordeste com o maior número de espécies registradas até o momento, o qual poderá ser ampliado futuramente através da conclusão dos estudos que estão sendo realizados.

Palavras-Chave:

Porifera, bacias hidrográficas, Região Nordeste

FACEPE, CNPq, CHESF

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

**RECRUTAMENTO DE ESPONJAS CALCAREAS EXÓTICAS
(PORIFERA, CALCAREA) NO LITORAL DO RIO DE JANEIRO**

Autores

FERNANDA FERNANDES CAVALCANTI¹, LUIS FELIPE SKINNER², CARLA ZILBERBERG¹, MICHELLE KLAUTAU¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA / fernanda.porifera@gmail.com, carlazilber@yahoo.com, mklautau@biologia.ufrj.br

2 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES / lskinner@uerj.br

As esponjas *Paraleucilla magna* e *Sycettusa hastifera* são consideradas exóticas no litoral brasileiro. *Paraleucilla magna* ocorre desde o Rio de Janeiro até Santa Catarina, enquanto *S. hastifera* parece restrita ao Rio de Janeiro (Angra dos Reis e Arraial do Cabo). Até o momento, nenhum impacto foi relacionado à presença dessas espécies, entretanto, o conhecimento de sua biologia ainda é muito pequeno para permitir uma melhor avaliação do seu potencial invasor. Assim, este trabalho teve como objetivos (i) quantificar o recrutamento de *P. magna* e *S. hastifera* e (ii) avaliar o efeito da predação no recrutamento dessas espécies. Para isso, placas de granito (com e sem gaiola de exclusão de predadores) foram imersas durante um ano em cinco localidades do Rio de Janeiro: Baía de Sepetiba, Urca e três estações em Arraial do Cabo (AC). Bimestralmente, as placas eram removidas, fixadas em etanol 93% e substituídas por placas novas. A quantificação dos recrutas foi feita sob lupa. O recrutamento de *S. hastifera* em AC foi muito baixo (0 a 5 indivíduos por placa), embora um número maior de recrutas tenha sido observado fora das placas. *Paraleucilla magna* recrutou nas três localidades, entretanto, seu recrutamento foi muito baixo na Urca (0 a 1 indivíduo por placa) e em Sepetiba (0 a 18 indivíduos por placa). Por isso, somente os dados de *P. magna* em AC foram analisados estatisticamente. Seu maior recrutamento ocorreu no Porto [41,6 (\pm 47,3) indivíduos], seguido pelo cultivo de mexilhões [15,4 (\pm 15,8) indivíduos] e Ilha do Cabo Frio [10,9 (\pm 16,5) indivíduos], entre julho/2009 e novembro/2009. Com relação ao efeito da predação, em alguns casos o recrutamento foi maior nas placas sem gaiola, pois nas placas com gaiola, apesar das esponjas não estarem sujeitas aos predadores elas perdiam na competição por espaço com a ascídia colonial *Didemnum perlucidum*. Essa ascídia chegou a ocupar 90% da área das placas com gaiola de exclusão, recobrando e matando os recrutas de *P. magna*. A fragmentação observada na distribuição e recrutamento das espécies estudadas pode indicar que elas não apresentam grande capacidade de dispersão. *Sycettusa hastifera* e *P. magna* apresentam o maior esforço reprodutivo já observado no filo Porifera e mesmo assim o recrutamento é baixo, com recrutas sujeitos a uma forte competição por espaço. Nossos resultados sugerem que tanto *S. hastifera* como *P. magna* não representam uma ameaça à comunidade bentônica das áreas estudadas.

Palavras-Chave:

bioinvasão, espécie introduzida, ecologia

Financiadores: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. FAPERJ – Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



Área

Porifera

Título

TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DAS ESPONJAS CALCAREAS DO LITORAL DO PERU

Autores

FERNANDA AZEVEDO, BÁSLAVI CÓNDROR, EDUARDO HAJDU, YURI HOOKER PHILIPPE WILLENZ, MICHELLE KLAUTAU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ NANDAPORIFERA@GMAIL.COM, BASLAVIC@GMAIL.COM, MKLAUTAU@BIOLOGIA.UFRJ.BR; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM/; UNIVERSIDAD PERUANA CAYETANO HEREDIA/ HOOKERY@YAHOO.COM; ROYAL BELGIAN INSTITUTE OF NATURAL SCIENCES/ PHILIPPE.WILLENZ@NATURALSCIENCES.BE

O Mar do Peru constitui um dos sistemas marinhos com maior complexidade, variabilidade e produtividade no mundo. Apesar de sua enorme importância na matriz energética dos sistemas adjacentes no oceano Pacífico sul-oriental, o conhecimento de sua biodiversidade marinha ainda é insuficiente, face aos mais de 3000 km de litoral. Com respeito aos invertebrados marinhos, os poríferos estão entre os menos conhecidos, embora apresentem um enorme potencial como biomonitoradores da qualidade ambiental e como produtores de metabólitos secundários com interesse químico-farmacológico. Com o propósito de inventariar, pela primeira vez, a fauna de esponjas marinhas de águas rasas do litoral peruano, foi estabelecida uma cooperação internacional entre Bélgica (RBINS), Brasil (MNRJ), Peru (UPCH) e Suíça (MHNG) com a implementação dos projetos científicos ESPER (2007-2009) e EsponjAS (2008-2009). Este trabalho teve por objetivo levantar a composição faunística de esponjas calcareas do litoral do Peru e estudar sua afinidade biogeográfica. Cerca de 120 espécimes foram coletados em 21 localidades ao longo de todo o litoral, desde Tumbes (3°S) até Arequipa (17°S). As coletas foram feitas por mergulho autônomo, em profundidades que variaram da zona entremarés até 30 metros. Os espécimes foram fotografados *in situ* e então removidos do substrato e fixados em etanol 96%. No laboratório foram confeccionadas lâminas de espículas e esqueleto e feitas medidas das espículas. O material estudado inclui: 5 famílias, 9 gêneros e 25 espécies: *Clathrina* (11); *Grantia* (2); *Guancha* (2); *Leucandra* (3); *Leucandrilla* (1); *Leucilla* (1); *Leucosolenia* (3); *Paraleucilla* (1) e *Sycon* (1). Desse total, pelo menos 40% são espécies novas para a ciência e quatro tiveram sua distribuição ampliada neste estudo. *Leucandra losangelensis* conhecida apenas para a Califórnia, sua localidade tipo, teve sua distribuição ampliada para o Pacífico sul-oriental. O gênero *Clathrina* é o mais rico em todo o litoral peruano e suas espécies apresentam diferentes padrões de distribuição: restrita ao norte (4 spp.); restrita ao sul (3 spp.) e amplamente distribuída (4 spp.). *Clathrina tetractina* e *C. aurea*, até aqui exclusivas da costa brasileira, foram agora registradas para o Peru. Uma explicação explanatória para esta distribuição disjunta é a bioinvasão, uma vez que larvas de esponjas apresentam baixo potencial de dispersão. Entretanto, essa hipótese só será testada em estudos futuros em genética de populações. O número de espécies de Calcarea encontradas para o Peru contrasta marcadamente com as quatro Demospongiae e nove Hexactinellida registradas na literatura, seguramente uma subestimativa da real diversidade de Porifera presente nessa região.

Palavras-Chave:

Porifera, Biodiversidade, Oceano Pacífico, América do Sul

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



GTI, DGBC, CNPq, FAPERJ, Boticário

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quiropteros

Título

ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA DAS INTERAÇÕES ENTRE OS MORCEGOS E MORADORES QUE VIVEM EM TORNO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CAETÉS DO MUNICÍPIO DE PAULISTA/PE

Autores

ROBSON SOARES DE MELO, LEANDRO PIMENTEL DE ANDRADE, LUIZ AUGUSTINHO MENEZES DA SILVA, EMMANUEL MESSIAS VILAR GONÇALVES DA SILVA, JARCILENE DO CARMO TOMAZ DE OLIVEIRA, PALOMA JOANA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA, ROSELI RODOLFO DA SILVA, TEONE PEREIRA DA SILVA FILHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRPE, ROBSON-MELO@HOTMAIL.COM; LEANDROPIMENTELDEANDRADE@HOTMAIL.COM;
LAMSILVA@ELOGICA.COM.BR; MESSIASHP@HOTMAIL.COM; JARCITOMAZ@HOTMAIL.COM;
ALBUQUERQUE.PALOMA@HOTMAIL.COM; ROSE_SAIA@HOTMAIL.COM;
TEONECOBAIN@HOTMAIL.COM

Morcegos vivendo em florestas nativas próximo das áreas urbanas podem ser atraídos para as cidades em busca de alimento, principalmente espécies vegetais cultivadas, estes animais, podem introduzir plantas exóticas de jardins e de áreas urbanas em habitats naturais, trazendo problemas para a conservação destes últimos. No Brasil, já foram registradas 63 espécies de morcegos utilizando praças, parques e habitações em ambientes urbanos. A Estação Ecológica de Caetés (ESEC-Caetés) localiza-se na Região Metropolitana do Recife no município de Paulista, ao seu entorno encontra-se os bairros de Caetés I e II. Este trabalho teve por objetivo localizar a presença de abrigos de morcegos nas residências, os principais problemas que os morcegos vêm causando aos moradores e também o ataque de quirópteros hematófagos aos animais de estimação e criação. Entrevistas aconteceram entre julho/2009 a janeiro/2010 em 96 residências próximas a ESEC-Caetés. Registramos um total de 89 animais de estimação e criação, destes, quatro mamíferos não eram vacinados contra a raiva, sendo três gatos e um cachorro. Nos animais foram registrados cinco casos de lesões provocadas por morcegos: quatro em cães domésticos e uma em gato. Oito abrigos nas residências foram informados, sendo estes encontrados em cozinhas, entre o forro e o telhado, em uma casa em construção e em uma árvore na frente da casa. Dezesesseis pessoas já fizeram algo para desabrigar os morcegos, o que mais citaram foi: matar os morcegos e fechar as entradas da casa como janelas e frestas, alguns utilizaram vassoura para afastá-los, chumbinho (veneno de rato) e outros retiraram as plantas e frutas. Os moradores também informaram 21 locais onde podem ser encontrados morcegos se abrigando. Os lugares mais comuns eram casas de vizinhos e parentes e plantas frutíferas das ruas e presentes nas residências; também foi citado à serralharia do bairro, a creche e a praça. Os principais problemas causados pelos morcegos foram: adentramento (33%), sujeira (26%), medo (11%) e abrigo (30%). Doze pessoas afirmaram possuir alguma planta na sua residência que atraia os morcegos e 17 disseram que conhecem plantas do bairro que estão atraindo-os. Infelizmente a maioria dos entrevistados desconhece a importância deste grupo. Diante desta situação percebemos a importância de se fazer campanhas educativas de preservação e de como agir caso encontrem um morcego se abrigando em sua casa ou se encontrarem um morcego morto caído no chão. Com isso pretendemos preservar estes animais e evitar possíveis zoonoses que podem ser transmitidas ao homem.

Palavras-Chave:

área urbana, abrigo, quirópteros, problemas, campanha educativa

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

QUIRÓPTEROS

Título

COLÔNIA DE *Diphylla ecaudata* (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) EM EDIFICAÇÃO NA REGIÃO PERIURBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores

Adriana Ruckert da Rosa, Miriam Martos Sodré

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Centro de Controle de Zoonoses- Rua Santa Eulália, 86 – Santana – CEP 02031-020 – São Paulo
arosa@prefeitura.sp.gov.br , miriamm@prefeitura.sp.gov.br

Diphylla ecaudata, conhecida como “morcego das pernas peludas” é a menor das espécies entre os hematófagos. Assim como *Diaemus youngii* é também uma espécie relativamente rara e não deve sofrer controle dos órgãos oficiais, pois se alimenta de sangue de aves, não tendo importância epidemiológica relacionada a raiva. Esta espécie prefere abrigar-se em cavernas sendo encontrada excepcionalmente em ocos de árvores e abrigos artificiais. Entre os relatos na literatura, Reis (2007), Furtado (2007) e Almeida (2002) reportaram o encontro de pequenas colônias constituídas por 4 a 30 indivíduos. Este trabalho relata a maior colônia de *D. ecaudata* encontrada em edificação humana no Estado de São Paulo. Em julho de 2011, o Centro de Controle de Zoonoses do Município de São Paulo, através de denúncia, realizou vistoria em uma residência em Parelheiros, bairro periférico do município, onde se concentram propriedades com características rurais. A casa possui seis cômodos rebocados, sem piso e pintura e, segundo o proprietário foi colonizada pelos morcegos em quatro meses, período em que a propriedade ficou desabitada para reforma. A colônia era composta por 68 indivíduos de *D. ecaudata* e coabitava com seis *Desmodus rotundus*. Ambas espécies utilizavam como abrigo somente dois quartos da casa, por serem os mais escuros devido as janelas permanecerem fechadas. Os morcegos foram coletados com redes de neblina posicionadas nas portas dos cômodos, entre 16:00 e 17:00h. Os animais foram sexados e pesados com auxílio de dinamômetro. O estado reprodutivo nas fêmeas foi observado através de apalpação no abdômen com presença ou não de feto e a caracterização de lactante ou não pelo desenvolvimento das mamas. Nos machos foi examinado se os testículos estavam ou não escrotados. A idade dos animais foi determinada pela calcificação das epífises. Dos 68 *D. ecaudata*, 38 foram libertados na própria área após morfometria e sexagem e o restante encaminhado para diagnóstico de raiva juntamente com quatro *D. rotundus* (dois fugiram durante a captura). Todos os morcegos tiveram diagnósticos negativos para raiva. A colônia de *D. ecaudata* era constituída por 54 adultos, oito sub adultos, dois jovens e quatro filhotes. Destes 44 eram fêmeas, cinco prenhes e duas lactantes e 24 machos, apenas um com testículo escrotado. O fato de ter sido encontrado uma colônia composta, em tão pouco tempo, por um número expressivo de indivíduos pode ser explicado pela possível perda ou desalojamento dessa colônia do seu abrigo anterior.

Palavras-Chave:

Hematófago, morcego de perna peluda, abrigo

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quiropteros

Título

LASIURUS EGA E MYOTIS LEVIS (CHIROPTERA: VESPERTILIONIDAE) POSITIVOS PARA O VÍRUS RÁBICO NO RIO GRANDE DO SUL

Autores

SUSI MISSEL PACHECO* (1), JÚLIO CESAR A. ROSA (2), JOSÉ CARLOS FERREIRA (2), LAURA MASSIA (3), RITA LAMADRIL (3), DORIS G. MARCOS SCHUCH (4), ROBERTA SILVA S. DA MOTA (4) & HELENA BATISTA RUTHNER (1)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO SAUVER (ISAUVER)/ BATSUSI@GMAIL.COM*, HRUTHNER@YAHOO.COM.BR; ²INSTITUTO DE PESQUISAS VETERINÁRIAS DESIDÉRIO FINAMOR (IPVDF/FEPAGRO/MCT). ELDORADO DO SUL/RS. JULIOROSA@IPVDF.RS.GOV.BR; CARLOSFERREIRA@CPOVO.NET; ³VIGILÂNCIA SANITÁRIA/SMS. URUGUAIANA /RS. VISA.URUGUAIANA@YAHOO.COM.BR; ⁴CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES/SMS. PELOTAS/RS

A raiva silvestre é um desafio em termos de saúde pública no Brasil, em especial, relacionada aos morcegos e canídeos silvestres. Dados da Secretaria de Vigilância em Saúde de 2008 comprovaram que foram notificados 19 morcegos hematófagos, 109 morcegos não hematófagos, 26 canídeos silvestres e três primatas não humanos diagnosticados positivos para a raiva, o que significa um maior número de espécies de morcegos com hábitos distintos da sanguivoria. No Rio Grande do Sul existem seis espécies de morcegos com diagnóstico positivo para a raiva: *Molossus molossus* e *Tadarida brasiliensis* (Molossidae), *Artibeus lituratus* e *Desmodus rotundus* (Phyllostomidae) e *Eptesicus furinalis* e *Myotis nigricans* (Vespertilionidae), dos quais apenas dois não tem dieta insetívora. Em 2010, duas novas espécies foram diagnosticadas positivas: *Lasiurus ega* e *Myotis levis*. Os morcegos foram identificados e, realizado o diagnóstico de raiva no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF) através dos procedimentos padrões de imunofluorescência e posterior inoculação intracerebral em camundongos. Dois indivíduos fêmeas de *Lasiurus ega* foram capturados no município de Uruguaiana (29°44'58.20"S, 57°05'11.55"W). O primeiro morcego (PG 0058) foi avistado pelo proprietário da fazenda situada no interior do município a 20 Km da cidade, caído no chão durante o dia e, ao capturá-lo, foi mordido. O segundo morcego (PG 0140) foi capturado vivo em uma agavácea do gênero *Yucca*, na frente da residência, na mesma propriedade, 16 dias após o primeiro, e enviado ao laboratório de virologia do IPVDF. O proprietário foi encaminhado ao hospital pela Secretaria Municipal de Saúde do município e realizou os procedimentos de pós-exposição indicados em caso de mordedura. A segunda espécie, *Myotis levis* foi capturada viva no bairro Simões Lopes, em zona urbana no município de Pelotas (31°46'16.26"S, 52°20'33.32"W), mas sem relato de agressão a humanos ou animais domésticos. Com a inclusão destas duas espécies insetívoras, o Rio Grande do Sul passa a ter oito espécies positivas para o vírus rábico das 37 conhecidas para o estado. Esses dados não são considerados alarmantes pelo Ministério da Saúde e OMS, porém é importante que os órgãos responsáveis pela vigilância em saúde informem à população da necessidade de procurar assistência médica em casos de arranhadura, lambedura e mordedura de morcegos, bem como de outros mamíferos silvestres, domésticos ou de mamíferos exóticos

Palavras-Chave:

animais silvestres, animais domésticos, ambiente urbano, Porto Alegre, ensino fundamental

Instituto Sauver

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quirópteros

Título

MORCEGOS EM ÁREAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE MORENO, PERNAMBUCO, BRASIL: AÇÕES DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Autores

LUIZ AUGUSTINHO MENEZES DA SILVA^{1*}, PALOMA JOANA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA¹, JARCILENE DO CARMO TOMAZ DE OLIVEIRA¹, MÔNICA CRISTINA DA CUNHA², CLÁUDIO JÚLIO DA SILVA², YLKA MARIA VALERIANA SOARES GOMES DE CARVALHO², WAGNER LEOPOLDINO DOS SANTOS², JOSÉ LINDEMBERG MARTINS MACHADO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- GRUPO DE ESTUDOS DE MORCEGOS NO NORDESTE, – UFPE/CAV, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO, BRASIL; 2- NÚCLEO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL, MORENO, PERNAMBUCO, BRASIL; 3- LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO EM PERNAMBUCO, SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL/ LAMSILVA@ELOGICA.COM.BR

Os morcegos nas cidades, causam alguns transtornos devido às interações negativas com o homem e com animais domésticos em especial o risco de transmissão da raiva, então, monitoramento de morcegos sinantrópicos deve ser realizado para minimizar tais problemas, na perspectiva de evitar danos ao homem e aos morcegos. Neste contexto, o presente trabalho, descreve e orientou as ações do Núcleo de Vigilância Ambiental (NVA) no monitoramento de morcegos urbanos no município de Moreno, Pernambuco. Para este fim, entre Novembro/ 2010 a Maio/2011, realizaram-se capturas com redes de neblina em áreas abertas, fontes alimentares e abrigos; entrevistas a comunidade para levantamento de problemas relacionados aos morcegos e de abrigos; envio de amostras para análise rábica ao Laboratório Agropecuário de Pernambuco, pelas técnicas de imunofluorescência direta e prova biológica; e ações de educação em saúde. Foram capturados 178 espécimes pertencentes a 16 espécies e quatro famílias Phyllostomidae (n=10 spp), Molossidae (n=03), Vespertilionidae (n=02) e Emballonuridae (n=01), os hematófagos foram registrados a partir de espoliação. *Molossus molossus*, *Glossophaga soricina* e *Myotis* sp apresentaram maior distribuição entre os bairros. Nossa Senhora da Conceição (n=06 spp) e Parque dos Eucaliptos (n=04) foram os bairros de maior riqueza. *Molossus molossus* apresentou a maior abundância com 75 capturas, aproximadamente o triplo do valor da segunda mais capturada *Cynomops planirostris* (n=27). Foram encontrados 32 abrigos antrópicos (telhado, forro, tijolo, parede e chaminé) para sete espécies (*Peropterix macrotis*, *Cynomops planirostris*, *Molossus molossus*, *Molossus rufus*, *Glossophaga soricina*, *Eptesicus furinalis* e *Myotis* sp), a maioria dos abrigos foi verificada para os Molossidae. Nove espécies foram coletadas exclusivamente em áreas abertas e duas tanto em abrigos como em áreas abertas. Dez problemas estavam relacionados a morcegos: abrigos, sujeira, medo, incomodo, barulho desagradável, mau cheiro, doenças, acidentes, agressão a humanos, agressão a animais de produção e adentramento. Ocorreram quatro casos de positividade para raiva *Eptesicus furinalis* (n=02), *Molossus molossus* (n=01) e um não identificado, destaca-se *Eptesicus furinalis* como o primeiro relato de raiva no Nordeste do Brasil. Durante as ações de educação e saúde a população recebeu informações para sanar os problemas e um folder foi montado para desmistificar as idéias equivocadas acerca dos morcegos. Verificou-se que o Município vem desenvolvendo de forma correta as ações de monitoramento de morcegos urbanos, e a presença do vírus rábico em morcegos insetívoros em área urbana mostra que o vírus está em circulação nesse ambiente e evidencia a necessidade de intensificar os trabalhos com morcegos nas áreas urbanas, bem como manter constate o monitoramento.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Palavras-Chave:

quirópteros urbanos, vigilância ambiental, vírus rábico

Organização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

INFLUÊNCIA DO CULTIVO DE SERINGUEIRA (*Hevea brasiliensis*) NA DIETA DOS GIRINOS DE *Allobates olfersioides* E *Aplastodiscus cavicola* NA RESERVA ECOLÓGICA MICHELIN, IGRAPIÚNA, ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

AIRAN DOS SANTOS PROTÁZIO; FLÁVIO JOSÉ MENDES SANTOS; CARLOS WALLACE DO NASCIMENTO MOURA; FLORA ACUÑA JUNCÁ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA.

CONTATO: florajunca@yahoo.com.br

A maioria das larvas de anuros são exotróficas e filtradoras, altamente especializadas em consumir uma grande variedade de itens microbiológicos, embora sua principal fonte de alimento seja algas. Apesar da diversidade alimentar encontrada na dieta dos girinos, fatores bióticos (e.g. hábitos de forrageio, predação, competição) e abióticos (e.g. luminosidade, volume da água) podem influenciar na dieta das diferentes espécies. Este estudo teve por objetivo verificar se a dieta dos girinos das espécies *Allobates olfersioides* (hábito semiterrestre) e *Aplastodiscus cavicola* (hábito bentônico) presentes em córregos de fragmento de Mata Atlântica diferia daquela dos girinos encontrados em plantações de seringueiras. O estudo foi desenvolvido na Reserva Ecológica da Michelin, município de Igrapiúna, Estado da Bahia, Brasil. Para análise da dieta, foram utilizados 32 girinos de *Allobates olfersioides* e 25 girinos de *Aplastodiscus cavicola*, coletados em diferentes córregos dos dois ambientes. Os respectivos intestinos foram removidos e os itens orgânicos encontrados no conteúdo intestinal foram identificados ao menor nível taxonômico possível e quantificados. Para detectar variação entre as dietas das duas populações (mata e seringal) foi realizada Análise de Escalonamento Multidimensional Não-Métrica (NMDS). A diferença estatística entre os grupos resultantes do NMDS foi obtida através de uma análise de similaridade (ANOSIM). O índice de distância Bray-Curtis (10.000 permutações) foi utilizado nas duas análises. O nível de significância adotado foi de 0,05 e corrigido pelo método de Bonferroni. A dieta dos girinos das duas populações para ambas as espécies foi constituída principalmente de microalgas, protozoários, fragmentos vegetais, fungos e rotíferos. Foram registrados 6.195 itens para a dieta de *Allobates olfersioides*, alocados em 30 categorias alimentares. Para os girinos de *Aplastodiscus cavicola* foram registrados 2.046 itens, alocados em 25 categorias. Houve diferença significativa entre a dieta das duas populações (fragmento de mata e seringal) para as duas espécies (*Allobates olfersioides*: $r=0,24$; $p=0,0007$; *Apastodiscus cavicola*: $r=0,53$; $p=0,0003$). Estes resultados devem estar relacionados a diferentes quantidades consumidas nas categorias alimentares nos ambientes amostrados, visto que ambas as populações (mata e seringal) consumiram basicamente as mesmas categorias alimentares. Supõe-se que a incidência de luminosidade e temperaturas distintas dos corpos d'água além de indícios de presença de predadores nos dois ambientes estudados podem ter contribuído para a maior proliferação de determinados organismos nestes ou ocasionado alteração no comportamento de forrageio dos girinos gerando a diferença observada.

Palavras-Chave:

larvas de anuros, hábitos alimentares, plasticidade, predadores.



Área

Porifera

Título

20 ANOS DA PRIMEIRA SEQUÊNCIA DE DNA PUBLICADA DE PORIFERA OU O QUE APRENDEMOS ATÉ AGORA DOS ESTUDOS MOLECULARES EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO EM ESPONJAS

Autores

THIAGO SILVA DE PAULA, GISELE LÔBO-HAJDU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - E-MAIL: depaula_ts@hotmail.com / glhajdu@uerj.br

As técnicas de biologia molecular se tornaram importantes ferramentas para estudos em sistemática, sendo os marcadores genéticos capazes de evidenciar processos populacionais e filogenéticos. Ao longo das últimas duas décadas, diversos marcadores moleculares, tanto nucleares como mitocondriais, vêm sendo utilizados em diferentes estudos em Porifera. Neste trabalho foram revistos e sumarizados os principais marcadores moleculares utilizados em estudos evolutivos e sistemáticos em esponjas reportados na literatura. Foram apontadas as principais abordagens realizadas a partir destes marcadores, assim como a sua aplicação ao longo dos últimos 20 anos. Os marcadores moleculares, cujas sequências são utilizadas frequentemente nestes estudos em esponjas são: os genes 18S e 28S do RNA ribossomal (RNAr) nuclear e os seus espaçadores internos transcritos (ITS1 e ITS2), e a subunidade I da Citocromo c oxidase (cox1) do genoma mitocondrial. Desde 1991 até 2003, quando da proposição de identificação taxonômica por códigos de barra de DNA, a grande maioria dos artigos utilizou o marcador 28S RNAr. Nos anos seguintes ocorreu um rápido acúmulo de sequências de cox1, refletindo a tendência internacional de simplificação e massificação de resultados baseados em sequências de DNA. As análises multi-loci dos últimos quatro anos trouxeram o uso de novos marcadores tais como o 16S RNAr, ATP6, ATP8 e cox2. Concluímos que, apesar do aumento do número de marcadores moleculares disponíveis, ainda há uma lacuna de conhecimento e muitos trabalhos mais precisam ser conduzidos a fim de determinar quais marcadores são os mais indicados para cada nível de estudo ou grupo taxonômico. Apesar do uso predominante de determinados marcadores, estes não são necessariamente os melhores ou os mais indicados para toda e qualquer análise, a depender de suas taxas evolutivas. As abordagens multi-loci têm mostrado que a história genealógica de um único marcador quase sempre não reflete a história completa dos organismos estudados. As análises morfológicas não devem ser deixadas de lado apenas porque mais marcadores moleculares vêm sendo publicados e seu uso se tornado mais abrangente. Embora a sistemática molecular tenha revolucionado a nossa concepção de alguns grupos, e, em esponjas, estas tenham trazido novas perspectivas a cerca de sua evolução e biologia, a morfologia continua sendo imprescindível. Diversos trabalhos têm mostrado que resultados moleculares e morfológicos podem ser congruentes, ou que, por meio de uma nova perspectiva evolutiva baseada nas sequências de DNA, os dados morfológicos podem revelar novas interpretações/hipóteses.

Palavras-Chave:

Sistemática molecular, Filogenia, Genética de populações, Filogeografia.

Financiadores

CAPES, FAPERJ, SR2-UERJ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Paineis

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Análise Filogenética

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Analise Filogenética

Título

**ADVANCES IN PACHYLINAE PHYLOGENY (ARACHNIDA: OPILIONES:
GONYLEPTIDAE)**

Autores

MARCOS RYOTARO HARA, RICARDO PINTO-DA-ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MRH: ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / E-MAIL: MARCORSRH@USP.BR, HARVESTMANIAC@YAHOO.COM RPR: DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / E-MAIL: RICROCHA@USP.BR

Neotropical harvestmen systematics has traditionally been deemed as a taxonomical nightmare due to the large number of artificial groups and monotypic genera. It is a consequence of the peculiar classification based on few and arbitrarily chosen characters, which obscured phylogenetical relationships and did not allow additional characters. This scenario began to change in the middle of the 20th century, with the use of genital information and cladistic analysis. As a result, many Neotropical groups have been revised, especially Gonyleptidae, which is remarkable because of its morphological diversity (16 subfamilies and more than 800 spp.). Seven subfamilies have already been revised but Pachylinae is the most challenging one regarding systematics (129 gen., ca. 400 spp.), being the dominant gonyleptid in Chile and occurring in Bolivia, Peru and Brazil (in the biomes Cerrado, Caatinga, Amazonian Rainforest and Atlantic Rainforest, where it is considerably diversified). According to the available phylogenetic hypotheses for Gonyleptidae, Pachylinae monophyly is uncertain and the relationships among its taxa are unclear. In this study, we present the advances towards the knowledge of Pachylinae phylogeny.

We used 52 taxa (6 outgroup taxa) and a matrix of 144 morphological characters. Cladistic analysis was performed using computer software NONA 2.0 and also TNT vers. 1.0. The analysis included series of 1000 replications using random addition sequences of taxa and submitting the most parsimonious trees to tree bisection and reconnection branch swapping. All characters were equally weighted and unordered. Eight equally parsimonious trees were obtained (1004 steps; Ci: 0.17; Ri: 0.40). A polyphyletic Pachylinae is retrieved, partially corroborating the previous Gonyleptidae phylogeny. In this analysis, several Pachylinae species are sister to the outgroups: *Acanthoprocta pustulata* and *Tribunosoma discrepans* (Heteropachylinae); *Juticus furcidens* and *Cobania picea* (Cobaniinae); *Bourguyia trochanteralis* (Bourguyiinae) + *Acrogonyleptes spinifrons* (Hernandariinae) arises as a derivative clade of a branch composed of the remaining Pachylinae. This clade, which includes all Pachylinae except *A. pustulata* and *J. furcidens*, is supported by a unique exclusive synapomorphy, “posterior gland opening smaller than the anterior one” and five other synapomorphies (three unambiguous). The monophyly of *Discocyrtus*, the most speciose genus (100 spp.) is inconclusive. The remaining genera with more than one species included in the analysis, such as *Eusarcus*, *Graphinotus*, *Metagyndes* and *Sadocus*, are all monophyletic.

Palavras-Chave:

systematics, taxonomy, Neotropical fauna, harvestmen, Laniatores

financial support from FAPESP (2008/06604-7; 2009/03111-2) and CNPq (155666/2006-1)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Análise Filogenética

Título

**ODONTOSTOMINAE EN ARGENTINA: ANÁLISIS CLADÍSTICO Y DISTRIBUCIÓN
(MOLLUSCA, GASTROPODA, ORTHALICOIDEA)**

Autores

MARÍA GABRIELA CUEZZO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CONICET- INSTITUTO DE BIODIVERSIDAD NEOTROPICAL, FACULTAD DE CIENCIAS NATURALES-
UNIVERSIDAD NACIONAL DE TUCUMÁN, MIGUEL LILLO 205, 4000 TUCUMÁN, ARGENTINA- E mail:
mcuezzo@unt.edu.ar

Odontostominae es una subfamilia de Orthalicidae, exclusivamente sudamericana, distribuida al sur del Amazonas y generalmente diagnosticada por la presencia de dientes y lamelas que obstruyen la apertura de la conchilla. Tradicionalmente, este grupo ha sido clasificado como una subfamilia de Bulimulidae, ahora considerada Orthalicidae ó incluso elevado a categoría de familia por algunos autores. Esta subfamilia tiene una amplia distribución en Brasil y Argentina y presenta géneros endémicos en ambos países. En este trabajo se hace énfasis en el estudio de los géneros con distribución en Argentina, algunos de ellos endémicos, tales como *Plagiodontes* Doering, *Spixia* Pilsbry & Vanatta, *Clessinia* Doering, *Ventania* Parodiz y *Pilsbrylia* Hylton Scott pero se incluyen asimismo representantes de otros géneros con distribución amplia en Brasil, tales como *Cyclodontina* Beck y *Odontostomus* Beck. El conocimiento de Odontostominae no se ha incrementado significativamente desde el tratado de Pilsbry y los géneros y especies están diagnosticados generalmente sobre la base de caracteres de conchilla casi exclusivamente, con escaso conocimiento de su anatomía. Sin embargo, algunos de los géneros mencionados con distribución en Argentina, fueron recientemente revisados taxonómicamente con aporte de su morfología interna lo que permitió profundizar el conocimiento de los mismos y formular un análisis cladístico de éstos taxa. Para ello, se construyó una matriz de más de 50 caracteres morfológicos por taxa que fue analizada usando programas de parsimonia. Los caracteres incluidos fueron seleccionados a partir de la morfología de conchilla, sistemas paleal, digestivo y reproductor. Sobre la base de este análisis se apoya la monofilia de Odontostominae sustentada por dos sinapomorfias (vaina peniana corta y dientes aperturales). La escultura de la protoconcha y ultraestructura de la teleoconcha resultó informativa para definir especialmente a *Spixia* y *Clessinia*. Se propone que los caracteres de conchilla son filogenéticamente informativos aportando sinapomorfias a todo nivel. Los clados monofiléticos identificados presentan un alto grado de soporte, especialmente los conformados por *Plagiodontes* y *Spixia*. Especies habitantes en la selva Paranaense resultaron ser basales en la hipótesis seleccionada. Los dientes y lamelas aperturales son homólogos presentando los grupos mas basales complejas estructuras aperturales. Se proponen nuevas diagnosis para estos géneros y se discute la evolución de ciertos caracteres morfológicos.

Palavras-Chave:

Pulmonata, cladística, Sud América, morfología

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Análise Filogenética

Título

BIOLOGIA DAS ESPÉCIES DE ARANHAS TREME-TREME (PHOLCIDAE: ARANEAE) EM UMA LOCALIDADE DO LITORAL DE SÃO PAULO

Autores

EWERTON ORTIZ MACHADO^{1,2}, JULIANE APARECIDA NASCIMENTO¹, TATIANA DE ALMEIDA MENICUCCI¹,

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL-FACIMED CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL,
²LABORATÓRIO DE ARTRÓPODES, INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO BRASIL, eomachado@gmail.com, nascimentojuliane@yahoo.com, tamenicucci@yahoo.com.br

As aranhas da família Pholcidae são conhecidas popularmente como aranha treme-treme, devido ao seu comportamento de defesa vibratório do corpo. São facilmente reconhecidas pelas suas pernas muito longas e finas. Atualmente a família inclui 1122 espécies distribuídas em 84 gêneros. A teia dos folcídeos é normalmente composta por uma cúpula em forma de lençol com fios de interceptação partindo para todas as direções, variando entre as espécies na quantidade destes fios e tamanho geral. Os trabalhos abordando aspectos da biologia tem contribuído de forma significativa para estudos de biologia evolutiva e disponibilizam caracteres para reconstruções filogenéticas. O status atual do conhecimento da biologia dos folcídeos está restrito a poucas espécies de gêneros dispersos. Este trabalho teve como objetivo estudar a biologia das espécies de folcídeos da localidade de Caraguatatuba, São Paulo, em área de Mata Atlântica secundária. As observações ocorreram no período de 27 a 30 de dezembro de 2010, época das chuvas. Foram observadas cinco espécies: *Mesabolivar cyaneomaculatus* (n= 3 machos, 5 fêmeas), *M. cyaneotaeniatus* (n= 6 machos, 7 fêmeas), *M. brasiliensis* (n= 5 machos, 5 fêmeas) *M. luteus* (n= 3 machos, 2 fêmeas) e *Carapoia genitalis* (n= 3 machos, 8 fêmeas), totalizando 47 indivíduos. As espécies *M. cyaneomaculatus* e *M. cyaneotaeniatus* apresentam uma teia muito semelhante, quase sempre associadas a barrancos (90,5%), aproveitando a vegetação como estrutura, com aproximadamente 1m² de área. Em ambas espécies foram observadas machos e fêmeas compartilhando a mesma teia. As teias de *M. brasiliensis* apresentaram trama mais fina que as anteriores, sempre preferindo a vegetação aos barrancos. Para esta espécie não foram encontrados machos e fêmeas associados. Os indivíduos de *M. luteus* constroem teias menores (média de 0,49 m²) e de trama mais irregular. Estas aranhas constroem sua teia preferencialmente sob folhas grandes de samambaias, quando em vegetação irregular fazem teias menores sem cúpula definida. Este padrão de construção de teia é diferente do normalmente encontrado nas espécies de *Mesabolivar*, suportando a ideia de que possa pertencer a outro gênero. Os indivíduos de *C. genitalis* constroem teias pequenas sempre muito próximas ao solo, perto de bases de troncos finos, pedras grandes e barrancos. Foi observado um padrão de construção sequencial nas teias dos jovens, os quais a identificação não é possível. Os jovens constroem uma nova teia a poucos centímetros acima da anterior, após cada muda. Foram observadas três a quatro teias com as respectivas mudas (ecdises) ainda retidas na teia.

Palavras-Chave:

Mesabolivar, *Carapoia*, Mata Atlântica



Área

Análise Filogenética

Título

BRACHYCERA (INSECTA, DIPTERA) DA RESERVA BIOLÓGICA DO ALTO DA SERRA DE PARANAPIACABA, SANTO ANDRÉ/SP

Autores

PRISCYLLA MOLL¹, ANDERSON TATSUKI TAMAKOSHI¹ & SILVIO SHIGUEO NIHEI¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RUA DO MATÃO, TRAV. 14, N.101 05508-900, CIDADE UNIVERSITÁRIA, SÃO PAULO-SP

PMOLL.BIO@GMAIL.COM, ANDERSON.TAMAKOSHI@GMAIL.COM, SILVIONIHEI@GMAIL.COM

Brachycera é uma subordem de Diptera bastante diversificada, com funções ecológicas importantes, como a polinização de muitos grupos de plantas e decomposição de matéria orgânica. Poucos grupos de Brachycera são bem conhecidos taxonomicamente, sendo necessária a realização de coletas sistematizadas para se amostrar a diversidade destes organismos, podendo servir de base para outras pesquisas. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a composição, abundância e sazonalidade de um grupo de Brachycera, os Cyclorrhapha, ao longo de um ano de coleta na Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, Santo André, SP, área sob domínio de Mata Atlântica, predominantemente secundária em diferentes estágios sucessionais. Foram realizadas coletas mensais, durante um ano, por meio de armadilhas Malaise, instaladas em três diferentes altitudes. Foi realizada uma análise faunística calculando-se os índices de frequência, dominância, abundância e constância. Para a análise da sazonalidade, foram realizados Testes *t* de Student comparando a distribuição dos indivíduos (total e para cada família) nas estações seca e chuvosa. Foram coletados 33.793 indivíduos, de nove famílias, sendo que a maioria foi de Phoridae (30.057, 88,95%), seguido de Tachinidae (1.373, 4,062%) e Muscidae (1.284, 3,8%). As famílias restantes apresentaram somente 3,19% dos indivíduos coletados. Phoridae foi a família que obteve os maiores índices faunísticos. As distribuições nas estações seca e chuvosa apresentaram diferença significativa tanto para a amostragem total ($p=0,00657$) quanto para as famílias Syrphidae ($p=0,032362$), Phoridae ($p=0,018843$) e Muscidae ($p=0,002782$). Para Rhinophoridae e Tachinidae a diferença não foi significativa. As famílias não incluídas na análise de sazonalidade tiveram um baixo número de indivíduos coletados, por serem raras (Pipunculidae) ou por conta das armadilhas não serem adequadas para a sua captura (Calliphoridae, Fanniidae e Sarcophagidae). Syrphidae, apesar dos baixos índices da análise faunística, foi utilizada no teste, pois se considerou que a quantidade coletada seria suficiente. A armadilha instalada na maior altitude foi a que coletou mais indivíduos para todas as famílias, com exceção de Rhinophoridae. Os resultados demonstraram que houve maior significância na captura de indivíduos nos meses mais quentes e chuvosos para três das nove famílias analisadas, padrão esperado para insetos de uma forma geral.

Palavras-Chave:

Malaise, abundância, sazonalidade

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Análise Filogenética

Título

CARACTERES BASEADOS EM COLORAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NA RECONSTRUÇÃO DA FILOGENIA DO GÊNERO *CHINAVIA* (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE)

Autores

BRUNO CELSO GENEVCUS, CRISTIANO FELDENS SCHWERTNER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, CAMPUS DIADEMA /
BGENEVCUS@GMAIL.COM, ACROSTERNUM@YAHOO.COM.BR

Uma das famílias mais numerosas de Heteroptera, Pentatomidae, é conhecida por suas eficazes glândulas de cheiro, relações de herbivoria com diversos grupos vegetais e grande variedade de formas e cores. Dentro da família, destaca-se o gênero monofilético *Chinavia* Orian, com grande diversidade (cerca de 80 espécies) e ampla distribuição, nas regiões Afrotropical, Neártica e Neotropical. Grupos de espécies foram propostos na literatura com base em caracteres morfológicos, incluindo padrões de coloração das espécies. Neste trabalho foi realizada a primeira análise cladística envolvendo espécies de *Chinavia*, com ênfase especial na identificação de grupos monofiléticos dentro do gênero. A análise incluiu 18 táxons terminais e 53 caracteres (considerados não ordenados e todos com pesagem equivalente) e resultou em 2 árvores igualmente parcimoniosas, com 311 passos e IC de 0,441; foi recuperado o monofiletismo de 3 grupos de espécies propostos na literatura (grupo *geniculata*, grupo *impicticornis* e grupo *obstinata*). Foi testada a hipótese de que caracteres baseados em coloração tendem a produzir um sinal filogenético fraco se não associados à coloração apostemática ou mimetismo (Areekul & Quicke 2006, Biol. J. Linn. Soc. 88: 193-202). Para isso, foram realizados dois testes: i) a comparação dos índices de consistência dos caracteres baseados em coloração (18 caracteres, 34% do total) com o índice de consistência da árvore filogenética; ii) o desligamento destes caracteres para uma nova análise. O índice de consistência médio dos caracteres baseados em coloração foi de 0,525, o que indica que estes caracteres não são mais homoplásticos que os outros incluídos. Ainda, 12 destes 18 caracteres aparecem como sinapomórficos para ao menos um clado (8 homoplásticos e 4 não-homoplásticos). Ao se desligar os caracteres baseados em coloração, foram obtidos 4 cladogramas igualmente parcimoniosos e de resoluções semelhantes às da primeira análise (SPR médio de 0,866). No entanto, um dos 3 grupos monofiléticos de espécies reconhecidos na primeira análise não foi recuperado na segunda (grupo *geniculata*). Os resultados sugerem que os caracteres baseados em coloração, mesmo não associados a aposematismo ou mimetismo, são importantes para resolução de relações filogenéticas entre espécies de *Chinavia*. A evolução destes caracteres baseados em coloração é discutida no trabalho.

Palavras-Chave:

Cladística, nezarini, sinal filogenético

Financiadores: CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Análise Filogenética

Título

CARACTERIZAÇÃO DE DUAS ESPÉCIES DE GIRINOS DE *DENDROPSOPHUS* (ANURA, HYLIDAE) DO ESTADO DO MARANHÃO

Autores

ADRYELLE FRANCISCA DE SOUZA MOREIRA, LUDYMILA FURTADO CANTANHÊDE, BRUNO RAFAEL RABELO COSTA, JOHNNY SOUSA FERREIRA, GILDA VASCONCELLOS DE ANDRADE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, ADRYELLE08@GMAIL.COM,
LUD_FURTADO@HOTMAIL.COM, BRUNORAPHAELCOSTA@HOTMAIL.COM,
JOHNSF_87@HOTMAIL.COM, GILDAVANDRADE@GMAIL.COM

Vários caracteres morfológicos dos girinos parecem refletir a história evolutiva e algumas propostas de filogenia para os anuros foram elaboradas com base exclusivamente em caracteres larvais. Em muitos estudos ecológicos, a inclusão dos anfíbios depende da correta identificação e distinção entre larvas de espécies próximas e simpátricas. No Brasil, a maioria das espécies com fase larvária não possui o girino descrito e/ou com variações geográficas caracterizadas. Assim, neste trabalho caracterizamos os girinos de duas espécies de *Dendropsophus* do grupo *microcephalus*, frequentes e sintópicas, do Maranhão. *Dendropsophus nanus* (Boulenger, 1889) possui ampla distribuição geográfica e comparamos suas larvas com as descritas para o noroeste do estado de São Paulo. *Dendropsophus* aff. *branneri* é uma espécie que estamos descrevendo, cujos adultos apresentam variações na coloração, sendo alguns similares à *D. decipiens* (Lutz, 1925). Alguns autores propõem a criação do grupo *decipiens* com base em caracteres dos adultos e em sinapomorfias apresentadas pelas larvas. Para caracterizar os girinos selecionamos as larvas nos estágios 35 ao 39 depositadas na Coleção de Herpetologia da Universidade Federal do Maranhão. A morfologia dos girinos foi detalhada com base em 16 dimensões morfométricas, sendo 8 medidas utilizadas para cálculos de proporções do corpo, além dos caracteres qualitativos descritivos. Os girinos de *D. nanus* mostraram muita semelhança morfológica com os do noroeste de São Paulo, confirmando a identificação destes. As características gerais do girino de *D. aff. branneri* são as mesmas descritas para os girinos de *D. nanus*, como a ausência de papilas no disco oral e extremidade da cauda com flagelo, contrariamente ao descrito em literatura para os girinos do grupo *decipiens*. Portanto, *D. aff. branneri* está incluída no grupo de *D. microcephalus*. Os girinos das duas espécies podem ser diferenciados mais precisamente pelo formato do disco oral. Há diferenças também no formato do focinho, do corpo e das nadadeiras, que dão um aspecto mais retilíneo ao girino de *D. aff. branneri*. No entanto, a variação nas medidas e proporções é grande, dificultando a diferenciação das larvas pela morfologia externa.

Palavras-Chave:

amphibia, grupo *Dendropsophus microcephalus*, larvas, taxonomia, Nordeste do Brasil

Financiadores: CNPq 610263/ 2008-9; 563075/2010-4; bolsas AT/FAPEMA; PQ/CNPq

**Área****Análise filogenética****Título****CLADISTIC ANALYSIS OF THE SUBGENUS *LYCIPTA* STÅL, 1862 (HEMIPTERA, PENTATOMIDAE, CARPOCORINI, *EUSCHISTUS*)****Autores**

LUCIANA WEILER, AUGUSTO FERRARI, JOCELIA GRAZIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:UFRGS, WEILER.LUCIANA@GMAIL.COM; UFRGS, FERRARIAUGUSTO@GMAIL.COM; UFRGS, JOCELIA@UFRGS.BR

The subgenus *Euschistus* (*Lycipta*) includes 12 species with distribution to southern neotropical region. The last revision of the group dates from 1982. Since then, two species were added, plus a newly-discovered species of the subgenus. The subgenus status and classification have never been tested using cladistic methodology. This study aimed to test the monophyly of the subgenus and the relationships among species. Five species belonging to the genera *Carpocoris*, *Proxys*, *Dichelops*, *Ladeaschistus*, *Spinalanx* and six distributed in *Euschistus* (*Euschistus*) and *Euschistus* (*Mitripus*) were included as outgroups. Sixty five morphological characters were recognized, all treated as non-additive. Characters and character-states were plotted in a data matrix with software WINCLADA. Two parsimony analyses by heuristic search were performed with the data set: analysis I, with equal weighting of characters; and analysis II, with implied weighting of characters, using software TNT. The analyses resulted in one single tree, with 212 steps, consistency index 0.41, and retention index 0.66. *Lycipta* proved to be monophyletic with the removal of *Euschistus* (*L.*) *monrosi*, as follows (*E. longicornis* (*E. aceratos*, *E. cribrarius*) (*E. picticornis*, *E. triangulator*) (*E. cornutus* (*E. machadus*, *E. riograndensis*)) (*E. illotus* (*E. imitator* (*E. circumfusus*, *E. sharpi*))))). A previous author mentioned the presence of three pairs of species in the subgenus, where the genitalia are virtually identical (*sic*) (*E. aceratos* and *E. cribrarius*, *E. circumfusus* and *E. imitator*, *E. triangulator* and *E. picticornis*); the genitalic similarity among those species arouses suspicion that the forms may represent disjunct variation of single species. On the same line of thinking, *E. machadus* and *E. riograndensis* may form the fourth pair. The cladistic analysis proved that the four pairs of species have indeed sister groups relationships. Five general morphological characters, in addition to one male genitalia character support those relationships: *E. aceratos* and *E. cribrarius* share the absence of callus at scutellum apex; *E. picticornis* and *E. triangulator* share the callus at apex of hemelytral radial vein; *E. machadus* and *E. riograndensis* share ventral rim of pygophore rectilinear at middle; *E. circumfusus* and *E. sharpi* share four characters, the absence of callus at pronotum cicatrices, humeral angles forming a right angle, the absence of callus at scutellum apex, and ferruginous dots on legs restricted to bristles insertion.

Palavras-Chave:

Percevejos-do-mato, filogenia, Neotropical

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Análise Filogenética

Título

COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA ENTRE SERPENTES MODELOS E SUAS MIMÉTICAS

Autores

DANIELA PINTO COELHO, REJANE MARIA LIRA-DA-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / DANIPCOELHO@HOTMAIL.COM / REJANE@UFBA.BR

Mimetismo é uma estratégia comum entre os artrópodes, porém ainda pouco conhecido entre vertebrados. Nas serpentes, é tipicamente associado com o forrageamento. Em jararacas é mais difícil de se avaliar, devido à dificuldade em se separar convergência críptica com mimetismo, pois são noturnas e têm coloração críptica. A probabilidade de que várias espécies não-peçonhentas imitem jararacas torna esta estratégia fundamental, na evolução e diversificação das serpentes. Uma das predições da teoria do mimetismo é de que os modelos devem ser mais abundantes que os mímicos, então, quanto mais modelos de diferentes morfotipos ocorrerem em uma área, mais mímicos podem ganhar proteção. Nosso objetivo foi comparar a taxa de sobreposição da modelagem da distribuição geográfica de serpentes modelos com suas miméticas, esperando um melhor resultado para a ocorrência do mimético em locais de ocorrência simultânea entre dois modelos. Analisou-se 7.467 registros de distribuição de 2 espécies de jararaca (*Bothrops leucurus* e *Bothropoides jararaca*) e 4 espécies miméticas (*Tropidodryas striaticeps*, *Xenodon merremi*, *X. neuwiedi* e *X. rabdocephalus*), obtidas através de consultas às coleções científicas e ao specieslink. Utilizou-se o software Maxcent®, para a modelagem da distribuição geográfica das espécies, o Arcgis®, para o cálculo da taxa de sobreposição entre as espécies e a ANOVA ($p < 0,05$), para testar a significância entre as taxas de sobreposição. Apesar do valor de p ter sido significativo ($p = 0,1171$), a hipótese foi rejeitada, pois a combinação entre a modelagem da distribuição geográfica dos dois modelos não resultou em uma melhor porcentagem de sobreposição com os todos os miméticos. O modelo que melhor respondeu à sobreposição com todas as miméticas foi *B. jararaca*, sendo *T. striaticeps* a que obteve o maior valor de sobreposição com esta espécie. *X. rabdocephalus* foi a mimética que pior respondeu à sobreposição com as duas modelos e *X. merremi* foi a mimética que teve a maior ocorrência fora da área de abrangência das duas modelos, tendo uma ocorrência simpátrica e alopátrica com ambas. Para se obter resultados mais conclusivos, é necessária uma melhor amostragem das distribuições das espécies, já que testes de hipótese deste tipo podem ajudar a tentar resolver a questão da co-evolução entre o imitador e o imitado.

Palavras-Chave:

mimetismo, *Bothrops*, *Bothropoides*, *Xenodon*, simpatria

Financiamento: FAPESB



Área

Análise Filogenética

Título

DESVENDANDO UM ENIGMA DA DIVERSIDADE DE PEIXES DE ÁGUA DOCE DA REGIÃO NEOTROPICAL: *COLOMESUS ASELLUS* COMO UM COMPLEXO DE ESPÉCIES DE BAIACUS

Autores

WILLIAM BENEDITO GOTTO RUIZ¹ & FLÁVIO ALICINO BOCKMANN²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO, SP/ willigotto@yahoo.com.br; ²LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, DEPT. DE BIOLOGIA FFCLRP-USP/ fabockmann@ffclrp.usp.br

Tetraodontiformes são peixes predominantemente marinhos, diversos, morfologicamente variados e de ampla distribuição geográfica. Compreendida por 431 espécies distribuídas em quase todos os mares do planeta, essa ordem também possui 30 representantes que completam seu ciclo de vida em ecossistemas de água doce da África, Ásia e América do Sul. A única espécie dulcícola da América do Sul é *Colomesus asellus*. Na única revisão de *Colomesus*, feita há mais de 47 anos, foram reconhecidas apenas duas espécies no gênero, o baiacu-marinho *C. psittacus* e o baiacu-amazônico *C. asellus*. Ambas são de pequeno porte, sedentárias e endêmicas do norte da América do Sul, a primeira sendo encontrada em águas costeiras do norte deste continente, e a última, em águas continentais da Amazônia, do Tocantins-Araguaia, do Orinoco e do Essequibo. Os eventos biogeográficos que acarretaram a distribuição atual de *C. asellus* em águas continentais são ainda obscuros. *Colomesus psittacus* e *C. asellus* foram separados feneticamente, principalmente com base no colorido, morfometria, merística e alguns caracteres osteológicos. Entretanto, nenhuma investigação populacional foi feita em *Colomesus*. Neste estudo foi realizada uma investigação preliminar da variação populacional de *C. asellus*, com base na morfologia externa e colorido, de 278 espécimes depositados nas coleções do Museu de Ciências e Tecnologia da PUC-RS (MCP), do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e da Universidade Federal de Rondônia (UFRO). Foram tomadas 45 medidas corporais, radiografias, contagens de raios das nadadeiras e vértebras, forma de ossos e dentes e padrão de colorido. Preliminarmente, essas análises demonstram que as populações de água-doce assinaladas a *C. asellus* das bacias dos Rios Orinoco, Tocantins, Araguaia, Madeira e Amazonas, podem ser separadas umas das outras pelo tamanho, proporções corporais, contagens, forma dos raios das nadadeiras e coloração. Essa conclusão inicial sugere que exista uma grande diversidade específica em *Colomesus*, que permaneceu camuflada por mais de 160 anos. O reconhecimento de que existam muitas outras espécies de baiacus de água-doce erroneamente identificadas como *C. asellus* implica em grande impacto na história biogeográfica do gênero, especialmente com relação aos eventos de invasões e isolamento das formas ancestrais, oriundas de transgressões marinhas e mudanças nos cursos dessas drenagens que ocorreram num passado remoto no continente sul americano. Neste trabalho, que se encontra em etapa inicial, pretende-se analisar a morfologia e os dados moleculares de amostras de todas as populações de *Colomesus*, no intuito de esclarecer sua diversidade taxonômica, bem como suas relações filogenéticas e biogeográficas.

Palavras-Chave:

Sistemática, tetraodontídeos dulcícolas, biogeografia, América do Sul.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CNPq – Proc. 309752/2010-8

FAPESP - Projeto: 09/54931-0 "Melhoria e capacitação das coleções científicas do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo".

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Análise Filogenética

Título

DISTRIBUIÇÃO DISJUNTA EM TANAIIDACEA (CRUSTACEA, PERACARIDA):
INCONSISTÊNCIA TAXONÔMICA OU INVASÃO BIOLÓGICA?

Autores

KÁTIA CHRISTOL DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, LABORATÓRIO DE CARCINOLOGIA /
tanaidaceadobrasil@yahoo.com.br

Muito tem se discutido ultimamente sobre o tema “invasões biológicas”, com a produção de listas de espécies ditas exóticas. Os critérios para inclusão de espécies nestas listas são complexos e os conceitos por vezes divergentes. Uma padronização de termos e seus significados são desejáveis, uma vez que a cada levantamento feitos novos aspectos são considerados, podendo o mesmo ser conflitante com outro previamente proposto e até mesmo invalidá-lo. Além de muitas espécies serem criptogênicas, há o problema de se considerar como origem da espécie o local-tipo, sendo que em alguns casos, a introdução é histórica e precede a descrição da mesma. Por outro lado, há também problemas de ordem taxonômica, em especial nas espécies consideradas crípticas. Há poucos especialistas no mundo trabalhando com tanaidáceos e a correta identificação taxonômica é um fator determinante para avaliação de invasões biológicas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o registro da distribuição mundial das espécies com ocorrência no Brasil e checar os problemas acima comentados. Foi feito levantamento bibliográfico para obtenção dos registros de ocorrência em todos os oceanos e listagem sinonímica. A coleção de tanaidáceos do Smithsonian Institution foi consultada on-line para dados adicionais de ocorrência. Cerca de quarenta espécies de tanaidáceos apresentam registro de ocorrência para o Brasil até o momento. Destas, nove espécies apresentaram distribuição em outros oceanos. Espécies com registros somente no oeste do Atlântico Norte apresentaram distribuição até o Caribe (*Mesokalliapseudes* cf. *brasiliensis*, *Pagurotanais bouryi*, e *Leptochelia forrestii*) e somente uma até a Flórida – Golfo do México (*Psammokalliapseudes granulatus*). O Mediterrâneo, oeste do Pacífico Norte o Índico apresentaram o maior número de registros de ocorrência fora do Atlântico. As espécies que apresentaram a distribuição mais ampla foram *Parapseudes latifrons*, *Sinelobus stanfordi* e *Zeuxo coralensis*. Estes são alguns dos casos de distribuição disjunta que são referenciados como espécies exóticas, entretanto, o histórico taxonômico destas espécies envolve sérios problemas, gerando listas sinonímicas imensas, incrementando a distribuição geográfica erroneamente. Tanaidacea possui desenvolvimento direto e a condição cosmopolita sugerida para algumas espécies é severamente criticada pelos especialistas, já que a dispersão destes organismos é limitada por não possuir fase planctônica. Somente espécies associadas a substratos flutuantes teriam essa dispersão garantida, mas não há o registro de exemplares com o ciclo de desenvolvimento completo sobre tais estruturas, somente ocorrências pontuais. A revisão taxonômica das espécies citadas é recomendada, especialmente pela condição críptica de algumas delas.

Palavras-Chave:

exótica, cosmopolita, críptica, dispersão, criptogênica

FAPESP (Processo Número 09/05454-4)



Área

Análise Filogenética

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA FAMÍLIA LORICARIIDAE (TELEOSTEI: SILURIFORMES) NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA AHE FOZ DO CHAPECÓ, BRASIL.

Autores

CRISTIANO ILHA*, JERRI ANDRE BERTO, BRUNA FITARELLI**, RUI MARCIO FRANCO, GILZA MARIA DE SOUZA-FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PPGCA), UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECO (UNOCHAPECO). E-mail. gfranco@unochapeco.edu.br

A distribuição da ictiofauna nos ambiente raramente é causada por um único fator, mas a heterogeneidade de habitats pode ser considerada o principal fator que determina a diversidade e distribuição das espécies. O objetivo desta pesquisa foi analisar a distribuição espaço/temporal da família Loricariidae na área de influência da AHE Foz do Chapecó, entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram realizadas 17 campanhas com periodicidade trimestral entre junho/2007 a julho/2010 (pré represamento) e setembro/2010 a junho/2011 (pós represamento). As artes de pesca empregadas foram: redes de espera de malhas 1,5; 2; 3; 5; 7 e 10 com 10m de comprimento para riachos e lajeados e com 20 e 50m para os rios e rede feiteiceira malhas 4/20 com 30m de comprimento. As redes foram instaladas ao anoitecer permanecendo expostas por período de 12h. Para a análise da distribuição espacial e temporal foi utilizada a captura em número de indivíduos por unidade de esforço e os resultados expressos em indivíduos/100 m² de rede/dia. A diferença da riqueza e abundância entre o período pré e pós-reservatório foi testada através da ANOVA. Foram coletados 1.739 indivíduos de Loricariidae, distribuídos em 14 espécies e seis gêneros. No período pré represamento o ponto com maior abundância estava localizado no rio Uruguai (1.100,3 ind/1000m² de rede/dia) seguido pelo rio Irani (876,6 ind/1000m² de rede/dia). Após a formação do reservatório o ponto com maior abundância foi registrada no rio Monte Alegre (435,3 ind/1000m² de rede/dia) seguido por um ponto a jusante no rio Uruguai (205,7 ind/1000m² de rede/dia). Quanto à distribuição temporal ocorreu redução significativa da riqueza (p<0,001) e abundância (p<0,05) entre os períodos pré e pós reservatório. Em relação a sazonalidade, a maior a riqueza foi observada no verão (n= 10,3; DP= 1,15) e outono (n=9,33; DP= 0,58), a mesma tendência foi verificada em relação a abundância com maiores valores no verão (n=166; DP= 19) e outono (n=164,7; DP= 54). Através da ANOVA observou-se que ocorreu diferença significativa entre as estações para a riqueza (p<0,01) e abundância (p<0,05). Considerou-se que a construção do reservatório da AHE Foz do Chapecó afetou a distribuição da família Loricariidae no trecho amostrado, principalmente no reservatório. Assim, podemos inferir que a região localizada a jusante do barramento passou a desempenhar um importante papel na conservação de Loricariidae na região de abrangência da AHE Foz do Chapecó.

Palavras-Chave:

Ecologia, Ictiofauna, reservatório, conservação

Apoio: Foz do Chapecó Energia, *Prosup/Capes, **Pibic/CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Análise Filogenética

Título

RIQUEZA DE COLÊMBOLOS (ARTHROPODA, HEXAPODA) DA SERRA DA
JIBÓIA, BAHIA, BRASIL

Autores

BRUNO CAVALCANTE BELLINI^{1,2,3}, RAFAEL VITOR DE LIMA CRUZ^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, ECOLOGIA E ZOOLOGIA, CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN; ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO, CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ³ entobellini@gmail.com, ⁴ vitofael@yahoo.com.br

Collembola é um grupo diverso de microartrópodes. As relações filogenéticas deste táxon com outros artrópodes são incertas, e os mesmos aparecem tradicionalmente relacionados com outros hexápodes, ou em novos trabalhos relacionados a crustáceos branquiópodes. Colêmbolos são importantes constituintes da fauna de solo, e apesar de seu forte potencial na restauração e manutenção dos solos, as espécies relatadas para o grupo são poucas, tanto em termos numéricos quanto na abrangência de sua distribuição nos biomas globais. Existem aproximadamente 8000 descritas de colêmbolos em todo mundo, sendo que no Brasil apenas 270 foram registradas, e destas, só 10 pertencem ao bioma Caatinga, o que revela baixo esforço amostral para este bioma exclusivamente brasileiro. O presente trabalho tem como fim tornar público a fauna da comunidade de Collembola na Serra da Jibóia, uma área de Caatinga úmida no Estado da Bahia. As coletas foram realizadas no mês de novembro de 2010, durante o período chuvoso. Os espécimes foram coletados ativamente com aspiradores, e passivamente com armadilhas do tipo *pitfalls*, de 400ml cada, contendo álcool etílico à 70%. Em seguida os animais foram morfotipados sob microscópio estereoscópico em laboratório, e montados em lâminas para microscopia, para a posterior identificação dos táxons. Foram registradas 19 espécies para a Serra da Jibóia. Anteriormente, para a Bahia, apenas três espécies de colêmbolos haviam sido registradas. Para o Estado foram reportadas pela primeira vez as famílias Entomobryidae, Paronellidae e Dicyrtomidae; os gêneros *Seira*, *Dicranocentrus*, *Entomobrya*, *Lepidocyrtus*, *Campylothorax*, *Paronella* e *Dicyrtoma* e as espécies *D. heloisae*, *S. prodiga* e *S. xinguensis*. *B. agrosa* e *T. caatingae*, coletadas neste trabalho, já haviam sido observadas anteriormente na Bahia. A família com maior riqueza de espécies documentada foi Entomobryidae, com 13 espécies. Destas, nove são do gênero *Seira*, táxon genérico mais diverso. De fato, *Seira* corresponde ao maior gênero de Collembola reconhecido no Brasil, com mais de 30 anteriormente reportadas. Das espécies coletadas na Serra da Jibóia, 13 não são descritas, o que corresponde a 68% da riqueza total de espécies. Esses dados indicam o quão carente é o conhecimento taxonômico de Collembola no Brasil, especialmente na Caatinga, e mostra a urgência da formação de novos especialistas no grupo.

Palavras-Chave:

Collembola, Caatinga, lista de espécies

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Análise Filogenética

Título

DIVERSIDADE DE EUMENINAE (HYMENOPTERA, VESPIDAE) EM FRAGMENTOS DE FLORESTA AMAZÔNICA E RESTINGA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MA

Autores

THIAGO HENRIQUE DOS SANTOS SILVA, BELDO RYWLLON FERREIRA, GISELE GARCIA AZEVEDO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / THDSS2005@HOTMAIL.COM,
BELDORYWLLON@HOTMAIL.COM, GISABELHA@GMAIL.COM

A maioria dos indivíduos de Vespidae pertencem a Eumeninae, representada por mais de 3000 espécies descritas e aproximadamente 260 gêneros (Carpenter & Garcete-Barrett, 2002), com distribuição cosmopolita. Apesar dessa diversidade, os Eumeninae são pouco conhecidos tanto em relação a sua sistemática quanto aos aspectos biológicos e ecológicos (Hermes, 2007). Morfologicamente, Eumeninae é diagnosticada pelas garras bífidas e presença de paratégulas no mesoescuto (Carpenter & Garcete-Barrett, 2002). São vespas predadoras, sendo que a maioria das espécies é solitária, com algumas possuindo comportamento primitivamente social (Carpenter & Garcete-Barrett, 2002). Empregam barro na construção de seus ninhos, provisionando-os principalmente com larvas de Lepidoptera. No Maranhão, trabalhos com Vespidae são muito escassos, sendo o presente estudo o primeiro a ter como objetivo específico a caracterização da estrutura da comunidade de Eumeninae em uma área de mata amazônica no município de São José de Ribamar, na Ilha do Maranhão. A área de estudo (2° 38' 47.03''S; 44° 08' 26.25''O) apresenta fragmentos de mata primária, secundária e restinga, totalizando cerca de 600ha. Os indivíduos foram coletados na área de estudo entre maio de 2010 e maio de 2011, com uso de redes entomológicas e armadilhas do tipo malaise contendo frascos com álcool 70%. Os indivíduos coletados em rede entomológica foram sacrificados em câmaras mortíferas contendo acetato de etila, para posterior identificação no Laboratório de Estudos sobre Abelhas- LEA/UFMA, onde se encontram depositados. Os espécimens foram identificados pelo Dr. Bolívar Rafael Garcete Barrett da UFPR. Foram coletadas ao todo 15 espécies pertencentes a oito gêneros da subfamília Eumeninae: *Alphamenes* (1), *Brachymenes* (1), *Montezumia* (4), *Omicron* (1), *Pachodynerus* (2), *Pachymenes* (1), *Zeta* (1) e *Zethus* (4). Deste total, as espécies dos gêneros *Montezumia* e *Zethus* foram as mais abundantes, com 26,6% cada uma. A armadilha de Malaise se mostrou ineficaz na captura de Eumeninae, uma vez que a maioria de indivíduos capturados pertence às ordens Lepidoptera e Coleoptera. Com base nos resultados obtidos e considerando a grande diversidade da subfamília Eumeninae, pode-se avaliar como baixa a diversidade encontrada na área de estudo. Portanto, é de suma relevância que outros estudos com Eumeninae sejam realizados para obtenção de mais informações, no que se refere principalmente à biologia dessas espécies, que possam explicar o padrão de diversidade e distribuição encontrado no presente estudo.

Palavras-Chave:

Abundância, distribuição, inventário, vespas

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Análise Filogenética

Título

DNA *BARCODE* E MARCADORES PCR-RFLPS: UMA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES GENÉTICO-EVOLUTIVAS DA TAINHA (*Mugil curema*) NA COSTA BRASILEIRA

Autores

GUILHERME FERNANDEZ GONDOLO 1, FILIPE ALBERTO DOS SANTOS 2, RUBENS SANTANA 3, RODRIGO AUGUSTO TORRES 4

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1.LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, RECIFE/PE. GONDOLO@GMAIL.COM; 2.LABORATÓRIO DE GENÔMICA EVOLUTIVA E AMBIENTAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE/PE. FARASANTOS@HOTMAIL.COM; 3.LABORATÓRIO DE IMUNOGENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA/PI. RUBLIB2000@GMAIL.COM; 4.LABORATÓRIO DE GENÔMICA EVOLUTIVA E AMBIENTAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE/PE. RODRIGOTORRES@UFPE.BR

Identificar descontinuidades genético-evolutivas, através de informações obtidas da região *barcode* foi o objetivo deste trabalho, a partir da PCR-RFLP da *citocromo c oxidase I* de *Mugil curema* e outras três espécies co-genéricas amostradas na costa brasileira. Foram utilizadas sete enzimas de restrição: *AluI*, *BamHI*, *EcoRI*, *HaeIII*, *HhaI*, *MboI* e *Taq^αI*. As amostras de *M. curema* foram provenientes dos estuários dos rios Potengi (Natal/RN) Paraíba do Norte (Cabedelo/PB) Canal de Santa Cruz (Ilha de Itamaracá/PE), Rio Formoso (Tamandaré/PE) Rio São Francisco (Piaçabuçu/AL) Rio Ribeira de Iguape (Cananéia/SP). Além destas, três espécimes de *Mugil hospes* e três de *Mugil platanus* foram amostrados também no rio Ribeira de Iguape, um exemplar de *Mugil liza*, foi obtido no estuário do rio Paraíba do Norte e outros dois de Maragogi/AL. Os PCRs geraram fragmentos de aproximadamente 650 pb, que foram digeridos por sete enzimas de restrição. Das informações obtidas pela visualização das bandas nos géis de agarose foi elaborada uma matriz de presença e ausência, que forneceu a possibilidade da identificação de cinco haplótipos. As topologias das análises de agrupamento por *neighbor-joining* e máxima parcimônia foram muito similares entre si e definidas pelos haplótipos encontrados. As relações obtidas sugerem a descontinuidade genético-evolutiva de *M. curema* na região estudada sem um aparente padrão histórico de relacionamento regional. A AMOVA reforçou as topologias obtidas indicando que a maior variância genética encontra-se entre os grupos analisados, gerando um F_{ST} de alta significância ($p < 0,001$). Pode-se concluir que as populações de *M. curema* encontram-se em um franco processo de diversificação, sugerindo um possível complexo de espécies sob a denominação *M. curema*. Além disso, uma das linhagens deste complexo é genético-evolutivamente mais relacionada com *M. hospes* do que com duas outras linhagens da própria espécie. Os resultados obtidos ainda sugerem que *M. platanus* e *M. liza* podem ser consideradas como sinonímia, tendo em vista o estreito compartilhamento dos perfis genéticos o do status filogenético observado entre as mesmas. Perante os resultados obtidos o tratamento dos estoques de *M. curema* no Nordeste brasileiro deve ser operado de forma muito cuidadosa e específica, uma vez que a diversificação populacional deste táxon parece ser proeminente.

Palavras-Chave:

COI, mtDNA, Estruturação genética, Atlântico Sul, Tainha

Apoio: CNPq e FACEPE



Área

Análise Filogenética

Título

ESTRUTURA DAS COMUNIDADES DE ABELHAS EUGLOSSINA (HYMENOPTERA; APIDAE) E ESTRUTURA GENÉTICA DE *EULAEMA CINGULATA* FABR. EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

WILLIAN MOURA DE AGUIAR¹, MARIA CRISTINA GAGLIANONE¹ & SILVIA HELENA SOFIA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE, ²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-
WMAG26@YAHOO.COM.BR

As abelhas Euglossina são popularmente conhecidas como abelhas das orquídeas, devido sua estreita relação com a polinização de Orchidaceae. Essas abelhas são polinizadores essenciais em florestas tropicais. No entanto a estrutura das comunidades dessas abelhas podem ser influenciadas por fatores climáticos, variações fitofisionômicas, competição com espécies similares e fatores históricos. Adicionalmente, a fragmentação, a perda de habitat e a matriz dos fragmentos podem afetar significativamente a riqueza, abundância e diversidade dessas abelhas, diminuindo os serviços de polinização, o que provoca redução de fluxo gênico entre espécies vegetais e entre a própria comunidade de abelhas Euglossina, sendo assim este estudo tem como objetivo: 1-Inventariar e comparar a fauna de Euglossina em diferentes formações fitofisionômicas no estado do Rio de Janeiro identificando alguns fatores abióticos que podem ser responsáveis pelas diferenças na composição, riqueza, diversidade e padrão de abundância dessas abelhas; 2: Verificar os efeitos da fragmentação florestal sobre a comunidade de abelhas Euglossina em fragmentos de Mata Atlântica; 3: Examinar se a matriz em torno do fragmento florestal interfere na dispersão das espécies de abelhas Euglossina e 4: Avaliar a estrutura genética populacional de *Eulaema cingulata* (Fabricius) em fragmentos florestais no estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos revelam que a composição e a abundância diferem entre as fitofisionomias e que a pluviosidade, altitude e temperatura são os fatores que atuam mais fortemente nessas diferenças. Os processos advindos da fragmentação e da perda de hábitat afetam significativamente os parâmetros das comunidades de abelhas Euglossina na Mata Atlântica. Espécies mais abundantes demonstraram ocupar os fragmentos independentemente do tamanho, perímetro, forma e isolamento. No entanto as espécies que apresentam baixas abundâncias (raras) em áreas bem preservadas foram mais criticamente afetadas pela fragmentação florestal. Em áreas de matrizes algumas espécies demonstram ter o padrão de abundância significativamente afetado, enquanto outras espécies foram extintas. Os dados genéticos demonstram que a diversidade genética se mantém alta nas áreas estudadas, mas os valores acentuados de diferenciação genética indicam que se o fluxo gênico está ocorrendo, este não ocorre igualmente entre as populações. Os resultados indicam que apesar de *E. cingulata* ser uma espécie aparentemente persistente em ambientes alterados, as populações desta abelha parecem estar sendo negativamente afetadas pelo processo de fragmentação e/ou perturbação das áreas estudadas.

Palavras-Chave:

Abelhas das orquídeas, genética da conservação, polinizadores, ecologia da paisagem e fragmentação

Procad/Capes, Faperj, RioRural/GEF





Área

Análise Filogenética

Título

REGISTRO DE AGREGAÇÕES REPRODUTIVAS DE *EPINEPHELUS ITAJARA*
(LICHTENSTEIN, 1822) NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Autores

JOHNATAS ADELIR ALVES¹, LEONARDO BUENO¹, JONAS LEITE¹, FELIPPE A. DAROS¹,
ATHILA BERTONCINI¹, LEONARDO MACHADO¹, MAURÍCIO HOSTIM-SILVA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Rede Meros do Brasil de Pesquisa e Conservação / johnatas@ig.com.br - lecobueno@gmail.com -
jonasipaq@yahoo.com.br - athilapeixe@gmail.com - felippedaros@yahoo.com.br -
dusky.grouper@gmail.com - mhostim@uol.com.br

O mero *Epinephelus itajara* (Epinephelidae) é um dos maiores peixes ósseos costeiros do Oceano Atlântico (~ 2,5m de comprimento total (CT), > 400 kg), a espécie é classificada como criticamente ameaçada, no Brasil, existe uma rígida moratória de pesca desde 2002, devido, em grande parte, a lacunas de informação sobre a espécie. Pouco se conhece sobre as agregações de peixes recifais, especialmente no Atlântico sul ocidental. Neste sentido o objetivo do trabalho é identificar, documentar e caracterizar as agregações de mero com observações *in loco* em recife artificial composto por estruturas que se estendem verticalmente da superfície até os 23m de profundidade a 8 km da costa no litoral norte de Santa Catarina. Foram utilizados métodos de censo visual por busca intensiva, filmagens, marcação através de tags intramusculares externos e foto identificação. Foram registradas cinco grandes agregações, uma em fevereiro de 2010 e quatro entre janeiro e fevereiro de 2011, contabilizando 45, 44, 32, 30 e 50 exemplares, respectivamente. A estimativa do tamanho dos exemplares variou entre 0,8m e 2,3m CT. Dois grupos foram identificados com características típicas de agregações reprodutivas. Para se identificar uma agregação reprodutiva existem dois critérios principais a serem observados: aumento repentino no número de indivíduos em um determinado local e características físicas dos indivíduos que indiquem o período reprodutivo, como padrões de cor e abdômen dilatado. O primeiro grupo era composto de quatro exemplares separados dos demais, unidos, seguindo um ao outro. Três exemplares mediam 1,5m CT e apresentavam coloração padrão de barras laterais. O quarto exemplar, com 1,8m CT, apresentava coloração típica dos machos em atividade reprodutiva, cabeça clara e corpo escuro. O segundo grupo registrado era composto por cerca de 10 exemplares, entre 1,0m e 1,3m CT. Os exemplares deste grupo apresentavam coloração característica de reprodução, estavam próximos ao fundo e nadavam lentamente. Indivíduos com abdômen muito dilatado e arranhões nos flancos foram observados e caracteriza período reprodutivo. Foram marcados com tags intramusculares 10 exemplares e 122 indivíduos foram fotografados para posterior análise com o software I3S®, os indivíduos com os tags 01, 02, 03 e 04 foram reavistados no local, assim como 6 indivíduos foram reavistados através da análise das imagens. As agregações de mero registradas são as maiores já acompanhadas por pesquisadores no Brasil, sendo de grande importância para o estudo e conservação da espécie.

Palavras-Chave:

Agregações, *Epinephelus itajara*, Conservação

PROGRAMA PETROBRÁS AMBIENTAL





Área

Análise filogenética

Título

FAUNA DE ROEDORES E MARSUPIAIS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA- MG E SEU ENTORNO IDENTIFICADA POR MÉTODOS MORFOLÓGICOS, CITOGENÉTICOS E CÓDIGOS DE BARRAS DE DNA

Autores

DAYANA DE CASSIA DA MOTA CEZÁRIO^{1,3}, FABIANO ARAUJO FERNANDES³, GRÉGOR ASEVEDO DE SALLES DAFLON^{2,4}, ANDRÉ LUIZ RODRIGUES ROQUE⁴, VITOR ANTONIO LOUZADA DE ARAÚJO⁴, FABIANA LOPES ROCHA^{4,5} & PEDRO CORDEIRO ESTRELA DE ANDRADE PINTO⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ; ²UNIVERSIDADE GAMA FILHO - RJ; ³INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ - RJ; ⁴FIOCRUZ; ⁵FIOCRUZ; dayana.mota@ioc.fiocruz.br

Situado na região sudoeste do estado de Minas Gerais, o Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) abrange 200 mil hectares, situa-se no bioma Cerrado e é composto por duas Serras: a da Canastra e a da Babilônia. Apesar de diversos grupos estudarem a fauna do PNSC, existe um déficit em relação a pesquisas com pequenos mamíferos não voadores silvestres. Este trabalho está incluído numa investigação da presença de tripanosomatídeos dentro e nos arredores do PNSC, sendo seu principal objetivo a identificação dos animais coletados a partir de uma abordagem de taxonomia integrativa. Foram realizadas três coletas: uma dentro do PNSC (maio/2010) e duas no seu entorno (fevereiro e agosto/2011), mais precisamente entre as duas Serras em uma localidade conhecida como Vão dos Cândidos. Utilizamos armadilhas do tipo “live-trap”, modelos Tomahawk® e Sherman®, com um esforço de captura de 2400 armadilhas-noite. A identificação taxonômica foi baseada na morfologia externa e craniana, além de análises cariotípicas e, quando necessário, na obtenção de seqüência de citocromo oxidase I para análise filogenética. Foram capturados 138 espécimes pertencentes a 15 espécies: *Akodon montensis* (n=30 indivíduos), *Akodon* sp. (n=10), *Brucepattersonius* sp. (n=6), *Calomys tener* (n=13), *Cerradomys subflavus* (n=15), *Nectomys squamipes* (n=3), *Necomys lasiurus* (n=21), *Oligoryzomys nigripes* (n=4), *Oxymycterus* sp. (n=10) (Rodentia: Sigmodontinae); *Caluromys philander* (n=1), *Didelphis albiventris* (n=4), *Gracilinanus agilis* (n=4), *Lutreolina crassicaudata* (n=1), *Monodelphis sorex* (n=4), e *Monodelphis americana* (n=2) (Didelphimorphia: Didelphidae). Os espécimes de *Brucepattersonius* sp., *G. agilis* e *L. crassicaudata* foram encontrados exclusivamente no interior do PNSC, entretanto, *Calomys* sp. e *C. philander* foram encontradas apenas no entorno. Dos 68 indivíduos capturados dentro do PNSC, *A. montensis* foi à espécie mais abundante com 42% das capturas, enquanto nos arredores esta espécie representou apenas 15%. No entorno do PNSC foram capturados 14 indivíduos em fevereiro e 51 em agosto, sendo *C. tener* a espécie mais abundante (22%). O sucesso de captura foi maior no interior do PNSC (7%) do que no entorno, onde 6% das capturas ocorreram no inverno e 2% no verão. Apresentamos o primeiro registro de ocorrência de *A. montensis*, *Brucepattersonius* sp., *C. tener*, *N. lasiurus*, *O. delator* e *M. sorex*, ampliando assim a riqueza de espécies conhecida na região. Porém, a ocorrência de *Calomys laucha* previamente registrada na literatura para região seria provavelmente um erro de identificação, pois esta espécie ocorre somente no sul do Brasil.

Palavras-Chave:

Taxonomia, citogenética, Barcode



Área

Análise Filogenética

Título

FILOGENIA DAS "VESPAS-BANDEIRA" (HYMENOPTERA, EVANIIDAE) DO GÊNERO *HYPTIA*

Autores

RICARDO KAWADA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP / CTAX.BASE@GMAIL.COM

Na análise filogenética feita, foram obtidas seqüências moleculares de duas espécies dos Estados Unidos e duas morfoespécies, uma Costa Rica e outra da Colômbia. Contudo, a monofilia de *Hyptia* só foi obtida quando excluída uma (COI) das três seqüências analisadas (COI; rRNA 28S; rRNA 16S), demonstrando que possivelmente a combinação de rRNA nucléico, mais bem conservado, com dados morfológicos, possa resolver as relações internas da família, ou mesmo, dentro do gênero em questão. Novas técnicas estão sendo aplicadas na tentativa de solucionar o posicionamento dos grupos internos de Evaniidae de dados moleculares e morfológicos (A.R. Deans com. pess.). Apesar dessas grandes contribuições, a quase totalidade das espécies de *Hyptia* é conhecida superficialmente. Esta inadequação das descrições é decorrente do dimorfismo sexual extremo, convergência na aparência (coloração, pilosidade, tamanho) em especial dentro dos complexos miméticos, descrições específicas incompletas ou não condizentes com os conceitos atuais, existência de poucos dados de distribuição confiáveis, trabalhos baseados em muito poucos exemplares e ilustrações e chaves de identificação inadequadas. É, portanto, fundamental a proposta de uma nova compreensão acerca deste gênero. O presente trabalho tem como objetivo revisar, organizar e ampliar o conhecimento taxonômico e filogenético das espécies de *Hyptia*. Foram codificados 122 caracteres na análise cladística, sendo encontradas 4 árvores mais parcimoniosas ($L = 756$, $Ci = 22$, $Ri = 59$). Como um dos principais resultados desta análise, a monofilia de *Hyptia* foi recuperada pela sinapomorfia da nervura 2CU. Dentro do gênero foram formados dois clados mais inclusivos, ambos sem denominação formal. Basicamente, a maioria dos clados menos inclusivos foi suportada somente por homoplasias. De acordo com a diagnose de *Hyptia*, a ausência da notáulice e variação de redução da nervura M+CU foram apontadas como sendo importantes caracteres para o reconhecimento de suas espécies. Neste projeto foi observado que a ausência da notáulice comentada anteriormente foi equivocadamente interpretada, e que na realidade houve uma redução da condição totalmente presente, para uma simples fôvea na margem anterior da área dorsal do mesoscuto. A redução é apresentada como sinapomorfia somente para um clado dentro de *Hyptia*. O restante dos outros clados apresenta uma variação da notáulice e nervura M+CU. Os resultados da análise cladística preliminar fornecem indícios de que realmente *Hyptia* é monofilético e que provavelmente, com a inclusão de mais dados morfológicos, poderemos melhorar a resolução das relações internas do gênero.

Palavras-Chave:

Evanioidea, morfologia, sistemática, neotropical, espécies

FAPESP (proc. 2008/04661-3)



Área

Análise Filogenética

Título

FILOGENIA DE GRANDES GRUPOS DE LANIATORES, COM ÊNFASE NA
INFRAORDEM INSIDIATORES (ARACHNIDA: OPILIONES)

Autores

AMANDA CRUZ MENDES, ADRIANO BRILHANTE KURY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL – UFRJ. QUINTA DA BOA VISTA S/Nº, SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040, RIO DE JANEIRO
– RJ. amanda.mendes@gmail.com; adrianok@gmail.com.

A subordem Laniatores inclui pouco mais de 4100 espécies de opiliões que apresentam formas muito pequenas, visíveis apenas em amostras de berlese/winkler (e.g. Zalmoxidae, alguns com menos de um milímetro) até os maiores representantes da ordem (e.g. Gonyleptidae Goniosomatinae, que chegam a mais de 20 cm de comprimento de perna). A sistemática dos grandes grupos desta subordem é crítica, sendo escassas análises filogenéticas com foco neste nível. Análises mais recentes, baseadas em dados moleculares, dão maior peso na representação das outras subordens (Cyphophthalmi, Dyspnoi e Eupnoi), menos diversas, porém dominantes no Hemisfério Norte. Laniatores possui dois grandes grupos tradicionalmente reconhecidos, Insidiatores (também referidos na literatura como Travunioidea ou Triaenonychoidea) e Grassatores (também conhecidos como Gonyleptoidea + Oncopodoidea [=Sandokanoidea]). Os Insidiatores englobam cinco famílias, com distribuição geográfica restrita às regiões temperadas austrais e boreais. Atualmente não há consenso sobre o *status* sistemático dos seus táxons supra-genéricos. Os poucos trabalhos de filogenia que abrangem o grupo são de representação taxonômica e geográfica restrita, nenhum aborda em detalhe a classificação dos grupos de família. O monofilismo de Triaenonychidae (que detém 89% da diversidade do grupo) também é duvidoso. Os caracteres tradicionalmente usados em sua diagnose são reconhecidamente simplesiomórficos. Neste estudo, uma hipótese filogenética com ampla representação dos táxons de Insidiatores é proposta, e uma classificação baseada nesta é sugerida. Foram levantados 116 caracteres morfológicos para 56 táxons terminais: um Eupnoi, dois Dyspnoi, seis Grassatores e 47 representantes das cinco famílias e *incertae sedis* de Insidiatores, incluindo representantes de ambos os hemisférios. Uma amostra pequena de Grassatores foi usada, pois seu monofilismo é bem suportado e corroborado por estudos recentes. Os dados foram submetidos à análise de parcimônia com buscas heurísticas usando pesos iguais e implícitos, neste último caso com diferentes constantes de concavidade. Os resultados obtidos corroboram o monofilismo de Grassatores, porém indicam que Insidiatores e Triaenonychidae não são monofiléticos. Paranonychinae, Kaolinonychinae e Nippononychinae devem ser retiradas de Triaenonychidae, e elevadas aos status de família, sendo Sclerobuninae sinônimo júnior de Paranonychidae. É sugerida a criação de uma nova família – Lomanellidae – para conter *Pyenganella* e *Lomanella*, anteriormente alocados em Triaenonychinae. Foi proposta uma divisão de Triaenonychidae em duas subfamílias Triaenonychinae e Adaeinae, considerada aqui sinônimo sênior de Soerenzenellinae e Triaenobuninae. O uso da superfamília Triaenonychoidea deve ser restrito ao clado formado por Synthetonychiidae, Lomanellidae e Triaenonychidae *stricto sensu*, famílias de distribuição austral temperada. Este clado é emergiu como grupo-irmão dos tropicais Grassatores.

Palavras-Chave:

Grassatores, cladística, Gondwana temperada, opilião, Triaenonychidae.

CAPES, CNPq

**Área**

Análise Filogenética

TítuloFILOGENIA DE *NOTASPIDIUM* DALLA TORRE (HYMENOPTERA, CHALCIDIDAE)**Autores**BRUNO CANCIAN DE ARAUJO^{1,2}, MARCELO TEIXEIRA TAVARES^{1,3}**Vínculos Institucionais / E-mail's:**¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ²CHALCIDIDAE@GMAIL.COM³TAVARES.MT@GMAIL.COM

Notaspidium Dalla Torre compreende 17 espécies válidas, sendo 13 Neotropicais e 4 Orientais. São conhecidas outras 32 espécies Neotropicais não descritas, totalizando 49 espécies. Foram encontrados 118 caracteres (contínuos ou discretos), sendo utilizados para análise somente 68 caracteres discretos não polimórficos. Foram utilizados 11 grupos externos a citar: *Halsteadium alterum* Bouček, *Halsteadium petiolatum* Bouček, *Notaspidiella tirathabae* (Ferrière), *Zavoya cooperi* Bouček, *Psilochalcis deceptor* (Grissell & Schauf), *Haltichella ornaticornis* Cameron, *Ecuada producta* Bouček, *Aspirrhina alvarengai* Halstead, *Antrocephalus mitys* (Walker), *Brachymeria podagrica* Fabricius. Foi utilizado o programa TNT (Goloboff *et al.*, 2003) nos modos Traditional Search (parâmetros de Wagner trees e TBR = 100) e New Technology Search (valores de Drift e Ratchet = 10000 ciclos/iterações) com pesagem implícita (K) igual a 0, 1, 3 e 6. Os índices de consistência (Ci) e retenção (Ri) foram visualizados no programa Winclada versão 1.00.08 (Nixon, 1999). Com NTS e valores de K igual a 3 e 6 foram obtidos os melhores índices de consistência e retenção (Ci = 20 e Ri = 50), e somente uma árvore por análise, porém as topologias apresentadas foram diferentes, assim como o número de passos (K3 = 29050; K6 = 27750). Em todas as análises *Notaspidium* se mostrou parafilético, incluindo as duas espécies válidas de *Halsteadium* Bouček. As espécies destes gêneros compartilham reflexo metálico, pilosidade do corpo menor ou igual ao diâmetro da fôvea associada, asa transparente com micropilosidade branca e região membranosa na face interna da metacoxa do macho. Logo, será proposta a sinonímia de *Halsteadium* Bouček, 1992 em *Notaspidium* Dalla Torre, 1898. O consenso estrito entre as duas árvores recuperou alguns agrupamentos a citar: *N. boharti* + (*N. villegasi* + *N. sp12*); *N. sp5* + *N. sp10* + (*N. sp15* + *N. sp32*); (*N. grisselli* + (*H. petiolatum* + *H. alterum*)) + (*N. burdicki* + *N. minutum* + *N. sp26*); (*N. apantelis* + (*N. sp13* + *N. sp14*)) + (*N. sp19* + *N. sp25*) + (*N. sp28* + *N. sp30*). A principal discrepância entre as duas árvores encontradas foi quanto a posição das espécies Orientais *N. thailandicum* e *N. backeri*, as quais na árvore com valor de K igual a 6 formam um dos clados mais derivados, e na árvore com valor de K igual a 3, formam o clado mais basal. Já *N. grisselli*, outra espécie Oriental, se agrupou com espécies Neotropicais de *Notaspidium* e *Halsteadium* em todas as análises.

Palavras-Chave:

Haltichellinae, Hybothoracini, Chalcidoidea

CNPq (Proc. 479161/2010-0; 620068/2008-6; 304956/2008-2), FAPES (Proc. 51185733/2010)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Análise Filogenética

Título

INFLUÊNCIA DO TAMANHO CORPORAL NO FORRAGEAMENTO DE LARVAS DE FORMIGA-LEÃO *Myrmeleon* sp. (NEUROPTERA: MYRMELEONTIDAE)

Autores

KAMILA PRADO CRUZ SERRA¹, JAQUELINE RODRIGUES DE PINHO¹, LARISSA LORENA ECHEVERRIA¹, LUIZ ANTONIO SOLINO CARVALHO², FERNANDO FERREIRA DE MORAIS³, JULIANO RIBAS IGNEZ³, EDSON LOURENÇO DA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE – UNIVAG; KAMILA-SERRA@HOTMAIL.COM E JAQUE.NI@HOTMAIL.COM; ²CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE – UNIVAG; ³INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT

Estratégias de forrageamento podem ser classificadas em duas grandes categorias: a procura ativa, na qual indivíduos se deslocam em busca do alimento, e senta-e-espera, na qual indivíduos caçam por emboscada. Algumas espécies que adotam a estratégia do senta-e-espera constroem armadilhas para capturar suas presas, tais como larvas de formiga-leão da família Myrmeleontidae que fazem um funil para capturar suas presas. No momento em que a presa cai no funil, a larva da formiga leão a agarra, injetando uma saliva venenosa e batendo-a contra a borda do funil. A fase final da subjugação da presa ocorre quando a larva a enterra abaixo do funil. O estudo foi realizado em uma borda de “cordilheira” que são antigos diques fluviais, podendo ser descritas como extensas deposições de sedimentos fluviais na borda de leitos fósseis de rios da região. Os funis foram encontrados nas margens da estrada com substrato arenoso de acesso a fazenda Cafundó localizada no distrito do Pirizal, município de Nossa Senhora do Livramento, Pantanal de Poconé, Mato-Grosso. Os objetivos deste trabalho foram: testar se o tamanho da *Myrmeleon* sp. influencia no diâmetro do funil, se o diâmetro do funil influencia na eficiência de captura da larva, e se o tamanho da larva influencia no tempo de subjugação da presa. Foram amostrados 37 funis construídos pelas larvas de *Myrmeleon* sp. encontrados ao longo das estradas internas de acesso à sede fazenda. Funis encontrados na área de estudo eram feito de sedimento arenoso no solo, onde a larva ficava enterrada na extremidade inferior do funil a espera da presa. Resultados indicaram que apesar de haver uma relação positiva entre o comprimento da larva e o diâmetro do funil existem indivíduos grandes de formiga leão que também ocupam funis menores, assim como oposto também ocorre. Este fato é um indicativo de que o tamanho do funil pode ser alterado em função de necessidades do indivíduo como demanda energética ao longo de seu desenvolvimento, sua fome e disponibilidade de alimento. O tamanho dos funis de formigas leão influenciou na captura das presas, tendo em vista que, as presas tinham dificuldade para fugir dos funis maiores. Ao tentar fugir dos funis maiores, as presas acabavam puxando areia para o funil, facilitando a tentativa de captura pela formiga leão.

Palavras-Chave:

Presa, captura e insecta.



Área

Análise Filogenética

Título

MATURIDADE SEXUAL MORFOLÓGICA COMPARATIVA DO CARANGUEJO ARATÚ *GONIOPSIS CRUENTATA* (CRUSTACEA: GRAPSOIDEA) NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DA COSTA BRASILEIRA

Autores

¹SONJA LUANA REZENDE DA SILVA, ²VICTOR JARA DE JESUS DANTAS, ³EMERSON FRANCISCO MENDES GUIMARÃES & ⁴GUSTAVO LUIS HIROSE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3,4}LABORATÓRIO DE CARCINOLOGIA, DEPTO. DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, UFS – SÃO CRISTÓVÃO, SE / E-MAIL'S: ¹LUANA_RESENDE2008@HOTMAIL.COM, ²VJARA.ENGPEÇA@GMAIL.COM, ³EMERSON_MATRIX123@HOTMAIL.COM, ⁴GUSTAVO_LH@HOTMAIL.COM

Entre os parâmetros populacionais normalmente avaliados, a determinação da maturidade sexual é um dos mais importantes, podendo ser utilizado como base na elaboração de planos de manejo, principalmente, para as espécies afetadas pela pesca. O presente estudo teve como objetivo, estimar o tamanho do início da maturidade sexual morfológica (SOM) do caranguejo Aratú *Goniopsis cruentata* em 2 dos maiores estuários do estado de Sergipe. Os caranguejos foram coletados mensalmente entre os meses de janeiro de 2010 a março de 2011 nos estuários dos rios Vaza Barris e Sergipe. As coletas foram realizadas por um pescador, durante períodos de maré baixa diurna. No laboratório os indivíduos foram separados por sexo, e mensurados com um paquímetro digital (precisão de 0,05mm) quanto às seguintes estruturas: LC = Largura da Carapaça; CC = Comprimento da Carapaça; CPQ = Comprimento do Própodo do Quelipodo; APQ = Altura do Própodo do Quelipodo; LA = Largura do Abdômen; CG = Comprimento do Gonopódio. Foram capturados 773 caranguejos (388 machos e 385 fêmeas) no estuário do Sergipe e 623 (292 machos e 331 fêmeas) no estuário do rio Vaza-Barris. O valor da maturidade sexual morfológica foi estimado com base no crescimento alométrico através da relação LC vs. CG para machos (SOM: 32,9 e 29,4 para os estuários do rio Sergipe e Vaza-Barris respectivamente) e LC vs. LA para fêmeas (SOM: 28,9 e 27,6 para os estuários do rio Sergipe e Vaza-Barris respectivamente). Para efeito comparativo, o tamanho relativo da maturidade sexual morfológica (RSOM) também foi estimado. Os valores obtidos em relação ao tamanho assintótico (LC_{∞}) e ao RSOM, indicaram um maior crescimento e uma maturação tardia para os caranguejos no estuário do rio Sergipe (LC_{∞} : 51,9 e 45,2; RSOM: 0,63 e 0,63 para machos e fêmeas respectivamente) em relação ao estuário do rio Vaza Barris (LC_{∞} : 49,2 e 47,5; RSOM: 0,59 e 0,58 para machos e fêmeas respectivamente). Este fato pode ser um reflexo da grande pressão de pesca existente no estuário do rio Vaza Barris quando comparado ao estuário do rio Sergipe, uma vez, que ambas as áreas possuem características ambientais muito semelhantes e se encontram em uma mesma latitude. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de se elaborar um plano de manejo para a espécie.

Palavras-Chave:

Pesca, manejo, conservação, decapoda, Brachyura

Suporte financeiro: CNPq – UNIVERSAL 472386/2010-7

**Área****Análise Filogenética****Título****MOLECULAR PHYLOGENY OF GRAPSOID AND ALLIED CRABS (DECAPODA: BRACHYURA: GRAPSOIDEA) REVISITED USING DIRECT CHARACTER OPTIMIZATION.****Autores**WILLIAM SANTANA¹ & ALINE BENETTI²**Vínculos Institucionais / E-mail's:**¹LABORATÓRIO DE CARCINOLOGIA, MUSEU DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAIXA POSTAL 42.494, 04218-970, SÃO PAULO, SP, BRASIL. E-MAIL: WILLIAM_SANTANA@YAHOO.COM.BR²LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS MARINHOS, MUSEU DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAIXA POSTAL 42.494, 04218-970, SÃO PAULO, SP, BRASIL. E-MAIL: ALINEBENETTI@USP.BR

The superfamily Grapsoidea, mostly known as marsh crabs or shore crabs, has approximately 500 species and it's divided in seven families according to current brachyuran classifications. These families are: Gecarcinidae; Glyptograpsidae; Grapsidae; Plagusiidae; Sesarmidae; Varunidae; and Xenograpsidae. Traditionally, Grapsoidea has been considered as a morphologically cohesive group, despite of the monophyletic status of this superfamily being questioned several times recently. Mostly molecular studies have questioned the monophyly of Grapsoidea and its relation with Ocypodoidea. In this work we reanalyze the phylogenetic relationships of Grapsoidea and Ocypodoidea with other allied groups (i.e. Xanthoidea, Palicoidea, Pinnotheroidea, and Portunoidea), using molecular data of mitochondrial genes. Except from Chyptograpsidae and Xenograpsidae we have representatives of all other grapsoid families in the analyses. We have new terminal taxa from all superfamilies included. Also, we have sequence data from 62 species with *Carcinus maenas* used to root the trees. The data set included a partial sequence of 16S rRNA (\cong 560 bp), and 12S rRNA (\cong 420 bp). Phylogenetic analyses were conducted using the direct optimization method for the two sequence data using the software POY (v. 4.1.1). The molecular partitions were analyzed independently and combined directly. Tree searches were performed using nine different weighting schemes (transition:transversion:indels = 1:1:1, 1:1:2, 1:2:1, 2:1:1, 2:1:2, 2:2:1, 4:1:1, 4:1:2 and 4:1:2) in a sensitive analyses framework. For each weighting scheme the ILD (incongruence length difference) index was estimated. A strict consensus tree was generated based on the most parsimonious trees. The results showed a paraphyletic Grapsoidea with four ocypodoid genera of the families Myctiridae, Camptandriidae and Dotillidae nesting within this superfamily. The genera *Percnon* and *Plagusia* are not monophyletic and should not pertain to the same family (Plagusidae). *Percnon* is nested with *Myctiris*, and *Plagusia* and *Euchirograpsus* form a clade, sister group with Camptandriidae and Dotillidae. Despite of the paraphyletic status of Grapsoidea, some families within this group are clearly monophyletic. That is the case for the families Sesarmidae and Varunidae. Grapsidae appears to be monophyletic, but its relationship with Gecarcinidae inspires attention. The remaining grapsoid families are not monophyletic. The relationship among the superfamilies analyzed is as follows: (Portunoidea (Xanthoidea (Palicoidea (Pinnotheroidea (Ocypodoidea Grapsoidea))))).

Palavras-Chave:

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Análise Filogenética

Título

MOSCAS-DAS-FRUTAS (DIPTERA: TEPHRITIDAE) ASSOCIADAS À ACEROLA (MALPIGHIACEAE) NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PI

Autores

KAROLYNNE DE OLIVEIRA LIMA SOARES¹, ALMERINDA AMÉLIA RODRIGUES ARAÚJO², EFRAIN BEN-ORION ARAÚJO SOARES³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI. KAROLYNNE_LIMA@HOTMAIL.COM

² SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PIAUÍ - SEDUC. ALMERINDA_AMELIA@OI.COM.BR

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI. EFRAIN_BEN-ORION@HOTMAIL.COM

As moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) são pragas altamente prejudiciais para a fruticultura, com espécies nocivas em todos os continentes. Esses tefritídeos danificam diretamente os frutos quando a fêmea, introduz o seu ovipositor através da epiderme do fruto e depositam seus ovos, pois as larvas se alimentam da polpa desses frutos tornando-os impróprios para o consumo e industrialização. Para melhor compreender o ciclo de vida desses insetos e sua importância econômica para a fruticultura mundial, é fundamental o levantamento das suas espécies e plantas hospedeiras. A acerola (*Malpighia gabra* L.) da família Malpighiaceae teve sua origem nas Antilhas e dispersou-se para outras regiões do mundo. No Brasil, a introdução dessa fruteira ocorreu na década de 50. A acerola é uma fruta atrativa pelo seu sabor agradável e destacou-se por seu reconhecido valor nutricional, principalmente como fonte de vitamina C, vitamina A, ferro, cálcio e vitaminas do complexo B. Consumida tanto *in natura* como industrializada sob formas de sucos, sorvetes, geleias, xaropes, licores, doces em caldas, entre outros. O Brasil é o maior produtor e exportador de acerola do mundo. Na região nordestina concentra grande parte da safra nacional devido às condições de clima e de solo excelentes para o cultivo da fruta. Objetivou-se com este trabalho identificar as espécies de moscas-das-frutas associadas à acerola no município de Teresina (PI). Este município está localizado na Microrregião do Médio Parnaíba Piauiense, à 05°05'12" S e 42°48'42" W, com altitude média de 72m e temperaturas mínima de 22°C e máxima de 38°C, com clima tropical megatérmico e subúmido do tipo seco. A coleta de frutos maduros na planta ou recém-caídos no solo foi realizado em agosto de 2011, em pomar doméstico, no Bairro Parque Mão Santa, zona urbana de Teresina. Foram utilizados 60 frutos, sendo os mesmos distribuídos em bandeja plástica de 40x25x7cm, forrada com areia peneirada, autoclavada e úmida por 15 dias. Após esse período, as pupas foram extraídas por peneiramento, contadas e conservadas em copo descartável com um pouco de areia e coberto com tecido *voile* preso com liga elástica, à espera da emergência dos adultos. Em seguida foram transferidos para frascos com solução de álcool 70% e posterior sexagem e identificação. Foram obtidos 68 exemplares da espécie *Ceratitidis capitata* (Wiedemann). Desse total, 43 eram machos e 25 fêmeas. Por ser uma espécie introduzida, *C. capitata* tem preferência por frutíferas exóticas, como é o caso das aceroleiras.

Palavras-Chave:

Ceratitidis capitata, *Malpighia gabra*, praga.



Área

Análise Filogenética

Título

OCORRÊNCIA DE ODONATA (INSECTA) EM CORPOS D'ÁGUA NA MATA ATLÂNTICA EM SANTA CATARINA, BRASIL

Autores

BRUNA LAÍS TURRA*, BRUNA MARIA CAPITANIO, BRUNA FITARELLI**, ERIKSEN AUGUSTO RAIMUNDI, RUI MÁRCIO FRANCO, GILZA MARIA DE SOUZA-FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PPGCA), UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECO (UNOCHAPECO). E-mail. gfranco@unochapeco.edu.br

A ordem Odonata, um importante componente da fauna bentônica de ambientes limnícicos, é conhecida pela sua alta posição na cadeia trófica e como importante indicador da integridade nos corpos d'água. Devido a sua preferência por habitats específicos, são utilizadas como bioindicadores, pois, são sensíveis as variações naturais e alterações por ações antrópicas. Neste contexto, essa pesquisa objetivou o inventariamento de larvas de Odonata em corpos d'água em um fragmento de Mata Atlântica, Santa Catarina, Brasil. As coletas foram realizadas no Parque Nacional das Araucárias (PNA), um fragmento de mata atlântica (Floresta Ombrófila Mista) com cerca de 12.000 ha, localizado nos municípios de Ponte Serrada e Passos Maia, Santa Catarina. A rede amostral foi composta por oito pontos e as coletas ocorreram em outubro/2008 e março/2009. Os pontos foram demarcados de acordo com a ordem do rio, integridade da vegetação marginal, tipo de sedimento e acessibilidade. As amostragens foram realizadas com amostrador *Surber* e rede de arrasto de acordo com o tipo de sedimento e profundidade do local. Também foi realizada busca ativa em pedras e peneirinha de mão na vegetação submersa. Os indivíduos amostrados totalizaram 211, pertencentes a oito famílias e 11 gêneros: Aeshnidae (*Gynacantha*, *Aeschna*), Polytroridae (*Cora*), Libellulidae (*Gynothemis*, *Tauriphila*, *Dythemis*), Gomphidae (*Tibiogomphus*, *Progomphus*, *Phyllocycla*, *Cyanogomphus*), Calopterygidae (*Hetaerina*), Coenagrionidae (*Argia*, *Acanthagrion*), Lestidae (*Archelestes*, *Lestes*, *Heteragrion*, *Elasmothemis*) e Megapodagrionidae. Dentre as famílias coletadas Gomphidae (75 ind.) e Libellulidae (71 ind.) foram as mais abundantes, enquanto Polytroridae e Lestidae tiveram número baixo de indivíduos. A família Gomphidae foi amplamente distribuída, sendo encontrada em todos os pontos amostrados, sendo também a mais rica (4 gêneros). Libellulidae ocorreu em sete dos oito pontos amostrados, sendo representada por três gêneros, no entanto, com maior abundância nos rios de média e alta ordem (rio do Mato e Chapecozinho). Para Lestidae também foi registrado quatro gêneros, entretanto, essa família foi registrada apenas em dois pontos. A maior abundância foi registrada para o rio de alta ordem (rio Chapecozinho), enquanto nos rios de média e baixa ordem a abundância foi menor (Rio Caratua e um afluente do Rio do Mato). Esse estudo vem contribuir com o conhecimento da biodiversidade da odonatofauna da região, pois representaram 47,22% dos gêneros registrados na região oeste de Santa Catarina. Ainda, a partir dos dados analisados pode-se perceber a importância da Unidade de Conservação para preservação da biodiversidade de Odonata, ressaltando que o PNA é um fragmento com vasta heterogeneidade de habitats.

Palavras-Chave:

Odonatofauna, Unidade de Conservação, Diversidade

FAPESC, *PROSUP/CAPES, **PIBIC/CNPQ, FAPE/UNOCHAPECÓ



Área

Análise Filogenética

Título

OSTEOLOGIA CRANIANA DE *Milvago chimachima* (AVES: FALCONIDAE) COM IMPLICAÇÕES FILOGENÉTICAS

Autores

ANTONIA MARQUES DOS SANTOS¹; SAMUEL GALVÃO VILARINDO¹; LIANA DE ALBUQUERQUE THOMAZ SOLON¹; VERÔNICA CARDOSO PEREIRA¹; LIDIANE MORAES DA SILVA¹; GLAUBER VERAS DE CARVALHO¹; REGINALDO JOSÉ DONATELLI² & ANDERSON GUZZI¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. AV. SÃO SEBASTIÃO, 2819, PLANALTO HORIZONTE, 64202-020 PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL. E-MAIL: toniamar2009@hotmail.com; guzzi@ufpi.br ²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FACULDADE DE CIÊNCIAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. CAIXA POSTAL 473, 17001-970 BAURU, SÃO PAULO, BRASIL. E-MAIL: rjdonat@yahoo.com.br

Milvago chimachima é uma das aves rapineiras mais comuns em pastagens, fazendas e zonas rurais do Brasil, sendo comum também em prais, manguezais, em matas secas e de galeria, caatinga e cerrados, assim como em plantações em beiras de estradas e cidades. Possui a cabeça, pescoço e partes inferiores branco-amarelas, uma curta faixa negra pós-ocular, face nua e alaranjada e asas longas com nítida área branca. Sua distribuição geográfica ocorre da América Central ao norte do Uruguai, Argentina e em todo Brasil. Popularmente recebe vários nomes regionais, sendo mais conhecido como “carrapateiro” pelo costume de freqüentar pastos e currais de bois e cavalos para tirar dos mesmos carrapatos e bernes. Pode abrir feridas no couro de animais de criação embora muito raramente e sem lhes causar grandes danos. No entanto quando não encontra gado caça insetos e rãs, saqueia o ninho de outras aves, come lagartos e pode ser visto nas praias e nas estradas comendo animais e peixes mortos. Apesar de ampla distribuição e ocorrência, estudos sobre sua osteologia craniana são escassos na literatura. Procurou-se neste trabalho descrever a osteologia craniana de *Milvago chimachima* e, com base nesta descrição, comparar com outras espécies de aves da mesma família, buscando ampliar o conhecimento sobre a anatomia dessa espécie, bem como identificar caracteres anatômicos para uma futura análise cladística de toda a família. Foram utilizados três espécimes de *M. chimachima* pertencentes a coleção osteológica da Divisão de Aves do Museu de História Natural Smithsonian Institution (USNM), Washington, DC, EUA, a saber: USNM 289774, USNM 321503, USNM 559321. Os espécimes estudados se encontravam previamente preparados (crânios e mandíbulas secos). Para a mensuração das estruturas ósseas, utilizou-se um paquímetro com precisão de 0,05 mm. De forma geral, *M. chimachima* apresenta um crânio especializado, com características peculiares e distintas do observado em outros grupos de aves. Apesar da relação entre a forma de uma estrutura e sua função não seja completamente estabelecida, muitas das adaptações do crânio em *M. chimachima* são claramente relacionadas aos seus hábitos de vida e comportamento. As modificações e adaptações no crânio dessa espécie parecem estar basicamente ligadas à redução do diâmetro interorbital que propicia um aumento do campo visual, ao procinetismo do crânio que confere resistência a maxila superior e ponta do bico adunco como ferramenta para predação.

Palavras-Chave:

falconiformes, anatomia, carrapateiro.



Área

Análise Filogenética

Título

POSICIONAMENTO FILOGENÉTICO DE *EXSUL* (DIPTERA: MUSCIDAE)

Autores

LEANDRO S. BARBOSA¹, MÁRCIA S. COURI¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL DA QUINTA DA BOA VISTA, 20940-040 RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL. (LEANBARBOSA@GMAIL.COM E COURIMARCIA@GMAIL.COM).

Muscidae é uma família cosmopolita de dípteros, com aproximadamente 4.500 espécies descritas em cerca de 180 gêneros. Ocorre na maioria dos ambientes, com exceção dos muito áridos; em grandes altitudes compõe grande parte da fauna, tanto em abundância quanto em riqueza. Coenosiinae é uma das subfamílias mais numerosas de Muscidae, apresentando duas tribos, Coenosiini e Limnophorini. *Exsul* Hutton é um dos 25 gêneros mundiais incluídos nessa segunda tribo. Está restrito à Nova Zelândia e possui duas espécies de hábito predatório e de grande envergadura: *E. tenuis* Malloch e *E. singularis* Hutton. A última, com machos de asas muito amplas e escuras, recebeu algumas denominações populares interessantes como “bat-winged fly” (mosca asa-de-morcego) ou “cannibal fly” (mosca canibal). É um dos gêneros mais atípicos de Muscidae e seu relacionamento com outros grupos foi sempre duvidoso. Stein (1911) não inseriu *Exsul* em seu catálogo por não ter certeza sobre a sua posição. Malloch (1923) sugeriu a proximidade desse com *Lispoides* Malloch. Hennig (1965) considerou esse gênero muito atípico até mesmo para Muscidae, considerando-o como *incertae sedis*. Esse trabalho tem como objetivo realizar a primeira abordagem cladística de *Exsul*. Após exame do material das duas espécies, foram levantados 73 caracteres morfológicos, codificados como binários ou multiestado, não-ordenados e tratados como neomórficos ou transformacionais. Foram polarizados pelo método do grupo externo. A análise incluiu 15 táxons terminais, representado por espécies das subfamílias Achanthipterinae, Mydaeinae, Phaoninae, Cyrtoneurinae e Coenosiinae. A análise e a construção dos cladogramas foi feita com auxílio dos programas NONA versão 2.0 e sua interface WinClada versão 1.0000. Os procedimentos de busca seguidos foram: Ratchet- 10.000 interactions/rep, 1000 Trees to hold/interaction, 70 Caracteres to sample, 0 Random seed number. Para avaliar o suporte dos ramos, realizou-se uma análise de Bootstrap de uma das árvores achadas originalmente. Os procedimentos foram: 1000 number of replications, 100 number of search reps (mult*N), 10 starting trees per rep (hold/), 1000 max trees, 0 random seed (0=Time). *Exsul* situou-se interno aos Limnophorini mantendo-se como um grupo natural com um bootstrap de 98 e quatro sinapomorfias (três cerdas dorsocentrals pré-suturais; ausência da cerda ântero-ventral mediana na tibia 3; presença de cerda póstero-dorsal supramediana na tibia 3 e distifalo complexo com áreas esclerotizadas). *Lispoides* se posicionou como clado irmão de *Exsul* suportado por seis sinapomorfias sendo três não homoplásticas. O clado *Exsul* + *Lispoides* foi suportado por um bootstrap de 88 e por cinco sinapomorfias.

Palavras-Chave:

Filogenia, cladística, Australiana, Coenosiinae, Limnophorini

CAPES e CNPq



Área

Análise Filogenética

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE *THYSANOOZON BROCHII* (PLATYHELMINTHES: POLYCLADIDA) PARA O NORDESTE DO BRASIL E CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA DIETA

Autores

¹VINICIUS QUEIROZ ARAÚJO; ²LICIA SALES OLIVEIRA; ³CLÁUDIO LUIS SANTOS SAMPAIO; ⁴ELIZABETH GERARDO NEVES; ⁵RODRIGO JOHNSSON.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VINICIUS_UFBA@YAHOO.COM.BR; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, LICIA_SO@YAHOO.COM.BR; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, BUIABAHIA@GMAIL.COM; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM; ⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, R.JOHNSSON@GMAIL.COM

O filo Platyhelminthes, caracterizado por reunir organismos de corpo mole, achatados dorsoventralmente e com anatomia bastante simplificada (exceto pelo complexo sistema reprodutor), é tradicionalmente conhecido pelo seu hábito preponderantemente parasita. No entanto, Turbellaria é um táxon (merofilético) que abarca os platelmintos de vida livre. Dentre estes, os Polycladida são marinhos e notórios por habitarem águas costeiras, principalmente em ambientes recifais. Caracterizam-se principalmente por apresentar um trato intestinal com fundo cego, portando numerosos ramos (Poly = muitos; Clades = ramos). Segundo a bibliografia, são assinaladas aproximadamente 931 espécies no mundo, sendo mais conhecidas para o Atlântico Norte e Pacífico. Para o Brasil, existem 66 espécies registradas, a maioria para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No nordeste, são mencionadas apenas duas espécies, ambas em Caravelas, extremo sul da Bahia: *Armatoplana leptalea* (Marcus, 1947) e *Stylochoplana walsergia* Marcus & Marcus 1968. Além do desconhecimento acerca da riqueza do grupo nessa região, menos ainda se sabe acerca de aspectos da sua biologia. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo registrar pela primeira vez a espécie *Thysanozoon brochii* Risso, 1818 na região nordeste do Brasil, além de relatar aspectos de sua dieta. Foram coletados quatro espécimes na praia da Barra em XI/2009 (1), XII/2010 (1) e II/2011 (2). Os exemplares foram fixados em formol 10% e posteriormente transferidos para álcool 70%. *Thysanozoon brochii* caracteriza-se por possuir forma oval, extremidades do corpo onduladas. Possui papilas dorsais, sendo as medianas amareladas e amarronzadas em direção à margem corporal. Margem livre de papilas e com uma faixa escura por toda sua extensão. Olhos cerebrais agrupados em forma de ferradura. Presença de dois gonóporos masculinos, posteriores à faringe, um em cada lado da linha média ventral. Gonóporo feminino posicionado medialmente, imediatamente posterior aos gonóporos masculinos. Em relação à alimentação, todos os indivíduos coletados encontravam-se próximos à colônias de ascídias *Lissoclinum sp.*, e nas análises laboratoriais foi possível observar espículas características deste grupo no conteúdo estomacal de *T. brochii*. A partir disso, pode-se inferir que ascídias do referido gênero fazem parte da dieta desta espécie. Portanto, o presente trabalho aumenta os registros de planárias marinhas para o nordeste brasileiro, e faz importantes inferências para a biologia alimentar destes organismos, uma vez que, uma acurada noção sobre sua dieta poderia auxiliar na manutenção de estudos laboratoriais visto a dificuldade de estudos em campo.

Palavras-Chave:

Cotylea, novo registro, planária marinha, Platyhelminthes.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Análise Filogenética

Título

QUATRO NOVAS ESPÉCIES DE *NEOMETRYPUS* DESUTTER-GRANDCOLAS, 1988
(GRYLLOIDEA, ENEOPTERIDAE, TAFALISCINAE, NEOMETRYPINI)

Autores

PEDRO GUILHERME BARRIOS DE SOUZA DIAS; MÁRCIO PEREZ BOLDFARINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA DE DIPTERA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA,
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – PEDROGDIAS@GMAIL.COM

A fauna de grilos da região Neotropical provavelmente é a menos conhecida se comparada à outras regiões, com apenas 10% de suas espécies descritas, segundo algumas estimativas. Devido à pouca quantidade de estudos, aliada a falta de especialistas e à complexidade da história geológica desta região biogeográfica, a descoberta de novos gêneros e espécies não é incomum. Nos últimos dez anos foram descritas 156 espécies de grilos para esta região biogeográfica, mas apenas sete gêneros e 24 espécies para o Brasil; no que se refere aos Eneopteridae, apenas quatro espécies foram descritas: *Ligypterus belmontensis* Robillard, 2005 e *L. pernambucensis* Robillard, 2005 (Eneopteridae, Eneopterinae) e *Neometrypus badius* Mesa & Garcia-Novo, 2001 e *Tafalisca paranaensis* de Mello & dias, 2010 (Eneopteridae, Tafaliscinae). Eneopteridae compreende uma família de grilos habitantes, sobretudo, do sub-bosque e arbustos de borda e interior de mata e subdivide-se em duas subfamílias: Eneopterinae e Tafaliscinae. Tafaliscinae, por sua vez, é formada por quatro tribos: Diatrypini, Neometrypini, Paroecanthini e Tafaliscini. Neometrypini é composta por apenas dois gêneros da América do Sul: 1- *Neometrypus* Desutter-Grandcolas, 1988, com uma espécie da região de Loreto, Peru (*N. amazonus* Desutter-Grandcolas, 1988) e uma da Mata Atlântica paulista (*N. badius* Mesa & Garcia-Novo, 2001); 2- *Picinguaba* de Mello, 1990 (monotípico), com *P. pitanga* de Mello, 1990 conhecida da vegetação de restinga do Estado de São Paulo. Várias outras espécies de *Neometrypus* da Mata Atlântica aguardam descrição, todas associadas ao sub-bosque interno e borda de mata, onde são freqüentes à noite sobre folhagens, pequenos arbustos e mesmo herbáceas. Apresentamos aqui quatro novas espécies deste gênero, habitantes da Mata Atlântica da região da Serra da Mantiqueira (SP) e do Parque Nacional do Iguaçu (PR). Essas espécies são diferenciadas por singularidades do complexo fálco dos machos, principal caráter utilizado na definição de táxons em Grylloidea. Os caracteres morfológicos qualitativos foram analisados sob estereomicroscópio e desenhados com auxílio de câmara clara; para caracteres mais complexos e melhor definição do padrão de cor foram montadas pranchas de fotografias. As mensurações foram realizadas sob estereomicroscópio guarnecido de ocular graduada e os valores convertidos em milímetros; a terminologia para as estruturas do complexo fálco segue o proposto por Desutter (1987, 1988) e Desutter-Grandcolas (2003). Serão fornecidas, além da diagnose das espécies, chaves de identificação e figuras de morfologia externa, genitália e fotografias para cada espécie apresentada.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Grylloidea, novos táxons

XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Annelida

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

O PAPEL DE *DIOPATRA* SPP. NA ESTRUTURA E METABOLISMO DA COMUNIDADE BÊNITICA EM AMBIENTE MARINHO RASO

Autores

GIORGIA FREITAS ALVES, ALESSANDRA LARISSA FONSECA, SÉRGIO ANTONIO NETTO, JOÃO GABRIEL DORIA, PAULO ROBERTO PAGLIOSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFSC, CURSO DE PG EM ECOLOGIA - giorgiafreitas@hotmail.com, jgdoria@gmail.com
UFSC, NÚCLEO DE ESTUDOS DO MAR - paulo.pagliosa@ufsc.br
UFSC, CFH, DEPTO GEOCIÊNCIAS - afonseca@cfh.ufsc.br
UNISUL, LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS MARINHAS - sergio.netto@unisul.br

A atividade e a presença de espécies benthicas podem afetar a distribuição de outros organismos e o funcionamento do sistema por causar mudanças em variáveis físicas, químicas e biológicas. Uma avaliação histórica de estudos realizados com *Diopatra* mostra variações dependentes da densidade de indivíduos, dos locais avaliados, do tempo para as respostas e das características do sedimento, além de outros atributos como alterações na presença de algas nos tubos e idade dos organismos. Considerando que as atividades dessas associações podem alterar a disponibilidade de nutrientes nos sedimentos, mudanças nos mesmos podem interferir no acoplamento benthico-pelágico. A presença de *Diopatra* e da fauna associada aos seus tubos foi manipulada experimentalmente para verificar seus efeitos na estrutura da comunidade e no metabolismo do entorno em baixios de maré. Para tanto, experimentos de campo foram realizados em três locais comparando três tratamentos: i) tubos com *Diopatra*; ii) tubos sem *Diopatra* e iii) ausência de tubos e *Diopatra* (controle). Para avaliar os efeitos sobre o metabolismo do ecossistema, câmaras benthicas foram empregadas para medidas dos fluxos de oxigênio e nutrientes entre o sedimento e a coluna de água. Sedimento, meiofauna e macrofauna foram coletados em locais com e sem a presença de *Diopatra* para verificar seus efeitos na estrutura das comunidades benthicas. De modo geral, a presença dos tubos favoreceu maiores densidades e número de espécies da macrofauna e, para alguns táxons, a presença do tubícola parece ter propiciado maiores densidades. Ao contrário, a meiofauna não discriminou as estruturas físicas e ocorreu em densidades menores em tratamentos com a presença de *Diopatra*, provavelmente devido à bioturbação e atividades de alimentação. Embora tenha havido variabilidade nas respostas dos fluxos dependentes de cada local, tanto a presença de *Diopatra* quanto as altas densidades da macrofauna influenciaram o fluxo de nutrientes nitrogenados e de oxigênio. Processos como nitrificação, denitrificação, amonificação e redução do nitrato parecem ser resultantes da excreção faunal, da bioirrigação e do microambiente disponibilizado pelos tubos.

Palavras-Chave:

Diopatra, metabolismo benthico, bioturbação, meiofauna, macrofauna

CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Annelida

Título

IMPLEMENTAÇÃO DA COLEÇÃO CIENTÍFICA REGIONAL DE INVERTEBRADOS

Autores

SARA DE OLIVEIRA FERREIRA RABELO¹, MARCELLE DA SILVA GONÇALVES¹, ALANA DOS SANTOS LEITÃO¹, ALINE DA CRUZ BARBOSA¹, ANDREZZA RIBEIRO MENEZES & CHRISTINE RUTA¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS - SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DE ORGANISMOS BENTÔNICOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ, NÚCLEO EM ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL DE MACAÉ (NUPEM/UFRJ). CORREIO ELETRÔNICO: SARAFRABELO@GMAIL.COM; GONCALVES.MARCELLE@GMAIL.COM; ALANALEITAO@GMAIL.COM ALINECBARBOSA@GMAIL.COM; DREZZABIO@GMAIL.COM & CHRISTINERUTA@GMAIL.COM.

Coleções biológicas são uma importante fonte de informações sobre a composição, distribuição (espacial e temporal) e conteúdo da biodiversidade do nosso planeta. Sua relevância não se encontra apenas no fato de ser um depósito da fauna e flora, mas também por ser um núcleo de processos produtivos. Destacamos as coleções regionais por reunirem espécimes de determinada localidade, área ou região. Este tipo de coleção, quando bem preservada e organizada é capaz de englobar uma representação quase integral desta fauna. O exame de coleções regionais bem implantadas, dispersas por toda parte, pode permitir estudar acuradamente a distribuição da fauna nacional ou mesmo continental. O Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM) – UFRJ possui duas coleções científicas zoológicas já implantadas, são elas: Coleção de Mamíferos do NUPEM, Coleção de Peixes do NUPEM. Com o objetivo de implantar, organizar e preservar uma coleção científica regional de invertebrados no NUPEM foi criada a Coleção Científica Regional de Invertebrados, a partir de espécimes coletados pelo Laboratório de Sistemática e Ecologia de Organismos Bentônicos (SIEOB), ou doados ao referido laboratório. Estes espécimes provêm de regiões diferentes dentre elas: Bacia de Campos, lagoas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Ilha da Marambaia, Arquipélago do Sant'Anna, Arraial do Cabo, entre outras localidades. A coleção possui um total de 2.579 espécimes tombados, distribuídos nos seguintes grupos: Echiura – 1; Ophiuroidea – 24; Cnidaria – 42; Bivalvia – 358; Sipuncula – 374 indivíduos; Gastropoda – 5.810. Especificamente em relação aos Polychaeta, a coleção possui um total de 19.262 indivíduos distribuídos nas seguintes famílias que estão sendo tombados: Sabellidae – 2; Eunicidae – 3; Pholoididae – 3; Scalibregmididae – 4; Arambellidae – 5; Ampharetidae – 16; Polynoidae – 16; Phyllodocidae – 19; Trichobranchidae – 21; Syllidae – 46; Flabelligeridae – 51; Oweniidae – 51; Dorvilleidae – 60; Glyceridae – 62; Magelonidae – 69; Sigalionidae – 69; Chaetopteridae – 78; Opheliidae – 86; Goniadidae – 92; Orbiniidae – 99; Onuphidae – 103; Paraonidae – 161; Nephtyidae – 196; Lumbrineridae – 229; Maldanidae – 247; Spionidae – 344; Terebellidae – 374; Capitellidae – 1.755; Pilargidae – 1.957; Hesionidae – 2.236; Nereididae – 3.331; Cirratulidae – 7.477 espécimes. A presente coleção está situada em um espaço de 16 metros² no Bloco 1 do NUPEM, possui 4 estantes, computador e ar condicionado.

Palavras-Chave:

Rio de Janeiro, Bacia de Campos, Polychaeta





Área

Annelida

Título

ABUNDÂNCIA E RIQUEZA DOS POLIQUETOS DOS BANCOS DE PERNA PERNA DOS COSTÕES ROCHOSOS DAS PRAIAS ILHA DO GAMBÁ E MONTE AGHÁ, PIÚMA, ES

Autores

GILSON ALEXANDRE DE CASTRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, GILALEX@TERRA.COM.BR

Perna perna são mexilhões que podem suportar uma grande variação de salinidade, dessecação, temperatura e concentração de oxigênio, resultando na capacidade de ocupar uma grande variedade de microhabitats. O objetivo do presente estudo foi verificar e analisar pela primeira vez a abundância e riqueza de poliquetas bentônicas em bancos de mexilhões com diferentes níveis de exploração nos costões rochosos das praias da Ilha do Gambá e Monte Aghá (ES). Foram escolhidas três áreas de estudo com diferentes pressões de exploração de *Perna perna* nos costões rochosos das praias da Ilha do Gambá (20° 50' e 40° 45') e Monte Aghá (20° 49' 40,5" e 40° 41' 23,6"), ES. As coletas realizaram-se, durante maré de sizígia, no período da manhã, nos dias 23 de fevereiro (1ª amostragem) e 04 de setembro (2ª amostragem) de 2010. Foram feitas três raspagens destrutivas por meio de quadrados de 20 X 20 cm distribuídos aleatoriamente nos bancos de *Perna perna*, sendo as amostras inseridas no interior de sacos vedados. No laboratório do Núcleo de Estudos de Biomas Costeiros do litoral Sul (Piúma, ES) os organismos foram fixados em formalina a 10%, triados e identificados por meio de literatura especializada. Com a utilização dos software BioEstat 5.0 e Past foram feitas análises de variância, e análises da riqueza baseadas no Índices de Simpson, Shannon-Wiener e Margalef. Foram analisados 1.422 espécimes de *Perna perna* na primeira amostragem e 2.152 espécimes na segunda amostragem. Em relação à análise de variância evidenciou diferenças entre as amostragens (0,8172) (F =0.0511). Os poliquetas associados aos bancos de *Perna perna* foram representados por 21 espécies (*Allitta succinea*, *Pseudonereis palpata*, *Perinereis anderssoni*, *Perinereis ponteni*, *Perinereis dumerilli*, *Nereis riisei*, *Nereis broa*, *Syllis gracilis*, *Eunice* sp, *Marphysa* sp, *Pista* sp, *Goniada* sp, *Eulalia* sp, *Dipolydora socialis*, *Lysidice* sp, *Podarke* sp, *Chaetacanthus* sp, *Haplosyllis* sp, *Eteone* sp, *Oenone* sp e *Branchiosyllis* sp). As espécies *Allitta succinea* e *Syllis gracilis* foram as mais abundantes, nas duas amostragens. Os valores dos índices de Shannon-Wiener, Simpson e Margalef apresentaram seu maior valor na primeira amostragem, indicando alta biodiversidade. Os resultados apresentam pela primeira vez uma riqueza de poliquetas, nos bancos do bivalvo *Perna perna* nos costões rochosos das praias da Ilha do Gambá e Monte Aghá (ES) que até então não haviam sido registrados para a região.

Palavras-Chave:

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *EXOgone BREVIANTENNATA* (POLYCHAETA: SYLLIDAE: EXOGONINAE), BASEADO EM EXEMPLARES COLETADOS AO LONGO DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Autores

KARLA PARESQUE, LUCAS ROMERO DE OLIVEIRA, MARCELO VERONESI FUKUDA, JOÃO MIGUEL DE MATOS NOGUEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE POLIQUETOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ PARESQUE@IB.USP.BR, LROMEROOLIVEIRA@UOL.COM.BR, NOGUEIRA@IB.USP.BR

Exogone breviantennata é uma das espécies mais abundantes de Exogoninae em substratos consolidados naturais em alguns pontos da costa brasileira já estudados, como nos estados de São Paulo e da Paraíba, frequentemente vivendo em associação com algas. Até o presente, esta espécie havia sido formalmente registrada apenas para a costa de São Paulo, mas é provável que ela ocorra ao longo de toda a costa brasileira, pois é considerada uma espécie cosmopolita. Os exogoníneos caracterizam-se, além de aspectos morfológicos, por incubarem ovos ou embriões aderidos dorsal ou ventralmente ao corpo do indivíduo parental. Quando a incubação ocorre dorsalmente, os indivíduos sexualmente maduros desenvolvem cerdas notopodiais muito alongadas, que mantêm os ovos presos ao corpo do adulto, até que ocorra a eclosão das larvas. Já no caso da incubação ventral, o pigídio do embrião justapõe-se a um nefridióporo do adulto, completando o seu desenvolvimento aderido ao indivíduo parental; como cada segmento apresenta um par de nefrídios, é possível encontrar até dois embriões por segmento do adulto. *Exogone breviantennata* apresenta fecundação interna e a fêmea incuba os embriões ventralmente. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os estágios reprodutivos desta espécie, através de material proveniente do projeto "Biodiversidade de Poliquetas em Substratos Consolidados ao Longo do Estado da Paraíba". O material foi triado vivo, fixado em formol 4% e conservado em etanol 70%. No total foram observados 296 indivíduos (apenas 1 macho, reconhecido por ser um epítoco), 78 dos quais em estágio reprodutivo, com 2-5mm de comprimento e 21-41 setígeros. Dentre os espécimes sexualmente maduros: 49 possuíam gametas celômicos; o primeiro setígero portando gametas variou entre o 11-18 e, o último, entre o 15-35; 15 espécimes possuíam ovos, até dois por segmento, e o maior número de ovos na mesma fêmea foi 12; o primeiro setígero portando ovos variou entre o 11-20 e o último, entre o 14-25; foram medidos 79 ovos, em seu menor diâmetro, com diâmetros entre 75-137,5µm, com média de 109,5µm (DP=17,2µm). c) 14 espécimes possuíam embriões em diferentes estágios de desenvolvimento e o maior número de embriões por fêmea foi 19; o primeiro setígero portando embriões variou entre 9-17 e, o último, entre o 15-29; foram medidos 109 juvenis, variando de 207,5-490,0µm, com média de 294,0µm (DP=50,7µm). Não houve diferença significativa para o setígero inicial com ovos e embriões (ANOVA: p>0,05) nem para o setígero final (ANOVA: p>0,05), a incubação de embriões pode se dar entre os setígeros 11° e 35°.

Palavras-Chave:

Fertilização interna, epitoquia



Área

Annelida

Título

BIODIVERSIDADE DA FAMÍLIA EUNICIDAE BERTHOLD, 1827 (ANNELIDA, POLYCHAETA) NO ATOL DAS ROCAS, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Autores

NATÁLIA MALAQUIAS SOUTO, PAULO CESAR DE PAIVA, JOANA ZANOL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRJ/ NATI.MALAQUIAS.SOUTO@GMAIL.COM; PAULO.PAIVA@GMAIL.COM; JOANAZANOL@UFRJ.BR

A família Eunicidae é uma das mais numerosas entre as famílias de anelídeos poliquetos contendo cerca de 340 espécies válidas agrupadas em oito gêneros, que na sua maioria não são monofiléticos com base nas definições originais. A família tem distribuição cosmopolita em sedimento consolidado e inconsolidado, mas é mais comum em águas tropicais, principalmente em corais e algas calcárias, onde tem papel importante nas comunidades de recife de coral. Na costa brasileira eunicídeos estão presentes de norte a sul ocupando diversos ambientes. O Atol das Rocas, localizado há 250 Km do nordeste da costa brasileira, é composto na sua maior parte por algas calcárias (60%) além de gastrópodos vermetídeos e corais hematípicos, sendo um habitat ideal para espécies de Eunicidae. O objetivo do nosso estudo é identificar e descrever as espécies de poliquetas da família Eunicidae encontradas na região do Atol das Rocas como parte do projeto "Biodiversidade das Ilhas Oceânicas Brasileiras: Crustacea e Polychaeta". As amostras foram coletadas na região entre-marés a uma profundidade de 18 m em diversas piscinas e ambientes, tal como sedimentos consolidados, inconsolidados e biológicos (como algas e esponjas). Espécies de eunicídeos estão presentes em todos os habitats, mas apenas três foram identificadas: *Eunice* cf. *insularis*, *Eunice* cf. *denticulata*, *Palola* sp.1. *Eunice* cf. *insularis* foi descrita originalmente para o estado de São Paulo e é a mais abundante entre as espécies encontradas no Atol das Rocas. A grande quantidade de espécimes de *E. cf. insularis* disponível permitiu uma análise detalhada da variação intraespecífica dos caracteres, informação pouco conhecida para espécies da família. Esta análise evidenciou uma correlação nunca antes descrita entre o final da base inflada do cirro ventral e o começo da distribuição dos ganchos subaciculares, dois caracteres considerados importantes na taxonomia da família. *Eunice* cf. *denticulata* já foi referida para o Brasil como *Eunice conglomerans*, sinônimo júnior da primeira. *Eunice denticulata* é muito próxima morfológicamente de *Eunice filamentosa*, mas estas espécies apresentam grande distância genética entre populações do Caribe. Os indivíduos de *Palola* sp.1 estão incompletos dificultando a identificação destes ao nível de espécies. Este estudo é uma importante contribuição para o conhecimento da diversidade de eunicídeos nos Atol das Rocas e para a variação intraespecífica na família, informação ausente na maioria das descrições.

Palavras-Chave:

Poliquetos neotropicais, inventário, ilha oceânica



Área

Annelida

Título

BIODIVERSIDADE DE POLYCHAETA (ANNELIDA) EM RECIFES DE ARENITO, AO LONGO DO ESTADO DA PARAÍBA

Autores

JOÃO MIGUEL DE MATOS NOGUEIRA¹, KARLA PARESQUE¹, ORLEMIR CARRERETTE¹, CARMEN ALONSO SAMIGUEL², RUDÁ AMORIM LUCENA² E RAFAEL JUSTINO DE BRITO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. LABORATÓRIO DE POLIQUETOLOGIA (LAPOL), DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; 2. LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG (LIPY), DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Os recifes de arenito do nordeste do Brasil são colonizados por grande quantidade de organismos bentônicos, que vivem nas rochas e nos nódulos de algas calcárias (rodolitos) encontrados nestes ambientes. Diversos microhabitats são encontrados nos recifes, tais como colônias de esponjas, cnidários e ascídias, tufo de algas, recifes de poliquetas sabelariídeos e outros, que são explorados por uma rica fauna de formas vageis, onde se destacam outros poliquetas, crustáceos e gastrópodes. Os poliquetas são normalmente um dos grupos mais importantes neste tipo de ambientes, tanto em biomassa, quanto em diversidade de espécies, e são particularmente abundantes nos recifes do nordeste do Brasil, mas poucos estudos foram conduzidos na região e menos ainda foram aqueles de cunho taxonômico. Assim, o presente estudo consiste num levantamento taxonômico da fauna de poliquetas que ocorre na zona entremarés de recifes de arenito, ao longo do Estado da Paraíba. As coletas foram realizadas nos picos da maré baixa em dez praias ao longo do Estado; foram retiradas por raspagem das rochas pequenas amostras de algas, esponjas, ascídias, recifes de sabelariídeos, bancos de moluscos bivalves e microhabitats similares; o material foi triado vivo sob estereomicroscópio, os poliquetas foram separados, anestesiados em solução de mentol, fixados em formalina e, posteriormente, lavados e transferidos para solução de etanol a 70%. Foram obtidos cerca de 7300 espécimes, pertencentes a 24 famílias e já foram identificados 98 táxons (entre gêneros e espécies). Os recifes mais diversificados foram os de Cabo Branco, Baía da Traição e Barra de Mamanguape. Syllidae foi a família de poliquetas mais abundante e diversificada, com cerca de 3250 espécimes, pertencentes a 32 táxons já identificados, embora eunicídeos (840 espécimes, 9 táxons), nereidídeos (340 espécimes, 13 táxons) e terebelídeos (920 espécimes, 6 táxons), principalmente, também tenham sido bem representados. Dos 98 táxons já identificados, 70 são novos registros para a região e 12 espécies são novas para a ciência. Este estudo será expandido no futuro, com a inclusão Pernambuco, ampliando a área amostrada em mais cerca de 200 km.

Palavras-Chave:



Área

Annelida

Título

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *PHRAGMATOPOMA* (POLYCHAETA, SABELLARIIDAE): INFERÊNCIA NO DILEMA TAXONÔMICO E BIODIVERSIDADE

Autores

LARISSÉ FARONI PEREZ^{1,2}, FERNANDO JOSÉ ZARA^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - UNESP, RIO CLARO - SP, 13506-900.

²DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA E ECOLOGIA - UFES, VITÓRIA - ES, 29075-910.

³DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA APLICADA - UNESP, JABOTICABAL - SP, 14884-900.

faroni.perez@gmail.com / fzara@fcav.unesp.br

Em poliquetas, a morfologia ovariana e os padrões de ovogênese podem ser correlacionados com as estratégias de história de vida. Neste taxa, dois tipos de ovogênese evoluíram: intraovariana e extraovariana. A ovogênese pode ainda ser dividida em duas fases: proliferativa e crescimento. Por meio de análises morfológicas, o Sabellariidae *Phragmatopoma lapidosa*, descrito para a costa brasileira, foi sinonimizado à *Phragmatopoma caudata*, descrito para o Caribe. Devido ao dilema taxonômico e inexistência de estudos reprodutivos com organismos da costa brasileira, este estudo objetiva descrever a gametogênese utilizando os métodos histoquímicos e ultraestruturais. Os resultados foram comparados com descrições prévias dos organismos do hemisfério norte ocidental, para verificar o status da sinonímia através da homogeneidade nas características reprodutivas. Este estudo revela que em organismos do Atlântico sul ocidental o ovário é composto por ovogônias e ovócitos pré-vitelogênicos ladeados, e somente as fases proliferativa e pré-vitelogênica ocorrem associadas aos vasos sanguíneos, sendo os ovócitos vitelogênicos livres no celoma. Em contraste, nos organismos do hemisfério norte o desenvolvimento ovocítico, incluindo a vitelogênese, acontece no interior do ovário e conectado aos vasos sanguíneos. A fase de crescimento do ovócito foi dividida em estágios: pré-vitelogênicos, vitelogênese inicial e final da vitelogênese. Características que diferenciam as etapas inicial e final são: quantidade de vitelo, lamela anulata, e morfologia da superfície ovocítica. A histoquímica demonstrou que quanto aos polissacarídeos neutros, as ovogônias foram pouco reativas, porém os ovócitos pré-vitelogênicos apresentam marcação citoplasmática. Os ovócitos em início da vitelogênese foram fortemente reativos aos polissacarídeos neutros, tanto no citoplasma como nos grânulos de vitelo, ao contrário dos em final de vitelogênese. Contudo, o envoltório vitelínico foi fortemente marcado, constituído por glicoproteína. Quanto aos lipídeos, marcações homogêneas e positivas foram detectadas no citoplasma das ovogônias e ovócitos pré-vitelogênicos. Os ovócitos em início de vitelogênese apresentam gotas lipídicas intensas e os grânulos de vitelo foram moderadamente reativos para este composto. Os ovócitos em final de vitelogênese apresentam inúmeras gotas lipídicas positivas. Mecanismos autossintético e heterossintético de produção de vitelo ocorrerem em organismos de ambos os hemisférios. Porém, os animais do hemisfério sul não apresentam: cápsula peritonal, células foliculares, e mostram pontes intercelulares. Apesar das verossimilhanças, as diferenças observadas entre organismos dos dois hemisférios representam mecanismos desiguais de ovogênese. Deste modo, nossos resultados não suportam o status taxonômico atual, e a sinonímia deve ser revista. Este estudo contribui para demonstrar a biodiversidade destes importantes organismos, engenheiros de ecossistemas, construtores de substratos biogênico.

Palavras-Chave:

Sabellida, sinonímia, gametogênese, vitelogênese, recifes de poliqueta

FAPESP (#2005/04707-5 e #07/56340-3); CNPq (#308215/2010-9); National Geographic Society (#8447/08)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

**COMPOSIÇÃO DAS SUBFAMILIAS DE SYLLIDAE (POLYCHAETA) DA
PLATAFORMA CONTINENTAL SERGIPE-ALAGOAS**

Autores

ANDREZZA RIBEIRO MENEZES¹, MARCELLE DA SILVA GONÇALVES¹, CARMEN REGINA PARISOTTO GUIMARÃES², CHRISTINE RUTA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.

E-MAILS: DREZZABIO@GMAIL.COM, GONCALVES.MARCELLE@GMAIL.COM, CRPG@UFS.BR, CHRISTINERUTA@GMAIL.COM.

Syllidae Grube, 1850 é uma família de Polychaeta (~83 famílias/~10.000 spp.) facilmente reconhecida pela presença de uma região muscular no trato anterior do tubo digestivo, o proventrículo (Glasby, 2000) frequentemente visível através da parede do corpo dos sílideos. Podem medir entre 1 mm a 10 cm e a grande maioria possui corpo extremamente frágil. Syllidae está entre as famílias de maior diversidade com aproximadamente 700 spp. e 70 gêneros (San Martín, 2003). A classificação atual comporta cinco subfamílias: Autolytinae Langerhans, 1879; Eusyllinae Malaquin, 1893; Exogoninae Langerhans, 1879; Syllinae Grube, 1850 e Anoplosyllinae Aguado & San Martín, 2009. A presença do proventrículo tem sido considerada uma sinapomorfia para o grupo por diversos autores (e.g. Aguado & San Martín, 2009). Os sílideos do presente trabalho foram coletados durante a execução do projeto “Monitoramento da Plataforma Continental dos Estados de Sergipe e Alagoas sob influência de atividades petrolíferas” (08/2001 FAPES/UFES e 120.2.053.01-7 FAPES/PETROBRAS) entre os anos de 2001 e 2003 (verão - dezembro e inverno - junho) nas isóbatas de 10, 20 e 30m, em seis transectos distribuídos perpendicularmente defronte aos estuários dos rios Vaza Barris (SE), Sergipe (SE) e São Francisco (SE/AL). O material coletado passou por uma separação a nível de família antes de ter sido cedido para o presente estudo. Foram identificados 12.523 espécimes da família Syllidae, em nível subfamília, sendo 45,48% pertencente à subfamília Exogoninae, 38,71% pertencente à Syllinae, 15,79% à Eusyllinae e apenas 0,02% de Autolytinae. Os sílideos foram mais abundantes nos meses de inverno – junho de 2002 e de 2003 e apresentaram, respectivamente, 45% e 28% do total coletado. Já em relação à presença de cada subfamília ao longo dos meses, a subfamília Exogoninae apresentou frequência de ocorrência crescente ao longo dos meses de amostragem, tendo sua menor frequência em dezembro de 2001 (6,91%) e a maior em junho de 2003 (63,32%). Já Syllinae mostrou padrão de frequência inverso ao de Exogoninae, com maior porcentagem, em dezembro de 2001, de 63,93% e 17,21% em junho de 2003. Esse padrão distinto de frequência entre Exogoninae e Syllinae pode estar relacionado a épocas reprodutivas distintas das espécies que compõem estas subfamílias. Quanto à família Eusyllinae, esta mostrou uma frequência constante, quando comparados os meses de coleta.

Palavras-Chave:

Syllidae, plataforma continental, sedimento inconsolidado

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Annelida

Título

COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA DOS ANNELIDA POLYCHAETA DE MACEIÓ
DEPOSITADOS NA COLEÇÃO DO SETOR DE COMUNIDADES BENTÔNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Autores

RODOLFO LEANDRO DO NASCIMENTO SILVA¹ HILDA HELENA SOVIERZOSKI² & MONICA DORIGO
CORREIA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal de Alagoas, Setor de Comunidades Bentônicas (LABMAR/ICBS), Colaborador PIBIC/C
Email: rleandronascimento@gmail.com; ²Universidade Federal de Alagoas, Setor de Comunidades Bentônicas (LABMAR/IC
Email: hsovierzoski@gmail.com; monicadorigocorreia@gmail.com

Os Polychaeta apresentam grande diversidade, muitas vezes dominando numericamente nos ambientes marinhos. O objetivo deste trabalho foi analisar a composição taxonômica dos poliquetas do litoral de Maceió depositados na coleção do Setor de Comunidades Bentônicas (LABMAR/ICBS/UFAL). O material examinado foi coletado entre 1990 e 2011, nos diversos ecossistemas costeiros no litoral de Maceió, em Alagoas, incluindo recifes de coral, recifes de arenito, praias arenosas, manguezais, associação com fitais e esponjas. Foram identificadas 19 famílias, incluindo ao todo 65 táxons. A Família Nereididae apresentou maior número, representada por 16 táxons: *Ceratonereis singularis* Treadwell, 1929; *Laeonereis acuta* (Treadwell, 1923), *Neanthes caudata* Delle Chiaje, 1866; *Neanthes* sp.; *Nereis falcaria* Willey, 1905; *Nereis riisei* Grube, 1857; *Nereis serrata* Santos & Lana, 2003; *Perinereis anderssoni* Kinberg, 1866; *Perinereis* cf. *cultrifera* Grube, 1840; *Perinereis ponteni* Kinberg, 1866; *Perinereis villalobose* Rioja, 1947; *Platynereis dumerilii* Audouin & Milne-Edwards, 1834; *Rullierinereis auxiliadora* Santos & Lana, 2003; *Rullierinereis* sp.; *Eunereis* sp. e *Nicon* sp. Os Syllidae ocorrem com 14 táxons: *Pionosyllis* sp.; *Eusyllis* sp.; *Odontosyllis* sp.; *Exogone* sp.; *Sphaerosyllis* sp.; *Opisthosyllis brunnea* Langerhans, 1879; *Opisthosyllis* sp.; *Trypanosyllis zebra* Grube, 1860; *Trypanosyllis* sp.; *Syllis prolifera* Krohn, 1852; *Syllis* sp.; *Branchiosyllis exilis* Gravier, 1900; *Branchiosyllis* sp. e *Haplosyllis* sp. Para Terebellidae foram constatados 6 táxons: *Nicolea uspiana* (Nogueira, 2003); *Nicolea* sp.; *Streblosoma* sp.; *Thelepus* sp.; *Eupolymnia* sp. e *Terebellides* sp. Na família Sabellidae identificaram-se 5 táxons: *Sabella* sp.; *Chone* sp.; *Branchiomma* sp.; *Branchiomma nigromaculatum* Baird, 1865 e *Hipsicomus* sp. Entre os Eunicidae foram caracterizados 4 táxons: *Marphysa* sp.; *Eunice (Nacidion)* sp.; *Nematonereis* sp. e *Lysidice* sp. Para os Amphinomidae verificou-se 3 táxons: *Eurythoe complanata* Pallas, 1766; *Hipponoa gaudichaudi agulhana* Audouin & Milne Edwards, 1833 e *Paramphinome* sp. Em Onuphidae foram constatados 3 táxons: *Diopatra* sp.; *Hyalinoecia* sp. e *Onuphis* sp. Com relação aos Polynoidae houve o registro de *Lepidonotus caeruleus* Kinberg, 1855, *Lepidonotus* sp.. Para Spionidae observaram-se *Polydora* sp. e *Spiophanes* sp. As famílias Sabellariidae, Serpulidae, Flabelligeridae, Lumbrineridae, Orbiniidae, Phyllococidae, Chrysopetalidae, Hesionidae, Opheliidae e Pectinariidae foram representadas por apenas um táxon, respectivamente: *Phragmatopoma caudata* (Kroeyer, 1856); *Spirobranchus giganteus* Pallas, 1767; *Pherusa* sp.; *Lumbrinereis* sp.; *Scoloplos* sp.; *Phyllococe* sp.; *Bhawania* sp.; *Hesione picta* Grube, 1858; *Armandia* sp. e *Pectinaria* sp. O presente estudo evidenciou a uma considerável diversidade de poliquetas no litoral de Maceió, demonstrando-se assim a grande perspectiva de futuros trabalhos, em virtude da necessidade de mais pesquisas, quando em comparação com as regiões Sul-Sudeste do Brasil.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Taxonomia, Poliquetas, Alagoas.

UFAL; CNPQ e FAPEAL

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Annelida

Título

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO TAXONÔMICO, BATIMÉTRICO E BIOGEOGRÁFICO DOS ANELÍDEOS POLIQUETAS DE OCEANO PROFUNDO DA BACIA DE CAMPOS, SUDESTE DO BRASIL

Autores

RÔMULO BARROSO¹ & PAULO CESAR DE PAIVA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,2. LABORATÓRIO DE POLYCHAETA DA UFRJ, 1. BARROSO.ROMULO@GMAIL.COM, 2. PAULO.PAIVA@GMAIL.COM

O oceano profundo é a região mais extensa e menos conhecida do planeta, com menos de 1% de sua área amostrada. O Atlântico Sul, ao contrário do Atlântico Norte, está entre as áreas menos exploradas, sendo os estudos descritivos essenciais para o conhecimento dessa biodiversidade, bem como de suas relações biogeográficas. Esse estudo apresenta as espécies das famílias Amphinomidae (n=2), Opheliidae (n=5) e Syllidae (n=9), obtidas através do projeto Caracterização Ambiental de Águas Profundas da Bacia de Campos (OCEANPROF), entre 700 e 2000m de profundidade e da família Paraonidae (n=13), obtidas através do projeto Heterogeneidade Ambiental da Bacia de Campos (HABITATS – região TALUDE), entre 380 e 3300m de profundidade, ambos realizados na região de talude da Bacia de Campos e coordenados pelo CENPES/PETROBRAS. Quinze espécies são novas para a ciência, *Paramphinome posterobranchiata* e *Chloeia kudenovi*, já descritas a partir desse material, e *Travisia* sp. 1, *Parexogone* sp. 1, *Parexogone* sp. 2, *Sphaerosyllis* sp. 1, *Sphaerosyllis* sp. 2, *Anguillosyllis* sp. 1, *Levinsenia* sp. 1, *Paradoneis* sp. 1, *Paradoneis* sp. 2, *Aricidea* (*Aricidea*) sp. 1, *Aricidea* (*Allia*) sp. 1, *Aricidea* (*Allia*) sp. 2 e *Aricidea* (*Acmira*) sp. 1, a serem formalmente descritas. Três espécies são novos registros para o oceano Atlântico Sul, *Ophelina chaetifera*, *Levinsenia reducta* e *Aricidea* (*Allia*) *abbranchiata*, e duas espécies são novos registros para a costa brasileira, *Ophelina aulogastralla* e o gênero *Anguilosyllis*. A partir desse conjunto de espécies, foi observada uma zonação de espécies ao longo da batimetria, com espécies restritas às menores profundidades (ex. *Syllis* cf. *aciculigrossa* e *Parexogone* sp. 2) e outras restritas às maiores profundidades (ex. *Ophelina chaetifera* e *Anguilosyllis* sp. 1), enquanto algumas espécies foram encontradas em toda faixa batimétrica amostrada (ex. *Paramphinome posterobranchiata*, *Parexogone wolfi* e *Aricidea* (*Allia*) *abbranchiata*). Foi observada também uma queda na riqueza e abundância com o aumento da profundidade, principalmente a partir da isóbata de 1300m e mais acentuada ainda a partir da isóbata de 2500m na família Paraonidae, que foi estudada até 3300m de profundidade. Em relação às distribuições geográficas, o padrão mais comum foi o de espécies cosmopolitas, que carecem de confirmação com marcadores moleculares. Dentre as espécies não cosmopolitas, o principal padrão biogeográfico foi o de espécies conectadas ao Atlântico Norte, enquanto a conexão biogeográfica com a Antártica foi pouco comum.

Palavras-Chave:

Amphinomidae, Opheliidae, Syllidae, Paraonidae, Bacia de Campos.



Área

Annelida

Título

DINÂMICA POPULACIONAL DE *POLYDORA CORNUTA* (POLYCHAETA: SPIONIDAE) EM BANCOS DE MITILÍDEOS

Autores

RACHEL FURIOSO DAOLIO¹, ANTÔNIA CECÍLIA ZACAGNINI AMARAL²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA; 2 - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL, INSTITUTO DE BIOLOGIA, CP6109, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP, 13083-970, CAMPINAS, SP / RACHELDAOLIO@HOTMAIL.COM E CEAMARAL@UNICAMP.BR

Os polidorídeos são poliquetas que ocorrem com freqüência em diferentes tipos de substratos calcários, como bancos de moluscos. Este trabalho tem como objetivo estudar a dinâmica populacional de *Polydora cornuta* coletada em dois bancos de *Mytella charruana*, situados na região entremarés das praias do Camaroeiro e da Cidade (Caraguatatuba, SP). As coletas foram realizadas mensalmente de fevereiro de 2006 a abril de 2007 em três níveis (superior, médio e inferior, próximo à linha d'água), com um delimitador de 0,04 m², de onde, primeiramente, foram obtidos 15 mitilídeos do banco do Camaroeiro e 5 da Cidade, em seguida foi efetuada a retirada do substrato remanescente do amostrador. Os polidorídeos foram retirados das faces externa e interna (em bolhas de lama) das conchas dos bivalves, com o auxílio de microscópio estereoscópico. O substrato remanescente foi triado em peneiras de 1,0 e 0,3 mm de malha. Foram identificados 2593 indivíduos de *P. cornuta* do banco do Camaroeiro (1925 associados às conchas e 668 ao substrato) e 3818 do banco da Cidade (1238 associados às conchas e 2580 ao substrato). Destes 1809 (1051 do Camaroeiro e 758 da Cidade) foram medidos para a análise de crescimento. A abundância média de polidorídeos provenientes do substrato no Camaroeiro foi de 17,13 inds (dp=31,24), sendo que não houve diferença entre os meses ($H_{(12,39)}=18,11;p=0,112$) ou entre os níveis amostrados ($H_{(2,39)}=3,39;p=0,183$). Na Cidade foi de 66,15 inds (dp=94,61), significativamente maior que a do Camaroeiro ($Z=-3,29;p=0,001$), possivelmente por este ter sofrido severas alterações devido a processos costeiros naturais que alteraram o curso de um riacho localizado próximo ao banco. Na Cidade houve diferença entre os meses ($H_{(12,39)}=28,44;p=0,005$), mas não entre os níveis amostrados ($H_{(2,39)}=2,60;p=0,272$). No que diz respeito aos polidorídeos associados às conchas, obteve-se uma abundância média de 3,28 inds (dp=10,95) no Camaroeiro e de 6,35 inds (dp=13,84) na Cidade, sendo que houve variação mensal em ambos os bancos ($H_{(12,585)}=271,05;p=0$ e $H_{(12,195)}=120,42;p=0$, respectivamente), mas não entre os níveis amostrados ($H_{(2,39)}=1,42;p=0,491$ e $H_{(2,39)}=2,56;p=0,278$, respectivamente). Apesar da constatação de diferenças ambientais entre as praias, a abundância média de polidorídeos associados às conchas não diferiu entre elas ($Z=-1,50;p=0,134$), o que sugere a influencia desse microhabitat na dinâmica populacional da espécie. Foram registradas de três a quatro coortes mensais em ambas as praias, demonstrando uma tendência ao recrutamento contínuo. Picos de recrutamento puderam ser constatados de agosto a novembro e em janeiro e fevereiro, explicando as variações mensais significativas nas abundâncias médias dos polidorídeos.

Palavras-Chave:

abundância, crescimento, polidorídeos, Caraguatatuba, São Paulo

FAEPEX/Unicamp, CNPq, FAPESP, CAPES, CEBIMar



Área

Annelida

Título

**DIVERSIDADE DE SYLLIDAE (ANNELIDA: POLYCHAETA) NA BAÍA DO ARAÇÁ
(SÃO SEBASTIÃO/SP)**

Autores

MARCELO VERONESI FUKUDA¹ & JOÃO MIGUEL DE MATOS NOGUEIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}LABORATÓRIO DE POLIQUETOLOGIA, DEPTO. DE ZOOLOGIA – IB/USP. RUA DO MATÃO, TRAV. 14, NO. 101 CEP 05508-900 SÃO PAULO/SP. ¹CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ROD. MANOEL HIPÓLITO DO REGO, KM 131,5 CEP 11600-000 SÃO SEBASTIÃO/SP. E-MAIL: ¹FUKUDA@IB.USP.BR; ²NOGUEIRA@IB.USP.BR

A Baía do Araçá, no município de São Sebastião (SP), é um ambiente bastante heterogêneo, sendo composta por praias, costões rochosos e ilhotes, além de representar um dos últimos resquícios de manguezal no município. Bastante impactada antropicamente, a localidade tem sua existência ameaçada pelo vizinho Porto de São Sebastião, que frequentemente tenta o aterro da Baía em seus planos de expansão. Syllidae Grube, 1850, é uma das maiores e mais diversas famílias de Polychaeta, atualmente contando com cerca de 700 espécies, distribuídas em aproximadamente 55 gêneros. Composta por animais errantes de porte relativamente pequeno, seus representantes podem ser encontrados em praticamente qualquer ambiente marinho, desde zonas costeiras até grandes profundidades, tantos bentônicos quanto planctônicos. O objetivo do presente estudo é fazer um levantamento da diversidade de Syllidae encontrada na Baía do Araçá. O material analisado é proveniente de coletadas realizadas pelo Projeto Temático “BIOTA/FAPESP/Biodiversidade bentônica marinha no estado de São Paulo” e “Biodiversidade de poliquetas em costões rochosos ao longo do estado de São Paulo”. Do primeiro projeto, o material foi recebido já previamente separado por família, preservado em etanol a 70%; no segundo projeto, as coletas foram realizadas através de raspagem de comunidades presentes na zona entremarés de costões rochosos, os animais foram triados vivos, e os poliquetas encontrados, anestesiados em solução de água do mar com cristais de mentol, fixados em formol a 4% e, posteriormente, lavados em água doce e preservados em etanol a 70%. Antes do presente estudo, a Baía do Araçá contava com o registro de 9 espécies de silídeos; com a análise deste material, o número de ocorrências passou para 30 espécies. Destas, *Amblyosyllis granosa* Ehlers, 1897, *Erinaceosyllis centroamericana* (Hartmann-Schröder, 1959), *E. subterranea* (Hartmann-Schröder, 1960), *Opisthosyllis brunnea* Langerhans, 1879, *Proceraea okadai* (Imajima, 1966), *Salvatoria nitidula* (Verrill, 1900), *Syllis corallicola* Verrill, 1900, *S. rosea* (Langerhans, 1879) e *S. westheidei* San Martín, 1984 são também novas ocorrências para a costa brasileira, enquanto *Exogone* sp. 1, *Exogone* sp. 2, *Haplosyllis* sp. 1, *Odontosyllis guillermoi* Fukuda & Nogueira, 2006, *Odontosyllis* sp. 1 e *Syllis* sp. 1 são espécies novas para a ciência. Os resultados obtidos serão comparados com os do projeto “Estudo taxonômico dos silídeos (Annelida: Polychaeta: Syllidae) da Baía do Araçá e análise ultraestrutural dos modos de incubação de ovos e juvenis em Exogoninae”, em andamento, a fim de avaliar possíveis impactos antrópicos ao longo do tempo.

Palavras-Chave:

Taxonomia, novas ocorrências, espécies novas

Financiamento: ¹FAPESP proc. 2007/53040-9; 2010/19424-7; ²FAPESP proc. 2010/52116-4; Bolsa de Produtividade CNPq.



Área

Annelida

Título

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE TEREPELLIDAE (POLYCHAETA) NA BACIA DE CAMPOS, RIO DE JANEIRO, COM ÊNFASE EM ÁREAS DE MAR PROFUNDO

Autores

ORLEMIR CARRERETTE¹, JOÃO MIGUEL DE MATOS NOGUEIRA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE POLIQUETOLOGIA (LAPOL), DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RUA DO MATÃO, TRAVESSA 14, N. 101, 05508-900, SÃO PAULO, SP, BRASIL. E-MAIL: O.CARRERETTE@IB.USP.BR / NOGUEIRA@IB.USP.BR

Os poliquetas são animais predominantemente marinhos e bentônicos, encontrados desde a zona entremarés até grandes profundidades. A ampla distribuição e multiplicidade de habitats que ocupam estão relacionadas à grande variedade de formas corporais e estratégias adaptativas encontradas no grupo. Até o momento, existem cerca de 9000 espécies de Polychaeta formalmente descritas, distribuídas em aproximadamente 80 famílias. A Família Terebellidae é composta por animais sedentários e tubícolas, com cerca de 500 espécies válidas, distribuídas em 64 gêneros, dos quais apenas 20 são registrados para a costa brasileira. O objetivo do presente estudo é identificar as espécies de Terebellidae encontradas em diferentes áreas da baía de Campos (RJ-ES), através de material proveniente de coletas do projeto HABITATS, “Heterogeneidade Ambiental da Baía de Campos”, coordenado pelo CENPES/PETROBRAS, realizadas entre 2008 e 2009. As coletas foram realizadas em diferentes profundidades da baía de Campos, incluindo a foz do rio Paraíba do Sul, a plataforma continental, o talude e os cânions Grussaí e Almirante Câmara, em profundidades de 12 a 3301m. As espécies foram identificadas com auxílio de microscópios estereoscópico, óptico e eletrônico de varredura. Foram identificados 1698 indivíduos, pertencentes a 30 espécies, das quais 22, pertencentes aos gêneros, *Amaeana*, *Amphitrite*, *Eupolymnia*, *Hauchiella*, *Lanice*, *Loimia*, *Lysilla*, *Pista*, *Pistella*, *Polycirrus*, *Proclea*, *Pseudostreblosoma*, *Streblosoma*, *Rhinothelepus* e *Thelepus*, são possíveis espécies novas para a ciência. Além disso, também foram identificados novos registros dos gêneros *Hauchiella*, *Rhinothelepus* e *Proclea* para a costa brasileira. Os diferentes locais amostrados apresentaram variações na diversidade e no número de indivíduos identificados. Da área de plataforma continental, foram analisados cerca de 400 indivíduos, pertencentes a 18 espécies. Já na foz do rio Paraíba do Sul, foram encontrados aproximadamente 190 indivíduos, pertencentes a 17 espécies. Nestas duas áreas, os táxons *Polycirrus* sp.2, *Polycirrus* sp.3 e *Amaeana* sp.1 foram predominantes. A área representada pelo talude continental e por cânions, apresentou maior abundância e diversidade de espécies, com cerca de 1100 indivíduos analisados, pertencentes a 21 espécies, das quais sete são exclusivas destas áreas e novas para a ciência. Além de contribuir para o conhecimento taxonômico das espécies de Terebellidae no litoral brasileiro, fornecendo descrições de novas espécies para a ciência e de novas ocorrências para nossa costa, o presente trabalho poderá servir de base para realização de futuros estudos de levantamentos de espécies em áreas ainda pouco conhecidas, como as zonas de mar profundo.

Palavras-Chave:

Diversidade, taxonomia, Terebellidae, mar profundo.



Área

Annelida

Título

**ESTUDO COMPARATIVO DA FAUNA DE POLYCHAETA EM DOIS CÂNIONS
SUBMARINOS DA BACIA DE CAMPOS, BRASIL**

Autores

HELENA LAVRADO¹, [ELIANNE OMENA](#)¹, ANA PAULA FALCÃO² AND PATRICIA CURBELO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA MARINHA, UFRJ ELIANNE.OMENA@YAHOO.COM.BR

²AMA, CEMPES, PETROBRAS

Os cânions submarinos são habitats que podem promover transporte e carreamento de detritos orgânicos e inorgânicos originários da coluna d'água para zona batial e hadal. O fornecimento irregular de matéria orgânica, variedade de substratos e a interação entre a topografia e a deposição de matéria orgânica podem explicar a alta diversidade e densidade de espécies endêmicas. No oceano profundo estes habitats tem sido considerados essenciais para a reprodução, alimentação e refúgio, aspectos críticos do ciclo de vida de várias espécies, inclusive de interesse comercial. Este estudo, parte do Projeto Habitats– Heterogeneidade Ambiental da Bacia de Campos coordenada pelos CENPES/PETROBRAS teve como objetivo comparar a fauna de poliquetas presentes em dois cânions submarinos (Grussaí e Almirante Câmara) em relação a dois transectos do talude adjacente em quatro diferentes isóbatas (400, 700, 1000 e 1.300m) ao longo da estação seca e chuvosa. As amostras foram coletadas em triplicata utilizando box-corer (0,09m²) e triadas em malha de 300 mm. Foram registradas 45 famílias de Polychaeta entre as quais Spionidae, Paraonidae, Cirratulidae e Syllidae foram as mais abundantes. A exceção de Amphinomidae e Sabellidae, a densidade de das demais famílias de poliquetas diminuiu com a profundidade, porém não foram detectadas diferenças significativas entre cânions e transectos de taludes adjacentes, assim como no número de famílias registradas. Análise da estrutura de comunidades através do diagrama de nMDS realizada para os dois períodos revelou forte efeito da batimetria e da presença dos cânions. No período seco o efeito batimétrico foi preponderante e refletiu na formação de 3 grupamentos: estações do talude superior (400m), estações do talude médio (700m) e estações do talude inferior (1000-1300m). Os Spionidae e Paraonidae foram dominantes no talude superior, Cirratulidae e Syllidae e no talude médio, e Amphinomidae e Spionidae no talude inferior. No período chuvoso, o efeito dos cânions foi detectado no talude inferior, onde foi registrada a maior densidade de poliquetas de hábito carnívoro como os Syllidae, Glyceridae e Pilargidae quando comparadas ao talude adjacente. O enriquecimento orgânico proveniente do efeito dos cânions encontrados na Bacia de Campos pode ser uma possível hipótese para explicar a presença de predadores e conseqüentemente a maior complexidade da teia trófica marinha, o que reforça sua importância como um habitat essencial no ecossistema de mar profundo.

Palavras-Chave:

Mar profundo, Talude Continental, Canions Submarinos, Polychaeta, Bacia de Campos



Área

Annelida

Título

**ESTUDO DE POLYCHAETA EUNICIDA DA BAIJA DO ARAÇÁ, SÃO SEBASTIÃO,
LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Autores

ANGÉLICA SPAGIARI DE GODOY^{1,2}, TATIANA MENCHINI STEINER², ANTONIA CECÍLIA ZACAGNINI AMARAL²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – INSTITUTO DE BIOLOGIA; 2 - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL, INSTITUTO DE BIOLOGIA, CAMPINAS, SP. E-MAILS: ANGELICA_SPAGIARI@YAHOO.COM.BR, TATIMS@UNICAMP.BR, CEAMARAL@UNICAMP.BR

Eunicida é um grupo diversificado de Polychaeta, incluído entre os Palpata (Aciculata) e composto pelas famílias: Hartmaniellidae, Histriobdellidae, Oeonidae, Eunicidae, Onuphidae, Dorvilleidae e Lumbrineridae, das quais as quatro últimas são o objeto de estudo deste trabalho. Eunicidae apresenta de uma a três antenas sobre o prostômio, um par de palpos laterais e dois ventrais em forma de almofadas; Onuphidae também possui três antenas e dois palpos laterais, mas com a presença de anéis em sua base, denominados ceratóforos. Dorvilleidae é caracterizada por apresentar dois palpos e duas antenas, articuladas ou não, mas possui representantes com uma ou ambas as estruturas ausentes. Já Lumbrineridae possui o prostômio sem apêndices. O presente trabalho visa o estudo taxonômico de Eunicida ao longo da zona entremarés, na região da baía do Araçá, em São Sebastião, Litoral Norte do Estado de São Paulo. É uma região abrigada, de hidrodinâmica baixa, com um substrato heterogêneo de fundo areno-lamoso, variando de areia fina a muito fina e cascalho. A zona entremarés foi dividida em três níveis (inferior, médio e superior). As coletas foram realizadas com 2 amostradores, com diâmetros diferentes (10 cm e 40 cm), ambos com profundidade de 20 cm. As amostras foram triadas em peneiras sobrepostas com malha de 1.0 e 0.3 mm, e identificadas com o auxílio de microscópio estereoscópico e óptico. Foram analisados caracteres morfológicos relacionados com a forma do prostômio, presença ou ausência de antenas, palpos, ocelos e cirros peristomias, início e número de filamentos branquiais, padrões de pigmentação, formato das diferentes cerdas, bem como dos ganchos subaciculares e pseudo-compostos. Analisou-se 42 amostras, totalizando 75 indivíduos. A família mais abundante foi Eunicidae, com 48 indivíduos, ocorrendo em toda zona entremarés e pertencentes a *Marphysa sebastiana* (47), e *Marphysa formosa* (1), que foi encontrada no nível superior e ainda não havia sido registrada para a baía do Araçá. Foram identificados 22 indivíduos da família Onuphidae, pertencentes às espécies *Diopatra aciculata* (19), que ocorreu principalmente nos níveis inferior e médio, além de *D. dexiognatha* (1) e *Mooreonuphis lineata* (2), ambas encontradas no nível superior. Já da família Lumbrineridae, foram identificados dois indivíduos de *Scoletoma tetraura*, coletados no nível intermediário e, da família Dorvilleidae, um indivíduo pertencente ao gênero *Dorvillea*, no nível inferior. Eunicidae apresentou o maior número de indivíduos, porém a maior riqueza de espécies foi de Onuphidae; e o nível de maior ocorrência das espécies foi o superior.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Annelida, Palpata

FAPESP, CNPq, Programa de Pós Graduação em Ecologia, IB - UNICAMP



Área

Annelida

Título

**EUNICIDAE (ANNELIDA: POLYCHAETA) ASSOCIADOS À ESPONJA
CINACHYRELLA ALLOCLADA EM DUAS ÁREAS COSTEIRAS DO LITORAL DE
PERNAMBUCO, BRASIL**

Autores

DANIELLE LOPES DE MOURA; NATÁLIA IUNSKOSKI MARQUES RAMOS; ULISSES PINHEIRO, JOSÉ ROBERTO BOTELHO DE SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE / MLOPES.D@HOTMAIL.COM;
JRBSOUZA@UFPE.COM.BR

A família Eunicidae possui ampla distribuição no bentos marinho, ocorrendo em todos os tipos de substrato, inclusive associada a outros organismos. Muitas espécies são comuns em águas costeiras e têm papel importante em comunidades de corais. Estes organismos são conhecidos pelo seu grande tamanho, pela presença das mandíbulas e pela importância econômica como isca. Há registro de ocorrência de eunicídeos associados a algas calcárias, briozoários e corais. Atualmente existem aproximadamente 325 espécies de eunicídeos distribuídos em nove gêneros. As esponjas constituem um grupo de organismos sésseis capazes de suportar um grande número de animais associados, muitos dos quais em suas câmaras. O estudo dos Eunicidae e demais poliquetas da fauna acompanhante contribuem para o conhecimento da diversidade, especificidade e variabilidade destas associações. Assim, o presente trabalho reporta as espécies de Eunicidae encontradas associadas à esponja *Cinachyrella alloclada* em duas áreas costeiras do litoral de Pernambuco. As coletas foram realizadas nos recifes das praias de Enseada dos Corais e Carneiros, ambas no litoral Sul de Pernambuco, no mês de junho e agosto de 2011. Foram retiradas três réplicas da esponja de forma aleatória, com a ajuda de uma faca e rapidamente colocadas em sacos plásticos, a fim de evitar a perda da fauna associada. Em laboratório as amostras foram anestesiadas com solução de cloreto de magnésio 8% e após uma hora foram fixadas em formaldeído a 4%. Após a triagem todos os Eunicidae foram identificados até o menor nível taxonômico possível com auxílio de microscópio óptico estereoscópico e literatura pertinente. No estudo da composição faunística foram encontradas seis espécies: *Eunice antennata*, *Eunice filamentosa*, *Eunice goodei*, *Eunice* cf. *insularis*, *Lysidice ninetta* e *Lysidice* sp.. Destas, *Eunice antennata* foi registrada pela primeira vez para o Nordeste e *Eunice goodei* e *Eunice* cf. *insularis* para Pernambuco.

Palavras-Chave:

Taxonomia, fauna associada, Nordeste do Brasil

Financiador: FACEPE

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

**NERILLIDAE (ANNELIDA: POLYCHAETA) DO AMBIENTE RECIFAL DE
TAMANDARÉ - PE**

Autores

ÉRIKA CAVALCANTE LEITE DOS SANTOS¹, DANIELE LOPES MOURA², JOSÉ ROBERTO BOTELHO DE SOUZA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, DEPTO. DE ZOOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, AV. PROF. NELSON CHAVES, 235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE - PE - BRASIL. CEP: 50670-420. E-MAIL: ERIKA.BIO@GMAIL.COM

2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, DEPTO. DE ZOOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, AV. PROF. NELSON CHAVES, 235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE - PE - BRASIL. CEP: 50670-420. E-MAIL: MLOPES.D@HOTMAIL.COM

3 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, DEPTO. DE ZOOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, AV. PROF. NELSON CHAVES, 235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE - PE - BRASIL. CEP: 50670-420. E-MAIL: JRBSOUZA@UFPE.BR

A família Nerillidae vive no interstício do sedimento, fazendo parte da meiofauna, que são animais que possuem tamanho diminuto, entre 0,064 mm e 0,500 mm. Esta família é composta por 16 gêneros, e até o momento, por 45 espécies. Apesar dos poliquetas serem abundantes em amostragens de meiofauna, raramente são objeto de estudo. O local escolhido para este trabalho foi o litoral do município de Tamandaré (PE), está localizado a 110 km de Recife, Pernambuco. Pertence a APA Costa dos Corais, que possui 14 km de extensão, e fica no extremo norte desta. As coletas foram realizadas no sedimento a 1 e 10m de distancia da parte interna dos recifes em dois períodos de amostragem, que ocorreram nos meses de abril e setembro de 2008, em 16 pontos localizados entre 3m e 6m de profundidade. As amostras foram coletadas com auxílio do equipamento autônomo de mergulho, utilizando-se um amostrador de PVC com 3,2 cm de diâmetro (HULLINGS & GRAY, 1976) que foi colocado até 10 cm de profundidade no sedimento. Assim que retirado do fundo, o amostrador foi tampado, colocado em saco plástico e lacrado com liga de borracha, sendo fixado em formol a 4% tamponado com água do mar. A extração da fauna foi feita em laboratório, através da lavagem das amostras em peneiras de 0,5mm e 0,044mm e posterior centrifugação manual (ELMGREN, 1966). O sobrenadante foi então passado para uma placa de Dolfius, para triagem do material. A meiofauna foi identificada em níveis taxonômicos altos, sendo os Polychaeta identificados na melhor resolução taxonômica possível, e para isso foram elaboradas lâminas semipermanentes com Glicerina. Foram identificados 9 Nerillidae entre os 254 poliquetas analisados, pertencentes aos gêneros Nerilla Schmidt 1948, Psammoriedlia Kirsteuer 1966 e Nerillidium Remane 1925, sendo Psammoriedlia o mais abundante entre eles. Todos são novas ocorrências para o nordeste brasileiro. Esses organismos preferem sedimentos mais grosseiros e ambientes com maior hidrodinâmica; são considerados consumidores de depósito, bactérias e diatomáceas e possuem faringe eversível. Têm ocorrência registrada para Ilhas Canárias, costa europeia, Hawaii, Ártico, Bermudas, e também já foram encontrados em aquários e fontes hidrotermais de mar profundo.

Palavras-Chave:

Polychaeta, Nerillidae, Nerilla, Psammoriedlia, Nerillidium

CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

NERILLIDAE (ANNELIDA: POLYCHAETA) DO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO – RN.

Autores

ÉRIKA CAVALCANTE LEITE DOS SANTOS¹, FERNANDA MARIA DUARTE DO AMARAL², JOSÉ ROBERTO BOTELHO DE SOUZA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, DEPTO. DE ZOOLOGIA – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, AV. PROF. NELSON CHAVES, 235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE – PE – BRASIL. CEP: 50670-420. E-MAIL: ERIKA.BIO@GMAIL.COM

2 – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, DEPTO. DE BIOLOGIA - AV. MANOEL DE MEDEIROS - DOIS IRMÃOS - 52171-900 – RECIFE – PERNAMBUCO. E-MAIL: FERNANDADUARTEAMARAL@GMAIL.COM

3 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, DEPTO. DE ZOOLOGIA – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, AV. PROF. NELSON CHAVES, 235, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE – PE – BRASIL. CEP: 50670-420. E-MAIL: JRBSOUZA@UFPE.BR

A família Nerillidae vive no interstício do sedimento. Faz parte da meiofauna, composta por animais com tamanho entre 0,064mm e 0,500mm. Ela possui atualmente, 16 gêneros e 45 espécies. Apesar de comuns em amostragens, os poliquetas intersticiais são pouco investigados no Brasil. O local escolhido para este trabalho foi o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, que se localiza a 1100 km da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Trata-se de um conjunto de ilhas de origem plutônica e que sofre bastante influência das grandes correntes oceânicas. A coleta foi realizada em março de 2007, em dois pontos na enseada e em um naufrágio localizado no entorno da Ilha Belmonte. As amostras foram coletadas com auxílio do equipamento autônomo de mergulho, utilizando-se um pote plástico com 5 cm de diâmetro que foi colocado a no máximo 5 cm de profundidade no sedimento e depois tampado. Os pontos de coleta ficavam em 6m, 11m e 27m de profundidade. Depois o material foi fixado em formol a 4% tamponado com água do mar. A extração da fauna foi feita em laboratório, através da lavagem das amostras em peneiras de 0,5mm e 0,044mm e posterior centrifugação manual (ELMGREN, 1966). O sobrenadante foi então passado para uma placa de Doffus, para triagem do material. A meiofauna foi identificada em níveis taxonômicos altos, sendo os Polychaeta identificados na melhor resolução taxonômica possível. Foram elaboradas lâminas temporárias para a melhor observação dos organismos. Dos 50 indivíduos analisados, ocorreram três famílias: Dorvilleidae, Nerillidae e Syllidae. Os Nerillidae foram maioria absoluta, apenas três indivíduos que pertenciam à família Syllidae, família geralmente abundante, e um Dorvilleidae. Estes 46 indivíduos se encontraram distribuídos entre os gêneros Nerilla Schmidt 1948, Psammoriedlia Kirsteuer 1966 e Trochonerilla Tzetlin & Saphonov 1992. Esta última é nova ocorrência para o nordeste brasileiro, já que Nerilla e Psammoriedlia já têm ocorrência registrada para o litoral sul de Pernambuco. Esses organismos parecem preferir sedimentos mais grosseiros; são considerados consumidores de depósito, bactérias e diatomáceas e possuem faringe eversível. Têm ocorrência registrada para Ilhas Canárias, costa europeia, Hawaii, Ártico, Bermudas, e também já foram encontrados em aquários e fontes hidrotermais de mar profundo.

Palavras-Chave:

Polychaeta, Nerillidae, Nerilla, Psammoriedlia, Trochonerilla

CNPq

Organizadora e operadora de turismo oficiais





Área

Annelida

Título

NOVAS ESPÉCIES DE POLYCIRRINAE (POLYCHAETA: TEREPELLIDAE) DA
COSTA NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

ORLEMIR CARRERETTE¹, JOÃO MIGUEL DE MATOS NOGUEIRA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE POLIQUETOLOGIA (LAPOL), DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RUA DO MATÃO, TRAVESSA 14, N. 101, 05508-900, SÃO PAULO, SP, BRASIL. E-MAIL: O.CARRERETTE@IB.USP.BR / NOGUEIRA@IB.USP.BR

Terebellidae é composta por animais sedentários, geralmente tubícolas, com cerca de 500 espécies válidas, distribuídas em três subfamílias. Destas, Polycirrinae é a mais derivada, caracterizada pela perda das brânquias, redução dos neuropódios e grande desenvolvimento do lábio superior, comparado com as demais subfamílias. Polycirrinae compreende seis gêneros, dos quais apenas três foram formalmente registrados para a costa brasileira, são eles: *Lysilla*, *Amaeana* e *Polycirrus*. O gênero *Polycirrus*, é o mais diverso com cerca de 70 espécies válidas, nove das quais registradas para o litoral brasileiro. O objetivo deste estudo é descrever seis novas espécies de Polycirrinae, provenientes de coletas do projeto HABITATS, "Heterogeneidade Ambiental da Bacia de Campos", coordenado pelo CENPES/PETROBRAS. As coletas foram realizadas entre 2008 e 2009, em profundidades de 12-3301m. As espécies foram identificadas com auxílio de microscópios estereoscópico, óptico e eletrônico de varredura. Os táxons de Polycirrinae identificados foram: *Amaeana* sp.1, caracterizada por apresentar o corpo coberto por papilas, região distal do prostômio intumescida e trilobada, lábio superior arredondado e curto; notocerdas nos segmentos 3-13, com cerdas capilares limbadas; neuropódios iniciando no segmento 22 e papilas nefridiais nos segmentos 3-13. *Polycirrus* sp. 1 possui lábio superior trilobado; notopódios nos segmentos 3-13, com cerdas limbadas e pinadas e neuropódios iniciando no segmento 14, com uncini do tipo 1 *sensu* Glasby & Glasby, 2006. *Polycirrus* sp.2 tem lábio superior longo, convoluto, com um par de grossos prolongamentos situados lateralmente, notopódios nos segmentos 3-15, com cerdas limbadas e pinadas, e neuropódios iniciando no segmento 16, com uncini do tipo 1. *Polycirrus* sp.3 apresenta lábio superior circular, superfície ventral coberta por papilas glandulares, notopódios nos segmentos 3-12, com cerdas limbadas e pinadas, e neuropódios iniciando no segmento 16, com uncini do tipo 1. *Polycirrus* sp.4 é caracterizada por possuir lábio superior trilobado, convoluto, notopódios nos segmentos 3-16, portando apenas cerdas limbadas, e neuropódios a partir do segmento 14, com uncini do tipo 1. *Polycirrus* sp.5 possui lábio superior curto, circular, região anterior inflada, prostômio expandido lateralmente, notopódios nos segmentos 3-17, portando apenas cerdas limbadas, e neuropódios iniciando no segmento 18, com uncini do tipo 2 *sensu* Glasby & Glasby, 2006. Além destas, foram identificadas espécies novas de *Hauchiella* e *Lysilla*, cujas descrições ainda estão em sendo elaboradas. Este trabalho contribui para o conhecimento taxonômico de Terebellidae no litoral brasileiro, com a descrição de seis espécies novas para a ciência e o novo registro do gênero *Hauchiella* para o nosso litoral.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Terebellidae, Polychaeta



Área

Annelida

Título

O ESTADO DA ARTE SOBRE *SABELLARIA* LAMARCK, 1812 (POLYCHAETA: SABELLARIIDAE) NA COSTA DO BRASIL: LACUNAS E PERSPECTIVAS

Autores

LARISSÉ FARONI PEREZ^{1,2}, FERNANDO JOSÉ ZARA^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - UNESP, RIO CLARO - SP, 13506-900, BRASIL. ²DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA E ECOLOGIA - UFES, VITÓRIA - ES, 29075-910, BRASIL. ³DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA APLICADA - UNESP, JABOTICABAL - SP, 14884-900, BRASIL.

faroni.perez@gmail.com / fjzara@fcav.unesp.br

Dentro da comunidade bentônica costeira, poliquetas Sabellariidae constituem um componente importante devido, principalmente, a formação de recifes biogênicos. Dentre os taxa desta família, *Sabellaria* apresenta uma distribuição global que sobressai. Na Europa, os recifes biogênicos de sabellarídeos foram estudados no âmbito da biologia, ecologia e prestação de serviços, e recentemente, identificados como herança patrimonial natural. Diante do exposto, faz-se necessário revisar o conhecimento científico disponível referente a *Sabellaria* na costa brasileira para avaliar lacunas e perspectivas. Este estudo teve como objetivo resumir as ocorrências, como também, adicionar um breve registro tanto aos caracteres morfológicos utilizados nas diagnoses específicas, como a outras estruturas promissoras para o gênero *Sabellaria* no Brasil. Para descrever o estado da arte, foram adquiridos e analisados estudos disponíveis pelas consultas a bibliotecas e portais (ISI Web of Knowledge, ScienceDirect e CAPES). Desta maneira, dos trabalhos obtidos foram compilados e tabelados informações referentes a: espécies descritas, características específicas, distribuição geográfica, assim como, o repertório ecológico. Para acrescer detalhes sobre a morfologia, análises de organismos foram feitas por meio da microscopia de luz e eletrônica de varredura. Os organismos, que ocorriam em simpatria com *Phragmatopoma caudata*, foram coletados do entre-marés, em 2004, na Ilha da Marambaia – RJ. Os resultados demonstram que, em termos de distribuição batimétrica *Sabellaria* ocorre do entre-marés à profundidades intermediárias, na escala das dezenas de metros. A distribuição geográfica é abrangente, sendo registrada em todas as regiões, desde o sul até o norte Amazônico, no Pará. Em termos morfológicos, nota-se que: na coroa opercular, alguns espécimens retinham grãos de quartzo, o que demonstra modo inerente de utilização das paleas operculares. A palea extrema apresenta a pluma mediana longa, esta com número elevado de denticulos, porém, não cobrem toda a superfície. O número de dentes adjacentes a pluma mediana foi variável num mesmo exemplar. No pedúnculo opercular, o órgão mediano está presente, é ciliado, e no ápice, apresenta uma margem linear ciliada. Ainda que de função incerta, este órgão é sensorial, visto que, os organismos que receberam estímulos mecânicos apresentaram reflexos motores. Os tentáculos alimentares são bastante ciliados, porém, não por completo. Existem diversas lacunas no conhecimento científico: biologia celular, molecular, reprodutiva, desenvolvimento larval, filogeografia, ecologia trófica e dinâmica populacional. Ainda, até o momento, é inexistente estudo no âmbito bioquímico do cemento. Para a efetivação da biodiversidade existente na costa brasileira e consequente conservação dos recifes biogênicos, é imprescindível que preenchamos as lacunas do conhecimento científico.

Palavras-Chave:

Recife de poliqueta, sabellida, gestão costeira, bentos, morfologia aplicada

FAPESP (#2005/04707-5 e #07/56340-3); CNPq (#308215/2010-9); National Geographic Society (#8447/08)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Annelida

Título

POLIQUETAS ASSOCIADOS AOS ESPINHOS DO OURIÇO-SATÉLITE *EUCIDARIS TRIBULOIDES* NO NORDESTE DO BRASIL

Autores

ANNE ISABELLEY GONDIM, AMANDA MATOS, CARMEN ALONSO SAMIGUEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG, DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, CCEN, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CIDADE UNIVERSITÁRIA, JOÃO PESSOA – PB, 58051-900.

ANNEISABELLEY@YAHOO.COM.BR, AMANDAMATOS.BIO@GMAIL.COM,
CARMENALONSO@GLOBO.COM

Os poliquetas figuram entre os grupos mais diversificados e abundantes das comunidades marinhas bentônicas, onde frequentemente são encontrados como epi ou endofauna de outros animais. Entre as espécies de ouriços-do-mar, *Eucidaris tribuloides* é conhecida por apresentar espinhos grossos, cilíndricos e não recobertos por epiderme, o que favorece sua colonização por uma série de organismos. Apesar de ser bastante conhecida na literatura a utilização dos espinhos do ouriço-satélite como substrato para uma gama de organismos, pouco se sabe sobre quais são os táxons que utilizam este “substrato vivo” como recurso. Este estudo objetiva inventariar as famílias de poliquetas encontradas associadas aos espinhos de *E. tribuloides* com base em exemplares pertencentes acervo de Echinodermata da Coleção de Invertebrados Paulo Young, da Universidade Federal da Paraíba. O material examinado inclui espécimes coletados na Paraíba, Alagoas e Bahia, nos últimos 30 anos. Os animais encontrados associados aos espinhos foram retirados com auxílio de pinças. Para a identificação taxonômica dos poliquetas, foram utilizadas as descrições e ilustrações dos táxons disponíveis na literatura e a observação dos animais ao estereomicroscópio. Foram examinados 114 exemplares de *E. tribuloides*, onde 100% deles apresentaram seus espinhos incrustados por poliquetas. As famílias encontradas foram Sabellidae e Serpulidae, sendo esta última a mais comum. Cerca de 20% dos espinhos de cada espécime de *E. tribuloides* continham tubos de serpulídeos, com uma média 8 tubos por espinho. A grande maioria destes tubos encontrava-se vazia e naqueles que continham o animal, o mesmo encontrava-se danificado não permitindo assim a identificação em nível específico. Os sabelídeos foram mais raramente observados e quando presentes estavam em uma relação de um indivíduo por espinho. Estes indivíduos apresentaram o hábito de perfurar o espinho. Tendo em vista a composição calcária dos espinhos de *E. tribuloides*, esta parece ser determinante na associação dos poliquetas com o ouriço. Como conhecido, os Serpulídeos têm o hábito de aderir a rochas para construção do seu tubo calcário e sua associação com algas e outros animais, incluindo algumas espécies de ouriços, já foram registradas. Os Sabelídeos, por sua vez, constroem tubos de muco e habitam tanto substratos duros como moles. O indivíduo observado pertence ao grupo com capacidade de perfurar estruturas duras. O tipo de associação entre estes organismos é desconhecido, mas alguns vermes marinhos perfuram mecânica ou quimicamente estruturas calcárias de animais e se instalam para fins de proteção, alimento e reprodução.

Palavras-Chave:

Serpulídeos, Sabelídeos, associação, ouriço-do-mar

Financiadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Annelida

Título

POLIQUETAS ESCAMOSOS DA BACIA DE CAMPOS: FAMÍLIA PHOLOIDAE

Autores

NATHALIA PADOVANNI, ANTONIA CECÍLIA ZACAGNINI AMARAL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL, INSTITUTO DE BIOLOGIA, CP6109, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP, 13083-862. CAMPINAS, SP / NATHPADOVANNI@HOTMAIL.COM; CEAMARAL@UNICAMP.BR

A família Pholoidae é pertencente a Aphroditiformia e, juntamente com Acoetidae, Aphroditidae, Eulepethidae, Polynoidae e Sigalionidae, compõe os poliquetas escamosos. Embora alguns estudos filogenéticos moleculares recentes indiquem que Pholoidae é sinônimo junior de Sigalionidae, Pholoidae foi considerada válida neste estudo. Esta família é composta por seis gêneros, *Pholoe*, *Laubierpholoe*, *Imajimapholoe*, *Taylorpholoe*, *Pholoides* e *Metaxypsamma*, e tem cerca de 27 espécies descritas. O objetivo desse estudo é a identificação dos Pholoidae procedentes da Bacia de Campos (RJ e ES) e provenientes de coletas do projeto HABITATS, “Heterogeneidade Ambiental da Bacia de Campos”, coordenado pelo CENPES/PETROBRAS. As coletas foram realizadas durante os anos de 2008 e 2009 no talude, plataforma continental, cânions Almirante Câmara e Grussaí e foz do rio Paraíba do Sul. Foram identificados 1045 indivíduos, distribuídos em três gêneros e cinco espécies: *Pholoe inornata*, *Pholoe courtneyae*, *Pholoe* sp. A, *Pholoides* sp. A e *Taylorpholoe hirsuta*. O gênero *Pholoides* apresenta prostômio retangular, antena mediana em encaixe anterior e tentaculóforos com um cirro tentacular e cerdas. *Taylorpholoe* apresenta prostômio oval, antena mediana em encaixe occipital e tentaculóforos com dois cirros tentaculares e sem cerdas. *Pholoe* apresenta prostômio arredondado, antena mediana em encaixe anterior e tentaculóforo com dois cirros tentaculares e sem cerdas. Entre as espécies de *Pholoe*, as principais diferenças são a presença ou ausência de antenas laterais e olhos e a ornamentação das escamas. No Brasil, *Pholoe inornata* já havia sido registrada no estado de SP e *Taylorpholoe hirsuta* na BA; com este estudo, a ocorrência destas espécies foi ampliada para RJ e ES. *Pholoe courtneyae* é nova ocorrência para o país e *Pholoe* sp. A e *Pholoides* sp. A são espécies novas para a ciência. Na plataforma continental foram encontrados 592 indivíduos: *Pholoe inornata* (289), *Pholoe* sp. A (74), *Pholoides* sp. A (174) e *Taylorpholoe hirsuta* (55); na foz do rio Paraíba do Sul, 284 indivíduos: *Pholoe inornata* (261), *Pholoe* sp. A (6) e *Taylorpholoe hirsuta* (17); e no talude e cânions, 169 indivíduos: *Pholoe courtneyae* (163) e *Pholoides* sp. A (6). Dos três gêneros identificados, apenas *Pholoe* ocorreu em todos os ambientes estudados. *Pholoe inornata*, *Pholoe* sp. A e *Taylorpholoe hirsuta* ocorreram em profundidades que variaram de 16 a 153 m, *Pholoides* sp. A ocorreu em profundidades de 52 a 727 m e *Pholoe courtneyae*, que tem por característica a ausência de olhos, foi exclusiva da região de talude e cânions, ocorrendo em profundidades entre 390 e 2455 m.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Aphroditiformia, *Pholoe*, *Pholoides*, *Taylorpholoe*

Apoio: CNPq e PETROBRAS



Área

Annelida

Título

POLYCHAETA SCOLECIDA: ORBINIIDAE DA
BAÍA DO ARAÇÁ (SÃO SEBASTIÃO, SP)

Autores

JULIANA MARQUES VITALI^{1,2}, ANTONIA CECÍLIA ZACAGNINI AMARAL²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - Iniciação Científica; 2 - Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, CP6109, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 13083-862. Campinas, SP. E-mails: jmarquesvitali@gmail.com e ceamaral@unicamp.br

Os Orbiniidae estão incluídos no grupo dos Scolecida, juntamente com outras sete famílias, por compreender poliquetas que apresentam ausência de apêndices prostomiais, presença de parapódios com ramos semelhantes e dois ou mais pares de cirros pigidiais. Os orbinídeos são vermes segmentados que apresentam corpo regionalizado, presença de um ou dois segmentos aquetos, localizados entre o prostômio e o primeiro setífero, parapódios visualmente evidentes e ainda, brânquias ciliadas inseridas dorsalmente por quase toda extensão corporal. São poliquetas comedores de depósito, escavadores ativos com ampla distribuição, sendo encontrados desde as zonas entremarés à profundidades abissais. São animais infaunais comuns em baías e estuários e podem ser encontrados, sob elevada densidade populacional, em sedimentos de areia ou silte. Este trabalho tem como objetivo o estudo taxonômico dos Orbiniidae devido ao escasso conhecimento acerca desta família para o Brasil. As coletas foram realizadas ao longo da zona entremarés da baía do Araçá, localizada no Litoral Norte do Estado de São Paulo. As amostras foram triadas em peneiras de malha de 1,0mm e 0,3 mm e os poliquetas encontrados foram identificados. A taxonomia de Orbiniidae baseia-se na forma do prostômio, posição e número de filamentos branquiais, formato dos parapódios, presença de achatamento na região torácica e nos tipos de cerdas. Foram analisados 468 indivíduos identificados em *Scoloplos (Leodamas)*, *Naineris* e *Haploscoloplos*. Os indivíduos pertencentes a *Scoloplos (Leodamas)* apresentam prostômio acuminado, região torácica com cerdas crenuladas, poucas cerdas forqueadas na região abdominal, segmentos torácicos achatados, acúculos proeminentes e brânquias a partir do 5º setífero; em *Haploscoloplos* o prostômio é acuminado, as regiões torácica e abdominal possuem cerdas crenuladas, os segmentos torácicos são circulares, e as brânquias ocorrem a partir do 17º setífero; *Naineris* indicou dois morfotipos distintos: A, com prostômio espatulado e comprimido, região torácica com cerdas forqueadas, cerdas crenuladas e forqueadas na região abdominal, segmentos torácicos levemente achatados, e brânquias a partir do 5º setífero; e B, com prostômio arredondado, região torácica com cerdas crenuladas, cerdas forqueadas de haste longa na região posterior, segmentos torácicos circulares, e brânquias iniciando-se a partir do 17º setífero. O maior número de indivíduos corresponde a *Scoloplos (Leodamas)*, totalizando 271. Para *Haploscoloplos* 163 indivíduos foram observados, enquanto *Naineris* exibiu 4 indivíduos para o morfotipo A e 30 para o morfotipo B.

Palavras-Chave:

Annelida, taxonomia, entremarés, São Paulo

Apoio: Fapesp, CNPq, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, IB/UNICAMP



Área

Annelida

Título

**RIQUEZA E DISTRIBUIÇÃO DE ANELÍDEOS POLIQUETAS NA BAÍA DO ARAÇÁ
(CANAL DE SÃO SEBASTIÃO, SP)**

Autores

HÉLIO HERMÍNIO CHECON ¹, ANTONIA CECÍLIA ZACAGNANI AMARAL ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA; 2 – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL; RUA MONTEIRO LOBATO, 255, BARÃO GERALDO, CAMPINAS – SP, CEP: 13083-862.

E-MAILS: HCHECON@YAHOO.COM.BR; CEAMARAL@UNICAMP.BR

Os anelídeos poliquetas são um dos componentes mais marcantes da macrofauna que habita fundos inconsolidados. A distribuição das espécies é bastante dependente de características ambientais, como tamanho do grão, salinidade e umidade. A baía do Araçá, localizada no Litoral Norte de São Paulo, abriga um dos poucos remanescentes de manguezal da região. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a riqueza, bem como a distribuição espacial dos poliquetas na zona entremarés do Araçá. Para tanto, foram efetuadas 34 estações de coleta, sendo que em cada uma foram retiradas três amostras com amostrador cilíndrico de 0,01 m² e uma com amostrador de 0,16 m², ambos com penetração de 20 cm no sedimento. Em cada estação, foi também retirada uma amostra do sedimento, para posterior análise granulométrica e do teor de matéria orgânica. A salinidade da água intersticial também foi avaliada. O material coletado foi triado em peneiras com malha de 1,0 e 0,3 mm e os animais amostrados foram posteriormente fixados e identificados. A relação entre os parâmetros de salinidade e matéria orgânica com a distribuição dos poliquetas foi avaliada por meio de uma correlação de Spearman. Foram coletados 1851 indivíduos de poliquetas pertencentes a 24 famílias. Orbiniidae, Capitellidae e Nereididae foram as famílias mais abundantes, com 468, 420 e 284 indivíduos, respectivamente. Das espécies identificadas até o momento, as mais abundantes foram *Scoloplos (Leodamas) sp.* (Orbiniidae), *Hermundura tricuspis* (Pilargidae); *Isolda pulchella* (Ampharetidae). As famílias Goniadidae, Ampharetidae, Orbiniidae, Opheliidae e Capitellidae foram as que apresentaram ampla distribuição nos diferentes níveis da zona entremarés da baía do Araçá. Algumas famílias apresentaram distribuição mais agregada, ocorrendo tanto no nível superior da praia, próximo do supralitoral (Nereididae, Onuphidae, Spionidae), como no nível inferior, mais próximo da linha d'água (Magelonidae e Poecilochaetidae). Opheliidae, Paraonidae e Poecilochaetidae, foram registradas principalmente em áreas compostas por areia muito fina, enquanto que Capitellidae e Ampharetidae, apresentaram distribuição mais localizada em sedimentos com predominância de areia fina. Os Spionidae mostraram distribuição relacionada negativamente com a salinidade ($R=-0,54$; $p<0,05$), situação oposta ao encontrado para os Syllidae ($R=0,55$; $p<0,05$). Os Ampharetidae apresentaram distribuição relacionada positivamente ao teor de matéria orgânica do sedimento ($R=0,41$; $p<0,05$). O grande número de famílias encontrado pode ser reflexo da alta heterogeneidade da baía do Araçá, já que as poliquetas tiveram distribuição bastante variável de acordo com as diferentes características ambientais.

Palavras-Chave:

Ecologia de comunidades; zona entremarés; Polychaeta

Apoio: Capes e Programa de Pós-Graduação em Ecologia – IB/Unicamp

XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Aves

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

A DIVISÃO DE AVES DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA: COLEÇÕES DE PELES, TECIDOS E CARÇAÇAS

Autores

CAIO GRACO MACHADO, MARCEL SILVA LEMOS, FERNANDO MOREIRA FLORES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / GRACO@PQ.CNPQ.BR,
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / MARCELSLEMONS@IG.COM.BR,
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA /
NANDOMOREIRAF@GMAIL.COM

As coleções ornitológicas sempre foram centros de produção e difusão do conhecimento científico contribuindo em estudos sobre anatomia, taxonomia, sistemática molecular, distribuição, biogeografia, ecologia e fisiologia. No Brasil, país que possui a segunda maior diversidade desse grupo no mundo, com 1832 espécies, cerca de 70% dos acervos ornitológicos se concentra nas regiões sudeste e sul, sendo escassos no nordeste. A Divisão de Aves do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (DAMZUEFS) é uma coleção que teve seu início no ano de 2005, com o credenciamento junto ao CGEN (Conselho de Gestão do Patrimônio Genético), objetivando ser, sobretudo, uma coleção representativa da diversidade da avifauna do estado da Bahia e seus diversos biomas, sobretudo o semi-árido, abrangendo também outros estados. Em outubro de 2011 contabilizou 675 exemplares de aves tombados, representantes de 163 espécies de 43 famílias, dentre as quais estão espécies endêmicas da caatinga como: *Anopetia gounellei*, *Gyalophylax hellmayri*, *Megaxonops parnaguae*, *Sakesphorus cristatus*, *Thamnophilus capistratus*, *Aratinga cactorum* e *Paroaria dominicana*. A DAMZUEFS conta com três coleções ornitológicas: coleção de peles taxidermizadas, coleção de tecidos, com amostras de material genético preservado em álcool 70% e coleção de carcaças, onde são preservados em álcool 70% as vísceras e a maior parte do esqueleto, todas devidamente catalogadas em livro de tombo digital. Através de parcerias e projetos de pesquisa, sobretudo o Projeto de Pesquisa da Biodiversidade do Semi-árido – PPBio: Semi-árido, várias expedições de coleta tem sido realizadas, sempre sob autorização legal do SISBIO. Como consequência, grande maioria dos espécimes contidos nestas coleções foi coletada no semi-árido baiano, região que no ano de 2000 teve uma das espécies endêmicas de sua avifauna considerada extinta em natureza, a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixi*), também consequência da carência de estudo e preservação da avifauna da Bahia. Neste contexto, a DAMZUEFS se apresenta como um importante instrumento no incentivo do crescimento das pesquisas da avifauna do nordeste, inclusive quanto aos estudos genéticos, visando o entendimento de questões evolutivas e biogeográficas das aves da região semi-árida, importantes para a sua conservação.

Palavras-Chave:

avifauna, semi-árido, coleção ornitológica, patrimônio genético

CNPq, FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ave

Título

ABUNDÂNCIA DE *AMAZILIA FIMBRIATA* (AVES: TROCHILIDAE) EM FUNÇÃO DA VARIACÃO SAZONAL DE RECURSOS FLORAIS EM UMA FLORESTA TROPICAL SECA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores

JANNYNE MÁRCIA AMORIM SILVA, JOSELÂNDIO CORRÊA SANTOS, HUGO NÉRI DE BRANDÃO MATOS, CÁSSIA ALVES LIMA E LEMUEL OLÍVIO LEITE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL, LABORATÓRIO DE ORNITOLOGIA. JANNYNEBIO@GMAIL.COM

Amazilia fimbriata ou beija-flor-de-garganta-verde, pertence à família Trochilidae e apresenta vasta distribuição no Brasil. Os troquilídeos utilizam o néctar como principal recurso alimentar o qual pode variar qualitativo e quantitativamente em virtude das características fenológicas das plantas da região, influenciadas pela sazonalidade ambiental. As Florestas Tropicais Secas (FTS) apresentam sazonalidade hídrica o que influencia a produção de recursos para avifauna. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi testar a hipótese: a abundância de *A. fimbriata* está positivamente relacionada à disponibilidade de recursos florais. O estudo foi conduzido no Parque Estadual da Mata Seca, localizado no município de Manga (14°97'02"S- 43°97'02"W e 14°53'08"S- 44°00'05"W), norte de Minas Gerais, entre outubro/2007 e junho/2011. As coletas foram realizadas nos meses de dezembro, abril, junho e setembro de cada ano correspondendo ao início e fim das estações chuvosa e seca, respectivamente. Para a captura dos espécimes foram selecionadas nove áreas amostrais, sendo que em cada uma foram erguidas 15 redes de neblina (*mist nets*). As redes foram abertas ao amanhecer, permanecendo assim por um período aproximado de seis horas e vistoriadas a cada 30 minutos, obtendo-se um esforço amostral total de 12960 horas/rede. Para avaliar a influência da época de coleta sobre a abundância de *A. fimbriata* foram construídos Modelos Lineares Generalizados (GLM) no programa estatístico R.2.12.0 e os valores de abundância foram confrontados com os dados fenológicos existentes para a área de estudo. Foram capturados 106 indivíduos de *Amazilia fimbriata*, sendo 64 na estação chuvosa (28 no início e 36 no final) e 42 na seca (9 no início e 33 no final). Houve uma relação positiva entre a abundância de *A. fimbriata* e a época de coleta ($p=0.013$), sendo a abundância significativamente menor no início da estação seca, quando comparada com as demais épocas de coleta. Os resultados desse trabalho corroboraram a hipótese de que a abundância de beija-flores é maior quando a quantidade de flores é maior, uma vez que dados fenológicos da área apontam picos de floração nos meses de maior ocorrência do beija-flor-de-garganta-verde. Além disso, na época de menor abundância de *A. fimbriata* foram registrados percentuais de baixa intensidade de flores. Assim concluímos que, como o néctar é o recurso preferencial dos beija-flores e tendo em vista que essas aves apresentam altos requerimentos energéticos e baixa capacidade de estocar energia, justifica-se a variação da abundância de *Amazilia fimbriata* como resposta à disponibilidade sazonal de recursos florais.

Palavras-Chave:

beija-flores, néctar e matas secas

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ave

Título

**VARIAÇÃO SAZONAL DE AVES LIMÍCOLAS EM ÁREA COSTEIRA AMAZÔNICA,
PRAIA DE BOA VIAGEM, GOLFÃO MARANHENSE, BRASIL.**

Autores

DANIELA DE LIMA CORRÊA, FERNANDO BERTULINO SOARES NETO E ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA RODRIGUES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO / DANY.LIMA_BIOLOGA@HOTMAIL.COM,
FERNANDOBERTULINO@HOTMAIL.COM, AUGUSTOUFMA@YAHOO.COM.BR

Sazonalmente a costa norte do Brasil é ocupada por centenas de milhares de aves limícolas, sendo elas migrantes neárticas ou residentes. A costa maranhense, bem como grande parte da costa amazônica, tem sido considerada de extrema importância biológica para a conservação de aves costeiras e marinhas. Estudos revelam a importância do litoral maranhense como área de forrageamento de diversas espécies de maçaricos e batuíras. O objetivo do trabalho foi realizar censo populacional das aves limícolas na Praia de Boa Viagem com a finalidade de fornecer informações que contribuam sobre o conhecimento da avifauna desta região. Foram realizados censos mensais entre os meses de setembro de 2010 e agosto de 2011, totalizando 12 meses de observação. Os censos foram realizados com observações diretas na preamar, pois nessa condição há uma diminuição da área disponível para descanso e forrageamento das aves, facilitando as observações, as espécies foram identificadas baseadas na coloração das aves, tamanho, morfologia e comportamento. A frequência foi expressa através do número de meses contendo a espécie, dividido pelo número total de meses de coleta, através da equação $C = p \times 100/P$ (onde: p corresponde ao número de contagens contendo a espécie e P o número total de contagens, sendo: constante quando presentes em mais de 50% das contagens, acessória quando presente de 25% a 50% das contagens e acidental quando presente em menos de 25% das contagens). Foram observadas 09 espécies de aves limícolas, presentes em 02 famílias (Scolopacidae e Charadriidae). A família representativa foi a Charadriidae com uma média de 939 indivíduos amostrados, ou seja, 69,86% de todas as aves observadas. Enquanto, a família Scolopacidae foi a menos registrada com 30,13%. Foram consideradas espécies frequentes *Charadrius collaris*, *Actitis macularius*, *Calidris pusilla*. A espécie *Charadrius semipalmatus* ocorre durante o ano todo, fato que corrobora com estudos realizados por outros autores. A maior quantidade de indivíduos foi registrada nos períodos entre agosto e outubro caracterizando o período de chegada das aves migrantes. Os menores números de indivíduos foram registrados entre abril e julho, dentro dos períodos de partida e reprodução das aves na América do Norte. O maior número de indivíduos para o período de chegada, em relação ao período de invernada, sugere que a área seja um ponto intermediário na rota migratória de aves limícolas neárticas. As quantidades de indivíduos na Praia de Boa Viagem constatarem que a área é importante para a alimentação das aves limícolas migratórias e residentes.

Palavras-Chave:

Aves costeiras, migração, censo populacional.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

ANÁLISE DA DIETA DE AVES NÃO-PASSERIFORMES A PARTIR DO CONTEÚDO ESTOMACAL

Autores

YARA BALLARINI, MARINA REGINA FRIZZAS, MIGUEL ÂNGELO MARINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA,

YARABALLARINI@YAHOO.COM.BR, FRIZZAS@UNB.BR, MARINI@UNB.BR

O conhecimento acerca da dieta de Aves não-Passeriformes é muito importante para estudos em diversas áreas da biologia. Existe ainda uma lacuna sobre este assunto na literatura para muitas espécies. O estudo do conteúdo estomacal de Aves não-Passeriformes é uma ferramenta importante para fornecer dados para se entender processos que ainda não são muito claros. Este estudo tem como objetivo descrever a dieta de Aves não-Passeriformes preservadas em meio líquido na Coleção Ornitológica Marcelo Bagno (COMB) da Universidade de Brasília, a partir de análise do conteúdo estomacal. As famílias estudadas foram: Tinamidae (n = 3 indivíduos), Ardeidae (n = 2), Acciptridae (n = 5), Falconidae (n = 5), Columbidae (n = 16), Psittacidae (n = 5), Alcedinidae (n = 8) e Ramphastidae (n = 5). Foram utilizadas carcaças conservadas em meio líquido das quais foram retirados os estômagos. Todo o conteúdo estomacal foi separado e triado com a ajuda de uma lupa. O material vegetal foi classificado em morfoespécies e o animal em sua classificação taxonômica mais específica. A família Alcedinidae apresentou estômagos de pouco cheios a vazio e continham majoritariamente apenas uma espécie de peixe da ordem Characiformes. Os Ardeidae apresentavam estômago vazio com apenas pedaços de artrópodes. Os Tinamidae revelaram estômagos cheios, com presença de pequenas pedras, pedaços de artrópodes e algumas morfoespécies de sementes. Os Columbidae seguiram o padrão de estômago cheio com uma grande variedade de morfoespécies de sementes e presença de pequenas pedras. Os Acciptridae apresentaram estômagos cheios ou totalmente vazios. Os cheios continham pedaços de artrópodes e vertebrados. Os Ramphastidae continham estômagos cheios com poucas morfoespécies de sementes. Os Falconidae tinham os estômagos cheios com a presença de artrópodes, aracnídeos e vestígios de vertebrados, como pelos e pele. Os Psittacidae apresentaram estômagos cheios com a presença de número moderado de morfoespécies de sementes trituradas. As Aves não-Passeriformes formam um grupo muito diverso de aves que se alimentam de uma grande variedade de alimentos. Foram encontrados representantes de artrópodes, aracnídeos, vertebrados como répteis, pequenos mamíferos e peixes e ainda diversas morfoespécies de sementes. A coleta de estômagos de exemplares que por algum motivo são de difícil estudo é uma alternativa importante para o conhecimento detalhado de suas dietas. A informação extraída destes estudos é muito útil para diversas pesquisas que visam compreender interações ecológicas.

Palavras-Chave:

alimentação, análise estomacal, cerrado

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

ÁREA DE VIDA E TERRITÓRIOS DE AVES NA REGIAO NEOTROPICAL: UMA REVISAO SOBRE AS METODOLOGIAS UTILIZADAS

Autores

DÁRIUS PUKENIS TUBELIS¹, ALINE FUJIKAWA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFERSA / DTUBELIS@YAHOO.COM

²USP / ALINEFUJIKAWA@YAHOO.COM.BR

O estudo de áreas de vida e territórios de vertebrados é importante para se compreender a biologia das espécies, assim como para a sua conservação. Nenhuma revisão procurou compilar e avaliar as metodologias utilizadas em estudos sobre aves conduzidos num determinado continente ou região biogeográfica. Assim, este trabalho teve como objetivos revisar estudos sobre áreas de vida e territórios de aves realizados na região Neotropical, analisar as metodologias utilizadas, identificar lacunas de conhecimento e fazer sugestões para pesquisas futuras. Um total de 130 artigos científicos, publicados entre 1960 e 2011, com áreas de estudo em 23 países foram revisados. A maior parte (75%) dos trabalhos foi publicada em revistas de ornitologia, sendo o restante publicado em revistas sobre biodiversidade em geral ou como capítulos de livros. Somente 40% das publicações encontradas deixaram evidente no seu título o estudo de áreas de vida ou territórios. Tal falta de informação foi evidente nos objetivos de 50% das publicações analisadas. Áreas de vida foram estudadas em 64% dos trabalhos e 36% estudaram os territórios. Nenhum trabalho estudou ambos. A maioria dos estudos foi realizada em florestas. A maior parte do conhecimento é resultante de estudos de curto prazo, restritos a alguns meses, ou apenas semanas. A maioria (56%) dos estudos analisou pelo menos quatro áreas de vida ou territórios por espécie. Grande parte deles utilizou anilhas coloridas na diferenciação das aves e métodos visuais na coleta de dados. Somente 25% dos estudos informaram os intervalos de coleta de pontos de localização. O mínimo polígono convexo foi o estimador mais utilizado e o Arcview o programa mais utilizado para cálculo e delimitação das áreas de vida e territórios. Em 95% das publicações revisadas faltam informações imprescindíveis para a realização das coletas e análise dos resultados, inviabilizando a replicação dos estudos. O estudo de áreas de vida e territórios não estava entre os principais resultados de numerosas publicações, que investigaram outros aspectos da biologia das aves neotropicais. Entre as sugestões para pesquisas futuras está um melhor detalhamento das metodologias. Por exemplo, informações sobre os métodos de cálculo de áreas e sobre a estabilização ou não das áreas de vida em função da coleta de pontos de localização são necessárias para adequadas comparações de resultados gerados por diferentes estudos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**ATIVIDADE REPRODUTIVA E CICLO DE MUDAS DE AVES EM BREJO DE
ALTITUDE, PARAÍBA, BRASIL/ PARAÍBA, BRAZIL**

Autores

EDNA SAMARA E SILVA MEDEIROS¹; CAYO LIMA GOMES DA SILVA¹, WYLDE DA
LUZ VIEIRA¹; HELDER F. P. DE ARAUJO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; E-MAIL: SA_MEDEIROS.SLV@HOTMAIL.COM

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Dentre as florestas de altitude encontradas no nordeste brasileiro, estão incluídos os chamados brejos de altitude que, embora sejam as áreas mais ameaçadas da mata atlântica, abrigam uma vasta riqueza de espécies de aves. Atividades de muda e reprodução apresentam relações com os ciclos anuais das aves e exige grande demanda energética. O presente trabalho pretendeu descrever as atividades reprodutivas e ciclo de mudas, bem como analisar os padrões de ocorrência dessas atividades em um brejo de altitude, localizado no município de Areia-PB. A coleta de dados ocorreu mensalmente, de maio de 2010 a julho de 2011. A captura de aves, que auxiliou a avaliação do período reprodutivo e de ocorrência de mudas, foi realizada com a utilização de redes de neblina. No total, foram registradas 747 capturas e recapturas de 60 espécies, nas quais as placas de incubação foram observadas em 100 registros de 25 espécies. A ocorrência da placa de incubação ocorreu entre maio e julho de 2010 e entre janeiro e julho de 2011, com pico entre os meses de abril e maio de 2011. O período de ocorrência de placa de incubação correlacionou positivamente com a precipitação local ($N = 15$ $R_s = 0,68$ $p < 0,01$). Mudanças de penas de vôo ocorreram em 103 registros de 27 espécies de aves e foram registradas no início do mês de maio de 2010, atingindo seu pico entre os meses de maio e junho de 2010. Mudanças de penas de contorno ocorreram em 174 registros de 34 espécies e foram registradas no início de maio de 2010 atingindo picos de ocorrência entre os meses de maio e junho de 2010 e entre março e maio de 2011. Não houve correlação significativa da precipitação com o período de ocorrência das mudas: ($N=15$ $R_s = 0,25$ $p > 0,05$ – vôo: $N=15$ $R_s = 0,17$ $p > 0,05$). Não foi observada uma correlação entre o período de ocorrência de placas de incubação e o de mudas de penas de contorno, entretanto, foi observada uma correlação baixa, mas significativa em o período de ocorrência de placas e o período de mudas de penas de vôo ($N=15$ $R_s = 0,51$ $p < 0,05$). Os resultados obtidos demonstram que a presença de reprodução e mudas se destaca por ocorrer em épocas bem determinadas e por apresentarem pouca sobreposição entre elas, o que caracteriza uma importante adaptação ecológica, por evitar sobreposição de demanda energética para realização das duas atividades.

Palavras-Chave:

Avifauna, brejos de altitude, reprodução

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

AVES DE UMA ÁREA DE CAATINGA ARBUSTIVA NO CARIRI PARAÍBANO

Autores

JUVENAL A. SANTOS NETO¹, WYLDE DA LUZ VIEIRA, VANESSA M. SANTOS, HYAGO K. L. SOARES, HELDER F. P. ARAUJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA,

¹ E-MAIL: neto.pb@live.com

A caatinga é um ecossistema brasileiro que está localizado na porção nordeste do país e é caracterizada por uma vegetação de fitofisionomia xérica e por um clima seco com baixos índices de precipitação pluvial. Apesar da caatinga ser reconhecida como uma importante área de endemismo de aves da América do Sul, existe uma grande lacuna de conhecimento sobre ecologia, biogeografia e evolução da sua ornitofauna. O conhecimento de como os diferentes ambientes encontrados na caatinga mantém a diversidade de aves é de fundamental importância nesses estudos. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento avifaunístico em uma área de caatinga arbustiva na região do Cariri, no estado da Paraíba. A área de amostragem está localizada no município de Cabaceiras-PB, município com menor índice pluviométrico do país. Foram realizadas campanhas mensais entre junho e setembro de 2011, compreendendo o final do período chuvoso e o período seco na região. Um total de 104 listas de Mackinnon foi elaborado. Capturas complementares com redes de neblina foram realizadas para auxiliar no acúmulo de informação sobre a composição da avifauna. Foram registradas 91 espécies de aves pertencentes a 33 famílias, onde as três mais representativas são: Tyrannidae com 12 espécies, Emberezidae (oito) e Columbidae (sete). Registrou-se uma espécie citada como quase ameaçada na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção, *Sporagra yarellii*, cuja principal ameaça é a procura para criação ou comércio ilegal de aves silvestres. Foram observadas sete espécies endêmicas da caatinga: *Aratinga cactorum*, *Hydropsalis hirundinacea*, *Pseudoseisura cristata*, *Thamnophilus capistratus*, *Paroaria dominicana*, *Sporophila albogularis* e *Agelaiodes fringilarius*. A riqueza citada no presente trabalho representa o resultado parcial de amostragem em uma área de caatinga arbustiva aberta e densa, com ocorrência de poucos e esparsos exemplares arbóreos. Amostragens durante o pico do período chuvoso serão ainda realizadas para complementar os dados de riqueza. No entanto, foi possível observar que a caatinga arbustiva pode manter algumas espécies de aves endêmicas da caatinga que não ocorrem com frequência em ambientes com domínio mais arbóreo. Comparando esses resultados com outros estudos na região, algumas espécies endêmicas que ocorrem no tipo de vegetação mais arbórea também não ocorrem frequentemente na vegetação mais arbustiva. Portanto, um mosaico de vegetação arbustiva e densa é fundamental para manutenção de espécies típicas da caatinga.

Palavras-Chave:

avifauna, inventário, endemismo.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**AVES DO SÍTIO OPERACIONAL DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE
SALVADOR: DEPUTADO LUIS EDUARDO MAGALHÃES (SBSV)**

Autores

PATRICIA OLIVEIRA MÁXIMO^{1,2}, OBERDAN COUTINHO NUNES^{1,3}, CRISTINE ROHENKOHL
EVANGELISTA SANTOS^{1,4}, LUIZ AMÉRICO SOUZA BOAVENTURA^{1,5}, DÉBORA JESUS REIS^{1,6} E
BRUNO GABRIEL PASSOS PITA^{1,7}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROGRAMA FAUNA NOS AEROPORTOS BRASILEIROS CDT/UNB;

²PAT_MAXIMO@HOTMAIL.COM; ³OBERDANN@YAHOO.COM.BR;

⁴CRISTINE_LUA@HOTMAIL.COM; ⁵BOAVENTUR@HOTMAIL.COM;

⁶DEBORAAMBIENTAL@HOTMAIL.COM; ⁷BRUNOPITA@GMAIL.COM

O Aeroporto Internacional de Salvador – Deputado Luis Eduardo Magalhães (SBSV) está situado a 35 km do centro de Salvador, nas coordenadas 12° 54' 31" S e 30° 19' 21" W, em uma área de aproximadamente 7 milhões de m², entre dunas e vegetação nativa. A movimentação de passageiros do SBSV corresponde a mais de 30% do total registrado para o Nordeste brasileiro, com uma média diária de 240 pousos e decolagens. O presente trabalho objetivou inventariar as espécies de aves presentes no sítio operacional do SBSV e classificá-las quanto às categorias tróficas e o *status* de conservação. As aves presentes na área operacional do SBSV foram registradas entre abril de 2010 e maio de 2011 durante as vistorias das pistas e pátios, totalizando 102 vistorias e 79 horas de esforço amostral. A identificação das espécies foi realizada através de observação direta, vocalização e de registros fotográficos de carcaças encontradas na área de movimentação das aeronaves. A classificação das espécies identificadas quanto ao *status* de conservação seguiu a lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), não tendo sido registradas espécies com classificação de ameaça global na área de estudo. Foram registradas 66 espécies de aves, distribuídas em 14 ordens e 33 famílias. Tyrannidae foi a Família com maior número de espécies catalogadas (seis sp), seguida de Ardeidae (cinco sp). Foram registradas três espécies com comportamento migratório e com flutuações sazonais de frequências de ocorrência no SBSV: o maçarico-pintado (*Actitis macularius*), a garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) e a polícia-inglesa-do-sul (*Sturnella superciliaris*). A categoria trófica mais representativa foi a de espécies onívoras (26 sp), seguida por insetívoras (19 sp) e granívoras (sete sp) e a composição da avifauna local está basicamente representada por espécies de elevada plasticidade ecológica, que se adaptam bem a ambientes abertos e perturbados. A riqueza de espécies na área do aeroporto está relacionada com as características de mosaico fitofisionômico existente, uma vez que, tanto espécies de ambientes abertos, e/ou oportunistas, podem forragear ao longo do gramado e pistas, quanto espécies insetívoras ainda estão presentes nas formações de restinga residuais do sítio operacional do SBSV. Dessa forma, a área apresenta-se como um ambiente diferenciado dentro de um grande centro urbano, por disponibilizar a estes animais alimento, abrigos, locais para reprodução, dessedentação e descanso, uma vez que áreas naturais estão se tornando cada vez menores nas grandes cidades.

Palavras-Chave:

Avifauna, categoria trófica, *status* de conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Aves

Título

AVIFAUNA DO ANTIGO DEPÓSITO DE LIXO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS

Autores

LELIS VAZ LEITE DE OLIVEIRA¹ E FABRINI LUIS SENA PONTELLO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM, DIAMANTINA, MG LELIS_VAZ_OLIVEIRA@YAHOO.COM.BR

²UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM, DIAMANTINA, MG BIGPASSAROS@YAHOO.COM.BR

Entre os vertebrados, as aves são os animais mais fáceis de serem percebidos na natureza, chamando a atenção pela plumagem ou pela grande variedade de cantos. No Brasil já foram identificadas 1832 espécies de aves representando cerca de 57% das aves residentes na América do Sul. Apesar desses números é evidente que existem biomas os quais as informações sobre as aves são incipientes e o Cerrado é um desses. Além disso, nos últimos anos tem havido uma intensa substituição das áreas de vegetação nativa do Cerrado por zonas urbanas, áreas de agricultura, pastagens e reflorestamentos com espécies vegetais exóticas. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar a riqueza de aves em um antigo depósito de lixo onde hoje está localizado o *Campus II* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A área em questão possui 8,5 ha e foi desativada em 2002, sendo isolada para que posteriormente fosse realizado o plantio de recuperação com espécies exóticas. As observações ocorreram no mês de setembro das 07:00 às 10:30 e das 14:30 às 18:00 h, totalizando 32 horas. O registro das aves foi feito percorrendo trilhas no interior da área de estudo e também na borda da mesma. As espécies foram registradas com uso das duas técnicas mais tradicionais em inventários ornitológicos: identificação visual, mediante observação com binóculos e reconhecimento *in situ* e identificação auditiva através de suas vocalizações. As espécies desse trabalho foram identificadas por meio de bibliografia especializada, sendo a taxonomia e a nomenclatura utilizada de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Foram encontradas 38 espécies distribuídas em 17 famílias sendo as mais representativas Tyrannidae (15%), Emberezidae (15%) e Trochilidae (11%). As espécies *Zonotrichia capensis*, *Volatinia jacarina* e *Troglodytes musculus* foram as aves mais avistadas no local amostrado. Apesar do número relativamente elevado de tiranídeos e emberezídeos observados (seis espécies cada), a grande diversidade de beija-flores avistada chama a atenção. Pode-se destacar a espécie *Augastes scutatus* considerada endêmica da Cadeia do Espinhaço e, segundo a IUCN, está listada como quase ameaçada em âmbito global. Nenhuma das espécies avistadas na região consta na lista nacional de animais ameaçados de extinção. O estudo ainda está em andamento e novas espécies podem ser encontradas no local.

Palavras-Chave:

riqueza, UFVJM, Serra do Espinhaço Meridional



Área

Ave

Título

AVIFAUNA EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DO COMPLEXO PORTUÁRIO DO PECÉM – CEARÁ.

Autores

ALYSSON GUEDES COUTINHO, RAUL AZEVEDO, LUÍS GONZAGA SALES JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (GUEDES_BIO@YMAIL.COM),
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (RAULBIOLOGO@GMAIL.COM),
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (LGSJCE@YAHOO.COM.BR).

Os inventários de fauna em áreas degradadas são necessários e complicados, devido à grande diversidade de espécies e as dificuldades de identificação das mesmas. Entretanto, tal problemática pode ser resolvida com a utilização de espécies consideradas bioindicadoras, geralmente caracterizadas por serem de fácil identificação e mais sensíveis às mudanças no ambiente. As aves são bastante utilizadas em monitoramentos faunísticos para estudos de análises de qualidade ambiental, por ser um grupo bastante diversificado, ocupando diversos nichos ecológicos e possuindo uma ampla distribuição geográfica. Assim este trabalho visou realizar o levantamento e monitoramento da avifauna de regiões próximas ao complexo portuário do Pecém, localizado no Município de São Gonçalo do Amarante/Ce, por ser uma área com potencial para a implantação de novas indústrias, as quais poderão afetar o ambiente natural de regiões próximas e conseqüentemente, a biodiversidade local. O inventário foi realizado na Área de Proteção Ambiental do Pecém (APA), inserida em uma área de planície costeira, possuindo ampla vegetação de campos dunares e tabuleiro pré-litorâneo. As coletas foram realizadas no período de setembro de 2004 a agosto de 2005, utilizando redes de neblina, as quais foram distribuídas em vários pontos da APA. Também foram feitas observações oportunistas, com auxílio de binóculos, além dos registros por vocalização das espécies. As redes permaneceram abertas durante 8 horas diárias, sendo quatro horas no período da manhã e mais quatro horas no período da tarde. As observações noturnas foram realizadas esporadicamente, para contemplar a fauna estritamente noturna. Para todos os animais capturados foi feita a contenção física visando os exames morfométricos. Alguns animais foram marcados com anilhas fornecidas pelo CEMAVE, para posterior identificação e comparação de dados, no caso de recapturas. Também foi realizado o registro fotográfico de todas as espécies capturadas e, em seguida, foram soltas. Como resultado, obteve-se uma lista com 97 espécies, agrupadas em 38 famílias, das quais a mais abundante foi a Columbidae, com 15,19% dos espécimes capturados, seguida de Mimidae, com 9,48%. A maioria das aves capturadas e observadas são predadoras, principalmente insetívoras e, aproximadamente, 5,82% são migratórias e visitam a região em seu trajeto ao hemisfério austral, especialmente, aves da ordem dos Charadriiformes.

Palavras-Chave:

Aves, Monitoramento, Conservação

Limnus Consultoria e Monitoramento Ambiental

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

AVIFAUNA PROVINIENTES DE APREENSÕES, RESGATES E ENTREGAS ESPONTÂNEAS A AUTORIDADES AMBIENTAIS NA REGIÃO DO SUDOESTE DA BAHIA, BRASIL

Autores

FABILENE GOMES PAIM¹, LIDIA NOGUEIRA SILVA¹, AILTON GOMES DOS SANTOS¹, SAMUEL SOUZA SAMPAIO¹ e SÉRGIO SIQUEIRA JÚNIOR²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – INEMA. EMAIL: FABILENE.PAIM@INEMA.BA.GOV.BR / LIDIA.SILVA1@INEMA.BA.GOV.BR / AILTON.SANTOS3@INEMA.BA.GOV.BR / SAMUEL.SAMPAIO@INEMA.BA.GOV.BR.

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. EMAIL: SIQUEIRASJR@GMAIL.COM.

As aves são grupos de animais mais comercializados e por despertarem fascínio do homem estão conseqüentemente ameaçadas pelo tráfico. Além disso, estão entre os animais mais apreendidos e entregues espontaneamente para a triagem nos institutos ambientais em todo Brasil. O presente estudo apresenta dados referentes ao levantamento qualitativo e quantitativo das espécies de aves apreendidas e entregues espontaneamente as autoridades ambientais no município de Jequié (BA) e cidades circunvizinhas. Os levantamentos dos dados foram realizados através dos protocolos do Termo de Recebimento do CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) e arquivos internos disponíveis no INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do período de 2007-2011. Foram contabilizados 509 espécimes de aves apreendidas, entregues voluntariamente e resgatadas pelas autoridades ambientais, e compreendem 45 espécies de 12 famílias. As quantidades de aves triadas variaram bastante ao longo dos anos, sendo que em 2009 e 2010 foram registradas 19% e 72,1% dos indivíduos, respectivamente, perfazendo um total de 91,1%, enquanto nos demais anos os registros foram menores. Houve predominância de aves da ordem Passeriformes com 461 espécimes registradas, seguida da ordem Psittaciformes com 34 espécimes. As famílias mais representativas foram: Emberizidae (72%), Thraupidae (9%) e Psittacidae (7%) e, as dez espécies mais bem destacadas foram: *Sicalis flaveola*, *Sporophila nigricollis*, *Saltador similis*, *Aratinga cactorum*, *Sporophila albogularis*, *Passerina brissonii*, *Turdus rufiventris*, *Ginorimopsar chopi*, *Paroaria dominicana* e *Zonotrichia capensis*. Outro destaque é que das 45 espécies registradas, três encontram-se na Lista Vermelha de Aves da IUNC (União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais) - *Aratinga solstitialis*, *Sporophila frontalis* e *Oryzoborus maximiliani*. Ressalta-se ainda, que *Aratinga cactorum*, *Sporophila albogularis* e *Paroaria dominicana* são endêmicas da região da Caatinga, área de maior atuação do estudo. Do total das aves registradas, 98 % resultaram de apreensões, 1% para entregas espontâneas e 1% de resgates. A maioria das apreensões foi da ordem Passeriforme, enquanto as ordens Strigiformes e Falconiformes foram as mais resgatadas e nas entregas espontâneas destacaram-se a ordem Psittaciforme. Os dados coletados mostraram a preferência de certas espécies, famílias e ordens, principalmente pela habilidade de canto e beleza da plumagem. Assim, espera-se que com esse trabalho as informações possam direcionar novos estudos sobre a situação dessas espécies na região que sirvam para avaliar e nortear programas de conservação e manejo desse táxon.

Palavras-Chave:

Aves, Biodiversidade, Conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

BEIJA-FLORES (AVES, TROCHILIDAE) DISCRIMINAM A QUALIDADE DO RECURSO ALIMENTAR?

Autores

RICARDO MARCELINO CLAUDINO, HUGO DE SIQUEIRA PEREIRA, REISLA OLIVEIRA, YASMINE ANTONINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO UFOP, E-MAIL POR ORDEM DE AUTOR:
RICAR_MARC@YAHOO.COM.BR; HUGODSP@YAHOO.COM.BR,
REISLA_OLIVEIRA@YAHOO.COM.BR; ANTONINI.Y@GMAIL.COM

Animais nectarívoros como os beija-flores (Aves: Trochilidae) deparam-se diariamente com diferentes concentrações de néctar nas diferentes plantas que visitam para se alimentar. Para garantir o recurso preferido, beija-flores adotam estratégias de defesa, exibindo comportamento agressivo intra e interespecífico. Neste trabalho, levantamos as seguintes questões: beija-flores discriminam o recurso alimentar em função da concentração de açúcar? Defendem as fontes alimentares preferidas? A coleta de dados ocorreu na Reserva Biológica de Comboios - Linhares - ES (UTM 0407020/7824960), entre 08 e 12 de setembro de 2011. Usando bebedouros artificiais, simulamos quatro machas de 15 flores vermelhas, com quatro concentrações de açúcar - 5%, 15%, 25% e 35%. Bebedouros com solução a 20% foram instalados dois dias antes da coleta de dados, para que os beija-flores localizassem e se habituassem às fontes de recursos. Os registros do comportamento das aves nas flores foi registrado durante três dias, entre 08:00 e 15:00H, com uso de binóculo e gravador de voz. Foram observados beija-flores de 10 espécies: sete no primeiro dia, cinco no segundo e três espécies no terceiro. Indivíduos de *Phaethornis. petrei* e *Amazilia fimbriata* foram os mais frequentes e apresentaram comportamento agonístico contra visitantes florais da mesma espécie e de outras espécies. Consideramos como comportamento agonístico, as perseguições entre indivíduos, vocalizações intensas e o tempo de permanência das aves nas flores. Verificou-se uma preferência dos beija-flores por flores com solução a 25% ($\chi^2 = 234,95$; GL = 3; $P < 0,000$). Indivíduos de *P. petrei* e *A fimbriata* permaneceram 74% do tempo total de visita naquelas flores. Algumas pesquisas relatam que flores com concentração de néctar entre 5% e 35% são as mais atrativas aos beija-flores, já outras demonstraram que beija-flores da fauna brasileira evitam soluções com concentrações a 10%, 12% e 30. Neste estudo, soluções açucaradas a 25% foram as mais visitadas e defendidas. Soluções açucaradas com concentração superior a 35% provavelmente impõem resistência proibitiva à sucção por essas aves, já soluções com baixa concentração não supririam as demandas energéticas diárias necessitadas por estas aves. A redução das espécies de visitantes florais no local do experimento do primeiro para o terceiro dia pode ser devido ao comportamento agonístico demonstrado por indivíduos das duas espécies mais frequentes, em defesa do recurso alimentar preferencial.

Palavras-Chave:

comportamento, territorialidade, seleção de recurso

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *PHACELLODOMUS RUFIFRONS* (AVES:
FURNARIIDAE)**

Autores

YARA BALLARINI, MIGUEL ÂNGELO MARINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/

YARABALLARINI@YAHOO.COM.BR, MARINI@UNB.BR

O João-de-pau, *Phacellodomus rufifrons* (Aves: Furnariidae) ocorre em paisagens abertas das regiões do cerrado e caatinga da América do Sul. O ninho é grande e construído com agrupamento de gravetos e localizado na extremidade de galhos de árvores isoladas, podendo ser usado para dormitório e reprodução. No entanto, maiores detalhes sobre a biologia reprodutiva ainda permanecem desconhecidos devido à dificuldade de visualização no interior dos ninhos. O objetivo deste estudo é compreender aspectos gerais da biologia reprodutiva da espécie, determinando os seguintes parâmetros reprodutivos: período reprodutivo, o tamanho da ninhada, o tamanho e volume dos ovos, a duração do período de incubação dos ovos, e a duração do período de alimentação dos ninhegos. O estudo foi realizado na estação reprodutiva de 2011 em uma área de 100 ha dentro da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE), próximo a Planaltina, DF. A ESECAE possui 10.500 ha de área protegida, incluindo diversos tipos de fitofisionomias. Por meio da observação do comportamento dos adultos e a inspeção dos ninhos manualmente ou com um boroscópio (aparelho que permite a visualização no interior de cavidades), foi determinado o status do ninho (ativo ou inativo). Cada ninho foi monitorado em intervalos de 2-3 dias para o registro de parâmetros reprodutivos. Foram encontrados e monitorados 35 ninhos, cada um com até cinco câmaras oológicas. Os primeiros ninhos com ovos foram encontrados na primeira semana de outubro, logo após as primeiras chuvas da estação. Posturas consecutivas em um mesmo ninho podem ocorrer na mesma ou em outra câmara oológica do ninho. O tamanho da ninhada é normalmente de três ($n = 9$) ou quatro ($n = 2$) ovos, e é realizada em apenas uma das câmaras oológicas do ninho. Os ovos são ovais, brancos, pesam em média 3,2 g ($n = 5$) e medem um pouco mais de dois 15,5 x 21,5 cm. A organização social associada a reprodução desta espécie ainda não foi totalmente compreendida. A observação e o monitoramento mostrou evidências que *Phacellodomus rufifrons* constroem ninhos complexos com diversas câmaras oológicas que podem ser utilizadas na mesma estação reprodutiva. A postura começa juntamente com o início das chuvas de outubro e o grande tamanho da ninhada é típico de aves que nidificam em cavidades. Muitos aspectos acerca da reprodução desta espécie, como a preferência da câmara oológica escolhida para postura e diversos parâmetros reprodutivos ainda não são compreendidos e exigem estudos futuros.

Palavras-Chave:

cerrado, nidificação, reprodução.

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ave

Título

BIOMETRIA E MASSA CORPORAL DE AVES DO CERRADO DE MINAS GERAIS

Autores

CAMILA MARANI ABREU LOPES, ILKA AFONSO REIS, MARCOS RODRIGUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; marani_camila@hotmail.com; ilka@ufmg.br; ornito@icb.ufmg.br

Biometria e massa corporal são importantes para estudos de ecologia, fisiologia, escalas alométricas do metabolismo e análise das estruturas corporais, propriamente ditas. A falta de estudos completos para muitas espécies de aves do cerrado justifica a importância do presente trabalho. O objetivo foi o de disponibilizar dados relativos a uma comunidade de aves do cerrado; tratá-los e compará-los com informações disponíveis da literatura. Nossos dados foram obtidos de capturas por redes-de-neblina, entre setembro de 2001 a dezembro de 2008, em três reservas legais de fazendas de eucalipto da Mannesmann Florestal situadas em municípios do centro (Féixlândia, Fazenda Santa Cruz), norte (Bocaiúva, Fazenda Corredor) e noroeste (Brasilândia, Fazenda Brejão) do estado de Minas Gerais. Uma das perguntas centrais é se estas aves apresentam o padrão descrito pela regra de Bergmann, na qual populações que ocorrem próximas ao equador possuem massa corporal ou biometria menor do que populações que ocorrem afastadas da latitude zero. Outra pergunta levantada é respondida, com fundamentos, quando se utiliza testes estatísticos para comparar a massa corporal e biometrias deste estudo com os resultados de Dunning (2009) para massa corporal e com os de Bugoni (2002) para biometria e massa corporal. Isso indica se as diferenças existentes entre nossos resultados são relevantes ou puramente variações estatísticas. São divulgados dados de 144 espécies e analisadas bioestatisticamente 103 delas. Os resultados mostram-se contraditórios, uma vez que para 45 espécies a regra de Bergmann é corroborada enquanto não a é para outras 43, das quais 42 são de tamanhos próximos, porém *Coereba flaveola* evidencia justamente o contrário da regra. A maioria dos dados não apresentam diferenças relevantes para os apresentados por Dunning (2009) e Bugoni (2002), a saber 92 espécies, o que prova serem diferentes apenas por variação. Mas 11 espécies apresentam realmente diferenças de massa corporal que estão fora do padrão.

Palavras-Chave:

Fazendas de Eucalipto, teste T, intervalo de confiança, regra de Bergman

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ave

Título

COMPORTAMENTO DE FORRAGEIO DE *THAMNOPHILUS PELZELNI* (AVES) E SUA
RELAÇÃO COM A DISPONIBILIDADE DE RECURSO

Autores

RAÍSSA MARIA MATTOS GONÇALVES^{1,1}, LEMUEL OLÍVIO LEITE^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,1 Unimontes; e-mail: raissamattos@yahoo.com.br

1,2 Unimontes; e-mail: lemuel.leite@gmail.com

A espécie *Thamnophilus pelzelni*, conhecida popularmente como choca do planalto, pertence à família Thamnophilidae. Essa foi descrita como pertencente ao complexo de espécies *Thamnophilus punctatus*. Recentemente, esse complexo foi dividido, com base distribuição geográfica, vocalização e coloração da plumagem das aves, validando seis novas espécies, dentre elas *T. pelzelni*. Essa espécie tem ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o Nordeste até o Centro-oeste do Brasil, sendo conhecida popularmente como choca do planalto. *T. pelzelni* ocorre geralmente em grande abundância, em áreas de Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Matas Secas. Nos ambientes de Mata Seca, marcados pela forte sazonalidade no regime de chuvas, essa espécie, que é insetívora, enfrenta variações na disponibilidade de presas, o que está associado à sazonalidade no regime de chuvas. Assim, o objetivo desse trabalho foi estudar o comportamento de forrageio de *T. pelzelni*, em uma área de Floresta Estacional Decidual, relacionando alguns aspectos comportamentais à sazonalidade na abundância de presas. Para isso, foi estudado o comportamento de forrageio de indivíduos de *T. pelzelni* através do método *ad libitum* em 30 pontos de amostragem distintos, sendo dez desses amostrados em cada mês de coleta (fevereiro, maio e setembro). Além disso, simultaneamente ao estudo do comportamento foram realizadas amostragens da disponibilidade de presas no solo e no sub-bosque da mata. Para isso foram utilizadas armadilhas do tipo *pitfall*, composta e batimento. Os indivíduos de *T. pelzelni* foram observados capturando presas no solo, no sub-bosque e no dossel da mata. Não foi observada relação entre a altura de forrageio e a abundância de presas. As aves foram observadas capturando presas no ar, em folhas, troncos, galhos e na serrapilheira. Para capturar as presas foram utilizadas as seguintes manobras: voar, pular, esticar o corpo, pegar, e esticar o corpo inclinando a cabeça para baixo. A tática de voar e a captura de presas no ar foram mais frequentes durante o período de maior abundância de presas, que ocorreu nos meses de fevereiro e maio. Por outro lado, a captura de presas em folhas foi mais frequente no período de menor abundância de presas, mês de setembro. Esses resultados mostram que a espécie *T. pelzelni* é capaz de lidar com a variação sazonal na oferta de recurso através da plasticidade do seu comportamento de forrageio. Assim, esse trabalho contribui para o conhecimento de ecologia de uma espécie que apesar de comum, é pouco estudada.

Palavras-Chave:

Choca do planalto, mata seca, forrageamento

Agradecimentos: Fapemig



Área

Ave

Título

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE *MYIARCHUS TYRANNULUS* (MARIA-CAVALEIRA-DE-RABO-ENFERRUJADO), EM UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL(MANGA-MG)

Autores

HUGO NÉRI DE MATOS BRANDÃO^{1,2}, PAULO RICARDO SIQUEIRA¹, JANNYNE MÁRCIA AMORIM SILVA¹, DEANNE XAVIER OLIVEIRA¹, LEMUEL OLÍVIO LEITE¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, DPT. DE BIOLOGIA GERAL, LAB. DE ORNITOLOGIA. MONTES CLAROS-MG. ²E-MAIL: HUGONMB@HOTMAIL.COM

Myiarchus tyrannulus, também conhecido como maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado, (Aves: Passeriformes) é uma espécie da família Tyrannidae que apresenta uma ampla distribuição no Brasil e em outros países da América do sul. Esta espécie ocorre em diversos ambientes florestados e em áreas abertas e semi-abertas, que vão desde o Cerrado, Mata de galeria, Caatinga, Mata Seca e Manguezais. A espécie apresenta uma dieta predominantemente insetívora, mas também consome em menor proporção sementes e outros materiais vegetais. Estudos que amostram a dieta das aves são de grande importância, uma vez que os mesmos podem contribuir para uma melhor compreensão da biologia das espécies e entender a estruturação das comunidades. Desta maneira, este trabalho objetivou descrever de forma quantitativa e qualitativa a dieta de *Myiarchus tyrannulus*. O presente estudo foi realizado em uma área de Floresta Estacional Decidua, que apresenta uma sazonalidade bem definida e uma alta deciduidade foliar, mais precisamente no Parque Estadual da Mata Seca (Manga- MG). Os indivíduos foram capturados com redes de neblina em 13 coletas, totalizando um esforço de 14.580h/rede, em um período compreendido entre os meses Outubro de 2007 a outubro de 2010. Para a obtenção dos itens alimentares, foi administrada uma solução de tartarato de antimônio e potássio a 1%, em uma proporção de 1 ml para cada 100g de massa corporal, seguindo o método do regurgito induzido de Tomback (1975). Foram capturados 41 indivíduos, a partir dos quais se obteve 17 amostras de regurgito que foram analisadas e identificadas até o menor nível taxonômico possível. Os resultados mostraram que a dieta dessa espécie apresenta uma variedade de artrópodes, além de sementes e outros materiais vegetais. Os itens mais frequentes na dieta foram os coleópteros (53%), hemípteros (47%) e larvas (35%), seguidos por himenópteros (29%), mantódeos (24%) e sementes/materiais vegetais (24%). Artrópodes pertencentes às ordens e família: Orthoptera, Isoptera, Lepidoptera, Diptera, Araneae e Formicidae apresentaram 18% de frequência cada. A partir desses resultados, observa-se uma riqueza de itens que compõem a dieta de *Myiarchus Tyrannulus*, indicando assim que a mesma possui uma dieta diversa. A presença de sementes e outros materiais vegetais também indicam que essa espécie pode atuar como dispersora de sementes, podendo contribuir com o processo de regeneração florestal. No entanto, mais estudos sobre a espécie e suas interações devem ser realizados a fim de entender quais fatores podem influenciar na sua dieta, para que se tenha uma melhor compreensão da sua biologia.

Palavras-Chave:

Mata Seca, Tyrannidae, tartarato de antimônio e potássio

Tropi-Dry e CNPq



Área

Ave

Título

DIETA DE *DENDROCOLAPTES PLATYROSTRIS* (AVES: PASSERIFORMES) EM UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL: UM EFEITO SAZONAL

Autores

PAULO RICARDO SIQUEIRA¹²; LEMUEL OLÍVIO LEITE¹³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS; ²PAULOZOOLOGO@GMAIL.COM;
³LEMUEL.LEITE@GMAIL.COM

Dendrocolaptes platyrostris, conhecido popularmente como arapaçu-grande, é uma espécie que ocorre por toda região leste do Brasil, onde habita áreas de Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Esta espécie é essencialmente silvícola e apresenta dieta baseada especialmente em artrópodes. Através da análise da dieta das aves pode-se ter um bom entendimento sobre varias interações ecológicas, sendo possível avaliar melhor a organização da comunidade. A sazonalidade marcante, com duas estações bem definidas (seca e chuvosa), observada em regiões dos trópicos pode afetar a dieta das espécies de aves, principalmente as insetívoras, pois a diversidade de artrópodes varia bastante. Em Florestas Estacionais Deciduais (FEDs) essa sazonalidade mostra-se ainda mais marcante do que em Florestas mais úmidas, como a Mata Atlântica, que são ambientes mais estudados. Diante disso, nosso trabalho teve como objetivo verificar se existe variação sazonal na dieta do *D. platyrostris* entre as estações seca e chuvosa. O estudo foi realizado no Parque Estadual da Mata Seca (PEMS), localizado na cidade de Manga, norte de Minas Gerais. Foram realizadas coletas de outubro de 2007 a abril de 2011, totalizando um esforço de 15.660 h/rede. A dieta foi amostrada através da técnica de regurgito forçado. Os itens alimentares obtidos foram identificados ao menor nível taxonômico possível. Para verificar diferenças na dieta entre as estações, utilizou-se a análise de escalonamento multidimensional não-métrica (NMDS). Em seguida, realizou-se uma análise de similaridade (ANOSIM) para testar se essa diferença era significativa. No total, foram capturados 26 indivíduos, dos quais 11 regurgitaram, sendo seis na estação chuvosa e cinco na seca. Os resultados mostraram que na estação seca a dieta foi mais variada, com presença de 12 itens, no qual himenópteros não formicídeos (35%) e formicídeos (31%) foram os itens mais consumidos. Por outro lado, na chuvosa observou presença de apenas sete, sendo os mais consumidos formicídeos (52%) e coleópteros (15%). O resultado da NMDS mostrou uma separação da dieta entre as estações. De acordo com o ANOSIM, essa separação foi estatisticamente significativa ($P=0,008$, Stress= 0,07). A maior amplitude trófica na estação seca pode ser explicado pela maior escassez de recursos preferenciais, isto levará a espécie apresentar uma dieta mais oportunista, devido a dificuldade de encontrar os itens mais energéticos. Porém deve-se ainda explorar mais aspectos da biologia e ecologia, como por exemplo, o comportamento forrageador, utilização de microhabitats, tamanho de presas consumidas, para um melhor entendimento da variação sazonal na dieta.

Palavras-Chave:

sazonalidade, matas secas, ecologia trófica, arapaçu-grande

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

ESTRUTURA DA AVIFAUNA DE DUAS ÁREAS DE NASCENTE DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ: REGIÃO SEMIÁRIDA DO SUDOESTE BAIANO.

Autores

JACKSON MERCÊS MINISTRO, DRIELE MENEZES SANTOS, EDSON SANTOS COUTINHO JÚNIOR, TIAGO RIBEIRO CARNEIRO, JOSÉ MILTON SILVA FREIRE JÚNIOR, CAIO CEZA DA SILVA NUNES, PATRÍCIA MARIA MITSUKA, THELY ALVES MACIEL.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA; JKS.BIOLOGIA@GMAIL.COM DRIELEGBI@HOTMAIL.COM, EDSONJUNIORCLE@GMAIL.COM, BIO.TIAGO88@GMAIL.COM, BIO.ZE@HOTMAIL.COM, CAIOBIO08@GMAIL.COM, LEPMM@HOTMAIL.COM, THELYAM@YAHOO.COM.BR

O território brasileiro possui 1.832 espécies de aves descritas, apresentando mais de 50% da avifauna da América do Sul. Já o bioma Caatinga possui aproximadamente 510 espécies descritas, contudo, acredita-se que este número seja subestimado devido à escassez de estudos ornitológicos e ao fato da Caatinga apresentar apenas 2% de seu território protegido por projetos de preservação ambiental. Em regiões semiáridas, a vegetação ciliar é um fator de expressiva importância na manutenção e sobrevivência de muitos grupos de aves, ofertando abrigo e alimento em períodos de estiagem. Este estudo objetivou a avaliação da riqueza e similaridade entre duas áreas de nascente do Município de Caetité, Bahia. A nascente do Riacho Alegre (Área A) encontra-se sob as coordenadas geográficas 14°05'22.2" S e 42°29'56.9" WO, e a nascente do Riacho Jatobá (Área B), sob as coordenadas 14°04'36.8" S e 42°29'59.0" WO, ambas situadas na região semiárida do sudoeste baiano e componentes do complexo do espinhaço. O estudo foi desenvolvido nos meses de Agosto e Setembro/2011, com duas visitas em cada área com espaçamento de 27 a 29 dias, respectivamente, perfazendo assim, um total de 4 coletas. O levantamento foi realizado em transectos unidirecionais, com observação direta (visual e auditiva) utilizando-se binóculos 10x42 e, bibliografia específica para identificação das espécies. As observações tiveram início às 6:00 h e, término com a redução de atividade das aves, totalizando 18h e 45 min de esforço amostral. O Coeficiente de Jaccard foi utilizado para analisar a similaridade entre a avifauna de A e B. Foram registradas 61 espécies distribuídas em 26 famílias, com predominância da família Tyrannidae (16,39%) em ambas as áreas. O índice de similaridade obtido foi de 0,88, com 19 espécies em comum entre A e B, sendo elas: *Antilophia galeata*, *Aratinga cactorum*, *Basileuterus culicivorus*, *Basileuterus flaveolus*, *Coereba flaveola*, *Colibri serrirostris*, *Columbina picui*, *Euphonia chlorotica*, *Forpusxantho pterigiis*, *Gnorimops archopi*, *Herpsilochmus sellowi*, *Icterus jamaicai*, *Lepidocolaptes augustirostris*, *Milvago chimachima*, *Parula pitaiyumi*, *Pitangus sulphuratus*, *Polioptila plumbea*, *Sakesphorus cristatus* e *Troglodytes musculus*. A riqueza da avifauna encontrada nas áreas foi superior à riqueza registrada por outros trabalhos com esforço amostral maior ou igual ao do presente estudo. A similaridade obtida entre as áreas deve-se, provavelmente, a semelhança da vegetação, bem como a proximidade entre elas. Porém, há necessidade de intensificar o esforço amostral a fim de ampliar o conhecimento sobre a avifauna da região, viabilizando assim, pesquisas de manejo e recuperação de matas ciliares.

Palavras-Chave:

Aves, levantamento, riqueza, similaridade, Mata ciliar.

Programa de Iniciação Científica PROFORTE/UNEB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ave

Título

ESTUDO DAS GUILDAS TRÓFICAS DA COMUNIDADE DE AVES NO MUNICÍPIO DE ARUANÃ-GO*

Autores

CAMILA OLIVEIRA ROCHA^{1,2}, KARLA DAYANE DE LIMA PEREIRA^{1,2}, WELINTON RIBAMAR LOPES^{1,2}, MARIA NAZARÉ STEVAUX^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(¹) PROGRAMA INTEGRADO DE ESTUDOS DA FAUNA DA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL (FAUNACO) (²)UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

E-MAIL: camila_ufg2006@hotmail.com

Este estudo integra o projeto “Diversidade faunística em trilha Karajá da Aldeia Buridina, em Aruanã, GO”. A área de estudo, localizada na confluência do Rio Vermelho com o Rio Araguaia e sob clima tropical úmido, possui vegetação composta por cerrados, campos, florestas semi-decíduas, veredas e matas de galeria. É uma região rica em ambientes aquáticos, variedade de habitats e recursos alimentares, comportando uma considerável comunidade de aves. Assim, a avifauna levantada, foi analisada com objetivo identificar a ocupação de guildas tróficas. Os agrupamentos tróficos foram definidos nas categorias: Insetívoros; Carnívoros; Frugívoros; Nectarívoros; Necrófagos; Onívoros; Granívoros; Piscívoros; Malacófagos e Fitófagos. Foram identificadas 150 espécies, pertencentes a 55 Famílias e 25 Ordens. Deste total de espécies, o grupo mais representativo foi dos onívoros, com 35%; seguido dos insetívoros, com 27%; frugívoros, com 13%; granívoros, com 9%; carnívoros, com 5%; piscívoros, com 5%; nectarívoros, com 3% e necrófagos; malacófagos e fitófagos com 1% cada. O grupo dos onívoros teve maior número de representantes das Famílias Anatidae, Ciconiidae, Ardeidae, Threskiornitidae e Charadriidae e o grupo dos insetívoros, das Famílias Picidae, Thamnophilidae, Tyrannidae e Hirundinidae. Juntos, onívoros e insetívoros representam 62% das espécies. A predominância destas duas guildas tróficas é compatível com diversos trabalhos sobre o tema. Entre as justificativas para este fato estão os argumentos que tratam das vantagens da onivoria frente às flutuações da disponibilidade de alimento nos ambientes (bastante conhecidos da literatura) e na predominância dos Tyrannidae na avifauna da América do Sul (esta família é rica em representantes insetívoros e corresponde a 18% da diversidade de aves desse continente). Os frugívoros (importantes dispersores de sementes) tiveram maior número de representantes das famílias Psittacidae, Rhamphastidae e Thraupidae. Os granívoros, das Famílias Columbidae e Emberezidae. Os carnívoros (predadores, com grande área de forrageio), das Famílias Falconidae e Accipitridae; os piscívoros (predadores), das Famílias Alcedinidae, Sternidae, Pandionidae, Phalacrocoracidae e Anhingidae, enquanto os nectarívoros (importantes polinizadores neotropicais) tiveram representantes somente da Família Trochilidae. Três guildas foram ocupadas por apenas duas espécies, assim distribuídas: necrófagos (da Família Cathartidae); malacófagos (das Famílias Accipitridae e Aramidae) e fitófagos (das Famílias Anhimidae e Opisthocomidae).

Palavras-Chave:

avifauna, Rio Araguaia, grupos tróficos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

ESTUDO DO HÁBITO DE APRISIONAR PASSERIFORMES NO MUNICÍPIO DE PILAR, PARAÍBA, BRASIL.

Autores

RANDSON MODESTO COELHO DA PAIXÃO, LEANDRO DA COSTA SILVESTRE, ANTÔNIO EMANUEL BARRETO ALVES DE SOUSA, THAYZ RODRIGUES ENEDINO, FABIANA ALESSANDRA DA SILVA LEYTON, TALYTTE REBECA ARAUJO RODRIGUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Estadual da Paraíba/ ESTADUAL DA PARAÍBA/ EMANUELBSOUSA@GMAIL.COM , THAYZSUZUKY@YAHOO.COM , BIANA LEYTON@HOTMAIL.COM , TALYTAREBECA@HOTMAIL.COM	RANDSON_MODESTO@HOTMAIL.COM , ISAPIENCIA@HOTMAIL.COM , UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/ UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/	UNIVERSIDADE CEMAVE/ PARAÍBA/ PARAÍBA/ PARAÍBA/
---	--	---

O costume de aprisionar passeriformes é uma prática que apresenta registros desde a época colonial. Hábito inicialmente romancista, tornou-se com o passar do tempo uma atividade economicamente viável. O aprisionamento de espécies da avifauna silvestre sem fins de conservação caracteriza-se numa prática que infringe leis ambientais. Estudos que visem identificar as espécies de maior interesse permitem o direcionamento de medidas para a conservação de tais espécies. Objetivou-se identificar as espécies com maior interesse pelos passarinhos do Município de Pilar, Paraíba. O estudo foi realizado durante os dias 20 a 31 de Julho e 08 e 09 de setembro de 2011, sendo dividido em duas etapas, a primeira realizando entrevistas nas residências utilizando formulários pré-estruturados onde foi possível obter informações quanto a aspectos ecológicos, de captura e importância, a segunda baseando-se na contagem e identificação dos pássaros observados. Foram observados 148 espécimes em 64 residências, pertencentes a 14 espécies, distribuídas em 6 famílias e 10 gêneros. A procedência das aves, segundo os moradores, era da própria região. O canto (92,3%) foi o elemento mais citado como atrativo para a determinação da valorização entre as espécies de passeriformes. A maioria dos entrevistados afirmou criar pássaros em gaiola por hobby (84,6%), enquanto 15,4% afirmaram utilizar como fonte de renda comum ou eventual. Entre os criadores de pássaros 53,8% afirmaram capturar aves, sendo o alçapão, a ferramenta mais comum utilizada (100%). Entre os criadores as aves mais frequentes foram, o Golado (*Sporophila albogularis* Spix, 1825) com 29%, Galo de Campina (*Paroaria dominicana* Linnaeus, 1758) com o 26,3% e o Bigode (*Sporophila lineola* Linnaeus, 1758) com 9,4%. A família Emberezidae apresentou a maior diversidade, 35,7% das espécies, e maior abundância, 52% dos indivíduos visualizados entre os criadores. O gênero *Sporophila* apresentou alta representatividade, 50,7% dos indivíduos, fato explicado pela maior frequência desse nas capturas. Constatou-se que embora *P. dominicana* tenha sido apontada como a espécie que estaria se tornando cada vez mais difícil de ser visualizada na região, sua ocorrência em cativeiro foi bastante significativa, sendo esta a segunda mais frequente. Embora nenhuma das espécies analisadas esteja em extinção, a pressão exercida sobre estas populações pode explicar o consenso entre os criadores no aumento da dificuldade de se capturar muitas dessas espécies na localidade nos últimos anos. O aumento da fiscalização pelos órgãos competentes e trabalhos que visem à conscientização ambiental pode minimizar os impactos sobre as populações dessas espécies.

Palavras-Chave:

Passeriformes, *Sporophila*, captura, criadores

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**ESTUDO ETNOORNITOLÓGICO NO REMANESCENTE QUILOMBOLA ESTIVAS,
GARANHUNS, PERNAMBUCO**

Autores

WELLISON JARLES DA SILVA DINIZ¹, CHARLES NUNES DE LIMA¹, RACHEL MARIA DE LYRA-NEVES², WALLACE RODRIGUES TELINO JÚNIOR²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RURAL DE PERNAMBUCO, E-MAIL: CHARLESNUNESLIMA@HOTMAIL.COM; WJARLES09@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, E-MAIL: RMLNEVES@UAG.UFRPE.BR; TELINOJR@UAG.UFRPE.BR

Os seres humanos têm desenvolvido um significativo sistema informacional acerca das espécies e do ambiente que se traduzem nos saberes, crenças e práticas culturais relacionados com a fauna de cada lugar. Estes saberes são influenciados culturalmente e organizados em padrões lógicos distintos para cada sociedade, que influenciam o modo como os povos percebem, identificam, categorizam e classificam o mundo natural, interferindo na maneira como eles pensam, agem e sentem em relação aos animais. Nos estudos etnoornitológicos são abordados aspectos do conhecimento empírico sobre as aves e a partir do resultado desses estudos observa-se como o saber e as práticas tradicionais constituem uma rica e valiosíssima fonte de informações acerca dos múltiplos componentes do ambiente natural. Neste sentido buscou-se investigar, caracterizar e obter informações sobre o conhecimento ecológico local e etnotaxonômico, hábitos e costumes da comunidade remanescente quilombola Estivas sobre a composição e estrutura da avifauna local. A comunidade localiza-se a sete quilômetros de Garanhuns no agreste meridional pernambucano, em uma área de fragmentos de brejos de altitude. Para tal foram utilizados questionários semi-estruturados com questionamentos relativos à biologia, ecologia, conservação e costumes locais referentes à avifauna. Foram entrevistados 60 moradores residentes na comunidade a mais de 10 anos e com idade superior a 13 anos. Foram citados 57 tipos distintos de aves, correspondente a 64 espécies de aves observadas na comunidade. Os entrevistados utilizam primariamente para identificação características como presença de penas, o canto, o bico, o voo e sua coloração conspícua. As mais citadas foram aquelas que desempenham influências culturais e de importância econômica para a comunidade. Para nomenclatura das aves os moradores empregam critérios morfológicos como coloração, canto, comportamento ou semelhança com hábitos humanos, identificando-as por nomes monotípicos, em sua grande maioria. A descrição do comportamento alimentar, reprodutivo e ecológico das espécies pelos entrevistados demonstra o poder de observação da natureza por estes, uma vez que seus relatos assemelham-se aos da literatura. Mitos e ornitoaugures são pouco conhecidos pelos entrevistados. O conhecimento ecológico local e taxonômico dos moradores pesquisados demonstra que eles têm uma percepção bastante apurada sobre a avifauna da região. Além disso, os entrevistados acima de 41 anos apresentaram maior conhecimento da avifauna local, citaram maior número de espécies e maior riqueza nos detalhes das informações prestadas.

Palavras-Chave:

Aves, brejos de altitude, conhecimento ecológico local, etnoornitologia

Financiador: Bolsa PIBIC/UFRPE

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ave

Título

FLORES DE *DIOCLEA* SP. (LEGUMINOSAE) COMO UMA IMPORTANTE FONTE DE RECURSO ALIMENTAR PARA AVES NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAPACURÁ, SÃO LOURENÇO DA MATA, PERNAMBUCO.

Autores

LEONARDO BARBOSA DA SILVA, JACILENE BEZERRA DA SILVA, ANDRÉ LUIZ BORBA DO NASCIMENTO, THIAGO DO NASCIMENTO THEL, LUCIANA GOMES DE SOUZA NASCIMENTO, GILVAN LOPES SERAFIM FILHO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
LB_SILVA@YAHOO.COM.BR; JACILENEB_SILVA@YAHOO.COM.BR;
ANDREBORBA_3@HOTMAIL.COM; THIAGO_THEL@YAHOO.COM.BR;
CIANNA.GSOUSA@HOTMAIL.COM; GILVANSERAFIMBIOLOGIA@GMAIL.COM

Muitas espécies de aves apresentam adaptações para facilitar a visitação às flores e se alimentar do néctar, entre elas estão os beija-flores que possuem a capacidade de vôo adejado e bico alongado, porém outras aves que não apresentam tais características podem incluir néctar em sua dieta. Para muitas plantas, essas aves representam seu principal meio de transporte de pólen. *Dioclea* sp. é uma trepadeira lenhosa conhecida popularmente como mucunã que produz inflorescências de coloração predominantemente roxa e produzem um grande volume de néctar durante o seu período de antese. Este estudo teve como objetivo identificar as espécies de aves que utilizam as flores de *Dioclea* sp. como recurso alimentar e avaliar o comportamento das mesmas durante as visitas às flores. O estudo foi desenvolvido no decorrer da disciplina de Ecologia de Campo do programa de pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco entre os meses de setembro e outubro de 2011, na Estação Ecológica do Tapacurá, um fragmento de floresta Atlântica com 776 ha, situada no município de São Lourenço da Mata (8°10'S. 35°11'W; 102 m de altitude) no estado de Pernambuco. Foram estabelecidos dois pontos para o acompanhamento das atividades alimentares das aves em uma área onde se encontrava um aglomerado de indivíduos de *Dioclea* sp. em floração. As observações foram realizadas entre as 06:00 e 17:00 horas, totalizando 52 horas de observações. Para visualizar o comportamento das aves foi utilizado binóculo Nikon 8 x 42mm e para identificação das mesmas foram usados registros fotográficos e literatura específica. Um total de oito espécies de aves incluídas em três famílias foram observadas alimentando-se do néctar produzido pelas flores de *Dioclea* sp. Sendo a família Throchilidae a mais representativa com seis espécies: *Amazilia fimbriata*, *Anthracothorax nigricollis*, *Chlorostilbon notatus*, *Chrysolampis mosquitus*, *Glaucis hirsutus* e *Polytmus guainumbi* seguida por Coerebidae com apenas um representante o *Coereba flaveola* e Thraupidae representada por *Tangara cayana*. Todas as espécies de aves registradas durante as visitas às flores entraram em contato com as estruturas reprodutivas podendo transferir e depositar grãos de pólen no estigma. No entanto *C. flaveola* também foi observado furando a base da corola floral e tendo acesso ao néctar sem realizar a polinização. As flores de *Dioclea* sp. representam uma importante fonte alimentar para as aves registradas, em troca esses animais contribuem no processo de polinização.

Palavras-Chave:

throchilidae, néctar, pólen

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ave

Título

FRUGIVORIA DE GOIABA *PSIDIUM GUAJAVA* L. (MYRTACEAE) POR AVES: UM ESTUDO DE CASO EM AMBIENTE RIPÁRIO

Autores

JOÃO CARLOS BARBOSA DA SILVA¹, JOSÉ FLÁVIO CÂNDIDO-JR.², JOÃO BATISTA CAMPOS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, E-MAIL: jc.orito@gmail.com

²UNIOESTE, E-MAIL:deroptus@gmail.com

³SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - SEMA, E-MAIL:redebio@wnet.com.br.

O consumo de frutos por animais representa a fase inicial da dispersão de sementes zoocóricas, o que possibilita maior chance de recrutamento desses propágulos longe de seu local de origem, enquanto esses frutos fornecem uma fonte de nutrientes para os frugívoros. Em se tratando da frugivoria de frutos de plantas exóticas ou alóctones, as associações com a avifauna podem levar rapidamente uma espécie exótica a se tornar invasora. A dispersão da goiabeira (*Psidium guajava* L.) em áreas naturais é um processo crescente e requer estudos sobre a dinâmica desta espécie invasora. O objetivo deste trabalho foi de verificar quais são as aves que se alimentam de sementes de *P. guajava* em uma área de vegetação ripária no noroeste do estado do Paraná, município de Porto Rico (22°45'55" S e 53°15'30" W), uma vez que no local a espécie encontra-se em expansão e alterando as características ecológicas locais da vegetação nativa. Foram realizadas 47 horas de observação focal com o auxílio de binóculos em arbustos de *P. guajava*. Foi constatada a presença de 11 espécies de aves (*Aratinga leucophthalma*, *Aratinga aurea*, *Amazona aestiva*, *Melanerpes flavifrons*, *Pitangus sulphuratus*, *Cyclarhis gujanensis*, *Turdus leucomelas*, *Mimus saturninus*, *Tangara palmarum*, *Tangara sayaca* e *Euphonia chlorotica*), e foram registradas 87 visitas de aves consumindo frutos. As guildas de aves mais representativas foram os onívoros (54,5%), seguida dos frugívoros (27,3%) e insetívoros (18,2%), com predomínio significativo do primeiro grupo ($X^2 = 117,95$; $p < 0,01$). As aves que se alimentaram dos frutos apresentam com poucas exigências em termos ambientais, e percorrem ambientes de mata e áreas abertas, o que intensificaria a dispersão dessa planta exótica. Uma Análise de Correspondência (CA) demonstrou que os psitacídeos desempenharam comportamentos distintos das demais espécies em relação à obtenção dos frutos de *P. guajava*, e os principais comportamentos que influenciaram nesta distinção estiveram correlacionados positivamente com o eixo 1 da CA, com predominância dos comportamentos de mandibulação ($r = 0,92$) e o comportamento de caminhar ($r = 0,79$). O consumo de frutos de goiaba por várias espécies de aves de hábito generalista na vegetação ripária do alto rio Paraná parece estar contribuindo para a dispersão dessa espécie exótica e provavelmente contribui para a diminuição de dispersores animais de plantas nativas dessa formação vegetal, o que poderá provocar alterações significativas na paisagem e nas relações ecológicas. Em casos extremos, pode-se prever a extinção de espécies e modificações importantes na organização e estrutura da comunidade.

Palavras-Chave:

Espécie exótica, dispersão, frugivoria.

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

FRUGIVORIA E PADRÕES DE FORRAGEAMENTO DE AVES EM *CECROPIA PACHYSTACHYA* (CECROPIACEAE) E *MORUS NIGRA* (MORACEAE) NA FAZENDA ECOTROPICAL, TOCANTINS, BRASIL.

Autores

Gustavo F. M. Leite¹, Dênis S. Bonfim²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. BRASÍLIA, DF, BRASIL. E-MAIL: GFMLEITE@GMAIL.COM

²DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. BRASÍLIA, DF, BRASIL. E-MAIL: DENIS.BONFIM@GMAIL.COM

As aves compõem um importante grupo dentre os frugívoros, apesar de poucas famílias utilizarem uma dieta restrita ao consumo de frutos. Este trabalho avaliou o comportamento alimentar das aves que consomem frutos de *Cecropia pachystachya* (Cecropiaceae) e *Morus nigra* (Moraceae) em um fragmento florestal na região central do estado de Tocantins. Foi utilizada a metodologia de animal focal para observação das aves, onde foram registradas as táticas de forrageamento, forma de acesso ao fruto e presença de comportamentos agonísticos em três indivíduos frutificando de *C. pachystachya* e três de *M. nigra*. As táticas de forrageamento e preferências por estado da amora foram analisadas a partir de testes G de independência, comparando com períodos de maior e menor atividade das aves. Foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para comparar diferenças nos números de visitas entre diferentes intervalos de hora. Foram registradas 375 observações efetivas de consumo de frutos, onde *M. nigra* obteve maior número de visitas (n=343). Dezenove espécies de aves foram identificadas se alimentando, sendo a família Thraupidae a mais representativa. *Thraupis palmarum* (25,06%), *Tachyphonus rufus* (17,33%), *Ramphocelus carbo* (16%) e *Saltator maximus* (16%) foram as espécies mais frequentes. A forma de acesso e a tática de forrageamento mais frequentes foram *Acessar* e *Coletar*, respectivamente. O teste de Kruskal-Wallis mostrou que houve variação significativa na quantidade de frutos consumidos ao longo do dia. O teste G mostrou diferenças significativas tanto para as formas de investidas das aves nos frutos em relação aos períodos de pico e não pico, quanto para a cor das amoras manipuladas, que pode ser devido ao estresse térmico e interações competitivas. Períodos de maior temperatura, como a tarde, exige das espécies habilidades especiais na manipulação de seus alimentos que compensem o gasto energético adicional. Assim, estratégias de manipulação rápida dos frutos, como a tática *Acessar*, são bons métodos de obter alimentos em períodos de maior estresse térmico. A preferência por amoras pretas em ambos períodos pode ser devido a abundância do recurso e menor competição em períodos de menor atividade das aves. Facilidade na manipulação dos frutos e dieta onívora e generalista são fatores que explicam a grande presença da família Thraupidae neste estudo. Constata-se a importância das aves frugívoras no processo de dispersão de sementes e a influencia deste grupo na propagação de espécies exóticas.

Palavras-Chave:

Dieta, dispersão, frugívoros, Thraupidae

Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ave

Título

HISTÓRIA NATURAL DO ENFERRUJADO, *LATHROTRICCUS EULERI*, EM UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores

DEANNE XAVIER OLIVEIRA^{1,2}, PAULO RICARDO SIQUEIRA¹, PATRÍCIA SOUTO REZENDE¹, HUGO NÉRI DE MATOS BRANDÃO¹, LEMUEL OLÍVIO LEITE¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

²E-MAIL: DEEH.BIO@GMAIL.COM

Lathrotriccus euleri, popularmente conhecida como enferrujado, é um passeriforme da família Tyrannidae. Esta espécie se distribui em todo o Brasil, e também na Argentina e Bolívia. Possui uma dieta predominantemente insetívora. Estudos sobre a biologia de *L. euleri* são poucos e têm grande importância para a obtenção de um melhor entendimento e compreensão tanto sobre os aspectos ecológicos da espécie como conservação da mesma. Diante disso, este trabalho teve como objetivo proporcionar informações sobre a biologia, muda de penas, reprodução e dieta de *Lathrotriccus euleri*. O estudo foi desenvolvido no Parque Estadual da Mata Seca, Minas Gerais, onde o tipo vegetacional é caracterizado por apresentar uma sazonalidade climática bem marcante. As coletas foram realizadas entre os anos de 2007 a 2011, no início e fim das estações seca e chuvosa. A captura dos indivíduos foi feita com o uso de redes de neblina, totalizando 16.200h/rede. Os mesmos foram avaliados em relação aos aspectos reprodutivos como presença de protuberância cloacal e placa de incubação. A muda de penas foi avaliada conforme a presença de canhões de penas nos indivíduos, nas asas, cabeça, cauda e corpo. Além disso, a dieta foi analisada a partir da obtenção dos conteúdos estomacais com o auxílio da administração de uma solução de tartarato de antimônio e potássio. Os resultados indicaram que, dos 45 indivíduos capturados, 17,7% apresentaram placa de incubação. Em relação à protuberância cloacal, somente 11,1% a possuíam. Sendo que todos os indivíduos que apresentaram placa de incubação e protuberância cloacal, foram capturados no fim da estação seca e início da estação chuvosa, respectivamente outubro e dezembro. Apenas 17,7% dos indivíduos apresentaram muda, desses, 22,2% foram capturados na estação seca. Quanto à dieta foram coletados os conteúdos estomacais de nove indivíduos. Entre os itens alimentares consumidos, foram encontrados, em maior abundância, Isoptera (31,6%), Formicidae (26,6%) e Coleoptera (25%), enquanto, os itens menos consumidos foram Orthoptera (5%), Araneae (3,3%), larvas de insetos (3,3%), Hemiptera (1,6%), Hymenoptera (1,6%), e material vegetal (1,6%). Dessa maneira, considerando que há uma maior disponibilidade de recursos, os eventos que exigem maior gasto energético, respectivamente muda de penas e reprodução, foram mais realizados na estação chuvosa. Embora *L. euleri* apresente uma diversidade alimentar, pode-se observar uma preferência por determinados itens como Isoptera, Formicidae e Coleoptera. Contudo, é necessário que mais estudos sobre a biologia desta espécie sejam realizados para que se tenha uma melhor compreensão sobre a história natural de *Lathrotriccus euleri*.

Palavras-Chave:

Mata seca, Tyrannidae, Biologia

Tropi-Dry e CNPq



Área

Ave

Título

**LEVANTAMENTO AVIFAUNÍSTICO RÁPIDO NO PARQUE SESC BAÍA DAS PEDRAS,
PANTANAL, MATO GROSSO, BRASIL.**

Autores

ALGISLAYNE FECHTNER COENGA, CAMILA BENEDITA DA SILVA, EDYLENE AGUIAR DE ABREU,
REGIANE COSTA E SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.

ALGIS_COENGA@HOTMAIL.COM, BCAMILA18@GMAIL.COM, EDYLENEAGUIAR@YAHOO.COM.BR,
REGIANE_RCS@HOTMAIL.COM

Levantamentos avifaunísticos são importantes para registros de distribuição geográfica das espécies, no qual é possível através deles conhecer a dinâmica das comunidades. Este estudo teve como objetivo um levantamento avifaunístico rápido na área do parque SESC Baía das Pedras (16° 30' 28.21" S e 56° 24' 51,03 W), integrado a RPPN SESC Pantanal em Mato Grosso. O parque sedia atividades sustentáveis e pesquisas científicas que não podem ser desenvolvidas no interior da RPPN. Todo o levantamento foi realizado em trilhas pré-definidas entre 12 a 15 de Abril de 2011, durante os horários de maior atividade das aves (entre 05:30 e 10:30h; 15:00 e 17:00h), totalizando 23 horas de captura e observação. Para este levantamento foram aplicados métodos qualitativos, por meio de registros visuais e auditivos, com a utilização de binóculos, documentação fotográfica e reconhecimento auditivo e para o levantamento com a metodologia quantitativa foi utilizado 10 redes de neblina com 12 metros de comprimento e 2,75 de altura disposta linearmente em dois pontos fixos da trilha. Para ambos os métodos foram utilizados guias de campo especializados como apoio para identificação. Dos indivíduos registrados foram identificadas 47 espécies, pertencentes a 28 famílias e 18 ordens distintas, sendo as famílias de maior riqueza Ardeidae (*Butorides striata*, *Egretta thula*, *Ardea cocoi*), Troglodytidae (*Campylorhynchus turdinus*, *Pheugopedius genibardis*, *Cantorchilus leucotis*), Icteridae (*Cacicus cela*, *Icterus croconotus*, *Agelaioides badius*), Psittacidae (*Amazona aestiva*, *Brotogeris chiriri*, *Anodorhynchus hyacinthinus*), Cuculidae (*Coccyzua minuta*, *Crotophaga major*, *Guira guira*), Columbidae (*Leptotila verreauxi*, *Columbina talpacoti*, *Leptotila rufaxilla*), Alcedinidae (*Megaceryle torquata*, *Chloroceryle aenea*, *Chloroceryle amazona*), seguida de Threskiornithidae (*Mesembrinibis cayennensis*, *Theristicus caerulescens*), Trochiliade (*Phaethornis pretrei*, *Amazilia fimbriata*), Picidae (*Dryocopus lineatus*, *Campephilus melanoleucos*), Furnariidae (*Furnarius leucopus*, *Furnarius rufus*) e as demais famílias apresentaram apenas um exemplar. A ordem Passeriformes foi a mais ocorrente apontando 8 famílias, com um total de 14 espécies e a ordem Pelecaniformes foi a segunda mais ocorrente com 2 famílias representadas por 5 espécies. As espécies mais abundantes registradas pelo censo de varredura foram *Cacicus cela* (12), *Coragyps atratus* (7), *Caracara plancus* (6) e *Trogon curucui* (3). O levantamento qualitativo registrou 45 espécies e o quantitativo registrou apenas 5 espécies, sendo *Furnarius leucopus* (3), *Monasa nigrifrons* (2), *Pteroglossus castanotis* (1), *Leptotila rufaxilla* (1) e *Chloroceryle aenea* (1). O número de espécies encontradas neste curto período de tempo sugere que estes espaços são favoráveis a ocupação e distribuição de aves na região, afirmando a importância do parque para a conservação da biodiversidade avifaunística.

Palavras-Chave:

RPPN SESC Pantanal, distribuição geográfica, aves.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DE UMA ÁREA DE CAATINGA NA DEPRESSÃO
SERTANEJA SETENTRIONAL – RN**

Autores

PEDRO TEÓFILO SILVA DE MOURA, ANA CLÁUDIA SALES ROCHA ALBUQUERQUE,
LEONARDO FERNANDES FRANÇA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN-

PEDROTEOFILOMOURA@GMAIL.COM;

UERN-ACSRA@BOL.COM.BR;

UNIVERSIDADE

FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA- FRANCA_LF@YAHOO.COM

O conhecimento sobre a avifauna que ocorre em fragmentos de caatinga poderá contribuir com informações para o entendimento da distribuição espacial das espécies e a determinação de áreas prioritárias para a conservação do bioma. O objetivo deste estudo foi inventariar a avifauna de uma área de Caatinga, fornecendo uma amostragem dos táxons presentes no bioma para essa região. A área estudada encontra-se na zona rural de Mossoró, RN a cerca de 8 km da zona urbana. A propriedade possui área de 355,02ha. É uma área de Caatinga arbustiva densa com algumas porções abertas, banhadas pelo rio do Carmo e onde predomina a Carnaúba (*Copernicia prunifera*) uma espécie de palmeira típica do bioma. O levantamento ocorreu durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2011, compreendendo o início da estação chuvosa. Ao todo foram feitos 09 dias de amostragens, intervaladas com máxima de 15 dias e mínima de 07 dias, sempre no período da manhã entre 05h e 11h, totalizando 34h observadas. A área foi percorrida através de trilhas e estradas já existentes no local estudado, totalizando aproximadamente 4 km. As espécies foram identificadas visualmente em campo, ou posteriormente com auxílio de gravações vocálicas e fotografias dos táxons. A partir dos nossos registros, chegamos a uma lista contendo 88 espécies, distribuídas em pelo menos três fitofisionomias nativas. A maior delas caracterizou-se pela presença de Caatinga arbórea/arbustiva onde ocorreram 51 espécies, como *Aratinga cactorum* (periquito da caatinga). Predominando as famílias Tyrannidae, Emberizidae e Columbidae. Nas duas outras fitofisionomias, umas características de várzea, outra de vazante, restritas as margens do rio e planícies inundáveis, foram registradas 37 espécies com predominância de espécies limícolas das famílias Ardeidae. Nos trechos diagnosticados como áreas em regeneração ocorreu o registro de espécies granívoras (07), principalmente *Columbina minuta* e *Coryphospingus pileatus*. Dentre os registros ocorreram espécies migratórias como *Zenaida auriculata* e *Sporophila lineola*. Este inventário rápido e restrito à fase chuvosa do ano serviu para dar suporte a idéia de que a Caatinga de fato é mais rica em espécies do que se imaginava no passado. A área, mesmo sofrendo pressão antrópica de retirada de madeira, criação extensiva de animais e urbanização, mostrou potencial para sustentar uma grande quantidade de espécies. Além disso, este estudo atendeu a uma das necessidades traçadas para a Ecorregião onde foi desenvolvido o inventário de espécies, mostrando o potencial local para sustentar espécies migratórias e distribuição espacial influenciada pelo tipo de habitat.

Palavras-Chave:

Aves, inventário, semi-árido.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ave

Título

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM ÁREAS DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE
CURAÇÁ - BA

Autores

CAYO LIMA GOMES DA SILVA, EDNA SAMARA E SILVA MEDEIROS, HELDER F. P. DE
ARAUJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPB;

E-MAIL: KAYO_LYMA@HOTMAIL.COM, SA_MEDEIROS.SLV@HOTMAIL.COM,
HELDER@CCA.UFPB.BR

A caatinga é o ecossistema dominante do nordeste brasileiro, marcado por um alto déficit hídrico e elevadas temperaturas que caracterizam uma duradoura estação seca na região. A fauna tem certo grau de endemismo, embora não comparado com os da flora. Apesar de a caatinga ser identificada como um importante centro de endemismo de aves na América do Sul, os estudos sobre ecologia, biogeografia e evolução de aves na região ainda são escassos. O presente trabalho teve com objetivo realizar um inventário da avifauna em áreas de caatinga na região de Curaçá-BA, uma área prioritária para conservação. Os dados utilizados foram coletados em 1997/1998 com anotações assistemáticas, outra parte dos dados foi coletada numa excursão de 10 dias no mês de abril de 2011, a época é correspondente ao período de atividade reprodutiva das aves na região. Foram percorridas a pé trilhas nos ambientes observados, a partir do alvorecer até 11hs e no entardecer, onde foram assinalados os espécimes observados em listas de Mackinnon. Captura de aves foi também realizada com auxílio de redes de neblina. Um total de 140 espécies distribuídas em 45 famílias foi identificado na região estudada. As famílias mais representativas foram Tyrannidae com 22 espécies; Emberizidae 9; Columbidae 7 e Thraupidae e Psittacidae com 6 cada. Foram encontradas sete espécies endêmicas de caatinga, considerando as formações estacionais adjacentes: *Aratinga cactorum*, *Thamimophilus capistratus*, *Compsothraupis loricata*; *Paroaria dominicana*, *Picumnus pygmaeus* *Penelope jacucaca* e *Hydropsalis Hirudinaceus*; um registro importante foi a da *Cyanopsitta spixii* que foi registrada em 1997/1998 e hoje considerada extinta, está espécime era endêmico da caatinga onde ocorria do extremo norte da Bahia ao sul do rio São Francisco. Comparando a composição avifaunística nos diferentes ambientes amostrados, caatinga arbórea densa e mata ciliar tiveram uma maior similaridade, com manutenção de uma maior riqueza de espécies dependentes de ambientes florestais, quando comparados à caatinga arbustiva aberta e campo aberto. Os resultados mostraram contribuições de diferentes ambientes para manutenção da riqueza de aves em área de caatinga. Tais informações são de extrema importância para o preenchimento de lacunas do conhecimento da diversidade regional da avifauna, bem como para trabalhos de conservação na área de estudo, que corresponde a uma área prioritária para conservação.

Palavras-Chave:

Inventário, endemismo e Diversidade.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA DE CERRADO NA
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – GO

Autores

LUIZ CARLOS SOUZA PEREIRA, ARTHUR ALMEIDA RODRIGUES, DOUGLAS ALMEIDA
RODRIGUES, SEBASTIÃO CARVALHO VASCONCELOS FILHO, JOSÉ ANTÔNIO COUTO VIEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE / LUIZCARLOS-MV@HOTMAIL.COM,
ARTHUR_RV18@HOTMAIL.COM, DOUGLASALMEIDA_RV13@HOTMAIL.COM,
SEBASTIAOVASCONCELOSFILHO@GMAIL.COM, JOSEANTONIO-AGRO@HOTMAIL.COM

Cerca de 25% do território brasileiro é ocupado pelo bioma Cerrado o qual abrange a terceira maior diversidade de aves do Brasil. Trata-se de um dos biomas mais ameaçados globalmente, uma vez que seus ambientes naturais vêm sendo fragmentados e destruídos rapidamente pela agricultura mecanizada e pecuária, havendo apenas 3,2% de seu território resguardado por unidades de conservação de proteção integral. Dessa forma, levantamentos da avifauna tornam-se necessários, uma vez que novos registros de espécies em determinadas regiões associada às alterações ambientais, sejam naturais ou antrópicas, fornecem subsídios para uma melhor compreensão do papel biológico destas comunidades. Este trabalho teve como objetivo identificar as espécies de aves presentes em uma área de cerrado do *Campus* Fontes do Saber da FESURV- Universidade de Rio Verde - GO. Foram dedicadas 8 horas diárias, ao longo de trilhas, no período das 5h às 10h e 16h às 19h durante nove dias nos meses de julho e agosto de 2011, totalizando 72 horas de observações. Para registro visual foi utilizada Câmera semi-profissional Sony HX1, binóculo Nikula 10x90x80 e para registros sonográficos Gravador Sony ICD-PX820 auxiliado por microfone direcional HT-81, caderneta para anotação e guias de campo especializados. Para o reconhecimento auditivo, em caso de dúvidas, as vocalizações foram gravadas e posteriormente comparadas com arquivos sonoros. Foram identificadas 87 espécies de aves, distribuídas em 39 famílias, sendo: Tyrannidae, Columbidae, Psittacidae, Thraupidae, Tinamidae, Bucconidae, Falconidae, Cuculidae, Icteridae, Picidae, Thamnophilidae, Accipitridae, Ardeidae, Caprimulgidae, Emberezidae, Ramphastidae, Threskiornithidae, Trochilidae, Cardinalidae, Cariamidae, Cathartidae, Charadriidae, Coerebidae, Corvidae, Dendrocolaptidae, Furnariidae, Galbulidae, Hirundinidae, Momotidae, Nyctibiidae, Parulidae, Polioptilidae, Strigidae, Tityridae, Troglodytidae, Turdidae, Tytonidae, Vireonidae, Passeridae. As famílias com maior representatividade foram Tyrannidae (*Megarynchus pitangua*, *Myiodynastes maculatus solitarius*, *Pitangus sulphuratus*, *Pyrocephalus rubinus*, *Suiriri suiriri*, *Elaenia cristata cristata*, *Gubernetes yetapa*, *Myiarchus tyrannulus*, *Tyrannus savanna*, *Todirostrum cinereum coloreum*) da ordem Passeriformes e Columbidae (*Columbina talpacoti talpacoti*, *Leptotila rufaxilla rufaxilla*, *Leptotila verreauxi decipiens*, *Patagioenas picazuro marginalis*, *Columbina squammata squammata*, *Zenaida auriculata virgata*) da ordem Columbiformes. O levantamento da avifauna atual permitirá que outros trabalhos semelhantes sejam feitos futuramente com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a mesma, tais como hábitos alimentares, dispersão de sementes, interação com outras espécies, entre outros.

Palavras-Chave:

composição, aves, fesurv

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DA COMUNIDADE
REMANESCENTE QUILOMBOLA ESTIVAS, GARANHUNS-PE**

Autores

CHARLES NUNES DE LIMA¹, WALLACE RODRIGUES TELINO-JÚNIOR², WELLISON JARLES DA SILVA DINIZ¹, RACHEL MARIA DE LYRA-NEVES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RURAL DE PERNAMBUCO, E-MAIL: CHARLESNUNESLIMA@HOTMAIL.COM; WJARLES09@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. E-MAIL: TELINOJR@UAG.UFRPE.BR; RMLNEVES@UAG.UFRPE.BR

A redução da cobertura florestal em fragmentos pequenos traz conseqüências negativas para a avifauna, empobrecendo-a consideravelmente. Inúmeras pesquisas revelam que existem locais no país carentes de programas de conservação ambiental por serem áreas onde ocorrem espécies endêmicas, raras, migratórias, ameaçadas de extinção e/ou por já apresentarem redução da avifauna original. Em 1999, o projeto “Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos” identificou 182 áreas para a conservação da biodiversidade destas duas biotas. Destas áreas, Garanhuns foi classificada como área de extrema importância ecológica. Para a região citada são escassos os estudos de investigação da composição da avifauna. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento avifaunístico qualitativo na comunidade remanescente quilombola de Estivas e compará-lo ao conhecimento local dos moradores. Foram realizadas excursões a campo nos meses de janeiro a junho 2011, sempre no horário da manhã (6:00h e 10:00h), pois representa o período de maior atividade das aves. Paralelamente foram realizadas entrevistas com 60 moradores da comunidade para compreender o conhecimento local a respeito da avifauna. As observações foram realizadas de maneira direta com auxílio de binóculos, através do método de caminhadas ao acaso, sendo a área percorrida aleatoriamente, na qual ocorreram contatos visuais e/ou sonoros com os animais. Foram citadas pelos moradores 64 espécies de aves, no entanto foram registradas apenas 43 espécies durante as observações, resultado de 130 contatos. Todas as espécies apresentaram uma baixa abundância relativa, no entanto espécies adaptadas a ambientes antropizados eram mais comuns. Foram registradas espécies colonizadoras e introduzidas que se adaptam facilmente aos ambientes alterados, a exemplo da *Bubulcus ibis* e *Estrilda astrild*, respectivamente. Os pontos estudados na área da comunidade de Estivas não representam a verdadeira riqueza de aves que ocorrem na região, uma vez que o desmatamento, a caça e a captura interferem fortemente na recuperação dessas áreas e na perda de diversidade local, como observado pelo menor número de espécies identificadas quando comparada as citadas pelos entrevistados. Além disso, a maioria das aves registrada é generalista e típica de ambientes abertos. Para um levantamento preliminar a área apresentou um considerado número de espécies, sugerindo que novas campanhas venham aumentar a riqueza específica. No entanto, faz-se necessário um levantamento sistematizado, com visitas mensais, para uma melhor compreensão não só da composição avifaunística, como também de todos os processos ecológicos atrelados, como reprodução e alimentação, associados à alteração dos habitats naturais.

Palavras-Chave:

aves, brejos de altitude, composição avifaunística,

Financiador: Bolsa PIBIC/UFRPE

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA LOCALIZADO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE CATAGUASES E DONA EUZÉBIA, MG, BRASIL.

Autores

AURÉLIO CORDEIRO VIANA¹, BEATRIZ CRISTINA FERREIRA MACHADO², CLODOALDO LOPES ASSIS³, ELY RODRIGUES NETTO JUNIOR⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Faculdades Integradas de Cataguases, FIC/UNIS. lelo_bio@hotmail.com; ²FIC/UNIS. beatriz-bio@hotmail.com; ³Associação Regional de Proteção Ambiental (ARPA - Cataguases). clodoassis@yahoo.com.br; ⁴FIC/UNIS. glossophaga@hotmail.com

O Brasil abriga uma das mais diversas avifaunas do mundo, apresentando 1832 espécies. Destas, 122 estão globalmente ameaçadas. O fato de Minas Gerais localizar-se em uma região geográfica que engloba parte dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga faz com que o Estado abrigue uma fauna de aves bastante rica. A Mata Atlântica pode ser considerada um dos biomas com maior número de endemismos do planeta. Apesar disto, muitos desses organismos endêmicos encontram-se ameaçados, devido a sua fragmentação. O mesmo acontece com a sua avifauna, que é composta por 682 espécies, 199 das quais são endêmicas, e destas, 144 estão em perigo de desaparecer, principalmente devido à perda de hábitat. O presente estudo tem como objetivo inventariar as espécies de aves de um fragmento florestal em uma localidade rural denominada Sítio Boa Sorte (21°20'S, 42°45'W, 301m de altitude), situado entre os municípios de Cataguases e Dona Euzébia, Zona da Mata-MG. O local do estudo compreende uma área de 135,52 hectares de mata secundária estacional semidecidual em diferentes níveis de regeneração. Além de formações florestais, apresenta também borda de mata, áreas abertas e brejosas, e lagoas permanentes e temporárias. A coleta de dados foi realizada nos dias 06, 08, 09 e 10 de outubro de 2011, com esforço amostral de 6 horas por dia. O método utilizado foi o de observação direta ao longo de transectos e identificação a partir do uso de vocalizações e registros fotográficos. Como metodologia complementar, utilizou-se registros realizados durante a execução de outros projetos desenvolvidos na área desde outubro de 2010. Para as espécies registradas diretamente, colocou-se a sigla "RD", e as listadas por registros secundários, "RS". Foram registradas 121 espécies de aves pertencentes a 41 famílias. Dentre as espécies encontradas destacam-se: *Amadonastur lacernulatus* (RS), *Sporophila frontalis* (RS), *Jacamaralcyon tridactyla* (RS e RD) e *Amazona vinacea* (RS), todas classificadas como ameaçadas, na lista vermelha da IUCN, sendo as três últimas endêmicas da Mata Atlântica. Destacam-se também os registros de: *Spizaetus tyrannus* (RS) e *Sporophila angolensis* (RS e RD), classificados como "Em Perigo" e "Criticamente em Perigo", respectivamente, na lista de animais ameaçados de extinção de Minas Gerais. Apesar da diversidade de espécies registradas, faz-se necessário a realização de estudos mais detalhados para o melhor conhecimento de espécies da avifauna ocorrentes na região da Zona da Mata Mineira, a fim de se obter subsídios para planos de manejo e conservação a serem adotados na região.

Palavras-Chave:

aves; diversidade; Mata Atlântica; conservação; espécies ameaçadas.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ave

Título

CONSUMO DE FRUTOS DE *MICONIA PRASINA* (MELASTOMATACEAE) POR AVES DA FAMÍLIA THRAUPIDAE NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, RECIFE, PERNAMBUCO.

Autores

LEONARDO BARBOSA DA SILVA, JACILENE BEZERRA DA SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO/
LB_SILVA@YAHOO.COM.BR
JACILENEB_SILVA@YAHOO.COM.BR

As aves que se alimentam de frutos podem desempenhar uma importante função no processo de dispersão, em que tais animais recebem um retorno nutricional em troca da disseminação dos diásporos. A família Melastomataceae Juss. possui aproximadamente 4.800 espécies, sendo a maioria de distribuição Neotropical. Aproximadamente metade destas espécies produz frutos carnosos compostos principalmente por água e carboidratos. O gênero *Miconia* Ruiz & Pav. é o maior da família com cerca de 1.000 espécies, ocorrendo principalmente em áreas perturbadas, clareiras e bordas de florestas. No Brasil vários estudos apontam os frutos das espécies do gênero *Miconia* como um importante recurso alimentar para diversos grupos de aves. O estudo tem como objetivo identificar as espécies de aves da família Thraupidae que se alimentam dos frutos de *M. prasina*. A pesquisa foi realizada no Parque Estadual Dois Irmãos, um fragmento de mata Atlântica com cerca de 390 ha localizados próximo a áreas urbanas no Município de Recife, Pernambuco, Nordeste do Brasil (8°7'30"S e 34°52'30" W). Com o auxílio de binóculos 10x25 mm foram realizadas observações do consumo de frutos pelas aves em uma área de borda onde se encontrava um aglomerado de indivíduos de *Miconia prasina* por períodos mínimo de 60 min, compreendendo o horário das 06:00 às 17:00 h, em dias não consecutivos durante os meses de abril a junho dos anos de 2010 e 2011, totalizando 62 horas de observações. Foram registradas 375 visitas de 7 espécies da família Thraupidae: *Tangara palmarum*, *Tangara cayana*, *Chorophanes spiza*, *Saltator maximus*, *Cyanerpes cyaneus*, *Dacnis cayana* e *Lanio cristatus*. As visitas em bandos mistos foram observadas entre *T. palmarum*, *T. cayana* e *D. cayana*, enquanto as visitas em bandos mono específicos foram observadas principalmente em *T. palmarum*, esta espécie foi responsável por 52,2% das visitas alimentares, seguida por *T. cayana* com 17,3% e *D. cayana* com 14,1%. Essas aves apresentaram o hábito de mascar os frutos antes de engolir, o que levaria a perda de algumas sementes, porém os frutos de *M. prasina* (n = 50) apresentam tamanho pequeno, altura (5,30 ± 0,36 mm) e largura (6,66 ± 0,60 mm) com grande número de pequenas sementes (56,60 ± 24,66) aderidas à polpa. Portanto mesmo quando mascarados por tais aves, os frutos de *M. prasina* são engolidos com grande número de sementes, possibilitando uma maior eficiência na dispersão dos diásporos.

Palavras-Chave:

mata atlântica, dispersão, diásporos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



**Área**

Ave

Título

MONITORAMENTO DE AVES CINEGÉTICAS ATRAVÉS DE ARMADILHAMENTO FOTOGRÁFICO EM ÁREA DE EXPLORAÇÃO MANEJADA NA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, ITAPUÃ DO OESTE/RO.

AutoresMARILUCE REZENDE MESSIAS¹, SARA CAROLINE SANTANA², SHELIANE SANTOS DO NASCIMENTO²**Vínculos Institucionais / E-mail's:**¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, MESSIAS.MALU@GMAIL.COM²UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, SARA.CAROLINE985@GMAIL.COM, SHELY_NASCIMENTO@HOTMAIL.COM,³ICMBio, FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, ANDREBIOIOGIA@GMAIL.COM.

A grande potencialidade sócio-econômica-ecológica da exploração florestal manejada na Amazônia torna urgente a definição de métodos e espécies indicadoras mais adequados à avaliação do impacto ambiental desta atividade. A FLONA do Jamari é a primeira UC do Brasil a ter concessão pública para exploração de seus recursos madeiros. Com 220.000 ha, situa-se no município de Itapuã do Oeste, porção norte de Rondônia. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto das atividades do manejo florestal sobre as aves cinegéticas. Empregou-se o método de armadilhamento fotográfico com câmeras digitais da marca Tigrinus, instaladas a cerca de 40 cm do solo com espaçamento de 1000 metros em dois sítios amostrais: uma área considerada controle sem qualquer tipo de atividade antrópica e uma área sob exploração florestal manejada (Madeflona) (cujas atividades estavam suspensas temporariamente devido à estação chuvosa). Em fevereiro de 2011 foram instaladas 11 câmeras em cada um dos sítios de estudo, mas o esforço amostral efetivo em cada área não foi similar, pois na área controle apenas quatro câmeras funcionaram (80 armadilhas/dia ou 30% do esforço amostral total), enquanto na área manejada nove armadilhas funcionaram efetivamente (180 armadilhas/dia). Na área de manejo obteve-se 72% das fotos de aves cinegéticas (n=26) de três espécies pertencentes a duas famílias: Cracidae: *Nothocrax urumutum* (urumutum) - com 5 registros, sendo 1 de indivíduo solitário, 2 de casais e 2 de bandos com 3 indivíduos - e *Pauxi tuberosa* (mutum-cavalo) - com 4 registros: 3 de indivíduos solitários e 1 de casal; Família Psophidae: *Psophia viridis viridis* (jacamim-das-costas-verdes) - com 2 registros de indivíduos solitários. Na área controle foram obtidas 10 fotografias de apenas uma espécie: *Psophia viridis viridis*, com 3 registros de 11 indivíduos, sendo um dos registros o de um bando com 8 indivíduos e os demais de indivíduos solitários. Apesar dos dados serem insuficientes para subsidiar uma conclusão robusta (além da diferença no esforço amostral efetivo despendido entre as áreas), eles apontam para uma atividade madeireira de baixo impacto - considerando apenas a primeira fase após impacto da exploração - na riqueza da comunidade de aves cinegéticas, pois foram registradas espécies muito sensíveis e exigentes em termos de qualidade de hábitat, como *Nothocrax urumutum* e *Pauxi tuberosa*. Outros fatores podem estar influenciando as diferenças na riqueza e abundância relativa, como estrutura vegetacional (a mata da área manejada é mais alta, mais fechada e com menos lianas) e/ou número, tamanho e distância dos corpos d'água às trilhas.

Palavras-Chave:

Camera trap, manejo florestal, impacto ambiental, Cracidae, Psophidae.

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Ave

Título

MONITORAMENTO DO *SPHENISCUS MAGELLANICUS* (PINGUIM-DE-MAGALHÃES) NO LITORAL DO EXTREMO SUL DE SANTO CATARINA-BRASIL – RESULTADOS PRELIMINARES

Autores

MARIANE TRICHÊS PEZENTE², KELLY CRISTINA MINOTTO BOM², MORGANA CIRIMBELLI GAIDZINSKI¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNESC. MARY_TRICHES@HOTMAIL.COM; ² UNESC. KCB@UNESC.NET; ³ UNESC. MGA@UNESC.NET

Ao longo do litoral sul do Brasil, são registrados frequentemente encalhes de pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*), principalmente no período entre julho a dezembro, época em que a espécie encontra-se no período de migração de suas colônias reprodutivas distribuídas pela Argentina, Ilhas Falkland (Malvinas) e Chile, realizando anualmente movimentos migratórios sazonais para o Brasil. Por se tratar de uma espécie de ave marinha classificada como Quase Ameaçada (IUCN, 2010), faz-se necessário a realização de monitoramentos a fim de ampliar o conhecimento da espécie e contribuir para a conservação da mesma. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo registrar a ocorrência de encalhes do *Spheniscus magellanicus*, no litoral do município de Jaguaruna-SC. Os monitoramentos serão realizados por meio de um veículo automotivo, a uma velocidade média de 30 km/h, com quatro observadores rastreando visualmente o local. Sua periodicidade é semanal, ocorrendo entre os meses de julho a dezembro de 2011. Por meio dos indivíduos avistados serão obtidos dados referentes à morfometria, faixa etária, sexo, e possíveis causas de mortalidade dos animais relacionadas com a ação antrópica (pesca incidental, presença de óleo na plumagem e morte intencional do animal encalhado). Dos nove monitoramentos realizados até setembro deste ano, os resultados preliminares obtidos apontam a observação do encalhe de 154 pinguins, dos quais apenas quatro indivíduos encontravam-se vivos. Quanto à idade pode-se observar que 16 indivíduos apresentavam-se na fase juvenil, 71 indivíduos na fase jovem e 18 indivíduos na fase adulta. Devido ao avançado estágio de decomposição dos demais animais, não foi possível identificar a faixa etária dos mesmos. Com relação ao sexo das aves avistadas, pode-se realizar a sexagem necroscópica em apenas nove indivíduos, por apresentarem boas condições anatômicas. Foram identificados cinco machos e quatro fêmeas. Constatou-se a presença de óleo na plumagem de quatro aves vivas e em seis aves mortas, sugerindo desta forma, a ocorrência da ação antrópica na área de estudo. Estes resultados indicam a presença de um número significativo destas aves, no litoral do extremo sul catarinense. A constatação de maior mortalidade de aves na fase jovem, e a presença de óleo na plumagem de alguns indivíduos, sugere a necessidade de ações conjuntas que visem contribuir para a conservação da espécie.

Palavras-Chave:

Aves marinhas, Spheniscidae.

Financiadores: Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

NIDIFICAÇÃO DE *FORMICIVORA LITTORALIS* (AVES, THAMNOPHILIDAE) NO NÚCLEO EXPERIMENTAL DE IGUABA GRANDE, RIO DE JANEIRO.

Autores

AMANDA QUINA NAVEGANTES, MAURÍCIO BRANDÃO VECCHI, SÁVIO FREIRE BRUNO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE / AMANDA_NAVEGANTES@HOTMAIL.COM,
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / MBVECCHI@YAHOO.COM,
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE / SAVIOFREIREBRUNO@HOTMAIL.COM.

O Formigueiro-do-litoral é a única espécie de ave endêmica da restinga, categorizado como criticamente ameaçado de extinção devido à perda contínua e acelerada do seu habitat altamente restrito. É conhecido somente para uma porção da região litorânea do norte do Estado do Rio de Janeiro, distribuindo-se de Saquarema a Búzios. Sua biologia reprodutiva ainda é pouco conhecida, sendo assim, o presente estudo objetivou estudar os aspectos relacionados à biologia reprodutiva da espécie, incluindo cuidados parentais e sucesso reprodutivo. Para isso foram realizadas excursões ao Núcleo Experimental de Iguaba Grande, *campus* da Faculdade de Veterinária da UFF (22°51'12"S, 42°11'50"). Os sítios de nidificação detectados foram acompanhados por observações diretas em diferentes horários do dia. Foram feitas medições dos ovos, ninhos e filhotes, usando paquímetro analógico (precisão: 0,01mm) e dinamômetro Pesola (precisão: 0,1g). Os ninhos foram caracterizados quanto a sua localização, planta suporte, forma, dimensões e material constituinte, além de eventuais interações. Foi encontrado um ninho vazio inativo (fevereiro/2009) e três ativos: N1 (fevereiro/2009), N2 (dezembro/2009) e N3 (setembro/2011), cada um com dois ovos. Todos os ninhos eram em forma de tigela, localizados em restinga próxima à Lagoa de Araruama (média 13 m, amplitude 4-25 m). Os ninhos foram construídos a ca. 70 cm de altura sobre o solo, apoiados em forquilhas horizontais de ramos de *Maytenus obtusifolia* (Celastraceae) (três ninhos), e em *Schinus terebinthifolius* (Anacardiaceae) (ninho N3). Os ninhos eram constituídos de capim, raízes, folhas secas e um material semelhante à seda. Suas medidas foram (média[cm] ± DP, N=3): diâmetro externo 7,72(±2,03) x 7,46(±0,54), diâmetro interno 5,2(±2,03) x 6,55(±1,25), altura externa 7,6(±1,29); profundidade 5,33(±1,05). Os ovos pesavam ca. 2g, sendo brancos com manchas marrons. No ninho N3, a postura do segundo ovo ocorreu 48 h após o primeiro, e macho e fêmea revezaram na incubação (total 18 dias) e na alimentação dos filhotes. As três nidificações acompanhadas fracassaram. Um ninhego não eclodiu (ninho N2); três ninhegos (ninhos N1 e N2) foram predados (em três eventos distintos) entre o primeiro e o segundo dia de nascidos, possivelmente por serpentes. Dois ninhegos (ninho N3) vieram a óbito aos sete dias: um sem causa aparente e o outro infestado subcutaneamente por larvas de dípteras.

Palavras-Chave:

biologia reprodutiva, formigueiro-do-litoral, parasitismo, predação, restinga.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

NOTA PRELIMINAR SOBRE ASPECTOS ALIMENTARES DE AVES EM *CECROPIA* (URTICACEAE), NUM FRAGMENTO FLORESTAL NO NORTE DO ESTADO DO MARANHÃO.

Autores

IGHOR DIENES MENDES, ÍTALO RAFAEL GOMES AGUIAR, LAURENT GUIMARÃES CARVALHO, ANTONIO FERNANDO COSTA DA SILVA, LUANA PRISCILA RIBEIRO AMARAL, SILVIA ANTONIA SÁ GASPAS, TIAGO RAFAEL GALVÃO CARVALHO, REYDSON RAFAEL ROSA REIS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA) /
IGPALEO@GMAIL.COM; ITALOAGUIAR_BIO@YAHOO.COM.BR; LAURENT-GC@HOTMAIL.COM;
ANTONIOFERNANDO.COSTADASILVA8@GMAIL.COM; LUALIRICS@HOTMAIL.COM;
SILVIA_GTA01@HOTMAIL.COM; TRGC7@HOTMAIL.COM; REYDSONRAFAEL@HOTMAIL.COM;

As espécies do gênero *Cecropia* (embaúbas) são amplamente utilizadas na alimentação de diversas aves, que, por sua vez, ajudam a dispersar suas sementes, colaborando para manutenção e distribuição dessas plantas no ambiente. Plantas do gênero *Cecropia* são encontradas geralmente em áreas que sofreram atividade antrópica, bem como áreas naturais e matas secundárias. Dessa forma o presente estudo teve por finalidade verificar a ocorrência de aves que se alimentam de infrutescências de *Cecropia* na região de mata Amazônica secundária em estado de regeneração no município de Alcântara, Estado do Maranhão, por meio de observações comportamentais. Foram escolhidas duas áreas, as quais foi traçado dois transectos que foram percorridos durante o período diurno com um tempo de censo de 10h/dia totalizando 80 horas de esforço amostral. As visitas foram realizadas nos dias 2,4,6,9 e de 10 a 13 de agosto de 2011. A primeira área corresponde às margens do Igarapé do Peru, com ocorrência da Floresta Ombrófila Aluvial com muitos buritis e açais. A segunda área engloba o Igarapé Pepital, nas áreas com Floresta Ombrófila Aberta com babaçu e trechos com buritizais e açazais chegando até a foz do Rio Pepital. Foram observadas em quatro árvores pertencendo ao gênero *Cecropia* 41 espécies de aves, distribuídas em 13 famílias, totalizando 909 observações, onde a espécie mais observada foi o *Crotophaga ani* (8,69%) e a menos observada foi *Amazilia leucogaster* (0,1%), nas duas áreas amostradas. Destas foram observadas 11 espécies alimentando-se das infrutescências de *Cecropia* correspondendo a 26,8% de todas as espécies observadas, sendo a espécie *Thraupis episcopus* (6,93%) a mais observada. O restante das espécies foram observadas apenas repousando em bandos ou individualmente. Foi observado que as famílias Psittacidae, Pipridae, Tyranidae e Thraupidae mostraram-se como potenciais dispersoras de *Cecropia* por alimentarem-se das infrutescências e engolirem a semente por inteiro. Os hábitos alimentares da família Picidae não se relacionaram às infrutescências de *Cecropia*, mas sim de buscas de insetos ao longo do caule e ramos das *Cecropias* analisadas. De acordo com a literatura, *Cecropia* consiste num gênero de Urticaceae que frutificam durante todo ano e, com isso promovem grande oferta alimentar utilizada principalmente por aves insetívoras e frugívoras que provavelmente dispersão suas sementes. No entanto, faz-se necessário um estudo mais detalhado sobre a germinação de sementes que atravessaram o trato digestivo das espécies registradas neste estudo para verificar o potencial de dispersão do gênero por aves.

Palavras-Chave:

Alcântara, floresta ombrófila, embaúbas, dispersão de sementes

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ave

Título

OSTEOLOGIA CRANIANA DE *CARACARA PLANCUS* (AVES: FALCONIDAE) COM IMPLICAÇÕES FILOGENÉTICAS

Autores

RAIMUNDO NONATO JUNIOR; SÁVIO CRISTIANO DE ALBUQUERQUE BATISTA; ANA CARLA DA SILVA MOURA; VANESSA DE PAIVA LAURENTINO; RENATA BEZERRA LOPES; ANA CATHARINA FERREIRA BORGES; RAFAEL REINALDO CALAÇA DA SILVA & ANDERSON GUZZI.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

E-MAIL: r.martinsjr.phb@hotmail.com; guzzi@ufpi.br

Caracara plancus é uma das espécies mais comuns e numerosas do Brasil, sendo popularmente conhecido como caracará. Possui distribuição Neotropical, e estudos sobre sua osteologia craniana são escassos na literatura. Procurou-se neste trabalho descrever a osteologia craniana de *Caracara plancus* e, com base nesta descrição, comparar com outras espécies de aves da mesma família, buscando ampliar o conhecimento sobre a anatomia dessa espécie, bem como identificar caracteres anatômicos para uma futura análise cladística de toda a família. Foram utilizados cinco espécimes de *C. plancus* pertencentes a coleção osteológica da Divisão de Aves do Museu de História Natural Smithsonian Institution (USNM), Washington, DC, EUA, a saber: USNM 345780, USNM 428041, USNM 490931, USNM 555500, USNM 614583. Os espécimes estudados se encontravam previamente preparados (crânios e mandíbulas secos). Para a mensuração das estruturas ósseas, utilizou-se um paquímetro com precisão de 0,05 mm. Dos principais resultados encontrados destacam-se a largura interorbital, que é cerca de 4/7 daquela da região parietal, a mesma encontrada para *Herpetotheres cachinnans*, quando comparado a outros membros de Falconidae. A região frontal articula-se com a região nasal rostralmente por meio da zona flexória craniofacial, não fundida medialmente como observado em *Micrastur ruficollis*, e *Polihierax semitorquatus*. A região frontal possui uma proeminência, como observado em *Phalcoboenus megalopterus*, *Caracara cheriway*, e *Microhierax caerulescens*. O processo lacrimal do frontal está presente em *C. plancus* e em todas as espécies de Falconidae, exceto *Phalcoboenus megalopterus*. A razão entre a parte distal e a proximal do lacrimal é de 1/4 para *C. plancus* e *C. cheriway*, ao passo que nas demais espécies de Falconidae varia de 1/3 a 2/5. Os resultados da descrição comparada da osteologia craniana de *C. plancus* demonstram características compartilhadas com membros de outros gêneros de Falconidae, e exclusivas de *Caracara*, o que pode sustentar hipóteses de parentesco filogenético desse gênero com outros membros da mesma família. Não obstante as diferenças de coloração e distribuição geográfica, *C. plancus* e *C. cheriway* apresentam importantes diferenças osteológicas cranianas, como a relação entre a largura interorbital e parietal, a razão entre a distância da parte distal do lacrimal ao arco da órbita e a distância do arco da órbita até a barra jugal, o que pode sustentar a manutenção dessas dois táxons como espécies distintas.

Palavras-Chave:

falconiformes, anatomia, caracará



Área

Ave

Título

**OSTEOLOGIA CRANIANA DE *MICRASTUR SEMITORQUATUS* (AVES: FALCONIDAE)
COM IMPLICAÇÕES FILOGENÉTICAS**

Autores

ANDERSON GUZZI¹; SAMUEL GALVÃO VILARINDO¹; ANA ILIS CASTRO DE ARAGÃO¹; JULIANA DIAS DOS SANTOS¹; MONICA NASCIMENTO GALVÃO¹; CRISTIANE SILVA VERAS¹; FRECIANE DA SILVA SANTOS¹ & GUILHERME JOSÉ BOLZANI DE CAMPOS FERREIRA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. AV. SÃO SEBASTIÃO, 2819, PLANALTO HORIZONTE, 64202-020 PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL. E-MAIL: guzzi@ufpi.br; ²DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. BR 135, KM03, 64900-000 BOM JESUS, PIAUÍ, BRASIL. E-MAIL: guilherme.ferreira@ufpi.edu.br

Micrastur semitorquatus é popularmente conhecido como falcão-relógio, habitante das florestas da região Neotropical, com sua distribuição desde o México até o norte da Argentina. Estudos sobre sua osteologia craniana são escassos na literatura. Procurou-se neste trabalho descrever a osteologia craniana de *Micrastur semitorquatus* e, com base nesta descrição, comparar com outras espécies de aves da mesma família, buscando ampliar o conhecimento sobre a anatomia dessa espécie, bem como identificar caracteres anatômicos para uma futura análise cladística de toda a família. Foram utilizados três espécimes de *Micrastur semitorquatus* pertencentes a coleção osteológica da Divisão de Aves do Museu de História Natural Smithsonian Institution (USNM), Washington, DC, EUA, a saber: USNM 245788, USNM 013493, USNM 289773. Os espécimes estudados se encontravam previamente preparados (crânios e mandíbulas secos). Para a mensuração das estruturas ósseas, utilizou-se um paquímetro com precisão de 0,05 mm. As características gerais da osteologia craniana de *M. semitorquatus* que parecem ser comuns a várias aves de rapina são: extensão média da margem do frontal em contato com o lacrimal; processo supraorbital longo com porção terminal afilada; processo pós-orbital robusto e inflado com extremidade distal paralela a do processo zigomático; processo paroccipital curto e arredondado; pterigóides articulam-se apenas aos palatinos; septo nasal perfurado e ossificado; regiões rostrais dos processos maxilopalatinos separadas; vômer presente e atingindo a porção rostral dos processos maxilopalatinos; posição da articulação quadrado-quadratojugal em relação ao processo pós-orbital verticalmente alinhada; processo lateral da mandíbula curto. As principais características osteológicas cranianas de *M. semitorquatus* compartilhadas com outras espécies de Falconidae e que podem ser utilizadas em uma futura análise cladística são: a razão entre a distância da parte distal do lacrimal ao arco da órbita e a distância do arco da órbita até a barra jugal, que para *M. semitorquatus* é 1/4, a mesma encontrada para *Milvago chimachima*, *Polihierax insignis*, *Microhierax caerulescens*, *Microhierax erythrogonyx* e *Spizapteryx circumcincta*, ao passo que nas demais espécies de Falconidae essa razão varia de 1/5 a 1/7. A expansão lateral da parte proximal do lacrimal presente, assim como em todas as espécies de Falconidae, sendo mais quadrada em *Microhierax caerulescens*, *Microhierax erythrogonyx*, *Daptrius ater*, em todas as espécies de *Phalacrocoracidae*, *Caracara*, *Milvago* e em *Herpethotes cachinnans*. Diante do exposto, a osteologia craniana comparada de *Micrastur semitorquatus* fornece caracteres úteis à análise cladística, podendo sustentar hipóteses de relacionamentos filogenéticos com outras espécies do mesmo gênero ou da mesma família.

Palavras-Chave:

falconiformes, anatomia, falcão-relógio.

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Ave

Título

PADRÕES SAZONAIS DE MUDA E REPRODUÇÃO DE *FORMICIVORA MELANOGASTER* (FORMIGUEIRO-DE-BARRIGA-PRETA) EM UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL, NORTE DE MINAS GERAIS

Autores

PATRICIA SOUTO REZENDE^{1,2}, PAULO RICARDO SIQUEIRA¹, DEANNE XAVIER OLIVEIRA¹, JANNYNE MÁRCIA AMORIM SILVA¹, HUGO NÉRI DE MATOS BRANDÃO¹, LEMUEL OLÍVIO LEITE¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

²E-MAIL: PATYSREZENDE@GMAIL.COM

Formicivora melanogaster, conhecida popularmente como formigueiro-de-barriga-preta, é uma ave pertencente à família Thamnophilidae que apresenta ampla distribuição no Brasil. Ciclos anuais de muda e reprodução são eventos biológicos que exigem altas demandas energéticas, por isso acredita-se que os mesmos ocorram em períodos com maior disponibilidade de recursos alimentares. Estudos realizados em Florestas Estacionais Deciduais são importantes, pois essa fitofisionomia caracteriza-se por apresentar sazonalidade marcante, resultando em duas estações, seca e chuvosa, bem definidas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é descrever a muda de penas e reprodução de *F. melanogaster*. O estudo foi conduzido no Parque Estadual da Mata Seca, em Minas Gerais. As coletas foram realizadas entre os anos de 2007 e 2011, com quatro coletas anuais correspondentes ao início e fim das estações seca e chuvosa, totalizando um esforço de 16.200h/rede. Os indivíduos de *F. melanogaster* foram capturados com o auxílio de redes de neblina e avaliados quanto à presença de placa de incubação e protuberância cloacal, que são características que indicam se a ave está se reproduzindo. A ocorrência de muda foi avaliada identificando-se canhões de penas na cabeça, corpo, cauda e asas dos espécimes. Os resultados mostraram que dos 67 indivíduos capturados, 22 apresentaram muda, destes, 13,6% foram capturados no início da estação chuvosa e 54,5% no final da estação chuvosa. Enquanto 22,7% foram capturados no início da estação seca e apenas 9,1% deles correspondem ao final da estação seca. Dos nove indivíduos com placa de incubação e protuberância, 33,3% foram capturados no início da estação chuvosa e 22,2% no final da estação. Enquanto 44,4% foram capturados ao final da estação seca. Desse modo, *F. melanogaster* realiza muda de penas mais intensamente no início e final da estação chuvosa, o que pode indicar que foram feitas mudas pré e pós nupciais, que acontecem respectivamente antes e depois do período reprodutivo. As características relacionadas a reprodução ocorrem com maior frequência durante a estação chuvosa, o que pode estar relacionado à maior disponibilidade de recursos presentes no ambiente. Como *F. melanogaster* é uma espécie essencialmente insetívora, é esperado que esse recurso esteja mais abundante no ambiente nesta época do ano. Dessa forma, as atividades de muda e reprodução possuem tendência a não se sobrepor e estão associados com a estação chuvosa.

Palavras-Chave:

Mata seca, Thamnophilidae, muda de penas

Tropi-Dry e CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

PRIMEIRA ETAPA DO MONITORAMENTO DA AVIFAUNA NO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DAS BACIAS DO RIO SÃO FRANCISCO (PISF).

Autores

MARCIO ZAMBONI HARARI, ELIZABETE KARLLA MOTA RIOS SANTOS, FRANCIANE BARBOSA DA SILVA, PATRICIA AVELLO NICOLA PEREIRA, LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CEMAFAUNA CAATINGA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / MARCIOZH@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / LINHA_SOL@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / BABY_ESTRELA18@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR.

O Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco (PISF) é uma obra de engenharia que integra um sistema de açudes estratégicos e rios intermitentes interligando-os indiretamente com o Rio São Francisco, viabilizando o abastecimento de água para cerca de 12 milhões de habitantes em uma área estatisticamente mais propensa a sofrer com os efeitos das secas do Nordeste Setentrional, abrangendo parcialmente os estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Obras com essa magnitude devem apresentar programas de monitoramento de fauna que visem monitorar e inventariar a fauna, elevar os conhecimentos referentes à fauna local, além de oferecer diretrizes básicas para o estabelecimento de Áreas de Preservação Permanente nas regiões afetadas pela obra. O Plano de Monitoramento da Avifauna visa comparar a abundância das espécies de aves entre os períodos seco e chuvoso. Durante os meses de janeiro a junho de 2011 foi realizado a primeira etapa do monitoramento da avifauna da região afetada pelo projeto. A metodologia utilizada para o registro das aves foi contato visual (com o auxílio de binóculos), auditivo e captura em redes de neblina (malha 20mm), em 14 pontos amostrais ao longo do eixo norte. A amostragem se deu entre horários das 5:00 às 10:00 h da manhã. Foram registradas 126 espécies de aves, distribuídas em 43 famílias, sendo as mais representativas: Tyrannidae (28), Columbidae (6), Ardeidae, Emberizidae, Icteridae, Furnariidae, (5), Accipitridae, Anatidae, Cuculidae, Thamnophilidae, Thraupidae, (4). A família Tyrannidae representou 22% de todas as espécies amostradas, conforme esperado. Merecem destaque as espécies endêmicas da Caatinga: *Hydropsalis hirundinacea*, *Aratinga cactorum*, *Pseudoseisura cristata*, *Sporophila albogularis*, *Paroaria dominicana*, *Icterus jamaicaii* e *Agelaioides fringillarius*, enfatizando a importância desse bioma com relação ao elevado número de endemismo de aves. As famílias de aves de hábitos aquáticos e semi-aquáticos Ardeidae e Anatidae, juntamente com as espécies *Jacana jacana*, *Porphyrio martinica*, *Himantopus mexicanus*, *Arundinicola leucocephala*, *Fluvicola nengeta* e *Galbula ruficauda* reforçam a importância das áreas alagadas nesse bioma. Para a Caatinga são conhecidas 510 espécies de aves e nos seis meses de monitoramento na área do eixo norte do PISF foram registradas 24.7% desse total. Estima-se que a continuidade dos estudos traga um maior conhecimento acerca da avifauna ocorrente nos ecossistemas existentes nesse bioma, bem como a análise do impacto que este empreendimento possa causar nas comunidades de aves.

Palavras-Chave:

Caatinga, obras de engenharia, aves, inventários.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

REGISTRO DE *ABURRIA JACUTINGA* (AVES, CRACIDAE) NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DA ARAUPEL S/A EM NOVA LARANJEIRAS, REGIÃO CENTRO-OESTE DO PARANÁ, BRASIL.

Autores

CLÁUDIA GOLEC, ADRIANA JURASZEK, ELVIRA DE BASTIANI, PATRÍCIA IATSKIU, SÉRGIO BAZILIO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESPAR-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

CLAUDINHAGOLEC@HOTMAIL.COM,

ADRIJURASZEK@HOTMAIL.COM,

ELVIRA_BIO@HOTMAIL.COM, PATIATSKIU@YAHOO.COM.BR

SERBAZILIO@YAHOO.COM.BR

A jacutinga é endêmica da mata atlântica, é frugívora e exerce uma grande importância na dispersão de sementes. Possuía uma vasta distribuição, entretanto a descaracterização de habitats e a pressão da caça declinaram suas populações (GALETTI, 1997), sendo listada no Livro Vermelho como espécie ameaçada. Straube, (2004) registrou um indivíduo solitário as margens de um rio no Parque Nacional do Iguaçu. Bóçon et al (2003), registraram a ocorrência da jacutinga no Reserva da Cachoeira no Paraná. Galetti, (1997) estudou a ecologia da espécie em remanescentes de Floresta Atlântica em São Paulo. Diante da escassez de dados atuais referentes à sua distribuição, o presente estudo objetivou registrar a ocorrência de *A. jacutinga* na região centro oeste do Paraná. A RPPN faz divisa com os municípios de Nova Laranjeiras, Rio Bonito do Iguaçu, Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu possui 3.551 ha pertencentes à empresa ARAUPEL S/A. A vegetação predominante é a Floresta Ombrófila Mista com influência de Mata Semidecidual e extensas áreas de reflorestamento de araucária, pinus e atualmente por eucalipto. Os registros ocorreram durante levantamento faunístico iniciado em 2002, o qual se estende até os dias atuais. Foram utilizadas como metodologias, armadilhas fotográficas, buscas diretas e indiretas, sendo percorridas trilhas já existentes, bem como córregos e rios. A espécie foi registrada em seis ocasiões: 15 de março de 2003 e 10 de maio de 2003, ambos nas margens do rio Trigal; 30 de janeiro de 2007 e 16 de setembro de 2007, nas margens do rio Charqueada; 23 de junho de 2011 e 23 de agosto de 2011, nas margens do rio Trigal, o último registro ocorreu através de armadilhamento fotográfico, em todos os registros foram avistados dois exemplares. Nas fotos obtidas por armadilhas fotográficas, os indivíduos apresentavam comportamento de descendência, descrito por Sick (2001). A área de estudo apresenta conectividade com outros grandes fragmentos florestais, apresentando grande importância na preservação, não só de *A. jacutinga*, como de outros animais ameaçados, entretanto a forte pressão da caça na região compromete a sobrevivência da espécie no local, sendo necessária uma maior fiscalização por parte de órgãos ambientais.

Palavras-Chave:

preservação, distribuição, frugívoros, jacutinga

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

REVISÃO SISTEMÁTICA E FILOGEOGRAFIA DO GÊNERO *CORYTHOPIS* SUNDEVALL, 1936 (AVES: RYNCHOCYCLIDAE)

Autores

SHIRLIANE DE ARAÚJO SOUSA¹, AMANDA QUINA NAVEGANTES², MARCOS PÉRSIO DANTAS SANTOS³, ALEXANDRE LUIS PADOVAN ALEIXO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, shirlianearaujo@hotmail.com; ² UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, amanda_navegantes@hotmail.com; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, marcospersio@uol.com.br; ⁴MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, aleixo@museu-goeldi.br

O Brasil possui uma das mais ricas avifaunas do mundo, mas estudos recentes apontam que essa diversidade está subestimada, pois várias espécies de numerosos grupos taxonômicos podem vir a ser elevadas à categoria de espécies após revisões taxonômicas mais detalhadas. A filogeografia aparece com o propósito de subsidiar metodologicamente o conhecimento sobre a diversidade. Estudos filogeográficos com aves vem possibilitando a compreensão dos processos geradores de biodiversidade ajudando a esclarecer o contexto espacial e temporal da diversificação destes organismos. O gênero *Corythopsis* é exemplo de como espécies politípicas podem estar subestimadas quanto à real quantidade de unidades evolutivas diagnosticáveis. O gênero pertence à família Rynchocyclidae, com duas espécies reconhecidas, *Corythopsis delalandi*, espécie monotípica distribuída nos biomas Mata Atlântica e Cerrado; e *C. torquatus* (endêmica da Amazônia), com três formas reconhecidas (*C. t. anthoides*, *C. t. torquatus* e *C. t. sarayacuensis*). Assim, este estudo objetiva reconstruir contextos temporais e espaciais do processo de diversificação das diferentes linhagens evolutivas de *Corythopsis*. Nesse estudo foram analisados espécimes e amostras de tecidos depositadas nas instituições: MPEG, MNRJ, MZUSP, INPA e UFMG; foram feitas análises morfológicas e moleculares, onde, dentre os caracteres morfológicos foram analisados seis caracteres morfométricos e dois de plumagem. Para as análises moleculares, os genes mitocondriais NADH desidrogenase 2 (ND2), citocromo b (citb) e região intron 5 do gene nuclear Beta-fibrinogênio (BF5) foram sequenciados em toda sua extensão. As filogenias foram estimadas com base nas sequências dos genes utilizando-se os programas PAUP 4.0d* e MrBayes v3.1.2; estas foram analisadas pelos critérios de Máxima Parcimônia (MP), Máxima Verossimilhança (MV) e Inferência Bayesiana (IB). Para a análise estatística dos caracteres morfológicos utilizamos o Teste t de Student, com objetivo de observar e avaliar a presença de dimorfismo sexual nos caracteres morfométricos; uma análise de componentes principais (ACP), com objetivo de obter padrões multivariados de variação entre as populações estudadas e uma análise de função discriminante (AFD), com objetivo de testar a hipótese de segregação entre os clados estudados. O Teste t mostrou que houve dimorfismo sexual apenas entre espécimes do táxon *C. t. anthoides*, diagnosticada pela variável CB ($t = 3.757$; $df = 102$; $p = 0.00028$). Apenas o primeiro eixo da PCA foi significativo. Os dois primeiros eixos explicaram 99% da variação dos dados, sendo que todas as variáveis, com exceção do comprimento do bico, estiveram fortemente correlacionadas ao primeiro eixo (loading > 0,8). A PCA não identificou variação entre as populações estudadas.

Palavras-Chave:

biologia molecular, filogenética, morfologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ave

Título

REVISÃO TAXONÔMICA DO COMPLEXO *GALBULA ALBIROSTRIS* LATHAM, 1790
(AVES - GALBULIDAE), COM BASE EM CARACTERES MORFOLÓGICOS

Autores

LÊDA MAYARA SOUSA DA COSTA ¹, ANA PAULA FRANCO BRANDÃO ARAUJO ²,
MARCOS PÉRSIO DANTAS SANTOS ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UFPA/ ledamayaracosta@gmail.com, 2 UFPA/ anapaulabiologia09@gmail.com, 3 UFPA –
MPEG/ persio@ufpa.br

O gênero *Galbula* (Galbulidae) compreende 10 espécies conhecidas popularmente como arirambas ou bico-de-agulha, onde a maioria habita áreas de floresta úmida na região Neotropical. A espécie biológica politípica *Galbula albirostris* pode ser encontrada em toda região ao norte do Rio Amazonas e inclui duas subespécies: 1) *Galbula albirostris albirostris* Latham, 1790, que ocorre desde o leste da Colômbia ao sul e leste da Venezuela, Guiana até o norte do Brasil, no nordeste da Amazônia e escudo guianense, cuja distribuição coincide com a área de endemismo Guiana ; 2) *Galbula albirostris chacocephala* Deville, 1849, encontrada desde o sudeste da Colômbia a leste do Andes, Equador, Brasil (alto rio Negro) até o nordeste do Perú, referente as áreas de endemismo Imeri e Napo. O presente trabalho é uma revisão taxonômica dessas duas subespécies, utilizando caracteres morfométricos, que foram submetidos a análise multivariada (PCA) a fim de diagnosticar unidades taxonômicas operacionais discretas e contrastá-las com as subespécies reconhecidas atualmente. Durante o trabalho foram utilizados no total 53 espécimes, que encontram-se depositados somente no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG): sendo 31 espécimes de *Galbula albirostris albirostris* delas 20 machos, 10 fêmeas e 1 não-identificado, 22 de *G. albirostris chacocephala* com 17 machos e 5 fêmeas. Para cada espécime foram medidos os seguintes dados morfométricos: 1) comprimento total da asa (CA); 2) comprimento total da cauda (CC); 3) comprimento do tarso direito (CT); 4) comprimento do bico (CB); 5) espessura do bico (AB) e 6) largura do bico (LB), também foram feitas análises morfológicas entre os sexos destes. Todas as medidas foram tomadas com o auxílio de um paquímetro digital 799 Starrett ao nível de 0,1mm. A análise de multivariada (PCA) feita para estes dois táxons com base nos seis caracteres, mostrou que indivíduos destes táxons tendem a segregar no espaço multivariado, as análises morfológicas feitas entre os sexos não apresentaram resultados significativos, comprovando que não há uma variação, e que o caráter comprimento de cauda explica 75% da variação entre os dois. Embora esses resultados ainda necessitem de mais dados para se consolidar, o que foi obtido sugere que os dois táxons possuem um grau elevado de diferenciação o que poderá acarretar na elevação das duas subespécies em espécies plenas adotando-se a nomenclatura de *Galbula albirostris* e *G. chacocephala*.

Palavras-Chave:

Aves, Galbulidade, Sistemática, Amazônia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**RIQUEZA DE AVES AQUÁTICAS EM UMA LAGOA TEMPORÁRIA EM PETROLINA,
PE, BRASIL.**

Autores

ELIZABETE KARLLA MOTA RIOS SANTOS, IARDLEY CÍCERO GOMES VARJÃO, PATRICIA AVELLO NICOLA PEREIRA, LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO / LINHA_SOL@HOTMAIL.COM,
IARDLEYVARJAO@HOTMAIL.COM, PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR, LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR

No bioma Caatinga, onde os ciclos da água ocorrem com menor intensidade, os ecossistemas aquáticos são de extrema importância para a manutenção vital de diversas espécies animais. Nesse bioma, existe uma sazonalidade bastante expressiva alternada entre épocas de chuvosas (onde há um aumento significativos na riqueza e abundância de espécies de aves que dependem do ambiente aquático) e de estiagens. Mesmo sendo intermitentes, as lagoas do semi-árido são capazes de sustentar alta biodiversidade e produtividade, fatores essenciais para a estabilidade biológica das regiões onde estão situadas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a composição da comunidade de aves de hábitos aquáticos numa lagoa temporária no município de Petrolina, estado do Pernambuco. Durante julho de 2010 a julho de 2011 foram realizadas observações diretas das aves ocorrentes na lagoa temporária do Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco. As observações foram realizadas utilizando-se binóculos (10x40) e guias de campo para a identificação das espécies. As visitas ocorreram em dois períodos: das 5:00h as 8:00h da manhã e das 15:00h as 18:00h da tarde, somando um total de 144 horas de observações. Foram contabilizados 844 indivíduos pertencentes a 14 espécies de aves distribuídas em nove famílias. A família mais representada foi Ardeidae com 4 espécies (*Ardea alba*, *Butorides striata*, *Egretta thula*, *Trigsoma lineatum*), seguida de Anatidae e Rallidae com 2 espécies cada (*Dendrocygna viduata*, *Dendrocygna autumnalis* e *Gallinula chloropus*, *Porphyrio martinica*). As famílias Accipitridae, Charadriidae, Jacanidae, Podicipedidae, Momotidae e Recurvirostridae tiveram apenas um representante cada (*Rostramus sociabilis*, *Vanellus chilensis*, *Jacana jacana*, *Tachybaptus dominicus*, *Chloroceryle americana* e *Himantopus mexicanus*, respectivamente). Doze espécies são consideradas residentes ou prováveis residentes, *A. alba*, *B. striata*, *E. thula*, *T. lineatum*, *D. viduata*, *D. autumnalis*, *G. chloropus*, *P. martinica*, *R. sociabilis*, *J. jacana*, *T. dominicus*, *Vanellus chilensis*, e duas visitantes *Chloroceryle americana* e *Himantopus mexicanus*. Foi estimada a diversidade através do índice de diversidade de Shannon-Wiener ($H' = 2,13$) e Simpson ($D = 0,14$) com equitabilidade de 0,81. Esse número elevado de espécies para a determinada lagoa corrobora com a idéia de que esses ambientes desempenham papel importante na alimentação, reprodução, nidificação e abrigo de aves aquáticas. A sazonalidade local influencia diretamente na riqueza e na abundância das espécies, alterando a composição da comunidade a medida que o corpo d'água diminui. Portanto, trabalhos dessa natureza são fundamentais pois dão o suporte necessário para o conhecimento da fauna local além de gerar diretrizes para as estratégias de conservação e áreas de preservação prioritárias.

Palavras-Chave:

Semiárido, sazonalidade, ecossistemas aquáticos, diversidade.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

SELEÇÃO DE PRESAS POR *Thamnophilus pelzelni* (THAMNOPHILIDAE: AVES) EM UM AMBIENTE DE FLORESTA TROPICAL SECA

Autores

RAÍSSA MARIA MATTOS GONÇALVES^{1,1}, DANIEL COSTA DE PAULA^{1,2}, DÉBORA SANTOS DIAS^{1,3}, RONALDO REIS JÚNIOR^{1,4}, LEMUEL OLÍVIO LEITE^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹- Universidade Estadual de Montes Claros

¹raissamattos@yahoo.com.br, ²danielcostapaula@yahoo.com.br, ³deboradiasantos@hotmail.com,
⁴chrysopa@gmail.com, ⁵lemuel.leite@gmail.com

A dieta dos predadores é o resultado da interação desses com o ambiente e com suas presas. Dessa maneira, as condições físicas do ambiente, bem como a disponibilidade de recurso interferem no comportamento e, conseqüentemente na seleção de presas pela espécie predadora. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito da disponibilidade de recursos na seleção de presas por *Thamnophilus pelzelni*, uma ave insetívora, conhecida popularmente como choca do planalto. Para isso foram realizadas coletas em um ambiente de Floresta Estacional Decidual, onde há forte variação ao longo do ano na abundância de artrópodes. As coletas foram realizadas em três meses ao longo do ano de 2010, sendo esses representativos de diferentes condições climáticas e conseqüentemente com diferenças quanto à abundância de artrópodes. As amostragens foram realizadas em 30 pontos distintos, sendo amostrados dez pontos em cada mês de coleta. Em cada ponto foi amostrada disponibilidade de artrópodes através de armadilhas apropriadas (*pitfall* de solo, composta e batimento). Os artrópodes capturados foram quantificados e identificados, a maioria, em nível de ordem. Para amostragem da dieta, nos mesmos pontos de amostragem, os indivíduos da espécie *T. pelzelni* foram capturados com redes de neblina e submetidos ao método de regurgitação induzida. Os itens alimentares obtidos foram quantificados e identificados em nível de ordem. Com os nossos resultados nós podemos constatar que houve variação na quantidade de presas disponível entre os meses de coleta. Os indivíduos da espécie *T. pelzelni* consumiram uma quantidade maior de presas em ocasiões em que a disponibilidade de recurso foi menor. Além disso, houve variação na composição da dieta dessa espécie entre a estação úmida e seca. As presas consumidas em maior abundância na estação úmida foram ovos/pupa de artrópodes, e insetos das ordens Ortoptera e Coleoptera. Isso indica que *T. pelzelni* seleciona essas presas durante períodos mais favoráveis em relação há disponibilidade de recurso. Por outro lado, durante a estação seca, em que houve grande redução da abundância de presas no ambiente, os itens encontrados na dieta de *T. pelzelni* em maior abundância foram cupins e formigas. Esse resultado aliado ao aumento na abundância de presas no conteúdo estomacal dos indivíduos de *T. pelzelni* durante esse período indica que essas são presas energeticamente menos rentáveis, sendo ignoradas quando a disponibilidade de presas é alta. E, que apesar disso é um recurso importante, pois se torna o principal alimento na dieta dessas aves durante a estação seca.

Palavras-Chave:

Dieta, recurso, mata seca.

Apoio: FAPEMIG.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

SOBREPOSIÇÃO ESPACIAL EM LEKS DE AVES FRUGÍVORAS E INSETÍVORAS

Autores

MEDEIROS, Wanner*; PAVANELLI, João A. P.**; ANCIÃES, Marina***

Vínculos Institucionais / E-mail's:

*Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ wanner.unb@gmail.com

** Instituto de Biociências de Botucatu/ pobioxlv@yahoo.com.br

***Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ marina.anciaes@gmail.com

A poliginia de *lek* é um sistema reprodutivo caracterizado pela agregação de machos em arenas de apresentação, ou *leks*, locais nos quais os machos apresentam jogos nupciais para as fêmeas (ex. danças). Este sistema reprodutivo, apesar de raro, ocorre em todas as classes de vertebrados, com maior distribuição em aves (1,7%). Os machos não apresentam cuidado parental, e as fêmeas visitam vários *leks* em busca de parceiros reprodutivos. Durante a estação reprodutiva machos investem o maior período do dia na apresentação de jogos nupciais para as fêmeas, resultando em grande exigência calórica. Para suprir tal exigência, *leks* ocorrem próximos a sítios alimentares. Tendo em vista que os recursos alimentares podem estar concentrados nas florestas, agregações de *leks* costumam ocorrer em aves com alimentação semelhante (ex. frugívoros). Consideramos, portanto, que a sobreposição de *leks* é uma resposta à concentração de recursos na floresta. O objetivo deste estudo foi identificar, localizar e mapear os *leks* de aves, verificando se ocorre sobreposição espacial destes. Desenvolvemos o trabalho na Reserva Florestal Adolpho Ducke, localizada ao norte de Manaus. Selecionamos área de 3.000 ha da reserva, na qual realizamos censos auditivos. Localizamos 106 *leks* de seis espécies das famílias Pipridae e Cotingidae, das quais cinco espécies frugívoras e uma insetívora. Das associações encontradas, a mais comum foi entre *leks* de *Lipaugus vociferans* e *Tyrannetes stolzmanni*. Dos 28 *leks* de *L. vociferans*, 21 (75%) estão associados a arenas de *T. stolzmanni*. Esta é uma associação interessante, pois a agregação de *leks* de espécies de guildas distintas ainda não fora descrita pela literatura. Enquanto *L. vociferans* é frugívoro, *T. stolzmanni* é preferencialmente insetívoro. Hipotetizamos que locais com maior abertura de dossel (ex. clareiras) apresentam mais plantas frutíferas (ex. Melastomataceae) e também maior quantidade de insetos, visto que os *leks* estavam localizados nestes locais. Considerando que os machos de espécies poligínicas possuem uma grande necessidade energética, selecionar locais com maior abertura de dossel parece ser uma estratégia bem sucedida para encontrar mais recursos alimentares. Este trabalho reacende a discussão sobre quais os fatores determinam a localização espacial de *leks*, pois indica que locais com maior disponibilidade de recursos podem ser *Hot Spots* para a localização de *leks* poligínicos.

Palavras-Chave:

PIPRIDAE, COTINGIDAE, LEK, HOT SPOTS, CONCENTRAÇÃO DE RECURSOS

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ave

Título

**VARIAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE GRANDES FRUGÍVOROS EM PAISAGEM
FRAGMENTADA NO SUL DE MINAS GERAIS**

Autores

RICARDO MARCELINO CLAUDINO¹, ÉRICA HASUI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

E-MAIL: RICAR_MARC@YAHOO.COM.BR, ERICAHASUI@YAHOO.COM

A fragmentação florestal influencia a dispersão e colonização das espécies pela simples criação de barreiras, comprometendo a habilidade dos animais de mover-se entre os fragmentos de mata e isolando populações. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da configuração da paisagem e da disponibilidade de frutos na dinâmica espaço-temporal de três frugívoros: *Ramphastos toco* (Statius Muller, 1776), *Penelope obscura* (Termminck, 1815) e *Cebus nigrinus* (Goldfuss, 1809). O estudo foi realizado em uma paisagem entre os municípios de Alfenas-MG e Machado-MG (21°30'17.12''S 45°57'30.17''O) em 2008. A análise da paisagem foi feita através de imagens de satélite, utilizando o programa ESRI ArcMap 9.2 e as métricas de paisagem foram calculadas através do *Fragstats*. A amostragem dos frugívoros realizadas pelo método de *play-back* ao longo de transectos e a estrutura da vegetação através de quadrantes. Para análises dos dados, utilizou-se Regressão Logística com teste de seleção de modelo Backward Stepwise. O tamanho dos fragmentos foi o principal fator que influenciou a distribuição dos frugívoros na paisagem. Os frugívoros apresentaram comportamentos distintos quanto à exploração da paisagem. *R. toco* teve uma distribuição mais homogênea, presente em doze dos quinze fragmentos, ao contrário de *C. nigrinus* e *P. obscura*, presente em cinco dos quinze fragmentos, com ocorrência principalmente nos fragmentos de maior área. A seleção de modelos gerada através da Regressão de Backward Stepwise, mostrou que a variação na ocorrência de *R. toco* e *C. nigrinus* nos fragmentos pode ser explicada satisfatoriamente pelo conjunto das variáveis analisadas. Para *R. toco* este modelo descreveu a relação positiva com a estrutura da vegetação (Wald Test = 6,34 GL=1 P = 0,01), para *C. nigrinus* o modelo descreveu uma relação positiva com tamanho do fragmento (Wald Test=4,84 GL=1 P=0,03). As variáveis utilizadas não explicaram satisfatoriamente a ocorrência de *P. Obscura* nos fragmentos. Modificação nas disponibilidades de frutos entre as estações seca e chuvosa não demonstraram efeito sobre a ocorrência dos animais na paisagem. Assim, pode ser constatadas diferenças, entre as espécies, no uso da paisagem, relacionadas ao tamanho e/ou estrutura da vegetação dos fragmentos. Contrário às expectativas, a variação sazonal de frutos não afetou a distribuição espacial dos frugívoros.

Palavras-Chave:

Dinâmica, frugívoro, fragmentação, paisagem

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

AVE

Título

**CORTE DE GRAMA COMO ATRATIVO PARA AVES NO AEROPORTO
INTERNACIONAL DE SALVADOR - DEPUTADO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES**

Autores

OBERDAN COUTINHO NUNES^{1,2}, PATRÍCIA OLIVEIRA MÁXIMO^{1,3}, CRISTINE ROHENKOHL
EVANGELISTA SANTOS^{1,4}, LUIZ AMÉRICO SOUZA BOAVENTURA^{1,5}, DÉBORA JESUS REIS^{1,6},
BRUNO GABRIEL PASSOS PITA^{1,7} E RILQUER MASCARENHAS DA SILVA^{1,8}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROGRAMA FAUNA NOS AEROPORTOS BRASILEIROS CDT/UNB; ²OBERDANN@YAHOO.COM.BR;
³PAT_MAXIMO@HOTMAIL.COM; ⁴CRISTINE_LUA@HOTMAIL.COM; ⁵BOAVENTUR@HOTMAIL.COM;
⁶DEBORAAMBIENTAL@HOTMAIL.COM; ⁷BRUNOPITA@GMAIL.COM;
⁸RILQUERMASCARENHAS@HOTMAIL.COM

Os sítios aeroportuários são frequentados por diversos animais e essa diversidade está relacionada com a disponibilidade de recursos alimentares e nichos para repouso, abrigo, dessedentação e reprodução, estruturando cadeias alimentares por vezes complexas e extensas. Dessa forma, certas espécies típicas de ambientes abertos e perturbados estão presentes na grande maioria dos aeródromos brasileiros. O corte da grama dos sítios aeroportuários expõe uma grande diversidade de presas para aves insetívoras e/ou carnívoras às margens e nas cabeceiras das pistas de pouso e decolagem, podendo representar importante foco atrativo. Com a finalidade de investigar a atratividade dos cortes de grama para aves no Aeroporto Internacional de Salvador - Deputado Luís Eduardo Magalhães, foram realizadas 44 incursões rotineiras no sítio operacional do aeroporto quando da realização dessa atividade nas áreas de gramados centrais (ilhas) e nos gramados laterais (via carroçável), entre os meses de maio e novembro de 2010, totalizando 23h07min de esforço amostral. As incursões foram realizadas entre as 9h e 10h e entre as 14h e 15h, durante as janelas de pousos e decolagens de ambas as pistas (10-28 e 17-35). Durante o período de estudos, foram registradas 57 áreas de roçagem, sendo 27 em plena ação e 30 detectadas por vestígios (presença de aparas). As roçagens foram realizadas principalmente nos meses de outubro (n=16) e agosto (n=13). Aves estiveram presentes em 33% das roçagens em plena atividade e 83% nas áreas recentemente roçadas (com vestígios). Poucas espécies são tolerantes à presença das máquinas cortadeiras e as seguem para forrageamento do gramado imediatamente após o corte, como os carcarás (*Caracara plancus*). A elevada frequência de aves nos locais após a roçagem possivelmente se deve a presença das aparas da grama, pois diversos invertebrados ainda estão associados a esses resíduos, tanto para alimentação como para abrigo. Foram observadas cinco espécies de aves atraídas para as áreas roçadas: carcará (n=187), urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) (n=2), anu-branco (*Guira guira*) (n=8), gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) (n=1) e quero-quero (*Vanellus chilensis*) (n=104). A grande concentração de aves nas áreas roçadas está diretamente associada à presença dos resíduos, tornando-se um importante foco atrativo. Recomenda-se o recolhimento imediato das aparas de grama após o corte, a fim de minimizar a atração de aves e, por consequência, o risco de colisões com aeronaves.

Palavras-Chave:

foco atrativo, perigo aviário, avifauna, gramado



Área

AVE

Título

OFERENDAS RELIGIOSAS COMO ATRATIVO PARA AVES NA ÁREA DE GERENCIAMENTO DE RISCO AVIÁRIO (AGRA) DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE SALVADOR

Autores

OBERDAN COUTINHO NUNES^{1,2}, PATRÍCIA OLIVEIRA MÁXIMO^{1,3}, CRISTINE ROHENKOHL EVANGELISTA SANTOS^{1,4}, BRUNO GABRIEL PASSOS PITA^{1,5}, LUIZ AMÉRICO SOUZA BOAVENTURA^{1,6} E DÉBORA JESUS REIS^{1,7}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROGRAMA FAUNA NOS AEROPORTOS BRASILEIROS CDT/UNB; ²OBERDANN@YAHOO.COM.BR; ³PAT_MAXIMO@HOTMAIL.COM; ⁴CRISTINE_LUA@HOTMAIL.COM; ⁵BRUNOPITA@GMAIL.COM; ⁶BOAVENTUR@HOTMAIL.COM; ⁷DEBORAAMBIENTAL@HOTMAIL.COM

Salvador foi à cidade brasileira que recebeu maior contingente de africanos enquanto colônia, e o número de adeptos da prática de religiões oriundas dessa matriz é compatível com a população afrodescendente. Entre as manifestações religiosas típicas, destaca-se o arreo de oferendas para entidades, onde são depositados diversos itens, como comidas típicas, animais sacrificados, adornos e bebidas. Alguns itens tornam-se atrativos para determinadas espécies, como o urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), que se alimenta de animais em decomposição. Objetivando-se relacionar a presença de oferendas como fonte de atração para urubus na Área de Gerenciamento de Risco Aviário (AGRA), foram realizadas vistorias semanais em bairros de Salvador, Lauro de Freitas e Simões Filho, entre maio e novembro de 2010, totalizando 79 vistorias e 112hs, sendo registradas 37 oferendas religiosas constituídas por itens diversos. Em 77% das 22 oferendas com carcaças (galinha e/ou bode), registrou-se a presença associada de urubus-de-cabeça-preta, com média de 21 indivíduos/oferenda (mín. dois - máx. 70). Os locais com maior incidência de oferendas foram: Alameda Praia do Flamengo (nove registros), região do Aeroporto e Avenida Luis Viana Filho (Paralela) (cinco registros, cada). Considerando-se as distâncias dos locais com oferendas até as pistas de pousos/decolagens, destacam-se: retorno do Aeroporto, próximo a cabeceira 10 (0,27km); Ipitanga, próximo a cabeceira 28 (0,38km); Jardim das Margaridas, entrada do bairro (0,56km); lateral do muro da Base Aérea (0,65km); Stella Maris, próximo à Alameda Praia do Flamengo (1,7km); e Av. Paralela, na entrada do Condomínio Alphaville 2 (4,41km) e do Parque Tecnológico (5,01km). A eleição da Av. Paralela para tais práticas religiosas parece estar relacionada ao elevado fluxo diário de veículos e por se tratar de um dos principais acessos à cidade. Entretanto, os pontos identificados coincidem com a zona crítica da principal pista de pouso e decolagem aviação comercial do Aeroporto de Salvador (10-28) e, de acordo com dados disponibilizados pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA), os urubus-de-cabeça-preta costumam ser classificados com índice de risco alto à aviação, em função de formarem grandes bandos em torno do foco atrativo, do peso elevado e do voo em grandes altitudes. Dessa forma, fica evidente a necessidade de conscientização da população para a mudança de hábitos, no sentido de adequar a eleição de itens depositados nas oferendas religiosas, em função da interface com o perigo à aviação.

Palavras-Chave:

Perigo aviário, urubu-de-cabeça-preta, manifestação religiosa

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Barcode

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Barcode

Título

ASSOCIAÇÃO DE MACHOS E FÊMEAS DE ESPÉCIES DE *MARTAREGA* WHITE, 1879 (HETEROPTERA: NOTONECTIDAE) UTILIZANDO O GENE MITOCONDRIAL COI

Autores

JULIANNA FREIRES BARBOSA, DANIELA MAEDA TAKIYA, JORGE LUIZ NESSIMIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; JULIANNA.FREIRES@GMAIL.COM, TAKIYA@GMAIL.COM, JNESSIMIAN@GMAIL.COM

Martarega White, 1879 é o único gênero da tribo Nychiini que ocorre no Hemisfério Ocidental. Até o registro de *M. mexicana* Truxal, 1949 no Estado do Arizona (E.U.A.), o gênero era considerado um grupo estritamente Neotropical. Baseado na morfologia, o monofiletismo de *Martarega* é aceito, baseado em duas sinapomorfias: tarso anterior unissegmentado nas fêmeas e placa basal do edeago em anel aberto. Atualmente conta com 19 espécies, das quais treze ocorrem no Brasil. As espécies de *Martarega* podem ser diferenciadas basicamente por caracteres do macho, incluindo a genitália, sendo as fêmeas descritas associadas aos machos por serem sintópicas. Até o momento não existem estudos filogenéticos baseados em sequências de nucleotídeos para Notonectidae e poucas sequências do gene citocromo oxidase I (COI) de espécies Neotropicais dessa família podem ser encontradas no GenBank, nenhuma delas de espécies de *Martarega*. Um fragmento de 690 pares de bases de COI foi amplificado e sequenciado para auxiliar a associação de fêmeas e machos das espécies do gênero. As distâncias genéticas entre indivíduos foram corrigidas com o modelo Kimura-2-parâmetros. O fragmento de COI se mostrou eficiente na associação de machos e fêmeas da mesma espécie, de maneira que foi possível confirmar a associação de fêmeas aos machos determinados pela morfologia de *M. chinai* (Iranduba, AM), *M. gonostyla* (Presidente Figueiredo, AM) e *M. uruguayensis* (Parauapebas, PA). Todos os machos e fêmeas associados foram coligidos na mesma amostra, apresentando o mesmo haplótipo (*M. chinai* e *M. uruguayensis*) ou uma divergência de 0,5% (*M. gonostyla*). A diferença observada entre *M. uruguayensis* do Pará e um indivíduo macho de Santiago (RS) está em torno de 6%, e eles apresentam pequenas variações morfológicas, como diferença na posição do grupo de cerdas no mesotrocânter e variações nos parâmeros. Tal valor está dentro do intervalo de porcentagem de divergência (0 - 7,72%) intraespecífico observado em outras famílias de Heteroptera. A porcentagem de diferença (K2P) entre as espécies do gênero encontra-se em torno de 11% (com distância mínima de 8% e máxima de 14%), sendo o intervalo de diferença interespecífico conhecido, de 0 - 24,80%. É necessário, entretanto, extrair e sequenciar o COI de outras espécies e localidades para observar se a diferença de 6% é encontrada nas populações de outras espécies de *Martarega*, visto que as populações de espécies Neotropicais foram pouco estudadas. Sequências de mais indivíduos das mesmas espécies e de outras serão amplificadas a fim de serem utilizadas em estudos filogenéticos.

Palavras-Chave:

COI, filogenia, Hemiptera, Neotropical

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Barcode

Título

CÓDIGO DE BARRAS DE DNA DE ESPÉCIES DE BAGRES (SILURIFORMES: PIMELODIDAE) DE VALOR COMERCIAL NO ESTADO AMAZONAS

Autores

HENRIQUE OLIVEIRA LIMA^{1,2,3,4}, KYARA MARTINS FORMIGA^{2,3,4}, JOSÉ ANTÔNIO ALVES-GOMES^{2,3,4}, JACQUELINE DA SILVA BATISTA^{2,3,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BOLSISTA PIBIC/FAPEAM/INPA¹; LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR-LTBM/INPA²; LABORATÓRIO DE FISILOGIA COMPORTAMENTAL E EVOLUÇÃO - LFCE³; COORDENAÇÃO DE BIODIVERSIDADE- CBIO, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA-INPA⁴ / rick.ufam@ymail.com¹; formiga@inpa.gov.br²; puraque@inpa.gov.br³; jac@inpa.gov.br⁴

O rio amazonas apresenta a maior bacia hidrográfica do mundo, contendo a maior diversidade de peixes de água doce do planeta. Uma das principais atividades econômicas da região é a pesca. É dela que populações ribeirinhas dependem para fins de alimentação, comércio e renda. Os bagres da Ordem Siluriformes apresentam uma ampla distribuição, sendo estes compostos por 35 famílias com 446 gêneros e pelo menos 2.867 espécies. A família Pimelodidae (Siluriformes), se caracteriza morfológicamente por ter, corpo sem placas, nadadeira adiposa bem desenvolvida, presença de acúleos nas nadadeiras peitorais e dorsal e a presença de três pares de barbilhões longos, sendo um par na maxila superior e dois na maxila inferior. A família Pimelodidae possui uma grande variedade de espécies presentes na bacia amazônica, gerando, em alguns casos, dificuldade na identificação e fiscalização da pesca que é praticada na região. Uma opção de resolução para esta questão baseia-se em uma ferramenta sugerida denominada “DNA *Barcoding*”, ou código de barras de DNA. Esta ferramenta propõe a utilização de um gene mitocondrial Citocromo Oxidase Subunidade I (COI). Teve-se como objetivo gerar a sequência nucleotídica de COI de espécies de bagres da Família Pimelodidae de valor comercial, bem como estimar a relação filogenética e distância genética entre elas. Foram coletados entre 5 a 10 indivíduos de sete espécies nos rios Solimões, Juruá, Madeira e Purus. A extração foi feita através do protocolo de CTAB. A amplificação realizou-se por meio da técnica de PCR (Reação da Polimerase em Cadeia) em seguida foi feita a purificação do material genético com kit de purificação GFX. O sequenciamento dos indivíduos foi com o kit *MegaBace Dynamic ET terminator*. Para as sete espécies foram obtidas sequências com 600 pb. Após as análises de alinhamento e edição obteve-se uma matriz com 97 sítios polimórficos. Observou-se que as sete espécies de Pimelodidae, foram agrupadas em sete clados bem apoiados por altos valores de *bootstrap* variando entre 78% a 100%. A distância intra-específica média variou entre 0,00% *H.fimbriatus* a 1,43% *H.edentatus*. A menor variação interespecífica foi de 6,87% observada entre *H. edentatus* e *Hf.fimbriatus*, e a maior foi de 16,68% observada entre *Sorubim lima* e *Leiaurius marmoratus*. Esses valores estão de acordo com proposta do *DNA Barcoding*, em que as divergências intra-específicas devem ficar abaixo de 2% e a interespecíficas devem ficar acima de 3%. Como principal resultado foi possível obter uma base de dados que poderá ser usada no estabelecimento de uma base de controle para o comércio dessas espécies em todo Estado e até mesmo no Brasil.

Palavras-Chave: barcode, pimelodidae, citocromo oxidase Subunidade I, Amazônia

Organizadora e operadora de turismo oficiais





Área

Barcode

Título

**CÓDIGO DE BARRAS DE DNA PARA BAGRES (SILURIFORMES: LORICARIIDAE)
DE IMPORTÂNCIA COMERCIAL DA AMAZÔNIA**

Autores

KAREN EDUARDO DANTAS^{1, 2, 3}, KYARA MARTINS FORMIGA^{2, 3}, JANSEN SAMPAIO ZUANON³,
JACQUELINE DA SILVA BATISTA^{2,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BOLSISTA PIBIC/CNPQ/INPA¹; LABORATÓRIO TEMÁTICO DE BIOLOGIA MOLECULAR – LTBM E
LABORATÓRIO DE FISIOLÓGIA COMPORTAMENTAL E EVOLUÇÃO², COORDENAÇÃO DE
BIODIVERSIDADE – CBIO, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA³ /
kareneduardodantas44@gmail.com; formiga@inpa.gov.br; zuanon@inpa.gov.br; jac@inpa.gov.br

A família Loricariidae é uma das famílias mais representativas da Ordem Siluriformes, composta por peixes conhecidos popularmente como cascudos, acaris ou bodós. Caracteriza-se, pelo corpo geralmente achatado na parte dorso-ventral, revertido por placas ósseas, apresentando boca ventral com lábios grossos e inúmeras papilas no lábio inferior. Os loricariídeos são bastante comercializados na Amazônia, porém, um dos problemas nesta comercialização é que os mesmos são comercializados vivos e exemplares de espécies diferentes como uma só espécie. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar geneticamente três espécies de Loricariidae: *Ancistrus sp.*, *Bariancistrus niveatus* e *Parancistrus aurantiacus*, através da metodologia DNA barcode ou código de barras de DNA, que são sequências curtas e padronizadas de DNA encontradas no gene mitocondrial da subunidade I da Citocromo Oxidase do DNA mitocondrial de uma espécie. Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados 07 exemplares de *Ancistrus sp.*, 71 de *Bariancistrus niveatus* e 35 de *Parancistrus aurantiacus*, totalizando 113 indivíduos coletados em seis pontos no rio Araguaia-Tocantins: 1- Pedral de Itaipava; 2- Pedral de São Miguel; 3- Pedral do Remanso dos Botos; 4- Pedral de Santa Isabel; 5- Pedral de São Bento; 6- Pedral do Rebojo. A extração do DNA total dos indivíduos coletados foi através do protocolo Fenol/Clorofórmio, a amplificação realizou-se por meio da técnica de PCR (Reação da Polimerase em Cadeia), a purificação do material amplificado foi através do kit GFX e o sequenciamento de DNA dos indivíduos foi através com o kit *Dynamic ET terminator* para MegaBACE 1000, de acordo com as recomendações estabelecidas pelo fabricante. Após a edição e alinhamento das sequências, obteve-se uma matriz com 604pb (pares de bases) com 122 sítios polimórficos. A diversidade genética (%) intra específica foi maior para a espécie *Bariancistrus niveatus* com 5,6%. De acordo com a metodologia do DNA barcode essa porcentagem indica diferenças entre a espécie. A distância média (%) interespecífica foi de 11% entre *Parancistrus aurantiacus* e *Bariancistrus niveatus*, 15,5% entre *Parancistrus aurantiacus* e *Ancistrus sp.*, entre *Bariancistrus niveatus* e *Ancistrus sp.* foi de 15,9%. A distância média intra específica de *Parancistrus aurantiacus* é de 0,4%, *Ancistrus sp.* é 0,0% e *Bariancistrus niveatus* é 2,8%. De acordo com proposta do DNA barcode, *Bariancistrus niveatus* pode compor mais de que uma espécie. Com a metodologia do DNA barcode foi possível caracterizar e identificar as três espécies, contribuindo para uma diminuição de incerteza que existe na comercialização desses peixes.

Palavras-Chave:

Siluriformes, Loricariidae, citocromo oxidase I, rio Araguaia, peixes.



Área

Barcode

Título

DIAGNOSE DAS ESPÉCIES DE *DELOMYS* (RODENTIA:CRICETIDAE) POR CÓDIGO DE BARRAS DE DNA E CARIÓTIPO

Autores

LUCAS ALVES VIANNA¹, VALÉRIA FAGUNDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE GENÉTICA ANIMAL. LUCASAVIANNA@GMAIL.COM, VFAGUNDE@PQ.CNPQ.BR
¹Bolsista PIBIC CNPq/UFES

O gênero *Delomys* Thomas 1917 agrupa roedores tradicionalmente classificados como *Thomasomys*, endêmico de florestas tropicais úmidas do Sul e Sudeste brasileiros e do nordeste argentino, mas que apresentam características diferentes das demais espécies andinas. Não há consenso sobre o número de espécies. Embora a última compilação sugira que o gênero seja composto por três espécies: *D. sublineatus*, *D. collinus* e *D. dorsalis*, as duas últimas são muito semelhantes morfológicamente e já foram agrupadas como subespécies. Por outro lado, os dados citogenéticos indicam que cada espécie apresenta um citótipo exclusivo. Considerando a incerteza do número de espécies no gênero usando dados citogenéticos e morfológicos, pretendemos avaliar se cada cariótipo corresponde a um clado distinto. Acreditamos que a sequência de DNA associada às análises citogenéticas aumentem a capacidade de uma classificação mais robusta para o gênero. Foram sequenciados 648 pb do gene mitocondrial citocromo c oxidase (COI) e 860 pb do citocromo b (Cytb) de espécimes (n=35 e 23, respectivamente) de *Delomys* de 10 municípios de quatro estados brasileiros. Foram feitas inferências filogenéticas através das análises de Máxima Parsimônia, Máxima Verossimilhança, *Neighbor-Joining* e Bayesiana, assim como cálculos de divergência intra e interespecíficas. Os cariótipos de 18 espécimes foram analisados por coloração comum, bandamento GTG e CBG. Foram recuperados três cladogramas distintos, com alto suporte de *bootstrap* (90-100%) em todas as análises, cada qual formado por exemplares com cariótipos exclusivos. A definição da espécie por clado foi realizada com base na proximidade das localidades de coleta com a localidade-tipo de cada espécie. Um clado agrupou espécimes do Rio Grande do Sul (Terra de Areia, São Francisco de Paula, Maquiné e Barra do Ouro) com 2n=82, NF=80, denominado *D. dorsalis*. Um segundo clado reuniu espécimes de regiões montanhosas do PARNA Caparaó, no ES, com 2n=82, NF=86, denominado como *D. collinus*. O terceiro clado formado por espécimes de Blumenau/SC, Cotia/SP, Ibitirama/ES, Castelo/ES e Domingos Martins/ES foi representado pelo cariótipo 2n=72, NF=90 denominado *D. sublineatus*. A divergência interespecífica foi alta, sendo 9,7-13,7% para COI e 6,8-9,6% para Cytb, enquanto a divergência intraespecífica baixa foi de 0,1-1,2% e 0,2-1,7%, respectivamente. Embora considerados subespécies no passado, a divergência entre *D. dorsalis* e *D. collinus* foi de 10,5% para o COI e 6,8% para Cytb, dando suporte para afirmarmos que se trata de espécies distintas, embora morfológicamente similares.

Palavras-Chave:

cytb, coi, citogenética, barcode.

Apoio: bolsa: CNPQ, apoio financeiro: FAPES e Facitec.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Barcode

Título

**O GENE MITOCONDRIAL rRNA16S COMO MARCADOR MOLECULAR PARA
ACESSAR A DIVERSIDADE DAS ÉSPECIES DE ANUROS DA FEX-UFAM**

Autores

JESSICA MOTTA DE SOUSA, MARCELO MENIN, TOMAS HBERK, IZENI PIRES FARIAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFAM / JESSICAMOTTA@HOTMAIL.COM; UFAM / MENIN@UFAM.EDU.BR; UFAM /
TOMAS_HRBEK@UFAM.EDU.BR; UFAM / IZENI_FARIAS@UFAM.EDU.BR

O Brasil ocupa a primeira posição mundial na relação de países com a maior riqueza de espécies de anfíbios. Essa mega-diversidade brasileira de anfíbios é fruto principalmente da presença de dois extensos biomas de florestas tropicais, a Amazônia e a Mata Atlântica. Apesar de possuir reconhecidamente uma enorme diversidade a Amazônia continua a ser o bioma brasileiro menos conhecido e amostrado, mas, estudos sugerem que esta biodiversidade está subestimada, principalmente pela existência de espécies crípticas (espécies morfológicamente semelhantes mas geneticamente distintas). Poucas espécies de anuros da Amazônia foram analisadas quanto a sequências moleculares, o que contrasta com a grande riqueza deste bioma e indica o atual grau de subestimação da diversidade amazônica. Dentre as metodologias usadas para as análises moleculares visando a identificação de espécies, a mais recente tem sido o método do código de barras genético (*DNA barcode*) que é utilizado como técnica padronizada de taxonomia molecular para ajudar a taxonomia e sistemática clássica na identificação e classificação de espécies. Assim, a tecnologia de *barcoding* foi testada usando-se sequências do gene mitocondrial rRNA16S para acessar a diversidade de anuros na Fazenda Experimental da UFAM (FEX-UFAM). Um banco de dados das sequências dos indivíduos adultos das espécies de anuros que ocorrem na região foi montado para se aplicar identificação molecular aos girinos e assim identificar-se a qual espécies pertenciam. Através desta metodologia foi possível verificar se a identificação de anuros da FEX-UFAM baseada em dados morfológicos seria ou não congruente com os achados baseados em dados do *DNA barcode*. Métodos adicionais de medidas de distância genética e reconstrução filogenética foram utilizados para validar os resultados obtidos das ferramentas do DNA barcoding e melhor visualizar os relacionamentos entre os grupos de anuros encontrados. A grande maioria dos táxons identificados morfológicamente foi confirmada pela identificação molecular. Desta forma, houve compatibilidade entre as sequências do código de barras genético e a classificação taxonômica das espécies de anuros estudadas no presente trabalho. Adicionalmente observou-se no banco de dados a identificação de um potencial caso de espécies crípticas na espécie *Dendrophryniscus minutus*. A metodologia pôde ser também confirmada como uma ferramenta adicional para a identificação de espécies de girinos.

Palavras-Chave:

Dna barcode, anfíbios, espécies crípticas

Financiador:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Barcode

Título

QUANTAS ESPÉCIES TÊM O GÊNERO *PSEUDOPLATYSTOMA* DE ACORDO COM DNA BARCODE?

Autores

ANTONIO SAULO CUNHA MACHADO^{1, 2, 3, 4}, KYARA MARTINS FORMIGA³; IZENI PIRES FARIAS^{2, 4}, JACQUELINE DA SILVA BATISTA^{2, 3}.

Vínculos Institucionais / E-mails:

BOLSISTA MESTRADO/FAPEAM/UFAM¹, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – PPGBIOTEC/UFAM²; LABORATÓRIO TEMÁTICO DE BIOLOGIA MOLECULAR – LTBM E LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA COMPORTAMENTAL E EVOLUÇÃO – LFCE, COORDENAÇÃO DE BIODIVERSIDADE – CBIO, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA³; LABORATÓRIO DE EVOLUÇÃO E GENÉTICA ANIMAL, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – LEGAL/UFAM⁴/ saulobiologo@oi.com.br, formiga@inpa.gov.br, izeni_farias@ufam.edu.br, jac@inpa.gov.br

As espécies de bagres do gênero *Pseudoplatystoma* (Pimelodidae: Siluriformes) apresentam uma grande importância ecológica, por serem predadores de topo de cadeia trófica e importância comercial na pesca e na piscicultura. Durante muito tempo a diversidade desse gênero foi subestimada, pela falta de estudos taxonômicos que pudessem diagnosticar e delimitar as fronteiras das espécies, situação que resultou em dúvidas sobre o real número de espécies do gênero. Em 2007 o gênero foi revisado com base em caracteres morfológicos, elevando o número de espécies de três para oito. No entanto, os resultados dos recentes trabalhos de filogenia e sistemática molecular para esse gênero, divergem do que foi obtido na revisão do gênero. Informações oriundas de ferramentas moleculares adequadas podem auxiliar na resolução de incertezas taxonômicas. E uma ferramenta molecular denominada “DNA *Barcoding*”, ou código de barras de DNA vem se demonstrando eficiente para identificar e descrever novas espécies, auxiliando na taxonomia de peixes e de outros organismos. Esta ferramenta propõe a utilização de um gene mitocondrial Citocromo Oxidase Subunidade I (COI). Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivos determinar o número de espécies de *Pseudoplatystoma*, tendo como base a proposta do *Barcoding gap*, e verificar a correspondência entre as espécies descritas após a revisão do gênero. Foram coletados cinco indivíduos de três espécies (*P. punctifer*, *P. tigrinum*, *P. corruscans*) e 2 indivíduos de *P. reticulatum*. Foram recuperadas do Genbank três sequências para *P. reticulatum* e cinco sequências para *P. magdaleniatum*. Ao total, foram analisados 27 indivíduos distribuídos em 10 localidades (Tabatinga, Corumbá, Paranapanema, Três Marias e os Rios Madeira, Cuiabá, Japurá, Negro, Araguaia e Magdalena). *Brachyplatystoma filamentosum* (N=2, rio Negro) foi utilizado como grupo externo. A extração de DNA foi feita de acordo com o protocolo de CTAB. A amplificação do gene do DNA Mitocondrial COI foi realizada por PCR (Reação da Polimerase em Cadeia) em seguida foi feita a purificação do produto da PCR com PEG 8000 20% com NaCl a 2,5M. Para a reação de sequenciamento foi usado o Kit BigDye Terminator v3.1. Após a edição e alinhamento dos 27 exemplares de *Pseudoplatystoma*, obteve-se uma matriz com 648pb (pares de bases) com 97 sítios polimórficos e 106 mutações com 86 transições e 20 transversões. Foram observados cinco *clusters* no agrupamento de *Neighbour-Joining*, gerado com o modelo Kimura 2 parâmetros, sendo cada um *cluster* relativo a uma das cinco espécies, com valores de *bootstrap* variando entre 97 e 100, demonstrando correspondência entre as espécies descritas após a revisão do gênero.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Pseudoplatystoma, DNA Barcode, Conservação.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, CNPq, DARPA, MCTI-INPA.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Barcode

Título

RESULTADOS PRELIMINARES DA ASSOCIAÇÃO DE IMATUROS E FÊMEAS ADULTAS DE *KEMPNYIA* (PLECOPTERA: PERLIDAE) DA BACIA DO RIO MACAÉ, RJ

Autores

FERNANDA AVELINO-CAPISTRANO DA SILVA^{1,2,3}, JORGE LUIZ NESSIMIAN¹, JACENIR REIS DOS SANTOS MALLETT³ & DANIELA MAEDA TAKIYA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA – UFRJ; 2- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL - UFRRJ; 3- LABORATÓRIO DE TRANSMISSÃO DE LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE LEISHMAIOSES - FIOCRUZ;

Ainda existem muitas lacunas no conhecimento taxonômico dos insetos da ordem Plecoptera no Brasil. Muitas descrições originais são incompletas ou inadequadas, isso é, relatam ou ilustram apenas parte do inseto, ou estão baseadas em caracteres que, dentro do conhecimento taxonômico atual, não possibilitam mais a distinção entre essas espécies. Além disso, grande parte dos caracteres diagnósticos são restritos a caracteres de machos adultos, sendo a associação das fêmeas aos machos feita simplesmente pela coleta sintópica dos indivíduos adultos. A associação de estágios imaturos com os machos adultos é ainda mais rara, sendo necessária a criação em laboratório dos imaturos até a emergência do adulto. No presente estudo, sequências de 469 pares de base do gene mitocondrial citocromo oxidase I (COI) foram utilizadas para associar estágios imaturos e adultos de *Kempnyia* Klapálek, 1914 como parte de um estudo de todos Plecoptera encontrados na Bacia do Rio Macaé, RJ. *Kempnyia* inclui 30 espécies válidas distribuídas no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Dessas 30 espécies, existem fêmeas descritas para 20 e ninfas de somente cinco. Foram sequenciados onze exemplares de *Kempnyia* (seis ninfas, três fêmeas e dois machos identificados como *K. guassu* Froehlich, 1988 e *K. auberti* Froehlich, 1996) coletados em oito localidades diferentes, sendo seis oriundas de Nova Friburgo, três em Macaé e duas de Teresópolis (RJ). Os adultos foram coletados com uma armadilha do tipo Pensilvânia enquanto as ninfas foram coletadas manualmente. A divergência (distâncias par-a-par não corrigidas) interespecífica entre espécies do gênero variou entre 15-23% e está de acordo com a literatura. A divergência intraespecífica foi <1% para pares de indivíduos da mesma localidade, no entanto, para indivíduos de localidades diferentes distantes 30km e 75km a divergência foi de 8% e 6%, respectivamente. Apesar das divergências intraespecíficas encontradas serem aparentemente altas de acordo com estudos prévios, plecópteros aparentemente podem apresentar até 6% entre indivíduos de espécies de *Riekoperla* McLellan (Gripopterygidae). As sequências foram alinhadas e uma análise de verossimilhança com o modelo de evolução molecular GTR+G foi realizada. Os resultados encontrados sugerem que há pelo menos sete linhagens genéticas de *Kempnyia* na Bacia do Rio Macaé, o que corrobora com a identificação morfológica de sete morfótipos de ninfas (cinco incluídos nesse trabalho). Adicionalmente, foram associadas fêmeas com o macho de *K. auberti* e uma ninfa com o macho de *K. guassu*, espécies que não apresentam esse gênero ou estágio descrito.

Palavras-Chave:

Kempnyia; Rio de Janeiro; correlação de ninfas e adultos;



Área

Barcode

Título

VARIABILIDADE GENÉTICA ENTRE POPULAÇÕES DE *Simulium hirtipupa* Lutz (DIPTERA: SIMULIIDAE) UTILIZANDO A SUBUNIDADE I DO GENE MITOCONDRIAL CITOCROMO OXIDASE (COI)

Autores

VANDERLY ANDRADE-SOUZA, JANISETE GOMES SILVA, NEUSA HAMADA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA-CPEN / vanderly_andrade@yahoo.com.br, UESC / jgs10@uol.com.br, INPA-CPEN / nhamada@inpa.gov.br

A família Simuliidae é conhecida por apresentar diversos casos de complexo de espécies crípticas. Algumas espécies apresentam ampla distribuição geográfica e, frequentemente, espécies relacionadas têm alta homogeneidade morfológica. Métodos de genética molecular utilizando a sequência parcial do gene mitocondrial COI têm contribuído com a elucidação das relações entre as espécies, principalmente em complexos de espécies crípticas e também na relação das espécies em diferentes populações auxiliando estudos de sistemática. O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade genética intrapopulacional de *Simulium hirtipupa* que é amplamente distribuída no Brasil. Foram analisadas populações dos estados de São Paulo-SP (1), Minas Gerais-MG (1), Goiás-GO (3), Bahia-BA (1), Sergipe-SE (1), Tocantins-TO (1) e Amapá-AP (1). Para extração de DNA utilizou-se o DNeasy Blood & Tissue (Qiagen) e o fragmento foi amplificado usando-se os primers LCO1490 e HC02198 para o gene COI (barcode). Após alinhamento das sequências os parâmetros de divergência foram mensurados usando-se o modelo K2P e uma rede de haplótipos construída. Obteve-se um fragmento de 651 pb, com 120 sítios polimórficos, destes, 83 foram informativos para parcimônia, variando de 1 na população de GO a 29 na BA. O índice médio de variabilidade genética em cada local amostrado foi de 0,6%, e a média de divergência genética intrapopulacional foi de 4,2%, sendo os menores índices obtidos entre as três populações de GO (média 0,17%) e os maiores entre a população do AP e as demais (média 8,7%). Esse fato é evidente na rede de haplótipos, na qual três haplogrupos podem ser observados: 1) população do AP, com grande taxa de mutação distanciando-a das demais populações analisadas; 2) populações de GO e TO e 3) populações de SP, MG, BA e SE. As populações de TO e SE apresentaram haplótipos exclusivos. A alta divergência da população do AP sugere a presença de uma espécie críptica, que é corroborada por diferenças morfológicas observadas no estágio larval e pupal, os adultos são morfológicamente similares. Estudos realizados com espécies de Simuliidae têm indicado divergência intraespecífica máxima de 3,84% e interespecífica, entre 2,83-19,5%. Estudos anteriores verificaram que espécies próximas, presentes no mesmo subgênero de *S. hirtipupa* apresentam divergência interespecífica maior que 4%, percentagem esta observada entre a maioria das populações aqui analisadas. Dessa forma, essas populações deverão ser analisadas morfológicamente de forma mais detalhada para verificar se há mais espécies crípticas nessa espécie nominal. Além disso, análises de estrutura populacional deverão ser realizadas, incluindo outras populações dessa espécie.

Palavras-Chave:

Insetos aquáticos, DNA barcode, diversidade intraespecífica e complexo de espécies

CNPQ, MCT/INPA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Biogeografia

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Biogeografia

Título

ANÁLISE PAN-BIOGEOGRÁFICA DE CERCOPÍDEOS NA REGIÃO NEOTROPICAL
(HEMIPTERA: CERCOPIDAE)

Autores

GERVÁSIO SILVA CARVALHO, ANDRESSA PALADINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / gervasio@pucrs.br; Universidade Federal do Paraná / andri_bio@yahoo.com.br

O método pan-biogeográfico explora o potencial da análise gráfica em biogeografia. Consiste em plotar a distribuição de um grupo de organismos em um mapa e conectar as ocorrências disjuntas usando linhas denominadas traços individuais. Traços individuais de grupos não relacionados quando superpostos e com substancial coincidência resulta em um traço generalizado, o qual é interpretado como indicando a preexistência de uma biota ancestral fragmentada por mudanças tectônicas e/ou climáticas. Se diferentes traços gerais se cruzam ou se conectam, esses pontos são interpretados como nós biogeográficos, sugerindo uma biota complexa. O PAE como uma ferramenta da pan-biogeografia é controverso, porém pode ser utilizado para identificar traços gerais e como teste para as análises gráficas. Este estudo objetivou identificar traços gerais com base na distribuição de espécies de cigarrinhas (Hemiptera: Cercopidae) na América do Sul. A área de estudo corresponde ao que Morrone (2004) define como região Neotropical, incluindo as províncias: 36-Imerí; 39-Roraima; 40-Amapá; 41-Várzea; 43-Madeira; 44-Tapajos-Xingu; 45-Pará; 46-Pantanal; 47-Yungas; 48-Caatinga; 49-Cerrado; 50-Chaco; 51-Pampa; 53-Bosque Atlântico Brasileiro; 54-Bosque Paranaense; 55-Bosque de *Araucaria angustifolia*. Coordenadas geográficas de distribuição de 75 espécies foram utilizadas para, com uso do *software* MartiTraks, determinar os traços individuais e gerais. Com os mesmos dados foi aplicado o protocolo de Echeverry & Morrone (2011) que consiste em construir uma matriz com as províncias geográficas *versus* traços individuais, onde a presença do traço na província é codificada como um (1) e a ausência zero (0), além de uma área hipotética como zero objetivando enraizamento. A análise de parcimônia sobre os dados da matriz foi conduzida com o programa NONA na plataforma WINCLADA. Do resultado foi selecionado como traço geral aquele ramo suportado por mais de duas sinapomorfias. Desenhou-se os traços individuais que conectaram as unidades geográficas e foi determinado os setores que sobrepassaram. Nós biogeográficos foram identificados. Resultaram da análise gráfica 75 traços individuais plotados sobre as províncias e dois traços gerais com a utilização dos seguintes parâmetros: valor de corte =4; limite da distância máxima=8; limite da distância mínima=4; limite da distância máxima na linha=12; e, o índice de similaridade entre os traços=0,85. Do PAE resultou um único cladograma com 168 passos, índice de consistência 0,44 e de retenção 0,63, cuja topologia é a seguinte: (50 ((36 39)((40 45)(51 (48 (44 ((46 (41 43)))(49 (55 (53 54))))))))), com dois traços gerais: “46-Pantanal; 41-Várzea; 43-Madeira” e “49-Cerrado; 55-Bosque de *Araucaria angustifolia*; 53-Bosque Atlântico Brasileiro; 54-Bosque Paranaense”.

Palavras-Chave:

Cigarrinhas, análise-de-traços, PAE.

Pesquisador CNPq / Bolsista de Doutorado CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

ANÁLISE PANBIOGEOGRÁFICA DOS PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA POTAMOTRYGONIDAE (CHONDRICHTHYES: RAJIFORMES)

Autores

MAURO JOSÉ CAVALCANTI¹, THUANE TOMIE OLIVEIRA TOKUSHIGE²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA / maurobio@gmail.com;

²CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE – UNINORTE / ttot.bio@gmail.com

A família Potamotrygonidae compreende quatro gêneros (*Heliotrygon*, *Paratrygon*, *Plesiotrygon* e *Potamotrygon*) e cerca de 25 espécies exclusivamente dulcícolas, distribuídas em rios da América do Sul que deságuam no Oceano Atlântico ou no Mar do Caribe. A maioria destes gêneros e várias novas espécies foram descritos nas últimas três décadas, porém o conhecimento da biogeografia desta família ainda é muito incipiente. Neste trabalho, a distribuição de nove espécies de Potamotrygonidae, pertencentes aos gêneros *Potamotrygon*, *Plesiotrygon* e *Heliotrygon*, foi analisada pelo método panbiogeográfico da análise de traços. A panbiogeografia, tal como apresentada por León Croizat, enfatiza a importância da dimensão espacial (geográfica) da biodiversidade, para permitir uma compreensão mais ampla de padrões e processos evolutivos, destacando a importância das distribuições geográficas como objetos diretos de análise. A análise foi efetuada com os dados de distribuição obtidos da literatura, bem como nas coleções incluídas no Global Biodiversity Information Facility (GBIF, www.gbif.org), FishBase (www.fishbase.org), FishNet (www.fishnet2.net) e NEODAT (www.neodat.org). Traços individuais para cada espécie foram construídos plotando-se no mapa as localidades de ocorrência e conectando-as mediante árvores de distância mínima, através do programa Croizat v1.4. A partir da superposição dos traços individuais, foram determinados os traços generalizados, os quais fornecem um critério objetivo para a homologia biogeográfica e permitem inferir a existência de uma biota ancestral amplamente distribuída no passado e fragmentada por eventos vicariantes posteriores. Foi encontrado um traço generalizado ao longo da bacia do Rio Amazonas, suportado por seis espécies (*Plesiotrygon iwamae*, *Plesiotrygon nana*, *Potamotrygon motoro*, *Potamotrygon tigrina*, *Heliotrygon gomesi* e *Heliotrygon rosai*), sendo que três espécies (*Potamotrygon boesemani*, *P. falkneri* e *P. schroederi*) apresentam distribuições amplamente disjuntas, estando a primeira restrita aos rios da Guiana e Suriname e as outras duas distribuídas nos rios das bacias do Paraná, Paraguai e Prata. A análise de traços indica que a distribuição de Potamotrygonidae corresponde primariamente aos eventos vicariantes associados à formação da bacia do Rio Amazonas e, secundariamente, aos eventos relacionados às formações das bacias do Paraná, Paraguai e Prata. Estes padrões de distribuição são compartilhados por outras linhagens derivadas de grupos marinhos na América do Sul (esponjas, moluscos, crustáceos, peixes e mamíferos aquáticos) e sua análise contribui para ampliar a compreensão dos complexos eventos associados à história biogeográfica da Bacia Amazônica.

Palavras-Chave:

Biogeografia, análise de traços, Amazônia, *Potamotrygon*

Apoio CNPq / FAPEAM

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Biogeografia

Título

AS ESPÉCIES DO GÊNERO *TRIDIDEMNUM* (ASCIDIACEA, DIDEMNIDAE) DO ATOL DAS ROCAS

Autores

RONALDO RUY DE OLIVEIRA FILHO¹, SANDRA VIEIRA PAIVA², TITO MONTEIRO DA CRUZ LOTUFO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- Instituto de Ciências do Mar/UFC – ronaldo.ruy@gmail.com; 2- Departamento de Engenharia de Pesca/UFC – sandravieirap@yahoo.com.br; 3- Departamento de Engenharia de Pesca/UFC – tmlotufo@gmail.com

A classe Ascidiacea compreende um grupo de invertebrados marinhos bentônicos com ampla distribuição nos oceanos e particularmente comum em ambientes de substrato duro nas regiões tropicais. O gênero *Trididemnum* reúne espécies coloniais incrustantes que possuem zoóides com três fileiras de fendas na faringe, testículo único e espermiduto em espiral. Para o grupo existem 69 espécies válidas atualmente, mas apenas 14 foram registradas no oceano Atlântico. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar as espécies pertencentes ao gênero *Trididemnum* que ocorrem na Reserva Biológica do Atol das Rocas, localizada a cerca de 260km de Natal (RN), da qual pouco se conhece a respeito da fauna de ascídias. As coletas foram realizadas em janeiro de 2011, por meio de mergulho livre, com a investigação de grutas, fendas e faces inferiores de pedras soltas dentro de poças-de-maré. Sempre que possível os animais foram fotografados *in loco* e em seguida cuidadosamente removidos do substrato com auxílio de espátula metálica. Os procedimentos de anestesia e fixação realizados foram os usuais para o grupo e pequenos pedaços dos espécimes foram diretamente preservados em álcool etílico 96% para “DNA barcoding” e outros estudos genéticos. Todo material coletado encontra-se depositado no Laboratório de Ecologia Animal do Instituto de Ciências do Mar/UFC. Como resultado, foram identificadas duas espécies na área de estudo: *Trididemnum* cf. *maragogi* e *Trididemnum* sp. A primeira espécie possui características bastante semelhantes a *T. maragogi* Rocha, 2002, tanto em relação à coloração e aspecto externo das colônias, quanto à morfologia das espículas e dos zoóides, que possuem sífões branquiais bastante alongados e com 6 lobos grandes e pontiagudos. Porém, a quantidade de espículas na túnica, número de fendas por fileira na faringe e um número de 8 voltas no espermiduto são variações morfológicas que deixam alguma dúvida quanto à uma diagnose mais conclusiva. Diante disso, optou-se por manter tal identificação até que sejam feitas análises genéticas para adicionar estas variações à descrição de *T. maragogi*. A segunda espécie possui características que a diferenciam daquelas conhecidas para o oceano Atlântico, como espículas esféricas concentradas na borda das cloacas e na altura do pedúnculo esofágico-retal, com raios cilíndricos, irregulares e rombudos, um número de 6-7 voltas no espermiduto e larvas simples com 3 pares de ampolas ectodérmicas. Portanto, estão aqui apresentadas as espécies de *Trididemnum* que estão entre as ascídias mais comuns na Reserva Biológica do Atol das Rocas.

Palavras-Chave:

Ascídias, Didemnidae, Taxonomia, Ilhas Oceânicas, Atlântico Equatorial

CNPq e CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

DISTRIBUIÇÃO DE TABANIDAE (INSECTA: DIPTERA) NA REGIÃO AMAZÔNICA

Autores

AUGUSTO LOUREIRO HENRIQUES, RAFAEL AUGUSTO PINHEIRO FREITAS-SILVA, KELVE FRANKLIMARA SOUSA CEZAR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA/CPEN CX POSTAL 478 CEP 69011-970 MANAUS, AM, BRASIL

LOUREIRO@INPA.GOV.BR, RFREITAS.SILVA@YAHOO.COM.BR, KELVE.F@GMAIL.COM

Tabanídeos são moscas vulgarmente conhecidas como mutucas e seu conhecimento na Amazônia é restrito a descrições de espécies e poucos trabalhos atingindo seu conjunto regional. As fêmeas possuem hábito hematófago, atacando o homem e os animais domésticos, sendo consideradas de importância médica pela potencial transmissão de patógenos através de suas picadas doloridas. Alterações antrópicas nas paisagens naturais podem propiciar o aumento da densidade de determinadas espécies envolvidas na transmissão dessas doenças. A região amazônica, por sua vez, é um mosaico de distintas áreas de endemismo, importantes por serem menores unidades geográficas para análise de biogeografia histórica. A importância deste projeto está em se conhecer a distribuição dessas espécies hematófagas na região amazônica e objetiva determinar as áreas de distribuição das espécies de Tabanidae na região Amazônica. A área de estudo compreende a Amazônia definida pelos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos, da qual participam territórios de nove países. Foram tabuladas as listas dos Tabanidae depositados na Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Museu Paraense Emílio Goeldi e literatura pertinente. Os dados das etiquetas foram compilados e as coordenadas plotadas por meio de programa computacional específico. As áreas de ocorrência e sua consequente setorização foram determinadas após a exclusão das espécies com distribuição ampla na Amazônia ou além dela. Foram registradas 259 espécies ocorrendo na região amazônica, pertencentes a 27 gêneros, seis tribos e três subfamílias, representando 28% de endemidade. Destas, 94 espécies possuem ampla distribuição na Amazônia, sendo quatro espécies aparentemente seguem a calha ou margeiam o rio Solimões, enquanto 72 são regionalmente distribuídas, delimitando cinco setores bem delimitados: 1) Belém com 5 espécies, 2) Escudo das guianas com 17 espécies, 3) Grande lago, que se estende de Manaus até o Equador na fronteira ocidental com 40 espécies, 4) Rondônia com 4 espécies e 5) Tapajós-Xingu com 6 espécies. Os setores como aqui descritos corroboram com as hipóteses vigentes de áreas de endemismo para a região. As espécies com maior potencial de importância médica e econômica são as de larga distribuição na América do Sul, ou mesmo além desta, pois são generalistas e se adaptam facilmente às modificações antrópicas. Com isso, diversas espécies são potenciais pragas no caso de grandes modificações profundas na paisagem amazônica.

Palavras-Chave:

Mutuca, Neotropical, Amazônia, endemismo

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA FAMÍLIA PODOCNEMIDIDAE NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA**

Autores

CAMILA KURZMANN FAGUNDES¹, YEDA BATAUS², RICHARD CARL VOGT³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)^{1,3}, CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS (RAN)², MILAKURZMANN@YAHOO.COM.BR, YEDABATAUS@GMAIL.COM, VOGT@INPA.GOV.BR

Estudos relacionados à distribuição das espécies podem fornecer informações sobre seus padrões de diversidade e contribuir com o desenvolvimento de ações conservacionistas. Os mapas existentes para os quelônios da Amazônia brasileira são antigos e apresentam erros sobre sua distribuição, o que dificulta o manejo do grupo. As espécies da família Podocnemididae possuem uma grande pressão de caça e a revisão de sua distribuição geográfica é o primeiro passo para definir futuras áreas prioritárias para sua conservação na Amazônia. Pontos de ocorrência disponíveis para as espécies foram obtidos por meio da literatura, banco de dados do RAN, pesquisadores, coleções herpetológicas e pelo site Emysystem. Os mapas de distribuição foram feitos no programa ArcGIS 9.3. Shapefiles de polígonos foram utilizados no cálculo do potencial da extensão de ocorrência das espécies em relação à área brasileira (Km²). As espécies que ocorreram em mais do que 5% do território nacional foram consideradas amplamente distribuídas e aquelas que ocorreram em menos do que 5% foram classificadas como de distribuição restrita. Todos os Podocnemididae analisados apresentam uma distribuição ampla no país e muitas áreas de distribuição das espécies se sobrepõem. *Podocnemis unifilis* é a espécie com maior extensão de ocorrência, sendo encontrada em localidades em Goiás, Amazonas, Pará, Acre, Mato Grosso, Roraima, Rondônia, Tocantins e Amapá, nas bacias dos rios Amazonas, Tocantins e Atlântico Norte. *Podocnemis expansa* ocorre no Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Mato Grosso, Goiás e Tocantins, nas bacias dos rios Amazonas, Tocantins/Araguaia e Atlântico Norte. *Peltocephalus dumeriliana* é encontrada no Amazonas, Pará e Roraima, na bacia do Rio Amazonas, enquanto que *P. sextuberculata* ocorre no Amazonas, Pará, Roraima e Acre, ao longo da bacia do Rio Amazonas e da região do Atlântico Norte. Há uma população isolada no rio Branco. *Podocnemis erythrocephala* apresenta a menor extensão de ocorrência, sendo encontrada apenas nos tributários do rio Amazonas no Pará, Amazonas e Roraima. Algumas praias de desova do grupo são protegidas, visando o aumento do número de filhotes e manutenção de fêmeas reprodutivas, mas em muitos locais, a perda de adultos na população excede o recrutamento. Grande parte das unidades de conservação existentes não abrange a distribuição da família Podocnemididae. Assim, priorizar a proteção de áreas de maior riqueza de Podocnemididae é fundamental na conservação de adultos das espécies.

Palavras-Chave:

Biogeografia, conservação, quelônios

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Biogeografia

Título

DIVERSIDADE DA COMUNIDADE DE COLÊMBOLOS (ARTHROPODA, HEXAPODA) DA CHAPADA DO ARARIPE, CEARÁ, BRASIL

Autores

BRUNO CAVALCANTE BELLINI^{1,2,3}, PABLO FELIPE GONÇALVES DE ARAÚJO SANTOS^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, ECOLOGIA E ZOOLOGIA, CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN

²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO. CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

³entobellini@gmail.com

⁴pablo.sant@hotmail.com

Colêmbolos são microartropodes que estão frequentemente associados ao solo e se encontram amplamente distribuídos pelos mais diversos ecossistemas. A origem evolutiva dos colêmbolos ainda é uma incógnita, mas acredita-se que o grupo se derivou de uma linhagem de crustáceos branquiópodes. No Brasil, até o momento, foram registradas pouco mais de 270 espécies, representando 92 gêneros em 19 famílias. Dentre os biomas estudados no país, a Caatinga está entre os menos amostrados, com apenas 10 espécies registradas até o momento. Este trabalho tem o objetivo de proporcionar um melhor conhecimento da biodiversidade neotropical do grupo, especialmente na Caatinga, através da listagem de espécies da Chapada do Araripe, município do Crato, Ceará. As coletas foram realizadas no mês de dezembro de 2010 no município, durante o período de chuvas, com duração aproximada de uma semana, feitas próximo a trilhas preexistentes. Em cada localidade foram feitas coletas ativas com aspiradores entomológicos. Neste tipo de coleta, bandejas e lonas foram utilizadas para separar o folhiço e solo, e aspiradores foram utilizados para a captura dos espécimes. Também foram utilizadas armadilhas do tipo *pitfall* de 400 ml de volume, contendo água, sal e formalina, para a coleta dos espécimes. Os espécimes foram coletados ativamente com aspiradores, e passivamente com armadilhas do tipo *pitfalls*. Em seguida os animais foram morfotipados sob microscópio estereoscópico em laboratório, e montados em lâminas para microscopia, para a posterior identificação dos táxons. Para a Chapada do Araripe foram identificadas 22 espécies. Neste trabalho foram identificadas pela primeira vez, no Ceará, as famílias Entomobryidae, Paronellidae, Neanuridae, Brachystomellidae, Hypogastruridae, Dicyrtomidae e Bourletiellidae; os gêneros *Seira*, *Entomobrya*, *Lepidocyrtus*, *Pseudosinella*, *Campylothorax*, *Lepidonella*, *Salina*, *Arlesia*, *Brachystomella*, *Dicyrtoma* e *Prorastriones* e as espécies *S. xinguensis*, *S. mendonca*, *P. brevicornis* e *B. agrosa*. A família mais diversa observada foi Entomobryidae, com 14 espécies registradas. Das 22 espécies coletadas, 15 não são descritas, correspondente a 68% do total da diversidade encontrada. No Ceará, levantamentos prévios da fauna de Collembola haviam registrado apenas duas espécies. Esses dados ilustram a carência de conhecimento sobre a fauna de Collembola na Região Neotropical, em especial, na Caatinga, e aponta para a necessidade urgente da formação de novos taxonomistas no grupo.

Palavras-Chave:

Collembola, Caatinga, lista de espécies

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Biogeografia

Título

ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE) AO LONGO DA VÁRZEA DO RIO AMAZONAS, BRASIL.

Autores

FELIPE DO NASCIMENTO ANDRADE DE ALMEIDA REGO, EDUARDO MARTINS VENTICINQUE, GUARINO RINALDI COLLI, ANTONIO DOMINGOS BRESCOVIT, ANA LUISA KERTI MANGABEIRA ALBERNAZ.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, INSTITUTO BUTANTAN DE SÃO PAULO, MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI / REGOFELIPE@YAHOO.COM, EVENTICINQUE@CB.UFRN.BR, GRCOLLI@UNB.BR, ANYPHAENIDAE@BUTANTAN.GOV.BR, ANAKMA@MUSEU-GOELDI.BR

Na Amazônia, as florestas inundadas por rios de água barrenta e aspecto leitoso (água-branca) em consequência da grande quantidade de sedimentos oriundos dos Andes são chamadas de várzeas. A drenagem da Bacia Amazônica é feita principalmente pelo Rio Amazonas, cujo nível d'água é controlado pelo degelo da Cordilheira dos Andes. As várzeas permanecem alagadas de 4 a 6 meses por ano com picos de inundação de até 15 m de altura. Nosso estudo investigou ao longo da calha principal do Rio Amazonas (cerca de 3000 km) os papéis do clima (precipitação, temperatura e altitude), margens opostas, inundação, vegetação (densidade e riqueza de lenhosas), tipos de paisagem, presença do Rio Negro e de ilhas sobre a estrutura da comunidade de aranhas da várzea. As coletas foram feitas de Setembro a Novembro de 2003, em 69 localidades do Rio Amazonas, dos municípios de Tabatinga (4°01' S; 69°46' O) a Mazagão (3°15' S; 59°32' O), próximo à sua foz. Em cada localidade foram estabelecidas parcelas de 150 m² (30 x 5 m) para a captura de aranhas diurnas com batedores de vegetação (1m²) e noturnas, por meio de procura visual e coleta manual, totalizando 244 parcelas (N=69). Ao longo da calha do Rio Amazonas, 3591 aranhas adultas (30% do total) de 359 espécies pertencentes a 147 gêneros e 33 famílias foram capturadas na várzea. Cerca de 70% das espécies tiveram menos de cinco indivíduos coletados corroborando com o padrão de abundância das florestas tropicais. Para evitar a auto-correlação espacial entre as amostras, as distâncias entre elas foram consideradas como covariáveis na análise de correspondência canônica parcial (CCAp). A CCAp mostrou que parte da variação na estrutura da araneofauna da várzea (9,9%) foi devido à proporção entre áreas secas e alagadas, pois a presença de lagos, ilhas, terra-firme (floresta não-alagada) e a precipitação nos três meses mais secos influenciaram a composição de espécies e de famílias cujas aranhas são na maioria semi-aquáticas (Tetragnathidae, Lycosidae e Pisauridae) ou de ambientes mais secos (Araneidae, Mimetidae, Salticidae e Thomisidae). A presença do Rio Negro também foi determinante na composição da fauna de aranhas, visto que quase metade das espécies com mais de uma ocorrência (48,6%) foi coletada apenas a oeste ou leste do mesmo. Logo, obtivemos fortes evidências de que a estrutura da comunidade de aranhas da várzea do Rio Amazonas é moldada pelas cheias anuais que determinam a heterogeneidade e a disponibilidade de habitats.

Palavras-Chave:

Amazônia, diversidade, comunidade

CNPq, CAPES, ProVárzea/IBAMA, FAPESP, FAPEMA.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

FILLING GAPS ON THE SOUTHEASTERN GEOGRAPHIC DISTRIBUTION OF *Anolis fuscoauratus* (SQUAMATA: POLYCHROTIDAE)

Autores

THIAGO SILVA-SOARES¹, FELIPE ALVES DE BRITO², RODRIGO DE O. LULA SALLES¹, NATACHA NATAGAMI¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Museu Nacional, Departamento de Vertebrados, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista s/n. CEP 20940-040. Rio de Janeiro, RJ, Brazil. *thiagossoares@ufri.br; ²Colégio Evariste Galois. SGAS 902, Conjunto A, Lote 73, Asa Sul - Brasília/DF CEP 70390-020

The geographic distribution of the slender anole *Anolis fuscoauratus* D'Orbigny, 1837 within the Atlantic Rainforest morphoclimat domain is modestly known, with some imprecisely records in the State of Espírito Santo and along the Atlantic Rainforest from about 7° S to about 20° S latitude. Although widely distributed into the Amazonian forest in Bolivia, Brazil, Colombia, Ecuador, French Guiana, Guyana, Peru, Suriname, and Venezuela, within the southeastern region the species is known only from disjunctive records in the states of Espírito Santo, Rio de Janeiro and Minas Gerais. During a field expedition on February 2011 into fragments of Atlantic forest in the municipality of Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro State, in the vicinity of the BR 101, a female specimen of *Anolis fuscoauratus* (MNRJ 20703; 45.26 mm SVL) was collected. Moreover, reviewing specimens in reptile collections, four other specimens were found: MBML 60709416 at Museu de Biologia Mello Leitão and three others at the Museu Nacional (MNRJ 16473, 45.89 mm SVL; MNRJ 9993, 50,86 mm SVL; MNRJ 14070, 48,73 mm SVL). MBML 60709416 specimen was collected on 20 June 1997 into the area of the MBML itself, municipality of Santa Teresa, Espírito Santo, and the MNRJ 16473 specimen, a male, was collected at the same municipality, in Alto Rio Saltinho on November 2002. Formely, there are four official reports of singular specimens of *A. fuscoauratus* in the Southeastern Brazil: one from Espírito Santo at the *Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce* municipality of Linhares; one from Caratinga, Minas Gerais State; one from Marambaia, Rio de Janeiro State, and from Cachoeiras de Macacu at the Reserva Ecológica de Guapiaçu, Rio de Janeiro. Regarding their altitudinal distribution, the altitudes where most specimens were encountered were below 70 m a.s.l., with exception to the record from Santa Teresa municipality (up to 650 m a.s.l.). Herein, we provide four news records of *A. fuscoauratus* aiming filling the gaps on the geographical distribution of this arboreal forest-dwelling lizard. Placing the current information together, although presenting disjunctive distribution, these records demonstrate the species to be more widely spread than formerly suggested. More studies on *Anolis fuscoauratus* should be carried out in Atlantic environments in order to allow us to precisely understand the reason of its disjunctive distribution.

Palavras-Chave:

Distribution, slender

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

**FILOGEOGRAFIA MOLECULAR DE DOS ESPECIES DE PLANARIA TERRESTRE
DEL BOSQUE ATLANTICO BRASILEÑO**

Autores

MARTA ÁLVAREZ-PRESAS¹, ALEJANDRO SANCHEZ-GRACIA¹, FERNANDO CARBAYO², JULIO ROZAS¹,
MARTA RIUTORT¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPT. GENÉTICA, UNIVERSITAT DE BARCELONA (UB) / onaalvarez@ub.edu, elsanchez@ub.edu,
jrozas@ub.edu, mriutort@ub.edu

²ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) / baz@usp.br

El Bosque Atlántico de Brasil es uno de los lugares más ricos en biodiversidad y uno de los más amenazados por las actividades humanas. La deforestación, la construcción de carreteras y otras actividades han ocasionado que en la actualidad sólo se conserve un 11-16% de su cobertura original. Los corredores biológicos se están introduciendo en Brasil desde el año 2000, y tienen como finalidad prioritaria proteger el área y restaurar la funcionalidad de los ecosistemas, promoviendo el restablecimiento de un cierto flujo génico entre las poblaciones existentes en los diferentes fragmentos de bosque. Estudios basados en modelos paleoclimáticos predicen regiones estables en el norte y el centro del Bosque Atlántico, mientras que las predicciones para las regiones del sur son de cierta inestabilidad durante las glaciaciones, que habría resultado en el empobrecimiento de su biota. Sin embargo, estudios de filogeografía molecular y de endemismo muestran resultados contradictorios con respecto a los estudios paleoclimáticos: algunos trabajos apoyan estas predicciones, mientras que otros sugieren que los modelos paleoclimáticos fallan en la predicción de zonas estables en el sur. Por otro lado, la mayoría de los estudios filogeográficos realizados en el Bosque Atlántico de Brasil han utilizado especies con alta capacidad de dispersión, como los vertebrados, lo que resulta probablemente en una baja resolución en una escala geográfica reducida, dificultando la capacidad de detectar pequeñas áreas estables. En un trabajo anterior hemos demostrado que las planarias terrestres, con baja capacidad de dispersión, son buenos predictores del estado de estabilidad del hábitat, incluso para poblaciones pequeñas.

En este trabajo presentamos los análisis de los patrones y niveles de diversidad nucleotídica en 11 poblaciones (dentro y fuera del corredor de la Serra do Mar) de dos especies de planaria terrestre (*Cephaloflexa bergi* y *Geoplana goetschi* sensu Marcus 1951). Los resultados muestran que las dos especies tienen altos niveles de diversidad nucleotídica para los marcadores nucleares y mitocondriales utilizados (ITS-1 y citocromo oxidasa I, respectivamente), aunque las especies presentan patrones de distribución diferentes. Con objeto de profundizar en los procesos evolutivos que han moldeado los patrones de variación genética observados, hemos contrastado estadísticamente diferentes escenarios demográficos mediante el método "Approximate Bayesian Computation" (ABC). Los análisis apoyan la existencia de zonas estables, anteriores a las últimas glaciaciones, incluso en el sur del Bosque Atlántico.

Palavras-Chave:

ABC, corredor biológico, estabilidad, modelos, variabilidad genética

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Biogeografia

Título

MODELAGEM DA DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE GUERLINGUETUS INGRAMI
(RODENTIA, SCIURIDAE)

Autores

PATRÍCIA OLIVEIRA LACERDA, FRANCISCO CANDIDO CARDOSO BARRETO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES) / patriciaolacerda@gmail.com,
prof.francisco.barreto@gmail.com

A distribuição de *Guerlinguetus ingrami*, baseada em um polígono traçado sobre os pontos de ocorrência da espécie, foi proposta por Bonvicino e colaboradores (2008) em um recente trabalho. Porém, nenhuma pesquisa visando o conhecimento de sua distribuição potencial por meio da modelagem havia sido realizada. A modelagem de distribuição potencial é uma ferramenta importante para avaliar aspectos do nicho ecológico parcial de *G. ingrami* e pode ser útil para determinar seu status de conservação ou susceptibilidade a alterações ambientais. Os mapas gerados pelos modelos podem ser meios efetivos de selecionar áreas de maior esforço para mitigar os distúrbios antropogênicos e guiar implementação de reservas (Gibson et al., 2004; Simião-Ferreira e DeMarco Jr., 2007). Portanto, o objetivo desta pesquisa foi estimar a distribuição potencial da espécie através da modelagem para melhor entender sua ecologia e relação com o meio ambiente. Os dados de ocorrência foram obtidos através dos bancos de dados do GBIF (Global Biodiversity Information Facility) e SpeciesLink e do periódico Check List. Para o modelo, foram usadas camadas bioclimáticas, produzidas por Hijmans e colaboradores (2005), e topográficas, de elevação (DEM) e inclinação de terreno (SLOPE), derivadas dos projetos Hydro-1k e GTOPO30 do Sistema de Levantamentos Geológicos dos Estados Unidos (USGS). A seleção das variáveis ambientais foi feita através da análise de teste de Mantel usando o software R (R Development Core Team, 2011). As variáveis selecionadas foram de temperatura (média anual, isothermalidade, sazonalidade, valor mínimo do mês mais frio, variação anual, médias do trimestre mais seco e do trimestre mais frio) e precipitação (valor anual, valor do mês mais chuvoso e do mês mais seco, valor do trimestre mais chuvoso e do trimestre mais seco e valor do trimestre mais quente e do trimestre mais frio). O modelo foi gerado no software Maxent (Maximum Entropy Modeling of Species Geographic Distributions, Version 3.3.3e, 2010). Para o teste externo, os dados iniciais foram divididos em conjuntos de treino (70%) e teste (30%). A área total de adequabilidade ambiental potencial da espécie foi 273.049 km², ocupando as regiões de mata atlântica, desde o sudeste da Bahia até o Rio Grande do Sul. A média e desvio padrão das variáveis que mais contribuíram para o modelo de distribuição foram: precipitação do mês mais seco ($\chi=41,3823\text{mm}$; $s=17,0169\text{mm}$), elevação do terreno ($\chi=329,3529\text{m}$; $s=332,3078\text{m}$), precipitação do trimestre mais seco ($\chi=147,2647\text{mm}$; $s=58,0075\text{mm}$), precipitação do mês mais chuvoso ($\chi=220,2647\text{mm}$; $s=44,8697\text{mm}$) e precipitação do trimestre mais frio ($\chi=151,0882\text{mm}$; $s=54,3922\text{mm}$).

Palavras-Chave:

Guerlinguetus ingrami, distribuição potencial, modelagem, variáveis ambientais, Maxent

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Biogeografia

Título

NOVAS OCORRÊNCIAS DE ABELHAS DO GÊNERO *GEOTRIGONA* DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL (HYMENOPTERA, APIDAE, MELIPONINI): DADOS PRELIMINARES I

Autores

REINANDA LIMA, ROSILENE GUIMARÃES, THIAGO MAHLMANN, FAVÍZIA FREITAS DE OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / REINANDINHA@HOTMAIL.COM, RGUIMARAES298@GMAIL.COM, THI_M AHL@YAHOO.COM.BR, FAVOSGYRL@GMAIL.COM

A tribo Meliponini agrupa as abelhas conhecidas popularmente como “abelhas indígenas sem ferrão”. Esses insetos possuem distribuição Pantropical e compreendem centenas de espécies. São abelhas eussociais e seus ninhos geralmente são construídos em cavidades pré-existentes, sendo que, pela sua eficiência como polinizador para algumas culturas em particular, hábito de nidificação, facilidade de manejo e comportamento pouco agressivo, têm sido cada vez mais indicadas como polinizadores potenciais de plantas nativas e cultivadas. Nesse contexto, as abelhas do gênero *Geotrigona* são caracterizadas por possuírem tegumento preto, liso, pela ausência do esporão mesotibial e comprimento aproximado de 0,6 cm. Elas constroem seus ninhos em solo batido, em cavidades subterrâneas como formigueiros ou entre raízes de árvores, por exemplo, geralmente a uma profundidade de 2 m. Com distribuição exclusivamente Neotropical, *Geotrigona* ocorre desde o México até a Argentina. Para o estado da Bahia, apenas duas espécies de *Geotrigona* foram reportadas até o momento: *G. mombuca* e *G. subterranea*. Com o objetivo principal de conhecer a distribuição geográfica das espécies de *Geotrigona* no estado da Bahia, foram realizadas coletas esporádicas em diversas regiões do estado, segundo metodologia padrão de coleta de insetos em flores. No presente trabalho, foram registradas novas ocorrências de *G. mombuca* no município de Cruz das Almas, região de Mata Atlântica, e no município de Feira de Santana (coletando resina em *Ixora* sp., Rubiaceae), semi-árido baiano, uma zona de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga. Quanto à espécie *G. subterranea*, esta foi encontrada no município de Ibicoara, na Chapada Diamantina, região de Cerrado, quando forrageando em flores de macieira (*Pyrus malus*, Rosaceae). Na revisão do gênero, realizada na década de 90, Camargo & Moure relataram a ocorrência de *G. mombuca* no Estado da Bahia apenas no município de Cocos (44°40'W / 14°8'S). Para a espécie *G. subterranea*, os mesmos autores citam sua ocorrência nas regiões serranas do Sudeste e Centro Leste do Brasil, até a Chapada Diamantina, incluindo a região de Lençóis, na Bahia, com a ocorrência de duas formas, uma com a membrana alar ferrugínea, suavemente enfumaçada, e outra com a membrana alar hialina. Embora esses autores relatem a ocorrência de ambas as espécies no município de Cocos, região de Cerrado no extremo oeste da Bahia, pouco se conhece sobre a ocorrência dessas espécies em outras regiões do Estado. Sendo assim, o presente trabalho representa uma contribuição valiosa para o conhecimento da diversidade de abelhas do estado da Bahia.

Palavras-Chave:

Distribuição geográfica, abelhas, *Geotrigona mombuca*, *Geotrigona subterranea*



Área

Biogeografia

Título

**NOVO REGISTRO DO GÊNERO *NOTHROTHERIUM* (TARDIGRADA, XENARTHRA)
NO PLEISTOCENO DO ESTADO DA BAHIA: RESULTADOS PRELIMINARES**

Autores

CARLOS RODRIGUES DE MORAES NETO¹, MORGANA DREFAHL^{2,3}, LEANDRO DE OLIVEIRA SALLES¹, SIMONE SOUZA DE MORAES^{3,4}, CELSO LIRA XIMENES^{3,5}, FERNANDO PERINI^{1,6}, PETER MANN DE TOLEDO⁷

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ MUSEU NACIONAL - UFRJ, LABORATÓRIO DE SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO DE MAMÍFEROS / crmn.mn.ufrj@gmail.com, losalles@mn.ufrj.br; ² MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA - SICM / morgana.drefahl@gmail.com; ³ GRUPO DE ESTUDOS DE PALEOVERTEBRADOS (GEP/IGEO/UFBA); ⁴ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UFBA / smoraes@ufba.br; ⁵ MUSEU DE PRÉ-HISTÓRIA DE ITAIPICOCA / clx.ximenes@gmail.com; ⁶ AMERICAN MUSEUM OF NATURAL HISTORY / faperini@yahoo.com.br; ⁷ INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS / peter.toledo@hotmail.com.

Como parte dos resultados da exploração paleontológica realizada pelo Grupo de Estudos de Paleovertebrados (GEP/IGEO/UFBA), em 2009, na caverna calcária Lapa dos Brejões, Município de Morro do Chapéu (BA), foi resgatado um esqueleto quase completo de *Nothrotherium*, uma rara e pouco conhecida preguiça terrícola de médio porte, extinta no início do Holoceno do Brasil. Este se encontrava aglomerado sobre um sedimento areno-argiloso e parcialmente enterrado nas proximidades do denominado Salão Quente. Foram triados e identificados 191 fragmentos, correspondendo aos seguintes complexos osteológicos: *SkeletonAxiale*: *Cranium* (5); *Maxilla* (4); *ColumnaVertebralis*: *axis* (1), *vertebraecervicalis* (5), *vertebraethoracicae* (4), *vertebraelumbales* (8), *vertebraesacrales* (1), *vertebraecaudales* (6); *Skeletonthoracis*: *costae* (45); *SkeletonAppendiculare*: *Cingulummembrithoracici*: *scapula* (2), *clavicula* (2); *Skeletonbrachii*: *umero* (3); *Skeletonantebrachii*: *radius* (3), *ulna* (2); *Cingulummembripelvini*: *ospubis* (6); *Skeletonfemoris*: *femoris* (4), *patella* (1); *Skeletoncruris*: *fibula* (3); *Calcaneus* (1), *Ossadigitorum* (27); *Brachium* (8); *Ossa carpi e tarsi* (19) e 31 fragmentos ainda não identificados. A maior parte do material fóssil, apesar de frágil, se encontra em bom estado de conservação. O *Nothrotherium* foi originalmente descrito como um gênero monotípico, *N. maquinense* (Lund, 1839). Entretanto, Pujos (2001) propôs a revalidação da espécie *N. escrivanense*, reconhecida a partir da descrição de um esqueleto parcial de um indivíduo juvenil publicado por Reinhardt (1878). Segundo a interpretação de Pujos (2001) as espécies *N. maquinense* e *N. escrivanense* se distinguem por apresentarem padrões diferenciados da morfologia das seguintes peças ósseas: dentes molares, pré-maxila, metacarpos, falanges, rádio e navicular. Esta interpretação taxonômica não é subsidiada pelos vários autores que estudam as preguiças terrícolas extintas. Atualmente são conhecidos aproximadamente 20 registros deste gênero endêmico do Quaternário do Brasil, mas poucos compreendem uma parcela expressiva do esqueleto pós-craniano. Esta descoberta não é um registro inédito para aquela região da Bahia, porém passa a fazer parte do seletivo grupo de esqueletos completos ou quase completos de *Nothrotherium* no Brasil. A primeira análise desse material ainda não possibilitou a sua identificação específica, pois, dos elementos osteológicos citados por Pujos (2001) para diferenciação entre *N. maquinense* e *N. escrivanense*, dispomos de peças dentárias e do rádio que ainda precisam ser comparados com os tipos. No entanto, a qualidade da preservação do material fóssil em peças tridimensionais, facilitará os estudos taxonômicos, filogenéticos e morfo-funcionais, que contribuirão para o conhecimento da evolução do gênero na América do Sul, no âmbito da tribo Nothrotherini.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Nothrotherium, Quaternário da Bahia, espeleologia, paleomastozoologia.

Financiadores:

IGEO-UFBA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

**PADRÕES BATIMÉTRICOS EM SCAPHOPODA (MOLLUSCA): REGRA DE
RAPOPORT E EFEITO DO DOMÍNIO MÉDIO**

Autores

ISABELLA CAMPOS VIEIRA ARAÚJO, VANESSA FONTOURA-DA-SILVA, CARLOS HENRIQUE SOARES CAETANO, RAFAEL DA ROCHA FORTES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO) / ISABELLACVA@YAHOO.COM.BR

Scaphopoda é uma classe de moluscos marinhos com hábito endofaunístico popularmente conhecidos como “dentálios”. Pouco se sabe acerca de seus padrões biogeográficos embora estes padrões tenham sido extensamente estudados em outras classes resultando em uma série de hipóteses como é o caso da regra de Rapoport e o efeito do domínio médio (“mid-domain effect”). Esse estudo teve como objetivo avaliar a distribuição de escafópodes ao longo do gradiente de profundidade. Foram selecionadas para essa análise somente as 40 espécies de Scaphopoda que ocorrem em águas brasileiras. Reuniram-se dados de profundidade máxima e mínima das espécies, em diversas fontes bibliográficas, para determinar: (1) profundidade média da ocorrência; (2) amplitude de distribuição. O número de espécies com ocorrência em intervalos de 100m de profundidade foi compilado para determinar o padrão de diversidade ao longo do gradiente batimétrico. A ANOVA foi utilizada para comparar a diversidade das espécies em relação à profundidade (0-300=raso; 300-2000=profundidade média; >2000=profunda). A riqueza apresentou um decréscimo significativo com o aumento batimétrico (ANOVA $F_{2,36}=82,75$; $p=0.00000$). O número de espécies decresce até 400m aumentando dessa isóbata até 600m e voltando, em seguida, a um padrão de diminuição. Os 100 primeiros metros apresentaram o maior acúmulo de ocorrência de espécies ($n=29$) sendo que pouco mais de 60% desse total possui ponto médio de ocorrência na própria plataforma. Isso demonstra que essa região possui tanto espécies restritas de águas rasas como também espécies que possuem ocorrência em águas profundas. Além disso, evidencia a presença de um alto índice de espécies com amplitude de distribuição estreita na plataforma. Conforme se aumenta a profundidade a curva tende a assumir valores médios de amplitude maiores. Apenas três espécies com amplitude de distribuição estreita estão em regiões profundas e dentre elas duas foram recentemente descritas (*Striopulsellum atlantis* e *Striocadulus magdalenensis*) de forma que pouco se sabe sobre sua faixa de ocorrência. Ainda, esses dados rejeitam a hipótese do efeito do domínio médio (distribuição randômica e maior diversidade no centro do gradiente de profundidade) para escafópodes. A distribuição de Scaphopoda está concentrada na extremidade inicial o que sugere a presença de algum fator ecológico regendo a distribuição ou esforço de coleta diferencial entre as zonas batimétricas. A maior diversidade acompanhada da amplitude de distribuição menor em águas superficiais confirmou a regra de Rapoport, mas rejeitou a explicação de que a maior amplitude é consequência de um ambiente com mais variações ambientais.

Palavras-Chave:

Profundidade, distribuição, diversidade, Brasil

CNPq e FAPERJ

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

PRIMEIRO REGISTRO DO CTENOPHORA *Vallicula multiformis* Rankin, 1956 PARA O NORDESTE DO BRASIL

Autores

SANDRA VIEIRA PAIVA¹, ANA KARLA ARAÚJO MOREIRA², HILTON DE CASTRO GALVÃO FILHO³, FELIPE AUGUSTO CORREIA MONTEIRO³, HELENA MATTHEWS-CASCON⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- Departamento de Engenharia de Pesca - UFC/ sandravieirap@yahoo.com.br; 2- Departamento de Biologia -UFC/ karlinhaufc@gmail.com; 3- Departamento de Biologia -UFC/ hiltondecastro@yahoo.com.br; 4- Departamento de Biologia -UFC/ felipebioufc@gmail.com/ 5 - Departamento de Biologia -UFC/ helenamc@gmail.com

Os Ctenophora são um grupo de animais exclusivamente marinhos, planctônicos ou bentônicos, de corpo translúcido, gelatinoso e frágil. Se caracterizam por possuírem, em alguma fase da vida, oito fileiras longitudinais de ctenos, que são pentes formados por cílios justapostos, que em geral, atuam na locomoção. O conhecimento a respeito da fauna de ctenóforos em águas brasileiras ainda é incipiente e pouco se sabe sobre a distribuição e abundância destes animais. O ctenóforo bentônico *Vallicula multiformis* foi registrado no Brasil apenas no litoral norte de São Paulo e desde então, não é encontrado na literatura nenhum registro para outro ponto do litoral brasileiro. Em dezembro de 2009, foram coletadas amostras da alga *Ulva* sp. durante a baixamare de sizígia diurna, no estuário do Rio Ceará, Município de Fortaleza, Estado do Ceará. O material coletado foi levado ao Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará (UFC), para se observar a fauna marinha associada à macroalga. Os exemplares de *V. multiformis* encontrados foram fotografados, mensurados e fixados em solução de formol 10%. Para a identificação dos exemplares foi utilizada bibliografia especializada, inclusive a descrição original da espécie. Foram encontrados 2 espécimes de *V. multiformis*, com tamanho de 5 e 6 mm de comprimento do eixo tentacular. Esta espécie se caracteriza pela ausência de ctenos na fase adulta, e assim, a perda do poder natatório. Apresentam um sistema gastrovascular ramificado e anastomosado com terminações de fundo cego. Suas formas variaram segundo o estado de contração e relaxamento das margens de seu corpo. Possuem o corpo translúcido e esbranquiçado, com pigmentação marrom na parte central. Nas margens opostas, foi possível visualizar tentáculos brancos e ramificados. A raridade de registros para a costa brasileira se deve, principalmente, a falta de especialistas e a dificuldade na identificação, pois esta espécie apresenta grande semelhança com vermes platelmintos. *Vallicula multiformis* tem como localidade tipo a costa da Jamaica, sendo também registrada para as Ilhas Bermudas, Ilha da Madeira e costa sudeste do Brasil. A fauna de ctenóforos para costa brasileira ainda é pouco estudada. Desta forma, o presente estudo realiza o primeiro registro da espécie para o Nordeste e contribui para expandir a distribuição de *Vallicula multiformis* no litoral brasileiro.

Palavras-Chave:

Atlântico tropical, Sudeste

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

**REGISTROS DE COLLEMBOLA (ARTHROPODA, HEXAPODA) DO PARQUE
ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO, PARANÁ, BRASIL**

Autores

BRUNO CAVALCANTE BELLINI^{1,3}, PABLO FELIPE GONÇALVES DE ARAÚJO SANTOS^{1,4}, RAFAEL VITOR DE LIMA CRUZ^{1,5}, NIKOLAS GIOIA CIPOLA^{2,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, ECOLOGIA E ZOOLOGIA, CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN; ²LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA, CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA (UNIFIL), LONDRINA, PR/ ³ entobellini@gmail.com; ⁴ pablo.sant@hotmail.com; ⁵ vitofael@yahoo.com.br; ⁶ nikolasgc@gmail.com

Colêmbolos são microartrópodes hexápodes, semelhantes em forma a insetos, frequentemente encontrados associados ao solo. São conhecidas aproximadamente 8.000 espécies de Collembola em todo mundo. No Brasil, até o momento, foram registradas pouco mais de 270 espécies, representando 92 gêneros em 19 famílias. No Estado do Paraná foram registradas apenas quatro espécies de colêmbolos, uma condição que reflete o baixo número de especialistas em Collembola atuantes tanto no Paraná como em todo Brasil. Este trabalho tem por objetivo listar os táxons de colêmbolos coletados no Parque Estadual Mata São Francisco, Paraná, Brasil. O parque é um fragmento de floresta estacional semidecidual, situado no município de Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. As amostragens ocorreram mensalmente, de maio a agosto de 2009, em cinco pontos amostrais, sendo dois na borda (P1 e P2), e três no interior da mata (P3, P4 e P5). Para as coletas, em cada ponto foram instaladas duas armadilhas “pitfall”, sendo uma com atrativo (PB), e outra sem atrativo (PV), além da coleta de 1m² da serrapilheira para peneiramento (AV). Em laboratório, os animais foram triados e morfotipados sob microscópio estereoscópico. Posteriormente os espécimes foram diafanizados com banhos em hidróxido de potássio a 5% e lactofenol, e montados entre lâmina e lamínula utilizando-se Líquido de Hoyer como meio semi-permanente. Os espécimes foram identificados sob microscópio óptico comum utilizando-se bibliografia especializada. Foram registradas oito famílias, 16 gêneros e 23 morfoespécies de colêmbolos no Parque Mata São Francisco. Foram registradas as famílias: Isotomidae, Entomobryidae, Bourletiellidae, Dicyrtomidae, Brachystomellidae, Paronellidae, Neanuridae e Sminthuridae, sendo o registro das últimas seis famílias inédito para o Estado do Paraná; e os gêneros: *Allacma*, *Brachystomellides*, *Campylothorax*, *Desoria*, *Dicranocentrus*, *Dicyrtoma*, *Entomobrya*, *Lepidocyrtus*, *Lepidonella*, *Neotropiella*, *Orchesella*, *Paronella*, *Ptenothrix*, *Rastriopes*, *Seira* e *Willowsia*, sendo que apenas o gênero *Seira* havia sido registrado anteriormente no estado. De fato, o registro de *Willowsia* é o primeiro para o Brasil. Entre as espécies identificadas, são novos registros para o Paraná: *Brachystomellides compositus*, *Dicranocentrus heloisae*, *Neotropiella meridionalis*, *Seira nigrans*, *S. prodiga* e *Campylothorax schaefferi*. O elevado número de novos registros neste trabalho para o Paraná apenas reforça a necessidade urgente de formação de especialistas em taxonomia de Collembola.

Palavras-Chave:

Fauna edáfica, novos registros, taxonomia

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Biogeografia

Título

THE GENETIC DIVERSITY OF *ANGIOPOLYBIA PALLENS* (LEPELETIER) (HYMENOPTERA, VESPIDAE, POLISTINAE) IN SOUTH AMERICA INFERRED BY PCR-RFLP.

Autores

ANTÔNIO F. CARVALHO^{1;2;4}; GILBERTO M. M. SANTOS³; RODOLPHO S. T. MENEZES²; MARCO A. COSTA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFSCar – SP; ²UESC – BA; ³UEFS – BA; ⁴tonycarvalhoivm@gmail.com

Atlantic and Amazonian rainforests are isolated from each other due the presence of a large arid corridor on central Brazil which has disrupted them since Tertiary. Such disruption seems to have been caused by cyclic climatic-vegetational changes in the tropical forests during glacial events in Cenozoic. This geographic barrier restricted dispersion of species adapted to humid environments and *Angiopolybia pallens* is a swarm-founding wasp which occurs in both biomes. We used PCR-RFLP data from 16S rDNA to infer some aspects of the genetic diversity and evolutionary history of *A. pallens* collected in the Atlantic (n=19) and Amazonian (n=16) rainforests. Two individuals of the closely related *Angiopolybia paraensis*, whose distribution is restricted to the Amazonian rainforest, were included as out-group. The 16S rDNA amplified fragment was digested with 14 restriction endonucleases and restriction data were used to construct a presence or absence matrix. Both restriction sites and length polymorphism were found only with the enzymes *DraI*, *PstI*, *SspI* and *VspI* in the amplified 16S rDNA fragment (~580bp). PCR-RFLP patterns allowed us to separate *A. pallens* samples into eight distinct haplogroups. As expected, populations that inhabit both rainforests showed remarkable differences that separate them into two main and distinct haplogroups (A and C). Interestingly, however, samples obtained from isolated areas in northeastern Bahia are more related to Amazonian lineages than to southern Bahia populations. The wide occurrence of haplogroup C in the Amazonian rainforest and its restriction in northeastern Bahia suggests that this haplogroup could be related to the putative ancestral lineage of *A. pallens* and that colonization might have followed a North-Northeast route. Under this assumption Amazonia is the probable center of origin of this species. More refined analyses based in phylogeographical frameworks and with more populations are being currently performed and might provide more conclusive results on this matter.

Palavras-Chave:

16S rDNA – Biogeography – Disjunction – Neotropical rainforests – Social wasps.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Bioinvasão

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Bioinvasão

Título

COMPETIÇÃO DE INTERFERÊNCIA ENTRE DUAS ESPÉCIES DE MOSCAS-DAS-FRUTAS DA FAMÍLIA TEPHRITIDAE, UMA NATIVA E OUTRA INVASORA, EM RELAÇÃO AO HOSPEDEIRO MANGA (*MANGIFERA INDICA L.*)

Autores

DIOGO RAFAEL DE BRITO SILVA, CRISTIANE SILVA CONCEIÇÃO, CAROLINA PRUDENTE DE OLIVEIRA, CYNTHIA SANTIAGO ANJOS DUARTE, IARA SORDI JOACHIM BRAVO, ANTONIO SOUZA NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFBA, DIOGO.RAFAEL@GMAIL.COM; EBDA, C.S.CRISTIANE@HOTMAIL.COM; EBDA,
CAROL.BIOLOG@GMAIL.COM; EBDA, CYNTHIASA@GMAIL.COM; UFBA,
IARA BRAVO@YAHOO.COM.BR; EMBRAPA, ANTASC@CNPMPF.EMBRAPA.BR.

A introdução e estabelecimento de espécies invasoras longe de seu hábitat natural ,podem ter efeitos negativos sobre espécies nativas, uma vez que estas podem ser deslocadas ou excluídas pela utilização superior, aquisição ou defesa de recursos pela espécie exótica. Na competição por interferência, indivíduos afetam diretamente outros, como por exemplo, através de comportamento agonístico. A compreensão das relações entre espécie invasora e espécie nativa é fundamental do ponto de vista ecológico, pois auxilia a avaliar se a introdução da espécie invasora coloca em risco a manutenção da espécie nativa. As moscas-das-frutas da família Tephritidae apresentam seu ciclo larval diretamente relacionado ao fruto hospedeiro, o que o torna um recurso essencial alvo de competição intra e interespecífica. No Brasil a espécie africana de moscas-das-frutas, *Ceratitits capitata*, tem distribuição semelhante à espécie nativa *Anastrepha obliqua*. Dados de levantamento faunístico e de infestação de frutos têm sugerido um deslocamento da espécie nativa pela exótica em vários hospedeiros. O objetivo deste trabalho foi avaliar a existência de competição de interferência entre as duas espécies quando expostas a um hospedeiro comum para ambas, a manga. O parâmetro avaliado foi a quantidade de ovos postos pelas fêmeas de ambas espécies em frutos com diferentes graus de maturação (verde, semi-maduro e maduro), na presença e na ausência da espécie competidora. Os experimentos foram realizados em gaiolas (49x45x49cm) contendo 3 mangas, uma em cada estágio de maturação e vinte casais de cada espécie. Foram realizados testes com cada espécie separadamente e com as duas juntas na mesma gaiola. Para cada teste foram realizadas 10 réplicas. Os dados foram avaliados pelo teste de ANOVA com medidas repetidas e pelo teste T. Os dados mostraram que, na ausência da competidora, a hierarquia de preferência de oviposição para *A. obliqua* é fruto verde>fruto semi-maduro> fruto maduro; para *C. capitata* é fruto semi-maduro>maduro. Não houve postura em fruto verde. Na presença da competidora o número de ovos ovipositados de ambas as espécies cai de modo geral, porém a queda é muito mais drástica para *A. obliqua* ($M_{\text{ovos}} = 68,5 \pm 8,73$ para $M_{\text{ovos}} = 17,80 \pm 7,23$) em relação ao fruto semi-maduro, onde há maior sobreposição com a preferência de *C. capitata*, sugerindo um deslocamento de nicho influenciado pela espécie invasora.

Palavras-Chave:

Anastrepha, Obliqua, Ceratitis, Nicho, Deslocamento

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Bioinvasão

Título

**PROCESO DE INVASIÓN DE *LIMNOPERNA FORTUNEI* BIVALVIA.
CASO: RÍO URUGUAY Y EMISARIOS DE LOS HUMEDALES DE LOS ESTEROS DEL
IBERÁ**

Autores

GUSTAVO DARRIGRAN, CRISTINA DAMBORENEA, EDMUNDO DRAGO, INÉS EZCURRA DE DRAGO, ALDO PAIRA, FERNANDO ARCHUBY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

G. DARRIGRAN, C. DAMBORENEA: MUSEO DE LA PLATA. FCNYM-UNLP, invasion@fcnym.unlp.edu.ar; cdambor@fcnym.unlp.edu.ar

E. DRAGO, I. EZCURRA DE DRAGO, A. PAIRA: INSTITUTO NACIONAL DE LIMNOLOGÍA. CONICET-UNL. edmundodrago@arnet.com.ar; inesezcurra@arnet.com.ar; alpaira@yahoo.com.ar

F. ARCHUBY: FACULTAD DE CIENCIAS NATURALES Y MUSEO. UNLP. farchuby@fcnym.unlp.edu.ar

El bivalvo invasor *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857) (Mytilidae), durante su proceso de invasión en América del Sur, ha causado graves impactos tanto en ambientes naturales alterando la estructura y función del ecosistema -por lo tanto sobre la biodiversidad nativa-, como en estructuras artificiales -causando pérdidas económicas significativas-. Se hizo un trabajo de campo a lo largo de la margen derecha del río Uruguay, Argentina. Se consideraron además cuerpos loticos que drenan uno de los importantes humedales de América del Sur, los Esteros del Iberá, por lo que se incluyeron muestras de afluentes de los ríos de Paraná y Uruguay. De esta forma se tomaron 21 muestras en períodos de estiaje, desde el 27 de febrero al 03 de marzo de 2006. Posteriormente, se realizó un trabajo de campo en la confluencia de los ríos de Uruguay en Corrientes (Argentina) y Miriñay durante febrero de 2007. En cada estación de muestreo se registraron: velocidad del agua, profundidad, temperatura de agua y aire, salinidad, conductividad, pH, transparencia (disco Secchi), sólidos y materia orgánica suspendida, materia orgánica disuelta, oxígeno, calcio. Sobre esta base, se determinó la presencia de larvas y adultos de *L. fortunei*. A través de la comparación de características ambientales con los límites de tolerancia conocidos para la especie, se evaluó la posibilidad de su establecimiento en áreas no invadidas hasta el presente. De todas las localidades muestreadas, el Río de Yabotí es el ambiente con los valores más extremos en relación con los valores de tolerancia de pH y concentración de oxígeno disuelto para el mejillón dorado. El Río Guauguay representa los valores de concentración de sedimento suspendido por encima del límite de tolerancia máxima y los saltos del Moconá, mostraron valores de velocidad del agua muy por encima del límite de tolerancia de esta especie. No obstante, la mayoría de las estaciones de los ambientes muestreados tienen características que permiten el desarrollo de las poblaciones estables *L. fortunei*, incluidos los ríos que drenan los pantanos Ibera, permitiendo el acceso de esta especie invasora a este importante humedal, por lo tanto es solo cuestión de tiempo para que la invasión del mejillón dorado a los Esteros del Ibera suceda.

Palavras-Chave:

bioinvasión, mejillón dorado, humedales, tolerancia ambiental, América del Sur.

Programa de Incentivos FCNyM (UNLP),
CONICET-PIP 1017

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Chelicerata

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA SOBRE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS EM
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO**

Autores

ROBSON SOARES DE MELO, LEANDRO PIMENTEL DE ANDRADE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MESTRANDO PPGE/UFRPE, ROBSON-MELO@HOTMAIL.COM; MESTRANDO PPGBA-UFPE, LEANDROPIMENTELDEANDRADE@HOTMAIL.COM

Os acidentes causados por escorpiões são um importante problema de saúde pública para vários países tropicais e subtropicais. No Brasil, acidentes por escorpiões são considerados de importância médica-sanitária, não só pela incidência de enormes populações destes aracnídeos encontrados em ambientes urbanizados, mas pela potencialidade do veneno de algumas espécies em determinar quadros clínicos graves, às vezes fatais, principalmente em crianças e idosos. O município de Vitória de Santo Antão está inserido na Mesorregião da Mata Sul do Estado de Pernambuco, distando cerca de 50 km do Recife. Este trabalho teve o objetivo de investigar a ocorrência de acidentes a partir do relato de moradores, incluindo medidas “alternativas” de tratamento. As áreas estudadas correspondem aos cinco bairros da área urbana que apresentam maior incidência de acidentes por escorpiões no município de Vitória de Santo Antão-PE. Os dados dos bairros mais atingidos foram fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/Vitória de Santo Antão). Foram aplicados 20 questionários em cada bairro, totalizando 100 questionários. Em cada rua, foram sorteadas duas residências para fazer a amostragem. O trabalho aconteceu entre agosto e dezembro de 2009. A maioria dos entrevistados (82%) eram mulheres. Setenta e sete por cento dos entrevistados já sofreram acidentes provocados por escorpiões. As partes do corpo mais atingidas foram os pés (48,8%), as mãos (34,9%), as pernas (9,3%) e os braços (7%). Entre as pessoas atingidas por acidentes escorpiônicos, apenas 34,1% procuram atendimento médico, e 65,9% não foram ao hospital e utilizaram métodos alternativos, colocando algo no local da picada para aliviar a dor. Os métodos alternativos mais citados foram: machucar alho ou fumo e colocar no local da picada e matar (esmagar) o escorpião e esfregá-lo no local. Também foi citado como método alternativo passar álcool no local. Algumas pessoas acreditam que seus métodos alternativos funcionaram, e os usariam novamente caso fossem picadas. Já outras disseram que, se fossem picadas outra vez, procurariam o atendimento hospitalar, e que só usaram os métodos alternativos porque foram influenciadas por familiares e vizinhos. A análise dos questionários etnozoológico revelou que muitos costumes populares, usados para minimizar a dor da vítima de acidente, são aplicados sem consequências benéficas no tratamento, o que pode, em alguns casos, até comprometer a cura do paciente ao negligenciar cuidados médicos.

Palavras-Chave:

Escorpiões, medidas alternativas, picada, conhecimento popular

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**ABUNDÂNCIA E RIQUEZA DE ARANHAS EM TRÊS FRAGMENTOS FLORESTAIS
URBANOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ, BRASIL**

Autores

ALINE ALVES^{1,2}, ARTHUR EMIL^{2,3}, ERIKA LARISSA SOUZA DA COSTA^{2,4}, BRUNO VINICIUS BASTOS RODRIGUES²,
ALEXANDRE BONALDO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ, ² MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, ³ e ⁴ UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO PARÁ, E-MAILS: ALINE_ALVES_SOUZA@HOTMAIL.COM, ARTHUREMIL@HOTMAIL.COM,
ELSC90@GMAIL.COM, BRUNOVBR@YAHOO.COM.BR, BONALDO@MUSEU-GOELDI.BR.

As aranhas são os predadores terrestres mais abundantes, sendo influenciadas pela qualidade dos habitats onde ocorrem. Entre outros fatores, a quantidade de habitat disponível pode ser uma boa medida do número de espécies que uma área pode suportar. Assim, o objetivo desse estudo é verificar a proporção entre a abundância e a riqueza de espécies de aranhas em três áreas de diferentes tamanhos localizadas em Belém/Pará. Esta proporção consiste de um índice corrigido pelo número de indivíduos coletados e, seu valor indica em qual área a riqueza de espécies tende a ser comparativamente maior, quanto menor o valor do índice. As coletas foram realizadas no Jardim Botânico Rodrigues Alves (JBRA), com 150.000 m², em abril de 2009; no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi (PZMG), com 54.000 m², em março e abril de 2009; ambos localizados no centro de Belém; e no Parque Estadual do Utinga (PEUt) com 13.400.000 m², em outubro de 2010, localizado na periferia da cidade. O método de coleta utilizado foi o guarda chuva entomológico, empregado em arbustos durante uma hora de coleta contínua para captura de animais arborícolas. O esforço amostral totalizou 84 amostras. Foi coletado um total de 4677 indivíduos, mas apenas os adultos (2391) foram utilizados neste trabalho, pois apenas estes são passíveis de identificação específica. O número de famílias registrado foi semelhante nas três áreas, porém Clubionidae, Idiopidae, Mimetidae e Sparassidae foram exclusivas do PEUt. Os valores das proporções entre abundância e riqueza foram: 9,64 no JBRA; 7,63 no PZMG e 4,60 no PEUt. Estes valores indicam que o PEUt possui proporcionalmente maior número de espécies por número de indivíduos coletados, uma vez que, em média, uma espécie diferente foi registrada a cada 5 indivíduos obtidos. Por outro lado, essa proporção foi maior no JBRA e no PZMG, indicando que foi necessário coletar entre 7 e 10 indivíduos para se registrar uma espécie diferente. Como o PEUt possui a maior área de floresta era esperado menor valor da proporção, dada a relação espécie-área. Adicionalmente, além do tamanho da área, JBRA e PZMG estão no centro urbano, outro fator que contribui para a obtenção dos maiores valores da proporção, enquanto o PEUt é uma área mais preservada e afastada do centro urbano. Portanto, os dados indicam que a preservação de áreas maiores e afastadas de influência urbana pode ser relevante para a manutenção de maiores valores de riqueza.

Palavras-Chave:

Araneae, biodiversidade, habitat, índice

Financiador:

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

ACAROFAUNA EM POEIRA DOMICILAR E DIAGNÓSTICOS DE RINITE ALÉRGICA

Autores

JOSEANE MOREIRA DO NASCIMENTO, CATIANE DAMEDA, MATHEUS DOS SANTOS ROCHA, MAICON TOLDI, JÉSSICA MENEGHINI, FERNANDA MAJOLO, GUILHERME LIBERATO DA SILVA, NOELI JUAREZ FERLA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVATES / JOSEANEMN@GMAIL.COM; CATIANE@UNIVERSO.UNIVATES.BR,
MROCHA@UNIVERSO.UNIVATES.BR; MAICONT@UNIVERSO.UNIVATES.BR;
NJFERLA@UNIVATES.BR; FERNANDAMAJOLO@HOTMAIL.COM;
JMENEGHINI@UNIVERSO.UNIVATES.BR; GIBALIBERATO_148@HOTMAIL.COM

Dentre os principais agentes responsáveis pela sensibilização e desencadeamento de crises alérgicas em pacientes atópicos destacam-se os ácaros, presentes na poeira domiciliar. O presente estudo teve como objetivo identificar a ocorrência de ácaros presentes na poeira doméstica de oito residências, no município de Encantado, Rio Grande do Sul e sua relação com a prevalência de rinite alérgica entre seus moradores. O estudo foi realizado através da coleta de amostras de poeira de sofá, colchão, carpete ou tapete e cortina em oito residências nas quatro estações do ano de 2010. Foram escolhidas para a amostragem duas casas de alvenaria, duas casas de madeira, dois apartamentos com carpete e dois apartamentos sem carpete. Em cada coleta foi verificada a umidade relativa do ar e temperatura no interior das residências. Foi encontrado um total de 1.653 ácaros pertencentes às famílias Pyroglyphidae, Acaridae, Glycyphagidae, Tarsonemidae, Cheyletidae, Phytoseiidae, Ascidae, Tydeidae e a Subordem Oribatida. Os Glycyphagidae apresentaram maior riqueza de espécies com *Blomia tropicalis* (Bronswijck, Cock & Oshima, 1973), *Lepidoglyphus destructor* (Schränk, 1781) e *Glycyphagus domesticus* (De Geer, 1778) e também os Pyroglyphidae com *Dermatophagoides farinae*, *Dermatophagoides pteronyssinus* e *Euroglyphus mainey* (Hughes, 1976). Maior frequência foi observada no inverno, com 39,87% (659) e menor, no verão, com 9,74% (161) dos ácaros. O ambiente com maior abundância de ácaros foi o sofá, exceto no verão. Maior riqueza foi observada na cortina, no outono, com onze espécies, seguido da cortina e colchão, no inverno, com nove espécies. *Blomia tropicalis*, *Cheyletus malaccensis*, *Dermatophagoides farinae*, *Dermatophagoides pteronyssinus*, *Lepidoglyphus destructor* e *Tarsonemus* sp., foram constantes nos ambientes avaliados. Entre todos os ácaros encontrados apenas *Blomia tropicalis* e *Dermatophagoides farinae* foram eudominantes nas quatro estações. Nas casas de madeira foi observada maior abundância de ácaros e maior riqueza de espécies. Nestes ambientes também houve relação mais intensa com a prevalência de rinite alérgica entre seus moradores. O outono e o inverno, períodos de alta umidade relativa do ar, tiveram maiores populações de ácaros. Os sofás apresentaram maior número de ácaros e maior quantidade de poeira, enquanto que na cortina houve maior concentração de ácaros/grama.

Palavras-Chave:

alergias, residências, *Blomia tropicalis*, *Dermatophagoides farinae*.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Chelicerata

Título

ÁCAROS NASAIS EM AVES NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

CAROLINA SILVEIRA MASCARENHAS¹, MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA², AFONSO LODOVICO SINKOC³, GERTRUD MÜLLER¹, JOÃO GULHERME WERNER BRUM¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ e ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / PHRYBIO@HOTMAIL.COM, GERTRUDA@UFPEL.EDU.BR, JGWBURM@UFPEL.EDU.BR TOBACO@BOL.COM.BR

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO / ALSINKOC@UFMT.BR

Os ácaros nasais são endoparasitos que habitam o sistema respiratório das aves, sendo encontrados preferencialmente na membrana que reveste os cornetos nasais. Todavia, são frequentemente encontrados na porção anterior das narinas, laringe, traquéia, pulmão, sacos aéreos e conjuntivais. No Brasil, as pesquisas com ácaros nasais tiveram grandes avanços entre as décadas de 40 e 70, com trabalhos realizados por pesquisadores do Instituto Biológico de São Paulo. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento da biodiversidade de ácaros nasais da avifauna do Brasil foram examinadas 20 espécies de Passeriformes totalizando 83 espécimes oriundos da zona sul do estado do Rio Grande do Sul. As aves foram doadas, após o óbito, pelo Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da UFPEL. Para coleta dos ácaros foi realizada abertura da cavidade nasal e exame sob estereomicroscópio, a seguir foi realizada lavagem da cavidade sob água corrente em tamis, o conteúdo resultante foi triado em estereomicroscópio. Os ácaros coletados foram conservados em álcool 70°GL, clarificados em lactofenol e montados permanentemente em meio de Hoyer. Do total de espécimes examinados, 28,9% estavam parasitados por ácaros nasais, os quais foram identificados como *Ptilonyssus sairae* (Gamasida: Rhinonyssidae) parasitando *Sicalis flaveola* (espécimes examinados (n): 20, Prevalência (P): 40%, Intensidade média (IM): 4,4), *Cyanoloxia glaucoerulea* (n:2, P:50%, IM:0,5), *Estrilda astrild* (n:4, P:50%, IM:1,5) e *Tangara sayaca* (n:1, P:100%, IM:20); *Ptilonyssus* spp. em *C. glaucoerulea* (n:2, P:50%, IM:0,5), *Cyanoloxia brissonii* (n:9, P:11,1%, IM:14), *Lanio cucullatus* (n:3, P:33,3%, IM:4), *Saltator aurantiirostris* (n:6, P:16,7%, IM:5) e *Molothrus bonariensis* (n:5, P:20%, IM:10); *Sternostoma tracheacolum* (Gamasida: Rhinonyssidae) em *C. brissonii* (n:9, P:11,1%, IM:5); *Sternostoma* spp. em *Turdus rufiventris* (n:12, P:16,7%, IM:7,5), *Turdus amaurochalinus* (n:2, P:100%, IM:3,5) e *E. astrild* (n:4, P:25%, IM:1); *Boyardia* sp. (Prostigmata: Ereyetidae) em *Sporagra magellanica* (n:4, P:25%, IM:15). Os resultados obtidos através dos parâmetros avaliados assemelham-se aos relatados em pesquisas na América do Norte com outras espécies de Passeriformes. No Brasil, não há estudos analisando estes parâmetros. Pouco se conhece sobre patogênese destes ácaros nos hospedeiros; a espécie de maior importância é *S. tracheacolum* devido aos problemas respiratórios (dispnéia, anemia, ausência de canto) que causa em canário-belga (*Serinus canarius*) podendo eventualmente levar ao óbito quando ocorre em elevada intensidade. Registra-se a ocorrência de ácaros nasais em aves silvestres no Rio Grande do Sul, Brasil.

Palavras-Chave:

Acari, Rhinonyssidae, Ereyetidae, Passeriformes

CAPES e CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

**ÁCAROS PREDADORES EM PLANTAS ASSOCIADAS ÀS CULTIVARES
CHARDONNAY E MERLOT DE *VITIS VINIFERA* (VITACEAE), RS, BRASIL.**

Autores

LIANA JOHANN¹; GERSÁRIO SILVA CARVALHO¹; NOELI JUAREZ FERLA²; CRISNA LETÍCIA KLOCK²; FERNANDA MAJOLO²; GUILHERME LIBERATO DA SILVA²; JÉSSICA MENEZHINI²; MATHEUS DOS SANTOS ROCHA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL / LIANAJOHANN@YAHOO.COM.BR; GERVASIO@PUCRS.BR ²CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES / NJFERLA@UNIVATES.BR; CRISNALK@HOTMAIL.COM; FERNANDAMAJOLO@HOTMAIL.COM; GIBALIBERATO_148@HOTMAIL.COM; JESSICA_MENE@HOTMAIL.COM; MROCHA@UNIVERSO.UNIVATES.BR

A videira (*Vitis vinifera* L.: Vitaceae) é submetida a diferentes formas de estresse no campo, tornando mais severos os prejuízos causados por patógenos e pelas pragas, principalmente, quando esses encontram condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento. Quando os cultivos estão associados às plantas não cultivadas, possuem maior disponibilidade de recursos alternativos e microhábitats, permitindo que predadores atinjam maiores níveis de abundância e diversidade, controlando as espécies consideradas pragas. Este trabalho teve por objetivo conhecer as espécies de predadores ocorrentes em plantas associadas à videiras e na própria cultura, além de verificar a possível correlação entre estas populações nos municípios de Bento Gonçalves e Candiota, no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado no período de outubro de 2006 a setembro de 2007, quando foram mensalmente coletadas cinco plantas associadas mais abundantes nas áreas de videira, em quantidade suficiente para a triagem ao microscópio estereoscópico pelo período de uma hora. Além disso, foram amostradas aleatoriamente 20 plantas de videiras das cultivares Chardonnay e Merlot. As atividades de laboratório foram realizadas no Laboratório de Acarologia do Museu de Ciências Naturais (MCN), do Centro Universitário UNIVATES. Foram coletados e identificados 695 ácaros, 534 em folhas de videira e 161 em plantas associadas, pertencentes à Ascidae, Cunaxidae, Iolinidae, Phytoseiidae, Stigmaeidae e Winterschmidtidae. Phytoseiidae apresentou maior riqueza de espécies (10) e maior abundância em Candiota nas duas cultivares (186). Em Bento Gonçalves, Iolinidae apresentou maior abundância (264) nas duas cultivares. As espécies mais abundantes foram *Pronematus anconai* Baker, (1943) 1944 (255), *Neoseiulus californicus* (McGregor, 1954) (206) e *Agistemus floridanus* Gonzales, 1965 (102), sendo coletadas tanto em videiras como em plantas associadas. Os picos populacionais observados, nos dois ambientes, foram entre os meses de janeiro e março de 2007. No entanto, as populações não apresentaram correlação significativa, com exceção de *P. anconai* em Bento Gonçalves na cultivar Merlot. As plantas associadas que apresentaram maior número de espécies predadoras foram *Plantago tomentosa* Lam. (11), seguida de *Senecio* sp. (7) e *Rumex* sp. (4). Estes resultados podem estar influenciados pela frequência com que cada espécie vegetal foi encontrada nos diferentes locais avaliados por este estudo.

Palavras-Chave:

Videiras, plantas não cultivadas, *Neoseiulus californicus*, *Agistemus floridanus*, *Pronematus anconai*

Embrapa Uva e Vinho, Vinícola Miolo, Centro Universitário UNIVATES

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

ACESSO A COLEÇÕES ARANEOLÓGICAS NO BRASIL E *STATUS* DA COLEÇÃO DE ARANHAS DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFBA

Autores

MANOEL JOAQUIM BURGOS DE PAULA RODRIGUES DE MIRANDA¹, SILVANIR PEREIRA SOUZA¹, TANIA KOBLER BRAZIL^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/ MANOEL-BIO@HOTMAIL.COM, SILVANIRSOUZA2@GMAIL.COM;

²ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA/TANIABN@UFBA.BR

Coleções científicas constituem-se na mais importante fonte de informações fidedignas sobre a composição, distribuição e estimativa da biodiversidade. Até 2005, cerca de 30 instituições em 16 Estados do Brasil e o Distrito Federal mantinham coleções de um ou mais grupos de invertebrados não-insetos. Com o objetivo de estabelecer o grau de conhecimento do registro das espécies de aranhas em coleções científicas no Brasil, buscou-se na bibliografia especializada e na curadoria das coleções mais conhecidas, o número de espécimes e espécies tombadas de aranhas. Poucas são as publicações e poucas são as coleções que disponibilizam na Internet informações atualizadas. Apenas 3 coleções podem ser acessadas pela Internet: o Museu de Ciências Naturais/Fundação Zoobotânica-RS no próprio *site*, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA e a Universidade Estadual Paulista-UNESP/Botucatu, através do *site* SpeciesLink, que disponibilizam nome de espécie, família, coletor, localidade, número de coleção, município, estado e país. A mais atual publicação abrangente sobre as coleções científicas de aranhas no Brasil (Brescovit *et al.* 2011-Biota Neotropica n.11) indica que estas estão presentes em pelo menos 13 instituições de 8 Estados brasileiros. Assim, pode-se dizer que, entre elas, 6 estão totalmente informatizadas (MCN-FZB/RS, MZSP/SP, MCTP/PUCRS/RS, MNRJ/RJ, MPEG/PA, UFMG/MG) e 2 parcialmente (MZUFBA/BA, IBSP/SP). Destacam-se as do Instituto Butantan-SP (165.000 lotes tombados, calcula-se que pós incêndio, haja um total de 99.000 lotes tombados, deixando o IBS em segundo lugar no quadro nacional), Museu de Ciências Naturais/Fundação Zoobotânica-RS (130.141 exemplares), Museu de Ciências, Tecnologia da PUCRS-RS (32.180 lotes tombados) e Museu de Zoologia da USP-MZUSP (19.640 lotes tombados), todas no eixo sul-sudeste do país além do Museu Paraense Emilio Goeldi- MPEG, no Pará, na região Norte (16.700 lotes tombados). No Nordeste, o maior acervo araneológico é o do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia (MZUFBA), com exemplares tombados desde 1982, dentre eles, 6 são parátipos (5 *Phoneutria baiensis* Simó & Brescovit 2001 e 1 *Aillutticus soteropolitano* Ruiz & Brescovit 2006). São 67 espécies agrupadas em 38 famílias e tombadas em 3170 lotes, dos quais 2921 estão informatizados, e, aproximadamente 4000 exemplares em processo de tombamento. Observou-se a dificuldade de acesso público aos principais dados dos acervos, ainda dependentes da boa vontade dos seus respectivos curadores, o que acarreta dificuldade de pesquisadores e estudantes em desenvolverem suas pesquisas. A disponibilização das informações em veículos de fácil acesso, como os *sites* das coleções, são procedimentos atualmente indispensáveis para cumprir os objetivos de uma coleção científica.

Palavras-Chave:

Araneae, coleções científicas, MZUFBA

Bolsista Ações Institucionais UFBA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

ANÁLISE TAXONÔMICA E GEOGRÁFICA DA ESCORPIOFAUNA MATO-GROSSENSE BASEADA NA COLEÇÃO ZOOLOGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ.

Autores

CINTHYA MARQUES, MARCOS ANDRÉ CARVALHO, FERNANDA SIMIONI E DENYSE CAVALCANTE LAGO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO /
CINTHYAMARQUES@HOTMAIL.COM; MARCOS.MAC@GMAIL.COM;
FERNANDA.SIMIONI@HOTMAIL.COM; DENYSE_CAVALCANTE@HOTMAIL.COM.

A análise e divulgação dos registros de uma coleção zoológica fornecem dados a respeito da distribuição geográfica, riqueza e abundância de espécies. Tais informações são essenciais para evidenciar regiões com déficit de inventários faunísticos, bem como, para subsidiar estudos taxonômicos, biogeográficos, ecológicos e de determinação do status de conservação. Essas informações tornam-se mais relevantes quando oriundas de grupos taxonômicos amplamente distribuídos e pouco conhecidos e com espécies de interesse médico, como, por exemplo, os escorpiões. Nesse trabalho foi efetuada uma análise taxonômica e geográfica da escorpiofauna do estado de Mato Grosso a partir dos registros dos espécimes de escorpiões da Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso. Os dados foram digitalizados e analisados através de tabela dinâmica, recurso do programa Microsoft Office Excel. Um mapa contendo as localidades amostradas em Mato Grosso foi confeccionado com o auxílio do programa Diva Gis 7.4. A coleção de escorpiões da UFMT, organizada a partir do ano de 2009, apresenta cerca de 337 indivíduos distribuídos em três famílias, cinco gêneros e 15 espécies. Das quatro famílias de escorpiões existentes no Brasil estão representadas no acervo, Buthidae, Chactidae e Bothriuridae (88,4%, 8,6% e 3% do total de indivíduos, respectivamente). Dos 17 gêneros registrados para o Brasil, cinco estão representados na Coleção, *Tityus*, *Ananteris*, *Neochactas*, *Bothriurus* e *Brazilobothriurus* que contribuíram respectivamente com 78,3%, 10,1%, 8,6%, 1,5% e 1,5% do total de indivíduos. Com exceção de *Tityus carvalhoi* todas as espécies registradas para o estado de Mato Grosso se encontram representadas no acervo da Coleção. Quatro espécies, *Tityus confluens*, *Tityus metuendus*, *Tityus apiacas* e *Tityus fasciolatus* com 56, 49, 41 e 32 indivíduos, respectivamente, são as mais abundantes e representam cerca de 53% do total de indivíduos registrados. Apenas 25% (36) dos municípios do estado estão representados, dentre eles Cuiabá, na região sul, com 71 indivíduos, e Paranaíta, Colniza e Cotriguaçu, na região norte, com 38, 32 e 30 indivíduos, respectivamente, sendo os que contribuíram com maior número de registros. A Coleção de Escorpiões da Universidade Federal de Mato-Grosso, apesar da recente organização e do tamanho modesto, já revela um grande potencial para subsidiar estudos taxonômicos e biogeográficos.

Palavras-Chave:

Scorpiones, Distribuição Geográfica, Inventário.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**ARACNÍDEOS (ARANEAE, OPILIONES, SCORPIONES) DE DUAS ÁREAS DO SEMIÁRIDO
BRASILEIRO: SERRA DA JIBÓIA-BA E FLORESTA NACIONAL DE ARARIPE-CE**

Autores

ADREANY SILVEIRA LOPES¹, FÁBIO DOS SANTOS SILVA² E LEONARDO SOUSA CARVALHO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / ADREANYSILVEIRA@HOTMAIL.COM, CARVALHO@UFPI.EDU.BR. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / E-MAIL: FABIOSOARES.BIO22@HOTMAIL.COM

São apresentados aqui os primeiros inventários da fauna de aracnídeos da FLONA de Araripe (região dominada por floresta ombrófila mista e manchas de cerrado *sensu strictu*, localizada nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha-CE) e da Serra da Jibóia (região dominada por Mata Atlântica nas regiões mais elevadas e Caatinga nas regiões mais baixas, localizada no município de Santa Teresinha-BA), realizados no âmbito do Programa de Pesquisas em Biodiversidade do Semiárido – PPBio Semiárido. Foram utilizados três métodos de coleta em ambas as áreas, sendo eles: (1) armadilhas de interceptação e queda, (2) coletas manuais noturnas e (3) guarda-chuva entomológico, além de métodos não padronizados (ex., encontros ocasionais ou encontros por terceiros). As expedições de coleta foram realizadas em novembro de 2010 (Serra da Jibóia) e fevereiro de 2011 (FLONA de Araripe). Foram coletados 191 indivíduos de aracnídeos na FLONA do Araripe, sendo 132 aranhas, 19 escorpiões e 40 opiliões, que corresponderam a 35 espécies de aranhas, três de escorpiões e sete de opiliões. Dentre as aranhas, as espécies mais abundantes foram *Scytodes* sp.5, Linyphiidae sp.3, Ctenidae sp.2, *Nothroctenus* sp.n.2 e *Architis tenuis*. Foram encontradas ainda 8 espécies não descritas e um provável novo gênero, das famílias Corinnidae, Ctenidae, Zodariidae e Miturgidae. Dentre os escorpiões, a espécie mais abundante com 12 indivíduos coletados, foi *Ananteris franckei*. A outra espécie de Buthidae coletada foi o *Tityus stigmurus* e um único botriurídeo o *Bothriurus asper*. Dentre os opiliões, a espécie mais abundante foi *Parapachyloides armatus*, com 22 indivíduos coletados; seguida por Stygnidae sp.1 e *Paecilaema* sp.1 A riqueza observada de escorpiões e opiliões na FLONA de Araripe encontram-se abaixo do esperado para uma área de floresta ombrófila mista. Na Serra da Jibóia foram coletados 198 indivíduos de aracnídeos, sendo 165 aranhas, 32 opiliões e um escorpião, que corresponderam a 66 espécies de aranhas, 14 de opiliões e uma de escorpião (*Bothriurus aff. moojeni*). Dentre as aranhas, as espécies mais abundantes foram *Argiope argentata*, Araneidae sp.18, Ctenidae sp.2, *Epicratinus* sp.n.2 e Ctenidae sp.3. Foram registradas ainda 4 espécies não descritas e dois prováveis gêneros novos das famílias Corinnidae, Pholcidae e Zodariidae. Dentre os opiliões, as espécies mais abundantes foram *Paecilaema* sp.3, *Protimesius* sp.1 e Gonyleptidae sp.1. Em ambas as áreas não foram registradas espécies de solífugos ou amblipígijs, durante as amostragens realizadas. Espera-se continuar a amostragem nestas localidades para permitir a realização de inventários mais completos, registrando-se assim a real diversidade local.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Semiárido, Nordeste, Arachnida

Financiadores: PPBio Semiárido/CNPq/MCT).

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

LEVANTAMENTO DAS ARANHAS DE SOLO PRESENTES NA MATA DA CAZUZINHA
– CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

Autores

EDUARDO NOGUEIRA SOUZA SANTOS, ELINSMAR VITÓRIA ADORNO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. DUDU_NSS@HOTMAIL.COM,
ADORNOS@YAHOO.COM

As aranhas são importantes componentes dos ecossistemas florestais. Por sua abundância, biomassa e diversidade, são consideradas predadores importantes da cadeia trófica, influenciando também na densidade e atividade de detritívoros e frugívoros, importantes no processo de decomposição. O Brasil é uma das áreas do mundo com maior diversidade de aranhas, sendo que das 110 famílias de aranhas existentes no mundo, 67 possuem registros para o país. O presente trabalho tem como finalidade fazer o levantamento das aranhas de solo presentes na mata da Cazuzinha, área remanescente de Mata Atlântica, localizada no centro do município de Cruz das Almas – Bahia, a uma latitude sul de 12° 40' 19" e longitude oeste de 39° 06' 22", cercada por áreas habitadas e que sofre com a ação antrópica. As coletas foram realizadas nos meses de Maio e Junho de 2011, no período de cinco dias em cada mês. As amostragens foram feitas em um transecto horizontais de 60 metros, no sentido paralelo a borda da mata. No interior da área amostral foram colocadas 20 armadilhas em um espaçamento de 3 metros entre as mesmas, a captura das aranhas foi feita através de armadilha de solo do tipo Pitfall-trap, que consiste em uma garrafa pet cortada por volta de 12 cm de altura e 7,5 cm de diâmetro com uma solução de água e sabão, enterrada em nível do solo e coberta por um prato plástico e duas hastes de madeira, sendo retirada e repostas ao final de cada dia de coleta. O material coletado foi levado ao laboratório de Zoologia de Invertebrados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde foram identificados em nível de família, através de chaves dicotômicas, fixados em álcool 70%, etiquetados e acondicionados em potes plásticos. Foram coletadas 64 aranhas, distribuídas em 13 famílias e 16 espécies. As famílias mais encontradas ao longo da amostragem foram Lycosidae (22%), Zoridae (16%) e Paratropididae (11%), houve a ocorrência de cinco singletons Anyphaenidae sp. 1, Barychelidae sp. 1, Pholcidae sp. 1, Scytodidae sp. 1 e Zodaridae sp. 2. O mês com o maior número de indivíduos coletados foi Junho com 37 aranhas amostradas (58%).

Palavras-Chave:

Aranhas, Cazuzinha, Pitfall-trap

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

Aranhas ocorrentes na colheita do arroz irrigado

Autores

Dionísio Link, Mauricio Paulo Batistella Pasini, Renato Luis Lopes Serafin Junior

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA / DLINK@SMAIL.UFSM.BR;
MAURICIO.PASINI@GMAIL.COM

O estudo dos organismos que realizam o controle biológico das pragas dos cultivos é muito importante na área agrícola. O conhecimento da ocorrência e densidade de inimigos naturais é fundamental nos programas de manejo integrado de pragas, uma vez que a lavoura arrozeira é prejudicada por algumas espécies de insetos. Procurando determinar a população de aranhas na área orizícola, realizou-se um levantamento de 20 lavouras de arroz irrigado, Safra 2010/11, no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. De cada reboque graneleiro com capacidade de 3000 kg de grãos (60sacos) foi retirada uma amostra, na peneira de pré-limpeza, com cerca de um litro de resíduo grosseiro (peneira superior da máquina). O material foi triado e todas as aranhas encontradas foram capturadas. Os espécimes foram identificados até espécie quando possível segundo. Os exemplares estavam bastante danificados, visto terem passado na colheitadeira, o que impediu em muitos exemplares chegar até família. Os dados foram submetidos à análise estatística, quando possível. Coletou-se 377 exemplares, distribuídos em 15 morfoespécies, nas diferentes lavouras, houve uma amplitude de zero a nove indivíduos, não havendo diferença estatística entre elas. O maior número de indivíduos foi obtido em lavouras com infestação de arroz vermelho e outras plantas daninhas com diferentes estaturas em relação a do arroz irrigado, nas lavouras com baixa infestação houve um menor número de indivíduos capturados. O tipo de vegetação existente nas bordaduras das lavouras e a submersão dos cultivos, devido enchentes no rio Ibicuí Mirim, não influenciaram a distribuição de aranhas. A família Araneidae, com sete espécies, correspondeu a 59,43% dos exemplares amostrados, enquanto o grupo Licosidae apresentou seis morfotipos, com 25,64% do total coletado. *Alpaida veniliae* (Araneidae), com 211 exemplares, foi a mais abundante correspondendo a 92,85% dos espécimes desta família. Outras espécies amostradas em menor abundância foram *Argiope trifasciata*, *Ocrepeira galianoea*, *Eustala* sp., *Araneus* sp. e *Larinia* sp., a presença destas foi pouco significativa. Os exemplares de aranha coletados por esta metodologia correspondeu a aranhas de médio porte e com possibilidade de predarem os percevejos fitófagos que ocorrem na cultura do arroz irrigado indicando a necessidade de estudos mais complexos para determinar a sua importância no controle natural destas pragas.

Palavras-Chave:

Diversidade, População, Araneidae

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Chelicerata

Título

**CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS E DURAÇÃO DOS ESTÁDIOS IMATUROS DE
MONONYCHELLUS PLANKI SOBRE FOLHAS DE GUANXUMA E FEIJÃO**

Autores

JÉSSICA MENEGHINI, FERNANDA MAJOLO, CATIANE DAMEDA, MATHEUS DOS SANTOS ROCHA, MAICON TOLDI, GUILHERME LIBERATO DA SILVA, LIANA JOHANN, NOELI JUAREZ FERLA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ACAROLOGIA – UNIVATES, PUCRS /
JESSICA_MENE@HOTMAIL.COM, FERNANDAMAJOLO@HOTMAIL.COM,
CATIANE@UNIVERSO.UNIVATES.BR, MROCHA0602@GMAIL.COM,
MAICONT@UNIVERSO.UNIVATES.BR, GIBALIBERATO_148@HOTMAIL.COM,
LIANAJOHANN@YAHOO.COM.BR, NJFERLA@UNIVATES.BR

Os Tetranychidae compõem o principal grupo de ácaros fitófagos com capacidade de produzir danos econômicos significativos na agricultura, sendo alguns destes prejudiciais em muitas culturas. Dentre os tetraniquídeos destacam-se ácaros do gênero *Mononychellus*, com vinte e nove espécies. *Mononychellus planki* é comum na América Central e Sul em culturas de feijão, soja, algodão, entre outros. O objetivo deste estudo foi comparar a duração dos estádios imaturos de *M. planki* em folhas de guanxuma (*Sida* sp.) e feijão (*Phaseolus vulgaris* L.). As criações foram mantidas na UNIVATES – Lajeado, Rio Grande do Sul. Os ácaros foram coletados trinta dias antes de iniciar o estudo em guanxuma, transferidos para câmaras de germinação e mantidos sobre folhas de feijão em bandejas cobertas com placa de vidro, com 12h de fotofase a 28°C e 12h de escotofase a 22°C. Foram obtidos quatorze ovos para cada hospedeiro através da transferência de duas fêmeas adultas de *M. planki* por arena. Após um período de cinco horas, as fêmeas foram retiradas e apenas um ovo foi mantido em cada arena. O diâmetro das arenas era de 2,5cm onde foi colocada uma esponja com um círculo de papel filtro umedecido e sobre este, um círculo de folha de guanxuma ou feijão. As avaliações dos estádios ocorreram três vezes ao dia. *Mononychellus planki* apresentou estádios de ovo, larva, protoninfa e deutoninfa durante seu desenvolvimento. O estágio de ovo foi o mais longo, com duração de 4,5±0,19 dias em guanxuma e 4,4±0,16 dias em feijão. Em guanxuma, o período de ovo-adulto durou 11,17±0,26 dias e os estádios de larva, protoninfa e deutoninfa foram de 2,79±0,94; 2,22±0,28 e 1,70±0,16 dias, respectivamente, enquanto que em feijão os mesmos estádios foram de 2,64±0,53; 2,16±0,66 e 2,14±0,53 e o período de ovo-adulto de 11,35±0,39 dias. Em feijão, o estágio de deutoninfa foi significativamente maior do que em guanxuma. Os demais estádios foram semelhantes nos dois substratos avaliados. Estes resultados demonstraram que esta espécie consegue manter-se tanto em feijão como em guanxuma no ambiente. Assim, guanxuma seria um hospedeiro alternativo a esta espécie enquanto não fosse realizada a plantação de soja no Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave:

Ácaro verde, Biologia, Soja, Tetranychidae.



Área

Chelicerata

Título

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA ESPERMATECA DE *LOXOSCELES INTERMEDIA* APÓS 24 HORAS, 1 SEMANA E 1 MÊS DA OCORRÊNCIA DA PRIMEIRA CÓPULA.

Autores

¹RAQUEL AKEMI INOKUTI, ¹EVERTON FOGAÇA, ¹CLAUDIA FEIJÓ ORTOLANI-MACHADO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR, UFPR/ BIORAKEU@GMAIL.COM, EVERTON.EVERTON2009@HOTMAIL.COM, CFOM@UFPR.COM.

Acidentes com a *Loxosceles intermedia* são frequentes no Estado do Paraná, principalmente por seu hábito domiciliar. O conhecimento sobre sua reprodução pode auxiliar na prevenção do aumento de seu número e, conseqüentemente, dos acidentes loxoscélicos. O sistema reprodutor da fêmea da aranha marrom é composto pelos ovários, ovidutos, útero e espermateca (órgão de armazenamento dos espermatozoides). O objetivo deste trabalho foi estudar morfologicamente a espermateca de fêmeas sacrificadas em diferentes tempos após a primeira cópula. Para tal, fêmeas virgens foram anestesiadas e sacrificadas depois de 24hs, 1 semana e 1 mês após a cópula e seu abdome fixado em paraformaldeído 4% em tampão fosfato 0,1M. Depois de 15 minutos, o hepatopâncreas e ovários foram retirados para exposição das espermatecas e estas fixadas por mais 2 horas. A seguir, seguiu-se o protocolo padrão para emblocagem em historesina, sendo os cortes seriados de 5µm corados com HE e analisados ao microscópio de luz. Para a análise da secreção utilizou-se o ácido periódico de Schiff (PAS) e a Nihidrina-Schiff, para detecção de carboidratos neutros e proteínas básicas, respectivamente. Estudos anteriores no laboratório mostraram que a fêmea contém um par de espermatecas (algumas com mais de um par) que se inserem próximas à fenda genital, uma de cada lado. São compostas por um ducto alongado e quitinizado, que termina num bulbo não quitinizado, de pequena dimensão se comparado ao comprimento do ducto. Estes dados foram confirmados em nossos resultados. Foi observado anteriormente, em fêmeas virgens, que o interior do ducto e os canalículos presentes em toda sua extensão possuem secreção positiva para PAS e Ninhidrina. Logo após a primeira cópula os espermatozoides estão presentes no útero externo, ducto e bulbo, em estado de sinspermia. Nossos resultados mostram que um dia após a primeira cópula, há espermatozoides em sinspermia em toda extensão da espermateca e poucos no útero externo, e que continuam envoltos por secreção PAS e Ninhidrina positiva. Esta mesma situação persiste uma semana após a cópula. Com um mês, ainda há secreção positiva, não há espermatozoides no útero externo e uma das espermatecas apresenta cápsulas vazias da sinspermia. Os espermatozoides são encontrados mais na região apical do ducto e no bulbo, em sinspermia ou solitários. Este trabalho contribui para o aumento do conhecimento do aparelho reprodutor de *L. intermedia*, porém, estudos mais detalhados são necessários para entender como ocorre o armazenamento e manutenção dos espermatozoides neste local por longos períodos de tempo.

Palavras-Chave:

Aranha marrom, aparelho reprodutor, análise morfológica.



Área

Chelicerata

Título

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO OVÁRIO DE *Loxosceles intermedia* MELLO LEITÃO, 1934 APÓS 1 SEMANA E 1 MÊS DA OCORRÊNCIA DA PRIMEIRA CÓPULA.

Autores

¹FOGAÇA, E., ¹INOKUTI, R.A., ¹ORTOLANI-MACHADO, C.F.*

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR, UFPR/ *CFOM@UFPR.BR

A aranha-marrom *Loxosceles intermedia* possui ampla distribuição pelo sul e sudeste do Brasil. Devido ao crescente número de acidentes loxoscélicos e ao grande sucesso reprodutivo desta espécie, são necessários estudos sobre seu sistema reprodutivo para colaborar na criação de estratégias de controle da população da aranha-marrom. O presente trabalho teve como objetivo analisar as diferenças morfológicas encontradas no ovário de *L. intermedia* em diferentes tempos após a primeira cópula. As fêmeas selecionadas eram virgens, confirmadas pela última ecdise ocorrida no laboratório. No total foram analisadas 10 aranhas, divididas em dois grupos: sacrificadas 1 semana ou 1 mês após a primeira cópula. Para retirada dos ovários os espécimes foram anestesiados com éter etílico e os abdomens fixados com paraformaldeído 4% em tampão fosfato 0,1 M pH 7,4. Após alguns minutos no fixador foi feita a dissecação do abdomen, com remoção do hepatopâncreas e a extração do par de ovários. Estes foram fixados por 2 hs, desidratados em série crescente de etanol, incluídos em Histoiresina JB4 e os cortes seriados corados com Hematoxilina-Eosina (HE) para análise em microscopia de luz. Para a descrição dos ovócitos foi empregada uma nomenclatura mais didática, sendo numerados de ovócitos I, II, III, IV, V, VI e em regressão (R), dependendo de suas características morfológicas e seu estado de vitelogênese. Na situação uma semana após a cópula se verificou a predominância de ovócitos VI, vários III e raros ovócitos R. Já no ovário de fêmeas um mês após a cópula foram encontrados mais ovócitos tipo IV. Os ovócitos VI não foram observados, porém pôde-se notar uma grande quantidade de bandas protéicas oriundas da possível internalização dos ovócitos VI para o lúmen ovariano. Foi observado no laboratório que a postura dos ovos após a primeira cópula é bastante variável, porém nunca ocorreu antes de um mês. Trabalhos anteriores mostraram que fêmeas virgens e as sacrificadas logo após a 1ª cópula possuem ovócitos I ao V e em R, nunca sendo encontrados os do tipo VI. O próximo passo será analisar os ovários de fêmeas sacrificadas 24hs após a primeira cópula para, assim, tentarmos descrever todo o processo de oogênese da *L. intermedia*.

Palavras-Chave:

L. intermedia, ovário, descrição morfológica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

COMPARAÇÃO DA DIVERSIDADE DA ARANEOFAUNA EM CERRADO RUPESTRE E MATA DE GALERIA EM COCALZINHO DE GOIÁS/GO

Autores

FELIPHE DE FREITAS NOVAIS, MAURICIO MACEDO RODRIGUES, ISABEL ROCHA PEREIRA DA SILVA, PAULO CÉSAR MOTTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNB/FELIPHE_NOVAIS@YAHOO.COM.BR, UNB/MAURICIOMACEDO88@GMAIL.COM, UNB/ISABEL.ROCHA@GMAIL.COM, UNB/MOTTAPC@UNB.BR

O bioma Cerrado ocupa quase 25% do território brasileiro e é constituído por diferentes fitofisionomias que variam desde formação de campo aberto até florestas densas, possuindo características físicas bem distintas tais como luminosidade, umidade, temperatura e vento. As aranhas constituem um grupo extremamente diverso e com ampla distribuição geográfica ocupando quase todos os ecossistemas terrestres. São predadoras generalistas com distribuição espacial fortemente influenciada por fatores bióticos, principalmente, pelo tipo de vegetação que determina a quantidade e o tipo de presa. Neste trabalho, foi feito o levantamento da araneofauna em uma RPPN em Cocalzinho de Goiás, cerca de 100 km de Brasília, com o objetivo de comparar a riqueza e diversidade entre cerrado rupestre, mata de galeria e uma área de transição entre as duas anteriores. Foram efetuadas três coletas (outubro/07, janeiro/08 e maio/08), utilizando coleta ativa e armadilhas de solo “pitfalls”, em cada fitofisionomia. A coleta ativa foi efetuada no período noturno, por uma hora/homem em áreas de 30 x 10m. Em cada área foram instaladas 50 armadilhas de solo (15 cm de altura, 10 cm de abertura) distanciadas por 1 m, em um “grid” de 5 x 10 m. Os espécimes foram separados por família. Somente os adultos foram considerados nas análises. O material coletado está depositado na Coleção de Aracnídeos da Universidade de Brasília. Utilizou-se o índice de diversidade de Simpson e o índice de estimativa de riqueza de Chao 1. Foram coletadas 328 aranhas adultas de 160 espécies pertencentes a 32 famílias. As famílias mais abundantes foram Araneidae (20,4 %), Lycosidae (14,3 %) e Theridiidae (12,1 %), sendo que as espécies mais abundantes foram *Lycosa* sp. (n=21), *Lyssomanes* sp. (Salticidae, n=12), *Diplura* sp. (n=11) e *Schizocosa* sp. (Lycosidae n=11). O índice de estimativa de Chao 1 indicou 380 espécies. Considerando os tipos de vegetação, a mata de galeria apresentou maior riqueza (85) e abundância (158 indivíduos), em seguida a área de transição, com 57 espécies e 97 indivíduos. O cerrado rupestre apresentou 38 espécies e 73 indivíduos. Utilizando o índice de Simpson foram encontrados os seguintes valores: 16,0 para o cerrado rupestre; 33,5 para a área de transição e 60,1 para a Mata de Galeria. Estes resultados podem ser explicados pela estrutura da vegetação, uma vez que o cerrado rupestre do local apresenta cerrado ralo com árvores esparsas, e a mata de galeria proporciona uma maior umidade e complexidade estrutural.

Palavras-Chave:

Arachnida, Araneae, aranhas, cerrado.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

COMPORTAMENTO DEFENSIVO EM *PSEUDOPUCROLIA DISCREPANS* (OPILIONES: GONYLEPTIDAE)

Autores

ANDRÉ FELIPE DE ARAUJO LIRA, LUCAS CAVALCANTI BRITO, FILIPE SANTOS BARBOSA, CLEIDE MARIA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE -PE. / SARGAMETAL@HOTMAIL.COM, LIPE1388@HOTMAIL.COM, LUCASCAVALCANTILB@HOTMAIL.COM, CLEIDE.UFPE@GMAIL.COM

Grande parte dos animais apresentam mecanismos de defesa contra seus predadores, incluindo adaptações morfológicas, fisiológicas e comportamentais que diminuem suas chances de encontro com o predador ou aumentam a sua probabilidade de fuga ou de sobrevivência a um possível ataque. Os opiliões constituem a terceira ordem mais diversa dentro de Arachnida, com mais de 6.300 espécies descritas em todo o planeta. *Pseudopucrolia discrepans* é uma espécie de opilião restrita a região nordeste do Brasil, encontrada nos estados de Sergipe, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Neste estudo foram reportados os tipos de mecanismos de defesa de quinze (seis fêmeas e nove machos) *P. discrepans*, coletados no Centro de Instrução Marechal Newton Cavalcante, no município de Araçoiaba, zona da mata norte do estado de Pernambuco. Para analisar os mecanismos de defesa, cada indivíduo foi segurado pelas mãos do observador na região distal do fêmur IV por cerca de 10 segundos, sendo posteriormente solto sobre uma bandeja de plástico, há uma altura de 25 cm, procedimento este que simulou uma súbita liberação da mão ou boca por parte de um predador vertebrado. Foram observados quatro mecanismos de defesa para o opilião *P. discrepans*: coice, fuga, tanatose e liberação química. O comportamento de fuga foi registrado para todos os indivíduos. O segundo tipo mais utilizado foi o da liberação química com quatro repetições, seguido pela tanatose e pelo coice, ambas com uma repetição. A tanatose foi registrada em um indivíduo macho e durou apenas 20 segundos até o animal voltar a se mover. O coice também foi observado em um macho, onde o mesmo utilizou os esporões da perna IV para agredir seu potencial predador, enquanto que a liberação química foi facilmente registrada para quatro indivíduos, devido ao forte odor fenólico característico da substância liberada. A fuga como um dos principais mecanismos de defesa fugiu do padrão esperado para animais de coloração críptica como *P. discrepans*, no qual esperava-se observar a tanatose e a liberação química como comportamentos principais. Além disso, os resultados mostram que indivíduos machos apresentam um maior repertório de defesa quando comparados às fêmeas, o que provavelmente se deve a ausência de esporões.

Palavras-Chave:

Etologia, mecanismo de defesa, opilião

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

DESCRIÇÃO DA MORFOLOGIA DO OZÓPORO E DO PROCESSO DE LIBERAÇÃO DA SECREÇÃO DEFENSIVA EM *DISCOCYRTUS PECTINIFEMUR* (ARACHNIDA: OPILIONES: GONYLEPTIDAE)

Autores

JÚLIO DO MONTE GONZALEZ DE SEGOVIA, GUILHERME FERREIRA PAGOTI, MARCOS RYOTARO HARA, RODRIGO HIRATA WILLEMART

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / JULIO@BIOLOGO.BIO.BR, GUILHERME.PAGOTI@USP.BR, MARCORSRH@USP.BR, WILLEMART@USP.BR

A secreção de químicos defensivos através de glândulas repugnatórias localizadas no prossoma é um dos comportamentos anti-predatórios característicos da Ordem Opiliones. Existe uma variação considerável na forma como estes químicos são secretados em algumas das espécies já estudadas. Neste trabalho, descrevemos a morfologia do ozóporo e o comportamento de emissão de químicos defensivos da espécie *Discocyrtus pectinifemur*. Esta espécie ocorre de forma relativamente comum no interior do estado de São Paulo, inclusive em áreas antropizadas, mas esta é a primeira vez que foi estudada sob esse enfoque. Os animais foram coletados Ribeirão Preto, SP, e os experimentos foram feitos em laboratório. Para descrição da morfologia do ozóporo, observamos dois machos e duas fêmeas com o estereomicroscópio Leica M205 C. Para descrição da liberação da substância defensiva, utilizamos cinco machos e cinco fêmeas de maneira intercalada. Os indivíduos foram pressionados dorso-ventralmente com pinça, induzindo-os assim a secretar os químicos defensivos. O processo de liberação da secreção foi filmado, fotografado, e posteriormente descrito. As aberturas das glândulas odoríferas estão situadas na região prossomal do escudo dorsal na altura da coxa II, que apresenta uma apófise anterior bífida e uma posterior, trífida com quatro grandes tubérculos na base. A abertura anterior do ozóporo é recoberta por uma redoma exoesquelética, que pode ser amarelada, de aspecto enrugado, com a abertura direcionada látero-dorsalmente. A abertura posterior do ozóporo é menor que a anterior, semelhantemente ao observado na espécie congênera *D. invalidus*. Não houve diferença no padrão das estruturas apresentadas entre machos e fêmeas, sugerindo que ao menos a morfologia não diferiu por mecanismos de seleção sexual. O canal lateral encontra-se entre duas fileiras de tubérculos, bem definido na região próxima aos ozóporos, tornando-se mais raso em direção a região posterior. Foram observados três diferentes modos de emissão da substância de defesa: (i) a secreção escorre pelo canal látero-dorsal e se acumula próximo à região coxa-trocanter IV; (ii) a secreção acumula-se próxima ao ozóporo; (iii) a secreção é liberada em forma de jato fino, para cima e para trás. O comportamento de liberação da secreção mais vezes executado foi aquele com escorrimento pelo canal lateral, seguido pelo acúmulo próximo ao ozóporo, e em forma de jato. Esta última forma não havia sido descrita para o gênero.

Palavras-Chave:

comportamento defensivo, defesa química, Laniatores

Financiamento FAPESP

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Chelicerata

Título

DESCRIPTION OF A NEW SPECIES OF *TYPHLODROMUS* SCHEUTEN OF *RHENANUS* GROUP (ACARI: PHYTOSEIIDAE) ON DUST HOUSE CURTAIN FROM RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

Autores

GUILHERME LIBERATO DA SILVA, FERNANDA MAJOLO, CATIANE DAMEDA, MATHEUS DOS SANTOS ROCHA, MAICON TOLDI, JÉSSICA MENEZHINI, JOSEANE NASCIMENTO E NOELI JUAREZ FERLA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVATES / GIBALIBERATO_148@HOTMAIL.COM;
CATIANE@UNIVERSO.UNIVATES.BR; MROCHA@UNIVERSO.UNIVATES.COM;
MTOLDI@UNIVERSO.UNIVATES.BR; JESSICA_MENE@HOTMAIL.COM;
JOSEANEMN@GMAIL.COM; NJFERLA@UNIVATES.BR

Phytoseiid mites are predators of spider mites and other small mites and insects on plants. Some species also feed on nematodes, fungal spores, pollen and exudates from plants, but rarely plant tissue. Several members of this family are of great importance in the biological control of spider mites and thrips in greenhouse crop production. Until now few information is known about the species of *Typhlodromus* Scheuten from the State of Rio Grande do Sul, in Southern Brazil, so far only two species have been reported *Typhlodromus* (Anthoseius) *ornatus* (Denmark and Muma 1973) and *Typhlodromus* (Anthoseius) *transvaalensis* (Nesbitt, 1951). The objective of this paper is to present the description of a new phytoseiid species of *Typhlodromus rhenanus* group Chant 1959, that has been found on dust house curtain in Encantado County, State of Rio Grande do Sul. Probably there is many species of this genre to be discovered in Rio Grande do Sul, but it's necessary more studies mainly in native areas, because until now, the majority of studies were realized in agroecosystems and just studied mites in preserved native forest area. The type specimens of the new species described in this paper were obtained from dust house curtain and mounted in Hoyer's medium. Those specimens and the holotype were examined under phase contrast microscope and illustrated with an attached camera lucida apparatus. The standardization process was made using the Software Corel Draw X5. Average measurements and the corresponding ranges are given in micrometers (μm). The laboratory activities were conducted in the laboratory of Acarology Museum of Natural Sciences (MCN) University Center UNIVATES. The new species described here differs from *Typhlodromus wonkooi* Ryu & Ehara, 1992 having the setae ST3 on platelets. *Typhlodromus* n.sp has all setae of the dorsal shield larger than *T. wonkooi* beyond of the macrosetae on genu, tibia and basitarsus IV. *Typhlodromus* n. sp has three teeth on fixed digit while *T. wonkooi* has four inside. The cervix of the spermatheca is nodular shape. The *T. wonkooi* ventrianal shield is reticulated and has a constriction at level of JV2 while *Typhlodromus* n.sp. hasn't constriction and it is smooth, characteristics were concluded it was a distinct species from *Typhlodromus* (Anthoseius).

Palavras-Chave:

dust mite, predatory mite, taxonomy, typhlodrominae, wooden house

FAPERGS, UNIVATES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

**DINÂMICA POPULACIONAL DE ÁCAROS ASSOCIADOS A CULTURA DO ARROZ
(*ORIZA SATIVA*: POACEAE) EM TAQUARI E CACHOEIRINHA, RIO GRANDE DO
SUL, BRASIL**

Autores

MATHEUS DOS SANTOS ROCHA, NOELI JUAREZ FERLA, JÉSSICA MENEGHINI,
CATIANE DAMEDA, MAICON TOLDI, FERNANDA MAJOLO, GUILHERME LIBERATO
DA SILVA, LIANA JOHANN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVATES/ MROCHA@UNIVERSO.UNIVATES.BR; NJFERLA@UNIVATES.BR;
JESSICA_MENE@HOTMAIL.COM; KATY.CD@HOTMAIL.COM;
MAICONT@UNIVERSO.UNIVATES.BR; FERNANDAMAJOLO@HOTMAIL.COM;
GIBALIBERATO@UNIVERSO.UNIVATES.BR, LIANAJOHANN@YAHOO.COM.BR

O Brasil é o nono produtor de arroz no mundo, sendo o sistema irrigado, comum no sul do país, responsável por 63% da produção nacional. No estado, as lavouras orizícolas irrigadas caracterizam-se por ocupar grandes áreas, sendo que 27% delas possuem mais de 400 hectares. Devido à importância deste grupo ao nível mundial para a cultura e a presença de *Schizotetranychus oryzae* associado às populações de *Neoseiulus paraibensis* nas lavouras de arroz do estado, cabem estudos para determinar a associação das duas espécies e o possível controle deste fitófago por *N. paraibensis*. Este trabalho teve objetivo de estudar a flutuação populacional de ácaros associados à cultura do arroz no estado do Rio Grande do Sul. As populações dos ácaros plântícolos foram avaliadas na safra de 2010/2011, em coletas quinzenais quando foram avaliadas 20 plantas de forma aleatória no municípios de Cachoeirinha e Taquari/RS. Em Cachoeirinha foi avaliada a varietal IRGA 424, com diferentes níveis de concentração de Nitrogênio (60 Kg/Hectare e 120 Kg/Hectare) e em Taquari as variedades IRGA 424 e INTA PUITÁ CL. Em todas as áreas avaliadas a correlação entre *S. oryzae* e *N. paraibensis* foi positiva, porém apenas em IRGA 424-120 ela foi significativa (Taquari: IRGA 424 $r=0.68$, $p=0.13$; INTA PUITÁ $r=0.73$, $p=0.09$; Cachoeirinha: IRGA 424-60 $r=0.44$, $p=0.37$; IRGA 424-120 $r=0.93$, $p=0.006$). Em Taquari, na varietal IRGA 424, *S. oryzae* e *N. paraibensis* tiveram seus picos populacionais em março, com 20 e 0,65 ácaros/planta, respectivamente. Na varietal INTA PUITÁ CL, os picos populacionais aconteceram também em março, com 0,25 e 1,40 ácaros/planta, respectivamente. Em Cachoeirinha, na menor concentração de nitrogênio, *S. oryzae* alcançou pico populacional em março, com 12,45 ácaros/planta, enquanto que *N. paraibensis* em fevereiro, com 0,25 ácaros/planta. Na área com maior concentração de nitrogênio, *S. oryzae* e *N. paraibensis* estiveram em maior quantidade em março, com 17,25 e 0,55 ácaros/planta, respectivamente. Em Taquari, a varietal INTA PUITÁ apresentou maior diversidade (Shannon-Wiener - H' : 0,12) e equitabilidade (J: 0,14) do que a varietal IRGA 424 (H' : 0,12; J: 0,14), enquanto que em Cachoeirinha, na varietal IRGA 424, a área com maior concentração de nitrogênio apresentou maior diversidade (H' : 0,25) e equitabilidade (J: 0,24) do que a área com menor concentração de nitrogênio (H' : 0,17; J: 0,18).

Palavras-Chave:

Schizotetranychus oryzae, *Neoseiulus paraibensis*, Controle biológico, Inimigos naturais

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

DINÂMICA POPULACIONAL DE *CALEPITRIMERUS VITIS* E SEUS POSSÍVEIS PREDADORES EM *VITIS LABRUSCA* NO MUNICÍPIO DE DOIS LAJEADOS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

JÉSSICA MENEGHINI, MAICON TOLDI, LIANA JOHANN, CATIANE DAMEDA, MATHEUS DOS SANTOS ROCHA, FERNANDA MAJOLO, GUILHERME LIBERATO DA SILVA, NOELI JUAREZ FERLA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ACAROLOGIA – UNIVATES, PUCRS / JESSICA_MENE@HOTMAIL.COM,
MAICONT@UNIVERSO.UNIVATES.BR, LIANAJOHANN@YAHOO.COM.BR,
CATIANE@UNIVERSO.UNIVATES.BR, MROCHA0602@GMAIL.COM,
FERNANDAMAJOLO@HOTMAIL.COM, GIBALIBERATO_148@HOTMAIL.COM,
NJFERLA@UNIVATES.BR

O cultivo de videiras (*Vitis labrusca* L. Vitaceae) é uma das antigas práticas culturais conhecidas, estando presente em quase todas as regiões do mundo. A produção de uvas constitui uma atividade consolidada no estado do Rio Grande do Sul e alguns ácaros associados à cultura de videiras podem ser considerados pragas. Os ácaros que atacam a videira tem sido mais prejudiciais às cultivares viníferas produzidas em regiões tropicais onde o clima é seco, favorecendo a sua multiplicação. Dentre as principais espécies associadas à cultura da videira e que podem ser consideradas pragas, destacam-se os ácaros da família Eriophyidae, sendo *Calepitrimerus vitis* a espécie de maior ocorrência no Rio Grande do Sul. Apresenta cor marrom e está presente nas folhas onde provoca o bronzeamento das folhas e conseqüente diminuição da capacidade fotossintética da planta. Este estudo teve o objetivo de conhecer a dinâmica populacional de *Calepitrimerus vitis* e seus possíveis predadores em videiras da varietal Bordeaux, entre março de 2006 e fevereiro de 2007, no município de Dois Lajeados, Rio Grande do Sul. As coletas ocorreram mensalmente, quando foram amostradas vinte plantas escolhidas aleatoriamente em cada uma das áreas, sendo retiradas três folhas de um ramo de cada planta, totalizando sessenta folhas por área. Na ausência de folhas foi coletado um ramo de cada uma das vinte plantas e avaliadas três gemas de cada ramo. As atividades de laboratório foram realizadas no Laboratório de Acarologia do Museu de Ciências Naturais (MCN) do Centro Universitário UNIVATES-Lajeado/RS. Foi observada maior população de *Calepitrimerus vitis* nas folhas no mês de dezembro (63.9 ácaros/folha), e em gemas, em junho (19.7 ácaros/gema). Dentre os predadores, destacou-se *Agistemus floridanus* Gonzalez, com maior população em abril (4.87 ácaros/folha), *Euseius ho* (0.85 ácaro/folha) e *Euseius inouei* (0.82 ácaro/folha), com seus respectivos picos populacionais em fevereiro e janeiro. Não foi observada correlação entre *Calepitrimerus vitis* e seus possíveis predadores, o que leva a crer que os predadores amostrados não se alimentam deste eriofídeo ($C. vitis \leftrightarrow A. floridanus = r = -0.2382$; $(p) = 0.5370$; $C. vitis \leftrightarrow E. ho: r = -0.2428$ e $(p) = 0.5290$; $C. vitis \leftrightarrow E. inouei: r = -0.2354$ e $(p) = 0.5420$). Conclui-se que *Calepitrimerus vitis* apresenta maiores populações em dezembro e os ácaros predadores *E. ho*, *E. inouei* e *A. floridanus* não apresentaram correlação com esta possível presa.

Palavras-Chave:

Videira americana, Eriophyidae, flutuação populacional, Phytoseiidae, Stigmaeidae.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**DISTRIBUIÇÃO DE ARANHAS CURSORIAIS AO REDOR DE UMA LAGOA NO
BRASIL CENTRAL**

Autores

VANESSA FERREIRA COSTA¹, ALINE ZIMMERMANN MAYA SIMÕES¹, PAULO CÉSAR MOTTA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (IB),
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB);
BIO.VFC@GMAIL.COM; ALINE.MAY@GMAIL.COM; MOTTAPC@UNB.BR

Estudos de distribuição e abundância com a classe Arachnida, principalmente no hemisfério sul, são bastante escassos, ainda que encontremos nela ordens extremamente diversas, como a Araneae. Diversa, contudo, pouco conhecida, Araneae foi foco desta pesquisa para saber um pouco mais sobre a distribuição de aranhas cursoriais e semi-aquáticas ao redor de uma lagoa, sendo as cursoriais aquelas que andam pelo solo à procura de presas ou parceiros, e semi-aquáticas aquelas relacionadas a corpos d'água. O estudo foi realizado em uma lagoa de aproximadamente 5750 m², localizada na Fazenda da Unidade Agrícola da Escola Técnica Federal em Planaltina-DF. Foram feitos quatro transectos (T) e distribuídas várias armadilhas do tipo "pitfall" - em metragens padronizadas de 0m, 1m, 2m, 3m, 4m, 5m, 6m, 10m, 20m, 30m e 40m a partir da margem da lagoa - para captura. Os transectos T1 e T4 foram instalados em áreas de mata e os T2 e T3 em áreas de campo limpo. As armadilhas foram construídas por um pote de plástico de 1l e preenchidas com 500 ml de álcool etílico 70%, ficando expostas no intervalo de sete dias. Foram feitas quatro amostragens: novembro de 2008; fevereiro, maio e julho de 2009, respectivamente na transição seca/chuva, no período de chuva, na transição chuva/seca e no período da seca. Foram encontrados 144 indivíduos de 37 espécies pertencentes a 14 famílias. Segundo a estimativa de Chao o número de espécies seria de aproximadamente 50. Os resultados indicaram que aproximadamente 56,94 % dos indivíduos foram coletados em ambientes mais úmidos ($\leq 3m$). Entretanto, ao direcionar o foco para a relação espécie/habitat, não foi encontrada nenhuma espécie que estivesse ligada somente a lugares úmidos. A família com maior número de indivíduos foi Zodariidae, com 32,64% do total, seguida por Lycosidae (25,69%). A família com maior número de espécies foi Lycosidae, com 27,02% das espécies, sendo a segunda colocada a Theridiidae, apresentando 10,82%. Fazendo uma comparação embasada nos meses, novembro apresentou a maior abundância (52), sendo a maioria Zodariidae, pois tal mês faz parte do período reprodutivo da maioria das aranhas cursoriais do cerrado, na qual os machos se tornam mais ativos. Estudos anteriores já indicavam uma maior abundância de aranhas cursoriais das famílias Lycosidae e Zodariidae no cerrado.

Palavras-Chave:

araneae, corpos d'água, diversidade

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

DIVERSIDADE DA ACAROFAUNA ASSOCIADA A CULTURA DO ARROZ (*ORIZA SATIVA*: POACEAE) EM TAQUARI E CACHOEIRINHA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

MATHEUS DOS SANTOS ROCHA, NOELI JUAREZ FERLA, JÉSSICA MENEGHINI, CATIANE DAMEDA, MAICON TOLDI, FERNANDA MAJOLO, GUILHERME LIBERATO DA SILVA, LIANA JOHANN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVATES/ MROCHA@UNIVERSO.UNIVATES.BR; NJFERLA@UNIVATES.BR;
JESSICA_MENE@HOTMAIL.COM; KATY.CD@HOTMAIL.COM;
MAICONT@UNIVERSO.UNIVATES.BR; FERNANDAMAJOLO@HOTMAIL.COM;
GIBALIBERATO@UNIVERSO.UNIVATES.BR; LIANAJOHANN@YAHOO.COM.BR

O Estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz (*Oryza sativa* L.) do Brasil. Entretanto, pouco é conhecido sobre a fauna acarina associada a esta cultura. Este trabalho teve como objetivo estudar a acarofauna associada à cultura do arroz nos municípios de Taquari e Cachoeirinha, estado do Rio Grande do Sul. As populações dos ácaros plantícolas foram avaliadas na safra de 2010/2011, em coletas quinzenais quando foram avaliadas 20 plantas de forma aleatória no municípios de Cachoeirinha/RS e Taquari/RS. Em Cachoeirinha foi avaliada a varietal IRGA 424, com diferentes níveis de concentração de Nitrogênio (60 Kg/Hectare e 120 Kg/Hectare); em Taquari foram avaliadas duas variedades, IRGA 424 e INTA PUITÁ CL. Um total de 1.626 ácaros pertencentes a 16 espécies de 12 famílias foram coletados. As seguintes famílias acarinas foram coletadas: Ascidae, Cheyletidae, Cunaxidae, Diptilomiopidae, Histiostomidae, Iolinidae, Phytoseiidae, Scheloribatidae, Tarsonemidae, Tetranychidae e Tydeidae. Também foram encontrados espécimes imaturos pertencentes a superfamília Brachystonoidea. Do total de espécimes coletados, 34,56% foi encontrado na cultivar IRGA 424, em Taquari, 32,47% na área IRGA 424-120 e 28,35 % na área IRGA 424-60, em Cachoeirinha e 4,61% na cultivar INTA PUITÁ, em Taquari. Ascidae apresentou maior riqueza, com quatro espécies, seguido de Tetranychidae, com duas espécies. *Schizotetranychus oryzae* (86,65%) foi o ácaro fitófago mais abundante, enquanto que dentre os predadores destacou-se *Neoseiulus paraibensis* (6,88%). *Tarsonemus bilobatus* Suski (3,25%) foi a espécie generalista mais abundante. Em Taquari, na cultivar IRGA 424, *N. paraibensis* foi constante e subdominante; *S. oryzae*, constante e eudominante e *Tarsonemus bilobatus* foi acidental e subdominante. As demais espécies foram acessórias, acidentais ou raras. Na cultivar INTA PUITÁ, somente *N. paraibensis* foi constante e eudominante; *S. oryzae* foi acidental e dominante. Em Cachoeirinha, na área IRGA 424-60, *N. paraibensis* foi constante e subdominante, *S. oryzae*, constante e eudominante, *Tarsonemus bilobatus* foi constante e subdominante. Na área IRGA 424-120, *N. paraibensis* foi constante e subdominante, *S. oryzae*, constante e eudominante e *Tarsonemus bilobatus*, constante e dominante. A fauna acarina associada à cultura de arroz é distinta nos dois ambientes avaliados, sendo que das 16 espécies encontradas, apenas seis, *Schizotetranychus oryzae*, *Neoseiulus paraibensis*, *Histiostoma* sp., *Lasioseius* sp.1, *Tarsonemus bilobatus* e Scheloribatidae sp.1 foram encontrados em todos os locais avaliados.

Palavras-Chave:

Schizotetranychus oryzae, *Neoseiulus paraibensis*, Dominância, Riqueza de espécies.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

DIVERSIDADE DE ARANEAE E CHILOPODA DE SOLO EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA EM PORTO BELO, SC, BRASIL

Autores

ANA LETÍCIA TRIVIA¹, AMAZONAS CHAGAS-JÚNIOR²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / LETRIVIA@GMAIL.COM,
INSTITUTO BUTANTAN / AMAZONASCHAGAS@GMAIL.COM

A fauna de artrópodes terrestres dos grupos Araneae e Chilopoda foi estudada em uma Unidade de Conservação no município de Porto Belo, Santa Catarina, Brasil. Os estudos sobre a diversidade destes organismos no estado de Santa Catarina são escassos e, na maioria deles, apresentam registros pontuais de espécies para o estado ou trabalhos de conclusão de curso. O objetivo deste trabalho foi identificar os espécimes encontrados na área, analisando e comparando a abundância e diversidade entre áreas de Mata Atlântica em estado avançado e intermediário de regeneração. O método utilizado para a coleta foi o de busca ativa em ambientes especiais, com uma incursão diurna e uma noturna em dois tipos de ambiente (mata em estado avançado e intermediário de regeneração) com duas réplicas cada e esforço amostral de 3 horas por réplica. Em laboratório as aranhas e centopéias coletadas foram identificadas até o menor nível taxonômico possível. Foram encontrados 214 indivíduos, sendo 153 aranhas e 61 quilópodes. Dentro da Ordem Araneae foram identificadas 20 famílias com as respectivas relações de abundância: Amaurobiidae (0.65%), Amphinectidae (1.96%), Araneidae (9.80%), Barychelidae (1.31%), Caponnidae (0.65%), Corinnidae (10.46%), Ctenidae (26.80%), Deinopidae (1.31%), Dipluridae (0.65%), Lycosidae (2.61%), Nemesiidae (12.42%), Pholcidae (9.15%), Salticidae (5.25%), Scytodidae (8.50%), Sparassidae (2.61%), Synotaxidae (0.65%), Theridiidae (2.61%), Theridiosomatidae (0.65%), Thomisidae (0.65%) e Zoridae (1.31%). Na Classe Chilopoda foram identificadas nove morfoespécies: *Cryptops galatheae* (18.03%), *Otostigmus caudatus* (4.92%), *Otostigmus latipes* (3.28%), *Otostigmus* sp.1 (3.28%), *Otostigmus* sp.2 (1.64%), *Otostigmus* sp.3 (1.64%), *Otostigmus tibialis* (49.18%), *Thereuoquima admirabili* (16.39%) e um indivíduo da Família Schendylidae (1.64%). A área avançada apresentou a maior abundância, com 158 indivíduos, e a maior riqueza, com 19 famílias de Araneae e oito morfoespécies de Chilopoda. A área em estado intermediário teve abundância de 55 indivíduos em 11 famílias de Araneae e seis morfoespécies de Chilopoda. As famílias de aranhas Amphinectidae e Deinopidae foram encontradas apenas na mata em estágio avançado de regeneração. Os resultados confirmam a hipótese de que ambientes com maior complexidade ambiental possuem maior riqueza de artrópodes terrestres. Este trabalho contribuiu para o aumento do conhecimento da fauna de aranhas e quilópodes no estado e os animais coletados farão parte de uma coleção de referência, já que não há nenhuma coleção destes artrópodes na Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave:

Aranhas, centopéias, Santa Catarina, artrópodes terrestres

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**DIVERSIDADE DE ESCORPIÕES EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA E
CAATINGA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Autores

RODRIGO FELIPE RODRIGUES CARMO, HEYDE POLYANA AMORIM, SIMÃO DIAS VASCONCELOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, E-MAIL:
DIGGOFELIPE@YAHOO.COM.BR; HEYDEAMORIM@HOTMAIL.COM;
SIMAOVASCONCELOS@YAHOO.COM.BR

A Ordem Scorpiones é representada no Brasil por quatro famílias e 15 gêneros, representando uma pequena parte da riqueza do grupo. Entretanto, a escassez de inventários faunísticos na região Nordeste, especialmente no bioma caatinga, compromete o entendimento sobre a diversidade, distribuição e endemismo das espécies. Esse trabalho visou inventariar a escorpiofauna em três fitofisionomias de Pernambuco – fragmento de mata atlântica (brejo de altitude), caatinga hipoxerófila e caatinga hiperxerófila, ambientes com diferentes composições florísticas e características edafoclimáticas. O estudo foi conduzido nos municípios de Caruaru (8°21'S; 36°01'W) e Serra Talhada (7°57'S; 38° 22'W), em duas estações, seca e chuvosa, em 2010. Utilizaram-se dois métodos: coleta ativa manual e armadilhas de solo. Em cada ambiente, foram selecionadas três áreas e instaladas 49 armadilhas contendo álcool 70% durante nove dias, revisadas a cada 72 horas, e realizaram-se oito coletas ativas diurnas. Analisou-se a constância e a dominância das espécies. Ao total foram registrados 111 indivíduos de seis espécies pertencentes a duas famílias: *Bothriurus asper*, *Bothriurus rochai* (Bothriuridae), *Ananteris franckei*, *Rhopalurus rochai*, *Tityus pusillus* e *Tityus stigmurus* (Buthidae). O ambiente de maior riqueza foi caatinga hipoxerófila (6 spp.) seguida da caatinga hiperxerófila (4 spp.). Apenas uma espécie (*T. pusillus*), e em baixa abundância, foi registrada na mata. A espécie de maior importância médica em Pernambuco, *Tityus stigmurus*, foi coletada somente na caatinga hipoxerófila. *Bothriurus asper* foi a espécie mais abundante nas duas áreas de caatinga. Na caatinga hipoxerófila nenhuma espécie foi classificada como constante e todas as espécies foram categorizadas como acessórias. Por outro lado, as três espécies dominantes da caatinga hiperxerófila foram classificadas como constantes. A maior diferença na abundância entre as estações ocorreu na caatinga hiperxerófila, com um número cinco vezes maior de indivíduos na estação chuvosa. As limitadas riqueza e abundância registradas neste estudo confirmam o status de Scorpiones como um táxon pouco diverso no Brasil. Nenhum indivíduo foi coletado na estação chuvosa na área de mata, provavelmente como resultado de respostas comportamentais dos indivíduos expostos à precipitação intensa. A resposta à pluviosidade diferiu entre os ambientes e pode estar relacionada à radical alteração na paisagem da caatinga hiperxerófila, o que aumenta também a quantidade de presas. Informações sobre o status conservacionista de escorpiões no Nordeste brasileiro ainda são escassas, mas os resultados aqui apresentados contribuem para ampliar o conhecimento biogeográfico sobre as espécies locais.

Palavras-Chave:

Scorpiones, *Tityus*, biogeografia, aracnídeos, brejo de altitude

CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS DE ARANHAS (ARANEAE) NA SERRA DE MONTES
ALTOS-BA**

Autores

CLÁUDIA LILIAN ALVES DOS SANTOS, YANNA GRILO SANTOS, MOISÉS REIS MOREIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CLAUDINHA_LILIAN@HOTMAIL.COM;
YANNAGRILO@GMAIL.COM; MOIREISMOREIRA@GMAIL.COM

As aranhas são as formas mais familiares dentre todos os quelicerados, sendo um dos mais abundantes grupos de animais terrestres, devido a facilidade que possuem para se dispersar e colonizar novos habitats. Ocupam muitos dos ambientes naturais e cultivados, sendo encontrado nos interstícios do solo, no meio de folhiços, dossel das árvores e em ambientes aquáticos. Com exceção da Antártica e Ártica, distribuem-se por todas as regiões zoogeográficas. Atualmente são catalogadas 42.473 espécies, sendo distribuídas em 3.849 gêneros e 110 famílias. Este trabalho objetivou mensurar a diversidade de famílias de aranhas em áreas de Cerrado, Mata úmida e Área de transição na Serra de Montes Altos- BA. A Serra de Montes Altos - BA está localizada na região sudoeste da Bahia, e engloba os municípios de Guanambi, Sebastião Laranjeiras, Pindaí, Palmas de Monte Alto e Candiba. Constitui-se em uma área de ecótono, possuindo uma vegetação variada de caatinga herbácea à arbórea, cerrado, campos rupestres e matas de galeria. Para esse estudo foram utilizados dois métodos de coleta: armadilha de queda (*pitfalls*) e coleta manual de serapilheira. Utilizou-se 30 armadilhas de queda (*pitfalls*) com distância de 1 m entre cada armadilha e 10 m entre as três fitofisionomias, e para a coleta de serapilheira foram coletadas 30 amostras de 1m² com a mesma distância das armadilhas de queda. No total foram coletados 57 indivíduos, registrados em 13 famílias: Zoridae (33), Salticidae (9), Pholcidae (3), Oxyopidae (2), Corinnidae (2), Anyphaenidae (1), Thomisidae (1), Gnaphosidae (1), Uloboridae (1), Zodariidae (1), Ctenidae (1), Caponiidae (1), Theridiidae (1). Apresentaram maior representatividade de abundância as famílias: Zoridae com 58% e Salticidae com 16% do total de indivíduos. Em relação ao método de coleta, 45 indivíduos foram coletados manualmente através da serapilheira, o que representou 79% dos indivíduos coletados, tendo maior abundância a família Zoridae (73%), desse modo o método de coleta de serapilheira se mostrou mais eficiente, com maior abundância de indivíduos. O método de coleta manual de serapilheira, em relação a armadilha de queda, tende a coletar mais indivíduos por ser um método ativo, no entanto, estudos tem mostrado ser favorável o uso desses dois métodos combinados para aumentar o sucesso de amostragem. Através desse estudo, ressalta-se a necessidade de estudos posteriores para conhecimento mais detalhado da araneofauna local, visto que este foi inédito na Serra de Montes Altos-BA.

Palavras-Chave:

araneofauna, armadilha de queda, serapilheira, ecótono.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**OCORRÊNCIA DE LANIADORES (ARACHNIDA, OPILIONES) EM UMA
LOCALIDADE DA AMAZÔNIA MERIDIONAL BRASIL**

Autores

DANILO OLIVEIRA DOS SANTOS¹, EDUARDO GOMES VASCONCELOS², RICARDO MACHINER³, ROBSON MOREIRA DE MIRANDA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

danieloufnt@hotmail.com¹, e_vasconcelos@yahoo.com.br², ricardomachiner@yahoo.com.br³, robsonmirandazoo@hotmail.com⁴

Por sua grande sensibilidade a fatores ambientais, como temperatura e umidade, os opiliões podem ser considerados indicadores das condições de equilíbrio dos ambientes onde ocorrem, principalmente em ambientes florestais. Laniatores formam o grupo mais numeroso de Opiliones sendo especialmente diverso na região Neotropical. Apesar de existirem espécies de ampla distribuição geográfica, como *Mischonyx cuspidatus* Bertkau, 1880, que ocorre, aproximadamente, entre as latitudes 14° 35' e 30° 05' S e longitudes 38° 50' e 54° 00' O, os laniatores apresentam um alto grau de endemismo. O que os torna bom modelo para descrever padrões de separações geográficas. Além de extenso a Amazônia é um bioma muito heterogêneo e muitos pontos desse bioma carecem de amostragens de fauna e flora. Os resultados apresentados foram obtidos a partir de coletas realizadas na Fazenda São Nicolau, município de Cotriguaçu, Mato Grosso, Brasil. A principal fisionomia do sítio de coleta é a Floresta Ombrófila Densa, (Amazônia Meridional). As coletas foram realizadas de 10 a 25 de Dezembro de 2010 e 15 a 28 de Fevereiro de 2011. Como parte do projeto de inventariamento da Amazônia Meridional subordinado ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio). A unidade padrão de coleta é o módulo, área retangular demarcada com duas trilhas principais longitudinais e trilhas perpendiculares ligadas às duas principais a cada 1 km. Dentro do módulo as unidades de coleta são parcelas de 250 m, na Fazenda São Nicolau tem 12 parcelas. As espécies de Laniatores foram amostradas através do método do guarda-chuva entomológico e procura ativa noturna nas parcelas. Triagens de folhço *in loco* foram feitas de maneira esparsa. Todo material amostrado foi encaminhado ao Acervo Biológico da Amazônia Meridional (ABAM), onde foi triado, separado em lotes e tombado em coleção. Foram encontradas 11 espécies de Laniatores, pertencentes às famílias Cosmetidae, Fissiphaliidae, Manosbiidae, Stygnidae e Samoidae. Foram contabilizados um total de 261 indivíduos. Das espécies encontradas, pelo menos três são novas (*Fissiphalius* sp., *Stygnus* sp. e *Saramacia* sp.). *Paecilaema marajoara* Soares, 1970, conhecida apenas de sua localidade tipo, Nova Vida, Amazonas, Brasil, e *Eucynortella* sp. Foram coletados 52 indivíduos de *P. marajoara* e 45 indivíduos de *Eucynortella* sp. Embora o presente levantamento tenha ultrapassado as nove espécies de Laniatores atualmente registradas no estado do Mato Grosso, consideramos o presente número de espécies como um resultado preliminar, novas amostragens, principalmente contemplado fauna de solo, muito provavelmente demonstrará maior riqueza de espécies de Laniatores na localidade de Cotriguaçu.

Palavras-Chave:

TAXONOMIA, FAUNA, INVENTÁRIO, BIODIVERSIDADE.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

DIVERSIDADE DE OPILIÕES (ARACHNIDA: OPILIONES), DO PARQUE DA ONÇA PARDA (RPPN), SÃO MIGUEL ARCANJO- SP, SUDESTE DO BRASIL

Autores

LEONARDO PALLONI ACCETTI RESENDE, RICARDO PINTO DA ROCHA, CIBELE BRAGAGNOLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE PAULISTA / E-MAIL: LOGHANLLEONARDO@GMAIL.COM;
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / E-MAIL: RICROCHA@USP.BR, CIBRAG@USP.BR.

Os opiliões são o terceiro grupo mais diverso dentre os Arachnida (mais de 6.000 espécies), perdendo apenas dos Ácaros e Aranhas. São divididos em quatro subordens: Cyphophthalmi, Dyspnoi, Eupnoi e Laniatores. Podem ser encontrados em quase todos os ambientes terrestres, porém são mais diversos nas florestas úmidas como a Mata Atlântica e a Amazônia. No Brasil, o ambiente mais diverso é a Mata Atlântica paulista, onde já foram registradas 232 espécies, representando um quarto de toda a diversidade desses animais do país, e que apresenta um elevado índice de endemismo (97,5%) constituindo uma fauna exclusiva. Apesar de toda esta diversidade, ainda há carência de estudos sobre a comunidade de opiliões de determinadas regiões, uma delas é a Serra do Paranapiacaba, onde está inserido o Parque da Onça Parda. Através da coleta ativa noturna efetuada em transectos de 30 metros por 10 metros por quatro coletores e da montagem de 48 armadilhas de queda montadas aleatoriamente entre os transectos, estudou-se a comunidade de opiliões que habita a região com uma amostragem no inverno (julho de 2010) e outra no verão (janeiro de 2011). Foram coletados 536 opiliões no inverno, pertencentes a 20 espécies e 1231 opiliões no verão, pertencentes a 23 espécies. Houve uma diferença significativa entre a riqueza e a abundância dos opiliões entre as épocas do ano (ANOVA; $f: 16,85$ e $p: 0,0005$; $f: 9,303$ e $p: 0,005$, respectivamente). No total a riqueza do parque foi determinada em 27 espécies, dentro do esperado para uma área de Mata Atlântica do Estado de São Paulo, porém sua diversidade (Shannon Wiener: 1,84) está mais próxima de regiões de Mata Atlântica Semidecídua, como a Serra do Japi (Shannon: 1,81). Tal característica pode estar ligada ao fato de que a região do Parque da Onça Parda é coberta por vegetação secundária, com menos de 50 anos de regeneração, sendo os opiliões organismos sensíveis a alterações em seus habitats, a diversidade de suas comunidades reflete as condições de preservação dos mesmos. O Parque da Onça Parda, apresenta uma semelhança faunística de aproximadamente 12% com outras localidades de Mata Atlântica inventariadas na região da Serra do Paranapiacaba (Jaccard: 0,88). Segundo sua posição geográfica, está dentro do grupo de distribuição dos opiliões do Sul de São Paulo, juntamente com o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) e Intervales. A comunidade de opiliões do parque apresentou uma correlação positiva com a temperatura e a umidade sendo que as maiores abundâncias e riquezas foram encontradas nos locais mais quentes e úmidos, e as correlações foram mais fortes no inverno que no verão (Abundância, verão= $r^2: 0,368$; $p: 0,019$. inverno= $r^2: 0,530$; $p: 0,003$. Riqueza, verão= $r^2: 0,070$; $p: 0,230$. inverno= $r^2: 0,490$; $p: 0,004$).

Palavras-Chave:

biodiversidade, mata atlântica, aracnídeos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**DUAS NOVAS ESPÉCIES DE GONIOSOMATINAE (ARACHNIDA: OPILIONES:
GONYLEPTIDAE) E REGISTRO DE SETE OUTRAS NÃO DESCRITAS**

Autores

POZZI, P.H.S., DASILVA, M.B., ARAUJO-SILVA, L.P., DASILVA, J.E.F.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA / PAULOHENRIQUEUFPB@HOTMAIL.COM,
1940@UOL.COM.BR, LUIZPADS@HOTMAIL.COM,
JARDIEL_EUFLAZIO@HOTMAIL.COM

Apresentamos as descrições de duas espécies novas de Goniosomatinae, uma do gênero *Acutisoma*, da Serra da Bocaina e uma de *Goniosoma*, do sudeste de Minas Gerais. A subfamília possui até então 36 espécies distribuídas em seis gêneros vivendo exclusivamente na Mata Atlântica, desde Pernambuco até Santa Catarina. Ela se caracteriza pelos opiliões grandes e de coloração conspícua, o que confere grande beleza a eles. Também é um dos táxons mais estudados da ordem em diversos aspectos de biologia, como reprodução, dinâmica populacional, espeleologia, etc. *Acutisoma* sp. é semelhante a *A. coriaceum* pelos fortes espinhos na área III, pelas apófises cilíndricas no trocanter e pelo fêmur da perna IV reto; diferencia-se dessa espécie pela sua coloração amarelada e maior comprimento das pernas. *Acutisoma* sp. possui os seguintes caracteres exclusivos: espinhos fortes nos ângulos dos tergitos livres e uma maior concentração e tamanho dos grânulos na margem posterior da área estigmática e esternitos livres. *Goniosoma* sp. se assemelha a *G. macracanthum* pelas grandes apófises retrolaterais na coxa e curvatura e granulação do fêmur da perna IV; e difere desta pelos tubérculos médios no oculario (ao invés de muito baixos), a margem posterior e esternitos livres praticamente lisos e a forte armação no metatarso da perna IV. Trabalhos recentes demonstraram a importância dessa subfamília para a Biogeografia Histórica, principalmente pelo seu alto grau de endemismo. Trinta e duas de 36 espécies da subfamília pertencem a uma única área de endemismo delimitada para a Mata Atlântica. As duas novas espécies mantêm este padrão, já que são endêmicas às áreas de endemismo da Serra da Bocaina e Serra do Espinhaço, respectivamente, apesar de terem sido registradas em várias localidades diferentes. Além dessas, existem mais sete espécies de Goniosomatinae não descritas nas coleções do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro: quatro espécies de *Serracutisoma*, gênero que ocorre na região sul e estado de São Paulo, dois de *Pyatan*, do Rio de Janeiro e uma de *Goniosoma*, que ocorre no Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A descrição dessas espécies pode contribuir bastante no avanço dos estudos de Biogeografia Histórica do bioma.

Palavras-Chave:

Acutisoma, *Goniosoma*, mata atlântica, opiliões.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**ECOLOGIA DE *PARATEMNOIDES NIDIFICATOR* (PSEUDOSCORPIONES:
ATEMNIDAE) ASSOCIADOS A TRONCOS**

Autores

ANDRÉ FELIPE DE ARAUJO LIRA, LUCAS CAVALCANTI BRITO, FILIPE SANTOS BARBOSA, CLEIDE MARIA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,
RECIFE - PE. / SARGAMETAL@HOTMAIL.COM,
LUCASCAVALCANTILB@HOTMAIL.COM, LIPE1388@HOTMAIL.COM,
CLEIDE.UFPE@GMAIL.COM

Embora pouco conhecidos, os pseudoescorpiões compõem a quarta ordem mais diversificada de Arachnida. Compreendem cerca de 3.385 espécies, ficando atrás apenas de Acari, Araneae e Opiliones. Dentre as espécies conhecidas, 80 são encontradas no Brasil, ocupando os mais diversos habitats como troncos mortos, sob as cascas de árvores vivas, nas paredes de cavernas, entre a serrapilheira, embaixo de pedras e em ambientes similares. Apesar de sua grande abundância na natureza e distribuição quase cosmopolita, estudos sobre a sua biologia, ecologia e história natural são escassos. *Paratemnoides nidificator* é um pseudoescorpião de elaborado comportamento social, que vai do cuidado parental em grupo, à caça cooperativa de grandes presas. Tal comportamento resulta na diminuição de fatores adversos às colônias, como canibalismo entre filhotes e mortalidade de ninfas, aumentando a coesão do grupo. Essa espécie pode ser encontrada em grandes agregados, no Cerrado brasileiro. Esse trabalho teve como objetivo verificar a relação entre tamanho dos troncos e o número de indivíduos e de colônias desta espécie. Foram feitas contagens em 15 árvores de tronco suberoso, escolhidas aleatoriamente na área do Campus da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife. Medido o diâmetro do tronco à altura do peito (DAP) em cada árvore, dois pesquisadores contaram o número de colônias e indivíduos adultos e jovens até a altura de 150 cm. A relação entre o diâmetro do tronco e o número de indivíduos foi verificada utilizando o coeficiente de correlação (Pearson's r) com a significância das correlações sendo feita com um teste- t com auxílio do programa *Biostat 5.0*. Foram encontrados 507 pseudoescorpiões em troncos de tamarineiras e jambeiros, os quais foram divididos em três grupos, de acordo com o DAP. O primeiro grupo com diâmetros entre 108 e 110 cm, o segundo de 118 a 121 cm e o terceiro entre 129 e 130 cm. Não foi encontrada uma correlação significativa entre o DAP e a quantidade de animais ($r = 0,0966$; $p = 0,7708$). Esse resultado sugere que, em área urbana, tamarineiras e jambeiros são selecionados como habitat de *Paratemnoides nidificator* e que o diâmetro da árvore pode não ser um fator determinante para a ocupação da mesma pelos pseudoescorpiões.

Palavras-Chave:

Pseudoescorpiões, DAP, comportamento social



Área

Chelicerata

Título

EFEITOS DA ESTRUTURA DE *YUCCA SP.* (ASPARAGALES, AGAVACEAE) NA
DISTRIBUIÇÃO DE *ARGIOPE ARGENTATA* (ARANEAE, ARANEIDAE)

Autores

RODRIGUES, V.B.¹, NOLASCO, C. G. P.², LEITE, R. V.², SOUZA, S. W. M.² & OLIVEIRA, M.³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ VINICIUSBRBIO@GMAIL.COM

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

³ FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES

Componentes do habitat como abundância e riqueza de presas, disponibilidade de locais para a construção de teias e locais para a proteção influenciam na abundancia, diversidade e distribuição de aranhas. As plantas apresentam importantes sítios para a construção de teias, sendo ativamente selecionadas. Aranhas do gênero *Argiope* são amplamente distribuídas, ocorrendo dos Estados Unidos até a Argentina, estando adaptadas a viver em ambientes antropizados, como pastagens, lavouras e jardins residenciais. Constroem teias orbiculares verticais e apresentam hábito diurno. Essas aranhas foram visualizadas apenas em algumas plantas do gênero *Yucca* no campus da UFV. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi verificar o efeito da estrutura da planta na distribuição de *A. argentata*. O trabalho foi desenvolvido em Viçosa, Minas Gerais. As plantas dos gênero *Yucca* encontradas foram inspecionadas, e em campo: (1) as aranhas *A. argentata* encontradas por rosetas foram contadas, (2) o número de folhas da roseta foi contado, (3) foi medido o tamanho médio das folhas da roseta e a (4) altura do centro da roseta em relação ao solo. Para análise dos dados foi utilizado uma regressão com distribuição poisson para cada variável explicativa em relação a variável resposta número de aranhas, com o programa R. Foram encontradas cinco *A. argentata* e sete rosetas *Yucca*. Apenas mostrou significativo a relação entre o número de aranhas e altura da roseta em relação ao solo ($P=0.0474$) - distância das folhas ($P=0.4512$), número de folhas ($P=0.0786$) e o tamanho das folhas ($P=0.2633$) não foram significativos. Em relação a um maior número de aranhas em rosetas mais altas, pode estar relacionada uma posição estratégica das teias em relação ao solo. Trabalhos anteriores já mostraram que a altura da teia em relação ao solo afeta no número e tamanho das presas capturadas, onde teias mais baixas capturam mais presas, entretanto, teias mais altas capturavam presas maiores. Também acredita-se que em teias mais altas, as aranhas ficam mais suscetíveis a ataques de predadores. Pode ocorrer *trade-off* entre a localização da teia, risco de predação e recursos alimentares.

Palavras-Chave

Aranhas, habitat, teias

CNPq



Área

Chelicerata

Título

EFICIÊNCIA ENTRE MÉTODOS DE CAPTURA DE ARANHAS EM UMA FLORESTA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA ORIENTAL, JURUTI, PARÁ

Autores

JUÇARA DA SILVA CORDEIRO¹, AURISTELA NASCIMENTO DE SOUZA², JAINE FREITAS SOARES^{2,3}, NAYANE DO CARMO BASTOS², ALEXANDRE BRAGIO BONALDO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ²MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, ³CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ. E-MAILS: BIOLOGAJU@YAHOO.COM.BR, AURISTELA.NASCIMENTODESOUZA@GMAIL.COM, JAINEFREITAS@HOTMAIL.COM, NAYER5@YAHOO.COM.BR, BONALDO@MUSEU-GOELDI.BR.

Aranhas podem ser objetos de estudo para a investigação da estrutura de comunidades, avaliação e quantificação da diversidade biológica, pois constituem um grupo muito abundante, rico, ecologicamente diverso e funcionalmente importante, além de serem predadores generalistas e adaptadas a diversos nichos. Este contexto pode fornecer subsídios para o monitoramento de qualquer intervenção em ambientes florestados. Diante disso, o objetivo deste trabalho, inserido no projeto Juruti - Monitoramento dos Programas Ambientais do Meio Biótico da Mineração Alcoa em Juruti, Pará, foi comparar descritivamente a eficiência de quatro métodos de coleta em uma área de floresta de terra firme localizada próximo ao Igarapé Mutum, Juruti/Pará. Foram obtidas amostras das seguintes técnicas - *Pitfall Trap* (15), guarda-chuva entomológico - GCE (6), extrator de Winkler (10) e coletas manuais noturnas - CMN (6). O esforço amostral resultou no registro de 22 famílias e 403 indivíduos, sendo destes 156 (38%) adultos. Dentre os indivíduos adultos, as famílias mais abundantes foram: Theridiidae (57), Ctenidae (21) e Salticidae (18), totalizando 61% do total de indivíduos coletados. Araneidae (12), Oonopidae (9) e Corinnidae (8) apresentaram abundância intermediária de 7,7%, 5,8% e 5,1%, respectivamente. Foram registradas 74 espécies/morfoespécies, sendo que Theridiidae (17), Araneidae (9), Ctenidae (9) e Salticidae (8) foram as famílias mais especiosas. A diversificação de métodos de coleta é necessária para otimizar a captura de aranhas em diferentes extratos do ambiente, aumentando a eficiência do inventário. Os métodos de coleta foram comparados quanto a eficiência de amostragem, sendo considerado apenas o número observado de indivíduos adultos. Os métodos mais eficientes para a captura de aranhas foram GCE (89) e a CMN (37), pois resultaram em 80% dos indivíduos coletados e 53 espécies/morfoespécies. Por outro lado, as armadilhas de queda (18) e os extratores de Winkler (12), embora com maior número de amostras, representaram apenas 19% do total de indivíduos coletados. Apesar da menor abundância e riqueza registrada por estes métodos, foram coletadas 14 espécies de aranhas de solo exclusivamente com o uso de *Pitfall Trap* e extrator de Winkler. Assim, a alta complementaridade em relação ao GCE e CMN justifica a utilização conjunta destes métodos para a obtenção de uma lista de espécies/morfoespécies mais completa. Por outro lado, quando, além de uma lista de espécies/morfoespécies, houver interesse em questões ecológicas, GCE e CMN aparentam ser mais efetivos em termos de número de indivíduos obtidos, o que facilita análises que exigem maior representação amostral.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Inventário, Complementaridade

Financiadores:

ALCOA, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

ESCORPIOFAUNA DE UMA ÁREA DE FLORESTA FRAGMENTADA NA REGIÃO DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL (ARACHNIDA, SCORPIONES)

Autores

PHABLO NEY SOUSA DA SILVA¹; HELDER RIBEIRO BATISTA¹; LARISSA PINTO ALMEIDA¹; DANÚZIA DOS SANTOS ANDRADE¹; ANTONIO DOMINGOS BRESCOVIT²; HIPOCRATES DE MENEZES CHALKIDIS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS, SANTARÉM, PA. E-MAIL: PHABLO@FIT.BR / CHALKIDIS@FIT.BR / HELDER-VR@HOTMAIL.COM / LARISSAALMEIDA_BIO@HOTMAIL.COM / DANU_BIOLOGIA@HOTMAIL.COM
2 INSTITUTO BUTANTAN. E-MAIL: ANYPHAENIDAE@BUTANTAN.GOV.BR

No Brasil, a escorpiofauna é representada por Liochelidae, Chactidae, Bothriuridae e Buthidae, abrangendo 17 gêneros e 86 espécies consideradas atualmente válidas. São espécies oportunistas podendo ser encontrados em ambientes antropizados. A fragmentação de habitat reduz consideravelmente a fauna de escorpiões, com isso, os inventários faunísticos são ferramentas essenciais que permitem conhecer a riqueza e abundância das espécies de um determinado local auxiliando na tomada de decisões e formulação de propostas de políticas visando a conservação das espécies. O objetivo deste trabalho foi inventariar as espécies de escorpiões da área do 8º Batalhão de Engenharia e Construção (8º BEC), em Santarém, Pará. O estudo foi realizado em um trecho de floresta alterada na serra do Piquiatuba, na área militar do 8º BEC. O trecho escolhido para as coletas compreende o lado esquerdo da rodovia BR-163 no sentido Santarém – Cuiabá. A parcela compreende 10 hectares. As coletas foram realizadas no período de 27 de setembro à 4 de novembro de 2010, totalizando 396 horas/homem/campo. Os espécimes foram coletados através dos métodos de procura visual limitados por tempo (PVLТ), com auxílio de uma lanterna ultravioleta e armadilha de interceptação e queda (pitfall). As armadilhas de queda foram representadas pela instalação de 100 copos de 700 ml, contendo 100 ml de álcool a 80% e uma gota de detergente para quebrar a tensão superficial. A área de coleta compreendeu 200m². Cada copo foi estabelecido como uma unidade amostral. Os espécimes foram tombados na Coleção Aracnológica (CAR), do Laboratório de Pesquisas Zoológicas, das Faculdades Integradas do Tapajós (FIT) em Santarém, Pará. Foram coletados 36 espécimes de 5 espécies, sendo 4 espécies da família Buthidae e 1 espécie de Chactidae, todas comuns para a Amazônia. Buthidae foi representada pelas espécies *Ananteris balzanii* Thorrell, 1891 com 5,72% e 2 espécimes, *Tityus obscurus* (Gervais, 1843); com 40% e 14 espécimes, *Tityus silvestris* Pocock, 1897; com 48,47% e 17 espécimes, *Tityus strandii* Werner, 1939; com 2,85% totalizando 1 espécime. Chactidae representada por *Broteochactas parvulus* Pocock, 1897; com 2,85% totalizando 1 espécime. As espécies *Tityus obscurus* e *T. silvestris* foram predominantes. Para melhor conhecimento acerca da diversidade de escorpiões da área do 8º BEC é necessário a realização de mais excursões que permitam chegar a um diagnóstico mais preciso da área.

Palavras-Chave:

escorpião, santarém, pará, 8º bec, escorpiofauna.



Área

Chelicerata

Título

ESCORPIOFAUNA DO NORDESTE DO BRASIL

Autores

REJÂNE MARIA LIRA DA SILVA¹, LAÍSE CARVALHO RIBEIRO¹, MARIA DULCINÉIA SALES DOS SANTOS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / REJANELIRAR2@GMAIL.COM, LAISECR@GMAIL.COM, MARIDULCINEIA@GMAIL.COM

No Brasil existem 131 espécies, 23 gêneros e 4 famílias de escorpiões. Destas, 34 (26%) ocorrem no Nordeste, onde ainda são escassos especialistas e coleções científicas. Objetivamos inventariar a escorpiofauna do Nordeste brasileiro, dando ênfase à sua importância médica. Visitamos coleções científicas e de referência dos Centros de Informação e/ou Assistência Toxicológica dos Estados de Pernambuco (CEATOX/PE), Paraíba (CEATOX/PB), Rio Grande do Norte (CIT/RN) e Piauí (CITOX/PI); Centros de Controle de Zoonoses de Salvador (BA) e Natal (RN) e as Universidades Federal da Bahia (UFBA), de Pernambuco (UFPE), Estadual do Maranhão (UEMA) e Museu Nacional (UFRJ), entre janeiro/2009 e maio/2011. Foram analisados 627 espécimens, identificados em 30 espécies, distribuídas em 2 famílias: BOTHRIURIDAE, com 3 espécies de *Bothriurus* (*B. asper*, *B. rochai*, *B. araguayae*) e BUTHIDAE, com 6 gêneros e 26 espécies: *Tityus* (*T. stigmurus*, *T. serrulatus*, *T. neglectus*, *T. pusillus*, *T. aba*, *T. brazilae*, *T. melici*, *T. martinpaechi*, *T. costatus*, *T. kuryi*, *T. mattogrossensis*, *T. maranhensis*, *T. obscurus*), *Ananteris* (*A. frankei*, *A. mauryi*, *A. kuryi*, *A. balzani*, *A. evellynae*, *A. bianchini*), *Rhopalurus* (*R. guanambiensis*, *R. lacrau*, *R. rochai*, *R. agamemnon*,) e *Isometrus maculatus*, *Physoctonus debilis* e *Troglophopalus translucidus*. Apesar de ser um número menor do que o indicado na literatura, 34 espécies, este estudo ampliou a distribuição de uma espécie (*T. obscurus*), para o Nordeste, agora com 35 espécies. A maior riqueza foi encontrada na Bahia (n=25) e Pernambuco (n=12), com 83% da escorpiofauna da região, possivelmente pela presença dos Grupos de Pesquisa que estudam esses animais, Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia/UFBA e Laboratório de Animais Peçonhentos e Toxinas/UFPE. Ressalta-se a ausência de *T. stigmurus* no Piauí e Maranhão, questionando a informação de esta espécie é o principal agente etiológico do escorpionismo na Região como um todo. Estes foram os Estados com menor número de espécies registradas (1 e 5, respectivamente) e ainda carentes de especialistas e coleções relevantes, indicando uma subestimação da sua escorpiofauna, uma vez que abrigam uma rica composição florística, inclusive com zonas de transição de florestas úmidas (Amazônia) e formações secas, o que torna os ambientes restritivos e propícios a espécies endêmicas, como o recém-descrito, *Tityus maranhensis*.

Palavras-Chave:

Escorpiões, Brasil, Levantamento faunístico.

FAPESB



Área

Chelicerata

Título

**ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS ESPÉCIES DO GÊNERO *LATRODECTUS*
(ARANEAE, THERIDIIDAE) NO BRASIL**

Autores

SILVANIR PEREIRA SOUZA¹, TANIA KOBLER BRAZIL^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/BRASILVANIR@HOTMAIL.COM/ TANIABN@UFBA.BR

²ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA/ TKBRAZIL@BAHIANA.EDU.BR

O primeiro registro da ocorrência de aranhas do gênero *Latrodectus* no Brasil data de 1891, por Keyserling. Das 31 espécies de *Latrodectus* descritas para o mundo, *L. curacaviensis*, *L. geometricus* e *L. mactans* são as únicas já registradas no Brasil. A pouca informação sobre o registro das espécies desse gênero no país, a importância médica em que se revestem os acidentes por estas provocados em seres humanos e as controvérsias sobre a sua posição taxonômica, motivaram esse trabalho. Para traçar os marcos desse conhecimento foram realizadas buscas em livros e trabalhos completos publicados com espécimens provenientes do Brasil, nas fontes: a) acervo bibliográfico do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos-NOAP; b) bases de dados *The World Spider Catalog*, *Science Direct*, *SciELO*, *LILACS* e *NCBI* (2008-2011) com as palavras-chave “*Latrodectus* AND Brazil”, “*Latrodectus* AND *mactans*”, “*Latrodectus* AND *geometricus*”, “*Latrodectus* AND *curacaviensis*”; c) banco de teses do Portal Periódicos Capes com as palavras-chave *Latrodectus* (concluídas até o 1º semestre, 2011). Foram catalogados 79 trabalhos (1891-2011): 38% em biologia aplicada (n=30) (toxicidade, epidemiologia, biologia molecular e medicina); 38% em diversidade (n=30) (taxonomia, sistemática, faunística, filogenia, biogeografia); 24% em biologia (n= 19) (ecologia, morfologia, comportamento, desenvolvimento, citogenética). Dentre estes, apenas duas revisões que incluem as espécies do Brasil podem ser identificadas, distantes 45 anos entre si, e das 9 teses e dissertações localizadas, apenas uma dissertação de mestrado específica em *Latrodectus* (1979). Os últimos 50 anos foram responsáveis por 86% dos trabalhos, provavelmente estimulados a partir da revisão do gênero por Levi (1959). Pelo menos 5 marcos históricos podem ser identificados que demonstram a evolução do conhecimento sobre as *Latrodectus* no Brasil nesse período: os primeiros registros de *L. mactans* no Brasil (Rio Grande do Sul), por Mello-Leitão (1943) e no Rio de Janeiro, por Otílio Machado (1948), a revisão do gênero por Levi (1959), o estudo da variabilidade morfológica do complexo *mactans-curacaviensis* em diversas localidades do Brasil e em outros países da América Latina, por De Biasi (1970), os primeiros acidentes comprovados em seres humanos no Brasil (Bahia), por Rodrigues e Nunes (1985) e a primeira análise filogenética utilizando uma espécie de ocorrência no Brasil (Bahia), por Garb e colaboradores (2004). Do universo pesquisado, é possível depreender que faltam, principalmente, estudos de sistemática, taxonomia e filogenia, que há evidências da ocorrência de outras espécies no país e, principalmente, que estudos de biologia ou de biologia aplicada podem estar se referindo a espécies inválidas.

Palavras-Chave:

aranha, viúva-negra, *status*

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

ESTUDO DA DIVERSIDADE DE ARANHAS TECELÃS (ARACHNIDA: ARANEAE) EM ÁREAS ABERTAS NA MATA DO CAMOCIM NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAPACURÁ, PERNAMBUCO

Autores

OLGA CAMILA DA SILVA, BELARMINO CARNEIRO DA SILVA NETO, ROBSON SOARES DE MELO, PEDRO HUDSON RODRIGUES TEIXEIRA, NICOLA SCHIEL, WALLACE RODRIGUES TELINO JÚNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRPE, OLGACAMILA@YMAIL.COM; MESTRANDO PPGE/UFRPE,
NETOBIOLOGIC@HOTMAIL.COM; UFRPE, ROBSON-MELO@HOTMAIL.COM; UFRPE,
PEDROHUDSON@YAHOO.COM.BR; UFRPE, NSCHIEL@YAHOO.COM; UFRPE,
TELINOJR@YAHOO.COM.BR

As aranhas, com exceção dos ácaros e carrapatos, é a maior ordem de aracnídeos, apesar de ser um grupo pouco estudado, são consideradas de grande importância ecológica. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento e determinar a diversidade de aranhas em quatro pontos da Mata do Camocim na Estação Ecológica de Tapacurá (EET). A EET está localizada no município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. Na área de estudo foram definidos quatro pontos em ambientes de borda da Mata do Camocim. O método de amostragem aplicado foi a busca ativa diurna. Em cada ponto foi feito um transecto de 300x10m, todas as aranhas de teias até 2m de altura foram registradas. Um exemplar de cada espécie foi coletado e armazenado em álcool 70%. Para identificação os exemplares foram enviados para o Laboratório de Invertebrados Terrestres da UFPE. Foi registrado um total de 287 aranhas nos quatro pontos, tendo sido coletadas 20 morfoespécies, das quais 11 foram classificadas até o nível de família, 2 a nível de gênero, 5 a nível de espécie, além de 2 morfoespécies que não puderam ser identificadas. As famílias encontradas foram Araneidae (n=129), Nephilidae (n=134), Pholcidae (n=5), Tetragnathidae (n=3), Corinnidae (n=1), Salticidae (n=1), e 14 indivíduos de duas morfoespécies. Dentre as famílias as mais abundantes foram Nephilidae (46,8%) e Araneidae (44,9%). Quanto à riqueza, Araneidae apresentou o maior valor com 13 diferentes espécies de aranhas. Em relação à abundância, encontraram-se poucas espécies comuns e a muitas raras. Fazendo-se uma comparação das áreas, de acordo com os índices de Shannon-Wiener, o ponto 4, apresenta a maior diversidade ($H = 0,7361$) enquanto o ponto 2 foi o menos diverso ($H = 0,5414$). Com a aplicação do teste de similaridade de Bray-Curtis, constatou-se que os pontos 3 e 4 são os mais semelhantes (64% de similaridade), tendo os quatro pontos apresentado uma similaridade de aproximadamente 51%. Acredita-se que isso pode estar atrelado ao fato de todos os pontos estarem sendo submetidos aos mesmos fatores do efeito de borda, tendo em vista que suas características estruturais observadas são visivelmente semelhantes e provavelmente disponham das mesmas condições de recursos.

Palavras-Chave:

mata atlântica, biodiversidade, riqueza, similaridade, arachnida

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

ESTUDO DA FAUNA IXODOLÓGICA EM *RHINELLA MARINA* (AMPHIBIA: BUFONIDAE) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autores

¹ROSSELA DAMASCENO CALDEIRA, ³ADRIANO VILHENA MARTINS, ²PAULO CÉSAR MAGALHÃES-MATOS, ²PAULO GEOVANI SILVA SOUSA, ¹ÁGATHA ROSSANNI ALVES DAMASCENO, ³MARCELO VALLINOTO, ^{1,2}GUSTAVO GÓES-CAVALCANTE, ^{1,2}ALESSANDRA SCOFIELD

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ e ² UFPA, CASTANHAL, PARÁ, ³ UFPA, BRAGANÇA, PARÁ /
ROSSELA_CALDEIRA@HOTMAIL.COM, AAVMARTINS@YAHOO.COM.BR,
PCVET26@YAHOO.COM.BR, PGSSOUSA@YAHOO.COM.BR, AGATHA@UFPA.BR,
MVALLIN@UFPA.BR, GGCAVALCANTE@UFPA.BR, ASCOFIELD@UFPA.BR

O anfíbio *Rhinella marina* conhecido popularmente como sapo-cururu, sapo-boi ou cururu é um sapo nativo das Américas Central e do Sul. Estes anfíbios podem ser infestados por diferentes ectoparasitos incluindo os carrapatos da família Ixodidae, que tem como seus representantes espécies dos gêneros *Ixodes*, *Amblyomma*, *Dermacentor*, *Haemaphysalis* e *Rhipicephalus*. Estes ácaros são denominados de carrapatos duros por apresentarem escudo fortemente esclerotizado em todos os estágios de desenvolvimento. Algumas espécies do gênero *Amblyomma* apresentam grandes dimensões, escudo ornamentado e já foram descritas infestando anfíbios. O presente trabalho teve como objetivo analisar a fauna ixodológica em *R. marina* na amazônia brasileira. Foram analisados 218 espécimes de *R. marina* capturados manualmente, no período de fevereiro a setembro de 2011, oriundos de 17 localidades dos estados do Pará, Amazonas, Tocantins e Maranhão. Os carrapatos foram coletados com auxílio de pinça, armazenados em tubos com álcool etílico a 70% e os espécimes adultos identificados através de chave dicotômica com auxílio de microscópio estereoscópico. Dos 306 carrapatos coletados, 23% (67/306) eram adultos, 40% (124/306) ninfas e 37% (115/306) larvas. Dos espécimes adultos, 97% (65/67) pertenciam à espécie *Amblyomma dissimile* e 3% (2/67) eram *Amblyomma rotundatum*. Para a espécie *A. dissimile* foram coletados 52% (34/65) de machos e 48% de fêmeas (31/65), enquanto que foram observadas somente fêmeas em *A. rotundatum* por ser uma espécie partenogenética. Em relação aos locais de parasitismo, pôde-se observar que os ácaros infestavam diversas regiões do corpo dos sapos, sendo geralmente encontrados na cabeça, principalmente na região periocular. Os sapos infestados por *A. dissimile* foram provenientes de Soure (Ilha de Marajó), Vila de Alter do Chão (Santarém), Vila de Ajuruteua (Bragança), Itaituba e Terra Santa no estado do Pará, Manacapuru no estado do Amazonas, Taquaruçu no estado de Tocantins e São Luís no estado do Maranhão. As fêmeas de *A. rotundatum* foram encontradas em anfíbios oriundos de Soure e São Luís. O município de Soure apresentou a maior quantidade de indivíduos infestados, onde foram encontrados 186 carrapatos em 27 espécimes analisados, seguido pelo município de Terra Santa, onde foram coletados 50 carrapatos em 16 espécimes. Nas áreas estudadas *A. dissimile* foi a espécie de carrapato predominante em *R. marina*.

Palavras-Chave:

sapo, carrapato, *Amblyomma*, ectoparasito, Região Norte.



Área

Chelicerata

Título

ESTUDO PRELIMINAR DA FAUNA DE OPILIÕES E ESCORPIÕES EM BREJOS DE ALTITUDE E MATAS SECAS NO NORTE DA MATA ATLÂNTICA, CEARÁ, BRASIL - INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDOS DE DIVERSIDADE E BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA

Autores

LORENZO, E. P., ARAUJO-SILVA, L.P., DASILVA, M.B., SOUZA, A.M.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA / EPL_1008@HOTMAIL.COM / LUIZPADS@HOTMAIL.COM, 1940@UOL.COM.BR / ADRIENDRIX@YAHOO.COM.BR

Brejos de Altitude são encaves de Mata Atlântica no domínio da Caatinga. Existe uma lacuna de conhecimento sobre a fauna de aracnídeos do nordeste, com poucas áreas bem amostradas nas florestas da planície costeira. Diversos trabalhos têm apontado os opiliões como um ótimo modelo para o estudo da biogeografia histórica, principalmente na Mata Atlântica devido ao seu alto grau de endemismo. Foi realizada uma expedição para os Brejos do norte do Ceará, em abril de 2011 (primeira aracnológica nessas localidades), como estudo preliminar da fauna deste importante ecossistema. Os resultados permitem uma comparação com a fauna conhecida das florestas costeiras. Foram realizadas 16 horas de coleta manual noturna por local, em quatro localidades no Maciço de Baturité (três delas mais úmidas, de altitude, e uma seca) e duas em serras menores isoladas, com floresta seca. Coletou-se 809 opiliões das espécies: *Protimesius* sp1 (49,62%, Stygnidae), *Parapachyloides armatus* (18,51%, Gonyleptidae), *Geaya* sp1 (12,09%, Sclerosomatidae), Escadabiidae sp1 (8,64%), Cosmetidae sp1 (6,54%), Escadabiidae sp2 (2,09%), *Metavononoides* sp1 (1,60%, Cosmetidae), *Protimesius* sp2 (0,74%, Stygnidae) e *Pseudopucroliia discrepans* (0,12%, Gonyleptidae). Um teste de Kruskal-Wallis resultou em $p=0,55$, corroborando a unicidade da diversidade de opiliões nas localidades. Diferentes altitudes e fisionomias florestais parecem não influenciar a composição de opiliões do Maciço. Cinco espécies coletadas são novas - duas de Escadabiidae, que não possui uma revisão sistemática e tem apenas seis espécies descritas, sua distribuição é restrita a Mata Atlântica; duas de *Protimesius*, que apresentava apenas duas espécies registradas para região nordeste, grande parte das espécies ocorrendo na Floresta Amazônica; uma de *Metavononoides*, que só possuía duas espécies com registro no nordeste, as outras espécies encontram-se na região sudeste, é um gênero endêmico da Mata Atlântica. Foram coletadas duas espécies de escorpiões: *Tityus martinpaechi*, de Caatinga e, agora, de Brejos, e *Tityus pusillus*, amplilocada no nordeste. Essa composição de opiliões corrobora os Brejos, ou parte deles, como uma área de endemismo própria. Apesar disso, sua fauna tem composições diferentes para diferentes grupos de Brejos, e indica uma única área de endemismo para as florestas costeiras e o planalto adjacente, demonstrando grande complexidade biogeográfica na região. Os Brejos são considerados como importantes rotas de dispersão ou “refúgios” de táxons florestais entre a Mata Atlântica e Amazônia, mantendo relações históricas com os dois biomas. O futuro desta pesquisa será aumentar as amostragens quantitativas em outras florestas nordestinas, buscando integrar a diversidade de aracnídeos com a Biogeografia Histórica da Mata Atlântica.

Palavras-Chave:

brejos de altitude, área de endemismo, aracnídeos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

**EXTRAÇÃO DA PEÇONHA DE *TITYUS STIGMURUS* (SCORPIONES: BUTHIDAE)
ATRAVÉS DE ELETROCHOQUE**

Autores

NATHALIA ALVES DA SILVA¹, DILMA MARIA DA SILVA¹, RAFAEL MATOS XIMENES²,
ÁDILA FREITAS DE OLIVEIRA CAMPOS¹, BÁRBARA ELIS DE SOUZA CARLOS¹, RENÉ
DUARTE MARTINS¹, CLEIDE MARIA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

NASILVA16@GMAIL.COM,

ADYLACAMPOS@HOTMAIL.COM,

RENEDUARTE@IG.COM.BR. CLEIDE.UFPE@GMAIL.COM

2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

RMXIMENES@HOTMAIL.COM

DILMINHA_18@HOTMAIL.COM,

BARBARAELIIS@HOTMAIL.COM,

Tityus stigmurus apresenta ampla distribuição na região nordeste do Brasil sendo registrado nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte onde causa acidentes de importância médica, podendo ocasionar a morte em crianças. A peçonha do escorpião é constituída de proteínas de baixo peso molecular, oligopeptídeos, mucopolissacarídeos, dentre outros constituintes minoritários e sua aquisição para diferentes estudos tem sido realizada através de diversos métodos. Nesse trabalho descreve-se a obtenção e a quantidade de peçonha extraída de escorpiões adultos de *T. stigmurus* através da técnica de eletrochoque. O estudo foi realizado no Laboratório de Invertebrados Terrestres (LIT), Dept. de Zoologia CCB/UFPE e no Laboratório de Fisiologia e Farmacologia, CAV/UFPE. O aparelho utilizado consistiu de um eletrodo livre de 12V para a realização do estímulo e outro conectado a um parafuso como descarga elétrica. O animal foi colocado sobre uma chapa metálica (4 cm X 20 cm) alojada numa tábua de madeira (15 cm X 20 cm) e imobilizado através de uma liga de borracha (3 mm). Com o auxílio de uma pinça anatômica (25 cm) o télson foi imobilizado e estímulos elétricos foram aplicados na região membranosa entre o quarto e quinto segmento metassomal. Cada escorpião recebeu cinco estímulos elétricos com intervalos de 10 s entre estes para que não haja danos às glândulas e ao próprio animal. A cada estímulo a peçonha foi recolhida através de tubos capilares acoplados a conta gotas, armazenados em eppendorf, e congelados a - 20 °C até a liofilização. No momento da extração, se fez uso de luvas e máscaras cirúrgicas, uma vez que a peçonha ao ser expelida através do agulhão causou irritação na pele do coletor, provocando vermelhidão e coceira principalmente na região bucal e nasal. Foram realizadas três extrações totalizando 75 escorpiões. Com essa técnica obteve-se em média um total de 4mg de peçonha com rendimento de aproximadamente 53µg por animal. Diversos métodos para extração da peçonha produzida por escorpiões têm sido desenvolvidos na busca de se obter maior quantidade de material com menor risco de contaminação e de acidentes pelo usuário e como observado, o estímulo elétrico apresenta bom rendimento e com a vantagem do aparelho utilizado ser de fácil manuseio e baixo custo.

Palavras-Chave:

Estimulação Elétrica, Escorpião

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

INCIDÊNCIA DO ESCORPIÃO AMARELO *TITYUS SERRULATUS* (SCORPIONES / BUTHIDAE) NO MUNICÍPIO DE ÁGUA LIMPA – GO

Autores

ANNA CAROLINA DE ARAÚJO GOMES¹, CRISTIANE CRUVINEL SILVA¹, DAIANI MARTINS DA SILVA LOURENÇO, WÉLIDA FLÁVIO SANTOS ALMEIDA, HUELITON SILVA SANTOS¹, EDSON QUIEL DE AGUIAR FILHO¹, AGNALDO BESERRA DA COSTA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE DE CALDAS NOVAS / KAROLLYNA_BIOO@HOTMAIL.COM,
CRISFILE16@HOTMAIL.COM, DAIANI.BIO@HOTMAIL.COM,
WELIDA.BIO@HOTMAIL.COM, HUELITON123@GMAIL.COM,
QUIELBIO@YAHOO.COM.BR, AGNALDOBESERRA@HOTMAIL.COM

A fauna escorpiônica brasileira é representada por 4 famílias, 17 gêneros e 94 espécies. Uma das espécies mais importantes do ponto de vista médico sanitária é o *Tityus serrulatus*, responsável pelos acidentes mais graves, principalmente em crianças e idosos, podendo desencadear quadros clínicos fatais devido à potencialidade do veneno. São vivíparos, reproduzem-se por partenogênese, facilitando sua dispersão, possuem grande capacidade de adaptação a qualquer ambiente inclusive áreas urbanizadas. Locais úmidos, pouco iluminados, entulhos, telhas, madeira, lixo domiciliar, lugares com vegetação rasteira e amontoados de folhas secas conservando a umidade do solo, constituem os ambientes propícios a espécie. Objetiva-se avaliar a incidência de escorpiões nos bairros da cidade de Água Limpa-GO e fazer um levantamento do índice de acidentes com os mesmos em toda cidade. O trabalho foi realizado em sete áreas distintas, sendo coletados 15 espécimes na Cerâmica Municipal para identificação taxonômica. Foi utilizada uma câmera digital Olympus 10.1 para fotografar os lugares preferidos como habitat da espécie nos Bairros Setor Nova República e Setor Central, pinças e potes de vidro para captura dos espécimes. Realizamos também pesquisas no Centro de Saúde Municipal para levantamento de informações dos casos registrados pelos profissionais da saúde. A cidade é formada por sete bairros, sendo a distribuição de imóveis e pessoas por bairro, a seguinte: Setor Central – 220 imóveis, 365 pessoas e 9 terrenos baldios; Vila Bela – 116 imóveis, 295 pessoas e 9 terrenos baldios; Vila Paraíso – 86 imóveis, 175 pessoas e 27 terrenos baldios; Nova Republica – 173 imóveis, 295 pessoas e 49 terrenos baldios; Vila Mutirão – 29 imóveis, 61 pessoas e 0 lotes baldios; Conj. Resid. Morar Melhor – 21 imóveis, 49 pessoas e 3 lotes baldios; Vila José Rabelo – 174 imóveis, 322 pessoas e 14 lotes baldios. O numero de casos atendidos no Centro de Saúde Municipal esta entre 2 a 3 casos por mês. Foi constatado que de janeiro a abril de 2010 o *Tityus serrulatus* estava distribuído em pelo menos 71,42 % do total dos Bairros e até o mês de junho do mesmo ano todos os bairros já apresentavam incidência desta espécie. A alta incidência da espécie neste município decorre do ambiente ser favorável à sua instalação e proliferação, sendo que esta espécie possui grande capacidade adaptativa a qualquer ambiente. O Setor Central apresenta maior incidência desta espécie sendo o bairro que mais possui entulhos e está situado no limite entre o perímetro urbano e rural.

Palavras-Chave:

Adaptação, reprodução, envenenamento, proliferação e ambiente.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

INVENTÁRIO DA ARACNOFAUNA DE SOORETAMAE LINHARES (ESPÍRITO SANTO, BRASIL).

Autores

DIOGO TINOCO CASTRO¹, RENNER LUIZ CERQUEIRA BAPTISTA², ABEL PÉREZ GONZÁLEZ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹MUSEU NACIONAL - UFRJ, RIO DE JANEIRO, BRASIL: TINOCO@UFRJ.BR, ²UFRJ, BAPTISTR@GMAIL.COM, ³NUPEM/UFRJ: ABELARACNO@GMAIL.COM

A Floresta Atlântica é um “hotspot” de biodiversidade, mas restrita atualmente a 8 % de sua cobertura original. Um componente bem característico e menos conhecido é a Floresta Atlântica de Tabuleiros (FAT), localizada sobre tabuleiros costeiros concentrados no norte do Espírito Santo. Este estudo analisa a composição da aracnofauna da FAT dos municípios de Sooretama e Linhares, utilizando dados da literatura (46 trabalhos, especialmente Santos, 1999), revisão de coleções de museus e coletas de campo com protocolo padronizado. As coletas foram feitas entre 2009 e 2011 na Reserva Biológica de Sooretama (RBS), Reserva Natural Vale (RNV), e três áreas de reflorestamento adjacentes, com até doze anos. As técnicas de coletas foram: Visual Livre de Solo (diurna e noturna), Visual Livre Aérea (diurna e noturna), Ambientes Especiais, Peneiramento de Folhço, Raspagem de Vegetação e Batida de Vegetação. Também foram analisadas coletas, realizadas em anos anteriores, utilizando extratores Berlese-Tullgren. Os aracnídeos foram fixados em álcool 95%, morfotipados e identificados à menor categoria possível. Até agora, foram registradas 482 morfoespécies de aranhas, 28 de opiliões, 4 de escorpiões, 1 de palpígrados e 1 de escorpiões-vinagre. As aranhas, pertencentes a 51 famílias e representadas por aproximadamente 5.600 espécimes, apresentaram a maior diversidade já registrada para a Floresta Atlântica e a segunda maior para o Brasil. Dentre as morfoespécies de aranhas, 65 são inéditas e 28 representam novos registros para o estado ou o país. Em relação às coletas padronizadas, a diversidade total é aproximadamente 70 % maior na RBS (250 spp.) em relação à área de plantio da Fazenda Santa Terezinha (147 spp.). Já levando-se em conta a base de dados completa, a RNV apresenta a maior riqueza (362 spp.), quando comparada à RBS (263 spp.) e aos plantios (158 spp.). A riqueza na RNV pode estar relacionada ao fato de terem sido amostrados outros ambientes além da FAT típica, como mussununga e campos nativos. Em relação às espécies exclusivas de cada área, temos RNV: 124 spp., RBS: 68 spp. e plantios: 29 spp. As espécies de aranhas mais coletadas no plantio, representando cerca de 8 % da abundância total, foram *Coleosoma floridanum* (Theridiidae, 66 espécimes) e *Theotima minutissima* (Ochyroceratidae, 190 espécimes), sendo que dessas duas espécies apenas *T. minutissima* foi coletada (em número muito reduzido, 10 espécimes) na RBS. Esses resultados sugerem que essas espécies podem ser mais resistentes, ou mesmo, favorecidas pelo impacto antrópico, podendo funcionar, assim, como indicadores de áreas alteradas.

Palavras-Chave:

Floresta Atlântica de Tabuleiros, Mata Atlântica, Biodiversidade Neotropical, Faunística

CNPq; CAPES

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Chelicerata

Título

INVENTÁRIO DA FAUNA DE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES MUNICÍPIOS DE CARACOL E GUARIBAS, PIAUÍ, BRASIL

Autores

FÁBIO DOS SANTOS SILVA¹, ADREANY SILVEIRA LOPES², JANETE DIANE NOGUEIRA-PARANHOS¹ E LEONARDO SOUSA CARVALHO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / E-MAIL: FABIOSOARES.BIO22@HOTMAIL.COM, JPARANHOS@UFPI.EDU.BR. ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL / E-MAIL: ADREANYSILVEIRA@HOTMAIL.COM, CARVALHO@UFPI.EDU.BR.

As aranhas compõem um dos grupos zoológicos de maior diversidade do planeta, e desempenham um importante papel na manutenção do equilíbrio ecológico de ecossistemas terrestres. A despeito de tal importância, o conhecimento da araneofauna do Estado do Piauí é ainda muito incipiente, existindo apenas um inventário da fauna de aranhas publicado para a região, no município de José de Freitas, em que foram registradas 114 espécies de aranhas em uma área dominada por fitofisionomias de Cerrado, com diferentes graus de impacto antrópico; além de diversos registros da fauna de aranhas do Piauí, através de trabalhos com enfoques taxonômicos. Estudos básicos como inventários têm sua importância cada vez mais reconhecida em programas de preservação e conservação de áreas degradadas. Tais estudos em áreas dominadas pelo Bioma Caatinga permanecem escassos até o momento. O presente projeto objetivou realizar o levantamento da araneofauna do Parque Nacional da Serra das Confusões, nos municípios de Caracol e Guaribas, no Estado do Piauí. Foram realizadas três expedições de dez dias de coleta cada, em outubro de 2006, junho de 2007 e dezembro de 2010. As aranhas foram coletadas através de armadilhas de interceptação e queda (utilizadas originalmente para coleta de vertebrados), armadilhas de queda (para invertebrados) e coletas manuais diurnas e noturnas. Foram coletadas 4.002 aranhas, que corresponderam a 130 espécies. As famílias mais abundantes foram Theraphosidae (n=1.676), Zodariidae (n=596), Ctenidae (n=370), Zoridae (n=239), Sicariidae (n=182), Lycosidae (n=165), Corinnidae (n=136) e Actinopodidae (n=100), enquanto as espécies mais abundantes foram Theraphosinae sp.1 (n=1573), *Leprolochus oeiros* (n=340), Calocteninae gen. n. sp.1 (n=216), *Odo vittatus* (n=97), *Epicratinus* sp.n.1 (n=91), *Epicratinus* sp.n.3 (n=88) e *Actinopus* sp.n.1 (n=85).. Além disto, foram registradas 21 espécies não descritas e ainda cinco prováveis gêneros novos. Destaca-se ainda a presença da espécie *Trochanteria gomezi*, pertencente à família Trochanteriidae que possui distribuição registrada apenas para a Argentina e o Paraguai; e a caranguejeira *Ischnothele guianensis*, com distribuição quase que exclusivamente amazônica. Portanto, o inventário da fauna de aranhas do Parque Nacional da Serra das Confusões, que é uma Unidade de Conservação inserida nos limites do Bioma Caatinga, surge para diminuir a lacuna existente no conhecimento deste grupo zoológico nesta formação vegetal, assim como para o Estado do Piauí.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Caatinga, Semiárido, Arthropoda, Chelicerata

Financiadores: PPBio Semiárido/CNPq/MCT).



Área

Chelicerata

Título

LEVANTAMENTO DE ARANHAS DE SOLO EM UMA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL NO SUL DA AMAZÔNIA, BRASIL

Autores

ÉWERTON ORTIZ MACHADO^{1,2}, ÉRICA MINIGUINI NAUJOKAT¹, ANA CARLA PAZZER¹, JULIANE APARECIDA NASCIMENTO¹, VANESSA SOARES DE OLIVEIRA¹, TATIANA DE ALMEIDA MENICUCCI¹,

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL-FACIMED CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL, ²LABORATÓRIO DE ARTRÓPODES, INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO, BRASIL, EOMACHADO@GMAIL.COM, NAUJOKAT.E.M@GMAIL.COM, ANAPAZZER@YAHOO.COM.BR, NASCIMENTOJULIANE@YAHOO.COM, OLIVEIRA.VSD@GMAIL.COM, TAMENICUCCI@YAHOO.COM.BR.

A ordem Araneae é o segundo maior grupo dentre os aracnídeos, perdendo apenas para a ordem Acari, compreendendo 110 famílias e 42.055 espécies de aranhas descritas no mundo. As aranhas estão entre os grupos mais diversos do mundo e devido a sua abundância são bons indicadores, podendo ser utilizadas em monitoramentos ambientais. Sendo assim, o uso de aranhas como indicadores biológicos vem sendo proposto para aumentar a inclusão invertebrados em questões referentes a políticas de conservação. Levando em consideração a carência de estudos aracnológicos na região, este trabalho teve por objetivo apresentar um levantamento das famílias de aranhas de solo existentes no Cacoal Selva Park, Cacoal, Rondônia, Brasil (W 61°26'35.14" e S 11°29'20.91") a área de estudo compreendeu uma Reserva de Particular de Patrimônio Natural (RPPN) de aproximadamente 75.76 hectares, com uma área de floresta ombrófila. O método de coleta utilizado foram as armadilhas-de-queda, as quais foram montadas trimestralmente no decorrer de um ano. A área de estudo foi dividida em cinco áreas e foram distribuídas 30 armadilhas em cada, totalizando 150 amostras. Em cada área elas foram dispostas em três fileiras contendo dez armadilhas cada, mantendo uma distância de dois metros entre os copos de uma mesma fileira. As coletas foram realizadas nos períodos de agosto a setembro de 2010 (1º col. Seca), novembro a dezembro de 2010 (2º col. Enchente), março de 2011 (3º col. Cheia) maio a junho de 2011 (4º col. Vazante). Foram capturados 1.334 indivíduos, distribuídos em 29 famílias, sendo 723 (54,20%) imaturos e 610 (45,8%) adultos. A segunda coleta foi a que obteve um maior número de indivíduos (417), seguida pela quarta coleta e foi a coleta que obteve um número maior de imaturos (251). A família Oonopidae foi a mais abundante (20,99%), seguida por Ctenidae (19,79%), Salticidae (10,87%), Corinnidae (8,85%), Lycosidae (7,87%), Zodariidae (7,27%) que consistem 75,64% dos indivíduos coletados. As demais aranhas contabilizaram 24,36% do total de indivíduos. A família com maior número de jovens foi Ctenidae (237 indivíduos) e a família com maior número de indivíduos adultos foi Oonopidae com 130 espécimes. Levando-se em conta que as áreas deste estudo são antropizadas, os resultados obtidos são expressivos quando comparados aos de outros autores.

Palavras-Chave:

Araneae, Amazônia, pitfall



Área

Chelicerata

Título

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DE ESCORPIÕES EM UMA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL NO SUL DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autores

TATIANA DE ALMEIDA MENICUCCI¹, ANA CARLA PAZZER², ÉRICA MINIGUINI NAUJOKAT³, VANESSA SOARES DE OLIVEIRA⁴, DENISE MARIA CANDIDO⁵, ÉWERTON ORTIZ MACHADO⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL /
¹TAMENICUCCI@YAHOO.COM.BR; ²ANAPAZZER@YAHOO.COM.BR;
³NAUJOKAT.E.M@GMAIL.COM; ⁴OLIVEIRA.VSD@GMAIL.COM;
⁵DENISECANDIDO@BUTANTAN.GOV.BR; ⁶EOMACHADO@GMAIL.COM

Os escorpiões abrangem no mundo cerca de 1.600 espécies. No Brasil ocorrem quatro famílias (Bothriuridae, Chactidae, Buthidae e Liochelidae) e aproximadamente 160 espécies, sendo que apenas quatro podem causar acidentes com óbito. As espécies normalmente encontradas no estado de Rondônia são *Tityus obscurus*, *Tityus metuendus*, *Tityus silvestris*, *Ananteris balzanii*, *Ananteris luciae* da família Buthidae e *Broteas amazonicus* da família Chactidae. Entretanto estudos na região ainda são escassos. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de escorpiões no Cacoal Selva Park Hotel, localizado a 12 km de Cacoal, Rondônia, Brasil. Trata-se de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural com aproximadamente 80% de sua área coberta por floresta amazônica primária. Para este levantamento foram utilizadas armadilhas de queda (*pitfall traps*) de 500ml. As armadilhas foram distribuídas em 5 áreas, com 30 cada, totalizando 150 armadilhas por coleta e 600 ao todo. Foram realizadas quatro campanhas de coleta com intervalo de três meses entre elas (28 de agosto a 04 de setembro de 2010, 27 de novembro a 04 de dezembro de 2010, 07 a 14 de março de 2011 e 28 de maio a 04 de junho de 2011), duas em período chuvoso e duas em período seco. As armadilhas permaneceram no campo por oito dias a cada coleta. Foi coletada uma espécie da família Bothriuridae, *Bothriurus inermis* (38 machos adultos, 12 machos jovens, 8 fêmeas adultas) e duas espécies da família Buthidae, *Ananteris balzanii* (3 machos adultos, 6 fêmeas adultas, 2 fêmeas jovens e 3 imaturos) e *Tityus silvestris* (1 macho adulto e 1 fêmea jovem), totalizando 83 indivíduos. Até o momento não existiam registros de *B. inermis* para a região, entretanto foi a espécie com maior ocorrência, 67 indivíduos. O grande número de indivíduos da família Bothriuridae em relação à Buthidae pode estar relacionado com o fato de a primeira família possuir hábitos fossoriais e a segunda, principalmente arbóreos. A maior captura de machos de *B. inermis* em relação a fêmeas entre agosto e dezembro de 2010 parece indicar o início do período reprodutivo em que os machos têm um aumento de atividade, pois se deslocam em busca da fêmea. A curva de acumulação de espécies alcança a assíntota rapidamente (amostra 100), provavelmente influenciada pelo baixo número de espécies. Embora o método escolhido não seja eficiente para coletar um grande número de espécies de escorpiões, permite coletar espécies de folhíco ou fossoriais, normalmente difíceis de coletar.

Palavras-Chave:

Scorpiones, Bothriuridae, Buthidae, armadilha de queda



Área

Chelicerata

Título

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ARANEOFAUNA DA RPPN CACOAL SELVA
PARK DE, CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL**

Autores

TATIANA DE ALMEIDA MENICUCCI¹, VANESSA SOARES DE OLIVEIRA¹, ÉRICA MINIGUINI NAUJOKAT¹, ANA CARLA PAZZER¹, JULIANE APARECIDA NASCIMENTO¹, ÉWERTON ORTIZ MACHADO^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL-FACIMED CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL, ²LABORATÓRIO DE ARTRÓPODES, INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO BRASIL, TAMENICUCCI@YAHOO.COM.BR, OLIVEIRA.VSD@GMAIL.COM, NAUJOKAT.E.M@GMAIL.COM, ANAPAZZER@YAHOO.COM.BR, NASCIMENTOJULIANE@YAHOO.COM, EOMACHADO@GMAIL.COM.

A ordem Araneae, corresponde a uma grande porção da diversidade de artrópodes terrestres, sendo considerados como importantes componentes dos ecossistemas florestais e indicados como bioindicadores para avaliar o estado de conservação de fragmentos florestais e monitoramentos ambientais. Os levantamentos são a melhor forma de contribuir com conhecimentos sobre a araneofauna, pois geram informações estatísticas e taxonômicas importantes para caracterizar a biodiversidade de determinada área, preferencialmente em parques e unidades de conservação. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento preliminar da araneofauna do Cacoal Selva Park Hotel, Cacoal, Rondônia, Brasil (W 61°26'35.14" e S 11°29'20.91"). A área de estudo compreendeu uma Reserva de Particular de Patrimônio Natural (RPPN) de 155 ha com floresta do tipo ombrófila aberta. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2010, período de baixa pluviosidade, utilizando uma metodologia de coleta ativa, a coleta manual noturna (CMN). Essa técnica foi realizada durante 4 noites, em 30 transectos de 150 m² cada, distribuídas em 5 áreas, sendo 30 amostras com esforço de 1 h/transecto cada, resultando um esforço amostral de 4500 m²/30h. Ao todo, foram coletados 1.474 indivíduos distribuídos em 23 famílias, dos quais apenas 33,38% (482) representaram espécimes adultos. Nas famílias Clubionidae, Nephilidae e Tetragnatidae foram coletados apenas indivíduos jovens. Entre os adultos, as famílias com maior abundância foram Theridiidae (24,19%), Oxyopidae (12,60%), Uloboridae (12,80%), Linyphiidae (11,18%) e Araneidae (10,98%) enquanto as outras 15 famílias somadas representaram 28,25%. A proporção de machos e fêmeas foi de 1,47 machos para cada fêmea. Foram amostradas 7 guildas, sendo Tecedora de Teia Orbicular (31,34%), Tecedoras de Teia Irregular (27,34%), Predadora Emboscada (24,56%) e Caçadoras Cursoriais (16,76%). A análise de cluster utilizando o índice de diversidade de Shannon-Wiener (H'), indicou que as áreas 5, 1 e 4 são similares entre si, enquanto 3 e 2 diferem das demais. Este trabalho corrobora os dados de outros levantamentos realizados, que afirmam que essas famílias citadas são consideradas as mais comuns na Amazônia superando as demais em riqueza e abundância, bem como, ressalta a importância da manutenção de fragmentos florestais e áreas de proteção para a preservação da araneofauna da região Sul da Amazônia.

Palavras-Chave:

aranaea, amazônia, noturno.



Área

Chelicerata

Título

NEW RECORDS FOR THE BRAZILIAN CAVE SCORPION, *TROGLORHOPALURUS TRANSLUCIDUS* (SCORPIONES: BUTHIDAE), WITH HABITAT AND BEHAVIOUR INFORMATION

Autores

JONAS EDUARDO GALLÃO¹, MARIA ELINA BICHUETTE¹, BIANCA RANTIN¹, LUIZA BERTELLI SIMÕES¹, ALESSANDRO PONCE DE LEÃO GIUPPONI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS / JONASGALLAO@YAHOO.COM.BR, BICHUETTE@UOL.COM.BR, BIANCA_RANTIN@HOTMAIL.COM, LULA_MOLUXCA@HOTMAIL.COM;

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / AGIUPPONI@GMAIL.COM

Troglobitic scorpions are rarely encountered. The first species were described in the late 1960s (*Typhlochactas rhodesi* and *Typhlochactas reddelli*). There are about 1,500 species of scorpions in the world and, 50% of this diversity is recorded for the Neotropical region. About 37 world scorpion species present a variety of troglomorphisms (character states related to the cave isolation, such as regression of eyes and body pigmentation). Until now, 23 species are considered troglobitic ones (cave restricted species), being the most from Mexico. In 2004, Lourenço and collaborators described a new troglobitic genus and species of Buthidae from Bahia, based on a single specimen from Lapão cave: *Troglorhopalurus translucidus*, apparently related to the genus *Rhopalurus*, representing the first cave dwelling scorpion from Brazil and the second for South America. Following these authors, significant differences in the body structure, appendages and pectines were considered enough to propose a new genus. In accordance to the paleoclimatic model, the most specialized Brazilian cave fauna are encountered in semiarid regions, which includes part of Chapada Diamantina, Bahia central, locality of this rare scorpions and also special troglobitic fauna: the Carabidae beetle, *Coarazuphium cessaima*; the Heptapteridae catfishes, *Rhamdiopsis krugi* and the Porifera sponge, *Racekiela cavernicola*. In recent fieldtrips to this region we registered three more individuals of *T. translucidus*, in a cave 40 km far from the type-locality. Both localities (Lapão and the new locality) are in a sandstone/quartzitic formation, apparently continuous. These caves are formed by metasedimentary rocks deposited over billions of years (Proterozoic) formed mainly by sandstones, siltites and argilites. *T. translucidus* occurs in a very special habitat inside the caves: a mix substrate formed by sandy, gravels, boulders and more fine sediment, with very high humidity (almost 100% of saturation), close to the subterranean river, the opposite is observed for epigeal scorpions, which indicates the loss of desiccation protection in cave species. Amount of organic matter is relatively low in the habitat. In relation to biology and behavior, we observed for two individuals maintained in laboratory conditions interesting aspects, part of them recurrent in many troglobitic species, being adaptations or specializations: one individual showed, after one year in captivity, very developed embryos visible externally by transparency (probably later reproduction); both individuals showed absent of photophobic behaviour, cryptobiotic habits and agonistic interactions. Behaviour and ecology are under study by our laboratory, which will contribute to the protection of this rare and threatened species.

Palavras-Chave:

Troglobitic species, Chapada Diamantina, Bahia state, Brazil

Fapesp (processo 2008/05678-7); PROAP/Capes – PPGERN/UFSCar; CAPES-Bolsa de Mestrado, MNRJ/UFRJ



Área

Chelicerata

Título

NOTAS SOBRE *MASTIGOPROCTUS MAXIMUS*

Autores

RICARDO MACHINER, EDUARDO GOMES DE VASCONCELOS, DANILO OLIVEIRA SANTOS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFMT RICARDOMACHINER@YAHOO.COM.BR, UFMT
E_VASCONCELOS@YAHOO.COM.BR, UFMT NILO_NCA@HOTMAIL.COM.

Thelyphonida, com pouco mais de 100 espécies descritas, é uma das menores ordens de Arachnida. E a maior parte dessas espécies está distribuída no sudeste asiático. Nas Américas ocorrem cinco gêneros de telifonídeos. No Brasil, ocorre uma espécie de *Thelyphonellus* Pocock, 1894 e seis espécies de *Mastigoproctus* Pocock, 1894. As espécies de *Mastigoproctus* ocorrem no sul dos Estados Unidos, México, Grandes Antilhas e América do Sul. *Mastigoproctus maximus* (Tarnani, 1889) é uma espécie de grande porte cuja amostragem em coleções é relativamente representativa. Apesar disso, é uma espécie pouco documentada na literatura científica. Um exemplo disso é o fato de que em trabalhos recentes a distribuição conhecida inclui apenas o registro da localidade tipo, o estado do Mato Grosso, Brasil. Trabalhos recentes enfatizam a importância da morfologia do gonópodo feminino, inclusive na caracterização genérica, estrutura essa nunca descrita para *M. maximus*. O material utilizado nesse trabalho foi coletado no município de Sinop, Mato Grosso, Brasil e encontra-se depositado no Acervo Biológico da Amazônia Meridional (ABAM), localizado no campus Sinop da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O gonópodo de uma fêmea foi extraído, cortando-se a placa genital com uma lâmina de aço, e analisado em estéreo microscópio. Os indivíduos foram medidos com paquímetro digital com precisão de 0,01 mm. A proporção do pedipalpo foi considerada a soma dos comprimentos de seus segmentos tomados em vista ventral: coxa, fêmur, patela, tíbia e dedo móvel. Os dezessete indivíduos usados no estudo foram coletados em área peri-domiciliar na zona rural do município de Sinop, em outubro de 2011. O macho adulto de *M. maximus* mede em média 68,53 mm de comprimento (extremidade anterior do prossoma até final do opistossoma). Fêmeas são menores, média de 60,84 mm de comprimento. Machos e fêmeas podem ser claramente distintos por apresentarem proporções de comprimento de pedipalpos diferentes. A razão entre a proporção do pedipalpo e o comprimento do prossoma é significativamente diferente entre machos e fêmeas (média de 3,80 mm para machos e 3,22 mm para fêmeas; $T_{15} = -8,306$; $P = 0,001$). O número de flagelômeros é muito variável (18-52). O reptáculo seminal do gonópodo feminino tem a forma de um tubo com a extremidade globosa, de orientação reta. Dos gonópodos descritos o gonópodo feminino de *M. maximus* se assemelha mais ao gonópodo de *Mastigoproctus formidabilis* Hirst, 1912, espécie encontrada nos Andes venezuelanos.

Palavras-Chave:

taxonomia, morfologia, aracnídeos, escorpião-vinagre.



Área

Chelicerata

Título

NOVA ESPÉCIE DE SCHIZOMIDA (ARACHNIDA, HUBBARDIIDAE) EM UM BREJO NO CEARÁ EVIDENCIANDO A LIGAÇÃO HISTÓRICA DA MATA ATLÂNTICA E AMAZÔNIA

Autores

JARDIEL EUFLÁZIO FELISMINO DA SILVA, MÁRCIO BERNARDINO DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JARDIEL_EUFLAZIO@HOTMAIL.COM;
1940@UOL.COM.BR

A ordem Schizomida (Arachnida) representa um grupo de pequenos animais que medem 5 mm em média, são relativamente raros e encontram-se atualmente descritos nas famílias Hubbardiidae e Protoschizomidae. No Brasil, as espécies descritas são todas da família Hubbardiidae, sendo sete delas conhecidas da Amazônia, do gênero *Rowlandius* e *Surazomus*, e apenas uma descrita exclusivamente para a Mata Atlântica da planície costeira do nordeste (*Rowlandius linsduarteae*, de Pernambuco e Paraíba). Além desta, existem registros mais meridionais de uma espécie amplilocada em vários continentes, *Stenochrus portoricensis*. Aqui, indicamos uma espécie nova de *Rowlandius* de um Brejo do Ceará, na Serra da Pirapora. Esses animais foram coletados em uma das seis localidades de Brejo do Ceará amostradas em uma expedição aracnológica em abril de 2011. Os espécimes foram encontrados a partir de amostras de serrapilheira. Inicialmente, procedeu-se com o peneirado visando a coleta do material do solo. O material coletado foi posteriormente submetido à catação manual, seguida pela triagem dos espécimes de Schizomida para posterior identificação. Foram encontrados três espécimes, sendo dois machos e um fêmea. Estes espécimes encontram-se depositados na Coleção de Aracnídeos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Os Brejos são encraves de florestas no domínio da Caatinga, considerados rotas de dispersão ou “refúgios” de espécies florestais entre a Mata Atlântica e a Amazônia. Os registros de *Rowlandius linsduarteae* na Mata Atlântica de Pernambuco e Paraíba, bem como a ocorrência dessa nova espécie no Brejo do Ceará, reforçam a hipótese da relação histórica entre a Mata Atlântica e o sudeste amazônico, sugerindo para estas áreas uma ligação florestal passada, que é corroborada por outros grupos, como opiliões, pequenos mamíferos e plantas arbóreas. Os Brejos são considerados uma “Sub-região Biogeográfica” na literatura e podem vir a ser delimitados como uma área de endemismo, com relações com as áreas de endemismo “Pernambuco” e “Sudeste Amazônico”. A análise dos machos coletados neste estudo revela que *Rowlandius* sp. nov. é semelhante a *R. linsduarteae*, uma vez que ambos compartilham a morfologia geral do flagelo, bem como a disposição e números de setas localizadas nesta estrutura. *Rowlandius* sp. nov. pode ser distinguido de *R. linsduarteae* pela clara diferença de tamanho entre os pedipalpos, sendo *Rowlandius* sp. nov. portadora dos pedipalpos bastante alongados. “Pedipalpos alongados” é uma característica sexualmente dimórfica do macho em várias espécies do gênero que ocorrem na América Central e Caribe, sendo registrada pela primeira vez na América do Sul.

Palavras-Chave:

mata atlântica, Amazônia, *Rowlandius*, brejos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

NOVAS OCORRÊNCIAS DE HYDRACARINA (ACARI: PARASITENGONA) PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

Autores

¹LUIZ ALEXANDRE SIMÕES DE CASTRO, ²CARLOS EDUARDO FALAVIGNA DA ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / LUIZ.ALEXANDRE.CASTRO@USP.BR
CEFROCHA@USP.BR

Ambientes límnicos são classificados como lênticos (lagos, charcos e poças temporárias) e lóticos (rios, riachos e corredeiras), onde podem ser encontradas grandes quantidades de ácaros aquáticos, cujo complexo ciclo de vida envolve as fases de: 1- larva, quando parasitam insetos (através dos quais se dispersam); 2-protoninfa e tritoninfa, quiescentes; 3-deutoninfa e 4-adulto (as duas últimas são predadoras de ovos e larvas de insetos, além de também predarem cladóceros, copépodes e ostrácodes). Apesar de sua importância ecológica nas comunidades aquáticas, ácaros Hydracarina são pouco conhecidos no Brasil e sua diversidade é subestimada (até o momento há o registro de 341 espécies). No estado de São Paulo são conhecidas 22 espécies, distribuídas por sete famílias e amostradas somente em quatro localidades, três delas no rio Tietê e uma em Ubatuba. O objetivo deste trabalho é verificar a diversidade de ácaros aquáticos em áreas de mata atlântica no vale do rio Ribeira de Iguape (extremo sul do estado de São Paulo), a fim de aprimorar o conhecimento da acarofauna límnic paulista. Durante o primeiro semestre de 2011, foram realizadas duas expedições a cada um dos seguintes parques estaduais: “Campina do Encantado”, município de Pariqueira-Açu; “Caverna do Diabo”, em Eldorado e “Ilha do Cardoso”, em Cananeia. Em cada unidade de conservação, foram selecionados dois pontos de coleta, sendo sempre um lótico e outro lêntico. No primeiro, foi utilizado um coletor bentônico do tipo “Surber”; no segundo, a coleta foi feita manualmente com um puçá, ambos os instrumentos com malha de 250 micrômetros. O material coletado (amostras de água e sedimentos) foi filtrado em campo, acondicionado em potes plásticos, etiquetado e encaminhado ao laboratório, onde foi triado sob estereomicroscópio. Os ácaros encontrados foram separados e fixados em fluido de Koenike “modificado” para posterior identificação. A dissecação dos indivíduos adultos foi executada com alfinetes entomológicos, separando-se do idiossoma os escudos ventral e dorsal, as pernas, o gnatossoma e os palpos. Em seguida, cada uma dessas partes foi montada entre lâmina e lamínula contendo gelatina glicerinada. Larvas foram montadas sem dissecação, diretamente em meio de Hoyer. O estudo taxonômico foi realizado em microscópio óptico de contraste de fase e a identificação feita com o auxílio de chaves dicotômicas e pictóricas disponíveis na literatura. A análise do material revelou a ocorrência de 15 gêneros, distribuídos em 13 famílias, sendo sete delas (Aturidae, Eylaidae, Hydryphantidae, Limnocharidae, Pionidae, Rhynchohidracaridae e Unionicolidae), de ocorrência inédita para o estado de São Paulo.

Palavras-Chave:

ácaros, límnicos, diversidade, mata, atlântica

Financiamento: CNPQ

Organização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Chelicerata

Título

**OCORRÊNCIA DE *PENTAPYCNON GEAYI* (PYCNOGONIDA, PYCNOGONIDAE)
NA REGIÃO DE MESOLITORAL PARAIBANO**

Autores

RUDÁ AMORIM LUCENA, JOAFRÂNCIO PEREIRA DE ARAÚJO, MARTIN LINDSEY
CHRISTOFFERSEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG, DEPARTAMENTO DE
SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
RUDALUCENA15@GMAIL.COM, JOAFRANCIO@GMAIL.COM

LABORATÓRIO DE BIODIVERSIDADE DE INVERTEBRADOS NÃO-INSETOS,
DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA MLCHRIST@DSE.UFPB.BR

Pycnogonida e Xiphosura são os únicos grupos de Chelicerata exclusivamente marinhos. Poucos são os estudos sobre Pycnogonida realizados para o litoral brasileiro, havendo o registro de aproximadamente 60 espécies, que representa 5% de toda diversidade conhecida para o grupo. Pycnogonidae é uma das famílias com menor representação no litoral brasileiro, com ocorrência de aproximadamente três espécies. Esta família é caracterizada por possuir corpo robusto e compacto, e pernas curtas. É composta por três gêneros *Pycnogonum*, *Pycnopallene* e *Pentapycnon*. Este último forma um grupo artificial de pycnogonídeos poliméricos junto a seis outros gêneros de diferentes famílias, que possuem metâmeros duplicados, fazendo com que possuam cinco ou seis pares de pernas, diferindo do padrão usual de quatro pares. Esta característica de Pycnogonida é única entre os artrópodes. Apenas três espécies de *Pentapycnon* foram descritas até o momento. *P. charcoti* e *P. bouvieri* com distribuição na região polar Antártica e *P. geayi* com ampla distribuição no Atlântico Tropical Ocidental. *P. geayi* é diferenciada das outras espécies do gênero por possuir a superfície corpórea reticulada, e probóscide cônica quase tão longa quanto o tronco. Estudando a coleção de Pycnogonida da Universidade Federal da Paraíba, depositada na Coleção de Invertebrados Paulo Young, encontramos uma fêmea de *P. geayi* de aproximadamente 4 mm de comprimento (tronco + probóscide), coletada em 2006 na região de mesolitoral da Praia de Pitimbú, no litoral sul da Paraíba. O material foi tombado e encontra-se conservado em álcool a 70%. Esta espécie foi descrita por Bouvier em 1911, proveniente de coletas realizadas na Guiana Francesa. Posteriormente, em 1947, foi registrada por Hedgpeth para Porto Rico. Em 1974, Jan Stock registrou esta espécie para o Suriname e pela primeira vez para o Brasil (Amapá, Pará e Rio Grande do Norte) coletada pela University of Miami Deep-Sea Expeditions, em profundidades variando entre 23 a 25 m. Stock novamente, em 1992, identificou *P. geayi* em material de dragagens do projeto Petrobrás e Isotan, realizados no litoral do Espírito Santo, em profundidades de 15 a 19 m. Deste modo, reportamos a ocorrência desta espécie a primeira vez para a região de mesolitoral brasileira e seu primeiro registro de ocorrência no litoral do Estado da Paraíba.

Palavras-Chave:

Pantopoda, nova ocorrência, mesolitoral.

CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Chelicerata

Título

PODE RAÇA NATIVA DE *NEOSEIULUS CALIFORNICUS* SER UTILIZADO PARA CONTROLAR *TETRANYCHUS URTICAE* NA CULTURA DO MORANGO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL?

Autores

MAICON TOLDI, NOELI JUAREZ FERLA, DAIÂNI CARDOSO FALEIRO, CATIANE DAMEDA, JÉSSICA MENEGHINI, FERNANDA MAJOLO, GUILHERME LIBERATO DA SILVA, MATHEUS DOS SANTOS ROCHA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES / MAICONT@UNIVATES.BR

Tetranychidae é uma família de herbívoros onde *Tetranychus urticae* (Koch) destaca-se por apresentar um grande número de hospedeiros causando danos significativos. No morangueiro, este ácaro ataca principalmente a face inferior das folhas, provocando a formação de manchas branqueadas e perdas significativas de produção. O presente estudo buscou conhecer as características biológicas de uma linhagem nativa do predador *Neoseiulus californicus* (McGregor) proveniente da cultura do morango do estado do Rio Grande do Sul. Foram analisadas as fases imaturas e adulta e realizados os cálculos da tabela de vida. Para a biologia foram usadas arenas abertas com 6 cm de diâmetro e 10 cm de profundidade com um círculo de esponja de 4 cm de diâmetro e 5 cm de espessura rodeado por água onde foi posta uma folha de feijão de aproximadamente quatro dias. As arenas foram mantidas em estufa a $28 \pm 1^\circ\text{C}$ na fotofase e $22 \pm 1^\circ\text{C}$ na escotofase e umidade relativa de $70 \pm 5\%$. O estudo foi iniciado com trinta ovos individualizados em arenas com diferentes estádios de *T. urticae* como alimento. A taxa de viabilidade ovo adulto foi de 96.67%. O tempo de duração, em dias, das fases de ovo, larva, protoninfa, deutoninfa e adulta foram 2.42 ± 0.06 , 0.73 ± 0.04 , 1.60 ± 0.09 , 0.94 ± 0.08 e 14.32 ± 2.68 respectivamente, para as fêmeas e 2.57 ± 0.11 , 0.75 ± 0.07 , 1.33 ± 0.10 e 21.66 ± 7.98 para os machos. A duração média de ovo-adulto em dias foi de 5.68 ± 0.38 para as fêmeas e 5.35 ± 0.39 para os machos. A capacidade inata de aumentar em número (r_m) foi de 0.15 fêmea/dia. Os valores obtidos neste estudo foram similares a outros trabalhos com esta espécie. A linhagem nativa de *N. californicus* avaliada neste estudo demonstrou alimentar-se de *T. urticae*, sendo uma presa adequada, pois os espécimes em sua maioria sobreviveram até a fase adulta, como também, ovipositaram. Os resultados demonstram que a linhagem nativa de *N. californicus* tem uma forte associação com *T. urticae*. Completou seu desenvolvimento, como também demonstrou potencial reprodutivo similar a outras linhagens. Estudos de liberação deste acaro no campo seriam necessários para comprovar a capacidade de controle efetivo desta linhagem. Este trabalho contribui para o reconhecimento da capacidade de controle biológico das espécies nativas.

Palavras-Chave:

Acari, tabela de vida, inimigo natural, *Fragaria* sp.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

CHELICERATA

Título

POPULAÇÕES DE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE), EM UM ECOSISTEMA DE VÁRZEA DO MUNICÍPIO DE ACARÁ, ESTADO DO PARÁ

Autores

JOYCE FERREIRA MACEDO DE ANDRADE, SÉRGIO QUEIROS LIMA, CAMILLE FERREIRA DE OLIVEIRA, THIAGO CELERA DE SOUSA, ADRIANA PAULA DA SILVA SOUSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CESUPA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ / JOYCE.FMA@HOTMAIL.COM;
SERGIO.LIMA_90@HOTMAIL.COM; MILIZINHA9@HOTMAIL.COM;
THIAGO_SOUSA@HOTMAIL.COM; ADRIANAPAULA@CESUPA.BR

As aranhas constituem o sétimo maior grupo de invertebrados, abrangendo a maioria das espécies frequentemente observadas nos ecossistemas. Apesar de sua reconhecida diversidade, os estudos sobre os padrões de ocorrência de suas populações, são considerados incipientes. Assim como outros grupos de organismos, a destruição ou alteração dos ecossistemas vêm causando a diminuição de suas populações naturais, havendo relevância em estudos que torne possível o conhecimento da diversidade do grupo. Visando o registro das diferentes populações de aranhas, bem como o reconhecimento de suas interações ecológicas em um ecossistema de várzea, no município de Acará, foram realizadas observações das espécies, seguido do registro fotográfico e reconhecimento das relações ecológicas das aranhas com seu habitat. Após esta etapa, as fotografias dos aracnídeos foram encaminhadas para especialistas do Museu Paraense Emílio Goeldi, onde se procederam a identificação das espécies registradas e revisão bibliográfica. Considerando o reconhecimento das espécies, os táxons foram identificados até o nível de família, com o registro de cinco famílias: Ctenidae, Pholcidae, Salticidae, Tetragnathidae e Theraphosidae, não sendo possível a classificação a nível específico, pois seria necessário a análise do órgão reprodutor das espécies. Os indivíduos da família Ctenidae foram visualizados camuflando-se junto às folhas no solo coberto pela serrapilheira. Margeando os cursos d'água, foi possível o registro de indivíduos da família Pholcidae, presentes também na vegetação e em troncos de árvores, geralmente em áreas sombreadas. Os representantes da família Salticidae apresentaram uma relação mutualística com a vegetação devido a sua dependência das plantas, para alimentação, reprodução e camuflagem, enquanto as plantas se beneficiam tendo parte da fauna de fitófagos combatida por essas populações de aranhas. Os táxons da família Tetragnathidae estão relacionados com os aspectos da utilização da sua cor em geral “chamativa” para a atração de presas. O representante da família Theraphosidae, que possivelmente era do gênero *Avicularia*, devido à ponta de suas patas possuírem uma coloração rosada ou alaranjada, apresentava uma relação de camuflagem, pois a mesma fazia uma toca com sua teia que se assemelhava ao tronco da árvore onde foi encontrada. A discussão dos representantes diagnosticados e de suas relações ecológicas foi baseada pela sua ocorrência e distribuição na região.

Palavras-Chave:

Invertebrados, ecossistema, aranha, interação ecológica.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

**RESPOSTA DA DIVERSIDADE DE ARTHROPODA À DISPONIBILIDADE DA
SERAPILHEIRA**

Autores

MARIA APARECIDA DOS SANTOS, ANDRÉ DA SILVA FERREIRA, ELIENE CAMPOS MACEDO, MARÚCIA DA CUNHA FAGUNDES, DANIELLE BATISTA CAMPOS DE MORAIS, ANA PAULA ALBANO ARAÚJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE -
CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA MARIA.ASBIO@HOTMAIL.COM,
AND.SFERREIRA@HOTMAIL.COM, ELYMECEDES@HOTMAIL.COM,
MARUCIACBIO@HOTMAIL.COM, DANIELLEMORAIS_@HOTMAIL.COM,
ARAUJO.PAULA@UFBA.BR

A serapilheira desempenha importante papel nos ecossistemas terrestres, sendo fonte de recursos para decompositores e conseqüentemente de nutrientes para as plantas. Além disso, a serapilheira modifica o ambiente físico por promover a cobertura dos solos alterando as condições microclimáticas e a disponibilidade de recursos para uma diversidade de organismos. Os artrópodes são organismos abundantes em ecossistemas terrestres e participam direta ou indiretamente dos processos biológicos do solo. Neste trabalho avaliamos a fauna de Arthropoda associada à serapilheira, com intuito de verificar a variação da abundância e riqueza de classes de Arthropoda às condições microclimáticas. Para isso testamos as hipóteses de que a abundância e riqueza de Arthropoda: i) são maiores em locais com maior disponibilidade de serapilheira (altura e cobertura vegetal); ii) respondem positivamente ao aumento da umidade; e iii) respondem negativamente ao aumento da temperatura da serapilheira. O estudo foi realizado em uma área de campo rupestre, na Chapada Diamantina (Mucugê, BA) em junho de 2011. O delineamento experimental consistiu em 7 transectos de 15m, que foram divididos em 4 parcelas a cada 5m. Cada parcela consistiu em uma área de 50 x 50cm. Em cada parcela foram medidos: a altura da serapilheira (cm), a porcentagem de cobertura vegetal no solo, a temperatura e umidade da serapilheira. Toda serapilheira presente na área de cada parcela foi coletada e levada para o laboratório onde foi feita a triagem manual para quantificação da abundância e riqueza de cada classe de Arthropoda. Os dados foram submetidos à análise de regressão linear. Foram encontrados um total de 401 indivíduos distribuídos em 5 classes de Arthropoda. Insecta foi a classe mais representativa, seguida por Arachnida. A abundância de classes de Arthropoda foi maior com o aumento da altura da serapilheira e com o aumento da cobertura vegetal do solo. A abundância de Arthropoda reduziu com o aumento da temperatura da serapilheira. Já a riqueza de classes de Arthropoda mostrou relação significativa apenas com o aumento da altura da serapilheira. Nossos resultados mostram a importância da disponibilidade de serapilheira no solo para a manutenção das condições microclimáticas, o que favorece aumento da diversidade da fauna de artrópodos. Assim, nossos resultados podem contribuir para o entendimento dos fatores responsáveis pela estruturação de comunidades de Arthropoda.

Palavras-Chave:

Abundância, campo rupestre, condições microclimáticas, macrofauna do solo, riqueza.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Chelicerata

Título

RESULTADOS PRELIMINARES ACERCA DA CAPACIDADE DE *CHEYLETUS MALACCENSIS* (CHEYLETIDAE) CONTROLAR *DERMANYSSUS GALLINAE* (DERMANYSSIDAE) EM LABORATÓRIO

Autores

MAICON TOLDI, NOELI JUAREZ FERLA, DAIÂNI CARDOSO FALEIRO, GUILHERME LIBERATO DA SILVA, CATIANE DAMEDA, JÉSSICA MENEGHINI, FERNANDA MAJOLO, MATHEUS DOS SANTOS ROCHA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. MAICONT@UNIVATES.BR

A utilização de métodos de controle alternativo, através de um predador natural, possibilita o emprego de práticas mais limpas e ambientalmente menos impactantes. *Dermanyssus gallinae* representa um grande problema sanitário e econômico na avicultura de postura comercial, sendo comumente encontrado em todo o mundo, em granjas de galinhas reprodutoras e poedeiras. Provoca estresse nas aves, espoliação e anemia devido à hematofagia, além da queda na produção de ovos. *Cheyletus malaccensis* é utilizado no controle biológico de ácaros praga em grãos armazenados. Porém não existem registros deste ácaro predando *D. gallinae*. O presente trabalho avaliou as características biológicas de uma linhagem de *C. malaccensis* alimentando-se de *D. gallinae* em laboratório. Os ácaros foram coletados em granjas de galinhas poedeiras na cidade de Teutônia, Rio Grande do Sul, durante o período compreendido entre dezembro de 2010 e julho de 2011. Foram usadas armadilhas de papelão de 100 mm de largura por 70 mm de comprimento e 3 mm de altura colocadas de 15 em 15 dias. Os ácaros predadores foram mantidos no interior de bandejas plásticas com diferentes estádios de *D. gallinae*. Estas criações de manutenção de ácaros foram armazenadas em estufas a $25\pm 1^\circ\text{C}$ e umidade relativa do ar de $70\pm 5\%$. Após eram transferidas em arenas de 2,5 cm de diâmetro e 1,5 cm de altura fechadas com filmes plásticos. As arenas foram mantidas nas mesmas condições das criações. O estudo foi iniciado com 30 ovos individualizados em arenas com diferentes estádios de *D. gallinae* como alimento. O tempo de duração médio, em dias, de ovo, larva, protoninfa, deutoninfa e ovo-adulto foi de $4,74\pm 0,06$; $5,24\pm 0,34$; $4,37\pm 0,28$; $3,96\pm 0,20$ e $18,37\pm 0,45$, respectivamente. As viabilidades destas fases foram de 96,66%; 79,1%; 91,30%; 100% e 70% respectivamente. A razão sexual encontrada foi de 0,61 macho/fêmea. Foi observado predação de ovos imaturos e adultos de *D. gallinae*. Os resultados demonstram que *C. malaccensis* tem associação com este ectoparasita, pois em sua maioria completaram seu desenvolvimento. Como é uma raça nativa possivelmente estão adaptados ao clima da região e seu potencial de controle biológico vai depender da nutrição oferecida pela presa. Mais estudos são necessários para comprovar se *D. gallinae* é uma presa específica ou alternativa. Também estudos de liberação deste ácaro são necessários para comprovar sua capacidade de controle de pragas na avicultura.

Palavras-Chave:

Acari, controle biológico, inimigo natural, avicultura.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Chelicerata

Título

REVISÃO DO GÊNERO *MIAGRAMMOPES* O. PICKARD-CAMBRIDGE, 1870 NO BRASIL (ARACHNIDA, ARANEAE, ULOBORIDAE) COM A DESCRIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS

Autores

LIDIANNE SALVATIERRA, ANA LÚCIA MIRANDA TOURINHO & ANTONIO DOMINGOS BRESCOVIT

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA / E-MAIL: LIDIANNETRIGUEIRO@GMAIL.COM.BR; AMTOURINHO@GMAIL.COM

²LABORATÓRIO ESPECIAL DE COLEÇÕES ZOOLOGICAS, INSTITUTO BUTANTAN / E-MAIL: ANYPHAENIDAE@BUTANTAN.GOV.BR

O gênero *Miagrammopes* O. Pickard-Cambridge, 1870 (Araneae:Uloboridae) é cosmopolita e apresenta atualmente 68 espécies das quais 25 ocorrem na região neotropical e destas oito no Brasil. Essas aranhas podem ser facilmente identificadas pela ausência da fila ocular anterior, lábio e enditos mais longos do que largos e projeções intercoxais conspícuas que podem dividir o esterno em até três placas transversais finas e flexíveis. Apesar da sua abundância e diversidade nas regiões tropicais e subtropicais a taxonomia do gênero ainda é confusa, as descrições originais são carentes de caracteres com valor taxonômico para a distinção das espécies e as ilustrações são pouco informativas e ou ausentes. Este estudo propôs a revisão das espécies brasileiras de *Miagrammopes*. Foram solicitados e examinados espécimes-tipo e não tipo de instituições depositárias nacionais e internacionais. As espécies foram redescritas, diagnosticadas, ilustradas e tiveram sua distribuição geográfica atualizada. Como resultado detectou-se que *Miagrammopes corraei* Piza, 1944, *M. lacteovittatus* Mello-Leitão, 1947 e *M. zenzesi* (Mello-Leitão, 1945) são sinônimos juniores subjetivos de *M. guttatus* Mello-Leitão, 1937; e *M. larundus* Chickering, 1968 é um sinônimo junior subjetivo de *M. unipus* Chickering, 1968, sendo esta última reportada pela primeira vez para o Brasil. *Miagrammopes birabeni* Mello-Leitão, 1945 é redescrito e reportada pela primeira vez para o Brasil. *Miagrammopes brasiliensis* Roewer, 1951, *M. luederwaldti* Mello-Leitão, 1925 e *M. rubripes* Mello-Leitão, 1949 são redescritas e os neótipos propostos. Duas espécies novas do Brasil são descritas, *Miagrammopes sp.1*, com base no alótipo de *M. lacteovittatus*, para São Paulo e Espírito Santo e *M. sp.2* para o Amazonas. Neste estudo detectamos também que os escleritos dos pedipalpos e a morfologia dos epíginos são os caracteres mais importantes para diagnosticar as espécies. Antes os caracteres utilizados para identificação de *Miagrammopes* se baseavam na coloração dos segmentos dos espécimes, que após este estudo é considerado o caráter menos informativo para a determinação das espécies devido à homogeneidade dos padrões de coloração entre as mesmas. A área de distribuição das espécies foi ampliada significativamente uma vez que as espécies brasileiras eram conhecidas apenas para suas localidades-tipo, e pela registro de duas espécies novas e duas outras que ainda não haviam sido registradas para o Brasil.

Palavras-Chave:

deinopidae, aranhas, taxonomia, neotropical, sinónímias

CNPq/Projeto Rede de Pesquisa - PPBIO Amazônia Ocidental; CAPES e FAPEAM



Área

Chelicerata

Título

SIMILARIDADE DA ARANEOFAUNA (*ARACHNIDA: ARANEAE*) ARBORÍCOLA EM DUAS VAZANTES SUBSEQÜENTES DO PANTANAL SUL, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Autores

NIKOLAS GIOIA CIPOLA¹, THAIS DOS SANTOS VICENTE¹, PRISCILA APARECIDA CLARO DEPOLI¹, ANTONIO DOMINGOS BRESCOVIT²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA / NIKOLASGC@GMAIL.COM; THAIS.TSV@HOTMAIL.COM, PRISCILA_DEPOLLI@HOTMAIL.COM. ²INSTITUTO BUTANTAN / ANYPHAENIDAE@BUTANTAN.GOV.BR

As aranhas são um grupo megadiverso abundante desde o solo até o dossel, capazes de responderem as alterações dos habitats, através das estratégias de sobrevivência verticais e horizontais, impostas pelas inundações sazonais do Pantanal. O objetivo deste estudo foi analisar a similaridade da araneofauna arborícola em duas vazantes subseqüentes do Rio Miranda, no Pantanal Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil. O estudo foi realizado na mata ciliar do rio Miranda, nas mediações da base da UFMS, localizada na sub-região do Passo do Lontra, Corumbá - MS (19°34'38"S e 57°01'07"O). As coletas ocorreram no período da vazante de Maio de 2010 e Junho de 2011, através do guarda-chuva- entomológico, em dois transectos, com três pontos amostrais em cada. Para verificar a similaridade entre as vazantes utilizaram-se métodos qualitativos (Jaccard=IJ), quantitativos (Morisita-Horn=Imh), análise de variância (Kruskal-wallis=K), rarefação amostral, riqueza (Shannon-Wiener=H') e equitabilidade (Pielou=J') de espécie. Foram coletadas, no total, 304 aranhas (262 jovens, 27 fêmeas e 15 machos) distribuídas em 14 famílias, 30 gêneros e 23 morfoespécies. Pisauridae foi a mais abundante (29,9%), seguido de Salticidae (18,8%), e Anyphaenidae (18%). Na vazante de 2010 foram coletados 170 indivíduos (10 famílias e 28 gêneros), predominando Salticidae (n=44), Anyphaenidae (n=38) e Pisauridae (n=29). Já em 2011 foram coletados 134 indivíduos (10 famílias e 17 gêneros), predominando Pisauridae (n=62), Araneidae (n=22) e Anyphaenidae (n=17). A abundância entre as famílias e entre os períodos não foram significativos (P<0.05), apresentando alta similaridade quantitativa (Imh=0,7257) entre as vazantes. A família mais diversificada foi Theridiidae (n=6), seguida de Salticidae (n=4). As espécies mais abundantes foram *Argyrodes* sp.1 e *Theridion* sp.2, com seis indivíduos cada, seguido de *Mesabolivar* sp.1, com quatro. Em ambas vazantes reincidiram-se sete famílias e cinco espécies, sendo *Italaman santamaria*, *Mesabolivar* sp.1, *Chira* sp.1, *Argyrodes* sp.1 e *Theridion* sp.2. A riqueza observada e estimada em 2010 foi superior (n=19; H'=2,889) a 2011 (n=9; H'=2,11), porém em ambos períodos, obteve-se a alta uniformidade (J'=±0,97) nas populações. Embora a diversidade em 2011 fosse menor, as amostragens nesse período quase atingiram a assíntota, devido à baixa quantidade de espécies amostradas. No estudo, verificou-se que não existe uma similaridade das espécies entre as vazantes (IJ=0,2173). Já entre a abundância existe uma similaridade, entretanto a distribuição em 2010 foi pelas famílias de hábitos caçadoras, emboscadeiras e tecelãs aéreas, enquanto que em 2011 pelas aranhas emboscadeiras da família Pisauridae.

Palavras-Chave:

Chelicerata, fauna de aranhas, guildas comportamentais, levantamento ecológico.



Área

Chelicerata

Título

SINOPSE DA DISTRIBUIÇÃO DE OPILIOACARIDA NO MUNDO

Autores

MARCEL SANTOS DE ARAÚJO¹, REINALDO JOSÉ FAZZIO FERES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL, IBILCE, UNESP,
MARCELSANTOSA@GMAIL.COM,

2-DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA E BOTÂNICA, IBILCE, UNESP,
REINALDO@IBILCE.UNESP.BR

O pequeno e pouco conhecido grupo de ácaros, Opilioacarida, constitui uma única família, Opilioacaridae. Apresentam o opistossoma distintamente segmentado e quatro pares de estigmas dorsais sem peritremas, com o corpo e as pernas (primeiro par bastante alongado) normalmente listrados e de coloração variando do violeta ao marrom. Também possuem uma semelhança superficial com opiliões imaturos, sendo muitas vezes confundidos. São coletados em cavernas, folhiço, sob rochas e cascas de árvores, estando presentes em regiões áridas, tropicais e de clima temperado e possuem uma distribuição descontínua. Para mapear a distribuição atual dos opilioacarídeos, verificaram-se trabalhos descritivos e de registros de espécies até Junho de 2011, além das informações obtidas de materiais depositados em coleções científicas e de pesquisadores que tiveram contato com grupo em suas coletas. Os dados foram inseridos no Google Earth para uma visualização panorâmica e tabulados no Excel para gerar os gráficos de táxons válidos ao longo dos anos. Atualmente Opilioacaridae constitui 11 gêneros e 36 táxons válidos, incluindo 2 subespécies e 2 espécies fósseis. Desse total, 16 espécies foram descritas somente nos últimos 10 anos. Isto se deve principalmente pela contribuição dos estudos de Vázquez & Klompen. A maioria das espécies está descrita para as Américas (2 gêneros e 14 espécies), seguida pela África (4 e 13), Ásia (6 e 9) e Europa (1 e 2), não existindo descrições para a Oceania. Os membros do gênero *Opilioacarus* (2 espécies) são encontrados na Argélia, ilhas da Grécia e Itália e Uzbequistão; *Panchaetes* (2) na Angola e Costa do Marfim; *Paracarus* (3) no Cazaquistão, Quirguistão e Caliningrado; *Salfacarus* (9) da África do Sul, Tanzânia e Madagascar; e *Siamacarus* (2) da Tailândia. As espécies de *Neocarus* (10) estão restritas ao Novo Mundo, distribuídas pelos EUA, México, Nicarágua, Cuba, Venezuela, Brasil, Uruguai e Argentina; assim como o gênero mais recentemente descrito, *Caribeacarus* (3), das ilhas do Caribe e do Panamá. *Adenacarus* (Iêmen), *Indiacarus* (Índia), *Phalangiacarus* (Gabão) e *Vanderhammenacarus* (Tailândia) são gêneros monotípicos. As únicas espécies fósseis conhecidas são *Paracarus pristimus* e *Opilioacarus aenigmus*, coletadas em âmbar báltico do Eoceno. Opilioacarídeos sem identificação são conhecidos da Austrália, Belize, Haiti e Porto Rico. No Brasil, estes registros provêm de espécimes coletados do AM, PA, RN, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP e RS. As grandes lacunas nas regiões próximas aos registros se devem provavelmente a carência de coletas ou especialistas para reconhecimento do grupo, indicando uma continuidade em sua distribuição.

Palavras-Chave:

Acari, opilioacariformes, opilioacaridae

CAPES

**Área**

Chelicerata

Título**THE FIRST TROGLOBITIC THERAPHOSID, GENUS *TMESIPHANTES* (ARANEAE, THERAPHOSIDAE, THERAPHOSINAE) FROM BRAZIL****Autores**JONAS EDUARDO GALLÃO¹, MARIA ELINA BICHUETTE¹, BIANCA RANTIN¹, ROGÉRIO BERTANI²**Vínculos Institucionais / E-mail's:**¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS / JONASGALLAO@YAHOO.COM.BR, BICHUETTE@UOL.COM.BR, BIANCA_RANTIN@HOTMAIL.COM² INSTITUTO BUTANTAN / RBERT@BUTANTAN.GOV.BR

There are more than 1,000 troglobitic spider species worldwide, distributed in 30 of the 60 families of Araneae. The majority of troglobitic spiders occur at temperate regions probably related to the more drastic climatic fluctuations. Most troglobitic spiders belong to genera or families with epigeal relatives in the same geographic area, which suggests that troglobitic spiders probably are not phylogenetically old. More than 50 spider families were recorded in the Neotropical region, and for Brazil there are 33 families occurring in caves. Indeed, in the literature there are records of, at least, 15 troglobitic species. Mygalomorphae infraorder comprises few cave obligatory species, which are mainly distributed in Mexico. Theraphosidae family, the richest one among Mygalomorphae spiders, comprises about 937 nominal species (921 epigeal and 16 troglobites), mainly inhabiting forests and open areas in almost all continents, except for Antarctica and Northern Europe. Recently, in a fieldtrip to Chapada Diamantina, central Bahia state, northeastern Brazil, theraphosid specimens were collected in arenitic/quartzitic caves. The caves are formed by metasedimentary rocks deposited over billions of years (Proterozoic) formed mainly by sandstones, siltites and argillites. The species presented here belongs to *Tmesiphantes* genus, with four species distributed at Bahia state. The spider presented here (*Tmesiphantes* sp.) represents the first troglobitic Mygalomorphae for Brazil. Until now, the Chapada Diamantina region has nine troglobitic species described formally, and many others not described, distributed on different taxonomic groups: fishes, spiders (Araneomorphae), opiliones (Gonyleptidae family) and also a freshwater Porifera. This fauna from Chapada Diamantina are distributed in limestone and sandstone/quartzitic caves. Similar to the observed for the Mexican troglobitic species (genus *Hemirrhagus*), *Tmesiphantes* sp. from Chapada Diamantina presents pigmentation and eye reduction and elongated body and legs. This spider shows preference for rocky substrate, being a typical parietal species. The specimens are deposited at Museu Nacional do Rio de Janeiro – MNRJ (Brazil) and are under description by the specialist R. Bertani (Instituto Butantan). It is noteworthy that *Tmesiphantes* sp. was found in two caves, 0.8 km distance from one another, indicating that its geographical distribution is not so limited as the troglobitic theraphosids from Mexico, where each cave species is limited to a single cave. Indeed, the region presents a huge potential for speleobiological studies, mainly in the sandstone/quartzitic caves, poorly studied in Brazil. Finally, a distribution study of this species is starting just now, in a major project.

Palavras-Chave:

Chapada Diamantina, Bahia, Brazil, New record, Tarantula

Fapesp (processo 2008/05678-7); Proap/Capes – PPGERN/UFSCar; CAPES-Bolsa de Mestrado

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

CHELICERATA

Título

ANÁLISE MORFOLÓGICA COMPARATIVA DE *Tityus obscurus* ENTRE DUAS
REGIÕES NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.

Autores

BRUNO RAFAEL RIBEIRO DE ALMEIDA, JOSYANE BARROS ABREU, ALINE LIMA HENRIQUES, JOHNE SOUSA COELHO, PEDRO PEREIRA DE OLIVEIRA PARDAL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA MÉDICA E ARTRÓPODES PEÇONHENTOS/ NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL/ UFPA. BRUNORAF18@GMAIL.COM; JOSYANEBARROS@GMAIL.COM; ALINELIMAHENRIQUES@GMAIL.COM; JOHNE@UFPA.BR; PEPARDAL@UFPA.BR

Tityus obscurus é um escorpião caracterizado por apresentar, quando adulto, coloração negra uniforme, é endêmico da Amazônia Oriental, cuja distribuição geográfica dentre os Estados brasileiros se estende do Mato Grosso, Pará, Amapá. O objetivo deste estudo é investigar a existência de variação morfológica de *T. obscurus* entre populações de duas regiões do Estado do Pará, Brasil. A amostra constituiu-se de 34 indivíduos da região Oeste do Pará (mesorregiões Baixo Amazonas e Sudoeste Paraense) e 22 espécimes da região Leste do Estado do Pará (Mesorregião Nordeste e Metropolitana de Belém); a análise morfológica, que incluiu a contagem do número de séries de grânulos do dedo móvel dos pedipalpos, número de dentes de ambos os pentes, número de carenas metassomiais e tricobotriotaxia, foi realizada com estereomicroscópio Olympus SZ61, com o auxílio de paquímetro digital; foi efetuado um estudo envolvendo as medidas de 21 caracteres, agrupados em 15 proporções morfométricas; as médias obtidas das duas populações foram comparadas através do teste *t de Student*, do software Biostat 3.0, sendo aceitos valores de *p* iguais ou menores a 0,01. A variação encontrada no número de séries do dedo móvel foi de 12 a 18, e na tricobotriotaxia da tibia e da mão foi, respectivamente, de 10 à 14 e de 10 à 15, em ambas regiões; quanto ao número de dentes, verificou-se que as quantidades mais baixas (14 à 18) são presentes apenas nos espécimes do oeste paraense, enquanto que os números mais altos (23 e 24) são restritos à população leste, porém os números 19, 20, 21 (mais frequente) e 22 são compartilhados entre os dois grupos; dentre as proporções morfométricas a razão entre o comprimento e a largura do fêmur ($p = 0,1161$), do comprimento e largura da tibia ($p = 0,0971$), do comprimento e largura da mão ($p = 0,0746$), do comprimento e largura do primeiro segmento metassomial ($p = 0,1480$), do comprimento e largura do quinto segmento metassomial ($p = 0,3661$), da largura do télson e a largura do quinto segmento metassomial ($p = 0,8295$), do tamanho e a largura anterior da carapaça ($p = 0,4839$), do comprimento e largura posterior da carapaça ($p = 0,4566$) não apresentaram significância estatística. Mediante os dados descritos conclui-se que não há diferença morfológica de *T. obscurus* entre os espécimes das regiões analisadas.

Palavras-Chave:

Escorpiões, Amazônia, Morfometria

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Cnidaria

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Cnidaria

Título

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE *AGARICIA AGARICITES* (LINNAEUS, 1758) E *SIDERASTREA STELLATA* VERRILL, 1868 (CNIDARIA: SCLERACTINIA) DE AMBIENTES RECIFAIS COSTEIROS DA PARAÍBA.

Autores

SANNY DA SILVA FURTADO¹; MICHELLE GOMES SANTOS²; MARISA DE OLIVEIRA APOLINÁRIO².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. E-MAIL:
SANNYFURTADO@GMAIL.COM E-MAIL: MICHELLEGS@UFCG.EDU.BR E
MARISAPOLI@UFCG.EDU.BR

O estudo da variação morfológica do exoesqueleto de corais escleractínios é importante para compreender o processo de adaptação deste animal ao ambiente. O objetivo do presente estudo foi descrever quali-quantitativamente a morfologia do esqueleto de *Agaricia agaricites* e *Siderastrea stellata* dos ambientes recifais de Picãozinho e de Carapibús na Paraíba. Coletas foram realizadas em julho de 2010, sendo coletados dez exemplares de *S. stellata* (cinco em cada ambiente) e cinco de *A. agaricites* (apenas em Picãozinho). No Laboratório de Pesquisa de Invertebrados Marinhos (LAPEIMAR/ UFCG), os espécimes foram colocados em solução de Hipoclorito de Sódio (30%) para a retirada do tecido mole e secados naturalmente. Dentre os aspectos analisados, listam-se: forma da colônia; diâmetro do coralito; número de septos por coralito; distância columelar e número de centros columelares por cm² e número de epibiontes. Foram estudados vinte coralitos por colônia, escolhidos aleatoriamente. Dados quantitativos foram trabalhados através do STATISTICA®, v. 4.0. Dentre os resultados mais relevantes, registrou-se que houve uma uniformidade na morfologia das colônias de *S. stellata* de Picãozinho e Carapibús. Quanto a *A. agaricites*, a forma da colônia foi predominantemente achatada. O diâmetro médio do coralito de *S. stellata* foi 4,51mm ($\pm 0,92$) para as colônias de Picãozinho e de 4,22 mm ($\pm 0,67$) para os espécimes de Carapibús. Comparando-se o diâmetro do coralito de *S. stellata* através do Teste t de Student, houve diferença significativa ($t = 2,56$; $gl = 198$; $p < 0,05$) entre as populações analisadas. As análises estatísticas do número de septos por coralito e da distância columelar não registraram variação significativa. Já *A. agaricites* exibiu um diâmetro médio do coralito de 2,17 mm ($\pm 0,48$). O número de columelas por cm² médio foi similar para *S. stellata* dos dois ambientes (Picãozinho = 16,27; Carapibús = 17,27). Em decorrência das particularidades morfológicas típicas de *A. agaricites*, tal característica apresentou valor médio numericamente maior (45,80 colu/cm²). Esta última espécie de coral também exibiu a existência conspícua de organismos epibiontes em relação a *S. stellata* do mesmo local, registrando-se uma média de 49,20 epibiontes ($\pm 56,37$) para a primeira e de 5,4 epibiontes ($\pm 2,07$) para esta última. Através destes resultados consideramos divergências entre os espécimes *S. stellata* das duas localidades, e particularidades morfológicas da espécie *A. agaricites* no seu valor médio de columelas e número de epibiontes, mostrando assim a importância dos trabalhos sistemáticos em corais escleractínios.

Palavras-Chave:

Variação morfológica; Esqueleto; Corais Escleractínios.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Cnidaria

Título

**DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO TEMPORAL E CRESCIMENTO DO ZOANTÍDEO
PALYTHOA CARIBAEORUM NO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO**

Autores

PAULA BRAGA GOMES¹, ÉRICA PATRÍCIA DE LIMA¹, JANINE FARIAS DA SILVA², E CARLOS DANIEL PÉREZ².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. PGOMES@DB.BR; EPATRICIA.LIMA@GMAIL.COM; JANINEFARIAS07@YAHOO.COM; CDPEREZ@UFPE.BR.

Os organismos marinhos sésseis apresentam vários mecanismos para sobreviver no ambiente recifal, a busca por espaço é um dos principais processos desenvolvidos por esses animais. A espécie *Palythoa caribaeorum* (Cnidaria: Zoantharia) é um organismo sésil que, por possuir uma alta taxa de crescimento, forma extensas colônias sobre os recifes possuindo ampla distribuição na costa brasileira. Essa espécie pode alterar seu crescimento através de mudanças em seu ambiente natural, como sedimentação, radiação ou ações antrópicas. Baseado nisso, esse estudo tem o objetivo de verificar a distribuição espaço temporal e o crescimento de *P. caribaeorum* em Porto de Galinhas litoral sul de Pernambuco. O estudo foi desenvolvido de agosto/2010 a junho/2011, onde foram realizados transectos mensais, em dois recifes distintos, um com fluxo de turistas (pisoteado) e outro sem fluxo antrópico (não pisoteado), medindo em centímetro a presença de *P. caribaeorum* e de outros organismos bentônicos do recife a fim de verificar sua cobertura e distribuição. Com o auxílio de quadrados de PVC, foram retiradas amostras das colônias (100 cm²) para verificar a taxa média de crescimento de *P. caribaeorum* sendo acompanhado mensalmente através de fotos e medição do perímetro da área. Esses dados foram analisados no programa Image J. As colônias de *P. caribaeorum* apresentaram maiores médias de cobertura no recife não pisoteado, com maiores percentuais de colônias branqueadas no período chuvoso em ambos os recifes, como resultado da sazonalidade da área. Durante o período seco aumenta o fluxo antrópico sobre o recife diminuindo a cobertura e alterando a distribuição de organismos devido ao pisoteio. Os resultados do crescimento mostraram que *P. caribaeorum* teve um acentuado crescimento no primeiro mês em ambos os recifes, contudo os valores na taxa média de crescimento foram superiores no recife não pisoteado. As colônias de *P. caribaeorum* seguiram um comportamento semelhante ao longo dos meses nos recifes, no entanto, com taxas médias diferentes. Dessa forma, o impacto antrópico causado pelo pisoteio influencia diretamente a cobertura e distribuição dos organismos sobre o recife e o padrão de crescimento apresentado pelas colônias de *P. caribaeorum*.

Palavras-Chave:

Cobertura, sazonalidade, cnidários, ambiente recifal

CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Cnidaria

Título

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DE CORAIS (CNIDARIA: ANTHOZOA: SCLERACTINIA) NO LITORAL DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

CARLOS EDUARDO LOPES SANTOS¹, VITOR HUGO DE SOUZA COUTINHO², MARCELO DA SILVA MELO³, CRISTIANE FERREIRA SANTOS DE LIRA⁴, AMANDA DE ALMEIDA PESSOA⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO / CADULOPES9@GMAIL.COM,
VITORDESOUZA.4@GMAIL.COM, MARCMELO2005@GMAIL.COM,
CRIS.FSL@HOTMAIL.COM, AMANDACG2006@YAHOO.COM.BR

Os recifes de corais são de grande importância por desempenharem um papel ecológico como área de refúgio, alimentação, procriação e, principalmente, servir como substrato para diversas espécies de diversas espécies de briozoários, poríferos, octocorais, antipatários, actiniários, equinodermos, crustáceos, moluscos, braquiópodos, poliquetos, peixes, tubarões, entre outros. O organismo responsável por esse incrível ecossistema é o coral pétreo, ou coral verdadeiro, que é um cnidário escleractínio caracterizado pela presença de um esqueleto calcário abrigando seu corpo frágil. A fauna de corais brasileira, apesar de pobre, apresenta alto grau de endemismo. Foram descritas 20 espécies de cnidários construtores de recifes rasos, sendo encontradas também 60 espécies de corais em águas profundas. Os inventários de fauna refletem a biodiversidade de uma localidade e são ferramentas imprescindíveis para o manejo adequado de áreas naturais em empreendimentos. Frequentemente, relatórios de impactos ambientais são feitos por profissionais de áreas acadêmicas diversas à zoologia que necessitam, *a priori*, da elaboração de uma lista de espécies em potencial para aquela área de estudo sem, às vezes, disporem de licença de coleta. Desta forma, este estudo tem por finalidade realizar um levantamento bibliográfico das espécies de corais potenciais no Estado do Rio de Janeiro, baseando-se na compilação dos dados da literatura obtidos entre os anos de 1986 e 2011. De acordo com os artigos pesquisados, as espécies de corais encontradas na costa litorânea do estado do Rio de Janeiro são: *Siderastrea stellata* Verrill, 1868 *Porites branneri*, Rathbun, 1887 *Meandrina braziliensis* (Milne-Edwards & Haime, 1849) *Mussismilia hispida* (Verrill, 1902) *Astrangia rathbuni* Vaughan, 1906 *Madracis decactis* (Lyman, 1859) *Phyllangia americana* Milne-Edwards & Haime, 1850 *Tubastraea coccinea* (Lesson, 1829) *Tubastraea tagusensis* (Wells, 1982) totalizando nove espécies. Leão (1986) descreve um total de sete espécies de corais que têm ocorrência no litoral do Rio de Janeiro, porém sem especificar suas localizações geográficas. Enquanto Castro *et al.* (1999) encontraram quatro espécies já descritas por Leão, na Baía de Ilha Grande, e Paula & Creed (2009) relataram a ocorrência de duas espécies, na mesma região, que não haviam sido mencionadas anteriormente, sendo elas consideradas invasoras.

Palavras-Chave:

corais, lista, revisão, litoral, rio de janeiro.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Cnidaria

Título

**NUEVOS REGISTROS DEL GÉNERO *STEPHANOCYATHUS* SEGUENZA, 1864
(CNIDARIA: ANTHOZOA: SCLERACTINIA) EN EL ATLÁNTICO SUR**

Autores

RALF TARCISO CORDEIRO¹, MARCELO VISENTINI KITAHARA², CARLOS DANIEL PÉREZ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RALFTS@GMAIL.COM,

²CENTRE OF EXCELLENCE FOR CORAL REEFS STUDIES AND CORAL GENOMICS GROUP, JAMES COOK UNIVERSITY, MVKITAHARA@YAHOO.COM.BR.

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CDPEREZ@UFPE.BR

Con 42 géneros e 311 especies recientes, Caryophylliidae Gray, 1847 es la familia de corales escleractinios de mayor diversidad en los mares mundiales, y probablemente la de mayor capacidad de adaptación a ambientes extremos, como, por ejemplo, las grandes profundidades. La grande mayoría de los representantes de esta familia son reportados en profundidades superiores a 100 m y son considerados complejos heterotróficos, por no presentaren relación simbiótica obligatoria con algas zooxantelas, pudiendo así colonizar áreas donde la luz no está presente. En Brasil, la familia representa más del 55% de toda la diversidad de corales azooxantelados. Con el creciente interés en la exploración del mar profundo de la Zona Económica Exclusiva Brasileira, el conocimiento de esta fauna de corales se ha expandido. Consecuentemente, además de ser registrados bancos coralinos de profundidad en la región sur e sudeste del país, más de 10 nuevas ocurrencias de especies de este grupo fueron reportadas para aguas brasileiras apenas en los últimos años. Dentro de los géneros de Caryophylliidae, *Stephanocyathus* Seguenza, 1864 está representado en el Atlántico Sudoccidental por dos especies, *Stephanocyathus diadema* (Moseley, 1876) y *S. paliferus* Cairns, 1977. Con base en los especímenes colectados a través de arrastres, en profundidades entre 400 e 2000 m en la Cuenca Potiguar, en mayo de 2011, el presente estudio reporta, por la primera vez, la ocurrencia de dos especies de este género en el Atlántico Sul: *S. coronatus* (Pourtalès, 1867) y *S. laevifundus* Cairns, 1977. El coral *S. coronatus* tiene como característica peculiar la altura del cáliz y proyecciones costales que forman una 'corona de cuernos' al rededor de la base, en cuanto que *S. laevifundus* tiene como característica distintiva una base sin espinos. Adicionalmente, el presente trabajo también expande el registro septentrional de *S. diadema* en el Brasil para el Estado de Rio Grande del Norte. Dentro de las especies examinadas, la más frecuente fue *S. diadema*, que apareció en todas las estaciones de colecta. Con los presentes registros, la lista de escleractinios azooxantelados de Brasil pasa a estar compuesta por 68 especies, reforzando el hecho de ser la región que concentra mayor riqueza de estos organismos en el Océano Atlántico Sur.

Palavras-Chave:

Coral pétreo, Brasil, mar profundo

PETROBRÁS

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Cnidaria

Título

**NUEVOS REGISTROS Y EXPANSIÓN DE LA DISTRIBUCIÓN DE OCTOCORALES
(CNIDARIA: ANTHOZOA) DEL ATLÁNTICO SUR**

Autores

CARLOS DANIEL PÉREZ¹, RALF TARCISO CORDEIRO², DAVID HENRIQUE DE OLIVEIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CDPEREZ@UFPE.BR, ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RALFTS@GMAIL.COM, DHROLIVEIRA@GMAIL.COM

Los octocorales (corales blandos) representan la mayor biomasa de invertebrados en los arrecifes profundos de todo el mundo. En el océano Atlántico Sudoccidental, estos organismos tienen su diversidad concentrada principalmente en Brasil, donde son registradas más de 100 especies y/o morfotipos. Entretanto, se considera que la riqueza conocida en la región esté subestimada, principalmente por la escasez de estudios y de material colectado. En este sentido, el presente trabajo tiene como objetivo registrar ocurrencias de especies no citadas anteriormente para la Zona Económica Exclusiva brasilera, así como reportar expansiones en la distribución de especies y/o géneros ya citados para el Océano Atlántico Sur. Los animales fueron colectados en la Cuenca Potiguar – Rio Grande del Norte (RN) – y en los estados de Pará y Amapá (Brasil), a través de arrastres, en profundidades de hasta 2000 m, siendo fijados y conservados en alcohol 70%. Los ejemplares fueron identificados a través de su morfología externa (tipo de colonia, distribución y tipos de pólipos, presencia de cálices) y anatomía interna (tipo de córtex, tipo de médula, tipo, tamaño y distribución de los escleritos). De esta manera, un género fue registrado por la primera vez en el Atlántico Sudoccidental, *Callogorgia* Gray, 1858. De manera semejante, fueron registradas las especies *Riisea paniculata* Duchassaing & Michelotti, 1860 y *Ellisella schmitti* (Bayer, 1961) para el país. El coral blando *Telestula kuekenhali* Weinberg, 1990 representó un nuevo registro en nivel de género para el nordeste de Brasil, en cuanto que *Nicella guadalupensis* (Duchassaing & Michelotti, 1860) representó un nuevo registro en nivel de género para las regiones Norte y Nordeste. Las especies *Thesea bicolor* Deichmann, 1936, *Acanthogorgia schrammi* (Duchassaing & Michelotti, 1864) y *Paramuricea* sp., por su vez, fueron nuevos registros para el estado do Rio Grande del Norte. El alcionáceo *Swiftia exserta* (Ellis & Solander, 1786) tuvo su distribución expandida para el estado de Amapá. Las regiones Norte y Nordeste de Brasil son las áreas de mayor carencia de conocimiento acerca de la fauna de octocorales, principalmente en profundidades a partir del talud continental. Se espera que los registros aquí presentados sirvan de incentivo para la intensificación de esfuerzos de colecta y formación de nuevos taxonomistas, para que esa carencia sea minimizada en los años subsecuentes.

Palavras-Chave:

Octocorallia, Brasil, Alcyonacea

Cnpq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Cnidaria

Título

PRESENÇA DE *PROTOHYDRA* (CNIDARIA, HYDROZOA) NO CANYON ALMIRANTE CÂMARA, TALUDE CONTINENTAL DO RIO DE JANEIRO, BRASIL, ATLÂNTICO SUDOESTE TROPICAL

Autores

PRISCILA A. GROHMANN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO e-mail grohmann@biologia.ufrj.br

Pertencente à família Protohydridae Allman, 1888, até recentemente o gênero *Protohydra* Greef, 1869 era constituído por três espécies: *Protohydra leuckarti* Greef, 1869, *Protohydra caullery* Dawidoff, 1930 e *Protohydra psamathe* Omer-Cooper, 1964. Descrita a partir de espécimes coletados na Indo-China, *Protohydra caullery* é hoje considerada uma espécie da família Olindiasidae (Schuchert, 2006a) e *P. psamathe*, descrita pelo autor baseado em material obtido na África do Sul, é considerada como sinonímia de *P. leuckarti* (Anokhin, 2001; Bouillon *et al.*, 2006). De morfologia atípica, *Protohydra leuckarti* não possui tentáculos nem, tampouco, produz gonóforos, o que dificulta sua identificação por parte dos triadores. Segundo Omer-Cooper (1957), a espécie locomove-se de maneira semelhante à de um Kinorhyncha, confundindo-se, quando viva, com exemplares desse filo. Visando a produção comercial do petróleo encontrado em poços recentemente descobertos na plataforma continental brasileira foi iniciada, no final do século passado (década de 70), a prospecção do fundo marinho da região sudeste. Ocupando uma área de cerca de 100.000 km² e abrangendo parte dos estados do Espírito Santo (à altura de Vitória) e do Rio de Janeiro (próximo a Arraial do Cabo), a Bacia de Campos é considerada, atualmente, a maior reserva petrolífera brasileira. Em atendimento ao Projeto HABITATS –HETEROGENEIDADE AMBIENTAL DA BACIA DE CAMPOS, sob a coordenação do CENPES/PETROBRAS, foram feitas coletas de sedimento e, com ele, de material biológico, revelando a presença do hidróide *Protohydra leuckarti* Greef, 1869 em epibiose com moluscos Pelecypoda. Até então a bibliografia mencionava a espécie como típica de sedimentos anóxicos de ambientes salobros em regiões temperadas do hemisfério norte. *Protohydra leuckarti* costuma reproduzir-se sexuada e assexuadamente. Na reprodução sexuada os gametas localizam-se dentro da cavidade gastrovascular do adulto, o que é considerado relativamente comum em indivíduos pertencentes à meiofauna. Na reprodução assexuada o processo pode ocorrer por fissão transversal mas às vezes, também, por brotamento. Entre os hidróides uma ocorrência nova de uma espécie considerada cosmopolita não chega a ser um acontecimento admirável mas, considerando que até recentemente não se tinha conhecimento, no Brasil, da biota existente além dos limites da plataforma continental, o fato merece ser relatado. Outros detalhes a destacar são a)- a ampliação da distribuição batimétrica da espécie para 1030 m e b)- sua primeira ocorrência na América do Sul. Dados relativos à estação de coleta na Bacia de Campos: Lat 21,7WGS 84, Long 39,9WGS 84, Hab 9, #Canac 8, Réplica 3, profundidade local: 1030m, profundidade no sedimento 0-2cm, T=10⁰C.

Palavras-Chave:

nova ocorrência, Hydroida, meiofauna, mar profundo, Bacia de Campos



Área

Cnidaria

Título

PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DE ANÊMONAS-DO-MAR (CNIDARIA, ANTHOZOA) DA REGIÃO ENTREMARÉS NA ILHA DO MEL, PARANÁ

Autores

RENATA SCREMIN, BRUNA LOUISE PEREIRA LUZ, MARIA ANGÉLICA HADDAD

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, BIO_RENATASCREMIN@YAHOO.COM.BR;
BRUNA.OCEANOGRAFIA@HOTMAIL.COM; MAHADDAD@UFPR.BR.

Um estudo preliminar de anêmonas-do-mar foi realizado na Ilha do Mel, Paraná, em julho de 2011, com o objetivo de conhecer as espécies que ocorrem no entremarés e sua distribuição nos costões rochosos. Foram analisados quatro costões com características de ambientes expostos e três, de abrigados. Em cada costão, vinte quadrados de dois metros de lado foram distribuídos aleatoriamente na faixa entremarés, orientados por transectos horizontais. Na área de cada quadrado, as anêmonas eram identificadas e contadas, registrando-se 1193 espécimes, de cinco espécies: *Actinia bermudensis* (44,84%), *Anthopleura cascaia* (23,55%), *Bunodosoma caissarum* (21,88%), *Anemonia sargassensis* (6,37%) e *Bunodosoma cangicum* (3,36%). A análise de agrupamento, utilizando-se o coeficiente de similaridade Bray-Curtis, reuniu seis costões em dois grupos, com similaridade acima de 70%: Grupo 1: praias do Farol, Nhá Pina 1 e Ponta do Joaquim; Grupo 2: Belo 1, Belo 2 e Miguel; o costão Nhá Pina 2 ficou isolado. O teste SIMPER demonstrou que *B.caissarum* e *A.sargassensis* foram as espécies que mais contribuíram para a formação do grupo 1, totalizando 63,47%. Para o grupo 2, a maior contribuição foi de *A. cascaia*, com 54,89%. O costão Nhá Pina 2 teve grandes concentrações de *A. cascaia* também, mas, ao contrário dos costões do grupo 2, *B.caissarum* e *B.cangicum* também foram frequentes. Os costões do Grupo 1 apresentam características de costões expostos, fator que provavelmente influencia a distribuição das espécies como *A.sargassensis*, que ocorreu em grande número e somente nesses costões. Comportamento semelhante dessa espécie foi observado também em praias de Vitória/ES. *A.cascaia* ocupou locais com acúmulo de sedimento e pequenas rochas enterradas, características marcantes dos costões abrigados (grupo 2), que também tem influência de manguezais. *B. cangicum*, apesar de sua baixa densidade, sempre esteve acompanhada de *A.cascaia* e *B.caissarum*, em microhabitats próximos a linha d'água e com acúmulo de areia, fato também observado em praias do litoral paulista. *Actinia bermudensis* formou grandes agregações, comportamento importante contra a dessecação, e ocorreu somente em locais expostos, semelhante ao observado em Itanhaém/SP. Outros comportamentos também foram observados, como o formato de domo, principalmente quando emersas, aderência de conchas, ocupação de fendas, submersas em poças e enterradas na areia. As anêmonas-do-mar da Ilha do Mel refletiram padrões de distribuição relacionados à umidade e exposição às ondas, semelhantes aos já descritos para outros locais, destacando-se a ausência de *A.bermudensis* e o predomínio de *A.cascaia* nos ambientes lodosos das praias abrigadas da Ilha.

Palavras-Chave:

Anemofauna, Costão Rochoso, Actiniaria

Financiador:

CAPES – bolsa de Mestrado de R. Scremin

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Comportamento Animal

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento animal

Título

**A INFLUÊNCIA DA SIMETRIA FLORAL SOBRE A FREQUENCIA DOS VISITANTES
FLORAIS**

Autores

CARINA VOGEL, DIESSE APARECIDA SEREIA, FERNANDA SEVERINO, DENISE PATRICIA RODRIGUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRGS(CARINAVOGEL@GMAIL.COM),

UNIOESTE(DIESSE_AP@HOTMAIL.COM),

UNIOESTE(NANDA_SEVERINO@HOTMAIL.COM), UNIOESTE(DIGUI4@HOTMAIL.COM)

As exibições de formas na natureza são muitas vezes surpreendentemente simétricas e existem evidências de que os receptores (por ex. animais) são sensíveis aos sinais das várias formas de simetria. Na natureza, as exibições de formas são muitas vezes simétricas e os níveis de simetria podem ser considerados como um sinal de qualidade para os receptores. O objetivo do presente estudo foi testar a influência da simetria floral em *Sisyrrinchium* sp., visto que é observada na natureza a preferência de alguns visitantes pela simetria floral, devido à maior disponibilidade de alimento, na atração dos visitantes, mais especificamente as abelhas. As relações entre as flores e seus polinizadores são resultado de interações, onde as estruturas florais estão adaptadas para otimizar o transporte de pólen e mediar a ação dos vetores e normalmente flores de espécies de angiospermas que dependem de agentes bióticos para a polinização apresentam características que atuam na atração desses polinizadores (Faegri & Van der Pijl 1979). O período de observação foi de dois dias, entre 08h30min e 10h00min da manhã, devido ao tempo de abertura da flor. Para a seleção das flores, foram selecionados dentro de cada parcela (90x70cm) indivíduos pares. Para registrar as frequências dos visitantes utilizamos máquinas fotográficas. Quando uma abelha pousava em alguma das flores presente na parcela analisada uma foto era tirada para registrar a sua visita. De acordo com o teste do X^2 , houve diferença significativa entre as frequências de visitantes florais observadas e esperadas. Analisamos 167 fotos digitais e encontramos 223 registros de visitantes florais. Considerando somente as abelhas, foram registrados 105 eventos de visitação em flores simétricas e 74 eventos em flores assimétricas. Houve diferença significativa entre as frequências de visitantes florais observadas e esperadas em relação a flores simétricas e flores assimétricas ($\chi^2 = 10,723$ $p = 0,001$). Também houve diferença significativa quando comparamos a frequência de visitação somente de abelhas em relação a flores simétricas e assimétricas ($\chi^2 = 5,369$ $p = 0,02$) As diferenças encontradas na visitação das flores simétricas e assimétricas demonstraram a preferência de alguns insetos por flores simétricas, confirmando a hipótese inicial, nossos resultados se assemelham aos encontrados em outros trabalhos evidenciando a escolha de flores simétricas pelas abelhas. Assim, as flores que apresentam um elevado nível de simetria podem oferecer maiores recompensas aos seus visitantes, os quais desenvolvem estratégias de forrageamento para maximizar o ganho energético líquido.

Palavras-Chave:

Flores simétricas, abelhas, assimetria

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

A INFLUÊNCIA DO TIPO DE PRESA NA VELOCIDADE DE ATAQUE DE *ARGIOPE ARGENTATA* (FABRICIUS) (ARANEAE: ARANEIDAE)

Autores

ROSANA CUNHA¹, RODRIGO BORGES¹, REINANDA LIMA¹, HILTON JAPYASSU¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, E-MAIL: ROSANA.FCUNHA@HOTMAIL.COM, RODRIGOLOPES_89@HOTMAIL.COM, REINANDINHA@HOTMAIL.COM, JAPYASSU@UFBA.BR

A alimentação é um dos mais importantes fatores comportamentais das espécies, interferindo de maneira direta na estrutura e composição de populações. O conhecimento do tipo de presa predada, táticas alimentares e estrutura trófica são essenciais para a compreensão da dinâmica das comunidades e para preservação das espécies no ambiente. As características da presa influenciam diretamente o comportamento das aranhas durante a predação. Além disso, as experiências prévias das aranhas podem vir a influenciar suas estratégias predatórias. Presas agressivas poderiam, por exemplo, ser imobilizadas mais rapidamente para reduzir os riscos de injúria. O objetivo do presente trabalho foi testar esta hipótese, utilizando como sujeito experimental espécimes de *Argiope argentata*, que é uma aranha orbitela de clareiras, margens de florestas, bordas e pastagens, muito comum em jardins e vegetações abertas, com atividade predominantemente diurna, amplamente distribuída na América Central e do Sul. É caracterizada por seu abdômen e cefalotórax prateados, com manchas alternadas em amarelo e preto em suas pernas. Constroem teias orbiculares, ficando normalmente de cefalotórax para baixo, no centro, alimentando-se de pequenos insetos que caem na mesma. As áreas de estudo foram fragmentos de Mata Atlântica encontrados no campus Ondina, na Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA. O experimento foi realizado *in situ* com dez indivíduos, aos quais foram oferecidos dois tipos de presa, mosca e formiga, *in vivo*, colocadas nas teias com uma pinça sempre à mesma distância do predador. Foi medido o tempo de ataque destas aranhas às presas. Como resultado foi visto que a hipótese levantada não foi corroborada, pois as moscas foram atacadas mais rapidamente que as formigas. Como hipóteses alternativas que pudessem explicar tal resultado, poderia ser que a aranha demore mais para atacar as formigas, porque estas podem lhe causar injúrias durante o ataque, o que levaria a uma aproximação cautelosa. Uma segunda hipótese seria a de que a formiga, diferentemente da mosca, pode não fazer parte da sua alimentação diária de uma orbitela, merecendo assim também uma aproximação mais lenta, investigativa. Outra hipótese que poderia ser considerada é a de que as moscas, por possuírem asas, poderiam escapar mais facilmente, sendo necessário então um rápido ataque para que este item alimentar não se perca. Novos estudos poderão indicar quais destas hipóteses poderiam dar conta deste investimento diferencial que a aranha realiza, ao ajustar seu repertório de caça em função das estratégias de suas diversificadas presas.

Palavras-Chave:

Aranha, comportamento alimentar, formigas, moscas.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

AGREGAÇÕES LARVAIS EM *ASCIA MONUSTE ORSEIS* (INSECTA, LEPIDOPTERA): PROTEÇÃO CONTRA A DESSECAÇÃO E RISCOS DE COMPETIÇÃO

Autores

*¹ALESSANDRA FIGUEIREDO KIKUDA SANTANA, *²FERNANDO SÉRGIO ZUCOLOTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

*UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAMPUS RIBEIRÃO PRETO (FFCLRP) – ¹ALEFKS@PG.FFCLRP.USP.BR,
²ZUCOLOTO@FFCLRP.USP.BR

O comportamento gregário surgiu diversas vezes durante a história evolutiva dos animais. Os benefícios da agregação excaixam-se em duas grandes categorias: vantagens de forrageamento e defesa contra predadores. Dentro da primeira categoria, a maior eficiência no uso de recursos favorece o crescimento dos indivíduos do grupo. Todavia, o aumento da competição intraespecífica por alimento e o aumento da visibilidade para predadores podem ser prejudiciais. Borboletas da espécie *Ascia monuste* ovipositam em agregados, o que leva à agregação larval e à realização do canibalismo de ovos por lagartas recém-eclodidas. O objetivo deste trabalho foi investigar os riscos da predação intraespecífica (canibalismo) sofridas por lagartas em grupo, assim como a influência do tamanho da agregação larval no crescimento larval. Agregações larvais de diferentes tamanhos foram observadas durante todo o desenvolvimento, utilizando-se a prole de um casal de borboletas, colocados em casa de vegetação sob condições naturais e sem a presença de predadores. Não houve manipulação do número de ovos para formação dos grupos (n=41). As lagartas alimentaram-se no mesmo hospedeiro onde ocorreu a postura inicial. Foi anotado o número de ovos inicial, de lagartas recém-eclodidas, taxa de canibalismo e o tempo de desenvolvimento. Cápsulas cefálicas das lagartas foram coletadas após cada muda e medidas (n=12/instar); quatro tratamentos foram testados: lagartas solitárias e em grupos de 7, 15 e 30 indivíduos. Os dados foram analisados com o teste Kruskal Wallis ($\alpha=5\%$). Agregações menores apresentaram menor sucesso de eclosão (p=0,03) devido à dessecação dos ovos, sugerindo que, particularmente no início do desenvolvimento, a conservação de água pode ser um fator importante na manutenção do grupo. Apesar da grande variação no número de ovos canibalizados, não houve diferença entre as taxas de canibalismo (p=0,05). O tempo de desenvolvimento larval diferiu entre os grupos (p=0,03): lagartas em grupos maiores desenvolveram-se mais rápido do que em grupos menores. A partir do 4º instar, lagartas em grupos maiores apresentaram crescimento (cápsulas cefálicas) menor do que grupos menores (p=0,02), indicando um processo forte de competição nessa fase do desenvolvimento, com consequências negativas no crescimento. Apesar de a agregação ser adaptativa no início do desenvolvimento (através da redução da mortalidade dos ovos via dessecação), ela o deixa de ser no final. Isso explica porque o forrageamento de lagartas de *A. monuste* se torna solitário nos instares finais, evitando os custos do aumento da competição por alimento.

Palavras-Chave: insetos, forrageamento, competição, canibalismo

Financiadores: CAPES, FAPESP e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal

Título

ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DE *Sotalia guianensis* NA BARRA DO PARAGUAÇU
/BA

Autores

PRISCILA BRITO DE OLIVEIRA, IONE DE CÁSSIA ROCHAEL, LILIAN TIBO DE SOUZA PIMENTEL,
ROBSON DE CÁSSIO SANTOS DOURADO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: PITIBIO@GMAIL.COM, YONESKAROCHAEL@HOTMAIL.COM,
LILIAN_TIBO_GBIBIO@HOTMAIL.COM, ROBISONSK83@HOTMAIL.

Os botos-cinza são animais que ocorrem em diferentes locais da costa Atlântica neotropical, ocorrendo desde Honduras na América Central até o Estado de Santa Catarina no sul do Brasil. A espécie *Sotalia guianensis* presente na região estuarina do rio Paraguaçu situado no recôncavo bahiano, é objeto de estudo deste trabalho, que se preocupou em primeira instância, detectar prováveis mudanças de comportamento, devido ao grande número de embarcações que trafegam na área de ocorrência destes animais. Dentre as alterações comportamentais de golfinhos em curto prazo estão: evitar a embarcação, alterar a velocidade de viagem, alterar a composição do grupo, alterar o padrão respiratório, diminuir as aparições na superfície, aumentar a sincronização de mergulho, mudar a vocalização e alterar as atividades aéreas. Os dados comportamentais do *Sotalia guianensis* foram coletados a partir de ponto fixo de 47m de altura, localizado a margem direita do rio Paraguaçu, do alto de uma falésia próxima à área de estudo a 12°50'32.8''S e 38°47'40,4''W no período de 06 a 25 de janeiro de 2010 sendo a observação total diária de 7 horas totalizando 133 horas de esforço amostral. Neste período, a presença de botos-cinza no canal do Rio Paraguaçu foi observada das 7:00h as 14:00h, não sendo observado nos demais horários. Os horários com maiores frequências dos botos foram das 11-12h, 10-11h, 12-13h e 13-14h com 27%, 23%, 18% e 14% respectivamente. Diante dos dados coletados, afirma-se que estes animais usam esta área estuarina principalmente para as atividades de forrageamento, uma vez que atividades de deslocamento e pesca foram as mais registradas e não houve registros de interação social e descanso neste período. O impacto provocado pelas embarcações nesta região é preocupante. A ausência de interações positivas durante o período de estudo e a ocorrência uma interação neutra e uma negativa indicam que a presença de embarcações transitando pela barra não é bem aceita por parte dos golfinhos e que o tráfego de embarcações pelo estuário pode tornar-se uma ameaça para estes animais. Desta forma, além do monitoramento dos animais e do tráfego de embarcações para se avaliar os impactos, faz-se necessário elaborar um programa de educação ambiental a fim de alertar os turistas e moradores sobre estes impactos provocados pela presença de embarcações nesta área.

Palavras-Chave:

golfinhos, embarcações, impacto

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

COMPORTAMENTO ANIMAL

Título

ANTIDEPRESSIVOS E DEPRESSORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA
PREFERÊNCIA CLARO-ESCURO EM PEIXES COMO MODELO DE ANSIEDADE
PARA A ESPÉCIE DE PERCIFORME *Danio rerio*

Autores

BEATRIZ MARIA NECY GONÇALVES, LÍLIAN DANIELLE PAIVA MAGNO, AMAURI GOUVEIA JR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ BEATRIZNECY@GMAIL.COM, MAGNO.LILIAN@YAHOO.COM.BR,
GOUVEIAJR.A@GMAIL.COM

A descrição da sensibilidade do modelo para a espécie *Danio rerio* com relação a algumas das principais drogas utilizadas na clínica da ansiedade é uma das metodologias para uso de peixes como animal experimental em farmacologia comportamental. O objetivo da pesquisa é verificar os efeitos de Antidepressivos tricíclicos e ISRS, e Depressores do SNC utilizando a preferência claro-escuro em *Danio rerio*. Foi utilizado um aquário (15x10x45cm) dividido em dois compartimentos, um preto e um branco, com uma área central (5cm) delimitada por portas corrediças onde se inicia o teste. Após a imersão do peixe na solução contendo a droga durante 600segundos (Imipramina e Paroxetina) ou 300segundos (Etanol), o animal era colocado na área central do aquário por 300 segundos para habituação e liberado para exploração por 900segundos. Foram utilizadas as seguintes doses das drogas: Imipramina (0,5; 1; 2 e 4mg/L), Paroxetina (0,3; 1,5 e 3mg/L) e Etanol (0,5; 1; 2 e 4mg/L) (n=8/dose), e grupo controle (0mg/L) (n=16). O tempo decorrido no lado escuro, as latências para exploração e as alternâncias entre os lados foram analisados por ANOVA(F) de uma via, seguidos pelo teste de Tukey (Etanol), ou Kruskal-Wallis(H) seguido do teste de Dunn (Imipramina e Paroxetina). Analisando o tempo no lado escuro obtivemos diferenças significativas entre os grupos: Paroxetina [F(3,36) 3,843; P=0,017] da dose 0mg/L versus a de 1,5mg/L e Etanol [F(4,43)=3,879; P=0,009] da dose 2mg/L em relação a de 1mg/L,. Sobre as latências tivemos diferenças significativas entre os grupos: Imipramina [H(4)=26,717; P≤0,001] da dose 0mg/L versus as doses 1mg/L, 2mg/L e 4mg/L, e a dose 0,5mg/L em relação as doses 1; 2 e 4mg/L. Etanol [F(4,43)=3,465, P=0,015] da dose 1mg/L versus 0mg/L e 2mg/L, separadamente. E as alternâncias mostraram diferenças significativas em: Imipramina [H(4)=38,107; P≤ 0,001] da dose 0 mg/L versus 1, 2 e 4mg/L. Paroxetina [H(3)=28,074; P≤0,001] da dose 0mg/L versus todas as doses (0,3, 1,5 e 3 mg/L). Etanol [F(4,43)=2,773; P=0,039] da dose 2mg/L versus 1mg/L. A análise dos dados indica que a Imipramina demonstrou diminuição da latência e das alternâncias sugerindo uma diminuição na impulsividade e na atividade motora. A Paroxetina apresentou diminuição do tempo no lado escuro e de alternâncias sugerindo um efeito ansiolítico com redução da atividade motora. E o Etanol indicou efeito de curtosis sobre ansiedade/impulsividade e comportamento motor/ansiolítico.

Palavras-Chave:

zebrafish, paulistinha, drogas, etanol, comportamento

Financiadores

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq



Área

Comportamento animal

Título

ATIVIDADE DE FORRAGEAMENTO DE *ATTA SEXDENS* EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE CONTENDAS DO SINCORÁ, BAHIA.

Autores

THAYARA NUNES NOVAES DO CARMO¹, GABRIELA VASCONCELOS DE OLIVEIRA^{1,2}, FILIPE RIBEIRO SÁ MARTINS³, JAN BORGES FERREIRA³, PAULO SAVIO D. SILVA⁴, MICHELE MARTINS CORRÊA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 3, 4, 5}UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, THAYARANUNES@YAHOO.COM.BR, MAGUZIM@HOTMAIL.COM, JANBORGES_F@YAHOO.COM.BR, PAULOSAVIO@UESB.EDU.BR, MCORREA@UESB.EDU.BR. ²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, OLIVEIRA.GVO@GMAIL.COM.

As formigas cortadeiras, utilizando um complexo sistema de trilhas, coletam uma grande quantidade de material vegetal para cultivar fungos simbióticos. Essas formigas são consideradas os principais consumidores de material vegetal em Florestas Neotropicais. No entanto, seu papel como herbívoro e características de seu forrageamento em áreas semi-áridas ainda são aspectos pouco conhecidos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar a atividade de forrageamento de *Atta sexdens* em uma área de caatinga do município de Contendas do Sincorá, Bahia. Os parâmetros utilizados para este estudo basearam-se na identificação e caracterização das trilhas e do material vegetal utilizado na dieta entre o período chuvoso (de dezembro a maio) e seco (de junho a novembro). O estudo foi realizado de outubro de 2010 a agosto de 2011. O mapeamento das trilhas ocorreu mensalmente em cinco colônias da espécie, com tamanhos similares (baseado na área do murundu), durante o período de maior atividade de forrageamento, entre 22:30h e 01:00h. No final de cada trilha, as plantas utilizadas foram marcadas e coletadas para identificação. No período de estudo as formigas coletaram material vegetal de 74 indivíduos pertencentes a 24 espécies de plantas. As trilhas de forrageamento construídas foram bidirecionais e, frequentemente, bifurcavam-se. Para o comprimento médio das trilhas, não foi observada uma variação significativa entre o período chuvoso e seco (média \pm desvio padrão: 29,16 \pm 25,59; 29,96 \pm 22,75, respectivamente). Porém, o comprimento médio mensal variou significativamente entre trilhas ($F = 13.85$, $P < 0,001$), alcançando, por exemplo, para uma dada colônia, um comprimento médio máximo de 66 metros (\pm DP 20.45) contra 12,35 (8,08) em outra colônia (Fisher *post-hoc*, $P < 0,005$). Entre as espécies vegetais, *Combretum duarteanum* (Combretaceae) foi a espécie com maior número de fragmentos foliar coletado pelas formigas. A preferência por essa espécie deve-se, provavelmente, a presença de folhas verdes ao longo dos meses, na área de estudo. Embora não tenha sido detectada uma variação significativa em relação ao tamanho médio das trilhas de forrageamento, no período chuvoso e seco, este trabalho trás importantes informações referentes ao material vegetal coletado por colônias de *Atta sexdens* em uma área da caatinga. Além disso, como não foi observada a ocorrência de colônias de *Atta sexdens* em áreas não-degradadas, este estudo chama a atenção para a proliferação (facilitação) destas formigas na paisagem, após a degradação, associada principalmente as drásticas alterações na composição florística na região.

Palavras-Chave:

Formiga cortadeira, Forrageio, Trilhas, Semi-árido



Área

COMPORTAMENTO ANIMAL

Título

AVALIAÇÃO DA COMPATIBILIDADE SEXUAL DE DUAS POPULAÇÕES DE
Anastrepha fraterculus DO SUL DO BRASIL

Autores

Vanessa Simões Dias¹; Jair Fernandes Virgínio²; Priscyla dos Santos Ribeiro¹; Clarissa Santana Chaves D'Aguiar Petitinga¹; Itala Cruz Damasceno²; Deise Cristina Campos dos Santos²; Iara Sordi Joachim Bravo¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- Universidade Federal da Bahia (vanessasidias@hotmail.com); 2- Biofábrica Moscamed Brasil.

A evolução do isolamento reprodutivo conduz a formação de novas espécies, seja mediante o isolamento pré ou pós-zigótico. Ambos os tipos de isolamento já foram evidenciado em populações de *Anastrepha fraterculus*, uma importante praga da fruticultura sulamericana considerada um complexo de espécies crípticas e não uma entidade biológica singular, de acordo com alguns estudos citogenéticos, morfológicos e moleculares. Contudo, pouco se sabe sobre a compatibilidade sexual entre as diferentes populações deste complexo, especialmente no Brasil, onde existem três morfotipos dentre os quatro descritos para as Américas. Estudos direcionados a este fim faz-se necessário para ampliar a compreensão sobre processos de especiação atuantes no complexo. Neste trabalho avaliou-se a compatibilidade sexual de duas populações do sul do Brasil. Os testes de compatibilidade sexual foram realizados em gaiolas de campo (3m x 2m) contendo uma planta de *Ficus benjamina*. Vinte e cinco casais de cada população com 20 dias de idade foram liberados na gaiola no início da manhã (7h) e observados durante quatro horas. Cada casal em cópula era gentilmente retirado com um tubo de ensaio e após o término da mesma o casal era fixado em álcool 70%. Foram realizadas oito repetições. A compatibilidade sexual foi analisada pelo índice ISI (*Index of Sexual Isolation*), que é a diferença entre o número de acasalamentos com o mesmo tipo (homotípico) e o número de acasalamentos com tipos diferentes (heterotípico) dividida pelo número de acasalamentos totais. Este índice varia de 1 (isolamento reprodutivo completo) à -1 (estimativa teórica de acasalamentos exclusivamente heterotípicos). Para avaliar a propensão de acasalamento de machos e fêmeas de ambas as populações foram utilizados os índices MRPI (*Male Relative Performance Index*) e FRPI (*Female Relative Performance Index*). Estes também variam entre -1 a +1, onde +1 indica que todos os acasalamentos na gaiola foram feitos por machos ou fêmeas de uma população, ocorrendo a situação inversa no valor de -1. Zero indica que machos ou fêmeas de ambas as populações participam igualmente nos acasalamentos. A homogeneidade do ISI foi avaliada pelo teste qui-quadrado ($X^2=0,33$, $p=0,57$; $\alpha=0,05$). O resultado do ISI (0,04) muito próximo a zero indicou acasalamentos aleatórios, sugerindo compatibilidade sexual entre as populações (Percentual médio de acasalamento = 66%). Os índices MRPI = 0,16 e FRPI = 0,06 indicaram equivalência na propensão para acasalamento entre ambas as populações. Tais dados sugerem indícios fortes que ambas as populações podem pertencer à mesma entidade biológica.

Palavras-Chave:

Anastrepha fraterculus; Espécie críptica; isolamento reprodutivo



Área

Comportamento Animal

Título

AVALIAÇÃO DA COMPATIBILIDADE SEXUAL E PARTICIPAÇÃO EM ACASALAMENTOS DE TRÊS LINHAGENS DE *CERATITIS CAPITATA*.

Autores

CRISTIANE SILVA CONCEIÇÃO, CAROLINA PRUDENTE DE OLIVEIRA, CYNTHIA SANTIAGO ANJOS DUARTE, DIOGO RAFAEL DE BRITO SILVA, IARA SORDI JOACHIM BRAVO, MARIA CLARICE DIAS, FREDERICO DE MEDEIROS RODRIGUES, ANTONIO SOUZA NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

EBDA - C.S.CRISTIANE@HOTMAIL.COM; CAROL.BIOLOG@GMAIL.COM; CYNTIASA@GMAIL.COM;
MCLARICEDIAS@HOTMAIL.COM; FREDERICOMR@HOTMAIL.COM. UFBA -
DIOGO.RAFAEL@GMAIL.COM; IARA_BRAVO@YAHOO.COM.BR. EMBRAPA -
ANTNASC@CNPMPF.EMBRAPA.BR.

A mosca-das-frutas *Ceratitis capitata* é uma espécie da família Tephritidae de ampla distribuição geográfica, polífaga e multivoltínea. Seu ciclo de vida na fase larval está diretamente relacionado ao fruto hospedeiro que é escolhido pela fêmea no momento da oviposição. A fêmea deposita os ovos no interior do fruto e as larvas se alimentam da sua polpa. Tais características biológicas tornam essa espécie uma das maiores pragas da fruticultura mundial. Atualmente, aliando os interesses econômicos às demandas de obtenção de produtos mais saudáveis e conservação ambiental, técnicas que envolvam a redução ou mesmo a eliminação do uso de defensivos agrícolas têm sido requeridas. Uma dessas técnicas é a técnica do inseto estéril (TIE), que consiste na esterilização e posterior liberação no campo de machos criados massalmente em laboratório, para acasalarem com fêmeas selvagens não gerando descendentes férteis, acarretando a diminuição da população. Assim, o conhecimento do comportamento reprodutivo e da compatibilidade sexual de diferentes linhagens de laboratório é essencial para que machos com características adequadas sejam produzidos. Neste estudo, avaliou-se a compatibilidade sexual e a participação em acasalamentos de três linhagens de *C. capitata*, duas mantidas em laboratório e uma selvagem. As linhagens de laboratório foram: a linhagem Tsl Viena 8, geneticamente modificada e usada para a TIE e a linhagem EMBRAPA, na qual periodicamente são introduzidas moscas selvagens. A população selvagem foi obtida a partir de amêndoas (*Terminalia cattapa*) infestadas. Os experimentos foram conduzidos em gaiolas de laboratório contendo 7-9 casais de cada linhagem maduros sexualmente. Todos os testes foram conduzidos pela manhã e a duração de cada cópula foi registrada. Os resultados mostraram que ambas as linhagens de laboratório foram compatíveis entre si e com a população selvagem, tendo sido obtidos uma média de $3,0 \pm 1,8$ acasalamentos homotípicos (entre a mesma linhagem) e $5,0 \pm 0,81$ heterotípicos (entre linhagens diferentes) por gaiola. A duração do tempo de cópula foi similar entre casais homotípicos e heterotípicos com duração média de 2:73h e 2:68h, respectivamente. Quanto à participação em acasalamentos, observou-se que tanto os machos quanto as fêmeas da linhagem EMBRAPA foram os mais participativos efetuando o maior número de cópulas homo ou heterotípicas, o que sugere sua maior eficiência.

Palavras-Chave:

COMPORTAMENTO REPRODUTIVO, HOMOTÍPICOS, HETEROTÍPICAS,

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal

Título

AValiação da preferência de oviposição de *ANASTREPHA OBLIQUA* POR DIFERENTES ESTÁGIOS DE Maturação da Manga (*MANGIFERA INDICA*)

Autores

CAROLINA PRUDENTE DE OLIVEIRA, CRISTIANE SILVA CONCEIÇÃO, CYNTIA SANTIAGO ANJOS DUARTE, DIOGO RAFAEL DE BRITO SILVA, IARA SORDI JOACHIM BRAVO, MARIA CLARICE VASCONCELOS DIAS, FREDERICO DE MEDEIROS RODRIGUES, ANTONIO SOUZA DO NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

EBDA, CAROL.BIOLOG@GMAIL.COM; C.S.CRISTIANE@YAHOO.COM.BR; CYNTIASA@GMAIL.COM; MCLARICEDIAS@HOTMAIL.COM; FREDERICOMR@HOTMAIL.COM; UFBA,
DIOGO.RAFAEL@GMAIL.COM; IARA_BRAVO@YAHOO.COM.BR; EMBRAPA,
ANTNASC@CNPME.EMBRAPA.BR.

A maioria das fêmeas de insetos encontra suas plantas hospedeiras em resposta a uma série de estímulos. Em relação aos estímulos de oviposição, a escolha de um hospedeiro no momento da postura é fundamental para a sobrevivência da prole. A mais aceita hipótese de evolução do comportamento de oviposição é que as fêmeas escolhem espécies de plantas que teriam a capacidade de fornecer nutrientes de forma que maximizariam a sobrevivência e o crescimento das larvas. Tal comportamento de oviposição, realizado por alguns insetos considerados pragas, tem gerado grandes problemas para o comércio de frutos em todo mundo. A espécie *Anastrepha obliqua* é nativa do continente americano e apresenta capacidade de infestar uma grande variedade de frutos. Dentro deste contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar a preferência de oviposição da espécie *A. obliqua* por duas variedades comerciais de manga (*Mangifera indica*), Tommy e Carl von Palmer, em diferentes estágios de amadurecimento (madura, semimadura e verde). Os testes de preferência foram realizados de forma independente em relação às duas variedades. Os experimentos ocorreram em gaiolas retangulares de acrílico, com as dimensões 30 x 30 x 50cm. Quarenta e oito horas antes do experimento foram colocados 10 machos e 10 fêmeas, que desde a emergência estavam juntos na mesma gaiola de criação a fim de maximizar o número de cópulas. Em cada teste foram colocadas, simultaneamente, três mangas dentro da gaiola, cada uma apresentando estágios diferentes de amadurecimento. Esse processo ocorreu para as duas variedades. Utilizaram-se duas análises, o primeiro experimento baseou-se na observação e notificação do número de fêmeas ovipositando em cada tipo fruto (maduro, semimaduro e verde) ao mesmo tempo, para as duas variedades de manga. A segunda análise ocorreu com o fim do primeiro experimento, em que cada manga utilizada foi aberta para contagem dos ovos de forma que essa última análise foi complementar à primeira. Utilizando o teste estatístico ANOVA para medidas repetidas, foi observada uma diferença significativa entre os estágios de amadurecimento na variedade Tommy nas duas análises ($p=0,0002$ e $p=0,0034$) enquanto que não foi observada essa diferença na variedade Carl von Palmer ($p=0,4462$ e $p=0,1662$). Além disso, o teste de Tukey foi realizado para estabelecer comparações múltiplas de preferência entre os pares (verde vs semimadura, verde vs madura, semimadura vs madura), mostrando que na Tommy, a verde apresentou maior preferência, enquanto que na Palmer não houve uma preferência significativa.

Palavras-Chave:

Anastrepha obliqua, comportamento de oviposição, *Mangifera indica*, pragas agrícolas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

COMPORTAMENTO ANTI-PREDATÓRIO DO LAGARTO *TROPIDURUS HYGOMI* REINHARDT & LUETKEN, 1861 (SAURIA: TROPIDURIDAE) NA RESTINGA DE ABAETÉ, SALVADOR, BAHIA

Autores

IGOR RIOS DO ROSÁRIO, GRACIELE OLIVEIRA NUNES, LUIZ EDUARDO DE OLIVEIRA GOMES, RAFAEL BARBOSA DA SILVA VIEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal da Bahia, rosario.igor@hotmail.com; graciele_oliveira92@hotmail.com. Universidade Católica do Salvador, luizgomes_91@hotmail.com; Universidade Federal de Sergipe, scubavieira@hotmail.com.

Nos lagartos, a distância mínima permitida de aproximação de um predador, ou “distância de fuga” (DF), está, de modo geral, inversamente correlacionada com a temperatura corpórea. Esta costuma afetar diretamente o estado metabólico destes animais e, conseqüentemente, sua capacidade de responder ao ataque de um predador utilizando escape locomotor. *Tropidurus hygomi* é um lagarto heliófilo, predador sedentário, com distribuição abrangendo restingas do norte do Estado da Bahia ao sul de Sergipe, que se mantém ativo durante todo o dia, possuindo temperatura corpórea positivamente correlacionada com a temperatura do ambiente. Logo, este trabalho buscou testar a hipótese de que existem diferenças no comportamento anti-predatório de *T. hygomi* resultantes do efeito da variação na disponibilidade de energia térmica. O estudo foi desenvolvido, em maio de 2011, na restinga de Abaeté, Salvador, Bahia (12°56'S e 38°21'W; datum: WGS84), através de transecções aleatórias, resultando em 120h de observação. Dados comportamentais foram coletados de lagartos considerados ativos (especulando o substrato, termorregulando e não-abrigados), na ausência de barreiras entre observador e espécime amostrado, em substratos iniciais de areia e folhiço. Sexo foi determinado por padrão de coloração. Cada réplica consistiu da aproximação do pesquisador em direção a um indivíduo, em uma trajetória linear e velocidade constante, a partir de uma distância mínima de 5m. Quando houve exibição da primeira reação de fuga, a posição do observador no trajeto foi marcada, bem como a posição de estagnação do comportamento. Foram obtidas mensurações de distâncias, com uma trena, e da temperatura a 1m do solo, com um termômetro digital, para cada réplica. As coletas foram conduzidas em intervalos de hora, entre 08h e 16h. Os dados foram analisados no *software* Bioestat 5.0, aplicando-se o Coeficiente de correlação de Pearson e Teste *t* de Student. Não houve correlação significativa entre a temperatura ambiental e DF ($R_p = -0.16$, $p > 0.05$; $n = 55$). Análises complementares não foram significativas para o efeito do substrato inicial (areia, $DF = 117.5 \pm 46.7$, $n = 34$; folhiço, $DF = 120.3 \pm 66.9$, $n = 18$; *test t*, $p > 0.05$), sexo (machos, $DF = 93.2 \pm 66.5$, $n = 12$; fêmeas, $DF = 122.9 \pm 55.4$, $n = 41$; *test t*, $p > 0.05$) e para correlação com a distância percorrida ($R_p = -0.08$, $p > 0.05$, $n = 55$). Forrageadores sedentários possuem menores requerimentos de temperatura. Logo, é possível que *T. hygomi* consiga responder suficientemente bem às suas demandas metabólicas para escape locomotor a partir da sua relação com seu ambiente térmico na faixa de temperatura amostrada no presente estudo. Neste caso, variações de padrão de atividade e comportamento são esperadas que ocorram mais intensamente de modo sazonal.

Palavras-Chave:

Temperatura corpórea, comportamento de fuga



Área

Comportamento Animal

Título

COMPORTAMENTO DE CORTE DE *MNESARETE PUDICA* (ODONATA:
CALOPTERYGIDAE)

Autores

RHAINER GUILLERMO-FERREIRA^{1,2}, PITÁGORAS C. BISPO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL. rhainerguillermo@yahoo.com.br

²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, ASSIS, SÃO PAULO, BRASIL. pcbispo@gmail.com

Os calopterigídeos são conhecidos mundialmente por seu comportamento complexo de corte e pela coloração vistosa de suas asas, que são traços utilizados na escolha das fêmeas. O comportamento reprodutivo destas libélulas tem sido investigado recentemente e apontado como modelo para testar teorias sobre a seleção sexual em animais. Entretanto, gêneros tropicais deste grupo ainda não foram estudados, como *Mnesarete* por exemplo. Portanto, o presente estudo teve como objetivo descrever o comportamento de corte dos machos de *M. pudica*, uma espécie com asas vermelhas comum em áreas de Cerrado. Para isto, 100 horas de observações comportamentais foram realizadas durante a época reprodutiva em riacho localizado em Assis – SP. Foram utilizados os métodos de observação de animal focal e de amostragem seqüencial. Os resultados mostram que *M. pudica* apresenta comportamento de corte diferente dos grupos Norte Americanos, Europeus e Asiáticos. Geralmente, ao encontrar uma fêmea em seu território após uma patrulha, o macho aproxima da fêmea e inicia o vôo de cortejo. Após o vôo de cortejo, o macho inicia o chamado “cross display”, em que o macho abre as asas em formato de cruz e as mostra para a fêmea, balançando no poleiro de um lado para o outro. Este comportamento pode ser repetido por várias vezes consecutivas. Após a corte, o macho tenta copular com a fêmea agarrando as suas asas com as pernas e tentando assumir a posição de tandem segurando o pronoto da fêmea com os cercos abdominais. A fêmea pode rejeitar o macho realizando um display de ameaça com asas ou fugindo da aproximação do macho. O vôo de cortejo consiste de vôos em círculos ao redor da fêmea, e não em zig-zag na frente dela como acontece em *Calopteryx*, por exemplo. O “cross-display” acontece com o macho direcionando as asas para as fêmeas, e não no substrato de oviposição como acontece em *Neurobasis* e *Calopteryx*. Considerando que *Mnesarete* faz parte do grupo Hetaeriniinae, que possui posição basal na filogenia de Calopterygidae, pode-se sugerir que o comportamento apresentado por *M. pudica* é a condição ancestral do comportamento de corte no grupo. Para a melhor compreensão da evolução do comportamento de corte em Odonata, espécies tropicais devem ser investigadas para preencher a lacuna que falta nos dados.

Palavras-Chave:

Libélula, Reprodução, Seleção Sexual, Cortejo, Display

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

COMPORTAMENTO DE CORTE E O EFEITO DA ESTEREOTIPIA NA EVOLUÇÃO DA DIVERSIDADE

Autores

CAROLINA PRUDENTE DE OLIVEIRA, HILTON FERREIRA JAPYASSÚ, SHAYANNE CHANTALL ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CAROL.BIOLOG@GMAIL.COM; JAPY.HILTON@GMAIL.COM; SHAYANNECHANTALL@YAHOO.COM.BR.

Seleção sexual é um processo evolutivo que atua frequentemente de forma a exagerar caracteres sexuais secundários ao longo da evolução, tais como os envolvidos nos rituais de corte. É reconhecida como um processo que pode levar a mudanças rápidas dos caracteres, principalmente aqueles envolvidos na preferência de acasalamento. A plasticidade fenotípica do comportamento de corte pode ocasionar variações, sendo um processo eficiente na separação de populações. Se for assim, é de se esperar uma conexão evolutiva entre o grau de plasticidade comportamental (na comunicação sexual) e a taxa de especiação. O objetivo principal deste trabalho foi avaliar a existência uma correlação positiva entre plasticidade no comportamento de corte e a taxa de especiação. Foram utilizados tanto dados novos sobre corte em escorpiões, como dados da literatura disponíveis para diferentes grupos taxonômicos em Arthropoda, calculando-se, para cada grupo, o índice de estereotipia. A Ordem Scorpiones possui nove famílias viventes e cerca de 1.400 espécies descritas, representando um dos menores grupos de artrópodes quelicerados. O gênero *Rhopalurus* (Scorpiones, Buthidae) apresenta treze espécies das quais oito se encontram no Brasil. Não foi encontrada uma correlação negativa significativa entre a estereotipia (baixa plasticidade) do comportamento de corte e a riqueza de espécies, de modo que se faz necessário refinar o modelo proposto anteriormente. Em uma análise mais aprofundada na corte de *Rhopalurus rochai*, porém, constatou-se que, nas diferentes fases presentes ao longo do ritual, existe uma diferença significativa na estereotipia, de forma que a primeira fase da corte (Iniciação) apresenta-se pouco estereotipada, podendo estar associada a modificações comportamentais do macho para tornar a fêmea mais receptiva e continuar o ritual de corte, tornando a primeira fase mais imprevisível em relação à segunda. Na fase seguinte, foi observada uma alta estereotipia, podendo ser explicada pelo fato de que, nessa fase, a fêmea já se apresenta receptiva e o macho percorre o ambiente à procura de um substrato adequado para deposição do espermatóforo, realizando comportamentos repetitivos e estereotipados (*Promenade a deux*). Variações no grau de estereotipia das fases de um mesmo acasalamento podem ajudar a explicar nossos resultados: a corte é um fenômeno complexo que responde a muitas pressões seletivas, algumas delas podendo funcionar segundo o modelo que propusemos, outras originando padrões diversos do esperado segundo nossa hipótese. Um refinamento de nosso modelo poderá indicar quais fases do processo de corte deverão gerar uma correlação positiva entre plasticidade e taxa de especiação.

Palavras-Chave:

Comportamento de corte, Estereotipia, Escorpiões, *Rhopalurus rochai*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

COMPORTAMENTO DE FORRAGEIO DE FORMIGAS EM NECTÁRIOS
EXTRAFLOAIS DE *Ipomoea carnea fistulosa* (CONVOLVULACEAE) EM UMA ÁREA
ANTROPIZADA DA BAHIA, BRASIL

Autores

MÔNICA COSTA ABREU¹, CLARISSA CUNHA SANTANA², JOICELENE REGINA LIMA DA PAZ³, MIRIAM
GIMENES⁴ & CAMILA MAGALHÃES PIGOZZO⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 3, 4} UEFS, FEIRA DE SANTANA, monika.abreu@yahoo.com.br; joicelene.lima@yahoo.com.br;
miriam.gimenes@uol.com.br; ² FIOCRUZ, clarissacunha2006@yahoo.com.br; ⁵ UNIJORGE,
camilapigozzo@yahoo.com.br.

Algumas plantas podem exibir nas suas partes aéreas, e associadas a órgãos reprodutivos, glândulas secretoras de néctar, mais conhecidas como nectários extraflorais (NEFs). Atraídas pela produção de néctar, as formigas estão entre os principais visitantes de nectários extraflorais, e em muitos casos exibem uma relação muito específica com a planta, geralmente associadas à inibição de herbívoros e defesa da planta. Este trabalho objetivou inventariar e descrever o comportamento da mirmecofauna visitante de nectários extraflorais de *Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* no Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. A coleta de dados foi realizada entre maio e agosto de 2010, mensalmente, durante três dias consecutivos (dois dias para coleta e um para observação do comportamento), em dois indivíduos floridos. As formigas foram coletadas e observadas durante 30 minutos a cada hora, no intervalo das 5:00 h às 18:00 h (em maio e julho/10) e durante o dia completo (24 h) (em junho e agosto/10). Em *I. carnea* subsp. *fistulosa* os NEFs são encontrados no cálice de flores e botões (com cinco glândulas formando um anel) e na face abaxial das folhas (com duas glândulas opostas entre si), aparentemente com secreção ininterrupta. No total, foram coletados 1.618 indivíduos, distribuídos em 35 morfoespécies de formigas. Apesar dos nectários serem visitados por outros animais, as formigas foram mais abundantes durante todas as horas do dia, apresentando maior número de indivíduos diurnos (n = 823) em relação aos noturnos (n = 142). Considerando todos os meses do estudo, o mês de agosto/10 (n = 592) foi o mais representativo, e o mês de maio/10 (n = 315) o menos representativo. Quanto ao comportamento, as formigas visitaram preferencialmente os NEFs foliares com visitas de aproximadamente 47 segundos. Durante a coleta do recurso, as formigas acessavam e manipulavam os nectários com as pernas anteriores. Foi também observado um comportamento agonístico entre formigas e outros visitantes no momento da coleta do recurso. Esses dados preliminares sugerem que *I. carnea* pode ser uma boa fonte de néctar extrafloral a diversos grupos de insetos em ambientes antropizados. Além disso, os resultados demonstraram que as formigas são visitantes importantes de NEFs e que sua abundância pode estar relacionada com a alta demanda por alimento das colônias, ou ainda pode estar associada à proteção e inibição de herbivoria ao vegetal.

Palavras-Chave:

Ambiente antropizado, Visitantes diurnos, Mirmecofauna, Néctar, Visitantes noturnos.

Financiadores:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).



Área

Comportamento Animal

Título

COMPORTAMENTO DE VESPA PARASITÓIDE (TORYMIDAE) DE GALHADOR (CECIDOMYIIDAE) SOBRE *LANTANA CAMARA*: EXPLORAÇÃO E COMPETIÇÃO

Autores

DENISE DALBOSCO DELLAGLIO, MILTON DE SOUZA MENDONÇA JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, (denise_ddd@hotmail.com)

Os parasitóides utilizam os insetos galhadores como hospedeiros de seus ovos, portanto as galhas são um recurso importante e motivo de competição entre as vespas parasitóides. Isso resulta em uma variedade de estratégias comportamentais de procura e conflitos por hospedeiros. O objetivo deste estudo é descrever o comportamento de fêmeas de uma espécie de vespa parasitóide quanto à aos conflitos de exploração do recurso para oviposição, a galha. Foi utilizada uma espécie de parasitóide, da família Torymidae (Hymenoptera), que emerge das galhas de *Schimatodiplosis lantanae* (Diptera, Cecidomyiidae) nas folhas de *Lantana camara* (Verbenaceae). O comportamento em laboratório foi observado através de pares de fêmeas em placa de Petri contendo uma folha de *L. camara* com galhas não parasitadas. Foram realizadas 20 observações, sendo que o número de galhas por folha utilizada variou de 1 a 8, tendo sido contabilizados a duração de cada comportamento e o número de ataques realizados pelas vespas. A primeira vespa a ser liberada foi considerada a residente, filmada por 30 min. permanecendo sozinha na placa por 24h. Então uma segunda vespa foi liberada, a invasora, e a dupla foi filmada por 1h. Posteriormente, a vespa residente foi retirada e apenas a invasora foi filmada por 30 min. Foram observados comportamentos referentes à exploração do local e oviposição: *caminhada*; *estática*; *limpeza*; *alimentação*; *caminhada com antenamento* e *sondagem*. Os comportamentos entre as vespas residentes e invasoras diferiram significativamente apenas por um tempo maior de *caminhada* na placa para a vespa residente, podendo indicar um abandono do recurso e uma tolerância à presença da invasora no ambiente. A vespa invasora apresentou uma tendência a se dedicar mais aos comportamentos de oviposição (*caminhada com antenamento* e *sondagem*) do que a residente. Foram 11 ataques proferidos por vespas residentes e 9 por vespas invasoras. A presença de ataques foi mais frequente em vespas que apresentaram maior tempo dedicado a comportamentos de oviposição. Porém, o número de galhas por folha não se mostrou relevante em relação à probabilidade de conflitos, seja para a residente ou para a invasora. Diferenças comportamentais foram encontradas entre a residente sozinha e com a invasora. A vespa residente sozinha apresentou tempo maior de comportamentos de oviposição e presença na folha, mostrando que o primeiro contato com o recurso parece ser o mais importante. A observação destes comportamentos contribui para uma melhor compreensão da ecologia comportamental e do fenômeno de hiperparasitismo em vespas parasitóides.

Palavras-Chave:

Comportamento agonístico, vespa parasitóide, galha, exploração do recurso



Área

Comportamento Animal

Título

**COMPORTAMENTO DE VOCALIZAÇÃO DE *HYPYSIBOAS ALBOPUNCTATUS*
(HYLIDAE) EM UMA REPRESA**

Autores

RENATA DUARTE ALQUEZAR DE OLIVEIRA, NELMA MARTINELLI TOLEDO DE SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, RENATALQUEZAR@MSN.COM E NELMATOLEDO@GMAIL.COM

A atividade de vocalização de *Hypsiboas albopunctatus* foi registrada em uma represa em Taquaruçu, Tocantins (TO). A espécie possui ampla distribuição no Brasil, é vista vocalizando e se reproduzindo quase continuamente durante o ano e possui cantos de anúncio e resposta. Os objetivos do estudo foram: 1) identificar o padrão de atividade de vocalização durante o período de seca no cerrado, 2) determinar a distribuição espacial dos machos ao longo da represa e 3) determinar a variação nas proporções de cantos de anúncio e cantos de resposta ao longo da noite. Os dados foram coletados no período de 09 a 12 de Julho de 2011, entre as 18h15 e 22h da noite. *H. albopunctatus* era a única espécie vocalizando no local. Para avaliar o padrão de atividade foram feitas contagens do número de vocalizações da população; para determinar a distribuição espacial, os machos foram localizados, foram medidas as distâncias entre eles e as análises foram feitas seguindo o Método de Clark & Evans (1954); e para avaliar a proporção de cantos, foi utilizado o método de animal focal. Foi encontrado um pico de vocalizações da população por volta de 2 horas após o ocaso e uma antecipação do pico de atividade em 45 minutos a cada dia. Os machos permaneceram em territórios fixos durante os quatro dias de estudo, apresentaram um padrão de distribuição não aleatório e uma tendência ao distanciamento máximo entre todos os indivíduos ($R=1.38$). A proporção entre cantos de resposta e de anúncio foi constante, apresentando um padrão de 2/3 de vocalizações de resposta e 1/3 de vocalizações de anúncio durante o período de vocalizações. Como o canto dos anuros está muito relacionado à temperatura e à luminosidade do ambiente, o deslocamento do pico de atividade pode estar relacionado à fase crescente da lua e ao aumento de sua luminosidade durante os dias de estudo, porém, essas variáveis não puderam ser avaliadas. A territorialidade dos machos pode estar associada às características do habitat disponível e ao comportamento reprodutivo da espécie. Era esperado que a proporção de cantos de resposta aumentasse durante o pico de atividade, mas a proporção entre cantos foi constante, sendo que houve maior frequência de cantos de resposta do que de anúncio. Os dados encontrados neste estudo contribuem para a compreensão do comportamento da espécie.

Palavras-Chave:

Anuros, canto, distribuição espacial.



Área

Comportamento Animal

Título

COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE FÊMEAS DE *Aedes albopictus*, EM SÍTIOS DE OVOPOSIÇÃO, SOB A PRESENÇA DE UM PREDADOR

Autores

THIAGO BRANDAO DE ASSIS¹, ELMA LIMA LEITEI¹, MARIA LENICE VENTURA DINIZI HELTON CHARLLYS BATISTA CARDOSO², BRUNA QUEIROZ DA SILVA³ E LUIZ CARLOS SERRAMO LOPEZ⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ¹(THIAGOASSIS1702@YAHOO.COM.BR*; ELMINHAPE@HOTMAIL.COM, LENICEGESSINGER@HOTMAIL.COM); ²(HELCHARLLYS@GMAIL.COM); ³(BRUNAQUEIROZ@HOTMAIL.COM); ⁴(LCSLOPEZ@YAHOO.COM).

A seleção de sítios para ovoposição representa um fator crítico para a reprodução de mosquitos. Vários estudos têm sido realizados visando verificar quais os principais fatores que influenciam na escolha de ambientes para a ovoposição dos culicídeos. Tendo em vista que a presença de predadores pode influenciar na escolha de ambientes, o presente trabalho teve como objetivo verificar se a presença do copépodo invasor, *Mesocyclops ogunnus* apresenta efeitos de atração ou repulsão sobre fêmeas grávidas de *Aedes albopictus*, que tem sido considerado um vetor em potencial para transmissão do vírus da dengue e outras arboviroses. O experimento foi realizado em um fragmento de mata atlântica, dentro do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, localizada no município de João Pessoa, no estado da Paraíba. Para a realização do experimento, foram colocados 20 recipientes com água, sendo 10 recipientes controles e 10 recipientes contendo 20 copépodos; o mesmo foi conduzido em ambiente natural com temperatura média de $24,8^{\circ}\text{C} \pm 0,3$. Em cada um dos recipientes foi posta uma palheta de madeira, com dimensões de 10 x 3 cm, para servir de substrato de ovoposição; também foi acrescentado um pellet de ração para peixe, como fonte de alimento. Os resultados obtidos demonstram que os recipientes controles apresentaram uma média do número de ovos correspondente a $8,47 \pm 13,79$, enquanto os recipientes contendo *M. ogunnus* apresentaram uma média um pouco mais elevada de $10,08 \pm 18,68$. Apesar da diferença entre as médias, os elevados valores nos desvios padrões não nos permite afirmar que esta diferença seja significativa. Os valores apresentados pelo Teste de Mann-Whitney ($U = 1246,500$ e $p = 0,983$) confirmam a ausência de significância para a comparação entre as médias de ovos presentes nos tratamentos. Por outro lado o índice de atividade de ovoposição ($\text{IAO} = 0,106566$) indicou que as fêmeas de *Ae. albopictus* preferiram ovopositar em recipientes contendo o *M. ogunnus*. Tal aspecto do comportamento do *Ae. albopictus* favorece a utilização de copépodos como controladores biológicos em recipientes artificiais, visto que estes não demonstraram um efeito repelente sobre as fêmeas de mosquitos. De acordo com o IAO calculado, conclui-se que a presença de *Mesocyclops ogunnus* aparentemente exerce um efeito de atração sobre fêmeas de *Ae. albopictus*. Entretanto, a comparação entre o número de ovos em cada tratamento não apresentou uma diferença significativa.

Palavras-Chave:

Mosquitos, *Mesocyclops ogunnus*, Ovos, Predadores.



Área

Comportamento animal

Título

COMPORTAMENTO SEXUAL DE CAITITUS (*Pecari tajacu*) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Autores

SULEIMA DO SOCORRO BASTOS DA SILVA¹, AGATHA SILVA BOTELHO², PRISCILA REIS KAHWAGE³, OTAVIO MITIO OHASHI⁴, NATÁLIA INAGAKI DE ALBUQUERQUE⁵, DIVA ANELIE GUIMARÃES⁶, YVONNICK LE PENDU⁷

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 2, 3, 4,} UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. SULEIMA_SILVA@YAHOO.COM.BR; AGATHA_BOTELHO@HOTMAIL.COM; PRISCILA.KAHWAGE@HOTMAIL.COM; OHASHI@UFPA.BR; DIVA@UFPA.BR. ⁵EMBRAPA. NATALIA@CPATU.EMBRAPA.BR. ⁷UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. YVONNICKUESC@GMAIL.COM

Em espécies com reprodução cooperativa a função reprodutiva é monopolizada por um pequeno número de indivíduos. Os ajudantes podem apresentar supressão da fertilidade. Em lobos, suricatas, ratos-toupeira, saguis e micos, as fêmeas têm a reprodução suprimida no grupo parental, enquanto na presença de uma fêmea reprodutiva. O objetivo desse trabalho foi caracterizar o comportamento sexual e a fisiologia reprodutiva de fêmeas de um grupo de caititus mantidos em cativeiro sob duas condições: seu grupo familiar (controle) e na ausência da reprodutora, com machos não-parentes (experimental). Em ambas as condições, os animais foram mantidos em baía de 35 m² do criatório da EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém-PA, sob condições naturais. O grupo familiar era formado pelo casal reprodutor e sua descendência (cinco fêmeas adultas e nulíparas e um macho adulto) nascidos no criatório. Posteriormente, as fêmeas não-reprodutoras (nulíparas) formaram o grupo experimental com dois machos não-aparentados. O monitoramento em cada condição durou dois meses começando pelo controle. O comportamento sexual foi monitorado com o auxílio de uma filmadora digital, sem interferência do observador, três vezes por semana, entre 6h00 e 9h30 e entre 14h00 e 17h30. Todas as ocorrências de queixo sobre o outro, mordiscar, inspeção olfativa, tentativa de monta e monta foram registradas. As fases do ciclo estral foram confirmadas por exame colpocitológico. Não foi registrado cópula no grupo familiar durante 161 horas de monitoramento. O cio durou $3,0 \pm 0,4$ dias e somente um evento de cortejo foi registrado, o queixo do macho reprodutor sobre a cabeça de uma de suas filhas. Quando mantidas no grupo experimental, com machos não-parentes, todas as fêmeas nulíparas foram cortejadas e copularam durante o primeiro cio ($4,4 \pm 1,13$ dias). Durante as 147 horas de monitoramento, as fêmeas foram ativas no cortejo antes da cópula, aproximando-se do macho, mordiscando e se posicionando para receber a monta. O exame ultrassonográfico confirmou a prenhez de todas. Após o retorno ao grupo parental, ocorreram apenas dois nascimentos gemelares, com a morte de dois irmãos após três dias pós-parto. A retirada do casal reprodutor e a presença do macho adulto não aparentado induziram mudanças comportamentais e no estado reprodutivo das fêmeas nulíparas.

Palavras-Chave:

Etologia, fisiologia reprodutiva, produção, caititu

Financiadores: FAPESPA, EMBRAPA, UFPA



Área

Comportamento Animal

Título

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS (EFEITO DO “INIMIGO ÍNTIMO” OU DO “VIZINHO INDESEJÁVEL”?) EM *DINOPONERA QUADRICEPS* (HYMENOPTERA: FORMICIDAE, PONERINAE) EM TRÊS ÁREAS DE CAATINGA NA FLONA, CONTENDAS DO SINCORÁ, BAHIA, BRASIL

Autores

SILVIA BRITTO BARRETO¹, ELMO BORGES DE AZEVEDO KOCH², ANSELMO SANTOS SOUZA³, VANDERLAN SOUSA SANTOS⁴, DANIZIO LOPES RAMOS⁵, ARHETTA CRISTINA ALMEIDA OLIVEIRA⁶, MÍRIAN DO VALLE SANTOS⁷.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – silvinhabbarreto@hotmail.com; ²elmoborges@hotmail.com; ³anselmo144@hotmail.com; ⁴vanderlanvansky@hotmail.com; ⁵danizioramos@hotmail.com; ⁶arhetta.almeida@hotmail.com; ⁷miriandovalle@hotmail.com.

Dinoponera quadriceps é endêmica do nordeste brasileiro, sendo uma das maiores formigas das Américas e do mundo, caracterizadas por apresentarem fidelidade as áreas de caça, podendo se distanciar por mais de 50 m do ninho a qual pertencem durante o período de forrageio. O “efeito inimigo íntimo” ocorre quando formigas de uma mesma área e de ninhos diferentes entram em confronto, no entanto, as operárias podem responder de forma mais agressiva às suas vizinhas do que às operárias de colônias distantes, prevalecendo assim o efeito “vizinho indesejável”. O Objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência do efeito “inimigo íntimo” (agressividade maior entre colônias de uma mesma área) ou do “vizinho indesejável” (agressividade maior entre colônias de áreas diferentes) em operárias de *Dinoponera quadriceps* em campo, comparando os comportamentos agressivos exibidos durante os confrontos entre operárias de mesma colônia, colônias vizinhas da mesma área e entre colônias de áreas distantes. O Estudo foi realizado em três áreas de caatinga na FLONA (Floresta Nacional) Contendas do Sincorá, Bahia, Brasil. Foram demarcadas três áreas de 15m² cada, sendo duas próximas (A e B) e uma mais distante, denominada área C. O critério utilizado para delimitar as locais foi a área de forrageamento médio das operárias. Posteriormente identificou-se os ninhos, coletou-se as formigas e foram realizados os testes de agressividade. Nos encontros entre operárias de mesma colônia não se observou comportamentos agressivos. Houve agressividade tanto em operárias de colônias originalmente próximas quanto entre operárias de colônias distantes. Porém, houve maior frequência de luta entre vizinhas. A área que apresentou maior ocorrência de confrontos entre si (operárias de colônias vizinhas) foi a área A, com 75% de comportamentos agressivos entre as formigas, e as de menores ocorrências foram C e B, com 66% e 12% respectivamente. Nos confrontos entre áreas diferentes, a que teve maior ocorrência foi entre as áreas B e C, com 77% de frequência, as áreas A e B apresentaram menor ocorrência de confrontos com apenas 33%. Essa resposta agressiva se dá provavelmente porque em *Dinoponera quadriceps* os vizinhos representam uma forte ameaça, o que pode estar relacionado, principalmente, a uma maior competição por recursos e uma maior frequência de encontros. Concluiu-se que o “efeito inimigo íntimo” não é aplicável a *D. quadriceps*, mas sim o efeito do “vizinho indesejável”, uma vez que a resposta agressiva é mais intensa entre operárias de colônias vizinhas do que entre operárias de colônias distantes.

Palavras-Chave:

Forrageamento, colônia, confrontos, semi-árido baiano.

UESB



Área

Comportamento animal

Título

COMPORTAMENTOS POSITIVOS COMO INDICADORES DE BEM-ESTAR EM QUEIXADAS

Autores

THAISE DE OLIVEIRA COSTA, SHAUANA ARAUJO ABREU, ROGÉRIO MARTINS BORGES, SÉRGIO LUIZ GAMA NOGUEIRA FILHO, SELENE SIQUEIRA DA CUNHA NOGUEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/ E-mails: thaise_soc@hotmail.com, shauvet@hotmail.com, rogermborges@yahoo.com.br, sergio.luiz@pq.cnpq.br, seleneuesc@gmail.com

O queixada (*Tayassu pecari*) é uma espécie silvestre com potencial zootécnico, entretanto, sua criação em cativeiro pode trazer conseqüências deletérias ao seu bem-estar, como o estresse, devido à ausência de estímulos. Técnicas de enriquecimento ambiental têm sido utilizadas para promover melhorias no seu estado físico e psicológico. Os comportamentos de brincadeira e exploratórios (positivos) têm sido apontados como bons indicadores de bem-estar para várias espécies, no entanto, é preciso validar tais indicadores para cada espécie objeto de estudo. O presente estudo teve como objetivo validar tais comportamentos como indicadores positivos de bem-estar em 13 queixadas, sendo 10 adultos (três machos e sete fêmeas) e três filhotes (um macho e duas fêmeas) durante um programa de enriquecimento ambiental no Laboratório de Etologia Aplicada da UESC. O estudo seguiu o modelo ABA, onde as fases 'A' corresponderam às fases controle, nas quais o alimento era fornecido em comedouros tradicionais e em horários fixos, e a fase 'B' correspondeu a fase enriquecida, na qual o alimento foi colocado em comedouros-desafio, que demandam trabalho por parte do animal e com o fornecimento do alimento em horários aleatórios. Os comportamentos de brincadeira e exploratórios foram comparados com a ocorrência dos comportamentos agonísticos nas fases ABA através de ANOVA de medidas repetidas. Foi aplicado o teste Lilliefors para verificar a normalidade dos dados. Os resultados mostraram que não houve efeito do sexo dos animais na ocorrência das atividades analisadas ($F=2,32$, $p=0,17$). A classe etária, quando considerada isoladamente, também não afetou na ocorrência dos comportamentos analisados ($F=3,87$, $p=0,08$). Por outro lado, houve aumento dos comportamentos positivos nas fases enriquecidas (B) em relação às fases controle (As) ($F=65,78$; $p=0,00001$). Também foi observado que houve maior número de ocorrências de comportamentos positivos em jovens do que em adultos ($F=3,31$; $p=0,01$). O presente estudo revelou que há um aumento motivacional dos animais para as atividades positivas, brincar e explorar, e que tais atividades podem ser usadas como bons indicadores de bem-estar físico e psicológico nesta espécie, no entanto, outros estudos que avaliem a atividade adrenal nos animais devem ser aplicados para garantir a validade de tais indicadores comportamentais na espécie.

Palavras-Chave:

brincadeira, comportamento exploratório, enriquecimento ambiental, etologia aplicada

Financiadores: CNPq, CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

CAN

Título

DIFERENCIAÇÃO MORFOFISIOLÓGICA DAS CASTAS DE *PROTOPOLYBIA EXIGUA* (HYMENOPTERA: VESPIDAE: EPIPONINI) NA FASE DE PRODUÇÃO DE MACHOS.

Autores

Ivan Cesar Desuó, Sulene Noriko Shima

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - E-mail: ivan.desuo@yahoo.com.br.

As vespas da tribo Epiponini são comumente caracterizadas pela produção de enxames reprodutivos, por construírem ninhos envelopados (exceto *Apoica* e *Agelaia*) e por sua agressividade. Contudo, este grupo apresenta diversas características que contrapõem as definições clássicas de eussocialidade avançada, observadas em outros grupos de insetos sociais (abelhas-de-mel, formigas e cupins): as colônias de Epiponini são poliginicas, a produção de machos ou fêmeas atende aos interesses genéticos das operárias, que também “policiam” o comportamento das rainhas, eliminando aquelas com menor potencial reprodutivo. Além disso, os padrões de diferenciação de castas variam de acordo com as espécies e com as fases do ciclo colonial. Neste contexto, estudos morfométricos auxiliam a entender a evolução da eussocialidade neste grupo de vespas. Para o presente trabalho, foram observadas diferenças morfofisiológicas entre as castas de duas colônias de *Protopolybia exigua*, as quais encontravam-se na fase de produção de machos. Foram mensuradas 13 variáveis corporais externas provenientes da cabeça, mesossoma, metassoma e asa. Foram analisadas 50 operárias de cada colônia, 25 intermediárias e todas as rainhas ($n_1=24$ e $n_2=7$). Os ovários foram esquematizados, a inseminação, idade relativa (estimada a partir da pigmentação progressiva do apódema transversal do 5º esternito gastral) e a quantidade de tecido gorduroso foram analisadas. O análise do desenvolvimento ovariano seguiu o seguinte padrão: (A) ovários filamentosos sem nenhum desenvolvimento; (B) ovários com poucos oócitos em fase inicial de desenvolvimento; (C) ovário moderadamente desenvolvido com alguns oócitos em fase avançada de desenvolvimento e (D) ovários bem desenvolvidos com oócitos de tamanho suficiente para a postura. Os ovários do tipo (A) e (B) foram característicos das operárias, o padrão (C) das intermediárias e o padrão (D) das rainhas. Foram encontradas operárias em todas as classes etárias, a composição etária das intermediárias foi de fêmeas jovens ou com idade mediana, enquanto que as rainhas foram caracterizadas por indivíduos mais velhos e com maior quantidade de tecido gorduroso. Tal padrão ocorreu em ambas as colônias estudadas. Os resultados da ANOVA revelaram que as rainhas foram ligeiramente maiores (especialmente nas variáveis abdominais) que as operárias e intermediárias, mas que não houve diferenças significativas entre intermediárias e operárias. Nesta fase, a diferenciação entre as rainhas e operárias foi baixa, sendo que o lambda de Wilks variou de 0,50-0,93. Tais resultados diferem dos encontrados nas colônias analisadas na fase de produção de fêmeas, indicando que o grau de diferenciação de castas varia de acordo com a ontogenia colonial.

Palavras-Chave:

Hymenoptera, ciclo colonial, Epiponini, diferenciação de castas, intermediárias, Vespidae

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL, USO DE ÁREA E ESTIMATIVA POPULACIONAL DE *SOTALIA GUIANENSIS* (CETACEA, DELPHINIDADE) NA REGIÃO ESTUARINA DE CANAVIEIRAS-BA, BRASIL

Autores

MELINE DAL POSSO RECCHIA¹, YVONNICK LE PENDU²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 2}UESC, MELRECCHIA@HOTMAIL.COM; YVONNICKUESC@GMAIL.COM.

O boto-cinza, *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864) se distribui na costa brasileira do estado do Amapá à Santa Catarina. Este trabalho teve por objetivo identificar a área de distribuição, descrever o uso de área, estimar o tamanho e a estrutura da população de *S. guianensis* da região estuarina de Canavieiras. Entre dezembro de 2009 e novembro de 2010 o estuário foi percorrido sistematicamente com embarcação entre 6 e 18h. Durante os percursos foram registrados dados comportamentais, a localização georeferenciada dos grupos avistados, a transparência da água com disco de Secchi, além do registro fotográfico dos indivíduos dos grupos. Foi analisada a influencia da transparência da água, distância da barra, largura do estuário, estado de maré, horário e mês de coleta sob a presença e características dos grupos. Foram observados 56 grupos de 1 a 11 animais. As avistagens foram significativamente maiores entre abril e setembro ($p = 0.0047$) do que nos demais meses. Filhotes foram observados a partir de fevereiro e sua frequência não variou significativamente ao longo do ano ($p > 0.05$). As atividades mais observadas foram alimentação e deslocamento. Os grupos se concentraram entre a Barra de Atalaia e a cidade de Canavieiras, com algumas avistagens a 18 km de distância da barra. Houve correlação positiva entre a largura do estuário e o tamanho dos grupos ($r = 0.394$; $p < 0.05$). O número de indivíduos encontrado foi maior durante a maré vazante ($p = 0.0013$). Os modelos de captura-recaptura gerados indicam que a probabilidade de captura dos indivíduos pode variar ao longo do tempo e em função de características individuais. Segundo o modelo de Huggins, o tamanho da população que utiliza o estuário foi estimado em 21 indivíduos, com 14 deles identificados durante este trabalho. O índice de associação entre os indivíduos Half Weight Index variou de zero a 0.63. Os resultados referentes a distribuição e uso de área podem estar relacionados a profundidade e presença de presas, mas estudos sobre a batimetria e a ictiofauna da região de Canavieiras seriam necessários para verificar tais relações. Ao longo do ano, foi reportada a morte de 3 botos-cinza, em ocasiões diferentes, mas é necessário determinar a proporção de indivíduos que frequenta a região estuarina através do monitoramento da parte marinha da reserva para avaliar se há risco de declínio da população de botos-cinza que utiliza a área, marinha e estuarina de Canavieiras.

Palavras-Chave:

boto-cinza, estuário, fotoidentificação, estimativa populacional

CNPq, UESC, FAPESB

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal

Título

DIVERSIDADE DE COLÊMBOLOS (ENTOGNATHA: COLLEMBOLA) DO PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO, PARANÁ, BRASIL.

Autores

NIKOLAS GIOIA CIPOLA^{1,3}, BRUNO CAVALCANTE BELLINI^{2,4}, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL.
³NIKOLASGC@GMAIL.COM, ⁵BIOLOGIA@UNIFIL.BR. ²CENTRO DE BIOCÊNCIAS, DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA, ECOLOGIA E ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
⁴ENTOBELLINI@GMAIL.COM

Os colêmbolos participam ativamente dos processos ecológicos, atuando como decompositores de matéria orgânica e ciclagem de nutrientes. O objetivo deste estudo foi analisar a composição de Collembola do Parque Estadual Mata São Francisco, Paraná, Brasil. O parque é um fragmento de floresta estacional semidecidual, situado no município de Cornélio Procopio. As amostragens ocorreram mensalmente, de maio a agosto de 2009, em cinco pontos amostrais, sendo dois na borda (P1 e P2), e três no interior da mata (P3, P4 e P5). Para as coletas, em cada ponto foram instaladas duas armadilhas “pitfall”, sendo uma com atrativo (PB), e outra sem atrativo (PV), além da coleta da serrapilheira (1m²) para peneiramento (AV). Foram calculados índices de dominância, similaridade (IJ e Imh), correlação (ρ), análise de variância, rarefação amostral, riqueza (H') e equitabilidade (J') de espécie. Foram coletados 1.915 colêmbolos, distribuídos em 8 famílias, 15 gêneros e 23 espécies. A família Entomobryidae foi a mais diversificada, com 5 gêneros e 9 espécies, seguida de Paronellidae, com 3 gêneros e 5 espécies. Os gêneros *Lepidocyrtus* e *Seira* (Entomobryidae) foram o mais diversificados, com 3 espécies em cada. A família Entomobryidae foi também a mais abundante (41,2%), seguida de Neanuridae (34,9%) e Dicyrtomidae (13,1%). As espécies eudominantes (>10%) foram *Neotropiella meridionalis* (34,9%), *Seira ca. frater* (24,2%) *Ptenothrix ca. brasiliensis* (13,1%) e *Dicranocentrus heloisae* (11,4%). A maior abundância, riqueza observada (n=17) e estimada (H'=1,77), foi nas armadilhas pitfall. Os pontos apresentaram alta homogeneidade quantitativa, principalmente entre as bordas P1 e P2 (Imh=0,92), e onde ainda registrou-se a maior diversidade (n=15 e 13) observada. A diferença não foi significativa na abundância entre os métodos (F=1,029;p=0,396) e entre os pontos amostrais (F=0,403;p=0,803). No P3, foi observada a menor abundância (n=200), porém houve a maior riqueza (H'=1,98) e uniformidade (J'=0,824) estimada, devido a baixa dominância. Os pontos mais homogêneos em espécies foram no P4 e P5 (IJ=0,63). A maior riqueza observada nas pitfalls e no ponto P1 do parque, é devido às espécies raras (<1%). A riqueza máxima estimada foi Jack2 (n=37,7), necessitando otimizar as amostras (n=59), pois não atingiram a assíntota. A abundância e diversidade tendem aumentar, o que demonstra uma forte correlação com a temperatura e umidade relativa ($\rho=0,729$), e uma fraca correlação com a precipitação ($\rho=0,298$). Os pontos apresentaram homogeneidade na composição, entretanto a riqueza foi superior na borda do parque, enquanto que no interior da mata existe o maior número de espécies compartilhadas.

Palavras-Chave:

Collembofauna, entognatos, comunidade edáfica, levantamento ecológico.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO SUB-LETAL AO COBRE NO COMPORTAMENTO DE BETTA SPLENDENS, COM ÊNFASE NOS PROCESSOS RESPIRATÓRIOS.

Autores

THIAGO MATOS PRADO, ANDRÉ LUIS DA CRUZ, HILTON FERREIRA JAPYASSÚ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/ THIAGOMATOSPRADO@YAHOO.COM.BR

Os ensaios toxicológicos permitem elevar o grau de conhecimento sobre a fisiologia e comportamento das espécies afetadas, auxiliando na conservação e na proposição de teorias que expliquem o sucesso adaptativo de determinados grupos ao serem submetidos a estressores químicos. Sabe-se que a exposição das brânquias de peixes aos metais levam ao aparecimento de lesões. Essas lesões branquiais podem exercer um papel negativo na fisiologia respiratória do animal, pois são acompanhadas pelo aumento da distância de difusão de oxigênio (água-sangue) e pela redução da superfície respiratória, o que pode levar a uma condição de hipóxia interna no organismo. A hipóxia pode disparar uma série de comportamentos que compensam a deficiência de oxigênio, como o aumento na frequência de engolfadas de ar nos peixes dotados de órgãos de respiração aéreo-acessórios. O objetivo do estudo foi investigar os efeitos da exposição sub-letal crônica ao cobre no comportamento da espécie *Betta splendens*, com ênfase nos processos respiratórios. Quarenta espécimes juvenis de *B. splendens* ($n=40$) foram alocados aleatoriamente em quatro tanques. Dez peixes formaram o grupo controle e trinta foram distribuídos igualmente em três grupos experimentais com concentrações fixas de Cobre (Sulfato de Cobre, CuSO_4). As concentrações sub-letais utilizadas foram de 1 mg/L, 3 mg/L e 5 mg/L. Os dados comportamentais foram coletados nos dias 3, 7 e 14 após a administração do cobre na água, amostragens da água foram realizadas para monitoramento de seus parâmetros físico-químicos nesses mesmos dias. Os parâmetros comportamentais quantificados foram: respiração aérea (RA), imobilidade superficial (IS), comportamento agonístico (CA), letargia (L) e natação errática (NE). As observações ocorreram por um período de seis minutos. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA), ao teste de correlação de Pearson e a regressão linear simples, com significância estabelecida em $p < 0,05$. Houve diferença estatisticamente significativa na RA observada nos dias 7 e 14, no grupo de 3mg/L, e na IS observada no dia 7. O teste de Pearson revelou correlação significativa entre a RA e o CA, e da L com a NE. A regressão linear demonstrou a correlação positiva entre a RA e o CA, e também a tendência a correlação negativa entre a RA e a IS. O aumento na RA acessória e na IS de *B. splendens* exposto ao cobre sugere uma adaptação comportamental à condição de hipóxia interna. Esta adaptabilidade os torna ótimos modelos experimentais para o estudo de rios impactados.

Palavras-Chave:

respiração aérea-acessória, comportamento agonístico, cobre, metais pesados, poluição



Área

Comportamento Animal

Título

EFEITOS INDIRETOS MEDIADOS PELO COMPORTAMENTO: UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO TRÊS NÍVEIS TRÓFICOS

Autores

JEFERSON GABRIEL DA ENCARNAÇÃO COUTINHO¹, LEONARDO STABILE², BLANDINA FELIPE VIANA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ¹(JEFERSON.GABRIEL@GMAIL.COM);
³(BLANDE.VIANA@GMAIL.COM). EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA
²(LEOSTABILE@GMAIL.COM)

Efeitos indiretos são entendidos como as conseqüências de interações diretas entre pares de espécies, cujos efeitos são transmitidos para outras espécies por modificações comportamentais, alterações na distribuição espacial ou alterações da abundância das espécies afetadas nas teias alimentares. Uma das formas de efeitos indiretos inclui os eventos tróficos desencadeados pela predação. Sobre flores, os predadores podem levar a um decréscimo no sucesso reprodutivo das plantas por interromper o mutualismo planta-polinizador. Isto pode ocorrer tanto pelo consumo da presa (polinizador) ou por ocasionar alterações em seu comportamento. No entanto evidências empíricas são escassas. Sendo assim, o trabalho objetivou avaliar a influência de aranhas predadoras sobre a apifauna polinizadora de *Byrsonima microphylla* A. Juss (Malpighiaceae), assim como as repercussões na formação de fruto desta planta, a qual é auto-incompatível e polinizada por abelhas da tribo Centridini. O trabalho foi realizado no Parque das Dunas, Salvador, BA. 20 plantas floridas da *B. microphylla* foram escolhidas ao acaso e 2 botões florais foram ensacados. No dia seguinte, realizamos observações em cada flor de cada planta por 20 minutos, onde uma das flores continha a aranha predadora *Synaemops rubropunctatus* Mello-Leitão, 1929, e a outra estava isenta do predador. Esta aranha ocorre naturalmente sobre muitas flores desta espécie de Malpighiaceae. Medimos a quantidade de visitas em cada flor, assim como o tempo de duração de cada visita, realizando o teste não-paramétrico de Wilcoxon para analisar se havia diferença significativa entre os tratamentos. Além disso, descrevemos o comportamento das aranhas e das abelhas e ao final de cada observação, ensacamos as flores e observamos se havia formação de frutos 15 dias depois, realizando um teste de X^2 para avaliar se havia diferença estatística significativa entre as flores do experimento. Não houve predação das abelhas, mas as flores que continham as aranhas eram visitadas pela abelha *Centris caxiensis* Ducke, A. (1907) por um período de tempo menor em comparação com as flores livres do predador ($p = 0,0302$), apesar de não haver diferença na quantidade de visitas ($p = 0,1324$, $\alpha = 0,05$). Mais frutos foram formados das flores isentas de predadores ($X^2=16,25$, $\alpha = 0,05$ e $GL=1$). A presença do predador levou a uma alteração no comportamento da abelha polinizadora *C. caxiensis*, o que influenciou a transferência adequada de pólen para as flores da *B. microphylla*. Concluimos que as interações entre predadores e polinizadores podem ter mais importância no processo da polinização do que atualmente se reconhece.

Palavras-Chave:

Polinização, comportamento, predação, abelhas, aranhas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal (CAN)

Título

ELABORAÇÃO DE ETOGRAMA PARA ANTA (*TAPIRUS TERRESTRIS*) DA
FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE, MG.

Autores

DUTRA, L. M. L.¹, YOUNG, R.J.²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PUC – MG, ¹ LULU.MASCARENHAS@GMAIL.COM; ² ROBYOUNG@PUCMINAS.BR.

O objetivo deste trabalho foi elaborar um etograma de dois machos de *Tapirus terrestris* em cativeiro, uma vez que não se encontra publicado em literatura a descrição dos comportamentos da espécie, ou da família Tapiridae em cativeiro ou em vida livre, o que dificulta os estudos da espécie. Os dados foram coletados na Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, MG. Os animais encontravam-se em área de exposição aos visitantes, o animal I dividia o recinto de 780 m² com um macho de *Hydrochoerus hydrochaeris* e o animal II dividia o recinto de 702 m² com dois machos de *Hydrochoerus hydrochaeris*, sendo que ambos os recintos possuíam tanque para banho. Foram recolhidos dados no período de julho a setembro de 2011. Foi utilizado o método *Ad Libitum*, na primeira etapa do trabalho entre os horários de 8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00, resultando em 36 horas de observação. O estudo prosseguiu com observações com o método Focal Instantâneo a fim de compreender melhor a dinâmica dos comportamentos observados e refinar as descrições de tais comportamentos, os dados foram coletados entre os horários de 8:00 às 12:00 resultando em 64 horas de observação, sendo assim o presente estudo totaliza 100 horas de observação. Foi feito ainda o registro fotográfico com a utilização de uma câmera profissional Nikon D300. Foram descritos um total de 13 comportamentos divididos em sete categorias, são elas Locomoção, onde se encontram os comportamentos parado ativo, parado inativo, movimentando e nadando, Alimentação na qual estão presentes os comportamentos forrageando e alimentando, Manutenção que contém comportamentos de manutenção, Vocalização onde o animal expressa o comportamento vocalizando, Social, na qual estão presentes as interações sociais positivas ou negativas, Característico onde o animal expressava o comportamento de *Flehmen*, comum em *Perissodactyla*, e Outros que contém comportamento anormal, animal não visível e outros comportamentos que não foram listados na ficha de campo. Foi observado que os animais apresentavam elementos comportamentais não-exclusivos, uma vez que foi constatado que os animais poderiam expressar mais de um comportamento ao mesmo tempo, como, por exemplo, nadando, comendo e vocalizando. Ambos os machos executavam as mesmas categorias de comportamento, não sendo necessária a criação de uma categoria extra para um dos machos. Observou-se a importância desse estudo para a compreensão dos comportamentos de *Tapirus terrestris* e para publicações sobre o tema a fim de aumentar os dados científicos sobre a espécie em questão.

Palavras-Chave:

comportamento animal, perissodactyla, tapiridae, flehmen.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

ENRIQUECIMENTO FÍSICO DO RECINTO DOS URUBUS-REI (*Sarcoramphus papa*) DO PARQUE ZOOLOGICO SARGENTO PRATA (PZSP) - FORTALEZA /CE COMO ESTRATÉGIA DE BENEFICIAMENTO DO CATIVEIRO

Autores

JOSÉ RAPHAEL MARTINS CARDOSO, ANDRESSA ROCHA FRAGA, CAMILA PORTO QUEIROZ, LEANDRO RODRIGUES RIBEIRO, JOSÉ RODRIGUES SARMENTO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, RAPHAEL_KPAX@HOTMAIL.COM, ANDRESSAFRAGA@GMAIL.COM, PORTOQ@HOTMAIL.COM, LEANDRORVET@GMAIL.COM.

A conservação da ornitofauna brasileira depende da presença de seus representantes em cativeiro. O urubu-rei, *Sarcoramphus papa*, ave de grande porte dotada de exuberância e cores vivas, exemplifica bem a pressão antrópica sobre algumas espécies de animais silvestres, tanto em relação à degradação e redução de suas áreas naturais quanto à caça ilegal que os coloca em estado vulnerável de extinção. A frequente ocorrência desses animais em cativeiro requer estudos adequados para manutenção da sua integridade e reprodução visando, conseqüentemente, a conservação da espécie. Uma alternativa eficaz para melhorar a qualidade de vida dos animais cativos é a ambientação física. O objetivo principal deste trabalho foi promover o melhoramento ambiental com rearranjo espacial e introdução de componentes elementares no recinto do casal de urubu-rei. O trabalho foi desenvolvido em três etapas que juntas duraram aproximadamente quatro meses. A ambientação compôs as duas primeiras, onde os animais foram retirados do recinto e alojados na quarentena para ser calculada a área do recinto e escolhidos os materiais a serem utilizados. O recinto tem área de 79m² onde foram introduzidos diversos poleiros, touceiras de vegetação e bancadas de alimentação individual, conforme planejamento prévio. Os poleiros com diferentes diâmetros são incremento para as garras e pouso, dispostos nos cantos, próximo às bancadas de alimentação e um arco central, de forma a beneficiar a manifestação de vôos multidirecionais. A vegetação foi distribuída na parte frontal onde os animais têm maior exposição aos visitantes, propiciando área de refúgio, camuflagem e adequação espacial para banho de sol visando conforto térmico local. A introdução das bancadas de alimentação, rodeadas por vegetação, ofereceu maior seguridade alimentar diminuindo a competitividade e as frequentes disputas pelo alimento. Após a ambientação foi iniciado o monitoramento comportamental que durou os quatro meses subsequentes, sempre durante a limpeza do recinto e alimentação dos animais. A interação dos animais com o recinto foi imediata, o uso dos poleiros, vistos com frequência no chão entre a vegetação, além do aumento da agressividade com tratadores e equipe técnica. Após três meses da intervenção houve a postura de um ovo no chão do recinto, próximo à vegetação. O ovo foi retirado, encaminhado para análise de fecundidade e incubação artificial. Portanto conclui-se que o enriquecimento físico do cativeiro é fundamental para a manutenção da vitalidade dos animais, muitas vezes inexpressiva diante dos fatores de limitação espacial e interativa do recinto.

Palavras-Chave:

Conservação, ornitofauna, cativos, ambientação, reprodução.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

ESTUDO COMPORTAMENTAL DE MACACOS-PREGO (*Cebus libidinosus* Spix, 1823)
NO CAMPUS SAMAMBAIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS-
PROJETO “DE VOLTA PRA NATUREZA”

Autores

¹ LUIS FERNANDO D. ALBUQUERQUE; ²FABIANO R. DE MELO; ³LEO CAETANO F. DA SILVA; ⁴MARILDA SHUVARTZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ICB, UFG - bio.nando@hotmail.com; shumabio@uol.com.br; UFG, CAJ - frmelo@carangola.br; Ibama, GO - soueu_leo@yahoo.com.br

Rocha (2000) aponta problemas oriundos da fragmentação florestal e diminuição de habitats disponíveis para macacos-prego (*Cebus* spp.) na natureza, com situações extremas de convivência destes animais e humanos em áreas florestais urbanas, como Balestra (2000) e Mendes et al. (2005) demonstraram anteriormente. Há alguns anos, temos experimentado uma situação semelhante no Campus Samambaia, Universidade Federal de Goiás. O projeto “De volta pra natureza” * tem como principal objetivo diminuir as interações negativas entre humanos e os macacos-prego que habitam as áreas florestadas do campus. O projeto atua com ações continuadas de monitoramento e educação ambiental, promovendo a qualidade de vida dos macacos e minimizando as interações negativas entre eles e a população humana que utiliza o espaço. Percebemos um ligeiro aumento nos índices de interação dos animais com os humanos. Essa interação provoca situações adversas, como ataques freqüentes aos humanos e uma ingestão maior de alimentos e lixos obtidos ao longo das áreas edificadas da universidade. O alto valor energético dos alimentos industrializados consumidos pelos animais faz com que estes aloquem uma maior quantidade de energia forrageando por esse tipo de alimento, o que pode contribuir para um maior sucesso reprodutivo, aumentando sua população. O monitoramento foi realizado utilizando-se da metodologia de Scan Sampling (Altmann, 1974; Balestra, 2000) consistindo em 3 minutos de amostragem e 7 minutos de observação. Os dados são computados relativamente ao comportamento do animal (1) comer; 2) forragear; 3) descansar; 4) Interagir; 5) Locomover), sendo realizados 4 vezes ao mês em 12 horas por dia de fevereiro de 2008 a dezembro de 2009, totalizando 16659 scans. A partir da análise dos dados comportamentais referentes ao ano de 2008 e 2009, pudemos observar que, os animais gastaram 20% do seu tempo orçamental se alimentando; 22% forrageando; 14% deslocando; 16% interagindo; e 28% locomovendo. Com relação à alimentação menos itens de origem animal foram ingeridos, (8%) e mais itens de origem humana (32%) e vegetal (60%). A ingestão de alimentos ocorreu, em maior freqüência perto dos bosques (29%) e em menor freqüência nos prédios (17%); e que o forrageio também foi maior em áreas de bosques (38%) do que em áreas de prédios (16%).

Palavras-Chave:

Scan Sampling, Educação Ambiental, Interação Negativa.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento animal

Título

ESTUDO COMPORTAMENTAL DE PEIXES-BOI MARINHOS CATIVOS NOS OCEANÁRIOS DO CENTRO MAMÍFEROS AQUÁTICOS (CMA/ICMBio), ITAMARACÁ/PE.

Autores

SHEILA JANAINA SANTANA REIS GOMES, STEPHEN FRANCIS FERRARI, ERNESTO FREDERICO DA COSTA FOPPEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - SHEILA_JANAINA@HOTMAIL.COM; GODBUFU@YAHOO.CO.UK. INSTITUTO MAMÍFEROS AQUÁTICOS/ ERNESTO.CMA@GMAIL.COM

A ordem Sirenia é representada pelos únicos mamíferos aquáticos exclusivamente herbívoros. O peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) em ambiente natural passa a maior parte do tempo desenvolvendo atividades essenciais a sua sobrevivência, como o forrageamento e descanso. Em cativeiro, a alimentação é ofertada de forma artificial por tratadores, sem que os indivíduos da espécie despendam energia para esta atividade. Desta forma, permanecem boa parte do tempo em repouso. No entanto, comportamentos de repouso quando mais expressivos, podem sugerir indícios de comportamentos estereotipados. Este trabalho teve como objetivo identificar o comportamento de exemplares de peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) mantidos em cativeiro nos oceanários do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos-CMA/ICMBio. Foi realizado esforço amostral utilizando quatro indivíduos, sendo três machos e uma fêmea, em idades que variam de três a onze anos. As observações foram feitas em dois turnos, manhã e tarde totalizando 95,7 horas de esforço efetivo. Todo comportamento observado foi anotado em uma planilha padronizada. Foram registradas 34 categorias comportamentais distribuídas em seis grupos: individual, afiliativa, agonística, corte, interação interespecífica e estereotipia de cativeiro. No padrão geral, as atividades individuais foram as mais frequentes, seguindo em ordem de importância o repouso no fundo (27,7%), o deslocamento lento (21,3%), interação com objeto (13,8%) e o repouso na superfície (10,5%). O segundo grupo mais observado foi o afiliativo, com 7,6% das atividades, destacando-se os comportamentos: abraçar (3,1%) e tocar com a nadadeira peitoral (1,9%). Das demais categorias, beber água foi a mais frequente (4,3%), seguida por deslocamento girando em parafuso (3,0%), sendo as demais todas abaixo de 2%. Nenhuma relação foi observada entre a idade dos animais e a frequência de interações. Outros estudos realizados com estes mamíferos em ambiente natural mostraram que a espécie é essencialmente solitária ou moderadamente social. O padrão geral observado neste trabalho é semelhante ao observado na natureza, embora haja uma maior frequência de comportamentos sociais, o que representa um reflexo da situação anormal de cativeiro onde eles convivem em grupo. Isto pode favorecer tanto negativa como positivamente na soltura destes espécimes, pois observando a relação de afinidade entre eles, pode-se eventualmente reintroduzi-los juntos e assim diminuir o estresse causado na adaptação ao ambiente natural. Quanto aos aspectos negativos o principal fator pode estar relacionado à interação interespecífica.

Palavras-Chave:

Reintrodução, ambiente natural, *Trichechus manatus manatus*, Comportamento

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

COMPORTAMENTO ANIMAL

Título

**ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO E USO DO ESPAÇO EM OPILIÕES
ACANTHOGONYLEPTES FULVIGRANULATUS (ARACHNIDA, OPILIONES)**

Autores

NORTON FELIPE DOS SANTOS SILVA, GUILHERME FERREIRA PAGOTI, RODRIGO HIRATA WILLEMART

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / NORTON.SILVA@USP.BR; GUILHERME.PAGOTI@USP.BR; WILLEMART@USP.BR

A escolha de um determinado micro-habitat e área de forrageio por um animal é influenciada por vários fatores, como condições meteorológicas e disponibilidade de recursos, podendo ainda haver variação sazonal. O presente projeto tem por objetivo geral o estudo do uso do habitat em *Acanthogonyleptes fulvigranulatus* (Laniatores, Gonyleptidae) e por objetivos específicos entender a distribuição espacial de machos e fêmeas, o período de atividade, a preferência por determinados substratos e se há ou não retorno a um mesmo local após um período de atividade. As observações estão sendo realizadas no Parque Estadual Serra da Cantareira, num mosaico de mata atlântica na zona norte da cidade de São Paulo. Os animais foram marcados individualmente com uma etiqueta numerada ao longo de um transecto de 50m por 2m de largura às margens de um riacho. Em um primeiro período de 24h, os animais encontrados foram marcados e foi feita uma coleta preliminar de dados. Nos dois períodos seguintes de 24h, os indivíduos foram monitorados de 30 em 30 minutos à noite e de 1h em 1h de dia. Os dados obtidos até o presente momento apontam que o tempo de permanência em rochas foi de 82,2% nos machos e 77% nas fêmeas; serra-pilheira 5,9% nos machos e 4,5% nas fêmeas; árvores (caule e folhas) 5,9% nos machos, nenhuma fêmea foi encontrada em árvores; plantas não lenhosas (caule e/ou folha) não foram encontrados machos em plantas e 4,5% nas fêmeas; por fim, no solo 5,9% nos machos e 13,6% em fêmeas. O período de atividade dos indivíduos foi entre as 18h00 da tarde às 6h30 da manhã, para machos e fêmeas. A distância dos indivíduos em relação ao rio foi de 215,8 cm para os machos e 303,7cm para as fêmeas. A média de deslocamento dos animais no período de forrageio, medidos a cada 30 minutos, foi de 45,4 cm para os machos e 29 cm para as fêmeas. Em resumo, nossos dados preliminares indicam ausência de diferença sexual na atividade noturna e preferência por substratos rochosos, mas sugere que machos se deslocam mais do que as fêmeas durante o período de forrageio. Este é o primeiro estudo de comportamento realizado com *Acanthogonyleptes fulvigranulatus*.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: Opiliones, Laniatores, forrageio, dimorfismo sexual, atividade

Financiamento FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

ESTUDO DA SELEÇÃO DE ABRIGO PARA *UCA LEPTODACTYLA* (CRUSTACEA: DECAPODA), EM DOIS AMBIENTES ESTUARINOS

Autores

ANDERSON GOMES BASTOS¹, ELMO BORGES DE AZEVEDO KOCK², PAULO OLIVEIRA BORGES³, FÁBIO PEREIRA ALVES⁴, SÉRGIO SIQUEIRA JÚNIOR⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – PRIMITIVISMO@GMAIL.COM;

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – ELMOBORGES@HOTMAIL.COM;

³BORGES.UESB@GMAIL.COM; ⁴FABIOALVESBIO@YAHOO.COM.BR; ⁵SIQUEIRAJRS@GMAIL.COM.

O gênero *Uca* (Decapoda, *Ocypodidae*), conhecido como chama-maré, é composto por aproximadamente 100 espécies e está entre os organismos mais notáveis e abundantes nos ecossistemas litorâneos, possuindo ampla distribuição geográfica. A maioria das espécies encontra-se em fundo arenoso e lodoso de baías e estuários, brejos e manguezais. Nas zonas entre marés ou supralitoral, tanto adultos quanto juvenis escavam tocas no solo para abrigo, reprodução e ocupação durante a maré alta, isso contribui como papel fundamental na ciclagem de nutrientes no manguezal. As tocas geram competições entre os indivíduos de determinadas populações de *Uca*, sendo este um fator significativo na determinação do padrão de dispersão. A capacidade de evitar predação é tão importante quanto a competição para a persistência de populações e vias de fuga de predadores representam modos pelos quais as espécies podem se diversificar. O objetivo deste trabalho é verificar o comportamento de *Uca leptodactyla* a partir da soltura em dois ambientes artificiais de praia: com tocas e vegetação e, sem refúgio. Para o local 1, coletou-se 112 indivíduos, os quais foram marcados com um sistema de código de seis pontos na carapaça e em seguida medidos o Comprimento da Quela Maior (CQM) nos machos, a Largura da Carapaça (LC) e a Largura do Abdômen (LAB) em machos e fêmeas. Utilizou-se a mesma metodologia para o local 2. As médias do CQM foram: 8mm, para o ponto 1 próximo d'água, 10mm para o ponto consecutivo, 10mm para o terceiro ponto do transecto, 8,5mm para o último ponto, mais distante da água. Observou-se então que naturalmente os juvenis se posicionam mais próximos da água, enquanto que os adultos se distribuem na porção central do transecto e na porção superior o comprimento dos indivíduos é menor, mas superior à dos juvenis. Os espécimes foram soltos em uma gaiola artificial de 4m de comprimento por 2m de largura, e foi subdividida em um gradiente relacionado a distancia da água, sem evitar o livre movimento dos caranguejos. O experimento foi replicado duas vezes. Os indivíduos recapturados na gaiola sem abrigo ocuparam a área superior na tentativa de escalar a gaiola, evidenciando que o primeiro instinto quando não há tocas, é a fuga. No segundo ponto, com tocas e arbustos, os indivíduos se mantiveram no centro exato do transecto, entre os quadrantes 2 e 3. Numa situação de stress, poucos indivíduos constroem tocas, preferencialmente fogem e, ao achar tocas, se refugiam.

Palavras-Chave:

Caranguejo, refúgio, tocas, comportamento, distribuição

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento animal

Título

**ESTUDO DAS RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS DO SAGUI COMUM
(*Callithrix jacchus*) SUBMETIDOS A ESTRESSE FÍSICO /AMBIENTAL**

Autores

KAMILA BARBOSA DOS SANTOS, JOSELENA MENDONÇA FERREIRA, NICOLE LEITE GALVÃO COELHO, ANA CLÁUDIA SALES ROCHA ALBUQUERQUE, ANA CECÍLIA DE MENEZES GALVÃO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN-KAMILABDS@GMAIL.COM;
JOSELENA_FERREIRA@HOTMAIL.COM; NICGALVAO@YAHOO.COM.BR; ACSRA@BOL.COM.BR;
CECILIA_GAL@HOTMAIL.COM.

Vários estudos referentes à investigação e entendimento de patologias humanas se utilizam de modelos animais para averiguar possíveis problemáticas existentes com relação a determinadas doenças humanas. Dentre as espécies amplamente utilizadas, o sagüi comum (*Callithrix jacchus*), tem sido alvo de estudos recentes relacionados ao estresse. Este primata neotropical é endêmico da região Nordeste do Brasil e pertencente à família Callithrichidae, a qual apresenta como características uma ampla plasticidade adaptativa e organização social com sistema cooperativo de cuidado a prole. O objetivo deste trabalho foi investigar como o *Callithrix jacchus* responde comportamentalmente diante de duas situações de estresse físico/ambiental, com a finalidade de contribuir para a validação dessa espécie para estudos relacionados ao estresse e suas desordens mentais associadas. Antes da coleta de dados ser iniciada, o projeto foi submetido e aprovado pela Comissão responsável pelo Núcleo de Primatologia- Departamento de Fisiologia da UFRN. Os comportamentos analisados foram: autocatação, marcação de cheiro e piloereção. 5 machos adultos foram submetidos a 3 fases experimentais distintas: Fase basal (F1), os animais permaneceram na gaiola, de tamanho 2x2x1m durante 28 dias e as coletas de dados foram realizadas em dias alternados; Fase F2 (ambiente novo), os animais foram transferidos para gaiolas similares as da F1. E a Fase F3 (ambiente novo com restrição espacial), os animais foram colocados em gaiolas de dimensões menores que as anteriores. Nas duas últimas fases os animais permaneceram nas gaiolas por 7 dias e as coletas de dados foram realizadas diariamente. A análise estatística foi realizada utilizando-se o teste não-paramétrico ANOVA de Friedman e Wilcoxon. Verificou-se uma redução no período da autocatação e aumentos das frequências de piloereção entre F1 e F2. E o aumento do comportamento de autocatação e redução dos outros dois comportamentos entre F2 e F3. Estes animais apresentaram uma resposta comportamental mais intensa na F2 que na F3. Possivelmente houve a ativação do eixo HPA durante a F3. Para melhor esclarecer os resultados encontrados se faz necessária uma análise dos níveis hormonais de cortisol, próximos passos deste estudo, onde serão finalizadas as dosagens destes hormônios. Diante da diversidade de informações requeridas para a compreensão de doenças que afetam o sistema nervoso humano, o estudo do comportamento do *Callithrix jacchus* poderá dispor de novo material para futuras aplicabilidades na validação de respostas ao estresse e/ou serem demonstradas nos estudos de patologias cerebrais.

Palavras-Chave:

Sagüi; Estresse; Marcação de cheiro; Piloereção; Autocatação.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE CÓPULA DE UMA NOVA ESPÉCIE DE *LUTOSA* (ORTHOPTERA, STENOPELMATOIDEA, ANOSTOSTOMATIDAE)

Autores

JOÃO PAULO MORSELLI, FRANCISCO DE ASSIS GANEO DE MELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - JULIO DE MESQUITA FILHO
jpmorselli@gmail.com; framello@ibb.unesp.br

Embora sejam insetos grandes e conspícuos, o gênero *Lutosa* (Orthoptera, Ensifera), assim como outros representantes da família Anostostomatidae, são pouco conhecidos. Predominantemente do hemisfério sul, são espécies de hábitos solitários e noturnos, sendo encontrada principalmente sobre o solo, serapilheira e eventualmente sobre folhagens do estrato herbáceo. Estudos envolvendo a descrição de novas espécies de *Lutosa* vem sendo elaborados, entretanto, no que se refere a sua biologia e seu comportamento, ainda são desconhecidos. O presente trabalho tem como objetivo analisar o comportamento de cópula de uma nova espécie de *Lutosa*. Os espécimes foram coletados no topo da Serra do Mar, na Estação Biológica de Boracéia, Salesópolis - SP. No laboratório da Universidade Estadual Paulista – Botucatu, inicialmente, foram mantidos isolados em terrários feitos com potes plásticos cilíndricos com cerca de 21 cm de altura e 21 cm de diâmetro. Como tampa, utilizou-se tela de arame com moldura circular de lata. Areia grossa, previamente lavada e mantida úmida, foi colocada nos terrários até uma altura de cerca de 4 cm; musgo umedecido (*Sphagnum* sp.) foi adicionado sobre a camada de areia. Os espécimes receberam água e mistura alimentar para Orthoptera, composta por ração canina e de aves. Verificou-se que o tempo de cópula durou aproximadamente 4 horas. A posição de cópula foi, no início, fêmea sobre macho, padrão considerado como primitivo para Orthopteroidea. Em todos os casos observados os indivíduos alteraram suas posições relativas sem mudança concomitante no engate das terminálias, de modo que um deles, mais frequentemente o macho, passou a permanecer com o ventre para cima e na posição cabeças opostas. Foi observado que machos adultos não carregam espermátóforos prontos, sendo os mesmos elaborados durante a longa cópula. No final da cópula, um grande espermátóforo permaneceu fixado externamente à genitália da fêmea. O grande tamanho sugere que a fêmea deve alimentar-se do espermátóforo após o esvaziamento do esperma para seu trato genital sendo, o mesmo, uma fonte de recurso nutritivo a ela e uma forma de investimento parental por parte do macho. Muitos ensíferos apresentam espermátóforos grandes e especializados, dotados de uma ampola que guarda os espermatozóides e uma grande massa fibrosa e nutritiva denominada espermátófilax que é ofertada à fêmea como “presente nupcial”. A opção por se preservar o espermátóforo não permitiu saber se ele serve ou não de alimento para a fêmea; outras observações são necessárias para esclarecer esse ponto e caracterizar todo o processo de corte e cópula.

Palavras-Chave:

orthopteroidea, ensifera, genitália, espermátóforo, espermátófilax.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DO PARASITÓIDE
TRICHOGRAMMA PRETIOSUM (HYMENOPTERA: TRICHOGRAMMATIDAE)
UTILIZANDO COMO HOSPEDEIROS *ANAGASTA KUEHNIELLA* (LEPIDOPTERA:
PYRALIDAE) E *SPODOPTERA FRUGIPERDA* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE)**

Autores

ALICE PERÁCIO MONTEIRO¹, IGOR RISMO COELHO², IVAN CRUZ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE, UNIBH - ALICEPERACIO@HOTMAIL.COM
- 2 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE, UNIBH - IGORISCOE@YAHOO.COM.BR
- 3 – EMBRAPA - IVANCRUZ@CNPMS.EMBRAPA.BR

O controle biológico surgiu como alternativa ao uso de produtos químicos para o controle de pragas agrícolas, baseando-se no manejo de relações ecológicas, tais como predação, parasitismo e parasitoidismo. Entre os parasitóides, algumas espécies de *Trichogramma* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) são utilizadas devido à sua eficiência no biocontrole. Este trabalho objetivou: 1) avaliar a influência da privação de oviposição em diferentes períodos de tempo na fecundidade de fêmeas de *Trichogramma pretiosum*, utilizando ovos do hospedeiro alternativo *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae) e 2) Avaliar a preferência do parasitóide por seus hospedeiros, utilizando ovos de *A. kuehniella* como hospedeiro alternativo e *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) como hospedeiro natural. O presente estudo foi realizado no LACRI (Laboratório de Criação de Insetos), na Embrapa Milho e Sorgo - Sete Lagoas (MG), entre Setembro e Dezembro de 2009. Os hospedeiros foram criados de acordo com a metodologia descrita em 1999 por Cruz e colaboradores. Para o teste de privação de oviposição e sua influência na fecundidade de *T. pretiosum*, os grupos de parasitóides experimentais receberam cartelas contendo ovos de *A. kuehniella* durante 6 dias, trocadas a cada 24 horas. Cada cartela foi acondicionada em tubos de vidro fechados até a emergência dos descendentes do parasitóide. Para o teste de preferência de hospedeiros, foram separadas 60 fêmeas de *T. pretiosum* fecundadas e ofertadas duas cartelas de ovos de cada hospedeiro para cada fêmea. Em todos os grupos experimentais, foram avaliados os seguintes parâmetros: número de ovos parasitados, número de insetos emergidos, número de ovos parasitados que não eclodiram e longevidade das fêmeas. Não houve diferença significativa no número de ovos parasitados entre os grupos (ANOVA – $F_{5,315} = 1,2782$; $p > 0,05$). Ou seja, o esforço reprodutivo não foi afetado pelo tempo de privação de oviposição. Em todos os grupos, o investimento em oviposição foi maior na primeira oportunidade de encontro com ovos de hospedeiro (ANOVA – $F_{5,315} = 89,376$; $p < 0,05$). Não houve diferença significativa no número de insetos emergidos entre os grupos (ANOVA – $F_{5,276} = 1,2915$; $p > 0,05$). Assim, o sucesso reprodutivo não foi afetado pelo tempo de privação. Os ovos do hospedeiro alternativo *A. kuehniella* foram mais parasitados que os ovos do hospedeiro natural *S. frugiperda* (ANOVA – $F_{1,118} = 48,83$; $p < 0,05$). Isso mostrou uma preferência de *T. pretiosum* pelo hospedeiro alternativo. Além disso, o número de insetos emergidos foi maior no hospedeiro alternativo *A. kuehniella* que do hospedeiro natural *S. frugiperda* (ANOVA – $F_{1,108} = 66,24$; $p < 0,05$). Esses resultados indicam um provável condicionamento pré-imaginal do parasitóide, adquirido durante a fase larval por meio da criação consecutiva do parasitóide no hospedeiro alternativo durante várias gerações.

Palavras-Chave:

controle biológico, parasitoidismo, inimigos naturais



Área

Comportamento Animal

Título

ETOGRAMA DE ONÇAS-PINTADAS NO ZOO DE BRASÍLIA

Autores

RODRIGO JOSÉ VIANA LEITE, JULIANO BONFIM CARREGARO, LIANE CRISTINA FERREZ GARCIA CARPI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA RODRIGOBIOOMA@GMAIL.COM,
JULIANOCARREGARO@GMAIL.COM
FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA, LIAFEREZ@UOL.COM.BR

O estudo do comportamento animal é uma ciência importante para conhecer parte da biologia de cada espécie, gerando dados importantes para a análise do estado mental e físico dos animais. Os Etoogramas são relevantes para documentar possibilidades de padrões comportamentais, além de possibilitar comparações, e a partir destas, propor mudanças para um melhor manejo. Os parques zoológicos facilitam os estudos dessa natureza por diversos motivos, como melhor controle sobre os animais, equipes de condicionamento e facilidade de acesso ao local de trabalho. O objetivo do presente trabalho foi descrever o comportamento de um grupo de onças-pintadas (*Panthera onca*) em cativeiro da Fundação Jardim Zoológico de Brasília. O estudo foi realizado no período de 10 a 30 de março (2011), com 4 onças-pintadas (dois machos e duas fêmeas). Os felinos estudados vivem em um recinto que possui aproximadamente 250m², com plataformas, palmeiras, troncos, um tanque e abrigos. As observações foram feitas pela manhã (das 07:00 às 11:00 horas), totalizando 42 horas. As observações comportamentais dos espécimes foram registradas a cada minuto, sendo usado o método empírico, que consiste na descrição exata do que se observou para relatar o comportamento realizado pelos animais. Os dados foram classificados e apresentados em porcentagens referentes ao total de observações obtidas. Os animais apresentaram comportamentos separados em oito categorias, dentro das quais foram classificados em padrões. Os felinos realizaram Descanso (deitado ou sentado – 63,78%), Locomoção (andar, correr, pular – 20,81%), Marcação (urinar, defecar, afiar as garras – 1,03%), Social (acariciar, cheirar, copular – 4,03%), Interação (interagir com outras espécies e com o meio – 1,95%), Bem estar (fazer auto-limpeza, bocejar, espreguiçar – 3,26%), Estresse (bufar, esturrar, realizar “pacing” – 4,20%), Alimentar (comer ou beber 0,90%). Apesar da alta taxa em Descanso, essa categoria pode estar associada à outra, como Social ou Bem-estar, sendo comum o comportamento simultâneo. As Interações Sociais foram mais frequentes que as Interações com o meio, o que pode ser explicado pela proximidade com os membros do grupo e pela pequena variedade de estímulos no recinto, com limitada diversidade de objetos e situações que estimulem diferentes tipos de atividade. Além disso, ao comparar isoladamente as categorias “Estresse” e “Bem-estar”, os dados sugerem maior frequência dos comportamentos relacionados ao estresse, resultados que indicam a importância da realização de trabalhos com enriquecimento ambiental, que podem aumentar atividade dos indivíduos, diminuir o estresse associado ao cativeiro e elevar o bem estar animal.

Palavras-Chave:

comportamento, felinos, zoológico.



Área

Comportamento Animal

Título

INFLUÊNCIA DA CÓPULA E DA ALIMENTAÇÃO na performance reprodutiva DE FÊMEAS DE *ASCIA MONUSTE ORSEIS* (LEPIDOPTERA, PIERIDAE)

Autores

¹Laura de Castro Lamônica, ²Alessandra Figueiredo Kikuda Santana, ³Fernando Sérgio Zucoloto

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade de São Paulo. ¹laura_pamonha@yahoo.com.br, ²alefks@pg.ffmpeg.usp.br, ³zucoloto@ffclrp.usp.br

Em algumas espécies de insetos holometábolos, a oviposição ocorre mesmo na ausência de alimentação durante a fase adulta, devido ao estoque de nutrientes decorrente da alimentação na fase larval. Outras espécies necessitam da ingestão de proteínas na fase adulta para a produção de ovos. Além disso, a ocorrência de cópulas múltiplas pode interferir no comportamento reprodutivo da fêmea, devido ao oferecimento de material nutritivo dos machos através dos espermatóforos, já que estes contêm tanto substâncias que estimulam a fecundidade quanto nutritivas. O objetivo deste trabalho é verificar a influência da nutrição no comportamento de oviposição de *Ascia monuste* (Lepidoptera), testando a ingestão de proteína e o número de cópulas na performance das fêmeas. Os imaturos foram mantidos em condições abióticas controladas e os adultos recém-emergidos, transferidos para uma casa de vegetação, na presença de hospedeiros de oviposição (*Brassica oleraceae*) e alimentadores. No experimento 1, fêmeas copuladas foram alimentadas com dieta sem proteína (água e mel) e com proteína (água, mel e lêvedo) (n=7/grupo). No experimento 2, foram testadas fêmeas que não copularam e que copularam uma e duas vezes (n=5/grupo). Os ovos colocados foram contados diariamente e as gaiolas mantidas até a morte das fêmeas. Os parâmetros utilizados foram: número de ovos/fêmea, longevidade das fêmeas, início da oviposição e porcentagem de eclosão. Os dados foram analisados com o teste Mann-Whitney ($\alpha=5\%$). Apesar dos grupos não terem apresentado diferença significativa ($p>0,05$), provavelmente devido ao pequeno tamanho amostral, os resultados encontrados são interessantes. Fêmeas alimentadas com dieta sem proteína apresentaram melhor performance reprodutiva do que as alimentadas com proteína. Isso indica que, apesar dos claros benefícios da ingestão de proteína durante a fase larval para a performance, na fase adulta a suplementação protéica parece sobrecarregar fisiologicamente a fêmea, causando prejuízos na performance reprodutiva. Fêmeas que copularam duas vezes colocaram mais ovos, apesar da menor longevidade, que fêmeas que copularam uma vez. Contudo, a taxa de eclosão de fêmeas que copularam apenas uma vez foi maior (61%) do que as copuladas duas vezes (46%). Dessa forma, apesar das fêmeas copuladas duas vezes terem apresentado maior performance reprodutiva (nº de ovos/dias de vida), a taxa de eclosão de lagartas advindas de fêmeas copuladas uma vez foi maior. Fêmeas não-copuladas colocaram menos ovos com taxa de eclosão nula e demoraram mais para iniciar a oviposição, sugerindo uma maior espera pela oportunidade de cópula. Coletas de dados adicionais serão necessárias para uma maior apuração dos resultados.

Palavras-Chave:

insetos, oviposição, nutrição, *Brassica oleraceae*.

CNPq e FAPESP



Área

Comportamento Animal

Título

INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL FÍSICO NO COMPORTAMENTO DO BABUÍNO SAGRADO (*PAPIO HAMADRYAS*).

Autores

TAKAGI, S. M., KNOLL, F. R. N.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, CÂMPUS DE BAURU, SP SM_TAKAGI@HOTMAIL.COM, KNOLL@FC.UNESP.BR

O babuíno sagrado (*Papio hamadryas*) é uma espécie de primata que vive em habitats semidesérticos na Região Paleotropical. Formam haréns com um macho dominante e, diferentemente da maioria dos primatas, vivem a maior parte do tempo no chão, subindo em árvores, na maioria das vezes, quando se sentem ameaçados. Com a finalidade de investir no bem-estar psicológico dos animais mantidos em cativeiro são empregadas técnicas de enriquecimento ambiental. Entre elas, o enriquecimento físico que torna o recinto mais próximo de seu habitat natural. O objetivo deste estudo foi avaliar alterações no comportamento de um macho de babuíno sagrado mantido no Parque Zoológico Municipal de Bauru, SP após transferência para um novo recinto com elementos de enriquecimento físico: espaço maior, aumento de iluminação natural, presença de troncos e chão de areia. O macho apresentara um histórico de agressividade excessiva e por isso fora isolado dos outros membros do grupo (três fêmeas e um macho). Os dados de observação no recinto antigo foram obtidos durante o tempo em que se encontrava solitário. Estas observações foram feitas a uma distância aproximada de cinco metros de cada recinto. Foi adotado o método de etograma com amostragem focal e registro contínuo, totalizando 26 horas de observação, treze horas antes e depois da transferência. O teste estatístico chi-quadrado de Pearson foi empregado para a comparação da frequência dos comportamentos observados. O babuíno sagrado, no recinto novo, apresentou redução significativa nas categorias de manutenção, locomoção, alimentação, alerta e comunicação acústica, porém esta redução foi mais elevada na categoria alimentação e comunicação acústica, intensamente manifestada durante a fase solitária. Embora menos frequente, o comportamento agonístico não apresentou variação significativa. Na categoria de manutenção, os comportamentos de coçar e inatividade (sentar, deitar e bocejar) foram reduzidos significativamente no recinto novo enriquecido. Houve aumento significativo no comportamento de mexer no chão enriquecido com areia. Na categoria alimentação, houve redução significativa no comportamento de comer, mas outros comportamentos anormais não foram verificados. Em resumo, a transferência para o ambiente enriquecido levou à diminuição da inatividade, da alimentação excessiva e de comportamentos anormais. Os resultados deste estudo corroboram a necessidade de enriquecimento ambiental para a promoção do bem-estar psicológico e etológico dos animais em cativeiro.

Palavras-Chave:

Enriquecimento físico, comportamentos anormais, zoológico, bem-estar psicológico



Área

Computamento Animal

Título

INFLUÊNCIA DO TAMANHO CORPORAL NO FORRAGEAMENTO DE LARVAS DE FORMIGA-LEÃO *Myrmeleon* sp. (NEUROPTERA: MYRMELEONTIDAE)

Autores

KAMILA PRADO CRUZ SERRA¹, JAQUELINE RODRIGUES DE PINHO¹, LARISSA LORENA ECHEVERRIA¹, LUIZ ANTONIO SOLINO CARVALHO², FERNANDO FERREIRA DE MORAIS³, JULIANO RIBAS IGNEZ³, EDSON LOURENÇO DA SILVA³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹, ²CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE – UNIVAG; KAMILA-SERRA@HOTMAIL.COM E JAQUE.NI@HOTMAIL.COM. ³UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT.

De forma geral, as estratégias de forrageamento podem ser classificadas em duas grandes categorias: a procura ativa, na qual indivíduos se deslocam em busca do alimento, e senta-e-espera, na qual indivíduos caçam por emboscada. Algumas espécies que adotam a estratégia do senta-e-espera constroem armadilhas para capturar suas presas, tais como larvas de formiga-leão da família Myrmeleontidae que fazem um funil para capturar suas presas. No momento em que a presa cai no funil, a larva da formiga leão a agarra, injetando uma saliva venenosa e batendo-a contra a borda do funil. A fase final da subjugação da presa ocorre quando a larva a enterra abaixo do funil. O estudo foi realizado em uma borda de “cordilheira” que são antigos diques fluviais, podendo ser descritas como extensas deposições de sedimentos fluviais na borda de leitos fósseis de rios da região. Os funis foram encontrados nas margens da estrada com substrato arenoso de acesso a fazenda Cafundó localizada no distrito do Pirizal, município de Nossa Senhora do Livramento, Pantanal de Poconé, Mato-Grosso. Neste trabalho foram amostrados 37 funis construídos pelas larvas de *Myrmeleon* sp. encontrados ao longo das estradas internas de acesso à sede fazenda. Funis encontrados na área de estudo eram feito de sedimento arenoso no solo, onde a larva ficava enterrada na extremidade inferior do funil a espera da presa. No momento que a formiga leão segurava a presa com sua mandíbula, o tempo de subjugação era cronometrado. Nos casos em que a larva não conseguia enterrar a formiga dentro desse tempo, as observações foram interrompidas e o valor tabulado foi de 300 segundos. Resultados indicaram que apesar de haver uma relação positiva entre o comprimento da larva e o diâmetro do funil existem indivíduos grandes de formiga leão que também ocupam funis menores, assim como oposto também ocorre. Este fato é um indicativo de que o tamanho do funil pode ser alterado em função de necessidades do indivíduo como demanda energética ao longo de seu desenvolvimento, sua fome e disponibilidade de alimento. Assim, a larva não precisaria gastar tanta energia construindo um funil grande tendo uma abundância de presas além do necessário. Tamanho dos funis de formigas leão influenciou na captura das presas, tendo em vista que, as presas tinham dificuldade para fugir dos funis maiores. Ao tentar fugir dos funis maiores, as presas acabavam puxando areia para o funil, facilitando a tentativa de captura pela formiga leão.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: presa, captura e insecta.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

**INFLUÊNCIA DO TEMPO FISIOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
TRICHOGRAMMA PRETIOSUM E *TUTA ABSOLUTA* SOBRE A DINÂMICA
PARASITÓIDE-HOSPEDEIRO**

Autores

Fernanda de Freitas Gomes, Raiane de Souza Fioresi, Francisco Candido Cardoso Barreto

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Espírito Santo, fefreitas@gmail.com

Os insetos possuem alta sensibilidade às mudanças nas condições climáticas, dependendo diretamente da temperatura do ambiente para o seu desenvolvimento. Dessa forma, as taxas de desenvolvimento desses organismos podem ser influenciadas pelo número de “graus-dia”, que consiste em um acúmulo de energia térmica ao longo de um determinado estágio de vida, necessário para completar o desenvolvimento. Apesar da dificuldade em observar o desenvolvimento e determinar taxas de crescimento para os diferentes estágios de vida de um inseto parasitóide, é possível determinar o comportamento das populações de pragas agrícolas e seus reguladores naturais no ambiente sob influência de diferentes temperaturas. A traça-do-tomateiro, *Tuta absoluta* (Lepidoptera: Gelechiidae), é uma das principais pragas do tomate na América do Sul e Central e uma das opções mais utilizadas para seu controle biológico é o uso do parasitóide *Trichogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae). O presente trabalho buscou inferir possíveis desestabilizações nos parâmetros populacionais de *T. absoluta* em conjunto com *T. pretiosum*, ligados às variações de temperatura. Os dados das tabelas de vida de *T. absoluta* e *T. pretiosum* foram obtidos na literatura (Mihsfeldt & Parra, 1999; Barrientos *et al.*, 1998; Pratisoli & Parra, 2000; Pratisoli *et al.* 2000). Foram calculadas as taxas de desenvolvimento, número de graus-dia e o tempo de desenvolvimento em dias para temperaturas variando entre 15 a 50°C. Os dados mostram que, quando expostos a uma temperatura de 15°C, as taxas de desenvolvimento de *T. absoluta* e *T. pretiosum* apresentam-se bastante semelhantes (0,013387 e 0,01388 respectivamente). Valores abaixo de 15°C dificultariam o acoplamento da dinâmica dessas populações, visto que o tempo de desenvolvimento de *T. absoluta* em dias tende a tornar-se mais curto do que o do *T. pretiosum* conforme a temperatura abaixe. Com o aumento da temperatura, as taxas de desenvolvimento desses organismos tornam-se cada vez mais diferenciadas (i.e. a 35°C, 0,052219 para *T. absoluta* e 0,15038 para *T. pretiosum*), fator importante biologicamente para *T. pretiosum*, que precisa completar seu desenvolvimento antes de seu hospedeiro. Logo, o aumento da temperatura acelera o metabolismo de ambos organismos mas parece atuar mais fortemente no parasitóide. É então esperado que com o aumento da temperatura global prevista nos cenários relacionados às mudanças climáticas, ocorra uma desestabilização no acoplamento das dinâmicas populacionais parasitóide-hospedeiro em ambientes naturais, com conseqüências cuja gravidade ainda necessita de avaliação.

Palavras-Chave:

Graus-dia, Controle Biológico, Tempo fisiológico, Mudanças climáticas.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

INTERAÇÃO COM PRÁTICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA MACACOS-PREGO (CEBUS APELLA), NO PARQUE MUNICIPAL DAS ARAUCÁRIAS, GUARAPUAVA

Autores

ANA CAROLINA SÉKULA; MÁRCIA CZIULIK

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE GUAIRACÁ, ANA_SEKULA@HOTMAIL.COM ; FACULDADE GUAIRACÁ, MARCIA.FOZ@HOTMAIL.COM

Animais mantidos em cativeiro embora recebam alimentação e abrigo adequados, não estão livres de uma rotina monótona. A consequência desse tipo de manejo pode levar ao estresse, como resposta resultante da interação do animal com o ambiente em que vive, que pode se manifestar através de doenças ou com o desenvolvimento de comportamentos estereotipados, ou seja, repetidos regularmente e sem função aparente. Uma técnica que vem sendo utilizada na tentativa de se proporcionar uma melhor qualidade de vida é o enriquecimento ambiental. O objetivo deste trabalho foi qualificar e quantificar os comportamentos de macacos-prego (*Cebus apella*), machos cativos, do Parque Municipal das Araucárias, Guarapuava, Paraná, antes e após o emprego de técnicas de enriquecimento ambiental. Os três animais observados foram identificados pelos nomes como são reconhecidos pelos profissionais do local onde vivem: Chicão, Chiquinho (macaco alfa) e Sequinho. As observações foram realizadas em duas etapas: 1ª Fase pré-enriquecimento e 2ª Fase enriquecimento e repetição destes. Foram usados enriquecimentos fixos (tronco, corda e garrafa pet) e temporários (caixa surpresa e pinha). A duração de cada fase foi de 30 dias, num total de 84 horas de observações, realizadas pelo método Scan, onde os animais foram observados em intervalos de cinco minutos. Um etograma foi confeccionado baseado em outros trabalhos para diferentes espécies de primatas e utilizado para registrar os comportamentos observados.

Na fase pré-enriquecimento foram registrados os comportamentos de brincar, coçar, deslocar, forragear, observar, observar a pesquisadora, comportamento social, ameaçar, parar, comer, autocatção, manipular, descansar e o "pacing" comportamento estereotipado de caminhar de um lado para outro que foi o mais observado para os três animais com diferença de execução entre os indivíduos ($\chi^2(4) = 22.014$; $p = 0.0002$). Os enriquecimentos utilizados foram dispostos de maneira a estimular o uso da parte superior do recinto e despertaram, em maior ou menor grau, a curiosidade dos animais. As pinhas e garrafas pet apresentaram maior interação e todos os enriquecimentos contribuíram para manter os animais ocupados, estimulando o uso da parte superior do recinto, mesmo não diminuindo o comportamento de "pacing" ($\chi^2(6) = 71.527$; $p < 0.0001$) entre eles.

Os resultados obtidos permitem sugerir que um trabalho de Enriquecimento Ambiental seja adotado no Parque Municipal das Araucárias e novas observações devem ser conduzidas para verificar o comportamento dos animais e se os mesmos, através das práticas, diminuiriam os comportamentos repetitivos.

Palavras-Chave:

bem-estar animal, comportamento animal e estereotipias.



Área

Comportamento Animal

Título

**INTERAÇÃO ENTRE *CAESALPINIA PYRAMIDALIS* TUL. E A FORMIGA
CAMPONOTOS BLANDUS EM ÁREA DE CAATINGA DEGRADADA**

Autores

BRUNELLE RAMOS ANDRADE, CLAUDIENE DE JESUS ALENCAR, ILKA MARIA SOARES, RITA DE CÁSSIA MATOS DOS SANTOS ARAÚJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNEB/ BRUNELLY05@BOL.COM.BR, CLAWALENCAR@GMAIL.COM, ILKA_SOARES@YAHOO.COM, RCMARAÚJO@HOTMAIL.COM

A caatinga ocupa cerca de 11% do território brasileiro possuindo uma diversidade florística muito grande. Um caso particular de interação que merece especial atenção envolve plantas e formigas que forrageiam em busca de néctar. A pesquisa objetivou descrever a relação entre *camponotus blandus* com a planta *caesalpinia pyramidalis* tul. dentre as espécies nativas a *c. pyramidalis* pertencente à família caesalpinaceae sendo considerada uma das mais representadas na caatinga possuindo odores característicos que atraem a formiga *c. blandus*. As coletas ocorreram no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, no período em que *c. pyramidalis* estava em floração. As plantas coletadas foram identificadas e armazenadas no herbário huneb coleção Paulo Afonso. Observou-se que as formigas se encontravam, geralmente, no ápice dos botões florais de *c. pyramidalis* que possuem tricomas plumosos considerados como atrativos as formigas. A espécie *c. blandus*, geralmente visita a planta durante o dia para evitar a competição interespecífica no consumo do néctar produzido. Essa interação é de importância para ambas: as formigas ganham um recurso nutritivo e em troca oferece a planta proteção contra herbívoros, especialmente numa fase tão importante como é a floração.

Entretanto, tais interações no bioma caatinga são escassas e carecem de estudos.

Palavras-Chave:

caesalpinia pyramidalis, *camponotus blandus*, caatinga.



Área

Comportamento Animal.

Título

INTRODUÇÃO DE UM FILHOTE DE *CALLITHRIX JACCHUS* EM GRUPO FAMILIAR ESTÁVEL EM CATIVEIRO.

Autores

SHALANA CASSIA DO NASCIMENTO, DANILLA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA, YURI MARINHO VALENÇA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, SHALANA20@HOTMAIL.COM,
DANILLA_OLIVEIRA@HOTMAIL.COM, YURIVALENCA@GMAIL.COM.

A organização social do sagüi-do-nordeste, *Callithrix jacchus* (Callitrichidae, Primates) é caracterizada por grupos, compostos de 03 até 15 indivíduos de diferentes idades e sexo, com membros na grande maioria aparentados, dominantes e subordinados. O nascimento de gêmeos fraternos é normalidade na subfamília Callitrichinae. A socialização entre os indivíduos do grupo é uma maneira eficiente de superar a pressão do ambiente, como disponibilidade de alimento, defesa territorial e taxa de predação. O presente trabalho visa descrever a introdução de um filhote não aparentado em um grupo estável de *Callithrix jacchus* durante reabilitação para posterior soltura. O grupo inicial foi composto por um casal adulto dominante, um filhote deste mesmo casal, o outro filhote veio a óbito, um macho e uma fêmea jovem, dispostos num recinto ambientalmente enriquecido. O filhote a ser introduzido deu entrada no CETAS-PE, Centro de Triagem de Animais Silvestres de Pernambuco, vítima do tráfico de animais, possuindo quase a mesma estatura do filhote aparentado. Inicialmente o filhote foi colocado em uma gaiola próximo ao recinto do grupo, estimulando a vocalização e um primeiro contato com os demais integrantes. Posteriormente foi introduzido no recinto, porém permanecendo na gaiola para que houvesse um contato mais direto e ao mesmo tempo fosse mantida a segurança do filhote em caso de rejeição pelo grupo, sendo então aberta a gaiola e o mesmo resgatado pela fêmea, e imediatamente integrado ao grupo. O método de observação utilizado foi o animal focal, em sessões de 4 minutos, durante uma hora diária, por cinco dias. De início apenas o filhote aparentado não aceitou a presença do outro filhote, que foi defendido pelo casal dominante. O mesmo foi carregado pelo macho e só saía para a fêmea que teve a lactação estimulada, mas sem presença de leite. A aceitação pelo filhote se deu após cinco dias. Atualmente o grupo apresenta o mesmo nível de organização social que os grupos de vida livre. Não foi observada, posterior a introdução, preferência entre os filhotes pelo casal dominante ou demais integrantes. Acredita-se que o filhote foi confundido com o que veio a óbito, através dos cuidados que o mesmo obteve do casal, que em nenhum momento rejeitou o mesmo, demonstrando todo tempo ansiedade e certo desespero em retirá-lo da gaiola. A aceitação de jovens em grupos estáveis é bem mais aceita, provavelmente pela condição social de submissão que o mesmo se insere.

Palavras-Chave:

Tráfico, reabilitação.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

COMPORTAMENTO ANIMAL

Título

HIPÓTESE DE MIMETISMO MULLERIANO ENTRE *Cyriocosmus chicoi* E *Diplura* sp. NA RESERVA PARTICULAR DO LOTEAMENTO PICHEK, EM CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL.

Autores

JULIANE APARECIDA NASCIMENTO¹, TATIANA DE ALMEIDA MENICUCCI¹, ANA PAULA DE ALBUQUERQUE MELO¹, EWERTON ORTIZ MACHADO^{1,2},

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL-FACIMED CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL,

²LABORATÓRIO DE ARTRÓPODES, INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO BRASIL,

nascimentojuliane@yahoo.com, tamenicucci@yahoo.com.br, anapaulaamelo@gmail.com, eomachado@gmail.com.

As aranhas da subordem Mygalomorphae são conhecidas popularmente como caranguejeiras. Estas aranhas têm hábitos variados, sendo que algumas espécies são errantes e outras constroem abrigos. Algumas espécies constroem tocas subterrâneas, podendo ter a abertura exposta como em *Rachias* spp. ou, como em *Idiops* spp., que constroem longas galerias no solo, com a abertura fechada por uma tampa feita com um emaranhado de teias e substrato. Existem também as aranhas que constroem abrigos na serapilheira como *Cyriocosmus* sp. e além dessas há aquelas que vivem em árvores, como é o caso da *Avicularia* sp. As aranhas da família Dipluridae recobrem as proximidades de seus abrigos com lençóis de teias usando suas fiandeiras longas e especializadas, normal emente construindo um tubo de seda na entrada de seu abrigo. Este trabalho teve como objetivo observar os refúgios e o padrão de coloração de dois gêneros de Mygalomorphae. Foi realizado em duas parcelas, nos dias 19 e 26 de agosto de 2011 em uma reserva particular do loteamento Pichek, com esforço amostral de 4 horas de observação, no período noturno, delimitando parcelas de 2m². Foram encontrados duas espécies simpátricas de famílias diferentes, com aspectos muito semelhantes de biologia e coloração. Foram observados 5 indivíduos da espécie *Cyriocosmus chicoi* (família Theraphosidae), e 6 indivíduos de *Diplura* sp (família Dipluridae). Ambos foram observados no folhicho sempre nas proximidades de seus abrigos, algumas vezes subindo em plantas baixas. Para *Diplura* sp foi possível observar a construção do abrigo com entre as folhas secas, fazendo túneis de teia entre a serapilheira com aproximadamente 40 cm. Os abrigos de *Cyriocosmus chicoi* são construídos de forma semelhante, porém com um túnel mais curto (15 cm). Além dessa semelhança, possuem um padrão de cor e de manchas muito semelhante podendo ser facilmente confundidas, se não fossem as fiandeiras características da *Diplura*. As aranhas do gênero *Trechona* da família Dipluridae apresentam quelíceras longas, veneno forte e tóxico para pequenos vertebrados, diferente do que ocorre com outras famílias brasileiras. É possível que o mesmo padrão de veneno ocorra em outras espécies da família Dipluridae. Este fator pode seguir o padrão de mimetismo Mülleriano e explicar essa semelhança precisa no padrão de coloração e manchas dessas duas espécies *Cyriocosmus chicoi*, *Diplura* sp.

Palavras-Chave:

Mygalomorphae, Theraphosidae, Dipluridae.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

NEST REUSE BY *Xylocopa frontalis* AND *Xylocopa grisescens* (APIDAE, XYLOCOPINI)

Autores

CAMILA NONATO JUNQUEIRA¹, SOLANGE CRISTINA AUGUSTO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ e ²LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E COMPORTAMENTO DE ABELHAS (LECA) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

¹camilanj@hotmail.com; ²scaugusto@umuarama.ufu.br

Xylocopa genus includes large and robust bees with a length up to 4.5 cm presenting more than 700 species worldwide and 50 of those in Brazil. Most species build their nests by digging dry plant tissue, such as trees or dead wood and hollow stems but some of them can use preexisting cavities as bamboo canes which are frequently used as trap-nest. Nest foundation is solitary but nest reuse by new females has been reported and is responsible for maintaining the nests activity for several months. The aim of the study was to evaluate nests development traits regarding nest reuse of *Xylocopa frontalis* and *X. grisescens*. The study was conducted at Água Limpa Experimental Farm (19°05'48''S/ 48°21'05''W) in Uberlândia, Minas Gerais, from March/2008 to January/2010. The climate is tropical with two defined seasons, a rainy summer (October to March) and a dry winter (April to September). Two entomological stations made of wood rafters and plastic canvas cover with 2.5m of high and 1.5 m of length were built approximately 200 meters distant from each other. In each entomological station were available 192 trap-nests made of bamboo canes closed at one end by the node with a diameter ranging from 1.41 to 2.50 cm and about 25 cm long. During the study period 74 nest were founded by females of *X. frontalis* (n=57) and *X. grisescens* (n=17). Analyzing both species together, we observed that in 60 nests (81.1%) the emerging females dispersed to probably find new nests and only 12 nests (18.9%) were reused, 10 by females of *X. frontalis* and 02 by females of *X. grisescens*. For *X. frontalis*, both nests longevity ($t=1.71$; $df=11$; $p>0.05$) and the number of cell brood produced ($t=1.75$; $df=11$; $p>0.05$) did not differ significantly comparing the nest foundations and nest reuses. The nest reuses were performed by new females in the presence of mother (n=4) or by sisters without the mother (n=8). In the matrifilial associations, the foraging activities (nectar and pollen collection) were performed by the mother. In conclusion, the development traits were similar to founded and reused nests.

Palavras-Chave:

trap-nests, generations overlapping, matrifilial association.

Financiadores:

FAMEPIG e CAPES (PROCAD)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Título

OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL DA CORTE E CÓPULA DE *Hydrochaeris hydrochaeris*, Hydrachaeridae, NA FAZENDA BAIÁ GRANDE NO MUNICÍPIO DE MIRANDA - MS.

Autores

ALEXANDRA SOUZA LIMA¹, ARIANNE GOMES DA SILVA JERONYMO¹, TAMARA CRISTINA NOVAES DE SOUZA¹, BRUNA DIAS PANHAN, PAULA HELENA SANTA RITA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – xandynha_lima@hotmail.com; ariannejeronimo@msn.com; tamy_cristi.23@hotmail.com; eversonmir@hotmail.com; brunapanhan@yahoo.com.br. 2 – paulabiovet@gmail.com

O estudo do comportamento animal é utilizado como ferramenta básica para a compreensão de interações ecológicas e biodiversidade. Os machos de capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) competem mais intensivamente pelo acasalamento, sendo seu sucesso reprodutivo limitado ao número de fêmeas reprodutivas a que tem acesso dentro do grupo social. O presente trabalho tem por objetivo identificar comportamento de cópula e corte de *Hydrochaeris hydrochaeris*. O trabalho foi realizado no Hotel Fazenda Baía Grande, localizada no município de Miranda na região Sul do Pantanal com Latitude 20° 24' 12,39"S e Longitude 56° 19' 26,37"O. A população foi monitorada em Junho de 2011, as observações foram realizadas no período diurno das 7 as 18 horas totalizando um esforço amostral de 61h:30min, sendo a distância entre os três observadores e os animais de 2 a 10 metros. Pode-se classificar o grupo como do tipo harém, além de jovens e filhotes. Foram identificados 48 indivíduos no total, a grande densidade ecológica do grupo, implica em um alto potencial reprodutivo. Nas observações notou-se comportamento de corte e cópula entre o único macho do bando com duas fêmeas sendo que a monta e cópula aconteceram com os animais submersos na maior parte do tempo. O macho iniciava a cópula com movimentos circulares em volta da fêmea, posteriormente a mesma colocava a região da vulva no solo e arrastava em direção oposta ao macho, que movimentava a cabeça repetidamente para cima e para baixo indo em direção a fêmea para cheirar seu focinho, seguindo para a parte posterior do seu corpo, iniciando assim a monta e cópula com três repetições em terra. Após o ritual o casal entrava na água e continuavam com movimentos de monta e cópula, sendo que em intervalos sucessivos entre uma cópula e outra o macho esfregava a glândula posicionada em seu focinho em um tronco dentro do lago. Terminado o ritual, o macho continuou procurando por outras fêmeas mas sem sucesso, voltando novamente à procurar a fêmea com a qual copulou inicialmente. A corte em terra teve duração de aproximadamente cinco minutos, quando a fêmea posicionava-se em lordose, expondo a região perineal, já o ritual de monta e cópula teve duração de aproximadamente 59 minutos com 30 montas e cópulas. No comportamento de corte e cópula foi notado que os dois aconteceram simultaneamente tanto dentro como fora da água, e finalizando com a penetração.

Palavras-Chave:

capivara, pantanal, biodiversidade, roedor.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

**OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGONÍSTICO DE *OCTOPUS INSULARIS*
(OCTOPODIDAE: CEPHALOPODA) EM CATIVEIRO**

Autores

PATRICIA SCHMITZ, LIDIANE BAHLS DE ALMEIDA, TATIANA SILVA LEITE, LORENA CANDICE DE ARAUJO ANDRADE & JORGE LINS OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, DEPT DE OCEANOGRFIA, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA/ patricia.schmitz86@gmail.com, lidibahls@hotmail.com; leite_ts@yahoo.com.br

Observações do comportamento de polvos em campo e em laboratório têm mostrado variações entre comportamento social e solitário, em função de variáveis como tamanho, estágio de maturação e sexo. O presente estudo teve como objetivo descrever as interações agonísticas e sociais de três indivíduos de *Octopus insularis*, dois machos maduros e uma fêmea sub-adulta, em cativeiro. Os indivíduos foram coletados em ambiente natural e levados para o laboratório onde, foram mantidos em um tanque de 7m³ de área, com 3 tubos de PVC simulando tocas artificiais. Para o registro do comportamento foi utilizado o método “*ad libitum*”, sendo registrados todos os comportamentos de interação entre os indivíduos durante 04 horas/dia. Nas primeiras horas de observação verificou-se a ocorrência do estabelecimento de uma relação de “hierarquia” independente do tamanho e sexo. O indivíduo dominante foi o macho menor (α), seguido da fêmea (f) e por ultimo o macho maior (Z). Essa “hierarquia” foi estabelecida em função de comportamentos relacionados a disputa por abrigo e alimento. Também foi registrado um comportamento de agressividade entre os machos, com o macho α perseguindo e agredindo o macho Z, e o macho Z apenas exibindo comportamento de fuga. Trabalhos mostraram que os polvos podem apresentar dominância baseada no tamanho, mas não levou-se em consideração o estágio de maturação. A dominância do macho (α) em relação ao macho Z no presente experimento, possivelmente reflete a situação de decréscimo de energia e de massa muscular do macho Z, uma vez que este apresentava um estágio tardio de maturidade, já entrando na fase chamada de senescência (último estágio do ciclo de vida do polvo, antes da morte do animal). Já o comportamento agonístico entre o macho (α) e a fêmea pode ter sido desencadeado pela limitação de recursos (abrigo e alimento) uma vez que, no ambiente natural e em laboratório, já foi observado comportamento de cópula entre machos e fêmeas sub-adultas, o que não foi observado neste estudo. Devido à particularidade no comportamento do *Octopus insularis* e pela importância de maior conhecimento da capacidade de adaptação desta espécie em cativeiro, recomenda-se mais experimentos desta natureza em laboratório.

Palavras-Chave:

Polvo, cephalopoda, interação intraespecifica

Financiador: CNPq, SEAP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

OBTENÇÃO DE ALIMENTO COM O USO DE GARRAFAS *PET* COMO INSTRUMENTO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA *CEBUS APELLA* CATIVOS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DE MARABÁ, PARÁ

Autores

JANRUBISTEIN CAJU MARQUES¹, NARA NÚBIA SOARES GOMES², YVONNICK LE PENDU³, MIGUEL ANGELO MONTEIRO LESSA⁴, SULEIMA DO SOCORRO BASTOS DA SILVA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ FACULDADE DE CIÊNCIAS E SOCIOLOGIA DE MARABÁ, JANCMARQUES2@HOTMAIL.COM; ² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, PARÁ, NARHANUBYA@HOTMAIL.COM; ³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, YVONNICKUESC@GMAIL.COM; ^{4, 5} UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, LESSA.MIGUEL@GMAIL.COM; SULEIMA_SILVA@YAHOO.COM.BR.

As técnicas de enriquecimento ambiental são ferramentas usadas para melhorar o bem-estar dos animais em cativeiro. Tarefas que estimulem o comportamento de forrageio reduzem os comportamentos anormais em macacos-prego cativos e o uso de dispositivos enigmáticos, associados ao fornecimento de comida, estimulam a exploração, ocupam o tempo ocioso e favorecem esforços frequentes na forma de comportamentos típicos. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a eficiência da obtenção de alimento com o uso de garrafas *pet* como instrumento promotor da redução de comportamentos estereotipados em um grupo de macacos-prego (*Cebus apella*) cativos da Fundação Zoobotânica de Marabá, Pará. A coleta de dados não foi invasiva e satisfaz os requerimentos legais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Entre outubro e novembro de 2010, dados quantitativos sobre o comportamento de dois machos e duas fêmeas adultas e uma fêmea jovem, mantidos em uma gaiola de madeira, cercada com arame galvanizado, com 400m³ de volume, foram coletados através do método animal-focal com registro contínuo das seguintes atividades: deslocamento, parado, alimentação, forrageio, interação social, estereotipia, alimentação e manipulação da *pet* e outros. Cinco garrafas *pet*, em diferentes posições e com orifícios de diferentes tamanhos foram disponibilizadas ao grupo, preenchidas com ração no primeiro mês (condição 1) e com frutas e legumes no mês seguinte (condição 2). Cada animal foi monitorado durante cinco minutos com intervalo de dez minutos entre cada amostragem. O padrão de atividades do grupo foi estimado baseado na proporção de tempo empregado nas diferentes categorias comportamentais. Para testar a eficiência do enriquecimento na diminuição dos comportamentos estereotipados, comparações entre as condições foram realizadas pelo teste Kruskal-Wallis com nível de significância de 5%. Não houve diferença significativa no padrão de atividades do grupo entre as condições ($H=0,62$ e $p=0,73$), porém, o tempo dedicado as estereotipias diminuiu em 86,9% e 91,8% quando as *pets* estavam preenchidas com frutas e legumes e ração, respectivamente. A representatividade do comportamento parado diminuiu de 32,7% para 29,8% na condição 1 e 26,3% na condição 2. O grupo gastou 43,7% do tempo se alimentando na *pet* e 23,4% manipulando as garrafas, especialmente quando preenchidas com frutas e legumes (34,7%) ao invés de ração (32,3%). O enriquecimento ambiental proposto contribuiu para a redução dos comportamentos estereotipados e da ociosidade, além de favorecer a locomoção, diversificando assim o repertório comportamental do grupo cativo pelo menos à curto prazo.

Palavras-Chave:

Cativeiro, enriquecimento ambiental, macacos-prego, dispositivos enigmáticos, bem-estar

Financiador: Fundação Zoobotânica de Marabá



Área

Comportamento Animal

Título

PADRÃO COMPORTAMENTAL DE PARES DE FÊMEA-FILHOTE DE *Eubalaena australis* NAS TEMPORADAS REPRODUTIVAS DE 2009 E 2010, ENSEADA DA RIBANCEIRA E IBIRAQUERA, IMBITUBA, SANTA CATARINA, BRASIL.

Autores

CRÍSCIA CESCONETTO¹, GUILHERME DA SILVA LOPES², EDUARDO PIRES RENAULT BRAGA³, RODRIGO DE ROSE DA SILVA³, KARINA REJANE GROCH³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – CRISCIACM@ID.UFF.BR. ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – EU_GUI_SG@HOTMAIL.COM. ³PROJETO BALEIA FRANCA/BRASIL – EDUARDORENAULT@HOTMAIL.COM; RODRIGO@BALEIAFRANCA.ORG.BR; KARINA@BALEIAFRANCA.ORG.BR.

Estudos sobre ecologia comportamental como a análise dos padrões comportamentais são valiosos instrumentos para a conservação visto que proporcionam uma melhor compreensão sobre a função de contatos intraespecíficos que ocorrem na estrutura social de uma população.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a os padrões comportamentais entre fêmeas e filhotes de baleias franca, *Eubalaena australis*, na enseada da Ribanceira/Ibiraquera (Imbituba, SC), enseada central da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca-ICMBio, durante as temporadas reprodutivas de 2009 e 2010.

As observações foram realizadas entre setembro e novembro de 2009 e entre julho e novembro de 2010 a partir de um ponto fixo localizado ao sul da praia da Ribanceira (28°19'31''S; 48°65'99''W). Para a análise comportamental, foram monitorados os grupos mais próximos do ponto fixo e os dados selecionados tinham no mínimo 30 minutos de observação focal. Os estados comportamentais (natação, descanso, brincadeiras e mergulho/não definido) foram registrados a intervalos de 5 minutos. Para verificar se houve diferença significativa nos estados comportamentais das fêmeas em relação aos filhotes foi empregado o teste do qui-quadrado.

Em 102,62 horas de observações focais consideradas foram analisados 88 observações de pares de fêmea-filhote ao longo das duas temporadas. Ao todo, 50,17% (DP=±4,70) das atividades realizadas por fêmeas foram natação, seguido de descanso (26,51%; DP= ±3,58), o que foi observado também para filhotes (natação=47,91%; DP= ±4,47; descanso=23,66%; DP=±3,23), sugerindo a preferência por comportamentos de baixo custo energético, principalmente em fêmeas que, durante sua permanência na área reprodutiva, não se alimentam. Em seguida, os comportamentos mais observados para fêmeas (Fe) e filhotes (Fi) foram mergulho/não definido (Fe: 13,63%; DP=±2,01; Fi: 14,88%; DP=±2,18) e brincadeiras (Fe: 9,7%; DP=±2,31; Fi: 13,55%; DP=±2,60).

As frequências referentes a cada comportamento não diferiram entre fêmeas e filhotes para natação ($\chi^2=0,62$, $p=0,4304$), descanso ($\chi^2=1,92$, $p=0,1651$) e mergulho/não definido ($\chi^2=0,66$, $p=0,4166$), exceto para o comportamento de brincar ($\chi^2=7,61$, $p=0,0058$), mais expressado pelos filhotes (58,27±2,60), o que se justifica por serem essenciais para o desenvolvimento motor do filhote, conferindo maior habilidade para evitar a predação durante a migração para as áreas de alimentação.

Ressalta-se que estudos que visam a ampliação dos conhecimentos relacionados aos padrões comportamentais de fêmeas e filhotes de baleias franca na região podem auxiliar na elaboração de planos de manejo e conservação da espécie no litoral brasileiro.

Palavras-Chave:

Baleia-franca, comportamento, conservação, monitoramento



Área

Comportamento Animal

Título

PADRÃO DE DIFERENCIAÇÃO DAS CASTAS DE *PROTOPOLYBIA EXIGUA* (HYMENOPTERA: VESPIDAE: EPIPONINI) NA FASE DE PRODUÇÃO DE FÊMEAS.

Autores

Ivan Cesar Desuó, Sulene Noriko Shima

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - E-mail: ivan.desuo@yahoo.com.br.

A separação em castas reprodutivas é um dos fenômenos fundamentais da evolução dos insetos sociais, e, de maneira geral, a presença de uma grande diferenciação entre as castas indica um maior grau de socialidade. Neste contexto, os vespídeos neotropicais pertencentes à tribo Epiponini despertam grande interesse em estudos de evolução de castas, pois, além de apresentarem colônias poligínicas, apresentam um grande espectro de variações morfológicas, ocorrendo desde espécies com castas morfológicamente incipientes até distintas. Além disso, o perfil de diferenciação morfológica entre as castas pode variar ao longo do ciclo colonial, evidenciando uma grande flexibilidade adaptativa frente às diferentes situações enfrentadas pela colônia ao longo de seu desenvolvimento. Assim, foram analisadas diferenças morfofisiológicas entre as castas de 5 colônias de *Protopolybia exigua*, todas na fase de produção de fêmeas, coletadas na RPPN de Uiraçu, em Camacan, Sul da Bahia. Foram medidas 13 variáveis corporais externas provenientes da cabeça, mesossoma, metassoma e asa. Os ovários foram esquematizados, a inseminação, idade relativa (estimada a partir da pigmentação progressiva do apódema transversal do 5º esternito gastral) e a quantidade de tecido gorduroso foram analisadas. As operárias (n=250) apresentaram ovários filamentosos ligeiramente ou sem nenhum desenvolvimento. As rainhas (n=101), por sua vez, apresentaram ovários bem desenvolvidos com oócitos de tamanho suficiente para a postura. Fêmeas intermediárias (n=85) também foram encontradas e apresentaram ovários moderadamente desenvolvidos com alguns oócitos em fase avançada de desenvolvimento. Foram encontradas operárias em todas as classes etárias, sendo a totalidade das intermediárias caracterizada por fêmeas mais jovens ou de idade mediana, e as rainhas caracterizadas exclusivamente por fêmeas mais velhas. Os resultados da ANOVA revelaram que não houve diferenças significativas entre operárias e intermediárias para nenhuma das variáveis analisadas, entretanto, as rainhas foram significativamente maiores na largura do 3º tergito (LT₃), largura do 4º tergito (LT₄), altura do 4º tergito (AT₄), na nervura cubital (Cu) e na largura do mesocuto (LM). O valor de Lambda de Wilks variou de 0,17 a 0,36, indicando que houve uma variação no grau de diferenciação de castas nas cinco colônias estudadas. Tais resultados mostraram que nessa fase as rainhas são significativamente maiores que as operárias e intermediárias, em especial nas variáveis abdominais, contudo, não há diferenças morfológicas entre estes dois últimos grupos de fêmeas. As fêmeas intermediárias, portanto, representam operárias jovens que ainda não realizaram atividade de forrageamento, sendo que o desenvolvimento ovariano tende a regredir à medida que passem a realizar tais atividades.

Palavras-Chave:

Hymenoptera, castas, Epiponini, diferenciação de castas, intermediárias, Vespidae

CNPq



Área

Comportamento animal

Título

PHYTOSEIULUS MACROPILIS CONSEGUE SOBREVIVER SOMENTE NA PRESENÇA DE MONONYCHELLUS PLANKI EM PLANTAS ASSOCIADAS?

Autores

FERNANDA MAJOLO; GUILHERME LIBERATO DA SILVA; LIANA JOHANN; MATHEUS DOS SANTOS ROCHA; CATIANE DAMEDA; MAICON TOLDI; JÉSSICA MENEGHINI; NOELI JUAREZ FERLA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVATES / fernandamajolo@hotmail.com; gibaliberato_148@hotmail.com mrocha@universo.univates.com; catiane@universo.univates.br mtoldi@universo.univates.br; jessica_mene@hotmail.com; njferla@univates.br; PUCRS / lianajohann@yahoo.br

Mononychellus planki McGregor (Tetranychidae), conhecido como ácaro verde, é encontrado na América Central e Sul principalmente em soja e algodão. No estado do Rio Grande está associado a cultura da soja e plantas invasoras. *Phytoseiulus macropilis* (Banks) (Phytoseiidae) é um ácaro predador comumente associado a populações de tetraniquídeos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo já utilizado para controlar populações de *Tetranychus urticae* sobre o morango em casa de vegetação. Este trabalho teve como objetivo avaliar a hipótese de que *M. planki* seja um presa alternativa para a sobrevivência de *P. macropilis* quando na ausência *T. urticae* no ambiente. Círculos de 1.5 cm de diâmetro de folhas de feijão foram recortados e colocados sobre a esponja umedecida dentro de uma placa de petry. O estudo foi iniciado com trinta ovos. Durante os estádios imaturos as observações foram às 7, 13 e 19 horas e na fase adulta, às 14 horas. O período de incubação foi de 2.04 ± 0.006 dias; larva 1.48 ± 0.002 dia e de protoninfa e deutoninfa, 1.26 ± 0.08 e 1.49 ± 0.07 dias, respectivamente. O período de ovo-adulto foi de 6.21 ± 0.13 dias para fêmeas e 6.19 ± 0.3 dias para machos. A longevidade média foi de 19.79 ± 1.03 dias. A oviposição média foi de 2.37 ovos/fêmea/dia e a razão sexual, 73% de fêmeas. A taxa máxima de oviposição diária foi alcançada no oitavo dia com 2.57 ovos/fêmea/dia e a duração média de (T) de 14.5 dias. Dos ovos postos pela geração estudada, foram obtidos 880 ovos, sendo 801 viáveis e destes, 567 fêmeas e 234 machos, definindo assim a razão sexual da F1 em 0,70. A razão intrínseca de incremento populacional (R_m) foi de 0.23 fêmeas/fêmea/dia, enquanto a razão finita de aumento (λ) foi de 1.6 fêmeas. Portanto, *M. planki* é presa alternativa de *P. macropilis* na vegetação nativa e na cultura de feijão, sendo que este predador consegue desenvolver-se até a fase adulta e produzir prole viável quando alimentado com *M. planki*. Os resultado obtidos neste estudo foram semelhantes àqueles obtidos por este predador quando alimentado com *T. urticae*, presa a qual este predador está naturalmente associado em agroecossistemas do estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave:

Phytoseiidae, controle biológico, presa alternativa, plantas invasoras.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

PHYTOSEIULUS MACROPILIS PREFERE O ÁCARO RAJADO OU O ÁCARO VERDE DA SOJA COMO ALIMENTO?

Autores

FERNANDA MAJOLO; GUILHERME LIBERATO DA SILVA; LIANA JOHANN; MATHEUS DOS SANTOS ROCHA; CATIANE DAMEDA; MAICON TOLDI; JÉSSICA MENEGHINI; NOELI JUAREZ FERLA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVATE; fernandamajolo@hotmail.com; gibaliberato_148@hotmail.com; mrocha@universo.univates.com; catiane@universo.univates.br; mtoldi@universo.univates.br; jessica_mene@hotmail.com; njferla@univates.br. PUCRS / lianajohann@yahoo.br

Mononychellus planki (McGregor) (Tetranychidae), conhecido como ácaro verde da soja, é citado em quase todos os países do continente americano. No Brasil, esta espécie é relatada sobre feijoeiro, em algodão e soja. No estado do Rio Grande do Sul está comumente associado à soja e plantas de guanxuma (*Sida* sp.). Dentre os inimigos naturais de tetraniquídeos destacam-se ácaros predadores da família Phytoseiidae. *Phytoseiulus macropilis* (Banks) foi primeiramente encontrado na Flórida, sendo considerado a espécie de ácaro predador mais comum na região. Também já foi relatado em diversos países da Europa, África e Continente Americano. No Brasil, esta espécie ocorre naturalmente em todas as regiões associado à populações de tetraniquídeos nas regiões Sul e Sudeste. Este trabalho teve como objetivo avaliar a preferência alimentar de *P. macropilis*, tendo como hipótese a possibilidade de que *M. planki* seja um presa alternativa para a sobrevivência quando na ausência *Tetranychus urticae* no ambiente. Para avaliar o comportamento do predador, realizou-se testes de preferência alimentar. Foram montadas arenas contendo dois discos de folhas de feijão, de 2,5 cm de diâmetro, unidos por uma tira de plástico de 2 cm de comprimento. Todo o conjunto foi colocado sobre um disco de papel de filtro no interior de uma placa de Petri de 10 cm de diâmetro. O papel filtro foi mantido permanentemente úmido pela adição diária de água destilada; as bordas dos discos da folha foram cobertos com algodão hidrófilo para evitar a fuga dos ácaros e a placa de Petri envolta por plástico filme. Foram realizados trinta repetições em três grupos de 10 repetições. Para a obtenção do alimento, dez fêmeas de *T. urticae* e *M. planki* foram postas num disco e mantidas por um dia. Após este período, as fêmeas foram retirados com o cuidado de não alterar a constituição da teia, e mantido dez ovos em cada círculo. Uma fêmeas de seis dias de idade de *P. macropilis* foi liberada entre os círculos. A avaliação foi realizada após um dia quando foram contados o número de ovos consumidos e o número de ovos postos pelo predador em cada disco. O teste t foi calculado com auxílio do software BioEstat 5.0. Foram consumidos em média 4,9 ovos de *T. urticae* e 0,56 ovos de *M. planki*, sendo significatva a diferença ($t=12,11$; $p<0.0001$). O número médio de ovos postos foi 3,06 em *T. urticae* e 0,1 em *M. planki*. *P. macropilis* preferiu ovipositar nos círculos com ovos de *T. urticae* ($t=12,13$; $p<0.0001$).

Palavras-Chave:

Tetranychidae, Phytoseiidae, preferência alimentar.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento Animal

Título

PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE *PHYLLOICUS ELEKTOROS* (TRICHOPTERA: CALAMOCERATIDAE) POR FOLHAS DE ESPÉCIES VEGETAIS COM 0, 7 E 15 DIAS DE INCUBAÇÃO EM UM IGARAPÉ DA AMAZÔNIA CENTRAL

Autores

PATRÍCIA CRISTINA AUGUSTO DE OLIVEIRA, SHEYLA REGINA MARQUES COUCEIRO, NEUSA HAMADA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE NILTON LINS, paty_cryss@ig.com.br, sheylacouceiro@yahoo.com.br; INSTITUTO DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, nhamada@inpa.gov.br

Igarapés de pequena ordem são dependentes do aporte de folha e outros materiais orgânicos de origem alóctone. Material este, transportado, lixiviado, fragmentado e incorporados no sistema e organismos aquáticos. Na região temperada, a participação de insetos fragmentadores nesse processo é assumida como primordial, enquanto na região tropical, os resultados indicando pequena participação de insetos na degradação de folhas, devido à dureza das folhas, seu alto conteúdo de taninos e a baixa qualidade nutricional. Essa dubiedade reflete a importância de se investigar a relação de insetos fragmentadores e espécies vegetais, para auxiliar na compreensão dos processos de decomposição foliar e repasse de nutrientes nos sistemas aquáticos tropicais. Assim, avaliou-se a preferência alimentar de larvas de *P. elektoros* por folhas de espécies vegetais com diferentes níveis de dureza e diferentes períodos de incubação em igarapé. Para isso, folhas de *Mabea speciosa* Müll. Arg. (Euphorbiaceae), *Licania cf. bracteata* Prance DC. (Chrysobalanaceae), *Guatteria sessiliflora* (Benth.) (Annonaceae) e *Couepia habrantha* (Chrysobalanaceae) foram coletadas na mata da Universidade Federal do Amazonas e incubadas em bolsas de náilon no igarapé da Universidade, por sete e 15 dias. Foram conduzidos dois experimentos. O experimento 1 constou de três blocos com 17 larvas cada, postas individualmente em copos plásticos contendo 250 ml de água e uma camada de areia no fundo. No bloco 1 foi disponibilizado para cada larva um disco de folhas de *M. speciosa*, *L. cf. bracteata* e *G. sessiliflora* incubadas no igarapé por 15 dias; nos blocos 2 e 3 foram disponibilizados discos de folhas das mesmas espécies com sete e 0 dias de incubação, respectivamente. Para controle, discos de folhas iguais aos disponibilizados para as larvas foram colocados nos copos, mas presos a flutuador, indisponível às larvas. No experimento 2, utilizou-se folhas de *M. speciosa* e de *C. habrantha* incubadas no igarapé por 15 dias. Nesse experimento utilizou-se 20 larvas de *P. elektoros* seguindo o protocolo do primeiro experimento. A dureza das folhas foi estimada com um aparelho manual que mede a resistência de discos de folhas à ruptura. Estimativas do consumo individual de folhas foram obtidas com a fórmula $C=(L_c-L_e)/(It)$. A preferência alimentar de *P. elektoros* em relação ao tempo de incubação e dureza das folhas foi analisada respectivamente por teste de Friedman e Wilcoxon para dados pareados ($p=0,05$). Larvas de *P. elektoros* preferiram folhas com 15 e sete dias de condicionamento a folhas sem condicionamento. Com relação ao nível de dureza, a preferência foi por folhas menos duras.

Palavras-Chave:

Amazônia, mata ciliar, degradação de folhas, processo ecológico, condicionamento

PRONEX-FAPEAM/CNPq



Área

Comportamento animal

Título

**PRIMEIRO REGISTRO DE NECROFAGIA POR *SCYBALOCANTHON NIGRICEPS*
(COLEOPTERA: SCARABEINAE) EM CARCAÇA DE ANFÍBIO.**

Autores

YURI FANCHINI MESSAS¹, HEBERT DA SILVA SOUZA², GUSTAVO SCHIFFLER³, JOBER FERNANDO SOBCZAK⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, ¹YURIMESSAS@GMAIL.COM;
²HSSOUZA.BIO@GMAIL.COM; ³TATASCHIFFLER@GMAIL.COM.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, JOBZAK@GMAIL.COM

O comportamento de alocação de recursos dos Scarabeinae possui importante papel ecológico, pois atuam na remoção e reingresso de material orgânico no ambiente. Os principais hábitos alimentares são: saprofagia, coprofagia e necrofagia, os quais evoluíram nesta sequência a partir da disponibilidade de recursos ao longo da trajetória evolutiva do grupo.

Necrofagia não é uma observação comum entre espécies do gênero *Scybalocanthon*. Foi observado *S. moniliatus* em carcaça de gambá, caititu, rato, serpente e preguiça na ilha de Barro Colorado, Panamá. As espécies deste gênero ocorrem amplamente em formações arbóreas úmidas e secas, distribuindo-se do centro ao sul do continente americano. Estudos da biologia de algumas espécies mostraram que estas apresentam, preferencialmente, atividade diurna e são facilmente coletadas com armadilhas iscadas com excremento. Corroborando essa descrição para as espécies do gênero, *S. nigriceps* apresenta hábito diurno, preferência por ambiente sombreado e atração por fezes. As espécies do gênero *Eleutherodactylus* (Leptodactylidae) habitam o solo de florestas neotropicais e se distribuem desde o sul dos Estados Unidos até a América do Sul. *Eleutherodactylus binotatus* é endêmica do Brasil, ocorrendo essencialmente na Mata Atlântica do sudeste do Brasileiro, sendo observado com frequência na serrapilheira das florestas da Serra do Japi, Jundiá – São Paulo. Foram feitas observações comportamentais e registros fotográficos entre 13:40 e 14h do dia 24 de fevereiro de 2011, na Serra do Japi. O material observado foi coletado e acondicionado em frascos contendo álcool 70%. Uma fêmea de *S. nigriceps* com 9,0 mm de comprimento retirava porções da carcaça de *E. binotatus*, que estava intacto e recém morto. O besouro retirou um pedaço de carne suficiente para moldar uma pelota, usando suas pernas anteriores e o clipeo, demorando cerca de 6 minutos. O evento observado pode ser apenas ocasional, uma vez que espécies estritamente necrófagas ultrapassam 17 mm e geralmente possuem hábito crepuscular. Mas para afirmar que a *S. nigriceps* seja generalista, ou seja, que tanto se alimenta de fezes como de carcaças, seria necessário fazer coletas com diferentes tipos de isca para determinar a sua preferência alimentar. Alguns autores consideram que para classificar uma espécie como especialista é necessário que 90% ou mais dos indivíduos sejam capturados com somente um tipo de isca.

Desta forma, mesmo sendo descrito este caso de necrofagia em *Scybalocanthon*, são necessários estudos acerca deste grupo, uma vez que nele é mais frequente a coprofagia.

Palavras-Chave:

Scarabaeinae, *Eleutherodactylus binotatus*, rola-bosta, preferência alimentar



Área

Comportamento Animal

Título

PROPORÇÃO SEXUAL E ALOMETRIA DO CARANGUEJO *CARDISOMA GUANHUMI* (BRACHYURA: GECARCINIDAE) NO MANGUEZAL DO RIO SÃO FRANCISCO (BAIXO SÃO FRANCISCO), SERGIPE - BRASIL.

Autores

HUGO RAFAEL DA SILVA, WENDEL RESENDE NOVAIS, FRANSOLÂNDIO ALVES & ALEXANDRE OLIVEIRA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS; HUGO_RAFA12@HOTMAIL.COM,
WENDELRESENDE@HOTMAIL.COM, NINHO_PENEDO@HOTMAIL.COM,
ALEKXANDROS@HOTMAIL.COM

Os Brachyura que fazem parte da cadeia trófica dos manguezais são economicamente importantes para as comunidades que dependem do estuário para sua subsistência. Dentre as espécies exploradas destaca-se o caranguejo *Cardisoma guanhumi*, com importância comercial em toda América Central, bem como no Brasil. Sua importância ecológica está relacionada a manipulação das folhas que caem da vegetação, garantindo a transferência de energia para níveis tróficos superiores. A pressão do consumo e o aumento da captura são responsáveis pela supressão de seu hábitat. O objetivo deste estudo foi fornecer informações que contribuam para o manejo pesqueiro deste caranguejo. As coletas foram realizadas no manguezal do município de Brejo Grande/SE, Brasil (10°29'45''S; 36°27'53''O), durante o período de novembro/2009 a outubro/2011. Os caranguejos foram coletados manualmente com o auxílio de armadilhas artesanais (ratoeiras). Após a captura, os caranguejos foram levados ao Laboratório de Crustáceos Decápodes da Unidade de Ensino de Penedo/UFAL e congelados para posterior triagem. Após o descongelamento, os animais foram separados por sexo e pesados com auxílio de balança digital (0,01g). Os animais foram ainda mensurados com auxílio de paquímetro digital (0,01mm), em relação ao comprimento da carapaça (CC), largura da carapaça (LC), comprimento do própodo (CP), e largura do abdômen (LA), para ambos os sexos. Foram analisados 306 indivíduos, sendo que a proporção sexual foi de 0,962:1 ao longo dos meses estudados. Houve diferença estatisticamente significativa apenas para o mês de abril/2011 ($\chi^2 = 4,84$, $p < 0,05$), onde as fêmeas predominaram. A amplitude de largura da carapaça variou de 4,14 cm a 7,34 cm para os machos e 3,22 cm a 7,59 cm para as fêmeas, encontrando-se a moda no intervalo de 5,0 a 6,0 cm, totalizando 168 indivíduos. Através da análise do coeficiente de regressão (θ), machos e fêmeas apresentaram um crescimento alométrico do tipo negativo, com valores de $\theta = 2,9108$ e $2,7804$, respectivamente. A relação da proporção sexual indica que esta população está em equilíbrio. Os valores de alometria indicam uma provável exploração exagerada do recurso, uma vez que os organismos tenderão a direcionar energia para reprodução e não para o crescimento. Faz-se necessário um maior número de estudos para investigar tamanho de 1ª maturação e fecundidade para um diagnóstico mais elaborado sobre este importante recurso ecológico/pesqueiro/econômico, visto que esta espécie já figura na lista de espécies ameaçadas de extinção.

Palavras-Chave:

dinâmica populacional, crustacea, sex ratio

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

REDUÇÃO DA PROFUNDIDADE DA COLUNA D'ÁGUA E O DESENVOLVIMENTO DE *PHYSALAEMUS SP* (ANURA:LEIUPERIDAE) EM CONDIÇÕES DE LABORÁTORIOS.

Autores

ISLAÍANE COSTA SILVA, INOCÊNCIA PEREIRA DE CARVALHO, MAYRA CAROLINY DE OLIVEIRA SANTOS, PATRÍCIA DOS SANTOS SOUSA, LUANA MARTINS DE SOUSA, ARTEMÍSIA MARQUES DA SILVA, MAURO SÉRGIO LIMA, DIOGO BRUNNO E SILVA BARBOSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPI:ISLAIANE_FNT@HOTMAIL.COM,INOCENCIA_S2@HOTMAIL.COM,
MAYRACAROLINYOLIVEIRASANTOS@YAHOO.COM.BR,
PATRICIABILOGIA2011@HOTMAIL.COM,LUANAVANNESA1@HOTMAIL.COM,
MISIAMARQUESS@HOTMAIL.COM,SLMAURO@UFPI.EDU.BR,
DIOGO_BRUNNO@YAHOO.COM.BR

Os anfíbios anuros desenvolvem sua vida em duas etapas, nas fases iniciais vivem em um ambiente aquático, quando adultos vivem em um ambiente semiaquático. Dos ovos, desenvolvem-se larvas denominadas girinos, que envolve 46 estágios de desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi avaliar e determinar os fatores contribuintes para metamorfose, retardamento ou morte de girinos que se desenvolvem naturalmente em poças do semiárido de Floriano, Piauí, Brasil. O presente estudo iniciou com a coleta de 108 girinos, onde foram utilizadas peneiras para retirá-los da poça temporária, onde 79 girinos permaneceram viáveis, destes 17 no estágio 25; 55 no estágio 30; 01 no estágio 31; 01 no estágio 36 e 5 no estágio 40. Estes foram divididos em dois aquaterrários, em temperatura ambiente sem aeração, de forma a simular a condição da poça de coleta. Foram acompanhados durante 336 horas, e observados durante 42 h, onde a temperatura do ar atmosférico e da água, a UR% (umidade relativa) e a profundidade da lâmina d'água eram medidas a cada três horas, a NH₃ (amônia) e o pH foram aferidos diariamente pela manhã. A temperatura do ar variou entre 26 a 31 graus e a da água variou de 22 a 28 graus, correspondendo a média de variação entre as temperaturas da água e do ar atmosférico a 3,5°C, desvio padrão $\pm 0,5^\circ\text{C}$; a UR% variou em 17, $\pm 7\%$; pH = 6,95, $\pm 1,5$ e NH₃ = 0,001ppm. Nesta condição 3 girinos alcançaram o estágio evolutivo 46; 36 retardaram a evolução, permanecendo entre os estágios 36 a 42 e 40 morreram. Os girinos em estágios retardatários tiveram como maior sucesso o estágio 42. A curva de sobrevivência por estágio larval estabelece a tendência de maior mortalidade para os estágios iniciais e menor mortalidade para o avanço da condição morfológica. No entanto, a redução da lâmina d'água afetou todos os estágios larvais independente do grau de maturidade morfológica destes, sendo este o fator abiótico limitador para o sucesso da metamorfose completa, uma vez que a redução foi de 2,7 cm, com a profundidade inicial de 7 cm e a final de 4,3 cm. Entende-se, que em campo, considerando o clima semiárido da região e a redução da lâmina d'água das poças em função das temperaturas médias anuais (38°C) e regime de chuvas escassos, presente condições de limitação semelhante. Considerando este fator como limitador computou-se uma taxa de sucesso de 3,79% para o cardume de girinos viáveis.

Palavras-Chave:

Metamorfose, Girinos, Semiárido, Floriano.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal

Título

REGISTRO DE COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS EM *CEBUS APELLA* CATIVOS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DE MARABÁ, PARÁ.

Autores

NARA NÚBIA SOARES GOMES¹, JANRUBISTEIN CAJU MARQUES², YVONNICK LE PENDU³, MIGUEL ANGELO MONTEIRO LESSA⁴, SULEIMA DO SOCORRO BASTOS DA SILVA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, PARÁ, NARHANUBYA@HOTMAIL.COM; ² FACULDADE DE CIÊNCIAS E SOCIOLOGIA DE MARABÁ, JANCMARQUES2@HOTMAIL.COM; ³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, YVONNICKUESC@GMAIL.COM; ^{4, 5} UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, LESSA.MIGUEL@GMAIL.COM; SULEIMA_SILVA@YAHOO.COM.BR.

Os animais indicam através de seu comportamento em que condições estão sendo mantidos, podendo apresentar comportamentos atípicos ou patológicos quando estão inapropriadas. As estereotipias são definidas como comportamentos repetitivos sem objetivo ou função óbvia e são usadas como indicadores de bem-estar. Em primatas cativos, o movimento pendular com o corpo, auto-abraço, andar várias vezes o mesmo percurso e morder o próprio corpo são as estereotipias mais comuns. O presente trabalho teve como objetivo descrever o padrão de atividades e a ocorrência de comportamentos estereotipados em um grupo de macacos-prego (*Cebus apella*) cativos da Fundação Zoobotânica de Marabá, Pará. A coleta de dados não foi invasiva e satisfaz os requerimentos legais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Entre agosto e setembro de 2010, dados quantitativos sobre o comportamento de dois machos e duas fêmeas adultas e uma fêmea jovem, mantidos em uma gaiola de madeira, cercada com arame galvanizado, com 400m³ de volume, foram coletados através do método animal-focal com registro contínuo das seguintes atividades: deslocamento, parado, alimentação, forrageio, interação social, estereotipia e outros. Uma sessão de observação consistia no monitoramento sucessivo de cada indivíduo durante cinco minutos com intervalos de dez minutos. O padrão de atividades do grupo foi estimado de acordo com a proporção de tempo empregado nas diferentes categorias comportamentais. Para testar possíveis diferenças entre os sexos, comparações inter-individuais foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney com nível de significância de 0,05%. Dos 417 registros obtidos em seis horas e 15 minutos de observação, as categorias parado (32,7%), alimentação (15,4%) e estereotipia (14,2%) corresponderam a mais de 60% do total de tempo registrado. As diferenças inter-individuais não foram significativas ($U=0,88$, $p=0,37$). As estereotipias registradas foram: andar girando a cabeça (72,2%), sentar com rabo entre as pernas se balançando (8,3%), correr pelo recinto de um lado para outro (5,6%), pular nas grades mordendo e puxando (5,6%), puxar os pelos (5,6%) e gritar pelo recinto enquanto se locomove (2,7%). Em grupos de macacos-prego que vivem na natureza, a alimentação, o forrageio e o deslocamento são as atividades mais frequentes. Machos passam mais tempo observando o ambiente e descansando enquanto fêmeas forrageiam e manipulam galhos com mais frequência. Em cativeiro esse padrão sofre alterações e registros frequentes de ociosidade e estereotipias indicam a necessidade de oferecer oportunidades que estimulem o repertório comportamental normal da espécie, garantindo assim a melhora no bem-estar dos animais.

Palavras-Chave:

Cativeiro, estereotipias, macacos-prego, bem-estar

Financiadores: Fundação Zoobotânica de Marabá

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento animal

Título

**REGISTRO DE USO ESPONTÂNEO DE FERRAMENTA POR *CEBUS APELLA*
CATIVOS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DE MARABÁ, PARÁ**

Autores

JANRUBINSTEIN CAJU MARQUES¹, NARA NÚBIA SOARES GOMES², SULEIMA DO SOCORRO BASTOS DA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, NARHANUBYA@HOTMAIL.COM; ² FACULDADE DE CIÊNCIAS E SOCIOLOGIA DE MARABÁ, JANCMARQUES2@HOTMAIL.COM; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, SULEIMA_SILVA@YAHOO.COM.BR.

Estudos recentes demonstram que macacos-prego (*Cebus apella*) são capazes de utilizar ferramentas espontaneamente em condições de semi-liberdade e na natureza, especialmente, usando pedras para quebrar frutos encapsulados. Com o objetivo de descrever o padrão de atividades e a ocorrência de estereotípias, dados quantitativos sobre o comportamento de dois machos, duas fêmeas adultas e uma fêmea jovem foram coletados entre agosto e setembro de 2010. Este grupo é mantido em uma gaiola de madeira cercada com arame galvanizado, com 400m³ de volume, rodeada por árvores nativas sob condições naturais. O método animal-focal com registro contínuo foi empregado no monitoramento das seguintes atividades: deslocamento, alimentação, forrageio, parado, interação social, estereotípias, manipulação de objetos e outros. Uma sessão de observação consistia no monitoramento sucessivo de cada indivíduo durante cinco minutos com intervalos de dez minutos entre cada amostragem. A coleta de dados não foi invasiva e satisfaz os requerimentos legais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Dentro da categoria manipulação de objeto, que incluía tocar, segurar, bater, transportar qualquer objeto que se encontrava na gaiola ou no seu entorno, foram realizados dois registros de uso espontâneo de ferramentas. O tratador se aproximou da gaiola para fazer reparos na estrutura de madeira. Após sua saída temporária, pedaços de tábua e pregos ficaram disponíveis, então, um dos machos adultos usou um pedaço de tábua para bater na cabeça de um prego, o qual segurava com a outra mão, na tentativa de enfiá-lo na tábua. Após várias tentativas frustradas o macaco desistiu. O outro registro consistiu no uso de uma pedra para quebrar uma semente de um fruto não identificado que caiu de uma das árvores nativas que cercam a gaiola. Nessa ocasião, o mesmo macho procurou uma pedra pelo recinto e bateu na semente até quebrá-la para comê-la. Os tratadores já tinham observado o uso de pedras quando forneciam castanha-do-pará para os macacos. Posteriormente, sempre que a castanha-do-pará é oferecida, os próprios tratadores disponibilizam também as pedras. Os registros observados nos indicam uma nova possibilidade de enriquecimento ambiental, porém, as idiosincrasias reforçam a idéia de que o histórico de cada animal precisa ser considerado na busca de um enriquecimento ambiental eficiente.

Palavras-Chave:

Etologia, macaco-prego, enriquecimento ambiental, uso de ferramentas

Financiadores: Fundação Zoobotânica de Marabá



Área

Comportamento Animal

Título

RESULTADOS PRELIMINARES DE ENRIQUECIMENTO DO AMBIENTE COM A ESPÉCIE *ALOUATTA CARAYA* (PRIMATES: ATELIDAE) NO PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS, SALVADOR, BAHIA

Autores

¹DENISE COSTA REBOUÇAS LAUTON, ²AIRAN DOS SANTOS PROTÁZIO, ³JACILEIDE SANTOS SILVA, ⁴TÉO VEIGA DE OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, ¹deniselauton@yahoo.com.br; ²airanprotazio@yahoo.com.br; ³leidejss@yahoo.com.br; ⁴teovoli@yahoo.com.br.

As circunstâncias encontradas em um ambiente cativo podem levar os animais que vivem neste ambiente a apresentarem comportamentos anormais, os quais indicam baixos níveis de bem-estar, devido ao estresse ocasionado pelas restrições de espaço e falta de estímulos, sejam físicos, sociais, dentre outros. O método de enriquecimento ambiental tem como intuito proporcionar uma melhora nos recintos desses animais, tornando-os mais dinâmicos e estimulando os animais a explorá-los de maneira mais efetiva. Com o objetivo de avaliar os efeitos das técnicas de enriquecimento ambiental sobre o primata da espécie *Alouatta caraya*, analisou-se o repertório comportamental de dois indivíduos (um macho e uma fêmea), mantidos cativos no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, no município de Salvador, Estado da Bahia, durante o período de maio a agosto de 2011. As observações foram divididas em duas fases: na primeira fase (controle) foi observado o comportamento habitual dos indivíduos, sem nenhum processo de enriquecimento ambiental; na segunda (fase experimental) foi verificado o repertório comportamental na presença do enriquecimento sensorial, que consistiu em pedaços de bambu (11 a 15 cm de comprimento), impregnados por essências com aromas variados e postos em vários pontos do recinto. Para registro dos comportamentos observados, utilizou-se o método animal-focal com registro instantâneo a cada 30 segundos, sendo que cada unidade amostral teve duração de 15 minutos. Estas observações foram semanais, ocorrendo duas avaliações por indivíduo, sendo realizadas em dois períodos do dia (matutino e vespertino), na tentativa de reduzir possíveis influências diárias no comportamento dos indivíduos. Na fase controle, os indivíduos apresentaram comportamentos frequentes de observação (45,5%) e descanso (28%). Na fase experimental os indivíduos despenderam grande parte do seu tempo ao descanso (36,7%). Ainda assim, não houve diferença significativa entre os comportamentos observados antes e depois do enriquecimento de acordo com o Teste de Wilcoxon (e.g. descansar; $w = 2$, $p = 0,655$). Apesar de uma variação significativa no padrão comportamental da espécie não ter sido notada, estes resultados podem direcionar futuros trabalhos na busca de outras técnicas de enriquecimento que proporcionem uma mudança efetiva no repertório comportamental da espécie e o aproxime daquele observado em seu ambiente natural, aumentando assim a possibilidade de melhora do bem-estar físico e psicológico do animal cativo.

Apoio: Parque Zoobotânico Getúlio Vargas.

Palavras-Chave:

Primatas, cativo, enriquecimento ambiental, bem-estar, comportamento.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal

Título

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA RELACIONADA A ESTUDOS DE PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE TARTARUGAS MARINHAS (CHORDATA; CHELONIIDAE)

Autores

GABRIEL COSTA E SOUZA, RAQUEL DE AZEREDO MUNIZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA (discente), GGCSOUZA@GMAIL.COM
FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA (docente), RAQMUNIZ@HOTMAIL.COM

As tartarugas (Ordem Testudines ou Chelonia), englobam tartarugas marinhas, jabutis e cágados. No Brasil, foram registradas 5 das 7 espécies de tartarugas marinhas existentes. Apesar do grande apelo relacionado a esta espécie bandeira, o conhecimento de sua biologia ainda é insuficiente, principalmente no que toca a alimentação. O conhecimento a cerca da preferência alimentar, nas diferentes fases de vida destas espécies, é de suma importância para estudos de ecologia de populações, e para a conservação destes animais. Geralmente, trabalhos sobre preferência alimentar das tartarugas marinhas, são baseados em registros do conteúdo estomacal de animais mortos, não levando em consideração o comportamento do animal vivo, no campo, ou quando vivos, as metodologias de avaliação são extremamente estressantes para estes animais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar as diferentes metodologias utilizadas em trabalhos de preferência alimentar de tartarugas marinhas. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de artigos científicos como Google Scholar e Scielo e monografias, nas quais foram inseridas palavras-chave para pesquisa avançada, como tartaruga, alimentação e preferência, assim as mesmas palavras na língua inglesa. As referências encontradas foram separadas quanto à: espécie de tartaruga; “natureza” do trabalho (artigo ou monografia); país de origem de publicação; metodologia utilizada no estudo da alimentação destes animais (conteúdo fecal, lavagem, conteúdo estomacal, observação *in situ* ou levantamento bibliográfico) e o hábito alimentar (carnívora, herbívora ou onívora). Visando uma análise mais direcionada, foram selecionados trabalhos realizados no continente americano. Neste contexto, foram pesquisados 20 trabalhos, dentre os quais correspondiam, em sua maioria, à espécie *Chelonia mydas*. Somente uma monografia foi encontrada, além dos artigos científicos provenientes de diferentes países de origem da publicação, principalmente dos Estados Unidos (n=11). A metodologia mais utilizada foi análise de conteúdo estomacal (n= 11), seguida de lavagem estomacal (n= 4). Foi encontrado um maior número trabalhos relatando onivoría, sendo que quatro destes chamaram a atenção para o fato de *C. mydas* ser preferencialmente herbívora. Carnivoría foi o segundo mais encontrado, sendo que dois trabalhos chamam a atenção para a espécie *Eretmochelys imbricata* ser preferencialmente espongiívora. O hábito exclusivamente herbívoro só foi verificado em um dos trabalhos analisados. Após esta pesquisa pôde-se verificar a necessidade de mais estudos relacionados à preferência alimentar destes animais, principalmente no Brasil, onde este tipo de estudo ainda é escasso. Esta defasagem deve-se principalmente as dificuldades metodológicas inerentes a este tipo de estudo.

Palavras-Chave:

Conteúdo estomacal, hábito alimentar, alimentação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Comportamento Animal

Título

SELEÇÃO DE AMBIENTES PARA OVOPOSIÇÃO POR *Aedes albopictus* EM RECIPIENTES CONTENDO *Bacillus thuringiensis* var. *israelensis*

Autores

ELMA LIMA LEITE¹, MARIA LENICE VENTURA DINIZ¹, THIAGO BRANDÃO DE ASSIS¹, HELTON CHARLLYS BATISTA CARDOSO², BRUNA QUEIROZ DA SILVA³, LUIZ CARLOS SERRAMO LOPEZ⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). ¹(ELMINHAPE@HOTMAIL.COM*; LENICEGESSINGER@HOTMAIL.COM; THIAGOASSIS1702@YAHOO.COM.BR); ²(UFPB). (HELCHARLLYS@GMAIL.COM); ⁴(LCSLOPEZ@YAHOO.COM) ³(BRUNAQUEIROZ_@HOTMAIL.COM);

Fêmeas grávidas de mosquito (Diptera: Culicidae) podem selecionar ambientes para a ovoposição na medida em que estes apresentem condições mais ou menos favoráveis para o desenvolvimento das suas larvas. Esse comportamento pode ser afetado por uma série de fatores como a presença de larvas da mesma espécie ou de outros organismos que se apresentem como potenciais patógenos ou predadores. A bactéria entomotóxica *Bacillus thuringiensis* var. *israelensis* (Bti) tem sido utilizada como uma forma de controle biológico para larvas de culicídeos vetores de arboviroses como a dengue e febre amarela, contudo, a sua eficácia como controlador biológico depende do efeito que ela possa ter sobre o comportamento de oviposição dos mosquitos. Nesse trabalho buscamos verificar se a presença do Bti altera a escolha de ambientes para a ovoposição de fêmeas da espécie invasora de culicídeo *Aedes albopictus*. Os experimentos foram realizados em um fragmento de mata da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (João Pessoa, PB) e tiveram duração de quatro semanas, durante os meses de maio e junho de 2011. Vinte recipientes foram colocados em campo, sendo dez utilizadas como tratamento, com uma concentração de 9 ppm de Bti e dez como controles. Em cada recipiente foi colocada uma palheta de madeira como substrato de ovoposição. O número de ovos contidos nas palhetas foi contabilizado e o valor cumulativo de cada semana foi avaliado estatisticamente. A temperatura média do ar durante o experimento foi de $25,8 \pm 0,4$ °C. Nos resultados obtidos observou-se que os recipientes utilizados como controle apresentaram um valor médio de $8,47 \pm 13,79$ ovos enquanto que os recipientes contendo Bti apontaram uma média de $16,08 \pm 19,50$ ovos. A diferença entre o número de ovos nos dois tratamentos foi não significativa segundo o teste de Mann-Whitney ($U=1114$; $p = 0,426$). É possível que os elevados valores dos desvios padrões apresentados pelas amostras, os quais podem ter sido causados pela distribuição agrupada de ovos no substrato de ovoposição, tenham sido responsáveis pelo resultado não significativo do teste. Novos experimentos devem ser realizados aumentando-se o esforço amostral no intuito de diminuir o efeito do desvio padrão apresentado pelas amostras, além de considerar outras variáveis que possam influenciar a seleção de sítios para a postura de ovos.

Palavras-Chave:

Bactéria, Mosquitos, Culicidae, Comportamento.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento animal

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Título

VALIDAÇÃO DE INDICADORES DE BEM-ESTAR VOCAIS SOB TÉCNICA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM QUEIXADAS (*Tayassu Pecari*)

Autores

PRISCILLA SANTANA MARINIELLE MAGALHÃES, SHAUANA ARAUJO ABREU, TAÍSE DE OLIVEIRA COSTA, JOSÉ PEREIRA, DIANA GONÇALVES LUNARDI, SELENE SIQUEIRA DA CUNHA NOGUEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC; PIUVETUESC@GMAIL.COM, SHAUVET@HOTMAIL.COM, THAISE_SOC@HOTMAIL.COM, JOSEPSNETO@GMAIL.COM, LUNARDI.DIANA@GMAIL.COM, SELENEUESC@GMAIL.COM

O queixada (*Tayassu pecari*) representa uma fonte alternativa de proteína animal, o que o potencializa como foco de estudos na área de segurança alimentar, uma vez que é uma espécie rústica e adaptada ao clima brasileiro. O ambiente de cativeiro que estes animais vivem em geral possui um espaço limitado, e com poucos estímulos, o que pode gerar condições de bem-estar animal empobrecido. Técnicas de enriquecimento ambiental podem ser aplicadas para aumentar a complexidade destes ambientes na tentativa de melhorar o bem-estar físico e psicológico destes animais. A eficácia desta técnica, porém, deve ser testada através de medidas que podem ser de ordem fisiológica ou comportamental. Sinais vocais têm sido apresentados como indicadores de bem-estar não invasivos em espécies domésticas, pois podem ser associados à expressões como medo e dor. O presente estudo teve como objetivo validar as vocalizações de queixadas como medidas de bem-estar em queixadas sob um programa de enriquecimento alimentar. Treze queixadas mantidos no Laboratório de Etologia Aplicada- da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA foram submetidos ao programa de enriquecimento e analisados quanto as suas emissões vocais. O estudo foi realizado utilizando uma série temporal ABAB, onde A corresponde ao controle e B ao tratamento. Este delineamento experimental permitiu avaliar o efeito do enriquecimento em longo prazo. Cada fase controle (A1 e A2) e de enriquecimento (B1 e B2) teve duração de duas semanas. Foram registradas 148 vocalizações emitidas pelos animais, classificadas como agonísticas: batida de dentes e latido e afiliativas: grunhido e berro. A análise destas vocalizações foi realizada através do *software* Avisoft- SASLab Pro 4.3 e foram determinados os componentes estruturais destas vocalizações: número de elementos, duração dos elementos, frequências mínimas, máximas e frequências dominantes. A ocorrência destes elementos não diferiu entre as fases do estudo ($X^2=5,42$, $GL=3$, $P=0$). As frequências máximas e dominantes das vocalizações em contextos afiliativos e agonísticos foram mais baixas durante as fases enriquecidas ($F=5,16$, $P=0,03$). Em relação à duração dos elementos estruturais destas vocalizações, registrou-se menor duração das vocalizações agonísticas do que das afiliativas, independentemente da fase experimental. Houve aumento, apesar de não significativo, na frequência de interações, principalmente agonísticas, quando os animais estavam se alimentando. Nosso estudo revelou que devido à ocorrência na alteração das estruturas espectrais durante as fases testadas há possibilidade de avaliar o estado emocional dos animais e validar técnicas que utilizem sua vocalização para acessar seu bem-estar.

Palavras-Chave:

Enriquecimento ambiental, bem-estar, vocalizações, emocional.

CNPq, CAPES, FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Comportamento animal

Título

VARIAÇÃO INTRA E INTERPOPULACIONAL EM SINAIS SEXUAIS NA RÃ
AMAZÔNICA *ALLOBATES PALEOVARZENSIS*

Autores

IGOR LUIS KAEFER, ALBERTINA PIMENTEL LIMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA. EMAIL: IGORKAEFER@HOTMAIL.COM

De acordo com o seu papel crítico na promoção de diferenciação, espera-se que a variabilidade geográfica em caracteres sexuais seja muito maior entre do que dentro de populações. Isto é especialmente esperado em organismos com alta estruturação genética populacional e baixa capacidade de dispersão, tais como anfíbios anuros. Foram estudados dez caracteres acústicos (temporais e espectrais) do canto de anúncio da pequena rã amazônica *Allobates paleovarzensis* (Aromobatidae: Dendrobatoidea) através de sua área distribuição na Amazônia Central. Este sinal sexual é composto por um grupo de notas emitidas em seqüência. Nosso foco principal foi comparar a variabilidade intra e interpopulacional, bem como acessar o grau de estereotipia dos caracteres acústicos, os quais podem ser classificados de estáticos a dinâmicos dependendo do contínuo de coeficientes de variação (CVs) observados. Registramos o canto de anúncio em dez localidades, as quais foram consideradas populações nesse estudo. Os pontos de amostragem localizam-se no estado do Amazonas, Brasil, em ambas as margens do rio Solimões/Amazonas, e distam pelo menos 28 km entre si. Estudos em campo foram realizados entre janeiro/2009 e junho/2010, quando o canto de anúncio de 123 machos foi gravado (média de 12 indivíduos/população). Dois machos também tiveram o canto de corte registrado. A diferenciação em caracteres acústicos foi acessada por meio do cálculo de CVs e pelo emprego de análises de variância hierárquica e de testes de Mantel simples e parciais. A variabilidade do canto de anúncio teve magnitude equivalente dentro e entre populações e foi independente do grau de estereotipia dos caracteres, sugerindo que nenhum deles se destaca como potencial fonte de discriminação entre populações. Medidas espectrais do canto de anúncio foram estáticas e fortemente correlacionadas com o tamanho do corpo. Caracteres temporais das notas foram dinâmicos e correlacionados com a temperatura ambiental, enquanto as medidas temporais do canto não apresentaram relação com as co-variáveis analisadas, sendo possivelmente sujeitas a regulação social. Caracteres acústicos espectrais e temporais variaram entre as populações e entre as margens do rio. Entretanto, as distâncias geográficas entre as populações e a transposição do rio não tiveram efeito significativo sobre a variabilidade acústica total. Nossos resultados sugerem que tamanho do corpo e geografia afetam conjuntamente a variabilidade do sinal sexual. Uma medida estática inversamente relacionada ao tamanho corporal atingiu valores mais baixos no canto de corte da espécie, indicando que machos podem transmitir um sinal desonesto em relação ao tamanho do corpo durante interações de acasalamento.

Palavras-Chave:

biogeografia, comportamento, comunicação acústica, Dendrobatoidea, variação intraespecífica.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Comportamento Animal

Título

VARIAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE *ALOUATTA CARAYA* FRENTE À PRESENÇA DE PÚBLICO VISITANTE EM ZOOLOGICO.

Autores

SUZUKI, C. T., KNOLL, F. R. N.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, CÂMPUS DE BAURU, SP
CINTIA_TO@HOTMAIL.COM, KNOLL@FC.UNESP.BR

Manter animais em cativeiro implica no dever ético de lhes proporcionar saúde física e psicológica. Porém, a padronização dos recintos dos zoológicos compromete o bem-estar dos animais, pois estes se tornam monótonos e previsíveis. Este estudo pode contribuir com sugestões para a melhoria da qualidade de vida destes animais em cativeiro a fim de mantê-los psicologicamente saudáveis. A presença de visitantes foi investigada para verificar se esta pode ser entendida como uma forma de enriquecimento social, de maneira semelhante àquela exercida pelos tratadores, ou se constitui um fator de estresse levando a comportamentos anormais. Fez-se a comparação da frequência de comportamentos manifestados por um casal de *Alouatta caraya* cativo no Parque Zoológico Municipal de Bauru, SP, em relação a três situações de concentração de público frente ao recinto: reduzida, intermediária e alta. Foram realizadas 60 horas de observações, distribuídas igualmente entre as situações de concentração de público, através da observação animal focal, com registro contínuo. Um total de 86 sessões e 11705 comportamentos registrados foram agrupados nas seguintes categorias: manutenção, locomoção, alimentação, alerta, vocalização, interação social e comportamentos anormais. A fêmea, em concentrações maiores de público, apresentou redução das categorias de manutenção e interação social, com os três filhotes e com o macho; aumentou as de alerta e vocalização enquanto a categoria de locomoção foi maior em concentrações intermediárias de público. O macho, em maiores concentrações de público, apresentou aumento nas categorias de locomoção e alerta, sendo que as categorias manutenção e interação social foram maiores em concentrações reduzidas de público e a de vocalização em concentrações intermediárias de público. Para ambos, macho e fêmea, não houve variação significativa na frequência da categoria alimentação e comportamentos anormais não foram observados. Os resultados indicam que o repertório comportamental deste casal de *Alouatta caraya* cativo sofreu variações significativas em relação à concentração de público presente em frente ao recinto. Essa variação na frequência das categorias de comportamento deve ser considerada, pois, nos indica que a presença moderada de público estimula os indivíduos de tal maneira que pode ser considerada uma forma de enriquecimento social, induzindo a um estado de alerta, comportamento este, exigido em animais de vida livre. No entanto, a constância de alta intensidade de público pode se tornar um fator de estresse e comprometer a qualidade de vida desses animais.

Palavras-Chave:

estresse, alerta, interação social, manutenção

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Conservação

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

A PESCA EM AÇUDES DO SERTÃO PARAIBANO: DADOS DA ICTIOFAUNA E ETNOCONHECIMENTO

Autores

Fernanda Maria Sobreira, Ana Cristina Silva de Albuquerque, Maria José Lins Coelho, Ana Carolina Brito Vieira, Bruna Caroline França Clemente, Maria Cristina Crispim

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal da Paraíba/carolgnv@yahoo.com.br

Nas regiões secas, os açudes, corpos d'água artificial, são a principal fonte hídrica para abastecimento da população e manutenção da ictiofauna, que constitui uma importante fonte protéica na alimentação do povo local. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi conhecer as principais espécies de peixes pescados em açudes do sertão paraibano e o conhecimento por parte dos pescadores a respeito da biologia desses organismos. Foram entrevistados 110 pescadores das cidades de Uiraúna, Cachoeira dos Índios e Cajazeiras, alto sertão da Paraíba, através de um questionário semi-estruturado, com perguntas a respeito da biologia de cada espécie pescada e aspectos sócio-econômicos dos entrevistados, no período de janeiro a dezembro de 2010. Todos os entrevistados foram do sexo masculino; destes, 96 são pescadores profissionais, filiados nas associações de pescadores de seus municípios; o restante, a maioria são agricultores que usam a pesca para complemento de renda ou como subsistência. Das dez espécies de peixes pescadas, as mais citadas foram a Tilápia (*Oreochromis niloticus* Linnaeus, 1758), Traíra (*Hoplias malabaricus* Bloch, 1794) e o Curimatã (*Prochilodus brevis* Steindachener, 1875). As espécies que atingem maior valor comercial e por isso, mais procuradas, foram o Tucunaré que chega a R\$ 7,00 o quilo, tilápia (R\$ 5,00 por kg) traíra, pial (*Leporinus aff. piau* Fowler, 1941) e curimatã, custando entre R\$ 4,00 a 5,00 o quilo. Espécies como o Corro chinês (*Astronotus ocellatus* Agassiz, 1831) e a piaba (*Astyanax bimaculatus*, Linnaeus, 1758) são pescadas para consumo próprio. Quando questionados sobre a biologia de cada espécie, demonstraram maior conhecimento sobre o hábito de vida, e a época de reprodução, que em quase todas as espécies acontece na estação chuvosa (janeiro e junho). Sobre o conhecimento acerca do hábito alimentar, os pescadores identificaram dois tipos: os carnívoros, como traíra e tucunaré (*Cichla ocellaris* Schneider, 1801); os filtradores e detritívoros, como a piaba e a tilápia foram consideradas como “comedores de lama e lodo”. Os principais petrechos de captura foram a linha com anzol e a tarrafa. Um dos aspectos mais importantes a destacar foi a importância econômica dada as espécies exóticas introduzidas, como a Tilápia e o Tucunaré. Quando perguntados acerca da diminuição dos estoques pesqueiros, os pescadores apontaram a pesca exaustiva, seca nos açudes como causa, e principalmente a introdução do Tucunaré, espécie introduzida em quase todos os corpos d'água de grande porte no sertão paraibano, e que vem se constituindo um problema para a ictiofauna nativa.

Palavras-Chave:

açudes; pesca; sertão paraibano

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**A RENDA MENSAL PODE EXPLICAR O CONSUMO DE OVOS DE TRACAJÁ
(*PODOCNEMIS UNIFILIS*) EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO AMAPÁ, BRASIL?**

Autores

PAULA CAROLINE FIGUEIREDO DA CONCEIÇÃO, JOYCE ARAÚJO AMADOR, JULIANA LAUFER, FERNANDA MICHALSKI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE VERTEBRADOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ / LP_CAROLINE@YAHOO.COM.BR, JOYCE-LP@HOTMAIL.COM, JULIANALAUFER@YAHOO.COM.BR, FMICHALSKI@UNIFAP.BR

Os representantes de quelônios da Amazônia, como a *Podocnemis unifilis* (tracajá), são espécies que possuem um histórico de exploração por populações locais. A super-exploração de ovos, predação natural e a alteração de florestas de várzea constituem os maiores perigos para a diminuição das populações de quelônios na Amazônia. Os ovos de tracajás são utilizados como alimentos por muitas famílias ribeirinhas. Esse recurso é utilizado principalmente na época de verão, pois é neste período que essa espécie nidifica nas praias. O uso indiscriminado desses recursos, portanto, pode influenciar a população desses animais e conseqüentemente sua viabilidade, conservação e uso sustentável ao longo do tempo. O presente trabalho quantificou o consumo de ovos de *P. unifilis* e analisou se houve influência da renda mensal dos entrevistados. Esses dados foram obtidos através de 29 entrevistas semi-estruturadas, realizadas de Março a Agosto de 2011, em casas ribeirinhas ao longo dos Rios Falsino e Araguari, localizados dentro e no entorno da Floresta Nacional do Amapá (0°55'N, 51°35'W). As localizações das entrevistas foram georreferenciadas com o uso de um Global Positioning System (GPS) e plotadas sobre uma imagem da área de estudo. Os resultados indicam que a renda mensal dos entrevistados influencia pouco no consumo de ovos de tracajás na área de estudo. Dos 29 entrevistados 52% (n=15) tem renda até R\$ 500,00 e 48% (n=14) tem renda maior que R\$ 501,00. Dentro desses dois grupos de renda, 22 entrevistados (76%) confirmaram que se alimentam de ovos de tracajá. Dos entrevistados com renda menor que R\$ 500,00, 80% (n=12) se alimentam de ovos de tracajá (média 34 ovos/ano), enquanto que nos entrevistados com renda maior que R\$ 501,00 ocorre o consumo de ovos em 71% (n=10) (média 40 ovos/ano). Dessa forma, os resultados obtidos sugerem que a renda familiar tem pouca influência no consumo de ovos na área de estudo. Portanto, outros fatores como a tradição cultural em ribeirinhos na região amazônica pode estar influenciando o consumo de ovos de tracajás. A conservação e manutenção de populações de quelônios na área de estudo e entorno dependem de trabalhos que envolvam educação ambiental com comunidades ribeirinhas, conscientização da importância da manutenção dessas populações e uso sustentável dos recursos naturais.

Palavras-Chave:

Unidade de Conservação, Floresta Nacional do Amapá, exploração de recursos naturais

Conservação Internacional do Brasil, The Rufford Small Grants for Nature Conservation, Instituto Walmart, ICMBio, CNPq, CAPES, UNIFAP.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

**ABUNDÂNCIA RELATIVA DE VERTEBRADOS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA
FLONA DO AMAPÁ, BRASIL**

Autores

JOYCE AMADOR, PAULA CAROLINE FIGUEIREDO DA CONCEIÇÃO, JULIANA LAUFER,
FERNANDA MICHALSKI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE VERTEBRADOS, UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAPÁ / JOYCE-LP@HOTMAIL.COM, LP_CAROLINE@YAHOO.COM.BR,
JULIANALAUFER@YAHOO.COM.BR, FMICHALSKI@UNIFAP.BR

Os vertebrados de grande e médio porte são conhecidos por influenciar a estrutura e dinâmica dos ecossistemas através de interações *bottom-up* e *top-down*. Contudo, devido a ação antrópica nos diferentes habitats, a lista de espécies ameaçadas de extinção vem aumentando progressivamente. Neste sentido, conhecer a distribuição, abundância e perturbações antrópicas que afetam as populações desses animais tornou-se fundamental para a conservação dos mesmos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição e abundância dos vertebrados de médio e grande porte na Floresta Nacional do Amapá (FLONA do Amapá) e seu entorno. A FLONA do Amapá (0°55'N, 51°35'W) é uma Unidade de Conservação Federal designada para o uso sustentável dos recursos naturais. A FLONA abrange uma área de floresta contínua de 412 mil ha na qual estão protegidas espécies ameaçadas, como a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), a anta (*Tapirus terrestris*) e a onça pintada (*Panthera onca*). Realizamos censos com barco motorizado ao longo dos rios Araguari e Falsino, com velocidade média de 12 km/h (± 3.4 km/h), no período de Março a Agosto de 2011. As detecções foram realizadas por métodos diretos (visualizações) e indiretos (tocas, rastros e fezes) e suas localizações foram georeferenciadas com auxílio de GPS. A abundância relativa das espécies foi calculada pelo número de detecções a cada 10 km percorridos. Para os animais que vivem em grupos sociais cada detecção foi considerada como um avistamento. Um esforço total de 1058 km de censo resultou em 249 detecções diretas e 21 indiretas de vertebrados de médio e grande porte. Foram registrados na área de estudo 15 mamíferos, 4 aves e 1 espécie de réptil. A espécie mais abundante foi o tracajá (*Podocnemis unifilis*) com 1,6 detecções/10 km e as com menor abundância foram a preguiça-real (*Choloepus didactylus*) e o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), ambos com 0,01 detecções/10 km. Do total das detecções, 69,9% (n=174) foram obtidas a até 5 km no entorno da FLONA. O menor número de detecções, correspondendo a 1,2% (n=3), ocorreu a 30 km dos limites da FLONA, e a menos de 5 km do Município de Porto Grande, uma área com elevada perturbação antrópica. As informações obtidas nesse trabalho demonstram a importância de Unidades de Conservação para a manutenção da biodiversidade e servirão de subsídio para um manejo mais adequado de Unidades de conservação em florestas tropicais.

Palavras-Chave:

Unidade de Conservação, Floresta nacional do Amapá, conservação, perturbação antrópica.

Conservação Internacional do Brasil, The Rufford Small Grants for Nature Conservation, Instituto Walmart, ICMBio, CNPq, CAPES, UNIFAP.



Área

Conservação

Título

AMOSTRAGEM RÁPIDA DA MASTOFAUNA E AVIFAUNA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIRIÁ, MUNICÍPIOS DE VACARIA E BOM JESUS, NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL, SUL DO BRASIL

Autores

JOÃO CARLOS MAROCCO^{1,2}, THAYNÁ MIGNONI FRANZ^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS – UNOCHAPECÓ/SC

² LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA, ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E AMBIENTAIS, UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ/SC

JONCA@UNOCHAPECO.EDU.BR

TAYNA@UNOCHAPECO.EDU.BR

Os municípios de Vacaria e Bom Jesus estão inseridos no bioma Mata Atlântica, a fitofisionomia predominante é Campos de Cima da Serra com capões de Floresta Ombrófila Mista, onde esta abriga uma fauna específica, típica de ambientes abertos contendo espécies endêmicas. Este estudo resultou em uma lista das espécies de aves e mamíferos registrados em uma amostragem rápida como subsídio à elaboração do plano de manejo de uma unidade de conservação de proteção integral denominada Parque Estadual do Ibitiriá (27°05'40,0''S; 52°40'11,9''O). A amostragem foi realizada nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 2010. As espécies foram registradas através de entrevista com moradores do entorno, busca visual, auditiva, rastros e vestígios, durante o dia e nas primeiras horas após o anoitecer. Foram registradas 75 espécies de aves divididas em 15 ordens e 30 famílias. A ordem mais representativa foi Passeriformes, com 47 espécies (62,6%), seguida por Cathartiformes, Gruiformes, Columbiformes e Apodiformes, com três espécies cada (4% cada ordem), Tinamiformes, Falconiformes, Gruiformes, Strigiformes e Piciformes, com duas espécies cada (2,6% cada ordem) e Galliformes, Ciconiformes, Charadriiformes, Psittaciformes, Caprimulgiformes e Trogoniformes com uma espécie cada (1,3% cada ordem). Duas (2,6%) das espécies de aves registradas estão listadas como ameaçadas de extinção para o estado do Rio Grande do Sul: *Sarcoramphus papa*, na categoria Criticamente em perigo (CR) e *Mackenzieana severa*, na categoria Em perigo (EN). Foram registradas dezessete espécies de mamíferos, 16 nativas e uma exótica, pertencentes a cinco ordens e 11 famílias, são elas: Dasypodidae (5,8%), Cebidae (5,8%), Caviidae (11,7%), Myocastoridae (5,8%), Canidae (11,7%), Felidae (17,6%), Procyonidae (11,7%), Cervidae (11,7%), Tayassuidae (11,7%), Suidae (5,8%). Dos mamíferos registrados, seis encontram-se na lista de ameaça de extinção do estado do Rio Grande do Sul: *Alouatta cf. guariba clamitans* (VU), *Leopardus pardalis* (EN), *Puma concolor* (VU), *Mazama americana* (EN), *Pecari tajacu* (VU) e *Tayassu pecari* (CR). O mamífero que teve maior registro de pegadas foi *Leopardus pardalis*. Uma ameaça encontrada na área foi a presença do Javali (*Sus scrofa*) espécie exótica invasora que impacta os microhabitats e a serapilheira, preda aves ratitas e outros pequenos animais e também compete intensamente por alimento e habitat com as espécies de porcos nativos, podendo exterminá-las na área de sua abrangência. Assim, recomenda-se a realização de estudos que viabilizem estratégias de manejo do Javali e estudos de longa duração sobre a avifauna e mastofauna nesta Unidade de Conservação.

Palavras-Chave:

campos de cima da serra, unidade de conservação, diversidade

Ambientalis Engenharia Ltda.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

ANÁLISE DA FAUNA SILVESTRE APREENDIDA E RECOLHIDA PELO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – INEMA, NO MUNICÍPIO E CIDADES CIRCUNVIZINHAS DE JEQUIÉ –BAHIA (2007-2011)

Autores

LÍDIA NOGUEIRA SILVA¹, FABIENE GOMES PAIM¹, AILTON GOMES DOS SANTOS¹, SAMUEL SAMPAIO DE SOUZA¹, SÉRGIO SIQUEIRA JÚNIOR²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – INEMA, JEQUIÉ, BAHIA. EMAIL: LIDIA.SILVA1@INEMA.BA.GOV.BR / FABIENE.PAIM@INEMA.BA.GOV.BR / AILTON.SANTOS3@INEMA.BA.GOV.BR / SAMUEL.SAMPAIO@INEMA.BA.GOV.BR.

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, CAMPUS JEQUIÉ, BAHIA. EMAIL: SIQUEIRASJR@GMAIL.COM.

O tráfico de animais silvestres retira, anualmente, cerca de 12 milhões de animais das florestas brasileiras. Outras estatísticas estimam que este número possa chegar a 38 milhões. Nesse sentido os órgãos ambientais federais, estaduais e municipais no intuito de coibir esta prática apreendem e encaminham estes animais aos “Centros de Triagem de Animais Silvestres” (CETAS), para que estes possam ser avaliados, tratados e quando possível devolvidos aos seus habitats naturais. O objetivo desse trabalho foi analisar os dados das atividades de fiscalização na captura de animais silvestres, do INEMA, no município de Jequié e cidades circunvizinhas durante o período de dezembro de 2007 a setembro de 2011. O levantamento dos dados foi realizado através dos protocolos do Termo de Recebimento do CETAS e arquivos internos disponíveis do INEMA. Um total de 539 espécimes de aves, mamíferos e répteis, foram apreendidos (513), recolhidos/resgatados (19) ou entregue voluntariamente (07). 68% correspondem ao ano de 2010, 22% ao ano de 2009, 4% aos anos de 2008 e 2011 e 2% ao ano de 2007. As aves foram a classe mais apreendida (510 indivíduos) e a classe mais resgatada foi reptilia (09 indivíduos). Foram apreendidas três espécies que estão na Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais), todas foram do grupo das aves: *Aratinga solstitialis* (jandaia-sol), *Sporophila frontalis* (pichochó) e *Oryzoborus maximiliani* (bicudo). As aves representaram a classe mais apreendida, demonstrando uma preferência do tráfico de animais por esse grupo, enquanto as serpentes (espécie *Boa constrictor*) foram o grupo mais resgatado principalmente devido à invasão de ambientes domiciliares próximos às matas. O maior número de apreensões no ano de 2010 coincide com um maior número de operações de fiscalização na região, demonstrando a importância do esforço das operações de fiscalização e necessidade de implementação de estratégias de combate ao tráfico de animais silvestres. Foi verificado que em quase cinco anos de estudo poucos animais foram entregues voluntariamente ao INEMA, demonstrando a necessidade da implementação de programas educativos ambientais na região e a falta de divulgação dos trabalhos realizados pelo INEMA e CETAS.

Palavras-Chave:

Tráfico de animais, fiscalização ambiental, Centro de Triagem de Animais

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS CAUSADAS PELO CULTIVO DO BEIJUPIRÁ (*RACHYCENTRON CANADUM*, LINNAEUS 1766) NO LITORAL DE RECIFE-PE COM USO DE BIOINDICADORES

Autores

WASHINGTON AZEVEDO DOS SANTOS, ALEXANDRE RICARDO DE OLIVEIRA, PETRÔNIO ALVES COELHO FILHO, LUIZ HENRIQUE DA SILVA POERSCH, RONALDO OLIVERA CAVALLI, LARISSA NEVES SIMÕES DE SOUZA LIMA, FRANSCOLÂNDIO DOS SANTOS ALVES, WENDEL RESENDE RAMOS NOVAIS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFAL UOXITUSANTOS@HOTMAIL.COM, ALEKXANDROS@HOTMAIL.COM, PETRONIOCOELHO@YAHOO.COM.BR, FURG LPOERSCH@MIKRUS.COM.BR, UFRPE RONALDOCAVALLI@GMAIL.COM, UFRPE LARISSANSIMÕES@YAHOO.COM.BR, UFAL NINHO_PENEDO@HOTMAIL.COM, WENDELRESENDE@HOTMAIL.COM.

A piscicultura marinha em tanques redes é um método que vêm se consolidando em alguns países desenvolvidos, porém pouco explorada no Brasil. O Projeto *Cação de Escama: cultivo de beijupirá pelos pescadores artesanais do litoral de Pernambuco*, pioneiro no país busca sustentabilidade nesse tipo de cultivo, utilizando organismos bentônicos como ferramentas de monitoramento ambiental. O estudo foi realizado no litoral de Recife-PE. Sendo coletados sedimentos através de mergulho autônomo na área de cultivo, utilizando corers de PVC de 10cm de diâmetro interno, inseridos nos primeiros 20cm do sedimento. As coletas consistiram em oito estações com 3 réplicas cada, totalizando 24 amostras. As estações estão dispostas transversalmente à linha de praia, utilizando a seguinte estratégia: uma abaixo das gaiolas de cultivo (X), três entre a linha de costa e as gaiolas (A30,A80 e A100) e três após as gaiolas (D30,D80 e D100), a 30, 80 e 100 metros de distância do ponto central e uma a 200 metros (D200) também do ponto central à sudeste. As amostras foram fixadas com formalina salina a 4%, ainda em campo. No laboratório, as amostras foram lavadas em peneira geológica com abertura de malha de 0,5mm e 0,3mm, considerando macrofauna o material retido. Sendo quantificados e identificados utilizando estereoscópio e armazenados em solução de álcool a 70%. Os resultados obtidos foram analisados através de análises uni e multivariadas para detectar as alterações na estrutura da comunidade de macrofauna decorrentes da introdução e manejo do cultivo. Na área estudada foram encontrados 25 táxons de macrofauna, sendo os mais representativos: Bivalvia, Ostracoda, Amphipoda, Tanaidacea, Crustacea, Polychaeta e Oligochaeta. Dentre estes, os Polychaeta foram os dominantes apresentando 100% de frequência de ocorrência e 51,5% dos indivíduos nas amostras. A análise multivariada utilizando os dados de densidade dos grupos mostra diferença significativa entre os pontos D100 e D 30 e todos os outros pontos (ANOSIM: $R= 0,22$, $p>0.05$). Através da análise de Cluster nos dados da comunidade percebe-se a formação de dois grupos no ponto D100 com uma similaridade de mais de 70% e outro grupo formado pelo ponto D30 com similaridade de mais de 60%. No MDS percebe-se a formação dos grupos D30, D100 e D200. Os resultados obtidos evidenciam que os pontos de coleta localizados após o cultivo, no sentido das correntes, apresentaram alterações na estrutura da comunidade de macrofauna em termos de densidade e composição. Estas alterações são provavelmente decorrentes da implantação do cultivo.

Palavras-Chave:

macroinvertebrados, piscicultura marinha, bentos

Ministério da Pesca e Aquicultura, CNPQ



Área

Conservação

Título

**ANIMAIS AMEAÇADOS NO MUNICÍPIO DE CATAGUASES, ZONA DA MATA DE
MINAS GERAIS**

Autores

CLODOALDO LOPES DE ASSIS¹, FABIANO AGUIAR DA SILVA², RICARDO AGUIAR DA SILVA²,
FERNANDO MARQUES QUINTELA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (ARPA - CATAGUASES). CATAGUASES-MG-BRASIL. clodoassis@yahoo.com.br

²GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES – FIC/UNIS. CATAGUASES-MG-BRASIL. biofaguiar@hotmail.com; bioraguiar@hotmail.com

³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; fmquintela@yahoo.com.br

O Brasil, abrangendo cinco grandes biomas, tem a mais rica biota continental do planeta, o que lhe dá o título de país megadiverso. No entanto, chama a atenção, os números relativos à ameaça de perda da biodiversidade brasileira. Somente no grupo dos vertebrados, estão listados no livro vermelho de espécies ameaçadas, 419 táxons. Nesse contexto, o conhecimento das espécies ameaçadas de uma região, torna-se essencial para a elaboração de programas conservacionistas. O presente trabalho teve como objetivo, elaborar uma lista das espécies de vertebrados ameaçados no município de Cataguases, Zona da Mata de Minas Gerais. A área de estudo está inserida no bioma Mata Atlântica, a qual se encontra bastante fragmentada, restando apenas 9% da vegetação original. Para o levantamento das espécies, foram realizadas incursões esporádicas a campo entre os anos de 2006 e 2011, e consultas a materiais bibliográficos (dados secundários - DS). Durante as campanhas, eram realizadas entrevistas (E) com proprietários rurais e buscas diretas pelos animais (registros diretos - RD). Os táxons foram listados segundo o grau de ameaça a nível mundial (IUCN), nacional (IBAMA) e a nível estadual (COPAM), sendo adotada a sigla “M”, para as espécies ameaçadas a nível mundial; “BR” para espécies ameaçadas no Brasil e “MG”, para as espécies ameaçadas em Minas Gerais. Foram listadas 15 espécies, sendo: robalo (*Centropomus undecimalis* - MG/RD,E), cágado (*Mesoclemmys hoguei* - M, BR, MG/RD), gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus* - M, BR, MG/RD), gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus* - MG/RD), harpia (*Harpia harpyja* - M, MG/DS), papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea* - M, BR, MG/RD), araponga (*Procnias nudicollis* - M, MG/RD), curió (*Sporophila angolensis* - MG/RD), catatau (*Sporophila frontalis* - M, BR, MG/RD), cigarra-verdadeira (*Sporophila falcirostris* - M, BR, MG/DS), Cuitelão (*Jacamaralcyon tridactyla* - M/RD,DS), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus* - M, BR, MG/RD,E), onça-parda (*Puma concolor* - BR, MG/RD,E), jaguatirica (*Leopardus pardalis* - BR, MG/RD,E), lontra (*Lontra longicaudis* - M, BR, MG/RD,E). Das espécies listadas, destacam-se o registro da *H. harpyja*, a qual um indivíduo se deslocava entre os fragmentos do município e de regiões vizinhas, vindo a cessar os registros algum tempo depois. Essas espécies vêm sofrendo com a perda e alteração do habitat, principalmente com o corte seletivo de madeira, e incêndios florestais. Tendo em vista que a destruição dos ambientes é a principal causa da destruição da biodiversidade, são necessárias medidas que assegurem a preservação dos remanescentes restantes, uma vez que o município possui apenas uma Unidade de Conservação.

Palavras-Chave:

biodiversidade, conservação, fauna, mata atlântica



Área

Conservação

Título

**AGREGAÇÕES REPRODUTIVAS DE PEIXES RECIFAIS NO BAIXO SUL DA BAHIA:
SINAIS INDIRETOS OBTIDOS DA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS DE
CAPTURA E ESFORÇO DA PESCA DE LINHA**

Autores

ALINE ROCHA FRANÇA, GEORGE OLAVO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. E-MAIL: GEORGEOLAVO@UOL.COM.BR

A cioba *Lutjanus analis*, o dentão *Lutjanus jocu* e o badejo *Mycteroperca bonaci* estão entre os principais peixes recifais explorados pela pesca artesanal na costa da Bahia. Compartilham o hábito de formar agregações para desova que são previsíveis no tempo e no espaço, fenômeno conhecido pelos pescadores artesanais baianos como “arribada” ou “arribação”. Tal previsibilidade torna as espécies particularmente vulneráveis à pesca e susceptíveis a distúrbios antropogênicos, porém favorece o planejamento da conservação focada em épocas e locais específicos, desde que a ocorrência do fenômeno seja previamente conhecida e estudada. O presente estudo visou a obtenção de indicadores indiretos de períodos e locais de ocorrência de agregações destas espécies a partir da análise exploratória de dados de captura e esforço da pesca de linha, disponíveis para a região do Baixo Sul da Bahia. Foram analisadas séries históricas da amostragem de desembarques do programa REVIZEE (1997-1999) e do programa de monitoramento pesqueiro participativo do Campo de Manati - PETROBRAS (2005-2009). Foi desenvolvida estratégia de análise exploratória da variação mensal e distribuição individual das capturas por unidade de esforço (CPUE), registradas por viagem. Também foram observados dados complementares de comprimento individual, pesqueiros e frotas locais. Foi considerado o critério-limite proposto por Colin *et al.* (2003), onde um aumento acentuado na média global da abundância relativa ou taxas de capturas seria indicativo de possíveis agregações reprodutivas. Considerando a grande variação observada nas CPUE por viagem, e a baixa sensibilidade da média usada para determinação do critério-limite, optou-se pela investigação da distribuição das CPUE individualizadas por viagem, identificando a proveniência de pontos extremos e *outliers*. As três espécies apresentaram indicativos recorrentes de eventos de agregação identificados em oito sítios (pesqueiros) localizados ao longo da zona de quebra da plataforma continental da área de estudo. Para o badejo, os maiores exemplares (CT máximo 1260 mm) ocorreram no outono/inverno, enquanto que para a cioba (790 mm) e o dentão (750 mm) foram na primavera/verão. Esforços para a validação do caráter reprodutivo destas agregações estão sendo empreendidos no âmbito do Projeto Pró-Arribada. Análise da variação inter-anual das CPUE revelaram tendência de declínio na abundância relativa das três espécies estudadas, o que pode estar associado à pesca sobre às agregações reprodutivas e degradação de habitats costeiros (manguezais, pradarias submarinas e recifes costeiros) essenciais para o ciclo de vida das espécies, comprometendo a renovação e o uso sustentável desses recursos pesqueiros.

Palavras-Chave:

Agregações reprodutivas, Lutjanidae, Serranidae, *Lutjanus analis*, *Lutjanus jocu*, *Mycteroperca bonaci*

Carteira Fauna Brasil / FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

ASPECTOS MORFOMÉTRICOS E GENÉTICOS DE *PHYSALAE MUS CUVIERI* (ANURA: LEIUPERIDAE) EM RESTINGAS E POPULAÇÕES NATURAIS NO ESTADO DO MARANHÃO

Autores

JOHNNY SOUSA FERREIRA, GILDA VASCONCELLOS DE ANDRADE, LUCIANA BOLSONI LOURENÇO, CINTIA PELEGRINETI TARGUETA DE AZEVEDO BRITO, ALESSANDRA FERREIRA DA COSTA, RAYMONY TAYLLON ALVES SERRA, LUDYMILA FURTADO CANTANHEDE, ADRYELLE FRANCISCA SOUZA MOREIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFMA/JOHNSF_87@HOTMAIL.COM,

UNICAMP/LUCIANABOLSONI@GMAIL.COM,

UNICAMP/ALESSFERREIRA@YAHOO.COM.BR,

UFMA/LUD_FURTADO@HOTMAIL.COM, UFMA/ADRYELLE08@HOTMAIL.COM

UFMA/GILDAVANDRADE@GMAIL.COM,

UNICAMP/CINCINTIA@HOTMAIL.COM,

UFMA/TAYLLON4000@HOTMAIL.COM,

É amplamente conhecido que o entendimento a cerca da estrutura genética das populações é importante para avaliar a viabilidade da população em relação às diversidades ambientais e antrópicas que causam grande impacto. A variabilidade genética de populações naturais é constantemente modificada por processos microevolutivos que atuam num contexto espacial. Essa estruturação da variabilidade genética ocorre entre e dentre populações. Assim, a estrutura genética populacional das espécies aliada a parâmetros ecológicos e morfométricos, permite que a dinâmica populacional seja vista num contexto mais amplo em que é possível fazer inferências sobre a sua viabilidade, ecologia e história natural. O objetivo deste trabalho busca verificar a estrutura genética de *Physalaemus cuvieri* em restingas isoladas geograficamente no Maranhão e em populações da ilha de São Luís e comparar os dados com parâmetros morfométricos buscando obter uma maior compreensão dos processos naturais que atuam na diversificação desse grupo. Foram utilizadas 10 medidas morfométricas em todos os espécimes coletados em dez populações da ilha de São Luís e do continente. O teste de MANOVA (Wilk's Lambda = 0,00196; GL= 90, 1197; p= 4,445e-67) indicou uma diferença significativa entre as populações. Não houve separação evidente entre as populações em estudo nos dois primeiros eixos da CVA que explicaram 44% e 25% da variação, respectivamente. Um total de 516bp do gene parcial Citocromo *b* de 25 seqüências foram obtidas com sucesso. Dos 516 caracteres analisados apenas 9 foram parcimoniosamente informativos e 452 foram constantes, sendo 58 sítios variáveis. A frequência das bases nas análises foi: T=36%; C=23,4%; A=24,2%; G=16,4%. Dentre os 25 indivíduos analisados, foram observado 4 haplótipos, sendo 0,410 e 0,01247 para diversidade haplotípica e diversidade nucleotídica, respectivamente. As árvores obtidas para Máxima Parcimônia e Máxima Verossimilhança mostraram politomia nos dados. A árvore gerada pela Inferência Bayesiana também não mostrou separação evidente entre as populações e a distância entre os ramos também se mostrou bastante pequena. *Physalaemus cuvieri* demonstrou ser uma espécie que possui alta dispersão e pouca estruturação genética ou diferenciação morfológica em distâncias relativamente pequenas. Na ilha pode ser considerada uma grande população e sendo uma espécie generalista e amplamente distribuída geograficamente, a falta de estruturação genética ou diferenciação morfológica condiz com sua história de vida. O alto investimento reprodutivo e a alta dispersão podem estar tamponando o efeito da deriva e mantendo as populações mais homogêneas.

Palavras-Chave:

Anfíbios, DNA mitocondrial, morfometria

CNPq/620163/2008-9; BOLSAS PIBIC/CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

ASSESSMENT OF GENOME DAMAGE IN BIRD AND MAMMAL SPECIES AS A TOOL FOR IMPROVEMENTS IN EX-SITU CONSERVATION AT ZOOS

Autores

Adam ML¹, Torres RA², Kiska M³, Oliveira FF³, Lacerda O⁴, Sponchiado G³, Ribas CMO⁵, Correia MTS⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1 – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brazil
- 2 – Laboratório de Genômica Evolutiva e Ambiental, Departamento de Zoologia, UFPE
- 3 – Laboratório de Citogenética, NCBS, Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brazil
- 4 - Prefeitura Municipal de Curitiba, Departamento de Zoológico, Zoológico Municipal de Curitiba, PR, Brazil
- 5 – Laboratório de Controle de Qualidade, NCBS, Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brazil
- 6 – Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brazil

Zoos around the world have started acting in a conservation fashion through captive breeding, environmental education and zoological research. In terms of research, great improvement has been achieved in preserving genetic diversity against endogamy. Such an approach consists of the use of genetic analyses for species preservation focused on faunistic restoration capable of responding to environmental transformations and minimizing the risk of extinction. Ex-situ conservation at zoos requires strategies regarding improvements to enclosures, as ex-situ conserved specimens constitute an effective reservoir for genetic and biological restoration. The present study focuses on the management of enclosures at zoos and offering an accurate, fast and inexpensive procedure for ex-situ conservation through the assessment of the degree of genome damage [micronuclei frequency] in different bird and mammal species. Water quality was also determined through microbiological procedures following the current guidelines of CONAMA (Brazilian Environmental Council). Analyses of variance revealed statistically significant differences in both bird and mammal species in comparison to their control groups. All bird species and *Tapirus terrestris* had high proportional micronucleus indexes, indicating high susceptibility to genome damage through contact with polluted water from the river used to supply the enclosures. Microbiological analyses revealed coliform values above the values permitted by CONAMA. Conversely, coliform values in the water exiting the zoo were similar to those permitted by CONAMA. Therefore, recognizing the relationship between water quality and habitat deterioration as well as individual responses to these factors in terms of genotoxicity make efforts directed at ex-situ conservation an urgent priority.

Palavras-Chave:

Genome damage; micronuclei; ex-situ conservation; pollution; captivity; zoos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**AVALIAÇÃO SANITÁRIA DA ÁGUA E DAS OSTRAS NATIVAS DO GÊNERO
CRASSOSTREA (BIVALVIA, MOLLUSCA) CULTIVADAS NO RIO VAZA BARRIS,
SERGIPE**

Autores

KARYNNE LEMOS FARIAS SIQUEIRA, EDILSON DIVINO DE ARAUJO, JALTAIRA MONTALVAO, ARTHUR OLIVEIRA DA CRUZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MSC EM SAÚDE E AMBIENTE, PESQUISADORA (UFS/SE), KAKAUBIO@HOTMAIL.COM
PROF. TITULAR, DR., (UFS/SE), EDARAUJO@YAHOO.COM.BR
GRADUADA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (UNIT/SE), JAMONTALVAO@HOTMAIL.COM
GRADUANDO EM CIENCIAS BIOLOGICAS (UFS/SE), ARTHUR.UFS@GMAIL.COM

A qualidade do pescado está diretamente ligada à área de cultivo. A presença de coliformes num ambiente é indicativa de contaminação de origem fecal. Para pescados e produtos de pesca, o valor máximo permitido para coliformes termotolerantes (NMP) é de 1000NMP/g. A procedência e certificação da qualidade agregam valor à produção de ostras. Ostras são bivalves pertencentes à família Ostreidae, sendo que o gênero *Crassostrea* reúne as de maior interesse econômico pelo valor alimentício e uso da concha na fabricação de produtos. *Crassostrea rhizophorae* e *C. brasiliana* são as espécies nativas encontradas em estuários de baixa e média salinidade. O presente estudo objetivou avaliar os aspectos sanitários da água e das ostras do gênero *Crassostrea* cultivadas no rio Vaza Barris, em dois períodos do ano: chuvoso (julho/2007) e de estiagem (dezembro/2007) por meio da técnica de tubos múltiplos para a avaliação do número mais provável de coliformes totais e termotolerantes (NMP). A base de estudo foi localizada no Riacho dos Porcos (11°04'40.09''S e 37°11'54.1''W) povoado Pedreiras (São Cristóvão/SE). As unidades de coleta foram retiradas do riacho, tendo as placas PET extraídas e as sementes coletadas e armazenadas até o processamento. A análise do tecido da ostra foi por diluições sucessivas. As sementes foram abertas e homogêneas num mixer por 1 minuto com 225 mL de solução salina. A seguir foram retirados 1 mL da solução acrescido de 9 mL de solução salina em tubos de ensaio. Destes, 5 foram inoculados com caldo lactosado duplo e 10 com caldo lactosado simples, sendo incubados durante 24-48 horas. Os tubos invertidos de Durham considerados positivos apresentaram formação de gás e turvação. Foram retiradas amostras de água para os tubos, sendo considerados positivos pelo mesmo critério. Os positivos foram utilizados na confirmação e incubados em banho-maria durante 24 horas. Pela tabela de Hoskins, a produção de gás confirma o resultado para bactérias termotolerantes. A densidade de *Escherichia coli* foi maior nas sementes (0,7NMP/g), no período chuvoso e na água (23NMP/100mL), no período de estiagem. Os coliformes totais e termotolerantes variaram respectivamente, para água de 2 a 23NMP/100mL e de 0 a 23NMP/100mL, e para as sementes de 1,4 a 6,1NMP/g e 0,7 a 16,1NMP/g. A qualidade da água prevê a provável poluição durante a coleta e a acumulação de bactérias nos tecidos do molusco. Os resultados encontrados qualificam o local como livre de poluição e favorável ao cultivo de sementes.

Palavras-Chave:

Coliformes, termotolerantes, bivalve, *Escherichia coli*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

**BORBOLETAS (PAPILIONOIDEA E HESPERIOIDEA) DE UMA ÁREA DE MATA
ATLÂNTICA, RIACHO DO MACHADO, CRUZ DAS ALMAS, BA**

Autores

MÁRLON PALUCH, ROSICLÉIA DA SILVA OLIVEIRA, ADRIANA PEREIRA SAMPAIO,
LARISSA FERREIRA DE OLIVEIRA, CAROLINE MUNIZ DE ABREU SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRB MPALUCH@UFRB.EDU.BR, UFRB ROSI.OLLIVEIRA@HOTMAIL.COM, UFRB
DRICA_00@HOTMAIL.COM, UFRB LARIII_OLIVEIRA@HOTMAIL.COM, UFRB
LORAC_POPS@HOTMAIL.COM

No Brasil ocorrem cerca de 3.300 espécies de borboletas, sendo dois terços destas encontradas na Mata Atlântica, que além da grande diversidade, possui espécies raras e alto grau de endemismo. Entretanto, a fauna de borboletas dos biomas nordestinos ainda é pouco conhecida. Ao todo há cinco inventários em periódicos indexados, sendo quatro na Mata Atlântica e um na Caatinga. Atualmente, para o estado da Bahia, temos um inventário realizado no Parque Metropolitano de Pituacu em Salvador, com 70 espécies listadas. Além deste, há dados coligidos publicados da “Coleção Entomológica Prof. Johann Becker” Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, que revela 108 espécies distribuídas em diversas localidades da Bahia, entre elas o município de Cruz das Almas, com 33 espécies. Desta forma, o presente trabalho teve o intuito de conhecer a riqueza de borboletas de uma área do Recôncavo Baiano, como subsídio para sua conservação. Esta compreende a nascente de um dos afluentes do Rio Capivari, a microbacia Riacho do Machado, localizada no *Campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em Cruz das Almas (12° 40' S, 39 6' W). Foram realizadas coletas mensais com puçá das 09:00–15:00hs entre setembro/2010 – março/2011 e com armadilhas para espécies frugívoras durante 3 dias/mês entre setembro–dezembro/2010, distribuídas em cinco unidades amostrais em triplicata com revisão a cada 24 horas. A amostragem compreendeu o final do período chuvoso e toda a estação seca. O material testemunho encontra-se em acervo entomológico no *Campus* Cruz das Almas, UFRB. Uma lista preliminar com 85 espécies, distribuídas em seis famílias foi registrada, sendo 15 de Hesperidae, 03 de Papilionidae, 08 de Pieridae, 07 de Lycaenidae, 04 de Riodinidae e 48 de Nymphalidae (13 Biblidinae, 07 Charaxinae, 01 Libytheinae, 01 Danainae, 08 Heliconiinae, 01 Ithomiinae, 05 Morphinae, 06 Nymphalinae, 06 Satyrinae). Quanto à composição das guildas, 34 espécies são frugívoras (40%) e 51 nectarívoras (60%). Das espécies relacionadas na coleção Prof. Johann Becker, 10 não foram registradas. Observou-se que 33 espécies ocorrentes no Riacho do Machado são compartilhadas com outras áreas de Mata Atlântica do Nordeste, porém, estão ausentes na Caatinga. A composição faunística é caracterizada principalmente por espécies de áreas abertas e com ampla distribuição geográfica, entretanto, borboletas típicas de áreas florestadas também estão presentes. Não houve registro de espécie rara ou ameaçada de extinção.

Palavras-Chave:

Lepidopteroфаuna, Inventário, Diversidade, Conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**BORBOLETAS FRUGÍVORAS DO PARQUE MUNICIPAL AGGEO PIO SOBRINHO,
BELO HORIZONTE – MG**

Autores

STANLEY PHILIPPE ANTUNES FRANCO^{1,2}, PEDRO DANIEL ABREU RAMOS¹, WALTER FRANCISCO ÁVILA-JUNIOR¹, RAONI DUTRA SALES¹, CAMILA GROBÉRIO ALVES¹, IGOR RISMO COELHO^{3,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1 – GRADUANDO DE ECOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
 - 2 – BOLSISTA PIBIC-FAPEMIG DO INSTITUTO INHOTIM
 - 3 – PROFESSOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNI-BH)
 - 4 – DOUTORANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA DA UFMG
- STANLEYPHILIPPE@HOTMAIL.COM; PEDROECOLOGIA@HOTMAIL.COM

A velocidade com que os sistemas naturais têm sido alterados tem levado a uma rápida perda de diversidade, preocupando biólogos e conservacionistas. O fato de ainda não se conhecer quantas espécies existem no mundo torna a situação ainda mais grave. No Brasil, há lacunas sobre o conhecimento da biodiversidade animal, principalmente, dos invertebrados terrestres. Por serem conspícuas, fáceis de amostrar e apresentarem identificação relativamente simples, as borboletas são um dos grupos mais usados em inventários de biodiversidade. Até 2008, nove estados brasileiros não possuíam sequer uma lista de espécies de borboletas, indicando a falta de estudos no país. Este trabalho objetivou fazer o levantamento das borboletas de um parque urbano de Belo Horizonte, MG. O estudo foi realizado no Parque Municipal Aggeo Pio Sobrinho, com duas coletas semanais entre os dias 29/04/2011 e 6/06/2011 das 10h até as 15h. Distribuíram-se seis armadilhas do tipo Van Someren-Rydon, iscadas com uma mistura de garapa de cana e banana, por três áreas do Parque: duas da borda de uma trilha para dentro da mata (A1-A2), duas ao longo de um córrego (B1-B2) e duas numa área de campo aberto (C1-C2). Foram capturados 59 indivíduos pertencentes a 20 espécies distribuídas em cinco subfamílias: *Biblidinae* (7 espécies; 17 indivíduos), *Charaxinae* (3; 11), *Nymphalinae* (3; 4), *Morphinae* (2; 4), *Satyrinae* (5; 23). *Paryphthimoides poltys* (Satyrinae) foi a única espécie encontrada nas três áreas e também a mais abundante (27,11%) - explicando a elevada abundância de sua subfamília - seguida por *Callicore sorana* (15,25%) e *Fountainea ryphea* (11,86%). A área C apresentou o maior número de espécies (S=14), o dobro da riqueza encontrada para as outras áreas, e também foi a que teve maior número de espécies exclusivas (9). Segundo o índice de similaridade de Bray Curtis, as áreas A e B foram as que tiveram maior similaridade (42%), enquanto A e C apresentaram índice de similaridade igual a 28% assim como B e C. Estudos realizados em outra mata urbana de Belo Horizonte também registraram *Biblidinae* como a subfamília mais rica, entretanto a representatividade das outras subfamílias não foi semelhante. De fato, a distribuição entre as subfamílias é bastante variável. Outros estudos encontraram *P. poltys* tanto em vegetação nativa quanto em áreas antropizadas, indicando o potencial de distribuição da espécie por diferentes habitats. Este estudo mostrou que pequenos fragmentos em ambientes urbanos podem contribuir para o conhecimento da biodiversidade.

Palavras-Chave:

Lepidoptera, *Nymphalidae*, levantamento de espécies, fragmentos urbanos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES EM DEZ
FEIRAS LIVRES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO,
BRASIL**

Autores

RODRIGO FARIAS SILVA REGUEIRA, ENRICO BERNARD

Vínculos Institucionais / E-mail's:

RODRIGO REGUEIRA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,
DIIGO_G3@HOTMAIL.COM

ENRICO BERNARD – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, ENRICOB2@GMAIL.COM

O comércio ilegal de animais silvestres está inserido em uma rede de crimes organizados, e frequentemente está envolvido com o tráfico de drogas e armas, tornando-se a terceira maior atividade ilegal do mundo. No Brasil, devido à grande diversidade da fauna silvestre, mesmo proibida por lei, essa prática é evidente e possui grandes proporções. Essa atividade traz grandes problemas para a biodiversidade, a sociedade, a saúde pública, e para a economia e política do país. Tendo em vista os problemas acarretados pelo comércio ilegal de animais silvestres, este estudo teve como objetivo caracterizar qualitativa e quantitativamente o comércio ilegal de animais silvestres em dez feiras livres da Região Metropolitana do Recife. Entre agosto de 2010 e abril de 2011, foram feitas 28 visitas à dez feiras livres. Foi constatado um comércio ilegal de animais silvestres evidente em oito das dez feiras visitadas, com uma alta e diversificada oferta de animais, tendenciosa para indivíduos machos adultos de aves, principalmente para espécies de canto. Foram registrados 2.130 animais sendo expostos ao comércio, pertencentes cinco Ordens, 16 famílias, 35 gêneros e 56 espécies. A ordem Passeriformes (Aves) respondeu por 87% das espécies e 99% dos indivíduos comercializados, e a família Emberizidae (68% dos indivíduos) foi a mais representativa. As espécies mais comercializadas foram *Sporophila nigricollis* (papa-capim), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), e *Paroaria dominicana* (galo-de-campina). Duas das espécies de aves observadas sendo comercializadas encontram-se ameaçadas de extinção (*Tangara fastuosa* ou pintor-verdadeiro, e *Sporagra yarrellii* ou pintassilva-do-nordeste). Foram detectados indícios de que a oferta de algumas espécies vem diminuindo ao longo da última década. Projeções baseadas no número observado de indivíduos à venda indicam que cerca de até 52.000 animais podem ser comercializados anualmente nas oito feiras. Considerando os valores mínimos, médios e máximos obtidos, projeta-se que o comércio ilegal de animais silvestres movimente por ano nestas feiras entre R\$ 636.840,00 e R\$1.071.638,00. Constatou-se que os problemas acarretados pelo comércio ilegal de animais silvestres são causados por falhas no cumprimento da legislação vigente. A ausência de repressão ativa constante e a impunidade para com os infratores são os agentes propulsores para que as consequências do comércio ilegal de animais silvestres não sejam enfrentadas como deveriam.

Palavras-Chave:

Emberizidae, Passeriformes, *Sporophila nigricollis*, tráfico de animais.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

COLEOPTEROFAUNA EDÁFICA DA MATA DE CIPÓ (DOMÍNIO DA MATA ATLÂNTICA) NA REGIÃO DE JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL

Autores

MARCOS AUGUSTO FERRAZ CARNEIRO, LILIAN BOCCARDO, KARINE SANTANA CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB, CAMPUS JEQUIÉ.

AFC.MARCOS@YAHOO.COM.BR, LBOCCARDO@HOTMAIL.COM, KSCZOO@YAHOO.COM.BR

Este estudo teve por objetivo inventariar a coleopterofauna edáfica do bioma “mata de cipó” (13°56’41”S e 40°06’33,9W), domínio da mata Atlântica, do município de Jequié, Bahia, Brasil. Para isso, foram realizadas coletas sazonais nos meses de dezembro 2007/2008 e julho 2008 / 2009, com auxílio de 280 armadilhas do tipo “pitfalls traps” distribuídas aleatoriamente e distantes 5 m entre si. Os espécimes foram triados, montados, identificados e depositados na coleção de referência do laboratório de Invertebrados da UESB, Campus de Jequié. No total, foram coletados 2.308 indivíduos, pertencentes a 19 famílias: Brentidae; Carabidae (incluindo Cicindelidae), Ceratocanthidae, Chrysomelidae, Coccinellidae, Cryptophagidae, Curculionidae, Elateridae, Histeridae, Latridiidae, Microsporidae, Mordelidae, Nitidulidae, Ptilidae, Pselaphidae, Scarabaeidae, Sphindidae, Staphylinidae, Zopheridae, sendo 09 indivíduos ainda não identificados. As famílias mais abundantes foram Scarabaeidae (36,66%), Staphylinidae (22,40%) e Curculionidae (13,34%). Com relação à sazonalidade, foram registradas 19 famílias nos meses de dezembro e 14 nos meses de julho. As coletas realizadas em dezembro 2007 e 2008 apresentaram uma abundância relativa de indivíduos, de respectivamente, 30,4% e 30,9% para a família Scarabaeidae; 39,5% e 16,7% para Staphylinidae e 11,4% e 14,8% para Curculionidae. As coletas de julho de 2008 e 2009 apresentaram, respectivamente: 24,6% e 55% para Scarabaeidae; 27,3% e 11,1% para Staphylinidae e 10% e 14,8% para Curculionidae. Foram identificadas 101 espécies (morfoespécies) de Coleoptera no total. Dessas, 20 pertencem à família Chrysomelidae, 19 à Scarabaeidae e 13, à Staphylinidae. A maioria dos coleópteros da família Chrysomelidae se alimenta de flores e folhagens quando adultos, e no estágio larval, apresenta-se como minador de folhas ou alimenta-se de raízes e sementes. Algumas espécies também brocam caules. Os hábitos dos indivíduos pertencentes às espécies de Scarabaeidae variam consideravelmente. Muitos se alimentam de materiais vegetais em decomposição, esterco e fungos. Podem viver em ninhos ou tocas de vertebrados ou em formigueiros e cupinzeiros. Já foram registradas cerca 1.250 espécies (70 gêneros) para essa família na região Neotropical, sendo registradas mais de 600 espécies (49 gêneros) para o Brasil e 149 para o Nordeste. Os coleópteros da família Staphylinidae são freqüentemente encontrados em matéria orgânica em decomposição e vivem sob pedras, ao longo de córregos, ninhos de aves, mamíferos, formigas ou cupins. Os resultados desse estudo apontam a potencialidade da área em abrigar uma diversa coleopterofauna edáfica. Entretanto, análises mais aprofundadas sobre a estruturação e composição das comunidades de coleópteros da “mata de cipó” só serão possíveis, após a identificação das espécies.

Palavras-Chave:

Coleoptera, diversidade, conservação, inventário

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia- FAPESB e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

COMERCIALIZAÇÃO ILEGAL DE AVES SILVESTRES NA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ, BAHIA, BRASIL

Autores

JOSÉ NICÁSSIO ROCHA LIMA¹, REBECA MASCARENHAS FONSECA BARRETO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS VII, LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, – SENHOR DO BONFIM, BAHIA. E-MAIL: NIKASSIOROCHA@HOTMAIL.COM

2 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PETROLINA, PERNAMBUCO. E-MAIL: REBECA.MFBARRETO@UNIVASF.EDU.BR

As feiras livres da Região Nordeste do Brasil são famosas por serem locais de livre comércio, onde os principais negociantes são pessoas de baixa renda vindas da zona rural que buscam majorar a renda familiar através da venda de produtos advindos de conhecimentos e práticas populares. Algumas práticas de venda são, entretanto, ilícitas como, por exemplo, o tráfico de animais silvestres. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar o comércio ilegal de aves silvestres na feira livre do município de Conceição do Coité, Bahia. Para tanto foram realizadas três vistorias prévias com o intuito de observar: quantidade de comerciantes; número de espécies e de indivíduos comercializados; valor comercial de cada espécie de ave; condições em que os animais eram mantidos. Averiguou-se a ocorrência de oito comerciantes continuamente presentes na feira, os quais responderam um questionário semi-estruturado a fim de avaliar os aspectos comerciais (aquisição, manuseio e venda das aves) e culturais (hábitos e costumes). Durante as feiras vistoriadas constatou-se a comercialização de 249 aves silvestres distribuídas 23 espécies, 18 gêneros e 11 famílias. Entre estas quatro espécies são endêmicas da Caatinga (*Aratinga cactorum*, *Sporophila albogularis*, *Arremon franciscanus* e *Paroaria dominicana*) e uma introduzida (*Estrilda astrild*), mas nem uma encontra-se na lista das ameaçadas de extinção. As espécies mais encontradas foram: cardinal (*Paroaria dominicana*, n=63 indivíduos), papa-capim (*Sporophila* sp., n=31) e sofrê (*Icterus jamaicai*, n=27). A família de maior representatividade foi Emberizidae (69% dos indivíduos), sendo mais procurada devido suas vocalizações. A partir da análise dos questionários verificou-se que as aves são capturas em locais de mata nativa ou pouco antropizados, principalmente pela manhã e a armadilha mais utilizada é o alçapão. O valor comercial varia entre R\$ 2.00 e R\$ 35.00, de acordo a espécie. Gaiolas e caixas de papelão furadas são utilizados como cativeteiro, geralmente ocupados por muitas aves, acarretando na morte de 1 a 5 indivíduos por mês. A maioria dos comerciantes afirmou comercializar aves desde a infância, tendo aprendido a prática com familiares, e alegaram ainda que a comercialização de aves silvestres é de grande importância no complemento da renda familiar. Desse modo, observa-se que, apesar de ilícita, esta prática é uma atividade tradicional difundida no seio familiar e de caráter essencial no complemento da renda mensal. Ademais, torna-se primordial a elaboração de medidas de manejo e sustentabilidade da avifauna comercializada, a fim de minimizar os prejuízos causados à biodiversidade do bioma Caatinga.

Palavras-Chave:

Avifauna, tráfico, Caatinga

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

COMUNIDADES DE BORBOLETAS FRUGÍVORAS EM DOIS FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

ROSICLÉIA DA SILVA OLIVEIRA, MÁRLON PALUCH, ELAINE CRISTINA CAMBUI BARBOSA, RODRIGO NOGUEIRA DE VASCONCELOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRB ROSI.OLLIVEIRA@HOTMAIL.COM, UFRB MPALUCH@UFRB.EDU.BR, UFBA ELAINECCBARBOSA@YAHOO.COM.BR, UFBA, RODRIGODEVASCONCELOS@YAHOO.COM.BR

Borboletas podem ser classificadas em duas guildas de acordo com a alimentação dos adultos. As nectarívoras, que utilizam principalmente o néctar das flores, e as frugívoras, que se nutrem de frutas fermentadas, excrementos, exudados de plantas e animais em decomposição. A guilda frugívora tem sido amplamente utilizada em estudos ecológicos pela facilidade de amostragem e método padronizado. Além disso, é considerada excelente indicadora ambiental, pois possui alta diversidade, relativa facilidade de identificação, especificidade a planta hospedeira e resposta rápida as perturbações. Atualmente há falta de informação sobre a fauna de borboletas frugívoras no Recôncavo da Bahia, sendo a maioria dos estudos realizados no baixo e extremo sul do estado. Desta forma, este trabalho teve o objetivo de conhecer as comunidades de borboletas frugívoras em dois fragmentos florestais de Mata Atlântica com diferentes níveis de perturbação. O estudo foi desenvolvido na RPPN Reserva Jequitibá (12°52' S e 39°28' W) localizada na Serra da Jibóia, Elísio Medrado, BA (área conservada) e no Riacho do Machado dentro do *Campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (12°39' S e 39°07' W), Cruz das Almas, BA (área antropizada). Em cada fragmento foram dispostas cinco réplicas de armadilhas para espécies frugívoras, com distância de 100m entre elas. Cada réplica foi composta por três armadilhas distanciadas 25m uma das outras. A isca consistiu de uma mistura padronizada de banana com caldo de cana (3:1), previamente fermentada por 48h. As iscas foram substituídas a cada revisão de 24h, mantendo sua atratividade. A amostragem teve duração de três dias/mês (consecutivos) entre setembro-dezembro/2010 em cada localidade, amostrando toda a primavera e início do verão. Os indivíduos coletados foram identificados com auxílio de literatura e tabulados em planilhas. Foram realizadas as análises de ordenação (NMDS) e classificação da composição de espécies (Análise de Cluster). Ao todo foram capturadas 41 espécies pertencentes a família Nymphalidae, sendo 28 espécies e 2.019 indivíduos no Riacho do Machado, e 34 espécies e 140 indivíduos na Reserva Jequitibá. As análises evidenciaram que as comunidades de borboletas foram distintas entre os fragmentos florestais. Corroborou-se que o Riacho do Machado é a área menos conservada, pois a guilda frugívora respondeu a perturbação com maior abundância de determinados grupos, neste caso Biblidinae, que representou 60% dos indivíduos coletados neste local. Estudos em regiões tropicais mostram que ambientes perturbados promovem mudanças nas comunidades de borboletas frugívoras favorecendo grupos generalistas e tolerantes à variações.

Palavras-Chave:

Composição de espécies, Nymphalidae, perturbação, conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

DECOMPOSIÇÃO EM PLANTAS DE MATA CILIAR E COLONIZAÇÃO POR MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS

Autores

CIBELLY DAYANE BENKE¹, MARCELA CRISTIANE FRANKE¹, MICHELLI CAROLINE FERRONATO¹, FERNANDA MÜNCHEN², SANDRA MARTINS RAMOS³, DANIEL FORSIN BUSS⁴

Vínculos Institucionais / E-mails:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ: CIBELLYDB@HOTMAIL.COM/
BIA_FRANKE@YAHOO.COM.BR/ MIH_FERRONATO@HOTMAIL.COM

²PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ / FERNANDAMUNCHEN_BIO@HOTMAIL.COM

³UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / SANDRARAMOS_BIO@YAHOO.COM.BR

⁴FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ / DBUSS@IOC.FIOCRUZ.BR

A mata ciliar é importante para o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos, pois fornece matéria orgânica para a fauna através da queda de folhas, frutos e galhos. Estes materiais servem como alimento e abrigo, mas a colonização pode variar de acordo com as espécies vegetais devido à presença ou concentração de alguns compostos foliares, atrativos ou inibidores para os organismos aquáticos. O objetivo deste estudo foi verificar a decomposição e a colonização por macroinvertebrados em folhas de cinco espécies de plantas comumente encontradas nas matas ciliares paranaenses, sendo três nativas (*Grandiúva* (*Trema micrantha*); Ingá-poca (*Inga marginata*) e Cedro (*Cedrela fissilis*) e duas exóticas (*Amora-preta* (*Morus nigra*) e *Eucalyptus* sp.). Seis pacotes de 5g de folhas para cada espécie foram retirados em 7, 15, 30, 60 e 90 dias após inseridas em um rio não-impactado na região Oeste do Paraná. A fauna de macroinvertebrados foi identificada e o peso de matéria orgânica das folhas calculado (secagem e carbonização a 500° C). *M. nigra* e *T. micrantha* tiveram decomposição mais rápida, seguida de *Eucalyptus* sp., *I. marginata* e *C. fissilis*. Esta ordenação parece relacionada à dureza das folhas. Os macroinvertebrados têm dificuldades em colonizar folhas mais rígidas, diminuindo a decomposição. *M. nigra* e *T. micrantha* possuem folhas menos rígidas e obtiveram maiores riquezas de macroinvertebrados em 7 dias, sendo suas decomposições finalizadas com apenas 30 dias. Já *I. marginata* possuiu menos abundância e riqueza e o experimento encerrou-se contendo ainda folhas desta espécie. Porém, os macroinvertebrados podem utilizar folhas de decomposição mais lenta para abrigo, por se tornar um ambiente mais estável por mais tempo. Isto poderia explicar a colonização em *I. marginata* e *C. fissilis*, que apesar de possuírem folhas não palatáveis para dieta, em alguns momentos obtiveram colonizações maiores ($p=0.03$). Houve diferenças significativas da abundância total apenas de 7 para 15 dias ($p=0.01$) e aumentos ocorreram em estágios de decomposição intermediários, decrescendo com o passar do tempo, o que corrobora com padrões gerais da sucessão ecológica degradativa. A Análise Indicadora de Espécies destacou alguns táxons mais abundantes e frequentes em algumas plantas: Oligochaeta ($p=0.0003$), Nematóide ($p=0.01$), Tipulidae ($p=0.0875$) e Leptoceridae ($p=0.0923$) em *M. nigra*, Libellulidae ($p=0.049$), Perlidae ($p=0.0054$) e Grypopterygidae ($p=0.0552$) em *I. marginata*, Gastropoda ($p=0.0976$) e Gomphidae ($p=0.0769$) em *T. micrantha*, Baetidae ($p=0.0987$) e Leptophlebiidae ($p=0.0586$) em *Eucalypto* sp. e Elmidae ($p=0.0677$) em *C. fissilis*, demonstrando, portanto, uma grande afinidade destes organismos com *I. marginata* e *M. nigra*.

Palavras-Chave:

Região Sul, comunidades, degradação foliar

Financiadores:

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) – Rio de Janeiro e Itaipu Binacional

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

DIETA DE TARTARUGAS-VERDES JUVENIS, *CHELONIA MYDAS* L. 1758, NA COSTA CENTRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

DANIELLE RODRIGUES AWABDI¹, SALVATORE SICILIANO², ANA PAULA MADEIRA DI BENEDETTO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS, CBB, UENF; ² FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, DEPARTAMENTO DE ENDEMIAS, GRUPO DE ESTUDO DE MAMÍFEROS MARINHOS DA REGIÃO DOS LAGOS (GEMM-LAGOS) DATA128@HOTMAIL.COM, SAL@ENSP.FIOCRUZ.BR, ANAPAULA@UENF.BR

Das cinco espécies de tartarugas marinhas viventes no Brasil hoje a *Chelonia mydas* é a mais registrada. Apresenta distribuição cosmopolita e é encontrada geralmente, em mares tropicais e subtropicais. Vários estudos demonstram que o hábito herbívoro da espécie sofre algumas variações de acordo com a localidade, faixa etária e disponibilidade de alimento, por isto estudos que forneçam informações a respeito da dieta de *C. mydas* em uma determinada região permitirão a compreensão das relações ecológicas e do papel da espécie no ambiente. O objetivo do trabalho é descrever a dieta de tartarugas-verdes juvenis, *Chelonia mydas*, na costa central do estado do Rio de Janeiro (~23°S), através da identificação e frequência dos itens recuperados no trato gastrointestinal de espécimes encalhados em praias ou capturados acidentalmente em pescarias. A área de estudo compreende a costa central do estado conhecida como Região dos Lagos. O recolhimento das carcaças e a separação dos conteúdos gastrointestinais foram feitos pelo Grupo de Estudo de Mamíferos Marinhos da Região dos Lagos da Fundação Oswaldo Cruz – GEMM Lagos/FIOCRUZ. As amostras foram coletadas no período entre junho de 2009 e maio de 2010, totalizando 49 estômagos de tartarugas-verdes juvenis. No local de coleta, os espécimes tiveram o plastrão extraído e o trato gastrointestinal retirado, acondicionado em saco plástico e congelado. Após descongelamento, cada trato gastrointestinal foi necropsiado sobre peneira de 500 µm. Dos 49 conteúdos analisados, a frequência de itens recuperados registrou algas (63%), peixes (12,2%), moluscos (4,1 %), além de rejeitos sólidos estranhos à alimentação (59,2%). Dentre as algas, 37 espécies foram identificadas, com a maior frequência para *Ulva lactuca* (90,3%), *Sargassum vulgare* (80,6%), *Gelidiella aceroa* (65,0%), *Pterocladia capillacea* (54,8%), *Cryptonemia seminervis* (38,7%), *Codium sp.* (32,0%) e *Gracilaria sp.* (32,0%), confirmando a herbivoria como padrão alimentar preferencial da espécie. O elevado percentual de rejeitos sólidos indica que a espécie está interagindo com o lançamento direto ou indireto de resíduos/lixo no meio marinho, que podem afetar a qualidade do habitat e a sua sobrevivência na região. O estudo da dieta pode ser utilizado como ferramenta de entendimento do padrão de uso do habitat da espécie na costa central do estado do Rio de Janeiro, colaborando na tomada de medidas associadas a sua conservação local.

Palavras-Chave:

Chelonia mydas, hábito alimentar, herbivoria, conservação

Financiamento: PETROBAS, CNPq, FAPERJ, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

DIETA E REPRODUÇÃO DO ENIGMÁTICO LAMBARI FREÁTICO *STYGICHTHYS TYPHLOPS* BRITTAN & BÖHLKE, 1965 (CHARACIFORMES: INCERTAE SEDIS) DE JAÍBA, MINAS GERAIS, BRASIL

Autores

LUIZA BERTELLI SIMÕES, BIANCA RANTIN, MARIA ELINA BICHUETTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SUBTERRÂNEOS / DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E BIOLOGIA EVOLUTIVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR);
LULA_MOLUXCA@HOTMAIL.COM; BIANCA_RANTIN@HOTMAIL.COM; BICHUETTE@UOL.COM.BR

A espécie *Stygichthys typhlops* ocorre unicamente em lençol freático na região de Jaíba, norte de Minas Gerais. Além disso, é endêmica da drenagem do Córrego Escuro, atualmente subterrânea, localizada em ampla área cárstica pertencente à Bacia do Rio São Francisco, inserida na Unidade geomorfológica Bambuí. O primeiro exemplar do grupo foi coletado acidentalmente em uma operação de perfuração de poços, em 1962. Após 40 anos sem tentativas de amostragem e ausência de dados sobre essa rara espécie, esta foi redescoberta e redescrita. Além disso, algumas informações referentes à sua ecologia foram levantadas. No presente estudo, foram analisados sete indivíduos, coletados durante estação chuvosa (Novembro de 2010) na localidade “Mina do Mandioque”, com uso de redes de mão e armadilhas de covão, iscadas com rações secas para gatos, anestesiados com benzocaína e fixados em formol 10%. Em laboratório, os conteúdos estomacais foram analisados e os níveis de maturação gonadal observados sob estereomicroscópio. Aparentemente, indivíduos maduros puderam ser associados ao início das chuvas. O período representa aumento na disponibilidade de itens no ambiente hipógeo, promovendo melhores condições para atividades reprodutivas. A maior parte dos conteúdos estomacais encontrados caracteriza-se por fragmentos de artrópodes não identificados e larvas de Insecta. Foi possível também a identificação de fragmentos de Isoptera (Termitidae) e Hemiptera (provavelmente da família Veliidae). É importante ressaltar que, em estudos prévios, através de radiografias de cinco estômagos (análise indireta), foi detectada a presença de exemplares de Ostracoda. De fato, nossos resultados sugerem fortemente um hábito carnívoro para *S. typhlops*, confirmando um padrão observado para outros grupos de peixes subterrâneos brasileiros. A elevada frequência de ocorrência de fragmentos de artrópodes (principalmente insetos Termitidae) indica uma dieta predominantemente carnívora, com tendência ao hábito invertívoro. Além disso, os sete exemplares analisados foram observados forrageando próximos à entrada do poço, sugerindo preferência por itens alóctones. Deste modo, o *status* de conservação de *Stygichthys typhlops* pode ser considerado peculiar, uma vez que estes organismos também dependem da disponibilidade dos itens trazidos de fora, além dos autóctones (Ostracoda). Finalmente, as reações à oferta de três diferentes itens alimentares foram testadas em laboratório, sendo estas: rações comerciais para peixes a base de *Artemia salina*, larvas secas de dípteros *Chironomidae* e ração comum para peixes carnívoros. Os comportamentos de morder e chacoalhar os itens foram exibidos na maioria dos eventos, como se as pelotas de ração representassem presas vivas, fato também observado em campo e típico de peixes carnívoros.

Palavras-Chave:

Comportamento alimentar, fauna subterrânea, peixes freáticos, Brasil.

Fapesp (processo 2008/05678-7).



Área

Conservação

Título

DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE AVES, MORCEGOS E PEQUENOS MAMÍFEROS EM FRAGMENTOS DE FLORESTA SECUNDÁRIA DE MATA ATLÂNTICA, EM ALDEIA, REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE, PE

Autores

THÁLLYDA LEONEL DE RANGEL MOREIRA CAVALCANTI¹, MOZART NASCIMENTO PINHO¹, CARINA RODRIGUES SILVA¹, MAÍRA MARINELLO DE MORAES¹, JESSIKA KARLA CASTRO DE AZEVÊDO¹, RENAN BERNARDO FERREIRA DE OLIVEIRA¹, CECÍLIA P. ALVES COSTA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE.

² DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE.

E-MAIL'S: THALLYDA_EU@YAHOO.COM.BR, MOZARTNASCIMENTO@MSN.COM, KAH_RINA@HOTMAIL.COM, MAIRA.MARINELLO@GMAIL.COM, JESSIKACAZEVEDO@GMAIL.COM, RENAN_BERNADO@HOTMAIL.COM, CEPACOSTA@YAHOO.COM.BR.

Aldeia está situada na região metropolitana e zona da mata do Recife, abrangendo uma área de 29.984 ha, sendo que cerca de 30% desta é coberta por florestas secundárias, em diferentes estágios de regeneração natural. Esta região forma o maior bloco de floresta do estado de Pernambuco e o maior remanescente de Floresta Atlântica ao norte do Rio São Francisco. Devido à relevância desta localidade para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, utilizado para o abastecimento de água da região metropolitana do Recife, desde maio de 2010 foi criada a APA Aldeia-Beberibe. Apesar disso, a região vem sofrendo uma forte pressão antrópica, principalmente em decorrência da exploração da cana-de-açúcar aliada a rápida e desordenada expansão urbana, com invasões inclusive de áreas destinadas a Preservação Permanente (APPs). Esse cenário tende a torna-se mais crítico devido às obras viárias de grande porte previstas para os próximos três anos. A fim de avaliar como a biodiversidade distribui-se ao longo dos remanescentes florestais da região, realizamos um levantamento das espécies de aves, morcegos (ambos através de redes de neblina) e pequenos mamíferos (através de armadilhas tipo Sherman), entre abril de 2009 a novembro de 2010, em dez fragmentos pertencentes à região que compreende a APA, com duração de cinco dias em cada fragmento (totalizando 5.090 horas/redes e 3.292 armadilhas/noite). Os indivíduos capturados foram identificados no local (com auxílio de guia de identificação), fotografados, medidos e liberados nos respectivos locais de captura. No total, foram capturados 1.218 indivíduos correspondentes a 90 espécies, sendo que os morcegos abrangeram 63,7% dos indivíduos (13 espécies), as aves 27,1% (67 espécies) e os pequenos mamíferos 9,2% (11 espécies). Analisando cada grupo separadamente, observamos que a fauna de morcegos foi dominada por *Carollia perspicillata* e o grupo de pequenos mamíferos por *Marmosa murina*, onde ambos obtiveram resultados expressivos, atingindo 41,6% e 30,3% dos indivíduos, respectivamente. Já a avifauna foi dominada por *Glaucis hirsutus*, *Troglodytes musculus* e *Turdus leucomelas*, os quais totalizaram 19,8%. Não houve uma coincidência espacial na riqueza de espécies entre os três grupos taxonômicos. Assim, é preciso dar prioridade à conservação e manejo de um conjunto de áreas, de modo a maximizar a conservação da diversidade destes três diferentes grupos. Este trabalho dá indicativos de quais seriam estas áreas.

Palavras-Chave:

distribuição da biodiversidade, Área de Proteção Ambiental, avifauna, quiropteroфаuna e seleção de áreas prioritárias para conservação.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

DIVERSIDADE DE CARNÍVOROS DAS MARGENS DO RIO DAS MORTES-MT

Autores

ELIZABETE CAROLINA PINHEIRO ZARATIM¹; TERESA CRISTINA S. ANACLETO²;
SÉRGIO LOPES DE OLIVEIRA³; ADRYAN ARAUJO NASCIMENTO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - CAMPUS DE NOVA XAVANTINA
CAROLL_BIO@HOTMAIL.COM¹; TERESACRISTINA@UNEMAT.BR²;
SERGIOBILOPES@GMAIL.COM³; ADRYAN_CERRADOSUSTENTAVEL@HOTMAIL.COM⁴

O Cerrado é considerado o segundo maior bioma do país e o terceiro com maior número de mamíferos, porém a degradação ambiental substituiu parte das áreas naturais por áreas de pastagem, expondo as espécies que possuem baixa densidade populacional e necessitam de grande área de vida. Algumas Áreas de Preservação Permanentes do Rio das Mortes possuem menos de 20 m de largura e são destinadas à pecuária. Os carnívoros desempenham importante função no equilíbrio do ecossistema, porém são vítimas da caça pela possível ameaça que podem causar. Esse trabalho objetivou investigar as espécies de carnívoros que ocorrem nos 160 quilômetros das margens do Rio das Mortes e verificar se a composição dessas espécies variam entre as áreas íntegras e alteradas. As coletas foram realizadas em quatro campanhas durante um ano, em dez áreas íntegras e dez alteradas e foram comparadas quanto à riqueza de espécies. Utilizou-se os métodos de busca por observações diretas e indiretas (vocalizações, pegadas, fezes, pêlos e carcaças), nas trilhas existentes das áreas de estudo, percorrendo a pé, durante dois dias cada área. Foram inventariadas 10 espécies de carnívoros, pertencentes a quatro famílias, representando aproximadamente 34% dos carnívoros que ocorrem no país. A primeira e a última campanha apresentaram maior riqueza (n=7), provavelmente pelo esforço amostral ter ocorrido em áreas íntegras. As espécies com predominância de registros foram *Cerdocyon thous* (n=8) e *Puma concolor* e *Procyon cancrivorus* (ambas com cinco registros). Das dez espécies registradas, cinco constam em listas estaduais de espécies ameaçadas (*Lycalopex vetulus*, *Puma yagouaroundi*, *Eira barbara*, *Lontra longicaudis* e *Nasua nasua*). Apesar da riqueza de espécies ter sido pequena entre as áreas íntegras e alteradas (n=9 e n=8, respectivamente) as espécies das áreas alteradas precisam ser monitoradas e essas áreas necessitam de cuidado especial. Mais da metade das espécies (n=7) foram registradas em ambas as áreas, provavelmente porque os carnívoros necessitem atravessar essas áreas alteradas em busca de recurso alimentar. *L. vetulus* foi registrada apenas nas áreas alteradas, essa espécie costuma forragear em áreas de pastagem. *Pteronura brasiliensis* e *N. nasua* foram registradas apenas nas áreas conservadas, provavelmente pela complexidade estrutural do hábitat e pela quantidade alimentos disponíveis. Os registros que representaram a abundância da comunidade de carnívoros foram pegadas (n=36). Para manter a integridade das matas ciliares e assegurar abrigo e alimento para os carnívoros, é necessário ter como parceiros os proprietários rurais, que podem impedir o acesso de caçadores e de fogo.

Palavras-Chave:

Cerrado, mastofauna, pegadas, conservação

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), Programa de Bolsas Iniciação Científica (PROBIC) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

**DIVERSIDADE GENÉTICA DE *MELIPONA MONDURY* SMITH, 1863
(HYMENOPTERA: APIDAE, MELIPONINA) NO ESTADO DA BAHIA**

Autores

EMANUELLE DE SOUZA SANTOS¹, MARCUS VINÍCIUS CANÁRIO VIANA¹,
JACQUELINE LEMOS VIANA¹, ANA MARIA WALDSCHMIDT²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, E-MAILS:
souza.emanulle@hotmail.com; marvin_can@hotmail.com; viana.jacqueline@hotmail.com

² DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCB (UESB/CAMPUS
JEQUIÉ), E-MAIL: amwalds@gmail.com

A *Melipona mondury* ocorre na Mata Atlântica nos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Melo, 2003). Suas populações vêm diminuindo devido ao desmatamento e ação de meleiros, podendo se extinguir por falta de ocos de árvores para nidificação e efeitos de endogamia (Kerr, 1996). Este trabalho teve como objetivo estimar o grau de divergência genética em populações de *M. mondury*, por meio de marcadores moleculares microssatélites no Estado na Bahia. Foram utilizadas amostras 47 colônias de 5 localidades no estado da Bahia: Jequié (11 colônias), Apuarema (10 colônias), Jaguaquara (8 colônias), Teixeira de Freitas (10 colônias) e Presidente Tancredo Neves (8 colônias). As amostras de DNA foram extraídas segundo o protocolo de Waldschmidt et. al.(1997). O DNA extraído foi amplificado conforme metodologia descrita por Peters *et al.* (1998), para 5 *loci* microssatélites: MMO15, MMO21, MMO24, MRU03 e MRU14. Foram estimadas as frequências alélicas, porcentagem de *loci* polimórfico (P), número de alelos por *loci* (A), heterozigosidade observada (H_o) e não-viesada de Nei (1978), estatística F, UPGMA utilizando a distância de Nei (1972), teste do X^2 para o desvio dos *loci* quanto ao Equilíbrio de Hardy-Weinberg (EHW). O percentual de *loci* polimórfico foi 100%, o *locos* MRU03 apresentou 3 alelos, os outros *loci* apresentaram 2. O desvio do EHW foi encontrado nos *loci* MMO24 e MRU03. A heterozigosidade observada (H_o) foi maior que a esperada (H_e). Na estatística F, foi encontrado um valor de 0,10 para o F_{ST} , que demonstra baixa estruturação populacional entre as colônias analisadas. O F_{IS} de 0,19 mostra um nível moderado de endogamia ao nível de colônia. O F_{IT} de 0,27 significa uma alta deficiência de heterozigotos. O método UPGMA mostrou três grupos de acordo com a distância geográfica (Figura 2). Um grupo formado por Jequié, Apuarema e Jaguaquara, que são as localidades de maior continentalidade seguindo de Presidente Tancredo Neves e mais distante tem-se Teixeira de Freitas que está localizada no extremo Sul da Bahia. Nas populações analisadas os valores da $H_o = 0,39$ e o $F_{ST} = 0,10$ foram maior e menor, respectivamente, que os valores encontrados por Lopes (2004) para populações de Minas Gerais.

Palavras-Chave:

abelha-sem-ferrão; urucu amarela; molecular

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

ECOLOGIA DE ESTRADAS: ATROPELAMENTOS DE FAUNA EM SÃO GABRIEL, RS

Autores

GUILHERME GARCEZ CUNHA, RENATA FIGUEIRA MACHADO, CIBELE DA COSTA CARDOSO, PAULO AFONSO HARTMANN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNISINOS; GUIG_C@HOTMAIL.COM; UFSM; REFIGHI@HOTMAIL.COM; UFRGS; CIBINHA18BIO@HOTMAIL.COM; UFFS; HARTMANN.PAULO@GMAIL.COM;

Inúmeros impactos ecológicos negativos para fauna foram e continuam sendo descritos, sendo a construção e uso de rodovias uma das ações antrópicas que vem cada vez ganhando mais o foco dos pesquisadores. Vários estudos têm apresentado diferentes impactos das estradas nas comunidades, que vão desde a perda e fragmentação de habitat até morte por atropelamento. O bioma Pampa apresenta regiões pouco amostradas. A parte brasileira do bioma é encontrada apenas no Rio Grande do Sul onde resta certa de 39% de cobertura vegetal nativa. Este estudo foi desenvolvido de 06 de julho de 2009 a 05 de março de 2010, em um trecho de 12 km na BR-290 (30°18'S; 54°24'O), distante cerca de oito km do centro urbano do município de São Gabriel, Rio Grande do Sul. A equipe, de no mínimo duas pessoas, percorreu o trecho de carro, nos dois sentidos, com velocidade média de 50 km/hora. A área de estudo é caracterizada por vegetação característica do bioma, sendo composta por gramíneas e arbustos com poucas formações arbóreas, não havendo nas proximidades nenhuma área de preservação ambiental. As amostragens ocorreram duas vezes por semana, com intervalos de no mínimo dois dias e no máximo quatro dias entre as mesmas. Para cada indivíduo atropelado foi registrado o ponto de encontro, as características da vegetação nas margens da rodovia (classificadas em: lavoura, plantações de monoculturas, e campo, campos nativos ou campos usados para o pastoreio), registro fotográfico do espécime e a classificação no menor nível taxonômico possível. Indivíduos não coletados foram retirados da pista ou acostamento, para não acarretar na recontagem de indivíduos. Foram encontrados 438 animais atropelados, englobando todos os táxons de vertebrados terrestres, sendo 26 anfíbios, 119 répteis, 123 mamíferos e 170 aves. A fauna encontrada na área é composta principalmente por espécies de ampla distribuição geográfica e capazes de ocupar ambientes alterados pelo homem. Foi encontrado maior número de espécies nas áreas que apresentavam vegetação do tipo campo. Fica claro que cada espécie ou grupo de espécies responde de forma diferente a essas mudanças, sendo umas destas respostas a queda nas populações em função do efeito cumulativo dos atropelamentos. O trabalho revela uma biodiversidade significativa, quando se considera o pequeno trecho amostrado e o alto grau de degradação da matriz, merecendo assim maiores estudos.

Palavras-Chave:

Atropelados, rodovias, bioma, pampa

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

EFEITOS DO ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO DE PIRAQUARA II SOBRE OS MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS DO RIO PIRAQUARA, PARANÁ

Autores

JANETE DUBIASKI DA SILVA, THAIS FERNANDA MORETO, SALISE BRANDT MARTINS, AMANDA GAILIT BALLIANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR), LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO.

E-MAILS: JANETE.DUBIASKI@PUCPR.BR; THAIS_MORETO@YAHOO.COM.BR; SALISEBRANDT@HOTMAIL.COM; AMANDA_AGB@HOTMAIL.COM

Nas últimas décadas, os ecossistemas aquáticos têm sido alterados significativamente em função de múltiplos fatores que dizem respeito a atividades antrópicas, como a construção de barragens e represas, que causam modificações na composição química do sedimento, na circulação e na organização das comunidades biológicas. O objetivo deste trabalho foi comparar as comunidades de macroinvertebrados aquáticos do Rio Piraquara antes do enchimento do reservatório de Piraquara II e após o seu enchimento. Coletas sazonais de macroinvertebrados, utilizando-se surber e puçá, foram realizadas em três pontos do Rio Piraquara: um a jusante e dois a montante do reservatório, entre março de 2006 e março de 2007 e três anos depois, entre março de 2009 e março de 2010. Utilizaram-se três réplicas aleatorizadas, tanto no tempo como no espaço, para os seguintes substratos: macrófita, sedimento e folhiço de fundo. Foram calculadas diversidade de Shannon-Wiener, riqueza e abundância dos táxons coletados. Registrou-se um total de 3.323 indivíduos, dos quais 1.444 foram capturados previamente ao enchimento do reservatório de Piraquara II, e 1.879 após o seu enchimento. No ponto a montante do reservatório ocorreu uma diminuição significativa tanto da riqueza quanto da abundância de táxons após o enchimento do mesmo, embora a diversidade não tenha diferido estatisticamente nas duas épocas estudadas. Por outro lado, não houve diferenças significativas de diversidade, abundância e riqueza nos pontos a jusante, exceto em de agosto de 2009, quando se registraram apenas três táxons nestes pontos, em virtude da severa diminuição do nível do rio, registrada durante a coleta, embora comunidades tenham sido alteradas. Em todos os pontos estudados, o camarão *Macrobrachium potiana* e efemerópteros da família Baetidae eram os táxons dominantes antes do enchimento do reservatório, os quais tiveram suas densidades significativamente reduzidas nas coletas posteriores. Nos pontos a jusante ocorreu um aumento significativo do número de larvas de Chironomidae e de Corixidae do gênero *Tenagobia*, organismos aparentemente oportunistas e resistentes às mudanças ocorridas nos ambientes estudados, em especial *Tenagobia*, que não havia sido registrada anteriormente. Os dados revelaram profundas alterações nas comunidades de macroinvertebrados bentônicos do rio Piraquara, tanto a montante quanto a jusante do reservatório de Piraquara II.

Palavras-Chave:

Ambiente lântico, ambiente lótico, comunidade bentônica.



Área

Conservação

Título

ELETROCUSSÃO DA FAUNA SILVESTRE NA REDE DISTRIBUIÇÃO ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

Autores

ZELINDA MARIA BRAGA HIRANO^{1,15}; RAFAEL GRANI^{2,6}; JULIO CESAR DE SOUZA JUNIOR^{3,7}; JULIO CÉSAR REFOSCO^{3,8}; CARLOS EDUARDO ZIMMERMANN^{3,9}; JOSÉ CARLOS VIEIRA GUERRA JUNIOR^{3,10}; AMAURI MICHEL JUNGLOS^{4,11}; KARINA HERTA LOOS DE OLIVEIRA^{4,12}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹COORDENADORA DO PROJETO P&D 5697-2708/2010; ²GERENTE DO PROJETO P&D 5697-2708/2010; ³PESQUISADOR DO PROJETO P&D 5697-2708/2010; ⁴BOLSISTA DO PROJETO P&D 5697-2708/2010; ⁵ZEHIRANO@HOTMAIL.COM; ⁶RAFAELG@CELESC.COM.BR; ⁷JULIOSOUZA@FURB.BR; ⁸JULIO.REFOSCO@GMAIL.COM; ⁹CEZIMMER@FURB.BR; ¹⁰JCVGJR@BOL.COM.BR; ¹²AMAURIJUNGLOS@GMAIL.COM; ¹⁷KARINA_HERTA@YAHOO.COM.BR

O impacto ambiental caracterizado por acidentes de animais silvestres na rede de distribuição de energia elétrica vem crescendo nos últimos anos com a expansão das áreas urbanas, bem como, a preocupação da sociedade e das empresas de distribuição envolvidas. A expansão da rede elétrica nas cidades brasileiras está levando a um aumento da fragmentação florestal e perda de habitats e conseqüentemente a uma maior exposição da fauna à rede de distribuição de energia elétrica. Neste estudo objetivou-se levantar as classes animais, o número e os locais de ocorrências de acidentes com animais silvestres na rede pública de distribuição de energia elétrica no município de Blumenau, Santa Catarina. Foi realizado o levantamento das classes de animais, do número e locais de ocorrências de desligamentos na rede elétrica por eletrocussão entre os anos de 2001 a 2011 a partir de dados disponibilizados pela CELESC Distribuição S.A.. Foram contabilizados 2038 desligamentos por interferência da fauna silvestre, sendo que, em 981 existia a indicação da classe animal envolvida. Analisando os dados brutos, verificou-se que o maior número de acidentes ocorreu com aves (91,33%), seguido por mamíferos (6,2%) e répteis (2,14%), sendo as principais espécies identificadas foram *Furnarius rufus*, *Ortalis gutatta*, *Alouatta clamitans* e *Didelphis* sp.. A análise do número de desligamentos por quilometro de rede elétrica mostrou que, os bairros com maior índice de ocorrências foram Progresso (6,25 acidentes/km), Velha (6,16 acidentes/km), Fortaleza (4,51 acidentes/km) e Vila Itoupava (3,33 acidentes/km). Verificou-se que bairros com maiores redes apresentam uma correlação positiva com o número de acidentes ($r=0,88$; $p<0,05$). Os dados apontam que diferentes grupos taxonômicos possuem probabilidades distintas de se acidentarem por eletrocussão, onde três diferentes formas de interferência podem ser relacionadas: colisão, nidificação e contato. As características ambientais de Blumenau devem estar influenciando o grande número de acidentes com animais na rede elétrica, visto que os bairros mais afastados da região central e que ainda apresentam suas encostas florestadas apresentaram maior número de desligamento. Embora seja possível a visualização de áreas prioritárias para intervenção visando diminuir o número de acidentes com a fauna, ainda são necessários estudos mais detalhados relacionados a biologia e comportamentos das espécies envolvidas, bem como, estudo da paisagem e das características da rede elétrica para que sejam propostas medidas mitigadoras de intervenção que diminuam o risco de acidentes.

Palavras-Chave:

Eletrocussão, animais silvestres, energia elétrica, fatores de risco, interferência

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**ENSAIO COMETA PARA AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE DE
INSETICIDAS A *PHYSALAEMUS CUVIERI* (ANURA: LEIUPERIDAE) EM ÁREA
AGRÍCOLA DA ILHA DE SÃO LUÍS/MARANHÃO**

Autores

LUDYMILA FURTADO CANTANHÊDE, HAMANDA SOARES VIANA PEREIRA DA SILVA, ADRYELLE FRANCISCA SOUZA MOREIRA, JOHNNY SOUSA FERREIRA, GILDA VASCONCELLOS DE ANDRADE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFMA/ LUD_FURTADO@HOTMAIL.COM, UFMA/HAMANDASOARES@HOTMAIL.COM,
UFMA/ADRYELLE08@GMAIL.COM, UFMA/JOHNSF_87@HOTMAIL.COM,
UFMA/GILDAVANDRADE@GMAIL.COM

A utilização, cada vez em uma escala maior, de produtos agroquímicos ocasiona o aumento nas taxas de mutagênese ambiental. Para avaliação dos efeitos desses produtos em ecossistemas agrícolas podem ser utilizados anfíbios como animais-teste ou como bioindicadores. Neste trabalho escolhemos *Physalaemus cuvieri* por ser uma espécie abundante e que utiliza corpos d'água lênticos para a reprodução e o desenvolvimento larvário em áreas abertas, incluindo campos agrícolas, expondo-se, portanto a possíveis contaminações por agrotóxicos. No Brasil, são poucos os estudos sobre os efeitos de pesticidas em espécies de anfíbios. Assim, objetivamos avaliar o potencial mutagênico dos resíduos gerados pela utilização de inseticidas em um campo agrícola nos anfíbios da espécie *P. cuvieri* presentes em duas poças originadas pela chuva. Para isso coletamos 30 indivíduos em cada uma das poças, na comunidade agrícola da Talita, município da Raposa, Ilha de São Luís, MA. Em outro estudo realizado na mesma ocasião foi constatada a presença de resíduos de agrotóxicos nestas poças. Em uma outra poça, no município de Carolina, MA, coletamos dois outros indivíduos, utilizados como controle negativo. Para o Ensaio Cometa analisamos as classes de danos de células de sangue (100 nucleóides/ind.) e fígado (100 nucleóides/ind.) de cada indivíduo por poça. A média dos danos obtida dos indivíduos provenientes da poça 2 da Talita ($1,4 \pm 0,5$) foi significativamente maior ($F_{2,59}=39,32$; $p < 0,001$) do que a dos indivíduos da poça 1 da mesma comunidade ($0,5 \pm 0,1$) e da área controle ($0,4 \pm 0,0$). A frequência de núcleos na classe 0 (de menor dano) para os indivíduos da poça 2 (34,8%) foi menor do que para os indivíduos da poça 1 da Talita (66,5%) e para os da poça controle (71,3%) e na classe 4 (de maior dano), o valor foi maior (10,6%) quando comparado ao valor para os indivíduos das outras duas poças, respectivamente (2,4 e 0%). Assim, nossos dados revelaram que os inseticidas utilizados na área agrícola causam dano ao material genético de *Physalaemus cuvieri*. Os resultados mostraram também a importância de se avaliar organismos associados a diversos corpos d'água nas áreas agrícolas. Análises centradas em um único ponto podem levar a conclusões equivocadas em relação à inexistência de efeitos danosos do uso de agrotóxicos sobre a fauna silvestre.

Palavras-Chave:

Anfíbio, mutagênese, pesticida

CNPQ/620163/2008-9; BOLSAS IC/FAPEMA;PQ/CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

ESCOLHA DE SÍTIOS DE DEPOSIÇÃO DE FEZES POR *LONTRA LONGICAUDIS* EM RIO DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL

Autores

VICTOR GASPEROTTO KREPSCHI, JOSÉ FLÁVIO CÂNDIDO JÚNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, VKREPSCHI@HOTMAIL.COM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, JOSE.CANDIDO@UNIOESTE.BR

A lontra (*Lontra longicaudis*) é espécie bastante sensível à perturbação antrópica e ameaçada de extinção em porções de sua distribuição natural. A espécie utiliza marcações odoríferas por meio de fezes e secreções anais, depositadas em pontos específicos do ambiente e isso parece ser bastante importante para a ecologia da espécie. Este estudo objetivou caracterizar estes locais de deposição no rio Gonçalves Dias, limite leste do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná, Brasil). A margem esquerda desse rio é adjacente a áreas rurais e a margem direita se encontra protegida pelo parque. Foram consideradas 128 amostras de fezes e avaliados os seguintes parâmetros: tipo de substrato (rocha, tronco ou solo), inclinação do substrato, margem do rio (esquerda/direita), diâmetro e textura dos troncos (rugosa/lisa), altura do local em relação à superfície da água e distância da margem. Para esses dois últimos parâmetros, avaliaram-se somente fezes recentes (n=46), devido à variação temporal do nível do rio. Para os parâmetros tipo de substrato, lado do rio, textura e distância da margem, aplicou-se teste qui-quadrado com bondade de ajustamento para detecção de predileção. Para os demais parâmetros, utilizou-se ANOVA fator único e teste de acompanhamento Least Square Difference. Foram encontradas 33% das fezes em rochas, 27% no solo e 40% em troncos, não apresentando diferença significativa entre esses substratos ($X^2=3,05$; $p=0,22$). Por sua vez, o lado do rio diferiu significativamente ($X^2=19,84$; $p<0,001$), sendo que 70% das amostras foram encontradas na margem direita. Esse resultado parece indicar que a lontra prefere a margem com ambiente mais preservado. A altura média de deposição das fezes foi de $56,63 \pm 35,3$ cm e embora exista diferença significativa para os substratos rocha e tronco, a disponibilidade desses no ambiente está muito sujeita à variação do nível do rio, o que parece tornar a altura do local de deposição mais importante do que o tipo de substrato. A inclinação média dos substratos foi de 13,5 graus e também esse parâmetro não diferiu entre os substratos analisados. O diâmetro médio dos troncos foi de 27,3cm (variando de 12 a 50cm) e as lontras não fizeram distinção entre troncos lisos e rugosos. A preferência na escolha dos sítios de deposição de marcação odorífera pela lontra indica a importância da manutenção de características físicas naturais do rio e que perturbações bruscas e intensas do nível dos rios, como as provocadas por barramentos, devem ser evitadas para a conservação da espécie.

Palavras-Chave:

lontra, seleção de habitat, marcação odorífera, deposição de fezes.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

**ESTIMATIVA DE ABUNDÂNCIA E DENSIDADE DO JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO
(*CAIMAN LATIROSTRIS*) EM LAGOAS URBANAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE
JANEIRO**

Autores

Ricardo Francisco Freitas Filho¹, Pedro Portugal Borges², Guilherme da Silva Lopes³, Camila Scalzer de Abreu⁴, Timothy Peter Moulton¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; RICARDO.CLATIROSTRIS@GMAIL.COM/ MOULTON@UERJ.BR

² UNIVERSIDADE GAMA FILHO; PEPBORGES@HOTMAIL.COM

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; EU_GUI_SG@HOTMAIL.COM

⁴ FACULDADE SÃO JOSÉ; SOCIAL_CAMILASCALZER@ASSIST.ORG.BR

O status de conservação do jacaré-de-papo-amarelo ainda se faz desconhecido no Brasil e de acordo com o grupo especialista em crocodilianos da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN/CSG/SSC) a espécie se encontra com deficiência de informação sobre seu status em todos os ambientes em que ocorre. Existem poucos dados publicados sobre a atual abundância e estrutura populacional de *Caiman latirostris* em toda sua área de distribuição. Especialmente em ambientes urbanos, a fragmentação dos habitats, a modificação e destruição dos ambientes lacustres e suas áreas adjacentes estão se tornando as principais ameaças para a espécie que ocorre no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai, entre as latitudes 5° e 34°. O presente estudo teve como principal objetivo conhecer a abundância e distribuição de *C. latirostris* em ambientes urbanos no sistema lacustre da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro que compreende como Unidades de Conservação os Parques Naturais Municipais Chico Mendes (PNMCM) e Marapendi (PNMM), e as lagoas da Tijuca e Jacarepaguá. Realizamos os estudos de 2006 a 2011, entre 18hs as 0hs, com intervalos bimestrais. A maioria dos jacarés foram capturados durante a noite com o uso de lanternas tipo “spot light” e o uso de um laço confeccionado com cabo de aço suspenso por uma haste de alumínio, onde os jacarés foram contidos manualmente. Jacarés com comprimento inferior a 1 metro foi capturado e contido diretamente com as mãos. Todos os jacarés foram capturados entre às 18:00hr e 0:00hr e devolvidos ao mesmo local onde foram capturados. O número de jacarés variaram entre as lagoas e canais durante o período de estudo. A maioria dos jacarés observados foram sub adultos (n=210, Classe II- > 50 a 120cm), apresentando um pequeno número de jovens (n=53, Classe I- até 50cm) e adultos (n=114, Classes III - > 120 cm até 180cm e IV - > 180 cm). A proporção de sexos em geral para todo o estudo foi de 4.1:1, macho:fêmea. Sabendo que a proporção de sexos e a estrutura populacional observadas são representativas a população presente, os resultados sugerem que a população de *C. latirostris* está sofrendo impactos na nidificação ou na migração e mortalidade no sistema lacustre da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave:

Abundância, densidade, *Caiman latirostris*, conservação, ambientes urbanos



Área

Conservação

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL DE PEQUENOS MAMÍFEROS NA RESERVA DO CACHOEIRA, APA DE GUARAQUEÇABA, PR.

Autores

SILVEIRA, F.^{1,3,4}, MONTEIRO-FILHO, E. L. A.^{2,3,4,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ FABIANASILVEIRA@UFPR.BR; ² ELAMF@UFPR.BR ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, DEPTO DE ZOOLOGIA, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E ECOLOGIA DE VERTEBRADOS, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL; ⁴PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, UFPR; ⁵INSTITUTO DE PESQUISAS CANANÉIA (IPEC), CANANÉIA, SÃO PAULO, BRASIL.

A estrutura da vegetação leva a variação da diversidade e riqueza das espécies. No período de agosto de 2010 a julho de 2011, foi realizado um estudo com pequenos mamíferos não-voadores na Reserva Natural Rio Cachoeira, município de Antonina (PR), em uma área de floresta ombrófila densa. Durante o estudo foram realizadas capturas dos animais em três unidades fitofisionômicas: capoeira, floresta primária e floresta secundária avançada para verificar a estrutura da comunidade nessas áreas. Foi utilizado o método captura-marcação-recaptura, utilizando 100 armadilhas de arame. Na capoeira foram utilizadas 20 armadilhas no solo e nas outras áreas 40, sendo 20 no solo e 20 a 2 metros de altura no sub-bosque. A isca utilizada foi banana caturra e óleo de fígado de bacalhau. O esforço amostral foi de 5068 armadilhas-noite, sendo 5 noites por mês. Foram realizadas 132 capturas de 66 indivíduos, pertencentes a 3 espécies de marsupiais: *Didelphis aurita*, *Gracilinanus microtarsus* e *Micoureus paraguayanus*, e seis espécies de roedores: *Oligoryzomys nigripes*, *Akodon* sp., *Euryoryzomys* sp., *Sooretamys angouya*, *Rhipidomys* sp., *Euryoryzomys russatus*. A maior riqueza (n=8) foi verificada na floresta primária. A maior capturabilidade de 3 espécies ocorreu na capoeira (n=51). As espécies mais abundantes foram *Oligoryzomys nigripes*, *Gracilinanus microtarsus* e *Micoureus paraguayanus*. Em junho ocorreu o pico das capturas com 35% do total. As capturas no sub-bosque, corresponderam a 53% das capturas na floresta primária e a 69% na floresta secundária. Não houve captura de marsupial na capoeira, contudo, na floresta secundária e primária, os marsupiais representaram 89% e 69% das capturas. Foi possível determinar a área de vida de dois indivíduos de *Micoureus paraguayanus*, sendo uma área de 1350 m² na horizontal e a outra de 22,5 m² na vertical; para *Akodon* sp. a área de vida foi de 1800 m²; para *Oligoryzomys nigripes* na capoeira foi de 9.900 m². A área de vida de *Gracilinanus microtarsus* na floresta secundária foi de 9.000 m² e na floresta primária foi de 4.950 m². Ao longo do estudo as capturas apresentaram grande variação e foi verificado que isto está relacionado com a disponibilidade de recursos do meio. Assim, nossos dados tem demonstrado que áreas mais preservadas apresentam uma riqueza maior com captura de poucos indivíduos por espécie.

Palavras-Chave:

marsupial, roedor, Antonina

Financiador: CNPQ



Área

Conservação

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL E DIVERSIDADE GENÉTICA DE *EULAEMA CINGULATA* (HYMENOPTERA; APIDAE; EUGLOSSINA) EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE DO BRASIL

Autores

Willian Moura de Aguiar^{1,2}, Maria Cristina Gaglianone¹ & Silvia Helena Sofia³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, ²Universidade Estadual do Norte Fluminense,

³Universidade Estadual de Londrina- wmag26@yahoo.com.br

As abelhas são polinizadores de destaque tanto em áreas naturais quanto para diversas culturas agrícolas. Assim, entender como a fragmentação e perda de habitat afeta a diversidade genética populacional desses insetos é essencial para direcionar estratégias de restauração de áreas fragmentadas. Abelhas da subtribo Euglossina são consideradas importantes polinizadores em florestas tropicais. *Eulaema cingulata* é um bom representante do grupo por ser uma abelha robusta (>20mm) com grande capacidade de voo, abundantemente distribuída no domínio de Mata Atlântica e com grande importância na polinização de diversas espécies nativas e cultivadas de grande interesse econômico. Neste estudo foi empregado o uso de marcadores microsatélites para: (1) Avaliar a estrutura genética populacional em áreas fragmentadas; (2): analisar se a diversidade genética desta espécie está relacionada com o tamanho, perímetro e isolamento dos fragmentos florestais, e (3): examinar se a diferenciação genética entre os pares de populações aumenta com o aumento da distância geográfica entre os 10 fragmentos florestais de diferentes tamanhos, formações fitofisionômicas e isolamento no norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro. As populações apresentaram alto nível de diversidade genética em todas as localidades, com a maior parte da variação genética encontrada (91,43%) estando presente dentro das populações. A análise de variância molecular revelou um $\phi_{ST} = 0,085$, enquanto o estimador D_{est} revelou um valor bem superior (0,293) de diferenciação genética, indicando, neste caso, alta diferenciação genética entre as áreas amostradas. Foi verificada correlação negativa significativa entre tamanho do fragmento e os índices de fixação ϕ_{ST} ($r = -0,67$; $p = 0,03$) e forte tendência negativa de correlação com o perímetro destes ($r = -0,58$; $p = 0,07$). Por outro lado, a heterozigosidade média esperada (H_e) mostrou correlação positiva significativa com o tamanho ($r = 0,65$, $p = 0,04$) e com o perímetro ($r = 0,668$, $p = 0,04$) dos fragmentos estudados. Não foi observada relação significativa entre distância geográfica (km) e os valores de distância genética. Apesar das populações de *E. cingulata* terem apresentado uma alta diversidade genética, os valores acentuados de diferenciação genética, indicados pelos estimador D_{est} , e a correlação negativa entre ϕ_{ST} e tamanho dos fragmentos são sugestivos de deriva genética e possíveis declínios populacionais associados à diferenciação genética encontrada. Os resultados indicam que apesar de *E. cingulata* ser uma espécie aparentemente persistente em ambientes alterados, as populações desta abelha parecem estar sendo negativamente afetadas pelo processo de fragmentação e/ou perturbação das áreas estudadas.

Palavras-Chave:

Abelhas das orquídeas, genética da conservação, polinizadores, marcadores moleculares.

Procad/Capes, Faperj, RioRural/GEF

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

ESTUDO CITOGENÉTICO COMPARATIVO ENTRE AS ESPÉCIES DO GÊNERO *PODOCNEMIS*, COM OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA CENTRAL (TESTUDINES, PODOCNEMIDIDAE)

Autores

MASSEO EGIDIO P. SALES, CELESTE MUTUKO NAKAYAMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

IFAM/INPA, M.EGIDIO@HOTMAIL.COM, INPA, CELNAKA@INPA.GOV.BR

O gênero *Podocnemis* é composto por seis espécies, descritas para América do Sul. No Brasil ocorre quatro delas, que são: *Podocnemis expansa* (tartaruga-da-Amazônia), *P. unifilis* (tracajá), *P. sextuberculata* (iaçá ou pitiú) e *P. erythrocephala* (irapuça), enquanto que *P. vogli* e *P. lewyana*, possuem distribuição restrita à Colômbia e Venezuela. O objetivo do trabalho foi comparar citogeneticamente às quatro espécies do gênero *Podocnemis* que ocorrem na Amazônia central e originar dados citogenéticos das espécies, devido o baixo número de trabalhos, com quelônios. Foram coletados 12 exemplares de cada espécie, (06 machos e 06 fêmeas). Para obtenção dos cromossomos mitóticos, foi empregada a técnica de cultura de linfócitos de sangue periférico. Para detecção da heterocromatina constitutiva (Banda C), utilizamos hidróxido de Bário, e para detectar as regiões organizadoras de nucléolos (RONs), foram impregnadas por Nitrato de Prata. As quatro espécies apresentaram o número diplóide de $2n = 28$ cromossomos, não foram encontrados heteromorfismos sexuais. *Podocnemis expansa* apresentou a estrutura cariotípica de $16m + 4sm + 6st + 2a$ com $NF = 54$, *P. unifilis* $14m + 4sm + 4st + 6a$ e $NF = 50$, *P. sextuberculata* $16m + 8sm + 2st + 2a$ com $NF = 54$ e *P. erythrocephala* apresentou $20m + 4sm + 2st + 2a$ com $NF = 54$. As RONs foram simples, estas se localizaram na região intersticial nos braços curtos de um par de cromossomos metacêntricos, sendo positiva para banda C, característica esta encontrada para todas as espécies analisadas. Quanto ao padrão da heterocromatina constitutiva, *P. erythrocephala* apresentou blocos grandes em posição pericentromérica nos braços longos e curtos de um par de cromossômico metacêntrico e marcações em posição intersticial nos braços longos de um par de subtelocêntricos, *P. expansa* evidenciou blocos heterocromático em todo o braço curto de um par de subtelocêntrico, *P. unifilis* apresentou marcações em posição intersticial em dois pares de acrocêntricos, *P. sextuberculata* apresentou blocos na região pericentromérica em um par de cromossomos metacêntricos e em um par de subtelocêntricos a marcação tomou todo o braço curto. O gênero *Podocnemis* mostra tendência para evolução cariotípica conservativa em relação ao número diplóide e no padrão das RONs, porém, o bandeamento C foi espécie específica. Ainda comparando os dados Citogenéticos, observa-se que houve a presença de rearranjos não robertsonianos do tipo translocação e/ou inversões, uma vez que o NF se manteve constante em três espécies. Portanto os dados cromossômicos são informativos para a citotaxonomia e filogenia do gênero.

Palavras-Chave:

quelônios, cariótipo, evolução cariotípica, heterocromatina e citotaxonomia.

Apoio: INPA/MCT, FAPEAM e IFAM.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

ESTUDO SOBRE A OCORRÊNCIA DE CAVALOS-MARINHOS (SYNGNATHIDAE: HIPPOCAMPUS) EM PARATY-MIRIM (PARATY, RJ)

Autores

SUZANA MUNIZ RAMINELI^{1,2}, ROSANA BEATRIZ SILVEIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, DISCENTE DO MESTRADO EM CIÊNCIA AMBIENTAL; NATURAULAS CURSOS AMBIENTAIS. suzanaramineli@gmail.com
2-LABORATÓRIO DE AQUICULTURA MARINHA - LABAQUAC - PROJETO HIPPOCAMPUS. labaquac@yahoo.com

Os cavalos-marinhos são teleósteos do gênero *Hippocampus*, dotados de morfologia e ecologia bastante peculiares. Até o momento, somente duas espécies de cavalos-marinhos foram descritas para o Brasil: *Hippocampus reidi* e *H. erectus*, listadas respectivamente como “data deficient” e “vulnerable” na IUCN. Em todo o mundo, os cavalos-marinhos sofrem muitas ameaças, tais como *bycatch* (fauna acompanhante em redes de pesca), destruição de habitats (costões rochosos, baías, estuários, recifes de coral, manguezais...), coleta e comércio (vivos e mortos). Paraty-Mirim é o segundo distrito do município de Paraty, RJ e possui importantes ecossistemas costeiros do bioma Mata Atlântica. Em 1984, foi criada a Área de Proteção Ambiental da Baía de Paraty, Paraty-Mirim e Saco do Mamanguá, que até hoje não foi implementada. O início efetivo das pesquisas com cavalos-marinhos na região, vinculadas ao Projeto Hippocampus, ocorreu em janeiro de 2011. Em fevereiro, foi encontrado o primeiro espécime. Realizaram-se, no mínimo, dois mergulhos mensais (total de 35 até 19/10, ou 62h), todos em apneia, diurnos e com consulta à tábua de marés. A duração variou entre 40' e 3h20. Cada cavalo-marinho encontrado foi registrado em prancheta subaquática, e a maioria fotografada com máquina Canon SX30IS e caixa estanque Croma. Nenhum animal foi coletado ou retirado da água. As medições de altura foram feitas com régua plástica, do topo da cabeça do peixe até a ponta da cauda preênsil esticada. Em seguida, eram devolvidos no local e substrato em que estavam, sendo observados por alguns minutos. Os cavalos-marinhos encontrados em Paraty-Mirim situavam-se em uma região de costão rochoso e com baixo hidrodinamismo, totalizando 20 espécimes entre fevereiro e outubro de 2011. Todos eram da espécie *H. reidi*. A taxa sexual foi de 10 machos (com bolsa incubadora), sendo dois grávidos; 8 fêmeas (> 10,1 cm e sem bolsa) e 2 juvenis (< 10 cm e sem bolsa). Quinze utilizavam a alga *Sargassum* sp. como substrato, quatro estavam em *Acantophora spicifera* e um em alga não identificada. Não foi estabelecida relação entre a avistagem de cavalos-marinhos e as fases da lua ou horários de marés, pois foram vistos em todas as fases e com diferentes níveis de maré. Oito animais apresentavam coloração amarela, seis, marrom ou parda e dois, alaranjada. A profundidade variou entre 0,50m e 1,8m; a salinidade entre 35 e 36 ppm, e a temperatura de 23° a 28°C.

Palavras-Chave:

Hippocampus reidi, Syngnatídeos, espécie ameaçada

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

ESTUDOS SOBRE MATANÇAS DE BOTOS (*INIA GEOFFRENSIS*) E TUCUXIS (*SOTALIA FLUVIATILIS*) E USO DA SUA CARNE COMO ISCA NA PESCA DA PIRACATINGA (*CALOPHYSUS MACROPTERUS*) NA CALHA DOS RIOS AMAZONAS E TAPAJÓS, PARÁ, BRASIL

Autores

ANTONIO MIGUEL BORREGANA MIGUEIS, DIEGO RAMOS PIMENTEL, INGRYD DAIANA BRASIL DOS SANTOS, FABIO MARQUES APRILE, MARCOS PAULO DE ALHO SOUSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA); EMAIL: MIGUELMIGUEIS@GMAIL.COM, DIEGORP82@YAHOO.COM.BR, INGRYD_DBRASIL@HOTMAIL.COM, APRILEFM@HOTMAIL.COM, MARCOS_PSTM@HOTMAIL.COM

Desde o ano 2000 relatos sobre mortes de golfinhos de rio vem aflorando um pouco por toda a bacia Amazônica. Para apurar todos os atores envolvidos e as causas da ocorrência destes crimes ambientais que vem dia após dia assolando uma das mais carismáticas e místicas espécies de mamíferos aquáticos da Amazônia estudou-se a ocorrência das capturas intencionais e incidentais (by-catch) sobre os cetáceos – boto rosa e tucuxi – em variadas comunidades do oeste do estado do Pará. As informações a respeito das capturas incidentais foram repassadas por pescadores que comercializam o pescado na região e que concordaram se submeter a um questionário-padrão, previamente elaborado. Para obter os dados sobre a ocorrência da prática da captura intencional de cetáceos foram realizadas entrevistas de caráter informal com pescadores nas comunidades visitadas. Uma variedade de pescadores respondeu ao questionário-padrão, sendo que os dados obtidos confirmaram a ocorrência de capturas incidentais (by-catch) de botos e mostraram que o artefato de pesca onde mais ocorrem essas capturas é a malhadeira, bastante utilizada por quase todos os pescadores entrevistados. A interação entre pescadores e botos mostrou-se predominantemente negativa por trazer prejuízos tanto aos botos quanto aos pescadores. A respeito da captura incidental de botos, constatou-se que a prática dessa atividade ocorre em variadas comunidades do oeste do estado do Pará e que aliada à morte proposital de botos está à pesca do peixe piracatinga, adquirido através da técnica que utiliza a carne de cetáceos como isca para a pesca deste peixe. Os artefatos mais usados na morte dos botos são os terçados, paus e machadinhas. A pesquisa mostrou ainda que numa só comunidade 10 botos são mortos por noite por matador. Num mês cerca de 300 botos são mortos por um só matador num total de cerca de 15 a 20 matadores por comunidade. Cada noite de pescaria rende cerca de 6 a 8 toneladas de piracatinga o que equivale a cerca de R\$ 12,000.00. Estas práticas ilegais confirmam a existência de uma rede de atores já especializada com matadores, atravessadores, distribuidores e empresários que comercializam a piracatinga tanto no Brasil como a enviam para o exterior, onde a Colômbia é o maior aceitador do pescado. A piracatinga, num esquema fraudulento, acolhe outro nome de um peixe local bem famoso e tradicional, o Capaz. Em ambos os tipos de capturas que envolvem a matança de cetáceos, há prejuízos para as duas espécies envolvidas.

Palavras-Chave:

Amazônia, captura incidental, by-catch, captura intencional, boto-rosa, tucuxi, piracatinga

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

**FAUNA DE ARTRÓPODES DE SERRAPILHEIRA EM MONOCULTURAS DE
EUCALIPTO**

Autores

CAROLINE SILVA LOPES¹, ÍSIS MARQUES GOULART², JAILSON DOS SANTOS MALTA³,
JÉSSICA BLANK LOPES⁴, LENON MORALES ABEIJON⁵, MAYCON SANYVAN SYGALES
GONÇALVES⁶, PRISCILA DOS SANTOS PONS⁷, TIELE FELSCH WINKEL⁸

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3,4,5,6,7,8}UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, CAROLINEELOPESS@GMAIL.COM¹;
ECO.ISI@HOTMAIL.COM²; JSMALTA@BOL.COM.BR³; JEH_B.LOPES@HOTMAIL.COM⁴;
ABEIJON.LM@LIVE.COM⁵; MAYCONSANYVAN@GMAIL.COM⁶;
PRISCILASPONS@HOTMAIL.COM⁷; TIELEWINKEL@HOTMAIL.COM⁸

O plantio de monoculturas exóticas apesar de importante economicamente resulta em efeitos negativos diversos. Dentre suas principais consequências estão a fragmentação da paisagem aberta e o empobrecimento da biota do solo. Além da baixa diversidade vegetal da sua serrapilheira, as folhas do eucalipto contêm grande quantidade de óleos essenciais de baixa palatabilidade, tornando-se pouco atrativa a fauna de artrópodes. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a diversidade de artrópodes da serrapilheira de monocultura de eucalipto do sul do Rio Grande do Sul (RS). O estudo foi desenvolvido nos municípios de Morro Redondo e Capão do Leão. Foram definidas duas áreas amostrais e em cada área foram alocados três transectos de 20 m de comprimento, distantes 10 m um do outro. Em cada transecto foram dispostos cinco pontos equidistantes 5 metros, totalizando 15 pontos em cada área. Em cada ponto foram recolhidas amostras de serrapilheira com medidas de 25 cm². A identificação ocorreu até o menor nível possível (ordem). As amostragens foram realizadas durante o outono de 2011. Foi registrado um total de 236 indivíduos distribuídos em 13 grupos taxonômicos do Filo Arthropoda. Apenas um espécime do Filo Mollusca (Classe Gastropoda) foi coletado. Os grupos taxonômicos mais abundantes foram Isopoda e Araneae com 90 (37%) e 81 (33%) indivíduos, respectivamente. Táxons raros que apresentaram abundância menor ou igual a três indivíduos foram: Embiidina, Scorpionidae, Blattodea e Diplopoda. Apenas dez indivíduos foram registrados em fase larval. O grupo que apresentou maior frequência de ocorrência foi Araneae (77%), seguido por Isopoda (63%). Nossos dados evidenciam que a diversidade de artrópodes da serrapilheira de plantios de eucalipto do extremo sul do Brasil pode ser considerada baixa. A alta dominância de apenas dois grupos taxonômicos pode ser consequência de uma quantidade reduzida de recursos ecológicos, o que favorece a ocorrência e abundância de organismos com maior plasticidade ecológica. A região sul do RS sofre atualmente com uma rápida expansão da monocultura de eucalipto sobre a paisagem natural aberta (campos e áreas úmidas) e esperamos com os resultados desse estudo ampliar o conhecimento dos efeitos dessa cultura em regiões ambientalmente importantes e com alta atividade antrópica.

Palavras-Chave:

silvicultura , comunidade , filo arthropoda

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

LEVANTAMENO PRELIMINAR DE BORBOLETAS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ARAMARI, DA EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA - EBDA, ARAMARI, BAHIA

Autores

1.SYNARA MATTOS LEAL, 2.EDILENE MELO DE JESUS, 3.AMIA CARINA SPINELI, 4.CAMILA OLIVEIRA NUNES, 5.REJANE MARTINS PUGAS, 6.JORGE SANTANA COSTA, 7.MARINA SIQUEIRA DE CASTRO, 8.FAROUK ZACHARIAS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹BOLSISTAS FAPESB/ EBDA/ SYNARALEAL@GMAIL.COM/ EDILENEBEE@YAHOO.COM.BR/
AMIASPINELI@GMAIL.COM/ MILAON@GMAIL.COM/ REPUGAS@HOTMAIL.COM/
COSTABIOLOGIA@GMAIL.COM.

²COORDENAÇÃO DE PESQUISA/EBDA/MARINALABE@GMAIL.COM

³EBDA/FAROUKZACHARIAS@YAHOO.COM.BR.

Os lepidópteros constituem a segunda maior ordem de insetos do mundo, com cerca de 146.000 espécies descritas, dos quais 13% são representados pelas borboletas; destas, 3.280 espécies tem ocorrência no Brasil. Por apresentarem alta diversificação, amplo período de ocorrência durante o ano, íntimas associações com seu habitat e grande sensibilidade às suas mudanças, além do fato de serem grandes, coloridas e de fácil visualização, as borboletas constituem excelentes indicadoras para monitoramento da qualidade ambiental e da integridade de paisagens naturais, sendo atualmente consideradas as melhores “bandeiras” para conservação. Embora algumas espécies de borboletas se mostrem resistentes à fragmentação do seu habitat, esta constitui uma das causas mais prováveis da diminuição da diversidade destes organismos, tornando a gestão desses ambientes de grande importância para a manutenção da sua biodiversidade. Neste contexto, estes lepidópteros podem ser importantes para monitoramento de pequenas áreas e habitats fragmentados e/ou isolados. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento preliminar da fauna de lepidópteros na Estação Experimental de Aramari da EBDA localizada no município de Aramari (12° 04' 36,214" S e 38° 33' 48,141" W), situada ao norte do Estado da Bahia à cerca de 118 Km da capital. A Estação Experimental apresenta cerca de 850 ha cuja vegetação predominante é pastagem e mata ciliar. Foram realizadas cinco expedições no período de setembro de 2009 a maio de 2011, das 06:30 às 16:00 horas, com esforço amostral de 9 horas diárias, totalizando 108 horas, onde dois coletores utilizando rede entomológica percorreram transectos de aproximadamente 1 km em cada uma das trilhas selecionadas.. Foram coletados 367 espécimes, representando 6 famílias e 77 espécies de borboletas; e 2 famílias e 2 espécies de mariposas. Destacaram-se em riqueza e abundância as famílias Nymphalidae (32 - 47,1%), Hesperidae (26 - 24%) e Pieridae (8 - 22,3%). Também foram registradas as famílias: Lycaenidae (6 - 2%), Papilionidae (3 - 1,6%), Riodinidae (1- 0,8%), Arctiidae (1 - 1,1%) e Geometridae (1- 1,1%). A maioria das borboletas capturadas correspondiam a espécies de ampla distribuição (p.e. *Junonia evarete*, *Ascia monuste orseis*, *Mechanitis lysimnia nesaea*) ou espécies típicas de ambiente perturbado (p.e. *Urbanus proteus proteus*, *Zizula cyna*, *Anartia jatrophae*, *Itaballia demophile*). Porém, para a determinação do grau de perturbação ambiental e indicação do seu efeito sobre os processos ecológicos no entorno são necessários novos estudos a respeito da composição, estrutura e diversidade de lepidópteros na área.

Palavras-Chave:

lepidóptera, inventário rápido, pastagens, mata ciliar

Financiadores:

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB; Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq (projetos no. 578512/2008-4 e 576894/2008-7).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE ATROPELADA NA BR-116, NO TRECHO QUE CORTA O PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, BRASIL

Autores

CLÁUDIA LÚCIA BARBOZA BANDEIRA¹, FABIANE DE AGUIAR PEREIRA¹ E GUILHERME ANDREOLI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRADUANDAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - CLBB_1967@HOTMAIL.COM; BIANE_SMILE_3@HOTMAIL.COM;

²ANALISTA AMBIENTAL DA CONCESSIONÁRIA RIO TERESÓPOLIS G.ANDREOLI@CLICK21.COM.BR

Um dos principais impactos sobre a fauna de vertebrados é a exploração dos seus ambientes naturais. As construções e operações de estradas em áreas de preservação ambiental geram fragmentação e alto impacto, devido a remoção da cobertura vegetal original e alteração da estrutura e função da paisagem. Tais modificações podem levar a fauna local a efetuarem hábitos migratórios como processos de dispersão para superar as barreiras artificiais. Este estudo tem por objetivo levantar a incidência de atropelamento da fauna de vertebrados em um trecho de 9,7 km da rodovia BR116, que corta o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22° 23' 37" e 22° 34' 58" S e 43° 10' 58" e 42° 58' 44" W). O levantamento dos animais foi realizado durante dezoito meses (janeiro/2010 a julho/2011). Os dados foram inseridos em um banco de dados para futuras análises. As coletas dos animais atropelados eram feitas pela equipe de inspeção da concessionária que administra a rodovia ao realizarem vistorias diárias, sendo admitidos neste estudo a coleta de animais que tenham sido atropelados em uma zona de amortecimento de 1 km no início e fim do trecho. Os animais depositados na unidade de conservação, após triagem, eram destinados para instituição de pesquisa. Foi registrado um total de 42 animais atropelados, sendo: 45,2% aves (n=19/21, 3% vivos e 23,9% mortos); 31% mamíferos (n=13/23, 9% vivos e 7,1% mortos); 21,4% répteis (n=9/11, 9% vivos e 9,5% mortos); 2,4% domésticos (n=1/ sem morte), dos 17 óbitos, apenas nove foram enviados para instituições de pesquisa após triagem. A média de atropelamento é de 3,58 animais/km sendo a maior incidência no Km 92, apresentando seis ocorrências. O atropelamento em rodovias é considerado a segunda maior causa de perda de biodiversidade da fauna, quando estes ocorrem no entorno de uma unidade de conservação o problema é ainda mais grave, pois, em muitas destas áreas, existem espécies ameaçadas de extinção. O alto índice de atropelamentos dos vertebrados silvestres registrados no Km 92 pode estar correlacionado ao tipo de vegetação, condições climáticas, ao comportamento das espécies, a procura por alimentos, assim como o excesso de velocidade dos usuários. O número de animais atropelados pode ser considerado baixo quando comparado a outros estudos, entretanto regionalmente pode ser considerado preocupante devido à perda irrecuperável da fauna local. Estas informações são importantes e podem subsidiar ações que visem à redução do número de atropelamentos na BR-116.

Palavras-Chave:

ANIMAIS, ATROPELAMENTO, RODOVIA, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





ÁREA

Conservação

Título

LISTA PRELIMINAR DE ESPÉCIES DE LEPIDOPTERA (PAPILIONOIDEA E HESPERIOIDEA) DO PICO DO JABRE, BREJO DE ALTITUDE PARAIBANO

Autores

AURINO FERREIRA JUNIOR, SOLANGE MARIA KERPEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL, PATOS, PB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

O conhecimento das espécies e a elaboração de listas são essenciais para a execução da Política Nacional da Biodiversidade (Decreto 4.339/02), para definição das espécies ameaçadas e dos livros vermelhos. Tais instrumentos estão indicados no plano de ação nacional para conservação dos lepidópteros ameaçados de extinção (Portaria nº 316, Ministério do Meio Ambiente). Atualmente, 55 espécies de borboletas Hesperiiidae, Lycaenidae, Riodinidae, Nymphalidae, Pieridae e Papilionidae encontram-se ameaçadas abrangendo todos os biomas brasileiros (MMA, 2010). O bioma Caatinga está entre as áreas de maior escassez no conhecimento da diversidade de Lepidoptera, incluindo os brejos de altitude. O objetivo deste estudo foi gerar uma lista de espécies de borboletas do Parque Estadual do Pico do Jabre (PEPJ), Maturéia, PB e contribuir com o conhecimento sistemático deste grupo no brejo paraibano como subsídio para ações na conservação. O PEPJ (37°20' e 37°22'W; 7°12' e 7°15'S), onde está localizado o ponto mais alto do estado, conta com aproximadamente 500 ha e consiste da formação de ilhas de Floresta Estacional Semidecidual Montana em meio à região semi-árida. A precipitação média anual está entre 800-1000 mm, temperatura média anual superior a 20°C e umidade de 65%. Foram selecionados e georreferenciados seis transectos com aproximadamente 300 m de extensão, levando-se em conta a altitude, os declives e os diversos ambientes encontrados: interior de mata, bordas, áreas abertas e lajedos. Três transectos situavam-se até 830 metros e três no topo, entre 1065 m e 1197 m, a altura máxima. Mensalmente, entre os meses de abril e setembro de 2011, foram realizadas capturas com rede entomológica, ocasião em que cada transecto foi percorrido durante uma hora e meia, 8 horas/mês, totalizando um esforço amostral de 48 horas/rede/um coletor. Até o momento foi amostrado um total de 104 espécies sendo destas 37,5% pertencentes à Nymphalidae, 28,85% Hesperiiidae, 15,38% Lycaenidae, 12,5% Pieridae, 2,88% Riodinidae, e 2,88% Papilionidae. *Tegosa claudina* foi a espécie mais abundante, seguida de *Heliconius erato*, *Hamadryas februa* e *Eurema albula*. Tais espécies, adicionadas de *Agraulis vanillae*, *Biblis hyperia*, *Trina geometrina*, *Ortilia ithra* e *Mestra* sp. estiveram presentes em todas as altitudes amostradas. A maior porcentagem de espécies concentrada em Nymphalidae foi similar a encontrada no Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco (Nobre *et al.*, 2008). Os estudos continuam para avaliar o efeito da sazonalidade na composição de espécies de borboletas no PEPJ. Até o momento, não se tem conhecimento de publicações sobre a diversidade de borboletas para o brejo paraibano.

Palavras-Chave:

borboletas, caatinga, nordeste, conservação



Área

Conservação

Título

MAPEAMENTO DOS HABITATS MARINHOS NA PEDRA DE ILHÉUS, BAHIA

Autores

ALINE RIBEIRO MEIRA¹, LAIS MUNIZ OLIVEIRA DO ROSARIO², LETICIA FERNANDES MAGALHÃES³ & GIL MARCELO REUSS STRENZEL⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCB, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC, EMAIL: ALINERBMEIRA@GMAIL.COM

²DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS ÁQUATICOS TROPICAIS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC, EMAIL: ROSARIO.LAIS@GMAIL.COM

³DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCB, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC, EMAIL: LETICIA.UESC@GMAIL.COM

⁴DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA – UESC, EMAIL: GMREUSS@GMAIL.COM

Os recifes de corais são ecossistemas encontrados nas águas rasas de plataformas continentais ou insulares dos oceanos tropicais, que abrigam enorme biodiversidade marinha. Entretanto, grande parte dessa biodiversidade ainda é desconhecida e ameaçada pela ação humana. Devido a essa carência de informações, o mapeamento da composição biótica dos habitats marinhos recifais é fundamental, tanto para o conhecimento da biodiversidade, quanto para o estabelecimento de planos para sua proteção e monitoramento. Assim, tendo em vista a criação de uma Área de Proteção Marinha (MPA) pelo município de Ilhéus, Bahia, foi efetuado um estudo sobre a composição da epifauna bêntica em recifes rasos, situados a cerca de 1 Km da costa, denominados Pedra de Ilhéus. Inicialmente, elaborou-se um banco de imagens de referência sobre os grupos taxonômicos de organismos bentônicos sésseis de fundos consolidados encontrados na costa Sul da Bahia. Em seguida, foi efetuada uma amostragem do fundo recifal por meio de fotos digitais submarinas com 12 megapixels de resolução, tomadas verticalmente a 1 metro do fundo, ao longo de 8 transectos de 20 metros de comprimento. As fotos foram processadas com o software livre *ImageJ*, para obtenção do percentual de cobertura dos organismos presentes nas imagens. As fotos possuem uma área média 0,21 m², totalizando uma área amostrada total de 24 m². Os resultados foram organizados em planilhas e usados para elaboração de uma matriz de similaridade entre as fotos. Foram identificados 10 grupos taxonômicos compostos por algas, antozoários, hidrozoários, poliquetas, equinodermos, poríferos e fanerógamas. O maior percentual de cobertura foi registrado para o grupo Chlorophyceae, seguido de algas calcárias e poríferas. Os organismos escleractíneos apresentaram um valor médio significativo de percentual de cobertura. Foi realizada uma classificação dos dados, por Análise de Agrupamento, evidenciando a presença de nove grupos a um nível de similaridade de 60%. Os dados demonstram a existência de uma epifauna bêntica rica e característica do sul da Bahia, mesmo a área estando mais suscetível a impactos antrópicos e ambientais, como a descarga de água dos rios Cachoeira e Almada. A Pedra de Ilhéus é uma área de elevada relevância ecológica, pois inclui uma estreita faixa onde ocorrem corais pétreos, cuja importância na produtividade primária do ecossistema recifal e seu papel na fixação de carbono devem ser considerados durante o planejamento e gestão do Parque Municipal Marinho dos Ilhéus.

Palavras-Chave:

recifes de corais, epifauna bêntica, percentual de cobertura.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**METAIS PESADOS (Zn, Pb, Cu E Cd) EM OSTRAS NATIVAS DO GÊNERO
CRASSOSTREA (BIVALVIA, MOLLUSCA) CULTIVADAS NO RIO VAZA- BARRIS,
SERGIPE**

Autores

KARYNNE LEMOS FARIAS SIQUEIRA, EDÍLSON DIVINO DE ARAÚJO, MARCELIO JOSÉ SANTANA MOTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFS; KAKAUBIO@HOTMAIL.COM

UFS; EDARAUJO@YAHOO.COM.BR

UFS; MARCELIO_MOTA@HOTMAIL.COM

O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação temporal dos níveis de metais pesados (Cu, Pb, Zn e Cd) em ostras cultivadas no rio Vaza-Barris, Sergipe, em período chuvoso (jul/07) e de estiagem (dez/07), relacionando-a com a literatura e a legislação vigente. Coletou-se um total de 10 exemplares de ostras, 5 em Jul/07(período chuvoso) e 5 em dez/07(período de estiagem), que foram conservados em freezer até o processamento no LEA/UNIT (Laboratório de Estudos Ambientais/Universidade Tiradentes), onde foram pesados e digeridos com 5 mL de HNO₃, permanecendo por 12 horas a uma temperatura de -20 °C. Depois, diluiu-se o conteúdo em 95 mL de H₂O₂ e foi feita a leitura em espectrofotômetro de absorção atômica com gerador de vapor frio, utilizando sistema de injeção em fluxo, nas amostras previamente digeridas. O cobre é um micronutriente fundamental para a sobrevivência dos organismos aquáticos, e para ele, os resultados para a análise do cobre foram de 4,27 ppm no período chuvoso e de 10,94 ppm no período de estiagem, ambos abaixo do estabelecido pela legislação brasileira (30 ppm). O cádmio é encontrado nas águas naturais em concentrações < 1,0 ppm e é um metal de elevado potencial tóxico dependendo da concentração. Nesse estudo, foram registrados 0,60 ppm no período chuvoso e 0,67 ppm no período seco em *Crassostrea* sp. Quanto ao zinco, a legislação brasileira permite até 5,0 ppm no pescado. Nesse estudo, houve variação temporal extrema: 276,92 ppm em julho e 49,03 ppm em dezembro. O chumbo não foi representativo nos períodos estudados, portanto, para este metal, o local é aprovado para o cultivo. O nível dos metais cobre, chumbo e cádmio nas amostras de julho e dezembro de 2007 foram satisfatórios de acordo com a legislação brasileira. O que indica que a região estuarina estudada no rio Vaza Barris é um bom local para o cultivo de ostras nativas. No entanto, os níveis de zinco foram elevados, porém a causa é ainda desconhecida. Sugere-se o desenvolvimento de um programa e monitoramento para que possa ser verificada a provável bioacumulação de zinco nas ostras do rio Vaza-Barris e que sejam investigados os fatores causais dessa alteração.

Palavras-Chave:

Zinco, bioacumulação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

METAIS PESADOS EM TECIDOS DE *CHELONIA MYDAS* ENCALHADAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

LUCIANA MEDEIROS SILVA¹, FERNANDA BASTOS DE MELLO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/ lumedeiros.silva@gmail.com,

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL/ fernanda-mello@uergs.edu.br

As atividades humanas afetam a abundância populacional de tartarugas marinhas. A maior parte do impacto sobre essas populações é ocasionada pelo aumento da exploração comercial e industrial das regiões costeiras e oceanos de todo o mundo. As principais ameaças sofridas por estes quelônios estão associadas à alteração de habitat, ingestão de resíduos sólidos, captura incidental em atividades pesqueiras, exploração imobiliária em áreas de desova, iluminação artificial das praias, consumo de carne e ovos de tartarugas e contaminação por poluentes químicos. Este trabalho avaliou as concentrações de Cd, Pb e Hg presentes no fígado, músculo peitoral e rim de espécimes de *Chelonia mydas* encalhadas no litoral norte e médio do Estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil, de outubro de 2009 a abril de 2010. Onze *C. mydas* foram analisadas, sendo que seis foram coletadas de monitoramentos mensais do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul e as outras cinco vieram a óbito nas dependências do Centro de Reabilitação de Animais Marinhos, em Imbé, RS. Todos os animais foram inspecionados, necropsiados e os dados biométricos foram obtidos. O fígado, o músculo peitoral e um dos rins foram removidos e armazenados sob congelamento até o momento da análise. Esses tecidos foram desidratados em estufa a 60°C, digeridos em solução de ácido nítrico e submetidos a um processo específico de digestão em sistema fechado por microondas. As concentrações de Cd e Pb foram determinadas através de espectrofotômetro de absorção atômica por forno de grafite e o Hg foi medido através de espectrofotômetro de vapor a frio. O fígado apresentou as maiores concentrações média de Pb e Hg ($0,18 \mu\text{g.g}^{-1} \pm 0,07$ e $0,74 \pm 0,59 \mu\text{g.g}^{-1}$, respectivamente) enquanto que o rim apresentou a maior concentração média de Cd ($33,45 \pm 29,44 \mu\text{g.g}^{-1}$). Os espécimes apresentaram níveis elevados de Cd e Hg nos tecidos analisados. Provavelmente a principal fonte de contaminação das tartarugas marinhas por esses metais seja a alimentação, pois os metais pesados sofrem biomagnificação ao longo da cadeia trófica. Estes níveis elevados comprometem a saúde geral destas tartarugas, favorecendo o aumento da mortalidade e, conseqüentemente, a redução das populações.

Palavras-Chave:

tartarugas marinhas, poluentes químicos, biomagnificação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

MINIMIZANDO OS IMPACTOS ENFRENTADOS PELA FAUNA DURANTE UMA OBRA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Autores

PEDRO TOURINHO DANTAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA (NOAP), DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. E-MAIL: PEDROTDANTAS@HOTMAIL.COM

Existem diversos estudos a respeito da influência das perturbações antrópicas sobre as comunidades. Apesar disso, são escassas as informações sobre como biólogos e profissionais da área devem agir na prática durante tais intervenções, com a intenção de minimizar impactos sobre a fauna local. Observando esta lacuna na literatura, o objetivo deste trabalho foi identificar os perigos diretos aos quais os elementos da fauna se encontram expostos durante uma obra de construção civil. Adicionalmente, são relatadas providências que podem ser adotadas para diminuir estes perigos. O estudo foi realizado durante um ano, em uma área no Litoral Norte da Bahia com aproximadamente cinco hectares. As ameaças foram identificadas através de observação direta dos animais, do seu comportamento e do local de estudo. Percebe-se que o desmatamento realizado com máquinas pesadas configura um perigo para animais de diversos hábitos, mas especialmente para os terrestres. É importante que seja feito um afugentamento prévio da fauna do local, através de batidas no folhíço e da averiguação de possíveis tocas. Recomenda-se que as bromélias sejam retiradas manualmente, uma vez que estas plantas quase sempre abrigam anfíbios ou lagartos (e.g. *Bogertia lutzae*, *Phyllodytes melanomystax*, *Scinax agilis*, *Trachycephalus mesopaueus*). Durante a passagem da máquina, deve-se averiguar a terra revolvida a procura de animais com hábitos fósforios ou semi-fósforios (e.g. *Amphisbaena* spp, *Dermatonotus muelleri*, *Micrurus* spp, *Gymnophionas*). Escavações da rede sanitária ou elétrica podem funcionar como *pitfalls*, nas quais os animais podem ficar presos e acabar morrendo. Estas estruturas devem permanecer devidamente tampadas ou ser constantemente averiguadas. Vidros transparentes ou espelhados configuram perigo para as aves. Elas costumam bater em alta velocidade nestas barreiras, o que geralmente acarreta a sua morte. Esta situação pode ser contornada com a colocação de adesivos, películas escuras ou até mesmo vidros especializados para este problema, disponíveis no mercado internacional. Alguns animais maiores como jiboias (*Boa constrictor*), sucuris (*Eunectes murinus*), teiús (*Tupinambis* spp) e cotias (*Dasyprocta agouti*) podem ser alvo de caça por parte dos trabalhadores da obra. Medidas de educação ambiental são necessárias para combater esta prática, bem como para evitar que serpentes sejam mortas simplesmente pela apatia que este grupo desperta na maioria das pessoas. Eventualmente alguns animais serão encontrados mortos, até mesmo por causas naturais. Estes devem ser fixados conforme o protocolo específico do grupo e encaminhados para coleções científicas. Este material corresponde a um importante testemunho da área e poderá ser utilizado para subsidiar pesquisas e políticas de conservação.

Palavras-Chave:

Conservação, Ameaças, Construção civil, Consultoria ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

MODELAGEM DA DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL E DEFINIÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DE AVES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO “CENTRO PERNAMBUCO DE ENDEMISMO”

Autores

MARCOS VINÍCIUS CARNEIRO VITAL, JAMILE TANIELE DA SILVA, FERNANDA MARIA ARAÚJO DE SOUZA,

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFAL – PROFESSOR ADJUNTO MARCOSVITAL@GMAIL.COM, UFAL – BOLSISTA – JAMILETANIELE@GMAIL.COM, UFAL – COLABORADORA – NANDA.FMAS@HOTMAIL.COM

A eficiência de Unidades de Conservação (UCs) atenua a taxa de extinção de espécies afetadas pelas ações humanas, porém depende do conhecimento da distribuição das espécies e dos efeitos esperados das mudanças climáticas globais. Estas informações, entretanto, são normalmente escassas, o que é especialmente grave quando tratamos de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção. A ausência de informações detalhadas da distribuição e incerteza sobre os efeitos das mudanças climáticas podem ser contornados com o uso de modelos de distribuição potencial, cujos resultados podem então ser aplicados na avaliação do status de conservação das espécies e na escolha de áreas prioritárias para sua conservação. Nosso objetivo foi avaliar o status de conservação das 25 espécies de aves ameaçadas de extinção (em qualquer categoria de ameaça da IUCN ou IBAMA) que ocorrem no Centro Pernambuco de Endemismo, e identificar áreas prioritárias para sua preservação considerando as mudanças climáticas esperadas para os próximos 100 anos e comparar os padrões de distribuição das espécies de passeriformes com as demais. Criamos um banco de dados com informações da distribuição destas espécies, e geramos modelos de sua distribuição potencial e sua projeção em um cenário de clima futuro. A partir deste resultado nós: identificamos as espécies com menos de 10% de sua área de distribuição dentro de UCs, identificando-as como espécies-lacuna (a partir da meta da IUCN de proteger pelo menos 10% dos ecossistemas mundiais); utilizamos um algoritmo de seleção de reservas para identificar as áreas prioritárias para a conservação do grupo baseado na complementaridade; comparamos o padrão de autocorrelação espacial das espécies de passeriformes com as demais. Quatro das 25 espécies não tiveram modelos gerados por possuírem menos de cinco registros conhecidos de ocorrência. Os mapas gerados sugeriram que a maior riqueza de espécies de aves deste grupo deva ser encontrada no litoral do Estado de Alagoas, e indicaram todas as espécies como espécies-lacuna. As espécies *Myrmeciza ruficauda*, *Hemitriccus mirandae*, *Amazona rhodocorytha*, *Mitu mitu* e *Touit surda* destacam-se por apresentar uma área potencial futura menor do que 70% da atual, indicando grande potencial de redução com as mudanças climáticas. Finalmente, constatamos que os padrões de riqueza dos dois grupos de espécies são similares (teste de Mantel, r de Pearson = 0.58, $p < 0.01$), sugerindo que ambos respondam de maneira similar às variáveis ambientais. Conclui-se que o atual sistema de unidades de conservação presentes no Centro Pernambuco de Endemismo é insuficiente na conservação de aves.

Palavras-Chave:

conservação, aves, mudanças climáticas, distribuição potencial, ameaça de extinção

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

**MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO PECÉM –
SÃO GONÇALO DO AMARANTE, CEARÁ**

Autores

JOSE ONOFRE NASCIMENTO MONTEIRO, ALYSSON GUEDES COUTINHO, KAMILLA GONÇALVES DE MENEZES, JOAQUIM DEUSDEDIT ROCHA MATOS NETO, RAUL AZEVEDO, LUIS GONZAGA SALES JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

GRAUDANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UECE (NO.CAUTE@HOTMAIL.COM),
GRAUDANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UECE (GUEDES_BIO@YMAIL.COM),
GRADUANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UECE (BIO.KAMILLA@GMAIL.COM),
GRAUDANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UECE (DIETMATOS@HOTMAIL.COM), BIÓLOGO –
UECE (RAULBIOLOGO@GMAIL.COM), PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (LGSJCE@YAHOO.COM.BR)

O monitoramento ambiental é uma importante ferramenta de avaliação dos eventuais impactos negativos que atividades humanas, com atenção especial nos grandes empreendimentos, possam causar ao meio ambiente. Os trabalhos de monitoramento auxiliam órgãos ambientais, pesquisadores e conservacionistas a saberem em qual situação se encontram os ambientes estudados e quais as melhores decisões a serem tomadas. Tais trabalhos são baseados em observações continuadas, em médio e longo prazo, de grupos de organismos denominados como indicadores ambientais, grupos estes que possuem certa sensibilidade às alterações negativas, que ocorrem no meio em que vivem. O presente trabalho visou monitorar a fauna de mamíferos de uma Unidade de Conservação em Taíba e Pecém, distritos de São Gonçalo do Amarante, Ceará, após terem sido implantados na região, um porto, algumas indústrias e parques eólicos para produção de energia elétrica. Para tanto, foi realizado um trabalho mensal de monitoramento na região, no período de setembro de 2004 a agosto de 2006, onde se coletou dados por meio do uso de armadilhas dos tipos *Tomahawk* e *Shermann*, além do método de busca ativa e armadilhas de queda para marsupiais. Para as análises estatísticas da riqueza, foram utilizados os estimadores Chao 2, Jack-Kinfe 2 e Michaelis-Mentem. Para todo o período do trabalho, foram capturados 408 indivíduos pertencentes a 17 espécies, sendo *Callitrix jacchus*, a espécie com maior número de registros (63). Os estimadores mostraram que 90% da fauna foi amostrada, tendo o mês de agosto apresentado o maior número de espécies registradas, 12 espécies. O valor do teste de turnover foi de 0.3272, não ocorrendo rotatividade entre os meses amostrados. Por fim, foi montado um dendograma contendo 15 grupos, verificando-se uma baixa similaridade entre os grupos, em que o mais similar foi o grupo formado pelos meses 5, 7, 8, 9, 14, 21. Com base nos dados amostrados, que indicaram não haver muitas alterações na composição da fauna de mamíferos da região, pode-se inferir que, mesmo com as alterações ocorridas pela implantação do porto e das indústrias, o ambiente ainda não revela sinais de impactos ambientais severos, ao ponto de provocar mudanças radicais na composição faunística local.

Palavras-Chave:

Mamíferos, Conservação, Unidade de Conservação.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

**PODERIA A AGRICULTURA ORGÂNICA BENEFICIAR A BIODIVERSIDADE DE
INVERTEBRADOS AQUÁTICOS NO SUL DO BRASIL?**

Autores

RENATA BALDIN, MARINA SCHMIDT DALZUCHIO, LEONARDO MALTCHIK

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNISINOS: RE-BALDIN@HOTMAIL.COM, UNISINOS: MAHSDALZUCHIO@GMAIL.COM,
UNISINOS: MALTCHIK@UNISINOS.BR

Impactos de origem antrópica como conversão de habitats para a agricultura estão entre as principais ameaças à biodiversidade. No Rio Grande do Sul, entre as principais causas dessas alterações, está a drenagem de áreas úmidas para o cultivo do arroz irrigado. Esse cultivo requer um volume expressivo de água e o emprego de agroquímicos, diminuindo a diversidade e desestruturando as comunidades das áreas úmidas. No entanto, diversos estudos demonstram que práticas de manejo orgânico favorecem a manutenção da diversidade, e a magnitude da resposta entre grupos de organismos. Invertebrados aquáticos são organismos sensíveis às variações dos parâmetros ambientais. Assim, comparar a diversidade entre diferentes sistemas de cultivo é importante para elaborar propostas de conservação usando arrozais. A fim de conhecer a fauna de invertebrados aquáticos foram amostradas oito lavouras de arroz irrigado (quatro de sistema convencional e quatro de sistema orgânico), e quatro banhados naturais, localizadas no município de Sentinela do Sul-RS. Foram realizadas seis coletas durante o ciclo de cultivo, entre agosto de 2010 e agosto de 2011. Os invertebrados aquáticos foram amostrados com puçá aquático de malha fina através de varredura do sedimento e coluna d'água. Diferenças na riqueza e abundância entre as diferentes lavouras e as áreas naturais foram avaliadas através de Análise de Variância (ANOVA). Diferenças na composição das comunidades foram avaliadas por uma Análise de Similaridade (ANOSIM) e representada através de uma Análise de Escalonamento Multidimensional Não-Métrico (NMDS). Até o momento, nos locais amostrados, foram encontrados 5778 indivíduos e 40 famílias de invertebrados aquáticos. Insecta representou a maioria dos indivíduos coletados (n=3433), seguida de Oligochaeta (n=1361) e Hirudinea (n=688). A riqueza média foi maior nas áreas naturais, seguidas pelas lavouras orgânicas e convencionais. A abundância média variou significativamente entre as áreas naturais e as lavouras de arroz. O NMDS mostrou uma clara separação das composições comunidade de invertebrados aquáticos entre os tratamentos, sendo comprovado pelo teste de ANOSIM. Embora preliminares, nossos resultados sugerem que apesar de sofrer com a fragmentação pelo arroz, a diversidade e estrutura de invertebrados aquáticos é favorecida pelo manejo orgânico das lavouras de arroz. A principal diferença associada ao cultivo convencional que pode explicar as diferenças observadas na comunidade de invertebrados está no uso de pesticidas e adubos que causam efeitos negativos na fecundidade e longevidade de invertebrados, enquanto os herbicidas removem seus habitats preferenciais, as plantas aquáticas. Os métodos alternativos usados pelas lavouras orgânicas promovem a diversidade de invertebrados e de habitats.

Palavras-Chave:

arrozais, áreas úmidas, sul do Brasil, conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

**POSTURAS E PRÁTICAS DOS PECADORES ARTESANAIS DE ITAIPU, NITERÓI, RJ,
COM RELAÇÃO À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS POR ELES
UTILIZADOS**

Autores

YURI ISRAEL DIAS DE ALMEIDA, ROSANA SOUZA-LIMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS, yurdias@gmail.com, rosanasl@yahoo.com.br

A pescaria é uma atividade largamente praticada pela humanidade. Os indícios da atividade pesqueira remontam a milhares de anos. Hoje em dia, frente à séria crise ambiental por qual passa o planeta, as pescarias assumem uma posição central nos debates socioambientais, pela constatação de que os estoques pesqueiros estão em franco declínio. A atividade de pesca artesanal caracteriza-se por ser praticada por pessoas cuja sobrevivência depende diretamente do ambiente para sua reprodução social. Os pescadores artesanais são, por essência, um grupo em sintonia com a natureza, por terem crescido interagindo com os fenômenos que regem a atividade pesqueira, como os ciclos das marés, fases da lua, migração e reprodução dos cardumes. Nesse contexto, analisamos as pescarias praticadas por uma comunidade de pescadores artesanais de Itaipu, Niterói, RJ. Esta pesquisa teve por objetivo identificar, nas falas dos pescadores, elementos que demonstrem uma preocupação com a conservação do ambiente do qual dependem. Para isso fizemos um levantamento das posturas destes pescadores artesanais, visando reconhecer se suas atividades são ou não conservadoras da natureza. Durante o ano de 2010 foram realizadas entrevistas, gravadas em áudio, com base em questionários semi-estruturados, afim de se fazer uma análise qualitativa das falas dos pescadores. Na entrevistas questionamos sobre seus métodos de pesca preferidos, que métodos consideram mais eficientes, que métodos consideram mais nocivos ao ambiente e quais suas sugestões para manter a qualidade ambiental. Os resultados obtidos revelaram que os pescadores de Itaipu se auto-definem como artesanais, consideram suas pescarias como atividade de baixo impacto ao ambiente e justificam esse argumento alegando utilizarem técnicas de pesca que estão de acordo com as normas para a atividade pesqueira. Para estes pescadores, uma postura ecologicamente correta envolve o respeito ao ciclo reprodutivo das espécies de peixe, não capturar espécimes de pequeno porte e não descartar lixo não degradável na praia. Identificam a pesca não seletiva realizada pelas traineiras e os efeitos da poluição da área do entorno, principalmente pela Baía de Guanabara, como as atividades que, ao longo dos anos, tem gerado a diminuição dos estoques locais. Em Itaipu já foram registradas 183 espécies de peixes, sendo algumas dessas raramente capturadas: 157 espécies de Actinopterygii e 26 espécies de Elasmobranchii. Seus conhecimentos e suas posturas ao se relacionarem com a natureza servem como referencial para projetos que visem o manejo ambiental desta área e dos recursos que são suas fontes de sobrevivência e a reflexão provocada por estas análises pode colocá-lo como contribuinte ativo das atividades de conservação.

Palavras-Chave:

Comunidades tradicionais, comunidades litorâneas, sustentabilidade, pesca no sudeste

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE FIBROPAPILOMATOSE EM *CHELONIA MYDAS* NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

Autores

MARIA ALIETE BEZERRA LIMA MACHADO¹, LUCIANA SILVA MEDEIROS², ADILSON DE OLIVEIRA SILVA³, ISAAC MANOEL BARROS ALBUQUERQUE⁴, DIEGO ALEXANDRE SALGUEIRO RODRIGUES⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS ARAPIRACA E DIRETORA DO INSTITUTO SALSA-DE-PRAIA, EMAIL: MABLMACHADO@HOTMAIL.COM

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, EMAIL: LUMEDEIROS.SILVA@GMAIL.COM

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS ARAPIRACA, EMAIL: ADILSONKING@GMAIL.COM

⁴ CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, EMAIL: DIEGO.SALGUEIRO@GLOBO.COM

A espécie *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) possui uma ampla distribuição geográfica e utiliza os oceanos desde os trópicos até regiões temperadas. No Brasil, áreas de alimentação e desova de indivíduos desta espécie podem ser observadas ao longo de toda a costa brasileira bem como no Arquipélago de Fernando de Noronha, Atol das Rocas e Ilha da Trindade. A fibropapilomatose é uma doença epizootica que acomete as tartarugas marinhas, principalmente da espécie *C. mydas* e que tem chamado atenção da comunidade científica nos últimos vinte anos. É caracterizada por tumores fibroepiteliais benignos que se desenvolvem normalmente em áreas de pele macia, como nadadeiras, pescoço, base da cauda, região inguinal, axilar e conjuntiva. As tartarugas que apresentam múltiplos fibropapilomas na região ocular e cutânea podem ficar seriamente debilitadas enquanto que tumores presentes em órgãos internos podem interromper as funções normais dos tecidos, levando o indivíduo à morte. Atualmente, evidências baseadas em investigações moleculares indicam que o agente transmissor dessa doença trata-se de um vírus. Estudos mostram também que os tumores proliferam de forma mais expressiva em ambientes poluídos por efluentes domésticos e industriais. A doença já foi registrada em diversas regiões litorâneas do mundo, como Estados Unidos, Caribe e alguns países da Europa. No Brasil, o primeiro registro da doença ocorreu no Estado do Espírito Santo em 1986. Este trabalho tem como objetivo registrar a primeira ocorrência de fibropapilomatose em *C. mydas* no Estado de Alagoas. Em janeiro de 2011, o Instituto Salsa-de-Praia recebeu em sua sede através do IBAMA um espécime de *C. mydas* para reabilitação, proveniente do município de Maragogi. O indivíduo media 58 cm de comprimento de carapaça e 54 cm de largura curva da carapaça, tratando-se, portanto, de um juvenil. O animal possuía inúmeros fibropapilomas localizados principalmente na região cervical e ocular e nas nadadeiras anteriores e posteriores que foram removidos cirurgicamente por veterinários do Centro Universitário CESMAC, na cidade de Marechal Deodoro. Após o período de reabilitação sob orientação veterinária, o espécime de *C. mydas* foi reintroduzido ao seu hábitat natural em março de 2011. Este novo registro geográfico amplia a ocorrência da doença no Brasil e coloca em evidência a necessidade de pesquisas no Estado de Alagoas e demais regiões costeiras brasileiras que esclareçam a natureza epidemiológica e patológica da fibropapilomatose de forma a gerar ferramentas adequadas para o tratamento e a conservação das tartarugas marinhas que sofrem com esta patologia.

Palavras-Chave:

fibropapiloma, tartarugas marinhas, reabilitação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**REDE DE INTERAÇÕES ENTRE ABELHAS E PLANTAS EM UMA ÁREA DE
CERRADO NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Autores

ANA LUISA SOUSA CASTRO-MELO¹, LAÍCE SOUZA RABELO², CAMILA NONATO JUNQUEIRA³,
SOLANGE CRISTINA AUGUSTO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E COMPORTAMENTO DE ABELHAS (LECA) – UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). E-MAILS: analuisa.melo@msn.com; laicesr@gmail.com;
camilanj@hotmail.com; scaugusto@umuarama.ufu.br

Informações obtidas em estudos de levantamentos de comunidades de abelhas em flores podem ser analisadas utilizando-se as redes de interações. Por meio dessas análises, consegue-se demonstrar diferentes padrões, sendo que as interações mutualísticas são geralmente aninhadas, e as antagonistas, não-aninhadas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi gerar uma rede de interações entre as espécies de abelhas solitárias e suas fontes de recursos alimentares em uma área de Cerrado, tendo como hipótese que estas interações apresentam padrão aninhado. As abelhas utilizadas para a construção da rede foram obtidas durante um levantamento feito em uma área de Cerrado do estado de São Paulo, Reserva Particular da Fazenda Santa Cecília (20° 46' 12" S e 47° 14' 24" W), município de Patrocínio Paulista, no período de outubro de 1999 a setembro de 2000. Dessa forma, do total de abelhas amostradas no levantamento, foram separados os indivíduos de espécies com comportamento solitário: Oxaeinae, Centridini, Emphorini, Eucerini, Tapinotaspidini, Tetrapediini, Hylaeinae, Anthidiini e Megachilini. A rede de interações entre abelhas e plantas foi construída a partir de uma matriz binária de dados, por meio da qual foi calculado o grau de aninhamento da rede, de acordo com o NODF, utilizando o programa Aninhado. Adicionalmente, foi calculado o grau de conectância (C) entre as espécies. Foi observado um total de 53 espécies de abelhas solitárias relacionadas a 30 espécies de plantas e verificado 369 das 1.590 interações possíveis ($C = 0,23 = 23,21\%$). A rede de interações abelha-planta apresentou assimetria e aninhamento significativo (NODF = 23,51; $p(Er) < 0,001$, $p(Ce) < 0,001$). Dentre as interações observadas 27,36% foram realizadas por apenas três espécies de abelhas, que correspondem a 4,76% das espécies encontradas na área: *Alepidosceles imitatrix* (Emphorini) (10,03%), *Paratetrapedia lugubris* (Tapinotaspidini) (9,49%) e *Tropidopedia carinata* (Tapinitaspidini) (7,86%). Já entre as plantas observou-se que 78,59% das interações envolveram apenas seis espécies, sendo elas: *Byrsonima intermedia* (Malpighiaceae) (27,64%), *Solanum lycocarpum* (Solanaceae) (13,55%), *Waltheria indica* (Sterculiaceae) (11,65%), *Styrax camporum* (Styracaceae) (9,49%), *Andira humilis* (Fabaceae) (8,40%) e *Bidens gardneri* (Asteraceae) (7,86%). O aninhamento da rede nos indica que algumas abelhas interagem com muitas espécies de plantas, enquanto a maioria estabelece interações com poucas ou apenas uma espécie de planta. A assimetria gerada por esses dois grupos tem como consequência uma rede altamente coesa e estável, na qual as espécies generalistas são consideradas chave para a manutenção da biodiversidade da área.

Palavras-Chave:

abelhas solitárias, conectância, aninhamento, biodiversidade

FAMEPIG e CAPES (PROCAD)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

REGISTROS DE DESOVA DE TARTARUGAS MARINHAS EM MARECHAL DEODORO E BARRA DE SÃO MIGUEL, LITORAL SUL DE ALAGOAS

Autores

MARIA ALIETE BEZERRA LIMA MACHADO¹, ADILSON DE OLIVEIRA SILVA², LUCIANA SILVA MEDEIROS³, DIEGO ALEXANDRE SALGUEIRO RODRIGUES⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ PROFESSORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS ARAPIRACA E DIRETORA DO INSTITUTO SALSA-DE-PRAIA, EMAIL: MABLMACHADO@HOTMAIL.COM

² ALUNO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS ARAPIRACA, EMAIL: ADILSONKING@GMAIL.COM

³ ALUNA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- ÊNFASE EM BIOLOGIA MARINHA E COSTEIRA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, EMAIL: LUMEDEIROS.SILVA@GMAIL.COM

⁴ ALUNO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, EMAIL: DIEGO.SALGUEIRO@GLOBO.COM

Cinco das sete espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo ocorrem no litoral brasileiro: tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata* Linnaeus, 1758), tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriácea* Linnaeus, 1758), tartaruga-verde (*Chelonia mydas* Linnaeus, 1758), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea* Eschscholtz, 1829) e tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta* Linnaeus, 1758). Distribuem-se ao longo de todo o litoral brasileiro utilizando as praias como área de desova e alimentação. Este trabalho objetivou registrar a frequência de desovas e nascimentos de tartarugas marinhas nas praias de Marechal Deodoro e Barra de São Miguel, no litoral sul do Estado de Alagoas. Essas praias são conhecidas por suas belezas naturais, atraindo milhares de turistas ao longo do ano, gerando ocupações irregulares e uma grande pressão imobiliária nessa faixa litorânea, interferindo significativamente nas desovas das tartarugas marinhas. Dentre as ameaças mais comuns estão a iluminação dessas praias; os veículos que trafegam que quando não destroem os ovos, compactam os ninhos, impedindo a saída dos filhotes que morrem por asfixia; além da procura constante pelos ovos que servem de alimentos. Durante o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009 foram realizados monitoramentos noturnos percorrendo uma área de aproximadamente 10 quilômetros desde a praia do Francês, no município de Marechal Deodoro até a Barra de São Miguel. Durante o período de amostragem foram registrados 382 ninhos de tartarugas marinhas, dos quais em apenas 8 não houve a eclosão dos ovos. Após o reconhecimento do ninho, o mesmo era marcado e monitorado até o nascimento das tartarugas. Dentre as espécies registradas nas praias de Marechal de Deodoro e Barra de São Miguel, *Eretmochelys imbricata* foi a espécie com maior número de registros (78%), seguida de *Chelonia mydas* com 20% dos registros. *Eretmochelys imbricata* é considerada pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) como uma das espécies mais ameaçadas do mundo, fazendo parte da Lista Vermelha e considerada em perigo crítico de extinção, enquanto que *C. mydas* apresenta estado de conservação vulnerável. As espécies *Caretta caretta* e *Lepidochelys olivacea* tiveram apenas 1% dos registros. Ambas também estão presentes na Lista Vermelha da IUCN. Apesar de toda a devastação ambiental causada nessas praias, elas ainda continuam sendo o local de desova de pelo menos quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas com ocorrência no Brasil, evidenciando assim a necessidade urgente de medidas de conservação para essas áreas.

Palavras-Chave:

monitoramento, litoral alagoano, conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

RELAÇÃO ENTRE INTERAÇÃO ANTRÓPICA E OS ENCALHES DE VERTEBRADOS NO LITORAL DA BACIA POTIGUAR (RIO GRANDE DO NORTE E CEARÁ)

Autores

SIMONE ALMEIDA G. L. COSTA¹, MADEMERSON L. COSTA², THIAGO E. B. COSTA³, ANA BERNADETE L. FRAGOSO⁴, LÍDIO F. NASCIMENTO^{3,5}, ANTÔNIO C. AMÂNCIO⁶, E FLÁVIO J. DE LIMA SILVA⁷

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UFRN SIMONE@CB.UFRN.BR; 2-UERN, MADEMRSONLEANDRO@UERN.BR; 3-UERN/FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE (FGD); THIAGO_EBC@HOTMAIL.COM 4-UERN, ABFRAGOSO@GMAIL.COM; 5-FATERN/ESTÁCIO, TKDELPHINUS@YAHOO.COM.BR; 6- ASSOC. DE PESQ. E PRESERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS AQUÁTICOS (AQUASIS); AMANCIO@AQUASIS.ORG 7-UERN, FLAVIOGOLFINHO@YAHOO.COM.BR.

O litoral da Bacia Potiguar (RN/CE) possui uma elevada diversidade de espécies de aves, peixes, quelônios marinhos, sirênios e cetáceos. Encalhes desses animais ocorrem com frequência, não só no RN como também em todo o litoral brasileiro. Os encalhes têm sido reconhecidos como uma importante fonte de dados biológicos e podem prover informações sobre as causas de morte naturais ou relacionadas às ações humanas. O presente estudo objetivou verificar a influência das atividades antrópicas nos encalhes de vertebrados (cetáceos, quelônios, peixes e aves marinhas) na porção noroeste do litoral do RN e Sudeste do Ceará. Os dados foram coletados entre dezembro de 2009 e setembro de 2011. Diariamente foram realizados monitoramentos, através do uso de quadriciclos, entre os municípios de Caiçara do Norte - RN (5°4'1.15"S; 36° 4'36.41"O) e Aquiraz - CE (3° 49' 26"S; 38°24'05"O), perfazendo uma extensão de 336 km. Utilizou-se planilha padronizada por grupo taxonômico, para os registros de animais avistados mortos ou debilitados. Foram coletados dados referentes à espécie, marcação do local com GPS, número e biometria dos indivíduos, assim como fotos para a identificação destes. Dos 1782 registros de encalhes de vertebrados encontrados verificou-se que 15% apresentavam indícios de interação antrópica, sendo 97,49% destes relacionados à atividade pesqueira e 2,51% a outro tipo. Ao avaliar a interação antrópica por grupo taxonômico, constatou-se que 49,46% dos registros foram de espécies de quelônios marinhos, seguido por 40,14% de Chondrichthyes. Os grupos Cetacea (5,38%), Osteichthyes (3,94%) e Aves (1,08%) apresentaram registros mais reduzidos. O grupo dos Sirênios não apresentou nenhum registro de encalhe com interação antrópica. Os quelônios marinhos foi o grupo que apresentou maior quantidade de indícios de interação com a pesca (97,1%) evidenciado por marcas de faca, linhas e redes de arrasto. Os demais tipos de interação se referem à pancadas no casco decorrentes de embarcações e ingestão de lixo doméstico. Dos exemplares de Chondrichthyes registrados, todos tinham relação com a pesca, principalmente ao descarte em massa de arraias que é frequente na região. Entre os Cetacea as evidências foram relacionadas, em todos os casos, ao emalhe em redes e à retirada de carne dos animais, situações também associadas à pesca. A atividade pesqueira e o lixo doméstico são as principais fontes de impactos sobre os vertebrados marinhos na região. Essa condição exige a intensificação de ações de fiscalização pelos órgãos competentes, assim como de atividades educativas com as comunidades pesqueiras.

Palavras-Chave:

Vertebrados, interação antrópica, atividade pesqueira.

Financiadores: PETROBRAS/ Condicionante CGPEG/IBAMA para atividades de exploração e produção de petróleo e gás na Bacia Potiguar - RN/CE



Área

Conservação

Título

RELAÇÃO ENTRE O CARISMA DAS ESPÉCIES E A PERCEPÇÃO DA
IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO

Autores

¹JÉSSICA SILVA CAMPANHA, ²BÁRBARA H. Y. SANTIAGO, ³CAMILA G. ARDUINI,
⁴MADOKA HISHI, ⁵MAIRA C. SILVA, ⁶RENATA S. ARAUJO, ⁷ALINE SHIRAZI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

¹JESSICA.CAMPANHA@USP.BR, ²BARBARA.SANTIAGO@USP.BR,

³CAMILA.ARDUNI@USP.BR, ⁴MADOKA.HISHI@USP.BR, ⁵ECOXIITA@HOTMAIL.COM,

⁶RENATA.ARAUJO@USP.BR, ⁷ALINE.SHIRAZI@USP.BR

Os recursos destinados para a conservação são escassos. Uma das estratégias que se tem é a utilização de espécies carismáticas - aquelas consideradas especiais por terem a afeição do público - como alvos de conservação para levantar fundos. Porém, isso se faz perigoso uma vez que áreas importantes onde não existem espécies carismáticas podem ser negligenciadas no tocante à conservação. O objetivo do trabalho foi verificar em que medida o fator carisma é levado em consideração pelas pessoas para o estabelecimento hipotético de alvos de conservação e avaliar o status dos animais invertebrados na preferência na conservação em associação com o fator carisma. Foi feita uma pesquisa *survey* composta de duas etapas (n das duas etapas = 480; n do pré-teste = 120) em três parques da região metropolitana de São Paulo (parques Villa-Lobos, do Carmo e Ibirapuera). Na primeira etapa da pesquisa, houve a seleção de 10 animais vertebrados e 10 animais invertebrados da lista vermelha de espécies ameaçadas do IBAMA inseridos em qualquer uma das categorias estabelecidas pela IUCN (vulnerável, em perigo ou criticamente em perigo). No primeiro questionário foram apresentados aos entrevistados (n=240) dois painéis; um com imagens de espécies de vertebrados e outro com de invertebrados e esses as classificavam em carismáticas, não-carismáticas e indefinidas. Os invertebrados/vertebrados mais/menos carismáticos dessa primeira etapa foram para a segunda série de questionários (n=240) em um único painel e foi dada, por cada entrevistado, a sua ordem de preferência para a conservação e a justificativa da escolha. Os resultados corroboraram as hipóteses. 70% das pessoas levaram o carisma em consideração para a escolha das espécies; 86% das pessoas votaram em animais carismáticos. Os animais vertebrados ainda que não-carismáticos são mais votados do que animais invertebrados carismáticos quando retirado o *outlier* (borboleta *Parides ascanius*, único invertebrado com 265 pontos, valor muito acima do segundo invertebrado selecionado, 62). Concluímos que vertebrados são mais carismáticos que invertebrados e que esse último tende a causar repulsa nas pessoas. Apenas 8% dos invertebrados foram votados na segunda fase se excluído o *outlier*. Não houve variação expressiva entre resultados de crianças (de 7-12 anos) e adultos (21-65 anos), homens e mulheres nem entre parques; porém, crianças do sexo feminino foram as que mais usaram do carisma como critério de escolha (85,2%) enquanto adultos do sexo masculino, apesar de majoritariamente considerarem o carisma, foram os que mais citaram outras razões como a função do organismo no ecossistema.

Palavras-Chave:

Carisma, conservação, vertebrados e invertebrados, ameaça de extinção.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Conservação

Título

**RÉPTEIS RECOLHIDOS PELO BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL (BPA – PMPI)
NO AMBIENTE URBANO DE TERESINA/PIAUI**

Autores

PABLO RAVY BONFIM ALBANO¹, THALITA SILVA CUNHA¹, JEREMIAS PEREIRA SILVA FILHO², ELINE CRISTINA NEVES AMORIM¹, CÁSSIA REJANE RODRIGUES PEREIRA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFPI - ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/
pablohate@hotmail.com; thalyta.silva@hotmail.com; elinecristina_89@hotmail.com;

²UFPI - PROFESSOR DOUTOR EM ECOLOGIA/ jpsfilho@ufpi.edu.br

³POLÍCIA MILITAR DO PIAUI/ cipama@pm.pi.gov.br

Os ecossistemas naturais tem sido ameaçados por um conjunto de influências humanas, principalmente em decorrência do crescimento populacional explosivo. A biologia da conservação é a ciência que se preocupa em aumentar a probabilidade de persistências das espécies e comunidades da Terra (ou em termos gerais da biodiversidade que é o termo usado para expressar a riqueza de espécies, ou seja, o número de espécies presentes em uma unidade geográfica definida). Precisamos levar em consideração a extensão do problema, entender as ameaças impostas pelas atividades humanas e considerar como o conhecimento ecológico pode contribuir para a solução dos problemas ambientais. Alterar a natureza básica de um habitat muitas vezes perturba os processos naturais de regeneração e controle e acarreta consequências desastrosas. Os impactos do crescimento da área urbana sem medidas ambientais mitigatorias ou compensatórias prejudica seriamente o ecossistema afetando a herpetofauna, como foi evidenciado no município de Teresina/Piauí com o crescimento do número de ocorrências da presença de répteis em ambiente urbano, onde os animais buscam alimento e refúgio cada vez mais próximo ao homem aumentando os riscos de ataques e provocando receio na população e, em muitos casos, a morte dos animais. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) para a conservação da herpetofauna ressaltando o aumento do número de répteis selvagens ou ferozes recolhidos na capital do Piauí. Haja vista que durante todo o ano de 2010 o BPA, que é caracterizado por atender ocorrências de cunho ambiental, contabilizou 224 atendimentos de ocorrências envolvendo serpentes, onde a mais frequente foi a constritora jibóia da família Boidae, *Boa constrictor*. No mesmo período, 32 crocodilianos foram recolhidos pelo BPA onde a espécie mais frequente foi *Caiman crocodilus yacare*, com 24 espécimes, outro crocodiliano encontrado foi o *Paleosuchus palpebrosus*, 8 espécimes. Não foi contabilizado o elevado número de animais encontrados mortos. Outros répteis também são frequentemente encontrados nas imediações e no interior de residências, como o teiú, *Tupinambis merianae*, iguana, *Iguana iguana*, e cágados. Principalmente por terem seu nicho alterado. Os animais recolhidos são devolvidos a natureza após triagem ou encaminhados a outros órgãos competentes evitando a comum, embora criminosa, prática de extermínio de répteis pela população.

Palavras-Chave:

biologia da conservação, herpetofauna, Piauí

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Conservação

Título

TEMPO DE PERMANÊNCIA DA TARTARUGA-VERDE – *CHELONIA MYDAS* NA REGIÃO COSTEIRA DE ITAIPU, NITERÓI – RJ

Autores

CRÍSCIA CESCONETTO, AMANDA VIDAL WANDERLEY, SUZANA MELGA GUIMARÃES, CASSIANO MONTEIRO-NETO, HUMBERTO MAS GITIRANA, GISELE LOBO-HAJDU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: CRISCIACM@ID.UFF.BR;
AMANDAVIDALW@GMAIL.COM; SUZANA MELGA GUIMARÃES;
SUZANAMGR@HOTMAIL.COM; CMNETO@ID.UFF.BR; GITIRANA.HM@GMAIL.COM;
LOBOHAJDU@GMAIL.COM

Através de análises de recapturas de indivíduos, utilizando-se técnicas de marcação e foto-identificação, é possível estimar o tempo de permanência de tartarugas marinhas em um determinado local. A região costeira de Itaipu (Niterói, RJ) é um local relativamente abrigado onde existe uma população de tartarugas marinhas, especificamente de indivíduos juvenis de tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*) que são frequentemente capturados incidentalmente na pescaria artesanal de arrasto de praia, acarretando em um elevado índice de recapturas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o tempo de permanência de *Chelonia mydas* no local estudado. Os dados foram coletados na região costeira de Itaipu, Niterói – RJ (22°53'14''S; 43°22'48''W), por meio do monitoramento semanal da pesca com arrasto-de-praia efetuada pelos pescadores artesanais locais, durante o período de outubro/2007 a setembro/2011. Os indivíduos capturados incidentalmente foram pesados (kg) e biometrados através do comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) e largura curvilínea da carapaça (LCC), ambos em cm. Fotografias da região dorsal, ventral e da cabeça foram tiradas para compor um catálogo, sendo as placas parietais da cabeça, as principais placas utilizadas na foto-identificação dos indivíduos. Foram colocados 67 pares de grampos metálicos, seus números catalogados e utilizados junto às imagens como auxílio à fotoidentificação. Foram capturados 160 indivíduos, todos juvenis ($30\text{cm} \leq \text{CCC} \leq 70\text{cm}$) com 38 recapturas, com uma média de permanência de 247,13 dias na enseada (tempo mínimo de permanência de 29 dias e máximo de 970 dias). O índice de recapturas/ano foi 13,33. A região costeira de Itaipu reúne características que supostamente influenciam esse índice diferenciado de recapturas, como: a proteção parcial da costa decorrente da presença de um grupo de três ilhas que reduzem o batimento das ondas tornando o local com águas tranquilas; a presença de costões rochosos, onde geralmente há uma grande oferta de alimento; numerosos eventos de pesca, que permitem uma reamostragem do local, proporcionando um grande número de capturas; além da tradição dos pescadores de jogar vísceras de peixes ao mar após a pesca, possivelmente atraindo os animais, que apresentam comportamento oportunista quando juvenis. Como o índice de recapturas e permanência neste local é significativo, o que oferece uma base para pesquisas populacionais, é necessária a preservação da área, por propiciar abrigo e alimento para a população residente. É imprescindível que o monitoramento das tartarugas marinhas desta enseada seja mantido, continuado e expandido, a fim de se conhecer melhor seus hábitos e ecologia alimentar.

Palavras-Chave:

monitoramento, pesca incidental, fotoidentificação, marcação, recaptura

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Conservação

Título

USING ECOLOGICAL MODELS TO LEARN ABOUT COMBINED EFFECTS OF SEA-LEVEL RISE AND SEDIMENTATION ON CORAL REEFS FROM ABROLHOS, BRAZIL

Autores

LEO X.C. DUTRA¹, PETER BAYLISS¹, SAULO SPANÓ², RUY K.P. KIKUCHI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ – CSIRO MARINE & ATMOSPHERIC RESEARCH.

² – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – CENTRO DE PESQUISA EM GEOFÍSICA E GEOLOGIA.

Changes in sea-level and associated sedimentation rates during the Holocene have influenced the morphology and ecology of coral reefs in Abrolhos (Brazil). However, there has been little attention on how combined sea-level rise and anthropogenic pressures in onshore terrestrial environments (e.g. land clearing for coastal development and dredging) will affect Abrolhos reefs. We developed simulation models to help decision-makers integrate reef health indicators, including data on key driving variables (water depth and sedimentation rates), obtained in March 2002. Multivariate nonlinear regression models were used to evaluate relationships between biotic and abiotic factors based on an *a priori* conceptual model of the reef ecosystem. Results were incorporated into a system dynamic simulation model (SDSM) to examine two climate change scenarios (0m & 0.7m sea-level) in combination with two sedimentation scenarios (0% & 50% accumulation rates). SDSM results suggest that, compared to the no-change baseline, sea-level rise alone might increase live coral cover and coral diversity in both offshore (8.9% & 5.6%, respectively) and inshore (subjected to river plumes) reefs (14.6% & 15.1%); and makes no changes to the species diversity of recruits. In contrast, simulations indicate that a 50% increase of sedimentation alone may reduce coral cover, coral diversity and recruit diversity at both offshore (11.7%, 1.8% & 27.7%) and inshore reefs (41.7%, 100% & 100%). There were mixed effects when sea-level rise and increased sedimentation rates were combined in simulations. For offshore reefs, simulations predicted reduced coral cover and species diversity of recruits (2.8% & 27.7%) and increased diversity of corals (3.8%). For inshore reefs all three variables were predicted to decrease by 27%, 100% and 100%, respectively. These changes in reef condition were embedded into a Bayesian Belief Network (BBN), used for communication and to support decisions. The models developed for this study can be improved in future by including higher sedimentation rates than sampled in this study and through the incorporation of other key predictive variables, particularly sea-surface temperature. Nevertheless, they provided useful insights into possible future reef states given interactions between different climate and development scenarios. For example, higher seas may improve health of offshore reefs as they are little affected by coastal sediments and they can provide coral larvae to inshore reefs when water quality improves (e.g. when sea-level stabilises). However, this will only occur if extant reefs survive to anthropogenic threats. The approaches presented can help manage human activities that cause damage to existing reefs.

Palavras-Chave:

recife de coral, modelagem, ferramenta de apoio de decisão, gestão



Área

Conservação

Título

VERIFICAÇÃO DE POLIMORFISMOS ASSOCIADOS À *CHRONIC WASTING DISEASE* EM VEADO CATINGUEIRO (*MAZAMA GOUAZOUBIRA*, MAMMALIA: CERVIDAE)

Autores

Isabel Luiza de Melo Nunes Freire Lima, Caio Bruno Ribeiro Falcão, José Ériton Gomes da Cunha, João Ricardo Mendes de Oliveira, José Maurício Barbanti Duarte e José Eduardo Garcia

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Isabel Luiza de Melo Nunes Freire Lima (isabel.lima.87@gmail.com), Caio Bruno Ribeiro Falcão (caiofal@uol.com.br) e José Eduardo Garcia (jegarcia30@gmail.com) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, PE; José Maurício Barbanti Duarte (barbanti@fcav.unesp.br) - Universidade Estadual Paulista, Campos de Jaborcibal, Jaborcibal, SP; José Ériton Gomes da Cunha (prions_protein@hotmail.com) - Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Imunopatologia Keizo Azami, PE; João Ricardo Mendes de Oliveira (joao.ricardo@ufpe.br) - Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Neuropsiquiatria, PE

A Doença Debilitante Crônica dos Cervídeos (CWD) é uma Encefalopatia Espongiforme Transmissível (EET) que acomete cervídeos em cativeiro e livres no Hemisfério Norte, com descrições desde 1967, e é desencadeada pela conversão própria da proteína "Prion" alterada de sua forma normal (PrP^C) em patogênica (PrP^{SC}), num processo autocatalítico pós-traducional, em cadeia, que converte proteínas normais em alteradas. Essa transição estrutural é acompanhada por profundas mudanças nas propriedades físico-químicas da proteína: PrP^C é solúvel em detergentes não-denaturantes e facilmente digerida pela proteinase K, enquanto PrP^{SC} é insolúvel e parcialmente resistente à digestão com proteinase. A isoforma patogênica apresenta também grande propensão à agregação, além de sua resistência no ambiente ser muito maior, podendo perdurar por anos. Por ter afinidade ao tecido nervoso essa afinidade a agregação nos corpos celulares das células nervosas causa a morte das células dando aspecto espongiforme. Mesmo com essa percepção não é possível determinar a função precisa da proteína prionica celular, por mais que esteja associado a alguns metabolismos do cobre, a imunorregulação, transdução de sinal, a ligação sináptica, apoptoses e antiapoptoses. Alguns polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) já foram encontrados no gene PRNP e que estão associados a uma maior susceptibilidade à doença em cervídeos norte-americanos. Tendo como objetivo a verificação da possível ocorrência destes polimorfismos em veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*), no presente estudo foram sequenciados fragmentos de 800pb do exon 3 de 15 indivíduos provenientes de todas as regiões do Brasil. As sequências de nucleotídeos foram traduzidas e alinhadas com sequências de *Odocoileus hemionus* e *Cervus elaphus* depositadas em bancos públicos de dados. Assim como nos indivíduos susceptíveis do hemisfério norte, todos os indivíduos analisados apresentaram-se homocigotos Met/Met no códon 132 e Ser/Ser no códon 225. A presença desses aminoácidos, condizentes com a susceptibilidade em espécies do hemisfério norte sugerem um potencial para a susceptibilidade de *Mazama gouazoubira* à doença, a despeito da inexistência de relatos dessa doença no Brasil até o momento. A não ocorrência de relatos da doença pode estar associada ao fato dessa espécie não ser criada em regime intensivo, assim como as espécies norte-americanas. Outra possível explicação reside na pouca experiência dos veterinários de animais silvestres a respeito da doença, o que levaria à sua não notificação. Esse é o primeiro estudo de SNPs relacionados à *Chronic Wasting disease* com cervídeos neotropicais.

Palavras-Chave:

Mazama gouazoubira, Chronic Wasting Disease, Prion, Cervidae

Apoio: CNPq (Proc. 476242/2009-6 e Bolsa de Iniciação Científica e Produtividade em Pesquisa), FACEPE e CAPES (Bolsa de Mestrado)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Crustacea

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Crustacea

Título

**DIVERSIDADE DE CLADOCERA (CRUSTACEA, BRANCHIOPODA) EM
RESERVATÓRIOS E RIOS DA BACIA DO RIO DA PRATA**

Autores

DANILO AUGUSTO DE OLIVEIRA NALIATO^{1,3}, MARCOS GOMES NOGUEIRA¹ & LOURDES MARIA ABDU EL-MOOR LOUREIRO²

Vínculos Institucionais/E-mail's:

¹UNESP, BOTUCATU; ²UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
BRASÍLIA; ³NALIATOBIO@YAHOO.COM.BR

Os Cladocera constituem um dos mais representativos componentes do plâncton de água doce, sendo importantes organismos nas redes tróficas. Contemplando uma amostragem em macro-escala na Bacia do rio da Prata (sub-bacias dos rios Paraná, Uruguai e Paraguai), estudou-se a diversidade dos cladóceros em trechos compostos por reservatórios e trechos de rios livres de represamento. Procurou-se analisar a composição e distribuição espacial das espécies sob aspectos históricos (biogeografia e formação geológica das bacias hidrográficas) e eventos recentes (distribuição de reservatórios, processos de eutrofização). As coletas ocorreram no verão de 2010, nas regiões lântica e intermediária (transição rio/reservatório) de 15 reservatórios e em 14 trechos de rios. Os cladóceros foram amostrados através de arrastos verticais, utilizando-se uma rede de plâncton cônica de 68 μm . Algumas variáveis limnológicas (transparência da água, velocidade superficial, oxigênio dissolvido, pH, etc.) foram amostradas a fim de correlacionar com os atributos ecológicos das associações de Cladocera. No total foram encontradas 45 diferentes espécies, pertencentes às famílias Sididae, Daphniidae, Bosminidae, Moinidae, Macrothricidae, Ilyocryptidae e Chydoridae. A maior riqueza ocorreu num trecho livre de represamento do baixo Paraná (território argentino), com 18 espécies, devido principalmente aos Chydoridae (espécies tipicamente litorâneas). No entanto, as maiores abundâncias de Cladocera ocorreram nos pontos de reservatórios, com valor máximo de 19.000 ind.m⁻³, enquanto que nos rios não ultrapassaram 1.500 ind.m⁻³. Baixos valores de abundância em trechos de rio devem-se a alta velocidade da correnteza e alta concentração de material inorgânico em suspensão, dificultando a sobrevivência de organismos planctônicos, principalmente espécimes com hábito filtrador. No geral, a sub-bacia do rio Paraná apresentou as maiores diversidades (local) em relação aos pontos nas bacias do Uruguai e Paraguai. O ponto localizado no reservatório de Yacyretá (sub-bacia do Paraná) apresentou a maior diversidade (Shannon-Wiener), com valor de 2,11 bits.ind⁻¹, enquanto que nas bacias do rio Uruguai e Paraguai, a diversidade ficou entre 0,7 e 1,99 bits.ind⁻¹. Em vários trechos da Bacia do Prata, a construção dos reservatórios transformou os sistemas lóticos em sistemas lânticos, favorecendo o aumento da abundância e a diversidade de diversas famílias de Cladocera com habitat tipicamente planctônico e afetando negativamente as espécies típicas de ambientes lóticos. Entretanto, o uso intensivo e inadequado dos corpos d'água pode resultar na diminuição da diversidade de Cladocera, como ocorreu nos reservatórios do baixo Tietê (1,08 bits.ind⁻¹) e Iguaçu (0,9 bits.ind⁻¹), ambos em processo avançado de eutrofização devido à influência de grandes centros urbanos/industriais e agricultura intensiva.

Palavras-Chave:

zooplâncton, limnologia, ecossistemas aquáticos, ecologia.



Área

crustacea

Título

**FECUNDIDADE DO CARANGUEJO ARANHA *Libinia spinosa*
(DECAPODA, BRACHYURA) NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Autores

RAFAELA TORRES PEREIRA, ALESSANDRA PAULA CARNEIRO, ISABELLE LEITE BAYONA PEREZ, JANETE REGINA DA SILVA, ADILSON FRANZOZO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS/ RAFA.BIOUFLA@GMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ ALECARNEIRO-BIO@UOL.COM.BR / ISA_LBP@YAHOO.COM.BR, / JANETE.R.S@HOTMAIL.COM, / FRANZOZO@IBB.UNESP.BR

Estudos sobre fecundidade abordam o número de ovos exteriorizados por desova. Tais estudos fornecem informações relevantes para a compreensão das estratégias reprodutivas de uma espécie em uma determinada população. Alguns fatores podem influenciar diretamente nesse número de ovos, entre eles o tamanho da fêmea. O caranguejo aranha *Libinia spinosa*, pertence à superfamília Majoidea e à família Pisidae. Esta espécie ocorre no litoral brasileiro, do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul, e também na costa do Uruguai e Argentina. O presente estudo analisou a fecundidade de *L. spinosa* na região de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo. Os espécimes foram coletados em 2002 com um barco camaroneiro equipado com redes de arrasto do tipo “double-rig”. Em laboratório, todas as fêmeas ovíferas foram mensuradas quanto à largura da carapaça (LC) com um paquímetro de precisão 0,1 mm. Posteriormente, os ovos de cada uma foram retirados de seus pleópodos e contados sob estereomicroscópio. A estimativa do número total de ovos das demais fêmeas foi feita através do método de mensuração volumétrica, com auxílio de uma proveta graduada, calculando-se seu volume. Um total de 75 fêmeas ovíferas foi analisado, apenas duas apresentaram ovos em estágio final. O número médio de ovos em estágio inicial foi de 22602 ± 8968 , variando de 5586 a 47880 ovos, enquanto que o número médio de ovos em estágio final foi de 9100 ± 367 , variando de 8840 a 9360. A amplitude da largura da carapaça das fêmeas analisadas foi de 35,2 – 58,5 mm. A taxa de perda de ovos encontrada para a espécie no presente estudo foi de 40,3%, comparando-se o número de ovos em estágio inicial e em estágio final de desenvolvimento. A regressão obtida entre o número de ovos em estágio inicial e a largura da carapaça de *L. spinosa* pode ser expressa pela equação $NO = 5,4428 LC^{2,1743}$, a qual apresentou relação significativa entre as variáveis analisadas ($p < 0,05$), corroborando com demais estudos feitos com outras espécies de Brachyura. Em geral, *L. spinosa* apresentou uma relação bastante conservativa quanto ao tamanho do corpo e o número de ovos exteriorizados, porém é importante destacar que certas variações ambientais, como a disponibilidade de alimentos, por exemplo, podem exercer elevada influência sobre a capacidade reprodutiva dessa espécie.

Palavras-Chave:

reprodução, Ubatuba, potencial reprodutivo, Majoidea

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

MORFOLOGIA INTERNA E EXTERNA DOS PLEÓPODOS DE *AEGLA PLATENSIS*: A FIXAÇÃO DOS OVOS E AS GLÂNDULAS PLEOPODAIS

Autores

TAINÃ GONÇALVES LOUREIRO, MAURÍCIO ALMERÃO, PAULA BEATRIZ DE ARAÚJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- LOUREIRO.TG@GMAIL.COM;
MALMERA@HOTMAIL.COM;PABEARAUJO@GMAIL.COM

Uma das fases do cuidado parental em eglídeos se dá durante a incubação dos ovos no abdômen da fêmea, onde permanecem aderidos aos pleópodos. Nesta cavidade os ovos são mantidos limpos e aerados. A morfologia interna e externa dos pleópodos de fêmeas de *Aegla platensis* foi investigada, a fim de esclarecer o papel desempenhado por estes apêndices na fixação dos ovos. Para isso foram utilizadas técnicas de Microscopia Eletrônica de Varredura, Microscopia Eletrônica de Transmissão e Microscopia Óptica. Dois tipos de setas foram observados: setas longas simples, que se organizam em tufo ao longo do pleópodo, e setas robustas, presentes em menor número, com distribuição esparsa e aleatória. As principais estruturas envolvidas no processo de fixação dos ovos são as setas pleopodais longas, as quais se enrolam em torno de seu próprio eixo na região distal formando o funículo, e as glândulas pleopodais, que são formadas por ácinos compostos por células secretoras organizadas em torno de um duto central, dando-lhes aparência de roseta. As células secretoras produzem grânulos elétron-densos e elétron-lúcidos que são lançados em um duto que se abre através de um poro na superfície do pleópodo, liberando o material adesivo que é, provavelmente, responsável pela adesão dos ovos às setas pleopodais, na região do funículo.

Palavras-Chave:

Setas pleopodais, ultraestrutura.



Área

Crustacea

Título

MORTALIDADE E EXPLORAÇÃO DO CAMARÃO SETE BARBAS, *XIPHOPENAEUS KROYERI* (CRUSTACEA: PENAEIDAE), NO EXTREMO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

LAÍS PINHO FERNANDES¹, KARINA ANNES KEUNECKE², ANA PAULA MADEIRA DI BENEDITTO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE; ² UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

LAIS_FERNANDES@YAHOO.COM.BR, KEUNECKE@UFRRJ.BR, ANAPAUULA@UENF.BR

O camarão sete barbas, *Xiphopenaeus kroyeri*, se caracteriza como a espécie mais representativa dentre os crustáceos explorados pela pesca artesanal marinha na região sudeste do Brasil e pode ter sua viabilidade afetada pelo declínio dos estoques pesqueiros. O objetivo deste estudo é analisar a mortalidade de *X. kroyeri* e realizar monitoramento do desembarque da pesca artesanal praticada a partir do Porto de Atafona (21°37'S; 41°00'W), norte do estado do Rio de Janeiro. Foram obtidas amostras mensais do camarão sete barbas durante quatro anos (2005-06, 2006-07, 2008-09 e 2009-10) e coletados dados de desembarque pesqueiro de agosto de 2010 a julho de 2011. Foram coletados 21.053 camarões, 49,3% (n=10.377) machos e 50,7% (n=10.676) fêmeas. A mortalidade total foi estimada através do método da curva de crescimento-convertido através do pacote computacional FiSAT e como uma extensão do método foi calculada a mortalidade natural, mortalidade por pesca e taxa de exploração. Para os machos, a mortalidade total variou de 2,14 a 3,72, a mortalidade por pesca de 1,31 a 2,73 e a taxa de exploração de 0,61 a 0,73. Para as fêmeas, a mortalidade total oscilou de 1,23 a 1,95, mortalidade por pesca de 0,43 a 1,16 e taxa de exploração de 0,48 a 0,61. São esperadas variações anuais nos parâmetros estimados em estudos de dinâmica populacional devido às diferentes condições observadas, e os coeficientes de mortalidade e exploração podem variar ainda devido às diferentes estimativas de crescimento que são utilizadas na base dos cálculos de mortalidade. O agrupamento dos dados demonstra que os machos apresentam uma mortalidade total de 3,4 e as fêmeas de 1,53. Estes apresentam taxa de exploração de 72% e 60%, respectivamente, estando portanto acima dos níveis considerados ótimos (E=50%). Dados de desembarque pesqueiro demonstram que a produção total de camarão é variável ao longo do ano, oscilando de 15 a 95 t/mês. Verificou-se uma proporção de 2,1:1 kg entre os camarões e a fauna acompanhante que é rejeitada pela pesca. Através de levantamento com 30 pescadores camaroeiros sediados em Atafona (40% do total), foram relatados problemas para a pesca local, incluindo assoreamento do rio, concorrência para venda do pescado, construção do Porto do Açú e preço do combustível. Apenas um dos pescadores mencionou a falta de pescado como problema relacionado à pesca regional. Estes dados contribuem com informações sobre mortalidade e exploração da espécie, podendo direcionar ações voltadas para a sustentabilidade da pesca camaroeira na região.

Palavras-Chave:

Crustáceo decápode, pesca artesanal, Rio de Janeiro

Financiamento: FAPERJ, CNPq



Área

Crustacea

Título

CRUSTACEA ASSOCIATED TO A RHODOLITH BED AT CAMPOS BASIN, RJ, BRAZIL

Autores

CARDOSO, I. A. ¹; SEREJO, C. S. ¹; FIGUEIREDO, M. A. de O. ^{2,3} & TÂMEGA, F. T. S. ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ MUSEU NACIONAL/UFRJ; ² INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO; ³ INSTITUTO BIODIVERSIDADE MARINHA.

Rhodolith beds are marine communities dominated by free-living calcareous algae distributed in all oceans from intertidal regions to depths exceeding 200m. Living rhodolith beds are ecologically important because they support rich megafauna communities comparing to fossil rhodolith beds, gravel, sand bottoms or substrates with equivalent grain size. Rhodolith beds are distributed from northeast to southeastern Brazilian continental shelf, constituting the largest calcareous algae deposit in the world. However, studies on the Crustacea occurring on this environment are scarce along the Brazilian coast. Herein we report the crustacean fauna from a rhodolith bed sampled at the Peregrino Oil Field, Campos Basin (23°17'776"S - 41°14'218"W; 23°21.2'S - 41°17.05'W), RJ, Brazil. Three field surveys covering 19 sampling stations were conducted on June and November 2010, and on April 2011, using a rectangular dredge (160L) at depths of 95-105m. A total of 178 crustacean specimens were identified in 24 species, using specific literature. One species of cirriped, three of amphipods, three of isopods and one tanaidacean species were sampled. But, the great majority of the crustacean fauna sampled at this rhodolith bed belong to Order Decapoda (16 species), which included: one dendrobranchiate; three carideans; four anomurans and eight brachyuran species. The results showed that the most abundant species was *Munida irrasa* Milne Edwards, 1880 corresponding to 53% of the sampled specimens, followed by *Dardanus insignis* (de Saussure, 1858) (11.8%) and *Parthenope pourtalesii* (Stimpson, 1871) (9%). The galatheid genus *Munida* is composed by gregarious species, commonly found in huge agglomerations. In this way, it is commonly sampled in high numbers as occurred herein in the station 18 where 48 individuals of *M. irrasa* were captured. Estimates of species richness and abundance are sample-design dependent, thus comparisons of species diversity between studies are difficult. Nonetheless, comparing the data presented herein with that from 40 sampling stations at a central Mediterranean rhodolith bed, considering these sampling differences, can be interesting. In terms of crustacean species richness the central Mediterranean area looks to be more diverse (64 crustacean species) than the South Atlantic one. Herein, the decapods were the most abundant crustacean group, distinctly from the central Mediterranean area where the amphipods predominate. Interestingly, the most abundant species at central Mediterranean area is a decapod (*Cestopagurus timidus* (Roux, 1830)), but when considering the abundance of all amphipods species together this group becomes more abundant than Decapoda.

Palavras-Chave:

Rhodolith-Crustacea-Decapoda-diversity-abundance

Financiador: Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda. e Agência Nacional de Petróleo (ANP).



Área

Crustacea

Título

FIRST RECORD OF THE BLIND LOBSTER *POLYCHELES NANUS* (SMITH, 1884) FOR SOUTHWESTERN ATLANTIC.

Autores

MACHADO, F.¹ & CARDOSO, I.A.²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} MUSEU NACIONAL/UFRJ, DEPTO. DE INVERTEBRADOS, QUINTA DA BOA VISTA S/N, RIO DE JANEIRO, RJ, 20940-040, BRASIL. felipe_alvarenga@ufrj.br

Polychelidae Wood-Mason, 1874 is a family of decapod crustaceans represented by deep-sea blind lobsters. In some phylogenetics analyses of the Decapoda Reptantia this family is considered a primitive group appearing in the topologies in a basal position, sister to all others reptants. Despite few recent studies, the knowledge about the biology and ecology of these lobsters is still scarce. In the last review of this family thirty-two species were recognized, distributed in five genera. Although this family includes several species, only four species were previously reported for Brazilian waters: *Pentacheles laevis* Bate, 1878; *Pentacheles validus* A. Milne Edwards, 1880; *Polycheles sculptus* Smith, 1880 and *Polycheles typhlops* Heller, 1862. The material herein examined was sampled during bottom trawls at Campos Basin, Rio de Janeiro, Brazil, as part of the Habitats Project – Campos Basin Environmental Heterogeneity by CENPES/PETROBRAS. This material was fixed at ethanol 70% and deposited at Crustacea Collection in Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. For each specimen, the carapace length (CL) was measured from the tip of the rostral spines to the posterior margin of the carapace and the sex was established. For better morphological comparisons among species and observation of some diagnostic structures, the dorsal view of carapace and the lateral and posterior dorsal views of abdomen were drawn. The present work reports the four species already known to Brazilian waters and mainly the first record of *Polycheles nanus* (Smith, 1884) for Southwestern Atlantic. Two males (CL 19.4 mm - 25.3 mm) of this large species were identified in the material analyzed. *Polycheles nanus* was recorded previously at Northeastern and Northwestern Atlantic; Southeastern Atlantic; Indian and Pacific Oceans. Now, considering the present record, its distribution is really cosmopolitan. This species is characterized by presenting two rostral spines; frontal margin of carapace with a single spine; lyre-shaped carina on sixth abdominal tergite denticulate and a basal tubercle on telson salient. The knowledge of biodiversity is crucial in our days, mainly due to its relation with conservation issues. The recent increase in the knowledge of the Brazilian bathyal fauna, as presented in this contribution, is a very important piece in this scenario.

Palavras-Chave:

Polychelidae – *Polycheles nanus* – Southwestern Atlantic - systematic



Área

Crustacea

Título

ANÁLISE DO PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DE POPULAÇÕES DAS ESPÉCIES CRÍPTICAS DO CAMARÃO-SETE-BARBAS, *XIPHOPENAEUS KROYERI* (HELLER, 1862) NA COSTA BRASILEIRA.

Autores

RAFAEL MINA PIERGIORGE^{1,2}, KARINA ALESSANDRA MORELLI^{1,2}, JAQUELINE GUSMÃO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. GUSMAO@CENTROIN.COM.BR

²FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. RAFAELPIERGIORGE@GMAIL.COM; KARINAMORELLI@GMAIL.COM;

A pesca camaroneira é um dos principais recursos econômicos em diversos países. No oeste do Atlântico, o camarão-sete-barbas, *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862), está entre as espécies nativas comerciais mais importantes. Dados de produção anual de “*X. kroyeri*” entre 1964-94 mostram uma redução significativa na abundância relativa entre 1990-91, com preocupantes indicativos de sobreexploração nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Apesar do gênero *Xiphopenaeus* ter sido considerado monotípico, um estudo molecular recente revelou duas espécies crípticas no Atlântico e uma terceira no Pacífico, *X. sp. 1* e *X. sp. 2*. Com o objetivo de caracterizar a amplitude geográfica de ocorrência das espécies crípticas do Atlântico na costa brasileira, utilizamos o sistema de identificação molecular desenvolvido por Gusmão & Solé-Cava (2002) para espécies comerciais de camarões, baseado em PCR-RFLP do gene mitocondrial *COI*. Foram realizadas coletas em 12 localidades ao longo da costa (Calçoene, Macapá, Ilhéus, Caravelas, Nova Almeida, Atafona, Ubatuba, Santos, Cananéia, Barra Velha, Balneário Camboriú e Lagoa dos Patos). Foram observadas variações no número de dentes rostrais em espécimes das duas espécies, sendo notada uma variação de 2-6 em *X. sp. 1* e de 4-6 em *X. sp. 2*. Os resultados obtidos a partir da identificação molecular apontam para um padrão de distribuição contínuo para *X. sp. 1*, tendo sido encontrada em todas as localidades, e disjunto para *X. sp. 2*, que foi observada apenas em Ubatuba e Cananéia, corroborando resultados anteriores nos quais *X. sp. 2* foi observada apenas em Ubatuba e Natal. A diversidade genética e padrão de estruturação populacional foram acessados através de análises de seqüências parciais do gene *COI*. As 94 seqüências geradas para *X.sp.1* e 21 de *X.sp.2* foram analisadas em conjunto com seqüências disponíveis no Genbank. Nove sítios polimórficos foram observados para a espécie 1, enquanto que para espécie 2, apenas quatro sítios mostraram-se variáveis. Foram observados mais 8 haplótipos para *X. sp.1* e 3 para *X. sp. 2*, além dos já descritos na literatura. Nenhum valor de F_{ST} e de testes de neutralidade (F_s e D) foram significativos para *X. sp. 2*, indicando homogeneidade genética das populações na costa brasileira, enquanto que para *X. sp. 1* foram observados valores significativos de F_{ST} nas comparações entre Nova Almeida x Santos e Nova Almeida x Cananéia, indicando a presença de estoques genéticos distintos. As populações de Camboriú/SC e Ubatuba/SP apresentaram valores de D negativos e significativos, o indicando eventos de seleção purificadora ou de expansão populacional recente. A hipótese de expansão foi corroborada através da rede de haplótipos gerada para cada espécie a partir dos resultados aqui apresentados.

Palavras-Chave:

Genética pesqueira, identificação molecular, genética da conservação.

Financiadores: CNPq



Área

Crustacea

Título

ASPECTO SOCIOECONÔMICO E PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS CATADORES DE CARANGUEJO-UÇÁ, *UCIDES CORDATUS*, (DECAPODA, BRACHYURA) NO MANGUEZAL DO RIO JACUIPE, CAMAÇARI-BA

Autores

JAMILY ALMEIDA DE JESUS¹, JANILDA CERQUEIRA SOUZA², EDCLEIDE ALMEIDA DOS SANTOS³, EDER CARVALHO DA SILVA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹. UFRB. E-MAIL: JAMILYBIO@HOTMAIL.COM.². UNIJORGE. E-MAIL: JANNYCERQUEIRA.BIJUX@GMAIL.COM.³. PÓS GRADUANDA EM GESTÃO E AUDITORIA AMBIEMBIENAL-EEMBA- E-MAIL: EDCLEIDE08@HOTMAIL.COM.⁴. UFBA. COORDENADOR DO NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS EM ZOOLOGIA – NIEZ. E-MAIL: EDERCARVALHO514@OI.COM.BR.

O manguezal é um ecossistema costeiro de transição entre o ambiente terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais. Ao contrário de outras florestas, o manguezal possui uma fauna não muito rica em espécies, porém, destacam-se pela grande abundância das populações que neles vivem. A fauna desse ecossistema é evidenciada pela sua variedade de caranguejos (constituintes da Ordem Decapoda), que são os representantes típicos de invertebrados dos manguezais e os mais importantes comercialmente na área alimentícia. No Brasil a captura de caranguejo, principalmente do Uçá, engloba um grande número de pessoas, tanto na captura, quanto na comercialização, sendo para eles a principal atividade geradora de renda. Os caranguejeiros são grupos economicamente marginais, e dependentes deste crustáceo para sobreviver, porém apresentam um grande conhecimento sobre biologia dos organismos do manguezal. O objetivo desse trabalho foi avaliar os aspectos socioeconômicos e a percepção ambiental dos catadores de caranguejo do manguezal do Rio Jacuípe, Camaçari-Bahia. O manguezal possui aproximadamente 5000 metros de extensão e uma enorme diversidade de espécie de caranguejos da Infraordem Brachyura. A avaliação foi realizada através de entrevistas e questionários a respeito da fauna, ecologia do ecossistema e economia local e através de observações diretas. Entrevistou-se 40 pessoas no período de Janeiro a Maio de 2009 onde se pode observar que dentre as espécies de caranguejos citados pelos entrevistados, os que estão em maior quantidade neste manguezal é o *Ucides cordatus* (caranguejo-uçá) que também possui o maior valor comercial, o *Uca sp.* (chama maré), *Goniopsis cruentata* (Maria mulata ou aratú) e o *Aratus pisonii* (marinheiro ou almofadinha). Através do questionamento também se verificou que os caranguejeiros desse município apresentam baixo nível escolar, e em sua grande maioria não possuem outra fonte de renda, situação que acentua a desigualdade econômica da região. Quanto às questões ambientais, foi constatado amplo conhecimento da população sobre a biologia e o ciclo de vida da fauna do manguezal, bem como as condições ecológicas do meio. Segundo os pescadores e caranguejeiros da comunidade o manguezal vem sendo contaminado com lixos domésticos, prática que certamente comprometerá a qualidade ambiental do ecossistema. Essas informações foram constadas pela equipe de estudo em visitas ao manguezal. Os entrevistados ainda reforçam a necessidade da preservação desse meio ambiente, já que muitos moradores dependem desse ecossistema para sobreviver.

Palavras-Chave:

Ecologia, Caranguejo-Uçá, Análise Socioeconômica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

ASPECTOS DA VIDA DO CLADÓCERO TROPICAL *MACROTRIX ELEGANS*
(CLADOCERA, CRUSTACEA)

Autores

THIRZA DE SANTANA SANTOS, ALINE MARIA STADNIK, BÁRBARA JANAÍNA NUNESMAIA, GRAZIELA CHAGAS EDUARDO MENDES DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

thirzabio@gmail.com

O estudo refere-se à determinação de parâmetros populacionais do cladóceros tropical *Macrotrix elegans* Sars, 1991, mantidos em laboratório e alimentados com microalgas *Pseudokirchneriella subcapitata*. Animais mantidos por mais de 20 gerações em laboratório, em condições controladas: fotoperíodo (12h claro: 12h escuro), temperatura entre 24°C e 26°C, pH entre 7,86 e 8,02, condutividade entre 659 $\mu\text{S}/\text{cm}$ a 695 $\mu\text{S}/\text{cm}$ e dureza entre 178 $\text{mg CaCO}_3/\text{L}$ e 192 mgCaCO_3/L . Foram escolhidos aleatoriamente doze neonatos (com até 24 horas de vida) e cada um foi introduzido com o auxílio de uma pipeta Pauster plástica em um frasco com capacidade para 150mL, contendo 80mL de meio de cultivo sintético, tipo ASTM. A cada três dias, foram realizadas as trocas dos frascos, colocando neles o meio de cultivo, onde se transferia cada indivíduo para o novo frasco contendo o mesmo meio de cultivo e a suspensão algácea. A microalga *P. subcapitata*, alimento principal e único dos cladóceros, foi cultivada de acordo com a norma da ABNT (NBR 12648). Após esse processo, o material líquido sobrenadante foi retirado e a microalga centrifugada foi diluída em ASTM até atingir absorvância entre 0,8 e 0,9, medida no espectrofotômetro Gênesis 2.0 com comprimento de onda de 680 nm. Realizado esse procedimento era feito a contagem das células na câmara de Neubauer via microscópio óptico determinando assim a quantidade de células no valor de $1,8 \times 10^6$ cel./mL. O experimento se encerrou com a morte do último indivíduo. Calculou-se ao final do experimento o período da primípara, longevidade máxima, tempo médio de vida, os números totais e médios de neonatos, taxa líquida reprodutiva (R_0), a taxa intrínseca do crescimento (r_m), o tempo de duplicação (D_t). Primípara no oitavo dia, sendo a data média da primípara de oito a dez dias de vida, longevidade máxima foi de 42 dias, tempo médio de vida 31,91 dias, o número total de neonatos produzidos e a média de neonatos produzidos por fêmea foram 265 e 22, respectivamente por fêmea, a taxa líquida reprodutiva (R_0) de 8,91, a taxa intrínseca do crescimento (r_m) de 0,08, o tempo de duplicação (D_t) de 3,22. Com esse estudo foi possível saber de parâmetros populacionais para mais estudos com essa espécie.

Palavras-Chave:

Macrotrix, tabela de vida, cladóceros tropicais

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

**AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CULTIVO DE *MYSIDOPSIS JUNIAE* (SILVA, 1979)
(CRUSTACEA: MYSIDAE) EM LABORATÓRIO**

Autores

FERREIRA, Telma; RESGALLA JR, Charrid

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVALI/TELMA-FERREIRA86@GMAIL.COM; UNIVALI/RESGALLAJR@UNIVALI.BR

Os juvenis de Mysidae são amplamente utilizados como organismo teste em ensaios ecotoxicológicos marinhos no mundo. No Brasil, *Mysidopsis juniae* é comumente utilizada em laboratórios de ecotoxicologia. O cultivo em laboratório disponibiliza juvenis para testes, possibilitando que estes sejam realizados a qualquer momento, além de atribuir confiabilidade aos mesmos. Neste trabalho foi testado o comportamento de *M. juniae*, sob o efeito de diferentes dietas. A hipótese de que o alimento influencia no metabolismo dos *M. juniae* foi testada através de experimentos onde foram cultivados 8 lotes destes organismos durante 32 dias, sob 8 dietas diferentes, a base de nauplius de *Artemia* bioencapsulados com compostos bioquimicamente distintos, comumente usados na aquicultura e misturas entre eles, avaliando seus efeitos sobre o crescimento, sobrevivência, número de embriões por fêmea e liberação de juvenis. As condições físico-químicas do experimento seguiram os padrões da literatura e foram mantidas ótimas para a espécie, de modo que a dieta fosse a única a influenciar no metabolismo. Considerou-se como objetivo determinar compostos indicados para elevar o valor energético da *Artemia* e assim otimizar o metabolismo, induzindo o Mysidacea *M. juniae* a maturar precocemente, elevar a sobrevivência e aumentar a produção de juvenis. Apesar de confirmada a hipótese de que a dieta a base de *Artemia* enriquecida pode otimizar o metabolismo dos *M. juniae* apenas dois tratamentos apresentaram resultados que atendem as necessidades dos laboratórios de Ecotoxicologia. Mesmo não apresentando os maiores valores de crescimento, as dietas enriquecidas com mistura entre óleo de fígado de bacalhau e complexo vitamínico do meio Conway, e a mistura entre óleo de fígado de bacalhau e óleo de peixe, foram as únicas que proporcionaram liberação de juvenis, com 24 e 32 dias respectivamente. Além disso, tais tratamentos apresentaram alta sobrevivência acumulada, sendo essa maior ou igual ao tratamento controle, o que as qualifica para utilização nos cultivos desenvolvidos em laboratórios de Ecotoxicologia. Sendo possível constatar então que o óleo de peixe pode ser substituído pelo complexo vitamínico do meio Conway, reduzindo para 24 dias tempo até a primeira liberação de juvenis, otimizando o cultivo voltado para obtenção de juvenis para testes de toxicidade.

Palavras-Chave:

Dieta; *Mysidopsis juniae*; Cultivo; Complexo vitamínico.

Financiador: Cnpq



Área

Crustacea

Título

AValiaÇÃO DOS TEORES DE METAIS TRAÇOS EM *CALLINECTES EXASPERATUS* (CRUSTACEA: DECAPODA) CAPTURADOS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BRASIL

Autores

¹MÔNICA ARLINDA VASCONCELOS RAMOS, ²ANDRÉIA TEIXEIRA ALVES, ³MYLA REBECA ANDRADE DOS SANTOS, ³DAVI NUNES DA SILVA NETO, ⁴JACIRA TEIXEIRA CASTRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

¹MONICA_ARLINDA@YAHOO.COM.BR; ²DEA_ALVES106@YAHOO.COM.BR;

³REBY_ANDRADE@HOTMAIL.COM; ⁴NETONUNES18@HOTMAIL.COM;

⁵JACIRATEIXEIRA@YAHOO.COM.BR

Os metais traços são elementos químicos que ocorrem na natureza em pequenas concentrações, podendo ou não ser essenciais aos seres vivos. Em virtude da expansão urbana e do aumento das atividades industriais, as concentrações destes elementos têm aumentado substancialmente nos sistemas aquáticos, causando sérios danos à biota, a qual é capaz de acumulá-los em altos níveis. Essa capacidade permite que muitos organismos, incluindo os crustáceos, possam ser utilizados em monitoramentos que envolvam investigações a respeito da biodisponibilidade destes metais no ambiente. Neste trabalho buscou-se a determinação de Zn, Cu, Pb, Hg e Cd em exemplares de *Callinectes exasperatus* capturados na Baía de Todos os Santos. Os indivíduos utilizados nesta pesquisa foram adquiridos no Porto de Acupe, distrito de Santo Amaro, e capturados por pescadores locais utilizando técnicas artesanais. Foram transportados em caixas térmicas até o Laboratório de Química Analítica e Ambiental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde foram identificados, caracterizados sexualmente e biometrados. Amostras de tecido branquial, muscular e vísceras foram retiradas e identificadas para posterior liofilização e moagem. Alíquotas de cerca de 250 mg de amostra foram digeridas com HNO₃ 65% v/v e H₂O₂ 30% v/v utilizando aquecimento condutivo em placa de aquecimento. A determinação dos analitos foi realizada por Espectrometria de Emissão Atômica com plasma acoplado indutivamente (ICP-AES). Foram analisados 21 exemplares de siris com peso médio de 105,3 ± 23,6 g e largura de carapaça variando entre 8,7 a 10,9 cm, com maior frequência de indivíduos no intervalo entre 9,01 e 9,5 cm. Os resultados das análises para o chumbo apresentaram-se abaixo do limite de detecção, tendo o mesmo ocorrido com o cádmio nas amostras de tecido muscular. Os principais locais de armazenamento de cobre e zinco foram as brânquias e músculo, respectivamente; para o cádmio e o mercúrio, as vísceras constituíram o principal local de armazenamento. Os valores de metais encontrados no presente estudo em peso seco variaram entre 73,29 e 202,74 µg.g⁻¹, para o Zn; 47,66 e 290,7 µg.g⁻¹, para o Cu; 0,71 a 1,96 µg.g⁻¹, para o Cd e 1,13 a 4,43 µg.g⁻¹, para o Hg. Após conversão para peso úmido, foi verificado que os níveis de mercúrio (vísceras) e cobre (vísceras e brânquias), estão acima dos limites estabelecidos pelos órgãos sanitários, devendo os riscos associados a seu consumo serem avaliados.

Palavras-Chave:

Metais traços, Bioacumulação, *Callinectes*



Área

Crustacea

Título

TAMANHO MÁXIMO E DE MATURIDADE DO CAMARÃO *Xiphopenaeus kroyeri* (HELLER, 1862) EM REGIÕES SUBTROPICAIS E TROPICAIS DO BRASIL

Autores

ROGÉRIO CAETANO COSTA¹, THIAGO MAIA DAVANSO¹, RAPHAEL CEZAR GRABOWSKI², ANTONIO LEÃO CASTILHO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNESP "CAMPUS BAURU"; RCCOSTA@FC.UNESP.BR, TDAVANSO@IBB.UNESP.BR

² UNESP "CAMPUS BOTUCATU"; GRABOWSKI@IBB.UNESP.BR, TONYLEAO@HOTMAIL.COM

Xiphopenaeus kroyeri conhecido popularmente como camarão sete-barbas, é uma espécie amplamente explorada para o consumo humano no Sul e Sudeste brasileiros, e nesta última região está espécie representa o terceiro recurso pesqueiro em termos de toneladas capturadas. A espécie distribui-se no Atlântico Ocidental desde a Virgínia (EUA) até o Rio Grande do Sul (Brasil). Um dos critérios utilizados para estimar o tamanho em que os decápodos atingem seu estado reprodutivo é calcular o valor no qual 50% dos indivíduos da população encontram-se aptos a produzir seus gametas. Muitas vezes, estratégias de preservação de estoques pesqueiros são determinadas baseando-se em resultados obtidos em outras regiões, levantando indagações relacionadas à mutabilidade dos estoques pesqueiros, frente à variação ambiental local ou em um gradiente latitudinal. O presente trabalho teve como objetivo comparar por região o tamanho máximo e da maturidade de *X. kroyeri*, observando se os resultados corroboram com a proposta do paradigma do efeito latitudinal. O estudo foi efetuado em Macaé (RJ)(MA≈ 22°S), Ubatuba (SP)(UB≈ 23°S) e São Francisco do Sul (SC)(SF≈ 26°S). As coletas foram realizadas mensalmente no período de julho/2010 a abril/2011, utilizando um barco camaroneiro com redes do tipo double-rig. Amostras de água de fundo foram coletadas para análise de temperatura (°C). Os resultados de CC_{50%} indicaram diferenças no tamanho da maturidade por região, sendo esses para machos e fêmeas respectivamente: MA: 18,2 e 19,4mm; UB: 16,3 e 16,8mm; SF: 16,4 e 18,6mm. Os tamanhos máximos atingidos também foram diferenciados entre as regiões, UB= 28,1 e 34,5mm, SF= 27,9 e 31,8mm e destacando os maiores exemplares em MA= 32,2 e 37,9mm de CC, para machos e fêmeas, respectivamente. As diferenças observadas em cada gradiente latitudinal não seguiram o paradigma proposto, no qual o tamanho da maturidade sexual tende a aumentar com o aumento em latitude. Assim, sugere-se que o padrão de crescimento e maturidade populacional é reflexo de processos locais, como a variação da temperatura (MA= 20,5 ± 1,8°C, UB= 24,0 ± 3,0°C, SF= 22,4 ± 2,8°C), e não necessariamente ao padrão latitudinal esperado. Estas diferenças podem ser justificadas pela ressurgência na região de Cabo Frio, a qual ocasiona a diminuição acentuada da temperatura também na região de Macaé. Diferenciar o comportamento populacional em cada região é de fundamental importância para se propor mecanismos de manejo e conservação, apropriados para cada localidade.

Palavras-Chave:

camarão-sete-barbas, gradiente latitudinal, Penaeoidea

FAPESP, PROPe, FUNDUNESP, CNPq, CAPES.



Área

Crustacea

Título

**BIOECOLOGIA DE *UCA CUMULANTA* (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE),
NA REGIAO ESTUARINA-LAGUNAR DO ROTEIRO – BARRA DE SÃO MIGUEL –
ALAGOAS –BRASIL..**

Autores

CALADO, T. C. S., SANTOS, W. J., MIRANDA, S. I. S., GUIMARAES, M. P., ROCHA, C. A.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ICBS/UFAL-(E-MAIL: TEREZACALADO@HOTMAIL.COM; WJS.WAGNER13@GMAIL.COM;
MIRANDA_BIO@HOTMAIL.COM; MARCIOPAIVAGUIMARAES@HOTMAIL.COM;
CARLOS_ALBERTO_155@HOTMAIL.COM.

Os crustáceos ocipodídeos representam uma das duas famílias de caranguejos mais diversificadas e abundantes nos ecossistemas de manguezais. Apresentando um grande número de espécies, ocorrendo em grande parte da América do Sul, como é o caso dos ocipodídeos do gênero *Uca*, conhecido popularmente de caranguejo chama-maré ou violonista. Estes caranguejos são habitantes de zonas entre – marés sobre o substrato ou em galerias escavadas, alimentando-se da matéria orgânica contida no sedimento. A espécie *Uca cumulanta* é de grande importância para a ecologia dos manguezais, pois a escavação das tocas aumenta a circulação de água próxima as árvores e seus excrementos fornecem substrato para o crescimento de bactérias fixadoras de nitrogênio. O presente estudo visa estudar alguns dos aspectos ecológicos da *Uca cumulanta*, como sua representatividade, proporção sexual, razão sexual e tamanho dos espécimes. Além de observar os parâmetros abióticos que as influenciam. A área de estudo se encontra na Reserva Ecológica de manguezais da Lagoa do Roteiro, localizada entre os municípios de Barra de São Miguel ao norte, e do Roteiro ao Sul. Foram realizadas coletas mensais em quatro estações durante o período de agosto/ 2009 a julho/2010, através de coletas manuais, com acondicionamento dos exemplares em potes com álcool a 70%. Foram obtidos dados abióticos do ambiente como salinidade e temperatura. Em laboratório os exemplares foram triados, sexados e mensurados. Na análise biométrica, foi aferido o peso total (Wt), largura da carapaça (LC) e comprimento da carapaça (CC). Com relação aos fatores abióticos, a temperatura da água variou de 24,5 a 29,5 °C e a salinidade variou de 2,5 ‰ a 29,9 ‰. Foram capturados um total de 896 espécimes, sendo 669 machos e 227 fêmeas, ocorrendo uma predominância de machos em todos os meses de coleta. Do total de fêmeas obtidas apenas duas estavam ovígeras no período de estudo, dificultando assim, a identificação do período reprodutivo da espécie. A proporção sexual foi de 2,9: 1, e a razão sexual foi de 0,25; portanto, o número de machos foi quase três vezes, maior que o de fêmeas. Para os machos, o Wt variou de 0,03 a 0,62g; a LC variou de 3,15 a 11,35mm; o CC variou de 1,71 a 6,7mm. Para as fêmeas, Wt variou de 0,01 a 0,32g; a LC variou de 8,35 a 11,2mm; o CC variou de 1,95 a 6,65mm.

Palavras-Chave:

Estrutura, população, estuários, decapoda.



Área

Crustacea

Título

**SUBSTRATO BIOGÊNICO COMO REFÚGIO PARA JUVENIS DO CARANGUEJO
MENIPPE NODIFRONS STIMPSON, 1859 (BRACHYURA:ERIPHIOIDEA)**

Autores

CAROLINA DE REZENDE BONATTO¹, DOUGLAS FERNANDES RODRIGUES ALVES², SAMARA DE PAIVA BARROS-ALVES^{2*}, VIVIAN FRANZOZO³, GIOVANA BERTINI⁴ E VALTER JOSÉ COBO⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, UFLA. CA_BONATTO@HOTMAIL.COM

²UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, UNESP.

²DOUGLAS_BIOLOGO@YAHOO.COM.BR ^{2*}BARROS_SAMARA@HOTMAIL.COM

³INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.
VIBIOLOGA@YAHOO.COM.BR

⁴UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, UNESP. GIBERTINI@REGISTRO.UNESP.BR

⁵UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, UNITAU. VJCOBO@UOL.COM.BR

O caranguejo *Menippe nodifrons* pode ser encontrado em quase toda a costa do Brasil, principalmente em costões rochosos, desde o entre-marés até cerca de 10 metros de profundidade. Devido ao grande tamanho e a musculatura bem desenvolvida nos quelípodos é explorado como recurso pesqueiro. O objetivo deste estudo é descrever a associação de *Menippe nodifrons* com o briozoário *Schizoporella unicornis*, com ênfase na utilização destes recifes como sítios de recrutamento para *M. nodifrons*. Colônias de *S. unicornis*, aderidas ao Píer da Sardinha na Praia de Itaguá (23°27'04"S/45°02'49"W), Ubatuba (SP), foram coletadas bimestralmente, entre maio de 2003 e março de 2004. As colônias foram retiradas manualmente, por meio de sessões diurnas de mergulho livre e levadas para laboratório para serem triadas. Os exemplares de *M. nodifrons* foram mensurados quanto à maior largura de carapaça (LC), sexados com base na morfologia do abdome e seus apêndices e distribuídos em seis categorias demográficas: macho jovem (MJ), macho adulto (MA), fêmea jovem (FJ), fêmea adulta (FA), fêmea ovígera (FO) ou não identificados (NI). Foram obtidos 80 indivíduos de *M. nodifrons*, sendo 44 FJ, 1 FO, 33 MJ e 2 NI. O tamanho dos caranguejos capturados variou entre 2,5 e 24,8 mmLC, sendo em média de 7,7±4,1 mmLC. Os indivíduos foram distribuídos em 12 classes de tamanho, com 2mm de amplitude. A distribuição dos indivíduos em classes de tamanho evidenciou que mais de 80% dos caranguejos capturados pertencem às classes de até 10,5 mmLC. A maior abundância dos caranguejos foi observada na amostra referente a janeiro de 2004, com cerca de 30% do total amostrado. Não foi observada diferença significativa entre a proporção sexual do total amostrado (1:1,36; $X^2 = 1,85$; $p = 0,17$) e entre o tamanho de machos e fêmeas (U=631; $p=0,26$). Considerando a alta prevalência de juvenis nas amostras pode-se sugerir que colônias de *S. unicornis* são microhabitats fundamentais para o desenvolvimento de juvenis de *M. nodifrons*, promovendo refúgio, proteção e alimento para esta categoria demográfica.

Palavras-Chave:

substrato, ciclo de vida, recrutamento juvenil, guaiá



Área

Crustacea

Título

BIOLOGIA E PESCA DO CARANGUEJO-UÇÁ (*UCIDES CORDATUS*) (BRACHYURA, UCIDIDAE), NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

Autores

LUIS FELIPE DE ALMEIDA DUARTE, MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO, PABLO PENA GANDARA E SILVA, CAIO RODRIGUES NOBRE, VANESSA DE SOUSA SOARES, BRUNA TREVISAN SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP – UNIV ESTADUAL PAULISTA, E-MAIL: DUARTE@CLP.UNESP.BR, PINHEIRO@CLP.UNESP.BR, PABLOGANDARA_CARIOCA@HOTMAIL.COM, NOBRE@CLP.UNESP.BR, VAN_S.SOARES@HOTMAIL.COM, BRUNA.TREVISAN@CLP.UNESP.BR

Os manguezais são Áreas de Preservação Permanente (APPs), com importância ecológica relacionada ao ciclo de vida de várias espécies animais e efeito direto sobre a manutenção da pesca, que se baseia, geralmente, na captura de indivíduos maduros. *Ucides cordatus* é uma espécie endêmica desse ecossistema, estando sobre intensa pressão pesqueira, particularmente na região nordeste. Portanto, estudos que avaliem a biologia populacional do caranguejo-uçá submetidas a diferentes condicionantes ambientais são relevantes, fornecendo subsídios para futuras regulamentações de sua extração. O objetivo deste estudo foi avaliar parâmetros de densidade, estrutura populacional e potencial extrativo de *U. cordatus*, em cinco áreas de manguezal do Litoral Centro-Sul Paulista: Cananéia – Can; Iguape – Igu; Juréia – Jur; Cubatão – Cub; e São Vicente – Sav. Foram selecionados, no período de 06/2010 a 10/2010, três bosques de manguezal/área (réplicas), totalizando 15 subáreas, onde foram dispostos quatro quadrados amostrais (5x5m), sendo dois junto à margem (25m) e os remanescentes a 50m dela, totalizando 300m²/área. As galerias fechadas e as abertas com atividade biogênica (p. ex., acúmulo de lama, rastros e fezes) foram contabilizadas em cada quadrado, sendo medidos os diâmetros de abertura (DG) com paquímetro (0,05mm). Tais dados foram convertidos para largura da carapaça (LC), por equação disponível na literatura, com posterior estabelecimento dos percentuais do potencial extrativo imediato (PEI: LC>60mm) e futuro (PEF: LC<60mm), tendo como referência o tamanho de maturidade da espécie já descrito (60mm). A densidade diferiu entre as áreas (p=0,074), com maior média para a Juréia (1,92 ind.m⁻²) e menor para Cubatão (0,99 ind.m⁻²). No entanto, os manguezais de Cubatão apresentaram maior PEI (61,1%) em relação às demais áreas (31,6 a 39,1%), possivelmente por serem evitadas pelos catadores em função do histórico de contaminação desse município. Os exemplares jovens, mais sensíveis aos contaminantes, ocorreram com reduzido percentual em Cubatão, que apresentou a maior média de tamanho (LC=65,46mm), diferindo das demais áreas (Can, p=0,00001; Igu, p=0,0001; Jur, p=0,00001; Sav, p=0,005). Por outro lado, as áreas de São Vicente, que compartilham com Cubatão o mesmo complexo estuarino, apresentaram menor PEI (31,6%), decorrente da elevada extração pelos catadores. Descarta-se a hipótese de que a menor densidade em Cubatão tenha ocorrido por maior esforço de pesca, pois os pescadores sempre selecionam as maiores galerias durante a cata do caranguejo, as quais são completamente destruídas, inviabilizando sua contabilização em momento futuro. Assim, é plausível considerar que os tensores antrópicos relacionados à Cubatão tenham influenciado negativamente os indivíduos jovens e, conseqüentemente, a densidade da espécie neste município paulista.

Palavras-Chave:

EXPLORAÇÃO, MATURIDADE, MANGUEZAL, PESCA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE CONCHAS OCUPADAS POR ERMITÕES NA ILHA DAS CANÁRIAS, APA DO DELTA DO RIO PARNAÍBA, BRASIL.

Autores

ANDRÉ LUIS SOUZA GALISA¹, LIDIA MARIA SOUZA VIEIRA FILHA¹, JÉSSICA MARIA DOS SANTOS MESQUITA¹, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES-GÓES^{1,3} & JOÃO MARCOS DE GÓES^{2,3}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI), 2-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI), 3- NEBECC – NÚCLEO DE ESTUDOS EM BIOLOGIA, ECOLOGIA E CULTIVO DE CRUSTÁCEOS.
FREUDGALISA@HOTMAIL.COM; LIGADRE27@HOTMAIL.COM;
JESSICAMESQUITA25@HOTMAIL.COM; LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR;
JMARG@UOL.COM.BR

As conchas constituem um recurso limitante e essencial para a sobrevivência dos ermitões, sendo sua seleção determinada pela disponibilidade no ambiente e por características estruturais como tamanho, peso, forma da abertura, ornamentações externas e arquitetura, que potencializam a proteção contra predação e também dessecação nas regiões entre marés, além de proporcionar proteção aos ovos das fêmeas no período reprodutivo. Os ermitões conseguem carregar suas conchas devido à torção de seu abdômen, que associada à presença de urópodos modificados, possibilita ao animal prender-se à columela das conchas. O padrão de ocupação de conchas apresenta uma correlação entre o tamanho do ermitão e o tamanho da abertura da concha, e esse é um fator limitante ao seu crescimento e seu gasto energético. O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento das espécies de conchas ocupadas por ermitões na ilha das canárias. As coletas foram realizadas na Ilha das Canárias, APA do Delta do rio Parnaíba, de julho de 2004 a junho de 2005. Os animais foram coletados manualmente durante a maré baixa. Os ermitões foram retirados de suas conchas as quais foram mensuradas quanto à largura da abertura (LA) e pesadas (PE). Foram identificadas 4 espécies de conchas ocupadas por ermitões, 149 *Pugilina morio*, 264 *Stramonita haemastoma*, 1 *Strombus* sp com LA de 14,85 mm e 1 *Zidona* sp com LA de 22,0 mm. *Stramonita haemastoma* variando de 4 a 21,55 mm de LA ($13,19 \pm 2,58$ mm) e *Pugilina morio* variando de 7 a 21,90 mm de LA ($14,38 \pm 3,00$ mm). As conchas mais abundantes foram *P. morio* e *S. haemastoma* pela disponibilidade potencial no ambiente e pela acessibilidade dessas conchas, sugerindo uma relação de dependência. Conchas mais leves e com maior volume interno favorecem as fêmeas ovígeras, visto que o uso desse tipo de concha proporciona maior espaço interno para os ovos, enquanto as mais pesadas favorecem aos machos. Ermitões em conchas menores do que os tamanhos preferidos crescem menos e têm proles menores do que ermitões em tipos de conchas idênticas, mas de tamanho ideal. Algumas espécies de conchas ocorreram em pequeno número indicando ocorrência acidental como mostra em *Strombus* sp e *Zidona* sp. O registro destas espécies de conchas pode estar relacionado à influência de correntes marítimas, ação de ondas, ventos e marés, fazendo com que estas migrem para outras áreas.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: Seleção, Proteção, Biodiversidade.



Área

Crustacea

Título

BIOLOGIA REPRODUTIVA DO CAMARÃO BARRIGA BRANCA *Nematopalaemon schmitti* (DECAPODA, CARIDEA, PALAEMONOIDEA) NA ENSEADA DE UBATUBA, LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

Autores

RAFAELA TORRES PEREIRA, ALESSANDRA ANGÉLICA DE PÁDUA BUENO, ARIÁDINE CRISTINE DE ALMEIDA, ADILSON FRANZOZO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS/ RAFA.BIOUFLA@GMAIL.COM, / AAPBUENO@YAHOO.COM.BR, ²UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ ARIADINECRISTINE@HOTMAIL.COM, / FRANZOZO@IBB.UNESP.BR

Muitos estudos sobre investimento reprodutivo (IR) têm sido realizados principalmente para caranguejos, como resultado, investigações sobre este mesmo tópico são escassas para os camarões carídeos. O presente estudo objetivou avaliar alguns aspectos reprodutivos de fêmeas de *Nematopalaemon schmitti*, enfocando a fecundidade e IR da espécie no litoral norte do Estado de São Paulo. Os exemplares foram capturados na Enseada de Ubatuba durante os meses de novembro/2008, dezembro/2008, janeiro/2009, julho/2010 e julho/2011, em um ponto mais ao norte da enseada, denominado Ponta do Respingador. Os espécimes foram medidos, e suas gônadas avaliadas quanto ao estágio de desenvolvimento. Em seguida, as fêmeas ovígeras foram individualizadas em frascos de vidro e fixadas com formol a 10%. Em laboratório os ovos destas fêmeas foram retirados de seus pleópodos e contados manualmente sob um estereomicroscópio. Posteriormente, tanto as fêmeas quanto suas respectivas massas de ovos foram submetidas à secagem em estufa por 48h a 60°C, e pesadas em balança de precisão. Regressões lineares e análises de frequência foram efetuadas. Através das regressões verificou-se a fecundidade para o número total de ovos ($r^2=0.29$); o IR por comprimento do cefalotórax (CC) ($r^2=0.007$); o peso seco do animal (P.S.A.) pelo peso seco dos ovos (P.S.O.) ($r^2=0.28$); e o IR por classes de tamanho ($r^2=0.02$). As análises de frequência de indivíduos por classe de tamanho mostraram maior abundância de indivíduos nas classes (11.0-11.5 mm CC) e (11.5-12.0 mm CC), com frequência de 28.81% em cada classe. As frequências de indivíduos por desenvolvimento dos ovos mostraram 67.8% dos indivíduos com ovos em estágio inicial, 22.88% em estágio intermediário e 9.32% em estágio final. Quanto ao desenvolvimento das gônadas avaliadas, verificou-se que 53% apresentaram gônadas em estágio rudimentar, 35% em desenvolvimento e 12% em desenvolvido. Comparando o desenvolvimento dos ovos em relação ao desenvolvimento das gônadas observou-se que fêmeas com gônadas em estágio rudimentar apresentaram maior frequência de ovos em estágio inicial (90.56%), e fêmeas com gônadas em estágio desenvolvido apresentaram maior abundância de ovos em estágio final (58.33%), evidenciando sincronia entre o desenvolvimento das gônadas e dos ovos. As regressões de fecundidade e peso seco apresentaram correlação positiva, sendo capazes de explicar o IR da espécie. As regressões entre IR e CC, e IR por classes de tamanho apresentaram baixos valores, sugerindo a influência por fatores bióticos e abióticos sobre a biologia reprodutiva da espécie.

Palavras-Chave:

crustáceos, investimento reprodutivo, fecundidade

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

**CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E ECOLÓGICAS DE *KINGSLEYA* SP. NOV.
(BRACHYURA: DECAPODA: PSEUDOTHELPHUSIDAE)**

Autores

ANDERSON SOUSA PRATES¹, RAYSSA NAYARA PEREIRA DIAS¹, CLÉBER SOARES DE SOUSA¹,
ONDINA LILLAN PINTO DO COUTO¹, CÉLIO MAGALHÃES², JOSÉ EDUARDO MARTINELLI
FILHO^{1,3}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. E-mail's: andersonprates@hotmail.com.br,
rayssabio@hotmail.com, clebersousa85@hotmail.com, ondinhalila14@hotmail.com.

²INPA. E-mail: celiomag@inpa.gov.br.

³INSTITUTO OCEANOGRÁFICO/USP. E-mail: zedumar@usp.br.

Pseudothelphusidae é uma família de caranguejos de água doce neotropicais bem diversificada que compreende aproximadamente 250 espécies. Até o momento, 13 espécies foram registradas no Brasil, todas distribuídas na bacia amazônica, onde são típicas de rios que drenam os escudos das Guianas e do Brasil Central ou de pequenos igarapés na floresta de terra firme. Este trabalho descreve aspectos biométricos, ecológicos e comportamentais de uma nova espécie do gênero *Kingsleya* encontrada em um pequeno igarapé da bacia do Rio Xingu, localizado na Reserva Florestal do 51º Batalhão de Selva do Exército, na cidade de Altamira-PA. Indivíduos dessa espécie também foram coletados em outras localidades dos municípios de Altamira e Brasil Novo e as respectivas coordenadas foram plotadas em um mapa de distribuição. Os caranguejos foram coletados manualmente; no laboratório foram sexados e obtidos o peso úmido, a largura (LC) e comprimento (CC) da carapaça, altura do corpo (AC), comprimento dos dactilos esquerdo (CDE) e direito (CDD), e o comprimento dos quelípodos direito (CQD) e esquerdo (CQE). Indivíduos da espécie, em fase de descrição, foram depositados na coleção de crustáceos do INPA e na Coleção Zoológica da UFPA-ATM. Doze animais foram mantidos em aquários do tipo anfíbio para observação comportamental. Até o momento foram analisados 41 caranguejos (09 fêmeas e 32 machos). Não foi encontrada diferença entre machos e fêmeas no que se refere ao LC (machos = $35 \pm 7,5$ mm; fêmeas = $35 \pm 9,5$ mm) e comprimento dos CQD (machos = $25 \pm 7,3$ mm; fêmeas = $24 \pm 7,6$ mm) e CQE (machos = 21 ± 7 mm; fêmeas = 21 ± 5 mm). Nos machos, o quelípodos direito geralmente é maior do que o esquerdo (16 x 7 ind.). Além disso, 9 animais apresentaram a perda de 1 ou 2 quelípodos. Foram encontradas pequenas projeções na carapaça semelhantes a espinhos rombos e reduzidos, com grande variação no número entre os indivíduos (machos = 58 ± 6 ; fêmeas = 60 ± 6). A maior quantidade de machos nas coletas está relacionada ao hábito dos mesmos construírem tocas, o que facilita a captura, enquanto as fêmeas geralmente ficam escondidas embaixo de pedras. Em aquário, os machos apresentaram um comportamento territorialista e agressivo. Mais caranguejos estão sendo analisados para a aplicação de testes estáticos consistentes e a verificação da existência de heteroquelia e comportamentos diferenciados entre machos e fêmeas e, entre adultos e jovens quanto à distribuição em tocas.

Palavras-Chave:

Rio Xingu, caranguejos, biometria.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO DOS INDIVÍDUOS DO CAMARÃO *ARTEMESIA LONGINARIS* (DENDROBRANCHIATA, PENAEIDAE) ENTRE DUAS REGIÕES DO SUDESTE BRASILEIRO

Autores

ROGERIO CAETANO DA COSTA, ABNER CARVALHO-BATISTA, JOÃO ALBERTO FARINELLI PANTALEÃO, DAPHINE RAMIRO HERRERA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP CAMPUS BAURU-UNESP "CAMPUS BOTUCATU" Email: rccosta@fc.unesp.br

O camarão *Artemesia longinaris*, conhecido popularmente como camarão barba-ruça ou pintadinho, é uma espécie endêmica do Atlântico Sul Ocidental e distribui-se desde a Atafona (Rio de Janeiro) até Rawson (Argentina). O presente trabalho teve como objetivo verificar o crescimento dos indivíduos deste camarão em diferentes gradientes latitudinais da região sudeste brasileira. As localidades estudadas foram a região de Ubatuba (23° 27'S e 45° 02'W), litoral norte de São Paulo (clima subtropical) e a de Macaé (22° 37'S e 41° 78'W), litoral norte do Rio de Janeiro (clima tropical). As coletas ocorreram entre julho de 2010 e junho de 2011 utilizando-se de um barco camaroneiro equipado com redes de arrasto do tipo "double rig". Os exemplares coletados foram identificados quanto ao sexo e tiveram o comprimento da carapaça (CCmm) mensurado com um paquímetro (precisão 0,01mm). As curvas de crescimento foram estabelecidas para cada sexo de acordo com o modelo de von Bertalanffy (1938). As curvas de crescimento médio, agrupando as curvas de coortes para cada sexo e local, resultaram, para Ubatuba, em estimativas de CC_{∞} = 16,57mm, K = 0,015/dia e t_0 = -0,043 para machos e CC_{∞} = 20,59, K = 0,011/dia e t_0 = -0,116 para fêmeas. As longevidades foram estimadas em 294 dias (0,81 anos) para machos e 400 dias (1,10 anos) para fêmeas. Em Macaé, as estimativas foram de CC_{∞} = 20,07mm, K = 0,010/dia, t_0 = -0,433 com longevidade de 457 dias (1,25 anos) para os machos e CC_{∞} = 26,93 mm, K = 0,007/dia, t_0 = -0,333 e longevidade de 643 dias (1,76 anos) para as fêmeas. As fêmeas apresentaram menor taxa de crescimento, atingindo, no entanto, maiores comprimentos de carapaça. Tais resultados corroboram estudos anteriores realizado no Sul do Brasil e na Argentina, nos quais, verificaram a existência de dimorfismo sexual em relação ao tamanho nesta espécie, com as fêmeas atingindo maiores tamanhos. Contudo, o paradigma do efeito latitudinal de que em regiões de menor latitude o CC_{∞} e a longevidade são menores para uma mesma espécie não pôde ser aplicado. O fato do litoral macaense (clima tropical) situar-se próximo à região de ressurgência de Cabo Frio/RJ, a qual confere valores de temperatura similares às regiões subtropical e temperada, provavelmente modularam o modelo encontrado.

Palavras-Chave:

tamanho, dimorfismo sexual, longevidade, Penaeidae, Sudeste do Brasil

FAPESP

Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio





Área

Ecologia

Título

COMPOSIÇÃO FITOFISIONÔMICA E DA CARCINOFAUNA EM MANGUEZAL DO
CANAL DA PASSAGEM, VITÓRIA, ES

Autores

DRIELLE SEIBERT DE MELLO, RÔMULO JOSÉ RAMOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FABAVI / DRIELLESEIBERT@HOTMAIL.COM RAMOSJROMULO@YAHOO.COM.BR

Os manguezais ocupam a costa litorânea das regiões tropicais, apresentam vegetação resistente a alto teores de salinidade e são considerados verdadeiros berçários de variadas espécies animais que encontram neste ambiente os nutrientes necessários à sua reprodução. Para a análise da carcinofauna presente no manguezal do canal da Passagem em Vitória/ES foi realizada uma amostragem em março de 2011 (verão). A amostragem foi realizada a partir de um transecto de 100 m, demarcado com uma corda a partir da margem do rio em direção à zona de apicum. A cada 20 metros, iniciando da margem do rio (ponto zero), foram lançados três transectos aleatórios, totalizando 18 amostras. Em conjunto com a análise da carcinofauna, foi verificada a estrutura da floresta de mangue, realizada em seis transeções, com área de 100m² cada; em todos os pontos foram amostradas as árvores com diâmetro a altura do peito (DAP). Foram calculados os valores médios, máximos e mínimos e o desvio padrão da flora. Para a carcinofauna, foram calculados abundância total, riqueza de espécies, número de indivíduos por metro quadrado e descritores ecológicos. Os parâmetros químicos foram verificados *in situ*. Os valores de pH evidenciam que todas as estações tiveram condições fracamente ácidas (6,62 a 6,91). A média da temperatura nos cinco pontos amostrados foi de 26,65°C. A salinidade da água variou de 10,0 à 23,0 ‰. Foram registrados 173 crustáceos, distribuídos em 15 espécies, A análise do somatório das estações apresentou os crustáceos *Uca maracoani* e *Sesarma rectum* como as espécies menos abundantes e a espécie *Uca mordax* apresentou a maior abundância por metro quadrado (m²), seguido de *Uca cumulanta* e *Uca rapax*. A riqueza de espécies foi menor no ponto a 10m, e a maior no ponto a 80m, e a menor abundância foi registrada no a 40m e a maior a 90m; neste ponto foi registrada a menor salinidade (10%) e o sedimento era mais lamo-arenoso. Ao analisarmos a flora local a maior representatividade é de *Laguncularia racemosa*, que dominou em todos os pontos amostrais seguida de *Rhizophora mangle* e *Avicennia schaueriana*. O dap médio da floresta variou entre 4,22 a 11,30 cm; e a altura média entre 4,5 a 7,6. O gênero *Rhizophora mangle* mostrou maior relação com os crustáceos encontrados, a maior concentração de galerias ocorre próximo às raízes do mangue-vermelho, provavelmente devido à consistência do substrato, possibilitando então uma melhor perfuração.

Palavras-Chave:

Carcinofauna, Descritores ecológicos, Ecologia, Estuário.



Área

Crustacea

Título

CONCHAS DE GASTRÓPODES OCUPADAS POR ERMITÕES (DECAPODA, PAGUROIDEA) ASSOCIADOS AO FITAL DICTYOTA CERVICORNIS DO RECIFE DE CORAL DA PONTA VERDE, MACEIÓ, ALAGOAS

Autores

CATARINA ALVES COELHO¹, MÁRCIA CRISTINE GOMES DE ALMEIDA²,
HILDA HELENA SOVIERZOSKI³ & MONICA DORIGO CORREIA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,2,3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, SETOR DE COMUNIDADES
BENTÔNICAS (ICBS/LABMAR).

A costa de Alagoas apresenta inúmeros ecossistemas recifais, onde as comunidades de fitais ocupam grandes áreas, que são utilizadas por invertebrados marinhos como áreas de reprodução, abrigo e proteção contra predadores. Nas áreas entremarés destes recifes, moderadamente expostas a ondas, é bastante comum a ocorrência do fital *Dictyota cervicornis*, que possui variada fauna macrobentônica associada, incluindo moluscos e caranguejos ermitões. Estes crustáceos apresentam o abdômen mole e cuja proteção é proporcionada pela ocupação de conchas de gastrópodos, que constituem recurso limitante e necessário a sobrevivência destes indivíduos, os quais vivem em constante competição por conchas adequadas. Neste trabalho analisou-se a composição qualitativa das conchas utilizadas pelos Decapoda Paguroidea associados ao fital *Dictyota cervicornis* (Dictyotaceae) do recife de coral da Ponta Verde, Maceió, Alagoas. Este ecossistema recifal encontra-se localizado no litoral urbano de Maceió, entre as coordenadas 9°39'40''-9°40'50''S e 35°41'-35°42'W. Foram coletadas 3 amostras do fital com 25cm² de área, nos períodos de verão e inverno, durante 10 anos, entre junho de 1998 e março de 2008. As coletas foram realizadas manualmente, nas marés baixas de sizígia, sendo o material anestesiado com cristais de Mg Cl, fixado em formol a 10% e transportado para o laboratório do Setor de Comunidades Bentônicas do (LABMAR/ICBS/UFAL). Após terminada a triagem, os organismos foram conservados em álcool 70%, sendo os exemplares de Decapoda Paguroidea agrupados para posterior análise. A identificação das conchas ocorreu até o menor nível taxonômico possível, através do uso de equipamento óptico, chaves de identificação e de bibliografia especializada. Foi registrada elevada frequência de conchas de *Cerithium atratum* ocupadas por paguros (76,60%). Verificou-se também que os paguros apresentaram diferentes preferências com relação à ocupação de conchas pertencentes a outras espécies de gastrópodos, incluindo: *Alvania* sp. (0,28%), *Anachis catenata* (7,24%), *Anachis helenae* (3,34%), *Astraea latispina* (1,39%), *Favartia alveata* (1,95%), *Rissoina bryerea* (1,11%), *Solariella* sp. (1,11%), *Tegula viridula* (6,13%), *Tricolia affinis* (0,56%) e *Tricolia bella* (0,28%). Sabe-se que *C. atratum* é um gastrópodo herbívoro que possui distribuição relacionada à disponibilidade de alimentos, sendo geralmente encontrado em locais recobertos por algas, como ocorre na área de estudo. Sendo assim, a maior preferência relacionada à ocupação de conchas de *C. atratum* pelos Paguroidea estudados reflete esta disponibilidade, quando comparada com as demais espécies de gastrópodos, demonstrando assim a necessidade dos paguros na busca por conchas vazias que lhes garantam o processo de crescimento.

Palavras-Chave:

crustacea, anomura, gastropoda, ecossistema recifal, taxonomia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

CRESCIMENTO RELATIVO E MATURIDADE SEXUAL DO
CARANGUEJO *AUSTINIXA PATAGONIENSIS* (BRACHYURA: PINNOTHERIDAE), EM SANTOS
(SP), BRASIL

Autores

BRUNA TREVISAN SOUZA, VANESSA SOUSA SOARES, CAIO RODRIGUES NOBRE, ANDRÉ
LUIZ PARDAL-SOUZA, MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP – UNIV. ESTADUAL PAULISTA, GRUPO DE PESQUISA EM BIOLOGIA DE
CRUSTÁCEOS (CRUSTA), LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE CRUSTÁCEOS/ E-MAIL:
BRUNA.TREVISAN@CLP.UNESP.BR; VAN_S.SOARES@HOTMAIL.COM;
CAIO.BIOMAR@GMAIL.COM; ANDRESOULUIZ@HOTMAIL.COM;
PINHEIRO@CLP.UNESP.BR

Os estudos de crescimento relativo e estimativa da maturidade morfológica são parâmetros populacionais relevantes ao melhor conhecimento destes dois processos antagônicos. Assim, o presente estudo visa avaliar algumas relações biométricas de *Austinixa patagoniensis* e estimar o tamanho de maturidade morfológica de cada sexo, numa análise comparativa em nível latitudinal com outras populações já estudadas. Os exemplares foram coletados associados a galerias do talassinídeo *Callichirus major*, na Praia do Boqueirão (23°59'23,3''S - 46°19'42,3''W), em Santos (SP), sendo sexados e medidos nas seguintes estruturas corpóreas: cefalotórax (LC, largura; e CC, comprimento), própodo quelar (CP, comprimento; AP, altura; e EP, espessura), abdome (LA, maior largura do 4°, 5° e 6° somitos) e gonopódios (CG1, comprimento do 1° par). Os pontos empíricos das variáveis biométricas foram submetidos à análise de regressão, com ajuste à função potência ($y=ax^b$), tomando LC como variável independente. Com base na constante "b", foi determinado o padrão de crescimento alométrico para cada relação (b=0, isométrico; b<1= alométrico negativo; e b>1, alométrico positivo), com uso do teste-t ($\alpha=0,05$) para confirmar sua diferença da unidade. A maturidade morfológica foi estimada com base no modelo linear ($\ln y=a+b \ln x$), em ambiente R Versão 2.13.0, com uso de bibliotecas específicas para análise de relações com inflexão durante a ontogênese ou sobreposição entre as linhas fase de desenvolvimento (jovem e adulta). Foram analisados 315 indivíduos (187 machos e 128 fêmeas), com tamanho (LC) variando de 3,8 a 12,2mm. Para os machos as relações biométricas que melhor evidenciaram alterações durante a ontogenia, com mudança na tendência dos pontos empíricos ("break-point"), foram aquelas relacionadas ao própodo quelar (p. ex., CP e AP). Nas fêmeas, por outro lado, as medidas tomadas em somitos abdominais foram mais discriminantes (p. ex., LA), com sobreposição entre as linhas fase de desenvolvimento. O tamanho de maturidade morfológica nos machos variou de 8,3 a 8,6mm, sendo posterior ao das fêmeas (7,0mm), valores estes obtidos com base em três relações biométricas para cada sexo. O confronto dos tamanhos obtidos com o de outros autores que também estudaram populações desta mesma espécie em nível latitudinal (23° a 32° S), evidenciam um menor porte em menores latitudes, com investimento reprodutivo antecipado quando comparado ao das populações mais austrais.

Palavras-Chave:

Alometria, Biometria, Morfologia, Reprodução

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

CRESCIMENTO RELATIVO E MATURIDADE SEXUAL MORFOLÓGICA DE *UCA MORDAX* (CRUSTACEA, DECAPODA, OCYPODIDAE) NO RIO IGARAÇU, PARNAÍBA, PIAUÍ.

Autores

LUIZ GONZAGA ALVES DOS SANTOS FILHO, SIDELY GIL ALVES VIEIRA, JOÃO MARCOS DE GÓES, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES GÓES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI / E-MAIL: LGAS_FILHO@YAHOO.COM.BR ;
SIDELY.GIL@HOTMAIL.COM; JMARG@UOL.COM.BR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI / E-MAIL: LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR

O caranguejo violinista *Uca mordax* apresenta uma ampla distribuição geográfica no Oceano Atlântico Ocidental, sendo encontrado principalmente acima do nível dos manguezais, onde a água apresenta salinidade praticamente nula. O presente trabalho teve como objetivo realizar o estudo do crescimento relativo e determinação da maturidade sexual morfológica de *U. mordax* encontrado nas margens do rio Igaracu, na APA (Área de Proteção Ambiental) do Delta do Parnaíba. As coletas foram realizadas entre os anos de 2009 e 2011, em condições de maré baixa, onde os caranguejos foram acondicionados individualmente em sacos plásticos e posteriormente congelados. Em laboratório os caranguejos foram mensurados com um paquímetro (0,05 mm), sendo tomadas as medidas da largura da carapaça (LC), comprimento da carapaça (CC), altura do corpo (AC), largura do abdômen (LA), comprimento do gonopódio (CG), e comprimento do maior quelípodo (CQ). Foi estudado um total de 712 indivíduos (516 machos, 170 fêmeas não ovígeras e 26 ovígeras). O crescimento relativo foi determinado para cada sexo e utilizado na determinação das categorias etárias (jovens e adultos). Os dados obtidos foram plotados em gráficos de dispersão utilizando-se equações potência ($y = ax^b$), considerando-se a LC como variável independente e as demais dimensões como variáveis dependentes. As dimensões que melhor mostraram mudanças na taxa de crescimento foram: CQ para machos e LA para fêmeas, utilizando-se o *software* REGRANS para a determinação do ponto de inflexão nas regressões efetuadas. Para os machos o ponto de inflexão foi de 12,42 mm de LC, e para as fêmeas de 10,05 mm. A espécie apresentou um crescimento alométrico positivo para as duas dimensões analisadas ($p < 0,05$), tanto em relação ao sexo como à categoria etária, obtendo-se as seguintes equações: $CQ = 0,143LC^{1,823}$, para machos jovens e $CQ = 0,193LC^{1,718}$ para os adultos, $LA = 0,144LC^{1,463}$, para fêmeas jovens e $LA = 0,201LC^{1,415}$ para as adultas. O início da atividade reprodutiva da espécie pode estar ocorrendo a partir de 10,05 mm de LC, tendo em vista que o ponto de inflexão determinado para as fêmeas engloba o valor da LC da menor fêmea ovígera encontrada (10,45 mm). Nos machos a alometria positiva dos quelípodos deve estar relacionada ao comportamento reprodutivo (exibição e combate), e nas fêmeas o padrão de crescimento do abdômen pode estar associado à função de fixar e incubar a massa ovígera, o que é comum no Brachyura.

Palavras-Chave:

caranguejo violinista, muda da puberdade, alometria.

PIBIC/CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Crustacea

Título

CRUSTACEA DECAPODA DO PPBIO - RORAIMA, COM OCORRÊNCIA DE UMA NOVA ESPÉCIE PARA O BRASIL

Autores

LORRANE AESHA MALTA FEITOZA¹, VÂNIA GRACIELE LEZAN KOWALCZUK²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – AESHAFEITOZA@GMAIL.COM;

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – VANIALEZAN@UOL.COM.BR

Os crustáceos possuem grande diversidade de espécies e habitats, além de serem indicadores de qualidade ambiental. O objetivo deste trabalho foi conhecer a fauna de Decapoda nas grades do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) em Roraima. As coletas foram realizadas em transecto de 50 m, utilizando rede tipo “D”, entre junho de 2009 a março de 2011: quatro nos Módulos do Cauamé (dois transectos em igarapé) e Embrapa (dois transectos em igarapé), e apenas uma no Parque do Viruá (quatro transectos em igarapés) e Estação Ecológica de Maracá (quatro transectos em igarapés). Estas duas últimas grades, por se tratarem de área de proteção ambiental e pela demora na obtenção da licença, continuarão sendo amostradas. Foram coletados 466 Decapoda, sendo 103 no Cauamé, 309 na Embrapa e 54 no Viruá, cujas espécies são *Pseudopalaemon chryseus* (n=385), *P. gouldingi* (n=25) (Palaemonidae), *Euryrhynchus burchelli* (n=44), *E. tomasi* (n=1) (Euryrhynchidae) e *Valdivia serrata* (n=11) (Trichodactylidae). Não foi encontrado nenhum indivíduo nas amostras de Maracá. O local com maior riqueza foi o Cauamé, com três espécies (*P. chryseus*, *P. gouldingi* e *V. serrata*), porém, *P. chryseus* foi encontrado em maior número na Embrapa (n=308) e *V. serrata* no Viruá (n=10), cujos espécimes desta última eram imaturos com até 5 mm de largura. *E. burchelli* possui hábitos particulares e dificilmente é coletado em outros locais no estado, ou, se encontrado, apresenta pequena densidade. Porém, neste trabalho, foi observado um grande número de indivíduos (n=44), todos encontrados no Viruá. *E. tomasi* - que neste estudo foi coletada na Embrapa - foi descrita em 2008 por Grave, para a Guiana Francesa, com base em dois indivíduos, cuja características não se enquadravam nas outras espécies do gênero. As espécies desse gênero são muito semelhantes entre si, diferenciando-se principalmente pelo número de espinhos no mero e no carpo. *E. tomasi* apresenta dois espinhos no mero e nenhum no carpo, enquanto *E. burchelli* apresenta dois espinhos no mero e um no carpo. O espécime de *E. tomasi* coletado apresentou 11 mm (tamanho total), 4 mm (cefalotorax), 8 mm e 7 mm (2º pereiópodos esquerdo e direito, respectivamente) e 4 e 3 mm (quelas dos 2 pereiópodos, esquerdo e direito). Desta forma, amplia-se a distribuição geográfica dessa espécie. Por fim, a implementação dessas grades traz importantes informações sobre a biodiversidade local e por conseguinte brasileira, e os resultados encontrados ressaltam a importância dessas áreas para preservação das espécies.

Palavras-Chave:

Euryrhynchus tomasi, Amazônia, biodiversidade, preservação

Financiador: CNPq (processo nº 575661/2008-9)



Área

Crustacea

Título

DENSIDADE E DIVERSIDADE DE CLADÓCEROS DO RIO ARIENGA, MUNICÍPIO DE BARCARENA - PA

Autores

TAISSA MIKI ARAI¹, CINTIA LEIKA HAYASHI², MÁRCIA FRANCINELI DA CUNHA BEZERRA³, LUIZA NAKAYAMA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3}UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.

O estudo teve como objetivo caracterizar a comunidade de Cladocera, do rio Arienga, às proximidades da área portuária e industrial da Vila do Conde, no município de Barcarena (pertencente à Mesorregião Metropolitana de Belém – PA). A coleta foi realizada durante o mês de maio de 2009 (período chuvoso), por meio de arrastos horizontais na subsuperfície da coluna d'água, em cinco estações de coleta georreferenciadas, utilizando-se rede de plâncton de 300 µm, em período diurno, sendo fixada com formalina a 10%. No Laboratório de Biologia de Organismos Aquáticos (LABIO do ICB-UFPA) foram realizadas as análises quali e quantitativa dos organismos, a partir de três subamostras de 5 ml, utilizando-se câmara de contagem de zooplâncton. Foram registrados os táxons: *Bosmina longirostris*, *Bosminopsis deitersi*, *Ceriodaphnia cornuta*, *Ceriodaphnia silvestri*, *Daphnia gessneri*, *Diaphanosoma birgei*, *Diaphanosoma brevireme*, *Chydorus* sp., *Euryalona brasiliensis*, *Holopedium amazonicum*, *Moina minuta* e *Macrothrix* sp. De modo geral, dos 12 táxons registrados, a *Moina minuta* apresentou a maior densidade (332,5 ind/m³), com ênfase para a estação 4 e a menor na estação 5 (18,87 ind/m³); seguidas da espécie *Holopedium amazonicum* (99,9 ind/m³), com maior densidade na estação 1 (38,28 ind/m³) e a menor na estação 3 (4,34 ind/m³) e da *Ceriodaphnia cornuta*, com maior densidade, também na estação 1 (23,43 ind/m³) e a menor na 5 (5,19 ind/m³). Já as espécies *Chydorus* sp., *Macrothrix* sp. e *Daphnia gessneri* apresentaram-se em uma única estação, sendo em estações diferentes para cada táxon, porém, com o mesmo valor de densidade (0,10 ind/m³). A estação 4, em termos de densidade, foi maior (177 ind/m³), em relação às demais, mas com resultados de diversidade e equitabilidade menores. Estes dados podem estar associados ao fato desta estação estar localizada próxima a um porto de minério em pleno funcionamento, portanto, pode estar ocorrendo um estresse ambiental. Neste contexto, explica-se também a alta densidade de *Moina minuta*, na estação 4, por essa espécie ter ampla ocorrência em ambientes naturais oligotróficos e mesotróficos. Em relação à diversidade, o resultado indica que a comunidade de Cladocera foi considerada baixa na maioria das estações, porém, com alta equitabilidade. No geral, o rio Arienga ainda se encontra em equilíbrio e a comunidade de Cladocera homogeneamente distribuída na área.

Palavras-Chave:

Moina minuta, *Holopedium amazonicum*, equitabilidade, zooplâncton, Vila do Conde.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

DIMORFISMO SEXUAL EM *TRICHODACTYLUS FLUVIATILIS* (BRACHYURA, TRICHODACTYLIDAE) NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Autores

EDVANDA ANDRADE SOUZA DE CARVALHO, EMERSON CONTREIRA MOSSOLIN, FERNANDO LUIS MANTELATTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO, EASCARVALHO@USP.BR, ECMOSSOLIN@YAHOO.COM.BR, FLMANTEL@USP.BR

A espécie *Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828, considerada como sendo exclusivamente de água doce, ocorre em áreas insulares, costeiras e continentais do Brasil. Apesar de sua ampla distribuição, os estudos sobre esse caranguejo ainda são escassos e limitados principalmente aos aspectos taxonômicos. Este trabalho teve como objetivo investigar a existência de dimorfismo sexual em *T. fluviatilis* na região Sudeste do Brasil, utilizando-se relações morfométricas entre machos e fêmeas. Foram utilizados 168 espécimes (74 fêmeas e 94 machos) provenientes de todos os estados do sudeste brasileiro. Para cada exemplar foram mensurados os seguintes caracteres: comprimento do própodo quelar direito (PQD) e esquerdo (PQE), largura do telson (LT) e comprimento do dátilo quelar direito (DQD) e esquerdo (DQE), sendo a largura da carapaça (LC) utilizada como co-variável. A Análise de Covariância foi utilizada para avaliar diferenças nas relações morfométricas entre os sexos. Foi encontrada diferença entre os sexos, em todas as relações analisadas ($p < 0,01$), sendo que as relações PQD/LC, DQD/LC e LT/LC evidenciaram dimorfismo mais expressivo. Na relação PQD/LC e DQD/LC, os machos apresentaram o própodo e dátilo quelar direito proporcionalmente maior do que as fêmeas. O dimorfismo sexual presente nestas relações começa a ocorrer em indivíduos com largura da carapaça em torno de 17mm. O maior crescimento destes caracteres nos machos constitui indicativo de que eles participam de interações agonísticas para obter um maior sucesso reprodutivo, enquanto as fêmeas utilizam apenas para a alimentação. Por outro lado, o crescimento da largura do telson exibe padrões inversos entre os sexos, sendo observado um maior crescimento nas fêmeas. O dimorfismo sexual nesta relação começa a tornar-se evidente em torno de 15mm de largura da carapaça. Essa diferença no dimorfismo do abdomen, inferida a partir do telson, está relacionada com as diferentes funções dos pléopodos nas fêmeas e machos atuando, respectivamente, na proteção dos ovos e na transferência de espermatóforos durante a cópula. Diferentemente de algumas espécies de crustáceos, em *T. fluviatilis* o dimorfismo sexual é marcante e deve ser considerado em futuros estudos que analisem estruturas morfológicas ou que possam ser influenciado pelo dimorfismo sexual presente na espécie.

Palavras-Chave:

Dimorfismo sexual, Trichodactylidae, Morfometria.

CAPES

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Crustacea

Título

DINÂMICA POPULACIONAL DE *NEOHELICE GRANULATA* (GRAPSOIDEA, VARUNIDAE) EM UM MANGUEZAL DO RIO DE JANEIRO, LIMITE NORTE DE SUA DISTRIBUIÇÃO

Autores

TAINÁ STAUFFER; MARIA CRISTINA OSTROVSKI; TEREZA CRISTINA GONÇALVES DA SILVA & TARSO COSTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; CIDADE UNIVERSITÁRIA,
TAINASTAUFFER@GMAIL.COM; OSTR@BIOLOGIA.UFRJ.BR; TEREZACG@BIOLOGIA.UFRJ.BR;
TARSOMMC@YAHOO.COM

O estudo do crescimento e de dinâmica populacional tem como resultado primário informações fundamentais sobre a biologia da espécie como taxa de crescimento, idade reprodutiva, longevidade, tamanho assintótico e taxa de mortalidade. Estudos mostram que essas características estão relacionadas com variações ambientais em um gradiente latitudinal, permitindo a previsão de modelos. A dinâmica populacional do caranguejo *Neohelice granulata* (Dana, 1851), localizado no manguezal de Guapimirim (RJ), foi estudada com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre esta espécie e comparar os resultados com demais estudos a fim de testar as predições do gradiente latitudinal sobre a história de vida destes organismos. Foram feitas amostras mensais entre Janeiro e Dezembro de 2010, através de coletas manuais por um coletor durante 25 minutos. Em laboratório, foram obtidas as seguintes medidas biométricas: largura da carapaça (CW); largura do abdome das fêmeas (AW); e comprimento do gonópodo dos machos (GL). A distinção entre caranguejos adultos e imaturos foi feita através da análise morfométrica nas relações CW/AW e CW/GL. Para as estimativas de taxa de crescimento (k) e tamanho assintótico (CW_{∞}) foi aplicada a equação de von Bertalanffy. A longevidade máxima ($T_{máx}$) foi estimada considerando-se o comprimento que contém 95 % da população. A taxa de mortalidade total (Z) foi calculada com base na curva de captura linearizada baseada em dados de composição de CW. A taxa de mortalidade anual (A) foi obtida através da equação $A = 1 - e^{-Z}$. Nos machos, CW variou entre 11,11 e 38,03 mm (média \pm DP = $29,14 \pm 5,66$), enquanto nas fêmeas variou entre 12,21 e 33,87 mm ($27,32 \pm 4,03$). O tamanho de maturação foi estimado em CW = 23,9 mm nos machos e CW = 19,0 mm nas fêmeas. Machos apresentaram maior tamanho assintótico e taxa de crescimento ($CW_{\infty} = 38,85$ mm; K = 0,79) do que as fêmeas ($CW_{\infty} = 34,65$ mm; K = 0,73) corroborando com as predições para *Brachyura* sobre o crescimento diferencial que ocorre a partir da muda pré-puberal de acordo com as estratégias reprodutivas de cada sexo. A longevidade nas fêmeas foi maior (4,10 anos) do que nos machos (3,33 anos). Os machos apresentaram taxas de mortalidade maiores (Z = 2,74; A = 0,93) do que em fêmeas (Z = 2,59; A = 0,92). A comparação dos resultados de taxa de crescimento, mortalidade e longevidade do presente estudo com aqueles fornecidos através de trabalhos realizados com *N. granulata* em populações localizadas em maiores latitudes (sul do Brasil e Argentina) não corroboram com as predições do gradiente latitudinal acerca destes parâmetros. A variação dos parâmetros estudados entre populações distintas evidencia a plasticidade e o valor adaptativo destes organismos em se modificar de acordo com as características de seus habitats.

Palavras-Chave:

Brachyura, longevidade, mortalidade, crescimento, von Bertalanffy.



Área

Crustacea

Título

DISTRIBUIÇÃO DE *PETROLISTHES ARMATUS* E *PETROLISTHES GALATHINUS* NA REGIÃO ENTREMARÉS DA PRAIA DO COQUEIRO, LUÍS CORREIA – PI

Autores

FRANCISCA REGINA ALVES DOS SANTOS¹, ROSANA AQUINO DE SOUZA², JOSE GERARDO FERREIRA GOMES FILHO³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI; ¹REGINA.ALVES0312@HOTMAIL.COM, ²R.AQUINO-SOUZA@BOL.COM.BR, ³GERARDOGOMES@UFPI.EDU.BR.

O gênero *Petrolisthes* pertence à Família Porcelanidae (DECAPODA, ANOMURA) e é principalmente encontrado em substratos consolidados. A distribuição das espécies deste gênero no litoral piauiense é pouco conhecida. O conhecimento dos padrões de zonação das espécies na região entremarés é crucial para compreender a ecologia destas regiões. Este trabalho descreve a distribuição dos representantes do gênero *Petrolisthes* entre os limites superiores e inferiores da região rochosa da zona entremarés da Praia do Coqueiro - PI. Nos dias 01 e 02 de Agosto de 2011, foram estabelecidos três transectos perpendiculares à linha da praia, estendendo-se do limite superior da região rochosa ao limite mínimo de maré (altitude 0.1m), distância que totalizou 126,5m. Foram amostrados quadrados de 0,25m² em intervalos de 3m, totalizando 37 quadrados por transecto. Cada quadrado foi vasculhado por 5 minutos e todos os espécimes de *Petrolisthes* foram coletados para identificação e contagem, fixados em formol 4%, e preservados em álcool 70%. Diferenças na densidade média de *P. armatus* (média dos 3 quadrados de cada transecto em posições correspondentes) entre as posições com maior densidade de três faixas distintas foram testadas usando ANOVA unifatorial. As faixas consideradas representaram os: 24,5m superiores; 24,5m centrais; e 24,5m inferiores da zona amostrada. As espécies *Petrolisthes armatus* e *Petrolisthes galathinus* foram às únicas do gênero presentes. Foram encontrados 5 espécimes de *P. galathinus* e 50 de *P. armatus*. *P. armatus* ocorreu em toda a extensão amostrada, enquanto *P. galathinus* ocorreu apenas na faixa inferior, exatamente nos 24,5m inferiores do transecto. As densidades médias de *P. armatus* foram maiores na faixa intermediária da zona entremarés, onde variaram de 0,3 a 2,3 indivíduos/0,25m². Fora desta faixa não foram detectadas médias acima de 0,7 ind./0,25m². A maior densidade média de *P. armatus* da faixa central do transecto foi significativamente maior (posteriori, central*inferior p=0,049) que a maior densidade média da faixa inferior do transecto, significando uma queda na abundância da espécie, coincidente com o início da região de ocorrência de *P. galathinus*. Limites superiores de espécies na zona entremarés são frequentemente definidos por fatores físicos, enquanto limites inferiores por fatores biológicos. *P. armatus* possui uma distribuição mais ampla na região entremarés estudada do que *P. galathinus*, a qual tem sua distribuição restrita ao limite inferior da zona entremarés. Para conhecer as causas destes padrões de zonação serão necessários experimentos manipulativos que testem os efeitos de fatores físicos e biológicos sobre cada espécie ao longo da zona entremarés.

Palavras-Chave:

Porcelanidae, zonação, densidade, substrato consolidado, ecologia intertidal.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

DIVERSIDADE DE APSEUDOMORPHA (CRUSTACEA; TANAIDACEA), BANCO DOS ABROLHOS, BAHIA, BRASIL.

Autores

JULIANA ANDRADE GENISTRETTI¹, KÁTIA CRISTOL DOS SANTOS², ANA MARIA SETUBAL PIRES-VANIN¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO-SP,
julianagenistretti@usp.br; ampires@usp.br

²UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO-SP,. tanaidaceabrasil@yahoo.com.br

A composição da fauna marinha bêntica brasileira da costa norte e oriental é ainda pobremente conhecida, principalmente com relação aos pequenos crustáceos, como é o caso dos Tanaidacea. Situado na Plataforma Continental da costa nordeste brasileira encontra-se o Banco dos Abrolhos, região formada pelos recifes mais diversos e ricos do Atlântico Sudoeste. Assim, para incrementar o conhecimento da região foi instituído o projeto Pró-Abrolhos, que têm como principal objetivo investigar o funcionamento e manutenção desse ecossistema para possibilitar o gerenciamento racional de seus recursos vivos. A fim de permitir o desenvolvimento das atividades desse projeto multidisciplinar foram criados subprojetos nas diferentes áreas como é o caso do subprojeto Bentos. Segundo Dutra et al. (2005) a região do Banco dos Abrolhos apresenta uma diversa fauna de crustáceos. Os Tanaidacea, Subordem Peracarida, tem sido objeto de vários trabalhos taxonômicos ao longo do tempo, mas pouco se sabe sobre sua composição no Banco dos Abrolhos. Nesta região, esses pequenos crustáceos foram estudados apenas por Brum (1973, 1974); Dutra et al. (2005) e Santos & Pires-Vanin (2006). No presente trabalho foram coletadas 27 amostras de substrato inconsolidado no entorno do Parcel dos Abrolhos no mês de Julho de 2007, com a utilização do pegador van Veen (0,03m² e 5l de capacidade), visando o levantamento faunístico bentônico local. Os Tanaidacea foram triados e identificados. Foi obtido um total de 417 indivíduos, sendo 346 pertencentes à subordem Apseudomorpha (83%) e 71 pertencentes à Tanaidomorpha (17%). Os Apseudomorpha foram representados por 5 famílias (Kalliapseudidae, Pagurapseudidae, Apseudidae, Parapseudidae e Metapseudidae) e 9 gêneros (*Paraleiopus*, *Psammokalliapseudes*, *Mesokalliapseudes*, *Androgynella*, *Podictenius*, *Ascumnella*, *Pagurotanais*, *Calozodion*, *Bunakenia*). Duas espécies foram encontradas para *Podictenius* e *Ascumnella*, sendo estes gêneros novas ocorrências para o Brasil. Uma espécie nova foi encontrada para *Androgynella* embora este gênero tenha sido previamente assinalado por Araujo-Silva (2010) para região de Pernambuco (Ilha Fernando de Noronha). Os outros 5 gêneros foram representados por *Paraleiopus macrochelis*, *Psammokalliapseudes granulatus*, *Mesokalliapseudes brasiliensis*, *Calozodion sp. (manca)* e *Bunakenia (Extensibasella) sudvestatlantica*. Com relação aos gêneros, os resultados aqui apresentados dobraram o conhecimento sobre a diversidade de Tanaidacea do maior complexo recifal do Atlântico Sul, Banco dos Abrolhos.

Palavras-Chave:

Peracarida, Parcel dos Abrolhos, Atlântico Sul, biodiversidade



Área

Crustacea

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Título

**DIVERSIDADE DE CRUSTÁCEOS DECAÓPODAS EM CANAIS DE VÁRZEA NO
MUNICÍPIO DE ITACOATIARA (AM), REGIÃO DO MÉDIO AMAZONAS**

Autores

OZANEI SOARES BATISTA¹, ADRIEIDA ALMEIDA DE OLIVEIRA¹, ERICO LUIS HOSHIBA
TAKAHASHI¹, GUSTAVO YOMAR HATTORI¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). OZANEISBT@HOTMAIL.COM,
ADRIEIDA.ALMEIDA@HOTMAIL.COM, ERICOLHT@YAHOO.COM.BR,
HATTORI@UFAM.EDU.BR

Os crustáceos são considerados um dos principais grupos de invertebrados aquáticos e são comumente encontrados na região amazônica. A riqueza e a abundância de espécies da carcinofauna amazônica foram estudadas por seis meses divididos em dois períodos: seca (agosto, setembro e outubro/2010) e cheia (abril, maio e junho/2011) em três locais (Canal do Aeroporto, Centenário e Poranga) no Município de Itacoatiara (AM). O objetivo do presente trabalho foi comparar a diversidade e a abundância da carcinofauna durante o período da seca e cheia da região. Os caranguejos e camarões foram capturados com rede de arrasto (1x2m) e puçá por coleta padronizada por tempo (40 minutos), sendo posteriormente fixados em álcool 70% e identificados no laboratório com auxílio de chave ou consulta ao especialista do INPA. O índice de Shannon foi o parâmetro utilizado para determinar a diversidade nos períodos e comparar cada um dos pontos amostrados. Foram registrados 1551 indivíduos, dos quais quatro espécies de camarões palaeomonídeos: *Macrobrachium amazonicum* (75), *M. jelskii* (588), *Palaemonetes carteri* (844) e *Euryrhynchus amazoniensis* (28), e três espécies de caranguejos tricodactilídeos: *Dilocarcinus pagei* (9), *Sylviocarcinus devillei* (5) e *S. pictus* (2). Os valores obtidos no índice de diversidade de Shannon para os períodos e locais estudados foram respectivamente: $H'_{seca} = 0,254$ e $H'_{cheia} = 0,755$; $H'_{Aeroporto} = 0,971$, $H'_{Centenário} = 0,642$ e $H'_{Poranga} = 0,013$. A maior diversidade atribuída ao período de cheia pode estar relacionada com conexão dos canais com o Rio Amazonas e o aumento do fluxo de água nesses locais. O baixo índice de diversidade no período da seca pode ser justificado pela maior abundância de *P. carteri* presente nas análises. A maior diversidade no canal do Aeroporto pode ser decorrente da localização, por ser mais afastado da cidade sofrendo menos influência antrópica quando comparado aos outros locais. A constância de ocorrência para o período de seca foi: espécie constante: *P. carteri*; acessória: *E. amazoniensis*, e raras: *M. jelskii*, *M. amazonicum*, *D. pagei* e *S. devillei* e no período de cheia foi: espécie constante: nenhuma; acessória: *M. amazonicum*, *M. jelskii* e *D. pagei*, e raras: *P. carteri*, *S. devillei* e *S. pictus*. O conhecimento das espécies de crustáceos decápodos é importante para elaboração de planos de manejo sustentável, principalmente para as espécies que apresentam importância econômica e são exploradas na região.

Palavras-Chave:

carcinofauna, ecologia, camarão, caranguejo

Fundação de Amparo à Pesquisa - FAPEAM



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *BENTHANA* BUDDE-LUND, 1908 (ONISCIDEA: PHILOSCIIDAE) DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

SILVANA LEAL NUNES COSTA, IVANKLIN SOARES CAMPOS FILHO, PAULA BEATRIZ ARAUJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA. Silvana_leal_87@hotmail.com, ivanklin.filho@gmail.com, pabearaujo@gmail.com

A família Philosciidae Kinahan, 1857 abrange cerca de 560 espécies distribuídas em 114 gêneros. Com ocorrência na Austrália, sul da Ásia, África, Europa e Américas, constituindo um dos principais grupos de isópodos terrestres em habitats tropicais e zonas úmidas. Atualmente Philosciidae tem sido considerada parafilética por compartilhar relações com Scleropactidae Verhoeff, 1928 e Halophilosciidae Verhoeff, 1908. O gênero *Benthana* Budde-Lund, 1908 inclui 23 espécies, um subgênero *Benthanoscia* (Lemos de Castro, 1958) com três destas, e duas espécies chilenas consideradas duvidosas. *Benthana* possui distribuição no Sudeste e Sul do Brasil, Norte da Argentina e Norte do Paraguai. Este trabalho tem como objetivo descrever duas novas espécies de *Benthana* para o Estado do Rio de Janeiro. O material utilizado é proveniente do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dos municípios de Cachito Grande e Nova Friburgo. Os exemplares foram observados em estereomicroscópio e montados em lâminas permanentes para observação e ilustração dos apêndices. As imagens foram vetorizadas através do CorelDraw X5 (v. 15). As duas novas espécies apresentam características compartilhadas com seus congêneros, como presença de dentes ctenados no endito externo da maxílula e exópodo do pleópodo 1 do macho exibindo protrusão dentiforme. *Benthana* sp. n. 1 é caracterizada por apresentar oito denticulos no dente proximal do conjunto interno do endito externo da maxílula, exópodo do pleópodo I com ápice agudo, margem distal com reentrância acentuada, conferindo um formato em L, protrusão dentiforme aguda, margem lateral externa em U e com 11 setas, e margem interna ausente de lobo. *Benthana* sp. 2 é caracterizada por apresentar 12 dentes no denticulo proximal do conjunto interno do endito externo da maxílula, endito do maxílipo com uma projeção medial tipo tubérculo, mero do pereiópodo 7 com lobo proximal exibindo duas setas robustas, exópodo do pleópodo 1 do macho com lobo na margem interna e protrusão dentiforme dobrada. *Benthana* sp. 1 se assemelha a *B. (Benthanoscia) sulcata* pelo formato do pleotélson e do exópodo do pleópodo 1 do macho, mas diferenciada principalmente pela ausência de sulco no pleotélson e inserção dos ramos dos urópodos. *Benthana* sp. 2 se assemelha a *B. (Benthanoscia) olfersii* pela presença de lobo no mero do pereiópodo 7 e nos longos ramos dos urópodos, mas diferenciada principalmente no formato do exópodo do pleópodo 1 do macho, no número de denticulos do dente proximal da maxílula e no formato do endito do maxílipo.

Palavras-Chave:

Neotropical, isópodos terrestres, Mata Atlântica

Apoio: CNPq, e Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal – UFRGS.

Organizadora e operadora de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

ECOLOGIA DO CARANGUEJO *UCA* sp. (DECAPODA: OCYPODIDAE) EM UMA ÁREA DE MANGUE DA FOZ DO RIO TIJUÍPE NO SUL DA BAHIA

Autores

LUANA PRADO FLORES, LUCAS CARDOSO MARINHO, BIANCA ARAÚJO FREITAS, DENILSON SANTOS LUZ, DIEGO FERNANDES BATISTA DE OLIVEIRA, MAYCON BORGES SAMPAIO, MICHELE MARTINS CORRÊA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB / FLORESLUP@HOTMAIL.COM, LCMARINHO1@GMAIL.COM, BIA.FREITAS@YAHOO.COM.BR, DENISLUZ14@HOTMAIL.COM, DIEGO-FBO@HOTMAIL.COM, MAYCON_KYM@HOTMAIL.COM, MCORREA@UESB.EDU.BR

Uca 1984 é um gênero de caranguejos da família *Ocypodidae*, com ocorrência predominantemente tropical, constituído de 62 espécies que se distribuem em ambientes de litoral associados a manguezais. Para o Brasil, são citadas 10 espécies conhecida popularmente como chama-marés. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a ecologia do caranguejo *uca* sp. Em uma área de mangue do rio tijupe, município de Uruçuca, Bahia, identificando aspectos da abundância, densidade, número e profundidade das tocas, biometria e segregação sexual da espécie. Foram estabelecidos cinco transectos de aproximadamente 12m no sentido margem do rio ao continente. Os transectos iniciaram-se a um metro da água e em cada um, foram delimitadas parcelas de 0,5x0,5m, com intervalos de 1 metro. Em cada parcela, o número das tocas foi contado e o tamanho medido. Em 13 parcelas selecionadas aleatoriamente, o número de indivíduos de cada gênero foi anotado. 18 machos e 11 fêmeas foram capturados e posteriormente soltos para obtenção do comprimento e largura da carapaça, tamanho da quela dos machos e o tamanho e profundidade das tocas onde foram encontrados. As tocas foram separadas em três classes de tamanho: classe 1 de 0 a 2,9 mm, classe 2 de 3 a 5,9 mm e classe 3 de 6 a 10 mm. No total foram encontradas 1.635 tocas de *uca* sp., sendo 875 pertencentes a classe 1, 678 na classe 2 e 79 na classe 3. Foi observada uma média de 186 tocas por metro quadrado. O número de tocas da classe 1 foi significativamente maior nas áreas próximas a água do que as outras classes ($p < 0,001$; $f=3,4055$; $gl= 8$; anova um fator) que não apresentaram nenhuma relação com este gradiente. Não houve diferença entre a densidade de machos e fêmeas em suas áreas de ocorrência, indicando a possibilidade de não existir segregação sexual nesta espécie. Os machos apresentaram comprimento ($p < 0.000$; $t = 3,62$; $gl = 27$; test t) e largura ($p < 0.006$; $t = 2,95$; $gl = 27$; test t) da carapaça significativamente maiores do que das fêmeas, porém, não foi observada relação entre estas medidas e o tamanho e profundidade da tocas para ambos os gêneros. os resultados aqui obtidos são semelhantes ao observado para espécies do gênero em outras regiões do país e servem de base para estudos complementares.

Palavras-chave:

brachyura, chama-maré, Crustácea, estuário, manguezal

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

ECOLOGIA POPULACIONAL DE *Macrobrachium potiuna* (CRUSTACEA, DECAPODA, PALAEMONIDAE), EM DUAS SUB-BACIAS DO ALTO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL.

Autores

SALISE BRANDT MARTINS, JANETE DUBIASKI DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR),
E-MAILS: SALISEBRANDT@HOTMAIL.COM; JANETE.DUBIASKI@PUCPR.BR

O camarão *Macrobrachium potiuna* é endêmico das bacias atlânticas do sudeste e sul do Brasil. Com o objetivo de descrever a ecologia populacional de *M. potiuna* dos rios Piraquara e Maurício (afluentas da margem esquerda do Alto Iguaçu), e analisar as condições ambientais nas quais vive, foram realizadas coletas sazonais, de 2006 a 2010, em três pontos em ambos os rios. Foram coletados camarões nos substratos: macrófitas, folhiço e sedimento, com auxílio de um puçá. Em laboratório, os exemplares foram identificados, separados por sexo e mensurados. Fêmeas ovígeras foram separadas e seus ovos contados, mensurados e pesados. Um total de 970 camarões foram capturados no rio Piraquara de 2006 a 2008, dos quais 327 eram fêmeas não ovígeras, 32 ovígeras, 279 machos e 332 juvenis. Já no Rio Maurício foram capturados um total de 134 camarões entre 2006 e 2008, dos quais 47 eram fêmeas não ovígeras, 3 ovígeras, 33 machos e 53 juvenis. Nos anos de 2009 e 2010 foi analisada a densidade total dos exemplares capturados, sendo 167 camarões capturados no rio Piraquara e 105 no rio Maurício. O pico reprodutivo ocorreu na primavera, aparentemente desencadeado pelo aumento de temperatura, contudo, a reprodução é contínua ao longo do ano. A fecundidade média registrada no rio Piraquara foi 35,12 ovos e no rio Maurício foi de 86,83 ovos. Os tamanhos da primeira maturidade sexual individual foram de 3,06 mm e 3,20 mm, nos rios Piraquara e Maurício, respectivamente. A proporção sexual foi de 1:1,29 (macho:fêmea) no rio Piraquara e 1:1,45 no rio Maurício. Um maior número de indivíduos foi coletado no rio Piraquara, o que deve estar relacionado aos diferentes graus de degradação antrópica que os dois rios sofrem, contudo, neste rio houve decréscimo populacional ao longo dos anos de estudo devido à construção de uma barragem. As populações parecem estar adotando estratégias reprodutivas diferenciadas, com as fêmeas do Rio Maurício apresentando ovos menores e em maior número. Esta espécie habita preferentemente as macrófitas e sua população se distribui desde a Serra do Mar até as proximidades da foz dos rios estudados, completando todo o seu ciclo de vida nestas duas sub-bacias do rio Iguaçu.

Palavras-Chave:

camarão de água doce, estrutura populacional, período reprodutivo, fecundidade, proporção sexual

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

ESTIMATIVA DA ABUNDANCIA DE PORTUNIDAE, (CRUSTACEA; DECAPODA) NO ESTUÁRIO TAPERAÇU – AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autores

ALESSANDRA BATISTA BENTES, LUCIANO DE JESUS GOMES PEREIRA, PABLO ANTONIO PINHEIRO DA CRUZ, CLEIDE BARBOSA MARQUES, JANAINA DO SOCORRO PEREIRA DA COSTA, WELLINGTON MATHEUS GOMES DE LIMA, NILS EDWIN ASP-NETO, BIANCA BENTES DA SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-FACULDADE INTEGRADA IPIRANGA-BELÉM-PARÁ-E-MAIL: ALEXIABATISTA31@HOTMAIL.COM ;2- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- (UFPA)-E-MAIL: LUCIANO_JGP@HOTMAIL.COM ; CLEIDEB.MARQUES@HOTMAIL.COM ;3-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – E-MAIL: BLITOBIO@YAHOO.COM.BR; ;4-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- (UFPA) -E-MAIL: CLEIDEB.MARQUES@HOTMAIL.COM ;5- INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA- PA) - E-MAIL: JANACEFETT@HOTMAIL.COM ;6- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- (UFPA)- CAMPUS DE BRAGANÇA- E-MAIL: BIOLIMA_OMD@HOTMAIL.COM;7-FEPESCA/IECOS – E-MAIL: ASP@UFPA.COM , E-MAIL: BIANCABENTES@PQ.CNPQ.BR

O estuário do Taperaçu, localizado entre os estuários do Caeté e do sistema estuarino Tracuateua-Quatipuru foi dividido em duas regiões, denominados (P1) e (P2) distantes entre si aproximadamente 1Km. Os siris foram coletados bimensalmente entre março/10 e julho/11, durante 24 horas com redes de emalhar (20mm 30mm,40mm e 50mm) e rede de arrasto. Os espécimes foram identificados e medidos (largura da carapaça – LC e comprimento da carapaça –CC). A abundância foi tratada como o número de indivíduos capturados por mês independentemente da arte utilizada e testadas entre meses e classes de LC e CC, perfis e biomassa com ANOVA ($\alpha = 5\%$) e Post-Hoc de Tukey. Um total de 86 espécimes foi capturado incluídos em 2 taxons: *Callinectes bocourti* (39♀ e 29 ♂) e *Callinectes danae*, (6 ♀ e 12 ♂). A variação da abundância foi significativa entre espécies ($F=7,31$ e $p<0,01$) e em ambos os perfis foi capturado um número maior de *C.bocourti* diferentemente dos estuários do rio Caeté e Curuçá onde *C.danae* foi mais abundante. Não houve diferença significativa entre a abundância e por sexo ($F=0,44$; $p>0,05$). *C.bocourti*, foi mais abundante em março sendo a espécie que apresentou maior LC (11,46 cm), CC(6,5 cm) e biomassa (238,37g). Houve diferença significativa de LC entre meses ($F=3.997$ e $p<0.05$) (sendo março o de maior média), e espécies ($F= 6.195$ e $p<0.05$). O CC de *C.bocourti* variou de 1,05cm a 6,5 cm e *C.danae* de 1,49cm a 5,59cm. Neste ultimo nos machos, o maior valor encontrado de LC foi 5,52cm e o menor 1,62cm. As médias de CC diferiram significativamente entre meses ($F=4.185$ e $p>0,05$) e espécies ($F=9.285$ e $p<0,01$). A maior biomassa registrada para *C.bocourti* foi de um macho de 238,37g. Em *C. danae* a maior biomassa foi de 106,99g ocorrendo variação significativa entre meses ($F=6.796$ e $p<0,01$). O numero de indivíduos por classe de LC variou entre meses ($F=3,802$ e $p<0,004$) (março a maior média) e espécies ($F=8,291$ e $p<0,005$)(*C.bocourti* a maior média). Por classe de CC houve variação significativa entre meses ($F=3,578$ e $p<0,05$) (março maior média) e espécies ($F=13,93$ e $p<0,01$). As classes de massa também variaram entre meses ($F=6,597$ e $p<0,01$) (março maior média), e espécies ($F=9,419$ e $p<0,003$). *C. bocourti* é mais abundante do que *C. danae*. Independentemente da espécie os machos apresentaram maior LC,CC e massa. Entretanto com relação à abundância por sexo, o número de fêmeas é maior em *C.bocourti*.

Palavras-Chave:

Siris, Callinectes bocourti, Callinectes danae, macho, fêmea.

Organizadora e operadora de turismo oficiais





Área

Crustacea

Título

**ESTIMATIVA E VALORAÇÃO DOS ESTOQUES DO CARANGUEJO-UÇÁ
(UCIDES CORDATUS), EM MANGUEZAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL**

Autores

MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO, LUIS FELIPE DE ALMEIDA DUARTE, CAIO RODRIGUES NOBRE, VANESSA DE SOUSA SOARES, BRUNA TREVISAN SOUZA E SERGIO ASCHE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP – UNIV ESTADUAL PAULISTA, CAMPUS EXPERIMENTAL DO LITORAL PAULISTA (CLP), E-MAIL: PINHEIRO@CLP.UNESP.BR, DUARTE@CLP.UNESP.BR, NOBRE@CLP.UNESP.BR, VAN_S.SOARES@HOTMAIL.COM, BRUNA.TREVISAN@CLP.UNESP.BR, SERGINHOACHE@GMAIL.COM.

Ucides cordatus é um caranguejo semiterrestre endêmico de manguezais, com relevante papel ecológico e socioeconômico, sendo explorado intensamente em várias regiões brasileiras, seja como fonte de alimento ou renda para comunidades tradicionais. O objetivo do presente estudo foi dimensionar e valorar o estoque pesqueiro desta espécie nos cinco manguezais mais importantes do Estado de São Paulo (Can: Cananéia; Igu: Iguape; Jur: Juréia; Cub/Sav/Sts: Cubatão/São Vicente/Santos; e Bet: Bertioga), utilizando o mapeamento desses manguezais e a densidade deste crustáceo em cada área. Para tanto, foram selecionados três bosques de manguezal/área, totalizando 18 subáreas de amostragem (réplicas). Em cada uma foram dispostos quatro quadrados amostrais (5x5m), sendo dois posicionados a 25m da margem e os demais a 50m, perfazendo uma área amostral de 300m²/área. Em cada quadrado, foram contabilizadas as galerias fechadas e as abertas com atividade biogênica (p. ex., acúmulo de lama, rastros e fezes) da espécie. A extensão das áreas de manguezal totalizou 19.565 hectares, representadas por: Can (8.558) > Cub/Sav/Sts (5.848) > Bet (2.344) > Igu (2.195) > Jur (621). A densidade (indivíduos/m²) em cada área (média±desvio) foi de: Can (1,80±0,78); Cub/Sav/Sts (1,19±0,79); Bet (1,74±1,19); Igu (1,65±0,65); e Jur (1,92±1,03). Dados pregressos revelaram que 35% do estoque total compreende animais com tamanho (LC, largura da carapaça) acima de 60mm, que é o mínimo de captura estabelecido pela legislação em vigor (Portaria IBAMA nº 52/2003). Tal informação resulta num potencial extrativo imediato total de 98,6 milhões de indivíduos, representados pelas seguintes abundâncias absolutas (em milhões): Can (53,9) > Cub/Sav/Sts (24,4) > Bet (14,3) > Igu (12,2) > Jur (4,2). Este contingente representa cerca de 8,2 milhões de dúzias, que valorada a R\$ 8,00/dúzia (R\$ 1,00 = US\$ 0,567 em 10/10/2011), perfaz R\$ 65,7 milhões. Tais projeções desconsideram os 65% do estoque (LC<60mm), compreendido pelos juvenis, que repercutem num potencial extrativo futuro de 183,1 milhões de indivíduos, valorado em R\$ 122,1 milhões (desconsideradas as taxas de mortalidade natural, de extração e por predadores naturais). Os resultados obtidos reforçam a necessidade de um monitoramento frequente nesses manguezais, considerando seus diferentes níveis de exploração ou poluição. Fornece, ainda, valoração ao potencial pesqueiro imediato e futuro deste recurso, além de traduzir a importância de seu manejo sustentável, que é consonante à proposta de gestão nacional deste recurso, publicada em 2011 pelo MMA/IBAMA.

Palavras-Chave:

Extensão, Manguezal, Densidade, Potencial Extrativo.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

**ESTRUTURA DA POPULAÇÃO DE *Macrobrachium carcinus* (LINNAEUS, 1758)
CRUSTACEA, DECAPODA CARIDEA, DO BAIXO RIO DE CONTAS-BAHIA-BRASIL**

Autores

CALADO, T. C. S., SANTOS, W. J., NASCIMENTO, I. R., ROCHA, M. L. L., GUIMARAES, M. P.,
ROCHA, C. A.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ICBS/UFAL-E-MAIL: TEREZACALADO@HOTMAIL.COM; WJS.WAGNER13@GMAIL.COM;
IARA_ROSA90@HOTMAIL.COM; MARIA_LIVIA90@HOTMAIL.COM;
MARCIOPAIVAGUIMARAES@HOTMAIL.COM; CARLOS_ALBERTO_155@HOTMAIL.COM

A família Palaemonidae esta representada por camarões que habitam ambientes marinhos, estuarinos e dulcícolas. Está distribuída por todos os continentes, em regiões tropicais, subtropicais e temperadas. O gênero *Macrobrachium* é um dos principais desta família, pois apresenta grande importância econômica e ecológica. Estes camarões são popularmente conhecidos como pitus, lagosta da água doce, e em alguns locais do nordeste, como lagosta de São Fidelis. Os adultos são agressivos, de hábitos noturnos, e vivem abrigados junto às pedras ou entre a vegetação aquática. O estudo tem por objetivo, conhecer a população deste palaemonídeo no baixo rio de Contas-Bahia-Brasil no período de 2008-2010, fornecendo subsídios para o conhecimento da atual potencialidade do estoque natural deste camarão de água doce existente neste rio. A bacia do Rio de Contas é a maior bacia hidrográfica inteiramente inserida no Estado da Bahia, localizada na região centro-sul. Para a captura dos espécimes foi utilizada uma lancha motorizada e apetrechos de pesca, tais como: covo e puçá. Os exemplares foram acondicionados em sacos plásticos com álcool a 70%. Simultaneamente, foram aferidos dados abióticos (temperatura, salinidade, pH). No laboratório de Carcinologia do LABMAR/ICBS/UFAL foram triados, sexados e mensurados. O comprimento (CC) foi obtido com paquímetro de precisão de 0,02mm, com a separação dos exemplares por classes de tamanho. O peso(W) foi obtido com balança analítica de até 600g. A temperatura da água variou de 24,01-32,58⁰C. Já a salinidade variou de 0,02-0,09 e o pH de 7,13-8,84. Foram coletados 651 espécimes de *Macrobrachium carcinus*, ao longo do rio em seis estações, sendo 290 machos e 361 fêmeas, apresentando uma proporção de 1:1,24 e razão de 0,55. Quanto ao tamanho e peso dos machos, variaram de 68,67-225,75mm e 5,39-275g e as fêmeas de 48,30-198 mm e 4,70-125,70g. Na relação comprimento x peso para os indivíduos machos constatou-se uma maior correlação ($R^2 = 0,881$), enquanto as fêmeas apresentaram ($R^2 = 0,777$), o coeficiente de correlação das fêmeas é mais baixo por causa das fêmeas ovígeras. De acordo com as medidas, os machos foram enquadrados em nove classes e as fêmeas em 10 classes de tamanho. Sendo que a classe predominante foi a de 100-120 mm com 46,90% para machos e 37,66% para fêmeas. Constata-se a sua importância econômica e participa ativamente nos diferentes níveis tróficos do ecossistema aquático auxiliando na manutenção de seu equilíbrio.

Palavras-Chave:

Crustáceos, ecologia, ecossistemas aquáticos.



Área

Crustacea

Título

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO DE *SINELOBUS STANFORDI* PRESENTE EM RAÍZES DE *EICHHORNIA AZUREA* NA LAGOA DO GENTIL-RS, BRASIL

Autores

NATALY NUNES SLIVAK, NORMA LUIZA WÜRDIG

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL/NATALY.SLIVAK@GMAIL.COM;WURDIGNL@UFRGS.BR

Sinelobus stanfordi (Richardson, 1901) (Crustacea, Tanaidae) é considerada uma espécie oportunista devido a sua ampla distribuição geográfica e a grande variedade de nichos que pode ocupar. No Rio Grande do Sul se distribui ao longo dos corpos lagunares da região costeira. Em função da abundância com que é encontrada, apresenta grande importância na estrutura da comunidade de invertebrados bentônicos das lagoas costeiras, assumindo um papel **significativo** na teia trófica aquática. Este estudo analisou a estrutura populacional de *Sinelobus stanfordi* (Richardson, 1901) em associação com a macrófita *Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth através de um acompanhamento semanal. As coletas ocorreram no período de 30/10 de 2009 a 12/01 de 2010 na Lagoa costeira do Gentil, RS. O método utilizado foi a remoção manual da macrófita aquática, e sua posterior lavagem sobre uma peneira de 0,250µm de malha. Em laboratório, o material foi triado e os indivíduos classificados em seis grupos: mancas (Ma), juvenis (J), machos (Mo), fêmeas preparatórias (FPREP), fêmeas não-reprodutivas (FNR) e fêmeas ovadas (FOV). Foram coletados 2.730 indivíduos sendo que destes 129 são fêmeas preparatórias, 159, fêmeas ovadas, 279, mancas, 357, machos 666 são fêmeas não-reprodutivas e 1.140 juvenis. Todas as categorias estiveram presentes, com exceção da 6ª semana (07/dez), quando não foram encontradas FOV, podendo ser consequência do manuseio nas triagens, ou seja, os ovissacos são estruturas delicadas e de fácil rompimento. Os juvenis foram dominantes em 9 das 11 semanas, indicando a ocorrência de recrutamento ao longo de todo período amostrado. O número de machos foi menor que o número total de fêmeas, o que provavelmente se deve ao comportamento reprodutivo da espécie que os torna mais vulneráveis a fatores externos. A cada mês as fêmeas ovadas apresentaram picos de abundância. Ainda, observou-se, durante as 11 semanas de amostragem, uma variação das frequências das fases larvais (mancas e juvenis) e fêmeas ovadas, embora os valores mais altos sejam sempre os das fases larvais. Apesar de não ter se distinguido com clareza o desenvolvimento pós-marsupial de *S. stanfordi* na natureza, através do deslocamento de modas, fica evidenciada uma reprodução contínua, desde que as condições do ambiente sejam adequadas e se mantenham ao longo do tempo.

Palavras-Chave:

Sinelobus stanfordi, biologia populacional, macrófita aquática.



Área

crustacea

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *Ocypode quadrata* (CRUSTÁCEA, OCYPODIDAE) EM UMA ÁREA SOB INFLUÊNCIA DO ESTUÁRIO DO RIO TIJUIPE, ITACARÉ, BAHIA

Autores

SUZANE MOLLEMBERG BRITO· JULIANA DOURADO MARTINS, VENANCIO BONFIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ SUZYMOLL@HOTMAIL.COM, MARTINSJU_1@HOTMAIL.COM, VENANCIO.BONFIM@HOTMAIL.COM.

Os caranguejos *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787), são crustáceos com ampla distribuição na costa litorânea, tendo como característica a construção de tocas, sendo a mensuração de número, diâmetro e disposição espacial das mesmas, um dos principais fatores utilizados para o estudo dessas populações. Os objetivos deste trabalho são: caracterizar o padrão de distribuição espacial quanto ao número e diâmetro das tocas de *O. quadrata*, utilizando dados de disposição, número e diâmetro das tocas e inferir sua estrutura populacional em uma área de zona litorânea sob influência do estuário do rio Tijupe, Itacaré, Bahia.

A amostragem foi realizada na praia do Pompilho, localizada em Itacaré, no litoral sul do estado da Bahia, Brasil. A área amostral foi dividida em sete transectos, contendo nove parcelas, cada uma com 4m² de área e distância de 2m entre as mesmas. Os transectos foram dispostos perpendiculares à linha d'água, no qual o ponto inicial representou o limite médio do alcance das ondas e a última parcela correspondeu ao limite superior do supralitoral.

Uma área total de 2664m² foi amostrada, sendo quantificadas 13 mil tocas de caranguejo *Ocypode quadrata*. A média do número de tocas e do diâmetro foi, respectivamente, de 1.850 e 0,57cm, por transecto. O diâmetro das tocas variou de 0,1 a 5,0cm, sendo que os diâmetros de 0,1 a 0,5cm foram os mais representativos quanto ao número total de tocas. Foi observada uma maior concentração de tocas nas parcelas intermediárias, entre 10 a 18 metros. Além disso, o número de tocas não aumentou com a distância do mar e houve uma tendência de tocas de maior diâmetro em direção ao supralitoral, as quais se concentraram a 22 metros da linha d'água. As tocas apresentaram maior densidade entre 10 e 18m de distância da linha d'água, sendo essas tocas as de menor tamanho. Os valores médios de número de tocas decresceram em direção aos dois extremos dos transectos.

Com relação aos dados coletados pode-se inferir, que a correlação do diâmetro da toca e tamanho corporal, de *Ocypode quadrata* apresenta uma densidade populacional maior entre os indivíduos de 0,2 a 0,5cm, e estes ocorrem entre a linha d'água e o supralitoral. Com base nos estudos realizados seria adequado avaliar na região a influência antrópica na densidade populacional de *O. quadrata*.

A partir deste tipo de estudo, seria possível inferir se esta espécie pode ser considerada um indicador de qualidade ambiental como sugerido em outros trabalhos.

Palavras-Chave:

Arthropoda, caranguejo, influência antrópica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL DE *CALLINECTES EXASPERATUS* (DECAPODA – PORTUNIDAE) EM ÁREA DE MANGUE NO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE – PARAÍBA – BRASIL.

Autores

EMMANOELA NASCIMENTO FERREIRA, ALBERTO KIOHARU NISHIDA, LUIZ CARLOS SERRAMO LOPEZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – EMMANOELAFERREIRA@GMAIL.COM, AKNISHIDA@GMAIL.COM, LCSLOPEZ@YAHOO.COM

Callinectes exasperatus está presente em regiões costeiras, estuarinas, rios e manguezais e possui um importante papel como recurso alimentar e econômico para comunidades ribeirinhas de regiões costeiras do Nordeste do Brasil. No entanto, trabalhos sobre aspectos de sua bioecologia são escassos. Desta forma, este trabalho visa verificar aspectos da estrutura populacional da espécie no estuário do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. Foram realizadas quatro coletas mensais (agosto e dezembro de 2009 e janeiro e março de 2010). Utilizou-se a técnica siri de seco que consiste em uma busca ativa com o auxílio de um gancho e manualmente, durante a maré de quadratura e no interior do mangue. As capturas tiveram duração de duas horas e todas foram realizadas em um mesmo local próximo a desembocadura do estuário. Foram realizadas por dois pescadores experientes nessa arte. As medidas morfológicas verificadas foram: largura (a partir dos espinhos laterais – LCEL - e a partir da base dos espinhos laterais - LCBEL), comprimento da carapaça (CC) e peso úmido (PU). As mensurações foram realizadas com um paquímetro digital de 150 mm com precisão de 0,1 mm e balança digital de precisão 0,2g. Para análise dos dados utilizou-se o teste X^2 ($p < 0.05$) de aderência com correção de Yates. Foram coletados 234 indivíduos, sendo 160 machos e 74 fêmeas, sendo destas apenas duas ovígeras. O mês de março foi o mais representativo com 92 espécimes e o mês de dezembro o menos com 33. O teste X^2 , aplicado aos dados agrupados temporalmente separados por sexo, demonstrou uma prevalência de indivíduos macho nas coletas de agosto e março (meses chuvosos), já em dezembro e janeiro a diferença entre os sexos não foi significativa. Ao realizar o teste X^2 , para o total de espécimes separado por sexo, a proporção sexual mostrou-se significativa ($p < 0.0001$) sendo a proporção dos machos maior que a das fêmeas (2.16 : 1). A relação entre adultos e juvenis para ambos os sexos foi significativa ($p < 0.0001$), sendo os adultos mais abundantes que os juvenis. Considerando as medidas de *C. exasperatus*, por sexo, observou-se que as medidas de LCEL, LCBEL e PU foram maiores para os machos do que para as fêmeas. Desta forma, verificou-se que em relação à razão sexual e maturidade morfológica os machos e adultos prevaleceram na maior parte das análises e as medidas morfológicas consideradas mostraram-se maiores para os machos da espécie.

Palavras-Chave:

siri açú, padrão sexual, estágio de vida, morfometria, distribuição

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL DO CAMARÃO *ATYA GABONENSIS* (CRUSTACEA: DECAPODA: ATYIDAE) NO RIO PARNAÍBA, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Autores

CARLOS EDUARDO DE PÁDUA RIBEIRO, KLÉCIO JOSÉ GOMES MOREIRA, RAY ARAÚJO BORGES, VALDIR SILVA DE CASTRO, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES-GÓES, JOÃO MARCOS DE GÓES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI / E-MAIL: CARLOS.E.18@HOTMAIL.COM;
KLECIOMOREIRA1@HOTMAIL.COM;

ENGRAYBORGES@HOTMAIL.COM; VALDIR102008@HOTMAIL.COM;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI / E-MAIL: LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI / E-MAIL: JMARG@UOL.COM.BR

Atya gabonensis é um camarão de água doce de grande porte que pertence a família atyidae, que se distribui pelo Brasil nos estados do Piauí, Alagoas, Sergipe e São Paulo. Esse trabalho tem como objetivo obter conhecimento sobre a estrutura populacional do camarão *Atya gabonensis*, no rio Parnaíba, Estado do Piauí. Os camarões foram coletados mensalmente, de 40 a 50 indivíduos de agosto de 2010 a julho de 2011 por mergulho ao redor das rochas do Rio Parnaíba em uma profundidade até 2 metros próximo a margem (2° 57' 15,48" S 41° 47' 45,59" W). Os indivíduos foram etiquetados e congelados até o momento da análise. Após o descongelamento os animais foram separados quanto ao sexo e mensurados em relação ao comprimento total (CT). Foram coletados 525 animais, sendo 46 indiferenciados quanto ao sexo, 277 machos, e 202 fêmeas (57 fêmeas ovígeras). Com a utilização da fórmula "I = 1 + log₂N", os animais foram distribuídos em dez classes de tamanho com amplitude de 12,14 mm. Os camarões apresentaram CT variando de 4,00 a 125,40 mm. Nos machos, o comprimento médio foi de 87,00 ± 21,00 mm, variando de 8,80 mm a 125,40 mm, enquanto que nas fêmeas foi de 65,68 ± 16,00 mm, variando de 11,80 mm a 105,95 mm. Já para os indiferenciados a media foi de 13,54 ± 6,00 mm, variando de 4,00 mm a 37,35 mm. A menor fêmea ovígera mediu 19,50 mm, houve ocorrência de fêmeas ovígeras de janeiro a junho de 2011, com maior proporção em abril (29%). O maior número de animais foi registrado na classe de tamanho 64,70 --| 76,84 mm. A razão sexual total foi de 1,32:1 em favor dos machos. A observação de um número acentuado de animais indiferenciados quanto ao sexo nas primeiras classes de tamanho pode estar relacionado ao fato da grande dificuldade na identificação das características sexuais secundárias. Pela distribuição dos indivíduos nas classes de tamanho, este estudo sugere uma tendência a bimodalidade quando selecionamos todos os indivíduos. A bimodalidade pode ser explicada por um crescimento lento dos indivíduos da fase juvenil à adulta. A sobrepesca pode estar também influenciando essa distribuição, pois essa espécie é utilizada como isca pelos pescadores, pela facilidade na captura desses camarões. A distribuição de frequência de fêmeas ovígeras em apenas alguns meses do ano indica a presença de sazonalidade nos eventos reprodutivos.

Palavras-Chave:

biodiversidade, biologia, razão sexual, coruca

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

crustacea

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL DO CARANGUEJO *Persephona mediterranea* (BRACHYURA, LEUCOSIOIDEA), NA REGIÃO DE UBATUBA, LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

Autores

CAROLINA DE REZENDE BONATTO, ALESSANDRA ANGÉLICA DE PÁDUA BUENO, ADILSON FRANZOZO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, UFLA/ ca_bonatto@hotmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, UFLA/ aapbueno@yahoo.com.br, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, UNESP/ fransozo@ibb.unesp.br

A pesca é uma atividade econômica importante, dentre suas várias modalidades, o arrasto, realizado para a captura comercial de camarões, causa impactos prejudiciais nos oceanos, tanto na sua estrutura física como nas espécies que vivem nessas regiões. A espécie de caranguejo bentônico *Persephona mediterranea* é capturada na rede de arrasto, no entanto, a falta de valor comercial faz com que seu estudo seja escasso. O objetivo deste trabalho é analisar a estrutura populacional do caranguejo *P. mediterranea*, a fim de conhecer a forma como este se distribui em relação às estações do ano e as isóbatas, e assim, contribuir para a conservação dessa espécie. Para a coleta, realizada de Janeiro a Dezembro de 2000 na região de Ubatuba, litoral norte de São Paulo, utilizou-se um barco de pesca comercial equipado com duas redes do tipo “double-rig”, nas isóbatas de 10, 15, 20, 25, 30 e 40 metros de profundidade, onde ainda foram coletados amostras de água e sedimentos. Obteve-se o total de 194 espécimes (93 machos, 72 fêmeas ovígeras e 24 fêmeas não ovígeras) com a maior largura da carapaça variando (LC) de 20,3 a 40,3 mm (média igual a $30,5 \pm 2,9$ mm). Entre os machos o LC foi de 23 a 40,3 mm ($31,2 \pm 3,5$ mm), as fêmeas ovígeras apresentaram LC de 25,7 a 34,5 mm ($29,9 \pm 1,6$ mm) e as fêmeas não ovígeras variaram LC de 20,3 a 34,7 mm ($29,6 \pm 3,0$ mm). O inverno, que compreende os meses junho, julho, agosto e setembro, foi à estação com o maior número de espécimes, 102 indivíduos (49 machos, 16 fêmeas não ovígeras e 37 fêmeas ovígeras) e apresentou valores médios de salinidade e temperatura de fundo $34,7 \pm 2,1\%$ e $19,8 \pm 0,8$ °C, respectivamente. A isóbata de 15 m apresentou valores médios de salinidade de fundo $34,0 \pm 1,6$ %, temperatura de fundo $21,2 \pm 2,5$ °C, matéria orgânica $4,1 \pm 0,9$ % e profundidade $15,4 \pm 1,2$ m, além disso, obteve maior abundância, 72 indivíduos, sendo 35 machos, 8 fêmeas não ovígeras e 29 fêmeas ovígeras. A época de defeso do camarão abrange os meses de março, abril e maio e a volta das atividades pesqueiras no mês de junho coincide com a época de captura do maior número de espécimes do caranguejo *P. mediterranea*. Dessa forma, acredita-se que o arrasto exerça influência direta sobre essa população.

Palavras-Chave:

população, isóbata, caranguejo, pesca



Área

Crustacea

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL DO CARANGUEJO *TRICHODACTYLUS FLUVIATILIS* (DECAPODA, BRACHYURA, TRICHODACTYLIDAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA LOCALIZADO NA SERRA DA JIBÓIA, SANTA TERESINHA, BAHIA, BRASIL

Autores

TIAGO ROSÁRIO DA SILVA¹, SERGIO SCHWARZ DA ROCHA², ERALDO MEDEIROS COSTA NETO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / APINGORASILVA@HOTMAIL.COM.
- 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA / SSROCHA@UFRB.EDU.BR.
- 3- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / ERALDONT@HOTMAIL.COM.

Apesar da grande importância ecológica dos caranguejos de água doce, ainda existem poucos estudos sobre a biologia populacional desses crustáceos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a dinâmica populacional de *Trichodactylus fluviatilis* em um riacho localizado na Serra da Jibóia, Bahia. Os animais foram coletados mensalmente no córrego da velha Eugênia (12°50'42,9"S; 39°29'46,4"W), de setembro de 2010 a agosto de 2011, com o auxílio de peneiras e um esforço de coleta de 2 horas/homem. Os animais capturados tiveram o sexo determinado com base nos caracteres sexuais típicos do grupo (dois pares de gonópodes nos machos e cinco pares de pleópodes nas fêmeas) ou foram classificados como jovens na ausência de tais caracteres. A largura da carapaça (LC) foi medida e todos os animais foram posteriormente devolvidos à mesma faixa de córrego de onde foram coletados. O teste de Chi-quadrado foi utilizado para avaliar a proporção entre machos e fêmeas, enquanto o de Mann-Whitney usado para verificar a ocorrência de diferenças significativas entre o tamanho de machos e fêmeas. Ao todo foram capturados 623 caranguejos, dos quais 212 jovens, 220 machos e 191 fêmeas, resultando em uma razão sexual igual a 1:1,15 ($\chi^2=2,05$; $p=0,15$). Analisando a razão sexual mensal notou-se que o padrão esperado (1:1) predominou em todas as amostras, com exceção dos meses de setembro, com predomínio de machos ($\chi^2=4,741$; $p=0,03$) e dezembro, com predomínio de fêmeas ($\chi^2=6,545$; $p=0,01$). Por outro lado, no estudo da razão sexual por classe de tamanho, verificou-se um predomínio de machos nas classes inferiores e um equilíbrio entre os sexos nas classes de tamanho superiores. Diferentes taxas de mortalidade e de crescimento são fatores que podem influenciar o desvio da razão sexual. A largura da carapaça dos jovens variou de 2,44 a 10,98 mm (média: $5,82 \pm 1,79$), enquanto nos adultos essa medida variou de 5,39 a 30,42 mm (média: $11,46 \pm 4,09$) e 5,5 a 28,97 mm (média: $13,10 \pm 5,04$), em machos e fêmeas, respectivamente. Apesar dos machos atingirem tamanhos máximos maiores, a média de LC das fêmeas foi superior e o teste de Mann-Whitney detectou diferença significativa na comparação dos tamanhos de machos e fêmeas ($U=16800$; $p=0,0005$) caracterizando um dimorfismo sexual nesta espécie.

Palavras-Chave:

crustáceo, biologia, ecologia

Bolsa de Mestrado CAPES (processo: 740766)



Área

Crustacea

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL DO CARANGUEJO *UCA MORDAX* (CRUSTACEA, DECAPODA, OCYPODIDAE), DO RIO IGARAÇU, PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL.

Autores

SIDELY GIL ALVES VIEIRA, LUIZ GONZAGA ALVES DOS SANTOS FILHO, JOÃO MARCOS DE GÓES, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES GÓES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI / E-MAIL: SIDELY.GIL@HOTMAIL.COM ; LGAS_FILHO@YAHOO.COM.BR ; JMARG@UOL.COM.BR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI / E-MAIL: LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR

Os caranguejos do gênero *Uca* são popularmente conhecidos como caranguejos violinistas ou chama-maré, os quais apresentam uma ampla distribuição no litoral de regiões tropicais, habitando áreas lamacentas, onde desempenham um importante papel na cadeia trófica. O objetivo deste estudo foi caracterizar a estrutura populacional do caranguejo *Uca mordax* presente em uma área situada na margem direita do rio Igaracu, (02°53'58,26"S e 041°46'49,23"W) Parnaíba, Piauí. Os seguintes aspectos da população foram analisados: distribuição dos indivíduos em classes de tamanho e razão sexual. As amostragens foram realizadas no período de set/2009 a junho/2011, nos meses secos (setembro a novembro) e chuvosos (abril a junho) da região, de forma aleatória durante a maré baixa. Os caranguejos foram individualizados em sacos plásticos e posteriormente congelados para biometria em laboratório. Para as análises os animais foram separados quanto ao sexo, mensurados em relação à largura da carapaça (LC) e distribuídos em onze classes de tamanho de acordo com a fórmula " $I = 1 + \log_2 N$ ". Foi obtido um total de 610 caranguejos, sendo 453 (74,26%) machos, 131 (21,48%) fêmeas não ovíferas e 26 (4,26%) ovíferas. A LC dos machos variou de 6,35 a 25,10 mm ($17,21 \pm 3,68$ mm) e das fêmeas 6,85 a 22,00 mm ($15,06 \pm 3,18$ mm), apresentando diferença significativa ($p < 0,05$) entre o tamanho médio de machos e fêmeas. O maior número de machos foi registrado na classe 18,32 — 20,03, já as fêmeas foram mais abundantes nas classes 14,90 — 16,61 e 16,61 — 18,32. A razão sexual para a população total amostrada foi (macho:fêmea) (2,88:1), diferindo significativamente da proporção de 1:1 ($p < 0,05$). A menor fêmea ovífera encontrada mediu 10,45 mm de LC, o que pode ser um indício de que a maturidade sexual inicia-se em torno desta medida. A distribuição de frequência da população em classes de tamanho foi unimodal, sugerindo um padrão relativamente estável na sua composição. A presença de um maior número de machos em relação às fêmeas pode estar relacionada a fatores como, taxas desiguais de crescimento e mortalidade entre os sexos ou à maior facilidade em se capturar os machos, pelo fato destes passarem mais tempo na superfície.

Palavras-Chave:

razão sexual, distribuição de frequência, caranguejo violinista.

ICV/UFPI

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

ESTUDO POPULACIONAL DO CARANGUEJO *ARATUS PISONII* (CRUSTACEA, BRACHYURA, GRAPSIDAE), NA REGIAO ESTUARINA-LAGUNAR DO ROTEIRO – BARRA DE SÃO MIGUEL –ALAGOAS –BRASIL.

Autores

CALADO, T. C. S., SANTOS, W. J., ROCHA, C. A., GUIMARAES, M. P.,

LIMA, E. A. S.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE CIÊNCIAS DO MAR E NATURAIS (LABMAR/ICBS/UFAL). (E-MAIL: TEREZACALADO@HOTMAIL.COM; WJS.WAGNER13@GMAIL.COM; MARCIOPAIVAGUIMARAES@HOTMAIL.COM; CARLOS_ALBERTO_155@HOTMAIL.COM; ZECKAMTWO@GMAIL.COM)

A espécie *Aratus pisonii* pertence à família de caranguejos Grapsidae, que habitam manguezais, praias rochosas, costões, águas salobras e águas rasas nas regiões tropicais e temperadas-quentes. A espécie em questão é habitante freqüente de tronco de árvores nos manguezais, sendo de grande importância para o processamento da biomassa vegetal neste ambiente. A área estudada compreende os canais estuarinos e o manguezal do Roteiro, localizado no litoral Sul do Estado de Alagoas - Brasil, entre os municípios de Barra de São Miguel e Roteiro. O presente estudo teve por objetivo contribuir para o conhecimento da população da espécie *Aratus pisonii* no complexo estuarino lagunar de Roteiro. Foram realizadas coletas mensais, durante a baixa maré, no período de agosto/2009 a julho 2010. Os caranguejos foram capturados manualmente, com esforço de coleta de 40 minutos e posteriormente acondicionados em recipientes contendo álcool a 70%. Em seguida os exemplares foram levados ao laboratório de Carcinologia/LABMAR-UFAL, onde foi realizada a triagem e identificação com bibliografias especializadas. Logo depois, realizou-se a sexagem e análise biométrica, sendo aferido o peso total (Wt), largura da carapaça (LC) e comprimento da carapaça (CC). Sendo os dois últimos obtidos através de um paquímetro de precisão 0,02 mm. Os aspectos biométricos foram analisados para machos e fêmeas através da dispersão dos pontos empíricos. Ao todo foram coletados 562 indivíduos, sendo 207 machos e 355 fêmeas, com estas últimas predominantes nos onze dos doze meses de coleta. Para os machos, o Wt variou de 0,25 a 28,49g; a LC variou de 8,2 a 46,3mm; o CC variou de 8,1 a 38,2mm. Para as fêmeas, Wt variou de 0,7 a 28,49g; a LC variou de 9,9 a 41,6mm; o CC variou de 7,7 a 33,5mm. Na relação entre o CC e LC, tanto para machos como para fêmeas, observou-se um crescimento alométrico positivo ($b > 1$), significando que à medida que o comprimento da carapaça se torna maior, a largura do abdômen também se torna maior, mas a uma taxa mais reduzida. Na análise da relação Wt e LC, podemos afirmar que tanto para os machos o crescimento inicial foi isométrico ($b = 1$), mudando para alométrico positivo conforme cresce. Já as fêmeas apresentaram crescimento alométrico positivo durante todo o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave:

Ecologia, Ecotono, Crustáceos, população.



Área

Crustacea

Título

FAUNA ACOMPANHANTE DA PESCA DE ARRASTO NOS ESTUÁRIOS DE
CONCEIÇÃO DA BARRA E BARRA NOVA, ES

Autores

GABRIELA CESQUINE ALVES, KARLA GONÇALVES DA COSTA, MAURICIO HOSTIM DA
SILVA, NÁLITA MARIA SCAMPARLE TEODORO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO-
GABICESQUINE@HOTMAIL.COM, KARLACOSTABIO@GMAIL.COM, MHOSTIM@GMAIL.COM,
NALITA.SCAMPARLE@HOTMAIL.COM

Avaliar os invertebrados acompanhantes das pescas de arrastos nos estuários de Conceição da Barra e Barra Nova nos traz informações relevantes quanto à composição da fauna local, distribuição dos organismos e sua variabilidade temporal, visto que a pesca já é uma atividade consolidada na região e poucos estudos decorrentes desta atividade foram realizados até então. De junho/10 a junho/11, foram realizados arrastos mensais de 5 minutos cada, em quatro pontos no estuário de Conceição da Barra e quatro pontos no estuário de Barra Nova, utilizando uma rede do tipo balãozinho. Os invertebrados encontrados foram separados, colocados em sacos plásticos identificados e armazenados em um freezer. Posteriormente, os organismos foram pesados para determinação de biomassa total (amostra por ponto), quantificados e identificados a menor categoria taxonômica possível. Os crustáceos encontrados foram classificados para determinação da proporção de machos e fêmeas. Dentre os organismos acompanhantes das espécies-alvo, foi encontrado um total de 1161 indivíduos em Conceição da Barra e 1059 indivíduos em Barra Nova. Em Conceição da Barra os organismos mais abundantes foram: *Callinectes ornatus* (62,1%), juvenis do gênero *Callinectes* (22,3%) e *Litopenaeus schimitti* (10,1%). Para o estuário de Barra Nova os organismos mais abundantes foram: *Callinectes ornatus* (57,7%), juvenis do gênero *Callinectes* (23,6%) e *Callinectes danae* (13,6%). Além desses organismos, as espécies *Callinectes sapidus*, *Panopeus americanus*, *Macrobachium rosenbergii* também foram registradas em ambos os estuários e *Ucides cordatus*, *Cardisoma guanhumi* e *Callinectes maracaiboensis* somente no estuário de Barra Nova. Do total de organismos encontrados em ambos os estuários, 1177 foram machos e 1043 foram fêmeas. A abundância, riqueza e diversidade da fauna acompanhante tiveram diferenças significativas entre os estuários em meses isolados de coleta ($p < 0,05$). Porém, as análises multivariadas (MDS e ANOSIM) não confirmaram dissimilaridades significativas na estrutura da fauna. Já na proporção sexual ocorreu uma tendência de predomínio de machos em relação a fêmeas. Ambos os estuários podem ser caracterizados pela alta densidade de *Callinectes ornatus*, principalmente de machos. Já a fauna acompanhante, de modo geral, apenas varia entre os estuários em meses isolados, o que possivelmente não compromete a estrutura da fauna. Espera-se, com as informações aqui levantadas, fornecer uma base útil para a realização de estudos sobre conservação e biodiversidade, além de auxiliar na elaboração de planos de manejo da atividade pesqueira em regiões estuarinas.

Palavras-Chave:

Invertebrados, Espírito Santo, Pesca Artesanal, Crustáceos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

GENETIC HOMOGENEITY OF RED-SPOTTED SHRIMP (*FARFANTEPENAEUS BRASILIENSIS*) POPULATIONS ALONG THE BRAZILIAN COAST ACESSED BY MT-DNA CONTROL REGION SEQUENCE ANALYSIS

Autores

Morelli, K.A.^{1,2}, Simão, M.g.¹ & Gusmão, J.¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / GUSMAO@CENTROIN.COM.BR
2. LABORATÓRIO DE GENÉTICA MOLECULAR DE MICRORGANISMOS (IOC/FIOCRUZ).

Penaeid shrimps have great commercial importance in many countries. The red-spotted shrimp, *Farfantepenaeus brasiliensis* comprises one of the most important commercial species in the Central and Southwest-Atlantic and it's among the main Brazilian marine resources. Despite the high commercial value of these species, few genetic studies have been carried out to characterize its genetic variability and fisheries stocks. In this study, we analyzed the genetic differentiation of populations of this species in a spatial-temporal scale through polymorphisms of the mitochondrial DNA control region with the aim of characterizing the diversity and genetic structure of populations, and to assess possible temporal changes in genetic composition of fish stocks resulting from anthropogenic activity. Specimens were collected along the Brazilian coast (Itajaí / SC, Cabo Frio / RJ and Fortaleza) between 1997-1999 and again in 2005. Samples were analyzed for mitochondrial control region sequence polymorphisms. In eighty-one individuals analyzed, eighty haplotypes were found. All, except one, are unique. The haplotype diversity was 1.0 for all populations analyzed, and nucleotide diversity ranged from 0.024 in Cabo Frio / RJ (2005 collection) to 0.037 in Itajaí / SC (2005 collection). The high levels of genetic diversity found are consistent with other studies in penaeid shrimp using the mitochondrial DNA control region as genetic marker. In the pairwise F_{st} analysis among populations, significant values (after Bonferroni correction) were not found (0,0 to 0,04, $p > 0,01$) and also significant temporal differences among populations were not detected. When we performed the grouping by location (combining the samples collected in different years) significant differences among populations were also not observed (0,0 to 0,014, $p > 0,01$). The AMOVA was tested for various clustering scenarios: year of collection, locality, populations from the northeast x southeast + south and northeast + southeast x south. In none of these scenarios significant differentiation between groups was found. The present results indicate that there is an intense gene flow among *F. brasiliensis* populations, corroborating results recorded in previous studies of the same species. Mismatch Distribution Analysis and neutrality tests of F_u and T_{ajima} pointed to recent demographic and spatial expansion that may have occurred during the colonization of the Brazilian coast by this species.

Palavras-Chave:

fisheries stocks, population structure, conservation



Área

Crustacea

Título

ASPECTOS POPULACIONAIS E REPRODUTIVOS DE FÊMEAS DE *Cardisoma guanhumi* (LATREILLE, 1825) (CRUSTACEA: DECAPODA: GECARCINIDAE) EM DUAS LOCALIDADES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Autores

CYLENE CÂMARA DA SILVA¹, BEATRIZ PÂMELA PEREIRA DO NASCIMENTO², JORGE EDUARDO LINS-OLIVEIRA³, RALF SCHWAMBORN¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – cylenecamara@yahoo.com.br, rs@ufpe.br.

²FACULDADE DE CIÊNCIA, CULTURA E EXTENSÃO DO RN – beatrizpamela2012@live.com.

³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – jorgelins@ufrnet.br.

O estudo teve como objetivo abordar alguns aspectos populacionais e reprodutivos das fêmeas de *Cardisoma guanhumi* em duas localidades do RN. As fêmeas foram coletadas mensalmente de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011, utilizando-se armadilhas denominadas “ratoeiras”, confeccionadas com canos de PVC. Uma das áreas de coleta (Extremoz) localiza-se no alto estuário do rio Ceará-mirim, é uma área pública e caracteriza-se pela intensa exploração comercial da espécie. A outra área de coleta fica dentro da Base Naval de Natal e localiza-se no baixo estuário do rio Potengi, sendo uma área de acesso restrito a espécie é pouco explorada sofrendo assim pouco impacto de captura. No laboratório foi determinada a largura da carapaça, peso total e os estádios de desenvolvimento gonadal das fêmeas através de observação macroscópica das gônadas, que também serviram para determinar as fêmeas jovens e as fêmeas adultas. O L₅₀ morfométrico (tamanho de maturação sexual onde 50% dos indivíduos estão maduros morfologicamente) foi determinado utilizando dados de largura de carapaça das fêmeas adultas e a largura do abdômen, o ajuste da equação foi efetuado pelo método dos mínimos quadrados. Foram capturadas 477 fêmeas em Natal, com larguras de carapaça variando de 1,7 a 8,0 cm (5,63±1,00), peso variando de 2,0 a 236 gramas (93,6 ±41,0) e CPUE = 0,6 indivíduos/armadilha. Já em Extremoz foram capturadas 504 com larguras variando de 1,7 a 7,0 cm (4,72±0,97), peso variando de 2,3 a 160 gramas (55,1±38,6) e CPUE = 0,4 indivíduos/armadilha. Ou seja, as fêmeas capturadas em Natal são em média quase um centímetro maior, pesam em média 69,8% a mais e obtiveram maior CPUE do que as fêmeas capturadas em Extremoz. Na análise mensal as fêmeas capturadas em Natal apresentaram maiores tamanhos médios em todos os meses, com diferença estatística significativa (p≤0,05). Segundo os estádios de maturação das gônadas das fêmeas capturadas em Natal, 27,8% eram jovens e 72,2% adultas, já em Extremoz 87,3% eram jovens e 12,7% adultas. A elevada quantidade de indivíduos imaturos ou jovens em uma população podem ser indícios de uma sobreexploração da espécie. O L₅₀ morfométrico encontrado para Natal foi de 5,97 cm e para Extremoz de 5,46 cm. De acordo com os resultados podemos concluir que em Natal as fêmeas alcançam valores relacionados à sua estrutura populacional, tais como: tamanho, peso e CPUE e reprodutivos, como o L₅₀ maiores quando comparados aos valores encontrados para a população de fêmeas analisadas em Extremoz.

Palavras-Chave:

distribuição de tamanhos, estádios de maturação, maturidade sexual.

Fonte financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico.



Área

Crustacea

Título

INCIDÊNCIA DE ENFERMIDADES VIRAIS EM CAMARÕES PENEÍDEOS
SELVAGENS CAPTURADOS NO LITORAL DE QUIXABA-CE

Autores

FELIPE BRAGA PEREIRA, JOÃO MAFALDO DE OLIVEIRA NETO, RODRIGO MAGGIONI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UECE (FELIPEBRAGA87@YAHOO.COM.BR), UFC-LABOMAR (JMAFFA2000@GMAIL.COM),
UFC-LABOMAR (MAGGIONI@UFC.BR)

A carcinicultura marinha representa uma alternativa para o atendimento da demanda mundial por alimentos marinhos e se constitui numa importante atividade econômica, entretanto enfrenta o desafio das enfermidades de origem bacteriana e viral, sendo essas últimas as que causam maiores prejuízos. A Infecção Hipodermal e Necrose Hematopoiética (IHHNV) afeta camarões selvagens e cultivados. A doença é considerada de baixo impacto nos cultivos de *Litopenaeus vannamei*. Em contraste, o vírus da Mionecrose Infecciosa (IMNV) tem sido associado com taxas de mortalidade de até 60% em viveiros de engorda. Pouca informação está disponível sobre o IHHNV e IMNV em camarões marinhos selvagens, com isto, esse estudo objetiva avaliar a ocorrência e distribuição dessas doenças em camarões peneídeos selvagens capturados no litoral de Quixaba-CE. Na coleta foram capturados 150 camarões, identificados e examinados visualmente para sinais de enfermidades e 30 deles foram fixados inteiros em solução de Davidson para análises histopatológicas. Um par de pleópodos de cada camarão foi armazenado em álcool 95% visando diagnóstico e identificação molecular. As análises moleculares diagnósticas para IMNV e IHHNV seguiram protocolos referendados pela OIE (2006). Considerando a complexa taxonomia do grupo e o debate sobre o status taxonômico de *F. subtilis* foi feita uma análise para a identificação taxonômica desses indivíduos através de seqüenciamento parcial do gene 16S mitocondrial. Através das análises das seqüências nos programas Clustal W e do uso da ferramenta online BLAST foi confirmada a presença das espécies (1) *Farfantepenaeus subtilis*, (16) *Farfantepenaeus subtilis*, morfotipo II, (11) *Litopenaeus schmitti* e (1) *Farfantepenaeus brasiliensis*. *Farfantepenaeus subtilis*, morfotipo II é uma espécie não descrita através de estudos filogenéticos do gene mitocondrial 16S (Maggioni et al 2001). Após identificação molecular das espécies, foram realizados os diagnósticos por PCR, para IHHNV e RT-PCR, para IMNV. Os resultados obtidos sugerem que existe a infecção de populações naturais de *Farfantepenaeus brasiliensis* e *Litopenaeus schmitti* por IHHNV, e *Litopenaeus schmitti* e *Farfantepenaeus subtilis* por IMNV. É interessante notar que *L. schmitti* pertence ao mesmo gênero do camarão exótico amplamente cultivado no litoral nordestino, *L. vannamei*, para os quais ambos os vírus são registrados constantemente. A análise da distribuição e a caracterização das cepas de vírus identificadas podem esclarecer as rotas de contaminação entre estoques cultivados e naturais. O diagnóstico molecular foi capaz de detectar pela primeira vez a ocorrência de IHHNV e IMNV em populações naturais de camarões marinhos do nordeste brasileiro.

Palavras-Chave:

IHHNV, IMNV, PCR, RT-PCR



Área

Crustacea

Título

INVENTÁRIO DOS BRAQUIÚROS (CRUSTACEA, DECAPODA) DAS PRAIAS DO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Autores

FELIPE PAGANELLY MACIEL DA SILVA¹, CESAR ROBERTO GOES CARQUEIJA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (MZFTC), FEL_PAGANELLY@HOTMAIL.COM

²FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (MZFTC), CESARCARQUEIJA@SUPERIG.COM.BR

A Infraordem Brachyura apresenta cerca de 6.500 espécies descritas no mundo, representando aproximadamente 45% dos crustáceos decápodes vivos. Para a costa brasileira é assinalada a ocorrência de 302 espécies de braquiúros, embora, mais recentemente, outros trabalhos registrem novas ocorrências e espécies descritas no litoral do Brasil. No Estado da Bahia são registrados 162 braquiúros, entretanto, nenhum estudo sistematizado foi realizado sobre a diversidade e distribuição dos braquiúros das praias do litoral norte da Bahia, as quais têm sofrido impactos significativos ligados a poluição e/ou a processos urbanísticos. Este trabalho teve como objetivo inventariar e mapear os crustáceos braquiúros das praias do litoral norte da Bahia. O projeto foi desenvolvido na costa norte da Bahia, que apresenta uma extensão de 193 km. O limite sul da área de estudo foi a praia de Ipitanga (12°54.263' S e 38°17.965' W), seguida de Vilas do Atlântico, Buraquinho, Jauá, Arembepe, Barra do Jacuípe, Guarajuba, Itacimirim, Praia do Forte, Santo Antônio, Imbassaí, Porto de Sauípe, Massarandupió, Subaúma, Baixio, Barra do Itarirí, Sítio do Conde, Poças, Siribinha, Costa Azul, Vapor e Coqueiros tendo como limite norte a praia de Mangue Seco (11°28.049' S e 37°21.273' W), totalizando 23 pontos amostrais, abrangendo os municípios de Lauro de Freitas, Camaçari, Conde, Mata de São João, Esplanada, Entre Rios e Jandaíra. Foram realizadas coletas em duas campanhas, uma entre julho e agosto de 2008 (período de maior pluviosidade) e outra entre dezembro a fevereiro de 2009 (período de menor pluviosidade), totalizando 46 amostragens. Os pontos foram georreferenciados através de GPS. Os métodos aplicados foram: coletas manuais, utilização de iscas, puçás, escavação de substrato e mergulho. Foram também realizados arrastos com rede 10 x 1,5 m, com 2 cm entre nós consecutivos, quando o relevo do fundo costeiro apresentou condições favoráveis. O material foi triado, fixado e conservado em álcool glicerinado a 70%, sendo a identificação taxonômica efetuada no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador-BA, onde se encontra depositado, devidamente tombado e informatizado no programa do CRIA *species base* v. 1.5. Foram encontradas 38 espécies, pertencentes a 15 famílias. As famílias Majidae e Portunidae foram as mais representativas em número de espécies. As espécies *Callinectes larvatus*, *Pachygrapsus transversus* e *Eriphia gonagra* obtiveram maior frequência de ocorrência nas praias do litoral norte da Bahia e *Speloeophorus nodosus* teve seu primeiro registro assinalado para o Estado.

Palavras-Chave:

Brachyura, levantamento, registro, costa baiana, praia



Área

Crustacea

Título

DENSIDADE E DIVERSIDADE DE CLADÓCEROS DO RIO ARIENGA, MUNICÍPIO DE BARCARENA - PA

Autores

TAISSA MIKI ARAI¹, CINTIA LEIKA HAYASHI², MÁRCIA FRANCINELI DA CUNHA BEZERRA³, LUIZA NAKAYAMA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3}UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.

O estudo teve como objetivo caracterizar a comunidade de Cladocera, do rio Arienga, às proximidades da área portuária e industrial da Vila do Conde, no município de Barcarena (pertencente à Mesorregião Metropolitana de Belém – PA). A coleta foi realizada durante o mês de maio de 2009 (período chuvoso), por meio de arrastos horizontais na subsuperfície da coluna d'água, em cinco estações de coleta georreferenciadas, utilizando-se rede de plâncton de 300 µm, em período diurno, sendo fixada com formalina a 10%. No Laboratório de Biologia de Organismos Aquáticos (LABIO do ICB-UFPA) foram realizadas as análises quali e quantitativa dos organismos, a partir de três subamostras de 5 ml, utilizando-se câmara de contagem de zooplâncton. Foram registrados os táxons: *Bosmina longirostris*, *Bosminopsis deitersi*, *Ceriodaphnia cornuta*, *Ceriodaphnia silvestri*, *Daphnia gessneri*, *Diaphanosoma birgei*, *Diaphanosoma brevireme*, *Chydorus* sp., *Euryalona brasiliensis*, *Holopedium amazonicum*, *Moina minuta* e *Macrothrix* sp. De modo geral, dos 12 táxons registrados, a *Moina minuta* apresentou a maior densidade (332,5 ind/m³), com ênfase para a estação 4 e a menor na estação 5 (18,87 ind/m³); seguidas da espécie *Holopedium amazonicum* (99,9 ind/m³), com maior densidade na estação 1 (38,28 ind/m³) e a menor na estação 3 (4,34 ind/m³) e da *Ceriodaphnia cornuta*, com maior densidade, também na estação 1 (23,43 ind/m³) e a menor na 5 (5,19 ind/m³). Já as espécies *Chydorus* sp., *Macrothrix* sp. e *Daphnia gessneri* apresentaram-se em uma única estação, sendo em estações diferentes para cada táxon, porém, com o mesmo valor de densidade (0,10 ind/m³). A estação 4, em termos de densidade, foi maior (177 ind.m³), em relação às demais, mas com resultados de diversidade e equitabilidade menores. Estes dados podem estar associados ao fato desta estação estar localizada próxima a um porto de minério em pleno funcionamento, portanto, pode estar ocorrendo um estresse ambiental. Neste contexto, explica-se também a alta densidade de *Moina minuta*, na estação 4, por essa espécie ter ampla ocorrência em ambientes naturais oligotróficos e mesotróficos. Em relação à diversidade, o resultado indica que a comunidade de Cladocera foi considerada baixa na maioria das estações, porém, com alta equitabilidade. No geral, o rio Arienga ainda se encontra em equilíbrio e a comunidade de Cladocera homogeneamente distribuída na área.

Palavras-Chave:

Moina minuta, *Holopedium amazonicum*, equitabilidade, zooplâncton, Vila do Conde.



Área

Crustacea

Título

INVENTÁRIO DOS BRAQUIÚROS (CRUSTACEA, DECAPODA) DO LITORAL DE
SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Autores

CESAR ROBERTO GOES CARQUEIJA¹, FELIPE PAGANELLY MACIEL DA SILVA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (MZFTC), CESARCARQUEIJA@SUPERIG.COM.BR

²FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (MZFTC), FEL_PAGANELLY@HOTMAIL.COM

Os crustáceos são invertebrados que compõe a comunidade bentônica e pelágica de regiões costeiras, oceanos, estuários, lagunas e lagos, onde destacamos a Ordem Decapoda que apresenta aproximadamente 14.000 espécies. Os decápodes abrangem 10 infraordens, sendo Brachyura a mais representativa em número de espécies. O litoral de Salvador é caracterizado por possuir praias de diferentes fisionomias geológicas, apresentando afloramentos rochosos e recifes de corais, existindo ainda praias abrigadas pela Baía de Todos os Santos (BTS). Este trabalho teve como objetivo inventariar e mapear os braquiúros do litoral de Salvador, Bahia. Foi analisado o acervo dos Brachyura depositado no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador-BA, onde parte significativa deste acervo consiste em material coletado pelo projeto "Inventário dos crustáceos decápodes do litoral de Salvador, Bahia" o qual foi desenvolvido nas praias de Salvador, com limite sul da área de estudo a praia de São Tomé de Paripe (12°49.430' S e 38°29.166' W), seguida por Paripe, Coutos, Periperi, Praia Grande, Escada, Itacarânia, Plataforma, Estaleiro, Penha, Ribeira, Pedra Furada, Humaitá, Boa Viagem, Canta Galo, Contorno, Porto da Barra, Farol da Barra, Ondina, Rio Vermelho, Amaralina, Pituba, Jardim de Alah, Armação, Praia dos Artistas, Corsário, Pituaçu, Patamares, Jaguaribe, Piatã, Placafor, Itapuã, Pedra do Sal, Catussaba, Stella Mares, Flamengo tendo como limite norte a praia de Aleluia (12°55.506' S e 38°18.943' W), totalizando 37 pontos amostrais. Foram realizadas coletas em duas campanhas, nas estações seca e chuvosa. Os pontos foram georreferenciados através de GPS. Os métodos aplicados foram: coletas manuais, utilização de iscas, puçás, escavação de substrato e mergulho. Foram também realizados arrastos com rede 10 x 1,5 m, com 2 cm entre nós consecutivos, quando o relevo do fundo costeiro apresentou condições favoráveis. O material foi triado, fixado e conservado em álcool glicerinado a 70%, sendo a identificação taxonômica efetuada no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências, onde se encontra depositado, devidamente tombado e informatizado no programa do CRIA *speciesbase* v. 1.5. Foram registradas 48 espécies, pertencentes a 19 famílias. As famílias Majidae, Portunidae e Panopeidae foram as mais representativas em número de espécies, com 10, 7 e 5 espécies registradas, respectivamente. A espécie *Carpilius corallinus* teve seu primeiro registro para a costa da Bahia.

Palavras-Chave:

Brachyura, levantamento, registro, costa baiana, praia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE CONCHAS OCUPADAS POR ERMITÕES NA ILHA DAS CANÁRIAS, APA DO DELTA DO RIO PARNAÍBA, BRASIL.

Autores

ANDRÉ LUIS SOUZA GALISA¹, LIDIA MARIA SOUZA VIEIRA FILHA¹, JÉSSICA MARIA DOS SANTOS MESQUITA¹, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES-GÓES^{1,3} & JOÃO MARCOS DE GÓES^{2,3}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI), 2-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI), 3- NEBECC – NÚCLEO DE ESTUDOS EM BIOLOGIA, ECOLOGIA E CULTIVO DE CRUSTÁCEOS.
FREUDGALISA@HOTMAIL.COM; LIGADRE27@HOTMAIL.COM;
JESSICAMESQUITA25@HOTMAIL.COM; LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR;
JMARG@UOL.COM.BR

As conchas constituem um recurso limitante e essencial para a sobrevivência dos ermitões, sendo sua seleção determinada pela disponibilidade no ambiente e por características estruturais como tamanho, peso, forma da abertura, ornamentações externas e arquitetura, que potencializam a proteção contra predação e também dessecação nas regiões entre marés, além de proporcionar proteção aos ovos das fêmeas no período reprodutivo. Os ermitões conseguem carregar suas conchas devido à torção de seu abdômen, que associada à presença de urópodos modificados, possibilita ao animal prender-se à columela das conchas. O padrão de ocupação de conchas apresenta uma correlação entre o tamanho do ermitão e o tamanho da abertura da concha, e esse é um fator limitante ao seu crescimento e seu gasto energético. O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento das espécies de conchas ocupadas por ermitões na ilha das canárias. As coletas foram realizadas na Ilha das Canárias, APA do Delta do rio Parnaíba, de julho de 2004 a junho de 2005. Os animais foram coletados manualmente durante a maré baixa. Os ermitões foram retirados de suas conchas as quais foram mensuradas quanto à largura da abertura (LA) e pesadas (PE). Foram identificadas 4 espécies de conchas ocupadas por ermitões, 149 *Pugilina morio*, 264 *Stramonita haemastoma*, 1 *Strombus* sp com LA de 14,85 mm e 1 *Zidona* sp com LA de 22,0 mm. *Stramonita haemastoma* variando de 4 a 21,55 mm de LA ($13,19 \pm 2,58$ mm) e *Pugilina morio* variando de 7 a 21,90 mm de LA ($14,38 \pm 3,00$ mm). As conchas mais abundantes foram *P. morio* e *S. haemastoma* pela disponibilidade potencial no ambiente e pela acessibilidade dessas conchas, sugerindo uma relação de dependência. Conchas mais leves e com maior volume interno favorecem as fêmeas ovígeras, visto que o uso desse tipo de concha proporciona maior espaço interno para os ovos, enquanto as mais pesadas favorecem aos machos. Ermitões em conchas menores do que os tamanhos preferidos crescem menos e têm proles menores do que ermitões em tipos de conchas idênticas, mas de tamanho ideal. Algumas espécies de conchas ocorreram em pequeno número indicando ocorrência acidental como mostra em *Strombus* sp e *Zidona* sp. O registro destas espécies de conchas pode estar relacionado à influência de correntes marítimas, ação de ondas, ventos e marés, fazendo com que estas migrem para outras áreas.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: Seleção, Proteção, Biodiversidade.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Crustacea

Título

**LEVANTAMENTO DOS CARÍDEOS (CRUSTACEA, DECAPODA) DO PARQUE
ECOLÓGICO VALE ENCANTADO, SALVADOR, BAHIA, BRASIL**

Autores

FELIPE PAGANELLY MACIEL DA SILVA¹, CESAR ROBERTO GOES CARQUEIJA², MIUCHA PACHECO LESSA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FTC, FEL_PAGANELLY@HOTMAIL.COM / MIUCHAMPL@YAHOO.COM.BR²FTC, CESARCARQUEIJA@SUPERIG.COM.BR

O objetivo do presente estudo foi inventariar os carídeos da lagoa do Parque Ecológico Vale Encantado. O trabalho foi desenvolvido na lagoa do Parque Ecológico Vale Encantado que apresenta uma área aproximada de 1.019.960 m², localizado na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Foram realizadas duas coletas, em novembro e dezembro de 2010, em 11 pontos amostrais, totalizando 22 amostras, sendo os pontos georeferenciados através de *GPS*. Foram realizados batimentos da vegetação marginal utilizando rede retangular com haste longa, de malha 0,5 mm e armadilhas do tipo “jiqui”, armadas com iscas às 7 horas e retiradas às 7 horas do dia subsequente. O material coletado foi acondicionado em sacos plásticos, fixado em solução tamponada de formol 10 % e transportado para o Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências, onde foi triado e identificado taxonomicamente. Foram encontradas duas espécies: *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann, 1836): Material examinado: Ponto 2 (MZFTC5692, 1 ♂, 12°56'51.8"S e 38°24'07.7"W); Ponto 5 (MZFTC5691, 2 ♂ e 1 ♀, 12°56'47.9"S e 38°24'01.6"W); Ponto 10 (MZFTC5689, 4 ♂, MZFTC5690, 1 ♂ e 1 ♀, 12°57'24.5"S e 38°23'58.3"W); Ponto 11 (MZFTC5693, 2 ♂, MZFTC5687, 2 ♂, 12°57'01.5"S e 38°24'08.5"W). *Macrobrachium carcinus* (Linnaeus, 1758): Material examinado: Ponto 2 (MZFTC5698, 5 ♂, 12°56'51.8"S e 38°24'07.7"W); Ponto 5 (MZFTC5697, 9 ♂, 12°56'47.9"S e 38°24'01.6"W); Ponto 9 (MZFTC5699, 5 ♂, 12°57'24.2S e 38°23'53.4"W); Ponto 10 (MZFTC5694, 8 ♂ e 4 ♀, MZFTC5695, 12 ♂ e 7 ♀, 12°57'24.5"S e 38°23'58.3"W); Ponto 11 (MZFTC5688, 58 ♂ e 40 ♀, MZFTC5693, 36 ♂ e 6 ♀, 12°57'01.5"S e 38°24'08.5"W), pertencentes à família Palaemonidae. Estas espécies são consideradas habitantes de bacias litorâneas requerendo uma ligação a áreas estuarinas e/ou águas salobras para completar o seu ciclo de vida, o que é observado na área de estudo, já que a lagoa conecta-se com Rio Passa Vaca, próximo a sua desembocadura. A baixa diversidade de carídeos da lagoa do Parque Ecológico Vale Encantado deve-se, provavelmente, a reduzida área da lagoa, a baixa profundidade e aos impactos ambientais sofridos nesta região, a exemplo da especulação imobiliária, onde é comum o assoreamento e poluição dos corpos d'água por depósitos de materiais orgânicos e inorgânicos, e a destruição da vegetação marginal. O material encontra-se tombado e informatizado (Programa *speciebase*) no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências, em álcool glicerinado a 70%.

Palavras-Chave:

inventário, coleções, acervo, *Macrobrachium*, Palaemonidae

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea - CRU

Título

VARIAÇÃO SAZONAL DE *AMPITHOE* SP (CRUSTACEA, AMPHIPODA) ASSOCIADO AO FITAL DE *SARGASSUM* SPP NO PONTAL DO CUPE, IPOJUCA – PE

Autores

ALCIONE MATIAS DA SILVA, BETTY ROSE DE ARAÚJO LUZ, MILENE ARAÚJO DE LIMA, MARIA LIDIANE OLIVEIRA DE LIMA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UPE – ALCIONEMATIAS@HOTMAIL.COM; UPE – BRALUZ@GMAIL.COM; UPE – ENELIM25@HOTMAIL.COM; UPE – LILI_PEU_@HOTMAIL.COM.

Dentre os vários grupos de animais que vivem em associação com as macrófitas, os anfípodes constituem um dos *taxa* mais representativos em riqueza de espécies e abundância de organismos. Este trabalho tem por objetivo o estudo da variação sazonal na população de *Ampithoe* sp, presentes em um banco de *Sargassum* spp no Pontal do Cupe. As coletas foram realizadas no período de Agosto/2009 (estação chuvosa) e Outubro/2009 (estação seca) no Pontal do Cupe, que está situado no Município de Ipojuca no litoral sul do estado de Pernambuco. As amostras de *Sargassum* spp foram coletadas em uma área dividida em três estações. Em cada estação foram coletadas dez frondes com o auxílio de uma espátula e colocadas em sacos plásticos, etiquetados, fixadas em solução a 5% de formaldeído salino. A temperatura superficial da água foi medida com termômetro digital. No laboratório as algas foram lavadas três vezes em baldes contendo água doce, em seguida o material resultante foi filtrado em uma rede de malha de 300µm. A fauna retida foi conservada em álcool a 70%. Para obtenção do volume de algas, cada fronde foi colocada em uma proveta medindo-se o deslocamento da água. A triagem e contagem dos organismos foi realizada em microscópio estereoscópico. Foram calculados os seguintes parâmetros ecológicos: densidade da espécie por estação de coleta e índice de frequência da espécie por estação de coleta, posteriormente os valores obtidos foram comparados em relação aos períodos seco e chuvoso. A densidade populacional de *Amphitoe* sp em cada amostra foi padronizada em número de indivíduos por 100ml de água. Durante o período de coleta a temperatura superficial da água registrada no mês de agosto foi mínima de 28,5°C e máxima de 31,5°C e no mês de outubro foi mínima de 29,5°C e máxima de 30,5°C. Foram contabilizados no mês de agosto um total de 3.574 indivíduos e no mês de outubro um total de 4.415 indivíduos. A densidade populacional para o mês de agosto foi maior na estação três e para outubro foi maior na estação dois. Verificou-se sazonalidade na densidade populacional, sendo maior na estação seca, quando a temperatura da água apresentou maior variação diurna, evidenciando a influência dos fatores abióticos na dinâmica das populações recifais.

Palavras-Chave:

benthos, recifes costeiros, sazonalidade, biodiversidade, anfípode

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Crustacea

Título

LISTA DE ESPÉCIES DE TANAIIDACEA DA BAÍA DO ALMIRANTADO, ILHA REI
GEORGE, ANTÁRTICA, COM REGISTRO DE NOVAS OCORRÊNCIAS

Autores

JULIANA LOPES SEGADILHA, HELENA PASSERI LAVRADO, CATARINA DE LOURDES
ARAÚJO-SILVA, LÚCIA DE SIQUEIRA CAMPOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Pernambuco

Os tanaidáceos são um grupo de crustáceos bentônicos, relativamente pequenos, pertencentes à superordem Peracarida. São caracterizados principalmente por terem os dois primeiros somitos torácicos fundidos à cabeça e terem o primeiro par de apêndices locomotores quelado, denominados quelípodos. É um grupo pouco estudado, principalmente em locais de condições climáticas extremas, como é o caso da Antártica. Desde a construção da Estação Antártica Comandante Ferraz na Baía do Almirantado (Ilha Rei George, Península Antártica), na década de 80, as atividades de pesquisas brasileiras se intensificaram e grande parte dos estudos ficou concentrada nas Enseadas Mackellar e Martel. Atualmente são conhecidas quatorze espécies de tanaidáceos, pertencentes a oito famílias, para a Baía do Almirantado. Neste trabalho é apresentada uma lista preliminar de espécies desta ordem para a Baía, com uma breve descrição de cada táxon e ilustrações dos mesmos, e faz parte dos estudos desenvolvidos pelo GEAMB – Rede 2 e INCT-APA. Os espécimes foram coletados utilizando-se um mini box corer nas profundidades de 20-30 m e de 50-60 m, em duas localidades situadas na Enseada Mackellar e três localidades na Enseada Martel. Foram identificadas nove espécies pertencentes a cinco famílias da superfamília Paratanaoidea (subordem Tanaidomorpha). Dentre as espécies analisadas, duas pertencem à família Cryptocopidae, devido à presença da antênula com quatro artículos e de uma cerda simples dorsal no terceiro artículo da antena. Este é o primeiro registro da família para a Baía do Almirantado, sendo ambas prováveis espécies novas para a ciência. *Arhaphuroides parabreviremis* (Família Tanaellidae) foi anteriormente registrada na Antártica, sendo no presente estudo confirmada também para a Baía do Almirantado. O gênero *Akanthophoreus* (Família *Incertae sedis*) foi representado por duas espécies, e os gêneros *Typhlotanais* e *Peraeospinosus* (Família Typhlotanaidae) por um táxon cada. As espécies *Nototanais antarcticus* e *N. dimorphus* (Família Nototanaidae), obtiveram maiores valores de abundância (87,1% e 5,9%, respectivamente), sendo em ambos os casos as fêmeas mais representativas, corroborando, desta forma, com estudos anteriores. Certamente, novos registros serão adicionados no futuro próximo, com o aumento de esforço amostral que vem sendo realizado no programa de monitoramento ambiental marinho desenvolvido pelo INCT-APA na região e pelo refinamento taxonômico do material.

Palavras-Chave:

Crustacea, Peracarida, macrofauna, bentos, Shetlands do Sul



Área

Crustacea

Título

MANGUEZAIS DO SUDESTE BRASILEIRO COMO REFÚGIO DA DIVERSIDADE DE CARANGUEJOS (DECAPODA: BRACHYURA)

Autores

KARINE DELEVATI COLPO¹, MÔNICA MUNGAI CHACUR², FERNANDA JORDÃO GUIMARÃES³, MARIA LÚCIA NEGREIROS-FRANZOZO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNESP, CLP – KACOLPO@CLP.UNESP.BR; ²UEMS - MMCHACUR@UEMS.BR; ³UESC - FERNANDAJGUIMARAES@YAHOO.COM.BR; ⁴UNESP, IBB – MLNF@IBB.UNESP.BR

Os manguezais se desenvolvem nas planícies costeiras ao redor de sistemas de drenagem tropicais e subtropicais. A vegetação típica contribui para a complexidade do habitat e, conseqüentemente, para a diversidade do ecossistema, já que a elevada produtividade primária sustenta uma fauna altamente diversa. Este estudo estimou a riqueza e a composição das assembleias de braquiúros em sete áreas de manguezais de diferentes tamanhos, no litoral de São Paulo. Os manguezais associados aos rios Itapanhaú, Itaguapé e Guaratuba, no município de Bertioga eram os mais extensos e variaram de 204 a 853 ha. Os manguezais dos rios Comprido, Indaiá, Itamambuca e Ubatimirim, no município de Ubatuba eram as menores áreas, variando de 3,5 a 28,5 há. O sedimento (granulometria, teores de matéria orgânica e de nitrogênio) e a vegetação (densidade total e relativa, diâmetro e altura das espécies arbóreas) destes manguezais também foram caracterizados. Os caranguejos, a vegetação e o sedimento foram amostrados em períodos de maré baixa. Com 85% de similaridade, a análise de agrupamento nmMDS reuniu em um grupo as maiores áreas (Itapanhaú, Itaguapé e Guaratuba) e em outro os menores manguezais (Comprido, Indaiá e Ubatimirim). Apenas Itamambuca mostrou-se isolado e diferente dos demais, já que foi o menor manguezal (3,5 há), com vegetação monoespecífica. Os maiores manguezais apresentaram os bosques mais ricos e complexos e pareceram ser ecologicamente mais estáveis que os manguezais menores. Vinte e oito espécies de caranguejos foram registrados, membros de nove famílias: Panopeidae, Pinnotheridae, Gecarcinidae, Grapsidae, Sesamidae, Varunidae, Ocypodidae, Ucididae, e Portunidae. Espécies da superfamília Ocypodoidea predominaram sobre Grapsoidea em áreas de manguezais menores, que apresentavam estágios pioneiros de estabelecimento do bosque. No entanto, o contrário foi observado para manguezais maiores e mais estáveis, nos quais os bosques atingiram estágios mais avançados de desenvolvimento. Considerando a quantidade de espécies de caranguejos compartilhadas, o coeficiente de Jaccard mostrou dois grupos com 60% de similaridade. O primeiro incluiu os manguezais de Itapanhaú, Itaguapé, Guaratuba e Comprido e o segundo grupo os manguezais menores de Indaiá, Itamambuca e Ubatimirim. Comprido é um manguezal pequeno, mas sua assembleia de caranguejos foi similar as assembleias das grandes áreas, provavelmente devido a outros fatores não investigados neste estudo (e.g. taxa de assentamento de megalopas). Este estudo fornece conhecimento básico para desenvolver estratégias de conservação para os vulneráveis ecossistemas de manguezais.

Palavras-Chave:

Assembleia de caranguejos, características de bosque, manguezais subtropicais, sedimento

FAPESP



Área

Crustacea

Título

MATURIDADE SEXUAL FISIOLÓGICA DO CARANGUEJO *ARATUS PISONII* (DECAPODA, SESARMIDAE) NA ILHA DAS CANÁRIAS NA REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA, MARANHÃO, BRASIL

Autores

¹LUCIANA DE MORAES ALMEIDA; ²LISSANDA CORRÊA FERNANDES; ³JOÃO MARCOS DE GÔES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,3}UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI; LUCIANNADMORAES.BIO@HOTMAIL.COM; ²UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI; ³LISSANDAGOES@UOL.COM.BR; JMARG@UOL.COM.BR

O caranguejo *Aratus pisonii* é muito abundante e habita principalmente a borda e o meio do manguezal. É um animal pequeno, possui hábito arborícola, vivendo em ramos e troncos de mangue. Essa espécie possui papel importante na cadeia alimentar sendo considerado herbívoro primário e predadores de pequenos artrópodes. O presente estudo teve como objetivo determinar o tamanho inicial com o qual os indivíduos de ambos os sexos alcançam a maturidade sexual fisiológica. As coletas foram realizadas mensalmente no período de Junho de 2004 a Maio de 2005, na Ilha das Canárias (02° 44' 45.0" S e 041° 59' 08.1" W) na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba. Os exemplares foram coletados manualmente, ensacados individualmente, etiquetados quanto ao local e data, e congelados. Em laboratório os animais foram mensurados em relação a largura da carapaça (LC) e foram observados os estágios de desenvolvimento gonadal, os quais foram classificados em imaturo (IM), rudimentar (RU), em desenvolvimento (ED) e desenvolvido (DE). Para o cálculo do L₅₀ os animais foram distribuídos em 19 classes de tamanho com intervalo de 1mm, variando de 4,4 a 23,4mm de LC. Foram considerados maduros os indivíduos que apresentaram estágio de desenvolvimento gonadal a partir de RU. Para estimar o tamanho em que ocorre a maturidade sexual, definido como o tamanho em que 50% dos indivíduos apresentam-se maduros (L₅₀), utilizou-se a equação de Galton ($y = e^{-A \cdot x^B}$). Para machos o valor de L₅₀ foi de 10,35mm de LC, já para as fêmeas foi de 9,23mm. Na maturidade sexual fisiológica, *A. pisonii* pode estar apresentando um sincronismo entre machos e fêmeas na transição da fase jovem para a fase adulta, devido a proximidade do L₅₀ de ambos os sexos. Sendo assim, pelos resultados obtidos nesse estudo *A. pisonii* pode estar sofrendo a muda da puberdade entre 9 a 10 mm de LC dando início a atividade reprodutiva. Alguns fatores como pressões ambientais podem influenciar no tamanho médio dos indivíduos e assim afetar o início da maturidade sexual fisiológica. O conhecimento do tamanho em que os caranguejos iniciam a maturidade sexual fisiológica é importante para a conservação e manejo de espécies de interesse econômico. Atualmente espécies que não eram importantes comercialmente vêm sendo alvo de explorações, visto que a pressão de pesca a espécies comerciais em muitos locais estão afetando as populações.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, ecologia, manguezal, população.



Área

Crustacea

Título

NOVA ESPÉCIE DE *REDUCTONISCUS* E NOVO REGISTRO DE OCORRÊNCIA PARA O GÊNERO: REGIÃO NEOTROPICAL (ISOPODA, ONISCIDEA, ARMADILLIDAE)

Autores

¹LUCAS BARROS DE CASTRO CRUZ, ²RAMON LIMA SILVA, ³LEILA APARECIDA SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹²³UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, ¹LBARROSCRUZ@HOTMAIL.COM, ²RAMONBIO93@HOTMAIL.COM, ³LEILASOUZA5000@GMAIL.COM

O gênero *Reductoniscus* Kesselyak, 1930 (Armadillidae) inclui quatro espécies (máximo 6 mm de comprimento): 1. *R. costulatus*; 2. *R. novaehiberniae*; 3. *R. pulcher* e; 4. *R. tuberculatus* de distribuição geográfica amplamente disjunta. As espécies 1 e 4 têm ocorrência na Malásia – Região Oriental, sendo que 1 ocorre também nas Seychelles e Mauritius – Região Afrotropical, Havaí – Região Oriental, e em estufas na Europa – Região Paleártica. *R. novaehiberniae* e *R. pulcher* têm ocorrência comum na Papua Nova Guiné – Região Nova Guineense. O gênero é mais relacionado a *Pseudodiploexochus*, *Rhodesillo* e *Hybodillo*. O exame de exemplares coletados na região do Cariri, Ceará, revelou uma nova espécie de *Reductoniscus* com as seguintes características facilmente visíveis, além da ausência dos pleonitos 1 e 2 (autapomorfia de *Reductoniscus*): *habitus* convexo ornamentado com costelas e/ou tubérculos desde a cabeça até o télson; pereonito 1 com *schisma*; pereonito 2 com proeminente endolobo na face interna do epímero formando um largo espaço para encaixe do 3º e 4º pereonitos durante a volvação; exópodes dos urópodes vestigiais; télson com região distal retangular. A espécie se distingue de todas as demais do gênero pela ausência de sulco na cabeça, pelo sulco incompleto na margem lateral do pereonito 1, pela presença de sulcos para encaixe dos pereonitos 6-7 e pleonito 3 na face ventral dos epímeros dos pereonitos 5-7 e pelo padrão de ornamentação. Sua ocorrência no nordeste do Brasil adiciona a Região Neotropical como nova na distribuição do gênero. Apenas análises filogenéticas e biogeográficas da família poderiam fornecer hipóteses bem embasadas de parentescos entre os gêneros e parentescos entre as suas áreas de ocorrência, assim como de possíveis áreas ancestrais. Mas a interpretação da ampla disjunção biogeográfica de *Reductoniscus* leva a considerar sua provável origem gondwânica, já que *Pseudodiploexochus* e *Rhodesillo* ocorrem na Região Afrotropical, sendo que *Pseudodiploexochus* ocorre também na Região Neotropical (e também na Oriental e Australotropical) e uma origem godwânica é postulada para a família na literatura. *Hybodillo* ocorre nas regiões Oriental e Australotropical demonstrando congruência biogeográfica com *Reductoniscus* e *Pseudodiploexochus*. A ocorrência de *R. costulatus* em estufas na Europa certamente é devido à introdução antrópica.

Palavras-Chave:

Isópodes armadilídeos, crustáceos terrestres, nordeste



Área

Crustacea

Título

NOVOS REGISTROS DE OCORRÊNCIA DE *Hyaella curvispina* (CRUSTACEA, AMPHIPODA) PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

STELLA GOMES RODRIGUES¹, LUDMILA ROCHA PENONI¹, ALESSANDRA ANGÉLICA DE PÁDUA BUENO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS / STELLABIOUFLA@GMAIL.COM; LUDRPENONI@YAHOO.COM.BR; AAPBUENO@YAHOO.COM.BR

O gênero *Hyaella*, que ocorre apenas no continente Americano, está amplamente distribuído em ecossistemas dulcícolas. São conhecidas 54 espécies, 15 ocorrendo no Brasil. Destas, seis são encontradas no Rio Grande do Sul, área com maior diversidade no país: *H. curvispina*, *H. pampeana*, *H. montenegrinae*, *H. pseudoazteca*, *H. pleoacuta* e *H. castroi*. A localidade tipo de *H. curvispina* são pequenas poças próximas à Montevideu, no Uruguai, mas a espécie também possui registros para o norte da Argentina e para a Lagoa de Tramandaí, litoral do Rio Grande do Sul. As espécies do estado podem ocorrer em diversos tipos de habitats, como áreas úmidas, riachos, córregos e lagos, sendo que algumas são encontradas em sistemas subterrâneos. Apesar de serem extremamente abundantes e importantes na cadeia trófica de ecossistemas aquáticos, pouco se sabe sobre a ecologia, biologia e distribuição geográfica destes animais em áreas úmidas no Sul do Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer os locais de ocorrência de *H. curvispina* em áreas úmidas do Rio Grande do Sul, de forma a ampliar sua distribuição geográfica no estado. Foram feitas coletas em 146 áreas úmidas ao longo de todo o Rio Grande do Sul e o período de amostragem foi entre março e outubro de 2002. As coletas abrangeram todas as regiões hidrográficas (Uruguai, Guaíba e Litoral), províncias geomorfológicas e biomas do estado. Foi utilizado um puçá para amostrar os animais e o tempo de coleta variou de dez a 70 minutos, dependendo do tamanho da área. Os animais foram conservados em álcool 70% e levados para o laboratório. Para a identificação das espécies, foi utilizado um macho adulto para a confecção de lâminas semi-permanentes e seus apêndices foram dissecados. A identificação foi feita com base na análise de características morfológicas, como a presença de flanges no pleon, presença de brânquias esternais, tamanho, forma e setação dos gnatópodos, formato e número de setas do telso, presença de seta curva no urópodo 1 e padrão de setação dos urópodos. Das 146 áreas coletadas, *H. curvispina* ocorreu em 49 pontos, aumentando significativamente sua área de distribuição. A espécie foi encontrada em todas as regiões hidrográficas e províncias geomorfológicas do estado, tornando-se a espécie brasileira com a maior distribuição geográfica conhecida. Como estes crustáceos possuem baixa capacidade de dispersão, os mecanismos que levaram a essa grande radiação de *H. curvispina* ainda são desconhecidos, de forma que mais estudos com a espécie ainda são necessários.

Palavras-Chave:

Crustáceos, diversidade, áreas úmidas

CAPES (concessão de bolsa de Mestrado)



Área

Crustacea

Título

OCORRÊNCIA DA DOENÇA DA MANCHA NEGRA EM EXEMPLARES DE *LITOPENAEUS VANNAMEI* (BOONE, 1831) EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO DE ECOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL

Autores

EMANUELA TELES DE FRANÇA, INGRID CYNARA DA COSTA VIEIRA, EUDES FERREIRA LIMA, VALDENICE SILVA DE ARAUJO, KATIANNE SANTOS FREITAS, FRANCIVONE PAULO DA SILVA, CLERISTON DE SOUSA CALAÇA, ARIANE DE OLIVEIRA MELO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI-EMANUELATELES@HOTMAIL.COM

A carcinicultura mundial iniciou-se com pesquisas na Ásia (Japão), com o camarão Kuruna (*Penaes japonicus*). Espalhou-se pelo mundo procurando condições melhores de temperatura para redução do tempo de desenvolvimento gonadal, e o tempo de crescimento com maior produção de biomassa em menor espaço de tempo. Em 1980 *Litopenaeus vannamei* chegou ao Brasil em escala comercial, devido principalmente à infestação de patógenos inclusos em adultos, pós - larvas sem quarentena e péssimas condições do laboratório local. Há ocorrência de enfermidades que causam prejuízos aos produtores de camarões *L. vannamei*. Apesar do nordeste brasileiro ter passado apenas por uma patogenia mais séria NIM necrose caudal, em 2004. A ocorrência patógenos letais em cultivos de *L. vannamei* no Brasil, tem contribuído com elevados prejuízos para os produtores. Sabe-se que reduzir a densidade populacional, diminuir a profundidade dos viveiros, vai torná-lo fótico em toda sua extensão e eliminar o estresse. Tem sido tópicos do manejo indispensáveis ao bom aproveitamento do cultivo. No laboratório de Ecologia da Universidade Federal do Piauí, utilizando aquários de 50 litros com oxigênio na saturação, quer dizer que o nível de oxigênio estava no limite com relação ao nível de água, montou-se um experimento sem renovação de água com salinidade 35, pH 8.2 e densidade 150 ind/m². Com alimentação de lulas trituradas, com ração 40 e ração 35, respectivamente, entre pl10 a pl30, pl31 a pl45 e pl46 a pl70. Observou-se que com o aumento do teor de matéria orgânica no fundo do aquário, os exemplares adquiriam movimentos bruscos com deslocamento para cima voltando a adquirir o hábito nectônico. Dirigiam-se para cima e para os lados em natação desordenada com quedas bruscas de lado e permaneciam por alguns segundos. Ao entrarem em ecdise, ficaram inertes por alguns minutos. Após 48 horas apareceram as melanoses na cutícula, inicialmente pequenos pontos e logo manchas maiores, irregulares, e em toda a região do exoesqueleto. Estas manchas no exoesqueleto formaram erupções na cutícula, e por fim a morte. Em análise microscópica observou-se que os locais das máculas continham grande quantidade de protozoários ciliados em atividade trófica.

Palavras-Chave:

carcinicultura, *L. vannamei*, doença



Área

Crustacea

Título

OCORRÊNCIA DA ESPÉCIE *CARPILIUS CORALLINUS* (DECAPODA, XANTHIDAE)
NO LITORAL DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Autores

¹LUCIANA DE MORAES ALMEIDA; ²INGRID CYNARA DA COSTAVIEIRA ; ³EMANUELE TELES DE FRANÇA; ⁴EUDES FERNANDES LIMA; ⁵GETÚLIO MENDES DA SILVA; ⁶EZEQUIEL ELIAS DE SOUSA ; ⁷FRANCINARA ARAUJO DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3,4,5,6}UNIVERSIADE FEDERAL DO PIAUI ; ¹LUCIANNADEMORAES.BIO@HOTMAIL.COM;

Crustáceo da família Xanthidae, essa espécie *Carpilius corallinus* é típico de substrato rochoso arenítico, sendo muito utilizada como alimento antrópico em estados nordestinos. Essa espécie possui distribuição no Brasil, do Estado do Ceará até o Estado de Pernambuco incluindo Fernando de Noronha. Esse caranguejo é encontrado do limite baixa-mar até 20 metros de profundidades. É bastante grande, possuindo a carapaça oval as margens póstero-laterais fortemente convergentes retas e com tubérculos. Os quelípodos são grandes, fortes, lisos e diferentes entres os sexos, com cor escura nos dedos fixos avança para a palma. Os olhos curtos e largos. O exemplar macho foi capturado como fauna acompanhante da pesca com arrasto dirigido para a espécie de camarão *Litopenaeus schmitti*, no município de Luís Correia, litoral do Piauí, Brasil, em substrato arenoso com profundidade aproximada de 6,5 metros durante o mês de agosto/2010. Como a espécie é normalmente encontrada em substrato rochoso, e foi capturada junto com as espécies *Litopenaeus schmitti* (Crustacea, Penaeidae) e *Callinectes exasperatus* (Decapoda, Portunidae), acredita-se que aquela espécie estivesse como acompanhante em substrato arenoso e do excesso de biomassa resultante do arrasto. Durante o arrasto que dura em torno de 8 horas dividido de duas em duas horas. Muitos exemplares de camarão, peixes, outros crustáceos e até moluscos como lula, são esmagados na rede como consequência do peso, assim morrendo uma quantidade enorme de exemplares. Essa biomassa de descarte, serve de alimento para outras espécies no trajeto do barco de pesca. O exemplar capturado possui 168 mm de largura de carapaça (medido de um espinho a outro) e 132 mm de comprimento com 1186 gramas de peso total. Apresenta na face dorsal do cefalotórax duas incrustações de poliquetos com tubos calcáreos. O presente registro aumenta a distribuição setentrional dessa espécie na costa do Brasil. Localmente em virtude da praia em que realizou-se o arrasto está localizada na planície costeira do estado do Ceará, que possui substrato arenoso com pequenos afloramentos areníticos pontuais.

Palavras-Chave:

Mudança de nicho, arrasto de camarão

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

OCORRÊNCIA DE *ARENAEUS CRIBRARIUS* (CRUSTACEA, DECAPODA, PORTUNIDAE) NA PRAIA DE ATALAIA, LUIS CORREIA, PIAUÍ, BRASIL

Autores

ISABEL CRISTINA AGUIAR CASTELO BRANCO, KAMYLLA MACHADO DE CARVALHO, VANESSA MARIA LIMA NASCIMENTO, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES-GÓES, JOÃO MARCOS DE GÓES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / BELZINHA_52@HOTMAIL.COM , /
KAMYLINHAPHB@HOTMAIL.COM / NESSANJU@HOTMAIL.COM, /
LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR, / JMARG@UOL.COM.BR

O crustáceo *Arenaeus cribrarius*, conhecido popularmente como siri chita, é uma espécie bem adaptada para viver em fundo de areia muito fina, raramente encontrado em estuários ou lagos interiores, onde normalmente é encontrado quase totalmente enterrado na areia em zonas de marés de até 70 metros de profundidade. Esse siri possui um tamanho que o coloca entre as espécies importantes para a comercialização, entretanto, ainda não é capturado comercialmente nessa região. Esse crustáceo é caracterizado por possuir a carapaça duas vezes mais larga do que longa, finamente granulada a lupa, e com pequenas manchas brancas formando um retículo. Sua distribuição ocorre desde o Atlântico ocidental – Massachusetts até Carolina do Norte, Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Uruguai. No Brasil a espécie é encontrada do Ceará até o Rio Grande do Sul. O presente estudo tem como objetivo registrar a ocorrência de *Arenaeus cribrarius*, na Praia de Atalaia (02° 53' 48,8" S) e (041° 36' 40,5" W) no litoral do Piauí, no município de Luis Correia. O material biológico foi coletado manualmente e transportado para o Laboratório de Zoologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Parnaíba. Foram tomadas as medidas da carapaça, sendo a largura (LC) sem as bases dos espinhos laterais e o comprimento (CC). Posteriormente foi fixado em álcool 70% e depositado na Coleção Zoológica Delta do Parnaíba. O espécime encontrado foi um macho, medindo 87,70 mm de LC e 49,00 mm de CC, sendo esse o primeiro registro da ocorrência da espécie para a Praia de Atalaia. A ocorrência de *A. cribrarius* para essa região trata-se de um registro tardio para a fauna de crustáceos decápodes na região, isto se deve muito à falta de estudos desse cunho ecológico para o estado do Piauí, fato que pode subestimar a diversidade local. *Arenaeus cribrarius* havia sido citado apenas em um guia ilustrado de campo para a Praia do Arrombado e essa nova ocorrência fortalece o reconhecimento de sua distribuição para região. A literatura sobre os decápodes da costa brasileira trata com frequência de áreas geográficas particulares, e esses trabalhos são importantes para o entendimento dos vários aspectos das comunidades bentônicas, além de fornecer um conhecimento básico sobre a bioecologia destes organismos e principalmente a distribuição das espécies na costa brasileira.

Palavras-Chave:

siri chita, distribuição, bioecologia, diversidade.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

OCORRÊNCIA DE CRUSTÁCEOS NA ÁREA ROCHOSA DA PRAIA DA PEDRA DO SAL, PARNAÍBA, LITORAL DO PIAUÍ

Autores

VANESSA MARIA LIMA NASCIMENTO, JENNIFER DOURADO NASCIMENTO, LISSANDRA CORRÊA-GÓES, JOÃO MARCOS DE GÓES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / NESSANJU@HOTMAIL.COM, /
JENNYFER_DOURADO@HOTMAIL.COM/LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR, /
JMARG@UOL.COM.BR

Os crustáceos decápodes formam um grande grupo que ocupam habitats aquáticos desde lagoas, riachos, mangues e lagos profundos e muitas vezes se refugiam em rochas, onde têm importância nos processos ecológicos desses ambientes. A biodiversidade de crustáceos depende do registro de ocorrências para que se conheça a distribuição geográfica e a biodiversidade faunística de determinadas regiões, e somente com esse conhecimento é possível trabalhar com ações de preservação. O litoral do Piauí apresenta apenas 66 km de áreas litorâneas composta por manguezais e diversas praias com afloramentos rochosos e, devido a proximidade dos trópicos, tem um potencial para uma grande diversidade biológica que ainda é muito ignorada. O presente estudo tem como objetivo descrever a ocorrência de crustáceos na área rochosa da Praia da Pedra do Sal (02° 48' 13,0" S e 0,41° 43' 46,2" W) que está situada na cidade de Parnaíba, Piauí. As coletas foram realizadas manualmente entre os meses de abril e julho de 2011. Após cada coleta os indivíduos foram colocados em sacos plásticos e levados ao laboratório de zoologia da Universidade Federal do Piauí "Campus" Parnaíba. Os animais foram identificados e fixados em álcool 70%, devidamente etiquetados e encontram-se na coleção zoológica Delta do Parnaíba. Foram identificadas as seguintes espécies de crustáceos: *Callinectes bocourti*, *Callinectes danae*, *Callinectes larvatus*, *Callinectes ornatus*, *Clibanarius vittatus*, *Eriphia gonagra*, *Hexapanopeus schmitti*, *Pachygrapsus transversus*, *Panopeus harttii*, *Plagusia depressa* e *Palaemon elegans*. O levantamento da ocorrência de crustáceos nessa área rochosa, ainda não havia sido registrado, e esse trabalho contribui para um melhor entendimento sobre a diversidade e a distribuição de espécies existentes nessa determinada região. O litoral do Piauí, nesses últimos oito anos, vem sendo alvo de estudos de novas ocorrências por grupos de estudos que tratam da bioecologia de Crustacea e nesse sentido espécies como *Cardisoma guanhumi*, *Pilumnus spinosissimus*, *Pachygrapsus transversus*, *Charybdis hellerii*, *Calappa nítida* e *Goyazana castelnaui* foram registradas para essa região. Novas ocorrências para o litoral do estado do Piauí, configura-se como registros tardios, sendo que a falta de estudos desse cunho ecológico e o conhecimento da distribuição das espécies do litoral brasileiro corroboram para essa afirmativa. Sendo assim, é muito pertinente salientar a importância de todo esforço para registrar uma nova ocorrência, esse assunto abordado pode ser considerado como uma ferramenta necessária para o conhecimento da biodiversidade de determinadas regiões.

Palavras-Chave:

biodiversidade, decapoda, distribuição, levantamento



Área

Crustacea

Título

OCORRÊNCIA DE *EXCORALLANA ANGUSTA* (ISOPODA, CORALLANIDAE) NO LITORAL DA PARAÍBA, EM ASSOCIAÇÃO COM OSTEICHITIES DO GÊNERO *EPINEPHELUS*.

Autores

RUDÁ AMORIM LUCENA, JOAFRÂNCIO PEREIRA DE ARAÚJO, MARTIN LINDSEY CHRISTOFFERSEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA RUDALUCENA15@GMAIL.COM,
JOAFRANCIO@GMAIL.COM; MLCHRIST@DSE.UFPB.BR

Isopoda é um dos grupos de crustáceos mais diversos em sua forma corporal. A maior parte de seus representantes possui vida-livre, assim como também parasítica. Os isópodes podem parasitar peixes, e ainda outros crustáceos. Em sua maioria são ectoparasitas. São tipicamente marinhos e usualmente habitam os mares de águas quentes. Espécies de algumas famílias (Aegidae, Corallanidae, Tridentellidae) são parasitas temporários ou facultativos de peixes. Corallanidae possui tanto espécimes bentônicos que podem ser encontrados nos pedregulhos da zona intertidal, sargaços, algas, esponjas e corais, quanto parasitas, apresentando várias adaptações morfológicas favorecendo a esta forma de vida, como por exemplo, o formato do incisivo da mandíbula alongado e falciforme. *Excorallana* Stebbing, 1904 é um dos sete gêneros que compõem Corallanidae. Atualmente, há o registro de vinte e uma espécies de *Excorallana* distribuídas entre as costas americanas do Atlântico e Pacífico e uma espécie ocorrendo no Oeste da África. O gênero é predominantemente marinho, com um representante de água doce (*Excorallana berbicensis*). Analisando a coleção de Crustacea da Universidade Federal da Paraíba foram encontrados dois lotes com espécimes de isopoda coletados em espécies de Osteichitites, *Epinephelus morio* (Valenciennes, 1828) e *Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822). Os espécimes foram identificados como *Excorallana angusta*. Os exemplares de peixes foram coletos na praia de Cabo Branco, no litoral da Paraíba. Foram encontrados seis machos, uma fêmea e um juvenil de *E. angusta* na cavidade nasal de *E. morio* e uma fêmea em *E. itajara*. O material encontra-se tombado na coleção de Crustacea depositada no Laboratório de Invertebrados Paulo Young da Universidade Federal da Paraíba, conservados em álcool a 70%. Há o registro de 11 espécies de *Excorallana* para o Brasil. Quatro destas foram citadas para o litoral paraibano, *E. acuticauda* (Miers, 1881), *E. oculata* (Hansen, 1890), *E. richardsoni* Lemos de Castro, 1960 e *E. longicornis* Lemos de Castro, 1960. Neste trabalho realizamos a ampliação de ocorrência de *E. angusta* para o litoral da Paraíba, citado anteriormente apenas para o litoral da Bahia. As espécies de *Excorallana* necessitam de redescrições que forneçam caracteres que melhor as caracterizem. Até o momento não há citação de *E. angusta* parasitando *Epinephelus*. Na literatura há o registro apenas de *E. tricornis* parasitando este grupo de peixes.

Palavras-Chave:

Peracarida, Cabo Branco, parasitismo.



Área

Crustacea

Título

OCORRÊNCIA DE *Macrobrachium jelskii* EM OURICURI, PERNAMBUCO, BRASIL

Autores

DANIELE SOBREIRA SILVA¹, NAYARA NEVES SANTANA¹, DAVID ANDERSON TRINDADE GOMES¹, CAROLINE MAYARA RODRIGUES DA SILVA¹, MARIA DAUIANE FERREIRA PEREIRA¹, LIVANIO CRUZ DOS SANTOS¹, BRÍGIDA MARIA ELIAS PEIXOTO, ALLYSSON PONTES PINHEIRO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹- Laboratório de Limnologia e Aquicultura; Universidade Regional do Cariri - URCA

Palaemonidae é uma família de crustáceos pertencentes à ordem Decapoda. Distinguem-se duas subfamílias: Palaemoninae e Pontoniinae. Das espécies pertencentes à Palaemoninae o gênero *Macrobrachium* é o mais significativo por conter espécies comerciais. Os representantes de Pontoniinae habitam os recifes de corais fazendo associações com certos invertebrados, se alimentam de detritos, embora alguns sejam carnívoros. Espécies de camarões do gênero *Macrobrachium* encontram-se amplamente distribuídas por rios e estuários em regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, o gênero *Macrobrachium* está representado por 18 espécies distribuídas nas bacias Amazônica, interiores e litorâneas. *M. jelskii* tem ampla distribuição pela região tropical e subtropical da América do Sul, sendo encontrada em Trinidad, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Bolívia e no Brasil, onde podem ser encontradas em praticamente todos os seus estados. Recentemente também foi descrita na região norte da Argentina. Estes camarões vivem em variados ambientes, desde lagos e represas até várzeas e rios com correnteza, e podem ser coletados em variadas altitudes (0 a 1200 m), temperaturas e substratos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a diversidade de Palaemonidae presente em um afluente do rio Brígida no município de Ouricuri no estado do Pernambuco, nas coordenadas 08°07'57.66" de Latitude Sul e 40°05'3.98" de Longitude Oeste. O rio nasce ao norte no município de Exú e apresenta uma extensão aproximada de 193 km até desaguar no rio São Francisco. Foram amostrados espécimes de Palaemonidae no período noturno entre os dias 14 e 15 do mês de abril de 2011. A captura se deu de forma manual com o uso de pequenas redes. Em seguida, os camarões foram devidamente etiquetados e acondicionados em sacos plásticos e levados ao Laboratório de Zoologia Aplicada da Universidade Regional do Cariri para posterior identificação, que foi realizada de acordo com chaves dicotômicas para caracteres morfológicos externos. Foram coletados 23 espécimes, sendo todos pertencentes à espécie *M. jelskii*. Tais resultados proporcionaram registros deste crustáceos em uma área com uma diversidade faunística até então inexplorada, e que tem como característica uma importante variação sazonal, principalmente, relacionada ao ciclo de chuvas. Desta forma o registro dessa espécie possibilita bases para um programa mais amplo de estudo e conseqüentemente um conhecimento mais profundo e detalhado sobre a bioecologia deste grupo de animais.

Palavras-Chave:

Palaemonidae, crustáceos, Decapoda, Rio Brígida



Área

Crustacea

Título

**PAREAMENTO E SUCESSO REPRODUTIVO DE *HYALELLA* SP.
(AMPHIPODA: DOGIELINOTIDAE) DE UM CÓRREGO DE ARCOS, MINAS GERAIS**

Autores

Silvia Helena Soares Torres, Ludmila Penoni, Alessandra A. de Pádua Bueno

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, 37.200-000, LAVRAS, MG; SILVIA_SEJR@HOTMAIL.COM

A reprodução é um importante fator ecológico na dinâmica de qualquer população biológica. O período reprodutivo de algumas famílias de Amphipoda é fácil de ser determinado devido à presença de um período de pré-cópula onde o macho segura a fêmea e a solta somente após a fertilização dos ovos. Os ovos também são facilmente visíveis através do tegumento das fêmeas, que os carregam em uma parte específica do seu corpo (marsúpio). Apesar dessa importância, pouco se conhece sobre a biologia reprodutiva de *Hyaella* no Brasil. Os indivíduos de *Hyaella* sp. utilizados neste trabalho foram coletados mensalmente de abril de 2010 a abril de 2011, abrangendo duas estações (seca e chuvosa), no município de Arcos, Centro-Oeste de Minas Gerais. Posteriormente eles foram sexados e medidos em laboratório quanto ao comprimento de sua cabeça (CC). Nos meses de outubro a dezembro de 2010, não foi possível a coleta dos organismos devido à escassez de água, já que durante esse período o curso do rio foi totalmente interrompido em algumas regiões. A menor fêmea ovígera encontrada possui um CC de 0.2472mm, medida considerada como o tamanho da maturidade sexual. A razão sexual (M/F) média é de 1,42, atingindo seu máximo em abril de 2010 (2,35) e seu mínimo em julho 2010 (0,75). Já a frequência (%) de indivíduos pareados quando comparados aos não pareados foi de 17,95% para as fêmeas e 23,04% para os machos, mostrando que a maioria dos machos se encontra em pré-cópula. Diversos trabalhos afirmam que o pareamento dos organismos deste grupo é tendencioso, sendo que machos maiores são encontrados mais frequentemente carregando fêmeas maiores. Neste trabalho, no entanto esta correlação de tamanho não foi observada. Quanto à frequência das fêmeas ovígeras (FO) com relação às fêmeas não ovígeras a média foi de 43,44%, atingindo seu máximo no mês de janeiro de 2011 (62%), logo após o período de seca; e não sendo encontrada nenhuma FO em março de 2011. Este trabalho é parte de um estudo da dinâmica populacional desta nova espécie, que contribui com os estudos sobre a bio-ecologia de *Hyaella*, um gênero ainda pouco estudado, especialmente no Brasil.

Palavras-Chave:

Pré-cópula, reprodução, Crustacea



Área

Crustcea

Título

**PERÍODO REPRODUTIVO DO ERMITÃO *CLIBANARIUS VITTATUS*
(CRUSTACEA, ANOMURA, DIOGENIDAE), NA ILHA DAS CANÁRIAS, APA DO
DELTA DO RIO PARNAÍBA, BRASIL.**

Autores

JÉSSICA MARIA DOS SANTOS MESQUITA¹, ANDRÉ LUIS SOUSA GALISA¹, NATHALYA COUTO SILVA¹, LISSANDRA CORRÊA FERNANDES-GÓES^{1,3}, JOÃO MARCOS DE GÓES^{2,3}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI).

2-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI).

3- NEBECC – NÚCLEO DE ESTUDOS EM BIOLOGIA, ECOLOGIA E CULTIVO DE CRUSTÁCEOS.

JESSICAMESQUITA25@HOTMAIL.COM;FREUDGALISA@HOTMAIL.COM;

NATHY_PHB6@HOTMAIL.COM;LISSANDRAGOES@UOL.COM.BR; JMARG@UOL.COM.BR.

Os ermitões formam importante grupo de animais bentônicos que ocupam áreas intertidais e também o infralitoral, apresentando importante papel na cadeia trófica marinha. *Clibanarius vittatus* é um ermitão com ampla distribuição geográfica no Atlântico Ocidental, do leste dos Estados Unidos até as Antilhas, incluindo o Golfo do México e da Venezuela até o sul do Brasil, no Estado de Santa Catarina. A determinação do período reprodutivo para muitas espécies é feita com base nos meses em que são encontradas fêmeas ovígeras durante um ciclo anual. Os aspectos reprodutivos de determinada espécie em uma população, proporcionam o entendimento de como vivem esses animais nos locais onde estão sendo estudados, nos fornecendo dados do ciclo de vida da espécie nessa região, podendo servir de base para estudos comparativos futuros em outras áreas. O objetivo desse trabalho foi caracterizar o período reprodutivo de *Clibanarius vittatus*, determinando o período de ocorrência de fêmeas ovígeras e estabelecendo o tipo de reprodução apresentada pela espécie. Os exemplares foram coletados manualmente durante a maré baixa, em todos os meses do período de julho de 2004 a junho de 2005, na ilha das Canárias (02°43'48,1''W), localizada na Área de Preservação Ambiental (APA) do delta do rio Parnaíba, MA. Após coletados, os indivíduos foram individualizados em sacos plásticos e congelados até o momento de serem analisados. Para esse estudo, os animais foram separados quanto ao sexo e contados. Ao longo dos 12 meses de coleta foram encontrados o total de 652 exemplares de *Clibanarius vittatus*, sendo 183 machos, 398 fêmeas, 68 fêmeas ovígeras e 3 exemplares que não foi possível identificar o sexo. A presença de fêmeas ovígeras se deu ao longo de todos os meses de coleta, mas em maior número nos meses de novembro de 2004 e janeiro de 2005 e, em menor número em agosto de 2004. O período reprodutivo pode ser considerado contínuo, quando ocorre ao longo de todo o ano, podendo apresentar picos em alguns meses ou não. Um outro padrão seria definido como descontínuo, caracterizado por apresentar reprodução em épocas definidas do ano. No presente estudo as fêmeas ovígeras ocorreram o ano todo, com picos em alguns meses de coleta, indicando uma reprodução contínua. Vários autores reforçam que este tipo de reprodução é comum em espécies de regiões tropicais, como é o caso da Ilha das canárias, uma vez que as condições ambientais não sofrem muitas variações ao longo do ano.

Palavras-Chave:

ovígeras, ciclo , contínuo



Área

Crustacea

Título

POTENCIAL REPRODUTIVO DE *Macrobrachium brasiliense* (DECAPODA: PALAEMONIDAE) CAPTURADOS NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA (AM)

Autores

LEO JAIME FILGUEIRA DE OLIVEIRA, ERICO LUÍS HOSHIBA TAKAHASHI, GUSTAVO YOMAR HATTORI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Amazonas – UFAM; leo_prateado@hotmail.com, ericolht@yahoo.com.br, hattori@ufam.edu.br

Macrobrachium brasiliense (Heller 1862) é um camarão de água doce de pequeno porte que apresenta ampla distribuição no território brasileiro, no entanto, com informações escassas a respeito da biologia reprodutiva dessa espécie, possivelmente devido seu pequeno potencial econômico. O objetivo do presente trabalho é determinar a fecundidade de *M. brasiliense* capturados na Região do Médio Amazonas, em canais próximos às margens do Rio Carú (S03°02'38,5"; W58°37'31,6"), no Município de Itacoatiara (AM). A captura das fêmeas ovígeras de *M. brasiliense* foi realizada com o uso de armadilhas (camaroeiras), puçás e redes de arrasto (1x2m) próximo à vegetação marginal. A coleta foi padronizada por 2 pessoas durante 1 hora. A coleta dos exemplares foi realizada em julho de 2011. Os animais capturados em campo foram transportados vivos para o Laboratório de Zoologia do ICET/UFAM, sendo fixados inicialmente em formol e posteriormente mantidos em álcool 70%. As fêmeas ovígeras foram mensuradas com relação ao peso total (PE) com auxílio de balança de precisão de (0,001g), e as variáveis biométricas registradas foram: comprimento total (CT), comprimento do abdômen (CA) e comprimento do cefalotórax (CC), realizados com auxílio de paquímetro de (0,05mm). Um total de 23 fêmeas ovígeras de *M. brasiliense* apresentou valores de PE de 0,275 a 0,497g (0,365±0,057g), CT de 22,8 a 34,7mm (27,80±2,44mm), CA de 10,70 a 18,95mm (14,87±1,89mm) e CC de 10,55 a 14,95 (12,93±1,27). O número de ovos (NO) variou de 17 a 37 ovos (24±5). As variáveis biométricas: CT, CA, CC e PE foram consideradas independentes e confrontadas por NO (dependente) utilizando análise de regressão linear ($Y=a+bX$), com ajuste pelo coeficiente de determinação (R^2). Para CTxNO foi obtida a equação $NO=1,331CT-13,06$ ($R^2=0,378$), seguida de $NO=2,231CC-4,914$ ($R^2=0,298$) para CCxNO e $NO=1,216CA+5,860$ ($R^2=0,298$) para CAxNO. Para a relação PExNO registrou-se a equação $NO= 66,57PE-0,142$ ($R^2=0,529$). Os resultados apresentaram ausência de relação da fecundidade com as variáveis biométricas CT, CC e CA, apresentando uma relação positiva apenas para PE. A espécie apresentou baixo potencial reprodutivo em relação a outros camarões do gênero *Macrobrachium*, o que está relacionado em grande parte ao seu tipo de ciclo reprodutivo, o qual acontece totalmente em água doce, por isso o número de ovos é menor e o tamanho dos ovos é bem maior em relação às espécies anfídomas. O estudo é importante, pois existe pouco registro de fêmeas ovígeras em estudos populacionais de *M. brasiliense*.

Palavras-Chave:

reprodução, Crustacea, fecundidade

FAPEAM, CNPq (PIBIC/UFAM)



Área

Crusacea

Título

PRIMEIROS REGISTROS DE CRACAS COMENSAIS EM TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DO PIAUÍ: *CHELONIBIA TESTUDINARIA*, *PLATYLEPAS* SP. E *BALANUS TRIGONUS* EM *CHELONIA MYDAS* E *ERETMOCHELYS IMBRICATA*.

Autores

AIESKA NATASHA SUDARIO DE OLIVEIRA¹², KELY CAROLINA TAVEIRA DE AMORIM¹³ E JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES FILHO¹⁴.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-NATASHA_SDO@HOTMAIL.COM;
KELYAMORIM.BIO@HOTMAIL.COM;GERARDOGOMES@YAHOO.COM.BR

As cracas estão entre os principais organismos comensais em tartarugas marinhas, ocorrendo em todas as espécies conhecidas e em diversas fases do ciclo de vida destas tartarugas. Cinco espécies de tartarugas marinhas ocorrem no litoral piauiense, em pelo menos uma fase de seus ciclos de vida: *Chelonia mydas*, *Eretmochelys imbricata*, *Dermochelys coriacea*, *Lepidochelys olivacea* e *Caretta caretta*. Neste trabalho foram examinados dois exemplares coletados no Piauí, um de *E. imbricata* e um de *C. mydas*, com os objetivos de descrever a composição das cracas comensais presentes e as suas distribuições espaciais no corpo das tartarugas. As tartarugas utilizadas foram obtidas através do trabalho de monitoramento permanente de encalhes feito no litoral piauiense pelo Projeto Tartarugas do Delta. O indivíduo de *E. imbricata*, foi encontrado na Praia de Barra Grande, em 07/07/2011, enquanto o de *C. mydas*, na Praia de Carnaubinha, em 09/07/2011, ambos no município de Luís Correia-PI. Os exemplares foram congelados em freezer no laboratório do Projeto Tartarugas do Delta na UFPI/Parnaíba. As cracas foram retiradas do corpo das tartarugas com o auxílio de bisturi, fixadas em formaldeído 4%, e preservadas em Álcool 70%, registrando-se a região do corpo onde ocorria cada indivíduo. A identificação das cracas foi feita no laboratório do Grupo de Ecologia de Invertebrados Bentônicos da UFPI/Teresina. Três espécies de cracas foram encontradas, *Chelonibia testudinaria*, *Platylepas* sp. e *Balanus trigonus*. *C. testudinaria* ocorreu em ambos os exemplares de tartarugas, enquanto *Platylepas* sp. e *B. trigonus* foram observadas apenas em *E. imbricata*. Em *C. mydas* ocorreram apenas dois indivíduos de *C. testudinaria*, localizados no casco. Em *E. imbricata*, dois indivíduos de *C. testudinaria* ocorreram no casco (placas laterais da porção esquerda) e 15 indivíduos no plastrão; *B. trigonus* ocorreu em maiores densidades que *C. testudinaria*, tanto no casco quanto no plastrão, totalizando 67 indivíduos no plastrão e 292 no casco; *Platylepas* sp. ocorreu apenas nas nadadeiras e cabeça, totalizando 91 indivíduos. *C. testudinaria* e *Platylepas* sp. pertencem a gêneros obrigatoriamente comensais, enquanto *B. trigonus* é uma espécie com distribuição conhecida em substratos consolidados não vivos intertidais e subtidais de várias regiões geográficas do globo. Registros anteriores de cracas não obrigatoriamente comensais em tartarugas marinhas, no litoral do nordeste, não são de nosso conhecimento. O presente trabalho contribui para o conhecimento da fauna associada às tartarugas que visitam a região nordeste do Brasil. Futuros trabalhos incluirão dados obtidos de novas tartarugas coletadas, permitindo replicação e testes estatísticos.

Palavras-Chave:

comensalismo, cirripedia, epibiose, cheloniidae, nordeste brasileiro



Área

Crustacea

Título

**PRODUÇÃO E VIABILIDADE DE OVOS DE ALGUMAS ESPÉCIES DE COPÉPODES
PLANCTÔNICOS MARINHOS AO LARGO DE UBATUBA (SP, BRASIL)**

Autores

MAURO DE MELO JUNIOR¹, RUBENS MENDES LOPES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, E-MAIL: mmelojunior@gmail.com; ²UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, E-MAIL: Rubens@usp.br

Os copépodes planctônicos marinhos apresentam duas estratégias reprodutivas, sendo uma composta por espécies que retêm sacos ovígeros e outra, por espécies que dispersam seus ovos diretamente na água. A influência de alguns fatores ambientais e intra-específicos sobre a reprodução de copépodes que apresentam estas duas estratégias foi acompanhada mensalmente, em uma estação fixa ao largo de Ubatuba, entre dez/2005 e nov/2007. Aspectos reprodutivos de 16 espécies (9 calanóides, 3 ciclopóides e 4 harpacticóides) foram analisados através de experimentos e métodos indiretos de obtenção de taxas de produção e viabilidade dos ovos. Os experimentos foram executados em câmara incubadora, com condições de temperatura e fotoperíodo controladas de acordo com medidas feitas no ambiente. A água que serviu de meio para incubação foi obtida no campo e filtrada em tela de 40 micra para a retirada de ovos e outros representantes do zooplâncton. Os experimentos com espécies dispersoras duraram 24 horas (produção de ovos), com 24 horas adicionais para verificar a viabilidade dos ovos. Para as espécies retentoras, foi utilizado o método de proporção dos ovos (Método de Edmondson), cujos dados foram obtidos a partir de amostras de zooplâncton fixadas (formol 4%). As maiores taxas de produção foram obtidas para as espécies dispersoras *Pontellopsis brevis* (Giesbrecht, 1889), *Centropages velificatus* (Oliveira, 1947), *Temora stylifera* (Dana, 1849), *Subeucalanus pileatus* (Giesbrecht, 1888) e *Clausocalanus furcatus* (Brady, 1883), e para as espécies retentoras *Corycaeus giesbrechti* Dahl F., 1894, *Euterpina acutifrons* (Dana, 1847) e *Oncaea venusta* Philippi, 1843 (todas com produção > 7 ovos fêmea⁻¹ dia⁻¹). As demais espécies mostraram taxas inferiores a 6 ou 2 ovos fêmea⁻¹ dia⁻¹. As taxas de viabilidade foram quase sempre superiores nas espécies retentoras (> 80%, exceto *C. giesbrechti*), e as maiores variabilidades foram registradas para as espécies dispersoras, mostrando que estas últimas são menos estáveis em termos de sucesso no recrutamento de náuplios. No geral, as espécies dispersoras apresentaram taxas médias similares às obtidas em outras regiões tropicais/subtropicais, enquanto que as retentoras apresentaram valores levemente inferiores. Entretanto, foram registrados picos ocasionais de produção destas últimas espécies, sugerindo que estes copépodes possuem estratégias que compensam as ocasiões de baixa produtividade. A reprodução de algumas espécies parece ser associada a fatores ambientais, como a intrusão da Água Central do Atlântico Sul (massa d'água fria e rica em nutrientes), ou a fatores intra-específicos, tais como o tamanho dos ovos e a proporção entre machos e fêmeas.

Palavras-Chave:

Ecologia reprodutiva, Calanoida, Cyclopoida, Harpacticoida, Atlântico Subtropical

CAPES, IO/USP, Projeto ANTARES



Área

CRUSTACEA

Título

REENCONTRO E VALIDAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE *Teleophrys ornatus* RATHBUN, 1901 (CRUSTACEA, DECAPODA, MAJIDAE) NA COSTA DA BAHIA

Autores

CESAR ROBERTO GOES CARQUEIJA¹, FELIPE PAGANELLY MACIEL DA SILVA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FTC, CURADOR GERAL, MUSEU DE ZOOLOGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (MZFTC), CESARCARQUEIJA@SUPERIG.COM.BR

²FTC, BIÓLOGO ASSOCIADO, MUSEU DE ZOOLOGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (MZFTC), FEL_PAGANELLY@HOTMAIL.COM

O Gênero *Teleophrys* é representado no Brasil por duas espécies: *T. pococki* Rathbun, 1924 e *T. ornatus* Rathbun, 1901. *T. pococki* ocorre no Atlântico Ocidental – Curaçao e Brasil (Fernando de Noronha, Pernambuco e Alagoas), em afloramentos rochosos, corais e esponjas. *T. ornatus* distribui-se também no Atlântico Ocidental – Golfo do México, Antilhas e Brasil (Fernando de Noronha, e recentemente foi registrada para o litoral de São Paulo), da zona entre-marés até 45 m, em fundos duros como rochas e corais. Sua ocorrência para o estado da Bahia, cujo único registro é da década de 80 do século passado, tem sido questionada por autores recentes. A partir do levantamento dos Brachyura das praias de Salvador e do litoral norte baiano, foram coletados manualmente em afloramentos rochosos, 12 espécimes de *T. ornatus*, sendo 10 indivíduos nas praias de Salvador: Amaralina (MZFTC3813, 05.05.2008, 13°00.859' S e 38°28.144' W, 1 ♂); Porto da Barra (MZFTC2646, 09.10.2007, 13°00.343' S e 38°31.972' W, 1 ♀ ovígera); Humaitá (MZFTC3288, 02.07.2008, 12° 55.705' S e 38° 31.100' W, 1♂) e Canta Galo (MZFTC3658, 04.07.2008, 12°56.392' S e 38°30.341' W, 4 ♂ e 3 ♀), estas duas últimas abrigadas na Baía de Todos os Santos, e 2 indivíduos nas praias do litoral norte do Estado: Jauá (MZFTC5419, 18.08.2008; 12°49.610' S e 38°13.371' W, 1 ♂) e Praia do Forte (MZFTC5176, 31.07.2008, 12°34.694' S e 38°00.117' W, 1 ♂). Estes novos registros validam a ocorrência de *T. ornatus* para a costa da Bahia, reduzindo o hiato de distribuição geográfica da espécie, sendo o seu segundo registro para a Província Biogeográfica Brasileira e o primeiro para a região mais costeira, o que sugere que novos registros poderão ser encontrados ao longo dessa Província marinha, que possui limite norte em torno de São Luis, no Maranhão, onde inicia a Província Guianense, caracterizada pela forte influência das bacias equatoriais e fundo terrígeno, e seu limite sul, em Cabo Frio no Rio de Janeiro. Esta possibilidade pode ser considerada devida a relativa homogeneização oceanográfica dessa Província, dada a influência da Corrente do Brasil, de águas quentes e pobres em nutrientes, que bordeia a plataforma brasileira no sentido norte-sul, com influência até Cabo Frio, onde encontra-se com a Corrente das Malvinas, de águas frias e ricas em nutrientes, que corre em toda a Província Sul-Brasileira. O material encontra-se depositado no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador (MZFTC), em álcool glicerinado a 70 %.

Palavras-Chave:

redescoberta, Brachyura, litoral baiano

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

REGISTRO DA EPIBIOSE ENTRE *COTHURNIA* EHRENBERG 1831 (CILIOPHORA: CILIATA: PERITRICHIDA) E LAOPHONTIDAE SCOTT 1905 (CRUSTACEA: COPEPODA: HARPCTICOIDA) COLETADOS NO NAUFRÁGIO CAVO ARTEMIDI, SALVADOR, BAHIA.

Autores

MARCOS MOURA NOGUEIRA, NATÁLIA MATOS DE MENEZES, ROBERTA CANÁRIO SOARES, ELIZABETH NEVES, RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.EMAIL: mmouran@gmail.com, betaelfa@gmail.com, elizabeth.neves@gmail.com, r.johnsson@gmail.com

A Epibiose, relação facultativa entre dois organismos, é um fenômeno comum entre os crustáceos. O termo epibionte caracteriza o organismo que, durante a fase sésil do seu ciclo de vida, utiliza outro organismo vivo como substrato. Neste ponto, o exoesqueleto dos crustáceos fornece uma base apropriada para o estabelecimento de muitas espécies de protozoários ciliados, especialmente apostomatídeos, conotríquídios, suctorídeos, peritríquios e heterotríquios. O assentamento do epibionte é determinado, além das condições ambientais, pela biologia e comportamento dos crustáceos. Ciliados da ordem Peritrichida têm sido encontrados em associação com importantes crustáceos incluindo Ostracoda, Amphipoda, Decapoda, Isopoda, Copepoda e Tanaidacea, sendo *Cothurnia* Ehrenberg, 1831 o gênero mais comum. Entre os crustáceos, os representantes da sub-classe Copepoda são os mais abundantes no ambiente marinho, sendo importantes elos tróficos entre produtores e consumidores, bem como integrantes conspícuos da fauna associada aos invertebrados de recifes de coral. Neste trabalho, nós descrevemos a ocorrência da associação entre ciliados do gênero *Cothurnia* à copépodes laofontídeos (Laophontidae SCOTT 1905), caracterizados por possuírem um formato cilíndrico e uma distinção não muito clara entre o prosomo e urossomo. Estes copépodes são relativamente conspícuos em ambientes marinhos bentônicos, ocorrendo em áreas intersticiais até 120 m de profundidade. Os exemplares foram encontrados em amostras de colônias do coral invasor *Tubastraea tagusensis*, provenientes do Naufrágio Cavo Artemidi, localizado à 15m de profundidade, à 4 km de Salvador, BA. Em laboratório, a fauna associada encontrada sobre as colônias do coral invasor foi devidamente filtrada em malha de 100 micrômetros e fixada a álcool 70%. Posteriormente, as espécies associadas foram analisadas e identificadas. Em um total de 30 colônias analisadas, os laofontídeos foram encontrados em 26 colônias, ao passo que a associação entre os taxons foram encontrados em duas colônias. Os indivíduos do gênero *Cothurnia* foram observados sobre a região do urossomo dos copépodes, nos segmentos: genital, pós-genitais e anal. O grupo é caracterizado por possuir uma lóricas que se prende ao substrato ou epibionte por um pé plano na base de uma haste externa. A maioria dos trabalhos considera este ciliado apenas um epibionte de crustáceos, não estabelecendo nenhuma relação de parasitismo ou mutualismo. Para o Brasil, este é o primeiro registro da associação entre *Cothurnia* e Laophontidae.

Palavras-Chave:

Associação, Protozoários, Crustacea, Copépodes laofontídeos

Apoio FAPESB, CNPQ

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Crustacea

Título

REGISTRO DA OCORRÊNCIA DE *Macrobrachium amazonicum* E *M. jelskii* NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE AIUABA, CEARÁ, BRASIL.

Autores

NAYARA NEVES SANTANA¹, DAVID ANDERSON TRINDADE GOMES¹, CAROLINE MAYARA RODRIGUES DA SILVA¹, DANIELE SOBREIRA SILVA¹, MARIA DAUIANE FERREIRA PEREIRA¹, LIVANIO CRUZ DOS SANTOS¹, IZABELA PEREIRA DE SOUZA¹, ALLYSSON PONTES PINHEIRO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA

nayara_nevessantana@hotmail.com, david.atg@hotmail.com, carolzinhamayara@hotmail.com, dani_ppsdn@hotmail.com, dauiane_nino@hotmail.com, lilosantos19@hotmail.com, isabellabarbi@hotmail.com, allyssonpp@yahoo.com.br

A família Palaemonidae é subdividida em duas subfamílias: Pontoniinae e Palaemoninae, uma vez que Euryrhynchinae, foi elevada à categoria de família em Martin & Davis (2001). Na subfamília Palaemoninae, algumas espécies atingem grande porte, tais como *Macrobrachium carcinus*, *M. americanum* e *M. rosenbergii* sendo, por esta razão, mais estudadas quanto à biologia e cultivo. Estima-se que mais de 30 espécies do gênero *Macrobrachium* ocorram no continente americano, das quais 18 são registradas no Brasil. *M. amazonicum* e *M. jelskii* são camarões representantes da família Palaemonidae, que compreendem espécies essencialmente dulcícolas e de águas estuarinas de regiões temperadas e tropicais. Ambas encontram-se distribuídas geograficamente nos estados brasileiros: Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, podendo ainda ser encontrados em países como: Venezuela, Suriname e Bolívia. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento dos espécimes de camarões que ocorrem na Estação Ecológica de Aiuaba, situada no município de Aiuaba, no Estado de Ceará, entre as coordenadas 6°36' 01'' a 6°44' 35'' de Latitude Sul e 40°07' 15'' a 40°19' 19'' de Longitude Oeste. Os exemplares foram coletados com o uso de pequenas redes manuais no período diurno do dia 31 de agosto de 2011, na referida Estação, acondicionados em sacos plásticos e levados ao Laboratório de Zoologia Aplicada da Universidade Regional do Cariri para posterior identificação. Foram amostrados 72 exemplares de camarões pertencentes ao gênero *Macrobrachium*, destes puderam ser identificados 36 pertencentes à espécie *M. amazonicum* e 36 pertencentes à espécie *M. jelskii*. Tais resultados além de representar novas informações sobre a distribuição destas interessantes espécies animais, também são bastante importantes sob o ponto de vista do entendimento e gerenciamento da Unidade de Conservação em questão. A Estação Ecológica de Aiuaba ocupa uma área de 11.525 hectares, encontra-se coberta por caatinga arbórea em quase toda a sua extensão e é representada principalmente por relevo plano e por solos líticos, consistindo em uma área de proteção integral do ecossistema caatinga. Adicionalmente, são extremamente raros estudos visando o conhecimento da fauna carcinológica presente no interior do nordeste brasileiro. Desta forma, subsidiar informações para que Unidades de Conservação como a Estação Ecológica de Aiuaba possam cumprir seu papel, e servir como santuários para a conservação da fauna silvestre nacional é de fundamental importância.

Palavras-Chave:

Palaemonidae, camarão, dulcícola, espécimes

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

REGISTRO DE *Macrobrachium jelskii* (MIERS, 1877) EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL.

Autores

CAROLINE MAYARA RODRIGUES DA SILVA¹, DAVID ANDERSON TRINDADE GOMES¹, NAYARA NEVES SANTANA¹, DANIELE SOBREIRA SILVA¹, MARIA DAUIANE FERREIRA PEREIRA¹, LIVANIO CRUZ DOS SANTOS¹, IZABELA PEREIRA DE SOUZA¹, ALLYSSON PONTES PINHEIRO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹- UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA

CAROLZINHAMAYARA@HOTMAIL.COM,

NAYARA_NEVESSANTANA@HOTMAIL.COM,

DAUIANE_NINO@HOTMAIL.COM,

ALLYSSONPP@YAHOO.COM.BR

DAVID.ATG@HOTMAIL.COM,

DANI_PPSDN@HOTMAIL.COM,

LILOSANTOS19@HOTMAIL.COM,

ISABELLABARBI@HOTMAIL.COM,

A ordem Decapoda que, entre outros crustáceos, inclui os camarões e conta com aproximadamente 10.000 espécies descritas. A família Palaemonidae, pertencente aos Decapoda, distribui-se por todos os continentes de regiões temperadas a tropicais. Seus representantes são camarões marinhos, estuarinos e dulcícolas. O gênero *Macrobrachium* possui aproximadamente 210 espécies descritas em todo o mundo, e destas apenas um total de 18 ocorrem no território brasileiro. *Macrobrachium jelskii*, popularmente conhecido como camarão sossego, apresenta o rostro delgado com porção distal distintamente curvada para cima e telson com margem posterior distinta com extremidade mediana aguda e com espinhos látero-posteriores; é um camarão restrito ao ambiente de água doce e frequentemente encontrada em águas escuras, com pouca vegetação marginal, substrato lodoso, mas também em águas transparentes e rápidas, com gramíneas, pedras e areia. Tendo em vista que crustáceos dulcícolas formam um grupo importante e têm recebido pouca atenção da comunidade científica brasileira, o presente estudo foi realizado com o objetivo de registrar a ocorrência desses camarões para o município de Juazeiro do Norte, possibilitando assim pesquisas mais profundas sobre os Decapoda da região. O açude Sabiá (7°12'44.57" S e 39°14'28.59" O) localiza-se na zona rural de Juazeiro do Norte, região metropolitana do Cariri, sul do Ceará, apresentando um clima semiárido, com pluviosidade de 931,7mm anuais, com temperaturas que variam de 19°C a 35°C, conforme época do ano e local. A captura dos espécimes foi realizada na margem do açude, com uso de uma rede de náilon, no período diurno do dia 15 de maio de 2011. Foram coletados 140 exemplares, sendo todos pertencentes à espécie *M. jelskii*. Após a coleta os animais foram acondicionados em recipientes de vidro contendo álcool a 70% e transportados ao Laboratório de Zoologia Aplicada da Universidade Regional do Cariri para posterior identificação, realizada com o auxílio de chave dicotômica. Os resultados obtidos apontam para a existência de uma única espécie de *Macrobrachium* no local em questão. Por se tratar de um ecossistema “fechado” e localizado em uma região metropolitana, o acompanhamento desta população concomitante ao de populações localizadas fora de áreas metropolitanas pode nos trazer interessantes abordagens sobre como as populações naturais são influenciadas pelas alterações antrópicas. . Esse trabalho é de grande importância tendo como interesse descrever o número de espécimes encontrados na região. Adicionalmente, o estudo de áreas com características ambientais tão peculiares quanto à região do Cariri, possibilitam um melhor entendimento da dinâmica desses organismos aquáticos e consequentemente a relação dos mesmos com o meio em que estão inseridos.

Palavras-Chave:

Decapoda, Palaemonidae, ecossistema, Sítio Sabiá



Área

Crustacea

Título

RELAÇÃO PESO/COMPRIMENTO NO CARANGUEJO ERMITÃO *CALCINUS TIBICEN*
NO AFLORAMENTO ROCHOSO DE ITAPUÁ, SALVADOR-BA

Autores

LUIZ EDUARDO DE OLIVEIRA GOMES, BARBARA JANAINA BEZERRA NUNESMAIA, EDER
CARVALHO DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NIEZ-UCSAL GOMESLE@UOL.COM.BR, NIEZ-UCSAL BARBARAJBN@GMAIL.COM, NIEZ-
UCSAL EDERCARVALHO514@IG.COM.BR

Os caranguejos ermitões são crustáceos decápodos que possuem o abdômen descalcificado e em função disto, utilizam conchas de gastrópodos para proteção. Os fatores que influenciam o padrão de utilização dessas conchas é sua disponibilidade no ambiente e por características estruturais, como peso, forma da abertura, potencial de proteção contra predação e dessecação. *Calcinus tibicen* é uma espécie tropical pertencente à família Diogenidae, não vasícola, que ocorre próximo à praia, em recifes, em águas rasas de até 30 metros de profundidade, ocorrendo no Brasil do Ceará até Santa Catarina. A relação do peso por determinada dimensão corpórea é um parâmetro freqüentemente utilizado em estudos de crustáceos, sendo empregado principalmente na detecção de alterações morfológicas e variação do peso para determinado tamanho corpóreo. Este trabalho teve como objetivo analisar a relação peso/comprimento para o ermitão *C. tibicen*. As coletas foram feitas mensalmente de junho de 2010 a abril de 2011, onde foram feitos 20 quadrantes mensais distribuídos aleatoriamente no afloramento rochoso de Itapuá, onde utilizou-se a técnica de coleta ativa, ficando 5 minutos em cada quadrante, posteriormente tiveram seu comprimento mensurado com o uso de um paquímetro de precisão (0,01mm) e o peso registrado em uma balança analítica (0,01g), os dados foram analisados usando o *software* Microsoft Office Excel 2007, aplicando-se o Coeficiente de correlação de Pearson e a análise de regressão ajustados a potência ($PE=aCE^b$). Foram coletados 101 exemplares sendo, 51 machos e 52 fêmeas. O comprimento do cefalotórax nos machos variou de 0,65 a 5,37mm, com média de 3,07mm (DP= 1,4mm), enquanto nas fêmeas o comprimento do cefalotórax variou de 0,32 a 7,64mm, com média de 2,8mm (DP=1,4mm), evidenciando um equilíbrio de tamanho na população. O peso dos machos variou de 0,00 a 0,71 g, com média 0,22g (DP= 0,19g), nas fêmeas variou de 0,00 a 2,10g com média de 0,21g (DP= 0,31g), os machos apresentam o peso úmido maior que as fêmeas devido ao maior tamanho assintótico atingido. A correlação entre Peso e Comprimento do cefalotórax nos machos é de $r^2=0,87$ ($p < 0,001$), nas fêmeas $r^2= 0,4$, mostrando-se significativo, assim provando a forte relação entre ambos. É preciso que sejam realizados mais estudos onde essas características sejam levadas em consideração para assim ter dados mais concisos das estruturas populacionais de caranguejos ermitões.

Palavras-Chave:

Cefalotórax, machos, fêmeas

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

RENDIMENTO PESQUEIRO DO CARANGUEJO-UÇÁ (*Ucides cordatus*) E SEUS PADRÕES DE EXPLOTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CANANÉIA, ESTADO DE SÃO PAULO.

Autores

RICARDO SANTOS DURAN, LUIS FELIPE DE ALMEIDA DUARTE, JOCEMAR TOMASINO MENDONÇA, MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA , kkdosantos@hotmail.com; UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – CLP, SÃO VICENTE (SP), duarte@clp.unesp.br; INSTITUTO DE PESCA, CANANÉIA (SP), "<mailto:jmendonca@pesca.sp.gov.br>" jmendonca@pesca.sp.gov.br}; UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA), pinheiro@clp.unesp.br

O caranguejo-uçá (*U. cordatus*) é uma das principais fontes de alimento/renda para comunidades litorâneas, sendo sua cata uma das atividades extrativistas mais antigas do Brasil. No município de Cananéia (SP) os manguezais compreendem 72 km², integrando a APA/CIP (Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe) e considerados os mais representativos do estado. Desde 1990, uma maior pressão de exploração tem ocorrido sobre *U. cordatus*, devido à introdução da “redinha”, uma armadilha proibida por lei nas regiões sudeste-sul brasileiras (Portaria IBAMA nº 52/2003). Apesar disso, a utilização desse petrecho é comum entre os catadores de caranguejo, o que torna relevante uma avaliação da produção e dos padrões recentes de exploração sustentável dessa espécie. O banco de dados (PROPEQS), disponibilizado pela Unidade Laboratorial de Referência em Controle Estatístico da Produção Pesqueira Marinha do Instituto de Pesca (APTA/SAA-SP), foi consultado quanto à produção do caranguejo-uçá (jan/2009 a dez/2010). Os dados foram submetidos ao Modelo Geral Linearizado (GLM) avaliando quais parâmetros (mês, ano, setor produtivo, fase lunar, conhecimento do catador e fase do ciclo de vida da espécie) apresentam influência sobre a variação da Captura por Unidade de Esforço (CPUE) praticada em Cananéia. Foram analisadas 1.507 informes de captura, dispostos em cinco grandes áreas estabelecidas e nomeadas em A,B,C,D e E, com indicativo de três parâmetros de maior influência: 1) o conhecimento empírico do catador; 2) o ano de captura; e 3) o setor produtivo. Não notamos efeito significativo do período do ciclo de vida (época reprodutiva ou não) e fase lunar sobre a CPUE da espécie. O rendimento pesqueiro de 2010 foi maior em 30 toneladas, com destaque para áreas de pesca próximas ao perímetro urbano de Cananéia (p. ex., Acaraú e Porto Cubatão). Em contrapartida, neste mesmo ano, duas outras áreas vizinhas (A e E) e fisionomicamente distintas quanto a proximidade da Barra de Cananéia e recebimento de águas pluviais, apresentaram maior número de visitas para extração, porém com um baixo rendimento. O catador escolhe as melhores áreas de manguezal e galerias específicas, distinguindo o gênero através de características da toca de *U. cordatus*, possibilitando maior efetividade na instalação das “redinhas” e potencialização do processo extrativo e de produção. A ilegalidade de uso da “redinha” faz com que muitos catadores omitam informações importantes, trazendo desvios aos dados. A necessidade de práticas de educação ambiental e intensificação da gestão participativa do recurso caranguejo-uçá também são perceptíveis, o que viabilizaria a sustentabilidade deste recurso nos manguezais

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

TANAIDACEA APSEUDOMORPHA DE MAR PROFUNDO DO SUDESTE DO BRASIL

Autores

KÁTIA CHRISTOL DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ tanaidaceadobrasil@yahoo.com.br

A abundância relativamente alta dos tanaidáceos em mar profundo sugere que seja um dos mais importantes grupos nesta região. Quando considerado apenas no nível de ordem (Tanaidacea), compreendem um dos mais diversos e abundantes grupos da macrofauna do mar profundo. Cerca de 63% dos tanaidáceos conhecidos para o Brasil são Apseudomorpha. Destes, somente 7 espécies ocorrem em profundidades maiores que 200m, que na área de estudo refere-se à quebra da plataforma continental, sendo representado por 3 famílias, a saber: i. Apseudidae (2 espécies); ii. Parapseudidae (1 espécie) e iii. Sphyrapodidae (4 espécies). O material obtido é oriundo dos projetos “Caracterização Ambiental de Águas Profundas da Bacia de Campos (Oceanprof I e II)”; “Projeto Três Bacias”, “Projeto Habitats – Heterogeneidade Ambiental da Bacia de Campos coordenado pelo CENPES/PETROBRAS”, “Projeto DEPROAS” e “Projeto Integrado” e estão sob a custódia do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Zoologia (MZUSP) e Instituto Oceanográfico (IOUSP). Tais projetos/coleções permitiram a obtenção de amostras provenientes de profundidades entre 350 e 3.500m. O principal objetivo do presente trabalho é a identificação taxonômica dos gêneros e espécies da subordem Apseudomorpha, com a descrição de novas espécies provenientes do oceano profundo brasileiro e produção de chaves de identificação. Dos mais de 27.000 indivíduos morfotipados, cerca de 1.700 pertencem à subordem Apseudomorpha. Foram reconhecidas 16 espécies novas, a saber: 5 da Família Apseudidae, 4 do gênero *Atlantapseudes*, 2 do gênero *Carpoapseudes*. Entre os Sphyrapodidae, 3 novas espécies pertencem ao gênero *Kudinopasternakia* e 2 outras a *Pseudosphyrapus*. Em se tratando de tanaidáceos com ocorrência no Brasil, pouco é conhecido e grande parte do material tipo encontra-se refém de coleções estrangeiras com acesso restrito, dificultando permuta entre instituições. Os tipos depositados no Brasil em sua maioria não possuem série extensa facilitando permuta do material. Boa parte das descrições foi feita baseada em material incompleto ou danificado, dificultando o acesso ao material para comparação. O volumoso e representativo material estudado no presente trabalho permitirá o acesso para pesquisa científica, uma vez que em processo de tombamento em instituição pública. Uma coleção de referência das espécies descritas para o Brasil é desejável, e nem sempre representa tarefa simples devido ao difícil acesso de algumas regiões. Ações para adquirir representantes devem ser traçadas, localizando pesquisadores nas regiões ditas como localidade-tipo para a obtenção de exemplares.

Palavras-Chave:

Apseudidae, Sphyrapodidae

FAPESP (Processo Número 09/05454-4)



Área

Crustacea

Título

TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DE TALITRIDAE DAS FLORESTAS SUL-SUDESTE DO BRASIL (AMPHIPODA, GAMMARIDEA, TALITROIDEA)

Autores

PRISCILA SOARES DO NASCIMENTO & CRISTIANA SILVEIRA SEREJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS

A família Talitridae representa o único grupo dentre os Amphipoda que colonizou o ambiente terrestre, incluindo o supralitoral de praias, áreas estuarinas e florestas. Mais da metade dos talitrídeos vive em florestas tropicais e subtropicais do mundo e são vulgarmente chamados de *landhoppers*. As espécies terrestres são amplamente distribuídas nas Ilhas do Indo-Pacífico, Austrália e Nova Zelândia, contudo são tidas como ausentes na América do Sul, com registros esparsos no Hemisfério Norte, sendo praticamente ausentes na Eurásia. O Brasil não tem registros de espécies terrestres nativas, se conhece duas espécies introduzidas e cosmopolitas, *Talitroides alluaudi* (Chevreux, 1896) e *Talitroides topitotum* (Burt, 1934) (= *Talitrus pacificus* Hurley, 1955), registradas apenas para o Rio de Janeiro e São Paulo respectivamente em trabalhos isolados da década de 70. O objetivo do presente trabalho é fazer um levantamento das espécies de Talitridae das florestas Sul-Sudeste do Brasil e descrever e/ou redescrever as espécies encontradas. As amostras examinadas fazem parte do acervo da Coleção de Crustacea do MN/UFRJ e empréstimo da Coleção da UFRGS e foram coletadas com diferentes metodologias. Com exceção do lote de *T. alluaudi* de Madureira, RJ estudado por Lemos de Castro, todos os demais lotes analisados são de *T. topitotum*. A ausência de machos nas populações também foi observada. A partir da bibliografia especializada, observação em microscópio estereoscópio e da produção de fotomicrografias em microscópio eletrônico de varredura, diferenças entre as duas espécies foram identificadas. *T. topitotum* apresenta o flagelo da antena 2 e os ramos internos e externos dos pleópodes 1-3 com mais segmentos que os de *T. alluaudi*. Em relação ao urópodos, *T. topitotum* possui um espinho inter-ramos no urópodo 1 com ponta complexa (vs. ponta simples). Além disso, o ramo do urópodo 3 de *T. topitotum* é maior e mais alongado que o de *T. alluaudi*, com número de espinho no pedúnculo também maior. O telson das duas espécies possui formatos diferenciados, sendo que *T. topitotum* exibe uma linha dorsal (vs. sem linha). Fêmeas de *T. alluaudi* apresentam oostegitos nos segmentos 3-5 e em *T. topitotum* nos segmentos 2-5. Quanto à distribuição de *T. topitotum* no Brasil ocorre nas florestas do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul entre 0- 850 m de altitude. Sendo assim, podemos concluir que *T. topitotum* domina nas florestas Sul-Sudeste do Brasil e está bem estabelecida, podendo realmente ser considerada como uma espécie introduzida.

Palavras-Chave:

Talitroides, Mata Atlântica, folhiço, espécie introduzida, Brasil

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

THE OCCURRENCE OF THE INDO-PACIFIC SWIMMING CRAB *SCYLLA SERRATA* (FORSKÅL, 1775) IN THE SOUTHWESTERN ATLANTIC (CRUSTACEA: BRACHYURA: PORTUNIDAE)

Autores

MARCOS DOMINGOS SIQUEIRA TAVARES, JOEL BRAGA DE MENDONÇA JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ MDST@USP.BR, JOELUSU@HOTMAIL.COM

During the Oligocene and throughout the Miocene, species of *Scylla* De Haan, 1833 inhabited the Atlantic Ocean. However, all the recent species in the genus are currently restricted to the Indo-Pacific. Among the four recent species is *Scylla serrata* (Forskål, 1775), which naturally occurs from the Red Sea, South Africa and Mauritius to Japan, Taiwan, Philippines, Timor, Indonesia, Western and Eastern Australia, Fiji, Solomon Islands, New Caledonia, Western Samoa, Panay Islands, and Tahiti. In 1926 *S. serrata* was intentionally introduced to Hawaii, where it has selfmaintaining populations. In the early 1960's *S. serrata* was also intentionally introduced into the Gulf coast of Florida for aquaculture purposes. The species did not become established in the USA. A transient female of *Scylla serrata* has been captured by fishermen off the coast of São Paulo and this remains the only known record from the Southwestern Atlantic to date. More recently, a second Brazilian specimen (a large female *Scylla serrata* weighting 1.9 kg) was captured around 9 meters depth by fisherman Paulo Fernando dos Santos on 7 April 2011 in a tangle fish net set for sole off Sino beach, Marambaia Island, Sepetiba Bay, Rio de Janeiro, Brazil (approximately 23°04'53"S-44°00'30"W). Incidence of carapace fouling included several acorn barnacles, *Chelonibia* cf. *patula* (Ranzani, 1818). The specimen, whose carapace length and width are 148 mm × 238 mm, respectively, is kept in the Museum of Zoology, University of São Paulo (MZUSP 24232). The introduction of *Scylla serrata* in Florida clearly cannot explain the presence of *S. serrata* in both São Paulo (in 1983) and Rio de Janeiro (in 2011). However, the likely introduction point is Itaguai Port (also known as Sepetiba Port), located at Sepetiba Bay as this is, one of the biggest ports of Latin America. In terms of modes of introduction, it is unclear whether larvae of *S. serrata* arrived at the harbor with discharged ballast water or alternatively adult live *S. serrata* were carried on board ship as fresh food and possibly thrown overboard into the harbor. To date thirteen marine alien species of decapod crustaceans have been recorded from the Southwestern Atlantic, seven identifications based on single specimens.

Palavras-Chave:

alien marine species, ballast water, Indo-Pacific, Western Atlantic, Brazil

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

**ULTRAESTRUTURA DO ESPERMATOZÓIDE DE *UCA URUGUAYENSIS*
(CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE)**

Autores

ALINE STASKOWIAN BENETTI¹; DANIELA CARVALHO DOS SANTOS²; MARIA LUCIA
NEGREIROS-FRANZOZO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹MUSEU DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (MZUSP), *ALINEBENETTI@USP.BR

²DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA, IB, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

³DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA – NEBECC, IB, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
(UNESP)

Este trabalho apresenta a descrição ultraestrutural dos espermatozoides de *U. uruguayensis*. Uma pequena amostra do vaso deferente foi examinada sob microscopia eletrônica. As análises mostraram que os espermatozoides encontram-se dentro de espermatóforos, embebidos numa matriz extracelular. O espermatozoide é uma célula aflagelada, arredondada e apresenta acrossoma volumoso, evidenciado por três camadas: a 1ª. camada, que ocupa a região mais externa e pouco eletrônica, assim como a 1a. camada, adjacente ao perfurador; e a 2ª. camada, mais eletrônica. O opérculo não é amplo nem muito espesso e é descontínuo com a cápsula acrossômica. Apresenta-se, ainda, perfurado e fechado com botão apical. O perfurador estende-se por toda a vesícula acrossômica, Material granular ou filamentosos encontra-se na base. O núcleo circunda toda a superfície latero-posterior da vesícula acrossômica. Apresenta diversos braços laterais, composto de material nuclear. O citoplasma é bastante reduzido, e se localiza entre o núcleo e a membrana acrossômica. Apresenta centríolos na região da base do perfurador, além de pequenas estruturas membranosas, as mitocôndrias, localizadas lateralmente ao acrossoma e embebidas na cromatina do núcleo. Considerando a presente investigação e comparando com dados da literatura, podemos inferir que os ultraestruturas dos espermatozoides de *U. uruguayensis* seguem os padrões típicos para Brachyura, apresentando poucas diferenças entre as espécies do gênero.

Palavras-Chave:

morfologia, reprodução, espermiotaxonomia, espermatóforo.

CNPq (Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) PROSUL (#490208/2005) and FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo) (#10/50209-5)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Crustacea

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *TROGLOCARCINUS* VERRILL 1908 (DECAPODA: BRACHYURA: CRYPTOCHIRIDAE) ASSOCIADA COM O CORAL ENDÊMICO *MUSSISMILIA* ORTMANN 1890 (CNIDARIA: SCLERACTINIA)

Autores

ROBERTA CANÁRIO, ELIZABETH G. NEVES, MARCELLE F. BADARÓ, RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. BETAELFA@GMAIL.COM,
ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM, MFBADARO@GMAIL.COM, R.JOHNSON@GMAIL.COM

A família Cryptochiridae compreende um grupo de pequenos caranguejos dimórficos, de hábito críptico, simbioses obrigatórios de corais escleractínios. Vivem a maior parte do seu ciclo de vida dentro de cavidades (galhas) sobre a superfície do coral, originadas pela modificação da morfologia do coral devido à atividade alimentar do caranguejo. Até o momento, o grupo está representado por 20 gêneros e 46 espécies. No litoral brasileiro, considerando os dados publicados na literatura, são registradas apenas duas espécies: *Troglocarcinus corallicola* Verrill e *Opecarcinus hypostegus* Shaw & Hopkins – tais registros são questionáveis, pois não houve revisões ou novas amostragens que pudessem contribuir ao atual inventário e conhecimento da família para o setor. Em todo Atlântico são conhecidos quatro gêneros, o primeiro designado por Verrill, *Troglocarcinus*, os demais por Kropp & Manning – *Detocarcinus*, *Cecidocarcinus* e *Opecarcinus*. Apesar de sua ampla distribuição, ocorrendo desde o Indo-Pacífico até o Atlântico, *Troglocarcinus* permanece como gênero monoespecífico (algumas espécies foram descritas anteriormente para o grupo, porém apenas *Troglocarcinus corallicola* continua válida). Na análise de caranguejos-de-galha provenientes de colônias do gênero *Mussismilia* Ortmann coletadas na Baía de Todos os Santos (Boa Viagem e Caramuanas) e em setores do Litoral Sul (Boipeva/Moreré), no Estado da Bahia, foi possível identificar, através do exame dos caracteres morfológicos utilizados na taxonomia de Cryptochiridae, uma nova espécie de *Troglocarcinus*. A nova espécie apresenta, dentre outras, as seguintes características genéricas: região pterigostomial não fusionada à carapaça, exópodo do terceiro maxilípede oval, lobo anteromesial do ísquio (MXP-3) se estendendo além da articulação merocarpal e esternito da perna 4 com sutura completa. Entretanto foi encontrada uma discrepância com relação ao esternito do primeiro pereópodo. Considerando-se que a espécie apresenta no primeiro pleópodo do macho o padrão observado em *Troglocarcinus* e sendo este apêndice importante traço diagnóstico na diferenciação de gêneros, fica evidente a necessidade de emenda na diagnose do grupo para a inclusão da nova espécie, uma vez que, visto que o grupo era monoespecífico, os caracteres genéricos estão atrelados àqueles de *T. corallicola*. Assim como *T. corallicola*, *Troglocarcinus* n. sp. é generalista, ocorrendo em todas as espécies de *Mussismilia* analisadas neste estudo (*M. hispida*, *M. harttii* e *M. braziliensis* – descritas por Verrill). *Troglocarcinus* n. sp. se diferencia de *T. corallicola* principalmente por características relacionadas ao esternito da P-1 e do padrão de espinhos da carapaça.

Palavras-Chave:

caranguejos-de-galha, fauna associada, *mussismilia braziliensis*, *mussismilia harttii*, *mussismilia hispida*.

Apoio CNPQ e FAPESB

Organizadora e operadora de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *BOGIDIELLA* HERTZOG, 1933 (CRUSTACEA: AMPHIPODA: BOGIDIELLIDAE) PARA ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DE ANDHRA PRADESH, SUL DA ÍNDIA

Autores

ANDRÉ R. SENNA¹, RICCARDO MUGNAI², YENUMULA RANGA REDDY³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA (UNIFOA), ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ³ACHARYA NAGARJUNA UNIVERSITY, ÍNDIA. E-MAIL: AR.SENNA@HOTMAIL.COM

A família Bogidiellidae Hertzog, 1936 é composta por anfípodos stigobiontes e/ou intersticiais, viventes em águas subterrâneas continentais, porém com algumas espécies anquialinas e poucas em ambientes marinhos. Atualmente a família contém mais de 100 espécies descritas, agrupadas em 35 gêneros. Os bogidielídeos são cosmopolitas, porém com padrão de distribuição concentrado no sul da América do Norte, América do Sul e sul da Europa. Um número significativo de espécies também ocorre na Ásia Menor, leste da África, Península Arábica, Ásia e Austrália. Há apenas uma espécie do gênero *Bogidiella s. str.* Hertzog, 1933 registrada para a Índia, *B. indica* Holsinger, Ranga Reddy & Messouli, 2006, no estado de Andhra Pradesh, sul da Índia. Neste trabalho é apresentada uma nova espécie de *Bogidiella s. str.*, coletada por rede de plâncton na Caverna Guthikonda (16°23'42,4" N - 79°49'38,97" E; altitude 160,7 m). Esta caverna se encontra há 8 km de Pinduguralla, Palnadu, distrito de Guntur, também em Andhra Pradesh, Índia. As coletas foram realizadas em 27 Dez 2008, 16 Jan 2009 e 28 Nov 2010. *Bogidiella sp. nov.* foi encontrada nas três coletas, totalizando 25 espécimes. O material está depositado na Coleção de Crustacea do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ (DZUFRJ), em etanol 70% e lâminas com gelatina de glicerina. *Bogidiella sp. nov.* compartilha os caracteres diagnósticos do gênero: ausência de olhos; corpo alongado e vermiforme; coxas mais largas que longas; carpo do gnatópodo 1 com projeção posterodistal; própodo do gnatópodo 2 menor que no gnatópodo 1; brânquias inseridas internamente nas coxas 4-6; pleópodos com ramo interno 1-articulado, reduzido ou ausente, ramo externo 3-articulado; urópodo 3 birreme, com ramos alongados, ramo externo 1-articulado; telson inteiro (caracteres diagnósticos da família); maxila 1 com placa interna cerdosa e palpo 2-articulado; maxila 2 com placas densamente cerdas; madíbula com palpo robusto e 3-articulado; maxilípede com placas interna e externa grandes e cobertas por cerdas grossas e finas; coxas 5-6 sem lobo posteroventral; ramos do urópodo 2 não modificados para transferência de esperma; dimorfismo sexual ausente (caracteres diagnósticos do gênero). *Bogidiella sp. nov.* é muito similar a *B. indica*, podendo ser diferenciada desta por (*B. indica* entre parênteses): corpo reduzido, 1,5-2 mm (3,5-5,5 mm); pereópodo 5 proporcional em comprimento (fortemente desproporcional); urópodo 1, margem dorsal dos ramos lisa (serrilhada); pedúnculo do urópodo 1 subigual em comprimento ao do urópodo 2 (aproximadamente o dobro). Este estudo eleva o número de espécies conhecidas da família para 108.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Peracarida, anfípoda cavernícola, hipógeo, Índia

UNIFOA

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE *FARFANTEPENAEUS SUBTILIS* (DECAPODA, PENAEIDAE) NO ESTUÁRIO DE MARAPANIM, PARÁ, BRASIL

Autores

VALDIMERE FERREIRA, JUSSARA MORETTO MARTINELLI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: VALUFPA@GMAIL.COM, JUSSARA@UFPA.BR

Considerado um dos principais produtos pesqueiros na costa Norte do Brasil, *Farfantepenaeus subtilis* distribui-se desde o Mar do Caribe até o litoral do Rio de Janeiro. Em ambientes estuarinos, o camarão rosa está exposto a mudanças bruscas de salinidade, resultado das marés, chuvas e ventos. Juvenis e adultos preferem temperaturas relativamente altas e habitats com grande variação de salinidade. Este estudo objetiva observar a variação espaço-temporal de *F. subtilis* no estuário do rio Marapanim durante os períodos seco e chuvoso. O estuário de Marapanim está localizado no Nordeste do Pará. Os dados analisados foram coletados mensalmente de agosto de 2006 a julho de 2007, na maré baixa durante a lua nova. Dois perfis marginais foram divididos em três setores denominados Inferior, Médio e Superior que foram amostrados com rede de arrasto de fundo e puçá e os valores de salinidade, temperatura e pH foram tomados *in situ*. A área média amostrada pelo arrasto de fundo foi de 828 m² e pelo puçá 100 m². Sazonalmente, a temperatura e o pH nos setores do estuário não apresentaram variação significativa ($p > 0,05$). A salinidade apresentou significativa flutuação sazonal sendo mínima (7,2 ppm) no período chuvoso no setor Superior, resultado influenciado pela drenagem do rio Marapanim que contribui com grande quantidade de água doce nesta época do ano, e máxima durante o período seco nos setores Médio (28,29 ppm) e Inferior do estuário (28,37 ppm), quando a descarga fluvial diminui favorecendo maior penetração da cunha salina. Foram capturados 5.930 indivíduos, sendo 45% fêmeas, 38% machos e 17% indeterminados. O valor médio do comprimento total para as fêmeas foi de 60,67 mm e os machos apresentaram um tamanho médio de 57,45 mm. A média de peso total foi 1,63 g para machos e de 1,82 g para fêmeas. Durante o período chuvoso o setor Superior destacou-se com uma abundância média de 0,16 ind/m² ($\pm 0,199$), seguido do setor Médio com abundância de 0,09 ind/m² ($\pm 0,11$) e o Inferior com 0,05 ind/m² ($\pm 0,66$). A abundância média no período seco foi de 0,06 ind/m² ($\pm 0,08$), 0,05 ind/m² ($\pm 0,08$) e 0,08 ind/m² ($\pm 0,12$) nos setores Superior, Medio e Inferior, respectivamente. A salinidade, por influenciar na disponibilidade de alimento e na fisiologia dos animais, através dos processos de osmorregulação e nutrição pode ter sido responsável pela diminuição da abundância de *F. subtilis* em salinidades máximas e mínimas encontradas.

Palavras-Chave:

Camarão-rosa, Abundância, Sazonalidade.

CT/AMAZÔNIA/MCT/CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Crustacea

Título

**VARIAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMA DO CEFALOTÓRAX DO CAMARÃO
XIPHOPENAEUS KROYERI NA COSTA LESTE DO BRASIL**

Autores

FÁBIO GUILHERME BISSARO¹, JOSÉ LOUISE GOMES-JR², LEONARDO TELES FABER¹,
ANA PAULA MADEIRA DI BENEDITTO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE.

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

FBISSARO@GMAIL.COM, JLOUISE@GMAIL.COM, ANAPAULA@UENF.BR

O camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) é um importante recurso pesqueiro ao longo de sua distribuição. Diferenças fenotípicas são comumente observadas entre indivíduos de espécies que apresentam grande abrangência de habitat, como a espécie em questão. Essas diferenças levam a formação de grupos morfologicamente distintos, funcionando como importante recurso para separar grupos e identificar estoques populacionais. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar as diferenças na forma dos cefalotórax entre quatro estoques pesqueiros de *X. kroyeri* que foram coletados em: Farol de São Tomé, Atafona (ambos no RJ), Vitória (ES) e Caravelas (BA), no intuito de aplicar a morfometria geométrica como ferramenta na separação desses estoques. Os espécimes de *X. kroyeri* capturados através da atividade de pesca foram classificados de acordo com o sexo e o estágio de maturação. O comprimento total e do cefalotórax foram medidos e cada indivíduo pesado. Os cefalotórax foram fotografados com uma câmera digital Canon Powershot (10 megapixels) e sete marcos anatômicos e nove semimarcos (*semilandmarks*) foram digitalizados no programa TpsDig 2.16. Para verificar as diferenças de tamanho dos animais entre os locais de coleta utilizou-se análise de variância (ANOVA). A segregação dos estoques dos diferentes locais como sendo unidades distintas foi verificada através de uma análise discriminante. O resultado da ANOVA mostrou que há diferença significativa no comprimento e peso médio dos indivíduos entre os locais estudados, para ambos os sexos. A qualidade e quantidade de nutrientes em distintas áreas geográficas podem causar diferenças no comprimento total do corpo dos animais. O resultado da análise discriminante mostrou diferença na forma do cefalotórax entre os indivíduos, permitindo a discriminação de grupos morfologicamente distintos na área de estudo. Características ambientais (tipo de sedimento, temperatura e salinidade) refletem adaptações locais e ocasionam a formação de grupos para indivíduos de uma mesma espécie e são apontados nesse estudo como possíveis responsáveis pela diferença na forma dos indivíduos.

Palavras-Chave:

Camarão sete barbas, morfometria geométrica, estoques pesqueiros, variações ambientais



Área

Crustacea

Título

VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS ENTRE POPULAÇÕES COSTEIRAS E INTERIORES DO CAMARÃO *MACROBRACHIUM BRASILIENSE* (DECAPODA, PALAEMONIDAE) NO BRASIL: PLASTICIDADE FENOTÍPICA OU PROCESSO DE ESPECIAÇÃO?

Autores

FABRÍCIO LOPES DE CARVALHO^{1,2}, LEONARDO GOMES PILEGGI², FERNANDO LUIS MANTELATTO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - INSTITUTO BIOS - INIBIO, FABRICIO@INIBIO.ORG

2 - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO, LABORATÓRIO DE BIOECOLOGIA E SISTEMÁTICA DE CRUSTÁCEOS. LPILEGGI@GMAIL.COM, FLMANTEL@USP.BR

Macrobrachium brasiliense (Heller, 1862) possui ocorrência registrada na América do Sul, distribuindo-se predominantemente em bacias interiores da região tropical. A espécie apresenta desenvolvimento larval abreviado, não dependendo da zona de mistura estuarina para completar o seu ciclo de vida. Considerando-se que sua estratégia reprodutiva reduz expressivamente a probabilidade de dispersão de larvas e juvenis entre as bacias interiores através do oceano, é esperado que as populações isoladas acumulem alterações genéticas e morfológicas ao longo do tempo. Nesse contexto, o presente estudo visa comparar a morfologia de espécimes oriundos de populações de bacias interiores com uma população de bacia costeira na Bahia distante apenas 22 km do oceano, mas sem influência marinha evidente. Foram analisados 64 espécimes de bacias interiores (34 de Minas Gerais, 15 do Mato Grosso e 15 de São Paulo) e 41 espécimes da população da Bahia, incluindo juvenis e adultos de ambos os sexos de todas as populações. Os espécimes apresentaram comprimento de carapaça entre 3 e 22 mm nas bacias interiores e entre 3 e 7 mm na bacia costeira. Os caracteres que apresentaram distinção mais consistente entre as populações, sem ocorrência de sobreposição, foram as relações entre comprimento do sexto somito abdominal e o comprimento do telson (C6S/CT) e entre o comprimento do própodo do quinto pereiópodo e o comprimento da carapaça (C5P/CC). Os espécimes de bacias interiores apresentaram razão C6S/CT entre 1,44 e 1,68 e os de bacias costeiras entre 1,19 e 1,38. A razão C5P/CC nos espécimes de bacias interiores foi entre 0,58 e 0,83 e nos da bacia costeira foi entre 0,45 e 0,54. Outros caracteres como a razão entre comprimento do mero e do ísquio do quinto pereiópodo em relação ao comprimento da carapaça, número de dentes da margem ventral do rostró e forma do corpo também apresentaram variação entre as populações, embora com pequena sobreposição entre ambas as populações. De forma geral, os espécimes da bacia costeira possuem mero e ísquio proporcionalmente maiores, corpo mais delgado e 1 ou 2 espinhos na margem ventral do rostró, enquanto os espécimes de bacias interiores possuem 2 ou 3 espinhos. A partir das diferenças observadas, estão sendo realizadas análises moleculares para avaliar o grau de diferenciação genética da população da Bahia, visando elucidar o limite taxonômico de *Macrobrachium brasiliense* em relação à variabilidade morfológica e plasticidade fenotípica da espécie.

Palavras-Chave:

Palamoninae, Bahia, Taxonomia, Morfologia, Morfometria

CAPES, CNPq, FAPESP, INIBIO, Veracel Celulose S/A, RPPN-Estação Veracel

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Echinodermata

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

AVALIAÇÃO DA GÔNADA E DO TRATO DIGESTIVO COMO ÓRGÃOS DE ESTOCAGEM EM *HOLOTHURIA (HALODEIMA) GRISEA* NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA (LITORAL PARANAENSE)

Autores

EMILY'ANE DE LELIS GAZINEU, YARA APARECIDA GARCIA TAVARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ CAMPUS FAFIPAR – LAB. DE BIOLOGIA MARINHA. DEPT^O DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. EMILYGAZINEU@HOTMAIL.COM, YTAVARES@UFPR.BR.

Os holoturóides são equinodermos conspícuos da zona do entremarés. Estudos sobre a temática alocação de energia são escassos no país embora sejam excelentes delineadores da história de vida dos organismos. Neste estudo foi analisada a variação sazonal de índices corporais e a composição lipídica tecidual numa população de *H. grisea* num trecho rochoso no sul do Brasil (25°53.392'S/48°33.892'W). Cerca de 150 espécimes adultos foram coletados manualmente entre a primavera/2008 e o inverno/2009. Dados de temperatura e salinidade da água foram obtidos *in situ*. Os exemplares foram eviscerados, sexados (técnica do esfregaço) e separados gônadas e trato digestivo para o cálculo dos respectivos índices (IG e IT): [(peso úmido do órgão/peso úmido total) x 100]. Para o Índice de Repleção (IR) todo o conteúdo alimentar foi retirado e pesado previamente. Na determinação dos níveis de lipídeos totais (N=05 indivíduos/sexo/estação) foram ainda retiradas subamostras de tecido fresco (2 g) e processadas por técnica gravimétrica usual. ANOVAs uni e bifatoriais (sexo/estação do ano) avaliaram a variação destes parâmetros. Diferenças significativas foram identificadas pelo teste *a posteriori* LSD e possíveis relações foram interpretadas por regressões simples ($p < 0,05$). Apenas a temperatura da água variou sazonalmente (19 a 26°C) tendo a salinidade valores sempre acima de 29. As gônadas tiveram grande participação no peso corporal principalmente nas fêmeas, tendo o IG grandes variações comparativamente aos machos: 2,3% (inverno/2009) a 17,0% (verão/2008) e 0,4% (outono/2009) e 10,8% (verão/2008), respectivamente. O IT não oscilou sazonalmente (médias em torno de 3,0%) enquanto que no IR foram observadas variações significativas apenas nos machos: 21,8% (primavera/2008) e 14,7% (outono/2009). Os níveis de lipídeos teciduais variaram sazonalmente em ambos os sexos com maiores oscilações para as gônadas dos machos: 0,2% (inverno/2009) a 6,3% (verão/2008) e no trato digestivo das fêmeas: 1,7% (primavera/2008) a 3,8% (verão/2008). Correlações positivas e significativas foram observadas apenas entre IG X IR nos machos bem como entre níveis de lipídeos nas gônadas masculinas e femininas X IG. No trato digestivo essas concentrações estiveram negativamente correlacionadas tanto com o IG quanto o IT também apenas para os machos. Os resultados indicam que o fenômeno de alocação de recursos é influenciado pela atividade reprodutiva. Particularidades na alocação de recursos entre os sexos revelaram que nos machos existe possivelmente uma maior transferência de energia entre o trato digestivo e gônadas, em épocas de maior hidrodinamismo ambiental (estações mais frias do ano) oriundos da alimentação em prol da sobrevivência dos indivíduos.

Palavras-Chave:

Holothuroidea, alocação de recursos, bioquímica tecidual, sul do Brasil

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

ECHINODERMATA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (FTC) DE SALVADOR, BAHIA.

Autores

WALTER RAMOS PINTO CERQUEIRA¹, CESAR ROBERTO GOES CARQUEIJA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UEFS, DEPTº DE C. BIOLÓGICAS/ MZUEFS, DIVISÃO DE INVERTEBRADOS AQUÁTICOS. CURADOR ASSOCIADO DO MZFTC. WALTER@UEFS.BR

²FTC, CURADOR GERAL, MUSEU DE ZOOLOGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (MZFTC), CESARCARQUEIJA@SUPERIG.COM.BR

Coleções zoológicas regionais são de extrema importância para o registro histórico da biodiversidade de um determinado local. A existência de diferentes museus onde acervos zoológicos possam ser estruturados e preservados é fundamental para salvaguardar estes registros. Neste contexto, o Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (MZFTC) de Salvador, vem desenvolvendo levantamentos da biodiversidade marinha na costa do estado da Bahia desde 2007, gerando diversos acervos zoológicos. O objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade científica o acervo de Echinodermata do MZFTC. Os equinodermos do acervo são representativos das zonas de mesolitoral e infralitoral rasa do Litoral Norte da Bahia até Marauá, no Sul do estado, oriundos de diversos projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores e estudantes da instituição. Os equinodermos encontram-se preservados em álcool a 70%, e foram identificados de acordo com os procedimentos usuais para a taxonomia do grupo, estando a coleção devidamente tombada e informatizada no programa *Speciesbase* do Centro de Referência em Informação Ambientas (CRIA). As cinco Classes de Echinodermata encontram-se representadas no acervo constituído, até o presente, por 146 lotes. Echinoidea é a Classe com maior número de lotes (71,23%), representada pelas famílias Cidaridae (*Eucidaris tribuloides*), Echinometridae (*Echinometra lucunter*), Diadematidae (*Astropyga magnifica* e *Diadema antillarum*), Toxopneustidae (*Tripneustes ventricosus* e *Lytechinus variegatus*) e Mellitidae (*Encope emarginata* e *Mellita quinquesperforata*). A Classe Holothuroidea perfaz 13,70% dos lotes, estando representada pelas famílias Phylloporidae (*Neothyonidium parvum* e *Thyone* sp.), Cucumariidae (*Trachythyone* sp, *Ocnus* sp) e Holothuriidae (*Holothuria (Halodeima) grisea* e *Holothuria (Haloideima) arenicola*). Os Ophiuroidea representam 9,58% do acervo, com as Famílias Ophiodermatidae (*Ophioderma cinerea* e *Ophioderma apressa*), Ophionereididae (*Ophionereis reticulata*), Ophiocomidae (*Ophiocoma echinata*) e Ophiothrichidae (*Ophiothrix angulata*). A Classe Asteroidea encontra-se representada pelas Famílias Echinasteridae (*Echinaster (Othilia) Echinophorus*) e Linckiidae (*Linckia guildingii*), perfazendo 4,11% do acervo. Por fim, a Classe Crinoidea (1,37% do acervo) representada pela Família Tropiometridae e pela espécie *Tropiometra carinata carinata*. Todas as espécies que constituem o acervo são tipicamente de águas rasas e associadas mais frequentemente a substratos consolidados. Destas espécies, destacam-se *Echinaster (O.) echinophorus* pelo seu uso na medicina popular, *Echinometra lucunter* por ser utilizada na alimentação e por poder provocar acidentes em banhistas e *Diadema antillarum*, por possuir toxinas e poder provocar acidentes em mergulhadores.

Palavras-Chave:

coleções, acervo, equinodermos, praias, águas rasas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Echinodermata

Título

**ENVOLVIMENTO DE QUINASES NO PROCESSO DE DIVISÃO E
DIFERENCIAÇÃO CELULAR NOS EMBRIÕES DE *LYTECHINUS VARIEGATUS*
(ECHINODERMATA: ECHINOIDEA)**

Autores

ÉRICA SARDELA¹, LUANA OLIVEIRA¹, THIAGO NOGUEIRA¹, ARIANNE FABRES²,
CARLOS LOGULLO², HELGA GOMES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ), ²UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE

E-MAIL: ERICASARDELA@UFRJ.BR, LUA_OLIVEIRA17@YAHOO.COM.BR,
THIAGO_NAL@HOTMAIL.COM, ARIANNEFABRES@YAHOO.COM.BR,
CARLOSLOGULLO@YAHOO.COM.BR, HGOMES2@YAHOO.COM.BR.

Proteínas quinases controlam diversos processos celulares incluindo metabolismo, controle do ciclo celular, rearranjo do citoesqueleto, apoptose e diferenciação celular. Essas proteínas são componentes de vias de sinalização que são essenciais tanto para o desenvolvimento embrionário quanto para o metabolismo energético. Uma dessas vias é a via de sinalização da insulina que pode ser ativada por insulina ou por fatores de crescimento, como o IGF (fator de crescimento semelhante a insulina) e que resulta na formação de um eixo formado pela PI3K, Akt e GSK3, com uma ativação hierárquica e seqüencial. A resposta metabólica à insulina é mediada primariamente pela PI3K. A insulina, assim como o fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-I), promove o desenvolvimento embrionário. O receptor para IGF-I é expresso do estágio de mórula em diante e os embriões são capazes de responder a ele. A via de sinalização por insulina (IIS) é uma das principais vias que integra o desenvolvimento geral de animais com as suas condições nutricionais. Neste trabalho investigamos a participação dessas quinases na embriogênese do ouriço-do-mar (*Lytechinus variegatus*, Lamarck, 1816), de modo a propor o envolvimento desta via de sinalização tanto no desenvolvimento como no metabolismo do embrião. Objetivamos trabalhar com o ouriço do mar *Lytechinus variegatus* por possuir grande similaridade genômica com vertebrados, além de seus embriões serem transparentes e muito permeáveis, o que permite o monitoramento de seu desenvolvimento embrionário, facilitando a análise das etapas do desenvolvimento na presença de substâncias capazes de interferir na atividade ou expressão de proteínas específicas da embriogênese. Neste trabalho utilizamos inibidores específicos da via de insulina, como o Wortmannin (inibidor específico da PI3K) e SB 216763 (inibidor específico da GSK-3). Nos embriões tratados com Wortmannin 16nM, ocorreu um processo de divisão embrionária anômalo. Nos embriões tratados com SB 216763 4 µM e SB 216763 40 µM, foi observado, nas duas concentrações, que as clivagens ocorreram em menor tempo, quando comparado ao controle, porém, após algum tempo, esses embriões sofreram um processo de degeneração. Podemos observar por esses resultados que a via de sinalização por insulina tem participação no processo de desenvolvimento embrionário inicial em ouriço do mar (*Lytechinus variegatus*).

Palavras-Chave:

Desenvolvimento embrionário, ouriço do mar, sinalização celular



Área

Echinodermata

Título

HOLOTÚRIAS DE AMBIENTES RECIFAIS DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Autores

JÉSSICA PRATA DE OLIVEIRA, ANNE ISABELLEY GONDIM, THELMA LÚCIA PEREIRA DIAS, MARTIN LINDSEY CHRISTOFFERSEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ JESSICAPRATA@YAHOO.COM
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ ANNEISABELLEY@YAHOO.COM.BR
3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/ THELMALPDIAS@PQ.CNPQ.BR
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ MLCHRIST@DSE.UFPB.BR

Os ambientes recifais são áreas costeiras de grande produtividade e sustentam uma ampla variedade de organismos marinhos. São ambientes que abrangem uma alta complexidade, tanto em nível estrutural, como funcional e ecológico. A biodiversidade que eles apresentam é dependente de inter-relações dinâmicas entre redes de espécies. Os equinodermos, de um modo geral, são organismos bentônicos que podem exercer diferentes papéis dentro do ecossistema recifal. Em especial, os representantes da classe Holothuroidea participam ativamente na bioturbação do substrato. O presente estudo tem como objetivo inventariar a fauna de Holothuroidea dos ambientes recifais localizados no Estado da Paraíba, Brasil. Os espécimes analisados pertencem ao acervo de Echinodermata da Coleção de Invertebrados Paulo Young, do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba (CIPY-DSE/UFPB). Foram examinados espécimes das seguintes áreas recifais: Barra de Camaratuba, Baía da Traição, Barra de Mamanguape, Bessa, Cabedelo, Areia Vermelha, Ponta de Campina, Quebra-Quilha, Picãozinho, São Gonçalo, Seixas, Jacumã, Carapibus, Tabatinga, Coqueirinho, Tambaba e Pitimbu, totalizando 17 recifes distribuídos ao longo do Estado. Foram realizadas análises da morfologia interna e externa dos espécimes, além da observação do padrão de ossículos calcários. Em seguida, os espécimes foram identificados com base na literatura especializada. As holotúrias identificadas pertencem a três ordens (Dendrochirotida, Aspidochirotida e Apodida), distribuídas em sete famílias, onze gêneros, e treze espécies: *Chiridota rotifera* (Pourtalès, 1851), *Synaptula hydriformis* (Lesueur, 1824), *Cucumaria vicaria* Sluiter, 1910, *Pentamera pulcherrima* Ayres, 1852, *Pentamera* sp. Ayres 1854, *Parathyone suspecta* (Ludwig, 1875), *Ocnus* sp. Forbes, 1841, *Phyllophorus (Urodemella) occidentalis* Ludwig, 1875, *Thyonidium seguroensis* (Deichmann, 1930), *Stolus cognatus* (Lampert, 1885), *Pseudothyone belli* (Ludwig, 1887), *Euthyonidiella dentata* Cherbonnier, 1961 e *Holothuria (Halodeima) grisea* Selenka, 1867. As espécies citadas correspondem a cerca de 35,2% das espécies de Holothuroidea registradas para o litoral nordestino. Destas, *Holothuria (Halodeima) grisea* e *Chiridota rotifera* foram as mais comuns no que se refere ao número de indivíduos, bem como foram registradas respectivamente em nove e oito dos 17 recifes amostrados, caracterizando assim uma maior distribuição. *Thyonidium seguroensis* (Deichmann, 1930) e *Euthyonidiella dentata* representam novos registros para a costa paraibana. Esse trabalho apresentou uma considerável riqueza de espécies, com novas ocorrências para o Estado, contribuindo assim para um melhor conhecimento sobre a fauna marinha da costa nordestina.

Palavras-Chave:

Holothuroidea, Echinodermata, recifes, diversidade, Nordeste.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), CNPq (Projeto Biota Paraíba)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Echinodermata

Título

INVENTÁRIO DA COLEÇÃO DE ECHINODERMATA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, BRASIL.

Autores

ANDERSON LUIZ SILVA MIRANDA¹, MARIA LILIAN DE FREITAS LIMA², MONICA DORIGO CORREIA² E HILDA HELENA SOVIERZOSKI².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CONSERVAÇÃO NOS TRÓPICOS; SILVER_SOAD@HOTMAIL.COM.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, SETOR DE COMUNIDADES BENTÔNICAS (LABMAR/ICBS); MLILIANFL@GMAIL.COM, MONICADORIGOCORREIA@GMAIL.COM, HSOVIERZOSKI@GMAIL.COM.

As coleções zoológicas em escala regional tornam-se necessárias, assim como os inventários para conhecer a composição e a distribuição da fauna dos diversos grupos a nível nacional e global. Dados como estes constituem a principal fonte de informações sobre a composição da biodiversidade, proporcionando conhecimento sobre áreas ainda pouco exploradas, como também evidenciando eventos de extinção local e redução da área de distribuição das espécies. Além destes aspectos, com a expansão territorial da sociedade e conseqüentemente o aumento dos impactos antrópicos, as coleções zoológicas científicas tornaram-se importantes registros físicos sobre a biodiversidade brasileira, permanecendo assim eternizados, pois muitas vezes algumas destas espécies já se encontram extintas. O presente estudo objetiva inventariar e divulgar a coleção do filo Echinodermata existente no Setor de Comunidades Bentônicas (LABMAR/ICBS) da Universidade Federal de Alagoas. As coletas foram realizadas ao longo de mais de vinte anos em diversas localidades da costa de Alagoas. Os exemplares foram armazenados em frascos de vidro com álcool a 70% como conservante. Os frascos possuem etiqueta de identificação com número de registro e seus dados foram registrados em livro tombo a partir do qual foi realizado o levantamento das espécies. A coleção de Echinodermata do Setor de Comunidades Bentônicas (UFAL/ECH) conta com 16.201 exemplares tombados e 50 espécies distribuídas entre as cinco classes viventes sendo 19 de Ophiuroidea, 14 para Holothuroidea, oito de Echinoidea, oito para Asteroidea e uma para Crinoidea. Entre as espécies com maior número de registros estão os ofiuróides *Ophiactis savignyi* (Müller & Troschel, 1842) e *Amphipholis squamata* (Delle Chiaje, 1828), os holoturóides *Synaptula hydriformis* (Lesueur, 1824) e *Chiridota rotifera* (Pourtalès, 1851), os equinóides *Lytechinus variegatus* (Lamarck, 1816) e *Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758) e o asteróide *Linckia guildingi* Gray, 1840. A classe Crinoidea está representada por uma espécie, *Tropiometra carinata* (Lamarck, 1816). Nesta coleção existem 640 registros, sendo que a maioria destes, com 425 lotes, incluem representantes da classe Ophiuroidea. Entre as espécies registradas na referida coleção, encontram-se incluídas na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção o holoturóide *Isostichopus badiotus* (Selenka, 1867), o equinóide *Eucidaris tribuloides* Lamarck, 1816 e os asteróides *Echinaster echinophorus* Lamarck, 1816, *Echinaster brasiliensis* Müller & Troschel, 1842, *Luidia senegalensis* (Lamarck, 1816) e *Narcissia trigonaria* Sladen, 1889. Desta forma, esta coleção vem contribuir significativamente para o conhecimento da biodiversidade marinha do Estado de Alagoas, assim como ampliar o conhecimento sobre a fauna do filo Echinodermata junto ao litoral da região nordeste do Brasil.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Sistemática, Bentos, Espécies Ameaçadas

Apoio Financeiro:

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

**LISTA DE ASTEROIDEA (ECHINODERMATA) VIVENTES E FÓSSEIS DO BRASIL:
UM ENFOQUE NA FAUNA DA BAHIA**

Autores

ROSANA CUNHA¹; CAMILLA SOUTO¹; LUCIANA MARTINS¹; CARLA MENEGOLA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, E-MAIL: ROSANA.FCUNHA@HOTMAIL.COM,
CAMILLASOUTO@YAHOO.COM.BR, LRIIBEIROMARTINS@YAHOO.COM.BR,
CARLAMMS@UFBA.BR

Historicamente, existem poucos estudos com equinodermos no Brasil e a maioria dos trabalhos é realizada em regiões específicas do país, principalmente no Sudeste. Tratando-se da classe Asteroidea, percebe-se que antigas expedições, como as do Prof. C.F. Hartt e do navio Challenger, contribuíram de forma significativa para o inventário de estrelas-do-mar, assim como os trabalhos do Prof. Tommasi. Atualmente, a classe Asteroidea é a mais rica do filo, com cerca de 2.100 espécies descritas, no entanto, menos de 5% delas são registradas para o Brasil. Para a Bahia, as espécies contabilizam menos de 1% e em termos de riqueza de espécies, a classe é ultrapassada pelos ofiuróides, equinóides e holoturóides. O objetivo deste trabalho foi atualizar a lista de ocorrência para o Brasil e para a Bahia, através de levantamento bibliográfico. Os registros de Asteroidea da costa brasileira foram obtidos a partir de literatura que apresentava, ao menos, uma breve caracterização sobre as espécies citadas. Ao todo, foram selecionadas 26 publicações disponíveis em periódicos, livros e teses. Após revisão, foi construída uma tabela, em que espécies viventes foram listadas de acordo com a classificação proposta por Clark & Downey (1992) e as fósseis baseadas no Paleobiology Database. Na mesma constaram, ainda, informações como: autor da espécie, referências consultadas, museus onde os espécimes estão depositados, dados de coleta, distribuição e observações ecológicas. Foram levantadas 77 espécies de Asteroidea para o Brasil, 73 viventes e quatro fósseis, distribuídas em 26 famílias e 50 gêneros. Para a Bahia, foram compiladas 16 espécies, representando sete famílias e dez gêneros. Astropectinidae, Echinasteridae, Goniasteridae e Luidiidae foram as famílias mais representativas, com três espécies cada. Constaram também representantes das famílias Asteriidae, Ophidiasteridae e Oreasteridae. Os gêneros *Astropecten*, *Echinaster* e *Luidia* foram os mais representativos, com três espécies cada. Foi observado, ainda, que muitas publicações voltadas para a classe Asteroidea no Brasil possuem apenas citações das espécies encontradas, com pouca ou nenhuma caracterização dos espécimes, inviabilizando, desta forma, estudos comparativos posteriores. Por fim, percebe-se que houve um incremento no registro de estrelas-do-mar para o Brasil e para a Bahia nos últimos dez anos, período correspondente a 31% dos trabalhos analisados. Observou-se o acréscimo de treze espécies listadas para o país e oito para o estado. Apesar destes resultados positivos, ainda é grande a necessidade de incentivo à pesquisa básica neste grupo, para ampliar o conhecimento sobre sua biodiversidade e distribuição ao longo de toda a costa brasileira.

Palavras-Chave:

Equinodermos; estrela-do-mar; inventário; distribuição.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Echinodermata

Título

**NOVAS OCORRÊNCIAS DE *OPHIACANTHA* (OPHIACANTHIDAE: OPHIUROIDEA)
NA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA**

Autores

JULIANA SPITE, MICHELA BORGES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, INSTITUTO DE BIOLOGIA, MUSEU DE ZOOLOGIA. e-mails: spitebauer@yahoo.com.br ; borgesm@unicamp.br

A família Ophiacanthidae é característica de regiões de mar profundo. Morfologicamente reconhecida pelo disco coberto por espinhos ou grânulos espiniformes, papilas orais laterais em série contínua e infradental impar; espinhos braquiais longos e retos, com denticulos marginais. O objetivo deste trabalho é estudar e identificar os ofiuróides da família Ophiacanthidae procedentes dos Programas de Observadores de Bordo (UNIVALI e Departamento de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE), os quais estão depositados no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas (ZUEC). Os exemplares identificados são procedentes dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, amostrados entre 420 – 880 m de profundidade. Para análise da morfologia externa e confecção das imagens, os exemplares foram secos e estudados sob estereomicroscópio com câmera digital acoplada. A identificação taxonômica foi realizada com o auxílio de bibliografia especializada. Foram reconhecidas oito espécies de *Ophiacantha*, das quais três foram identificadas até o nível específico, *O. aristata* (3 exemplares), *O. cosmica* (3) e *O. pentacrinus* (11). As demais foram separadas em cinco morfotipos. *Ophiacantha* sp. 1(1 exemplar) com disco pentagonal coberto por espinhos curtos bífidos e trífidos, três papilas orais laterais com margem irregular. *Ophiacantha* sp. 2 (1) com disco circular coberto por espinhos, os centrais longos, e de três a quatro papilas orais laterais. *Ophiacantha* sp. 3 (1), possui disco circular com espinhos pequenos de pontas hialinas. Em *Ophiacantha* sp. 4 (1), o disco circular é coberto por espinhos finos translúcidos, com denticulos terminais bífidos e/ou trífidos, seis papilas orais laterais. O exemplar de *Ophiacantha* sp. 5 (1), é pequeno com espinhos esparsos no disco, uma ou duas papilas orais laterais pequenas. Até o momento são conhecidas para o Brasil cinco espécies de *Ophiacantha*: *O. aristata*, *O. brasiliensis*, *O. cosmica*, *O. pentacrinus* e *O. vivipara*, três destas identificadas nesse estudo. As espécies aqui mantidas em nível de gênero foram comparadas com as já registradas no País, por meio de observação de exemplares depositados no ZUEC ou com base na bibliografia especializada, preferencialmente descrições originais. Sendo assim, esse estudo apresenta pelo menos cinco novas ocorrências de *Ophiacantha* para a plataforma continental brasileira, as quais estão sendo minuciosamente estudadas e comparadas com outras presentes inicialmente no Oceano Atlântico, uma vez que o gênero é bastante grande e possui 189 espécies descritas para o mundo.

Palavras-Chave:

Ophiuroidea, *Ophiacantha*, taxonomia, coleções científicas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Echinodermata

Título

NOVAS OCORRÊNCIAS PARA O FILO ECHINODERMATA NO LITORAL DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL

Autores

ANDERSON LUIZ SILVA MIRANDA¹, MARIA LILIAN DE FREITAS LIMA², MONICA DORIGO CORREIA², HILDA HELENA SOVIERZOSKI², LIRIANE MONTES FREITAS³, CYNTHIA LARA DE CASTRO MANSO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CONSERVAÇÃO NOS TRÓPICOS; SILVER_SOAD@HOTMAIL.COM.

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, SETOR DE COMUNIDADES BENTÔNICAS (LABMAR/ICBS); MLILIANFL@GMAIL.COM, MONICADORIGOCORREIA@GMAIL.COM, HSOVIERZOSKI@GMAIL.COM.

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, SETOR DE MALACOLOGIA (MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL); LIRIANE_M@YAHOO.COM.BR.

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NÚCLEO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LABIMAR), CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO, ITABAIANA. CYNTHIA@PHOENIX.ORG.BR.

O filo Echinodermata é composto exclusivamente por animais marinhos, sendo encontrados representantes deste táxon em todos os tipos de ecossistemas bentônicos, desde a região entremarés até a zona abissal. Ao comparar a nível mundial, o número de espécies descritas para o litoral brasileiro é reduzido e este número é ainda menor quando se refere ao litoral nordestino. O presente trabalho teve como objetivo registrar novas ocorrências do filo Echinodermata no litoral de Alagoas, nordeste do Brasil. Os exemplares foram coletados em fundos inconsolidados junto aos ecossistemas recifais costeiros, incluindo recifes de coral e recifes de arenito, ambos em águas rasas ao longo da costa alagoana. Os exemplares obtidos foram acondicionados em frascos e sacos plásticos contendo água do mar, sendo assim transportados ao Setor de Comunidades Bentônicas (LABMAR/ICBS/UFAL). No laboratório foi realizada a anestesia dos exemplares com cristais de MgCl₂, seguindo-se a fixação com formol a 4% por um período de 24 a 48 horas. Após esses procedimentos, os exemplares foram depositados em frascos de vidro, devidamente etiquetados, com álcool a 70%, utilizado como conservante. Um único exemplar pertencente à classe Echinoidea foi preservado a seco. A identificação foi realizada até o menor nível taxonômico possível utilizando bibliografia especializada. Foram identificadas cinco espécies que constituem novos registros para o litoral de Alagoas, as quais foram distribuídas entre as classes Asteroidea, Echinoidea e Ophiuroidea. Pertencente à classe Asteroidea, *Narcissia trigonaria* Sladen, 1889, da família Ophidiasteriidae, foi coletado em fundos inconsolidados através de arrastos de camarão no litoral de Lagoa Azeda, em Jequiá da Praia, no litoral sul de Alagoas. O Echinoidea *Plagiobrissus grandis* (Gmelin, 1788), da família Brissidae, foi encontrado no infralitoral a 15m em fundos inconsolidados na costa de Japaratinga, litoral norte. As três espécies de Ophiuroidea foram coletadas em ecossistemas recifais do litoral central, duas delas na região entremarés, sendo *Ophionereis squamulosa* Koehler, 1914 da família Ophionereididae, obtida no recife de coral da Jatiúca e *Ophiocoma wendii* Müller & Troschel, 1842, da família Ophiocomidae, encontrada no recife de arenito do Francês. O exemplar de Ophirolepididae *Ophirolepis impressa* Lütken, 1859 foi coletado no infralitoral da piscina natural de Paripueira, sendo registrada pela primeira vez para águas rasas. Entre as espécies relatadas, *N. trigonaria* encontra-se ameaçada de extinção. Através deste trabalho foi possível observar a necessidade da ampliação de estudos sobre o filo Echinodermata abrangendo todos os ecossistemas bentônicos ao longo do litoral de Alagoas, costa do nordeste do Brasil.

Palavras-Chave:

Equinodermos, Novos Registros, Ophiuroidea, Asteroidea, Echinoidea



Área

Echinodermata

Título

TESTE DA INDUÇÃO DA LIBERAÇÃO DE GAMETAS EM *Holothuria grisea* (ECHINODERMATA:HOLOTHUROIDEA) PELA DA ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA

Autores

FRANCILDA FERREIRA GOMES¹, JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES FILHO², LAISSA TUANNY GOMES DE LIZ³, HEYNAR ALLISSON MELO PEREIRA⁴, ROSANA AQUINO DE SOUZA⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA/UFPI. FCILDA@HOTMAIL.COM

²CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA/UFPI. GERARDOGOMES@UFPI.EDU.BR

³DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA/UFPI. LAISSA_LIZ@HOTMAIL.COM

⁴DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA/UFPI. HEYNARR@HOTMAIL.COM

⁵CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA/UFPI. R.AQUINO-SOUZA@BOL.COM.BR

A espécie *Holothuria grisea* se distribui ao longo de todo o litoral brasileiro. Pesquisas básicas sobre os estágios iniciais de desenvolvimento desta espécie e sobre técnicas de cultivo dependem de: 1) obtenção de gametas de ambos os sexos, 2) fertilização em condições artificiais, e 3) cultivo de embriões e larvas. Neste trabalho foram testadas i) a indução da liberação de gametas pela elevação da temperatura, método que se mostrou eficiente para outros holoturóides, e ii) a motilidade espermática após congelamento. Dezoito exemplares adultos desta espécie foram coletados. Seis recipientes preenchidos com água do mar receberam três exemplares cada. Três recipientes permaneceram expostos ao sol e três permaneceram na sombra, por quatro horas. A temperatura inicial da água era 30°C. Na sombra ela não aumentou durante o experimento. No sol, ela aumentou gradativamente (atingindo entre 35 e 36°C). Quando detectada a liberação de gametas por um macho, este era retirado da água, o esperma “seco” era coletado, armazenado em tubo de *Eppendorf* e congelado para posterior análise de motilidade. A duração de cada evento de liberação de gametas era medido e, ao final de cada evento, o indivíduo era recolocado no respectivo tanque. O esperma foi descongelado após 17 e 75 dias, diluído em água do mar e analisado sob um microscópio óptico quanto à presença ou ausência de motilidade. Nosso trabalho mostrou que este método não foi eficiente para induzir a liberação de gametas nesta espécie, pois não foi observada diferença significativa na incidência de eventos de liberação de gametas entre os dois tratamentos (ANOVA, $p=0,52$). A análise do esperma mostrou presença de motilidade após 75 dias de congelamento em freezer. Cada evento de liberação de gameta durou de 40 a 55 minutos, o que possibilita a extração de gametas masculinos em grandes quantidades, mesmo que poucos machos ejaculem. Não foi testado nenhum método de preservação da viabilidade de oócitos porque nenhuma fêmea liberou gametas. Futuras tentativas devem testar o método de choque térmico em substituição ao aumento gradativo da temperatura, pois apesar de termos demonstrado a fácil obtenção e acondicionamento de espermatozoides para posterior utilização, não foi possível obter oócitos. No entanto, sabe-se que a viabilidade dos oócitos recém-liberados geralmente declina em questão de horas. Portanto, a obtenção de zigotos de *H. grisea* em grandes quantidades, ainda depende de um método eficiente de indução da liberação de gametas.

Palavras-Chave:

reprodução, oócitos, espermatozóides, motilidade, holoturóide

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Educação Ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação ambiental

Título

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTÁ PRESENTE NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS?
ESTUDO DE CASO EM UM CENTRO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL**

Autores

LUANA JAIME TOCCHIO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / LUANATOCCHIO@GMAIL.COM

A história e os princípios da educação ambiental são pouco conhecidos e difundidos nas escolas. Muitos educadores e alunos possuem a idéia de que o conceito de meio ambiente está relacionado apenas a um sinônimo de meio natural e não inserem aspectos sócio-econômicos e culturais em sua percepção. Assim, não interpretam os processos de criação e transformação da natureza e sociedade como um todo. Na década de oitenta, o Conselho Federal de Educação considerou a educação ambiental como uma perspectiva da educação que deve permear todas as disciplinas. Porém, muitas escolas não realizam tal proposta. No presente trabalho, realizado no ano de 2010, um questionário semi-aberto foi aplicado a 42 estudantes de um centro educacional no Distrito Federal, pertencentes a duas turmas do segundo segmento do ensino de jovens e adultos (EJA). As questões tiveram como objetivo avaliar a importância dada pelos alunos ao meio ambiente, investigar se os mesmos possuem uma concepção do meio ambiente em sua totalidade (incluindo aspectos ecológicos, políticos, econômicos, sociais, éticos e culturais) e averiguar se a educação ambiental está sendo contextualizada e integrada às disciplinas curriculares, como exige o artigo segundo da lei 9795/99 da Política Nacional de Educação Ambiental. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes apresenta-se preocupada com o meio ambiente, dando ao mesmo grande importância. No entanto, a maioria não interpreta o meio ambiente em sua totalidade, considerando apenas o fator ecológico em sua concepção. O fator político foi o menos associado ao meio ambiente pelos alunos, o que mostra que a maior parte dos mesmos não possui a percepção de que a educação ambiental é uma educação política. Observou-se que em muitas disciplinas não está sendo exercida a educação ambiental de forma articulada, em todas as modalidades do processo educativo. Foi relatado que a maioria dos estudantes acredita ser importante tratar de questões ambientais nas diversas disciplinas, mas uma parte não acha isso possível. Tal fato ocorre porque os alunos não estão familiarizados em receber aulas interdisciplinares. Essa situação deve ser revertida para que seja incentivada a formação de estudantes preparados para promover o bem estar social. Os mercados de trabalho têm aumentado a exigência desta capacidade, destacando talentos criativos e produtores de novas idéias, a fim de que os desafios enfrentados pela sociedade sejam respondidos de forma eficaz.

Palavras-Chave:

Meio ambiente, interdisciplinaridade, contextualização

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação Ambiental

Título

A IMPORTÂNCIA DO JARDIM ZOOLOGICO DE SANTARÉM PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores

DIMARA SAMENTO FRANCO; ÁDRIA CAROLINA PIEDADE DE CARVALHO; MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS SOUSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS / DIMARAFRANCO@HOTMAIL.COM

A visão sobre o meio ambiente vem mudando ao longo do tempo e, atualmente, muita atenção tem sido dada as questões como desmatamento, poluição e extinção de espécies vegetais e animais, retratando a importância dos Jardins Zoológicos, que são classificados, segundo a Lei n 7.153 de 14 de dezembro de 1813, artigo 1º, como “qualquer coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiros ou semiliberdade e expostos à visitação pública”, que evoluíram juntamente com os princípios ambientais e hoje atuam em busca de técnicas eficazes, para a preservação da fauna, ao mesmo tempo, realizam trabalhos de Educação Ambiental que, nos dias atuais, está incluída entre os principais objetivos de instituições de ensino. Porém, perturbações no equilíbrio ambiental se constituem como apenas mais um dos problemas que o ser humano acostumou-se a ver nos noticiários, e passou a assimilar como se fizesse parte da “normalidade”. O jardim zoológico de Santarém-ZOOFIT abriga cerca de 450 animais divididos em 67 espécies e cerca de 100 espécies de vegetais identificados, abrangendo uma área de 147 hectares de mata primária estando localizado no bairro da matinha às margens do igarapé do Irurá na cidade de Santarém-PA. Este trabalho configura-se de cunho teórico, utilizamos pesquisa em artigos da área biológica, legislação nacional e análise dos ofícios encaminhados ao ZOOFIT pelas instituições de ensino. Para fazer educação ambiental é importante que a escola possibilite a saída de seus alunos para visitas aos locais de interesse com conteúdos programados em sala de aula, contribuindo para uma maior sensibilização em relação ao meio ambiente. O zoológico vem demonstrando através das suas atividades, interesse em firmar parcerias com as instituições de ensino para o uso do seu espaço, como uma experiência prática, contribuindo com os docentes que buscam essa ferramenta como extensão da sala de aula, usando o ensino informal para aprimorar os conteúdos trabalhados no ensino formal. Este estudo mostra a evolução no número de ofícios das escolas solicitando visitas ao Zoológico, bem como o número de alunos visitantes, ao todo foram 117 ofícios num total de 4291 alunos, mostrando que entre 2010 e 2011 o jardim zoológico de Santarém tornou-se um importante meio de promoção da educação ambiental, auxiliando as escolas através da interdisciplinaridade, promovendo o conhecimento das espécies pertencentes à fauna brasileira e sensibilizando os alunos para a importância de preservar a natureza, permitindo a conservação da fauna silvestre em longo prazo.

Palavras-Chave:

ZOOFIT, Educação Ambiental, Santarém.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Educação Ambiental

Título

**A POLINIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE ECOLOGIA,
BOTÂNICA E ZOOLOGIA**

Autores

GILCIMAR QUEIROZ DOS SANTOS, ANDRÉ LUIS BLANDS GARRIDO, REJÂNE MARIA LIRA-DA-SILVA,
BLANDINA FELIPE VIANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BEHIA. GILCIMARQS@YAHOO.COM.BR,
ANDRELUISGARRIDO@YAHOO.COM.BR, REJANELIRAR2@GMAIL.COM, BANDE.VIANA@GMAIL.COM

Apesar dos esforços dentre os educadores, é notório que estudantes não têm se apropriado do conhecimento científico de forma satisfatória a ponto de compreender, questionar, analisar criticamente e propor soluções conscientes capazes de serem extrapoladas para a realidade extraclasse. O termo “meio ambiente” é atualmente um tema comumente abordado nos meios de comunicação de massa, seja pelas agressões que o mesmo vem sofrendo ou pela relação que há com as grandes catástrofes naturais, e com isso têm surgido no centro dessas discussões. O ensino de ciências não tem cumprido o seu papel de munir os jovens estudantes em formação com os conhecimentos capazes de torná-los cidadãos críticos em relação a questões ambientais. O ensino de biologia no ensino fundamental e médio, em boa parte das instituições de ensino, principalmente da rede pública, não conta com inovações metodológicas, deixando o ensino muito aquém do desejado. É aconselhável implementar práticas que qualifiquem, melhorem a compreensão e principalmente, contextualizem o conhecimento. O presente trabalho teve como objetivo específico investigar como os alunos de ensino médio interpretam a polinização e os processos associados a esse importante serviço ambiental. Com essa investigação pretendeu-se verificar como os alunos percebem as relações ecológicas entre os organismos e entre eles e o meio, assim como sua importância para o funcionamento do ecossistema. O trabalho também visou implementar metodologias e práticas no ensino de ecologia, botânica e zoologia, com ênfase na polinização. Foi conduzido através de aulas práticas no laboratório de ciências do Colégio Estadual Manoel Devoto em Salvador-ba com três turmas do 3º ano do ensino médio entre maio/2011 e setembro/2011. Participaram 35 estudantes, 20 mulheres e 15 homens, com idade de 17 a 53 anos, todos voluntários. Foi aplicado no início e no final um teste de sondagem, inicialmente foi obtido 27,34% de acertos e ao final das atividades foram obtidos 49,73% de acerto. Estes resultados sugerem uma melhora na assimilação do conhecimento apresentado, contribuindo assim para a formação de cidadãos ambientalmente mais críticos. O trabalho realizado também foi importante para conhecer o estado da arte, identificar as principais fontes de informação, verificar se essas ideias são resultados da influência da mídia, de conceitos-intuitivos ou do senso comum. Foram ressaltados temas evolutivos da interação planta-animal e a importância dessa relação para a reprodução das plantas superiores, produção de alimentos para os diversos grupos zoológicos, inclusive para seres humanos e para a manutenção da biodiversidade nos ecossistemas naturais.

Palavras-Chave:

Serviços ecológicos, polinização, ensino de ecologia, meio ambiente.

PIBID – BIOLOGIA – UFBA, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Educação Ambiental

Título

***Achatina fulica* VS. *Megalobulimus paranaguensis*: DIFERENCIAÇÃO MORFOLÓGICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO LITORAL DO PARANÁ**

Autores

THAYS TEIXEIRA DA PAZ, CARLOS JOÃO BIRCKOLZ, MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET, ANTONIO LUIS SERBENA, RODRIGO ARANTES REIS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL
thaystx@gmail.com, carlosbirc@gmail.com, marcos.gernet@ufpr.br, alserbena@ufpr.br, reisra@ufpr.com

Um dos problemas enfrentados atualmente nos ambiente naturais é a introdução de espécies exóticas. O mundo globalizado favorece com que haja o transporte de espécies animais e vegetais pelo planeta, fazendo com que exista uma homogeneização de espécies e consequente perda de biodiversidade. No litoral do estado do Paraná, um dos principais problemas de invasão biológica é o caramujo-africano *Achatina fulica* Bowdich, 1822, abundantemente encontrado nas áreas urbanas. Essa espécie pode causar prejuízos à agricultura, por não ter predadores naturais, e também à saúde, por ser hospedeiro de nematódeos *Angiostrongylus*, que podem causar angiostrongilose abdominal e angiostrongilose meningoencefálica. Além de causar prejuízos ao ser humano e ao meio ambiente, essa espécie poderia ser confundida com espécies nativas de moluscos gastrópodes, como é o caso do aruá-do-mato *Megalobulimus paranaguensis* (Pilsbry & Ihering, 1900), causando a diminuição dessa espécie que poderia ser combatida pela população local, já que há campanhas do governo estadual para controle de *A. fulica*. O desenvolvimento do projeto teve como objetivo demonstrar as diferenças morfológicas entre *A. fulica* e *M. paranaguensis*. O trabalho foi desenvolvido em feiras de ciências realizadas em escolas públicas dos municípios de Guaratuba, Matinhos, Morretes, Pontal do Paraná e Paranaguá, na região litorânea paranaense, em parceria com o Programa Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (LabMóvel), no período de novembro de 2009 a outubro de 2010. Foram utilizados dois terrários, colocados um ao lado do outro. Em cada terrário foram colocados dois exemplares vivos de cada espécie. Durante as visitas orientadas às feiras de ciências, estagiários do LabMóvel trabalhavam informações referentes a diferenciação morfológica entre as espécies, abordando dados relativos a tamanho, cor, hábitos alimentares, reprodução e comportamento. Nas explicações falava-se sobre os perigos de *A. fulica* para a saúde e agricultura e modos de combatê-lo, buscando diminuir suas populações. Foram feitos comentários sobre *M. paranaguensis*, demonstrando sua importância cultural, ambiental e a diminuição de suas populações causadas pela expansão das áreas urbanas e pela possível competição trófica com *A. fulica*. Ao final do trabalho verificou-se que 96% das pessoas que passaram pelas feiras de ciências conheciam *A. fulica*, relacionando-o em sua maioria com doenças e apenas 8% já conheciam *M. paranaguensis*, geralmente pessoas mais idosas. Todos os que passaram pela atividade conseguiram distinguir facilmente as diferenças morfológicas entre as espécies.

Palavras-Chave:

Moluscos, exótico, caramujo-africano, aruá-do-mato

Apoio: MEC e MCT

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Educação Ambiental

Título

ACÇÕES DE CONSERVAÇÃO DO CERRADO A PARTIR DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DE MAMÍFEROS DA UNEMAT, CAMPUS NOVA XAVANTINA-MT

Autores

TERESA CRISTINA S. ANACLETO; THAIS DA COSTA TAVARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – DEPTO. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
teresacristina@unemat.br

Nova Xavantina foi amplamente modificada em extensas áreas agropecuárias. Devido a isso é uma das áreas prioritárias para a conservação do Cerrado. O município tem uma unidade de conservação, o Parque Municipal do Bacaba (500 ha), onde está inserido o *Campus* da Universidade do Estado de Mato Grosso. As visitas ao Parque se resumiam em passeios pelo *Campus* e na entrada da trilha principal, sem orientação e muitas vezes com coletas ilegais de plantas e animais. O projeto de visita visou receber as pessoas, apresentando a Coleção de Mamíferos e construindo uma mentalidade crítica a respeito da conservação das áreas naturais e da conduta do homem frente a esses ambientes. Inicialmente, foram selecionadas oito trilhas, com base em características físicas, ecológicas e extensão; foram determinados pontos de parada/trilha para o monitor fazer uma breve explanação e trocar informações com os visitantes. Foi organizado um mini-curso com atividades teóricas e práticas para capacitar os monitores. Foi construída uma sala para abrigar uma exposição permanente, com exemplares da Coleção de Mamíferos, como o tatu-canastra que é alvo de caçadores na região, caixas entomológicas e exsiccatas (provenientes de outros laboratórios). Para divulgar a visita ao Parque foram distribuídos cartazes em escolas e estabelecimentos comerciais. Foram capacitados 36 monitores; dez alunos do ensino médio se inscreveram para atuarem como voluntários do projeto e dois foram selecionados. O calendário de visitação iniciou com os funcionários do *Campus* (n=25), com data e horário escolhidos pela maioria. O desinteresse do grupo foi grande, apenas dois compareceram. Entretanto, a procura pelas instituições de ensino foi excelente. De maio a setembro/2011 foram recebidas seis escolas, 309 alunos, 68 professores da rede pública de ensino e um grupo (n=10) de produtores familiares. Três escolas de outros municípios (Aragarças/GO, Nova Nazaré e São José do Xingu/MT) escolheram a visita ao Parque como opção para a viagem de confraternização das turmas de 3º ano do ensino médio. Essas turmas foram recebidas com palestras de orientação profissional relacionada aos três cursos do *Campus*. Os monitores do ensino-médio participam da rotina da Coleção de Mamíferos (preparo de peles e crânios, organização e informatização) e recebem os visitantes. O projeto foi concluído, mas devido às frequentes solicitações de visita, a recepção continuará. Nova Xavantina não tem opções culturais de lazer e a visita ao Parque é uma oportunidade da comunidade passear, trocar informações e entender que podemos contribuir com a preservação do Cerrado.

Palavras-Chave:

conservação, Parque do Bacaba e trilhas ecológicas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Educação Ambiental

Título

ANIMAIS DA FAUNA URBANA RECEBIDOS PELO IBAMA/PE VÍTIMAS DE AGRESSÃO.

Autores

SHALANA CÁSSIA DO NASCIMENTO, ANDREZA GRACIETE DA SILVA FELINTO, DANIELLE ROCHA DE LIRA, DANILLA MARIA OLIVEIRA RODRIGUES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, SHALANA20@HOTMAIL.COM,
ANDREZA_GRACIETE88@HOTMAIL.COM, DAN_ELLE21@HOTMAIL.COM,
DANILLA_OLIVEIRA@HOTMAIL.COM.

O ambiente urbano é resultado das interações dos fatores ambientais, biológicos e sócio-econômicos, que afetam tanto a vida dos seres humanos como dos animais endêmicos daquela área antes ocupada apenas por eles. O adensamento urbano leva à formação de inúmeros microecossistemas, refletindo diretamente na fauna local, o que a torna resultante tanto de fatores ecológicos quanto históricos. Com isso muitos animais passaram a viver e se adaptar às condições urbanas. Diversos contatos entre os seres humanos e esses animais nem sempre são pacíficos, ocasionando conseqüências muitas vezes fatais para esses seres.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise quali-quantitativa dos animais que chegam ao CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) de Pernambuco vítimas de agressões humanas.

Foi realizada uma análise com base nos dados obtidos através dos registros de entrada desses animais, que consta o histórico dos mesmos, levando em consideração as entradas de janeiro de 2009 á agosto de 2011. Num total foram atendidos com vida 82 animais, dos quais 30 eram corujas, das espécies *Tyto Alba*, *Pulsatrix perspicillata* e *Asio clamator*, 02 tamanduás (*Tamandua tetradactyla*), 08 jibóias (*Boa constrictor*), 08 timbus (*Didelphis albiventris*), 02 preguiças (*Bradypus variegatus*), 02 jacarés (*Caiman latirostris*), 02 iguanas (*Iguana iguana*), 05 socós (*Butorides striatus*), 03 garças (*casmerodius albus*, sin. *Ardea alba*), 01 teju (*Tupinambis spp*), 17 gaviões (*Rupornis magnirostris* e *Polyborus plancus*), 01 galinha d'água (*Gallinula chloropus*) e 01 urubu (*Coragyps atratus*). As aves compreenderam o maior número de atendimentos, com 57 animais, seguido dos répteis, com 13 atendimentos e os mamíferos registraram 12 entradas. O grande número de aves aponta para um problema comum na região metropolitana que é o uso de ceróis em pipas e armas de chumbinho, que são as principais causas das ocorrências registradas. Os répteis sofrem agressões diretas por parte da população. Entre os mamíferos que chegam ao CETAS, a maioria é composta por vítimas de atropelamentos. Os timbus são geralmente vítimas de agressão direta.

Acredita-se que essas agressões ocorram por falta de informação da população acerca desses animais, levando-os a crer que os mesmos oferecem algum tipo de risco, tanto de ataque como de transmissão de doenças. Vê-se necessário um projeto de educação ambiental para conscientização das pessoas acerca desses animais, visando esclarecer a biologia e ecologia de cada um, focando nos benefícios que os mesmos oferecem, amortecendo os impactos causados pelo adensamento urbano.

Palavras-Chave:

Centros de Triagens de Animais Silvestres, adensamento urbano.



Área

Educação Ambiental

Título

**ATIVIDADES DO PROJETO DA BRIGADA DA NATUREZA NO ANO DE 2011:
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
COM JOVENS DAS COMUNIDADES DE CAUCAIA, CEARÁ.**

Autores

ROQUELINA DE SOUSA DE SABOYA, FELIPE BRAGA PEREIRA, JUACI ARAUJO DE OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
ROQUELINASABOYA@GMAIL.COM, FLIP_BRAGA@GMAIL.COM, JUACI_EAMBIENTAL@YAHOO.COM

Entende-se por educação ambiental não-formal as ações educativas realizadas fora do ambiente escolar voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa do meio ambiente. Mesmo antes da constituição federal, a Política Nacional do Meio Ambiente já atentava para a importância da educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação das comunidades, com o objetivo de capacitá-las para uma participação ativa na defesa do meio ambiente. O Projeto da Brigada da Natureza, integrante do Programa de Educação Ambiental da Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos – AQUASIS sediada no SESC de Iparana, Ceará, vem realizando um trabalho de educação ambiental não-formal junto às comunidades costeiras do município de Caucaia desde 2001. O presente trabalho visa a relatar os efeitos das atividades desenvolvidas com o grupo atual do Projeto da Brigada da Natureza durante os meses de março a julho de 2011. Em março, realizou-se o processo de seleção de novos integrantes, em que, por meio das escolas municipais de Ensino Fundamental de Caucaia, o projeto foi divulgado, e 17 jovens entre 12 e 15 anos foram selecionados para participar. Estabeleceu-se que as atividades ocorreriam de terça-feira a sexta-feira de sete às onze da manhã, deixando as segundas-feiras livres para o planejamento do decorrer de cada semana. Todas as ações apresentaram a abordagem ambiental como tema transversal e enfatizaram principalmente as espécies-bandeiras defendidas pela AQUASIS (peixe-boi, boto-cinza, soldadinho-do-araripe e periquito-da-cara-suja). Elas consistiram em atividades de natação e surf, oficinas artísticas, aulas de campo, campanhas de limpeza de praias, dinâmicas ecológicas, viveirismo e aulas de percussão. Também foram desenvolvidas atividades eventuais, como malabares, contação de história, aulas de capoeira na praia e mídias. As ações realizadas estimularam a produção criativa dos jovens, o que acarretou na renovação do grupo de percussão e na elaboração de um cortejo ecológico, desenhos, músicas, textos e esquetes de teatro. Ao longo do tempo transcorrido de realização das atividades, pôde-se constatar no grupo do projeto melhorias no que diz respeito à coordenação motora, socialização de grupo, expressão criativa e disciplina em sala de aula (ressaltando a inexistência de evasão escolar). Conclui-se que o Projeto da Brigada da Natureza vem garantindo aos jovens participantes os seus direitos, como cidadãos, à educação social, cultural e ambiental já prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, pois proporciona um aprendizado que agrega todos esses aspectos.

Palavras-Chave:

Ações educativas, defesa do meio ambiente, espécies-bandeiras, sensibilização

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Educação ambiental

Título

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ETNOZOOLOGICO DE ESTUDANTES DE
ENSINO SUPERIOR EM BRASÍLIA**

Autores

FELIPHE DE FREITAS NOVAIS, RODRIGO JOSÉ VIANA LEITE, JULIANO BONFIM
CARREGARO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA,
FELIPHE_NOVAIS@YAHOO.COM.BR, RODRIGOBIOOMA@GMAIL.COM,
JULIANOCARREGARO@GMAIL.COM

A percepção da população acerca dos recursos naturais é importante para diversas áreas, como ecologia, saúde pública ou educação. A etnobiologia tem, entre outras funções, entender as relações estabelecidas entre o homem e o meio ambiente, sendo assim interessante para a avaliação de resultados provenientes da atual estrutura da educação formal. O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento de alunos de ensino superior sobre a biologia de alguns animais com potencial nocivo ao ser humano. A pesquisa foi realizada aleatoriamente com 200 estudantes de cursos das áreas de Saúde e Humanas de uma faculdade de ensino superior em Brasília. Foram apresentadas fotos de três animais: Cobra (*Corallus hortulanus*) Aranha (*Acanthoscurria sp.*) e Sapo (*Phyllobates terribilis*) e feita a pergunta: Qual destes animais você considera que tenha o maior potencial nocivo? O sapo, considerado um dos Dendrobatídeos mais venenosos do mundo, aparentemente oferece risco real aos seres humanos. Já os outros grupos não apresentam características que indiquem risco real. Os resultados da pesquisa mostram que 37,5% (n=75) apontaram o sapo como mais perigoso; 39% (n=78) apontaram a aranha e 23,5% (n=47) apontaram a cobra. Quando analisado por área, 15,5% (n=31) dos estudantes de Humanas acertaram o animal, enquanto 22% (n=44) dos estudantes de Saúde; 16% (n=32) dos estudantes de Humanas indicaram aranha, contra 23% (n=46) de Saúde; e 11% (n=22) de Humanas indicaram a cobra contra 12,5% (n=25) dos estudantes de Saúde. Ainda considerando a análise por área, não houve diferença significativa entre as respostas ($\chi^2 = 0,44$; gl = 2; $p > 0,05$), com grande parte dos estudantes (39%) indicando a cobra como animal mais perigoso, e mais de 46% dos estudantes relataram ter assistido algum documentário a respeito do tema. Os resultados indicam que a maioria dos estudantes de graduação desconhece a biologia correta de muitos seres vivos, o que ressalta a necessidade de trabalhos junto a comunidade acadêmica discente que informem sobre a fauna e sua biologia. A mesma substância letal de determinado ser vivo pode ser estudada a fim de esclarecer os princípios ativos ou ajudar no tratamento de alguma doença. Estes dados indicam a relevância de ações de conscientização sobre a biodiversidade, bem como consultas a população para determinar as atividades que promovam a ciência e a educação para sociedade.

Palavras-Chave:

fauna, conhecimento popular, educação ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Educação Ambiental

Título

CARANGUEJOS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Autores

JULIANA CARDOSO GONÇALVES^{1,2}, ERIKA DE OLIVEIRA SALES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PARQUE AMBIENTAL PRAIA DAS PEDRINHAS, ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(UNIRIO). JULYANACG@HOTMAIL.COM

O Parque Ambiental Praia das Pedrinhas, conhecido popularmente como Piscinão de São Gonçalo, realiza visita guiada por biólogos. No roteiro ambiental, é transmitido aos alunos as principais características do ecossistema manguezal. São observados os caranguejos existentes na área de visitação, sendo eles representantes do gênero *Uca* conhecido como chama-maré, a espécie *Goniopsis cruentata* (aratu), o *Cardisoma guanhumi* (guaiaumu), entre outras espécies. Com objetivo de comparar o conhecimento já existente dos visitantes com o adquirido pós visitação, foi realizado pelos biólogos do Parque um questionário com os visitantes, antes e depois de cada visitação. Utilizou-se questionário com cinco perguntas consideradas pelo grupo como as mais relevantes. Foi selecionada uma única faixa etária, para melhor avaliação dos resultados, sendo escolhidos alunos de 10 a 14 anos de escolas públicas e privadas. Foram separados em grupos de 10 integrantes em média, para melhor captação das respostas. O estudo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2011. Após a realização do questionário final, eram corrigidos os possíveis erros persistentes. A amostra obteve participação de 108 alunos. Destes, 90% respondeu de forma satisfatória o que é um caranguejo. Na pergunta, que espécies de caranguejo conheciam 51% dos visitantes questionados disseram que siri é uma espécie de caranguejo. Quando perguntados qual a diferença entre siri e caranguejo 99,9% não souberam responder nenhuma das características que os diferem. Foram questionados em qual(s) locais possíveis de encontrar estes animais 100% dos entrevistados responderam em áreas lamacentas de manguezal. E, sobre a diferença entre macho e fêmea 25% souberam dizer pelo menos uma característica que os distingue. Ao final da visita, 80 % se recordaram das espécies observadas e 100% conseguiam perceber a diferença entre siri e caranguejo. A maior parte dos visitantes espantou-se com a informação de siri e caranguejo serem animais diferentes. Todos os alunos que demonstraram mais conhecimento sobre esses animais são aqueles que moram próximos a manguezais ou mesmo possui familiar pescador ou catador de caranguejos.

O presente trabalho demonstrou o quão importante é a visitação, pois apresenta conceitos novos, corrige erros encontrados, como a diferença entre siri e caranguejo e aponta os acertos na diferenciação entre machos e fêmeas. Por fim, a experiência foi válida pois evidenciou os pontos que precisam ser melhor trabalhados nas visitas, e mostrou a deficiência de conhecimento sobre o manguezal e parte da fauna característica.

Palavras-Chave:

Crustáceos, Piscinão São Gonçalo, Manguezal

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação Ambiental

Título

CONHECENDO A FAUNA NOTURNA NO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Autores

SILVIA BILATE CURY, GABRIELA CORTES HELIODORO, MARCO MASSAO KATO, REBECA COSTA MELLO, CRISTIANE HOLLANDA RANGEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

JBRJ / SCURY_BIO@UFRJ.BR, GABIHELI@GMAIL.COM, M2KATO@HOTMAIL.COM, REBIOUSU@GMAIL.COM, CRISTIANE@JBRJ.GOV.BR

A educação ambiental tem como prioridade não apenas a conservação dos meios naturais, mas a valorização dos seres que ali vivem. A interação entre humanos/natureza/sociedade favorece o conhecimento do meio, fator de fundamental importância para a conservação da biodiversidade. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro abriga uma grande diversidade de fauna e flora, além de desempenhar um papel vital na conservação. Como forma de aumentar o conhecimento e o contato com o meio natural, a equipe do Projeto de Conservação da Fauna do JBRJ realiza mensalmente passeios noturnos abertos ao público, onde enfatiza a observação da fauna noturna em seu ambiente, sua importância para a natureza, fornecendo informações sobre sua biologia, ecologia e conservação. Os passeios noturnos são realizados durante a semana de lua cheia para aproveitamento da luz, quando o público é convidado a perceber o JBRJ através de sentidos além da visão, como sons, cheiros e movimentos. A atividade, realizada com grupos de no máximo 20 visitantes, é acompanhada por dois monitores e um biólogo. Durante duas horas o grupo caminha por um percurso pré-estabelecido, iluminado apenas pela lua e pelo Cristo Redentor carioca. Armadilhas do tipo Tomahawk são dispostas em pontos estratégicos para a captura de pequenos mamíferos e apresentação de características, com soltura imediata. É realizada busca ativa dos anfíbios, após ouvir suas diferentes vocalizações no entorno de alguns lagos do JBRJ. Desde junho de 2011, com uma média de três turmas mensais, o passeio noturno atendeu cerca de 170 pessoas, entre cinco e setenta anos de idade. Foram observados anfíbios de diversas espécies, principalmente dos gêneros *Hypsiboas* e *Scinax*, pequenos mamíferos (*Didelphis aurita* e *Caluromys philander*) e morcegos em voo, além da vocalização da coruja *Pulsatrix koeniswaldiana*. O público tem participado mostrando interesse, apresentando perguntas, contando casos relacionados, e retornando em meses subsequentes trazendo amigos e parentes. As inscrições para cerca de 60 vagas mensais, que se iniciam sempre no 1º dia do mês, têm se esgotado em menos de quatro horas, confirmando o sucesso do evento e da divulgação boca-a-boca. O passeio noturno do JBRJ contribui não só para a percepção do ambiente, mas atua de forma a sensibilizar a sociedade sobre a importância da conservação e principalmente, desmistificar muitas idéias errôneas que o senso comum e desconhecimento vêm perpetuando a respeito de alguns animais, como anuros, serpentes, gambás e morcegos.

Palavras-Chave:

educação ambiental, conservação, Mata Atlântica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Educação Ambiental

Título

EDUCANDO PARA COMBATER O COMÉRCIO DE ANIMAIS SILVESTRES: UMA PROPOSTA DO PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA

Autores

ANDRESSA ROCHA FRAGA¹, CAMILA PORTO QUEIROZ^{1,2}, JOSÉ RAPHAEL MARTINS CARDOSO¹, MARÍLIA RIBEIRO¹, LEANDRO RODRIGUES RIBEIRO^{1,2}, SAMUEL SALGADO TAVARES¹, LAÍZA DE QUEIROZ VIANA BRAGA¹, MARIA DO LIVRAMENTO DE BARROS OLIVEIRA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	–	
ANDRESSAFRAGA@GMAIL.COM	RAPHAEL_KPAX@HOTMAIL.COM	
MARILIAMELRIB2@HOTMAIL.COM	HYUUGA_SAMUEL@HOTMAIL.COM	LAIZABRAGA@GMAIL.COM
MENTINHABARROS@HOTMAIL.COM		
² PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL SARGENTO PRATA	–	PORTOQ@HOTMAIL.COM
LEANDRORVET@GMAIL.COM		

Eventos de cunho ambiental tornaram-se bastante comuns principalmente nos últimos anos, quando a preocupação com o ambiente e os problemas relacionados a ele ganhou destaque. Buscando colaborar com a formação de uma sociedade consciente, a equipe técnica do Parque Zoológico Municipal Sargento Prata – PZSP, Fortaleza – Ceará, realizou a comemoração da Semana do Meio Ambiente. O tráfico de animais silvestres foi a principal temática abordada visto que, contribui significativamente para a redução populacional de várias espécies. O tráfico desses animais é crime, e muitas vezes a população não é bem informada em relação às penalidades legais decorrente desse comércio e do prejuízo causado ao ambiente. Durante o evento, um dos objetivos foi esclarecer que o crime não condiz apenas com o vendedor mas também com o comprador, pois é quem paga pelo animal e mantém essa prática criminosa. As atividades ocorreram nos dias quatro e cinco de junho do corrente ano, dias escolhidos por serem final de semana e a visita ao zoológico ser mais intensa, possibilitando alcançar grande quantidade de pessoas. Foram dispostos dois espaços expositivos e informativos. Em um foi realizada a exposição dos materiais utilizados para o tráfico e apreendidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, associado a imagens que mostravam o contraste da condição de animais capturados com os de vida livre. Os materiais incluíam armadilhas, gaiolas de transporte, alçações, espingardas e lanças. O outro espaço utilizou animais fixados e taxidermizados para propiciar uma aproximação dos visitantes às vítimas do tráfico e da destruição do Meio Ambiente, o animal silvestre já morto. Apesar da possibilidade de aproveitarem os outros espaços de atividades lúdicas, pôde-se observar grande interesse dos visitantes em saber do que tratavam os materiais apreendidos e os animais taxidermizados. As imagens de animais feridos ou mortos em contraste com os de vida livre, também chamaram a atenção das pessoas, que tiveram a oportunidade de visualizar alguns exemplos de maus tratos e desrespeito aos animais. Durante os dias do evento, o zoológico recebeu mais de 1.800 visitantes. Cerca de 500 pessoas permaneceram mais tempo observando a exposição e fizeram questionamentos acerca do tráfico e dos animais taxidermizados, além de propor que essa atividade acontecesse com frequência. Através da quantidade de visitantes interessados nesses dois espaços concluímos que a forma explicativa associada às exposições tem um papel importante na formação social e consciente visando à preservação ambiental.

Palavras-Chave:

educação ambiental, tráfico, exposição, zoologia



Área

Educação Ambiental

Título

ELEMENTOS FAUNÍSTICOS NA ARTE INDÍGENA KARAJA: ETNOZOOLOGIA INY MAHÁDU

Autores

WELINTON RIBAMAR LOPES^{1,2}, MARIA NAZARÉ STEVAUX^{1,2}, RENAN UASSURI³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROGRAMA INTEGRADO DE ESTUDOS DA FAUNA DA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL (FAUNACO) ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

³MEMBRO DA COMUNIDADE INDÍGENA, ALDEIA BURIDINA
wallybio@yahoo.com.br, nstevaux@uol.com.br

Atualmente, o povo Iny Mahádu (conhecido como Karaja) conta com uma população de aproximadamente 3.800 pessoas em 28 aldeias distribuídas em 3 estados: Goiás, Tocantins e Mato Grosso. A etnia está dividida em 3 subgrupos de línguas: Karaja (2.500 pessoas/14 aldeias); Javaés (1.040/11) e Xambioá (230/3). Aldeias se formam por dissidências de grupos familiares, que deixam o espaço e grupo original para formar nova unidade. Esta etnia se formou a partir da região onde hoje existe a Aldeia Buridina que, a despeito de sua antiguidade, perdeu grande parte do conhecimento tradicional por estar inserida no meio urbano. Mobilização indígena gerou o projeto Maurehi, para resgate cultural. Este estudo atendeu a demanda da Aldeia Buridina, procurando identificar elementos faunísticos associados à etnia iny, em específico na arte da Aldeia Buridina. Foram documentados e analisados objetos de decoração, utensílios e adornos corporais do acervo do Museu Indígena; elementos nas residências indígenas e produtos elaborados durante as oficinas do “Ponto de Cultura” (Projeto Maurehi). Foram feitos registros fotográficos, posteriormente submetidos à identificação dos indígenas. Um total de 86 elementos foi registrado. A matéria prima mais utilizada foi madeira (38,0%) seguida de argila (32,5%) que somam 70,5% dos elementos. Outros materiais utilizados foram carapaças de tartarugas, miçangas, frutos (cabaças), fibras vegetais, etc. Com relação às modalidades de artesanato em madeira e cerâmica, a mais freqüente foi escultura (>50%) e os modelos foram: indígenas (24,5%), fauna local (12,8%) e canoa karaja (12,8%). Carapaças de tartaruga como artigos de decoração/adornos representou cerca de 12% da amostra. Com relação aos motivos/temas das pinturas nos elementos analisados, mais de 62% dos motivos estão relacionados a elementos da fauna local, sendo eles: rastro de papagaio (20%); pacu (17,4%); jibóia (7,6%); espinho (5,4%); rabo de quati (3,2%); rastro de camaleão (3,2%) e urubu caçador (2,2%). Os padrões de coloração foram expressos em 12,8% das esculturas animais. Os temas pictóricos “asa do urubu caçador”, “tucunaré” e “sucuri” foram observados uma única vez cada. Os adornos corporais são constituídos, basicamente por penas de aves silvestres diversas (como araras, papagaios, colhereiros, etc), mas também incluem aves domésticas (galinha). Interessante ressaltar que o tema pictórico “rastro de papagaio” não é originalmente karaja, procedendo da etnia Tapirapés (também ocupantes das margens do Rio Araguaia) que mantém relações históricas com os karaja. Foi projetada uma exposição da história e tradições Karaja no Museu Indígena, a partir da diversidade da fauna local, para difusão e resgate cultural.

Palavras-Chave:

Etnobiologia, Conhecimento Tradicional, Resgate Cultural

Projeto financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação Ambiental

Título

ESTUDO DO CONHECIMENTO SOBRE SERPENTES PEÇONHENTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO - RJ.

Autores

ANA CAROLINE FERREIRA DE FRANÇA^{1 2}, BIANCA SÁ FREIRE BASTOS¹, PALLOMA DE OLIVEIRA MARTINS¹, THAIS FERREIRA ALMEIDA¹ & MARCELO DE ARAÚJO SOARES^{1 2}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO / ANACFFBIO@GMAIL.COM

No Brasil, apenas duas famílias de serpentes, Elapidae e Viperidae são consideradas de importância médica. O próprio pavor e aversão que o homem mostra por esses animais devem ter influenciado decisivamente para alimentar sua ignorância em relação a eles, dificultando o aprendizado entre os verdadeiros riscos e os mitos. Uma leitura atenta aos trabalhos publicados em educação sobre a trajetória histórica do ensino de ciências no Brasil indica que, ao longo dos anos, vem persistindo nas salas de aulas um distanciamento entre a abordagem dos conteúdos científicos escolares e as concepções prévias dos estudantes. Educadores e pesquisadores são consensuais na opinião de que os conhecimentos prévios dos estudantes são extremamente importantes para a construção de conhecimentos científicos, por permitirem aos indivíduos a busca de relações com os saberes que são trabalhados em sala de aula. Este trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento e as concepções prévias dos estudantes sobre as serpentes de importância médica e os acidentes que podem causar. O presente estudo foi desenvolvido no projeto “O Bicho vai pegar!”, do Núcleo de Meio Ambiente e Educação Ambiental da Universidade Castelo Branco. O trabalho foi realizado em parceria com o Núcleo de Gestão e Programas Sociais, com alunos de escolas públicas do bairro de Realengo, no Rio de Janeiro, entre nos meses de agosto e setembro de 2011. Foram analisados 40 questionários, 20 questionários pré-teste e 20 pós-teste. Quando indagados sobre como proceder no caso de acidentes, no pré-teste 65% assinalaram corretamente a questão e no pós-teste 90% responderam corretamente. Ao observar a questão sobre matar ou não uma serpente encontrada, 75% pré-teste não matariam e no pós-teste esse índice aumentou para 95%. Sobre o conhecimento dos postos de atendimento de acidentados no Estado do Rio de Janeiro, no pré-teste 25% dos entrevistados conheciam, entretanto, no pós-teste, 65% disseram que sim. Foram observados resultados significativos com relação ao conhecimento e as concepções prévias dos estudantes e os conteúdos científicos introduzindo e abordados, ensinando que a melhor maneira de evitar acidente é conhecer os animais, seus hábitos e seu comportamento.

Palavras-Chave:

Educação ambiental, Serpentes, Acidentes, Escolas públicas, Rio de Janeiro

² PIBIC&T- Programa de Iniciação Científica e Tecnologia da Universidade Castelo Branco.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Educação Ambiental

Título

ESTUDO ETNOZOOLOGICO DO ENTORNO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL E DE REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DA SERRA DE MONTES ALTOS, NO MUNICÍPIO DE CANDIBA – BAHIA: RESULTADOS PRELIMINARES.

Autores

MARCELA DÁRIA RODRIGUES ALVES; THELY ALVES MACIEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
MARCELADARIA@HOTMAIL.COM. THELYAM@YAHOO.COM.BR.

A variedade de interações que as culturas humanas mantêm com os animais é abordada pela perspectiva da Etnozootologia, ramo da Etnobiologia, que investiga os conhecimentos, significados e usos dos animais nas sociedades humanas. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o uso da fauna pela população do entorno da Unidade de conservação do Parque Estadual e de Refúgio de Vida Silvestre da Serra de Montes Altos, no município de Candiba-Bahia. O estudo foi desenvolvido nas comunidades de Martin (22 moradores) e Camarinha (44 moradores) entre novembro/2010 a outubro/2011, através de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais, com apenas um representante de cada família. Foram entrevistados 17 moradores nativos, com idades entre 35 e 86 anos. Todos os entrevistados afirmaram que no passado utilizaram animais silvestres na alimentação, dos quais foram citadas 20 espécies pelos nomes vernáculos que enquadram-se em três grupos taxonômicos, mamíferos (50%), aves (40%) e répteis (10%). Sendo que estes foram provenientes da caça. As pessoas caçavam nessa região para obter alimento para família (80%) ou por lazer (20%). Entretanto os dados indicam que esta atividade, comum no passado, ainda é expressiva, pois 29% dos entrevistados ainda alimentam-se de animais silvestres, os outros 71% não comem porque a caça ficou difícil (16%), não gosta mais (10%), a idade está avançada (5%), e principalmente porque tem conhecimento que a caça é contra lei (40%). Foram listadas 62 espécies que eram abundantes há 10 anos atrás, sendo estas 14% répteis, 48% aves e 37% mamíferos. A aproximação de animais silvestres foi registrada em 100% das residências devido, principalmente, a procura de alimento ou água. Segundo 76% dos entrevistados o “bicho” só morre quando apresenta algum risco aos moradores ao contrário volta para o “mato”. Constatou-se também que aves de diversas espécies são os únicos animais silvestres criados por 41% dos entrevistados. A consciência sobre a importância da conservação da fauna local pôde ser constatada a partir de respostas como “é importante deixar os bichim viver”, “eles não fazem mal a ninguém”, “para não acabar”, “a natureza precisa deles” entre outras afirmações. A maioria dos entrevistados (76%) acredita que para conservar a fauna local deve-se evitar a caça, as queimadas e o desmatamento, os quais ainda são frequentes na região. Dessa forma, evidencia-se a importância da educação ambiental dos moradores das comunidades para que estes possam atuar na conservação da fauna e dos recursos naturais encontrados no Parque Estadual das Serras de Montes Altos.

Palavras-Chave:

etnociência, fauna, uso, conservação, população.



Área

Educação Ambiental

Título

INSETOS AQUÁTICOS COMO FERRAMENTA PARA POPULARIZAR A CIÊNCIA NA AMAZÔNIA

Autores

NAYRA GOMES DA SILVA¹, ANA KARINA MOREYRA SALCEDO, GIZELLE AMORA GUSMÃO, NEUSA HAMADA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Coordenação de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brasil. nayrags@inpa.gov.br

Os numerosos igarapés que se espalham pela cidade de Manaus já foram vistos pela população como um local de recreação e fonte primária ou secundária de alimento. Hoje os igarapés são vistos como local de despejo de esgoto e perigo para os residentes às suas margens. Como se o vilão da história fosse o ambiente. Isso porque a relação do homem urbano com os igarapés não envolve conhecimento das espécies e das relações ecológicas que se desenvolvem nesses ambientes. No máximo, sabem que ali se encontram peixes, cobras e jacarés. O objetivo do presente estudo foi mostrar a população urbana de Manaus, que existe uma comunidade, que depende da qualidade da água e da vegetação das margens para se manter. Para isso, utilizamos insetos aquáticos na promoção e reflexões sobre os processos biológicos e ecológicos ocorrentes nos igarapés, sensibilizando crianças e adolescentes da necessidade de conservar os igarapés para manter a vida. Uma exposição e oficina de jogos interativos no Bosque da Ciência e no Jardim Botânico do município de Manaus no âmbito do Programa Circuito da Ciência realizado pelo INPA vêm sendo realizado mensalmente visando levar para a população, informações sobre insetos e ecossistemas aquáticos, colaborando na formação de uma consciência ecológica e despertando o interesse dos alunos e das comunidades locais pelas ciências ambientais. A exposição consta de uma maquete simulando um pequeno igarapé com insetos de pelúcia, painéis interativos sobre importância, ciclo de vida e habitat dos insetos, painel para fixar os insetos com velcro e um aquário com os organismos vivos. As oficinas constam de jogos interativos como o jogo da libélula: jogo com 25 cartas contendo informações sobre educação ambiental e insetos aquáticos; jogo da memória: formação de pares de figuras de insetos aquáticos; quebra-cabeça: figuras de insetos para montagem; desenhos para colorir e origami de insetos; montagem de modelos de insetos alados, com imã. Anualmente, mais de 2000 alunos do ensino fundamental e médio da rede pública atendem à programação do Circuito da Ciência, além dessas escolas, o programa atende aos visitantes e moradores do entorno do Bosque da Ciência e Jardim Botânico, despertando a curiosidade e o interesse pelos insetos por parte das crianças, estimulando a educação ambiental através da popularização da ciência.

Palavras-Chave:

divulgação científica, conservação, educação ambiental, ecossistemas aquáticos, insetos aquáticos

Agencia financiadora: MCT/CNPq, Apoio a Projetos de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia; PRONEX (CNPq/ FAPEAM/INPA).

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação Ambiental

Título

**INTERESSE DE ALUNOS E PROFESSORES DO INHOTIM PELOS DIFERENTES
GRUPOS ANIMAIS**

Autores

SÉRGIO ANDRÉ SOUZA MENDONÇA; STANLEY PHILIPPE ANTUNES FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNI-BH) - INSTITUTO INHOTIM
STANLEYPHILIPPE@HOTMAIL.COM, SERGIO.MENDONCA@INHOTIM.ORG.BR

Os artrópodes formam o grupo mais diverso de todos os animais e constituem uma boa parte da biomassa terrestre, tornando-se fundamentais no equilíbrio dos ecossistemas. Entretanto, muitas pessoas não reconhecem sua importância, sendo, muitas vezes, vistos no Brasil como venenosos, repulsivos, pragas e transmissores de doenças ou mesmo sem importância na natureza. Os insetos são seus representantes mais diversos e têm potencial para se tornarem grupos-bandeira, podendo ser bons elementos de programas de educação ambiental. Poucos estudos têm se utilizado dos insetos como ferramenta de educação ambiental. Assim, este trabalho teve como objetivo detectar a preferência de alunos e professores de quatro escolas municipais de Belo Horizonte do programa Escola Integrada Inhotim em relação aos grupos animais. Para isso, foi desenvolvida uma atividade na qual os participantes deveriam responder um questionário e escolher oito espécies animais que eles salvariam, caso houvesse uma catástrofe. O estudo foi realizado no Instituto INHOTIM, Brumadinho (MG), nos dias 6, 13, 14 e 20 de setembro de 2011, com 114 entrevistados (42 professores e 72 alunos). Os resultados evidenciaram que os mamíferos (621) foram os animais mais citados pelos entrevistados, seguidos das aves (200), répteis e insetos (cada um com 75), peixes (59) e anfíbios (10). A preferência pelos mamíferos e aves pode ser um reflexo dos próprios programas de conservação, da cultura e dos estudos faunísticos existentes no país que os contemplam mais frequentemente. O número razoável de citações para insetos provavelmente está relacionado aos riscos que eles podem causar para o homem e à beleza de algumas ordens (libélulas e borboletas). O baixo número registrado para anfíbios e peixes e nenhum registro para outros tipos de invertebrados aponta uma lacuna a ser explorada em programas de educação ambiental, sendo assim, essencial que o ser humano os conheça para melhor compreender o papel que cada espécie desenvolve na natureza em seu equilíbrio e desequilíbrio. Este trabalho gerou resultados importantes à medida que apontou lacunas na preferência das pessoas por animais. Cabe aos educadores desenvolver formas de utilização de espécies de animais como ferramenta para educação ambiental e buscar ressaltar a importância dos diversos grupos de animais para a conservação da biodiversidade como um todo, mostrando a importância deles nos ecossistemas.

Palavras-Chave:

insetos, educação ambiental

Instituto Inhotim

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação ambiental

Título

MUSEUS DE CIÊNCIAS: CHAVE FUNDAMENTAL PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores

THAÍSSA DE MENEZES REIS¹, MARIANA MARTINS TOLENTINO², PATRÍCIA ROCHA³,
ROSANA MARQUES SILVA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3} UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). ASSIAHTSIER@YAHOO.COM.BR¹,
MARIANA.MTOLENTINO@HOTMAIL.COM², PATIROCHA13@HOTMAIL.COM³.

⁴ DOUTORA PELA USP, ROSANA.MS@UOL.COM.BR

Durante décadas, o meio ambiente foi tratado como fonte de recursos inesgotáveis, não havendo preocupação com preservação ou utilização de forma sustentável. Nesse contexto, a Educação Ambiental torna-se uma ferramenta indispensável para construção de hábitos mais corretos em relação ao meio ambiente. Os museus de ciências são uma maneira de promover a educação científica em espaços de educação não formal, permitindo a abordagem de assuntos referentes à biodiversidade e proteção desta, essenciais para a preservação do meio ambiente de maneira interativa. O Museu de Ciências do Cerrado, através do setor de vertebrados ICADS da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizado na cidade de Barreiras-BA, inaugurado no mês 11 do ano de 2010, é o único no oeste baiano a expor para estudantes do ensino fundamental, médio e superior, bem como para a população em geral, um acervo de animais característicos da fauna do bioma Cerrado, sendo uma importante ação de divulgação científica e educação ambiental. O objetivo do Museu na região é aproximar a universidade da população, contribuindo para o desenvolvimento crítico dos visitantes sobre a educação ambiental. Os animais expostos são oriundos de doações de criadouros, órgãos ambientais ou ainda são encontrados mortos em estradas e outras localidades. O museu possui um total de 65 peças sendo: 21 taxidermias, 36 peças pertencem a osteotécnica, 8 peças são órgãos diafanizados e injeção de vinilite com corrosão, e a cada semana novas peças são trabalhadas e acrescentadas ao museu. A identificação das espécies é feita por material informativo, bem como através do auxílio dos monitores presentes durante a exposição. O Museu tem um número estimado de 360 visitantes, número significativo levando-se em conta o tempo de abertura do mesmo e a quantidade de alunos de escolas públicas e privadas que o visitaram correspondente a 85% do total com faixa etária média de 15 anos. Durante as exposições pode-se perceber o fascínio e a curiosidade dos visitantes corroborando a ideia de que o contato com os animais expostos estimula o exercício da preservação ambiental. Essa aproximação indivíduo/meio ambiente é importante porque permite agregar novos valores, que incluem a consciência ecológica e preservação ambiental, além de levar a compreensão que, um animal morto, seja por questões naturais ou fatores antrópicos, pode continuar a ser estudado e utilizado para fins didáticos.

Palavras-Chave:

taxidermia, animais, meio ambiente.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação Ambiental

Título

O ESPAÇO CIÊNCIA NUPEM/UFRJ: CONTRIBUINDO PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA

Autores

BÁRBARA DE PINHO^{1,2}, FÁBIO DI DÁRIO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, Caixa Postal 119331, Macaé, RJ, 27910-970. E-mail: babi.pa6@gmail.com; didario@gmail.com.

O Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM) é um pólo de ensino e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) recentemente implementado no Norte Fluminense. Nos últimos anos, esta região tem passado por um crescimento econômico e populacional expressivo, ocasionado principalmente pela exploração petrolífera na Bacia de Campos. Algumas conseqüências deste crescimento são um impacto nos ecossistemas e a perda da identidade ecológica da população local. É nesse contexto que o Espaço Ciência foi inaugurado, em 2008. Atualmente, o Espaço conta com a exposição “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense”. Seu objetivo principal é desenvolver uma conexão entre a população e a diversidade biológica, para que a consciência ambiental seja desenvolvida naturalmente. Dentre suas principais atrações, estão uma réplica de toninha (*Pontoporia blainvillei*) e tubarão anequim (*Isurus oxyrinchus*) em tamanho natural. Nas conversas mediadas pelos monitores, diversos conceitos ecológicos e evolutivos são abordados. No esqueleto de um golfinho, os visitantes percebem que os ossos de seus braços são homólogos aos da nadadeira dos cetáceos. A réplica de anequim possui 3,80 m de comprimento. Além de impressionar pelo realismo, detalhes desconhecidos pela maioria das pessoas sobre a morfologia e comportamento de Elasmobranchii são abordados. Os visitantes aprendem que tubarões e raias possuem fecundação interna e que muitos são vivíparos, como os mamíferos. Tartarugas marinhas são habitantes comuns da região. No Espaço, os visitantes entram em contato com uma tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) taxidermizada. Embora esta espécie seja relativamente comum, a maioria dos visitantes não conhece fatos básicos sobre a anatomia e reprodução destes animais. A exposição conta também com mamíferos terrestres e aves marinhas taxidermizadas, como o tamanduá-mirim, jaguatirica, bugio, fragatas e atobás. Um aquário de água doce e um jogo interativo completam a exposição. Todos esses animais ocorrem no Norte Fluminense, de maneira que a exposição está inserida na realidade local dos visitantes. Desde o início do ano, o Espaço Ciência recebeu aproximadamente 200 alunos do ensino fundamental e médio, principalmente de escolas públicas. Crianças de regiões mais distantes da área urbana tendem a demonstrar interesse maior pela ecologia dos organismos. Alunos oriundos da cidade de Macaé demonstraram um grande interesse pelas técnicas de preparo dos animais em exposição. A equipe também atuou na divulgação do Espaço, através do contato com escolas, participação em programa de rádio, eventos na cidade e da preparação de um vídeo.

Palavras-Chave:

Extensão, Divulgação Científica, Desenvolvimento Regional, Interiorização

Apoio: FAPERJ, ²Bolsista PIBEX/UFRJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Educação Ambiental

Título

O QUE FAZER AO SE DEPARAR COM UMA SERPENTE FORA DE SEU AMBIENTE NATURAL? O CONHECIMENTO POPULAR REFERENTE ÀS ATITUDES TOMADAS AO ENCONTRAR UMA SERPENTE

Autores

LUAN TAVARES PINHEIRO¹, GABRIELA CAVALCANTE DE MELO¹, DIVA MARIA BORGES NOJOSA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
LUAN.TP@GMAIL.COM

As serpentes são animais culturalmente rejeitados por grande parte da população. O sentimento negativo das pessoas em relação a estes animais causa aversões a qualquer assunto que envolva serpentes, incluindo os cuidados com a prevenção de acidentes ofídicos e a atitude correta a ser tomada ao encontrar uma serpente. A falta de informação acarreta em um alto número de serpentes mortas ou feridas pelo homem. O Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará (NUROF UFC) mantém uma exposição fixa com a temática ofídica voltada para a educação ambiental. Tal exposição recebe visitantes que manifestem interesse em saber mais sobre estes animais. Com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos visitantes da exposição do Núcleo a respeito das atitudes tomadas frente ao encontro com uma serpente, foi aplicado um questionário com a seguinte pergunta: “Você sabe o que fazer ao se deparar com uma serpente que esteja fora do seu habitat natural, uma casa, por exemplo?”. As opções de respostas levam o visitante a marcar “Sim” ou “Não”. De um total de 265 questionários, respondidos entre junho de 2010 e setembro de 2011, foram observadas 136 (51,3%) de respostas positivas e 129 (48,7%) respostas negativas. No caso de respostas positivas, um espaço é dedicado para a descrição da atitude previamente conhecida pelo visitante, tais respostas foram divididas em categorias para posterior análise quantitativa. Cada visitante pôde descrever mais de uma atitude, de forma que o número total foi de 161 descritas. As atitudes descritas foram: 16,8% acionar os Bombeiros, 16,2% acionar órgão responsável, 15,5% manter-se distante da serpente, 11,8% manipular o animal, 9,3% não manipular o animal, 8,1% acionar o IBAMA, 7,4% ficar imóvel frente à serpente, 5,0% matar o animal e 9,3% outras ações. Observa-se pela porcentagem de respostas negativas e pela ausência de uniformidade das respostas subjetivas, a falta de informação sobre as atitudes corretas a serem tomadas ao se deparar com esses animais. Esses resultados sugerem a necessidade de uma maior divulgação, por parte dos órgãos públicos competentes, de medidas corretas a serem tomadas pela população em situações de contato com serpentes fora do seu habitat natural.

Palavras-Chave:

ofídios, educação ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação Ambiental

Título

PEIXES DE PAPEL: ADQUIRINDO CONHECIMENTOS DE ECOMORFOLOGIA ATRAVÉS DE OFICINA DE ORIGAMI, JUNTO A ESTUDANTES DA COMUNIDADE DA PRAIA DA BALEIA, ITAPIPOCA (CE)

AUTORES

ROMANA AGUIAR ANDRADE, GEISE PAULA DE SOUSA, JORGE IVÁN SÁNCHEZ-BOTERO, DANIELLE SEQUEIRA GARCEZ.

VÍNCULOS INSTITUCIONAIS / E-MAIL'S:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. ROMANA.AGUIAR@GMAIL.COM; GEISINHA.PS@GMAIL.COM; JISBAR@GMAIL.COM; DANIELLEGARCEZ@UFC.BR.

Origami é conhecido como “arte japonesa de fazer dobraduras de papel”, onde os passos seguidos dependem do objeto que se deseja formar. Este recurso é um método alternativo de atrair a atenção de educandos, ao tempo que se repassa o conteúdo a ser fixado. Utilizar-se desse elemento pode ajudar na forma como os alunos admitem o conteúdo, podendo-se incluir, trabalhos com educação ambiental. Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a percepção de alunos do ensino fundamental sobre a associação entre características ecomorfológicas de peixes, utilizando-se da técnica de origami. A prática foi realizada em setembro de 2011, na Escola de Ensino Fundamental José Maria Silveira, na Praia da Baleia, Itapipoca (CE). O grupo consistia de vinte alunos, com idade entre dez e treze anos, onde cada um utilizou folhas de ofício e manuais de práticas para reproduzirem os diferentes modelos de peixe propostos. Os modelos levaram em consideração as diferenças morfológicas entre animais de mesma ordem. A fim de verificar a eficácia da metodologia, foi aplicado um questionário para avaliar o nível de dificuldade que os educandos sentiram ao desenvolver a prática, o contato anterior com origami, e as relações bioecológicas estabelecidas por eles, entre as espécies analisadas. Levando-se em consideração que 15% dos alunos já tinham conhecimento sobre montagem de origamis, o sucesso desta prática é indicado pelo fato que todos conseguiram fazer, pelo menos, um peixe de origami. Considerando os temas ecológicos discutidos durante a montagem das peças, a maioria dos estudantes (90%) identificou que tamanho e forma do peixe construído estão diretamente relacionados ao hábito alimentar, ao habitat e aos ecossistemas onde é encontrado. Desta forma, para eles, um peixe de menor porte possui hábitos alimentares relacionados a pequenos organismos e/ou a plantas aquáticas e habita fendas dos arenitos em poças entre marés. Mesmo o nível de dificuldade da prática sendo classificado como intermediário por 80% dos alunos, eles alcançaram com êxito a associação entre o animal e algum aspecto ecológico. Destaca-se que esta prática foi desenvolvida como parte do projeto de extensão para resgate do conhecimento tradicional e desenvolvimento de atividades relacionadas à pesca na localidade. Exemplares da fauna e flora locais têm sido utilizados para divulgação científica sobre aspectos bio-ecológicos das espécies, e sobre a estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Desta forma, acredita-se que essa prática pode ser um importante recurso lúdico, auxiliando no ensino das relações entre a fauna e seu ambiente.

Palavras-Chave:

Educação Ambiental, comunidade tradicional, bioecologia.

Financiamentos: ProExt/UFC 2010 - MEC/SESu. PPP/FUNCAP/CNPq.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E ETNOZOOLOGIA COM FUNCIONÁRIOS DO PARQUE ESTADUAL DA FONTE GRANDE, VITÓRIA - ES

Autores

KAMILA SOUZA ALVES¹, LEONORA PIRES COSTA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹⁻²UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/ KAMILASALVES@GMAIL.COM/
LEONORACOSTA@YAHOO.COM

A crise ambiental se caracteriza principalmente pela transformação de áreas contínuas de vegetação em manchas isoladas de habitat decorrentes das atividades antrópicas. Porém, apesar do problema, a crise existe em níveis de gravidade diferentes para cada pessoa e, para algumas, é inexistente. Isso ocorre, pois, a percepção do tempo, espaço e natureza varia entre indivíduos. No Brasil, as Unidades de Conservação foram criadas com objetivo de proteção dessas áreas. Um dos problemas enfrentados na gestão dessas, é que muitas políticas de conservação e gestão ignoram as comunidades humanas que vivem em áreas protegidas ou em seu entorno, tornando-se ineficientes. Para resolver esse impasse, a percepção ambiental tem sido utilizada como instrumento para compreender melhor as inter-relações entre o homem e ambiente. Este trabalho teve como objetivo conhecer as percepções, classificações e relacionamento que funcionários do Parque Estadual da Fonte Grande possuem com a fauna desta Unidade de Conservação (UC) e inferir como a percepção ambiental dos funcionários afeta a conservação desses animais. Como objetivo secundário, tentou-se inventariar a ocorrência de espécies da fauna da UC por meio da etnozootologia. Os dados foram obtidos entre os meses de agosto e outubro de 2010 através de questionário estruturado e entrevista informal com roteiro. Participaram dessa pesquisa trinta funcionários. Como resultados foram registrados 113 espécies de animais, sendo que, destas, pelo menos 21 são possíveis novos registros para a área. Gerou-se uma tabela com *corpus* emicista/eticista que evidenciou uma coerência entre o conhecimento zoológico tradicional e o conhecimento acadêmico. Obtiveram-se ainda depoimentos sobre o uso de alguns animais encontrados nessa UC para fins medicinais, corroborando a importância da zooterapia no contexto da medicina popular. Em relação às perguntas realizadas sobre o parque, é importante observar que a preocupação com as queimadas foi uma questão recorrente e que as torres de televisão situadas na área do Parque são tidas como nocivas para uma pequena parcela dos entrevistados. Uma parcela significativa desses não entende a real função e importância do parque para o município de Vitória, questão a qual deve se estar atento por se tratar de uma UC. Esse trabalho fornece importante subsídio para a continuação da implementação do plano de manejo do parque, pois o conhecimento do modo como as pessoas percebem, interagem, classificam e se relacionam com o ambiente em que estão inseridas contribui de forma decisiva para a tomada de medidas eficazes para a conservação a longo prazo de uma UC.

Palavras-Chave:

unidade de conservação, etnobiologia, zoologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÃO AMBIENTAL VISANDO A CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS
MARINHAS NO LITORAL PIAUIENSE

Autores

MAYARE FORTES SAMPAIO^{1,2}, MARYFRANCES CASTRO MAGALHÃES^{1,2}, JORDANA BRITO DE SOUSA^{1,2},
SUZANA BITTENCOURT LOPES^{1,2}, EDLAYNE MENDES DE SANTANA², ANA LUÍSA DA COSTA², KESLEY
PAIVA DA SILVA², FRANCINALDA MARIA RODRIGUES DA ROCHA^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

jozinhabrito@hotmail.com,

maryfmaga@hotmail.com,

mayarefortes@hotmail.com

suzanaslittencourt@hotmail.com, francinalda.rocha@gmail.com, analuiza_lsm@hotmail.com,

² - COMISSÃO ILHA ATIVA edlaynemendes@hotmail.com, kesley.bio@gmail.com

Os estudos de percepção ambiental contribuem com a formação de cidadãos e auxiliam na reflexão de propostas de conservação da biodiversidade local. O presente trabalho foi realizado pelo projeto Tartarugas do Delta e apresentou como objetivo identificar a percepção ambiental de discentes em relação ao ambiente em que vivem e sobre as tartarugas marinhas. A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio da Unidade Escolar Cândido Oliveira, situada no município de Parnaíba-PI. Na região litorânea deste município, encontra-se a praia da Pedra do Sal, área que possui registros de ocorrências de tartarugas marinhas, principalmente da espécie mais ameaçada de extinção a tartaruga de couro, *Dermochelys coriacea*. Esta região está inserida dentro da unidade de conservação, APA Delta do Parnaíba. Para realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário semi-estruturado com 86 discentes, do 2º ano do Ensino Médio, avaliados através da análise de conteúdo categorial. De acordo com os resultados obtidos foi possível identificar três importantes pontos relacionados às tartarugas marinhas: a) Conhecimento sobre as tartarugas - 37,2% dos alunos as conhecem através da televisão; b) diferenciação entre os quelônios – foi constatado que este não sabem diferenciar os quelônios entre si, confundem tartarugas marinhas com os demais quelônios: cágados ou quelônios aquáticos, (51,2%), jabuti (24,4%) e tartaruga marinha apenas (16,3%) conseguiram reconhecê-las; c) o ambiente que vive - os 52,3 % afirmaram que encontram as tartarugas no mar, esse dado contradiz o que foi apresentado no item b, pois os discentes conhecem o ambiente em que vivem as tartarugas marinhas, mas não sabem diferenciar os quelônios entre si. Em relação a importância da preservação da espécie, apenas 24,4% citaram sua participação na cadeia alimentar e sobre a sua extinção. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de trabalhar mais informações sobre as questões ambientais e principalmente sobre a importância do litoral piauiense para o processo reprodutivo das tartarugas marinhas que utilizam esse ambiente, para realizar as desovas. Contudo, pode-se dizer que a proposta de percepção ambiental é uma ferramenta importante para conhecer a visão dos estudantes em relação ao meio que vivem e sua importância na construção de novos conhecimentos sobre a biodiversidade, dentro da educação formal.

Palavras-Chave:

educação ambiental, quelônios, APA do Delta



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS TARTARUGAS
MARINHAS NO LITORAL DO PIAUÍ

Autores

JORDANA BRITO DE SOUSA^{1,2}, SUZANA BITTENCOURT LOPES^{1,2}, MAYARE FORTES SAMPAIO^{1,2},
MARYFRANCES CASTRO MAGALHÃES^{1,2}, LAIANE GALENO AMARAL DA SILVA¹, KESLEY PAIVA DA
SILVA^{1,2}, FRANCINALDA MARIA RODRIGUES DA ROCHA^{1,2}, WERLANNE MENDES DE SANTANA^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ jozinhabrito_@hotmail.com,
maryfmaga@hotmail.com, mayarefortes@hotmail.com suzanasbittencourt@hotmail.com,
francinalda.rocha@gmail.com, amaral_laiane@yahoo.com.br

²COMISSÃO ILHA ATIVA - PROJETO TARTARUGAS DO DELTA
werlannemendes@gmail.com, kesley.bio@gmail.com

A percepção ambiental visa investigar a maneira como o homem interpreta, convive e adapta à realidade do meio em que vive. Abrange a compreensão das inter-relações entre o meio ambiente e os indivíduos, como a sociedade percebe o seu meio circundante, expressando suas opiniões, expectativas e propondo linhas de condutas. Nessa direção, o presente trabalho teve por objetivo identificar como os discentes do ensino médio da rede pública percebem as tartarugas marinhas, como subsídio para ações educativas no trabalho de conservação. O estudo foi realizado na Unidade Escolar Marocas Lima, localizado no município de Ilha Grande, situada ao norte do estado do Piauí, fazendo parte da Microrregião do litoral piauiense sendo este, a maior ilha do Delta do Rio Parnaíba, estando área dentro da Unidade de Conservação, Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Como ferramenta de análise, utilizou-se o estudo da percepção ambiental dos agentes produtores do espaço de Ilha Grande, partindo-se do pressuposto que cada pessoa percebe seu meio de maneira individual e coletiva, e pode interpretar com mais segurança as causas e consequências de todo o processo de apropriação e produção do espaço vivido. Para identificar as informações pertinentes à pesquisa foram aplicados questionários fechados com 81 alunos do 2º ano (ensino médio), por meio da avaliação da análise de conteúdo categorial. Com base no levantamento foi possível identificar que 33,33% conhecem as tartarugas marinhas no ambiente natural, havendo dificuldades na diferenciação entre os quelônios: cágado (32,09%), jabuti (16,04%) e tartaruga marinha (27,18%). Mas, foi verificado por 55,55 % dos estudantes que as tartarugas que conhecem vivem no mar, contando assim que tenham conhecimento das tartarugas marinhas. Destes, somente 23,46% citaram a importância da sua preservação, o que demonstra a necessidade de um trabalho de educação ambiental para estimular a reflexão sobre o quadro de extinção, o ciclo de vida e a ecologia das tartarugas. Com base nesse estudo acerca das tartarugas marinhas foi possível identificar uma necessidade de continuar desenvolvendo atividades de educação e sensibilização ambiental para ajudar discentes a entender melhor os elementos do meio ambiente.

Palavras-Chave:

educação ambiental, preservação, tartarugas do delta



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÃO SOBRE A FAUNA SILVESTRE DO BAIRRO PARTENON EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Autores

DENISE FARIAS MANSUR¹, SUSI MISSEL PACHECO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. INSTITUTO SAUVER. AV. PERNAMBUCO, 2623/404, PORTO ALEGRE, RS. CEP. 90240-005.
DENISEFARIASMANSUR@YAHOO.COM.BR; BATSUSI@UOL.COM.BR

A discussão de temas como sustentabilidade e biodiversidade deve ser incluída nas escolas. A visão globalizada transmitida pela mídia distorce, muitas vezes, a imagem que os jovens têm sobre o seu meio ambiente, seja no bairro, na cidade ou em áreas rurais e naturais. O estudo objetivou avaliar quais animais silvestres eram identificados pelos estudantes no bairro da escola e, em locais próximos as suas residências. A entrevista foi do tipo estruturada com questões fechadas, e realizada entre agosto e setembro de 2011 em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do bairro Partenon, em Porto Alegre. Participaram 47 alunos pertencentes a 5ª e 7ª séries, cujas idades variaram de 10 a 16 anos. Os estudantes responderam perguntas que avaliaram: a) se sabiam diferenciar os animais silvestres dos domésticos, b) onde haviam observado esses animais e c) porque essa fauna estava nas cidades. O resultado apontou que 60% dos alunos distinguem corretamente os animais silvestres de domésticos, e 40% não sabem identificar. Sobre a observação de animais silvestres em área urbana, 79% responderam que observaram algum tipo de animal, enquanto 12% não visualizaram e 9% não sabiam ou não responderam. Entre a fauna silvestre citada 17% foram répteis (serpentes e lagartos), 23% aves (urubus e gaviões), 17% mamíferos (gambás) e 2% artrópodes (formigas), 35% não sabiam ou não responderam e 6% nunca viram. Quando perguntados por que as espécies silvestres são encontradas nas cidades, 25% responderam que é devido à perda de habitat e porque estes animais vivem em liberdade, 25% relacionaram aos impactos (caça, queimadas e tráfico de animais), 10% citaram a atração pelo alimento, 15% informaram que é devido à expansão urbana e 25% não sabiam ou não responderam. A pergunta que relaciona quais animais silvestres foram identificados em ambiente urbano, 57% dos estudantes responderam corretamente, e destes 90% informaram a presença de aves, porém 43% responderam incorretamente, identificando animais domésticos (cães e gatos) e animais presentes em zoológicos (tigres e leões). Com base nas respostas dos alunos, verificou-se que eles apresentaram dificuldade em diferenciar a fauna silvestre dos animais domésticos e a confundiram com espécies exóticas e sinantrópicas. Porém, reconheceram que os impactos gerados pelo homem causam a degradação do ambiente natural e, que a expansão urbana possibilita a maior aproximação da fauna silvestre nas cidades.

Palavras-Chave:

animais silvestres, animais domésticos, ambiente urbano, Porto Alegre, ensino fundamental

Financiadores:

Instituto Sauver



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÃO SOBRE A FAUNA SILVESTRE EM AMBIENTE URBANO EM ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL, GUAÍBA, RIO GRANDE DO SUL

Autores

RENATA BASSANI SOARES¹, DÉBORA RITTER², SUSI MISSEL PACHECO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO SAUVER RENATA_BASSANI@HOTMAIL.COM; BATSUSI@GMAIL.COM

²ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL AMADEU BOLOGNESI.
RITTERDEBORA@YAHOO.COM.BR

As questões relacionadas à percepção e a educação ambiental nas escolas devem ser discutidas. Muitas vezes a fauna silvestre pertencente aos continentes africanos e asiáticos, como tigres, leões, pandas, avestruzes são mais lembrados pelos estudantes do que os representantes da fauna brasileira. Por outro lado, o ambiente urbano ainda é pouco tratado nas escolas evidenciado pela falta de conhecimento dos estudantes quando questionados sobre o assunto. O estudo teve a finalidade de identificar como um grupo de estudantes percebe o seu ambiente. Os questionários foram realizados em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no município de Guaíba, Rio Grande do Sul, nos meses de agosto e setembro de 2011, e constituída por 112 alunos com idades de 11 a 16 anos pertencentes a 6^a, 7^a e 8^a séries. Os alunos foram avaliados através de entrevista do tipo semi-estruturadas com questões abertas e fechadas relacionadas ao ambiente urbano, às interações entre a fauna silvestre e a arborização urbana e na distinção da fauna silvestre brasileira e de outros países (África e Ásia). Com relação à pergunta o que é ambiente urbano, 46% responderam que são cidades e áreas metropolitanas, 11% prestaram outras definições e 43% não sabem ou responderam. Quando indagados se fazem parte do meio ambiente, 72% se consideram integrantes do mesmo, 27% não se consideram parte do meio ambiente e 1% não sabe ou não respondeu. Com relação à interação fauna e flora no ambiente urbano, 77% visualizaram e relacionaram os animais com a busca de alimento, descanso e a procura de abrigo junto à vegetação. Ao serem questionados se os animais silvestres são perigosos, 30% afirmaram que são perigosos, peçonhentos e venenosos, pois não são domesticados e atacam, 13% acreditam que os animais não sejam perigosos e 57% não sabem ou não responderam. Ao responderem a pergunta sobre representantes da fauna brasileira em área urbana, 85% dos estudantes relacionaram o queroquero e o avestruz (uma ave não originária do Brasil) com 25%, e as menos citadas, onça pintada com 14% e o panda (mamífero representativo do continente asiático) 7%. O estudo demonstrou que os estudantes não entendem o significado de meio ambiente, avaliam o grau de periculosidade inversamente proporcional ao convívio com seres humanos, isto é, animais que residem ou vivem próximos de suas casas são dóceis, e não sabem reconhecer a fauna silvestre brasileira.

Palavras-Chave:

animais silvestres, animais exóticos, interação com a flora, ambiente urbano, ensino fundamental



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DE TURISTAS E MORADORES DE MACEIÓ (ALAGOAS) E FERNANDO DE NORONHA (PERNAMBUCO) SOBRE AMBIENTES RECIFAIS.

Autores

LUCIANA MEDEIROS SILVA¹, MONICA DORIGO CORREIA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (lumedeiros.silva@gmail.com)

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (monicadorigocorreia@gmail.com)

Os ambientes recifais estão entre os principais ecossistemas costeiros da região nordeste do Brasil, que recebem grande quantidade de visitantes. No litoral de Maceió, em Alagoas, existem de duas formas geomorfológicas de recifes. Os recifes de corais formados por estruturas calcárias provenientes do acúmulo de esqueletos de corais hermatípicos e outros invertebrados. Os recifes de arenito constituídos pela consolidação de antigas linhas. No litoral de Fernando de Noronha, Pernambuco, ocorrem formações coralíneas nos costões rochosos de várias ilhas. Estes ambientes apresentam alta biodiversidade, servindo como área de reprodução, berçário e alimentação para diversos grupos de invertebrados e peixes. Os recifes de Maceió e de Fernando de Noronha atualmente vem sofrendo excessiva degradação devido à intensa atividade turística. Objetivou-se assim verificar a percepção sócio-ambiental acerca dos referidos ambientes recifais através da aplicação de questionários semiestruturados entre turistas e moradores destas localidades. Os questionários foram classificados em graus de conhecimento (baixo, regular, bom e excelente), os quais foram baseados no número de pontos atingido por cada entrevistado (nº de acertos- nº de erros). Ao todo participaram desta pesquisa trinta pessoas em cada uma das localidades mencionadas, escolhidas aleatoriamente. O grau conhecimento em Maceió variou entre baixo (46,7%) a regular (43,3%), sendo que apenas 10% dos entrevistados apresentaram bom grau de conhecimento acerca dos ecossistemas recifais e suas medidas de conservação. Em Fernando de Noronha o grau de conhecimento foi caracterizado de regular (43,3%) a bom (36,7%), tendo sido demonstrado que 20% dos entrevistados possuía baixo nível de informação acerca dos recifes. Os impactos diretos causados pelo turismo sobre as formações recifais são decorrentes principalmente pela caminhada sobre os recifes, além da ancoragem de barcos e lanchas, mergulho livre e autônomo sem orientação. Como impactos indiretos existem muitas construções de condomínios e estabelecimentos comerciais na linha de praia que contribuem com a degradação ambiental através do despejo de efluentes e resíduos sem tratamento. Como conclusão pode-se constatar que existe a necessidade do desenvolvimento de trabalhos em educação ambiental tanto em Maceió quanto em Fernando de Noronha, direcionados à informar as comunidades locais e a grande massa de turistas sobre a importância em preservar os ecossistemas recifais, bem como formas de amenizar os impactos causados pelas diversas atividades humanas nesses ambientes.

Palavras-Chave:

recifes, educação ambiental, turismo, impactos



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÕES ETNOMORFOLÓGICAS E COGNITIVAS DA POPULAÇÃO DE
CAETITÉ-BA SOBRE ARANHAS (ARANEAE)

Autores

ANA MICHELLE BELÉM DE SOUZA, CLÁUDIA LILIAN ALVES DOS SANTOS, YANNA GRILO SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ESTUDO ANIMAL, UNEB DCH-VI. AMIBELEM@GMAIL.COM,
CLAUDINHA.LILIAN@HOTMAIL.COM, YANNAGRILO@GMAIL.COM.

As aranhas geralmente são conceituadas como insetos pelo aspecto físico semelhante a estes. Em várias culturas, o termo “inseto” é usado como uma etnocategoria classificatória, na qual são incluídos vários animais que não fazem parte da classe Insecta. As aranhas são diversas vezes vistas pelo homem como perigosas, por serem animais peçonhentos, as pessoas tendem a expressar medo ou aversão, mesmo sendo poucas espécies tóxicas ao homem. Este trabalho objetivou identificar as percepções etnomorfológicas e cognitivas apresentadas pela população de Caetité - BA acerca das aranhas. O trabalho foi conduzido em seis bairros do município através de entrevistas semi-estruturadas. Aos entrevistados com idade entre 12 a 80 anos, a aranha mais citada foi a caranguejeira, citada por 52%, seguida pela viúva-negra (22%) e aranha marrom (13%). A caranguejeira foi citada como a espécie mais perigosa (37%). Quanto à classificação, 83% acham que as aranhas são insetos. No entanto 28% não souberam explicar por que consideram como insetos, 34% julgaram pela aparência de inseto, 32% consideram que faz mal a saúde ou é peçonhento e por isso são insetos, 10% disseram que é porque é um animal sujo. Dos que responderam que não é inseto, 30% disseram que a aparência não é de inseto, 30% disseram que é aracnídeo, outros não justificaram. Foi solicitado que o entrevistado fizesse um desenho de uma aranha. Com relação ao número de pernas, 26% desenharam com 3 pares de pernas, 34% com 4 pares, 38% com 5 pares ou mais. Analisando outros aspectos, 56% desenharam com 2 e 44% não desenharam olhos, 68% desenharam antenas, 48% desenharam com o corpo segmentado em cefalotórax e abdome e apenas 18% registraram a presença de quelíceras. Sobre o que sentem ao ver uma aranha, 26% relataram medo, 15% nojo, 30% vontade de matar, 20% sentem indiferença e 15% acham feia. Como os indivíduos percebem, identificam, categorizam e classificam o mundo natural influencia o modo como eles pensam, agem e expressam emoções com relação aos animais. As atitudes direcionadas a estes são formadas tanto por valores, conhecimentos e percepções, quanto pela natureza das relações que os seres humanos mantêm com estes. Assim, os dados obtidos evidenciam sentimento negativo em relação às aranhas. Embora a população apresente medo ou repulsa a este animal, mostram curiosidade por seus aspectos físicos e comportamentais. Portanto, o conhecimento zoológico popular sobre aranhas é relevante na elaboração de programas de controle, conservação e manejo.

Palavras-Chave:

ETNOBIOLOGIA, ARANEAE, CONHECIMENTO POPULAR



Área

Educação Ambiental

Título

PERCEPÇÕES SOBRE A FAUNA NA CULTURA INDÍGENA LOCAL DE REPRESENTANTES INDÍGENAS DA TRIBO KARAJA DA ALDEIA BURIDINA, ARUANÃ, GO.

Autores

WELINTON RIBAMAR LOPES¹, MARIA NAZARÉ STEVAUX¹, RENAN UASSURI², RAUL HAWAKATI², VALDIRENE GOMES LEÃO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - (FAUNACO). ²MEMBRO DA COMUNIDADE INDÍGENA, ALDEIA BURIDINA E-MAIL: wallybio@yahoo.com.br, nstevaux@uol.com.br

Estudos das relações entre comunidades tradicionais e a biodiversidade são realizados pela etnobiologia, área da ciência que busca inferir como os diversos povos compreendem seu ambiente natural e cultural. Este trabalho verificou as percepções de representantes indígenas sobre a fauna e sua influência no cotidiano da comunidade da Aldeia Buridina, etnia Iny Mahãdu (Karaja). O estudo foi realizado na aldeia indígena, com 210 integrantes, situada em Aruanã, Goiás. Os dados foram obtidos em entrevista aberta semi-estruturada, realizada em junho de 2010. Utilizando a estratégia motivadora de projeção de imagens da entomofauna local (25 fotos de diferentes insetos, em diversos estágios do desenvolvimento) para os entrevistados (todos representantes indígenas: cacique, educadores e membros da associação indígena) e na presença de funcionários da FUNAI, foram aplicadas as entrevistas e feitos os registros das informações, em anotações e filmagens. Com relação à importância dos animais, foram atribuídos predicados que permitiram agrupamentos, conforme sua utilização pela comunidade: (a) culinária: principalmente tartarugas e peixes diversos, raramente porcos e camaleão (iguana); (b) medicinal: capivara, sucuri, tracajá, abelhas; (c) rituais: caçada ao cateto, ritual de passagem, pintura corporal; (d) artístico: decoração de utensílios domésticos, habitações, canoas, etc., esculturas, desenhos, pinturas e enfeites corporais; (e) atividades lúdicas: gafanhoto, libélula, cigarra, moscas. Os mais conhecidos são vertebrados, o que pode ser consequência de vários fatores (tamanho, a utilidade e identidade), mas invertebrados não são ignorados, estando presentes mesmo na nomenclatura de localidades, com origem iny. De forma ampla (35%) os indígenas não reconhecem os insetos como fauna. Insetos são definidos como “animais que imprimem sentimentos de nojo, medo, aversão e perigo em potencial”. Da diversidade exibida nas projeções, 85% foi identificado com nomes populares comuns e em iny. Os mosquitos culicídeos exibidos (*Aedes aegypti*, *Ae. albopictus* e *Culex quinquefasciatus*) foram identificados como “muriçoca comum com atividade noturna”. As larvas e pupas desses mosquitos são conhecidas como “cabeça de prego” que “se desenvolve em água limpa ou suja”. A maior parte do conhecimento indígena sobre animais é transmitida de geração para geração, embora uma gama de informações, relacionadas a vetores e nomenclatura popular, seja contribuição da cultura não indígena. No entanto, vale lembrar que a comunidade em estudo está empobrecida em sua cultura tradicional, em função do longo período de convívio com o não índio e por ser a região uma área relevante de atividade turística em Goiás.

Palavras-Chave:

Etnobiologia, Conhecimento Tradicional, Resgate Cultural

Projeto financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)



Área

Educação Ambiental

Título

**PREVENÇÃO CONTRA INFESTAÇÕES DE *TRIAMOMA*
(REDUVIIDAE:TRIAMOMINAE) UTILIZANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO
FERRAMENTA**

Autores

BÁRBARA SOARES CALIXTO DE OLIVEIRA, ADSON DE MENEZES E SILVA, DAYSE PEREIRA DO NASCIMENTO E ELAINE FOLLY RAMOS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA / BARBARAC.OLIVEIRA@YAHOO.COM.BR,
ADSONBONJOVI@HOTMAIL.COM, DAYSE_ECO@HOTMAIL.COM, ELAFOLLY@YAHOO.COM.BR

A doença de Chagas é uma das patologias de mais larga distribuição no continente americano, onde aproximadamente 8 milhões de indivíduos estão infectados e outros 90 milhões com risco de contrair a doença. O vetor desta doença é o barbeiro que elimina as formas infectantes do *Trypanosoma cruzi* pelas fezes após sua alimentação. Diante da problemática, esse trabalho tem como objetivo implementar à Educação Ambiental em escolas públicas do município em questão, como ferramenta de prevenção e controle de possíveis focos de infestações de triatomíneos nesta localidade. O trabalho foi realizado na Escola Municipal Antonia Luna Lisboa, localizada na cidade de Rio Tinto/PB. Foram apresentadas aos alunos as principais espécies de triatomíneos ocorrentes no Estado, dispostos em caixas entomológicas didáticas, bem como maquetes, demonstrando os principais ecótopos dos triatomíneos em ambientes silvestres e domiciliares. Também foram realizadas apresentações interativas, orientando os alunos no controle de infestações. Em relação às palestras, foram distribuídos questionários aos discentes, antes e depois das mesmas, com questões objetivas relacionadas ao tema abordado. Posteriormente, foram coletados os seguintes dados de cada participante, como sexo, idade e escolaridade. Após às palestras, os mesmos questionários foram distribuídos aos participantes da pesquisa testando à efetividade do trabalho. A didática foi realizada com alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, totalizando 83 alunos com faixa etária entre 11 e 19 anos. Desses, 41 eram do sexo feminino e 42 do sexo masculino. No pré-teste, realizado no sexto ano, dos 33 alunos, 34,65% das questões foram acertadas, sendo 17,82% do sexo feminino e 16,83% do sexo masculino. Já no pós-teste, 54,25% das questões foram acertadas, sendo 28,52% do sexo feminino e 25,73% do sexo masculino. No sétimo ano, os 15 alunos acertaram no pré-teste 12,74% das questões, sendo 4,62% do sexo feminino e 8,12% do sexo masculino. No pós-teste, 13,74% dos alunos acertaram as questões, sendo 5,6% do sexo feminino e 8,12 do sexo masculino. No pré-teste no oitavo ano, dos 19 alunos que acertaram as questões, 20,9% eram do sexo masculino e 10,45% do feminino e, no pós-teste 28,88% dos acertos, onde 14,63% do sexo masculino e 14,25% do feminino. No nono ano, 16 alunos responderam o primeiro questionário, onde 13,3% responderam corretamente, no segundo 18,43%, sendo 12,35% do sexo feminino e 6,08% masculino. Com a obtenção dos resultados, os alunos que participaram desta didática tomaram conhecimento sobre a Doença de Chagas e suas possíveis formas de transmissão.

Palavras-Chave:

PALAVRAS CHAVES: TRIATOMÍNEOS, RIO TINTO, DOENÇA DE CHAGAS.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Educação Ambiental

Título

PROJETO PANAPANÁ: A LEPIDODFAUNA (INSECTA: ROPHALOCERA) COMO FERRAMENTA PARA ENSINO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE MEIO AMBIENTE.

Autores

MARCIO PEREZ BOLFARINI, PAULO JOSÉ B. VALVERDE, LEONARDO A. DINIZ, ELIETE FERNANDEZ DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
SETOR DE MEIO AMBIENTE – APS – HOSPITAL SANTO MARCELINA ITAQUERA.

A importância de se preservar o meio ambiente e o conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo disseminado desde as últimas décadas. O homem faz parte do meio ambiente, devendo, portanto cuidar, preservar e mantê-lo para que as futuras gerações também possam usufruir de forma sustentável. Dentro desse contexto entra a Educação Ambiental (EA), com a difícil tarefa de reverter o pensamento ainda corrente, com o intuito de ensinar às atuais e próximas gerações a importância do meio ambiente. Quando nos referimos à EA, situamo-la num universo mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-a como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. Assim, assume de maneira crescente, a forma de um processo intelectual ativo, enquanto aprendizado social baseado no diálogo, conceitos e significados que se originam do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do educando. O projeto panapaná, tem sido realizado através do apoio das instituições: Hospital Santa Marcelina Itaquera, APS – Atenção Básica de Saúde e prefeitura de São Paulo e teve início em julho de 2011. Dentro dos objetivos do estudo, o ensino dos conceitos elementares sobre meio ambiente (desmatamento, queimadas, caça e pesca predatórias, perda da biodiversidade, poluição em seus diversos níveis, extração irregular, desperdício de água etc) tem sido proposto utilizando borboletas para ilustração de cada fundamento. As borboletas compõem um dos grupos mais numerosos de insetos, a ordem Lepidoptera, que possui cerca de 146.000 espécies descritas. Podem ser encontrados em todas as regiões do mundo e a grande variedade de plantas oferece a elas condições ambientais favoráveis e alimento em abundância. Entre os insetos, as borboletas têm sido citadas como um dos grandes grupos estudados, provavelmente ao fato de serem organismos relativamente fáceis de serem observados e por serem indicadores altamente informativos de qualidade ambiental. Inicialmente, 35 crianças de 8 a 11 anos foram abordadas sobre tais conceitos em salas através de aula expositiva, no período de seis semanas e seguidamente aplicou-se um questionário de 20 questões sobre meio ambiente. Os conceitos abordados foram repetidos com mesma linguagem e mesmo período, porém, em atividades ao ar livre como jogos e dinâmicas sobre a vida das borboletas. Outro questionário com questões sobre os mesmos conceitos foi aplicado posteriormente. Como resultado obteve-se uma melhora no entendimento sobre meio ambiente por parte das crianças participantes, demonstrado através da avaliação realizada.

Palavras-Chave:

lepidoptera, borboletário, educação ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Educação ambiental

Título

REVISITANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ONG ORLA VIVA E O ENSINO DE ZOOLOGIA NAS ESCOLAS

Autores

LUCAS PEREIRA MARTINS ¹, ANDRÉIA DE QUEIROZ DOS SANTOS ABREU FIGUEIREDO ¹, MARIANA BONFIM PINTO MENDES ¹, RAFAEL ANTÔNIO BRANDÃO ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

MARTINSLUCAS.P@GMAIL.COM;

ANDREIAFIG@GMAIL.COM;

MARI_BPM@HOTMAIL.COM; RAFA.BRANDAO19@HOTMAIL.COM

A inserção da dimensão ambiental na educação tornou-se imprescindível para o enfrentamento das atuais crises socioambientais. Pautada consistentemente no diálogo escola-comunidade, configura-se em uma estratégia fundamental na formação de um cidadão atuante e consciente sobre seu papel político e social visando buscar uma perspectiva de ação holística que estabeleça um elo entre homem, natureza e universo. A busca por práticas não formais, como metodologias de ensino, demonstram seu potencial pedagógico e saltam de práticas alternativas a pontos essenciais compositores dos parâmetros curriculares nacionais. A organização não governamental “Orla Viva”, com base na Praia do Araçagy, São José de Ribamar, Ilha do Maranhão – MA, fundada em 2005, com o apoio da comunidade local, funciona com o objetivo de promover ações educativas de conscientização e preservação dos ambientes costeiros utilizando recursos diversos, como aulas teóricas e de campo, cursos e palestras. Dispõe de um espaço representativo da biodiversidade da orla para visitação, incluindo área de exposição com exemplares de invertebrados marinhos fixados (Porifera, Cnidaria, Mollusca, Crustacea, etc.), modelos tridimensionais ilustrativos, sala de aquários com espécimes comuns da orla maranhense (baiacus, moréias, anêmonas, algas marinhas etc.), esqueletos de vertebrados e fósseis. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da ONG Orla Viva no contexto da educação ambiental no litoral da Ilha do Maranhão. Foram analisados os livros de visitação entre 2007 e 2010. Registrou-se 237 visitas, sendo 6.331 alunos de instituições de ensino (172 escolas públicas e 75 escolas particulares) da Educação Infantil ao Ensino Superior. Desses alunos, 69% são de escola pública, o que pode ser reflexo da limitação de espaços dentro da escola para a demonstração prática de conteúdos como ecologia, zoologia, biologia marinha, conscientização e formação cidadã, entre outros. O número de visitas expressa a extrema importância de espaços alternativos de ensino, como a ONG Orla Viva, que fomentem o interesse dos alunos pelas questões ambientais próximas à sua realidade e contribuam para o enriquecimento do processo de formação histórico da comunidade local.

Palavras-Chave:

Biologia Marinha, Educação Ambiental, ONG, Ensino não-formal, Escola Pública

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 . SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Educação Ambiental

Título

VENDENDO NOSSO PEIXE

Autores

JOANNA ETCHEBESTE DE MATTOS, ANA PAULA TELLES EXPOSTO, LAIZ CRISTINA IGLESIAS MACIEL, THAIS CARLA MOREIRA SILVA, RICHARD RANGEL RODRIGUES JUNIOR, FELIPE VIEIRA GUIMARÃES, TIAGO MEDEIROS DE SOUZA, ROSANA SOUZA – LIMA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, JOANNAETCHEBESTE@GMAIL.COM, ANAEXPOSTO@HOTMAIL.COM, LAIZBIOUERJ@YAHOO.COM.BR, THAISCARLAM@YAHOO.COM.BR, JUNIOR-ALTO2@BOL.COM.BR, FELIPE.BIOFFP@YAHOO.COM.BR, TIAGOMS2006@YAHOO.COM.BR, ROSANASL@YAHOO.COM.BR.

Durante as atividades de coleta do nosso projeto de levantamento ictiofaunístico na região do leste metropolitano do estado do Rio de Janeiro, conhecemos várias áreas naturais fortemente impactadas e tivemos acesso a vários segmentos da população com graus diferenciados de interesse pela situação e pela resolução das mesmas. Aproveitávamos a situação para conversar com as pessoas interessadas e explicar nosso projeto e resultados. A partir disso, nasceu nosso projeto de extensão intitulado “Vendendo nosso peixe”, em que planejamos e realizamos atividades diversas visando a educação ambiental. A educação ambiental é um processo de formação que visa conscientizar e alertar a população quantos aos problemas enfrentados pelo meio ambiente, buscando assim fazer com que essas pessoas utilizem de forma mais adequada os recursos naturais e participem de atividades que reduzam os impactos ambientais. Assim, desde 2010 desenvolvemos oficinas adequadas à aplicação nesses espaços de educação informal, durante as quais propomos questões para reflexão sobre problemas relacionados ao uso da água e as conseqüências para os animais aquáticos, com ênfase nos peixes. Procuramos abordar de forma lúdica e interessante assuntos dados em sala de aula, para que o aluno que nos visite possa interagir e aprender brincando. Na nossa oficina são demonstradas as variedades de formas de peixes usando o material depositado na coleção didática da FFP, abordando a morfologia e hábito de vida de cada um; utilização de jogos interativos confeccionados por nossa equipe, como pescaria, quebra cabeça e liga-pontos ecológico; exposição de modelos didáticos que possam ser manuseados durante explicações sobre anatomia externa e interna de peixes ou para exemplificar espécies intrigantes que não possuímos em nossa coleção didática, como peixes abissais. As oficinas abrangem tanto a educação formal com alunos do ensino fundamental e médio e alunos de graduação, como a educação informal de grupos de pessoas de faixa etária variada que se interessam pelo assunto. Já foram realizadas 8 oficinas. Participamos em eventos que ocorrem em espaços escolares e universitários ou em praças públicas, como os eventos de extensão promovidos pela nossa instituição, como “Bio na Rua”, “FFP para Todos” e “Espaço Ciência” (UERJ Sem Muros). Dessa forma, estimulamos a curiosidade, aprendizagem e proporcionamos um contato direto com uma amostra da biodiversidade de peixes provavelmente ainda não vista pelos alunos, além de desenvolver um pensamento crítico pela conservação do meio ambiente.

Palavras-Chave:

Oficinas, educação ambiental, educação informal, educação em espaços abertos, ensino de zoologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Educação Ambiental

Título

VÍTIMAS OU VILÃS? O USO DAS SERPENTES COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO DIRECIONADO AO PÚBLICO ESTUDANTIL.

Autores

THAYARA NUNES NOVAES DO CARMO¹, MÁRCIA DE OLIVEIRA MENEZES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

EMAIL: MARCIAOMENEZES@YAHOO.COM.BR, THAYARANUNES@YAHOO.COM.BR

As serpentes sempre estiveram envolvidas em uma série de mitos que contribuíram para aumentar o medo e a repulsa por parte da população. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar o papel das serpentes no meio ambiente baseado na visão estudantil e analisar o interesse dos alunos em preservar o ecossistema dando ênfase nas serpentes. O estudo foi feito no ano de 2008, com 67 alunos (da zona rural e urbana) do 2º ano do Ensino Médio da Escola Agrotécnica Sérgio de Carvalho, Vitória da Conquista - Bahia. A pesquisa foi qualitativa do tipo descritiva, usando como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado. Os resultados revelaram que o público alvo reconhece o papel das serpentes no meio ambiente, pois elas atuam como presas e predadores, contribuindo para a manutenção do equilíbrio ecológico. Os estudantes demonstraram ter consciência de que a destruição dos habitats interfere no ecossistema, diminuindo a diversidade ambiental o que minimiza o sucesso de vários animais, inclusive de uma serpente. Porém, verificou-se que os alunos comumente matam esses répteis devido às dificuldades em diferenciar um animal perigoso de outro não prejudicial. O motivo que estimula o medo da população em relação às serpentes baseia-se no seu potente veneno, que se resume em uma arma de caça a presas e, em outras situações, uma estratégia de defesa contra seus predadores. Verificou-se que a base do conhecimento estudantil sobre esses animais deve-se, principalmente, ao cotidiano desses jovens. Apesar da grande variedade de meios de comunicação da atualidade (escolas, internet e jornais), 68% dos entrevistados acreditam na maioria dos mitos passados ao longo das gerações. A pesquisa revelou que os alunos consideram as serpentes tanto vítimas quanto vilãs. O meio ambiente como tema transversal, deve ser uma preocupação presente no processo educativo. Sendo assim, os profissionais da educação continuam sendo os responsáveis em nortear seus alunos sobre a importância de se manter um ambiente equilibrado. A educação é uma atividade permanente que pode ser adquirida a qualquer momento e nos mais diversos locais, porém, a escola é ainda o espaço tradicional para a aquisição de conhecimentos. Cabe então aos educadores, buscar métodos alternativos, além do livro didático, para reforçar a importância de todos os animais na natureza, inclusive, daqueles considerados nocivos, pois, as serpentes sendo reguladores de populações, são peças essenciais para a manutenção do equilíbrio ecológico na região onde predominam.

Palavras-Chave:

Educação ambiental, Equilíbrio ecológico, Ofídios

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Educação Ambiental

Título

ZOOTERÁPICOS UTILIZADOS NAS COMUNIDADES MARTIM E CAMARINHA SITUADAS ENTORNO DA ÁREA DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL E DE REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DA SERRA DE MONTES ALTOS, NO MUNICÍPIO DE CANDIBA – BAHIA: RESULTADOS PRELIMINARES.

Autores

MARCELA DÁRIA RODRIGUES ALVES; THELY ALVES MACIEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, DCH VI
MARCELADARIA@HOTMAIL.COM. THELYAM@YAHOO.COM.BR.

O uso de animais ou de seus produtos para fins medicinais é conhecido como zooterapia, uma prática muito utilizada pelas populações tradicionais. Estudos zooterápicos são importantes, pois podem auxiliar na descoberta de novas substâncias para produção de medicamentos. O presente trabalho teve como objetivo diagnosticar o uso de vertebrados para fins medicinais utilizados pela população das comunidades Martim e Camarinha localizadas entorno da Unidade de Conservação do Parque Estadual e de Refúgio de Vida Silvestre da Serra de Montes Altos, no Município de Candiba – Bahia. O estudo foi conduzido entre março e outubro de 2011 por meio de conversas informais e entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistados 17 moradores nativos, representantes do total de famílias nas comunidades analisadas, com idades entre 35 e 86 anos, estes possuem a agricultura como fonte de renda principal, sendo que 81% são analfabetos e 19% cursaram apenas até o ensino fundamental. Foram registradas 21 doenças que são tratadas com 23 espécies de animais citadas pelos nomes populares distribuídas entre os grupos peixes (9%), répteis (27%), aves (18%) e mamíferos (46%). Do total de espécies registradas, 21 são silvestres e apenas 2 são domésticas. As partes utilizadas são banha (44%), casco (13%), pele (8%), osso (8%), espinho (2%), carne (13%), veneno (7%), sebo (5%). O modo de preparo varia entre a produção de óleo (50%), chá (30%), pomada (3%) e pó (17%). O animal mais citado foi o teiú (19%) do qual se utiliza a banha no tratamento de doenças como: dor no ouvido; dor no corpo, reumatismo e rachaduras na pele. Todos os entrevistados afirmam que a prática zooterápica era mais utilizada antigamente e que aprenderam a mesma com seus pais (48%), avós (27%), amigos (21%) e parentes (4%). O motivo que os levam a utilizar dessa prática é porque acreditam que esses remédios são mais eficientes que os da farmácia (53%); porque são mais fáceis de adquirir (31%) ou ainda porque são mais baratos que os medicamentos da drogaria (16%). A quantidade de espécies registradas evidencia que os vertebrados representam um recurso terapêutico culturalmente importante, fazendo-se necessário mais pesquisas na área, pois o registro dos conhecimentos e práticas populares fornecem perspectivas para a descoberta de novas fontes de remédios para o bem-estar humano, além de possibilitar uma melhor compreensão da interação do ser humano/fauna e permitir a elaboração de estratégias sustentáveis adequadas a cultura regional e a conservação da fauna.

Palavras-Chave:

remédios, animais, medicina popular, doenças.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Elasmobrânquios

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Elasmobrânquios

Título

**CONTEÚDO ESTOMACAL DA RAIÁ DE ÁGUA DOCE *POTAMOTRYGON ORBIGNYI*
(CHONDRICHTHYES: POTAMOTRYGONIDAE) DA BACIA DO RIO PARNAÍBA,
NORDESTE DO BRASIL**

Autores

GUILHERME MORO¹, PATRICIA CHARVET², CECILE S. GAMA³ & RICARDO S. ROSA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (G-MORO@UOL.COM.BR); ²GERÊNCIA DE INOVAÇÃO, SENAI/DR/PR (PCHALM@GMAIL.COM); ³INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO AMAPÁ (CECILE.GAMA@IEPA.AP.GOV.BR); ⁴DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA, CCEN, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (RSROSA@DSE.UFPB.BR).

Potamotrygon orbignyi é uma raia de água doce de ampla distribuição geográfica, registrada nas bacias dos rios Amazonas, Orinoco, Tocantins-Araguaia, Apure e em rios do Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Recentemente, a espécie também foi observada na bacia do rio Parnaíba, nordeste do Brasil. Apesar dos avanços recentes de estudos taxonômicos e filogenéticos do grupo das raias de água doce, a biologia básica, ecologia e a dinâmica populacional destes animais ainda são escassos. Entre 2009 e 2010, quatro coletas foram realizadas em localidades na bacia do rio Parnaíba, estado do Piauí: Picos, Valença do Piauí, Ribeiro Gonçalves e Uruçuí. No total, 23 exemplares de *P. orbignyi* foram coletados (11 machos e 12 fêmeas). Os valores de Frequência Relativa de Ocorrência (%FO), Porcentagem de Peso (%P), Porcentagem Numérica (%N), Índice Relativo de Importância (IRI) e respectiva porcentagem (%IRI) foram calculados. Nenhum estômago vazio foi observado. A análise dos itens alimentares indicou a presença de cinco tipos de presas, distribuídos em quatro famílias: Ceratopogonidae, Chironomidae, Ephemeridae e Gomphidae. A %IRI apontou *P. orbignyi* como uma espécie insetívora, apresentando uma dominância de larvas de Diptera (67,5%) e ninfas de Ephemeroptera (32,4%) e Odonata (0,1%) na dieta. Não houve diferença no número de itens consumidos por machos e fêmeas, sendo registrados cinco itens para ambos os sexos. A %IRI evidenciou que fêmeas apresentam uma ocorrência semelhante de Diptera (49,8%) e Ephemeroptera (50,1%), enquanto que os machos apresentaram uma dominância de Diptera (82,8%). A avaliação da dieta, baseada na análise de conteúdo estomacal, já se tornou uma prática rotineira no estudo de ecologia de peixes. O número de trabalhos a respeito dos hábitos alimentares de raias da família Potamotrygonidae ainda é reduzido. Considerando que *P. orbignyi* é uma espécie de hábitat generalista e amplamente distribuída, variações na sua dieta por localidades poderiam ser esperadas, como é observado para *Potamotrygon motoro*, espécie considerada amplamente distribuída na região Neotropical e de hábitos generalistas, que apresenta uma grande variedade e plasticidade nos hábitos alimentares. No entanto, diversos trabalhos realizados em outras localidades apontam *P. orbignyi* como predominantemente insetívora. A diferença de dieta entre fêmeas e machos possivelmente indica que alguns itens podem contribuir com um maior aporte de nutrientes para reprodução, especialmente para as fêmeas.

Palavras-Chave:

Alimentação de peixes, insetivoria, potamotrigonídeos, Piauí



Área

Elasmobrânquios

Título

EFICIÊNCIA DO USO DE MICROCHIPS PARA ESTUDOS DE MARCAÇÃO E RECAPTURA DE RAIAS DE ÁGUA DOCE (POTAMOTRYGONIDAE, CHONDRICHTHYES) EM AMBIENTE AMAZÔNICO.

Autores

CECILE DE SOUZA GAMA, RICARDO DE SOUZA ROSA, GUILHERME MORO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

IEPA – INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO AMAPÁ – CECILE.GAMA@IEPA.AP.GOV.BR, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – RSROSA7@YAHOO.COM.BR, G-MORO@UOL.COM.BR

A família Potamotrygonidae (Chondrichthyes: Myliobatiformes) compreende as raias de água doce cuja distribuição geográfica é restrita à América do Sul. Os Potamotrygonidae constituem também a única família de elasmobrânquios cujos representantes são obrigatoriamente de água doce. A diversidade taxonômica dos Potamotrygonidae no Estado do Amapá é praticamente desconhecida, em função da escassez de amostragens da ictiofauna e publicações relacionadas. As raias de água doce, como outros elasmobrânquios, mostraram ter um padrão distinto de ocupação de habitat, determinado por espécie, tamanho e fatores sexuais. A Reserva Biológica do Parazinho é uma Unidade de Conservação de Uso Indireto Estadual, criada pelo Decreto no. 0005 de 21 de janeiro de 1985 e está localizada no arquipélago do Bailique, município de Macapá, Estado do Amapá, compreendendo uma área aproximada de 112 hectares, constituída por ilha fluvial na foz do rio Amazonas. As raias de água doce da Reserva Biológica do Parazinho foram amostradas por meio de coletas bimestrais através de espinhéis e malhadeiras ao longo de toda a ilha por um período mínimo de 7 dias pelo projeto “Diversidade e ecologia das raias de água doce (Chondrichthyes: Potamotrygonidae) da Reserva Biológica do Parazinho, AP” que acontecerá até 2013. Cada indivíduo de Potamotrygonidae capturado foi fotografado, pesado, medido em seu comprimento total e largura do disco e verificado seu sexo. Todos os indivíduos capturados foram marcados internamente com microchip do tipo PIT (Passive Integrated Transponder) na região próxima à inserção da cauda. Os microchips são caracterizados por frequência de operação de 134,2 kHz, com dimensões aproximadas de 11,5 mm por 2,1 mm (0.43" por 0.08"), compatíveis com as normas ISO 11784/11785 e manufaturados em biovidro. Entre fevereiro e setembro de 2011 foram marcados 75 indivíduos. As espécies encontradas foram *Paratrygon aiereba*, *Potamotrygon motoro*, *P. scobina*, *P. dumerilli*, *P. orbignyi*, *P. cf. constellata* e *Potamotrygon* sp.. Foram recapturados dois indivíduos numa mesma coleta, três indivíduos recapturados com intervalo de dois meses após a sua marcação e um recapturado cinco meses após sua marcação. A partir desses dados foi possível verificar o deslocamento espacial dos indivíduos e seu crescimento em tamanho e peso durante o intervalo de tempo entre a marcação e sua recaptura. O método se mostrou eficiente para estudos de acompanhamento populacional na natureza, apesar das características relativamente abertas do ambiente e das populações, e do hábito bentônico do grupo estudado.

Palavras-Chave:

Marcação, Potamotrygonidae, Amapá



Área

Elasmobrânquios

Título

QUANTIFICAÇÃO DE LEUCÓCITOS NA ARRAIA CURURU (*POTAMOTRYGON CF. HISTRIX*) EM DIFERENTES ETAPAS DO TRANSPORTE DE BARCELOS PARA MANAUS, AM

Autores

CARMEL DO NASCIMENTO PEREIRA, ADRIANO TEIXEIRA DE OLIVEIRA, JEFFERSON RAPHAEL GONZAGA LEMOS, MARCIO QUARA DE CARVALHO SANTOS, JAYDIONE LUIZ MARCON.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (carmel_pereira@hotmail.com), UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (adriuea@yahoo.com.br), UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

No mercado ornamental a arraia *Potamotrygon cf. histrix* (arraia cururu) é responsável por aproximadamente 30% das exportações. Informações sobre os tipos leucocitários em arraias de água doce ainda são escassas, embora a quantificação desses tipos celulares seja uma das maneiras de determinar o estresse imposto a esses animais durante o transporte. Este trabalho objetivou quantificar os tipos leucocitários da arraia cururu em diferentes etapas do transporte de Barcelos à Manaus. Um total de 36 espécimes foram utilizadas no presente estudo e divididas em seis grupos distintos: natureza (basal, n= 6), tanque rede (TR, n= 6), transporte das áreas de pesca para Barcelos (T1, n=6), transporte de Barcelos para Manaus, com 2 horas após a saída do barco recreio (T2, n= 6), 10 horas de transporte (T3, n= 6), 18 horas após o transporte (T4, n= 6). O sangue foi retirado por punção do vaso branquial com seringas contendo EDTA 10%. Extensões sanguíneas foram preparadas e coradas com May-Grunwald, Giemsa e Wright. As extensões foram utilizadas para contagem diferencial de leucócitos, baseada em um total de 100 células contadas. O teste estatístico de Análise de Variância (ANOVA) foi aplicado para verificar possíveis diferenças entre os grupos ($p < 0,05$). As arraias apresentaram largura do disco (média \pm DP) de $16,1 \pm 2,0$ cm, comprimento total de $26,2 \pm 2,7$ cm e peso corpóreo de $267,0 \pm 93,4$ g. Os percentuais de basófilos nos grupos investigados foram: basal ($1,7 \pm 1,6$ %), TR ($1,4 \pm 1,8$ %), T1 ($1,0 \pm 0,8$ %), T2 ($0,5 \pm 0,8$ %), T3 ($3,0 \pm 1,5$ %) e T4 ($3,0 \pm 0,5$ %); heterófilos: basal ($50,1 \pm 12,3$ %), TR ($36,4 \pm 13,3$ %), T1 ($51,5 \pm 16,4$ %), T2 ($65,9 \pm 3,9$ %), T3 ($64,4 \pm 11,9$ %) e T4 ($36,8 \pm 4,1$ %); monócitos: basal ($24,6 \pm 6,1$ %), TR ($43,8 \pm 17,2$ %), T1 ($25,2 \pm 7,3$ %), T2 ($29,6 \pm 1,9$ %), T3 ($22,1 \pm 14,2$ %) e T4 ($43,6 \pm 11,1$ %) e linfócitos: basal ($23,6 \pm 15,6$ %), TR ($18,4 \pm 11,7$ %), T1 ($22,2 \pm 12,9$ %), T2 ($3,8 \pm 1,1$ %), T3 ($10,5 \pm 3,1$ %) e T4 ($15,3 \pm 6,6$ %). A quantificação leucocitária da arraia cururu não diferiram nas diferentes etapas do transporte de Barcelos para Manaus. Desta forma, conclui-se que os parâmetros leucocitários da arraia cururu não são bons indicadores de estresse durante o transporte.

Palavras-Chave:

elasmobrânquios, arraia cururu, estresse.

FAPEAM

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Elasmobrânquios

Título

RAIAS DE ÁGUA DOCE (POTAMOTRYGONIDAE) PARASITADAS POR *ARGULUS* SP. (ARGULIDAE, BRANCHIURA, CRUSTACEA) NA RESERVA BIOLÓGICA DO PARAZINHO, MACAPÁ, AP.

Autores

CECILE DE SOUZA GAMA, INACIA MARIA VIEIRA, RICARDO DE SOUZA ROSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

IEPA – INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO AMAPÁ –
CECILE.GAMA@IEPA.AP.GOV.BR, INACIA.VIEIRA@IEPA.AP.GOV.BR, UFPB – UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA, DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA –
RSROSA7@YAHOO.COM.BR

A família Potamotrygonidae compreende as raias de água doce cuja distribuição geográfica é restrita à América do Sul. Os Potamotrygonidae constituem também a única família de elasmobrânquios cujos representantes são obrigatoriamente de água doce. *Argulus* sp. são pequenos crustáceos ectoparasitas da subclasse Branchiura, com dimensões que variam entre dois e três milímetros de comprimento chegando até mais de um centímetro, sendo facilmente visíveis macroscopicamente. Possuem baixa especificidade parasitária, podendo parasitar populações selvagens ou de criação. A patologia destes parasitas está relacionada ao grau de infestação e à sua forma de alimentação, podendo levar o hospedeiro a um quadro de anemia ou a uma reação inflamatória localizada favorecendo o aparecimento de infecções secundárias provocadas por fungos e bactérias oportunistas. Nos locais agredidos, verificam-se pontos hemorrágicos e hipersecreção de muco. Sendo assim, grandes infestações podem levar o hospedeiro à morte, principalmente em casos de jovens ou pequenos animais. A Reserva Biológica do Parazinho é uma Unidade de Conservação de Uso Indireto Estadual, criada pelo Decreto no. 0005 de 21 de janeiro de 1985, está localizada no arquipélago do Bailique, município de Macapá, estado do Amapá, compreendendo uma área aproximada de 112 hectares, constituída por ilha fluvial na foz do rio Amazonas. As raias de água doce da Reserva Biológica do Parazinho são amostradas por meio de coletas bimestrais através de espinhéis e malhadeiras ao longo de toda a ilha por um período mínimo de 7 dias pelo projeto “Diversidade e ecologia das aias de água doce (Chondrichthyes: Potamotrygonidae) da Reserva Biológica do Parazinho, AP” que acontecerá até 2013. Foi encontrado um alto índice de parasitismo por *Argulus* sp. nas espécies de *Potamotrygon orbignyi*, *P. motoro*, *P. constellata* e *Potamotrygon* sp. nos meses de março, maio e julho de 2011. Os indivíduos capturados que se encontravam parasitados não apresentavam as lesões esperadas. Além dos indivíduos de *Argulus* sp encontrados, as raias amostradas não apresentavam nenhum outro ectoparasita, tampouco quando ela não se encontrava infectada por *Argulus* sp. Os parasitas se encontravam apenas na superfície ventral das raias, em diversos tamanhos e fases de desenvolvimento, tendo sido encontrados machos, fêmeas e fêmeas ovadas. Esses resultados refletem a forte interação entre as espécies de raias e *Argulus* sp. que se utilizam das mesmas sem causar os prejuízos esperados.

Palavras-Chave:

parasitologia, crustáceos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Elasmobrânquios

Título

**THE EFFECTS OF ARTIFICIAL SEAWATER (SALINITY 10 PSU) ON
OSMOREGULATION OF *POTAMOTRYGON* SP. (POTAMOTRYGONIDAE:
ELASMOBRANCHII).**

Autores

THAIS DE ALMEIDA CORRÊA NOGUEIRA¹, ANIK DE SOUZA KODRA¹, PALOMA FERNANDES DE SOUZA¹, CAMILA GONCHAROV DE SOUZA¹, CLÉVERSON AGNER RAMOS¹, OSCAR TADEU COSTA¹, MARISA NARCISO FERNANDES², WALLICE LUIZ PAXIÚBA DUNCAN¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM.
²DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SP.

THAIS.LAREDO@GMAIL.COM; ANIK_KODRA@HOTMAIL.COM; PAPATYCA_FALCAO@HOTMAIL.COM;
CAMILAGONCHAROV_@HOTMAIL.COM; CLEVERSON@UFAM.EDU.BR;
OSCARCOSTA@UFAM.EDU.BR; DMNF@UFSCAR.BR; WDUNCAN@UFAM.EDU.BR

Marine elasmobranchs accumulate urea in the tissues which helps on their osmoregulation, and their rectal glands are responsible for secretion of sodium and chloride. However, elasmobranchs are not exclusively marine animals. In spite of their marine origin, potamotrygonids inhabit freshwater environments, and are widespread throughout river systems of South America that drain into the Atlantic Ocean. These rays do not accumulate urea, and their rectal gland is degenerate. The goal of this study was to analyze the effects of exposure to artificial seawater (salinity 10 psu) on osmoregulation of cururu ray (*Potamotrygon* sp., known as the cururu ray). The rays were collected in the region of Barcelos, middle Negro River (Central Amazon), where the species is endemic. After exposure in the periods 0, 24, 48, 96 and 168 hours the concentration of Na^+ , Cl^- , Ca^{+2} , Mg^{+2} , urea and osmolality on the plasma of stingrays, and also the electrogenic pumps activity (Na^+/K^+ -ATPase and NEM-sensitive $\nu\text{-H}^+$ -ATPase) in gills and kidneys of the fishes were analyzed. The exposure to salt water causes an increase on the levels of $[\text{Na}^+]$ after 48 hours. Chloride levels were high during all period exposures. $[\text{Ca}^{+2}]$ levels increases only in 24 hours, and $[\text{Mg}^{+2}]$ levels were high after 96 hours. In contrast, the levels of $[\text{Na}^+]$ decreased after 96h hours. The electrolytes Na^+ and Cl^- were important on total osmolality. The activities of Na^+/K^+ -ATPase and NEM-sensitive $\nu\text{-H}^+$ -ATPase in the gills and kidneys were not affected by the increase of salinity. On the other hand, $[\text{Na}^+]$ and $[\text{Cl}^-]$ levels increases due salinity. However, the increase of $[\text{K}^+]$ and $[\text{Mg}^{+2}]$ levels was associated to the stress due confinement in the experimental aquaria. Although the environment salinity has affected the ion balance, the level of urea has not changed in the plasma. Despite the external environment, cururu ray remains ammoniotelic and osmoregulates primarily through electrolytes Na^+ and Cl^- . The absence effects on ion pumps may be due to the adjustment to avoid accumulation of electrolytes. This data suggests the existence of a gradual adjustment on the ion transport mechanism which can operate both in the freshwater and marine environments.

Palavras-Chave:

ELASMOBRANCH, FRESHWATER STINGRAY, OSMOREGULATORY, ENVIRONMENTAL SALINITY

FAPEAM, CNPq, UFAM

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Ensino de Zoologia

Realização



Organizadora e operadora
de ensino oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**COLEÇÃO DIDÁTICA DOS CHORDATA NO VALE DO SÃO FRANCISCO:
AVALIAÇÃO DE UM ACERVO DE DOIS ANOS**

Autores

ELIELTON DA SILVA ARAÚJO¹, TARCÍSIO DOURADO SANTOS¹, REBECA MASCARENHAS BARRETO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, PETROLINA – PE; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PETROLINA, PERNAMBUCO. ELIELTON-OKRA@HOTMAIL.COM, TARCISIO_DOURADO@HOTMAIL.COM, REBECA.MFBARRETO@UNIVASF.EDU.BR

Coleções didáticas de material biológico são instrumentos fundamentais para a qualidade das aulas práticas de diversos cursos de graduação. Destinam-se ao ensino por meio de exposições, demonstrações em aula ou treinamento pessoal. Este tipo de acervo serve para comparar e diferenciar a morfologia e anatomia entre grupos de indivíduos, além de práticas de atividades como a identificação. O presente trabalho teve como objetivo conhecer a diversidade dos grupos de Chordata depositados na coleção didática do Laboratório de Zoologia dos Vertebrados da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), considerando o quanto esse acervo acrescenta no conhecimento dos discentes. Os animais pertencentes a esta coleção são provenientes de aulas de campo realizadas e de doações. O levantamento foi realizado através de consultas ao acervo, considerando o grupo de cada táxon observado. A identificação dos exemplares obtida foi realizada ao menor nível taxonômico possível. O laboratório funciona há dois anos e já contém um acervo didático diversificado. Atualmente, a coleção conta com 608 exemplares de Cordados, pertencentes aos grupos Cephalochordata, Urochordata e Vertebrata. Dentre os vertebrados depositados na coleção, destacam-se Peixes, Reptilia e Amphibia. A classe Osteichthyes com 73% é o grupo mais representativo do acervo, seguido de Urochordata com 23% e Amphibia com 3%. Dentro do grupo Osteichthyes destaca-se as ordens Characiformes e Perciformes e as famílias Characidae e Anostomidae, em contrapartida o grupo Condrichthyes é o menos representativo, com apenas um exemplar da ordem Rajiformes. Dentre todos os animais do acervo, cerca de 90% são presentes na Caatinga, Bioma no qual a UNIVASF está inserida e todos os Chordata presentes na coleção representam 56% do conteúdo didático da disciplina de Zoologia dos Vertebrados, sendo necessário um maior esforço de coletas para complementação do acervo. Através do levantamento, verificou-se que a espécie *Triporthus guentheri* (Garman, 1890) apresenta endemismo para a Caatinga. Atualmente, exemplares osteológicos, de criopreservação e de taxidermia são confeccionados pelos discentes do curso de Ciências Biológicas para serem incorporados ao acervo. Os resultados obtidos ressaltam uma diversidade expressiva de cordados depositados na coleção zoológica do laboratório, se comparado com o pouco tempo de existência da coleção. Assim, a continuidade de incorporação de exemplares na coleção será fundamental para o enriquecimento contínuo do acervo e conseqüentemente uma melhor ferramenta para o ensino das disciplinas.

Palavras-Chave:

Material biológico, Ensino, Vertebrados, Caatinga.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DO LÚDICO EM AULA
SOBRE INVERTEBRADOS PELO PIBID/CAPES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores

ENILA FLAVIA FERREIRA PEREIRA, ALAN GUSTAVO SILVA DE AQUINO, LARISSA SOUZA AMARAL,
LUZIMARA SILVEIRA BRAZ MACHADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. ENILA.BIOLOGIA@GMAIL.COM;
ALANBIO2009@YAHOO.COM.BR; LARISSA.SAMARAL@HOTMAIL.COM;
BRAZMACHADO9@YAHOO.COM.BR

A utilização de atividades lúdicas tem grande importância no aprimoramento da aprendizagem que os alunos obtêm na teoria, e servem também de esclarecimento de dúvidas e construção do conhecimento de forma independente pelo próprio aluno, uma vez que permitem uma aproximação maior entre o conteúdo estudado e despertam a curiosidade dos alunos. A deficiência desse tipo de atividade nas escolas públicas é uma realidade patente, devido a muitos fatores relacionados à falta de estrutura física adequada e também de metodologias inovadoras, isso faz com que os alunos fiquem desinteressados e distantes do que lhes é ensinado. Este trabalho teve como objetivo relatar a percepção dos alunos sobre uma atividade lúdica realizada em sala de aula. O trabalho foi realizado por dois bolsistas do PIBID/CAPES com 70 alunos do 7º ano em uma escola da rede municipal da cidade de Montes Claros/MG. A metodologia utilizada foi um jogo pedagógico, no qual os alunos aprendiam curiosidades ligadas a características peculiares sobre os diversos invertebrados que continha na mesa preparada pelos acadêmicos. Nessa mesa alguns organismos foram dispostos em duas bandejas, tais como: ouriço do mar, estrela do mar, lula, caranguejo, aranha, lagarta e também duas caixas entomológicas com insetos de diversas ordens. A cada horário entrava na sala um grupo de alunos que era dividido em duas equipes que disputavam o jogo pedagógico. Havia uma caixa com perguntas e respostas sobre invertebrados, onde uma equipe retirava uma pergunta e lia para a outra equipe responder, sucessivamente. Para encontrar as respostas, a equipe que era remetida a pergunta deveria discutir entre eles e assim que chegassem a uma conclusão deveriam apontar os espécimes na mesa de acordo com o que consideravam como sendo o correto sobre aquela pergunta. Se a resposta fosse correta a equipe que perguntava confirmava para os acadêmicos o acerto da curiosidade, do contrário negavam e explanava qual era a resposta correta. A partir dessa experiência foi possível notar que os alunos ficaram muito entusiasmados com o que foi proposto, pois a todo tempo tateavam os espécimes, faziam perguntas para os bolsistas e mostravam os animais para os colegas. Ao final da atividade foram feitas outras perguntas para esclarecer melhor os tópicos da atividade, fazendo uma espécie de *feedback* no qual as respostas dos alunos foram positivas. Com isso, foi verificado que o objetivo foi alcançado, pois os alunos ficaram motivados e interessados com a proposta desenvolvida.

Palavras-Chave:

educação básica, invertebrados, lúdico, jogo pedagógico

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E O ESTUDO DE ANIMAIS EM CATIVEIRO: INTEGRANDO A TEORIA COM A PRÁTICA

Autores

NÁDIA AMORIM PEREIRA¹, JUSCILAINÉ VIANA DO PRADO², LEANDRA COUTO ROCHA³, LILIAN MOREIRA CRUZ⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UEBS); ² COLÉGIO MODELO LUIS EDUARDO;
³ COLÉGIO MODELO LUIS EDUARDO; ⁴ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA /
NADHYAAMORIM@YAHOO.COM.BR¹, MAGALHÃES/LAINE10.PRADO@YAHOO.COM.BR²,
MAGALHÃES/LEACOUTOROCHA@YAHOO.COM.BR³, LMTERNURA@HOTMAIL.COM⁴

Ainda hoje em algumas escolas, o ensino das ciências é apresentado como um saber positivo, descontextualizado e dogmaticamente concebido. A educação em ciência deve ultrapassar esses resultados, contextualizar as descobertas e desenvolver nos alunos o conhecimento e hábitos mentais de que necessita para tornar-se capaz de pensar por si só. Neste contexto este trabalho objetivou apresentar e discutir os resultados alcançados pelas atividades desenvolvidas nas turmas de 2º ano do ensino médio do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães no Município de Itapetinga-Ba, que teve objetivo de relacionar o conhecimento técnico-científico sobre mamíferos, répteis e aves, discutido no ambiente escolar, com a realidade de animais em cativeiro do Parque Municipal da Matinha (PMM). Os temas propostos foram divididos entre grupos de alunos das turmas selecionadas onde cada um escolheu uma espécie de mamífero, ave ou réptil para pesquisar e observar no PMM. Os alunos fizeram visitas ao parque onde participaram de palestra com a bióloga responsável pelo local. Na coleta de dados utilizaram observação *in loco* e entrevistas semi-estruturadas com os funcionários do parque. Dos resultados obtidos foi construído um relatório apresentado com as normas acadêmicas, previamente instruídas em sala de aula. Os resultados foram apresentados aos alunos do 1º ano, havendo uma socialização dos conhecimentos construídos durante o projeto. As pesquisas prévias realizadas sobre cada temática deram suporte para observação feita no PMM. As temáticas foram dinamicamente desenvolvidas e apresentadas passando um olhar crítico e reflexivo da realidade observada. Os alunos construíram comparações entre os hábitos apresentados por animais que vivem no seu ambiente natural e os animais cativos, contextualizando de forma enriquecedora as pesquisas realizadas no ambiente escolar. Nessas comparações foram destacados hábitos alimentares, que no PMM condiz com o ambiente natural, capacidade de reprodução dos animais que formam pares e características morfológicas. Comportamento repetitivo, como andar em círculos, foi percebido pelos alunos nos felinos, além de penas com coloração acinzentada nas araras. Os mesmos apresentaram esse comportamento atípico e as cores das penas como resultado de estresse do animal que vive em cativeiro. Os resultados apresentados pelos alunos mostram que a utilização de ambientes extraclasse que possam ser dinamizados por metodologias adequadas aos conteúdos trabalhados e atividades contextualizadas deve estar presentes nos planejamentos anuais, pois aprimoram nos alunos a capacidade de trabalho em grupo, de tomar decisões, desenvolve o vocabulário técnico e científico e a percepção da realidade observada.

Palavras-Chave:

Ensino de zoologia, animais, zoológico, conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS DE ZOOLOGIA COM JOVENS E ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Autores

PAULO ROGERIO TOREZANI, MONIQUE PERINI, TELMO FONTES ALMEIDA DOS SANTOS JÚNIOR, ISABEL DE CONTE CARVALHO DE ALENCAR, CHARLES MORETO, KÁTIA SILENE ZORTÉA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS SANTA TERESA/ CBIO.IFES@GMAIL.COM, NIKYPERINI@GMAIL.COM, TELMOFEIJAO@HOTMAIL.COM, IDCCALENCAR@GMAIL.COM, CHARLESM@IFES.EDU.BR, KATIASZ@IFES.EDU.BR

O ensino de Zoologia é marcado por obstáculos, baseando-se na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo a aula expositiva. Nesse contexto, encontramos a dificuldade em incentivar alunos que não têm afinidade com aulas tradicionais. Este trabalho qualitativo-exploratório objetivou contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem de Zoologia para o Ensino Médio com uso de estratégias alternativas. Para tal, analisamos o uso e a produção de música em sala de aula como estratégia para a aprendizagem de conceitos científicos do conteúdo de Zoologia, no Ensino Médio. Os filos Porifera e Cnidaria foram definidos como conteúdo para o desenvolvimento desta pesquisa. O estudo foi realizado com três turmas da terceira série do Ensino Médio de uma escola de ensino público da cidade de São Roque do Canaã, ES, sendo duas do turno matutino e uma do noturno. Os dados foram obtidos através de: aplicação de questionário-teste antes e depois das atividades propostas; aula expositiva com uso do recurso música para a turma um; aula expositiva tradicional para a turma dois; produção de músicas/paródias pela turma três; observação de atividades em sala e diagnose comparativa entre essas turmas. Os questionários foram elaborados com dez questões objetivas, pesos iguais, com cinco alternativas cada, acumulando valor final de dez pontos. O questionário aplicado anteriormente às atividades propostas apresentou resultado distinto ao do posterior, porém, ambos abordavam mesmo conteúdo e mantinham mesmo grau de dificuldade. Os dados foram tabelados e analisados estatisticamente. A interpretação destes permitiu inferir que, inicialmente, a média sobre o conhecimento dos alunos nas turmas um e três era abaixo de 60%, e apenas a turma dois possuía média acima desta porcentagem (67%). Após cada estratégia de aula ministrada constatou-se melhoras de 22%, 5% e 24% nas turmas um, dois e três, respectivamente. Dessa forma, houve aumento significativo na compreensão dos temas nas turmas em que o recurso alternativo foi utilizado (um e três). A turma noturna obteve maior rendimento (24%), contudo, estatisticamente, o uso da estratégia alternativa obteve índices semelhantes nas turmas nos quais foi utilizada sem distinção de turno. Após a realização da pesquisa, observamos ainda a preferência e a real significância que os alunos dão a este recurso didático. Observa-se então a importância da aplicação de novas metodologias que estejam inseridas na realidade desses alunos e que a simples transmissão de informações por meio expositivo não é de todo efetivo no ensino de zoologia.

Palavras-Chave:

Ensino de ciências, Porifera, Cnidaria, recursos didáticos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de zoologia

Título

A PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A FORMAÇÃO E USO DE COLEÇÕES DIDÁTICAS

Autores

IARA P. FERREIRA DE SOUSA, EDNA M. RANGEL DA SILVA, AURINO FERREIRA JÚNIOR, SOLANGE MARIA KERPEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL, PATOS, PB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. ESSENCIALSJE@GMAIL.COM, EDNAMRANGEL@HOTMAIL.COM, AJUNIORFERRER@GMAIL.COM, SOLAKERPEL@YAHOO.COM.BR

O ensino de ciências do 7º ano do ensino fundamental consiste em oportunidade para iniciação dos estudantes no conhecimento da biodiversidade e seu estudo, bem como na formação consciente do mundo que os cerca. Esta é negligenciada pela maioria dos professores, pela forma de como normalmente o ensino foi aprendido durante a graduação, isto quando foi na área de ciências, e também como vem sendo conduzido durante as aulas: sem vínculo com conhecimentos intuitivos, cultura local e principalmente sem a valorização da riqueza dos seres vivos da região. O resultado deste quadro são alunos desinteressados e com baixo nível de aprendizagem. O objetivo deste estudo é conhecer o perfil dos professores do sétimo ano quanto a utilização de aulas práticas e coleções didáticas no ensino de zoologia e propor esta metodologia como parte de suas atividades. O público alvo foi um grupo de 11 professores da rede municipal de ensino do Município de Patos, PB, os quais frequentaram um curso de extensão que procurou habilitá-los a elaborar roteiros, executar aulas práticas dos conteúdos de zoologia com o uso de animais presentes na própria escola, nos seu arredores, jardins, praças, propriedades rurais e formar coleção didática. Para conhecimento do perfil, no início do curso os professores responderam questionário sobre a sua formação, existência de laboratório de ciências na escola e se utilizavam práticas em suas aulas. Dos 11 professores, 73% apresentaram formação na área, apenas 20% das escolas continham laboratório e 60% responderam que por esta causa não era possível realizar aulas práticas. Para mudança deste quadro, foram ministradas aulas onde os professores tiveram oportunidade de rever conceitos, observar e experimentar através de atividades em campo e laboratório. Também foram instruídos a coletar, preservar material zoológico e assim elaborar suas coleções e seus próprios roteiros, conforme a realidade de cada escola. Após a execução das 40 horas previstas, foi feito um novo questionamento quanto a realização de aulas práticas e 100% dos participantes afirmaram que passaram a incluí-las, tanto em campo como com material coletado, mesmo aqueles sem um laboratório disponível. Segundo os mesmos o interesse e o nível de aprendizagem dos alunos aumentou. Consideram-se atingidos os objetivos deste estudo uma vez que a proposta inicial com vistas na construção de uma nova abordagem no ensino de ciências do 7º ano foi aceita pelo grupo com bons resultados.

Palavras-Chave:

zoologia, roteiros, diversidade animal

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**A ZOOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA AVALIAÇÃO DOS FILOS
PLATHYHELMINTHES E NEMATHELMINTHES**

Autores

RITA DE CÁSSIA DE SANTANA TEIXEIRA, FILIPE IGOR LEAL DE SOUZA, ILMA PEREIRA NETO, RAVENA FEITOSA GONÇALVES, ISABEL PORTO MOREIRA, RAIZA CAMPOS SOUSA, ARACELLI DE SOUSA LEITE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BIÓLOGA - INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS FLORIANO,
ARACELLILEITE2003@YAHOO.COM.BR

Apesar dos grandes avanços tecnológicos, o livro didático ainda é o instrumento mais utilizado nas práticas pedagógicas. No ensino de ciências o livro didático torna-se recurso imprescindível para a assimilação dos conteúdos, pois devem possuir características específicas tais como: representações esquemáticas, figuras, tabelas, dentre outros. A carência de práticas para o ensino de zoologia na educação básica reflete a necessidade da adoção de um livro didático bem estruturado, que ofereça subsídios para garantir a compreensão do conteúdo zoológico. Os filos Platyhelminthes e Nematelminthes contemplam assuntos que estão envoltos no cotidiano, como parasitoses e, portanto, merecem mais atenção nessa ferramenta de ensino. O objetivo desse trabalho foi analisar livros didáticos utilizados em escolas públicas e privadas do município de Floriano-PI, no tocante aos filos Platyhelminthes e Nematelminthes. A metodologia utilizada seguiu os parâmetros publicados que apresentam propostas de critérios para análise do conteúdo zoológico, onde analisaram-se: conteúdo teórico; recursos visuais; atividades propostas e recursos complementares. Desse modo analisou-se cinco livros didáticos de Biologia do ensino médio, denominados de Livro A, B, C, D e E. Quanto aos conteúdos teóricos dos livros em análise não foram encontrados dados estatisticamente significativos ($P > 0,05$), demonstrando a necessidade de reestruturação dos conteúdos. Entretanto, quanto aos recursos visuais foram encontrados dados significativos ($P < 0,001$). Sendo assim, observou-se que nos livros pesquisados valorizam a parte gráfica, figura e esquema, sem satisfazer os parâmetros exigidos quanto aos conteúdos. Em relação às atividades propostas, textos complementares e a indução de interpretação incorreta das questões, a maioria das variáveis foram de acordo com os parâmetros. Quanto às atividades complementares verificou-se a ausência dos parâmetros exigidos para uma aprendizagem efetiva. Após análise desses dois filos em livros de educação básica, ressalta-se a importância de contínuas reavaliações e mudanças para suprir as necessidades encontradas, principalmente no tocante ao conteúdo teórico, que abrange doenças que devem ser de conhecimento da população, e isso se faz através da educação. O ensino, portanto, para alcançar sua finalidade de forma plena, deve possuir instrumentos adequados, nesse caso, livros bem estruturados. Entende-se que os livros analisados precisam ter melhorias no conteúdo, bem como na parte complementar, que devem servir como um reforço ao ensino.

Palavras-Chave:

Livro didático, platelmintos e nematelmintos, escola pública e privada, Floriano-PI

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

ABSORÇÃO DE ZOÓLOGOS NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DOS EGRESSOS DO MESTRADO EM BIOLOGIA ANIMAL/UFPE.

Autores

HELICY GALINDO BARACHO CAVALCANTI, LARISSA SIMÕES CORRÊA DE ALBUQUERQUE, NATHÁLIA ALVES SILVA, SIMÃO DIAS VASCONCELOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, helcy.galindo@gmail.com, sca.larissa@gmail.com, nasilva16@gmail.com, simao@ufpe.br

O Programa de Pós-graduação em Biologia Animal (PPGBA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), iniciado em 1994, é considerado um dos melhores do Nordeste na área da Zoologia, com conceito 4 CAPES. Para medir o papel de um curso na formação de recursos humanos, entretanto, deve-se analisar seu impacto na inclusão profissional dos egressos na área afim. Este trabalho visou avaliar a absorção de egressos do PPGBA no mercado de trabalho, relacionando-a ao tipo de pesquisa e nível de satisfação com o curso. A coleta de dados consistiu de levantamento das informações sobre os alunos junto à coordenação do curso, acesso ao Currículo Lattes e envio de questionários aos ex-alunos via email. Foi avaliado o perfil de 78 mestres formados entre 2006 e 2010. Os dados foram categorizados e analisados quanto à natureza da pesquisa (pura ou aplicada), à área de absorção no mercado de trabalho e à área de atuação. Por meio dos questionários, avaliamos o nível de satisfação do ex-aluno em relação à contribuição do curso em sua empregabilidade. Observou-se que 84,6% dos mestres realizaram pesquisa do tipo pura, e 15,4%, pesquisa aplicada, provavelmente em função das linhas de pesquisa disponíveis no curso, da fraca interação com o setor externo (empresas, etc.) e da curta duração dos projetos de mestrado. Após concluir a pós-graduação 30,5% dos mestres continuaram sua formação acadêmica, 25,6% trabalham como biólogos, 17,9% estão na área de ensino e 7,7% atuam em outra área. Isto demonstra uma tendência dos alunos a continuar em formação acadêmica, talvez pela baixa empregabilidade imediata ao fim do curso, ou preferência pelo setor acadêmico, acarretando maior formação de pesquisadores e professores universitários. Porém, na área de educação, metade dos egressos encontra-se em instituições de ensino básico, devido à alta concorrência diante de poucas vagas em instituições de ensino superior, onde há preferência por contratação de doutores. Dos empregados como biólogos, metade está em órgãos públicos, como IBAMA; 45% realizam consultoria e apenas 5% trabalham em empresas privadas. Porém, no geral, 90,7% permaneceram na área da biologia, ou seja, os mestres são absorvidos pelo mercado em atividades correlatas à sua formação e se adequam ao mercado. Em relação ao nível de satisfação dos egressos, a maior parte se considera satisfeita ou muito satisfeita em relação ao curso, demonstrando que o PPGBA cumpre seu papel de formador de recursos humanos de excelência, vinculando sua formação à empregabilidade.

Palavras-Chave:

Ensino de pós-graduação, mestre, empregabilidade, recursos humanos, Zoologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

ANÁLISE CRÍTICO-DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE ZOOLOGIA NO MATERIAL DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO ADOTADO POR UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE DIAMANTINA, MG

Autores

MATHEUS MARTINS TEIXEIRA COTA¹, RAFAEL CÉSAR DA SILVA PESSOA¹, MAYARA APARECIDA VOTTI PEDRO¹, ANA CAROLINA RODRIGUES DA CRUZ¹, MARIA DO PERPETUO SOCORRO DE LIMA COSTA²

VÍNCULOS INSTITUCIONAIS / E-MAIL'S:

¹DISCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E DO MUCURI; ²DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E DO MUCURI. MATHEUSMTC@HOTMAIL.COM, RAFAELCSPESOSA@GMAIL.COM, VIOTTI_MAY@HOTMAIL.COM, ANACAROLINA091087@YAHOO.COM.BR, SOCORROLIMACOSTA.UFVJM@GMAIL.COM

Muitos autores têm avaliado diversos conteúdos dos livros de ciências e/ou biologia utilizados no país, pois é grande a preocupação com a qualidade do material didático adotados nas escolas. Em algumas escolas da rede particular, os professores seguem o sistema de ensino que utiliza “material apostilado” adotado pela escola e, muitas vezes, não podem escolher o material didático. A efetividade do material apostilado, que estrutura as aulas por capítulos e direciona o trabalho do professor, gera divergências entre educadores. Os defensores apontam maior organização didática e garantia do ensino de um conteúdo mínimo como vantagens do método. Os críticos reclamam da falta de autonomia do professor e da escola e também questionam a qualidade das apostilas. Esse trabalho visa fazer uma análise de como o tema Zoologia está explicitada no material didático de Biologia utilizado pelo 1º ano de um colégio da rede particular de Diamantina - MG a fim de propor um projeto de intervenção pedagógica. Analisaram-se aspectos metodológicos e pedagógicos da apostila referentes ao conteúdo de zoologia, norteados pelos critérios dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Programa Nacional dos Livros Didáticos. Avaliaram-se quatro pontos: I. Conteúdo (relevante, bem estruturado, correto); II. Perguntas (exigem mais do que a leitura do texto, propõem problemas novos); III. Ilustrações (Propõem problemas novos, dramatizam o texto, substituem o texto) e IV. Linguagem (dramatiza o texto, número adequado de termos técnicos). Após estas observações, os itens foram classificados como: Ótimo, Bom, Regular e Ruim. O colégio adota a rede de ensino COC – Sistema de Ensino. A matéria de zoologia desenvolvida nessa apostila inicia-se com a caracterização geral dos animais, terminando com os cordados. Ao analisar o item I, pontuou-se como Bom, pois apesar de apresentar o conteúdo de forma sucinta e rápida, desenvolvem-se todos os conceitos relevantes. No item II, são poucas questões e a maioria delas não propõem problemas novos, recebendo a pontuação Regular. O item III recebeu a nota Ótima, pois as ilustrações tornam a compreensão mais rápida e exemplificam o tema. Já o item IV foi considerado Bom, pois a linguagem é adequada para o nível dos alunos, mas utiliza alguns termos técnicos errados como invertebrados inferiores e superiores. O material didático analisado é incompleto. Assim, fica na responsabilidade do professor complementar suas aulas e orientar os alunos na complementação dos estudos. Com essa análise, serão propostas aulas teóricas e práticas para desenvolver esses conteúdos de forma mais completa e interessante.

Palavras-Chave:

análise de livro, estudo dos animais, prática de ensino

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**ANÁLISE DO ENSINO DE ZOOLOGIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE**

Autores

MÁRCIA CRISTINA NERIS DE OLIVEIRA, SUELLEN TRINDADE DE SOUSA, ANA LOURDES CABRAL DOS SANTOS, SAMIRIS DA CONCEIÇÃO CAVALCANTE IBIAPINA, EUCLIDES GOMES PARENTE FILHO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA/ marciacristina_neris@hotmail.com,
suellen_trindade@hotmail.com, lourds_acarau@hotmail.com, mirinha_ibiapina@hotmail.com,
euclidesparente@hotmail.com

O ensino de zoologia representa uma das áreas mais relevantes dentro do ensino de ciências e biologia, onde se faz importante o enfoque sobre o estudo dos animais e suas relações com a natureza, a partir de uma proposta didática que promova a atração e interação dos alunos, minimizando o espaço para o conhecimento estático e decorativo. Objetivou-se neste trabalho realizar um diagnóstico acerca do ensino de zoologia nas escolas públicas do município de Sobral - CE, através da aplicação de questionários a 120 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental e seis professores, todos pertencentes a seis escolas públicas do município. Os alunos responderam a 12 questões objetivas que envolviam conteúdos simples de zoologia e opiniões sobre a temática zoológica. 95% dos alunos, afirmaram gostar de estudar os animais, com maior preferência pelo estudo de mamíferos, seguidos de anfíbios e répteis. Quando perguntados sobre a definição do conceito de zoologia, cerca de 77% dos alunos não souberam responder. Os acertos, acima da metade, das questões diversas sobre zoologia representaram somente 45%. Esses dados refletem a qualidade da estratégia didática utilizada pelos professores, uma vez que 80 % dos mesmos afirmaram usar somente o livro didático e realizar apenas aulas expositivas, por ausência ou insuficiência de outros recursos didático-pedagógicos para a realização das aulas teóricas e/ou práticas. Muitas vezes, a carência de recursos não é o único fator limitante para uma adequada prática educativa, já que 67% dos professores, mesmo com a existência de laboratório de ciências na escola, por exemplo, afirmaram não disponibilizar tempo para realizar outras atividades, senão aulas expositivas. A realidade constatada denuncia a forma precária de como ensino de zoologia é praticado nas escolas públicas do município, o que impossibilita um maior conhecimento e interesse dos alunos sobre o tema, apesar do gosto pelo estudo dos animais. É necessário que os professores desenvolvam estratégias que reforcem o ensino de zoologia nas escolas da rede pública, através de aulas dinâmicas e interativas, seja em laboratórios, em campo, ou mesmo na sala de aula, que possam despertar a participação e a curiosidade dos alunos, e assim permitir um aprendizado significativo e eficiente de uma área tão fascinante do ensino de ciências.

Palavras-Chave:

ensino fundamental, conhecimento, animais.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de zoologia

Título

ANÁLISE DO USO DE IMAGENS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ANFÍBIOS

Autores

ROSECLÉIA DA SILVA PEREIRA¹, PÂMELLA DA SILVA ROSA², PEDRO DE SOUZA BASTOS JÚNIOR³, WALISSON FRANCISCO BARBOSA CARVALHO⁴, ELIZABETH MARIA MAMEDE DA COSTA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FUP – FACULDADE UNB DE PLANALTINA bethinhacosta@yahoo.com.br, rosociencia@hotmail.com, pam.lhp@hotmail.com, psbjunb@gmail.com, walissonfran@hotmail.com

O ensino de zoologia quer seja, na graduação ou nos níveis fundamental e médio é percebido simplesmente como descritivo. Esta percepção se traduz em disciplinas centradas na mera transmissão de informações sobre as características gerais dos grupos animais. No ensino fundamental e médio, a descrição apresentada aos alunos limita-se a do livro didático. O projeto “Da formação do professor à percepção do aluno: análise do ensino de zoologia” estuda como ocorre este ensino, na educação básica, e desenvolve recursos didáticos para auxiliá-lo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a potencialidade do uso do banco de imagens denominado Álbum Digital de Anfíbios, como recurso pedagógico. A avaliação se deu através de um mini-curso denominado “Gosmentos e Saltitantes... Anfíbios” de seis horas de duração ofertado para alunos de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. O álbum digital foi elaborado a partir da seleção de conteúdos presentes nos livros didáticos, com maior atenção àqueles que necessitavam de imagens específicas para sua compreensão. A concepção do álbum, bem como a produção das fotografias, foram realizadas por licenciandos do curso de Ciências Naturais e por alunos do ensino médio. O mini curso constituiu de uma atividade de levantamento do conhecimento prévio dos alunos; duas aulas teóricas utilizando as imagens, nas quais as questões formuladas pelos alunos foram registradas e uma avaliação de aprendizagem. De maneira geral, os alunos revelaram possuir conhecimento básico sobre os anfíbios. Por exemplo, eles reconhecem que os animais possuem a pele lisa, de aspecto molhado, com presença de glândulas, vivem próximos da água, se alimentam de insetos e mais de 80% afirmaram já ter visto um sapo. Interessante foi observar que a maioria teve dificuldade de reconhecer a presença destes no Bioma Cerrado. Os alunos durante as aulas expositivas demonstraram motivação, interesse e curiosidade que se traduziram nas perguntas formuladas, como por exemplo, “Como eles respiram?” “Qual é a relação das cores com veneno?” “A estrutura do girino é adaptada a ficar na terra?” A avaliação final demonstrou que os alunos ampliaram seu conhecimento sobre os anfíbios e que o aumento no número de imagens em uma aula de zoologia, no ensino básico, pode ser importante tanto para criar o cenário no qual aqueles alunos residem ou vivem, quanto aproxima-os do objeto estudado permitindo um aprendizado mais significativo.

Palavras-Chave:

ensino de zoologia, álbum digital, ensino fundamental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

ANÁLISE QUALITATIVA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS QUANTO A UMA OFICINA DE ZOOLOGIA, COM ENFOQUE EM ASPECTOS MORFOLÓGICOS E CLÍNICOS DOS PROTOZOÁRIOS, PELO PIBID-BIOLOGIA UNIMONTES

Autores

KARYNE RODRIGUES LOPES¹, LARISSA SOUZA AMARAL¹, FRANCINE KATERINY SANTOS¹, LUZIMARA BRAZ SILVEIRA MACHADO².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ACADÊMICAS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA PLENA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES, BOLSISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/CAPEB. E-MAIL: K.RODRIGUESLOPES@YAHOO.COM.BR^{1,1}; LHARHASOUZA@YAHOO.COM.BR^{1,2}; FRANCINEKATERINY@GMAIL.COM^{1,3}. ²COORDENADORA DO SUBPROJETO CIÊNCIA EM REDE VINCULADO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/CAPEB. E-MAIL: BRAZMACHADO9@YAHOO.COM.BR

O ensino de protozooses é considerado uma atividade importante, prevista pelo CBC de Ciências, que possibilita aos alunos do sétimo ano obterem uma real compreensão acerca do estudo relativo a protozoários e sua relação com os demais organismos, principalmente ao desencadeamento de patologias enfatizando mecanismos de prevenção e combate. São considerados protozoários organismos unicelulares eucariontes que apresentam nutrição heterotrófica, por ingestão ou absorção, podendo ser parasitas ou de vida livre, tendo sua classificação taxonômica também baseada na presença e no tipo de estrutura utilizada em sua locomoção. Protozooses são todas as doenças causadas ou desencadeadas por protozoários, tendo sua transmissão vinculada à picada de insetos ou a hábitos não propícios à saúde. O trabalho realizado objetivou promover a aprendizagem quanto às protozooses pelos alunos do sétimo ano da educação básica em uma escola municipal participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID/ Capes/ Unimontes de forma lúdica e interativa. Em prol da realização da proposta pedagógica foi desenvolvida, dentro da oficina de Ciências, uma sala temática enfocando aspectos morfológicos dos protozoários, a prevenção e o combate às protozooses mais comuns na infância e adolescência. Para isso o trabalho desenvolvido contou com a realização de uma aula teórica dinâmica, em que os conteúdos foram trabalhados a partir da utilização de figuras e esquemas enfocando o ciclo das doenças. Posteriormente os alunos assistiram a vídeos e participaram de um jogo interativo com afirmativas dando a opção de serem julgadas como certo e errado, sobre o conteúdo ministrado, por equipes opostas. Como forma de avaliar o nível de aprendizagem foi observada a frequência de resultados positivos a partir dos acertos dos alunos e a justificativa oral, dada pelos mesmos em defesa de suas escolhas, constatou-se então que a maioria dos alunos obteve acertos e que os que não obtiveram acertos discorreram sobre seus erros e proporcionaram a uma nova discussão, que garantiu o esclarecimento de suas respectivas dúvidas acerca do conteúdo. Ao término das atividades, os alunos foram consultados quanto à avaliação dada pelos mesmos a partir da vivência que tiveram, foi então possível constatar que os alunos avaliaram as atividades realizadas positivamente, considerando-as interessantes e prazerosas. Conclui-se que as atividades lúdicas e interativas direcionadas ao aprendizado, quando realizadas, facilitam a assimilação dos conteúdos e a abordagem da zoologia junto aos alunos da educação básica, por tornar sua compreensão mais prazerosa.

Palavras-Chave:

Ensino, Ciências, Protozooses

CAPEB - PIBID

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

AS LEISHMANIOSES E O LIVRO DIDÁTICO: COMO AS DOENÇAS ENDÊMICAS SÃO ABORDADAS PELOS LIVROS ADOTADOS NO ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI

Autores

DÉBORA BATISTA REIS¹, MARIA REGIANE ARAUJO SOARES², TATIANA SABOYA ALBUQUERQUE³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ EGRESSA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ/FLORIANO-PI. ² REDE MUNICIPAL DE ENSINO/FORTALEZA-CE. ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL/FLORIANO-PI.
DEBORABATISTAREIS@HOTMAIL.COM, TATIANASABOYA@HOTMAIL.COM,
REGIANEBIOLOGA@YAHOO.COM.BR

As leishmanioses são um complexo de patologias causadas por tripanossomatídeos do gênero *Leishmania*. Especificamente, a leishmaniose visceral (LV) tem como agente etiológico *Leishmania chagasi*, sendo transmitida pela picada do díptero *Lutzomyia longipalpis*. A doença não responde satisfatoriamente às estratégias de controle, sendo imprescindível aliar o livro didático às ações de educação em saúde. Considerando a importância do livro didático como uma ferramenta pedagógica importante para o processo ensino-aprendizagem, este estudo objetivou analisar como os livros adotados na rede pública do município de Floriano-PI abordam as doenças endêmicas, particularmente as leishmanioses. Critérios de análise geral ou físicos e critérios relacionados ao conteúdo abordado foram utilizados nas análises. A seleção dos livros foi feita pelos professores e gestores das escolas com base no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Um exemplar foi selecionado para cada nível de ensino (fundamental e médio) sendo, portanto, adotado pela rede pública. A análise dos aspectos conceituais e metodológicos teve por base a literatura especializada e uma observação minuciosa das figuras que complementam o conteúdo. Os aspectos físicos foram avaliados segundo o tipo de encadernação, dimensões, tamanho da fonte e espaçamento empregado, ordem didática de apresentação do conteúdo e ilustrações. A doença foi abordada de forma sucinta pelos dois livros avaliados. Retratamos a ausência de expressões regionais presente no imaginário popular, além de imagens ou ilustrações, e quadros comparativos entre as formas clínicas da doença. Os aspectos físicos avaliados são compatíveis com os níveis de ensino. Considerando a elevada incidência da doença no país, faz-se necessário que os livros didáticos reforcem os aspectos teóricos e conceituais das leishmanioses, sobretudo a LV. A análise indica que embora os livros abordem as doenças endêmicas, ainda apresentam uma visão simplista, ficando a cargo do professor o papel de contextualizar a abordagem das endemias. Os dados apresentados reforçam a importância do livro didático em difundir informações sobre as doenças endêmicas, sobretudo aquelas de difícil controle, como um instrumento adicional às estratégias de controle.

Palavras-Chave:

Leishmanioses, estratégias de controle, ensino de zoologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM DE AULAS PRÁTICAS DE BIOLOGIA EM UMA ATIVIDADE DO PIBID/CAPEIS SOBRE INVERTEBRADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MONTES CLAROS/MG

Autores

ENILA FLAVIA FERREIRA PEREIRA, ALAN GUSTAVO SILVA DE AQUINO, LUZIMARA SILVEIRA BRAZ MACHADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES enila.biologia@gmail.com; alanbio2009@yahoo.com.br; BRAZMACHADO9@YAHOO.COM.BR

A falta da utilização de aulas práticas é uma realidade em escolas públicas e isso reflete na obtenção de conhecimentos por parte dos alunos. Este trabalho realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola da rede municipal em Montes Claros/MG teve como objetivo investigar a frequência em que as aulas práticas são realizadas. A intervenção consistia de uma sala com uma mesa equipada com vários espécimes de invertebrados, tais como organismos marinhos, representados pelo ouriço do mar, estrela do mar, caranguejo e lula. Havia duas caixas entomológicas que continham vários organismos representados pelas ordens Diptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Orthoptera, Hemiptera, Isoptera, Blattodea, Coleoptera e Mantodea. A cada meia hora um grupo de alunos entrava na sala e realizava a atividade proposta que foi repetida por cinco vezes, totalizando a execução com 70 discentes do 7º ano. Cada grupo de alunos que entrava na sala era dividido em duas equipes, na qual ficavam sentadas frente a frente. Havia uma caixa com perguntas sobre invertebrados, onde uma equipe retirava uma perguntava e lia para a outra responder, e os alunos deveriam observar os organismos expostos na mesa para encontrar a resposta. Após esse processo, foi respondido um questionário. Todas as perguntas continham as opções sim e não para serem respondidas pelos discentes, com a finalidade da análise ser quantitativa do objetivo proposto por este trabalho. Nos questionários foram obtidos os seguintes resultados: Na primeira pergunta (O seu professor utiliza demonstração de animais para dar aulas?) 25,4% dos alunos respondeu sim e 74,6% não. A segunda pergunta (Você acha que com a demonstração de animais fica mais fácil para aprender?) obteve 100% de positividade e na terceira pergunta (Algum outro professor que não seja estagiário já utilizou animais para dar aulas?) 19,7% respondeu sim e 80,2% apresentou resposta negativa. A partir dos dados obtidos fica evidente que a falta de aulas práticas é uma realidade enfrentada pelos discentes nas escolas públicas e após a realização dessa atividade lúdica sobre os invertebrados, os alunos reconhecem a importância dessas aulas para a construção e aprimoramento do conhecimento que é obtido na teoria. A partir daí nota-se a necessidade da implementação de metodologias que possibilitem o maior uso de aulas práticas nas escolas públicas, de forma a contribuir para a formação de alunos mais interessados nos conteúdos abordados, e isso colabora para o processo de ensino-aprendizagem e construção intelectual.

Palavras-Chave:

PIBID, aulas práticas, ensino, invertebrados

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

COLEÇÕES ZOOLOGICAS COMO SUBSÍDIO AO ENSINO DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA BAHIA

Autores

ANDRÉ LUIS NUNES¹, ADOLFO RICARDO CALOR², CLÁUDIA DIAS DE SANTANA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / ¹ANDRENUNES.SSA@GMAIL.COM; ²ACALOR@GMAIL.COM; ³CDSANTAN@UFBA.BR

A composição e utilização de coleções nas escolas representam importantes estratégias educativas para abordagem de conteúdos das Ciências Físicas e Biológicas, uma vez que, além de possibilitar aproximação e conhecimento de fatores do meio natural, oportuniza o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com observação, descrição, classificação e interpretação. Adicionalmente, coleções didáticas ou científicas constituem ferramentas para suporte de atividades relacionadas com temas como Evolução e Conservação. Com o objetivo de contribuir para qualificação e eficácia do ensino em escolas públicas, nos propusemos a desenvolver recursos didáticos, na forma de kits de coleções zoológicas, com complementos impressos e em mídia eletrônica. A metodologia envolveu atividades curriculares, de campo e laboratoriais de Zoologia no Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Concomitantemente, foram realizadas análises de livros didáticos e paradidáticos de Ciências e Biologia para adequação dos métodos (desde coleta de material biológico até a própria preservação deste) e produtos (formato da coleção biológica e conteúdo do material de apoio) ao Ensino Fundamental e Médio. Estabelecidos quais seriam os táxons-alvo, houve a coleta, triagem e caracterização geral dos espécimes para composição de *kits* de coleções. Atuaram em colaboração alunos e docentes do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e dos cursos regulares de Biologia da UFBA. Foram desenvolvidos cinco *kits* compostos com espécimes fixados, identificados e acondicionados em uma caixa entomológica (via seca) e em um conjunto de dez recipientes de vidro (via úmida). Cada *kit* inclui um manual com informações sobre procedência, data, coletor, métodos de coleta, características morfofuncionais básicas, processamento e manutenção, favorecendo utilização e reprodutibilidade. A participação dos alunos do PARFOR, também professores nas escolas do Estado da Bahia, representou elemento enriquecedor desde o planejamento do processo, definição das estruturas até a redação dos manuais, visto que todo o processo foi desenvolvido e aplicado concomitantemente, a partir de experiências e expectativas compartilhadas na universidade e nas escolas. A partir dos cinco protótipos produzidos, foram realizadas exposições e discussões coletivas entre estudantes e docentes, tanto na UFBA como nas escolas onde atuam os licenciandos do PARFOR. Os resultados, principalmente o protocolo para elaboração da coleção e manual, serviram de base para a elaboração de um programa de extensão permanente conectando a universidade (e.g., Zoologia de Invertebrados III) e as escolas públicas de Salvador, através da construção e manutenção semestral dos *kits* de coleções desenvolvidos pelos alunos da disciplina supracitada.

Palavras-Chave:

ensino, ciências, zoologia, coleções didáticas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**COMPARTILHANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DA PRÁTICA
DOCENTE SOBRE ENSINO DE ZOOLOGIA, NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Autores

AMANDA ALVES BARRETO SOUZA¹, FAVÍZIA FREITAS DE OLIVEIRA², REJÂNE MARIA LIRA DA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS UFBA; ²PROF.^a DR.^a DEPTO. ZOOLOGIA – UFBA; ³PÓS-DOUTORA EM PESQUISA E EDUCAÇÃO - UFBA. AABSOUZA@YAHOO.COM.BR; FAVOS@BOL.COM.BR; REJANE@UFBA.BR

O ensino básico nas escolas está muitas vezes restrito ao uso de métodos expositivos, onde o educador lança mão de prática pedagógica arraigada em vertentes tradicionalistas. A mediação no processo ensino-aprendizagem, alternativa ao ensino tradicional, estabelece relações mais consolidadas entre o aluno e o objeto de conhecimento, promovendo transformação do indivíduo. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UFBA-Biologia), instituído pela CAPES em 2010, objetiva contribuir para a formação de licenciados, instrumentalizando-os para o exercício da docência, inserindo-os no cotidiano das escolas da rede pública de ensino. A educação como função social decorre da vida em comunidade, aliando o contexto escolar com a vivência do indivíduo. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências da bolsista do PIBID-UFBA-Biologia na condução da Oficina “*Aulas Práticas em ambientes Urbanos: Uma ferramenta para o ensino de Ecologia*”, ministrada para 08 estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Thales de Azevedo, Salvador, Bahia. Foram 05 aulas que versavam diversidade biológica nas cidades. Ao decorrer de cada aula, foram promovidas discussões acerca de temas, como por exemplo, impactos das ações antrópicas sobre a fauna local, relacionando com o acúmulo de lixo em locais inapropriados, permitindo aos alunos o entendimento de que nossas ações representam um dos problemas mais discutidos atualmente. A partir da reflexão sobre sua própria conduta em sala de aula, através do uso de diários de bordo, a bolsista destacou como aspectos marcantes desta experiência, o aprimoramento para lidar com os alunos e o fato dos mesmos refletirem sobre a importância da biologia e o papel de cada indivíduo na tomada de decisões. Adicionalmente, a improvisação quanto ao uso de recursos audiovisuais para viabilizar aulas em detrimento da falta de datashows, TVs ou pendrives funcionais. A bolsista observou, através das discussões, que 100% dos alunos envolvidos na oficina demonstraram interesse pelos temas abordados, estabelecendo conexões com fatos cotidianos. Além disso, todos se tornaram estimulados a elaborar um trabalho prático sobre preservação da biodiversidade em Salvador, para posterior apresentação aos demais colegas do colégio. Considerando o saber como resultado de uma produção social, fruto da interação entre sujeitos, a intervenção no colégio possibilitou ao licenciando uma compreensão da importância da prática-pedagógica na formação docente, permitindo uma auto-avaliação por parte da bolsista, confrontando saberes com a prática vivenciada. Adicionalmente, o contato entre teoria e prática permitiu contribuição na formação docente, estimulando desenvolvimento da capacidade reflexiva, subsídio elementar à promoção do ensino de qualidade.

Palavras-Chave:

Prática Pedagógica, Prática em Docência, Conservação de Parques Urbanos, PIBID.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ensino de Zoologia

Título

CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SOBRE ANFÍBIOS: A IMPORTANCIA DA ATIVIDADE EDUCATIVA NA DESMISTIFICAÇÃO DE PRECONCEITOS

Autores

ARLETE PRADO SILVA¹, TECAVITA ANANDA SANTOS RODRIGUES², CÍNTIRA SANTOS RODRIGUES³, PEDRO FELIPE MENEZES CARDOSO⁴, NATHANA RODRIGUES PEREIRA⁵, OZIEL SANTANA NERI TRINDADE⁶.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDÔESTE DA BAHIA. ¹ARTE_PRADO@HOTMAIL.COM;
²TEAVAVITA18@HOTMAIL.COM ³CYNTIRA_13@HOTMAIL.COM ⁴PFMC_LPJZ@HOTMAIL.COM
⁵NATHANA.PEREIRA@HOTMAIL.COM ⁶OZZYBIOLOGO@YAHOO.COM.BR

Os anfíbios são organismos importantes para o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas, entretanto muitas espécies vêm sofrendo ameaças de extinção. Dentre os fatores que influenciam nesse processo destaca-se a destruição de habitats, poluição e as mudanças climáticas. Associados a esses fatores está o sentimento de repugnância e nocividade que a maioria das pessoas tem em relação a esses animais. As escolas, através da atividade educativa tem papel importante na desmistificação de informações equivocadas sobre esses animais. Este trabalho teve por objetivo verificar a concepção de estudantes do ensino fundamental (EF) e do ensino médio (EM) do município de Jequié / BA sobre os anfíbios. O estudo foi realizado em duas escolas públicas urbanas. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2011 por meio da aplicação de 104 questionários semi-estruturados, sendo (EF: 41; EM: 63). Os resultados mostram que quando questionados a respeito do sentimento que eles tinham em relação às figuras de diversos animais que expressões de teor depreciativo foram predominantes para os anfíbios, sendo (EF: 93,33%; EM: 97,70%), padrão de aversão similar ao encontrado para insetos e répteis que perfizeram (EF: 84,47%; EM: 85,38%). Ao serem questionados sobre o que é um anfíbio, predominou novamente o sentimento de teor depreciativo (EM: 78,57%), o mesmo não ocorreu para alunos do EF, sendo verificado um padrão próximo da neutralidade, ao qual, acreditamos estar atrelada a influência desmistificadora da atividade educativa. Quanto foi solicitado aos alunos que construíssem uma frase com as expressões (anfíbios, natureza e homem) verificou-se que aproximadamente 60% dos sujeitos da pesquisa manifestaram opiniões voltadas para uma visão consciente e problematizadora da realidade onde a ação humana influencia no desequilíbrio dos ecossistemas e conseqüentemente na conservação dos anfíbios. Os estudantes reconhecem que anfíbios são organismos importantes para os ecossistemas, desde que esses estejam afastados do convívio doméstico ou do contato com o homem. Quando questionados a respeito de qual meio de comunicação eles obtinham informações a respeito dos anfíbios predominou em ordem decrescente os livros (EF: 58,33%; EM: 32,64%), internet (EF: 16,67%; EM: 18,06%), televisão (EF: 13,33%; EM: 17,36%). Sentimentos de nojo, repugnância e aversão aos anfíbios, se sobressaem nas opiniões dos estudantes e esta situação pode estar sendo reforçada pela mídia, gerando desinteresse dos alunos quanto à necessidade de preservar os anfíbios. A atividade educativa precisa ter um foco mais ecológico e relacional, buscando valorizar a importância dos anfíbios no ambiente, desmistificando eventuais preconceitos.

Palavras-Chave:

Amphibia, ensino básico, Bahia, Jequié

Financiadores:

UESB

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

CONHECENDO OS INSETOS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM

Autores

LÍVIA BRAGANÇA BORG, SUELLEN KAREN DE OLIVEIRA FELIX, SILVIA FLORÊNCIO DA SILVA, WILLIAM COSTA DA SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM) / LIVIABBORG@HOTMAIL.COM,
FELIXSKO@HOTMAIL.COM, SILVYFLORZINHA@HOTMAIL.COM, WILLIAMSILVA8@HOTMAIL.COM.

O ensino de Biologia para muitos alunos é complexo e um tanto difícil de entender, por apresentar nomes complicados e características não comuns em nosso cotidiano. Até mesmo os animais que podem conviver em seu cotidiano tornam-se desconhecidos quando falamos de classificação taxonômica. O professor muitas vezes tem que desenvolver outras maneiras além da aula expositiva para facilitar o aprendizado do aluno. Um dos maiores filos do reino Animalia, o Artrophoda, em especial a classe Insecta, necessita de uma abordagem diferenciada por ser uma classe muito numerosa e requerer um tempo maior para ser explorado. Pensando nisso, o objetivo do trabalho foi desenvolver uma atividade lúdica sobre os insetos, para facilitar a aprendizagem e reforçar o assunto abordado durante a aula expositiva. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Tiradentes em Manaus/Am, com seis turmas de alunos do 2º ano do ensino médio, totalizando 93 participantes. Primeiramente foi aplicado um questionário diagnóstico para avaliarmos o quanto do assunto os alunos já conheciam, em seguida uma aula expositiva foi ministrada e um jogo de tabuleiro humano, onde os alunos eram os peões, foi realizado. Após os dois instrumentos, novamente o questionário foi aplicado para avaliarmos o progresso do aprendizado. Os questionários continham quatro questões objetivas e duas discursivas; para as discursivas foram consideradas certas as respostas completas. O tabuleiro humano era composto de 35 quadrantes, onde o aluno ao jogar o dado e ter o total de quadrantes em que progrediria, poderia parar no quadrante P, e isso levaria seu grupo a responder uma pergunta objetiva sobre o conteúdo que acabara de ser ministrado. No questionário diagnóstico (1º questionário), 37% dos alunos responderam incorretamente todas as questões objetivas, 5% responderam corretamente as questões discursivas e apenas um aluno respondeu corretamente todas as questões. No segundo questionário, 42% dos alunos responderam corretamente todas as questões objetivas e 59% dos alunos todas as discursivas e nenhum aluno errou todas as questões. Foram observados os melhores desempenhos nas turmas mais dinâmicas e participativas, tanto na aula expositiva quanto na atividade lúdica. Com isso concluímos que, ao inserir uma atividade lúdica em um assunto complexo como a zoologia, tornamos o assunto mais acessível e de fácil compreensão para os alunos.

Palavras-Chave:

classe insecta, jogo de tabuleiro, aprendizagem

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE ABELHAS

Autores

¹BRUNO SANTOS ALMEIDA, DIANA BATISTA DA SILVA, ELDER ASSIS MIRANDA, MARCUS VINÍCIUS CANÁRIO VIANA, MARCOS LOPES DE SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, BALMEIDA@R7.COM.

DIANA_BS19@HOTMAIL.COM,

ELDERUESB@GMAIL.COM,

MARVIN_CAN@HOTMAIL.COM,

MARCOSLSOUZA@IG.COM.BR

Ao longo da vida escolar, os estudantes interagem com o conhecimento científico, especialmente, aquele relacionado às Ciências Biológicas, por meio das aulas de ciências e de biologia. Como muitos dos temas estudados na escola fazem parte do cotidiano dos alunos, é importante verificar os conhecimentos que os estudantes têm sobre temáticas vistas nas aulas de ciências e de biologia, especialmente como forma de avaliação dos conhecimentos adquiridos. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os conhecimentos sobre as abelhas em grupos de estudantes em três colégios estaduais, no município de Jequié-BA. O estudo foi realizado no período de Outubro à Novembro de 2010, com 148 discentes do 3º ano do ensino médio nos turnos matutino e noturno, os quais possuíam entre 16 e 36 anos, sendo a maioria de faixa etária entre 16 (70%) e 20 anos (19%), residentes nos diversos bairros e nos distritos circunvizinhos a Jequié. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionários semi-estruturados, contendo oito perguntas discursivas e uma objetiva. Os questionários foram respondidos individualmente e simultaneamente. De posse das respostas, os conceitos centrais em comuns foram categorizados e analisados com base na literatura pertinente. A análise das respostas evidenciou que os estudantes, em sua maioria, classificam as abelhas como insetos, produtoras de mel, geléia real e própolis; conhecem as abelhas introduzidas no Brasil, mas desconhecem a existência das nativas; atribuem o medo em virtude da possibilidade de serem ferroados; sabem quais os itens que fazem parte da dieta alimentar das abelhas, mas poucos conseguem elaborar explicações mais complexas que envolvam os mecanismos de busca e os processos de transformação dos alimentos e quanto a reprodução, eles a relacionam como um mecanismo sexuado em que o zangão é responsável em copular a rainha e assim perpetuar a espécie. No que se refere à importância das abelhas observou-se a presença de um olhar antropocêntrico utilitarista, pois restringem a importância delas na produção de mel para alimentação e uso medicinal. Pelos questionários, constatou-se que existem equívocos e déficit de informações importantes no que tange ao conhecimento dos alunos sobre as abelhas e, por isso, é necessário que educadores e sociedade civil reflitam sobre como se tem ensinado sobre os animais nas aulas de Ciências a fim de que os estudantes possam compreender como a ciência entende e explica as características ecológicas, evolutivas e etológicas dos animais, sem necessariamente terem de abandonar seus conhecimentos cotidianos.

Palavras-Chave:

Educação, Ciências, Colégio

UESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**CONHECIMENTOS DE PARASITOSES INTESTINAIS:
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA,
CAETITÉ, BAHIA**

Autores

NATÁLIA CRISTINA DA CONCEIÇÃO DIAS, JÉSSICA OLIVEIRA LEITE, JULIANE DOS SANTOS AMORIM,
ROBSON DE CÁSSIO SANTOS DOURADO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, DCH-VI – CAETITÉ-BA: natyrock008@hotmail.com,
juliane_jsa@hotmail.com, kinha_bdo@hotmail.com, robisonsk83@hotmail.com.

As parasitoses intestinais, pela sua elevada prevalência e pela diversidade de manifestações clínicas, representam um sério problema de Saúde Pública, estima-se que milhões de pessoas no mundo estejam infectados por algum tipo de parasitose. O convívio escolar é um importante meio de disseminação desses parasitas, sendo necessários estudos que verifiquem o entendimento de discentes acerca da problemática. Este trabalho tem por objetivo verificar o nível de percepção dos alunos do Instituto de Educação Anísio Teixeira sobre parasitoses. O estudo foi realizado na Escola Estadual Instituto de Educação Anísio Teixeira, com 40 alunos da 6ª e 7ª series do turno vespertino com idades entre 12 e 17 anos. A pesquisa baseou-se na aplicação de um questionário semiestruturado (seis questões), nas quais abrangiam aspectos como: meios de contaminação, focos parasitários, sintomatologia e meios de prevenção. A análise do questionário demonstra que parte dos alunos da referida escola, não possuem um conceito definido a cerca das parasitoses, pois uma quantidade relevante não souberam responder definitivamente a 1ª questão, “O que são parasitoses?” Sendo que 53% responderam que seriam vermes, outros 13% associaram a questão a micróbios e bactérias. Com relação ao meio de transmissão, 30% disseram ser através de alimentos estragados, os demais (70%) se dividiram entre pés descalço e mãos sujas. Ao serem questionados sobre o local parasitado pelo verme no corpo, 35% afirmaram ser no intestino e barriga, outros (28%) apontaram o estômago como local de instalação do parasita. Enjôos, dores abdominais, fraqueza, dor de cabeça e febre foram os sintomas mais apontados pelos estudantes. Sobre método de diagnóstico a maioria (70%) admitiram ser pela sintomatologia o restante responderam “exames” como medida de diagnóstico. As medidas profiláticas mais enfatizadas foram às relacionadas a hábitos de higienização, tanto corporal quanto as dos alimentos (70%). Ressaltando que nessa questão os alunos demonstraram domínio sobre iniciativas simples que podem evitar a contaminação, porém 25% associaram as medidas profiláticas a vacinas e remédios. Dados relevantes apresentados neste estudo demonstraram a falta de vinculação de medidas informativas sobre a temática em questão, as quais são necessárias por tratar de um tema relacionado à qualidade de vida dessas crianças e adolescentes. Portanto é de fundamental importância que o ambiente social e cultural desses jovens, priorize orientações sobre higiene e cuidados com a saúde, dessa forma, a atenção das autoridades públicas para a educação sanitária necessita ser repensada, priorizando cada vez mais o ambiente escolar.

Palavras-Chave:

escola, educação sanitária, contaminação, parasitas.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE OS CAMARÕES DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO POVOADO DE PORTO ALEGRE, MARACÁS, BA.

Autores

DANIELE DUARTE KULKA, MARCOS LOPES DE SOUZA, LILIAN BOCCARDO, ENIO ALEX DA SILVA DOURADO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BOLSISTA DTI-3 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - CAMPUS ITAPETINGA/DANIKULKA@GMAIL.COM, PROFESSOR TITULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/MARCOSLSOUZA@IG.COM.BR, PROFESSORA TITULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/LBOCCARDO@HOTMAIL.COM, ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ENIO.ALEX@HOTMAIL.COM.

A importância atribuída às concepções prévias dos estudantes está relacionada à tese construtivista de que o conhecimento é ativamente construído pelo aprendiz e não transferido pelo professor, pois o aluno traz para sala de aula seus conhecimentos prévios ou sua cultura prevalente, anterior à aprendizagem escolar, como consequência do fato de ele ser um sujeito ativo também fora da escola. Com base neste pressuposto, este trabalho objetivou identificar e analisar os conhecimentos prévios sobre os camarões em um grupo de estudantes de uma comunidade pesqueira do Povoado de Porto Alegre (Maracás, BA). O estudo foi desenvolvido no período de dezembro de 2008 a dezembro de 2009 com 27 discentes de 10 a 17 anos da 6ª série do ensino fundamental da única escola local. A coleta de dados foi realizada em quatro etapas: apresentação da pesquisa, identificação do espécime de *Macrobrachium amazonicum*, desenhos livres e topografia corporal. Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas mediante a apresentação do exemplar de *M. amazonicum*. Os resultados obtidos pelas entrevistas foram, em sua totalidade, analisados quanti-qualitativamente considerando a taxonomia; morfologia externa; dimorfismo sexual; habitat; alimentação e ecologia trófica; sazonalidade; importância e aquisição dos conhecimentos sobre o camarão. Os estudantes, em sua grande maioria, “incluem” os camarões no domínio etnozoológico “peixe”; utilizam os critérios de coloração e tamanho para distinguirem os camarões; diferenciam sexualmente pela presença ou não de “ovos na região da barriga”; mencionam o rio, mar e lagoa como habitat; relacionam a ocorrência dos camarões apenas no período matutino e quanto à sazonalidade relatam a ocorrência dos camarões durante todo o ano; relatam o lodo, resquícios de animais, restos de comida, lama, limo, terra e mato como parte da dieta desses animais. Nos desenhos livres e topografia corporal foi possível observar a visão antropomórfica quando os estudantes nomeiam as estruturas externas do camarão, além de uma referência a outros animais conhecidos por eles. No que se refere à relevância dos camarões observou-se a presença de um olhar antropocêntrico utilitarista, pois restringem a importância dos camarões à alimentação e comercialização. Pelas entrevistas, constatou-se a incipiente participação da escola na difusão e valorização dos conhecimentos cotidianos e científicos sobre os camarões, desta maneira é de grande importância que os educadores considerem os saberes dos estudantes, tornando possível o estímulo e a exploração das suas ideias, pois somente a partir da compreensão das limitações de seus saberes prévios, os estudantes estarão preparados para considerar as ideias apresentadas pela Ciência.

Palavras-Chave:

Ensino de ciências, etnozootologia, camarão-canela, educação básica.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

CONSTRUÇÃO DE MODELO DE COLUNA VERTEBRAL DE *CANIS LUPUS FAMILIARIS* (MAMMALIA, CANIDAE) COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O APRENDIZADO DE ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS

Autores

AMANDA ALVES BARRETO SOUZA¹; NAIRA COSTA SOARES BARBOSA¹; ROSANA FERNANDES DA CUNHA¹; ROSEANE VIEIRA MOREIRA¹; VANDERSON DE SOUZA COSTA¹; VICTOR ALEXANDRE LEAL NOGUEIRA¹,

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - UFBA. AABSOUZA@YAHOO.COM.BR; NAIRACSB@GMAIL.COM; ROSANA.FCUNHA@HOTMAIL.COM; MOREIRA.ROSEV@GMAIL.COM; VAND_COSTA@HOTMAIL.COM; VALN1702@HOTMAIL.COM

A instauração de atividades práticas no ensino de Zoologia faz-se mais do que necessária na construção do conhecimento científico. A falta de ferramentas didáticas, atrelada a metodologias que exploram poucas alternativas que viabilizem a construção do aprendizado, contribuem para o desinteresse dos discentes. Desta forma, faz-se necessário ao educador propor atividades que auxiliem na consolidação do conhecimento. Na disciplina Zoologia de Vertebrados, um dos conteúdos ministrados refere-se ao estudo dos mamíferos e uma das temáticas abordadas sobre o grupo é a regionalização da coluna vertebral. A coluna vertebral é o eixo mais importante de suporte do corpo dos tetrápodes. Sua principal função reside na sustentação do indivíduo, dando fixação à cabeça, tórax, cinturas e promovendo a flexibilidade e movimentação do mesmo, além de proteger a medula espinhal e dar suporte à musculatura. O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo didático capaz de auxiliar na compreensão da regionalização da coluna em mamíferos e a diferenciação morfológica das vértebras, bem como a importância da construção de modelos didáticos no processo ensino-aprendizagem. A partir da realização de trabalho teórico-prático da disciplina Zoologia de Vertebrados, foi idealizado um modelo de coluna vertebral com a utilização de massa de biscuit. Após levantamento bibliográfico de literatura especializada em morfologia de vértebras, foi confeccionado um modelo baseado na coluna vertebral do cão doméstico *Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758, onde cada vértebra foi construída artesanalmente. Após montagem, cada uma das regiões (cervical, torácica, lombar, sacral e coccígea) foi pintada com cores diferenciadas. O modelo permitiu observar que as vértebras de cada região apresentam diferenças quanto ao tamanho do centro vertebral, ao número de processos e ao ângulo de inclinação. Foi possível analisar que a morfologia e função da coluna vertebral estão diretamente relacionadas às exigências estáticas e dinâmicas do meio que, por sua vez, tem relação com o ambiente no qual a coluna atua – aquático ou terrestre – e ao tipo de locomoção no qual a coluna está envolvida. Adicionalmente, a variação do número e forma das vértebras em mamíferos acaba por influenciar na locomoção e modo de vida destes organismos. Nesse sentido, espera-se que o uso desse modelo como ferramenta didática seja expandido e implantado no meio acadêmico, a fim de gerar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Zoologia IV. A partir desta inserção será possível avaliar sua relevância como instrumento pedagógico e medir sua importância, em sala de aula, como recurso didático.

Palavras-Chave:

Processo ensino-aprendizagem; modelos didáticos; vértebras; mamíferos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ensino de zoologia

Título

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE CAMPO PARA A APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA AQUÁTICA

Autores

DORISANE ALMEIDA NEVES¹, EDINEUSA PEREIRA DOS SANTOS², JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DISCENTE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CAMPUS VI- UNEB. CAETITÉ – BAHIA; ² GRADUADA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNEB CAMPUS VI, CAETITÉ – BAHIA; ³DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS VI- UNEB. CAETITÉ – BAHIA. ZANNENEVES@HOTMAIL.COM, EDIPEREIRACTE@HOTMAIL.COM, JAQUELINECARDOSO2001@YAHOO.COM.BR

A aprendizagem da ecologia é de fundamental importância à formação social e ambiental dos estudantes, pois as atitudes destes frente ao meio em que vivem, passam pela necessidade de melhor conhecê-lo. Porém, seu ensino vem sendo comprometido pelas estratégias didáticas vigentes mantidas pelos professores, e direcionadas à abordagem apenas de ecossistemas terrestres. Em razão desta problemática, a prática de campo tem sido proposta como uma estratégia complementar para o alcance da aprendizagem. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo investigar o potencial da prática de campo como estratégia para a aprendizagem de ecologia entre alunos do 3º ano do Ensino Médio. Participaram da pesquisa oito alunos de três escolas públicas estaduais localizadas na cidade de Caetité (BA). Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo onze questões, as quais retrataram o interesse dos alunos pela ecologia, o conhecimento geral de ecologia, o conhecimento acerca da ecologia aquática e a percepção de questões ambientais que envolvem o homem, ou seja, sua atuação social. Para a averiguação da aprendizagem devido à adoção desta estratégia, os alunos foram submetidos a uma intervenção didática teórica dialogada, realizada em ambiente escolar, e logo após a prática de campo, desenvolvida na área de um riacho urbano circunvizinho das três escolas, o riacho Jatobá. Os questionários foram aplicados antes das intervenções, após a aula teórica e após a prática de campo. Sua avaliação ocorreu pela identificação do número de acertos das questões e por análise de categoria para as questões discursivas, comparando-se o desempenho do grupo após cada uma das três etapas da pesquisa. Os resultados deste trabalho demonstraram que a prática de campo como estratégia de ensino, no terceiro ano do ensino médio dentre as escolas investigadas, é pouco presente e que seu uso propicia uma maior aprendizagem ao compará-la com a aula teórica e com os conhecimentos prévios. Esta constatação foi evidenciada porque esta atividade provocou nos alunos a percepção de novos elementos do ambiente, tanto dos relativos ao ecossistema aquático quanto as consequências das atividades humanas, auxiliando, assim, no enriquecimento dos conhecimentos de conteúdos ecológicos e de suas relações com o meio.

Palavras-Chave:

Ensino médio, estratégia de ensino, ecossistema aquático

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO
DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO – CPBIEM**

Autores

GABRIEL CESTARI VILARDI¹, LEIDY DAIANNY DA SILVA FERREIRA², ROSANGELA PEDRAZA DE LIMA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3} FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. ¹ GABRIELVILARDI@UNIR.BR,
² LADYDAIANNY@HOTMAIL.COM, ³ ROSANGELALIMA20@HOTMAIL.COM

O Curso de Capacitação de Professores de Biologia do Ensino Médio do Município de Guajará-Mirim/RO – CPBIEM caracteriza-se como um Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal de Rondônia. Está vinculado ao Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais. O Curso divide-se em cinco Módulos, sendo o Módulo I constituído por Zoologia Geral e Fungos. Cada Módulo tem carga horária de doze horas. Os encontros com os professores ocorreram aos sábados. Fizemos uso de um projetor, fato que favorece a exposição do conteúdo de Zoologia, pois possibilita a inserção de figuras, fotos e esquemas. Os objetivos do CPBIEM são atualizar os conhecimentos dos professores de Biologia do Ensino Médio, discutir sobre cada um dos conteúdos teóricos mencionados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN referentes à Biologia, valorizando a participação dos professores presentes e abordar temas tipicamente polêmicos, onde é comum a divergência de opiniões entre grandes autores. Os conhecimentos na Biologia sofrem frequentes evoluções. Considera-se por princípio que qualquer ciência não expõe verdades absolutas. Conceitos, teorias, hipóteses, paradigmas, leis, etc., podem modificar-se e o profissional necessita de atualização constante. Grande parte dos professores atuantes no Ensino Médio na cidade de Guajará-Mirim são formados em Pedagogia, mesmo aqueles que lecionam Biologia. Há escassez de professores formados em áreas de competência, como aqueles dos Cursos de Ciências Biológicas (ora chamado simplesmente de Biologia) e Ciências Naturais, segundo informaram as Secretarias de Ensino Municipal e Estadual no Município de Guajará-Mirim. Precisa-se reforçar o conteúdo teórico dos profissionais atuantes em escolas da Rede Pública e nas particulares do município. Levando em consideração que a aprovação para a maior parte das instituições de Ensino Superior no Brasil utiliza vestibulares e que os conteúdos mais cobrados para essas provas modificam-se ao longo dos anos, faz-se importante a atualização sobre quais conceitos devem ser enfatizados pelos professores de Biologia em suas aulas. Em entrevistas realizadas durante a aplicação do Curso, os participantes revelaram que o conteúdo engrandeceu bastante seus conhecimentos e alguns já aplicaram os conceitos adquiridos nas suas aulas. Alguns pontos conceituais foram corrigidos, levando em consideração grandes referências bibliográficas contemporâneas da Biologia.

Palavras-Chave:

Educação, Zoologia, Extensão Universitária, Atualização.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

DESVENDANDO A VIDA DE INSETOS E ARACNÍDEOS: PROPOSTA PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA

Autores

CAIO BEZERRA DE MATTOS BRITO, ANDRESSA ROCHA FRAGA, FÁTIMA AURILANE DE AGUIAR LIMA, INGRID MIRANDA DE ABREU COELHO, JOÃO GUILHERME CAVALCANTE ROCHA, ORIEL HERRERA BONILLA, SILVIO ALENCAR CÂNDIDO SOBRINHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ/ CACO_BRITO@HOTMAIL.COM, ANDRESSAFRAGA@GMAIL.COM; FATIMA_AURILANE@HOTMAIL.COM; INGRIDMIDIA@GMAIL.COM; JOAOGUILHERME_CR@HOTMAIL.COM; ORIEL@UECE.BR; SILVIO.ALENCAR88@GMAIL.COM

Pesquisas educacionais tem demonstrado que o aluno estabelece múltiplas relações com o seu meio físico e social, associando o conhecimento repassado em sala de aula com sua vivência diária. Por isso, o professor não deve assumir uma postura tradicional de ensino, e sim, buscar entender a realidade cotidiana dos alunos e possibilitar integrar essa realidade aos conhecimentos adquiridos. Verificando a percepção dos alunos sobre os insetos e os aracnídeos, objetivou-se produzir material didático sobre esses animais que, na maioria das vezes, são negativamente estereotipados. Para isso, foi aplicado um questionário piloto com 53 alunos do 8º e 9º anos para obter dados sobre a percepção que eles têm ao ver ou pensar em um inseto ou aracnídeo, além de indagar se os alunos reconhecem a importância ecológica de alguns desses animais. Dos 14 animais que despertaram sentimento desagradável nos alunos, os mais mencionados foram barata, aranha e escorpião, totalizando 43 citações. Concepções de nojo e medo foram citadas em 83% das respostas. Cobra e rato, apesar de não fazerem parte dos artrópodes, foram mencionados 5 vezes, mostrando-se necessária a produção de painéis sobre as classes Insecta e Arachnida. Dentre os 20 artrópodes listados no questionário, as traças e os ácaros foram citados 23 vezes como animais desconhecidos. A capacidade das abelhas de produzir mel foi reconhecida por 83% dos alunos, e a polinização por apenas 23%, constatando a necessidade de produzir material didático para aprofundar as suas importâncias ecológicas. Ao final da análise dos questionários foram escolhidos 13 grupos, sendo estes: formigas, abelhas, moscas e mutucas, pulgas, cupins, baratas, gafanhotos, traças, piolhos, escorpiões, aranhas, mosquitos e ácaros. Foram produzidos 15 painéis, sendo 13 deles sobre os representantes acima e dois abordando a classe Insecta e Arachnida de maneira geral. Tendo em vista a necessidade de abordar não só a importância ecológica, mas trabalhar o ensino, os painéis foram divididos em: “classificação”, “morfologia”, com uma diferenciação básica entre a morfologia externa e interna; “ocorrência”, especificando a distribuição geográfica; “ciclo de vida”, detalhando as peculiaridades da reprodução; “você sabia?”, citando algumas curiosidades; e “importância ecológica”, pontuando as funções ecológicas muitas vezes desconhecidas pela maioria dos alunos. É importante ressaltar que em todos os painéis há ilustrações e fotos para facilitar a compreensão dos alunos e tornar o material mais atrativo.

Palavras-Chave:

Material didático, aracnídeos, insetos, educação ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

DO IMAGINÁRIO AO REAL: MITOS SOBRE OS ANIMAIS NAS PERSPECTIVAS DE ALUNOS DO 7º ANO

Autores

DANYELLE ANDRADE MOTA, CLÉVERTON DE OLIVEIRA MENDONÇA, MARLON WENDELL OLIVEIRA DOS SANTOS, EDUARDO JOSÉ DOS REIS DIAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. DANYELLE.MOTA@HOTMAIL.COM, CLEVERTON_OL@HOTMAIL.COM, MARLON-WENDELL@HOTMAIL.COM, EJRDIA@HOTMAIL.COM

Existem mitos a respeito dos animais, e muitos questionamentos da população em geral estão associados ao pouco conhecimento sobre o Reino Animal. Os mitos geram práticas simbólicas que se traduzem em relações sociais. Na comunidade escolar, a relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem. O professor deve esforçar-se em buscar esclarecer as dúvidas dos alunos e tentar uma discussão dos diversos temas trazendo-os para os dias de hoje, para os problemas atuais, tornando o ensino e a relação professor-aluno proveitosos. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento preliminar das concepções prévias e alunos sobre mitos e verdades dos animais em geral através de questionários, verificar as dúvidas e realizar debates para constatar o nível de interesse e entendimento sobre o mesmo. Para a obtenção de dados foi realizada uma aula sobre Mitos e Verdades no Reino Animal, monitorada pela professora de Ciências (7º ano do Ensino Fundamental), com 28 estudantes da rede particular da cidade de Itabaiana-SE, em faixa etária entre 11 a 14 anos. Para a execução da atividade em sala de aula, aplicou-se um questionário com 10 perguntas para os alunos opinarem e comentarem, sobre o tema, como por exemplo, “Urina de sapo é venenosa e pode causar cegueira?”. Ao final foi realizado um debate com os alunos sobre cada item do questionário. Os pais destes discentes possuem Ensino Fundamental Incompleto (53,5% do geral) e Ensino Superior Completo (14,7% do geral). Os alunos mostraram ter conhecimentos básicos sobre o assunto, mas com dúvidas. Porém construíram uma base científica a partir das explicações sobre o tema abordado, esclarecendo as próprias dúvidas e construindo conhecimento esclarecedor para compartilhar com outras pessoas do seu convívio diário. Parte das respostas dos alunos tem influência da mídia (principalmente desenhos) e de ideias passada por familiares. O resultado disso é que os discentes trazem conhecimentos prévios com desacordos com a realidade biológica o que mesmo pode ser consequência da falta de escolarização da família sem informações científicas, para serem passadas para os filhos. O trabalho mostrou relevância e permitiu a socialização do conhecimento entre os participantes. Uma melhoria no ensino de ciências, em especial sobre os animais, pode assegurar que os jovens tenham o conhecimento necessário para que contribuam com o debate e tomem decisões informadas.

Palavras-Chave:

Ensino, zoologia, aprendizagem, conhecimento

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de zoologia

Título

DOCUMENTÁRIO REDE NATUREZA – INSETOS SOCIAIS

Autores

AMANDA PRATO DA SILVA, ANNA LUIZA SILVA ALMEIDA VICENTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. AMANDINHA_PRATO@HOTMAIL.COM;
ANNALUIZAALMEIDA@HOTMAIL.COM

Os cupins (Isoptera), assim como algumas espécies de vespas e abelhas (Hymenoptera), são bastante conhecidos pelo seu comportamento social, o qual se caracteriza pela divisão de trabalho/castas, cuidado com a prole e sobreposição de gerações. Esses insetos possuem uma grande diversidade de espécies, apresentando também grande potencial e sucesso na colonização de ambientes urbanos, este último relacionado aos seus diferentes modos de reprodução, dispersão e comportamentos diversos. No ensino fundamental e médio, os insetos sociais são abordados quanto à sua organização social, com principal ênfase nos aspectos que afetam negativamente o homem. Uma abordagem mais adequada seria tratar esses insetos como parte dos ecossistemas, destacando seu papel para a conservação desses ambientes. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal avaliar como metodologias dinâmicas são mais eficientes na apresentação dos conteúdos, utilizando como ferramenta um documentário para viabilizar a construção do conhecimento pelos alunos acerca da importância dos insetos sociais, auxiliando assim os professores no debate sobre a organização social e a morfologia destes, em sala de aula. O documentário produzido foi intitulado “Rede Natureza” e abordou o comportamento social em abelhas, vespas e formigas, incluindo, no final, um “momento curiosidade”, no qual foram levantadas três questões para que os alunos discutissem em aula. O documentário foi aplicado no primeiro semestre de 2011 em uma classe do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Santa Terezinha, localizada em Uberaba/MG. A avaliação da metodologia utilizada foi realizada por meio de discussão em sala de aula para detectar possíveis dúvidas dos alunos. Os alunos responderam o porquê das questões levantadas, demonstrando surpreendente abrangência no conhecimento do conteúdo apresentado, respondendo corretamente a todas as perguntas, sendo que, anteriormente à formulação das respostas, eles discutiam entre si com o intuito de trocar conhecimentos e chegarem a uma resposta final. Em seguida, os próprios alunos levantaram outras questões, com o intuito de dar continuidade ao debate sobre o comportamento dos insetos sociais. Algumas dessas questões foram: “É verdade que quando você mata uma abelha as demais te atacam?”; “As formigas defecam?”; “É verdade que uma picada de abelha pode matar?”, dentre outras. Com base no presente trabalho, foi possível entender a importância da utilização de metodologias diferenciadas como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem de zoologia, o que pode ser evidenciado uma vez que os alunos se mantiveram interessados durante a exibição do vídeo, discutiram as questões propostas e levantaram questões adicionais.

Palavras-Chave:

Material didático, entomologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

EFICÁCIA DA PRÁTICA DO JOGO DIDÁTICO “CONHECENDO OS PORÍFEROS” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS.

Autores

CARMEL DO NASCIMENTO PEREIRA, ADRIANO TEIXEIRA DE OLIVEIRA, CRISTIANE PEREIRA DOS SANTOS, WALDEMAR LOUREIRO BELOTA FILHO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -
CARMEL_PEREIRA@HOTMAIL.COM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ADRIUEA@YAHOO.COM.BR

O ensino na grande maioria das escolas é restrito à transmissão de informações em aulas tradicionais com o uso de pincel, quadro branco e os livros como único recurso didático, tornando o ensino monótono e desinteressante para os alunos, principalmente em conteúdos mais técnicos como os retratados em Zoologia. Este trabalho objetivou realizar uma investigação sobre a eficiência de jogos didáticos como estratégia alternativa para auxiliar o ensino aprendido nos conteúdos de Zoologia, com ênfase no Filo Porífero. Um total de 75 alunos participaram da pesquisa divididos em 3 turmas: grupo controle (n=25), 2º ano (n=34) e 3º ano (n=26) do ensino médio da Escola Estadual Ângelo Ramazzotti em Manaus, Amazonas, assistidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/UFAM). Um questionário contendo 10 perguntas de múltipla escolha referente a estruturas e morfologia dos Poríferos foi entregue aos alunos para registrar o conhecimento preliminar. Em seguida foi apresentado o conhecimento teórico específico sobre o tema, em seguida foi aplicado o jogo didático intitulado: "Conhecendo os Poríferos". A confecção desse jogo foi baseada em jogos didáticos pré-estabelecidos na literatura em conteúdos específicos de Zoologia. O jogo tem como princípio básico as cartas, que contêm figuras, nomes e funções das principais estruturas e morfologia dos poríferos. Em sala de aula o jogo foi distribuído aos alunos em equipes de quatro alunos, ao qual se baseou na localização de estruturas e funções das figuras correspondentes. Uma investigação comparativa foi aplicada da seguinte forma: primeiro foi aplicado o questionário sem a utilização do jogo e posteriormente foi aplicado o mesmo questionário após a aplicação do jogo "conhecendo os poríferos". As porcentagens de aumento no número de questões foram: grupo controle (12%) e resultados agrupados 2º e 3º ano (32%) demonstrando uma evolução no aprendizado dos alunos. Entretanto, quando analisou-se as turmas (2º e 3º ano) separadamente, observou-se que os alunos do 2º ano obtiveram o dobro de acertos quando comparados ao 3º ano, a ver 3º ano (22%) e 2º ano (44%). Esse rendimento foi atribuído a questões de falta de atenção na aplicação do jogo pelos alunos do 3º ano. Conclui-se que a execução de aulas práticas e lúdicas estimula expressivamente o interesse dos alunos no ensino de Zoologia. Constituindo uma alternativa viável de aplicação de jogos para o ensino, uma vez que nas escolas públicas existem grandes dificuldades em constituir laboratórios para aulas práticas voltadas especificamente para os conteúdos de Zoologia.

Palavras-Chave:

ensino, aprendizagem, zoologia, invertebrados, poríferos.

CAPES, UFAM

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

ENSINO DE CIÊNCIAS E ANIMAIS AMAZÔNICOS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA

Autores

IATIÇARA OLIVEIRA DA SILVA, DARLENE FREIRE RODRIGUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
iaticara.uea@gmail.com

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS-SEDUC. rodrigues.fr@gmail.com

Em nosso trabalho junto às escolas de ensino fundamental do município de Tabatinga-AM, detectamos que era grande o desinteresse dos alunos quanto ao conteúdo relativo à zoologia, sendo considerado pela ampla maioria dos alunos de caráter enfadonho. O livro didático como único recurso utilizado pelos professores foi um dos motivos que detectamos como responsável por esse aspecto. Além disso, nesses livros, editados na região Sudeste do país, verificamos que os animais utilizados pouco têm a ver com o ambiente imediato de nossas crianças, aparecendo fora do contexto em que elas vivem. Nosso desafio foi desenvolver uma atividade lúdica sobre animais, a partir do conteúdo curricular do ensino de ciências do 7º. ano do Ensino Fundamental, utilizando animais da região amazônica. Compreendeu quatro etapas: coleta dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os animais; confecção estrutural de um jogo sobre o tema, aplicação do jogo na turma; avaliação sobre o desenvolvimento da aprendizagem. A primeira e a última etapa constaram de conversas informais, relatos dos alunos e análise de respostas dadas a um questionário formal sobre o tema. A análise dos resultados obtidos na primeira etapa subsidiou a construção do jogo, a fim de atingir as principais lacunas encontradas com a efetivação de abordagens conceituais estratégicas e lúdicas sobre os diferentes grupos animais, dando oportunidade aos alunos de entrarem em contato com o conhecimento científico sobre os mesmos. Basicamente o jogo constou de um grande tabuleiro com trilha colorida, em que as crianças podiam percorrê-lo como se elas mesmas os peões fossem, um grande dados também foi construído, cartas com tarefas a cumprir (dependendo da posição de parada na trilha) e simulação de um ambiente no centro do tabuleiro onde pequenas imagens dos animais eram posicionadas pelos jogadores (uma das tarefas apresentadas pelas cartas). Ressalta-se, no entanto, que o jogo pode ter características diversas, a contemplar necessidades e criatividade de alunos e professores. A atividade desenvolvida mostrou-se bastante estimulante à participação dos alunos, pois eles se divertiam ao mesmo tempo em que descreviam as características, respondiam às questões e descobriam as características dos animais com os quais eles convivem no dia-a-dia. A mobilização foi grande. Eles diferenciavam, discutiam acerca dos grupos animais, os locais onde poderiam ser encontrados ou colocados no ambiente reproduzido no tabuleiro etc. Nossos resultados indicam que jogos com crianças em ambientes educacionais atuam na construção e no aprimoramento da cognição e em favor da aprendizagem de conteúdos.

Palavras-Chave:

ensino, ciências, ludicidade, amazônia.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

FILO ARTHROPODA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MATERIAIS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DIAMANTINA-MG

Autores

MAYARA APARECIDA VOTTI PEDRO¹, MATHEUS MARTINS TEIXEIRA COTA¹, RAFAEL CÉSAR DA SILVA PESSOA¹, MARIA DO PERPETUO SOCORRO DE LIMA COSTA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DISCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI; ²DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. VIOTTI_MAY@HOTMAIL.COM, MATHEUSMTC@HOTMAIL.COM, RAFAELCSPESSEAO@GMAIL.COM, SOCORROLIMACOSTA.UFVJM@GMAIL.COM

Apesar dos avanços, muitos professores têm acesso limitado a recursos que possibilitem a análise dos livros de Biologia. Assim, é de grande importância que eles façam a escolha do material didático, pois o livro traz metodologias e concepções que podem ou não favorecer a formação de alunos. Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise comparativa entre diferentes materiais didáticos utilizados por alunos do ensino médio de uma escola pública e uma particular de Diamantina/MG. Foram analisados o livro didático Biologia-Volume único (2005) dos autores Sônia Lopes e Sergio Rosso, utilizado em uma escola da rede pública, e a apostila da rede de ensino COC-Sistema de Ensino, utilizado por um colégio da rede privada. Essas coleções foram escolhidas porque serão desenvolvidos projetos de intervenção sobre zoologia nessas escolas. Utilizamos a Análise de Conteúdo, pois é um instrumento que avalia os sentidos do texto. Avaliaram-se cinco pontos: I. Introdução ao conteúdo; II. Características e Evolução; III. Morfologia; IV. Reprodução; V. Importância. Analisando o item I, percebemos que no livro didático e na apostila a apresentação do conteúdo é bem estruturada, uma vez que, existem algumas imagens e o texto apresenta a diversidade, distribuição e característica principal do grupo. Além de introduzir conceitos de anatomia interna e externa, ciclo de vida. No item II, o livro didático apresenta todos os grupos de artrópodes, suas características, além de uma hipótese filogenética que propõe a atual classificação dos artrópodes. O mesmo não é visto na apostila, que apresenta apenas um quadro comparando os principais grupos de artrópodes quanto a suas características. Já no item III, em ambos os materiais didáticos é apresentada a morfologia externa e interna dos principais grupos, sendo estas também ilustradas. Porém o livro apresenta e explica mais termos técnicos que a apostila. No item IV, tanto no livro quanto na apostila dá-se ênfase na reprodução dos insetos. Porém no livro didático o ciclo de vida é mais detalhado. O item V é apenas encontrado no livro didático, mas de forma bem sucinta, pois apresenta apenas a importância na área da saúde. Diante disso, percebemos que o livro didático mostra-se mais completo, apresentando uma linguagem mais técnica e uma abordagem do conteúdo mais ampla. Contudo, alguns temas do livro deveriam ser mais explorados. Assim, fica ao critério do professor ser mais criterioso na escolha do material didático. Caso não seja possível essa escolha, que sejam sanadas as falhas do material.

Palavras-Chave:

metodologia de ensino, análise de conteúdo, prática de ensino



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**INTERAÇÕES INSETO-PLANTA: ANÁLISE DE EXEMPLOS DA FAUNA E FLORA
BRASILEIRA COMO SUBSÍDIO AO ENSINO MÉDIO DE ECOLOGIA.**

Autores

MARCIO NERI OLIVEIRA, RICARDO JUCÁ CHAGAS, PAULO MARCELO MARINI TEIXEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS,
MARCIO-NERI@HOTMAIL.COM, RJCHAGAS@HOTMAIL.COM, PAULOMMT@HOTMAIL.COM

As interações entre espécies são comuns e imprescindíveis a qualquer comunidade biótica de escala ampla, como uma grande extensão de floresta, área úmida ou campo. Temos por suposição que, os livros didáticos de ciências e biologia para a escola básica, quando enfocam as interações ecológicas, trazem pouquíssimos exemplos sobre as interações envolvendo insetos e plantas, e também poucos exemplos contendo espécies da fauna e flora brasileira. Baseado nesse pressuposto, este trabalho teve como objetivo principal examinar nos livros didáticos de Biologia (Ensino Médio) a forma como as interações ecológicas são apresentadas aos estudantes. Para isso, foram analisados os seguintes livros didáticos: Amabis e Martho (2004); Lopes e Rosso (2005) e Paulino (2005) para constatar como essas informações são veiculadas. Os resultados da análise dos capítulos que tratam sobre interações ecológicas, mostraram que todos trazem pouca informação sobre as interações inseto planta e nenhum exemplo focado na fauna e flora brasileira. Além disso, também veiculam uma linguagem antropocêntrica que, por vezes, é desatualizada e equivocada, podendo levar o aluno a uma interpretação errada dos processos ecológicos, e ainda demonstram uma grave deficiência ao não abordar um assunto crucial como a polinização. Com base no resultado das análises, buscou-se na literatura científica informações pertinentes ao assunto, para reescrevê-las de forma didática, empregando exemplos da fauna e flora brasileiras, com a organização de uma publicação de apoio ao ensino médio sobre as interações ecológicas entre insetos e plantas. Sugerimos alguns exemplos extraídos da literatura científica que poderão úteis no ensino de ecologia. O *mutualismo* entre as vespas de figo e as plantas do gênero *Ficus*. Exemplos de polinizações em áreas de caatinga e plantas mirmecófitas na Amazônia. No estudo do *comensalismo*, a mirmecocoria (processo de dispersão de sementes por formigas) ocorrentes também em áreas de caatinga do Nordeste. A *herbivoria* dos gafanhotos e ácaros fitófagos, ambos referentes a fitofagia e desfolhagens em várias espécies comerciais de plantas. Exemplos de *parasitismo*, envolvendo pulgões e cochonilhas. Para o estudo de *predação* sugerimos os exemplos das plantas carnívoras, encontradas no sul do Brasil. Por fim, abordamos os mecanismos de *mimetismo* de plantas com animais em toda região neotropical na qual o Brasil está incluso. Esta revisão teve como objetivo subsidiar o ensino de ecologia, particularmente no estudo das *interações ecológicas* no ensino médio e, além disso, sugerir uma melhor adequação de conceitos e exemplos para a elaboração dos livros didáticos de Biologia.

Palavras-Chave:

interações ecológicas, ecologia, livros didáticos, ensino de ecologia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

MODELOS DIDÁTICOS: UMA PERSPECTIVA DE PROBLEMATIZAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NA COMPREENSÃO DE CONCEITOS PELOS ALUNOS

Autores

¹ GECIARA DE OLIVEIRA BATISTA, ² ANA CLÉA BRAGA MOREIRA AYRES, ³ CARLA WANDERLEY DE MORAES,

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 2} NÚCLEO DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIAS, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RJ; ³ ESCOLA ESTADUAL BARÃO DE TINGUÁ, EM NOVA IGUAÇU, RJ. BGECIARA@GMAIL.COM, AYRES.ANA@GMAIL.COM, CARLAWMORAES@GMAIL.COM.

Este trabalho teve como objetivo levar os alunos a compreenderem e explicarem a existência de grande variedade de seres vivos, valendo-se de conceitos de Evolução, tais como: adaptação, seleção natural, evidências da evolução. Foram utilizados modelos confeccionados em massa de biscoito de bicos e patas de aves de diferentes hábitos alimentares: insetívoro, granívoro, carnívoro, filtrador e frutívoro. Os modelos foram confeccionados de forma a aproximar o máximo possível do real, tanto no que se refere à cor, quanto à percepção pelos alunos dos movimentos de articulação da mandíbula do animal, e as funções dessas estruturas na obtenção de alimentos. A atividade foi realizada na Escola Estadual Barão de Tinguá, em Nova Iguaçu/RJ, em uma turma de segundo ano do Ensino Médio com 19 alunos. Para facilitar o trabalho e permitir a interação, os alunos foram distribuídos em grupos. A aula iniciou com uma recapitulação sobre biodiversidade, conceito já trabalhado na aula anterior, com o objetivo de situar os alunos no contexto da aula. Foi abordado também que as diferenças entre os seres vivos não se restringem à sua morfologia, mas envolvem também a diferença de comportamentos, como o reprodutivo, o alimentar, entre outros. No desenvolvimento da atividade usamos um roteiro distribuído a cada grupo que continha as problematizações sobre hábitos alimentares e um *kit* de bicos e patas relacionadas aos hábitos alimentares. Por fim, foram mostrados aos alunos alguns objetos (tesoura, pinça usada em laboratório e pinça para sobancelha, alicate e peneira) e foram levantados questionamentos quanto aos seus usos. A realização da atividade teve a duração de quatro horas/aula e vários momentos foram registrados por meio fotográfico. Com essa experiência pôde-se perceber a importância dos modelos como ponto de partida para o raciocínio dos estudantes. Ao manusear os objetos e tentar relacionar seus usos com os usos que as aves fazem de bicos com formatos semelhantes a eles, utilizaram como ferramenta de aprendizagem os modelos mentais que tinham desses objetos e as suas concepções sobre estruturas anatômicas das aves, estabelecendo relações entre forma, função e modo de vida e percebendo que estas geralmente estão vinculadas a alguma função desempenhada pelo organismo. A estratégia de ensino utilizada não consistiu em transmitir, simplesmente, o saber científico estabelecido, mas em possibilitar aos estudantes investigar um problema, raciocinar, compartilhar experiências, interagir com os outros da turma, levando-os a se apropriar de novos conceitos e tornando o processo de aprender mais interessante e envolvente.

Palavras-Chave:

Aves; Modelos didáticos; Evidência de evolução

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

MUDANÇAS DE CONCEPÇÕES SOBRE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE ZOOLOGIA DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Autores

THAIANY MIRANDA COSTA¹, ELEN CRISTINA FAHT² E FABIANA CURTOPASSI PIOKER³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ EACH-USP
¹THAIANYCOSTA@HOTMAIL.COM, ²ELENFAHT@USP.BR, ³FPIOKER@USP.BR

Embora a evolução seja importante para a compreensão dos processos biológicos, ela costuma ser abordada superficialmente e até equivocadamente no ensino fundamental. Pesquisas apontam que grupos zoológicos costumam ser apresentados de forma estanque, e o surgimento de suas características morfológicas e funcionais, apresentado sob uma concepção simplista e gradista. Para mudar esse quadro, é importante formar professores de ciências capazes de compreender o processo evolutivo e como ele permeia o conhecimento de zoologia. Este trabalho objetivou avaliar as mudanças de concepções sobre a evolução biológica entre alunos ingressantes e formandos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN) da USP e suas idéias acerca das relações entre evolução e ensino de zoologia. Aplicamos um questionário a 32 alunos do 1º ano (ingressantes) e 33 do 4º ano em diante (formandos), contendo três questões objetivas, conceituais, retiradas do *Conceptual Inventory of Natural Selection* (CINS) e duas discursivas, de opinião, elaboradas por nós. Os resultados apresentados são preliminares, parte de um estudo maior. De maneira geral, a proporção de respostas corretas acerca do entendimento do processo evolutivo foi maior entre os formandos. A proporção de alunos que compreendem a existência de limitação de recursos às populações foi a mesma entre ingressantes (67%) e formandos (72%). Quanto à hereditariedade das variações individuais, uma proporção maior de formandos (62%, contra 46% dos ingressantes) compreende que são passados à prole os caracteres geneticamente determinados, e não caracteres adquiridos. A seleção natural foi compreendida como o processo por trás da evolução por 37% dos formandos, contra 13% dos ingressantes. Embora as duas turmas tenham considerado importante ensinar os conceitos de evolução, mais formandos perceberam relação entre esses conceitos e os conteúdos de zoologia. Enquanto os ingressantes consideraram importante o ensino de evolução por si, como preparação para séries futuras, os formandos perceberam a evolução como conceito fundamental para explicar a diversidade biológica. Ambas as turmas consideraram importante o ensino de evolução para o despertar do senso crítico, mas apenas os formandos apontaram falhas no ensino de evolução no ensino fundamental, atualmente, além de perceberem uma interrelação maior entre diferentes conteúdos de ciências e o ensino de evolução, bem como da importância da análise filogenética para esse ensino. O questionário será reaplicado para uma amostragem maior e alguns alunos serão entrevistados. Concluimos que, embora com limitações, o trabalho mostra a contribuição do curso de LCN para a mudança de concepções sobre a importância do ensino de evolução.

Palavras-Chave:

Ensino de ciências; ensino fundamental; formação de professores

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

O CONHECIMENTO POPULAR SOBRE AS SERPENTES UM ESTUDO NO SUL DO BRASIL

Autores

CIBELE DA COSTA CARDOSO, MARLUCI MÜLLER REBELATO, LEDUINA DUTRA FERREIRA, JULIO CESAR BRESOLIN MARINHO, GABRIELE CARNEIRO SOARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRGS, CIBINHA18BIO@HOTMAIL.COM; FURG, MALUKAR88@HOTMAIL.COM; UNIPAMPA, LEDUINAFERREIRA@YAHOO.COM.BR; FURG, JCBMARINHO@HOTMAIL.COM; UNIFRA, BYZYNHA_94@HOTMAIL.COM.

A etnoherpetologia é conceituada como um estudo com enfoque nos grupos étnicos, no que diz respeito ao seu conhecimento, utilização, classificação e convivência com os répteis. Deste grupo, as serpentes estão entre os animais que mais causam repulsa nos seres humanos, sendo por isso, perseguidas e mortas indiscriminadamente. Essa relação de medo e desconhecimento gera diversas histórias, das quais muitas possuem uma origem relacionada à biologia de diversas espécies. Com o intuito de analisar o que as pessoas possuem de conhecimento sobre as serpentes, propomos a realização de uma abordagem etnoherpetológica com moradores de alguns municípios do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram realizadas entrevistas abertas em cinco municípios da metade sul do referido Estado, sendo eles: Lavras do Sul, Santa Margarida do Sul, Santa Maria, Santana do Livramento e São Gabriel. Em cada localidade foram entrevistadas dez pessoas. Totalizaram 50 entrevistados (34 mulheres e 16 homens), com idades entre 19 e 87 anos. Cinco pessoas afirmaram não ter nenhum relato e não conhecerem nenhum mito relacionado às serpentes. O mito da “cobra que mama” foi o mais relatado pelos entrevistados, totalizando 24 relatos, presentes em todos os municípios analisados. Outros mitos frequentes foram: Que a serpente quando machucada persegue quem a machucou, o gato doméstico possui o poder de hipnotizar e afugentar as serpentes, quando uma serpente é morta seu parceiro volta para se vingar e que a cobra coral “pica com o rabo”. Os relatos obtidos mostram que a população tem algum conhecimento relacionado às serpentes, porém esse conhecimento tem um caráter empírico, pois, todos demonstraram algum equívoco, sendo considerados neste estudo de mitos. Devido a tais mitos, surgem vários preconceitos relacionados aos répteis, ou seja, às serpentes. Dessa maneira, esses animais que já não são bem vistos por grande parcela da população acabam se tornando vítimas da falta de esclarecimento das pessoas, que muitas vezes por essa falta de conhecimento acabam exterminando esses indivíduos.

Palavras-Chave:

etnoherpetologia, educação, mitos populares

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



PPGDA
Programa de Pós-graduação
em Diversidade Animal
e Meio Ambiente





Área

Ensino de Zoologia

Título

UMA ANÁLISE DE UM CONJUNTO DE AÇÕES EDUCATIVAS ITINERANTES DO PROGRAMA “NÃO EXISTEM VILÕES NA NATUREZA” EM TRÊS ESCOLAS DE SALVADOR, BAHIA

Autores

JOSEFA ROSIMERE LIRA-DA-SILVA¹, YUKARI FIGUEROA MISE¹, REJÂNE MARIA LIRA-DA-SILVA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / ROSIMERE.LIRA@GMAIL.COM, YUKARIMISE@GMAIL.COM, REJANE@UFBA.BR

A divulgação científica está comprometida com a difusão ao público em geral, através da transposição de uma linguagem especializada para uma não especializada, para popularizar o conteúdo a uma grande audiência. Esta pesquisa ocorreu no âmbito da ação educativa do Programa de extensão “Os Bichos do Museu vão a Escola”, que teve como objetivo produzir e investigar as exposições para divulgação do material produzido em um curso com conteúdo para o ensino da zoologia. Trata de um estudo sobre três exposições realizadas em três colégios estaduais de Salvador-Bahia em 2010, cujo objetivo foi investigar se as metas destas exposições (desmistificar os animais peçonhentos) foram alcançadas através dos métodos construídos e utilizados: doze jogos didáticos; animais em resina (zookits), terrários ambientados para exposição de animais vivos (serpentes, aranhas e escorpiões); animais fixados; montagens osteológicas; *biscuits* com réplicas dos animais peçonhentos e produzidas sete histórias para o teatro de fantoches. O método para a coleta de dados foi à aplicação de questionários semi-estruturados logo após as exposições, contendo quatorze questões e analisados por estatística simples (porcentagem). Participaram como sujeitos da pesquisa 28 estudantes, todos voluntários, a maioria cursando o Ensino Médio (n=15, 56%) com idade de 16 a 60 anos. Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados entendeu que a exposição visava a divulgação do conhecimento científico sobre os animais peçonhentos e que a participação na atividade despertou o interesse de conhecer mais sobre estes animais. Vinte e sete estudantes (99%) acharam que Ações Educativas como estas são boas e que deveriam acontecer mais nas escolas. Desses, a maioria (n=23; 82,1%) afirmou que o que mais gostaram na exposição foram as palestras, o teatro e os terrários. As palestras tiveram a aceitação da maioria dos estudantes, que as consideraram ótimas ou boas (n=22; 78,5%) pois “São bem diretas e educativas, serviu para nos alertar e colaboram para o conhecimento dos reptéis e anfíbios”. As peças teatrais foram consideradas ótimas ou boas (n=18; 66,7%), pois foi possível “aprender brincando e ampliar os conhecimentos sobre a história da biologia”. Quanto aos terrários, os estudantes (n=24; 85,71%) consideraram ótimos ou bons, pois “Dá pra visualizar bem os animais”. Sendo as exposições itinerantes um novo espaço de aprendizagem, percebeu-se que, de maneira geral, alcançaram seus “objetivos múltiplos”, entre eles, popularizar a zoologia e a sua importância para a conservação da biodiversidade em contexto local e global.

Palavras-Chave:

Divulgação Científica, Ensino de Ciências, Animais peçonhentos

FAPESB, SECULT/BA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**O ENSINO DE ZOOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCACIONAIS:
AVALIAÇÃO DO JOGO *ANIMALIA***

Autores

SILVANIR PEREIRA SOUZA¹, REJANE MARIA LIRA DA SILVA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, (REJANE@UFBA.BR), (SILVANIRSOUZA2@GMAIL.COM)

Dos conteúdos de Zoologia no Ensino Médio/EM, uma das abordagens mais extensas é a classificação zoológica. Uma difícil tarefa docente é contextualizar a biologia de diversos grupos de forma a possibilitar ao aluno reconhecer esses animais de maneira integrada aos outros componentes da biodiversidade. *Games* podem ser grandes aliados do professor favorecendo o ambiente educacional e lúdico para a aprendizagem, porém, um dos desafios é selecionar um jogo atraente ao aluno e que tenha aderência ao conteúdo escolar. Existem jogos comerciais, que nem sempre seguem uma seqüência didática específica; nesse contexto, desenvolvemos um jogo não-comercial (“*hidden object*”/plataforma 2D), *Animalia*, no âmbito do Projeto “Ciência Lúdica: Brincando e Aprendendo com Jogos Eletrônicos sobre Ciências”. O objetivo do jogo é encontrar um animal secreto, através das características dos grupos que pertencem. Para discutir o potencial pedagógico do *Animalia*, foi realizada uma pesquisa qualitativa durante a Oficina “Jogos Eletrônicos e Biodiversidade”, aplicada a um grupo focal de três estudantes voluntários (1 menina e 2 meninos, 16 a 17 anos - A1, A2 e A3) da 3ª Série, do Colégio Estadual Odorico Tavares/CEOT, dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES/UFBA). Uma situação-problema foi proposta, onde os alunos assumiriam a função “*game testers*”, traçando livre opinião via correio eletrônico, à medida que jogavam; solicitou-se que mencionassem o nível de satisfação e propostas de mudanças para melhoria do jogo. Resultados indicaram que *Animalia* atraiu o apreço do grupo, que pontuou que os personagens foram bem elaborados e os grupos animais escolhidos enriqueceram os conhecimentos deles, pois eram relacionadas a todos os continentes. Como sugestões, destacaram a necessidade de reduzir os textos das instruções, aumentar o tempo de jogo e deixá-lo mais imprevisível (*as histórias poderiam ter mais mistérios* - A2). Diante desses resultados, esforços foram feitos para inserir um ambiente mais realístico e atualizações textuais e gráficas, que proporcionassem maior interatividade ao jogo. Em concordância com pesquisas anteriores, concluímos que jogos educacionais não precisam ser repletos de gráficos elaborados ou elementos em terceira dimensão para atender suas funções como ferramenta de ensino e aprendizagem. Precisam de um cenário motivacional alinhado a um contexto atrativo, fazendo com que o aluno sinta-se desafiado a interagir com o jogo.

Palavras-Chave:

games, educação, classificação zoológica

Financiamento: FAPESB, PIBID/CAPES/UFBA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

O ENSINO DE ZOOLOGIA NUMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA

Autores

FABILENE GOMES PAIM¹, KARINE SANTANA CARVALHO² e PAULO MARCELO MARINI TEIXEIRA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ GRADUANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, CAMPUS JEQUIÉ, BAHIA; ² DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, CAMPUS JEQUIÉ, BAHIA. FABILLENE@YAHOO.COM.BR, KSCZOO@YAHOO.COM.BR, PAULOMMT@HOTMAIL.COM.

O presente estudo avaliou o papel da Zoologia de Invertebrados na estruturação e sistematização do pensamento evolutivo dos discentes de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ou seja, avaliamos se a percepção dos estudantes sobre o pensamento evolutivo se modifica de uma visão confusa e fragmentada (sincrética) para uma visão mais organizada e unificada (sintética) após cursarem as três disciplinas de Zoologia de Invertebrados (I, II e III). O estudo foi desenvolvido com 55 estudantes, concluintes das referidas disciplinas, com aplicação de três testes elaborados pela aluna responsável pela pesquisa e professores da área de Zoologia. Cada teste consistia em avaliar se os estudantes eram capazes de: 1) reconhecer pontos chaves ou eventos na história evolutiva dentro de um táxon e relacioná-los a outros táxons; 2) identificar como o Bauplan evoluiu em um novo plano gerando novos nichos ecológicos e como são herdados por todos os descendentes; 3) reconhecer os conhecimentos a cerca dos animais como sujeita a testes e revisões científicas e não como um processo estático ou imutável. Os dados provenientes da aplicação dos testes dos estudantes foram analisados com auxílio do programa *Systat* versão 12 e categorizados. A maioria dos discentes não conseguiu reconhecer pontos ou eventos chaves na história evolutiva dentre e entre táxons de invertebrados, sendo a média de alunos que conseguiram reconhecer positivamente esses pontos ou eventos de 7,1 ($\pm 4,9$) e a média dos que não conseguiram reconhecer de 11,2 ($\pm 6,0$; $T = -2,7$; $p = 0,009$; $n = 55$). O entendimento da evolução da arquitetura corpórea animal foi insatisfatório para 78,2 % dos estudantes os quais demonstraram um desempenho médio de erros de 12,5 ($\pm 5,7$) e de acertos de 5,8 ($\pm 3,9$; $T = -5,6$; $p = 0,000$; $n = 55$). Os estudantes conseguiram reconhecer de forma satisfatória, a evolução dos grupos animais como um processo não estático, sendo a média de questões assinaladas de forma correta de 11,0 ($\pm 4,8$) e a de forma incorreta de 7,3 ($\pm 3,5$; $T = 2,4$; $p = 0,024$; $n = 55$). Os resultados desse estudo podem ser explicados pela dificuldade dos alunos em interpretar corretamente uma árvore filogenética, uma deficiência que provavelmente origina-se no ensino fundamental e médio, onde a Zoologia tende a ser negligenciada e vista de uma forma enfadonha, memorística e antropocêntrica.

Palavras-Chave:

Ensino Superior, Estudantes de Biologia, Evolução, Metazoários

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**O FILO ARTHROPODA NO ENSINO MÉDIO: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DA
QUALIDADE DO LIVRO DIDÁTICO**

Autores

RYANNE WENECHA DA SILVA GOMES, RITA DE CÁSSIA DE SANTANA TEIXEIRA, FILIPE IGOR LEAL DE SOUZA, TAINÁ AZEVEDO REIS, PEDRO ITALIANO DE ARAUJO NETO, MICHELLE MARA DE OLIVEIRA LIMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BIÓLOGA – INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS FLORIANO,
MICHELLELIMA@FLORIANO.IFPI.EDU.BR

Nos últimos anos observa-se o crescimento do número de recursos tecnológicos voltados para o ensino. Contudo, o livro didático ainda configura-se como a principal ferramenta adotada pelo sistema educacional. O conteúdo zoológico apresenta complexidade para a aprendizagem devido à grande quantidade de informações e detalhes. O filo Arthropoda é o mais diversificado dentro do Reino Animalia. O livro didático deve apresentar estratégias metodológicas que viabilizem a aprendizagem deste conteúdo, que pode oferecer uma gama de possibilidades para uma aprendizagem significativa, já que trata-se de um tema presente no cotidiano do aluno, mas que, por outro lado, pode tornar-se um empecilho devido à quantidade de detalhes típicos deste filo. O objetivo desse trabalho foi analisar livros didáticos, para o conteúdo: Arthropodes, utilizados em escolas públicas e privadas do município de Floriano-PI. A metodologia utilizada seguiu os parâmetros que propõem de critérios para análise do conteúdo zoológico já publicados, contemplando aspectos como: conteúdo; recursos visuais; atividades propostas e recursos complementares. Assim cinco livros didáticos de Biologia do ensino médio, denominados de Livro A, B, C, D e E foram analisados. Dados estatisticamente significantes ($P < 0,0001$) foram encontrados em relação aos conteúdos teóricos dos livros, o que significa que os mesmos encontram-se adequados nesse requisito. Assim também, como para os recursos visuais ($P < 0,001$ e $P < 0,05$) que apresentaram imagens nítidas e variadas. Quanto as atividades propostas, textos completos e não indução de interpretação incorreta das questões, a maioria das variáveis foram de acordo com os parâmetros. Entretanto, em relação aos recursos complementares, não apresentaram os requisitos mínimos para atividades complementares ao ensino. O filo Arthropoda é o maior e mais diversificado do Reino Animalia, além de estar presente no cotidiano dos alunos, sendo fácil de ser exemplificado. Para que haja uma aprendizagem significativa, é necessária uma relação com esses exemplos próximos, e as imagens dos livros analisados permitem isso, pois constatou-se que estas são de boa qualidade e estão em grande quantidade. Além disso, esse conteúdo detalhado requer uma teoria bem apresentada no livro didático, como foi encontrada nessa pesquisa. No entanto, os livros analisados não estão completos, pois apresentam um déficit na parte de recursos complementares. Assim quanto ao parâmetro de recursos complementares, os livros analisados mostraram-se deficientes e dessa forma comprometem uma aprendizagem mais significativa dos alunos.

Palavras-Chave:

Análise do livro, artrópode, educação básica, Floriano-PI

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Ensino de Zoologia

Título

O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESCORPIÃO? DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS E SUA UTILIZAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO UFPE NA PRAÇA

Autores

NATHALIA ALVES DA SILVA¹, EVELANE PINTO DE LIMA¹, ADRIANA BARBOSA DOS SANTOS¹; ALESSANDRA MARIA DA CONCEIÇÃO RAMOS DOS SANTOS MEDEIROS¹, LAÍS FLÁVIA DOS SANTOS¹; LILIANE SOARES GOMES¹; SILVANA GONÇALVES BRITO DE ARRUDA¹, RENÉ DUARTE MARTINS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – UFPE.

NASILVA16@GMAIL.COM, EVELANE_MSN@HOTMAIL.COM, ADRIANASANTOS123@HOTMAIL.COM, ALESSANDRA_SCORPIONSS@YAHOO.COM.BR LAIS_FLAVINHA@HOTMAIL.COM, LILLISOARYS@HOTMAIL.COM, SILGBRITO@HOTMAIL.COM, RENEDUARTE@IG.COM.BR

Escorpiões são animais invertebrados pertencentes ao Filo Artrópoda. *Tityus stigmurus*, na região nordeste, é o maior causador de acidentes escorpiônicos. O Projeto de Extensão UFPE na Praça visa promover a saúde levando para a população conhecimentos e esclarecimentos quanto a ações para uma vida saudável e benefícios acerca de temáticas diversas, como escorpionismo. Objetivamos descrever a utilização de recursos didáticos acerca do tema escorpionismo no Projeto UFPE na Praça com a finalidade de esclarecer dúvidas sobre o tema escorpionismo. Foram desenvolvidos roteiros de entrevistas relacionados aos acidentes escorpiônicos, cartões ilustrativos sobre a conduta em caso de acidentes por escorpiões, cartas figuras com os principais locais de aparecimento do escorpião, sua alimentação e seus predadores, distribuição de panfletos e palestras. Estes materiais foram confeccionados no LAFIFA do Centro Acadêmico de Vitória /UFPE. São utilizados nas ações do Projeto UFPE na Praça e em escolas do município e regiões circunvizinhas. Foram entrevistados 50 visitantes, dos quais 74% afirmaram o aparecimento de escorpiões em suas residências e prevalência de acidentes de 35,1%. Entre estes a conduta corrente foi a permanência em suas residências (70%), com apenas 30% buscando ajuda especializada através de atendimento hospitalar. Em relação ao uso de produtos químicos no local da picada, para os acidentados, 55,6% utilizaram álcool, 11,1% alho, 11,1% água gelada, 11,1% esfregou alguma planta fresca e 11,1% esfregou o próprio escorpião. A faixa etária predominante foi 25 a 54 anos (66%). Destes 64% são do gênero feminino e 36% masculino. Dos 50 entrevistados apenas 9 (18%) disseram saber o que fazer em caso de acidente, porém, destes 9, somente 5 responderam corretamente, enquanto que 41 (82%) não sabiam como proceder. De forma dinâmica, os riscos que estes animais apresentam foram trabalhados com o auxílio dos cartões ilustrativos, no qual os visitantes foram reforçados sobre o conhecimento de como agir em caso de acidente com escorpião. Em relação aos locais de aparecimento, alimentação e predadores, a população se identificou com as cartas, devido ao fato do surgimento de escorpiões em suas residências. A utilização dos recursos didáticos trouxe aos visitantes novos conhecimentos acerca do tema, dando oportunidades de prevenir o aparecimento de escorpiões bem como saber agir em caso de acidentes com estes animais.

Palavras-Chave:

Comunidade, Educação, Materiais Pedagógicos, Tityus, Zoologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS SEGUNDA E TERCEIRA SÉRIES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O FILO PORÍFERA

Autores

¹ALEXANDRE FALCÃO ADERNE, FERNANDO CÉSAR GONÇALVES BONFIM, NATHANA RODRIGUES PEREIRA, SILAS SANTOS GUIMARÃES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. FALCAOG12@HOTMAIL.COM,
FERNANDO.CESAR8@HOTMAIL.COM; NATHANA.PEREIRA@HOTMAIL.COM;
SILASGUIMARAES@HOTMAIL.COM

Os poríferos são organismos sésseis, não apresentam sistema nervoso, órgãos internos, e nem músculos. Já internamente, a parede do corpo é revestida por células denominadas coanócitos. São heterotróficos, que se alimentam de pequenas partículas em suspensão na água que circula em seu corpo, e por não possuírem sistema digestivo, a digestão ocorre de forma intracelular. O filo Porifera é subdividido em três classes: Calcarea, Hexactinellida e Demospongiae. São informações simples a um biólogo, porém um pouco complexas para um aluno do Ensino Médio, sobre animais tão primitivos. Mas será que eles estão preparados, para responder a questões mais simples sobre as esponjas? Até que nível chega o conhecimento desses alunos sobre esse filo datado desde a era pré-cambriana? Os levantamentos dos dados foram feitos com 92 questionários, contendo questões objetivas e subjetivas com perguntas básicas sobre o filo, como o tipo de reprodução, forma de obter alimentos, meio vivente, estrutura anatômica. Pesquisa realizada em agosto de 2011, com os alunos da segunda e terceira série do ensino médio das escolas públicas de Jequié e Apuarema. Quando os alunos foram questionados a respeito de qual reino as esponjas pertenciam, apenas 22,8% responderam corretamente, enquanto que 28,6% afirmaram que pertenciam ao reino protista; quando perguntados sobre a forma de obtenção de alimento 64,2% acertou ao responderem que são seres heterotróficos; sobre o modo de reprodução desses animais, 63,04% dos alunos acertaram a questão, afirmando que se reproduziam de forma sexuada e assexuada; os discentes foram perguntados também sobre a classificação quanto ao número de células, e 60,9% responderam corretamente que as esponjas são seres multicelulares; e sobre a organização interna, uma minoria (39,13%) acertou quando afirmou que as esponjas não possuem órgãos internos. No questionário continha uma pergunta sobre o habitat desses seres, tendo uma ótima porcentagem de acerto (85,86% opinaram pelo meio aquáticos). Ainda no questionário, ao pedirmos para descreverem o que aprenderam sobre as esponjas, aproximadamente 30% respondeu satisfatoriamente ao questionário, afirmando principalmente sobre sua estrutura de poros e a obtenção de alimento através da filtração da água. Existe uma deficiência no ensino do filo porifera, sendo os educadores responsáveis por adequar a metodologia de ensino para o alunado atual, para que desperte neles curiosidade e interesse. Mas que não se restrinja apenas as esponjas e sim que se amplie em larga escala, por toda a biologia, para outros filós e reinos.

Palavras-Chave:

Educação; porifera; Bahia; UESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

PERCEPÇÕES SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS E/OU VENENOSOS POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ

Autores

NAIARA THAIS VILARINHO¹, ADREANY SILVEIRA LOPES¹ E LEONARDO SOUSA CARVALHO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL.
NAIARAVILARINHO_PHB@HOTMAIL.COM, ADREANY SILVEIRA@HOTMAIL.COM,
CARVALHO@UFPI.EDU.BR.

A maioria dos acidentes com animais peçonhentos, de modo geral, ocorre por descuido pessoal, o que pode ser decorrente da falta de conhecimento da população em geral sobre esses animais. Isto, por sua vez, pode ser conseqüência de deficiências em livros de ciências utilizados pelos alunos de ensino médio, que variam desde a falta de atualização de informações, imagens de má qualidade e até a existência de conceitos errôneos. Em relação aos animais peçonhentos, livros didáticos nem sempre trazem informações sobre prevenção e características dos acidentes com animais peçonhentos. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar a percepção de alunos de ensino médio sobre animais peçonhentos e/ou venenosos, enfocando artrópodes e vertebrados. Os resultados foram obtidos através da aplicação de questionários com 15 questões objetivas (feitas a partir de estudos pessoais), em cinco escolas (2 privadas e 3 públicas) de ensino médio no município de Floriano, Piauí, totalizando 228 alunos. Buscou-se avaliar o conhecimento sobre epidemiologia e história natural dos animais peçonhentos, a prevenção de acidentes e as atitudes realizadas em caso de acidentes. Não houve diferenças significativas entre as médias de acertos das respostas das questões entre alunos de escolas públicas e particulares, comparando todas as escolas entre si ($F=0.4369$, $p=0.7835$, $g.l.=4$) ou em conjuntos ($t=-0.0257$, p bilateral= 0.9797 , $g.l.=20$). Cerca de 80% das respostas sobre o que fazer (ou não) em caso de acidentes com animais peçonhentos estava correta. Por outro lado, metade dos participantes acreditou ser correta a utilização de torniquetes no local acidentado para evitar a circulação do veneno, uma ação que pode ocasionar complicações em determinados tipos de acidentes. Igualmente, cerca de 80% das respostas dos participantes sobre o que fazer (ou não) para evitar ou diminuir os riscos de sofrerem acidentes com animais peçonhentos estava correta. No entanto, metade dos participantes não considerou importante a vedação de soleiras de janelas, portas e ralos, que dificulta a entrada de animais peçonhentos no interior de casas. Por último, avaliou-se o efeito do método de obtenção de informações (livros, televisão, internet, etc.) sobre a média de acerto das perguntas, porém também não houve diferenças significativas ($H=2.9840$, $g.l.=7$, $p=0.8865$). Preliminarmente, pode-se concluir que deficiências no ensino médio não influenciam diretamente a existência de acidentes com animais peçonhentos na população avaliada. Espera-se, posteriormente, confrontar os resultados encontrados com a ocorrência de acidentes com a população local, inserindo novos parâmetros ao presente estudo.

Palavras-Chave:

Araneae, Scorpiones, Serpentes, Amphibia, Epidemiologia, Ensino de Zoologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**PRODUÇÃO DE CORDÉIS PARA ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE AVES
AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO CEARÁ**

Autores

CAIO BEZERRA DE MATTOS BRITO, ALANA DA SILVA MARQUES, ANDRESSA ROCHA FRAGA, LYA SOARES SILVEIRA, ROQUELINA DE SOUSA DE SABOYA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ/ CACO_BRITO@HOTMAIL.COM;
ALANAMARQUES80@HOTMAIL.COM; ANDRESSAFRAGA@GMAIL.COM; LYASOARES@HOTMAIL.COM;
QUEZINHA_@HOTMAIL.COM

Literatura de Cordel consiste numa poesia narrativa de caráter popular, que dissemina as raízes e a cultura nordestina e, ao mesmo tempo, retrata o imaginário popular e a realidade da região. Inicialmente, essa arte poética era realizada apenas oralmente. Após alguns anos, ela passou a ser concebida de forma escrita ou impressa em folhetos, por meio de versos rimados. Com a incorporação e difusão da literatura de cordel e da poesia popular nos meios de comunicação de massa a partir da década de 70, este gênero artístico fez despertar o interesse de educadores para sua utilização em sala de aula como recurso didático-metodológico. Atualmente, pensadores, professores, artistas e cordelistas propõem utilizar esta ferramenta na educação de maneira que se possa contemplar as especificidades locais, inclusive a diversidade faunística e florística. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa apresentar o critério utilizado para elaboração de cordéis com abordagem educativa da avifauna ameaçada de extinção no Ceará. As espécies foram escolhidas de acordo com a lista presente no Livro Vermelho das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, produzido pelo Ministério do Meio Ambiente. O tema para os cordéis foi baseado na necessidade de informar à população sobre as aves ameaçadas, considerando a condição de espécies como *Antilophia bokermanni*, endêmica do Ceará e criticamente ameaçada de extinção, ainda pouco conhecida pela maioria da população. Os representantes da avifauna ameaçada escolhidos foram: *Penelope jacucaca*, *Thalasseus maximus*, *Pyrrhura anaca*, *Picumnus limae*, *Conopophaga lineata cearae*, *Procnias averano averano*, *Xiphocolaptes falcirostris*, *Xiphorhynchus fuscus atlanticus*, *Tangara cyanocephala cearensis*, *Carduelis yarrellii*, *A. bokermanni*, *Sclerurus scansor cearensis*, *Thamnophilus caerulescens cearensis* e *Hemitriccus mirandae*. Foram produzidos 15 cordéis, sendo 14 específicos para cada espécie e um abordando as aves ameaçadas de extinção em geral. Ao produzir o material didático, focou-se em aspectos ecológicos, alimentação, interação intra e interespecífica, habitat, distribuição geográfica e saberes populares, pois com estas informações os leitores podem ter um conhecimento mais abrangente a respeito do comportamento de cada espécie, não enfatizando apenas o conhecimento popular. Tendo como base a revisão literária, os cordéis apresentam-se como uma ferramenta de comunicação e educação ambiental que informam e sensibilizam. Assim, acredita-se que a utilização desta ferramenta poderá contribuir para difusão do conhecimento sobre a importância da conservação das referidas espécies de aves ameaçadas de extinção distribuídas no estado do Ceará.

Palavras-Chave:

cordel, material didático, conservação, educação ambiental, avifauna

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ensino de Zoologia

Título

QUEM SOMOS NÓS? CÁGADO, JABUTI OU TARTARUGA?

Autores

¹ GECIARA DE OLIVEIRA BATISTA, ¹ WAGNER GONÇALVES BASTOS, ² VAGNER LUIZ BATISTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ NÚCLEO DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIAS, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ² CLUBE DE CIÊNCIAS DO COLÉGIO SALESIANO, SANTA ROSA, bgeciara@gmail.com, wagner_bastos@uol.com.br, vagnerlbatista@gmail.com

O trabalho intitulado “*Quem somos nós? Cágado, Jabuti ou Tartaruga?*” teve o objetivo de avaliar a utilização de modelos tridimensionais de Quelônios no ensino-aprendizagem, em um clube de ciências, numa educação não-formal. Cury (2005, 2006) propõe seis tipos de avaliações para exposições e materiais, como os modelos didáticos. Utilizamos três dessas avaliações: conceitual, somativa e técnica. Como resultado da avaliação somativa, se verificou a possibilidade de diferentes adaptações de uso do material, em função do número de alunos. Na avaliação técnica ficou constatada a eficiência e durabilidade do material empregado para a produção dos modelos, que procuramos aproximar o máximo possível do real. A avaliação conceitual ocorreu na fase de planejamento do material a ser produzido, e na definição dos conteúdos a serem trabalhados. Além dos animais, foram confeccionadas 21 fichas informativas, que passam informações sobre cada membro do grupo e seus habitats, com informações sobre a biologia, aspectos da reprodução e curiosidades, focando a educação ambiental. A atividade sugerida é destinada ao público infanto-juvenil (10-14 anos), cujo objetivo é levar o aluno a identificar através das informações contidas nas fichas e no manuseio dos modelos, as características próprias de cada um dos quelônios e a que habitat pertencem. O objetivo desse material é aproximar o público do conceito científico e da Biodiversidade. O espaço selecionado para exibição dos modelos e sua avaliação junto ao público foi o Clube de Ciências de um colégio particular, formado por alunos do ensino fundamental, no município de Niterói. O material foi disponibilizado para uma atividade na qual houve a participação de um mediador que aguardava a chegada e a acomodação dos alunos no espaço físico. Os modelos foram expostos sobre bancadas e os alunos receberam indicações, dadas pelo mediador, de como deveria ser a interação. A ideia inicial foi dividir os alunos em três grupos, aos quais foram entregues sete fichas informativas correspondentes a cada quelônio, para que fossem lendo uma a uma, de acordo com a numeração, em voz alta. Com as informações passadas deveriam chegar à conclusão sobre a qual dos animais pertenciam as características citadas e qual o seu habitat. Durante a utilização dos materiais os alunos não mostraram dificuldades, mas houve a necessidade de readaptação na forma de utilizá-los, devido ao número reduzido de alunos.

Palavras-Chave:

Modelo didático, Educação não formal.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DE ZOOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO PPGBA-UFPE

Autores

LEANDRO PIMENTEL DE ANDRADE, CRISTIANA SETTE SANTOS CLÍMACO, JULIANA DA ROCHA MOURA, SIMÃO DIAS DE VASCONCELOS FILHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPE-PPGBA, LEANDROPIMENTELDEANDRADE@HOTMAIL.COM, UFPE-PPGBA, CRISTIANA_SETTE@HOTMAIL.COM, UFPE-PPGBA, JULIDRM@HOTMAIL.COM, UFPE-PPGBA, SIMAO@UFPE.BR

No Brasil, mestrados e doutorados originaram-se não do desenvolvimento da pesquisa científica nas universidades ou outras instituições, mas de uma política deliberada de organismos estatais, no final da década de 1960 e início de 1970. O Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (PPGBA) da Universidade Federal de Pernambuco teve início em 1994, com a criação do Mestrado em Biologia Animal, visando promover competência científica na formação de profissionais para os setores de ensino, pesquisa e extensão nas mais diversas áreas da Zoologia. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sobre ensino de Zoologia no PPGBA. O levantamento dos dados foi realizado a partir da elaboração e análise de um questionário enviado aos discentes e ex-discentes das turmas (mestrado e doutorado) de 2005 a 2011 do referido programa, no período de uma semana entre envio e recebimento dos mesmos. Este questionário apresenta limitações já que não temos evidências que indiquem tratar-se de uma ferramenta capaz de sondar adequadamente a realidade investigada. Os resultados mostraram que os entrevistados declararam a aplicação dos conhecimentos em sua vida profissional em função das discussões geradas em sala de aula com a ajuda dos professores e dos colegas de turma. O ensino da Zoologia pelo PPGBA pode ser considerado satisfatório de acordo com os alunos ao analisar as variáveis: contribuição das disciplinas eletivas para formação profissional, critério de avaliação utilizado pelo professor, cumprimento da carga horária das disciplinas pelos docentes e capacitação dos discentes para o mercado de trabalho. Porém, há uma insatisfação quanto a algumas das disciplinas ofertadas, pois as mesmas não têm oferecido aos alunos ferramentas e conteúdos para sua vida profissional ou pesquisa mostrando que esta variável poderia ser melhorada a partir das sugestões dos discentes. Existe descontentamento em relação às disciplinas condensadas, uma vez que o rendimento se torna muito baixo, além de ser desgastante tanto para o docente quanto para os discentes. O conteúdo programático de grande parte das disciplinas não é abordado em sua totalidade, ou seja, não há um cumprimento fiel das ementas disponibilizadas aos alunos, sugerindo que há tanto uma falta de comprometimento de alguns docentes quanto falta de interesse por parte de alguns discentes em exigir tal cumprimento. Ressaltamos que a presente pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de caso, o que não permite a generalização de seus resultados para outras IES brasileiras, mas que poderá contribuir de alguma forma quando respeitadas as características particulares em cada situação.

Palavras-Chave:

pós-graduação, formação, discente, docente

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UMA
ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE SALVADOR-BA

Autores

¹MARIA DULCINEIA SALES DOS SANTOS, REJÂNE MARIA LIRA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / MARIDULCINEIA@GMAIL.COM, REJANELIRAR2@GMAIL.COM

Acidentes com animais peçonhentos foram responsáveis por 309 mortes no Brasil em 2010, ano em que a OMS os indicou como doenças negligenciadas. Medo e mitos, aliados a falta de conhecimento escolar, contribuem para a propagação de conceitos errôneos. Objetivamos investigar as representações prévias e após intervenções educativas sobre animais peçonhentos. Para tanto, conduzimos uma pesquisa-ação no âmbito PIBID/CAPES/UFBA, através de questionários semi-estruturados pré (Q1) e pós (Q2) intervenções da Rede de Zoologia Interativa/REDEZOO (palestras, kits zoológicos e exposição de animais vivos), em oito turmas do Colégio Estadual Odorico Tavares, Salvador/BA, de Setembro-Novembro/2010. Participaram 263 estudantes (183 meninas e 80 meninos, entre 15-19 anos) da 2ª série do Ensino Médio. Entre os resultados, ressaltamos, por exemplo, percentuais considerados altos de estudantes que disseram no Q1 que animais peçonhentos não têm importância (25,6%, n=61) e baixos entre os que apontaram a sua importância para o equilíbrio do ecossistema (4,2%, n=10); No Q2, estes percentuais caíram entre os que disseram que animais peçonhentos não têm importância (6,6%, n=14). Quando perguntados do que cobras se alimentam, no Q1, a maioria respondeu “ratos” (34,2%, n=90) e 4,6% (n=12) afirmaram que *engolem animais grandes e comem pessoas*; no Q2, 0,3%, ou seja, um estudante permaneceu com ideia de que cobras comem pessoas. Quando questionados (Q1) quais serpentes e aranhas tinham importância médica, 37,6% (n=99) apontaram equivocadamente *jibóias e sucuris* e 39% (n=104) as *caranguejeiras* e sobre como evitar acidentes responderam que *o melhor é não aproximar deles* (71%, n=187). A intervenção refletiu positivamente nas respostas do Q2 no qual: 1) maioria referiu que a melhor conduta quanto picado é *ir ao médico e/ou lavar com água e sabão* (66,5%, n=175); 2) Na diminuição à referência a práticas condenáveis, como *chupar o veneno e fazer torniquete*, apontadas no Q1 por 17,49% (n=46) e por 0,5 % (n=1) no Q2 e 3) Na diminuição do percentual dos estudantes que “não sabiam” responder as perguntas, a exemplo de 57,8% (n=152) dos estudantes que não sabiam o que escorpiões comem no Q1 contra 1,8% (n=4) no Q2. Há deficiência no ensino sobre os animais peçonhentos, pois conteúdos e a abordagem são inadequados. A REDEZOO ampliou a concepção dos estudantes sobre animais peçonhentos, eles estabeleceram relações entre o que experimentaram nas atividades educativas e o que ouvem, lêem e assistem no cinema, jornais e mídias, na maioria das vezes, de forma sensacionalista, tornando “vilões” animais que têm uma importante função na natureza.

Palavras-Chave:

Pibid, redezoo, educação

CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**UTILIZANDO PEIXES AMAZÔNICOS COMO SUBSÍDIO PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: INTRODUÇÃO A BIOLOGIA EVOLUTIVA**

Autores

IATIÇARA OLIVEIRA DA SILVA, DARLENE FREIRE RODRIGUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade do Estado do Amazonas iaticara.uea@gmail.com; Secretaria de Educação do Estado do Amazonas-
SEDUC. rodrigues.fr@gmail.com

A aprendizagem significativa decorre de novos significados adquiridos e atribuídos pelo aprendiz, através de um processo de interação de novas idéias com conceitos ou proposições já existentes em sua estrutura cognitiva. Dizer que o aluno é sujeito de sua aprendizagem significa afirmar que é dele o movimento de ressignificar o mundo, isto é, de construir explicações norteadas pelo conhecimento científico. Nosso desafio durante o desenvolvimento desse trabalho foi como introduzir conceitos da biologia evolutiva a partir de elementos do cotidiano de crianças do interior do Amazonas? Desenvolvemos este trabalho com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do município de Tabatinga/AM. Foi realizado um teste diagnóstico para verificar alguns conceitos prévios das crianças (noções de variação, herança de características e idade do planeta). Durante aulas expositivas revimos alguns conteúdos introdutórios ao ensino de Ciências do 7º ano: "Adaptação como fator de sobrevivência nos diferentes ecossistemas terrestres; Adaptação como decorrência da evolução; Classificação biológica dos seres vivos"; e peixes (principais características, classificação ecológica, hábitos alimentares, de reprodução, anatomia interna e externa etc). Peixes são de fácil de acesso em nossa região, fazem parte da alimentação cotidiana e pescaria é o passatempo das crianças como também seu meio de sobrevivência. Após, levamos para sala de aula peixes diversos: jundiás, mandis, surubins, tambaqui, piranhas, sardinha, branquinha, curimatãs, dentre outros. As crianças foram deixadas a vontade para manipular os espécimes e estimuladas a verbalizar os diferentes conhecimentos obtidos sobre os peixes durante a aula teórica (classificação, filogenia, adaptação, anatomia), deixando que elas explicassem as diferenças que eram observadas (ambiente, alimentação, adaptação). Foram então desafiadas a agrupar os peixes do modo como elas considerassem melhor. Divididas em grupos, construíram árvores filogenéticas simplificadas e explicaram porque achavam aquela a melhor organização (relações observadas e parâmetros utilizados). Um pós-teste foi aplicado para verificar a compreensão dos conhecimentos evolutivos. Os resultados demonstram que os parâmetros utilizados para os agrupamentos [tanto estruturais (nadadeiras/raios, presença ou ausência de escamas/placas) quanto ecológicos (hábitos alimentares, de reprodução, migração etc.)] denotam um conhecimento refinado desses vertebrados. Quando analisados quantitativamente os testes aplicados demonstraram ganho de conhecimento da ordem de 69% após a aula prática. Concluímos que utilizar o conhecimento prévio como uma ferramenta de mobilização cognitiva e afetiva do aluno para a percepção do novo conhecimento curricular que se lhe apresentou facilitou a aprendizagem de conceitos muitas vezes de difícil compreensão como relações de parentesco e adaptação.

Palavras-Chave:

ensino, ciências, peixes, amazônia, aprendizagem significativa.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de Zoologia

Título

**“MAMI O QUÊ?” UM LIVRO INFANTIL E INTERATIVO SOBRE MAMÍFEROS
BRASILEIROS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Autores

GRAZIELE APARECIDA DE MORAES SCALFI; ELIANA FERRAZ SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ / GRAZYNHA_M@YAHOO.COM.BR , ZOOLOGICO BOSQUE
DOS JEQUITIBÁS – CAMPINAS / FERRAZLILI@UOL.COM.BR

O projeto do livro infantil e interativo sobre mamíferos brasileiros “Mami o quê?” é uma ferramenta de divulgação científica para crianças. Desenvolvida na Especialização de Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde / Fiocruz, busca despertar e ampliar o interesse sobre os mamíferos brasileiros. Acredita-se que o público infantil tem grande capacidade de lidar com temas que envolvem ciência, entretanto, são pontuais as atividades que exploram essa capacidade. Em geral, o conteúdo científico transmitido para crianças é de qualidade baixa e apresentado de forma inadequada. As informações que são repassadas pela mídia sobre os animais corroboram para que isso se amplifique, uma vez que grande parte dos veículos de comunicação trata de exemplos da fauna exótica. Tendo como premissa a importância de se criarem novas ferramentas de divulgação para colocar em debate questões relacionadas à fauna brasileira, um livro infantil pode ser um instrumento útil na popularização da ciência. Estimular o olhar curioso para o mundo, a motivação para o aprendizado, o interesse por temas da ciência, através da leitura de textos variados, tais como, literatura, histórias em quadrinhos, poesia e ficção podem contribuir para um olhar diferenciado para a atividade de divulgação científica. A leitura é um convite para a criança pensar e fazer novas perguntas. Dessa forma, um livro de divulgação científica para crianças não pode ser um tratado sobre um tema científico, pois a criança não deve se sentir obrigada e sim cativada a lê-lo. Para a criação do livro foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa na Fundação Jardim Zoológico da cidade do Rio de Janeiro. Quatro escolas/creches com um total de 106 crianças de três a nove anos fizeram parte do estudo que foi composto de duas etapas. A primeira etapa constituiu-se de uma análise dos conhecimentos prévios das crianças sobre os mamíferos, através de uma observação indireta durante a visita ao zoológico e a aplicação de um questionário com 15 questões. As falas foram analisadas através da metodologia de interpretação das falas. Conclui-se que as crianças possuem pouca familiaridade com os mamíferos brasileiros, desconhecendo seus nomes, hábitos e curiosidades. A segunda etapa foi à produção do livro, através de um roteiro e um *mock up* para cada página, onde a linguagem, o conteúdo e a imagem foram analisados à luz da divulgação científica. O resultado desse projeto é um livro de 28 páginas, com interatividade e que aborda conhecimentos científicos dos mamíferos brasileiros através de perguntas. O público alvo são crianças na faixa etária de três a seis anos. É uma proposta inovadora em relação aos materiais sobre mamíferos brasileiros para crianças.

Palavras-Chave:

Mamíferos brasileiros, divulgação científica, literatura infantil.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ensino de zoologia

Título

“XADREZOO”: UMA PODEROSA FERRAMENTA DE ENSINO DE ZOOLOGIA PARA ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Autores

THAÍS PRISCILA DE SOUZA TORRES¹, MARYANA ROBERTA PEDROSA DIAS¹, DANILO DE CARVALHO LEANDRO^{2,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / THAIS_TORRES@HOTMAIL.COM.BR / MARYDIAS.PE@HOTMAIL.COM ^{2,3} DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – CENTRO DE EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL – DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/ CARVALHO_BIO@HOTMAIL.COM

O ensino de ciências/biologia - diante de seu fundamento principal de questionar e formar conhecimento sobre diversos conceitos e processos que envolvem a participação geral dos seres vivos - torna-se por diversas vezes, uma área complexa e de difícil assimilação para os estudantes de Ensino Fundamental e Médio. Diversos professores com métodos positivistas regem suas aulas de ciências/biologia apresentando os conceitos zoológicos sem relacioná-los ao ambiente em que o aluno frequenta, abrindo mão da abordagem construtivista, não abordando os conceitos a partir de uma ótica dinamizada onde o aluno é envolvido na construção do conhecimento. Observa-se uma crescente necessidade em se criar métodos que inovem o ensino e que dinamizem as aulas, com objetivo de despertar no aluno a curiosidade e interesse por ciências/biologia. Diante disso, escolhemos o jogo de xadrez como ferramenta de base para uma dinâmica que mistura os conceitos zoológicos com as premissas do xadrez, uma vez que esse jogo trabalha de forma brilhante os processos cognitivos, relacionando o desenvolvimento da inteligência lógica com o desenvolvimento linguístico, espacial, sinestésico, interpessoal e intrapessoal. O jogo criado intitula-se “XadrezOO”, e consiste em um jogo de tabuleiro onde os alunos participam como peças de um jogo de xadrez. Nosso objetivo com o jogo foi o de despertar nos alunos o interesse pelo estudo zoológico, levando-os a refletir sobre o mundo animal, fazendo relações entre os grupos existentes, a partir de uma abordagem morfofisiológica, evolutiva e de biodiversidade animal. Cada aluno foi caracterizado de um animal relacionado as peça constituintes do xadrez (como exemplo, “cavalo”-marinho, abelha-“rainha”-, “rei”-leão, dentre outros). O jogo se inicia com perguntas e respostas a partir de cartas que contém perguntas relacionadas com os conceitos de zoologia, e à medida que acertam, os alunos vão evoluindo no jogo. Vale salientar que mesmo respondendo as perguntas corretamente, as regras básicas de um jogo de xadrez são mantidas, levando os alunos a elaborar táticas para que ao final do jogo tenha apenas um ganhador. Os resultados obtidos nas turmas aplicadas foram positivos. Para medir o impacto do jogo nos alunos, estes foram submetidos a um pré-teste antes da aplicação do jogo, e a um pós-teste após o jogo. Ambos os testes foram de múltipla escolha e o aproveitamento médio da turma foi de 90% no pós-teste em relação a 30% no pré-teste. Dessa forma, concluímos que o “XadrezOO”, é uma poderosa e eficaz ferramenta para se trabalhar os conteúdos zoológicos no Ensino Fundamental e Médio, uma vez que tornou as aulas dinamizadas e a construção do saber, que é objetivo principal, foi satisfatoriamente que alcançado.

Palavras-Chave:

Animais, educação e construtivismo.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Entomologia Forense

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

A IMPORTÂNCIA DOS VERTEBRADOS NO ESPALHAMENTO DE OSSOS DE CARCAÇAS DE SUÍNOS EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL: UMA PERSPECTIVA EM TAFONOMIA FORENSE

Autores

CAROLINE DEMO¹, JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / carolinedemo@gmail.com, jrpujol@unb.br

Principalmente artrópodes e os vertebrados necrófagos tem acesso à carcaças e cadáveres nas diversas fases da decomposição, atuando na eliminação de tecidos moles, na desarticulação, na exposição e no soterramento de partes ósseas, podendo movimentar a ossada e interferindo na análise da cena de crime. Os insetos, em especial as moscas (Diptera) e os besouros (Coleoptera), consomem as partes moles e cartilagens e os vertebrados, eventualmente, interferem no deslocamento de partes corporais e ossos. A Tafonomia Forense, estuda e reconstroi os eventos que envolvem a transição, acumulação, modificação e o entendimento do transporte seletivo de restos mortais, incluindo aqueles feitos por animais. O estudo foi realizado na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília. Nos experimentos realizados em áreas de Cerrado *sensu stricto* foram utilizados três suínos com aproximadamente 60 Kg de peso. O modelo (*Sus scrofa*) foi escolhido por ser fisiologicamente mais próximo ao ser humano. Todos os modelos foram mortos com tiro de arma de fogo na região occipital, após autorização do Comitê de Ética para Uso Animal do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Os dois primeiros estudos foram realizados nos meses de março e setembro de 2010 e o terceiro em agosto de 2011. Depositadas diretamente no solo, as carcaças foram monitoradas por uma câmera com sensor de movimento (*camera-trap*), para identificação dos vertebrados, do momento da morte até esqueletização total (fase seca ou restos). Observações diárias e fotografias mostraram a movimentação dos ossos e o momento da visitação. A partir desses registros foram descritas as atividades de vertebrados, relacionando-as com o estágio de decomposição e mapeados o deslocamento dos ossos. A visitação de vertebrados iniciou-se entre o segundo e o oitavo dia da decomposição, intensificada a partir do 12º dia. Foram observados urubus-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), carcarás (*Caracara plancus*), urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*), o saruê ou gambá (*Didelphis albiventris*) e por uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) do segundo ao quinto dia de decomposição. Observamos a atividade de vertebrados desarticulando fêmures e tíbias no 16º dia. O deslocamento de partes ósseas como falanges e costelas ocorreu dentro de uma área de até 6 metros da carcaça. A ação dos vertebrados também interferiu na posição original da carcaça que sofreu uma movimentação de cerca de 90°. Além da importância dos artrópodes na desarticulação de partes moles e ósseas, caracterizamos pela primeira vez a fauna de vertebrados associada ao processo de decomposição, de desarticulação e de movimentação de uma carcaça no Cerrado.

Palavras-Chave:

necrofagia, aves, insetos, ciências forenses

Financiadores:

FAPDF, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

**ABUNDÂNCIA, RIQUEZA E SAZONALIDADE DE MUSCIDAE (DIPTERA)
ASSOCIADOS A CARCAÇAS DE *SUS SCROFA* L. EM DECOMPOSIÇÃO EM UMA
ÁREA DE MATA ATLÂNTICA EM JOÃO PESSOA, PB**

Autores

RODRIGO C. A. P. FARIAS¹; ANTONIO J. CREÃO DUARTE²; PATRÍCIA J. THYSSEN³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1, 2 – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; 3 – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PELOTAS
¹rodrigoento@gmail.com; ²creoaduarte@yahoo.com.br; ³thyssenpj@yahoo.com.br

De modo geral, vários grupos de insetos estão associados a corpos de animais em decomposição. Dentre esses, os dípteros – em especial das famílias Calliphoridae, Muscidae e Sarcophagidae – ganham mais importância pela abundância e frequência assinalados em diversos estudos, o que lhes garante, conseqüentemente, destaque no consumo de recursos considerados efêmeros. Levantamentos faunísticos abordando tais aspectos são escassos na região Nordeste do Brasil ou ainda estão em fase inicial quando consideradas algumas famílias como, por exemplo, Muscidae oriundos do bioma de Mata Atlântica. Com a finalidade de conhecer a abundância, riqueza, sazonalidade e ocorrência das espécies de Muscidae ao longo do processo de decomposição, foram expostas oito carcaças de suínos (*Sus scrofa* L.) em ambiente silvestre na cidade de João Pessoa, PB, em quatro períodos distintos: 8-17/03/2009; 31/08-11/09/2009; 7-16/03/2010; e 15-26/08/2010. Cada carcaça (duas por período simultaneamente) foi posicionada dentro de uma gaiola de metal a 15 m de distância uma da outra. Cobrindo cada gaiola foi montada uma estrutura em forma de tenda (2x2x2 m), simulando uma armadilha *Shannon*, para aprisionar os insetos. Com rede entomológica, os adultos foram coletados a cada 24 h e procedidos registros fotográficos para documentar as fases de decomposição em que as carcaças se encontravam. Foram coletados 2.662 espécimes de Muscidae pertencentes a 16 espécies: *Ophyra aenescens* (n= 1453/56,1%), *Neomuscina goianensis* (n= 280/10,5%), *Morellia humeralis* (n= 277/10,4%), *Morellia lopesae* (n= 266/9,9%), *Cyrtoneurina* aff. *arleriopsis* (n= 119/4,5%), *Morellia dendropanacis* (n= 81/3,1%), *Biopyrellia bipuncta* (n= 28/1,1%), *Graphomyia* cf. *maculata* (n= 18/0,7%), *Neomuscina douradensis* (n= 18/0,7%), *Cyrtoneurina alifusca* (n= 17/0,6%), *Cyrtoneuroopsis veniseta* (n= 15/0,6%), *Neomuscina* sp. (n= 14/0,5%), *Graphomyia mexicana* (n= 13/0,5%), *Musca domestica* (n= 12/0,5%), *Morellia* sp. (n= 8/0,3%), *Biopyrellia* sp. (n= 2/0,1%) e *Cyrtoneurina crispaseta* (n= 1/0,1%). *Ophyra aenescens* foi a espécie mais abundante nos quatro períodos de estudo. Somente *M. dendropanacis* e *M. lopesae* apresentaram evidente sazonalidade, com 97,7% e 91,4% dos indivíduos, respectivamente, coletados nos períodos de estiagem. As espécies não apresentaram variação na frequência em relação às fases de decomposição (reconhecidas cinco: fresca, inchamento, decomposição inicial, decomposição avançada e esqueletização) em nenhum dos períodos climáticos. Entretanto, *O. aenescens*, nos quatro períodos, só ocorreu entre as fases de inchamento e de decomposição avançada.

Palavras-Chave:

Ophyra aenescens; *Neomuscina goianensis*; *Morellia humeralis*; Mata do Buraquinho.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Entomologia Forense

Título

ANÁLISE DE VESPAS NECRÓFAGAS (HYMENOPTERA: VESPIDAE) EM CARÇAÇAS DE RATAZANAS *Rattus norvegicus* (MAMMALIA; RODENTIA) NA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL

Autores

VALDEANA LINARD¹, ALEXANDRE SOMAVILLA², JOSÉ ALBERTINO RAFAEL³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3}INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/ valdeanalinard@yahoo.com.br, linardvaldeana@gmail.com, alexandresomavilla@gmail.com; jarafael@inpa.gov.br;

Estudos da entomofauna associados às carcaças de vertebrados em decomposição são de grande importância para a ciência forense, sendo estes potenciais ferramentas em análises de interesse legal. Considerando a grande importância de insetos da ordem Hymenoptera em análises de decomposição de carcaças e sabendo-se que uma dieta protéica adequada é indispensável para manutenção da longevidade e atividade de oviposição das rainhas dos insetos sociais, este trabalho analisa e avalia a presença e atividade de vespas necrófagas, a partir de coletas realizadas em área de mata primária da Reserva Ducke, Manaus, Brasil, utilizando como modelos doze ratazanas de aproximadamente 500 g, oriundas de descarte do Biotério Geral do INPA. Os indivíduos foram abatidos no local do experimento, por rompimento cervical seguido por perfuração na jugular para maior extravasamento de sangue, e expostos em decúbito dorsal para exposição da genitália, favorecendo, assim, a liberação de lívres pelos modelos utilizados. Foram instaladas seis gaiolas artesanais, suspensas 1m do solo e distantes 50 metros entre si, sendo colocadas duas ratazanas em cada gaiola. As vespas amostradas nesse experimento foram coletadas de forma ativa, com o auxílio de tubos tipo Falcon, de 50 ml, a partir de monitoramento periódico das carcaças em período diurno (7h, 10h, 13h e 16h), desde o momento do abate (fase fresca) até que as ratazanas atingissem a fase de restos. Dados sobre períodos de aparecimento e captura das vespas associados às características da fase de decomposição da carcaça (análises durante as fases fresca, enfisematosa, coliquativa, esquelizada e de restos demonstraram preferência pelas duas primeiras fases, com aparecimento imediato de vespas após o óbito, ainda durante a alocação das carcaças em gaiolas); características de laceração do substrato pelas vespas e fatores que desencadearam preferência por regiões determinadas da carcaça (a partir de análises das porções anterior, posterior, presença/ausência de pelos, mucosas, extremidades e região da incisão pós-óbito na jugular, foram verificadas injúrias provocadas por vespas, com maior frequência na porção posterior do modelo, principalmente próximo à genitália, não sendo observada especificidade por regiões com ou sem pelos, e maior quantidade de lacerações na porção médio-posterior do modelo, portanto, longe da incisão pós-óbito na jugular); coexistência com outras espécies de insetos necrófagos foram relacionados ao processo de decomposição e alterações na carcaça. Foram amostradas cinco espécies de vespas (*Agelaiia angulata*, *A. constructor*, *A. fulvofasciata*, *A. testacea* e *Angiopolybia obidensis*), sendo o primeiro registro dessa última como vespa necrófaga na Amazônia Central.

Palavras-Chave:

Intervalo pós-morte. Cronotanatognose. Entomologia forense. Amazônia.

Agentes financiadores: CAPES/ CNPq PRJ 12.10 – Entomologia na Amazônia: Diversidade de insetos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

BIONOMIA DE *Oxysarcodexia amorosa* (DIPTERA, SARCOPHAGIDAE), EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Autores

ALEXANDRE DA SILVA XAVIER^{1,2}, RODRIGO ROCHA BARBOSA^{2,3} E MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC/FIOCRUZ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
axavier@ioc.fiocruz.br, barbosar@ioc.fiocruz.br, mmcqueiroz@ioc.fiocruz.br

Dípteros muscóides são capazes de veicular agentes etiológicos patogênicos além de atuarem como agentes irritantes e espoliadores, produzindo miíases em humanos ou animais. Moscas da família Sarcophagidae desempenham papel como indicadores forenses, utilizando como substrato carcaças de vertebrados e invertebrados. O gênero *Oxysarcodexia* também utiliza fezes de vertebrados como substrato de larviposição. Com o conhecimento de seu ciclo biológico, as larvas depositadas por esses insetos podem ser utilizadas na datação do intervalo pós-morte, assim como no auxílio na identificação de casos de maus-tratos e abandono de crianças, idosos e incapazes. *Oxysarcodexia amorosa* está distribuída pela América Latina (México ao Brasil) e apresenta importância em entomologia médica-veterinária e forense. Esse trabalho objetiva determinar a bionomia de *O. amorosa*. As colônias foram estabelecidas a partir de adultos capturados no campus da FIOCRUZ com armadilha do tipo Shannon contendo em seu interior carcaças de camundongos albinos (*Mus musculus*). Os adultos coletados foram mantidos em gaiolas de madeira revestidas por tela de náilon, onde foi oferecida uma dieta à base de carne bovina moída putrefata, que serviu como fonte de alimento e estimulante para a postura. Após a estabilização da colônia, 200 larvas foram retiradas da carne e transferidas com o auxílio de um pincel fino para quatro recipientes de plástico (50 larvas em cada), contendo 2g/larva de carne moída em putrefação. Estes recipientes foram colocados em recipientes maiores contendo vermiculita no fundo, para maximizar o processo de pupação após as larvas maduras (L3) abandonarem a dieta. Foram analisados: peso de larvas maduras, período larval e pupal, fase de larva a adulto e emergência de adultos. Foi analisada a viabilidade das larvas e dos adultos ao longo do experimento. O estudo do potencial biótico e da longevidade da espécie foi realizado para se obter as curvas de sobrevivência. O experimento foi realizado em câmara climatizada a 27±1°C, 60±10% de URA e 12 horas de fotofase e para os testes estatísticos utilizou-se o programa inStat. A viabilidade larval foi de 76% e o período de L1-L3 foi de 3,5±0,6 dias. As L3 iniciaram a pupação com peso médio de 28,3±3,4mg. A viabilidade pupal foi de 67% com média de emergência de 9,1±0,6 dias. O tempo de neolarva a adulto apresentou média de 12,6±0,7 dias. A porcentagem de machos e fêmeas foi de 53% e 47%, respectivamente. Esses resultados são importantes, visto que não há registros da biologia de *O. amorosa* descritos na literatura.

Palavras-Chave:

Ciclo de vida, ontogenia, díptero muscóide, indicador forense

Financiadores: CAPES



Área

Entomologia Forense

Título

BIONOMIA DE *SARCODEXIA LAMBENS* (DIPTERA, SARCOPHAGIDAE), EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Autores

ALEXANDRE DA SILVA XAVIER^{1,2}, RODRIGO ROCHA BARBOSA^{2,3}, MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC/FIOCRUZ E ³UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO / axavier@ioc.fiocruz.br, barbosar@ioc.fiocruz.br, mmcqueiroz@ioc.fiocruz.br

Os muscóides da família Sarcophagidae são importantes vetores mecânicos. Eles atuam como agentes irritantes e espoliadores, produzindo miíases no homem e em animais. Apresentam um importante papel como indicadores forenses, utilizando como substrato carcaças de vertebrados e invertebrados. Com o conhecimento de seu ciclo biológico, as larvas depositadas por esses insetos podem ser utilizadas na datação do intervalo pós-morte. A espécie *Sarcodexia lambens* é cosmopolita e apresenta importância em entomologia médica-veterinária e forense. Este trabalho objetiva conhecer a bionomia de *S. lambens*. As colônias foram estabelecidas a partir de adultos capturados no campus da FIOCRUZ com armadilha do tipo Shannon contendo em seu interior carcaças de camundongos albinos (*Mus musculus*). Os adultos coletados foram mantidos em gaiolas de madeira revestidas por tela de náilon, onde foi oferecida uma dieta à base de carne bovina moída putrefata, que serviu como fonte de alimentação e estimulante para a postura. Após a estabilização da colônia, 200 larvas foram retiradas da carne e transferidas com o auxílio de um pincel fino para quatro recipientes de plástico (50 larvas em cada), contendo 2g/larva de carne moída em putrefação. Estes recipientes foram colocados em recipientes maiores contendo vermiculita no fundo, para maximizar o processo de pupação após as larvas maduras (L3) abandonarem a dieta. Foram analisados: peso de larvas maduras, período larval e pupal, fase de larva a adulto e emergência de adultos. Foi analisada a viabilidade das larvas e dos adultos ao longo do experimento. O estudo de potencial biótico e de longevidade da espécie foi realizado para se obter as curvas de sobrevivência. O experimento foi realizado em câmara climatizada a 27±1°C, 50±10% de UR e 12 horas de fotofase e para os testes estatísticos utilizou-se o programa inStat. A viabilidade larval foi de 82% e o período de L1 até L3 foi de 3,5±1 dias. As larvas L3 iniciaram o processo de pupação com peso médio de 33,7±7,1mg. A viabilidade dos adultos foi de 55% e levaram, em média, 7,2±0,9 dias para emergirem. O tempo de neolarva a adulto apresentou média de 10,5±1,2 dias. A porcentagem de machos e fêmeas foi de 57% e 43%, respectivamente. Esses resultados são importantes, visto que, dentro de sua área de distribuição, *S. lambens* é uma espécie que coloniza carcaças e sua biologia ainda não está descrita na literatura.

Palavras-Chave:

ciclo de vida, ontogenia, díptero muscóide, indicador forense



Área

ENTOMOLOGIA FORENSE

Título

COLEOPTEROFAUNA EM CARÇA DE SUÍNO EXPOSTA EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NA CIDADE DE SALVADOR-BAHIA

Autores

OLIVEIRA, FAVIZIA FREITAS DE¹; FONSECA, PATRÍCIA PEREIRA²; LOPES, DANIELE SANTOS³; CORDEIRO, FERNANDA PAMPONET⁴; SILVA, MARDSON ARAUJO⁵ & THÉ, TORRICELI SOUZA⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,3,4,5}INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, LABORATÓRIO DE BIONOMIA, BIOGEOGRAFIA E SISTEMÁTICA DE INSETOS (BIOSIS) / FAVIZIA.FREITAS@UFBA.BR / DANYS_LOPES@HOTMAIL.COM / NANDA.PAMPONET@HOTMAIL.COM / BADYSILVA@YAHOO.COM.BR; ^{2,6}DEPARTAMENTO DE POLÍCIA TÉCNICA DA BAHIA, LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA FORENSE / PATY_FONSECA21@YAHOO.COM.BR / TORRICELITHE@YAHOO.COM.BR

Define-se como Entomologia Forense a ciência que utiliza o conhecimento sobre os insetos e outros artrópodes em questões criminais e de medicina legal. Estes organismos fornecem informações importantes como a estimativa do Intervalo Pós Morte (IPM), a identificação e deslocamento do cadáver. Os animais que visitam a carcaça durante o processo de decomposição são específicos para cada etapa, obedecendo a um padrão de sucessão previsível. A Ordem Coleoptera é a segunda em importância forense, sendo encontrada nos estágios avançados de decomposição, onde são a principal ferramenta para o cálculo de IPM. O objetivo do presente trabalho foi conhecer as principais famílias da coleopterofauna necrófaga do município de Salvador atuando no processo de decomposição de carcaça de suíno (*Sus scrofa* L.), verificando a influência dos fatores abióticos na abundância desses insetos e os aspectos biológicos que compõem o padrão de sucessão nesse evento. O experimento foi desenvolvido em um fragmento de Mata Atlântica em Salvador (BA), utilizando como substrato um suíno de 18 Kg, aproximadamente, e armadilha "Pitfall" para a coleta dos coleópteros terrestre. As análises estatísticas foram realizadas com Software GraphPad, InsTat (2009), considerando o valor de $p \leq 0,005$. Foram coletados 399 coleópteros (13 famílias e 42 espécies). As famílias necrófagas mais representativas foram Trogidae, Staphylinidae, Scarabaeidae e Histeridae, que representaram 86% do total de espécimes, sendo Trogidae a mais abundante ($n = 105$). Os fatores abióticos influenciaram na velocidade da decomposição (verão: $p = 0.0011$, $r^2 = 38.99\%$; outono: $p \leq 0.0001$, $r^2 = 65.59\%$; inverno: $p = 0.0004$, $r^2 = 44.78\%$; primavera: $p \leq 0.0001$, $r^2 = 74.18\%$), assim como na abundância dos insetos (primavera: $p \leq 0.0001$, $r^2 = 69.53\%$; outono: $p = 0.0001$, $r^2 = 62.33\%$; inverno: $p = 0.0005$, $r^2 = 43.58\%$; o verão apresentou padrão diferente, com $p = 0.1006$). Na Primavera observou-se a maior abundância de insetos adultos, contrariando o encontrado na literatura. Além dos necrófagos, muitos dos insetos coletados são eficientes predadores, alimentam-se de outros insetos colonizadores da carcaça. O pico de abundância dos coleópteros ocorreu nas fases mais avançadas da decomposição, corroborando trabalhos anteriores. Apesar do tempo de decomposição semelhante durante as estações, o número de coleópteros coletados durante cada período não apresentou uma sucessão previsível, quando comparado com a literatura. Pode-se concluir que os coleópteros têm papel importante no processo de decomposição, tanto agindo efetivamente nesse processo por consumir tecidos apodrecidos, quanto atuando no controle de indivíduos que também se alimentam da carcaça.

Palavras-Chave:

Entomologia Forense, Coleoptera, Decomposição, Fatores Abióticos, Insetos Necrófagos

FINANCIADOR:

FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

**COMPORTAMENTO DE OVIPOSTURA E VIABILIDADE DOS OVOS DE
CHRYSOMYA ALBICEPS (DIPTERA: CALLIPHORIDAE)**

Autores

KARINE BRENDA BARROS-CORDEIRO, ANA CAROLINA FRANCO, JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ karine.brenda22@gmail.com,
jrpujol@unb.br

Chrysomya albiceps é conhecida popularmente no Brasil como mosca-varejeira. Ela se utiliza da matéria orgânica animal em decomposição para a reposição protéica, maturação sexual e postura dos ovos. Essa espécie é listada como uma das espécies que colonizam e permanecem no cadáver desde os estágios iniciais da decomposição. E esse comportamento de oviposição é de especial interesse para as ciências forenses. Na entomologia forense consegue-se estimar o intervalo pós-morte (IPM) com base na época de colonização do cadáver e no tempo médio de desenvolvimento dos imaturos encontrados no corpo. O objetivo desse trabalho foi estudar o comportamento de ovipostura de *C. albiceps*, o tempo de desenvolvimento embrionário, o número de ovos por fêmea e a viabilidade. Adultos selvagens de *C. albiceps* foram capturados na cidade de Três Marias, GO e colocados em uma gaiola de acrílico, alimentados com dieta artificial composta (leite em pó, levedo de cerveja, açúcar e água filtrada) e mantidos em câmara climatizada tipo BOD ($26 \pm 1,0^\circ\text{C}$, $60 \pm 10\%$ UR e fotofase de 12 horas). Após três dias, cinco fêmeas foram colocadas em recipientes individualizados com 15g de carne bovina moída em decomposição, para indução da postura. Foram observados o horário, período de oviposição e eclosão das larvas. A postura de cada fêmea foi mantida separadamente das demais, removida para placas de Petri forrada com papel filtro umedecido com água destilada. Os ovos foram individualizados e contados. Todas as fêmeas ovipositaram durante uma hora, sendo 60% das posturas realizadas em escotofase. O número de ovos depositados por cada fêmea variou entre 132 e 348. Após uma hora do início das oviposições, 80% das larvas eclodiram, sendo a viabilidade dos ovos de 96,7%. Embora exista divergência entre trabalhos sobre a preferência do horário de oviposição dos califorídeos, nossos resultados apontam para uma preferência pelo período noturno, com mais da metade das fêmeas ovipositando no escuro. A relação fêmea/número de ovos/viabilidade está dentro do esperado para essa família, o número de ovos/fêmea, na literatura, varia entre 100 e 500. O tempo médio de desenvolvimento embrionário para *C. albiceps* foi de 12 horas. Segundo a literatura, esse tempo varia entre nove e 15 horas. Esse intervalo pode estar relacionado à variação no tamanho e nutrição das fêmeas e às condições geoclimáticas, com especial atenção a variação da temperatura.

Palavras-Chave:

Mosca-varejeira, entomologia forense, embrionário, Oestroidea

Financiadores:

FAPDF, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

**DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *CHRYSOMYA MEGACEPHALA*
(DIPTERA: CALLIPHORIDAE) EM DIFERENTES DIETAS**

Autores

FRANCIMARIA PINHEIRO DE CARVALHO NUNES, ANA CAROLINA FRANCO, JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA francimaria01@gmail.com, anacarolina.fp@hotmail.com, jrpujol@unb.br

Chrysomya megacephala (Fabricius) é uma das espécies conhecidas como mosca varejeira, onde as larvas utilizam substratos discretos e efêmeros para se desenvolverem, sendo a fase larval o estágio onde ocorre maior limitação por recursos alimentares. As larvas da família Calliphoridae desenvolvem-se em carcaças e restos orgânicos, sendo importantes para a Entomologia Forense. Na estimativa do intervalo pós-morte (IPM) é preciso considerar os efeitos causados pelas substâncias no desenvolvimento dos insetos. A criação de *C. megacephala* em laboratório apresenta limitações relacionadas ao tipo de dieta a ser utilizado na criação larval, sendo a carne um substrato que dificulta a manutenção das colônias, devido ao rápido processo de putrefação. A descoberta de dietas alternativas permite a criação em laboratório de uma grande quantidade de *Chrysomya megacephala*. O presente estudo objetivou avaliar o desenvolvimento pós-embrionário de *Chrysomya megacephala* em diferentes dietas. A colônia de *C. megacephala* foi estabelecida a partir de adultos capturados na Universidade de Brasília. Para obtenção de posturas foi oferecido carne bovina moída putrefata (24 horas em temperatura ambiente) e após a eclosão, as neolarvas foram transferidas para potes com as respectivas dietas, na proporção de uma neolarva/g de dieta (n=200). As dietas usadas para alimentação larval foram: D1 - carne bovina moída (controle); D2 - fígado bovino; D3 - dieta artificial composta por: rúmen (60g) + leite em pó integral (20g) + levedo de cerveja (20g) + agar-agar (3g) + caseína (1g) + nipagin (0,4g) + água destilada (180ml); D4 - ração em lata para cães à base de carne (Pedigree® Junior). Após a emergência os adultos foram fixados a frio (-20°C), alfinetados e depositados na coleção entomológica do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília. Os parâmetros estudados foram: viabilidade do período pós-embrionário e do estágio pupal; proporção sexual e taxa de anormalidade dos adultos. A dieta D2 apresentou viabilidade superior a 60%, o que sugere ser uma dieta possível de ser utilizada. As dietas D3 e D4 apresentaram menor taxa de emergência dos adultos, o que pode acarretar problemas na manutenção de colônias em laboratório. A carne bovina continua sendo a melhor dieta para o desenvolvimento deste díptero. As dietas D1 e D4 apresentaram as melhores proporções sexuais e as taxas de anormalidade estiveram dentro do limite de até 16% para *C. megacephala*.

Palavras-Chave:

Dieta artificial, mosca varejeira, sexagem, viabilidade

Financiadores:

FAPDF, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *PECKIA (P.) CHRYSOSTOMA* EM DOIS DIFERENTES SUBSTRATOS

Autores

GUARACI DOS SANTOS DIAS³; JANYRA OLIVEIRA-COSTA²; CÁTIA ANTUNES DE MELLO-PATIU³; PRISCILA FONTOURA¹; ALLAN RIBEIRO ROCHA³; RODRIGO GONÇALVES¹; DANIELE DE PAULA¹; CARLA EVANGELISTA DOS SANTOS COSTA¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO. priscila_fontoura@oi.com.br ; deoliveira.rg@gmail.com; sakuradps@hotmail.com; ² UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO E INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA CARLOS ÉBOLI, PERITO CRIMINAL, RIO DE JANEIRO. janyraento@bol.com.br; arlaevangelistasc@hotmail.com ³ MUSEU NACIONAL/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. MUSEU NACIONAL QUINTA DA BOA VISTA, guaracidias@hotmail.com; catiapatiu@oi.com.br ; allanribeior@yahoo.com.br

A entomologia associada à prática pericial pode solucionar diversos quesitos acerca de um crime, especialmente, o tempo de morte (IPM). O IPM mínimo é o tempo decorrido desde a morte até o dia em que o cadáver foi encontrado, podendo ser obtido através da estimativa da idade do espécime mais velho, que corresponderá à primeira postura, logo os aspectos bionômicos das espécies de interesse forense são de extrema importância. Sarcófagídeos são predominantes e constantes no processo de decomposição no Rio de Janeiro e a espécie *Peckia (Peckia) chrysostoma* (Wiedemann 1830) tem sido classificada como espécie de importância forense. Para a utilização dessa espécie, foi iniciada a criação, sob condições de laboratório, e testado qual o melhor substrato de criação, fígado bovino ou carne bovina moída, comumente utilizados para estudos de desenvolvimento pós-embrionário. A coleta de espécimes foi realizada no Bairro de Deodoro (22°52'S; 43°23'W), utilizando armadilhas confeccionadas com um pote plástico cilíndrico, transparente, contendo iscas atrativas. A colônia estoque foi estabelecida e mantida com solução de mel a 50%, com um segmento de espuma provendo substrato de pouso. Fêmeas adultas foram alimentadas com carne moída bovina em putrefação como suplemento protéico para completar o desenvolvimento gonotrófico. O substrato de larviposição foi oferecido em potes de cor preta para proporcionar um ambiente escuro e úmido. Após a postura os exemplares foram acondicionados nas câmaras climatizadas (BODs) na temperatura de 25 °C, umidade relativa do ar de 70% +/- 10% e 14 horas de fotoperíodo, com captura realizada de seis em seis horas. A cada captura um imaturo de cada tipo de substrato foi sacrificado, mensurado e preservado em álcool 70%. Os dados foram analisados no programa Action® 2.1 através do teste t de Student com nível de significância de 5%. A viabilidade dos imaturos criados foi de 83% e 96% em fígado e carne bovina moída, respectivamente. Os imaturos apresentaram um tempo de desenvolvimento diferente. Em carne bovina: 1º instar= 18h; 2º instar= 18h; 3º instar= 30h. Em fígado bovino: 1º instar= 24h; 2º instar= 18h; 3º instar= 36h. O tamanho dos imaturos criados em fígado foi menor, em média 1,40 cm, contra 1,60 cm em carne moída. Comparando as médias entre os diferentes tipos de dietas não foi possível rejeitar a hipótese nula (t= -0,66). Portanto, não foi encontrada diferença significativa entre os dois substratos de criação, apesar de diferenças de tamanho, tempo de desenvolvimento e viabilidade em carne moída.

Palavras-Chave:

Dieta, criação, protocolo, Entomologia Forense

FAPERJ, CAPES, PIBIC/UCB, PIBIC/UFRJ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Entomologia Forense

Título

**DÍPTEROS ACALIPTRADOS ASSOCIADOS A CARCAÇAS DE PORCOS DOMÉSTICOS
NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AP**

Autores

**MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ¹, RODRIGO ROCHA BARBOSA^{1,2},
CESAR CARRIÇO DA SILVA^{1,2}, RAIMUNDO NONATO PICANÇO SOUTO³**

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO OSWALDO CRUZ, IOC/FIOCRUZ; ²UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, UFRRJ; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, UNIFAP. mmcqueiroz@ioc.fiocruz.br, barbosar@ioc.fiocruz.br, cesar.carrico@ioc.fiocruz.br, rmpsouto@unifap.br

Os dípteros acaliptrados, apesar de freqüentes, são muitas vezes negligenciados nos estudos de decomposição cadavérica, devido, principalmente, às limitações metodológicas que envolvem a taxonomia do grupo, que contém aproximadamente 25.000 espécies descritas. No município de Macapá-AP não existem levantamentos das espécies de acaliptrados associados à decomposição de carcaças de animais ou cadáveres humanos, fato que motivou este estudo. Assim, relevando-se as duas principais fisiografias existentes no município de Macapá (Cerrado Amazônico e Mata de Galeria), um experimento foi conduzido durante o final do período de chuvas (21/06 a 27/06/2011) utilizando carcaças de porcos domésticos (*Sus scrofa*), em cada uma das fisiografias, com a finalidade de identificar, quando possível, as espécies de dípteros acaliptrados associados ao processo de decomposição destes animais. Foram necessários sete dias para as carcaças que pesavam cerca de 15Kg chegarem ao estágio de esqueletização total em ambas as fisiografias. Na área de Cerrado Amazônico, a temperatura e umidade relativa do ar (URA) variaram de 30,8 a 37,8 °C e 44 a 63%, respectivamente, enquanto que, na área de Mata de Galeria, a temperatura e URA variaram de 26,2 a 31 °C e 50 a 76%, respectivamente. Foram identificados adultos de oito famílias de dípteros acaliptrados: Chloropidae, Micropezidae, Milichiidae, Piophilidae, Ropalomeridae, Sepsidae, Sphaeroceridae e Ulidiidae. A família Chloropidae foi representada por *Hippelates* sp. e *Liohippелates* sp., enquanto que em Micropezidae foram identificadas morfoespécies dos gêneros *Taeniaptera* e *Tenthes* e mais duas morfoespécies de gêneros não identificadas. Para a família Milichiidae identificou-se apenas *Milichiella* sp.. Apenas uma morfoespécie do gênero *Protophiophila* foi identificada para a família Piophilidae, o mesmo ocorrendo para Ropalomeridae, cuja morfoespécie identificada pertence ao gênero *Willistoniella*. Os sepsídeos foram representados por uma morfoespécie de *Palaeosepsis*, e Sphaeroceridae por apenas uma morfoespécie de gênero não identificado. A família Ulidiidae foi a mais diversa, com duas morfoespécies dos gêneros *Acrosticta* e *Euxesta* e mais seis de gêneros não identificados. Nenhuma das espécies relacionadas apresentou valor para a entomologia forense para o cálculo do intervalo pós-morte (IPM). Estes resultados são inéditos para o município de Macapá e ratificam os dados existentes na literatura, que atentam para o desenvolvimento de estudos taxonômico dos grupos relacionados a carcaças de animais. Porém, estes resultados se tornam de grande valor para a criação de um banco de dados de espécies associadas à decomposição cadavérica na região norte do Brasil.

Palavras-Chave:

Entomologia forense, decomposição, região norte

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

DÍPTEROS CALIPTRADOS NECRÓFAGOS NO ESTADO DO AMAPÁ: DIVERSIDADE E INDICADORES DE INTERVALO PÓS-MORTE

Autores

MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ¹, RODRIGO ROCHA BARBOSA^{1,2}, CESAR CARRIÇO DA SILVA^{1,2}, CÁTIA ANTUNES DE MELLO PATIU³, RAIMUNDO NONATO PICANÇO SOUTO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO OSWALDO CRUZ, IOC/FIOCRUZ; ²UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, UFRRJ; ³MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, UNIFAP. mmcqueiroz@ioc.fiocruz.br, barbosar@ioc.fiocruz.br, cesar.carrico@ioc.fiocruz.br, catiapatiu@oi.com.br, rmpsouto@unifap.br

Os caliptrados são relatados na literatura como o grupo de maior importância para a entomologia forense, pois muitas espécies são coletadas também no estágio imaturo em carcaças e cadáveres humanos. No estado do Amapá, são ainda incipientes os estudos acerca da diversidade e comportamento dos caliptrados necrófagos. Assim, relevando-se as duas principais fisiografias existentes no município de Macapá (Cerrado Amazônico e Mata de Galeria), um experimento foi conduzido durante o final do período de chuvas (21/06 a 27/06/2011) utilizando carcaças de porcos domésticos (*Sus scrofa*), em cada uma das fisiografias, a fim de se verificar as espécies (adultos e imaturos) que participam da degradação cadavérica nesta região do país. Foram necessários sete dias para as carcaças que pesavam 15Kg chegarem ao estágio de esqueletização em ambas as fisiografias. Na área de Cerrado Amazônico a temperatura e umidade relativa do ar (URA) variaram de 30,8 a 37,8 °C e 44 a 63%, respectivamente, enquanto que na área de Mata de Galeria a temperatura e URA variaram de 26,2 a 31 °C e 50 a 76%, respectivamente. Foram identificados adultos de seis famílias de dípteros caliptrados: Anthomyiidae, Calliphoridae, Fanniidae, Muscidae, Sarcophagidae e Tachinidae. Anthomyiidae foi representada por apenas uma morfoespécie, enquanto que Calliphoridae foram identificadas as espécies *Chloroprocta idioidea*, *Chrysomya albiceps*, *C. megacephala*, *C. putoria*, *Cochliomyia macellaria* e *Lucilia eximia*. Para a família Fanniidae identificaram-se quatro morfoespécies do gênero *Fannia*, além de *Fannia* subgrupo *pusio*. Os Muscidae tiveram 14 espécies identificadas: *Biopyrellia bipuncta*, *Brontaea normata*, *Graphomya* sp., *Musca domestica*, *Ophyra aenescens*, *Stomoxys calcitrans*, *Synthesiomyia nudiseta* e mais sete morfoespécies. A família Sarcophagidae foi a mais diversa, com 20 espécies, as quais se identificaram: *Oxysarcodexia angrensis*, *O. intona*, *O. parva*, *O. thornax*, *O. similata*, *Peckia (Peckia) chrysostoma*, *P. (Euboettcheria) collusor*, *P. (Peckia) pexata*, *P. (Peckia) uncinata*, *P. (Squamatodes) trivittata*, *Ravinia belforti*, *Sarcodexia lambens*, *Sarcophagtiopsis cuneata*, *Tricharaea (Sarcophagula) occidua* e mais seis morfoespécies, além de duas morfoespécies de Tachinidae. Com relação às espécies encontradas em estágio imaturo, foram obtidas: *C. albiceps*, *C. macellaria*, *Hemilucilia segmentaria*, *L. eximia*, *Fannia pusio*, *O. aenescens*, *Peckia (Pattonella) intermutans*, *Peckia (S.) ingens* e *P. (S.) trivittata*. Apesar de as espécies *H. segmentaria*, *P. (P.) intermutans* e *P. (S.) ingens* terem utilizado as carcaças para criação dos imaturos, não foram coletados adultos. Estes resultados preliminares são pioneiros para o estado do Amapá e, aliados a estudos complementares, podem ser utilizados futuramente na solução de crimes por morte violenta.



Área

Entomologia Forense

Título

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE MUSCIDAE (INSECTA:DIPTERA) COLETADOS EM CARCAÇAS DE PORCOS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ

Autores

REBECCA LEAL CAETANO^{1,2}, RODRIGO ROCHA BARBOSA^{1,3}, PALOMA MARTINS MENDONÇA^{1,4}, ALEXANDRE URURAHY RODRIGUES⁵, RUBENS PINTO DE MELLO⁶, MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,6} INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC / FIOCRUZ; ^{3,4} UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; ⁵ INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA, rebecca@ioc.fiocruz.br, barbosar@ioc.fiocruz.br, palomamm@ioc.fiocruz.br, ururahy.rodrigues@gmail.com, rmello@ioc.fiocruz.br, mmequeiroz@ioc.fiocruz.br

Os dípteros representam o grupo de maior importância entre os insetos necrófagos responsáveis pela degradação da maior parte da carcaça. Dentro da família Muscidae existem muitos gêneros associados à decomposição de carcaças. O conhecimento de suas espécies e suas distribuições é de grande importância para a entomologia forense, principalmente em um país como o Brasil, de dimensões continentais. O objetivo deste trabalho foi estudar a distribuição temporal de dípteros muscídeos adultos coletados em carcaças, em três diferentes pontos do campus da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, na estação da primavera do ano de 2007, correlacionando os estágios de decomposição das carcaças com a abundância e riqueza das espécies. Os experimentos foram realizados em três áreas arborizadas e, parcialmente, protegidas por sombra. A primeira armadilha foi instalada em um local distante da circulação de pessoas e veículos; a segunda armadilha encontrava-se, também, distante de edifícios e da circulação de pessoas e veículos, em um local de difícil acesso e a terceira armadilha localizava-se próxima à circulação de veículos. Como modelo de estudo foram utilizadas três carcaças de porcos domésticos (*Sus scrofa*), com aproximadamente 10 Kg de massa, mortas por traumatismo craniano. Após o abate, as carcaças foram introduzidas em armadilhas confeccionadas de acordo com Salviano (1996). Foram registradas também, para fins comparativos, a temperatura e umidade relativa no momento da coleta além da temperatura de cada carcaça. Os insetos adultos foram coletados diariamente, e levados ao laboratório para identificação e posterior análise estatística. Foram coletados 2295 espécimes pertencentes a nove espécies: *Aterigona orientalis*, *Biopyrellia bipuncta*, *Brontaea normata*, *Graphomyia maculata*, *Musca domestica*, *Ophyra aenescens*, *O. albuquerquei*, *O. chalcogaster* e *Synthesiomyia nudiseta*. Cinco estágios de decomposição foram observados: fresco, gasoso, deterioração, pós-deterioração e restos. A duração de cada estágio foi semelhante para as três carcaças. Não foi possível estabelecer uma correlação lógica das variáveis ambientais (temperatura e umidade relativa do ar) com a abundância absoluta das espécies, uma vez que as variáveis se mostraram colineares e a abundância se mostrou mais correlacionada com os estágios de decomposição das carcaças. A análise dos dados discriminou os estágios fresco e de esqueletização, pois estes apresentaram menores riquezas e abundâncias de espécies. Da mesma forma estão discriminados e bem próximos os estágios gasoso, deterioração e pós-deterioração, por apresentarem maior riqueza e abundância das espécies, demonstrando que a carcaça nestes estágios fornece um substrato ótimo para o desenvolvimento dos insetos.

Palavras-Chave:

entomologia forense - dípteros – primavera

FIOCRUZ, CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Entomologia Forense

Título

**DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS DE ACALYPTRATAE (HEXAPODA: DIPTERA)
ATRAÍDOS POR MATÉRIA ORGÂNICA ANIMAL EM DECOMPOSIÇÃO NO
DISTRITO FEDERAL**

Autores

KARLA PESSÔA TEPEDINO¹, ALESSANDRA RUNG CHAVES², CECÍLIA KOSMANN¹ e JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. karlapt@gmail.com, ceciliakosmann@gmail.com, jrpujol@unb.br

²CALIFORNIA DEPARTMENT OF FOOD AND AGRICULTURE – PLANT PEST DIAGNOSTIC BRANCH.
arung@cdfa.ca.gov

A divisão Acalyptratae é composta por cerca de 70 famílias, das quais 50 são registradas na região Neotropical. Apesar da grande diversidade taxonômica e de hábitos do grupo faltam informações sobre a história de vida e distribuição para várias de suas famílias. Há registros de 27 famílias de acaliptrados atuando na decomposição de carcaças de vertebrados, contudo, estes registros são pontuais e superficiais, o que evidencia a escassez de informação em relação ao papel do grupo na decomposição animal. O conhecimento sobre os acalyptratos que habitam o Cerrado é ainda menor, não havendo levantamentos destes insetos em associação com carcaças. O objetivo deste trabalho é a caracterização dos Acalyptratae no Distrito Federal que são atraídos por iscas de vísceras suínas em decomposição. Entre setembro de 2009 e dezembro de 2010, três armadilhas van Someren-Rydon foram dispostas em três áreas de cerrado no Distrito Federal: Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESEC-AE), Estação Experimental de Biologia (EEB) e Fazenda Água Limpa (FAL), ficando expostas por três dias. Como iscas foram utilizadas 80 gramas de vísceras de porco deixadas previamente em exposição ambiental de 72 horas. Foram coletadas 14 famílias de acaliptrados e um total de 897 indivíduos distribuídos entre as áreas da seguinte forma: EEB- 86 moscas em 10 famílias, FAL- 503 espécimes em 11 famílias e ESECAE- 306 indivíduos em 12 famílias. Houve um aumento na abundância de acaliptrados com a estação chuvosa, sendo cerca de 50% desses indivíduos foram coletados no mês de Dezembro de 2010. As famílias mais abundantes foram Ulidiidae, Sepsidae, Richardiidae e Drosophilidae, cada uma representada por mais de 140 indivíduos. As menos abundantes, Platystomatidae, Milichiidae, Micropezidae e Sphaeroceridae, foram representadas por de um a três indivíduos coletados. A diversidade total de famílias atraídas pela isca utilizada, bem como a variação da abundância entre as famílias de acaliptrados sugere diferentes utilizações da carcaça, especialmente o papel de decompositores para as famílias mais abundantes. Todavia, para que se possa melhor compreender como estes dipteros utilizam esse recurso, estudos mais detalhados sobre biologia das espécies coletadas são necessários. Este é o primeiro trabalho que diretamente relaciona os acaliptrados à matéria orgânica animal em decomposição, bem como o primeiro levantamento do grupo para o bioma Cerrado.

Palavras-Chave:

Acaliptrados, Cerrado, carcaça, Brasil, Distrito Federal.

CNPq e FAP/DF

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Entomologia Forense - FOR

Título

DIVERSIDADE DE ULIDIIDAE (HEXAPODA: DIPTERA) ATRAÍDOS POR CARNE EM DECOMPOSIÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

Autores

KARLA PESSÕA TEPEDINO¹, ALESSANDRA RUNG CHAVES², CECÍLIA KOSMANN¹ & JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. KARLAPTP@GMAIL.COM, CECILIAKOSMANN@GMAIL.COM, JRPUJOL@UNB.BR, ²CALIFORNIA DEPARTMENT OF FOOD AND AGRICULTURE – PLANT PEST DIAGNOSTIC BRANCH. ARUNG@CDFA.CA.GOV

Os Acalyptratae são um grupo diverso de moscas com cerca de 50 famílias conhecidas na região Neotropical. Dentre elas, a família Ulidiidae é a terceira maior dentro da superfamília Tephritoidea, com cerca de 330 espécies Neotropicais em 67 gêneros. Os ulidiídeos possuem tamanho mediano, com coloração corporal variada e asas geralmente manchadas. Os adultos são comumente atraídos por matéria orgânica em decomposição e as larvas conhecidas são, em sua maioria, saprófagas e fitófagas, com muitas espécies apresentando importância agrícola. Embora não seja o substrato mais reportado para ocorrência destas moscas, adultos desta família são coletados em estudos de decomposição animal. Todavia, pouco se sabe dos gêneros e espécies atraídas por tais recursos, bem como da utilização dos mesmos pelas moscas. As larvas de *Pseudeuxesta prima* foram as únicas noticiadas se alimentando destes. Até então nenhum registro da família foi feito para o Distrito Federal. Este estudo visou caracterizar os gêneros de Ulidiidae coletados em material animal em decomposição presentes no Distrito Federal. Foram realizadas coletas mensais em três áreas de cerrado: Estação Experimental de Biologia da UnB (EEB), Fazenda Água Limpa da UnB (FAL) e Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESEC-AE) no período entre setembro de 2009 e dezembro de 2010. Em cada área foram dispostas três armadilhas Van Someren-Rydon por três dias, cada uma com 80 gramas de vísceras de porco com 72 horas de exposição ambiental. Nos 16 meses de coleta foram capturados 183 indivíduos pertencentes a cinco gêneros. A área que apresentou maior número de ulidiídeos foi a FAL, com 97 exemplares e quatro gêneros, seguida pela ESEC-AE, com 61 espécimens e dois gêneros e da EEB, com 25 indivíduos em quatro gêneros. *Euxesta* (duas morfoespécies) e *Acrostica* (três morfoespécies) foram os gêneros mais abundantes, com 67 e 100 indivíduos respectivamente. Os gêneros restantes (*Pterocalla*, *Notogramma*, e *Xanthacrona*) foram representados por, no máximo, oito exemplares cada. A atratividade de *Euxesta* e *Acrostica* por matéria orgânica animal em decomposição já fora reportada em outros trabalhos, e os números obtidos neste estudo reforçam esta relação. Os outros gêneros aparentemente não mostraram igual atratividade, sendo difícil caracterizar sua relação com a carcaça. Este estudo registra pela primeira vez a ocorrência de cinco gêneros de Ulidiidae no Distrito Federal, atualizando a distribuição da família para o Brasil Central.

Palavras-Chave:

Acalyptratae, ulidiídeos, Cerrado, entomologia forense, Brasil

CNPq e FAP/DF

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

EFEITO DE CLORIDRATO DE METILFENIDATO E DA ASSOCIAÇÃO ENTRE CLORIDRATO DE METILFENIDATO E FENOBARBITAL NO DESENVOLVIMENTO DE IMATUROS DE *CHRYSOMYA MEGACEPHALA* (DIPTERA: CALLIPHORIDAE)

Autores

FÁBIO REZENDE¹, CARINA MARA DE SOUZA¹, ANDRÉ GARDELINO SAVINO¹, PATRÍCIA JACQUELINE THYSSEN^{1,2}, ARÍCIO XAVIER LINHARES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNICAMP, ²UFPEL rezendebiologia@gmail.com; carina_mara@yahoo.com.br; andre.g.savino@gmail.com; thyssenpj@yahoo.com.br; aricio@unicamp.br

Insetos necrófagos encontrados em cadáveres podem auxiliar o trabalho pericial ao fornecerem informações relacionadas à possível causa do óbito, deslocamento de um cadáver do local onde originalmente ocorreu a morte ou, ainda, permitirem estimar o intervalo pós-morte (IPM). Em relação ao cálculo do IPM, quando este toma por base a idade do inseto, podem ocorrer certas variações decorrentes de diversos fatores, entre os quais a presença de substâncias tóxicas, fármacos ou drogas nos tecidos do corpo de uma vítima, uma vez que ocasionalmente interferem no desenvolvimento dos insetos que consomem tal substrato. Desse modo, no presente estudo objetivou-se avaliar a taxa de desenvolvimento de imaturos de *Chrysomya megacephala* (Diptera: Calliphoridae) sob o efeito de Cloridrato de Metilfenidato (CM) e da associação entre CM e Fenobarbital (FB), utilizados para o tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e prevenção de convulsões, respectivamente. A partir da adição do fármaco em dieta artificial foram formados os seguintes grupos experimentais: (1) 10xDT de CM + 1xDT de FB; (2) 50xDT + 3,3xDT de FB; (3) 100xDT de CM + 6,7xDT de FB – considerando as doses terapêuticas (DTs) de 0,29 mg/kg para CM e 2,5 mg/kg para FB. Um grupo controle (sem adição das substâncias anteriormente citadas) foi mantido simultaneamente para observação e comparação com os demais grupos de tratamento. A cada 12 h, 10 larvas de cada grupo foram retiradas aleatoriamente e pesadas até a pupariação. Taxas de sobrevivência e viabilidade também foram registradas. ANOVA de um fator foi feita para avaliar o efeito dos tratamentos sobre o ganho de massa dos imaturos. Embora o tempo total de desenvolvimento tenha sido semelhante entre todos os grupos (120 h), imaturos provenientes do grupo controle, a partir de 84 h, apresentaram ganho de peso mais significativo ($F=1,68$; $p=0,08$), tendo em vista os demais grupos tratados. Diferenças significativas e pontuais em relação às médias de ganho de massa também foram observadas entre os grupos controle e tratados, conforme o teste de comparações múltiplas de Duncan. Conclui-se assim, que a interferência no padrão de ganho de massa deve ser observada cuidadosamente em todos os estádios do desenvolvimento, a fim de se evitar subestimativas do IPM, caso estas observações sejam ignoradas em um caso que envolva o uso desses medicamentos.

Palavras-Chave:

entomologia forense, entomotoxicologia, mosca varejeira

FAPESP



Área

Entomologia Forense

Título

ESPÉCIES DE SARCOPHAGIDAE (DIPTERA) ATRAÍDAS A CARCAÇAS DE *SUS SCROFA* L. NAS PRIMEIRAS 48 HORAS APÓS A MORTE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DOIS AMBIENTES NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PB.

Autores

DIEGO D. CAVALCANTI¹; RODRIGO C. A. P. FARIAS²; ALEXANDRE N. P. CAVALCANTE³; GILDERLÂNIA DE O. BARBOSA⁴; ANTONIO J. CREÃO DUARTE⁵; PATRÍCIA J. THYSSEN⁶.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,2,3,4,5 - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

¹diegodcavalcanti@gmail.com; ²rodrigoento@gmail.com; ³alexandre_NPC@hotmail.com;

⁴gil.oliveira.fbm@gmail.com; ⁵creoaduarte@yahoo.com.br; ⁶thyssenpj@yahoo.com.br

A família Sarcophagidae possui cerca de 2.600 espécies descritas. Nos estudos de entomofauna cadavérica no Brasil são escassas as listas das espécies de Sarcophagidae e na Paraíba não há estudos relacionados neste sentido. Deste modo, este constitui o primeiro registro de espécies da família atraídas a carcaças de animais nas primeiras horas após a morte. O estudo foi realizado em março de 2009 em duas áreas de João Pessoa, PB: um remanescente de Mata Atlântica e um setor no quartel do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, localizado em área urbana. Em cada ambiente foram expostas carcaças de *Sus scrofa* L., mantidas dentro de uma gaiola de metal e cobertas por uma estrutura em forma de tenda (2 x 2 x 2 m), simulando uma armadilha tipo *Shannon*, para aprisionar os insetos. Foram feitas duas coletas, 24 e 48 horas após a morte. Os insetos foram coletados com auxílio de rede entomológica e mortos em câmara mortífera. Por dificuldades taxonômicas em relação às fêmeas, somente os machos foram identificados até o nível de espécie e considerados na análise dos resultados. Foram coletados 289 espécimes, sendo 125 na mata (59♂/66♀) e 164 no quartel (95♂/69♀). Na mata ocorreram 12 espécies: *Peckia collusor* (n=4 no 1º dia; n=13 no 2º dia [28,8% do total de indivíduos]), *Oxysarcodexia amorosa* (n=1; n=10; 18,6%), *Sarcodexia lambens* (n=0; n=9; 15,3%), *Oxysarcodexia timida* (n=0; n=7; 11,9%), *Ravinia belforti* (n=0; n=4; 6,8%), *Oxysarcodexia intona* (n=0; n=3; 5,1%), *Peckia chrysostoma* (n=0; n=3; 5,1%), *Dexosarcophaga* sp. (n=0; n=1; 1,7%), *Oxysarcodexia major* (n=0; n=1; 1,7%), *Oxysarcodexia thornax* (n=0; n=1; 1,7%), *Peckia intermutans* (n=0; n=1; 1,7%), *Peckia pexata* (n=0; n=1; 1,7%). No quartel, ocorreram 10 espécies: *Oxysarcodexia amorosa* (n=29 no 1º dia; n=28 no 2º dia [60%]), *Oxysarcodexia thornax* (n=3; n=12; 15,8%), *Oxysarcodexia* sp. (n=0; n=12; 12,6%), *Sarcodexia lambens* (n=0; n=3; 3,2%), *Peckia collusor* (n=3; n=0; 3,2%), *Ravinia belforti* (n=0; n=1; 1,1%), *Nephochaetopteryx* sp. (n=1; n=0; 1,1%), *Oxysarcodexia intona* (n=0; n=1; 1,1%), *Oxysarcodexia frigida* (n=0; n=1; 1,1%) e *Peckia chrysostoma* (n=1; n=0; 1,1%). Os resultados indicam que, na mata, *Peckia collusor* e *Oxysarcodexia amorosa* são os primeiros a colonizar a carcaça, enquanto os demais não estão presentes nas primeiras 24h. No quartel, *Peckia collusor*, *Nephochaetopteryx* sp. e *Peckia chrysostoma* ocorrem nas primeiras 24h e *Oxysarcodexia* sp., *Sarcodexia lambens*, *Ravinia belforti*, *Oxysarcodexia intona* e *Oxysarcodexia frigida* só ocorrem depois de 24h.

Palavras-Chave:

Peckia collusor; *Oxysarcodexia amorosa*; *Peckia chrysostoma*; *Sarcodexia lambens*

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Entomologia Forense

Título

ESTUDO FAUNÍSTICO DE COLEÓPTEROS QUE HABITAM A CARÇA DE PORCO DOMÉSTICO (*SUS SCROFA*) EM LONDRINA, PARANÁ

Autores

TANIA MIWA KUBOTA, CARLOS EDUARDO ALVARENGA JULIO, BIANCA PIRACCINI SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/miwatania@yahoo.com.br, ceajulio@uel.br, bi8bi@hotmail.com

A Entomologia Forense é o estudo dos insetos e outros artrópodes que auxiliam na investigação e resolução de crimes durante os procedimentos legais. Na parte criminal, pode auxiliar no esclarecimento da causa da morte, em casos de utilização de substâncias tóxicas, do local do crime e, principalmente, do tempo da morte até o seu descobrimento, ou seja, o seu intervalo pós-morte (IPM). Coleoptera é a segunda grande ordem de interesse forense, devido alguns dos seus representantes possuírem hábitos necrófagos, que em sua maioria são predadores. Este estudo teve como objetivo levantar a fauna de coleópteros que habitam a carcaça do porco doméstico (*Sus scrofa* L., 1758), sendo que ainda não foram realizados experimentos com este modelo na região de Londrina. O modelo animal utilizado foi uma fêmea com peso aproximado de 14 kg e o experimento realizado na Estação de Piscicultura da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, Paraná. As coletas foram realizadas, quase que diariamente, no período de 10/11/2010 à 19/12/2010, na estação da primavera, não ocorrendo apenas quando chovia. A armadilha usada para o experimento foi do tipo pitfall, utilizando um tonel de 50 litros cortado lateralmente, obtendo-se uma abertura com uma tampa, pela qual o animal foi inserido e manuseado posteriormente durante as coletas. Nessa tampa foram feitos 12 cortes, em quadrados de 5x5cm, para a entrada dos coleópteros atraídos pelo odor gerado pela carcaça e para depois serem capturados. Também foram feitos cinco furos na tampa para a colocação de arames de fixação que prendiam a tampa para evitar a ação de possíveis predadores. Para facilitar o manuseio e a retirada da carcaça do pitfall foi utilizado um suporte plástico e neste foram afixadas quatro correntes metálicas em suas extremidades. Foram coletados apenas espécimes da ordem Coleoptera, depositados em um frasco de vidro com éter e posteriormente conservados em álcool 70%. Assim, um total de 1617 exemplares foram capturados. A identificação taxonômica foi feita em nível de família, encontrando-se sete taxa: Hybosoridae (1261), Cleridae (123), Histeridae (86), Staphylinidae (81), Scarabaeidae (44), Dermestidae (21) e Silphidae (1). Das famílias coletadas, apenas Hybosoridae não tem importância forense, apesar de terem hábitos sapronecrófagos. O estudo demonstrou a importância do conhecimento da entomofauna de Coleoptera que habita a carcaça de porco doméstico para que, futuramente, seja criado um banco de dados de referência nas investigações criminais da região.

Palavras-Chave:

entomologia forense, coleópteras necrófagos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

**EXIGÊNCIAS TÉRMICAS DE MICROCERELLA HALLI (DIPTERA:
SARCOPHAGIDAE): UMA ESPÉCIE DE IMPORTÂNCIA FORENSE**

Autores

MARIANA PRADO NASSU¹, DANIEL LUZ BRANCOLI², MAICON DIEGO GRELLA³, PATRÍCIA JACQUELINE THYSSEN⁴, ARÍCIO XAVIER LINHARES⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3,5}UNICAMP / mariana_nassu@hotmail.com, danielbrancoli@hotmail.com, aricio@unicamp.br, grellamd@yahoo.com.br, ⁴UNICAMP; UFPEL / thyssenpj@yahoo.com.br

Diferentes espécies podem apresentar padrões divergentes de crescimento, dependendo da temperatura ambiente na qual se encontram e de suas inerentes características genéticas, já que os insetos são organismos pecilotérmicos. Para a área forense, torna-se importante conhecer as exigências térmicas de cada espécie que pode ser encontrada criando-se em um cadáver, por exemplo, visando usar tais informações para estimar de forma mais precisa o intervalo pós-morte. No presente estudo objetivou-se avaliar a taxa de desenvolvimento de imaturos de *Microcerella halli* (Engel, 1931) (Diptera: Sarcophagidae), espécie frequentemente encontrada no Brasil, criados em diferentes faixas de temperatura para registro de suas exigências térmicas. Foram montados 6 grupos experimentais, cada qual exposto às seguintes faixas de temperatura assim descritas: 10, 15, 20, 25, 30 e 35±1°C. Para cada grupo foram feitas 6 réplicas representadas por recipientes que continham carne moída bovina crua como substrato alimentar e 75 larvas/frasco. A cada 12 h, desde a fase de neolarva até a pupariação, 10 espécimes de cada grupo foram pesados aleatoriamente e em seguida descartados. Com base nos registros de ganho de massa e tempo de desenvolvimento larval, intervalo de emergência e taxa de sobrevivência, a temperatura ótima para o desenvolvimento desta espécie está na faixa de 20-25°C. A maior taxa de sobrevivência foi observada a 20°C (94%), seguida do grupo a 25°C (90%), enquanto o tempo de desenvolvimento larval foi menor a 25°C (8 dias) do que a 20°C (10 dias). Considerando-se que nessa faixa térmica estão as maiores taxas de sobrevivência em tempos de desenvolvimento relativamente curtos, é que se estabeleceu essa faixa de temperatura como sendo a ótima. A 10°C foi verificado o período mais longo de desenvolvimento larval (30 dias), e a 35°C o período mais curto (6 dias), sendo que em ambos os grupos houve mortalidade de 100% dos indivíduos na fase de pupa. De modo geral, observou-se que de 15-30°C quanto menor a temperatura de exposição, maior foi o tempo de desenvolvimento. Pode-se concluir que a temperatura exerceu influência direta sobre os processos fisiológicos dos imaturos levando em conta a modificação abrupta das taxas de desenvolvimento e de sobrevivência frente a cada temperatura.

Palavras-Chave:

temperatura, dípteros, intervalo pós-morte

FINANCIADOR: FAPESP



Área

Entomologia orense

Título

**FAUNA DE COLEÓPTEROS ASSOCIADA A CARCAÇAS DE SUÍNOS EXPOSTAS EM
REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA EM JOÃO PESSOA, PB**

Autores

LAYLA S. R. C. DE ALBUQUERQUE¹, DANIEL DAL-BÓ², RODRIGO C. A. P. FARIAS³, WELLINGTON E. SANTOS⁴, ANTONIO J. CREÃO-DUARTE⁵, PATRÍCIA J. THYSSEN⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade Federal da Paraíba; ⁶ Universidade Estadual de Pelotas, ¹layla.sreis@gmail.com, ²danieldb@hotmail.com, ³rodrigoento@gmail.com, ⁴well-bio@hotmail.com, ⁵creoaduarte@yahoo.com.br, ⁶thyssenpj@yahoo.com.br

Insetos da ordem Coleoptera estão entre aqueles que se destacam no processo de decomposição de um corpo podendo apresentar hábitos necrófagos (quando se alimentam dos tecidos) ou de predação (ao se alimentarem dos insetos necrófagos). Estudos sobre a biologia e a ecologia de tais organismos são foco da Entomologia Forense, os quais na Paraíba estão em fase inicial. Assim, no presente estudo objetivou-se registrar a abundância, o padrão de sucessão e a sazonalidade da coleopterofauna cadavérica, usando como modelo carcaças de suínos (*Sus scrofa* L.), em um remanescente de Mata Atlântica em João Pessoa, PB. Oito carcaças foram expostas considerando os seguintes períodos: de 8-17/03/09 (estiagem I), de 31/08-11/09/09 (chuvoso I), de 7-16/03/10 (estiagem II), e de 15-26/08/10 (chuvoso II). Cada animal foi posicionado dentro de uma gaiola de metal, distando 15 metros uma da outra, a qual por sua vez foi coberta por uma estrutura em forma de tenda (2 x 2 x 2 m) – armadilha tipo *Shannon* modificada –, para aprisionar os insetos que visitassem o recurso. Ao redor de cada gaiola foram enterradas oito armadilhas tipo *pit-fall* para a captura de insetos terrestres, sendo as amostras retiradas a cada 24 h. Ao todo foram coletados 883 besouros pertencentes a 18 famílias, tendo sido Carabidae, Cleridae, Dermestidae, Histeridae, Leiodidae, Scarabaeidae, Staphylinidae e Trogidae já registradas em outros estudos de interesse forense. Staphylinidae (31,5%), Histeridae (17,9%), Scirtidae (14,5%), Mordellidae (7,5%) e Scarabaeidae (10,6%) foram as mais abundantes. Maior abundância foi observada no período de estiagem (n= 508) quando comparado ao período chuvoso (n= 375). O processo de decomposição teve duração de oito dias, sendo observados os seguintes estágios: fresco, inchamento, decomposição ativa, decomposição avançada e esqueletização. As espécies predadoras foram mais abundantes durante as fases de inchamento, decomposição ativa e decomposição avançada, quando se observou maior abundância de larvas de dípteros e sobrepuseram em número as de hábito necrófago, tais como *Necrobia rufipes* (n= 2) e *Dermestes maculatus* (n= 1), as quais estiveram presentes na fase de esqueletização. A composição faunística dos besouros difere de estudos realizados em outras regiões do país, reforçando a necessidade de estudos locais para formação de banco de dados regionais. Neste caso, destacam-se em especial: *Euspilotus azureus*, *Philonthus figulus*, *Aleochara* sp., *Xenopygus analis*, *Scirtes* sp. e *Omorgus suberosus*, cujos padrões de sucessão e/ou sazonais podem se tornar ferramentas importantes para estudos forenses.

Palavras-Chave:

Scirtes, *Aleochara*, *Euspilotus*, *Philonthus*, *Xenopygus*, Mata do Buraquinho.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

**FIRST RECORD OF NECROPHAGOUS DIPTERA ON A MARINE TURTLE CARCASS
IN NORTHEASTERN BRAZIL**

Autores

LEONARDO PEREIRA SILVA; RAISSA SALES GUERRA, RODRIGO FELIPE RODRIGUES CARMO, SIMÃO DIAS VASCONCELOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, e-mail: insetosnecrofagos@hotmail.com

Necrophagous insects have been registered on a variety of vertebrate hosts in field surveys performed in Northeastern Brazil. However, information on Diptera of forensic importance has been virtually non-existent on coastal environments despite the intimate association of several insect species with marine animals as substrate. It is known that dipteran larvae can accelerate the decomposition of marine animals such as whales, manatees, dolphins and turtles. Empirical information on this association, however, is still scarce. In July 2011, a carcass of an adult specimen of the hawksbill sea turtle *Eretmochelys imbricata imbricata* (Linnaeus, 1766) was found on the limit between the beaches of Tamandare and Carneiros (08°45' S -- 35°06'W), in the Southern coastline of Pernambuco State, Northeastern Brazil. The beach is exposed to low anthropogenic pressure, with few permanent housing in its surroundings. From the physical features of the carcass, it is believed that death occurred two to three days earlier. Most tissues were still intact, while only the head was partially decomposed. The carcass measured approximately 80 cm X 50 cm and was located in the intertidal zone, so that insects' access was made difficult due to the contact with water. Adult flies were observed in small numbers on the carcass, and were particularly concentrated on the head. Neither larvae nor egg masses were observed. Adult insects were collected using an adapted net for two days. In the laboratory, insects were identified using taxonomical keys. Three species belonging to two families were identified: *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794) and *Cochliomyia macellaria* (Fabricius, 1775) (Calliphoridae) and *Tricharaea sp* (Sarcophagidae). This is, to our knowledge, the first record of necrophagous insects associated with marine turtles in Northeastern Brazil. Considering that the species has been classified as critically endangered by the Union World Conservation, it is essential to understand the complex web of interactions of the species with other organisms, including those involved in their decomposition. Information on necrophagous insects can be of great importance on the characterization of environmental crimes. *Chrysomya megacephala* has been established in the Brazilian territory since the 1970's and it is believed that its presence can cause deleterious effect on the population of native species. The findings here reinforce the tremendous ability of this species to colonize a wide diversity of hosts and environments.

Palavras-Chave:

Forensic Entomology, Coastal Environment, Calliphoridae, Pernambuco, Sarcophagidae

Facepe / CNPq



Área

Entomologia Forense

Título

HEMILUCILIA SEGMENTARIA (DIPTERA: CALLIPHORIDAE): FINALMENTE UMA ESPÉCIE DE INTERESSE FORENSE

Autores

CECÍLIA KOSMANN¹, MARCOS PATRÍCIO MACEDO², THIAGO ASSIS FRANCO BARBOSA³, JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CECILIAKOSMANN@GMAIL.COM, JRPUJOL@UNB.BR, ²INSTITUTO DE PESQUISA DE DNA FORENSE, MARCOS.PATRICIO@GMAIL.COM, ³1º DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA CIVIL UNAÍ, 16º DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL, SEÇÃO REGIONAL TÉCNICA DE CRIMINALÍSTICA, THIAGOAFB@YAHOO.COM.BR

A família Calliphoridae é composta de dípteros caliptrados comumente conhecidos como moscas varejeiras que são importantes sob o ponto de vista médico-legal, uma vez que podem ser utilizados para estimar o intervalo *postmortem* (IPM), ou seja, o tempo transcorrido entre a morte e a descoberta do corpo. Os califorídeos costumam ser os primeiros insetos a chegarem em um cadáver após a exposição do mesmo ao ambiente, atraídos pelos odores iniciais do processo de decomposição. Em março de 2010, o cadáver de um homem foi encontrado às margens de uma rodovia em uma área de cerrado na cidade de Unaí, estado de Minas Gerais. Larvas de dois morfotipos de moscas foram coletadas na cena do crime e encaminhadas ao Núcleo de Entomologia Forense da Universidade de Brasília. Os imaturos foram triados, a idade dos mesmo foi determinada e, após este processo, eles foram mantidos em BOD (26,5 °C, 70% UR, 12 horas de fotofase) com carne moída para alimentação. Os adultos que emergiram em laboratório foram identificados como *Chrysomya albiceps* (sete indivíduos) e *Hemilucilia segmentaria* (duas moscas). Atualmente, a melhor maneira de estimar o IPM mínimo é através do Período de atividade do inseto sobre o cadáver (PAI), que indica o início da colonização do corpo pelos insetos. Uma vez que insetos utilizam o cadáver como uma fonte de recurso alimentar, sua taxa de desenvolvimento pode ser empregada como uma ferramenta para estimar o IPM. O estágio de desenvolvimento pós-embrionário dos imaturos coletados no cadáver foi estimado como sendo a diferença entre o tempo total de desenvolvimento e o tempo necessário para a emergência dos adultos em laboratório. A idade estimada dos imaturos no momento da coleta das duas espécies, bem como o IPM mínimo (estimado a partir da biologia do desenvolvimento de ambas as espécies), foi de quatro dias. *H. segmentaria* é uma espécie endêmica das Américas Central e do Sul, sendo característica de áreas florestais e raramente coletada em ambientes urbanos. Até o presente momento era considerada uma espécie coprófaga, com potencial interesse forense. Este é o primeiro relato do uso de *H. segmentaria* para estimar o IPM em um caso forense, sendo que o IPM estimado pela sua biologia foi o mesmo que o estimado pela biologia de *C. albiceps*, uma espécie corriqueiramente utilizada em casos de entomologia forense no Brasil. Uma vez que o IPM mínimo estimado foi o mesmo para as duas espécies, podemos afirmar que *H. segmentaria* possui interesse forense e pode ser utilizada para estimar o IPM.

Palavras-Chave:

MOSCAS-VAREJEIRAS, CERRADO, ENTOMOLOGIA FORENSE, INTERVALO PÓS-MORTE.



Área

Entomologia Forense

Título

INFLUENCE OF INSECTICIDE ON INSECT FAUNA OF FORENSIC IMPORTANCE IN RAT CARCASSES (*RATTUS NORVEGICUS*) EXPOSED IN A SUBURBAN AREA NEAR ATLANTIC RAINFOREST FRAGMENTS OF SOUTHEASTERN BRAZIL

Autores

RAFAEL CEDRO DE SOUZA SANDOVAL¹, LILIANA RÚBIA DE ASCENÇÃO MEDEIROS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, bio_rafa@yahoo.com.br; ² UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, liliana.medeiros@metodista.br

Forensic entomology is the science that applies the study of insects, in combination with other forensic disciplines, in investigations about traffic of narcotics, maltreatment, and violent death. The knowledge about identity and life history of insects that occur during body decomposition is an important tool, which may improve accuracy in *postmortem* interval (PMI) estimates. Chemical compounds, which are common in deaths linked to accidental or deliberate use of poisons or other toxic substances, may alter the succession pattern and development of insects presents in corpses, leading to errors in estimating the *postmortem* interval. Pyrethrins are natural compounds with insecticidal properties found in the extract of pyrethrum flowers of certain species of chrysanthemum (*Chrysanthemum* spp). Pyrethroids are synthesized chemicals with a structure very similar to pyrethrins. Both are widely used in household insecticides and products to control insects on pets and gardens. Workers applicators of these substances are always badly protected, without personal protective equipment, and often exposed to residues that are generally responsible for cases of sub-acute or chronic intoxications which, in some cases, are so high that cause acute poisonings and deaths. In this context, carcasses of rats (*Rattus norvegicus*) were sprayed with insecticides of pyrethrins and pyrethroids group and exposed in a suburban area in the Atlantic Rainforest domain. All carcasses were placed in metal gages disposed on the flagstone of two buildings of the Universidade Metodista de São Paulo; insects were actively collected, quantified and identified. The total decomposition of the animals lasted 52 days and have been recognized five stages denominated as fresh, bloated, active decay, advanced decay and skeletonized. A total of 326 specimens from orders Diptera, Coleoptera and Hymenoptera were collected and carcasses that received the insecticide treatment were decomposed more slowly, being found a "pause in decomposition" especially during the bloated stage. The larval activity was comparatively more intense in controls, revealing the presence of many dead insects (larvae and adults) around the carcasses that received insecticide treatment. The results indicated that pesticides alter the entomological succession, affecting the activity and development of insects found in dead bodies, modifying the duration of stages of decomposition and may lead to an error in estimating the *postmortem* interval.

Palavras-Chave:

forensic entomology, entomotoxicology, pirethrins and pirethroids.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

**MIÍASE COMO EVIDÊNCIA DE CASO ENVOLVENDO IMPERÍCIA E NEGLIGÊNCIA
PROFISSIONAL**

Autores

CAROLINA GONÇALVES PALANCH DE LIMA^{1,2}, CARINA MARA DE SOUZA¹, PATRÍCIA JACQUELINE THYSSEN^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNICAMP, ²INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA DE SÃO PAULO, ³UFPEL
carina_mara@yahoo.com.br, cgpalanch@gmail.com, thyssenpj@yahoo.com.br

Entomologia Forense Médico Criminal é uma das subdivisões da entomologia forense relacionada a casos sobre os quais os insetos, agentes causais de danos diretos à saúde do homem, podem ser instigadores de processos judiciais. Ainda neste mesmo contexto são enquadrados os casos de miíases decorrentes da negligência dos responsáveis legais pelo cuidado de pessoas incapazes – compreendidos aqui aqueles juridicamente classificados como menores de idade, idosos debilitados física ou mentalmente e pessoas portadoras de qualquer deficiência física ou mental. No presente estudo objetiva-se relatar um caso de imperícia/negligência profissional, a partir de um quadro de miíase registrado no município de Bragança Paulista, Estado de São Paulo. A vítima, de 12 anos de idade, do sexo feminino, apresentando forte dor localizada no abdômen, foi levada pela mãe ao hospital no dia 14 de janeiro do presente ano, tendo sido atendida por um médico que diagnosticou o relatado como uma infecção de pele. Para tratamento foi prescrito medicamento a base de sulfato de neomicina e bacitracina sob nome comercial de Nebacetin®. A mãe conduziu o tratamento médico tal como fora prescrito, contudo, após seis dias, não houve melhora do quadro clínico da filha que continuava a queixar-se de forte dor e coceira locais. Ao pressionar a região onde observara uma protuberância no abdômen da filha, a mãe retirou uma larva de inseto, popularmente conhecida como berne, que foi prontamente depositada em um recipiente plástico contendo álcool e levada para a delegacia, onde foi aberto boletim de ocorrência para averiguar imperícia, dado pelo fato de ter ocasionado o prolongamento do estado de dor. A amostra, encaminhada pela autoridade policial ao Núcleo de Biologia e Bioquímica do Instituto de Criminalística de São Paulo, SP, com base em seus caracteres morfológicos e com auxílio de chave dicotômica, foi identificada como pertencente à espécie *Dermatobia hominis* (Diptera: Cuterebridae), responsável por quadro de miíase obrigatória ao desenvolver-se no tecido subcutâneo de animais, incluindo o homem. Pelo comprimento mensurado (aproximadamente 15 mm) é possível afirmar que a larva em questão encontrava-se no início do terceiro estágio larval, o que representa uma infecção de no mínimo 22 dias (8 e 14 dias, respectivamente, em primeiro e segundo estágio larval). O exposto acima assinala descuido baseado na indolência (= negligência) e ignorância sobre o exercício da profissão praticada (= imperícia) por este profissional da área da saúde, o que deve gerar de forma culposa responsabilidade penal.

Palavras-Chave:

Entomologia forense, miíase furuncular, negligência de incapaz

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

NOVA ARMADILHA PARA COLETA E EMERSÃO DE DÍPTEROS (HEXAPODA: DIPTERA) NECRÓFAGOS ASSOCIADOS COM CARÇAÇAS ENTERRADAS

Autores

KARLA PESSÔA TEPEDINO¹, MARTA ISABEL WOLFF² & JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. karlapt@gmail.com, jrpujol@unb.br; ²UNIVERSIDADE DE ANTIOQUIA, marta_wolff@yahoo.com

Os dípteros são insetos notoriamente associados com o processo de decomposição de matéria orgânica animal. As principais moscas colonizando carcaças expostas ao ambiente são os califorídeos. Poucos são os estudos abordando a dipterofauna em carcaças enterradas e como esta fauna difere da presente em carcaças expostas. A metodologia desenvolvida permite o conhecimento dos dípteros se criando nestes recursos. As armadilhas foram confeccionadas a partir de garrafas pet cortadas na altura do afunilamento superior. Dentro de cada garrafa colocou-se cerca de três centímetros de terra retirada de uma região sem deposição de serapilheira e plantas, sobre as quais foram depositadas 40 gramas de vísceras suínas, sendo estas cobertas por outra camada de três centímetros de terra. O funil retirado da garrafa inicialmente foi recolocado invertido sobre o orifício criado na garrafa, funcionando como um pitfall com a isca enterrada. O funil foi selado no restante da garrafa pet com fita adesiva e as armadilhas foram enterradas com a boca ficando no nível do solo de um fragmento de cerrado *sensu stricto*. Após uma semana as armadilhas foram retiradas do campo, o funil do pitfall foi invertido e recolocado na abertura da garrafa acoplado a um pote coletor. Colocou-se a armadilha em um saco preto, deixando de fora o pote coletor, transformando-a em uma armadilha de emersão. Por cerca de 20 dias nenhuma mosca foi vista nos potes coletores, quando então as primeiras moscas começaram a emergir da carne enterrada. Por cerca de sete dias houve novas emersões, quando não se evidenciou novas moscas por três dias seguidos as armadilhas foram desmontadas e a terra dentro delas congelada e analisada a procura de larvas e pupas. As famílias coletadas com este método foram Sarcophagidae, Fanniidae, Phoridae, Milichiidae e Sphaeroceridae, todas elas anteriormente reportadas colonizando carcaças, embora os registros para as duas últimas sejam pontuais. Não houve registros de Calliphoridae, moscas que excluem as outras famílias competitivamente de carcaças expostas. Evidenciaram-se no estereomicroscópio pequenas larvas não notadas a olho nu. Esta nova armadilha permite que se conheçam e criem as principais famílias de moscas agindo na decomposição de carcaças enterradas sem a necessidade de utilizar carcaças inteiras, sendo um método menos custoso e em grande parte laboratorial. Estudos mais aprofundados e com intervalos tempos maiores devem ser conduzidos para elucidar todas as famílias colonizando tais recursos e como se utilizam destes.

Palavras-Chave:

Nova metodologia, colonização, carcaça ocultada, Brasil, entomologia forense

Financiadores: CNPq e FAP/DF



Área

Entomologia Forense

Título

**NOVO MÉTODO PARA CAPTURA DE INSETOS DE INTERESSE FORENSE
UTILIZANDO MALAISE MODIFICADA ADAPTADA A UM PITFALL**

Autores

BIANCA PIRACCINI SILVA¹, TANIA MIWA KUBOTA², CARLOS EDUARDO DE ALVARENGA JULIO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3}UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/ bi8bi@hotmail.com, miwatania@yahoo.com.br,
ceajulio@uel.com.br

A Entomologia Forense é considerada a ciência aplicada ao estudo dos insetos e outros artrópodes em procedimentos legais. Desta forma pode servir de auxílio a investigação de contaminação de materiais, bens imóveis, produtos estocados, maus tratos, tráfico de entorpecentes e morte violenta. A cerca deste último item ainda é possível determinar a causa da morte, a localização do crime, a identidade do indivíduo e principalmente estimar o tempo da morte, isto é, o intervalo *pós-mortem* (IPM). Este trabalho teve como objetivo testar um novo método para captura de coleópteros e dípteros adultos de interesse forense, utilizando uma Malaise modificada adaptada a um pitfall. Foi utilizado um porco doméstico (*Sus scrofa* L., 1758) de 15 kg e, como pitfall, um tonel de 80 litros que foi cortado lateralmente, deixando uma tampa para colocar e retirar o modelo animal. Nessa tampa superior foram feitas 12 aberturas de 5x5cm para a entrada dos insetos. No lado oposto da entrada, foram feitas duas aberturas de 6x6cm para o escoamento de água da chuva evitando o alagamento do pitfall. Para evitar que os insetos escapassem, as aberturas inferiores foram tampadas com rede. Na tampa superior também foram feitos cinco furos para prendê-la com arames e assim evitar o ataque de predadores. Para sustentar o porco, foi utilizada uma bandeja e nela foram afixadas quatro correntes metálicas para o manuseio. Na parte superior do pitfall, foi adaptada uma Malaise modificada, feita de tecido de algodão medindo 2x3m, e no alto desta acoplado um recipiente plástico medindo 10 cm de diâmetro por 30 cm de comprimento sustentado por barbante para obter-se uma inclinação de 45°. Na abertura superior da Malaise foi fixada a tampa do recipiente com cola quente e, no interior desta, foi colado um funil feito de rede para que os insetos não voltassem para o interior. Desta forma a tampa permanece na armadilha possibilitando a troca de recipientes. Depois de retirado, o recipiente é fechado com outra tampa e transportado até o laboratório. A Malaise foi fixada em torno do pitfall por quatro barras de ferro em forma de báculo. Para a captura no corpo do porco foram utilizadas pinças para os coleópteros e recipientes para os dípteros. A coleta utilizando este tipo de Malaise modificada mostrou-se eficaz na captura dos insetos pretendidos, dípteros e coleópteros adultos de interesse forense.

Palavras-Chave:

Coleoptera, Diptera, entomologia, metodologia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

O ATUAL ESTADO DA ARTE DA ENTOMOLOGIA FORENSE NO BRASIL

Autores

RODRIGO GONÇALVES¹, JANYRA OLIVEIRA-COSTA², THAIS RAMOS ANDRADE², ELENA MELONI², DIEGO DE OLIVEIRA ROSA², ERICK ARRUDA², ALLAN RIBEIRO ROCHA³, GUARACI DOS SANTOS DIAS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 –UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO. deoliveira.rg@gmail.com 2 – UNIVERSIDADE CASTELO. janyraento@bol.com.br; thais.r.a@hotmail.com; diegobiorj@hotmail.com; elename19@yahoo.com.br; erick.arrudas@gmail.com 3 – MUSEU NACIONAL/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. MUSEU NACIONAL QUINTA DA BOA VISTA. allanribeior@yahoo.com.br; guaracidias@hotmail.com

A ciência aplicada ao estudo dos artrópodes em procedimentos legais denomina-se entomologia forense. No Brasil, nas últimas duas décadas a entomologia forense tem se desenvolvido, especialmente, nas aplicações de estimativa de intervalo pós-morte (IPM), mas ainda existe uma deficiência na integração entre a academia e a polícia judiciária, o que dificulta a expansão da utilização das evidências entomológicas como ferramenta auxiliar na solução de crimes (Pujol-Luz *et al.*, 2008). As principais diretrizes e metas dessa ciência no Brasil visam, além dos estudos relativos aos insetos de interesse forense, uma melhor interação entre o governo e as instituições de ensino, no que diz respeito ao financiamento das pesquisas e preparação de novos laboratórios em diversos lugares do país. Um dos maiores desafios para o desenvolvimento futuro desta área é a associação entre os dados experimentais e a casuística forense (Amendt *et al.*, 2004). Desta forma, o objetivo desse trabalho foi identificar o estado da arte da entomologia forense nacional de forma a divulgar os centros de estudo nessa área possibilitando sua aplicação prática. O levantamento da literatura de entomologia forense foi feito, bem como, a busca curricular das instituições de pesquisa, projetos relacionados e seus pesquisadores. Dentre as 28 instituições que já realizaram pesquisas, temos três no Sul (Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Pelotas e Instituto Geral de Perícias), quatorze no Sudeste (Museu Nacional do Rio de Janeiro, FIOCRUZ, Instituto de Criminalística Carlos Éboli, Centro Universitário de Barra Mansa, Fundação Educacional de Divinópolis, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Estadual de Minas Gerais, UNICAMP, UNESP, Ordem dos Advogados - SP, Faculdade Anhanguera de Bauru e Universidade de Mogi das Cruzes), três no Centro Oeste (Universidade de Brasília, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara e Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública do Mato Grosso), cinco no Nordeste (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Polícia Técnica de Salvador, Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal Rural de Pernambuco), três no Norte (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade Federal do Amapá e Polícia Técnico-Científica do Amapá); apenas quatro delas constituem instituições de perícia e outra, apesar de acadêmica (UNB), presta auxílio à perícia na confecção de laudos. Sendo assim, é relevante discutir acerca do estado da arte da entomologia forense nacional ressaltando os pontos críticos, a meta e a perspectiva futura das pesquisas em entomologia forense.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Aplicação; perícia; evolução.

- 1) FAPERJ – Fundação de Amparo a pesquisa do Rio de Janeiro
- 2) CAPES – coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior
- 3) PIBIC/UCB – Programa de Bolsa de iniciação científica da Universidade Castelo Branco;
- 4) PIBIC/UFRJ e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

**O EFEITO DE BUPROPIONA NO DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE
CHRYSOMYA MEGACEPHALA (DIPTERA: CALLIPHORIDAE) PARA ESTUDO
FORENSE**

Autores

ANA CAROLINA FRANCO^{1,2}, JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ², CRISTIANE VIEIRA DE ASSIS PUJOL¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, ² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ anacarolina.fp@hotmail.com,
jrpujol@unb.br, cristiane@ucb.br

Mais de mil espécies de califorídeos, divididos em 150 gêneros, encontram-se distribuídos por todo o mundo. *Chrysomya megacephala*, conhecida popularmente como “mosca-varejeira”, foi introduzida involuntariamente no Brasil na década de 70 e atualmente encontra-se distribuída em quase todo o território brasileiro. As larvas desse grupo são saprófagas, desenvolvendo-se em detritos orgânicos, excrementos, carcaças ou mesmo em tecido vivo de animais, como parasita facultativo, sendo reconhecida como causadora de míases. Esta espécie apresenta papel ecológico significativo como predadora de larvas de outros dípteros. É listada como um dos principais califorídeos de importância na Entomologia Forense, por estar entre os primeiros e predominantes insetos envolvidos na decomposição cadavérica. Seu ciclo de vida pode fornecer informações importantes para a estimativa do intervalo de morte (IPM), por isso alterações causadas por certas substâncias devem ser analisadas. O Bupropiona é um medicamento utilizado no tratamento de depressão, transtorno bipolar e tabagismo e por possuir efeitos colaterais mais brandos que outros antidepressivos, sua comercialização tem crescido nos últimos anos. Neste trabalho tivemos como objetivo observar o efeito de bupropiona no desenvolvimento pós-embrionário de *C. megacephala* fornecendo, desta forma, dados que possam auxiliar na estimativa do intervalo de morte (IPM). Para tanto, 450 ovos foram divididos em três recipientes com dietas artificiais, na proporção de 1g de dieta para cada ovo. Foram estabelecidos três tratamentos: (1º) tratamento experimental, com a adição do medicamento, (2º) controle com manipulação, sem adição do medicamento e (3º) controle sem manipulação e sem adição do medicamento. Tais recipientes foram colocados em potes maiores, contendo vermiculita, cobertos com um tecido poroso e mantidos em estufa com temperatura de 27° ± 1°C e fotofase de 12 horas. As pesagens ocorreram em intervalos de doze horas, até os indivíduos atingirem a fase de pupa. Dez indivíduos foram retirados dos potes ao acaso para cada uma das pesagens e depois devolvidos ao mesmo recipiente. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o pacote estatístico R®. A diferença na variação do peso dos indivíduos dos diferentes tratamentos foi significativa ($F=17,6755$; $P<0,001$), já o tempo de desenvolvimento pós-embrionário de *C. megacephala* não foi alterado pela presença de bupropiona na dieta. O efeito da manipulação não foi analisado.

Palavras-Chave:

califorídeos, entomotoxicologia, entomologia forense, Brasil

FAPDF, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Entomologia Forense

Título

PADRÃO DE OCORRÊNCIA DE DÍPTEROS NECRÓFAGOS EM CARCAÇAS DE *MUS MUSCULUS* AO LONGO DO PERÍODO DE DECOMPOSIÇÃO.

Autores

ÂNDRIO ZAFALON DA SILVA¹, RICHARD FLORIANI EMMERICH¹, CAMILA HENDGES HOFFMEISTER¹, RODRIGO FERREIRA KRÜGER¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UFPEL. andrio.zafalon@yahoo.com.br; richard_emmerich@hotmail.com; millah_86@hotmail.com; rfkruiger1974@yahoo.com.br

Os insetos necrófagos possuem condições específicas para o seu desenvolvimento que podem variar de acordo com os diferentes estágios de degradação. Esta variação pode ser observada por meio da riqueza de espécies e pela abundância de cada espécie ao longo de cada período de decomposição. Estes fatores foram observados a partir das populações necrófagas que ocorreram em 21 espécimes de *Mus musculus* (Rodentia: Muridae), linhagem Swiss, eutanasiados e esplenectomizados e que foram expostos em sete armadilhas em três áreas entre 9 e 16 de junho de 2010. A exposição das carcaças foi realizada em armadilhas propostas por Hwang & Turner (2005). A cada dia foram recolhidas e lacradas três. As armadilhas lacradas com os roedores em decomposição no seu interior foram mantidas em câmara com temperatura controlada de 25°C±2°C, umidade relativa do ar acima de 70% e fotofase de aproximadamente 12 horas. Diariamente as armadilhas foram observadas para retirada de insetos adultos. Foram coletadas somente seis táxons que se desenvolveram nas carcaças, sendo que não houve diferença na riqueza de espécies entre os períodos de decomposição. A abundância foi de 798 dípteros, distribuídos entre os táxons *Lucilia eximia* (Calliphoridae) com 91,73%, *Fannia sp.* (Fanniidae), 2,88%, *Musca domestica*, 0,13% e *Muscina stabulans* (Muscidae), 4,01%, *Oxysarcodexia sp* (Sarcophagidae), 0,50% e Psychodidae com 0,75%. Foi observado padrão crescente na abundância de dípteros ao longo do período de decomposição, atingindo ápice no terceiro dia com brusca redução a partir do quarto dia. As armadilhas retiradas no quinto dia apresentaram somente 28 dípteros criados, sendo que até o quarto se desenvolveram 543 indivíduos. Este decréscimo pode ser explicado pelo processo de densidade-dependência, onde a sucessiva oviposição de *L. eximia* nos quatro primeiros dias excedeu a capacidade do recurso (27,08g ± 2g), colapsando o sistema. Além do processo de densidade-dependência há ocorrência de *M. stabulans*, uma espécie onde as larvas podem realizar a predação das larvas de *L. eximia*. O crescimento populacional que ocorre a partir do sexto dia de coleta, pode ser decorrente de uma possível recolonização do sistema por *L. eximia*. Este padrão pode ser decorrência da identificação do substrato por parte das fêmeas onde haja alta mortalidade por parte dos imaturos desta espécie, sendo um mecanismo de reconhecimento de um sistema saturado. Nos dois dias finais de coleta, foi identificada a ocorrência de *Oxysarcodexia sp.*

Palavras-Chave:

Sucessão, Entomologia forense, Recurso efêmero.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Entomologia Forense

Título

IMATUROS DE SARCOPHAGIDAE PRESENTES NA DECOMPOSIÇÃO DE *SUS SCROFA*

Autores

PRISCILA FONTOURA¹, JANYRA OLIVEIRA-COSTA², CÁTIA ANTUNES DE MELLO-PATIU³, ALLAN RIBEIRO ROCHA³, DANIELE DE PAULA¹, GUARACI DOS SANTOS DIAS³, RODRIGO GONÇALVES¹, THAIS RAMOS ANDRADE²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, priscila_fontoura@oi.com.br; sakuradps@hotmail.com; deoliveira_rg@gmail.com; ²UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO E INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA CARLOS ÉBOLI, janyraento@bol.com.br; thais.r.a@hotmail.com; ³MUSEU NACIONAL/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. MUSEU NACIONAL QUINTA DA BOA VISTA, catiapatiu@oi.com.br; allanribeior@yahoo.com.br; guaracidias@hotmail.com;

Os dípteros são os insetos mais frequentes associados ao processo de decomposição e, devido à alta percepção dos odores exalados, são os primeiros a alcançar o cadáver, alguns minutos após a morte. Na fauna associada à decomposição de cadáveres, Sarcophagidae demonstra um grande potencial informativo para análises forenses por ser uma das primeiras a chegar a um corpo e por apresentarem um padrão de sucessão de espécies previsível ao longo da decomposição. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar se há um padrão de sucessão de imaturos que possa ser útil para auxiliar futuras investigações criminais. Para a realização do estudo foram utilizadas duas carcaças de porco doméstico - *Sus scrofa* (L) expostas nas estações climáticas da primavera e verão, no 26º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista, no Rio de Janeiro. O porco foi sacrificado, mecanicamente, por pancada na região craniana e facada na região do coração, simulando uma condição de morte violenta. A carcaça foi colocada em uma armadilha do tipo Shannon modificada contendo quatro armadilhas tipo *pitfall* ao seu redor para captura de imaturos em dispersão. As coletas foram diárias e a duração foi relacionada à presença de imaturos da família considerada. Os exemplares foram coletados, conduzidos ao laboratório e criados em sala sem controle de temperatura, objetivando a emergência dos adultos para confirmar a identificação. Parte deste material foi preservada. O material-testemunho encontra-se junto à coleção do Laboratório de Entomologia Forense, na Polícia Técnica do Rio de Janeiro. Ao longo do estudo foram coletados 172 imaturos, em diferentes estágios de desenvolvimento, representados por três espécies: *Oxysarcodexia fluminensis* Lopes, 1946 (46%), *Peckia chrysostoma* (Wiedemann, 1830) (2%) e *Peckia intermutans* (Walker, 1861) (52%). Dentre essas, *P. intermutans* e *P. chrysostoma* foram as pioneiras, atingindo a carcaça no 2º e 6º dia, respectivamente, período correspondente ao estágio gasoso nas duas estações. *P. chrysostoma* foi encontrada apenas no estágio gasoso, enquanto que *P. intermutans* apresentou colonização constante até o estágio de deterioração avançada. *O. fluminensis* foi o último sarcófagídeo a surgir, estando presente sempre nos estágios de deterioração avançada e restos. Desta forma, o presente estudo ressalta a importância dos imaturos da família Sarcophagidae ao longo do processo de decomposição, destacando *P. chrysostoma* e *P. intermutans* como espécies indicadoras da decomposição inicial e *O. fluminensis* como indicadora dos estágios mais avançados da decomposição.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: Entomologia Forense, Estimativa, Larva



Área

Entomologia Forense

Título

RAZÃO SEXUAL DE MUSCIDAE COLETADOS EM CARCAÇAS DE *SUS SCROFA* EM DECOMPOSIÇÃO

Autores

ALLAN RIBEIRO ROCHA³, JANYRA OLIVEIRA-COSTA²; MÁRCIA SOUTO COURI³; PRISCILA FONTOURA¹; RODRIGO GONÇALVES¹, DANIELE DE PAULA¹, GUARACI DOS SANTOS DIAS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO. priscila_fontoura@oi.com.br ; deoliveira.rg@gmail.com; sakuradps@hotmail.com, ²UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO E INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA CARLOS ÉBOLI, PERITO CRIMINAL, RIO DE JANEIRO. janyraento@bol.com.br, ³MUSEU NACIONAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. MUSEU NACIONAL QUINTA DA BOA VISTA, allanribeior@yahoo.com.br; courimarcia@gmail.com; guaracidas@hotmail.com

A ordem Diptera inclui muitas espécies que se alimentam de matéria orgânica em decomposição, representando boa parte dessa fauna. A família Muscidae é uma das principais relacionadas à área forense e, conseqüentemente, à decomposição cadavérica. Os dípteros participam ativamente deste processo e utilizam a carcaça como recurso de fonte protéica para alimentação, sítio de cópula e estímulo à oviposição. Sendo assim, o presente estudo visa, através da análise da razão sexual, sugerir se as espécies associadas utilizam os cadáveres para alimentação, sítio de cópula e/ou postura a fim de auxiliar em futuras investigações criminais. Para a realização do experimento foi utilizado um porco doméstico (*Sus scrofa*), de 15 kg a cada estação climática no 26º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista (BIPQDT), no Rio de Janeiro. O porco foi sacrificado, mecanicamente, por pancada na região craniana e facada na região do coração, simulando uma condição de morte violenta. O modelo foi exposto em uma armadilha do tipo *Shannon* modificada que continha, em sua parte superior, um pote coletor e, ao seu redor, quatro armadilhas de solo, do tipo *pitfall*. As coletas foram diárias e sua duração foi determinada pelo tempo de decomposição do porco e pela presença de dípteros da família Muscidae no local. Os insetos foram coletados e conduzidos ao laboratório, onde foram identificados e sexados. O material-testemunho encontra-se junto à coleção do Laboratório de Entomologia Forense do Instituto de Criminalística Calos Éboli e no Museu Nacional, UFRJ. A razão sexual foi calculada dividindo o número de fêmeas pelo número total de indivíduos de cada espécie. A razão sexual (fêmeas/macho) encontrada foi: *Graphomya analis* 99:1; *Atherigona orientalis* 9:1; *Musca domestica*, *Ophyra solitaria* e *Synthesiomyia nudiseta* 7:3; *Ophyra chalcogaster* 8:2; *Ophyra aenescens* apresentou a mesma quantidade de machos e fêmeas 5:5; *Neomuscina* sp. foi a única espécie em que o número de machos excedeu o número de fêmeas com 4:6. *O. aenescens* foi a única espécie a utilizar o substrato para a postura de ovos e a única a ser observada realizando cópula na carcaça. Porém, dada a grande presença de machos e fêmeas das espécies *M. domestica*, *Neomuscina* sp., *O. chalcogaster*, *O. solitaria* e *S. nudiseta* pode-se inferir que tais espécies também utilizem o substrato para reprodução. *A. orientalis* e *G. analis* apresentaram baixa incidência de machos em todas as estações sugerindo que frequentem a carcaça unicamente como fonte de alimentação.

Palavras-Chave:

Entomologia forense, alimentação, reprodução, colonização.

FAPERJ, CAPES, PIBIC/UCB, PIBIC/UFRJ



Área

Entomologia Forense

Título

REDE NEURAL ARTIFICIAL EM ENTOMOLOGIA FORENSE: CONTRIBUIÇÃO NA PESQUISA DE CAMPO E NA ESTIMATIVA DO IPM

Autores

LUCILA MARIA LOPES DE CARVALHO¹, FERNANDO JOSÉ VON ZUBEN², ARÍCIO XAVIER LINHARES³ AND CLÁUDIO JOSÉ VON ZUBEN¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNESP, carvalholucila@yahoo.com.br, vonzuben@rc.unesp.br; ²FUNICAMP, vonzuben@dca.fee.unicamp.br
³unicamp, aricio@unicamp.br

Um banco de dados foi elaborado através de dados do ciclo biológico de espécies de insetos, temperatura, umidade, entre outros fatores com o intuito de desenvolver um “software” para auxiliar na estimativa do intervalo de morte (IPM). O sistema adotado para o desenvolvimento do software envolve redes neurais artificiais (RNAs). Tais redes são sistemas de processamento de informação formados pela interconexão de unidades simples de processamento, denominadas neurônios artificiais. Para a elaboração do modelo foi utilizado o que chamamos de “treinamento supervisionado”. Após a simulação dos dados, estes foram divididos em conjuntos de treinamento, validação e testes. O programa Matlab (The MathWorks Inc.) foi utilizado para treinar e testar as diferentes situações. Como os dados envolvem fenômenos dinâmicos, ou seja, peso do inseto, tempo de desenvolvimento e temperatura; padrões temporais também poderão ser encontrados. Normalmente a relação entre os fatores estudados demonstra associações não lineares entre as variáveis independentes (vetor de entrada) e as variáveis dependentes (vetor de saída), sendo que o propósito foi sintetizar um mapeamento não linear de entrada-saída a partir das amostras disponíveis. No modelo desenvolvido através das RNAs utilizamos como variáveis ou vetores de entrada algumas espécies de importância forense e de ocorrência no Estado de São Paulo, o limiar de temperatura de cada espécie, a temperatura de desenvolvimento em laboratório (ambiente ou controlada), o estágio de desenvolvimento e o peso (mg) para obtermos na saída o tempo de desenvolvimento, assim ocorre um mapeamento dos dados e a estimativa do IPM. Esse tipo de modelo utilizando RNAs é sugerido para os dados relacionados ao estágio larval de desenvolvimento. Já para a determinação do tempo de desenvolvimento relacionado ao estágio de pupa ou o tempo de pupariação sugere-se a utilização de uma tabela com uma estrutura de dados denominada “look up table” (LUT) onde o mapeamento não precisa ser empregado. Com o desenvolvimento e avanço da entomologia forense no Brasil, um banco de dados e equipamentos de computação passam a desempenhar um papel cada vez mais importante para a obtenção de resultados em curto prazo numa investigação. Este trabalho propõe uma técnica alternativa para a estimativa do tempo de desenvolvimento de espécies necrófagas, principalmente califorídeos e do IPM baseada no uso de redes neurais artificiais. Eles são capazes de lidar com tarefas complicadas sem que tenham que desenvolver um modelo matemático e nem um modelo do ambiente em que operam e apresentam alta velocidade de processamento.

Palavras-Chave:

insetos necrófagos, varejeira, neurônio artificial, tempo de morte

Financiador: FAPESP



Área

Entomologia Forense

Título

SUCESSÃO DA ENTOMOFAUNA CADAVERICA EM PREÁS-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) SUBMETIDOS A DUAS CONDIÇÕES DE CAUSA MORTIS

Autores

SUELLEN TRINDADE DE SOUSA (1), JOSÉ RICARDO PINTO BRAGA (1), ELOMIR BRITO MOURÃO (1), JOSÉ WILKER MOREIRA LIMA (1), MÁRCIA CRISTINA NERIS DE OLIVEIRA (1), EUCLIDES GOMES PARENTE FILHO (2), KÁTIA MARIA DA SILVA PARENTE (2), ANTÔNIO ÉDIE BRITO MOURÃO(3)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3} UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

A entomologia forense fornece pelo conhecimento da fisiologia e ecologia dos artrópodes subsídios capazes de elucidar com precisão questões como: causa da morte, tráfico de entorpecentes, danos em bens imóveis e a produtos armazenados, dentre outras. Sua primeira aplicação foi na China, em 1235, mas tornou-se conhecida somente após a publicação do livro de Mégnin, em 1894. Este trabalho objetivou avaliar a frequência cronoentomológica de artrópodes sobre *Cavia porcellus* submetidos a duas condições de *causa mortis* em períodos de fotofase. O experimento foi conduzido em junho e julho de 2010, na Fazenda Experimental da UVA. Foram utilizados dois preás-da-índia (*C. Porcellus*) pesando 0,5kg. Os registros de temperatura e umidade foram através de termohigrômetro. O ensaio foi conduzido a temperatura média de 35,5°C e a umidade 47,7%. Um dos roedores foi sacrificado por deslocamento cervical e o outro foi sacrificado por ação mecânica na região occipital da cabeça. Logo após o sacrifício, os roedores foram colocados em gaiolas de metal e levados para exposição ambiental. As Coletas dos artrópodes foram realizadas diariamente sob fotofase, intervaladas de 4 horas (8:00h, 12:00h e 16:00h), até completa decomposição das carcaças. Os insetos após coletados foram mortos, mantidos em líquido conservante para posterior identificação com o auxílio de chaves dicotômicas de classificação. Durante o experimento foram encontradas quatro famílias de Diptera (Muscidae, Calliphoridae, Sarcophagidae e Tachinidae) e uma de Coleoptera (Tenebrionidae). Na carcaça com causa morte por ação mecânica na região occipital da cabeça, Muscidae foi quantitativamente maior em todos os horários, sendo sua maior ocorrência às 12h (42,85%). Calliphoridae foi crescente em relação à decomposição do animal apresentando seu pico às 16h (47,35%). Tachinidae e Tenebrionidae tiveram uma menor presença às 12h (16% e 7,70%, respectivamente). Sarcophagidae foi registrada apenas às 16h. No animal com causa da morte por deslocamento cervical, Muscidae superou quantitativamente às outras famílias, sendo a maior frequência às 16h (60%). Calliphoridae não apresentou variação quantitativa dos espécimes (8h [27,28%], 12h [36,36%] e 16h [36,36%]). Sarcophagidae apresentou maior ocorrência às 16h (75%) e ausência de espécimes às 12h. Tachinidae teve sua maior ocorrência às 8 e 16h (57,14% e 42,86%, respectivamente) não sendo observada às 12h. Tenebrionidae teve maior frequência às 16h (64,29%). Fatores ambientais influenciaram a frequência cronoentomológica das espécies encontradas nas carcaças. O ensaio experimental evidenciou que Muscidae e Sarcophagidae estiveram presentes em todos os horários, enquanto que Sarcophagidae, Tachinidae e Tenebrionidae preferem os horários com temperaturas mais baixas.

Palavras-Chave:

Entomologia forense, Diptera, Coleoptera



Área

Entomologia Forense

Título

VARIAÇÃO ONTOGENÉTICA E INTERESPECÍFICA EM LARVAS DE
OXELYTRUM DISCICOLLE E *O. ERYTHRURUM* (COLEOPTERA, SILPHIDAE) DE
INTERESSE FORENSE BASEADA EM HIDROCARBONETOS CUTICULARES

Autores

KLEBER MAKOTO MISE¹, CAMILA BORGES DA CRUZ MARTINS¹, LÚCIA MASSUTTI DE ALMEIDA¹,
PAULO HENRIQUE GORGATTI ZARBIN¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A identificação adequada é o primeiro passo na utilização da evidência entomológica em uma investigação legal. Contudo ela pode ser difícil quando os exemplares estão danificados ou quando somente os imaturos são coletados, já que muitas vezes não existem chaves de identificação para esses estágios. Dessa forma, técnicas devem ser desenvolvidas para superar dificuldades associadas à identificação por caracteres morfológicos. Por isso, esse estudo objetivou utilizar os hidrocarbonetos da cutícula das fases larvais e pupa de *Oxelytrum discicolle* (Brullé, 1840) e *O. erythrurum* (Blanchard, 1840), como marcadores para identificação intra e interespecíficas. As larvas foram submergidas por 5 minutos em hexano para a extração dos hidrocarbonetos. Foram utilizadas 5 larvas de primeiro ínstar, 2 de segundo e 1 de terceiro. Para a comparação entre pupa e o terceiro ínstar foram feitas extrações por SPME. Os extratos líquidos foram concentrados, sendo todos os extratos analisados por CG e CG-MS. A partir das análises cromatográficas resultantes, foi calculado o índice de Kovats (KI) das moléculas que diferiam entre instares e entre espécies. O único estágio onde não pôde ser feita a caracterização dos hidrocarbonetos foi a pupa, havendo uma perda dos hidrocarbonetos quando as larvas estão próximas de empupar. As espécies de *Oxelytrum* puderam ser diferenciadas em todos os instares larvais, por haverem moléculas exclusivas ou que ocorrem em quantidade muito maior em *O. discicolle*. No 1º ínstar a diferença está nos compostos com KI 2470 e 2525. Já no 2º ínstar as espécies se diferenciam pelo composto similar ao tricosano e outro similar ao pentacosano. No último ínstar a molécula com KI 2525 e a similar ao tricosano. As diferenças entre instares larvais nos perfis de hidrocarbonetos cuticulares dentro das duas espécies de *Oxelytrum* não foram qualitativas, contudo há uma diferenciação quantitativa nos instares de *O. erythrurum*. Já em *O. discicolle*, apesar de haver uma variação quantitativa, não é recomendado fazer a separação dos instares dessa forma, por haver variação na concentração das moléculas responsáveis por essa diferença. Assim, os hidrocarbonetos de cutícula podem servir como uma ferramenta complementar a morfologia na identificação de espécies e, em certos casos, de instares de Coleoptera de interesse forense.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: Quimiotaxonomia, entomologia forense, intervalo pós-morte, tricosano, pentacosano

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Fisiologia

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Fisiologia

Título

**A MECÂNICA VENTILATÓRIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO
DE *ENYALIUS CATENATUS***

Autores

^{1,2}TÁBATA ELISE FERREIRA CORDEIRO, ^{1,2}KATHLEEN DEEGAN, ^{1,2}DANIELA ANDRADE DIAS DO NASCIMENTO VENTURA, ^{1,2,3}WILFRIED KLEIN.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UFBA, SALVADOR/BA, ²INCT DE FISILOGIA COMPARADA, RIO CLARO/SP, ³DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, FFCLRP, RIBEIRÃO PRETO/SP/
TABATA_ELISE@HOTMAIL.COM; KATHDEEGAN@MSN.COM; DANIDANI.VENTURA@GMAIL.COM;
KLEIN@FFCLRP.USP.BR

Os mecanismos pulmonares na respiração de lagartos neotropicais ainda não foram estudados e os dados são escassos para as demais espécies. Pouco se sabe sobre a relação entre o trabalho da respiração e os padrões respiratórios associados. O presente trabalho avalia a influência da complacência estática de *Enyalius catenatus*, variável que influencia diretamente no padrão respiratório.

Os espécimes foram anestesiados com clorofórmio seguido por uma secção medular. Para determinar a complacência estática do sistema respiratório e do pulmão isolado, uma cânula intratraqueal foi conectada a um medidor de pressão DELTRAN cujo sinal foi amplificado (AECAD 04P, AVS Projetos) e registrado no programa EXPEDATA (SABLE SYSTEMS). Ar foi injetado e removido em etapas de 0,2 ml até ocorrer o aumento ou queda significativa da pressão intratraqueal (N=2). O mesmo procedimento foi adotado com uma cânula inserida na traquéia com o pulmão exposto (N=2) para determinar a complacência estática da parede do pulmão.

O volume total dos pulmões dos espécimes (N=3) foi calculado, variando de 0.147 ml/kg a 0.169/kg ml. No caso do volume residual, a variação foi de 0.012 ml/kg a 0.102 ml/kg.

Valores de complacência estática para o sistema respiratório e pulmão isolado foram, respectivamente: 2.205ml cmH₂O⁻¹100g⁻¹ e 0.914 ml cmH₂O⁻¹100g⁻¹; 2.132 ml cmH₂O⁻¹100g⁻¹ e 0.139 ml cmH₂O⁻¹100g⁻¹.

Com esses resultados, observamos que a complacência estática do sistema respiratório *Enyalius catenatus* é maior do que a complacência estática do pulmão. Esses resultados não estão de acordo com os observados em estudos com outros répteis (Vitalis & Milsom, 1986; Klein et al., 2003). Comparando os resultados, a complacência estática do pulmão de *Enyalius catenatus* é muito menor do que encontrado em *Gekko gecko* (20.0 ± 3 ml cmH₂O⁻¹100g⁻¹).

A complacência estática de um sistema é diretamente relacionada com as forças elásticas e não-elásticas envolvidas no trabalho ventilatório. Como as complacências estáticas do sistema respiratório e do pulmão de *E. catenatus* assumiram valores próximos, concluímos que as forças que agem sobre o sistema respiratório (a musculatura da parede abdominal) tem intensidade similar às forças que agem sobre o pulmão isolado (tensão superficial e elasticidade do tecido pulmonar).

Os resultados representam os primeiros registros de complacência estática no sistema respiratório de *E. catenatus*.

Palavras-Chave:

complacência estática, répteis, pulmão.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Fisiologia Comparada (CNPq/FAPESP)



Área

Fisiologia

Título

DIFERENTES FORMAS DE EURIHALINIDADE, COM DEPENDÊNCIA VARIÁVEL DA REGULAÇÃO DE VOLUME CELULAR EM TELEÓSTEOS DULCÍCOLAS E MARINHOS

Autores

CAROLINA ARRUDA FREIRE¹, JEAN RICARDO SIMÕES VITULE⁵, ENELISE MARCELLE AMADO², LUCIANA RODRIGUES DE SOUZA-BASTOS³, HUGO ULTRAMARI BATISTA³, SILVIA MARIA MILLAN GUTIERRE⁴, ALINE DOS SANTOS KLÖH⁴, VIVIANE PRODUCIMO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE FIOLOGIA/ CAFREIRE@UFPR.BR E VPRODUCIMO@UFPR.BR, ²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR/ ENELISEAMADO@YAHOO.COM.BR, ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA/ LUCIANADESOUZA@HOTMAIL.COM E HUGODSP6@YAHOO.COM.BR, ⁴PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO/ SILVIAGALADRIEL@HOTMAIL.COM E LILI.KLOH@HOTMAIL.COM, ⁵DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AMBIENTAL/ BIOVITULE@GMAIL.COM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL.

Peixes teleósteos são osmorreguladores, realizando regulação anisomótica extracelular (RAE). Em água doce, estes animais são hiper-osmóticos ao meio, com osmolalidade plasmática mantida em 230-330 mOsm/kgH₂O através de absorção ativa de sal pelas brânquias e produção de urina diluída. Espécies marinhas são hiposmóticas à água do mar, com osmolalidade plasmática de 370-480 mOsm/kgH₂O, por ingestão da água do mar e secreção branquial do sal ingerido e absorvido pelo intestino. O grau de eurihalidade de peixes dulcícolas ou marinhos é extremamente variável, e depende de seus hábitos e história evolutiva. Além da capacidade de RAE, o que determina a sobrevivência e eurihalidade dos peixes é a regulação complementar do volume celular, ou regulação isomótica intracelular (IIR). O objetivo deste estudo foi o de avaliar estratégias osmorregulatórias (dependência de RAE e IIR) e o grau de eurihalidade de 4 espécies de teleósteos de água doce (Characiformes: *Characidium lanei/Deuterodon lanei*; Siluriformes: *Pimelodella pappenheimi/Scleromystax barbatus*) e 4 espécies de teleósteos marinhos (Perciformes: *Centropomus parallelus/Hypleurochilus fissicornis*; Tetraodontiformes: *Sphoeroides greeley/Sphoeroides testudineus*). Os peixes (n=6) foram submetidos por 6 horas à condição controle (0‰ para espécies dulcícolas; 33‰ para as marinhas), ou experimentais (hiperosmótica - 15‰ espécies dulcícolas; hiposmótica - 5‰ espécies marinhas). Sangue foi amostrado para determinação da osmolalidade; fragmentos musculares foram retirados para determinação do teor hídrico tecidual (estufa 60°C). Adicionalmente, as espécies foram submetidas ao experimento *in vitro*, de avaliação da capacidade de IIR. Neste experimento, o peso de fragmentos musculares de cada uma das espécies (n=7, peixes controle) foi acompanhado ao longo de 120 min, com pesagens a cada 15 min, em 3 situações: salina controle (isomótica), choque hiposmótico (redução de 50% da osmolalidade), ou choque hiperosmótico (aumento de 50% da osmolalidade). *C. lanei* foi a espécie dulcícola mais eurihalina, pois não apresentou nenhuma alteração diante da exposição ao aumento de salinidade, tanto *in vivo* quanto *in vitro*. *D. lanei* mostrou também alta capacidade de IIR. Conclui-se com base nas espécies estudadas, que Characiformes apresenta maior capacidade de regulação de volume celular que Siluriformes, sendo potencialmente mais eurihalinos. As espécies marinhas/estuarinas apresentaram redução na osmolalidade plasmática e baixa capacidade de IIR (RVD) diante de choque hiposmótico. Apesar disso, foi possível verificar que as espécies da ordem Perciformes apresentam maior capacidade de regulação de volume celular que as espécies de Tetraodontiformes. Estas diferenças detectadas entre as ordens, com representantes em um mesmo ambiente, podem refletir migrações entre os habitats dulcícola e marinho, por seus ancestrais.

Palavras-Chave:

Characiformes, Perciformes, Siluriformes, Tetraodontiformes, Osmoregulation.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e ao MSc Antonio Brandão Campos Mar, também autor deste trabalho.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Fisiologia

Título

**ESTOCAGEM DE ESPERMA E BASES MORFOFUNCIONAIS DO OVIDUTO DE
*LIOPHIS MILIARIS***

Autores

CLAUDIO AUGUSTO ROJAS, SELMA MARIA ALMEIDA SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ DIPSAS@HOTMAIL.COM; SIBYNOMORPHUS@USP.BR - INSTITUTO BUTANTAN/ ALMEIDASANTOS@BUTANTAN.GOV.BR

Introdução: A capacidade das fêmeas de estocar esperma no trato reprodutivo, após a cópula, ocorre em muitos animais e envolve a retenção de espermatozoides viáveis por longo período de tempo. Esta estratégia reprodutiva pode ter surgido em répteis em virtude de eventos reprodutivos como espermatogênese ou oogênese dissociada da época de acasalamento. Tal tática também diminui o risco de predação pela menor frequência de acasalamento assim como da incerteza na localização de parceiros para cópula. **Objetivos:** verificar a presença de estruturas de armazenamento de esperma nas fêmeas e relacioná-las ao ciclo reprodutivo para uma melhor compreensão dessa estratégia reprodutiva. **Material e métodos:** foram coletados e processados 12 ovidutos de *Liophis miliaris* da região sudeste do Brasil, em diferentes estações do ano (verão, outono, inverno e primavera). O material foi processado pela parafina e corado pela Hematoxilina/Eosina respectivamente. Também foram realizadas análises histoquímicas pelo Acido Periódico de Schiff (PAS) e Alcian Blue (ABl), além do estudo pela microscopia eletrônica de varredura em 8 fêmeas. **Resultados:** O oviduto apresenta quatro porções diferentes na sua morfologia e função (infundíbulo, útero anterior, útero posterior e vagina). O infundíbulo é uma estrutura delgada em forma de funil com epitélio constituído de células cubóides ciliadas e células secretoras não ciliadas, as últimas apresentam grânulos citoplasmáticos que reagem fortemente a PAS e ABl, principalmente perto da ovulação na primavera. Esta região ovidutal se caracteriza pela presença de túbulos de estocagem de esperma, os quais podem ser observados na parede lateral e medial. A porção do útero anterior se caracteriza por uma camada muscular maior, com presença de sulcos e perda de dobras comparadas ao infundíbulo. O epitélio é do tipo cubóide simples ciliado e a lâmina própria é constituída por inúmeras glândulas tubulares (glândula da casca do ovo). A porção caudal ao útero anterior é denominada de útero posterior e apresenta sulcos profundos e não possui glândulas tubulares, sugerindo assim uma função diferente. O epitélio é do tipo pseudo-estratificado com células ciliadas e secretoras. Por ultimo, a região da vagina apresenta lâmina própria grossa e uma camada muscular bem desenvolvida com epitélio colunar pseudo-estratificado com muitas células ciliadas. *L. miliaris* apresenta vitelogênese na primavera com acasalamento no outono e estocagem de gametas masculinos de cinco a seis meses. Os padrões de estocagem de esperma obtidos neste estudo poderão servir no futuro como fonte de caracteres filogenéticos, anatômicos e fisiológicos dentro dos Squamata.

Palavras-Chave:

Serpente, trato reprodutor feminino, estratégia reprodutiva, armazenamento de gametas masculinos

CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Fisiologia

Título

Estudo do Sistema Visual de *Gymnotus carapo*

Autores

Daniel Moura Silva, Fabrício Bezerra de Sá, Valdir Luna da Silva

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPE / daniel.mourasilva@yahoo.com.br, UFRPE / crleucas@yahoo.com, UFPE / vluna@ufpe.br

Por apresentarem atividade elétrica como função sensorial, habitarem geralmente águas escuras e possuírem pequena proporção dos olhos em relação ao seu corpo, acredita-se que os peixes elétricos possam ser cegos ou ter visão muito reduzida. Porém alguns estudos comportamentais parecem indicar o contrário. Pelo fato de não existirem estudos sobre o sistema visual de *Gymnotus carapo*, ainda é necessário se compreender seu funcionamento e como ele interage com os outros sistemas sensoriais do animal. O objetivo desse trabalho foi identificar e descrever as estruturas da retina e a sensibilidade visual de *Gymnotus carapo* ao longo do espectro visível. Os peixes foram coletados no Rio Paranapanema e levados até o laboratório para realização do estudo. Foram mantidos em aquários oxigenados, com água limpa e com cano PVC como abrigo. Foram alimentados diariamente com *Poecilia reticulata* colocadas vivas no aquário. Seis animais adultos foram anestesiados e fixados por injeção cardíaca de PFA a 4%. Os olhos foram removidos cirurgicamente e submetidos a processo de emblocagem para cortes histológicos e corados com H.E. Em quatro animais foi realizado teste comportamental da sensibilidade, feito com LEDs com luz emitida em comprimento de onda conhecido (branco, 465nm-azul, 520nm-verde e 660nm-vermelho) direcionados aos olhos do peixe enquanto se registrava as descargas do órgão elétrico (DOE). Como controle, os LEDs foram isolados visualmente. Os estudos histológicos demonstram que o *Gymnotus carapo* possui todas as camadas da retina além de possíveis células fotorreceptoras, cones e bastonetes. A análise espectral dos registros elétricos mostrou um aumento na frequência de DOE como resposta a todos os comprimentos de onda no momento em que o LED é acessado e nenhuma alteração significativa para o controle. Esses resultados indicam sensibilidade a todo espectro de luz visível, demonstrando que sua visão é bem mais desenvolvida do que se esperava. Outros testes devem ser realizados para investigar sua capacidade de distinguir as diferentes cores do espectro visível.

Palavras-Chave:

Retina, Gymnotiformes, Visão



Área

Fisiologia

Título

FISIOLOGIA DO BALANÇO HIDRICO EM UMA COMUNIDADE DE ANUROS DO OESTE DA BAHIA.

Autores

VANESSA MARIA GOMES BONFIM, MARCELO FELGUEIRAS NAPOLI, WILFRIED KLEIN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VANESSA_BONFIM_94@HOTMAIL.COM UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, NAPOLI@UFBA.BR, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, KLEIN@FFCLRP.USP.BR.

Umidade está entre os principais fatores que afetam a distribuição espacial de anfíbios. Esta associação a gradientes de umidade pode estar relacionada aos níveis de tolerância à desidratação. Assim o objetivo é comparar a desidratação e reidratação dos animais de uma comunidade de anfíbios. Na APA Rio Preto no oeste da Bahia foram realizadas coletas de 15 de janeiro de 2009 a 6 de fevereiro de 2009, na fazenda Ingazeiras as margens do Rio Preto. Coletados anuros visivelmente saudáveis. Desidratação (TEA= taxa evaporativa de água) ocorreu usando bomba de ar passando por coluna de sílica gel (desumidificação). A cada 1h, animais foram pesados. O experimento terminou quando o animal apresentou uma perda de 20% da massa corpórea inicial, ou 4 horas de desidratação. Na reidratação animais foram depositados sobre placa de Petri contendo água mineral. Após 30 min, animais foram pesados. A área superficial (cm²) total do anuro foi determinada segundo McClanaban e Baldwin 1969: AS (área superficial) = 9,9 x Mb(massa basal)^{0,56}. Análise estatística foi ANOVA não paramétrica de Kruskal-Wallis seguido de teste *post-hoc* de Dunn com $p < 0,05$.

As espécies analisadas foram: *Dendropsophus gr marmoratus*, *Elachistocleis aff ovalis*, *Dermatonotus muelleri*, *Physalaemus cuvieri*, *Physalaemus marmoratus*, *Scinax x-signatus*, *Leptodactylus troglodytes*, *Leptodactylus mystaceus*, *Dendropsophus minutus*, *Hypsiboas raniceps*, *Dendropsophus nanus*, *Dendropsophus rubicundulus*, *Leptodactylus fuscus*, *Physalaemus centralis* e *Phyllomedusa nordestina*.

Desidratação – TEA (taxa evaporativa de água): mg/min.cm²

Das espécies analisadas *D.mulleri*, *H.raniceps* e *L. fuscus* diferiu significativamente com *D.minutus*, *D.nanus*, *D.rubicundulos*. Isto pode ser explicado por *D.mulleri* e *H.raniceps* possuírem TEA menor relacionada a razão superfície/volume em relação as outras espécies. *P. nordestina* diferiu significativamente em relação a *P.cuvieri*, *P.marmoratus*, *D.minutus*, *D.nanus* e *D.rubicundulos* estas seis possuem relação superfície/volume semelhantes, então a diferença pode ser explicada por *Phyllomedusas* possuírem adaptações morfológicas, fisiológicas e comportamentais a perda evaporativa de água.

Reidratação - TR (taxa de reidratação): mg/min.cm²

D.mulleri e *P.nordestina* diferem significativamente de *L.troglodyttes* e *S.x-signatus*, pois suas reidratações em relação à área superficial são menores. Isto pode ser devido a *D.mulleri* uma espécie de habito fossorial ter desenvolvido adaptações para minimizar os efeitos da variação da umidade do seu micro ambiente, evitando estresse hídrico. Para *P.nordestina* isto pode ser explicado pelas adaptações morfológicas e fisiológicas que as *Phyllomedusas* possuem evitando assim sofrer estresse por um alto grau de umidade do meio.

H.raniceps diferiu significativamente de *S.x-signatus* e *L.troglodytes*, mas essa diferença não pode ser explicada por ecologia. Necessitando assim de mais investigação desde resultado.

Palavras-Chave:

desidratação, anfíbios, perda evaporativa

CNPq



Área

Fisiologia

Título

IMUNOLocalização de células ricas em mitocôndrias nas brânquias de Pirarucu (*Arapaima gigas*) em exposição a diferentes tipos de águas da Bacia Amazônica.

Autores

LUCAS CASTANHOLA DIAS¹, JOSÉ CARLOS NUNES RAULINO¹, ELIZABETH GUSMÃO AFFONSO², MARISA NARCISO FERNANDES³, CLEVERSON AGNER RAMOS¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. LUCAS_CASTANHOLA@HOTMAIL.COM; JCNUNESRAULINO@HOTMAIL.COM, PGUSMAO@INPA.GOV.BR, DMNF@UFSCAR.BR, CLEVERSON@UFAM.EDU.BR.

O peixe amazônico *Arapaimas gigas*, considerado o maior peixe de água doce do mundo, têm grande potencial econômico e de acordo com dados da literatura constitui uma única população, com distribuição em rios com características físico-químicas distintas. Esta espécie apresenta um remodelamento do epitélio branquial ao longo de seu desenvolvimento, sendo hipotetizado que tais alterações permitem sua distribuição panamazônica. Sendo assim o presente estudo teve como objetivo investigar a imunolocalização de células ricas em mitocôndrias (CRMs) nas brânquias de *A. gigas* em duas etapas de desenvolvimento distintos e em exposição às águas amazônicas, de modo a inferir no potencial ionregulatório desta espécie nestes ambientes. Para tal, exemplares foram adquiridos de pisciculturas amazonenses, divididos em duas faixas de massa corpórea ($\approx 200g$ e $\approx 2000g$), transportados ao INPA, aclimatados em viveiros escavados por ≈ 30 dias, sendo transferidos para tanques (500L) por sete dias contendo água de poço (C), mesma que abastecia os viveiros, água branca (AB) e água preta (AP). Após o experimento os animais foram sacrificados por lesão medular e os segundos arcos brânquias foram retirados e fixados em solução de Bouin. Em laboratório o material foi desidratado e embebido em parafina. Em cortes sagitais ao arco, $6\mu m$, foi empregada técnica de imunohistoquímica para identificação da subunidade α -5 da proteína Na^+/K^+ -atpase das CRMs. Células fortemente e fracamente coradas foram contabilizadas e aos dados obtidos foi aplicada análise de variância ANOVA, com pós teste de Dunn para comparações entre os grupos expostos. Para comparações entre as faixas de massa corpórea foi aplicado teste de Mann Whitney. Entre animais pequenos e grandes observou-se no grupo C e AB, valores significativamente ($p \leq 0.05$) mais elevados nos animais grandes enquanto que no grupo AB não houve diferença significativa. O resultado foi observado tanto para células fracamente quanto fortemente coradas. Nas comparações entre os tipos de águas foi observado que animais pequenos expostos à AB e AP apresentaram valores mais elevados em relação ao C, enquanto que nos animais maiores não foram observadas diferenças nas células fortemente coradas entre os grupos expostos, enquanto que para células fracamente coradas apenas animais expostos à AP apresentaram valores mais elevados. Com base na literatura de distribuição da espécie os resultados do presente estudo corroboram a hipótese de uma população panmítica, sendo que animais menores são suscetíveis à desequilíbrios ionregulatórios quando expostos em águas pretas de modo que observou-se que nessa situação há uma redução do número de CRMs NKA positivas.

Palavras-chave:

COMPROMISSO-OSMORRESPIRATÓRIO, ÁGUA BRANCA, ÁGUA PRETA, SÓDIO/POTÁSSIO-ATPASE, IMUNOCITOQUÍMICA.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Fisiologia

Título

INFLUÊNCIA DA DESIDRATAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE EM DUAS ESPÉCIES DE ANUROS DO LITORAL NORTE DA BAHIA

Autores

VANESSA MARIA GOMES BONFIM, MARCELO FELGUEIRAS NAPOLI, WILFRIED KLEIN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, VANESSA_BONFIM_94@HOTMAIL.COM UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, NAPOLI@UFBA.BR. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, KLEIN@FFCLRP.USP.BR.

Anfíbios geralmente apresentam integumento altamente permeável, resultando numa perda evaporativa de água. As formas dos anfíbios anuros terrestres reduzirem a perda evaporativa de água incluem adaptações morfológicas, fisiológicas e comportamentais. Dentre os aspectos comportamentais para economia hídrica destacam-se o período e grau de atividade, a redução da superfície evaporativa via posturas específicas, bem como a escolha de um substrato mais úmido para absorção de água do meio. O objetivo deste trabalho é analisar a atividade e comportamento de anuros desidratados oferecendo solos com diferentes teores de umidade. Os espécimes visivelmente saudáveis de *Dendropsophus branneri* e *Scinax x-signatus*, coletados na região de Arembepe, município de Camaçari (Autorização SEMA/BA nº18/2010), foram transportados e mantidos no Laboratório de Fisiologia Animal da Universidade Federal da Bahia.

Para determinar a capacidade dos anuros em identificar solos com umidades diferentes, animais normalmente hidratados e animais desidratados (estresse hídrico) foram colocados individualmente em câmara de acrílico (50x50x30cm), onde estavam distribuídas aleatoriamente placas de Petri contendo espuma com umidades diferentes (0, 25, 50, 75 e 100%). A atividade e escolha dos animais foram registradas com filmadora durante trinta minutos.

Cada filmagem foi analisada, registrando o grau de atividade e postura, conforme Pough, 1983: 0 = Animal assentado; 1 = Animal na parede da câmara; 2 = Animal em movimento, além do tempo (segundos) de permanência de cada animal dentro ou fora das respectivas placas de Petri.

D. branneri desidratado escolheu com alta frequência o substrato mais úmido (100%=981s), indicando certa capacidade desses animais em escolher o melhor lugar para reidratação. *D. branneri* não desidratado também escolheu o substrato úmido com maior frequência (100%=1027s) indicando uma maior necessidade de água da espécie. Já para a atividade, *D. branneri* desidratado e não desidratado teve uma maior frequência do animal em movimento (2=1027s e 2=971, respectivamente) mostrando que *D. branneri* não necessita da diminuição de seu metabolismo e nem manutenção da postura de absorção de água. Pois ela tem alta capacidade de reidratação indicado pela frequência da escolha de substrato úmido.

O fato de *S. x-signatus* desidratados escolherem substratos com menor umidade (25%=375s e 50%=366s) pode indicar maior tolerância à desidratação dessa espécie ou maior capacidade de absorção de água do substrato. Já para a atividade *S. x-signatus* apresentou, quando desidratado, uma maior manutenção da postura assentado (0=1122s) indicando grande frequência da postura de conservação de água (water absorption) onde sua região ventral se mantém próxima ao substrato úmido para maior absorção.

Palavras-Chave:

anfíbios, balanço de água, ecofisiologia, comportamento.

CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Fisiologia

Título

ESTUDO DO SISTEMA VISUAL DE *GYMNOTUS CARAPO*

Autores

DANIEL MOURA SILVA, FABRÍCIO BEZERRA DE SÁ, VALDIR LUNA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPE / DANIEL.MOURASILVA@YAHOO.COM.BR, UFRPE / CRLEUCAS@YAHOO.COM, UFPE / VLUNA@UFPE.BR

Por apresentarem atividade elétrica como função sensorial, habitarem geralmente águas escuras e possuírem pequena proporção dos olhos em relação ao seu corpo, acredita-se que os peixes elétricos possam ser cegos ou ter visão muito reduzida. Porém alguns estudos comportamentais parecem indicar o contrário. Pelo fato de não existirem estudos sobre o sistema visual de *Gymnotus carapo*, ainda é necessário se compreender seu funcionamento e como ele interage com os outros sistemas sensoriais do animal. O objetivo desse trabalho foi identificar e descrever as estruturas da retina e a sensibilidade visual de *Gymnotus carapo* ao longo do espectro visível. Os peixes foram coletados no Rio Paranapanema e levados até o laboratório para realização do estudo. Foram mantidos em aquários oxigenados, com água limpa e com cano PVC como abrigo. Foram alimentados diariamente com *Poecilia reticulata* colocadas vivas no aquário. Seis animais adultos foram anestesiados e fixados por injeção cardíaca de PFA a 4%. Os olhos foram removidos cirurgicamente e submetidos a processo de emblocagem para cortes histológicos e corados com H.E. Em quatro animais foi realizado teste comportamental da sensibilidade, feito com LEDs com luz emitida em comprimento de onda conhecido (branco, 465nm-azul, 520nm-verde e 660nm-vermelho) direcionados aos olhos do peixe enquanto se registrava as descargas do órgão elétrico (DOE). Como controle, os LEDs foram isolados visualmente. Os estudos histológicos demonstram que o *Gymnotus carapo* possui todas as camadas da retina além de possíveis células fotorreceptoras, cones e bastonetes. A análise espectral dos registros elétricos mostrou um aumento na frequência de DOE como resposta a todos os comprimentos de onda no momento em que o LED é aceso e nenhuma alteração significativa para o controle. Esses resultados indicam sensibilidade a todo espectro de luz visível, demonstrando que sua visão é bem mais desenvolvida do que se esperava. Outros testes devem ser realizados para investigar sua capacidade de distinguir as diferentes cores do espectro visível.

Palavras-Chave:

Retina, Gymnotiformes, Visão



Área

Fisiologia

Título

NORADRENALINA COMO MODULADORA DA PRODUÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO NOS HEMÓCITOS DA ASCÍDIA *PHALLUSIA NIGRA*

Autores

ANDRESSA DE A. MELLO (1), LORENA S. AGOSTINHO (1), SILVANA ALLODI (2) & CINTIA M. DE BARROS (1)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) LABORATÓRIO INTEGRADO DE MORFOLOGIA CAMPUS MACAÉ /UFRJ (2) LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DOS INVERTEBRADOS IBF/UFRJ - E-MAIL: CINTIABARROS@MACAE.UFRJ.BR

A posição filogenética das ascídias é interessante e possibilita o estudo comparado de alguns sistemas como do sistema imunológico. O sistema imunológico das ascídias é constituído por células sanguíneas que desempenham papéis como a produção de óxido nítrico. Devido a essas características os hemócitos têm sido utilizados como indicadores do estresse ambiental. Espécies de diversos filos coordenam sua resposta ao estresse produzindo derivados do aminoácido tirosina. Por exemplo, alguns invertebrados como moluscos produzem noradrenalina (NA) durante o estresse e essa resposta prepara o animal para mudanças fisiológicas que influenciam a função imunológica. Sobre a modulação do sistema imunológico pelo sistema nervoso nas ascídias não existe nenhum relato sobre a regulação da produção de NO pela NA. Objetivo: Verificar se a NA modula a produção de óxido nítrico (NO) nos hemócitos da ascídia *Phallusia nigra* e se esses possuem receptores adrenérgicos.

Materiais e métodos: As ascídias foram coletadas no porto do Forno em Arraial do Cabo mantidas em aquário. Em seguida os hemócitos foram contados e ajustados para 3×10^6 células/mL. A estes, acrescentou-se o DAF-FM que identifica especificamente o NO. 50µg de Zimosan A de *Saccharomyces cerevisiae* foi adicionado a todos os ensaios e, variaram-se as concentrações da NA em 0,1, 1,0 e 10µM. Em outros ensaios além de 1,0µM de NA e 50µg de Zimosan A adicionou-se concentrações crescentes de 0,1, 1,0 e 10 µM de fentolamina ou propranolol que são α e β bloqueadores adrenérgicos. Para confirmar o tipo de receptor que está presente nos hemócitos realizou-se uma imunocitoquímica utilizando-se anticorpos anti- α adrenérgico e anti- β_1 .

Resultados: Os resultados mostram que na presença de 1,0 e 10,0 µM de NA no tempo de 30 minutos a produção de NO foi reduzida em $40,46 \pm 6,88\%$ e $46,51 \pm 7,91\%$, respectivamente, quando comparado ao estimulado somente com Zimosan. Quando comparado ao controle, as amostras de 1,0 e 10,0 µM de propranolol induziram aumento na produção de NO em $51,63 \pm 4,93\%$ e $62,10 \pm 5,93\%$, respectivamente. Esses efeitos foram menores dos que observados com a fentolamina, que com 10,0 µM induziu um aumento na produção de NO em $111,80 \pm 7,53\%$ quando comparado ao estimulado somente com Zimosan. Através da imunocitoquímica observamos que existem mais receptores α – adrenérgicos do que receptores β .

Conclusão: A NA modula negativamente a produção de NO nos hemócitos da ascídia *Phallusia nigra* e, esta modulação ocorre através de receptores α e β adrenérgicos.

Palavras-Chave:

Zimosan, receptores, propranolol, fentolamina e imunocitoquímica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Fisiologia

Título

PADRÃO DE REGULAÇÃO IÔNICA EM *ARAPAIMA GIGAS*, EXPOSTOS EM ÁGUA BRANCA E ÁGUA PRETA: SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ANIMAL

Autores

JOSÉ CARLOS NUNES RAULINO¹, CLEVERSON AGNER RAMOS¹, PALOMA FERNANDES DE SOUZA¹, IRACIMAR BATISTA DO CARMO², ELIZABETH GUSMÃO AFFONSO², MARISA NARCISO FERNANDES³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – JCNUNESRAULINO@HOTMAIL.COM, CLEVERSON@UFAM.EDU.BR, PAPATYCA_FALCAO@HOTMAIL.COM – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA – YARABYO@YAHOO.COM.BR PGUSMAO@INPA.GOV.BR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR@UFSCAR.BR

As águas amazônicas apresentam características físico-químicas distintas sendo que há a hipótese de que rios de água preta formam uma barreira hidrográfica para algumas espécies. No caso do pirarucu, *Arapaima gigas*, um peixe de respiração aérea obrigatória, mas que em etapas iniciais do seu desenvolvimento apresenta morfologia branquial semelhante à de respiradores aquáticos, sua distribuição é considerada panamazônica, com registros de ocorrência em águas pretas (AP). O objetivo deste trabalho foi o de investigar os padrões de regulação iônica de *A. gigas* expostos a água branca (AB) e preta (AP), inferindo na resposta íon-regulatória destes animais em duas etapas de desenvolvimento distintas. Para tal, dois lotes de *A. gigas* (<200g e >2000g) foram adquiridos de pisciculturas amazonenses e transportados para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), onde foram aclimatados em viveiros de piscicultura (contendo água de poço) no mínimo por 30 dias, sendo após esse período transferidos para tanques de 500L com água de poço (controle, C), AB e AP. Após aclimação experimental os animais foram colocados em câmaras individuais com águas C, AB e AP e após 1 h, a água das câmaras foi renovada e amostras (10ml) foram retiradas para análises de amônia, nitrito e íons (Na^+ , K^+ e Ca^{2+}), pH, dureza, alcalinidade e CO_2/O_2 dissolvidos, o volume foi ajustado e após um período de 2h e 3h, novas amostras de água foram retiradas. Para o cálculo do fluxo iônico foi utilizada a equação $J = V([\text{ion}]^1 - [\text{ion}]^2) \cdot (\text{Mt})^{-1}$ onde “[ion]¹ e [ion]²” são respectivamente as concentrações dos íons no início e ao final do período experimental, “V” é o volume (L), “M” é a massa do animal (Kg) e “t” é tempo de duração do fluxo (h). Os resultados mostram que há uma clara diferença nas respostas dos animais às águas amazônicas sendo que animais maiores tendem a recuperar tais perdas ao longo da exposição e quanto às respostas em águas amazônicas, observou-se que os animais mantêm uma capacidade íon-regulatória mais evidenciada em AB, onde o efluxo de íons é observado ao longo da exposição. Os resultados sugerem que animais maiores têm um comprometimento maior com a função ionregulatória sendo as brânquias sítio para regulação de íons. Os resultados corroboram os dados de distribuição da espécie sendo que em AB sua capacidade íon-regulatória é acentuada, entretanto estes animais claramente apresentam condições para transpor a barreira hidrográfica formada por rios de AP.

Palavras-Chave:

Osmoregulação; Osteoglossiformes

Apoio financeiro: FAPEAM

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Fisiologia

Título

**PADRÃO DE REGULAÇÃO IÔNICA EM *OSTEOGLOSSUM BICIRRHOSUM* E
OSTEOGLOSSUM FERREIRAI, EXPOSTOS A DIFERENTES ÁGUAS AMAZÔNICAS**

Autores

JOSÉ CARLOS NUNES RAULINO¹, CLEVERSON AGNER RAMOS¹, JANILSON MORAES SERUDO¹,
IRACIMAR BATISTA DO CARMO², ELIZABETH GUSMÃO AFFONSO², MARISA NARCISO FERNANDES³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM/ JCNUNESRAULINO@HOTMAIL.COM,
CLEVERSON@UFAM.EDU.BR, JANILSON_SERUDO@HOTMAIL.COM

2 – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA –INPA/ PGUSMAO@INPA.GOV.BR ,
YARABYO@YAHOO.COM.BR

3 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR@UFSCAR.BR

Ambas as espécies do gênero *Osteoglossum* encontradas na bacia amazônica apresentam grande interesse comercial e sua distribuição é distinta, enquanto *O. ferreirai* ocorre em águas pretas, *O. bicirrhosum* ocorre em águas brancas, sendo que na história evolutiva destas espécies o impacto da barreira hidrográfica formada pelos rios de água preta foi fundamental para sua especiação alopátrica. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi investigar as respostas dos fluxos iônicos destas espécies expostas a diferentes tipos de água. Exemplos de *O. bicirrhosum* e *O. ferreirai* foram coletados na região de Barcelos, AM e transportados para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), onde foram aclimatados por no mínimo 30 dias em viveiros de piscicultura sendo depois transferidos para aquários de 50L contendo água branca (AB) ou preta (AP). Após este período os animais de cada grupo foram transferidos para uma câmara (1L) contendo o mesmo tipo de água. Após uma aclimação de 1h a água das câmaras foi removida e amostras (10ml de água) foram coletadas, para análises de amônia, nitrito e íons (Na^+ , K^+ e Ca^{2+}), pH, dureza, alcalinidade, O_2 e CO_2 dissolvidos. Após um período de 2h e 3h, novas amostras de água foram retiradas. Para o cálculo do fluxo iônico foi utilizada a equação $J = V([\text{ion}]^1 - [\text{ion}]^2) \cdot (\text{Mt})^{-1}$ onde “[ion]¹ e [ion]²” são respectivamente as concentrações dos íons no início e ao final do período do fluxo, “V” é o volume (L), “M” é a massa do animal (Kg) e “t” é tempo de duração do fluxo (h). Para o fluxo de Na^+ em *O. bicirrhosum* observou-se um influxo que aumenta ao longo do tempo de exposição a água preta enquanto o influxo se manteve estável quando exposto a água branca, já *O. ferreirai* mostra uma diminuição no influxo deste íon após três horas de exposição a água preta. Quanto ao fluxo de K^+ em *O. bicirrhosum* observa-se um efluxo significativo em ambos os tipos de água resultado que se repete em *O. ferreirai*. Em relação ao fluxo de Ca^{2+} *O. bicirrhosum* houve diminuição do efluxo deste íon em ambos os tipos de água durante o período experimental enquanto *O. ferreirai* inicialmente apresentou influxo e posteriormente um efluxo deste íon. Quanto à capacidades íon-regulatórias de *Osteoglossum* sp, podemos inferir que *O. bicirrhosum* apresenta uma capacidade íon-regulatória mais eficiente em água branca enquanto *O. ferreirai* em água preta, corroborando os dados de distribuição destes animais.

Palavras-Chave:

Osmoregulação; Osteoglossiformes

Apoio financeiro: FAPEAM

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Fisiologia

Título

SINAL QUÍMICO DE ALARME DE PREDACÃO NÃO PROMOVE ESTRESSE EM JUNDIÁS (*RHAMDIS QUELEN*, SILURIFORMES)

Autores

LUCIANA RODRIGUES DE SOUZA-BASTOS, CAROLINA ARRUDA FREIRE, MARISA FERNANDES-DE-CASTILHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE FISILOGIA/ LUCIANADESOUZA@HOTMAIL.COM, CAFREIRE@UFPR.BR, MAFERNANDES@UFPR.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL.

A comunicação química é bastante utilizada em ambientes aquáticos; sinais químicos se dispersam facilmente e permanecem por longo período na água. Esses sinais funcionam como mediadores de respostas fisiológicas e comportamentais, e.g. identificação de co-específicos, do risco de predação e de alimento. Peixes Ostariophysi são conhecidos por possuírem células epidérmicas especializadas chamadas células de alarme (*club*), responsáveis pela liberação da substância de alarme quando a pele é danificada. Essa substância desencadeia respostas comportamentais anti-predatórias espécie-específicas e que variam de fugas rápidas à imobilização. Constituem ainda fonte de estresse em muitas espécies. Embora a presença de células de alarme seja bastante conhecida em Siluriformes, não há estudos relacionados à presença e efeito da substância de alarme em *Rhamdia quelen*. Os objetivos deste estudo foram de identificar a presença de células de alarme no jundiá, e testar o papel da exposição à substância de alarme de co-específicos nas suas respostas de estresse e de exploração do ambiente. Fragmentos de pele de 4 juvenis de jundiá (~42g) foram corados com ácido periódico de Schiff e contra-corados com hematoxilina e, em seguida analisados por microscopia de luz. Adicionalmente, 40 juvenis foram divididos em 4 grupos experimentais e expostos a condição controle (não receberam substância de alarme de co-específicos) e experimentais, expostos a homogêneos de pele nas concentrações 2, 5 e 10%, por 15min. Esses animais tiveram suas respostas comportamentais registradas, individualmente, por filmagem frontal, em aquários divididos em quadrantes de 7X7 cm. Após as filmagens, o sangue dos peixes foi amostrado por punção da veia caudal para determinação de cortisol, glicose, íons e osmolalidade do plasma. Espécimes de jundiá apresentaram numerosas células de alarme, grandes, arredondadas e sem ductos de conexão ao exterior, no meio do epitélio estratificado. Embora as células encontradas em jundiá sejam bastante similares as de outros bagres, nesta espécie cerca de 65% dos indivíduos, expostos às 4 condições experimentais, responderam à presença da substância com imobilização. Somente diante da exposição à solução de concentração 2%, 44% dos indivíduos manifestaram respostas de fuga, caracterizadas por escape rápido e busca por refúgio. Contudo, não houve nenhuma manifestação de respostas de estresse (dados plasmáticos) nas 3 concentrações testadas. A substância de alarme do jundiá tem assim função de comunicação química entre co-específicos, porém sem representar estresse. O motivo pode ser o hábito demersal do jundiá em águas turvas; a resposta comportamental pode já ser adaptativa e suficiente para proteger os indivíduos de predação.

Palavras-Chave:

Células de alarme, respostas comportamentais, estresse, *Rhamdia quelen*

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Herpetofauna

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetologia

Título

AVALIAÇÃO PARASITÁRIA DE QUELÔNIOS AQUÁTICOS EM AMBIENTE URBANO

Autores

FERNANDA SOARES RODRIGUES, RAUBER SANTOS GARCIA, FELIPE CARVALHO QUEIROZ, PAULA CABRAL ETEROVICK, LUCIANA BARRETO NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PUC Minas: nandarodriguesbio@gmail.com, raubersg@globocom.com, felipecq@yahoo.com.br, eterovick@yahoo.com, luna@pucminas.br

Diversos fatores influenciam a ocorrência de parasitoses nos répteis, como: ambiente, alimentação e estresse. Dentre os parasitas mais comuns, estão protozoários, helmintos, cestodas e bactérias. Entretanto são poucas as informações referentes a parasitoses em quelônios na literatura. A partir da interação dos animais com atividades antrópicas em ambiente urbano, esse estudo visa realizar uma avaliação parasitária em quelônios, relacionando-a a presença dos parasitas com fatores antrópicos. A pesquisa foi realizada em uma lagoa de 22 mil m², no Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, Belo Horizonte, MG. A procura por parasitas ocorreu com análise do conteúdo do trato digestivo, através da técnica de regurgitação na qual se insere uma mangueira até o estômago e bombeia-se água até o animal atingir a regurgitação. Realizou-se também a análise de conteúdo fecal na qual foi inserida uma sonda na cloaca, que fazia pressão para saída do conteúdo fecal. Ambos os conteúdos foram conservados em álcool 70%. Utilizou-se bibliografia específica para identificação. Devido à continuidade da pesquisa e de projetos relacionados, não foi realizada a eutanásia em nenhum dos espécimes. Durante o mês de fevereiro de 2011, foram capturados através do puçá 30 espécimes de *Phrynops geoffroanus* (07 juvenis, 09 machos, 04 fêmeas e 10 com sexo não identificado). Esses apresentaram as seguintes médias biométricas: 22,6 cm de comprimento da carapaça, 19,1 cm de largura da carapaça e 0,971 kg de massa corporal. Do total de trinta indivíduos coletados, cinco apresentaram no conteúdo fecal oxiúros na forma de ovos e larvas, giárdia e ameba, em seis indivíduos verificaram-se a presença de endoparasitas do gênero *Neopolystoma* no trato digestivo, e o restante dos indivíduos não apresentou parasitas. Relatos na literatura afirmam que os parasitas encontrados ocorrem em espécies do grupo. Também foram encontrados em 10 indivíduos pela inspeção na pele, ectoparasitas (sanguessugas), que foram relatados para fins de estudos posteriores. A interação com a comunidade frequentadora do parque pode ser uma das causas da transmissão dos parasitas, devido à freqüente incidência com que essa alimenta os animais. Outro fator pode ser a localização da lagoa, abaixo do nível das casas da região, tornando-a receptora de águas da chuva e lixo. Parques urbanos são excelentes laboratórios para trabalhar a relação homem – animal, esses permitem a identificação de atitudes e sensibilização da comunidade, através de projetos de educação ambiental (EA). Contudo, o presente estudo visa o acréscimo de informações adicionais para compreensão de parasitas em quelônios neotropicais.

Palavras-Chave:

Phrynops geoffroanus, Parasitoses de Quelônios Neotropicais

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**A COLEÇÃO DE SERPENTES DO MUSEU DE ZOOLOGIA JOÃO MOOJEN DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MINAS GERAIS, BRASIL**

Autores

PÂMELLA ALBINATI OLIVEIRA, HENRIQUE CALDEIRA COSTA, RENATO NEVES FEIO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA/ PAMALBOLI@YAHOO.COM.BR,

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA/ CCOSTAH@YAHOO.COM.BR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA/ RFEIO@UFV.BR

A importância das coleções biológicas mantidas principalmente nos museus de história natural é inegável. Eles documentam a vida e o estudo na terra, oferecem informações para análises de distribuição geográfica, constituindo uma fonte crucial de dados para todos os que por sua atividade tem contato com seres vivos. Cada indivíduo coletado tem valor imensurável para estudos de história natural ou taxonômicos. As coleções zoológicas do Museu de Zoologia João Moojen (MZUFV) são um dos mais significativos acervos do estado de Minas Gerais e o mais representativo da Zona da Mata Mineira, tornando-se uma referência obrigatória para estudos de fauna do Sudeste do Brasil. As coleções são fontes inesgotáveis de informação essencial fora do alcance tecnológico desta geração. Tendo em vista que a manutenção e organização corretas dos acervos biológicos são necessárias, de forma a impedir a perda de exemplares e permitir o melhor acesso aos dados neles contidos, a Coleção de Serpentes do MZUFV foi organizada, tendo seus indivíduos re-identificados e conservados em frascos contendo álcool 70% e posteriormente separados em nível de família, espécie e localidade de coleta. Os frascos foram dispostos em ordem alfabética nas prateleiras, no Laboratório de Herpetologia do MZUFV. Houve ainda a informatização do livro de tombo em um banco de dados e a partir disso houve o georreferenciamento das localidades de coleta de cada exemplar, permitindo assim a conjugação dos mesmos, com mapas de biomas, áreas prioritárias para a conservação, através de ferramentas apropriadas, refinando a priorização de estudos futuros referentes à conservação ambiental. A maioria dos espécimes depositados no acervo pertence à família Dipsadidae, e em seguida Viperidae. A espécie mais abundante foi *Bothrops jararaca*, seguida de *Micrurus frontalis*, pertencentes à família Viperidae e Elapidae, respectivamente. Há ainda exemplares não comumente presentes em coleções, tais como as espécies *Gomesophis brasiliensis*, *Leptotyphlops brasiliensis*, *Typhlops amoipira* e *Siphlophis worontzowi*. A raridade das mesmas se dá devido ao seu pequeno tamanho ou ao seu hábito fossorial. Os municípios da Zona da Mata mineira, Viçosa e Araponga, foram os locais com mais indivíduos coletados. Tal fato, aliado a outros fatores, demonstra o caráter regional da coleção. Desta forma a organização da Coleção de Serpentes do MZUFV foi de suma importância uma vez que a complexidade da gestão do ecossistema sugere urgência da organização da diversidade de dados dele proveniente como forma de promover pesquisas multidisciplinares e propiciar o conhecimento dos mesmos para a comunidade em geral.

Palavras-Chave:

acervo, organização, manutenção

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

A OFIDIOFAUNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), SALVADOR, BRASIL: SOBREVIVENDO AO CONCRETO ATÉ QUANDO?

Autores

BRENO HAMDAN^{1,2}, DANIELA PINTO COELHO¹, PEDRO TOURINHO DANTAS¹ & REJÂNE MARIA LIRA DA SILVA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA (NOAP), UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: DANIPCOELHO@HOTMAIL.COM; PEDROTDANTAS@HOTMAIL.COM; REJANE@UFBA.BR

² PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA DO MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: BRENOHAMDAN@GMAIL.COM

Embora pesquisas em herpetofauna na mata atlântica estejam concentradas em áreas grandes e protegidas, fragmentos pequenos são importantes para a manutenção da α diversidade em locais povoados por quase sempre constituírem os únicos habitats favoráveis para as espécies. O histórico de supressão da vegetação no litoral norte baiano e capital Salvador tem levado a destruição de habitats preferenciais para uma série de espécies que sequer foram descritas. Este trabalho trata da riqueza e composição da ofidiofauna levando em consideração a sintopia existente em uma pequena área florestada e urbanizada da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Campi Ondina/Federação, Salvador. Também é apresentada uma abordagem histórica dos registros buscando verificar o aumento, constância ou declínio da riqueza ao longo do tempo. A lista das espécies se baseou nos exemplares do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia e do Livro de Registro do Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (1987-2011). Elas foram caracterizadas em relação a quatro atributos ecológicos: uso do ambiente, substrato, padrão de atividades e hábitos alimentares. Foram registradas nove espécies pertencentes às famílias Boidae *Boa constrictor*, Colubridae *Tantilla melanocephalla* e Dipsadidae *Helicops leopardinus*, *Liophis almadensis*, *Liophis miliaris*, *Liophis taeniogaster*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Philodryas olfersii* e *Sibynomorphus newwiedi*, pontuando a importância deste fragmento na conservação da diversidade genética local. Em 1998, todas estas espécies já haviam sido registradas. *Liophis almadensis* e *Boa constrictor* obtiveram maior abundância relativa e foram as únicas espécies assinaladas em 2010/11. Os últimos registros para as demais espécies coincidem com os anos em que fora suprimido o que havia sobrado de remanescente, para a construção dos novos prédios da Universidade. O cenário se complica quando admitimos que a perda de habitat pode levar a deriva gênica, aumento da endogamia, excesso de competição e predação, pondo em risco de extinção o que sobrou da ofidiofauna pretérita. A ocorrência das nove espécies em sintopia, a maioria das quais generalistas quanto ao habitat e padrão de atividades, poderia ser, em parte, devido a diferentes combinações no uso de substrato, padrão de atividades e dieta. A verificação desta hipótese em contraposição a possibilidade destas possíveis diferenças estarem relacionadas à competição pretérita por recursos que hoje já não existem ou a características inerentes as linhagens estudadas não poderá ser testada pois grande parte do que existia de remanescente e corpos d'água está extinguida e com eles a maioria da fauna e processos ecológicos e evolutivos a ela associados.

Palavras-Chave:

Diversidade, levantamento, mata atlântica, serpentes, sintopia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

AMPLEXO MÚLTIPLO EM *PHYLLOMEDUSA NORDESTINA* (AMPHIBIA, HYLIDAE)

Autores

EDNILZA MARANHÃO DOS SANTOS¹ & FABIANA OLIVEIRA DE AMORIM²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

¹EDNILZAMARANHAO@YAHOO.COM.BR;

²FABYAMORIM@YAHOO.COM.BR.

Anuros podem exibir diferentes estratégias durante o acasalamento, entre essas inclui as possibilidades do macho em conseguir uma parceira, que pode ser através de procura ativa por fêmeas, através do canto de anúncio, da qualidade do local para a desova, presença de machos satélites, poliandria (união de uma fêmea com dois ou mais machos) e amplexo múltiplo. Esse último já foi documentado para várias espécies de anuros. *Phyllomedusa nordestina*, pertence à família Hylidae, subfamília Phyllomedusinae, possui tamanho moderado (cerca de 40 mm), coloração verde folha e ampla distribuição no Nordeste do Brasil, ocorrendo em áreas abertas do domínio Atlântico à Caatinga. Essa espécie possui modo reprodutivo 24 que tem como característica a deposição dos ovos sobre a vegetação a cima da água e desenvolvimento larval em ambiente lêntico. O objetivo desse trabalho é relatar o comportamento de múltiplos machos durante um amplexo de *P. nordestina*. O evento ocorreu no dia 30/IV/2011 durante observações e registro da herpetofauna da localidade de Belém de Maria (08°36'02"S, 35°50'35"W), município situado na Zona da Mata Sul do estado. O ambiente era uma área alagada, devido à depressão do terreno, onde se acumulava água. Esse corpo d'água possui cerca de 20x30 m, apresentando vegetação herbácea flutuante e emergente, tanto na borda quanto na porção mais mediana do corpo d'água. Na noite de 30/IV/2011, por volta das 20:00 horas, encontrou-se vários animais vocalizando de *P. nordestina* e um casal em amplexo, sobre esses, mais dois machos acima abraçados ao casal, tentando com movimentos das pernas retirar ou deslocar os outros. Esses movimentos consistiam em membros posteriores esticados para frente e para os lados passando pelo corpo do outro, fazendo com que algum dos machos desistisse. Essa interação com o amplexo múltiplo durou cerca de 12 minutos, quando houve a desistência dos machos. De uma maneira geral fêmeas são consideradas um recurso limitante e valioso para o sucesso reprodutivo dos machos nos coros reprodutivos. Durante as assembleias em que densas agregações reprodutivas, ocorrem é comum a observação de interações agressivas entre machos para conseguir as fêmeas. A maioria dessas interações é resolvida através da emissão da vocalizações e raramente os competidores envolvem-se em combates físicos, a fim de se evitar injúrias ou aumento na vulnerabilidade

Palavras-Chave:

Anura, comportamento, reprodutivo, Nordeste.

LENC

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

ANÁLISE BIOACÚSTICA DO CANTO DE ANÚNCIO DE *HYPYSIBOAS ALBOMARGINATUS* (ANURA, HYLIDAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL, ILHA GRANDE, RIO DE JANEIRO

Autores

JONAS PEDERASSI, MAURO SOUZA LIMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ONG BIOMA E-MAIL: BIOMA.ONG@GMAIL.COM

UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, E-MAIL: SLMAURO@UFPI.EDU.BR

O entendimento sobre as características da vocalização dos anuros é uma importante ferramenta para o conhecimento de sua ecologia, pois as vocalizações representam uma das formas mais frequentes de comunicação entre os anuros e podem agir na defesa de territórios que contenham recursos necessários para o animal. Devido a essas interações, algumas espécies alteram os padrões de vocalização quando na presença de machos co-específicos vocalizantes. Analisamos aqui, os padrões bioacústicos de um espécime insular de *Hypsiboas albomarginatus*, sem a interferência por outros cantos intra ou interespecíficos, buscando contribuir para o entendimento do comportamento desta espécie de ampla distribuição geográfica. Os registros sonoros foram captados na Reserva Biológica da Praia do Sul, Ilha Grande/RJ, ao nível do mar, com temperatura de 27,4°C e 88%UR, utilizando-se gravador digital Edirol R1 Wave 24 bits, com microfone Yoga Super uni-direcional Eletric Condenser. A análise bioacústica foi feita com os softwares SoundForge 8.0 e SoundRuler 0.9.6.0 com taxa de amostragem de 44,1 KHz e 16 bits de resolução. O espectrograma foi avaliado através do software SoundRuler com FFT size a 256 pontos e Window type em Hanning por permitirem melhor definição dos pulsos. As diferenças entre duração dos pulsos foram testadas pela ANOVA ($\alpha < 0,05$). O canto de anúncio apresentou $0,36 \pm 0,55$ s (0,9 a 2,29 s; n=20) e teve, predominantemente, uma nota ($x = 1,65 \pm 1,5$; 1 a 7 notas) compostas de até vinte pulsos ($x = 13,5 \pm 3,7$; 7 a 20; n=33). A média das notas correspondeu a 0,13 s ($\pm 0,02$; 0,085 a 0,15 s; n=33) enquanto a média de duração dos pulsos foi de 0,0093 s ($\pm 0,0066$; 0,0013 a 0,069 s; n=445), não apresentando diferença segundo a ANOVA, exceto para o primeiro pulso ($x = 0,017 \pm 0,016$ s; n=33) que apresentou diferença significativa em relação aos demais ($x = 0,008 \pm 0,004$ s). O intervalo entre cantos apresentou média de 4,71 s ($\pm 2,02$; 1,49 a 9,59 s; n=20) enquanto o intervalo entre notas dos cantos compostos teve média de 0,23 s ($\pm 0,09$; 0,14 a 0,48 s; n=13). A taxa de repetição teve média de 0,27 notas/s. Não observamos modulação na frequência dominante que variou entre 1.119 a 2.670 Hz ($x = 2.315,2 \pm 443,3$; n=33) estando sempre situada no segundo harmônico. Informações bioacústicas, embora pontuais, podem ser úteis no entendimento ecológico e filogenético de um grupo, principalmente quando este possui ampla distribuição geográfica e possibilidade de ser composto por um complexo de espécies.

Palavras-Chave:

Bioacústica, Canto de Anúncio, *Hypsiboas albomarginatus*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

**ANÁLISE DA COMUNIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS ASSOCIADOS À ÁREA DA
MATA DE GALERIA DO CÓRREGO DO ATOLEIRO EM PLANALTINA-DF**

Autores

COSTA, ELIZABETH MARIA MAMEDE DA COSTA; OLIVEIRA, HERINALDO HENRIQUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FUP-UNB PLANALTINA; BETHINHACOSTA@YAHOO.COM.BR; HERINALDOH@GMAIL.COM

Este trabalho averiguou a comunidade de anfíbios anuros que ocorre na região do córrego do Atoleiro em Planaltina-DF. A pesquisa foi realizada no Núcleo Rural Córrego do Atoleiro, que se localiza as margens da rodovia DF-405, onde parte do Núcleo Rural está localizado na área do Parque Ecológico e Vivencial do Retirinho. O córrego do Atoleiro sofre com poluição por inseticidas, insumos agrícolas, esgoto doméstico, desmatamento das APP's e vários outros problemas. A compreensão da composição, distribuição e características das espécies ao longo do curso do córrego, em localidades distintas é fundamental para o entendimento e execução de medidas de conservação do ambiente natural. As coletas de dados foram realizadas em duas localidades sendo que na Localidade 1 predomina a Mata de Galeria e encontra-se mais próxima a nascente do córrego e na Localidade 2 predomina o ambiente de vereda. Os dados foram coletados entre os meses de outubro de 2010 e fevereiro de 2011 em duas noites por mês, para cada localidade, através de dois métodos: a observação da atividade de vocalização e a observação visual. Foram registradas 14 espécies pertencentes a quatro Famílias: Bufonidae, Hylidae, Leiuperidae, Leptodactylidae. As famílias Hylidae e Leiuperidae foram as únicas registradas em todas as áreas de amostragem. *Physalaemus cuvieri* e *Hypsiboas albopunctatus* foram as mais freqüentes nas áreas de amostragem, enquanto que as espécies *Physalaemus marmoratus*, *Eupemphix nattereri* e *Dendropsophus sanborni* foram as menos freqüentes, restritas a apenas uma área de amostragem. A riqueza encontrada na área corresponde a 58% da registrada para a Estação Ecológica de Águas Emendadas, importante Unidade de Conservação da região. A Localidade 2 registrou a maior diversidade de espécies, o ambiente de vereda com a presença de locais com poças naturais e antrópicas provavelmente exerceu forte influência sobre a distribuição e abundância de espécies de anuros nessa localidade. Apesar da riqueza das espécies de anuros, nas matas de galeria, ser baixa em comparação as fisionomias abertas do cerrado, não há dúvidas quanto a importância ecológica desempenhada por estas áreas de proteção permanentes, e que modificações como a substituição da vegetação nativa por pastagens, plantações e mudanças na estrutura desses ambientes pode acarretar alteração na composição das espécies devido ao favorecimento das espécies generalistas ou oportunistas de ambientes degradados.

Palavras-Chave:

Diversidade, riqueza, ecologia, anurofauna

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

ANÁLISE DA DIETA DE *DENDROPSOPHUS HADDADI* DE UMA CABRUCUA DO SUL DA BAHIA

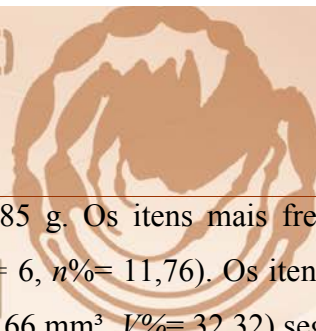
Autores

INDIRA MARIA CASTRO SANTOS, CAROLINE PEREIRA ALMEIDA, ELIS BITTENCOURT BASTOS CERQUEIRA, RAONI REBOUÇAS SANTOS, MIRCO SOLÉ KIENLE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / INDIRA_CASTRO@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / CAROLLYNEALMEIDA@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / ELISBBC@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / RAONI.BIOLOGIA@GMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ / MKSOLE@UESC.BR

Os hábitos alimentares dos anfíbios anuros podem ser influenciados por diversos fatores, tais como disponibilidade de presa e competição. Na região Neotropical um dos fatores do declínio de anfíbios está relacionado com a dieta especializada apresentada por algumas espécies, onde, para muitas outras, as preferências alimentares ainda não foram pesquisadas. O presente estudo teve como objetivo analisar a dieta da espécie *Dendropsophus haddadi* em uma área de cabruca no sul da Bahia. Os espécimes foram localizados por meio da vocalização nos seus ambientes de reprodução e capturados manualmente no início da noite. Após a captura, os indivíduos foram transferidos para o laboratório, onde o comprimento rostro-cloacal e a largura da boca foram medidos com o auxílio de um paquímetro. Os mesmos foram pesados com balança eletrônica digital, e submetidos à lavagem estomacal (*stomach flushing*). Os conteúdos estomacais obtidos foram conservados em etanol 70% e analisados posteriormente com uso de uma lupa estereomicroscópica. O comprimento e a largura dos itens alimentares bem conservados foram mensurados com a finalidade de calcular o volume das presas. Dos invertebrados parcialmente digeridos, foram medidas as partes do organismo que são menos susceptíveis à digestão devido ao alto teor de quitina (como os élitros em besouros). O volume original das presas foi calculado aplicando as fórmulas de regressão. Utilizou-se a fórmula para corpos elipsóides e posteriormente foi feito o cálculo do Índice de Importância Relativa (IRI) para cada categoria obtida. Foram coletados 66 indivíduos, sendo que 40 deles apresentaram conteúdo estomacal. O valor médio do CRC foi de 17.8 mm \pm 1.69 mm. A largura da boca teve um valor médio de 5.7 mm \pm 0.8 mm. O



peso médio dos indivíduos foi de $0.375 \text{ g} \pm 0.085 \text{ g}$. Os itens mais frequentes na dieta foram Lepidoptera larva ($n= 8, n\%=15,69$) e Aranae ($n= 6, n\%= 11,76$). Os itens mais importantes com relação ao volume foram Lepidoptera larva ($V= 30,66 \text{ mm}^3, V\%= 32,32$) seguido de Orthoptera ($V= 20,81 \text{ mm}^3, V\%= 21,94$), Hymenoptera non Formicidae ($V= 14,96 \text{ mm}^3, V\%= 15,77$) e Aranae ($V= 10,73 \text{ mm}^3, V\%= 11,31$). O índice de importância relativa (IRI) indicou que os itens mais importantes na dieta foram Lepidoptera larva ($IRI= 283,3$) seguido de Aranae ($IRI= 128,96$), Orthoptera ($IRI= 57,23$) e Hemiptera ($IRI= 38,36$). Com base nos itens alimentares identificados podemos interpretar que a população estudada alimenta-se preferencialmente de artrópodes, utilizando a estratégia do tipo “senta e espera”.

Palavras-Chave:

hábito alimentar, stomach flushing, hylidae, mata atlântica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

ANÁLISE DE CONTEÚDO ESTOMACAL DE *Tropidurus semitaeniatus* (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)

Autores

ISIS TAMARA LOPES DE SOUSA ALVES¹, BRYGIDA CAROLYNE FREIRE ALVES², CRISTIANE MIRANDA FURTADO³, ABRAÃO RIBEIRO BARBOSA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CCA-UFPB, AREIA - PB. E-MAIL: ISIS_TAMARA@HOTMAIL.COM

²ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UEPB – CAMPUS I, CAMPINA GRANDE – PB. E-MAIL: BRYGIDACAROLYNE@HOTMAIL.COM

³FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPINA GRANDE – PB. E-MAIL: CRISTIANE_FURTADO@YAHOO.COM.BR

⁴DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS, CCA-UFPB, AREIA – PB. E-MAIL: ABRAAOBIOLOGO@GMAIL.COM

Os lagartos da espécie *Tropidurus semitaeniatus*, são generalistas de forrageio tipo senta-espera. É característica da espécie a morfologia corpórea achatada dorso-ventralmente e uma faixa dorsal clara e delgada que inicia entre os olhos e vai até a pelve. Atualmente há trabalhos de revisão taxonômica com esta espécie sendo desenvolvidos a fim de resolver possíveis distorções na distribuição deste gênero. Entender as relações ecológicas desta espécie com o ambiente onde ocorrem é de extrema importância para o estudo relacionado à variações interespecíficas e particularidades relevantes ao clima destes. Este trabalho objetivou analisar o conteúdo estomacal destes lagartos e relacionar os resultados com a importância ecologia da espécie no nicho ecológico que ocupam. A pesquisa foi realizada no ecótono de São José da Mata – Paraíba. As coletas foram realizadas entre os meses de março e maio de 2009, com início às 9h e término às 15h, em 5 coletas, totalizando 30h de campo. Os lagartos foram coletados ao acaso com auxílio de arma de pressão calibre 4,5. Depois de capturados foram imediatamente fixados em álcool a 70% e levados para análise do conteúdo estomacal com auxílio de estereoscópio ótico (2x – 4x). Foram capturados 51 lagartos (n = 51) durante todo o experimento. O conteúdo estomacal encontrado totalizou mais de 600 elementos distintos distribuídos em 14 grupos identificáveis, além de matéria amorfa não considerada. Do total de estômagos, 59,3% eram Lepidópteras (destes 90,8% na forma larval), 21,9% eram Hymenopteras (86,1% – formidae, 10,6% apidae e 3,3% vespidae), 8,1% era composto por vegetais, dentre folhas, flores e frutos inteiros (38% do total de vegetais) e 1,0% caramujos. Outros itens alimentares como coleópteras (7,4%), aracnidae (1,1%), escorpionidae (0,6%) e Acaridae (0,6%) também foram encontrados nos estômagos destes lagartos. De acordo com os resultados sobre a ecologia alimentar do lagarto *Tropidurus semitaeniatus* em pesquisas anteriores (2007), pode-se concluir que, no período do experimento, possivelmente trata-se de um exímio predador de lepidópteras, tendo em vista a quantidade de presas capturadas ainda na fase larval. Nesta amostra, caramujos foram encontrados o que não corrobora com outros trabalhos. Durante a coleta foi vista a ingestão voluntária de itens vegetais, em especial de frutos, o que leva a acreditar que estes lagartos não são estritamente predadores.

Palavras-Chave:

Forrageio, Controle-biológico, Predação, Ecologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

ANÁLISE DE SOBREPOSIÇÃO DE NICHOS DE QUELÔNIOS AQUÁTICOS EM AMBIENTE URBANO

Autores

FERNANDA SOARES RODRIGUES, RAUBER SANTOS GARCIA, FELIPE CARVALHO QUEIROZ, PAULA CABRAL ETEROVICK, LUCIANA BARRETO NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PUC MINAS: NANDARODRIGUESBIO@GMAIL.COM, RAUBERSG@GLOBO.COM, FELIPECQ@YAHOO.COM.BR, ETEROVICK@YAHOO.COM, LUNA@PUCMINAS.BR

Quelônios podem competir por alimentos, sítios de desovas e/ou locais de assoalhamento, relatos na literatura reportam que *Trachemys scripta* é uma invasora em potencial, competindo por alimento e áreas de assoalhamento. O estudo procura averiguar a sobreposição de nicho entre as espécies *Phrynops geoffroanus* e *Trachemys scripta*, tendo como base a dieta e o comportamento de assoalhamento. A pesquisa foi realizada em uma lagoa, de 22 mil m², localizada no Parque Municipal Fazenda Lagoa do Nado, situado na região norte de Belo Horizonte, Minas Gerais. As coletas tiveram início em fevereiro de 2011. Foram capturados 30 espécimes de *P. geoffroanus* (07 juvenis, 09 machos e 04 fêmeas). Em 10 espécimes, não foi possível identificar o sexo. As médias das medidas morfométricas foram: 22,6 cm de comprimento total da carapaça, 19,1 cm de largura da carapaça e 0,971 kg de massa corpórea. Foram observados cinco espécimes de *T. scripta* presentes na lagoa. Para retirada do conteúdo estomacal, foram utilizadas técnicas de regurgitação propostas por Legler (1977). Essas têm se mostrado eficientes para esse tipo de estudo e evita a morte dos animais. Através dos fragmentos de alimentos presentes na dieta de *P. geoffroanus*, foi possível identificar: escamas de peixes, massa vegetal e pão. A presença de pão na dieta evidencia certa dependência dos cágados, em relação aos visitantes do parque, para obtenção de alimentos. Para análise da sobreposição de sítios de assoalhamento, são realizados estudos comportamentais. Identificaram-se três pontos principais de assoalhamento e observou-se que ambas as espécies se sobrepõem em dois dos três locais de assoalhamento. A continuidade da pesquisa encontra-se em andamento. Ocorrerá a retirada dos indivíduos de *T. scripta* e análise do conteúdo estomacal, para posterior comparação da dieta. Pretende-se levantar mais informações desses animais em ambientes antropizados e a interferência de uma espécie exótica no mesmo, pois o conhecimento da sobreposição de nicho e competição entre essas espécies foram pouco estudadas no Brasil. Além disso, os parques urbanos propiciam o desenvolvimento de projetos que procurem sensibilizar a comunidade em relação à introdução de espécies e fornecimento de alimentos aos animais. Dessa forma a pesquisa será base para projetos futuros de educação ambiental com a comunidade frequentadora do parque, além do levantamento de dados que visa à compreensão da sobreposição de nichos das espécies relacionadas.

Palavras-Chave:

Trachemys scripta, *Phrynops geoffroanus*, Dieta de quelônios, Competição entre quelônios

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

**ANÁLISE DOS PARÂMETROS AMBIENTAIS DOS NINHOS DE
ERETMOCHELYS IMBRICATA (TESTUDINES, CHELONIIDAE) AO LONGO DAS
PRAIAS DO CHAPADÃO, MINAS, SIBAÚMA, MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL, RIO
GRANDE DO NORTE, BRASIL**

Autores

HALINA CAMPOS KONDAK, EDUARDO DE LIMA COELHO, ALEXANDRE UARTH CHRISTOFF

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRGS HAKONDAK@HOTMAIL.COM,
ULBRA BIOEDUARDOCOELHO@HOTMAIL.COM,
ULBRA AUCHRIST@ULBRA.BR

A tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*) apresenta distribuição circumglobal ocorrendo entre os trópicos, e também, menos freqüente, em águas subtropicais. Esta espécie exibe hábitos migratórios entre as áreas de alimentação e as áreas de reprodução. No Brasil, a área de nidificação dessa espécie ocorre no litoral dos Estados da Bahia, com maior número de registros, e do Rio Grande do Norte. O objetivo desse trabalho foi avaliar se o tamanho do grão do sedimento (granulometria) influencia no tempo de incubação dos ovos e no sucesso de eclosão. Esse processo foi avaliado em ninhos transferidos e *in situ* (não transferidos). As informações provem do município de Tibau do Sul (TIS/RN) que possui distintas formações geológicas, tais como a presença de falésias e dunas. A amostra foi obtida no período de outubro de 2008 e abril 2009, tabuladas por técnicos do projeto TAMAR, sendo composta por 112 desovas de *Eretmochelys imbricata* ao longo das praias do Chapadão, das Minas e de Sibauma (TIS/RN), dentre estas, 27 desovas foram transferidas por apresentarem risco de destruição pela maré. Quinze amostras de areia, com massa de quinhentas gramas cada, distribuídas ao longo das praias do Chapadão, das Minas e de Sibauma num trecho de quatro quilômetros foram analisadas quanto à granulometria. A análise granulométrica do solo foi realizada por peneiramento regulamentada pela ABNT, através da NBR 7181/84 (solos – análise granulométrica) e por sedimentação baseado na lei de Stokes, sendo testados estatisticamente pelo método Mann-Whitney. Na análise de correlação entre ninhos *in situ* e ninhos transferidos foi aplicado o teste *t* de *student*. Os resultados mostraram que a praia do Chapadão, classificada como sedimento grosso, apresentou tempo de incubação de 56 dias, enquanto nas praias das Minas e de Sibauma, onde apresentou ter sedimento médio, o tempo de incubação foi de 57 dias, apresentando diferença significativa no tempo de incubação ($p = 0,0471$) e no sucesso de eclosão ($p = 0,043$), quando comparado ao tipo de sedimento. A relação dos ninhos *in situ* e transferidos mostrou diferenças conspícuas no tempo de incubação ($p = 0,0206$), que em média foi de 56 dias para ninhos *in situ*, e de 55 dias para ninhos transferidos, e no sucesso de eclosão ($p = 0,0394$) registrando se taxas de eclosão de 71,72% e 52% respectivamente. Os padrões granulométricos dos sedimentos destes locais influenciam diretamente no tempo de incubação e no sucesso reprodutivo dos ninhos presentes neste ambiente.

Palavras-Chave:

granulometria, incubação, eclosão, sedimento.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DOS GIRINOS DE *BOKERMANNOHYLA FEIOI* E *BOKERMANNOHYLA IBITIPOCA* (ANURA: HYLIDAE) DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, LIMA DUARTE, MINAS GERAIS, BRASIL.

Autores

EMANUEL MASIERO DA FONSECA, MATHEUS DE OLIVEIRA NEVES, FLÁVIA MÓLLANNA, ROSE MARIE HOFFMANN DE CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/

EMANUEL_FONSECA_1990@YAHOO.COM.BR, NEVESMO@YAHOO.COM.BR,
FLAVIAMOLLANA@YAHOO.COM.BR, ROSEMARIE.HOFFMANN@UFJF.EDU.BR

Bokermannohyla feioi e *B. ibitipoca* são duas espécies de hilídeos que foram descritas para o Parque Estadual do Ibitipoca (PEI) e pertencem ao grupo fenético de “*B. circumdata*”. Os girinos do presente estudo são provenientes do PEI e estão tombados na Coleção Herpetológica/Anfíbios da UFJF. Foram analisados 20 exemplares de larvas de *B. feioi* e 25 de *B. ibitipoca*, entre os estágios de desenvolvimento 35 e 39 conforme Gosner (1960). Os girinos foram medidos com auxílio de um paquímetro digital Starrett (precisão 0,1mm). Para o estudo descritivo foram tomadas medidas em milímetros (mm) dos seguintes caracteres morfométricos: comprimento total (CTO), comprimento do corpo (CC), altura da cauda (ACA), distância entre narinas (DNN), distância entre os olhos (DOO), diâmetro do olho (DO), distância do focinho ao olho (DFO), altura do corpo (AC), largura do corpo (LC), largura da boca (LB), distância do focinho a narina (DFN), comprimento do espiráculo (CE), distância do espiráculo ao focinho (DEF). Para análise comparativa da variância do comprimento total entre as duas espécies foi utilizado “ANOVA: um critério” do software BioEstat 5.0. As médias das medidas de *B. feioi* foram: CTO ($53,9 \pm 2,5$), CC ($19,5 \pm 1,0$), ACA ($10,9 \pm 0,9$), DNN ($3,3 \pm 0,3$), DOO ($5,3 \pm 0,6$), DO ($2,3 \pm 0,1$), DFO ($4,9 \pm 0,7$), AC ($9,8 \pm 1,2$), LC ($11,4 \pm 1,0$), LB ($4,0 \pm 0,3$), DFN ($2,5 \pm 0,3$), CE ($1,1 \pm 0,1$), DEF ($11,0 \pm 0,6$). *B. ibitipoca* apresentou as seguintes médias das medidas: CTO ($46,7 \pm 3,3$), CC ($15,9 \pm 1,5$), ACA ($7,4 \pm 1,2$), DNN ($2,7 \pm 0,2$), DOO ($4,0 \pm 0,3$), DO ($1,9 \pm 0,1$), DFO ($4,0 \pm 0,3$), AC ($7,3 \pm 0,6$), LC ($8,4 \pm 0,7$), LB ($3,3 \pm 0,3$), DFN ($2,0 \pm 0,3$), CE ($1,3 \pm 0,4$), DEF ($9,7 \pm 0,3$). Houve diferença significativa entre os valores dos tamanhos médios de *B. feioi* e *B. ibitipoca* ($p=0,0001$), sendo a primeira espécie maior estatisticamente que a segunda. O tamanho encontrado para *B. feioi* no presente estudo é semelhante àquele apresentado por Napoli e Caramaschi (2004) na descrição da espécie. Entretanto, em relação à *B. ibitipoca*, não foram encontrados trabalhos que permitissem comparações entre os parâmetros aferidos, sendo este o primeiro trabalho relacionado a morfometria dessa larva, demonstrando a necessidade de um maior empenho na caracterização do girino da espécie.

Palavras-Chave:

Anura, Larva, Morfometria, Hylidae

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

ANÁLISE MORFOMÉTRICA E DIMORFISMO SEXUAL DE *ISCHNOCNEMA PARVA* (GIRARD, 1853) (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE), DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, ZONA DA MATA, MINAS GERAIS.

Autores

FLÁVIA MÓL LANNA, EMANUEL MASIERO DA FONSECA, MATHEUS DE OLIVEIRA NEVES, ROSE MARIE HOFFMANN DE CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/ FLAVIAMOLLANA@YAHOO.COM.BR,
EMANUEL_FONSECA_1990@YAHOO.COM.BR, NEVESMO@YAHOO.COM.BR,
ROSEMARIE.HOFFMANN@UFJF.EDU.BR

O gênero *Ischnocnema* atualmente compreende 34 espécies, distribuído desde o leste do Brasil ao norte da Argentina e, possivelmente no Paraguai. A taxonomia do gênero é complexa e análises morfométricas e da morfologia externa são ferramentas usualmente utilizadas em estudos de variações populacionais, auxiliando, inclusive, na taxonomia das espécies. O presente trabalho teve como objetivo contribuir com informações sobre as variações morfométricas nessa espécie. Os exemplares utilizados de *I. parva* são provenientes de fragmentos urbanos de Mata Atlântica do Município de Juiz de Fora, Zona da Mata Mineira, os quais encontram-se tombados na Coleção Herpetológica/Anfíbios da UFJF. Foram analisados 50 espécimes, sendo 20 fêmeas (F) e 30 machos (M). Os caracteres morfométricos foram tomados em milímetros (mm) com auxílio de um paquímetro digital Starrett (precisão de 0,1 mm). Através de uma pequena incisão na região pélvica foi verificado o sexo do animal. Para análise do cálculo da estatística descritiva, como: média e desvio padrão foi utilizado o software Microsoft® Excel® 2007, enquanto que para comparação da variância do tamanho de machos e fêmeas foi utilizado “ANOVA: um critério” do software BioEstat 5.0. A espécie *I. parva* apresentou as seguintes médias: **Comprimento Rostro-Cloacal** (F: $18,83 \pm 1,32$, M: $15,44 \pm 1,43$), **Largura da Cabeça** (F: $6,76 \pm 0,66$, M: $5,66 \pm 0,66$), **Comprimento da Cabeça** (F: $7,69 \pm 0,66$, M: $6,52 \pm 0,80$), **Diâmetro do Tímpano** (F: $1,23 \pm 0,20$, M: $0,98 \pm 0,15$), **Diâmetro do Olho** (F: $2,12 \pm 0,23$, M: $1,89 \pm 0,20$), **Distância Olho-Narina** (F: $1,94 \pm 0,26$, M: $1,63 \pm 0,28$), **Distância Narina-Narina** (F: $1,98 \pm 0,22$, M: $1,61 \pm 0,19$), **Comprimento do Braço** (F: $3,17 \pm 0,44$, M: $2,64 \pm 0,34$), **Comprimento do Antebraço** (F: $3,91 \pm 0,37$, M: $2,64 \pm 0,34$), **Comprimento da Mão** (F: $4,27 \pm 0,43$, M: $3,56 \pm 0,37$), **Comprimento da Coxa** (F: $9,21 \pm 0,84$, M: $7,93 \pm 0,81$), **Comprimento da Tibia** (F: $9,77 \pm 0,63$, M: $8,23 \pm 0,79$), **Comprimento do Pé** (F: $13,60 \pm 1,03$, M: $11,21 \pm 1,20$). Dimorfismo sexual com fêmeas maiores que machos em anuros é comum, em geral essas características estão relacionadas com vantagens e demandas reprodutivas. No presente trabalho foi encontrada uma diferença significativa entre os valores dos tamanhos médios de machos e fêmeas de *I. parva* ($p=0,0000004$). Tais resultados corroboram as informações encontradas na literatura.

Palavras-Chave:

Anfíbios, morfometria, UFJF

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

ANÁLISE PRELIMINAR DA ANUROFAUNA DO PARQUE ESTADUAL DA MATA SECA

Autores

IZABELA MENEZES BARATA ¹, ISABELA PARDINHO REIS ^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ INSTITUTO BIOTRÓPICOS, izabela@biotropicos.org.br; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOS JEQUITINHONHA E MUCURI, bebelreisdtna@hotmail.com

O Parque Estadual da Mata Seca (PEMS) está localizado no norte do estado de Minas Gerais, à margem do Rio São Francisco, considerado como o limite sul da Caatinga. A região é considerada como uma área de importância biológica extrema no estado devido à transição entre os biomas Caatinga e Cerrado. Ações de pesquisa prioritárias foram estabelecidas pelo órgão gestor da unidade, dentre elas, o levantamento da diversidade biológica que contribua para a elaboração do plano de manejo. O objetivo geral deste trabalho foi realizar um levantamento da anurofauna no PEMS e elaborar uma lista de espécies elevando a importância da unidade na conservação da fauna no norte do estado de Minas Gerais. As espécies foram inventariadas por metodologia de busca ativa e foram realizadas três campanhas de amostragem, com duração total de 20 dias de atividades de campo, maximizando os esforços durante a estação chuvosa (dezembro, janeiro e março). Todos os indivíduos coletados foram fotografados, fixados e depositados em coleções científicas. Em 16 noites de amostragem foram registradas 32 espécies de anfíbios anuros, equivalendo a uma média de duas espécies registradas por noite. As espécies identificadas pertencem a seis famílias distintas. Hylidae foi a família mais numerosa seguida da família Leptodactylidae, que apresentam elevado número de espécies no Brasil, sendo Leptodactylidae uma família exclusiva da região Neotropical. As famílias Ceratophryidae e Pseudidae apresentaram menor riqueza, representadas por apenas uma espécie. O índice de riqueza aponta uma média de 40 espécies para a unidade, demonstrando que 80% das espécies potencialmente existentes nesta unidade de conservação já foram coletadas. A curva de acumulação indica que um pequeno acréscimo no esforço amostral poderia incluir novas espécies na lista, o que demonstra que grande parte da riqueza da unidade foi amostrada durante este inventário. A riqueza de anfíbios amostrada pode ser considerada elevada e bastante representativa para a região, onde foram amostradas espécies representantes dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, algumas consideradas de distribuição exclusiva destes biomas. Após a completa identificação das espécies será possível apontar os sítios amostrais mais representativos dentro do PEMS e que merecem maior destaque em relação ao manejo e gestão desta unidade de conservação, além de classificar as espécies quanto à sua ocorrência e abundância dentro da unidade, assim como o grau de ameaça segundo listas internacionais, nacional e estadual.

Palavras-Chave:

Amphibia, Anura, Riqueza de espécies, Caatinga



Área

Herpetofauna

Título

ANUROFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA ÁGUA LIMPA NO MUNICÍPIO DE
CATAGUASES, ZONA DA MATA MINEIRA

Autores

JOÃO PAULO CARVALHO PINHEIRO¹, CLODOALDO LOPES DE ASSIS², LEONARDO DE
OLIVEIRA CORDEIRO¹, ANA CARLA NETO RIBEIRO CARVALHO¹, ELY RODRIGUES NETTO-
JUNIOR³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Graduando em Ciências Biológicas. Faculdades Integradas de Cataguases – jp.biofic@gmail.com.

²Associação Regional de Proteção Ambiental (ARPA - Cataguases). clodoassis@yahoo.com.br

³Prof. Titular M.Sc. Departamento de Zoologia. Faculdades Integradas de Cataguases – glossophaga@hotmail.com

Coberto por diversos biomas, o Estado de Minas Gerais pode ser considerado um dos mais privilegiados na composição de seus recursos naturais. Essa diversidade comporta uma grande variedade de ambientes com diferentes formações que favorecem a uma alta riqueza de anfíbios, muitos dos quais, apresentando considerável grau de endemismo. Diante de agressões, como a perda e a fragmentação de seu hábitat, a anurofauna do Sudeste brasileiro vem sofrendo declínio em suas populações, o que torna urgente, a realização de pesquisas sobre as comunidades de anuros dessas regiões. O objetivo do estudo consiste em levantar dados atuais sobre a composição da anurofauna da Estação Ecológica Água Limpa (21° 22' S 42° 42' O), no município de Cataguases, Zona da Mata mineira, bem como caracterizar aspectos da biologia e história natural deste grupo. A Unidade de Conservação possui uma área de 70,66 hectares de remanescentes de Mata Atlântica do tipo Estacional Semidecidual em estado de regeneração avançado e está inserida na bacia do rio Paraíba do Sul. Em relação à herpetofauna, apenas um estudo preliminar havia sido realizado na U.C, sendo diagnosticadas 22 espécies de anfíbios. A pesquisa iniciou-se no mês de julho, onde foram realizadas três campanhas, utilizando armadilha de queda, as quais ficam abertas durante sete dias por mês e busca ativa, no período noturno. Foram registradas 23 espécies distribuídas nas famílias Bufonidae (*Rinella pombali*), Hylidae (*Hypsiboas pardalis*, *H. semilineatus*, *H. albopunctatus*, *H. albomarginatus*, *H. faber*, *Dendropsophus elegans*, *D. branneri*, *D. minutus*, *D. decipiens*, *Scinax* cf. *perereca*, *Scinax* gr. *catharinae*, *S. eurydice* e *S. cuspidatus*), Leptodactylidae (*Leptodactylus* cf. *marmoratus*, *Leptodactylus* cf. *bokermanni* e *L. ocellatus*), Leiuperidae (*Physalaemus* sp.), Microhylidae (*Myersiella microps*), Cycloramphidae (*Proceratophrys boiei* e *Thoropa miliaris*), Craugastoridae (*Haddadus binotatus*) e Brachycephalidae (*Ischnocnema* cf. *parva*). Dentre os animais registrados, destacam-se as espécies com dependência de locais florestados, como *M. microps*, *H. binotatus*, *P. boiei* e *Leptodactylus* cf. *marmoratus*. Esses anuros por não tolerarem habitats parcialmente ou totalmente abertos, vêm a sofrer com maior intensidade às alterações dos ambientes provocada pelo homem, como o processo de fragmentação. A U.C., apresenta uma riqueza de anfíbios intermediária em comparação com outras áreas já estudadas na Mata Atlântica de Minas Gerais, em vista que os estudos estão em fase inicial, e que a amostragem não se aplica à área total da unidade, pressupõe-se que a mesma possui potencial para abrigar uma maior diversidade de espécies, indicando uma importância dessa área para conservação desse grupo.

Palavras-Chave:

anfíbios; diversidade; Mata Atlântica; conservação; Unidade de Conservação.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

**ANUROFAUNA DA FAZENDA CARIRI DA PRENSA, MUNICÍPIO DE BOCA DA MATA,
ALAGOAS, BRASIL**

Autores

CRISTIANE NIKELY SILVA PALMEIRA^{1,3}, GESIKA DEVA DE ARAÚJO MATIAS^{1,2,4}, JOERLY MARIA FERREIRA LIMA DE PAULA^{1,2,5}, UBIRATAN GONÇALVES^{1,2,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

³CRISNIKELY@YAHOO.COM.BR ⁴GESIKAAMATIAS@HOTMAIL.COM ⁵LILY.FLP@HOTMAIL.COM

⁶UGSBOGERTIA@GMAIL.COM

Os anfíbios anuros são animais de pele sensível, que depende do meio aquático para seu ciclo vital. São os primeiros a sentirem os efeitos da variação ambiental devido às características biológicas que apresentam, assim são considerados bioindicadores de poluição. Este trabalho teve como objetivo de inventariar a anurofauna da Fazenda Cariri da Prensa (9°41'27.96" S e 36°12'01.23" O), município de Boca da Mata, Alagoas, e assim, tentar preencher lacunas no conhecimento deste grupo. Foram realizadas excursões entre os meses de Abril e Junho de 2011, com duração de um a dois dias. O clima da região é tropical chuvoso com verão seco, com média pluviométrica anual de 1200 mm e temperatura média anual de 29 °C. Possui cerca de 242 hectares composto por alguns fragmentos pequenos de Mata Atlântica com diferentes graus de perturbações, grande parte dessa localidade é preenchida com plantio de cana-de-açúcar. Para a coleta dos espécimes, foi utilizado o método de busca ativa que consistiu em percorrer aleatoriamente a mata desde a borda até o interior, vasculhando-se a serapilheira. Também foram investigados, cursos d'água, poças permanentes e temporárias, brejos, interior de plantas (bromélias) e outros possíveis abrigos para anfíbios. Os espécimes testemunhos foram coletados sob autorização número 28997-1 do ICMBIO. A eutanásia foi realizada por injeção de solução anestésica (cloridrato de lidocaína 2%). Em seguida, os espécimes foram fixados em formol a 10%, posteriormente transferidos para recipientes contendo álcool a 70% e tombados na coleção científica de Herpetologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MUFAL-UFAL). Como resultado desse estudo, foi registrado 31 espécies de anuros pertencentes a seis famílias: Brachycephalidae (1 sp) *Ischnocnema ramagii*; Bufonidae (3 spp) *Rhinella crucifer*, *Rhinella granulosa*, *Rhinella jimi*; Cycloramphidae (1 sp) *Proceratophrys renalis*; Hylidae (16 spp) *Dendropsophus branneri*, *Dendropsophus elegans*, *Dendropsophus haddadi*, *Dendropsophus minutus*, *Dendropsophus nanus*, *Dendropsophus soaresi*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Hypsiboas crepitans*, *Hypsiboas exastis*, *Phyllomedusa nordestina*, *Scinax auratus*, *Scinax eurydice*, *Scinax fuscovarius*, *Scinax nebulosus*, *Scinax pachycrus*, *Scinax x-signatus*; Leiuperidae (4 spp) *Physalaemus cuvieri*, *Physalaemus albifrons*, *Pseudopaludicola falcipes*, *Pseudopaludicola sp. (gr falcipes)*; Leptodactylidae (6 spp) *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus vastus*, *Leptodactylus latrans*, *Leptodactylus natalensis*, *Leptodactylus troglodytes*, *Leptodactylus hylaedactylus*. A cada novo inventário de espécies fica mais evidente o quanto ainda há a ser feito para tornar o conhecimento da anurofauna mais próximo da realidade. A devastação de florestas para implantação de projetos agroindustriais, e outras atividades humanas, são alguns dos fatores que colocam as populações de anfíbios em declínio.

Palavras-Chave:

Anfíbios, diversidade, inventário, mata atlântica.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

**ANUROFAUNA DE UM FRAGMENTO LITORÂNICO DE MATA ATLÂNTICA NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ESTUDO PRELIMINAR**

Autores

ANGELE DOS REIS MARTINS¹, RAFAEL CUNHA PONTES², AMAURÍCIO LOPES R. BRANDÃO³,
CAMILA MATTEDI MIRANDA⁴, DANIEL BASTOS MACIEL⁵, LUCIANA DE OLIVEIRA RAMOS⁶,
JÉSSICA FRATANI⁷

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ, ANGELEMARTINS@GMAIL.COM; RAFAELCUNHAPONTES@HOTMAIL.COM;
AMAURICIOLOPES87@YAHOO.COM.BR; CA.MATTEDI@GMAIL.COM;
DANIELBASTOS.HERPETO@GMAIL.COM; LUCIANAORAMOS@GMAIL.COM;
JESSICAFRATANI@GMAIL.COM

A Mata Atlântica representa o terceiro maior bioma do Brasil, no entanto, a degradação e uso da terra nas últimas décadas causaram a redução de sua extensão para aproximadamente 10% do tamanho original. O Estado do Rio de Janeiro apresenta fragmentos ainda em bom estado de conservação e com relativo grau de conectividade, contudo conhecimento de sua biodiversidade é considerado incipiente. Estudos sobre a anurofauna da Mata Atlântica têm se intensificado nos últimos anos, embora o conhecimento sobre sua composição faunística e relações com o ambiente ainda sejam escassos. Neste contexto, estudos sobre a diversidade de anfíbios ganham, a cada dia, singular interesse na busca da compreensão do equilíbrio dinâmico deste bioma. A área amostrada neste estudo representa um importante fragmento de aproximadamente 3,5ha, situado nos municípios de Maricá, Saquarema e Tanguá (22°52'24.5''S, 42°40'13.9''O) localizado na porção litorânea da Serra do Mar compreendendo porções de Floresta Ombrófila Densa, além de áreas antropizadas com formação de brejos e poças temporárias, com relevo variando de 20 a 450m. Até o momento foram realizadas incursões mensais nas quais, através de busca ativa uma equipe de três a cinco pesquisadores percorreram um transecto aleatório nos diferentes ambientes amostrados para coleta de anfíbios, além de registrar indivíduos observados ou em atividade de vocalização. Foram realizadas um total de 283 horas/homem, nos períodos crepuscular e noturno durante os meses de Janeiro a Setembro de 2011. Foram registradas 38 espécies de anuros pertencentes a dez famílias, sendo: Brachycephalidae (3 spp.), Bufonidae (2 spp.), Craugastoridae (1 spp.), Cycloramphidae (2 spp.), Hemiphractidae (2 spp.), Hylidae (20 spp.), Hyloidae (2 spp.), Leiuperidae (1 spp.), Leptodactylidae (4 spp.), Microhylidae (1 spp.). A abundância de indivíduos observada até o momento totalizou 2,4 indivíduos/hora, sendo Hylidae a família mais abundante, representando mais da metade (52%) das espécies registradas. Além disso, a curva de rarefação das espécies da área não alcançou a assíntota, indicando assim que com o incremento de esforço amostral mais espécies ainda podem ser encontradas. Quando comparada às outras áreas no Estado, a anurofauna registrada neste trabalho assemelha-se a comunidades previamente estudadas em áreas geograficamente próximas, e pertencentes à mesma formação vegetacional. Apesar de preliminares, estes resultados contribuem para o conhecimento da composição da anurofauna em uma área de relevante importância para a manutenção da diversidade biológica, e ainda não protegida legalmente, pertencente ao corredor ecológico da Serra do Mar e para as estratégias conservacionistas no Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave:

inventário, anfíbios, diversidade, serra do mar, floresta atlântica

CNPq, CAPÈS, FAPERJ



Área

Herpetofauna

Título

ANUROFAUNA DO CENTRO MARISTA SÃO JOSÉ DAS PAINEIRAS, MUNICÍPIO DE MENDES, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, E ARREDORES (AMPHIBIA: ANURA)

Autores

JULIA BRUNER*, JULIANA KIRCHMEYER PIRES, MANUELLA FOLLY GOMES ANDRADE, CYRO DE LUNA DIAS NETO, FABIO SILVA FERNANDES DOS SANTOS HEPP & SERGIO POTSCH CARVALHO-E-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: JU_BRUNNER@HOTMAIL.COM*

A Mata Atlântica é um dos 25 hotspots de biodiversidade reconhecidos no mundo, e abriga cerca de 340 espécies de anfíbios, sendo 90 endêmicas. Aproximadamente 93% da cobertura original da Mata Atlântica foi devastada. A área inicialmente ocupada era de 1.300.000 km², tendo restado nos dias de hoje apenas cerca de 98.800 km² de floresta, sendo grande parte dividida em fragmentos. O que restou ainda se encontra seriamente ameaçada e sob constante influência antrópica. O Centro Marista São José das Paineiras (22° 30' 51.66"S/43° 45' 13.38"O), localizado no Vale do Café, a cerca de 431 metros de altitude, pertence ao município de Mendes, que possui uma área de 77 km² e se encontra a 68 km da cidade do Rio de Janeiro, na região centro-sul fluminense. Abriga em sua área um fragmento de 250 hectares de mata atlântica em vários estágios de conservação, além de pastos, áreas cultivadas e um açude, o que proporciona uma grande diversidade de ambientes propícios à reprodução dos anuros. Para inventariar a anurofauna da área, foram realizadas sete excursões com duração de três noites cada, que foram realizadas entre abril de 2009 e julho de 2011, contemplando estações secas e chuvosas. As coletas aconteceram nos períodos da tarde e da noite através de busca ativa, visual e auditiva. Buscas por adultos e girinos foram feitas principalmente nos sítios propícios à reprodução de anuros, como brejos, córregos, pequenas poças e quedas d'água. Os animais coletados foram eutanasiados, fixados de acordo com as normas vigentes e tombados na Coleção de Anfíbios do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ZUFRRJ). A coleção ZUFRRJ também foi consultada pra complementação de dados e informações adicionais sobre a fauna de localidades próximas. Foram registradas 32 espécies pertencentes a nove famílias, sendo elas: Brachycephalidae (duas espécies), Bufonidae (três espécies), Cycloramphidae (três espécies), Craugastoridae (uma espécie), Hylidae (18 espécies), Hylodidae (uma espécie), Leptodactylidae (três espécies), Leiuperidae (uma espécie), e Microhylidae (uma espécie). Os indivíduos de *Scinax trapicheroi* observados sempre se encontraram associados a pequenas quedas d'água. A espécie mais comumente registrada durante as excursões foi *Ischnocnema parva*, enquanto *Chiasmocleis carvalhoi* foi registrada em apenas uma coleta.

Palavras-Chave:

anuros, Mata Atlântica, inventário.



Área

Herpetofauna

Título

ANUROS DA ILHA DE SANTANA, AMAPÁ, AMAZÔNIA ORIENTAL:
LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Autores

KELLY JULIANA GAYA CORRÊA, ALINI GOMES SANTIAGO, ÉRIKA OLIVEIRA
GALENO, DANILO PELAES ALMEIDA, DANIEL WELTON SILVA SILVA, JUNO
AUGUSTO RAMOS RODRIGUES, SONÁIRA LOBO GAMA, CARLOS EDUARDO COSTA
CAMPOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
Kelly_juliana@hotmail.com

Os anfíbios estão divididos em três ordens, e estas apresentam representantes completamente diferenciados morfológicamente: Anura (sapos, rãs e pererecas), Urodela (salamandras), Gymnophyona (cecílias). A maior diversidade de anfíbios ocorre na região Neotropical, colocando o Brasil em primeiro lugar na relação dos países com maior riqueza de espécies, com 875 espécies descritas. Objetivando caracterizar a composição e diversidade de anuros e analisar a distribuição espacial e temporal das espécies, o presente estudo está sendo realizado em uma ilha fluvial (00°04'00" S e 51°08'00" W) com área de 2.005,13 ha, situada no canal Norte do rio Amazonas, Estado do Amapá. A vegetação da área de estudo está dividida em três tipos de cobertura vegetal: floresta de terra firme, floresta de várzea e campo Cerrado. Para o registro das espécies, estamos utilizando armadilhas de interceptação e queda, busca ativa e auditiva em áreas abertas e florestais. Até o presente momento foram registradas 15 espécies de anuros presentes em três famílias: Bufonidae (*Rhinella granulosa*, *R. margaritifera*, *R. marina*), Hylidae (*Dendropsophus nanus*, *D. leucophyllatus*, *Hypsiboas punctatus*, *H. raniceps*, *Osteocephalus taurinus*, *Scinax fuscomarginatus* e *S. ruber*) e Leptodactylidae (*Leptodactylus andreae*, *L. fuscus*, *L. hylaedactylus*, *L. pentadactylus* e *L. podicipinus*). As famílias Hylidae (7) e Leptodactylidae (5) apresentaram a maior riqueza de espécies. Das espécies registradas, oito foram coletadas exclusivamente por busca ativa (53,3%), duas por armadilhas de interceptação e queda (13,4%) e duas registradas através de vocalização (13,4%). As espécies com maior abundância relativa foram *L. andreae* (N = 20; 31,7%), seguida por *D. nanus* (N = 9; 14,3%) e *R. granulosa* (N = 6; 9,5%). A diversidade para a área de estudo foi de $H' = 2,27$ e a equitabilidade foi de $e = 0,84$. Nós observamos que as espécies *D. nanus*, *D. leucophyllatus*, *H. punctatus*, *H. raniceps*, *O. taurinus* e *S. fuscomarginatus* apresentaram especificidade de hábitat, sendo encontradas apenas em sítios reprodutivos, próximos a corpos d'água temporário (lagoa na borda da mata/área aberta). A presença de ambientes de área aberta na borda da mata pode favorecer a ocorrência de espécies típicas de ambientes abertos e de mata o que pode ter contribuído para o maior número de riqueza de espécies na área estudada.

Palavras-Chave:

anfíbios, composição, ilha fluvial, Amazonas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

APOSEMATISMO EM SERPENTES DO GÊNERO *CLELIA*

Autores

LEONEL RODRIGUES, MAYCON ROBERTO DA SILVA, FELIPE BUBIAK

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE UNIÃO DAS AMÉRICAS, LEONEL.RODRIGUES@GMAIL.COM,
MAYCON_29_11@HOTMAIL, FELIPEBUBIAK@GMAIL.COM

A coloração animal e seus diferentes padrões representam importantes atributos ecológicos, essenciais para a manutenção das populações em ambientes naturais. Animais venenosos ou peçonhentos normalmente possuem cores e padrões brilhantes e conspícuos, fenômeno conhecido como aposematismo. Isso ocorre porque colorações conspícuas em presas tóxicas são selecionadas por facilitarem o reconhecimento e a memorização por potenciais predadores visualmente orientados que aprendem a evitar presas aposemáticas. As espécies de serpente do gênero *Clelia* e *Boiruna* apresentam uma marcante mudança de coloração ontogénetica, tendo em sua fase juvenil uma cor vermelha, com um cordão nugal preto, caracterizando uma cor aposemática. Na sua fase adulta ela tende a ter uma coloração mais críptica ficando bem mais discreta em relação ao meio onde vive. Este trabalho visa averiguar o nível de proteção que a coloração aposemática propicia na fase juvenil das serpentes do gênero *Clelia*. O estudo foi conduzido na mata do Foz Tropicana Parque das Aves, zoológico particular criado em 1994 e localizado no município de Foz do Iguaçu, próximo à entrada do Parque Nacional do Iguaçu (25°36'48"S; 54°28'58"O). Os modelos das serpentes foram construídos utilizando massas plásticas atóxicas; foram confeccionados 90 modelos de serpentes (30 de cada padrão). Dois padrões de coloração foram representados: *Clelia plumbea* juvenil (vermelha com cabeça preta e faixa nugal branca); *Clelia plumbea* adulto (toda preta) e mais um padrão controle monocromático (marrom). Os modelos foram dispostos na margem da trilha em intervalos de 10m alterando os lados aleatoriamente e ficaram expostos por 72 horas. Dentre as 90 réplicas dispostas na área foram predados 63.33% dos modelos; os modelos não encontrados também foram considerados atacados. O modelo vermelho obteve menor taxa de ataques, 56.66% (17 modelos), seguido pelo marrom 60% (18 modelos) e o preto com 73.33% (22 modelos). Os modelos sofreram ataques tanto na cabeça quanto no restante do corpo sendo que os ataques no corpo foram mais frequentes. Dos modelos atacados, os vermelhos tiveram 52.94% de ataques na região da cabeça e 94.12% na região do corpo, indicando que o fato da cabeça preta dos juvenis com colar nugal branco pode confundir o predador na hora do ataque. Já nos pretos notou-se o contrário com 88.23% de ataques na região da cabeça e 58.82 na região do corpo, nos marrons foi 53.33% na cabeça e 100% na região do corpo. Este experimento concorda com a hipótese de que este padrão aposemático confere vantagem anti-predatória em serpentes juvenis.

Palavras-Chave:

Aposematismo, mimetismo, coloração, herpetofauna, serpente

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

ASPECTOS DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *HYPYSIBOAS CREPITANS* (ANURA: HYLIDAE) NO SEMI-ÁRIDO BAIANO, BRASIL

Autores

ANA PAULA BARBOSA, ARHETTA CRISTINA ALMEIDA, MICHELLY COSTA GALLY, JULIANA ZINA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, ALUAP_ANA16@HOTMAIL.COM;
ARHETTA.ALMEIDA@HOTMAIL.COM; CHELLY_GALLY@HOTMAIL.COM;
JUZINA74@GMAIL.COM

Os anuros podem apresentar três padrões temporais de atividade reprodutiva: o explosivo, prolongado e contínuo. Estes padrões reprodutivos influenciam as estratégias reprodutivas adotadas pelas espécies de anuros. Embora em diversas regiões do Brasil, espécies de estação reprodutiva prolongada e/ou contínua representem uma significativa parcela da comunidade de anuros, poucos estudos são conduzidos a respeito da biologia reprodutiva destas espécies. Sem estes estudos, é impossível determinar os fatores abióticos que influenciam a atividade desse grupo de espécies ou estabelecer padrões comportamentais e ecológicos, lacunas que deve ser preenchidas em especial em regiões tropicais. Como objetivo de estudar a biologia reprodutiva de *Hypsiboas crepitans* (Wied-Neuwied, 1824), uma espécie de estação reprodutiva prolongada em algumas regiões e contínua em outras, o presente estudo foi realizado em uma área de Mata de Cipó (Fazenda Brejo Novo, 13°56'34,5''S; 40°06'31,6''W), localizada no município de Jequié, estado da Bahia. Coletas noturnas foram realizadas entre agosto/2010 e abril/2011. O número de espécimes em atividade de vocalização, os sítios utilizados para reprodução, presença de fêmeas e desovas foram registrados. Foi aferido o comprimento-rostro-cloacal (CRC) de fêmeas e machos adultos em campo por meio de paquímetro de 0.01 mm de precisão. Casais e desovas foram coletados e fixados em formalina 10% e 7%, respectivamente. Os exemplares adultos foram preservados em álcool 70% e depositados na coleção zoológica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié. *Hypsiboas crepitans*, tal como esperado, foi registrada em atividade durante todos os meses em que o estudo foi realizado. Os machos apresentaram CRC médio de 59,77 (DP=3,84; N=14) sendo este valor significativamente diferente ($t=2,62$; $P<0,05$) da média apresentada pelas fêmeas 63,68 (DP=2,19; N=8). Os casais foram encontrados no período de agosto, setembro e janeiro, sendo que o número médio de ovos depositados pelos mesmos foi de 2053,5 (DP=388,21; N=5). Fêmeas desovadas apresentaram ovócitos imaturos em seus ovários, um indicativo de que a espécie apresenta desova parcelada. Em campo, as desovas de *H. crepitans* foram registradas em pequenas panelas às margens de corpos de água permanente, sendo estes os mesmos sítios utilizados para atividade de vocalização dos machos. Foram observados em campo comportamentos de briga entre machos e constantes emissões de vocalizações territoriais, quando em alta densidade de machos ativos no coro. Estas características comportamentais em consonância com a baixa razão sexual operacional (0,22; DP=0,41; N=12) determinam características típicas de espécies de estação reprodutiva prolongada.

Palavras-Chave:

Reprodução, Hylidae, Estação reprodutiva, Ecologia



Área

Herpetofauna

Título

ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE ANFÍBIOS ANUROS DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE

Autores

EDIVANIA DO NASCIMENTO PEREIRA¹, KAMILA GAUDÊNCIO DA SILVA², CRISTIANE SALAZAR DE LIRA³, BARBARA LINS CALDAS DE MORAES⁴ E EDNILZA MARANHÃO DOS SANTOS⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DISCENTE DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. E-MAIL: EDIVANIA_NASCIMENTO@HOTMAIL.COM; ²MILA.GAU@GMAIL.COM; ³CRISTIANESALAZAR@GMAIL.COM; ⁴MARMOSA02@YAHOO.COM.BR; ⁵DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. E-MAIL: EDNILZAMARANHAO@YAHOO.COM.BR

Atualmente, são conhecidas 6.240 espécies de anfíbios difundidos principalmente nos trópicos e regiões temperadas. No Brasil existem atualmente 877 espécies de anfíbios: 1 Caudata, 27 Gymnophionas e 849 Anuros. A ordem Anura possui a maior riqueza e representa cerca de 60% de espécies endêmicas no país. Com base em dados publicados, ocorre para o Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), em Recife/PE, um total de 31 espécies de anuros distribuídos entre cinco famílias. Nesse estudo os autores comentaram a falta de registro de duas espécies *Frostius pernambucensis* (Bokermann, 1962) e *Hylomantis granulosa* (Cruz, 1989), ambos com localidade tipo para o PEDI, destacando a última espécie como criticamente ameaçada na lista oficial do IBAMA. O objetivo desse estudo foi de listar as espécies de anfíbios anuros e comparar com a lista anterior, intensificando as buscas ativas para *F. pernambucensis* e *H. granulosa*. O Parque Estadual de Dois Irmãos (8°00'32.54"S e 34°56'59.51"W) é uma unidade de conservação onde se encontra um resquício de Mata Atlântica Urbana com uma área de 384 ha e altitude entre 30 e 80m. Sua vegetação é do tipo Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas. O clima é do tipo As' tropical chuvoso, quente e úmido, com temperaturas médias mensais superiores a 23°C, com alta umidade entre os meses de março e agosto e precipitações máximas entre junho e julho. Entre março e setembro/2011 foram registradas 22 espécies, distribuídas entre as famílias: Brachycephalidae (2), Bufonidae (2), Cycloramphidae (1), Hylidae (10), Leptodactylidae (5) e Leiuperidae (2), essas ocupando seis habitat, com um maior registro para o Açude do Meio, manancial hídrico localizado próximo a área de recreação do PEDI. A maioria das espécies já havia sido registrada no inventário anterior, 11 não foram encontradas durante o estudo e cinco corresponde a novos registros, são elas: *Proceratophrys renalis*, *Dendropsophus soaresi*, *Pseudopaludicola falcipes*, *Leptodactylus marmoratus* e *Sphaenorhynchus prasinus*. Durante as buscas não foi possível registrar *F. pernambucensis* e *H. granulosa* sugerindo um aumento de esforço na continuidade do estudo. Todavia, é importante destacar que a pressão antrópica que o fragmento sofreu e a destruição de alguns corpos d'água naturais podem ter contribuído para a diminuição ou até mesmo extinção local dessas espécies.

Palavras-Chave:

Anurofauna, conservação, Nordeste, Mata Atlântica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

**AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO POR SINAIS QUÍMICOS DURANTE A FASE
LARVAL DE *LEPTODACTYLUS FUSCUS***

Autores

ALINE GONÇALVES COSTA, THELY ALVES MACIEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: ALINEGBIO@YAHOO.COM.BR;
THELYAM@YAHOO.COM.BR

A fase larval dos anuros apresenta as maiores taxas de mortalidade no ciclo de vida destes animais, por isso estudos que visem entender a fase aquática dos anuros, como por exemplo, seus mecanismos de defesa, vêm conquistando cada vez mais espaço no meio acadêmico. Há indícios de que algumas espécies podem responder à presença de potenciais predadores por meio de pistas químicas derivadas de co-específicos feridos, com a formação de agregações e o afastamento da fonte do estímulo químico. O presente analisou a presença de comportamentos associados as substâncias de alarme em girinos de *Leptodactylus fuscus* e foi desenvolvido entre setembro/2010 e junho de 2011. As coletas foram feitas em um córrego temporário, na Fazenda Escadinha, Cidade de Caetité (BA). Os girinos foram submetidos a dois tratamentos: (1) adição de girinos intactos às bandejas, (2), adição de um girino lesionado às bandejas; com oito repetições por tratamento. Os experimentos foram desenvolvidos com 112 girinos, distribuídos igualmente entre 16 bandejas com 1400 ml de água. Destes 96 foram distribuídos igualmente entre os tratamentos, totalizando 6 indivíduos por bandeja e 16 distribuídos conforme o tratamento empregado. As respostas dos girinos antes da introdução (n1) e após a introdução (n2) dos girinos lesionados foram registradas com auxílio de câmera digital (modelo DSC W510/R). A partir dos vídeos, foi identificado o comportamento dos girinos e o seu respectivo tempo de ocorrência. Girinos submetidos ao tratamento (1) não apresentaram alteração no comportamento. No tratamento (2) inicialmente houve uma movimentação rápida dos girinos, seguida da agregação dos mesmos e finalmente o repouso. A movimentação rápida dos girinos foi registrada em sete bandejas e ocorreu em média 6 segundos (DP=5,5;n=42) após a adição do girino lesionado. A agregação foi registrada em cinco bandejas e ocorreu em média aos 33s (DP=22; n=30). Por fim o repouso foi registrado em sete bandejas e ocorreu em média aos 68s (DP=21;n=42) após o início do tratamento. A sequência de comportamentos apresentada pelos girinos submetidos ao tratamento (2) indica uma provável liberação de substâncias químicas que alertam os demais girinos sobre a possível predação. O mesmo delineamento amostral está sendo utilizado com girinos solitários coletados em ambientes permanentes, os resultados preliminares demonstram que tais girinos não respondem a adição de girinos lesionados. Contudo a continuidade dos estudos sobre a temática poderá elucidar os processos envolvidos na comunicação química entre larvas de anfíbios anuros.

Palavras-Chave:

girinos; defesa; agregação; distanciamento;

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

TEMPORADA REPRODUTIVA DE *Dendropsophus nanus* (ANURA, HYLIDAE) NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO RIO CURIAÚ, MACAPÁ, AMAPÁ

Autores

CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS, SUELIQUE SOUZA QUEIROZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA, EMAIL: eduardocampos@unifap.br
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE TROPICAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, EMAIL: sueliquesouza@yahoo.com.br

Apesar de uma pequena parcela das espécies de anuros da região Neotropical possuir estudos sobre reprodução, tais estudos têm gerado informações novas e importantes sobre as estratégias reprodutivas, os modos reprodutivos e o cortejamento destas espécies. Neste trabalho nós descrevemos o comportamento reprodutivo de *Dendropsophus nanus* em um lago temporário da planície de inundação da Área de Proteção Ambiental do rio Curiaú (0°09'04.6" N e 51°02'22.9" W), município de Macapá, Amapá. O estudo foi desenvolvido quinzenalmente entre os meses de novembro de 2009 a outubro de 2010 e cada turno de observação foi iniciado pouco antes do entardecer, sendo sempre realizado por duas pessoas e seguindo as técnicas de Animal Focal e de Todas as Ocorrências. Os indivíduos em processo de corte, disputas agressivas e de vocalização intra-específica foram observados durante um período de aproximadamente 20 minutos ou até o término desse comportamento. Para a análise da desova, os ovos foram contados e medidos (20 ovos por amostra; N=5 fêmeas) com auxílio de estereomicroscópio com lente micrométrica. Machos de *D. nanus* vocalizaram durante os meses de janeiro a junho, com pico de vocalização no mês de agosto. Os machos apresentaram CRC (comprimento rostro-cloacal) médio de 18,2 mm (N=15) e foram registrados vocalizando preferencialmente empoleirados em vegetação acima da água e sempre direcionados para a borda do lago. A altura do empoleiramento dos sítios de vocalização foi de 38 a 70 cm de altura. As vocalizações iniciaram pouco antes do ocaso (ca. 19h), podendo se estender até às 3h. De 15 machos em atividade de canto observados, cinco estavam acompanhados por machos satélites. Os machos apresentaram disputas vocais para defesa do território de vocalização, e neste caso, sempre vocalizaram voltados para outro macho que se aproximava ou para um agregado reprodutivo próximo. Houve diferença significativa entre o CRC de machos e fêmeas ($p < 0,0001$). Nós observamos a presença de machos satélites cujo CRC foi de 17,2 mm (N=5), sendo os machos cantores significativamente maiores que os machos satélites ($p = 0,0004$). Em *D. nanus* foram observados cinco casais em amplexo, sendo que o tamanho dos machos (CRC=18,2 mm) sempre foi menor que o tamanho das fêmeas (CRC=21,1 mm). *D. nanus* apresentou desovas com número médio de ovos de $403 \pm 41,6$ mm e diâmetro médio de $0,9 \pm 0,1$ mm. A espécie apresentou modo reprodutivo 1, caracterizada por desova depositada diretamente na água e com girino exotrófico.

Palavras-Chave:

Amphibia, Modo reprodutivo, Amazônia Oriental.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

TESTANDO A COESÃO GENÉTICO-EVOLUTIVA DE *TROPIDURUS HISPIDUS* (SQUAMATA: TROPIDURIDADE) EM FISIONOMIAS AMBIENTAIS DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Autores

DIEGO MARLLUS ALBANUS BRITO¹, RODRIGO AUGUSTO TORRES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / DIEGO.MAB@HOTMAIL.COM

2 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / RODRIGOTORRES@UFPE.BR

Tropidurus hispidus pertence à família Tropiduridae e pode ser comumente encontrado em diversos biomas da região tropical da América Latina, como a Floresta Atlântica, Restinga, Caatinga, zonas de transição entre a Caatinga e a Mata Atlântica, conhecidas como Agreste, e em afloramentos rochosos na Amazônia, além de cidades e outras regiões antropomorfizadas. Foram observados nessa espécie indicativos de plasticidade ecológica, como por exemplo comportamento alimentar diferenciado entre habitats, o que justificaria sua capacidade de adaptação a fisionomias ambientais discrepantes. Contudo, já foram relatadas algumas evidências cromossômicas que sugerem a existência de isolamento e estruturação genética em suas populações. Estudos recentes tem revelado que diversos grupos antes considerados espécies com ampla distribuição geográfica são, na verdade, complexos de espécies morfologicamente similares, também conhecidas como crípticas. Apesar de não ser possível discriminá-las através das técnicas de taxonomia clássica, que só consideram caracteres morfológicos, elas podem ser reconhecidas utilizando marcadores moleculares para genética populacional. Nesse trabalho objetivou-se utilizar marcadores ISSRs para realizar uma análise preliminar sobre o grau de coesão genético-evolutiva de populações de *T. hispidus* ao longo algumas fisionomias ambientais no Norte e Nordeste do Brasil. Para tal, foram utilizados cinco indivíduos capturados próximos às cidades de Camaragibe (Mata Atlântica), Gravatá (zonas de transição Caatinga/Mata Atlântica), Recife (Zona Urbana) e Serra Talhada (Caatinga), todas no estado de Pernambuco. Tais regiões representam quatro entre as cinco fisionomias habitadas pela espécie. A partir dos DNAs extraídos foram realizadas amplificações utilizando 17 primers ISSRs. As PCRs foram então submetidas a eletroforeses, fotodocumentadas e analisadas quanto à presença/ausência de bandas. A partir dos dados obtidos foi elaborada uma matriz binária para análise de variância molecular (AMOVA), neighbor-joining (NJ) e máxima parcimônia (MP). A AMOVA revelou que 94,67% da variância genética total encontra-se dentro das populações e somente 5,33% pode ser atribuída às diferenças entre as populações ($F_{ST} = 0,0533$). As análises de agrupamento (NJ e MP) também não conseguiram indicar segregação entre os grupos. Apesar de haver a necessidade de inclusão de mais indivíduos e de mais localidades na pesquisa, os resultados indicam que o grupo analisado parece conseguir manter um fluxo gênico histórico constante, mesmo através de domínios morfoclimáticos altamente discrepantes, sendo provavelmente uma espécie geneticamente coesa e portadora de alta plasticidade ecológica.

Palavras-Chave:

Tropidurus hispidus, ISSRs, diversidade críptica, fluxo gênico, história populacional

Financiadores:

CNPq e FACEPE

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetologia

Título

THE TADPOLE OF *PHYSALAEEMUS KROYERI* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE)

Autores

FELIPE DE MEDEIROS MAGALHÃES, ADRIAN ANTONIO GARDA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS, DBEZ—CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. FELIPEMM17@GMAIL.COM, PSEUDIS@GMAIL.COM

The genus *Physalaemus* is a heterogeneous clade represented by 45 species distributed in seven groups. This genus is widely distributed in open areas such as the Cerrado, Caatinga, Chaco, and Llanos occurring in all South America, East of Andes. The *P. cuvieri* group is composed of nine species, and knowledge on their tadpole morphology has been increasing recently but is still incipient, emphasizing the importance of new descriptions. In this work we describe the tadpole of *Physalaemus kroyeri*. We collected couples in amplexus at the Escola Agrícola de Jundiá (Macaíba, Rio Grande do Norte, Brazil, 5°53'7.01"S e 35°22'4.43"W) during their breeding season in March 2011. Couples were taken to the laboratory, where they spawned. We raised tadpoles until they reached the required sizes for description. Tadpoles were anesthetized and preserved in 10% formalin. Morphometric characterization was based on twenty tadpoles at stages 33-38. Description of the tadpole: Body depressed, ovoid in dorsal and ventral view and globular/depressed in lateral view. Snout rounded in dorsal and lateral views; Eyes large, dorsolaterally directed. Nares large, oval, dorsally positioned with openings dorsally directed. Single spiracle, sinistral, short, opening on the middle of the body, with centripetal wall fused to the body wall. Vent tube long, medial, with opening medially directed, fused with the ventral fin; Oral disc ventral; row of marginal papillae uniseriate. Tooth row formula 2(2)/3(1), with variation of 2/3(1) in some tadpoles; A-1 and A-2 of the same length and P-3 about a third of P-2 length. Jaw sheaths narrow, with triangular serration; upper jaw sheath arc-shaped and lower jaw sheath u-shaped. Caudal musculature moderately developed, tapering to the end of the tail. Dorsal fin low, originating posteriorly at the tail-body junction; Ventral fin low, originating on the caudal musculature. Ventral and dorsal fins of the same height. The morphology of *Physalaemus kroyeri* tadpole resembles other tadpoles described for the genus. An ovoid body in dorsal and ventral view, and depressed and globular in lateral view and single, sinistral spiracle seems to be common in almost all tadpoles. The main differences found are in the morphology of the external papillae and tooth row formula. Hence, detailed studies on the morphology of oral cavity and chondrocranium structures are needed to adequately characterize *Physalaemus* tadpoles.

Palavras-Chave:

Larvas, anfíbios, taxonomia, girinos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

USO DO TRACAJÁ (*PODOCNEMIS UNIFILIS*) COMO RECURSO ALIMENTAR E FINANCEIRO PELA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE PRACUÚBA, AMAPÁ, BRASIL

Autores

ANA BEATRIZ NUNES RIBEIRO, CESAR SANTOS, MÁRCIA DAYANE VILHENA DAADDY, RENAN DIEGO AMANAJÁS LIMA DA SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (ANABEATRICENUNES@YAHOO.COM.BR),
EMBRAPA AMAPÁ (CESAR@CPAFAP.EMBRAPA.BR),
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (MARCIADAYANE@YAHOO.COM.BR),
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (RENAN.AMANAJÁS@GMAIL.COM)

Na Amazônia, muitas comunidades aproveitam recursos de caça e pesca para subsistência. De acordo com o Decreto nº6040/2007, podendo garantir a segurança alimentar das comunidades tradicionais, a captura de animais silvestres por estas não é proibido, desde que haja necessidade de subsistência local e seja sustentável. Além do consumo local, é comum a captura para o comércio ilegal, funcionando muitas vezes como fonte de renda da comunidade. O município de Pracuúba (Amapá) está inserido em área de lagos sazonais e perenes, região inundável regulada pelo regime pluviométrico, e tem como bases de sua economia a pecuária extensiva, a agricultura familiar e, principalmente, a pesca artesanal. Tais características levam à condições ideais para populações de quelônios. A espécie comum na região é o tracajá (*Podocnemis unifilis*), que na região amazônica sofre pressão de caça e pesca de adultos e jovens e coleta de ovos. Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a captura e destinação da carne e ovos de *P. unifilis*, como subsídio para desenvolvimento de ações de manejo na região. Foram aplicados questionários semi-estruturados à comunidade do município e observação *in loco*, focando: coleta dos animais e ovos, período de maior captura, destinação da carne e ovos, valor de venda e preferência por machos ou fêmeas. As observações comprovam o uso e captura dos animais nos meses de cheia (janeiro a julho), ocasionalmente, nas redes de pesca, sem predileção entre machos e fêmeas; e captura em agosto e setembro (período reprodutivo da espécie) em que as fêmeas sobem às praias para postura dos ovos. Esta última consiste na busca de adultos desovando, ou em subida para desova, e coleta de ovos nas proximidades do município. Na aplicação dos questionários confirmaram-se os resultados obtidos por observação, com preferência por captura de fêmeas em reprodução, devido a facilidade de captura, por serem de maior tamanho e pela quantidade de ovos obtidos no abate do indivíduo (em média 20 ovos ainda não desovados por fêmea abatida); a maior parte da carne é para consumo e o animal, quando vendido, é entregue vivo com peso em torno de 3kg, pelo preço médio de R\$ 25. Isso indica que a prática do consumo e comércio do tracajá na região é notável e contínua, e devem ser levadas em consideração questões culturais inerentes à comunidade tradicional, não devendo ser punida, mas controlada com medidas de manejo da espécie e conscientização ambiental.

Palavras-Chave:

Amazônia – Quelônios – Captura – Consumo – Comércio ilegal

CAPES – EMBRAPA/AP

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

VARIAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DE ANUROS (AMPHIBIA) DIURNOS DE LITEIRA ENTRE ÁREAS DE BAIXIO E PLATÔ DE UMA FLORESTA DE TERRA-FIRME NA AMAZÔNIA CENTRAL

Autores

DANIEL VICTOR LIMA DE SOUZA, ÉRICA MARTINHA SILVA DE SOUZA, FABIANO BRITO PRADO, ANIK DE SOUZA KODRA, VALESKA DE SOUSA CHAVES, MARCELO MENIN, GISLENE TORRENTE VILARA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: D.ROTCIV@HOTMAIL.COM, SOUZA.EMS@HOTMAIL.COM; FABIANO.PRADO7@GMAIL.COM; ANIKODRA@HOTMAIL.COM; CHAVES.VALESKA@GMAIL.COM; MENIN@UFAM.EDU.BR; GTVILARA@GMAIL.COM

Os anuros (Amphibia, Anura) representam uma grande parte da diversidade de vertebrados em florestas tropicais, principalmente para a fauna associada à serrapilheira. Seus padrões de distribuição e abundância podem ser correlacionados com características topográficas, clima e vegetação. Além disso, a presença de certos tipos de microhabitat dentro de uma área pequena pode ser mais importante que a área total como fator determinante de diversidade. Os objetivos do presente estudo foram determinar a riqueza, abundância e composição de anuros diurnos que vivem na serrapilheira em áreas próximas e distantes de corpos d'água em uma floresta de terra firme na Amazônia Central. Utilizamos como área de estudo a Reserva Florestal Adolpho Ducke (RFAD - 10.000ha.), na cidade de Manaus, Amazonas. Conduzimos a atividade de campo no final da estação chuvosa (junho) por meio de 20 parcelas (10 x 10 m) estabelecidas próximas a um riacho (ambiente chamado baixio) e em ambiente distante de corpos d'água (ambiente chamado platô; cerca de 1 km do baixio). Em cada ambiente, as parcelas foram distantes pelo menos 10 m entre si, onde os anuros foram localizados por meio de revolvimento da liteira e amostragem auditiva, por um período máximo de 10 minutos em cada parcela. Todos os indivíduos localizados foram identificados até espécie. Detectamos que no baixio, a riqueza foi representada por cinco espécies e a abundância total por 28 indivíduos, com o predomínio de *Allobates* sp. (57,14%), seguida por *Dendrophryniscus minutus* (14,3%), *Anomaloglossus stepheni* (14,3%), *Leptodactylus andreae* (7,1%) e *Allobates femoralis* (7,1%). No platô registramos quatro espécies e 16 indivíduos, onde *A. stepheni* e *Rhinella proboscidea* (ambas 37,5%) foram as mais abundantes, seguidas de *Pristimantis fenestratus* e *L. andreae* (ambas 12,5%). A maior riqueza e abundância na área de baixio podem ser explicadas principalmente pela presença de corpos d'água (igarapés) comuns em baixios de terra firme da Amazônia, relacionado com uma maior umidade em relação a área de platô. Dentre as espécies exclusivamente presentes na área de baixio, a maioria apresenta forte dependência da umidade (água) para a reprodução, enquanto três das espécies encontradas no platô (*A. stepheni*, *P. fenestratus* e *L. andreae*) possuem reprodução terrestre, demonstrando a distribuição diferencial dessas espécies no ambiente devido a presença de ambientes de reprodução.

Palavras-Chave:

anfíbios, serrapilheira, riqueza, abundância

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**VARIAÇÃO ONTOGENÉTICA E SEXUAL NO PADRÃO DE COLORAÇÃO DO
LAGARTO *Ameiva ameiva* (LINNAEUS, 1758) (REPTILIA: TEIIDAE)**

Autores

SÉRGIO QUEIRÓS LIMA & TERESA CRISTINA S. AVILA PIRES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CESUPA/SERGIO.LIMA_90@HOTMAIL.COM; MPEG/AVILAPIRES@MUSEU-GOELDI.BR

Ameiva ameiva (Linnaeus, 1758) é um lagarto heliotérmico da família Teiidae, com distribuição desde o Panamá até o sul do Brasil e norte da Argentina, a leste dos Andes. Apesar de sua extensa distribuição e de várias subespécies já terem sido descritas, estudos parecem indicar que se trata de uma espécie monotípica, ao menos na maior parte de sua distribuição. É um dos poucos lagartos que ocorre tanto em áreas de mata como de vegetação aberta, estando presente também em ambientes urbanos. As subespécies propostas foram reconhecidas principalmente com base no padrão de coloração. Contudo, a coloração nessa espécie apresenta variação individual, ontogenética e sexual, tornando bastante complexa a identificação de variação geográfica. O presente estudo buscou delinear como o padrão de coloração se altera ao longo do crescimento do animal, quais os limites de variação por classe de tamanho, e quais as diferenças encontradas entre machos e fêmeas. Foram estudados 231 exemplares (69 machos adultos, 51 fêmeas adultas e 111 jovens não sexados), todos procedentes da Amazônia brasileira (em especial do Pará) e depositados na coleção herpetológica do Museu Paraense Emílio Goeldi. De cada indivíduo estudado foram anotadas 15 características (sendo 4 morfométricas e 11 de coloração). O maior número de alterações no padrão de coloração foi observado a partir do comprimento rostro-cloacal entre 100-119mm, incluindo alterações a presença de reticulações e manchas nucais (ausente nos jovens, presente nos adultos), de manchas gulares (em geral ausentes nos jovens, presentes nos adultos), de faixas laterais escuras (desaparecem parcial ou totalmente nos adultos) e claras (tendem a desaparecer nos machos adultos), e de manchas escuras ventro-laterais (desaparecem nos machos, tornam-se mais frequentes nas fêmeas). Ademais, a coloração do dorso passa de uniforme nos jovens a bicolor nos adultos. Manchas pareadas dorsais, presentes em 50% dos jovens, tornam-se menos frequentes, até desaparecer, nos adultos. Ainda que a alteração nos caracteres seja gradual ao longo do desenvolvimento do indivíduo, o intervalo entre 100-119mm é onde ocorrem de forma mais acentuada, corroborando com trabalhos relacionados à maturidade sexual, realizadas por análise de gônadas. Em geral as características adultas aparecem plenamente desenvolvidas na faixa de comprimento rostro-cloacal entre 140-159mm.

Palavras-Chave:

lagartos, ontogenético, coloração



Área

Herpetofauna

Título

REGISTRO DE *PHRYNOPS GEOFFROANUS* (CHELIDAE, TESTUDINES) EM AMBIENTE ANTROPIZADO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO

Autores

ANNE DRIELLY DOS SANTOS BARBOSA¹, ELOIZE FERREIRA DO NASCIMENTO², CARINA CARNEIRO DE MELO MOURA³, GERALDO JORGE BARBOSA MOURA⁴.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. RECIFE – PE. E-MAIL: ANNEDRIELLYSB@HOTMAIL.COM
- 2.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. RECIFE – PE, E-MAIL: ELOIZEFERREIRA@YAHOO.COM.BR
- 3.PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO., RECIFE – PE, E-MAIL: CARINACARNEIRO@YAHOO.COM.BR
- 4.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. RECIFE – PE. EMAIL: GERALDOJBM@YAHOO.COM.BR

A espécie *Phrynops geoffroanus* apresenta uma ampla distribuição na América do Sul desde a Amazônia Colombiana, Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai, nordeste da Argentina até o Uruguai, é encontrada habitando corpos de águas lânticas e consegue adaptar-se bem a ambientes poluídos. É uma espécie de rápida identificação devido à presença de barbelas abaixo da mandíbula o que lhe confere o nome popular “cágado-de-barbicha” e por apresentar, na cabeça e pescoço, listras brancas e negras. O objetivo deste estudo é registrar a ocorrência da espécie *P. geoffroanus* em um ambiente antropizado na região metropolitana do estado de Pernambuco. A área de estudo consiste num fragmento de Mata Atlântica, inserida em uma região urbanizada, no bairro de Tejipió (8° 05' 22" S 34° 57' 28" O), Recife – PE. As coletas foram realizadas num corpo d'água que recebe esgoto residencial das moradias do entorno e de pequenas empresas. Os espécimes foram capturados a partir de busca ativa por dois coletores no mês de julho de 2011, totalizando 16 horas/homem. Os animais foram acondicionados em recipiente com água do próprio local, com o auxílio de um paquímetro de 0,05 mm de precisão foram retiradas as seguintes medidas biométricas: (CC) refere-se ao comprimento do casco, (CP) comprimento do plastrão, (LC) largura da carapaça, (LP) largura do plastrão, (AC) altura do casco e (M) massa, esta última medida com auxílio de uma balança digital. Tomou-se conhecimento da ocorrência da espécie *Phrynops geoffroanus* através do relato de moradores acerca da venda de “tartarugas”. Através desta informação realizou-se uma visita em julho de 2011 em que foi comprovada a existência da espécie no local, sua captura e venda, onde o filhote era oferecido pela importância de R\$ 30,00. Foram coletados ao todo cinco indivíduos. Os espécimes encontrados apresentaram as seguintes médias e desvios padrão: CC= 126,4 mm ± 5,2 mm, LC= 102,1 mm ± 7,8 mm, CP= 107,95 mm ± 3,95 mm, LP= 61,75 mm ± 3,14 mm, AC= 9,6 cm ± 0,5 mm, M= 245 g ± 45g, sendo considerados juvenis pelos registros de adultos apresentarem, em média, 25 cm. Em um dos espécimes foi registrada uma lesão na pata posterior direita, caracterizando possível tentativa de predação. Desta forma identifica-se a possível existência de uma população de *P. geoffroanus* no local, tornando perceptível a necessidade de implementação de um estudo visando a avaliação destes animais, visto que a amostra, apesar de reduzida, consistiu apenas de juvenis.

Palavras-Chave:

chelidae, pleurodira, cágado-de-barbichas



Área

Herpetofauna

Título

RELAÇÕES ENTRE LAGARTOS E COMPONENTES ESTRUTURAIS DO HABITAT (REPTILIA, SQUAMATA) EM FITOFISIONOMIA PRAIAL DE RESTINGA, LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Autores

DANILO COUTO-FERREIRA¹, MOACIR S. TINÔCO¹, MAGNO L. TRAVASSOS DE OLIVEIRA², HUGO E. A. COELHO³ & HENRIQUE C. BROWNE-RIBEIRO^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ CENTRO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO ANIMAL – ECOA/UCSAL:

DANILOCOUTOFERREIRA@GMAIL.COM; MST8@KENT.AC.UK;

² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA): MAGNO_TRAVASSOS@HOTMAIL.COM;

HENRIQUEBROWNE@GMAIL.COM

³ UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA (UNIME): HUGOEACOELHO@GMAIL.COM;

As características estruturais das restingas apresentam variação ao longo do litoral brasileiro resultando em peculiaridades para cada região, restringindo ou favorecendo a ocupação de diferentes grupos animais. Objetivou-se com o presente estudo avaliar a influência de quatro componentes da estrutura do habitat sobre a ocorrência de cinco espécies de lagartos e sua associação, em fitofisionomia praial de restinga, litoral norte da Bahia. O estudo foi desenvolvido nas restingas de Busca Vida, Arembepe, Praia do Forte, Imbassaí, Massarandupió, Baixio, Barra do Itariri e Costa Azul. Foram realizadas quatro coletas bimestrais, no período de fevereiro a agosto de 2011. Os lagartos foram amostrados por uma dupla de pesquisadores através da técnica de procura visual em transectos lineares de 500 metros paralelos à praia, em um período de 2h. A cada 100 metros realizou-se a caracterização do habitat em um raio de 10 m, considerando o número de cactos, cupinzeiros, tocas e moitas. O presente estudo é parte do Projeto “Habitat Change and the Status of Herpetofauna of Atlantic Forest of Brazil”, sob autorização ICMBio/SISBIO nº 23355-1. Para o estudo foram considerados os gêneros *Tropidurus* (representado por *T. hygomi* e *T. hispidus*), *Mabuya* (*M. agilis* e *M. macrorhyncha*) e a espécie *Cnemidophorus ocellifer*. As análises de regressão múltipla e matriz de correlação foram realizadas no GraphPad InStat3 ©. Um total de 1001 indivíduos foram registrados: 662 *Tropidurus*, 327 *Cnemidophorus ocellifer* e 12 *Mabuya*. A ocorrência das espécies do gênero *Tropidurus* e *C. ocellifer* foi influenciada pelas variáveis avaliadas ($p= 0,004$ e $p= 0,0006$ respectivamente), opostamente ao gênero *Mabuya* ($p= 0,28$). A ocorrência de *Tropidurus* foi influenciada por ‘moita’ ($p= 0,007$), correlacionada positivamente com ‘moita’ ($r= 0,49$) e ‘cupinzeiro’ ($r= 0,06$) e negativamente com ‘cacto’ ($r= -0,14$) e ‘toca’ ($r= -0,34$). *C. ocellifer* foi influenciado por ‘moita’ ($p= 0,0006$) e ‘cupinzeiro’ ($p= 0,022$) e correlacionada positivamente com estas variáveis: $r= 0,55$ e $0,23$ respectivamente. Correlação negativa foi verificada entre esta espécie e as variáveis ‘cacto’ ($r= -0,04$) e ‘toca’ ($r= -0,30$). Espécies do gênero *Mabuya* foram influenciadas por ‘cacto’ ($p= 0,033$) e apresentaram correlação positiva com ‘moita’ ($r= 0,06$), ‘cupinzeiro’ ($r= 0,04$) e ‘cacto’ ($r= 0,32$). Correlação negativa foi verificada entre este gênero e número de tocas ($r= -0,08$). Os componentes da estrutura do habitat avaliados apresentaram importante influência sobre os principais gêneros de lagartos ocorrentes em fitofisionomia praial de restinga.

Palavras-Chave:

Mata Atlântica, Répteis, Influência, Associação



Área

Herpetofauna

Título

RÉPTEIS SQUAMATA DA ILHA DE SANTANA, AMAPÁ, AMAZÔNIA ORIENTAL:
RESULTADOS PRELIMINARES

Autores

ÉRIKA OLIVEIRA GALENO, SONÁIRA LOBO GAMA, ALINI GOMES SANTIAGO, KELLY JULIANA GAYA CORRÊA, DANILO PELAES ALMEIDA, GERFFESON COSTA FERREIRA, JUNO AUGUSTO RAMOS RODRIGUES, CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
kika.galeno@gmail.com

A herpetofauna da região Neotropical, especialmente da Amazônia brasileira, é considerada uma das mais ricas do planeta, onde são reconhecidas cerca de 260 espécies de répteis Squamata. Com o objetivo de registrar a composição e riqueza da herpetofauna local, verificando padrões de distribuição das espécies e ampliando o estado atual do conhecimento sobre este grupo, este estudo está sendo realizado em uma ilha fluvial (00°04'00" S e 51°08'00" W) com área de 2.005,13 ha, situada no canal Norte do rio Amazonas, Estado do Amapá. A vegetação da área de estudo está dividida em três tipos de cobertura vegetal: floresta de terra firme, floresta de várzea e campo Cerrado. Para este estudo, utilizamos armadilhas de interceptação e queda em quatro pontos de coleta distribuídos em áreas abertas e florestais e coletas ativas mensais. Até o presente momento foram registrados para os lagartos 12 espécies, distribuídas em sete famílias: Iguanidae (*Iguana iguana*), Polychrotidae (*Anolis auratus*, *A. fuscoauratus* e *A. ortonii*), Tropiduridae (*Plica umbra*), Gekkonidae (*Hemidactylus mabouia*), Sphaerodactylidae (*Gonatodes annularis*, *G. humeralis*), Teiidae (*Ameiva ameiva*, *Kentropyx calcarata* e *K. striata*) e Gymnophthalmidae (*Leposoma guianensis*). Para as serpentes foram registradas três espécies, sendo duas pertencentes à família Colubridae (*Oxybelis fulgidus*, *Thamnodynastes cf. pallidus*) e uma a família Viperidae (*Bothrops atrox*). A família mais representativa para os lagartos foi Teiidae (4 sp.) e, para serpentes, Colubridae (1 sp.). As espécies que tiveram maior representatividade em termos de abundância relativa distribuição foram *Gonatodes annularis* (N = 7; 20,6%), seguido por *Leposoma guianense* (N = 4; 14,7%) e *Anolis auratus* e *Gonatodes humeralis* (N = 4; 11,8%). Das espécies registradas, 26,7% foram de áreas abertas e 73,3% de áreas florestais. A diversidade de espécies da área aberta foi de $H' = 1,21$ e da área de floresta foi de $H' = 2,12$. Nós observamos até o presente momento espécies com preferência por ambientes com formação florestal. Comparando as espécies registradas no presente estudo, registramos espécies com ampla distribuição geográfica (*B. atrox*) ou que ocupam rapidamente áreas que sofreram perturbações antrópicas (*A. ameiva* e *H. mabouia*). Agregar novas informações sobre a herpetofauna do Estado do Amapá é fundamental para subsidiar estratégias de conservação e respostas sobre as lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade local.

Palavras-Chave:

ilha fluvial, Amazônia, répteis, diversidade.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**REVISÃO TAXONÔMICA DO GÊNERO *FRTIZIANA* MELLO-LEITÃO, 1937
(AMPHIBIA: ANURA: HEMIPHRACTIDAE). RESULTADOS PRELIMINARES**

Autores

MANUELLA FOLLY GOMES ANDRADE*, FABIO SILVA FERNANDES DOS SANTOS HEPP & SERGIO POSTCH CARVALHO-E-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

*MANUELLAFOLLY88@GMAIL.COM

A família Hemiphraactidae (“sapos marsupiais”) são os únicos entre os anuros neobatrâquios cujas fêmeas carregam os ovos na sua região dorsal, onde ocorre o desenvolvimento de um girino ou “froglet”. No gênero *Fritziana*, as fêmeas possuem pregas dorsolaterais, que formam uma bolsa incubadora onde os ovos aderem-se. As espécies do gênero *Fritziana*, *F. fissilis*, *F. goeldii* e *F. ohausi* são encontradas na região sul e sudeste do Brasil, todas em regiões montanhosas. Estas possuem hábitos bromelígenas, ou seja, seu ciclo de vida de alguma forma é dependente de bromeliáceas. Os girinos são depositados nas águas acumuladas em bromélias, exceto *F. ohausi* que tem seu ciclo de vida associado à água acumulada em bambus. O objetivo do trabalho é levantar caracteres taxonômicos informativos, através da morfologia, osteologia e vocalização para as espécies de *Fritziana*, visando o reconhecimento e delimitação das espécies. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico e em coleções zoológicas. As coleções ZUF RJ (Coleção de Anfíbios do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro), UNIRIO (Coleção de Anfíbios do Laboratório de Biossistemática de Anfíbios da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e MNRJ (Coleção Museu Nacional do Rio de Janeiro) foram visitadas para exame das espécies. As espécies podem diferir quanto ao padrão de coloração dorsal, tamanho do tímpano e forma dos calos. *Fritziana fissilis* caracteriza-se por apresentar uma faixa escura dorsal no pulso; duas estrias, mais claras que o dorso, e descontínuas partem dos olhos e convergendo no dorso, na altura da cintura escapular, de onde partem paralelas até o final do corpo; as narinas apresentam forma arredondada e posição dorsal; o tímpano tem o mesmo diâmetro do disco do dedo três; esta espécie é a única que apresenta o formato dos calos, nos dedos três e quatro e artelhos quatro e cinco, bífidos. *Fritziana goeldii* apresenta uma mancha escura, em forma de oito, entre os olhos; nos membros estão presentes manchas escuras contornadas por manchas claras, na cintura escapular há uma mancha em forma de meia lua; o focinho é curto; as narinas possuem uma forma arredondada e dorsal; o tímpano apresenta diâmetro maior do que o do dedo três. *Fritziana ohausi* possui um padrão de coloração no dorso formado por um triângulo escuro interorbital que se funde posteriormente a duas listras escuras divergentes que se estendem para a região sacral; as narinas são elevadas e de posição lateral.

Palavras-Chave:

sapos marsupiais; mata atlântica, regiões montanhosas, morfologia, bromelígenas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetologia

Título

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ANUROS EM AMBIENTE DE LAGOA NO
REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE MATA DO JUNCO, CAPELA, SERGIPE**

Autores

ARTHUR OLIVEIRA DA CRUZ; REBECA PINTO FIGUEIRÊDO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE,
ARTHUR.UFS@GMAIL.COM, REBECAFIGUEIREDO@GLOBO.COM

A Mata Atlântica é um dos biomas com maior biodiversidade do mundo. Possui um alto grau de endemismo e gera interesse do ponto de vista científico por apresentar-se ainda não completamente compreendida. Apesar de altamente fragmentada pela ação antrópica, ela ainda apresenta um vasto conteúdo de espécies de anuros. Devido à sua heterogeneidade de ambientes, diversos métodos de pesquisa podem ser empregados em seu domínio com diferentes finalidades. Em Sergipe, o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco (RVSMJ), município de Capela, representa um dos maiores esforços na preservação da Mata Atlântica, sendo o hábitat de uma complexa anurofauna. O estudo objetivou realizar um levantamento preliminar sobre a composição e a abundância da anurofauna na RVSMJ em área de margem de uma lagoa, em período chuvoso, durante os dias 17, 18 e 19 de junho de 2011. Para a captura de exemplares foi empregado o método de busca ativa, que consistiu na procura de exemplares no período noturno, durante o intervalo das 18:00 às 21:00h. Os indivíduos coletados foram identificados e liberados no próprio local. O total de exemplares obtidos foi de 149, o número total de táxons registrados foi de 12 espécies pertencentes a 6 gêneros e 4 famílias. As espécies que contribuíram com o maior número de indivíduos foram *Hypsiboas albomarginatus* com 47 indivíduos e *Dendropsophus branneri* com 26; *D. nanus*, *H. raniceps*, *H. faber*, *Pseudis sp.* (Hylidae), *Leptodactylus latrans*, *L. vastus* e *L. fuscus* (Leptodactylidae) tiveram abundâncias intermediárias variando entre 2 e 18 indivíduos; enquanto *Rhinella sp.*, *Hypsiboas crepitans* e *Physalaemus cuvieri* (Bufonidae, Hylidae e Leiuperidae, respectivamente) apresentaram as abundâncias mínimas com apenas 1 indivíduo cada. Os três dias de coleta apresentaram diferentes números de indivíduos, ocorrendo pouca variação de espécies de um dia para o outro, sendo a maioria de constante frequência. No entanto, a abundância por espécie sofreu variações significativas durante os três dias, mesmo que estas tenham se mantido frequentes. A família Hylidae mostrou-se a mais abundante e rica em espécies (58% do total); *Hypsiboas albomarginatus* foi dominante (31,5% dos indivíduos), situando-se entre as espécies mais frequentes no período de estudo. O fato de *H. albomarginatus* ter sido tão representativa pode ser explicado pelo fato de que ambientes de lagoa são seus principais sítios de vocalização. O método de busca ativa demonstrou-se eficiente, tornando possível a captura de um número elevado de exemplares, apesar do curto período de tempo de coleta.

Palavras-Chave:

Anurofauna, busca ativa, Mata Atlântica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

**SEXAGEM POR MORFOMETRIA? ESTUDO DE CASO COM UMA NINHADA DE
CROTALUS DURISSUS (SERPENTES, VIPERIDAE)**

Autores

ÉRICA FONSECA EVANGELISTA^{1,2}, HENRIQUE COLOMBINI BROWNE RIBEIRO^{2, 3},
MOACIR SANTOS TINOCO^{2, 4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – UCSAL - EMAIL:
BIOL.ERICAFONSECA@YAHOO.COM.BR; ³M.SC. EM ECOLOGIA E
BIOMONITORAMENTO – EMAIL: HENRIQUEBROWNE@GMAIL.COM

²CENTRO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO ANIMAL – ECOA – EMAIL:
MOACIRTINOCO@GMAIL.COM

O dimorfismo sexual em serpentes está relacionado, principalmente, a variações na forma e tamanho da cabeça, dimensões e proporções do corpo e em alguns casos, varia de acordo com a coloração. O complexo de espécies *Crotalus durissus* (Linnaeus, 1758), apresenta grande variação no tamanho corpóreo e nos padrões de coloração. Distribui-se na América do Sul, abrangendo áreas abertas e secas, sendo também encontradas em pastos e monoculturas. O objetivo deste trabalho foi verificar a existência de dimorfismo sexual em ninhada de *Crotalus durissus*, com base em caracteres morfológicos. Foi analisado um total de 24 machos e 19 fêmeas, de três ninhadas nascidas em cativeiro no Zoológico de Salvador. Os neonatos foram medidos imediatamente após o nascimento e realização da primeira ecdise. Para análises dos resultados foram aferidas as medidas do comprimento rostro - cloacal (CRC) e da cauda (CC) e calculadas as médias, desvios padrões e as proporções de CRC e CC entre os sexos. As comparações foram realizadas após as amostras terem sido padronizadas aleatoriamente. As medidas foram submetidas ao Teste K-S e então para o CRC foi utilizado o teste U de Mann-Whitney e análise de variância (ANOVA) para o CC. As fêmeas obtiveram valores mais homogêneos que os machos que variaram muito com relação ao CRC e mais que as fêmeas com relação ao tamanho da cauda e proporções corporais. As proporções revelaram que a cauda representa cerca de 6-9% do corpo nas fêmeas e 8-12% nos machos. O CRC das fêmeas variou entre 267,7 e 378mm e machos entre 261,9 e 406,4mm e não diferiram ($p=0,072$). Machos apresentaram valores significativamente ($p=0,0001$) maiores que fêmeas em relação ao comprimento da cauda, demonstrando que nesta espécie a diferença entre os sexos está relacionada à variação no comprimento da cauda e não ao tamanho do corpo, onde este caractere pode ser verificado logo após o nascimento. Esta diferença está relacionada à presença do hemipênis na base da cauda. A utilização de ninhadas para obtenção deste parâmetro é uma importante ferramenta na busca por padrões na medida em que os espécimes possuem o mesmo regime nutricional e genético e ainda não sofreram alterações fenotípicas. Com a continuação destes estudos e o consequente robustez dos dados apresentados, é possível determinar o sexo desta espécie também a partir da morfometria, minimizando a utilização de métodos invasivos que possam trazer algum risco para a saúde dos animais, como na utilização de sexadores.

Palavras-Chave:

Squamata, cascavel, morfometria, razão sexual



Área

Herpetologia

Título

SEXUAL DIMORFISM, DIET, AND REPRODUCTION OF *CTENOPHRYNE GEAYI*
(ANURA, MICROHYLIDAE)

Autores

JEAN-THOMAS COURTOIS, ADRIAN ANTONIO GARDA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CAMPUS UNIVERSITÁRIO -
JT.COURTOIS@WANADOO.FR, PSEUDIS@GMAIL.COM

Ctenophryne geayi is a nocturnal and fossorial microhylid frog, widespread in the Amazon rain forest. In spite of this wide distribution, little ecological information exists on this species, most likely because it lives underground during most of the year, except during the brief explosive period of reproduction. Using a large sample of frogs from two Brazilian Museum collections (Museu Goeldi and Coleção Herpetológica da Universidade de Brasília, $N = 236$), we evaluate sexual dimorphism in size and shape, diet composition, and reproduction of the species from 15 sites along the Brazilian Amazon Basin. We partitioned morphometrical variation in size and shape by creating a variable (hereafter called body size) through the multiplication of an isometric vector $p^{-0.5}$ by the matrix of log-transformed data (where p is the number of morphometric variables). An analysis of variance with sex and body size was then used to test for the existence of sexual size dimorphism. Next, we removed the effect of size by using the method described by Burnaby (1966) and conducted a logistic regression to evaluate the existence of sexual dimorphism in shape variables. A model averaging selection in R package MuMIn was used to select the variables that most contributed to the observed shape differences. We observed a sexual dimorphism in size, where females were significantly larger than males (males $F_{1,226} = 279.77$, $P < 0.001$). Furthermore, there was a significant difference in shape variables among sexes according to the logistic regression of size corrected morphometric variables (chi square = 214.08, $df = 9$, $P < 0.0001$). The distance between the anterior corner of the eye and the middle of the nostril opening along with the size of the hand were the variables that contributed most to the model. The volume of the stomach content was, on average, four times larger for females than for males, and the size of the preys on average two times larger. Ants were the more numerous preys (65%) but represent the same percentage of the total volume of preys (20%) than coleopterans, which represent only 10% of the total number of preys. Females harbored, on average, 1115 eggs.

Palavras-Chave:

História Natural, ecologia, morfometria

CAPES/Brafagri



Área

Herpetofauna

Título

TANATOSE EM *PHYSALAEMUS KROYERI* (ANURA, LEIUPERIDAE)

Autores

MICHELLY COSTA GALLY¹, JULIANA ZINA PEREIRA RAMOS¹, AMANDA SANTIAGO FERREIRA LANTYER SILVA², ARHETTA CRISTINA ALMEIDA DE OLIVEIRA¹, ANA PAULA BARBOSA NASCIMENTO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

CHELLY_GALLY@HOTMAIL.COM JUZINA74@GMAIL.COM ASBIOLOGA@GMAIL.COM

ARHETTA.ALMEIDA@HOTMAIL.COM ALUAP_ANA16@HOTMAIL.COM

Os comportamentos defensivos exibidos pelos anuros podem ser categorizados em dois tipos: passivos (e.g. coloração, defesas químicas e mecânicas) ou ativos e posturais (e.g. tanatose, encolhimento corpóreo, comportamento deimático). Comportamentos posturais são apresentados por diversas espécies de anuros e minimizam as chances de ataque por predadores ao passo que aumentam a probabilidade de redução de ataques futuros. No presente estudo caracterizamos o comportamento de tanatose da espécie *Physalaemus kroyeri* e adicionalmente foram avaliados se medidas morfométricas e condições abióticas possuem um efeito no disparo deste comportamento. O presente estudo foi conduzido em uma lagoa semi-permanente na Fazenda Brejo Novo (13°56'34,5"S; 40°06'31,6"W), Município de Jequié, Estado da Bahia. Durante o período de outubro de 2010 a janeiro de 2011 foram realizadas 15 campanhas noturnas a campo, em que indivíduos de *P. kroyeri* foram encontrados em atividade de vocalização. Após a observação de um indivíduo em campo executando o comportamento de tanatose em 27 de agosto de 2010, 15 indivíduos foram capturados e perturbados, simulando condição de ataque de um predador na água. Os indivíduos testados eram agarrados, quando na água, repetidas vezes. A temperatura do ar e o comprimento rostro-cloacal (CRC) dos indivíduos testados foram mensurados após os indivíduos terem sido testados. A duração do comportamento foi estimada em seis indivíduos. O comportamento de tanatose pode ser descrito como se segue: o indivíduo inflou o corpo em decúbito dorsal quando em contato com a água, mantendo os braços e pernas ligeiramente esticados e afastados do corpo e o focinho imerso na água, permanecendo nesta posição entre 10 a 20 segundos. Dos 15 indivíduos observados e testados em campo, todos apresentaram reação de fuga e, quando impossibilitado de fugir (por barreira artificial ou natural), inflavam o corpo. Apenas seis indivíduos apresentaram comportamento de tanatose. A faixa de tamanho corpóreo (28.2 a 32.9 CRC) no qual o comportamento ocorreu com maior frequência pode estar relacionada ao custo energético em função da eficácia do mesmo frente a ataques de predadores, sendo talvez menos dispendioso energeticamente insistir na tentativa de fuga, para indivíduos de tamanhos pequenos a médios. Nenhum dos fatores abióticos registrados (pluviosidade e temperatura do ar) parecem ter afetado a exibição do comportamento de tanatose. A ausência de correlação entre fatores abióticos e a execução do comportamento indicam que, no local estudado, aparentemente, a única restrição imposta ao disparo do comportamento está relacionada a impossibilidade de fuga dos indivíduos de *P. kroyeri*.

Palavras-Chave:

Comportamento defensivo, grupo *Physalaemus cuvieri*, fatores abióticos.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

TAXAS DE PARASITISMO POR ÁCAROS *EUTROMBICULA ALFREDDUGESI* (ACARI, TROMBICULIDAE) EM LAGARTOS *CNEMIDOPHORUS OCELLIFER* (SQUAMATA, TEIIDAE) DE ENCLAVES DE CERRADO NO PIAUÍ

Autores

AURORA MOREIRA CABALLERO^{1,2}, FELIPE JARDELINO ELOI^{1,3}, GUSTAVO HENRIQUE CALAZANS VIEIRA^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

2 AURORA.MOREIRAC@GMAIL.COM

3 FELIPEJARDEL@YAHOO.COM.BR

4 GHCVIEIRA@GMAIL.COM

A relação entre ácaros ectoparasitas e seus hospedeiros reptilianos é tão antiga que muitas espécies desenvolveram, independentemente, dobras de pele, conhecidas como bolsas de acarianos, em diferentes partes do corpo, formando agregados de parasitas. Vários estudos já foram realizados acerca do parasitismo dos ácaros *Eutrombicula* (Trombiculidae) em espécies de lagartos de diversos biomas brasileiros. Este gênero de parasita pode infectar anfíbios, répteis e até mamíferos. No presente trabalho, foi analisada a intensidade parasitária de *E. alfreddugesi* em lagartos *Cnemidophorus ocellifer*, coletados no Parque Nacional de Sete Cidades (entre os municípios de Piracuruca e Piripiri, PI), em áreas de enclaves de cerrado. Foram examinados 51 espécimes de *C. ocellifer* em microscópio estereoscópico. Os ácaros foram preservados em álcool glicerinado 70% e acondicionados em eppendorfs. Os corpos dos lagartos foram integralmente examinados segundo uma subdivisão em vinte regiões preestabelecidas como possíveis micro-habitats para a fixação dos ectoparasitas: (1) dobra esquerda do pescoço, (2) dobra direita do pescoço, (3) região dorsal, (4) região inguinal esquerda, (5) região inguinal direita, (6) região pós-inguinal esquerda, (7) região pós-inguinal direita, (8) cauda, (9) axila direita, (10) axila esquerda, (11) região ventral, (12) membro posterior direito, (13) membro posterior esquerdo, (14) região gular, (15) membro anterior direito, (16) membro anterior esquerdo, (17) cloaca, (18) cabeça, (19) flanco direito e (20) flanco esquerdo. Desses vinte sítios de infestação, foi observada uma maior intensidade em três regiões: pós-inguinal esquerda (28,06%), pós-inguinal direita (19,50%), e ventral (31,66%), as quais juntas detêm um total de 79,22% dos ácaros encontrados. Outras regiões como membros anteriores e posteriores (1,66%) e flancos (0,28%) tiveram um baixo grau de infestação. Foi observada uma intensidade parasitária proporcionalmente maior nos machos (36 indivíduos), totalizando 4.354 ácaros (78,77%), sendo que nas fêmeas (15 indivíduos) foram encontrados 1.173 ácaros (21,22%) de um total de 5.527 parasitos coletados. Tal diferença se deve, provavelmente, ao fato de existirem mais hospedeiros machos que fêmeas analisados. Embora os resultados sejam ainda iniciais, conclui-se que altos graus de infestação se relacionem às bolsas de acarianos. Essas dobras supostamente oferecem pouca exposição do parasita ao meio externo, como um tipo de proteção. É sugerido na literatura que ectoparasitas fora de tais regiões de proteção teriam maior propensão a serem removidos do corpo do indivíduo hospedeiro, pois estes estariam em constante contato com a vegetação, solo e/ou pedras.

Palavras-Chave:

Ectoparasitas, infestação, bolsas de acarianos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *LIOPHIS POECILOGYRUS* (SERPENTES, COLUBRIDAE) NO PANTANAL BRASILEIRO.

Autores

TABATA CRISTINA DA SILVA¹, DANIEL S. FERNANDES², NELSON RUFINO DE ALBUQUERQUE¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A serpente colubrídea *Liophis poecilogyrus* apresenta ampla distribuição geográfica na América do sul, ocorrendo desde o oeste da Guiana até o Uruguai, estando presente em praticamente todos os biomas e ecossistemas brasileiros. Quatro subespécies de *L. poecilogyrus* foram reconhecidas na última revisão taxonômica, com a nominal sendo restrita a Mata Atlântica do sudeste do Brasil. *Liophis p. caesius* ocorre em regiões com influência do Pantanal, enquanto que *L. p. schotti* ocorre em regiões do Cerrado, Amazônia e Caatinga. O presente estudo almejou investigar as variações no padrão de coloração e nos caracteres merísticos e morfométricos de exemplares de *L. poecilogyrus* coletados na região do Pantanal brasileiro, bem como realizar o mapeamento das subespécies com base no material analisado. Os exemplares analisados foram coletados no estado de Mato Grosso do Sul, em localidades típicas do Pantanal e do Cerrado e estão depositados na Coleção Zoológica de Referência da UFMS (ZUFMS). Após utilizarmos a chave de identificação proposta na última revisão taxonômica, 11 exemplares foram identificados como *Liophis p. caesius*. Esses exemplares possuem a 1ª e 2ª ou 1ª, 2ª e 3ª fileiras de escamas dorsais com a mesma coloração do ventre (imaculado), sendo que 10 deles foram coletados em localidades do Pantanal (Porto Murtinho) e um coletado em Paranaíba, que sofre influência do Cerrado. Por outro lado, 13 exemplares identificados como *L. p. schotii* foram coletados em localidades típicas do Pantanal (Aquidauana, Miranda, Passo do Lontra e Serra da Bodoquena). Os 13 exemplares possuem coloração dorsal bastante variada, podendo ser agrupados em pelo menos três padrões distintos de coloração. Além disso, o ventre de alguns desses exemplares possui manchas negras bem definidas, enquanto que outros possuem manchas difusas, quase imperceptíveis. Além disso, nossos resultados permitem diferenciar *L. p. caesius* de *L. p. schotti* quanto ao número de escamas ventrais ($\bar{x} = 148.8 \pm 5.5$, $n = 11$ vs. $\bar{x} = 164.7 \pm 13.5$, $n = 13$) e subcaudais ($\bar{x} = 42.6 \pm 1.7$, $n = 11$ vs. $\bar{x} = 50.1 \pm 6.8$, $n = 13$). Apesar da aparente distribuição parapátrica dessas subespécies, o exemplar de *L. p. caesius* coletado em área com influência do Cerrado reforça a necessidade de se examinar novos exemplares de *L. poecilogyrus* coletados no Pantanal brasileiro, para que se possam compreender melhor os padrões de distribuição bem como a diagnose e conseqüente validade dessas subespécies.

Palavras-Chave:

Liophis, mato grosso do sul, mato grosso, biogeografia, sistemática

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

TEIA TRÓFICA EM POÇA TEMPORÁRIA NA RESTINGA DA RESERVA BIOLÓGICA DE SANTA ISABEL-PIRAMBU-SE

Autores

ELVES DE LIMA ALVES¹, DAYVISSON NUNES COSTA², BRENO MOURA CONCEIÇÃO³, JOSÉ MARCELO GOMES SANTOS JÚNIOR⁴, TASSIANA ALVES MACIEL⁵ e EDUARDO JOSÉ DOS REIS DIAS⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E ECOLOGIA DE VERTEBRADOS (LABEV), UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. 1-elvesbio@yahoo.com.br ; 2- dayvisson_costa@hotmail.com , 3- brenomourac@gmail.com, 4- malkaviano.logan@gmail.com, 5- tassimaciel@hotmail.com , 6- ejrdias@hotmail.com

A teia alimentar é um mapa que descreve quais tipos de organismos em uma comunidade estão conectados na sequência predador-presa. A teia ajuda a mostrar como uma comunidade está formada e como ela funciona com base no grau de conectância entre as populações de organismos presentes. As restingas são ecossistemas conhecidos pela baixa resiliência e grande conectância entre as populações de organismos. É comum encontrar lagoas temporárias que são formadas durante o período chuvoso em áreas da restinga. Estas lagoas são relativamente pequenas e pouco profundas, com uma fase seca anual com duração variável e abrigam comunidades de organismos que se relacionam com a vida aquática como anfíbios, serpentes, lagartos, aves, pequenos mamíferos e uma infinidade de insetos que apresentam fases larvais obrigatoriamente aquáticas. Neste trabalho apresentamos a análise de uma teia trófica encontrada numa poça temporária localizada na restinga da Reserva Biológica Santa Isabel, no município de Pirambu, Sergipe em março de 2011. Nesta teia analisamos duas espécies de serpentes (*Oxybelis aeneus* e *Chironius flavolineatus*) quatro espécies de anuros (*Dendropsophus nanus*, *Pseudopaludicola falcipes*, *Leptodactylus latrans* e *Pleurodema diplolister*), quatro ordens de Insecta (Hymenoptera, Diptera, Coleoptera e Orthoptera) e aranhas. Para as serpentes e anuros coletados foram analisados em laboratório seu conteúdo estomacal. As serpentes foram consideradas predadores do topo da teia, entretanto apenas *C. flavolineatus* tinha estômago cheio e se alimentou de (*Pseudopaludicola falcipes* N=3, *Dendropsophus nanus* N=1 e *Pleurodema diplolister* N=2). O anuro *L. latrans* foi considerado um predador de segunda ordem, pois se alimentou tanto da espécie de anuro *P. falcipes* (52,6% de sua dieta) quanto de insetos (47,4% de sua dieta). As demais espécies de anuros foram consideradas predadores de terceira ordem por se alimentarem exclusivamente de artrópodes: *D. nanus* (predou apenas aranhas), *P. falcipes* (predou quase que exclusivamente dípteros), e *P. diplolister* (predou quase que exclusivamente coleópteros). Esta teia trófica mostra a importância da água como recurso de agregação de diversidade biológica. As espécies de anuros estavam em processo de reprodução explosiva onde foram observados machos em vocalização e amplexo e muitos insetos estavam em fase larval aquática. O ciclo de predação se torna mais evidente nestes casos, pois o benefício da reprodução supera os custos da predação.

Palavras-Chave:

Ecologia Alimentar; Predação; Herpetofauna; Lagoas Temporárias; Sergipe

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

OCUPAÇÃO DO AMBIENTE EM UMA TAXOCENOSE DE ANUROS (AMPHIBIA: ANURA) EM FRAGMENTO DE MATA-DE-CIPÓ NO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA – BAHIA

Autores

VINÍCIUS BRITO LIMA, TALITA SOUZA DE OLIVEIRA, MARIA LÚCIA DEL GRANDE, MIRCO SOLÉ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - VINICIUSCLE@GMAIL.COM/
TAL_SOUZA@YAHOO.COM.BR/DELGRANDEML@GMAIL.COM/MKSOLE@UESC.BR

A divergência nas interações interespecíficas durante atividade de vocalização, particularmente na organização espacial, pode permitir a coexistência de espécies. Com o objetivo de compreender como os integrantes de uma comunidade de anuros utilizam o espaço disponível para sítios de canto, realizamos o presente trabalho. O local (14°19'48"S 40°12'55"W, 870 m) é um afloramento rochoso retangular (900m x 250m), inserido em um fragmento de floresta semi-decidual, na transição entre Caatinga e a Floresta Atlântica, designada como Mata-de-Cipó, no município de Boa Nova, estado da Bahia. Informações foram coletadas quinzenalmente entre outubro/2010 e setembro/2011, registrando apenas espécies que vocalizavam. Quatro ambientes foram discriminados. Ambiente 1: corpo d'água temporário (30m² de espelho d'água; 1m de profundidade) com vegetação marginal arbustiva e emergente de porte inferior a 0,5m. Ambiente 2: corpos d'água temporários em cavidades da rocha, menores e mais rasos do que o anterior. Ambiente 3: vegetação na superfície rochosa, composta principalmente por arbustos e bromélias-tanque, distante de corpos d'água. Ambiente 4: Mata-de-Cipó no entorno do lajedo, sem corpo d'água. Foram registradas 19 espécies pertencentes a quatro famílias: Cycloramphidae (1), Hylidae (13), Leiuperidae (4) e Microhylidae (1). No Ambiente 1 foram registradas 15 espécies que vocalizaram na vegetação arbustiva marginal (*Dendropsophus novaisi*, *Phyllomedusa bahiana*, *P. nordestina*, *Scinax eurydice*, *S. pachycrus*, *S. x-signatus*, *Xenohyla eugenioi*), na vegetação emergente (*Dendropsophus minutus*, *D. branneri*, *D. oliveirai*) e sobre ou dentro da água (*Scinax camposseabrai*, *Physalaemus albifrons*, *P. cicada*, *P. kroyeri*, *Dermatonotus muelleri*). No Ambiente 2 foram observadas seis espécies, vocalizando empoleiradas na vegetação (*Dendropsophus branneri*, *D. minutus*, *Scinax eurydice*, *S. pachycrus*, *S. x-signatus*) e no solo (*Pleurodema alium*). Duas espécies (*Phyllodytes luteolus*, *Xenohyla eugenioi*) vocalizaram no Ambiente 3, associadas às bromélias-tanque, e outras duas no Ambiente 4 (*Proceratophrys cristiceps*, sobre o solo e *Trachycephalus nigromaculatus*, no alto das árvores). Das espécies registradas, *P. luteolus* pode ser considerada broméligena, permanecendo somente em bromélias. Outras, como *Xenohyla eugenioi*, *Scinax x-signatus* e *S. pachycrus*, também utilizaram bromélias, porém sem exclusividade. As espécies que vocalizaram sobrenadando ou parcialmente imersas na água ocorreram exclusivamente no ambiente 1, que apresentou a maior profundidade. Aproximadamente 40% das espécies foram registradas em atividade em mais de um ambiente. A maior riqueza de espécies ocorreu no ambiente com vegetação mais heterogênea e corpo d'água maior. Nota-se que a variedade de potenciais sítios de canto e a diversidade de ambientes na área estudada contribuiu para o estabelecimento da comunidade de anuros com número expressivo de espécies.

Palavras-Chave:

mata semi-decidual, sítios de vocalização, organização espacial

Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

**OFIOFAGIA ENVOLVENDO *PHYLODRIAS OLFERSII* (LICHTENSTEIN, 1823) E
OXYRHOPUS PETOLA (LINNAEUS, 1758) EM CONDIÇÕES DE CATIVEIRO**

Autores

JOÃO PAULO CARVALHO PINHEIRO¹, CLODOALDO LOPES DE ASSIS², FABIANO AGUIAR DA SIVA³, ELY RODRIGUES NETTO-JUNIOR⁴, FERNANDO MARQUES QUINTELA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES – jp.biofic@gmail.com; ³biofaguaiar@hotmail.com; ²ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (ARPA - CATAGUASES). clodoassis@yahoo.com.br; ⁴PROF. TITULAR M.SC. DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA. FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES – FIC/UNIS. CATAGUASES-MG-BRASIL. glossophaga@hotmail.com; ⁵PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. PORTO ALEGRE-RS-BRASIL. fmquintela@yahoo.com.br

Philodryas olfersii (Serpentes, Dipsadidae) é uma espécie de ampla distribuição, sendo encontrada na Colômbia, Venezuela, Guiana, Brasil, Uruguai e Argentina. No que tange a sua dieta trata-se de uma espécie generalista, alimentando-se de pequenos mamíferos, aves, anfíbios e lagartos. *Oxyrhopus petola* (Serpentes, Dipsadidae) é uma serpente terrícola, de atividade predominantemente noturna. Ocorre em diversas áreas da América Central e do Sul, em ambientes abertos ou florestados. O presente relato descreve um evento de predação de *P. olfersii* sobre *O. petola* em condições de cativeiro. Os animais foram coletados no município de Cataguases (licença de coleta 26008-1/ IBAMA), Minas Gerais, Brasil, em uma área de Floresta Estacional Semidecidual com alto grau de fragmentação. Às 10h45min do dia 03/06/2011, temperatura ambiente 22 °C, um indivíduo adulto do sexo masculino de *P. olfersii*, recém acondicionado em um cativeiro medindo 67x30x35, foi observado predando um indivíduo jovem de *O. petola*, coletado anteriormente. Inicialmente, o indivíduo de *P. olfersii* tentou engolir sua presa pela porção mediana do corpo. Essa investida não teve sucesso, pois o indivíduo de *O. petola* enrolou-se no pescoço do predador até que fosse liberada. Logo após, *P. olfersii* começou a dardejear a língua rastreando sua presa, e às 11h10min capturou-a novamente pela porção mediana, porém, soltou-a com a aproximação do observador. As 11h15min ocorreu uma nova investida e, às 11h26min *P. olfersii* engoliu no sentido póstero-anterior o indivíduo de *O. petola*, o qual já se encontrava bastante debilitado. Ofiofagia é um comportamento frequente na dieta da espécie congênera *Phylodryas patagoniensis*. Todavia, até o presente momento, não existem registros de ofiofagia em *P. olfersii* e, portanto, essa observação sugere que *P. olfersii* possa incluir serpentes na sua dieta em condições naturais.

Palavras-Chave:

Serpentes, Dipsadidae, Ofiofagia, Brasil

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetologia

Título

**PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E CURA COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM
COMUNIDADES DE JUQUITIBA, INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Autores

MYRIAM ELIZABETH VELLOSO CALLEFFO, SUZANA CESAR GOUVEIA FERNANDES, CIBELE CINTIA BARBARINI, FAN HUI WEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO BUTANTAN (IBu) – SÃO PAULO

MYEVCALLEFFO@BUTANTAN.GOV.BR - LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA/IBu

SUZANA@BUTANTAN.GOV.BR - NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO/IBu

CCBARBARINI@BUTANTAN.GOV.BR - NÚCLEO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO/IBu

FANHUI@BUTANTAN.GOV.BR - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL/IBu

A medicina popular é praticada até hoje, em áreas rurais, urbanas e adjacentes. Sua prática abrange diferentes formas materiais em que animais, plantas e seus derivados têm poder curativo bem como formas espirituais nas quais curandeiros, raizeiros, benzedores ou pessoas comuns evocam a cura por meio de ritos, bênçãos e rezas. O Instituto Butantan vem promovendo o diálogo com a medicina popular procurando explicar como algumas comunidades relacionam a cura com o veneno de animais peçonhentos, estudando o papel que as comunidades fornecedoras de animais têm na difusão do conhecimento popular entre a relação homem e animal. Escolhemos o município de Juitiba, Mata Atlântica, com economia baseada no turismo e agricultura de subsistência, por ser uma das localidades mais visitadas pelo Instituto e que mantém o fornecimento há quase um século. A região rural é composta de pequenas e médias propriedades e comércios, locais que centralizam o recebimento dos animais e onde o Butantan atende à população. Nos últimos três anos, elegemos pesquisar as famílias que aceitaram partilhar seus saberes e tratamentos. Em visitas ocasionais, com entrevistas semiestruturadas, cinco famílias foram selecionadas, por serem as lideranças locais. Nessas famílias entrevistamos 18 pessoas, incluindo os líderes, e na região, até o momento, mais 16 pessoas que voluntariamente entregam animais ao Instituto. Três famílias citadas recebem turistas, disseminando conhecimento trazido pelo Butantan. Contudo, ao discutirem sobre os cuidados e prevenção de acidentes, mesclam os conhecimentos científicos e populares. As famílias de pequenos comerciantes e residentes locais utilizam chás e emplastros associados a rezas e benzimentos para a cura, em diversas enfermidades, incluindo picados com animais venenosos. Dentre os relatos destacam-se, artrópodes, aranhas (marrom, armadeira e caranguejeira), escorpiões (amarelo e marrom) e lacraias; insetos (abelhas, vespas, marimbondos, taturanas, etc) e serpentes (jararaca, coral, cobra d'água, caninana). Essas famílias mantêm algumas das tradições e saberes populares mais citados: a garrafada e a beberagem, com animais ou parte deles embebidos em álcool e ervas, para a prática de cura e prevenção de acidentes, principalmente com espécies de serpentes peçonhentas ocorrentes na área (*Bothrops jararaca*, *B. jararacussu*) e escorpiões (*Tityus serrulatus* e *T. bahiensis*), pois as lideranças sabem distingui-las das outras. Um acervo de história oral está sendo criado para análise desses conhecimentos e para inventariar as espécies mencionadas. As práticas populares utilizadas como recurso terapêutico são um fenômeno cultural disseminado no tempo que aponta a necessidade de estudos multidisciplinares envolvendo abordagens antropológicas, etnobiológicas e históricas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



Palavras-Chave:

animais peçonhentos, cura, práticas populares, Instituto Butantan, Juquitiba

CNPq/FAPESP - INCTTOX

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

OVÁRIOS DE *Phrynops geoffroanus* (TESTUDINES: CHELIDAE): MORFOLOGIA FUNCIONAL EM AMBIENTE SOB AÇÃO ANTROPOGÊNICA NA CIDADE DE RIO VERDE - GO

Autores

PATRÍCIA RODRIGUES LIMA¹, SÉRGIO FONSECA ZAIDEN², RINNEU ELIAS BORGES³, LUIS ANTÔNIO BORGES DOS SANTOS⁴, SEBASTIÃO CARVALHO VASCONCELOS FILHO⁵, SILVIA ROSANA PAGLIARINI CABRAL⁶.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

¹patricia-rl@hotmail.com ²sfzaiden@hotmail.com ³rinneu9@yahoo.com.br ⁴luis-rv@hotmail.com
⁵sebastiao-vasconcelos@hotmail.com ⁶pagliarini@fesurv.br

Estudos sobre a biologia reprodutiva de Testudines da região neotropical são escassos, principalmente no que diz respeito a morfologia das gônadas. Esta espécie apresenta uma ampla distribuição geográfica, e é muito comum em córregos e rios da zona urbana. Por terem se adaptado a ambientes poluídos com esgoto doméstico, este grupo apresenta importante função biológica e pode ser utilizado como sentinelas em monitoramento de ambientes degradados. O objetivo do presente estudo foi caracterizar a morfologia funcional dos ovários de *Phrynops geoffroanus*. Amostras de ovários foram coletadas, fixadas em formol tamponado a 10% por 24 horas, processadas em rotina histológica de parafina e coradas por Hematoxilina-Eosina, Tricrômico de Masson e histoquímica por PAS. Os órgãos reprodutores femininos são formados por ovários e ovidutos pares, que confluem para a cloaca. Os ovários estão localizados na cavidade geral do corpo, são anteriores aos rins e são sustentados pelo mesovário. Cada ovário apresenta-se como órgãos alongados com superfície repleta de reentrâncias e saliências devido a presença de inúmeros folículos em diferentes graus de maturação. Estes proporcionam variação de cor do órgão pela maior ou menor quantidade de vitelo, variando de transparente, bege, amarelo pálido, amarelo claro e amarelo escuro. O aspecto macroscópico semelhante nas duas gônadas e a presença de ovos nos dois ovidutos caracterizam a espécie com padrão de ovulação do tipo poliautocrônico. Histologicamente o ovário apresenta um córtex compacto contendo a linhagem germinativa e uma região medular lacunar. No epitélio germinativo encontra-se grupos de células com núcleo ovalado e basófilo, com citoplasma escasso formando grupos ou ninhos logo abaixo do epitélio de revestimento do ovário. Estas células aumentam de tamanho no grupo, apresentando núcleo esférico, nucléolo excêntrico e citoplasma sem afinidade a corantes. Identificou-se também folículos pré-vitelogênicos com núcleo basófilo de consistência granular devido a heterocromatina, nucléolos perinucleolares e citoplasma acidófilo abundante. Folículos vitelogênicos com presença de vitelo em forma de placas e grãos de tamanhos diversos, zona pelúcida estriada e bem caracterizada, células da camada granulosa com núcleos ovais e basófilos e tecas com núcleo achatado também basófilos. Presença de folículos em diferentes graus de atresia tanto na fase de pré-vitelogênese como em vitelogênese. As informações levantadas servirão de base para estudos reprodutivos desta espécie tanto em condições ambientais naturais, de cativeiro, bem como em ambientes degradados por esgotos domésticos, lavouras de grãos e cana de açúcar.

Palavras-Chave:

testudines, folículo atrésico, folículo vitelogênico, folículo maduro, reprodução

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

PADRÃO DE ATIVIDADE E ÁREA DE VIDA DE *ACANTHOCHELYS SPIXII* (TESTUDINES, CHELIDAE) ESTIMADOS POR RADIOTELEMETRIA NO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA – DF.

Autores

GUTH BERGER FALCON¹, GLAUBER OLIVEIRA CUNHA², JÉSSICA DOS ANJOS OLIVEIRA³, BERNARDO MIGLIO COSTA⁴, GUARINO RINALDI COLLI⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

guth.berger@gmail.com¹, glauber.asca@hotmail.com², jessyanjos@hotmail.com³, bermico@hotmail.com⁴, grcolli@unb.br⁵.

Estudos sobre padrões de atividade e movimentação dos animais visam investigar a utilização do espaço pelas espécies, resultando em consequências para vários processos ecológicos e provendo subsídios para programas de conservação, em especial de espécies ameaçadas, como os quelônios. Animais que enfrentam uma crise global de sobrevivência, causada principalmente pela fragmentação e a destruição do hábitat, as principais alterações ocorridas na paisagem do Cerrado. Sabendo do baixo conhecimento dos quelônios não amazônicos e do grau de ameaça desses organismos, o presente estudo tem como objetivo investigar, por meio da radiotelemetria, os padrões e processos determinantes da atividade de *Acanthochelys spixii* (Testudines, Chelidae) no Cerrado do Parque Nacional de Brasília. Foi amostrado um ambiente lêntico denominado Lagoinha com o auxílio de armadilhas de funil, para cada captura foi realizada a sexagem, marcação (sistema de Cagle), foram retiradas medidas morfométricas e fixado um radiotransmissor com massa epóxi. No total 45 indivíduos (25 machos, 14 fêmeas e 6 juvenis) foram monitorados pelo método *homing in* por um período de 18 meses, registrando as coordenadas dos locais de recaptura para posterior confecção de mapas de área de vida estimados por Mínimo Polígono Convexo-MPC (100% e 95% dos registros) e pela estimativa de Kernel (50% e 95% da densidade de registros) utilizando o programa ArcGIS 9.3. A associação entre as medidas de tamanho corporal e as medidas de uso do espaço foi testada pela significância do coeficiente de correlação de Spearman. O dimorfismo sexual nas medidas de uso do espaço foi testado com uma análise de regressão logística, utilizando o critério de informação de Akaike (AIC) para seleção de modelos por passos e testando-os por qui-quadrado. A área de vida de *A. spixii* apresentou o padrão de tartarugas de ambientes lênticos, espalhando-se pela paisagem. As medidas corporais foram significativamente correlacionadas com as medidas de uso do espaço, indicando variação ontogenética. Houve a grande sobreposição de áreas de vida, sugerindo ausência de territorialidade. A seleção de modelos de regressão logística indicou que o melhor modelo (AIC= 40,20; AICc= 46,20; WAIC= 46,95) incluindo EK 95% e o perímetro do MPC. A seleção manual de modelos indicou ausência de dimorfismo sexual no uso do espaço ($\chi^2_{10} = 14,80$; $P = 0,14$). No Cerrado as áreas de vida de *A. spixii* foram maiores na estação chuvosa, esse aumento pode ser resultado de: uma melhor matriz ambiental para seu deslocamento, uma busca por parceiros reprodutivos e por locais de nidificação.

Palavras-Chave:

padrão de atividade, área de vida, radiotelemetria, *Acanthochelys spixii*, Chelidae, Cerrado.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

PADRÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS DE AMOSTRAGEM DE RÉPTEIS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

CAMILA MESQUITA DE OLIVEIRA, DIEGO JANISCH ALVARES, MÁRCIO BORGES-MARTINS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS, BRASIL

CAMILAMESQUITA.O@HOTMAIL.COM

DIEGO.JALVARES@GMAIL.COM

BORGES.MARTINS@UFRGS.BR

Registrar a diversidade taxonômica e padrões de distribuição de um grupo de organismos é uma das atividades essenciais no estudo da biodiversidade de qualquer região. Contudo, em regiões de grandes dimensões e com alta diversidade biológica, esta tarefa demanda considerável aporte de tempo e dinheiro, ocorrendo usualmente de forma gradual e com fortes tendências espaciais e taxonômicas. A composição da fauna de répteis do Rio Grande do Sul (RS) é relativamente bem conhecida, com 126 espécies registradas. Contudo, a distribuição geográfica de muitas espécies é pouco conhecida, conseqüência de carências amostrais em muitas regiões. O RS possui 496 municípios e área de 268.781 Km², estando em uma região de contato entre a Mata Atlântica e o Pampa. Objetivo deste trabalho é quantificar as tendências espaciais e temporais de amostragem de répteis continentais do RS. Foram analisados registros das principais coleções locais, como da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências Naturais/FZBRS e Museu de Ciências e Tecnologia/PUCRS, além de coleções externas, como do Capão do Imbuia, Museu de Zoologia de Londrina e do Museu de Zoologia da UNICAMP (através do SpeciesLink). Dados do Instituto Butantan não foram utilizados devido a dificuldades na sua validação. Foram obtidos 28955 registros, representando 105 espécies (75,5% serpentes, 18,1% lagartos, 4,9% cobras-cegas, 1,4% quelônios e 0,1% jacarés). Apenas 289 municípios apresentam registros de répteis (58%). Cerca de 50% dos registros estão concentrados em 13 municípios, sendo Porto Alegre e Viamão os mais representados. Não há diferença significativa entre número de indivíduos registrados nas metades norte e sul do RS, a partir da latitude de Porto Alegre (30°S). Entretanto, a metade leste (a partir de 53°W) concentra 85,4% dos indivíduos em coleções. As espécies mais amostradas são *Bothropoides neuwiedi* e *Bothropoides jararaca*, com 2621 e 2224 indivíduos respectivamente. O primeiro registro em coleção data de 1910. Em 100 anos, observa-se uma aceleração recente no acréscimo de indivíduos. Nos primeiros 50 anos, há 1740, comparados com 19419 entre 1960 e 2010. Metade dos exemplares foi adicionada às coleções nas últimas duas décadas. Porto Alegre pode se destacar pelo fato das maiores coleções analisadas pertencerem ao município. Apesar do incremento recente no número de registros e da boa representatividade taxonômica das espécies ocorrentes no estado, há concentração em poucos municípios e mesmo espécies relativamente abundantes estão mal representadas em coleções. A análise das tendências espaciais e temporais é fundamental para direcionar novos esforços de amostragem.

Palavras-Chave:

herpetofauna, coleções científicas, distribuição geográfica, squamata, diversidade

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

PREDAÇÃO DE *HYPYSIBOAS FABER* (ANURA: HYLIDAE) POR *PULSATRIX* SP. (STRIGIFORMES: STRIGIDAE) NO JARDIM BOTÂNICO DA UFJF, JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS BRASIL.

Autores

FLÁVIA MOL LANNA, EMANUEL MASIERO DA FONSECA, ABRAÃO CALDERANO REZENDE, MICHEL CARNEIRO DELGADO, RAFAEL PHILIPPE, JÉSSICA FERNANDES DE MELO, ALEXMAR DOS SANTOS RODRIGUES, PEDRO HENRIQUE NOBRE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/ FLAVIAMOLLANNA@YAHOO.COM.BR,
EMANUEL_FONSECA_1990@YAHOO.COM.BR, ABRAAOCALDERANO@YAHOO.COM.BR,
MICHELDELGADO@HOTMAIL.COM, PHAELEFS@HOTMAIL.COM,
JESSICA_0201MELO@HOTMAIL.COM, ALEXMAR.RODRIGUES@GMAIL.COM, COLÉGIO DE APLICAÇÃO
JOÃO XXIII DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/ PEDRO.NOBRE@UFJF.EDU.BR

A predação é um dos diversos fatores que atuam na estruturação de comunidades ecológicas. A maioria das espécies de anuros possui tamanho de pequeno a moderado e o comportamento gregário durante o período reprodutivo as torna presas em potencial de vertebrados e invertebrados. Estudos sobre predação em comunidades de anfíbios são escassos, sendo esta relação de grande importância, uma vez que anfíbios anuros representam um elemento chave no funcionamento das teias alimentares e consomem grande variedade de animais, além de servir de alimentos para muitos outros. *Hypsiboas faber* é considerada uma perereca de grande porte, com o tamanho dos machos variando de 8,5 a 9,5 cm, enquanto as fêmeas podem atingir até 10,0 cm. Esse hílideo distribui-se do nordeste ao sul do Brasil, principalmente ao longo da Mata Atlântica, onde é encontrado principalmente entre os meses de setembro e março. Também há a ocorrência dessa espécie em outros países como Argentina e Paraguai. O presente trabalho relata a predação de *H. faber* pela coruja *Pulsatrix* sp. no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, Mata do Krambeck, Minas Gerais, Brasil. O relato foi feito no “Lago Central” (21°43’57”S 43°22’13”W) no dia 23 de setembro de 2011 por volta das 22:00h, após o exemplar de coruja cair acidentalmente em uma rede de neblina (*mist net*) a aproximadamente 2 m do solo, durante uma coleta de quirópteros. O exemplar de *Pulsatrix* sp. escapou da rede devido a seu grande porte e a não especificidade da rede para esse tipo de ave, havendo a identificação do indivíduo ao nível genérico. Quando o exemplar de coruja alçou vôo foi verificada a presença do exemplar de *H. faber*, que já estava com a cabeça predada. Posteriormente sua carcaça foi fotografada, fixada e o material testemunho tombado na Coleção Herpetológica/Anfíbios da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o número de tombo CAUFJF1106; para determinação do sexo foi feita uma pequena incisão na região pélvica. No momento do registro havia vários machos de *H. faber* em atividade reprodutiva (vocalização), além de outras espécies do gênero em atividade sintópica, como *H. semilineatus* e *H. albopunctatus*. O registro da predação por *Pulsatrix* sp. pode ser considerado esperado devido aos hábitos de caça apresentado por essa espécie. O real impacto da predação sobre populações de anfíbios é difícil prever, sendo apenas possível estimar a pressão de predação que algumas populações sofrem.

Palavras-Chave:

Anfíbios, Aves, Mata Atlântica, Mata do Krambeck

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

**PREDACÃO DE MORCEGO (PHYLLOSTOMINAE) PELO LAGARTO *AMEIVA*
AMEIVA (SAURIA, TEIIDAE) NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE**

Autores

BARBARA LINS CALDAS DE MORAES¹ E EDNILZA MARANHÃO DOS SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO/MESTRADO EM ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. E-MAIL: MARMOSA02@YAHOO.COM.BR

²DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. E-MAIL: EDNILZAMARANHAO@YAHOO.COM.BR

Morcegos são predados por diferentes grupos de vertebrados, todavia esses registros são ocasionais, ocorrendo geralmente entre as observações em abrigos ou durante a captura de morcegos com redes de neblina. A subfamília Phyllostominae, pertencente à família Phyllostomidae e ordem Chiroptera, possui ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais das Américas e tem como característica possuir folha nasal. *Ameiva ameiva* é conhecido como calango ou lagarto bico doce, pertence à família Teiidae e possui hábito diurno, sendo considerado forrageador ativo. É uma espécie heliotérmica, comumente registrada em borda de floresta e área desmatada, possui ampla distribuição geográfica no Brasil. O objetivo deste trabalho é relatar um evento de predação de um morcego pelo lagarto *Ameiva ameiva*. O evento foi documentado durante estudos da herpetofauna em borda de um resquício de Mata Atlântica pertencente ao Parque Estadual de Dois Irmãos (8°00'32.54"S e 34°56'59.51"). Essa localidade ocupa uma área de 370 ha, com altitude entre 30 e 80 m. Sua vegetação é de floresta ombrófila densa das terras baixas. O clima é do tipo As' tropical chuvoso, quente e úmido, com temperaturas médias mensais superiores a 23°C., alta umidade entre os meses de março e agosto e precipitações máximas entre junho e julho. O registro da predação do Phyllostomíneo pela *A. ameiva* ocorreu no dia 26/05/2010, em um dos jardins do Parque de Dois Irmãos, a observação iniciou-se às 9:26, quando o lagarto foi visualizado se aproximando e abocanhando um morcego que estava no chão (aparentemente sem movimento), em seguida deslocou-se com a presa na boca para próximo de um arbusto. Nesse momento observou-se o lagarto com movimentos de abrir e fechar a boca, em que quebrava partes dos membros da presa para facilitar a deglutição. Posteriormente o lagarto através de movimentos ainda com a boca (abrir e fechar, bem como passar de um lado e outro no solo) e membros anteriores tentou empurrar restos (parte do membro posterior) do morcego que estava pendurado no lado esquerdo da boca. O registro durou em torno de 10 minutos e trata-se do primeiro registro de morcego na dieta de *A. ameiva*. Imagens estão depositadas no arquivo da Coleção Herpetológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Palavras-Chave:

Mata Atlântica, hábito alimentar, lagarto

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetologia

Título

**REGISTRO DE OCORRENCIA DE RÉPTEIS NO CRAS/UNESA RIO DE JANEIRO,
BRASIL**

Autores

Gabriela Heliodoro¹, Marco Massao Kato¹, Jeferson Rocha Pires², André Felipe Nunes de Freitas³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Estácio de Sá (Campus Vargem Pequena)

²CRAS - UNESA

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Email: gabiheli@gmail.com; jefveterinario@yahoo.com.br; m2kato@hotmail.com;
afnfreitas@yahoo.com.br

O município do Rio de Janeiro abriga grande variedade de répteis que habitam diferentes habitats, desde zona costeira até a mata, sendo animais pouco avistados devido a seus hábitos, por vezes sendo caçados por serem julgados como perigosos ou para alimentação. O CRAS/UNESA (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade Estácio de Sá) localizado em Vargem Pequena, zona oeste do município, recebe animais de todo o Estado e principalmente da região onde vários parques naturais são encontrados, como Parque Municipal da Prainha, Parque Natural Municipal Bosque da Barra, Parque Natural Municipal Chico Mendes e outros, que são importantes corredores da fauna da região, interligando áreas de uso destes animais, em meio a áreas residenciais e de grande movimentação de veículos, sendo assim muitos animais deste grupo são vítimas de acidentes como atropelamentos e vítimas de ataques de outros animais ou mesmo pessoas. Neste trabalho foi levantado o registro de entrada de répteis no CRAS no período de Janeiro de 2007 a Julho de 2011, sendo levantados dados de 158 animais divididos em 5 ordens, 11 famílias e 20 espécies listados a seguir: Crocodylia: Crocodylidae - *Caiman latirostris*; Lacertilia: Teiidae - *Tupinambis merianae*; Anfisbenae - *Anfisbena alba*; Serpentes: Boidae - *Boa constrictor*; Colubridae - *Liophis sp*, *Spilotes pullatus*, *Chironius sp*; Dipsadidae - *Tomodon dorsatus*; Elapidae - *Micrurus sp.*; Viperidae - *Bothropoides jararaca*, *B. jararacuçu*; *Sibynomorphus sp.*; Testudinata: Chelidae - *Phrynops sp.*; Chelonidae - *Chelonia mydas*; Testudinidae - *Chelonoidis carbonária*, *C. denticulata*, *Trachemys scripta*, *T. dorbigni*, *T. sp.* Dentre estas espécies foram classificadas segundo a IUCN 2 espécies como Pouco Preocupante (*Caiman latirostris* e *Tupinambis merianae*), 1 espécie classificada como Em Perigo (*Chelonia mydas*), 1 espécie classificada como Vulnerável (*C. denticulata*) e 1 espécie classificada como Sem dados suficientes (*Trachemys scripta*), das outras espécies, não há dados sobre seu estado de conservação, evidenciando assim a necessidade de que outros centros de reabilitação de fauna sejam criados para maiores estudos de conservação e reintegração destes animais em seu ambiente natural.

Palavras-Chave:

Répteis, Mata atlântica, Rio de Janeiro

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

MORFOMETRIA DOS EXEMPLARES DA HERPETOFAUNA DURANTE O MONITORAMENTO DO PROJETO SÃO FRANCISCO

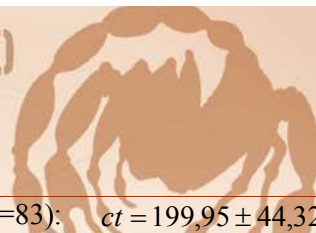
Autores

JÂNIA BRITO VIEIRA¹; FÁBIO MIRANDA WALKER²; JARANNA COELHO²; LUIS FERNANDO BEZERRA RAMOS²; PATRÍCIA AVELLO NICOLA³; LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA³; LEONARDO BARROS RIBEIRO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹BIÓLOGA DO CEMAFAUNA – CAATINGA; EQUIPE DE HERPETOLOGIA. ²DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVASF; ³PROFESSORES DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PETROLINA/PE – UNIVASF; ⁴DOCENTE DO COLEGIADO DE CIÊNCIA BIOLÓGICAS – PETROLINA/PE – UNIVASF; E-MAIL(S): JANIABV@GMAIL.COM; FABIOWALKER@GMAIL.COM; JARANNA.COELHO@YAHOO.COM.BR; LUISFERNANDOBEZERRARAMOS@HOTMAIL.COM; PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR; LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR; LEONARDO.RIBEIRO@UNIVASF.EDU.BR

A morfometria constitui uma ferramenta para a identificação animal através do exame de caracteres, tais como o tamanho e a forma do corpo. Muitos estudos sobre uma série de animais têm demonstrado correlações entre a morfologia, aspectos da ecologia e comportamento. A existência dessas relações tem oferecido evidência de que certa morfologia é uma adaptação a um habitat particular. Com o objetivo de registrar as medidas morfológicas foram utilizados exemplares da herpetofauna capturados por armadilhas de queda durante cinco meses das atividades do Projeto São Francisco (PISF/MI), em 13 pontos amostrais nos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará. Para os exemplares capturados realizou-se a identificação da espécie, marcação, registro fotográfico e a retirada de material para análise genética; posteriormente, a soltura no local de captura. Espécimes-testemunho encontram-se tombados na coleção do CEMAFAUNA-Caatinga/UNIVASF. Para a morfometria foram registrados: comprimento total (CT), comprimento da cauda (CC), comprimento rostro-cloacal (CRC), em milímetros, e massa corpórea (g); todos apresentados como média ± desvio padrão. No total foram reconhecidas 33 espécies para anfíbios anuros e répteis Squamata as quais foi consolidado o conjunto dos dados morfométricos. Para os anfíbios anuros, temos Hylidae: *Corythomantis greeningi* (n=4): $ct = 71,65 \pm 8,63$; $massa = 11,92 \pm 6,40$; *Dendropsophus nanus* (n=15): $ct = 20,86 \pm 2,47$; $massa = 0,83 \pm 0,56$; *Hypsiboas raniceps* (n=8): $ct = 63,27 \pm 10,25$; $massa = 15,62 \pm 8,33$; *Phyllomedusa nordestina* (n=15): $ct = 33,63 \pm 2,66$; $massa = 2,19 \pm 0,66$; *Scinax fuscovarius* (n=16): $ct = 31,58 \pm 7,43$; $massa = 1,79 \pm 1,07$; Leiuperidae: *Physalaemus cicada* (n=59): $ct = 21,35 \pm 2,22$; $massa = 0,98 \pm 0,92$; *Physalaemus cuvieri* (n=148): $ct = 22,32 \pm 4,03$; $massa = 13,31 \pm 0,79$; *Physalaemus kroyeri* (n=4): $ct = 28,75 \pm 2,50$; $massa = 2,75 \pm 0,50$; *Pleurodema diplolister* (n=57): $ct = 21,92 \pm 4,07$; $massa = 1,27 \pm 1,19$; *Pseudopaludicola mystacalis* (n=3): $ct = 12 \pm 1,50$; $massa = 0,20 \pm 0,0$; *Leptodactylus fuscus* (n=16): $ct = 45,86 \pm 17,11$; $massa = 10,72 \pm 12,06$; *Leptodactylus macrosternum* (n=11): $ct = 35,54 \pm 13,96$; $massa = 8,35 \pm 13,35$; *Leptodactylus troglodytes* (n=8): $ct = 37,25 \pm 6,96$; $massa = 5,56 \pm 3,22$; *Leptodactylus vastus* (n=10): $ct = 77,68 \pm 55,52$; $massa = 99,53 \pm 131,44$; *Dermatonotus muelleri* (n=26): $ct = 35,29 \pm 6,43$; $massa = 6,83 \pm 0,78$; Pipidae: *Pipa carvalhoi* (n=3): $ct = 31,43 \pm 3,50$; $massa = 1,73 \pm 0,83$; *Procerathophrys cristiceps* (n=57): $ct = 28 \pm 8,73$; $massa = 3,47 \pm 3,92$; Bufonidae: *Rhinella granulosa* (n=34): $ct = 31,75 \pm 9,36$; $massa = 3,46 \pm 2,72$; *Rhinella jimi* (n=38): $ct = 48,28 \pm 27,40$; $massa = 28,18 \pm 89,63$. Para os répteis Squamata, temos Teiidae: *Tupinambis merianae* (n=3): $ct = 885 \pm 130,29$, $cc = 571,66 \pm 129,45$, $crc = 313,33 \pm 15,27$;



$massa = 940 \pm 60$; *Cnemidophorus ocellifer* (n=83): $ct = 199,95 \pm 44,32$, $cc = 130,06 \pm 39,73$, $crc = 70,50 \pm 13,83$; $massa = 9,21 \pm 3,54$; Tropiduridae: *Tropidurus hispidus* (n=73): $ct = 146,95 \pm 64,04$, $cc = 80,02 \pm 42,60$, $crc = 59,05 \pm 25,64$; $massa = 10,13 \pm 13,02$; *Tropidurus semitaeniatus* (n=8): $ct = 156 \pm 78,96$, $cc = 98,87 \pm 57,58$, $crc = 57,12 \pm 23,75$; $massa = 5,98 \pm 7,10$; Gekkonidae: *Hemidactylus brasilianus* (n=3): $ct = 78,67 \pm 5,50$, $cc = 35,66 \pm 5,77$, $crc = 46 \pm 1,19$; $massa = 2,33 \pm 1,5$; *Lygodactylus klugei* (n=7): $ct = 52,86 \pm 4,14$, $cc = 22,86 \pm 5,18$, $crc = 30 \pm 2,64$; $massa = 0,87 \pm 0,64$; Phyllodactylidae: *Gymnodactylus geckoides* (n=63): $ct = 74,35 \pm 16,36$; $cc = 36,08 \pm 11,70$; $crc = 38,24 \pm 6,91$; $massa = 1,65 \pm 1,57$; *Phyllopezus pollicaris* (n=15): $ct = 126,50 \pm 26,68$, $cc = 51 \pm 21,44$, $crc = 71,93 \pm 10,26$; $massa = 9,25 \pm 3,68$; Iguanidae: *Iguana iguana* (n=2): $ct = 406,50 \pm 16,26$, $cc = 301,25 \pm 8,84$, $crc = 105,75 \pm 8,13$; $massa = 63 \pm 11,31$; Gymnophthalmidae: *Vanzosaura rubricauda* (n=6): $ct = 71,50 \pm 5,99$, $cc = 40,50 \pm 8,31$, $crc = 39,66 \pm 20,76$; $massa = 4,40 \pm 9,12$; Scincidae: *Mabuya heathi* (n=2): $ct = 126 \pm 19,79$, $cc = 54,50 \pm 16,26$, $crc = 71,50 \pm 3,53$; $massa = 6,50 \pm 0,0$; Dipsadidae: *Oxyrhopus guibei* (n=3): $ct = 440 \pm 87,18$, $cc = 83,33 \pm 11,55$, $crc = 356,66 \pm 80,83$; $massa = 44,33 \pm 44,36$; *Philodryas nattereri* (n=6): $ct = 1232 \pm 162,63$, $cc = 354 \pm 44,54$, $crc = 878 \pm 149,46$; $massa = 223,33 \pm 93,80$; Viperidae: *Bothropoides erythromelas* (n=3): $ct = 441,33 \pm 24,19$, $cc = 65,66 \pm 4,04$, $crc = 375,66 \pm 21,82$; $massa = 47 \pm 21,21$. Registros morfométricos como esses descritos poderão servir de base para futuras pesquisas mostrarem como diferentes morfologias podem levar a variações nas habilidades de desempenho que são apropriadas para a ocupação de diferentes habitats.

Palavras-Chave:

anfíbios anuros, biometria, caatinga, répteis Squamata

Ministério da Integração Nacional



Área

Herpetofauna

Título

MORFOMETRIA E DIMORFISMO SEXUAL EM UMA POPULAÇÃO DE *Oxyrhopus guibei* Hoge & Romano, 1978 (SERPENTES, PSEUDOBOINI) NO SUL DA BAHIA

Autores

Fátima Q. Alves¹, Danilo O. Argôlo², Juliana A. de Jesus³ e Antônio J. S. Argôlo⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ CEPEC/CEPLAC, QUEIROZALVES@GMAIL.COM

² UESB/CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, DANARGOLO.BIOLOGIA@GMAIL.COM

^{3,4} UESC AJARGOLO@GMAIL.COM

Oxyrhopus guibei Hoge & Romano, 1978 distribui-se do Panamá ao longo da América do Sul, até o Brasil. A espécie habita florestas, bordas de mata, ambientes perturbados e áreas abertas. No sul da Bahia, sua presença está restrita a ambientes florestados. Apesar da distribuição ampla, as informações sobre a biologia reprodutiva e história natural de *O. guibei* praticamente restringem-se às populações do sudeste do Brasil. Este estudo fornece informações sobre morfometria e dimorfismo sexual de uma população de *Oxyrhopus guibei* distribuída mais ao norte na Floresta Atlântica. Nessas áreas a espécie ocorre em simpatria com as congêneres *O. petola*, *O. formosus* e *O. trigeminus*. Foram medidos os comprimentos rostro-cloacal (CRC), caudal (CC) e da cabeça (CCA), além do número de ventrais (NV) e caudais (NC), de 59 espécimes. Entre os exemplares analisados somente 26 tiveram o sexo definido até o momento. Os espécimes estão conservados na coleção Zoológica Gregório Bondar (CZGB), pertencente ao Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC/CEPLAC), e no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), ambos em Ilhéus (BA). *Oxyrhopus guibei* possui CRC = $542 \pm 151,71$ mm, 404 – 707; CC = $146,32 \pm 49,03$ mm; CCA = $4,5 \pm 20,51$ mm; NV = $196,56 \pm 6,94$ e NC = $80,20 \pm 11,99$ (n = 59). Fêmeas apresentaram maior número de ventrais (♀ $192,5 \pm 7,56$; 190 – 207; n = 16) (♂ $192,5 \pm 4,47$; 189 – 199, n = 10), (t = 2,267, p ≥ 0,5) e menor número de subcaudais do que machos (♀ $82,93 \pm 7,93$; 70 - 93, n = 16) (♂ $85,2 \pm 14,17$; 69 – 118; n = 10) (t = 0,524 p ≥ 0,05). Quanto às medidas corporais, as fêmeas exibiram maior CRC (♀ $497,13 \pm 103,2$; 336 – 625 mm, n = 16; ♂ $458,8 \pm 61,40$ mm; 356 – 538; n = 10) e CCA (♀ $1,76 \pm 0,22$; 1,4 – 2,07; N = 16; ♂ $1,701 \pm 0,25$; 46 – 1,45; N = 10) que machos, enquanto o CC (♀ $132,75 \pm 25,69$; 96 – 165; N = 16; ♂ $140 \pm 20,12$; 102 – 164, N = 10) foi menor. Não houve diferenças significativas no CCA entre os sexos. Como observado para as populações no sudeste do Brasil e também para outros Pseudoboini, as fêmeas de *Oxyrhopus guibei* no sul da Bahia apresentaram maior CRC e menor CC que os machos.



Área

Herpetofauna

Título

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DO CRÂNIO DE *CNEMIDOPHORUS OCELLIFER* (SQUAMATA: TEIIDAE) EM ÁREAS DE RESTINGA E CERRADO NO ESTADO DO MARANHÃO

Autores

DANIELLE ISIS SOUSA FERREIRA¹; RONNY ANDERSON BARROS SANTOS¹; GILDA VASCONCELLOS DE ANDRADE¹; ANNA EVELIN COIMBRA LIBÓRIO¹; FABIANA FRANÇA OLIVEIRA¹; CAMILLA ITAPARY DOS SANTOS¹; NIVALDO MAGALHÃES PIORSKI².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA DANIELLE.ISIS@YAHOO.COM.BR; ROONEYSMALL@HOTMAIL.COM, GILDAVANDRADE@GMAIL.COM, ANNAVINCIT@HOTMAIL.COM, FABIANA FRANCA16@HOTMAIL.COM, CAMILLA_ITAPARY@HOTMAIL.COM).

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA – (NIVALDOPIORSKI@YAHOO.COM.BR).

A Morfometria Geométrica é o conjunto de técnicas empregado no estudo da forma de estruturas biológicas em que são utilizados marcos anatômicos, ou *landmarks*. As escamas epidérmicas cefálicas dos répteis são úteis para o estabelecimento de marcos anatômicos para verificação de variações morfológicas relacionadas a crescimento e desenvolvimento dos ossos cranianos. O gênero *Cnemidophorus*, atualmente, está restrito à América do Sul e Antilhas Menores, com 23 espécies, sendo encontrado em ambientes abertos com vegetação pouco densa, como campos e restingas. *Cnemidophorus ocellifer* é um teiídeo forrageador ativo, que se distribui desde o nordeste do Brasil até o norte da Argentina. O objetivo do presente estudo foi avaliar o grau de variação morfológica de duas populações de *Cnemidophorus ocellifer*, em ambientes de restinga e Cerrado no estado do Maranhão através da morfometria geométrica aplicada na região cefálica. Os indivíduos foram coletados de setembro a dezembro de 2008, na estação seca, nas praias do Araçagy e São Marcos em São Luís, com áreas de restinga, e no município de Urbano Santos, com áreas de Cerrado. Foram utilizadas fotos digitais de cada exemplar em vista dorsal, onde foram estabelecidos 13 *landmarks* do lado esquerdo, digitalizados no programa tpsDIG 2.15. A matriz de dados foi submetida a uma Análise de Componentes Principais (PCA) e a uma Análise de Variáveis Canônicas (CVA), no programa MorphoJ 2.0. Ao todo 46 indivíduos (23 de cada área) foram analisados. Com a PCA, pôde-se observar que as populações apresentaram diferenças significativas, com o primeiro eixo explicando 43,9% da variância total. A grade de deformação gerada pelos componentes principais do eixo um apontou uma tendência de alongamento do focinho e menor abertura do canal auditivo nos indivíduos provenientes do Cerrado. A CVA evidenciou as diferenças encontradas, mostrando que as populações diferiram significativamente, não apresentando sobreposições dos grupos, com a distância Procrustes igual a 0,0302. As populações de *Cnemidophorus ocellifer* analisadas apresentaram diferenças morfológicas significativas, provavelmente relacionadas às condições ambientais distintas a que estão submetidas, que são fatores importantes para o aparecimento de adaptações. O presente trabalho mostra, portanto, a importância do emprego de técnicas de morfometria geométrica na detecção de pequenas diferenças morfológicas entre populações geograficamente próximas de lagartos.

Palavras-Chave:

morfologia, teiidae, fitofisionomias.



Área

Herpetofauna

Título

**MORFOMETRIA, DIMORFISMO SEXUAL E DIETA EM *PSEUDIS TOCANTINS*
(ANURA, HYLIDAE, PSEUDAE)**

Autores

MATHEUS DE OLIVEIRA NEVES, ANNE KARENINE BEZERRA DA PENHA DANTAS, ADRIAN ANTONIO GARDA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS, DBEZ, CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN; NEVESMO@YAHOO.COM.BR; ANNEKARENINE28@GMAIL.COM; PSEUDIS@GMAIL.COM

O gênero *Pseudis* compreende 11 espécies distribuídas ao longo da América do Sul, leste dos Andes. São popularmente conhecidas como rãs paradoxais por seus girinos serem maiores que os adultos. São espécies predominantemente aquáticas que habitam ambientes lênticos, poças permanentes, lagos e pântanos. *Pseudis tocantins* possui ampla distribuição ao longo da bacia Tocantins-Araguaia e pouco se conhece sobre a sua ecologia. Os objetivos do presente trabalho foram estudar o dimorfismo sexual de forma e tamanho e analisar a dieta de *P. tocantins*. Nós utilizamos 159 exemplares (84 machos e 75 fêmeas) de 13 localidades provenientes da Coleção Herpetológica da Universidade de Brasília (CHUNB) para as análises morfométricas e obtivemos dados para a dieta de 69 indivíduos da mesma coleção. Para avaliar o dimorfismo sexual nós medimos 10 variáveis nos 159 indivíduos, utilizamos uma ANOVA comparando a variável tamanho de corpo (produto das variáveis morfométricas log-transformadas por um vetor isométrico) para testar o dimorfismo sexual em tamanho. Em seguida, utilizamos uma regressão logística comparando as variáveis corrigidas para o tamanho do corpo pelo método de Burnaby (1966) para testar o dimorfismo sexual na forma do corpo. Não existe diferença significativa no tamanho do corpo entre machos e fêmeas, apesar do resultado ter sido marginalmente significativo ($N = 159$, $F_{1,157} = 3.5281$, $P = 0.06219$). A regressão logística indicou que há uma diferença significativa em algumas variáveis da forma ($x^2 = 67,02$, $df = 9$, $P < 0,001$), onde o comprimento da tíbia e o diâmetro do tímpano foram as variáveis que mais contribuíram para o modelo, segundo o método *model averaging* implementado no pacote MuMIn no programa R. Na verificação do conteúdo estomacal dos exemplares, nós encontramos dez categorias totalizando 42 itens que foram identificados, quando possível, até o nível de ordem (com exceção de algumas famílias). Nós calculamos o índice de importância relativa (IRI) para cada grupo de presa. Orthoptera foi o grupo mais importante (IRI 803,76) seguido por Coleoptera (IRI 636,93) e Araneae (IRI 624,77). Embora presas terrestres tenham tido um IRI maior, animais aquáticos também foram encontrados dentro dos estômagos, tais como hemípteros da família Belostomatidae, náíades de Odonatas e girinos. Esses dados demonstram que *P. tocantins* se alimenta tanto de animais que vivem acima da água como de presas exclusivamente subaquáticas.

Palavras-Chave:

História Natural, Nicho Trófico, Morfometria

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**NIDIFICAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS DURANTE A TEMPORADA 2010/2011,
NAS PRAIAS DO IPOJUCA, PERNAMBUCO, BRASIL.**

Autores

MARCELA BELTRAO CARVALHO DE SANTANA¹, TULIO DIOGO DE LIRA RIBEIRO², BARBARA DE OLIVEIRA SILVA³, GERLAINE AMARA DA SILVA⁴, ARTHUR MORAIS PESSOA BARBOSA⁵, LUISA PRISCILLA OLIVEIRA DE LIMA⁶, ELISANGELA DA SILVA GUIMARAES⁷, ARLEY CANDIDO DA SILVA⁸

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE e ONG ECOASSOCIADOS /
MARCELA_BELTRAO@HOTMAIL.COM / TULIODLRIBEIRO@HOTMAIL.COM
^{3,4;5;6;7;8} ONG ECOASSOCIADOS / BARBARABIOLÓGICAS_1@HOTMAIL.COM /
GEBIOLOGA@HOTMAIL.COM / AMPB@WALLA.COM / LUISA_PRICILLA@YAHOO.COM.BR /
ECOASSOCIADOS@BOL.COM.BR

O litoral sul Pernambucano está inserido nas áreas de nidificação das tartarugas marinhas no Brasil, sendo *Eretmochelys imbricata* a espécie que apresenta maior incidência de ninhos no litoral Ipojucano. Também, com registros para as espécies *Lepidochelys olivacea*, *Caretta caretta* e *Chelonia mydas*. As tartarugas são répteis migratórios, que realizam longas viagens periódicas entre as áreas de forrageamento e reprodução. Para a construção de planos de manejo e conservação dessas espécies nas áreas de desova, é preciso desenvolver estudos dos aspectos da nidificação. Com isso, o trabalho objetivou expor os resultados do monitoramento das tartarugas marinhas durante a temporada reprodutiva 2010/2011 nas praias do Ipojuca, bem como, descrever o sucesso reprodutivo e identificar as espécies que desovam no local. O estudo foi desenvolvido no litoral sul de Pernambuco, no município do Ipojuca, limitando-se as praias: Muro Alto, Cupe, Merepe, Porto de Galinhas, Maracaípe e Pontal de Maracaípe, e tendo também ocorrência na praia de Serrambi. O levantamento de dados ocorreu entre 24 setembro de 2010 a 25 maio de 2011, para isso, foram realizadas rondas noturnas, diariamente, com auxílio de um buggy, no horário da maré baixa, monitorando 16 km de praia. Os dados reprodutivos foram registrados em planilhas de campo, posteriormente transferidos para o programa *Microsoft Excel*. Foram registrados e monitorados 173 ninhos de tartarugas marinhas, sendo 129 de *E. imbricata* (74,57%), 3 de *L. olivacea* (1,73%), 1 de *C. caretta* (0,58%) e 7 de *C. mydas* (4,05%), esta última espécie citada teve seu primeiro registro nesta temporada. Não foram identificados quanto à espécie 33 ninhos (19,07%), devido à perda de estacas de marcação de ninho, inundação e/ou erosão. A densidade linear encontrada foi de 11 ninhos/km de praia monitorada. Tendo em média 109 ovos/ninho, com variação de 50 a 202. E, 57 dias, foi o tempo médio de incubação dos ovos. Observou-se maior incidência de desovas no mês de fevereiro (53) e maior frequência na praia Merepe (76). Com o monitoramento foram protegidos 18.847 ovos de tartarugas marinhas, sendo 11.863 filhotes liberados ao mar (62,94%), 1.511 natimortos (8,02%) e 5.473 ovos não eclodidos (29,04%). Desta forma, é de extrema importância o trabalho de monitoramento de tartarugas marinhas que a ONG Ecoassociados realiza, garantindo assim, a proteção das fêmeas em nidificação e o manejo dos ninhos e filhotes, principalmente porque o pico da temporada coincide com a alta estação, acompanhado pelo grande fluxo turístico.

Palavras-Chave:

répteis, reprodução, filhotes, monitoramento, Ecoassociados.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

NOVO REGISTRO PARA DISTRIBUIÇÃO DE *STROBILURUS TORQUATUS* WIEGMANN, 1834 (SQUAMATA: TROPIDURIDAE) NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

ÉRICA FONSECA^{1,2}, RICARDO MARQUES^{1,2}, HENRIQUE COLOMBINI BROWNE RIBEIRO^{2,3}, MOACIR SANTOS TINÔCO^{2,5}, HUGO E. A. COELHO⁴, MAGNO L. O. TRAVASSOS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – UCSAL. BIOL.ERICAFONSECA@YAHOO.COM.BR ²CENTRO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO ANIMAL – ECOA. RCDMARQUESS@GMAIL.COM

³UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA, MAGNOTRAVASSOS@GMAIL.COM,

HENRIQUEBROWNE@GMAIL.COM, ⁴CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO,

HUGOEACOELHO@GMAIL.COM ⁵THE UNIVERSITY OF KENT AT CANTERBURY, KENT,

MOACIRTINOCO@GMAIL.COM

A Mata Atlântica está distribuída entre faixas litorâneas, matas interioranas, florestas de baixada e campos de altitude e é considerada um dos biomas mais ricos em biodiversidade e um dos mais ameaçados do planeta. Atualmente, aproximadamente 93% de sua formação original foi perdida, resultando na criação de diversos remanescentes de vegetação, devido ao desenvolvimento humano. Ainda assim, é considerada um dos 34 *hotspots* do mundo pela elevada presença de elementos endêmicos da sua biodiversidade, entre eles, 197 espécies de répteis, das quais, 60 endêmicas. As porções de Mata Atlântica no baixo sul e litoral norte da Bahia, são consideradas dois dos mais importantes refúgios da biodiversidade deste bioma no país. Entretanto a biodiversidade destas regiões é pouco conhecida. Neste contexto, o lagarto *Strobilurus torquatus* Wiegmann, 1834, endêmico desta ecoregião, tem sua ocorrência descrita de Pernambuco até o limite norte do Rio de Janeiro, apenas existindo registros, na literatura, para o baixo sul da Bahia. Este trabalho tem como objetivo preencher a lacuna da distribuição de *S. torquatus* para o estado da Bahia. As coletas ocorrem bimestralmente e são realizadas em um fragmento de Mata Atlântica, localizado na Fazenda Nossa Senhora da Paz, no município de Mata do São João (12° 27' 38.25 S 38° 13' 56.97 O) a aproximadamente 20 km da Praia do Forte. A amostragem é realizada através da procura visual limitada por tempo seguindo um transecto aleatório de 500 m, sob a autorização de N° 23355-1 - Validade: 04/2013. Em abril/2011 um indivíduo macho desta espécie foi avistado sob o tronco de uma árvore de grande porte na região central do fragmento. Este foi capturado e tombado na Coleção Herpetológica de Referência do Centro de Ecologia e Conservação Animal (CHECOA 002609) como material testemunho, enquanto em junho/2011, outro exemplar, também macho foi capturado nas mesmas condições e solto no mesmo local de captura, após ter sido submetido à marcação com implante subcutâneo de bioelastômero fluorescente (VIFE) para efeito de monitoramento da população. *S. torquatus*, é a única espécie do gênero, bastante raro e por isso pouco frequente em coleções. Os poucos estudos a seu respeito revelam que sua presença está relacionada principalmente a áreas degradadas, o que pode ser explicado por este ser um lagarto heliotérmico que necessita habitar os mais altos estratos arbóreos em busca de melhores condições para a termoregulação. Com esta adição, são conhecidos para o litoral norte da Bahia 35 espécies de lagartos.

Palavras-Chave:

Mata de São João, distribuição geográfica, lagartos, endemismo



Área

HERPETOFAUNA

Título

NOVOS DADOS DE DISTRIBUIÇÃO PARA *Proceratophrys concavitympanum* GIARETTA, BERNARDE & KOKUBUM, 2000 □ (LISSAMPHIBIA, ANURA, CYCLORAMPHIDAE) NO ESTADO DO PARÁ.

Autores

JOYCE CELERINO DE CARVALHO¹, MARCOS DIONES FERREIRA SANTANA², MARCOS SOBRAL SANTANA³, ARTEMOS JOSÉ MARIA DOS SANTOS⁴, ONDINA LILLAN PINTO DO COUTO⁵, ALINE JÉSSICA PINHO FLOR⁶, ALINE SOARES DA SILVA⁷, EMIL JOSÉ HERNÁNDEZ-RUZ⁸.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA (joyce.celerino@gmail.com)¹, (markosbio9@hotmail.com)², (pentiado12@hotmail.com)³, (artemos.j@gmail.com)⁴, (ondinhalila14@hotmail.com)⁵, (aline-jpflor@hotmail.com)⁶, (alinepm52@hotmail.com)⁷, (emilhjh@yahoo.com)⁸.

Proceratophrys concavitympanum foi originalmente descrito para o Município de Espigão do Oeste, Rondônia. Posteriormente dois trabalhos ampliam a distribuição para os estados brasileiros de Mato Grosso e Tocantins, ambos ao sul da Amazônia. Mais recentemente, o trabalho de Barros et al. (2011) [Check List 7 (2) 110-111] registrou a distribuição desta espécie para o leste do estado de Pará, na Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, sudoeste do Município de Altamira. Durante uma expedição à Caverna Pedra da Cachoeira, no Município de Altamira, em 02 de maio de 2011, às 19:30hs foram observados quatro indivíduos de *P. concavitympanum* ao longo da trilha que dá acesso a Caverna (03°51'27.3"S, 96°33'63.2"W). A distância entre as duas localidades (Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio para a Caverna Pedra da Cachoeira) é de aproximadamente 300 km em linha reta. Os indivíduos foram registrados na serra pilheira, no interior da floresta primária, próximo a um igarapé temporário, à margem da trilha que dá acesso a caverna. Posteriormente, foram identificados através da comparação da morfologia externa por fotografia. As informações relativas ao tipo de ambiente explorado por *P. concavitympanum* neste estudo são compatíveis com as registradas na literatura, as quais indicam que a espécie habita ambientes de floresta primária, o que sugere que ainda existem remanescentes florestais na região. Provavelmente, a espécie se distribui nas áreas de mata primária de todo o interflúvio Tapajós-Xingu. Por tanto, é de grande importância a conservação e manutenção dos pequenos remanescentes florestais do referido interflúvio. Embora algumas espécies consigam colonizar ambientes alterados, outras não encontram condições favoráveis, principalmente devido à perda dos habitats. Com isso, algumas espécies florestais, como o *P. concavitympanum*, podem ser prejudicadas com a conversão de florestas em pastagens. Os dados aqui apresentados sobre a distribuição de *P. concavitympanum* na Região da Transamazônica - Xingu, no Estado do Pará, reforça a importância da execução de inventários e estudos biológicos necessários para o conhecimento da história natural da fauna Amazônica.

Palavras-Chave:

Tapajós-Xingu, Conservação, Amazônia.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

O CARIÓTIPO DE *CHIASMOCLEIS MANTIQUEIRA*

Autores

EMANUEL MASIERO DA FONSECA, FLÁVIA MOL LANNA, MATHEUS DE OLIVEIRA NEVES, DIEGO JOSÉ SANTANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/
EMANUEL_FONSECA_1990@YAHOO.COM.BR, FLAVIAMOLLANNA@YAHOO.COM.BR,
NEVESMO@YAHOO.COM.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/
SANTANA_HERPETO@YAHOO.COM.BR

O gênero *Chiasmocleis* compreende 25 espécies e têm distribuição no Panamá, América do Sul Tropical e Norte e Leste dos Andes. Na Mata Atlântica encontramos dez espécies distribuídas em dois grupos morfológicos. *Chiasmocleis mantiqueira* pertence ao grupo de *C. leucosticta*, caracterizado por apresentar membranas interdigitais desenvolvidas nos pés. Este grupo contém além de *C. capixaba*, *C. cordeiroi*, *C. crucis*, *C. leucosticta*, *C. mantiqueira* e *C. sapiranga*. *Chiasmocleis mantiqueira* foi descrita recentemente, e estudos citogenéticos podem contribuir para a melhor compreensão da sistemática do gênero. Esse trabalho tem como objetivo descrever o cariótipo de *C. mantiqueira*, a partir de exemplares provenientes de sua localidade-tipo, Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (20°53'S, 42°31'W), Estado de Minas Gerais, Brasil. Exemplares foram coletados em atividade de campo e o material cromossômico foi obtido a partir da injeção intraperitoneal de solução aquosa de colchicina (0,1%). Posteriormente o exemplar foi eutanasiado por Lidocaína 5%, e seu intestino retirado para o preparo da suspensão de células. As lâminas foram coradas com Giensa 5% e fotografadas com auxílio de uma câmera Olympus BX 60, acoplado a um captador de imagens. A classificação dos cromossomos foi realizada com base na posição de seus centrômeros, sendo os homólogos pareados e agrupados de acordo com a posição do centrômero. A espécie estudada apresentou número diplóide $2n = 20$. Os pares cromossômicos 1, 2, 4, 5 e 7 são metacêntricos, os 3, 6, 9 e 10, submetacêntricos e o 8 subtelo-cêntrico. Os cromossomos 1, 2, 3 e 4 são considerados grandes, os cromossomos 5, 6 e 10 são médios, enquanto os cromossomos 7, 8 e 9 são considerados pequenos. Dentro do gênero *Chiasmocleis* podemos encontrar uma grande variação no número diplóide, ($2n=22$, $2n=24$, $2n=28$, $2n=32$), havendo também caso de poliploidia, como ocorre em *C. leucosticta* ($4n=48$). Na literatura há trabalhos que discutem a possível conservação no cariótipo do gênero *Chiasmocleis*, com a maioria das espécies apresentando o número de cromossomos $2n=22$, como ocorre em *C. albopunctata*, *C. carvalhoi*, e *C. schubarti*. Entretanto o cariótipo de *C. mantiqueira* difere dessas espécies por apresentar $2n=20$. Esta é a primeira descrição do cariótipo de *C. mantiqueira* e o primeiro registro de $2n = 20$ para o gênero, contribuindo dessa forma para ampliação sobre o conhecimento dessa espécie, considerada pela IUCN como deficiente de dados. Os dados aqui apresentados auxiliam na citotaxonomia do gênero, podendo o número diplóide estar relacionado à parafilia do gênero.

Palavras-Chave:

amphibia, citogenética, cromossomos, Microhylidae, Serra do Brigadeiro

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA (CIM) DO ÓLEO DE
Rhinella jimi

Autores

DÉBORA LIMA SALES¹, OLGA PAIVA OLIVEIRA¹, MANUELE EUFRÁSIO SARAIVA², WALMIR EMANUEL MIRANDA CUNHA², GEORGE SOUZA FEITOSA², JOSÉ GALBERTO MARTINS DA COSTA³, HENRIQUE DOUGLAS MELO COUTINHO³, WALTÉCIO DE OLIVEIRA ALMEIDA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOPROSPECÇÃO MOLECULAR DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI;

²CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI;

³DEPARTAMENTO DE QUÍMICA BIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI;

E-mail's: debora.lima.sales@gmail.com, olgapaiva8@gmail.com, manuele-PE@hotmail.com,
walmir_pe@hotmail.com, georgesouza1@hotmail.com, galberto.martins@gmail.com, hdmcoutinho@gmail.com,
waltecio@gmail.com.

Estudos etnozoológicos relacionam o uso de animais à medicina popular, prática conhecida como zooterapia. Dentre os vários grupos de animais citados, totalizando 584 espécies, estão os anfíbios como o grupo de vertebrados com o menor número de citações para a América Latina, com apenas 23 espécies. Tais animais são citados para a cura de diversas enfermidades e sintomas como infecções, inflamações, dores, cáries dentárias, acnes, reumatismos, entre outras. Assim presente estudo objetivou testar a atividade microbiológica da gordura do anuro *Rhinella jimi*. Os espécimes foram coletados nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato no estado do Ceará e Exu, no estado de Pernambuco. Os animais foram anestesiados com quetamina, sacrificados para remover a gordura e depositados na Coleção Zoológica do Laboratório de Zoologia da Universidade Regional do Cariri. Para extração do óleo, a gordura foi colocada em aparelho tipo Soxhlet por quatro horas, com o hexano como solvente. A solução de teste de gordura purificada foi preparada a partir de 10 mg da amostra congelada dissolvido em 1 mL de dimetilsulfóxido (DMSO), produzindo uma concentração inicial de 10 mg / mL; esta solução foi então diluída a 1024 µg / mL. Foram utilizadas quatro linhagens padrão de bactérias *Escherichia coli* ATCC 10536, *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *Klebsiella pneumoniae* ATCC 4362 e *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 15442 e duas linhagens fúngicas *Candida albicans* ICB 12 e *Candida krusei* ATCC 6258. Os ensaios para determinação da concentração inibitória mínima (CIM) dos extratos aquosos foram efetuados através do Método de Microdiluição em Caldo, com concentrações variando de 512 a 8 µg/mL. A CIM foi definida como a menor concentração em que não foi observado crescimento bacteriano e fúngico. Para evidenciar a CIM das amostras, foi usada uma solução indicadora de resazurina sódica (25µL) para bactérias e turbidez para fungos, após um período de incubação a 37°C por 24h. O CIM obtido na maioria das concentrações testadas foi $\geq 1024\mu\text{g/mL}$, diferindo apenas para *C. krusei*, com CIM igual a 512µg/mL, que embora seja o melhor resultado para o produto testado, ambas as concentrações apresentadas não possuem valor clínico significativo, o que corrobora com resultados de trabalhos semelhantes quanto ao uso de gorduras animais para tratamentos antimicrobianos, como os trabalhos realizados com *Tupinambis merianae* e *Tropidurus hispidus*. Assim, pode-se sugerir a ineficiência do uso medicinal da banha de *R. jimi* contra infecções bacterianas e fúngicas.

Palavras-Chave:

Escherichia coli, “sapo cururu”, atividade microbiológica, zooterapia, etnozootologia



Área

Herpetofauna

Título

AVALIAÇÃO DE REGISTROS NÃO REPRODUTIVOS DE TARTARUGAS MARINHAS (REPTILIA: TESTUDINATA) DURANTE A TEMPORADA 2010 NO LITORAL DO PIAUÍ

Autores

KESLEY PAIVA-SILVA¹, WERLANNE MENDES DE SANTANA¹, MÁRIO MAGALHÃES OLIVEIRA NETO¹, EDLAYNE MENDES DE SANTANA¹, ANA LUIZA DA COSTA¹, MANOEL NETO PINTO DO NASCIMENTO^{1,2}, JOÃO CARVALHO VAL NETO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹COMISSÃO ILHA ATIVA - CIA, kesley.bio@gmail.com; werlannemendes@gmail.com; mario_phb@hotmail.com; edlaynemendes@hotmail.com; analuizal@hotmail.com; jvalneto@ig.com.br ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI, manoelneto86@hotmail.com.

Pesquisas relacionadas a tartarugas marinhas vêm sendo realizadas pelo Projeto Tartarugas do Delta na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba (2° 37' e 3° 05' de 41° 08' e 42° 30'), que abrange os Estados Ceará, Maranhão e Piauí. O litoral piauiense possui 66 km de costa, sendo identificadas as cinco espécies que ocorrem no Brasil: *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda), *Chelonia mydas* (tartaruga-verde), *Eretmochelys imbricata* (tartaruga-de-pente), *Dermochelys coriacea* (tartaruga-de-couro), e *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva); todas ameaçadas de extinção no Brasil e no mundo. Assim, a área de estudo pode ser considerada de grande importância para nidificação de quelônios marinhos, mediante resultados levantados. O estudo tem como objetivo avaliar registros não-reprodutivos referentes à temporada 2010. Os dados foram coletados através de monitoramentos aleatórios durante o período de janeiro a dezembro de 2010, nas praias: Pedra do Sal, localizada no município de Parnaíba; Atalaia, Peito de Moça, Coqueiro e Arrombado, em Luis Correia; e Barra Grande, no Cajueiro da Praia, totalizando 36 km de costa. Os encalhes encontrados foram identificados quanto à espécie, sexo, classe etária e submetidos à biometria: comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) e largura curvilínea da carapaça (LCC). Quando mortos, foram enterrados para decomposição, já os indivíduos encontrados vivos receberam atendimento a partir de técnicas de reanimação e quando aptos reintroduzidos em seu habitat. Ao longo de 12 meses registrou-se no total 118 encalhes, referentes a duas espécies: (114) espécimes de *C. mydas* e (4) *L. olivacea*. Em relação ao sexo os indivíduos foram distribuídos em categorias: juvenil, adulto (fêmea e macho) e indeterminado. A categoria juvenil apresentou maior predominância, 87 indivíduos da espécie *C. mydas*; já para adultos foram registrados 30, sendo 20 fêmeas (4- *L. olivacea* e 16- *C. mydas*) e 10 machos da espécie *C. mydas*; e 1 indeterminado. Do total de 118 exemplares, somente 12 foram encontrados vivos, sendo reintroduzidos com sucesso apenas 4 destes indivíduos (3- *C. mydas* e 1- *L. olivacea*). Na busca de relacionar a possível *causa mortis*, foi notificado: 26 indivíduos com tumores externos, possível indicativo de fibropapilomatose, uma doença debilitante caracterizada por tumores cutâneos; e em 3 exemplares observou-se a ingestão de material inorgânico. Encalhes de quelônios marinhos são importantes na avaliação do ecossistema marinho, uma vez que contribuem com informações sobre migração, alimentação, enfermidades e outros. Sugere-se a continuação da pesquisa para ampliar o conhecimento relacionada a *causa mortis*, dentre outros, contribuindo em estratégias de conservação e preservação.

Palavras-Chave:

encalhe, conservação, mortalidade, quelônios marinhos

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; Programa Petrobras Ambiental.

**Área**

Herpetofauna

Título**BIOLOGIA TERMAL E CARACTERIZAÇÃO DO MICROHABITAT EM UMA
COMUNIDADE DE ANFISBENÍDEOS EM CAMPOS ROCHOSOS DO BIOMA PAMPA****Autores**

NATHALIA ROCHA MATIAS, LAURA VERRASTRO VINAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, LABORATÓRIO DE
HERPETOLOGIA/ NATHIMATIAS@YAHOO.COM.BR, LAURAVER@UFRGS.BR

Uma das maiores diversidades de anfisbenídeos do mundo estão no território brasileiro, onde são descritas 67 espécies, porém a história natural deste grupo tem sido pouco estudada. A manutenção das funções metabólicas nos organismos ectotérmicos é dependente de fontes de calor ambiental. A temperatura de tais organismos é determinada pelas diferentes fontes de calor ambiental a que estão expostos, pelo tamanho do corpo, pelo nível de insolação térmica do corpo, padrão de cor, e taxa de evaporação. Foram estudadas as relações termais de duas espécies de anfisbenas, e seu habitat, assim como, a utilização do microhabitat na procura de recursos termais. O estudo foi no município de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul (22J 0412611/6640427), onde foram registradas três espécies: *Amphisbaena munoai* Klappenbach, 1969, *Amphisbaena kingii* (Bell, 1833) e *Amphisbaena trachura* Cope, 1885. As coletas foram feitas mensalmente, nos três meses do inverno, (junho, julho e agosto), totalizando 360 horas de esforço de captura, utilizando o método de procura limitada por tempo (PLT). Foram medidos os seguintes parâmetros: temperatura do microhabitat, incluindo a temperatura do substrato (Ts), a temperatura do substrato a 1 cm acima do solo no mesmo ponto que Ts (Tsob), a temperatura do substrato a 5 cm abaixo do solo (Tsub); a temperatura da rocha (Tsr), a temperatura do ar (Ta), umidade relativa do ar e altitude. No encontro de um espécime foi medido imediatamente após a coleta: a temperatura do corpo (Tc); o CRC, comprimento-rostro-cloacal, a massa corporal e as dimensões do microhabitat (pedra). A temperatura corporal das *A. munoai* variou entre 13,2°C e 29,3°C (\bar{x} =19,86; dp=4,58; n=52); as temperaturas corporais apresentaram-se significativamente relacionadas com as temperaturas do microhabitat, analisadas separadamente: Tsr ($r=0,8189$; $p<0,0001$); Ts ($r=0,7826$, $p<0,0001$); Tsob ($r=0,8427$; $p<0,0001$); Tsub ($r=0,7272$; $p<0,0001$); Ta ($r=0,8436$; $p<0,0001$). Quando analisada a relação entre a Tc e as temperaturas ambientais por regressão múltipla, a Tsr explicou 70% da variação da Tc ($R^2=0,70$; $p<0,04$). A temperatura corporal das *A. kingii* variou entre 12,9°C e 25,5°C (\bar{x} =18,66; dp=4,75; n=6); as temperaturas corporais apresentaram-se significativamente relacionadas com as temperaturas do microhabitat: Tsr ($r=0,9958$; $p<0,0001$); Ts ($r=0,9868$; $p<0,0003$); Tsob ($r=0,9811$; $p<0,0005$); Tsub ($r=0,9579$; $p<0,0026$); Ta ($r=0,9577$; $p<0,0026$). Não foi encontrada relação significativa entre as dimensões do espécime e do microhabitat para nenhuma das espécies encontradas ($F=0,2553$; $p<0,6215$; $R^2=0,0052$); ($F=3,2851$; $p<0,0726$; $R^2=0,0628$). Foi encontrado apenas um exemplar de *A. trachura*, impossibilitando ainda análises de relações termais.

Palavras-Chave:

Amphisbaenia, microhabitat, biologia termal, pampa.

CAPES



Área

Herpetologia

Título

CANTO DE ANÚNCIO DE *FRTIZIANA OHAUSI* (AMPHIBIA: ANURA: HEMIPHRACTIDAE) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, TERESÓPOLIS, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Autores

FABIO SILVA FERNANDES DOS SANTOS HEPP, MANUELLA FOLLY GOMES ANDRADE*, SERGIO POSTCH CARVALHO-E-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

* MANUELLAFOLLY88@GMAIL.COM

O gênero *Fritziana* contém atualmente três espécies reconhecidas: *F. goeldii*; *F. fissilis*; *F. ohausi*. Todas são conhecidas do sudeste do Brasil com o vernáculo “pererecas marsupiais” (referência ao modo reprodutivo no qual fêmeas carregam os ovos em bolsas dorsais). Devido à extensa variação morfológica e de coloração nos adultos, as principais características diagnósticas específicas estão relacionadas com características reprodutivas (e.g. extensão da bolsa incubadora). Assim, há necessidade de uma exploração mais extensa a fim de levantar caracteres taxonômicos informativos para uma segura separação e identificação das espécies utilizando indivíduos sem ovos (e.g. machos e fêmeas fora do período reprodutivo). Caracteres acústicos têm se mostrado adequados como ferramentas para alguns desses objetivos. Neste trabalho o canto de anúncio de *F. ohausi* é descrito e relacionado com a morfologia do espécime vocalizador. Foram analisados 28 caracteres em 16 cantos provenientes de um indivíduo com auxílio do software Raven Pro 1.4. O espécime foi caracterizado através de 30 mensurações com paquímetro digital (0,01mm de precisão) e 33 caracteres morfológicos externos. O canto possui de 2 a 4 notas pulsadas, variando de 4 a 16 pulsos cada. O número de pulsos reduz drasticamente da primeira para a segunda nota (em torno de 22% do total de pulsos). A duração do canto tem em média 0,4 s. A taxa de repetição dos pulsos é em média de 73 pulsos/s nas quatro notas. A taxa de repetição das notas é de 8 notas/s. A frequência dominante corresponde à fundamental que se inicia por volta de 2400 Hz e ascende levemente ao longo do canto terminando por volta de 2500 Hz na última nota. O indivíduo caracteriza-se pela forma da cabeça mais larga (10,00mm) do que comprida (9,30mm); sua mandíbula é arqueada, dando uma aparência semicircular a todo o focinho em sua visão dorsal e ventral; a região do lábio apresenta diversas manchas arredondadas brancas e marrons, em baixo do olho estão presentes linhas brancas; uma linha marrom escura, evidente e espessa, parte da lateral do olho, se diverge na região do tímpano, uma passando por cima e a outra passando por baixo, e convergem após o tímpano, seguindo, fusionadas, até a região do braço; mancha marrom interorbital em forma de oito, com as bordas superiores e laterais bem marcadas em preto ou marrom escuro. Existem crenulações por todo o corpo (exceto a região dorsal) principalmente na região interna da coxa, joelho, tornozelo e pé.

Palavras-Chave:

Caracteres acústicos, Bioacústica, Taxonomia.



Área

HERPETOFAUNA

Título

CANTO DEFENSIVO DE *RHINELLA BOULENGERI* (ANURA: BUFONIDAE)

Autores

JULIANA CEDRAZ BARRETO¹, FLORA ACUÑA JUNCA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL

¹ (JULIANA-CEDRAZ@HOTMAIL.COM). ² (FLORAJUNCA@YAHOO.COM.BR).

Rhinella Boulengeri (Chaparro, Pramuk, Gluesenkamp e Frost 2007) tem distribuição restrita à Mata Atlântica dos estados da Bahia e Minas Gerais e seu habitat parece estar associado a pequenos riachos. Por ser raramente encontrada, o conhecimento sobre sua biologia e ecologia é deficiente e sobre sua vocalização nada é conhecido. O presente estudo visou descrever a vocalização defensiva de *Rhinella Boulengeri*, contribuindo para o conhecimento do comportamento da espécie. A vocalização defensiva é emitida durante um evento de predação ou quando o espécime é manuseado pelo pesquisador. A vocalização defensiva normalmente difere da vocalização de anúncio da espécie e apresenta-se diferente entre as espécies até o momento estudadas. A gravação de um macho de *Rhinella Boulengeri* ocorreu em ambiente de laboratório através de um gravador SONY WN-D6 acoplado a um microfone direcional SONY ECM-MS907. A vocalização foi registrada com o indivíduo em mãos, sob estresse, e analisada através do programa de computador CANARY 1.2.4. Os parâmetros utilizados para a análise foram duração do canto, número de notas, intervalo entre os cantos, e frequência dominante. O canto defensivo de *Rhinella Boulengeri* foi composto por três notas diferentes (aqui denominadas A, B e C), emitidas sem um padrão de emissão distinguível. A duração das notas variou de 18 a 88 ms ($x= 52,07$; DP= 19,25; N= 26 notas) e o intervalo entre notas variou de 47 a 8096 ms ($x= 1546,1$; DP= 2314,06). As três notas apresentaram estrutura harmônica. A nota A foi emitida oito vezes, apresentou modulação de frequência descendente, duração entre 18 e 35 ms ($x= 27,7$; DP= 5,7) e frequência dominante entre 1,5 e 1,8 kHz ($x= 1,56$; DP = 0,09). A nota B foi emitida 10 vezes, a duração variou de 47 a 78 ms ($x= 60,0$; DP= 8,4) e frequência dominante de 1,2 a 1,7 kHz ($x= 1,53$; DP= 0,13). A nota C foi repetida 8 vezes, apresentou estrutura pulsionada, variou de 42 a 87 ms ($x= 66,54$; DP= 13,87) de duração e frequência dominante de 1,4 a 2,8 kHz ($x= 1,69$; DP= 0,45). Neste estudo, *Rhinella Boulengeri* emitiu o canto defensivo com a boca fechada, característico entre os bufonídeos e diferente de outras famílias, cujas espécies emitem o canto defensivo de boca aberta. Entretanto, a complexidade do canto foi marcante e até o momento não se observou na literatura cantos defensivos com mais de um tipo de nota.

Palavras-Chave:

comportamento, vocalização, Mata Atlântica.

UEFS, CNPq



Área

Herpetofauna

Título

CARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA DE SERPENTES DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA.

Autores

NAIANA BRITO DE MATOS, MILENA FERREIRA DOS SANTOS, SÉRGIO SIQUEIRA JR, CAROLINE GARCIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Laboratório de Citogenética, UESB – Campus Jequié, Jequié, BA / carol99bio@yahoo.com

As serpentes representam um dos grupos mais bem sucedidos de répteis, compreendendo mais de 3.000 espécies, das quais, cerca de 350 são descritas para os biomas brasileiros. Este grupo tão diverso é marcado por inúmeros conflitos taxonômicos, de forma que as relações sistemáticas entre as tribos e famílias de Ophidia não foram plenamente estabelecidas. Estudos citogenéticos envolvendo a herpetofauna brasileira são raros, principalmente devido a dificuldade de coleta de exemplares e sua manutenção em laboratório, mas mostram grande potencial na investigação das relações intergenéricas, complexos de espécies e espécies crípticas, principalmente para os grupos mais conflituosos, onde os dados cromossômicos podem fornecer caracteres diagnósticos adicionais aos estudos taxonômicos. O presente estudo objetivou caracterizar cromossomicamente exemplares de *Xenodon merremii* e *Epicrates assisi*, provenientes da Barragem de Pedra do município de Jequié-BA, a fim de contribuir com informações que possam auxiliar no entendimento das relações evolutivas no grupo, para tal foram aplicados coloração convencional para análise cariotípica, impregnação por nitrato de prata (Ag-RONs) e bandamento C. O número cromossômico encontrado para *X. merremii* foi $2n=30$ cromossomos (14M, 16m). As Ag-RONs localizaram-se nos braços curtos de um par de microcromossomos submetacêntricos e na região terminal do braço longo de um dos homólogos do maior par de microcromossomos, caracterizando um sistema de RONs múltiplas. Os blocos de heterocromatina constitutiva mostraram-se distribuídos na região pericentromérica de todos os macrocromossomos, sendo que as RONs também foram heterocromáticas. Para *E. assisi* o número cromossômico encontrado foi $2n=34$ cromossomos (16M, 18m), a impregnação por nitrato de prata revelou RON simples localizada nos braços curtos de um par de microcromossomos submetacêntricos. A banda C foi coincidente com as RONs e também foram observados blocos pericentroméricos em todo o conjunto cromossômico. Não foi possível identificar características cromossômicas sexo-específicas pois apenas fêmeas foram analisadas. Os dados obtidos são preliminares, apesar das espécies analisadas serem de famílias distintas, pode-se propor que exista uma relação de proximidade quanto ao padrão de RONs e banda C. Os estudos no grupo ainda são incipientes para realização de maiores inferências, o que demonstra a necessidade da ampliação de análises cromossômicas para uma melhor caracterização das serpentes brasileiras.

Palavras-Chave:

Ag-RONs, Banda C, Serpentes, Cromossomos, Diversidade Críptica.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

CARACTERIZAÇÃO DA OSTEOLOGIA CRANIANA DE *DENDROPSOPHUS BIPUNCTATUS* (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

Autores

Helena Fortes de Freitas, Marcelle Mongin, Guilherme Ramos da Silva, Sérgio Potsch de Cravalho e Silva

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ helenafortesf@gmail.com; marcellemongin@yahoo.com.br; grscinax@gmail.com; sergio@biologia.ufrj.br

Dendropsophus bipunctatus (Spix, 1924) é uma espécie de anfíbio anuro de pequeno porte, com coloração dorsal variando entre avermelhada a alaranjada, padrão dorsal variável e com característica ornamentação aureolada no lábio superior. Sua distribuição geográfica ocorre desde o litoral leste do estado de Pernambuco ao estado do Rio de Janeiro, até 1.100 metros de altitude. Atualmente está alocado no grupo de espécies de *Dendropsophus microcephalus* que é constituído por 36 espécies. É definido entre outras características, pela ossificação reduzida do crânio e a fontanela frontoparietal ampla. Seis espécies deste gênero apresentam a osteologia craniana descrita (*D. microcephalus*, *D. sartori*, *D. plebotes*, *D. robertmertensi*, *D. nanus* e *D. sanborni*). O objetivo deste trabalho foi descrever a osteologia craniana da espécie no estado do Rio de Janeiro. Para a análise osteológica foram diafanizados três exemplares da cidade do Rio de Janeiro e um exemplar da FLONA Mário Xavier, município de Seropédica. O material está tombado na Coleção de Anfíbios, do IB, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Verificamos no presente estudo que *Dendropsophus bipunctatus* apresenta: nasais de formato triangular, tamanho moderado e anteriormente mais largos que posteriormente e suas bases sobrepostas ao esfenetmóide. Paraesfenóide com forma de "T" invertido devido ao processo cultriforme ser afilado investindo mediano-ventralmente na caixa craniana não ultrapassando os palatinos, mas ultrapassando metade do esfenetmóide e aos dois processos alares póstero-laterais na base que investem à região posterior do prótico e ântero-medial do exoccipital. Esquamosal se encontra nas margens póstero-laterais do crânio, formando um "T", composto por três ramos: o ótico, curto não contatando com o prótico, o zigomático que varia em tamanho e sua extremidade distal é curva e pontiaguda, sendo direcionado ao maxilar e o ventral que apresenta a metade proximal côncava e a extremidade distal plana e larga, onde está inserido em sua borda póstero-lateral externa o quadradojugal. Columela cilíndrica com sua extremidade distal expandida. Pré-maxilar retilíneo. Quadratojugal reduzido formando apenas uma apófise. Esfenetmóide reduzido ventralmente, sobreposto à base dos nasais e à metade anterior dos frontoparietais. Vômer retangular com processos curtos em forma de espinho, constituindo parcialmente as margens anterior e posterior das coanas e com uma série de quatro dentes. Frontoparietais reduzidos sobrepondo-se aos próticos e fontanela frontoparietal consequentemente ampla. Constatamos neste estudo que *D. bipunctatus* apresenta ossificação reduzida o que reforça sua alocação no grupo de espécies de *Dendropsophus microcephalus*.

Palavras-Chave:

Análise osteológica, Ossificação reduzida, Grupo *microcephalus*.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

CARACTERIZAÇÃO DE MANCHAS (OCELOS) EM *EUNECTES MURINUS* (SERPENTES, BOIDAE) FUNDAMENTADO NOS ESPÉCIMES DA COLEÇÃO DE SERPENTES “ALPHONSE RICHARD HOGE” – INSTITUTO BUTANTAN

Autores

CIBELE CINTIA BARBARINI, MYRIAM ELIZABETH VELLOSO CALLEFFO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO, BRASIL

CCBARBARINI@BUTANTAN.GOV.BR, MYEVCALLEFFO@BUTANTAN.GOV.BR

As serpentes do gênero *Eunectes* (sucuri) são conhecidas pelo tamanho, robustez, coloração verde oliváceo/amarela, manchas negras ao longo do corpo, faixas pós-oculares na cabeça, olhos e narinas próximos entre si que facilitam emergir a cabeça para respirar, não expondo o corpo à predadores. Possui hábito semi-aquático, que favorece a procura de suas presas, peixes, aves aquáticas, quelônios, crocodilos e mamíferos de pequeno a médio porte, subjugando-as por constrição. São encontradas em cursos d'água, margens de rios e ambientes alagados acompanhando as grandes bacias hidrográficas. Coloração, camuflagem e comportamento são mecanismos utilizados pelas serpentes como defesa e predação para ajudarem a despistar seu predador ou espreitar sua presa. Foram analisados 59 espécimes de *Eunectes murinus* em 38 localidades do Estado de São Paulo, depositados na Coleção de Serpentes Alphonse Richard Hoge, Instituto Butantan, cujo incêndio em maio de 2010 destruiu parte desses espécimes que ainda não foram inventariados. O objetivo desse trabalho foi o estudo morfométrico das manchas negras, denominadas ocelo, para constatar se ocorre um padrão característico em machos e fêmeas. A obtenção dos dados biométricos iniciou-se com a contagem dos ocelos desde a cabeça até o final da cauda. Os espécimes foram quantificados quanto ao padrão de destaque de coloração ao redor do ocelo e formato, para tanto, foram escolhidos aleatoriamente em três posições diferentes no corpo e quantificada a foliose no interior dos mesmos, em cada uma das posições. A quantidade de ocelos espalhados pelo dorso de cada espécime analisado variou de 68 até 168. Pelo teste t-Student os resultados indicaram que não há variação significativa entre o número de ocelos do corpo e o sexo. Obteve-se 15 machos e 12 fêmeas com ocelos destacados, 12 machos e 16 fêmeas sem destaque e quatro espécimes não determinados, devido à ausência do órgão sexual. Quanto a coloração da cauda, dos 59 exemplares, 44 apresentaram cauda escura terminando em ocelo, três cauda clara sem ocelo e 12 não determinados, devido a cauda amputada ou mal conservada. Em relação à contagem de escamas do interior dos ocelos, pelo teste t-Student apresentaram uma diferença de tamanho na região dorsal posterior, porém não significativa. Os caracteres morfológicos dos ocelos em *E. murinus* variaram quanto a quantidade e coloração, porém não significativa. Neste caso, os espécimes da população amostrada apontam uma padronização para espécie, sugerindo uma variação regional e provável habilidade de se ocultar no habitat em que vive.

Palavras-Chave:

Eunectes, sucuri, ocelo, coleção, Butantan



Área

Herpetofauna

Título

**CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE ADULTOS E LARVAS DE
*DENDROPSOPHUS PSEUDOMERIDIANUS***

Autores

JOANA CARAM DIAS DE OLIVEIRA*, SERGIO POTSCHE DE CARVALHO-E-SILVA,
MARCIA DOS REIS GOMES E CYRO DE LUNA-DIAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ANFÍBIOS e RÉPTEIS, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO
DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *joanacaram@gmail.com

O grupo de *Dendropsophus microcephalus* é composto por 35 espécies distribuídas pelas Américas Central e do Sul e, caracteriza-se por possuir ossificação reduzida dos elementos cranianos, ampla fontanela frontoparietal, quadrado muito reduzido e sem contato com o maxilar, dentes pré vomerianos presentes, girinos com cauda xifercera, redução das papilas labiais e de denticulos córneos. *Dendropsophus pseudomeridianus* está incluída no grupo de *Dendropsophus microcephalus* e ocorre no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Na sua localidade tipo, a FLONA Mário Xavier em Seropédica, estado do Rio de Janeiro, ela se encontra em sintopia com outras três espécies do grupo: *D. meridianus*, *D. decipiens* e *Dendropsophus aff. oliveirai*. A distinção entre essas espécies pode ser difícil pelo adulto, mas pelo girino ela é facilmente diferenciada de *D. decipiens* e *D. aff. oliveirai*, contudo é muito semelhante ao girino de *D. meridianus*. Assim, uma caracterização taxonômica profunda é necessária para a identificação inequívoca dessa espécie, e para ampliar o conhecimento a respeito do grupo. As coletas de adultos são realizadas por busca ativa e girinos são coletados com peneiras. O material é fixado de acordo com as normas vigentes, e depositado na coleção ZUFRJ. Os indivíduos são medidos com auxílio de paquímetro e ocular milimetrada. Girinos são separados por estágios de desenvolvimento. *Dendropsophus pseudomeridianus* é uma espécie de pele lisa e padrão dorsal com duas linhas esbranquiçadas que partem do focinho e se estendem até a região coccígea, delimitando o colorido do dorso com os flancos, não possuindo faixas longitudinais no dorso. Tamanho variando de 18 a 23 mm, canto rostral bem marcado, região loreal ligeiramente côncava. Cabeça mais longa do que larga, representando cerca de 1/3 do comprimento rostro-anal, focinho truncado lateralmente e acuminado dorsalmente. Membros anteriores delgados, dedos curtos, calos palmares e subarticulares presentes e desenvolvidos, membranas interdigitais pouco desenvolvidas. Membros posteriores delgados, pé com superfície plantar lisa, membranas interdigitais desenvolvidas. Dorso de coloração creme-amarelado, região loreal e flancos marrons. Girino elíptico lateralmente e oval dorsalmente. Narinas elípticas na ponta do focinho, olhos laterais, espiráculo sinistro, tubo anal destro. Cauda representa cerca de 3/4 do comprimento total, com flagelo terminal. Boca frontal, pequena, sem dentes ou papilas. Dorso marrom escuro com muitas pontuações pretas na região interorbital e no terço posterior. Faixa marrom escura contorna o focinho, passa sobre o olho e estende-se até o final do corpo. Cauda de coloração irregular vermelho-tijolo.

Palavras-Chave:

Grupo de *Dendropsophus microcephalus*, FLONA Mario Xavier, Taxonomia, Anura

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

CICLO REPRODUTIVO DE *HOMONOTA URUGUAYENSIS* (SQUAMATA, PHYLLODACTYLIDAE).

Autores

LÍDIA MARTINS, LAURA VERRASTRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL:
LIDIAFARIASMARTINS@GMAIL.COM; LAURAVR@UFRGS.BR

Táticas reprodutivas adequadas são essenciais para maximização da sobrevivência e reprodução das espécies. Suas estratégias são determinadas, não só por fatores genéticos, mas também por condições ambientais, resultando em um conjunto de adaptações na história de vida do organismo. *Homonota uruguayensis*, conhecido popularmente como “lagartinho-do-pampa”, é um geconídeo nativo do Rio Grande do Sul e endêmico do Bioma Pampa. Encontrado em regiões de afloramentos basálticos e de arenito, utiliza fendas de rochas e pedras contra o solo como refúgio, encontrando um ambiente propício para ovoposição e incubação de ovos, alimentação e defesa contra predadores. O estudo teve como objetivo verificar o ciclo reprodutivo de *H. uruguayensis*. A coleta de dados foi realizada no município de Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul. As saídas de campo ocorreram mensalmente entre novembro de 2006 e outubro de 2007. Os lagartos foram capturados manualmente, com registro do comprimento rostro-cloacal (CRC) e da massa. Em laboratório, os espécimes foram dissecados sob microscópio estereoscópio para determinação do sexo e retirada dos testículos e ovários para montagem das lâminas histológicas. Foi calculado o tamanho dos ovários pela maior largura e contado e medido o número de folículos vitelogênicos e maduros. Foram medidos os volumes dos testículos e analisada a presença ou ausência de espermatozoides na gônada e no epidídimo. O CRC do menor macho sexualmente maduro e da menor fêmea com atividade gonadal foram considerados os limites para determinação da idade em que atingem a primeira maturação sexual. Resultados indicam que o menor indivíduo macho maduro apresentava 38,47 mm de CRC. O ciclo de produção espermatogênica foi entre maio e janeiro. Espermatozoides maduros foram observados entre junho e março. A variação do volume testicular acompanhou a atividade gonadal. A menor fêmea com folículos vitelogênicos bem desenvolvidos foi medida com CRC de 35,08 mm e a menor com ovos nos ovidutos apresentou 39,77 mm de CRC. Foi observado folículos ovarianos maduros durante todo o ano e ovos nos ovidutos de setembro a janeiro. A espécie apresenta ciclo reprodutivo sazonal entre setembro e janeiro, descontínuo e anual. A presença de folículos em vitelogênese e ovos nos ovidutos entre setembro e janeiro sugere que há mais de uma postura na mesma estação reprodutiva. Nota-se também que o pico de tamanho das gônadas de machos e fêmeas coincidem em setembro, mês em que observou-se as primeiras fêmeas ovígeras, ajuste característico de lagartos de zonas temperadas.

Palavras-Chave:

Geconídeo, sazonalidade, estágios reprodutivos, ciclo descontínuo.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

CITOGENÉTICA DE DUAS ESPÉCIES DE *LEPTODACTYLUS* (AMPHIBIA, ANURA, LEPTODACTYLIDAE), COM COLORAÇÃO CONVENCIONAL E DIFERENCIAL.

Autores

THIAGO GAZONI, SANAE KASAHARA, CÉLIO FERNANDO BAPTISTA HADDAD, PATRICIA PASQUALI PARISE-MALTEMPI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS; THIAGO_GAZONI@HOTMAIL.COM,
KASAHARA@RC.UNESP.BR HADDAD1000@GMAIL.COM, PARISE@RC.UNESP.BR

Os anfíbios anuros têm sido cada vez mais estudados com diferentes abordagens que buscam, frequentemente, estabelecer as relações filogenéticas entre os taxa. Ainda que metodologias como o sequenciamento de DNA sejam corriqueiras, de muitas das espécies, inclusive entre as estudadas sob este ponto de vista, não se conhece sequer o número cromossômico diploide. Considerando que os estudos citogenéticos podem fornecer informações valiosas para a elucidação de algumas das questões de taxonomia e sistemática, pela identificação de marcadores cariotípicos intra e interespecíficos, e que relativamente poucas espécies de *Leptodactylus* tiveram, até o momento, os cromossomos investigados com técnicas de coloração diferencial, foram realizadas análises citogenéticas de dois espécimes de *Leptodactylus vastus* (um macho e uma fêmea), provenientes de Aurora do Tocantins, TO, e um exemplar jovem de *Leptodactylus flavopictus*, coletado em Ribeirão Branco, SP. Preparações cromossômicas foram obtidas de medula óssea, fígado e testículo, de acordo com Baldissera Jr et al. (1993), e de epitélio intestinal, como descrito por Schmid (1978). A técnica de marcação das regiões organizadoras de nucléolo pelo nitrato de prata (Ag-RON) foi empregada segundo os procedimentos de Howell e Black (1980) e bandas C foram obtidas segundo Sumner (1972). As duas espécies apresentaram cariótipos com $2n=22$ e $NF=44$, equivalentes quando analisados pela coloração convencional com Giemsa. Os pares 1, 5 e 6 são metacêntricos, 2, 3 e 7 submetacêntricos, e o par 4 é subteloicêntrico. Os pares 8 a 11 são pequenos e metacêntricos ou submetacêntricos. Constrições secundárias foram observadas na região terminal dos braços curtos dos cromossomos 8 de *L. flavopictus* e na região intersticial dos braços curtos dos cromossomos 3 de *L. vastus*. Tais sítios foram, posteriormente, confirmados como os portadores de Ag-RONs. O padrão de bandas C de ambas as espécies é predominantemente centromérico, com marcações adicionais nas regiões da Ag-RON e dos braços curtos dos cromossomos 8 de *L. vastus*. Os padrões de Ag-RON e bandas C de *Leptodactylus vastus* são discrepantes dos relatados na literatura para *L. labyrinthicus*, espécie com a qual estava em sinonímia até o trabalho de Heyer (2005). Em *L. labyrinthicus*, as regiões organizadoras de nucléolo estão localizadas no par 8, como frequentemente observado nos representantes do gênero, e bandas C adicionais, quando mencionadas, estavam presentes em outras regiões cromossômicas. Tais marcadores podem ser espécie-específicos para *L. vastus* e sugerir relativa divergência cariotípica.

Palavras-Chave:

cariótipo, cromossomo, bandamento C, Ag-RON

Financiadores: CAPES, CNPq, FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

COLEÇÃO CIENTÍFICA HERPETOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE

Autores

PAULO HENRIQUE ALMEIDA SILVA¹, ELOIZE FERREIRA DO NASCIMENTO², GERALDO JORGE BARBOSA MOURA³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. RUA DOM MANOEL MEDEIROS, S/N, DOIS IRMÃOS, RECIFE – PE
E-MAIL: PAULOSILVA.PHAS@YAHOO.COM.BR
E-MAIL: ELOIZEFERREIRA@YAHOO.COM.BR
EMAIL: GERALDOJBM@YAHOO.COM.BR

Coleções biológicas assumem um papel fundamental no desenvolvimento de diversos estudos taxonômicos e sistemáticos, além de ser fonte básica de informações sobre a composição e distribuição geográfica da diversidade biológica; fornecendo subsídios a futuras decisões para estratégias conservacionistas. Desta forma este resumo objetiva divulgar a riqueza de famílias que compõem as espécies de Anfíbios e “Répteis” presentes na Coleção Herpetológica e Paleoherpetológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, com suas respectivas origens geopolíticas e fitofisionômicas. Para realização deste trabalho foi feito um levantamento no livro de tombo da referida coleção (CHPUFRPE), que compõe um grupo de nove coleções oficiais ocorrentes no nordeste (UFMA, UFCE, UFRN, UFPB, UFRPE, UFAL, UFBA, UEFS e UESC), com representantes de todos os clados viventes de Anfíbios e “Répteis” nordestinos. O acervo compreende 126 espécies, sendo 59 Anfíbios e 67 “Répteis”, identificadas a nível de epípeto específico e distribuídos em sete grupos: 1,69% dos anfíbios representados pelo clado Gymnophiona, dos quais todos pertencem à família Siphonopidae; 98,31% dos anfíbios são Anura, dos quais Brachycephalidae 1,72% spp., Bufonidae 8,62% spp., Ceratophryidae 1,72% spp., Odontophryidae 5,17% spp., Hylidae 51,73% spp., Ranidae 3,45% spp., Pipidae 1,72% spp., Microhylidae 6,90% spp., Leptodactylidae 18,97% spp., dos “répteis”, 4,48% são representados pelo clado Amphisbaenia, todos da família Amphisbaenidae; 38,80% Lacertilia, sendo Gekkonidae 7,70% spp., Iguanidae 3,85% spp., Leiosauridae 7,70% spp., Ophidiidae 3,85% spp., Phyllodactylidae 15,38% spp., Polychrotidae 7,70% spp., Scincidae 7,70% spp., Sphaerodactylidae 3,85% spp., Teiidae 19,23% spp., Tropiduridae 11,54% spp., Gymnophthalmidae 15,38% spp.; 47,76% são Ophidia destes, Boidae 6,25% spp., Colubridae 71,86% spp., Elapidae 6,25% spp., Leptotyphlopidae 3,13% spp., Typhlopidae 3,13% spp., Viperidae 9,38% spp.; 7,46% são Testudines, destes Chelidae 20% spp., Testudinidae 20% spp., Cheloniidae 60% spp. e 1,49% dos “répteis” reflete os Crocodilianos, todos pertencendo à família Alligatoridae; conservados tanto em meio líquido, a seco, esqueleto, taxidermizados e diafanizados. A maior parte representando a herpetofauna de Pernambuco (58,73% spp.), possuindo também representantes da Alagoas (13,50% spp.), Ceará (11,90% spp.), Bahia (10,32% spp.), Paraíba (4,77% spp.) e Sergipe (0,78% spp.), oriundos da Mata Atlântica (75,39%), Caatinga (23%), Brejo de Altitude (9,52%), Urbano (3,93%), Agroecossistema (3,17%), Restinga (1,59%), e Ambiente costeiro (3,17%) sendo este último representado apenas pelas tartarugas marinhas. Apesar de recentemente formada a coleção abrange 7% da diversidade de espécies brasileiras.

Palavras-Chave:

anfíbios, anuros, répteis, acervo científico



Área

Herpetofauna

Título

COMPARAÇÃO BIOACÚSTICA DOS CANTOS DE ANÚNCIO DE TRÊS ESPÉCIES DO GÊNERO *PSEUDOPALUDICOLA* (ANURA, LEIUPERIDAE).

Autores

MAURO SOUZA LIMA¹ & JONAS PEDERASSI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, E-MAIL: SLMAURO@UFPI.EDU.BR

² ONG BIOMA, E-MAIL: BIOMA.ONG@GMAIL.COM

A vocalização é uma característica típica dentre os anuros e sua crescente importância na caracterização taxonômica a torna um caráter complementar na identificação de espécies morfológicamente similares ou crípticas. Buscamos aqui analisar as características bioacústicas de três espécies do gênero *Pseudopaludicola* que atualmente é composto por nove espécies, pouco compreendidas, restritas à América do Sul, sendo o principal objetivo identificar padrões de diferenciação e similaridade entre os cantos desse grupo. Comparamos o registro sonoro de *Pseudopaludicola* sp. gravado em Floriano/PI, 38,3°C, 10,47mm CRC, utilizando-se gravador digital Edirol R1 Wave 24 bits, com microfone Yoga Superuni-direcional Eletric Condenser e as vocalizações de *P. falcipes* e *P. saltica* do Guia Interativo dos Anfíbios Anuros do Cerrado, Campo Rupestre & Pantanal. A análise bioacústica foi feita com os softwares SoundForge 8.0 e SoundRuler 0.9.6.0 a 44,1 KHz e 16 bits de resolução. O espectrograma foi avaliado através do software SoundRuler com FFT size a 256 pontos e Window type em Hanning. As diferenças entre duração (em segundos) dos pulsos, notas, intervalo entre notas e pulsos por notas foram testadas pela ANOVA ($\alpha < 0,01$). Dentre as espécies avaliadas, *Pseudopaludicola* sp. apresentou a vocalização mais variável, com notas possuindo de 14 a 31 pulsos, frequência entre 4,4 a 5,4 KHz e modulação média no harmônico de 0,5 KHz. *P. falcipes* apresentou de 1 a 4 pulsos por nota cuja frequência variou entre 4,1 e 5,3 KHz, com modulação média de menos 1,5 KHz, enquanto *P. saltica* mostrou um padrão mais uniforme com apenas um pulso por nota que variou entre 5,3 e 5,4 KHz, sem modulação no harmônico dominante. Os padrões bioacústicos de *Pseudopaludicola* sp., *P. falcipes* e *P. saltica*, apresentaram respectivamente: duração dos pulsos ($x=0,003$, DP=0,0005; $x=0,004$, DP=0,002; $x=0,006$, DP=0,008, $n=114$), duração das notas ($x=0,06$, DP=0,009; $x=0,01$, DP=0,002; $x=0,006$, DP=0,008, $n=94$), intervalo entre notas ($x=0,036$, DP=0,023, $n=82$; $x=0,038$, DP=0,022, $n=107$; $x=0,036$, DP=0,027, $n=112$), frequência dominante, em Hz, ($x=5002,4$, DP=82,3; $x=4923,6$, DP=165,8; $x=5384,8$, DP=37,5; $n=28$) e número de pulsos por nota ($x=20,04$, DP=3,4; $x=2,5$, DP=0,9; $x=1$, DP=0, $n=94$). Dentre os parâmetros bioacústicos observados as maiores diferenças foram em relação ao número de pulsos por nota e a modulação na frequência harmônica, enquanto apenas o intervalo entre as notas demonstrou equivalência para as três espécies estudadas ($F=0,4$; 297 GL; $\alpha < 0,01$). No presente estudo enquanto o intervalo entre notas parece caracterizar o gênero, é o número de pulsos por nota a diferença mais conspícua dentre as espécies.

Palavras-Chave:

Bioacústica, Vocalização, Pseudopaludicola, Piauí

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

**COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE TAXOCENOSSES DE SERPENTES ENTRE A
ÁREA URBANA E A RESERVA BIOLÓGICA GUARIBAS, RIO TINTO E
MAMANGUAPE/PB**

Autores

RAFAELA CÂNDIDO DE FRANÇA, CARLOS EDUARDO DE SOUSA GERMANO, JEFTER
BARBOSA RODRIGUES, FREDERICO GUSTAVO RODRIGUES FRANÇA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPB, rafaela_pythi@hotmail.com; UFPB, carloseggermano@gmail.com; UFPB,
jefter.rodrigues@hotmail.com; UFPB, fredericofranca@me.com

A Floresta Atlântica vem sofrendo uma incessante fragmentação quando comparada a sua composição original. Devido a esta grande ameaça, há uma necessidade urgente em se ampliar o conhecimento sobre a diversidade biológica da Floresta Atlântica. Na Paraíba, restam alguns fragmentos preservados de Floresta Atlântica que ainda devem abrigar uma grande biodiversidade. Pesquisas direcionadas para o conhecimento das espécies de serpentes e sua distribuição em municípios tornam-se necessárias como subsídio de informações à comunidade em geral, auxílio para a área médica local, bem como orientação à população e órgãos municipais quando as medidas de controle se fizerem necessárias. O presente estudo teve como objetivo analisar diferenças na composição, riqueza e abundância, características ecológicas e similaridade das espécies de serpentes presentes em duas porções da Reserva Biológica Guaribas (Sema II e III) bem como em áreas urbanas dos municípios onde se localizam essas Semas. A coleta de dados foi realizada no período de Março de 2010 a Setembro de 2011 em duas porções da Reserva Biológica Guaribas (Sema II e Sema III) localizadas respectivamente nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto/PB, bem como em áreas antrópicas desses municípios, próximas e distantes da reserva. As coletas foram realizadas utilizando os seguintes métodos: Procura visual limitada por tempo, Armadilhas de interceptação e queda, Encontros Ocasionais da Equipe e Coletas por Terceiros. As coletas na área urbana foram feitas apenas através de Doações por Populares e Encontros Ocasionais da Equipe. Até o momento foram registrados no total 430 indivíduos distribuídos em 46 espécies, 32 gêneros e 6 famílias (Boidae, Colubridae, Dipsadidae, Elapidae, Typhlopidae e Viperidae) com hábitos diurnos e noturnos. Para a área urbana foram registrado no total 173 indivíduos distribuídos em 27 espécies, as mais abundantes foram *Helicops angulatus* (n=27) e *Bothrops leucurus* (n=23). Para Sema II foram registrados no total 212 indivíduos distribuídos em 36 espécies, as mais abundantes foram *Typhlops paucisquamus* (n=38) e *Typhlops brongersmianus* (n=29). Para a Sema III foram registrados 55 indivíduos distribuídos em 12 espécies, as mais abundantes foram *Typhlops paucisquamus* (n=12) e *Bothrops leucurus* (n=10). Para a área urbana foram mais abundantes indivíduos com hábitos terrícolas, enquanto que para Sema II e III foram mais abundantes indivíduos com hábitos fossoriais. As espécies *Liophis mossoroensis*, *Liophis taeniogaster*, *Bothropoides newwiedi* apresentaram o primeiro registro para o estado. Cinco espécies apresentaram registros tanto na área urbana como na Sema II e Sema III.

Palavras-Chave:

litoral norte, ecologia, répteis

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

COMPOSIÇÃO DA ANUROFAUNA DE UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO DISTRITO INDUSTRIAL DE MANAUS, AM

Autores

EMERSON PONTES DA SILVA¹, LUIZ HENRIQUE CLARO JÚNIOR², TELÊMACO JASON MENDES PINTO³, MASSEO EGIDIO PEREIRA SALES⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM, EMERSONPONTES_BIO@HOTMAIL.COM; ²IFAM, LUIZCLARO@IFAM.EDU.BR; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, BIOJASON2005@HOTMAIL.COM; ⁴IFAM, M.EGIDIO@HOTMAIL.COM

Com o crescimento demográfico das cidades, o espaço urbano passou a ser mais explorado e, conseqüentemente, houve maior redução da cobertura vegetal original, restando apenas alguns remanescentes florestais desconectados. Tal fenômeno provoca uma série de mudanças no ambiente, como a degradação da qualidade do habitat, a qual afeta negativamente a sua dinâmica e diversidade biológica. Os anfíbios anuros podem responder mais rápido a alterações em um ambiente, devido à sua dependência de água. No Brasil, alguns destes fragmentos de floresta foram transformados em Áreas de Preservação Permanente (APP), as quais objetivam garantir a preservação da biodiversidade. Considerando que a composição da comunidade de anfíbios pode estar relacionada ao nível de perturbação antrópica imposta sobre um determinado habitat, o conhecimento sobre a ocorrência das espécies de anuros nestas áreas protegidas permite averiguar o quão efetivas são estas reservas municipais para a manutenção de espécies da fauna local em longo prazo. Contudo, o objetivo deste trabalho foi estimar a riqueza das espécies ocorrentes em um fragmento urbano da cidade de Manaus-AM. No período de novembro/2010 a março/2011 realizou-se o levantamento da riqueza de espécies em uma APP urbana com aproximadamente 5.000 m², disposta na forma de um fragmento florestal. Para a amostragem da anurofauna foram utilizados três métodos de amostragem complementares: 1) Procura visual limitada por tempo, 2) Registros auditivos, e 3) encontros ocasionais. Foram registradas 18 espécies de anuros distribuídas em oito gêneros e cinco famílias. O método mais eficiente foi o registro auditivo, com um total de 14 espécies, sendo 4 registradas exclusivamente por meio visual e 5 espécies por encontro ocasional. As famílias com maior representatividade em número de espécies foram Leptodactylidae com 38,8% e Hylidae com 27,7% da riqueza total amostrada, seguida por Bufonidae com 16,6%, Aromobatidae 11,1%, e por fim Strabomantidae com respectivos 5,5%. Um total de 36% da fauna de anuros da cidade está representada no fragmento, a partir de dados de Lima *et al* (2008), onde são descritas 50 espécies. Os resultados corroboram com a expectativa, revelando em um fragmento florestal, situado meio a uma das maiores cidades do país, uma amostra da diversidade faunística amazônica. Tendo em vista o tamanho da área estudada, e o elevado grau de antropização observado nos seus arredores, os dados devem contribuir de forma significativa para a conscientização do poder público e comunidade sobre a importância da conservação deste e de outros fragmentos na área urbana de Manaus.

Palavras-Chave:

anura, riqueza, fragmento florestal, amazônia central.

Bosista PAIC/ FAPEAM

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

COMPOSIÇÃO DA ANUROFAUNA EM UM FRAGMENTO DE CAATINGA NO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA-BA

Autores

TALITA SOUZA DE OLIVEIRA, VINÍCIUS BRITO LIMA, MARIA LÚCIA DEL GRANDE, MIRCO SOLÉ KIENLE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - TALITA SOUZA DE OLIVEIRA: / TAL_SOUZA@YAHOO.COM.BR; VINÍCIUS BRITO LIMA: VINICIUSCLE@GMAIL.COM
MARIA LÚCIA DEL GRANDE: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / DELGRANDEML@GMAIL.COM

A Caatinga, inserida no domínio do clima semi-árido, apresenta alta sazonalidade climática com chuvas concentradas em curto período de tempo. Estudos sobre os anfíbios neste bioma são relativamente recentes e questões básicas, como diversidade, permanecem ainda pouco exploradas. O presente estudo objetivou caracterizar a anurofauna associada a um fragmento de Caatinga localizada no Parque Nacional de Boa Nova, município de Boa Nova, BA (14°21'S e 40°12'W, 750m). A área é particularmente interessante por representar o extremo leste da distribuição da Caatinga na região, confrontando com uma estreita faixa de floresta semi-decidual, e esta última fazendo limite com a Floresta Atlântica. Para o presente estudo foram selecionados quatro pontos amostrais: (1) Nascente: pequena nascente que na ausência de chuva acumula pouca água no solo, nunca resultando na formação de água corrente; margeada por vegetação arbustiva e arbórea. (2) Riacho: leito de riacho temporário e margens próximas, com vegetação ciliar arbórea de porte alto. (3) Açude: corpo d'água temporário margeado por vegetação arbustiva e que, durante o período de estudo, manteve apenas o solo úmido. (4) Lajedo: corpo d'água permanente em afloramento rochoso, com vegetação arbustiva nas proximidades. Informações foram coletadas por meio de buscas intensivas em cada ponto, no período de setembro de 2010 a setembro de 2011, com registro de todas as espécies encontradas. Similaridade da diversidade entre os ambientes foi testada pela análise de Cluster. Quatorze espécies, distribuídas em cinco famílias, ocorreram na área: Hylidae (*Hypsiboas crepitans*, *Hypsiboas faber*, *Phyllodytes luteolus*, *Phyllomedusa bahiana*, *Phyllomedusa nordestina*, *Scinax pachycrus*, *Scinax eurydice*, *Scinax x-signatus*, *Scinax fuscovarius*); Leptodactylidae (*Leptodactylus* cf. *latrans*, *Leptodactylus troglodytes*); Bufonidae (*Rhinella jimi*), Cycloramphidae (*Odontophrynus carvalhoi*) Leiuperidae (*Physalaemus cicada*). Ambientes com água permanente, Lajedo e Nascente, apresentaram maior riqueza de espécie, com 12 e 11, respectivamente. Em cada um dos outros dois ambientes, seis espécies foram registradas. Na análise de Cluster com distância euclidiana verificou-se maior semelhança entre Riacho e Açude (3,9956) sendo que Riacho e Lajedo foram locais que mais divergiram (7,9589). A composição anurofaunística no local estudado assemelha-se a outras áreas de Caatinga. No entanto, *Phyllodytes luteolus* é pouco comum no clima semi-árido, cuja presença pode ser sido influenciada pela proximidade do local de estudo com formações vegetacionais mais úmidas.

Palavras-Chave:

diversidade, semi-árido,

Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

COMPOSIÇÃO DA OFIDIOFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO SANA, MACAÉ, RIO DE JANEIRO, BRASIL: LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Autores

GABRIEL MUNAY KINDLOVITS, LÍVIA MUNAY KINDLOVITS, GLAUCO ZEFERINO, ARTHUR WALTER SILVA DE LEMOS, ADRIANO LIMA SILVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE: GABRIEL-MK@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: LIVIAKINDLOVITS@GMAIL.COM; UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA: GLAUCO_SILVA_4@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ: AWSLEMON@MSN.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: BIOSILVEIRA@YAHOO.COM.BR

A Área de Proteção Ambiental do Sana, localizada no Município de Macaé, região serrana do Estado do Rio de Janeiro, é conhecida por seus atrativos turísticos naturais, como belas cachoeiras e também pela sua natureza. Está inserida nos domínios da Mata Atlântica, apresentando vegetação de Floresta Ombrófila Densa, a qual varia de acordo com as suas altitudes (190 a 800 metros), apresenta clima quente semi-úmido com temperatura oscilando entre 6° C e 35° C, e abriga ainda remanescentes bem conservados de floresta secundária e áreas muito antropizadas com o uso de pastagens. Pouco se sabe sobre a fauna da APA do Sana, não havendo qualquer publicação acerca da composição de serpentes no local. O presente trabalho objetivou determinar a composição de serpentes da APA do Sana. Para isso, foram realizadas amostragens em ambientes naturais da reserva (floresta secundária e riacho), através busca ativa com captura em períodos noturno e diurno, de 01/04/2011 a 06/08/2011, e aproveitamento de carcaças de animais encontrados mortos, com auxílio de moradores locais. Foi empregado um esforço amostral de cerca de 90 horas*homem de busca ativa. Alguns exemplares de todas as espécies registradas foram coletados e preservados para depósito como material testemunho na Coleção de Répteis do Museu Nacional, UFRJ. Foram considerados também outros registros ocasionais obtidos na área antes das amostragens. Foram registradas 11 espécies de serpentes, das quais seis pertencentes à família Dipsadidae: *Liophis miliaris*, *L. poecylogirus*, *Sibynomorphus newwiedi*, *Oxyrhopus petola*, *Elapomorphus quinquilineatus* e *Xenodon newwiedii*, uma pertencente à família Colubridae: *Spilotes pullatus*, uma pertencente à família Boidae: *Boa constrictor*, 2 pertencentes a Viperidae: *Bothropoides jararaca*, *Bothrops jararacussu* e 1 pertencente a Elapidae: *Micrurus decoratus*. Em relação ao tipo de amostragem, a coleta de carcaças com auxílio de terceiros mostrou-se o mais eficiente, com 10 serpentes registradas, seguido de busca ativa, com 4 espécimes e encontros ocasionais, com 2, totalizando 16 animais. O registro de *M. decoratus* representa ampliação de sua distribuição previamente conhecida, a qual incluía, no Rio de Janeiro, apenas Serra dos Órgãos e Serra de Itatiaia. Como *M. decoratus* é uma espécie rara e registrada em poucas áreas, sua ocorrência na APA confere a esta área importância para a conservação da serpente. Foram realizadas poucas amostragens, em épocas não favoráveis (inverno), e poucas espécies foram registradas. Entretanto, a APA do Sana possui ambientes que potencialmente abrigam significativa diversidade de serpentes da Mata Atlântica, incluindo espécies raras e restritas a Serra do Mar.

Palavras-Chave:

Serpentes, Mata Atlântica, Conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO SAZONAL DE ANUROS EM UMA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO NO NORTE DO BRASIL

Autores

CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS, SUELIQUE SOUZA QUEIROZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA, EMAIL: eduardocampos@unifap.br
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE TROPICAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, EMAIL: sueliquesouza@yahoo.com.br

Estudos sobre comunidades de anuros e de suas particularidades ecológicas oferecem uma visão macro da distribuição de um grande número de espécies, o que otimiza os esforços para a compreensão dos padrões sazonais, da composição e estruturação das comunidades em função de diferentes fatores tais como, precipitação, ciclo hidrológico, temperatura e predação. Neste trabalho nós descrevemos a composição e distribuição sazonal de anuros em um lago temporário da planície de inundação da Área de Proteção Ambiental do rio Curiaú (0°09'04.6" N e 51°02'22.9" W), município de Macapá, Amapá. As amostragens foram realizadas através de busca ativa e auditiva em 48 noites de observação, sendo 24 no período chuvoso e 24 no período seco. A abundância relativa de indivíduos de cada espécie foi estimada principalmente a partir da atividade de vocalização dos machos, registrados no horário de pico de vocalização em cada noite de trabalho. Nós registramos 835 indivíduos pertencentes a 18 espécies de anuros distribuídas pelas famílias Aromobatidae: *Allobates femoralis*; Bufonidae: *Rhinella granulosa*, *R. margaritifera*, *R. marina*; Hylidae: *Dendropsophus leucophyllatus*, *D. nanus*, *Hypsiboas multifasciatus*, *H. raniceps*, *Pseudis limellum*, *Scinax ruber*, *Sphaenorhynchus lacteus*, *Trachycephalus venulosus*; Leiuperidae: *Pseudopaludicola* sp.; Leptodactylidae: *Leptodactylus fuscus*, *L. hylaedactylus*, *L. macrosternum*, *L. podicipinus*; Microhylidae: *Elachistocleis ovalis*. A espécie *P. limellum* teve uma abundância relativa de 31,6% (N = 264) que somado aos registros de *T. venulosus* (11,5%; N = 96), *L. fuscus* (6,8%; N = 57) e *R. granulosa* (6,1%; N = 51) corresponderam a mais da metade dos anuros registrados (56,0%; N = 468). Hylidae foi a família de maior ocorrência, sendo *P. lymellum* a espécie mais abundante no período de estudo. Considerando o número de espécies registradas, a busca auditiva foi o método mais eficiente, tendo registrado 83,3% da riqueza amostrada (15 espécies). A curva de rarefação de espécies apresentou forte tendência a estabilização na 10^a amostra (quando o desvio padrão foi zero) em um total de 12 amostras, indicando que, teoricamente, todas as espécies possíveis foram registradas. Reforçando essa avaliação, a riqueza de anuros na área estudada, calculada pelo estimador de riqueza Bootstrap foi de 18,04 espécies. A riqueza de espécies apresentou correlação positiva com a pluviometria (rs = 0,4448; p = 0,1473) e com a temperatura (rs = 0,1378; p = 0,6693).

Palavras-Chave:

Amazônia Oriental, Amphibia, Riqueza, Abundância.



Área

Herpetofauna

Título

COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS EM DOIS BREJOS, NO MUNICÍPIO DE NITERÓI, RIO DE JANEIRO, BRASIL: LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Autores

¹JEFFERSON CABRAL LUIZ, ¹GABRIEL MUNAY KINDLOVITS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Biociências e Biotecnologia, RJ, Brasil. Email's: jeffersoncabral_10@hotmail.com, gabriel-mk@hotmail.com

Na Mata Atlântica, os anfíbios estão representados principalmente pela ordem anura (sapos pererecas e rãs), comportando mais de quatrocentas espécies. Atualmente com a expansão das cidades e das atividades humanas, este bioma apresenta 7% de sua área original. Neste contexto, tais fenômenos afetam diretamente os anfíbios, visto que dependem da integridade da floresta para sua sobrevivência. O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento preliminar da composição e diversidade da anurofauna em dois ambientes alagados no município de Niterói, Rio de Janeiro. Para isso foram realizadas amostragens em dois brejos, um localizado no bairro Cafubá (A1), (22° 56' S, 43° 05' W) e outro no bairro Piratininga (A2), (22° 55' S, 43° 03' W). A coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2011. O método utilizado foi o de busca ativa através de encontros ocasionais realizando a contagem dos indivíduos e registro fotográfico. As duas áreas foram comparadas quanto à composição e riqueza das espécies. Foi registrado, nas duas áreas um total de treze espécies pertencentes a sete famílias. Em A1 foram encontradas nove espécies pertencentes a seis famílias: Bufonidae (*Rhinella crucifer*); Leptodactylidae (*Leptodactylus latrans*); Leiuperidae (*Physalaemus signifer*); Brachycephalidae (*Haddadus binnotatus*); Hylidae (*Scinax argyreornatus*, *Dendropsophus aff. oliveirai*, e *Trachicephalus nigromaculatus*); Microhylidae (*Stereocyclops incrassatus* e *Elachistocleis carvalhoi*). Em A2 foram encontradas sete espécies distribuídas em cinco famílias: Leptodactylidae (*Leptodactylus latrans*); Leiuperidae (*Physalaemus signifer*); Hylidae (*Scinax trapicheiroi*, *Hypsiboas faber*); Hylodidae (*Crossodactylus aeneus*); Brachycephalidae (*Haddadus binnotatus* e *Ischnocnema guentheri*). A maioria das espécies encontradas nas duas áreas é de ampla distribuição e esta adaptada a ambientes abertos e antropizados como *Rhinella crucifer*, *Leptodactylus latrans*, *Hypsiboas faber* e *Physalaemus signifer*. Deve ser ressaltado o fato de que até então, o trabalho foi realizado durante a estação seca, podendo subestimar o número de espécies encontradas, visto que a riqueza e abundância são aumentadas durante a estação chuvosa, tal fato pode estar influenciando, por exemplo, a ocorrência de *Stereocyclops incrassatus* o qual foi pouco frequente em A1. A ocorrência de *Scinax trapicheiroi* ressalta a importância da área, visto que está citada na lista de espécies ameaçadas da IUNC. Estudos de composição e riqueza podem, compondo informações com outros estudos de natureza semelhante, subsidiar medidas que viabilizem a conservação da biodiversidade local da anurofauna, que é de importância incontestável para a manutenção e equilíbrio dos ecossistemas.

Palavras-Chave:

Anfíbios, Anuros, Mata Atlântica, Conservação

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DE UMA TAXOCENOSE DE SERPENTES EM UMA RESERVA DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Autores

JEFTER BARBOSA RODRIGUES, SAMARA CÍNTIA ALVES GAMA, RAFAELA CÂNDIDO FRANÇA, FREDERICO GUSTAVO RODRIGUES FRANÇA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: JEFTER.RODRIGUES@HOTMAIL.COM; MARA_CINTIA88@HOTMAIL.COM; RAFAELA_PYTHI@HOTMAIL.COM; FREDERICOFRANCA@ME.COM

Atualmente a Floresta Atlântica apresenta menos de 7% de sua cobertura original, sendo distribuídas através de áreas fragmentadas em diferentes tamanhos e níveis de conservação, tornando-se um dos biomas mais ameaçados do planeta e uma das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade mundial. A herpetofauna é um importante componente da biodiversidade brasileira, exercendo um papel ecológico essencial nas comunidades, e seus padrões de diversidade podem indicar o valor de conservação de diferentes regiões. Apesar disso, poucos estudos voltados a taxocenoses de serpentes têm sido realizados para o bioma Mata Atlântica. Inventários sobre riqueza e composição de espécies, servem como ferramentas para orientar medidas conservacionistas e tem importância fundamental para se conhecer o funcionamento de comunidades biológicas. O objetivo deste trabalho foi fazer um inventário sobre a composição e riqueza de uma taxocenose de serpentes de um fragmento de Mata Atlântica no litoral norte do estado da Paraíba, Brasil. A Reserva Biológica Guaribas está localizada no litoral norte do estado da Paraíba, nos municípios de Rio Tinto e Mamanguape, à aproximadamente 80 km da capital João Pessoa. A vegetação é constituída por formações florestais e savânicas. A região é quente e úmida com temperatura variando entre 24°C e 36°C, tendo o período mais quente de dezembro a fevereiro e sofre o ano todo influência dos ventos alísios do sudeste. O método de amostragem utilizado foi a Armadilha de interceptação e queda. No entanto, foram incluídos alguns métodos adicionais. Sendo estes: Procura limitada por tempo, Encontros ocasionais, Coleta por terceiros e Procura de carro nas estradas que margeiam a reserva. Foi encontrado na área de estudo um total de 209 indivíduos, distribuídos em 36 espécies de serpentes pertencentes a 25 gêneros e seis famílias. A família Dipsadidae apresentou maior riqueza, possuindo 21 espécies, seguido da família Colubridae com oito espécies. As famílias Typhlopidae, Boidae e Elapidae apresentaram duas espécies cada, e para a família Viperidae foi encontrada apenas uma espécie na área de estudo. Os resultados obtidos informam que com relação a áreas de Mata Atlântica o local estudado apresenta grande riqueza. A armadilha de interceptação e queda mostrou grande abundância para as espécies do gênero *Typhlops* e *Tantilla melanocephala*.

Palavras-Chave:

conservação, comunidade, riqueza.

CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

COMUNDIDAE DE HELMINTOS EM *Leptodactylus labyrinthicus* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) E *Rhinella schneideri* (ANURA: BUFONIDAE) EM ÁREAS SOB USO INTENSIVO DE AGROTÓXICOS NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Autores

DRAUSIO HONORIO MORAIS¹, REINALDO JOSÉ DA SILVA¹, ALINE AGUIAR¹, LIDIANE APARECIDA FIRRNINO DA SILVA¹, TAMI MOTT², CHRISTINE STRUSSMANN³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNESP-BOTUCATU: AMBLYOMMAVT@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS: TAMIMOTT@HOTMAIL.COM

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EUNECTES@TERRA.COM.BR

Nós conduzimos um inventário da helmintofauna associada a duas espécies de anfíbios anuros de grande porte: a “rã-pimenta” (*Leptodactylus labyrinthicus*, Leptodactylidae) e o “sapo-cururu” (*Rhinella shneideiri*, Bufonidae) em uma área sujeita ao uso intensivo de agrotóxicos no município de Lucas do Rio Verde, região de transição dos biomas de Cerrado e Floresta Amazônia, no Centro-norte do estado do Mato Grosso, Brasil. Foram coletados pelo método de busca ativa, em dois períodos distintos (novembro/2008 e julho/2010), nas nascentes de dois córregos, circundadas por extensas lavouras de soja, 18 rãs e 19 sapos. Os animais foram eutanasiados e necropsiados à procura de helmintos. Foi registrado nos dois anuros um total de 2656 helmintos, de 17 espécies: 13 de Nematoda, 3 de Trematoda e 1 de Acanthocephala. Na “rã-pimenta” registramos 1394 helmintos: 96% adultos, 4% larvas e 1% cistos ($P = 100\%$, $IMI = 175,4 \pm 10,3$), riqueza de 12 espécies, riqueza média de $2,8 \pm 1,2$ espécies por hospedeiro e abundância média de $175 \pm 9,3$ helmintos por hospedeiro. Os gêneros dominantes foram os nematódeos: *Aplectana* 67%, *Oswaldocruzia* 11% e *Rhabdias* 9,3%. As três espécies de Trematoda registradas - *Plagiorchis angeli*, *Mesocoelium monas* e *Polystoma cuvieri*, representam apenas 3,4% dos helmintos registrados. No “sapo-cururu” registramos 1262 helmintos: 96% adultos, 4% larvas e 0,3% cistos ($P = 100\%$, $IMI = 66,4 \pm 9,55$), riqueza de 11 espécies, riqueza média de $2,95 \pm 1,2$ espécies por hospedeiro e abundância média de $66 \pm 8,6$ helmintos por hospedeiro. Os gêneros dominantes foram: *Rhabdias* 63%, *Oswaldocruzia* 11% e *Aplectana* 6,7%. Cistos de Acanthocephala representaram 0,2% do total de helmintos registrados e um indivíduo de Trematoda não foi identificado. Uma larva de *Spinicauda* sp., parasita de peixes, foi registrada pela primeira vez em *R. schneideri*. Apenas a espécie *Aplectana membranosa* (Cosmocercidae) ocorreu simultaneamente nas duas espécies de anfíbios. A exposição contínua a agrotóxicos pode afetar diretamente a composição da comunidade de helmintos associados à anfíbios ao causar imunossupressão nos hospedeiros, facilitando a transmissão dos parasitas de ciclo direto, refletindo na dominância das espécies monoxenicas (nematódeos, por exemplo). Por outro lado, afeta negativamente a diversidade de hospedeiros intermediários invertebrados, terrestres e aquáticos, refletindo na baixa riqueza de parasitas heteroxenos (trematódeos, por exemplo). Comunidades de parasitas de anfíbios são boas ferramentas de monitoramento ambiental e devem ser consideradas como mais um indicador dos impactos causados pelo uso intensivo de agrotóxicos na biota.

Palavras-Chave:

endoparasitos, sapo, rã, agricultura

FIOCRUZ, FAPEMAT, UFMT, UNESP e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

DADOS PRELIMINARES DA COMUNIDADE DE ANFÍBIOS DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE MATA DE SÃO JOÃO, BAHIA

Autores

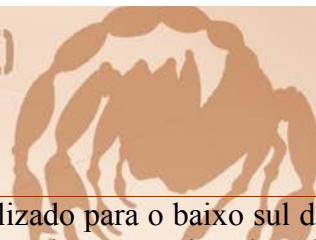
ALESSNADRA A. PARANHOS^{1*}, HUGO ESTEVAM A. COELHO^{1,4}, HENRIQUE C. BROWNE-RIBEIRO^{3,4}, MOACIR SANTOS TINÓCO^{2,3,5,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIÃO METROPOLITANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E CULTURA- UNIME, ²UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSAL, ³CENTRO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO ANIMAL- ECOAL/UCSAL, ⁴ESTUDANTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECOLOGIA E INTERVENÇÕES AMBIENTAIS- UNIJORGE, ⁵M.SC. EM ECOLOGIA E BIOMONITORAMENTO- UFBA, ⁶BIODIVERSITY MANAGEMENT PHD CANDIDATE- DICE, DEPARTAMENTO DE ANTHROPOLOGY AND CONSERVATION, MARLOWE BUILDING, THE UNIVERSITY OF KENT AT CANTERBURY, KENT. * alessandraparanhos88@hotmail.com.

A Mata Atlântica apresenta uma grande diversidade de fauna e flora, além de um elevado endemismo, favorecido pelo relevo irregular encontrado no Brasil, o que facilita o processo de especiação e contribui para o acentuado número de endemismo observado entre anuros. Devido à presença de grandes centros urbanos nestas regiões sua cobertura vegetal foi reduzida a 7% da original. Este efeito pode acelerar a perda de hábitat, o isolamento de partes remanescentes do ecossistema, a redução das condições ambientais típicas do interior da floresta, podendo levar espécies a extinção, destacando os anfíbios que são animais sensíveis aos efeitos da fragmentação por apresentarem diversas características que os tornam dependentes do ambiente em que vivem. Na Mata Atlântica, existem quatro espécies de anfíbios criticamente em perigo e uma espécie em perigo. Estudos vêm ressaltando que as populações de sapos, rãs e salamandras nas últimas décadas estão ameaçadas. Visando ampliar o conhecimento nesse campo, está sendo realizado um estudo que tem como objetivos: compor a lista de espécies de anfíbios para a Fazenda Nossa Senhora da Paz, Mata de São João, Bahia; Verificar se há diferença na composição da comunidade de anfíbios em um fragmento de Mata Atlântica da Fazenda Nossa Senhora da Paz. Foram amostradas quatro áreas: Olho d'água= OD; Fragmento= FR; Mata Seca= MS; Mata Alagada= MA. Dentro de cada área é implantado um transecto linear de 500m, sendo que a cada 100 m é marcado um ponto onde é feita a caracterização do ambiente e medida as variáveis. O Método utilizado é a procura visual limitada por tempo (PVLTV) e encontros ocasionais, que começaram em janeiro de 2011 e previsão de término em 2013. As coletas são realizadas no período diurno e noturno com duração de duas horas para cada turno, com quatro equipes de quatro pessoas. Até o momento foram coletadas 23 espécies: *Rhinella jimi*, *Rhinella hoogmoedi*, *Rhinella crucifer*, *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus vastus*, *Leptodactylus marmoratus*, *Leptodactylus latrans*, *Allobates olfersioides*, *Dendropsophus branneri*, *Dendropsophus nanus*, *Dendropsophus minutus*, *Dendropsophus elegans*, *Hypsiboas crepitans*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Itapotihyla langsdorffii*, *Phyllomedusa cf bahiana*, *Sphaenorhynchus prasinus*, *Trachycephalus mesophaeus*, *Physalaemus kroyeri*, *Physalaemus cuvieri*, *Ischnocnema paulodutraei*, *Ischnocnema ramagii* e *Phyllodytes luteolus*. Essas espécies são distribuídas em 4 famílias, Bufonidae, Hylidae, Leiuperidae e Leptodactylidae, sendo a família Hylidae a mais representativa com 9 espécies. Um estudo realizado em 2005 na Reserva Camurujipe em Mata de São João revela uma riqueza de 28 espécies e se mostra semelhante ao

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



padrão de ordenação da comunidade de anuros realizado para o baixo sul do Estado da Bahia. Essa diferença nos valores encontrados pode ser relacionada com o tipo de solo e vegetação, além do que, o presente estudo ainda está em andamento, apresentando apenas dados parciais. Os resultados obtidos podem contribuir com a delimitação de áreas prioritárias para conservação de remanescentes florestais. A falta de conhecimento sobre a composição das comunidades de anfíbios é um dos principais fatores que dificultam julgar o grau de ameaça das espécies.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

DESCRIÇÃO CARIOTÍPICA DE *PHYSALAEEMUS MAXIMUS*

Autores

MATHEUS DE OLIVEIRA NEVES^{1,2}, EMANUEL MASIERO DA FONSECA¹, FLÁVIA MÓL LANNA¹, DIEGO JOSÉ SANTANA^{2,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA / INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (NEVESMO@YAHOO.COM.BR, EMANUEL_FONSECA_1990@YAHOO.COM.BR, FLAVIAMOLLANNA@YAHOO.COM.BR)

²LABORATÓRIO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS / DBEZ / CENTRO DE BIOCÊNCIAS / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (SANTANA_HERPE@YAHOO.COM.BR)

³DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA/UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Dados citogenéticos constituem importantes informações para análises filogenéticas, principalmente de anuros, os quais contêm diversas espécies que mostram pouca diferenciação morfológica. No gênero *Physalaemus*, alguns estudos citogenéticos mostraram aspectos interessantes como cromossomos sexuais do tipo XXXY. *Physalaemus maximus* pertence ao grupo *P. olfersii* para o qual não há informações citogenéticas. *P. maximus* é uma espécie endêmica de Mata Atlântica, com registro apenas para a Serra do Brigadeiro e a Serra de Ouro Branco, ambos em Minas Gerais, e são poucos os dados obtidos até o momento para esta espécie. Esse trabalho tem como objetivo descrever o cariótipo de *Physalaemus maximus*. A coleta dos exemplares foi realizada no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, município de Araponga, estado de Minas Gerais, em Janeiro de 2008. Quatro machos foram coletados e encontram-se depositados na coleção do Museu de Zoologia João Moojen, na Universidade Federal de Viçosa. As preparações cromossômicas foram obtidas através de uma injeção intraperitoneal de solução aquosa de colchicina (0,1%), e os animais foram mortos 4 horas após a aplicação com o uso de Lidocaína 5%. O intestino foi removido para o preparo de suspensão de células. As metáfases preparadas foram coradas com solução de Giemsa 5% e fotografadas com uma câmera Olympus BX 60 acoplado a um captador de imagens. Os homólogos foram pareados e agrupados de acordo com a posição do centrômero, em ordem decrescente de tamanho. A classificação dos cromossomos foi realizada com base na posição de seus centrômeros de acordo com o índice centromérico. Os quatro machos capturados apresentam $2n=26$ cromossomos sendo os pares cromossômicos 1 e 5 grandes e metacêntricos, 2 e 4 grandes e submetacêntricos e o 3 grande e subtelocêntrico. Os pares 6 e 7 são médios, divididos em submetacêntricos e metacêntricos, respectivamente. Do par 8 ao 13 os cromossomos são todos pequenos e metacêntricos. Este é o primeiro cariótipo descrito para espécies de *Physalaemus* do grupo *P. olfersii* e, por essa razão, maiores comparações citotaxonômicas do grupo não puderam ser realizadas. No entanto, um resultado interessante é o número diploide de $2n=26$ encontrado para a espécie estudada, valor que difere do conhecido para espécies cogenéricas. Para maiores discussões, as outras espécies do grupo *P. olfersii* precisam ser cariotipadas, e padrões de bandeamento como banda-C e Ag-NOR podem ajudar na elucidação sistemática do grupo e/ou do gênero *Physalaemus*.

Palavras-Chave:

cariótipo, citogenética, Anura, *Physalaemus*, Leiuperidae

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

DESCRIÇÃO DE UMA NINHADA DE *TOMODON DORSATUS* (DUMÉRIL, BIBRON & DUMÉRIL, 1854) (SERPENTES: COLUBRIDAE) ORIUNDA DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE - MINAS GERAIS

Autores

CAROLINA ELOÁ MIRANDA ROQUETTE, LORENA JARDIM FERREIRA, FLÁVIA CAPPuccio DE RESENDE, GISELLE AGOSTINI COTTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FUNED: CAROLINA.ROQUETTE@SGA.PUCMINAS.BR;
LORENAJARDIMF@YAHOO.COM.BR, FLAVIA.FUNED@GMAIL.COM,
GACOTTA@GMAIL.COM

Tomodon dorsatus é uma espécie de serpente não-peçonhenta, da família Colubridae, que ocorre no sul e sudeste do Brasil. De hábitos diurnos, essa serpente terrícola é facilmente encontrada na Mata Atlântica ao longo de todo ano, alimentando-se especificamente de moluscos. Os adultos apresentam dimorfismo sexual para tamanho da cauda (maior em machos), comprimento rostro-cloacal e tamanho da cabeça (maiores em fêmeas). *Tomodon dorsatus* é uma espécie vivípara e o ciclo reprodutivo das fêmeas é sazonal, com a vitelogênese secundária ocorrendo no início da estação chuvosa e o desenvolvimento dos embriões ocorrendo durante toda a estação úmida. O presente trabalho teve como objetivo obter dados biométricos de recém-nascidos de *Tomodon dorsatus* e avaliar a existência de dimorfismo sexual na ninhada. Em 04 de setembro de 2010, uma ninhada de 14 filhotes de *Tomodon dorsatus*, provenientes do município de Pouso Alegre, MG foi recebida no Serviço de Animais Peçonhentos da Funed. Os animais foram sacrificados em câmara CO₂ e pesados em balança semi-analítica. Para cada indivíduo foram mensurados o comprimento rostro-cloacal (CRC), o comprimento da cauda (CAU), a largura e o comprimento da cabeça (LCA e CCA), utilizando-se fita métrica e paquímetro milimétrico. O sexo foi determinado por dissecação ventral e pela análise das gônadas em lupa. Foi realizada a contagem de escamas dorsais, ventrais e subcaudais. As escamas dorsais foram contadas em três regiões: próxima à cabeça, no meio do corpo e próximo à cloaca. Os dados foram analisados a partir de testes estatísticos para normalidade e covariância (Lilliefors e ANCOVA). O nível de significância estabelecido foi de 0,05. O comprimento rostro-cloacal variou de 14,09 a 15,68cm nas fêmeas ($\bar{x}=14,85$; $dp=0,45$; $n=9$) e de 15,05 a 16,13cm nos machos ($\bar{x}=15,55$; $dp=0,43$; $n=5$). A média da massa foi de 2,6g por animal ($dp=0,2$). Foi verificado dimorfismo sexual para tamanho da cauda, maior em machos que em fêmeas ($gl: 1$; $F: 7.4108$; $p<0,05$), e para o número de escamas subcaudais, também maior em machos ($gl: 1$; $F: 8.2441$; $p<0,05$). Este padrão é comumente observado em serpentes, uma vez que é na cauda que se alojam o hemipênis e seus músculos retratores. Não foi encontrado dimorfismo sexual em relação às escamas dorsais e ventrais, ao CRC, LCA e CCA. O dimorfismo relacionado ao tamanho do corpo e da cabeça, encontrado em fêmeas adultas, provavelmente surge ao longo do desenvolvimento do animal.

Palavras-Chave:

Biologia reprodutiva, dimorfismo sexual, corre-campo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

DESCRIÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO DE *DENDROPSOPHUS HADDADI* (ANURA: HYLIDAE) DO SUL DA BAHIA, BRASIL.

Autores

DANILO SILVA RUAS, CAIO VINICIUS DE MIRA MENDES, MIRCO SOLÉ

VÍNCULOS INSTITUCIONAIS / E-MAIL'S:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE

ILHÉUS, BAHIA, BRASIL.

CAIO_VINA@YAHOO.COM.BR,

RUASDS@GMAIL.COM,

NANDARUTS@HOTMAIL.COM,

MZSOLE@UESC.COM

Em anuros, a comunicação sonora desempenha importantes funções biológicas, estando diretamente relacionado à reprodução, comportamento social e reconhecimento espécie-específico. O clado *Dendropsophus decipiens* está inserido no grupo *Dendropsophus microcephalus*, e atualmente é composto por quatro espécies; *D. berthaltutzae*, *D. decipiens*, *D. haddadi* e *D. oliveirai*. Este clado apresenta como sinapomorfia a ovoposição em folhas pendentes sobre a água e presença de uma fileira posterior de papilas marginais no girino. Neste estudo descrevemos o canto de anúncio de *D. haddadi*. Gravações foram realizadas em agosto de 2011 na Reserva Ecológica da Michelin, município de Ituberá – BA (13°49'15"S, 39°11'52"O). Cantos foram registrados com o um gravador digital Marantz PMD-660 acoplado a um microfone unidirecional Sennheiser ME-45, posicionado cerca de 0.50 m dos espécimes vocalizantes. Os espécimes testemunhos foram depositados na coleção zoológica da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC 9585, 9586, 9587, 9688). Gravações foram digitalizadas com resolução de 16 bits, taxa de amostragem de 48 kHz e analisadas com o programa Raven Pro 1.4. Parâmetros acústicos avaliados foram: frequência dominante (Hz); frequência fundamental (Hz); duração do canto (s); número de notas; duração da nota (s) e número de pulsos. A duração média do canto é 0.048 ± 0.023 s (amplitude = 0.011–0.104, $n = 69$) sendo formado de uma a três notas multipulsionadas com duração de 0.004–0.041 s ($\bar{x} = 0.015 \pm 0.008$, $n = 126$). Cada nota possui de um a dez pulsos ($\bar{x} = 3.60 \pm 2.10$, $n = 34$). O intervalo entre os cantos é de 12.19–84.45 s ($\bar{x} = 33.73 \pm 18.01$, $n = 48$). A frequência fundamental variou de 4125–4687 Hz ($\bar{x} = 4475 \pm 136$, $n = 69$) e a frequência dominante de 4312–4875 Hz ($\bar{x} = 4668 \pm 154$, $n = 69$). O canto de *D. haddadi* apresenta menor duração que o canto de *D. decipiens* ($\bar{x} = 1.10 \pm 0.30$ s) e *D. oliveirai* ($\bar{x} = 0.118 \pm 0.018$ s). Difere também por apresentar menor número de notas que *D. decipiens* 4–11 ($\bar{x} = 7.31 \pm 2.30$) e maior que *D. oliveirai*. A frequência dominante é menor que a do canto de *D. oliveirai* (5.685–6.201kHz), e ligeiramente inferior ao apresentado para *D. decipiens* (4770–5230 Hz). Descrições de cantos de anúncio são de fundamental importância, pois conferem uma importante ferramenta em trabalhos taxonômicos. Com a descrição do canto de *D. haddadi*, apenas o canto de *D. berthaltutzae* permanece por ser descrito no clado *D. decipiens*.

Palavras-Chave: Comportamento, bioacústica, vocalização história natural.



Área

Herpetofauna

Título

DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS ESQUELÉTICOS E OBSERVAÇÕES ACERCA DO DIMORFISMO SEXUAL EM *EUPEMPHIX NATTERERI* (ANURA; LEPTODACTYLIDAE).

Autores

JÉSSICA FRATANI, MANOELA WOITOVICZ CARDOSO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ:

JESSICAFRATANI@GMAIL.COM; MANOELAWCARDOSO@GMAIL.COM

A espécie *Eupemphix nattereri* Steindachner, 1863 é a única de seu gênero e se distribui por áreas de cerrado do centro e sudeste do Brasil e pela porção oriental do Paraguai e da Bolívia. *Eupemphix nattereri* faz parte da subfamília Leiuperinae que contém 86 espécies distribuídas em sete gêneros. Objetivando o incremento de informação para taxonomia do grupo, neste trabalho descreve-se a estrutura do esqueleto da espécie contemplando a variação encontrada entre seis populações de *Eupemphix nattereri* e caracteriza-se o dimorfismo sexual da espécie. Para tanto, doze exemplares adultos depositados na coleção herpetológica do Museu Nacional/UFRJ foram diafanizados: Oito machos: provenientes dos estados de Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais; e quatro fêmeas de Goiás. A espécie apresenta sínclânio completo e crânio mais largo do que extenso. O opérculo é bem desenvolvido, calcificado e em entalhe ótico bastante profundo. Não se conhece a condição do caráter em nenhum outro representante da família. O hioide é cartilaginoso e, em alguns casos, apresenta calcificação inconspícua e distribuída irregularmente pela estrutura cartilaginosa. Os processos anteriores do hial estão presentes, os processos anterolaterais são lobos amplos de base larga e o espaço entre as extremidades anteriores dos processos posteromediais apresenta alto grau de ossificação em todos os exemplares examinados. A laringe apresenta aritenoides que podem estar fusionados um ao outro no terço final de sua extensão e cricoide com processos bronquiais paralelos que podem apresentar a extremidade bifida ou dividida em quatro pequenas expansões. Sesamóides estão presentes nas mãos, pés e extremidade distal das diapófises sacrais. O carpo é do tipo morfológico C, com cinco elementos; e o tarso possui três elementos. A articulação ílio-sacral é do tipo IIA, com diapófises sacrais comprimidas dorsoventralmente e levemente expandidas lateralmente, relacionadas a movimento majoritariamente lateral da cintura pélvica. Há cristas na metade posterior da face dorsal dos ílios e crista no uróstilo, conforme já fora proposto como padrão para Leiuperinae. Os resultados evidenciam que não existem padrões morfológicos divergentes entre as populações examinadas. Os sinais de dimorfismo observados foram a presença, em machos, de: crista parótica bem desenvolvida e frequentemente em forma de gota; processos bronquiais da laringe longos, sobrepondo o anel cricoide dorsalmente; hioide mais robusto com processos anterolaterais apresentando bases mais largas e hiales mais espessos; limites da cartilagem do xifisterno melhor definidos; e frequentemente maior grau de mineralização das supraescápulas.

Palavras-Chave:

Osteologia, crânio, hioide, variação.

Financiadores: Capes

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

DESCRIÇÃO OSTEOLÓGICA DO SINCRÂNIO DE *THOROPA MILIARIS* (ANURA, CYCLORAMPHIDAE)

Autores

NATALIA SILVEIRA GONZAGA, JULIANA SANTOS MACHADO, GISELA BARBOSA SOBRAL, MANOELA WOITOVICZ CARDOSO, SERGIO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MNUFRJ / natalia.sgonzaga@gmail.com, UFRJ / jmachado@ufrj.br, MNUFRJ / gisasobral@gmail.com, MNUFRJ / manoelawcardoso@gmail.com, UFRJ / sergio@biologia.ufrj.br

A família Cycloramphidae, de acordo com filogenias recentes, abrange os gêneros *Cycloramphus*, com 27 espécies, e *Thoropa*, com seis espécies. Essa família, em geral, possui modo reprodutivo peculiar, que consiste na desova pelos adultos e desenvolvimento dos girinos em rochas úmidas. Dentro do gênero, *Thoropa miliaris* é a mais amplamente distribuída, ocorrendo em todos os estados da região Sudeste e sul da Bahia, e em diversas altitudes. A espécie possui uma extensa lista de sinônimos, o que evidencia os diversos problemas taxonômicos ao longo de sua história. Estudos recentes abordam principalmente análises moleculares e de morfologia externa, porém com pouco ou nenhum foco na morfologia interna. Neste sentido, o estudo da osteologia de *Thoropa miliaris* fornece informações morfológicas que podem auxiliar na elucidação de diversas questões taxonômicas e de posicionamento filogenético da espécie. Foram coletados no município de Mendes, no Rio de Janeiro, quatro exemplares fêmeas e um macho, todos adultos, diafanizados de acordo com protocolo modificado de Taylor & Van Dyke. Todos os ossos do sincrânio de *Thoropa miliaris* foram descritos, podendo-se destacar: a arcada maxilar completa, com a presença do quadradojugal; dentes no pré-maxilar e no maxilar; nasais grandes, sem contato com a *pars facialis* do maxilar e com diferentes graus de contato medial, que é menor no macho e maior nas fêmeas; os frontoparietais não alcançam os nasais, deixam parte do esfenoetmoide exposto dorsalmente e apresentam formato triangular, estão fusionados medialmente apenas na região posterior, apresentando fontanela; esfenoetmoide fusionado nas fêmeas, dividido medialmente em vista dorsal nos machos; o pró-ótico e o exoccipital formam um osso único, o otoccipital; há presença de neopalatinos alongados; o processo cultriforme do paraesfenóide é lanceolado, alcançando a porção mais posterior do pré-vômer, processos alares tem contato com os pterigóides e o processo posterior não alcança o forâmen magno; esquamossal com um terço do processo descendente em contato com o quadradojugal, e mandíbula completa, com a borda do processo coronóide irregular no macho. Uma vez que os machos atingem a maturidade sexual mais precocemente, o exemplar em questão pode não estar totalmente ossificado, o que explicaria esta irregularidade. Em *Cycloramphus*, conforme verificado por outros trabalhos há contato medial entre os nasais e entre estes e os frontoparietais, sobrepondo totalmente o esfenoetmoide e ocultando a fontanela frontoparietal. Entretanto, a diferença encontrada no esfenoetmoide entre os sexos de *Thoropa miliaris* é expressiva, podendo indicar uma condição de dimorfismo sexual no crânio da espécie.

Palavras-Chave:

amphibia, osteologia, anatomia, mata-atlântica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

DESCRIÇÃO PRELIMINAR DO CRÂNIO E DA MANDÍBULA DE *AMPHISBAENA VERMICULARIS* (SQUAMATA: AMPHISBAENIDAE)

Autores

TÉO VEIGA DE OLIVEIRA, MARIA CELESTE COSTA VALVERDE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
LAMVER_UEFS@HOTMAIL.COM; TEO.OLIVEIRA@UEFS.BR

Embora o crânio e a mandíbula de *Amphisbaena alba* sejam conhecidos com detalhamento e algumas descrições informais da anatomia crânio-mandibular de outras espécies do gênero (particularmente daquelas antes consideradas pertencentes ao gênero *Leposternon*) terem sido apresentadas, diversas formas de anfisbenídeos ainda carecem de dados que permitam uma comparação morfológica mais completa entre as espécies, como é o caso de *A. vermicularis*. Aqui descreve-se brevemente a anatomia crânio-mandibular de um espécime sub-adulto de *A. vermicularis*, comparando-o com a espécie mais bem conhecida. Os ossos cranianos mostram a típica disposição vista entre os anfisbenídeos de rostró arredondado; notáveis são as suturas extremamente intrincadas entre os frontais e entre estes e os parietais. A região occipital é marcada pelo desenvolvimento de duas fortes cristas posteriores que cobrem, dorsalmente, o côndilo occipital (cuja constrição longitudinal simula uma divisão incipiente). Uma vez que a barra zigomática inferior foi perdida na evolução do grupo, jugal e quadradojugal estão ausentes, bem como o pós-orbital. O crânio de *A. vermicularis* é bastante similar ao de *A. alba*; a região pré-orbital tem o mesmo comprimento relativo nas duas espécies, enquanto que a região pós-temporal é proporcionalmente mais curta e menos robusta em *A. vermicularis*, com a tróclea articular do quadrado situando-se em um nível mais posterior. A região do parabasisfenóide, posterior ao processo cultriforme, se estende mais anteriormente em *A. vermicularis*, logo os pterigóides iniciam sua divergência também mais anteriormente. O côndilo occipital é menos destacado do basioccipital em *A. vermicularis*. A mandíbula de *A. vermicularis* tem uma constituição mais leve que a de *A. alba*, embora a relação entre os ossos seja a mesma; a margem anterior da área coronóide é mais convexa na primeira espécie. Quanto à dentição superior, *A. vermicularis* tem os mesmos sete dentes pré-maxilares de *A. alba*, embora os dois dentes mais posteriores de cada lado estejam dispostos de forma mais oblíqua na primeira e mais transversal na última; *A. vermicularis* tem quatro dentes maxilares, enquanto que *A. alba* tem cinco, embora esta diferença possa ser reflexo de diferentes estádios ontogenéticos e da grande diferença de tamanho entre as espécies. Nas duas espécies o primeiro dente maxilar é aumentado. Os dentes inferiores também são mais numerosos em *A. alba* (sete contra seis); em *A. vermicularis* os dois dentes mais anteriores são aumentados, enquanto que em *A. alba* está hipertrofia ocorre somente no terceiro dente. Os dentes são proporcionalmente mais robustos em *A. vermicularis*.

Palavras-Chave:

Amphisbaenia; Morfologia Comparada; Osteologia Craniana.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

DIETA DA FALSA-CORAL *OXYRHOPUS PETOLA* (LINNAEUS, 1758) (SERPENTES. PSEUDOBOINI).

Autores

ANTÔNIO J. S. ARGÔLO¹ & FÁTIMA QUEIROZ ALVES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UESC – DEPT^O DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: AJARGOLO@GMAIL.COM

²CEPEC/CEPLAC: FQUEIROZ48@HOTAMIL.COM

Oxyrhopus petola distribui-se do sudeste do México até o Brasil, onde habita florestas e ambientes alterados. Informações sobre a história natural da espécie referem-se principalmente às populações amazônicas e aquelas situadas mais meridionalmente na Mata Atlântica. Foram analisados os tubos digestivos de 93 espécimes de *Oxyrhopus petola* (Machos = 39; Fêmeas = 54) obtidos desde o nível do mar até 800 m de altitude, em 23 municípios do sul da Bahia. Todo o material encontra-se conservado no acervo herpetológico do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC), em Ilhéus (BA). De forma a verificar possíveis diferenças ontogenéticas na dieta ou mesmo em função do sexo, os exemplares foram avaliados quanto aos comprimentos rostro-cloacal (CRC) e caudal (CC), diâmetro dos testículos e os diâmetros dos ductos deferentes e do maior folículo e ovo (medido com paquímetro). Das 23 (43%) fêmeas que possuíam conteúdo em condições de identificação, estes constituíram principalmente de lagartos (43%), mas também roedores (35%) e aves (17%). Fêmeas jovens consumiram lagartos gimnoftalmídeos, ovos e aves, enquanto as adultas predaram roedores e aves. Em apenas 10 machos foi possível identificar os conteúdos, representados por lagartos (80%) e roedores (20%). Machos adultos ingeriram roedores e lagartos *Tropidurus* e *Ophiodes*, ao passo que os jovens consumiram apenas lagartos gimnoftalmídeos. Embora mais fêmeas que machos tenham apresentado conteúdo no trato digestivo, não houve diferenças na composição da dieta entre os sexos. Contudo, os resultados corroboram a mudança ontogenética na dieta de *Oxyrhopus petola*, de lagartos para roedores, conforme observado em populações meridionais da espécie e em estudos sobre a congênere *O. guibei*.

Palavras-Chave:

História natural, Sul da Bahia, Ontogenia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

DIETA E ESFORÇO REPRODUTIVO DO ANFÍBIO *PHYSALAEEMUS SIGNIFER* (ANURA: LEIUPERIDAE) EM DUAS ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

TATIANA MOTTA TAVARES, CARLA COSTA SIQUEIRA, MAURÍCIO ALMEIDA-GOMES E CARLOS FREDERICO DUARTE ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: TATIANABIOLOGIA@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: CARLACSIQUEIRA@YAHOO.COM.BR; UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ALMEIDA.GOMES@YAHOO.COM.BR; CFDROCHA@GMAIL.COM

Estudamos a dieta e o esforço reprodutivo de duas populações do anuro *Physalaemus signifer* na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA; N=32) e na Estação Ecológica Paraíso (EEP; N=26). Amostramos no total 24 fêmeas, 26 machos e 8 indivíduos cujos sexos não puderam ser identificados. Medimos comprimento rostro-cloacal (CRC; mm), largura-mandibular (LM; mm) e massa (g) dos animais amostrados, que posteriormente foram dissecados. O conteúdo dos estômagos foi analisado em termos do número (N), volume (V; mm³) e frequência de ocorrência (F; %) de cada tipo de presa. Identificamos as presas encontradas até o nível taxonômico de Ordem (até Família, para formigas). O volume das presas foi calculado através da fórmula ovóide-esferóide. Para cada categoria de presa calculamos um índice de importância [$I_x = (N+V+F)/3$]. Medimos a massa (g) dos ovários das fêmeas maduras (N=20) e os ovócitos maduros foram contados e medidos (mm). Os efeitos das variáveis corpóreas afetando a dieta e a reprodução foram avaliados através de Análise de Regressão Simples. Contabilizamos um total de 17 diferentes itens na dieta, dentre eles insetos, aracnídeos e gastrópodes. Formicidae foi o item alimentar mais importante em ambas as áreas (REGUA, $I_x=32,3\%$; EEP, $I_x=36,2\%$), tendo sido também a presa mais frequente (REGUA, $F=59,4\%$; EEP, $F=65,4\%$). Na EEP, Isoptera foi o item consumido em maior número (39,0%) e em maior volume (46,6%). Já na REGUA, o item consumido em maior número foi Formicidae (32,6%) e em maior volume foi Gastropoda (6,3%). Em ambas as localidades a LM não influenciou significativamente o tamanho da maior presa consumida ($p>0,05$). Na REGUA o CRC afetou significativamente o número de itens consumidos ($p=0,001$; $R^2=0,385$), mas na EEP esta relação não foi significativa ($p=0,308$). O CRC das fêmeas reprodutivas variou de 19,6mm a 29,4mm ($25,5\pm 2,2$ mm). O número de ovócitos variou entre 116-903 ($247,3\pm 167$), que possuíam em média $1,0\pm 0,3$ mm de diâmetro. O Esforço Reprodutivo (ER = massa de ovócitos x 100/peso), variou entre 2,9-81,7% ($22,0\pm 17,5\%$). O CRC das fêmeas não afetou significativamente o número e o tamanho de ovócitos ($p>0,05$). Concluímos que *P. signifer* possuiu uma dieta generalista, predominantemente constituída por artrópodos, sendo Formicidae e Isoptera as presas mais importantes. O CRC e a LM dos indivíduos, em geral, não afetaram o tamanho médio das presas consumidas. O elevado número de ovos produzidos em conjunto com o elevado esforço reprodutivo médio é sugestivo de um investimento reprodutivo baseado na produção de grande número de ovos de pequeno tamanho.

Palavras-Chave:

Ecologia, predação, investimento reprodutivo, folhíço, conservação



Área

Herpetofauna

Título

**DIMORFISMO SEXUAL DE *TROPIDURUS JAGUARIBANUS*
(SQUAMATA:TROPIDURIDAE), LAGARTO ENDÊMICO DA CAATINGA, NORDESTE
DO BRASIL**

Autores

DANIEL CUNHA PASSOS, DANIEL CASSIANO LIMA, DIVA MARIA BORGES-NOJOSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BIOLOGODANIELPASSOS@GMAIL.COM/ NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. DANCASSIANO@YAHOO.COM.BR/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. DMBNOJOSA@YAHOO.COM.BR/ NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

O lagarto *Tropidurus jaguaribanus* Passos, Lima & Borges-Nojosa, 2011 constitui uma das mais novas descobertas herpetológicas no Brasil. Esta espécie, recém descrita, compõe o grupo dos tropidurídeos achatados dorso-ventralmente (*Tropidurus gr. semitaeniatus*), de hábitos saxícolas, que se beneficiam do seu achatamento corpóreo para explorar as estreitas fendas dos afloramentos rochosos em que vivem. Sua distribuição é limitada ao vale do rio Jaguaribe, região leste do estado do Ceará e, portanto, caracteriza-se como mais uma espécie endêmica da Caatinga. Devido à recém descoberta, pouco se sabe sobre a biologia de *T. jaguaribanus*, existindo apenas comentários pontuais sobre seu uso do habitat e comportamentos defensivos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a ocorrência de dimorfismo sexual na espécie estudada. As coletas foram feitas na localidade tipo de *T. jaguaribanus* (Município de São João do Jaguaribe - 5°19'21" S e 38°11'58" W) e em um município circunvizinho (Município de Banabuiú - 5°18'36" S e 38°55'15" W), ambos na região leste do estado do Ceará, nordeste do Brasil, no período de Março de 2008 a Fevereiro de 2009. Os lagartos foram capturados manualmente ou com laços de linha nylon e, quando necessário, foram eutanasiados com injeção de tiopental sódico. Os animais foram fixados em formaldeído a 4%, conservados em álcool etílico a 70% e depositados na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Ceará – CHUFC. As atividades de captura, coleta e transporte dos espécimes foram realizadas de acordo com as normas legais, os princípios éticos científicos e suportadas pela licença de coleta 10893-1, reg. 472138, concedida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Em laboratório, os indivíduos foram mensurados quanto ao comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento da cabeça (CCAB), largura da cabeça (LC) e altura da cabeça (AC) para posteriores análises morfológicas. Machos ($97,41 \pm 6,73\text{mm}$) foram significativamente maiores que fêmeas ($75,41 \pm 5,41\text{mm}$) (Teste – T, $p < 0,01$). Apesar disso, desconsiderando o efeito do tamanho corpóreo nos demais parâmetros, pela análise de resíduos, machos não apresentaram diferenças nas dimensões da cabeça (comprimento, largura e altura) em relação às fêmeas (Teste – T, $p > 0,05$). Tendo em vista a escassez de informações biológicas em relação aos lagartos *Tropidurus gr. semitaeniatus*, com exceção de *T. semitaeniatus*, para o qual existem estudos de ecologia trófica, termal e comportamental, este trabalho justifica-se, fornecendo informações inéditas sobre a morfometria de *T. jaguaribanus*.

Palavras-Chave:

Tropidurus gr. semitaeniatus, morfologia, Ceará



Área

Herpetofauna

Título

DIMORFISMO SEXUAL DO ANFÍBIO AMEAÇADO *ADELOPHRYNE MARANGUAPENSIS* (ANURA, ELEUTHERODACTYLIDAE), ESPÉCIE ENDÊMICA DO ESTADO DO CEARÁ

Autores

DANIEL CASSIANO LIMA^{1,2,3}, DANIEL CUNHA PASSOS², DIVA MARIA BORGES-NOJOSA², SONIA ZANINI CECHIN¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-Universidade Federal de Santa Maria 2- Universidade Federal do Ceará;
3- Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP
E-mail: dancassiano@yahoo.com.br

O gênero *Adelophryne* é composto por seis espécies de minúsculos anfíbios de ocorrências pontuais e pouco estudadas. As principais informações biológicas do gênero estão basicamente restritas aos trabalhos de descrição das espécies. *Adelophryne maranguapensis* é endêmica da Serra de Maranguape, Ceará, e através de estudos recentes foi constatado o sítio de oviposição em bromélias bem como confirmou-se a ocorrência de desenvolvimento direto para o gênero. O presente trabalho é mais uma contribuição no conhecimento da história natural de *A. maranguapensis* e tem como objetivo avaliar a ocorrência de dimorfismo sexual. Para isso foram utilizados 30 machos e 30 fêmeas adultos de *A. maranguapensis*, coletados entre abril de 2010 e agosto de 2011. Os animais foram capturados manualmente através de busca ativa, sendo eutanasiados com superdosagem de lidocaína, sendo posteriormente fixados com formol 10% e conservados em etanol 70%, e tombados na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Ceará (licença ICMBio 22909-1). Para a verificação do dimorfismo sexual levou-se em consideração a coloração de cada indivíduo, bem como as medidas do peso (PS), comprimento rostro-cloacal (CRC), Comprimento da cabeça (CCAB), largura da cabeça (LCAB), diâmetro do tímpano (DT), diâmetro do olho (DO), distância do olho à narina (DON), comprimento do fêmur (CF), comprimento da tíbia (CT), comprimento da mão (CM) e comprimento do pé (CP). Enquanto os machos apresentam coloração escura, as fêmeas apresentaram dorso claro com manchas vermelhas nas coxas. Fêmeas ($17,3 \pm 1,64$ mm) foram significativamente maiores que os machos ($13,15 \pm 1,41$ mm) (Teste-T; $p < 0,05$), e também mais pesadas ($0,47 \pm 0,11$ g para fêmeas e $0,26 \pm 0,11$ g para machos) (Teste U de Wilcoxon; $p < 0,05$). Desconsiderando o efeito do tamanho corpóreo nos demais parâmetros, pela análise de resíduos, apenas o diâmetro dos olhos apresentou diferença significativa, sendo os das fêmeas ($1,97 \pm 0,28$ mm), maiores que os dos machos ($1,62 \pm 0,18$ mm) (Teste-t; $p < 0,05$). Quanto aos demais caracteres não foi constatado dimorfismo sexual.

Palavras-Chave:

Terrarana, morfometria, Maranguape

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP



Área

Herpetofauna

Título

DISTRIBUIÇÃO DE *PSEUDOPALUDICOLA AFF. FALCIPES* NA RESTINGA DO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Autores

GILVANA SANTOS BARRETO^{1,6}, MOACIR SANTOS TINOCO^{4,6}, DANILO COUTO-FERREIRA^{2,6}, ANDRÉ KAUFER LEITE^{3,6}, & HENRIQUE COLOMBINI BROWNE-RIBEIRO^{5,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LICENCIADA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL). gilsantosbarreto@gmail.com; ² GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (UCSAL). danielocoutoferreira@gmail.com; ³ GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (UCSAL). akleite@hotmail.com; ⁴ DOCENTE DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/UCSAL. mst8@kent.ac.uk; ⁵ M.SC. EM ECOLOGIA E BIOMONITORAMENTO – UFBA. henriquebrowne@gmail.com; ⁶ CENTRO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO ANIMAL – ECOA/UCSAL.

A distribuição das espécies está estritamente relacionada ao uso de recursos, assim as suas populações estão estabelecidas de acordo com a manutenção de diversos fatores ambientais. Tais condições atribuem a anuros, como aos do gênero *Pseudopaludicola*, dependência a ambientes úmidos como as zonas úmidas de restingas. Populações de *P. aff. falcipes* foram investigadas ao longo do litoral norte da Bahia com o objetivo de fornecer informações acerca da sua distribuição. A amostragem ocorreu em oito áreas de restinga: Busca Vida (BV), Arembepe (AR), Imbassaí (IM), Massarandupió (MA), Baixio (BA), Barra de Itariri (BI), Praia do Forte (PF) e Costa Azul (CA), que incluíram sete municípios. As buscas, realizadas através da técnica de procura visual (PV) diurnas e bimestrais, foram realizadas através de transectos lineares de 500 m abrangendo o intervalo de horário das 6h às 18h. O estudo foi desenvolvido de junho de 2010 a abril de 2011, abrangendo as estações seca e chuvosa. Aspectos relacionados à antropização (como presença de resíduos e indícios de construções) e aos caracteres estruturais do habitat (presença de poças e tipos de solo) foram registrados. Apenas foram considerados indivíduos de *P. aff. falcipes* coletados segundo a autorização ICMBIO-SISBIO: 23355-1. Entre os resultados verificou-se disponibilidade permanente de corpos d'água para BA, CA, BI e MA e temporária para IM, BV e AR. BV, AR, IM e MA apresentaram fortes indícios de antropização por meio da presença de construções e/ou resíduos. PF, BA, BI e CA tiveram índices reduzidos, porém a primeira não dispõe de corpos d'água próximo às formações, provável fator limitante à presença da espécie. Seis das oito áreas apresentaram populações de *P. aff. falcipes*. As capturas totalizaram 207 indivíduos, BA e BI apresentaram 87,43% da abundância total representando as principais populações para a região. Entre as formações, a zona úmida é destacadamente prioritária para a manutenção das populações de *P. falcipes* somando 195 dos registros. Quanto ao solo os tipos charco, misto e areia forneceram registros para a espécie. Entre as áreas, a espécie teve abundâncias representativas mais ao norte sugerindo dispersão influenciada pelo gradiente de ocupação humana, sendo inversamente proporcional a esta. A distribuição intra-populacional mostrou-se agrupada e relacionada a presença de corpos d'água, pois as populações mais efetivas estavam associadas à reservatórios permanentes de água.

Palavras-Chave:

Anfíbio, Mata Atlântica, Anura, Antropização, Zona úmida



Área

Herpetofauna

Título

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESPÉCIES DE *MICRURUS* (SERPENTES, ELAPIDAE) NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Autores

ADRIANO LIMA SILVEIRA, FLÁVIA CAPPUCCIO DE RESENDE, GISELLE AGOSTINI COTTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, SETOR DE HERPETOLOGIA, FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS: BIOSILVEIRA@YAHOO.COM.BR, FLAVIA.FUNED@GMAIL.COM, GACOTTA@GMAIL.COM

O gênero *Micrurus* (Serpentes, Elapidae) compreende 76 espécies distribuídas pela América, das quais 24 são registradas no Brasil. Essas serpentes, conhecidas como corais-verdadeiras ou cobras-corais, são peçonhentas de grande importância médica, causadoras de grave envenenamento ofídico. Conseqüentemente, é de grande importância conhecer sua distribuição geográfica. As distribuições atualmente conhecidas das corais-verdadeiras em Minas Gerais, no entanto, deixam extensas lacunas de registros. O presente estudo objetivou redefinir a distribuição geográfica das espécies de *Micrurus* em Minas Gerais, de forma a elucidar as lacunas de distribuição, a partir de registros de espécimes depositados em coleção científica e de registros em literatura comprovados por material testemunho. Para tanto, foram consultadas a Coleção de Serpentes da Fundação Ezequiel Dias e a Coleção de Répteis do Museu Nacional / UFRJ, sendo que todos os espécimes de *Micrurus* dessas coleções foram analisados para confirmação da identificação taxonômica. Também foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema. Foram obtidos registros de cinco espécies em Minas Gerais, para as quais são definidas as seguintes distribuições: *M. corallinus*: floresta estacional semidecidual de Mata Atlântica no sudeste e leste do estado. *M. brasiliensis*: áreas de Cerrado e transição Cerrado/Caatinga no norte e noroeste do estado. *M. decoratus*: floresta ombrófila densa nas serras do extremo sul do estado. *M. frontalis*: extensão do Cerrado no estado, exceto seu extremo norte, e incluindo áreas de transição com a Mata Atlântica. *M. lemniscatus carvalhoi*: extensão de Cerrado no estado, exceto a porção norte, áreas de floresta estacional semidecidual de Mata Atlântica no sudeste e leste do estado e áreas de transição Cerrado/Mata Atlântica. Os poucos registros de *M. decoratus* no estado situam-se nos limites da distribuição conhecida da espécie. *Micrurus corallinus* e *M. brasiliensis* foram registradas em poucas localidades, sendo ampliadas de forma significativa suas distribuições previamente conhecidas. Os registros de *M. l. carvalhoi* nas porções central, leste e noroeste do estado preenchem grandes lacunas da distribuição prévia. *Micrurus frontalis* é a espécie mais distribuída em Minas Gerais e os registros nas porções norte e noroeste do estado representam significativa ampliação de sua distribuição. Mesmo com as ampliações das distribuições obtidas, há ainda significativas lacunas de coletas no nordeste e leste do estado. Uma vez que as distribuições geográficas das corais-verdadeiras encontram-se melhor definidas em Minas Gerais, há maior probabilidade de diagnósticos corretos de acidentes elapídicos no estado.

Palavras-Chave:

elapídeo, serpente, corais-verdadeiras, cobra-coral



Área

Herpetofauna

Título

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *SIPHONOPS ANNULATUS* (AMPHIBIA, CAECILIIDAE) NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

Autores

FABIANA OLIVEIRA DE AMORIM¹, EDNILZA MARANHÃO DOS SANTOS² & GEANE LIMEIRA DA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

¹FABYAMORIM@YAHOO.COM.BR;

²EDNILZAMARANHAO@YAHOO.COM.BR;

³GELIMEIRA@GMAIL.COM

A ordem Gymnophiona é a segunda mais diversificada da classe Amphibia, atualmente há registro de 183 espécies de cecílias no mundo e apenas 27 dessas ocorrem no Brasil. São animais fossoriais, o que dificulta o registro, que ocorre geralmente de forma ocasional. *Siphonops annulatus* possui como principais características: olhos dentro de estojo, abertura do tentáculo mais próxima dos olhos do que da narina externa, segmento terminal, 85-95 anéis completos e tentáculo afastado dos olhos. Segundo a literatura, essa espécie possui ampla distribuição no Brasil, no que diz respeito ao Nordeste ela é citada para toda a Mata Atlântica. No entanto, os registros para esse bioma em Pernambuco foram documentados recentemente apenas para os municípios de Cabo de Santo Agostinho, na Reserva Ecológica de Gurjaú, e em Recife, no Parque Estadual de Dois Irmãos. O presente trabalho tem como objetivo ampliar a distribuição geográfica da espécie em Pernambuco, inserindo mais dois municípios. Os novos registros ocorreram durante estudos herpetofaunísticos realizados nas regiões do agreste e sertão do estado. Os espécimes foram capturados, medidos (CRC= comprimento rostro cloacal e MC= massa corpórea), fixados em formol a 10%, conservados em álcool a 70% e posteriormente depositados na Coleção de Herpetologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O primeiro registro foi para o município de Arcoverde (08°24'06"S, 36°56'36"W), região agreste do estado. Esse primeiro indivíduo (CRC= 43,5cm; MC= 45g) foi capturado no dia 21/X/2010, manualmente, durante a instalação de uma estação de armadilha de interceptação e queda (*pitfall traps*). Foram realizados outros dois registros no município de Triunfo, um na localidade de Café do Brejo (07°52'35"S, 38°06'18"W), esse indivíduo (CRC= 40cm; MC= 38,5g) também foi capturado manualmente, no dia 04/II/2011, próximo a uma estrada; o outro espécime (CRC= 39 cm), registrado na localidade de Poço dos Dantas (7°51'07"S, 38°05'12"W), foi encontrado atropelado no dia 15/I/2010. Em ambas as localidades, distantes cerca de 140 km uma da outra, a altitude é maior que 800 metros. Apesar de *S. annulatus* ser considerada uma espécie de ampla distribuição nos domínios da Mata Atlântica e Caatinga, dados sobre a fauna dos brejos nordestinos são incipientes, o que ressalta a importância desses novos registros, que ampliam a distribuição geográfica da espécie dentro do estado de Pernambuco para mais 340 km a oeste.

Palavras-Chave:

Cecílias, Gymnophiona, região Nordeste.

FACEPE, ARCADIS Tetraplan

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

DIVERSIDADE DE GIRINOS EM CORPOS D'ÁGUA DE ÁREAS AGRÍCOLAS NA ILHA DE SÃO LUÍS, MA, BRASIL

Autores

CLARENICE LOIOLA DOS SANTOS, HAMANDA SOARES VIANA PEREIRA DA SILVA, GILVANDA SILVA NUNES, GILDA VASCONCELLOS DE ANDRADE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA / CLARALOIOLA@GMAIL.COM, GILVANDA@PQ.CNPQ.BR, GANDRADE@UFMA.BR

O presente estudo foi realizado em corpos d'água de áreas alagadas em pólos agrícolas da zona rural da Ilha de São Luís, MA. O sistema de agricultura da zona rural da Ilha é basicamente familiar. O objetivo foi avaliar a diversidade de girinos e realizar análises de resíduos de pesticidas desses locais, a fim de fornecer informações que possibilitem ações de manejo nas áreas agrícolas e na conservação de espécies da Ilha. As coletas foram feitas de março a julho de 2010 durante a estação chuvosa. As atividades de campo foram realizadas semanalmente em 14 corpos d'água de seis localidades. Os girinos foram coletados durante o período diurno, entre 8h e 17h. Para a captura foi utilizada uma peneira de malha fina (1mm²), com tempo padronizado de coleta por corpo d'água (1h). Os girinos capturados foram anestesiados e fixados em formaldeído a 5%, e posteriormente tombados na Coleção de Herpetologia da Universidade Federal do Maranhão. Foram registradas 14 espécies na fase larval, de cinco famílias: Bufonidae (1), Hylidae (8), Leiuperidae (1), Leptodactylidae (3) e Microhylidae (1). Dentre os corpos d'água, três mais representativos tiveram a água analisada, e a presença de resíduos de contaminantes utilizados pelos agricultores durante o período do plantio foi investigada, com base em aplicação prévia de questionários junto aos produtores. Nesta investigação, observou-se a predominância dos compostos organofosforados, seguidos dos piretróides, constatados também nas análises de água. Essas substâncias podem acarretar grandes prejuízos ao ambiente, devido à mobilidade desses compostos nos compartimentos ambientais e podem causar intoxicações em muitas espécies não-alvo, incluindo os anfíbios anuros, já que muitas espécies se desenvolvem nos corpos d'água dentro ou próximos aos campos agrícolas. O levantamento das espécies de anfíbios nas áreas agrícolas estudadas mostrou que apesar de ser um ambiente alterado pela utilização de diversas substâncias tóxicas pelos agricultores, alguns corpos d'água dos pólos de produção servem de habitat para diversas espécies. Mas dos 6835 girinos capturados, cerca de metade pertencia a duas espécies, *Physalaemus cuvieri* (2233) e *Scinax nebulosus* (1443). Em função da escassez de estudos sobre a fauna presente em agroecossistemas e da consequência do uso de pesticidas, fertilizantes e outros produtos utilizados, para as populações de anfíbios, dados como os apresentados são importantes para avaliações, monitoramento e direcionamento de novos estudos.

Palavras-Chave:

Anfíbios, anuros, pesticidas, agroecossistemas

Financiadores: CNPq; CAPES; FAPEMA

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Herpetologia

Título

DIVERSIDADE DE LAGARTOS EM DUAS ÁREAS DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO, PERNAMBUCO E CEARÁ, BRASIL

Autores

MARJORIE FERNANDES NOGUEIRA¹ MICHELLE DE SOUZA BRITO², ANA PAULA GOMES TAVARES³,
PATRICIA AVELLO NICOLA⁴, LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA⁴, LEONARDO BARROS RIBEIRO⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVASF e CEMAFUNA-CAATINGA..

E-mail(s): marjorief.nogueira@gmail.com; mi_che_lle2@hotmail.com; anapaulaf12@hotmail.com;
patricia.nicola@univasf.edu.br; luiz.pereira@univasf.edu.br; leonardo.ribeiro@univasf.edu.br

O conhecimento sobre riqueza, abundância e diversidade de espécies em uma determinada área é fundamental para o sucesso de ações em conservação da biodiversidade. Neste contexto, estudamos duas comunidades de lagartos do eixo Norte (lotes: I, II, III, IV, VIII; lotes: V, VI, VII, XIV) do Projeto de Integração do Rio São Francisco. O primeiro agrupamento de lotes acima descrito está inserido no município de Cabrobó, Pernambuco e o segundo no município de Mauriti, Ceará. Os dados obtidos provêm da Coleção Científica do CEMAFUNA/UNIVASF, de exemplares coletados no período de junho/2008 a junho/2011. A diversidade de espécies em cada local foi estimada pelo Índice de Shannon-Wiener (H') e a similaridade comparada por Índice de Morisita e Jaccard. Foram realizadas 271 capturas de 15 espécies de lagartos distribuídos em 8 famílias: Gekkonidae (*Hemidactylus brasiliensis*, *Lygodactylus klugei*), Gymnophthalmidae (*Vanzosaura rubricauda*), Iguanidae (*Iguana iguana*), Polychrotidae (*Polychrus acutirostris*), Phyllodactylidae (*Gymnodactylus geckoides*, *Phyllopezus periosus*, *P. pollicaris*), Scincidae (*Mabuya agmosticha*, *M. heathi*), Teiidae (*Ameiva ameiva*, *Cnemidophorus ocellifer*, *Tupinambis merianae*) e Tropiduridae (*Tropidurus hispidus*, *T. semitaeniatus*). Esse número de espécies representa 33,3% da fauna de lagartos estimada para as Caatingas semiáridas, e 20,5% se considerado as ilhas relictuais de florestas úmidas. Entre os lagartos de ampla ocorrência registrados, típicos de áreas abertas, destacam-se *T. hispidus*, *C. ocellifer*, *A. ameiva* e *V. rubricauda*. Em termos de conservação e biogeografia, destaca-se a espécie bromelícola *M. agmosticha*, com distribuição relictual nas Caatingas, e cujas populações disjuntas evidenciam que sua diferenciação se deu em um tipo de paisagem fisionômica e climaticamente diferente da que impera hoje na caatinga. Em Cabrobó foram capturados 228 indivíduos de 14 espécies, sendo as famílias Tropiduridae (n=102), Gekkonidae (n=36) e Phyllodactylidae (n=35) as mais abundantes. Em Mauriti foram capturados 43 indivíduos de 13 espécies e as famílias mais abundantes foram Teiidae (n=13) e Tropiduridae (n=11). A comunidade de Mauriti foi mais diversa ($H'=3,17$) do que a de Cabrobó ($H'=3,01$). O índice de uniformidade de Simpson mostrou maior igualdade na distribuição dos indivíduos entre as espécies de Mauriti ($E=0,53$) do que as de Cabrobó ($E=0,35$). As espécies mais abundantes em Mauriti foram *C. ocellifer* (n=10) e *T. hispidus* (n=9); em Cabrobó foram *T. hispidus* (n=93) e *L. klugei* (n=24). *Iguana iguana* e *M. heathi* foram capturadas somente em Cabrobó e *M. agmosticha* apenas em Mauriti. Os índices de Morisita (75%) e Jaccard (80%) foram elevados, demonstrando uma similaridade na composição das comunidades.

Palavras-Chave:

lagartos, caatinga, Pernambuco, Ceará, diversidade, semiárido.

Financiador: Ministério da Integração Nacional.



Área

Herpetofauna

Título

DIVERSIDADE DE RÉPTEIS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA ÁGUA LIMPA, MUNICÍPIO DE CATAGUASES, ZONA DA MATA MINEIRA

Autores

JOÃO PAULO CARVALHO PINHEIRO¹, CLODOALDO LOPES DE ASSIS², LEONARDO DE OLIVEIRA CORDEIRO¹, ELY RODRIGUES NETTO-JUNIOR³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES – jp.biofic@gmail.com. ²ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (ARPA - CATAGUASES). CATAGUASES-MG-BRASIL. clodoassis@yahoo.com.br; ³PROF. TITULAR M.SC. FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES – glossophaga@hotmail.com

O Brasil é o país que apresenta a segunda maior riqueza de répteis do mundo, (721 espécies registradas), ficando atrás apenas da Austrália, com 864 espécies. Parte desta biodiversidade ocorre na Mata Atlântica, onde, aproximadamente, 197 espécies de répteis estão representados. O estado de Minas Gerais pode ser considerado um dos mais privilegiados na composição de seus recursos naturais, comportando uma grande variedade de ambientes com diferentes formações rochosas, vegetais e sistemas hídricos, o que favorece a uma alta diversidade de répteis, muitos dos quais especializados a seus ambientes, apresentando considerável grau de endemismo. A fauna de répteis fornece subsídios relevantes nos estudos ambientais que auxiliam na determinação dos diferentes estágios de conservação ou deterioração do ambiente. O presente estudo tem como principal objetivo conhecer e caracterizar a fauna reptiliana da Estação Ecológica Água Limpa, contribuindo assim para a composição e atualização dos dados herpetofaunísticos para a região, e promovendo, se necessário, ações conservacionistas para a preservação da fauna local. A Estação Ecológica Água Limpa situa no município de Cataguases, Zona da Mata de Minas Gerais, estando inserida na bacia do rio Paraíba do Sul e sendo drenada pela sub-bacia do rio Pomba. Possui uma área de 70,66 hectares de remanescentes de Floresta Estacional Semidecídua em estado de regeneração avançado, com presença de espécies vegetais exóticas, e áreas brejosas. comportamento discreto e ainda pela baixa densidade de indivíduos, estudos envolvendo répteis se tornam difíceis. As espécies registradas na área de estudo foram observadas e quando possível coletadas durante projetos de levantamento de fauna realizados na área da reserva através de armadilhas de interceptação e queda “Pitfall traps”. Até o momento foram resgistradas 14 espécies sendo 8 serpentes (*Spilotes pulattus*, *Oxyrhopus petola*, *Bothropoides jararaca*, *Philodryas olfersii*, *Liophis miliaris*, *Elapomorphus quinquelineatus* *Micrurus lemniscatus*, *Sibynomorphus* sp.), 6 lagartos (*Tupinambis merianae*, *Hemidactylus mabouia*, *Tropidurus torquatus*, *Enialius* sp. *Gymnodactylus* sp. e *Ecpleopus gaudichaudii*), e 1 quelônio (*Mesoclemys hoguei*). A espécie de cágado encontrada, *Mesoclemys hoguei*, atualmente se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção na categoria em “Em perigo”, em nível mundial, nacional e estadual. Diante dos resultados apresentados, e enfatizando a espécie de quelônio encontrada na Estação, salientamos a importância das Unidades de Conservação como meio de proteção ambiental, sendo elas de suma importância para a conservação da biodiversidade mineira e, certamente, de outras regiões tropicais do mundo.

Palavras-Chave:

répteis, diversidade, Mata Atlântica, conservação, Unidade de Conservação



Área

Herpetofauna

Título

**DIVERSIDADE TAXONÔMICA E ESPACIAL DOS ANFISBENÍDEOS
REPRESENTADOS NA COLEÇÃO DE HERPETOLOGIA DO MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Autores

GESIKA DEVA DE ARAÚJO MATIAS¹, JOERLY MARIA FERREIRA LIMA DE PAULA², CRISTIANE NIKELY SILVA PALMEIRA³, SELMA TORQUATO DA SILVA⁴, TAMÍ MOTT⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS^{1,2,5}

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS^{1,2,3,4,5}

GESIKAAMATIAS@HOTMAIL.COM¹ LILY.FLP@HOTMAIL.COM² CRISNIKELY@YAHOO.COM.BR³

SELMATORQUATO@GMAIL.COM⁴

TAMIMOTT@HOTMAIL.COM⁵

Anfisbênias representam um grupo monofilético de répteis Squamata distribuídos nos dias atuais principalmente na África e na América do Sul. Dentre as 190 espécies alocadas em 11 gêneros e seis famílias, Amphisbaenidae é a mais especiosa e amplamente distribuída e acomoda 90% da diversidade atual deste táxon. No Brasil, 67 espécies, dois gêneros (*Amphisbaena* e *Mesobaena*) e uma família (Amphisbaenidae) são conhecidos. Apesar da diversidade ímpar de anfisbenídeos no Brasil, pouco é sabido sobre a sua distribuição, provavelmente devido a seu hábito fossorial, dificuldade de coleta e lacunas de amostragem. O objetivo deste estudo foi determinar a diversidade taxonômica e espacial dos anfisbenídeos incorporados à Coleção Herpetológica do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHNUFAL), cujo acervo é principalmente oriundo do estado homônimo. No total 92 indivíduos representados por um gênero e cinco espécies encontram-se incorporados neste acervo: *Amphisbaena lumbricalis* (N=36), *A. pretrei* (N=27), *A. vermicularis* (N=15), *A. alba* (N=13) e *A. polystega* (N=1). Indivíduos de *A. lumbricalis* foram oriundos de quatro municípios, *A. pretrei* e *A. vermicularis* de cinco municípios cada, *A. alba* de seis municípios e *A. polystega* de apenas um. O município com maior representatividade de anfisbenídeos no acervo foi Maceió, AL (N=27), seguido de Canindé de São Francisco, SE com 21. Esta maior representatividade em Maceió é esperada, pois apesar de ter iniciado em 1991, esta coleção tem caráter regional e consiste de muitas doações de pessoas locais. A segunda maior representatividade de anfisbenídeos foi durante o enchimento do reservatório do empreendimento hidrelétrico em Xingó (divisa entre AL e SE). Dentre os dois biomas representados no Estado, a Caatinga apresenta a maior lacuna de amostragem de anfisbenídeos, sendo que apenas três municípios apresentam algum representante deste grupo taxonômico. Apesar dos municípios da Mata Atlântica alagoana apresentarem mais espécimes de anfisbenídeos, muitas lacunas ainda estão presentes, visto que apenas seis dos 59 municípios distribuídos neste bioma têm espécimes depositados no acervo do MHNUFAL. De fato, somente 15% dos municípios alagoanos representam algum espécime testemunho de anfisbenídeo neste acervo e certamente com novas coletas em áreas não inventariadas e com a adição dos espécimes incorporados ao Museu de Zoologia do Estado de São Paulo, a diversidade de anfisbenídeos do Estado de Alagoas se revelará subestimada.

Palavras-Chave:

Squamata, Amphisbaenidae, Brasil, distribuição, acervo.



Área

Herpetofauna

Título

**ECOLOGIA ALIMENTAR DE *Tropidurus hispidus* (Squamata: Tropiduridae) EM
AMBIENTE URBANO**

Autores

ISIS TAMARA LOPESDE SOUSA ALVES¹, BRYGIDA CAROLYNE FREIRE ALVES², CRISTIANE MIRANDA FURTADO³, ABRAÃO RIBEIRO BARBOSA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ CCA-UFPB, PB. E-MAIL: ISIS_TAMARA@HOTMAIL.COM

² UEPB – CAMPUS I, CAMPINA GRANDE – PARAÍBA. E-MAIL: BRYGIDACAROLYNE@HOTMAIL.COM

³ FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPINA GRANDE – PB. E-MAIL: CRISTIANE_FURTADO@YAHOO.COM.BR

⁴ CCA-UFPB, AREIA – PB. E-MAIL: ABRAAOBIOLOGO@GMAIL.COM

Lagartos da espécie *Tropidurus hispidus*, são tidos como onívoros de estratégias de caça tipo senta-espera. De ampla distribuição geográfica, também ocorrem em áreas da caatinga paraibana, e junto a residências. Entender o papel ecológico deste lagarto como controladores de populações animais, especialmente artrópodes, é de suma importância para a preservação destes. Este trabalho objetivou caracterizar a forma de forrageio e os tipos de presas ingeridas por *T. hispidus*, em meio urbano. A pesquisa foi realizada na cidade de Campina Grande – Paraíba, em quatro pontos distintos no perímetro urbano, entre janeiro e dezembro de 2009, das 9 às 15h, com uma excursão por semana em ambientes antrópicos. Após a observação do comportamento de seu forrageio, os lagartos foram coletados ao acaso com auxílio de arma de pressão. Depois de capturados os espécimes foram imediatamente congelados, fixados em álcool a 70% e levados para análise do conteúdo estomacal com auxílio de estereoscópio ótico (2x – 4x). Foram capturados 201 lagartos (n = 201) durante todo o experimento. Dentre estes, 95% dos observados no local de captura apresentaram um comportamento de forrageio não restrito ao senta-espera, mas um tipo de forrageio misto, ou seja, ativo e de senta-espera. Foram observados alguns indivíduos (4%) parados em frente a saídas de formigueiros e colméias de abelhas nativas (*Mellipona sp*) a espera da presas que saiam de seus abrigos. E 1% exibiu-se como forrageador ativo. O conteúdo estomacal encontrado totalizou mais de 5000 itens alimentares, distribuídos em 33 grupos identificados e 1 não identificado, além de matéria amorfa não considerada. Dentre os mais expressivos, 71,2% dos itens eram Hymenoptera, destes 87,4% eram Formidae e 12,6% distribuído entre Apidae e Vespidae. Do total de estômagos, 9,8% eram Coleopteras, 6,7% Isopteras, 5,7% Aracnidae, 4,1% Lepdoptera e os 2,5% distribuídos decrescentemente entre 0,5% vegetais, 0,5% Blattaria, 0,5% Díptera, 0,4% Homoptera, 0,3% Ortóptera e 0,1% Escorpionidae, 0,1% Flebotominae, e 0,1% corpos estranhos. De acordo com os resultados sobre a ecologia alimentar do lagarto *Tropidurus hispidus*, pode-se concluir que, possivelmente há vantagens no forrageio misto, uma vez que nos locais de coleta há distintas condições e inúmeros abrigos disponíveis as presas, o que provavelmente dificulta o estrito forrageio senta-espera; Estes lagartos mostraram-se exímios predadores de invertebrados, especialmente artrópodes; o que torna importante a preservação desta espécie nestes ambientes, uma vez que assumem o papel de controladores naturais de populações animais que de alguma maneira podem causar prejuízos a populações humanas.

Palavras-Chave:

Forrageio, Controle-biológico, Predação, Ecologia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

HER

Título

EFEITOS DO FOGO SOBRE A DEMOGRAFIA DE POPULAÇÕES DO LAGARTO TROPIDURUS ITAMBERE (RODRIGUES, 1987) (SQUAMATA, TROPIDURIDAE) EM UMA ÁREA DE CERRADO DO BRASIL CENTRAL

Autores

Tânia Andrade de Queiroz
Bernardo Miglio Costa
Heitor Campos de Souza
Bárbara Nascimento
Guarino Rinaldi Colli

Vínculos Institucionais / E-mail's:

taqbio@gmail.com Universidade de Brasília; bermico@hotmail.com Universidade de Brasília; hcs_616@hotmail.com Universidade de Brasília; bar.nascimento@hotmail.com Universidade de Brasília;

Biomass savânicos sofrem efeitos de queimadas naturais ou causadas por ação humana, o que modifica a paisagem e forma mosaicos de vegetação tornando os ambientes abertos, em queimas mais frequentes. Espécies menos adaptadas a áreas abertas são afetadas negativamente podendo ser extintas, já espécies adaptadas a ambientes abertos apresentam efeito contrário, que seria uma resposta positiva às queimadas. Além disso, o fogo exerce efeito direto (mortalidade) ou indireto (pela alteração do habitat) modificando parâmetros nas populações e comunidades animais, sendo o último efeito o mais frequente, uma vez que estes conseguem se dispersar para buscar refúgios evitando queimaduras. Com o objetivo de testar a influência do fogo sobre os parâmetros demográficos de indivíduos da espécie *Tropidurus itambere*, armadilhas de interceptação e queda foram usadas para capturas mensais (uma semana em cada mês) em cinco parcelas na reserva do Roncador/IBGE no Distrito Federal. As parcelas foram submetidas a quatro diferentes regimes de fogo, com queimas bianuais no início, meio e fim da seca e quadrianual no meio da seca. Além disso, uma parcela controle protegida do fogo foi utilizada para controlar o experimento. As coletas ocorreram de Novembro de 2005 à Junho de 2011. Parâmetros como sobrevivência aparente, variação mensal no tamanho populacional e taxa de recaptura de 753 indivíduos foram estimados em modelos confeccionados no programa MARK 6.1 pelo módulo POPAN para verificar a influência da época e frequência do fogo utilizando o critério da teoria da informação de Akaike para a escolha do melhor modelo. O melhor modelo resultou em variação na sobrevivência aparente entre as parcelas e taxas de recapturas variando ao longo do tempo. Além disso, a variação mensal no tamanho populacional seguiu o mesmo padrão de variação temporal entre as parcelas, mas as maiores populações foram encontradas nos regimes mais severos de queima. A variação na sobrevivência entre as parcelas indica influência do fogo sobre as populações de *Tropidurus itambere* e as estimativas de tamanho populacional indicam que esta influência é positiva, pois as populações atingem altos picos de abundância em áreas com regimes mais severos de queimas. Estudos anteriores registram a distribuição de populações de *T. itambere* em áreas mais abertas dentro do bioma Cerrado e isso pode explicar as maiores populações em áreas com queimas mais severas, uma vez que o fogo mais frequente tende a tornar a paisagem mais aberta.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



Palavras-Chave:

Queimadas, Mark, Sobrevivência

19 a 23 de Maio 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**EFEITOS DA MATURIDADE SEXUAL SOBRE O COMPORTAMENTO
ALIMENTAR DE
LEPTODACTYLUS PODICIPINUS (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) NO PANTANAL
SUL, BRASIL**

Autores

ARIANNA DA SILVA COSTA-URQUIZA, WELLINTON DE SÁ ARRUDA, REGIANE CAROL VARGAS GALHARTE, MICHELLY PEREIRA SOARES, LAYS GARCIA HEREDIA VARGAS, NELSON RUFINO DE ALBUQUERQUE

Vínculos Institucionais/E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/
ANNAIRA_SILVA@HOTMAIL.COM, TON_FR@HOTMAIL.COM, REGIANE_VARGAS@HOTMAIL.COM,
MICHELLY_PSOARES@HOTMAIL.COM, LAYS-GARCIA@HOTMAIL.COM,
NELSON_RUFINO@HOTMAIL.COM

A utilização de recursos alimentares e análise de sua relação com a ontogenia tem sido amplamente documentada em anuros. A maioria dos estudos apresenta evidências de que anuros apresentam variação ontogenética nos tipos e proporções relativas de presas consumidas, mas relativamente poucos estudos têm focado especificamente se as mudanças na dieta que ocorrem como resultados da ontogenia são associados à maturidade sexual dos espécimes. No presente estudo, descrevemos a composição da dieta e apresentamos dados sobre a história natural de *Leptodactylus podicipinus*, investigando os efeitos da maturidade sexual sobre a dieta dessa espécie. Os espécimes utilizados foram coletados entre julho e outubro de 2009 em uma lagoa permanente localizada em Ladário, no estado de Mato Grosso do Sul, e depositados na ZUFMS. Foram removidos os estômagos de 25 machos sexualmente imaturos e 22 maduros e 51 fêmeas imaturas e 34 maduras. O volume de presas intactas foi calculado através da fórmula para o volume de um elipsóide: $V=(\pi \cdot \text{comprimento} \cdot \text{largura}^2)/6$. Também foi calculada a porcentagem de estômagos e a porcentagem volumétrica e numérica de cada categoria de presa. Para estimar a importância de cada presa na dieta, foi utilizado o índice do valor de importância: $IVI=(N\% + V\%)/2$. O teste da ANOVA foi usado para verificar se havia diferenças significativas no comprimento total dos anuros machos e fêmeas. Dentre as 290 presas analisadas, 17 categorias de presas foram identificadas. Apesar das fêmeas sexualmente maduras analisadas serem maiores do que os machos maduros, os itens alimentares mais importantes foram besouros para fêmeas imaturas ($IVI= 47,84$; $N= 70$) e maduras ($IVI= 29,50$; $N= 30$), bem como para machos imaturos ($IVI= 62,22$; $N= 32$) e maduros ($IVI = 185,79$; $N= 32$), seguidos por larvas de lepidópteros e hemípteros (fêmeas imaturas), larvas de lepidópteros e ortópteros (fêmeas maduras) e aranhas (machos maduros); volumetricamente, besouros predominaram na dieta de ambos os sexos, independente da maturidade sexual. Nossos resultados são similares a outros trabalhos publicados sobre a dieta de *L. podicipinus*, *L. ocellatus*, *L. mystacinus* e *L. fuscus*, que também se alimentam predominantemente de besouros. Apesar de algumas diferenças observadas no segundo e terceiro tipos de presas mais importantes entre anuros machos e fêmeas, nossos resultados indicam que a maturidade sexual tem pouco ou nenhum efeito significativo sobre a seleção de presas em *L. podicipinus*, com besouros sendo o tipo de presa mais consumida na dieta de machos e fêmeas, independente da maturidade sexual.

Palavras-Chave:

Reprodução, Dieta, Mato Grosso do Sul

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

ESPERMATOGÊNESE E HISTOLOGIA TESTICULAR DE *Tropidurus semitaeniatus* (SQUAMATA, TROPIDURIDAE) NO BIOMA CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL

Autores

NORMA ÉRICA FREIRE DOS SANTOS¹; ELIZA MARIA XAVIER FREIRE²; LEONARDO BARROS RIBEIRO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DISCENTE, COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PETROLINA – PE (normafreiresantos@gmail.com).

²LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA, ECOLOGIA E ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CAMPUS UNIVERSITÁRIO LAGOA NOVA.

³DOCENTE, COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PETROLINA - PE (leonardo.ribeiro@univasf.edu.br).

Os lagartos apresentam três tipos gerais de ciclos reprodutivos: contínuo, dissociado e associado, este último ocorrendo em ambientes previsíveis na zona temperada e em regiões tropicais sazonais. O ciclo testicular associado se divide nas fases regenerativa e degenerativa, que podem ser menos pronunciadas em lagartos de regiões tropicais sazonais. Estas fases acompanham normalmente a estação chuvosa (reprodutiva) e a estação seca (não-reprodutiva), respectivamente. Mudanças estruturais no epitélio germinativo durante o ciclo testicular podem ser relacionadas a mudanças nas condições ambientais, como temperatura ou fotoperíodo. Este estudo objetivou analisar a espermatogênese e a histologia testicular de *Tropidurus semitaeniatus* e suas variações ao longo das estações seca e chuvosa na Estação Ecológica do Seridó, Serra Negra do Norte, RN. Foram coletados 63 lagartos em excursões mensais entre 2006-2008 em duas fases (outubro/2006-setembro/2007 e outubro/2007-maio/2008). Para descrever a condição reprodutiva dos machos, o testículo esquerdo foi medido no comprimento e largura com paquímetro digital, e estimado o volume testicular usando a fórmula do elipsóide: $\text{volume} = (\pi \cdot \text{comprimento} \cdot \text{largura}^2) / 6$. Lâminas dos testículos foram confeccionadas e foram medidos o diâmetro dos túbulos seminíferos e a altura do epitélio germinativo. Os estágios de maturação adotados foram definidos a partir da morfologia do epitélio germinativo e da identificação dos tipos celulares mais avançados da linhagem espermatogênica. Os testículos de *T. semitaeniatus* no estágio I revelaram túbulos seminíferos sem lúmen em sua maioria, e com espermatogônias como tipo celular predominante, especialmente em indivíduos jovens. Subsequentemente, o estágio II foi caracterizado pela abertura dos túbulos seminíferos com a presença de espermatócitos em suas margens, e no estágio III, pela presença de espermátides nas margens luminais. O estágio IV caracterizou o auge da atividade reprodutiva com o acúmulo de espermatozóides no lúmen dos túbulos seminíferos, os quais comumente foram circundados por células de Leydig. Todos os machos adultos coletados entre novembro/2006 a março/2007, e novembro/2007 a abril/2008 estavam nesse estágio. Finalmente, no estágio V as células da linhagem espermatogênica apresentaram-se destacadas do epitélio e dispersas ao longo do lúmen dos túbulos seminíferos. Este último estágio caracterizou a fase degenerativa, e espermatócitos ou espermátides foram os tipos celulares mais avançados nos testículos de adultos; e nos de jovens, espermatogônias ou espermatócitos. A fase regenerativa do ciclo testicular de *T. semitaeniatus* na caatinga da ESEC Seridó ocorreu durante um período bem delimitado do ano, entre os últimos meses da estação seca (novembro a janeiro) e o início da estação chuvosa (fevereiro a abril).

Palavras-Chave:

lagarto, gametogênese, reprodução, Reptilia, semiárido.



Área

Ictiologia

Título

ESTIMATIVA DE DENSIDADE DE *PODOCNEMIS UNIFILIS* NA RESERVA BIOLÓGICA DE TAPIRAPÉ, AMAZÔNIA, BRASIL

Autores

ANA PAULA BAETA FERNANDES, VALDIMERE FERREIRA, CRISTIANE CARNEIRO, TOMMASO GIARRIZZO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA AQUÁTICA E PESCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: ANAHERPETO@YAHOO.COM.BR

A família Podocnemididae, composta por cinco espécies de quelônios de água doce (*Podocnemis expansa*, *P. unifilis*, *P. sextuberculata*, *P. erythrocephala* e *Peltocephalus dumerilianus*), está amplamente distribuída pela bacia Amazônica. *P. unifilis*, também conhecido como tracajá, é um quelônio de água doce de tamanho médio muito comum na América do Sul. As tartarugas, em geral, conseguem atingir um grau considerável de estabilidade da temperatura corporal por meio da regulação da troca de energia térmica com o ambiente. Sair da água para se aquecer ao sol (assoalhar) é a única maneira pela qual a maioria desses indivíduos pode elevar sua temperatura corporal, a fim de acelerar sua digestão, crescimento e a produção de ovos. Com isso, a facilidade de avistamento de indivíduos assoalhando em troncos, pedras e na beira dos rios é grande e facilita trabalhos de contagens. O objetivo deste trabalho foi estimar a densidade de tracajás nos rios Itacaiúnas e Tapirapé e identificar quais ambientes são utilizados por estes indivíduos. Os rios delimitam a Reserva Biológica do Tapirapé, localizada no Sudeste do estado do Pará no mosaico Carajás. Em junho de 2011, durante a Disciplina Curso de Campo em Ecologia Aquática, foram realizados quatro censos diurnos no Itacaiúnas e seis no Tapirapé. Em cada censo foi percorrido um trecho de 5 km, com velocidade média de 9 km/h, sendo observada apenas uma margem do rio. Para cada animal avistado, foi registrado o sexo e a faixa etária (filhote, jovem, adulto) quando possível horário de exposição ao sol, o ambiente utilizado e as coordenadas geográficas. No total foram observados 79 tracajás, sendo 44 no rio Itacaiúnas e 35 no Tapirapé. Destes, 42 eram adultos, 30 jovens, 4 filhotes e 3 não identificados. Quanto ao sexo, 13 eram machos e 15 fêmeas. A densidade média entre os rios não apresentou diferença significativa ($p>0,05$) sendo para o Itacaiunas 1,8 ind/km ($\pm 0,9$) e para o Tapirapé 0,9 ind/km ($\pm 0,9$). No primeiro, os ambientes mais utilizados foram galhos de árvores, correspondendo a 50% dos indivíduos avistados, seguido por 26% boiando, 21,5% em troncos e 2,5% em barrancos. No rio Tapirapé, os galhos e troncos representaram 65,% e 20,5% dos ambientes utilizados pelos indivíduos, respectivamente. Já 14,5% das observações foram de tracajás boiando na água. A utilização dos ambientes disponíveis pelos quelônios podem refletir preferências relacionadas à disponibilidade de alimento e de locais para termorregulação.

Palavras-Chave:

Palavra-chave: Censo, assoalhamento, tracajá

Financiadores: UFPA, ICMBio, MMA, Vale, ARPA



Área

Herpetofauna

Título

**ESTIMATIVA POPULACIONAL DO RARO SAPO-DE-BARRIGA-VERMELHA,
MELANOPHRYNISCUS ADMIRABILIS (ANURA: BUFONIDAE)**

Autores

MICHELLE ABADIE, CAROLINE ZANK, LUIS FERNANDO MARIN DA FONTE, THAYNÁ MENDES,
MÁRCIO BORGES-MARTINS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. ABADIE.MI@GMAIL.COM,
CAROLZANK@HOTMAIL.COM, PULCHELLA@GMAIL.COM, THAYNA88@HOTMAIL.COM,
BORGES.MARTINS@UFRGS.BR

Muitas espécies do gênero neotropical *Melanophryniscus* ocorrem em áreas restritas e sob forte impacto ambiental, o que predispõe as mesmas a problemas de conservação. Contudo, para a maioria das espécies inexistem estudos de história natural, distribuição geográfica e tamanho populacional, o que dificulta uma correta avaliação do seu status de conservação. A realização de estudos demográficos em espécies do gênero é particularmente complexa, devido à dificuldade de encontro de indivíduos na natureza, usualmente possível apenas durante eventos de reprodução explosiva. *Melanophryniscus admirabilis* Di Bernardo, Maneyro & Grillo, 2006, foi recentemente descrita e é um exemplo da carência de informações e situação de vulnerabilidade do gênero. A espécie ocorre apenas em uma localidade (Perau de Janeiro, Arvorezinha, RS, Brasil), ao longo de 700 m das margens do rio Forqueta, área que será afetada pelo barramento de uma Pequena Central Hidrelétrica. Visando gerar informações essenciais para uma avaliação adequada da situação de vulnerabilidade dessa espécie, realizamos um estudo de marcação-e-recaptura para estimar o tamanho da única população conhecida de *M. admirabilis*. Os espécimes foram identificados individualmente por meio de fotoidentificação do padrão de colorido ventral. Foram realizadas nove amostragens mensais de três dias cada, entre outubro de 2010 e julho de 2011, com busca ativa e captura manual ao longo da margem do rio. Os indivíduos encontrados foram medidos, pesados, sexados, fotografados e liberados nos locais de captura. O tamanho da população foi estimado a partir do método de Petersen, aplicando a correção sugerida por Seber. Durante cada uma das amostragens, o número de indivíduos capturados variou de zero indivíduos no mês de junho de 2011 a 128 indivíduos no mês de julho do mesmo ano. Foram obtidas 329 capturas que corresponderam a 297 indivíduos (191 machos; 79 fêmeas; 07 imaturos; 20 não identificados). Foram identificadas 32 recapturas (30 machos [16%] e 02 fêmeas [3%]), representando 9,73% do total. Somente dois indivíduos (machos) foram recapturados mais de uma vez. A população foi estimada em 707 indivíduos, com um intervalo de confiança (Poisson, 95%) de 383 a 1321 indivíduos. Considerando que a população amostrada é a única conhecida, a estimativa obtida permite incluir a espécie nas categorias mais altas de ameaça de conservação pelos critérios da IUCN. Nossos resultados reforçam a preocupação com a conservação da espécie e reforçam a importância da continuidade dos estudos. Amostragens adicionais serão agregadas visando à aplicação de modelos para populações abertas, além do acompanhamento de tendências populacionais.

Palavras-Chave:

conservação, tamanho populacional, fotoidentificação, endêmico, mata atlântica.

Fundação Grupo O Boticário, RAN/ICMBio.



Área

Herpetofauna

Título

ESTUDO CITOGENÉTICO-COMPARATIVO ENTRE DUAS ESPÉCIES DE LAGARTOS DO GÊNERO *Tropidurus* (SAURIA:TROPIDURIDAE) NO ESTADO DA BAHIA.

Autores

MILENA FERREIRA DOS SANTOS, NAIANA BRITO DE MATOS; SÉRGIO SIQUEIRA JR, CAROLINE GARCIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Laboratório de Citogenética, UESB – Campus Jequié, Jequié, BA / carol99bio@yahoo.com

O gênero *Tropidurus* compreende lagartos diurnos, abundantes nos vários tipos de formações abertas da América do Sul cisandina, sendo popularmente conhecidos como calangos. Atualmente são reconhecidas 25 espécies válidas, destas, 11 são reconhecidas para o estado da Bahia. Esta ampla distribuição associada ao número de espécies do gênero é responsável pela complexidade taxonômica do grupo que vem sendo alvo de constantes revisões. Entretanto, permanecem inúmeros problemas a serem solucionados. Sabe-se que muitas das espécies de ampla distribuição, são, na verdade, complexos de espécies. Os dados cromossômicos existentes mostram um conservadorismo de número diplóide em detrimento de variações cariotípicas intra e interespecíficas, demonstrando que a citogenética pode ser uma importante ferramenta no auxílio dos conflitos taxonômicos do grupo. O presente estudo foi realizado com 11 exemplares (8 fêmeas, 3 machos) de *T. hispidus* coletados nos municípios de Jequié-BA (UESB *campus*-Jequié), um macho e uma fêmea de *T. hispidus* provenientes do distrito de Florestal (Jequié-BA) e uma fêmea de *T. torquatus* em Barra Grande-BA. O objetivo do presente estudo foi caracterizar populações naturais de espécies do gênero *Tropidurus* por meio de técnicas citogenéticas convencionais com Giemsa, impregnação por nitrato de prata (Ag-RON) e bandamento C, para, através de uma análise cromossômica comparativa identificar marcadores citogenéticos que permitam a diferenciação entre as espécies e suas possíveis variantes geográficas. Todos os indivíduos analisados apresentaram $2n=36$ (12M+24m) sendo a constituição dos macrocromossomos idênticas. Diferenças na composição dos microcromossomos foram encontradas apenas em *T. hispidus* provenientes do *campus* da UESB, devido a presença de um sistema sexual simples XX/XY. O bandamento C revelou pequenas quantidades de heterocromatina distribuída nas regiões pericentroméricas dos microcromossomos. A impregnação por nitrato de prata evidenciou um único par de homólogos portadores de RONS localizadas nos braços curtos de um par de microcromossomos, com exceção da população do distrito de Florestal, que apresentou RONS múltiplas confirmadas em dois pares de microcromossomos. Isso significa que, embora haja um conservadorismo da macroestrutura cromossômica, as diferenças nas RONS e presença de cromossomos sexuais permitem a diferenciação das variantes geográficas de *T. hispidus*, embora não tenham permitido a diferenciação entre as espécies analisadas. Estes estudos são preliminares, mas, reforçam a existência de diversidade críptica para o gênero. Desta forma, um aumento na amostragem e a utilização de técnicas citogenéticas refinadas e moleculares poderão contribuir significativamente para elucidação dos conflitos taxonômicos que envolvem o gênero.

Palavras-Chave:

Cromossomos sexuais, Ag-RONS, Diversidade Críptica, Complexo de espécies.



Área

Herpetofauna

Título

ESTUDO COMPARATIVO DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *PHYSALAEMUS KROYERI* (ANURA, LEIUPERIDAE) EM DIFERENTES FITOFISIONOMIAS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

MICHELLY COSTA GALLY, JULIANA ZINA PEREIRA RAMOS, ARHETTA CRISTINA ALMEIDA DE OLIVEIRA, ANA PAULA BARBOSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA:
CHELLY_GALLY@HOTMAIL.COM, JUZINA74@GMAIL.COM
ARHETTA.ALMEIDA@HOTMAIL.COM ALUAP_ANA16@HOTMAIL.COM

A reprodução é um dos aspectos mais importantes a ser considerado em estudos com populações de anuros, visto que determina a distribuição espacial, geográfica e temporal das espécies do grupo. Neste sentido, estudos que abordem estes aspectos podem fornecer uma visão geral sobre como a reprodução pode ter determinado a distribuição geográfica das espécies. O estudo foi conduzido em uma área de Mata de Cipó (Brejo Novo) e uma área de Mata Ombrófila (Fazenda Florestina) no município de Jequié. Coletas noturnas, com início após o ocaso e término ao fim das atividades da espécie, foram realizadas entre agosto/2010 e abril/2011. A coleta de dados em campo iniciava-se logo após o ocaso e estendia-se até quando a atividade da espécie cessasse ou diminuísse consideravelmente. Neste período foram realizadas, em ambas as localidades, visitas quinzenais, na estação seca, e semanais, na estação chuvosa. Com o objetivo de obter informações sobre a biologia reprodutiva de *Physalaemus kroyeri* nas duas fitofisionomias estudadas e determinar os fatores abióticos moduladores da distribuição espacial e temporal da espécie, foi empregada a metodologia de procura ativa visual e acústica em sítio reprodutivo. Para a observação dos comportamentos em campo foi adotada a metodologia de animal focal. Durante as saídas de campo foram registrados: o número de indivíduos em atividades de vocalização, presença de fêmeas e desovas. Dados sobre a distribuição espacial de indivíduos de *P. kroyeri* (sítio de vocalização e sítio de oviposição) e distribuição temporal da espécie (horário e período de atividade) também foram coletados. Não foi observado dimorfismo sexual quanto a tamanho corpóreo para ambas as populações estudadas. Este fato pode estar relacionado com o comportamento territorial apresentado pela espécie. Ambas populações apresentam estação reprodutiva prolongada vinculada a períodos de chuva, fato este relacionado ao modo reprodutivo apresentado pela espécie. Machos de *P. kroyeri* foram registrados em atividade às margens de corpos de água temporários e permanentes, estes sítios também foram utilizados para oviposição em ambas localidades. O número médio de ovos depositados pela espécie foi similar para as duas populações estudadas, sendo um dos maiores já registrado para o gênero. O maior número de desovas no Brejo Novo e Florestina foram registrados no mês de maior pluviosidade em ambas as localidades. Os resultados aqui apresentados corroboram com o conhecido para espécies cogenéricas e estão relacionados a adaptações reprodutivas de espécies típicas de áreas abertas com sazonalidade pronunciada.

Palavras-Chave:

Comportamento reprodutivo, distribuição espacial, distribuição temporal.



Área

Herpetofauna

Título

**ESTUDO HISTOLÓGICO DA UNIDADE MORFOFUNCIONAL DO RIM DA ESPÉCIE
AMPHISBAENA ALBA (SQUAMATA, AMPHISBAENIDAE)**

Autores

MARIA CELESTE COSTA VALVERDE, PALOMA LYS DE MEDEIROS, MIRIAM CAMARGO GUARNIERI, ELIETE CAVALCANTI DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA: LAMVER_UEFS@HOTMAIL.COM;
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: PMEDLYS@GMAIL.COM;
MIRIAMCAMARGOGUARNIERI@GMAIL.COM; ECS@UFPE.BR

Os *Amphisbaenia* constituem um grupo de Squamata com hábitos estritamente fossoriais, distribuídos no Brasil em dois gêneros *Amphisbaena* (66 espécies) e *Mesobaena* (apenas uma espécie) pertencentes à família Amphisbaenidae. Poucas são as investigações relacionadas à estrutura e à nomenclatura dos componentes da unidade morfofuncional do rim dos representantes reptilianos. Entre os Squamata, contudo, a importância de um componente renal diferenciado, denominado de segmento sexual do rim (SSR), nos machos adultos púberes, foi reconhecida por este órgão estar associado à função reprodutiva e não urinária. Estudos relacionados à estrutura renal referem-se principalmente a serpentes e lagartos, sendo raras as investigações com os *Amphisbaenia*. Para análise histológica da composição do néfron da espécie *Amphisbaena alba*, fragmentos dos rins de machos e fêmeas púberes foram fixados e conservados em álcool a 70%, e processados de acordo com técnica histológica de rotina. Dos fragmentos renais, obteve-se cortes transversais e longitudinais de 5µm de espessura e corados com Hematoxilina-eosina (HE) para descrição dos tecidos. Macroscopicamente, os rins de *A. alba* apresentam um plano estrutural básico semelhante ao de outras espécies do grupo, constituindo-se em estruturas pares, alongadas e divididas em lobos. Os lobos direito e esquerdo se dispõem estendidos na parede dorsal do corpo ao longo da coluna vertebral, sendo segmentados em lóbulos que terminam unindo-se à extremidade caudal pelo ligamento interlobular renal. Histologicamente, no parênquima do rim distinguem-se os vários segmentos do néfron, que é constituído de um pequeno corpúsculo renal composto pelo glomérulo e pela cápsula de Bowman que o envolve, e pelos túbulos contorcidos proximais e distais, interpostos por um segmento intermediário. A região referente ao pólo urinário apresenta uma peculiaridade estrutural denominada de pescoço do túbulo com células em transição da morfologia epitelial para colunar baixa. Os túbulos contorcidos proximais apresentam epitélio cúbico, e o citoplasma das células é acidófilo, e os túbulos contorcidos distais são revestidos por epitélio cúbico simples, e as células apresentam-se menos acidófilas, lumens maiores e sem orla em escova. Segmentos da alça de Henle não são observados nessa espécie. Dando seguimento aos túbulos observa-se a presença do segmento sexual do rim, visto em hipertrofia nos machos púberes, e que está constituído de células colunares altas, núcleo esférico basal e citoplasma repleto de grânulos eosinofílicos. Mudanças na altura do epitélio e diâmetro dos túbulos do SSR são notadamente distintas nas fêmeas, que se apresentam constituídos de células cúbicas, com núcleos basais e sem conteúdo granular no citoplasma.

Palavras-Chave:

Amphisbaenia, histologia, componentes renais, néfron.



Área

Herpetofauna

Título

ESTUDOS CITOGENÉTICOS EM *PODOCNEMIS EXPANSA* E *PODOCNEMIS SEXTUBERCULATA* (TESTUDINES, PODOCNEMIDIDAE) TARTARUGAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Autores

Cleiton Fantin, Luiz Alberto dos Santos Monjeló

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade do Estado do Amazonas/ cleitonfantin@hotmail.com

Na América do Sul encontramos seis espécies do gênero *Podocnemis*: *Podocnemis vogli*, *P. lewyana*, *P. expansa*, *P. unifilis*, *P. sextuberculata* e *P. erythrocephala*; sendo as quatro últimas encontradas no Brasil, principalmente na Amazônia. Apesar dos quelônios de água doce da Amazônia serem relativamente grandes e de grande utilidade para o homem, existem poucos estudos sobre a sua biologia. Poucos são os estudos citogenéticos desenvolvidos entre os quelônios. No ponto de vista da citotaxonomia, genotoxicidade e citogenética molecular, este é o grupo mais desprezado entre os répteis. Isto se deve, talvez a dificuldade de se obter material para a análise citogenética, entre algumas espécies. Uma outra dificuldade entre os répteis está na obtenção de células metafásicas para o estudo cariotípico através da indução da cultura de células, principalmente por apresentarem variação de temperatura corporal de acordo com o meio ambiente e exibirem um ciclo de divisão celular lento. São limitados os dados publicados sobre a morfologia dos cromossomos e a evolução cariotípica entre as tartarugas, principalmente entre as espécies do gênero *Podocnemis*. Estudos citogenéticos foram realizados em *Podocnemis expansa* e *Podocnemis sextuberculata*, tartarugas da Amazônia brasileira, para uma melhor caracterização dos cromossomos destas espécies. Este trabalho traz a caracterização do cariótipo e a localização da NOR em duas espécies do gênero *Podocnemis*, com o objetivo de ampliar os estudos citogenéticos em tartarugas da região amazônica, complementando os poucos estudos realizados anteriormente, contribuindo para estudos futuros em citotaxonomia e polimorfismo cromossômicos entre quelônios. Para a obtenção de cromossomos mitóticos foi utilizada a técnica de cultura de linfócitos em meio de cultura para cariótipo (RPMI) e os resultados mostraram que o número cariotípico para *P. sextuberculata* e *P. expansa* é $2n=28$ cromossomos, que consiste de 5 pares de macrocromossomos e 9 pares de microcromossomos, sendo $22M + 2SM + 4A$ e $NF=52$. O estudo da região organizadora de nucléolo nestas duas espécies se deu por meio da impregnação pelo nitrato de prata e evidenciou uma NOR simples na região centromérica do primeiro par cromossômico. O número diplóide encontrado foi o mesmo descrito na literatura. Entretanto, os dados de NOR são descritos pela primeira vez entre as duas espécies.

Palavras-Chave:

Tartaruga, cromossomos, quelônio, cariótipo, Podocnemis



Área

Herpetofauna

Título

FAUNA DE LAGARTOS DO ACERVO DA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, BRASIL

Autores

SELMA TORQUATO, JOERLY DE PAULA, CRISTIANE NIKELY PALMEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL – UFAL

SELMATORQUATO@GMAIL.COM, LILY.FLP@HOTMAIL.COM, CRISNIKELY@YAHOO.COM.BR

Fornecemos no presente trabalho uma lista comentada das espécies de lagartos que ocorrem no estado de Alagoas e possuem espécimes-testemunhos depositados no acervo da Coleção Herpetológica do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. São 41 espécies distribuídas em 11 famílias, cujas riquezas respectivas seguem entre parênteses: Gymnophthalmidae (7 – *Acratosaura mentalis*, *Anotosaura vanzolinia*, *Dryadosaura nordestina*, *Micrablepharus maximiliani*, *Psilophthalmus paeminus*, *Stenolepis ridleyi*, *Vanzosaura rubricauda*), Polychrotidae (5 – *Anolis fuscoauratus*, *A. ortonii*, *A. punctatus*, *Polychrus acutirostris*, *P. marmoratus*), Tropiduridae (5 – *Tropidurus cocorobensis*, *T. hispidus*, *T. aff. hygomi*, *T. semitaeniatus*, *Strobilurus torquatus*), Phyllodactylidae (5 – *Bogertia lutzae*, *Gymnodactylus geckoides*, *Gymnodactylus darwinii*, *Phyllopezus periosus*, *P. pollicaris*), Teiidae (4 – *Ameiva ameiva*, *Cnemidophorus ocellifer*, *Kentropyx calcarata*, *Tupinambis merianae*), Scincidae (4 – *Mabuya agmosticha*, *M. bistrata*, *M. heathi*, *M. macrorhynca*) Gekkonidae, (3 – *Lygodactylus klugei*, *Hemidactylus brasilianus*, *H. mabouia*), Anguidae (3 – *Diploglossus lessonae*, *D. fasciatus*, *Ophiodes striatus*), Sphaerodactylidae (2 – *Coleodactylus meridionalis*, *Coleodactylus* sp.), Leiosauridae (2 – *Enyalius bibronii*, *E. catenatus*) e Iguanidae (1- *Iguana iguana*). Todas as famílias estão representadas nos principais biomas do estado, a Mata Atlântica e a Caatinga, que reúnem respectivamente 30 e 24 espécies de lagartos. O bioma com maior endemismo foi a Mata Atlântica, com 16 espécies (*Anolis fuscoauratus*, *A. ortonii*, *A. punctatus*, *Bogertia lutzae*, *Coleodactylus* sp., *Dryadosaura nordestina*, *Diploglossus fasciatus*, *Enyalius catenatus*, *Gymnodactylus darwinii*, *Kentropyx calcarata*, *Mabuya bistrata*, *Ophiodes striatus*, *Polychrus marmoratus*, *Stenolepis ridleyi*, *Strobilurus torquatus*, *T. aff. hygomi*), contra nove na Caatinga (*Gymnodactylus geckoides*, *Hemidactylus brasilianus*, *Lygodactylus klugei*, *Mabuya agmosticha*, *Phyllopezus periosus*, *Psilophthalmus paeminus*, *Tropidurus cocorobensis*). Duas espécies da Caatinga foram exclusivas de brejo-de-altitude (*Anotosaura vanzolinia*, *Enyalius bibronii*). Apesar da reconhecida alta diversidade da saurofauna da Mata Atlântica brasileira é necessário salientar que no Estado de Alagoas, o esforço amostral representado pelo número de municípios investigados e dias de atividade de coleta foi muito maior neste bioma, em detrimento da Caatinga, apesar desta ocupar quase 50 % do território deste Estado. O valor de riqueza de espécies de lagartos para o estado de Alagoas deve estar subestimado, visto que dos 102 municípios, apenas 29 tiveram localidades amostradas, sendo que dez sofreram inventários. Tanto na Caatinga quanto na Mata Atlântica do estado de Alagoas, cerca de 50 % das espécies da saurofauna habitam exclusivamente o solo, enquanto o uso de estratos acima do solo foi maior nas espécies da mata Atlântica.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

FORMAÇÃO DO URÓSTILO EM *CHIASMOCLEIS CARVALHOI* (AMPHIBIA, ANURA, MICROHYLIDAE)

Autores

LAURA ACERB CORDIOLI, JÉSSICA BECK CARNEIRO & ANA MARIA PAULINO TELLES DE CARVALHO E SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UNIRIO/
CORDIOLI@GMAIL.COM, JESSICABCARNEIRO@YAHOO.COM.BR,
ATELLESUNIRIO@GMAIL.COM

Chiasmocleis carvalhoi é um anuro da família Microhylidae, com distribuição nas florestas dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Bahia, Brasil. Pouco se sabe sobre o desenvolvimento do esqueleto de Microhylidae, sendo necessários os diagnósticos com características osteológicas que apresentam uma descrição detalhada que forneçam dados para a comparação em futuros estudos da sistemática dos Microhylidae. Nos anuros poucos órgãos foram tão afetados pela mudança da vida aquática para a terrestre como a coluna vertebral, desta maneira os anuros não possuem vértebras caudais livres, mas em seu lugar há o uróstilo, em forma de um bastonete derivado de cartilagens larvais. O trabalho tem como objetivo descrever a ontogenia do uróstilo no girino de *Chiasmocleis carvalhoi*. A coleta dos indivíduos foi realizada na Reserva Rio das Pedras (ReRP), no município de Mangaratiba, RJ. Os girinos foram anestesiados em solução de cloretona a 10%, fixados em solução de formol a 5% e tiveram os seus estágios identificados com o auxílio de uma tabela de desenvolvimento usual para anfíbios. Para a análise da osteologia foi utilizada a técnica de diafanização com dupla coloração. As vértebras do girino começam a se formar ainda cartilaginosas no estágio 32 e se tornam ósseas no estágio 34, porém, só vão estar completamente formadas no estágio 35. A matriz cartilaginosa da notocorda começa a apresentar impregnação de cálcio a partir do estágio 39, dando origem a hipocorda, que aparece paralela a posição das vértebras e inferior a primeira vértebra pós-sacral. No estágio 45 a vértebra sacra e a primeira vértebra pós-sacral começam a se diferenciar das outras vértebras. Conforme ocorrem as mudanças na morfologia externa do corpo do girino, as vértebras começam a se encaixar. No momento em que ocorre a absorção na cauda do girino a hipocorda vai se aproximando da vértebra pós-sacral ainda na posição vertical. No estágio 45 a hipocorda começa a se fundir com a primeira vértebra pós-sacral, dando origem a uma única estrutura, o uróstilo. As análises osteológicas do girino de *Chiasmocleis carvalhoi* mostram que o uróstilo é formado pela fusão de duas estruturas ósseas, a vértebra pós-sacral e a hipocorda, porém na literatura essa formação ainda vem sendo discutida.

Palavras-Chave:

Mata Atlântica, Ontogenia, Osteologia

CNPq, FAPERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

GIRINO DE *DENDROPSOPHUS BRANNERI* (COCHRAN, 1948) (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

Autores

ISANA CARLA AMORIM SOUZA¹, FLORA ACUNA JUNCÁ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, isanacarla@yahoo.com.br,

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA florajunca@yahoo.com.br

Dendropsophus Fitzinger 1843 possui 92 espécies alocadas em 9 grupos e distribuídas desde o norte da Argentina até na América Central. *Dendropsophus branneri* pertence ao grupo *Dendropsophus microcephalus* a partir de características moleculares. Das 33 espécies deste grupo, sete têm distribuição geográfica que se sobrepõem à de *D. branneri* e apresentam suas respectivas larvas conhecidas, a exceção de *D. haddadi* e *D. branneri*. Para aumentar o conhecimento dos girinos das espécies do grupo *Dendropsophus microcephalus*, este estudo apresenta a descrição morfológica do girino de *D. branneri*. Os girinos analisados estão depositados no Museu de Zoologia da UEFS. A descrição foi baseada em cinco espécimes no estágio 35 a 38 do município de Igrapiúna, BA, Brasil. As medidas morfométricas foram obtidas em microscópio estereoscópico (Leica MZ6 e lente micrométrica 12 mm). Girinos de *D. branneri* apresentam média do comprimento total de 30,2 mm (DP= 0,12), corpo triangular em vista dorsal e lateral de comprimento cerca de 25% do comprimento total; musculatura caudal de altura equivalente a 62,5% da altura do corpo e largura aproximadamente igual a 55,6% da largura do corpo. Narinas com abertura elíptica em posição terminal. Olhos laterais distando entre si cerca de 62,2% da largura do corpo e de diâmetro equivalente a 27% do largura do corpo. Espiráculo sinistro. Tubo anal lateral destro. Disco oral ventral, não emarginado, equivalendo a aproximadamente 18% da largura do corpo. Fórmula dentária 0/0. Em formalina 10% o corpo apresenta-se pigmentado de castanho escuro sob fundo bege; dorsalmente possui uma faixa escura lateral que se estende do focinho até a região pós-ocular. Ventre transparente com algumas pintas no terço anterior. Padrão melânico da cauda malhado/reticulado com pintas em fileira dupla na parte afilada. Dos girinos do grupo *D. microcephalus* cuja distribuição se sobrepõem aos de *D. branneri*, os girinos de *D. bipunctatus*, *D. meridianus*, *D. oliveirai*, *D. decipiens*, *D. nanus* e *D. studerae* se assemelham pelo formato do corpo, pela posição do tubo anal e do espiráculo. Os girinos de *D. branneri* se diferenciam dos girinos de *D. studerae* pela posição do disco oral, que é subterminal em *D. studerae*, pelos olhos que distam entre si 90% em *D. studerae*. Girinos de *D. bipunctatus* e *D. meridianus* se diferenciam dos girinos *D. branneri* pelo formato do corpo e oval. Finalmente, girinos de *D. nanus* apresenta disco oral protrátil e girinos de *D. oliveirai* e *D. decipiens* pela presença de papilas no disco oral.

Palavras-Chave:

Morfologia, larva, anuros



Área

HERPETOFAUNA

Título

HERPETOFAUNA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO PECÉM – CEARÁ.

Autores

ALYSSON GUEDES COUTINHO, KAMILLA GONÇALVES DE MENEZES, JOSE ONOFRE NASCIMENTO MONTEIRO, JOAQUIM DEUSDEDIT ROCHA MATOS NETO, RAUL AZEVEDO, LUIS GONZAGA SALES JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
GUEDES_BIO@YMAIL.COM, BIO.KAMILLA@GMAIL.COM,
NO.CAUTE@HOTMAIL.COM, DIETMATOS@HOTMAIL.COM,
RAULBIOLOGO@GMAIL.COM, LGSJCE@YAHOO.COM.BR)

Inventários faunísticos são de grande importância nos dias atuais, principalmente em locais e áreas pouco conhecidas e sujeitas a impactos ambientais. Os répteis são de grande auxílio em monitoramentos de fauna, pois além de serem sensíveis às mudanças no ambiente, também possuem ativa participação no processo de controle biológico ambiental, agindo principalmente como controladores de pragas. Este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento da fauna de répteis existente nas regiões próximas ao complexo portuário do Pecém, tendo em vista o alto potencial da região para a implantação de novas indústrias, devido à proximidade do porto, da ferrovia Transnordestina e mão-de-obra viável na região, com isso, estima-se que as futuras atividades poderão afetar o ambiente natural de regiões próximas e por consequência, a biodiversidade local. O monitoramento foi realizado na Área de Proteção Ambiental do Pecém, localizada no município de São Gonçalo do Amarante/CE, sendo realizadas campanhas mensais durante 12 meses. A captura dos animais foi realizada com armadilhas de interceptação e queda do tipo *pitfall trap*. Foram utilizadas 50 armadilhas (baldes de 60 litros), instalados em diversos pontos da área, e distribuídas em grupos de 4, interligadas entre si, por barreiras de lona plástica preta, de modo a ficarem em forma de “Y”, e ativas por todo o período de trabalho. O método utilizado possui a vantagem de capturar animais que raramente são amostrados por outros métodos tradicionais que envolvem procura visual. Após a captura, foi realizada a biometria de todos os animais e, logo em seguida, estes foram devolvidos ao ambiente. Os resultados obtidos mostraram a ocorrência de 15 espécies, tais como: *Ameiva ameiva*, *Boa constrictor*, *Clelia clelia*, *Cnemidophorus ocellifer*, *Drymarchon* spp., *Epicrates cenchria*, *Helicops leopardinus*, *Iguana iguana*, *Liophis* spp., *Oxybelis aeneus*, *Oxyrrhopus* spp., *Philodryas olfersii*, *Phrynops geoffroanus*, *Tropidurus hispidus* e *Tupinambis tequixín*. As maiores frequências foram de: *C. ocellifer* (24,32%), *I. iguana* (12,16%) e *T. hispidus* (20,95%). Com a curva do coletor foi possível perceber que o trabalho realizado obteve boa eficiência amostral, com grande parte da diversidade local inventariada. Além disso, os dados mostram que a área, mesmo com as alterações e impactos ambientais já sofridos, ainda apresenta uma riqueza de espécies considerável e necessita de proteção legal para a manutenção da sua dinâmica e conservação da biodiversidade local.

Palavras-Chave:

Conservação, Répteis, Inventários.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

HISTOLOGIA DO TUBO DIGESTÓRIO DA TARTARUGA-DA-AMAZÔNIA, *Podocnemis expansa* (TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE).

Autores

1.MARCELA DOS SANTOS MAGALHÃES, 2.JOSÉ FERNANDO MARQUES BARCELLOS, 3.CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA, 4.RONIS DA SILVEIRA, 5.RICHARD C. VOGT

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS / marcelasmbio@gmail.com,
- 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS / f.marques123@gmail.com,
- 3.UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / mouraeduard@cb.ufrn.br,
- 4.UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS / ronis@ufam.edu.br,
- 5.INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, vogt@inpa.gov.br

A tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) é o maior quelônio de água doce da América do Sul, em ambiente natural é herbívora e em cativeiro apresenta fácil adaptação a alimentos de origem animal e vegetal. Com o objetivo de caracterizar a histologia do tubo digestório dessa espécie, foram utilizados cinco exemplares com média de comprimento retilíneo da carapaça de $36,9 \pm 9,5$ cm. As amostras foram provenientes do Projeto intitulado “Bases Técnico-Científicas e Protocolo de Beneficiamento para a Implantação da Cadeia Produtiva de Jacarés e de Quelônios nas Florestas Alagáveis de Várzea da Amazônia Central - CNPq/408760/2006-0”, para RDS. Fragmentos de diferentes segmentos do esôfago, estômago, intestino delgado (ID) e intestino grosso (IG) foram submetidos às técnicas histológicas padrão (desidratação, diafanização e inclusão em parafina) e submetidas às técnicas de coloração por Hematoxilina-Eosina e Tricômio de Mallory e reação por Ácido Periódico de Schiff. Na região cranial do esôfago a mucosa apresentou dois revestimentos distintos, epitélio estratificado pavimentoso e epitélio estratificado cilíndrico mucoso com células caliciformes disposta no epitélio. A região caudal apresentou mucosa pregueada revestida por epitélio estratificado cilíndrico. Foi identificada ausência de muscular da mucosa no esôfago, com exceção da região mais caudal. Submucosa vascularizada, constituída de tecido conjuntivo frouxo e camada muscular composta de músculo liso. O estômago apresentou mucosa pregueada revestida por epitélio cilíndrico simples. Na região cárdica e fúndica não ocorreu formação de fossetas, ausência de glândulas gástricas nestas regiões, mas com presença de células caliciformes. Região pilórica com fossetas relativamente profundas e grande quantidade de glândulas tubulares longas e simples. O ID apresentou mucosa constituída por vilosidades revestida por epitélio cilíndrico simples, com células caliciformes dispersas nas vilosidades. Lâmina própria e a submucosa aglandulares, foram formadas por tecido conjuntivo frouxo. O IG apresentou mucosa pregueada com pregas primárias e secundárias revestida por epitélio cilíndrico simples, com numerosas células caliciformes. A lâmina própria e a submucosa mostraram-se aglandulares, compostas de tecido conjuntivo frouxo, bastante vascularizada e com linfócitos associados formando agregados linfóides na lâmina própria. A análise histológica da tartaruga-da-amazônia demonstrou que o esôfago está morfologicamente preparado para proteção contra atrito do alimento e para auxiliar seu deslocamento. Devido à ausência de glândulas nas regiões cárdica e fúndica a atividade secretora é restrita ao epitélio, pelas células superficiais mucosas e caliciformes.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Possivelmente essas regiões estão envolvidas com o armazenamento e fermentação dos alimentos ingeridos, e a região pilórica na digestão e deslocamento do alimento ao intestino.

Palavras-Chave:

Morfologia, sistema digestório, dieta, quelônio

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetologia

Título

HISTÓRIA NATURAL DE *HYPHOSIBOAS LUNDII* (ANURA: HYLIDAE) EM UMA ÁREA NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS: DADOS PRELIMINARES

Autores

CATHERINE SIMÕES RIBEIRO, RENATO CHRISTENSEN NALI, BRUNO FERRETO FIORILLO, CYNTHIA PERALTA DE ALMEIDA PRADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO";
CATHERINE_SIMOES@HOTMAIL.COM, R_NALI@YAHOO.COM.BR,
FERRETO_74@HOTMAIL.COM, CYN_PRADO@YAHOO.COM.BR

Hypsiboas lundii é uma perereca da família Hylidae, que ocorre nas áreas de Cerrado dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal, sendo também encontrada na Mata Atlântica. Essa espécie é considerada totalmente dependente de áreas florestadas, já que usa floresta de galeria durante todas as fases de sua vida. A atividade de vocalização não acompanha necessariamente um período determinado, podendo ocorrer também de forma esporádica durante a estação seca. Os objetivos desse estudo são verificar a ocupação de microhabitats pelos indivíduos de *H. lundii*; verificar o período reprodutivo da espécie; determinar o tamanho das desovas e ovos. O local de estudo é composto por áreas de mata no entorno de riachos, localizadas próximas da represa Peixoto, município de Sacramento, estado de Minas Gerais. A vegetação é composta por cerradões, cerrados e florestas de galeria. Entre os meses de maio/2011 e setembro/2011 foram realizadas observações mensais noturnas, entre as 19h e 24h. Nove machos foram encontrados e medidos, apresentando CRC (comprimento rostro-cloacal) médio de 68,3 mm (60 – 75 mm) e massa corpórea média de 20,5 g (13 – 25,5 g). Em uma das noites, dois machos vocalizavam em antítonia, sugerindo um comportamento para redução da interferência acústica intra-específica/territorialidade. Os machos foram encontrados vocalizando em galhos baixos (altura acima do solo = 72 cm) até folhas no alto (AAS = 190 cm), além de um tronco na beira de lagoa. No mês de agosto/2011, um ninho foi encontrado na margem da lagoa, dentro do qual havia uma desova em massa gelatinosa com aproximadamente 523 ovos. O ninho possuía formato circular (lembrando uma panela de barro) e tinha aproximadamente 15 cm de diâmetro e 5 cm de profundidade. É possível que o ninho tenha sido construído pelo macho, como ocorre em outras espécies do mesmo grupo (e.g. *H. faber*), porém tal construção não foi observada. Não foram encontradas fêmeas. Girinos foram encontrados em poças associadas às matas de galeria, tanto na borda quanto em seu interior, indicando certa plasticidade na utilização de ambientes para reprodução. Estes são dados preliminares e os trabalhos de campo terão continuidade até janeiro/2012.

Palavras-Chave:

Comportamento, reprodução, sítio de vocalização.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

***HYPYSIBOAS SEMILINEATUS*: PREDÇÃO EM *DENDROPSOPHUS ELEGANS* (ANURA: HYLIDAE) NO SUL DA BAHIA, BRASIL**

Autores

CAIO VINICIUS DE MIRA MENDES, DANILO SILVA RUAS, FERNANDA ASSEF SALLIT TONOLLI E MIRCO SOLÉ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, RODOVIA ILHÉUS-ITABUNA, KM 16, 45662-900 ILHÉUS, BAHIA, BRASIL.

CAIO_VINA@YAHOO.COM.BR;RUASDS@GMAIL.COM;NANDARUTS@HOTMAIL.COM;MKSOLE@UESC.BR

Anfíbios têm um importante papel na cadeia trófica, pois ingerem uma grande variedade de itens alimentares e são predados de um vasto grupo de animais. Durante o período reprodutivo, muitas espécies apresentam um comportamento gregário, tornando-se potenciais presas tanto para invertebrados como para vertebrados. *Hypsiboas semilineatus* é uma perereca de médio porte pertencente ao grupo *H. semilineatus*. Esta espécie é restrita a Mata Atlântica e frequentemente associada a corpos de água lênticos permanentes em áreas florestadas, ocorrendo deste o estado de Pernambuco a Santa Catarina. *Dendropsophus elegans* é um pequeno hilídeo pertencente ao grupo *D. leucophyllatus*. Possui uma vasta distribuição geográfica ao longo da Mata Atlântica, do estado do Rio Grande do Norte até Santa Catarina, além do estado de Minas Gerais em transições de formações da floresta atlântica – cerrado e caatinga. Em 05 de março de 2011, durante trabalhos de campo realizados na “Reserva Ecológica da Michelin”, município de Igrapiúna-BA, alguns espécimes de *H. semilineatus* foram coletados e submetidos à metodologia do “stomach-flushed”. Em um dos conteúdos estomacais foi encontrado um espécime de *D. elegans*. O conteúdo estava pouco digerido o que permitiu identifica-lo em nível de espécie. O local onde os espécimes foram coletados consistia de uma poça permanente antropizada as margens de um remanescente de Mata Atlântica. Anuros que predam usualmente outros anuros podem ser caracterizados como predadores por conveniência, porque eles não são predadores especializados em anuros, mas alimentam-se destes com regularidade. Contudo a presença de hilídeos como predadores de outros anuros é menos frequente. Em um estudo, após a aplicação da metodologia “stomach-flushed” em machos de *Hypsiboas faber* foram encontrados como conteúdos estomacais um macho de *Scinax granulatus* e em outro conteúdo um espécime de *Aplastodiscus perviridis*. Em revisão tratando de anuros como presa de vertebrados foram encontrados 243 registros de predação, destes 33 (13,6 %) com anuros predando outros anuros, mas apenas um registro tratava de um hilídeo como predador. Recentemente foram documentados *H. faber* predando um espécime de *S. aff. perereca* e um espécime de *H. albomarginatus* que havia predado um espécime de *S. littoralis*. Para *H. semilineatus* este é o primeiro registro de uma predação de anuro.

Palavras-Chave:

Comportamento, dieta, interação predador-presa, história natural.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

IDENTIFICAÇÃO DA MICROBIOTA ORAL E CLOACAL DE SERPENTES DO GÊNERO *THAMNODYNASTES* EM CATIVEIRO

Autores

JOYCE MILENA BARBOSA TEIXEIRA, KARINY DE SOUZA, FÁBIO MIRANDA WALKER, LUIS FERNANDO BEZERRA RAMOS, PATRICIA DE AVELLO NICOLA & MARLOS GOMES MARTINS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO:

JOYCE_MILENABIO@HOTMAIL.COM; KARINY_SOUZA@HOTMAIL.COM;

MARLOS.MARTINS@UNIVASF.EDU.BR; PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR;

FABIOWALKER@GMAIL.COM; LUISFERNANDOBEZERRARAMOS@HOTMAIL.COM;

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA FAUNA: CEMAFAUNA@UNIVASF.EDU.BR

O gênero *Thamnodynastes* é composto por serpentes da família Colubridae e subfamília Xenodontinae. São serpentes de pequeno porte, opistóglifas e com ampla distribuição pela América do Sul, ocupando uma grande diversidade de ecossistemas. Estudos relacionados com a microbiota oral de serpentes são raros no Brasil, os acidentes com serpentes opistóglifas e áglifas podem causar lesões no local da picada e consequentemente complicações que aumentam a gravidade dos acidentes. Pesquisas envolvendo a identificação desses microorganismos são de grande importância para melhor compreensão dos agentes etiológicos e infectantes resultantes desses acidentes. A presente pesquisa teve como objetivo identificar a presença de bactérias Gram negativas e Gram positivas na cavidade oral e cloacal de *Thamnodynastes sp.*, assim como na superfície da epiderme do alimento ofertado às mesmas durante o período de pesquisa e elucidar a hipótese de que haverá maior incidência de enterobactérias (bacilos e cocos Gram negativos). O trabalho foi realizado no período de Junho a Julho de 2011, utilizando-se seis indivíduos do gênero *Thamnodynastes sp.*, as coletas foram realizadas semanalmente nos períodos pré e pós prandial, nas cavidades oral e cloacal e do alimento ofertado às mesmas, para tal procedimento foram utilizados Swabs estéreis umedecidos em caldo lactosado, onde cada Swab rendeu amostra para duas placas de petri, uma contendo Agar nutriente e outra Agar MacConkey. Foi utilizada a técnica de semeadura quatro quadrantes, promovendo o isolamento de colônias. As placas de petri foram incubadas em estufa a 37°C em condições de aerobiose por 24 horas. Posteriormente, para as placas onde houve crescimento das colônias, foram confeccionadas lâminas coloridas conforme Técnica de Coloração Gram. As lâminas pós-coloridas foram analisadas em microscópio óptico, utilizando lente objetiva com aumento 100X e auxílio de óleo de imersão. Comprovando a hipótese inicial, constatou-se a maior incidência de cocos e bacilos Gram negativos, uma vez que são bactérias comuns ao trato digestório e menor presença de cocos Gram positivos e estreptobacilos. Também se observou especificidade de cocos gram positivos na cavidade oral no período pós prandial, possivelmente se trate de população de bactérias oriundas do alimento. Estreptobacilos gram negativos e bacilos gram positivos ocorreram unicamente na região cloacal, provavelmente uma mistura entre a microbiota do tegumento da serpente e a microbiota entérica. Os resultados obtidos por esse estudo são inéditos e indicam que novas pesquisas devem ser conduzidas a respeito da flora bacteriana oral de serpentes.

Palavras-Chave:

Colubridae, bactérias, Método Gram, Microbiologia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

**INFLUÊNCIA DA MATRIZ DE PASTAGEM E DO EFEITO DE BORDA SOBRE A
COMUNIDADE DE ANFÍBIOS EM FRAGMENTOS DE FLORESTA NO SUDOESTE DE
MATO GROSSO**

Autores

Cícero Pedro Farias Sousa, Gleicy Kelly Vieira dos Santos, Isabella de Almeida Calvo, Gustavo Rodrigues Canale, Dionei José da Silva

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Biologia de Tangará da Serra

A fragmentação do habitat e o efeito de borda, com suas conseqüentes alterações ambientais, interferem diretamente na estrutura da vegetação e na dinâmica das populações animais. O presente trabalho teve como objetivo investigar a influência da matriz e do efeito de borda sobre a comunidade de anfíbios anuros em fragmentos de floresta no sudoeste de Mato Grosso. Neste estudo foram analisados 18 fragmentos com tamanho variando entre 41 a 470 ha e três áreas controles com tamanhos superiores a 1.000 ha, inseridos em matriz de pastagem e isoladas há cerca de 20 anos. Seis linhas de 50 m contendo armadilhas *pitfall*, foram instaladas na pastagem e posteriormente para o interior da mata, dispostas 50 m entre si, cada linha continha 6 baldes eqüidistantes 10 m. A fim de ordenar as espécies conforme a qualidade do habitat, estas foram agrupadas em generalistas, pouco exigentes e especialistas. Foram registrados 860 anuros pertencentes a 25 espécies e distribuídas em oito famílias: Bufonidae (2), Hylidae (4), Leptodactylidae (10), Microhylidae (3), Dendrobatidae (1), Ceratophrydae (1), Leiuperidae (3) e Brachycephalidae (1). Foram formados três grupos, o primeiro grupo formado por organismos generalistas (n=14), o segundo e o terceiro grupo são especialistas de áreas florestadas (n=10), dentre essas espécies três foram registradas somente da borda para o interior do fragmento. Observa-se crescente abundância de espécies da borda para o interior do fragmento, sugerindo maior adequação de habitat no interior da mata. Riqueza e abundância foram maiores na estação chuvosa, demonstrando maior atividade neste período que corresponde á época reprodutiva. Espécies do grupo dos generalistas foram menos abundantes na pastagem (N=49) do que no interior dos fragmentos (N=154). Já as 14 espécies do grupo dos generalistas, quatro são descritas para ambientes florestados (*Leptodactylus* aff. *petersii*, *Ameerega picta*, *Rhinella margaritifera* e *Leptodactylus* cf. *mystaceus*). As 10 espécies restantes são típicas de áreas abertas e se reproduzem tanto no interior do fragmento como em poças temporárias na pastagem. As análises de simetria de distribuição dos dados (Wilcoxon) demonstraram que a anurofauna estudada sofre com os efeitos da fragmentação de habitats e o efeito de borda. Os resultados deste estudo indicam que a estrutura da matriz de pastagem não representa um micro-habitat apropriado para a sobrevivência da maioria das espécies de anfíbios encontradas neste estudo. Onde oferece poucas condições de deslocamento dos anfíbios entre as manchas de vegetação remanescentes. Assim a pastagem representa uma barreira seletiva aos processos de migração.

Palavras-Chave:

Fragmentação, herpetofauna, conservação, ecologia de comunidades.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetologia

Título

**INVENTÁRIO PRELIMINAR DA ANUROFAUNA NO MUNICÍPIO DE BRASIL NOVO,
PA – BRASIL.**

Autores

ELCIOMAR ARAÚJO DE OLIVEIRA¹, FLÁVIO BEZERRA BARROS², HERMES FONSÊCA DE MEDEIROS³, CLEBER SILVA DE SOUSA¹, ARLISON BEZERRA DE CASTRO¹, GUSTAVO GUTEMBERGUE M. DA SILVA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPA

¹ RAMOICLEBIO@YAHOO.COM.BR, BIOARLISON@HOTMAIL.COM,
GUSTAVOXINGU@YAHOO.COM.BR, CLEBERSOARES85@GMAIL.COM. ²
FLAVIOBB@UFPA.BR. ³ HERMES@UFPA.BR

A Amazônia representa uma das áreas de maior diversidade biológica em todo o mundo. Esta diversidade ainda é pouco conhecida em razão da falta de estudos. O Brasil é o país com a maior diversidade de espécies de anfíbios, sendo que boa parte das espécies que ocorrem no território nacional ainda são pouco conhecidas quanto à sua distribuição biogeográfica, ou mesmo ainda não foram descritas. O presente trabalho tem como objetivo levantar informações sobre a anurofauna de uma região pouco amostrada da Amazônia, localizada no município de Brasil Novo, no sudoeste do estado do Pará. O estudo se baseia em uma expedição realizada entre os dias 01 e 02 de Junho de 2011, no Sítio da Caverna da Planaltina (3°23' S., 52°35' O.). Na área amostrada são encontrados diferentes ambientes naturais e antrópicos, incluindo florestas, pastos, habitações, riachos e alagados. O método utilizado para o estudo foi à procura ativa limitada por tempo, vistoriando todos os habitats possíveis: serrapilheira, vegetação, troncos caídos e ambientes aquáticos. Próximo a poças e lagoas, foi concentrada atenção adicional, baseada principalmente na detecção auditiva. As observações foram realizadas durante o dia e a noite. Os animais coletados foram preparados de acordo com os procedimentos convencionais para os anfíbios, sacrificados com acetato de etila, fixados com formol a 10% e acondicionados em álcool 70%. Identificamos, até o presente, 18 espécies de 8 famílias, sendo Hylidae a melhor representada, com 7 espécies. Algumas espécies, como *Adelphobates galactonotus* da família Aromobatidae e *Allobates femoralis*, Dendrobatidae - que só ocorrem em ambientes conservados e possuem hábitos diurnos - indicam que a área é de extrema relevância para a conservação. Identificamos também a presença de *Allobates* sp. nov., a qual precisa ser descrita. Os resultados indicam que a área amostrada ainda mantém uma alta diversidade, dentro de uma região pouco conhecida e bastante degradada da Amazônia. Embora algumas espécies tenham sido encontradas em ambientes antrópicos em expansão na região, como pastos, é necessário levar em conta o fato de que parte destas podem ser dependentes dos fragmentos florestais, como observado para muitos anfíbios. Considerando que a propriedade onde foram feitos os estudos também inclui um importante alvo de conservação, a Caverna da Planaltina (a maior caverna de arenito do Brasil, com abundante fauna ainda pouco estudada), estes dados vem reforçar a necessidade de investimento em mais estudos sobre a biodiversidade da área, assim como na conservação do fragmento florestal estudado.

Palavras-Chave:

Anfíbios, Amazônia brasileira, Conservação.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**INVENTÁRIO PRELIMINAR DA HERPETOFAUNA DO PARQUE NATURAL
MUNICIPAL BOSQUE DA BARRA, RIO DE JANEIRO, RJ.**

Autores

LUIZ FLAVIO B.A. LOPES, RAFAEL C. PONTES, ERICA C. NUNES, CRISTIANE P. SANTA-FÉ, PATRÍCIA M.P.N. LINDENBERG, RAQUEL O. RIBEIRO, HUGO L. DUTRA, JORGE A.L. PONTES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA, RJ / LFBAL_55@HOTMAIL.COM
SETOR DE VERTEBRADOS, MUSEU NACIONAL, RJ / RAFAELCUNHAPONTES@HOTMAIL.COM
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL, UFRRJ, RJ/ ERICABIONATURE@HOTMAIL.COM
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIGRANRIO, RJ / CRISTIANE1102@HOTMAIL.COM
UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RJ/RAQUEL.ROR@GMAIL.COM
UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RJ/HUG.DUTRA@GMAIL.COM
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UERJ, RJ / PONTESJAL@HOTMAIL.COM

O município do Rio de Janeiro possui 19 unidades de conservação da natureza de proteção integral de tutela municipal na categoria parque natural. A maioria destas áreas está sob intensa pressão antrópica, devido ao crescimento imobiliário e uso turístico, especialmente aquelas situadas na faixa litorânea, e ainda pouco sabemos sobre as comunidades bióticas que estão abrigadas nestes parques, especialmente sobre a herpetofauna. O presente estudo tem como objetivo conhecer a diversidade da herpetofauna no Parque Natural Municipal Bosque da Barra, localizado no bairro Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O parque possui área de 53,7 ha, com relevo plano e ecossistemas de restinga arenosa e alagados. As campanhas de campo foram realizadas nos meses de janeiro, março e junho de 2011, através do método de busca ativa limitada por tempo. Ao menos seis coletores realizaram transecções nos diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite), com esforço amostral similar, de forma a explorar diferentes microhabitats (e.g., bromélias, serrapilheira) totalizando cerca de 60 horas/homem. São conhecidas, até a presente data, para o Parque Natural Municipal Bosque da Barra pelo menos 34 espécies da herpetofauna, sendo 20 de anuros (*Aparasphenodon brunoi*, *Chiasmocleis carvalhoi*, *Dendropsophus* aff. *oliverai*, *D. bipunctatus*, *D. decipiens*, *D. elegans*, *D. meridianus*, *D. pseudomeridianus*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Leptodactylus fuscus*, *L. latrans*, *Phyllomedusa rodhei*, *Scinax* aff. *x-signatus*, *S. alter*, *S. argyreornatus*, *S. cf. cuspidatus*, *S. perpusillus*, *Scinax* sp., *Sphaenorhynchus planicola*, *Trachycephalus nigromaculatus*); seis de lagartos (*Ameiva ameiva*, *Anolis punctatus*, *Hemidactylus mabouia*, *Mabuya agilis*, *Tropidurus torquatus*, *Tupinambis merianae*); quatro de serpentes (*Boa constrictor*, *Bothropoides jararaca*, *Chironius bicarinatus*, *Thamnodynastes* sp.); três de testudines (*Acanthochelys radiolata*, *Chelonoidis carbonaria*, *Phrynops* cf. *geoffroanus*) e uma de crocodiliano (*Caiman latirostris*). Nosso resultado, ainda preliminar, indica que a diferença encontrada, de riqueza e abundância de espécies no parque, se deve aos tipos de habitats existentes. A presença de espécies de bromélias-tanque, como *Neoregelia cruenta* e *Quesnelia quesneliana* constituem abrigos para a sobrevivência de espécies de anuros bromelígenas. Apesar de ser um parque natural, esta área de preservação esta sendo descaracterizada por ações antrópicas, tais como obras em seu entorno direto, que está provocando a drenagem de seus corpos hídricos, com alteração de ecossistemas e, também, por sobrecarga na capacidade de visitação. A preservação desta área é fundamental para sobrevivência de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção da herpetofauna carioca. A continuidade do estudo proporcionará o aumento do conhecimento sobre aspectos biológicos das espécies locais.

Palavras-Chave:

Ecologia, Biodiversidade, Anfíbios, Répteis, Unidade de Conservação.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**INVENTÁRIO PRELIMINAR DA HERPETOFAUNA DO PARQUE NATURAL
MUNICIPAL DA PRAINHA, GRUMARI, RIO DE JANEIRO, RJ.**

Autores

LUIZ FLAVIO B.A. LOPES, RAFAEL C. PONTES, KAREN P. DA SILVA, NELSON A. LEMOS, LORRAINE DE A. LEITE, RUBERVALDO F. ROCHA, ISIS C. DA SILVA, JORGE A.L. PONTES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA, RJ
/ LFBAL_55@HOTMAIL.COM

SETOR DE VERTEBRADOS, MUSEU NACIONAL, RJ
/ RAFAELCUNHAPONTES@HOTMAIL.COM

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UERJ, RJ
/ KAREN_UERJ@HOTMAIL.COM
ALMEIDAL.BIO@GMAIL.COM
PONTESJAL@HOTMAIL.COM

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIGRANRIO, RJ
ANLEMOS2008@YAHOO.COM.BR
ISISCORREADS@HOTMAIL.COM

O conhecimento acerca das comunidades de herpetofauna do estado do Rio de Janeiro ainda é considerado incipiente, existindo lacunas inclusive em relação à sua composição. O presente trabalho tem como objetivo divulgar um estudo preliminar da diversidade da herpetofauna no Parque Natural Municipal da Prainha. A área de estudo fica situada entre o bairro Recreio dos Bandeirantes e Grumari (653730,66 m E – 7451302,76 m S; 653609,40 m S – 7452052,10 m S; 652470,26 m E – 7452023,60 m S; 652125,94 m E – 7450388,55 m S, SAD 69), município do Rio de Janeiro, RJ. A área de estudo possui 146,9 ha com relevo montanhoso, ecossistemas de costão, mata de baixada litorânea e floresta ombrófila densa. Foram realizadas investidas a campo nos meses de fevereiro e agosto de 2011, através do método de busca ativa limitada por tempo. Ao menos seis coletores realizaram transecções de 60 minutos nos diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite), com esforço amostral similar, de forma a explorar diferentes microhabitats, totalizando cerca de 60 horas/homem. Foram registradas até o momento 30 representantes da herpetofauna, sendo 15 espécies de anuros (*Crossodactylus gaudichaudii*, *Dendropsophus minutus*, *Haddadus binotatus*, *Hypsiboas faber*, *H. albomarginatus*, *Itapotihyla langsdorffii*, *Leptodactylus marmoratus*, *L. latrans*, *L. spixi*, *Phyllomedusa rohdei*, *Rhinella ornata*, *Scinax argyreornatus*, *S. aff. x-signatus*, *S. trapicheiroi*, *S. perpusillus*) sete de lagartos (*Ameiva ameiva*, *Anolis punctatus*, *Hemidactylus mabouia*, *Mabuya agilis*, *Polychrus marmoratus*, *Tropidurus torquatus*, *Tupinambis merianae*); sete de serpentes (*Boa constrictor*, *Bothropoides jararaca*, *Bothrops jararacussu*, *Chironius bicarinatus*, *Liophis miliaris*, *Spilotes pullatus*, *Thamnodynastes* sp.); um de testudine (*Chelonoidis carbonaria*). Estes dados, apesar de preliminares, indicam uma considerável riqueza de espécies da herpetofauna para a área. Quando comparado com outras áreas estudadas no estado do Rio de Janeiro, a composição da herpetofauna do Parque Natural Municipal da Prainha assemelha-se mais aquelas que foram estudadas em formações litorâneas geograficamente mais



próximas. Isso evidencia que prosseguir com os estudos da herpetofauna nessa região trará resultados que irão definir a composição de espécies e demais informações necessárias para o conhecimento do local. Portanto, a conservação desta área é de fundamental relevância para a preservação desta diversidade e estes resultados, juntamente com a implantação de um monitoramento poderá auxiliar em um futuro plano de manejo que preservará as espécies que dependem de ambientes florestais nessa região. Também a continuidade do estudo proporcionará o aumento de informação e o aprimoramento do conhecimento ecológico de espécies locais.

Palavras-Chave:

Ecologia, Anfíbios, Répteis, Unidade de Conservação

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetologia

Título

LAGARTOS DE UMA ÁREA FRAGMENTADA DA REGIÃO DE SANTARÉM, PARÁ.

Autores

LARISSA PINTO ALMEIDA¹, SARA RABELO LEITÃO¹, DANÚZIA DOS SANTOS ANDRADE¹, PHABLO NEY SOUSA DA SILVA¹, HIPÓCRATES DE MENEZES CHALKIDIS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE PESQUISAS ZOOLOGICAS, FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS, SANTARÉM, PA.

E-MAIL: LARISSAALMEIDA_BIO@HOTMAIL.COM / SARA.LE2@HOTMAIL.COM / DANU_BIOLOGIA@HOTMAIL.COM / PHABLO@FIT.BR / CHALKIDIS@FIT.BR

No Brasil, são descritas 236 espécies de lagartos distribuídos em 13 famílias. A Amazônia abriga um número considerável de espécies. Os estudos sobre abundância e distribuição são comuns por fornecerem conhecimentos básicos para pesquisas em diversas áreas da Biologia. Conhecer a fauna em novas áreas revela frequentemente o surgimento de novas espécies. Esforços têm sido empregados na tentativa de compreender as interações intra e interespecíficas em algumas comunidades, como incentivo na realização de inventários que definam o número de espécies nesses ambientes, ainda assim, há muito a ser investigado. Este trabalho tem como objetivo conhecer a diversidade de lagartos na Serra do Piquiatuba na área do 8º Batalhão de Engenharia e Construção (8º BEC), do município de Santarém, Pará. O local de estudo possui aproximadamente 160 ha consistindo de vegetação antropizada, tornando-se um fragmento florestal cercado por áreas desmatadas próximo à área urbana do município. Os trabalhos de campo foram realizados de maio de 2010 a julho de 2011. Para a coleta dos espécimes foram utilizados os métodos de Procura Visual Limitada por Tempo (PVL) que consiste na procura de lagartos em habitats visualmente acessíveis e Encontros Ocasiais (EO), que são aqueles ocorridos entre alheio ao PVL. O esforço amostral totalizou 360 horas/homem/campo. Após as coletas os espécimes foram mortos, identificados, fixados em formalina a 10%, posteriormente conservados em álcool a 70% e tombados na coleção herpetológica, da Linha de Pesquisa em Herpetologia da Amazônia (LPHA), do Laboratório de Pesquisas Zoológicas, das Faculdades Integradas do Tapajós, (FIT). No total foram coletados 50 espécimes de 6 espécies distribuídas em 3 famílias: Gekkonidae (três espécies), Polychrotidae (duas espécies) e Teiidae (uma espécie). As espécies encontradas foram: *Anolis fuscoauratus*; *Anolis nitens*; *Coleodactylus amazonicus*; *Gonatodes humeralis*; *Kentropyx altamazonicus* e *Thecadactylus rapicauda*. Os resultados preliminares apontam a família Gekkonidae e a espécie *Gonatodes humeralis* como a mais abundante na área de estudos, porém vale ressaltar que o local de coleta é uma área antropizada e utilizada para treinamentos do Exército Brasileiro. A utilização frequente do local favorece a dispersão dos espécimes para outras áreas do entorno, implicando na redução da diversidade local. Os resultados foram satisfatórios, porém acreditamos que existam mais de 10 espécies na área. Os trabalhos devem continuar nos próximos anos e com isso conhecer melhor a fauna de lagartos no fragmento.

Palavras-Chave:

inventário, área fragmentada, Gekkonidae.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

LEVANTAMENTO DA OFIDIOFAUNA DO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE, DELTA DO PARNAÍBA/PI

Autores

SÁVIO CRISTIANO DE ALBUQUERQUE BATISTA; SHIRLEY ARAÚJO LISBOA; GEORGE FELÍCIO ALBUQUERQUE LIMA NUNES; CRISTIANE SILVA VERAS; SHAINA ERNANIELA SANTOS DE ARAÚJO; LIANA DE ALBUQUERQUE THOMAZ SOLON; EMANUEL CARVALHO BARBOSA; KASSIO JUVÊNCIO DE SOUZA GOMES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL. E-MAIL: spawns.savio@gmail.com

A Ilha Grande (lat. 02° 51'30", long. 41°49'17") está situada na região da APA do Delta do Parnaíba, compreendendo uma extensão territorial de 121,97 km² e altitude de 10m acima do nível do mar. O objetivo deste trabalho foi levantar a ofidiofauna da região, procurando relacionar ao tipo de habitat presente na ilha, buscando a conservação local das serpentes. A metodologia consistiu além de buscas ativas, encontros ocasionais e coleta por terceiros, através de visitas a igarapés, vegetações de restinga, dunas, áreas cultivadas (rizicultura e pasto). As coletas se deram no período compreendido entre julho e dezembro de 2009. Os indivíduos avistados foram coletados com ganchos de contenção e coleta manual, sendo acondicionados em sacos de pano e transportados até o Laboratório de Zoologia da UFPI-Campus Parnaíba. Em seguida foram sacrificados em éter 40% e fixados com formaldeído 10%, sendo posteriormente armazenados em recipientes contendo álcool etílico 70%. Todos os animais foram depositados na Coleção Zoológica Delta do Parnaíba. Foram registrados até o momento 34 espécimes de serpentes, pertencente a 20 espécies e 5 famílias, a saber: Colubridae (8 espécimes, 7 espécies): *Oxybelis aeneus* (1); *Boiruna sertaneja* (1); *Leptophis ahaetulla* (2); *Chironius flavolineatus* (1); *Chironius carinatus* (1); *Drymarchon corais* (1); e *Tantilla spp* (1). Dipsadidae (17 espécimes, 7 espécies) *Helicops leopardinus* (9); *Hydrodynastes gigas* (1); *Liophis poecilogyrus* (1); *Oxyrhopus trigeminus* (1); *Philodryas olfersii herbeus* (3); *Psomophis joberti* (1); *Thamnodynastes hypoconia* (1); Boidae (6 espécimes, 4 espécies): *Boa constrictor* (2); *Eunectes murinus* (2); *Corallus hortulanus* (1) e *Epicrates chenchria* (1). Elapidae (1 espécime, 1 espécie): *Micrurus cf ibiboboca* (1) e Viperidae (2 espécimes, 1 espécie): *Bothrops cf atrox* (2). O hábito que prevaleceu entre as serpentes foi o terrícola (36,4%), seguido por arborícola (27,3%) e por terrícola-arborícola e aquático, ambos com 18,2% cada. Este resultado mostra que, mesmo se tratando de uma ilha, a região de estudo apresenta apenas 18,2% (n=2) de serpentes com hábitos aquáticos, este fato mostra a importância da composição dos habitats na estrutura da comunidade de serpentes. Este trabalho servirá de suporte para futuros estudos de correlações biogeográficas entre as ilhas e a região continental do Delta do Parnaíba.

Palavras-Chave:

serpentes, herpetofauna, inventário



Área

Herpetologia

Título

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ANFÍBIOS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

Marco Massao Kato^{1,2}, Adriano Lima Silveira³, Cristiane Hollanda Rangel⁴, Gabriela Heliodoro¹, Jeferson Rocha Pires⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Ciências biológicas, Universidade Estácio de Sá

²E-mail: m2kato@hotmail.com

³Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

⁵CRAS - UNESA

O Município do Rio de Janeiro é repleto de parques urbanos, devido há grandes áreas florestadas que abrigam uma rica fauna de animais, inclusive de anfíbios, muitas vezes pouco conhecida e estuda dentro destes ambientes, por vezes extremamente restritos. Esta ausência de conhecimentos aponta para a necessidade de realização de inventários faunísticos nos parques urbanos do Rio de Janeiro. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento faunístico preliminar das espécies de anfíbios anuros do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Foram realizadas 10 amostragens de campo no período de Setembro de 2010 a Setembro de 2011, através de busca ativa de espécimes, principalmente no período noturno, das 19:00 as 02:00. Foram amostrados os diversos ambientes do parque ao longo do remanescente de floresta secundária e do arboreto, incluindo o interior e a borda de mata, lagos artificiais, jardins e bromeliário. Exemplares testemunhos foram coletados para depósito na Coleção de Anfíbios do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, quando não foi possível a coleta para identificação foi feito o registro visual ou auditivo. Foram registradas 14 espécies de anuros pertencentes a seis famílias, listados a seguir: Brachycephalidae: *Ischnocnema guentheri* (Steindachner, 1864), *Ischnocnema* sp.; Bufonidae: *Rhinella ornata* (Spix, 1824); Craugastoridae: *Haddadus binotatus* (Spix, 1824); Cycloramphidae: *Thoropa miliaris* (Spix, 1824) ; Hylidae: *Dendropsophus elegans* (Wied-Neuwied, 1824), *D. minutus* (Peters, 1872), *Hypsiboas albomarginatus* (Spix, 1824), *H. faber* (Wied-Neuwied, 1821), *Scinax cuspidatus* (A. Lutz, 1925) *S. eurydice* (Bokermann, 1968), *S. perpusillus* (Lutz e Lutz, 1939) *S. trapicheiroi* (B. Lutz, 1954); Leptodactylidae: *Leptodactylus marmoratus* (Steindachner, 1867). Os lagos (artificiais) e sua vegetação marginal abrigaram o maior número de espécies (9), seguidos da floresta (6), do bromeliário (5) e dos jardins (2). Das espécies registradas, a maioria (12) foi encontrada em atividade reprodutiva (machos vocalizantes, casais em amplexos e desovas), indicando que apresentam populações estabelecidas no interior do jardim. Esses resultados evidenciam a importância da área para a manutenção de populações de muitas espécies de anfíbios anuros.

Palavras-Chave:

Anuros, Levantamento de fauna, Parque urbano, Mata atlântica, Rio de Janeiro

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES, ENDEMISMOS, GRAU DE AMEAÇA E DIRETRIZES PARA A CONSERVAÇÃO DOS ANFÍBIOS ANUROS NO CERRADO MINEIRO

Autores

GRAZIELE HELENITA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI/ grazinha07@hotmail.com

O Brasil é um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade, sendo considerado o líder mundial em diversidade de anfíbios. No Brasil são registradas 847 espécies de anfíbios anuros, 27 cecílias e uma salamandra. Os estudos sobre anfíbios brasileiros são muito limitados e pouco se conhece a respeito de sua distribuição geográfica, história natural, história de vida ou ecologia. Este trabalho teve como principal objetivo realizar uma compilação de dados referente às espécies de anfíbios anuros presentes no Cerrado mineiro, a fim de traçar as diretrizes para a conservação dessas espécies no estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi dividida em três etapas: levantamento de espécies, endemismos e grau de ameaça; efetividade de proteção; e pesquisa e conhecimento científico. Em uma revisão e análise da literatura, foram consultadas, em 2011, listas abertas concedidas pelos sites SBH e FROST. Para o estado de Minas Gerais foram registradas 199 espécies de anfíbios anuros, sendo 106 pertencentes ao Cerrado e 27 endêmicas deste bioma. Até o presente momento, dados disponíveis em literatura foram analisados, contudo, em uma futura revisão ao banco de dados, como uma etapa de refinamento, seria interessante complementar as análises verificando as espécies tombadas em museu. As espécies do Cerrado listadas nos graus de ameaça “quase ameaçada” (NT) e “criticamente em perigo” (CR) e as incluídas na categoria “dados deficientes” (DD) foram avaliadas de acordo com sua ocorrência nas unidades de proteção integral do estado e foram classificadas de acordo com sua efetividade de proteção. Espécies “ameaçadas de extinção” (EN) e “vulneráveis” (VU) não foram analisadas devido à sua não ocorrência no Cerrado mineiro. Nove espécies foram classificadas como não protegidas, 11 insuficientemente protegidas, 2 parcialmente protegidas e 2 satisfatoriamente protegidas. Estes dados apontam a ineficiência das unidades em proteger as espécies analisadas. Com base na ocorrência das espécies, foram apontadas duas regiões no estado para a criação de Unidades de Conservação. Quanto à pesquisa e desenvolvimento científico, para 16 espécies foram registrados 205 artigos, dos quais apenas 126 são de relevância científica, o que aponta uma defasagem de estudos sobre estas espécies e a necessidade de realização de pesquisas. É necessária a expansão dos programas de pesquisa e a implementação de estratégias imediatas para maximizar os esforços para a conservação de anfíbios, especialmente para espécies consideradas endêmicas, DD e que não estão protegidas por Unidades de Conservação.

Palavras-Chave:

Anura, compilação de dados, riqueza de espécies, efetividade de proteção

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA DO ENTORNO DAS CATARATAS DO
IGUAÇU**

Autores

Julio Cesar de Moura Leite, Leonel Rodriguês, Edi Marcos Nazaretti

Vínculos Institucionais / E-mail's:

edi.mar.cos@hotmail.com Leonel.rodrigues@gmail.com

Atualmente, são conhecidas aproximadamente 6500 espécies de anfíbios e 8700 espécies de répteis no mundo. Destas, 875 anfíbios e 721 répteis ocorrem no território brasileiro, Compreender como as comunidades de anfíbios e répteis compartilham os recursos disponíveis em seu ambiente é essencial para entender como elas se estruturam. Em 10 de janeiro de 1939 foi criado o Parque Nacional do Iguaçu através do decreto lei nº 1.035, este foi o segundo parque nacional brasileiro a ser criado e atualmente sua área total é de 185.262,2 há. Estudos sobre herpetofauna na região do PNI são muito escassos e este foi o principal fator para se fazer o estudo em questão. O presente estudo tem como objetivo inventariar a herpetofauna do Parque Nacional do Iguaçu no entorno das cataratas. Para o trabalho foram selecionados quatro pontos de amostragem, eleitas de acordo com o tipo de vegetação e visando ter uma melhor representatividade da área estudada. Quatro métodos foram empregados para a realização deste inventário: busca ativa, utilização de Armadilhas de Intercepção e Queda armadilhas de funil e coleta por terceiros. Durante o período de 6 meses de estudos foram realizadas aproximadamente 12 buscas ativas no qual foram capturados 23 indivíduos, e na coleta passiva foram capturados 15 indivíduos onde foi realizada 14.400 horas balde e 21.600 horas funil, todos estes divididos em 18 espécies, *Proceratophrys avelinoi*, *Proceratophrys bigibbosa*, *Hypsiboas caingua*, *Scinax fuscovarius*, *Rhinella ornata*, *Physalaemus cuvieri*, *Itapotihyla langsdorffii*, *Aplastodiscus perviridis*, *Haddadus binotatus*, *Ischnocnema henselii*, *Physalaemus aff. gracilis*, *Elachistocleis bicolor*, *Dendropsophus nanus*, *Dendropsophus minutus*, *Liotyphlops beui*, *Spilotes pubnyllatus*, *Liophis typhlus*, *Micrurus corallines*, *Tupinambis merinae*, no total foram registrados, através de escutas sonoras e visualizações nas buscas ativas cerca de 800 indivíduos, desses divididos nas espécies listadas acima, dentre as serpentes capturadas, *Liotyphlops beui* teve o primeiro registro para a região, e para anfíbios *Haddadus Binotatus* teve também o primeiro registro para região onde esta espécie avia sido registrada apenas no litoral da Mata Atlântica. Levando em consideração o curto período do trabalho até o momento e os meses onde foram realizadas as coletas que são de maioria frios os resultados são expressivos.

Palavras-Chave:

Mata Atlântica, indivíduos, espécies.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ANUROFAUNA EM UMA ÁREA DO
COMPLEXO DE CAMPO MAIOR, PIAUÍ, BRASIL (AMPHIBIA)

Autores

ROSELY DE MORAIS SANTOS^{1,2}; HELENICE FERREIRA DE ALBUQUERQUE^{1,3} & BRUNO
BARCELLOS ANNUNZIATA^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UESPI – CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO, AV. SANTO ANTONIO, S/Nº - CEP 64.280-000, CAMPO
MAIOR/PI; ² roselym664@gmail.com; ³ helenice06@gmail.com; ⁴ annunziata.cm@uespi.br

No Estado do Piauí, as formações vegetais sofrem a influência de diferentes domínios, como o Amazônico, o do Planalto Central e o do Nordeste, apresentando grande diversidade de ecossistemas. Ao mesmo tempo, áreas de transição são bastante significativas, cobrindo 19% da área total do estado, dentre as quais se destaca um tipo vegetacional denominado de Complexo de Campo Maior, uma área de tensão ecológica, que compõem o maior domínio fito-ecológico da bacia hidrográfica do Rio Parnaíba e prioritária para conservação para os Biomas Cerrado e Caatinga. Devido à falta de informações sobre a composição de anfíbios e a intensa atividade agropecuária que assola as áreas do Complexo, tem-se necessidade de concentração esforços de amostragem para estabelecer estratégias para conservação. O objetivo deste trabalho é fornecer uma listagem de espécies de anuros em uma área do Complexo de Campo Maior, no município de Altos (PI) (05°02'36"S; 42°27'38"W), bem como informações sobre a biologia das espécies. Excursões mensais foram realizadas de Agosto de 2010 a Agosto de 2011, em pontos amostrais ao longo do referido município, percorridos durante sete noites consecutivas, do entardecer até a diminuição da atividade das espécies, através de procura ativa nos ambientes de reprodução (açudes e poças temporárias). Os anfíbios foram observados, fotografados, coletados e identificados com auxílio de chaves taxonômicas, pela gravação das vocalizações ou ainda enviado a especialistas. Foram registradas, até o momento, 26 espécies de anfíbios anuros, pertencentes a seis famílias: Bufonidae (*Rhinella granulosa*, *R. jimi*), Cycloramphidae (*Proceratophrys cristiceps*), Hylidae (*Dendropsophus minutus*, *D. nanus*, *D. rubicundulus*, *D. soaresi*, *Hypsiboas raniceps*, *Phyllomedusa nordestina*, *Scinax fuscomarginatus*, *S. x-signatus*, *Sphaenorhynchus lacteus*, *Trachycephalus venulosus*), Leiuperidae (*Eupemphix nattereri*, *Physalaemus cuvieri*, *P. albifrons*, *Pleurodema diplolister*, *Pseudopaludicola mystacalis*), Leptodactylidae (*Leptodactylus fuscus*, *L. gr. latrans*, *L. pustulatus*, *L. troglodytes*, *L. vastus*) e Microhylidae (*Dermatonotus muelleri*, *Elachistocleis piauiensis*). Das 26 espécies coletadas, 24 foram observadas em atividade de vocalização. A maioria das espécies inicia a atividade de vocalização na época chuvosa, que se estende de Dezembro a Maio, sendo Março e Abril os meses com pico de atividade de vocalização. Houve correlação significativa entre o número de espécies em atividade de vocalização e a pluviosidade ($r=0,8053$; $n=12$). *Eupemphix nattereri*, espécie endêmica do Cerrado, é registrada pela primeira vez para o Estado do Piauí. Os resultados serão importantes para subsidiar medidas de conservação e manejo para o município.

Palavras-Chave:

diversidade, anuros, conservação.

FAPEPI, PIBIC/UESPI



Área

Herpetofauna

Título

LEVANTAMENTO PRÉVIO DA HERPETOFAUNA DURANTE O MONITORAMENTO DO PROJETO SÃO FRANCISCO.

Autores

JÂNIA BRITO VIEIRA¹; FÁBIO MIRANDA WALKER²; JARANNA COELHO³; LUIS FERNANDO BEZERRA RAMOS⁴; PATRÍCIA AVELLO NICOLA⁵; LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA⁵; LEONARDO BARROS RIBEIRO⁶.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹: CEMAFAUNA – CAATINGA; ^{2,3,4,5,6}: UNIVASF e CEMAFAUNA – CAATINGA. E-MAIL(S): JANIABV@GMAIL.COM, FABIOWALKER@GMAIL.COM, JARANNA@YAHOO.COM.BR, LUISFERNANDOBEZERRARAMOS@HOTMAIL.COM, PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR, LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR, RIBEIRO.IB@GMAIL.COM

A caatinga mesmo apresentando uma vegetação aparentemente seca possui alta riqueza de espécies da fauna e flora. A herpetofauna está representada nas caatingas por 167 espécies, destas 71,25% pertencem aos répteis e 28,74% aos anfíbios. O levantamento da herpetofauna registradas durante o monitoramento para as áreas de influência direta do Projeto São Francisco compõem 28,14% das espécies registradas. O presente trabalho teve como objetivo listar as famílias e espécies encontradas durante a realização das atividades de monitoramento de fauna nas áreas impactadas pelas obras do Projeto São Francisco. As atividades de monitoramento da herpetofauna ocorreram em treze pontos amostrais distribuídos nos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco. Foram utilizados três métodos de amostragem: a) armadilhas de interceptação e queda (*pitfalls traps with drift-fence*) sendo uma coleta passiva que amostrou com eficiência espécies que se locomovem sobre o solo, de hábitos crípticos e/ou fossoriais e, portanto difíceis de serem amostradas por meio de busca ativa; b) busca ativa permitiu amostrar com sucesso espécies arborícolas, aquáticas e terrestres que não são contempladas pelo método anterior; c) coleta em sítio reprodutivo este método consistiu na captura de anfíbios no período noturno, em ambientes aquáticos onde os mesmos são normalmente encontrados e gravados quando possível. Na ocasião deste método, também foram capturados répteis que por ventura foram encontrados em ambientes aquáticos. Todos os indivíduos capturados foram marcados, medidos, pesados fotografados e liberados no local da captura. Durante cinco meses de amostragem, com um esforço amostral de 128 armadilhas (pitfalls) noite, 12 horas de busca ativa por período amostral e 12 horas de coleta em sítios reprodutivos por período amostral, foram registradas 47 espécies distribuídas em 19 famílias e 36 gêneros. Para a classe Reptilia foram registradas as seguintes: Boidae, Gymnophthalmidae, Geckonidae, Chelidae, Dipsadidae, Viperidae, Phyllodactylidae, Polychrotidae, Scincidae, Tropiduridae, Teidae, Iguanidae, sendo que Teidae correspondeu 31%, Tropiduridae 27,5%, e Phyllodactylidae 26,6% as mais abundantes. Para classe Amphibia as famílias registradas foram Bufonidae, Cycloramphidae, Hylidae, Microhylidae, Leptodactylidae, Leiuperidae, Pipidae, sendo que as mais abundantes foram Leiuperidae com 31,64%, Bufonidae 8,63%, e Hilidae 8,40%. Estudos dessa natureza são importantes no conhecimento da fauna das áreas impactadas e podem auxiliar nas medidas de minimização dos impactos causados pela obra, em alguns casos fornecer informações que subsidiem a ampliação da distribuição geográfica de algumas espécies, fortalecendo assim o desenvolvimento de estratégias para a proteção e conservação das áreas e conseqüentemente de diversas espécies.

Palavras-Chave:

répteis, caatinga, anfíbios, conservação

Órgão Financiador:

Ministério da Integração Nacional.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetofauna

Título

LEVANTAMENTO RÁPIDO DE RIQUEZA DE ANUROS EM TRÊS AMBIENTES DA FAZENDA IGREJINHA, RIO VERDE DE MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL - BRASIL

Autores

BRUNA DIAS PANHAN, ARIANNE GOMES DA SILVA JERONYMO; BRUNA FERNANDA SANCHES XAVIER, KASSIANY FELICCITA DE SOUZA MEDEIROS, KWOK CHIU CHEUNG

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO: BRUNAPANHAN@YAHOO.COM.BR; ARIANNEJERONYMO@HOTMAIL.COM; BRUNA_FERNANDA.XAVIER@HOTMAIL.COM; KASSIANYMEDEIROS@HOTMAIL.COM; CHEUNGBIO@GMAIL.COM

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro em extensão, com mais de 2.000.000 km². Nos últimos 35 anos, mais da metade da área do Cerrado foi transformada em pastagens, plantações de grãos e outros tipos de uso sendo que as unidades de conservação cobrem menos de 2% de sua área total. As fitofisionomias do estado de Mato Grosso do Sul, nos últimos anos, estão sofrendo intensa descaracterização pela ação antrópica, principalmente da atividade agropastoril. As perturbações como modificações no habitat, poluentes e as mudanças climáticas globais tem promovido declínio ou até mesmo extinção de populações de anfíbios, que são sensíveis a essas modificações. Por este motivo estão sendo considerados bioindicadores de mudanças ambientais e está tendo grande relevância nas avaliações ecológicas como estágio sucessionais. A área de estudo está localizada no município de Rio Verde de Mato Grosso-MS, localizado a 204 km de Campo Grande. As coletas foram realizadas no mês de outubro de 2010 e os métodos utilizados nas coletas foram: vocalização – para identificação através da observação; busca ativa – a observação direta do animal. Os animais depois de capturados foram identificados, fotografados e reintroduzidos no mesmo local da captura. Foram encontradas 15 espécies pertencentes a 5 famílias: Hylidae: (*Hypsiboas raniceps*, *Scinax fuscovarius* e *S. saqualirostris*); Leptodactylidae: (*Leptodactylus jolyi*, *L. fuscus*, *L. furnarius*, *L. syphax*, *L. labyrinthicus*, *L. troglodytes*, *L. podicipinus* e *L. pustulatus*); Bufonidae: (*Rhinella granulosa* e *R. ornata*); Arombatidae: (*Allobates brunneus*) e Leieuperidae: (*Physalaemus cuvieri*). As populações de anfíbios que habitam áreas antropizadas sofrem ameaças de desaparecimento, devido à população e extinção dos habitats apropriados para a reprodução e a sobrevivência dos anuros. A Fazenda Igrejinha, por ser uma área que compreende atividades turísticas, há a possibilidade de que ocorra por meio destas atividades a interferência na ocorrência de anfíbios em algumas áreas nas quais o presente estudo foi realizado. De acordo com o estudo realizado na Fazenda pode-se concluir que a riqueza de espécies nas áreas pesquisadas é relativamente alta. As espécies que foram encontradas nesta área podem ser consideradas generalistas, como por exemplo, *P. cuvieri*, que foi amostrada em todas as áreas de coleta do estudo. Se comparadas as três áreas de coleta, a área de sucessão avançada obteve um número maior de espécies em relação as outras áreas pela área conter um corpo d'água, oferecendo aos animais recursos de subsistências necessários para estabelecerem-se neste local.

Palavras-Chave:

Busca ativa, Vocalização, Anfíbios, Sucessão avançada.



Área

Herpetofauna

Título

**MANEJO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ÁREA ABERTA A VISITAÇÃO
TURÍSTICA**

Autores

STANLEY PHILIPPE ANTUNES FRANCO^{1, 2}, LETÍCIA AGUIAR CESAR³, SULAMITA MOREIRA FERNANDES⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1 – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
- 2 – INSTITUTO INHOTIM / STANLEYPHILIPPE@HOTMAIL.COM
- 3 – INSTITUTO INHOTIM / LETICIA.AGUIAR@IHOTIM.ORG.BR
- 4 – INSTITUTO INHOTIM / SULAMITA.MOREIRA@INHOTIM.ORG.BR

O Instituto Inhotim compreende uma área de 786,06 hectares, tendo como área de preservação 440,16 ha, que englobam fragmentos de mata e a RPPN Inhotim. Alguns fragmentos encontram-se na área de visitação, marcada pela exposição dos acervos de arte contemporânea e do Jardim Botânico Inhotim (JBI) – o qual detém uma das maiores coleções de plantas vivas do Brasil – distribuídos por mais de 97 ha. Isso somado ao fato de haver uma proximidade com a RPPN Inhotim faz com que, algumas vezes, animais silvestres ocorram na área de visitação, podendo gerar conflitos com visitantes e funcionários. Assim, há uma preocupação em se conhecer as espécies que ocorrem na área, principalmente as de importância médica que poderiam causar acidentes, para se pensar um manejo adequado das mesmas e criar um procedimento operacional padrão (POP), em caso de ocorrência. Em abril de 2011, foi definida uma equipe responsável pela captura e soltura de animais peçonhentos a fim de facilitar essas ações. A escolha dessa equipe obedeceu a alguns requisitos: segurança do colaborador (uso de vestimentas adequadas), disponibilidade (estar no Inhotim durante todos os dias), presença da equipe por toda área do Instituto (isso confere maior agilidade nas ações de captura e menor chance de o animal se afugentar antes da chegada da equipe) e facilidade de comunicação (via ramal móvel). Também foi realizada uma palestra para 82 funcionários, contemplando assuntos como prevenção e medidas a serem tomadas, em caso de ocorrências e acidentes. Foram criados formulários de registro de ocorrência, de captura e soltura, permitindo o registro adequado de episódios desses animais e da destinação dada a eles. Após a implementação dessas orientações, todas as solicitações de ocorrência foram atendidas. Entretanto, algumas ações de captura não tiveram êxito, pois os animais, algumas vezes, fogem antes da chegada da equipe de captura. Entre 5 de maio de 2011 e 28 de junho de 2011, foram capturadas quatro serpentes na área de visitação, sendo uma cascavel (*Crotalus durissus*), uma caninana (*Spilotes pullatus*), uma salamanta (*Epicrates sp.*) e uma jararaca (*Bothrops sp.*). A partir disso, um banco de dados está sendo criado e suas informações serão importantes para se traçar estratégias de manejo e monitoramento das espécies. Suas informações ainda possibilitarão a criação de mapas de Kernel através do uso de ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica, possibilitando escolhas de melhores rotas pelas quais os veículos possam circular, evitando atropelamentos da fauna.

Palavras-Chave:

Animais peçonhentos, serpentes, manejo

FAPEMIG, Instituto Inhotim

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA EM UM FRAGMENTO DE MATA URBANA
NO NORDESTE DO BRASIL**

Autores

ANTONIO FERNANDO COSTA DA SILVA; GILDA VASCONCELLOS DE ANDRADE; ÍTALO RAFAEL GOMES AGUIAR; SUSANE XAVIER BRAS; DANIELLA PEREIRA DE SÁ; HIDAYANE DOS SANTOS FRANÇA; ANNA EVELIN COIMBRA LIBÓRIO; FABIANA FRANÇA OLIVEIRA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, GRADUANDOS¹, DOUTOR (A)² -
ANTONIOFERNANDO.COSTADASILVA8@GMAIL.COM¹; GILDAVANDRADE@GMAIL.COM²;
ITALOAGUIAR_BIO@YAHOO.COM¹; SUSIE_XAVIER@HOTMAIL.COM¹;
DANIELLAPEREIRADESA@GMAIL.COM¹; DAYANESANTOS_27@HOTMAIL.COM¹;
ANNAVINCIT@HOTMAIL.COM¹; FABIANAFRANCA16@HOTMAIL.COM¹.

A APA do Itapiracó constitui um fragmento de mata Amazônica inserida na matriz urbana de São Luís (MA). Com 330 hectares apresentava, segundo estudos anteriores, 82% da fauna de lagartos da região e 48% de anuros, sendo algumas espécies consideradas localmente extintas. Neste trabalho reamostramos a herpetofauna nesta APA após um intervalo de 10 anos com o objetivo de identificar possíveis alterações na composição e abundância das espécies associadas com as mudanças ambientais. De novembro de 2010 a agosto de 2011 repetimos o levantamento das espécies por procura ativa quinzenal limitada por tempo em três pontos amostrais dentro de cada uma das seis fisionomias: Capoeira 1 (CAP1), Capoeira 2 (CAP2), Brejo (BRE), Mata de Terra Firme (MTF), Clareira (CLA) e Área Aberta (AA). Ocorreram seis espécies de anuros pertencentes a três famílias, Leptodactylidae (3spp), Hylidae (2sp) e Leiuperidae (1sp), e 16 espécies de répteis de nove famílias, Teiidae (5spp), Scincidae (1sp), Sphaerodactylidae (1sp), Gekkonidae (1sp), Iguanidae (1sp), Tropiduridae (2spp), Amphisbaenidae (1sp), Colubridae (3spp) e Alligatoridae (1sp). BRE apresentou maior riqueza, com 13 das 22 espécies e maior abundância de indivíduos, com 95 dos 329 observados, padrão encontrado também na amostragem de 10 anos atrás. Apresentou também maior diversidade ($H' = 1,499$) e equitabilidade ($J = 0,584$), sendo a única área com maior diversidade que toda a APA ($H' = 1,478$). AA apresentou menor riqueza de espécies, apenas dois indivíduos das espécies *Iguana iguana* e *Cnemidophorus ocellifer*, que representaram apenas uma única ocorrência em toda a reserva. Porém não apresentou a menor diversidade ($H' = 0,6931$), que ocorreu na CAP1 ($H' = 0,4966$), também menos diversa há 10 anos atrás, juntamente com a CLA. Comparando a diversidade da reserva com a amostrada somente por busca ativa nos anos de 1999 a 2000, ocorreu uma pequena queda na riqueza das espécies, de 25 para 22. Por meio de comparação entre as espécies atuais e as do período anterior nota-se que aproximadamente metade das espécies foram reencontradas, com exceção de *Hypsiboas multifasciatus*, *Coleodactylus meridionalis*, *Colobossaura modesta*, *Micrablepharus maximiliani*, *Polychrus marmoratus*, *Amphisbaena polystega*, *Corallus hortulanus*, *Leptophis ahaetulla*, *Liophis reginae*, e *Leptodeira annulata*. Outras espécies foram encontradas somente nas coletas atuais como, *Pseudopaludicola mystacalis*, *Uranoscodon superciliosus*. Algumas mudanças podem ser explicadas pela baixa abundância das espécies e pelos indivíduos se encontrarem escondidos no folhiço ou apresentar hábito fossorial, dificultando a localização na procura ativa. Porém algumas espécies encontradas em armadilhas no levantamento de 1999-2000 tiveram seus habitats destruídos, devendo estar extintas localmente.

Palavras-Chave:

Maranhão, amphibia, reptilia, diversidade, degradação ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

MORFOLOGIA DO TUBO DIGESTÓRIO DA TARTARUGA VERDE (*CHELONIA MYDAS*)

Autores

1. MARCELA DOS SANTOS MAGALHÃES, 2. NAISANDRA BEZERRA DA SILVA, 3. JOSÉ ARMANDO BARSANTE SANTOS, 4. CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS / marcelasmbio@gmail.com,
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/ naisandra@ufrnet.br,
3. FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR / armando@tamar.org.br,
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / mouraeduard@cb.ufrn.br.

A morfologia do tubo digestório está relacionada à função digestiva, sendo que a dieta de um vertebrado geralmente pode ser determinada a partir do sistema digestório. Supõe-se que a tartaruga verde (*Chelonia mydas*) torna-se basicamente herbívora em sua fase juvenil a adulta. Com o objetivo de avaliar a morfologia do tubo digestório da tartaruga verde e compreender as questões referentes a adaptações morfológicas frente a variações nutricionais na dieta, 10 exemplares doados pelo Projeto TAMAR/ICMBio, foram analisados. Os animais foram dissecados para análise das características morfológicas externas e internas do tubo digestório. Para análise histológica foram retirados fragmentos de diferentes segmentos do esôfago, estômago, intestino delgado (ID) e intestino grosso (IG), e em seguida submetidos às técnicas histológicas padrão (desidratação, diafanização, inclusão em parafina e coloração). A mucosa esofágica apresentou papilas pontiaguda, orientadas no sentido do estômago, que facilitam a deglutição e evitam o refluxo do alimento. Histologicamente apresentou mucosa pregueada constituída por epitélio estratificado pavimentoso queratinizado, para proteção contra atritos decorrentes da passagem do alimento. Lâmina própria aglandular formada por tecido conjuntivo frouxo, e camada muscular formada por musculatura estriada esquelética. Na transição do esôfago para o estômago de dois exemplares foi identificado a presença de um divertículo esofágico com mucosa desprovida de pregas, que funciona como reservatório ou câmara de fermentação. O estômago apresentou forma de “J” de aspecto saculiforme com fundo cego, dividido em três regiões: cárdica, fúndica, pilórica. Esse órgão apresentou glândulas túbulo-acinosas na lâmina própria, as quais diferiram quanto ao número em cada região, sendo mais numerosas no estômago fúndico e menos no estômago pilórico. Na submucosa encontrou abundante rede vascular sendo formada por tecido conjuntivo frouxo. No ID foram observadas pregas reticulares na mucosa do duodeno, e no jejuno e no íleo pregas retilíneas longitudinais. A mucosa do ID foi constituída por vilosidades, e as glândulas só estiveram presentes na lâmina própria do duodeno. As diferenças no padrão de pregueamento e das vilosidades ao longo da mucosa intestinal garantem maior área de contato para melhor aproveitamento dos nutrientes. O IG foi caracterizado como um órgão tubular, marcado pela alternância de saculações e estreitamentos. Histologicamente apresentou mucosa pregueada, com glândulas e acúmulo de linfócito na lâmina própria, e submucosa formada por tecido conjuntivo frouxo e bastante vascularizada. A riqueza em células do sistema imunitário deve estar relacionada com a variedade e abundante população bacteriana no IG.

Palavras-Chave:

Anatomia, histologia, sistema digestório, tartaruga marinha

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

MORFOMETRIA DE PHRYNOPS GEOFFROANUS PROVENIENTES DO MUNICÍPIO DE CABROBÓ-PE

Autores

GEIZA RODRIGUES DOS SANTOS NASCIMENTO¹, SAMYLLA KAREN COELHO EVANGELISTA¹, MICHELLE DE SOUZA BRITO¹, GIANCARLO ARRAES GALVÃO¹, RODRIGO MENEZES GOMES², JÂNIA BRITO VIEIRA³, LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA⁴, PATRÍCIA AVELLO NICOLA⁴.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA) - UNIVASF/MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

¹GEI_ZA@HOTMAIL.COM, SAMYLLA_KAREN@HOTMAIL.COM, MI_CHE_LLE2@HOTMAIL.COM, GIANALVAO1@HOTMAIL.COM

²RÓDRIGO_MENEZES@GMAIL.COM ³JANIABV@GMAIL.COM

⁴LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR, PATINICOLA@YAHOO.COM.BR

E-MAIL PARA CORRESPONDÊNCIA: CEMFAUNA@UNIVASF.EDU.BR

O *Phrynops geoffroanus* (cágado-de-barbelas), tem uma ampla distribuição geográfica na América do Sul, habitando córregos e grandes rios. Em abril de 2011 foram capturados 16 indivíduos na estação de captação do canal do eixo norte do Projeto de Integração do São Francisco (PISF), localizada município de Cabrobó-PE. Foram capturados com redes de arrasto de 7 mm, com 2m de altura e 20m de comprimento, onde foram transferidos para bombonas de 50 e 200L, transportados ao laboratório onde realizou-se identificação da espécie, morfometria (cm), massa corpórea (g), média \pm desvio padrão, marcação, registro fotográfico e coleta de ectoparasitas. Para a morfometria foram registrados: comprimento da carapaça (CCP), largura da carapaça (LCP), comprimento do plastrão (CP), largura do plastrão (LP), diâmetro do plastrão (DP), comprimento rosto-cloaca (CRC), comprimento total (CT), comprimento de cauda total (CC), comprimento de cauda cloaca (CCC). A classe etária e o sexo foram determinados através do tamanho do indivíduo, da largura da cauda e da abertura dos escudos anais. Apresentando: filhotes, três machos e duas fêmeas, jovens: um macho e três fêmeas e adultos: dois machos e cinco fêmeas. Consolidado o conjunto dos dados morfométricos, média e desvio padrão, para fêmeas e machos adultos, respectivamente: CRC: 32, 31,55/ 3,88, 0,92; CC: 4, 5,15/ 0,6, 1,77; CCC: 2, 2,9/ 0,33, 0,28 CCP: 23, 20,75/ 2,65, 0,35; LCP: 19, 17,2/ 1,51, 0,28; CP: 19, 16,8/ 1,82, 0,28; LP: 12, 10,55/ 0,60, 0,35; DP: 35, 31,8/ 2,52, 0,57 e massa: 898, 651/ 201,14, 83,44. Para fêmeas e machos filhotes, respectivamente: CRC: 19 e 22,77/ 0,21 e 1,95; CC: 2 e 4/ 0,14 e 0,56 CCC: 1 e 2,3/ 0,14 e 0,30 CCP: 13 e 14,8/ 0,85 e 2,45; LCP: 10 e 12,5/ 0,28 e 2,29 CP: 10 e 12,03/ 0,35 e 1,90; LP: 7 e 8,23/ 0,64 e 1,10; DP: 20 e 23,53/ 0,71 e 3,46 e massa: 157 e 270/ 12,73 e 102,20. Para os jovens, não foi realizada análise, uma vez que a amostra para macho era composta por um indivíduo. As fêmeas adultas apresentaram um valor maior em todos os parâmetros com exceção da cauda. Já nos filhotes os valores são maiores para os machos. Cinco indivíduos foram destinados à coleção científica e onze foram soltos no local de origem. Os dados descritos são importantes, servindo de base para futuros estudos relacionados à população da espécie *P.geoffroanus* no semiárido da Caatinga.

Palavras-Chave:

Chelidae, cágado-de-barbelas, caatinga, mensurações, herpetologia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Herpetofauna

Título

**O EFEITO DA DISTÂNCIA DE UM CURSO D'ÁGUA EM UM GRADIENTE
ALTITUDINAL NA RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ANUROS NA AMAZÔNIA
CENTRAL**

Autores

SAMUEL SANTOS DE AZEVEDO, JÉSSICA PAULA GOMES DE OLIVEIRA, RAFAELA DI
PAULA LIRA BOMFIM, TÁSSIA FERNANDA DE SOUSA ASSUNÇÃO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM. AZEVEDO.BIO@HOTMAIL.COM,
JESSICAPGO@GMAIL.COM, LB_1290@HOTMAIL.COM, TASSIA.BIO@HOTMAIL.COM

Este trabalho visa verificar como um gradiente topográfico a partir das margens de um igarapé influencia na abundância e riqueza de anuros, visto que os anuros possuem um estilo de vida bastante dependente da água. As atividades foram realizadas na Reserva Florestal Adolpho Ducke logo após o término da estação chuvosa da região amazônica (julho) e o desenho experimental consistiu em uma área de 500 metros (dividida em 11 parcelas a cada 50m) em uma trilha perpendicular a um igarapé com clara modificação altitudinal que varia sua composição (do solo) à medida que se distancia do igarapé e se eleva a altitude. A coleta consistiu na ação de quatro pessoas em busca visual com remoção de folhço por tempo limitado (10 minutos/ parcela) no período diurno, e busca áudio-visual noturna por tempo limitado (5 minutos/ parcela). Os Anuros encontrados foram coletados em potes e transferidos para sacos plásticos devidamente identificados, para que houvesse a identificação dos animais a nível específico com o auxílio de um especialista. Animais não identificados contaram apenas para a composição de dados de abundância. As coletas, diurna e noturna, identificaram 11 espécies de anuros e 27 indivíduos dos quais apenas 5 não foram identificados. 63,6% das espécies ocorreram entre a primeira e segunda estação, ou seja, mais próximo do igarapé, mas ainda assim houve ocorrência de espécies ao longo da trilha, diminuindo gradualmente a riqueza e abundância à medida que a altitude e distância aumentavam e conseqüentemente a umidade diminuía. A predominância de espécies e indivíduos nas proximidades do igarapé pode ser explicada pela grande necessidade de umidade de tais espécies pela umidade, seja essa necessidade relacionada ao modo de vida e seu habitat ou reprodução, como ocorre em *Dendrophryniscus minutus* e *Hypsiboas cinerascens*. Mas a existência de espécies em parcelas mais distantes pode ser explicada por fatores como a queratinização da pele, tornando o animal mais resistente à perda de água, como acontece com *Rhinella proboscidea*, e, principalmente as especializações e adaptações dos modos reprodutivos a ambientes menos dependentes de água, como ocorre para *Alobates femoralis*, *Anomaloglossus stepheni*, *Pristimantis fenestratus* e *Osteocephalus oophagus*. Não foi verificada nenhuma relação do tamanho atingido pela espécie e a questão de sua ocupação no ambiente por vantagem de maior estatura.

Palavras-Chave:

Demografia, igarapé, gradiente topográfico, umidade.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Herpetologia

Título

OBSERVAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE QUELÔNIOS (REPTILIA, TESTUDINES) E ESTRATÉGIAS EM CATIVEIRO ABERTO NO PÁTIO EXTERNO CASA VITAL BRAZIL, LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA, INSTITUTO BUTANTAN

Autores

MYRIAM ELIZABETH VELLOSO CALLEFFO, CIBELE CINTIA BARBARINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO BUTANTAN – SÃO PAULO

MYEVCALLEFFO@BUTANTAN.GOV.BR, CCBARBARINI@BUTANTAN.GOV.BR

No Pátio Externo Casa Vital Brazil, Laboratório de Herpetologia, Instituto Butantan, desde 2008, são mantidos em recintos a céu aberto, área restrita, espécimes de quelônios obtidos pela Recepção de Animais do Instituto, oriundos de doações de fornecedores, de procedências desconhecidas. Após triagem, os espécimes são vermifugados, sexados e microchipados antes de adentrarem aos recintos. Atualmente são mantidos 58 espécimes de quelônios cujas observações foram realizadas. Os recintos foram designados por números em caixas de pvc e terrários, ambos com tampas de telas, além de uma piscina. As caixas contêm espécimes silvestres e exóticos respectivamente: 2 *Phrynops geoffroanus* (cágado barbicha), 4 *Mesoclemmys vanderhaegei* (cágado cabeçudo), 3 *Hydromedusa tectifera* (cágado pescoço comprido), 1 *H. maximiliani* (tartaruga pescoço-de-cobra); 2 *Chelidra serpentina* (tartaruga mordedora) e 1 *Apalone ferox* (tartaruga casco mole). Na piscina, 28 *Trachemys* (tigre d'água) (*T. dorbignyi* e *T. scripta elegans*). Soltos no pátio, 16 *Chelonoidis carbonaria* (jabuti-piranga) e 1 *C. denticulata* (jabuti-tinga). A alimentação é oferecida três vezes por semana, com itens alimentares variados, frutas, verduras, rações, neonatos de camundongos e artrópodes (baratas, grilos e tenébrios) de preferência no período mais quente do dia. A temperatura do ambiente oscilou de 9° a 28°C durante o período amostrado, exceto na piscina cujo aquecedor com termostato manteve 32°C. As caixas eram lavadas semanalmente e a piscina quinzenalmente. Durante a alimentação percebemos que o comportamento alimentar dos espécimes terrestres e aquáticos ocorre em diferentes etapas, nem todas obrigatórias: forrageio, reconhecimento (visual e olfativo), aproximação, apreensão, dilaceração e ingestão do alimento. Nos espécimes aquáticos, observamos que primeiramente, o indivíduo nada no fundo do recinto (caixa ou piscina), com movimentos lentos, pescoço esticado e cabeça rente à superfície ou ao substrato. A segunda etapa que é o reconhecimento visual acontece após a localização do alimento. Em seguida, se aproxima com movimentos lentos, se o alimento estiver imóvel (ração, vegetais e frutas) ou persegue o alimento quando é uma presa viva ágil (artrópodes, camundongos). A aproximação pode ser feita dentro ou fora d'água. Depois ocorre o reconhecimento olfativo e se o item alimentar interessar será apreendido e ingerido, caso contrário sai nadando. No caso dos jabutis, saem dos abrigos e se direcionam para os comedouros assim que os tratadores entram no recinto. Condicionados ao tratador e aos locais dos comedouros e bebedouros, independente de presas ágeis ou imóveis. Reconhecem, dilaceram e ingerem o alimento. Neste espaço observamos as estratégias utilizadas pelos espécimes e improvisamos suportes para isso.

Palavras-Chave:

quelônios, comportamento alimentar, Instituto Butantan

Instituto Butantan, COBASI



Área

Herpetologia

Título

EFEITOS DO FOGO SOBRE A DEMOGRAFIA DE POPULAÇÕES DO LAGARTO TROPIDURUS ITAMBERE (RODRIGUES, 1987) (SQUAMATA, TROPIDURIDAE) EM UMA ÁREA DE CERRADO DO BRASIL CENTRAL

Autores

Tânia Andrade de Queiroz; Bernardo Miglio Costa; Heitor Campos de Souza; Bárbara Nascimento Guarino Rinaldi Colli

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade de Brasília - taqbio@gmail.com; bermico@hotmail.com; hcs_616@hotmail.com; bar.nascimento@hotmail.com;

Biomass savânicos sofrem efeitos de queimadas naturais ou causadas por ação humana, o que modifica a paisagem e forma mosaicos de vegetação tornando os ambientes abertos, em queimadas mais frequentes. Espécies menos adaptadas a áreas abertas são afetadas negativamente podendo ser extintas, já espécies adaptadas a ambientes abertos apresentam efeito contrário, que seria uma resposta positiva às queimadas. Além disso, o fogo exerce efeito direto (mortalidade) ou indireto (pela alteração do habitat) modificando parâmetros nas populações e comunidades animais, sendo o último efeito o mais frequente, uma vez que estes conseguem se dispersar para buscar refúgios evitando queimaduras. Com o objetivo de testar a influência do fogo sobre os parâmetros demográficos de indivíduos da espécie *Tropidurus itambere*, armadilhas de interceptação e queda foram usadas para capturas mensais (uma semana em cada mês) em cinco parcelas na reserva do Roncador/IBGE no Distrito Federal. As parcelas foram submetidas a quatro diferentes regimes de fogo, com queimadas bianuais no início, meio e fim da seca e quadrianual no meio da seca. Além disso, uma parcela controle protegida do fogo foi utilizada para controlar o experimento. As coletas ocorreram de Novembro de 2005 à Junho de 2011. Parâmetros como sobrevivência aparente, variação mensal no tamanho populacional e taxa de recaptura de 753 indivíduos foram estimados em modelos confeccionados no programa MARK 6.1 pelo módulo POPAN para verificar a influência da época e frequência do fogo utilizando o critério da teoria da informação de Akaike para a escolha do melhor modelo. O melhor modelo resultou em variação na sobrevivência aparente entre as parcelas e taxas de recapturas variando ao longo do tempo. Além disso, a variação mensal no tamanho populacional seguiu o mesmo padrão de variação temporal entre as parcelas, mas as maiores populações foram encontradas nos regimes mais severos de queima. A variação na sobrevivência entre as parcelas indica influência do fogo sobre as populações de *Tropidurus itambere* e as estimativas de tamanho populacional indicam que esta influência é positiva, pois as populações atingem altos picos de abundância em áreas com regimes mais severos de queimadas. Estudos anteriores registram a distribuição de populações de *T. itambere* em áreas mais abertas dentro do bioma Cerrado e isso pode explicar as maiores populações em áreas com queimadas mais severas, uma vez que o fogo mais frequente tende a tornar a paisagem mais aberta.

Palavras-Chave:

Queimadas, Mark, Sobrevivência.



Área

Herpetofauna

Título

PREDAÇÃO DIFERENCIAL E TIPO DE HÁBITAT COMO AGENTES DE SELEÇÃO SOBRE O COMPLEXO MIMÉTICO DE SERPENTES CORAIS NA MATA ATLÂNTICA E NA CAATINGA

Autores

CÁSSIO RACHID SIMÕES¹, LUIZ FELIPE CAVALCANTE AMUI², RICARDO RODRIGUES³, BRUNA ELIZABETH SILVA DE PONTES⁴, AURORA MOREIRA CABALLERO⁵, CLAUDINE GABRIELA GONÇALVES DE LIMA⁶, FREDERICO FRANÇA⁷, GUSTAVO HENRIQUE CALAZANS VIEIRA⁸

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PIBIC CNPQ/UFPB, CASSIORACHID@GMAIL.COM; ²PIVIC CNPQ/UFPB, FELIPEAMUI1@GMAIL.COM; ³UFPB, RICARDODASILVEIRA@GMAIL.COM; ⁴UFPB, BRUNA.E.S.PONTES@HOTMAIL.COM; ⁵UFPB, AURORA.MOREIRAC@GMAIL.COM; ⁶UNAVIDA/UVA JOÃO PESSOA-PB, CLAUDINE.GABRIELA@GMAIL.COM; ⁷UFPB, FREDERICOGRF@GMAIL.COM; ⁸UFPB, GHCVIEIRA@DSE.UFPB.BR

Grande parte dos predadores de serpentes corais consegue distinguir e identificar serpentes corais que porventura possam oferecer riscos ao serem predadas, pela observação do padrão de coloração. Assim, essa pesquisa tem como objetivo entender como ocorre essa percepção e qual influência o ambiente, no caso a Mata Atlântica e a Caatinga, têm sobre tal fenômeno. O estudo foi conduzido na Fazenda Junco (fitofisionomia de Caatinga), Cabaceiras-PB, no período chuvoso, na RPPN Fazenda Almas (fitofisionomia de Caatinga), São José dos Cordeiros-PB, nos dois períodos (seco e chuvoso), na Reserva Biológica Guaribas (Mata Atlântica), Mamanguape-PB, na estação chuvosa, e no Jardim Botânico Benjamim Maranhão (Mata Atlântica), João Pessoa-PB, nos dois períodos (seco e chuvoso). Foram distribuídas réplicas feitas com massa plástica não tóxica sobre canos transparentes moldados em forma de "S", representando três padrões de serpentes corais (TT: vermelho com tríades de anéis pretos intercalados por anéis brancos, Bir: bicolor com anéis vermelhos e negros intercalados e Ucd: vermelho com colar nugal negro) e um controle (Ctr: cinza). Foram utilizadas 100 réplicas de cada padrão por expedição, somando 600 réplicas de cada padrão. As réplicas permaneceram no campo por dez dias ininterruptos e em seguida as marcas de predação na massa plástica foram identificadas e contabilizadas. Para comparar a predação total entre as fitofisionomias, foi utilizado o Teste G de independência e para comparar a predação por padrão entre as fitofisionomias, utilizou-se o Teste G de homogeneidade. Na Mata Atlântica foram observados 94 quatro réplicas predadas, um número significativamente menor ($p_G < 0.0001$) do que o observado na Caatinga, 176 réplicas. As réplicas representantes de serpentes corais foram consideravelmente menos predadas na Mata Atlântica (Ucd: 33, Bir: 16 e TT: 31, na Mata Atlântica; Ucd: 63, Bir: 50 e TT: 48, na Caatinga; $p_{G(\text{total})} < 0.0001$), demonstrando uma maior pressão de predação nas serpentes da Caatinga. Tal resultado pode ocorrer porque o dossel mais baixo e menos denso presente nas matas de Caatinga permite maior incidência de luz, evidenciando as cores brilhantes aposemáticas aos predadores. Observam-se espécies de serpentes com os padrões utilizados para ambas as áreas, descartando a possibilidade de predação por desconhecimento dos padrões. A maior pressão na Caatinga é evidenciada por maior predação individual nos fenótipos que possuem a cor vermelha: Ucd significativamente mais predado na Caatinga ($p_{G(\text{Ucd})} = 0.002$), assim como Bir ($p_{G(\text{Bir})} < 0.0001$). Houve diferença marginalmente significativa em TT ($p_{G(\text{TT})} = 0.0548$), talvez evidenciando o aspecto protetor de tal fenótipo, representativo de algumas corais verdadeiras.

Palavras-Chave:

Mimetismo, aposematismo, cobra-coral

Financiadores: CNPQ/UFPB

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Herpetofauna

Título

USO DE RADIOTELEMETRIA PARA ESTIMAR SELEÇÃO DE HÁBITAT E MOVIMENTAÇÃO DE *ACANTHOCHELYS SPIXII* (TESTUDINES, CHELIDAE) NO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA - DF

Autores

GUTH BERGER FALCON¹, JÉSSICA DOS ANJOS OLIVEIRA², GLAUBER OLIVEIRA CUNHA³, BERNARDO MIGLIO COSTA⁴, GUARINO RINALDI COLLI⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, ALUNOS DE GRADUAÇÃO; GUTH.BERGER@GMAIL.COM¹, JESSYANJOS@HOTMAIL.COM², GLAUBER.ASCA@HOTMAIL.COM³.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA; BERMICO@HOTMAIL.COM⁴, GRCOLLI@UNB.BR⁵

Os recursos no ambiente raramente estão distribuídos homoganeamente no tempo e espaço, e as necessidades de recursos pelas espécies podem variar entre sexos e estágios ontogenéticos, sendo assim é esperado que variações sazonais e diárias afetem a seleção de habitats e movimentação das espécies. A movimentação espacial em tartarugas pode ser classificada como extrapopulacional (longa distância), onde buscam parceiros sexuais, locais de desova ou ambientes de melhor qualidade; ou intrapopulacional (curta distância), incluindo a termorregulação, hibernação, estivação, atividade de forrageamento, corte e cópula. Portanto este estudo busca investigar, por meio de radiotelemetria, padrões e processos determinantes para movimentação e seleção de habitat de *Acanthochelys spixii* no Parque Nacional de Brasília. Foi amostrado um ambiente lântico com o auxílio de armadilhas de funil, para cada captura foi realizada a marcação e fixação de um radiotransmissor. No total 45 indivíduos (25 machos, 14 fêmeas e 6 juvenis) foram monitorados pelo método *homing in* por um período de 18 meses, nas recapturas foram registradas a profundidade da água, os habitats e microhabitats utilizados. Para testar diferenças no uso do habitat e microhabitats foram realizados testes qui-quadrado, já para uso de diferentes profundidades foi feita uma ANOVA para os sexos e estágios ontogenéticos. *A. spixii* selecionou mais o habitat lagoa e com maior seleção pelos microhabitats compostos por macrófitas e algas, mostrando forte associação com a água. Houve diferença significativa no uso de diferentes profundidades, com juvenis utilizando profundidades maiores que os adultos. Quando em terra, houve uma maior seleção pelo habitat campo e maior seleção dos microhabitats compostos por grande densidade de capim e folhíço. *Acanthochelys spixii* selecionou microhabitats com grande concentração de vegetação, possivelmente relacionado ao seu comportamento criptozóico. A maioria das movimentações foram intrapopulacionais, porém ocorreram sete grandes movimentações terrestres na estação chuvosa (de 304 a 3360 m da lagoa), deslocamentos terrestres superiores a outras espécies. No período de cópula houve duas movimentações extrapopulacionais de machos sugerindo dispersões e cinco movimentações no período de nidificação, três por fêmeas indicando busca por locais para nidificação e duas por machos indicando busca de abrigos para enfrentar a estação seca (comportamentos de estivação). A estivação e migração em quelônios de água doce são dependentes de um balanço entre os benefícios de encontrar ambientes adequados e os custos para enfrentar as condições adversas da seca, e sugerem que as condições climáticas da estação chuvosa fornecem melhor matriz ambiental para movimentação e reprodução de *A. spixii*.

Palavras-Chave:

movimentação, seleção de habitat, radiotelemetria, *Acanthochelys spixii*, Chelidae, Cerrado.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Ictiologia

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Ictiologia

Título

SUBTERRANEAN FISHES FROM BAHIA STATE, NORTHEASTERN BRAZIL –
DIVERSITY AND CONSERVATION REMARKS

Autores

MARIA ELINA BICHUETTE

Vínculos Institucionais / E-mails:

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SUBTERRÂNEOS, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E
BIOLOGIA EVOLUTIVA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.
BICHUETTE@UOL.COM.BR.

Brazilian subterranean ichthyofauna is remarkable worldwide and non troglomorphic fishes. More than 27 troglomorphic species showing different degrees of morphological specialization are currently known to occupy a large diversity of habitats, from epikarst (water bodies formed for infiltration in the rock, mainly superior galleries) to fast flowing base-level streams, in different Brazilian karst regions. Such areas are submitted to distinct, sometimes contrasting climates, thus subterranean fishes must adapt to different ecological conditions, varying from accentuated food shortage, frequently seasonal, to a relative climatic stability and, in some cases, abundance of food resources. The most specialized troglobites occur in semiarid karst areas of central and northern Bahia State (northeastern Brazil), where epigeal drainages are mainly temporary and the blind fish are generally confined to phreatic water bodies. Until now there are nine troglobitic fishes for Bahia, all Siluriformes, and majority endemic to a single cave. Five are Heptapteridae and four are Trichomycteridae species. Many of them in initial study phase, which includes description and distribution works, lacking informations about biology and ecology. The troglobitic fishes from Bahia are located in currently semiarid regions or in a transition climate (humid to semiarid), which favor a phase of differentiation. However, other aspects can influence this differentiation. For example, *Rhamdiopsis* species, *Rhamdia enfurnada* (Heptapteridae) and two new species of *Trichomycterus* (Trichomycteridae), live in water bodies without direct epigeal connections. For one *Rhamdiopsis* species, there is a clear evidence pointing to accentuated paleoclimatic fluctuations in the past 210,000 years, with long dry phases. Longer isolation periods may account for the high degree of troglomorphism observed in two *Rhamdiopsis* species (homogeneously unpigmented and eyeless). However, some fishes show a high variability in eyes and melanin pigmentation (*R. enfurnada* and Copionodontinae species - *Glaphyropoma* and *Copionodon* genera). Considering the Copionodontinae distribution, there are epigeal rivers close to the caves and these species show a high degree of variation in the eyes and pigmentation, which probably represents an initial phase of differentiation. In relation to population densities, troglobitic fishes from Bahia show since small population densities (0.1 to 1.0 inds.m⁻², in general). A major problem for the protection of many troglobitic fishes with multiples populations is the lack of genetic and morphological informations allied to the restricted distributions and small populations. In cases with good evidence of isolation, even partial, the isolated sets of populations should be the taxonomic unit for conservation purposes.

Keywords:

Cave catfishes, eyes variation, pigmentation variation, endemic species, karst areas.

Financiamento:

FAPESP (process numbers 2003/000794-5 and 2008/05678-7)



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**LEVANTAMENTO ICTIOFAUNÍSTICO DO MANGUEZAL DO ESTUÁRIO DO RIO
PASSA VACA, SALVADOR, BAHIA.**

Autores

IGOR RAMOS TAVARES MONTEIRO, FLÁVIA ROBERTA ABBUDE, VIRGINIA GUIMARÃES ALMEIDA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA-FTC; MONTEIROIGOR@YAHOO.COM.BR; FLAVIA_ABBUDE@HOTMAIL.COM;
VALMEIDA.SSA@FTC.BR

Localizado na bacia hidrográfica do Jaguaribe, a APP (Área de Preservação Permanente) do rio Passa Vaca constitui a única região de manguezal na denominada “cidade alta” da zona metropolitana de Salvador e, devido ao grande avanço imobiliário na região, somado ao mal planejamento de sistemas de saneamento básico, vem sendo estrangulado entre condomínios e eutrofizado sobretudo por esgoto doméstico. O estudo foi realizado no manguezal do estuário do Rio Passa Vaca, localizado na Bacia do Rio Passa Vaca (1257'37"S e 3824'06"), município de Salvador-BA, com o objetivo de realizar o levantamento da fauna de peixes observando-se as variações espaço temporais. Para a determinação das características ecológicas, foram aplicados os seguintes índices: Diversidade de Shannon-Wiener (H'), equitatividade de Pielou (J'), Riqueza de espécies de Margalef (D'), e similaridade de Jaccard (S') bem como a verificação de parâmetros quantitativos (abundância e biomassa), e comparação da estrutura etária das populações verificando sua distribuição espaço temporal. Foram realizadas seis campanhas de amostragem em duas épocas do ano (três dias no período seco nos meses de fevereiro e março e três dias no período chuvoso nos meses de julho e agosto do ano de 2008), em duas estações de coleta (EC: 12 57'701"S e 38 23'992"W e EC: 2 12 57'631"S e 38 24' 033"W). A metodologia de amostragem da ictiofauna foi padronizada utilizando redes de espera do tipo “emalhe” com tamanhos de malha de 2,0mm entre nós não adjacentes, rede de arrasto com malha 3,0mm entre nós, puçá e covo. Nesse estudo foram capturados 1.206 peixes pertencentes a 3 ordens, 4 famílias, 6 gêneros e 7 espécies. *Poecilia reticulata* Peters, 1859 foi a espécie mais abundante, seguida de *Dormitator maculatus* (Bloch, 1792). A Biomassa total capturada no período de amostragem foi de 1624,06g. O índice de diversidade de Shannon-Wiener (H'), foi maior no período seco; a riqueza obteve maiores valores no período chuvoso e a equitatividade maior no período seco confirmando uma maior uniformidade nesse período. As populações de *D. maculatus* se mostraram de expansão rápida, *P. reticulata* e *P. vivipara* uma população estacionária. A biodiversidade da ictiofauna do manguezal do Rio Passa Vaca é, em comparação com outros trabalhos, muito baixa. A abundância de *P. reticulata*, espécie indicadora de alteração ambiental, pode indicar que o rio Passa Vaca está poluído.

Palavras-Chave:

Bacia do Jaguaribe, *Poecilia vivipara*, *Dormitator maculatus*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

LEVANTAMENTO DOS GÊNEROS DOS FUNGOS PATOGÊNICOS ENCONTRADOS EM QUATRO ESPÉCIES DE ÁGUA DOCE NA EXPOSIÇÃO SUBAQUÁTICA “NO MUNDO DAS ÁGUAS” EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Autores

FERNANDA DE OLIVEIRA E COSTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE – UNI BH. FERNANDINHAECOLOGA@GMAIL.COM

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de peixes ornamentais do mundo. Mas em aquários acabam se desenvolvendo várias doenças, muitas delas causadas por fungos. Eles estão presentes em todos os aquários onde se encontra matéria orgânica em decomposição, como por exemplo, os excrementos dos peixes. Peixes debilitados são o maior alvo das infecções, que se aproveitam dos animais quando esses possuem ferimentos ou baixa resistência imunológica. Portanto, é importante que se tenha cuidado com o local, realizando a manutenção dos aquários quando necessário, trocas de água constantemente e medições de temperatura e pH. O diagnóstico de doenças fúngicas é relativamente fácil para o caso de infecções externas, onde podem ser observados tufo de algodão e manchas esbranquiçadas com aspecto gelatinoso em alto relevo. Para as infecções sistêmicas faz-se necessário a realização de exames adequados. Foram realizadas coletas de alguns peixes para verificação de contaminação dos mesmos por microrganismos. As mesmas foram armazenadas em laboratório e analisadas *a posteriori*. O presente trabalho foi desenvolvido na exposição subaquática “No Mundo Das Águas”, localizada em Belo Horizonte/MG e teve por objetivo analisar a presença de fungos em quatro espécies de água doce: *Astronotus ocellatus*, *Pseudopimelodus charus*, *Pseudoplatystoma corruscans* e uma espécie híbrida resultado do cruzamento das espécies *Pseudoplatystoma corruscans* e *Pseudoplatystoma fasciatum*. Foram utilizadas redes de nylon para coleta dos fungos encontrados nos peixes. Ao coletar, o swab foi passado na parte dorsal (posterior aos olhos) dos peixes e em seguida colocado em tubos contendo caldo nutriente. Os tubos foram transportados para o laboratório de Microbiologia do Centro Universitário de Belo Horizonte UNI BH e incubados em câmara úmida a 25°C por cinco dias. Foram feitas dez coletas (uma de cada indivíduo) e análise em duplicata. Após análises das imagens vistas em laboratório, verificou-se a presença de três fungos distintos que foram identificados como pertencentes aos gêneros *Saprolegnia* e *Branchiomyces*. Os fungos estavam presentes em quatro indivíduos da espécie híbrida, em um indivíduo da espécie *Astronotus ocellatus* e no único indivíduo da espécie *Pseudoplatystoma corruscans*. Este último foi o único que apresentou visivelmente estar contaminado, apresentando tufo branco e feridas pelo corpo e barbilhões corroídos. Ao medir o pH dos aquários, os mesmos não estavam em conformidade, apresentando valores distintos dos exigidos pelas espécies, o que pode ter contribuído para a contaminação dos peixes. Além dos fungos, também foi possível observar bactérias em todas as coletas.

Palavras-Chave:

Aquarismo, fungos, enfermidades fúngicas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**CARACTERIZAÇÃO BIOLÓGICA DE ACARÍ-BODÓ (LIPOSARCUS PARDALIS)
DESEMBARCADOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM -PA**

Autores

RENAN LUÍS QUEIRÓZ ROCHA, ERICLEYA MOTA MARINHO, JUCILEY DE ALMEIDA SANTOS, KEID NOLAN SILVA DE SOUSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ/ RENAN_LUIS33@HOTMAIL.COM,
/ERICLEYAMARINHO@HOTMAIL.COM, / JUCILEY_STM@HOTMAIL.COM, /
NOLANKS@YAHOO.COM.BR

O acari-bodó (*Liposarcus pardalis*) é um peixe da família Loricaridae, pertencente à ordem dos Siluriformes (bagres). Trata-se de um peixe de hábito sedentário ou em equilíbrio, pois possui uma distribuição espacial restrita a ambientes lacustres. O presente trabalho visou descrever alguns atributos biológicos de Acari-bodó desembarcados no município de Santarém-PA no período de julho a dezembro de 2010. Os dados foram coletados a partir de indivíduos sub-amostrados e selecionados aleatoriamente em um dos principais portos de desembarque de pescado da cidade – Feira do Pescado, além de aplicação de questionário relacionado aos locais de pesca de acari que abastecem a cidade. Após serem coletados na feira, os indivíduos foram conduzidos ao laboratório para as análises biológicas, onde foram adquiridos comprimento total (desde a ponta do focinho até a extremidade da nadadeira caudal) e comprimento padrão (desde a ponta do focinho até a nadadeira caudal) com o auxílio de um ictiômetro de precisão de 0,5cm. O peso total e eviscerado foram aferidos com a utilização de uma balança com graduação de 20 g. Além destas variáveis, foram identificados por análise macroscópica o sexo e o estágio de maturação das gônadas, de acordo com Vazzoler (1986) sendo os indivíduos classificados como imaturos, em maturação, maduros e desovados. Constatou-se que a grande maioria do acari desembarcado onde o acompanhamento foi realizado é proveniente de sistemas de lagos localizados nas margens do rio Amazonas nas proximidades de Santarém que se caracterizam por apresentar vegetação flutuante formada geralmente por tauari, mureru, aningal, capim, canarana, taboca, murim, etc. Dos locais de pesca de acari registrados na pesquisa, os dados biológicos apresentados se referem a peixes provenientes dos lagos Pirajauara, Aramanaí e Pacoval onde Pirajauara e Aramanaí são os lagos que apresentaram maior quantidade total de peixes desembarcados. Os resultados demonstraram ainda que o comprimento total médio dos acaris corresponde a 30,28 cm e o padrão a 23 cm. Os dados de peso sugerem para o acari desembarcado na Feira do Pescado um peso médio de 335 g. No que se refere à identificação de sexo dos indivíduos analisados o número total de fêmeas registradas nas amostragens biológicas foi superior ao número total de machos, pois 92 indivíduos foram identificados como fêmeas e 62 machos. Do total destes indivíduos, 30,4% estavam imaturos, 11,5% em maturação, 4,3% maduros e 42% já haviam desovado.

Palavras-Chave:

peixes, loricaridae, lagos, atributos biológicos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ICTIOLOGIA

Título

EFEITO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CULTIVO SOBRE A MORFOLOGIA DE EMBRIÕES E LARVAS DE *BRYCON AMAZONICUS* (MATRINXÃ)

Autores

JANNA LAELY DOS SANTOS MAIA, HUGO NAPOLEÃO PEREIRA DA SILVA SHELZEA SHEILA CASTRO SILVA, LENISE VARGAS FLORES DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JANNA_MAIA@HOTMAIL.COM, HUGONAPOLEÃO@YMAIL.COM,
SHELZEACASTRO@HOTMAIL.COM, LVRFSI@YAHOO.COM

A morfologia pode ser utilizada para determinação de parâmetros críticos, principalmente para melhoria das técnicas durante o cultivo. A análise da qualidade da água tem se mostrado como um indicativo importante na taxa de sobrevivência de algumas espécies de peixes em seus estágios iniciais de desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da água de cultivo (água de igarapé e reservatório) sobre a morfologia de embriões e larvas de matrinxã. A reprodução e obtenção de ovos e larvas de matrinxã (*Brycon amazonicus*) foram realizadas no Laboratório de Aquicultura da Unidade Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Estado do Pará na cidade de Santarém através da técnica de hipofização. Durante o período de incubação os animais foram submetidos a dois tratamentos com três repetições cada, utilizando-se incubadoras de 200L. Os animais foram cultivados em água de reservatório (TR) e água de igarapé (TI). Durante o cultivo foram feitas análises da qualidade de água (pH, temperatura e oxigênio) à cada coleta nas incubadoras e nos períodos de 12 horas após fertilização (hpf), 6,12,30 e 48 horas após eclosão (hpe). Os ovos e larvas coletados foram observados em esteromicroscópio, incluindo características morfológicas tais como pigmentação, visão (presença do olho), sistema cardiorespiratório, alimentação (desenvolvimento e funcionalidade do trato digestório), presença das nadadeiras, brânquias. Os ovos de TR eclodiram entre 11 e 12hpf (26,93°C) enquanto que a eclosão em TI ocorreu entre 18-24 hpf (25,56°C). Em TR 12hpf os ovos apresentavam-se eclodidos e as larvas mostraram: esboço do olho, notocorda e saco vitelínico; em TI os animais apresentavam-se em formação dentro do ovo (embrião). Considerando o tempo após eclosão em ambos os tratamentos foi verificado que as larvas mostraram os mesmos parâmetros morfológicos desenvolvidos: 6 horas após eclosão (hpe)- miótomos, olho em processo de pigmentação, poro urogenital, boca em formação. Em 12hpe maior desenvolvimento das estruturas, batimentos cardíacos. Em 30hpe a cavidade oral apresentava-se desenvolvida, formação dentária pontiaguda, trato digestório funcional, cromatóforos na região ventral, intensa circulação periférica, arcos branquiais e canibalismo. Em 48hpe o saco vitelínico estava ausente, nadadeira peitoral, membrana opercular aberta, olho intensamente pigmentado, bexiga natatória funcional totalmente formada e canibalismo acentuado. Portanto, podemos concluir que os caracteres morfológicos larvais não foram alterados pelos parâmetros ambientais de cultivo observados. Entretanto, na fase de ovo a temperatura mais baixa (água de igarapé) influenciou no tempo de eclosão, mas não no perfil morfológico larval logo após a eclosão.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Palavras-Chave:

desenvolvimento, sobrevivência, igarapé, reservatório, canibalismo

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO PARÁ-FAPESPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

A ICTIOFAUNA DO ESTUÁRIO DO RIO MACAÉ, RJ:
DISTRIBUIÇÃO LONGITUDINAL NO GRADIENTE DE SALINIDADE.

Autores

Paula Araujo Catelani, Fabio Di Dario, Ana Cristina Petry.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, KTELANI@GMAIL.COM,
DIDARIO@GMAIL.COM, AC_PETRY@YAHOO.COM.BR

Estuários são ambientes onde ocorre uma mistura entre água marinha e água doce proveniente de drenagens continentais. O limite continental de um estuário é definido pelos efeitos da maré, que refletem variações nos parâmetros físico-químicos e, conseqüentemente, na composição e abundância das comunidades aquáticas. Este estudo tem o objetivo de avaliar a composição e aspectos da estrutura das populações de peixes que ocupam o estuário do rio Macaé, no Norte Fluminense. A hipótese a ser testada é a de que a distribuição de peixes ao longo do estuário é fortemente influenciada por fatores ambientais que variam sazonalmente e espacialmente. Espera-se evidenciar uma zonation ictífica no gradiente longitudinal do rio, determinado principalmente pela salinidade. Amostragens trimestrais vêm sendo realizadas em cinco pontos no gradiente longitudinal do estuário do rio Macaé, desde junho de 2011. Os peixes são coletados com redes de espera, arrastos, tarrafas e peneiras. A salinidade, condutividade, temperatura, oxigênio dissolvido, pH, nutrientes (P e N total), profundidade de Secchi, profundidade e vazão são registrados na ocasião das amostragens. Os peixes coletados são fixados em formol 4%, transportados para o laboratório do NUPEM/UFRJ para identificação e biometria, e incorporados à Coleção de Peixes (NPM). Considerando os resultados da primeira das quatro coletas previstas, um total de 3.967 indivíduos pertencentes a 77 espécies foi registrado. A maior riqueza de espécies foi observada na região costeira adjacente (salinidade~22ppt), com 50 espécies, enquanto os pontos a montante (salinidade~0ppt) apresentaram uma riqueza que variou de 10 a 13 espécies. A maior abundância registrada (85%) foi a de peixes marinhos com hábitos costeiros, destacando-se as manjubas *Lycengraulis grossidens*, *Anchoa tricolor* e *Anchoa januaria* (Engraulidae), o canganguá *Stellifer rastrifer* (Sciaenidae) e o bagre *Genidens genidens* (Ariidae). Nenhuma espécie foi registrada em todos os pontos de amostragem. Entretanto, nos pontos a montante, foi observado um baixo número e abundância de espécies estuarinas e marinhas, como *Centropomus parallelus*, *Mugil curema* e *Micropogonias furnieri*. Nestes pontos, estas espécies co-ocorreram com espécies dulcícolas nativas e com o bagre africano *Clarias gariepinus*, introduzido. Os resultados preliminares indicam um aumento na riqueza e abundância das espécies no sentido montante-justante. Com as próximas amostragens, será possível determinar a influência relativa dos componentes filogenético, zoogeográfico e ambiental na explicação da variância dos padrões de composição e abundância das espécies de peixes no estuário do rio Macaé.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, inventário, estuário.

Apoio financeiro: FINEP, CNPq, CAPES



Área

Ictiologia

Título

A ICTIOFAUNA DO NORTE FLUMINENSE: CONTRIBUIÇÕES DA COLEÇÃO DE PEIXES DO NUPEM/UFRJ

Autores

MATHEUS MAIA DE SOUZA PEREIRA, CAIO MILOSKI SCHARFY, FABIO DI DARIO, MICHAEL MAIA MINCARONE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

GRUPO DE SISTEMÁTICA E BIOLOGIA EVOLUTIVA, NÚCLEO EM ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AMBIENTAL DE MACAÉ (NUPEM), UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).

E-MAIL: MATHMSP@IG.COM.BR, CAIOMILOSKISCHARFY@ROCKETMAIL.COM, DIDARIO@GMAIL.COM, MINCARONE@GMAIL.COM

O Norte Fluminense localiza-se em uma região de interface zoogeográfica marinha, recebendo influências de componentes ictiofaunísticos distintos. Esta é uma das razões da grande diversidade de peixes marinhos da região, que inclui cerca de 70% das aproximadamente 1300 espécies marinhas com ocorrência documentada para o Brasil. Outro fenômeno peculiar à região é a ressurgência costeira, que é associada a uma alta diversidade biológica. Apesar dessa reconhecida diversidade, não existem estudos de longo prazo focalizados na fauna de peixes marinhos da região. Essa situação é alarmante, tendo em vista que praticamente todos os ecossistemas do Norte Fluminense encontram-se ameaçados pelo aumento desenfreado da população. Foi neste cenário que a Coleção de Peixes do NUPEM/UFRJ (NPM) foi criada, em 2008. O objetivo da NPM é representar a diversidade regional, além de intensificar o reconhecimento de espécies marinhas e de água doce através do estímulo aos estudos em sistemática. Com isso, a NPM espera fornecer subsídios para a compreensão da diversidade ictiofaunística nos mais diversos níveis, fomentando estudos de taxonomia, biogeografia, filogenia, e ecologia. Atualmente, a coleção contém 18.158 exemplares em 811 lotes, que representam 243 espécies, 180 gêneros, 82 famílias e 29 ordens. Apesar de ser uma coleção nova, o ritmo de coleta, triagem e catalogação é intenso, o que implica em uma projeção de crescimento acentuado da coleção nos próximos anos. Estão sendo incorporados à coleção diversos exemplares de peixes de águas profundas recentemente coletados na Baía de Campos. A coleção também inclui lotes de outros Estados brasileiros e de outros países da América do Sul. Apesar de recente, a NPM já contribuiu para o aumento da compreensão da diversidade de peixes marinhos da região, tendo sido citada em artigos científicos e teses defendidas. Uma melhor compreensão da distribuição do peixe-rei, *Odontesthes argentinensis* (Atheriniformes: Atherinopsidae), é um dos exemplos de contribuições da NPM. A espécie, cujo limite setentrional de ocorrência era a região de Santos (SP), foi coletada em Rio das Ostras (RJ), em 2008. Mais recentemente, diversos exemplares foram coletados não apenas em Rio das Ostras (RJ), mas também em Macaé (RJ) e, surpreendentemente, em Maratáizes (ES). Essa representa uma extensão de ocorrência significativa para a espécie no litoral brasileiro. Enquanto a disponibilização da coleção do NPM na internet não é implementada, informações sobre empréstimos podem ser obtidos diretamente com os curadores.

Palavras-Chave:

Coleções Científicas, Diversidade, Biogeografia, Sistemática, Taxonomia.

Financiadores:

FAPERJ, CNPq, FINEP; ¹Bolsista PIBIC/UFRJ

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**A NEW SPECIES OF *LYCENGRAULIS* (CLUPEIFORMES: ENGRAULIDAE) FROM
AMAZON BASIN, BRAZIL**

Autores

AYDA VERA ALCÂNTARA, MARINA VIANNA LOEB

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ ayda.ufs@gmail.com, MUSEU DE ZOOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ loeb.mv@gmail.com

Lycengraulis Günther, 1868 comprises medium sized fishes (15-20 cm standard length) of marine, estuarine and freshwater habits, distributed in South and Central America. It is distinguished from other Engraulinae genera by the presence of enlarged canine-like teeth, well-spaced, especially in lower jaw. In addition, it has 12-27 gill rakers on first gill arch, the anterior ones rudimentary in some species, and 21-30 anal-fin rays. *Lycengraulis* was originally described by Günther in 1868 with *Engraulis grossidens* (Agassiz, 1829), a marine species from Rio de Janeiro, Brazil. Recently, four species were considered valid for *Lycengraulis*: *Lycengraulis grossidens* (Agassiz, 1829), with the aforementioned distribution, *Lycengraulis batesii* (Günther, 1868), a freshwater species distributed widespread in Amazon river basin, *Lycengraulis poeyi* (Kner & Steindachner, 1865), a marine species occurring along South American Pacific Coast from Panama Bay to Peru and *Lycengraulis limnichthys* Schultz, 1949, a marine species restricted to Maracaibo basin. A new species of *Lycengraulis* from rio Purus in lago Beruri and lago Castro, rio Negro, at lago José Açu in its mouth, rio Trombetas, and lago Paru and lago Jacupá in Oriximiná, Amazon basin, Brazil. Measures and counts of 35 specimens of the new species were taken as described by Whitehead *et al.* (1985) with modifications. Most measurements is presented as percentage of SL (standard length), except subunits of head, presented as percentage of HL. Vertebral counts were performed only on specimens cleared and stained. Distribution maps were made in Quantum Gis 1.5.0. *Lycengraulis* sp. n. is distinguished from congeners by the presence of a short upper jaw, with a posterior tip rounded, not reaching the jaw joint; anal-fin origin at vertical through base of last dorsal-fin ray or slightly posterior; 13 to 16 dorsal-fin rays; 26 to 31 anal-fin rays; 14 a 16 pectoral-fin rays; seven vertebra and 32 to 38 gill rakers in the first gill arch. *Lycengraulis* sp. n. occurs in sympatry with *Lycengraulis batesii* along Amazon basin and differs from that species by the large number of gill rakers in the first gill arch (*vs.* 21 to 27 in *L. batesii*).

Palavras-Chave:

Ichthyology, Systematics, Freshwater, South America

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

PEIXES CARACÍDEOS (CHARACIFORMES: CHARACIDAE) DO MÉDIO RIO JURUÁ

Autores

ISABEL MATOS SOARES, CRISTINA MOTTA BÜHRNHEIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, ISABELMATOS2_@HOTMAIL.COM
;CMBUHRN@YAHOO.COM.BR

Characidae é a maior família de Characiformes, com mais de 1.200 espécies em 12 subfamílias e a quarta maior família de peixes do mundo em riqueza de espécies, após Cyprinidae, Gobiidae e Cichlidae. Os caracídeos são em geral peixes de pequeno porte conhecidos como piabas ou lambaris, mas incluem também matrinxãs, jatuaranas e dourados de maior porte e importância alimentícia. A distribuição da família abrange as águas doces da região Neotropical, destacando-se em diversidade na bacia Amazônica. O rio Juruá, afluente da margem direita do rio Amazonas, é um de seus maiores tributários de águas brancas contribuindo com cerca de 2% da descarga total anual deste. Contudo, a ictiofauna deste rio é ainda pouco conhecida. Este trabalho objetivou identificar as espécies de caracídeos do rio Juruá coletados no município de Carauari de 12 a 16 de junho de 2008, médio rio Juruá (entre 04°52'52"S/66°53'42"W e 05°09'39S/62°15'40"W), e realizar uma análise de abundância destas espécies nesta coleção. O material foi obtido com puçás, redinhas de arrasto e malhadeiras utilizados em 18 pontos compreendendo floresta inundada, áreas costeiras aos bancos de terra firme, praias e sob aglomerados de macrófitas aquáticas flutuantes. Coletas diurnas e noturnas com o auxílio de lanternas foram efetuadas. Os espécimes foram fixados em formol 10% e mantidos em álcool 70% na Coleção Zoológica Prof. Paulo Bührnheim da UFAM e na Coleção de Peixes da UFRGS. A identificação dos exemplares foi realizada sob microscópio estereoscópico, com auxílio de chaves de identificação, descrições e listagens, a partir de análises de dados morfométricos e merísticos. De um total de 50 espécies de caracídeos identificadas, as mais abundantes foram: *Odontostilbe fugitiva* (558), *Prodontocharax alleni* (336), *Ctenobrycon hauxwellianus* (257), *Moenkhausia collettii* (209), *Prionobrama filigera* (187), *Aphyocharax pusillus* (175), *Iguanodectes purusi* (125), *M. barbouri* (96), *Triportheus angulatus* (78), *Leptagoniates pi* (75), *M. gracilima* (70), *Tytocharax tambopatensis* (70), *M. chrysargyrea* (61), *Microchemobrycon geisleri* (60) e *Xenobrycon pteropus* (20). Dessas, *Prodontocharax alleni*, *Iguanodectes purusi*, *Tytocharax tambopatensis*, *Moenkhausia collettii*, *M. gracilima* e *Leptagoniates pi* não foram registradas em outros levantamentos realizados no mesmo rio. Estudos anteriores corroboram a grande abundância de Characidae, especialmente de pequeno porte, no rio Juruá, o que pode ser explicado em parte pelo comportamento desses peixes em formar cardumes. Conclui-se que mais estudos devem ser realizados na região e em escala temporal maior. O melhor conhecimento da ictiofauna da bacia do rio Juruá poderá subsidiar mecanismos para a conservação da mesma.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, região Neotropical, bacia Amazônica



Área

Ictiologia

Título

ABUNDÂNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE LARVAS DE *Plagioscion squamosissimus* (SCIAENIDADE: PERCIFORMES) NO RESERVATÓRIO DE TUCURUÍ, PARÁ, BRASIL

Autores

Fernanda do Socorro Martins Salgado¹; Adilson Leão da Silva¹; Suzana Carla da Silva Bittencourt¹; Luiza Nakayama¹; Jossandra Carvalho da Rocha Pinheiro²; Brenda Natasha Sousa Costa¹; Diego Maia Zacardi¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal do Pará, E-mail: fernandasalgado21@hotmail.com

²Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura/SEPAq

Este trabalho tem como objetivo conhecer as primeiras fases do ciclo de vida da pescada-branca *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840), natural da região Amazônica e amplamente introduzida em diversas bacias hidrográficas e reservatórios localizados por todo o Brasil, porém, sendo um recurso cuja produção está decrescendo gradativamente, nas áreas de influência do reservatório da UHE de Tucuruí, estado do Pará. As coletas foram realizadas em 10 estações georreferenciadas e distribuídas ao longo do reservatório da UHE Tucuruí, no período de setembro/2009, julho/2010, novembro/2010 e março/2011, por meio de arrastos horizontais na subsuperfície da lâmina d'água, utilizando rede de plâncton cilíndrico-cônico de malha de 300 µm com fluxômetro acoplado para obtenção do volume água filtrada pela rede. As amostras foram acondicionadas em potes de polietileno de 500 ml de volume contendo fixador (solução formalina a 10%). No Laboratório, as larvas de *P. squamosissimus* foram triadas do ictioplâncton total, contadas e identificadas com auxílio de bibliografia especializada. Foram capturados 313 indivíduos, representando uma densidade total de 2,63 larvas/100m³ (72,96% do total de larvas). As larvas foram registradas em 6 das 10 estações de amostragem, com as maiores densidades médias (1,80; 0,58 e 0,21 larvas/100m³) registradas nos três pontos mais próximos à barragem, situados nas regiões marginais do reservatório, apresentando condições intermediárias entre sistema lótico e sistema lêntico, com águas claras, maiores profundidades, características oligotróficas e maior variação de tempo de residência, possuindo certa estabilidade trófica. Foi observada a predominância de larvas no estágio pré-flexão, seguido por flexão e larval vitelino. A baixa participação relativa do estágio larval vitelino da pescada-branca se justifica pelo fato deste ocorrer logo após a eclosão, sendo o estágio mais curto do período larval. Entretanto, a presença desse estágio ontogênico em conjunto com as elevadas abundâncias de larvas em pré-flexão confirma o uso do reservatório como áreas de desova, berçário e criação, para a espécie. Portanto, o conhecimento sobre as fases iniciais do ciclo de vida de *P. squamosissimus* e seus padrões de distribuição é essencial, para um correto diagnóstico dos impactos do represamento na UHE de Tucuruí e para o planejamento de ações de manejo deste recurso pesqueiro.

Palavras-Chave:

Distribuição espacial, ictioplâncton, pescada-branca, represamento, barragem.



Área

Ictiologia

Título

ABUNDÂNCIA TEMPORAL E ESPACIAL DE *PLAGIOSCION SQUAMOSISSIMUS* NO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ RIO APODI/MOSSORÓ

Autores

SUZANY IASNAYA LOPES MOREIRA, MARLA MELISE OLIVEIRA DE SOUSA, FRANCISCO ÍTALO DE BARROS MENDES, RODRIGO SILVA DA COSTA, JOSÉ LUÍS COSTA NOVAES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO SUZANYMOREIRA@HOTMAIL.COM;
MARLA_MELISE@HOTMAIL.COM; ITMENDES@HOTMAIL.COM;
RDGCOSTA@UFERSA.EDU.BR; NOVAES@UFERSA.EDU.BR

Plagioscion squamosissimus é uma espécie da bacia Amazônica, introduzida com sucesso em alguns reservatórios da região nordeste, com a finalidade incrementar a produção pesqueira e a renda das comunidades dependentes da pesca. O objetivo do trabalho foi avaliar a distribuição e abundância da espécie no tempo e no espaço no reservatório de Santa Cruz (05°45'45"S e 37°48'00"W), rio Apodi/Mossoró. As coletas foram trimestrais de fevereiro/2010 a maio/2011, em oito pontos, utilizando redes de espera com malhas entre 12 e 70 mm entre nós adjacentes, armadas às 17h30min, retiradas às 05h30min e com área conhecida. Os exemplares capturados foram identificados, contados, medido o comprimento padrão (cm) e pesados (g). Para as análises, os dados foram agrupados da seguinte forma: i) análise temporal, chuva/10 e chuva/11 (meses de fevereiro e março dos anos de 2010 e 2011) e seca/10 (meses de agosto e novembro do ano de 2010); ii) análise espacial, lântico 1 (pontos 1 e 2), lântico 2 (pontos 3 e 4), lântico 3 (pontos 5 e 6) e lótico (pontos 7 e 8). Os dados de abundância foram transformados em Captura Por Unidade de Esforço em número (CPUE_n) e biomassa (CPUE_b), C/f , onde C = captura e f = esforço e foi padronizado em $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$. Análise de correlação de Spearman ($p < 0,05$) foi aplicada para verificar relações entre a abundância e os períodos e pontos de coletas. Ao todo foram capturados 735 indivíduos, totalizando 88.779,63g. Amplitude do comprimento padrão dos indivíduos capturados variou entre 3,8 cm e 46,5 cm, com média de 21,0 cm (DP=7,4). Em peso a variação foi entre 2,7g e 1.375,0g, com média 94g (DP=131,4). Os valores da CPUE temporal foram: i) chuva/10, CPUE_n=0,0296/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$ e CPUE_b=3,50/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$; ii) seca/10, CPUE_n=0,0144/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$ e CPUE_b=1,34/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$; iii) chuva/11, CPUE_n=0,0144/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$ e CPUE_b=1,34/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$. Especialmente, o maior valor de CPUE foi encontrado na região lótica, CPUE_n=0,0719/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$ e CPUE_b=17,25/ $1000\text{m}^2 \cdot 24\text{h}$. A correlação de Spearman não foi significativa para relação de abundância, numérica e biomassa, no tempo e no espaço. Com os resultados podemos concluir, que *P. squamosissimus* ocupa todo o reservatório, com abundância maior na área lótica do reservatório, isso pode estar relacionado com uma maior disponibilidade de micro habitat da área. Apesar de uma maior abundância da espécie no período de chuva/10, não houve relação clara entre abundância e os períodos de chuva.

Palavras-Chave:

Bacia Amazônica, Reservatório, Distribuição

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

**ALIMENTAÇÃO DE *Auchenipterus nuchalis* (SILURIFORMES, AUCHENIPTERIDAE)
NA COMUNIDADE DE PEIXES DA ÁREA DE INFLUENCIA DA USINA
HIDRELÉTRICA DE ESTREITO: RIO TOCANTINS, MA**

Autores

ADRIANA MARTINS DA ROCHA MAUÉS ALVES, PATRÍCIA ALBUQUERQUE DA CRUZ, LUDIMILLA MESSIAS RAMOS, EDJANE PEREIRA DOS SANTOS, ALEXANDRE CLISTENES DE ALCANTARA SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA/ adriana-alves@live.com, patypatrick2@yahoo.com.br, ludimillamessias1@hotmail.com, edjanebio@yahoo.com.br, alexandreclistenes@gmail.com

Ao longo das últimas décadas, a diversidade de peixes no Brasil vem sofrendo influencia de ações antrópicas, especialmente em função da construção de grande número de usinas hidrelétricas. Estes empreendimentos alteram o curso natural dos rios, podendo ocasionar o surgimento de novos habitats. Devido a grandes alterações nas interações bióticas dentro do ecossistema, particularmente entre as de natureza trófica, a construção de reservatórios é também um fator de interferência direta na disponibilidade e distribuição de recursos alimentares em ambientes aquáticos. A avaliação das modificações nas características do ambiente e das espécies exige um acompanhamento preliminar à construção deste tipo de empreendimento. Sabendo-se que os peixes desempenham um papel-chave na biocenose de reservatórios, uma abordagem consistente na avaliação dos processos interativos de comunidades aquáticas é o conhecimento da dieta de peixes. O bagre *Auchenipterus nuchalis* tem se destacado por sua grande abundância na área do empreendimento e neste contexto, este trabalho tem como objetivo determinar os itens de maior importância na dieta de *Auchenipterus nuchalis*, caracterizando-a, na fase anterior ao fechamento da barragem de Estreito, no Rio Tocantins. A alimentação de *A. nuchalis* foi estudada no período anterior ao fechamento da barragem da usina hidrelétrica de Estreito (fase rio), entre nov/09 e out/10. Os peixes foram coletados de forma padronizada utilizando-se redes-de-espera de diferentes malhas em cada um dos nove pontos amostrais distribuídos na área do empreendimento, a montante e a jusante do mesmo. Os estômagos retirados foram fixados em formol à 10% e conservados em álcool 70%. O estudo da dieta foi feito a partir de análise qualitativa (frequência de ocorrência) e quantitativa (análise volumétrica) do conteúdo estomacal de 90 exemplares de *A. nuchalis* combinados no Índice Alimentar (IAi). Os exemplares da espécie analisados consumiram com maior frequência insetos, partes vegetais e peixes. Insetos foi o item consumido por praticamente todos os exemplares analisados e conseqüentemente os itens mais importantes na dieta foram Partes de Insetos com IAi = 97,28%. Entre os insetos ingeridos destaca-se a grande ocorrência de grupos de origem alóctone, principalmente formigas, provavelmente relacionada à presença destas na vegetação alagada, que na época de enchente se abrigam nas árvores e arbustos como estratégia de sobrevivência. Pela análise do conteúdo gástrico, pode-se observar que, na área de influência da barragem de Estreito no Rio Tocantins, *Auchenipterus nuchalis* é uma espécie insetívora com ampla ocorrência de insetos alóctones em sua dieta.

Palavras-Chave:

alimentação, reservatórios, bagre, impacto ambiental

Financiadores:

CAPES, CESTE, FECD

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

ALIMENTAÇÃO DE PEIXES DA FAMÍLIA PIMELODIDAE (ACTINOPTERYGII – SILURIFORMES) NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DE ESTREITO, RIO TOCANTINS, MA.

Autores

HORTENCIA ARAUJO SOARES, LUDIMILLA MESSIAS RAMOS, PATRÍCIA ALBUQUERQUE DA CRUZ, ADRIANA MARTINS DA ROCHA MAUÉS ALVES, EDJANE PEREIRA DOS SANTOS & ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UEFS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. ARAUJO_HORTENCIA@YAHOO.COM.BR; LUDIMILLAMESSIAS1@HOTMAIL.COM; PATYPATRICK2@YAHOO.COM.BR; ADRIANA-ALVES@LIVE.COM; EDJANEPIO@YAHOO.COM.BR; ALEXANDRECLISTENES@GMAIL.COM

Um dos principais fatores que permitem a coexistência de espécies é a utilização diferenciada dos recursos alimentares. Nas comunidades de peixes este padrão se repete e muitos recursos - tais como insetos, pequenos crustáceos, sedimentos, vegetais superiores dentre outros - são utilizados. Os membros da família Pimelodidae são denominados de bagres e alguns representantes desse grupo estão entre os maiores peixes de água doce da América do Sul, apresentando destacada importância na pesca comercial e de subsistência. Recentemente, no Rio Tocantins, foi construída uma barragem para a implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito. A construção de barragens altera diversas características do ambiente, sendo a principal a transformação de um corpo d'água lótico em lêntico. Tal mudança gera fortes impactos no equilíbrio dos ecossistemas, alterando a composição das comunidades biológicas e consequentemente as relações tróficas. Portanto, é de fundamental importância a realização de estudos sobre o hábito alimentar de peixes para observar possíveis mudanças nas relações ecológicas e avaliar os impactos ambientais. Com o objetivo de estudar a dieta alimentar das espécies mais abundantes de peixes da família Pimelodidae, presentes no Rio Tocantins, na fase anterior ao fechamento da Barragem de Estreito, foram realizadas coletas na área de influência da Barragem, em diferentes locais e períodos do ano, utilizando-se redes de espera de tamanho de malhas variado. Após a coleta e identificação dos animais, os estômagos foram retirados e armazenados em formol a 10%. Posteriormente foram analisados 78 conteúdos estomacais de sete espécies de Pimelodidae, utilizando-se o método qualitativo de Frequência de Ocorrência associado ao método quantitativo Volumétrico que combinados compuseram o Índice Alimentar (IAi). As categorias alimentares mais importantes na dieta das espécies foram os Insetos (IAi = 41%) dentre estes, organismos dos grupos Coleoptera e Isoptera, larvas de Diptera e Formicidae. O segundo maior índice alimentar registrado corresponde aos Peixes (IAi = 38,5%). Tais resultados corroboram as informações presentes na literatura e os outros itens presentes tais como: Vegetais Superiores, Crustáceos, Sedimentos e Anfíbios Anuros (observados somente na espécie *Sorubim lima*) que ocorreram com baixos valores de IAi, demonstram a flexibilidade trófica característica dos teleosteos. Com base nos resultados pode se concluir que, na fase anterior à construção da Barragem de Estreito, as espécies de Pimelodidae possuem hábito alimentar principalmente carnívoro, com predomínio de insetos e peixes na dieta e ingestão oportunista de outros itens alimentares encontrados.

Palavras-Chave:

Dieta, Reservatórios, Bagres, Impacto ambiental

Apoio: CNPQ, CESTE, FECD.



Área

Ictiologia

Título

ALIMENTAÇÃO DE PEIXES DO GÊNERO *HEMIODUS* (CHARACIFORMES: HEMIODONTIDAE) NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO: RIO TOCANTINS, MA.

Autores

LUDIMILLA MESSIAS RAMOS, HORTENCIA ARAUJO SOARES, ADRIANA MARTINS DA ROCHA MAUÉS ALVES, PATRÍCIA ALBUQUERQUE DA CRUZ, EDJANE PEREIRA DOS SANTOS & ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UEFS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
LUDIMILLAMESSIAS1@HOTMAIL.COM, ARAUJO_HORTENCIA@YAHOO.COM.BR, ADRIANA-ALVES@LIVE.COM, PATYPATRICK2@YAHOO.COM.BR, EDJANE@YAHOO.COM.BR, ALEXANDRECLISTENES@GMAIL.COM

Os membros da família Hemiodontidae apresentam corpo fusiforme, boca subterminal a inferior, dentes frágeis e geralmente multicuspidados, sendo que, em alguns gêneros pode ocorrer ausência de dentes. A Usina Hidrelétrica de Estreito no rio Tocantins, foi construída recentemente e entrou em funcionamento em 2011, causando modificações importantes neste que é considerado o segundo maior rio totalmente brasileiro. A dieta dos peixes além de refletir a disponibilidade de alimento no ambiente, pode ser considerada como um reflexo de eventos anteriores e a preparação para a estação seguinte constituindo-se em uma forma de avaliar mudanças na comunidade causadas pela construção de barragens. Este trabalho tem por objetivo determinar os itens de maior importância na dieta das espécies de *Hemiodus* mais abundantes, caracterizando a dieta destes peixes na fase anterior ao fechamento da barragem de Estreito. As expedições de coleta foram realizadas mensalmente de novembro de 2009 a outubro de 2010, fase anterior ao fechamento da Barragem (fase rio). A captura dos indivíduos foi realizada com uma bateria de 12 redes-de-espera com tamanhos de malha variando entre 12 e 90 mm, que permaneceram expostas por 24 horas em cada um dos nove pontos amostrais distribuídos a montante e a jusante do empreendimento. Para caracterização da dieta dos hemiodontídeos foi feita análise do conteúdo estomacal através do método de Frequência de Ocorrência e do método Volumétrico combinados no índice Alimentar (IAi). Nos 114 estômagos analisados das quatro espécies mais abundantes, verificou-se que em três delas (*Hemiodus sp.1*, *Hemiodus sp.2* e *Hemiodus unimaculatus*) houve predominância de Material Orgânico Digerido (MOD), enquanto para *Hemiodus microlepis* foi registrado predomínio da categoria Vegetal (IAi=54,79%). A segunda categoria alimentar das espécies *Hemiodus sp.1*, *Hemiodus sp.2* e *Hemiodus unimaculatus* foi também a Vegetal, com o IAi correspondendo a com 12,98%, 9,44%, e 41,3%, respectivamente, representada por frutos, sementes e partes vegetais diversas. Itens de origem animal como fragmentos animais, insetos e moluscos foram registrados em proporção muito baixa para todas as espécies. Pelos resultados, as espécies de *Hemiodus* analisadas neste trabalho foram todas consideradas herbívoras corroborando a bibliografia disponível. Estes resultados deverão ser comparados com aqueles obtidos em fases posteriores da construção da Usina de Estreito para detectar mudanças na dieta das espécies causadas pelo represamento.

Palavras-Chave:

Dieta, Reservatório, Herbívoro.

Apoio: CESTE, FECD.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

ALIMENTAÇÃO DE TRÊS ESPÉCIES DE PEIXES (*Parauchenipterus galeatus*, *Plagioscion squamosissimus* e *Triportheus signatus*) PRESENTES NO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ, APODI-RN.

Autores

ANTONIO LUIZ NOGUEIRA DE MORAIS SEGUNDO¹, ANA LUIZA GOMES BEZERRA¹, DANIELLE PERETTI¹, RAABE MIKAL PEREIRA HONORATO¹, RAÍSSA VITÓRIA VIEIRA LEITE¹, MANUEL ALVES DA CUNHA NETO², JOSÉ LUIS COSTA NOVAES², RODRIGO DA SILVA COSTA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. ICTIOLOGIA.EMAIL:SEGUNDO_LUIZ@HOTMAIL.COM;ANINHA_LUIZABEZERRA@HOTMAIL.COM;DANIELLEPERETTI@UERN.BR;RAABE.BAIXINHA@HOTMAIL.COM; RAISSALEITE0@HOTMAIL.COM
2. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO. E-MAIL: MANUELENGPESCA@GMAIL.COM; NOVAES@UFERSA.EDU.BR / RDGCOSTA@UFERSA.EDU.BR

O Nordeste brasileiro é caracterizado por apresentar clima semiárido com chuvas irregulares. Nesse contexto o pescado torna-se um valioso recurso alimentar para a população, já que a presença de corpos de água represados é comum nessa região. O presente trabalho teve como objetivo investigar o espectro alimentar de três espécies da ictiofauna (*Parauchenipterus galeatus* Linnaeus, 1766, *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840) e *Triportheus signatus* (Garman, 1890) presentes no reservatório de Santa Cruz, Apodi-RN e sua variação espacial e sazonal. As coletas foram realizadas trimestralmente em 2010, com rede de espera de diversas malhas, e em oito pontos agrupados em lacustre e fluvial. Os dados biométricos foram obtidos em laboratório e depois retirados os estômagos. Estes foram fixados em formol a 4% e preservados em álcool 70%. O conteúdo estomacal foi analisado sob microscópio estereoscópico e os itens identificados ao menor nível taxonômico possível. Os itens principais foram determinados através do cálculo do Índice Alimentar (IAi) (Kawakami & Vazzoler, 1980). A análise sazonal revelou diferenças no consumo dos itens entre os meses amostrados (fevereiro, maio, agosto e novembro), com exceção de *P. squamosissimus* o qual consumiu camarão em todos os meses de coleta (IAi = 94,60%; IAi = 97,63%; IAi = 93,43% e IAi = 97,47%). *Parauchenipterus galeatus* alimentou-se de camarão em maio, agosto e novembro (IAi = 85,36%; IAi = 99,22% e IAi = 98,92%) e em fevereiro, mês chuvoso em que as águas do reservatório estavam mais elevadas, consumiu insetos (IAi = 88,25%), principalmente Hymenoptera. Ainda no período de águas elevadas (fevereiro e maio), o item insetos também foi o alimento principal para *T. signatus* (IAi = 51,71% e IAi = 25,52%) e no mês mais seco, agosto, houve predomínio no consumo de itens de origem autóctone, os microcrustáceos (IAi = 73,82%). Não houve registro de estômagos com conteúdo no mês de novembro para esta espécie. Quanto à análise espacial, a zona lacustre do reservatório, apresentou o item camarão como o mais disponível sendo este consumido pelas três espécies, *P. squamosissimus* (IAi = 98,47%), *P. galeatus* (IAi = 69,07%) e *T. signatus* (IAi = 65,14%). Na zona fluvial a dieta foi mais variada, sendo os itens mais consumidos camarão (IAi = 92,59%) por *P. squamosissimus*, resto de peixes (IAi = 56,16%) por *P. galeatus* e microcrustáceos (IAi = 48,93%) por *T. signatus*. Observou-se que a disponibilidade dos itens alimentares no ambiente é o fator determinante para o hábito alimentar das espécies.

Palavras-Chave:

alimento, item, sazonal, espacial.



Área

Ictiologia

Título

ALIMENTAÇÃO DE *TRIPORTHEUS TRIFURCATUS* NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO: RIO TOCANTINS, MA

Autores

ERIKA BATISTA TANAN¹, EDJANE PEREIRA DOS SANTOS² & ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB) / ERIKATANAN@IG.COM.BR
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA (BA)

A Usina Hidrelétrica de Estreito no rio Tocantins, foi construída recentemente e entrou em funcionamento em 2011, causando modificações importantes neste que é considerado o segundo maior rio totalmente brasileiro. Dentre cerca de 250 espécies registradas entre novembro de 2009 e maio de 2010, como parte das atividades do monitoramento da Ictiofauna da Usina Hidroelétrica de Estreito, *Triporthesus trifurcatus* destacou-se entre as 10 espécies mais importantes em número, peso e frequência de ocorrência. O presente trabalho objetivou caracterizar a alimentação de *Triporthesus trifurcatus* no rio Tocantins, na área de influência da Usina Hidrelétrica de Estreito, em fase anterior ao seu funcionamento, em pontos a montante e a jusante do referido empreendimento. Os peixes foram coletados com redes-de-espera em nove pontos, utilizando baterias de malhas com diferentes tamanhos expostas por 24hrs. Os estômagos foram retirados, fixados em formol 5% e conservados em álcool 70%. Para a caracterização da dieta, foi feita análise do conteúdo estomacal através do método de Frequência de Ocorrência e do método Volumétrico combinados no índice Alimentar (IAi). Foram analisados 36 conteúdos gástricos de indivíduos da espécie *Triporthesus trifurcatus*, dos quais dois encontravam-se vazios. Os maiores valores do IAi foram para as categorias Insetos (84,62%), seguido por Material Vegetal (15,18%), Matéria Orgânica Digerida (0,14%) e moluscos (0,01%) tendo sido observada preferência por insetos terrestres imaturos e vegetais. Desta forma, *Triporthesus trifurcatus* é classificada como onívora com tendência a insetivoria, sendo cupim (Isoptera) o item predominante na sua dieta. A grande quantidade de itens diferentes encontrados nos estômagos dos indivíduos indica alta variedade de alimentos disponíveis e a alta abundância de *T. trifurcatus* na fase anterior a formação do reservatório evidencia também que a espécie encontra-se bem adaptada a região, e que a disponibilidade de alimento não constitui, até o momento, uma dificuldade para o desenvolvimento da espécie. De acordo com a literatura, o hábito alimentar de espécies de *Triporthesus* varia de onívoro a insetívoro, além daquelas parcialmente zooplactívoras, para diferentes ambientes. As alterações provocadas pelo represamento afetam a comunidade íctica e as espécies onívoras são as que melhor se adaptam a esses ambientes, levando a necessidade de confrontar estes resultados com os obtidos em fases posteriores da construção da Usina de Estreito.

Palavras-Chave:

dieta alimentar, ictiofauna, onivoria, reservatórios

Apoio: CESTE; FECD



Área

Ictiologia

Título

AMPLITUDE DE NICHOS ESPACIAIS DE PEIXES EM UM RESERVATÓRIO ARTIFICIAL NA REGIÃO DE CABECEIRAS DO RIO XINGU, QUERÊNCIA, MATO GROSSO.

Autores

CAROLINA MANCINI DO CARMO, JANE DILVANA LIMA, CESAR ENRIQUE DE MELO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)/ MANCINI.CAROLINA@YAHOO.COM.BR, JANEDILVANA@YAHOO.COM, UNEMAT/ MELOCE@YAHOO.COM

A bacia do rio Xingu faz parte da bacia Amazônica e possui uma alta complexidade de ambientes aquáticos, destacando-se vários rios de grande porte e inúmeros córregos. Em Mato Grosso a maior parte da bacia do rio Xingu encontra-se no interior do Parque Indígena do Xingu, porém suas nascentes estão fora do parque e assim estão sujeitas ao impacto da ação antrópica. Entre essas ações estão os represamentos de vários córregos para construção de reservatórios utilizados na criação extensiva de gado bovino, os quais têm influência sobre a composição e distribuição da ictiofauna nestes ambientes. Este trabalho teve como principal objetivo analisar a amplitude de nicho espacial dos peixes em um reservatório artificial associado à sub-bacia do rio Tanguro, na bacia do Xingu. Os dados relacionados ao uso e ocupação do hábitat foram obtidos por meio de observações subaquáticas, durante mergulho livre, ao longo de quatro campanhas (abril/08, maio/08, setembro/08 e maio/09), em dois transectos adjacentes estabelecidos perpendicularmente à margem do reservatório, com 50m X 5m cada um, ambos subdivididos em 10 quadrantes de 5m X 5m. A amplitude de nicho espacial das espécies foi determinada pelo índice de amplitude de nicho padronizado de Levins, baseado na proporção de indivíduos de cada espécie nos diferentes quadrantes. Foram observadas um total de 13 espécies (*Curimatidae* sp., *Bryconops* sp., *Hemigrammus* sp., *Hyphessobrycon* sp., *Metynnis* sp., *Thayeria* sp., *Hoplias malabaricus*, *Aequidens* sp., *Cichla* sp., *Crenicichla* sp., *Geophagus* sp., *Retroculus* sp. e *Satanoperca pappaterra*) durante 12 horas de observação. *Bryconops* sp. apresentou uma maior amplitude de nicho espacial (0,590). O valor elevado sugere que no ambiente amostrado *Bryconops* sp. apresenta comportamento generalista e maior plasticidade adaptativa, enquanto que *Thayeria* sp. apresentou o menor valor de amplitude de nicho (0,053), indicando que a espécie tende a especialização, com preferências por micro-habitats muito específicos. As outras espécies apresentaram valores baixos de amplitude de nicho espacial, sendo consideradas especialistas em relação ao uso do espaço. Os resultados obtidos permitem concluir que as características de um ambiente alterado irão influenciar na permanência de uma fauna resistente aos impactos, permitindo que algumas espécies generalistas encontrem condições favoráveis para sua ocupação, enquanto que outras são mais especialistas podem não se adaptar ao novo ambiente e serem extintas com o tempo. Essas alterações implicam em profundas modificações na composição e estrutura das comunidades locais, afetando os processos naturais e o desenvolvimento evolutivo do sistema como um todo.

Palavras-Chave:

generalista, especialista, observação subaquática.



Área

Ictiologia

Título

ANÁLISE CITOGÉNÉTICA DE PEIXES DO GÊNERO *HYPOSTOMUS* (SILURIFORMES, LORICARIIDAE) DE RONDONÓPOLIS - MT

Autores

QUIZZI MARIA CORDOVA BECKER, REINALDO JOSÉ DE CASTRO E PATRÍCIA CRISTINA VIZZOTTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO / E-MAIL: pcvissotto@yahoo.com

O gênero *Hypostomus* compreende 121 espécies de peixes descritas, sendo o mais numeroso da família Loricariidae. Conhecidos popularmente como “cascudos”, tem sido objeto de vários estudos taxonômicos, o que tem auxiliado na compreensão da diversidade e dos padrões de relacionamento entre as espécies. Todavia, muitos dos problemas filogenéticos do grupo não foram resolvidos. Embora alguns dados citogenéticos importantes tenham sido descritos para o gênero, estes ainda são bastante escassos. Assim, procurando levantar dados que possam ajudar no esclarecimento da evolução cariotípica do grupo, o objetivo deste trabalho foi caracterizar citogeneticamente espécies do gênero *Hypostomus*, coletados em riachos pertencentes à Bacia do Alto Rio Paraguai, Rondonópolis, Mato Grosso, através da aplicação da técnica convencional de coloração dos cromossomos com Giemsa, marcação das Regiões Organizadoras de Nucléolo (RONs) com nitrato de prata e coloração diferencial da heterocromatina constitutiva através de bandamento C. Foram analisados um total de 49 exemplares de peixes do gênero *Hypostomus*, coletados no Córrego do Esparramo e no Córrego Pitaluga. Destes, 40 foram identificados como *Hypostomus cochliodon* e 9 como *Hypostomus* sp. Tanto os representantes de *H. cochliodon* coletados no C. do Esparramo quanto aqueles do C. Pitaluga apresentaram número diplóide ($2n$) igual a 64 cromossomos e fórmula cariotípica constituída de 18 metacêntricos (M), 20 submetacêntricos (SM) e 26 subtelocêntricos/acrocêntricos (ST/A), sendo o número fundamental (NF) igual a 102. Os exemplares de *Hypostomus* sp. apresentaram $2n=74$ cromossomos, sendo $12M+20SM+42ST/A$ e $NF=106$. Todos os exemplares apresentaram RONs múltiplas com marcações em diferentes sítios de acordo com a espécie. Em *H. cochliodon* as marcações foram evidenciadas em dois pares de cromossomos subtelocêntricos/acrocêntricos, sendo em região terminal nos braços longos do par 22 e nos braços curtos do par 26. Estes apresentaram grandes blocos de heretocromatina em região terminal nos braços longos dos pares de cromossomos subtelocêntricos/acrocêntricos 20, 21 e 22. *Hypostomus* sp. apresentou RONs em dois pares de cromossomos, sendo terminal nos braços longos dos pares 8 e 24. De acordo com a literatura atual, o número diplóide para o gênero *Hypostomus* varia de $2n=52$ a $2n=80$ cromossomos. As RONs múltiplas também são comuns no grupo. Portanto, os dados encontrados no presente trabalho confirmam os descritos anteriormente. A diversidade em número e morfologia dos cromossomos entre as espécies e a grande quantidade de cromossomos dos tipos subtelocêntricos/acrocêntricos sugere que rearranjos do tipo fissão cêntrica devem ter sido importantes na derivação das espécies do gênero *Hypostomus*.

Palavras-Chave:

Cariótipo, cromossomos, ictiologia.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ANÁLISE CITOGENÉTICA DE UMA ESPÉCIE DO GÊNERO *HYPANCISTRUS* (SILURIFOMES, LORICARIDAE) DO RIO XINGÚ, ALTAMIRA, BRASIL.

Autores

HAGI LOPESCU SILVA CARVALHO, DANILLO SANTOS SILVA, CLEUSA YOSHIKO NAGAMACHI, JULIO CEZAR PIECZARKA, RENATA COELHO NORONHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LABORATÓRIO DE CITOGENÉTICA/ hagicarvalho@gmail.com, dssufpa@yahoo.com.br
cleusa@ufpa.br, julio@ufpa.br, rnoronha@ufpa.br

As espécies do gênero *Hypancistrus* (Hypostominae, Ancistrini) são conhecidas popularmente com “acari”, “acari-bodós” ou “cascudos”, com grande importância no comércio de peixes ornamentais. Atualmente o estado taxonômico de *Hypancistrus* é bastante confuso e estudos citogenéticos são escassos principalmente se tratando da região Amazônica. No presente trabalho, foram analisados os cariótipos de 6 indivíduos (3 fêmeas e 2 machos e 1 de sexo indeterminado) de *Hypancistrus* sp. provenientes do rio Xingu, município de Altamira-PA, Brasil. As técnicas utilizadas foram: coloração convencional (Giemsa), bandeamento C (BC), DAPI, impregnação por prata (AgNOR), CMA3, FISH com sonda de rDNA 45S e sonda telomérica (TTAGGG)_n. *Hypancistrus* sp. possui $2n=52$ cromossomos e fórmula cariotípica (FC) $38m/sm + 14st/a$. O BC revela que a heterocromatina constitutiva (HC) está distribuída no centrômero dos cromossomos e um conspicuo bloco no braço curto (p) do par 2 e no braço longo (q) dos pares 12, 15 e 16 apresenta pequenas marcações nas porções terminais dos pares 3, 17, 18, 23, 24. Esta região é rica em A-T (DAPI positiva). A NOR localiza-se no braço longo do par 12 (sm) e está associada com um bloco de Heterocromatina. A CMA3 coincide com a NOR, confirmando que os genes de rDNA são espaçados por seqüências ricas em G-C. A FISH com sondas de rDNA 45S também evidenciou o par da NOR, o que confirma que estas seqüências são conservadas na maioria dos vertebrados. A FISH com sondas teloméricas mostrou somente marcações distais, não sendo observada a presença de ITS. O $2n=52$ de *Hypancistrus* sp. é compartilhado com outras espécies da tribo Ancistrini, mostrando que este número diplóide é conservado para esta tribo. Dados da literatura mostram que *Hypancistrus* cf. *debilittera* tem $2n=52$ e $FC=34m/sm+18st/a$, enquanto *Hypancistrus* SP, analisado no presente trabalho apresenta FC igual a $38m/sm+14st/a$. Rearranjos estruturais, tais como inversões e/ou translocações podem estar envolvidos na diferenciação citogenética dessas duas espécies. Outra diferença cromossômica importante que pode ajudar a diferenciar essas duas espécies é a posição do par da NOR, o qual se encontra no par 2 em *H. cf. debilittera* e no par 12 em *Hypancistrus* sp. Esta informação pode ser utilizada como uma ferramenta citotaxonomica, auxiliando na identificação e preservação de espécies de *Hypancistrus*, as quais possuem classificação confusa.

Palavras-Chave:

Palavras chave: Peixes neotropicais, Acari, Fluorocromos, FISH

Apoio: CNPq, CAPES, FAPESPA, UFPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

ANÁLISE COMPARATIVA DA DIETA DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES EM TRECHOS LÓTICO E LÊNTICO DE UM RIACHO DO PARQUE ECOLÓGICO DA KLABIN S.A., TELÊMACO BORBA, PR.

Autores

LIDIA COSTA DA SILVA, SIRLEI TEREZINHA BENNEMANN, OSCAR AKIO SHIBATTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)/ LIDIA.BIOLOGA@GMAIL.COM, UEL/ SIRLEI@UEL.BR, UEL/ SHIBATTA@UEL.BR

O conhecimento da dieta de peixes é uma abordagem consistente na avaliação dos processos interativos dentro das comunidades aquáticas. Estudos de ecologia trófica têm revelado uma considerável versatilidade alimentar para a maioria dos teleósteos, mas para que ocorra a convivência de espécies nos ambientes, há necessidade da partilha desses recursos. O lambari *Astyanax altiparanae* é abundante e está amplamente distribuído na bacia hidrográfica do rio Paranapanema, o que sugere a importância dessa espécie para o sistema ecológico da região. O guaru *Phalloceros harpagos* não apresenta a mesma abundância, mas também possui ampla distribuição na bacia. A presença dominante desta espécie pode indicar condições de degradação do meio. O objetivo deste estudo foi comparar a dieta dessas duas espécies na lagoa e no ribeirão Harmonia localizados na área do Parque Ecológico da Fazenda Monte Alegre, de propriedade da empresa Klabin S.A., no município de Telêmaco Borba, PR. Para a coleta dos exemplares foram utilizadas peneiras de malha 2mm entre nós adjacentes. Os conteúdos estomacais foram analisados em microscópio estereoscópico e os itens foram identificados até o menor nível taxonômico possível com o auxílio da literatura. A quantificação dos itens foi realizada pela dominância, e a análise gráfica foi realizada confrontando-se os valores dos percentuais de frequência de ocorrência e dominância dos itens. O resultado da alimentação de *A. altiparanae* coletados no ribeirão teve dominância de restos vegetais e restos de insetos, o que condiz com o grupo trófico onívoro. Para a lagoa, os itens de maior dominância foram as sementes de gramíneas, os restos de insetos e a cianobactéria *Oscillatoria*, sugerindo uma dieta eminentemente oportunista, com tendência à dieta herbívora no ambiente lêntico. A dieta de *P. harpagos* coletados no ribeirão foi constituída basicamente por detritos; nas amostras coletas na lagoa houve predomínio de detritos, mas o segundo item com maior dominância foi a cianobactéria *Oscillatoria*. O fato destas algas não terem sido consumidas pelos peixes da região lótica do ribeirão Harmonia, sugere a relação com a disponibilidade e abundância destas cianobactérias apenas na lagoa. Além disso, essas algas geralmente estão relacionadas a ambientes eutrofizados e os resultados indicam que ambas as espécies de peixes podem ser utilizadas no seu controle.

Palavras-Chave:

Ecologia trófica, Biologia populacional, *Astyanax altiparanae*, *Phalloceros harpagos*

Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina; CAPES; Klabin



Área

Ictiologia

Título

ANÁLISE DA DIETA DE TRÊS ESPÉCIES DE PEIXES DA FAMÍLIA HEPTAPTERIDAE
(TELEOSTEI:SILURIFORMES) EM RIACHOS DA BACIA DO ALTO RIO
PARANAPANEMA

Autores

ALEXANDRE PERESSIN & MAURICIO CETRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFSCAR - alex_peressin@yahoo.com.br, mcetra@ufscar.br

A família Heptapteridae é composta por diversas espécies de peixes siluriformes, em geral de pequeno porte, noturnos e com hábitos bentônicos. Tendo em vista a importância de compreender os hábitos alimentares das espécies para estabelecer seu papel dentro do ecossistema dos riachos, este estudo teve como objetivo identificar e quantificar a participação relativa dos itens alimentares que compõem a dieta de *Cetopsorhamdia iheringi*, *Phenacorhamdia tenebrosa* e *Imparfinis borodini*. Os peixes analisados foram coletados através de aparelho de pesca elétrica, em dois riachos pertencentes à bacia do alto rio Paranapanema, o Clarinho (53° 42' 46" O e 23° 53' 22" S) e Gurapu (53° 52' 32" O e 23° 57' 41" S). Foram analisados dez estômagos de *C. iheringi*, dois de *I. borodini* e um de *P. tenebrosa*. Os conteúdos estomacais foram analisados através do método Grau de Preferência Alimentar (GPA). Foram calculados o índice de Shannon e a similaridade (ANOSIM) para os itens alimentares de cada táxon. Os itens identificados para *C. iheringi* foram ácaros, algas, casulo de Trichoptera, fragmentos de insetos, larvas de insetos, larvas de Diptera, larvas de Chironomidae, larvas de Culicidae, larvas de Trichoptera, material vegetal e nematóides. Os índices de GPA calculados para cada item estiveram entre 0,3 e 0,1 com exceção de fragmentos (GPA=1,8) e larvas de inseto (GPA=1,1). Neste caso, apenas estes dois itens podem ser classificados como secundários (GPA entre 1 e 2), com todos os outros sendo considerados ocasionais (GPA < 1). O único estômago de *P. tenebrosa* continha apenas fragmentos de inseto, ao passo que *I. borodini* consumiu crustáceos Decapodos e insetos da ordem Blattaria, todos com índice de GPA=4, portanto classificados como preferenciais absolutos. De acordo com os itens consumidos e seu índice de GPA, todas as espécies podem ser consideradas invertívoras, característica de dieta comumente registrada para as espécies da família e frequentemente associada aos peixes de riachos, que se alimentam principalmente de insetos. Os valores do índice de Shannon foram de 1,97 e 0,69, para *C. iheringi* e *I. borodini*, respectivamente. *C. iheringi* e *I. borodini* apresentaram dietas significativamente similares (P=0,0154), enquanto *P. tenebrosa* não foi semelhante a nenhuma outra espécie. Embora os valores calculados provavelmente estejam sendo influenciados pelos diferentes números de estômagos analisados entre as espécies, tal trabalho representa importante contribuição para o conhecimento destas, que como outras habitantes de riachos costumam ser consideradas bastante vulneráveis a ação antrópica.

Palavras-Chave:

Cetopsorhamdia iheringi, dieta, guilda trófica, *Imparfinis borodini*, *Phenacorhamdia tenebrosa*.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ANÁLISE DA ICTIOFAUNA NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Autores

BRUNO TEIXEIRA DE OLIVEIRA¹, LUZIA ALICE FERREIRA DE MORAES², JOSE VANDERLI ANDREATA³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, brunot.deoliveira@yahoo.com.br;

²UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, luziademoraes@gmail.com;

³UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA, jvandreata@gmail.com

A Lagoa Rodrigo de Freitas é uma laguna antropizada onde há uma renovação ineficaz de suas águas através de sua ligação com o mar, feita pelo canal do Jardim de Alá. O longo tempo de residência de suas águas gera um acúmulo de materiais em suspensão e matéria orgânica, além de outros problemas devido ao elevado impacto antrópico neste ecossistema. O objetivo deste trabalho é avaliar a riqueza e a abundância da ictiofauna entre 1991 e 2007. A ictiofauna foi coletada e identificada pela equipe do Laboratório de Ictiologia da Universidade Santa Úrsula. Foram estabelecidas quatro áreas de coleta: área 1 com influência marítima, área 2 na parte sudeste, área 3 com influência de águas fluviais e a área 4 na parte nordeste. Os dados foram divididos em dois períodos: entre 1991 e 1999 e entre 2000 e 2007. As análises estatísticas empregadas foram os índices de Shannon e Margalef, utilizando o programa Past. No primeiro período destacou-se o ano de 1992 com 44 espécies e um índice de Margalef de 4.608, sendo o ano de maior riqueza e diversidade. Por outro lado, os anos de 1995 e 1999 foram capturadas 22 espécies, obtendo os menores índices de riqueza e diversidade com 2,2 e 2,415, respectivamente. No segundo período, sobressaiu o ano 2000 com 23 espécies capturadas e um índice de Margalef de 2,579. Em 2006 e 2007, houve uma queda acentuada no número de espécies para 11 e 8, respectivamente, e apresentou uma diversidade extremamente baixa, denunciando assim o forte impacto ambiental que vem acabando com a ictiofauna local. Em relação à abundância no primeiro período, o ano de 1995 se destacou com 14.007 peixes capturados sendo a menor abundância observada em 1996 com 4.216 exemplares. De 1995 à 1996 houve uma redução de 69,90%, evidenciando já um grande impacto ambiental. No segundo período a maior abundância ocorreu em 2000, com 12.498 indivíduos capturados e a menor, em 2007 com apenas 96 espécimes capturados. De 2000 até 2007 houve uma diminuição de 99,23% no número de peixes coletados, alertando para o desaparecimento da ictiofauna neste ecossistema. A Lagoa Rodrigo de Freitas vem sendo descaracterizada e cada vez mais antropizada. É necessário um estudo integrado da bacia hidrográfica da Lagoa Rodrigo de Freitas para uma melhor compreensão dos processos que ocorrem nesses ambientes.

Palavras-Chave:

Riqueza, Abundância e Ictiologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

ANALISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DE *SYMPHURUS TESSELATEDUS* NO SISTEMA ESTUARINO DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA.

Autores

LIDIANE GOMES DE LIMA, NATALICE DOS SANTOS SALES, PRISCILA ROCHA VASCONCELOS ARAÚJO, ANTÔNIO FELINTO LIMEIRA DE ARAÚJO, ANDRÉ LUIZ MACHADO PESSANHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – LILI_GLIMA@YAHOO.COM.BR,
NATALICENATALIA@HOTMAIL.COM, PRISCILA_ROCHA_CG@HOTMAIL.COM,
TONIFELINTO@GMAIL.COM, ANDREPESANHAUEPB@GMAIL.COM.

Os estudos sobre a alimentação são de grande importância para a compreensão das interações específicas existentes num determinado ecossistema. Dentre esses, podemos destacar os sistemas estuarinos, que apresentam uma ictiofauna constituída por espécies residentes e migrantes marinhas que usam os estuários como pontos de reprodução, criação de larvas e juvenis e principalmente alimentação. Os linguados são considerados um importante componente da comunidade estuarina, sendo destacados os hábitos bêntico e carnívoro para essas espécies. O presente estudo visa obter dados sobre a dieta de *Symphurus tessellatus* no estuário do rio Barra de Mamanguape (6°43'02''-6°51'54'' e 35°67'46''- 34°54'04''), localizado no litoral norte do estado da Paraíba, e que faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Barra de Mamanguape. Foram realizadas amostragens mensais entre outubro/2010 a setembro/2011 em seis pontos do estuário, utilizando-se de uma rede de arrasto de praia com 8 metros de comprimento por 1,2 de altura, malha de 5 mm na parte central e 8 mm nas asas. A unidade amostral foi padronizada, com cinco réplicas aleatórias em cada ponto, objetivando-se capturar os indivíduos juvenis. As coletas foram realizadas durante as marés baixas de sizígia. Os peixes coletados foram acondicionados em sacos plásticos, etiquetados e fixados em formol 10% para posterior identificação. Em laboratório os peixes foram identificados, pesados e medidos, e por último a análise estomacal sob microscópio estereoscópico. A dieta da espécie foi analisada de acordo com o Índice de Importância Relativa (IRI), o qual envolve a Frequência de Ocorrência (FO), Frequência de Volume (FV) e a Frequência Numérica (FN). Foram analisados 51 exemplares de indivíduos, dos quais 29 (56%) apresentavam o estômago com alimento. Os principais itens foram os Copépodes Calanoide (%IRI=77,64), Polychaeta Errante (%IRI=13,15), Gobidae (%IRI=1,64), Amphipoda (%IRI=1,60), Polychaeta Sedentaria (%IRI= 1,57) e Nematoda (%IRI=1,05). Foram observadas diferenças espaciais na dieta da espécie: Nas áreas de camboa (mais internas ao estuário) os principais itens que contribuíram no IRI foram Calanoida e Polychaeta Errante, enquanto em uma praia estuarina os principais itens foram Nematoda e Calanoida. As diferenças observadas na dieta desta espécie ao longo do gradiente estuarino evidenciam a plasticidade alimentar como estratégia de evitar a competição com outras espécies de Pleuronectiformes encontradas nesse estuário.

Palavras-Chave:

Dieta, Peixes juvenis, Estuário, Pleuronectiformes.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ANÁLISE ONTOGENÉTICA DA ANATOMIA MICROSCÓPICA DO TRATO DIGESTÓRIO DE *PROCHILODUS BREVIS* (PISCES, CURIMATIDAE) EM SITUAÇÃO DE CULTIVO

Autores

CHRISTINA DA SILVA CAMILLO, SIMONE ALMEIDA GAVILAN LEANDRO DA COSTA, LILIANE BARBOSA DOS SANTOS, RENATA SWANY SOARES NASCIMENTO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CHRISTINA@CB.UFRN.BR; SIMONE@CB.UFRN.BR; LILI_UFRN@HOTMAIL.COM; RENATA@CB.UFRN.BR

O estudo do desenvolvimento ontogenético dos peixes permite evidenciar modificações morfológicas imprescindíveis para o conhecimento de aspectos bioecológicos da espécie. Indivíduos de idades diferentes apresentam variados tipos de comportamentos e o conhecimento destes pode contribuir para melhorias nas técnicas de cultivo e manejo. Assim é fundamental o acompanhamento das diferentes fases de desenvolvimento ontogenético dos exemplares em cultivo, para permitir uma possível reintrodução da espécie estudada. O experimento foi desenvolvido na Escola Agrícola de Jundiá – UFRN, entre maio/2010 a junho/2011. Os animais foram acondicionados num tanque de alvenaria medindo 8x3x1,5 metros e alimentados duas vezes ao dia, com ração industrializada. As coletas foram quinzenais, sendo coletados exemplares a partir de 20 dias até 410 dias de idade. Foram analisadas 5 lâminas para cada período de desenvolvimento estudado. Posteriormente foi realizada a biometria, seguida da retirada do tubo digestório para processamento da histotécnica (HE). A média do comprimento total foi 61,6 mm para indivíduos com 20 dias de idade, alcançando até 125 mm em torno de 410 dias de vida. A análise do trato digestório evidenciou a diminuição na espessura da mucosa do esôfago e do estômago pilórico (mecânico) acompanhado de redução na quantidade glândulas a partir de 212 dias, quando comparado com os exemplares com até 192 dias. Em contrapartida, houve um aumento na espessura das camadas da submucosa e muscular evidenciando o hábito detritívoro dos indivíduos. No estômago cárdico (químico) observa-se características opostas ao estômago pilórico, uma vez que mucosa torna-se mais espessa nos exemplares a partir de 212 dias quando comparados com os exemplares com até 192 dias e as glândulas são mais numerosas, relacionado ao aumento da atividade química do estômago a medida que avança o crescimento do indivíduo. Já a camada muscular é mais delgada. A organização histológica do intestino inicial e final assemelha-se ao estômago cárdico, destacando-se uma grande quantidade de células caliciformes na mucosa, sendo que nos exemplares a partir de 324 dias destaca-se o crescimento em espessura da submucosa paralelo à redução da camada muscular. É notável a presença de vilosidades mais profundas e abundantes na porção inicial quando comparada à porção final do intestino o que contribui para o aumento da superfície de contato entre o epitélio absorptivo e o conteúdo intestinal. Assim, a análise ontogenética do curimatã foi fundamental para descrever importantes modificações na organização histológica do trato digestório da espécie, com destaque para o estômago mecânico e químico, que consolidam seu desenvolvimento com o crescimento do indivíduo.

Palavras-Chave:

curimatã, peixes, ontogenia, histologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ANÁLISE PRÉVIA DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DO TRALHOTO, *ANABLEPS MICROLEPIS* (CYPRINODONTIFORMES: ANABLEPIDAE), NA ILHA DE ALGODOAL/MAIANDEUA - PA

Autores

ABREU, N. C.; PAZ, F. A.; OLIVEIRA, V. A.; SOARES, B. E.; BENONE, N. L.; MONTAG, LUCIANO FOGAÇA DE ASSIS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NATICOUTO@HOTMAIL.COM; FERNANDA.PAZ90@HOTMAIL.COM; VALERIA_A_O@YAHOO.COM.BR; SKITTER.ABURAME@GMAIL.COM; NBENONE@GMAIL.COM; LFAMONTAG@GMAIL.COM

Anableps microlepis habita zonas intertidais estuarinas, suportando grandes variações de salinidade. A espécie é vivípara, com fecundação e desenvolvimento embrionário internos. O presente estudo analisou a biologia reprodutiva de *A. microlepis* no estuário da Ilha de Maiandeuá-Algodoal, verificando a influência dos períodos hidrológicos sobre a reprodução da espécie. As coletas foram realizadas no período de julho/2010 a junho/2011. As gônadas foram retiradas através de incisão ventral-longitudinal, identificando-se o sexo e tomando o peso das gônadas. A análise de dados foi constituída de uma análise da proporção sexual, fator de condição e índice gonadossomático (IGS%) em relação aos períodos hidrológicos. Foram capturados 341 indivíduos, destes 159 foram fêmeas (46,63%) e 182 machos (53,37%), gerando uma proporção sexual de 1:1 ($x^2 = 1,415$; $p = 0,2342$). O comprimento padrão máximo encontrado foi 22cm para fêmeas e 16,9cm para machos. O IGS% para fêmeas mostrou picos reprodutivos nos meses de janeiro, maio, agosto e outubro, sendo considerada uma reprodução sincrônica. O mesmo ocorre para machos, com picos reprodutivos nos meses de março e agosto. No entanto os valores de IGS% das fêmeas foram superiores aos dos machos, o que pode estar relacionado com a viviparidade dessa espécie, pois a massa ovariana tende a ser maior que a dos testículos, devido à fêmea alocar os embriões. Quando avaliado a influência dos períodos hidrológicos sobre a reprodução de machos e fêmeas, não foi encontrada diferença significativa entre os valores do índice gonadossomático para cada sexo entre os períodos hidrológicos (Kruskall-Wallis; $p = 0,36$ e $p = 0,72$), indicando que a reprodução da espécie não sofre influência dos períodos hidrológicos. Com relação ao fator de condição alométrico estimado, machos e fêmeas apresentaram um padrão semelhante de variação ao longo dos meses de coleta, no entanto os valores encontrados para os machos foram superiores aos das fêmeas em decorrência dos menores valores do coeficiente de alometria. Os valores de K variaram de 0,0421 a 0,0557 para os machos, e de 0,0083 a 0,0123 para as fêmeas. Os valores de k baixos obtidos para as fêmeas ao longo do ano podem estar relacionados, com a necessidade de deslocar continuamente energia para o desenvolvimento dos embriões, já que estes são nutridos pela mãe durante todo o seu desenvolvimento. Desta forma, pode-se dizer que *A. microlepis* se reproduz durante todo o ano possuindo picos reprodutivos bem delineados, porém não sofrendo influência da pluviosidade da qual a região está submetida.

Palavras-Chave:

Anableps, reprodução, viviparidade.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ANATOMIA DO APARATO ALIMENTAR DE *Pyrrhulina brevis* EM IGARAPÉS DE TERRA FIRME NO FRAGMENTO FLORESTAL DA UFAM, MANAUS, AM.

Autores

ARIELLY ALVES PEREIRA ¹, MARIA INÊS BRAGA DE OLIVEIRA ¹, NATÁLIA PENHALOSA DUARTE ¹, DIEGO MATHEUS DE MELLO MENDES ², MICHEL FABIANO CATARINO ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFAM ¹, INPA ²ARIELLY.ALVES.P@GMAIL.COM, MARYABRAGA@HOTMAIL.COM, NATALIA.PENHALOSA@GMAIL.COM, DIEGO_ACARI@HOTMAIL.COM, MICHEL CATARINO@GMAIL.COM

A *Pyrrhulina brevis* é um peixe da família Lebiasinidae abundante em igarapés amazônicos, que comumente utilizam extratos próximos a superfície, em razão de uma maior concentração de oxigênio. São freqüentemente encontrados próximos às margens, onde há redução considerável de correnteza e ocorre acúmulo de folhiço e gravetos no substrato, onde estes peixes utilizam alimentos de origem tanto autóctone quanto alóctone. O presente estudo teve como objetivo descrever aspectos da anatomia do aparato alimentar da *Pyrrhulina brevis*. O estudo foi realizado nos igarapés localizados no fragmento florestal do campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), foram coletados 10 exemplares com apetrechos de pesca ativos e passivos, imediatamente fixados com solução de formalina 10%, e conduzidos ao laboratório de Ecologia Pesqueira da UFAM onde foram transferidos para solução álcool 70%. No laboratório, depois de tiradas às medidas biométricas que teve como media de 3,02 de comprimento padrão e total, tendo um desvio padrão de 4, 43. Os exemplares foram dissecados com auxílio de estereomicroscópio para observação e descrição dos componentes do aparato alimentar. Os resultados preliminares mostram que *Pyrrhulina brevis* possui boca em posição superior, com duas fileiras de dentes cônicos maiores na maxila e menores na mandíbula. A cavidade bucal ampla é contínua com a faringe – portanto cavidade bucofaringea - sendo nesta observada a presença da placa faríngea com denticulos cônicos. A faringe é ladeada por quatro pares de arcos branquiais, cujos rastros são pequenos e com formato de seta. O esôfago é um órgão tubular, curto que apresenta pregas longitudinais na mucosa. O estômago cheio dispõe-se em forma de J, e possui forma de saco distensível, com pregas na mucosa e paredes musculares muito desenvolvidas. O intestino da *Pyrrhulina brevis* pode ser subdividido em quatro porções distintas: primeira alça que vai desde a região pilórica a primeira circunvolução, onde se observam os cecos pilóricos, a segunda alça localiza na região caudal do estômago e unida a este por uma fina membrana, a terceira alça que percorre por cima do estômago, e a quarta e última alça que se estende pela cavidade abdominal em direção ao poro urogenital terminando no reto. A forma e a posição da boca, as dentições maxila e da faringe, e a presença de rastros brânquias mostram a relação com a forma de alimentação e o tipo do alimento.

Palavras-Chave:

Lebiasinidae, cavidade bucofaringea, dentições, intestino.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

**ASPECTOS BIOECOLÓGICOS DE *ACESTRORHYNCHUS FALCIROSTRIS*
(TELEOSTEI: ACESTRORHYNCHIDAE), EM UM AFLUENTE NO TRECHO DE
CORREDEIRAS DO RIO MADEIRA (RO)**

Autores

LORENA DEMÉTRIO, MARÍLIA HAUSER, ARIANA CELLA RIBEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, LORENA.ICTIO@HOTMAIL.COM,
MARILIAHAUSER@YAHOO.COM.BR, ARIANACELLA.RIBEIRO@GMAIL.COM

Atualmente o rio Madeira vem despertando grande interesse socioeconômico e ambiental, em reflexo à implantação de dois grandes empreendimentos hidrelétricos: AHEs Jirau e Santo Antônio. Além disso, a recente descoberta de que este sistema hídrico exibe a maior diversidade de espécies ictíicas do Brasil é outra característica que está denotando a atenção para a região. Entretanto, apesar dessa elevada riqueza ictiofaunística, a abundância de peixes no rio Madeira é extremamente baixa quando comparado a outros grandes rios Amazônicos, especialmente no trecho de corredeiras, onde existe pouca ou nenhuma área de várzea. Neste trecho, destaca-se o rio Jaciparaná, tanto como o afluente de maior porte, como pelas suas águas claras, que concentram elevado número de espécies piscívoras, em especial, da família Acestrorhynchidae. Dentre estas, *Acestrorhynchus falcirostris* é um dos piscívoros mais abundantes no rio Jaciparaná. Assim, o presente trabalho objetivou investigar alguns parâmetros da biologia e ecologia dessa espécie no rio Jaciparaná. Foram realizadas coletas mensais entre abril/2009 e março/2010 por meio de redes de espera expostas durante 24 horas. Durante o período de estudo foram amostrados 89 exemplares (44 fêmeas, 42 machos e 2 indeterminados), distribuídos entre junho e novembro, com a maior captura em agosto e novembro de 2009. A atividade alimentar também foi mais intensa entre agosto e novembro de 2009, refletindo possivelmente as melhores condições alimentares no período de águas baixas, quando com a retração do ambiente, as presas se tornam mais vulneráveis devido as aglomerações no canal do rio. O estrato da população analisada não apresentou distribuição normal, com o menor e maior exemplar exibindo 170 e 347 mm de comprimento padrão, respectivamente, e moda em torno de 205 mm. A proporção sexual foi semelhante em toda a população e ao longo de todo o período amostrado ($p > 0,05$). Segundo a frequência de estádios de maturação, foram amostrados exemplares, em atividade reprodutiva, apenas em novembro, período de enchente, quando a maioria dos peixes tropicais se reproduzem. Ainda, segundo a relação peso-comprimento, a qual foi estimada para os dois sexos grupados, a espécie exibiu desenvolvimento alométrico positivo ($p < 0,05$). Possivelmente o rio Jaciparaná exerce importante papel no ciclo de vida de *A. falcirostris*, ressaltando-se a importância de estudos acerca da biologia e ecologia das espécies, em especial as ictíicas, frente as modificações que poderão ser acarretadas em função dos empreendimentos hidrelétricos que estão sendo construídos no região, gerando dessa forma, um padrão para comparações posteriores.

Palavras-Chave:

Amazônia, Bioecologia, Piscívoro, Hidroelétricas.

Financiadores:

Santo Antônio Energia – SAE, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Instituto de Estudos e Pesquisas Agroambientais e Organizações Sustentáveis - IEPAGRO.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

AVALIAÇÃO DA ABUNDÂNCIA DE LARVAS DE *Plagioscion squamosissimus* EM UMA LAGOA RECENTEMENTE ISOLADA NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE, ALTO RIO PARANÁ

Autores

Ivonei Neunfeld Balena¹; Edilaine Della Valentina Gonçalves²; Paulo Vanderlei Sanches³; Marcos Marques Mendonça⁴;

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3,4} Universidade Estadual do Oeste do Paraná, cybalena@yahoo.com.br; pvsanches@yahoo.com.br

Estudos ecológicos sobre distribuição de ovos e larvas de peixes fornecem fortes evidências sobre época de desova, locais de reprodução e dos criadouros naturais, relevantes para planejamento e implementação de medidas de conservação e manejo dos estoques pesqueiros e biodiversidade associada. A lagoa Xambrê encontra-se atualmente isolada, mantida pelo lençol freático e por um riacho, sendo que antes da Usina hidrelétrica de Porto Primavera, ela mantinha contato com o rio Paraná em períodos de cheias. *Plagioscion squamosissimus* é uma espécie sedentária, oriunda da bacia amazônica que foi introduzida na bacia do rio Paraná e, é bem adaptada em águas lânticas. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar, através das abundâncias espaço-temporais de larvas, a ecologia reprodutiva de *P. squamosissimus* em uma lagoa recentemente isolada, determinando possíveis relações com parâmetros abióticos (temperatura, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido e Ph). Realizaram-se arrastos mensalmente em duas estações de amostragem (meio e margem) utilizando redes de plâncton cônica cilíndrica de malha 0,5 mm equipadas com fluxômetro. As coletas foram realizadas seguindo um ciclo nictemeral, com intervalos de 4 horas entre as amostragens, durante o período de outubro de 2005 a setembro de 2006 (1º) e outubro de 2006 a setembro de 2007 (2º). Os indivíduos foram separados em estágios larval e juvenil, sendo o estágio larval classificado de acordo com o grau de flexão da notocorda e desenvolvimento dos elementos de suporte da nadadeira caudal em: Larval-Vitelino (LV), Pré-Flexão (PF), Flexão (FL) e Pós-Flexão (FP). Os dados foram submetidos à Análise de Regressão múltipla e de correlação das variáveis abióticas e bióticas, sendo que os resultados mostraram-se positivos, relacionando as capturas com a temperatura. As maiores abundâncias foram registradas no período noturno e no segundo período, nos meses de janeiro e novembro com 147,38 e 94,45 ind./10m³ respectivamente. Com relação às abundâncias médias mensais, observaram-se capturas em praticamente todos os meses, sendo que os meses de janeiro e novembro foram os mais expressivos com 107,73 e 51,61 ind./10m³, respectivamente. Especialmente, a estação Xambrê meio apresentou as maiores ocorrências, com maiores densidades nos meses de janeiro e outubro com 63,57 e 54,73 ind./10m³, respectivamente. Aparentemente, verificou-se que a espécie está encontrando condições favoráveis às desovas e desenvolvimento, principalmente devido à abundância de alimento e abrigo para as larvas. O recente isolamento parece favorecer a espécie, já que impede o acesso de grandes predadores presentes no rio à lagoa.

Palavras-Chave:

Lagoa Xambrê, distribuição, abundância, variáveis ambientais, ictioplâncton.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE *PROCHILODUS BREVIS* (PISCES, CURIMATIDAE) EM SITUAÇÃO DE CULTIVO

Autores

CHRISTINA DA SILVA CAMILLO, SIMONE ALMEIDA GAVILAN LEANDRO DA COSTA, RENATA SWANY SOARES NASCIMENTO, LILIANE BARBOSA DOS SANTOS, ALINE DA COSTA BOMFIM, DANIELSOLON DIAS DE FARIAS, DANIELLE PERETTI.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/ christina@cb.ufrn.br, simone@cb.ufrn.br, renata@cb.ufrn.br, lili_ufrn@hotmail.com, alinebonfim_7@hotmail.com, danielson_@hotmail.com
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE/ perettidani@gmail.com

O estudo de peixes sob condição de cultivo propicia a avaliação de variáveis como o crescimento, a alimentação e a reprodução, uma vez que são parâmetros importantes a serem investigados no sentido de possibilitar alternativas de criação que minimizem os custos com o tempo de desenvolvimento do peixe. Nesse sentido, são relevantes os estudos que permitem uma avaliação precisa do seu desenvolvimento, desde a fase de alevino até adulto. Sendo assim, este trabalho objetiva descrever a variação no crescimento em tamanho para machos e fêmeas de curimatã mantidos em cativeiro, ao longo do seu desenvolvimento ontogenético. Os animais aos 20 dias de vida foram obtidos na Piscicultura Estevão de Oliveira, em Caicó – RN, e transferidos para um tanque de alvenaria, medindo 9m x 2m x 1,5 m na Escola Agrícola de Jundiá, Macaíba – RN, sendo alimentados com ração industrializada, duas vezes ao dia. As coletas ocorreram quinzenalmente, seguido pela biometria de 8 exemplares, nos quais eram verificados as medidas de comprimento total, comprimento padrão e peso. A identificação do sexo e do estágio de maturação ocorreu por visualização das gônadas após dissecação. A média do comprimento total foi de 61,6 mm para indivíduos com 20 dias de idade, alcançando até 125 mm em torno de 410 dias de vida. Quando analisados os dados por sexo foi verificado, que os machos atingiram em média maiores tamanhos que as fêmeas, como também maior ganho de peso durante o decorrer dos dias avaliados. O crescimento tanto para machos como para fêmeas atingiu os maiores valores nos primeiros dias de desenvolvimento ontogenético, até estes atingirem a maturidade sexual sendo aproximadamente 310 dias para os machos, e 247 dias para as fêmeas, quando notou-se uma estabilidade do crescimento que passou a ocorrer mais lentamente. Em ambiente natural há um perfil mais elevado de crescimento visto maior disponibilidade de alimento, enquanto que em cativeiro esse incremento corporal mostra-se menos eficiente. Além disso, nossos dados são corroborados com a literatura quando verificamos a referida modificação no ritmo de crescimento após o animal atingir a maturidade sexual. Sendo assim, considerando a importância da curimatã como fonte de recursos para o nordeste brasileiro, sugere-se que novos trabalhos sejam realizados afim de identificar os parâmetros estruturais, abióticos e alimentares ideais que permitam um maior crescimento e acúmulo de gordura desses animais em cativeiro.

Palavras-Chave:

desenvolvimento, ontogênese, peixes.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

AVALIAÇÃO DOS EXEMPLARES DE OSTEICHTYES PERTENCENTES À COLEÇÃO DIDÁTICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

Autores

Sayonara C.V. F. Araujo; Raphael J. Teixeira & Magda F. de Andrade-Tubino

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA;E-MAIL: MAGDATUBINO@BIOLOGIA.UFRJ.BR.

O presente estudo teve como objetivo principal, manter em laboratório uma coleção de referência com caráter didático e informativo, auxiliando técnicos, pesquisadores e alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Veiga de Almeida, no reconhecimento das espécies zoológicas, em seus diferentes estágios de desenvolvimento, mostrando a importância e o valor dessas coleções, principalmente no campo da zoologia. O primeiro passo na implementação do presente trabalho foi avaliar a condição geral dos exemplares de peixes ósseos pertencentes à coleção zoológica didática do Departamento de Ciências Biológicas da referida universidade. Durante a execução do trabalho, foi feita uma busca na literatura, visando estabelecer uma base bibliográfica sobre os principais grupos taxonômicos presentes na coleção, dando-se principal ênfase em guias de identificação. A classificação dos exemplares utilizou literatura específica referente a cada grupo zoológico. Os exemplares de peixes da coleção didática não estavam em boas condições, sendo dispensados 120 exemplares completamente danificados, sem conservantes e acondicionados em 60 potes inadequados. Havia um grande número de exemplares sem informações de procedência e identificação. Depois da avaliação da Coleção, os exemplares passaram a ter uma etiqueta padrão e foi criado o Livro Tombo para ser usado no Laboratório de Biologia, onde todas as espécies foram catalogadas. Observamos que as espécies catalogadas na Coleção são marinhas, possuem distribuição geográfica ao longo da costa sudeste do Brasil e apresentam hábitos costeiros. Foi possível observar que a coleção didática de peixes ósseos corresponde às necessidades de aprendizagem do Curso de Ciências Biológicas, basta para isso que haja cuidado e atenção com a manutenção e a renovação de todo o material.

Palavras-Chave:

Ictiologia, Livro Tombo, Laboratório, Coleção didática



Área

Ictiologia

Título

**BEXIGA GASOSA E COMPORTAMENTO NATATÓRIO
DAS LARVAS DE *PIARACTUS MESOPOTAMICUS***

Autores

TÂMARA SALOES BATISTA^{1,3}, CLÁUDIA MARIA REIS RAPOSO MACIEL^{2,4}, ALAOR MACIEL JÚNIOR^{2,5}, ALDAIR SANTOS NOVAIS^{1,6}, ROSANIA GOMES DO NASCIMENTO^{1,7}, RAUL SANTOS ALVES^{1,8}, ARTHUR SAMPAIO CARDOSO LIMA^{1,9}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UESB, ITAPETINGA, BA; ²tamsaloes@yahoo.com.br, ³claudiaraposomaciel@yahoo.com.br, ⁴alaormacjr@yahoo.com.br, ⁵aldair.sn@gmail.com, ⁶rosaraime@hotmail.com, ⁷raul.exp@hotmail.com, ⁸arthursampaio_14@hotmail.com

A bexiga gasosa é um órgão que auxilia aos peixes Teleostei a manterem-se a determinada profundidade através do controle da sua densidade relativamente à da água. É um órgão repleto de gases como o dióxido de carbono, oxigênio e nitrogênio, cujas funções vão desde o auxílio no equilíbrio hidrostático, na respiração e até mesmo como câmara de ressonância, amplificando sinais auditivos. Objetivou-se descrever o desenvolvimento histológico da bexiga gasosa das larvas de pacu, de zero a 124 horas após a eclosão (HAE) (CP = 2,85-5,73 mm), e a sua relação com o comportamento natatório (equilíbrio) dessas larvas. Os exemplares coletados foram fixados em solução de Bouin, transferidos para álcool 70% e processados segundo técnicas de rotina para confecção de lâminas histológicas. A análise do comportamento natatório foi por observações periódicas. As larvas recém-eclodidas de pacu apresentaram um comportamento natatório semelhante ao de outras espécies de Characiformes. Elas permaneceram, a maior parte do tempo, dispersas em decúbito lateral e em repouso no fundo da cuba, sendo que, algumas, de forma estática. Após alguns minutos, realizavam movimentos verticais ascendentes, sem atingir a superfície da água e desciam passivamente até o fundo com a cabeça voltada para baixo, em movimentos retilíneos. Foi verificado nesta espécie, a 13 HAE, uma evidente fotofobia, confirmada nas incubadoras, pois todas as larvas localizavam-se em regiões sombreadas. As larvas de pacu, até 25 HAE apresentavam movimentos circulares para a esquerda e, após, movimentavam-se também para a direita e somente após 72 HAE movimentavam-se horizontalmente de forma ativa. Nas larvas de pacu, a bexiga gasosa foi observada pela primeira vez com 23 HAE, como uma pequena estrutura entre a notocorda e a região dorsal da porção anterior do tubo digestivo. Às 32 HAE, ela era revestida por um epitélio simples pavimentoso. Com o crescimento das larvas, a bexiga gasosa apresentava-se mais estruturada e ampla. Às 66 HAE, a bexiga gasosa era delimitada por delgado epitélio estratificado pavimentoso e o ducto pneumático que a conecta com o esôfago estruturava-se e era revestido pelo mesmo epitélio do esôfago. Às 72 HAE, o epitélio que revestia a bexiga gasosa estava espessado e o ducto pneumático estruturado abria-se no lúmen do esôfago e às 124 HAE, a bexiga gasosa encontrava-se totalmente inflada. Às 72 HAE as larvas movimentavam-se sincronizadamente na coluna de água demonstrando total equilíbrio em seus movimentos.

Palavras-Chave:

Desenvolvimento, equilíbrio, pacu

Apoio Financeiro: UESB



Área

Ictiologia

Título

BIODIVERSIDADE DE PEIXES DO RIO CARAPIRANGA E DO RIBEIRÃO DAS AREIAS, MUNICÍPIO DE REGISTRO, VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO

Autores

¹GIOVANA BERTINI; ÉZIO PEREIRA DA COSTA JÚNIOR; ²ANDRÉ PEDRO NOFFS;
¹FELIPE BARDELLA AVVENTURATO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Unesp-Registro / gibertini@registro.unesp.br; ezio@registro.unesp.br; bardella@registro.unesp.br
²Instituto de Pesca – APTA/SAA / andrenomia@ yahoo.com.br;

Vários fatores são capazes de influenciar a biodiversidade e a distribuição da fauna nos rios, sendo que a variabilidade dos padrões locais de diversidade está relacionada a disponibilidade de microhabitats. O objetivo do presente estudo foi analisar a composição e a abundância dos peixes do Rio Carapiranga (RC) e de seu afluente Ribeirão das Areias (RA), localizados na região do Vale do Ribeira, município de Registro (SP). Foram realizadas quatro coletas em ambos os cursos d'água (RC: 24°30'48.49"S; 47°53'2.62"O e RA: 24°30'41.59"S; 47°51'24.09"O) no período de fevereiro a julho de 2011, utilizando quatro técnicas diferentes de amostragem procurando explorar todos os extratos do ambiente. Os apetrechos utilizados foram: peneira semi-circular com diâmetro de 80 cm (malha 5 mm), tarrafa com malha de 12 mm, 2 m de altura e 12 m de perímetro, 5 covos iscados com vísceras de peixe e ossos com restos de carne bovina (malha 5 mm, 1,5 m de altura e 30 cm de diâmetro) e três redes de espera (malhas 12, 25 e 40 mm, comprimento de 10 m e altura de 2m). Os exemplares capturados foram transportados ao Laboratório de Biologia e Cultivo de Crustáceos do Câmpus Experimental de Registro da UNESP, onde foram identificados, fixados em formol 4% e preservados em álcool 70%. Obteve-se um total de 1.166 exemplares distribuídos em 26 espécies e 6 ordens. A grande maioria das espécies e dos exemplares está incluída em duas ordens, Characiformes e Siluriformes, que representaram 73% das espécies e 94,7% dos exemplares capturados. Os peixes mais abundantes foram o lambari *Astyanax ribeirae* (Characiformes), com 561 exemplares, e o cascudinho *Hisonotus leucofrenatus* (Siluriformes), com 216 exemplares. A única espécie exótica identificada foi o curimatá *Prochilodus scrofa*. No Ribeirão das Areias observou-se que os peixes pertencentes à Ordem Characiformes (83,2% dos exemplares e 47,1% das espécies), foram predominantes em relação à Ordem Siluriformes (10,7% dos exemplares e 17,6% das espécies). No Rio Carapiranga os exemplares das Ordens Characiformes e Siluriformes ocorreram em proporções exatamente iguais, tanto em número de indivíduos quanto em número de espécies, somando 95,6% dos indivíduos e 78,2% das espécies de peixes capturados no local. Apesar desses dois rios possuírem seus cursos d'água com diversas intervenções antrópicas em seu leito e em sua margem, apresentaram uma grande diversidade de peixes e que ocorreram com considerável abundância. Além disso, a composição da ictiofauna foi semelhante à encontrada em cursos d'água preservados na região do Vale do Ribeira (SP).

Palavras-Chave:

ictiofauna, água doce, Characiformes, Siluriformes

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**BIOECOLOGIA DO MAPARÁ (*HYPOPHthalmus MARGINATUS VALENCIENESS*
1840, SILURIFORMES) NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA – PA**

Autores

¹MARCOS BENIGNO SILVA MARTINS, ²LILIANY LOBATO VIANA, ¹THIAGO DOS SANTOS DIAS, ¹TAYLLEN SIVA BARBOSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS ABAETETUBA. MCMANDH5N1@YAHOO.COM.BR, THIAGO.S.DIAS.IFPA@HOTMAIL.COM, TAYLENSILVA15@HOTMAIL.COM

²UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA
EMAIL: LILIANYVYANA@HOTMAIL.COM

Com o fechamento da Usina Hidrelétrica (UHE) de Tucuruí em 1984, o Rio Tocantins pertencente ao estuário amazônico sofreu grandes inundações. O mapará (*Hypophthalmus marginatus*) é uma espécie de peixe, da família dos bagres, de hábito migratório. Busca ambiente propício para se reproduzir desovar e/ou para se alimentar. Acredita-se que a barragem tenha influenciado no comportamento e no volume dos cardumes do mapará. Objetivou-se com este trabalho, analisar a situação do mapará oriundos de Abaetetuba, da microrregião de Cametá, avaliando a bioecologia da espécie, para a região. A metodologia consistiu em três ciclos de coletas realizadas entre novembro de 2010 á janeiro de 2011, que se transfigurou em pesquisas bibliográficas sobre a biologia e a ecologia da espécie, e entrevistas com os pescadores da região, principalmente na comunidade do Genipaúba. Para investigar o estado atual da dinâmica da captura do mapará na região, foram obtidos dados morfométricos (comprimento furcal - CF) de 153 exemplares de pescados nos mercados e feiras livres do município. Os resultados confirmaram que os juvenis (12 a 24 cm de CF) capturados estão aquém do tamanho para a primeira reprodução suposta por CARVALHO, J. L.1978b que é de 37 cm, sendo esses frequentemente capturados no período de defeso da espécie (novembro a fevereiro). Há diferença no padrão de cor do corpo do *H. marginatus* da Microrregião de Cametá, com os de outras regiões. O mapará encontrado na foz do rio Pará até próximo à barragem de Tucuruí é conhecido popularmente como “Mapará do nosso”, vivem em ambientes lênticos, são menores, robustos e a cor do lombo, é um cinza mais claro, já o mapará encontrado tanto ao longo do rio Tocantins acima da barragem, quanto no lago da barragem (ambientes lóticos), são alongados e estreitos com o lombo escuro, sendo popularmente conhecidos como “Paulo Isidório”. Apesar das denominações e certas características morfoecológicas, até onde se conhece pertencem a mesma espécie. Conclui-se que com as modificações ambientais ocorridas no rio Tocantins devido à construção da UHE – Tucuruí mais as capturas indevidas durante o período de defeso e dos indivíduos juvenis da espécie *H. marginatus*, a pesca do mapará poderá entrar em estado de sobrepesca, podendo também causar sérias alterações de natureza bioecológica e socioeconômica, uma vez que a população Abaetetubense depende da pesca no rio Tocantins, principalmente a do mapará.

Palavras-Chave:

AMBIENTE LOTICO, BARRAGEM, GENIPAÚBA, MORFOECOLÓGICAS e SOBREPESCA.

UEPA; IFPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**CAPACIDADE DE DIFUSÃO GASOSA DAS BRÂNQUIAS DE COLOSSOMA
MACROPOMUM EM AMBIENTE DE CULTIVO INTENSIVO, UM ESTUDO
ESTEREOLÓGICO.**

Autores

PALOMA FERNANDES DE SOUZA¹, VIOLETA BASTOS DE MATTOS AREOSA¹, JOSÉ CARLOS NUNES RAULINO¹, LUCAS CASTANHOLA DIAS¹, JULIANA LUIZA VARJÃO LAMEIRAS¹, CLEVERSON AGNER RAMOS¹, WALLICE LUIZ PAXIUBA DUNCAN¹, OSCAR TADEU FERREIRA DA COSTA¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM,
PAPATYCA_FALCAO@HOTMAIL.COM,
VIOLETAREOSA@HOTMAIL.COM,
JCNUNESRAULINO@HOTMAIL.COM,
LUCAS_CASTANHOLA@HOTMAIL.COM,
JULAMEIRAS@HOTMAIL.COM,
CLEVERSON@UFAM.EDU.BR,
WDUNCAN@UFAM.EDU.BR,
OSCARCOSTA@UFAM.EDU.BR

O ambiente da piscicultura gera uma condição estressante aos peixes, que pode ser agravada pelo manejo inadequado dos tanques, situações como a alta densidade de estocagem (ADE) e/ou o acúmulo de excretas nitrogenadas como amônia e nitrito (NO_2^-), por exemplo. O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é uma das espécies mais cultivadas na região Norte e é bastante conhecido por sua rusticidade e fácil adaptação ao cativeiro. A brânquia é um órgão importante nessa rusticidade por possuir alta plasticidade para se adaptar a condições diversas. Através de dados estereológicos foi possível avaliar a capacidade de difusão gasosa máxima do animal quando se encontra exposto a ADE ou ao NO_2^- . Animais juvenis foram expostos a 0,30 mg/L de NO_2^- (massa corporal, $106 \pm 13,85\text{g}$; n , 4) ou a ADE de 2,00 kg/m³ (massa corporal, $93,5 \pm 20,17\text{g}$; n , 4). Ambas as condições foram mantidas por um período de 96 horas. Um grupo controle, isento destes fatores foi mantido pelo mesmo período de tempo (massa corporal, $121 \pm 12,30\text{g}$; n , 4). Ao término deste, um lado completo das brânquias (4 arcos) foi coletado para as análises morfométricas segundo a estereologia. Não houve alteração significativa no volume total e relativo das brânquias nos tratamentos avaliados. A área superficial do filamento branquial (cm²) dos peixes do controle foi de $332,06 \pm 10,0$ (controle); $257,98 \pm 30,0$ (NO_2^-) e $202,66 \pm 20,00$ (ADE). Houve diferença significativa entre o controle e os peixes submetidos a ADE. A área superficial das lamelas (cm²) foi de $1.455,32 \pm 20,0$ (controle); $1.035,56 \pm 25,0$ (NO_2^-) e $641,13 \pm 20,0$ (ADE). A barreira de troca gasosa foi estimada em (μm) 0,98 (controle), 0,60 (NO_2^-) e 0,58 (ADE). O fator de difusão anatômico (FDA, cm²/g/ μm), medida da eficiência de um epitélio para troca gasosa, foi estimado em 8,87 (controle), 13,01 (NO_2^-) e 10,57 (ADE). Houve diferença estatística entre os animais expostos ao NO_2^- e a ADE em relação ao controle. O NO_2^- reduz a barreira de troca gasosa, o que aumenta a FDA, o mesmo faz a ADE, porém em menor magnitude. A grande densidade de peixes favoreceu a proliferação de parasitas, produção excessiva de muco e fungos no epitélio, também uma maior taxa de mortalidade em relação ao controle (80%). A ADE foi o tratamento mais agressivo aos tambaquês, pois a redução na espessura da barreira e na área superficial resulta em maior perda difusiva de íons e alto gasto energético para manutenção da osmorregulação dos peixes, acarretando maior mortalidade.

Palavras-Chave:

tambaqui, piscicultura, estereologia, morfologia.



Área

Ictiologia

Título

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS E ECOLÓGICAS DE *ACESTRORHYNCHUS MICROLEPIS* (TELEOSTEI: ACESTRORHYNCHIDAE), EM UM AFLUENTE NO TRECHO DE CORREDEIRA DO RIO MADEIRA (RO)

Autores

LARISSA DE CÁSSIA ROQUE DE MELO, ARIANA CELLA RIBEIRO, MARÍLIA HAUSER DOS SANTOS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA E PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
LARISSAMELLO19@HOTMAIL ARIANACELLA.RIBEIRO@GMAIL.COM
MARILIAHAUSER@YAHOO.COM.

O rio Madeira é o maior e mais complexo tributário da bacia Amazônica, exibindo a maior diversidade de espécies ictílicas do Brasil. Outra peculiaridade deste sistema é a extensa área de corredeiras, onde destaca-se o rio Jaciparaná, como o afluente de maior porte deste trecho. Este afluente possui águas claras, onde ocorrem as maiores concentrações de espécies piscívoras, em especial, da família Acestrorhynchidae, com cinco espécies habitando este sistema. Dentre os afluentes desse trecho encachoeirado do rio Madeira, 60% da abundância de *Acestrorhynchus microlepis*, concentram-se no rio Jaciparaná, evidenciando a importância da espécie para esse rio. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi elucidar informações a respeito da biologia e ecologia de *A. microlepis* do rio Jaciparaná. As coletas foram realizadas no âmbito do Programa de Conservação da Ictiofauna da Santo Antônio Energia para implantação da UHE Santo Antônio, mensalmente entre abril/2009 e março/2010 por meio de redes de espera (com diferentes malhagens). Durante o período de estudo foram amostrados 252 exemplares (175 fêmeas, 47 machos e 30 indeterminados), mais abundantes entre junho e setembro, período que também foi observada atividade alimentar mais intensa para a espécie. Este resultado reflete o padrão geral dos piscívoros que possuem melhores condições alimentares no período de águas baixas, quando com a retração do ambiente, as presas se tornam mais vulneráveis devido as aglomerações no canal do rio. O estrato da população analisada apresentou distribuição normal, com o menor e maior exemplar exibindo 79 e 223 mm de comprimento padrão e moda em torno de 160 mm. A proporção sexual diferiu significativamente, com predomínio de fêmeas em toda a população e ao longo dos meses amostrados ($p < 0,05$). Segundo a frequência de estádios de maturação, a atividade reprodutiva ocorreu, sobretudo, entre novembro e dezembro, período de enchente, quando a maioria dos peixes tropicais se reproduzem. Corroborando este resultado a espécie apresentou os menores valores de fator de condição entre outubro e janeiro, refletindo o desgaste fisiológico da atividade reprodutiva. Sendo a relação peso-comprimento, a qual foi estimada para os sexos grupados, a espécie exibiu desenvolvimento alométrico positivo ($p < 0,05$). Diante dos resultados, conclui-se que no trecho de corredeiras o rio Jaciparaná exerce importante papel no ciclo de vida de *A. microlepis*, que aparentemente utiliza com sucesso a área para crescer e se reproduzir. Ressalta-se também a importância da compreensão das estratégias de vida adotada pela espécie, que como predadora, possui relevante papel na dinâmica desse sistema.

Palavras-Chave:

rio Madeira, reprodução, fator de condição

Apoio: SAE, IEPAGRO e UNIR



Área

Ictiologia

Título

CARACTERÍSTICAS DO SÊMEN FRESCO DE CARPAS COMUM, *CYPRINUS CARPIO*, MANTIDOS EM VIVEIROS DE TERRA NA REGIÃO SEMI ÁRIDA DO NORDESTE DO BRASIL

Autores

JORDANA SAMPAIO LEITE, JOÃO PAULO SILVA PINHEIRO, MAYARA SETÚBAL OLIVEIRA, MARIA AUDÁLIA MARQUES DE CARVALHO, JÚLIA TRUGILIO LOPES, FRANCISCO RENAN ARAGÃO LINHARES, LARISSA TEIXEIRA NUNES, CARMINDA SANDRA BRITO SALMITO-VANDERLEY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ: JO_S_LEITE@HOTMAIL.COM;
JOAOPAULOSPINHEIRO@YAHOO.COM.BR; MAYARA_SETUBAL@HOTMAIL.COM;
AUDALIACARVALHO@YAHOO.COM.BR; JULIA_OPO@HOTMAIL.COM;
RENAN.ARAGAO@HOTMAIL.COM; LARISSATN.BR@HOTMAIL.COM;
SSALMITO@YAHOO.COM

A carpa (*Cyprinus carpio*) é um peixe originário da Ásia, com larga distribuição mundial. Esta espécie foi introduzida no Nordeste do Brasil na década de setenta pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) com o intuito de iniciar a criação em cativeiro. A avaliação espermática é relevante nos programas de fertilização artificial em peixes, visto que cada espécie possui características próprias e sua avaliação é essencial para a melhor utilização dos machos em cativeiro. Objetivo do estudo foi avaliar as características espermáticas em diferentes pools de sêmen fresco de carpas mantidas em cativeiros no município de Pentecoste-Ce. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética local (CEUA-UECE), nº 09144347-4. A metodologia consistiu na coleta de sêmen de 20 animais mantidos em viveiros a uma temperatura média de 26,8°C. Os animais receberam dose única de extrato pituitário de carpa comum (1 mg/Kg), por via intracelomática e o sêmen coletado após 14 horas. Antes da coleta os animais foram submetidos à anestesia com solução de óleo de cravo, permanecendo por 2 minutos, até a perda de equilíbrio. Durante a coleta evitou-se o contato do sêmen com água, fezes ou urina. A coleta de sêmen foi feita através da massagem abdominal no sentido ântero-posterior. Os animais apresentaram um peso médio de $2.560 \pm 395,5$ g e um comprimento médio de $56,5 \pm 4,6$ cm. Os animais liberaram um volume superior a 5 ml e apenas dois não liberaram sêmen. O sêmen apresentou pH médio de $8,1 \pm 0,21$, mensurados através de fitas de pH da Merck. A análise subjetiva da motilidade dos espermatozoides ativados com água atingiu uma média de $92,4 \pm 2,21 \mu\text{m/s}$. Estes 18 animais formaram 10 pools que apresentaram motilidade média igual a $90,2 \pm 6,2 \mu\text{m/s}$, quando ativados com NaCl 50 mM através da análise objetiva computadorizada (CASA). Não houve diferença significativa entre a análise subjetiva e a objetiva. Com relação aos parâmetros cinéticos observou-se diferença significativa entre os diferentes pools. A media de velocidade curvilínea (VCL) observada foi $88,8 \pm 27,3 \mu\text{m.s}^{-1}$, entretanto o pool 8 apresentou a menor VCL ($35,3 \mu\text{m.s}^{-1}$) enquanto a maior média foi observada no pool 5 ($133,2 \mu\text{m.s}^{-1}$). Deste modo, a análise objetiva através da VCL caracteriza os melhores reprodutores, e defini os melhores pools a serem utilizados na fertilização artificial.

Palavras-Chave:

carpa, sêmen, avaliação espermática.



Área

Ictiologia

Título

**CARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA DE PEIXES DO GÊNERO *ASTYANAX*
(CHARACIFORMES, CHARACIDAE) DE RONDONÓPOLIS - MT**

Autores

ADRIANA MAGALHÃES DA SILVA, REINALDO JOSÉ DE CASTRO E PATRICIA CRISTINA VIZZOTTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO / RONDONÓPOLIS MT / CEP 78735-901/ E-MAIL:
pcvissotto@yahoo.com

Os peixes do gênero *Astyanax* pertencem à família Characidae e constituem um grupo bastante complexo do ponto de vista taxonômico por compreender uma grande variedade de espécies com várias formas muito semelhantes. Abrange peixes de pequeno porte, conhecidos popularmente como piabas ou lambaris, que estão amplamente distribuídos na região Neotropical. Assim, visando colaborar com dados que ajudem a esclarecer a história evolutiva do grupo, o presente estudo teve por objetivo caracterizar citogeneticamente três espécies simpátricas do gênero *Astyanax*, coletadas no Córrego do Esparramo, pequeno riacho pertencente à Bacia do Alto Rio Paraguai, localizado no município de Rondonópolis, MT. Foram analisados citogeneticamente, por meio de técnicas convencionais de coloração com Giemsa e marcação das Regiões Organizadoras de Nucléolo (RONs) com nitrato de prata, 66 exemplares de peixes do gênero *Astyanax*, sendo 9 exemplares de *Astyanax marionae*, 12 de *Astyanax asuncionensis* e 45 de *Astyanax lineatus*. Os resultados alcançados mostraram uma variação no número diplóide entre as espécies analisadas. *A. asuncionensis* e *A. lineatus* apresentaram o mesmo número diplóide ($2n$) igual a 50 cromossomos, porém, a fórmula cariotípica diferiu entre as espécies. *A. asuncionensis* apresentou 14 cromossomos metacêntricos (M), 26 submetacêntricos (SM) e 10 subtelocêntricos/acrocêntricos (ST/A), sendo o número fundamental (NF) igual a 90. *A. lineatus* apresentou fórmula cariotípica constituída de $8M+24SM+18ST/A$ e $NF=82$. A espécie *A. marionae* mostrou-se diferente em relação ao número diplóide e fórmula cariotípica. Esta apresentou $2n=48$ cromossomos, organizados em $8M+24SM+16ST/A$, sendo $NF=80$. Portanto, os dados obtidos se enquadram naqueles descritos na literatura para o gênero *Astyanax*, $2n=36$ a $2n=50$ cromossomos. As diferenças na fórmula cariotípica indicam que rearranjos cromossômicos foram importantes na constituição dessas espécies durante a evolução do grupo. Quanto à localização das RONs, *A. asuncionensis* e *A. lineatus* apresentaram RONs simples localizadas nos braços curtos de cromossomos submetacêntricos, no par $n^{\circ}8$ e $n^{\circ}13$, respectivamente. Já *A. marionae* apresentou RONs múltiplas, que foram observadas nos braços curtos do par de submetacêntricos $n^{\circ}10$ e também nos braços longos do par de subtelocêntricos/acrocêntricos $n^{\circ}18$. A variação encontrada em relação às RONs, número diplóide, número fundamental e fórmula cariotípica entre as espécies estudadas evidencia a importância destes marcadores, no sentido de caracterizar as espécies de peixes, principalmente aquelas que apresentam morfologia semelhante.

Palavras-Chave:

Cariótipo, cromossomos, ictiologia.



Área

Ictiologia

Título

CARACTERIZAÇÃO CROMOSSÔMICA DE ESPÉCIES DA SUBFAMÍLIA HIPOSTOMINAE (SILURIFORMES, LORICARIIDAE) DA BACIA AMAZÔNICA CENTRAL

Autores

CELESTE MUTUKO NAKAYAMA; MASSEO EGIDIO P. SALES; FRANCISCO CARLOS DE SOUZA VALENTIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

celnaka@inpa.gov.br- INPA; m.egidio@hotmail.com- INPA/IFAM; valentim@inpa.gov.br- INPA

A família Loricariidae é a maior família de bagres do mundo e da região Neotropical, com 683 espécies reconhecidas e agrupadas em seis subfamílias. A subfamília Hipostominae, com 169 espécies descritas, é a mais bem estudada citogeneticamente, apresentando uma variação cariotípica, com número diplóide variando entre $2n=38$ cromossomos em *Ancistrus sp.* a $2n=84$ cromossomos em *Hipostomus sp.*, com número de braços cromossômicos também bastante variável. Caracteres citogenéticos tem se mostrado de grande valia na separação de espécies neste grupo de peixes. Heteromorfismo sexual do tipo ZZ/ZW também foi relatado em espécies dessa subfamília, as RONS são simples em posição terminal dos braços curtos. No presente trabalho são apresentados dados cromossômicos de quatro espécies da subfamília Hipostominae, são elas: *Squaliforma emarginatus* (*Hipostomus emarginatus*), *Hipostomus carinatus*, *Hipostomus plecostomus* e *Liposarcus pardalis* (*Pterygoplychthys pardalis*). Os espécimes foram coletados no lago Catalão no município de Manaus/AM, nas coordenadas $3^{\circ}09'47.72''S$ e $59^{\circ}54'52.76''O$. Foram analisados cinco exemplares de *Hypostomus emarginatus* (4 machos e 1 fêmea), seis exemplares de *Hypostomus carinatus* (5 machos e 1 fêmea), seis exemplares de *Hypostomus plecostomus* (3 machos e 3 fêmeas) e 17 exemplares de *Liposarcus pardalis* (10 machos e 7 fêmeas). Os cromossomos mitóticos foram obtidos pela técnica "air drying" e para detecção das (RONS) foi utilizado Nitrato de Prata. O número diplóide encontrado para *L. pardalis* e *H. emarginatus* foi igual a 52 cromossomos, com as fórmulas cariotípicas $18m+24sm+6st+4a$ e $16m+22sm+6st+8a$ sendo o NF=100; 96 respectivamente. *H. carinatus* e *H. plecostomus* apresentaram número diplóide igual a 68, sendo a fórmula cariotípica $10m+8sm+6st+44a$ e $12m+20sm+10st+26a$, com NF=92; 110 respectivamente. As RONS se mostraram simples para *L. pardalis*, apresentando-se em um par de cromossomos metacêntrico em posição intersticial no braço longo e múltiplo nas demais espécies, sendo que em *H. emarginatus* está localizada em posição terminal do braço longo de um par metacêntrico e em posição terminal do braço longo de um cromossomo subteloicêntrico, em *H. carinatus* está localizada em posição telomérica do braço curto de três cromossomos acrocêntricos. O número cromossômico encontrado para espécies desta subfamília variou de $2n=54$ à $2n=80$, coloca as espécies *H. carinatus* e *H. plecostomus* dentro deste número, entretanto, *L. pardalis* e *H. emarginatus* divergem quanto a esta variação, sugerindo que a variabilidade do número cromossômico é maior.

Palavras-Chave:

Cariótipos, Cromossomos, Peixes Amazônicos, RON, Número diplóide.

INPA/MCT, IFAM e FAPEAM.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

CARACTERIZAÇÃO CROMOSSÔMICA EM ESPÉCIES DE *SORUBIM* (SILURIFORME, PIMELODIDAE) DA BACIA AMAZÔNICA CENTRAL

Autores

CELESTE MUTUKO NAKAYAMA, MASSEO EGIDIO P. SALES e FRANCISCO CARLOS DE SOUZA VALENTIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

celnaka@inpa.gov.br- INPA, m.egidio@hotmail.com- INPA/IFAM e valentim@inpa.gov.br- INPA

Siluriformes têm em comum a presença de barbilhões ao lado da boca e o corpo desprovido de escamas dérmicas, possuem representantes marinhos e dulcícolas. A ordem é composta por mais de 30 famílias dentre as quais a Pimelodidae que é composta por mais de 29 gêneros e cerca de 90 espécies distribuídas na América do sul e América central. Muitas espécies são endêmicas da região neotropical com a sua maior diversidade de espécies nas bacias: Amazônica, Paraná e Orinoco, e grandes rios das Guianas. A taxonomia filogenética da família ainda precisa ser melhor estudada, devido ainda não haver um consenso sobre a origem monofilética ou polifilética do grupo. Estudos Citogenéticos nessa família já existem para aproximadamente 30% das espécies validadas, sendo o número diplóide predominante igual a $2n=56$ cromossomos, com número fundamental variável entre as espécies, sendo que a presença de cromossomos B já foi relatada para algumas espécies. As regiões organizadoras de nucléolos são simples em posição telomérica e a heterocromatina constitutiva está localizada na região telomérica e centromérica dos cromossomos em blocos conspicuos. No presente trabalho são apresentados dados cariotípicos preliminares de três espécies de dois gêneros desta família. As espécies são *Sorubim elongatus*, *Sorubim lima* e *Hemisorubim platyrhynchus*, coletadas no lago Catalão no município de Manaus/AM nas coordenadas $3^{\circ}09'47.72''S$ e $59^{\circ}54'52.76''O$. A indução de metáfases foi feita com fermento biológico, os cromossomos mitóticos foram obtidos pela técnica "air drying" e para a detecção das regiões organizadoras de nucléolo (RONs) os cromossomos foram impregnados pelo Nitrato de Prata. O Número diplóide modal encontrado para *S. elongatus* foi igual a 52 cromossomos e para *S. lima* e *H. platyrhynchus* foi igual a 56, sendo a fórmula cariotípica de *S. elongatus* $22m+8sm+6st+16a$, perfazendo o número fundamental $NF=88$, para *S. lima* $18m+12sm+14st+12a$, $NF=100$ e para *H. platyrhynchus* consistiu de $22m+12sm+6st+16a$, $NF=96$. Com relação ao padrão das RONS, as três espécies apresentaram apenas um par de cromossomos st/a em posição terminal do braço curto marcado pelo Nitrato de Prata. Duas espécies apresentaram o número predominante da família que é $2n=56$ e uma apresentou divergência quanto a este número diplóide. O NF nas três espécies foi variável, revelando que rearranjos cromossômicos do tipo fusão/fissão seguidos de inversões podem explicar a diversificação das três espécies. Este padrão é o mesmo mencionado para explicar a diversificação da maioria das espécies de Siluriformes.

Palavras-Chave:

Cariótipo, Surubim, Evolução cariotípica e RON

Apoio: INPA/MCT, IFAM e FAPEAM.



Área

Ictiologia

Título

CARACTERIZAÇÃO DA DIETA DE *ACHIRUS LINEATUS* E *CITHARICHTYS MACROPS* NO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA, BRASIL

Autores

GABRIELA GUERRA ARAÚJO ABRANTES DE FIGUEIREDO, BIANCA BEZERRA FIALHO SOARES, NATALICE DOS SANTOS SALES, ANDRE LUIZ MACHADO PESSANHA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA / gabriela.gaaf@gmail.com, bia_fialho@hotmail.com, natalicenatalia@hotmail.com, andrepephanhaupepb@gmail.com

Os estuários são áreas de transição entre o rio e o mar, constituídos de uma importante zona de reprodução e crescimento de peixes juvenis, como também de alimentação devido a grande disponibilidade de alimento. Devido a esses fatores, o estuário possui uma grande diversidade de peixes, dentre eles, os Pleuronectiformes conhecidos como linguados. Esse estudo teve como objetivo avaliar e comparar a dieta de duas espécies de linguados (*Achirus lineatus* e *Citharichthys macrops*) no estuário do rio Mamanguape (6°43'02''S e 35°67'46''O), localizado no litoral norte do estado da Paraíba e faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Barra de Mamanguape. Foram realizadas amostragens mensais entre outubro/2010 a setembro/2011 em seis pontos do estuário, utilizando-se de uma rede de arrasto de praia com 8 metros de comprimento por 1,2 de altura, malha de 5 mm na parte central e 8 mm nas asas. A unidade amostral foi padronizada, com cinco réplicas aleatórias em cada ponto, objetivando-se capturar os indivíduos juvenis. As coletas foram realizadas durante as marés baixas de sizígia. Os peixes coletados foram acondicionados em sacos plásticos, etiquetados e fixados em formol 10% para posterior identificação. Em laboratório os peixes foram identificados, pesados e medidos, e por último a análise estomacal sob microscópio estereoscópico. A dieta da espécie foi analisada de acordo com o Índice de Importância Relativa (IRI), o qual envolve a Frequência de Ocorrência (FO), Partição de Volume (FV) e a Partição Numérica (FN). A sobreposição de nicho entre as espécies foi calculada pelo índice de sobreposição de Morisita. Foram analisados 78 estômagos de *A. lineatus* e 54 estômagos de *C. macrops* dos quais 31 e 12 (39,7%; 22,2%) encontravam-se vazios, respectivamente. A análise da dieta revelou a presença de 44 itens alimentares, sendo 9 comuns a ambas as espécies. A dieta de *A. lineatus* foi baseada principalmente em Polychaeta (IRI= 86,1%) e Calanoida (IRI= 6,3%); para *C. macrops* os principais item foram Peneidae (IRI= 30,4%), Calanoida (IRI= 28,6%) e Teleostei (IRI= 17,3%). A comparação da dieta dessas espécies não apresentou um valor significativo para a sobreposição, sendo observado a partição de recursos por essas espécies nesse estuário.

Palavras-Chave:

Hábitos alimentares, peixes juvenis, Pleuronectiformes



Área

Ictiologia

Título

CARACTERIZAÇÃO DA DIETA DE TRÊS ESPÉCIES DE *LEPORINUS* (CHARACIFORMES: ANOSTOMIDAE) NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE ESTREITO, MA.

Autores

PATRICIA ALBUQUERQUE DA CRUZ, LUDIMILLA MESSIAS RAMOS, HORTENCIA ARAUJO SOARES, ADRIANA MARTINS DA ROCHA MAUÉS ALVES, CHARLENE RODRIGUES CARNEIRO, EDJANE PEREIRA DOS SANTOS & ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UEFS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, AVENIDA TRANSNORDESTINA, S/N- NOVO HORIZONTE, CEP: 44036-900, FEIRA DE SANTANA- BA-BRASIL. patypatrick2@yahoo.com.br, ludimillamessias1@hotmail.com, adriana-alves@live.com, charlenebio@gmail.com, edjanebio@yahoo.com.br, alexandreclistenes@gmail.com

O estudo do regime alimentar de uma espécie é de fundamental importância em pesquisas em Ecologia, visando conhecer a estrutura trófica de determinado sistema. A Usina Hidrelétrica de Estreito no rio Tocantins, foi construída recentemente e entrou em funcionamento em 2011, causando modificações importantes neste que é considerado o segundo maior rio totalmente brasileiro. Os peixes do gênero *Leporinus* possuem corpo fusiforme, boca de pequena amplitude em posição terminal ou subinferior. Na região em estudo apresentam grande abundância e por esse motivo, o presente trabalho teve como objetivo analisar a alimentação dos piaus *Leporinus affinis*, *Leporinus taeniatus* e *Leporinus friderici*, no período anterior ao fechamento da referida Barragem. A captura dos indivíduos foi realizada com uma bateria de 12 redes-de-espera com tamanhos de malha variando entre 12 e 90 mm, que permaneceram expostas por 24 horas em cada um dos nove pontos amostrais distribuídos a montante e a jusante do empreendimento. Após a identificação, os peixes foram dissecados e os estômagos foram fixados em formol e conservados em álcool a 70 %. Posteriormente os estômagos foram analisados em laboratório com o auxílio de lupa estereoscópica, utilizando uma placa quadrada de vidro com bordas de 1 mm de altura e uma escala milimetrada para medida do volume. Foram analisados nove estômagos de *Leporinus affinis*, 25 de *Leporinus friderici* e nove de *Leporinus taeniatus*. Para caracterização da dieta foi feita análise do conteúdo estomacal através do método de Frequência de Ocorrência e do método Volumétrico combinados no índice Alimentar (IAi). De acordo com os resultados verificou-se na espécie *Leporinus affinis*, a predominância de Material Orgânico Digerido (MOD) com IAi = 71,3%, seguido de Partes de Insetos (IAi = 11,9%) e Escamas (IAi = 9,4%). Em *Leporinus friderici* houve predominância de Partes de Vegetais (IAi = 51,5%), seguido por MOD com IAi = 23,8% e Partes de Insetos (IAi = 19,8%). *Leporinus taeniatus*, por sua vez, teve como principais itens alimentares (MOD) com IAi = 62,2% seguido de Partes de Vegetais (IAi = 20,1%) e Partes de Insetos (IAi = 13,4%). Com base neste estudo observou-se que as três espécies de *Leporinus* apresentam dieta onívora confirmando o que vem sendo observado na literatura especializada sobre os peixes da família Anostomidae.

Palavras-Chave:

Alimentação, Reservatórios, Piaus, Impacto Ambiental

Apoio: CESTE, FECD



Área

Ictiologia

Título

**CARACTERIZAÇÃO DA ICTIOFAUNA DE ZONAS DE ARREBENTAÇÃO EM PRAIAS
COM DIFERENTES GRAUS DE EXPOSIÇÃO ÀS ONDAS**

Autores

FELIPE PINTO NASCIMENTO E ALEXANDRE CLISTÊNES DE ALCÂNTARA SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA/ felipepnascimento@gmail.com;
alexandreclistenes@gmail.com

Os estudos sobre ictiofauna das zonas de arrebentação são recentes na região Norte/Nordeste do Brasil, apesar do grau de exposição às ondas ser considerado como um dos principais fatores na estruturação da comunidade dos peixes nas zonas de arrebentação. Este estudo tem como objetivo caracterizar a ictiofauna de três praias na Ilha de Itaparica (BA), com diferentes graus de exposição às ondas. As praias estudadas foram classificadas em: protegida, intermediária e exposta. Foram realizados arrastos de praia bimestrais de agosto de 2010 à maio de 2011. Para as amostragens foram utilizadas redes de arrasto de praia (10 m de comp., malha 07 mm nas mangas e no saco). As amostragens foram realizadas na baixa-mar, em maré de quadratura, sendo realizados oito arrastos em cada uma das praias, cada qual em uma distância de 30 m separados 5 m um do outro. Foi feita a análise de Kruskal-Wallis a fim de verificar diferenças entre as praias quanto à abundância, peso e número de espécies. Os índices de Equabilidade de Pielou, Riqueza de Margalef e Dominância foram comparados entre as praias. Foi realizada uma análise de agrupamento através do índice de similaridade de Bray-Curtis, pela média simples dos valores de similaridade para abundância dos peixes nas três praias. Foram capturados 1900 peixes e 7260 g, representados por 50 táxons e 22 famílias. O táxon juvenil de Engraulidae constituíram-se na classe identificada mais capturada, com 475 indivíduos, a grande maioria destes capturada em um único arrasto. *Polydactylus virginicus* foi a espécie mais representativa em termos de peso (2281,87g). Na praia protegida, foram capturados 52,7% dos peixes em número e 22,29% em peso, ao passo que na intermediária foram capturados 31% e 59,45%, e na exposta 16,31% e 18,24%, respectivamente. As análises de Kruskal-Wallis revelaram diferença significativa ($p < 0,05$), para a abundância, peso e número de espécies entre as praias protegida e exposta. Os índices de equabilidade e riqueza, por sua vez foram predominantemente maiores na praia intermediária e menores na praia exposta, enquanto a dominância apresentou valores mais elevados na protegida e exposta. A análise de agrupamento formou dois grupos correspondendo o primeiro às amostragens da praia protegida e o segundo às amostragens das praias intermediária e exposta. Os resultados, em conjunto, evidenciam as diferenças na comunidade de peixes entre praias com diferentes morfodinâmicas denotando neste estudo que o grau de exposição às ondas se mostra como um dos principais fatores estruturadores da ictiofauna.

Palavras-Chave:

Estrutura de comunidade, peixes

**Área**

Ictiologia

Título**CARACTERIZAÇÃO DA PESCA DO APAIARI (*ASTRONOTUS OCELLATUS* AGASSIZ, 1831) NA PERCEPÇÃO DOS PESCADORES DO MUNICÍPIO DE PRACUÚBA, AP****Autores**

MÁRCIA DAYANE VILHENA DAADDY, CESAR SANTOS, RÚBIA MAIELLI LIMA BRANDÃO, ANA BEATRIZ NUNES RIBEIRO, RENAN DIEGO AMANAJÁS LIMA DA SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (MARCIADAYANE@YAHOO.COM.BR), EMBRAPA AMAPÁ (CESAR@CPAFAP.EMBRAPA.BR), ANABEATRICENUNES@YAHOO.COM.BR), UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ (RUBIAMAIELLI@HOTMAIL.COM), RENAN.AMANAJAS@GMAIL.COM)

O município de Pracuúba, localizado no estado do Amapá, apresenta um grande potencial pesqueiro, sendo sua economia baseada, sobretudo, na pesca artesanal. Caracterizar a pesca artesanal, de acordo com a visão dos pescadores, pode ser uma importante ferramenta para o manejo dos estoques naturais de peixes e normatização de acordos de pesca com as comunidades locais. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi caracterizar a pesca do apaiari (*Astronotus ocellatus*) com base no conhecimento dos pescadores de Pracuúba. De maio a agosto de 2011 foram entrevistados 68 pescadores; deste total, 55 eram homens e 13 mulheres. A maioria, cerca de 84%, não saem sozinhos para pescar, a esposa acompanha o marido na atividade, e os solteiros são acompanhados por um irmão ou amigo próximo. Quanto ao tempo dedicado à atividade, 66% pescam de segunda a sexta-feira, regressando todos os dias ao final da tarde. Os tipos de embarcações utilizadas pelos pescadores são: montaria, canoa, batelão e barco de pequeno porte. Os petrechos de pesca utilizados na cheia são redes de malhas 8, 9 e 10 cm entre nós opostos; e no período de seca o “caniço” é o mais utilizado, com os pescadores usando o método tradicional de colocar o caniço no local onde se escuta o peixe comer. Na pesca com o caniço, o camarão, a catorra, e especialmente, o sarara são utilizados como iscas, pois constituem o alimento preferencial do apaiari. Na pesca com rede, além de *A. ocellatus*, outras espécies são capturadas entre as mais citadas estão o tucunaré (*Cichla sp.*), acará (*Chaetobranchus sp.*), traíra (*Hoplias malabaricus.*), pacu (*Myleus sp.*) e piau (*Leporinus sp.*). 61% dos pescadores responderam que a reprodução do apaiari ocorre entre novembro e março, 33%, entre abril e outubro e 6%, o ano todo, estas informações foram confirmadas pelas análises de laboratório. Em relação à comercialização, a espécie é muito procurada, sendo considerada pelos pescadores como um “peixe de classe”, pois tem carne firme, saborosa e sem espinhas. A conservação do peixe é em gelo, sendo vendido na comunidade, e principalmente, para o “geleiro” (atravessador) ao preço que varia entre R\$1,50 (na seca) e R\$4,00 (na cheia), sendo que nas feiras o preço varia de R\$6,00 a R\$8,00. A partir dos resultados, observa-se que os pescadores possuem um amplo conhecimento tradicional da pesca na região, que deveriam ser considerados em planos de gestão e manejo dos recursos pesqueiros.

Palavras-Chave:

Amazônia, conhecimento tradicional, gestão, manejo

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

CARACTERIZAÇÃO DE SÊMEN DE PIRAPITINGA (*PIARACTUS BRACHYPOMUS*) QUANTO À OSMOLARIDADE, PH, CONCENTRAÇÃO ESPERMÁTICA E MOTILIDADE.

Autores

MAYARA SETÚBAL OLIVEIRA, JOÃO PAULO SILVA PINHEIRO, JORDANA SAMPAIO LEITE, MANUEL CASSIANO MARTINS NETO, LARISSA TEIXEIRA NUNES, RÔMULO ROBERTO RIBEIRO PINHEIRO, MÔNICA ALINE PARENTE MELO, CARMINDA SANDRA BRITO SALMITO-VANDERLEY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, mayara_setubal@hotmail.com, joapaulospinheiro@yahoo.com.br, jo_s_leite@hotmail.com, mcassianoneto@yahoo.com.br, larissatn.br@hotmail.com, romuloroberto_bio@hotmail.com, monicaaline3@hotmail.com, ssalmito@yahoo.com;

A pirapitinga é um peixe migratório brasileiro oriundo da bacia Amazônica que desperta um grande interesse comercial, e devido a isso, inúmeros estudos sobre sua reprodução vem sendo realizados visando diminuir os impactos causados pela sobre pesca. A caracterização seminal é uma etapa importante para o manejo reprodutivo em cativeiro desta espécie, pois permite avaliar a concentração, volume e tamanho dos espermatozoides, o que facilita o processo de reprodução artificial. Portanto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o sêmen de pirapitinga quanto à osmolaridade, pH, concentração espermática e motilidade espermática objetiva. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da UECE - CEUA /UECE, processo nº 09230730-2. Foram utilizados 19 machos, pertencentes ao Centro de Pesquisa em Aquicultura (CPAq) do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) localizado em Pentecoste – CE. Os machos receberam uma dose única de extrato pituitário de carpa (2,0 mg EPC/kg) para indução à espermição. Para a coleta do sêmen, a papila urogenital do animal foi enxuta utilizando-se papel toalha, e após isso foi feita uma massagem abdominal no sentido anteroposterior, as amostras foram armazenadas em tubos graduados para a mensuração do volume do ejaculado. O sêmen de cada macho foi avaliado quanto à osmolaridade, pH, concentração espermática, motilidade espermática objetiva. Para efetuar as avaliações o sêmen foi transportado em caixa térmica a 4°C para o Núcleo Integrado de Biotecnologia (NIB) que fica localizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Brasil. A osmolaridade do sêmen (mOsm kg^{-1}) foi avaliada através do osmômetro digital de refrigeração Peltier (Roebing, Alemanha) e o pH através de papel medidor de pH. As amostras de sêmen de cada animal foram diluídas em solução formol-citrato-1% na proporção de 1:4000 (sêmen:fixador) para a avaliação da concentração espermática (espermatozoides mL^{-1}) em câmara de Neubauer. Os parâmetros cinéticos do sêmen foram avaliados utilizando o CASA (*Computer-Assisted Sperm Analyzer*). As amostras de sêmen das 19 pirapitingas apresentaram coloração branca leitosa e aspecto semi-denso, com maior volume coletado de $12,3 \pm 1,5$ mL, o pH de 8,5, a osmolaridade apresentou valores entre 272 ± 400 mOsmol e concentração espermática $11 \pm 70 \times 10^9$ spz/mL. A motilidade espermática observada foi de $95,76 \pm 5,8\%$. Portanto, este trabalho foi importante para a caracterização seminal desta espécie, servindo como base para novos estudos que visam obter o aperfeiçoamento da reprodução em cativeiro e a possível diminuição da sobre pesca.

Palavras-Chave:

peixes, reprodução, característica seminal

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Título

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE UMA ESPÉCIE DO GÊNERO *SARTOR* (ANOSTOMIDAE, CHARACIFORMES) DA BACIA DO RIO TAPAJÓS, COM UMA AMPLIAÇÃO DO REGISTRO DE OCORRÊNCIA DO GÊNERO.

Autores

MURILO NOGUEIRA DE LIMA PASTANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / MURILO_PASTANA@HOTMAIL.COM

Sartor Myers & Carvalho, 1959 é um dos gêneros mais obscuros da família Anostomidae, sendo atualmente composto por três espécies válidas (*Sartor elongatus*, *S. respectus* e *S. tucuruense*), descritas com base em pouquíssimos exemplares. Apesar de filogenias de cunho morfológico da família Anostomidae já terem incluído tal gênero, muito pouco foi feito com relação à sua descrição morfológica detalhada e informações de seu esqueleto e sistema látero-sensorial. Até hoje o gênero consta de apenas duas ilustrações com detalhes de seu esqueleto: uma do crânio e outra das maxilas superior e inferior, em vista parcial. Dada a escassez de trabalhos sobre informações da morfologia do gênero, este trabalho objetivou o estudo anatômico descritivo de todos os complexos ósseos e do sistema látero-sensorial, analisados a partir de nove indivíduos de *Sartor*. Os exemplares examinados foram corados e diafanizados, e posteriormente dissecados. Os demais espécimes foram radiografados. Ilustrações de todo o esqueleto foram elaboradas e serão apresentadas. De forma geral, todos os gêneros da família Anostomidae compartilham de morfologia do corpo bastante conservada, apresentando-o baixo e alongado; porém é possível observar grandes variações em estruturas relacionadas à mandíbula, dentes, *suspensorium* e neurocrânio, principalmente entre os entre gêneros da subfamília Anostominae. O gênero *Sartor* apresenta modificações extremas relacionadas à abertura da boca, que no caso é posicionada dorsalmente, e em dentes sinfiseanos do dentário, que são bastante alongados. O material utilizado neste estudo está tombado no Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto. Os espécimes foram coletados no Alto Rio Juruena, bacia do Rio Tapajós, representando uma substancial ampliação na área de distribuição do gênero *Sartor*, até então somente registrado nas bacias dos Rios Trombetas, Tocantins e Xingu. Os espécimes em questão foram comparados com representantes das outras três espécies válidas (provenientes do Museu de Zoologia da USP). O material em questão diferiu de *S. respectus* por apresentar dezesseis escamas circumpedunculares (vs. 12), de *S. tucuruense* por apresentar corpo mais alongado, e pedúnculo caudal e cabeça mais baixos, e de *S. elongatus* pelo padrão de coloração, apresentando nove faixas transversais em seu dorso (vs. 12-16 faixas transversais). A identificação dos espécimes coletados na bacia do Tapajós ainda se mantém incerta, mas trata-se de um material estreitamente relacionado a *Sartor elongatus*, que é conhecido apenas da bacia do Rio Trombetas.

Palavras-Chave:

Ictiologia, anatomia, distribuição geográfica, Anostominae, ilustração

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

COMPARAÇÃO ANATÔMICA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL ENTRE ESPÉCIES DE PIMELODIDAE E HEPTAPTERIDAE (OSTARIOPHYSI; SILURIFORMES)

Autores

VITOR PIMENTA ABRAHÃO^{1,2}, LÍDIA COSTA DA SILVA^{1,3}, OSCAR AKIO SHIBATTA^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA¹, VITOR_BIO32@YAHOO.COM.BR², LIDIA.BIOLOGA@GMAIL.COM³, SHIBATTA@UEL.BR⁴

O sistema nervoso central (SNC) dos teleosteos apresenta uma grande diversidade de estruturas, no que tange formas e tamanhos, em relação a outros órgãos. Tendo em vista isso, realizamos uma comparação da anatomia do SNC entre quatro espécies diferentes pertencentes a duas famílias distintas, a fim de evidenciar alguns padrões anatômicos e morfológicos característicos para cada família em particular. Utilizamos exemplares de *Pimelodella gracilis* e *Rhamdia quelen* pertencentes à Heptapteridae e *Pimelodus maculatus* e *Pirirampus pirinampus* de Pimelodidae. Para as dissecções dos encéfalos, utilizamos três exemplares de cada espécie, com o auxílio de uma broca odontológica, pinças finas, bisturi e microscópio estereoscópico, removendo, desta forma, algumas estruturas ósseas do teto do crânio dos exemplares. Fizemos algumas medições das subdivisões encefálicas a partir de fotografias, tomadas em vistas dorsal, lateral e ventral, ambas realizadas com o software MotiC Image Plus 2.0. As medidas de comprimento, altura e largura foram feitas das seguintes subdivisões: *Corpus cerebelli*, *telencephalon*, *tectum opticum*, *lobus inferior hypothalami* e *hypophysis*. Todas as medidas foram apresentadas como proporções do comprimento, altura e largura total do encéfalo. Com base nos padrões estruturais e medidas realizadas nos encéfalos analisados, das espécies de cada família, podemos separá-las inferindo diferenças anatômicas destes caracteres. As espécies da família Heptapteridae apresentaram o *corpus cerebelli* proporcionalmente mais curto em relação ao comprimento total do encéfalo, atingindo até metade do comprimento do *telencephalon*, nas espécies de Pimelodidae esta subdivisão apresentou-se mais alongada, atingindo mais da metade do *telencephalon*. A *crista cerebellaris* apresentou maior intumescimento nas espécies de Pimelodidae. Por fim detectamos que a *hypophysis* em relação ao *lobus inferior hypothalami* em espécies da família Heptapteridae se localiza em posição posterior quando comparada com as espécies de Pimelodidae, em que sua posição é anterior. Tendo conhecimento das diferenças anatômicas encontradas pode-se inferir possíveis passos evolutivos e adaptativos frente às pressões de diferentes habitats, assim como uma relação com a ecologia e comportamento das espécies de Heptapteridae e Pimelodidae analisadas. Alguns padrões anatômicos também possuem grande valor em um contexto filogenético, uma vez que estas análises podem servir de base para inferências de possíveis relações de parentesco entre os táxons.

Palavras-Chave:

Encéfalo, Pimelodidae, Heptapteridae, bagres, Neotropical.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

COMPARAÇÃO DA BIOLOGIA REPRODUTIVA ENTRE *CYANOCHARAX ITAIMBE* E *CYANOCHARAX ALBURNUS* (CHARACIFORMES, CHARACIDAE) COM DIFERENTES DISTRIBUIÇÕES NA BACIA DO RIO MAQUINÉ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

STÉPHANIE MACHADO BUENO¹, JÚLIA BORTOLINI MOSCHETTA, CARINA VOGEL, FERNANDO GERTUM BECKER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, SM.BUENO@YAHOO.COM.BR, JULIAMOSCHETTA@GMAIL.COM, CARINAVOGEL@GMAIL.COM, FGBECKER@UFRGS.BR

Diferentes estratégias reprodutivas são encontradas nos peixes em resposta às variações ambientais. Segundo Winemiller (2004), podemos destacar três tipos: oportunista, sazonal e equilíbrio. Os riachos são muito influenciados pelo seu regime hidrológico, contrastando com as lagoas que são mais estáveis e controlados por fatores abióticos. Este estudo objetiva comparar a história de vida de duas espécies de lambari do mesmo gênero, *Cyanocharax itaimbe* e *Cyanocharax alburnus* (Characiformes, Characidae) com diferentes distribuições dentro da bacia do rio Maquiné, quanto a suas fecundidades, às épocas de reprodução e à associação destas com variáveis climáticas (temperatura, vazão e precipitação). As amostragens foram realizadas no período de outubro de 2010 a setembro de 2011, na bacia do Rio Maquiné, RS, Brasil. *C. itaimbe* mostra-se presente em riachos mais a montante na bacia, enquanto que *C. alburnus* distribui-se mais a jusante na bacia, principalmente na foz do rio. Para a coleta foram utilizadas redes de espera, tarrafa, picaré e pesca elétrica. Para as duas espécies foram estimadas a fecundidade, o estágio de maturação gonadal (determinado macroscopicamente pela análise das gônadas) e o período reprodutivo, determinado a partir do índice gonadossomático (IGS). Foram capturados 315 indivíduos da espécie *C. itaimbe*, 152 fêmeas (Comprimento total: $56,12 \pm 5,52$ mm) e 163 machos ($59,3 \pm 8,55$ mm), e 122 indivíduos da espécie *C. alburnus*, 96 fêmeas (Comprimento total: $75,01 \pm 13,65$ mm) e 26 machos ($54,38 \pm 5,36$ mm). Foi observado um pico reprodutivo para *C. itaimbe* em outubro (IGSmáx para as fêmeas = 6,9 e para os machos = 1,89); e em novembro para *C. alburnus* (IGSmáx para as fêmeas = 5,15), ambas com o principal período reprodutivo ocorrendo na primavera. Apesar das diferenças nos habitats onde as duas espécies se distribuem, parece não haver diferença nos padrões reprodutivos de *C. itaimbe* e *C. alburnus*. Quanto aos atributos analisados, podemos classificar as duas espécies como oportunistas (tempo de geração curto, alto esforço reprodutivo, pequeno tamanho corporal e baixa fecundidade). Nenhuma relação significativa foi observada entre a elevação da temperatura e o aumento da pluviosidade com o aumento dos valores de IGS e o evento de desova, mas constatou-se que o desenvolvimento das gônadas está fortemente vinculado ao crescimento somático.

Palavras-Chave:

história de vida, fecundidade, oportunista



Área

Ictiologia

Título

COMPARAÇÃO DA MORFOMETRIA ESPERMÁTICA DA CABEÇA DE ESPERMATOZÓIDES DE TAMBAQUI (*COLOSSOMA MACROPOMUM*) E PIRAPITINGA (*PIARACTUS BRACHYPOMUS*).

Autores

MAYARA SETÚBAL OLIVEIRA, JOÃO PAULO SILVA PINHEIRO, JORDANA SAMPAIO LEITE, JÚLIA TRUGILIO LOPES, LILIANE VERAS LEITE, FÁTIMA DE CÁSSIA EVANGELISTA DE OLIVEIRA, MÔNICA ALINE PARENTE MELO CARMINDA SANDRA BRITO SALMITO-VANDERLEY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. mayara_setubal@hotmail.com, joaopaulospinheiro@yahoo.com.br, jo_s_leite@hotmail.com, julia_opo@hotmail.com, lilianeveras.bio@gmail.com, cassiadefatima3006@gmail.com, monicaaline3@hotmail.com, ssalmito@yahoo.com

O tambaqui (*Colossoma macropomun*) e a pirapitinga (*Piaractus brachypomus*) são espécies migratórias nativas do Brasil, que atraem interesse de várias pesquisas, inclusive as relacionadas à sua reprodução. A caracterização seminal possui grande valor na biotecnologia da reprodução deste animal, pois permite avaliar as dimensões e forma geral dos espermatozoides tornando-se essencial para o reconhecimento do padrão normal destes nestas espécies, servindo como base para outros experimentos. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi observar os parâmetros morfométricos da cabeça de espermatozoides tambaqui e pirapitinga. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da UECE - CEUA /UECE, processo nº 09144388-1 e nº 09230730-2. Foram utilizados 20 machos de cada espécie pertencentes ao Centro de Pesquisas em Aquicultura (CPAq) do Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas (DNOCS), em Pentecoste, Fortaleza-CE. Foi feita à hipofiseção dos animais utilizando-se extrato pituitário de carpa (2,0 mg EPC/kg). As amostras de sêmen de cada um dos indivíduos foram fixadas em uma solução de formol-salino 1% e transportadas ao laboratório do Núcleo Integrado de Biotecnologia (NIB) em temperatura ambiente para análises de morfometria espermática de forma objetiva com o módulo ASMA do SCA (*Sperm Computer Analyzer*). Das amostras fixadas, foram confeccionados esfregaços, que foram corados com Kit Panótico de Hemograma, cada esfregaço foi imerso cinco vezes em cada uma das três substâncias do Kit. Após a secagem, as lamínulas foram seladas com verniz vitral. Utilizando o módulo de morfometria do SCA, ASMA, foi possível observar os valores micrométricos da área e perímetro da cabeça de 100 espermatozoides por indivíduo. O protocolo de confecção das lâminas utilizando Panótico de Hemograma foi eficiente para a captação das imagens e digitalização dos espermatozoides pelo ASMA. As amostras de sêmen de tambaqui apresentaram uma morfometria espermática da cabeça com largura de $2.76 \pm 0,1 \mu\text{m}$, comprimento de $2.95 \pm 0,1 \mu\text{m}$, perímetro de $9.67 \pm 0,2 \mu\text{m}$ e área de $7.59 \pm 0,3 \mu\text{m}^2$. Já as amostras de sêmen de pirapitinga exibiram largura de $3.48 \pm 0.14 \mu\text{m}$, comprimento de $2.39 \pm 0.04 \mu\text{m}$, perímetro de $10.06 \pm 0.44 \mu\text{m}$ e área de $7.72 \pm 0.53 \mu\text{m}^2$. Portanto, o formato da cabeça dos espermatozoides de pirapitinga apresentou-se mais alongado quando comparado com os de tambaqui, demonstrando assim, as diferenças entre espermatozoides de espécies distintas, este trabalho servirá ainda como parâmetro de normalidade para futuros estudos destas espécies e incentivar as pesquisas relacionadas à morfometria.

Palavras-Chave:

comprimento, largura, sêmen, peixe



Área

Ictiologia

Título

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS APETRECHOS DE COLETA DE PEIXES EM PRAIAS
NO BAIXO RIO PURUS, AMAZONAS, BRASIL.

Autores

CLEBER DUARTE¹, CLÁUDIA PEREIRA DE DEUS², LÚCIA RAPP PY-DANIEL³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA-
INPA,¹CLEBERDUARTE08@GMAIL.COM,²CLAUDIAS@INPA.GOV.BR,
³LUCIA.RAPP@GMAIL.COM

Apesar de ser considerado um dos sete mais importantes ecossistemas aquáticos da Amazônia, poucos trabalhos foram realizados quanto ao levantamento da ictiofauna de praia, principalmente no que se refere à utilização de diferentes apetrechos de coleta. O objetivo desse trabalho foi comparar a riqueza, dominância, composição de espécies, abundância e biomassa total de indivíduos coletados com rede de cerco e malhadeira, em praias. As coletas foram realizadas em três praias localizadas no baixo rio Purus. Foi delimitado um total de 27 pontos amostrais (nove por praia), sendo cada ponto correspondente a 100 m de praia. Os apetrechos de coleta foram rede de cerco (5m x 6m, 5 mm malha) e malhadeiras emendadas (51m x 1,87m, malhas 12, 40, 45, 50 e 60 mm). Em cada ponto amostral foram realizados quatro arrastos não sobrepostos, dois com rede de cerco e dois com malhadeira. Riqueza, abundância e biomassa total foram comparadas por ANOVA. Análise de similaridade foi realizada utilizando o índice qualitativo de Jaccard. Foi coletado o total de 118 espécies e 9486 exemplares. A ordem mais rica foi Characiformes com 51 espécies (43%), seguida por Siluriformes com 41 (35%). Rede de cerco apresentou maior captura total (8598 vs. 888 exemplares) e maior número de espécies (86 vs. 77). A média de capturas com rede de cerco foi maior (318,8 vs. 32,9 peixes) ($F= 49,72$; $p= 0,0000$; $n= 27$); assim como a riqueza de espécies ($F= 40,18$; $p= 0,0000$; $n= 27$). Coletas com malhadeira apresentaram maior valor de biomassa total (212.070 g vs. 39.452 g) ($F= 30,07$; $p= 0,0000$; $n= 27$), representado principalmente por Siluriformes. Para as espécies em comum coletadas com os apetrechos (45) foi observado diferença significativa apenas em relação à abundância ($F= 6,716$; $p= 0,01167$; $n= 45$). A similaridade foi baixa (0,38) devido ao grande número de espécies coletas exclusivamente com cada apetrecho: 41 (35%) com rede de cerco e 32 (27%) com malhadeira. Coletas com rede de cerco foram caracterizadas por espécies de pequeno porte, como *Moenkhausia* gr. *lepidura*, juvenis de *Triportheus* cf. *albus*, *Geophagus* cf. *proximus* e *Plagioscion* cf. *squamosissimus*; enquanto com malhadeiras foram observados espécies de maior porte, como *Platynemateichthys notatus*, *Cichla monoculus*, *Mylossoma aureum* e *M. duriventre*. Os resultados obtidos no presente trabalho apontam para a possibilidade de se utilizar diferentes apetrechos de coleta como forma de minimizar a seletividade de cada apetrecho, garantindo a efetividade de amostragens em ambiente pouco estudado.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, riqueza de espécies, malhadeira, rede de cerco, seletividade



Área

Ictiologia

Título

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE JUVENIS DE *SCIADES HERZBERGII* (SILURIFORME, ARIIDAE) NO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA

Autores

NATALICE DOS SANTOS SALES, PRISCILA ROCHA VASCONCELOS ARAÚJO, GABRIELA GUERRA ARAÚJO ABRANTES DE FIGUEIREDO, BIANCA BEZERRA FIALHO SOARES, LIDIANE GOMES DE LIMA, ANTONIO LIMEIRA FELINTO DE ARAÚJO, ANDRÉ LUIZ MACHADO PESSANHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NATALICENATALIA@HOTMAIL.COM,
PRISCILA_ROCHA_CG@HOTMAIL.COM, GABRIELA.GAAF@GMAIL.COM,
BIA_FIALHO@HOTMAIL.COM, LILLY_LIMA18@HOTMAIL.COM, TONIFELINTO@GMAIL.COM
ANDREPESANHAUEPB@GMAIL.COM

O bagre branco, *S. herzbergii*, é uma espécie que habita áreas de águas mais turbidas dos estuários, utilizando essa área como local de alimentação e crescimento. No estuário do rio Mamanguape, localizado no litoral norte do estado da Paraíba, foi observado uma maior abundância da espécie, predominando na região dos mangues onde a salinidade é menor e o substrato lamoso. No intuito de proporcionar maiores informações sobre a ecologia de *S. herzbergii* neste estuário, o estudo teve como objetivo analisar a dieta dos juvenis dessa espécie. As coletas foram realizadas em três camboas entre outubro/10 e setembro/11 utilizando-se de uma rede de arrasto de praia (8 m x 1,2 m, malha de 5mm na parte central). A unidade amostral foi padronizada com cinco réplicas aleatórias em cada camboa, objetivando-se capturar os indivíduos juvenis que utilizam essa área. Os peixes coletados foram acondicionados em sacos plásticos e fixados em formol 10%, para posterior identificação no laboratório. Em laboratório foram retirados o comprimento total em milímetros e o peso em gramas dos exemplares capturados. Os conteúdos estomacais foram analisados sob microscópio estereoscópico, e os itens foram identificados e medidos o volume. A caracterização dos aspectos alimentares foi desenvolvida utilizando-se o Método de frequência de Ocorrência e de Volumétrico associados ao Índice Alimentar (IAi). Essa aplicação teve como propósito estimar a importância relativa de cada categoria taxonômica na dieta da espécie. Foram analisados 170 exemplares, todos juvenis, que apresentaram uma variação do tamanho entre 47 e 267 milímetros. Com a utilização do IA pode-se notar que os itens alimentares mais predominantes foram da ordem Diptera (larva/pupa de Ceratopogonidae) seguido de Teleostei (escamas) e matéria orgânica. Relacionando o tamanho com a alimentação pode-se observar que indivíduos do CT1=47-79mm apresentam uma diversidade maior de itens alimentares tendo maior prevalência de larva de Ceratopogonidae, larva de Decapoda, Polychaeta e Escamas; já os indivíduos da classe CT2= 80-267mm, ainda apresentam a dieta baseada em larva de Ceratopogonidae, incorporando Material Vegetal e Decapoda. Essa alta prevalência de larvas e pupas de dípteras deve-se a ecologia desses insetos que vivem em mangues e apresentam larvas que se desenvolvem em meio aquático ou semi-aquático. A espécie demonstrou onivoria, porém apresentando especializações para alguns itens. Por meio da análise de sua alimentação o *S. herzbergii* demonstrou está bem adaptado ao ambiente estuarino dos mangues da Barra de Mamanguape, visto que seu principal item alimentar (Diptera/Ceratopogonidae) é autóctone de mangues.

Palavras-Chave:

bagres marinhos, alimentação, ecologia, mangues.



Área

Ictiologia

Título

COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DE IGARAPÉS DA RESERVA BIOLÓGICA DO TAPIRAPÉ

Autores

FABIOLA SEABRA MACHADO^{1,2}, MARCELO COSTA ANDRADE^{1,2}, CELLY JENNIFFER DA SILVA CUNHA^{1,3}, DANILSEN BENEDITA GONÇALVES PINHEIRO¹, JERONIMO CARVALHO MARTINS^{1,4}, TOMMASO GIARRIZZO^{1,2}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

³ INSTITUTO EVANDO CHAGAS, SEÇÃO DE MEIO AMBIENTE – LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA AMBIENTAL, ANANINDEUA - PA

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

E-MAIL: FABIOLA_SEABRA@HOTMAIL.COM,

CELLYCUNHA@GMAIL.COM,

MARTINS_JERONIMO@HOTMAIL.COM, TGIARRIZZO@GMAIL.COM.

ANDRADEMARCOSTA@GMAIL.COM,

DANDARQUERIDA@HOTMAIL.COM,

O Mosaico de Carajás, compreendido no sudeste paraense abriga a Reserva Biológica do Tapirapé (REBIO) que banhada pelos rios Tapirapé e Itacaíunas destaca-se por possuir imensa diversidade e abundância de espécies de peixes. Estudos sobre esta fauna ainda são insipientes, assim, o presente estudo objetivou estimar a riqueza e caracterizar a composição dos peixes dos igarapés da REBIO Tapirapé. A ictiofauna foi capturada entre os dias 17 e 19 de Junho de 2011, durante o Curso de Campo de Ecologia Aquática do programa de Pós-graduação em Ecologia Aquática (UFPA). Para a captura de peixes dos igarapés utilizaram-se amostradores ativos, sendo eles: tarrafas, peneiras e rede de arrasto. As coletas foram realizadas no período diurno com as artes sendo executadas simultaneamente por 12 pessoas, em cada igarapé, em um intervalo de 45 minutos, mantendo assim um esforço amostral padrão. Um total de seis igarapés foram amostrados durante o período de coleta. Os espécimes foram fixados em solução formaldeído a 10%, conservados em álcool a 70%, e identificados ao menor nível taxonômico possível. Foi capturado um total de 2.343 indivíduos, distribuídos em 6 ordens, 22 famílias e 82 espécies. As espécies mais abundantes foram *Hyphessobrycon haraldschultzi* (15% da abundância total), seguido por *Aphyocharacidium* sp. (10%) e *Moenkhausia collettii*, *Hemigrammus levis* e *Pseudobunocephalus quadriradiatus* (6% cada). Dentre as espécies capturadas pelo menos uma (*H. haraldschultzi*) é considerada endêmica para a região. A riqueza das espécies foi estimada entre 92 e 119 espécies por *Jackknife* de segunda ordem e *Chao* de primeira ordem, respectivamente. Estes resultados indicam que foi coletado entre 68 e 88% da fauna acessível ao método de coleta. Os resultados observados encontram-se abaixo dos indicados pelos estimadores podendo os mesmos serem aumentados com o aumento do esforço amostral. Apesar do presente trabalho se restringir a três dias de coleta e a um único ambiente aquático – igarapés-, o número de espécies amostrado correspondeu a aproximadamente a metade do registrado pelo Plano de Manejo da Reserva Biológica do Tapirapé. Conclui-se com isto que a fauna de peixes da região possui um elevada diversidade sendo que o aumento do esforço amostral, bem como a amostragens em novas áreas da REBIO poderá aumentar a lista de espécies até agora conhecida.

Palavras-Chave:

Tapirapé, Itacaíunas, peixe, Chao, Jackknife.

Financiadores:

UFPA, ICMBIO, VALE, ARPA.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES E DIVERSIDADE MORFOLÓGICA EM RIACHOS COM
DISTINTOS GRAUS DE COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DO HABITAT**

Autores

MARIELA DOMICIANO RIBEIRO¹, LILIAN CASATTI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP,
EMAIL: ⁽¹⁾MARIELADOMICIANO@GMAIL.COM; ⁽²⁾LICASATTI@GMAIL.COM

A complexidade do hábitat pode influenciar interações ecológicas e dinâmicas de comunidades. As comunidades de peixes, particularmente, são afetadas por modificações nas estruturas dos habitats, por alterações na disponibilidade de recursos alimentares, sítios para forrageamento e para abrigo, e por variações na temperatura e perfil hidráulico. Esses mecanismos influenciam a estrutura da ictiofauna de riachos em várias dimensões, como, por exemplo, riqueza, composição de espécies, diversidade funcional e supostamente também a organização morfológica das ictiocenoses. No presente estudo, avaliamos se a composição de espécies e diversidade morfológica da ictiofauna variam conforme a estrutura do hábitat em riachos. Os peixes foram coletados por meio de pesca elétrica em 88 riachos do noroeste do estado de São Paulo (alto Paraná), sendo 44 classificados como não simplificados (NSIM) e 44 simplificados (SIM), com base em características estruturais do meio interno e ripário. A composição de espécies foi avaliada por meio da Análise de Escalonamento Multidimensional Não Métrico (NMDS, coeficiente de Jaccard) e Análise de Similaridade (ANOSIM, 999 permutações). Foram calculados 13 atributos ecomorfológicos, obtidos a partir de proporções de 18 medidas corporais de 59 espécies (53 em NSIM, 47 em SIM). Para a ordenação das espécies no espaço ecomorfológico foi realizada a Análise de Componentes Principais (PCA) em matriz de correlação, após normalização dos valores médios de cada atributo de cada espécie. Foi calculada a dispersão média das espécies no espaço ecomorfológico a partir dos escores dos dois primeiros eixos. A estrutura ecomorfológica entre os grupos de riachos foi comparada por meio da rotina Relate para comparação de matrizes, utilizando-se coeficiente de Spearman (Rho) e 999 permutações. A composição de espécies diferiu entre os grupos de riachos (ANOSIM = 0,085, $p = 0,001$), com o grupo NSIM apresentando composição de espécies mais heterogênea em relação ao grupo SIM. Os dois primeiros eixos da PCA explicaram 57% da variação para ambos os grupos. As espécies dos riachos NSIM possuem morfologias mais variáveis (dispersão média = 1,73) em comparação com as espécies do grupo SIM (dispersão média = 1,70), contudo, no geral, a estrutura ecomorfológica é semelhante (Rho = 0,947, $p = 0,001$). Apesar da composição de espécies diferir entre o conjunto de riachos NSIM e SIM, os tipos morfológicos que ocupam tais conjuntos de riachos não variam significativamente por refletirem o conjunto de espécies presentes em nível regional.

Palavras-Chave:

Ecomorfologia, conservação, peixes de riachos, simplificação de habitat

Financiadores

Fapesp, Capes, CNPQ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DAS LARVAS DE PEIXES
CAPTURADAS NO IGARAPÉ DA FORTALEZA, AMAPÁ, BRASIL**

Autores

SUZELE MIRA COSTA¹, ARISTIDES FERREIRA SOBRINHO², LUIS MAURICIO ABDON DA SILVA³,
SUZANA CARLA DA SILVA BITTENCOURT⁴, DIEGO MAIA ZACARDI⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, suzele_costa@hotmail.com, ²UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ, arisobrinho@hotmail.com, ³INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ, luis.mauricio@iepa.ap.gov.br, ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, dmzacardi@hotmail.com

O Igarapé da Fortaleza está situado em área fluvio-marinha do complexo estuarino amazônico. Este ambiente caracteriza-se por alta instabilidade ambiental, apresentando variações periódicas de níveis de maré, influenciando na densidade, diversidade e biomassa da ictiofauna que utiliza este canal. Estes sistemas biológicos são influenciados por um grande número de fatores que interferem nos padrões de distribuição espacial dos organismos. Deste modo, o presente trabalho buscou registrar a composição e distribuição espacial da comunidade ictioplanctônica ao longo do canal do Igarapé da Fortaleza, Macapá. As coletas foram realizadas, entre os meses de dezembro/2009 e agosto/2010, por meio de arrastos horizontais na subperfície da coluna d'água simultaneamente, com redes de plâncton cilíndrico-cônicas de malhas de 200 e 300µm, em período noturno e de maré vazante. Foram capturados 719 larvas de peixes, sendo identificados 21 *taxa*, classificados em 8 ordens, 15 famílias e 13 espécies: *Bryx* sp., *Triportheus* spp., *Curimata* sp., *Tatia* sp., *Anchovia* spp., *Anchoviella* sp., *Pellona* sp., *Eleotris* cf. *pissonis*, *Evorthodus lyricus*, *Plagioscion squamosissimus*, *Plagioscion* sp., *Colomesus asellus* e *Astyanax* spp. Os pontos mais internos (cabeceira) apresentaram as maiores densidades, representada principalmente por larvas de Clupeiformes e Eleotridae, caracterizando a área como propícia para o desenvolvimento destes indivíduos. Porém, quando aplicada a análise de variância, pôde-se constatar que não houve diferença espacial nas concentrações de larvas. As maiores densidades totais foram registradas para os meses de dezembro com 209,03 larvas/100m³ devido a elevada captura de Clupeiformes (123,31 larvas/100m³) e eleotrídeos (36,93 larvas/100m³), e em junho com 139,14 larvas/100m³, com a maior ocorrência de Engraulidae (106,82 larvas/100m³) e Syngnathidae (15,83 larvas/100m³). Relacionando a pluviosidade com a densidade de larvas capturadas por meio de análise de regressão constatou-se uma forte relação negativa dos índices de densidade com a precipitação pluviométrica. Portanto, o ambiente estudado desempenha papel fundamental para o desenvolvimento inicial do ciclo de vida dos peixes, fortalecendo a importância do canal do Igarapé da Fortaleza, sobre tudo os ambientes de cabeceira para a manutenção dos estoques pesqueiros, sendo recomendável ampliar os estudos nesta região.

Palavras-Chave:

Ictioplâncton, pluviosidade, estuário

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DA ICTIOFAUNA DO RIO VERMELHO, REGIÃO SUL DE MATO GROSSO, MT.

Autores

REINALDO JOSÉ DE CASTRO, PATRÍCIA CRISTINA VIZZOTTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, / E-mail: reinaldocastro@ufmt.br

A escassez de informações sobre a ictiofauna do rio Vermelho (localizado ao sul do estado de Mato Grosso, no município de Rondonópolis) ficou constatada pela ausência de registros na literatura. Assim, visando obter dados da ictiofauna deste importante rio, este trabalho teve por objetivo verificar a composição e a diversidade da ictiofauna do rio Vermelho que é um tributário da margem esquerda do rio São Lourenço, um dos formadores do Pantanal mato-grossense. Para tanto foram definidas quatro pontos de amostragem, no qual estudamos a composição e a diversidade de espécies através do Índice de Shannon-Wiener (H'), a equitabilidade e a similaridade ictiofaunística através do índice de Jaccard entre os quatro pontos de amostragem localizados da montante para a jusante e definidos como Junção, Jurigue, Arareau e GAC, respectivamente. Os peixes foram capturados nos meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2010, bem como, em abril e maio de 2011 nos pontos de amostragem. Para captura dos peixes foi utilizada uma rede de arrasto de 10 metros de comprimento, 1,5m de altura e malha de 5mm. Foram capturados 7.653 exemplares de peixes distribuídos em cinco ordens (Characiformes, Siluriformes, Perciformes, Gymnotiformes e Pleuronectiformes), 11 famílias, 8 subfamílias, 28 gêneros e 37 espécies. *Odontostilbe paraguayensis* e *Aphyocharax dentatus* foram as espécies mais abundantes nos quatro pontos amostrais. A diversidade (H') foi de 0,87 (Junção), 1,12 (Jurigue), 1,47 (Arareau) e 1,27 (GAC). Os índices de diversidade foram significativamente diferentes ($p < 0,05$) entre todas as estações de amostragem. A similaridade foi maior entre os pontos Arareau/GAC (80,6%) e menor entre Junção/GAC (51,9%). A equitabilidade foi maior na estação Arareau (0,47) e menor na estação Junção (0,28). A análise da diversidade ictiofaunística do rio Vermelho indicou a presença de um elevado número de espécies de peixes de pequeno porte sendo a maioria representante da ordem Characiformes evidenciando, assim, a importância das áreas marginais como região de desenvolvimento, refúgio e de alimentação para essas espécies. Os maiores índices de similaridade foram obtidos entre as estações mais próximas localizadas a jusante. Contudo, os dados nos permitiram concluir que existe uma heterogeneidade na distribuição das espécies de peixes no trecho estudado apesar de não haver barreiras geográficas no trecho. Os dados levantados indicam que os estudos sobre a composição e a diversidade de espécies de peixes que ocupam a bacia do rio Vermelho necessitam ser intensificados para ampliação do número de espécies e também para verificar as relações ecológicas entre as mesmas.

Palavras-Chave:

Fauna, ictiologia, distribuição.

Fontes Financiadoras: FAPEMAT



Área

Ictiologia

Título

COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DA ICTIOFAUNA DA LAGOA DE ARARUAMA, O
MAIOR SISTEMA HIPERSALINO DO NORTE-FLUMINENSE

Autores

CAMILA RIBEIRO CARVALHO DE BRITO, DANIELE SPERDUTO PEREIRA, ALEJANDRA FILIPPO GONZALEZ NEVES DOS SANTOS, LUCIANO NEVES DOS SANTOS, ANA PAULA DE CASTRO RODRIGUES, HUGO LIBONATI DE ARAÚJO, FÁBIO GARCIA DA SILVA JUNIOR, LUCIANO ANTUNES BARROS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BOLSISTA IC/UFF - CAMILARCB@GMAIL.BR, BOLSISTA IC/UFF - DANISPERDUTO@YAHOO.COM.BR, PROFA. ADJUNTA/UFF - AFILIPPO@GMAIL.COM, PROF. ADJUNTO/UNIRIO - LUCIANO.LEP@GMAIL.COM, PÓS-DOUTORADO/UFF TANTUFAZI17@GMAIL.COM, GRADUANDO EM VETERINÁRIA/UFF - HUGOLIBONATI2@HOTMAIL.COM, UFF - FABIO.JR22@GMAIL.COM, UFF - LABARROS@TERRA.COM.BR

Estuários e lagunas costeiras, em particular aqueles localizados no litoral do Rio de Janeiro, apesar de altamente produtivos e de desempenharem importantes funções de berçários e crescimento de numerosas espécies de peixes e outros organismos marinhos, vêm sofrendo processos de degradação ambiental. O objetivo do presente projeto foi realizar um estudo sobre a composição e a estrutura da ictiofauna da Lagoa de Araruama - RJ, o maior sistema hipersalino do Estado do Rio de Janeiro, que vem sofrendo um processo crescente de degradação de habitats e de contaminação por efluentes orgânicos. Os peixes foram coletados em fevereiro e maio de 2011, por meio de redes de espera com malhas de tamanhos variados (15-45 mm entre nós adjacentes) em oito pontos distribuídos ao longo da Lagoa, entre os municípios de Cabo Frio e Iguaba, por um período de 12hs. Algumas variáveis físicas e químicas da água, como temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido e pH, também foram medidas simultaneamente as amostragens de peixes por meio de uma sonda multiparâmetros. Foi coletado um total de 522 peixes, correspondentes a uma biomassa total de 24,71 kg, que se distribuíram entre 15 espécies, mas os resultados da curva de rarefação sugerem que outras espécie provavelmente serão registradas com o decorrer das amostragens. A Lagoa apresentou valores médios de temperatura ($26,42 \pm 0,19$), salinidade ($41,25 \pm 0,51$), oxigênio dissolvido ($8,71 \pm 0,42$) e pH ($8,91 \pm 0,07$), que confirmam suas características hipersalinas e de águas quentes e com boa oferta de oxigênio em águas superficiais. As espécies de peixes mais abundantes foram: *Opisthonema oglinum* ($N=141$), *Eucinostomus argenteus* ($N=126$), *Eucinostomus gula* ($N=76$), *Mugil curema* ($N=48$) e *Micropogonias furnieri* ($N=43$), que juntas representaram 83,14% do total registrado. As espécies que apresentaram maior frequência de ocorrência foram *Eucinostomus gula* (87,5%FO), seguida de *O. oglinum* e *M. furnieri* (ambas com 81,25%FO) e *E. argenteus* (75%FO), enquanto *Centropomus undecimalis*, *Achirus lineatus*, *Symphurus plagusia* e *Trichiurus lepturus* foram consideradas raras, ocorrendo individualmente em menos de 10% das amostragens. A estrutura trófica foi constituída predominantemente por invertívoros (33,31%) e planctófagos (26,65%), e por menores contribuições de piscívoros (15,05%), onívoros (12,82%) e detritívoros (12,17%). Espera-se que, com a continuidade dos estudos, um inventário detalhado sobre as espécies de peixes seja produzido, com informações que possam contribuir para o manejo e conservação da ictiofauna da Lagoa de Araruama.

Palavras-Chave:

peixes marinhos, estrutura trófica, biomassa, abundância, variáveis ambientais

FAPERJ, PROPPI-UFF



Área

Ictiologia

Título

CONTEUDO ESTOMACAL DA ALBACORA BANDOLIM *Thunnus obesus* ASSOCIADA A UMA BÓIA OCEÂNICA FUNDEADA NO ATLÂNTICO OESTE EQUATORIAL

Autores

GUELSON BATISTA DA SILVA¹; MANUEL ALVES DA CUNHA NETO¹; JEFFERSON ALVES DE MORAIS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ÁRIDO / guelson@ufersa.edu.br

Parte da frota do Município de Areia Branca, RN, vem desenvolvendo uma modalidade de captura de atuns e afins associados a uma bóia de dados do Programa PIRATA no Atlântico Oeste Equatorial, que atua involuntariamente como dispositivo de agregação de peixes, conhecidos mundialmente como FADs (Fish Aggregating Devices). Desta forma, o presente trabalho pretende caracterizar o conteúdo estomacal da albacora bandolim *Thunnus obesus* associada a tais dispositivos. A bóia está fundeada nas coordenadas 000°N e 035°W, distante 323 milhas náuticas do cais de Areia Branca, RN. As coletas foram realizadas nos meses de Fevereiro, Abril e Julho de 2011 em embarcações do tipo barco motorizado com comprimento médio de 14 m. Como artes de pesca foram utilizadas algumas variedades de linha-de-mão, vara e corrico, com nylon monofilamento e anzóis tipo 'J' de diferentes diâmetros e tamanhos, com iscas naturais ou artificiais, as quais atuam especificamente sobre cardumes agregados na faixa superficial. Primeiramente, fora realizada a biometria dos indivíduos com paquímetro. Em seguida, foram retirados os estômagos, os quais foram armazenados em sacos plásticos etiquetados e conservados em formalina 10% para posterior análise laboratorial. Para análise do conteúdo estomacal, verificou-se o índice de Repleção Estomacal (IRE), o qual foi classificado em Vazio; 1/4; 1/2; 3/4; e Cheio. Os itens alimentares foram agrupados e identificados ao menor nível taxonômico possível, para análise da frequência de ocorrência, participação numérica e participação em peso. Foram amostrados um total de 81 indivíduos de *T. obesus*, com comprimento furcal mínimo, médio e máximo de 52, 81 e 118 cm, respectivamente. Com relação ao IRE: 33 indivíduos (43%) apresentaram estômago vazio; 19 (24%) apresentaram estômago com 1/4 preenchido; 9 (11%) com 1/2; 12 (15%) com 3/4; e 7 (9%) com estômago cheio. Os peixes teleósteos foram o grupo mais representativo, ocorrendo em 64% dos estômagos com conteúdo e participando com 79% em peso e 82% em número, com destaque para as famílias Exocoetidae, Bramidae e Engraulidae. Os cefalópodes ocorreram 46% dos estômagos, com participação de 20% em peso e 10% em número, com destaque para as lulas da família Ommastrephidae. Os crustáceos ocorreram em 34% dos estômagos, com participação de 1% em peso e 6% em número. Por fim, o grupo com os itens não identificados ocorreu em 4% dos estômagos, 0,01% em peso e 0,4% em número. Os indivíduos de *T. obesus* analisados apresentaram característica de piscívoros generalistas tendo a alimentação complementada por invertebrados.

Palavras-Chave:

FADs; atuns e afins; estômagos

Projeto Financiado: MCT/CNPq/CT-Agronegócio/MPA



Área

Ictiologia

Título

Morfologia ovocitária de *Bryconamericus stramineus* (Teleostei: Characidae).

Autores

NAIARA GUIMARÃES SALES; JOSÉ ENEMIR DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NAIARA- PET BIOLOGIA PUC MINAS NAIARASL@HOTMAIL.COM

JOSÉ ENEMIR- PET BIOLOGIA PUC MINAS, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS DA PUC MINAS enemir@pucminas.br

Bryconamericus stramineus pertence à ordem Characiformes e a subfamília Tetragonopterinae. Os peixes desse gênero são de pequeno porte, geralmente não excedem 10 cm de comprimento, vivem em ambientes diversificados e são onívoros. Estudos da morfologia externa desta subfamília têm revelado sua insuficiência para a taxonomia e filogenia. Neste sentido, o presente estudo analisou a morfologia das células ovocitárias de *B. stramineus*, utilizando técnicas anatômicas, morfométricas e histológicas visando fornecer subsídios para ampliar o conhecimento de sua ovogênese e fornecer critérios taxonômicos. Utilizaram-se 64 fêmeas capturadas no reservatório de Três Marias (18°35'44''S 45°20'22''W), Morada Nova, MG. Os peixes foram coletados com redes de arrasto, anestesiados, fixados em líquido de Bouin por 6 horas e conservados em álcool 70%. Registrou-se o comprimento padrão (mm) e o peso corporal (g). Os exemplares foram dissecados e os ovários submetidos às técnicas histológicas de rotina. Determinou-se em micrômetros o diâmetro celular (\emptyset) de 100 células de cada estágio, das vesículas corticais, dos glóbulos de vitelo, espessura da zona pelúcida e altura das células foliculares de ovócitos pré-vitelogênicos e vitelogênicos, utilizando o *software* Image J. Os peixes apresentaram comprimento padrão de 36,94±1,82mm e peso corporal de 0,74±0,12g. Além dos ninhos de ovogônias, caracterizaram-se 4 estágios de células ovocitárias: Ovócito perinucleolar inicial ($\emptyset=71,79\pm23,96\mu\text{m}$) apresenta núcleo central esférico com nucléolos periféricos, ooplasma basófilo e células foliculares pavimentosas. Ovócito perinucleolar avançado ($\emptyset=137,88\pm36,11\mu\text{m}$) núcleo e nucléolos conforme estágio anterior, ooplasma granular e basófilo, presença de núcleo vitelínico, zona pelúcida delgada e células foliculares pavimentosas. Ovócito pré-vitelogênico ($\emptyset=273,99\pm41,99\mu\text{m}$) o núcleo se mantém central com nucléolos periféricos, ooplasma com vesículas corticais esféricas ($\emptyset=6,56\pm2,2\mu\text{m}$), zona pelúcida com 2,45±0,74 μm de espessura com micrípila no pólo animal e células foliculares pavimentosas com 3,93±1,88 μm de altura. Ovócito vitelogênico ($\emptyset=455,20\pm77,91\mu\text{m}$) com ooplasma acidófilo repleto de glóbulos de vitelo ($\emptyset=5,28\pm1,59\mu\text{m}$), zona pelúcida apresenta-se pregueada com 4,1±1,11 μm de espessura, aparelho micropilar evidente e células foliculares pavimentosas com 3,43±1,16 μm de altura. O diâmetro ovocitário e as características morfológicas das vesículas corticais, dos glóbulos vitelos, a forma pregueada e a espessura da zona pelúcida e a forma e altura das células foliculares contribuem para o conhecimento da morfologia ovocitária e estas características podem ser aplicadas em estudos de taxonomia e filogenia entre os Characiformes.

Palavras-Chave:

Ovócito, ovocitário, ovogênese

FIP PUC Minas



Área

Ictiologia

Título

CRIOPRESERVAÇÃO DO SÊMEN DE *COLOSSOMA MACROPOMUM* VISANDO À CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE

Autores

JOÃO PAULO SILVA PINHEIRO, JORDANA SAMPAIO LEITE, MAYARA SETÚBAL OLIVEIRA, JÚLIA TRUGILIO LOPES, MÔNICA ALINE PARENTE MELO, LILIANE VERAS LEITE, FÁTIMA DE CÁSSIA EVANGELISTA DE OLIVEIRA, CARMINDA SANDRA BRITO SALMITO-VANDERLEY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ/ JOAOPAULOSPINHEIRO@YAHOO.COM.BR;
/JO_S_LEITE@HOTMAIL.COM;/MAYARA_SETUBAL@HOTMAIL.COM;
/JULIA_OPO@HOTMAIL.COM;/MONICAALINE3@HOTMAIL.COM;
/LILIANEVERAS.BIO@GMAIL.COM;/CASSIADEFATIMA3006@GMAIL.COM;
/SSALMITO@YAHOO.COM

Nos últimos tempos, a pesca e as atividades turísticas vêm diminuindo o estoque de diversas espécies de peixes, dentre elas o tambaqui (*Colossoma macropomum*). Estudos mostram que a criopreservação seminal torna-se uma alternativa para reverter este quadro, pois possui benefícios variados, dentre eles: sincronização e disponibilidade de gametas, conservação da variabilidade genética dentre outros. Porém, o sêmen deve ser tratado com soluções diluidoras e crioprotetoras para que os danos provocados pelo congelamento sejam minimizados. Uma das grandes metas da biotecnologia da reprodução de peixes é a de encontrar um bom diluente para a criopreservação do sêmen. Portanto, o objetivo desse trabalho foi desenvolver um protocolo de criopreservação com a finalidade de contribuir para a conservação desta espécie através da avaliação da motilidade seminal após criopreservação do sêmen de tambaqui diluído com solução de glicose acrescido de dimetilsulfoxido (DMSO) ou metilglicol. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética para o uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará com o processo de nº 09144388-1. Quinze machos com idade superior a três anos identificados com microchips intradérmicos, pertencentes ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, em Pentecoste - CE, foram induzidos com extrato pituitário de carpa (EPC: 2 mg.kg⁻¹ peso vivo). Quatorze horas após a indução hormonal os animais foram sedados com solução de óleo de cravo (eugenol) para minimizar o estresse durante a manipulação. O sêmen foi coletado em tubos através de massagem abdominal, e colocado em caixa térmica á 4°C. As amostras selecionadas de cada grupo de 5 animais foram misturadas formando um pool, totalizando 3 pools. Cada pool foi diluído em solução de glicose 5% associado ao crioprotetor metilglicol 10%. Tal diluição foi feita na proporção de 1:5 (sêmen: criodiluidor). O sêmen de cada tratamento foi envasado em palhetas de 0,5 mL. As palhetas preenchidas e vedadas foram inseridas em equipamento *Dry Shipper* por 30 minutos a uma temperatura de -153°C. Passado este tempo, as palhetas foram mergulhadas em botijão de nitrogênio líquido (-196°C) onde permaneceram armazenadas por, no mínimo, 15 dias. O sêmen foi descongelado em banho-maria a 37°C por 30 segundos. A motilidade espermática foi avaliada objetivamente através do software SCA (Sperm Class Analyser, Microoptics S. L., Barcelona). A motilidade média do sêmen após o descongelamento foi de 56,4%, sendo, portanto capaz de fertilizar ovócitos. A técnica de criopreservação do sêmen demonstrou ser uma alternativa para a conservação do material genético desta espécie.

Palavras-Chave:

peixes, tambaqui, congelamento seminal

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

**DADOS PRELIMINARES SOBRE A OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE
ALEPOCEPHALIDAE (TELEOSTEI: ARGENTINIFORMES) NA COSTA CENTRAL DO
BRASIL**

Autores

MICHAEL MAIA MINCARONE¹, FABIO DI DARIO¹, JESSICA DE MOURA CÂNDIDO¹, ANAELISA MOREIRA VIDAL REIS¹, LUA NEUMANN¹, PAULO ALBERTO SILVA DA COSTA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MACAÉ - RJ, E-MAIL: MINCARONE@MACAE.UFRJ.BR

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO), RIO DE JANEIRO - RJ

Alepocephalidae, uma das seis famílias de Argentiniformes, inclui aproximadamente 23 gêneros e 90 espécies de peixes bentopelágicos e abissais, que habitam todos os oceanos em profundidades de até 6000 m. O monofiletismo da ordem, incluindo Alepocephaloidei e Argentinoidei, foi reconhecido na década de 1970, mas estudos distintos baseados em sequências nucleotídicas e morfologia têm questionado essa hipótese. Independente do arranjo filogenético específico, atualmente existe uma certa percepção de que Argentinoidei ou Alepocephaloidei, mas nunca uma combinação dos dois, é mais proximamente relacionado com o clado formado por Ostariophysi e Clupeomorpha. Clupeomorpha inclui peixes tipicamente costeiros conhecidos popularmente como sardinhas e manjubas. Ostariophysi, por outro lado, inclui cerca de 8000 espécies que representam aproximadamente 70% das espécies de peixes de água doce do mundo. Estudos sobre a diversidade de Argentiniformes, portanto, além de serem intrinsecamente relevantes, são fundamentais para a compreensão de questões amplas na filogenia de Teleostei. No Brasil, apenas seis espécies de Alepocephalidae foram identificadas até o momento: *Bathytroctes squamosus*, *Conocara macropteron*, *Leptoderma macrops*, *Talismania antillarum*, *Talismania homoptera* e *Xenodermichthys copei*. Entretanto, sabe-se que ainda há uma grande escassez de material biológico representativo desta família em coleções zoológicas brasileiras. Isso ocorre justamente pelo fato dos representantes deste grupo serem tipicamente de águas profundas, o que dificulta suas coletas. Uma coleção representativa de peixes alepocefádeos do talude continental da costa central brasileira, entre os Estados da Bahia e Rio de Janeiro, foi obtida durante dois cruzeiros de prospecção científica realizados a bordo do RV *Thalassa*, no Programa REVIZEE/SCORE Central. Com o propósito de aumentar o conhecimento da diversidade de peixes de oceano profundo do Brasil, dados preliminares sobre a composição das espécies de Alepocephalidae coletadas nestes cruzeiros são apresentados. Não surpreendentemente, o material estudado revelou que a diversidade do grupo em águas territoriais brasileiras ainda é subestimada. Até o momento, foram identificadas 11 espécies da família apenas neste trecho da costa: *Alepocephalus australis*, *Alepocephalus* sp., *Asquamiceps caeruleus*, *Bathytroctes squamosus*, *Conocara macropteron*, *Conocara murrayi*, *Leptoderma* sp., *Narctetes stomias*, *Rouleina attrita*, *Talismania* sp. e *Xenodermichthys copei*. Pelo menos seis destas espécies representam novos registros de ocorrência em águas brasileiras e é possível que algumas sejam novas para a ciência.

Palavras-Chave:

Peixes de águas profundas, Teleostei basais, costa central do Brasil, diversidade, REVIZEE.

Apoio: Programa REVIZEE; FAPERJ; FINEP.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *TETRAGONOPTERUS* (CHARACIFORMES, CHARACIDAE)

Autores

DYLRIA PAULA DA SILVA MIRANDA (1)
DR. WOLMAR BENJAMIN WOSIACKI (2)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI / DYLRIAMIRANDA06@GMAIL.COM

Uma nova espécie do gênero *Tetragonopterus* (Characidae), procedente dos rios Amazonas e Tapajós nos municípios de Santarém e Almerim. *Tetragonopterus* caracteriza-se pelo corpo alto e notoriamente comprimido, escamas angulares, curvatura ventral pronunciada na porção anterior, nadadeira anal com base longa e fileira externa completa de dentes no pré-maxilar. Possui cinco espécies válidas, *T. chalceus* Spix & Agassiz, 1829; *T. argenteus* Cuvier, 1816; *T. carvalhoi* Melo, Benine Mariguela & Oliveira, 2011; *T. rarus* Zarske, Géry & Isbrücker, 2004 e *T. anostomus* Silva & Benine. Para a obtenção dos dados merísticos, como número de raios das nadadeiras, número de escamas, número rastros branquiais e número de dentes foram analisados 50 exemplares e o holótipo com auxílio de estéreo microscópio. Para realizar as análises morfométricas, como o comprimento padrão, as medidas do comprimento das nadadeiras, o comprimento da cabeça, o comprimento do focinho, diâmetro do olho e altura da cabeça, a altura do corpo, o comprimento da parte superior da mandíbula, a distância do olho até a origem da nadadeira dorsal, a altura do pedúnculo caudal e o comprimento do pedúnculo caudal também foram examinados 50 parátipos, com paquímetro aferido ao décimo de milímetro. *Tetragonopterus* sp. n. difere dos seus congêneres *T. argenteus*, *T. anostomus*, *T. chalceus*, *T. rarus* pela presença de uma mancha em forma de losango localizada no pedúnculo caudal, estendendo-se até a base dos raios centrais da nadadeira caudal. *Tetragonopterus* sp. n. compartilha com *T. carvalhoi* a presente mancha no pedúnculo caudal, contudo, em *Tetragonopterus* sp. n. é notoriamente mais escura e nítida com suas bordas bem delimitadas. *Tetragonopterus* sp. n. distingui-se também de *T. carvalhoi* pela altura da cabeça na margem posterior da órbita, 26.2-30.8% SL (vs 22.1-25.6%SL) e altura da cabeça na vertical sobre a extremidade posterior do supraoccipital, 37.2-58.2% SL (vs 22.1-25.6% SL). *Tetragonopterus* sp. n. difere de *T. argenteus* também pelo número de escamas pré-dorsais, 7-9 (vs 12-16). *Tetragonopterus* sp. n. diferencia-se de *T. rarus* pelo número de escamas ao redor do pedúnculo caudal, 12-13 (vs 14). *Tetragonopterus* sp. n. difere de *T. anostomus* pelo número de dentes no dentário 4 (vs 5-6) e também na distância da órbita até origem da dorsal 34,3-38,9 (vs 45.2-50.7). Informações sobre caracteres compartilhados, bem com distribuição das espécies são apresentadas.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Peixes, Tetragonopterinae.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA DA PAREDE DO TRATO GASTROINTESTINAL DO PEIXE-ESPADA *TRICHIURUS LEPTURUS* E IMUNOISTOQUÍMICA PARA DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE CÉLULAS DO SISTEMA NEUROENDÓCRINO DIFUSO

Autores

MARCELLE DO VALE SIFFERT ¹, NADJA LIMA PINHEIRO ^{1,2}, RODRIGO CHAVES ¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RJ ² UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO.
MVSIFFERT@UOL.COM.BR / NADJA@ISM.COM.BR / RCHAVES79@HOTMAIL.COM

As células do Sistema Neuroendócrino difuso (SND) presentes no trato gastrointestinal (TGI) possuem uma capacidade de secretar hormônios polipeptídios e aminas fisiologicamente ativas. As células endócrinas que são encontradas no TGI possuem funções como, controle de secreção e absorção. Logo, o estudo destas células em *Trichiurus lepturus* ajudará na compreensão da rede regulatória dos seus órgãos, levando a uma adição de dados à sua fisiologia. Objetivou-se descrever histologicamente o tubo digestório de peixe-espada e, juntamente com a descrição morfológica básica, detectar em seus diversos segmentos as células do SND que secretam 5HT (serotonina) e CCK (colecistoquinina) por método imunoistoquímico. Para a realização da pesquisa foram usados 5 indivíduos adultos de peixe-espada, obtidos na Colônia de Pescadores de Copacabana, no Rio de Janeiro. Os fragmentos do TGI foram coletados e processados por práticas histológicas de rotina e corados por Hematoxilina-Eosina e Tricômico de Gomori. O método imunohistoquímico ABC (Complexo Avidina-Biotina-Peroxidase) foi usado para a detecção de células do SND. No estômago, de forma cônica, a mucosa apresentou três componentes: o epitélio cilíndrico simples; a lâmina própria que é constituída por tecido conjuntivo frouxo, repleta de glândulas nas foveolas e seguida por uma camada de músculo liso, denominada muscular da mucosa. A túnica submucosa é formada por feixes espessos de fibras colágenas. A túnica muscular constitui-se de duas camadas de músculo liso. Entre as duas encontram-se plexos nervosos. Os cecos pilóricos são divertículos cegos digitiformes que aparecem no final do estômago e início do intestino estando fusionados à paredes do estômago. Suas características histológicas são semelhantes às do intestino adjacente. O intestino apresenta vilosidades muito compridas que se anastomosam umas com as outras. Sua superfície apresenta um epitélio cilíndrico simples com células que produzem muco. A muscular da mucosa representa-se por fibras musculares lisas, derivados dessa muscular, estendem-se para o interior da vilosidade. A submucosa possui uma camada de tecido conjuntivo frouxo. A camada muscular consiste de duas camadas de músculo liso. A serosa é uma camada de tecido conjuntivo frouxo, recoberta por células mesoteliais. As células imunorreativas (IR) à 5HT foram identificadas no epitélio do estômago e glândulas gástricas, como visto em *Lonchorhina aurita*. Já as IR à CCK somente no final do estômago. As células IR à 5HT e a CCK foram localizadas tanto na mucosa dos cecos como entre as células epiteliais das vilosidades do intestino, como visto em *Pimelodus maculatus*.

Palavras-Chave:

Peixe-espada, células endócrinas, serotonina, colecistoquinina

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

DESCRIÇÃO OSTEOLÓGICA DO ARCO HIOPALATINO E HIOMANDIBULAR DE
UMA SÉRIE ONTOGENÉTICA DE *SCHIZODON NASUTUS* (ACTINOPTERYGII:
CHARACIFORMES: ANOSTOMIDAE)

Autores

CAIO SANTOS NETO, CRISTIANO RANGEL MOREIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / CAIOSANTOSNT@GMAIL.COM,
MOREIRA.C.R@GMAIL.COM

Schizodon nasutus (Kner, 1858), membro do segundo gênero mais diverso da família Anostomidae, é uma espécie bastante comum, ocorrendo nas Bacias dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai e apresenta uma peculiar alteração morfológica ao longo de sua ontogenia. Durante seu desenvolvimento ocorre a migração gradativa da boca de uma posição superior como a encontrada em larvas e jovens para uma posição subterminal nos adultos. Nesta espécie, a mudança é a mais extrema, mas a transição de uma boca de posição superior para uma terminal, também ocorre nas outras espécies de *Schizodon* e das do seu grupo irmão *Rhytiodus*. Tal modificação pode ter um grande significado evolutivo já que o grupo mais relacionado à *Schizodon* + *Rhytiodus* é composto exclusivamente por espécies com a boca superior durante toda sua ontogenia. Alguns autores sugeriram que isto pudesse ser devido a um evento de pedomorfose na base deste clado, gerando a diversidade encontrada neste grupo. Entretanto, nenhum estudo anterior foi realizado com o objetivo de comparar a osteologia da boca com posição superior nos jovens de *Schizodon* + *Rhytiodus* com a encontrada nos adultos do seu grupo-irmão. No presente estudo descrevemos a osteologia do arco hiopalatino e hiomandibular de *S. nasutus* em uma série ontogenética de oito espécimes variando entre 17,3 mm a 192,2 mm e comparamos esta variação com a morfologia destas estruturas encontrada em um adulto de *Anostomus ternetzi*, um membro do clado composto exclusivamente por espécies com a boca superior ao longo da ontogenia. Durante a ontogenia pôde-se observar diferenças na proporção e forma, bem como na posição entre as ossificações que compõem este sistema, dentre elas o autopalatino, ectopterigóide, dentário, ângulo-articular e retroarticular, além da região de articulação entre o côndilo articular do quadrado e o ângulo-articular. Outra modificação importante foi a maior inclinação da margem anterior do quadrado em indivíduos representando estágios iniciais do desenvolvimento de *S. nasutus*. A morfologia destas estruturas encontradas nos jovens de *S. nasutus* apresenta grande similaridade com a presente no adulto de *A. ternetzi*, o que parece indicar, como proposto anteriormente, que a boca superior encontrada no clado com a boca exclusivamente superior seria decorrente de um evento de pedomorfose.

Palavras-Chave:

Osteologia, pedomorfose, *Anostomus ternetzi*.

Financiador: FAPESP



Área

Ictiologia

Título

**DESENVOLVIMENTO DAS MODALIDADES MECANOSSENSORIAS DAS LARVAS
DE *BRYCON ORBIGNYANUS***

Autores

CLAÚDIA MARIA REIS RAPOSO MACIEL¹, EDUARDO ARRUDA TEIXEIRA LANNA², ALAOR
MACIEL JÚNIOR¹, ELIANE MENIN²

Vínculos Institucionais / E-mails:

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, ITAPETINGA – BA /
claudiaraposomaciel@yahoo.com.br, alaormacjr@yahoo.com.br, 2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE
VIÇOSA, VIÇOSA – MG / eduardoalanna@yahoo.com.br

Os peixes possuem uma ampla variedade de órgãos sensoriais que os capacitam a responder a condições ambientais, tanto ao seu redor, pela linha lateral e visão, quanto à distância, por sensores químicos e auditivos. Os receptores mecânicos fornecem a base para a percepção do deslocamento, ou seja, tato, som, pressão e movimento. O sistema de linha lateral e o ouvido interno estão relacionados pela estrutura, função e ontogenia e, em conjunto formam o sistema oitavo lateral ou sistema acústico lateral. Com o objetivo de descrever o desenvolvimento das modalidades mecanorreceptoras, otólitos e ouvido interno e neuromastos do sistema de linha lateral, das larvas de piracanjuba *Brycon orbignyanus*, entre zero e 172 horas após eclosão (HAE), com comprimento padrão (CP) entre 3,62 e 11,94 mm, foram coletados exemplares a cada meia hora e fixados, na solução de fluido de Bouin, pelo período de 6 a 8 horas, a temperatura ambiente. Os cortes de 4 a 5 µm de espessura foram corados por pelos métodos HE, Alcian Blue e PAS. A formação do sistema de linha lateral nas larvas de piracanjuba seguiu o mesmo padrão descrito para larvas de outros peixes, e pode ser dividida em duas fases: na primeira, neuromastos superficiais aparecem e proliferam, e na segunda, acontece a formação de canais. Foi possível verificar que o neuromasto primordial estava presente na região cefálica, entre as vesículas ótica e óptica. Às 17 HAE (CP = 5,54 ± 0,16 mm), ele já havia rompido a epiderme e possuía uma cúpula diferenciada, eram formados por células sensoriais ciliadas e de suporte, radialmente organizadas. Neste mesmo momento, dois otólitos esféricos puderam ser evidenciados na cavidade ótica. Até às 28 HAE, as larvas de piracanjuba, com 3,35 ± 0,13 mm de CP, apresentaram estruturas que as tornaram predadoras ativas e capazes de superar uma das etapas críticas da larvicultura, o início da alimentação exógena sendo verificados: presença de cristas ampulares na cavidade ótica, sistema de linha lateral cefálico e corporal em formação. Às 72 HAE, as larvas de piracanjuba, medindo 9,13 ± 0,18 mm de CP, apresentaram o sistema de linha lateral cefálico formado. Nos exemplares com 172 HAE, com 11,94 ± 0,80 mm de CP, no final da metamorfose, o sistema de linha lateral e a audição em formação, em conjunto, favorecem a sobrevivência na larvicultura da espécie.

Palavras-Chave:

audição, linha lateral, neuromastos, otólitos, piracanjuba

Apoio Financeiro: UESB



Área

Ictiologia

Título

**DESENVOLVIMENTO DO TUBO DIGESTIVO DAS LARVAS DE
PIARACTUS MESOPOTAMICUS E SUA RELAÇÃO COM O HÁBITO ALIMENTAR**

Autores

ROSANIA GOMES DO NASCIMENTO^{1, 3}, ALAOR MACIEL JÚNIOR^{2,4}, CLÁUDIA MARIA REIS RAPOSO MACIEL^{2,5}, RAUL SANTOS ALVES^{1,6}, JULIANA DA SILVA NASCIMENTO^{1,7}, ARTHUR SAMPAIO CARDOSO LIMA^{1,8}, TÂMARA SALOES BATISTA^{1,9}, VINÍCIUS MARTINS NOVAIS^{1,10}

Vínculos Institucionais / E-mails:

¹DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB; ²PROFESSOR TITULAR DA UESB; ³rosaraime@hotmail.com, ⁴alaormacjr@yahoo.com.br, ⁵claudiaraposomaciel@yahoo.com.br, ⁶raul.exp@hotmail.com, ⁷julianasn.msn@hotmail.com, ⁸arthursampaio_14@hotmail.com, ⁹tamsaloes@yahoo.com.br, ¹⁰vini_mn@hotmail.com

As maiores alterações do aparelho digestório de peixes acontecem durante o período de desenvolvimento larval, e resultam num aparelho funcional que pode em algumas espécies, ser estruturado antes mesmo do vitelo ser totalmente absorvido. O aparelho digestório, baseado nos aspectos embriológicos, pode ser dividido em: intestino cefálico (cavidade bucal e faringe), intestino anterior (esôfago e estômago), intestino médio (intestino propriamente dito) e intestino posterior (reto e ânus). Assim objetivou-se estudar o desenvolvimento histológico do tubo digestivo (intestinos anterior, médio e posterior) das larvas de pacu, *Piaractus mesopotamicus*, de zero a 124 horas após a eclosão (HAE). As larvas foram coletadas a cada meia hora e fixadas, em temperatura ambiente, em solução de Bouin, por 6 a 8 horas, e transferidas para álcool 70%. Após foram processadas pelo método de rotina para confecção de lâminas histológicas e coradas por HE. As larvas recém-eclodidas de pacu não apresentavam um tubo digestivo diferenciado. Ele surgiu dorsalmente ao saco vitelínico, retilíneo e com o lúmen colabado. As 24 HAE, observou-se o lúmen intestinal estreito e revestido por uma camada de células prismáticas com núcleos centrais. O esôfago surgiu como um tubo curto e contínuo com a cavidade bucofaringiana, revestido por um cordão celular fino de células pavimentosas. Com 39 HAE, o esôfago apresentava-se como um típico órgão tubular conectando o intestino cefálico ao intestino médio. O epitélio era estratificado pavimentoso e foi também observada uma espessa camada muscular estriada esquelética, que contribui para os movimentos peristálticos. Neste momento a boca e o ânus já estavam abertos e funcionais, sendo possível diferenciar os intestinos cefálico (cavidade bucofaringiana), anterior (esôfago), médio (intestino) e posterior (reto e ânus). Células mucosas foram observadas na região anterior do esôfago das larvas com 124 HAE. Como na maioria dos Teleostei, não foi observado nas larvas de pacu, nesta fase, um estômago funcional. Nas larvas com 124 HAE, o intestino apresentava poucas dobras mucosas e era revestido por epitélio simples prismático, com borda estriada espessa. Os enterócitos possuíam um núcleo basal e alguns vacúolos evidentes e as glândulas anexas, fígado e pâncreas, apresentavam-se estruturadas. O desenvolvimento lento das estruturas digestivas é característico de espécies onívoras. Estas informações constituem um passo inicial para a determinação das capacidades digestivas funcionais e das exigências fisiológicas desta espécie.

Palavras-Chave:

Esôfago, estômago, histologia, intestino, pacu

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE TAMBAQUI (*COLOSSOMA
MACROPOMUM*) CULTIVADOS A 29°C NO NORDESTE DO BRASIL**

Autores

JORDANA SAMPAIO LEITE, JOÃO PAULO SILVA PINHEIRO, MAYARA SETÚBAL OLIVEIRA, JÚLIA TRUGILIO LOPES, LARISSA TEIXEIRA NUNES, LILIANE VERAS LEITE, FÁTIMA DE CÁSSIA EVANGELISTA DE OLIVEIRA, CARMINDA SANDRA BRITO SALMITO-VANDERLEY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ/ JO_S_LEITE@HOTMAIL.COM;
JOAOPAULOSPINHEIRO@YAHOO.COM.BR; MAYARA_SETUBAL@HOTMAIL.COM;
JULIA_OPO@HOTMAIL.COM; LARISSATN.BR@HOTMAIL.COM; LILIANEVERAS.BIO@GMAIL.COM;
CASSIADEFATIMA3006@GMAIL.COM; SSALMITO@YAHOO.COM

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é um de peixe originário da Bacia Amazônica de grande interesse em pesquisas sobre sua produção e conservação. A descrição do desenvolvimento embrionário desta espécie é necessária para a caracterização do padrão normal de desenvolvimento embrionário servindo como base para outras pesquisas; além dos conhecimentos sobre biologia e taxonomia. Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento embrionário do tambaqui cultivado em cativeiro no nordeste do Brasil. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética para Uso de Animais da UECE -CEUA com o processo nº 09144388-1. Foram selecionados reprodutores de tambaqui pertencentes ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), Pentecoste-CE, em plenas condições reprodutivas. Os animais foram submetidos à indução hormonal. Foi utilizado método de fertilização à seco e os ovos foram colocados em incubadoras cônicas de fluxo contínuo. A partir da fertilização e até a eclosão, os embriões foram classificados periodicamente quanto aos estágios de desenvolvimento. Após a fertilização o disco germinativo tornou-se mais evidente, e observou-se a distensão do córion gerando um grande aumento do espaço perivitelínico resultante da hidratação do ovo. A primeira divisão mitótica, em um tempo de 10 minutos, gerou embriões com dois blastômeros. À medida que as segmentações prosseguiram, foram observados embriões de 4 blastômeros após 15 minutos; com 8 à 16 blastômeros após 25 minutos e 16 à 32 blastômeros após 30 minutos. Até esta fase as segmentações são verticais formando uma única camada de células. A primeira divisão mitótica horizontal foi observada pela presença de embriões em fase de blástula após 40 minutos. Os movimentos de epibolia e involução foram observados em gástrula com a distinção do lado posterior e anterior do embrião após 3 horas. O esboço da vesícula óptica e as segmentações dos somitos demonstravam que o embrião estava na fase de organogênese após 6h e 30min. Embriões com caudas destacadas da vesícula vitelínica já apresentavam movimento intenso, além disso, a capsula do ovo apresentava-se cada vez mais flácida até o momento em que a larva eclode e torna-se livre. Essa eclosão das larvas ocorreu 11 horas e 30 minutos após a fertilização. O desenvolvimento embrionário de tambaqui apresentou segmentação meroblástica discoidal, sendo semelhante ao de outros Characideos descritos na literatura.

Palavras-Chave:

desenvolvimento embrionário, peixe amazônico, fertilização

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

DESENVOLVIMENTO MORFOLOGICO DE TAMBAQUI EM ÁGUA DE IGARAPÉ E ÁGUA DE RESERVATÓRIO PARA O CULTIVO

Autores

BRENNNA CELINA FERREIRA DE CARVALHO, HUGO NAPOLEÃO PEREIRA DA SILVA, JANNA LAELY DOS SANTOS MAIA, SHELZEA SHEILA CASTRO SILVA, LENISE VARGAS FLORES DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ / BRENNNA_FERREIRA@HOTMAIL.COM / HUGONAPOLEAO@YMAIL.COM/ JANNA_MAIA@HOTMAIL.COM/ SHELZEACASTRO@HOTMAIL.COM/LVRFISI@YAHOO.COM.BR

Os eventos ontogenéticos iniciais, como o aparecimento e desenvolvimento das estruturas em geral, o período de eclosão e o início da alimentação exógena são usados para identificar o progresso do desenvolvimento em peixes. A morfogênese e diferenciação são processos rápidos e complexos durante a ontogenia, pois quando a larvas eclodem ocorrem mudanças na forma do corpo, morfologia, metabolismo, habilidade natatória e comportamento relacionado à transformação das fases larvais, juvenis para a fase adulta. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil de desenvolvimento morfológico de embriões e larvas de tambaqui em função de diferentes águas de abastecimento durante o cultivo. A reprodução e cultivo de ovos e larvas de tambaqui (*Colossoma macropomun*), foram realizados no Laboratório de Aquicultura da UAGRO-Santa Rosa - Santarém-PA. A incubação dos ovos foi feita em incubadoras tipo Zoug 200L. A água de abastecimento foi provinda de igarapé represado(TI) ou reservatório (TR). Foi utilizado monitoramento da qualidade da água das incubadoras e cultivo de ovos e larvas. A estéreomicroscopia foi usada para a análises morfológicas gerais ao longo desenvolvimento de embriões e larvas de tambaqui. As amostras de ovos e larvas foram analisadas quanto a caracteres morfológicos e morfométricos associados à visão (presença do olho), alimentação (desenvolvimento e funcionalidade pela observação da passagem do alimento no trato digestivo) e habilidade natatória, presença das nadadeiras e também quanto ao aparecimento de estruturas relacionadas a osmorregulação como: brânquias, rim e intestino. Os ovos incubados em TR eclodiram entre 11-12 horas após fecundação (hpf) (29,5°C), enquanto que em TI a eclosão foi entre 17-18 horas após fecundação(27 °C). Os ovos e larvas desta espécie mostraram-se extremamente translúcidos, fator que dificulta o manejo em incubadora e após a eclosão. Nesta fase foi evidenciado que as larvas do tratamento reservatório (TR) se mostraram bastantes ativas, mas não foi identificado natação orientada. Enquanto que as larvas cultivadas em TI estavam em fase de ovo ainda em processo de formação. Não foi identificado diferença morfológica até 6 hpe entre os tratamentos, larvas com 6 hpe mostraram esboço do olho, notocorda, otólitos, cavidade oral rudimentar, e trato digestório em formação, saco vitelínico, coração batendo, miótomos, brânquias rudimentares. Portanto, foi possível observar que os padrões morfológicos gerais não foram alterados em função dos parâmetros ambientais avaliados.

Palavras-Chave:

morfogênese, embriões, larvas, colossoma macropomum, cultivo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

**DESENVOLVIMENTO MORFOLÓGICO EXTERNO E HISTOLÓGICO DO TUBO
DIGESTIVO DE LARVAS DE *Pseudoplatystoma corruscans* (PIMELODIDAE) E
Prochilodus lineatus (PROCHILODONTIDAE)**

Autores

ISABELA MARCOMINI DE LIMA, DOUGLAS DE CASTRO RIBEIRO, AFONSO PELLI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – INSTITUTO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS E NATURAIS. ISABELA.MARCOMINI@GMAIL.COM,
DOUGLASCRIIBEIRO@HOTMAIL.COM, APELLI.OIKOS@ICBN.UFTM.EDU.BR

Para espécies de peixes que não se reproduzem naturalmente em cativeiro, a reprodução induzida é uma forma de se obter larvas para posterior cultivo. Esse procedimento é realizado através da utilização de hormônios naturais ou sintéticos. Nos estádios iniciais de desenvolvimento, as larvas são muito diferentes dos adultos, tanto morfológicamente, quanto na alimentação. Por isso, o conhecimento sobre o desenvolvimento da morfologia externa das larvas de espécies migratórias é uma importante ferramenta na identificação e preservação de áreas de desova. Além disso, uma ferramenta para se avaliar os requisitos nutricionais das larvas é o estudo do desenvolvimento do tubo digestivo através da histologia. Este trabalho teve como objetivo descrever o desenvolvimento morfológico externo e histológico do tubo digestivo das larvas de *Pseudoplatystoma corruscans* (Siluriformes, Pimelodidae) e *Prochilodus lineatus* (Characiformes, Prochilodontidae). As larvas utilizadas foram provenientes de reprodução induzida, realizada utilizando-se o hormônio sintético Conceptal®. A desova foi feita por extrusão manual e a fertilização feita a seco. Após a fertilização, parcelas da desova foram colocadas em incubadoras de 200 litros no laboratório de hipofisacção da Estação Ambiental de Volta Grande (CEMIG). As coletas foram realizadas durante quatro dias, a cada oito horas. A descrição da morfologia externa foi realizada com auxílio de um estereoscópio e para análise histológica foi feito o procedimento histológico de rotina. As lâminas foram coradas por hematoxilina-eosina. A eclosão em ambas as espécies se deu por volta de 16 horas pós-fertilização (HPF) e a abertura da boca se dá com 32 HPF. No pintado (*P. corruscans*), barbilhões maxilares surgem com 24 HPF, com 40 HPF os barbilhões mentonianos estão evidentes e com 48 HPF a boca esta em posição terminal. Na Curimba (*P. lineatus*), com 32 HPF, aparece a nadadeira peitoral e começam a surgir alguns cromatóforos no saco vitelínico e na nadadeira embrionária. Com 48 HPF os olhos estão uniformemente pigmentados. Com 56 HPF, a boca encontra-se em posição terminal. Os animais apresentam células com núcleos grandes e pouco diferenciadas. As larvas analisadas histologicamente (até 32 HPF) ainda não possuíam um trato digestivo maduro, certamente devido à presença de reservas nutritivas do saco vitelínico e por estar em fase de transição alimentar. Porém, é bem provável, como evidenciado por células secretoras na curimba, que esta espécie pode apresentar um aproveitamento, ao menos parcial, de itens ingeridos, ao contrário do pintado, o que pode estar associado às dificuldades de cultivo desta espécie em sistemas artificiais.

Palavras-Chave:

Desenvolvimento inicial, morfologia, histologia, tubo digestivo, reprodução induzida

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO LETAL MÉDIA (CL₅₀) DO PETRÓLEO EM
COPELLA NATTERERI (CHARACIFORMES: LEBIASINIDAE) NA REGIÃO DO MÉDIO
SOLIMÕES**

Autores

TAYANA JESSIE SUWA MESQUITA DE SOUZA¹, ALESSANDRA CUNEGONDES¹, FERNANDO PEREIRA DE MENDONÇA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB
tajjsms@hotmail.com, alecunegondes@yahoo.com.br, fernandopmendonca@gmail.com

Na região do Médio Solimões, poços de extração de gás e petróleo localizam-se em áreas de terra-firme, drenadas por longas redes de riachos. Esses riachos são transpassados por dutos que transportam os produtos petroquímicos, que passíveis de rompimento, tornam-se um risco para as comunidades locais. Com o objetivo de avaliar a tolerância de *Copella nattereri* ao petróleo extraído na Província Petrolífera de Urucu, foi determinada a Concentração Letal capaz de matar 50% (CL₅₀) da população experimental, avaliando a toxicidade em relação ao tempo de exposição e à concentração do composto na água. Foram gerados modelos de toxicidade crônica, estimando a Concentração Letal capaz de matar 50% e 0,1% da população (CL_{0,1}) após longos períodos de exposição ao petróleo. Em uma primeira etapa foram testadas cinco concentrações de petróleo (0,56; 1,0; 1,8; 3,2 e 5,6 mL de petróleo/L de água no aquário) com exposição de 48 horas. Em uma segunda etapa, foram testadas nove concentrações (3,2; 5,6; 7,8; 10,0; 18,0; 32,0; 48,0; 56,0 e 100 mL/L) com exposição de 24 horas. Na primeira etapa não ocorreu nenhuma morte. Na segunda etapa, as concentrações de 3,2 a 32,0 mL/L não resultaram em mortes. Nas concentrações de 48,0 e 56,0 mL/L foram registradas sete mortes ao passo que na concentração de 100 mL/L houve a morte de todos os indivíduos expostos. A CL₅₀ para o período de 24 horas foi de 45,91 mL/L e diante aos dados obtidos do teste de Concentração Letal Média (CL₅₀) a partir do modelo MPA, foi possível estimar a morte de 0,1% da população (CL_{0,1}) tanto em casos de toxicidade aguda como de toxicidade crônica sobre uma determinada população por até 360 dias sobre a presença de petróleo. Dados da toxicidade crônica indicaram que mesmo concentrações de petróleo oito vezes menores que a CL₅₀, se permanecerem durante longos períodos no ambiente, podem acarretar em perda significativa de populações de *C. nattereri*.

Palavras-Chave:

Palavras chave: Amazônia, impacto ambiental, bioensaios, ictiofauna.



Área

Ictiologia

Título

DIETA DO BAIACU *Sphoeroides testudineus* NO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA, BRASIL

Autores

PRISCILA ROCHA VASCONCELOS ARAÚJO, NATALICE SANTOS SALES,
LIDIANE GOMES DE LIMA, ANTÔNIO LIMEIRA FELINTO DE ARAÚJO,
ANDRÉ LUIZ MACHADO PESSANHA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA / PRISCILA_ROCHA_CG@HOTMAIL.COM,
NATALICENATALIA@HOTMAIL.COM, LILLY_LIMA18@HOTMAIL.COM,
TONIFELINTO@GMAIL.COM,
/ ANDREPESSANHAUEPB@GMAIL.COM.

Estudos sobre ecologia trófica têm revelado uma considerável amplitude alimentar para a maioria dos teleósteos. A maioria dos peixes pode mudar de um alimento para outro conforme ocorrem alterações na abundância relativa do recurso alimentar, demonstrando que a disponibilidade de alimento no ambiente é refletida diretamente na dieta. A família Tetraodontidae engloba os peixes conhecidos como baiacus, e um desses representantes, o *Sphoeroides testudineus*, tem destacado na abundância ao longo da costa brasileira. O estudo teve por objetivo fornecer informações sobre a dieta de *S. testudineus* no estuário do rio Mamanguape, localizado no litoral norte do estado da Paraíba, e verificar possíveis mudanças durante o crescimento da espécie. As coletas foram mensais realizadas em seis pontos amostrais entre outubro/2010 e setembro/2011 utilizando-se de uma rede de arrasto de praia "beach seine". A unidade amostral foi padronizada, com cinco réplicas aleatórias em cada local de amostragem, objetivando-se capturar os indivíduos juvenis que utilizam essa área como local de alimentação e crescimento. As coletas foram realizadas durante as marés baixas de sizígia. Os peixes coletados foram acondicionados em sacos plásticos, etiquetados e fixados em formol 10% para posterior identificação no laboratório. Depois foram identificados, pesados e medidos, por último a análise do tubo digestivo sob microscópio estereoscópico. Os itens alimentares foram identificados ao menor nível taxonômico possível e posteriormente contados e retirado o volume. A dieta da espécie foi analisada com o uso do Índice de Importância Relativa (IIR). Foram analisados 180 exemplares com variação do tamanho entre 12 e 236 milímetros, sendo encontrados 49 itens nos estômagos analisados. Os principais itens que apresentaram maiores contribuições com o IIR foram Bivalve (IIR= 58,9 %), Gastrópodes (IIR= 12,4%), larva de Ceratopogonidae (IIR= 7,4%) seguidos por de Calanoida (IIR= 4,2%) e Cyclopoida (IIR= 2,9%). Os indivíduos foram divididos em duas classes de tamanho, sendo observado que a dieta nos indivíduos menores (CT1= 12-120 mm) foi composta por uma maior diversidade de itens alimentares, destacando-se Bivalve, Gastropoda, Nematoda, Decapoda, Material Vegetal, Ostracoda, larva de Ceratopogonidae e Copepoda (Calanoide e Cyclopoida); já para a segunda classe (CT2= 121-236 mm) os indivíduos apresentaram maior proporção na dieta de Bivalve, Gastropoda, Nematoda. Os dentes em forma de placas dentais bem afiadas do *S. testudineus* facilitam a quebra de presas duras como bivalves e gastropodas, justificando sua alta prevalência. A espécie demonstrou uma ampla diversidade de itens em sua alimentação, estando bem adaptada ao ambiente estuarino do rio Mamanguape.

Palavras-Chave:

Tetraodontidae, estuários, hábitos alimentares, molusco.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

DIETA DO PEIXE-BORBOLETA (*Chaetodon striatus*) EM ÁREAS RECIFAIS DO LITORAL BRASILEIRO

Autores

ANA PAULA BURIGO, LUCAS N. TEIXEIRA, ANA M. R. LIEDKE, SONIA BUCK, BARBARA SEGAL, SERGIO R. FLOETER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PAULINHA.BURIGO@GMAIL.COM, NUNES.FLN@BOL.COM.BR, AMRUBINI@YAHOO.COM.BR, SBUCK@CCB.UFSC.BR, SEGAL.BARBARA@GMAIL.COM, SERGIOFLOETER@GMAIL.COM

O peixe borboleta *Chaetodon striatus*, com ampla distribuição no Atlântico ocidental, tem a sua ocorrência registrada em ambientes recifais tropicais e subtropicais, biogênicos e rochosos. Apesar de sua presença conspícua no litoral brasileiro pouco se sabe sobre a alimentação desta espécie. O presente estudo teve por objetivo analisar qualitativamente (ao menor nível taxonômico possível) e quantitativamente a dieta desta espécie em seis localidades distintas da costa brasileira: Tamandaré/PE, Salvador/BA, Abrolhos/BA, Ilha da Trindade/ES, Arraial do Cabo/RJ e Ilhas do Arvoredo e Xavier/SC. Ao todo foram capturados 107 exemplares, com uso de arpões. Os indivíduos coletados congelados ou fixados, tiveram seus estômagos retirados e fixados em formol 10%, para análise posterior. No estudo da dieta empregaram-se os métodos de frequência de ocorrência (%FO) e composição percentual do volume para cálculo do índice de atividade alimentar (IAi). A análise do conteúdo alimentar apresentou uma grande diversidade de grupos zoológicos com dez filos compondo a dieta de *C. striatus*, sendo que os mais representativos, tanto em frequência de ocorrência quanto em índice de atividade alimentar, foram Annelida (Polychaeta, principalmente Sabellidae) e Cnidaria (Anthozoa e Hydrozoa). Os itens alimentares ingeridos são organismos bentônicos em sua grande maioria. As análises demonstraram que há diferenças na dieta do peixe entre as localidades, todavia os itens alimentares Cnidaria Anthozoa e Polychaeta Sabellidae, aparecem constantemente em todas as localidades analisadas, o que pode indicar uma preferência alimentar da espécie. Além disso, contrário ao esperado de acordo com as diferenças entre os recifes: rochosos x coralíneos ao longo do gradiente amostrado, Cnidária foi o item mais consumido em algumas localidades de recifes rochosos. Na localidade Arraial do Cabo, verificou-se a maior diversidade de itens, se comparado com as outras localidades, o que pode estar relacionado à ressurgência que ocorre na região, implicando geralmente em alta produtividade e diversidade do sistema recifal. A grande diversidade de itens alimentares consumidos pelo *C. striatus* e a alta taxa de repleção dos estômagos, talvez possam ser explicadas pelo seu hábito catador e alta frequência de alimentação observada durante o período diurno. Estudos comportamentais de campo e análises da composição do substrato em cada localidade, que estão sendo realizados paralelamente a este estudo serão associados para compreensão de padrões macroecológicos desta espécie.

Palavras-Chave:

Ecologia alimentar, Peixe recifal, Gradiente latitudinal, Chaetodontidae

Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

DIETA NATURAL DE *CEPHALOPHOLIS FULVA* (PERCIFORMES, SERRANIDAE, EPINEPHILINAE) NO BANCO DOS ABROLHOS - BA

Autores

RENATO JOSÉ GATHAZ, ROBERTO GOITEIN, MATHEUS OLIVEIRA FREITAS, RODRIGO LEÃO DE MOURA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

GATHAZ, R. J.: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP RENATO.JG1@GMAIL.COM
GOITEIN, R.: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP RGOITEIN@RC.UNESP.BR
FREITAS, M. O.: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR SERRANIDAE@GMAIL.COM
DE MOURA, R. L.: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
MOURA.UESC@GMAIL.COM

O presente estudo avaliou a dieta e a dinâmica da alimentação da garoupinha, *Cephalopholis fulva*, no banco dos Abrolhos - BA, procurando averiguar suas relações com o ciclo sazonal. Os exemplares foram capturados mensalmente com linha de mão e arpão, de maio de 2005 a fevereiro de 2007, com exceção do mês de outubro de 2005. De cada exemplar capturado foi mensurado o comprimento total (CT), comprimento padrão (CP) em cm, peso total em gramas (PT), sexo e estágio de maturidade gonadal (EM). A partir dos dados de comprimento e peso, foi obtido o Fator de Condição Alométrico distinguindo cada sexo e estação do ano. Os estômagos tiveram o seu conteúdo analisado pelo Grau de Repleção (GR), Frequência de Ocorrência (FO) e Frequência numérica (FN). Um total de 372 estômagos foi analisado, destes 125 estavam vazios ou evertidos, correspondendo a 33,61% da amostra. A garoupinha apresentou uma dieta quase que exclusivamente constituída por peixes e, secundariamente, crustáceos em que espécies da ordem Stomatopoda e da subordem Brachyura foram as principais presas. Em relação aos peixes, espécies de baiacu (Diodontidae), apareceram com maior frequência. Em geral, a atividade alimentar não apresentou variações sazonais. Apesar disso, fêmeas apresentaram uma tendência para maior atividade alimentar no inverno, que pode estar relacionada com a demanda energética vinculada ao desenvolvimento dos ovários. A condição variou de maneira distinta entre os sexos. Nos machos, um dos principais fatores que desencadearam uma diminuição da condição no inverno em 2006, foi uma menor atividade alimentar observada durante estes meses. Uma vez que este é o período reprodutivo onde os machos das espécies de serranídeos passam a maior parte do tempo em atividades ligadas à proteção dos seus territórios, suas presas diminuem consideravelmente em número e diversidade em relação às fêmeas, que podem circular livremente pelo ambiente. Quanto às fêmeas, a condição mostrou-se mais correlacionada com os processos reprodutivos, em que sofreu um aumento, seguido por uma queda nos valores entre o inverno e a primavera, período que englobou a fase reprodutiva da espécie. Com base nos resultados encontrados, podemos considerar que a espécie apresenta hábito alimentar carnívoro cujo padrão de consumo de presas pode ser influenciado pelo período reprodutivo.

Palavras-Chave:

Alimentação, condição, peixes recifais

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

DINÂMICA DO ZOOPLÂNCTON EM CULTIVOS DE TILÁPIA (*ORIOCHROMUS NILOTICUS*) EM TANQUE-REDE, E AS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO RESERVATÓRIO

Autores

NOIANA DE PAULA NOIA¹, JOSÉ ETHAM DE LUCENA BARBOSA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, [npjnoia@gmail.com](mailto:njnoia@gmail.com);

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, ethambarbosa@hotmail.com.

As regiões áridas e semiáridas ocupam aproximadamente um terço da superfície terrestre, e a mais populosa está no território brasileiro. A Caatinga, um dos biomas mais representativos do semiárido, é também exclusivamente brasileira, possui alta biodiversidade, endemismos, heterogeneidade e sofre diversas alterações antrópicas (ex: construção de açudes). Os reservatórios dessa região sofrem grandes flutuações no nível da água e incorporam além das populações e comunidades, os impactos nas bacias hidrográficas e os usos múltiplos da água, a exemplo do sistema de tanque-rede. O zooplâncton é uma importante fonte energética e sua composição muda de acordo com os recursos disponíveis. Conhecer os padrões de variação na diversidade e abundância das fontes de recursos alimentares (ex: zooplâncton) é fundamental, e tem importante repercussão do ponto de vista do manejo desses ecossistemas, considerando que esses organismos são muito sensíveis a variações ambientais. Objetivou-se avaliar as possíveis alterações físico-químicas e biológicas que o uso de tanque-rede com cultivo de Tilápia (*Oriochromus niloticus*) pode gerar nos reservatórios. As coletas foram realizadas no Açude Carneiro, Bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu, município de Jericó- PB. Em cada unidade amostral (UA) (Jusante, Montante e Tanque) foram realizadas coletas mensais (durante o ciclo do cultivo da tilápia), com tanque-rede apenas na UA Tanque. O zooplâncton foi amostrado usando uma rede de plâncton, com arrasto de 10m, as amostras foram preservadas em formol com três réplicas para cada coleta das três UA. O zooplâncton foi contado e identificado ao menor nível taxonômico possível (dentre os grupos Copepoda, Cladocera e Rotifera). O corpo aquático apresentou temperaturas entre 29,8°C (máx) e 26,4°C (mín), o pH nas três UA, variou de neutro a alcalino (entre 7,7 e 9,0). A alcalinidade média foi de (18,6mg/1CaCO₃), indicando que o ambiente está mais suscetível a alterações no ph, houve aumento nas concentrações de nitrogênio total. A UA Montante apresentou maior densidade de indivíduos, enquanto que a UA Jusante obteve os maiores valores para diversidade (3,16), na UA Tanque os valores médios para diversidade foram 2,51. A família *Brachionidae* (Rotífera) destacou-se tanto pela diversidade taxonômica quanto pela densidade de indivíduos, sendo o taxa *Brachionus calyciflorus* o mais abundante em todas as coletas. O aumento nas concentrações de nitrogênio do reservatório, ocasionado pelo sobre-excedente da ração, e o aporte de resíduos fecais gerado pelos peixes do cultivo, favoreceu os Rotíferos que são comumente associados a ambientes com grandes quantidades de nutrientes.

Palavras-Chave:

Rotifera, Copepoda, Cladocera, piscicultura, aquacultura.



Área

Ictiologia

Título

DISTRIBUIÇÃO DA ICTIOCENOSE ENDÊMICA DA BACIA DO RIO PARNAÍBA
(PIAUÍ-BRASIL)

Autores

ANÁRYA TERESA DE FREITAS ROCHA¹, JAQUELINE SILVA NUNES¹, LARISSA DIAS AVELINO¹,
ROMILDO RIBEIRO SOARES², MAURO SÉRGIO CRUZ SOUZA LIMA¹ E DIOGO BRUNNO E
SILVA BARBOSA¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; E-MAIL: ANARYARROCHA1@HOTMAIL.COM,
JACKS.NUNES@HOTMAIL.COM, LARA_DIAS24@HOTMAIL.COM, SLMAURO@UFPI.EDU.BR,
DIOGO_BRUNNO@YAHOO.COM.BR;E-MAIL: ROMILDOCHRISTINE@HOTMAIL.COM.

A Bacia do Rio Parnaíba nasce na Chapada das Mangabeiras no estado do Tocantins e cobre toda a extensão do Estado do Piauí com 4.452 Km Norte - Sul. A bacia se divide em seis sub-bacias: Costeira, Rio Canindé, Rio das Balsas, Rio Gurguéia, Rio Parnaíba, Rio Poti. Para esta bacia a ictiofauna apresenta o registro de 26 espécies, distribuídas em 10 famílias. O presente trabalho teve como objetivo conhecer a distribuição de espécies que tem como localidade tipo a Bacia do Rio Parnaíba e sua respectiva distribuição. Os peixes foram coletados durante o período de dois anos (2008 – 2010) através de rede de arrastos, anzóis e rede de espera. Os exemplares coletados estão depositados na Coleção de História Natural da Universidade Federal do Piauí – CHNUFPI. Das vinte e seis espécies descritas para a Bacia do Rio Parnaíba, somente oito espécies, que são endêmicas da bacia, foram coletadas: (Raia) *Potamotrygon signata* – Potamotrygonidae (tombo: 480 e 1417)(localidades amostradas(l.a): 2), Rio Parnaíba e Poti; (Branquinha-do-olhão) *Curimata macrops* – Curimatidae (t: 747)(l.a: 7), Rio Parnaíba e Poti; (Curimatá) *Prochilodus lacustris* – Prochilodontidae (t: 165)(l.a: 19), Rio Parnaíba, Poti, Gurguéia e Canindé; (Boi-de-carro) *Loricaria parnahybae* – Loricariidae (t: 17)(l.a: 6), Rio Parnaíba, Poti e Canindé; (Mandi-cachorro) *Hassar affinis* – Pimelodidae (t: 364)(l.a:6), Rio Parnaíba, Poti e Canindé; (Branquinha-do-olhinho) *Psectrogaster rhomboides* - Curimatidae (t: 190)(l.a: 3), Rio Parnaíba e Poti. Além das espécies tipo da Bacia do Rio Parnaíba, duas outras de distribuição continental também foram coletadas (Cascudo) *Platydoras costatus* (t: 1045)(l.a: 2), Médio Parnaíba (It: América do Sul); (Lambari) *Astyanax bimaculatus* (t: 177)(l.a: 5), Alto e Baixo Parnaíba (It: América Meridional). Considerando a endemicidade de 26 espécies e a coleta do número reduzido de espécies tipos, listado preliminarmente, entendemos que a área amostral deve ser ampliada, o período amostral continuado e devemos levar em conta a construção das Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCH) no Estado do Piauí, que já somam quatro, e que por certo, afetam a distribuição da ictiofauna. O conhecimento sobre a diversidade da ictiocenose e suas relações biogeográficas é necessário para a compreensão da história natural e inter-relações tróficas que possam estar sendo afetadas pela construção e funcionamento das PCH'S, que inclusive alteram os regimes das cheias e a complexa inter-relação de deslocamento das espécies durante o período de piracema entre as seis sub-bacias do Rio Parnaíba.

Palavras-Chave:

Localidade tipo, sub-bacias.



Área

Ictiologia

Título

DISTRIBUIÇÃO DAS LARVAS DE PERCIFORMES EM CANAIS DE MARÉ NO LITORAL DO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL

Autores

JOANA D'ARC MAURICIO ROCHA¹; ADMILSON STEPHANO²; TAISSA MIKI ARAI³; SUZANA CARLA DA SILVA BITTENCOURT⁴; DIEGO MAIA ZACARDI⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ/UEAP; ²INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE/ICMBIO-AP; ³UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ/UEPA; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/UFPA EMAIL: dmzacardi@hotmail.com

O ambiente estuarino da costa norte brasileira destaca-se pela forte descarga do rio Amazonas sobre as águas costeiras, influenciando na dinâmica dos fatores físicos e oceanográficos, bem como na ecologia da biota da região. Os canais de maré são ambientes-chave para os primeiros estágios de desenvolvimento de vida dos peixes, pois apresentam grande variedade de micro-habitats, servindo de refúgios contra predadores, além de suas águas mais lânticas e pouco profundas fornecerem suficientes fontes de alimento e evitarem que as larvas sejam carreadas mar afora. Assim, o presente estudo teve como objetivo gerar informações sobre a distribuição espacial das larvas de Perciformes em canais de maré no litoral amapaense. Os espécimes foram coletados no período de novembro/2010 a março/2011 em três pontos georreferenciados ao longo dos canais denominados de Inferno, Cobra e Arrependido, localizados na Estação Ecológica da Ilha Maracá-Jipiôca. As capturas foram realizadas por meio de arrastos subsuperficiais na coluna d'água com rede cônico-cilíndrica (malha de 300 µm), adotando regime de amostragem diurna e noturna. Foram capturadas 16.716 larvas de Perciformes, classificadas em 4 famílias (Eleotridae, Ehippidae, Gobiidae e Sciaenidae) e 7 espécies (*Eleotris* sp., *Dormitator* sp., *Chaetodipterus faber*, *Evorthodus lyricus*, *Gobionellus oceanicus*, *Plagioscion surinamensis* e *Micropogonias furnieri*). Durante o período estudado, a densidade média foi de $38,70 \pm 5,25$ (EP) larvas/100m³, onde as famílias mais representativas foram Eleotridae e Gobiidae que juntas perfizeram 97% do total de larvas capturadas. Em relação aos canais de maré estudados foi observado maior densidade média de larvas de Perciformes no canal do Arrependido (80,5 larvas/100m³), seguido do canal do Cobra (71,9 larvas/100m³) e canal do Inferno (40,14 larvas/100m³). Considerando a variação espacial, de modo geral, as maiores densidades de larvas ocorreram nos trechos médios e na cabeceira dos canais, com exceção do canal do Cobra que apresentou a maior densidade de larvas na sua foz. Sobretudo, os valores de densidade obtidos constatarem gradiente de distribuição do ambiente em questão, onde os maiores número de larvas ocorrem nos pontos mais internos dos canais. Assim, salienta-se a extrema importância destes ambientes para o desenvolvimento inicial do ciclo de vida de várias espécies de Perciformes de interesse econômico e ecológico ao longo da região costeira.

Palavras-Chave:

Ictioplâncton, estuário, distribuição espacial, Amazônia, ecossistema costeiro

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

**DISTRIBUIÇÃO E ENDEMISMO DE LORICARIIDAE NA BACIA DO RIO
PARNAÍBA, PIAUÍ – BRASIL**

Autores

Larisse Dias Avelino¹, Romildo Ribeiro Soares², Mauro Sérgio Cruz Souza Lima², Jaqueline Silva Nunes¹, Anárya Teresa de Freitas Rocha¹, Diogo Brunno e Silva Barbosa³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL. E-MAIL: LARA_DIAS24@HOTMAIL.COM, ROMILDOCHRISTINE@HOTMAIL.COM, SLMAURO@UFPI.EDU.BR, JACKSNUNES@HOTMAIL.COM, ANARYARROCHA1@HOTMAIL.COM, DIOGO_BRUNNO@YAHOO.COM.BR

A Família Loricariidae pertencente à ordem Siluriforme que contém o maior número de peixes de água doce da América do Sul, que são na maioria peixes de fundo que se alimentam de algas e de microorganismo aderidos ao substrato duro ou mesmo na lama, permanecendo na maioria das vezes em corredeiras. São conhecidos popularmente como cascudos, bodó, acari-chicote e boi-de-carro. A Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba é um dos principais rios da região nordeste, possuindo 340 mil quilômetros quadrados de extensão, abrangendo quase todo território do estado do Piauí e parte do Maranhão. A família Loricariidae representa cerca de 600 espécies sendo subdividida em seis subfamílias. Destas seis espécies estão descritas como endêmica desta bacia. O presente trabalho teve como objetivo identificar a distribuição das espécies que compõem esta família e apresentam como localidade tipo esta bacia hidrográfica. Durante o período de dois anos de coleta através do uso da vara e anzol, tarrafa, rede de arrasto e espera, foi efetuada coletas no alto, médio e baixo Parnaíba, isto é, entre o Sul do estado e o município de Floriano, Teresina e Delta do Parnaíba no encontro com as águas do Oceano Atlântico. A região hidrográfica é dividida em seis sub-bacia (Rio Canindé, Rio Poti, Rio Gurguéia, Rio Parnaíba, Rio das Balsas e Costeira). Durante o período de coleta foram depositados na Coleção de História Natural da Universidade Federal do Piauí (CHNUFPI) 26 espécimes e uma espécie, da família Loricariidae que têm como localidade tipo a Bacia do Parnaíba: *Pterygoplichthys parnaíbae* – Hypostominae distribuídas no alto, médio e baixo Parnaíba. Para a Bacia do Rio Parnaíba das seis espécies descritas: (*Hypostomus johnii*; *Pterygoplichthys parnaíbae* – Hypostominae); (*Ancistrus damsцени*- Ancistrinae); (*Loricaria parnahybae*; *Limatulichthys griséus* - Loricariinae); (*Otocinclus hasemani* - Hipoptopomatinae), nenhuma delas foi coletada durante os dois anos de amostragem. Este tipo de dificuldade pode estar relacionado com a familiaridade da taxonomia, erro amostral e período amostral. No entanto, esforços de estudo e amplitude amostral devem ser implantadas com a finalidade de verificar as possíveis discrepâncias ou mesmo o risco biológico das espécies que antes estavam distribuídas por toda a bacia e atualmente podem estar isolados e em risco de extinção.

Palavras-Chave:

Loricariidae, Bacia do Rio Parnaíba, espécies, endêmica.



Área

Ictiologia

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS PEIXES-DONZELA (PERCIFORMES, POMACENTRIDAE) NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Autores

ALINE CRISTINA ALVES¹, LAÍS SILVA RODRIGUES², RAFAEL MENEZES³, RONALDO BASTOS FRANCINI-FILHO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)– A_LINNE@HOTMAIL.COM¹, SRODRIGUES.LAIS@GMAIL.COM², MENEZES_RAFAEL@HOTMAIL.COM³, ROFILHO@YAHOO.COM⁴

A família Pomacentridae (donzelas) apresenta grande diversidade e abundância em ambientes recifais tropicais, abrangendo aproximadamente 321 espécies pertencentes a 28 gêneros. No Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) ela é representada pelas espécies *Abudefduf saxatilis*, *Chromis multilineata*, *C. enchrysur*, *Stegastes sanctipauli* e *S. rocasensis*. Este estudo teve como objetivo descrever a distribuição espacial de pomacentrídeos no ASPSP. Foram realizados mergulhos autônomos na enseada do ASPSP, até os 30 metros de profundidade. Ao todo, foram obtidas 64 amostras de censos visuais estacionários entre setembro-novembro de 2010 e junho-agosto de 2011. Durante os censos, os peixes foram classificados de acordo com as categorias de tamanho seguintes: < 2cm (recrutas), 2-10cm, 10-20cm e 20-30cm, esta última tendo sido registrada apenas para *A. saxatilis*. Análise de Variância de dois fatores (ANOVA) foi utilizada para avaliar as diferenças na densidade dos representantes das espécies por estrato de profundidade (0-10, 10-20 e 20-30 metros) e classes de tamanho. Para adequar aos pressupostos de normalidade e homocedasticidade os dados de abundância foram convertidos para $\log(x+1)$. As únicas espécies registradas foram *A. saxatilis*, *C. multilineata* e *S. sanctipauli*, uma vez que *C. enchrysur* ocorre apenas em áreas fundas e *S. rocasensis* é bastante rara. Durante as amostragens foram observados 3872 pomacentrídeos, dos quais *S. sanctipauli* foi a mais abundante (48,9%), seguida de *C. multilineata* (45,2%) e *A. saxatilis* (5,9%). Foi encontrada variância significativa entre as classes de tamanho para *A. saxatilis* ($F = 15,72$ $p < 0,001$) e *S. sanctipauli* ($F = 85,28$ $p < 0,001$). Não foram registrados recrutas de *A. saxatilis* e adultos entre 10-20cm predominaram (0,68 indivíduos/m³). Para *S. sanctipauli* a classe predominante foi 2-10cm (29,2 indivíduos/m³). Em relação aos estratos de profundidade, não ocorreu diferença significativa para ambas as espécies. No entanto, quando em efeito aditivo das duas variáveis categóricas foi verificada diferença significativa para *A. saxatilis* ($F = 3,04$ $p < 0,01$), na qual a abundância dos indivíduos entre 2-10cm foi maior no estrato de 0-10m. Para *C. multilineata*, foram observadas diferenças significativas para os estratos de profundidade ($F = 15,85$, $p < 0,001$), bem como para as classes de tamanho ($F = 47,46$, $p < 0,001$), porém não foi encontrada diferença para estas variáveis em consonância. A abundância foi maior no estrato de 20-30m, e os indivíduos entre 2-10cm predominaram (24,5 indivíduos/m³). Portanto, os dados indicam que o tamanho dos indivíduos é um dos fatores determinantes na distribuição espacial dos peixes-donzela do ASPSP.

Palavras-Chave:

Pomacentrídeos, censo visual estacionário, ilhas oceânicas



Área

Ictiologia

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA ICTIOFAUNA DA LAGOA DE ARARUAMA

Autores

DANIELE SPERDUTO PEREIRA, CAMILA RIBEIRO CARVALHO DE BRITO, ALEJANDRA FILIPPO GONZALEZ NEVES DOS SANTOS, LUCIANO NEVES DOS SANTOS, ANA PAULA DE CASTRO RODRIGUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

BOLSISTA IC CNPq/UFF - DANISPERDUTO@YAHOO.COM.BR, BOLSISTA IC FAPERJ/UFF - CAMILARCB@GMAIL.BR, PROFA. ADJUNTA/UFF - AFILIPPO@GMAIL.COM, PROF. ADJUNTO/UNIRIO - LUCIANO.LEP@GMAIL.COM, PÓS-DOCTORADO/UFF - TANTUFAZ17@GMAIL.COM

O objetivo do presente trabalho foi investigar a variação espacial e temporal da ictiofauna da Lagoa de Araruama, o maior sistema hipersalino do estado do RJ. Os peixes foram coletados em fevereiro e maio de 2011, por meio de redes de espera com malhas de tamanhos variados. Para comparações espaciais, os peixes foram agrupados em duas zonas diferentes: Zona 2, que sofre maior influência dos aportes oceânicos pelo Canal de Itajuru, em Cabo Frio; e Zona 3, localizada próxima ao município de Iguaba Grande, sob maior efeito das elevadas taxas de evaporação, típicas das regiões mais interiores da Lagoa. Para a análise temporal, os meses de fevereiro e maio foram considerados como os períodos chuvoso e seco, respectivamente. No total, foram instaladas quatro redes de espera por cada zona (2 e 3) e período (chuvoso e seco), com tempo de pesca de 12h. Algumas variáveis físicas e químicas da água, como temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido e pH, também foram medidas simultaneamente às amostragens de peixes por meio de uma sonda de multiparâmetros. Em geral, a ANOVA bifatorial corroborou as hipóteses iniciais da ocorrência de águas mais salinas na Zona 3, de maiores valores de temperatura no período chuvoso e de pH no período seco. Na Zona 2 foi coletado um total de 358 peixes, correspondentes a uma biomassa de 14,66 kg e distribuídos entre 11 espécies, enquanto na Zona 3 foi coletado um total de 165 indivíduos, correspondentes a uma biomassa de 10,04 kg e distribuídos entre 14 espécies. Entretanto, a ANOVA bifatorial revelou diferenças espaciais marginalmente significativas apenas para a abundância ($F=3,62$; $p=0,08$), em grande parte devido as participações mais elevadas de *Opisthonema oglinum* ($N=106$), *Eucinostomus argenteus* ($N=98$) e *Eucinostomus gula* ($N=76$) na Zona 2. No período chuvoso foi coletado um total de 183 peixes, correspondentes a uma biomassa de 7,7 kg e distribuídos entre 11 espécies, enquanto no período seco foi coletado um total de 336 peixes, correspondentes a uma biomassa total de 16,8 kg e distribuídos entre 13 espécies. Diferenças temporais significativas foram observadas para a riqueza e biomassa (ANOVA bifatorial; $p<0,01$ para ambos), sendo a última explicada pelas elevadas abundâncias de *E. argenteus* ($N=105$), *O. oglinum* ($N=52$), *E. gula* ($N=50$) e *Mugil curema* ($N=40$) no período seco. Em geral, observou-se que as diferenças na distribuição da ictiofauna da Lagoa de Araruama estão associadas a mudanças espaciais e temporais nas variáveis físicas e químicas da água.

Palavras-Chave:

peixes marinhos, período chuvoso e seco, biomassa, abundância, variáveis ambientais

FAPERJ, PROPPI-UFF

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE LARVAS DE *Plagioscion squamosissimus* (PERCIFORMES: SCIAENIDAE) NO TRECHO DE CORREDEIRAS DO RIO MADEIRA, RONDÔNIA, BRASIL.

Autores

GABRIELA MARIA RIBEIRO GUTERRES, HELLISON ARNALDO DA SILVA ALVES, LUCIANA FUGIMOTO ASSAKAWA, TÁTIA LEIKA TAGUTI, ROSSEVAL GALDINO LEITE, JOSÉ VAGNER VALENTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, GABI.GUTERRES@HOTMAIL.COM; HELLISONALVES@GMAIL.COM; IEPAGRO, LFASSAKAWA@GMAIL.COM; NATURAE, TATIALT@GMAIL.COM; INPA, ROSSEVAL@GMAIL.COM; INPA, JVJVALENTE@GMAIL.COM

Considerando a magnitude dos barramentos em processo de instalação no rio Madeira, e o sucesso de *Plagioscion squamosissimus* em ambientes lênticos, como reservatórios de barragens, se tornam pertinentes estudos que visam entender as estratégias reprodutivas da espécie na área de estudo. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição espacial e temporal de suas larvas no trecho entre o encontro dos rios Mamoré e Beni, e a foz do igarapé Belmont. As amostragens ocorreram de abril de 2009 a março de 2010, sendo realizadas mensalmente em seis localidades distribuídas ao longo da área estudada. Utilizou-se rede de ictioplâncton cônica, malha de 300 μm , equipada com um deflator acoplado na boca, conferindo estabilidade em diferentes profundidades, e fluxômetro, possibilitando a estimativa do número de larvas por 50m³ de água filtrado. Ocorreram seis coletas mensais em cada ponto, distribuídas na margem direita, centro, e margem esquerda, amostrando duas profundidades, sendo a primeira na região superficial, a no máximo 50 cm da superfície, e a segunda integrando toda a coluna d'água, totalizando 432 amostras. Nas coletas realizadas no ano de 2009 o tempo de permanência da rede na água foi de dez minutos, e naquelas realizadas em 2010 este tempo foi de cinco minutos. O material retido na rede foi fixado em solução de formalina 10%, e levado ao laboratório para triagem, separação das larvas do restante do material. Estas foram quantificadas e acondicionadas em formalina a 4% para posterior identificação. Após tal processo, observou-se que 86 amostras apresentaram larvas de *P. squamosissimus*, totalizando 528 indivíduos capturados. Com relação à distribuição espacial há diferença significativa entre as abundâncias dos pontos, porém os testes posteriores não detectaram entre quais pontos exatamente existiu esta diferença. Com relação à sazonalidade, houve destaque para o mês de agosto (média 2,98 larvas/50m³), que apresentou as maiores densidades e diferiu estatisticamente dos meses de abril e maio de 2009 e janeiro, fevereiro, e março de 2010. Destes meses, apenas em janeiro ocorreu captura de larvas, porém, a densidade foi baixa, com média 0,1 larvas/50m³. Assim, observou-se que a espécie está presente, e se reproduzindo em todo trecho de estudo e durante a maior parte do ano, sendo esta mais intensa no mês de agosto. Através destes resultados verifica-se que este trecho do rio Madeira é propício à sua atividade reprodutiva, tornando indispensável o monitoramento e a preservação desta área, como local de desenvolvimento desta espécie.

Palavras-Chave:

Pescada, corvina, variabilidade temporal, Amazônia, hidrelétrica.

Santo Antônio Energia

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Ictiologia

Título

**DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS LARVAS DE PEIXES DAS ORDENS
CLUPEIFORMES E CHARACIFORMES NA ÁREA DA PRAIA DA LUA, RIO NEGRO,
MANAUS, AMAZONAS, BRASIL.**

Autores

¹BORGHEZAN, E.A.; ²OLIVEIRA, E.C.; ³SILVA, R. O.; ³JIMENES, C.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ESTUDANTES DO CURSO ¹BIOLOGIA E ³ZOOTECNIA, ICB/UFAM; ²DOCENTE ICB/PPG-DIVBIO/UFAM, PIRAMBOIABR@HOTMAIL.COM

A área da Praia da Lua, balneário localizado à margem esquerda do rio Negro em Manaus apresenta consideráveis impactos antrópicos, como movimentos de lanchas, jetskis, além de dejetos dos esgotos de residências e de bares, o que a torna estratégica para se medir impactos na qualidade da água e do plâncton. O objetivo deste estudo foi gerar informações a respeito do grau de distúrbio causado por essas atividades no comportamento reprodutivo dos peixes dessa área, e se a distribuição de larvas corrobora a hipótese descrita para o rio Negro para Clupeiformes e Characiformes. Foram realizadas amostragens em quatro pequenos canais que desembocam no rio Negro próximos a essa área (estações 1, 2, 3 e 4) entre agosto/2009 e maio/2010. Foi utilizada uma rede de ictioplâncton de 0,465 mm de malha, em amostragens mensais nos estratos de fundo e de superfície à noite. As larvas capturadas foram identificadas mediante características morfométricas e merísticas e o material foi identificado e depositado no Núcleo de Pesquisas em Ictioplâncton (NUPIC/UFAM). Foi capturado um total de 3057 larvas. Dessas, 2949 pertenciam à ordem Clupeiformes, Família Engraulidae e, 373 pertencentes à espécie *Lycengraulis* sp. Das 108 larvas capturadas da ordem Characiformes, 75 pertenceram a Família Characidae, sendo 31 de *Iguanodectes* sp. Da Família Hemiodontidae foram capturadas apenas duas larvas e um juvenil da Família Cynodontidae. Em relação à distribuição sazonal o maior número de larvas de Clupeiformes, Família Engraulidae ocorreu nos meses de Setembro, Outubro e Novembro, com 2645 larvas (89,7% do total), na vazante do rio Negro em 2009. Para Characiformes o maior número de larvas se encontrava no estágio de flexão (51) e pós-flexão (31) e a maior densidade (195 larvas/50m³) foi em abril de 2010, período da enchente. No entanto, a maior ocorrência foi durante a vazante (Estação 02), para espécie *Iguanodectes* sp., peixe de pequeno porte e não migrador. Os resultados deste estudo sugerem que há uma relação da abundância do ictioplâncton com a variação do ciclo hidrológico do rio Negro (vazante/enchente) corroborando outros trabalhos desenvolvidos para esse rio em relação à alta abundância de Clupeiformes e a baixa ocorrência de Characiformes. Apesar da área apresentar grande impacto antrópico, ainda constitui um local de desova e criação para as espécies de Engraulidae, porém estes fatores podem estar dificultando ou impedindo a desova de outras espécies de Characiformes não migradores mais sensíveis.

Palavras-Chave:

AMAZÔNIA, ICTIOPLÂNCTON, DESOVA, IMPACTO ANTRÓPICO

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

ICTIOLOGIA

Título

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE LARVAS DE PEIXES NO RIO MADEIRA/RO NA ÁREA DE CONFLUÊNCIA COM O IGARAPÉ BELMONT.

Autores

GABRIELA MARIA RIBEIRO GUTERRES, HELLISON ARNALDO DA SILVA ALVES, LUCIANA FUGIMOTO ASSAKAWA, TÁTIA LEIKA TAGUTI, ROSSEVAL GALDINO LEITE, JOSÉ VAGNER VALENTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA E PESCA, GABI.GUTERRES@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA E PESCA, HELLISONALVES@GMAIL.COM; IEPAGRO, LFASSAKAWA@GMAIL.COM; NATURAE, TATIALT@GMAIL.COM; INPA, ROSSEVAL@GMAIL.COM; INPA, JVJVALENTE@GMAIL.COM

Situado a aproximadamente 25 km abaixo da cachoeira de Santo Antônio, o igarapé Belmont é um dos maiores tributários do rio Madeira, a jusante do seu trecho de corredeiras. O objetivo do estudo foi analisar a distribuição espacial e temporal de larvas de peixes na área de confluência de sua foz com o rio Madeira. Para a obtenção das amostras foi utilizada rede de ictioplâncton com formato cônico, malha de 300 μm , em sua boca acoplada um fluxímetro, possibilitando a estimativa de água filtrada, e um deflator para garantir a estabilidade da rede na coluna d'água durante a amostragem. Foram realizadas seis coletas mensais, distribuídas na margem direita, centro, e margem esquerda, com duas amostragens em cada um desses locais, sendo o primeiro na região superficial, a no máximo 50 cm da superfície, e o segundo integrando toda a coluna d'água. As amostragens ocorreram de abril de 2009 a março de 2010, mensalmente, na área de confluência do rio Madeira com igarapé Belmont. Nas coletas do ano de 2009 o tempo de permanência da rede na água foi de dez minutos por amostragem, e nas realizadas em 2010 este tempo foi de cinco minutos. Uma vez coletadas, as amostras foram fixadas em solução de formalina 10%, e levadas ao laboratório para triagem, processo de separação de larvas dos demais materiais retidos na rede, as larvas encontradas foram quantificadas e acondicionadas em formalina a 4%. Com relação à distribuição por estrato horizontal, há diferença de abundância entre a margem direita (média de 9,97 larvas/50m³) e o centro (média de 6,45 larvas/50m³). Outra diferença observada foi a desigualdade desta abundância ao longo do tempo, o número de larvas/50m³ apresentou-se significativamente maior nos meses de novembro (média de 94,64 larvas/50m³) e dezembro (média de 77,09 larvas/50m³) de 2009, e janeiro (média de 101,31 larvas/50m³) e fevereiro (média de 273,42 larvas/50m³) de 2010; quando comparados aos demais meses em que ocorreu o experimento. As larvas de peixes se distribuem com certa uniformidade entre as margens do rio nesta região. É perceptível que a atividade reprodutiva de peixes nesta área segue o padrão geral da Amazônia, ocorre durante todos os períodos hidrológicos, apresentando as maiores abundâncias larvais em período de enchente/cheia. A detecção de atividade reprodutiva mostra a importância do igarapé para a ictiofauna local e, portanto, a necessidade de sua preservação.

Palavras-Chave:

ictioplâncton; Amazônia; ecologia; sazonalidade; densidade larval

Santo Antônio Energia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DE LARVAS DE PEIXES DA ÁREA DE CONFLUÊNCIA DO RIO BENI COM O RIO MADEIRA-RO-BRASIL

Autores

HELLISON ARNALDO DA SILVA ALVES, GABRIELA MARIA RIBEIRO GUTERRES, LUCIANA FUGIMOTO ASSAKAWA, JOSÉ VAGNER VALENTE DA SILVA, ROSSEVAL GALDINO LEITE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – HELLISONALVES@GMAIL.COM, GABI.GUTERRES@HOTMAIL.COM, – LFASSAKAWA@GMAIL.COM, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – JVJVALENTE5@GMAIL.COM, /ROSSEVAL@GMAIL.COM

O rio Beni é um dos principais afluentes da bacia do rio Madeira e apresenta-se como um importante contribuinte de águas turvas e carregadas de sedimentos em suspensão e eletrólitos, podendo assim, apresentar também uma contribuição significativa de larvas para o rio Madeira. Desse modo, o estudo objetivou investigar a distribuição temporal e espacial de larvas de peixes em um trecho do rio Madeira que abrange a foz do rio Beni. As coletas foram realizadas mensalmente de abril de 2009 a março de 2010, com a estação de amostragem localizada abaixo da área de confluência do Beni com o rio Madeira. Na estação foi traçado um transecto perpendicular ao fluxo do rio, amostrando as margens direita, esquerda e no centro, em dois estratos de profundidade, superfície e fundo de cada um dos pontos, utilizando-se uma rede planctônica no formato cônico, com malha de 300 μm , equipada com fluxômetro, para as estimativas de volume de água filtrada e número de larvas por 50m³ e um deflator metálico, para garantir estabilidade da rede nas diferentes profundidades. Esta foi presa à proa da canoa, exposta contra correnteza por aproximadamente 10 minutos no ano de 2009 e aproximadamente 5 minutos durante o ano de 2010. O material retido na rede foi fixado e armazenado em campo com formalina 10%. Em laboratório, as amostras foram triadas e as larvas separadas do restante do sedimento, para serem quantificadas e devidamente acondicionadas em formalina 4% em frascos devidamente identificados. Durante esse período, foram analisadas 71 amostras, totalizando 3.087 indivíduos capturados. A fim de analisar as diferenças estatísticas no que diz respeito à variabilidade temporal e a distribuição espacial, foi aplicado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis porque os dados não foram considerados normais como pode ser avaliado através do teste Kolmogorov-Smirnov e Levene. A posteriori, foi aplicado o teste de comparação múltipla de médias de Dunn para indicar quais delas diferiram entre si. Em relação à distribuição temporal, observaram-se diferenças significativas entre as médias de densidade entre os meses, demonstrando maiores atividades reprodutivas nos meses referentes ao período de águas altas (dezembro, com 254,48 larvas/50m³). Em relação à distribuição espacial, não foram encontradas diferenças significativas entre os estratos horizontais, assim como entre a superfície e o fundo. Esses resultados nos mostram que neste ponto, a densidade larval varia de acordo com a sazonalidade dos rios da bacia, diferindo tais valores nos períodos de águas baixas e altas, períodos estes intimamente vinculados aos conjuntos de táticas reprodutivas das espécies.

Palavras-Chave:

ictioplâncton, ecologia, variabilidade temporal, deriva, Amazônia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DE LARVAS DE *Pellona flavipinnis* (CLUPEIFORMES, PRISTIGASTERIDAE) NO RIO MADEIRA NO TRECHO ENTRE A FOZ DO RIO BENI E FOZ DO IGARAPÉ BELMONT, RONDÔNIA (BRASIL).

Autores

HELLISON ARNALDO DA SILVA ALVES, GABRIELA MARIA RIBEIRO GUTERRES, LUCIANA FUGIMOTO ASSAKAWA, JOSÉ VAGNER VALENTE DA SILVA, ROSSEVAL GALDINO LEITE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – HELLISONALVES@GMAIL.COM, GABI.GUTERRES@HOTMAIL.COM, LFASSAKAWA@GMAIL.COM, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – JVJVALENTE5@GMAIL.COM, – ROSSEVAL@GMAIL.COM

Os estudos sobre as fases iniciais do ciclo de vida dos peixes ainda são escassos em ambiente de água doce. Assim, o presente trabalho objetivou caracterizar a distribuição temporal e espacial de *Pellona flavipinnis*, em um trecho do rio Madeira de aproximadamente 450 km, compreendendo seis estações de amostragem, localizados entre a porção final do rio Beni após sua confluência com o rio Madeira, até a foz do igarapé Belmont, próximo ao município de Porto Velho. As coletas foram realizadas no período entre Abril de 2009 e Março de 2010. Em cada estação realizou-se um transecto perpendicular ao fluxo do rio, amostrando as margens direita, esquerda e no centro, na superfície e no fundo de cada um dos pontos, utilizando-se uma rede planctônica no formato cônico, com malha de 300µm, equipada com fluxômetro, para as estimativas de volume de água filtrada e número de larvas por 50m³ e um deflator metálico, para garantir estabilidade da rede nas amostragens das diferentes profundidades. Esta foi presa à proa da canoa, exposta contra correnteza por aproximadamente dez minutos no ano de 2009 e aproximadamente cinco minutos durante o ano de 2010. O material retido pela rede foi em campo fixado e armazenado com formalina 10%, a fim de posterior triagem em laboratório, onde as larvas foram separadas do restante do sedimento para posterior identificação e quantificação dos indivíduos desta espécie. Após este processo, as amostras foram acondicionadas em recipientes com formalina 4%, sendo estes devidamente identificados. Foram analisadas 431 amostras, totalizando 668 indivíduos capturados durante este período. A fim de analisar as diferenças estatísticas no que diz respeito à distribuição temporal e espacial, realizaram-se testes não paramétricos de Kruskal-Wallis, com pressupostos testados anteriormente pelos testes de Kolmogorov-Smirnov e Levene. A posteriori, foi aplicado o teste de comparação múltipla de médias de Dunn para indicar a diferença entre elas. Quanto à variabilidade temporal, foi observado diferenças de densidades significativas entre os meses, demonstrando maiores atividades reprodutivas nos meses referentes ao período de águas altas. Com relação à distribuição espacial, foram observados que houve diferenças nas densidades larvais entre os pontos, os estratos vertical e horizontal. Dentre os pontos coletados, os que apresentaram maiores densidades larvais foram Mamoré-Guaporé (4,88 larvas/50m³) seguido de Madeira-Abunã (0,49 larvas/50m³). Tais resultados mostram que as larvas de *Pellona flavipinnis* diferem suas densidades nos períodos de águas baixas e altas, períodos estes associados aos eventos e estratégias reprodutivas da espécie na região.

Palavras-Chave:

ictioplâncton, ecologia, variabilidade temporal, deriva, Amazônia.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**DIVERGÊNCIA CARIOTÍPICA ENTRE POPULAÇÕES ALOPÁTRICAS DA ESPÉCIE
MICROSTERNARCHUS BILINEATUS (GYMNOTIFORMES: HYPOPOMIDAE)**

Autores

JÉSSICA ALMEIDA BATISTA, ADAUTO LIMA CARDOSO, CLEUSA YOSHIKO NAGAMACHI, JULIO CESAR PIECZARKA, SUSANA SUELY RODRIGUES MILHOMEM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PAR / E - MAIL'S:
JESSICA.ALMEIDAB@YAHOO.COM.BR, ADAUTOCARDOSO@HOTMAIL.COM,
CLEUSANAGAMACHI@PQ.CNPQ.BR, JULIOPIECZARKA@PQ.CNPQ.BR,
SUSANAMILHOMEM@YAHOO.COM.BR

O gênero *Microsternarchus* pertence à família Hypopomidae que compreende outros seis gêneros. O gênero está amplamente distribuído pelas bacias dos rios Amazonas, Orinoco e escudo das Guianas. Ainda hoje o gênero é considerado monotípico, sendo *Microsternarchus bilineatus* a única espécie descrita. No presente estudo, uma população da espécie *M. bilineatus* do igarapé Cururutuia em Bragança (PA) foi analisada utilizando métodos de citogenética clássica (coloração com Giemsa e Ag-NORs). Os resultados foram comparados com os dados obtidos por Moraes et al. (2008) para uma população do igarapé Mato-Grosso em Novo Airão (AM). O número diplóide encontrado foi igual a 48 cromossomos para machos e fêmeas. O cariótipo é composto por 14 cromossomos de dois braços e 34 cromossomos acrocêntricos para ambos os sexos. Um heteromorfismo de tamanho entre os homólogos de um par acrocêntrico esteve associado aos machos, indicando a ocorrência de um sistema de cromossomos sexuais do tipo XX/XY. O cromossomo X é o maior cromossomo acrocêntrico do cariótipo e o cromossomo Y é um acrocêntrico de tamanho médio, semelhante aos demais cromossomos acrocêntricos. Estes dados diferem do que ocorre na população do igarapé Mato Grosso, na qual machos possuem $2n = 47$ e fêmeas $2n = 48$, caracterizando um sistema cromossômico sexual múltiplo do tipo $X_1X_1X_2X_2/X_1X_2Y$ (Moraes et al. 2008). As possíveis hipóteses para evolução do sistema cromossômico sexual podem ser: (1) O sistema cromossômico sexual da população do igarapé Mato-Grosso tenha evoluído a partir do sistema encontrado na população do igarapé Cururutuia ou (2) ambos os sistemas evoluíram independentemente sem que tenha existido qualquer relação entre eles.

A NOR esteve presente em três cromossomos acrocêntricos na população do igarapé Cururutuia, caracterizando uma NOR múltipla. Por outro lado, na população do igarapé Mato-Grosso esta região foi identificada em apenas um par cromossômico metacêntrico. A divergência cariotípica encontrada entre populações desta espécie é resultado da ocorrência de rearranjos cromossômicos estruturais ao longo da evolução. Estas espécies estão reprodutivamente isoladas por uma grande distância geográfica e pelas diferenças cariotípicas encontradas, indicando que estas populações devem constituir espécies diferentes. Estes achados dão suporte a estudos prévios envolvendo biologia molecular e eletrofisiologia que apontam a ocorrência de mais de uma espécie no gênero *Microsternarchus* e chamam a atenção para a necessidade de revisão taxonômica do grupo. O refinamento desta análise, utilizando técnicas de citogenética molecular poderá ajudar a esclarecer mais detalhadamente os eventos que levaram à diferenciação cariotípica entre estas populações.

Palavras-Chave:

peixes elétricos, alopatria, rearranjos cromossômicos, cromossomos sexuais

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

DIVERSIDADE DA ICTIOFAUNA NOS RIOS TAPIRAPÉ E ITACAIÚNAS, SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Autores

MARCELO COSTA ANDRADE^{1,2}, FABIOLA SEABRA MACHADO^{1,2}, VALDIMERE FERREIRA^{1,3}, MARLLEN KARINE DA SILVA PALHETA^{1,3}, RAFAEL PAIVA DE OLIVEIRA DIAZ^{1,3}, TOMMASO GIARRIZZO^{1,2}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).

² GRUPO DE ECOLOGIA AQUÁTICA LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA E MANEJO DOS RECURSOS AQUÁTICOS (UFPA) ³ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA E MANEJO DOS RECURSOS AQUÁTICOS (UFPA)

E-MAIL: ANDRADEMARCOSTA@GMAIL.COM

O objetivo do presente trabalho foi realizar a estimativa de riqueza de peixes associada aos ambientes de remanso dos rios Tapirapé e Itacaiúnas, bacia do Tocantins-Araguaia. A área de estudo está localizada na Reserva Biológica do Tapirapé (REBIO Tapirapé) pertencente ao Mosaico de Carajás (Estado do Pará). A campanha foi realizada durante o Curso de Campo de Ecologia Aquática do Programa de Pós-Graduação de Ecologia Aquática e Pesca (UFPA), realizado em três dias consecutivos no mês de junho de 2011. Os peixes foram capturados com o auxílio de três baterias de redes emalhar compostas por sete redes cada (20 m de comprimento por 2,5 m de altura; e malhas: 2, 4, 7, 10, 12, 15 e 18 cm entrenós opostos). Para otimizar as capturas, as redes foram colocadas no período noturno, com início às 18 h e término às 6 h, sendo despescadas num intervalo de 3 em 3 horas. Os peixes capturados foram fixados em solução formoldeído a 10% sendo posteriormente conservados em álcool 70% e identificados ao menor nível taxonômico possível. A estimativa de riqueza foi observada através da curva do coletor e dos estimadores não paramétricos Chao de primeira e segunda ordem, Jackknife de primeira e segunda ordem e Bootstrap. Foram capturados 545 indivíduos representantes de 81 espécies distribuídas em 22 famílias e 5 ordens taxonômicas. A ordem Characiformes foi a mais diversa (51 spp.) e abundante (329 ind.), seguida por Siluriformes (20 spp. e 192 ind.). Dos Characiformes, a família Characidae foi a mais representativa, com 34,9% dos espécimes capturados e as espécies mais abundantes foram: *Poptella compressa* (22,3%), *Microschemobrycon* sp. (9,4%), *Serrasalmus rhombeus* (9,4%) e *Pygocentrus nattereri* (7,6%). Para os Siluriformes, *Auchenipteridae* e *Loricariidae* foram as famílias mais representativas, com 17,9% e 11,0% dos espécimes capturados, respectivamente. *Auchenipterichthys longimanus* (38,5%) e *Ageneiosus inermis* (33,3%); foram as espécies mais abundantes de *Auchenipteridae* e *Hypoptopoma gulare* (29,2%) e *Sturissoma rostratum* (20,8%) as de *Loricariidae*. Os estimadores indicam que foi amostrado entre 40,7% e 89,2% da riqueza total da área. Isto sugere que o presente estudo não é conclusivo e a realização de outras campanhas em períodos distintos do ano (e.g. seca, cheia), seriam oportunas para conseguir um levantamento completo da ictiofauna dos ambientes de remanso dos rios da REBIO Tapirapé..

Palavras-Chave:

Tocantins-Araguaia, Rebio Tapirapé, curva do coletor, Characiformes.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

DIVERSIDADE DE PEIXES EM TRÊS ÁREAS DO BAIXO SÃO FRANCISCO E ANÁLISE DE CONTEÚDO ESTOMACAL DE *CENTROPOMUS PARALLELUS*, *EUGERRES BRASILIANUS* E *SCIADES HERZBERGII* (ACTINOPTERIGII).

Autores

ANDRÉA CARLA GUIMARÃES DE PAIVA, JOSÉ OTAVIO SANTOS BEZERRA, GRAZIELE LIMA FERRO, JOTHÂNIA FERREIRA MATOS, ALISSON RAFAEL DA SILVA BEZERRA, CLÁUDIO LUÍS SANTOS SAMPAIO, EMERSON CARLOS SOARES E SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFAL - CAMPUS ARAPIRACA, UNIDADE DE ENSINO PENEDO, AV. BEIRA RIO, S/N – CENTRO HISTÓRICO, PENEDO – AL. acg_paiva@yahoo.com.br.

Trabalhos sobre comunidade de peixes no Baixo São Francisco são escassos, estando a ictiofauna insuficientemente conhecida quanto à composição específica, abundância relativa das espécies, assim como seus aspectos tróficos. O presente estudo teve como objetivos descrever a comunidade de peixes do Baixo São Francisco, bem como a dieta das espécies demersais *Centropomus parallelus*, *Eugerres brasilianus*, e *Sciades herzbergii*. Foram realizadas três coletas bimestrais em três áreas distintas: Penedo, Penedinho e Piaçabuçu, utilizando-se rede-de-arrasto e tarrafa. Temperatura, salinidade e pH da água foram mensurados, além de realizada análise granulométrica dos sedimentos. Análises de diversidade e similaridade foram feitas. Para a Análise de Conteúdo Estomacal (ACE) foram analisados grau de digestão e repleção, frequência de ocorrência e contagem dos pontos. Foi coletado 1.897 indivíduos representados por 69 espécies. A maior diversidade ocorreu em Piaçabuçu, região estuarina, também caracterizada pela formação de dunas, pequenas ilhas e lagoas com vegetação submersa. Penedo e Penedinho tiveram como espécies mais abundantes *Metynnis maculatus* e *Leporinus piau*, correspondendo a 36,15% e 17,06%, e 23,7% e 5,21% do número total de espécies, em Penedo e Penedinho, respectivamente. Em Piaçabuçu, *Sciades herzbergii* e *Eugerres brasilianus* foram mais abundantes, correspondendo a 14,63% e 10,24%, respectivamente. A ACE revelou a ocorrência de crustáceos (restos de camarão, caranguejos e zoéa) como principal item alimentar de *Centropomus parallelus*, além de fragmentos de peixes e restos de material vegetal. Em *Eugerres brasilianus* foram identificados crustáceos, moluscos bivalves, fragmentos de poliquetas, além de macroalgas, evidenciando um hábito alimentar com tendência à onivoria. Para *Sciades herzbergii*, crustáceos (peneídeos e caranguejos) e moluscos (bivalves e gastrópodes) foram os itens principais. A partir dos resultados da presente pesquisa pode-se inferir que Piaçabuçu é uma área de conectividade, fato comprovado pelo elevado número de espécies migrantes marinhas, em ecofase jovem, encontrado nessa região. Através da análise de similaridade comprovou-se que as áreas de Penedo e Penedinho estão intimamente associadas, mostrando semelhança na composição da ictiofauna. No presente estudo, cerca de 30% dos indivíduos apresentaram grau de repleção vazio, sendo assim, para uma melhor caracterização do hábito alimentar de cada espécie aqui analisada, será necessário maior tamanho amostral, o que permitirá resultados mais consistentes.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, baixo são francisco, estuário, dieta.

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

DIVERSIDADE DE PEIXES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DE PEIXE ANGICAL, RIO TOCANTINS, ANTES E APÓS A FORMAÇÃO DO RESERVATÓRIO.

Autores

CARLOS SERGIO AGOSTINHO, FERNANDO MAYER PELICICE, PAULO HENRIQUE FRANCO LUCINDA, ALBERTO AKAMA, ANDERSON BRITO SOARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, ECOLOGIA@UFT.EDU.BR

A Usina Hidrelétrica Peixe Angical, localizada no alto rio Tocantins (12°14'S e 48°22'W), teve sua barragem fechada em 2006. O estudo da ictiofauna na área de influência dessa hidrelétrica foi realizado a partir de coletas com redes de espera, redes de arrasto, espinhéis, pindás e pesca elétrica. A região, que abriga um total de 288 espécies, contém elevado grau de endemismo, espécies ainda não descritas, e outras com status taxonômico incerto. Como em outros sistemas neotropicais, as ordens mais especiosas foram Characiformes, Siluriformes e Perciformes, seguidas por outras 8 ordens menos representativas. Dentre as espécies registradas, 3,8 % (11 espécies) foram identificadas em caráter provisório, enquanto que 35 % do total foi correspondente a espécies novas. Esses resultados corroboram com estimativas sobre o estado de conhecimento da diversidade dos peixes neotropicais, bem como refletem o precário conhecimento taxonômico acerca da ictiofauna na bacia do rio Tocantins. Dentre as espécies registradas, 34 (11,8 %) foram endêmicas para a bacia do Tocantins (e.g. *Ancistrus aguaboensis*, *Hemiodus ternetzi*, *Leporinus tigrinus*, *Curimata acutirostris*, *Astyanax elachylepis*, *Chalceus epakros*, *Cichla piquiti*). Mesmo com a elevada riqueza de espécies registradas, curvas de acumulação de espécies sugerem que a diversidade no trecho estudado ainda poderá aumentar. Além disso, a construção da barragem alterou a distribuição espacial dessa diversidade, com tendência de aumento na riqueza local após o represamento. Apesar do padrão encontrado ser recorrente em empreendimentos novos, diminuições na riqueza local são esperadas nos próximos anos, assim que as comunidades se ajustem aos novos ambientes. Concluindo, o levantamento realizado na região de Peixe Angical gerou informações que permitirão aumentar o conhecimento sobre a diversidade da ictiofauna da bacia do rio Tocantins, tanto por oportunizar coletas em áreas sem levantamento, quanto pelo acréscimo de material à Coleção de Peixes do Laboratório de Ictiologia Sistemática da Universidade Federal do Tocantins. Estes resultados evidenciam a necessidade de esforços destinados à descrição e identificação segura das espécies. Além disso, coletas em regiões ainda não estudadas devem ter prioridade, visto que a diversidade de peixes encontra-se subestimada no trecho. A construção de Peixe Angical provocou modificações expressivas na distribuição espacial dessa diversidade, um fenômeno que deve se intensificar nos próximos anos do represamento. Portanto, o monitoramento contínuo da ictiofauna também deve ser efetuado, a fim de que ações mitigadoras sejam adotadas de maneira oportuna.

Palavras-Chave:

Tocantins, ictiofauna, Neotropical, hidrelétricas

Financiador: ENERPEIXE S.A.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

DIVERSIDADE E ESTADO REPRODUTIVO DO DESCARTE DE PESCA DA PORÇÃO NOROESTE DO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores

SIMONE ALMEIDA GAVILAN LEANDRO DA COSTA, FLÁVIO JOSÉ DE LIMA SILVA, ALINE DA COSTA BONFIM, DANIEL SOLON DIAS DE FARIAS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)- SIMONE@CB.UFRN.BR; FLAVIOGOLFINHO@YAHOO.COM.BR; UFRN, ALINEBONFIM_7@HOTMAIL.COM; UFRN, DANIELSOLON_@HOTMAIL.COM

O Rio Grande do Norte possui uma costa com extensão de 399 km, onde estão localizados 25 municípios litorâneos e 82 comunidades pesqueiras. Nesse sentido, caracteriza-se por apresentar expressiva atividade pesqueira, sendo 76,5% representada pela pesca artesanal, enquanto que a industrial se faz representada por 23,5% do total de pescado capturado. Na área de estudo, a pesca artesanal captura espécies economicamente viáveis, além de espécies de baixo valor econômico e de pequeno porte, que geralmente são descartadas. Desta forma, pretende-se avaliar, a partir dos descartes encontrados, a diversidade de espécies de peixes ósseos e cartilagosos e avaliar a biologia reprodutiva dos mesmos, buscando contribuir com a manutenção dos estoques e a exploração racional de novos recursos. Esse trabalho é parte integrante de um projeto maior intitulado “Monitoramento Ambiental de praias do litoral do Rio Grande do Norte e Ceará”, com recursos oriundos da PETROBRÁS. Os peixes capturados foram provenientes do descarte de pesca de arrasto nas praias da porção Noroeste do litoral do RN, com frequência mensal. Em campo, foi realizado o registro fotográfico e a extração das gônadas dos peixes. Para as gônadas obtidas foram tomadas porções iniciais, medianas e finais dos testículos e ovários em diferentes fases de desenvolvimento gonadal. As amostras após fixação em Bouin foram submetidas ao tratamento histológico pelas técnicas de Hematoxilina-Eosina. A identificação das espécies encontradas foi realizada através de chaves de identificação. Foram identificadas as seguintes espécies de peixes ósseos: *Aspistor luniscutis*; *Chloroscombrus chrysurus*; *Conodon nobillis*; *Cynoscion acoupa*; *Cynoscion leiarchus*; *Diapterus auratus*; *Diodon holocanthus*; *Echeneis naucrates*; *Haemulon plumieri*; *Larimus breviceps*; *Lycengraulis grossidens*; *Menticirrhus americanus*; *Micropogonias furnieri*; *Myrichthys ocellatus*; *Nicholsina usta*; *Opisthonema oglinum*; *Orthopristis ruber*; *Pellona harroweri*; *Pomadasya corvinaeformis*; *Selene brownii*; *Sphoeroides testudineus*; *Syacium papillosum*; *Symphurus diomedianus*, *Trachinotus carolinus*. Para os peixes cartilagosos, foram registradas as espécies: *Dasyatis guttata* e *Rhizoprionodon porosus*. Quanto a biologia reprodutiva, verificou-se a presença de peixes de descarte de pesca nos estádios de “Maturação”, “Imaturo”, “Em maturação” e “Maduro”. Tal informação indica que a seleção do pescado nesses locais de estudo, descarta peixes em diferentes fases de maturação gonadal, incluindo aí aqueles que ainda não se reproduziram pela primeira vez (em estágio Imaturo) e os que se encontram prontos para a desova (em estágio Maduro), o que pode influenciar nas populações naturais destas espécies, levando a uma quebra no equilíbrio vigente do ambiente.

Palavras-Chave:

Peixes, levantamento, histologia gonadal, pesca de arrasto.

Financiadores:

UFRN, PETROBRAS/ Condicionante CGPEG/IBAMA para atividades de exploração e produção de petróleo e gás na Bacia Potiguar – RN/CE.



Área

Ictiologia

Título

DUAS NOVAS ESPÉCIES DO GRUPO *HYPOSTOMUS COCHLIODON* (TELEOSTEI:
LORICARIIDAE) DA BACIA DO RIO PARAGUAI

Autores

LUIZ FERNANDO CASERTA TENCATT¹, CLÁUDIO HENRIQUE ZAWADZKI², OTÁVIO FROELICH³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. luiztencatt@hotmail.com
chzawadzki@hotmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. LABORATÓRIO DE
ZOOLOGIA/CCBS. CAIXA POSTAL 549. CEP 79070-900, CAMPO GRANDE, MATO
GROSSO DO SUL, BRASIL. otaviofr@gmail.com

O grupo *Hypostomus cochliodon* é formado por cascudos comedores de madeira que, juntamente com *Panaque*, compreendem os peixes neotropicais com dieta constituída especialmente de madeira. *Hypostomus cochliodon* é um grupo monofilético com 17 espécies válidas. Na bacia do rio da Prata, os cascudos do grupo *H. cochliodon* tem sido pouco estudados até o momento, isso se deve provavelmente a ampla distribuição de *H. cochliodon*. Em coletas na bacia do rio Paraguai, os exemplares do grupo *H. cochliodon* de rios da Serra da Bodoquena e da bacia do rio Cuiabá foram consideradas duas novas espécies, *Hypostomus* sp. 1 e *Hypostomus* sp. 2, respectivamente. A metodologia e terminologia para as medidas, contagem de placas e nomenclaturas osteológicas seguiram bibliografia padrão para o gênero. *Hypostomus* sp. 1 é diferenciada de todas as espécies do grupo *H. cochliodon*, exceto *H. soniae*, pela ausência de pintas no corpo; de *H. soniae*, por possuir quilhas muito desenvolvidas ao longo das séries de placas laterais do corpo, dentes com cúspides principais muito desenvolvidas, em forma de colher e sem cúspides externas, e corpo e cabeça com odontódeos muito desenvolvidos (*versus* quilhas pouco desenvolvidas, dentes com cúspide em forma de colher moderadamente desenvolvidas e com cúspide externa, e com corpo e cabeça com odontódeos pouco desenvolvidos). Adicionalmente, *Hypostomus* sp. 1 pode ser diferenciada de *H. cochliodon* pelo número de dentes no dentário (10 a 15 *versus* 7 a 9). *Hypostomus* sp. 2 é diferenciada de todas as espécies do grupo *H. cochliodon*, exceto *H. soniae* e *Hypostomus* sp. 1, por apresentar uma faixa escura longitudinal no flanco, no dorso e entre a nadadeira anal e caudal. Distingue-se de *H. soniae* e *Hypostomus* sp. 1 por apresentar pintas escuras no corpo. Adicionalmente, também pode ser diferenciada de *Hypostomus* sp. 1 por apresentar dentes bicúspides, com a cúspides mesiais arredondadas e mais desenvolvidas que as externas, porém não em forma de colher (*versus* dentes com cúspides em forma de colher muito desenvolvidas e sem cúspides externas); e de *H. cochliodon* por ter de 13 a 22 em cada ramo do dentário e mandibular *versus* 7 a 9.

Palavras-Chave:

Cascudos, peixes neotropicais, taxonomia,

Nupélia, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**ECOLOGIA ALIMENTAR *ANCHOVIA CLUPEOIDES* NO ESTUÁRIO DO RIO
MAMANGUAPE, PARAÍBA, BRASIL**

Autores

ANTÔNIO LIMEIRA FELINTO DE ARAÚJO, LIDIANE GOMES DE LIMA, PRISCILA ROCHA VASCONCELOS ARAÚJO, NATALICE DOS SANTOS SALES, ANDRÉ LUIZ MACHADO PESSANHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA TONIFELINTO@GMAIL.COM,
LILI_GLIMA@YAHOO.COM.BR, PRISCILA_ROCHA_CG@HOTMAIL.COM,
NATALICENATALIA@HOTMAIL.COM, ANDREPESSANHAUEPB@GMAIL.COM

Os engraulídeos (ordem Clupeiformes) compreendem as manjubas encontradas predominantemente em águas tropicais e subtropicais com hábitos costeiros prevalecendo em água de baixa salinidade. O presente estudo avaliou a dieta e a dinâmica da alimentação de *Anchovia clupeioides*, no estuário do rio Mamanguape, Paraíba, com o objetivo de averiguar possíveis relações com mudanças na dieta durante o crescimento da espécie. O estuário do rio Mamanguape está localizado no litoral norte do estado da Paraíba (6°43'02''S e 35°67'46''O) e faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Barra de Mamanguape. Foram realizadas amostragens mensais entre outubro/2010 a setembro/2011 em seis pontos do estuário, utilizando-se de uma rede de arrasto de praia com 8 metros de comprimento por 1,2 de altura, malha de 5 mm na parte central e 8 mm nas asas. A unidade amostral foi padronizada, com cinco réplicas aleatórias em cada ponto, objetivando-se capturar os indivíduos juvenis. As coletas foram realizadas durante as marés baixas de sizígia. Os peixes coletados foram acondicionados em sacos plásticos, etiquetados e fixados em formol 10% para posterior identificação. Em laboratório os peixes foram identificados, pesados e medidos, e por último realizada a análise estomacal sob microscópio estereoscópico. A dieta da espécie foi analisada de acordo com o Índice de Importância Alimentar (IA), o qual envolve a Frequência de Ocorrência (FO) e Frequência de Volume (FV). Um total de 120 estômagos foram analisados. A espécie *A. clupeioides* apresentou uma dieta constituída principalmente por Material Vegetal (IA= 48,3%), seguido por Cyclopoida (IA= 12,35%), Ostracoda (IA= 10,42%), Nematoda (IA= 5,67%) e Gastropoda (IA= 3,40%). Com relação ao tamanho foi observado indivíduos com amplitude de comprimento variando de 20 até 134 mm, sendo os indivíduos divididos em 3 classes de tamanho: CT1=20 a 69mm, CT2=70 a 94mm e CT3=95 a 134mm. Analisando a dieta com referencia ao tamanho, foi observado que os indivíduos menores tiveram a dieta baseada em Material Vegetal (IA=48,3%) e Cyclopoida (IA=11,85%) enquanto os maiores indivíduos alimentaram-se principalmente por Ostracoda (IA=9,79%) Nematoda (IA=5,61%) e Gastropoda (IA=2,95%). Podemos concluir que a grande diversidade de itens pode estar relacionada com a capacidade de modificar sua dieta e adequar-se a variadas condições ambientais e a mudança ontogenética na dieta pode ter ocorrido para suprir as necessidades energéticas de indivíduos maiores.

Palavras-Chave:

dieta, juvenis, áreas rasas, engraulidae

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**ECOLOGIA COMPORTAMENTAL DO MERO *EPINEPHELUS ITAJARA*
(LICHTENSTEIN, 1822)**

Autores

JOHNATAS ADELIR ALVES, VINÍCIUS FERNANDES, LEONARDO BUENO, JONAS LEITE,
FELIPPE DAROS, ATHILA BERTONCINI, LEONARDO MACHADO, MAURÍCIO HOSTIM-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Rede Meros do Brasil de Pesquisa e Conservação – johnatas@ig.com.br

O mero *Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822) é o maiores peixe da família Epinephelidae no Oceano Atlântico, ocorre na costa da Flórida, Caribe, até o sul do Brasil e na África Ocidental. A abundância global do mero tem diminuindo muito nos últimos 20 anos, provavelmente devido à pesca excessiva e perda de habitat, sendo reconhecida como uma espécie criticamente ameaçada de extinção. O trabalho tem como objetivo estudar o comportamento do mero com observações diretas, através de mergulho autônomo, e análise de fotos e vídeos. Os dados foram coletados no município de São Francisco do Sul - SC. O método de observação utilizado foi *ad libitum*, registrando toda(s) a(s) atividades executada(s) pelo(s) indivíduo(s). Foram realizados 34 mergulhos com 30 minutos de duração cada, totalizando 17 horas de coleta de dados, observações, anotações, fotos e vídeos dos meros. Foram utilizadas 122 fotos e 11 vídeos, que foram editados pela equipe, realizados na mesma área amostral, no litoral de São Francisco do Sul, com 00:33'30'' horas de filmagem. Além dos dados coletados *in situ*, foram analisadas imagens (vídeos) de meros de outras regiões do Brasil, 49 vídeos foram baixados no youtube (www.youtube.com), estes com 01:40'42'' horas de filmagem. Assim, foram analisados 60 vídeos, totalizando 02:14'12'' horas de filmagens analisadas. Foram identificadas e descritas 24 condutas comportamentais, agrupadas em quatro categorias, sendo: 1 - padrões de locomoção e comportamentos associados (com 8 comportamentos descritos); 2 - comportamento alimentar (com 3 comportamentos descritos); 3 - comportamentos sociais (com 7 comportamentos descritos); 4 - comportamentos não sociais (com 6 comportamentos descritos). Os comportamentos da categoria 1 foram os mais frequentes, seguidos dos comportamentos das categorias 4, 3 e 2. Métodos de marcação, através de foto-identificação, foram realizadas visando distinguir, verificar o tempo de permanência no local e locomoção dos indivíduos, a foto-identificação tem surgido como um bom método de marcação e recaptura, não invasivo, para espécies ameaçadas, estudos de identificação individual podem fornecer inúmeras informações sobre a biologia de uma população animal. O trabalho tem por meta ampliar os conhecimentos bioecológicos e comportamentais do mero e obter dados suficientes e consolidados que venham ajudar em propostas de gestão e conservação para a espécie e colaborar com as atuais e futuras estratégias para a conservação de ambientes costeiros e marinhos do Brasil.

Palavras-Chave:

Mero, ecologia comportamental, conservação, Santa Catarina.

FUNDAÇÃO O Boticário de Proteção à Natureza

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**ECTOPARASITISMO DE PEIXES NA RESERVA BIOLÓGICA DO PARAZINHO,
MACAPÁ, AP.**

Autores

CECILE DE SOUZA GAMA, JOELY PRISCILA SOUZA DE LIMA, ANTÔNIO CARLOS SOUZA DA SILVA JR., INACIA MARIA VIEIRA & FÁBIO JOSÉ SOUZA COSTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

IEPA-CECILE.GAMA@IEPA.AP.GOV.BR, FACULDADE DE MACAPÁ -
JOELLY.PRYSCILLA@HOTMAIL.COM, CAESA — INACIA.VIEIRA@IEPA.AP.GOV.BR, IEPA -
FABIZOOLOGO@HOTMAIL.COM

Os peixes estão freqüentemente expostos a microorganismos que podem parasitar seu organismo interna ou externamente e este convívio acontece de forma equilibrada. No entanto, esse equilíbrio pode ser quebrado por distúrbios de ordem ambiental, dentre os quais alterações na qualidade da água e alterações no fator de condição dos peixes. Devido ao aumento do consumo do pescado pela população mundial, o estudo acerca de endoparasitos se encontra bem desenvolvido, mas pouco se sabe sobre a ocorrência e ação de ectoparasitos nos peixes, que na sua maioria constituem crustáceos. Os ectoparasitas, de uma forma geral, são encontrados mais facilmente em ambientes lênticos, com pouca correnteza, pois nestes, as formas jovens livre-natantes encontram com mais facilidade o seu hospedeiro. Dessa forma, os peixes encontrados na Reserva Biológica do Parazinho deveriam mostrar um baixo índice de incidência desses parasitos devido ao forte regime de marés, a grande correnteza gerada e a necessidade dos peixes estarem em constante movimento para acompanhar o fluxo d'água, pois nos períodos entre marés, que acontece duas vezes ao dia, alguns igarapés existentes ficam completamente sem água. Durante a execução do projeto "Diversidade e ecologia das raias de água doce (CHONDRICHTHYES: POTAMOTRYGONIDAE) da Reserva Biológica do Parazinho, AP" foi encontrado um grande número de peixes parasitados, o que faz com que esses parasitos constituam uma boa fonte de investigação científica sobre sua ação, ocorrência, especificidade, preferência em relação aos peixes que são capturados pela metodologia utilizada pelo projeto. Para este subprojeto são utilizados os peixes capturados por coletas bimestrais, através de espinhéis, redes de emalhar e tarrafas. Todos os peixes capturados são analisados com relação aos seus ectoparasitos que são fixados com a solução AFA e então os peixes são soltos. Quando sua identificação não é possível em campo, estes são fixados para sua classificação em laboratório. Os parasitas de peixes encontrados foram mixosporídeos *Myxobolus* sp. (Myxozoa, Myxobolidae), Platyhelminthes das classes Monogenea, Cestoda e Trematoda (subclasse Digenea), Nematelminthes (adultos e larvas), Acanthocephala, larvas de Platyelminthes e crustáceos Branchiura (Argulidae) e Isopodas. Os peixes capturados que se encontravam parasitados representaram 36,2% dos peixes capturados ou 57% da biomassa total no mês de julho e setembro. As espécies parasitadas foram *Potamotrygon orbignyi*, *P. motoro*, *P. constellata* e *Potamotrygon* sp., *Hexanematichthys herzbergii*, *Brachyplatystoma filamentosum*, *Colossoma macropomum*, *Plagioscion squamosissimus*, *P. auratus*, *P. magdalenae*, *Hypostomus* sp., Doradidae e *Arapaima gigas*. Nem todos os indivíduos encontrados de cada espécie acima se apresentaram parasitados, mostrando equilíbrio entre peixes saudáveis e os parasitados, que é possível pelas boas condições ambientais da área amostrada, por se tratar de uma unidade de conservação de proteção integral.

Palavras-Chave:

Parasitologia, Peixes, Amapá

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

Ictiologia

Título

ESTIMADORES DA DIVERSIDADE ICTIOFAUNÍSTICA NOS CORPOS HÍDRICOS DA SERRA DO PALITO, ITAITUBA, BACIA DO TAPAJÓS

Autores

PRISCILLA DA SILVA BARBOSA^{1,4}, DENIS GOMES PITEIRA^{1,4}, SILVIA CARLA CARDOSO CARVALHO^{2,4}, PEDRO HENRIQUE CAMPOS SOUSA^{1,4}, PATRICIA TAYNÁ DE CASTRO SOUSA^{1,4}, MARCELO COSTA ANDRADE^{3,4}, TOMMASO GIARRIZZO^{3,4}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - E-MAIL:PRI_UFRA@HOTMAIL.COM; PEDROPHENRIQUE13@GMAIL.COM; SILVIACARLABIO@GMAIL.COM; PATRICIACASTROSOUSA@HOTMAIL.COM; DENIS_PITEIRA@HOTMAIL.COM ;ANDRADEMARCOSTA@GMAIL.COM;TGIARRIZZO@YAHOO.IT

A Serra do Palito, município de Itaituba, sudoeste paraense, é drenada por corpos hídricos de diferentes magnitudes da bacia do rio Tapajós. Dentre estes se destacam como principais os rios Novo e o Jamanxim. Devido à forte heterogeneidade dos ambientes aquáticos, o presente trabalho teve por intuito realizar uma estimativa da diversidade ictiofaunística dos corpos hídricos da Serra do Palito de acordo com um protocolo de coleta padronizado. As coletas foram realizadas em duas campanhas no período de seca (outubro de 2010), e de cheia (fevereiro de 2011). Nove pontos de coleta foram amostrados com o auxílio de tarrafas, peneiras e puçá de arrasto. A riqueza de espécies foi determinada contando o número de categorias taxonômicas por amostra. Com base no esforço de pesca padronizado para três apetrechos de pesca (puçá de arrasto, tarrafa e peneiras) utilizados nos ambientes aquáticos da Serra do Palito, obteve-se as curvas de coletor para cada apetrecho. Com 39 amostras de peixes coletadas com puçá de arrasto, 21 espécies foram observadas. Para este apetrecho a riqueza de espécies foi estimada entre 25,2 (*Bootstrap*) e 36,5 (*Jackknife* de segunda ordem), sugerindo que foram registrados entre 57% a 83% da fauna acessível ao método de coleta. A riqueza de espécies registrada após 60 amostras coletadas através a utilização de peneiras foi de 11 espécies. As estimativas de riqueza de espécies para as peneiras variaram entre 11,0 (*Chao* de primeira ordem) e 13,0 espécies (*Jackknife* de segunda ordem) sugerindo que foram registrados de 85% a 100% da fauna acessível ao método de coleta. No caso da tarrafa, foram registradas 25 espécies em 100 amostras. A estimativa de riqueza variou entre 26,4 (*Chao* de primeira ordem) e 36,9 espécies (*Jackknife* de segunda ordem). Esses valores sugerem que foram registrados de 68% a 95% da fauna acessível ao método de coleta. Os resultados das curvas de coletor indicaram que foi atingida a assíntota da riqueza esperada com o esforço de amostragem aplicado. Neste sentido, pode-se afirmar que a aplicação de metodologias de coleta complementares associada a uma amostragem que abrange distintos locais e diferentes condições hidrológicas garante um esforço de coleta satisfatório para ter informações representativas da diversidade da ictiofauna nos corpos hídricos estudados.

Palavras-Chave:

Peixes, estimador não paramétrico, rio, igarapé.



Área

Ictiologia

Título

ESTIMATIVA DA ABUNDÂNCIA DE ARIÍDEOS (SILURIFORMES) EM UM ESTUÁRIO DA COSTA NORTE DO BRASIL

Autores

NAYARA CRISTINA BARBOSA MENDES, CAMILA DE NAZARÉ ARAÚJO CARDOSO, MAYRA SOUSA DO NASCIMENTO, CLEIDE BARBOSA MARQUES, BIANCA BENTES DA SILVA, NILS EDWIN ASP NETO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ GRADUANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - UFPA-CAMPUS: BRAGANÇA; ESTAGIÁRIA DO LABORATÓRIO DE BIOECOLOGIA PESQUEIRA.

E-MAIL: NAYARACBMENDES@YAHOO.COM.BR; CAMILANACBIO@YAHOO.COM.BR; MAYRA.SNASCIMENTO@YAHOO.COM.

² GRADUANDA DE ENGENHARIA DE PESCA - UFPA-CAMPUS: BRAGANÇA; ESTAGIÁRIA DO LABORATÓRIO DE BIOECOLOGIA PESQUEIRA.

E-MAIL: CLEIDEB.MARQUES@HOTMAIL.COM.

³PROFESSOR ADJUNTO FEPESCA- UFPA- BRAGANÇA;

E-MAIL: NILSASP@UFPA.BR ;BIANCA.BENTES@PQ.CNPQ.BR

Os bagres da família Ariidae são cosmopolitas, habitando regiões litorâneas, estuarinas de rios, regiões tropicais e temperadas. Esses indivíduos podem ser encontrados em águas rasas, até profundidades superiores a 100m sob fundo lodoso ou arenoso, procurando áreas mais oxigenadas como a desembocadura de rios para a desova. Dentre as espécies mais capturadas nas pescarias artesanais desembarcadas no município de Bragança - PA, Brasil, os Ariídeos responderam por aproximadamente 10,86% do total em 2004, denotando sua importância ecológica, econômica e social, uma vez que são utilizados como alimento por grande parte da população. Diante desta representatividade, este estudo propôs estimar a abundância deste táxon em um importante estuário, fornecedor de pescado da região Norte do Brasil. A área de estudo, localiza-se no estuário do Taperaçu que se funde ao oceano Atlântico na porção Norte-Oriental e é adjacente ao estuário do Caeté. Os exemplares de Ariidae foram coletados bimensalmente durante a “quebrada da lua”, (fim da lua cheia e início da lua minguante), entre os meses de março/10 a julho/11, em períodos de vinte e quatro horas. Foram utilizadas quatro redes de espera e uma rede tipo picaré com funil (arrasto), para garantir a representatividade da fauna desta família. A abundância foi concebida através do número de indivíduos por espécie capturados por mês/ano, arte, malha, fotoperíodo e maré. Foram testadas com Anova *one way*, considerando o nível de significância ($\alpha=5\%$). Das três espécies mais abundantes (*Arius rugispinis*= 124 espécimens, *Sciades herzbergii*= 40 e *Sciades proops* = 20 espécies) a primeira se destaca respondendo por 66,67% do total de indivíduos coletados, corroborando com os resultados preexistentes, no qual esta espécie somou 22,57% das capturas. *Sciades herzbergii* e *Sciades proops*, colaboraram com 22,58% e 10,75%, respectivamente. Os resultados de abundância diferiram significativamente entre as variáveis fotoperíodo ($F=3,266$; $p>0,01$) e maré ($F=2,325$; $p>0,01$). Os resultados apontam para a preferência de indivíduos menores para áreas menos expostas ao mar.

Palavras-Chave:

Bagres, densidade, Amazônia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**ESTRUTURA DA ICTIOCENOSE EM POÇAS-DE-MARÉ DA ZONA COSTEIRA
AMAZÔNICA: APLICAÇÕES ECOLÓGICAS PARA AS TEORIAS DO NICH O E
NEUTRA**

Autores

TIAGO OCTAVIO BEGOT RUFFEIL¹, BRUNO ELERES SOARES^{1 2}, LUCIANO FOGAÇA DE ASSIS MONTAG¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ ² brunoeleres@yahoo.com.br

Em estudos com comunidades biológicas a compreensão dos padrões ecológicos é baseada principalmente nos conceitos de abundância, riqueza, diversidade e similaridade. Estudos relatam que a similaridade entre comunidades diminui com o aumento da distância entre elas, tendo como fundamento teorias como: Teoria do Nicho e Teoria Neutra da Biodiversidade e Biogeografia. No Brasil, poças de maré têm sido estudadas através de análises da estrutura da comunidade e influência dos fatores espaço-temporais na distribuição das espécies. Diante do exposto, adotamos como objetivo esclarecer se as variações na estrutura da ictiocenose em poças de maré são explicadas pelas teorias do nicho ou da neutralidade. As poças selecionadas para este estudo estão distribuídas nas praias: Maçarico e Marieta (Salinópolis – PA); Algodal e Fortalezinha (Maracanã – PA); e Areuá (Curuçá – PA). A coleta ocorreu no período Chuvoso, de março a maio de 2011. As poças foram mensuradas quanto ao volume, distância da margem; e foram tomados pH, salinidade e temperatura da água. Após essas medidas, a ictiofauna das poças foi coligida por meio de busca ativa, utilizando rede-de-mão para capturar os espécimes. Houve a determinação de padrões estruturais de abundância, riqueza e composição das comunidades, e análises multivariadas foram utilizadas para a análise. Até o momento, foram amostradas 40 poças de maré e um total de 659 indivíduos, pertencentes a 8 ordens, 13 famílias e 15 espécies, onde as espécies mais abundantes foram *Bathygobius soporator* e *Lutjanus jocu*, ambas com 176 indivíduos. A diversidade β apresentou variação parcial na composição e abundância das espécies. A Análise de componentes principais (PCA) evidenciou que as poças de maré apresentam semelhanças quanto às variáveis ambientais, corroborando assim com outros estudos realizados em poças de maré. O resultado da Análise de redundância parcial (pRDA) demonstrou que apenas 8% das variações são explicadas pelo ambiente, 6% pelo espaço, 5% pelo espaço e ambiente juntos, enquanto que 81% das variações são explicadas por outros fatores. O ambiente é caracterizado como extremamente dinâmico, dificultando a observação de padrões na distribuição das espécies. Porém, estudos realizados na América Central e Austrália evidenciaram que características ambientais e espaciais influenciam diretamente na composição da ictiocenose em poças de maré. O padrão de distribuição das espécies de peixes em poças de maré da Zona Costeira Amazônica tem se mostrado ao acaso, onde fatores ambientais e espaciais não são determinantes na estruturação dessa comunidade, e a continuidade da pesquisa poderá confirmar o padrão observado até o momento.

Palavras-Chave:

Estuário, Zona Intertidal, Ictiofauna, Diversidade β



Área

Ictiologia

Título

ESTRUTURA DAS ASSEMBLÉIAS DE PEIXES DOS CORPOS HÍDRICOS DA SERRA DO PALITO, SUDOESTE DO ESTADO DO PARÁ

Autores

PRISCILLA DA SILVA BARBOSA¹, PEDRO HENRIQUE CAMPOS SOUSA¹, SILVIA CARLA CARDOSO CARVALHO², PATRICIA TAYNÁ DE CASTRO SOUSA¹, DENIS GOMES PITEIRA¹, MARCELO COSTA ANDRADE², TOMMASO GIARRIZZO².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - E-MAIL: PRI_UFRA@HOTMAIL.COM; PEDROPHENRIQUE13@GMAIL.COM; SILVIACARLABIO@GMAIL.COM; PATRICIACASTROSOUSA@HOTMAIL.COM; DENIS_PITEIRA@HOTMAIL.COM ; ANDRADEMARCOSTA@GMAIL.COM; TGIARRIZZO@YAHOO.IT

A Serra do Palito com uma área aproximada de 1.700 ha é localizada no distrito do Jardim do Ouro, município de Itaituba (PA). A Serra drena corpos hídricos de diferentes magnitudes reconhecendo os rios Novo e Jamanxim como dois dos principais afluentes da bacia do Tapajós. O trabalho teve por objetivo estudar a estrutura da ictiofauna associada aos corpos hídricos da Serra. Nove pontos de coleta foram amostrados em duas expedições (Outubro/2010 e Fevereiro/2011) sendo localizados em igarapés (7 pontos) e nos rios Novo e Jamanxim. Para as coletas nos igarapés foram utilizados tarrafas, peneiras e puçá de arrasto. Já nos trechos de rio foram utilizadas duas baterias de redes de espera compostas por 7 redes cada (20 m de comprimento por 2 m de altura e malhas variando entre 2 e 18 cm entrelaçados opostos). Coletas ocasionais com tarrafas foram realizadas nos trechos do rio para garantir uma melhor representatividade desta fauna. Ao todo foram coletados 2.518 peixes pertencentes a 5 ordens, 21 famílias e 102 espécies. Destas, 38 foram exclusivas dos igarapés e 62 dos trechos do rio. Somente 2 espécies, *Hemigrammus aff. marginatus* e *Myloplus rubripinnis*, foram registradas para os dois ambientes. A ordem Characiformes apresentou maior número de espécies para ambos ambientes (igarapés 32 spp. e rio 42 spp.). A ordem Siluriformes foi a segunda mais especiosa para os trechos de rio (14 spp.) e a Perciformes a segunda mais especiosa para os igarapés (4 spp.). As formas dos exemplares capturados foram conformadas principalmente por juvenis de espécies de grande tamanho ou adultos de espécies com pequeno tamanho. A média (\pm desvio padrão) do comprimento total e peso total foi 5,1 cm (\pm 5,2) e 7,36 g (\pm 51,01), respectivamente. Do total de indivíduos capturados, cerca de 90% destes estavam situados em um limiar inferior a 10 cm de comprimento total. As classes de comprimento mais frequentes foram [2-3 cm] com cerca de 30% do total de indivíduos, e [3-4 cm] com cerca de 21% do total de indivíduos. O comprimento total mínimo e máximo foi 1,0 cm para *Hemigrammus aff. marginatus* (Characidae) e 57,8 cm, para *Archolaemus blax* (Sternopygidae). Em geral, considera-se que uma diminuição do tamanho médio, ou mesmo um decréscimo na amplitude de tamanhos significa um sinal de processos de degradação da população. O trabalho serve, portanto, como base para outros estudos sobre composição da ictiofauna para os demais sistemas hídricos amazônicos.

Palavras-Chave:

Tapajós, Characiformes, Itaituba, ictiofauna.



Área

Ictiologia

Título

**ESTRUTURA POPULACIONAL DE *CHARACIDIUM BIMACULATUM* (FOWLER, 1941)
NO AÇUDE TAPEROÁ II, SEMI-ÁRIDO PARAIBANO, BRASIL**

Autores

ANA KARLA ARAUJO MONTENEGRO¹, JANE E. R. TORELLI², MARIA CRISTINA CRISPIM³, JACKELINE O. DA SILVA⁴ & ADRIANA ROMERO A. DE SOUZA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ DOUTORANDA LABEA/PPGCB/DSE/CCEN/UFPB – JOÃO PESSOA, PB. biokarla_21@hotmail.com

² BIÓLOGA, LABEA/DSE/CCEN/UFPB. janetorelli@yahoo.com.br

³ PROF^a. DR^a, LABEA/DSE/CCEN/UFPB. ccrispim@hotmail.com

^{4,5} GRADUANDAS EM BIOLOGIA LABEA/DSE/CCEN/UFPB. jacky_lycan@hotmail. adrianaras@hotmail.com

Estudos de estrutura populacional de peixes fornecem importantes informações para o uso, o manejo e a preservação dos estoques pesqueiros. No semiárido paraibano, local onde as populações são influenciadas pelas grandes alterações hidrológicas características da região, o presente estudo objetivou determinar a estrutura populacional de *Characidium bimaaculatum* em classes de comprimento, estabelecer a relação peso-comprimento e determinar a proporção sexual. As coletas foram realizadas de outubro de 2005 a outubro de 2006, bimensalmente, no açude Taperoá II, semiárido paraibano. Para as amostragens foram utilizados diferentes apetrechos de pesca. Os 122 indivíduos coletados foram classificados em classes de comprimento (comprimento padrão) e com base nos valores de comprimento padrão e peso total, estabeleceu-se a relação peso-comprimento. A determinação do sexo dos indivíduos foi realizada macroscopicamente, sendo posteriormente estabelecida a proporção sexual. Algumas análises estatísticas também foram realizadas. Ao longo do estudo, *C. bimaaculatum* apresentou comprimentos que variaram de 1,0 cm a 3,5 cm. Indivíduos com tamanhos de 2,5 cm a 3,5 cm estiveram presentes em todos os meses analisados, os menores comprimentos foram observados no período de estiagem de 2006, mais especificamente no mês de outubro, evidenciando um recrutamento recente. No mês de dezembro de 2005 (período de estiagem) a espécie não foi registrada, fato que provavelmente deu-se devido ao baixo volume de água do açude, ocasionando uma baixa disponibilidade de habitat e alimento, já que *C. bimaaculatum* habita regiões marginais em meio aos bancos de macrófitas; ou ainda, por favorecer o aumento da predação. Os resultados da ANOVA mostraram que não houve diferença significativa entre os tamanhos dos indivíduos nos períodos estudados [$F(2; 119) = 2,28; p = 0,11$]. As médias foram: estiagem de 2005, 2,85 cm; e na estação chuvosa de 2006, de 2,40 cm e estiagem de 2006, 2,44 cm. Os indivíduos analisados apresentaram pesos totais de 0,03 a 0,8 g, menor e maior peso respectivamente, crescimento do tipo alométrico negativo, onde $b = 2,69$, o que demonstra que o ganho de peso está ocorrendo de maneira a não manter as proporções corpóreas. A referida espécie apresentou uma tendência a um maior número de machos durante o estudo, contudo não apresentando diferenças significativas [$X^2 = 0,02; g.l. = 1; p = 0,88$]. Sendo, portanto, a proporção entre machos e fêmeas de 1.0:1.0.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: peixes, crescimento, proporção sexual, Caatinga, Crenuchidae.

Financiadores:

CAPES, CNPq/PELD - Caatinga: Estrutura e Funcionamento.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ESTRUTURA TRÓFICA DE *Moenkhausia bonita* NA BACIA PLATINA, TANGARÁ DA SERRA, MT

Autores

RENAN DE OLIVEIRA¹, DIVINA SUEIDE GODOI², CAMILA APARECIDA ANTONIAZZI³, WALDO PINHEIRO TROY⁴, LUCAS LEAL DE ANDRADE⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT

¹renan.science@hotmail.com ²sueide@unemat.br ³kamyllagta@hotmail.com

⁴waldotroy@gmail.com ⁵andrade.ll.bio@hotmail.com

A grande diversidade encontrada nos países de clima tropical como o Brasil permite que existam no componente de ambientes dulcícolas, comportamentos muito diversificados quanto à preferência alimentar que a ictiofauna apresenta pelos recursos que estão disponíveis. Mato Grosso é conhecido no cenário hidrográfico como divisor, decorrente da Chapada dos Guimarães e Chapada dos Parecis, formações rochosas que dividem seus rios, entre as bacias Tocantina, Paraguaia, e Amazônica. Águas Claras é afluente do rio Sepotuba (bacia Platina), pertencente a Tangará da Serra- MT, cidade que abrange também a bacia Amazônica. Neste rio, *Moenkhausia bonita*, espécie recentemente descrita é abundantemente encontrada. Trinta indivíduos desta espécie com média de 3,18 centímetros de comprimento, pesando 0,520 gramas em média, foram disponibilizados pelo acervo do laboratório de Citogenética - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Agroambientais (CPEDA) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, para análise de sua organização trófica. Os conteúdos estomacais foram examinados e os itens foram identificados até o nível taxonômico mais inferior possível. Nestas análises foram utilizados os métodos de frequência de ocorrência e índice volumétrico. Com base nestes dados, a categoria alimentar da espécie foi indicada pelo índice Alimentar (IAi), após foram incluídos em categorias tróficas. Os exemplares de *M. bonita* apresentaram dieta preferencialmente por artrópodes, principalmente insetos demonstrando importância no controle populacional destes indivíduos. Em seus estômagos também foram encontrados recursos vegetais, que apesar de terem menor importância alimentar, subsidia a heterogeneidade dos componentes de água doce. A plasticidade apresentada por essa espécie permite que ela possa ser encontrada em ambientes mais diversificados, pois possibilita a variação alimentar, proporcionando seu maior deslocamento geográfico. Os hábitos alimentares da ictiofauna, a maneira como os recursos do ambiente estão disponíveis e a forma que esses são compartilhados é de suma importância para melhor entendimento sobre as assembleias, contribuindo assim para uma melhor abordagem quanto à estrutura de ambientes aquáticos, visando à importância da sua conservação. Informações sobre a organização destes grupos são favoráveis na medida em que preenchem lacunas, esclarecendo suas relações em seu hábitat. Os espécimes em questão mostraram-se insetívoras, com dieta composta principalmente por artrópodes terrestres, mostrando a importância da conservação além do curso d'água, de suas margens e vegetação próximos. Dessa forma, estudos sobre a estrutura das populações permite conhecer e, a partir desse conhecimento, preservar esse tipo de ambiente.

Palavras-Chave:

ICTIOFAUNA, HÁBITOS ALIMENTARES, PLASTICIDADE.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

ESTUDO DA BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *PLAGIOSCION SQUAMOSISSIMUS* (PERCIFORMES, SCIAENIDAE) INTRODUZIDA NO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ – RIO APODI/MOSSORÓ (RN)

Autores

MARLA MELISE OLIVEIRA DE SOUSA, SUZANY IASNAYA LOPES MOREIRA, RODRIGO SILVA DA COSTA, JOSÉ LUÍS COSTA NOVAES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFERSA - MARLA_MELISE@HOTMAIL.COM; SUZANYMOREIRA@HOTMAIL.COM;
RDGCOSTA@UFERSA.EDU.BR; NOVAES100@YAHOO.COM.BR

Plagioscion squamosissimus (curvina ou pescada de água doce), é oriunda da Amazônia e foi introduzida nas demais regiões Brasileiras. Os objetivos do trabalho foram determinar: período reprodutivo; local de reprodução; comprimento de primeira maturação e proporção sexual desta espécie que é a mais abundante em biomassa nas capturas da barragem de Santa Cruz (05°45'45"S e 37°48'00"W). As coletas foram trimestrais entre fevereiro/2010 e agosto/2011 em oito pontos do reservatório com redes de espera (malhas 12 a 70mm entre nós adjacentes) e espinhel (anzol 3cm e 6cm), entre 17h00min e 05h00min. Os espécimes capturados foram pesados (g), medidos comprimentos padrão e total (cm) e dissecados para verificar sexo e estágio de maturação macroscópica. Proporção sexual foi obtida pela contagem de fêmeas e machos capturados. Período reprodutivo e área de desova foram determinados: 1ª) variação temporal e espacial da frequência de estágios de maturidade e 2ª) variação temporal e espacial da relação gonadossomática (RGS), dado pela equação: peso da gônada/peso do corpo*100. Tamanho de primeira maturação foi estimado calculando L_{50} pelo método não linear usando o Solver no Excel. Diferença na proporção sexual foi testada pelo qui-quadrado. ANOVAs, com dados transformados em logaritmos, foi realizado para comparar valores de RGS de fêmeas e machos no tempo. Testes estatísticos foram realizados com níveis de significância $p < 0,05$. Foram capturadas 735 espécimes e analisadas 539, 222 machos e 317 fêmeas com proporção M:F de 0,7:1 ($\chi^2 = 16,49$; $p < 0,0000$). Fêmeas maduras foram capturadas todos os meses com frequências: fevereiro/2010 69,0%, maio/2010 66,2%, agosto/2010 24,0%, novembro/2010 96,9%, fevereiro/2011 90,0%, maio/2011 96,0% e agosto/2011 53,3%. Os valores médios de RGS para fêmeas foram: fevereiro/2010 1,79, maio/2010 1,55, agosto/2010 1,53, novembro/2010 1,74, fevereiro/2011 3,15, maio/2011 1,55, agosto/2011 1,37 ($F=4,029$; $p=0,001$). Machos maduros também foram capturados todos os meses, com frequências: fevereiro/2010 57,9%, maio/2010 41,7%, agosto/2010 45,2%, novembro/2010 50,0%, fevereiro/2011 82,7%, maio/2011 92,3% e agosto/2011 20,0%. Os valores médios de RGS para machos foram: fevereiro/2010 0,47, maio/2010 0,53, agosto/2010 0,64, novembro/2010 0,30, fevereiro/2011 0,81, maio/2011 0,81, agosto/2011 0,34 ($F=7,543$; $p < 0,000$). Fêmeas e machos maduros foram capturados em todos os pontos de amostragem, sendo ponto oito de maior frequência de fêmeas (15,1%) e machos (40,3%) maduros. O L_{50} foi estimado em 16,53cm. Esses resultados permitem concluir que: a espécie reproduziu durante todo estudo e em todas as localidades amostradas, sendo ponto oito de maior atividade reprodutiva e o comprimento de primeira maturação estimado foi semelhante ao de outros estudos.

Palavras-Chave:

Curvina, barragem, reprodução.

Financiadores:

CNPq, FAPERN.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

ESTUDO HISTOLÓGICO E IMUNOISTOQUÍMICO DA MUCOSA DO TUBO GASTROINTESTINAL DE *GENIDENS GENIDENS*

Autores

LIANA SYLVESTRE LINHARES PAZ VARGAS¹, NADJA LIMA PINHEIRO^{1,2}, RODRIGO CHAVES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE GAMA FILHO – RIO DE JANEIRO – PIEDADE

²UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

LIANA_LIVARGAS@TERRA.COM.BR; NADJA@ISM.COM.BR; RCHAVES@UOL.COM.BR

Estudos realizados no epitélio da mucosa do tubo gastrointestinal revelaram a existência de células endócrinas isoladas. Nestas células o citoplasma contém hormônios polipeptídicos ou amins biogênicas e substâncias afins. Inicialmente, as células endócrinas foram classificadas por suas características citoquímicas como pertencentes ao sistema APUD (*Amine Precursor Uptake Descarboxylation*) – células endócrinas capazes de captar do meio extracelular amins e promover descarboxilação de aminoácidos. Entretanto, estudos recentes demonstram que nem todas as células endócrinas são capazes de concentrar amins. A esta nova característica estão sendo designadas como células pertencentes ao sistema neuroendócrino difuso (DNES). O estudo das células deste sistema servirá para uma melhor compreensão da rede regulatória, permitindo conhecer o funcionamento do TGI de *Genidens genidens*, e auxiliará na descrição desse novo sistema. Portanto, objetivou-se identificar a existência de células do DNES no TGI de *G. genidens*. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizaram-se as técnicas de coloração Hematoxilina-Eosina e Tricrômico de Gomori para a observação da anatomia microscópica do TGI e o método imunoistoquímico ABC (Avidina-Biotina-Peroxidase) para detectar células que sintetizam serotonina (5HT) e colecistoquinina (CCK). Observou-se que a mucosa do esôfago é constituída por um epitélio estratificado pavimentoso com inúmeras células mucosas assim como observado em outros peixes de mesmo hábito alimentar, e a presença de células eosinofílicas, que estudiosos acreditam ser células claviformes. A presença de células claviformes são indicadores de que este órgão está sujeito à lesão e lacerações, participando no sistema de defesa do organismo. Lâmina própria formada por tecido conjuntivo e muscular da mucosa ausente. Não foi detectado a existência de células imunorreativas aos anticorpos anti-5HT e anti-CCK nas células epiteliais deste órgão. Diferindo do encontrado em répteis, onde nesta porção apareceram células imunorreativas à anti-5HT. Na mucosa gástrica o epitélio é do tipo simples cilíndrico mucossecretor, com glândulas tubulares na lâmina própria. Muscular da mucosa presente formada por células musculares lisas. Evidenciou-se a existência de células imunorreativas aos anticorpos anti-5HT, assim como visto em *Manis javanica*, e anti-CCK nas glândulas gástricas. No intestino, a mucosa é formada por um epitélio simples cilíndrico com células caliciformes. A lâmina própria não apresenta glândulas e a muscular da mucosa está presente e é uma camada muito delgada. Nesta porção do TGI também foram detectadas células imunorreativas aos anticorpos utilizados. Sendo que as células imunorreativas a anti-5HT foram amplamente distribuídas pelos epitélios do estômago e intestino, assim como em lagarto, peixes e mamíferos.

Palavras-Chave:

sistema neuroendócrino difuso, serotonina, colecistoquinina, peixe.



Área

Ictiologia

Título

Estudo Preliminar do Componente Ictiofauna no Rio Roosevelt e Rio Branco na Terra Indígena Zoró, MT.

Autores

JULIANE APARECIDA NASCIMENTO¹, ANA PAULA ALBUQUERQUE DE MELO¹,
EWERTON ORTIZ MACHADO^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FACIMED CACOAL ²INSTITUTO BUTANTAN, SÃO PAULO
nascimentojuliane@yahoo.com, anapaulaamelo@gmail.com,
eomachado@gmail.com

Ambientes de água doce são os ecossistemas mais ameaçados do planeta. Apesar de recentes avaliações que nos fornecem dados sobre as regiões prioritárias para a conservação da água doce mundial, as prioridades em escala local permanecem desconhecidas. Os estudos sobre etnoictiologia desenvolvidos em comunidades de pescadores do Brasil e exterior demonstram que os indivíduos acumulam, ao longo de gerações, um sofisticado conhecimento sobre os peixes, que inclui desde aspectos de ecologia e taxonomia a aspectos etológicos. A este respeito, pesquisadores evidenciam que os povos da floresta conhecem bastante os hábitos alimentares, reprodutivos e migratórios dos peixes, têm nomes para todas as espécies e parecem conhecer bem os efeitos naturais sobre a população de peixes. O estudo apresentado é resultado parcial do inventário da Ictiofauna da região do Rio Branco e Rio Roosevelt sendo em cada ponto dois locais escolhidos para as amostras. A primeira fase do trabalho foi desenvolvida no período de 03 a 10 de novembro de 2010. Para a coleta de ictiofauna, foram utilizadas dez redes de espera, com tamanho padronizado de 10mx2m, com perímetro de malha distintos. Duas peneiras simples, com tela de metal também foram utilizadas para auxílio nas capturas. As redes de espera foram expostas por um período de aproximadamente 24 horas de forma a capturar exemplares dos períodos diurno e noturno. As despescas foram feitas a cada seis horas, e posteriormente os indivíduos coletados foram fotografados e identificados no menor nível taxonômico possível. Todos os dados relativos ao ponto de coleta foram anotados e fotografados. Foram registradas 13 famílias em 27 espécies coletadas. Em termos numéricos as ordens Characiformes e Siluriformes foram as mais representativas, com 48,15% das espécies amostradas e Perciformes com 3,7%. As áreas de entorno da Terra indígena abrigam uma riqueza de espécies de peixes bastante significativa. Entretanto, por essas áreas estarem submetidas a diferentes graus de pressão antrópica, o seu valor para conservação tende a diminuir a médio longo prazo. Essa situação é evidente para o rio Roosevelt e o Rio Branco. Durante a realização dos trabalhos de campo não foram detectados problemas acentuados para a manutenção da integridade da ictiofauna como um todo. Entretanto, atividades antrópicas desenvolvidas em algumas drenagens possuem grande potencial para alteração dos ambientes aquáticos circundantes.

Palavras-Chave:

Peixes, inventário, Characiformes.



Área

Ictiologia

Título

ESTUDO TAXONÔMICO DO GÊNERO *SCYLIORHINUS* GRUPO
HAECKELII/BESNARDI: DESCRIÇÃO DO CLASPER

Autores

KARLA DIAMANTINA DE ARAÚJO SOARES; ULISSES LEITE GOMES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / karlad.soares@yahoo.com.br e
ulisses@uerj.br

O gênero *Scyliorhinus* é composto por 16 espécies, cuja distribuição geográfica abrange quase todos os mares. Vivem associadas ao substrato marinho e o tamanho máximo, quando adultos, vai geralmente até cerca de 70-80 cm. As duas espécies reconhecidas para o Brasil compõem o chamado grupo *haeckelii/besnardi*, devido às dificuldades encontradas quanto à identificação dos espécimes que são separados apenas pelo padrão de coloração. Os clasperes são estruturas pares dos peixes cartilaginosos, especializadas para a cópula. COMPAGNO (1979, 1988) dividiu a ordem *Carcharhiniformes* em três grupos: *scyliorhinóide*, *triakóide* e *hemigalóide*, baseando-se na morfologia interna e externa desses órgãos. O padrão *scyliorhinóide* seria caracterizado por apresentar ripídio cobertor pequeno, exoripídio forte com cartilagem terminal ventral 2 (TV2), sulco do clasper geralmente fusionado e mesoripídio e cartilagem marginal dorsal acessória (RD2) ausentes. Pretende-se neste estudo descrever, detalhadamente e pela primeira vez, a morfologia dos clasperes deste grupo, comparando os resultados obtidos com a literatura. Foram analisados clasperes de exemplares adultos (n=10), capturados na região entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O material está depositado no Departamento de Zoologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e foi dissecado manualmente com auxílio de microscópio estereoscópio. A terminologia é baseada em LEIGH SHARPE (1920, 1921) e COMPAGNO (1988). Diferente do que foi demonstrado por COMPAGNO (1988), observou-se a presença de RD2 na parte esquelética e de uma estrutura esponjosa, desprovida de denticulos dérmicos, na porção distal. O ripídio é bem evidente e está inserido no assoalho da cartilagem terminal dorsal (RD). Além disso, variações individuais nas proporções de alguns elementos foram identificadas. Sendo as estruturas dos clasperes importantes para taxonomia e sistemática em elasmobrânquios, no presente estudo, não foram encontradas diferenças que possibilitassem a separação das espécies do grupo *haeckelii/besnardi*. Estudos posteriores de análise comparativa do condrocânio são essenciais para a resolução deste problema, que serão posteriormente efetuados por nós.

Palavras-Chave:

Taxonomia; *Scyliorhinidae*; órgão copulador



Área

ICTIOLOGIA

Título

ETNOICTIOLOGIA DE PESCADORES DA PRAIA DE ITAPUÃ, SALVADOR, BAHIA.

Autores

GABRIEL COSTA CARDOZO FERREIRA^{1,3}, LARISSA DE JESUS BENEVIDES^{1,4}, FLÁVIA BORGES SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA; FLABORGS@GMAIL.COM
GABRIELCCF@GMAIL.COM; BENEVIDESLAI@GMAIL.COM;

A análise da interação dos pescadores com o seu objeto de trabalho (os peixes) e o conhecimento adquirido e expressado por eles, em relação ao manejo desse grupo de animais é de responsabilidade da etnoictiologia. A etnotaxonomia é responsável pelo estudo da classificação popular de espécies, analisando os critérios envolvidos nela, sendo de grande relevância nos estudos ictiológicos, pois torna possível organizar, armazenar e resgatar informações sobre o ambiente.

Foram realizadas cinco viagens de campo, de agosto/2010 a setembro/2011, à Praia de Itapuã, localização da colônia de pescadores estudada. Os dados foram obtidos através de entrevistas com os pescadores e compra de exemplares das espécies pescadas na colônia. Através das entrevistas foram investigados aspectos sobre a ecologia, nomenclatura, parentesco e critérios de classificação dos peixes.

Os relatos dos pescadores, em sua maioria, corroboram com a literatura em relação à descrição do habitat, localização na coluna d'água e local onde normalmente estes peixes são pescados. Quanto à dinâmica populacional, à alimentação e à reprodução dos peixes, os pescadores demonstraram um vasto conhecimento, similar às informações encontradas na literatura científica. Sobre a reprodução dos peixes, os pescadores souberam relacionar a época reprodutiva ao aparecimento de indivíduos ovados. A relação de parentesco entre os peixes, citada pelos pescadores, está razoavelmente de acordo com a literatura. Eles utilizam basicamente a morfologia externa para agrupar os peixes como "parentes", método comumente usado na taxonomia de peixes, uma vez que guias de identificação taxonômica baseiam-se também neste quesito para agrupá-los.

Foi amostrado um total de 28 espécies de peixes durante o trabalho, sendo elas: *Acanthurus chirurgus* (Barbeiro), *Albula vulpes* (Ubarana), *Anisotremus surinamensis* (Pirambu), *Anisotremus virginicus* (Samburái), *Balistes vetula* (Peixe-porco), *Bodianus rufus* (Paratucano), *Calamus pena* (Sardo), *Carangidae bartholomei* (Guaraiúba), *Cephalopholis fulva* (Garoupinha), *Chloroscombrus crysurus* (Garapau), *Cypselurus cyanopterus* (Voador), *Diapterus rhombeus* (Carapeba), *Epinephelus adscensionis* (Peixe-gato), *Euthynnus alleteratus* (Bonito), *Gymnothorax moringa* (Caramuru), *Haemulon aurolineatum* (Quatinga), *Haemulon parrai* (Cambuba), *Haemulon plumieri* (Biquara), *Lutjanus cyanopterus* (Vermelho), *Lutjanus jocu* (Vermelho-dentão), *Lutjanus purpureus* (Carapitanga), *Lutjanus synagris* (Vermelho-ariacó), *Ocyurus chrysurus* (Vermelho-rabo-aberto), *Paralichthys tropicus* (Linguado), *Priacanthus arenatus* (Piranema), *Scorpaena plumieri* (Peixe-pedra), *Selar crumenophthalmus* (Xixá), *Upeneus parvus* (Saramunete).

Com a análise etnoictiológica pôde-se concluir que os pescadores da Praia de Itapuã em Salvador, Bahia, possuem um vasto conhecimento sobre aspectos da ecologia e morfologia dos peixes pescados na colônia, ficando evidente a importância deste conhecimento tradicional em estudos ictiológicos, uma vez que tais informações populares podem colaborar com o enriquecimento do conhecimento científico disponível em literatura.

Palavras-Chave:

Etnoictiologia, pescadores, Itapuã, Salvador.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ICTIOLOGIA

Título

ETNOICTIOLOGIA DE PESCADORES DA PRAIA DE ITAPUÃ, SALVADOR, BAHIA.

Autores

GABRIEL COSTA CARDOZO FERREIRA^{1,3}, LARISSA DE JESUS BENEVIDES^{1,4}, FLÁVIA BORGES SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA; FLABORGS@GMAIL.COM
GABRIELCCF@GMAIL.COM; BENEVIDESLAI@GMAIL.COM;

A análise da interação dos pescadores com o seu objeto de trabalho (os peixes) e o conhecimento adquirido e expressado por eles, em relação ao manejo desse grupo de animais é de responsabilidade da etnoictiologia. A etnotaxonomia é responsável pelo estudo da classificação popular de espécies, analisando os critérios envolvidos nela, sendo de grande relevância nos estudos ictiológicos, pois torna possível organizar, armazenar e resgatar informações sobre o ambiente.

Foram realizadas cinco viagens de campo, de agosto/2010 a setembro/2011, à Praia de Itapuã, localização da colônia de pescadores estudada. Os dados foram obtidos através de entrevistas com os pescadores e compra de exemplares das espécies pescadas na colônia. Através das entrevistas foram investigados aspectos sobre a ecologia, nomenclatura, parentesco e critérios de classificação dos peixes.

Os relatos dos pescadores, em sua maioria, corroboram com a literatura em relação à descrição do habitat, localização na coluna d'água e local onde normalmente estes peixes são pescados. Quanto à dinâmica populacional, à alimentação e à reprodução dos peixes, os pescadores demonstraram um vasto conhecimento, similar às informações encontradas na literatura científica. Sobre a reprodução dos peixes, os pescadores souberam relacionar a época reprodutiva ao aparecimento de indivíduos ovados. A relação de parentesco entre os peixes, citada pelos pescadores, está razoavelmente de acordo com a literatura. Eles utilizam basicamente a morfologia externa para agrupar os peixes como "parentes", método comumente usado na taxonomia de peixes, uma vez que guias de identificação taxonômica baseiam-se também neste quesito para agrupá-los.

Foi amostrado um total de 28 espécies de peixes durante o trabalho, sendo elas: *Acanthurus chirurgus* (Barbeiro), *Albula vulpes* (Ubarana), *Anisotremus surinamensis* (Pirambu), *Anisotremus virginicus* (Samburái), *Balistes vetula* (Peixe-porco), *Bodianus rufus* (Paratucano), *Calamus pena* (Sardo), *Carangidae bartholomei* (Guaraiúba), *Cephalopholis fulva* (Garoupinha), *Chloroscombrus crysurus* (Garapau), *Cypselurus cyanopterus* (Voador), *Diapterus rhombeus* (Carapeba), *Epinephelus adscensionis* (Peixe-gato), *Euthynnus alleteratus* (Bonito), *Gymnothorax moringa* (Caramuru), *Haemulon aurolineatum* (Quatinga), *Haemulon parrai* (Cambuba), *Haemulon plumieri* (Biquara), *Lutjanus cyanopterus* (Vermelho), *Lutjanus jocu* (Vermelho-dentão), *Lutjanus purpureus* (Carapitanga), *Lutjanus synagris* (Vermelho-ariacó), *Ocyurus chrysurus* (Vermelho-rabo-aberto), *Paralichthys tropicus* (Linguado), *Priacanthus arenatus* (Piranema), *Scorpaena plumieri* (Peixe-pedra), *Selar crumenophthalmus* (Xixá), *Upeneus parvus* (Saramunete).

Com a análise etnoictiológica pôde-se concluir que os pescadores da Praia de Itapuã em Salvador, Bahia, possuem um vasto conhecimento sobre aspectos da ecologia e morfologia dos peixes pescados na colônia, ficando evidente a importância deste conhecimento tradicional em estudos ictiológicos, uma vez que tais informações populares podem colaborar com o enriquecimento do conhecimento científico disponível em literatura.

Palavras-Chave:

Etnoictiologia, pescadores, Itapuã, Salvador.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

FATORES QUE INFLUENCIAM A DIVERSIDADE DE PEIXES EM POÇAS DE MARÉ EM UMA PRAIA NORTE RIO-GRANDENSE

Autores

RAFAEL MENEZES¹, TAISSA RÉGIS², BEATRIZ VIEIRA³, ALINE CRISTINA ALVES⁴, RONALDO BASTOS FRANCINI-FILHO⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) –
MENEZES_RAFAEL@HOTMAIL.COM¹, TAISSAREGIS@HOTMAIL.COM²,
BIASYMARA@HOTMAIL.COM³, A_LINNE@HOTMAIL.COM⁴, ROFILHO@YAHOO.COM⁵

Poças de maré são ambientes com elevada diversidade de organismos de pequeno porte, considerados assim como berçários para muitas espécies de peixes recifais. Apesar dessa importância, existem poucos estudos sobre a influência de características do habitat nas assembleias de peixes recifais em poças de maré do Brasil. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência das características do habitat na diversidade de peixes em poças de maré na praia de Pipa-RN. Foram amostradas cinco poças na baixa maré de sizígia (0,3m), registrando-se dados sobre comprimento, largura, profundidade máxima e distância da linha de baixa-mar para cada uma delas. Os dados de composição bentônica (%) e complexidade de habitat (índice entre 1-4) foram mensurados através de estimativas visuais. A área das poças foi calculada considerando a forma elipsoidal. Os peixes foram coletados com puçás após a aplicação do anestésico eugenol diluído em etanol 70%. Os indivíduos foram identificados ao menor nível taxonômico possível. O índice de diversidade de Shannon (H') foi calculado para cada poça. Em seguida, foi aplicada uma matriz de correlação de Spearman entre as variáveis ambientais e a diversidade de peixes. No total, foram amostrados 144 indivíduos, distribuídos em 13 espécies pertencentes a 9 famílias. As espécies mais abundantes foram *Entomacrodus vomerinus* (47) e *Bathygobius soporator* (26), enquanto as menos numerosas foram *Gymnothorax funebris* (1) e *Myrichthys ocellatus* (1). De um modo geral, todas as poças apresentaram índices de diversidade baixos ($1,786 \pm 0,209$), com a maior encontrada na Poça 5 (2,113) e a menor na Poça 1 (1,551). A diversidade de espécies de peixes correlacionou-se negativamente com a distância da linha de baixa-mar ($r = -0,974$; $p = 0,004$) e com a cobertura de substrato arenoso ($r = -0,9$; $p = 0,037$). As poças mais próximas da linha de baixa-mar apresentaram maior heterogeneidade na cobertura do substrato, provavelmente devido às perturbações oriundas das ondas, o que pode explicar a maior diversidade de peixes. Por outro lado, habitats com elevada cobertura arenosa apresentaram baixos níveis de heterogeneidade e complexidade estrutural, com reflexos negativos na diversidade de peixes. De fato, a heterogeneidade é considerada um dos determinantes mais eficazes em estudos sobre a diversidade de peixes em poças de maré. Não obstante, estudos adicionais são necessários para melhor caracterizar a importância destes ecossistemas em áreas costeiras do Nordeste do Brasil, as quais estão sofrendo forte pressão antrópica como poluição, pisoteio e coleta descontrolada de organismos.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, Poças de Maré, Fatores Ambientais



Área

Ictiologia

Título

HÁBITO ALIMENTAR DE PLEURONECTIFORMES OCORRENTES EM CABUÇU
(SAUBARA, BAÍA DE TODOS OS SANTOS - BA)

Autores

BRUNA MARQUES TANURE, ALEXANDRE CLISTENES DE ALCÂNTARA SANTOS, FELIPE
PINTO NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, BRUNATANURE@GMAIL.COM,
ALEXANDRECLISTENES@GMAIL.COM FELIPEPNASCIMENTO@GMAIL.COM

Pleuronectiformes são peixes que apresentam ampla distribuição pela costa brasileira, no entanto, são relativamente escassas as informações sobre o hábito alimentar dos mesmos, principalmente no litoral nordestino. Por este motivo o presente estudo visou, com base em análises de conteúdo estomacal, a caracterização da dieta de linguados ocorrentes em Cabuçu (Saubara, Baía de Todos os Santos - BA). Foram feitos os registros das espécies ocorrentes na área de estudo e calculado o Índice de Importância Relativa (IIR) de cada uma delas, com base no número, peso e frequência de ocorrência. As espécies mais abundantes tiveram seus conteúdos estomacais analisados para verificação dos itens consumidos por esses peixes e a análise quantitativa desses itens realizou-se através dos métodos de frequência de ocorrência (FO%) e volumétrico (VO%) combinados no Índice Alimentar (IAi). Foram registradas para o distrito de Cabuçu um total de oito espécies de Pleuronectiformes: *Symphurus tessellatus*, *Citharichthys spilopterus*, *Achirus declivis*, *Achirus lineatus*, *Trinectes paulistanus*, *Citharichthys arenaceus*, *Etropus crossotus* e *Syacium cf. papillosum*, totalizando 122 espécimes e uma biomassa de 2.678g e as análises foram realizadas com as cinco primeiras por apresentarem maiores valores do IIR. Os indivíduos de *S. tessellatus* utilizaram quatro itens alimentares diferentes na dieta, com os maiores valores dos Índices de Importância Alimentar (IAi) sendo representados por matéria orgânica digerida (96,4) e de crustáceos (3,51). *Citharichthys spilopterus* utilizou oito itens alimentares diferentes, divididos em três categorias na dieta com os maiores IAi sendo constituídos de crustáceos (97,6); fragmento de peixe (0,12) e matéria orgânica digerida (2,3). Foram encontrados seis itens alimentares diferentes nos estômagos da espécie *T. paulistanus* sendo que os maiores IAi foram de crustáceos (34,9), tubo de poliquetas (1,3) e matéria orgânica digerida (63,7). A espécie *A. declivis* apresentou seis itens diferentes em sua dieta e os que obtiveram maiores IAi foram: crustáceos (18,3); peixes (1,6); poliquetas (0,2) e matéria orgânica (79,9). *A. lineatus* teve apenas matéria orgânica digerida nos estômagos analisados. Os resultados obtidos apontam a importância da BTS como área de ocorrência de linguados e indicam que a dieta de Pleuronectiformes está baseada em invertebrados, com preferência pelo consumo de crustáceos decápodes e poliquetas. Além disso, o espectro alimentar diversificado registrado para as cinco espécies estudadas permite inferir a utilização do ambiente areno-lamoso da praia de Cabuçu como área de alimentação, para espécies frequentemente associadas ao substrato, principalmente em busca de alimento como os Pleuronectiformes.

Palavras-Chave:

linguados, dieta, ictiologia.

Agente financiador: CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

HÁBITOS ALIMENTARES DE *EUGERRES BRASILIANUS* (PERCIFORMES, GERREIDAE) NO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA

Autores

BIANCA BEZERRA FIALHO SOARES, GABRIELA GUERRA ARAÚJO ABRANTES DE FIGUEIREDO, NATALICE DOS SANTOS SALES, ANDRÉ LUIZ MACHADO PESSANHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/ bia_fialho@hotmail.com, gabriela.gaaf@gmail.com, natalicenatalia@hotmail.com, andrepeessanhaupeb@gmail.com

O papel funcional de sistemas costeiros rasos, como praias e estuários, tem sido amplamente estudado para os peixes, sendo tais ecossistemas considerados áreas berçário por fornecerem abrigo dos predadores, grande disponibilidade de recursos alimentares utilizadas para o crescimento, além de local para reprodução. Dentre as famílias que utilizam tais áreas, a família Gerreidae destaca-se pela sua abundância numérica, sendo tais peixes caracterizados pela enorme protrabilidade da boca durante a alimentação. Dentre as diversas espécies existentes na família Gerreidae, pode-se destacar o *Eugerres brasilianus*, conhecido popularmente de caratinga. Por ser a espécie de maior porte desta família, apresenta forte influência econômica, sendo desta forma bastante visada por pescadores. O objetivo deste trabalho foi descrever os hábitos alimentares do caratinga no estuário do rio Mamanguape. O estuário do rio Mamanguape está localizado no litoral norte do estado da Paraíba (6°43'02''O 35°67'46''S) e faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Barra de Mamanguape. Foram realizadas amostragens mensais entre outubro/2010 a setembro/2011 em seis pontos do estuário, utilizando-se de uma rede de arrasto de praia com 8 metros de comprimento por 1,2 de altura, malha de 5 mm na parte central e 8 mm nas asas. A unidade amostral foi padronizada, com cinco réplicas aleatórias em cada ponto, objetivando-se capturar os indivíduos juvenis. As coletas foram realizadas durante as marés baixas de sizígia. Os peixes coletados foram acondicionados em sacos plásticos, etiquetados e fixados em formol 10% para posterior identificação. Em laboratório os peixes foram identificados, pesados e medidos, e por último a análise estomacal sob microscópio estereoscópico. A dieta da espécie foi analisada de acordo com o Índice de Importância Relativa (IRI), o qual envolve a Frequência de Ocorrência (FO), Frequência de Volume (FV) e a Frequência Numérica (FN). Foram analisados o conteúdo estomacal de 236 indivíduos, dos quais 11 (4,6%) estavam vazios e 225 (95,4%) continham alimento. Dentre os itens alimentares encontrados, os maiores valores foram registrados para Cyclopoida (%IRI= 51,84), Calanoida (%IRI=40,24), Polychaeta Errante (%IRI=5,98) e Larva de Decapoda (%IRI=1,30). A dieta baseada em organismos do zoobentos reflete a utilização da boca protrátil desta espécie em explorar a disponibilidade de presas no ambiente estuarino.

Palavras-Chave:

dieta, peixes juvenis, zonas rasas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

HÁBITOS ALIMENTARES DE PEIXES DO RIO CARLINDA – MT BRASIL

Autores

EZEQUIAS DA SILVA FREITAS¹, DIVINA SUEIDE GODOI², SOLANGE ARROLHO³,
LUCAS LEAL DE ANDRADE⁴, RENAN DE OLIVEIRA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
EZEQUIASFREITAS@GLOBO.COM; SUEIDE@UNEMAT.BR;
SOLARROLHO@YAHOO.COM.BR; ANDRADE.LL.BIO@HOTMAIL.COM;
RENAN.SCIENCE@HOTMAIL.COM

O Brasil possui uma vasta rede hidrográfica, possibilitando uma grande diversidade de peixes sendo que boa parte dessa diversidade está concentrada no Mato Grosso, principalmente no norte, na bacia Amazônica. O estudo da dieta dos peixes permite identificar as categorias tróficas das quais pertencem e também sua estrutura gerando subsídios para o entendimento das relações da ictiofauna. As variações sazonais são importantes fatores que afetam a estrutura da comunidade de peixes, principalmente as que estão relacionadas à dieta, a qual apresentará um número de espécies com diferentes hábitos e comportamentos alimentares. Neste trabalho foram analisados os hábitos alimentares das espécies de peixes coletadas no rio Carlinda observando os conteúdos estomacais encontrados em dois períodos sazonais (seca e cheia). O estudo foi realizado em um afluente do rio Teles Pires, o rio Carlinda, localizado entre os municípios de Carlinda e Alta Floresta – MT. Visando delimitar a área de trabalho, foram demarcados três trechos de coleta no rio (Nascente, curso intermediário e foz). As coletas ocorreram nos períodos da cheia e da seca, utilizando diferentes materiais de pesca e diversas iscas. Foram coletados na nascente 81 espécimes, no curso intermediário 143 e na foz 82, desses, 25 espécies na seca e 29 na cheia, totalizando 33 espécies. Nas análises, utilizaram-se os métodos de frequência de ocorrência e índice volumétrico (Hynes, 1950; Hyslop, 1980). O resultado da frequência de ocorrência e índice volumétrico foi combinado no índice de importância alimentar de Kawakami e Vazzoler (1980). O item alimentar predominante foi restos vegetais (nascente), detrito (curso intermediário), restos de peixe e restos vegetais (foz). Algumas espécies apresentaram hábitos diferenciados quando comparados com outros autores, esta diferença pode estar relacionada ao número de exemplares analisados nesta pesquisa, e também pelo fato de que algumas espécies variaram a porcentagem dos itens consumidos, indicando plasticidade alimentar. Os hábitos alimentares desses peixes podem estar relacionados às condições sazonais e os tipos de vegetações encontradas na mata ciliar. Na nascente a vegetação era aberta e com poucas árvores, no curso intermediário apresentava mata semi-aberta e árvores de porte médio, já na foz, mata fechada, com um número maior de árvores de grande porte. Essas variações podem influenciar os recursos alimentares para a ictiofauna. As espécies coletadas foram classificadas como: herbívoras, insetívoras, carnívoras e detritívoras e mantiveram seus hábitos alimentares em ambos os períodos, somente duas espécies (*Pimelodus albofasciatus* e *Bryconops melanurus*) alteraram seus hábitos alimentares.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, Diversidade, Dieta, Bacia amazônica.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

HISTOGÊNESE DA CAVIDADE BUCOFARINGIANA DE *PIARACTUS MESOPOTAMICUS*

Autores

ARTHUR SAMPAIO CARDOSO LIMA^{1,2}, ALAOR MACIEL JÚNIOR^{1,3}, CLÁUDIA MARIA REIS RAPOSO MACIEL^{1,4}, TÂMARA SALOES BATISTA^{1,5}, ALDAIR SANTOS NOVAIS^{1,6}, JULIANA DA SILVA NASCIMENTO^{1,7}, ROSANIA GOMES DO NASCIMENTO^{1,8}, EDIVÂNIA BRITO SANTANA^{1,9}

Vínculos Institucionais / E-mails:

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB, ITAPETINGA, BA, 2. ARTHURSAMPAIO_14@HOTMAIL.COM, 3. ALAORMACJR@YAHOO.COM.BR, 4. CLAUDIARAPOSOMACIEL@YAHOO.COM.BR, 5. TAMSALOES@YAHOO.COM.BR, 6. ALDAIR.SN@GMAIL.COM, 7. JULIANASN.MSN@HOTMAIL.COM, 8. ROSARAIME@HOTMAIL.COM, 9. VANIA_IS@YAHOO.COM.BR

As estruturas da cavidade bucofaringiana de peixes e suas funções variam conforme espécie e seu hábito alimentar, estando relacionadas a adaptações tróficas. Esta região do aparelho digestório está associada com a seleção, captura, orientação e preparação pré-digestiva do alimento. Este trabalho objetivou descrever o desenvolvimento histológico das estruturas da cavidade bucofaringiana de larvas de pacu, *Piaractus mesopotamicus*, de zero a 124 horas após a eclosão (HAE), criadas em incubatório. Os exemplares foram coletados a cada meia hora e fixados em solução aquosa de Bouin, por 6 a 8 horas. Após a fixação eles foram desidratados, diafanizados e incluídos em parafina. Os blocos obtidos foram seccionados em micrótomo, e os cortes, desparafinizados, hidratados e corados pelas técnicas de HE, Alcian Blue e PAS. As lâminas foram analisadas sob microscopia de luz. Nas larvas recém-eclodidas a cavidade bucofaringiana encontrava-se fechada e não delimitada. Às 7 HAE, a incisura oral estava visível e às 9 HAE, as porções mediana e posterior estavam abertas, revestidas por epitélio simples pavimentoso. Abaixo do epitélio, a lâmina própria era constituída por tecido conjuntivo frouxo. Com o desenvolvimento das larvas, a cavidade bucal ampliava-se a mucosa apresentava algumas ondulações. Às 15 HAE verificou-se primórdios de arcos branquiais no assoalho. Rudimentos da cartilagem do dentário foram visíveis às 24 HAE e as cartilagens dos arcos branquiais entre 16 e 18 HAE. Nas larvas com 38 HAE, o opérculo se abriu e iniciou-se a formação da câmara opercular. Os primeiros corpúsculos gustativos foram encontrados no epitélio dos arcos branquiais com 32 HAE e no epitélio dos lábios superiores às 40 HAE, aumentando em número e tamanho por toda a cavidade bucofaringiana com o desenvolvimento das larvas. Os corpúsculos gustativos apresentavam-se como estruturas isoladas, em forma de frasco, projetados na luz da cavidade bucofaringiana. Neste momento, a camada muscular circular foi observada próxima aos arcos branquiais e a longitudinal, mais espessa, na região posterior da faringe. As células mucosas foram visíveis no epitélio às 45 HAE, com a abertura da boca e às 66 HAE tornaram-se evidentes. As valvas orais estavam em formação às 42 HAE, como um prolongamento da mucosa labial, e os dentes orais superiores e inferiores tornaram-se evidentes às 43 HAE. Às 72 HAE, a boca ocupou posição terminal característica da espécie. O pacu, espécie onívora, apresentou o desenvolvimento da sua cavidade bucofaringiana lento quando comparado ao de espécies como piracanjuba e trairão, espécies onívora e carnívora, respectivamente.

Palavras-Chave:

Bucofaringe, histologia, ontogenia, pacu

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

HISTOLOGIA GONADAL DE *Prochilodus brevis* DURANTE O DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO, EM SITUAÇÃO DE CATIVEIRO

Autores

ALINE DA COSTA BOMFIM, CHRISTINA DA SILVA CAMILLO, GUSTAVO ALEXANDRE BRAGA DE CARVALHO, RENATA SWANY SOARES DO NASCIMENTO E SIMONE ALMEIDA GAVILAN LEANDRO DA COSTA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, UFRN, ALINEBONFIM_7@HOTMAIL.COM; UFRN, GUSTAVOBraga991@HOTMAIL.COM; UFRN, CAMILLOSC@HOTMAIL.COM.BR; UFRN, RENATA@CB.UFRN.BR; UFRN, SIMONE@CB.UFRN.BR.

A biologia reprodutiva de *Prochilodus brevis* apresenta características inerentes ao seu comportamento, demonstrando um padrão migratório no período reprodutivo, o que reflete em limitações quando se deseja reproduzir essa espécie em cativeiro. Com a finalidade de conhecer a biologia reprodutiva de *P. brevis* em condições de cativeiro, procurou-se caracterizar a anatomia microscópica das gônadas e suas variações, ao longo do desenvolvimento ontogenético. Os alevinos foram obtidos na Estação de Piscicultura de Caicó-RN e transferidos, com aproximadamente 20 dias de vida, para um tanque de alvenaria medindo 9 x 2m na Escola Agrícola de Jundiá – UFRN. Foram realizadas coletas quinzenais, durante 11 meses, no período de Maio de 2010 à Abril de 2011. Evidenciou-se ovócitos em cinco fases de desenvolvimento: Cromatina-nucléolo, perinucleolar, formação da vesícula vitelínica, vitelogênese e maduro. Na fase cromatina-nucléolo as células aparecem agrupadas, com citoplasma escasso, o núcleo arredondado e basófilo; na fase perinucleolar as células apresentaram-se separadas entre si, com citoplasma bem definido e mais basófilo, podendo apresentar uma estrutura denominada de corpúsculo de Balbiani. Nesta fase, o núcleo apresenta, inicialmente, um ou dois nucléolos que vão se tornando mais numerosos; na fase de formação da vesícula vitelínica ocorre a vacuolização do citoplasma, o qual pode ainda apresentar corpúsculo de Balbiani, o núcleo cresce e observa-se o surgimento de uma película acidófila contínua, que é a membrana vitelina; na fase vitelogênese observa-se a deposição de proteínas na forma de plaquetas acidófilas, o núcleo possui contorno um pouco irregular e a membrana vitelina torna-se mais espessa; na fase maduro os grânulos protéicos aumentam de tamanho mudando o aspecto do ovoplasma, o núcleo apresenta-se com uma menor faixa de citoplasma basófilo ao seu redor, perde sua forma esférica e se contrai, a membrana vitelina torna-se ainda mais espessa. Identificou-se as seguintes células da linhagem espermatogênica: espermatogônia primária, com citoplasma abundante, pouco corado e núcleo grande; espermatogônia secundária, com núcleo grande e esférico que ocupa maior parte da célula; espermatócito primário, apresenta citoplasma claro, escasso e núcleo central volumoso; espermatócito secundário, apresenta cromatina condensada em um dos pólos; espermatíde, célula pequena que sofre espermiogênese e espermatozóide, com cromatina bastante condensada. As variações morfológicas das gônadas, observadas macro e microscopicamente, permitiram elaborar uma escala com quatro estádios gonadais: Imaturo, Em maturação, Maduro e Regressão. Verifica-se, portanto que, mantido em cativeiro a curimatã encontra-se madura para iniciar a reprodução a partir de 274 dias de vida.

Palavras-Chave:

Morfologia, ontogenia gonadal.



Área

Ictiologia

Título

HISTÓRIA NATURAL DOS BIO INVASORES TUCUNARÉ E CARÁ-BOI (*Cichla monoculus* Agassiz, 1831 E *Astronotus ocellatus* (AGASSIZ, 1831), TELEOSTEI: CICHLIDAE) NO BAIXO SÃO FRANCISCO, ALAGOAS.

Autores

JOPPYE K. P. DE ANDRADE¹, DOURINALDO F. DOS SANTOS¹, FERNANDO A. B. BRANDÃO¹ & CLÁUDIO L. S. SAMPAIO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL / buiabahia@gmail.com

O conhecimento atual sobre a história natural dos peixes neotropicais ainda é reduzido. No São Francisco, o mais extenso rio inteiramente nacional, estudos sobre peixes na região denominada de Baixo são escassos. Embora raramente empregado nos rios brasileiros, os métodos não destrutivos associados a técnicas de mergulho livre, particularmente aqueles sobre história natural envolvendo espécies bio invasoras são incomuns. Com o objetivo de conhecer a história natural dos bio invasores tucunaré, *Cichla monoculus*, e cará-boi, *Astronotus ocellatus* no Baixo São Francisco - BSF foram realizados 87 censos visuais, com transecções de 20x2m, a dois metros de profundidade, para estimar a abundancia e biomassa dos peixes, além de 60 horas de observações subaquáticas diurnas em Penedo (AL). Foram registradas 17 espécies (15 de água doce e 2 de origem marinha) pertencentes a 8 famílias, totalizando 872 indivíduos, sendo 15 tucunarés e quatro cará-bois. A densidade media do tucunaré foi de 0,6 peixe/150m² e a biomassa foi 165,6 g/150m², já o cará-boi foi possível estimar somente a densidade, que foi 0,3 peixe/150m². Com o exame das gônadas e identificação do conteúdo estomacal, os 22 tucunarés coletados, treze fêmeas e nove machos, apresentaram comprimento e peso total médio de 31,3 cm e 430g, respectivamente, grau de maturação gônadal em estágio de repouso em 65% desses exemplares e dieta carnívora composta por peixes e crustáceos com tendência a piscivoria. Os seis cará-bois, três fêmeas e três machos, apresentaram comprimento e peso total médio de 23,7 cm e 351g, respectivamente, grau de maturação gônadal em estágio de repouso em 100% dos exemplares examinados e dieta carnívora, composta por peixes e moluscos (bivalves e gastrópodes). Ambas predaram espécies nativas insinuando um impacto negativo na fauna local. A desova parcelada e em substrato solido e cuidado parental foi registrado em ambas espécies, no entanto, foram realizados registros inéditos de desovas em resíduos sólidos para *A. ocellatus*. As duas espécies, tucunaré e cará-boi, apresentaram, aparentemente, preferência por diferentes habitats, sendo que os tucunarés por ambientes lênticos e com densa vegetação de macrófitas demersais e os cará-bois ambientes intermediário entre lêntico e lótico com densa vegetação de macrófitas flutuantes. O registro de desovas em resíduos sólidos (lixo submerso) por *A. ocellatus* e a predação oportunista de alevinos e posturas de tucunaré, *C. monoculus*, pela piaba, *Moenkhausia costae*, e pelo piau, *Leporinus piau*, respectivamente, são interações ecológicas inéditas.

Palavras-Chave:

Espécies exóticas, métodos não destrutivos, observações subaquáticas.

CNPq, UFAL



Área

Ictiologia

Título

ICTIOCENOSE RESIDENTE NA BACIA DO RIO PARNAÍBA QUE APRESENTA COMO LOCALIDADE TIPO OUTROS ESTADOS

Autores

JAQUELINE SILVA NUNES¹, ANÁRYA TERESA DE FREITAS ROCHA¹, LARISSE DIAS AVELINO¹, ROMILDO RIBEIRO SOARES¹, DIOGO BRUNNO E SILVA BARBOSA¹ E MAURO SÉRGIO CRUZ SOUZA LIMA¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL. E-MAIL: JACKS.NUNES@HOTMAIL.COM, ANARYARROCHA1@HOTMAIL.COM, LARA_DIAS24@HOTMAIL.COM, SLMAURO@UFPI.EDU.BR, DIOGO_BRUNNO@YAHOO.COM.BR, ROMILDOCHRISTINE@HOTMAIL.COM.

O rio Parnaíba localiza-se entre os estados do Maranhão e Piauí, é o segundo maior rio da região nordeste, com 1.485km de extensão. Está dividido em alto (Cabeceira até o município de Floriano), médio (Floriano à Teresina) e baixo Parnaíba (Teresina ao Delta). Suas sub-bacias são: Rio Poti, Canindé, Gurguéia, Parnaíba, rio das Balsas e Costeira. O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies que se encontram em toda a extensão da bacia do Parnaíba, mas tem como localidade tipo (lt) outras bacias com o objetivo específico de ampliar a dispersão geográfica destas espécies da ictiofauna. Os peixes foram coletados através de rede de arrastos, anzóis e rede de espera e estão depositados na Coleção de História Natural da Universidade Federal do Piauí – CHNUFPI. Foram registrados a ocorrência de doze espécies nos respectivos rios da Bacia do Parnaíba que apresentam como localidade tipo outras regiões: *Pterygoplichthys lituratus*, Alto e médio Parnaíba (lt: Guaporé -MT); *Pimelodus ornatus*, Médio (lt: Suriname, rio Negro e Cujaba); *Pimelodus maculatus*, Médio (lt: Rio da prata, Argentina); *Pimelodus blochii*, *Serrasalmus rhombeus*, *Hoplias malabaricus*, *Hemiodus unimaculatus*, *Pseudoplatystoma fasciatum*, *Leporinus friderici* e *Geophagus surinamensis*, Alto, médio e baixo (lt: Suriname); *Pygocentrus nattereri*, Alto, médio e baixo (lt: Cuiabá - MT); *Triportheus angulatus*, Alto e médio Parnaíba (lt: Rio Solimões, ilha do Prego em frente a Alvarães – AM). As doze espécies apresentadas neste trabalho originalmente foram descritas para outras localidades tipo, sendo duas da Região Centro-Oeste, oito da Região Norte e uma da Região Sul do País. Esta diversidade de peixes dispersos no Rio Paranaíba e suas sub-bacias ampliam a distribuição geográfica das espécies acima descritas e aumenta a diversidade da ictiofauna desta bacia hidrográfica. A ampliação da dispersão destas espécies exige que os estudos sejam intensificados para que se conheça o período de dispersão destas espécies, seus ciclos biológicos e interações ambientais com esta região piauiense que possui rios perenes como o Paranaíba e muitos tributários intermitentes, isto é rios que secam no período de janeiro a novembro de cada ano, em especial nas localidades semi-áridas do estado do Piauí. O presente trabalho amplia a distribuição e diversidade da ictiocenose do Piauí.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, Ampliação da dispersão, Diversidade.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**ICTIOFAUNA ACOMPANHANTE NA PESCA ARTESANAL DE ARRASTO DO
CAMARÃO SETE-BARBAS, PORTO BELO, SC.**

Autores

MÁRIO CESAR SEDREZ, HERBERT SILVA MONTEIRO, JOAQUIM OLINTO BRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI;
MARIO.SEDREZ@IFSC.EDU.BR;BRANCO@UNIVALI.BR;HERBERT@ENERGIA.COM.BR

A pesca de arrasto com portas do camarão sete-barbas não afeta apenas as espécies de interesse econômico, mas captura acidentalmente grande diversidade de organismos, denominados de fauna acompanhante. Uma parcela significativa dessa fauna é rejeitada à bordo, por tratar-se de espécies sem valor comercial ou de exemplares pequenos daquelas de interesse econômico, que superam a quantidade de camarões em condições de comercialização. Com o objetivo de analisar qualitativa e quantitativamente a ictiofauna acompanhante na pesca de arrasto artesanal do camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) de Porto Belo, SC, foram efetuados sazonalmente, dois arrastos por isóbata (10, 20 e 30m) entre novembro/2009 e agosto/2010, com duração de 20 minutos e velocidade média de 2 nós, bem como, registrados a temperatura, salinidade da água de superfície e fundo e coletado amostras de sedimento. Os parâmetros físico-químicos oscilaram em função das estações do ano e isóbatas. Foram capturados 10868 exemplares com uma biomassa total de 208,34 kg, distribuídos em 31 famílias, 51 gêneros e 62 espécies (duas muito frequentes, 10 frequentes, 17 pouco frequentes e 33 ocasionais). Para cada quilograma de camarão sete-barbas foram capturados 5,19 kg de ictiofauna. Os Condriichthyes participaram com 4,26% das capturas e suas maiores abundâncias ocorreram durante a primavera nos 30m, sendo que a raia *Zapteryx brevirostris* esteve presente nas quatro estações de coletas e contribuiu com 3,21% da biomassa. As maiores capturas dos Actinopterygii (61,70%) foram registradas durante o verão na isóbata de 10m. As famílias Sciaenidae, Trichiuridae, Pristigasteridae e Carangidae apresentaram as maiores abundâncias e biomassa no verão e isóbata de 10m, seguidas dos Cynoglossidae e Batrachoididae nos 30m. Os Sciaenidae com 13 espécies contribuíram com 86,13% do total capturado e 77,05% da biomassa. As espécies dominantes nas coletas foram *Stellifer brasiliensis*, *S. rastrifer* e *Paralichthys brasiliensis* que em conjunto representaram 59,04% dos peixes e 54,74% da biomassa. A ANOVA indicou que ocorreram variações sazonais entre a captura por unidade de esforço e as isóbatas. A análise do comprimento e estágio de maturação dos exemplares demonstrou que a pesca de arrasto com portas vem atuando com maior intensidade sobre os peixes imaturos e de pequeno porte, causando elevadas taxas de descarte, necessitando medidas de ordenamento eficientes para não comprometer a manutenção dos estoques.

Palavras-Chave:

peixes demersais, pescadores artesanais catarinenses.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

ICTIOLOGIA

Título

ICTIOFAUNA DA LAGOA DE PERNAMBUCA, ARARUAMA, RIO DE JANEIRO.

Autores

JHONNY CAPICHONI MASSANTE & ROSANA SOUZA LIMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS. JCMASANTE@HOTMAIL.COM, ROSANASL@YAHOO.COM.BR .

Lagunas costeiras estão presentes em toda costa brasileira, as maiores ocorrendo nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. São corpos d'água isolados por uma barreira sedimentar de origem marinha que pode ou não permitir o contato com o oceano, com salinidade variada. Por estarem localizadas ao longo do litoral, na área de maior densidade urbana do território brasileiro, vêm sofrendo grandes alterações devido às atividades antrópicas. Nosso objetivo foi conhecer a ictiofauna da lagoa de Pernambuco, lagoa hipersalina localizada à leste da cidade de Araruama, na APA de Massambaba. A salinidade atua direta e indiretamente no metabolismo dos organismos, sendo de extrema importância na determinação do tipo de comunidade que coloniza esses ecossistemas. A lagoa possui 1,89km² de área, comprimento máximo de 5 km e largura máxima de 550 m. É constituída por uma série de bolsões, conectando-se a leste com a lagoa de Araruama, por sua vez conectada com o mar. Três coletas com metodologia padronizada foram realizadas em um total de 15 pontos, usando redes de arrasto e de espera. A média da temperatura e salinidade foi de 30,8°C e 55⁰/₀₀ respectivamente. Foram coletadas 12 espécies, distribuídas em 10 famílias e 6 ordens: Perciformes (5 espécies), Cyprinodontiformes (3 espécies), e Elopiformes, Clupeiformes, Atheriniformes e Pleuronectiformes com uma espécie cada. A família Atherinidae foi a dominante com 39% dos indivíduos, seguida por Poeciliidae, com 32,3% e Jenynsiidae, com 15,8%. As demais famílias representaram 12,9% do total. *Xenomelaniris brasiliensis* foi a espécie com o maior número de exemplares coletados (n = 192), seguida por *Phalopticus januarius* (n = 117), *Jenynsia lineata* (n = 78) e *Poecilia vivipara* (n = 42). Apenas *Xenomelaniris brasiliensis* e *Poecilia vivipara* foram coletados em todos os pontos da lagoa indicando uma boa adaptação às variações de temperatura e salinidade. O canal foi o ponto da lagoa que apresentou maior riqueza de espécies (9); o bolsão 1 apresentou 8 espécies, o bolsão 2 apresentou 4 espécies e o bolsão 3 apresentou 6 espécies. A comparação destes resultados com os descritos na literatura mostraram que *Xenomelaniris brasiliensis* também é uma espécie bem representativa para a lagoa de Araruama, e que *Poecilia vivipara* e *Phalopticus januarius* estavam dentre as espécies mais abundantes na lagoa Rodrigo de Freitas.

Palavras-Chave:

Lagoa hipersalina, lagoas costeiras, APA de Massambaba

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**ICTIOFAUNA DO FRAGMENTO FLORESTAL DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS, MANAUS, AM**

Autores

NATÁLIA PENHALOSA DUARTE¹, ALEX LEE ARARUNA MESQUITA¹, DIEGO MATHEUS DE MELLO MENDES², ARIELLY ALVES PEREIRA¹, MICHEL FABIANO CATARINO², RONIS DA SILVEIRA¹, JANSEN ALFREDO SAMPAIO ZUANON²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NATALIA.PENHALOSA@GMAIL.COM, ALEXLEEAM@GMAIL.COM,
DIEGO.MELLO.MENDES@GMAIL.COM, ARIELLY.ALVES.P@GMAIL.COM,
MICHEL.CATARINOFISH@GMAIL.COM, RONIS@UFAM.EDU.BR, ZUANON@PQ.CNPQ.BR

O interesse pela ictiofauna presente em cabeceiras de igarapés amazônicos tem aumentado nas últimas décadas, principalmente nos fragmentos florestais urbanos, manchas de florestas situadas dentro das cidades que se encontram ameaçadas por efeitos antrópicos, mas que ainda preservam suas condições naturais. Esses ambientes são explorados por muitas espécies de peixes, sendo seu registro extremamente importante para tomadas de decisões relacionadas à conservação das espécies e do fragmento. Um dos maiores fragmentos florestais urbanos do mundo está situado na cidade de Manaus, no campus da Universidade Federal do Amazonas. Esse fragmento mantém uma floresta ainda bastante conservada, protegendo várias nascentes de igarapés, sendo estrategicamente utilizada como extensão de sala de aula por alunos de vários cursos de graduação e pós-graduação. No entanto, as informações disponíveis sobre a ocorrência das espécies de peixes não são suficientes para aferir, com maior segurança, sobre a riqueza e distribuição de espécies no fragmento. Por esse motivo, o objetivo do presente estudo foi conhecer e divulgar as espécies que ocorrem nos corpos hídricos presentes no fragmento, disponibilizando informações sobre distribuição e abundância das mesmas. Para isso, foram amostrados 14 corpos de água, sendo 13 igarapés e um lago, no período entre agosto de 2010 a maio de 2011. As amostragens foram realizadas com o emprego de aparelhos de pesca ativos e passivos. Foram capturados 1576 indivíduos, pertencentes a seis ordens, 12 famílias e 30 espécies, no entanto o esforço amostral aplicado não foi suficiente para estabilizar a curva de acumulação de espécies. A riqueza de espécies variou entre três e 11, sendo sete o número médio encontrado nos igarapés. Em termos de riqueza, as ordens Characiformes e Perciformes foram as mais representativas. Em termos de abundância, foram Characiformes e Cyprinodontiformes. As espécies *Aequidens pallidus*, *Copella nigrofasciata* e *Crenuchus spilurus* estiveram presentes em mais de 70 % dos pontos amostrados, no entanto quase a metade de todas as espécies registradas foram encontradas em menos que 10%. Nossos resultados registraram 23 novas espécies para o fragmento da UFAM, aumentando o conhecimento disponível sobre a ocorrência de espécies nesse fragmento. As informações geradas sobre composição, riqueza, distribuição e abundância devem ser utilizadas como uma base de dados para futuros planejamentos de conservação dessas espécies no campus da UFAM.

Palavras-Chave:

Levantamento, igarapés, terra firme

Financiamento: CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ICTIOFAUNA DO RIO NEGRO – RDS TUPÉ, AMAZONAS

Autores

ISABEL MATOS SOARES, TÂMARA GAMA DE MAGALHÃES, JAIR MAX FURTUNATO MAIA, CRISTINA MOTTA BÜHRNHEIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, ISABELMATOS2_@HOTMAIL.COM
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, TAMARA.GAMA@GMAIL.COM
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, JAIRMAIA@GMAIL.COM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, CMBUHRN@YAHOO.COM.BR

O rio Negro é o maior tributário da margem esquerda do rio Amazonas, caracterizado pela cor escura da água, pobreza de nutrientes e pH baixo, contribuindo com aproximadamente 14% da descarga anual total do rio Amazonas. O sistema hidrológico deste rio apresenta ampla variedade de habitats, que são colonizados por diversos organismos aquáticos, como os peixes. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (RDS), criada pelo Decreto n.º 8.044, de 25 de agosto de 2005, localiza-se na bacia do rio Negro e faz parte do Mosaico do baixo rio Negro, sendo a maior unidade de conservação do município de Manaus, com 12.000 ha. A área possui extensas praias, que são frequentemente utilizadas por turistas e banhistas locais, e um lago amazônico conhecido como lago do Tupé. Sua ictiofauna, bem como de muitas outras áreas protegidas da Amazônia, é pouco conhecida. O objetivo deste trabalho foi uma amostragem rápida da ictiofauna do lago do Tupé para ampliar o conhecimento desta fauna. Foi realizada uma coleta diurna em setembro de 2010 com auxílio de redes de arrasto e puçás. Os exemplares coletados encontram-se depositados na Coleção Zoológica Prof. Paulo Bührnheim da UFAM e no Laboratório de Biologia da UEA. Para a identificação dos exemplares, foram utilizadas chaves de identificação e descrições de espécies. As espécies coletadas foram: *Acarichthys heckelii*, *Acestrorhynchus microlepis*, *Belonion dibranchodon*, *Boulengerella cuvieri*, *Hemiodus immaculatus*, *Loricariichthys* sp., *Mesonauta festivus*, *Microphylypnus amazonicus*, *Moenkhausia dichroua*, *Moenkhausia* sp., *Myleus* sp., *Potamorrhaphis guianensis*, *Priocharax ariel*, *Pseudoloricaria laeviuscula*, *Rhinobrycon negrensis*, *Rineloricaria* sp., *Satanoperca acuticeps* e *Scorpiodoras heckelli*, em um total de 113 exemplares e 18 espécies. Dessas, *Acarichthys heckelii*, *Acestrorhynchus microlepis*, *Hemiodus immaculatus* e *Satanoperca acuticeps* já haviam sido registradas para o lago do Tupé, embora também já tenham sido referidas *Moenkhausia* sp., *Scorpiodoras* sp. e *Rineloricaria* sp. Em comparação com um trabalho anteriormente realizado na RDS do Tupé, verificaram-se duas famílias que não tinham sido amostradas: Belontiidae e Gobiidae. Até o presente, portanto, são registradas 95 espécies, 73 gêneros e 24 famílias na RDS do Tupé. Conclui-se que maior esforço amostral deve ser empregado para ampliar o levantamento da ictiofauna da RDS do Tupé, pois a riqueza de espécies da bacia do rio Negro ultrapassa mais de 500 espécies registradas.

Palavras-Chave:

Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Amazônia, Unidade de Conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

ICTIOFAUNA EM CANAIS DE VÁRZEA DA REGIÃO DE ITACOATIARA-MÉDIO
AMAZONAS

Autores

ADRIEIDA ALMEIDA DE OLIVEIRA; OZANEI SOARES BATISTA; GUSTAVO YOMAR HATTORI;
ERICO LUIS HOSHIBA TAKAHASHI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA – ICET, UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM

RUA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 3863, CEP: 69101-128, ITACOATIARA, AM

ADRIEIDA.ALMEIDA@HOTMAIL.COM;

OZANEISBT@HOTMAIL.COM;

GHATTORI@YAHOO.COM; ERICOLHT@YAHOO.COM.BR

A bacia Amazônica é caracterizada pelo Rio Amazonas e por uma enorme quantidade de rios tributários, igarapés, igapós, lagos e furos/canais. A fauna de peixes de grande porte que ocupa o leito principal do rio Amazonas é bem conhecida e estudada devido principalmente à atividade de pesca. Porém a fauna de pequeno porte que ocupa ambientes diferentes do canal principal do rio Amazonas é pouco conhecida e estudada. O objetivo do presente trabalho foi descrever a ictiofauna de três canais/furos entre o rio Amazonas e lagos de várzea na região do município de Itacoatiara, Médio Amazonas, em épocas distintas do ano. Onze coletas mensais padronizadas foram realizadas entre os meses de agosto de 2010 e junho de 2011 em três canais (1. 03°08 24,5 S e 58°27 24.60 O; 2. 03°07 11,4 S e 58°27 13,00 O; 3. 03°07 23,3 S e 58°27,10 O) utilizando peneiras e arrastos de mão experimentais com esforço de pesca de 40 minutos em cada canal. Em campo os peixes foram separados e fixados em solução de formol 10%. A identificação foi realizada através de chaves de identificação e a confirmação foi realizada por especialistas do INPA. Em laboratório foi realizada listagem e contagem de cada espécie para estimar a riqueza e o índice de diversidade de Shannon. Foram coletados 4.486 exemplares de 72 espécies, pertencentes a 18 famílias e 8 ordens, com predominância de Characiformes (55% das espécies), seguida por Perciformes (20% das espécies) e Siluriformes (16% das espécies) e (4% de outras ordens). Elevados valores de riqueza e diversidade foram observados no período de cheia e começo da descida das águas (entre junho e agosto) nas espécies *Acarichthys heckelii*, *Eigenmannia* cf. *virescens*, *Serrasalmus maculatus*, *Moenkhausia collettii*, *Hoplios malabaricus*, *Cichlasoma amazonarum*, *Serrapinnus* sp. e *Ctenobrycon hauxwellianu*, além de elevados valores de biomassa apresentados pelas espécies *Apistogramma* cf. *eunotu*, *Mesonauta festivus*, *Hemigrammus* aff. *Levis* nos canais (1 e 3). Baixos valores de biomassa, riqueza e diversidade foram observados no pico da seca e começo de subida das águas (novembro e dezembro). O mês de agosto representa a época do começo de descida das águas. Por isso uma grande diversidade de peixes ainda ocupam as áreas alagadas. No período de seca e começo das cheias os peixes estão nos rios e corpos de água principais. Estes dados nos permitiram concluir que existem muitas espécies de peixes nos canais de várzea na região de Itacoatiara-AM, e há diferenças nos valores de riqueza e abundância entre os períodos de cheia e seca.

Apoio: FAPEAM

Palavras-Chave:

Diversidade, ecologia, várzea. Amazonas.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**ICTIOFAUNA EM UMA ÁREA DE FLORESTA DE BAMBUS NA AMAZÔNIA
OCIDENTAL, PAUNÍ-AM.**

Autores

LUIZ HENRIQUE CLARO-JR; RENATA GUIMARÃES FREDERICO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

IFAM; INPA / LUIZCLARO@IFAM.EDU.BR; RENATAFREDERICO@GMAIL.COM

A despeito de cerca de 350 anos de histórico de coletas na região amazônica, não há estudos sobre a ictiofauna presente nos rios, igarapés e demais corpos d'água em florestas de tabocais (bambu) na Bacia Amazônica. Portanto esse trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das espécies de peixes que existem na região do alto rio Purus, no município de Pauní-AM, durante o período de 14 de março a cinco de abril de 2007. A coleta das amostras foi concentrada na bacia do rio Moaco, Bacia do Rio Purus. Foram amostrados diversos ambientes, como lagos, mata inundada (várzea), remansos e igarapés de terra firme, utilizando diferentes apetrechos de pesca e observações pessoais. As malhadeiras apresentaram malhas de tamanhos que variaram entre 30 a 120 mm entre nós, e foram utilizadas nas matas inundadas e margens de rios; as peneiras foram utilizadas nos igarapés de terra firme e em folhiços nas margens dos furos e rios da planície do rio Moaco; o caniço foi utilizado nas margens e remansos dos rios; o espinhel foi armado na margem dos rios; observação pessoal feito à margem dos rios e igarapés; e também foi realizado observações em barcos de pescas comerciais e/ou de subsistência encontrados na área de estudo. Foram amostradas 41 espécies de peixes, sendo 26 espécies coletadas com malhadeiras e 15 espécies coletadas em peneiras. Alguns táxons coletados são de espécies comumente encontradas em ambiente de várzea e de grande importância comercial, como *Cichla monoculos* (Tucunaré), *Osteoglossum bicirrhosum* (Aruanã), *Potamorhina* spp. (Branquinha), *Serrasalmus* spp. (Piranhas), *Mylossoma* spp. e *Myleus* spp. (Pacus), *Pellona* spp. (Apapá), *Schizodon fasciatum* e *Leporinus friderici* (Piaus e Aracus) e *Prochilodus nigricans* (Curimatã). Os peixes coletados em peneiras são espécies que apresentam valor ornamental pelo seu tamanho e cores, tais como os *Apistogramma* spp. (acarás), *Carnegiella* spp. (peixe-borboleta) e o *Erythrinus erythrinus* (traira). A baixa abundância e riqueza de espécies foi devido ao período de cheia, época do ano em que o rio esta com um volume de água muito alto. Sendo assim os peixes invadem a floresta inundada a procura de abrigo e recursos alimentares dificultando o acesso aos pescadores e pesquisadores.

Palavras-Chave:

Conservação, Peixes, Bacia do Rio Purus, Inventário, Brasil.

Financiadores:

SDS-AM

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA DO HÁBITAT SOBRE A ICTIOFAUNA EM IGARAPÉS DE TERRA FIRME DA BACIA DO RIO MACHADO, RO

Autores

MARÍA ANGÉLICA PÉREZ MAYORGA, LILIAN CASATTI, FERNANDO ROGÉRIO CARVALHO, MATEUS FERRAREZE, IGOR DAVID DA COSTA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA E BOTÂNICA, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP, 15054-000, BRASIL / ANYELICAPEREZ@YAHOO.COM, LICASATTI@GMAIL.COM, FRCARVALHO2004@YAHOO.COM.BR, MFERRAREZE@YAHOO.COM.BR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR, DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA E AQUICULTURA – DEPA, RUA DA PAZ, S/N, PRESIDENTE MÉDICI, RO, 76918-000, BRASIL / IGORBIOLOGIA@YAHOO.COM.BR

Neste trabalho examinamos a relação entre as características do habitat, composição e estrutura das assembléias de peixes em igarapés de terra firme da drenagem do rio Machado, bacia do rio Madeira, RO. As amostragens foram realizadas no período seco (agosto) de 2011 em 13 trechos de diferentes sub-bacias desta drenagem. Os trechos amostrais, com 80 m de extensão, foram bloqueados por redes (malha 2 mm) e os peixes coletados com o auxílio de uma rede de arrasto tipo picaré (malha 2 mm) e um puçá (malha 2 mm), por dois coletores, durante uma hora. As características do habitat, que indicam a proporção de ocupação do habitat interno, cobertura do ecótono ripário e composição de substrato, foram estimadas visualmente a cada segmento de 20 m de extensão. Os peixes capturados foram fixados em formalina a 10%, transferidos posteriormente para etanol 70% e depositados na coleção DZSJRP. Para ordenar as localidades conforme as características do habitat foi realizada uma Análise de Componentes Principais (ACP) em matriz de co-variância; a riqueza de espécies foi avaliada por meio de curvas de rarefação; a diversidade de Shannon-Wiener e a dominância de Simpson foram comparadas por meio do teste t e a similaridade média entre os igarapés foi obtida por meio da média do índice de similaridade de Bray-Curtis. Um total de 4.742 indivíduos, distribuídos em 81 espécies, 21 famílias e cinco ordens foram coletados. As espécies com maior abundância foram *Serrapinnus microdon* e *Creagrutus petilus*. As características que mais influenciaram os resultados da ACP foram, por um lado, a proporção de gramíneas no ecótono ripário, e, por outro, a proporção de solo exposto neste ecótono, sugerindo a existência de dois conjuntos de igarapés. Considerando cada conjunto de igarapés separadamente, o que possui maior ocupação do ecótono por gramíneas apresenta maior riqueza rarefeita, menor dominância de Simpson ($p=0,024$) e menor similaridade média de Bray-Curtis do que o conjunto de igarapés com solo exposto, apesar da diversidade de espécies não diferir significativamente entre os dois conjuntos de igarapés ($p=0,230$). Estes resultados indicam que a cobertura do ecótono ripário, mesmo que secundária, tem papel importante na manutenção da riqueza de espécies de peixes em cursos d'água de pequeno porte. Em igarapés desprovidos de florestas ripárias, as gramíneas marginais devem representar o principal, senão único, micro-habitat disponível para abrigo e alimentação dos peixes, a maioria deles com elevada plasticidade ecológica na ocupação de ambientes com influência antrópica deletéria.

Palavras-Chave:

Conservação, Amazônia Ocidental, pastagem, peixes, zona ripária.

Financiadores: FAPESP, UNESP e CNPq.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE ÁGUA NA MORFOMETRIA DE FASES INICIAIS DE TAMBAQUI CULTIVADO NA REGIÃO OESTE DO PARÁ

Autores

HUGO NAPOLEÃO PEREIRA DA SILVA, JANNA LAELY DOS SANTOS MAIA, SHELZEA SHEILA CASTRO SILVA, LENISE VARGAS FLORES DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ: HUGONAPOLEAO@YMAIL.COM, JANNA_MAIA@HOTMAIL.COM, SHELZEACASTRO@HOTMAIL.COM, LVRFISI@YAHOO.COM.BR

As etapas de desenvolvimento embrionário-larval de peixes exigem um conjunto de cuidados para melhor sobrevivência e desenvolvimento ontogênico dos indivíduos. O desenvolvimento em geral é influenciado pela qualidade da água do ambiente. O objetivo do trabalho foi avaliar a morfometria de estágios iniciais de tambaqui em dois tipos de água cultivo regional. Os ovos e larvas foram obtidos a partir da desova induzida pela técnica de hipofização realizada na Unidade Agropecuária do Estado do Pará. Os ovos e larvas foram submetidos a 2 tratamentos: I- água de reservatório e II- água de igarapé represada. Os ovos e larvas foram anestesiados com benzocaína (0,1%) e coletados 12 horas pós-fertilização (hpf) e as larvas em 6 horas após a eclosão (hpe). Após a coleta dos ovos e larvas, as amostras foram fixadas (karnovisk) e armazenadas em glutaraldeído 0,5% para posterior análise morfométrica (altura da cabeça, diâmetro do ovo, comprimento do saco vitelínico, comprimento do saco vitelínico ao poro , comprimento da cauda, comprimento total) através de estereomicroscopio e programa de medidas interativas Anatiquant. Os resultados foram avaliados através de análise multivariada de componentes principais e testes de correlação pelo software SYSTAT. Os resultados mostraram o perfil de interferência espacial dos fatores ambientais e morfométricos. As variáveis de qualidade da água sendo descritas como ambientais (temperatura, pH e Oxigênio) mostram maior influencia no desenvolvimento inicial na fase de ovo e larva, e os fatores zootécnicos parecem sofrer influencia no tempo de eclosão e sobrevivência após eclosão, sendo evidenciado em animais cultivados em água de igarapé (pH 4,9 - 5,5) no qual obteve-se mortalidade total das larvas 6 hpe. Na fase de ovo as maiores correlações foram evidenciadas entre a altura da cabeça e parâmetros ambientais, sendo o pH o parâmetro de maior influencia. Já na fase de larva o comprimento do saco vitelínico foi o fator de maior correlação com todos os fatores ambientais. Os resultados indicam uma relação entre os dados morfométricos e parâmetros ambientais de cultivo. Portanto, em função dos resultados observados podemos concluir que os fatores ambientais como principalmente o pH mais ácido parece ter influencia negativa sobre a sobrevivência após a eclosão de larvas de tambaqui devido a observação da mortalidade total das larvas. A morfometria mostrou ser influenciada pelos os parâmetros ambientais observado.

Palavras-Chave:

ph, desenvolvimento, colossoma macropomum

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO PARÁ-FAPESPA

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DO HABITAT NA ESTRUTURA DE ASSEMBLÉIAS DE PEIXES EM RECIFES RASOS DA COSTA DA PARAÍBA, BRASIL

Autores

LAÍS SILVA RODRIGUES¹, PATRÍCI¹ SILVA BASÍLIO¹, RENALLE PESSOA RUANA RAMOS², RICARDO DE SOUSA ROSA¹, RONALDO BASTOS FRANCINI FILHO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal da Paraíba srodrigueslais@gmail.com, pbasilio12@gmail.com; rsrosa@dse.ufpb.br; rofilho@yahoo.com

²Universidade Estadual da Paraíba - ruanaprr@hotmail.com

Ambientes recifais caracterizam-se por abrigar a maior diversidade de espécies dentre os ecossistemas marinhos. A diversidade de habitats e heterogeneidade na cobertura bentônica estão positivamente correlacionadas com diversidade e abundância de peixes recifais. Portanto, estudos sobre a relação entre hábitat e estrutura de assembleias de peixes são de grande importância para avaliações do estado de conservação e para o planejamento de ações de conservação, particularmente o estabelecimento de áreas marinhas protegidas (AMPs). O objetivo deste estudo foi descrever quantitativamente a estrutura de assembleias de peixes e sua relação com a cobertura bentônica e profundidade em recifes rasos da costa da Paraíba. A coleta de dados foi realizada em 2010 nos recifes costeiros Tacis, Cahial e Curuba. Foram utilizados censos visuais estacionários e foto-quadrados. Foram identificadas 52 espécies de peixes, sendo 10 endêmicas do Brasil. As espécies mais abundantes foram *Chaetodipterus faber* ($n = 1,69$ indivíduos/m³) em Cahial, *Haemulon aurolineatum* (4,2 indivíduos/m³) em Tacis e *Haemulon squamipinna* (0,38 indivíduos/m³) em Curuba. Ordenações multidimensionais (MDS) mostram maior similaridade quanto à cobertura bentônica entre os recifes de Curuba e Cahial e baixa similaridade na estrutura das assembleias de peixes entre os três recifes. A análise de Correspondência Canônica demonstrou que a maioria das espécies de peixes está associada a ambientes com maior cobertura de corais e rocha arenítica ou algas filamentosas, ao passo que poucas espécies estão associadas a recifes dominados por macroalgas. O recife Curuba apresentou a maior cobertura de macroalgas (70%) e menores densidades de peixes. Estes padrões sugerem que a maior disponibilidade de refúgios em áreas com maior cobertura de corais e rochas areníticas, assim como a maior disponibilidade de alimento para peixes herbívoros em áreas dominadas por algas filamentosas palatáveis, influenciam positivamente na abundância de peixes. Em contrapartida, a cobertura elevada de macroalgas influencia negativamente na abundância de peixes. A proliferação de macroalgas pode estar associada à sobrepesca de peixes herbívoros de grande porte (Acanthuridae e Scaridae; relativamente raros nas amostragens), aumento na quantidade de nutrientes provenientes de poluição costeira e fatores naturais (e.g. maior incidência de luz solar). Estudos adicionais são necessários para avaliar áreas potenciais para o estabelecimento de AMPs na costa da Paraíba, a qual ainda não possui áreas integralmente protegidas contra a pesca.

Palavras-Chave:

Heterogeneidade do substrato; peixes recifais; cobertura bentônica.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

INVENTÁRIO ICTIOFAUNÍSTICO DA RESERVA BIOLÓGICA DO TAPIRAPÉ, BACIA DO TOCANTINS-ARAGUAIA

Autores

MARCELO COSTA ANDRADE^{1,2}, FABIOLA SEABRA MACHADO^{1,2}, ALINE LEMOS GOMES^{1,3}, ANA CAROLINA BORGES DE ANDRADE¹, ANA PAULA BAETA FERNANDES¹, CAROLINA DE NAZARÉ ALEIXO FIDELLIS¹, TOMMASO GIARRIZZO^{1,2}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).

³ INSTITUTO EVANDO CHAGAS, SEÇÃO DE MEIO AMBIENTE – LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA AMBIENTAL – ANANINDEUA, PA.

E-MAIL: ANDRADEMARCOSTA@GMAIL.COM, FABIOLA_SEABRA@HOTMAIL.COM,
ALINEGOMESBIO@YAHOO.COM.BR, ANDRADE.KROL@HOTMAIL.COM,
ANAHERPETO@YAHOO.COM.BR, CAROLINA_FIDELLIS@YAHOO.COM.BR, TGIARRIZZO@GMAIL.COM.

A Reserva Biológica do Tapirapé (REBIO Tapirapé) localizada no Mosaico dos Carajás (sudeste do estado paraense) tem uma área estimada em 103.000 ha sendo recortada por uma densa malha hídrica composta por igarapés e rios da bacia Tocantins-Araguaia. O presente trabalho realizou um levantamento ecológico rápido da ictiofauna da REBIO Tapirapé. A coleta da ictiofauna foi realizada sob protocolo padronizado utilizando-se coletores ativos (tarrafas, peneiras e redes de arrasto) e coletores passivos (redes de emalhar). A campanha ocorreu em três dias consecutivos durante o Curso de Campo de Ecologia Aquática (Junho/2011) do Programa de Pós-graduação em Ecologia Aquática/UFPA. Foram coletados um total de 2.888 peixes, representantes de 130 espécies distribuídas taxonomicamente em 7 ordens, 28 famílias. Das espécies somente 92 foram identificadas ao menor nível taxonômico, 36 ficaram ao nível de gênero, 1 ao nível de família e 1 à subfamília. Seis espécies foram exclusivas e/ou endêmicas para as drenagens da bacia do Tocantins-Araguaia: *Astyanax elachylepis* (Characidae), *Geophagus neambi* (Cichlidae), *Hypostomus ericae* (Loricariidae), *Hypostomus paucipunctatus* (Loricariidae), *Roestes itupiranga* (Cynodontidae) e *Triporthus trifurcatus* (Characidae). Das espécies consideradas indeterminadas seis delas são potenciais espécies novas. Duas delas são piabas da família Characidae que vivem em igarapés e tem tamanho inferior a 5 cm. Outra potencial espécie nova da família Characidae, também encontrada em igarapés, é conhecida como piaba cacunda podendo alcançar 15 cm. As demais espécies habitam os rios da REBIO Tapirapé sendo uma delas um peixe bentônico da família Loricariidae conhecido como acari-chicote (tamanho superior a 25 cm). As duas espécies restantes são da família Characidae (subfamília Serrasalminae): uma piranha, com tamanho aproximado de 20 cm, capturada no rio Tapirapé e a outra um pacu de corredeira, que pode alcançar 40 cm de comprimento total. Este último foi capturado no rio Itacaiúnas sendo restrito aos habitats encachoeirados com a presença de plantas aquáticas da família Podostemaceae. Nenhuma espécie exótica ou listada como espécie ameaçada foi encontrada no levantamento ictiofaunístico da REBIO. A presença de espécies exclusivas, endêmicas e de espécies ainda não descritas, capturadas em uma única campanha, aponta um elevado grau de preservação que a REBIO Tapirapé promove para os ecossistemas amazônicos.

Palavras-Chave:

Peixes, ictiofauna, Itacaitúnas, Carajás

Financiadores:

UFPA, ICMBIO, VALE, ARPA.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**INVENTÁRIO ICTIOFAUNÍSTICO EM RIACHO DO MUNICÍPIO DE
ARAÇARIGUAMA, BACIA DO MÉDIO TIETÊ, SÃO PAULO, BRASIL**

Autores

MARINA VIANNA LOEB, ILANA FICHBERG, GEORGE MENDES TALIAFERRO MATTOX

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/LOEB.MV@GMAIL.COM /
ILANAFIC@GMAIL.COM, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO /
GMATTOX@IB.USP.BR

A bacia do Médio Tietê abrange 34 municípios da grande São Paulo dos quais 16 estão situados na sub-bacia do Médio Tietê Superior e 18 na bacia do rio Sorocaba. A sub-bacia do Médio Tietê compreende seu curso, desde o reservatório de Pirapora até a barragem da Barra Bonita, com extensão de 367 km, e seus afluentes, dentre estes, os rios Jundiá, Capivari, Piracicaba e Sorocaba. Toda a bacia do Médio Tietê apresenta-se sob forte pressão antrópica, resultado principalmente do histórico da ocupação urbana e uso dos recursos naturais. A despeito deste forte impacto ambiental, há ainda importantes representantes da ictiofauna. O presente estudo teve o objetivo de inventariar a ictiofauna do ribeirão do Colégio no município de Araçariguama, inserido na sub-bacia do Médio Tietê. Para a realização do estudo foram amostrados quatro pontos de coleta com o uso de peneiras, redes de arrasto, covos e redes de espera em dois dias de amostragem. Foram registradas nove espécies de peixes, pertencentes a sete famílias e cinco ordens, totalizando 398 indivíduos coletados. Dentre a ictiofauna registrada, entre os Siluriformes, estão o jundiá *Rhamdia quelen* e o cascudo *Hypostomus ancistroides*. Entre os Characiformes, estão os lambaris *Astyanax bockmanni* e *Hyphessobrycon bifasciatus*, a cachorra *Oligosarcus pinto* e a traíra *Hoplias malabaricus*. Foi registrado um representante da ordem Perciformes, o cará *Geophagus brasiliensis* e um Gymnotiformes, a tuvira *Gymnotus carapo*. As quatro espécies mais abundantes foram o guaru *Phalloceros reisi*, o lambari-limão *Hyphessobrycon bifasciatus*, o cascudo *Hypostomus ancistroides* e o cará *Geophagus brasiliensis*, que somaram 92% dos indivíduos amostrados. Os descritores populacionais calculados revelaram baixa diversidade e riqueza de espécies, além de moderada dominância e baixa equitatividade, sendo este último devido à grande população do guaru *Phalloceros reisi* que foi responsável por mais de 50% dos indivíduos amostrados. Não foram amostradas espécies relacionadas em listas de peixes ameaçados nem espécies consideradas exóticas ou alóctones. De forma geral o ambiente em estudo apresenta fortes sinais de estresse com distorção na estrutura da comunidade ictiofaunística. O Ribeirão do Colégio, no trecho estudado apresenta cerca de 50% das espécies registradas para a região de acordo com a lista de dados secundários, o que indica um empobrecimento na diversidade de espécies para a região. É, portanto, desejável que a ictiofauna ainda presente na região seja preservada através de políticas públicas como o uso da educação ambiental e da fiscalização ambiental.

Palavras-Chave:

Médio rio Tietê, ictiologia, inventário

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

INVENTÁRIO, ECOMORFOLOGIA E HÁBITOS ALIMENTARES DA COMUNIDADE DE PEIXES DO RIACHO PEREQUE-AÇÚ, PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA, PARATY, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

TULIO PORTELLA, FABIANA CASSAR, RAQUEL COSTA, JEAN MIRANDA, MAÍRA MORAES, LEONARDO RIBEIRO², MAYARA GOMES & ROSANA MAZZONI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

E-MAILS: TULIOPORTELLA@YAHOO.COM.BR, FABI.CASSAR@YAHOO.COM.BR,
RCSBIO@YAHOO.COM.BR, JECARMIRANDA@GMAIL.COM, GUIAMAIRA@YAHOO.COM.BR,
LEORIBE_16@HOTMAIL.COM, GOMESMAYARA69@GMAIL.COM, MAZZONI@UERJ.BR

No presente trabalho é apresentada a lista de espécies que compõem a ictiofauna do riacho Pereque-açú que drena o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB) que é um importante fragmento do bioma de Mata Atlântica. Além da lista de espécies apresentamos uma análise morfométrica e uma análise da dieta das espécies, visando reconhecer um padrão de organização funcional da comunidade estudada. Foram realizadas coletas em 7 diferentes localidades dispostas ao longo da drenagem do PNSB. Para a captura dos peixes foram utilizadas redes tipo picaré (malha 3 mm) e peneiras. Em cada localidade foram quantificadas as características do habitat reconhecidas como as relevantes para os peixes (ex. Tipo de corrente, substrato, cobertura vegetal) e registrados dados de temperatura da água, condutividade e pH. Os exemplares capturados foram identificados com o auxílio de chaves taxonômicas e consulta a especialistas (MNRJ). Foram registradas 13 espécies, distribuídas em cinco ordens e nove famílias. Characiformes e Siluriformes foram as ordens mais abundantes. Ressaltada a existência de uma espécie de distribuição restrita para a área de estudo (*Phalloceros anisophallos*) que figura como a mais abundante, seguida por *Pseudotothyris cf. P. janeirensis*. Foi registrada uma espécie listada como ameaçada de extinção (*Acentronichthys leptos*). Das treze espécies registradas, onze são espécies da divisão primária e, portanto, exclusivamente dulcícolas. Duas (*Awaous tajacica* e *Eleotris pisonis*) são da divisão periférica e invasoras de rios e riachos costeiros. A Análise de Componentes Principais, baseada nos índices morfológicos (análise ecomorfológica), ordenou as espécies em dois principais grupos, um contendo exemplares de Characiformes e Cichlidae (espécies da coluna d'água e epibentônicas) e o outro, exemplares de Siluriformes, Eleotridae e Gobiidae (espécies bentônicas). A dieta das espécies estudadas foi determinada através da análise dos conteúdos estomacais e/ou intestinais a partir dos métodos da Frequência de Ocorrência e Volumétrico de maneira que cada item registrado teve sua participação na dieta quantificada pelo Índice de Importância Alimentar (IAi) que é resultado desses dois métodos de análise. Essa análise revelou que os itens ingeridos pelos Characiformes e Cichlidae são basicamente aqueles registrados na coluna d'água e deriva enquanto os itens registrados na dieta dos Siluriformes, Eleotridae e Gobiidae são itens típicos do substrato. A associação da análise da dieta e da análise ecomorfológica revelou-se uma ferramenta adequada na descrição de aspectos ecológicos das espécies estudadas, podendo ser usada como método preditivo da estrutura trófica da comunidade estudada.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, mata atlântica, análise morfométrica, dieta;

Órgãos Financiadores: CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

LEVANTAMENTO DA FAUNA PARASITÁRIA DE *Nannostomus trifasciatus* (STEINDACHNER, 1876) NA REGIÃO NORDESTE PARAENSE

Autores

ADJALBAS NUNES MARINHO FILHO, JONATHAN STUART READY, ELLEN REGINA LIMA SOARES, FABRÍCIA NOGUEIRA DA PENHA, LEILTON WILLIAMS RIBEIRO LUNA, RODRIGO YUDI FUJIMOTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ADJALBAS MARINHO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) – adjalbasmarinho@yahoo.com.br; **JONATHAN READY**, jonathan.ready@gmail.com; **ELLEN SOARES**, ellen_oceano@yahoo.com.br; **FABRÍCIA NOGUEIRA**, - nogueira.fabricia@yahoo.com.br; **LEILTON LUNA**, - leilton_luna@hotmail.com; **RODRIGO FUJIMOTO**, - ryfujim@hotmail.com.

A bacia Amazônica apresenta uma complexidade de redes extremamente densa de pequenos igarapés. Atualmente, devido ao rápido aumento e intensificação das atividades humanas, esses ambientes estão sendo alterados pela destruição física e a poluição. A composição e estrutura da fauna parasitária de peixes são um importante indicativo de qualidade de um ambiente aquático, não só à saúde dos peixes, mas também para compreender problemas ecológicos. Devido a rápida resposta de uma alteração ambiental, parasitas de peixe podem ser considerados excelentes bioindicadores. Assim, com o objetivo de conhecer a fauna parasitária de três igarapés da região Nordeste paraense (Caeté, Jeju e Marapanim) durante agosto de 2010 a maio de 2011, foram capturados indivíduos da espécie *Nannostomus trifasciatus* (Characiformes: Lebiasinidae). Os espécimes foram eutanaziados por aprofundamento do plano anestésico e posterior secção medular. Em seguida realizou-se o procedimento para avaliar a ocorrência de parasitos. A partir dos índices parasitológicos, realizaram-se análises de variância para verificar a existência de diferenças significativas. Foi capturado um total de 262 *N. trifasciatus* dos quais 51 (19,46%) apresentaram pelos menos um parasita. A bacia do rio Jeju foi a qual apresentou maior prevalência (34%), seguido do Caeté (23%) e Marapanim com 13%, isso ocorreu pelo fato do rio Jeju passar pela cidade de Taciateua e receber descarga de esgoto e o rio Marapanim estar localizado em uma rodovia com menos impacto antrópico. Em relação à intensidade média, apesar do rio Marapanim apresentar a menor prevalência, foi o que apresentou a maior intensidade média entre os igarapés estudados com 1,69 parasitas por peixe infectado, seguido de Jeju com 1,62 e Caeté com 0,96. Foram coletados um total de 96 parasitas entre acantocéfalos, digenéticos, adultos do gênero *Procamallanus*, no intestino, larva de nematóide presente no fígado e isopoda parasitando a pele de *N. trifasciatus*. A prevalência durante o período chuvoso foi maior no Jeju (55,5%) e no período seco maior no Caeté (20%). A intensidade média durante o período chuvoso foi maior no Jeju (2,13) e na estação seca foi maior no Marapanim (2,22). Tanto prevalência quanto a intensidade média não apresentaram diferenças significativas entre os períodos em nenhuma das bacias. De maneira geral, a presença dos parasitas não determinou prejuízos aos peixes, uma vez que a prevalência e intensidade média foram consideradas baixas. A presença de larvas de nematóides em *N. trifasciatus* sugere que este peixe pode ser considerado hospedeiro intermediário para os nematóides encontrados.

Palavras-Chave:

parasitologia, peixes, Amazônia

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

LEVANTAMENTO DA ICTIOFAUNA DA CABECEIRA DO RIO GONÇALVES DIAS,
BACIA DO RIO IGUAÇU – PARANÁ

Autores

CRISLEI LARENTIS¹, ROSILENE LUCIANA DELARIVA², JISLAINE CRISTINA DA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE /
CRISLEI.LARENTIS@HOTMAIL.COM;

²UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ /
ROSILENE.DELARIVA@UNIOESTE.BR

³UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / JISLAINE_17@HOTMAIL.COM

Estudos da ictiofauna na região Neotropical constituem uma tarefa árdua em função da elevada riqueza de espécies, a carência de especialistas e o baixo investimento financeiro. A inexistência de uma listagem de espécies dos diferentes ambientes, além de dificultar as estimativas de biodiversidade global, também compromete o desenvolvimento de estudos mais abrangentes sobre as assembleias de peixes. Os estudos em riachos têm se intensificado nos últimos anos, especialmente no Brasil, mas ainda carece de levantamentos em pequenos corpos hídricos. Nesse sentido, esse estudo teve por objetivo inventariar as espécies de peixes na cabeceira do rio Gonçalves Dias, Bacia do Iguaçu, PR, um importante corpo hídrico que margeia o Parque Nacional do Iguaçu. Os peixes foram amostrados em setembro e outubro de 2011, em três pontos de 50m com diferentes características fisiográficas, utilizando-se a técnica de pesca elétrica. Foram coletados 460 indivíduos, pertencentes a quatro ordens, seis famílias e nove espécies. A Ordem Siluriformes se destacou em abundância e biomassa, seguida por Characiformes. No ponto 1 ocorreram: *Astyanax* aff. *leonidas*, *Ancistrus mullerae*, *Bryconamericus pyahu*, *Phaloceros* aff. *caudimaculatus*, *Rhamdia branneri*, *Trichomycterus* sp1 e *Trichomycterus* sp2. No ponto 2 foram registradas cinco espécies: *A.* aff. *leonidas*, *Gymnotus sylvius*, *Hypostomus derbyi*, *Trichomycterus* sp1 e *Trichomycterus* sp2. No ponto 3 ocorreram quatro espécies: *A.* aff. *leonidas*, *H. derbyi*, *Trichomycterus* sp1 e *Trichomycterus* sp2. As espécies do gênero *Trichomycterus* ainda não foram descritas na literatura e nem haviam sido registradas na bacia do Iguaçu. *P.* aff. *caudimaculatus* foi a espécie de menor tamanho, no ponto 1, e *G. sylvius* a de maior tamanho, no ponto 2. O ponto 1 se destacou em relação à riqueza de espécies e abundância, tanto numérica quanto em biomassa, entretanto, apresentou o segundo maior valor de diversidade de Shannon-Weaver (1,316) em virtude da menor equitabilidade, relacionada a elevada abundância de *A. mullerae*. A composição ictiofaunística encontrada nesse estudo é típica de ambientes de pequenas proporções, com corredeiras rochosas e boa oxigenação e a riqueza foi relacionada com a diversidade de habitats e com o grau de conservação. Destaca-se que o ponto 1 situa-se no segmento do rio margeado pelo Parque Nacional do Iguaçu, apresentando características mais preservadas em relação aos demais pontos que localizam-se em áreas rurais entremeadas por pontes e represamentos. Destaca-se ainda que o total de espécies coletadas representa 10% das espécies descritas para a Bacia do rio Iguaçu.

Palavras-Chave:

Peixes, riacho subtropical, inventário, diversidade

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

LEVANTAMENTO DA ICTIOFAUNA DE RIACHOS DO CENTRO DE APOIO A PESQUISA DO MÉDIO SOLIMÕES, REGIÃO DO MÉDIO SOLIMÕES, COARI, AMAZONAS

Autores

TAYANA JESSIE SUWA MESQUITA DE SOUZA¹, ALESSANDRA CUNEGONDES¹, FERNANDO PEREIRA DE MENDONÇA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB TAYJSMS@HOTMAIL.COM
ALECUNEGONDES@YAHOO.COM.BR FERNANDOPMENDONCA@GMAIL.COM

A região Amazônica é formada por uma diversidade de corpos d'água como rios, lagos e igarapés (riachos), mas a maioria dos estudos ictiofaunísticos desenvolvidos até o presente na Amazônia enfocam os grandes rios. Entretanto, o conhecimento sobre a diversidade de peixes da Amazônia depende de maiores informações sobre os sistemas aquáticos ainda pouco estudados, entre estes, pequenos riachos que drenam a floresta. Uma melhor compreensão sobre a composição ictiofaunística destes igarapés podem gerar subsídios para planos de conservação e manejo, e fornecer bases para estudos posteriores de avaliação de impactos ambientais sobre a ictiofauna. Este trabalho teve como objetivo determinar a composição ictiofaunística dos corpos d'água (riachos) presentes na área do Centro de Apoio a Pesquisa do Médio Solimões, município de Coari-AM. Adicionalmente teve como proposta criar uma coleção de referência de peixes no Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari, Universidade Federal do Amazonas. As coletas foram realizadas de forma ativa, sendo os exemplares sacrificados com uma dose letal de anestésico de acordo com Normas Internacionais, depois fixados em formalina (10%) e transportados para o laboratório. Após a triagem, os exemplares foram acondicionados em álcool 70% e foram organizados para a deposição na coleção de peixes do Instituto de Saúde e Biotecnologia/Coari. Foram capturados 2.142 exemplares pertencentes a 61 espécies de seis ordens – Characiformes, Cyprinodontiformes, Gymnotiformes, Perciformes, Siluriformes e Synbranchiformes. Em média, foram capturadas nove espécies por local amostrado. As espécies mais abundantes foram *Copella nattereri* com 23% do número total de exemplares capturados, *Apistogramma* sp., com 20%, *Hyphessobrycon* sp. com 18% e *Crenuchus spilurus* com 5%.

Palavras-Chave:

Peixes de igarapés, amazônia, conservação, riqueza de espécies.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

ECOLOGIA DE COMUNIDADES DE PEIXES DE IGARAPÉS DE LOTES DO PROJETO DE ASSENTAMENTO MOJU, NA ÁREA DE INFLUENCIA DA BR-163, ESTADO DO PARÁ

Autores

MOEMA RACHEL RIBEIRO DE VASCONCELOS¹, ALCIMARA DOS SANTOS GUIMARÃES¹, CÁRLISON SILVA DE OLIVEIRA¹, OTÁVIO PELEJA DE SOUSA¹, ANDRÉ COLARES CANTO¹, YNGLEA GEORGINA DE FREITAS GOCH¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal do Oeste do Pará E-mails: moemarachel@hotmail.com, mara.s.g@hotmail.com, karlyssonbio@hotmail.com, otavio_peleja@hotmail.com, canto_andre@yahoo.com.br; ynglea@yahoo.com.br

A floresta é fundamental para a existência da extensa rede de igarapés da Amazônia, pois a cobertura vegetal ajuda a manter a integridade do solo e a capacidade de infiltração da água, o que reduz o escoamento superficial e minimiza a erosão. Por influenciar diretamente na manutenção dos habitats aquáticos, a floresta é essencial para a manutenção do solo e para a preservação da biodiversidade aquática. No entanto, o crescimento populacional, associado à urbanização, tem provocado alterações nesses ambientes, que vêm sendo gradativamente impactados devido aos desmatamentos e outras alterações físicas. Atualmente, existe uma ampla discussão com relação aos impactos ambientais causados pelos assentamentos na Amazônia brasileira. A criação de Projetos de Assentamento (PAs) sem um estudo prévio detalhado com relação aos impactos ambientais possivelmente gerados, também tem contribuído para o desmatamento da região e consequentes impactos em ecossistemas aquáticos. Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de realizar o levantamento e análise dos descritores ecológicos das comunidades de peixes de igarapés de localidades do assentamento PA Moju, na área de influência da BR-163. Foram amostrados 12 igarapés, sendo 04 na Comunidade de Santo Antônio, 01 na Estrela da Bica, 01 em São João e 06 em ACTAAIA, todos localizados no PA Moju I e II. As coletas dos peixes foram padronizadas e realizadas com a utilização de redinha de arrasto e rapiché. Além disso, buscou-se avaliar os parâmetros limnológicos e morfométricos de cada igarapé. Foram coletados 1390 indivíduos totalizando uma biomassa de 2.749,63g. O igarapé 03 foi o que apresentou maior biomassa (1.293,7g), e o igarapé 06 foi o que apresentou menor biomassa, nenhum indivíduo coletado. Já o igarapé 02 apresentou maior abundância (249 indivíduos), seguido do igarapé 03 e os menores valores de abundância foram observados nos igarapés 06 e 04. Todos estes expressivos maiores e menores valores ocorreram no período da seca. Não foram observadas correlações significativas entre os parâmetros físicos e físico-químicos dos igarapés e os descritores até o momento calculados (abundância e biomassa). A temperatura e a vazão foram os parâmetros que apresentaram diferenças significativas entre as duas estações de coleta (seca e cheia). Os dados analisados até o momento evidenciam que os igarapés mais próximos das áreas ocupadas, com maior intensidade de uso do solo são os que apresentaram menor abundância de peixes.

Palavras-Chave:

Descritores ecológicos, Biomonitoramento, uso do solo

Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará – FAPESPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**LEVANTAMENTO E ESTRUTURA DA ASSEMBLEIA DE PEIXES DO
RESERVATÓRIO DE PAU DOS FERROS – RIO APODI / MOSSORÓ – SEMIÁRIDO DO
RIO GRANDE NORTE (RESULTADOS PRELIMINARES).**

Autores

**LUIZ FERNANDO CLEMENTE BARROS^{1*}, NAYARA LUANA RODRIGUES DE LIMA SÁ¹, RODRIGO
SILVA DA COSTA¹, JOSÉ LUÍS COSTA NOVAES^{1**}**

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. LUIZ_FCB@YAHOO.COM,
LUANA.RODRIGUES@HOTMAIL.COM, RDGCOSTA@UFERSA.EDU.BR, NOVAES100@YAHOO.COM.BR.

No Nordeste, reservatórios foram construídos especialmente para abastecimento e irrigação, causando modificações profundas e definitivas aos rios represados. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a estrutura das assembleias de peixes no reservatório Pau dos Ferros (6°08'47,05''S e 38°11'12,17''W). As coletas foram trimestrais entre fevereiro/2011 e agosto/2011, em quatro pontos, utilizando redes de espera (malhas entre 12 e 70 mm nós adjacentes), com área conhecida entre 17h30min e 05h30min. Os peixes coletados foram identificados, contados e pesados (g). Para cada amostra foi estimado: número de espécie (S), diversidade de Margalef (S_{margalef}), diversidade de Shannon (H'), equitabilidade de Pielou (J') e dominância (D). Teste t ($p < 0,05$) foi aplicado para verificar diferença na diversidade entre as coletas. A riqueza de espécies foi estimada pelo método de Chao 2. A estrutura em abundância da assembleia foi avaliada usando o *Whittaker plots* e ajustou-se o melhor modelo. Captura Por Unidade de Esforço (CPUE), onde $CPUE = C/f$, (C =captura e f =esforço), foi utilizado como medida de abundância, padronizado em 1000m²*24h, em número (CPUE_n) e biomassa (CPUE_b). Foram capturados 3.242 indivíduos, totalizando 82.544,21g e 19 espécies de três ordens foram identificadas, Characiformes, (dez espécies), Perciformes (cinco espécies) e Siluriformes (quatro espécies), entretanto, três táxons foram identificados apenas o gênero: *Hypostomus* sp., *Leporinus* sp. e *Cichla* sp.. Três espécies introduzidas foram identificadas: *Plagioscion squamosissimus*, *Oreochromis niloticus* e *Cichla* sp.. Os índices de diversidade foram estimados para os meses de fevereiro, maio e agosto, respectivamente: S=16; 15; 14; S_{margalef} =2,12; 1,98; 2,05; H' =1,44; 1,50; 1,50; J' =0,52; 0,55; 0,55; D=0,37; 0,29; 0,29 e não houve diferença estatística na diversidade entre as coletas. A riqueza de espécies foi estimada em 22,1 espécies, variância 1,25. O modelo de *Whittaker plots* que se ajustou para a assembleia foi o logaritmo normal ($\chi^2 = 3,876$). Os valores de abundância foram: i) fevereiro: 1.183 indivíduos, 30.153,5g, CPUE_n= 1,62/1000m²*24h e CPUE_b=41,38/1000m²*24h; ii) maio: 1.142 indivíduos, 26.755,03g, CPUE_n=1,56/1000m²*24h e CPUE_b=36,71/1000m²*24h; iii) agosto: 918 indivíduos, 25.634,68g, CPUE_n=1,25/1000m²*24h e CPUE_b=35,18/1000m²*24h. As espécies mais abundantes numericamente foram *Psectogaster* cf. *saguiru*, *Astyanax* gr. *bimaculatus*, *Moenkausia dichrourea* e *Leporinus piau* e, em biomassa foram, *P.cf. saguiru*, *L. piau*, *L. derbyi* e *Hoplias malabaricus*. O reservatório de Pau dos Ferros apresentou uma assembleia de peixes com espécies de porte pequeno e médio, característicos de reservatórios brasileiros, e com maioria das espécies com abundância intermediária. O modelo que se ajustou a assembleia sugere que as espécies coexistem em competição parcial, com diferenciação de nicho.

Palavras-Chave:

Palavras-Chave: Assembleia, Pau dos Ferros, reservatório, peixes, Rio Grande do Norte.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

LEVANTAMENTO ICTIOFAUNÍSTICO EM CINCO BACIAS HIDROGRAFICAS NO NORDESTE PARAENSE

Autores

ELLEN REGINA LIMA SOARES, FABRÍCIA NOGUEIRA DA PENHA, THIELY OLIVEIRA GARCIA, LEILTON WILLIAMS RIBEIRO LUNA, JONATHAN STUART READY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ELLEN SOARES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) – ELLEN_OCEANO@YAHOO.COM.BR; FABRÍCIA NOGUEIRA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) – NOGUEIRA.FABRICIA@YAHOO.COM.BR ; THIELY GARCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) – THIELYOG@GMAIL.COM; LEITON LUNA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) – LEILTON_LUNA@HOTMAIL.COM; JONATHAN READY, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA) – JONATHAN.READY@GMAIL.COM

Os peixes constituem um grupo taxonômico com grande variedade de espécies, representando mais de 50% da diversidade entre os vertebrados. A região amazônica é detentora de grande parte dessa diversidade, sendo o número de espécies de peixes estimado em torno de 2.000. O levantamento ictiofaunístico de Igarapés tem contribuído para entender relações entre assembleia de peixes e variações estruturais e ambientais do habitat e assim indicar possíveis alterações antrópicas nesses ecossistemas. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo determinar a composição das assembleias de peixes em Igarapés de bacias no Nordeste do Pará. As estações de amostragem estão distribuídas em 12 pontos em 5 bacias hidrográficas no Nordeste Paraense: Guamá, Marapanim, Maracanã, Quatipuru e Caeté. Foram realizadas coletas trimestrais, entre os anos de 2010 e 2011. Para a captura dos peixes foi utilizada rede de arrasto do tipo puçá (180cm x 90cm x 120cm) com malha de 2 mm e com padronização do esforço em 90 minutos de arrasto em cada ponto. Os espécimes coletados foram fixados em formol a 10% e em laboratório foram lavados, transferidos para álcool a 70% e identificados. Foram capturados um total de 26.951 espécimes, distribuídos em 28 famílias e 85 espécies, sendo as ordens Characiformes (48,2%) e Siluriformes (23,5%) predominantes, seguidas de Perciformes (14,1%), Gymnotiformes (9,4%), Cyprinodontiformes (2,4%), Synbranchiformes e Beloniformes (1,2%). Quanto à constância 48,24% das espécies foram consideradas acessórias, 31,76% acidentais e 20% constantes. As espécies consideradas mais frequentes foram *Moenkhausia collettii*, *Hyphessobrycon rosaceus*, *Hemigrammus ocellifer*, *Hemigrammus* sp.1 e *Micropoecilia branneri*, representando 56,22% da amostra. As localidades com maior número de espécies foram Tacioteua com 54, seguido de Igarapé Açú com 46 e entre as localidades com menor número de espécies estão Sítio JW com 32 e Inhangapi com 23 espécies. A diversidade (Shannon H') mostrou valores entre 2,85 (Tacioteua) e 1,87 (Sítio JW). Quanto à equitabilidade os valores encontrados estão entre 0,78 (Inhangapi) e 0,54 (Manoel dos Santos). O presente trabalho corrobora com trabalhos feitos em Igarapés da Amazônia onde ocorre o predomínio das ordens Characiformes, Siluriformes e Perciformes. Sob o ponto de vista ecológico, a assembleia de peixes desses Igarapés pode ser considerada bem diversificada. O grande número de indivíduos pertencentes a poucas espécies é considerado um padrão para as comunidades biológicas, onde poucas espécies atingem elevadas abundâncias - elas são dominantes – enquanto a maioria das outras espécies é representada por poucos indivíduos.

Palavras-Chave:

ictiofauna, diversidade, Igarapés, Amazônia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

MALFORMAÇÕES EM PEIXES SUBTERRÂNEOS BRASILEIROS

Autores

PEDRO PEREIRA RIZZATO¹, ELEONORA TRAJANO², MARIA ELINA BICHUETTE¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE ESTUDOS SUBTERRÂNEOS, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E BIOLOGIA EVOLUTIVA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. ² LABORATÓRIO DE FAUNA SUBTERRÂNEA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO RIZZATOPP@GMAIL.COM, ETRAJANO@USP.BR, BICHUETTE@UOL.COM.BR.

Peixes podem exibir uma variedade de deformidades na coluna vertebral, as quais podem ser de diferentes tipos e relacionadas a diferentes causas, tanto genéticas (espontâneas ou induzidas) quanto ambientais (desnutrição, injúria física, parasitas, toxinas, entre outras). Em espécies subterrâneas de peixes, é frequente encontrar maior variabilidade em caracteres morfológicos, incluindo assimetrias (tamanho do olho, contagens de raios), anormalidades e malformações. Neste estudo, reportamos a ocorrência de malformações na coluna vertebral em exemplares de quatro espécies troglóbias (exclusivamente subterrâneas) de peixes siluriformes brasileiros, *Aspidoras albater* (Callichthyidae) de Posse, Goiás, *Ituglanis bambui*, de São Domingos, Goiás, e *Trichomycterus itacarambiensis* (Trichomycteridae) de Itacarambi, Minas Gerais, e *Pimelodella kronei* (Heptapteridae) do Alto Ribeira, São Paulo. As malformações registradas foram lordose (*A. albater*, *I. bambui* e *T. itacarambiensis*), escoliose (*I. bambui* e *P. kronei*) e cifose (*I. bambui*). Para *A. albater*, um único indivíduo com malformação foi registrado no ambiente, o que indica que se trata de um evento raro. Para *P. kronei*, duas ocorrências foram registradas, mas só em laboratório. Já para *T. itacarambiensis* e *I. bambui*, a ocorrência de malformações foi significativamente maior, indicando que sejam mais frequentes no habitat natural. Nos espécimes de *I. bambui* e *T. itacarambiensis* radiografados, não foram encontradas anormalidades na morfologia das vértebras, apenas alterações na posição e articulação das mesmas. Para as quatro espécies, foram registrados indivíduos grandes, o que indica que a malformação provavelmente não afeta a sobrevivência de forma significativa. As causas para essas malformações podem ser diferentes para cada espécie, e mais de um fator pode estar envolvido. Nas populações naturais, a causa mais geral é provavelmente a deficiência nutricional, pela baixa disponibilidade de alimento no meio subterrâneo, evidente para *T. itacarambiensis* e *I. bambui*. Endogamia devida às baixas densidades populacionais (como em *I. bambui*), assim como desequilíbrio hormonal (registrado em peixes epígeos mantidos em escuridão permanente) são outras possíveis causas. Não há ainda dados robustos para *A. albater* e *P. kronei* que permitam afirmar a causa mais provável para a ocorrência de malformações. O relaxamento das pressões seletivas no ambiente subterrâneo, especialmente em decorrência da ausência de predadores, pode explicar a manutenção dessas malformações nas populações subterrâneas dessas espécies.

Palavras-Chave:

Coluna vertebral, síndrome “curveback”, troglóbio, cavernas

Financiadores:

FAPESP (Processos 2008/05678-7e 2011/06736-3)



Área

Ictiologia

Título

**MATURAÇÃO GONADAL DE *PROCHILODUS BREVIS* DURANTE
DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO, EM SITUAÇÃO DE CATIVEIRO**

Autores

ALINE DA COSTA BOMFIM, CHRISTINA DA SILVA CAMILLO, DANIEL AUGUSTO DOS SANTOS, RENATA SWANY SOARES DO NASCIMENTO E SIMONE ALMEIDA GAVILAN LEANDRO DA COSTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, UFRN,
ALINEBONFIM_7@HOTMAIL.COM; UFRN, CAMILLOSC@HOTMAIL.COM.BR; UFRN,
DANIELSANTOSTCB@HOTMAIL.COM; UFRN, RENATA@CB.UFRN.BR; UFRN,
SIMONE@CB.UFRN.BR.

Estudos sobre desenvolvimento e reprodução de peixes colaboram para incrementar técnicas de manejo em pisciculturas, pelo fato de gerarem subsídios para um maior conhecimento a respeito do crescimento e técnicas de reprodução. Dentre as espécies nativas de importância econômica na região nordeste, *Prochilodus brevis*, conhecida como curimatã, destaca-se pelo sabor de sua carne, associada ao valor atribuído as suas “ovas”. E assim, objetivou-se investigar as etapas de maturação gonadal de *P. brevis* durante o desenvolvimento ontogenético, em condições de cativeiro. Os exemplares, desde 20 dias de vida, foram mantidos em tanque de alvenaria medindo 9 x 2m e coletados quinzenalmente no período de Maio de 2010 à Abril de 2011. Após biometria e dissecação, as gônadas foram identificadas e pesadas. O estudo ontogenético das gônadas baseou-se na frequência de indivíduos por estágio de maturação gonadal e nas curvas de maturação gonadal construídas a partir dos valores médios dos Índices Gonadossomáticos (IGS) e Condição Gonadal (CG), sendo distribuídas por estágio de maturação e por dias de vida. Considerando a frequência dos indivíduos por estádios de maturação gonadal, para as fêmeas evidenciou-se o estágio de “regressão” entre as idades de 359 e 438 dias, enquanto que para os machos tal estágio de maturação foi encontrado a partir da idade de 410 dias de vida. A frequência do estágio “maduro” para as fêmeas também alcançou maior frequência antes, na idade de 295 dias, do que os machos, em uma idade de 359 dias, assim como também para o estágio “em maturação”, para o qual as fêmeas alcançaram pico máximo aos 247 dias, enquanto que os machos aos 310 dias. Quanto às curvas de maturação gonadal mostraram-se condizentes com os estádios de maturação, apresentando-se mais elevadas para fêmeas e machos durante o estágio “maduro” e mais baixas na fase de “regressão”. Quando distribuída por dias de vida, percebeu-se tendência a um pico em 340 dias de vida para fêmeas, enquanto que um pico mais longo, de 324 a 359 dias de vida, para machos. Ao associar as curvas de maturação gonadal e frequência de indivíduos por estágio de maturação ao longo da ontogenia, verifica-se coincidência no aumento do IGS e CG com o surgimento de indivíduos maduros, enquanto que a presença de indivíduos em regressão gonadal mostra-se condizente com seu declínio, demonstrando que em condições de cativeiro os indivíduos atingem a maturidade sexual aos 274 dias para fêmeas e 295 de idade para machos.

Palavras-Chave:

curimatã, índice reprodutivo, ontogenia gonadal.



Área

Ictiologia

Título

MORFOLOGIA DAS GÔNADAS E ULTRAESTRUTURA DOS ESPERMATOZÓIDES DE *LIGNOBRYCON MYERSI*, UMA ESPÉCIE ENDÊMICA DO SUL DA BAHIA (CHARACIDAE).

Autores

JOÃO RAFAEL ALVES DE OLIVEIRA¹, RENATA DE OLIVEIRA PEREIRA¹, ACTA MAIARA EVANGELISTA MACIEL¹, CRISTINA LUÍSA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/ strider.rox@gmail.com, renata.sweetheart@gmail.com, acta_may@hotmail.com ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/ crisbio2@gmail.com

Lignobrycon myersi atinge 11,4 cm de comprimento padrão e é popularmente conhecido como piabafacão. Esta espécie pertence a família mais numerosa da ordem Characiformes, a família Characidae, com cerca de 700 espécies. A posição de *L. myersi* dentro desta família ainda é *incertae sedis*, no entanto, sabe-se que é grupo-irmão gênero *Triportheus*, gênero das “sardinhas” de água-doce. *Lignobrycon myersi* é endêmico do sul da Bahia, encontrado no rio do Braço, no rio de Contas e no rio Cachoeira. Esse trabalho visa o estudo dos caracteres reprodutivos primários de *L. myersi*, espécie considerada vulnerável à extinção, utilizando a descrição histológica das gônadas e a ultraestrutura dos espermatozoides. Os exemplares foram coletados no rio Cachoeira, entre Itapé e Ilhéus, Bahia. As gônadas foram desidratadas em álcool etílico, diafanizadas em xilol, impregnadas em historesina e as lâminas coradas com hematoxilina e eosina. Os testículos para microscopia eletrônica de transmissão foram fixados em glutaraldeído, pós-fixados em tetróxido de ósmio e impregnados em epon. Os cortes foram contrastados com acetato de uranila e citrato de chumbo. As gônadas foram classificadas em: imaturas, em maturação e maduras. Os testículos imaturos (20% da amostra) são translúcidos, finos e possuem somente espermatogônias. Os testículos em maturação (60%) são mais grossos, opacos e apresentam células em várias fases da espermatogênese e poucos espermatozoides. As gônadas maduras (20%) são brancas e apresentam predominância de espermatozoides. Os ovários imaturos (15%) são translúcidos, filamentosos e com ovogônias e células de reserva. Os ovários em maturação (85%) apresentam ovogônias, muitas células de reserva e ovócitos pré-vitelogênicos. Os ovários maduros (10%) ocupam grande parte do abdome e apresentam predominância de células vitelogênicas. Não foram observados espermatozoides nos ovários ou embriões em desenvolvimento, indicando fecundação externa. *Lignobrycon myersi*, apresenta espermatozoides com núcleo arredondado, tipo morfológico denominado aquaesperma e comum em teleosteos que realizam fecundação externa. O núcleo apresenta cromatina elétron-densa e durante a espermiogênese ocorre rotação nuclear, deixando o flagelo posterior ao núcleo. Os espermatozoides não apresentam acrossoma, possuem poucas mitocôndrias e peça intermediária média com algumas vesículas. Os centríolos são perpendiculares e o centríolo distal forma o flagelo. O estudo sobre caracteres reprodutivos *L. myersi* são importantes para a sua conservação, pois a espécie é endêmica e seus habitats estão passando por rápida degradação pela ação antrópica. Além disso, este estudo auxiliará a compreensão dos padrões e processos da evolução da ictiofauna, fornecendo dados para estudos filogenéticos.

Palavras-Chave:

reprodução, ovário, testículo

ICB-UESC e FAPESB

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

MORFOLOGIA DE OTÓLITOS DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES (CICHLIDAE; PERCIFORMES) DO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ, RIO APODI/MOSSORÓ, SEMI-ÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores

¹JÔNATA FERNANDES DE OLIVEIRA, ²JONAS ELOI DE VASCONCELOS FILHO, ³RODRIGO SILVA DA COSTA, ⁴JOSÉ LUIZ COSTA NOVAES, ⁵ACÁCIA MARIA PINTO, ⁶VALDIR ALVES DE MENDONÇA, ⁷MAISA CLARI FARIAS BARBALHO DE MENDONÇA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA: ¹JONNATA_BIO@HOTMAIL.COM, ²VASCOFILHO@LIVE.COM, ³RDGCOSTA@GMAIL.COM, ⁴NOVAES@UFERSA.EDU.BR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN: ⁵ACACIAAPODI4@HOTMAIL.COM, ⁶MSCVALDIR@HOTMAIL.COM, ⁷MAISA CLARI@HOTMAIL.COM

Os otólitos são corpos acelulares compostos por carbonato de cálcio e material orgânico, encontrados no ouvido interno de peixes e outros vertebrados, são formados por três câmaras membranosas (*sacculus*, *utrículus* e *lagena*), cada câmara contém um par de otólitos (*sagittae*, *lapillus* e *asteriscus*). Por serem espécie-específica, os otólitos são utilizados em estudos paleontológicos, determinação das comunidades ícticas, dieta de animais piscívoros. Portanto, o objetivo deste estudo é caracterizar a morfologia dos otólitos *sagittae* de duas espécies ocorrentes no Reservatório de Santa Cruz, rio Apodi/Mossoró, RN. Neste ambiente ocorre uma ictiofauna diversificada, importante tanto para o equilíbrio ambiental, quanto para pesca de subsistência. Dentre as espécies encontradas foram estudadas a *Oreochromis niloticus* e *Crenicichla menezesi*, representantes da família Cichlidae (Perciformes). Para a captura dos indivíduos foram realizadas coletas trimestrais (maio/agosto/novembro de 2010) utilizando-se redes de espera de diferentes malhas. Em seguida os organismos foram acondicionados e transportados para o Laboratório de Dinâmica e Ecologia Pesqueira da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Onde passaram pelos procedimentos biométricos. Os otólitos foram extraídos através de uma incisão cranial, lavados, secos, etiquetados e armazenados. Para este estudo utilizaram-se 39 pares de otólitos; estas estruturas foram observadas em estereomicroscópio e as imagens obtidas através de câmera fotográfica. Segundo a metodologia adaptada de ASSIS (2000), os *sagittae* de *O. niloticus* apresentam forma elíptica, côncavo-convexo; margem anterior arredondada, larga e assimétrica; rostro alargado e conspícuo; antirrostro alargado, ambos concordantes. O sulco acústico é do tipo pseudo-ostiocaudal; óstio aberto com uma suave excisura ostial; cauda encontra-se fechada. As áreas, ventral e dorsal, são arredondadas, simétricas; margem ventral ondulada com entalhes; margem dorsal digitada e crenulada; região posterior arredondada, larga, simétrica com crenulações. Em *C. menezesi*, o otólito é fusiforme, côncavo-convexo; margem anterior em aresta e assimétrica; excisura ostial com profundidade acentuada; rostro e antirrostro concordantes; rostro pontiagudo, conspícuo e antirrostro afilado; sulco acústico do tipo pseudo-ostiocaudal; óstio circular; cauda fechada e circular; margem dorsal arredondada, larga, simétrica e ondulada; região ventral arredondada, larga, simétrica e ondulada; região posterior arredondada, larga e assimétrica, com ondulações. Não foram encontrados na literatura trabalhos sobre descrição morfológica para as duas espécies, impossibilitando desta forma a comparação dos otólitos analisados. Mas, ao compararmos com outro representante da família Cichlidae, como o *Cichla* sp., os otólitos se mostraram semelhantes apenas no formato e na presença de crenulações (GOMIERO & BRAGA, 2007). Logo, o presente estudo possibilitou informações sobre a descrição morfológica dessas espécies.

Palavras-Chave:

sagittae, *Oreochromis niloticus*, *Crenicichla menezesi*.

Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte - FAPERN

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

MORFOLOGIA DE OVÁRIOS E TESTÍCULOS DE OSTARIOPHYSI DO SEMI-ÁRIDO BAIANO.

Autores

DANIEL ALVARES SILVEIRA DE ASSIS, SIDNEY SALES CAVALCANTE, MARIANNA DE CARVALHO CLÍMACO, TAYANA SOARES DIAS, VERA LÚCIA CORRÊA FEITOSA, MARCELO FULGÊNCIO GUEDES DE BRITO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ daniel-assis@hotmail.com, sidneypesca@gmail.com, marianna.climaco@gmail.com, tayy_dias@hotmail.com, vera_feitosa@uol.com.br, marcelictio@gmail.com

A análise de ovários e testículos de peixes constitui uma etapa fundamental para compreensão dos eventos associados à biologia reprodutiva. Sua interpretação torna-se de grande importância, gerando subsídios que auxiliam na caracterização dos diversos modos reprodutivos e morfológicos apresentados pelas espécies. Com o objetivo descrever a morfologia gonadal de peixes da região de Curaçá, semi-árido baiano, as espécies *Astyanax fasciatus* (n=11), *Astyanax lacustris* (n=178), *Astyanax* sp. (n=2), *Bryconops affinis* (n=2), *Characidium zebra* (n=5), *Curimatella lepidura* (n=12), *Cyphocarax gilbert* (n=50), *Hemigrammus marginatus* (n=21), *Hoplias malabaricus* (n=11), *Prochilodus brevis* (n=2), *Serrapinnus heterodon* (n=125), *Serrapinnus piaba* (n=2), *Serrasalmus brandti* (n=1), *Triportheus guenterii* (n=5), *Hoplosternum littorale* (n=7) e *Hypostomus* sp. (n=13) foram coletadas nos meses de dezembro/2010 e abril/2011 em 15 localidades utilizando diferentes aparelhos de pesca. Os espécimes foram fixados em formol 10% e conservados em álcool 70%. Em laboratório foram medidos, pesados e dissecados para exposição das gônadas. Ovários e testículos foram caracterizados macroscopicamente quanto ao posicionamento, vascularização e turgidez. Fragmentos retirados das gônadas foram submetidos às técnicas histológicas de rotina para caracterização microscópica das células da linhagem ovogênica e espermatogênica. Foram dissecadas 223 fêmeas, 210 machos e 14 indivíduos imaturos. As características morfológicas das gônadas foram semelhantes aos padrões já descritos para os Ostariophysi (órgãos pareados, longitudinais fundindo-se em um ducto comum finalizado na papila urogenital). Para os Characiformes, o padrão testicular foi tubular e os ovários do tipo laminar, exceto para *H. malabaricus* que apresentou ovários abaulados. Já os Siluriformes estudados apresentaram o padrão dos testículos lobular e os ovários saciformes. Somente *H. littorale* apresentou vesícula seminal na região caudal do testículo. Machos de Characiformes e Siluriformes apresentaram espermatogônias distribuídas em toda extensão do túbulo seminífero, comprovando seu tipo espermatogonial irrestrito, enquanto que as fêmeas exibiram o padrão cistovariano, caracterizado pela liberação dos ovócitos no meio externo através do oviduto. Foram observados cistos das diferentes células de linhagem espermatogênica na parede do túbulo seminífero e espermatozóides no lume em espécimes reprodutivos. As espécies com relatos na literatura de cuidado parental (*Hypostomus* sp. e *H. malabaricus*) apresentaram ovócitos vitelogênicos maiores (duas vezes ou mais) que as restantes. A presença de indivíduos reprodutivos em períodos hidrológicos distintos pode estar relacionada ao investimento de energia para garantir a permanência da espécie em ambientes instáveis mesmo em condições severas.

Palavras-Chave:

Caatinga, desenvolvimento gonadal, reprodução, estratégia reprodutiva.

Apoio: MCT/CNPq/PPBio (Processo 558317/2009-0) e Universidade Federal de Sergipe.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

NOTAS SOBRE *GONIOPLECTRUS HISPANUS* (CUVIER, 1828) (ACTINOPTERYGII: SERRANIDAE) NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL (OCEANO ATLÂNTICO OCIDENTAL)

Autores

CLÁUDIO LUIS SANTOS SAMPAIO¹, PAULO ROBERTO DUARTE LOPES², JAILZA TAVARES DE OLIVEIRA-SILVA², PRISCILLA MALAFAIA², GEORGE OLAVO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, UNIDADE DE ENSINO PENEDO, E-MAIL: BUIABAHIA@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA-BA, E-MAIL: ANDARILHO40@YAHOO.COM.BR; JTOSILVA@YAHOO.COM.BR; PIU_MALAFAIA@YAHOO.COM.BR; GEORGEOLAVO@UOL.COM.BR

Gonioplectrus hispanus (Cuvier, 1828) pertencente à família Serranidae (subfamília Epinephelinae, tribo Epinephelini), é a única espécie do gênero, atinge 300,0 mm de comprimento total, ocorre desde a Carolina do Norte (EUA) (como pós-larva pelágica) até o sudeste do Brasil e Ilha de Trindade. É demersal, solitária, registrada predominantemente em substrato arenoso embora possa ocorrer também em substrato consolidado, entre 60 e 365 m de profundidade; é conhecido como bandeira-espanhola ou ariacó-de-fundo no estado da Bahia (litoral nordeste do Brasil, oceano Atlântico ocidental) devido ao seu colorido. Dados sobre a biologia de *G. hispanus* não estão disponíveis, sua raridade na pesca parece ser devido ao seu habitat em águas profundas e sua relativamente restrita área de distribuição geográfica e sua real abundância permanece desconhecida. Do total de 5 exemplares examinados neste estudo, 4 foram capturados durante pescarias artesanais com anzol e linha ao largo do município de Salvador (Bahia) e desembarcados na colônia de pesca do bairro do Rio Vermelho, na zona urbana de Salvador; um único exemplar é procedente de desembarque na Praia de Itapuã (bairro de Itapuã), também na zona urbana de Salvador. Todos os exemplares citados encontram-se depositados na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) e conservados em álcool 70%. O comprimento total (CT) dos 5 exemplares examinados varia entre 247,0 mm e 292,0 mm. Dados merísticos, morfométricos e proporções corporais foram obtidos e comparados com a literatura. Quanto à análise do conteúdo estomacal, foram observados apenas matéria orgânica digerida e material não identificado. No que se refere ao sexo e estágio de maturação gonadal, 4 exemplares eram fêmeas sendo 1 com gônadas em maturação (274,0 mm de CT) enquanto 2 (247,0 e 252,0 mm de CT) apresentavam gônadas desenvolvidas (ocupando quase metade da cavidade abdominal) porém com óvulos de pequeno tamanho (talvez em amadurecimento); o único macho (285,0 mm de CT) apresentava gônadas em maturação e em 1 exemplar não foi possível determinar o sexo. Variações foram observadas em caracteres merísticos e morfométricos o que contribui para um melhor conhecimento sobre *G. hispanus* ao longo de sua área de distribuição geográfica, especialmente para o litoral do Brasil onde poucas informações são disponíveis sobre esta espécie.

Palavras-Chave:

teleósteo, *Gonioplectrus hispanus*, ocorrência, característica, Bahia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

O ICTIOPLÂNCTON E A QUALIDADE DA ÁGUA NO IGARAPÉ DO TUCUNDUBA
(BELÉM-PA).

Autores

CLAÍDE LORENA REIS DE SOUZA, VANESSA BANDEIRA DA COSTA, VALERIE
SARPEDONTI.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Pará- CLAIDELORENA@GMAIL.COM; Instituto Evandro Chagas-
VANESSACOSTA@IEC.PA.GOV.BR; Universidade Federal do Pará
VALERIE.SARPEDONTI@GMAIL.COM

As atividades antrópicas têm causado profundas alterações nas características naturais dos ambientes aquáticos. Essas são caracterizadas através do estudo de componentes bióticos e abióticos como a bioquímica da água e o ictioplancton considerado como bioindicador de sanidade ambiental. As coletas foram realizadas no igarapé do Tucunduba (Belém – PA) no dia 4 de Abril de 2011. Esse curso hídrico de pouca largura atravessa ao longo do seu percurso numerosos bairros desprivilegiados de Belém antes de se jogar no Rio Guamá. As larvas foram coletadas na boca do igarapé e em um ponto distante de 1 Km adentro, através de arrastos superficiais na coluna d'água com duração de três minutos, foi usada uma rede de plâncton de malha 330 µm. As coletas foram realizadas a cada hora, das 9 às 16 horas. Concomitantemente foram realizadas amostragens superficiais da água para análise das concentrações de Oxigênio Dissolvido, Demanda Química em Oxigênio, Condutividade e Coliformes Termotolerantes. As amostras planctônicas foram preservadas em uma solução de formol 4% e triadas no laboratório. As larvas foram identificadas por estágio de desenvolvimento baseados na presença do saco vitelino e na flexão da notocorda proposto por Moser (1984). Foram encontrados um total de 7 indivíduos (1,89 indivíduos /100m³), apresentando indivíduos em pré-flexão (3 larvas) e pós-flexão (4 larvas). Foi encontrado um valor médio 1700 vezes maior de Coliformes termotolerantes do que o permitido pela resolução do CONAMA (água doce de classe II). A condutividade apresentou valores dentro dos limites tolerados pela resolução, porém a concentração média do Oxigênio Dissolvido ficou abaixo do limite permitido na vazante (4,13mg/l) e a DQO (24mg/l) apresentou um valor superior ao aceito pelas normas da resolução nas duas marés. Os valores mudaram pouco entre os dois pontos, mostrando maior variação entre as marés, com péssimas condições de sanidade registradas na vazante. A quantidade muito baixa de larvas não pode ser atribuída a uma amostragem fora do período de reprodução já que no Igarapé do Combu localizado na outra margem do Rio Guamá e que apresenta um baixo nível de antropização, foi encontrada uma densidade de 255 larvas/ 100m³ (Souza, C.L.R.) registrada no dia de 03 de abril de 2011. Assim, a qualidade da água do Igarapé do Tucunduba no trecho estudado, que se destaca essencialmente pelas suas altas concentrações em coliformes fecais, não é compatível com a vida de larvas de peixes denotando assim precárias condições de sanidade ambiental.

Palavras-Chave:

Larvas de peixes, poluição, coliformes, maré.

CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

OCORRÊNCIA DE *EVOXYMETOPON TAENIATUS* (GILL, 1863) (ACTINOPTERYGII: TRICHIURIDAE) NO ESTADO DA BAHIA, LITORAL NORDESTE DO BRASIL (OCEANO ATLÂNTICO OCIDENTAL)

Autores

¹CLÁUDIO LUIS SANTOS SAMPAIO, ²PRISCILLA MALAFAIA, ³PAULO ROBERTO DUARTE LOPES, ⁴JAILZA TAVARES DE OLIVEIRA-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, UNIDADE DE ENSINO PENEDO, E-MAIL: BUIABAHIA@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA - BAHIA, E-MAIL: PIU_MALAFAIA@YAHOO.COM.BR

³UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA - BAHIA, E-MAIL: ANDARILHO40@GMAIL.COM

⁴UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FEIRA DE SANTANA - BAHIA, E-MAIL: JTOSILVA@YAHOO.COM.BR

A família Trichiuridae (pertencente à ordem Perciformes) possui 10 gêneros e 39 espécies, distribuídas nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e adaptadas à vida bentopelágica sendo carnívoros vorazes, das quais 7 espécies são conhecidas para o Brasil. *Evoxymetopon taeniatus* Gill, 1863, pertencente à esta família, atinge um comprimento padrão máximo de 2,0 m, é bentopelágico no talude continental e às vezes na plataforma continental sendo citado para os oceanos Pacífico noroeste e Atlântico ocidental; neste último, ocorre ao largo das Bermudas e das Bahamas, no Mar do Caribe, Venezuela e no sudeste (estado de São Paulo) e sul (entre Cabo de Santa Marta Grande e Chuí, estado do Rio Grande do Sul, entre 129 e 382 m de profundidade) do Brasil. *E. taeniatus* é considerada uma espécie muito rara e sem importância para a pesca. Poucas informações estão disponíveis sobre a biologia do gênero *Evoxymetopon* Gill, 1863. Além de *E. taeniatus*, *E. poeyi* Günther, 1887 é citada para os oceanos Índico e Pacífico ocidental embora alguns autores considerem que as diferenças entre ambas as espécies seriam provavelmente devido ao sexo, estágios de desenvolvimento ou espécimens danificados descritos. Este estudo refere-se à 1 exemplar de *E. taeniatus*, danificado (sem a parte posterior do corpo, provavelmente devorado por predador), medindo 800,0 mm de comprimento, encontrado boiando na região conhecida pelos pescadores como “baixios da Pituba”, que marca o limite entre a plataforma continental e o talude continental, ao largo da cidade de Salvador (estado da Bahia, litoral nordeste do Brasil) e depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) conservado em álcool 70%. Alguns dados merísticos, morfométricos e proporções corporais foram obtidos para comparação com a literatura. Aparentemente, todos os exemplares de *E. taeniatus* coletados na costa brasileira provêm do sudeste e sul do Brasil. Assim, este registro se constitui na primeira ocorrência de *E. taeniatus* para o litoral nordeste do Brasil, confirmando sua presença na região, preenchendo um vazio em sua distribuição geográfica e, apesar do exemplar não estar inteiro, contribuindo também por disponibilizar material adicional desta espécie em coleção científica.

Palavras-Chave:

Registro, teleósteo, triquiurídeo, Bahia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**OCORRÊNCIA DE MATERIAL PLÁSTICO NO CONTEÚDO ESTOMACAL DO
DOURADO *CORYPHAENA HIPPURUS* NO ATLÂNTICO OESTE EQUATORIAL.**

Autores

GUELSON BATISTA DA SILVA E MANUEL ALVES DA CUNHA NETO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ÁRIDO / GUELSON@UFERSA.EDU.BR;
ALVESHAKA@HOTMAIL.COM

O Dourado *Coryphaena hippurus* é uma espécie oceânica epipelágica de ocorrência em águas tropicais e subtropicais de todos os oceanos, com grande importância para pescarias de caráter comercial e recreativo. Dentro deste contexto, o dourado vem sendo capturado, devido ao seu relativo valor econômico, pela frota sediada no Município de Areia Branca, RN, a qual vem desenvolvendo uma modalidade de pesca de cardumes de peixes associados a uma bóia do Programa PIRATA ancorada no Atlântico Oeste Equatorial. Visando fornecer subsídios para um efetivo manejo desta atividade, estudos sobre a biologia das principais espécies capturadas vêm sendo realizados, inclusive análise de conteúdo estomacal. Desta forma, presente trabalho tem por finalidade registrar a ocorrência de material plástico no conteúdo estomacal de um dourado, com inferência sobre suas possíveis causas e conseqüências. A bóia onde a pescaria se concentra fica localizada nas coordenadas 000°N e 035°W, distante 323 milhas náuticas do cais pesqueiro de Areia Branca, RN. A coleta foi realizada em Julho/2011 a bordo de uma lancha motorizada com 13,60 m de comprimento total. Como arte de pesca foi utilizada linha-de-mão, confeccionada com nylon 1,6 mm Ø, tendo como isca filé de bonito-listrado. Primeiramente foi realizada a biometria do animal, logo em seguida foi feita a dissecação, com a retirada do estômago, o qual foi armazenado em saco plástico devidamente etiquetado e conservado em formalina 10% para posterior análise laboratorial. O material plástico foi encontrado no estômago de um indivíduo medindo 127 cm de comprimento furcal, ocupando toda a cavidade estomacal. Tratava-se de um pedaço de uma bacia em formato de semi-circulo medindo 17 x 8 cm, material este geralmente utilizado pelos pescadores durante alimentação. O animal estava visivelmente debilitado, em função da impossibilidade de se alimentar corretamente. Estudos apontam sobre a ingestão de material plástico por dourados, provavelmente de forma incidental. Entretanto, este fato chama a atenção para um problema pouco discutido que é a poluição marinha através do lançamento de lixo proveniente de embarcações pesqueiras. Desta forma, uma das alternativas para a redução dos impactos causados pela atividade pesqueira seria o desenvolvimento de programas de educação e conscientização ambiental junto aos pescadores.

Palavras-Chave:

pesca; poluição marinha; conscientização

Projeto Financiado: MCT/CNPq/CT-Agronegócio/MPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ICTIOLOGIA

Título

OCORRÊNCIA DE MYXOSPORIDIOSE NA NADADEIRA DORSAL DE *COLOSSOMA MACROPOMUM* (CHARACIFORMES: CHARACIDAE) PROVENIENTES DA RESERVA BIOLÓGICA DO PARAZINHO, MACAPÁ-AP, BRASIL.

Autores

ANTÔNIO CARLOS SOUZA DA SILVA JR, JOELY PRISCILA SOUZA DE LIMA, CECILE DE SOUZA GAMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CAESA – COMPANHIA DE AGUA E ESGOTO DO AMAPÁ, GEMOS@CAESA.AP.GOV.BR, FACULDADE DE MACAPÁ – JOELLY.PRYSCILLA@HOTMAIL.COM, IEPA – INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO AMAPÁ – CECILE.GAMA@IEPA.AP.GOV.BR

Dentre os parasitos mais comuns em peixes, podemos encontrar uma variedade de grupos de microorganismos unicelulares. Os espécimes de mixosporídios são encontrados na maioria dos órgãos do corpo de seus hospedeiros, sendo mais comuns em bexiga natatória, vesícula biliar, rim, gônada, cérebro e brânquias. Estas espécies possuem alto grau de tropismo, tanto para o hospedeiro, como para os tecidos infectados. Durante a execução do projeto “Diversidade e ecologia das raias de água doce (CHONDRICHTHYES: POTAMOTRYGONIDAE) da Reserva Biológica do Parazinho, AP” todos os peixes capturados são analisados com relação à presença de ectoparasitos. A metodologia de captura dos peixes consiste na utilização de espinhéis com anzóis de tamanhos variados e redes de espera com malhagens de 40, 50 e 60 mm. As vistorias acontecem duas vezes ao dia em ocasião de maré vazante. Durante o período de fevereiro a setembro de 2011 foram realizadas cinco coletas com a duração mínima de 7 dias cada. Os hospedeiros capturados eram examinados, pesados, medidos, fotografados e sempre que possível identificados ao nível de espécie em campo e seus parasitos retirados. Quando sua identificação não é possível, eles são fixados e levados para o Laboratório de Ictiologia do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá para a utilização de chaves taxonômicas. Os cistos encontrados são fixados em Glutaraldeído 5% em Tampão Cacodilato de Sódio 0,1M pH 7,2 e depois processados de acordo com a técnica padronizada pelo LPCA/UFRA e com técnicas utilizadas na ictioparasitologia. Foi encontrada a ocorrência do parasito *Myxobolus* sp. no Tambaqui, *Colossoma macropomum*, na área de estudo. Os parasitos formavam pequenos plasmódios com coloração levemente esbranquiçada, aderidos ao raio da nadadeira dorsal. Além disso, são histozóicos e polispóricos, com um formato circular ou oval, medindo cerca de 0,1 mm. Os parasitos apresentaram Comprimento total de 21,1µm, Comprimento do corpo de 8,2µm, largura de 6,5µm, duas cápsulas polares um pouco alongadas, iguais e com extremidades arredondadas, presença de filamento polar formando voltas obliquamente ao eixo da cápsula polar, dois prónucleos, células valvogênicas lisas e simétricas sem prolongamentos caudais e ausência de vacúolo iodofílico. Esses indivíduos foram comparados com outras espécies descritas do gênero. A morfologia distinta destes exemplares indica que muito provavelmente tratam-se de uma espécie ainda não descrita.

Palavras-Chave:

Myxozoa, *Myxobolus*, morfologia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

ORGANIZAÇÃO E NÍVEL DE ESTRESSE AMBIENTAL DAS ASSEMBLEIAS DE PEIXES NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Autores

HUGO JOSÉ MESSAGE; DANIEL ALVES DOS SANTOS, LUIZ CARLOS GOMES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – PEA – NUPÉLIA/ HUGOMESSAGE@YAHOO.COM.BR

Pulsos de inundação influenciam a organização da assembleia de peixes de planícies de inundação, pois, promovem variações ambientais e de ciclos de conexão-isolamento de ambientes, permitindo-restringindo a interação regional de assembleias locais. Dessa forma, a regulação antropogênica do fluxo de água pelas usinas hidrelétricas são um dos principais impactos nesses tipos de ambientes. A planície de inundação do alto rio Paraná sofre com a regulação pelas barragens a montante (principalmente UHE Sérgio Motta), que retém sedimentos e matéria orgânica e constituem barreiras geográficas para espécies de peixes na região e, dessa maneira, provocam estresse ambiental. Essa planície é dividida em três subsistemas: Paraná, Baía e Ivinhema, com alto impacto, médio impacto e baixo impacto pelo barramento, respectivamente, conforme a literatura. Assim, foi avaliado o nível de estresse ambiental dos biótopos (lagoa aberta, lagoa fechada e rio) que compõem esses subsistemas através de curvas de comparação abundância/biomassa (ABC – *abundance/biomass comparison method*) e do índice W de estresse ambiental, que varia de +1 (estresse mínimo) a -1 (estresse máximo), além das riquezas específicas e distinções nas assembleias locais de peixes (ordenação NMDS – escalonamento multidimensional não -métrico) durante um ano com um grande pulso de inundação (coletas trimestrais). Desse modo, foi testada a hipótese que os biótopos mais impactados, do Paraná, apresentam valores mais negativos de W que o Baía e o Ivinhema. Consequentemente, espera-se que o Paraná apresente menos espécies, assembleia de peixes distinta, maior similaridade temporal, assim como maior variação das curvas ABC entre os biótopos. Entretanto, o Paraná (57 espécies) apresentou assembleia distinta e W s mais positivos que Baía (67 espécies - W s negativos ou próximos de zero) e Ivinhema (78 espécies - W s negativos, próximos de zero e tendendo a +1). Portanto, os resultados de W contrariaram a hipótese inicial, pois, apontaram maiores valores para o Paraná, o que é justificado pela dominância de espécies reofílicas de biomassa muito maior que as outras da região (eg.: *Rhineleps aspera*, *Prochilodus lineatus* (inclusive cardumes de jovens), *Pseudoplatystoma corruscans* e *Cichla kelberi*) desse subsistema. Os valores negativos do Baía e Ivinhema podem ter ocorrido pelo intenso recrutamento de juvenis, tanto como pela maior diversidade no porte das espécies. Finalmente, o Ivinhema apresentou a menor variação temporal das curvas ABC e W , reforçando a ideia de que ambientes mais ricos e preservados apresentam menos variação de estresse ambiental que aqueles dominados por poucas espécies.

Palavras-Chave:

ABC *comparison*, regulação de fluxo, *flood pulse concept*, regulação de fluxo

Financiadores:

CNPq, Capes (PROEX), PELD, Nupélia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

**PARÂMETROS QUALITATIVOS DO SÊMEN DE TAMBAQUI (*COLOSSOMA
MACROPOMUM*)**

Autores

JOÃO PAULO SILVA PINHEIRO, JORDANA SAMPAIO LEITE, MAYARA SETÚBAL OLIVEIRA, LARISSA TEIXEIRA NUNES, MARIA EDUARDA MAGALHÃES DE SOUZA, LILIANE VERAS LEITE, FÁTIMA DE CÁSSIA EVANGELISTA DE OLIVEIRA, CARMINDA SANDRA BRITO SALMITO-VANDERLEY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ/ JOAOPAULOSSPINHEIRO@YAHOO.COM.BR;
JO_S_LEITE@HOTMAIL.COM; MAYARA_SETUBAL@HOTMAIL.COM; LARISSATN.BR@HOTMAIL.COM;
EDUARDADESOUZA@HOTMAIL.COM; LILIANEVERAS.BIO@GMAIL.COM;
CASSIADEFATIMA3006@GMAIL.COM; SSALMITO@YAHOO.COM

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é considerado o maior peixe da ordem Characiformes na Amazônia e o segundo maior peixe de escamas da América do Sul, depois do Pirarucu (*Arapaima gigas*). As características seminais são muito variadas entre as espécies de peixes, e a sua avaliação é de grande importância para o estabelecimento da fertilização artificial, pois esta técnica poderá auxiliar em atividade de criação em cativeiro como também no repovoamento em ambientes em que esta espécie possa estar diminuída ou em extinção. O objetivo deste trabalho foi determinar os parâmetros qualitativos do sêmen de tambaqui, como a osmolaridade, pH, concentração espermática e motilidade espermática objetiva. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética para o uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará com o processo de nº 09144388-1. Foram selecionados quinze machos reprodutores provenientes do plantel do Centro de Pesquisa em Aquicultura (CPAq) do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) em Pentecoste, CE. Os machos receberam dose única de 2,5 mg de extrato pituitário de carpa por quilograma de peso vivo para a indução à espermição. Para a coleta dos gametas, a papila genital foi enxuta, em seguida realizada uma massagem abdominal no sentido crânio-caudal e o sêmen coletado em tubos graduados para a mensuração do volume do ejaculado. Para realizar as avaliações qualitativas, o sêmen foi transportado em caixa térmica a 4°C para o Núcleo Integrado de Biotecnologia (NIB) localizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE. A osmolaridade do sêmen (mOsm kg^{-1}) foi avaliada através de osmômetro digital de refrigeração Peltier (Roebing, Alemanha) e o pH através de papel medidor de pH. O sêmen de cada animal foi diluído em solução formol-citrato-1% na proporção de 1:4000 (sêmen:fixador) para a avaliação da concentração espermática (espermatozoides mL^{-1}) em câmara de Neubauer. Os parâmetros cinéticos do sêmen foram avaliados utilizando o *Computer-Assisted Sperm Analyzer* (CASA). O sêmen de tambaqui apresentou coloração esbranquiçada e aspecto leitoso com volume médio de 5.6 ± 2.3 mL por macho, concentração de $12.3 \pm 3.5 \times 10^9$ sptz/mL, pH 8.25 ± 0.25 e osmolaridade 290.7 ± 13.6 mOsmol. A motilidade média do sêmen fresco analisada no CASA mostrou $94 \pm 0.02\%$ de espermatozoides móveis. Portanto, este estudo foi importante para o estabelecimento das características seminais desta espécie servindo como subsídio para novas pesquisas visando o melhoramento da reprodução em cativeiro e o possível repovoamento desta espécie.

Palavras-Chave:

conservação, repovoamento, peixes

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

PEIXES DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ: NOVOS REGISTROS E ATUALIZAÇÃO DO STATUS TAXONÔMICO

Autores

RENATA RÚBIA OTA¹, VIVIAN NUNES GOMES¹, GABRIEL DE CARVALHO DEPRÁ¹, LUIZ FERNANDO CASERTA TENCATT¹, RAFAELA PRISCILA OTA⁴, ALESSANDRO GASPARETTO BIFI¹, WEFERSON JÚNIO DA GRAÇA^{2,3} & CARLA SIMONE PAVANELLI^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS CONTINENTAIS, MARINGÁ-PR. RENATA_OTA@YAHOO.COM; BRVIVIANNGOMES@YAHOO.COM; BRGABRIELDEPRA@GMAIL.COM; LUIZTENCATT@HOTMAIL.COM; AGBIFI@HOTMAIL.COM;

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ-PR, CARLASP@NUPELIA.UEM.BR

³UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ-PR, WEFERSON@NUPELIA.UEM.BR

⁴INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA DE ÁGUA DOCE E PESCA INTERIOR, MANAUS-AM, RAFINHAOTA@YAHOO.COM.BR

A planície de inundação do alto rio Paraná, única porção não represada deste rio, tem fundamental importância para comunidades aquáticas por conter alta heterogeneidade de habitats e variedade de recursos, além de ser área de reprodução para muitas espécies de peixes. Em 2007, Graça e Pavanelli publicaram um livro intitulado “*Peixes da planície de inundação do alto rio Paraná e áreas adjacentes*” que reuniu conhecimento taxonômico sobre a ictiofauna da região e forneceu fotos, aspectos ecológicos, descrições e chaves de identificação para espécies. Porém, durante as coletas trimestrais do projeto “*A planície alagável do alto do rio Paraná: estruturas e processos ambientais*” (CNPq/PELD) após a publicação do manual constatou-se a presença de espécies previamente não registradas, e outras tiveram seu status taxonômico alterado. Este trabalho objetivou atualizar os registros ictiofaunísticos presentes nesta região após 2007. As espécies foram divididas em duas categorias: i) espécies cujo status taxonômico foi alterado e ii) novas espécies registradas na planície de inundação. Para tanto, foram consultadas descrições originais, revisões taxonômicas e manuais de identificação. Os exemplares capturados nas campanhas do PELD foram depositados na Coleção Ictiológica do Nupélia, como material testemunho. Verificou-se o primeiro registro na planície para 12 espécies: *Moenkhausia gracilima*, *Moenkhausia bonita*, *Moenkhausia forestii*, *Piabarchus analis*, *Apistogramma* cf. *combrae*, *Pimelodus misteriosus*, *Hypostomus* aff. *hermanni*, *Ictalurus punctatus*, *Phallotorynus victoriae*, *Phallotorynus pankalos*, *Clarias gariepinus* e *Serrapinnus heterodon*; e a alteração nomenclatural para oito espécies: *Pterygoplichthys anisitsi* para *Pterygoplichthys ambrosetti*, *Roeboides paranensis* para *Roeboides descalvadensis*, *Laetacara* sp. para *Laetacara araguaiae*, *Phalloceros* cf. *caudimaculatus* para *Phalloceros harpagos*, *Pseudoplatystoma fasciatum* para *Pseudoplatystoma reticulatum*, *Hoplias* sp. (grupo *lacerdae*) para *Hoplias intermedius*, *Brachyhyopomus* cf. *pinnicaudatus* para *Brachyhyopomus gauderio* e *Hypostomus* sp. para *Hypostomus* cf. *iheringi*. Entre as hipóteses levantadas para explicar a ocorrência das espécies registradas recentemente estão: introdução com interesse comercial na pesca e aquariofilia, amostragem prévia não representativa, identificação equivocada, proximidade entre tributários das bacias do rio Paraguai e alto rio Paraná (principalmente pelo rio Ivinhema), além da conexão entre o baixo e alto rio Paraná promovida pelo Canal da Piracema, na UHE de Itaipu. Portanto, este estudo ressalta a importância de trabalhos taxonômicos, que são essenciais para o conhecimento da ictiofauna, mesmo em regiões teoricamente bem amostradas, pois, além de descrever a riqueza de espécies e elaborar um sistema geral de referência, contribuem para a compreensão dos padrões de biodiversidade, composição e estruturação de comunidades, e são utilizados como base em diversos campos da ciência.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, ictiofauna, sistemática

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

PEIXES DE BACIAS COSTEIRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

ROSANA SOUZA LIMA, RICHARD RANGEL RODRIGUES JUNIOR, FELIPE VIEIRA GUIMARÃES, ANA PAULA TELLES EXPOSTO, TIAGO MEDEIROS DE SOUZA, PRISCILA WILKER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS, ROSANASL@YAHOO.COM.BR, JUNIOR-ALTO2@BOL.COM.BR, FELIPE.BIOFFP@YAHOO.COM.BR, ANAEXPOSTO@HOTMAIL.COM, TIAGOMS2006@YAHOO.COM.BR, PRISCILA.WILKER@YAHOO.COM.BR

Desde 2007 inventariamos a ictiofauna das drenagens de rios costeiros do leste metropolitano do estado do Rio de Janeiro, região que abriga municípios como São Gonçalo, Magé e Cachoeiras de Macacu. Ao fazermos esse trabalho também nos deparamos com os problemas ambientais típicos de grandes cidades, como a grande descaracterização dos ambientes naturais, principalmente com o lançamento de esgotos nos rios e riachos, tributários da Baía de Guanabara. A consequência mais alarmante desses lançamentos é a diminuição da oxigenação da água causada por eutrofização, que acaba por prejudicar esta fauna. Outros fatores que descaracterizam os habitats aquáticos são o crescente nível de assoreamento dos córregos por conta da canalização dos rios e a retirada da mata ciliar de suas margens, prejudicando a sustentação dessas e muitas vezes a alimentação dos peixes que se alimentam de frutos que caem de árvores e arbustos. Nosso trabalho, então, é identificar regiões ainda íntegras que sirvam de refúgio para a ictiofauna e conseqüentemente para os demais segmentos da fauna aquática e terrestre; diagnosticar o grau de degradação a que estão submetidos estes trechos das bacias hidrográficas, disponibilizando estes dados para que sejam elaborados planos de recuperação e manejo; promover uma conscientização ambiental nas populações que vivem ao redor dos rios e riachos estudados; e, por fim, o levantamento das espécies das regiões. Na primeira parte do trabalho foram identificadas 22 espécies de peixes no sistema costeiro do rio Aldeia (região das cidades de São Gonçalo e Itaboraí). Nesta nova etapa, ampliando a amostragem para as drenagens dos municípios de Magé, Guapimirim, Cachoeiras do Macacu e Tanguá, identificamos mais 13 espécies, num total de 35 espécies. Exibimos nesse evento uma lista com imagens dessas espécies, plotando no mapa as localidades em que foram encontradas e comentando sobre o estado dos ambientes aquáticos desta região, com base na ictiofauna. Este projeto tem sido uma excelente oportunidade de formação de recursos humanos em nível de graduação, aptos a desenvolver todas as etapas de um projeto de pesquisa e a discutir criticamente resultados. Divulgamos os resultados em espaços formais ou eventos informais de promoção da educação em ciências, estimulando a discussão da situação dos peixes e das águas em que habitam e preservação destes ecossistemas que são patrimônios públicos.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, rios costeiros, conservação.



Área

Ictiologia

Título

REDESCRIBÇÃO DO ESQUELETO CAUDAL DE *DACTYLOPTERUS VOLITANS*
(DACTYLOPTERIDAE, SCORPAENIFORMES, TELEOSTEI).

Autores

LAIS HENRIQUES DE MATTOS, RAFAEL FERNANDES LOPES DA SILVA, HILDA MARIA ANDRADE DA SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ) – LABORATÓRIO DE SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA DE PEIXES, LAISHENRIQUES@UOL.COM.BR. UERJ – LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA, SCYLIORHINUS@GMAIL.COM. UERJ - LABORATÓRIO DE SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA DE PEIXES, HILDAMASILVA@GMAIL.COM.

A espécie *Dactylopterus volitans* é um peixe marinho de porte pequeno a médio, atingindo até 45 cm de comprimento total. Possui nadadeiras peitorais grandes que alcançam o pedúnculo caudal. Apesar do seu tamanho acentuado, essas nadadeiras não são fortes o suficiente para erguer seu corpo fora da água, por isso esses peixes são conhecidos como falsos-voadores. Adultos possuem hábito demersal e larvas pelágicas, e podem ser encontrados em águas rasas ou em profundidades moderadas. A espécie possui uma distribuição ampla. Possui pouco interesse para pesca comercial, sendo pegos incidentalmente. *Dactylopterus volitans* pertence à família Dactylopteridae, considerada monofilética abrangendo apenas dois gêneros (*Dactyloptena* e *Dactylopterus*) sendo *Dactylopterus* um gênero monotípico. O objetivo deste estudo é descrever detalhadamente o esqueleto caudal de *D. volitans*. A relevância deste estudo está relacionada com a importância do esqueleto caudal em teleosteos, uma vez que esta estrutura possui uma grande importância taxonômica e filogenética. Exemplares de *D. volitans* coletados na costa do estado do Rio de Janeiro tiveram suas caudas manualmente dissecadas e esquematizadas, havendo também documentação fotográfica para análise posterior. O parahipural de *D. volitans* é uma lâmina óssea de forma triangular, possui a margem posterior mais espessada, formando uma crista. Porta uma hipurapófise laminar póstero-lateral perpendicular ao eixo principal do osso. É ornamentado conspicuamente. Estão presentes três hipurais. O primeiro é amplo e de formato triangular. O segundo tem forma similar a um bastão com a porção próxima ao uróstilo estreita, alargando-se suavemente em direção à região distal. O terceiro corresponde ao fusionamento dos hipurais 3, 4 e 5, formando uma placa ampla e de formato triangular. Entre o hipural 2 e a placa formada pelo fusionamento dos hipurais 3, 4 e 5 é possível visualizar um diastema. Na porção dorsal do leque caudal são visíveis dois epurais. O primeiro possui a porção anterior mais dilatada e a porção posterior estreita. O segundo possui a forma de um bastão estreito suavemente curvado, sendo este mais curto que o primeiro epural. Ocupando uma posição mais proximal ao leque caudal, pode-se identificar um bastão robusto com a porção anterior levemente curva, que corresponde ao uroneural. O seu comprimento excede o de ambos os epurais. A contagem dos raios caudais de *D. volitans* é iii, I, 3, 3, I, ii.

Palavras-Chave:

Actinopterygii, parahipural, hipurais, raios caudais.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

REGISTRO DE *TRICHOGASTER TRICHOPTERUS* (PALLAS, 1770) (ACTINOPTERYGII: OSPHRONEMIDAE) NA BAÍA DE GUANABARA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Autores

MAURO JOSÉ CAVALCANTI, PAULO ROBERTO DUARTE LOPES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - FEIRA DE SANTANA - BA

Até 2006, 27.977 espécies de peixes eram conhecidas em todo o mundo sendo 11.952 dulcícolas enquanto 12.457 utilizam ambientes de água doce. A ordem Perciformes, com 160 famílias e 10.033 espécies, é a mais diversificada entre as ordens de peixes e também a maior ordem de vertebrados. A família Osphronemidae, pertencente à ordem Perciformes, é exclusivamente dulcícola, habita do Paquistão e Índia ao sudeste da Ásia e inclui 14 gêneros e cerca de 86 espécies. O gênero *Trichogaster* Bloch & Schneider, 1801, pertencente à esta família, possui 4 espécies válidas e que habitam em ambiente dulcícola. *Trichogaster trichopterus* (Pallas, 1770), pertencente à esta família, é bentopelágico, atinge no máximo 150,0 mm de comprimento padrão, é nativa do sudeste da Ásia e da bacia do Rio Mekong (Cambodja, Laos, Tailândia, Vietnã e Yunan), onde habita manguezais, charcos, arrozais e outras áreas alagadas. Por sua beleza e hábitos rústicos, é muito apreciado na aquarofilia, como espécie ornamental, inclusive no Brasil. *T. trichopterus* foi introduzida e se estabeleceu em várias partes do mundo (Colômbia, Namíbia, Filipinas, Papua Nova Guiné, República Dominicana, Reunião, Seychelles, Sri Lanka, Taiwan). No presente estudo é registrada pela primeira vez a presença de *T. trichopterus* habitando em manguezais na localidade de Porto do Rosa, município de São Gonçalo (22°47'S, 43°02'W), região leste da Baía de Guanabara, estado do Rio de Janeiro (litoral sudeste do Brasil) com base em 1 exemplar coletado em 28 de outubro de 2008, medindo 93,4 mm de comprimento total e que se encontra depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia da UEFS, inicialmente fixado em formol 10% e posteriormente transferido para álcool 70% onde se encontra conservado e registrado sob o número LIUEFS 14274. A presença de 2 manchas escuras, uma aproximadamente no meio do corpo e a outra na base da nadadeira caudal são diagnósticas para esta espécie. Outras medidas do exemplar LIUEFS 14274 (feitas a partir do lado direito do corpo) são: comprimento padrão: 71,4 mm, altura do corpo: 22,9 mm, comprimento da cabeça: 21,3 mm, diâmetro orbital: 6,1 mm. A Baía de Guanabara ocupa atualmente uma área de cerca de 380 km² (reduzida em 21,98% de sua extensão original por sucessivos aterros), apresentava um diversificado complexo de ecossistemas que gradativamente foi sendo destruído pela desordenada ocupação humana desde os primórdios da colonização do Brasil e continua sendo objeto de agressões ambientais sendo que atualmente quase 10 milhões de pessoas vivem em suas margens exercendo, muitas vezes precariamente, diversas atividades que geram impactos de natureza social, econômica e ambiental. A ictiofauna da Baía de Guanabara ainda é pouco conhecida sob os seus mais variados aspectos (taxonômicos, biológicos, etc) e as informações disponíveis sobre a pesca (por exemplo, espécies capturadas e respectivas quantidades) são ainda pouco precisas. Na área onde foi coletado, *T. trichopterus* é frequente em manguezais e áreas alagadas onde está aparentemente estabelecida. Segundo informações da população local, a introdução desta espécie ocorreu provavelmente a partir de atividades de aquarofilia local. Os efeitos ecológicos desta introdução são ainda desconhecidos e necessitam ser avaliados.

Palavras-Chave:

exótico, peixe ósseo, Baía de Guanabara

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia (ICT)

Título

RELAÇÃO PESO-COMPRI-MENTO E FATOR DE CONDIÇÃO DE *Prochilodus brevis* (PISCES, CURIMATIDAE) EM SITUAÇÃO DE CATIVEIRO.

Autores

SIMONE ALMEIDA GAVILAN LEANDRO DA COSTA, DANIEL AUGUSTO DOS SANTOS, GUSTAVO ALEXANDRE BRAGA CARVALHO, ALINE DA COSTA BOMFIM, CHRISTINA DA SILVA CAMILLO E RENATA SWANY SOARES DO NASCIMENTO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, UFRN, SIMONE@CB.UFRN.BR, UFRN, DANIELSANTOSTCB@HOTMAIL.COM, UFRN, GUSTAVOBRAGA1991@HOTMAIL.COM, UFRN, ALINEBONFIM_7@HOTMAIL.COM; UFRN, CAMILLOSC@HOTMAIL.COM.BR; UFRN, RENATA@CB.UFRN.BR; UFRN.

O cultivo de peixes tem se mostrado como alternativa de produção de alimento de baixo custo e elevado valor nutricional, especialmente ao utilizar espécies nativas, estas melhor adaptadas à região. Dentre os aspectos biológicos que contribuem com o manejo e acompanhamento do crescimento do pescado, tem-se a relação peso-comprimento e o fator de condição como importantes indicadores biológicos. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a relação peso-comprimento e a distribuição do fator de condição de *P. brevis*, em cativeiro. Os exemplares, provenientes da Estação de Piscicultura Estevão de Oliveira, em Caicó – RN foram mantidos em tanque de alvenaria medindo 9m X 2m na Escola Agrícola de Jundiá, Macaíba – RN, desde os 20 dias de vida e coletados quinzenalmente entre os meses de maio de 2010 a abril de 2011. Após a biometria dos 137 exemplares, construiu-se o gráfico da relação peso-comprimento para sexos agrupados e utilizando-se o coeficiente de crescimento foi possível calcular o fator de condição corrigido. A relação peso-comprimento, para sexos agrupados resultou na equação $P = 6E-05Ct^{2,69}$ ($R=0,92$), e coeficiente de crescimento ($\theta = 2,69$) indicando crescimento alométrico negativo, enquanto que a distribuição do fator de condição ao longo dos meses apresentou uma regularidade com tendência de elevação nos meses de novembro à janeiro, coincidindo com o início da maturação gonadal. A relação peso-comprimento é um importante parâmetro das populações de peixes, e suas aplicações variam desde a estimativa do peso de um indivíduo, conhecido seu comprimento, até indicações do bem-estar do peixe, através do cálculo do fator de condição. No presente trabalho foi possível indicar para os animais em cativeiro, acompanhados desde o nascimento até 400 dias de vida, o crescimento do tipo alométrico negativo, que indica uma forma corporal mais longilínea, podendo haver algumas variações ao longo do seu crescimento. O fator de condição, constitui-se em elemento importante para indicação do bem estar corporal, acúmulo de gordura e relação entre a forma do corpo e o peso relativo. Para os animais estudados verificou-se uma regularidade no fator de condição, ou seja, no acúmulo de gordura, e uma leve tendência de elevação coincidindo com a época de maturação gonadal e diminuição com o início da regressão gonadal. Assim, sugere-se um crescimento longilíneo e acúmulo de gordura constante ao longo do seu desenvolvimento, com tendência de aumento na época de maturação gonadal.

Palavras-Chave:

Peixes; curimatã; biologia.

Financiadores: UFRN

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

**RESTAURAÇÃO DA COLEÇÃO DE TAXIDERMIA DO SETOR DE ICTIOLOGIA DO
MUSEU NACIONAL**

Autores

KARINA C. F. FERREIRA; MARCELO R. SPENCER; MARCELO R. BRITTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Museu Nacional / UFRJ;ka.biologia@yahoo.com.br;
marcelospencer@oi.com.br;mrbritto2002@yahoo.com.br

A coleção de peixes do Museu Nacional abriga um dos maiores e mais antigos acervos do Brasil. Compreende tanto exemplares tombados no início do século XX como uma moderna coleção de tecidos para análises moleculares. O acervo conta com aproximadamente 40.000 lotes catalogados, contendo mais de 500.000 espécimes, que auxiliam alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores do Brasil e de outros países na elaboração de inúmeras monografias, dissertações, teses e publicações científicas. O presente trabalho teve como objetivo a restauração de exemplares taxidermizados tombados no Setor de Ictiologia do Museu Nacional. Os exemplares acondicionados anteriormente em temperatura ambiente e em local inapropriado encontravam-se em condições heterogêneas de conservação, o que muitas vezes causava a proliferação de fungos e outros agentes nocivos em demasia. O início do trabalho se deu através da avaliação das condições gerais dos exemplares taxidermizados da coleção de peixes. Posteriormente, os exemplares passaram por um processo de limpeza com diversos tipos de pincéis utilizando uma solução de álcool 70% acrescido de timol, para retirada e prevenção de fungos. Após essa etapa, foi aplicada uma camada de goma laca (resina orgânica diluída em álcool absoluto com timol) por toda a superfície. Após secagem, a resina forma uma camada fina e flexível que impermeabiliza os exemplares, podendo assim conservá-los por mais tempo. Os exemplares mais danificados e com maior quantidade de fungos receberam primeiramente álcool 96% - procedimento aplicado em 30 exemplares. Os espécimes taxidermizados desta coleção representam espécies marinhas (e.g., *Carcharhinus* sp., *Sphyrna lewini*, *Elops saurus*, *Balistes* sp.), dulcícolas (e.g., *Arapaima gigas*, *Zungaro zungaro*, *Phractocephalus hemioliopterus*), de importância histórica (*Diodon holocanthus*, holótipo de *Hoplias lacerdae*), testemunhos de áreas onde atualmente não há mais representantes da ictiofauna devido ao crescimento populacional, degradação ambiental, dentre outros (e.g., *Hydrolicus armatus*), além de representantes de táxons ainda não descritos pela comunidade científica (Potamotrygonidae), provenientes de diferentes regiões do Brasil. Após a restauração, os exemplares antes praticamente irreconhecíveis estão notoriamente diferentes, tornando-os viáveis aos propósitos da coleção. Através deste estudo podemos notar a necessidade de conservação preventiva e recuperação de um acervo de inestimável valor histórico e científico, evidenciando a importância desta prática.

Palavras-Chave:

Má conservação; acervo ictiológico; manutenção

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

REVITALIZAÇÃO DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DIAS DA ROCHA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR, FORTALEZA, CEARÁ

Autores

ISABELA DE ABREU RODRIGUES PONTE, AMANDA MAIA PEREIRA, JOÃO EDUARDO PEREIRA DE FREITAS, ROQUELINA DE SOUSA DE SABOYA, VICTOR PEIXOTO NUNES CORDEIRO, TITO MONTEIRO DA CRUZ LOTUFO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR, FORTALEZA-CE, ISABELA-BIO@HOTMAIL.COM, AMANDAMAIA.UFC@GMAIL.COM, EDUARDOJPF@HOTMAIL.COM, ROQUELINASABOYA@GMAIL.COM, TMLOTUFO@GMAIL.COM, VITIN_PEIXOTO@HOTMAIL.COM

As coleções científicas vêm contribuindo ao longo dos anos para um melhor conhecimento da diversidade dos seres vivos e de sua biologia. A correta preservação e manutenção deste material biológico ao longo dos anos têm garantido a pesquisadores acesso a valiosas informações possibilitando, por exemplo, a realização de trabalhos abordando sistemática, filogenias e estudos populacionais. Os animais denominados popularmente por peixes não formam um grupo monofilético, contudo essa denominação é usada por conveniência tanto pelos estudiosos desses animais (ictiólogos) quanto por coleções dedicadas a esse grupo. As coleções ictiológicas têm como principal função dar curadoria, preservando e ordenando seu acervo para que este sirva para consultas de pesquisadores e utilização em aulas práticas no ensino superior como ferramenta didática. A Coleção Ictiológica do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), atualmente denominada Coleção Ictiológica Dias da Rocha (CIDRO), teve origem no ano de 1962. Mesmo com o empenho isolado de alguns pesquisadores, essa coleção sofreu um grande desgaste com o tempo, não recebendo o devido cuidado apesar de sua importância científica. O presente trabalho visa a relatar o processo de revitalização da CIDRO que vem sendo realizado desde o início de 2011. Primeiramente, foram feitas visitas a algumas coleções, como o herbário ficológico do Laboratório de Macroalgas do LABOMAR e o Museu do Ceará, a fim de adquirir noções a respeito do processo de conservação dos espécimes. Após as visitas, iniciou-se a revitalização propriamente dita da CIDRO, envolvendo atividades de limpeza e troca de frascos, descarte de animais deteriorados, adição, quando necessário, de substâncias de conservação (álcool ou solução de formalina) nos frascos, realocação dos espécimes em novas estantes e treinamento de estagiários para futura identificação dos exemplares não catalogados. Atualmente, a coleção se encontra estruturalmente apropriada para o desenvolvimento do trabalho de identificação visando à elaboração de etiquetas e de um banco de dados atualizados, ficando à disposição da pesquisa e da educação. Além disso, encontra-se em condições físicas de receber visitantes interessados em conhecer os peixes que podem ser encontrados no Ceará. Conclui-se que a revitalização da CIDRO possibilitará um melhor aproveitamento do seu conteúdo, agregando valores educativos e científicos.

Palavras-Chave:

Curadoria, Ictiologia, Peixes

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**RIQUEZA, COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DA ASSEMBLEIA DE PEIXES DO
RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ – RIO APODI/MOSSORÓ – SEMIÁRIDO DO RIO
GRANDE NORTE**

Autores

SUZANY IASNAYA LOPES MOREIRA, MARLA MELISE OLIVEIRA DE SOUSA, CARLOS
EDUARDO CAMPOS FREIRE, RODRIGO SILVA DA COSTA, JOSÉ LUÍS COSTA NOVAES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA,
SUZANYMOREIRA@HOTMAIL.COM; MARLA_MELISE@HOTMAIL.COM;
EDUARDOMARRECO@HOTMAIL.COM; RDGCOSTA@UFERSA.EDU.BR;
NOVAES@UFERSA.EDU.BR

Reservatórios modificam a hidrologia dos rios, alterando qualidade e quantidade de habitats para a ictiofauna. Os objetivos desse trabalho foram estudar a diversidade e estrutura da assembleia de peixes no reservatório de Santa Cruz (05°45'45"S e 37°48'00"W). As coletas foram trimestrais de fevereiro/2010 a agosto/2011, em oito pontos, utilizando redes de espera com malhas entre 12 e 70 mm entre nós adjacentes, armadas às 17h30min, retirados às 05h30min. O material coletado foi congelado, transportado para laboratório, triados, identificados, contados e pesados (g). Dados agrupados da seguinte forma: fevereiro e maio de 2010 (chuva 1), 2011 (chuva 2), agosto e novembro 2010 (seca 1), agosto 2011 (seca 2). Usando como descritores da assembleia: riqueza de espécie (S), diversidade de Margalef (S_{margalef}), índice de diversidade de Shannon (H'), equitabilidade de Piloni (J'), índice de dominância (D). Teste t aplicado para verificar diferenças na diversidade entre chuva e seca. Para riqueza de espécies, aplicou-se método de Jackknife. Estrutura da assembleia avaliada usando a técnica *Whittaker plots*. Para medir a abundância de peixes capturados utilizou-se Captura Por Unidade de Esforço (CPUE), $CPUE = C/f$, (C=captura, f=esforço de captura), padronizados em captura por 1000m²*24h, em número (CPUE_n), biomassa (CPUE_b). Foram capturados 5.655 indivíduos, totalizando 359.865,03g e 19 espécies pertencentes às ordens Characiformes (nove), Perciformes (seis) e Siluriformes (quatro). Os períodos seca 1 e 2 apresentaram melhores resultados para descritores da assembleia, com respectivos valores: S=17, $S_{\text{margalef}}=2,253$, $H'=2,107$, $J'=0,744$, D=0,164 e; S=15, $S_{\text{margalef}}=2,253$, $H'=2,067$, $J'=0,763$, D=0,172. O teste t indicou diferença na diversidade chuva e seca (p<0,000). O modelo do *Whittaker plots* para o período de chuva foi a distribuição série logarítmica (p<0,000), para o de seca logaritmo normal (p<0,000). Riqueza de espécie estimada em 20,7 espécies e variância 4,8. Os valores de abundância foram: chuva 1 2.399 indivíduos, biomassa 114.316,9g, CPUE_n= 3,29 1000m²*24h, CPUE_b= 156,88 1000m²*24h; chuva 2 1.468 indivíduos, biomassa 127.543,6g, CPUE_n= 2,01 1000m²*24h, CPUE_b= 175,03 1000m²*24h; seca 1 1.214, biomassa 71.015,92g, CPUE_n= 1,66 1000m²*24h, CPUE_b= 97,46; seca 2 574 indivíduos, biomassa 46.988,59g, CPUE_n= 0,787741 1000m²*24h, CPUE_b= 64,48578 1000m²*24h. As espécies *Moenkausia dichroua*, *Psectrogaster* cf. *sagüiru*, *Plagioscion squamosissimus*, *Hypostomus* sp., *Triporthus signatus* abundantes em número e *P. squamosissimus*, *Hypostomus* sp., *P.cf. sagüiru*, *Hoplias malabaricus*, *T.signatus* em biomassa. O período de chuva capturou mais indivíduos, o de seca apresentou maior diversidade. As explicações para esse resultado podem ser elevada captura de *M. dichroua*, *P. squamosissimus*, *Hypostomus* sp., nos de chuva, enquanto nos de seca foram mais homogêneas.

Palavras-Chave:

ictiofauna, diversidade, período

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

SEGREGAÇÃO TRÓFICA ENTRE CARACÍDEOS DE PEQUENO PORTE NO RIO VERDE, REGIÃO DE CERRADO, MS

Autores

JISLAINE CRISTINA DA SILVA¹, ÉDER ANDRÉ GUBIANI², ROSILENE LUCIANA DELARIVA³, GILMAR BAUMGARTNER², DIRCEU BAUMGARTNER²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL / JISLAINE_17@HOTMAIL.COM

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - TOLEDO / EGUBIANI@YAHOO.COM.BR; GILMAR_BAUM@YAHOO.COM.BR; BAUM.D@HOTMAIL.COM

³UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL / RLDELARIVA@UNIOESTE.COM

Characidae é a família mais representativa em termos de espécies de peixes de água doce na região neotropical, com predomínio tanto em abundância como em biomassa. Os representantes de pequeno porte apresentam pouca diferenciação morfológica, ecológica e comportamental, tornando os estudos sobre a utilização de recursos alimentares e coexistência dessas espécies, desafiadores para a ciência, especialmente em ambientes pouco estudados como é o caso dos rios situados em regiões de Cerrado. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo descrever a dieta dos caracídeos de pequeno porte do rio Verde e tributários, no município de Água Clara, MS, um importante afluente da bacia do Alto rio Paraná. As amostragens foram realizadas de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, utilizando-se redes de espera, arrastos, peneiras e tarrafas. Após a coleta os peixes foram identificados e os conteúdos estomacais de 485 indivíduos pertencentes a nove espécies foram analisados através do método volumétrico. No total das espécies analisadas, foram identificados 25 itens alimentares, onde os mais consumidos foram sementes (55,4%), Hymenoptera (14,2%), fragmentos vegetais (9,5%), outros insetos aquáticos (4,8%), e outros insetos terrestres (3,2%) *Astyanax altiparanae*, *Astyanax* aff. *fasciatus* e *Piabina argentea* utilizaram semente como item principal, *Astyanax* aff. *paranae* predominou fragmentos vegetais, *Bryconamericus* sp.1, *Moenkausia* aff. *intermedia* ingeriram principalmente larvas de insetos aquáticos, em *Moenkausia* aff. *sanctafilomenae* ocorreu o predomínio de Hymenoptera. *Bryconamericus stramineus* consumiu Isoptera e fragmentos vegetais e *Serrapinus notomelas* baseou sua dieta em detrito e algas. O procedimento de permutação de multiresposta (MRPP) evidenciou diferenças significativas na dieta entre os caracídeos ($A = 0,16$, $p < 0,05$). A sobreposição alimentar foi calculada através do Índice de Pianka e 72% dos pares de espécies apresentaram valores inferiores a 0.4. Dessa forma, esse estudo mostrou que as espécies de caracídeos se segregam quanto à utilização dos recursos alimentares e a baixa sobreposição entre as espécies está associada à elevada capacidade desses peixes em utilizar de forma diferenciada os recursos alimentares temporariamente disponíveis, como larvas de insetos aquáticos, insetos e vegetais terrestres. Além disso, fica evidente a importância do aporte de material alóctone, o qual desempenha papel fundamental na manutenção e coexistência dessas populações.

Palavras-Chave:

Alimentação, Characidae, Sobreposição alimentar

Financiadores:

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *CORYDORAS* (SILURIFORMES: CALLICHTHYIDAE) DA
BACIA DO RIO TAPAJÓS, BRASIL CENTRAL

Autores

LEANDRO VILLA-VERDE^{1,2}, FÁBIO MÜLLER DOS REIS DE SALES PUPO¹; VINÍCIUS CORRÊA
ESPÍNDOLA¹, MARCELO RIBEIRO DE BRITTO¹,

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, DEPARTAMENTO DE
VERTEBRADOS, SETOR DE ICTIOLOGIA.

² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA" – CAMPUS BOTUCATU, INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS, DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E GENÉTICA DE
PEIXES.

(MRB) MRBRITTO2002@YAHOO.COM.BR; (LVV) ELFFOBR@YAHOO.COM.BR, (FMRSP)
FPUPO@GLOBO.COM; (VE) ESPINDOLAVC@GMAIL.COM

A Ordem Siluriformes em conjunto com a Ordem Characiformes constituem os grupos com maior biodiversidade de peixes de água doce da região Neotropical. A Família Callichthyidae compreende peixes de pequeno e médio porte, facilmente identificados pela presença de dois pares de barbilhões na junção dos lábios e presença de duas séries de placas ósseas sobrepostas ao longo do flanco. O gênero *Corydoras* é o mais diverso, com mais de 150 espécies válidas distribuídas por toda a América do Sul cisandina ao norte de La Plata, Argentina. Exemplos capturados em uma recente expedição realizada na ecorregião Xingu-Tapajós revelaram uma nova espécie de *Corydoras* coletada no rio Braço Norte, tributário do rio Peixoto de Azevedo, subdrenagem do rio Teles Pires, bacia do rio Tapajós, Estado do Mato Grosso. O material está depositado na coleção científica do Setor de Ictiologia do Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, e conta com mais de 1.000 exemplares. A nova espécie é descrita com base em dados morfométricos, merísticos, de colorido e osteológicos. Esta é muito similar à *Corydoras ambiacus*, diferenciando principalmente pela ausência de uma faixa negra na região mediana do flanco (vs. faixa negra presente em *C. ambiacus*). Dados morfométricos (em mm) e merísticos já foram obtidos, sendo alguns deles: Comprimento Padrão 27,1–30,6±1,5; Comprimento da Cabeça 8,9–10,1±0,4; Altura do Corpo 9,5–10,7±0,4; Distância Pré-dorsal 14,1–15,8±0,5; Distância Pré-peitoral 8,6–10,1±0,5; Distância Pré-pélvica 13,0–14,6±0,6; Distância Pré-anal 21,5–24,8±1,2; Distância Pré-adiposa 22,6–25,7±1,0; Comprimento do Espinho Dorsal 8,3–9,6±0,5; Comprimento do Espinho Peitoral 7,9–9,5±0,5; Comprimento do Espinho da Nadadeira Adiposa 2,3–3,0±0,02; Altura do Pedúnculo Caudal 4,2–4,6±0,2; Altura da Cabeça 6,8–7,7±0,3; Distância Interorbital 3,2–3,7±0,2; Comprimento do Focinho 4,5–5,9±0,5; Diâmetro do Olho 2,1–2,8±0,3; Placas Latero-dorsais 22–23; Placas Latero-ventrais 19–20; Placas Pré-adiposas 2–3; Raios Dorsais 8; Raios Anais ii+5; Raios Caudais i+6-6(7)+i; Raios Peitorais 7–8; Raios Pélvicos i+5. Também estão sendo feitas caracterizações da morfologia cefálica, aparelho de Weber e cápsula da bexiga natatória para uma descrição mais completa da espécie. Esta descrição contribui para o entendimento da biodiversidade da ecorregião Xingu-Tapajós, uma das mais diversas dentre os biomas brasileiros.

Palavras-Chave:

Taxonomia, *Corydoras ambiacus*, rio Teles Pires

Financiadores:

CNPq (processos 474788/2006-7 e 502975/2005-9)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *HYPOSTOMUS* (SILURIFORMES: LORICARIIDAE) DA
BACIA DO RIO PARAGUAÇU, ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

BYANCA SARDEIRO BEZERRA¹, ANGELA MARIA ZANATA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ('BIANCASARDEIRO@GMAIL.COM;
²A_ZANATA@YAHOO.COM.BR)

O gênero *Hypostomus* é o segundo com maior número de espécies da ordem Siluriformes, com 119 espécies atualmente reconhecidas como válidas e amplamente distribuídas, desde a Costa Rica até a Argentina. Seus integrantes possuem corpo revestido por placas ósseas e boca ventral, sendo conhecidos popularmente como cascudos, acaris e chupa-pedra. Até o momento, quatro espécies de *Hypostomus* foram descritas para o Estado da Bahia: *H. brevicauda*, *H. chrysostiktos*, *H. unae* e *H. wuchereri*. Uma revisão taxonômica das espécies de *Hypostomus* da Bahia, em andamento, revelou uma nova espécie da bacia do rio Paraguaçu. *Hypostomus* sp. n. distingue-se de *H. chrysostiktos*, também do rio Paraguaçu, principalmente, pela presença de sete raios ramificados na nadadeira dorsal (vs. 10-11) e por apresentar manchas escuras sobre fundo claro (vs. manchas claras sobre fundo escuro). Além disso, difere das demais congêneres citadas por ter manchas pretas, arredondadas e conspícuas, aproximadamente do tamanho do olho, distribuídas sobre corpo e nadadeiras (vs. manchas menores que olho ou inconspícuas sobre o corpo). Diferencia-se ainda de *H. brevicauda* e *H. wuchereri* por apresentar ventre usualmente nu ou com poucas placas restritas à sua área central (vs. ventre coberto por placas, exceto áreas laterais ou próximas à base das nadadeiras) e primeiro raio da nadadeira peitoral pouco robusto e com pequenos odontódeos (vs. primeiro raio robusto, com odontódeos alongados e voltados para trás). A nova espécie diferencia-se também de *H. brevicauda* pela presença de uma ou duas séries de manchas nas membranas inter-radiais da nadadeira dorsal (vs. três séries de manchas) e de *H. unae* por apresentar manchas na nadadeira caudal esparsas, não formando faixas (vs. manchas organizadas em fileiras transversais, podendo formar faixas). *Hypostomus* sp. n. difere das nove congêneres descritas para o rio São Francisco, principalmente, por apresentar: manchas pretas sobre fundo claro, usualmente de tamanho semelhante na cabeça e corpo; ventre praticamente nu; corpo robusto e pedúnculo caudal relativamente curto; ausência de quilhas na cabeça e corpo; e raios indivisos da nadadeira caudal semelhantes quanto ao comprimento. A nova espécie aqui apresentada aparentemente é endêmica da bacia do rio Paraguaçu, elevando para vinte e quatro o número de espécies endêmicas para esta drenagem.

Palavras-Chave:

cascudo, drenagens costeiras, taxonomia, Nordeste.

Fonte financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Ictiologia

Título

UMA NOVA ESPÉCIE SUBTERRÂNEA DE *ITUGLANIS* (SILURIFORMES: TRICHOMYCTERIDAE) DA REGIÃO NORDESTE DE GOIÁS, COM DISCUSSÃO SOBRE SUA CATEGORIA ECOLÓGICO-EVOLUTIVA

Autores

PEDRO PEREIRA RIZZATO, MARIA ELINA BICHUETTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SUBTERRÂNEOS, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E BIOLOGIA EVOLUTIVA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. RIZZATOPP@GMAIL.COM, BICHUETTE@UOL.COM.BR.

O Brasil apresenta uma das mais ricas ictiofaunas subterrâneas do mundo, tanto em número de espécies como em diversidade morfológica e ecológica. O nordeste de Goiás é considerado um *hotspot* de diversidade de peixes subterrâneos, sendo a região mais rica do país em espécies hipógeas. Cinco espécies troglomórficas do gênero *Ituglanis* foram descritas para a região, quatro para a área cárstica de São Domingos (*I. passensis* Fernández & Bichuette, 2002, *I. bambui* Bichuette & Trajano, 2004, *I. epikarsticus* Bichuette & Trajano, 2004 e *I. ramiroi* Bichuette & Trajano, 2004) e uma para a área cárstica de Mambai (*I. mambai* Bichuette & Trajano, 2008). Uma nova espécie subterrânea do gênero *Ituglanis* Costa & Bockmann, 1993, é descrita para a região nordeste do Goiás, ocorrendo em pelo menos um sistema de cavernas na área cárstica de Posse, pertencente à bacia hidrográfica do alto rio Tocantins. *Ituglanis* espécie nova se distingue das congêneres pela combinação dos seguintes caracteres: padrão de coloração creme no ventre e acinzentado no dorso, com manchas grandes que coalescem em dois pares de faixas longitudinais; posição dos olhos na metade anterior da cabeça, bem próximos da narina posterior; fontanela do hióideo estreita e alongada ântero-posteriormente; grande variação no padrão de poros da linha lateral cefálica; contagem de raios peitorais I,6, I,6,i ou I,6,I e pélvicos i,I,4; e contagem de costelas, 6 a 9. A nova espécie se destaca pela grande variabilidade em alguns caracteres, como a contagem de vértebras e de raios das nadadeiras dorsal e anal, e o padrão de poros da linha lateral cefálica. Maior variabilidade morfológica, assim como anormalidades e malformações, ocorrem comumente em espécies subterrâneas, e podem resultar de um relaxamento das pressões seletivas no ambiente subterrâneo. Ocorre ainda grande variação no padrão de pigmentação da espécie, e foi registrado um exemplar totalmente despigmentado. O fato de termos registrado um indivíduo em um riacho superficial, próximo a uma das cavernas de ocorrência da espécie, levanta a hipótese de que provavelmente se trate de uma espécie troglófila (organismos com populações epígeas e hipógeas bem estabelecidas e já apresentando estados de caráter relacionados à ocupação do meio subterrâneo). Organismos troglófilos representam excelentes modelos para teste de hipóteses evolutivas relacionadas ao isolamento no ambiente subterrâneo, pois são capazes de formar populações-fonte no ambiente subterrâneo e populações-dreno no ambiente epígeo, com as quais pode manter conectividade genética.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Descrição, Troglófilo, Bacia do Alto Tocantins, Cavernas

FAPESP (Processos 2010/08459-4 e 2011/06736-3)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

USO DO HÁBITAT E PADRÕES DE MOVIMENTO DA COMUNIDADE DE PEIXES DO RIO UBATIBA, MARICÁ RJ - BRASIL

Autores

RAQUEL COSTA¹, MÍRIAM PLAZA PINTO² & ROSANA MAZZONI³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE PEIXES / DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA / IBRAG / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – RCSBIO@YAHOO.COM.BR

² DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA / IBRAG / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - MIRIAMPLAZAPINTO@YAHOO.COM.BR

³ LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE PEIXES / DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA / IBRAG / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – MAZZONI@UERJ.BR

O objetivo deste trabalho foi examinar os padrões de movimento longitudinal das espécies que compõem a comunidade de peixes do Rio Ubatiba, Maricá (RJ). Para isso realizamos experimentos de marcação-recaptura em diferentes locais do rio, reunindo informações sobre os movimentos de curta e longa distância, a fim de comparar os movimentos realizados pelas diferentes espécies e relacionar esses movimentos com o período reprodutivo. Os resultados aqui apresentados são preliminares e compreende as coletas realizadas entre junho e agosto de 2011. Para tal, foram selecionados quatro trechos amostrais de 150m de extensão (P1, mais a jusante, a P4, mais a montante) sendo que a captura e marcação (1º mês) foi feita apenas nos 50m centrais de cada trecho e a recaptura (meses subsequentes) foi feita ao longo de todo trecho. Os exemplares foram coletados através de pesca elétrica, identificados, medidos, marcados com implante intra-dérmico de elastômeros coloridos (VIE) e devolvidos no mesmo trecho onde foram coletados. Em cada localidade é usada uma cor diferente de marcação. Um total de 1192 indivíduos foram capturados e marcados nas quatro localidades. Desses, 618 foram capturados na localidade P1, 164 na localidade P2, 192 na localidade P3 e 218 na localidade P4. Foram recapturados 10627 indivíduos, dos quais 276 estavam marcados. Entre todos os indivíduos recapturados nos três meses, 219 indivíduos estavam no mesmo trecho onde foram marcados, 25 indivíduos se moveram 50m à montante, 21 se moveram 50m à jusante, dois se moveram 450m à jusante, um se moveu 950m à montante, um se moveu 1000m à jusante, dois se moveram 1050 à jusante, um se moveu 500m à jusante. Os resultados iniciais indicam que existe movimentação dos peixes em uma escala pequena, dentro do mesmo trecho, e em uma escala maior, entre trechos, dentro do riacho. Com a continuação deste trabalho pretendemos fazer comparações entre as espécies, entender o deslocamento com relação à passagem de tempo, e relacionar com o período reprodutivo das espécies.

Palavras-Chave:

ictiofauna, migração, marcação-recaptura, Mata Atlântica, VIE.

FAPERJ E-26/152.830/2005, CAPES (bolsa de mestrado)



Área

Ictiologia

Título

UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES ECOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CACHOEIRA, BAHIA

Autores

MILANE ALVES CORREIA¹, RAFAELA ROCHA DE OLIVEIRA², FÁBIO FLORES-LOPES³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA APLICADA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC. E-MAIL: ANNE_MAC2@HOTMAIL.COM

2- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC. E-MAIL: RAFAROCHA04@HOTMAIL.COM

3-DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC. E-MAIL: FABILOGO5@HOTMAIL.COM

Devido à influência de ações antrópicas, os ecossistemas aquáticos vêm sofrendo algumas degradações que afetam as comunidades biológicas que vivem nesse ambiente, sendo relevante o uso de instrumentos que avaliem as condições desse ecossistema. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade ambiental do Rio Cachoeira, Bahia, através da utilização de índices ecológicos como, constância de ocorrência, diversidade, riqueza e equitabilidade em taxocenoses de peixes. As amostragens foram realizadas com rede de arrasto do tipo picaré em seis pontos do rio, totalizando quatro coletas entre o período de julho de 2010 a julho de 2011. Foi coletado um total de 593 indivíduos, distribuídos em 23 espécies. Dentre estas, as espécies *Geophagus brasiliensis*, *Mugil platanus* e *Tilapia rendalli* foram consideradas constantes em 100% das amostras, sendo que *Tilapia rendalli* foi considerada abundante nos pontos 3, 4 e 5. Foi verificado que o ponto 4 apresentou um menor índice de diversidade (0,06652) e uma menor equitabilidade (0,09597). Este ponto também apresentou uma riqueza menor, sendo registradas apenas duas espécies. No entanto, foi observado que os pontos 2 e 6, foram o que apresentaram os maiores índices de diversidades (1,745 e 1,792, respectivamente) e equitabilidade (0,758 e 0,6986, respectivamente) e uma riqueza maior, tendo 10 e 13 espécies. O ponto 1 apresentou valores mais regulares dos índices de riqueza (8 espécies), diversidade (1,368) e equitabilidade (0,6579), quando comparado com os demais pontos. De acordo com os resultados observados, foi possível inferir que o ponto 1 apresenta uma melhor qualidade ambiental em função de apresentar uma maior regularidade entre os índices e que o ponto 4 está sendo mais afetado por influências estressantes, uma vez que este ponto apresentou baixos índices de diversidade, riqueza e equitabilidade. A elevada abundância da espécie *Tilapia rendalli* nestes pontos, provavelmente em função da espécie ser exótica, onívora e bastante resistente a variações ambientais, faz com que esta espécie possa ser considerada um bom indicador ambiental, demonstrando a baixa qualidade destes ambientes. Foi possível verificar que os índices ecológicos apresentaram resultados satisfatórios como um instrumento de avaliação ambiental do Rio Cachoeira, sendo importante salientar a necessidade de comparar as informações obtidas através desses índices com outras metodologias.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, qualidade ambiental, taxocenoses de peixes

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**UTILIZAÇÃO DO BIOMARCADOR GENOTÓXICO, MICRONÚCLEO PISCEO EM
BATHYGOBIUS SOPORATOR DO LITORAL DE SALVADOR (BA), BRASIL.**

Autores

^aTONI PABLO SOUTO GALINDO, ^bEDUARDO MENDES DA SILVA, ^cBÁRBARA JANAINA BEZERRA NUNESMAIA, ^dRAFAEL MARTINS REIS SERRA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CAMPUS ONDINA, 40170-115, SALVADOR, BA – UFBA. / ^aPGALINDO@UA.PT, ^bMARENBA@UFBA.BR, ^cBARBARAJBN@GMAIL.COM, ^dRAMARESE@HOTMAIL.COM.

O objetivo deste estudo é avaliar o uso do biomarcador de genotoxicidade o micronúcleo pisceo em uma espécie de peixe marinho, *Bathygobius soporator*, do litoral de Salvador (Ba). O teste de micronúcleos é um teste relativamente simples, confiável e sensível, e tem sido amplamente utilizado para avaliar efeitos genotóxicos de compostos químicos em diferentes espécies animais e vegetais. A utilização de eritrócitos de peixes para avaliar danos no material genético permite uma resposta rápida e sem necessidade de sacrifício dos organismos, que são prontamente devolvidos ao ambiente após a coleta de uma pequena amostra de sangue branquial. Neste estudo foram avaliados seis metais (Cr, Cd, Mn, Pb, Hg, Zn) no sedimento marinho (5 cm de profundidade) coletados de forma aleatória no ponto de coleta dos organismos e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos no sedimento marinho, com os dezesseis compostos prioritários definidos pela Agência Norte-americana de Proteção Ambiental – EPA para avaliação de ambientes impactados por poluentes. Durante a coleta dos organismos na maré baixa, foram feitas mensurações de oxigênio dissolvido, pH e temperatura da água das poças-de-maré do litoral da cidade de Salvador (Ba), onde esta espécie comumente habita, utilizando dez réplicas para cada ponto amostral. Foi coletado sangue periférico branquial utilizando uma seringa heparinizada, de dez adultos da espécie marinha *B. soporator* para análise de eritrócitos micronucleados em poças-de-maré de dez pontos ao longo do litoral da cidade de Salvador. Foram contadas 3.000 células por peixe e anotado o número de eritrócitos com micronúcleos presentes no citoplasma da célula. Os resultados mostraram que a frequência média de micronúcleos foi significativamente mais elevada ($p < 0,05$) na maioria dos pontos amostrais do quando comparadas aos controles negativo e positivo realizados em condições controladas de laboratório. Houve uma correlação ($r = -0,743$, $p = -0,023$) pelo teste de correlação de Pearson entre a frequência média de micronúcleos e o primeiro eixo da análise dos componentes principais, no qual este eixo explicou a maior variação dos dados (70,56%). Não foi possível estabelecer uma correlação entre os HPA e a frequência de micronúcleos, porém, concluímos que houve uma correlação entre os metais do sedimento e a frequência de eritrócitos micronucleados dos peixes, demonstrando efeito genotóxico para esta espécie presente na região costeira da cidade de Salvador, Ba.

Palavras-Chave:

Metais, hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, peixes.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Ictiologia

Título

**VARIAÇÃO ESPACIAL DE PEIXES DE IGARAPÉS AFOGADOS DA AMAZÔNIA
ORIENTAL**

Autores

NARAIANA LOUREIRO BENONE, LUCIANO FOGAÇA DE ASSIS MONTAG

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ NBENONE@GMAIL.COM,
LFAMONTAG@GMAIL.COM

Variações na estrutura das comunidades de igarapés podem ser determinadas tanto por fatores ambientais quanto espaciais. Uma condição hidrográfica pouco conhecida é encontrada na região de Caxiuanã, que possui uma formação do tipo lago de ria, aonde rios e igarapés ganham características lacustres e são chamados de afogados. Estudos em uma região tão peculiar podem ajudar a identificar quais fatores são mais influentes sobre a ictiofauna. Este trabalho teve como objetivo analisar variações espaciais sobre a estrutura das assembleias de peixes de igarapés afogados do baixo Rio Anapu, Floresta Nacional de Caxiuanã, PA. As coletas de peixes foram realizadas em novembro de 2010 abrangendo 34 trechos de igarapés afogados em três sítios da FLONA. Em cada igarapé, foi demarcado um trecho de 50 m, aonde foi feita a coleta de peixes com auxílio de redes de mão durante seis horas, além da mensuração de oito fatores abióticos. Os dados foram analisados através de técnicas de estatística multivariada. Foram coletados 12.926 indivíduos pertencentes a 53 espécies, 20 famílias e 6 ordens. A PCA e a CCA mostraram que o ambiente é homogêneo e influencia pouco na distribuição das espécies. O NMDS mostrou que não há relação entre a riqueza e a abundância de peixes em relação ao tamanho dos igarapés. A RDA parcial explicou 61% da variação dos dados para igarapés pequenos. A diversidade beta média foi baixa para 91% dos igarapés, indicando alta similaridade entre as áreas amostradas. A diversidade beta entre pares de igarapés não esteve relacionada à distância. Em comparação a outros estudos realizados na Amazônia, Caxiuanã apresentou uma abundância de peixes muito superior, o que pode estar relacionado com a grande área alagada de igarapés afogados, rica em material alóctone. Não foi detectado nenhum padrão relacionado ao tamanho dos igarapés, sendo este resultado variável em diversas áreas da Amazônia, o que mostra a grande complexidade da Bacia Amazônica. As áreas amostradas apresentaram um ambiente similar e a distribuição da fauna também foi homogênea, mesmo entre igarapés distantes. Como a área estudada detém altas taxas de conservação e a condição de lago de ria está presente a sete mil anos, o ambiente estável pode ter permitido a distribuição gradual dessas espécies ao longo do tempo.

Palavras-Chave:

Diversidade beta, lago de ria, ictiofauna

Financiadores: MCT/CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Ictiologia

Título

**VARIAÇÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS NA COMPOSIÇÃO DA DIETA DA
ICTIOFAUNA DE UM RIACHO TROPICAL DE PRIMEIRA ORDEM, PARANÁ**

Autores

ROSILENE LUCIANA DELARIVA¹, JISLAINE CRISTINA DA SILVA², KARINE ORLANDI BONATO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ /
ROSILENE.DELARIVA@UNIOESTE.BR

² UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / JISLAINE_17@HOTMAIL.COM

³ UFPR - KAKABIO2005@YAHOO.COM.BR

O estudo das variações no uso dos recursos alimentares por peixes de riachos constitui uma abordagem eficiente para o entendimento da estruturação dessas assembleias, que apresentam considerável plasticidade trófica. Assim, este estudo teve como objetivos verificar diferenças interespecíficas, espaciais e temporais na dieta da ictiofauna de um riacho de primeira ordem (Itiz), situado em uma área rural do município de Marialva, Paraná. As amostragens foram realizadas em 12/2007, 09/2008 e 03/2009, utilizando-se a técnica de pesca elétrica, em três trechos com extensão de 50 m. Os conteúdos estomacais de 1102 indivíduos pertencentes a 14 espécies foram analisados através do método volumétrico. Para avaliar as diferenças na composição da dieta das espécies, foi utilizado o procedimento de permutação de multiresposta (MRPP). Foram identificados 22 itens alimentares, sendo que os mais relevantes para a ictiofauna de forma geral foram vegetais (32,5%), Hymenoptera (13,7%), outros insetos terrestres (12,1%), invertebrados terrestres (7,4%) e Detrito (5,9%). De forma geral, os lambaris (*Astyanax bokmanni*, *A. aff. fasciatus* e *A. aff. paranae*) consumiram principalmente vegetal, seguido de insetos terrestres. *Bryconamericus aff. iheringi* teve sua dieta baseada em Hymenoptera e vegetal enquanto que *B. stramineus* ingeriu predominantemente Hymenoptera. *Cetopsorhamdia iheringi* e *Characidium aff. zebra* fizeram uso de Ephemeroptera e restos de insetos aquáticos. Para *Imparfinis Schubarti*, restos de insetos aquáticos e Amphipoda foram os itens mais representativos. *Hypostomus ancistroides*, *Hisonotus sp.*, *Poecilia reticulata* e *Rineloricaria aff. pentamaculata* ingeriram principalmente detrito. *Rhamdia quelen* teve sua dieta baseada em invertebrados e outros insetos terrestres e *Trichomycterus sp.*, utilizou principalmente Tricoptera, Ephemeroptera e Plecoptera. Verificou-se através da análise MRPP diferenças significativas na composição da dieta entre as espécies ($A = 0,059$, $p < 0,05$), assim como entre os três pontos amostrados ($A = 0,037$, $p < 0,05$) e as estações seca e chuvosa ($A = 0,23$, $p < 0,05$). Quando agrupados os itens em recursos, os mais consumidos pelas espécies nos pontos 1 e 2 foram vegetal terrestre na estação seca e invertebrado terrestre na estação chuvosa. No ponto 3, em ambas as estações o principal recurso utilizado foi invertebrado terrestre. Observou-se que a ictiofauna estudada apresentou uma dieta baseada em diversos itens alimentares, segregando entre elas, porém a maioria explorou recursos advindos da vegetação marginal e entorno, demonstrando uma estreita relação entre o ambiente aquático e terrestre, especialmente pela dependência de material alóctone.

Palavras-Chave:

Peixes, recursos alimentares, sazonalidade, segregação alimentar



Área

Ictiologia

Título

“PERFIL DA COMERCIALIZAÇÃO DE PEIXES NAS FEIRAS LIVRES NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA, BA”.

Autores

RITA DE CÁSSIA A BELLO L PINTO^{1,2}, REGINALDO SERRA¹, WASHINGTON LUIZ SOUZA MACIEL¹, CLÁUDIA MARIA REIS RAPOSO MACIEL³, ALAOR MACIEL JÚNIOR³, CRISTIANE MARTINS VELOSO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UESB, E-MAIL: RMATINHA@YAHOO.COM.BR; 2 BIÓLOGA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPETINGA; 3 PROFESSOR TITULAR DA UESB, ITAPETINGA, BA.

O peixe é um alimento de alto valor nutricional com elevado conteúdo de proteínas, vitaminas, ácidos graxos essenciais e sais minerais, tornando-se de suma importância para a dieta da população. A pesca artesanal e a comercialização do pescado sempre ocorreram no município de Itapetinga. Apesar da importância socioeconômica, a comercialização do pescado vem diminuindo consideravelmente no decorrer dos anos. O presente trabalho teve por objetivo identificar as espécies e avaliar o perfil da comercialização do pescado artesanal nas feiras livres do município, bem como a sua origem. A coleta dos dados foi realizada durante quatro visitas semanais nas três feiras livres do município de Itapetinga: Central de Abastecimento II, Feirinha do bairro Primavera e Feira do bairro Nova Itapetinga, no período de julho a agosto de 2011. O levantamento preliminar das espécies de peixes comercializadas no município, sua origem, o método de pesca utilizado, a forma de conservação e o preço praticado, foram obtidos por meio de entrevistas com pescadores e feirantes. Verificou-se o peso e os comprimentos (padrão e total) médios das espécies encontradas nas feiras, sendo a tilápia (*Oreochromis niloticus*) e o cascudo (*Liposarcus spp*, *Hypostomus spp*) as mais frequentes dentre as dez espécies comercializadas e cuja procedência é o Rio Pardo. Identificaram-se dois diferentes métodos de pesca, um passivo, por meio de rede de espera, método mais utilizado pelos pescadores devido à baixa profundidade e ao leito pouco pedregoso do rio, e outro, ativo, a tarrafa. Os preços praticados são pagos pelos peixes eviscerados e descamados. Sendo na primeira e segunda comercialização, vendidos na corda, variando por quantidade e não pelo peso, o que é um costume da região. Segundo os pescadores, os principais pontos de pesca no rio Pardo são as regiões do Couro D'anta e da Balsa de Hermógenes. A pesca é destinada exclusivamente para a comercialização nas feiras livres. As bancas de comercialização apresentam uma estrutura precária e, conseqüente limitação na manipulação dos peixes, os quais são comercializados frescos, salgados, resfriados e, alguns casos, vivos. Apesar da prioridade ser pela comercialização do peixe fresco, quando há necessidade de estocagem, este é armazenado em congeladores horizontais em boxes da Central de Abastecimento II. A comercialização de peixes de água doce nas feiras livres é praticada de forma rudimentar, entretanto, fundamental para a sobrevivência dos pescadores e para a manutenção cultural da pesca artesanal, embora sem nenhuma regulamentação específica no município de Itapetinga, BA.

Palavras-Chave:

Feira livre, peixes de água doce, pesca artesanal.



Área

Ictiologia

Título

ICTIOFAUNA DOS RIOS PRETO E PARAIBUNA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE UMA PCH NOS MUNICÍPIOS DE SIMÃO PEREIRA E BELMIRO BRAGA EM MINAS GERAIS.

Autores

ERIC AZEVEDO CAZETTA¹, WILLIAN LOPES SILVA¹, WAGNER MARTINS SANTANA SAMPAIO², FREDERICO BELEI², PATRÍCIA GIONGO², PIERRE RAFAEL PENTEADO¹, RUBENS PAZZA¹, KARINE FREHNER KAVALCO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS RIO PARANAÍBA; 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL \ EMAIL: ERICCAZETTA@YAHOO.COM.BR; WILLIANLOPESSILVA@YAHOO.COM.BR; WMSSAMPAIOBIO@YAHOO.COM.BR; FB19@YAHOO.COM.BR; PATRÍCIA_GIONGO@YAHOO.COM.BR; PIERRE_PENTEADO@GMAIL.COM; RPAZZA@UFV.BR; KAVALCO@UFV.BR

A fauna aquática Neotropical é a maior e mais diversificada, onde o Brasil se encontra, no maior sistema fluvial do mundo. Na região Neotropical encontram-se as bacias do leste, dentro das quais se insere a bacia do rio Paraíba do Sul que ocupa uma área de 57.000 Km² e drena os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Os rios Paraibuna e Preto são importantes tributários do rio Paraíba do Sul. Levantamentos ictiológicos recentes registraram cerca de 197 espécies de água doce no rio Paraíba do Sul. Dentre os impactos desta bacia destacam-se as barragens, a sobrepesca e a degradação ambiental. Relatam-se para esta região dos rios Paraibuna e Preto, um total de 56 espécies, entre elas algumas ameaçadas de extinção como a piabanha (*Brycon insignis*). O objetivo principal deste trabalho é o levantamento da ictiofauna dos rios Paraibuna e Preto, nos municípios de Simão Pereira e Belmiro Braga em Minas Gerais, onde será construída uma PCH. O inventário foi realizado durante cinco dias em período chuvoso e seco. Foram amostrados seis pontos principais além de outros pontos aleatórios, com a utilização de rede de espera, peneira, tarrafas e puçás. Foram capturados 260 indivíduos, que representam 38 espécies e 28 gêneros. As famílias com maior número de espécies foram Characidae (12), Cichlidae (7) e Loricariidae (6). De acordo com os dados obtidos, o cascudo rajado (*Hypostomus sp*), a Traíra (*Hoplias malabaricus*), o lambari bocarra (*Oligosarcus hepsetus*) e a cumbaca (*Trachelyopterus striatulus*) tiveram maiores estimadores de número e biomassa, porém apenas a traíra apresenta importância comercial na região. Também é relevante o número de espécies exóticas existentes nos locais analisados. Espécies como o bagre africano (*Clarias gariepinus*), o tucunaré (*Cichla ocellaris*), o dourado (*Salminus brasiliensis*), o bagre americano (*Ictalurus punctatus*) e duas espécies de tilápias (*Oreochromis niloticus* e *Tilapia rendalli*) e o barrigudinho (*Poecilia vivipara*) são facilmente encontradas. A construção de uma PCH traz diversos impactos que estão relacionados ao tamanho, volume, tempo de retenção do reservatório, localização geográfica e localização no continuum do rio. Os principais impactos negativos de um empreendimento como este vão desde impactos sócio-econômicos, problemas de saúde pública com a deterioração ambiental e principalmente impactos ambientais pela perda de biodiversidade, interferências no transporte de sedimentos, mudanças no sistema hídrico à jusante do barramento.

Palavras-Chave:

Inventário; Paraíba do Sul; Peixes

UFV; FOCUS; IPEFAN

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Ictiologia

Título

ICTIOFAUNA DO RIO CLARO (ALTO PARANÁ) NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA CGH
NA CACHOEIRA DO PADRE CONCEIÇÃO DA APARECIDA (MG)

Autores

ERIC AZEVEDO CAZETTA¹, WILLIAN LOPES SILVA¹, WAGNER MARTINS SANTANA SAMPAIO²,
FREDERICO BELEI², PATRÍCIA GIONGO², PIERRE RAFAEL PENTEADO¹, RUBENS PAZZA¹, KARINE
FREHNER KAVALCO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba 2- Universidade Federal de Viçosa, Departamento de
Biologia animal, Email: ericcazetta@yahoo.com.br; willianlopessilva@yahoo.com.br; wmsampaiobio@yahoo.com.br;
fb19@yahoo.com.br; patricia_giongo@yahoo.com.br; pierre_penteado@gmail.com; rpazza@ufv.br; kavalco@ufv.br

A necessidade energética brasileira tem causado um aumento na exploração dos recursos hídricos. O estado de Minas Gerais atualmente possui uma das malhas hídricas mais fragmentadas, por mais de 600 barragens. A bacia do Alto do Paraná está entre as mais afetadas por esses empreendimentos. Consequência inevitável dos represamentos é a alteração na estrutura das assembleias de peixes, particularmente no trecho represado. As espécies de peixes mais afetadas pelos barramentos são aquelas com características migratórias, alta longevidade e baixo potencial reprodutivo. A proliferação massiva é mais comum em espécies de pequeno porte, com alto potencial reprodutivo, baixa longevidade, e com elevada disponibilidade alimentar. O presente trabalho tem por objetivo inventariar a fauna de peixes do baixo curso do rio Claro, na região da cachoeira do Padre, nas áreas de influência de um futuro aproveitamento hidroelétrico (CGH). As áreas de amostragem foram definidas com intuito de avaliar as diferenças na riqueza e composição de espécies de peixes. A metodologia de coleta foi dividida de acordo as possibilidades de amostragem (Quantitativa e Qualitativa). Em cada área de amostragem quantitativa foi utilizado um conjunto de dez redes de espera. Os procedimentos sistematizados garantiram esforços de coleta idênticos para todos os pontos amostrais. As coletas qualitativas foram feitas de forma aleatória, utilizando-se de peneiras, tarrafas, e espinhéis, utilizando esforço padronizado. Foram capturados 106 indivíduos, distribuídos em 26 espécies e 22 gêneros pertencentes às famílias Characidae, Anostomidae, Erythrinidae, Prochilodontidae, Cichlidae e Loricariidae, Pimelodidae, Gymnotidae e Cyprinidae. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Cichlidae, Characidae, e Pimelodidae. A ictiofauna da região não inclui espécies ameaçadas, mas por outro lado inclui espécies de importância ecológicas (*Astyanax fasciatus*, *Schizodon nasutus*) e econômicas (*Hoplias lacerdae*, *Hoplias malabaricus*, *Salminus hilarii* e *Zungaro Zungaro*). Portanto a construção de um empreendimento hidroelétrico reforça a barreira geográfica natural da cachoeira do Padre.

Palavras-Chave:

Hidrelétricas; Peixes; Rio Claro

UFV; IX; IPEFAN

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Insecta

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

AÇÃO FITOTÓXICA DO INGÁ-BRAVA (*LONCHOCARPUS SERICEUS* (POIR.) KUNTH) (FABACEAE) SOBRE A BIOMETRIA DA BARATA DOMÉSTICA (*PERIPLANETA AMERICANA* LINNEU, 1758) (BLATTODEA: BLATTIDAE)

Autores

SUELLEN TRINDADE DE SOUSA, MÁRCIA CRISTINA NERIS DE OLIVEIRA, SABRINA MACIEL DIAS, ANA LOURDES CABRAL DOS SANTOS, SAMIRIS DA CONCEIÇÃO CAVALCANTE IBIAPINA, ARIANA AZEVEDO VASCONCELOS, MARIA ROSE JANE RIBEIRO ALBUQUERQUE, EUCLIDES GOMES PARENTE FILHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA/ SUELLEN_TRINDADE@HOTMAIL.COM

A barata doméstica (*Periplaneta americana* Linneu, 1758) é considerada uma das principais pragas urbanas que assolam a população em todo o mundo. Dentre os blatódeos, devido ao seu comportamento sinantrópico, essa é espécie que mais causa problemas à saúde. Atualmente, a principal forma de controle desse artrópode urbano é química (inseticidas sintéticos) que por sua toxicidade crônica ao homem e ao meio ambiente, provocam danos muitas vezes irreparáveis. Substâncias inseticidas derivadas de extratos vegetais surgem como alternativa eficiente para o controle de pragas, atuando de forma menos danosa ao ambiente e aos seres vivos. Este trabalho objetivou investigar a ação do extrato etanólico de cascas de raízes de ingá-brava (*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth) sobre a biometria da barata doméstica (*P. americana* Linneu, 1758). Os ensaios experimentais foram conduzidos no Núcleo de Estudos de Biologia de Insetos, setor de Zoologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE. Extratos etanólicos brutos de cascas de raízes de *L. sericeus* foram preparados e conseqüentemente diluídos visando à obtenção das concentrações testes. Em seguida, os mesmos foram misturados a uma dieta balanceada destinadas a 15 colônias de ninfas de *P. americana*. Utilizou-se o ensaio experimental inteiramente casualizado com cinco tratamentos (extratos etanólicos de cascas das raízes de *L. sericeus* acrescentados a dieta de *P. americana*) correspondendo às concentrações testadas: T1 - 0,0% (testemunha), T2- 1,0%, T3- 2,5 %, T4- 5,0%, T5- 10,0%, cada tratamento foi repetido três vezes. O parâmetro avaliado foi o volume corporal (VC). Os dados foram quantificados por medições individuais dos espécimes intervaladas por 08 dias durante 02 meses. A análise de variância (ANOVA) e a comparação das médias pelo teste de Tukey obedeceram ao limite fiducial de 1% de probabilidade. Os resultados demonstraram que os tratamentos controle (0%) e 1% foram similares, o mesmo aconteceu entre as concentrações 2,5% e 5%. O tratamento T4 (10%) foi prejudicial ao volume corporal das ninfas de *P. americana*. Os extratos de ingá testados de maneira significativa, considerando o lapso temporal, diminuíram o volume corporal médio das ninfas em 16,13 mm³, por unidade temporal ($Y = -16,13X + 145,5$ $R^2 = 0,879$). Os resultados obtidos evidenciaram que os extratos etanólicos de *L. sericeus* nas concentrações superiores a 2,5%, quando incorporados a dieta, comprometeram de maneira marcante o crescimento da barata doméstica. Deste modo, *L. sericeus* aparece como alternativa eficiente no controle dessa importante praga urbana.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



Palavras-Chave:

bioinseticidas, *L. sericeus*, praga urbana

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA

CENTRO DE CONVENÇÕES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

A DIVERSIDADE DE INSETOS DE SOLO DO CAMPUS PONTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E DO PARQUE MUNICIPAL DO GOIABAL NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG

Autores

JÚLIO GOIS CUNHA, AUGUSTO CÉSAR FARIA, VANESSA SUZUKI KATAGUIRI, MARCELO DE OLIVEIRA GOMES, JÉSSICA SOARES PEREIRA, SULIVAN HIGINO DA COSTA JÚNIOR, VANESSA CARLA SILVA BATISTA, TIAGO JOSÉ PAROLINI BORGES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFU / GOISCUNHA@GMAIL.COM, UFU / AUGUSTOFARIA1@HOTMAIL.COM, UFU / VANESSA@PONTAL.UFU.BR, UFU / MARCELODEOLIVEIRA31@HOTMAIL.COM, UFU / JESKEKASOARES@LIVE.COM, UFU / SULIVANHIGINO_3@HOTMAIL.COM, UFU / NESSA_RUIVINHAITBA@HOTMAIL.COM, UFU / TIAGOPAROLINI@HOTMAIL.COM

Os insetos são utilizados como bioindicadores em áreas de reflorestamento, pois apresentam uma grande diversidade e podem ser facilmente coletados e identificados. Uma técnica rotineiramente utilizada para analisar a entomofauna de áreas reflorestadas é a armadilha de solo ou pit-fall, por ser de fácil montagem, o período de coleta pode ser estendido por vários dias e é eficiente na coleta de invertebrados de solos ativos. O objetivo deste trabalho foi coletar e identificar os insetos de solo em uma área de reflorestamento do *Campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia e da Floresta Estacional Semidecidual do Parque Municipal do Goiabal. Para a instalação das armadilhas de solo, foram traçados transectos nas duas áreas, com comprimento total de 150 metros cada um. Cada pit-fall foi composto por um cano de PVC de 20 cm de comprimento contendo um copo descartável de 200 ml com formol 5% e gotas de detergente. Uma armadilha de solo foi colocada a cada 10 m de distância, ao nível do solo e a coleta teve duração de 24 horas. Após este tempo, os insetos foram transferidos para frascos de vidro contendo álcool 70% e levados para o laboratório para triagem e identificação com o auxílio de estereomicroscópios. Até o presente momento foram realizadas duas coletas, nos meses de abril e junho de 2011. A família Formicidae apresentou maior percentual de insetos coletados, correspondendo a 63,73%, seguida da ordem Collembola que correspondeu a 22,95%, Homoptera com 6,94 % e Orthoptera com 1,84 %. Formicidae e Collembola foram mais abundantes na área reflorestada ($p < 0,05$) que na floresta estacional. A coleta que apresentou o maior número de insetos foi a do *Campus* Pontal no mês de abril de 2011, correspondendo a 629 dos 1.412 insetos coletados. O Parque do Goiabal apresentou a menor abundância de insetos coletados, correspondendo a 196 indivíduos, este fato pode estar relacionado ao hábito ativo dos insetos coletados no Campus. Outros estudos serão necessários para avaliar melhor a diversidade de insetos de solo da floresta por meio de diferentes metodologias. Salienta-se ainda que este estudo está em andamento e os insetos serão identificados em menor nível taxonômico.

Palavras-Chave:

Bioindicadores, pitfall, coletar, identificar, comparar



Área

Insecta

Título

A FAUNA DE CALIFORÍDEOS (DIPTERA, OESTROIDEA) NO AMBIENTE DE CERRADO MARANHENSE

Autores

JOSÉ ROBERTO PEREIRA DE SOUSA^{1,2}; MARIA CRISTINA ESPOSITO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BELÉM-PA, BRASIL. E. MAIL: JRSZOO @ HOTMAIL.COM; ESPOSITO@AMAZON.COM.BR. ; 2. DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E BIOLOGIA, CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE IMPERATRIZ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, IMPERATRIZ-MA, BRASIL.

Califorídeos apresentam espécies associadas a ambientes naturais e antropizados, podendo ser utilizados como indicadores de impactos antrópicos. Estes dípteros ocorrem em todas as regiões biogeográficas e apresentam cerca de 1.500 espécies, sendo 130 espécies na região Neotropical. No Maranhão, nenhum estudo detalhado com califorídeos foi realizado, apesar da sua grande diversidade biológica e de paisagens naturais. Estudou-se a fauna de califorídeos em 18 áreas dos municípios de Balsas, Carolina e Riachão, localizados no Cerrado maranhense, objetivando a comparação dos padrões de abundância, riqueza e diversidade de califorídeos em ambientes naturais e antropizados. Em cada município, amostrou-se 06 áreas, 03 naturais (Nat.) e 03 antropizadas (Ant.). As expedições foram realizadas nos meses de agosto e outubro de 2010 e abril de 2011. Em cada área, colocou-se 05 armadilhas, distanciadas 200 m uma das outras, totalizando 90 armadilhas nos 03 municípios. Coletou-se um total de 5.088 califorídeos, em 03 subfamílias, 06 gêneros e 10 espécies. As espécies com maior abundância relativa foram: *Chrysomya albiceps* (60,80% do total), seguido por *Cochliomyia macellaria* (21,18%), *Chloroprocta idioidea* (10,08 %) e *Chrysomya megacephala* (3,55 %). O ambiente antropizado apresentou maior abundância relativa de califorídeos (57,03%) em relação ao ambiente natural (42,97%). As espécies *C. albiceps* e *C. macellaria* ocorreram em todas as áreas amostradas dos ambientes Ant. e Nat., nos três municípios. O teste *t* não apontou diferenças entre os ambientes (Ant. e Nat.), quanto a abundância das espécies *C. idioidea* ($t=0,4971$; $p=0,3129$), *C. megacephala* ($t=1,2665$; $p=0,1117$) e *C. macellaria* ($t=0,1946$; $p=0,4241$). Entretanto, o teste indicou diferenças entre os ambientes para a espécie *C. albiceps* ($t=1,8483$; $p=0,0415$). A análise dos padrões de incidência e abundância de espécies para o total de amostras, com riqueza observada de 10 espécies e abundância de 5.086 indivíduos estimou o mínimo de 11,89 (Jack1) e o máximo de 13,67 espécies (Jack2). Embora os valores dos estimadores sejam maiores que o valor da riqueza observada, a observação do Desvio Padrão do estimador Jack1, indica que a riqueza estimada está próxima da riqueza observada. As áreas do ambiente natural apresentaram maior diversidade quando comparadas com as áreas do ambiente antropizado e o teste *t* apontou diferenças entre os ambientes (Ant. e Nat.), quanto ao índice de diversidade de Simpson (D) ($t=2,3327$; $p=0,0165$). A maior diversidade nas áreas naturais está relacionada aos menores valores de dominância das espécies registradas nestes ambientes e a ampla variedade de adaptação das espécies desta família.

Palavras-Chave:

Comunidade, Diversidade, Região Neotropical, Varejeiras.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Financiamento: FAPEMA- Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Maranhão.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

A FAUNA DE SARCOFAGÍDEOS (DIPTERA, OESTROIDEA) NO AMBIENTE DE CERRADO MARANHENSE

Autores

JOSÉ ROBERTO PEREIRA DE SOUSA^{1,2}; MARIA CRISTINA ESPOSITO¹; FERNANDO DA SILVA CARVALHO FILHO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BELÉM-PA, BRASIL. E. MAIL: JRSZOO@HOTMAIL.COM; ESPOSITO@AMAZON.COM.BR; FERNANBIO@YAHOO.COM.BR.

2. DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E BIOLÓGIA, CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE IMPERATRIZ, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, IMPERATRIZ-MA, BRASIL.

A família Sarcophagidae compreende 2.600 espécies descritas em todo o mundo, com 800 espécies registradas na região neotropical, sendo 298 delas no Brasil. No Estado do Maranhão, nenhum estudo detalhado sobre a fauna de sarcófagídeos foi realizado, apesar da sua grande diversidade biológica e de paisagens naturais, destacando-se a Floresta Amazônica, as Matas de cocais, o Cerrado, os Campos e os Mangues. Estudou-se a fauna de sarcófagídeos em 18 áreas dos municípios de Balsas, Carolina e Riachão, localizados no Cerrado maranhense, objetivando a comparação dos padrões de abundância, riqueza e diversidade em ambientes naturais e antropizados. Em cada município, amostrou-se 06 áreas (03 naturais e 03 antropizadas). As expedições foram realizadas nos meses de agosto e outubro de 2010 e abril de 2011. Em cada área, colocou-se 05 armadilhas, distanciadas 200m uma das outras, totalizando 90 armadilhas nos 03 municípios. Coletou-se um total de 3.461 sarcófagídeos e identificou-se, em nível de espécie, 2.474 indivíduos distribuídos em 7 gêneros, 5 subgêneros e 18 espécies. A análise dos padrões de incidência e abundância de espécies para o total de amostras, com riqueza observada de 18 espécies e abundância de 2.474 indivíduos estimou o mínimo de 21,78 (Jack1) e o máximo de 23,66 espécies (Jack2). Embora os valores dos estimadores sejam maiores que o valor da riqueza observada, a observação do Desvio Padrão do estimador Jack1, indica que a riqueza estimada está próxima da riqueza observada. As espécies *Trichaea (Sarcophagula) occidua* e *Sarcodexia lambens* apresentaram a maior abundância relativa (37,10% e 24,59%, respectivamente) e ocorreram tanto nos ambientes antropizados quanto nos naturais, dos três municípios. O ambiente antropizado apresentou maior abundância relativa de sarcófagídeos (51,17%), em relação ao ambiente natural (48,83%). Entretanto, o teste *t* de Student não apontou diferenças entre os ambientes, quanto à abundância da família Sarcophagidae ($t=0,5569$; $p=0,2927$) e das espécies *T. (S) occidua* ($t=-0,1252$; $p=0,4507$) e *S. lambens* ($t=0,8179$; $p=0,2127$). Em geral, as áreas do ambiente natural apresentaram menor diversidade quando comparadas com as áreas do ambiente antropizado. Entretanto, o teste *t* também não apontou diferenças entre os ambientes, quanto ao índice de diversidade Simpson (D) ($t=-1,0778$; $p=0,1485$). Portanto, os padrões de abundância e diversidade de sarcófagídeos não mostraram diferenças entre os ambientes naturais e antropizados nestas áreas do Cerrado maranhense.

Palavras-Chave:

Comunidade, Diversidade, Região Neotropical.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**A FAUNA DE ABELHAS DA SUBTRIBO EUGLOSSINA LATREILLE
(HYMENOPTERA: APIDAE) EM FRAGMENTO DE MATA DA CIDADE DE
CORUMBA, PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE**

Autores

PRISCILA VICENTE DE MORAES, EDVAN DOS SANTOS MENDES, BRUNA DA COSTA PEREIRA, ALINE MACKERT

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ priscillittle2010@hotmail.com

A subtribo Euglossina é formada por abelhas de tamanho médio a grande, as quais geralmente possuem um colorido metálico vivo, variando de verde, azul, cúpreo-avermelhado a dourado. Este grupo, que ocorre exclusivamente na região neotropical, possui cinco gêneros: *Euglossa*, *Eulaema*, *Eufriesea*, *Aglae* e *Exaerete*. São abelhas conhecidas como “abelhas das orquídeas”, pois seus machos coletam fragrâncias de orquídeas para comportamento de corte e territorial. Estas abelhas são também consideradas boas indicadoras das condições ambientais e, apesar de sua reconhecida importância, os estudos sobre a composição e abundância de espécies no Pantanal, principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, são escassos. Em razão disto, este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de espécies de Euglossina em uma mata bem preservada localizada na região de Corumbá-MS utilizando iscas-odores, contendo essências de beta-ionona, eucaliptol, eugenol, salicilato de metila, escatol, vanilina e benzoato de metila. As coletas foram realizadas durante os meses de Abril a Setembro de 2011, das 8:00 as 18:00. As iscas consistiam em garrafas do tipo *pet* contendo 3 aberturas para entrada das abelhas, e um chumaço de algodão embebido em uma das essências em seu interior. Os machos atraídos às iscas ficavam presos dentro das garrafas até o momento da retirada das mesmas, quando eram sacrificados e montados em alfinete entomológico para identificação. As essências mais atrativas foram eucaliptol atraindo 96% dos machos coletados, seguida por beta-ionona com 3,0% e vanilina com 1,0%. Foram coletados 98 indivíduos, dos quais 75 estão identificados e pertencem a 7 espécies, sendo elas em ordem de abundância: *Eulaema nigrata* (56%); *Euglossa securigera* (13%); *Euglossa leucotricha* (12%); *Euglossa modestior* (8%); *Euglossa carolina* (6%); *Euglossa melanotricha* (4%); *Euglossa fimbriata* (1%). A identificação das espécies continuará sendo realizada com o uso de chaves taxonômicas, coleção de referência ou por um especialista. As coletas estão em andamento, e os resultados mostram que na região de estudo uma grande variedade de espécies deve ser identificada. Considerando a importância do bioma pantanal dentre os domínios brasileiros e os resultados obtidos até o momento, recomenda-se a intensificação de inventários da biodiversidade nesse ambiente, que devem acrescentar dados importantes para o conhecimento e conservação deste importante grupo de abelhas.

Palavras-Chave:

Iscas-odores, machos, conservação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

A FAUNA DE MOSCAS CALIFORÍDEAS E SARCOFAGÍDEAS DAS TRILHAS ECOLÓGICAS DO PARQUE ESTADUAL DO UTINGA (PEUT), BELÉM/PA.

Autores

SOFIA LINS LEAL XAVIER DE CAMARGO, FERNANDO DA SILVA CARVALHO FILHO, JOSÉ ROBERTO PEREIRA DE SOUSA E MARIA CRISTINA ESPOSITO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, SOFIA_CAMARGO@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FERNANBIO@YAHOO.COM.BR, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO JRSZOO@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ ESPOSITO@AMAZON.COM.BR

Os insetos são organismos sensíveis a alterações ambientais e apresentam respostas rápidas, tendo papel importante como bioindicadores da interferência humana em ambientes naturais. As famílias de dípteros Calliphoridae e Sarcophagidae têm sido apontadas como indicadoras de impactos antrópicos, além de desempenharem importantes papéis na decomposição de matéria orgânica, ciclagem de nutrientes e possibilitarem estimativas de intervalo post-mortem em investigações criminais. Os adultos destas famílias podem veicular patógenos tais como enterovírus, enterobactérias, cistos de protozoários, ovos de helmintos e causar miíases em humanos e outros mamíferos. Os estudos realizados sobre as comunidades de moscas indicam diferenças entre a fauna das cidades e das áreas de matas bem preservadas. O objetivo desse trabalho foi inventariar a fauna de moscas de três trilhas ecológicas do Parque Estadual do Utinga (PEUt), na cidade de Belém/PA, e verificar a riqueza e os padrões de abundância das espécies. As coletas foram realizadas nos meses de dezembro/2010, março, maio e junho/2011. Em cada coleta, foram utilizadas 20 armadilhas de confecção caseira, que consistem de lata de 500 gramas de leite em pó pintadas de preto contendo 50 gramas de pulmão bovino em seu interior. As armadilhas ficaram expostas por 48 horas, suspensas aproximadamente a 60 centímetros do chão, distantes 200 metros entre si. Foram coletados 1.928 espécimes da família Calliphoridae, distribuídas em 10 espécies e 448 espécimes da família Sarcophagidae, distribuídas em 14 espécies. Dentre os califorídeos, a espécie mais abundante foi *Chloroprocta idioidea*, com 995 indivíduos (51,61%), seguida por *Chrysomya megacephala*, com 615 indivíduos (31,90%). As espécies do gênero *Chrysomya*, que atualmente predominam nos ambientes urbanos das cidades brasileiras, representaram 40% do total de califorídeos coletados no PEUt, indicando que apesar de ser uma área de mata primária, a fauna de moscas está fortemente influenciada pela proximidade do centro urbano. A espécie mais abundante da família Sarcophagidae foi *Peckia chrysostoma*, com 163 indivíduos (30,36%), seguida por *Peckia intermutans*, com 93 indivíduos (20,76%). A riqueza obtida da área foi de 24 espécies, no entanto, a riqueza estimada de espécies variou entre o mínimo de 27 espécies (Bootstrap) e máximo de 41 espécies (ACE), de forma que é necessário maior esforço amostral para acessar toda a riqueza da área.

Palavras-Chave:

Inventário, Abundância, Calliphoridae, Sarcophagidae.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

A IDENTIDADE DO GÊNERO *Peltopsyche* (TRICHOPTERA, HYDROPTILIDAE)

Autores

ALLAN PAULO MOREIRA SANTOS, DANIELA MAEDA TAKIYA, JORGE LUIZ NESSIMIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. EMAIL: a.santos@ufrj.br, takiya@gmail.com, jnessimian@acd.ufrj.br

Peltopsyche Müller, 1879 foi estabelecido para duas espécies (*P. sieboldi* Müller e *P. maclachlani* Müller) de tricópteros de Santa Catarina. Essas espécies, as únicas incluídas no gênero até o momento, foram pobremente descritas e ilustradas (a única ilustração existente é da casa larvar de uma das espécies), além disso, o destino dos exemplares estudados por Müller é desconhecido. Isso tem impedido a identificação de outros indivíduos como pertencentes a esse gênero e os únicos registros permanecem sendo os trabalhos originais de Müller. Embora poucas características tenham sido citadas por Müller para as espécies de *Peltopsyche*, a forma da casa da larva, o grande esclerito pupal e o macho apresentando antenômeros basais modificados, essas indicavam uma sinonímia com o gênero *Abtrichia* Mosely, 1939. Coletas na cidade de Indaial (SC), nas localidades-tipo das espécies de *Peltopsyche*, possibilitaram a redescoberta de *P. sieboldi*, espécie-tipo do gênero. Os exemplares coletados no Ribeirão do Encano apresentam os poucos detalhes descritos por Müller, como casa da larva e pupa com estriação dorsal, pupa com um grande esclerito dorsal e adultos machos com modificação nos antenômeros basais. Não foi possível a coleta de espécimes de *P. maclachlani*, pois o único local de ocorrência da mesma (Ribeirão Warnow) citado por Müller está em avançado grau de degradação, impossibilitando a coleta de qualquer hidroptilídeo. A redescoberta de larvas e adultos da espécie-tipo de *Peltopsyche* confirma o posicionamento de *Abtrichia* como sinônimo-júnior e a transferência das duas espécies incluídas, *A. antennata* Mosely e *A. squamosa* Mosely, para *Peltopsyche*. *Peltopsyche sieboldi* é muito similar a *A. squamosa*, mas pode ser distinguida, dentre outras características, pela ausência do esclerito pectinado do falo e pelo esclerito dorsal da pupa levemente mais curto. Dentre as características distintivas do gênero estão: larva com pequeno processo dorsal na cabeça, esclerito dorsal abdominal da pupa robusto e projetado posteriormente em dois espinhos, cabeça do macho com processos agudos dorsal e ventral e antena do macho com pedicelo expandido sobre a frente. Adicionalmente, os estágio imaturos de *A. squamosa* foram associados a partir de exemplares coletados no Paraná e uma espécie nova muito similar a *A. squamosa* e *P. sieboldi* foi identificada a partir de exemplares do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave:

Microtricópteros, Região Neotropical, Leucotrichiini.



Área

Insecta

Título

**A NEW GENUS OF NEOTROPICAL MONOPLATINA (COLEOPTERA:
CHRYSOMELIDAE: GALERUCINAE: ALTICINI) FROM LEAF LITTER**

Autores

ADELITA MARIA LINZMEIER, ALEXANDER SASHA KONSTANTINOV

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD (ADELITALINZMEIER@UFGD.EDU.BR),
NATIONAL MUSEUM OF NATURAL HISTORY - SMITHSONIAN INSTITUTION /
ALEX.KONSTANTINOV@ARS.USDA.GOV

Monoplatina contains 46 genera and over 400 species being mainly distributed in the Neotropical Region, mostly in South America. Recent collecting of leaf litter inhabiting beetles in Central America revealed a previously unknown genus of Monoplatina. It bears an affinity to a group of genera containing relatively small (about 1.5 – 3 mm long) monoplatines: *Aedmon* (38 species in the Caribbean), *Apleuraltica* (1 species in the Caribbean), *Distigmoptera* (15 species in the Caribbean, North and Central America), *Hypolampsis* (52 species in the Caribbean, Central and South America) and *Pseudolampsis* (1 species in North America). In addition to relatively small body size, representatives of these genera are similar in the shape of the head with a very deep, sometimes wide pit looking suprafrontal sulcus and metatarsus inserted slightly above the tibial apex. The New Genus differs from all other known genera of Monoplatina in having antennae with tight club. In other Monoplatina the antennae are mostly filiform. In some genera (e.g. *Sparnus*) the antennomeres are shorter and wider at apex, but they never form a tight club. The New Genus is very similar to *Apleuraltica*, sharing the following characters: apterous; labrum notched in middle; pronotum not margined; basal callus well developed, humeral callus shallow with an impression running between then ending generally in a deeper rounded impression behind basal callus. In *Meraaltica* there is a similar impression behind basal callus that in some cases looks like a furrow as in *M. lemoeides*. The New Genus can be differentiated from *Apleuraltica* by the five apical antennomeres forming tight club (*Apleuraltica* has five apical antennomeres clearly separated from each other, not forming tight club); very convex in lateral view (*Apleuraltica* is less convex); elytral apical third bent (in posterodorsal view) (in *Apleuraltica* it is not bent); outer and inner dorsal margins of metatibia not connected at apex (*Apleuraltica* has outer and inner dorsal margins of metatibia connected at apex, before tarsomere insertion). Four species were recognized and described. They can be differentiated mainly by the following characters: pronotum without anterolateral setiferous pore (sp. new 1); Metatibia with small sharp tooth before tarsal insertion and pronotum with straight margins, about 1.86 times as wide as long (sp. new 2); median lobe of aedeagus with sides strongly converging apically in ventral view (sp. new 3); Elytral interspaces convex and median lobe of aedeagus with sides nearly parallel in ventral view (sp. new 4).

Palavras-Chave:

flea beetles, apterous, new species, Neotropical Region

Smitsonian Institution

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**A NEW GENUS, *KRAMERAGALLIA*, A SEGREGATE FROM THE NEOGEIC GENUS
AGALLIOPSIS (HEMIPTERA: CICADELLIDAE: MEGOPHTHALMINAE)**

Autores

ANA CLARA GONÇALVES¹, MERWIN WILLIAM NIELSON²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ANACLARA1938@YAHOO.COM.BR; (2) MONTE L. BEAN MUSEUM, BYU, PROVO, UT, USA.

The leafhopper subfamily Megophthalminae comprises ~650 described species currently placed in 4 tribes and 53 genera. The largest tribe, Agalliini, has a worldwide distribution. One genus of Agalliini, *Agalliopsis* Kirkaldy, 1907, type-species *Jassus novellus* Say, 1831, is apparently limited to the New World. Many species in this genus were described resulting in a total of approximately 110 Neotropical species. Kramer in 1976 found a strikingly colored species, which he described as *Agalliopsis rex*, of comparatively gigantic size. This species was described based only on male specimens from Ecuador and Colombia and he decided to describe it within *Agalliopsis* due to the presence of a crown sinuately curved laterally (formerly the most important diagnostic feature of the genus). However, some other Agalliini genera also share this feature with *Agalliopsis*, such as *Brasopsis* Linnavuori, *Austroagallia* Evans, and some new genera from Oriental region. Since *A. rex* has several characters not present in any known species of *Agalliopsis* the present authors decided to describe a new genus to accommodate this unique species. The specimens studied belong to the following collections: Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), Department of Entomology, Texas A&M University, College Station (TAMU). Besides the size, which varies from 7.4 to 9mm, the color pattern, male and female genitalia are also dissimilar from the type-species of the genus. In the new genus the color pattern is red and black, whereas *A. novella* and all the other species within the genus vary from paler to darker shades of yellow and brown. The aedeagus shaft of *A. novella* differs from the new genus by having a ventral arm bearing a pair of slender processes and well developed pygofer hooks. The female genitalia of the new genus, instead of *A. novella* as well as any other species of the genus, and Agalliini in a general way, are extremely modified with their first valvifer very well developed, hook-shaped and covered with tiny spiniform processes. The new genus can be easily distinguished from all the other Agalliini genera by the following characters: (1) comparatively gigantic size among the tribe (7.4-9 mm); (2) strongly contrasting scarlet and black color pattern; (3) aedeagus shaft very long, almost ribbon-like with elongate ventral process; (4) aedeagus apex bearing one pair of lateral slender processes on each side; and (5) first valvifer of female genitalia very well developed, hook-shaped and covered with tiny spiniform processes.

Palavras-Chave:

Auchenorrhyncha, Agalliini, taxonomy, morphology, leafhopper

CAPES, CNPq, FAPERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**A NEW SPECIES OF *ZELUSIA* LUGO-ORTIZ & MCCAFFERTY 1998
(EPHEMEROPTERA: BAETIDAE) FROM BRAZIL AND FIRST DESCRIPTION OF THE
ADULTS OF THE GENUS**

Autores

KAMILA BATISTA ANGELI, FREDERICO FALCÃO SALLES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, KAMILA.ANGELI@GMAIL.COM,
FFSALLES@GMAIL.COM

The genus *Zelus* Lugo-Ortiz and McCafferty consists of a single species, *Zelusio principalis* Lugo-Ortiz and McCafferty, described based on nymphs from Brazil and Colombia. The knowledge about the genus and species is far from satisfactory, except for the original description, studies on the taxon are restricted to new records and quotes in identification keys. The objective of this study is to describe a new species of *Zelusio* based on nymph and male and female adults collected in the states of Espírito Santo and Pernambuco. Nymphs were collected using sieves with meshes of up to 0.5mm aperture. The adult stage was obtained through the association with the nymph in the field by rearing specimens near the emergence period. The descriptions were made in the free program DELTA (DEscription Language for TAXonomy). The material examined is housed in the Zoological Collection of the Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, Brazil. Nymphs of *Zelusio* sp. n. can be distinguished from *Zelusio principalis* by the following characteristics: a) labrum with submarginal dorsal row composed by robust and simple setae, and submarginal ventral row composed by pectinate setae; b) medial protuberance of galea-lacinia with four long and simple setae; c) apex of paraglossa with three rows of setae; d) thorax and abdomen with yellow marks; and e) femur dorsally with row of blunt and short setae (length of setae about 0.2x width of femur). Specimens were found in a variety of substrates such as litter, bottom or surface, flagstone, rock, sediment, and riparian vegetation. Male adults of *Zelusio* can be distinguished from other Baetidae by the: a) turbinate portion of compound eyes circular dorsally; b) forewing often with paired marginal intercalary veins; c) metascutellar protuberance posteriorly pointed; d) forceps segment III elongate; and e) subgenital plate with small protuberance slightly truncate. The characteristic that distinguishes the female adults of *Zelusio* from other Baetidae are the absence of marginal intercalary veins in the forewing. The adults of the genus are described for first in this study. The new species of *Zelusio* are reported from the states of the Southeastern Region, Amazonas, Roraima and Mato Grosso.

Palavras-Chave:

aquatics insects, macroinvertebrates, taxonomy, entomology

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**A TRIBO PHANAEINI (INSECTA, COLEOPTERA, SCARABAEIDAE, SCARABAEINAE)
NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA, RIO DE JANEIRO, BRASIL**

Autores

MARIO CUPELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL.
MCUPELLO@HOTMAIL.COM

Phanaeini, com cerca de 160 espécies exclusivamente americanas, é uma das tribos de Scarabaeidae mais bem estudadas. Trabalhos sobre a morfologia e taxonomia do grupo são numerosos, assim como os de filogenia, comportamento agonístico, nidificação e estágios imaturos. A tribo inclui os maiores rola-bostas das Américas, *C. lancifer* e *C. ensifer*, podendo alcançar até de 50 mm de comprimento, assim como os mais coloridos e brilhantes. O comportamento paracóprico das espécies, onde um ninho subterrâneo é abastecido com fezes ou partes de carcaças provenientes da superfície, é de grande importância ecológica ao local em que habitam. Um dos biomas mais rico em espécies de Phanaeini é a Mata Atlântica, e o Parque Nacional do Itatiaia (PNI), situado na divisa dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, é uma das suas poucas áreas restantes. Ainda assim, sua fauna de rola-bostas continua sendo pouco elucidada. Este trabalho tem como objetivo inventariar as espécies da tribo Phanaeini ocorrentes no PNI e apresentar diagnoses e chaves de identificação para elas. Os espécimes analisados estão depositados nas coleções do Museu Nacional/UFRJ e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, ambas no Rio de Janeiro. Uma coleta foi realizada entre os dias 22 e 24 de outubro de 2010 utilizando-se seis armadilhas pitfall iscadas com fezes humanas em altitude de 750 metros. Dados complementares foram obtidos através de levantamento bibliográfico. Estas análises resultaram na presença confirmada de sete espécies de três gêneros: *Coprophanaeus (Megaphanaeus) bellicosus*, *C. (Metallophanaeus) saphirinus*, *C. (Coprophanaeus) dardanus* e *C. (C.) cerberus*; *Phanaeus (Notiophanaeus) dejeani* e *P. (N.) splendidulus*; e *Sulcophanaeus menelas*. Pereira & D'Andretta (1955) ainda citam *Sulcophanaeus rhadamanthus* para Itatiaia, mas como se trata de uma espécie muito rara em coleções, não foi possível estudá-la e, assim, não é oferecida uma diagnose para a espécie. Contudo, sua inclusão na chave foi feita com base na redescrição de Edmonds (2000). As coletas com pitfall não tiveram grande sucesso em número de espécimes, apenas um casal de *P. splendidulus* e uma fêmea de *C. dardanus*. Adicionalmente, uma fêmea de *C. cerberus* foi coletada em altitude de 1250m enquanto se alimentava de uma carcaça em decomposição de *Rhinella sp.* (Anura). É o primeiro caso registrado de consumo de carcaça de anfíbios por Phanaeini; até agora, apenas o de mamíferos e aves havia sido relatado na literatura. Para duas espécies, *C. bellicosus* e *S. menelas*, não havia registro anterior de ocorrência em Itatiaia.

Palavras-Chave:

Mata Atlântica, Serra da Mantiqueira, *Phanaeus*, *Coprophanaeus*, *Sulcophanaeus*

PIBIC/UFRJ

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ABELHAS DA REGIÃO NORTE E SUL DE SANTA CATARINA DEPOSITADAS NA COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ABELHAS DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Autores

DENISE MONIQUE DUBET DA SILVA MOUGA, NICOLE LONGANO BOEING, DANIELE DE OLIVEIRA, ENDERLEI DEC

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVILLE/ DMOUGA@TERRA.COM.BR

As coleções biológicas compõem um testemunho da biodiversidade, a base de estudos de sistemática e taxonomia e ensejam um suporte ao manejo e à conservação biológica, onde as abelhas se constituem em espécies chave por meio da polinização. Em vista da carência de levantamentos sistemáticos de abelhas em Santa Catarina, estes foram iniciados em 2001, na região norte e sul do Estado. Os vouchers foram depositados na coleção de referência de apifauna do Laboratório de Abelhas da Univille. Após 10 anos, este trabalho visa analisar a diversidade compilada, constituída por visitantes florais das formações vegetais: Floresta Ombrófila Densa Baixo Montana (São Francisco do Sul e área urbana de Joinville), Montana (Joinville), Alto Montana (São Bento do Sul), Mista (Mafra), Restinga (São Francisco do Sul) e Campo de Altitude (Garuva e Urubici). A coleção inclui 3329 indivíduos, de 294 espécies, 66 gêneros e 20 tribos, de Colletinae, Andreninae, Halictinae, Megachilinae e Apinae. A maior abundância de abelhas capturadas se deu na área urbana de Joinville (965 indivíduos – 28,99% do número total da coleção) e a menor, no campo, em Garuva (223 indivíduos). A maior riqueza de espécies ocorreu em FOM (Maфра, 95) e FODBM em SFS (97). A menor, no campo em Urubici (46) e na área urbana de Joinville (34). Em restinga, amostraram-se 61 táxons. Nenhuma espécie foi coletada em todas as áreas, concomitantemente. Predominam, em termos de riqueza de espécies, os táxons Halictinae (22 espécies, 91 morfoespécies) e Apinae não corbiculados (44 espécies, 49 morfoespécies), estando no oposto Andreninae (10 espécies, 8 morfoespécies) e Colletinae (8 espécies). Megachiline inclui 10 espécies e 20 morfoespécies. Como tribos de Apinae não corbiculados há: Centridini, Emphorini, Ericrocidini, Eucerini, Exomalopsini, Protepeolini, Tapinotaspidini e Tetrapedini. A coleção inclui espécimes de espécies raras, ameaçadas, não assinaladas para SC, parátipos, endêmicas e características. A espécie mais coletada foi *Trigona spinipes* (323 exemplares), não encontrada apenas em Garuva. *Apis mellifera* foi registrada em todos os locais amostrados. Em Urubici, foram encontrados 2 espécimes do gênero *Megommation*, monoespecífico e de hábito crepuscular, ainda não assinalado para SC e também *Bombus bellicosus*, possivelmente extinta no estado do Paraná, no seu limite nordeste de distribuição. Fêmeas de *Xylocopa (Ioxycopa) chrysopoda*, amostradas em FODM, constituem-se em novo registro taxonômico. A diversidade compilada de abelhas se constitui em elemento de importância na compreensão dos eventos biológicos além permitir definir estratégias de exploração racional e conservação dos recursos biológicos encontrados nas comunidades biológicas.

Palavras-Chave:

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ABUNDÂNCIA DE COLEOPTERA AQUÁTICOS EM DUAS GRADES DO PPBIO, EM SAVANAS RORAIMENSES

Autores

RODRIGO LOPES BORGES, THIAGO VINICIUS AIRES, KEYTY ALMEIDA DE OLIVEIRA, LORRANE AESHA MALTA FEITOZA, VÂNIA GRACIELE LEZAN KOWALCZUK

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA/ RODRIGOWHATLOPES@GMAIL.COM

Coleoptera é a maior ordem de insetos, com aproximadamente 350.000 espécies. Habitam muitos locais, desde pequenos igarapés e poças d'água temporárias, até grandes rios e áreas de inundação. Existem poucos trabalhos em ambientes aquáticos na região amazônica, portanto este trabalho teve como objetivo apresentar a fauna de coleópteros em dois módulos de grades do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) em Roraima. Foram realizadas quatro coletas entre junho de 2006 e outubro de 2010, nos módulos da grade do PPBio situados em áreas de savana: Campus Experimental Água Boa (Embrapa) e Campus do Cauamé (Universidade Federal de Roraima). As amostragens foram feitas utilizando rede tipo "D" em trechos de 50 metros (dois trechos por local) em igarapés, baseando-se no protocolo nº 6 de coletas do PPBio. O material foi levado ao Laboratório de Invertebrados Aquáticos da UFRR, onde foi triado e identificado sob microscópio estereoscópico. Foi coletado um total de 496 coleópteros divididos em nove famílias: Chrysomelidae, Curculionidae, Dysticidae, Elmidae, Gyrinidae, Hydrophilidae, Noteridae, Scirtidae e Staphilinidae. O local com maior riqueza foi o Campus do Cauamé, apresentando todas as famílias encontradas no presente estudo, assim como apresentou maior número de indivíduos (n=403). No Campus Experimental Água Boa foram observadas seis famílias (Dysticidae, Elmidae, Hydrophilidae, Gyrinidae, Staphilinidae e Noteridae), apresentando 93 indivíduos. Em ambos os ambientes estudados, a família com maior abundância foi Noteridae (n=238 no Cauamé e n=40 na Embrapa), seguida de Hydrophilidae (n=62, Cauamé e n=24, Embrapa) e Dysticidae (n=50, Cauamé e n=25, Embrapa). A família Noteridae, em trabalhos publicados anteriormente, não tinha sido amostrada para ambientes de savana em Roraima. Curculionidae apresentou apenas um indivíduo, e as famílias Chrysomelidae, Scirtidae e Staphilinidae apresentaram apenas dois indivíduos. Gyrinidae apresentou apenas um indivíduo coletado no Campus da Embrapa, enquanto no Campus do Cauamé, esta família apresentou 34 indivíduos (6,8% do total de Coleoptera). O trecho 1, em ambos os locais, apresentou maior número de indivíduos (n=280 no Cauamé e n=70 na Embrapa), mas não houve grande diferença entre número de famílias, diferindo apenas no Campus Experimental Água Boa, onde o trecho 2 apresentou uma família a mais, em relação ao trecho 1. Esse número elevado no trecho 1 pode ser explicado pelo fato de, nos dois locais estudados, o trecho 2 secar completamente durante o período seco. Ressaltamos que a implementação dessas grades traz importantes informações sobre a biodiversidade local e por conseguinte brasileira.

Palavras-Chave:

Amazônia, igarapés, biodiversidade, coleópteros, Roraima.

Financiador: CNPq (processo nº 575661/2008-9), Bolsas do Programa de Iniciação Científica- CNPq e UFRR

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**ABUNDÂNCIA DE *STOMOXYS CALCITRANS* (DIPTERA: MUSCIDAE) ASSOCIADA
COM SUBPRODUTOS DE USINA SUCROALCOOLEIRA**

Autores

ELAINE CRISTINA CORRÊA¹, JAIRO CAMPOS GAONA², ANTONIO THADEU MEDEIROS BARROS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD), DOURADOS, MS (ELAINECCORREA@YAHOO.COM.BR); ²UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, DOURADOS, MS (JAIROGAONA@UFGD.EDU.BR); ³EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA PANTANAL, CORUMBÁ, MS (THADEU@CPAP.EMBRAPA.BR)

A mosca-dos-estábulo, *Stomoxys calcitrans* (Diptera: Muscidae), apresenta elevada sinantropia e encontra-se distribuída em todas as regiões biogeográficas. Para seu desenvolvimento larval, a *S. calcitrans* explora uma diversidade de habitats contendo matéria orgânica vegetal em fermentação. Um aumento na abundância de dípteros, particularmente *Musca domestica* e *S. calcitrans*, tem sido observado em áreas de produção sucroalcooleira devido aos subprodutos orgânicos resultantes da atividade. O objetivo desse estudo foi verificar a associação da abundância da mosca-dos-estábulo com substratos orgânicos em uma usina sucroalcooleira durante a ocorrência de um surto deste parasito. O monitoramento foi realizado nos meses de julho-agosto de 2011 em uma área de plantio de cana-de-açúcar no município de Angélica, MS. Foram amostrados cinco subprodutos: cama de frango (fezes de aves misturadas com palha de arroz), vinhaça (subprodutos gerado na produção do álcool) com palha de cana-de-açúcar, bagaço da cana, torta de filtro (resíduo oriundo da produção do açúcar e álcool) e palha da cana. Em cada substrato foram instaladas aleatoriamente quatro armadilhas de emergência de formato piramidal (45x45 cm), as armadilhas permaneceram nos substratos por quatro semanas. O material entomológico coletado semanalmente nas armadilhas foi acondicionado individualmente, etiquetado e enviado ao Laboratório de Entomologia da UFGD para triagem e identificação taxonômica. Observou-se uma quantidade expressivamente maior de formas imaturas (principalmente larvas) de *S. calcitrans* na cama de frango em comparação aos demais substratos. Um total de 107 *S. calcitrans* foi capturado na cama de frango e oito na torta de filtro; nenhum espécime da mosca-dos-estábulo foi capturado nos demais substratos. *S. calcitrans* representou 95,57% do total de moscas coletadas na cama de frango. No período avaliado a média de emergência de *S. calcitrans* na cama de frango foi de 6,7 por armadilha/semana; uma extrapolação sugere uma produção de 132 milhões de moscas adultas nas 400 hectares por semana. A aplicação da cama de frango como fertilizante e sua sobreposição com outros substratos orgânicos (palha e vinhaça), associada à incidência de chuvas no período, propiciou um ambiente extremamente favorável ao desenvolvimento da mosca-dos-estábulo, aumentando sua abundância e resultando na ocorrência de surtos em fazendas nos arredores da área cultivada.

Palavras-Chave:

Mosca-dos-estábulo, cama de frango, cana-de-açúcar

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ABUNDÂNCIA, DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS E TAMANHO DO CORPO DE COLEOPTERA EM UMA ÁREA DE CERRADO DO DISTRITO FEDERAL

Autores

AMANDA SIMÕES SOUZA, MARINA REGINA FRIZZAS, ANNA CAROLINA PRESTES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA – SIMOESBIO@GMAIL.COM, FRIZZAS@UNB.BR, ANNAPRESTES@UNB.BR

Estudos sobre Coleoptera, ordem com maior número de espécies dentre os insetos, são escassos e pontuais, principalmente para o Cerrado, segundo maior bioma da América do Sul. Insetos da ordem Coleoptera desempenham diversas funções nos ecossistemas atuando, por exemplo, como polinizadores, decompositores, pragas, predadores e dispersores de sementes. Além disso, estes organismos também compõem a fauna de solo e podem refletir o funcionamento dos ecossistemas: quando há mudanças na cobertura vegetal haverá alterações na densidade e diversidade dessa fauna. Este estudo objetivou caracterizar a comunidade de Coleoptera quanto a abundância, diversidade de famílias e tamanho relativo do corpo durante a estação chuvosa no Cerrado do Distrito Federal. O estudo foi realizado em uma área de Cerrado (cerrado *sensu stricto*) pertencente à Universidade de Brasília (Fazenda Água Limpa) dentro da APA do Córrego Cabeça de Veado. As coletas foram realizadas no período de outubro de 2010 a fevereiro de 2011 (estação chuvosa) com bandejas plástica de 44 x 28 cm preenchidas com água, detergente e formol, cujo conteúdo era trocado em intervalos de três a cinco dias. Foram instaladas 30 armadilhas (distantes 10 m entre si) ao longo de três transectos de 90 m (distantes 800 m entre si). O material coletado foi preservado em álcool 80% e em laboratório foi feita a separação dos Coleoptera das demais ordens. Posteriormente os insetos foram triados em nível de família e classes de tamanho do corpo. Foram estabelecidas arbitrariamente cinco classes de tamanho (medidas do comprimento do corpo em cm). Os dados meteorológicos foram concedidos pela Agroclimatologia da UnB. Foram encontrados 6.429 indivíduos distribuídos em 26 famílias das quais Chrysomelidae 3.432 (53,4%), Staphylinidae 1.628 (25,3%), Nitidulidae 478 (7,4%) e Curculionidae 385 (6%) foram as mais abundantes, totalizando 92,1% do total coletado. A quantidade média de coleópteros foi de $10,72 \pm 9,38$, sendo que o pico de coleta ocorreu na segunda quinzena de novembro (média de 33,6) e a menor ocorrência no final de janeiro e início de fevereiro (média de 0,35). Os valores obtidos para o tamanho do corpo (0,1 a 3,0 cm) mostraram que a maior parte dos indivíduos coletados (5.896) foi menor que 0,5 cm, o que representou 91,7% do total. A temperatura variou pouco no período (média de $21,54^\circ\text{C} \pm 0,95$), entretanto observou-se que nos períodos de aumento da precipitação houve um declínio no número médio de coleópteros coletados.

Palavras-Chave:

Insecta, precipitação, levantamento, Chrysomelidae, Staphylinidae.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ACRIDIOFAUNA OCORRENTE NAS ZONAS FISIOGRAFICAS DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

MARIA KÁTIA MATIOTTI DA COSTA, GERVÁSIO SILVA CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
KATIAMATIOTTI@YAHOO.COM.BR, GERVASIO@PUCRS.BR

Os representantes de Acridoidea conhecidos popularmente como gafanhotos possuem espécies terrestres e semi-aquáticas que utilizam os mais variados ambientes e estratos. O Rio Grande do Sul está inserido em dois grandes Biomas: Mata Atlântica e Campos Sulinos que apresentam grande diversidade de ambientes. Nas zonas fisiográficas importantes parcelas da diversidade de gafanhotos foram observadas e os conhecimentos destas áreas são bases ecológicas necessárias para o manejo do ambiente. Este estudo teve por objetivos estudar os aspectos taxonômicos e a diversidade das espécies de gafanhotos ocorrentes nas 11 zonas fisiográficas do Estado. Foram realizadas coletas mensais de março de 2010 a janeiro de 2011 abrangendo as seguintes zonas: Alto Uruguai; Campos de Cima da Serra; Missões; Planalto Médio; Encosta superior do Nordeste; Encosta inferior do Nordeste; Litoral; Depressão Central; Campanha; Serra do Sudeste e Encosta do Sudeste. Foram definidas duas áreas de amostragens de cada uma das zonas, distribuídas por localidades diferentes. As coletas consistiram em busca ativa com rede de varredura e visual. O número de amostragens realizadas dentro de cada zona teve uma variação, justificada pela adaptação do método de coleta em relação à composição da vegetação de cada ambiente. A triagem foi realizada em nível de espécie no Laboratório de Entomologia da PUCRS. O levantamento foi qualitativo e quantitativo, abrangendo as principais formações vegetais do Estado que constituem as mesmas, como campos, savana, floresta ombrófila densa e mista e mata ciliar. Foram coletados 3.205 exemplares de gafanhotos terrestres e semi-aquáticos, pertencentes a quatro famílias: Acrididae (65 espécies), sendo que a mesma foi a mais abundante entre os pontos de coletas com 1.866 espécimes (58,23%); Romaleidae (27) com 845 espécimes (26,37%) e Ommexechidae (três) com 487 (15,20%). A família com menor abundância foi Proscopiidae (1) com sete espécimes (0,2%). *Abracris flavolineata*, *Allotruxalis gracilis* e *Xyleus discoideus* foram às espécies que apresentaram uma ampla distribuição no Estado, em todas as regiões. A análise da diversidade dos acridóideos mostrou que o Rio Grande do Sul apresenta o total de 96 espécies, nas diferentes regiões do Estado. Os resultados obtidos nestas coletas mostraram que a zona da Depressão Central tem uma riqueza maior de espécies de gafanhotos, em relação às outras áreas. A grande representatividade de espécies nesta zona pode estar relacionada com a posição intermediária entre as terras baixas do sul e as montanhas do norte. O conhecimento da acridiofauna do Estado pode fornecer informações preciosas para monitoramento ambiental destes Biomas.

Palavras-Chave:

Acridoidea, gafanhotos, diversidade

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ADULTOS TÃO PARECIDOS, IMATUROS TÃO DIFERENTES: MORFOLOGIA COMPARADA DE *PSILOBYRSA VRIESAE* DRAKE & HAMBLETON E *P. AECHEMEAE* DRAKE & HAMBLETON (HEMIPTERA, TINGIDAE, TINGINAE)

Autores

MARCUS GUIDOTI, ALINE BARCELLOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (MARCUS.GUIDOTI@GMAIL.COM), MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL (ALINEBAR@FZB.RS.GOV.BR)

Tingidae Laporte (Hemiptera, Heteroptera, Cimicomorpha), com distribuição mundial, possui cerca de 330 espécies e 50 gêneros registrados para o Brasil. A família é caracterizada pelo aspecto rendado do pronoto e dos hemiélitros, conferindo-lhes o nome popular de percevejos-de-renda. Tradicionalmente a taxonomia do grupo considera apenas características morfológicas externas, excluindo caracteres genitais. *Psilobyrsa* Drake & Hambleton compreende duas espécies registradas exclusivamente para o Brasil, *P. vriesae* e *P. aechemeae*, tendo como plantas hospedeiras bromeliáceas dos gêneros *Vriesea* e *Aechmea*, respectivamente. O dano causado se caracteriza por manchas esbranquiçadas na superfície foliar das plantas. Indivíduos de ambas as espécies foram observados infestando espécimes de *Vriesea* spp., *Aechmea* spp. e *Nidularium fulgens* Lemaire na estufa de bromélias da Coleção Científica do Jardim Botânico de Porto Alegre. O objetivo deste trabalho consiste em descrever comparativamente a morfologia dos cinco ínstares ninfais e dos adultos de ambas as espécies de *Psilobyrsa*. Para o estudo, indivíduos foram coletados manualmente, fixados e mantidos em álcool 75%. Foram triados 150 exemplares entre adultos e ninfas. Trabalhos recentes de morfologia de imaturos de tingídeos foram utilizados como padrão para descrição das ninfas. Para os adultos, as descrições originais e revisões recentes da tribo foram consultadas. As medições foram realizadas através de estereomicroscópio com lente ocular milimetrada. Entre os parâmetros selecionados para as medições, os mais variáveis interespecificamente são o comprimento total do corpo (CT) e o comprimento da antena (ANT). As fotografias foram obtidas através de câmera digital acoplada a um microscópio. Dados de coloração foram obtidos com base em exemplares vivos. Os adultos de *P. aechemeae* são diferenciados, com base na literatura, pela presença de espinhos cefálicos occipitais atingindo a base do espinho cefálico dorsomedial e do padrão de coloração do hemiélitro. Neste trabalho, acrescentamos um novo caráter para a diferenciação dos adultos das espécies, que é a proporção do primeiro segmento antenal em relação ao segundo. Os cinco ínstares ninfais podem ser diferenciados entre si pela forma e desenvolvimento dos segmentos torácicos, ramificações dos espinhos cefálicos, torácicos e abdominais, além do grau de desenvolvimento das pterotecas. As ninfas de *P. aechemeae* são maiores (em média 7,08% do CT), possuem um maior desenvolvimento antenal (em média 20,70% do ANT), e espinhos cefálicos, abdominais e laterais mais ramificados e mais evidentes. O alto grau de diferença entre os imaturos de *Psilobyrsa* não se reflete entre os adultos, ao contrário do padrão normalmente encontrado em outros grupos de Heteroptera.

Palavras-Chave:

Heteroptera, Ninfas, percevejos-de-renda.

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ANÁLISE COMPARATIVA NO COMPLEXO *ANOPHELES ALBITARSIS* DE TRÊS LOCALIDADES DA AMAZÔNIA E UMA DE SÃO PAULO, UTILIZANDO O GENE MITOCONDRIAL ND5

Autores

MIRIAM SILVA RAFAEL RAFAEL¹; MELLINA VILHENA NAICE¹; JACQUELINE DA SILVA BATISTA²; KYARA MARTINS FORMIGA²; WANDERLI PEDRO TADEI¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1LABORATÓRIO DE VETORES DA MALÁRIA E DENGUE/INPA; 2LABORATÓRIO TEMÁTICO DE BIOLOGIA MOLECULAR, INPA, MANAUS-AM.
MSRAFAEL@INPA.GOV.BR, MELNAICE@GMAIL.COM, JAC@INPA.GOV.BR, FORMIGA@INPA.GOV.BR, WPTADEI@INPA.GOV.BR

Vários vetores da malária são complexos de espécies. *Anopheles albitarsis* apresenta seis espécies crípticas: *A. albitarsis* sensu stricto, *A. oryzalimnetes*, *A. deaneorum*, *A. janconnae*, *A. albitarsis* forma F e *A. albitarsis* forma G. A literatura mostra que algumas formas do complexo *albitarsis* ocorrem em São Paulo, podendo ser ausentes no Estado do Amazonas. Para melhor caracterização do seu *status* taxonômico, estudou-se pioneiramente o gene ND5 de *A. albitarsis* de três localidades no Amazonas: Manaus (N=15), Cacau Pirera (N=15) e Coari (N=15), e uma de São Paulo: Ilha Comprida (N=21). O DNA extraído de larvas foi amplificado e o ND5 sequenciado com 393 pares de bases. Os índices de diversidade molecular indicaram baixa variabilidade genética nas amostras de Manaus e Cacau Pirera e alta em Coari e Ilha Comprida. Esses índices foram: nº de haplótipos (H = 3; 3; 6; 6), nº de haplótipos únicos (NS = 0; 1; 1; 0), nº total de mutações (ETA= 2; 2; 12; 1) e diversidade nucleotídica (Pi = 0,0010; 0,0013; 0,0010; 0,0019). A Análise de Variância Molecular (AMOVA) mostrou forte estruturação genética, com diferenças significativas ($F_{ST} = 0,89$ $p < 0,0000$) e 89,22% da variação genética entre as localidades. Não houve diferenciação genética significativa entre Manaus e Cacau Pirera ($p = 0,999$), mesmo tendo o Rio Negro como barreira geográfica (4 km), que não influenciou na diferenciação genética de *A. albitarsis* entre essas localidades. Coari, distante a 456 km de Manaus e Cacau Pirera, mostrou estrutura genética significativa em relação às demais localidades. Ilha Comprida, distante a 4.493, 4.063 e 4.059 km de Coari, Manaus e Cacau Pirera, respectivamente, também apresentou estrutura significativa em relação às demais localidades. Dos 16 haplótipos, apenas 02 foram compartilhados entre Manaus e Cacau Pirera, 01 ocorreu em Manaus, 01 em Cacau Pirera, 06 em Coari e 06 em Ilha Comprida. A distância genética entre todos os haplótipos variou de 0,0 a 6,9%. Foram identificadas quatro Formas do Complexo entre os 16 haplótipos. A menor distância genética intraespecífica (p não corrigida) foi em *A. albitarsis* G de Manaus e Cacau Pirera (04 haplótipos) com distância entre 0 a 2,3%. *A. deaneorum* (05 haplótipos) apresentou distância de 2,3%, *A. albitarsis* F (01 haplótipo) de 3,1% em Coari e *A. janconnae* (08 haplótipos) entre 3,1 a 3,8% em Ilha Comprida. Este estudo foi útil para compreensão da diversidade e caracterização genética do complexo *Anopheles albitarsis*, vetor da malária.

Palavras-Chave:

DNA mitocondrial, estruturação genética, malária

PIPT / FAPEAM (Processo 15.138/03), PPP / FAPEAM / CNPq / MCT (Processo 2.680/2009), PPI / MCT /

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



INPA; PROCAD Amazônia / CAPES / INPA-UNICAMP-UFRGS (Processo 023/2006), PIATAM / Petrobrás

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ANÁLISE DA ABUNDÂNCIA E DIVERSIDADE DE STAPHYLINIDAE
(COLEOPTERA) EM ÁREAS DE FRAGMENTO FLORESTAL E REFLORESTAMENTO
NO NORTE DO PARANÁ

Autores

FELIPE NAVARRO FONSECA, CARLOS EDUARDO DE ALVARENGA JULIO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
FPQT_UEL@HOTMAIL.COM; CEAJULIO@UEL.BR

Atualmente a fragmentação de habitats vem sendo reconhecida como uma das principais causas associada à extinção das espécies. A fragmentação produz divisão da paisagem em remanescentes florestais, acarretando redução da área total de habitat disponível e o isolamento de cada área de outros remanescentes da paisagem circundante. Esses efeitos trazem como consequência alterações nas interações das espécies, pronunciamento do efeito de borda, perda de biodiversidade, extinção de espécies e facilidade na invasão de espécies exóticas. Estudos têm demonstrado que os coleópteros da família Staphylinidae são sensíveis a variações florísticas e estruturais, em pequena escala espacial. Nesse âmbito besouros da família Staphylinidae podem servir de instrumento na análise de perturbações ambientais. Este levantamento foi realizado para analisar as diferenças de densidade e a abundância desses coleópteros em um fragmento florestal e uma área de reflorestamento adjacentes ao Reservatório Capivara, município de Alvorada do Sul, PR. O estudo ocorreu entre maio de 2007 e abril de 2008. Foram utilizadas armadilhas de solo do tipo pitfall. Em cada ponto foram colocadas duas armadilhas de cada tipo de isca: fezes de porco, carne bovina moída e banana madura e, entre as duas séries, uma sem atrativo, usada como controle. Utilizou-se 150 ml de solução formol a 4% como líquido mortífero e conservante. As armadilhas foram dispostas no sentido borda-interior em linha reta com distância de 10 metros uma da outra, totalizando sete em cada área. As coletas foram realizadas a cada quinze dias, com reposição das iscas e do líquido mortífero. Foram coletados 4087 espécimes de Staphylinidae, distribuídos em 24 espécies, sendo mais abundante a área de fragmento com 2298 estafilínídeos (56,23%). A análise dos índices faunísticos mostra um maior número de indivíduos no fragmento florestal. Aplicando-se o índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') verificam-se valores semelhantes para reflorestamento e fragmento (H' fragmento = 0,9552 e H' reflorestamento = 0,8298) Espécies das subfamílias Aleocharinae (gênero *Aleochara*) e Staphylininae (gênero *Belonuchus*) mostraram-se mais abundantes na área de fragmento podendo representar uma maior especificidade por este tipo de habitat. A maior abundância de indivíduos se deu no fragmento, entretanto houve semelhança na diversidade das duas áreas, podendo indicar que a área de reflorestamento possui as condições necessárias para abrigar algumas espécies de Staphylinidae, indicando que o fragmento florestal está interagindo com o reflorestamento, principalmente por serem adjacentes, facilitando o fluxo de indivíduos do fragmento para o reflorestamento.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Bioindicadores, Insecta



Área

Insecta

Título

ANÁLISE DAS COMUNIDADES DE CUPINS E DE FORMIGAS COMO INDICADORES DE AMBIENTES AGRÁRIOS E NATURAIS NO SUDESTE DA BAHIA

Autores

FÁTIMA QUEIROZ ALVES¹, YANA TEIXEIRA DOS REIS², JOSÉ RAIMUNDO MAIA DOS SANTOS³, ALEXANDRE VASCONCELLOS⁴, JACQUES HUBERT CHARLES DELABIE⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,3}UESC; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ⁴UFRN

A Mata Atlântica Brasileira constitui um dos mais importantes biomas do Brasil, pelo papel que desempenha no cenário conservacionista nacional e internacional. Para estimar a riqueza de espécies de cupins, foram realizadas coletas nos ambientes de floresta, cacauel e pastagem nos municípios de Ilhéus: Aritaguá e Olivença; Una: Km A45 da BA001 e Oiticica; Uruçuca: Serra Grande; Itacaré e Canavieiras. Em cada ambiente, seis transectos foram marcados, a intervalos de 100 m. Em cada transecto, cinco parcelas de 5 X 2 m foram, dispostas alternadamente à esquerda e à direita ao longo do transecto a intervalos de 10 m, num total de 30 parcelas por ambiente. Foi mantida também à distância de 100 m da borda da mata. Para a amostragem de formigas foi usado o extrator de Winkler em um transecto subdividido em 20 parcelas amostradas de 1m² em cada área. Para estimar a diversidade de espécies de cupins e formigas, foi usado o índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') e Equabilidade de Pielou (J'). Foram identificadas 42 espécies de térmitas (floresta primária= 32, cacauel = 24, pastagem = 20) pertencentes a 19 gêneros, três famílias e cinco subfamílias. A família mais freqüente foi Termitidae (79%), seguida pelas Rhinotermitidae e Kalotermitidae, que representaram respectivamente 14% e 7% da amostragem. Em Termitidae, a subfamília Nasutiterminae foi mais freqüente (66%), seguido por Termitinae (28%) e Apicotermitinae (6%). Os gêneros com maior freqüência foram *Nasutitermes* (54%), *Embiratermes* e *Diversitermes* (11%). Os índices de diversidade foram maiores em floresta e cacauel na maioria das localidades. Em Itacaré, o cacauel apresentou a maior diversidade, enquanto em Canavieiras a floresta primária apresentou maior índice de diversidade em relação ao cacauel. Quanto aos Formicidae, Myrmicinae foi a subfamília mais freqüente (57%), seguida por Ponerinae (24%), Ectatomminae (8%), Formicinae (8%). Dolichoderinae (3%), Cerapachyinae (2%) e Pseudomyrmecinae (1%) foram pobremente representadas. Os gêneros mais ricos em morfoespécies foram *Solenopsis*, *Pheidole*, *Hypoponera*, *Basicros* (*Ostostruma*) e *Gnamptogenys* e *Cyphomyrmex*. Nos Formicidae, a diversidade foi maior na floresta e no cacauel. Os resultados obtidos nos dois taxons demonstraram que a floresta retém a maior diversidade de formigas e térmitas, enquanto o cacauel compartilha uma importante fração dessa biota com a floresta.

Palavras-Chave:

isoptera, formicidae, diversidade, mata, cacauel

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**ANÁLISE FAUNÍSTICA DE CHALCIDIDAE (HYMENOPTERA) EM DIFERENTES
ÁREAS NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE**

Autores

PAMELLA MACHADO SAGUIAH E MARCELO TEIXEIRA TAVARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

pamellasaguiah@gmail.com e mttavares@gmail.com

Foi realizado um inventário sobre a fauna de Chalcididae (Hymenoptera) em áreas de Mata Atlântica Semidecídua Submontana do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), MG. O PERD possui aproximadamente 36.000 ha de área abrangendo os municípios de Timóteo, Marliéria e Dionísio, MG. Através deste, avaliou-se a riqueza e abundância de Chalcididae em três diferentes estágios sucessionais: mata primária, mata secundária alta e mata secundária baixa. As coletas foram realizadas entre os anos de 2000 a 2008, com armadilha Malaise no meio da estação seca (entre julho e agosto) e início da estação chuvosa (entre outubro e novembro). Foi realizado um esforço amostral de 3024 dias/armadilha por estação em cada estágio sucessional. Foram obtidos 1186 indivíduos pertencentes a oito gêneros e 139 espécies de Chalcididae. As amostras obtidas na mata primária foram as mais ricas e abundantes com 546 exemplares de 107 espécies, sendo 58 espécies exclusivas. O estimador de riqueza Jackknife 2 calculou $186,02 \pm 5,82$ espécies para o este ponto amostral, ou seja, 52,68% das espécies foram possivelmente capturadas. A mata secundária alta apresentou 436 exemplares de 64 espécies; um total de 24 espécies exclusivas para esta área; o cálculo do Jackknife 2 estimou $116,13 \pm 5,75$ espécies para área, portanto provavelmente 55,97% das espécies foram capturadas. A mata secundária baixa apresentou menor diversidade entre as áreas analisadas com 196 exemplares de 40 espécies. Na mata secundária baixa, cinco espécies foram exclusivas. Para o cálculo de Jackknife 2, possivelmente 72,53 espécies existem no local, logo 56,52% das espécies foram provavelmente capturadas. Através da distribuição de abundância de espécies foram confeccionados modelos de abundância para cada área. A curva do coletor para cada área analisada e em todas as áreas em conjunto não atingiu a assíntota, indicando que possivelmente há muitas espécies não capturadas no PERD. Todas as áreas apresentaram modelos que melhor se ajustaram ao modelo de distribuição de série logarítmica. Isso pode indicar que estas comunidades apresentam espécies que chegam eventualmente e utilizam frações constantes dos recursos disponíveis com um ou poucos fatores dominantes na ecologia das comunidades, caracterizando comunidades menores com baixo estresse competitivo e poucas espécies pioneiras. Assim, Chalcididae apresentou maior abundância e riqueza de espécies em mata primária, fato ainda não observado para a família, pois há poucos estudos de faunística de longa duração. Há necessidade de maior esforço de coleta para se conhecer e conservar a fauna de Chalcididae no PERD.

Palavras-Chave:

Chalcidoidea, composição faunística, mata atlântica semidecídua submontana.

CNPq Proc. 479161/2010-0; 620068/2008-6; 304956/2008-2

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ANÁLISE HISTOQUÍMICA DA GLÂNDULA ACESSÓRIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO EM TRÊS ESPÉCIES DE ABELHAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Autores

DOUGLAS NAZARETH RIVERA, FÁBIO CAMARGO ABDALLA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL (LABEF) – UFSCAR,
CAMPUS DE SOROCABA / DNRIVERA.BACH@GMAIL.COM /
PROFESSORABDALLA@GMAIL.COM

As glândulas acessórias do aparelho reprodutor masculino das abelhas são as glândulas cornuais, as do bulbo e as de muco. As últimas variam muito de tamanho e morfologia ao longo da filogenia das abelhas e estão presentes em todos os machos, com exceção dos meliponíneos. À sua secreção são atribuídas muitas funções: desde a mais óbvia de preservação e maturação dos espermatozoides nas vesículas seminais, como também a de produzir peptídeos sexuais que agirão na ativação ovariana da fêmea após o acasalamento. Pelo exposto o presente trabalho realiza um estudo comparado da glândula de muco em duas espécies de abelhas com diferentes níveis de sociabilidade: *Epicharis* sp e *Bombus morio* (solitária e eussocial primitiva, respectivamente), como também do conteúdo dos dutos e vesículas seminais de *Melipona quadrifasciata* (eussocial avançada). Foram realizados testes histoquímicos para detecção de lipídios (Sudan Black), proteínas totais (Azul de Bromofenol), glicoconjugados neutros (PAS) e glicoconjugados ácidos (Azul de Alcian). Os resultados para *B. morio* mostraram que a secreção da glândula de muco apresenta glicoconjugados neutros, proteínas e lipídios. Nesta espécie de abelha, o mecanismo de liberação do conteúdo protéico e dos glicoconjugados neutros presentes na secreção é do tipo apócrino, sendo produzidos e liberados juntos no processo de extrusão vesicular da membrana plasmática voltada ao lúmen glandular. Já os lipídios seguem a via merócrina. Os resultados para *Epicharis* sp indicam que a secreção da glândula é constituída de glicoconjugados ácidos e neutros, além de lipídios. Diferentemente do observado em *B. morio*, a secreção não é intensamente positiva para azul de bromofenol, indicando menor conteúdo proteico na espécie solitária. O mecanismo de secreção observado em *Epicharis* sp foi o mesmo observado na espécie eussocial primitiva. Em *M. quadrifasciata* as células epiteliais dos dutos deferentes pré-vesiculares e da vesícula seminal são secretoras apócrinas dos mesmos constituintes macromoleculares observados nas outras espécies estudadas, apesar de não possuir as glândulas de muco. Os resultados do presente estudo mostram que o mecanismo de produção de secreção, assim como dos seus constituintes macromoleculares (glicoproteínas e lipídios) são conservados ao longo da filogenia das abelhas. Isto significa que tais macromoléculas devem ter papel importante na biologia reprodutiva das abelhas. Principalmente no que concerne à viabilidade dos espermatozoides ainda no aparelho reprodutor do macho, sendo que as funções de produção de neuropeptídios ativadores da ovogênese e/ou da produção de um tampão vaginal para evitar múltiplas cópulas pelas fêmeas ainda não são comprovadas nas abelhas.

Palavras-Chave:

Bombus morio, *Epicharis* sp, histoquímica, *Melipona quadrifasciata*, reprodução

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



FAPESP (Processo 2010/05080-4)

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

ARTROPODOFAUNA ASSOCIADA À BASIDIOMICETOS EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores

HANNAH KATHREN DE ASSIS FLORENTINO, MARCELO ALOÍSIO SULZBACHER, BRUNO CAVALCANTE BELLINI, IURI GOULART BASEIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

WICCA_HADI@HOTMAIL.COM,

MARCELO_SULZBACHER@YAHOO.COM.BR,

BRUNO_ENTOBELLINI@GMAIL.COM, BASEIA@CB.UFRN.BR

Partes dos artrópodes, que constituem a meso e macrofauna edáfica, atuam como dispersores de fungos, por incorporarem estes em sua dieta. Assim, associações entre os dois grupos são comuns. Este trabalho objetiva verificar associações entre fungos e artrópodes na área do Parque Estadual Dunas do Natal, Natal-RN, que foi escolhido por sua rica biodiversidade e fácil acesso, sendo uma Unidade de Conservação de Mata Atlântica urbana. As coletas foram realizadas no período chuvoso nos meses de maio a setembro de 2011. Foi realizada coleta ativa para a retirada dos basidiomas do substrato quando esses se encontravam associados a artrópodes. O material foi transportado para laboratório e posteriormente refrigerado. Em seguida realizou-se a triagem deste material, separando em eppendorf com álcool a 70% para conservação dos artrópodes. Posteriormente executou-se a identificação dos fungos e artrópodes, utilizando-se bibliografia especializada. Os resultados obtidos foram de basidiomas das famílias Agaricaceae, Boletaceae, Marasmiaceae, Russulaceae, Mycenaceae, Hygrophoraceae, Strophariaceae, Phallaceae e Amanitaceae. Associados a estes observou-se artrópodes representantes da ordem Collembola, família Brachystomellidae (em *Boletus sp.*, *Leucoagaricus sp.*, *Micena sp.*, *Gymnopilus sp.*, *Xeromphalina tenuipes*, *Hygrocybe sp.*, *Marasmius sp.*, *Aseroë floriformis* e *Macrolepiota sp.*); família Dicyrtomidae (em *Gymnopilus sp.*), família Paronellidae (em *Boletus sp.* e *Marasmiellus sp.*), família Neanuridae (em *Hygrocybe* e *Marasmiellus*), família Entomobryidae (*Aseroë floriformis*, *Phallus indusiatus* e *Langermania sp.*); da ordem Diptera, família Phoridae (em *Leucoagaricus sp.*, *Agaricus sp.*, *Polyporus sp.* e *Boletus sp.*) e larvas (em *Gymnopilus sp.*, *Leucoagaricus sp.*, *Boletus sp.* e *Russula sp.*); da ordem Acari (em *Leucoagaricus sp.*, *Boletus sp.*, *Gymnopilus sp.*, *Hygrocybe sp.*, *Phallus indusiatus*, *Polyporus sp.* e *Trogia sp.*); da ordem Coleoptera, família Staphyllinidae (em *Aseroë floriformis*, *Marasmiellus sp.*, *Trogia sp.*, *Agaricus sp.*, *Phallus indusiatus*, *Leucoagaricus sp.*), e larvas observadas em *Trogia sp.*; da ordem Hemiptera, família Formicidae (em *Boletus sp.*, *Leucoagaricus sp.*, *Boletaceae sp.*, *Gymnopilus sp.*, *Agaricus sp.*, *Clathrus sp.*, *Oudemansiella steffenii*, *Aseroë floriformis* e *Marasmiellus sp.*). Associações entre artrópodes e fungos são comuns, ocorrendo em níveis variados. Os artrópodes podem-se alimentar dos esporos ou basidiomas podendo habitá-lo ou até mesmo ocorrendo como predadores de outros animais. Este trabalho é de grande importância para suprir a carência de conhecimento sobre a associação artrópode-fungo, servindo de alicerce para novos estudos visando compreender a dinâmica ecológica dos grupos amostrados, tanto entre si como com o ambiente.

Palavras-Chave:

Ambiente edáfico, Arthropoda, Basidiomycota, Ecologia, Interação artrópode-fungo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**ASSEMBLEIA DE CIGARRINHAS (HEMIPTERA, CICADELLIDAE)
EM POMAR DE CITROS ORGÂNICO NO MUNICÍPIO DE MONTENEGRO,
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Autores

Gervásio Silva Carvalho; Júlia Dworakowski Emerim; Maurício Boff De Avila

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / gervasio@puers.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / julia_emerim@hotmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / mauricio_de_avila@hotmail.com

Montenegro ocupa a quinta posição como maior produtor de tangerinas do estado do Rio Grande do Sul. A citricultura tem importância relevante para o município, contribuindo com o desenvolvimento econômico, refletindo sobre aspectos sociais e ambientais de suas comunidades. Os pomares de citros estão expostos a insetos, como cigarrinhas, sendo essas possíveis vetores da bactéria *Xylella fastidiosa*, causadora do amarelinho (Clorose Variegada dos Citros - CVC). Deste modo, o objetivo do estudo foi avaliar a diversidade da comunidade de cigarrinhas, determinada pelo o Índice de Shannon; a uniformidade e homogeneidade dos espécimes dentre as espécies identificadas, através da Equabilidade de Pielou; a constância; abundância e aspectos gerais da comunidade. Foram realizadas coletas quinzenais, nos meses de janeiro a setembro de 2011 em pomar de *Citrus deliciosa* Tenore (Rutaceae) var. Montenegrina, de manejo orgânico, no município de Montenegro-RS. Utilizaram-se armadilhas adesivas amarelas de 11,5cm x 8,5cm numeradas de 1 a 40, distribuídas em conjuntos de 10 (numeração ímpar a 45cm do solo e par a 45cm da copa da árvore), em quatro áreas distintas. Em laboratório o material foi triado, determinado, contabilizado e montados em alfinetes entomológicos. Para a determinação das espécies se utilizou chaves dicotômicas; descrições; e comparações com espécimes anteriormente coletadas em citros de projetos passados, identificadas e disponíveis na coleção do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCTP) A análise foi conduzida objetivando estabelecer índices de diversidade, constância, uniformidade e homogeneidade dos espécimes dentre as espécies identificadas. Resultaram do período de 9 meses de coletas 760 amostras e a ocorrência de 19 espécies de cicadelídeos em um total de 2.477 espécimes (1.751 nas armadilhas próximas ao solo e 726 nas da copa), tendo *Sibovia sagata* com 946 exemplares, predominantemente nas armadilhas inferiores. *Dilobopterus dispar* foi predominante (92%) nas armadilhas superiores em relação às inferiores e *Sibovia sagata* (95%), *Erythrogonia calva* (92%) e *Macugonalia leucomelas* (86%) nas inferiores. A diversidade medida pelo Índice de Shannon (H') foi de 1,72 e o Índice de Equabilidade de Pielou (J') mostrou uma uniformidade de 0,58. Cinco espécies foram de presença constante nas amostras, isto é, *Dilobopterus dispar*, *Macugonalia leucomelas*, *Macugonalia* sp., *Erythrogonia calva* e *Sibovia sagata*. A maioria das espécies (12) mostrou presença acidental. Das 19 espécies coletadas apenas duas (*Molomea lineiceps* e *Bucephalagonia xanthophis*) são potenciais vetoras do amarelinho.

Palavras-Chave:

levantamento, tangerina, ecologia, CVC.

Pesquisador CNPq / Bolsista IC FAPERGS / Bolsista IC CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPÉCIES DO SUBGÊNERO NEOTROPICAL *CERATINA* (*CALLOCERATINA*) (HYMENOPTERA, APIFORMES, APIDAE) E PLANTAS VISITADAS: POTENCIAL DAS ABELHAS NATIVAS COMO POLINIZADORES

Autores

1. THIAGO MAHLMANN, 2. FAVÍZIA FREITAS DE OLIVEIRA, 3. AUGUSTO LOUREIRO HENRIQUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1, 2. LABORATÓRIO DE BIONOMIA, BIOGEOGRAFIA E SISTEMÁTICA DE INSETOS (BIOSIS), DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA / THI_M AHL@YAHOO.COM.BR; FAVOSGYRL@GMAIL.COM; 1, 3. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA / LOUREIRO@INPA.GOV.BR

As abelhas são reconhecidamente os mais importantes polinizadores de plantas nativas e cultivadas, e com a crescente devastação dos ecossistemas naturais devido às ações antrópicas, torna-se de suma importância o conhecimento sobre sua biodiversidade, visando a implementação de técnicas para o aprimoramento de uma nova agricultura, no tocante à polinização, assim como a conservação das espécies de abelhas e plantas a elas associadas. Nesse contexto, o presente trabalho teve com objetivo principal identificar as espécies vegetais visitadas pelas abelhas do subgênero *Ceratina* (*Calloceratina*), conhecidas popularmente como “pequenas abelhas carpinteiras”. Essas abelhas são caracterizadas pelo tamanho diminuto do corpo (6,5 – 13,5 mm), aspecto vespiforme, pouca pilosidade, língua bastante longa e o tegumento geralmente metálico. Embora o gênero *Ceratina* seja bastante diversificado nas regiões onde ocorre, pouco se conhece sobre a biologia dessas abelhas, em especial, sobre aquelas do subgênero *Calloceratina*, sendo que até o momento não há trabalhos com enfoque nas espécies de plantas visitadas por essas abelhas. Para o presente trabalho, os dados sobre as plantas visitadas foram obtidos através de observações pessoais, informações disponíveis na literatura especializada e nas etiquetas de procedência dos espécimes estudados. O material examinado foi obtido através de empréstimo em diversas instituições nacionais e estrangeiras, num total de 356 espécimes pertencentes a 30 morfoespécies do subgênero. Só foram contabilizadas as plantas em que as abelhas estavam forrageando em suas flores, consideradas assim como polinizadoras potenciais. As espécies de *Calloceratina* foram coletadas em 17 famílias botânicas, 26 gêneros e 28 espécies distintas de plantas: Asteraceae (*Elvira biflora*, *Baccharis* sp., *Bidens* sp., *Neurolaena lobata* e *Vernonia* sp), Cactaceae (*Epiphyllum truncatum*), Convolvulaceae (*Ipomoea* aff. *phillomega*, *Ipomoea* sp. e *Merremia dissecta*), Cucurbitaceae (*Cucurbita* sp., *Gurania bigoniacea* e *Psiguria bignoniacea*), Euphorbiaceae (*Chamaesyce* sp.), Fabaceae (*Calliandra* sp. e *Leucaena leucocephala*), Guttiferae (*Vismia baccifera*), Lythraceae (*Cuphea balsamona*), Malvaceae (*Gossypium barbadense*, *Gossypium* spp. e *Hibiscus tiliaceu*), Mimosoideae (*Pityrocarpa moniliformis*), Palmae (*Astrocaryum standleyanum*), Prockieae (*Prockia crucis*), Rubiaceae (*Genipa americana*), Sterculiaceae (*Helicteres guazumaefolia* e *Sterculia apetala*), Tiliaceae (*Luehea seemanii*), Turneraceae (*Turnera panamensis*) e Zygophyllaceae (*Kallstroemia maxima*). A família Asteraceae foi a mais representada, com cinco gêneros e cinco espécies visitadas. Algumas das plantas apontadas são de grande importância econômica, como o algodoeiro (*Gossypium* spp.), o que ressalta a importância do conhecimento sobre as espécies de abelhas nativas em áreas de cultivo, incluindo seu comportamento forrageiro e real papel como polinizador efetivo, visando o desenvolvimento de técnicas adequadas de manejo e conservação desse importante grupo animal.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Abelhas, Ceratinini, Polinização

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

ATAQUE DE INSETOS HERBÍVOROS EM DIFERENTES FAMÍLIAS TAXONÔMICAS
EM UMA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Autores

GUSTAVO REZENDE, HERBERT SOUZA, LARISSA FERNANDES, DANIEL DUARTE E MÁRIO MARCOS DO ESPÍRITO SANTO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS/ GUH_REZENDE@YAHOO.COM.BR; BIOHERBERT@GMAIL.COM;
LAHFERNANDESMACHADO@GMAIL.COM; DANIELDVIEIRA@HOTMAIL.COM; MARIOESANTO@GMAIL.COM

A herbivoria é um importante processo ecológico com repercussões evolutivas, no qual as relações entre herbívoros e plantas têm resultado em uma variedade de interações e adaptações. O objetivo deste estudo foi comparar a intensidade de ataque por insetos herbívoros entre as famílias taxonômicas de plantas hospedeiras em uma floresta estacional decidual. O estudo foi realizado no Parque Estadual da Mata Seca, localizado em Manga - MG, em abril de 2008 e abril de 2009 (final das estações chuvosas). Foram demarcadas 9 parcelas de 30x60 m em três estágios sucessionais: inicial, intermediário e tardio (3 parcelas por estágio). Em cada parcela, foram delimitados 2 transectos paralelos, com 3 metros de largura. Em cada transecto, foram coletadas 20 folhas de cada árvore com diâmetro altura do peito ≥ 5 cm. As folhas coletadas foram fotografadas em um anteparo de fundo branco com escala em centímetros. Posteriormente, calculou-se a área foliar total, a área removida por mastigação e a área comprometida por minas e por fatores desconhecidos. Ao final das estações chuvosas, observou-se que as maiores porcentagens de dano foliar causado por minadores foram à família Fabaceae, sendo as espécies *Dalbergia cearensis* e *Senna spectabilis* responsáveis pelas maiores taxas de ataque, ao passo que, a família Combretaceae, representada pela espécie *Combretum duarتمانum* apresentou menor relação com os indivíduos responsáveis por ataques causadores de mina. Verificou-se também que a maior e menor taxa de folivoria ocorreram nas famílias Bignoniaceae, representada pela espécie *Handroanthus spongiosus* e Anacardiaceae, sendo a espécie *Schinopsis brasiliensis*, respectivamente. O dano causado por fatores desconhecidos foi muito baixo para todas as espécies, exceto para a família Apocynaceae, representada pela espécie *Aspidosperma pyriformium* que apresentou uma porcentagem bem superior às demais, sendo a espécie que foi mais bem protegida. Assim, as amostragens de herbivoria podem levar à estimativas de que a intensidade de danos foliares relacionados às famílias taxonômicas seja devido à diferenças na composição química e no conteúdo nutricional de cada família alterando as taxas de herbivoria.

Palavras-Chave:

mata seca, herbivoria, minadores

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ATIVIDADE HEMATOFAGICA DE CULICIDEOS EM ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS (ESTADO DA BAHIA, BRASIL)

Autores

ISANA MARTINS DOS SANTOS, DANIELA CALADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. RUA PROFESSOR JOSÉ SEABRA S/N, CENTRO, BARREIRAS, BAHIA, BRASIL. CEP 47805-100. E-MAIL: isanamartins@hotmail.com, danielacalado@ufba.br

Entender a biologia das espécies de Culicidae e relacionar a influencia de variáveis ambientais são importantes para o estabelecimento de estratégias de controle e para o monitoramento constante de ambientes propícios ao desenvolvimento de culicídeos epidemiologicamente importantes. O município de Barreiras, localizado no extremo Oeste da Bahia, apresenta problemas significativos relacionados à falta de saneamento básico que favorece o desenvolvimento de habitats artificiais propícios à proliferação de culicídeos. Considerando a importância epidemiológica de muitas espécies, bem como a inexistência de informações sobre a culicidofauna da região, o objetivo deste trabalho foi analisar a diversidade de mosquitos e verificar a influência do horário na atividade hematofágica de táxons epidemiologicamente importantes em área urbana do município de Barreiras. As amostras de adultos foram obtidas quinzenalmente no período de fevereiro de 2009 a janeiro de 2010, através da técnica pouso-homem. Foram realizadas 21 coletas, sendo capturados 1.746 exemplares em 77 horas de esforço amostral. Os indivíduos capturados pertencem às tribos Culicini (84,52%), Aedini (12,98%), Sabethini (0,40%), Uranotaeniini (0,05%) e Mansonini (2,34%). As espécies mais abundantes foram representadas por *Cx. quinquefasciatus*, (67, 18 % total coletado), *Ae. scapularis* (9,45%) e *Cx. saltanensis* (4,23%), as quais foram registradas em todos os intervalos de coleta (17h:30min-21h:00min). Das 18h:00min-18h:30min, obteve-se uma maior diversidade de culicídeos, período marcado pelo crepúsculo vespertino. Nos meses de novembro e dezembro foi verificado aumento no número de mosquitos, visto que houve interferência da pluviosidade e temperatura. A espécie com maior frequência e abundância, *Cx. quinquefasciatus*, apresentou picos de atividade entre 19h:00min-19h:30min e 20h:30min-21h:00min. Este inseto é o principal vetor da filariose bancroftiana no Brasil, sendo o único hospedeiro de *Wuchereria bancrofti*. Os demais táxons compreenderam 7,97% da fauna de culicídeos registrados, sendo representados por *Cx. coronator*, *Ma. titillans*, *Ps. ferox*, *Ae. serratus*, *Ae. aegypti*, *Ae. pervector*, *Limatus* spp., *Uranotaenia* sp. e *Coquillettidia* sp.

Palavras-Chave:

Hematofagia, insetos vetores, mosquitos, Cerrado

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**VARIAÇÃO TEMPORAL EM ATIVIDADES DE ESPÉCIES DE CRAMBIDAE
(LEPIDOPTERA) EM MATA DE GALERIA E CERRADO *SENSU STRICTO***

Autores

SCHEILA SCHERRER¹, DHEIVID CHRISTIAN PEREIRA², KAIO HENRIQUE FARIA
MARCELINO², IVONE REZENDE DINIZ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA,
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / scheila.scherrer@gmail.com

2-BOLSISTA DE PIC/CNPq/UnB

3- DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / irdiniz@unb.br

Mariposas Crambidae possuem 3.155 espécies neotropicais e no Brasil são representadas por mais de 400 espécies. O objetivo desse trabalho foi descrever os períodos de atividades, ao longo da noite e dos meses do ano, dessas mariposas no cerrado *sensu stricto* e na mata de galeria, no Distrito Federal. As coletas noturnas foram realizadas nas duas fitofisionomias, uma noite a cada mês, no Jardim Botânico de Brasília, de setembro de 2008 a agosto de 2009, em períodos de 30 minutos, a cada hora das 19h até as 5h, nos períodos de novilúnio. Os insetos foram capturados, mortos em frascos mortíferos, montados, etiquetados, identificados e depositados na Coleção Entomológica da Universidade de Brasília. Foram coletados 363 indivíduos de 48 espécies de Crambidae, das quais apenas cinco ainda não foram identificadas. Dezesete dessas espécies ocorreram nas duas fitofisionomias, 18 apenas na mata de galeria e 13 foram coletadas só no cerrado. Três quartos dessas espécies foram consideradas raras, com metade delas representadas por um indivíduo. As espécies mais comuns foram *Samea ecclesialis* (109 indivíduos), *Maruca vitrata* (43 indivíduos) e uma espécie não identificada de *Desmia* (34 indivíduos), que totalizaram 51% da fauna de Crambidae. De outubro a março, período de maiores índices de pluviosidade na região, também foram os meses de maior atividade de espécies e de indivíduos. A composição, riqueza e abundância das mariposas variaram no tempo e no espaço, o que corrobora dados para outros grupos de insetos em qualquer hábitat. Houve variação nas atividades para algumas espécies, apesar do padrão mostrar que estas mariposas são ativas durante toda a noite tanto na mata quanto no cerrado. Os resultados indicam que algumas espécies podem ser habitat-específicas, assim como suas atividades restritas a determinados períodos da noite e do ano; como por exemplo *Niphograptia albiguttalis* que ocorreu apenas em cerrado *sensu stricto*, no mês de novembro de 23h pm até 01h am. Dados como estes são básicos para que possamos intensificar estudos em áreas de Cerrado visando à preservação da sua biodiversidade. Além disso, mostrar variações de atividades específicas dentro de um padrão conhecido facilita o entendimento da dinâmica das comunidades no ecossistema.

Palavras-Chave:

Atividade noturna, atividade anual, mariposas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ATRATIVIDADE DE INSETOS POR ARMADILHAS COLORIDAS EM ÁREA DE MATA SECUNDÁRIA, CAMPOS NATURAIS E REFLORESTAMENTO DE *PINUS TAEDA* L.

Autores

KAUANI LARISSA CAMPANA NASCIMENTO, ANDRÉIA AVIAN ESPINOZA, JOSÉ LOPES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA / KAUANINASCIMENTO@YAHOO.COM.BR,
ANDREIA_AEE@HOTMAIL.COM, JEA@UEL.BR

A visão a cores, em alguns grupos de insetos é importante por associar à presença de alimento ou facilitar outros comportamentos. O objetivo foi comparar a diversidade e abundância de insetos em três diferentes ecótopos, capturados com armadilhas coloridas e verificar a atratividade da entomofauna pelas cores. O estudo foi realizado na Fazenda Monte Alegre, no município de Telêmaco Borba, Paraná, nas unidades vegetacionais de campos naturais, mata secundária e reflorestamento de *Pinus taeda* L.. Em cada ambiente foram instaladas quatro armadilhas, nas cores verde, vermelho, branco e amarelo, contendo água com detergente. As armadilhas são formas de alumínio, arredondadas, com 34 cm de diâmetro por 6 cm de altura. Estas permaneceram instaladas durante 24 horas por quatro dias consecutivos. As coletas foram realizadas no período vespertino e a cada nova reinstalação a seqüência de cores era alterada. Foram capturados 1977 indivíduos, sendo 1574 (79%) capturados em área de campos, 236 (12%) em mata secundária e 167 (8%) em reflorestamento de *Pinus taeda* L.. As ordens mais abundantes foram Diptera (1244; 62,92%), Hymenoptera (389; 19,69%) e Hemiptera (189; 9,56%) considerando as três áreas. Este resultado foi uniforme para os três ecótopos, excetuando o reflorestamento onde Hemiptera foi a segunda mais abundante. A armadilha de cor amarela apresentou a maior atratividade com 75,64% dos insetos coletados, sendo mais eficiente para Diptera (67,59%), Hymenoptera (16,68%) e Hemiptera (10,73%). Nas armadilhas de cor verde as ordens mais abundantes foram Diptera (64,36%), Hymenoptera (16,49%) e Hemiptera (7,98%); nas de cor vermelha foram Diptera (48,71%), Hymenoptera (30,17%) e Orthoptera (9,91%); com a cor branca as ordens mais abundantes foram Diptera (59,11%), Hymenoptera (23,36%) e Hemiptera (8,64%). Com relação à atratividade dos grupos pertencentes à ordem Diptera, verificou-se que a cor amarela foi a que mais atraiu, sendo as famílias Dolichopodidae (79,12%) e Choloropidae (56,80%), as que apresentaram maior abundância. Conclui-se pela maior atratividade da entomofauna pela cor amarela principalmente a Diptera e Hymenoptera. Condições de campo natural, por apresentarem maior diversidade de plantas, principalmente herbáceas, com floração abundante e freqüente, ambiente aberto com presença de luz solar direta, pode justificar a maior abundância e diversidade de insetos. Pelos resultados obtidos, justifica-se a indicação desta metodologia de coleta na realização de diversos estudos que envolvem a entomofauna.

Palavras-Chave:

cores, entomofauna, abundância, diversidade



Área

Insecta

Título

ATRATIVIDADE DE SUBSTÂNCIAS AROMÁTICAS UTILIZADAS EM ARMADILHAS
PARA CAPTURA DE MACHOS DAS ABELHAS EUGLOSSINI

Autores

BENEDITO GLEDSON DE ARAÚJO OLIVEIRA, ²RODRIGO ALEXANDRE LIMA, ³MILENA
ALMEIDA VAZ, ⁴DIEGO ARAUJO SILVA, ⁵DARCET COSTA SOUZA ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRADUADO EM LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, MSC. EM
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – PRODEMA/UFPI
(BENEDITO_PHB@HOTMAIL.COM),. ² GRADUANDOS EM ENGENHARIA
AGRONÔMICA – UESPI(MYLLENAVAZ@GMAIL.COM) ;
(RODRIGOALEXANDREDELIMA@HOTMAIL.COM). ³ DR. , CHEFE DO SETOR DE
APICULTURA – UFPI.

O grupo Euglossini contém cerca de 200 espécies, distribuída em cinco gêneros (*Aglae*, *Eufriesea*, *Euglossa*, *Eulaema* e *Exaerete*), neste grupo os machos visitam as flores para coletar compostos aromáticos que são secretados por regiões especializadas do labelo das plantas. Muitas substâncias químicas têm sido utilizadas para capturar machos da família Euglossini, e assim o material coletado fornece vários dados ecológicos importantes. Dessa forma, objetivou-se obter informações sobre a atratividade de substâncias aromáticas na captura de abelhas Euglossini, identificando a preferência de cada espécie. As armadilhas foram colocadas em dois varais de fixação com 10m de comprimento e há cerca de 1,8 m de altura, distanciadas de 2,5m entre si e a seqüência de utilização das essências seguiu esta ordem: eucaliptol, acetato de benzila, saliciato de metila e eugenol. No presente trabalho foram capturados 527 indivíduos, de 11 espécies, distribuídas, em quatro gêneros. O Eucaliptol atraiu 506 abelhas ou 96%, seguida do Eugenol que atraiu 37 (7,02%) das coletas, as outras essências utilizadas, Acetato de Benzila e Salicilato de Metila, não obtiveram resultados expressivos, suas coletas corresponderam a 1 e 2 espécimes, respectivamente, correspondendo a menos de 1%. De acordo com o estudo a metodologia de captura de abelhas Euglossini por armadilha de cheiro tem resultados significativos, sendo que a utilização de diversos tipos de essência proporciona um maior êxito de captura.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: Delta do Parnaíba, Euglossini, Essência



Área

Insecta

Título

ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE PERCEVEJOS-DE-RENDA (HEMIPTERA, HETEROPTERA, TINGIDAE) DO RIO GRANDE DO SUL: 60 ANOS DE TAXONOMIA RECUPERADOS

Autores

MARCUS GUIDOTI, ALINE BARCELLOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (MARCUS.GUIDOTI@GMAIL.COM), MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL (ALINEBAR@FZB.RS.GOV.BR)

Tingidae Laporte (Hemiptera, Heteroptera, Cimicomorpha) é um táxon cosmopolita composto por cerca de 2100 espécies incluídas em 300 gêneros. No Brasil, cerca de 330 espécies e 50 gêneros são registrados. Estes hemípteros fitófagos causam impactos econômicos por atacarem culturas comercialmente importantes, incluindo plantas ornamentais. A família é caracterizada pelo aspecto rendado do pronoto e dos hemiélitros, conferindo-lhes o nome popular de percevejos-de-renda. O principal especialista no grupo foi Carl Drake, que descreveu espécies de todo o mundo e publicou o único catálogo mundial, em 1965. No Brasil, Oscar Monte foi o taxonomista de maior importância, trabalhando entre as décadas de 30 e 50, principalmente com a fauna do sudeste brasileiro. Em 1940, Monte elaborou o único catálogo brasileiro publicado até o momento. Atualmente, dois taxonomistas trabalham com regularidade neste táxon, sendo eles, Eric Guilbert (fauna oriental) e Sara Montemayor (fauna argentina). Mesmo com a carência de especialistas no Brasil, novidades taxonômicas no grupo surgiram, defasando a lista original. Uma lista atualizada auxilia na correta identificação das espécies e constitui o ponto de partida para estudos aplicados visando o controle populacional de eventuais pragas agrícolas. O Rio Grande do Sul é um estado com notável importância agrícola para o país. Entre as culturas mais praticadas no Estado estão a soja, o milho e a mandioca, todas com registro de danos causados por tingídeos. Assim, o trabalho visa colaborar com a identificação dos tingídeos ocorrentes no Estado, atualizando a lista de espécies que está a mais de meio século desatualizada. Para a realização do trabalho, uma ampla revisão bibliográfica e visitas às principais coleções de Hemiptera no Estado também foram realizadas. Os dados foram processados e comparações com o único catálogo brasileiro foram estabelecidas. Considerando este catálogo, nove dos 36 gêneros registrados para o país ocorriam no Estado (25%). Após a análise das coleções e da bibliografia, foram encontrados 10 novos registros de gêneros, como por exemplo, *Psilobyrsa* Drake & Hambleton, *Acanthocheila* Stål, e *Eurypharsa* Stål. Também inúmeros novos registros de espécies, como por exemplo, *Tingis americana* Drake, *Leptocysta novatis* Drake e *Corythaica cyathicollis* (Costa) foram encontrados, ampliando a lista que originalmente era de apenas 15 espécies, das 240 previstas para o país (6,25%). Esta atualização constitui uma importante ferramenta para estudos sobre tingídeos encontrados no Rio Grande do Sul. Além disso, o trabalho evidenciou um possível baixo esforço de coleta até aqui empreendido para este grupo taxonômico neste território geopolítico.

Palavras-Chave:

Check-list, Cimicomorpha, Brasil.

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA E TENDENCIOSIDADE POR AMOSTRADORES INEXPERIENTES EM INVENTÁRIOS RÁPIDOS DE BORBOLETAS COM REDE ENTOMOLÓGICA.

Autores

PAULO VINICIUS FERNANDES BARRADAS, CLÁUDIO RICARDO MARTINS DOS REIS, ISMAEL VERRASTRO BRACK, LIDIANE LUISA FUCILINI, RONALDO ANTÔNIO PAESI, SOPHIE MAILLARD VON EYE, HELENA PICCOLI ROMANOWSKI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE INSETOS, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. AV. BENTO GONÇALVES 9500, PRÉDIO 43.435, SALA 218 PORTO ALEGRE, RS, BRASIL - CEP 91501-970 (FILIAÇÃO DE TODOS OS AUTORES).

P.BARRADAS@HOTMAIL.COM; CLAUDIOMREIS@GMAIL.COM; ISMAELBRACK@HOTMAIL.COM; LIDIFUCILINI@YAHOO.COM.BR; RONALDOPAESI@HOTMAIL.COM; SOPHIEMVE@HOTMAIL.COM; HPROMANO@UFRGS.BR

Um fator fundamental e que pode gerar erros em inventários de borboletas é a tendência de amostradores inexperientes a capturar preferencialmente determinadas espécies devido a seu tamanho, coloração, hábito ou micro-habitat. Visando inventariar a fauna de borboletas e avaliar o efeito de diferentes graus de instrução de amostradores iniciantes sobre o método de amostragem em transectos com rede entomológica, foram realizadas quatro ocasiões amostrais na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS (EEA), município de Eldorado do Sul, RS. As amostragens ocorreram em abril e maio de 2011, sempre à tarde. Duas trilhas distintas, em vegetação predominantemente campestre, foram percorridas alternadamente por dois grupos de amostradores. Cada grupo foi formado por três amostradores, de forma a equilibrar as habilidades e todos receberam treinamento igual por 3 h no uso da rede entomológica para captura de borboletas. Um dos grupos (G2) recebeu apenas esse treino; o outro (G1) recebeu também informação adicional sobre a importância da amostragem representativa de toda fauna, independente de tamanho, cor, hábito, e da necessidade de explorar todos micro-habitats e foi acompanhado e orientado por um instrutor treinado durante todas as amostragens. Com o esforço total de 108 horas-rede, foram amostrados 491 indivíduos, distribuídos em 58 espécies e 14 morfotipos, incluindo 15 novos registros para a área. Para a análise, utilizou-se teste de independência, rarefação e o índice de similaridade de Morisita. O G1 coletou 296 indivíduos em 46 espécies. O G2 coletou 195 indivíduos em 36 espécies. As diferenças observadas na eficiência de amostragem entre os grupos não foram significativas estatisticamente ($\chi^2=3,9332$; $gl=3$; $p=0,27$). A análise de rarefação por indivíduos reforçou esse resultado, não evidenciando nenhuma diferença no número de espécies amostradas entre os grupos. A análise de similaridade sustenta a hipótese de que os grupos amostraram com igual eficiência também em termos de composição de espécies, sendo outros fatores, tais como o habitat e o horário de amostragem, os principais responsáveis pelos agrupamentos observados. Os resultados indicaram que os grupos tiveram a eficiência de amostragem equiparável em todos aspectos abordados – abundância, riqueza e composição de fauna – e que um breve treinamento bem conduzido mostrou-se suficiente para uma amostragem confiável utilizando-se redes entomológicas em inventários de borboletas. Apesar do curto período de amostragem, os novos registros (25% do número de spp. registradas), em área já previamente amostrada, destacam a importância dos inventários rápidos e da eficiência do método de amostragem.

Palavras-Chave:

Lepidoptera, amostragem, metodologia,

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

AVALIAÇÃO DA SELETIVIDADE DO EXTRATO AQUOSO DE GENGIBRE *ZINGIBER OFFICINALE* ROSC. EM *APIS MELIFERA* (HYMENOPTERA: APIDAE)

Autores

MARCOS PAULO LEITE DA SILVA¹; KLEBER DE SOUSA PEREIRA¹; LUCYLIA SUZART ALVES¹; ROMULO DA SILVA CARVALHO²; FRANCELI DA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA/ EMBRAPA; ²EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA/ MPAULOLEITE@HOTMAIL.COM

As abelhas constituem um dos grupos de insetos mais importantes para o homem por permitir a exploração econômica de seus produtos e, principalmente, por contribuir para o aumento da produção de frutos e sementes de diversos vegetais de interesse agroflorestral. Além disso, desempenham papel importante na manutenção das comunidades de plantas e animais nos ecossistemas naturais. A utilização dos extratos vegetais é antiga, porém, com a inserção dos pesticidas na revolução verde deixou-se essa prática, sendo retomada após ser constatado os danos provocados pelos defensivos ao meio ambiente. Diversas plantas têm sido utilizadas para o controle dos insetos-praga e o gengibre mostra-se promissor, especialmente no controle de *Toxoptera citricida* em citros. Há também a carência de estudo sobre a seletividade dessa promissora planta sobre insetos benéficos. Dessa forma, o presente trabalho avaliou a seletividade de extrato aquoso de gengibre sobre abelhas. O experimento foi conduzido utilizando abelhas campeiras *A. mellifera* coletadas de colméias do apiário no Centro de Ciências Agrárias - CCAAB da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Após a coleta das abelhas, estas foram colocadas em vasos de polietileno transparentes com a tampa perfurada e conduzidas ao laboratório de apicultura onde foi realizado o experimento. As abelhas foram mantidas durante o período de três minutos em congelador com o objetivo de facilitar o manuseio. Com o auxílio de uma pinça as abelhas foram retiradas dos potes e colocadas em placas de Petri forradas com papel filtro, previamente umedecidas com extrato aquoso de gengibre. No interior da placa de Petri foram colocados tubos de ensaio contendo solução de água açucarada a 30% e tamponado com algodão. Avaliando o efeito do extrato aquoso de gengibre sobre *A. mellifera* L., se observou ação pouco tóxica, não ocorrendo diferença estatística entre as doses aplicadas e a testemunha. Os resultados obtidos com a aplicação da dose de 0,4 g/mL⁻¹, por exemplo, foi igual ao da testemunha com 100% de sobrevivência dos insetos benéficos. As concentrações de 0,5 g/mL⁻¹ e 0,6 g/mL⁻¹ a sobrevivência também foi alta, 98%. Os valores das doses 0,7 g/mL⁻¹ e 0,8 g/mL⁻¹ também foram próximos com 94% e 92% de sobrevivência, no entanto, pequeno efeito tóxico sobre a *A. mellifera* foi observado apenas com o uso da dose 0,9 g/mL⁻¹ que provocou com 89% de sobrevivência na população do polinizador. Conclui-se que o extrato aquoso a frio é seletivo a *A. mellifera*.

Palavras-Chave:

Inseticida botânico; Polinizador; Manejo integrado de pragas; *Toxoptera citricida*

CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

AVALIAÇÃO DA TAXA DE INFECÇÃO DE *LUTZOMYIA LONGIPALPIS* (DIPTERA: PSYCHODIDAE) POR *LEISHMANIA INFANTUM* (=CHAGASI) ATRAVÉS DA PESQUISA DIRETA E REAÇÃO EM CADEIA DE POLIMERASE (PCR)

Autores

TERESINHA DE JESUS CARDOSO FARIAS PEREIRA¹, MILENA MARIA GALENO PATRÍCIO RODRIGUES², MARIA REGIANE ARAUJO SOARES³, FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA⁴, IVETE LOPES DE MENDONÇA⁵, CARLOS HENRIQUE NERY COSTA⁶.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-INSTITUTO DE DOENÇAS TROPICAIS NATAN PORTELA/ TERESINHAFARIASGS@HOTMAIL.COM; 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; 3- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ; 4-INSTITUTO DE DOENÇAS TROPICAIS NATAN PORTELA; 5- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ ; 6- INSTITUTO DE DOENÇAS TROPICAIS NATAN PORTELA

As leishmanioses são doenças infecciosas causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, que compreende cerca de 20 espécies patogênicas para o homem. No Novo Mundo, a leishmaniose visceral é causada por *Leishmania infantum* (=chagasi) através da picada de dípteros hematofágicos da família Psychodidae, em hospedeiros vertebrados do parasita. Nas Américas, o principal vetor é *Lutzomyia longipalpis*, uma espécie sinantrópica de hábitos alimentares ecléticos. O xenodiagnóstico é uma ferramenta empregada para os ensaios sobre a competência vetorial e aplicável para estudos sobre a competência de reservatórios em transmitirem a infecção por *Leishmania* sp. Após a infecção, os insetos são dissecados e examinados ao microscópio óptico para determinar a proporção de insetos infectados, uma rotina laboriosa que vem sendo substituída por técnicas moleculares. Neste trabalho, o xenodiagnóstico artificial foi aplicado para simular hospedeiros vertebrados infectados com diferentes cargas parasitárias de *Le. infantum* (=chagasi) a fim de avaliar a eficiência da dissecação e PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) na determinação da taxa de infecção de *L. longipalpis*. Para o teste, utilizou-se cepas de *Le. infantum* (=chagasi) cultivadas em NNN, em diluições de 1×10^6 , 1×10^5 , 1×10^4 , 1×10^3 , 1×10^2 , 1×10^1 , 1×10^0 dispostas em sangue de pessoas com LV negativa em um alimentador artificial acoplado à pele de ave (*Gallus gallus*) e ligado a um sistema de aquecimento a 36°C. Para cada experimento foram utilizadas aproximadamente 20 fêmeas obtidas de colônia (geração F1) com 4-7 dias após eclosão da fase pupária. Após o repasto, as fêmeas foram dissecadas entre o 5° e 6° dia. O trato digestivo dos insetos foram preservados em solução salina para a extração de DNA, sendo realizada com kit QIAamp DNA (QIAGEN, EUA). A PCR foi realizada conforme o protocolo estabelecido na literatura, sendo empregados oligonucleotídeos gênero-específicos produzindo um fragmento de 720pb. Foram utilizados 141 espécimes de *L. longipalpis* para o xenodiagnóstico artificial, sendo 97 dissecados em virtude da mortalidade das fêmeas, estimada em 31,2% (44/141). A taxa de infecção determinada por pesquisa direta e PCR foi de 12,37% (12/97) e 36,08% (35/97), respectivamente. A pesquisa direta revelou positividade em insetos que fizeram o repasto nas diluições acima de 1×10^4 parasitas, enquanto a PCR foi sensível demonstrando positividade em insetos alimentados em todas as diluições. Os resultados demonstraram que a PCR foi capaz de detectar DNA de *Leishmania* em todas as diluições do parasita, sendo um método sensível e específico na determinação da taxa de infecção de insetos vetores.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA

CENTRO DE CONVENCÕES

Palavras-Chave:

Flebotomíneos, *Leishmania*, Xenodiagnóstico Artificial, Extração de DNA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

BIOATIVIDADE DE EXTRATO ETÉREO DA POLPA DE *PIPER TUBERCULATUM* JACQ. (PIPERACEA) SOBRE *CALLOSOBRUCHUS MACULATUS* EM FEIJÃO CAUPI, VARIEDADE GUARIBA

Autores

RAFAEL ALEXANDRE VIEIRA COSTA, DOUGLAS RAFAEL E SILVA BARBOSA, RUTY DE SOUSA MELO, MARIA IRACEMA BARBOSA MOURA, LÚCIA DA SILVA FONTES, LÍZIO LAGUNA LOPES SOARES, ALYNE FREIRE DE MELO, JOSÉ AUGUSTO ALVES RABELO JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUIÇÃO DOS AUTORES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ E UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO / EMAIL: RAFAEL.FPI@HOTMAIL.COM, DOUGRSB@HOTMAIL.COM, RUTYMELO@YAHOO.COM.BR, IRACEMABARBOSAA@HOTMAIL.COM, LSFONTES@UOL.COM.BR, L.GUNA@YAHOO.COM.BR, ALYNEFMELO@YAHOO.COM.BR, JOSE-AUGUSTOJR@HOTMAIL.COM

O feijão caupi é um produto importante como alimento cultivado, entretanto sofre ataques principalmente durante o seu armazenamento. A espécie *Callosobruchus maculatus* constitui a principal praga do feijão caupi. Muitos inseticidas são utilizados para o controle de pragas em grãos armazenados, entre eles os inseticidas vegetais se destacam, por apresentar baixa toxicidade e boa eficiência no controle de insetos pragas. Tendo em vista os danos causados por este inseto ao feijão caupi, objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito inseticida do extrato etéreo da polpa de *Piper tuberculatum* sobre o *C. maculatus* em feijão caupi, variedade Guariba. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Entomologia, do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizadas sementes de feijão caupi (*Vigna unguiculata*) variedade Guariba, em delineamento experimental inteiramente casualizado, utilizando as concentrações (0,008; 0,011; 0,014; 0,017 e 0,020mg) + 1 (controle). Foi adicionado 0,5 ml de álcool nas concentrações de extrato e homogeneizadas, em placas de Petri, com 10g de feijão caupi submetidas à agitação manual por 3 minutos. Posteriormente, esses grãos foram infestados com quinze insetos adultos de *C. maculatus*, com idade de 0 a 48 horas sem determinação de sexo, sob temperatura média de 28 °C, e 65% de umidade relativa com fotofase de 12 horas. Foram avaliados os seguintes parâmetros: mortalidade de adultos (%), oviposição e emergência de adultos. Decorridos cinco dias do início do experimento, avaliou-se a mortalidade dos insetos adultos por meio da contagem direta em todas as repetições. Após quinze dias foi feita a contagem do número de ovos por grão. Após vinte e cinco dias, iniciou-se a contagem do número de adultos emergidos. Para análise aplicou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade, e quando necessário transformou-se os dados em $(x+1)^{1/2}$. O extrato etéreo da polpa de *P. tuberculatum* apresenta resultados satisfatórios aumentando a mortalidade de adultos de *C. maculatus*, reduzindo a oviposição e reduzindo a emergência de adultos, onde apenas a concentração 0,011 permitiu emergência de insetos. Os resultados obtidos após a aplicação do extrato mostram eficiência no controle de *C. maculatus*, pois este afeta diretamente a sobrevivência e reprodução deste inseto praga

Palavras-Chave:

bioinseticida, pimenta-de-macaco, grãos armazenados

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

BIOATIVIDADE DE EXTRATO ETÉREO DA SEMENTE DE PIPER TUBERCULATUM JACQ. (PIPERÁCEA) SOBRE CALLOSOBRUCHUS MACULATUS EM FEIJÃO CAUPI, VARIEDADE GUARIBA

Autores

RAFAEL ALEXANDRE VIEIRA COSTA, DOUGLAS RAFAEL E SILVA BARBOSA, RUTY DE SOUSA MELO, MARIA IRACEMA BARBOSA MOURA, LÚCIA DA SILVA FONTES, ALYNE FREIRE DE MELO, LÍZIO LAGUNA LOPES SOARES, JOSÉ AUGUSTO ALVES RABELO JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUIÇÃO DOS AUTORES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ E UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO; EMAIL: RAFAEL.FPI@HOTMAIL.COM, DOUGRSB@HOTMAIL.COM, RUTYMELO@YAHOO.COM.BR, IRACEMABARBOSAA@HOTMAIL.COM, LSFONTES@UOL.COM.BR, ALYNEFMEL@YAHOO.COM.BR, L.GUNA@YAHOO.COM.BR, JOSE-AUGUSTOJR@HOTMAIL.COM

Muitos grãos armazenados sofrem com ataque de insetos, entre eles está o feijão caupi. O *Callosobruchus maculatus* é o principal inseto-praga destes grãos e devido aos danos causados por eles, inseticidas botânicos podem ser utilizados como alternativa aos produtos químicos por sua baixa toxicidade, baixo custo e por apresentar boa eficiência. Tendo em vista os danos causados por este inseto ao feijão caupi, objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito inseticida do extrato etéreo da semente de *Piper tuberculatum* sobre o *C. maculatus* em feijão caupi, variedade Guariba. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Entomologia, do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizadas sementes de feijão caupi (*Vigna unguiculata*) variedade Guariba, em delineamento experimental inteiramente casualizado, utilizando as concentrações (0,008; 0,011; 0,014; 0,017 e 0,020mg) + 1 (controle). Foi adicionado 0,5 ml de álcool nas concentrações de extrato e homogêneas, em placas de Petri, com 10g de feijão caupi submetidas à agitação manual por 3 minutos. Foram utilizados quinze insetos de *C. maculatus*, com idade de 0 a 48 horas sem determinação de sexo, sob temperatura média de 28 °C, e 65% de umidade relativa com fotofase de 12 horas. Os parâmetros avaliados foram: mortalidade de adultos (%), oviposição e emergência de adultos. Decorridos cinco dias do início do experimento, avaliou-se a mortalidade dos insetos adultos por meio da contagem direta. Após quinze dias fez-se a contagem do número de ovos por grão. Após vinte e cinco dias, iniciou-se a contagem do número de adultos emergidos. Para a análise aplicou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade para testar os tratamentos e quando necessário transformou-se os dados em $(x+1)^{1/2}$. O extrato apresenta resultados satisfatórios, onde na mortalidade apenas a concentração 0,008 não diferiu significativamente do controle, na oviposição todas as concentrações apresentaram significativa redução e na emergência de adultos, o número de insetos emergidos foi menor em todas as concentrações. Apenas a concentração de 0,020 não permitiu a emergência de adultos. Os resultados obtidos após a aplicação do extrato etéreo da semente de *P. tuberculatum* mostram eficiência no controle de *C. maculatus*, pois este afeta diretamente a sobrevivência e reprodução do inseto.

Palavras-Chave:

bioinseticida, pimenta-de-macaco, grãos armazenados

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**BIODIVERSIDADE DE CUPINS (INSECTA:ISOPTERA) DO
ECÓTONO DA ILHA DO MARANHÃO**

Autores

GILDENY SOUSA DOS ANJOS, MARCO ANTÔNIO DE MENEZES FERREIRA, CLARISSE MENDES ÉLERES DE FIGUEIREDO, ANDRÉ ÁLVARES MARQUES VALE, VAGNER DE JESUS CARNEIRO BASTOS, DALITA SÂMIA CARDOSO NUNES, NATANNIA RÚBIA BORGES DE SOUSA, LUCIANA ARAÚJO FERREIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. EMAILS: GILDENYANJOS@HOTMAIL.COM;
TONYMENEZES_@HOTMAIL.COM; CLA_FIGUEIREDO@HOTMAIL.COM;
SERES_VALE@HOTMAIL.COM; VAGNER_BIO@HOTMAIL.COM; DALITASAMIA@HOTMAIL.COM;
NATANNIA@HOTMAIL.COM; LULYFERREIRA_16@HOTMAIL.COM

No mundo existem aproximadamente 2800 espécies de cupins descritas, sendo que eles estão entre os mais abundantes artrópodes de solo de ecossistemas tropicais, número provavelmente ainda subestimado considerando que existem vastas áreas nas quais esse grupo taxonômico nunca foi amostrado. O Maranhão é um estado tropical com grande diversidade de tipos vegetacionais, incluindo Floresta Amazônica, Caatinga e Cerrado. Existem poucos dados publicados sobre a termitofauna dessa região, sendo restritos a alguns poucos registros de ocorrência de espécies. Este trabalho foi desenvolvido em seis fragmentos de remanescentes da Floresta Amazônica, com o objetivo de avaliar a diversidade de cupins em fragmentos de floresta da Ilha de São Luís, compreendidos em região de ecótono. As coletas foram realizadas em seis fragmentos com fisionomias semelhantes, seguindo o método de coleta quantitativa. Em cada uma das seis áreas foram estabelecidos dois transectos de 120 x 2 m divididos em 10 parcelas de 2 x 5 m com distância de 15 m entre elas, totalizando 120 parcelas. Cada parcela foi vasculhada durante uma hora por um coletor em todos os possíveis micro-habitats onde ocorrem cupins, respeitando uma altura máxima de 2 metros acima do nível do solo. Além disso, os cupins do solo foram amostrados cavando buracos de 20 cm de profundidade. Os cupins foram coletados com auxílio de pinças, preservados em álcool 80% e devidamente etiquetados. O material coletado foi triado no Laboratório de Entomologia e Vetores - LEV da UFMA. A identificação das espécies foi realizada no laboratório de termitologia da UnB. Foi encontrado no total dos seis fragmentos florestais 57 espécies, 26 gêneros e duas famílias (Termitidae e Rhinotermitidae). Seis espécies ocorreram em todas as áreas, sendo ambas da família Termitidae, que foi dominante em todos os fragmentos, com 94,7% do total de espécies, estas, divididas entre as subfamílias Nasutitermitinae (24), Apicotermatinae (18), e Termitinae (12). Das espécies amostradas, 27 são consideradas como ainda não descritas, sendo que 66,6% são da subfamília apicotermatinae. As espécies consumidoras de madeira como, por exemplo, *Microcerotermes indistinctus* (80%) e *Termes sp.* (43%) foram as mais abundantes e frequentes em todas as áreas. A termitofauna mostrou-se composta por espécies características de outras formações vegetais, como Caatinga e Cerrado, neste caso estando de acordo com o previsto, uma vez que o Maranhão é um ecótono entre estes ecossistemas. Segundo o estimador de riqueza ACE e Jack1 a eficiência da amostragem foi equivalente a 88% e 93% respectivamente.

Palavras-Chave:

Termitofauna, fragmentos, riqueza

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

BIOECOLOGIA DE *PARAPROBATIUS BUCKI* EM ESPATA DE BUTIAZEIRO

Autores

DIONÍSIO LINK, MAURICIO PAULO BATISTELLA PASINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA / DLINK@SMAIL.UFSM.BR;
MAURICIO.PASINI@GMAIL.COM

Aspectos da bioecologia de *Paraprobatius bucki* (Coleoptera: Cerambycidae) foram estudados em espatas de butiazeiro, *Butia odorata* e *B. eriospatha* (Arecaceae), em Santa Maria, Rio Grande do Sul, durante os anos de 2008 a 2011. Estudou-se a distribuição espacial de larvas e pupas, a densidade de infestação ao longo da espata, a presença de predadores nas galerias larvais, a predação por aves e os locais de emergência. Cada dois meses foram coletadas, de três a 10 espatas de cada espécie de butiazeiro de uma plantação não comercial, numa única propriedade, totalizando 74 espatas. Em todas as espatas foram encontrados indivíduos de *P. bucki*. Não houve a distinção entre períodos de emergência de adultos, a emergência distribuiu-se de setembro a abril, não havendo registro para os meses mais frios. 73 espatas apresentaram furos de emergência de adultos com variação de 1 a 85 furos por espata com uma média de 5 a 41,2 nos diferentes anos avaliados, havendo maior número de furos em 2008. Espatas dispostas à sombra apresentaram maior número de furos de emergência de adultos. O desenvolvimento larvário ocorreu da base até o ápice da espata, com maior concentração de formas imaturas no ápice, região de maior espessura e umidade. Cerca de 90% das formas imaturas foram encontradas no terço apical da espata, independente da espécie de butiazeiro, o número de larvas encontradas por espata variou de 1 a 200, com média variando de 2,5 a 25 larvas por espata conforme o ano havia uma população decrescente dos primeiros aos últimos instares, havendo influencia significativa da comunidade de predadores sobre a população imatura de *P. bucki*. O número de pupas de *P. bucki* em sua maioria era inferior ao de larvas e superior ao de adultos encontrados, havendo forte influencia de ataques, principalmente de pica-pau, devido a sons emitidos por elas quanto ao toque ou manuseio das espatas, em média foram encontradas de 2,8 a 9,3 pupas por espata. Dentro de galerias vazias foram encontradas formigas do gênero *Camponotus* sp. (Hymenoptera: Formicidae), tesourinha, *Doru luteipes* (Dermaptera: Forficulidae) e aranhas. A maior ocorrência de predadores foi constatada no período de maio a setembro. No período de dezembro a julho, larvas maduras e pupas foram predadas pelo pica-pau geralmente o casal com três a quatro filhotes.

Palavras-Chave:

Cerambycidae, Populações, Butiá

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

BIOLOGIA FLORAL E VISITANTES DE *JACQUEMONTIA BRACTEOSA* MEISN. (CONVOLVULACEAE) EM UMA AREA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Autores

GEANE ALMEIDA DE OLIVEIRA, WAGNER PEREIRA SILVA, MIRIAM GIMENES E CAIO GRACO MACHADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, GEANEALMEIDA.BIO@GMAIL.COM, WAGNER.SILVA@YAHOO.COM.BR, MIRIAM.GIMENES@UOL.COM.BR, GRACOM@UOL.COM.BR

Jacquemontia bracteosa é uma espécie botânica endêmica do Brasil, com registros de ocorrência nos estados de Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Sergipe. Como existem poucos estudos sobre *J. bracteosa* e, tendo em vista o seu endemismo e importância para a manutenção das comunidades de insetos que a visitam, estudos que visam conhecer aspectos da sua biologia se fazem necessários. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivos: (1) estudar a morfologia e biologia floral de *J. bracteosa*; (2) e identificar seus visitantes florais e potenciais polinizadores, bem como seus padrões de visita às flores. A amostragem foi realizada no *campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, durante três dias entre Maio e Junho de 2011, das 05:00 às 17:00. Dados de coloração da corola e medidas de comprimento e diâmetro das estruturas florais foram obtidos para descrever a morfologia e os aspectos da biologia floral foram caracterizados através da observação do horário de abertura e duração das flores, da receptividade do estigma e da contagem do número de flores/inflorescência. Os visitantes florais foram observados das 07:00 às 17:00, durante 30 minutos a cada intervalo de hora e alguns espécimes foram coletados para identificação. As flores de *J. bracteosa* são brancas do tipo campânula, hermafroditas, com simetria radial e dispostas em inflorescências. A antese das flores foi diurna e a abertura ocorreu entre 06:30 e 07:30. Em cada inflorescência ocorreu a antese de no máximo duas flores por dia. As flores duraram cerca de 10 horas e o estigma manteve-se receptivo durante todo este período. Foram observadas onze espécies de insetos visitando as flores de *J. bracteosa*, distribuídas nas ordens Hymenoptera, Diptera, Lepidoptera e Coleoptera. A abelha *Ancyloscelis apiformis* foi o visitante mais frequente, com 80,66% (n=146) do total de visitas observadas. Em um estudo com outra espécie do gênero *Jacquemontia* na Caatinga, *Apis mellifera scutellata* foi o visitante mais frequente e considerada o polinizador principal. Neste estudo, foi observada apenas uma visita desta espécie e, portanto, ela não deve ter importância para a polinização de *J. bracteosa* na área de estudo. Nas flores, as fêmeas de *A. apiformis* coletaram tanto néctar quanto pólen e, nos dois casos, contactavam as estruturas reprodutivas. Os dados sugerem que assim como outras espécies de Convolvulaceae, *J. bracteosa* é melitófila e, com base na frequência, comportamento e duração de visita, *A. apiformis* pode ser considerado o principal polinizador da espécie na área estudada.

Palavras-Chave:

Melitofilia, polinizador, *Ancyloscelis apiformis*.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

BIONOMIA E DESCRIÇÃO DA LARVA DE *MACRONEMA EXOPHTHALMUM* FLINT, 1978 (TRICHOPTERA: HYDROPSYCHIDAE) NO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL

Autores

THYAGO AUGUSTO DA SILVA VIDOVIX; ANA MARIA OLIVEIRA PES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA / THYAGOVIDOVIX@GMAIL.COM; ANAMPES@GMAIL.COM

O gênero *Macronema* tem 30 espécies descritas Neotropicais, 16 no Brasil e 12 na Amazônia. A larval do gênero foi descrita para *Macronema variipenne* Flint e Bueno-Sória, 1982. A espécie *Macronema exophthalmum* Flint, 1978 é conhecida apenas para o Amazonas. Coletas foram realizadas em 92 igarapés de 3 municípios no estado do Amazonas em 2002. Os substratos (folhas, macrófitas, pedras, raízes e fundo rochoso), foram coletados em remanso e correnteza, fixados em álcool 96%. A triagem e identificação dos mesmos foram realizadas no laboratório sob estereomicroscópio e os espécimes preservados em álcool 80%. A larva foi associada ao adulto por meio de adulto-farado. Foi realizada Análise de Espécies indicadoras, para verificar se a espécie teria preferência por substrato. Para descrever a larva, escleritos foram comparados com larvas de último estágio. O trato digestivo das larvas foi examinado. Foram coletadas 153 larvas e pupas, com frequência de ocorrência de 49%, a análise de espécies indicadoras indicou que a espécie é representativa em substrato de raiz em área de correnteza: 20,4 (iv), 5,8 (M) e 3,64 (DP), 0,013 (p). O conteúdo estomacal foi composto 100% de fragmento de raízes, em laminas. A larva caracteriza-se por apresentar pernas amarelas, cabeça amarela com manchas escuras na região dorsal, recoberta por pequenos espinhos curtos e cerdas longas e finas, escleritos torácicos amarelos recobertos por cerdas finas. Larva de *M. exophthalmum*, diferencia-se pela cabeça retangular, mais longa que larga e margem do frontoclípeo reta, na larva de *M. variipenne* a cabeça é tão larga quanto longa e margem do frontoclípeo, côncava. Diferencia-se pela placa do pronoto, totalmente amarela enquanto de *M. variipenne* tem o pronoto marrom e a região posterior amarela e por apresentar 1 brânquia simples na região ventro-lateral do metanoto, ausente em *M. variipenne*. Pes, 2005 morfotipou 12 larvas de *Macronema* spp. e observou que as características que auxiliam na diagnose das espécies é a forma, coloração e número de cerdas da cabeça, a forma e o número de cerdas na margem interna ventral do fêmur da perna anterior, que apresenta grande variação, sendo que a margem do fêmur da larva de *M. exophthalmum* apresenta 3 espinhos curtos e fortes além de um conjunto de cerdas espatuladas bem agrupadas, diferindo de *M. variipenne* que aparentemente não apresenta estes espinhos e as cerdas espatuladas estão bem afastadas e distribuídas regularmente pela margem.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Macronematinae, Insetos Aquáticos, Amazônia central

Este trabalho recebeu apoio parcial dos projetos Pronex/CNPq/FAPEAM

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE BLATTARIA (INSECTA) EM FRAGMENTO FLORESTAL E REFLORESTAMENTO DE MATA RIPÁRIA, NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO SUL, PARANÁ

Autores

VITOR DIAS TARLI, JOSÉ LOPES, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI, GIOVANE SALVALAGIO UMBELINO, TACIANA LOPES COPPO, KAUNANI LARISSA CAMPANA NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/ VITOR_TARLI@HOTMAIL.COM,
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA JEA@UEL.BR, INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA
BIOLOGIA@UNIFIL.BR, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
GIOVANEUMBELINO@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
TACI.LC@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
KAUANINACIMENTO@YAHOO.COM.BR

Na região norte do estado do Paraná encontra-se fragmentos de floresta e barragens construídas nos rios de grande porte, para instalação de hidroelétricas, onde se formaram grandes lagos sem proteção por mata ripária. Os reflorestamentos das margens destes lagos estão em processo de instalação, e o estudo da recolonização é importante para se entender o sucesso do programa. As baratas são estudadas como animais sinantrópicos, e pouco se conhece sobre o grupo em ambientes de mata nativa ou em reflorestamento. Este trabalho teve por objetivo identificar as principais famílias e gêneros de *Blattaria* que ocorrem em uma área de 11,3ha de fragmento florestal e de reflorestamento de mata ripária, com 3,5 anos de implantação e uma área de 128,1ha no município de Alvorada do Sul, norte do Paraná. Foram instaladas sete armadilhas *pitfall* em cada área, distantes 10 metros uma da outra. As armadilhas continham como atrativos: fezes suínas, carne, banana e o controle sem isca. Cada armadilha foi enterrada, de maneira que a borda do recipiente coincidia com o nível do solo e receberam 150 mL de solução formol 4% como líquido mortífero e fixador, adicionando-se também detergente líquido para quebrar a tensão superficial da água. O trabalho foi realizado de abril de 2007 a abril de 2008, com coletas quinzenais. O material biológico foi transferido para frascos de transporte devidamente identificados contendo álcool 70%. Foram coletados 760 indivíduos pertencentes às famílias *Blattellidae* e *Blaberidae*, sendo 410 adultos identificados como *Ischnoptera* sp. (53,66%), *Epilampra* sp. (25,12%), *Cariblatta* sp. (15,61%), *Amazonina* sp. (2,68%), *Litoblatta* sp. (1,46%), *Pycnoscelus* sp. (1,22%) e *Poeciloderrhis* sp. (0,24%). As ninfas foram identificadas como pertencente às subfamílias *Blattellinae* (74,00%), *Pseudophyllodromiinae* (25,14%) e *Blaberinae* (0,86%). As armadilhas do reflorestamento capturaram 425 espécimes e as do fragmento 335. As iscas de banana e carne foram significativamente atrativas, confirmando no caso das iscas de bananas, que estes insetos possuem uma preferência por alimentos mais açucarados. As armadilhas *pitfall* instaladas mais interiormente ao fragmento e reflorestamento capturaram maior abundância, quando comparadas àquelas localizadas próximas a borda. Os resultados demonstram que o reflorestamento com 3,5 anos de idade já adquiriu estrutura para manter populações de *Blattaria*, insetos importantes no processo de aceleração da decomposição da matéria orgânica na cadeia trófica do ecótopo.

Palavras-Chave:

Baratas, Abundância, Protocolo de avaliação, Armadilha de queda



Área

Insecta

Título

BORBOLETAS (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE) FRUGÍVORAS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Autores

JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI^{1,3}, NIKOLAS GIOIA CIPOLA^{1,4}, LUIS ANDERSON RIBEIRO LEITE^{2,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL; ²DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA. LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE LEPIDOPTERA NEOTROPICAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ³BIOLOGIA@UNIFIL.BR; ⁴NIKOLASGC@GMAIL.COM; ⁵MADISON.2@IG.COM.BR

A família cosmopolita de borboletas Nymphalidae apresenta cerca de 7.200 espécies, sendo insetos de hábitos nectarívoros importantes no processo de polinização ou na grande maioria frugívoros de frutos em decomposição, seiva fermentada, fezes e carcaças. O objetivo deste trabalho foi analisar a diversidade de ninfalídeos frugívoros no Parque Estadual Mata São Francisco, localizado entre os municípios de Cornélio Procópio e Santa Mariana, Paraná (23°9'43.56''S e 50°34'2.73''O). Este fragmento de floresta estacional semidecidual possui cerca de 832,58 hectares. As amostragens ocorreram mensalmente, de maio de 2009 a abril de 2010, exceto nos meses de outubro e novembro. Utilizou-se de cinco pontos amostrais, sendo dois deles na borda (P1 e P2), e três no interior da mata (P3, P4 e P5). Em cada ponto foram instaladas armadilhas do tipo “pitfall traps” com atrativo (barata) - (PB) e sem atrativo (PV), para verificar a atratividade pelo material em decomposição. Foram calculados índices de dominância, correlação de Pearson (r_s), análise de variância (Mann-Whitney= p), rarefação amostral, riqueza (Shannon-Wiener= H') e equitabilidade (Pielou= J') de espécie. Foram coletadas 108 borboletas frugívoras, distribuídas em: *Morpho helenor* (n=82); *Eryphanis automedon* (n=10); *Taygetis tripunctata* (n=5); *Opsiphanes invirae* (n=4); *Archaeoprepona chalciope* (n=3) *Archaeoprepona demophon* (n=2), *Colobura dirce* e *Caligo* sp. com um indivíduo. O esforço amostral (n=98) não atingiu a assíntota em oito espécies coletadas, entretanto os estimadores atingiram a riqueza máxima (Jackknife2) de 13,9 espécies, mostrando relativamente boa representatividade das amostragens. Não houve diferença significativa ($p=0,5607$) entre as pitfalls PB (n=58) e PV (n=50), indicando que não há atratividade, e que a queda provavelmente foi acidental ou que o odor do álcool etílico (conservante) das armadilhas, foram confundidos pelas borboletas por seiva fermentada de frutos em decomposição. O ponto com maior abundância foi P3 (n=48) e o menor P1 (n=8). A maior diversidade observada foi no ponto P3 e P4 (n=5); entretanto a maior riqueza estimada foi no P1 ($H'=1,32$), devido a alta uniformidade ($J'=0,9528$) e baixa dominância das espécies. A espécie eudominante foi *M. helenor* (>10%), seguida da dominante *E. automedon* (5-10%). O verão e o início do outono apresentou maior abundância com aumento de diversidade, coincidindo com as maiores médias térmicas e precipitação, ocorrendo correlação moderada positiva ($p<0,05$) pela diversidade ($r_s=0,7$) e abundância ($r_s=0,5$). As espécies frugívoras registradas indicam que frequentemente visitam o solo, e que existe uma preferência desse habitat no interior da mata, principalmente por *M. helenor* a mais abundante.

Palavras-Chave:

Conservação da Mata Atlântica, ecologia edáfica, lepidópteros neotropicais, riqueza de espécies

Financiador: Centro Universitário Filadélfia - Unifil



Área

Insecta

Título

**CALADOMYIA HUMBOLDTI (DIPTERA, CHIRONOMIDAE):
DESCRIÇÃO DA FÊMEA E DOS IMATUROS**

Autores

SUSANA TRIVINHO-STRIXINO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPTO DE HIDROBIOLOGIA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SP. STRIXINO@UFSCAR.BR

O gênero *Caladomyia* foi descrito por Sæwedall com o material coletado no Amazonas por E. J. Fittkau e por F. Reiss nas décadas de 60 e 70. Em seu trabalho o autor descreve oito espécies novas. Na revisão realizada por Reiff, novas espécies foram descritas e foram reconhecidas 18 espécies para gênero, das quais uma na América Central, 16 na região Amazônica e 1 no estado de São Paulo. Este número foi ampliado para 20, com a inclusão de 2 espécies previamente descritas como *Tanytarsus*. Embora as espécies do gênero sejam comuns e freqüentes na fauna do quironomídeos da América do Sul, pouco se conhece sobre seus imaturos. Além da descrição da exúvia pupal de *C. spixi* Sæwedall e *C. tuberculata* (Reiss), são conhecidas as larvas e pupas de apenas 3 outras espécies: *C. friederi* Trivinho-Strixino & Strixino e de *C. ortonii* Sæwedall e *C. riotarumensis* Reiff. Esta lacuna no reconhecimento dos imaturos do gênero tem gerado problemas nos estudos da entomofauna aquática de várias regiões do Brasil. Em alguns trabalhos as larvas e pupas são referidas apenas como da tribo Tanytarsini, reunindo assim os gêneros *Tanytarsus* e *Caladomyia* ou como *Caladomyia* (?). Embora os adultos apresentem características inconfundíveis, permanecem sérias dúvidas sobre a identidade de suas larvas e pupas. Há necessidade de se estabelecer e definir quais são as características morfológicas tanto das larvas quanto das pupas que possibilitem a correta separação e identificação do gênero.

Visando a solucionar esta problemática, vem sendo desenvolvido no Laboratório de Entomologia Aquática da UFSCar (LEIA/UFSCar) estudos procurando reunir informações sobre o gênero para ter subsídios para o estabelecimento da identidade dos imaturos do gênero *Caladomyia*, definindo as características morfológicas para sua correta determinação. Neste trabalho são apresentadas as características morfológicas das fêmeas e dos imaturos (larvas e pupas) de *Caladomyia humboldti* Sæwedall. As larvas de *C. humboldti* foram coletadas em pequenas lagoas, junto a macrófitas aquáticas, e mantidas no laboratório para obtenção dos respectivos adultos. As fêmeas conjugam características similares às de *C. friederi* e também de outras espécies gênero *Tanytarsus*. O padrão de agregados de pequenos espinhos nos tergitos III a V e presença de apenas uma seta teniada no segmento VI e 2 no segmento VII são as principais características diferenciais das pupas de *C. humboldti*. A presença de uma proeminente aba lateral no tubérculo antenal da larva é o principal caráter diferencial de suas larvas.

Palavras-Chave:

Tanytarsini, larvas e pupas, fauna neotropical.



Área

Insecta

Título

**CAMPONOTUS ATRICEPS COMO AGENTE CAUSADOR DE DANOS EM COLMÉIAS
DE APIS MELLIFERA**

Autores

MARCOS ROGÉRIO SIMÕES, EDILBERTO GIANNOTTI, VIVIANE CRISTINA TOFOLO, MARCOS APARECIDO PIZANO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP - CAMPUS RIO CLARO/ MARCOSROGERIOSIMOES@YAHOO.COM.BR

A formiga *Camponotus atriceps* é considerada uma praga urbana por ser encontrada no interior de casas e estabelecimentos comerciais, dentro de equipamentos eletrônicos e móveis. É conhecida por danificar apiários, predando adultos e imaturos de *Apis mellifera scutellata*, pilhando os produtos da colméia e comprometendo a produção (mel e geléia real), causando um grande prejuízo econômico na apicultura. Também, esses insetos podem contaminar os produtos apícolas, pois são vetores de muitos microorganismos causadores de doenças no homem, como disenteria e ascaridíase, tendo sido comprovado seu papel como agente de transporte mecânico de bactérias patogênicas que causam infecções hospitalares em 90% dos casos registrados. Esse estudo tem como objetivo compreender a dinâmica de invasão de caixas de criação de *A. mellifera scutellata* por *C. atriceps* por meio da análise quantitativa e qualitativa das formigas. As formigas que invadiram duas caixas de criação de abelhas no sítio Boa Vista (22° 30' 13,3" S; 47° 20' 28,9" O) em Limeira, SP, foram coletadas, imobilizadas em câmara fria e, posteriormente, fixadas em álcool 70% em frascos de vidro. Os indivíduos foram quantificados, separando-se imaturos (larvas e pupas) dos adultos por castas (rainha, operária e soldado). Em uma das caixas (n° 1), foram quantificados 1 rainha, 359 larvas, 1.759 soldados, 10.552 pupas e 11.740 operárias, totalizando 24.410 indivíduos. Na outra (n° 2), foram quantificados 5.153 operárias e 2.467 soldados, totalizando 7.620 indivíduos. Em ambas as caixas, notou-se um elevado número de adultos, concluindo-se também que, na caixa 2, o tempo entre a coleta das formigas e a invasão delas foi menor, pois nesta não há imaturos e há menos indivíduos que na caixa 1. Assim, ainda não tinha ocorrido procriação na caixa 2, fato que ocorreu na outra caixa. As operárias apresentam polimorfismo e policromia, apresentando várias subcastas, sendo que a dos soldados possui a cabeça mais escura e de maior tamanho que a das outras. São consideradas três hipóteses para a invasão das formigas nas caixas de criação de abelhas: (1) elas podem ser um fragmento de uma colônia polidômica, correspondente a um ninho satélite pertencente ao ninho principal; (2) podem ser um fragmento de uma colônia monodômica que sofreu fissão no momento da invasão e (3) as invasoras podem compreender uma colônia monodômica completa. A primeira hipótese é a mais provável, pois muitas espécies de *Camponotus* são polidômicas. Contudo, serão analisados hidrocarbonetos cuticulares, com ninhos de localidades diferentes, para verificar tal hipótese.

Palavras-Chave:

formiga, invasão, apicultura

Financiador: CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

CARACTERIZAÇÃO DA BIOTA DE BROMÉLIAS LOCALIZADAS NO CAMPUS DA FIOCRUZ E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PRESENÇA DE *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE)

Autores

TATIANA NASCIMENTO DOCILE, NILDIMAR HONÓRIO, RONALDO FIGUEIRÓ PORTELLA PEREIRA, GLAUCIO ROCHA PEREIRA, DARCÍLIO FERNANDES BAPTISTA, CLAUDIA TORRES CODEÇO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/FIOCRUZ /tatidocile@gmail.com, CENTRO DE MÉTODOS QUANTITATIVOS-FIOCRUZ/ codeco@fiocruz.br; INSTITUTO OSWALDO CRUZ- FIOCRUZ/ honorio@ioc.fiocruz.br UNIVERSIDADE ESTADUAL DA ZONA OESTE/ ronaldofigueiro@terra.com.br, FIOTEC-REDE DENGUE FIOCRUZ/NÚCLEO DE APOIO AS PESQUISAS EM VETORES/NAPVE/glaucioprocha@gmail.com, INSTITUTO OSWALDO CRUZ- FIOCRUZ/ darcilio@ioc.fiocruz.br

O encontro de *Ae. aegypti* em criadouros naturais tais como as bromélias é considerado raro, enquanto que o *Ae. albopictus* ocupa diferentes criadouros naturais, tais como: internódios de bambus, buracos de árvores e uma diversidade de espécies de bromélias. Entretanto, os imaturos de *Ae. aegypti* podem ser encontrados nesses recipientes naturais, em diferentes ambientes nas Américas (Varejão *et al.*, 2005; Maciel-de-Freitas *et al.*, 2007). Por enquanto, esses imaturos foram encontrados em tais plantas apenas ocasionalmente. O projeto tem como objetivo contribuir para o conhecimento da ecologia das espécies de mosquitos que utilizam bromélias como criadouros, além de avaliar o papel epidemiológico das bromélias localizadas no *campus* da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em relação ao dengue. O estudo é desenvolvido nos canteiros localizados em áreas expostas ao sol e/ou sombreadas no *campus* da Fiocruz. Foram escolhidas aleatoriamente uma amostra de bromélias, que desde do mês de Julho estão sendo monitoradas quinzenalmente durante o inverno, e essas coletas irão se estender até os meses do verão. O líquido contido em cada bromélia é coletado com auxílio de sugadores. O material coletado é transportado para o laboratório. A fauna colonizadora é contada e identificada, assim como características abióticas como volume de água, pH, oxigênio dissolvido e temperatura são aferidos. Os resultados obtidos estão sendo analisados para testar a hipótese de que bromélias, quando na presença de outros criadouros artificiais, são criadouros secundários de *Ae. aegypti*, e, que a fauna colonizadora de bromélias exerce um efeito negativo na densidade dessa espécie. Até o momento, foram encontrados nas coletas realizadas os gêneros *Wyeomyia* (Theobald, 1901) (95,6%) e *Toxorhynchites* (Theobald, 1901) (1,6%), além da espécie *Ae. albopictus* (2,8%). Na comparação de maior densidade de larvas de mosquitos entre os 3 gêneros encontrados, o gênero *Wyeomyia* é o mais abundante. A identificação em laboratório também incluiu a quantificação de indivíduos da Ordem Odonata e das famílias Psychodidae e Chironomidae, além de mini-crustáceos. Até o momento não foram coletadas nenhuma larva de *Ae. aegypti* nas bromélias de estudo.

Palavras-Chave:

Mosquitos, interação interespecífica, dengue

APOIO: REDE DENGUE FIOCRUZ, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**CARACTERIZAÇÃO DA GENITÁLIA MASCULINA DAS ESPÉCIES DO SUBGÊNERO
ASCRA (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, EDESSINAE)**

Autores

BIANCA TAMIRES SILVA DOS SANTOS¹, BENEDITO MENDES NUNES^{2,3}, ANDRÉ OLIVEIRA CORREIA^{2,4},
JOSÉ ANTÔNIO MARIN FERNANDES^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PPG ZOOLOGIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI)

²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

biasants1@gmail.com¹; beneditonunesbio@hotmail.com³; andre.correa@icb.ufpa.br⁴; joseamf@ufpa.br⁵

A subordem Heteroptera apresenta a maior diversidade encontrada em grupos de insetos hemimetábolos. Uma das famílias mais conhecidas de heterópteros é Pentatomidae possuindo 4100 espécies conhecidas divididas em 8 subfamílias e uma distribuição mundial. Em contraste com a família, *Edessinae* Amyot & Serville, 1843 é pouco estudada e atualmente é a subfamília que apresenta os maiores problemas taxonômicos. Este táxon é subdividido em seis gêneros: *Edessa* Fabricius, 1803, *Olbia* Stål, 1862, *Pantochlora* Stål, 1870, *Brachystethus* Laporte, 1832, *Peromatus* Amyot & Serville, 1843 e *Doesburgedessa* Fernandes, 2010, o único gênero já revisado foi *Brachystethus*. A subfamília *Edessinae* inicialmente foi considerada tribo de Pentatominae por Amyot & Serville e em 1979 foi elevada a subfamília por Rolston e McDonald. Os gêneros possuem características marcantes, exceto *Edessa*, que concentra a maioria dos problemas taxonômicos e de nomenclatura. Este gênero não possui limites claros e sua identidade se confunde com a própria subfamília, sendo reconhecidos principalmente pela presença de um processo do metasterno bifurcado anteriormente. Tal confusão de identidade gerou ao longo do tempo um acúmulo de espécies neste gênero (mais de 260). Na tentativa de organizar *Edessa* alguns subgêneros foram propostos, no entanto, nos catálogos estes táxons nunca foram realmente usados. No trabalho de Kirkaldy, 1909 são reconhecidos cinco subgêneros: *Aceratodes*, *Dorypleura*, *Hypoxys*, *Pygoda*, e *Ascra*. O presente trabalho pretende reavaliar o status do subgênero *Ascra*, contribuindo com a caracterização morfológica da genitália masculina deste táxon. Para este estudo foram analisados 117 exemplares trazidos de diversas coleções internacionais. A descrição das partes do corpo segue o roteiro tradicional usado em Pentatomidae. A genitália masculina é desacoplada do abdome e colada em triângulo de papel para posterior análise. As espécies estudadas foram: *Edessa bifida*, *Edessa morbosa*, *Edessa petersii*, *Edessa championi*, *Edessa cordifera*, *Edessa cordigera*, *Edessa florida*, *Edessa abdita*, *Edessa conspersa*, *Edessa privata* e sete novas para a ciência aqui morfotipadas com os códigos sp1, sp2, sp3, sp4, sp5, sp6 e sp7. Os padrões observados foram: projeções intumescidas na margem do bordo dorsal próximo ao ângulo postero-lateral, presença ou ausência do processo do pígoforo, e segmento X com escavações laterais em diferentes graus. Tais caracteres serão usados em uma futura análise filogenética do subgênero.

Palavras-Chave:

Taxonomia, *Edessa*, América Central, morfologia, genitália masculina

PROTAX/CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

CARACTERIZAÇÃO DE ESTÁGIOS IMATUROS E ADULTOS DE *POLISTES VERSICOLOR* (HYMENOPTERA, VESPIDAE)

Autores

DENISE SGUARIZI ANTONIO¹, VIVIANA DE OLIVEIRA TORRES², WILLIAM FERNANDO ANTONIALLI JUNIOR³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UEMS/ denisesguarizi@hotmail.com; 2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS/ vivianabio@yahoo.com.br; 3 UEMS/ williamantonialli@yahoo.com.br

O conhecimento de aspectos da biologia básica de qualquer organismo se faz necessário para o entendimento dos processos evolutivos pelos quais passaram os diferentes grupos. O principal mecanismo de crescimento dos insetos holometábolos é marcado por uma série de mudas ou ecdises, que é precedida por um intenso período de crescimento e um período subsequente de aumento raro no tamanho do corpo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi contribuir para a ampliação do conhecimento de aspectos que caracterizam morfologicamente imaturos e adultos da vespa *Polistes versicolor*. As coletas das colônias foram realizadas nas cidades de Dourados e Mundo Novo localizadas na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Foram analisados adultos e imaturos de 10 colônias, no total foram tomadas informações sobre a morfologia e morfometria de 579 ovos, 636 larvas, 679 pupas e 359 adultos. Os ovos possuem uma largura média de $0,75 \pm 0,13$ mm e $1,55 \pm 0,24$ mm de comprimento médio, tendo coloração esbranquiçada e formato alongado, sendo fixos em um dos vértices das células hexagonais dos ninhos, como já descrito para outras espécies. Com os resultados das análises foi possível detectar a existência de 5 instares larvais, sendo que as larguras médias de cada um variaram entre $0,466 \pm 0,053$ mm a $2,855 \pm 0,142$ mm para o primeiro e quinto instar, respectivamente, concordando com o crescimento geral de larvas de insetos holometábolos que variam de três a seis instares nos Hymenoptera. As pupas apresentaram dois estágios de desenvolvimento o de pré-pupa que apresenta características morfológicas semelhantes a da larva e a pupa propriamente dita, já com alto grau de diferenciação das diferentes partes do corpo do adulto. A análise discriminante mostrou que machos e fêmeas são significativamente diferentes tanto morfológica quanto morfometricamente (Wilks's Lambda = 0.578, F = 25.457, P < 0.001) e se distinguem por diferentes aspectos, tais como: menor quantidade de segmentos nas antenas das fêmeas; olhos um pouco mais dilatados inferiormente nos machos; comprimento do mesoscuto e largura do mesoscuto maiores nos machos e a altura do mesoscuto e largura da asa maiores nas fêmeas. Contudo, a mesma análise não conseguiu detectar diferenças significativas entre todas as fêmeas avaliadas, sendo que apenas 6 foram relativamente maiores, dentre estas, quatro pertenciam a uma mesma colônia. Dessa forma, os parâmetros morfométricos da morfologia externa avaliados, não foram significativos para separar as castas.

Palavras-Chave:

Instares larvais, Morfometria, Polistinae, Cápsula cefálica.

Financiadores: CNPq.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

CARACTERIZAÇÃO DE ERIOPIS CONNEXA COMO TOLERANTE AO LAMBDA-CIALOTRINA COM BASE EM SUA SOBREVIVÊNCIA E TOXICIDADE A PRAGA BICUDO DO ALGODOEIRO

Autores

ALINE FREITAS SPINDOLA¹, AGNA RITA DOS SANTOS RODRIGUES², CHRISTIAN SHERLEY ARAÚJO DA SILVA-TORRES³, JORGE BRAZ TORRES⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRPE - ¹ALINE.SPIN@GMAIL.COM, ²AGNARODRIGUES@YAHOO.COM.BR, ³SHERLEYJBT@YAHOO.COM, ⁴JTORRES@DEPA.UFRPE.BR.

A joaninha predadora *Eriopis connexa* (Coleoptera: Coccinellidae) é considerada importante predadora de pulgões do algodoeiro e em outros agroecossistemas. Entretanto, a utilização de inseticidas de amplo espectro de ação para controle de pragas, tais como coleópteros e lagartas desfolhadoras não alvo da joaninha, pode produzir efeito negativo na sua população, visto que os inseticidas sintéticos são pouco seletivos aos inimigos naturais. Assim, o presente estudo objetivou estudar a compatibilidade da utilização de *E. connexa* e o inseticida piretróide lambda-cialotrina. Para tanto, os experimentos foram realizados a fim de avaliar a taxa de sobrevivência de adultos de duas populações de *E. connexa* (Não Seleccionada e Seleccionada para a resistência) e do bicudo-do-algodoeiro, *Anthonomus grandis* (Coleoptera: Curculionidae) bem como os padrões comportamentais da joaninha em plantas de algodoeiro tratadas com o lambda-cialotrina. Nos experimentos, o produto utilizado foi o formulado Karate Zeon 50 CS. A sobrevivência foi avaliada ao submeter os insetos a plantas tratadas em duas concentrações (dosagem recomendada e 5x a dosagem recomendada) (0,075 e 0,375 g i.a de lambda-cialotrina/L), e o grupo controle com água destilada. Os padrões comportamentais foram avaliados em plantas tratadas com o lambda-cialotrina na concentração de 0,075 g i.a./L e não tratadas, sendo observado o tempo de permanência na planta quando o inseto foi liberado no topo ou na base da planta. Pelos resultados, podemos observar que a sobrevivência de adultos da população Seleccionada de *E. connexa* foi de 84 e 82,5% na dosagem recomenda e 5x a recomendada, respectivamente. Já a população Não Seleccionada apresentou apenas 3,3% e 0% de sobreviventes nas mesmas dosagens. Também, a sobrevivência do bicudo foi correspondente a 21 e 19,4% na duas dosagens estudadas, respectivamente. Com relação ao comportamento, não foi observado efeito de interação entre o local de liberação e populações de *E. connexa*, embora a porcentagem de tempo de permanência na planta foi variável em função dos locais de liberação. O tempo de knockdown e a mortalidade foram estatisticamente diferente tanto entre as populações Seleccionada e Não Seleccionada quanto aos locais de liberação. Também, foram observadas variações no tempo para acesso às plantas pulverizadas, para sofrer knockdown, na sobrevivência após knockdown e tempo de permanência em plantas pulverizadas. Desta forma, estudos posteriores devem ser conduzidos para poder explorar o potencial da população Seleccionada de *E. connexa* em associação ao inseticida lambda-cialotrina dentro dos preceitos do manejo de pragas.

Palavras-Chave:

joaninha, piretróide, sobrevivência, comportamento

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**CARACTERIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA FAUNA DE ENTIMINAE
(COLEOPTERA, CURCULIONIDAE) EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA DE VILA
DOIS RIOS (ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS – RJ) COM UMA NOVA ESPÉCIE DE
PANTOMORUS SCHOENHERR**

Autores

FERNANDO A. QUEIROZ, JOSÉ RICARDO M. MERMUDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO /
FLCAVQUEIROZ@GMAIL.COM

Os gorgulhos (Curculionidae) representam a família mais diversa de todos os animais. No Brasil estão registrados 630 gêneros e mais de 4.500 espécies. Este grupo é o maior dentre os besouros e grande parte desta é fitófaga, compreendendo também uma importante praga florestal e agrícola. A Mata Atlântica na costa leste do Brasil é um dos 25 *hotspots* reconhecidos pela sua biodiversidade e prioridade para conservação e, um dos cinco mais ricos em espécies endêmicas. O conhecimento e análise faunística deste grupo megadiverso na região Neotropical ainda é incipiente com poucos estudos taxonômicos, contudo são razoavelmente bem representados nas coleções científicas, sendo a subfamília Entiminae uma das mais representativas. O presente estudo foi realizado na Área de Proteção Ambiental de Tamoios em Vila Dois Rios (Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ), no litoral sul do estado do Rio de Janeiro. Os objetivos incluíram a caracterização da subfamília Entiminae, com o fornecimento de diagnose para a subfamília e para os gêneros *Naupactus* e *Pantomorus*, além de ilustrações e fotografias. Foram realizadas sete coletas com guarda-chuva entomológico, durante o ano de 2008 em quatro trilhas. O esforço de coleta incluiu quatro pessoas e três guarda-chuvas entomológicos por períodos de quatro horas. O material está depositado na coleção José Alfredo Pinheiro Dutra, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estereomicroscópios foram utilizados para a diagnose das espécies, além da consulta de especialistas e de coleções em outros museus. No total foram encontrados 491 espécimes, sendo 281 da subfamília Entiminae, alocados em 23 espécies, corroborando sua riqueza e abundância. Com três tribos, quatro gêneros e 23 espécies correspondendo 57% das espécies coletadas, estes animais caracterizam-se por rostro curto e robusto com processo decidual mandibular. A tribo Naupactini apresenta a maior abundância com 235 indivíduos, 47% do total. Os indivíduos dessa tribo apresentam grande variação de coloração e tamanho, o gênero *Naupactus* contém representantes de corpo alongado com pernas longas em relação ao corpo, já os representantes do gênero *Pantomorus* apresentam corpo robusto, pernas robustas e élitros bastante largos em relação ao pronoto. Uma nova espécie para o gênero *Pantomorus* é descrita e caracterizada pela distribuição de cerdas na região dorsal dos olhos e na região anterior do terço apical dos élitros. Esta nova espécie apresenta 135 indivíduos representando 33% do total de espécies e 48% das espécies de Entiminae.

Palavras-Chave:

Diversidade, Neotropical, Naupactini, *Naupactus*, *Pantomorus*

Apoio: FAPERJ e CNPq

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE DIPLURA (HEXAPODA)
COM ÊNFASE EM JAPYGIDAE**

Autores

ANNELYSE ROSENTHAL FIGUEIREDO, ELIZABETH FRANKLIN, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA)/
ANNELYSE.RF@GMAIL.COM, BETH@INPA.GOV.BR, JARAFEL@INPA.GOV.BR

Os Diplura, juntamente com duas outras ordens, a dos Collembola e a dos Protura, compreendem os hexápodes mais basais; juntos já foram denominados de “Entognatha”, animais que possuem as peças bucais retraídas na cápsula cefálica. Seus parentes mais próximos filogeneticamente são os Insecta, que possuem as peças bucais expostas. Os insetos, de uma forma geral, têm sido bem estudados, entretanto os dipluros possuem um número reduzido de especialistas. Os dipluros têm sido pouco explorados, e nos últimos anos poucos trabalhos foram publicados. A relativa dificuldade para estudá-los pode ser uma das causas do baixo número de adeptos do grupo. Características como o tamanho pequeno dos espécimes (geralmente menores que 7 mm), o estudo do número e posição das cerdas do corpo, a baixa abundância no ambiente, a dificuldade em coletar os espécimes e o próprio desconhecimento existente contribuem para a falta de especialistas. Outro fator que limita o interesse de novos estudiosos é a quantidade restrita de bibliografia e a pouca ilustração de suas características morfológicas. Os livros que tratam do estudo dos insetos incluem apenas duas ou três páginas sobre os dipluros e a maioria das publicações é antiga, de acesso difícil e escrita em línguas diferentes, como latim e francês. Durante dois anos foram analisados mais de 60 espécimes de Japygidae. Foi testada a eficiência de duas metodologias de clarificação e foram fotografadas todas as estruturas morfológicas consideradas importantes para a identificação das espécies. Entre o ácido láctico e o fluido ácido de Essig, a segunda substância foi mais eficiente na maceração das estruturas internas dos espécimes. Pranchas ilustradas foram elaboradas contendo fotos e desenhos de estruturas morfológicas para o estudo dos dipluros e uma descrição sobre suas características e localização. Estruturas como cercos, tergitos e esternitos abdominais, número de segmentos e sensores placóides da antena e peças bucais mostraram diferenciações que poderão caracterizar novas espécies e possivelmente um novo gênero. Foi observada uma modificação conspicua no apódema esternal de dois grupos taxonômicos de dipluros. Esta estrutura ainda não havia sido considerada nas descrições e nunca havia sido mencionada. Consideramos que essa modificação é importante para a descrição de novas espécies ou mesmo para a definição de um novo gênero. O guia ilustrado e simplificado ajudará a aumentar os estudos e o interesse nos dipluros.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Diplura, Japygidae

Financiamento: CAPES, INPA, FAPEAM, PPBio

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DOS ESTÁDIOS LARVAIS DE *CHIRONOMUS* (DIPTERA: CHIRONOMIDAE) CRIADOS EM CONDIÇÕES LABORATORIAIS

Autores

GIZELLE AMORA GUSMÃO^{1*}, LÍVIA MARIA FUSARI², NEUSA HAMADA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/ gizelleamora@gmail.com*; nhamada@inpa.gov.br; 2- Centro Universitário do Norte Manaus/ liviafusari@gmail.com

As larvas de *Chironomus* são utilizadas como bioindicadores de ambientes impactados e os estudos dos seus estádios fornece subsídios para estudos toxicológicos, onde são avaliados deformidades do mento. A análise dessa estrutura tem sido indicada como parâmetro a ser utilizado em programas de monitoramento além de permitir a identificação correta das espécies deste gênero. O objetivo deste trabalho foi caracterizar morfológicamente os estádios larvais de *Chironomus* criadas em condições laboratoriais. As massas ovígenas foram encontradas aderidas aos substratos disponíveis dentro dos igarapés impactados na cidade de Manaus e coletadas manualmente. Estas foram colocadas em potes coletores, cobertos com filó, presos com liga e adicionado água da torneira, até a eclosão das larvas, sendo posteriormente transferida para bandejas plástica cobertas com gaiolas, e alimentadas com ração de peixe TETRAMIM a cada 48 horas e aeradas. As larvas foram mantidas em temperatura ambiente em casa de criação, onde diariamente foram retiradas três larvas e fixadas entre lâmina e lamínula, utilizando Hoyer como meio de imersão e observadas em microscópio óptico Olympus. No primeiro estádio as setas internas das mandíbulas são ausentes, setas SI não apresentam franjas, região gular sem manchas e na região posterior do ápotea frontal encontra-se um espinho presente somente neste estádio, processo lateral e túbulos abdominais ausentes e o corpo da larva começa a apresentar coloração rosada a partir do quarto dia. No segundo estádio a margem pós-occipital é completamente escurecida, setas internas das mandíbulas, estrias da placa ventromental, lamela labral, pente epifaríngeo, pente mandibular e processos laterais visíveis assim como, as franjas das setas SI, região gular levemente escurecida. No terceiro estádio a região gular é mais escurecida que no estádio anterior; ápotea frontal levemente escurecida; túbulos abdominais presente. Durante o primeiro estádio algumas estruturas ainda não estão completamente formadas, estando presente nas larvas a partir do segundo e terceiro estádio, e é neste último que todas as estruturas para identificação estão presentes nas larvas, ficando o quarto estádio para crescimento e preparação para o estágio de pupa. Com isso, o conhecimento sobre as diferenças morfológicas das fases de desenvolvimento larval permite subsidiar os estudos de alterações morfológicas, assim como determinação dos ínstar para ensaios toxicológicos, análise de deformidades de forma natural ou induzida por algum agente poluidor e estudos biológicos.

Palavras-Chave:

Biomonitoramento, Ciclo de vida, Inseto aquático, Neotropical.

Fonte financiadora: INCT/ADAPTA-CNPq-FAPEAM; PRONEX/CNPq-FAPEAM

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) DO PARQUE ESTADUAL
MATA DOS GODOY, LONDRINA, PR**

Autores

RAFAEL CAMPOS DE BARROS, MAILSON GABRIEL DA FONSECA, TIAGO HENRIQUE DE CARVALHO DIAS, CARLOS EDUARDO DE ALVARENGA JÚLIO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, RAFAELBARROSUEL@HOTMAIL.COM, MGF_SNJ@HOTMAIL.COM, TIAGO.DIEZ@HOTMAIL.COM, CEAJULIO@UEL.BR

A Mata Atlântica é considerada um dos ecossistemas mais ricos em espécies animais e vegetais. A região norte do Estado do Paraná encontra-se dentro desse domínio estando intensamente degradada, o que ameaça a biodiversidade da região, já que a floresta contínua deu lugar a uma paisagem em mosaico. Atualmente somente cerca de 8 por cento da cobertura florestal original resta sob a forma de fragmentos relativamente isolados entre si, sendo que estes apresentam, em geral, cerca de 10 há. O Parque Estadual Mata dos Godoy, com aproximadamente 700 hectares, é uma das maiores Unidades de Conservação do norte do Paraná e representa entre 1 a 3% da vegetação original da região em conjunto com outros pequenos fragmentos imersos em uma matriz de áreas cultivadas. O estudo com Cerambycídeos é básico para profissionais das áreas florestal, frutícola e agrícola, pois constituem um grupo importante uma vez que as larvas são xilófagas e broqueiam os troncos e galhos, podendo causar danos econômicos. No Brasil, algumas culturas são atacadas essencialmente por indivíduos das subfamílias Cerambycinae e Lamiinae, que danificam ou até matam a planta hospedeira ao abrirem galerias em seus interiores. Devido à relação íntima com os recursos naturais que utiliza, a família Cerambycidae tem sido avaliada como potencial candidata ao monitoramento para conservação, já que preenche alguns dos requisitos necessários a um bioindicador ambiental eficiente, entre os quais destacam-se a monofilia do grupo, especificidade nas relações ambientais e comportamentais, além de conhecida importância econômica. A família Cerambycidae compreende, no mundo, cerca de 30000 espécies e, nas Américas, aproximadamente 8700 espécies distribuídas em cerca de 1500 gêneros. Com base no exposto acima, o presente estudo objetiva realizar o levantamento das espécies de Cerambycidae, atraídas por isca de banana fermentada e armadilha luminosa, nos remanescentes de floresta primária do Parque Estadual Mata dos Godoy e ampliar a Coleção Entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina. Como resultados preliminares foram registradas 122 espécies de Cerambycidae, distribuídas nas subfamílias Cerambycinae (61 espécies), Lamiinae (43 espécies), Prioninae (13 espécies) e Parandrinae (5 espécies). A Tribo Trachyderini (Cerambycidae) foi a mais representativa, até o momento, com 14 espécies registradas.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Coleopterofauna, Floresta Atlântica, Inventário

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA OS GÊNEROS DE TIPULIDAE S. S. (DIPTERA, TIPULOIDEA) QUE OCORREM NO BRASIL

Autores

JESSICA CASTELO BRANCO, LEONARDO H. GIL-AZEVEDO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RUA SÃO FRANCISCO XAVIER, 524, 20550-013, MARACANÃ, RIO DE JANEIRO, RJ / JESSICACBTAZEVEDO@GMAIL.COM; LHGAZEVEDO@YAHOO.COM.BR

O presente trabalho segue a linha de classificação em que Tipuloidea engloba três famílias: Tipulidae sensu stricto, Limoniidae e Cylindrotomidae. Tipulidae possui 4.269 espécies válidas. Dentre estas, 161 espécies ocorrem no Brasil, distribuídas em nove gêneros. Os adultos apresentam tempo de vida curto, por isto podem ser facilmente encontrados próximos aos habitats das larvas. A maioria das espécies vive em ambientes úmidos, em lugares próximos a corpos d'água. As larvas se desenvolvem em ambientes lênticos ou lóticos, musgos, folhas, madeira deteriorada, lama etc. Este trabalho foi baseado no estudo da literatura sobre tipulídeos da Região Neotropical. As estruturas foram selecionadas e comparadas entre os gêneros que ocorrem no Brasil para a construção de uma chave de identificação pictórica. Posteriormente esta chave foi testada com material depositado nas Coleções Entomológicas dos Departamentos de Zoologia da UERJ e da UFRJ. Os caracteres diagnósticos para os gêneros de Tipulidae registrados para o Brasil são: *Brachypremna* Osten-Sacken - veia R_{1+2} fortemente dobrada em direção à veia costa; veias M_2 , M_3 e CuA_1 ficam mais fracas quando chegam próximas à margem da asa. *Ischnotoma* Skuse - facilmente identificados pelos flagelômeros proximais da antena com lóbulo bem evidente e a célula $cu-a_1$ que chega até a margem da asa, quase igualando a extensão das veias M_1-M_3 . *Leptotarsus* Guérin-Méneville - veia Sc bifurcada depois da primeira ramificação de R e estrutura simples no hipopigio do macho. *Megistocera* Wiedemann - veia transversal r-m originada da veia R_s e veia transversal m-cu presente. *Nephrotoma* Meigen - veia R_s curta e oblíqua, CuA_1 se junta com M antes da ramificação. *Ozodicera* Macquart - veia M começa diretamente da célula d, antena ramificada em ambos os sexos, em menor grau nas fêmeas. *Ptilogyna* Westwood - veias M_3 e CuA_1 tem origem comum, na célula d, presença da veia transversal r-m. *Tipula* Linnaeus - veia R_s longa antes de ramificar para R_3 e R_{4+5} e CuA_1 se junta com M depois da bifurcação. *Zelandotipula* Alexander - é diferenciado dos demais gêneros por estruturas da terminália masculina e por possui veia transversal r-m. Usando esta chave pictórica com ênfase na venação alar é possível diferenciar todos os gêneros de Tipulidae que ocorrem no Brasil.

Palavras-Chave:

Região Neotropical, Taxonomia, Morfologia

FAPERJ; Cetreina/UERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

CICLO BIOLÓGICO, EM CATIVEIRO, DE *CYCLOCEPHALA DISTINCTA*
(COLEOPTERA: DYNASTINAE)

Autores

THAMYRYS BEZERRA DE SOUZA¹, LUCIANA IANNUZZI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. BIOTBS@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. LUCIANAIANNUZZI@GMAIL.COM

Espécies de *Cyclocephala* Dejean são polinizadoras de inúmeras angiospermas, na fase adulta, enquanto na fase larval são conhecidas como “corós”, importantes pragas agrícolas. Na Floresta Atlântica de Pernambuco, *Cyclocephala distincta* é uma espécie bem representada. Com objetivo de acompanhar o ciclo biológico da espécie em cativeiro, indivíduos adultos foram coletados com armadilha luminosa no Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante, Pernambuco-Brasil, em dezembro de 2010 das 17-05h. Em laboratório, os adultos mantiveram-se em terrários sob condições de luminosidade, temperatura e umidade ambiente. O monitoramento da criação foi diário para hidratação do solo, verificação de postura, eclosão, muda, emergência e reposição de alimento. Os ovos foram separados em lotes diários e acondicionados em recipiente com terra vegetal. Após eclosão, as larvas foram individualizadas e transferidas para recipiente contendo terra vegetal, húmus de minhoca e material vegetal em decomposição. Na fase de pré-pupa e pupa, estas permaneciam no mesmo recipiente, sem reposição de alimento. Um total de 129 adultos, 73 fêmeas e 56 machos, foi acompanhado. As cópulas foram observadas no período noturno e diurno e houve postura de 552 ovos. Cada ovo foi posto em uma pequena câmara formada do substrato de criação, semelhante a *C. verticalis* e *C. signaticollis*. Inicialmente, os ovos apresentaram coloração esbranquiçada e formato oval e gradualmente aumentaram de tamanho e assumiram formato esférico, como registrado para *C. signaticollis* e *C. paralella*. O período embrionário durou $11 \pm 1,1$ dias ($N=408$), apresentando viabilidade de 73,9%. Foram identificados três instares, diagnosticados pela mudança abrupta da largura da cápsula cefálica. No primeiro instar o período de permanência foi de $25 \pm 3,5$ dias ($N=88$), no segundo $17 \pm 3,5$ ($N=76$) e no terceiro $40 \pm 6,7$ ($N=74$). O terceiro instar compreendeu a fase mais longa do ciclo, confirmando o padrão encontrado no gênero. A fase de menor sobrevivência foi o primeiro instar com 21,6% ($N=88$) e em contraposição, o terceiro instar teve maior sobrevivência com 97,4% ($N=74$). No final do terceiro instar larval, houve a formação de câmara pupal e a larva permaneceu até pupa. A pré-pupa durou $4 \pm 1,0$ dias ($N=67$) e 90,5% dos indivíduos empuparam. A fase de pupa apresentou duração de $11 \pm 1,6$ dias e sobrevivência 67,2% ($N=45$). O ciclo completo ocorreu em $108 \pm 7,3$ dias, houve emergência de 45 adultos, sobrevivência total de 8,2%, e maior eclosão de fêmeas ($\text{♀} = N=24$, $\text{♂} = N=21$). Embora a criação da espécie em cativeiro, tenha apresentado alta mortalidade, ela propicia avanços à entomologia moderna, facilitando estudos bionômicos e apropriando técnicas de manejo.

Palavras-Chave:

besouro, ontogenia, Cyclocephalini



Área

Insecta

Título

CINCO NOVAS ESPÉCIES DE *BAETODES* (EPHEMEROPTERA, BAETIDAE) DO RIO DE JANEIRO

Autores

MARCIA REGINA DE-SOUZA^{1,2,3}, FREDERICO FALCÃO SALLES⁴ & JORGE LUIZ NESSIMIAN^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ); 2 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ); 3 MUSEU NACIONAL/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (MN/UFRJ); 4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)/ MARCIAR.BIO@GMAIL.COM

Baetodes Needham & Murphy, 1924 é um dos gêneros mais ricos de Baetidae com 45 espécies descritas, sendo sua taxonomia baseada nos estágios imaturos (ninfas). Espécies do gênero foram primariamente reportadas para América Central e do Sul, sendo mais tarde, registradas também no Texas e no Arizona (EUA). *Baetodes* pode ser diagnosticado pela combinação das seguintes características principais: garras tarsais com uma fileira de denticulos e uma forte cerda subapical, tecas alares posteriores rudimentares, brânquias nos segmentos abdominais 1 a 5, filamento mediano reduzido. O gênero foi estabelecido para agrupar duas espécies brasileiras: *Baetodes serratus* Needham & Murphy, 1924 e uma espécie não nomeada, *Baetodes* ninfa 1, ambas coletadas na Tijuca (RJ). Desde então, somente outras sete espécies foram descritas no Brasil, das quais apenas uma reportada para o Rio de Janeiro: *B. itatiyanus* Demoulin, 1955. Meio século mais tarde, cinco novas espécies foram encontradas em Resende, no Rio de Janeiro e Teresópolis. As ninfas foram coletadas sobre pedras em áreas de correnteza forte. O material tipo está depositado na Coleção Entomológica Professor José Alfredo Pinheiro Dutra, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Coleção de Zoologia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES). As diagnoses das espécies novas são apresentadas a seguir. *Baetodes* sp. nov. 1 (Teresópolis): três tubérculos no pronoto, crista dorsal da coxa III com forte constrição; uma brânquia em cada coxa, tubérculos proeminentes nos segmentos abdominais I-IX; *Baetodes* sp. nov. 2 (Teresópolis): pronoto sem tubérculos, crista dorsal da coxa III com leve reentrância, uma brânquia em cada coxa de tamanho subigual ao trocânter, tubérculos proeminentes nos segmentos abdominais I-X, grande tamanho corporal; *Baetodes* sp. nov. 3 (Rio de Janeiro): ápice da prosteca da mandíbula direita com as duas projeções basais longas e as distais curtas, pronoto sem tubérculos, brânquias coxais ausentes, crista dorsal da coxa III sem constrição, tubérculos nos segmentos abdominais I-IX e tergos com manchas escuras anterolaterais ao menos nos segmentos abdominais III-VI; *Baetodes* sp. nov. 4 (Rio de Janeiro): labro com fileira subapical de cerdas de tamanhos subiguais, incisivos mandibulares curvados, uma brânquia em cada coxa, crista dorsal com forte constrição, tubérculos nos segmentos abdominais I-VIII; *Baetodes* sp. nov. 5 (Resende): pronoto sem tubérculos, uma brânquia em cada coxa, crista dorsal da coxa III com constrição, tubérculos curtos e arredondados nos segmentos abdominais I-IX.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Mata Atlântica, ninfas aquáticas, insetos aquáticos.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**COLEÇÃO DE BORBOLETAS (INSECTA: LEPIDOPTERA) DO LABORATÓRIO DE
INVERTEBRADOS DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - PUC MINAS**

Autores

ANA BEATRIZ BORGES DA SILVA¹, DIOGO FRANÇA², VICTOR ÂNGELO DE ANDRADE GOMES³,
HENRIQUE PAPROCKI⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3,4}: MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS - PUC MINAS, LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS. ¹:
ANAB.CBIOLOGICAS@GMAIL.COM, ²: DIOGO.ENTOMOLOGIA@GMAIL.COM, ³:
VICTOR.AGOMES@GMAIL.COM, ⁴: PAPROCKI@PUCMINAS.BR

Lepidoptera corresponde à segunda ordem mais diversa da classe Insecta, e conta com 174.000 espécies descritas por todo o mundo. Os organismos dessa ordem são conhecidos como borboletas e mariposas e sua maior diversidade é registrada nos neotrópicos, com aproximadamente 8.000 espécies de borboletas. No Brasil existem 3.300 espécies descritas de borboletas, sendo as regiões Sul e Sudeste com maior número de inventários. Dentro deste grupo existem seis famílias: HesperIIDae, Lycaenidae, Nymphalidae, Papilionidae, Pieridae e Riodinidae. A coleção de Lepidoptera, do Laboratório de Invertebrados do Museu de Ciências Naturais PUC Minas possui em seu acervo 2.184 espécimes de borboletas tombadas. A coleção teve início no ano de 2009 e seus exemplares são oriundos principalmente de inventários, de projetos de pesquisa e licenciamento ambiental. Os espécimes são registrados no livro de tombo pelos seguintes dados: família, subfamília, gênero, espécie, localidade (estado e cidade), data, coordenadas geográficas, método de coleta, coletor, determinador e o número de tombo. O acervo da coleção possui 277 espécies identificadas pertencentes às super-famílias: Papilionoidea e Hesperioidea. A super família Papilionoidea apresenta as seguintes famílias: Lycaenidae, Nymphalidae, Papilionidae, Pieridae e Riodinidae. A família Nymphalidae, mais abundante da coleção, possui 74 gêneros e 140 espécies distribuídas em 11 subfamílias: Satyrinae 44 espécies, Biblidinae 35 espécies, Heliconiinae 16 espécies, Charaxinae 14 espécies, Ithomiinae 12 espécies, Nymphalinae 12 espécies, Limenitidinae sete espécies, Brassolinae seis espécies, Danainae quatro espécies, Morphinae três espécies e Apaturinae duas espécies. A família Pieridae apresenta 17 gêneros e 40 espécies incluídos nas subfamílias; Coliadinae Dismorphiinae e Pierinae. Papilionidae é representada pela subfamília Papilioninae, com oito gêneros e 22 espécies. Lycaenidae com 13 gêneros e 15 espécies distribuídas nas subfamílias; Theclinae e Polyommatainae. Para família Riodinidae são registrados 14 gêneros e 15 espécies distribuídas em Euselasiinae e Riodininae. A super família Hesperioidea é representada pela família HesperIIDae. Dentro desta, são listadas as seguintes subfamílias: Pyrginae com 33 espécies; Hesperiinae 11 espécies; Pyrrhopyginae com apenas uma espécie. Apesar de o Brasil abrigar 20% da biodiversidade mundial, possui somente 1% do acervo científico no mundo. Sendo assim, fica clara a necessidade de incentivo à criação e curadoria de coleções científicas, uma vez que estas são documentos biológicos de suma importância para conservação da biodiversidade.

Palavras-Chave:

entomologia, papilionoidea, hesperioidea, neotrópicos, biodiversidade

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

COLÊMBOLOS (COLLEMBOLA: HEXAPODA) EDÁFICOS E ARBUSTIVOS DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA EM UMA ÁREA URBANA DA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Autores

FÁBIO GONÇALVES DE LIMA OLIVEIRA¹, ELISIANA PEREIRA DE OLIVEIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹MESTRANDO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENTOMOLOGIA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – fabio.oliveira@inpa.gov.br;

² PESQUISADOR TITULAR DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA – elisiana@inpa.gov.br

Collembola é um grupo cosmopolita, megadiverso e de grande importância ecológica nos ecossistemas florestais. Estão relativamente bem distribuídos por todos os ambientes, sendo sempre representados através de alta densidade e riqueza de espécies. O segundo maior hábitat de Collembola encontra-se na vegetação acima do solo, isso ocorre mais extensivamente em regiões quentes e úmidas como na floresta Amazônica. Os primeiros estudos sobre Collembola que habita condições arbustivas e arborícolas, estão despontando mais recentemente, na região norte. Objetivou-se conhecer a diversidade e distribuição de Collembola em folhas com baixa e elevada presença de tricomas, em arbustos com altura de 50cm, 1,0 e 1,50 m. O estudo foi desenvolvido em uma área de floresta secundária antiga, localizada no Campus I do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Manaus, que tem sede em uma área de 279.868,41 m². Foi utilizado o método do guarda-chuva entomológico para obtenção da fauna arbustiva, e pitfall para coleta dos colêmbolos do solo, no mês de julho/2010, período referente a estação seca. Os indivíduos foram identificados em espécie e morfoespécie, e encontram-se conservados em meio úmido e em lâminas permanentes, na Coordenação de Dinâmica Ambiental/INPA. Foi obtido um total de 1502 indivíduos, com 1420 indivíduos representantes do solo e 82 dos arbustos. Os gêneros *Lepidocyrtus*, *Ctenocyrtinus* e *Entomobrya* da família Entomobryidae e *Paronella* - Paronellidae cada um com uma única espécie, foram capazes de colonizar ambos os ambientes. Observou-se predominância de *Lepidocyrtus sp.* com hábito generalista quanto à colonização, sendo encontrado no solo e nos arbustos. Foi observada elevada presença de formas jovens de Entomobryidae, sugerindo que, além da capacidade de migrar para as plantas, que também possam atingir o estágio adulto e realizar a reprodução, independente do ambiente onde estejam. A maior riqueza e abundância de espécies nos arbustos foram obtidas nas folhas com elevada presença de tricomas. Nesse contexto, folhas com tricomas pode ser um fator importante servindo de substrato para a fixação de espermatóforos, ovos e alimentos, como pólen e fungos. Entretanto, observou-se na área deste estudo, que há predominância de arbustos com folhas lisas, o que eventualmente limitaria a presença de Collembola arbustiva, corroborando com os resultados aqui apresentados.

Palavras-Chave:

Amazônia central, Entomobryidae, Paronellidae, Guarda-chuva entomológico, Pitfall.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**COLEOPTERA (INSECTA) AQUÁTICOS EM CORPOS D'ÁGUA DA MATA
ATLÂNTICA, VARGEM BONITA, SANTA CATARINA: COM ÊNFASE EM ELMIDAE**

Autores

BRUNA FITARELLI; BRUNA MARIA CAPITANIO; BRUNA LAÍS TURRA; RUI MÁRCIO FRANCO; GILZA MARIA DE SOUZA-FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PPGCA), UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECO).

E-MAIL. GFRANCO@UNOCHAPECO.EDU.BR

A ordem Coleoptera constitui uma das mais diversas e abundantes dentro da classe Insecta, entretanto, são pouco estudadas, especialmente, as famílias aquáticas. Em se tratando de invertebrados aquáticos, as alterações no habitat causadas pela ação antrópica afetam sua composição, abundância, diversidade e distribuição. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a fauna de coleópteros, com ênfase em gêneros de elmídeos nos corpos d'água em um fragmento de Mata Atlântica. As amostragens foram realizadas na Fazenda Tamanduá (FT), no município de Vargem Bonita, Santa Catarina, onde a vegetação é caracterizada por Floresta de Araucária, áreas abertas e plantação de *Pinnus* spp. e *Eucalyptus* spp. A coleta foi realizada em outubro/2010, totalizando 13 pontos, contemplando ambientes de nascentes, riachos, rios, lagoas, banhados e açude. Para avaliar os habitats usou-se Protocolo de Avaliação Rápida da Diversidade de Habitats, baseado na caracterização das condições ecológicas em trechos de corpos d'água. As amostras foram coletadas utilizando os amostradores Surber e arrasto, além de busca ativa. Os dados foram analisados quanto à composição, abundância e riqueza de táxons. Os coleópteros foram identificados a nível taxonômico de família, com exceção de Elmidae que procedeu a identificação ao nível de gênero. Foram amostrados 276 indivíduos distribuídos em 11 famílias: Hydrophilidae, Dytiscidae, Psephenidae, Heloridae, Girynidae, Curculionidae, Staphilinidae, Noteridae, Limnichidae, Dryopidae e Elmidae. Os elmídeos representaram 35,6% (101 ind.) da abundância de coleópteros, distribuídos nos gêneros: *Hexanchorus* sp., *Heterelmis* sp., *Macrelmis* sp., *Neoelmis* sp. e *Xenelmis* sp. Os demais coleópteros, Girynidae (58 ind.) e Dytiscidae (48 ind.) foram abundantes, enquanto que Limnichidae (1 ind.) e Heloridae (1 ind.) ocorreram em baixa abundância. Os elmídeos foram mais abundantes nos ambientes lóticos, não sendo registrado para as lagoas de banhado, ocorrendo em baixa abundância no ponto P2 (açude). O ponto P1, um riacho de 1ª ordem com vegetação nativa foi registrada a maior riqueza de táxons, ocorrendo todos gêneros de elmídeos. Entretanto, os elmídeos também foram diversos e abundantes no ponto P13, um riacho de 1ª ordem em áreas de plantação de *Pinnus*. Desta forma ficou evidente a preferência por ambientes lóticos pelos elmídeos, pois, são relacionados a águas bem oxigenadas. De maneira geral, apesar das áreas avaliadas sofrerem alteração antrópica, estas apresentaram relativamente alta riqueza de coleópteros.

Palavras-Chave:

Diversidade, coleopterofauna, ambientes lóticos

Fapesc, CNPq, Fape/Unochapecó,

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

COLEOPTERA ASSOCIADOS A *PACHYCONDYLA* SPP. (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) EM CULTIVOS DE CACAU E REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE DA BAHIA, BRASIL

Autores

ROBERTA DE JESUS SANTOS, JULIANA MENDONÇA DOS SANTOS LOPES, JACQUES HUBERT CHARLES DELABIE, CLÉA DOS SANTOS FERREIRA MARIANO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ/ BETA.BIOLOGIA@GMAIL.COM

Os ninhos de formigas são microhabitats para uma diversidade de organismos, entre os quais estão os mirmecófilos que vivem em associação com suas hospedeiras. São comumente observados Thysanura, Orthoptera, Hemiptera, Hymenoptera, Diptera, Lepidoptera, Acari, Collembola e várias famílias de Coleoptera. São conhecidas as associações mutualísticas de besouros com formigas como, por exemplo, alguns *Staphylinidae* e *Pselaphidae* que vivem nos ninhos destruindo os ácaros e retirando-os dos corpos das formigas. Esses organismos formam comunidades extremamente ricas e diversificadas, mas são pouco estudadas nas espécies neotropicais, especialmente naquelas agrupadas como poneromorfas. Dessa forma, o presente estudo apresenta um levantamento preliminar de coleópteros associados a formigas do gênero *Pachycondyla* do sudeste da Bahia, Brasil. Foram abertas e examinadas 87 colônias de formigas do gênero *Pachycondyla* (*P. apicalis*, *P. constricta*, *P. villosa*, *P. verenae*, *P. sp. gp harpax*, *P. crassinoda*, *P. inversa*, *P. unidentata* e *P. curvinodis*) coletadas nos municípios de Ilhéus, Itajuípe, Barro Preto, Gandu, Belmonte, Itapebi, Itamarajú, Porto Seguro, Camacan e Uruçuca. Os ninhos foram triados manualmente e com armadilhas de Berlese-Tullgren. Cinquenta e sete colônias de formigas continham coleópteros (65,5%), adultos e/ou larvas. Os coleópteros encontrados foram retirados e fixados em álcool a 70% para posterior identificação. Esses insetos foram observados dentro dos ninhos, nas áreas onde havia circulação de formigas adultas, o que nos permite inferir que as interações formigas-besouros acontecem somente entre operárias de formigas. Os ciclos de vidas de muitos coleópteros transcorrem no interior de troncos em decomposição. O fato de *Pachycondyla* nidificar em cavidades preexistentes, madeiras e frutos de cacau em decomposição, pode ser uma forte correlação para o encontro dos coleópteros em seus ninhos. Além disso, esse tipo de microhabitat permite a manutenção de uma rica diversidade devido à abundância e facilidade de se encontrar restos orgânicos advindos das sobras alimentares (lixo do formigueiro). Sendo assim, os besouros encontram abrigo e alimento e desenvolvem habilidades para se comunicar com as formigas, sendo aceitos em seus ninhos (coevolução). Essas informações serão complementadas com a identificação de cada uma das espécies de coleópteros em associação com formigas do gênero *Pachycondyla*, que está em andamento.

Palavras-Chave:

Interação, Arthropoda, Insecta

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



Financiadores:

UESC/ICB, PRONEX/FAPESB-CNPq, PNX0011/2009: "Rede Multidisciplinar de Estudos sobre Formigas Poneromorfas do Brasil".

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

COLEOPTEROFAUNA ASSOCIADA A FUNGOS MACROSCÓPICOS NO PARQUE
ESTADUAL SÃO CAMILO, PALOTINA, PARANÁ

Autores

CINTIA SILVA DOS SANTOS, DIEGO GOBO, EDILSON CARON, VAGNER GULARTE CORTEZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPR / cintiasilva38@hotmail.com

Interações entre insetos da Ordem Coleoptera e fungos macroscópicos estão frequentemente presentes em ecossistemas florestais, no qual muitos coleópteros têm o fungo como única fonte de alimento, enquanto outros possuem uma relação indireta com os fungos, podendo utilizá-lo como fonte de alimentação ou predando invertebrados os quais se alimentam dos fungos. O presente trabalho tem como objetivo estudar a diversidade dos coleópteros associados aos fungos macroscópicos no Parque Estadual de São Camilo, Palotina, Paraná. No parque foram realizadas coletas de setembro de 2010 a maio de 2011 no período diurno, obedecendo a um espaçamento de 15 dias ou após um período de chuvas. Ao ser localizado, o fungo era rapidamente removido do substrato (solo ou troncos de árvore vivas ou em decomposição) e colocado dentro de saco plástico transparente que era fechado e levado ao laboratório para triagem. Os coleópteros encontrados eram mortos, montados, etiquetados e identificados ao menor nível taxonômico possível. O fungo foi desidratado e devidamente armazenado para a posterior identificação. Durante os nove meses de coleta foram capturados 380 espécimes de coleópteros, sendo identificados em sete famílias e 27 morfo-espécies. A família Staphylinidae apresentou a maior abundância com 265 exemplares, seguida de Erotylidae (60), Ciidae (18) Tenebrionidae e Melandryidae (9 cada), Nitidulidae (7), Scolytidae (6), Endomychidae (3) e dois exemplares ainda não identificados. Dentro de Staphylinidae, a subfamília Aleocharinae obteve a maior abundância, 250 exemplares, totalizando 94% dos estafilinídeos e 66% dos coleópteros. Essa subfamília não foi analisada ao nível de morfo-espécie devido à subjetividade da morfotipagem nesse grupo. Ainda em Staphylinidae foi possível observar sete exemplares de Staphylininae (3 morfo-espécies), quatro de Tachyporinae (2) e três de Scaphidiinae (1). Com relação às demais famílias foi possível observar que Erotylidae apresentou maior riqueza (8), seguida de Tenebrionidae (3), Ciidae e Scolytidae (2 cada) e Nitidulidae e Melandryidae (1 cada). Nos fungos a família Polyporaceae obteve a maior incidência de coleópteros (211 indivíduos) tendo como destaque o fungo *Polyporus tenuiculus* com 152 coleópteros coletados. A família Tricholomataceae apresentou 98 coleópteros coletados, sendo que destes, quase 90% eram da subfamília Aleocharinae. Na família Agaricaceae foram encontrados 23 coleópteros, seguida por Hymenochetaceae (13), Pleurotaceae (10), Entolomataceae (4) e Hydnaceae e Ganodermataceae (1 cada).

Palavras-Chave:

besouros, fungivoria, interações, micetobiontes

Fundação Araucaria



Área

Insecta

Título

COLEÓPTEROS ASSOCIADOS A CARCAÇAS DE SUÍNOS *SUS SCROFA* (L.) PARCIALMENTE SUBMERSOS EM IGARAPÉ DE FLORESTA, MANAUS, AMAZÔNIA CENTRAL

Autores

OLIVEIRA-DA-SILVA, ALDENIRA; FERREIRA-KEPPLER, RUTH L.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

COORDENAÇÃO DE BIODIVERSIDADE,
E-MAIL: ALDENIRA.OLIVEIRASILVA@GMAIL.COM; RUTH@INPA.GOV.BR

Os insetos constituem a maior porção da fauna decompositora de cadáveres e o conhecimento destas espécies é muito importante como ferramenta durante a investigação Médico-Legal. No Brasil, as pesquisas estão centralizadas na utilização dos insetos em ambientes terrestres. A ordem Coleoptera é representativa entre os insetos de interesse forense onde muitos representantes são verdadeiramente necrófagos mas a grande maioria é predadora. O objetivo deste estudo foi avaliar quantitativamente a fauna de Coleoptera de importância forense, comparando suas frequências em dois períodos sazonais (menos Chuvoso e Chuvoso de 2008 e 2009) em nível de espécie/morfótipos. Os espécimes adultos foram coletados em três carcaças de porcos domésticos parcialmente submersos, dispostas em pontos distintos do igarapé Barro Branco. A coleta dos táxons foi realizada com pinças entomológicas. Os exemplares foram preservados em álcool a 80% para, posteriormente, serem quantificados e identificados. Foram anotados dados referentes à decomposição do suíno: Fresco Parcialmente Submerso, Flutuação Inicial, Deterioração de Flutuação, Deterioração Inchada, Restos Flutuantes e Restos Submersos. Foram coletados 596 espécimes, distribuídos em nove famílias, 19 morfótipos e 10 espécies. Staphylinidae foi mais abundante com 448 em todos os períodos e distribuídos em 15 morfótipos e duas espécies. Seguida de Leiodidae com 55 espécimes, não ocorrendo em todos os períodos e distribuídos em dois morfótipos e três espécies. Silphidae com 49, apenas uma espécie de *Oxelytrum cayennense* foi coletado em todos os períodos exceto no período chuvoso de 2008. Histeridae com 12, não ocorrendo em todos os períodos, distribuídos em três espécies e um morfótipo. De modo geral estiveram presentes nos estágios de Deterioração de flutuação (a partir do terceiro dia), Deterioração inchada (a partir do oitavo dia) e Restos flutuantes (a partir do décimo dia). Trabalhos em ambientes terrestre onde há a colonização do cadáver relatam indivíduos dessa família nos estágios fresco e putrefação. A maioria dos representantes dessa ordem é predadora, alimentando-se de larvas de insetos e outros invertebrados pequenos. Assim, sua ocorrência na carcaça pode estar associada à grande quantidade de larvas de dipteros, que lhes servem de alimento.

Palavras-Chave:

Amazônia, Coleoptera, Decomposição, Entomologia Forense, Igarapés de floresta

Instituição de fomento: (PRONEX)-CNPq-FAPEAM

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

COMPORTAMENTO DE CORTE E CÓPULA DO GÊNERO *STRINATIA*, (ORTHOPTERA: ENSIFERA: PHALANGOPSIDAE: LUZARINAE)

Autores

LUCAS DENADAI DE CAMPOS, MARCIO P. BOLFORINI, FRANCISCO DE ASSIS GANEO DE MELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP) – INSTITUTO DE BIOCÍCIAS DE BOTUCATU / lucassenadai@yahoo.com.br, biobolf@gmail.com, gryllus57@gmail.com

A ordem Orthoptera, é conhecida popularmente por utilizar o canto como corte para atração das fêmeas. Distribuída em duas subordens, Caelifera e Ensifera, esta última em que se enquadram as esperanças e os grilos, esse canto é produzido pelo contato e movimento entre nervuras das asas anteriores e posteriores do inseto. Em Caelifera (gafanhotos) ocorre o contato e movimento entre nervuras das asas posteriores e a perna posterior do animal, produzindo o som. Muitas espécies não se comunicam acusticamente ou utilizam além do canto outra estratégia para a atração de fêmeas. Algumas famílias (Eneopteridae, Gryllidae, Oecantidae, Phalangopsidae) apresentam abaixo das asas, quando presentes, a chamada glândula metanotal. Essa glândula produz uma secreção que é oferecida pelo macho à fêmea. Ela pode se posicionar opostamente ao macho, colocando as porções terminais em contato ou, mais comumente, a fêmea sobe no dorso do macho durante a cópula. Enquanto a fêmea se alimenta da substância produzida pela glândula, o macho realiza a cópula, perpetuando seus genes através de sua futura prole. O gênero *Strinatia* Chopard, 1970, é composto atualmente por duas espécies: *S. brevipennis* Chopard, 1970 e *S. teresopolis* Mesa, 1999 e muita outras ainda aguardam descrição. Este gênero da família Phalangopsidae, vive na entrada de buracos próximos ao chão, troncos de árvores podres e em cavernas. Possui tégminas reduzidas, portanto não possui aparelho estridulatório, utilizando de outras formas para atrair a fêmea. Gnaspini & Pellegatti, 2002 analisou a cópula em *S. brevipennis* em laboratório, onde o experimento relatou o comportamento de corte e cópula. O presente trabalho apresenta o comportamento de corte e cópula de *Strinatia* sp. n. coletados no município de Salesópolis-SP. Os casais foram individualizados em potes e unidos somente para a realização do experimento. Foram observados nove processos completos, os quais foram anotados em tempo real. Ressaltamos que as condições de umidade e temperatura, bem como o estado nutricional e a idade dos indivíduos não foram analisados, já que escopo do trabalho é apenas descritivo. Trabalhos de descrição reprodutiva e comportamental são muito relevantes para entendermos a biologia do animal e poder lidar com seu ciclo de vida. Lembrando da fragilidade desses insetos em relação às ações antrópicas, que são muito sensíveis a qualquer tipo de modificação. Além de colocarmos todas essas características como importantes para o contexto evolutivo do grupo dos Orthoptera, e talvez entendendo o padrão de cópula possamos entender mais facilmente as relações filogenéticas entre eles.

Palavras-Chave:

Orthoptera, Phalangopsidae, *Strinatia*, comportamento, cópula

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**COMPOSIÇÃO DOS ENXAMES DE *SYNOECA CHALIBEA* E *SYNOECA VIRGINEA*
(HYMENOPTERA: POLISTINAE: EPIPONINI)**

Autores

GIOVANNA TOCCHINI FELIPPOTTI, SIDNEI MATEUS, RONALDO ZUCCHI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – GIO_TF@YAHOO.COM.BR; FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – SIDNEIM@FFCLRP.USP.BR; FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – RZUCCHI@FFCLRP.USP.BR

Dentre os Hymenoptera, a família Vespidae destaca-se por apresentar vários níveis de socialidade, de espécies solitárias a espécies eussociais. Dentro da subfamília Polistinae, Epiponini é uma tribo interessante, pois apresenta grande variação do número de rainhas durante o ciclo colonial, e a fundação de novos ninhos ocorre através de enxames. Assim, o enxameio refere-se ao processo de construção de uma nova colônia realizado por um grupo de operárias que são acompanhadas por uma ou várias rainhas. Para este processo, um caminho químico é feito em folhas e outros objetos ao longo da rota migratória, em que vespas escoteiras apresentam o comportamento de esfregar seus abdomens ("dragging") nesses objetos liberando assim substâncias da glândula de Richards, localizada no quinto esternito gastral, ligando, desta maneira, o ninho original ao local do novo ninho. Este processo pode ser originado de duas maneiras, através de enxames de evacuação ou através de enxames reprodutivos. Para o presente estudo dois enxames do gênero *Synoeca* foram examinados, *S. chalibea* e *S. virginea* (espécies sociais), através de análises morfométricas aliadas ao desenvolvimento ovariano, idade relativa e outros caracteres morfofisiológicos, com o intuito de conhecer a composição dos enxames e seu possível papel no comportamento social. Deste modo, os resultados mostraram que a composição dos enxames diferiu entre as espécies, sendo que apenas no enxame de *S. virginea* foram observados machos. Entretanto, o número de rainhas foi semelhante entre os enxames (n=3), tendo sido observada também variação na idade relativa das fêmeas de ambos os enxames. Quanto à idade relativa das rainhas, foi observado que no enxame de *S. chalibea* as rainhas estavam em uma idade relativamente avançada, enquanto no de *S. virginea* as rainhas eram indivíduos relativamente jovens. Foram observadas também variações em relação à quantidade de tecido adiposo encontrado entre as fêmeas dos dois enxames. Desta maneira, podemos sugerir que as diferenças nas quantidades de tecido adiposo entre as fêmeas sejam devido às diferentes funções que essas fêmeas realizavam dentro da colônia. Além disso, diferenças na idade relativa das fêmeas dos enxames sugerem que estes enxames tiveram sua origem através de um processo de evacuação. E, provavelmente, devido ao grau de desenvolvimento da glândula de Richards observado nessas fêmeas, podemos sugerir que substâncias foram secretadas durante o processo de enxameio para marcação de um caminho químico.

Palavras-Chave:

vespas sociais, Epiponini, enxames, glândula de Richards, Vespidae.

FAPESP, CAPES, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

COMUNIDADE DE INSETOS AQUÁTICOS EM UM RIBEIRÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO: INFLUÊNCIA DA DESCONTINUIDADE POR REPRESAMENTOS

Autores

HUGO HENRIQUE LANZI SAULINO & SUSANA TRIVINHO-STRIXINO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS/ UFSCAR; DEPTO DE HIDROBIOLOGIA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SP.
HUGOSAULINO@IG.COM.BR; STRIXINO@UFSCAR.BR

Compreender os padrões de diversidade dos organismos e identificar os principais fatores ambientais que influenciam na distribuição das espécies constitui um dos objetivos da ecologia de ecossistemas lóticos. Este trabalho teve como objetivo investigar o padrão de distribuição da comunidade de insetos aquáticos num perfil longitudinal de um ribeirão descontinuado pela formação de cinco represas. O estudo foi desenvolvido no Ribeirão das Anhumas (Américo Brasiliense, SP), com coletas de fauna em pontos a montante e jusante de cinco represas, numa extensão de 37 km, no sentido nascente/foz do ribeirão. Em cada trecho (montante ou jusante) foram coletados ao acaso, 3 unidades amostrais, com redes tipo D, com malha de 250 μ m, pelo método de varredura e unidade de esforço de 2 minutos. A triagem da fauna realizou-se sobre bandejas transluminadas, e os exemplares foram identificados até nível de família, exceto Chironomidae, identificados até subfamílias e/ou tribo. Foram analisados 2.640 insetos, distribuídos em 33 famílias, 2 subfamílias e 2 tribos, sendo Tanypodinae e a Chironomini, ambos da família Chironomidae, os mais abundantes, juntos contribuindo com 65% da entomofauna; Hydropsychidae (Trichoptera) e Libellulidae (Odonata) também apresentaram participação significativa, respectivamente, com 4,5 e 5,5%. O dendrograma de similaridade entre os 10 trechos de coleta reuniu a fauna em 2 agrupamentos (similaridade de Simpson, $cc=0,70$): 1 reunindo a comunidade das áreas mais florestadas e outro a comunidade das áreas não florestadas. Entre as famílias que compõem a comunidade de sistemas lóticos, particularmente entre os insetos, quase sempre os quironomídeos se sobressaem pela sua predominância. Isto se deve à sua elevada capacidade adaptativa às diferentes condições vigentes nos sistemas aquáticos. Alterações ocasionadas por atividades antrópicas nas áreas do entorno de uma bacia hidrográfica, como atividades agrícolas, desmatamento e retirada da vegetação ripária, ou ainda, dentro do próprio sistema, como por exemplo, represamentos, descaracterizam as características geomorfológicas naturais do ecossistema lótico, modificando o fluxo d'água, alargando as margens e diminuindo a entrada de material alóctone. Estas modificações devem influenciar na estrutura da comunidade de insetos que aí vivem, pela diminuição da complexidade dos habitats disponíveis. Como a área de estudo apresenta ao longo de seu perfil longitudinal trechos impactados e pouco florestados, pode-se concluir que a comunidade de insetos aquáticos analisada, esteve mais relacionada com o conjunto de alterações ocasionadas pela ação antrópica (retirada da mata ripária, ocupação de monocultura e construção de represas), do que com a descontinuidade do ribeirão.

Palavras-Chave:

sistemas lóticos, estrutura da entomofauna, atividade antrópica, alteração de habitat

CAPES

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE SCARABAEOIDEA (COLEOPTERA) DO PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO, PARANÁ, BRASIL.

Autores

ADRIELLE OSAKI ZIMMERMANN^{1,2}, NIKOLAS GIOIA CIPOLA^{1,3}, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL;
²DRIKA_OSAKIZ@HOTMAIL.COM, ³NIKOLASGC@GMAIL.COM, ⁴BIOLOGIA@UNIFIL.BR

Os Scarabaeoidea são utilizados como bioindicadores nos biomas de Mata Atlântica. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento da diversidade de escarabeídeos do Parque Estadual Mata São Francisco, Paraná, Brasil. O parque situa-se no município de Cornélio Procópio, no norte do Estado do Paraná (23°9'43.56''S e 50°34'2.73''O), em um fragmento de floresta estacional semidecidual, com cerca de 832,58 hectares. As amostragens ocorreram mensalmente, de maio de 2009 a abril de 2010, em cinco pontos amostrais, sendo dois deles na borda (P1 e P2), e três no interior da mata (P3, P4 e P5). Para as coletas, em cada ponto foram instaladas armadilhas “pitfall” com atrativo (PB) e sem atrativo (PV). Foram calculados, índices de dominância, constância, similaridade qualitativa (IJ) e quantitativa (Imh), correlação não paramétrica (ρ), diversidade (Shannon-Wiener= H') e equitabilidade (Pielou= J') de espécie. Foram coletados 555 indivíduos, distribuídos em duas famílias, 9 gêneros e 19 morfoespécies. Scarabaeidae foi a mais abundante (95,6%) e diversificada (n=17), enquanto Hybosoridae representou apenas 4,3% dos indivíduos, com duas espécies do gênero *Coilodes* sp. As morfoespécies mais abundantes consideradas eudominantes (>10%) foram *Deltochilum anterior* (23,9%), *Dichotomius carbonarius* (23%) e *Canthon quinquemaculatus* (15,5%). Em relação ao número de amostras empregadas (n=98) praticamente todas as espécies foram acidentais (<25%), porém em relação ao período amostral, cinco espécies foram constantes (>50%). A maior abundância ocorreu nos pontos P3 (40,9%) e P4 (28,1%), assim como a maior diversidade (n=12 e 14), devido o maior número (n=6) de espécies raras (<1%) ou Singletons e Doubletons. Além disso, nestes pontos, registrou-se o maior número de espécies compartilhadas (IJ=0,625), e a maior dominância, devido as menores taxas de equitabilidade (J' =0,6508 e 0,7193). No P4 registrou-se a maior riqueza estimada (H' =1,898). O ponto P1 foi o local mais homogêneo (J' =0,8352), e com maior similaridade quantitativa (Imh=0,901) com o P2. A correlação da diversidade e abundância com os dados abióticos apresentaram uma correlação ínfima ($0 < \rho < 1$), entretanto em relação a umidade relativa foi forte positiva com a abundância ($\rho=0,817$) e com a diversidade ($\rho=0,665$). A composição nos meses subsequentes da primavera ao verão, apresentaram alta similaridade qualitativa e quantitativa, justamente quando ocorreu o aumento da abundância (43,6%) e diversidade (n=14). No estudo registrou-se que o interior da mata possui uma assembléia mais heterogênea, devido a maior riqueza, além da maior abundância, enquanto a borda do parque caracterizou-se como o local mais homogêneo e com menor diversidade.

Palavras-Chave:

artrópodes, comunidade edáfica, escaravelhos, integridade ambiental.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO *EDESSA* (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, EDESSINAE)

Autores

BENEDITO MENDES NUNES, VALÉRIA JULIETE DA SILVA, JOSÉ ANTÔNIO MARIN FERNANDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ /
BENEDITONUNESBIO@HOTMAIL.COM / BENEDITOMN@GMAIL.COM

Heteroptera corresponde a mais diversa ordem entre os insetos hemimetábolos com cerca de 45.000 espécies conhecidas. Podendo ser comparado com alguns grupos de holometábolos como alguns gêneros de dípteros, coleópteros e himenópteros, existindo poucos gêneros de insetos hemimetábolos com tamanha riqueza. Dentro desta ordem a quarta família mais diversa é Pentatomidae, insetos conhecidos vulgarmente como percevejos. A subfamília Edessinae é composta pelos gêneros *Edessa* (270 espécies conhecidas), *Olbia* (4 espécies), *Pantochlora* (1 espécie), *Brachystethus* (10 espécies), *Peromatus* (7 espécies) e *Doesburgedessa* (5 espécies). Esta subfamília é uma das maiores de Pentatomidae em número de espécies e possui uma distribuição exclusivamente neotropical. Suas espécies são bastante conhecidas por seu tamanho e cor e apresentam como sinapomorfias um processo bifurcado no metasterno e a presença de um processo na genitália externa dos machos. A dificuldade em se estudar este grupo está relacionada com os problemas taxonômico existentes, a grande quantidade de espécies descritas, identificações incorretas, dificuldade em levantar a literatura, impossibilidade de se analisar vários tipos e a grande quantidade de espécies novas para ciência (mais de 350 spp.). As espécies aqui estudadas fazem parte de um estudo maior que resultará em uma dissertação de mestrado atualmente sendo desenvolvida no PPG Zoologia (convênio UFPA/MPEG). Este trabalho tem por objetivo descrever quatro espécies novas para ciência. Foram estudados 40 exemplares das quatro espécies novas pertencentes a diversas coleções do Brasil e exterior. Os exemplares foram descritos, medidos e algumas partes desenhadas (processo do metasterno e genitália externa de machos e fêmeas). As descrições e ilustrações seguem um padrão adotado para Pentatomidae. Os desenhos foram feitos a lápis para facilitar o entendimento das diferentes estruturas com valor sistemático. Este grupo é caracterizado pela presença de uma expansão lateral da face posterior do décimo segmento abdominal do pígoforo (machos), tendência a redução dos gonocoxitos 8 e endurecimento da gonapófise 8 (fêmeas). As espécies podem ser identificadas facilmente pelas diferenças encontradas na forma dos parâmeros, processo do pígoforo, desenvolvimento dos ângulos póstero-laterais do pígoforo, forma da expansão do décimo segmento, características estas encontradas nos machos; forma e grau de redução dos gonocoxitos 8, características das fêmeas. Externamente estas espécies não possuem diferenças significativas, sendo bastante semelhantes umas as outras. As quatro espécies aqui estudadas fazem parte de um grupo maior composto por 10 espécies, sendo seis novas e quatro conhecidas (*Edessa verhoeffi*, *Edessa paravinula*, *Edessa stolidia*, *Edessa heymonsi*).

Palavras-Chave:

Taxonomia, região Neotropical, espécie nova, Hemiptera.

PIBIC UFPA/CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

CONTRIBUTIONS TO THE KNOWLEDGE OF *EUSCHISTUS (LYCIPTA)* WITH THE DESCRIPTION OF *E. (L.) RIOGRANDENSIS* SP. NOV. (HEMIPTERA: HETEROPTERA: PENTATOMIDAE: PENTATOMINAE: CARPOCORINI)

Autores

LUCIANA WEILER, AUGUSTO FERRARI, JOCELIA GRAZIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRGS, WEILER.LUCIANA@GMAIL.COM; UFRGS, FERRARIAUSGUSTO@GMAIL.COM; JOCELIA GRAZIA, JOCELIA@UFRGS.BR

The genus *Euschistus* Dallas, 1851 is one of the largest in Pentatominae. *Lycipta* Stål, 1862 was proposed as a genus to include three species previously placed in *Euschistus*. Later, *Lycipta* was treated as a subgenus of *Euschistus* and three other species were added to *Euschistus (Lycipta)*. As a result, there are five species: *E. (L.) cornutus* (Dallas, 1851); *E. (L.) cribrarius* Stål, 1872; *E. (L.) illotus*; *E. (L.) picticornis* Stål, 1872; and *E. (L.) triangulator*. A century later, five new species were added to *Lycipta*: *E. (L.) aceratos* Berg, 1894; *E. (L.) circumfusus* Berg, 1883; *E. (L.) imitator* Berg, 1878; *E. (L.) machadus* Rolston, 1982; and *E. (L.) sharpi* Bergroth 1891 and a key was provided for these ten species. The species *Berecynthus monrosi* Pirán, 1963 was transferred to *Euschistus (Lycipta)* and a new species *E. (Lycipta) longicornis* Grazia & Hildebrand, 1982 was described, for a total of 12 species in the subgenus. Recently, surveys were done at “Campos de Cima da Serra”, São Francisco de Paula National Forest, in the Municipality of São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul state. Eighteen specimens of *Euschistus* that were not conspecific with known species were collected. Also in the collection of the Department of Zoology of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRG) are deposited six specimens collected at four municipalities of Rio Grande do Sul State: São Francisco de Paula, Esmeralda, Caçapava do Sul, and Pelotas; and 13 specimens from laboratory rearing. In the collection of Museu Anchieta we also found two specimens collected in Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Thus, this paper describes the new species with detailed characterization of the external morphology and internal genitalia of both sexes. *E. riograndensis* sp. nov. is very close to *Euschistus (Lycipta) machadus* Rolston, 1982, differing from this species by the proportion of the genitalia structures in both sexes, these being smaller in the new species. In a recent cladistic analysis of the subgenus *Lycipta* the group proved to be monophyletic with the removal of *E. monrosi*. Considering these new arrangements, a new key for the subgenus is presented. The specimens were dissected and treated with 10% KOH solution or supersaturated. Drawings were elaborated in a camera lucida coupled to a stereomicroscope and digital images were obtained with a digital camera.

Palavras-Chave:

percevejo-do-mato, nova espécie, chave dicotômica



Área

Insecta

Título

CULICIDAE (DIPTERA) DE FITOTELMATAS DA AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL

Autores

SHARLENE ROBERTA S. TORREIAS¹, ULISSES GASPAR NEISS² & RUTH LEILA FERREIRA-KEPPLER¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/ RTORREIAS@GMAIL.COM, RUTH@INPA.GOV.BR; 2. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/ ULISSES.NEISS@GMAIL.COM

Criadouros naturais formados por fitotelmatas constituem ambientes para colonização de organismos aquáticos, onde mosquitos (Culicidae) dominam a fauna de insetos. Em áreas tropicais a abundância destes microhabitats é grande devido aos altos índices pluviométricos que facilitam a ocorrência e a permanência da água nos criadouros formados por plantas. O conhecimento sobre esses criadouros é importante para entender a distribuição dos habitats de vetores de doenças, como espécies de Culicidae que são potencialmente transmissoras de agentes patogênicos para o homem e outros animais. O trabalho objetiva registrar a ocorrência de espécies de Culicidae que se desenvolvem em fitotelmatas de axilas da palmeira buriti (*Mautitia flexuosa*, Araceae), bromélias epífitas e terrestres (*Vriesea splitgerberi* e *Guzmania brasiliensis*), banhas de tajás (*Alocasia macrorrhiza*, Araceae) e bananeiras-brava (*Phenakospermum guyannense*), a partir de dados de projetos realizados entre os anos de 2005 e 2010 em áreas urbanas e peri-urbanas do município de Manaus, Amazonas. Os imaturos coletados foram criados até a emergência dos adultos para auxiliar nas identificações específicas. Nos diferentes fitotelmatas, foram registrados 17 espécies e quatro morfótipos pertencentes às subfamílias Culicinae e Toxorhynchitinae: *Culex (Microculex) stonei*, *Cx. (Mcx.) pleuristriatus*, *Cx. (Mcx.) sp1.*, *Cx. (Cux.) mollis*, *Wyeomyia compta*, *Wy. sp2.* e *Toxorhynchites haemorrhoidalis* associados a palmeira buriti; *Culex (Mcx.) stonei*, *Culex (Mcx.) chryselatus*, *Cx. (Mcx.) sp3.*, *Wy. (Hystatomyia) autocratica*, *Wy. (Hys.) splendida*, *Wy. aphobema*, *Wy. sp4.* coletados em bromélias *V. splitgerberi* e *G. brasiliensis*; *Wy. melanocephala*, *Wy. ypsipola*, *Wy. aphobema*, *Limatus duhrmi*, *Li. flavisetosus*, *Johnbelkinia longipes*, *Tx. haemorrhoidalis*, *Tx. theobaldi*, *Aedes aegypti* e *Ae. albopictus* coletados no tajá *A. macrorrhiza* e, *Cx. mollis*, *Cx. stonei*, *Cx. pleuristriatus*, *Wy. melanocephala*, *Wy. occulta* e *Jo. longipes* associadas à bananeiras-brava *P. guyannense*. Estes resultados demonstram a grande diversidade de Culicidae associados a fitotelmatas de áreas urbanas e peri-urbanas, compreendendo espécies de interesse médico a exemplo de *Ae. aegypti* e espécies de *Wyeomyia* capazes de veicular algumas arboviroses. Com exceção das espécies de *Toxorhynchites*, *Cx. mollis*, *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* que podem colonizar ambientes artificiais, as demais espécies reportadas são típicas de criadouros naturais, em especial os representantes de *Culex (Microculex)* que parecem estar especializados em colonizar os mais variados tipos de fitotelmatas, e sabetíneos do gênero *Wyeomyia* que são específicos de fitotelmatas formados por axilas de plantas, sempre presentes em axilas foliares de bromélias e tajás (Araceae).

Palavras-Chave:

Bananeira-brava, Buriti, Bromélia, Criadouro, Tajá

Instituição de fomento: INPA; CNPq/Universal 15/2007.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

CULICÍDEOS ENCONTRADOS EM CRIADOUROS EM AMBIENTE URBANO E RURAL NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS, ESTADO DA BAHIA

Autores

ISANA MARTINS DOS SANTOS, DANIELA CALADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. RUA PROFESSOR JOSÉ SEABRA S/N, CENTRO, BARREIRAS, BAHIA, BRASIL. CEP 47805-100. E-MAIL: isanamartins@hotmail.com, danielacalado@ufba.br

Os estudos das espécies de Culicidae em áreas urbanas e rurais fornecem informações sobre a diversidade biológica, proporcionando base para estudos epidemiológicos, visto a grande potencialidade de algumas espécies em transmitir agentes patogênicos. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo identificar as principais espécies encontradas em diferentes criadouros no município de Barreiras (região oeste do Estado da Bahia). As coletas dos imaturos foram realizadas em ambiente urbano e rural, no período de agosto 2010 a julho de 2011. Durante as coletas, procurou-se obter o maior número possível de larvas e pupas. Juntamente com os imaturos, uma amostra de água do criadouro foi retirada a fim de garantir uma maior taxa de sobrevivência das espécies durante o transporte e também para a manutenção dos culicídeos em laboratório. Através da investigação de criadouros obteve-se um total de 917 larvas em diferentes estádios de desenvolvimento. As principais espécies encontradas pertencem aos gêneros *Limatus*, *Aedes* e *Culex*. O maior número de imaturos foi encontrado em açude com extensão em torno de 150m², o qual apresentava grande quantidade de gramíneas e plantas aquáticas, sendo *Anopheles* o gênero predominante neste criadouro. A espécie coletada com maior frequência e em maior abundância foi *Culex quinquefasciatus*, a qual foi coletada em 14 dos 19 criadouros amostrados. Este fato pode estar associado à maioria das coletas terem sido realizadas em ambiente urbano, onde a precariedade de saneamento básico favorece a oferta constante de criadouros para o desenvolvimento de imaturos desta espécie, mesmo durante a estação seca. Outra espécie encontrada foi *Aedes aegypti*, a mesma foi coletada em recipientes plásticos e pneus encontrados em área pouco sombreada próximo ao domicílio; criadouro contendo água acumulada das chuvas e com matéria orgânica proveniente de esgoto doméstico; e por córrego poluído contendo pouca água. Também foram coletadas espécies dos gêneros *Toxohynchites* e *Psorophora*.

Palavras-Chave:

Insetos vetores, Cerrado, mosquitos, *Culex quinquefasciatus*

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DESCRIÇÃO DA LARVA DE *ASPISOMA* SP. (COLEOPTERA: LAMPYRIDAE) EM RESTINGA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, UBATUBA-SP

Autores

EDUARDO JOSÉ LEMOS DE MATOS, LUIZ FELIPE LIMA DA SILVEIRA, JOSÉ RICARDO MIRAS MERMUDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / EDUARDOMATOS@GLOBOMAIL.COM,
SILVEIRALFL@HOTMAIL.COM, JRMERMUDES@GMAIL.COM

Lampyridae possui oito subfamílias que abrangem no total 2000 espécies organizadas em 83 gêneros. O Brasil possui 350 espécies distribuídas em 31 gêneros. Todos os lampirídeos conhecidos possuem bioluminescência ao menos no estágio larval. *Aspisoma* Laporte, 1833, pertencente à Lampyrinae, Cratomorphini, possui 70 espécies de vagalumes de tamanho pequeno a médio, das quais 31 ocorrem no Brasil. Apesar da diversidade do gênero, da facilidade de coleta e conspicuidade das larvas devido à bioluminescência, apenas três larvas foram descritas, duas dessas para o Brasil, e uma para a Argentina. Acrescentamos uma nova descrição de larvas de *Aspisoma* em seu último ínstar, coletada no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Picinguaba, Ubatuba, SP. As larvas conhecidas de *Aspisoma* ocorrem em brejos e outras regiões alagadiças. A larva aqui descrita habita as matas de restinga, em beira de praia, estando, portanto, sujeita a um ambiente bastante diferente daqueles já descritos para outras larvas do gênero. A larva em questão possui corpo onisciforme, cabeça esclerotizada, a exceção de áreas parietais, com sutura epicranial completa e mais longa do que larga; nasal, medialmente deprimido, e com projeção anterior; mandíbulas falciformes simétricas, com apenas um retináculo no terço basal e, em sua face ventral, cerdas presentes na base da mandíbula até o retináculo; maxilas aderidas ao lábio formando peça única, o hipóstoma; gálea palpiforme com dois segmentos e menor que o palpo maxilar; cardo esférico com projeção cônica posterior; palpos maxilares com quatro segmentos, apresentando o 4º segmento cônico e mais longo que o 3º e o 2º juntos; palpos labiais com dois segmentos, primeiro segmento curto com processo esclerotizado saliente transverso e o segundo segmento delgado e maior que o primeiro; linha sagital presente em todos os segmentos. Esta larva de *Aspisoma* difere de outras três já descritas por apresentar: cabeça com áreas parietais não-esclerotizadas, sutura epicranial completa; nasal medialmente deprimido e com projeção anterior; mandíbula com apenas um retináculo e cerdas presentes da base até o retináculo; e cardo esférico com projeção cônica posterior. Essas características são únicas e diferem a espécie da restinga das demais espécies conhecidas: duas do Brasil, registradas somente em brejos; e uma da Argentina, de um tronco em água salina de poça temporária. Isso ilustra a diversidade subamostrada de Lampyridae na Região Neotropical, principalmente dos imaturos, destacando a carência de descrições e a dificuldade de identificação das espécies do gênero *Aspisoma*.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Morfologia Comparada, Neotropical, Sistemática

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DESCRIÇÃO DA LARVA DE TERCEIRO ÍNSTAR E PUPA DE *MALACOPHAGULA NEOTROPICA* (DIPTERA: SARCOPHAGIDAE)

Autores

FERNANDO DA SILVA CARVALHO FILHO E MARIA CRISTINA ESPOSITO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA
FERNANBIO@YAHOO.COM.BR, ESPOSITO@UFPA.BR

As larvas de Sarcophagidae são as que apresentam biologia mais diversificada dentre os dípteros Calyptratae. Podem ser saprófagas, coprófagas, causadoras de miíases em vertebrados, inquilinas de insetos sociais, predadoras de ovos de aracnídeos ou parasitóides de imaturos e adultos de insetos. Algumas larvas são predadoras de caracóis e caramujos (Gastropoda). Este hábito evoluiu independentemente em vários gêneros e espécies. *Malacophagula* compreende cinco espécies, sendo que quatro destas são restritas às regiões andinas do Peru, Equador e Chile. *M. neotropica* é a única espécie registrada para o Brasil (Goiás, Pará) e foi descrita em 1925, a partir de exemplares adultos criados em caracóis em Belém (PA). No presente trabalho, a larva e a pupa desta espécie são descritas pela primeira vez. As conchas de caracóis *Bulimulus* sp. contendo larvas e pupas de *M. neotropica* foram coletadas em um jardim na cidade de Belém durante os meses de julho e agosto de 2009. Foram utilizadas cinco larvas e nove pupas para a preparação de lâminas e para estudos com o microscópio eletrônico. As larvas de terceiro ínstar medem de 12 a 13 mm e apresentam corpo de aspecto flácido e tegumento predominantemente transparente, o qual permite a visualização de parte dos órgãos internos e do conteúdo estomacal. Elas apresentam espiráculo anterior com cinco ramificações e o posterior com peritrema incompleto, convexo e pouco pigmentado e botão espiracular ausente. A cavidade do espiráculo posterior é muito pequena, com comprimento inferior a um quinto do comprimento da superfície posterior do último segmento. A maxila possui ápice pontudo e curvo, com uma protuberância dorsal posterior. Foi verificado que os caracóis atacados por larvas de *M. neotropica* apresentam uma substância escura e pegajosa ao redor da abertura da concha, a qual mantém a concha grudada ao substrato. As larvas empupam no interior da concha vazia. A pupa é achatada dorsoventralmente e apresenta uma curvatura helicoidal na região mediana, a qual acompanha as curvas internas da concha do caracol. A superfície dorsal da pupa é esclerotizada e apresenta coloração marrom-avermelhada; a superfície ventral é flácida e alaranjada, a qual fica aderida a concha. A cavidade do espiráculo posterior da pupa também é pequena. Esta cavidade, nas larvas e pupas descritas de outros Sarcophagidae, ocupa grande parte da superfície posterior do segmento. A pupa de *M. neotropica* também difere das demais por apresentar superfície com textura ventral diferenciada da superfície dorsal.

Palavras-Chave:

Oestroidea, Gastropoda, imaturo, mosca, caracol



Área

Insecta

Título

DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DE COLLEMBOLA DO SOLO DE MARISMA

Autores

KATIELE DUMMEL, MARCEL LUCAS GANTES, FERNANDO D'INCAO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

I. DO FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG) / KATIELEDUMMEL@HOTMAIL.COM,
MARCELGANTES@HOTMAIL.COM, DOCDINCA@FURG.BR

Os colêmbolos são pequenos artrópodes, ápteros, encontrados em todo o mundo. Estão entre os invertebrados mais abundantes no solo, podendo sobreviver também na serapilheira, árvores. São frequentemente registrados em ambientes marinhos litorâneos tais como dunas, restingas, praias, etc. As espécies de Collembola que habitam solos de marismas possuem as adaptações fisiológicas necessárias para sobreviver sob estresse osmótico e tolerar flutuações na salinidade, nível de alagamento do solo, temperatura e oxigênio. Desta forma o objetivo deste trabalho foi descrever a fauna de Collembola em nível de família no solo de marisma no estuário da Lagoa dos Patos. Foram instaladas 15 armadilhas Pitfall na Ilha da Pólvora, caracterizada por ser uma marisma alta, sendo sua cobertura vegetal dominada pelo arbusto *Myrsine parvifolia* no período de outubro de 2009 e setembro de 2010. Foram coletados 1298 indivíduos divididos em três famílias. Entomobryidae foi a mais abundante com 1149 indivíduos coletados, seguido por Sminthuridae (91) e Poduridae (58). As populações de Collembola aumentam quanto maior o teor de matéria orgânica. Os Entomobryidae encontrando grande disponibilidade de matéria orgânica na superfície do solo ocorrem em abundância. Alimentam-se principalmente de fungos, podendo também consumir bactérias, detritos vegetais e animais. A serrapilheira das plantas é o principal responsável pela formação da matéria orgânica do solo nos ecossistemas naturais, principalmente nos solos de marismas, onde os detritos originários desta matéria orgânica serve de base para diversos elos da cadeia alimentar. Nesses ecossistemas, os microrganismos desempenham um papel chave na decomposição dessa serrapilheira. Os principais decompositores da matéria orgânica são os fungos, que possuem o aparato enzimático capaz de decompor a celulose e a lignina, enquanto as bactérias participam da decomposição da fração solúvel como as proteínas, DNA, carboidratos e também da celulose e hemicelulose, sendo incapazes de decompor a lignina. Isso faz com que os colêmbolos sejam extremamente importantes na ciclagem de nutrientes no solo de marisma, pois suas populações eventualmente atuam como controladores da biomassa de fungos presentes no solo, assim como podem servir de vetores de dispersão para os mesmos. Desta forma, os colêmbolos são essenciais para a fertilidade do solo das marismas, influenciando indiretamente a fertilidade dos solos e criando um balanço favorável entre fungos e bactérias.

Palavras-Chave:

estuário, Ilha da Pólvora, insetos, Lagoa dos Patos



Área

Insecta

Título

**DESCRIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS E NOVOS REGISTROS PARA O GÊNERO
CAMELOBAETIDIUS DEMOULIN, 1966 (EPHEMEROPTERA: BAETIDAE) PARA O
SUDESTE DO BRASIL**

Autores

THYAGO AUGUSTO DA SILVA VIDOVIX; RAFAEL BOLDRINI, FREDERICO FALCÃO SALLES, ANA MARIA OLIVEIRA PES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA /
THYAGOVIDOVIX@GMAIL.COM;RAFAELBOLDRINI.2@GMAIL.COM, FFSALLES@GMAIL.COM,
ANAMPES@GMAIL.COM

O gênero *Camelobaetidius* Demoulin, 1966 possui 38 espécies válidas distribuídas pela região Neotropical, sendo 27 delas encontrada na América do Sul. As ninfas são encontradas frequentemente aderidas às pedras e em menor densidade em troncos caídos dentro dos rios em regiões de corredeiras. Apesar de grande parte dos trabalhos sobre o gênero serem recentes, muitas espécies possui descrições incompletas que, somado à grande variação morfológica de algumas espécies, torna difícil o conhecimento da diversidade do gênero e o reconhecimento das espécies já conhecidas. As espécies do gênero podem ser divididas em três grupos morfológicos, baseados na morfologia das ninfas: a) espécies com filamento terminal reduzido e com uma projeção na margem interna do fêmur anterior; b) espécies com filamento terminal reduzido e sem projeção na margem interna do fêmur anterior; e c) espécies com filamento terminal longo, subigual em comprimento aos cercos. O objetivo desse estudo foi inventariar a fauna e descrever duas espécies novas do gênero *Camelobaetidius* para o sudeste do Brasil. As coletas foram realizadas com auxílio da Rede D, principalmente em regiões de pedras com corredeiras, local onde as ninfas do gênero são encontradas, e os estudos realizados no Laboratório de Insetos Aquáticos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. *Camelobaetidius janae* Thomas e Dominique 2000, que estava inicialmente registrada para a Guiana Francesa e Venezuela e *C. cayumba* (Traver e Edmunds, 1968) registrada para o Peru e Guiana Francesa são registradas pela primeira vez para o sudeste do Brasil, respectivamente, Minas Gerais e Espírito Santo. *Camelobaetidius* sp. n1 pode ser diferenciada das demais pelas seguintes características: Segmento II do palpo labial com projeção distomediana robusta e redonda, osmobrânquia bifida na base da coxa anterior e garra tarsal com 23–29 denticulos e *Camelobaetidius* sp. n2 pode ser diferenciada pelas seguintes características: Segmento II do palpo labial com projeção distomediana triangular com ápice pontiagudo, presença de osmobrânquia na base da coxa anterior, garra tarsal com 20–24 denticulos e margem posterior do tergito com espinhos pontiagudos. Com isso, aumenta o número de espécies conhecidas para o gênero e amplia mais ao sul da América do Sul a distribuição de *C. janae* e *C. cayumba*.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Neotropical, Insetos Aquáticos, Amazônia central

O projeto foi financiado pelos programas PPP e Pronex/FAPEAM/CNPq.



Área

Insecta

Título

DESCRIÇÃO DE NOVAS ESPÉCIES DE *EDESSA* (HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, EDESSINAE)

Autores

ANDRÉ OLIVEIRA CORREIA, JOSÉ ANTÔNIO MARIN FERNANDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS / ANDRE.CORREIA@ICB.UFPA.BR, JOSEAMEF@UFPA.BR

A família Pentatomidae é a quarta mais diversa em Heteroptera. Compreende aproximadamente 4800 espécies divididas em oito subfamílias de distribuição mundial, exceto Cyrtocorinae, Discocephalinae e Edessinae que ocorrem apenas na região Neotropical. A subfamília Edessinae é composta por seis gêneros: *Edessa* (270 espécies conhecidas), *Olbia* (4 espécies), *Pantochlora* (1 espécie), *Brachystethus* (10 espécies), *Peromatus* (7 espécies) e *Doesburgedessa* (5 espécies). Também, agrega pentatomídeos cujas sinapomorfias são um processo bifurcado no metasterno e a presença de um processo na genitália externa dos machos. *Edessa* é o maior gênero de Pentatomidae e tem seu estudo dificultado por muitos fatores, como a grande quantidade de espécies ainda não descritas, identificações incorretas, a semelhança acentuada na morfologia externa das espécies do grupo, dificuldades em levantar a literatura e em reconstruir a história do gênero. Por esta problemática, sugere-se revisar o gênero *Edessa* dividindo-o em grupos menores de espécies, unidos por características morfológicas considerando principalmente a genitália de ambos os sexos. Assim este trabalho tem por objetivo continuar o estudo de Edessinae, propondo e descrevendo um grupo menor de espécies de *Edessa*, formado por quatro espécies novas para a ciência. Algumas características morfológicas da genitália dos machos, compartilhadas por estas e outras espécies, apóiam a existência de um grupo maior em *Edessa*. Os 51 exemplares aqui estudados pertencem à coleção do Instituto de Biodiversidade da Costa Rica (INBIO), se distribuem apenas pela Costa Rica e constituem um estudo sobre a fauna deste país, mas o grupo do qual faz parte estes quatro táxons se distribui ao longo de toda região Neotropical. Os exemplares foram descritos, medidos e algumas partes desenhadas (processo metasternal e genitália externa de machos e fêmeas), seguindo um padrão adotado para Pentatomidae. As espécies são unidas nesse grupo por possuírem tamanho pequeno a médio (8,9 – 16,4 mm); antenas e pernas com segmentos contrastando fortemente com a coloração do corpo; superfície ventral amarela e não pontuada, com áreas intersegmentares e cicatrizes de cor marrom, exceto na região mediana longitudinal; ângulos umerais desenvolvidos, projetados lateralmente, curvados posteriormente e escuros; hemiélitro castanho escuro com veias calosas e amarelas, contrastando com o restante; segmento VII com margem interna escura; parâmeros lobados e processos do pigóforo reduzidos; gonocoxitos 8 com um par de dentes livres sobre o gonocoxito 9. Este trabalho contribuiu para o conhecimento do gênero *Edessa*, descrevendo quatro novas espécies pertencentes à fauna da Costa Rica e que compõem um grupo de distribuição Neotropical.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Região Neotropical, Hemiptera

PROTAX-CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**DESCRIÇÃO DE SETE ESPÉCIES NOVAS DO GÊNERO *EDESSA* FABRICIUS, 1803
(HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, EDESSINAE)**

Autores

BIANCA TAMIRES SILVA DOS SANTOS¹, BENEDITO MENDES NUNES^{2,3}, ANDRÉ OLIVEIRA CORREIA^{2,4},
JOSÉ ANTÔNIO MARIN FERNANDES^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PPG ZOOLOGIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI)

²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

biasants1@gmail.com¹; beneditonunesbio@hotmail.com³; andre.correa@icb.ufpa.br⁴; joseamf@ufpa.br⁵

Heteroptera corresponde a mais diversa ordem entre os insetos hemimetábolos. Dentro desta ordem a quarta família mais diversa é Pentatomidae conhecidas vulgarmente por percevejos (maria-fedida, fede-fede, etc.). A subfamília Edessinae é composta pelos gêneros *Edessa* Fabricius, 1803 (260 espécies), *Olbia* Stål, 1862 (4 espécies), *Pantochlora* Stål, 1870 (1 espécie), *Brachystethus* Laporte, 1832 (10 espécies), *Peromatus* Amyot & Serville, 1843 (7 espécies) e *Doesburgedessa* Fernandes, 2010 (5 espécies). Esta subfamília é uma das maiores de Pentatomidae em número de espécies e possui uma distribuição exclusiva na região Neotropical. Suas espécies são bastante conhecidas por seu tamanho e cor e apresentam como sinapomorfias um processo em forma de escudo no metasterno bifurcado anteriormente e a presença de um processo no pigóforo. O pequeno conhecimento taxonômico deste grupo pode ser explicado por identificações equivocadas feitas no passado, a grande quantidade de espécies descritas e novas para ciência (mais de 350 spp.), a dificuldade em levantar a literatura, a análise dos tipos, entre outros. Neste trabalho foi feito o estudo de 30 exemplares, pertencentes a diversas coleções do exterior, distribuídas em 7 espécies novas aqui morfotipadas com os códigos sp1, sp2, sp3, sp4, sp5, sp6, e sp7. Estas espécies fazem parte de um grupo maior composto ainda por 11 espécies já conhecidas (*Edessa bifida*, *Edessa morbosa*, *Edessa petersii*, *Edessa championi*, *Edessa cordifera*, *Edessa cordigera*, *Edessa florida*, *Edessa abdita*, *Edessa conspersa*, *Edessa privata*, *Edessa westringii*). Este grupo é restrito à América central, exceto *Edessa bifida* que ocorre também na região Amazônica. Os exemplares foram descritos, medidos e algumas partes desenhadas (processo do metasterno e genitália externa de machos e fêmeas). As descrições e ilustrações seguem um padrão adotado para Pentatomidae. Este estudo morfológico comparado revelou alguns dos processos evolutivos ocorridos dentro de *Edessa* e a possibilidade de delimitar o subgênero *Ascra*, contribuindo também para o avanço no conhecimento das espécies e do próprio gênero. Em *Ascra* podemos reconhecer como característica que agrupa todas as espécies o pronoto abaulado com ângulo posterolateral pouco desenvolvido e abdome convexo ventralmente com região central mais clara ou sem pontuação. Além dessas características é possível reconhecer pequenos grupos de espécies dentro do subgênero que são distinguidos por não apresentar processo da taça genital.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Pentatomidae, América Central, *Ascra*

PROTAX/CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DESCRIÇÃO DE UM GÊNERO NOVO DE TABANIDAE (DIPTERA) DA AMAZÔNIA

Autores

AUGUSTO LOUREIRO HENRIQUES¹, TIAGO KÜTTER KROLOW²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – INPA; 2 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS / LOUREIRO@INPA.GOV.BR,
KROLOW@UFT.EDU.BR

É descrito um novo gênero e uma nova espécie de Tabanidae Neotropical. Todos os exemplares foram coletados no estado do Amazonas, Brasil. O material estudado, Holótipo e 10 Parátipos, está depositado na Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus. Os espécimes foram examinados e digitalizados através de estereomicroscópio LEICA M205C com câmera fotográfica LEICA DFC 295 e software Leica Application Suite LAS V3.6. A terminália foi documentada através de câmara clara acoplada em microscópio ótico. A terminologia seguiu Cumming & Wood e Burger. A dissecação da terminália foi realizada conforme protocolo de Cumming. Os seguintes caracteres são diagnósticos para o gênero: Olhos glabros, unicoloridos. Ocelos ausentes. Fronte paralela, fracamente divergente em cima. Calo frontal clavado, mais estreito que a fronte. Placa basal da antena curta com angulação aguda dorsal, um tanto variável, mas não forma espinho. Subcalo, gena, parafaciália e face pruinulentas. Palpo longo e delgado, subigual ao comprimento da antena. Labela predominantemente membranosa, exceto por uma estreita placa esclerosada. Basicosta glabra. Asa hialina, estigma marrom. Venação normal, às vezes pequeno apêndice na forquilha da veia r4+5. Pernas delgadas. Fêmea com forquilha genital compacta, com pequena projeção aguda interna na cavidade central. Comparações com gêneros semelhantes são discutidas: O novo gênero compartilha os seguintes caracteres com o gênero *Catachlorops*: olhos unicoloridos, pernas delgadas, calo frontal clavado, diferindo por possuir labela predominantemente membranosa e espinho antenal muito curto. Com o gênero *Eutabanus*: aspecto mimético com moscas sarcófagídeas, olhos unicoloridos, diferindo por não apresentar notopleura modificada cônica em cima, tibia anterior inflada e tibia posterior achatada. Com o gênero *Myiotabanus*: aspecto mimético com moscas sarcófagídeas, olhos unicoloridos, probóscide longa, diferindo por não apresentar palpo curto inflado, ápice do abdome da fêmea pontiagudo. Com a espécie *Philipotabanus (Mimotabanus) porteri*: aspecto mimético com moscas sarcófagídeas, olhos unicoloridos avermelhados, fronte e calo semelhantes, diferindo por não apresentar asa com pintura abaixo do estigma, basicosta com algumas cerdas pretas e vestígios de ocelos. São apresentadas em detalhes figuras do corpo em vista dorsal, caracteres de estruturas da cabeça e terminália. O nome genérico será alusivo à semelhança com moscas da família Sarcophagidae.

Palavras-Chave:

Taxonomia, novos táxons, neotrópico

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DESCRIÇÃO DO MACHO DE *LINCUS SINGULARIS* E DE UMA ESPÉCIA NOVA DE *OCELLATOCORIS* (HEMIPTERA, PENTATOMIDAE, DISCOCEPHALINAE)

Autores

ALINE SILVA MACIEL, LUIZ ALEXANDRE CAMPOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. ALINE_MACIEL17@HOTMAIL.COM;
LUIZALEXANDRE.CAMPOS@GMAIL.COM

Discocephalinae é uma subfamília Neotropical de Pentatomidae com duas tribos, Discocephalini e Ochlerini. Os membros de Ochlerini são em grande parte de coloração escura à fosca, sendo usadas como características morfológicas de diagnose da tribo a posição do rostro e dos olhos. Dos gêneros de Ochlerini, *Lincus* é o mais diverso, com 35 espécies, destas seis são descritas somente para fêmeas, como é o caso de *Lincus singularis*. O gênero *Ocellatocoris* é monotípico, conhecido apenas do holótipo fêmea de *O. dasys*. A análise de materiais recebidos de coleções científicas permitiu o encontro de machos de *L. singularis* e de uma nova espécie de *Ocellatocoris* que necessitam ser descritos. As observações foram feitas em estereomicroscópio com retículo graduado para a obtenção de 22 parâmetros morfométricos e câmara clara para ilustração da genitália. *Lincus singularis* está inserido em um grupo de conveniência (*swollen head*) com *L. parvulus* e *L. tumidifrons* por compartilharem a base da cabeça intumescida. Além dessa característica, também compartilham a margem ventral do pigóforo em forma de V. *Lincus singularis* e *L. tumidifrons* possuem o *phallus* globoso, proctiger subretangular e com o ápice acuminado. *Lincus singularis* apresenta ainda como características diagnósticas lobos do pronoto com laterais paralelas, projetados lateralmente aos olhos à distância de 0,3mm, mais estreito que o diâmetro ântero-posterior do olho; vértice da cabeça fortemente convexo; segundo artigo antenal menor que o primeiro; pigóforo com ângulos póstero-laterais fortemente pronunciados; vésica projetada ventralmente ao *ductus seminis distalis* ultrapassando seu ápice, com 1+1 processos laterais curtos e truncados; *ductus seminis distalis* projetando-se para fora da vésica. *Ocellatocoris* sp. n. diferencia-se de *O. dasys* pelo tamanho do corpo, comprimento do rostro, densidade de cerdas no cório, ausência de uma faixa marginal castanho-clara nos urosternitos III a V, e comprimento do clipeo, o qual ultrapassa as jugas; seu pigóforo apresenta três pares de projeções, 1+1 curtas na porção mediana do bordo dorsal, 1+1 espatuladas laterais ao proctiger, 1+1 foliáceas no bordo ventral; parâmeros longos e falciformes, curvando-se em direção anterior lateralmente ao proctiger. Este trabalho amplia o conhecimento sobre os gêneros em foco, mas também sobre machos de Ochlerini, já que muitas espécies e gêneros da tribo são descritos somente para fêmeas.

Palavras-Chave:

neotropical, ochlerini, pigóforo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DESCRIÇÃO DOS MACHOS DE *EUTABANUS PICTUS* KRÖBER, 1930, *MYIOTABANUS AMAZONICUS* RAFAEL & FERREIRA, 2004 E *M. MUSCOIDEUS* (HINE), 1907 (DIPTERA: TABANIDAE) DA REGIÃO NEOTROPICAL

Autores

TIAGO KÜTTER KROLOW, KEITH BAYLESS, AUGUSTO LOUREIRO HENRIQUES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, KROLOW@UFT.EDU.BR, NORTH CAROLINA STATE UNIVERSITY, KMBAYLES@NCSU.EDU, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, LOUREIRO@INPA.GOV.BR

Os tabanídeos estão alocados na ordem Diptera. São popularmente conhecidos como “mutucas”, os adultos são robustos, variam de 5mm a 25mm de comprimento e apresentam uma grande uniformidade em sua estrutura básica. A taxonomia do grupo é amplamente baseada nas fêmeas, possivelmente devido ao seu habito hematófago, o que resulta em uma maior percentagem de captura, pois as fêmeas se deslocam ativamente em busca de hospedeiros que variam desde animais silvestres e domésticos, até o homem. Por outro lado, os machos são nectarívoros, desconhecidos em sua grande maioria e pobremente representados em coleções entomológicas. Isto pode estar relacionado com a influência dos períodos de floração, com a preferência de vôo em estratos arbóreos mais elevados ou por vôo em áreas restritas à espera de fêmeas para o acasalamento, já que possivelmente formam enxames acima do dossel. Os machos raramente são coletados com armadilha do tipo Malaise e nunca com isca animal, porém a utilização de atrativo luminoso atrai espécimes machos de hábitos diurnos e crepusculares, sendo um dos métodos mais eficazes para coleta de machos de Tabanidae. Como esperado os três machos aqui descritos são oriundos de coletas com lençol iluminado. Os espécimes de *Eutabanus pictus* Kröber, 1930 e *Myiotabanus amazonicus* Rafael & Ferreira, 2004, utilizados nas descrições são provenientes da Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), enquanto o espécime de *M. muscoideus* (Hine, 1907) foi cedido pela Coleção de Insetos da Cornell University (CUIC). O material será depositado em suas instituições de origem. Os espécimes foram examinados e fotografados digitalmente através de um estereomicroscópio modelo LEICA M205C com câmera acoplada (LEICA DFC295), seguido do uso de um processador de imagens com o software Leica Application Suite LAS V3.6. Os gêneros *Eutabanus* Kröber (monotípico) e *Myiotabanus* Lutz (quatro espécies) são caracterizados pelo aspecto muscóideo, semelhante às moscas da família Sarcophagidae e são raramente encontrados em coleções entomológicas. Um caráter de fácil diferenciação entre estes gêneros é a forma do lobo notopleural, acuminado em *Eutabanus* e sem modificação em *Myiotabanus*. No presente trabalho é feita a descrição dos machos de *E. pictus*, *M. amazonicus* e *M. muscoideus*. Diagnoses, ilustrações e caracteres da terminália são apresentados para todos machos e uma chave dicotômica é confeccionada para os machos de *Myiotabanus*. Para a fêmea de *E. pictus* são fornecidas figuras do corpo (habitus), cabeça, asa, tergito 10, cercus, hipoprocto, espermateca, forquilha genital e dutos espermáticos.

Palavras-Chave:

mutucas, Diachlorini, taxonomia, terminália

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DESCRIPTION OF THE NYMPH OF *MIROCULIS (MIROCULIS) CAPARAOENSIS*
SALLES & LIMA (EPHEMEROPTERA: LEPTOPHLEBIIDAE)

Autores

ERIKCSEN AUGUSTO RAIMUNDI, FREDERICO FALCÃO SALLES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/ ERIKCMUNDI@GMAIL.COM,
FFSALLES@GMAIL.COM

The genus *Miroculis* Edmunds, 1983 is represented by 15 known valid species divided in four subgenera (*Atroari*, three species; *Miroculis*, eight species; *Ommaethus*, three species; and *Yaruma*, one species). The adults present compound eyes turbinated (on males), fore wing with fork of vein MA asymmetrical, costal projection on hind wing inverted v-shaped and well developed, and tubular penis without appendage. The nymphs of this genus are characterized by the labrum flattened on anterolateral margins, femur with dense and long setae dorsally, and gills with lateral lobes (in equal or different length) and median filament. Of the 15 species, six were described based on nymph and adults, seven on adults, and two species based on nymph. *Miroculis (M.) caparaoensis* Lima & Salles was recently described based on male and female imagos from the Caparaó National Park, located between the States of Espírito Santo and Minas Gerais. Additional samples of mayflies from Caparaó National Park allowed us to associate, by abdominal and wing pad coloration, the unknown nymphs of *M. (M.) caparaoensis*. Therefore, the aim of this work is to describe the nymph of *M. (M.) caparaoensis*. The structures were photographed with help of photograph camera linked up in a microscope, edited and illustrated on Illustrator[®] CS5 and Photoshop[®] CS5 programs and later described. The mature nymph is distinguished from other species by the following combination of characteristics: a) anterolateral margin of labrum slightly flattened; b) antenna with pedicel dark brown; c) anterior surface of femur I with incomplete subapical dark brown band, posterior surface with dark brown stripe, d) tarsal claw with denticles increasing in length at apex, except the subapical which is much larger than others; e) abdomen with terga light brown, tergum I washed with dark brown on posterior margin, terga II-VII heavily washed with dark brown, lateral margin with hyaline macula, and medial region with hyaline transversal mark, and terga VIII-X with submedial dark brown mark; f) sterna II-VIII light brown with dark mark on posterolateral corners; g) posterolateral spines on terga II-IX, more conspicuous on terga VI-IX; h) lateral lobes of gills well developed, grayish with trachea dark gray; i) caudal filaments light brown, distal margin of first segments with dark brown band.

Palavras-Chave:

Taxonomy. Athalophlebiinae. Mayfly. Atlantic Forest

FAPES, CAPES, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DO DIPLÓPODO PORATIA SALVATOR
(POLYDESMIDA, PYRGODESMIDAE)**

Autores

VINICIUS DAGUANO GASTALDI, ISABELA PARISI DA COSTA, TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO, CARMEM SILVIA FONTANETTI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS (IB), UNESP - UNIV ESTADUAL PAULISTA, CAMPUS DE RIO CLARO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA. VINIDG@GMAIL.COM, ISABELAPARISI@HOTMAIL.COM, TAMARISGIMENEZ@YAHOO.COM.BR, FONTANET@RC.UNESP.BR

A espécie *Poratia salvator* foi descrita originalmente para El Salvador, sendo recentemente registrada para o território brasileiro. Esta espécie caracteriza-se por apresentar o número de machos bastante reduzido, com as fêmeas se reproduzindo por partenogênese e apresentando cuidado parental ao construírem câmaras para a proteção dos ovos com seu excremento. São indivíduos pequenos, cerca de 3,5 mm de comprimento e 0,5 mm de largura, formados por 19 segmentos corporais e de coloração amarelo-acastanhado. O objetivo desse trabalho é descrever o desenvolvimento pós-embrionário desta espécie. Os exemplares foram coletados em uma área pertencente ao Serviço Social do Comércio (SESC), presentes no Parque SESC Baía das Pedras, uma unidade da Estância Ecológica SESC Pantanal, localizada nos municípios de Barão de Melgaço e Poconé, na região norte do Pantanal de Mato Grosso. Os filhotes deixam o ninho logo após o nascimento e, devido à ausência de vestígio dos ovos no mesmo, acredita-se que os imaturos façam ingestão do que restou destes. *Poratia salvator* apresenta o desenvolvimento pós-embrionário anamórfico, do tipo teloanarmofose, típico para as espécies da ordem Polydesmida. A espécie possui sete estádios de desenvolvimento, sendo o último, o adulto. Três segmentos não apresentam pernas, sendo os da inserção da cabeça, o colo e o télson, presentes desde o primeiro estágio de desenvolvimento. A adição de segmentos não segue um padrão, exceto nos estádios III, IV e V, caracterizados pelo acréscimo de três segmentos com dois pares de pernas cada. O primeiro estágio possui três segmentos com um único par de pernas. O segundo apresenta cinco segmentos com pares de pernas, sendo que apenas o quarto apresenta dois pares. O sexto ganha dois segmentos com dois pares de pernas, totalizando 15 segmentos, enquanto no sétimo esse número é de 16 segmentos após o desenvolvimento de mais um segmento com dois pares de pernas. O acréscimo de segmentos sempre ocorre entre o colo e o télson para o estágio I e, para os estádios subsequentes, entre o último segmento com pernas e o télson. Para a ecdise, os animais constroem uma câmara de muda fazendo um orifício em substrato firme e fechando-o com uma parede moldada com suas fezes, sem produção de seda como ocorre em outras espécies do gênero. Não houve observação do exoesqueleto antigo, indicando a ingestão do mesmo. Estes resultados representam um dos poucos trabalhos realizados com espécies de diplópodos brasileiros e auxiliam a compreensão do modo de vida destes organismos.

Palavras-Chave:

Pantanal, partenogênese, Mato Grosso, estádios de desenvolvimento, milípedes

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO EM ÁPTEROS DO CUPIM
VELOCITERMES HETEROPTERUS (ISOPTERA: TERMITIDAE:
NASUTITERMITINAE)**

Autores

IVES HAIFIG, ANA MARIA COSTA-LEONARDO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE CUPINS, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS, UNESP RIO CLARO, SP / E-MAIL: IVESH@RC.UNESP.BR

As espécies do gênero *Velocitermes* são caracterizadas pela ocorrência de polimorfismo nos indivíduos ápteros, sendo encontrados operários dimórficos e soldados dimórficos ou trimórficos. Este estudo objetivou entender a relação entre o polimorfismo e as vias de desenvolvimento em ápteros de *V. heteropterus*. Para tanto, amostras de 300 operários, 300 soldados e 300 larvas de *V. heteropterus*, provenientes de três ninhos maduros, foram analisadas morfometricamente. As medidas utilizadas foram o diâmetro da cápsula cefálica e o comprimento da tibia posterior para operários e larvas e o comprimento da cápsula cefálica (incluindo o naso) e o comprimento da tibia posterior para os soldados. Além disso, foi determinado o número de artículos antenais de todos os indivíduos. As medidas foram obtidas com o auxílio de um estereomicroscópio Zeiss Stemi SV 6 associado a uma câmera de captura Motic-CAM. As imagens foram analisadas no programa Motic Images Plus 2.0 para obtenção das medidas. Os dados obtidos foram submetidos à Análise dos Componentes Principais (ACP) para a discriminação das castas físicas. Após a separação das castas físicas, 30 indivíduos de cada grupo foram amostrados para identificação do sexo. Adicionalmente, indivíduos em muda foram analisados sob estereomicroscópio para obtenção de evidências do sistema de desenvolvimento dos ápteros. A análise dos dados dividiu as larvas em três grupos. O primeiro grupo corresponde às larvas de primeiro instar (L1), constituído por machos e fêmeas. O segundo e o terceiro grupo correspondem às larvas de segundo instar (L2), sendo os machos (L2M) menores que as fêmeas (L2F). Os operários foram divididos em dois grupos, operários pequenos machos (OP) e operários grandes fêmeas (OG). Os soldados também foram divididos em dois grupos, soldados pequenos (SP) e grandes (SG), todos machos. Contudo, o grupo de soldados grandes apresentou uma grande variação de tamanho entre os indivíduos, o que infere a possibilidade deste grupo ser bimodal, com soldados intermediários e grandes. A partir dos resultados obtidos, o sistema de desenvolvimento da linhagem áptera de *V. heteropterus* sugerido é: a partir do ovo eclode uma L1, com indivíduos de ambos os sexos. A L1 dá origem a L2, que já apresenta um dimorfismo sexual. A L2M dá origem aos OP ou aos SP, sendo os SG originados a partir dos OP. Já a L2F dá origem aos OG. Tanto OP como OG possuem mais de um instar de desenvolvimento, os quais não foram discriminados pelas variáveis utilizadas na análise.

Palavras-Chave:

castas, Nasutitermitinae, operários, polimorfismo, soldados

Financiadores: FAPESP (Proc. 2009/01404-2)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**DESENVOLVIMENTO PRÉ-IMAGINAL E PARÂMETROS REPRODUTIVOS DE
CHELYMORPHA CRIBARIA (FABRICIUS, 1775) (COLEOPTERA: CHRYSOMELIDAE),
ALIMENTANDO-SE DE FOLHAS DE *MERREMIA AEGYPTIA* (L.) URB
(CONVOLVULACEAE)**

Autores

LURDIANA DAYSE DE BARROS, CAÍQUE GUIMARÃES BALBINO, IRACILDA MARIA DE MOURA LIMA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

GRADUANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO ICBS/UFAL/
LURDIANA.BARROS@GMAIL.COM, BIÓLOGO ICBS/UFAL KIQUIMARAES@GMAIL.COM, PROF. DRA.
DO SETOR DE BIODIVERSIDADE E ECOLOGIA ICBS/UFAL

Chelymorpha cribaria (Fabricius, 1775) (Coleoptera: Chrysomelidae: Cassidinae: Stolaini) é uma espécie que apresenta padrões de coloração diferente, forma semelhante à de uma joaninha (Coleoptera: Coccinellidae), mas diferentemente desse predador possui hábito alimentar oligofitófago pelas folhas de plantas da família Convolvulaceae. Embora apresentem desenvolvimento rápido e um longo período de oviposição poucos são os estudos detalhados sobre o uso do tempo, período reprodutivo e aspectos bioecológicos. Este trabalho trás uma análise do uso do tempo nos diferentes instares larvais e pupal, período embrionário e elementos descritivos complementares de imaturos e adultos e novas plantas alimentícias. Foram coletados alguns adultos sobre folhas de uma espécie de Convolvulácea na área do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) para a formação de casais. As plantas foram identificadas e depositadas no Herbário MAC do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA). Foram separados 100 ovos com idade conhecida e a partir da eclosão, registradas as datas de ocorrência das ecdises e emergência dos adultos e ainda da morte para estudar o desenvolvimento. Algumas posturas e pupas foram coletadas no campo para a verificação de parasitismo. A viabilidade de ovos foi de 100%, com um período embrionário (em dias \pm erro padrão da média) de $8,78 \pm 0,63$. O período larval de $12,61 \pm 0,12$ dias apresentou cinco instares cada um com as seguintes durações (Média \pm EP): L1 = $1,60 \pm 0,85$; L2 = $1,88 \pm 0,45$; L3 = $1,78 \pm 0,62$; L4 = $2,24 \pm 1,11$, L5 total = $4,52 \pm 0,06$, com a fase ativa de L5 = $3,45 \pm 0,63$. O período larval ativo foi de $11,47 \pm 0,13$ dias, seguido por um período pré-pupal e pupal de, respectivamente, de $1,19 \pm 0,15$ e $4,89 \pm 0,43$ dias. O desenvolvimento pós-embrionário foi de $17,51 \pm 0,12$. A duração do desenvolvimento pré-imaginal (ovo a adulto) foi de $21,04 \pm 0,25$. Em termos relativos, 37,5% do tempo do período pré-imaginal corresponde à duração da fase embrionária enquanto que o período pós-embrionário requer 62,5% desse tempo. A sobrevivência no final do desenvolvimento foi de 72%, 35 machos (48,61%) e 37 fêmeas (51,39%), o que representa uma razão sexual de 0,51. Foram obtidos parasitóides (Hymenoptera) de ovos, possivelmente do gênero *Emersonella*. Das pupas saíram espécies de Tachinidae (Diptera) e de (Hymenoptera), ainda não identificados no nível específico.

Palavras-Chave:

Bioecologia, parasitóides, interação inseto-planta

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 . SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Insecta

Título

DIFERENÇAS NA COMPOSIÇÃO DE SERRAPILHEIRA E FAUNA ASSOCIADA EM DUAS ÁREAS DISTINTAS DE MATA ATLÂNTICA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO CONDURU, SERRA GRANDE – BA

Autores

JEFFERSON SOUZA SANTOS, NATHANNA EMANUELLY MARTINS FIGUEIREDO, EMILAI MARQUES DA SILVA, MABEL SARABELA NASCIMENTO ALMEIDA, RAYSA MARTINS LIMA, MARIA CECÍLIA GUERAZZI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UESB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / JEFFERSONSOUZA89@GMAIL.COM

A serrapilheira é um importante componente do ecossistema florestal e compreende o material precipitado ao solo pela biota, como folhas, caules, frutos, sementes, flores e resíduos animais. Esse material depositado cria um ambiente úmido e sombreado propício à germinação de sementes, estabelecimento de plântulas, além de abrigar grande variedade de invertebrados que dependem da presença de nutrientes encontrados nesta. Dentro da serrapilheira ocorre a reciclagem e a regeneração de nutrientes que são importantes reguladores do funcionamento do ecossistema. O presente trabalho objetivou analisar as diferentes composições de serrapilheira e sua fauna associada em diferentes trechos da Mata Atlântica, localizados no Parque Estadual Serra do Conduru, no município de Uruçuca-BA. Um total de 10 amostras de serrapilheira foram coletadas, selecionando, de forma aleatória, uma região em clareira, e, seguindo 10 m em linha reta, coletou-se uma amostra no sub-bosque, repetindo esse procedimento cinco vezes randomicamente. Para a medição da profundidade da amostragem utilizou-se régua, e um termômetro para medir a temperatura de cada local. Todo material retirado das parcelas de 25cm² (folhas, galhos, raízes, sementes, invertebrados) foi disposto em sacos plásticos e etiquetado. Em relação ao volume de serrapilheira foram quantificados 7,6% de galhos, 14,0% de folhas e 21,6% de matéria orgânica (clareira); 12,7%, 27,6% e 16,5% (sub-bosque). Não houve diferença significativa nas regiões de clareira e sub-bosque, apenas a temperatura variou. Em áreas de clareira foram triadas 13 ordens de insetos num total de 63 indivíduos, em sub-bosque 15 totalizando 110. A ordem Hemiptera foi a mais abundante das áreas em estudo contribuindo com 19% em clareiras e 28% em sub-bosques, seguidos da ordem Hymenoptera (19% e 23% respectivamente). As ordens Embrioptera e Neuroptera foram as menos abundantes, encontrando somente um exemplar do primeiro em clareira, e um do segundo em sub-bosque. A ordem Hymenoptera é certamente a mais diversa principalmente com relação aos Formicidae. A complexidade de habitats na serrapilheira cria oportunidades de instalação e sobrevivência de um número maior de espécies. Portanto, uma maior riqueza de espécies na serrapilheira de sub-bosque é justificada por existir melhores recursos do que as clareiras. O fato dos resultados abióticos não apresentarem diferenças significativas entre as áreas de clareira e dossel fechado tem relação ao desmatamento sofrido no parque. De acordo com CONAMA, 56,5% da área do parque estão representadas por vegetação secundária em processo de regeneração e que sofreu extração seletiva de madeira.

Palavras-Chave:

clareira, dossel fechado, invertebrados, abundância.

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**DIFERENCIAÇÃO DE CASTAS EM *ANOPLOTERMES BANKSI*
(ISOPTERA, APICOTERMITINAE)**

Autores

PEDRO DE FARIA CAPISTRANO MACEDO¹, DANIEL DE OLIVEIRA¹, HEITOR BRUNO DE ARAÚJO SOUZA¹, PALOMA DE PAULA², ALEXANDRE VASCONCELLOS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, PEDROBIOLOGIA@GMAIL.COM, DOLIVEIRA1985@GMAIL.COM, HEITORBRUNO@HOTMAIL.COM; 2-LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, PALLOMAPG@HOTMAIL.COM; 3-LABORATÓRIO DE TERMITOLOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, ALEXVASCONCELLOS@YAHOO.COM.BR

Os térmitas compreendem um dos maiores grupos de insetos sociais e apresentam polifenismo bem evidente e variados sistemas de diferenciação de castas. Na sociedade desses insetos há variações entre os indivíduos em termos de comportamento e/ou morfologia, ocorrendo a presença de castas chamadas ápteras, que abdicam de sua própria reprodução para dar suporte a um limitado número de indivíduos reprodutores. Apicotermitinae pertencente a Termitidae é representada na Região Neotropical por um número reduzido de espécies que se caracteriza pela ausência da casta dos soldados, sendo a própria casta dos operários, a responsável pela defesa do ninho. Seu sistema de diferenciação de castas permanece desconhecido. Este estudo visa elucidar o sistema de diferenciação de castas da espécie *Anoplotermes banksi*. Foram coletadas duas colônias a cada 60 dias, totalizando 12 ninhos. Os indivíduos coletados foram fixados em solução FAA (formalina 37%: ácido acético: etanol = 6: 1: 16) durante 24 h, sendo depois transferidos para álcool 70% para serem preservados. Os padrões de diferenciação das castas de *A. banksi* foram analisados mediante o uso de morfometria através da mensuração das partes do corpo de várias castas. Foram utilizadas 12 medidas, as quais podem ser empregadas da mesma maneira com pequena possibilidade de erro, independentemente da casta analisada e que podem discriminar morfologicamente as castas: e que podem discriminar morfologicamente as castas. Para evitar possíveis confusões, convencionou-se, chamar os instares que levam a formação da casta dos alados de instares ninfais enquanto que os instares que formam a casta dos operários são chamados de instares larvais. O sistema de diferenciação da linhagem ninfal apresentou-se semelhante ao que já havia sido descrito como padrão de desenvolvimento para a família Termitidae. Nesse padrão, a linhagem ninfal começa após um primeiro instar não diferenciado, passando por cinco instares de ninfa, sendo seguidos pelos alados. Na linhagem das castas ápteras verificou-se a presença de dois instares larvais indiferenciados. As larvas pertencentes ao segundo instar larval diferenciam-se nos operários. O sistema de diferenciação apresentado pela linhagem ninfal de *Anoplotermes banksi* corrobora o que já havia sido descrito como padrão de desenvolvimento para a família Termitidae. Enquanto a linhagem áptera corrobora com estudos anteriores desenvolvidos na África com a espécie *Labidotermes celisi*.

Palavras-Chave:

morfometria, térmitas, região neotropical, pca, mata atlântica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**DIPTEROFAUNA ASSOCIADA À CARÇA DE
GALLUS DOMESTICUS EM MATA DE GALERIA DE BRASÍLIA**

Autores

DOUGLAS DE ALMEIDA ROCHA, RODRIGO JOSÉ VIANA LEITE, JULIANO BONFIM CARREGARO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA
DOUGALMEIDAROCHA@GMAIL.COM, RODRIGOBIOOMA@GMAIL.COM,
JULIANOCARREGARO@GMAIL.COM

A decomposição de carcaças é um processo natural, tendo o grupo dos insetos desempenhado importante papel como decompositores. Dípteros se destacam neste contexto, utilizando as carcaças com fonte de alimento e local de reprodução, sendo representados principalmente pelas famílias Calliphoridae, Sarcophagidae e Muscidae. A composição da comunidade de dípteros associados a carcaças pode variar entre os períodos de decomposição, entre tipos de carcaças e entre áreas de estudo. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento da dipterofauna associada à carcaça de *Gallus domesticus* em uma área de mata de galeria do Cerrado de Brasília, Distrito Federal. O trabalho foi realizado em mata de galeria da Floresta Nacional de Brasília, na qual foi instalada uma armadilha do tipo shannon modificada, contendo uma carcaça de *G. domesticus*. As coletas foram realizadas diariamente, entre 15h e 16h, até o período em que a carcaça se encontrasse em estágio seco (07/05/2011 a 10/06/2011). Os dípteros capturados foram separados, armazenados em álcool a 70%, transportados ao laboratório e posteriormente identificados até o nível de família. Outros animais que caíram na armadilha foram contabilizados e identificados por Ordem. Foram coletados 1537 insetos adultos de 6 diferentes grupos (Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Lepidoptera e Orthoptera), com alta dominância por parte dos dípteros (N=1344 indivíduos). As famílias de Diptera registradas foram: Sarcophagidae (n=589); Calliphoridae (n=195); Stratiomyidae (n=149); Tachinidae (n=134); Otitidae (n=101); Muscidae (n=60); Fanniidae (n=16); e não identificadas (n=100). A família Sarcophagidae, grupo já encontrado em carcaças no Cerrado do DF, foi dominante, representando 43% do total de indivíduos coletados. O pico de insetos capturados ocorreu na segunda semana de coleta (17/05/2011), constituindo 60% do total de dípteros, indicando que haja alteração nas condições físico-químicas da carcaça, o que pode influenciar na atração dos insetos necrófagos. Das outras Ordens de insetos coletados destacou-se o grupo Hemiptera, representados pela Família Pentatomidae apresentaram maior número de indivíduos (N=90), porém não há relatos de necrofagia por este grupo na região, mas sim de que se alimente dos indivíduos (principalmente de imaturos) que estão presentes na carcaça, sendo relevante a realização de mais estudos para verificar a importância deste grupo em todo o sistema observado.

Palavras-Chave:

diptera, sarcophagidae, necrofagia e cerrado

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DISTRIBUIÇÃO DE FORMIGAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

MARCEL SANTOS DE ARAÚJO¹, SERGIO VEIGA FERREIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNESP / MARCELSANTOSA@GMAIL.COM; 2 – UFRRJ / VEIGAFERREIRA@BOL.COM.BR

A Coleção Entomológica Costa Lima (CECL) reúne um volumoso material de formicídeos, resultado da fusão do acervo original com quatro outras coleções recebidas por doação, estando representados 55% dos gêneros neotropicais, mas somente 20% das espécies desta região zoogeográfica. Trabalhos sobre a composição de formigas em ecossistemas fluminenses vêm sendo realizados desde 2002, aumentando o acervo da CECL expressivamente. Contudo, esta representatividade da coleção para o Rio de Janeiro se torna limitada devido à proximidade dos sítios desses estudos e suas composições vegetacionais similares. Mapas de distribuição são importantes para focar esforços em regiões que ainda não foram estudadas ou que possuem informações insuficientes sobre sua fauna. Para mapear a distribuição das espécies de formigas, foi realizada uma compilação dos dados obtidos com procedência do estado utilizando o catálogo de Kempf e o adendo de Brandão (70 espécies), o banco de dados do Instituto Biológico de São Paulo (64), do site de referência na internet AntWeb (35) e da própria coleção de formicídeos depositada na CECL (181). Uma matriz de dados com presença e ausência com todos os municípios do Rio de Janeiro foi gerada, listando os táxons catalogados, obtendo-se 60 gêneros e 261 espécies registradas. Dos 92 municípios do Rio de Janeiro, apenas 44 possuem registros de espécies. Os gêneros com maior número de espécies foram *Acromyrmex* (12), *Camponotus* (28), *Crematogaster* (15) e *Pheidole* (18). As espécies *Atta sexdens rubropilosa*, *Camponotus crassus*, *Pogonomyrmex naegeli*, *Odontomachus haematodus* e *Pachycondyla striata* foram coletadas em mais de 10 municípios. No mapa elaborado, as localidades estão marcadas com diferentes graus de riqueza: R1, para áreas que possuem entre 1 e 5 espécies; R2, entre 6 e 15; R3, entre 16 e 35; R4, entre 36 e 65 e R5, para mais de 65 espécies. Os municípios com maior número de registros são: Rio de Janeiro (149 espécies), Petrópolis (64), Nova Iguaçu (56), Itatiaia (36) e Mangaratiba (34). Com a observação do mapa, é evidente a carência de inventários nas regiões do Norte, Noroeste, Centro Sul Fluminense, Baixada Litorânea e Serrana. Estas informações facilitarão a decisão de para quais localidades futuras expedições poderão ser direcionadas, podendo contribuir no conhecimento sobre a diversidade e novos registros de distribuição de formigas no estado.

Palavras-Chave:

taxonomia, mirmecofauna

CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE TÉRMITAS (ISOPTERA) DE UMA ÁREA DE TERRA FIRME E DO “PALITEIRO” DO LAGO DA USINA HIDRELÉTRICA DE BALBINA

Autores

TATIANE GONÇALVES REBELO, JOSÉ WELLINGTON DE MORAIS, CRISTIAN DE SALES DAMBROS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA / THATY.GR@GMAIL.COM; INPA/MORAIS@INPA.GOV.BR; UNIVERSITY OF VERMONT-USA/CRISTIAN.DAMBROS@UVM.EDU

Cupins estão entre os principais organismos decompositores em florestas tropicais e exercem um importante papel na ciclagem de nutrientes e manutenção dos processos ecossistêmicos. A criação de usinas hidrelétricas causa a destruição de habitats, mas cria um ambiente ideal para o estudo da distribuição geográfica de cupins. Durante o período de inundação, uma região em torno de ilhas e contorno das margens preserva árvores mortas que são colonizadas por cupins e estão sujeitas a processos dispersivos, a passo que elimina muitos fatores ecológicos importantes para a estruturação de comunidades, como predadores. Realizamos este estudo com o objetivo de conhecer as espécies e a distribuição espacial de térmitas da área do “paliteiro” e terra firme do lago da Hidrelétrica de Balbina, na região central do estado do Amazonas. A vegetação original é característica de terra firme. Parte da vegetação que permaneceu parcialmente emersa é composta por troncos e partes aéreas de árvores mortas e os cupins estão presentes em praticamente todos os locais. Em sete pontos, percorremos um transecto de 500 m de comprimento por 30 m de largura na região do paliteiro. Para comparar a composição de espécies, percorremos em terra-firme um transecto de 100 m de comprimento por 5 m de largura subdividido em 5 subamostras de 5 m X 2 m. Em cada subparcela foram coletados cupins durante um período de 20 minutos de procura ativa com três amostradores. O estimador Jackknife1 estimou uma riqueza de 34 espécies para área paliteiro/terra-firme. Foram encontradas 16 espécies em ambos os locais, sendo que a riqueza estimada pelo estimador Jackknife1 foi de 22 na área do paliteiro e 18 na área de terra-firme. Trabalhos feitos na Amazônia encontraram maior número de espécies e diferenças podem estar associadas ao esforço de coleta e fatores ambientais. Os cupins mais frequentes foram os consumidores de madeira seca, seguido de cupins consumidores de material intermediário entre madeira e húmus e consumidores de serrapilheira, mas observamos claras diferenças na composição de espécies entre a terra-firme e o paliteiro mesmo na comparação somente dos cupins consumidores de madeira. A distribuição dos grupos está de acordo com o encontrado por outros trabalhos na Amazônia, que apontam a família Termitidae como a mais comum especialmente aquelas espécies consumidoras de madeira, mas as diferenças em composição podem estar associadas à importância dos diferentes processos de dispersão, de interação e adaptação local das espécies no paliteiro e em terra-firme.

Palavras-Chave:

Amazônia central, fauna de solo, dispersão, fragmentação.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS GÊNEROS DE LYCIDAE (INSECTA:
COLEOPTERA) NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL**

Autores

ELYNTON ALVES DO NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNICAMP – ELYNTON@YAHOO.COM

O Bioma Mata Atlântica, considerado como um *hotspot* da biodiversidade, vem sendo reduzido desde a colonização do Brasil, porém, de forma mais acentuada nas últimas décadas. Atualmente, as taxas de desmatamento têm caído, mas provavelmente não o suficiente para garantir a conservação ou restauração adequada da biota. Dessa maneira, é importante a realização de inventários de fauna e flora para que se tenha idéia da biodiversidade atual e do que já foi perdido. Devido a vários fatores, alguns grupos de seres vivos são mais bem estudados que outros. Dentre os insetos, que desempenham importantes papéis no ecossistema, destacam-se os negligenciados besouros da família Lycidae, que são coleópteros de corpo mole com altos graus de toxinas e coloração de advertência, o que os torna modelos centrais em anéis miméticos. Esses besouros ocorrem em todas as regiões zoogeográficas, sendo mais abundantes nos trópicos, especialmente em áreas de Mata Atlântica. Historicamente, os Lycidae foram pouco estudados de maneira direta no Brasil, sendo que até 1949 todas as espécies existentes haviam sido descritas por taxonomistas estrangeiros. Apenas recentemente este grupo voltou a ser estudado, principalmente em relação ao mimetismo e taxonomia. Em decorrência destes estudos, começaram a ser reunidas informações inéditas acerca da distribuição geográfica dos táxons, já que se tinha pouca informação junto às descrições taxonômicas. Portanto, a partir de coletas recentes de licídeos, bem como o estudo de importantes coleções nacionais e estrangeiras, foram reunidos dados da distribuição geográfica dos táxons de Lycidae do Estado de São Paulo, revelando a ocorrência de 21 gêneros de um total de 30 existentes no Brasil, sendo que seis desses gêneros nunca haviam sido registrados para o Brasil: *Calocladon*, *Eurrhacus*, *Falsocalleros*, *Lycoplateros*, *Picomicrolycus* e *Teroplas*. Os gêneros *Lycomorphon* e *Cartagonum* apenas recentemente tiveram espécies descritas para o Brasil enquanto que *Calopteron*, *Mesopteron* e *Plateros* tiveram o maior número de registros, respectivamente. Os gêneros registrados apresentaram ocorrência nas mais diversas regiões do Estado, mas com forte concentração próximo à capital e região litorânea, o que revela a histórica concentração de coletas nesses locais. Dessa maneira, os escassos registros em locais pouco estudados e que hoje apresentam muitas vezes apenas relictos ou fragmentos de Mata Atlântica são importantes, o que corrobora recentes estudos relativos às áreas prioritárias para inventários faunísticos, criação de Unidades de Conservação e restabelecimento de áreas para a recuperação da biodiversidade.

Palavras-Chave:

Coleoptera, Elateroidea, Lycidae, Mata Atlântica, Mimetismo

Financiamento: FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ROLA-BOSTAS DO GÊNERO *GROMPHAS* (INSECTA, COLEOPTERA, SCARABAEIDAE, SCARABAEINAE, PHANAEINI)

Autores

MARIO CUPELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL.
MCUPELLO@HOTMAIL.COM

Das tribos de rola-bostas, Phanaeini é aquela mais bem definida taxonomicamente. Grande parte dos seus 12 gêneros possui revisões recentes (Arnaud, 2002; Edmonds, 1994, 2000; Edmonds & Zidek 2004, 2010) e uma análise cladística foi publicada por Philips *et al.* (2004), confirmando a sua monofilia. Não obstante, um dos seus gêneros, *Gromphas* Brullé, 1834, teve sua última revisão por Barattini & Sáenz (1963, 1964), que tiveram dificuldade em reunir grande quantidade de espécimes, o que impossibilitou uma avaliação adequada da distribuição do táxon. De fato, muitas generalizações são feitas quanto a este aspecto, e poucas localidades precisas são informadas. Publicações ocasionais sobre levantamentos de determinados locais na América do Sul trouxeram novos dados para a distribuição de *Gromphas*, mas nenhuma se ocupou em compilar estes dados. Assim, o objetivo deste trabalho é determinar a real área de ocorrência das quatro espécies já descritas e uma nova espécie de *Gromphas* e oferecer um mapa de distribuição para elas. Espécimes de quatro coleções foram estudados: Museu Nacional/UFRJ; Fundação Instituto Oswaldo Cruz; Museu de Zoologia/USP; e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Dados complementares foram obtidos através de levantamento bibliográfico. Como resultado, o gênero está restrito à região ao leste da Cordilheira dos Andes, na América do Sul. As espécies estão presentes nas seguintes localidades, em ordem alfabética (estados brasileiros abreviados): *Gromphas aeruginosa* (Perty, 1830): BOLÍVIA: Beni, Cochabamba (Chapare), Santa Cruz; BRASIL: AC (Cruzeiro do Sul), AM (Benjamin Constant, Borba, Codajás, Eirunepé, Fonte Boa, Manaus, Manacapuru, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé), PA (Altamira, Óbidos); COLÔMBIA: Meta (Villavicencio); PERU.: Loreto (Iquitos), Ucayali (Pucallpa); VENEZUELA: Apure (San Fernando de Apure), Barinas (Barinas), Táchira (Santo Domingo). *Gromphas amazonica* Bates, 1870: BRASIL: AM (Benjamin Constant, Eirunepé, São Paulo de Olivença, Tefé). *Gromphas dichroa* Blanchard, 1846: ARGENTINA: Buenos Aires, Corrientes; URUGUAI: Florida, Montevideo, Soriano, Tacuarembó. *Gromphas lacordairei* Brullé, 1834: ARGENTINA: Buenos Aires (Bahía Blanca, Puan, Navarro), Chaco, Córdoba (Córdoba, Río Primero, San Justo), Corrientes, Entre Ríos, Formosa, Misiones. BOLÍVIA: Beni, Santa Cruz, Tarija. BRASIL: ES (São Mateus), MT (Rosário Oeste), PR (Foz do Iguaçu, Ivaí), MS (Campo Grande, Porto Murtinho), MG (Pouso Alegre), RJ (Cabo Frio, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Seropédica), RS (Pelotas, Porto Alegre), SP (Indiana, Piracicaba), SC (Blumenau, Canoinhas, Corupá, Joinville, Mafra, Rio Negrinho); PARAGUAI: Guaira, Itapúa (Coronel Bogado); URUGUAI: Cerro Largo, Durazno, Florida, Maldonado, Montevideo, Tacuarembó. *Gromphas sp. nov.*: URUGUAI: Artigas (Arroyo Tres Cruces Grande).

Palavras-Chave:

América do Sul, Brasil, Argentina, Uruguai, Bolívia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



PIBIC/UF RJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DISTRIBUIÇÃO VERTICAL E OCUPAÇÃO PREFERENCIAL DE TRIPES (ORDEM: THYSANOPTERA) EM *FIGUS BENJAMINA*

Autores

REBECA BREDER MIRANDA; HIDAYANE DOS SANTOS FRANÇA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – REBECABREDERM@YAHOO.COM.BR;
DAYANESANTOS_27@HOTMAIL.COM

Os tripes são insetos diminutos que atacam folhas de diversas plantas, inclusive o *Ficus benjamina*, espécie muito comum em áreas urbanas. Esses insetos alimentam-se da seiva da planta e por isso causam deformações, fechamento e necrose, tornando de grande interesse econômico conhecer sua biologia para obter métodos mais eficazes de controle. O objetivo deste trabalho foi constatar se existe ocupação preferencial por tripes em *Ficus benjamina*, no que diz respeito ao estrato vertical da copa (basal, mediano ou apical), à posição da folha (externa ou interna) e à idade da folha (madura ou jovem). O estudo foi realizado com 10 plantas, a copa das árvores foi medida em sua altura e então dividida em região basal, mediana e apical. Em cada região foi feita a procura ativa com observação direta para contagem das folhas infestadas por tripes. Foi feita a contagem das folhas infestadas mais internas e externas, bem como a contagem das folhas infestadas que eram jovens e maduras. O teste estatístico utilizado foi o ANOVA (Statistica 7.0). Foram contabilizadas 848 folhas de *Ficus benjamina* infestadas por tripes, dentre as quais 28,53% (n= 242) estavam na região basal, 34,66% (n=294) na região mediana e 36,8% (n=312) na região apical sem diferença significativa (p=0.903); 96,93% (n=822) eram externas, enquanto apenas 3,07% (n=26) eram internas com diferença significativa (p=0.02) e 66,8% (n=567) foram consideradas maduras, enquanto 33,13% (n=281) foram consideradas jovens sem diferença significativa (p=0.301). Os resultados sugerem uma maior ocorrência de tripes em folhas da região apical, corroborando com resultados de outros pesquisadores, bem como preferência por folhas externas. Este trabalho não corroborou com a hipótese que formulava que havia preferência de ocupação em folhas jovens por tripes, com base em outros estudos. Os tripes parecem ocupar preferencialmente folhas externas, sendo mais encontrados em folhas maduras e na região apical. Essa distribuição pode ser explicada provavelmente por fatores abióticos que influenciem nas atividades dos tripes, pela facilidade para vôos de acasalamento e dispersão, para o maior sucesso reprodutivo e para evitar a sobreposição de nichos com outros insetos. Esses resultados podem colaborar para o desenvolvimento de técnicas de controle da praga mais eficientes, direcionando o tratamento, seja ele químico ou biológico.

Palavras-Chave:

tripes, distribuição vertical, preferência de ocupação, *ficus benjamina*



Área

Insecta

Título

DISTRIBUIÇÃO, ABUNDÂNCIA E DIVERSIDADE DE SIMULIIDAE (DIPTERA) NA FASE DE ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO DA USINA, EM ÁREAS SOB INFLUÊNCIA HIDRELÉTRICA DE PEIXE-ANGICAL, TOCANTINS, BRASIL

Autores

1, 2 DIANA CARVALHO ROCHA, 1 ANDERSON AUGUSTO CALVET; 1 ANA MARGARIDA RIBEIRO DO AMARAL, 1 ANA CAROLINA DOS SANTOS VALENTE, RENATA PINTO SANTOS, 1 VERÔNICA MARCHON DA SILVA & 1 MARILZA MAIA HERZOG.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 INSTITUTO OSWALDO CRUZ; 2 UNIVERSIDADE GAMA FILHO/ DIANACARVALHO@IOC.FIOCRUZ.BR

Obras para a construção e instalação de barragens são impactantes ao meio ambiente e o represamento de ambientes lóticos acarreta em desmatamentos e alagamentos, onde a drenagem hidrográfica, a cobertura vegetal e os fatores abióticos proporcionam ambiente favorável para a criação de simuliídeos, que têm por hábito picadas diurnas hematofágicas. Os simuliídeos são vetores de várias zoonoses, dentre elas a oncocercose humana acarretada pelo filarídeo *Onchocerca volvulus* e a mansonelose por *Mansonella ozzardi*. Podem trazer sérios problemas imunológicos para todos os animais por eles atacados, inclusive com registro de mortes e queda de produtividade turística e agropecuária. A migração humana é o fator mais importante para o estabelecimento de novos focos ou áreas endêmicas de oncocercose e mansonelose. O estudo pretende levantar as espécies da área de influência da UHE PEIXE-ANGICAL, TO para fortalecer o conhecimento da simuliofauna neotropical e propiciar o seu padrão da distribuição. Os quatro municípios impactados - Peixe, Palmeirópolis, São Salvador do Tocantins e Paranã - estão inseridos na bacia hidrográfica do Rio Tocantins. As amostras de simuliídeos foram obtidas em 2005, etapa de enchimento do lago, por coletas sistematizadas em criadouros/pontos. Foram realizadas seis campanhas a cada dois meses, onde a cada coleta era aferido fatores abióticos do local. Os imaturos obtidos foram pré-triados em um laboratório de campo, as pupas eram acondicionadas para a obtenção dos adultos. Os espécimes foram morfotipados através de: observação em microscópio e lupa; auxílio de chaves taxonômicas; bibliografia específica. Com os dados obtidos foi possível elaborar uma planilha e gráficos para trabalhos de georeferenciamento local preditivo. Foram morfotipados 814 exemplares de 17 espécies: *Simulium brachycladum*; *S. cuasexigum*; *S. exigum*; *S. guianense*; *S. inaequale*; *S. incrustatum*; *S. jujuyense*; *S. limbatum*; *S. minusculum*; *S. nigrimanum*; *S. oyapockense*; *S. perflavum*; *S. roraimense*; *S. spnibranchium*; *S. subnigrum*; *S. subpallidum* e *S. venezuelense*. As espécies mais abundantes para todas as coletas foram *Simulium minusculum* e *Simulium subpallidum*. Na primeira campanha as espécies mais abundantes foram *Simulium subpallidum* e *Simulium incrustatum*, na segunda foram as espécies *Simulium subpallidum* e *Simulium minusculum*, na terceira as espécies em maior abundância foram *Simulium subpallidum* e *Simulium incrustatum*, na quarta foram as espécies *Simulium guianense* e *Simulium minusculum*, na quinta foram as espécies *Simulium subpallidum* e *Simulium jujuyense* e na sexta foram as espécies *Simulium subpallidum* e *Simulium guianense*. Os resultados denotam a indicação de que a sazonalidade e o impacto da usina afetam diretamente na ocorrência das espécies.

Palavras-Chave:

simuliídeos, espécies, impacto ambiental

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



IOC/Fiocruz; CNPq; ENERPEIXE

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE ABELHAS DA SUBTRIBO EUGLOSSINA (APIDAE, APINAE) EM FRAGMENTOS DE MATA AMAZÔNICA E RESTINGA NA ILHA DO MARANHÃO, AMAZÔNIA ORIENTAL, BRASIL

Autores

HAYLLA CRISTINA SARAIVA RIBEIRO¹, GISELE GARCIA AZEVEDO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE ABELHAS – MELIPONÁRIO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/ HAYLLA.RIBEIRO@YAHOO.COM.BR

² LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE ABELHAS – MELIPONÁRIO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/GISABELHA@YAHOO.COM.BR

As abelhas da subtribo Euglossina (Hymenoptera: Apinae, Apini) são exclusivamente neotropicais, conhecidas e estudadas graças à peculiaridade de seus machos coletarem fragrâncias de flores, entre elas a da família Orchidaceae, fungos e outras fontes, através de adaptações morfológicas, tais como a dilatação da tibia posterior. Entre as hipóteses para a utilização das fragrâncias pelos machos cita-se as atividades reprodutivas. No Brasil, as espécies desse grupo de abelhas são encontradas em todos os biomas. No Maranhão há trabalhos sobre a fauna estimada de Euglossina (REBÊLO, 1999; REBÊLO, 2003; MENDES, 2008), entretanto poucos são os levantamentos realizados em remanescentes florestais e restinga. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a estrutura da comunidade de abelhas Euglossina em um fragmento de floresta amazônica e restinga, localizada no extremo leste da ilha do Maranhão. As coletas foram realizadas mensalmente (junho de 2010 a junho de 2011) no Sítio Aguahy, área privada pertencente à MERCK, localizado no município de São José de Ribamar, extremo leste da ilha. A reserva possui 600 ha com fragmentos de floresta amazônica, restinga e manguezal. As coletas foram realizadas durante dois dias consecutivos no período das 6:00 às 18:00. Para a captura dos machos utilizou-se armadilhas do tipo MELPAN (confeccionadas com garrafa pet, contendo três aberturas e algodão com isca aromática) e chumaços de algodão também com iscas aromáticas (salicilato de metila, eucaliptol, eugenol e vanilina, recarregadas de três em três horas), ambos pendurados em árvores a uma altura de 1,5 metros e distantes entre si 2 metros. Os espécimes que pousaram nos chumaços de algodão foram capturados com rede entomológica, mortos em câmara mortífera e acondicionados em saco de papel para posterior identificação. Foram coletados 467 machos de 17 espécies, pertencentes aos gêneros *Euglossa* (10 spp.), *Exaerete* (1 sp.), *Eufriesea* (4 spp.) e *Eulaema* (3 spp.), sendo *Eg. cordata* a espécie mais abundante. Dados na literatura revelam uma grande riqueza de espécies, principalmente nas regiões de mata Amazônica do estado. Neste trabalho observou-se a existência de uma fauna rica e diversa nos fragmentos de floresta estudados, com presença de espécies tipicamente amazônicas, mas também de espécies que ocorrem em outros biomas do Brasil (nordeste e eixo Centro-Sul), característico de um estado de transição, como é o caso do Maranhão. Entretanto, na restinga observou-se uma fauna pouco diversa e abundante, confirmando um padrão anteriormente evidenciado por outros autores de que a subtribo Euglossina apresenta maior diversidade nas áreas de florestas úmidas.

Palavras-Chave:

Apidae, Euglossini, Levantamento.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE ABELHAS EM ÁREA URBANA EM JOINVILLE, SANTA CATARINA, BRASIL (HYMENOPTERA, APIDAE)

Autores

DENISE MONIQUE DUBET DA SILVA MOUGA; DANIELE DE OLIVEIRA; NICOLE LONGANO BOEING; ENDERLEI DEC

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVILLE; DMOUGA@TERRA.COM.BR

As comunidades de abelhas, co-existent em um ecossistema, em função dos recursos florais disponíveis e da estrutura de polinizadores presente, compartilham o alimento e o espaço, por meio de estratégias de forrageamento e ocupação do território. em zona urbana, este comportamento se reveste de interesse em função das limitações do ambiente. Visando entender a utilização de uma área urbana, em termos tróficos, pelas espécies de abelhas, foi empreendido o levantamento das espécies que compõem sua apifauna no município de Joinville, região norte de SC. O trabalho foi realizado no campus da univille, que inclui um horto medicinal, desde janeiro de 2009 até março de 2011. As abelhas foram procuradas sobre plantas floridas, capturadas, sacrificadas e identificadas. As observações ocorreram uma vez por mês, durante 12 horas seguidas. As plantas associadas às abelhas foram colhidas, preparadas e identificadas. Espécimes de *apis mellifera* foram apenas registrados. O esforço de captura foi de 252 horas. O material coletado foi depositado na coleção de referência de apóideos da univille. Foram amostradas 6111 abelhas, que se distribuem em 30 espécies, de 3 subfamílias. a abundância dos indivíduos está relacionada à presença intensa de *apis mellifera* no ambiente antropizado. a subfamília *apinae* foi a mais rica em espécies assim como em indivíduos. os *apinae* não corbiculados se incluíram nas tribos Centridini, Eucerini e Exomalopsini. Dentre as diversas espécies ocorrentes no campus, incluem-se: *bombus morio*, *trigona spinipes*, *centris cf. Tarsata*, *Centris* sp., *Xylocopa (Megaxylocopa) frontalis*, *Xylocopa (Neoxylocopa) Brazilianorum*, *Augochloropsis* sp. 1, *Augochloropsis* sp. 4, *Pseudaugochlora* sp.1, *Temnosoma* sp.1 e *Dialictus* sp.1. As plantas associadas às abelhas se distribuíram em 73 táxons, de 28 famílias. A família botânica mais visitada foi lamiaceae, seguida de asteraceae e fabaceae. Diversas plantas medicinais foram forrageadas, tais como *Ocimum basilicum*, *Plectranthus grandis* e *Dichorisandra thyrsofolia*. Como táxons de abelhas de ocorrência restrita, verificou-se a espécie *Euglossa anodorrhynchi*, denotando a situação de preservação ambivalente do local. A espécie parasitóide (*Coelioxys* sp 1) revela associações de ambientes ricos melitofilamente. O número de visitas que uma espécie vegetal recebe pode ser sazonalmente influenciado pela riqueza de outras espécies floridas e também os recursos são obtidos por diferentes espécies de abelhas que forrageiam em horários diferentes e/ou concentram-se em certas espécies de plantas. As informações obtidas acrescem ao conhecimento sobre a apidiversidade regional e da biota de Santa Catarina assim como ao conhecimento sobre as interações abelha-flor.

Palavras-Chave:

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**DIVERSIDADE DE BORBOLETAS (LEPIDOPTERA) DO CAMPUS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, PR**

Autores

CARLOS EDUARDO DE ALVARENGA JULIO, RAFAEL CAMPOS DE BARROS, MILENA CAROLINE FRANCISCO, MILLENA TEREZINHA CABRAL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/ CEAJULIO@UEL.BR

Atualmente a paisagem do Paraná, antigamente dominada por uma “luxuriante vegetação”, é representada por pequenos fragmentos florestais, resquícios da antiga vegetação, imersa numa matriz de campos agrícolas e pecuários. A floresta estacional semidecidual, fisionomia vegetal do domínio de Mata Atlântica, que cobria a região norte do Paraná, encontra-se intensamente degradada, o que ameaça a biodiversidade da região, já que a floresta contínua deu lugar a uma paisagem em mosaico. Atualmente, somente cerca de 8% da cobertura florestal original resta sob a forma de fragmentos relativamente isolados entre si. Em Londrina os remanescentes florestais dificilmente ultrapassam 100ha de área, somando apenas 2 a 4% da cobertura original. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) situa-se na periferia da cidade, possuindo as seguintes coordenadas: 23°19'19" S e 51°12'04" W. O campus da Universidade localiza-se em uma área de transição entre uma região intensamente urbanizada e a zona rural, apresentando vegetação arbórea entremeada por edificações, áreas de agricultura, estação de piscicultura e um pequeno remanescente, relativamente preservado, de floresta estacional semidecidual. A ordem Lepidoptera é o grupo que reúne os insetos popularmente conhecidos como mariposas e borboletas e apresenta uma das maiores diversidades dentro da classe Insecta, compreendendo, aproximadamente, 150.000 espécies. No Brasil são raras as publicações de listagens de campo sobre lepidopterofauna e guias ilustrados são praticamente inexistentes. O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento da diversidade dos lepidópteros diurnos (borboletas) existentes no campus da Universidade Estadual de Londrina. As coletas foram realizadas com auxílio de rede entomológica e de armadilhas de captura contendo iscas compostas de uma mistura de banana e caldo de cana, a partir de setembro de 2009 até março de 2011. As borboletas foram mortas, ainda dentro da rede entomológica e das armadilhas, apertando-se o tórax lateralmente, à altura do segundo par de pernas e depositadas em triângulos de papel até serem levadas ao laboratório e, posteriormente, identificadas. O material coletado foi incorporado ao acervo da coleção entomológica do Museu de Zoologia da UEL, constituindo, assim, uma coleção de referência para a região. Foram coletadas 55 espécies pertencentes às famílias Lycaenidae (5), distribuídas na subfamília Theclinae (5); Nymphalidae (41), subfamílias Apaturinae (2), Biblidinae (1), Charaxinae (2), Danainae (3), Heliconiinae (8), Ithomiinae (5), Limenitidinae (10), Morphinae (3), Nymphalinae (5) e Satyrinae (2); Papilionidae (4), subfamília Papilioninae (4); Pieridae (4), subfamília Coliadinae (4); e Riodinidae (1), subfamília Riodininae (1)

Palavras-Chave:

Floresta Atlântica, lepidopterofauna, Insecta, inventário



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE BORBOLETAS EM DUAS BORDAS DISTINTAS DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA EM BELA VISTA DO PARAÍSO –PR

Autores

DIEGO GIMENES LUZ, CARLOS EDUARDO DE ALVARENGA JULIO, LAILA HERTA MIHSFELDT

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ/ DIEGOGL2005@HOTMAIL.COM, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/ CEAJULIO@UEL.BR, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ/ LAILAHERTA@HOTMAIL.COM

Cerca de dois terços das borboletas brasileiras estão representados por espécies de região de Mata Atlântica, onde muitas são raras e de difícil amostragem. A floresta estacional semidecidual, fisionomia vegetal do domínio de Mata Atlântica, que cobria a região norte do Paraná, sofreu intenso processo de fragmentação, criando uma paisagem de remanescentes florestais com poucas ou sem conexões. Os fragmentos distribuídos na zona rural dos municípios são raramente estudados, muitos podendo desaparecer, sem sequer ter a fauna e a flora reconhecidas. Identificar a flora e a fauna de fragmentos distribuídos na zona rural e na zona urbana, de diferentes tamanhos e estágio de conservação, auxiliam na caracterização do ambiente. Devido à escassez de informações das espécies de borboletas da região norte do Paraná, principalmente em pequenos fragmentos isolados, o presente estudo objetivou fazer um levantamento das espécies encontradas em um fragmento de Mata Atlântica no município de Bela Vista do Paraíso - PR, onde de um lado está localizada a cidade, sendo um ambiente caracterizado como urbano e, do outro lado, encontra-se uma monocultura, sendo este ambiente caracterizado como rural. A comparação entre estes dois ambientes pode trazer informações importantes sobre as espécies presentes exclusivamente em cada um ou que podem ocorrer tanto no meio rural quanto no urbano. As coletas foram realizadas entre os meses de fevereiro de 2010 e janeiro de 2011, ao longo das bordas rural e urbana, com auxílio de rede entomológica e de armadilhas de captura do tipo “Shanon” contendo iscas compostas de uma mistura de banana, caldo de cana e cerveja. Ao longo das bordas foram armadas seis armadilhas no lado rural e seis no lado urbano. Foram coletados 330 indivíduos divididos em 129 espécies pertencentes às famílias HesperIIDae (19), distribuídos nas subfamílias HesperIIDae (3) e Pyrginae (16); Lycaenidae (8) subfamílias Polyommatae (2), Theclinae (3) e Apaturinae (3); Nymphalidae (77), subfamílias Biblidinae (17), Brassolinae (2), Charaxinae (6), Danainae (2), Heliconiinae (7), Ithomiinae (8), Libytheinae (1), Limenitidinae (4), Morphinae (1), Nymphalinae (15) e Satyrinae (14); Papilionidae (4), subfamília Papilioninae (4); Pieridae (16), subfamílias Coliadinae (12), Dismorphiinae (1) e Pierinae (3); e Riodinidae (5), subfamília Riodininae (5). Quanto à diversidade e a similaridade das espécies nas bordas distintas, o resultado demonstra que ocorreu uma similaridade entre as espécies, apesar das bordas serem completamente diferentes em nível de ação antrópica.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Bioindicadores, Lepidoptera

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE CASSIDINAE DE VILA DOIS RIOS (ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS, RJ)

Autores

MICHELE LEOCÁDIO GASPAR, JOSÉ RICARDO M. MERMUDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRJ / MICHELE-LEOCADIO@HOTMAIL.COM; JRMERMUDES@GMAIL.COM

Cassidinae é a segunda subfamília mais diversa de Chrysomelidae (16% do total), atrás somente de Galerucinae. Cassidíneos são os besouros conhecidos como chapéu-de-bruxa, que têm por característica o élitro e o pronoto expandidos; e aqueles conhecidos como minadores de folhas (tribo Hispini). A subfamília possui *ca.* 6.000 sp. descritas mundialmente, alocados em 43 tribos, com cerca de 500 espécies no Brasil. Assim como o resto dos crisomelídeos, possuem hábito fitófago, dando a eles uma grande importância ecológica e econômica. O grupo é bem estudado, porém ainda são escassos trabalhos sobre a distribuição das espécies no Brasil. Portanto, o objetivo deste trabalho é fornecer essa informação para o bioma de Mata Atlântica presente em Vila Dois Rios, na Ilha Grande; sendo o primeiro trabalho a estimar a fauna de Cassidinae para o local. As coletas foram realizadas na Área de Proteção Ambiental de Tamoios (APA Tamoios) localizada em Ilha Grande. Foram realizadas sete coletas entre os meses de janeiro e dezembro de 2008, nas seguintes trilhas de Vilas Dois Rios: 1) Trilha do Cavalinho; 2) Trilha do Caxadaço; 3) Trilha da Jararaca; e 4) Trilha da Parnaioca. Foram utilizados métodos de coletas manuais, armadilha luminosa e o guarda-chuva entomológico, com esforço de coleta de quatro pessoas e três guarda-chuvas entomológicos. O material está depositado na coleção José Alfredo Pinheiro Dutra, Depto de Zoologia e Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Depto de Zoologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Todos os indivíduos foram morfotipados e identificados com a utilização de um microscópio estereoscópico, literatura específica e comparação com material das coleções citadas. Neste inventário foram identificadas 24 espécies pertencentes a três tribos: Cassidini, Mesomphalini e Hispini. Cassidini apresentou a maior riqueza, com 14 espécies em seis gêneros (*Agroiconota*, *Charidotella*, *Charidotis*, *Cistudinella*, *Helocassis* e *Microctenochira*), representando 58,3% do total de espécies, seguido de Hispini com sete espécies, totalizando 29,2 %. Mesomphalini apresentou três espécies em três gêneros (*Echoma*, *Mesomphalia* e *Stolas*) e representou 12,5% da riqueza total. A espécie mais abundante foi *Mesomphalia turrata*, da tribo Mesomphalini, com 13 indivíduos e o gênero com mais espécies foi *Agroiconota*, com quatro espécies.

Palavras-Chave:

Chrysomelidae, inventário, biodiversidade

Apoio: FAPERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**DIVERSIDADE DE COLEOPTERA EM VILA DOIS RIOS
(ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS – RJ)**

Autores

JOSÉ RICARDO M. MERMUDES, FERNANDO A. QUEIROZ, JULIANA M. S. RODRIGUES, INGRID MATTOS, LUIZ FELIPE SILVEIRA, MICHELE LEOCÁDIO, VINICIUS AMARAL CORRÊA, ERICH SPIESSBERGER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, DEPTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / JRMERMUDES@GMAIL.COM

Coleoptera inclui mais de 350.000 espécies no mundo e representa a maior diversidade de Arthropoda e Metazoa, com 40% e 30% das espécies, respectivamente. A fauna de coleópteros é bastante rica e abundante na região Neotropical, porém os estudos em área de Mata Atlântica são escassos. Tendo em vista que este bioma é considerado um dos 25 *hotspots* para a biodiversidade, o conhecimento sobre sua fauna e conseqüentemente sua preservação são imprescindíveis. A área de coleta incluiu quatro trilhas - Caxadaço, Parnaioca, Cavalinho e Jararaca -, na região de Vila Dois Rios (Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro). Coletas manuais ativas e com guarda-chuva entomológico e coletas passivas com armadilhas luminosas foram realizadas em sete expedições da equipe em 2008, resultando em 24 famílias. Inicialmente foi realizada a identificação de forma empírica separando morfoespécies. O refinamento das identificações teve avanço com os estudos e o direcionamento dos alunos para cada grupo, incluindo consulta de bibliografia atualizada e específica, consulta em coleções científicas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu Nacional e Coleção Prof. José Alfredo Pinheiro Dutra da Universidade Federal do Rio de Janeiro e *Museo de La Plata*, Argentina. Posteriormente para 17 famílias obteve-se confirmações com especialistas destas instituições, principalmente sobre potenciais novos gêneros e espécies. Os resultados estão atrelados à necessidade urgente de formação de profissionais na sistemática de famílias bem representadas nas coleções científicas do país, porém pouco estudadas. Apesar de conter informação de fauna local (Ilha Grande), o estudo enumerou uma das primeiras listas mais abrangentes de Coleoptera para a Mata Atlântica tendo mais de 95 % das espécies com novos registros. Em ordem decrescente de riqueza (número de espécies entre parênteses): Curculionidae (199), Chrysomelidae (176), Tenebrionidae (61), Cerambycidae (50), Elateridae (28), Scarabaeidae (27), Erotylidae (25), Lampyridae (22), Passalidae (13), Anthribidae (12), Lycidae (9), Cantharidae (6), Buprestidae (6), Brentidae (4), Ceratocanthidae (2), Hybosoridae (2) e Ptilodactylidae (1). Duas famílias tiveram mais de 50% da abundância total e a maior riqueza de subfamílias: Chrysomelidae, com oito (Bruchinae (2), Criocerinae (7), Galerucinae (79), Cryptocephalinae (5), Chrysomelinae (1), Cassidinae (29), Eumolpinae (53)), e Curculionidae com quatorze, Baridinae (32), Cryptorhynchinae (72), Conoderinae (12), Cossoninae (2), Curculioninae (11), Dryophtorinae (1), Entiminae (23), Erodiscinae (1), Hyperinae (4), Molytinae (36), Prionomerinae (1), Platypodinae (1) e Scolytinae (1)). Novos registros, listas ilustradas e novas espécies, respectivamente em Anthribidae, Elateridae e Cerambycidae foram publicados.

Palavras-Chave:

Besouros, Mata Atlântica, Neotropical, Sistemática

Apoio: FAPERJ e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE CURCULIONIDAE EM FLORESTA REMANESCENTE DA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Autores

ROBSON MOREIRA DE MIRANDA¹, RAYANE PINHO BEZERRA¹, GILCELE DE CAMPOS MARTIN BERBER^{2,6}, GERMANO HENRIQUE ROSADO-NETO², MARLITON ROCHA BARRETO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/
ROBSON_MIRANDA_ZOO@HOTMAIL.COM

O estudo da diversidade de insetos é de grande importância, eles abrangem 80% dos animais vivos na terra, entre esses insetos podemos encontrar pragas de importância agrícola ou florestal, veterinária e médica. Outros insetos são de grande importância na polinização das plantas e na economia gerando produtos úteis ao ser humano. A família curculionidae é a maior do mundo com cerca de 50.000 espécies já descritas. Os curculionídeos são de grande importância econômica, muitas espécies são fitófagos praga prejudicial às plantas e grãos armazenados. Eles também possuem grande importância ecológica e são numerosos nos mais diversos ambientes tornando-se interessantes para estudo de coevolução e biogeografia. Os insetos foram coletados na área dos módulos PPBio usando Armadilha luminosa (lâmpada fluorescente branca – 20W, ligada à bateria) na fazenda continental no município de Claudia no estado de Mato Grosso, no período da seca no mês de julho de 2010, cuja área está inserida na Amazônia meridional, região esta caracterizada por possuir maior altitude, onde encontramos árvores de grande porte com heterogeneidade de espécies vegetais. Tais coletas foram realizadas em 12 parcelas permanentes (módulo PPBio) equidistantes entre si 1000 m e em cada parcela foram colocadas 2 armadilhas luminosas distantes entre si 50m na mesma parcela, deixando ligadas 12 h (das 18h às 6h) em duas noites consecutivas totalizando 48 amostras e fazem parte do projeto “Biodiversidade em três áreas na Amazônia meridional: integrando informações para subsidiar planos de conservação”. Os insetos coletados em sacos plásticos foram devidamente mortos com substância tóxica (ácido acético) e acomodados em mantas, os menores foram colocados em álcool 70%. No laboratório de Entomologia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, foi realizada a triagem de todo o material coletado separando os demais coleópteros da família curculionidae, realizada a montagem dos mesmos e realizada a devida etiquetagem para posterior envio ao especialista para identificação da espécie. Das 48 amostras coletadas, foram obtidos 140 indivíduos da família curculionidae, onde foram encontrados 6 subfamílias e 9 tribos: *Curculioninae* [*Derelomini* (60), *Anthonomini* (6), *Ceratopodini* (3), *Otidocephalini* (2)], totalizando 71 insetos; *Cryptoraynchinae* [*Cryptorhynchini*] totalizando 44 insetos; *Molytinae* [*Conotrachelini* (11), *Cleogonini* (3), *Hylobiini* (3)], totalizando 17 insetos; *Conoderinae* [*Lechriopini*] totalizando 04 insetos; *Baridinae* totalizando 03 insetos e *Cossoninae* com 01 inseto. Dentre os insetos coletados, estão representados polinizadores, broqueadores, pragas agro-florestais, vetores de patógenos, etc. O que representa a diversidade e complexidade desse grupo em estudo.

Palavras-Chave:

Insecta, Coleoptera, Armadilha luminosa, gorgulhos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE DIPTERA (INSECTA) EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA SEMIDECÍDUA, EM SERTÃOZINHO, SP

Autores

VERA CRISTINA SILVA¹; DALTON DE SOUZA AMORIM²; CARLOS JOSÉ EINICKER LAMAS³; SARAH SIQUEIRA OLIVEIRA^{2,4}; RAPHAELA LOPES FALASCHI^{2,5}; DIEGO AGUILAR FACHIN^{2,6}; PEDRITA FERNANDA DONDA^{1,7}; GABRIELA PIRANI IGNÁCIO^{1,8}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-DMFA/ FCAV/ UNESP/JABOTICABAL, SP, VERA_LAUXANIA@HOTMAIL.COM; 2- DB/ FFCLRP/USP, RIBEIRÃO PRETO, SP, DSAMORIM@USP.BR; 3 - MUSEU DE ZOOLOGIA/USP, SÃO PAULO, SP, EINICKER@USP.BR; 4 - OLIVEIRA.SARAHCV@GMAIL.COM; 5 - RLFALASCHI@GMAIL.COM; 6 - USP DIEGO@YAHOO.COM.BR; 7 - PEDRITAFERNANDA@YAHOO.COM.BR; 8 - GABI.PIRANI3107@GMAIL.COM

A Floresta Atlântica é um dos biomas que abrigam grande parte da diversidade mundial, mas apenas 8% da sua área original foram mantidos, espalhados em milhares de pequenos fragmentos, isolados entre si e compostos por florestas secundárias em estágios iniciais ou médios de sucessão. A região do interior do estado de São Paulo é tida como de transição entre floresta estacional semidecidual e cerrado. Na sua região noroeste, em Sertãozinho, encontra-se a Reserva Ecológica “Augusto Ruschi” (REAR), uma área com fragmentos de Floresta Atlântica semidecidual. Esta pesquisa tem por objetivos conhecer e caracterizar a fauna de dípteros (Insecta: Diptera) desses fragmentos com relação à sua diversidade e riqueza de espécies. A hipótese testada é de que os elementos de Diptera em Matas Mesofoliáceas Semidecíduas correspondem a elementos endêmicos, separados da diversidade da Floresta Atlântica na Serra do Mar. A base para essa hipótese vem de dados de outro projeto relacionado em que a floresta estacional semidecídua mostra-se como uma área separada da floresta ombrófila da Serra do Mar e da floresta temperada de altitude. As coletas iniciaram-se em maio de 2010 e serão realizadas até janeiro de 2012. Até o momento, foram coletados 42.740 espécimes de dípteros, sendo que 36.580 com o uso da armadilha Malaise, 5.028 com armadilhas de garrafas e 1.132 com redes de varredura. As amostras estão sendo triadas até família, em um total de 44 famílias. Até o momento foram encontradas 46 espécies novas ou já descritas de exemplares de Mycetophilidae, Ditomiyidae, Keroplatidae, Xylomyidae, Stratiomyidae, Bombyliidae, Chloropidae, Lauxaniidae e Sepsidae. Os dados parciais indicam que, com relação à fauna coletada com armadilha Malaise, o interior do fragmento 2 apresentou a maior diversidade de famílias, e a borda desse fragmento pouco diferiu do seu interior. O fragmento 1 mostrou número semelhante de famílias (27 na borda e 26 interior), mas apenas 18 delas apareceram nos dois locais. Com relação a uma variação sazonal da dipterofauna, as armadilhas com garrafa mostraram um aumento no número de exemplares coletados de setembro a dezembro de 2010, sendo que o aumento em setembro está relacionado com o começo da estação chuvosa. As armadilhas Malaise indicaram que nos dois fragmentos, independente do local –borda ou interior – os exemplares de Stratiomyidae apresentaram um pico em junho, enquanto que Phoridae e Tabanidae foram mais numerosos em agosto.

Palavras-Chave:

endemismo, riqueza de espécies, variação sazonal

Financiadores: Fapesp



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE *ANASTREPHA* (DIPTERA, TEPHRITIDAE) NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO, BRASIL

Autores

MERY JOUSE DE ALMEIDA HOLANDA¹, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL¹, FRANCISCO LIMEIRA-DE-OLIVEIRA²; ROBERTO ANTONIO ZUCCHI³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; (2) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA); (3) ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ-ESALQ/USP;

Anastrepha Schiner é o gênero mais diverso de moscas-das-frutas nos trópicos e subtropicais da América, com mais de 200 espécies descritas. Quase metade delas ocorre no Brasil. Atualmente o Brasil é o país com maior número de espécies conhecidas de *Anastrepha*, 109 espécies. Dessas, sete espécies são consideradas pragas de maior importância em frutos no Brasil. *Anastrepha* é um dos gêneros de tefritídeos mais importantes economicamente em várias regiões. Apesar da sua importância, muitas espécies ainda são desconhecidas. No estado do Maranhão são conhecidas 16 espécies o que reflete o pouco que se conhece sobre a sua diversidade no Estado, Com o objetivo de conhecer a diversidade de espécies de *Anastrepha* no município de Caxias, Maranhão, foram realizadas coletas de junho de 2005 a julho de 2006 com armadilhas caça-moscas com aproximadamente 200 ml de atrativo alimentar (suco de laranja diluído a 30% mais 10% de açúcar). As armadilhas foram colocadas a 100 metros de distância uma da outra e cerca de 1,80 m de altura, dentro da copa das árvores. As amostras foram recolhidas semanalmente, quando se procedia à lavagem da armadilha e substituição do atrativo. As amostras foram acondicionadas individualmente em frasco com álcool 70%, rotuladas e levadas ao Laboratório de Estudos dos Invertebrados da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Caxias, para triagem e identificação da espécie. Para a análise faunística, foi utilizado o programa ANAFAU. Foram capturados 208 exemplares pertencentes a 15 espécies: *Anastrepha amita* Zucchi (1 espécime), *A. consobrina* (Loew) (1), *A. dissimilis* Stone (4), *A. distincta* Greene (1), *A. ethalea* (Walker) (2) *A. fraterculus* (Wiedemann) (1), *A. leptozona* Hendel (1), *A. lutzii* (Lima) (1), *A. obliqua* (Macquart) (118), *A. pickeli* Lima (1), *A. serpentina* (Wiedemann) (9), *A. sororcula* Zucchi (5), *A. striata* Schiner (27), *A. turpiniae* Stone (3) e *A. zenildae* Zucchi (33). *Anastrepha obliqua*, *A. striata* e *A. zenildae* foram predominantes. Dentre essas, *A. obliqua* foi superdominante, superfrequente, superconstante e superabundante em relação às demais. *Anastrepha amita*, *A. consobrina*, *A. distincta*, *A. fraterculus*, *A. leptozona*, *A. lutzii* e *A. pickeli* foram pouco frequentes e provavelmente são espécies ocasionais. O índice de diversidade foi de 2,17.

Palavras-Chave:

Moscas-das-frutas; análise faunística



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE EUGLOSSINA (HYMENOPTERA: APIDAE) COLETADAS COM O USO DE ISCA-ARMADILHA NA ÁREA URBANA DE DIAMANTINA - MG

Autores

FRANCISCO MEDEIROS MARTINS¹, NATHÁLIA RIBEIRO HENRIQUES², BRENDA ROCHA BARBOSA³, ANETE PEDRO LOURENÇO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, DIAMANTINA-MG

¹CHIQUINHOMMARTINS@HOTMAIL.COM, ²NATHY_SHSH@YAHOO.COM.BR,

³BRENDA_DTNA@YAHOO.COM.BR, ⁴ANETELOURENCO@GMAIL.COM

As abelhas da subtribo Euglossina apresentam distribuição exclusivamente neotropical e compõem um grupo bem diversificado de indivíduos. O comportamento dos machos destas abelhas coletarem substâncias aromáticas em flores de Orchidaceae, Araceae, Gesneriaceae ou Solanaceae lhes confere o status de importantes polinizadores das espécies destas famílias. O objetivo principal do presente trabalho foi conhecer a diversidade destas abelhas na área urbana de Diamantina – MG. Para isso foi utilizada a metodologia de isca-armadilha, que atrai unicamente machos, tendo sido disponibilizadas em campo sete diferentes iscas aromáticas: cineol, eugenol, vanilina, acetato de benzila, cinamato de metila, beta ionona e salicilato de metila. Todas as sete iscas aromáticas foram distribuídas em até cinco pontos diferentes e deixadas de 9h as 17h. Foram feitas coletas aleatórias em 10 dias diferentes, nos meses de Abril, Maio, Junho e Setembro de 2011, correspondendo assim, à época de seca. Após a coleta, as abelhas foram levadas para o laboratório, onde foram devidamente triadas e identificadas a nível específico. No total, foram coletados 49 indivíduos, sendo a maior parte deles atraídos pelas seguintes iscas aromáticas, em ordem de abundância relativa: cineol (33) e eugenol (13), seguida de cinamato de metila (2) e vanilina (1). As armadilhas com as iscas aromáticas acetato de benzila, beta ionona e salicilato de metila não atraíram nenhum indivíduo. Os espécimes coletados corresponderam a dois gêneros (*Eulaema* e *Euglossa*), com um total de sete espécies. O gênero *Eulaema* foi representado por uma única espécie, *El. nigrita* (n=9), cujos espécimes foram atraídos pelas essências cineol e vanilina. O gênero *Euglossa* foi representado por seis espécies: *Eg. fimbriata*, *Eg. leucotricha*, *Eg. melanotricha*, *Eg. securigera*, *Eg. townsendi* e *Eg. truncata*. A maior abundância de machos coletados foi de *Eg. leucotricha* (n=21) e *Eg. melanotricha* (n=10), ambas espécies foram por cineol, eugenol e cinamato de metila. Segundo os dados analisados, a essência cineol mostrou-se mais eficiente para a coleta de machos de Euglossina na área urbana de Diamantina-MG. A riqueza de espécies encontrada no presente trabalho foi relativamente alta, se comparada com outros estudos que tratam da diversidade de Euglossina em áreas urbanas, encontrados na literatura. No entanto, será importante a realização de coletas adicionais em outros períodos do ano, como a estação chuvosa, por exemplo, para conhecimento da variação sazonal das espécies e obtenção de dados mais robustos sobre a diversidade de euglossíneos na área urbana de Diamantina – MG.

Palavras-Chave:

abelhas, Euglossina, centro urbano, biodiversidade



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ-IFPA, CAMPUS CASTANHAL

Autores

ÁLVARO REMÍGIO AYRES, RONNALD EWERTON DE BARROS TAVARES, ROGÉRIO SILVA BRITO, ROUZICLAYDE CASTELO BARATA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ- CAMPUS CASTANHAL/ alvaro.ayres@ifpa.edu.br, INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ- CAMPUS CASTANHAL/ r_ewerton@hotmail.com, INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ- CAMPUS CASTANHAL/ r_britoifpa@hotmail.com, SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO-PARÁ/rouziclayde@hotmail.com

Os flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) são insetos de grande relevância médico veterinária, pois entre estes artrópodes encontram-se espécies vetoras de agentes etiológicos de doenças, principalmente *Leishmania* spp. causadoras de Leishmanioses. Destaca-se a alta diversidade flebotomínica amazônica e a necessidade de estudos que contribuam com informações para o entendimento da entomoepidemiologia das Leishmanioses em diferentes ecótopos desta região. Este estudo teve como objetivo conhecer a diversidade da fauna flebotomínica no âmbito do Instituto Federal do Pará- IFPA (1°18'10.89''S e 47°57'18.24''O), localizado no município de Castanhal, estado do Pará, contribuindo com informações sobre a composição e distribuição da entomofauna flebotomínica amazônica e sobre o risco de transmissão de Leishmânias na referida área de estudo. Mensalmente, no período de abril a dezembro de 2010, foram instaladas quatro armadilhas luminosas do tipo CDC, entre 18:00h e 06:00h do dia seguinte, posicionadas a 1,5 m de altura em relação ao solo e distribuídas em quatro pontos fixos de coleta localizados em bordas de mata secundária adjacentes a áreas onde atividades de campo são frequentemente realizadas, principalmente por docentes e discentes dos cursos técnicos em agropecuária, floresta e meio ambiente. Os flebotomíneos coletados foram triados em relação aos demais artrópodes, submetidos à lavagem entomológica, sexados em estereomicroscópio, clarificados em meio de Berlese, entre lâmina e lamínula, e identificados em microscópio óptico. Foram coletados 219 flebotomíneos de 10 espécies, 31,5% machos (69/219) e 69,5% fêmeas (150/219), todos do gênero *Lutzomyia*. *Lutzomyia antunesi* foi a espécie predominante representando 64,4% (141/219) dos espécimes capturados, seguido por 8,2% de *L. flaviscutellata* (18/219), 8,2% de *L. trinidadensis* (18/219), 5,0% de *L. dasypodogeton* (11/219), 5,0% de *L. sordellii* (11/219), 4,0% de *L. davisi* (9/219), 2,8% de *L. furcata* (6/219), 1,4% de *L. longispina* (3/219), 0,5% de *L. gomezi* (1/219) e 0,5% de *L. spinosa* (1/219). Na área estudada existe grande diversidade de flebotomíneos e as ocorrências de *L. antunesi*, espécie relacionada à transmissão de *Leishmania (Viannia) lindenbergi*, e de *L. flaviscutellata*, principal espécie vetora de *Leishmania (Leishmania) amazonensis* no Brasil, indicam o risco de transmissão de Leishmaniose Tegumentar Americana no âmbito do IFPA, Campus Castanhal, bem como a necessidade da implantação de medidas de profiláticas contra a ocorrência deste agravo.

Palavras-Chave:

Entomofauna, *Lutzomyia*, IFPA, Leishmaniose.



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE FORMICIDAE (HYMENOPTERA) EM POMARES DE *CITRUS DELICIOSA* (LARANJA) E *CITRUS AURANTIFOLIA* (LIMÃO) NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ, BRASIL

Autores

HALISON CORREIA GOLIAS, JOSÉ LOPES, JACQUES DELABIE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PÓS GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. END. ATUAL: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). CAMPUS DE APUCARANA, PARANÁ. halisontj@hotmail.com; DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL E VEGETAL – UEL, LONDRINA, PARANÁ - jea@uel.br; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC) ILHÉUS, BAHIA. delabie@cepec.gov.br

A região noroeste do estado do Paraná é uma das principais regiões produtoras de laranja do país e formigas têm sido utilizadas como agente bioindicador nesses ambientes, devido sua alta diversidade e sensibilidade a mudanças do ambiente. Esse trabalho objetivou catalogar as espécies de formigas que colonizam ou circulam em ambientes de pomar de *Citrus deliciosa* (laranja) e *Citrus aurantifolia* (limão) e comparar a diversidade e a riqueza nesses dois ambientes. As coletas foram realizadas no período de outubro de 2006 a janeiro de 2007 no município de Paranavaí, região noroeste do Paraná, numa plantação experimental de *citrus*. Foram utilizadas armadilhas do tipo *pitfall* adicionado-se água e gotas de detergente. Estas permaneceram funcionais por 24 horas, sendo realizadas duas coletas por mês. Foram coletados 27.908 indivíduos identificados em seis subfamílias e 27 espécies. A alta abundância e a predominância de poucas subfamílias são características de monoculturas ou áreas impactadas. Myrmicinae apresentou a maior diversidade (16), seguida por Formicinae (quatro), Ectatomminae (três) e Dolichoderinae (duas), Ponerinae e Ecitoninae (uma). As espécies mais frequentes no pomar de laranja foram *Dorymyrmex sp1* (46,38%), *Cyphomyrmex transversus* (40,97%), *Brachymyrmex patagonicus* (39,44%), *Dorymyrmex sp2* (27,50%), *Pheidole diligens* (16,38%) e no pomar de limão foram: *Dorymyrmex sp1* (54,30%), *Brachymyrmex patagonicus* (41,80%), *Dorymyrmex sp2* (35,69%), *Solenopsis sp. prox. globularia* (16,54%) e *Pheidole arcifera* (15,55%). Tal diferença na composição da mimercofauna pode estar relacionado a diferença na estrutura dos pomares. Enquanto o pomar de laranja apresentava solo protegido por *Brachiaria* e por e vegetais desenvolvidos com grande área de sombreamento, o pomar de limão apresentava plantas jovens, de pequeno porte e solo sem cobertura de gramíneas. O gênero *Camponotus* foi o que apresentou maior diversidade de espécies (seis) e são formigas que podem provocar transtornos pela grande proliferação, dificultando o trabalho com animais e implementos agrícolas. O Índice de Diversidade de Shannon foi similar para as áreas analisadas (limão: $H' = 1,976$; laranja: $H' = 1,796$), indicando que pode estar ocorrendo um intercâmbio de espécies entre as áreas. Conclui-se que mesmo havendo diferença na estrutura do pomar, não ocorre diferença significativa na diversidade da mimercofauna entre os dois ambientes e que a diversidade está diminuída devido à condição antrópica das áreas e a ação de algumas espécies monopolizadoras.

Palavras-Chave:

Formigas, pitfall, entomofauna de solo, mimercofauna

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE ICHNEUMONOIDEA (INSECTA, HYMENOPTERA) DA RESERVA ECOLÓGICA DO CUNIÃ, PORTO VELHO, RONDÔNIA

Autores

GLAUCILENE DA SILVA COSTA¹, SIAN DE SOUZA GADELHA, ALEXANDRE DE ALMEIDA E SILVA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA; 2- FIOCRUZ-RONDÔNIA/
GLAUCILENE.GSC@GMAIL.COM

O Brasil é um dos países com maior biodiversidade do mundo, incluindo diversas espécies de insetos, dentre elas vespas parasitóides. Esses insetos são himenópteros abundantes na natureza e ocupam diversos tipos de ambientes. Podem ser considerados um componente importante para a manutenção da estabilidade dos ecossistemas onde se inserem, pois participam ativamente das cadeias tróficas agindo no controle biológico de insetos herbívoros. Ichneumonidae e Braconidae constituem o maior grupo de himenópteros parasitóides, porém são pouco conhecidos na região amazônica. Assim, trabalhos de coleta e identificação destas famílias são etapas importantes para adquirir informações sobre a diversidade dos Ichneumonoidea existentes na região, além de identificar potenciais espécies bioindicadoras, que servirão de base para a definição de programas de monitoramento e conservação ambiental. Este trabalho tem como objetivo inventariar as famílias Ichneumonidae e Braconidae na grade do PPBio instalada na Estação Ecológica do Cuniã em Porto Velho/RO. A ESEC localiza-se no interflúvio Purus-Madeira, ela apresenta variações ambientais e gradientes que distinguem das demais áreas da Amazônia central. Em particular, o regime pluviométrico apresenta um gradiente expressivo, entre 1.500 e 2.700 mm anuais. O relevo da região é pouco variável com mudanças de altitude muito sutis ao longo do interflúvio, mas a presença de micro-relevo com variações de altitude entre 1 e 3 m é bastante frequente. A coleta foi realizada utilizando-se armadilhas Malaise, conforme proposto no protocolo de coleta número 4 do PPBio. Foram realizadas duas campanhas de 10 dias de duração cada, onde as armadilhas eram revisadas a cada 48h totalizando 40 amostras ao final das duas campanhas. O material coletado foi triado e os Ichneumonoidea separados dos demais grupos. Em seguida foram identificadas em subfamília, com subsídio de chaves de identificação. A análise faunística foi realizada com auxílio do programa ANAFU. Foram coletados, até o momento, 234 espécimes, divididos entre as duas famílias. Dentre os Braconidae foram identificadas 15 subfamílias, entre os 154 indivíduos coletados, a diversidade e a equitabilidade estimados foram de $H=1.8$ e $E=0.66$, respectivamente. As subfamílias Microgastrinae e Doryctinae foram consideradas super abundantes, já Rogadinae e Braconinae muito abundantes dentre os braconídeos. Um menor número de espécimes (80) de Ichneumonidae foi coletado dentre 13 subfamílias, sendo Cryptinae considerada super abundante, Pimplinae e Ichneumoniae muito abundante, a diversidade estimada foi de $H= 1,9$ e a equitabilidade, $E=0.76$. Os resultados deste trabalho são ainda preliminares, pois a grade ainda não foi completamente amostrada.

Palavras-Chave:

Amazônia ocidental, biodiversidade, parasitóides

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**DIVERSIDADE DE INSECTA ASSOCIADA À SERAPILHEIRA EM ÁREA DE CAMPO
RUPESTRE**

Autores

ANDRÉ DA SILVA FERREIRA, MARIA APARECIDA DOS SANTOS, ELIENE CAMPOS MACEDO, MARÚCIA DA CUNHA FAGUNDES, HUGUIANE BRITO TEIXEIRA, ANA PAULA ALBANO ARAÚJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA/ AND.SFERREIRA@HOTMAIL.COM, MARIA.ASBIO@HOTMAIL.COM, ELYMECEDES@HOTMAIL.COM, MARUCIACBIO@HOTMAIL.COM, HUGUIANE@HOTMAIL.COM, ARAUJO.PAULA@UFBA.BR.

A serapilheira é composta por restos de matéria orgânica, principalmente de origem vegetal, em diferentes estágios de decomposição que se encontram como camada superficial sobre os solos, possuindo um importante papel nos ecossistemas terrestres por representar fonte de nutrientes e promover alterações microclimáticas que permitem a manutenção de organismos associados ao solo. Os insetos são abundantes em praticamente todos os ecossistemas e constituem um dos principais grupos de macroinvertebrados dos solos. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a diversidade de ordens de Insecta associadas à serapilheira, testando as hipóteses de que a abundância e riqueza de Insecta: i) são maiores conforme aumenta a altura da serapilheira; ii) diminuem com o aumento da temperatura; iii) aumentam com a umidade da serapilheira; e iv) aumentam em locais com maior cobertura vegetal. O estudo foi realizado em junho de 2011 em uma área de Campo Rupestre, no Parque Municipal de Mucugê (Parque Sempre Viva), localizado em Mucugê- BA (Chapada Diamantina). O delineamento experimental consistiu em 7 transectos de 15m que foram divididos em 4 parcelas a cada 5m. Cada parcela foi representada por uma área de 50 x 50cm. Em cada parcela foram avaliadas as seguintes variáveis: porcentagem de cobertura vegetal, temperatura, umidade e altura da serapilheira. A serapilheira depositada em cada parcela foi levada para o laboratório onde foi realizada a triagem manual para quantificar a abundância e riqueza das ordens de Insecta. Os dados foram submetidos a análise de regressão linear. Foram encontrados 178 indivíduos distribuídos em 10 ordens. As ordens mais abundantes foram Hymenoptera (98 indivíduos) e Coleoptera (36 indivíduos). Conforme previsto, a abundância e riqueza de Insecta responderam a algumas variáveis relacionadas ao aumento da disponibilidade da serapilheira. A abundância de Insecta apresentou redução significativa com o aumento da temperatura. Já a riqueza aumentou significativamente em locais com maior da altura da serapilheira. Esses resultados mostram que a disponibilidade da serapilheira pode alterar a complexidade do ambiente, promovendo modificações nas condições microclimáticas e aumento de recursos, favorecendo assim maior da abundância e riqueza de Insecta. Desta forma, a disponibilidade da serapilheira representa um importante fator para estruturação das comunidades de Insecta.

Palavras-Chave:

Abundância, condições microclimáticas, macrofauna do solo, riqueza

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE INSETOS ASSOCIADA AO SOLO EM UM REMANESCENTE DE MATA DE CIPÓ

Autores

ANDRÉ DA SILVA FERREIRA, MÁRCIO BORBA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA/ AND.SFERREIRA@HOTMAIL.COM, BIOLOGOMARCIORBORBA@GMAIL.COM

A Mata de Cipó é uma transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, e possui uma vegetação predominantemente arbustiva. A cobertura vegetal desempenha importante papel nos ecossistemas terrestres por representar uma fonte de deposição de matéria orgânica no solo, o que pode aumentar a disponibilidade de nutrientes e promover alterações microclimáticas que permitem a manutenção de organismos associados ao solo. Os insetos são abundantes em praticamente todos os ecossistemas e constituem um dos principais grupos de macroinvertebrados dos solos. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a diversidade de ordens de Insecta associadas ao solo, testando a hipótese de que a abundância e riqueza de Insecta aumentam em períodos chuvosos e diminuem em períodos secos. O estudo foi realizado em setembro e dezembro de 2010, no Campus da Universidade Federal da Bahia, na cidade de Vitória da Conquista na região Sudoeste da Bahia. O delineamento experimental ocorreu em duas coletas, uma no período de seca (setembro) e uma no período chuvoso (dezembro). Cada coleta durou sete dias e consistiu em um total de 30 pitffals distribuídos em 6 pontos demarcados a 50m de distância um do outro. Em cada ponto foram colocadas 5 armadilhas de 250ml, com 1/3 da capacidade com álcool a 70% e detergente, a uma distância de 1m uma da outra. Os organismos que caíram nos pitffals foram recolhidos diariamente, levados para o laboratório, triados e identificados. Os dados foram submetidos a ANOVA para verificar a influência da sazonalidade na abundância e riqueza de ordens de Insecta. A abundância de Insecta foi significativamente maior na estação chuvosa do que na estação seca. Já a riqueza de Insecta não apresentou relação com a sazonalidade. Foram encontrados 983 indivíduos, 347 distribuídos em dez ordens no período de seca e 636 distribuídos em nove ordens no período chuvoso. As ordens Hymenoptera, Coleoptera e Hemiptera apresentaram maior abundância tanto no período chuvoso quanto no período de seca. Collembola foi encontrada somente no período de seca. Esses resultados sugerem que a maior abundância de insetos no período chuvoso pode ser devido a um aumento na oferta de matéria vegetal e conseqüente aumento de recurso para estes organismos. Além disso, a maior disponibilidade de matéria orgânica poderia alterar a complexidade do ambiente e as condições microclimáticas, propiciando assim o aumento da abundância de Insecta. Assim, a disponibilidade de recursos alimentares representa um importante fator para estruturação das comunidades de Insecta.

Palavras-Chave:

Abundância, Mata de Cipó, macrofauna do solo, riqueza.



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE MOSQUITOS DA FAMÍLIA CULICIDAE NO MUNICÍPIO DE SOURE, ILHA DO MARAJÓ - PA

Autores

MARCELLA KATHERYNE MARQUES BERNAL¹, ELANE GERREIRO GIESE¹, JEANNIE NASCIMENTO DOS SANTOS¹, ADRIANO PENHA FURTADO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR E HELMINTOLOGIA "PROFA. DRA. REINALDA MARISA LANFREDI", ICB, UFPA / ADRIANOPFURTADO@GMAIL.COM

Mudanças ambientais decorrentes de fenômenos naturais ou pelas ações antrópicas, estão entre os principais fatores que favorecem o estabelecimento e a disseminação de vetores de doenças parasitárias. Dentro da área da entomologia médica, os culicídeos recebem destaque por apresentarem hábito hematófago, o que os fazem vetores em potencial de diversas infecções. Estes artrópodes pertencem a ordem Diptera, sub-ordem Nematocera e a família Culicidae. Atualmente tem-se conhecimento de 3600 espécies de mosquitos espalhadas pelas regiões do mundo, sendo 27% desta diversidade encontrada na área Neotropical. A Amazônia apresenta relevância para a realização de estudos, pois é uma região propícia a disseminação desses vetores, além de que há poucos registros sobre fauna de culicídeos na região marajoara, que é uma área endêmica para infecções transmitidas por mosquitos. Este trabalho objetiva realizar o levantamento de vetores culicídeos no município de Soure, localizado na Ilha do Marajó-PA.

Nos meses de fevereiro a julho de 2011 foram realizadas atividades mensais de captura de culicídeos no município de Soure, localizado na Ilha do Marajó, Estado do Pará. Foram utilizadas armadilhas tipo CDC acopladas à luz incandescente. As armadilhas foram colocadas em domicílio e peridomicílio às 18h00min e permaneceram por um período de 12 h consecutivas. Os exemplares coletados foram eutanasiados pelo frio. Os mosquitos machos foram dispensados e as fêmeas foram identificadas pelas características morfológicas, utilizando chaves de identificação específicas e contados. O total de mosquitos fêmeas coletado em um mês foi dividido pelo número de armadilhas utilizadas em cada coleta e pelo número de noites da coleta.

Foram identificados 33 espécies de mosquitos distribuídos em 6 gêneros. O número de mosquitos do gênero *Culex* foi maior em todos os meses de coleta, sendo as espécies *Culex (Culex) quinquefasciatus* seguida de *Culex (Melanoconium) spissipes ocosa* as mais abundantes. Março foi o mês onde foi coletado maior número de espécimes e também foi o mês em que se observou maior diversidade de espécies. Enquanto que, o mês de julho foi o mês com o menor número de fêmeas e a menor diversidade de espécies. Esta variação deve estar relacionada com a variação do índice pluviométrico observado neste período do estudo.

Palavras-Chave:

Culicidae, Diversidade, Amazônia, Ilha do Marajó

PPSUS/FAPESPA-2010; PARD/UFPA-2010; PROCAD NF-2009

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE ORTHOPTERA EM FRAGMENTOS DE CAATINGA E MATA DE CIPÓ NO MUNICÍPIO DE LAFAIETE COUTINHO, BAHIA, BRASIL

Autores

RAYSA MARTINS LIMA¹, MARCOS LHANO², JOÃO PAULO MORSELLI², LILIAN BOCCARDO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO/ RAYSA_MARTINS@YAHOO.COM.BR

Os ortópteros são considerados elementos indispensáveis na cadeia alimentar, além de contribuírem para o incremento de matéria orgânica no solo. Algumas espécies apresentam importância econômica relevante devido aos prejuízos consideráveis causados à agricultura. Entretanto, estudos referentes a estes invertebrados ainda são escassos, principalmente na região sudoeste da Bahia. Este estudo teve por objetivo realizar um levantamento da fauna de ortópteros, em fragmentos de caatinga e mata de cipó no município de Lafaiete Coutinho, Bahia. Os critérios para a escolha dos fragmentos foram: ausência de inventários faunísticos na região e por esta ser considerada pelo Ministério do Meio Ambiente como área prioritária para a conservação da biodiversidade brasileira. Os ortópteros foram coletados em armadilhas de queda do tipo “pitfall” utilizadas em inventários de araneofauna. Foram dispostas 70 armadilhas em cada fragmento e a cada estação, aleatoriamente, a uma distância de 5 metros entre cada uma. O esforço amostral foi concentrado em duas coletas realizadas nos meses de março de 2007 (verão) e junho de 2007 (outono). Das 280 amostras analisadas contabilizou-se um total de 755 ortópteros, distribuídos em 08 famílias, 04 subfamílias, 02 espécies e 21 morfoespécies. Dentre as famílias Anostomatidae, Romaleidae, Trydactilidae, Tettigoniidae, Acrididae, Myrmecophilidae, Tetrigidae, Gryllidae foi a mais representativa em ambas as estações e áreas, apresentando uma frequência de ocorrência de 94,19% dos 431 ortópteros identificados no nível taxonômico família. Dos 406 indivíduos Gryllidae, foram identificadas 04 subfamílias (Nemobiinae, Tafiliscinae, Gryllinae e Eneopterinae), 02 espécies (*Gryllus sp.* e *Anurogryllus sp.*) e 11 morfoespécies. Registros na literatura mostram que Gryllidae é o táxon mais representativo da superfamília Grylloidea, com cerca de 80% das espécies descritas, apresentando hábitos diurnos e noturnos diversos e particulares. Os grilos se escondem em cavidades no solo durante o dia e forrageiam à noite, no tronco de árvores ou na serrapilheira. Este fato pode ter contribuído para a elevada frequência de ocorrência de Gryllidae nas amostragens considerando que, armadilhas de queda, são mais eficientes na coleta de animais edáficos podendo, eventualmente, capturar animais com hábitos arbóricolas ou herbáceos. Dessa forma, a utilização de um único método amostral pode ter subestimado a diversidade do grupo nos fragmentos estudados.

Palavras-Chave:

inventário, ortópteros, Gryllidae, semi-árido

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE DE SCARABAEOIDEA (COLEOPTERA: INSECTA) EM SISTEMA AGRÍCOLA DE MILHO EM TERESINA, PIAUÍ, BRASIL

Autores

MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA BEVILAQUA¹, AURÉLIO RIBEIRO MENEZES¹, ALLYNE QUARESMA COSTA¹, CHARLES MARTINS DE OLIVEIRA², MARINA REGINA FRIZZAS³, FERNANDO Z. VAZ-DE-MELLO⁴, RANYSE BARBOSA QUERINO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹EMBRAPA / MARKUS_BEVILAQUA@HOTMAIL.COM, AURELIORIBEIROMENESES@GMAIL.COM, QUARESMA-COSTA@HOTMAIL.COM, RANYSE@CPAMN.EMBRAPA.BR; ²EMBRAPA CERRADOS. BR 020 KM 18, CEP: 73310-970. PLANALTINA – DF. EMAIL: CHARLES@CPAC.EMBRAPA.BR; ³ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / FRIZZAS@UNB.BR; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO / VAZDEMELLO@GMAIL.COM

Muitos Scarabaeoidea (principalmente os pertencentes às famílias Melolonthidae e Scarabaeidae) são conhecidos por causarem danos a diversas culturas como milho, arroz, soja, cana de açúcar e hortaliças. As larvas dessas espécies se alimentam das raízes das plantas e alguns adultos atacam o tecido foliar. Os tipos de vegetação e as condições edafoclimáticas são diversas nas regiões brasileiras, em consequência, a entomofauna dessas áreas tende a ser distinta, o que não permite a simples extrapolação de estratégias de manejo desenvolvidas em outra região. Assim, torna-se importante conhecer as espécies presentes em cada região, suas estratégias de sobrevivência e de alimentação adaptadas às condições locais. O objetivo desse trabalho foi estudar a diversidade e a flutuação populacional da fauna de Scarabaeoidea em uma área com cultivo de milho no Piauí. O estudo foi realizado em área cultivada com milho em sistema de rotação com pastagem e pousio, na Embrapa Meio-Norte em Teresina, Piauí, entre os meses de agosto de 2010 e agosto de 2011, totalizando 13 coletas. As coletas foram realizadas mensalmente sempre na primeira quinzena de cada mês. Foi utilizada uma armadilha luminosa modelo “Luís de Queiroz”. Os Scarabaeoidea foram quantificados e identificados no laboratório de Entomologia da Embrapa Meio-Norte (Teresina/PI) e Embrapa Cerrados (Planaltina/DF) utilizando chaves de classificação e uma coleção de referência. Foram obtidos os dados de precipitação, temperatura e umidade visando a correlação com abundância dos insetos. Foram capturados 163 indivíduos da superfamília Scarabaeoidea, pertencentes às famílias Scarabaeidae e Melolonthidae, distribuídos em quatro subfamílias: Dynastinae, Scarabaeinae, Melolonthinae e Aphodiinae, sendo que a subfamília Dynastinae foi a mais numerosa (85 indivíduos, correspondente a 52%). Foram coletadas 14 espécies, sendo que a espécie *Ligyris* sp. 1 foi a mais abundante e com distribuição regular (61 indivíduos presentes em 85% das coletas), seguida pelas espécies *Ataenius* sp. 9 (28 indivíduos), *Dyscinetus dubius* (Oliver, 1789) e *Liogenys* sp. 7 (ambos com 15 indivíduos). Apenas um indivíduo das espécies *Iarupea* sp. 1 e *Ligyris* sp. 2 foi capturado. Dentre os gêneros coletados, quatro possuem espécies conhecidas por atacarem culturas como milho, arroz e cana de açúcar, são eles: *Ligyris*, *Dyscinetus*, *Liogenys* e *Cyclocephala*. Foi observada uma maior quantidade de espécimes capturados no período seco, entre os meses de agosto e dezembro.

Palavras-Chave:

Scarabaeidae, Melolonthidae, levantamento

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE SCARABAEINAE (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DE SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

PEDRO GIOVÂNI DA SILVA¹, FERNANDO Z. VAZ-DE-MELLO², ROCCO ALFREDO DI MARE³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; pedrogiovanidasilva@yahoo.com.br ; 2. DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA E ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO / vaz-de-mello@gmail.com; 3. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA / ram13@terra.com.br

Os besouros de Scarabaeinae são detritívoros e se alimentam principalmente de fezes de mamíferos, cadáveres de animais e material vegetal em decomposição. Estes insetos atuam na reciclagem de nutrientes, na dispersão secundária de sementes, no controle natural de outros organismos e têm sido utilizados como indicadores ambientais. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de Scarabaeinae em fragmentos florestais com diferentes tamanhos e níveis de preservação, e comparar as assembleias entre os habitats, assim como conhecer a distribuição temporal desta fauna, através da coleta de suas espécies com método padronizado de amostragem durante um ano. O estudo foi desenvolvido entre maio de 2009 e abril de 2010, através de armadilhas de queda iscadas com excremento humano, carne apodrecida e banana em decomposição, em três fragmentos florestais de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil: Morro do Elefante (MOEL – fragmento maior e mais preservado), Morro do Cerrito (MOCE – fragmento de tamanho e nível de conservação intermediários) e Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – fragmento de menor tamanho e baixo nível de conservação). Foi coletado um total de 19.699 indivíduos pertencentes a 13 gêneros e 33 espécies. *Canthidium* aff. *trinodosum* (24,99%), *Canthon latipes* (16,4%), *Dichotomius assifer* (15,25%), *Eurysternus caribaeus* (7,32%), *Canthidium* sp. (5,31%) e *Canthon lividus* (3,48%) foram as espécies mais abundantes. Tanto a configuração das curvas de suficiência amostral quanto os valores dos estimadores de riqueza indicaram a eficiência na amostragem da riqueza local. MOEL apresentou a maior riqueza (31) e MOCE (11.089) a maior abundância, enquanto UFSM teve os menores valores. A maior similaridade encontrada ocorreu entre MOEL e MOCE, enquanto a menor ocorreu entre MOCE e UFSM para dados qualitativos e quantitativos. Apenas 51% das espécies foram comuns aos três locais indicando a alta diversidade beta entre habitats. Quatro espécies foram restritas a somente um dos fragmentos. A maior abundância de Scarabaeinae foi encontrada entre outubro e dezembro. O maior número de espécies ocorreu de forma similar, entre outubro e janeiro, sendo este o período de altas temperaturas e altos índices de precipitação. Junho e julho foram os meses de menor abundância e riqueza, e que apresentaram baixa temperatura e precipitação. A riqueza e a abundância de Scarabaeinae estiveram positivamente correlacionadas somente com a temperatura (S: $R_p = 0,72$, $p < 0,01$; N: $R_p = 0,43$, $p < 0,05$). A riqueza diminuiu conforme o menor tamanho e maior grau de perturbação do fragmento.

Palavras-Chave:

rola-bosta, riqueza, abundância, distribuição temporal

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



CAPES, CNPq, FAPEMAT

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE E FORRAGEIO DE VESPAS SOCIAIS (VESPIDAE, POLISTINAE) NA AMAZÔNIA OCIDENTAL, RONDÔNIA, BRASIL

Autores

¹BRUNO GOMES, ²CAIO SOUSA LIMA, ³CAIO LOURENÇO ASSUNÇÃO DA SILVA, ⁴FERNANDO BARBOSA NOLL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FFCLRP-USP, biologia.bruno@yahoo.com.br; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR, scaio@hotmail.com; ³FIOCRUZ RONDÔNIA, Caio_bio_pvh@hotmail.com; ⁴IBILCE-UNESP, noll@ibilce.unesp.br

O ritmo circadiano é onipresente e fundamental na vida dos seres vivos. Ele é gerado endogenamente e manifesta-se nas funções fisiológicas, bioquímicas e comportamentais. É sincronizado por ciclos diários de claro/escuro, de temperatura e outros ciclos ambientais, quando passa a exibir período de 24h. Um típico exemplo desse mecanismo pode ser observado nas atividades de forrageio de alguns himenópteros sociais, como nas vespas sociais (Vespidae, Polistinae), as quais exercem funções de fundamental importância para a manutenção de suas colônias em momentos diários distintos, dependendo das características do ambiente de onde se encontram, suprindo principalmente as necessidades de material de construção, água e alimento. Vespas sociais realizam atividades de forrageio que incluem a procura de água, carboidratos e proteína animal durante a fase de luz diária, com poucas exceções de algumas espécies que as realizam na fase crepuscular/noturna. Estas atividades são influenciadas principalmente pelos fatores ambientais abióticos (temperatura, umidade e luz). Assim como a diversidade de vespas sociais, estudos sobre a expressão do forrageio são escassos dentro do bioma amazônico. Neste trabalho foi realizado um levantamento de vespas sociais na Amazônia ocidental na região do lago do Cuniã, estado de Rondônia, observando padrões para realização das atividades de forrageio, sofrendo a influência dos fatores abióticos durante a fase de luz. Além disto, este trabalho contribui para o conhecimento da biodiversidade das regiões da Amazônia ocidental em conjunto com o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) núcleo Amazônia ocidental. Foram realizadas 13 coletas mensais das 06:00 as 18:00 horas de Abril de 2010 e Julho de 2011 utilizando o método de líquido atrativo a base de sacarose e sal, que já se mostrou o melhor método para a coleta de vespas sociais quando usado individualmente. Foram coletadas 824 vespas sociais, estas, distribuídas em 37 espécies de nove gêneros sendo *Polybia* (14), *Synoecca* (2), *Parachartergus* (2), *Angiopolybia* (2), *Agelaia* (8), *Leipomeles* (1), *Myschocyrtarus* (3), *Polistes* (2), *Brachygastra* (3). Os gêneros *Agelaia* e *Angiopolybia* possivelmente são dominantes nesta região por apresentarem maior abundância neste e em outros estudos realizados dentro do bioma amazônico. Com os dados amostrados em 156 horas de observação em campo, os fatores abióticos foram significantes nas análises de regressão para os fatores abióticos de lux e horário, indicando haver influência dessas variáveis no comportamento de forrageio das vespas, diferente de umidade e temperatura.

Palavras-Chave:

Hymenoptera, Epiponini, insetos sociais

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**DIVERSIDADE FAUNÍSTICA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE INHANGAPI, ESTADO DO
PARÁ - RESULTADOS PRELIMINARES**

Autores

¹ROSSELA DAMASCENO CALDEIRA, ¹ADLILTON PACHECO, ¹WELTON SEABRA PRADO, ¹ANDRÉIA SILVA, ²IORLANDO R. BARATA, ²FERNANDO T. SILVEIRA, ¹GUSTAVO GÓES-CAVALCANTE, ¹ALESSANDRA SCOFIELD

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UFPA; 2- INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, ANANINDEUA – PARÁ/
ROSSELA_CALDEIRA@HOTMAIL.COM

Os flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) apresentam importância para o homem e para os animais por atuarem como vetores naturais de agentes etiológicos de doenças, como protozoários do gênero *Leishmania*, causadores das leishmanioses. Em diferentes regiões, podem apresentar diferentes nomes populares como “fleboti”, “birigui”, “asa dura”, “orelha de veado”, “mosquito-palha”, “cangalha”, “cangalhinha”, “tatuira” ou “tatuquira”. O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo epidemiológico sobre a diversidade da fauna flebotomínica em comunidades quilombolas em município paraense com transmissão de Leishmaniose Tegumentar. As capturas de flebotomíneos foram realizadas nas comunidades quilombolas de Menino Jesus de Petimandeu e Itaboca no município de Inhangapi no estado do Pará. Foram utilizadas armadilhas luminosas HP instaladas no intradomicílio, peridomicílio e mata adjacente, das 18 horas às 6 horas, totalizando 12 horas de captura. As coletas foram realizadas mensalmente em 4 pontos fixos e 24 pontos móveis, durante o período de dezembro de 2010 a maio de 2011. Foram capturados 676 flebotomíneos, sendo 17 espécies do gênero *Lutzomyia* e 3 espécies do gênero *Psychodopygus*, dos quais 54,14% foram fêmeas (366/676) e 45,86% machos (310/691). A densidade de flebotomíneos foi maior nos meses de dezembro com 31% (210/676) e janeiro com 29% (198/676) do total de espécimes capturados. No mês de março foi observada a menor densidade com apenas 3% (22/676) de flebotomíneos encontrados. Dos flebotomíneos capturados, 58% (388/676) foram encontrados no peridomicílio, 33% (224/676) na mata adjacente e somente 9% (64/676) capturados do intradomicílio. Dentre as espécies capturadas *L. aurensis* foi a mais encontrada com 29% (200/676) do total, seguida por *L. antunesi* com 22% (150/676). As espécies de importância médico-veterinária encontradas foram *L. flaviscutellata*, vetor natural de *Leishmania amazonensis* e *Psychodopygus complexus*, vetor de *Leishmania braziliensis*, ambas espécies de flebotomíneos encontradas na mata e no peridomicílio. As demais espécies de flebotomíneos encontradas foram *Lutzomyia furcata*, *Lutzomyia tuberculata*, *Lutzomyia sordelli*, *Lutzomyia trinidadensis*, *Lutzomyia pinotti*, *Lutzomyia equatorialis*, *Lutzomyia choti*, *Lutzomyia brachypyga*, *Lutzomyia evandroi*, *Lutzomyia castanheirai*, *Lutzomyia ubiquitalis*, *Lutzomyia hirsutus*, *Lutzomyia gomezi*, *Lutzomyia monticola*, *Psychodopygus davisi* e *Psychodopygus clausi*. A presença das espécies *L. flaviscutellata* e *P. complexus* serve de alerta quanto ao risco de transmissão de Leishmaniose Tegumentar na área estudada.

Palavras-Chave:

Lutzomyia spp., *Psychodopygus* spp., Leishmaniose Tegumentar, vetor, *Leishmania* spp.



Área

Insecta

Título

DIVERSIDADE TAXONÔMICA DE CICADELLINAE (INSECTA, HEMIPTERA, CICADELLIDAE) EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA, SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE, BRASIL

Autores

ANA MARIA DOS SANTOS GUIMARÃES^{1,2}, JOSÉ FRANCISCO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR^{1,3}, JOSÉ OLIVEIRA DANTAS^{1,4}, LEANDRO SOUSA SOUTO^{1,5}, ANA PAULA MARQUES COSTA^{1,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, AV. MARECHAL RONDON, S/N, JARDIM ROSA ELZE, 49100-000, SÃO CRISTÓVÃO-SE, BRASIL / ²ana-chloe@hotmail.com, ³junior_gomes1989@hotmail.com, ⁴jdantas66@yahoo.com.br, ⁵leandroufv@gmail.com, ⁶apmc@ufs.br

Cicadellidae (Hemiptera, Auchenorrhyncha) é um dos grupos mais representativos da subordem Auchenorrhyncha, apresentando cerca de cinquenta subfamílias. É composta por indivíduos popularmente conhecidos como cigarrinhas, que se alimentam de seiva vegetal, além de serem importantes vetores de organismos fitopatogênicos, como a bactéria *Xylella fastidiosa* Wells *et al.*, 1987, causadora da Clorose Variiegada dos Citros (CVC) ou amarelinho, e outras doenças de importância agrícola. Dentre as subfamílias pertencentes a este grupo, Cicadellinae destaca-se pelo número considerável de espécies descritas, compreendendo duas tribos: Proconiini e Cicadellini. Os proconiínios estão restritos ao hemisfério ocidental, enquanto que os indivíduos da tribo Cicadellinae podem ser encontrados em todas as regiões zoogeográficas. A maioria dos trabalhos realizados com esta subfamília está relacionada ao levantamento de espécies em pomares de citros e outras culturas, como a da ameixa e a do café, dada a importância dos danos econômicos resultantes da ação destes insetos. Em vista disso, este trabalho objetivou o levantamento de espécies em área de Mata Atlântica, no município de São Cristóvão – SE, a fim de incrementar o conhecimento sobre a fauna de cicadélíneos presentes na região. Foram realizadas coletas mensais, utilizando-se armadilhas de pratos amarelos colocadas em trinta pontos demarcados na área de estudo, sendo os pratos instalados em duas diferentes alturas: no solo e a 1,50 m do solo, ou seja, dois pratos por ponto. O material coletado foi triado e morfotipeado em laboratório, para a determinação da riqueza de espécies encontradas. Foram coletados 135 espécimes de Cicadellinae no período de janeiro a dezembro de 2010, sendo os meses de maio a setembro os de maior ocorrência destes insetos. A análise dos dados demonstrou que a abundância de indivíduos varia com a estação do ano ($X^2 = 49.22$; $p < 0,01$), tendo o período seco apresentado menor abundância de indivíduos do que o período chuvoso. Houve diferença significativa entre a altura das armadilhas, sendo que as instaladas em solo capturaram menos indivíduos do que as localizadas a 1,50 m de altura ($X^2 = 45.83$; $p < 0,01$). O presente trabalho contribui para o conhecimento da fauna de cicadélíneos do Estado de Sergipe e para um melhor conhecimento taxonômico do grupo, já que as espécies identificadas neste estudo constituem-se em novos registros para o Estado de Sergipe.

Palavras-Chave:

cicadélíneos, Mata Atlântica, pratos amarelos, riqueza, sazonalidade

Financiadores: CNPq



Área

Insecta

Título

DIVISÃO DO SUBGÊNERO *LUEDERWALDTINIA* MARTÍNEZ, GÊNERO *DICHOTOMIUS* HOPE EM GRUPOS DE ESPÉCIES (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE: SCARABAEINAE)

Autores

FERNANDO Z. VAZ-DE-MELLO¹; RAFAEL V. NUNES²; MARCELA S. GIGLIOTTI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO / VAZDEMELLO@GMAIL.COM,
RAFAVNUNES@GMAIL.COM

Dichotomius Hope é um gênero amplamente distribuído no Continente Americano, contando com cerca de 160 espécies descritas, pertencentes a quatro subgêneros: *Dichotomius s. str.*, *Homocanthonides* Luederwaldt, *Selenocopriss* Burmeister e *Luederwaldtinia* Martínez. Esse último possui atualmente 62 espécies válidas, que podem ser distinguidas das espécies de outros subgêneros pela presença de dois dentes clipeais separados por emarginação, borda da cabeça lateralmente arredondada sem angulação na região clipeo-genal, pilosidade metasternal geralmente abundante e último ventrito abdominal da fêmea nunca se prolongando além do ápice do pigídio. Trabalhos anteriores sugeriram uma divisão deste subgênero em grupos de espécies (então tratados como seções), porém, o acúmulo de novas espécies e evidências obtidas do exame de espécimes-tipo e de novos caracteres morfológicos, sugere a necessidade de uma melhor definição desses grupos. Nosso objetivo foi atualizar a divisão do subgênero *Luederwaldtinia* em grupos de espécies visando a facilitação de trabalhos de revisão atualmente em curso. Com base em caracteres morfológicos externos e de genitália, definimos nove grupos de espécies (com os respectivos caracteres diagnósticos): *crinicollis* (pilosidade lateral do hipômero longa e curvada, presença de dente clipeo-genal), *sericeus* (fôveas nos ângulos posteriores do pronoto), *assifer* (escavação com pilosidade abundante na porção anterior do hipômero), *speciosus* (metasterno côncavo, coloração metálica, machos com carena da cabeça com cornos nas laterais e pronoto com lobo central bem definido), *agenor* (machos com carena cefálica transversal com forte dente médio); *batesi* (disco pronotal coberto com pontos ocelados); *carbonarius* (escultura dorsal microchagrinada pelo menos nos élitros); *inachus* (hipômero com pelos esparsos e tubérculo da cabeça pouco desenvolvido) e *geminatus* (hipômero com pilosidade densa, cabeça com um corno central). Consideramos quatro espécies isoladas, *Dichotomius eucranioides* Pereira & D'Andretta, *D. superbus* (Felsche), *D. nisus* (Olivier) (espécie-tipo de *Luederwaldtinia*) e *Dichotomius muticus* (Luederwaldt). Essas espécies não se inserem nas diagnoses dos grupos propostos e apresentam autapomorfias suficientes para serem tratadas como isoladas para fins práticos. Atualmente, os grupos *crinicollis*, *assifer* e *speciosus* estão em processo de revisão que inclui estudos sobre as relações filogenéticas de suas espécies. Ressaltamos que a proposta de divisão de *Luederwaldtinia* em grupos de espécie tem o fim de facilitar trabalhos posteriores e que os grupos aqui definidos não são necessariamente monofiléticos.

Palavras-Chave:

rola-bostas, Coprini, Região Neotropical, taxonomia

FAPEMAT; CAPES; CNPQ

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE CEROZODUS (DIPTERA: ASILINAE) DO BRASIL

Autores

RODRIGO MARQUES VIEIRA, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL, FRANCISCO LIMEIRA-DE-OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA - RODRIGO08VIEIRA@GMAIL.COM, INPA - JARAFANEL@INPA.GOV.BR, CZMA - F.LIMEIRA-DE-OLIVEIRA@HOTMAIL.COM

Cerozodus é monotípico e foi proposto por Bigot (1857) em uma chave de identificação. Possui o primeiro flagelômero tão longo quanto largo, achatado lateralmente e com o ápice truncado; o segundo flagelômero diminuto, estilo longo e delgado nas fêmeas e com uma projeção basal nos machos. Pertence à Asilinae e até o momento havia sido registrado para os estados do Mato Grosso e São Paulo. Foram examinados espécimes depositados na Coleção Zoológica do Maranhão (CZMA) e da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). *Cerozodus* sp. nov. 1 e *Cerozodus* sp. nov. 2 são provenientes do Mirador, Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina, Maranhão e para efeito de comparação, foram estudados espécimes da espécie-tipo, *Cerozodus nodicornis* (Wiedemann, 1828) provenientes de Batatais, São Paulo. *Cerozodus* sp. nov. 1 é caracterizada por quatro cerdas pretas no místax; palpo com cerdas amarelas e castanhas; cabeça com 4 pares de cerdas pós-oculares, amareladas; mesonoto preto com a borda marrom, 2 pares de cerdas dorsocentrals pós-suturais; fêmures castanho-claros; tíbias castanho-claras, exceto tíbia posterior com ápice castanho-escuro; tarsômeros castanhos, com exceção do tarsômero basal mediano com 3/4 basal, amarelado e 1/4 apical, castanho; fêmur mediano com 3 cerdas ântero-ventrais pretas e 1 cerda póstero-dorsal pré-apical, preta; fêmur posterior com 2 cerdas anteriores amareladas e 1 cerda preta, 1 cerda basal ântero-ventral amarelada e 4 cerdas pretas, cerdas póstero-ventrais ausentes. *Cerozodus* sp. nov. 2 é caracterizada por 5 cerdas pretas no místax; palpo com cerdas castanhas; cabeça com 5 cerdas amareladas e 3 cerdas pretas acima do olho esquerdo e 9 amareladas e 1 preta acima do olho direito; mesonoto marrom tomentoso com uma faixa mediana preta, 3 pares de cerdas dorsocentrals pós-suturais; pernas castanhas, exceto ápice da tíbia e tarso posterior, marrons; fêmur mediano com 4 cerdas ântero-ventrais, pretas; fêmur posterior com 3 cerdas anteriores, pretas, 6 cerdas ântero-ventrais, pretas e 1 cerda póstero-ventral, basal, amarela. *Cerozodus* sp. nov. 1 diferencia-se de *C. nodicornis* e *C. sp. nov. 2* por uma projeção curta no hipândrio, que é longa em *C. nodicornis* e *C. sp. nov. 2*, mas truncada no ápice em *C. nodicornis* e com uma fissura mediana em *C. sp. nov. 2*.

Palavras-Chave:

Neotropical, grupo *Lecania*, Asilinae

CNPq, Fapeam

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *OECETIS* MCLACHLAN, 1877 (TRICHOPTERA:
LEPTOCERIDAE: LEPTOCERINAE) PARA O BRASIL

Autores

ANA L. HENRIQUES-OLIVEIRA, LEANDRO L. DUMAS & JORGE L. NESSIMIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / ANAHENRI@BIOLOGIA.UFRJ.BR

Leptoceridae, com aproximadamente 1.800 espécies descritas em todo mundo, é a segunda maior família de Trichoptera e a mais diversa da subordem Integripalpia. Com 48 gêneros descritos, Leptoceridae está dividida em duas subfamílias: Leptocerinae Leach, 1815, com distribuição cosmopolita, e Triplectidinae Ulmer, 1906, que ocorre principalmente nas regiões Australiana e Neotropical. Com 400 espécies descritas em todos os continentes, o gênero *Oecetis* McLachlan, 1877 possui somente 34 espécies registradas para a Região Neotropical e apenas nove com ocorrência no Brasil. No presente trabalho, são descritos e ilustrados os machos de duas novas espécies, uma para a Mata Atlântica (Rio de Janeiro) e outra para a Floresta Amazônica (Amazonas), Brasil. *Oecetis* sp. nov. 1 está relacionada a *O. peruviana* (Banks, 1924), *O. scoparia* Flint, 1974 e *O. traini* Rueda-Martín, Gibon & Molina, 2011 por compartilhar o tergo X dividido em um lobo dorsal em forma de bastão e dois lobos laterais. No entanto, a espécie nova pode ser distinguida pela forma dos apêndices inferiores bilobados com um padrão semelhante ao encontrado em algumas espécies descritas para o grupo *complexa*, encontrado na Região Australiana. Porém, *Oecetis* sp. nov.1 possui um processo posterolateral no segmento IX, não encontrado nas outras três espécies. A presença de dois longos espinhos na endoteca do falo do macho também pode ser considerada um caráter diagnóstico. *Oecetis* sp. nov. 2 está intimamente relacionada com *O. chipiriri* Rueda-Martín, Gibon & Molina, 2011 pelo padrão geral da asa, dos apêndices inferiores e da genitália do macho. No entanto, *Oecetis* sp. nov. 2 pode ser distinguida de *O. chipiriri* pela forma do tergo X. Na espécie nova este é pouco desenvolvido, curto e elevado, trapezoidal, assemelhando-se a um processo digitado curto quando visto dorsalmente, enquanto que em *O. chipiriri* o mesmo se apresenta bem desenvolvido e com uma reentrância mediana em forma de V. Além disso, apesar da similaridade entre os apêndices inferiores das duas espécies, em *Oecetis* sp. nov. 2 eles são curtos e em forma de clava, apresentando grande protuberância no ápice e sem cerdas espiniformes quando vistos lateralmente. Na espécie nova, o falo é curto, voltado para baixo, com esclerito falotremal em uma dobra dorsal próximo ao ápice; esclerito falotremal em forma de ferradura quando visto ventralmente.

Palavras-Chave:

Oecetis, Leptoceridae, Trichoptera, taxonomia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

DUAS NOVAS ESPÉCIES E NOVOS REGISTROS DE *LEPTONEMA* (TRICHOPTERA: HYDROPSYCHIDAE) PARA O BRASIL

Autores

GABRIELA ABRANTES JARDIM, JORGE LUIZ NESSIMIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRJ/ GABIAJARDIM@GMAIL.COM

O gênero *Leptonema* Guérin é um dos maiores da ordem Trichoptera, com aproximadamente 140 espécies descritas. A Região Afrotropical possui registros de 21 espécies, mas a maior diversidade do gênero encontra-se na Região Neotropical. No Brasil, são registradas 31 espécies. Neste trabalho, um novo registro é feito para o país: *Leptonema sociale* Flint, antes registrada apenas para o Equador e Peru, é registrada pela primeira vez para o Brasil a partir de espécimes coletados no Estado do Amazonas. *Leptonema agraphum* Kolenati e *L. ferelunatum* Jardim, Dumas & Nessimian são registradas pela primeira vez para o Estado de São Paulo, *L. sparsum* (Ulmer) é registrada pela primeira vez para o Espírito Santo, e *L. viridianum* Navás é registrada pela primeira vez para o Amazonas, Espírito Santo e Paraná. Apesar da recente e extensa revisão do gênero feita por Flint *et al.*, diversas novas espécies vêm sendo descobertas, o que indica que a diversidade do gênero é ainda maior do que se supunha. No presente trabalho, duas novas espécies são descritas com base em machos coletados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. As fêmeas e os estágios imaturos de ambas as espécies não são conhecidos. *Leptonema* sp. nov. 1, coletada nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, é membro do grupo *speciosum*, sendo mais proximamente relacionada a *Leptonema tridens* Mosely e *L. speciosum* (Burmeister). As três espécies apresentam similaridades na estrutura geral do falo e no padrão de manchas das asas. A espécie nova diferencia-se das demais por possuir o processo *a* do falo bilobado, o processo *g* bifurcado e com ápice pontiagudo, e pelo formato e tamanho do complexo *b-c*, que é mais desenvolvido que o de *L. speciosum* e mais reduzido que o de *L. tridens*. *Leptonema* sp. nov. 2 pertence ao grupo *cinctum*, possuindo, como as demais espécies do grupo, o falo simples e sem processos. Dentre as espécies do grupo, a espécie nova é mais similar a *L. pseudocinctum* Flint, McAlpine & Ross, da qual difere pelo segmento apical dos apêndices inferiores mais longo e estreito, pela verruga *a* do tergo X mais desenvolvida e pelo formato do ápice do falo. Os indivíduos da espécie nova foram coletados no sul do Brasil, nos estados de Santa Catarina e Paraná.

Palavras-Chave:

inseto aquático, Mata Atlântica, taxonomia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**EDAFOFAUNA ASSOCIADA A SISTEMAS AGROFLORESTAIS
NO NORDESTE PARAENSE**

Autores

HIGOR JARDIM MACAMBIRA¹; MARIA LUCIA JARDIM MACAMBIRA²; MARIA DE LOURDES PINHEIRO RUIVO³; ANTÔNIO PEREIRA JÚNIOR⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1, 2,3. MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI; 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
E-MAIL: HIGOR_JARDIM@HOTMAIL.COM

Na região nordeste do estado do Pará, empresas madeireiras localizadas nos municípios de Tailândia, Bragança, Igarapé-açu e Aurora do Pará, iniciaram a recuperação de áreas degradadas através do reflorestamento com espécies florestais na forma de monocultivo ou sistemas agroflorestais (SAF's). Vários estudos demonstram a eficácia dos SFA's, com espécies endêmicas ou não, frutíferas e de interesse comercial ou ambas. Invertebrados do solo têm um importante papel na provisão de diferentes serviços no ecossistema, mediante sua ação sobre os processos no solo, como regulação da decomposição, processos de ciclagem de nutrientes e na manutenção das propriedades físicas do solo, necessárias para o crescimento das plantas. O objetivo do trabalho foi avaliar a diversidade da entomofauna edáfica associada a diferentes sistemas agroflorestais, em dois períodos climáticos. O experimento foi desenvolvido no Campo Experimental da Tramontina Belém S.A, no município de Aurora do Pará (PA), considerando como tratamento quatro sistemas de plantios: monocultivo de Paricá (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby); e Curauá (*Ananas comosus* var. *erectifolius* L.B. Smith); mais os consórcios de Paricá + Curauá e Paricá + mogno (*Swietenia macrophylla* King) + freijó (*Cordia goeldiana* Huber). As amostragens foram realizadas durante os meses de dezembro de 2009 e abril de 2010, usando armadilhas pitfall, com permanência no solo de 5 dias e como conservante formol a 1%. A identificação taxonômica foi em nível de ordem. Foram capturados 5639 exemplares pertencentes a 17 táxons diferentes de invertebrados, sendo 2555 no período seco e 3084 no período chuvoso. No sistema em monocultivo com Curauá foi encontrada a maior frequência absoluta de indivíduos capturados (2344); o sistema agroflorestal com Paricá + Curauá apresentou frequência igual a 1107 indivíduos; no sistema agroflorestal com Paricá + Mogno + Freijó + Curauá a frequência foi de 1136, e o sistema em monocultivo com Paricá apresentou a menor número absoluto (1052).. Em todos os sistemas, o táxon mais abundante foi Hymenoptera, seguido por Coleoptera, Homoptera e Díptera. Os Hymenoptera, representados exclusivamente por Formicidae, mostraram frequência absoluta maior no monocultivo de Curauá. Coleoptera ocorreu com maior frequência nos monocultivos de Curauá e Paricá, porém indivíduos na fase imatura desse táxon mostraram maior frequência nos sistemas agroflorestais. Outros táxons não Insecta de ocorrência significativa foram Acari, melhor associado ao monocultivo de Curauá; Diplopoda, mais adaptado ao monocultivo de Paricá, e Araneae com distribuição equivalente nos dois monocultivos. Formigas estão entre os invertebrados que podem atestar a qualidade do ambiente pela elevada sensibilidade as alterações ambientais. Dessa forma, a abundância desse inseto nos sistemas verificados pode indicar que a área sob estudo apresenta-se alterada. Não se descartam hipóteses de interferências como, por exemplo, variáveis ambientais, ciclo de vida efêmero, presença ou ausência de predadores, temperatura, precipitação, luminosidade, dentre outras variáveis que, nesse estudo, não foram analisadas. A continuidade desse estudo poderá revelar outras variáveis do solo que exerçam atividade inibitória ou estimulativa sobre a fauna edáfica.

Palavras-Chave:

edafofauna, sistemas agroflorestais, monocultivo

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**EFEITO DA DINÂMICA SAZONAL DAS CAATINGAS NA COMUNIDADE DE
FORMIGAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) QUE FORRAGEIAM EM FLORES,
MILAGRES - BAHIA**

Autores

ALESSANDRA FONSECA BRITO, GILBERTO MARCOS DE MENDONÇA SANTOS, EMERSON MOTA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / ALEFBRITO@GMAIL.COM,
GMMS.UEFS@GMAIL.COM, EMERSONBIO@GMAIL.COM

Formigas têm sido relatadas como bons grupos para estudos envolvendo variações sazonais e estruturais nas comunidades. Nos últimos anos diversos trabalhos foram dedicados às comunidades de formigas, e aos fatores que determinam a riqueza e composição de espécies em diferentes ambientes. No entanto, muitos deles se preocupam mais com a determinação dos padrões de riqueza, do que a respeito da causa destes padrões e quais os fatores mais importantes para a determinação da diversidade. Em ecossistemas tropicais, a disponibilidade de recursos e a heterogeneidade ambiental têm sido reportadas como fatores determinantes na riqueza de espécies de formigas. A Caatinga tem sua área definida por limites críticos de precipitação pluviométrica, e sua paisagem fortemente sazonal mostra flutuações populacionais abruptas durante o ano. Nessas condições, a abundância de recursos varia sazonalmente de abundante no período verde, a escassa no período seco. Buscando determinar se a dinâmica sazonal da vegetação, entre os períodos seco e verde, influencia a riqueza e a composição da comunidade de formigas associadas a flores, foram amostradas duas áreas de caatinga arbustiva em Milagres, Bahia. Foram encontradas 34 espécies de formigas associadas a flores, sendo que entre os dois períodos, a riqueza de espécies de formigas permaneceu similar (23 espécies), variando a composição, que apresentou uma similaridade faunística de 35%. Com relação às plantas, foram encontradas 42 espécies floridas, apresentando uma similaridade de 31% entre os períodos. As duas áreas de caatinga apresentam uma distinta complexidade estrutural, por possuírem composições florísticas diferentes, e dessa forma, a análise de cluster, pelo índice de Jaccard, nos mostra que o efeito do tipo de vegetação (fator espacial) se mostrou mais importante como um fator estruturador sobre a comunidade de formigas do que o efeito sazonal (fator temporal), causado pelas variações climáticas que ocorrem da transição do período seco para o verde. Através da análise de Regressão Múltipla, provou-se que a riqueza de espécies e frequência absoluta de formigas em flores, não foi influenciada pela riqueza de espécies de plantas floridas. A espécie *Camponotus blandus*, mais frequente nas coletas, é considerada típica de ambientes abertos e de áreas impactadas, sendo comum em áreas de caatinga. Entretanto, houve uma maior frequência dessa espécie durante o período verde, quando a complexidade estrutural é maior, com intensa floração de plantas, e maior cobertura vegetal. Assim constatou-se que a estrutura da vegetação foi o fator estruturante da comunidade mais significativo, comparando-o com a sazonalidade, na região estudada.

Palavras-Chave:

Estrutura de comunidades, sazonalidade, heterogeneidade do habitat

CNPQ – Edital Casadinho Nº 16/2008

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Insecta

Título

EFEITO DA HETEROGENEIDADE AMBIENTAL NAS COMUNIDADES DE FORMIGAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) DO PARQUE MUNICIPAL DAS MANGABEIRAS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Autores

FABIANA DIAS MOL¹, IGOR RISMO COELHO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE, UNIBH / FAFADMOL@HOTMAIL.COM; IGORISCOE@YAHOO.COM.BR

O processo de fragmentação florestal, uma das consequências da urbanização, pode influenciar diretamente na composição e distribuição de comunidades de formigas, uma vez que diferentes fragmentos podem ter condições climáticas distintas e a disponibilidade de alimento para a fauna local alterada. As formigas são os invertebrados mais conhecidos e estudados. Esse trabalho teve como objetivos: 1) verificar se há diferença de riqueza e abundância de espécies de formigas entre diferentes áreas do Parque Municipal das Mangabeiras e; 2) verificar se as condições climáticas e a heterogeneidade ambiental influenciam a riqueza e abundância de espécies de formigas nas diferentes áreas de estudo. Este trabalho foi realizado no Parque Municipal das Mangabeiras, situado em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foram realizadas três coletas, de Dezembro de 2010 a Janeiro de 2011, em três locais distintos. Para a coleta das formigas foram utilizadas iscas atrativas de mel e sardinha, um método indireto para atrair formigas forrageadoras. Em cada local foi traçado um transecto de 50 metros, ao longo do qual as iscas foram colocadas em grupo de dois, a cada cinco metros, com distância de um metro em si. Foram coletadas 811 formigas, distribuídas em 53 morfoespécies, pertencentes a cinco subfamílias: Dolichoredinae, Ectatomminae, Ponerinae, Myrmicinae e Formicinae. A espécie mais abundante foi *Solenopsis* sp. 1, com 157 indivíduos. Algumas espécies como *Camponotus rufipes* e *Paratrechina* sp.1 foram encontradas apenas em uma área, já as espécies *Cephalotes* sp.1, *Pheidole* sp. 1, *Pheidole* sp. 2, *Pheidole* sp. 3, *Pheidole* sp. 7, *Solenopsis* sp.1 e *Wasmannia auropunctata* foram observadas nas 3 áreas de estudo. Não houve diferença significativa na riqueza e abundância de formigas entre as áreas (Kruskal-Wallis: $H_{2,3}=1.129$; $p>0.05$ / $H_{2,3}=3.11$; $p>0.05$). Isso pode ser explicado pela semelhança da estrutura ambiental nas áreas analisadas, uma vez que todas as áreas estudadas estavam sob influência de trilhas ou estradas. Outro fator que pode ter influenciado foi o método de coleta, visto que, coletas com iscas amostram de forma tendenciosa a composição da comunidade, já que espécies mais agressivas podem deslocar ou impedir outras formigas de visitarem uma isca. Também não houve correlação significativa entre a riqueza e abundância de formigas e os parâmetros ambientais avaliados (Regressão Linear Simples: $p>0,05$). Os resultados obtidos ressaltam a importância dos parques urbanos como áreas para a manutenção da fauna local, funcionando como habitat de uma grande diversidade de formigas, as quais podem ser utilizadas como excelentes modelos para estudos ecológicos.

Palavras-Chave:

Urbanização, fragmentação, riqueza, abundância.



Área

Insecta

Título

EFEITO DA PREDACÃO DO COPEÓDO *MESOCYCLOPS OGUNNUS* SOBRE A RAZÃO SEXUAL DE *Aedes albopictus*

Autores

MARIA LENICE VENTURA DINIZ, ELMA LIMA LEITE, THIAGO BRANDÃO DE ASSIS, HELTON CHARLLYS BATISTA CARDOSO, BRUNA QUEIROZ DA SILVA, LUIZ CARLOS SERRAMO LOPEZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ LENICEDINIZ@GMAIL.COM

O *Aedes albopictus* representa um vetor em potencial para contribuir na disseminação da dengue e de outras arboviroses. Características como efeitos de densidade, tamanho do adulto ao emergir e razão sexual, são importantes na formação da estrutura populacional de organismos, como os mosquitos, que estão potencialmente relacionados à transmissão de doenças. Estudos já realizados sugerem que a razão sexual pode ser alterada em populações de mosquitos submetidas a condições desfavoráveis, temperaturas extremas e/ou escassez de alimento. O objetivo deste trabalho foi comparar a proporção de machos e fêmeas de *Aedes albopictus* que emergiram de recipientes controles e recipientes contendo o microcrustáceo *Mesocyclops ogunnus* (Copepoda, Cyclopoida) o qual já havia sido demonstrado em outros estudos como sendo capazes de predação de larvas de mosquito. O experimento foi conduzido em uma área de Mata Atlântica, localizada no campus I da Universidade Federal da Paraíba, onde 20 recipientes com capacidade de 1 litro foram colocados em campo, posteriormente colonizados por larvas de mosquitos a partir de populações naturais; os recipientes corresponderam respectivamente a 10 recipientes controle e 10 recipientes contendo o copépodo (tratamento). Durante seis semanas foram realizadas contagens do número de fêmeas e machos que emergiram, essa contagem foi feita regularmente a partir da eclosão das pupas reservadas em laboratório até a emergência dos adultos, as pupas foram retiradas da mata e separadas em potinhos contendo o mesmo código do recipiente da qual foi retirada. Ao final do experimento as proporções foram testadas a partir do teste estatístico Qui-quadrado. Os resultados mostram que um número maior de indivíduos emergiu dos recipientes controle, 243 indivíduos no controle versus 88 indivíduos no tratamento. Do ponto de vista da razão sexual emergiram 115 machos (47,3%) e 128 fêmeas (52,6%) quantificados no recipiente controle, em comparação ao número do tratamento, quantificados 29 machos (32,9%) e 59 fêmeas (67,0%). Desta forma, foi possível analisar que a proporção entre machos e fêmeas difere significativamente entre os tratamentos (Qui-quadrado= 4,85, p= 0,024). Isso revela que tanto o copépodo age na população de mosquitos reduzindo o número de larvas, como seu efeito interfere alterando na proporção esperada de 1:1, segundo o princípio de Fisher. Conclui-se que a predação do copépodo *Mesocyclops ogunnus* altera significativamente as proporções entre machos e fêmeas do mosquito *Aedes albopictus* favorecendo a emergência de fêmeas, o que pode diminuir sua eficácia como agente biológico já que são as fêmeas de mosquito que disseminam o vírus da dengue.

Palavras-Chave:

Mosquito, Microcrustáceo, Proporção sexual.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

EFEITO DE EXTRATOS VEGETAIS AQUOSOS NA BIOLOGIA DE *SPODOPTERA FRUGIPERDA* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) EM FOLHAS DE MILHO, *IN VITRO*

Autores

HULLY MONAÍSY ALENCAR LIMA, VANESSA DE MELO RODRIGUES, MARIA ERIKA FRANCISCA DE SÁLES OLIVEIRA, ANDERSON RODRIGUES SABINO, ALEXANDRE GUIMARÃES DUARTE, EDMILSON SANTOS SILVA, ADRIANA GUIMARÃES DUARTE, IVANILDO SOARES DE LIMA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. HULLY_MONAISY@HOTMAIL.COM,
VANESSAMELINHO@HOTMAIL.COM, MAYERIKA@HOTMAIL.COM,
ARSANDDERSON@YAHOO.COM.BR, XANDEGD@HOTMAIL.COM, SILVA_ES@YAHOO.COM.BR,
ADRIANAGDUARTE@HOTMAIL.COM, ISLIMA56@HOTMAIL.COM.

A lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith, 1797) (Lepidoptera: Noctuidae), é considerada a mais importante praga do milho no Brasil. O seu ataque ocorre em todos os estádios da cultura, podendo causar perdas na produção de até 20%. Atualmente, o controle dessa lagarta é realizado com inseticidas sintéticos, geralmente de custo elevado, com altos riscos de toxicidade e de contaminação ambiental. O uso de extratos de plantas pode reduzir o custo de produção da lavoura, os riscos ambientais e a dependência dos inseticidas sintéticos. Considerando a importância desta praga, que causa perdas significativas na cultura do milho, objetivou-se avaliar a ação de extratos vegetais aquosos como possíveis agentes de controle de *S. frugiperda*, mantidas em dieta natural. A pesquisa foi desenvolvida na Clínica Fitossanitária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 10 repetições, sendo cada repetição composta por uma lagarta. Os tratamentos consistiram de extratos vegetais aquosos de Citronela (*Cymbopogon winterianus* Jowitt), Capim Santo (*Cymbopogon citratus* DC Staphe), Graviola (*Annona muricata* L.), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e Testemunha. Para os tratamentos, pedaços de folhas de milho (12 cm²) foram imersos durante dois minutos nos extratos, enquanto aquelas da testemunha foram imersas apenas em água destilada. Após este procedimento as folhas foram secas ao ar e, posteriormente, foram oferecidas às lagartas. As variáveis observadas foram: duração, peso, razão sexual e viabilidade das larvas e pupas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os resultados obtidos demonstraram que o extrato vegetal aquoso de *C. ambrosioides* mostrou-se mais eficiente no controle de *S. frugiperda*, além de reduzir o peso médio das mesmas. Houve uma maior longevidade das lagartas submetidas a *C. ambrosioides*, porém apenas 10% dessas lagartas tornaram-se viáveis. A duração e o peso médio das pupas submetidas ao extrato aquoso de Citronela, Capim Santo e Graviola não apresentaram diferenças estatísticas significativas quando comparados a testemunha. A viabilidade das pupas tratadas com *C. ambrosioides* foi nula, não permitindo o cálculo da duração (dias) dessa fase. Devido a inviabilidade das pupas tratadas com o extrato aquoso de Mastruz, não foi possível determinar a razão sexual deste tratamento.

Palavras-Chave:

Controle alternativo, lagarta-do-cartucho, *Zea mays* L.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

EFEITO DE PÓS VEGETAIS DE FOLHAS NIM E DE FEDEGOSO SOBRE *SITHOPILUS ZEAMAI* EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADOS, EM TESTE COM CHANCE DE ESCOLHA

Autores

LÚCIA DA SILVA FONTES, JOSÉ AUGUSTO ALVES RABELO JÚNIOR, ALYNE FREIRE DE MELO, DOUGLAS RAFAEL E SILVA BARBOSA, MARIA IRACEMA BARBOSA MOURA, RAFAEL ALEXANDRE VIEIRA COSTA, LIZIO LAGUNA LOPES SOARES, KELLY MAYARA SILVA DA PAZ SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/ LSFONTES@UOL.COM.BR, JOSE-AUGUSTOJR@HOTMAIL.COM, ALYNEFMELO@YAHOO.COM.BR, DOUGRSB@HOTMAIL.COM, IRACEMABARBOSAA@HOTMAIL.COM, RAFAEL.FPI@HOTMAIL.COM, L.GUNA@YAHOO.COM.BR, KELLYMSPS@HOTMAIL.COM

A espécie *Sitophilus zeamais* é praga primária do milho, por reduzirem a qualidade e o valor comercial do produto. Ocorrendo em todas as regiões quentes e tropicais do mundo. Atualmente o controle de insetos tem sido feito principalmente através de produtos químicos. Porém, novas técnicas de controle alternativo vêm sendo utilizadas com o intuito de reduzir o prejuízo causado por esse inseto praga ao milho armazenado. Objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito do pó vegetal de folhas de Nim e pó de Folha de Fedegoso sobre *S. zeamais* em grãos de milho armazenados. O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia, Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizados pós de Nim (*Azadirachta indica*), e pó de Fedegoso (*Senna occidentalis*). Cada espécie de pó foi testada isoladamente, utilizando-se de uma arena plástica contendo cinco compartimentos interligados sendo um central para os insetos. Em dois recipientes foram colocadas 10 g de milho, misturados com 0,3 g de pó da espécie vegetal em teste. Nos outros dois recipientes (testemunhas), foi colocado apenas o substrato alimentar. Posteriormente foram colocados nos recipientes constando apenas os grãos milhos (testemunha), 10 insetos adultos de *S. zeamais* com idade de 0 a 72 horas. Após 24 h, foi contado o número de insetos por recipiente. Oito dias após a infestação foi feita a contagem de ovos por parcela, os resultados foram anotados. Posteriormente foram observados a viabilidade de ovos, mortalidade dos adultos, emergência e taxa instantânea de crescimento populacional, cujos dados foram submetidos a análise estatística utilizando o Teste Tukey a 5% de probabilidade. Após a análise estatística, verificou-se que a viabilidade de ovos foi afetada quando utilizou o pó de Nim cujo valor foi de 47,8 e 44,4% menor que a testemunha e no tratamento com fedegoso. O pó de Nim reduziu a taxa instantânea de crescimento populacional de *S. zeamais* em relação ao tratamento com fedegoso. Apesar de não diferir significativamente do tratamento testemunha, a taxa de crescimento populacional utilizando pó vegetal de Nim foi negativa, indicando uma tendência à eficiência com repetidas aplicações ou com maior concentração do pó. O pó de folhas de Nim teve efeito inseticida, provocando maior mortalidade de adultos, e reduziu a oviposição, viabilidade de ovos, emergência de adultos, e o crescimento populacional de *Sitophilus zeamais* com relação ao pó de Fedegoso.

Palavras-Chave:

Grãos armazenados, inseticidas naturais, gorgulho do milho, praga de grãos armazenados

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

EFEITO DE PÓS VEGETAIS DE FOLHAS NIM E DE FEDEGOSO SOBRE *SITHOPILUS ZEAMAI* EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADOS, EM TESTE COM CHANCE DE ESCOLHA

Autores

LÚCIA DA SILVA FONTES, JOSÉ AUGUSTO ALVES RABELO JÚNIOR, ALYNE FREIRE DE MELO, DOUGLAS RAFAEL E SILVA BARBOSA, MARIA IRACEMA BARBOSA MOURA, RAFAEL ALEXANDRE VIEIRA COSTA, LIZIO LAGUNA LOPES SOARES, KELLY MAYARA SILVA DA PAZ SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / LSFONTES@UOL.COM.BR, JOSE-AUGUSTOJR@HOTMAIL.COM, ALYNEFMEL@YAHOO.COM.BR, DOUGRSB@HOTMAIL.COM, IRACEMABARBOSAA@HOTMAIL.COM, RAFAEL.FPI@HOTMAIL.COM, L.GUNA@YAHOO.COM.BR, KELLYMSPS@HOTMAIL.COM

A espécie *Sitophilus zeamais* é praga primária do milho, por reduzirem a qualidade e o valor comercial do produto. Ocorrendo em todas as regiões quentes e tropicais do mundo. Atualmente o controle de insetos tem sido feito principalmente através de produtos químicos. Porém, novas técnicas de controle alternativo vêm sendo utilizadas com o intuito de reduzir o prejuízo causado por esse inseto praga ao milho armazenado. Objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito do pó vegetal de folhas de Nim e pó de Folha de Fedegoso sobre *S. zeamais* em grãos de milho armazenados. O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia, Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizados pós de Nim (*Azadirachta indica*), e pó de Fedegoso (*Senna occidentalis*). Cada espécie de pó foi testada isoladamente, utilizando-se de uma arena plástica contendo cinco compartimentos interligados sendo um central para os insetos. Em dois recipientes foram colocadas 10 g de milho, misturados com 0,3 g de pó da espécie vegetal em teste. Nos outros dois recipientes (testemunhas), foi colocado apenas o substrato alimentar. Posteriormente foram colocados nos recipientes constando apenas os grãos milhos (testemunha), 10 insetos adultos de *S. zeamais* com idade de 0 a 72 horas. Após 24 h, foi contado o número de insetos por recipiente. Oito dias após a infestação foi feita a contagem de ovos por parcela, os resultados foram anotados. Posteriormente foram observados a viabilidade de ovos, mortalidade dos adultos, emergência e taxa instantânea de crescimento populacional, cujos dados foram submetidos a análise estatística utilizando o Teste Tukey a 5% de probabilidade. Após a análise estatística, verificou-se que a viabilidade de ovos foi afetada quando utilizou o pó de Nim cujo valor foi de 47,8 e 44,4% menor que a testemunha e no tratamento com fedegoso. O pó de Nim reduziu a taxa instantânea de crescimento populacional de *S. zeamais* em relação ao tratamento com fedegoso. Apesar de não diferir significativamente do tratamento testemunha, a taxa de crescimento populacional utilizando pó vegetal de Nim foi negativa, indicando uma tendência à eficiência com repetidas aplicações ou com maior concentração do pó. O pó de folhas de Nim teve efeito inseticida, provocando maior mortalidade de adultos, e reduziu a oviposição, viabilidade de ovos, emergência de adultos, e o crescimento populacional de *Sitophilus zeamais* com relação ao pó de Fedegoso.

Palavras-Chave:

Grãos armazenados, inseticidas naturais, gorgulho do milho, praga de grãos armazenados

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**EFEITO DO SUBSTRATO SOBRE ABUNDÂNCIA DE GAFANHOTOS EM CERRADOS
DA CHAPADA DOS GUIMARÃES-MT**

Autores

CAMILA BENEDITA DA SILVA, SORAIA DINIZ, KLEBER VECCHI JUNIOR, VICTORIA
MAGALHÃES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.
EMAIL: BCAMILA18@GMAIL.COM, SAF@UFMT.BR, VECCHIJR@UFMT.BR,
VICTORIASMAGALHAES@HOTMAIL.COM

Os gafanhotos (Orthoptera:Acridoidea) são insetos de grande interesse econômico e ecológico por serem pragas agrícolas e sugeridos como bioindicadores da qualidade de habitats. Há pouco conhecimento sobre a ecologia deste grupo, assim como sobre os fatores que determinam abundância das espécies. Este estudo avalia a relação da abundância de gafanhotos com padrões estruturais e diversidade de substrato em 10 áreas de cerrado no PARNA (Parque Nacional) e na APA (Área de proteção Ambiental) de Chapada dos Guimarães-MT. Os transectos seguiram o método RAPELD sendo constituídos por isoclinas topográficas de 250m. As coletas foram realizadas no período de 14/02 a 03/03/2011, por busca ativa, por dois coletores, em uma faixa de 10m x 250 m ao longo do lado direito da isoclina. O esforço de coleta foi de 3h/coletor distribuídas durante o dia (9:30-10:30; 12:00-13:00; 14:30-15:30). Para determinar o padrão estrutural do substrato e calcular o índice de diversidade, foram sorteados 15 pontos ao longo da linha central da faixa de coleta, distantes no mínimo 5 m entre si. Em cada ponto foi colocado um quadrado de 1x1m, para medida da proporção de cada componente do substrato (herbáceas, gramíneas, folhas, solo limpo, solo com pedra e galho). Estes valores foram resumidos através de PCA para obtenção do padrão estrutural do substrato em cada área. Os dois primeiros eixos foram utilizados numa regressão múltipla como variáveis explanatórias em relação à variável resposta, abundância de indivíduos em cada área. O efeito isolado de cada componente do substrato sobre a abundância foi analisado através de regressões simples. O índice de diversidade utilizado foi baseado no índice de Simpson e foi calculado com base na proporção dos componentes do substrato. Foi coletado um total de 1538 indivíduos nas 10 áreas, variando de 96 a 238, com média de $153,8 \pm 41,63$ por área. A variação da abundância de gafanhotos entre áreas não foi explicada pelo padrão estrutural do substrato (eixos PCA1, PCA2). A análise de cada variável isoladamente mostrou que a abundância varia positiva e significativamente com a proporção de gramíneas. Demais variáveis não tiveram efeito significativo. A abundância de indivíduos variou inversamente com a diversidade de substrato, ou seja, ambientes mais homogêneos, apresentaram maiores abundâncias. Concluindo, o aumento da abundância de gafanhotos nos cerrados estudados foi determinado pela maior proporção de gramíneas no solo, pela diminuição da diversidade de componentes do substrato, mas não foi afetada pelo padrão estrutural do substrato em cada área.

Palavras-Chave:

orthoptera, micro-habitat, savana.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

EFEITO INSETICIDA DE EXTRATO ETANÓLICO DA SEMENTE DE *PIPER TUBERCULATUM* JACQ.(PIPERÁCEA) SOBRE *CALLOSSOBRUCHUS MACULATUS* EM FEIJÃO CAUPI, VARIEDADE GUARIBA

Autores

MARIA IRACEMA BARBOSA MOURA, DOUGLAS RAFAEL E SILVA BARBOSA, RUTY DE SOUSA MELO, RAFAEL ALEXANDRE VIEIRA, LÚCIA DA SILVA FONTES, LIZIO LAGUNA LOPES SOARES, ALYNE FREIRE DE MELO, JOSE AUGUSTO ALVES RABELO JUNIOR.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/ IRACEMABARBOSAA@HOTMAIL.COM, DOUGRSB@HOTMAIL.COM, RUTYMELO@YAHOO.COM.BR, RAFAEL.FPI@HOTMAIL.COM, LSFONTES@UOL.COM.BR, L.GUNA@YAHOO.COM.BR, ALYNEFMELO@YAHOO.COM.BR, JOSE-AUGUSTOJR@HOTMAIL.COM

O feijão caupi é um alimento utilizado em todo o Nordeste brasileiro, destacando-se como uma importante fonte de alimento e renda. O inseto *Callossobruchus maculatus* é uma das pragas mais relevantes do feijão caupi causando grandes perdas decorrentes da colonização do interior dos grãos pelas larvas do inseto, resultando em desvalorização comercial e redução do valor nutritivo. A utilização de inseticidas naturais representa uma alternativa ao uso dos inseticidas convencionais. Tendo em vista os danos causados por este inseto ao feijão-caupi, objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito inseticida do extrato etanólico de semente de *Piper tuberculatum* sobre o *C. maculatus* em feijão caupi, variedade Guariba. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Entomologia, do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizadas sementes de feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) variedade Guariba, com delineamento experimental inteiramente casualizado, utilizando as concentrações (0,008; 0,011; 0,014; 0,017 e 0,020mg) + 1 (controle). Foi adicionado 0,5 ml de álcool nas concentrações de extrato e homogêneas, em placas de Petri, com 10g de feijão-caupi submetidas à agitação manual por 3 minutos. Foram utilizados quinze insetos de *C. maculatus*, com idade de 0 a 48 horas, sob temperatura média de 28°C, e 65% de umidade relativa com fotofase de 12 horas. Foram avaliados os parâmetros: mortalidade de adultos (%), oviposição, emergência de adultos. Decorridos cinco dias do início do experimento, avaliou-se a mortalidade dos insetos adultos por meio da contagem direta em todas as repetições. Após quinze dias foi feita a contagem do número de ovos por grão. Após vinte e cinco dias, iniciou-se a contagem do número de adultos emergidos. Efetuou-se análise de variância global, com todos os tratamentos, a fim de se obter o quadrado médio e realizar o teste Dunnett a 5%, comparando-se o tratamento controle a cada um dos tratamentos. Utilizaram-se os testes de Tukey a 5% de probabilidade para testar os tratamentos e quando necessário transformou-se os dados em $(x)^{1/2}$. O extrato da semente de *P. tuberculatum* não apresentou diferença significativa em nenhum dos parâmetros avaliados. Os resultados obtidos mostram que o extrato não se apresentou eficaz no controle do inseto praga.

Palavras-Chave:

bioinseticida, pimenta-de-macaco, grãos armazenados



Área

Insecta

Título

EFEITO INSETICIDA DE EXTRATO ETANÓLICO DA POLPA DE *PIPER TUBERCULATUM* JACQ. (PIPERACEA) SOBRE *CALLOSOBRUCHUS MACULATUS* EM FEIJÃO CAUPI, VARIEDADE GUARIBA

Autores

MARIA IRACEMA BARBOSA MOURA, DOUGLAS RAFAEL E SILVA BARBOSA, RUTY DE SOUSA MELO, RAFAEL ALEXANDRE VIEIRA COSTA, LÚCIA DA SILVA FONTES, LIZIO LAGUNA LOPES SOARES, ALYNE FREIRE DE MELO, JOSÉ AUGUSTO ALVES RABELO JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/ IRACEMABARBOSAA@HOTMAIL.COM, DOUGRSB@HOTMAIL.COM, RUTYMELO@YAHOO.COM.BR, RAFAEL.FPI@HOTMAIL.COM, LSFONTES@UOL.COM.BR, L.GUNA@YAHOO.COM.BR, ALYNEFMELO@YAHOO.COM.BR, JOSE-AUGUSTOJR@HOTMAIL.COM

O feijão caupi tem aplicação em larga escala. A perda de grãos durante o armazenamento do produto tem determinado o baixo rendimento da cultura. A espécie *Callosobruchus maculatus* constitui a principal praga do feijão caupi por reduzir a qualidade e o valor comercial do produto. Tendo em vista os danos causados por este inseto ao feijão caupi e a crescente preocupação da sociedade em relação aos efeitos colaterais dos agrotóxicos, objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito inseticida do extrato etanólico de polpa de *Piper tuberculatum* sobre o *C. maculatus* em feijão caupi, variedade Guariba. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Entomologia, do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Foram utilizadas sementes de feijão caupi (*Vigna unguiculata*) variedade Guariba, em delineamento experimental inteiramente casualizado, utilizando as concentrações (0,008; 0,011; 0,014; 0,017 e 0,020 mg) + 1 (controle). Foi adicionado 0,5 ml de álcool nas concentrações de extrato e homogeneizadas, em placas de Petri, com 10g de feijão caupi submetidas à agitação manual por 3 minutos. Foram utilizados quinze insetos de *C. maculatus*, com idade de 0 a 48 horas, sob temperatura média de 28°C, e 65% de umidade relativa com fotofase de 12 horas. Foram avaliados os parâmetros: mortalidade de adultos (%), oviposição e emergência de adultos. Decorridos cinco dias do início do experimento, avaliou-se a mortalidade dos insetos adultos por meio da contagem direta em todas as repetições. Após quinze dias foi feita a contagem do número de ovos por grão. Após vinte e cinco dias, iniciou-se a contagem do número de adultos emergidos. Efetuou-se análise de variância global, com todos os tratamentos, a fim de se obter o quadrado médio e realizar o teste Dunnett a 5%, comparando-se o tratamento controle a cada um dos tratamentos. Utilizaram-se os testes de Tukey a 5% de probabilidade para testar os tratamentos e quando necessário transformou-se os dados em $(x)^{1/2}$. O extrato etanólico da polpa de *P. tuberculatum* mostra-se eficiente no controle de *C. maculatus*, apresentando redução na emergência de adultos, destacando-se a concentração 0,020 com menor índice de emergência. Nos parâmetros de mortalidade e oviposição não houve diferenças significativas. Os resultados obtidos após a aplicação do extrato mostram eficiência no controle de *C. maculatus*, pois este afeta diretamente a emergência deste inseto praga.

Palavras-Chave:

bioinseticida, pimenta-de-macaco, grãos armazenados



Área

Insecta

Título

EFICIÊNCIA DE ARMADILHA OVITRAMPA PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DE *Aedes* spp. NA COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ

Autores

ALANA SÉLERI, JOSÉ LOPES, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI, KAUANI LARISSA CAMPANA NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/ ALANA.SELERI@YAHOO.COM.BR

Dengue é uma arbovirose, que destaca-se como uma das mais importantes doenças reemergentes no mundo, tendo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, como vetor, causando sérios problemas a saúde pública. Nas Américas, apenas a primeira espécie é considerada vetor efetivo de dengue, enquanto que a segunda é potencial. Estudos para monitoramento e alternativas no controle do mosquito são fundamentais. O objetivo deste trabalho foi verificar a eficiência de armadilhas de oviposição (ovitrampas) como estratégia de monitoramento e controle populacional de *Aedes* spp. As armadilhas acrescidas de água fenada e palheta de Duratree foram instaladas em 86 pontos na Companhia Paranaense de Energia do Município de Londrina, Paraná no período de abril de 2010 a maio de 2011. Semanalmente as palhetas foram renovadas e enviadas ao Laboratório de Entomologia Geral e Médica da Universidade Estadual de Londrina para contagem de ovos. Os resultados foram submetidos aos testes de estatística descritiva, índices de Positividade de Ovitampa (IPO) e Densidade de Ovos (IDO). Para comparar a ocorrência de ovos no Intradomicílio e Peridomicílio foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis a 5% de significância. A temperatura média e a precipitação foram relacionadas à média mensal de ovos a partir dos testes de Sperman e Pearson ($p < 0,05$). Durante o monitoramento coletou-se 29.679 ovos. Ocorreu elevada média mensal de ovos nos primeiros meses de instalação com IPO de (58,68; 48,55 e 43,95) respectivamente para abril, maio e junho, tendo tendência de queda e estabilização até o final do levantamento. A temperatura apresentou baixa correlação com a média mensal de ovos. ($r = 0,26559$ e $p = 0,02$), já a precipitação apresentou correlação negativa pelo teste de Pearson ($r = -0,04357$), e baixa por Sperman ($p = 0,09$), ratificando a importância da armadilha como controle. Proporcionalmente houve maior número de oviposições nas armadilhas do peridomicílio (10.085 ovos para 07 armadilhas) com 19.594 ovos distribuídos em 79 armadilhas no Intradomicílio. Ocorreram diferenças significativas nas oviposições por armadilhas ao longo dos meses somente no peridomicílio, segundo o teste de Kruskal-Wallis ($p = 0,0097$). Conclui-se que as armadilhas de oviposição foram eficientes no monitoramento e controle populacional de *Aedes* spp. independente de fatores climáticos. Diante desses resultados, sugere a utilização de armadilhas de oviposição nos programas de controle e vigilância de *Aedes* spp., pois além de eficientes na detecção precoce de vetores, mantém baixos índices de densidade populacional.

Palavras-Chave:

Alternativas de controle, dengue, vetores



Área

Insecta

Título

EFICIÊNCIA DE ARMADILHAS DE PRATOS AMARELOS (*PAN TRAPS*) PARA A COLETA DE AUQUENORRINCOS (INSECTA: HEMIPTERA: AUCHENORRHYNCHA) EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA, SÃO CRISTOVÃO, SERGIPE, BRASIL

Autores

JOSÉ FRANCISCO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR^{1,2}, ANA MARIA DOS SANTOS GUIMARÃES^{1,3}, LEANDRO SOUSA SOUTO^{1,4}, JOSÉ OLIVEIRA DANTAS^{1,5}, ANA PAULA MARQUES COSTA^{1,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SÃO CRISTÓVÃO-SE, BRASIL

²JUNIOR_GOMES1989@HOTMAIL.COM, ³ANA-CHLOE@HOTMAIL.COM, ⁴LEANDROUFV@GMAIL.COM, ⁵JDANTAS66@YAHOO.COM.BR, ⁶APMC@UFS.BR

Hemiptera é uma diversificada ordem de insetos caracterizados pelo aparelho bucal picador-sugador. Divide-se em quatro subordens: Heteroptera, Auchenorrhyncha, Sternorrhyncha e Coleorrhyncha. Auchenorrhyncha possui de 25.000 a mais de 42.000 espécies, em cerca de 30 famílias. Levantamentos de cigarrinhas para o Nordeste são escassos, portanto buscou-se aumentar o conhecimento sobre a entomofauna sergipana, observando a eficiência de pratos amarelos na captura de auquenorrincos. As coletas foram realizadas mensalmente, de janeiro a julho de 2010, em remanescente de Mata Atlântica (10°57'S 37°09'W), na rodovia João Bebe Água, São Cristóvão, Sergipe. As armadilhas de prato amarelo (*pan traps*) foram dispostas em 30 pontos distintos, distando 10 m entre si, perfazendo um transecto de 300 m, permanecendo no campo 48h. Foram utilizados 60 pratos, dois em cada ponto, um no solo e um a 1,5 m de altura. Os pratos foram preenchidos com solução aquosa de sal e detergente. O material coletado foi transportado para o Laboratório de Entomologia da UFS, onde os insetos foram identificados e preservados em álcool 70%. A eficiência na captura dos espécimes de acordo com a posição das armadilhas (solo ou 1,5 m) foi testada por meio de tabela de contingência (teste Chi-quadrado). Também foi testada na captura dos diferentes estágios de desenvolvimento (adultos ou ninfas). Foram coletados 1.146 auquenorrincos, sendo 842 (73,5%) adultos e 304 (26,5%) imaturos. Houve diferença significativa entre ninfas e adultos capturados em diferentes alturas ($X^2 = 315,11$; $p < 0,05$): as armadilhas de solo tiveram eficiência similar, mas as de 1,5 m capturaram significativamente mais adultos. Este estudo aqui apresentado tratou do primeiro levantamento destes insetos na região (Sergipe), especialmente em área de mata, já que a maioria dos estudos com o grupo concentra-se em áreas agrícolas. No total foram coletadas oito famílias: Cicadellidae (92,64%), Membracidae (2,61%), Cixiidae (2,02%), Derbidae (1,54%), Delphacidae (0,48%), Achillidae (0,36%), Dictyopharidae (0,24%) e Cicadidae (0,11%). A armadilha de prato amarelo mostrou-se muito eficiente para a coleta de Cicadellidae, que representou 95% do material. Neocoellidinae (subfamília de Cicadellidae) um grupo de difícil coleta, foi também relativamente abundante (14%) neste tipo de armadilha, inclusive espécimes dessa subfamília, necessitam estudos taxonômicos, pois parecem se tratar de uma nova espécie, uma vez que *Krocolidia* sp. atualmente conta com apenas duas espécies conhecidas, registradas para o Estado do Pará, mas sem registros para a região Nordeste do Brasil.

Palavras-Chave:

adultos, auquenorrincos, imaturos, riqueza, sazonalidade



Área

Insecta

Título

EFICIÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE VINAGRE NO CONTROLE DE FORÍDEOS (DIPTERA, PHORIDAE) EM COLMÉIAS DE ABELHAS SEM FERRÃO (HYMENOPTERA, APIDAE)

Autores

FRANCIMÁRIA RODRIGUES, CÂNDIDA BEATRIZ LIMA, MÁRCIA DE FÁTIMA RIBEIRO, JULIARA REIS BRAGA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVASF, FRANCIGIRLPI@HOTMAIL.COM; EMBRAPA SEMIÁRIDO, CANDIDALIMA20@HOTMAIL.COM; EMBRAPA SEMIÁRIDO, MARCIA.RIBEIRO@CPATSA.EMBRAPA.BR; EMBRAPA SEMIÁRIDO, JULIARAKEL@HOTMAIL.COM

Forídeos (Diptera, Phoridae) são insetos conhecidos por serem sérios inimigos das abelhas sem ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponini). Após entrarem nas colméias, as fêmeas adultas dos forídeos efetuam postura nos potes de pólen e células de cria, que foram destruídos durante o manejo. As larvas dos forídeos se alimentam basicamente de pólen, larvas e pupas, podendo causar grandes prejuízos aos meliponicultores, pois interferem na produção das colônias. As técnicas existentes para controle desta praga apresentam resultados relativamente satisfatórios, mas existem poucos dados sobre a utilização das armadilhas de vinagre para captura de forídeos. Portanto, este trabalho foi realizado com o objetivo de testar a eficiência de diferentes tipos de vinagre. O experimento foi conduzido no meliponário da Embrapa Semiárido no período de 06 a 21 de junho de 2011, com colméias de mandaçaia (*Melipona mandacaia*) e manduri (*Melipona asilvai*), espécies importantes e com potencial para a meliponicultura do pólo Petrolina (PE)- Juazeiro (BA). Foram utilizados três tipos de vinagre existentes no mercado (maçã, álcool e vinho). Cerca de 5 ml de cada um foram colocados em frascos-isca, alojados dentro das colônias infestadas: três de *M. mandacaia* e uma de *M. asilvai*, na região próxima aos potes de alimento. A cada 24h as armadilhas eram recolhidas e substituídas por outras até que a infestação de cada colônia fosse totalmente eliminada. Os forídeos capturados foram levados ao Laboratório de Abelhas Nativas (LAN) da Embrapa Semiárido, examinados sob microscópio estereoscópico e quantificados. Utilizou-se o teste do Chi-quadrado para verificar se as diferenças encontradas foram significativas ao nível de 5%. Foram coletados um total de 777 forídeos, em períodos experimentais que variaram de 4 a 15 dias. Na colméia de *M. asilvai* o número total de forídeos coletados foi de: 122, 61 e 131, respectivamente para os vinagres de maçã, álcool e vinho. Em relação às colméias de *M. mandacaia*, o número total de forídeos coletados foi de: 179, 125 e 159, respectivamente para os vinagres de maçã, álcool e vinho. Considerando-se ambas as espécies, embora tenha havido uma tendência de maior eficiência de coleta para o vinagre de maçã ($74,75 \pm 71,03$, $n = 299$ forídeos), do que para o álcool ($47,25 \pm 52,68$, $n = 189$ forídeos) e vinho ($72,75 \pm 69,18$, $n = 291$ forídeos), as diferenças não foram significativas (Chi-quadrado, $P > 0,05$). Maior número de dados talvez possa confirmar esta tendência, ou comprovar a eficiência similar de todos os tipos de vinagre.

Palavras-Chave:

meliponicultura, manejo de colméias, manejo de pragas, *Melipona mandacaia*, *Melipona asilvai*

Financiadores:

BNB/FUNDECI 2008/182; CAPES (bolsa mestrado à F. R.; Embrapa (bolsa à JRB)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

EMPIDIDAE (DIPTERA, EMPIDOIDEA) DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DO
MARANHÃO, CAXIAS

Autores

JOSENIR TEIXEIRA CÂMARA¹, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL¹, JOSELEIDE TEIXEIRA CÂMARA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA; ² CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CESC/UEMA/ josenir.camara@gmail.com, jarafael@inpa.gov.br, jtcamara@ig.com.br

O Maranhão é constituído de um mosaico de ecossistemas, Floresta Amazônica, Mata de Cocais, Cerrado, Caatinga, Restinga, Dunas, Campos Inundáveis e Manguezais. Apesar de sugerir grande diversidade de espécies ainda é pouco estudado no que se refere à fauna dos empídeos e de invertebrados no geral. A Coleção Zoológica do Maranhão-CZMA foi criada em 1998 no Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão CESC/UEMA, com o propósito reunir o acervo zoológico da região Meio-Norte e, principalmente a fauna coletada nos diversos ecossistemas maranhenses, servindo de referência para comprovação das pesquisas realizadas e consultas especializadas e didáticas. São conhecidas cerca de 4.000 espécies de 70 gêneros de Empididae no mundo, sendo cerca de 700 espécies registradas para região Neotropical. O conhecimento da fauna neotropical está restrito a poucos países e praticamente todos os gêneros necessitam serem revisados em um contexto mais amplo para esta região. Os empídeos são comumente reconhecidos pelos seguintes caracteres: veia R_{4+5} geralmente bífida, prosterno grande formando uma ponte pré-coxal, laterotergito geralmente cerdoso, terminália masculina frequentemente com um cerco preênsl, hipândrio achatado lateralmente em forma de quilha, terminália feminina geralmente telescópica com cercos simples. Subdivide-se em: Empidinae (Empidini e Hilarini), Heremodromiinae (Chelopodini e Hemerodromiini) e Clinocerinae, esta última com posição incerta na família (Sinclair & Cumming, 2006). Com o objetivo de registrar os gêneros de Empididae que ocorrem no Maranhão, foi triado material alfinetado depositado na CZMA, coletado em cinco localidades maranhenses: Reserva Biológica do Gurupi (Floresta Amazônica), Caxias (Cerrado com Manchas de Cocais), Mirador, Carolina e Alto Parnaíba (Cerrado). A CZMA possui 216 espécimes de Empididae, distribuídos nos gêneros: *Empis*, *Macrostomus*, *Opeatocerata*, *Porphyrochroa* e *Rhamphomyia* (Empidinae) e *Hemerodromia* (Hemerodromiinae). *Empis* foi o mais abundante, seguido de *Rhamphomyia*. *Hemerodromia* foi o menos abundante. No Cerrado foram coletados 77% dos espécimes, 22% na Floresta Amazônica e 1% em Cerrado com Manchas de Cocais. *Empis*, *Rhamphomyia* e *Porphyrochroa* foram coletados na Floresta Amazônica e Cerrado; *Macrostomus* foi coletado em todos os ecossistemas estudados; *Opeatocerata* foi coletado exclusivamente na floresta Amazônica; *Hemerodromia* foi coletado somente no Cerrado. Todos os gêneros são registrados pela primeira vez para o estado.

Palavras-Chave:

Cerrado, Amazônia maranhense, taxonomia, distribuição.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**ENTOMOFAUNA COLETADA EM PRATOS-ARMADILHA NA ESTAÇÃO
ECOLÓGICA DO RANGEDOR, SÃO LUÍS**

Autores

ALBEANE GUIMARÃES SILVA, SIMONE MELO DOS SANTOS, RAFAEL SOUSA PINTO, LEANDRO SOUZA SILVA, PATRÍCIA MAIA CORREIA DE ALBUQUERQUE, MÁRCIA MARIA CORRÊA RÊGO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE ABELHAS. E-MAILS: ALBEANEGUIMARAES@HOTMAIL.COM; SIMONE.MELLO.1@HOTMAIL.COM; BIORAFS@YAHOO.COM.BR; IMORTALES.SOUZA@HOTMAIL.COM; PATEMAIA@HOTMAIL.COM; REGOMMC@UOL.COM.BR

Diversas técnicas têm sido realizadas para coleta de artrópodes. Um método bastante utilizado, sobretudo para monitoramento de populações de insetos em hábitat fragmentados, são os pratos armadilha coloridos, que podem ajudar a estabelecer não somente a composição da entomofauna, mas o início e a duração da atividade de determinadas espécies, bem como suas quantidades. Este trabalho teve como objetivo observar a atratividade de artrópodes por diferentes cores de pratos-armadilha, na Estação Ecológica do Rangedor, no município de São Luís- MA. Nos meses de maio/2010 a abril/2011, foram realizadas coletas quinzenais com pratos (5 cm de altura e 10 cm de diâmetro) nas cores verde, amarelo, azul e branco. Eles foram distribuídos distando 5 metros entre si, em cinco pontos de vegetação aberta, totalizando 20 amostras. Cada prato foi preenchido com aproximadamente 150 ml de água e 3-4 gotas de detergente para quebrar a tensão superficial da água. Após 48 horas o material coletado foi triado com o auxílio de pinças e peneira de malha fina, armazenados em recipientes com álcool 70% e etiquetados indicando suas respectivas cores. No Laboratório Estudos sobre Abelhas – LEA/UFMA, o material foi identificado em nível de ordem com o auxílio de microscópio estereoscópico. Para a análise de diversidade da entomofauna coletada nas diferentes cores supracitadas foi aplicado o índice de Shannon-Wiener (H'). Foram coletados 68.212 artrópodes distribuídos em 18 ordens, sendo quatro delas da classe Chelicerata (Acari, Araneae, Opiliones e Pseudoscorpionida) e quatorze da classe Insecta (Collembola, Coleoptera, Diptera, Hemíptera, Homoptera, Hymenoptera, Lepidoptera, Orthoptera, Thysanoptera, Blatária, Embioptera, Dermaptera, Mantodea e Thysanura). Os pratos que mais atraíram foram os de coloração amarela ($n=18085$), seguido da cor verde ($n=16896$), azul ($n=16736$) e branca ($n=16495$). Pratos de coloração amarela ($H' = 0,69$) apresentaram o maior índice de diversidade de Shannon-Wiener, e azuis menor diversidade ($H' = 0,52$). As ordens predominantes foram Collembola (86,5%), Diptera (4,5%), Hymenoptera (4,3%), Acari (1,6%) e Homoptera (1,3%). O mês de junho apresentou maior riqueza de ordens (16). No decorrer do ano, as ordens que estiveram representadas em todos os meses foram apenas Collembola, Coleoptera, Diptera, Homoptera e Hymenoptera. Este tipo de método tem grande eficiência em captura de artrópodes, e de modo geral todas as cores capturaram números significativos desses organismos. Como os artrópodes são considerados bons indicadores ambientais, estes resultados dão a dimensão da diversidade de artrópodes na Estação do Rangedor, ambiente altamente impactado.

Palavras-Chave:

artrópodes, pratos coloridos, Collembola, ambiente impactado

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**ENTOMOFAUNA DE DUAS PORÇÕES DE DUNAS DA PRAIA DO CASSINO,
RIO GRANDE, RS**

Autores

DAIANE CARRASCO, CÉSAR CORDAZZO, FERNANDO D'INCAO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA BIOLÓGICA, INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG.
DAIANE_CARRASCO@HOTMAIL.COM, CORDAZZO@ECOSCIENTIA.COM.BR;
DINCAO@MIKRUS.COM.BR

A planície costeira do RS se caracteriza por uma extensa faixa arenosa, com extensos cordões de dunas. As dunas costeiras frontais entre as latitudes 32° e 34°S são exclusivamente colonizadas por plantas herbáceas. Apesar da ausência de habitações humanas ao longo da costa nestas latitudes, a interferência antropogênica está aumentando. A pastagem extensiva do gado sob a vegetação é comum e o aflorestamento com pínus tem drenado as terras alagáveis. Os insetos são a fauna dominante nas dunas no extremo sul do Brasil, como também acontece em outros sistemas de dunas, sendo sensíveis às perturbações antrópicas. Assim, o objetivo do trabalho foi o de inventariar a entomofauna em uma duna de vegetação nativa e outra com um plantio de pínus na Praia do Cassino, Rio Grande, RS. Durante o período de abril de 2010 a março de 2011 foram instaladas armadilhas pitfall contendo álcool 70% dispostas em transecto, distantes 10 m entre si, totalizando 50 m lineares por duna. A cada semana o conteúdo das armadilhas era retirado e o álcool repostado. Os insetos foram levados ao laboratório, triados, identificados e quantificados. Na duna com vegetação nativa foram coletadas 38 famílias e no plantio de pínus, 30. Collembola foi dominante em ambas as áreas, foram capturados 1.294 indivíduos na duna de vegetação nativa e 1.950 na duna com plantio de pínus. As formigas predominaram na vegetação nativa, com 641 contra 149. A ordem Hemiptera, com seis famílias, foi exclusiva da vegetação nativa. Na duna com plantio de pínus foram dominantes os besouros Staphylinidae e Scolytidae, com 78 e 56 espécimes, respectivamente, bem como os dípteros Sciaridae e Phoridae, ambos com 63 espécimes cada um. Nesta área, os lepidópteros tiveram um pico de abundância no período de 04 a 15 de abril de 2011, com 90 espécimes, época coincidente com a resinagem das árvores, o que sugere que a seiva do pínus funciona como um atrativo para estes insetos. A diversidade vegetal da duna nativa foi a provável causa da maior riqueza de Insecta quando comparada ao plantio monoespecífico de pínus da outra duna, visto que há um número maior de insetos fitófagos associados.

Palavras-Chave:

insetos, pínus, vegetação nativa

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**ENTOMOFAUNA EM DIFERENTES FITOFISIONOMIAS DO BIOMA CERRADO NO
CAMPUS UEG ANAPOLIS-GO**

Autores

CYNTHIA APARECIDA AROSSA ALVES SOARES, ELAINE EUZEBIO DE LIMA E LORENA NUNES DA CRUZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

ARACNOCYNTHIA@YAHOO.COM.BR, EUZEBIO@YAHOO.COM.BR, LORENBIO@YAHOO.COM.BR

A Classe Insecta é o maior grupo dentre os animais, com mais de um milhão de espécies descritas, que vivem nos mais diferentes habitats. É dividida em duas subclasses (Apterygota e Pterygota), sendo as mesmas subdivididas em vinte e seis ordens, podendo existir endemismo de ordens no bioma cerrado. Levantamentos de fauna e flora possibilitam a criação de planos de conservação e ambientes sob proteção, contudo, invertebrados não atraem atenção da grande parcela da população, ainda que, os insetos sejam ou possam vir a ser indicadores ecológicos para avaliar um impacto ambiental. Insetos da macrofauna de solo atuam na ciclagem de nutrientes, o que os torna diretamente atingidos durante alterações como antropização. O Bioma Cerrado é considerado um “hotspots” de biodiversidade, caracterização atribuída por sua riqueza biótica, quantidade de endemismos e, da constante e crescente pressão antrópica que vêm sofrendo, e, essa ação antrópica torna urgente, estudos no local. Este estudo caracteriza a entomofauna em três ambientes distintos: cerrado sensu stricto (s.s), mata mesófila e mata de galeria, na região do Campus da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás. Na área de estudo foram demarcados 24 pontos de amostragem, sendo 8 em cada área, distando 60 metros um do outro. Nesses pontos foram colocadas armadilhas preenchidas com 500 mL de solução com formol a 4%. Foram realizadas 6 coletas ao total, bimestralmente de setembro de 2009 a julho de 2010, compreendendo meses de períodos seco e meses de período chuvoso. Foram coletados 632 exemplares, dos quais 244 (38,60%) no cerrado, 195 (30,85 %) na mata mesófila e 193 (30,53%) na mata de galeria, ocorrendo 19 famílias, pertencentes à 5 ordens (Hymenoptera, Collembola, Orthoptera, Coleoptera, Hemiptera). A ordem Hymenoptera, com provavelmente mais de 250.000 de espécies distribuídas mundialmente, possui mais de 100.000 descritas, desempenham papel importante no controle de populações de pragas. A ordem Collembola é representada por insetos que em geral, medem de 2 a 3 mm de comprimento, possuem um corpo subcilíndrico ou alongado, revestido por pêlos ou escama, possuem cor esbranquiçada, amarela ou verde e não apresentam metamorfose, sendo assim, insetos ametabólicos. A ordem Orthoptera abrange muitos insetos grandes e bem conhecidos, a maioria é fitófaga, sendo alguns muito danosos às plantas; alguns são predadores e outros tem hábitos onívoros. A ordem Coleoptera é uma das maiores ordens de insetos e contém aproximadamente 40% das espécies conhecidas na classe Insecta, os besouros podem ser encontrados em habitats variados, alimentando-se de vários tipos de materiais animais. A ordem Hemiptera compreende cerca de 85.000 espécies, as peças bucais sugadoras picadoras formam um rostro articulado e possuem diversos habitats. O cerrado s.s. apresentou uma maior diversidade de famílias, com 11 registros, a mata mesófila e a mata de galeria, apresentaram, respectivamente 9 e 8 registros. A família com maior representatividade e ocorrência nas três áreas foi Formicidae. Os dados obtidos neste trabalho indicam uma grande diversidade de insetos no cerrado, com uma maior diversidade nos ambientes mais úmidos.

Palavras-Chave:

Entomologia, biodiversidade, fitofisionomia, Goiás

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

EPHEMEROPTERA (INSECTA) DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores

LUCAS RAMOS COSTA LIMA, WAGNER RAFAEL MACIEL DE SOUZA, ULISSES DOS SANTOS PINHEIRO, FREDERICO FALCÃO SALLES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO FAELWAGNER@GMAIL.COM,
LUCASLIMA_86@HOTMAIL.COM, USPINHEIRO@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO FFSALES@GMAIL.COM

A ordem ephemeroptera é um grupo bastante diversificado com registro fóssil que data do Carbonífero. Os efemerópteros são importantes na dinâmica de ambientes aquáticos participando da cadeia trófica e ciclagem de nutrientes, além de serem utilizados no monitoramento ambiental. Apesar disso, são pouco estudados na Região Nordeste devido ao número limitado de pesquisadores e de inventários faunísticos, sendo que nenhum inventário desse grupo foi feito para Estado de Pernambuco. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo inventariar a efemeropterofauna para o estado. O estudo foi realizado em 21 localidades inseridas nas microbacias dos rios Capibaribe, Ipojuca, Una, Serinhaém, Pajeú e de pequenos rios litorâneos (GL 1, GL 2, GL 3) em regiões de mata úmida e semi-árida do Estado de Pernambuco. Os indivíduos foram coletados em diversos substratos (rochosos, algas filamentosas, macrófitas, sedimento, etc) com auxílio de pegador manual com abertura de tela de 1mm, no caso das ninfas e a partir de armadilhas luminosas do tipo lençol utilizando luz branca, no caso dos adultos. O material foi fixado com etanol 80%. As identificações e descrições foram feitas sob microscópio estereoscópico binocular da marca Zeiss e microscópio óptico da marca Leica. O material está depositado na Coleção Entomológica da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; e na Coleção Zoológica do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Tropical, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Foram encontradas 50 espécies divididas em cinco famílias (Beatidae, Leptophlebiidae, Caenidae, Polymitarciidae e Leptoxyphidae) e 29 gêneros. Foram identificadas 41 espécies em nível específico e nove foram identificadas em nível genérico. Desse total foram registrados sete novos registros para o Brasil, 21 novas ocorrências para a Região Nordeste e foram descritas quatro novas espécies: *Cloeodes* sp. (Beatidae), *Hydrosmilodon* sp. (Leptophlebiidae) *Tricorythopsis* sp e *Traverhyphes* sp. (Leptoxyphidae). Dentre os motivos para a diversidade apresentada pode-se considerar algumas hipóteses. A presença de uma rica rede hidrográfica, principalmente na zona da mata, e um bom número de corpos d'água preservados. Observou-se também nesse estudo que localidades com corpos d'água de substratos mais heterogêneos apresentaram maior diversidade. Levando em consideração a quantidade de estudos realizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, fica claro que é necessário o aumento do número de inventários faunísticos visando coleta desses insetos em algumas regiões. Com os dados obtidos nesse trabalho o estado de Pernambuco passa a contar com o maior número de espécies de Ephemeroptera na Região Nordeste.

Palavras-Chave:

taxonomia, região neotropical, inventário, Nordeste

FACEPE

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**EPHYDRIDAE (INSECTA: DIPTERA) DA RESTINGA DA MARAMBAIA, RIO DE
JANERIO, BRASIL**

Autores

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES JÚNIOR & MÁRCIA SOUTO COURI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL, QUINTA DA BOA VISTA,
SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL
COURIMARCIA@GMAIL.COM.BR, RODRIGUESJUNIORFA@GMAIL.COM

Os Ephydridae são dípteros de tamanho diminuto, apresentam ampla distribuição geográfica e geralmente estão associados a ambientes aquáticos e semi-aquáticos, sendo vulgarmente chamados de “moscas de praias”. Algumas espécies são pragas agrícolas em diversas partes do mundo, devido ao hábito parasitário de seus imaturos que ocasionam minas em vegetais, causando prejuízos econômicos principalmente em lavouras de cereais como arroz e cevada, hábito associado aos gêneros *Hydrellia* Robineau-Desvoidy, *Lemnaphila* Cresson e *Cavatorella* Deonier. Os Ephydridae são geralmente encontrados em planícies litorâneas próximo à coleções de água, mas sua grande capacidade adaptativa os levou a ocuparem locais como lagos hiper salinos em regiões áridas, fontes termais e até mesmo poças de petróleo cru. Seu relativo isolamento e falta de competição em tais locais têm resultado na evolução de muitas espécies e gêneros distintos e altamente especializados. A família é bem diversificada e no mundo são conhecidas cerca de 1600 espécies distribuídas em 110 gêneros. No Brasil, o estudo dos Ephydridae é deficiente, praticamente ausente. Com vistas a contribuir para o conhecimento taxonômico da família no Brasil, foram realizadas coletas na restinga da Marambaia (Mangaratiba, Rio de Janeiro), em projeto piloto, durante os meses de março e abril de 2011. As restingas brasileiras apresentam grande potencial para estudos taxonômicos, ecológicos, entre outros e o conhecimento da diversidade nesses ambientes, é urgente, em função do acelerado crescimento urbano e especulação imobiliária que vem impactando e ameaçando a diversidade local. O material estudado foi obtido através de coleta ativa utilizando-se rede entomológica, seguido de sua preservação em álcool 80% e transporte ao laboratório de Diptera do Museu Nacional, onde foi realizada a triagem, montagem e identificação. O total de espécimes coletados foi de 264 e 346, respectivamente, para os meses de março e abril, representando uma diversidade de 21 espécies distribuídas em 17 gêneros - *Allotrichoma* sp., *Athyroglossa* sp., *Brachdeutera* sp., *Clasiopella uncinata* Hendel, *Discocerina* sp. 1, *Discocerina* sp. 2, *Gastrops* sp., *Hydrochasma* sp. 1, *Hydrochasma* sp. 2, *Leptopsilopa nigrimana* Williston, *Ochthera* sp., *Paralimna* sp. 1, *Paralimna* sp. 2, *Parydra* sp., *Placopsidela* sp., *Polytrichophora* sp., *Psilopa pulchripes* Loew, *Typopsilopa* sp., *Scatella obscura* Williston, *Zeros* sp. 1 e *Zeros* sp. 2. A espécie mais abundante foi *Paralimna* sp. 1, seguida de *Scatella obscura* e *Discocerina* sp., respectivamente com 170, 131 exemplares e 101 exemplares. A riqueza do material encontrado sinaliza a grande diversidade de Ephydridae que será encontrada na região.

Palavras-Chave:

Acalyptratae, diversidade, Diptera

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**ESPÉCIE NOVA DE *PHILOSEPEDON* (DIPTERA, PSYCHODIDAE, PSYCHODINAE)
COM ASCÓIDE EM FORMA DE X DO BRASIL**

Autores

CÍNTIA CHAGAS, FREDDY BRAVO & JOSÉ ALBERTINO RAFAEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA/CINTHIA_CHAGAS@YAHOO.COM.BR, UEFS/FREDDYBRA@GMAIL.COM,
INPA/JARAFael@INPA.GOV.BR

Philosepedon Eaton, pertencente à Psychodinae e foi proposto inicialmente para *Psychoda humeralis* Meigen. A história de *Philosepedon* inclui alterações do seu status taxonômico e de sua definição. Atualmente existem três vertentes quanto a sua definição, na qual as principais diferenças correspondem aos seguintes caracteres: a ausência ou presença de cerdas na membrana alar e o número de tenáculos no cerco do macho. A espécie nova possui ascóide em forma de X, ou seja, com quatro braços, sendo que em todas as propostas de definição para *Philosepedon* apenas se mencionava sobre ascóide em forma de Y. No entanto, ascóide com quatro braços, já foi discutido por outros autores em outros gêneros, por exemplo, em *Psychoda* Latreille, como sendo uma variação do ascóide em forma de Y. Neste trabalho adotamos a definição mais ampla, uma vez que esta proposta é a que melhor se encaixa às espécies da região Neotropical e porque nas propostas mais estritas as espécies que foram retiradas de *Philosepedon* não são transferidas para outros gêneros, ficando assim *incertae sedis*, além de ampliar a definição do gênero quanto ao formato de ascóide. Atualmente são conhecidas 108 espécies de *Philosepedon* para o mundo, sendo 24 espécies conhecidas para o Brasil. Foram estudados nove espécimes, sendo uma fêmea e os demais machos, que foram tratados com solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH a 10%) e posteriormente montados em lâminas permanentes sob bálsamo de Canadá. O material estudado pertence à Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Coleção Padre Jesus Santiago Moure da Universidade Federal do Paraná (DZUP). Um exemplar macho desta espécie nova foi encontrado em Santarém, Pará e os demais exemplares são de São José dos Pinhais, Paraná. Caracteriza-se por apresentar antena com 14 flagelômeros sendo os três últimos reduzidos, um par de ascóides em forma de X em cada flagelômero, exceto nos três últimos, terminália do macho com edeago simétrico, um par de parâmeros e cerco com uma tenácula, terminália de fêmea com placa subgenital bilobada, sem dígito genital e cerco reduzido. Com este trabalho podemos perceber a grande diversidade de *Philosepedon*, principalmente na região Neotropical.

Palavras-Chave:

Taxonomia, *Philosepedon*, espécie nova, Brasil

CAPES, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ESPÉCIES DE ABELHAS DO GÊNERO *XYLOCOPA* (INSECTA, HYMENOPTERA, APIDAE) DO MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA DEPOSITADOS NO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Autores

MOREIRA, ROSEANE VIEIRA¹ & OLIVEIRA, FAVÍZIA FREITAS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - LABORATÓRIO DE BIONOMIA, BIOGEOGRAFIA E SISTEMÁTICA DE INSETOS - BIOSIS / ¹ROSE_BIOVIDA@HOTMAIL.COM; ²FAVOSGYRL@GMAIL.COM

As abelhas constituem um dos maiores grupos da ordem Hymenoptera, sendo consideradas elementos essenciais para manutenção do ecossistema global, por promoverem o fluxo gênico entre as espécies de plantas superiores (Angiospermas), através do processo de polinização, garantindo a sobrevivência dos animais e plantas, direta ou indiretamente, relacionados a esse fenômeno. As abelhas do Gênero *Xylocopa* Latreille, 1802 são polinizadores eficientes de diversas culturas, a exemplo do maracujá-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*), e sua importância como agentes polinizadores demanda a necessidade de compreensão de seus aspectos taxonômicos e biológicos. A taxonomia é fundamental para o conhecimento da biodiversidade presente e passada, sendo um pré-requisito básico para o entendimento dos organismos vivos, sua distribuição geográfica e interações com o meio biótico e abiótico. Quando se fala do conhecimento da biodiversidade, principalmente num país de dimensões continentais como o Brasil, percebe-se que a necessidade de compreensão de sua biota é comprometida pelo impedimento taxonômico. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal o conhecimento das espécies de abelhas *Xylocopa* que ocorrem no Município de Salvador, Bahia, com identificação dos espécimes depositados na Coleção Entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia e confecção de uma chave de identificação das espécies locais, buscando divulgar a importância das Coleções Zoológicas para o desenvolvimento das ciências biológicas, funcionando como base de dados para a realização de diversas pesquisas. No presente projeto foi estudado um total de 1.465 espécimes das seguintes espécies: *Xylocopa cearensis* Ducke, 1910, *Xylocopa subcyanea* Pérez, 1901, *Xylocopa frontalis* (Olivier, 1789), *Xylocopa grisescens* Lepelletier, 1841, *Xylocopa suspecta* Moure & Camargo, 1988, que corresponderam a 5 das 12 espécies deste gênero com registro para Bahia. A importância da correta identificação dos espécimes depositados nas coleções zoológicas deve ser destacada, pois nestas estão guardados o patrimônio histórico e científico de uma região, e as informações associadas aos espécimes depositados são de extrema importância, por fornecerem informações relevantes sobre a fauna brasileira e outros assuntos a ela relacionados, como, por exemplo, os processos de mudança climática. Desta forma, o presente trabalho representa uma contribuição importante para o conhecimento da biodiversidade de abelhas brasileiras, identificando as espécies de *Xylocopa* que ocorrem no município de Salvador, Bahia, com a confecção de uma chave prática para a identificação das espécies de Salvador depositadas no Museu de Zoologia da UFBA, inicialmente, a qual será ampliada à proporção que espécies de outras regiões sejam identificadas e incorporadas ao acervo.

Palavras-Chave:

abelha-solitária, polinização, taxonomia, chave de identificação

Financiador: CNPq



Área

Insecta

Título

ESPÉCIES DE FORMIGAS E GRUPOS FUNCIONAIS REGISTRADOS EM ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA EXISTENTES NO ESTADO DE SERGIPE

Autores

ARIELY CRISTINE TELES DE BARROS, YANA TEIXEIRA DOS REIS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL D SERGIPE, AVENIDA MARECHAL RONDON S/N,
ARIELY.B@BOL.COM.BR, YANATR@HOTMAIL.COM

O processo de fragmentação das áreas de floresta é observado nos diferentes tipos ao redor do mundo e Mata Atlântica e seus biomas não estão fora desse quadro. Nos últimos anos, ela encontra-se em posição de destaque e atualmente resta apenas cerca de 8% de sua área original. Estudos indicam que mesmo com a devastação, esta floresta abriga ainda altíssimos níveis de riqueza biológica e de endemismo. Já se sabe que o processo de fragmentação não afeta apenas a flora, mas também a fauna associada. Formigas, por sua vez, pertencem a um grupo taxonômico dominante na maioria dos ecossistemas, estando presentes em diferentes habitats. O objetivo do presente trabalho foi fazer um levantamento preliminar da fauna de formigas e dos respectivos grupos funcionais em três áreas remanescentes de Mata Atlântica, existentes no estado de Sergipe. As três áreas amostradas foram: Mata do Junco (MT1), Parque Nacional Serra de Itabaiana (MT2) e Mata do Crasto (MT3). As respectivas áreas possuem aspectos fisionômicos-ecológicos singulares e podem representar parte desse bioma existente no estado. A partir disso foi utilizada uma metodologia padronizada e bastante difundida para a coleta das formigas encontradas na serrapilheira. O método é conhecido como Extrator de Winkler e consiste em recolher 1m² de serrapilheira, peneirá-la e posteriormente triá-la para observação e identificação dos espécimes encontrados. A partir das análises do material foi registrado um total de 128 espécies, distribuídas em 21 gêneros, pertencentes a seis subfamílias, a saber: Myrmicinae (67 espécies), Ponerinae (13), Formicinae (9), Amblyoponinae (2), Dolichoderinae (2) e Ectatomminae (1). Foram observados 12 tipos diferentes de grupos funcionais, sendo os mais frequentes pertencentes à subfamília Myrmicinae. Estes foram responsáveis por 40,6% do total de indivíduos registrados. A partir dos resultados obtidos concluímos que estes fragmentos de mata são menos ricos quando comparados a outros existentes no bioma atlântico e que área mais rica foi a MT1.

Palavras-Chave:

riqueza, diversidade, formigas e bioma atlântico

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**ESPÉCIES DE TRIPES (INSECTA: THYSANOPTERA) EM FABACEAE FORRAGEIRAS
NO MEIO-NORTE DO BRASIL.**

Autores

ÉLISON FABRÍCIO BEZERRA LIMA^{1,2}; RENATA CHIARINI MONTEIRO^{1,3}; ROBERTO ANTONIO ZUCCHI^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA - ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - (ESALQ/USP)

² elisonfabricio@hotmail.com, ³ renatathrips@yahoo.com, ⁴ razucchi@esalq.usp.br

No Meio-Norte brasileiro poucos estudos com identificação de tripes foram realizados. Assim, o conhecimento da fauna de tisanópteros nessa subregião é incipiente. Entretanto, a biodiversidade vegetal existente nos estados do Piauí e Maranhão possibilita inúmeros estudos de identificação desses insetos. Na sub-região há, por exemplo, várias fabáceas forrageiras para bovinos, caprinos e ovinos sem nenhum relato de tripes. Esse trabalho objetivou, portanto, identificar as espécies de tripes associadas a 10 fabáceas forrageiras no Meio-Norte do Brasil, de modo a contribuir para o conhecimento da diversidade das espécies de tripes na subregião. Em julho e dezembro de 2010 e janeiro e julho de 2011, foram amostradas flores, folhas e galhos dessas plantas em Teresina-PI (Embrapa Meio-Norte) e São Luís-MA (UEMA) pela técnica do ensacamento. Nos laboratórios de Entomologia das instituições, os tripes foram triados sob estereomicroscópio, usando-se pincéis de cerdas finas para transferi-los para tubos *ependorf* contendo solução AGA. No laboratório de Taxonomia de Insetos (ESALQ/USP) foram preparadas lâminas de microscopia permanentes dos insetos para identificação, que estão depositadas na coleção de Thysanoptera do Departamento de Entomologia e Acarologia da ESALQ/USP. As espécies de tripes identificadas e plantas associadas (número de exemplares entre parênteses) em Teresina foram: *Bradinothrips musae* em *Macroptilium lathyroides* (1); *Caliothrips phaseoli* em *Senna obtusifolia* (6); *Frankliniella brevicaulis* em *Leucaena* sp. (3); *F. insularis* em *Calopogonium* sp. (1), *Centrosema brasiliana* (10), *Cratylia argentea* (18), *Dioclea* sp. (28); *F. schultzei* em *Calopogonium* sp. (1), *Ce. brasiliana* (4), *Cr. argentea* (1), *Desmodium* sp. (1), *Dioclea* sp. (1), *Leucaena* sp. (1), *M. lathyroides* (1); *Frankliniella* sp. 1 em *Canavalia brasiliensis* (4), *Cr. Argentea* (14), *Dioclea* sp. (3), *Leucaena* sp. (2); *Frankliniella* sp. 2 em *Cr. Argentea* (1), *Dioclea* sp. (27), *M. lathyroides* (1); *Frankliniella* sp. 3 em *Leucaena* sp. (1); *Frankliniella* sp. 4 em *S. obtusifolia* (2); *Haplothrips gowdeyi* em *Ce. brasiliana* (4); *Hydatothrips* sp. em *Ca. brasiliensis* (7); *Salpingothrips minimus* em *Ca. brasiliensis* (1), *Calopogonium* sp. (3); *Scirtothrips* sp. em *S. obtusifolia* (7). Em São Luís, as espécies identificadas foram: *Neohydatothrips* sp. em *Aeschynomene* sp. (1) e *F. schultzei* em *Ce. brasiliana* (1). *Bradinothrips musae*, *C. phaseoli* e *S. minimus* são registradas pela primeira vez no Piauí. Os gêneros *Hydatothrips*, *Scirtothrips* e *Neohydatothrips*, cujas espécies são provavelmente novas, são relatados pela primeira vez no Meio-Norte brasileiro.

Palavras-Chave:

Fabáceas, Pastagens, Hábito, Insetos, Identificação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ESPÉCIES NEOTROPICAIS DE *CLINOTANYPUS* (DIPTERA: CHIRONOMIDAE), COM CHAVES DE IDENTIFICAÇÃO PARA MACHOS, PUPAS E LARVAS

Autores

CAROLINE SILVA NEUBERN OLIVEIRA, SUSANA TRIVINHO-STRIXINO & FÁBIO LAURINDO SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA AQUÁTICA, DEPARTAMENTO DE HIDROBIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS, SÃO PAULO, BRAZIL. (CNEUBERN@YAHOO.COM.BR, STRIXINO@UFSCAR.BR, FABELHA@HOTMAIL.COM)

Entre os Diptera aquáticos, os representantes da família Chironomidae situam-se entre os mais característicos, sendo freqüentemente encontrados em números relativamente expressivos nos vários sistemas aquáticos. A divulgação de informações referentes à sua bionomia e o conhecimento taxonômico dos imaturos é essencial para determinação do seu potencial como bioindicador da qualidade dos recursos hídricos. No projeto desenvolvido pelo Laboratório de Entomologia Aquática, da Universidade Federal de São Carlos (LEA/UFSCar), os imaturos são mantidos em laboratório para obtenção dos respectivos adultos, possibilitando o estabelecimento da correta identidade dos táxons. Neste contexto, no presente estudo, são descritas quatro novas espécies de *Clinotanypus*, com seus respectivos estágios imaturos e chaves de identificação para as seis espécies neotropicais são fornecidas. O gênero *Clinotanypus* foi estabelecido por Kieffer em 1913 e seus imaturos, embora não muito comuns, podem ser encontrados em sedimentos de lagoas, de córregos e do litoral de lagos e represas. O gênero compreende 44 espécies, das quais apenas duas são descritas para a região Neotropical: *C. brasiliensis* Oliveira, 1953 e *C. sallesi* Oliveira, 1953, ambas com imaturos desconhecidos. O gênero caracteriza-se, na fase adulta, principalmente por apresentar setas dorsomedianas pós-notais; na pupa, pela morfologia do lobo anal e, na larva, pela morfologia da cápsula cefálica, da lígula, da mandíbula e pela ausência do par de espinhos na margem posterior do 3º segmento do corpo. As larvas foram amostradas com rede manual em D (malha de 500µm) em sistemas lênticos do Estado de São Paulo. No laboratório, estas foram criadas até a emergência dos adultos, para posterior confecção de lâminas permanentes em Euparal. A terminologia morfológica segue os trabalhos de Saether (1980), Kowalick (1985) e Langton (1994) e o sistema de medidas de Epler (1988). O material tipo será depositado na Coleção do Laboratório de Entomologia Aquática, da Universidade Federal de São Carlos (LEIA/UFSCar), São Carlos, Brasil. Os caracteres diagnósticos que permitem diferenciar as espécies são: *Macho* – comprimento de Sc, número de setas em TIX, número de setas no gonóstilo e morfologia da ponta anal; *Pupa* – ornamentação na base da cicatriz em TI, número de *taeniae* no segmento VII e o comprimento do lobo anal; *Larva* – morfologia da mandíbula e do apêndice M.

Palavras-Chave:

imaturos, Tanypodinae, Coelotanypodini, taxonomia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**ESTRUTURA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA COMUNIDADE DE
MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS EM IGARAPÉS DE PEQUENA ORDEM EM
ALTER DO CHÃO, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL**

Autores

PAULA MALAQUIAS SOUTO, JORGE LUIZ NESSIMIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / TICAPOUA@GMAIL.COM, JNESSIMIAN@GMAIL.COM

Igarapés de pequena ordem, no distrito de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil), foram estudados quanto à composição da comunidade de macroinvertebrados aquáticos em diferentes substratos, como parte integrante do Projeto Igarapés, que possui como objetivo principal contribuir para o conhecimento ecológico dos sistemas de igarapés na Amazônia brasileira. O ecossistema de Alter do Chão é incluído no grupo do cerrado ou também conhecido como savana amazônica, sendo assim uma área bastante diferente da Amazônia Central. Com objetivo de avaliar a distribuição espacial, verificar variações na abundância, na riqueza taxonômica e na estrutura trófica da comunidade, relacionando-as com variáveis ambientais, foram coletadas em dez igarapés três amostras de cada um dos principais substratos, sendo eles: folhiço retido em áreas de correnteza, folhiço depositado em áreas de remanso, raízes/vegetação marginal e areia. Para isso, usou-se um coletor do tipo Surber, com área aproximada de 900 cm² e malha com abertura de 187µm, sendo o material separado em bandejas brancas ainda em campo e fixado em etanol 80%. Em laboratório, a identificação foi feita sob microscópio estereoscópico até o menor nível taxonômico possível. Um total de 5741 espécimes, distribuídos em 92 táxons, sendo 5550 insetos aquáticos, foi coletado. Os mesohabitats de correnteza e de remanso foram comparados quanto a abundância e riqueza taxonômica, não havendo diferença significativa entre os dois. Alguns táxons mostraram-se indicadores do substrato de folhiço de correnteza ou de remanso, não havendo resultado significativo para areia e raízes/vegetação marginal. As análises de similaridade mostraram que existe uma composição taxonômica característica para cada mesohabitat (correnteza e remanso), sendo as amostras de folhiço de remanso quantitativamente mais similares entre si do que as de folhiço em correnteza, enquanto estas mostraram-se mais similares qualitativamente. Das categorias tróficas utilizadas no estudo, somente cortadores mostrou ter relação com algumas das variáveis ambientais consideradas e coletores possuiu relação com o nível de integridade do habitat. A análise de correspondência canônica (CCA) apontou, dentre diversas variáveis ambientais, o Índice de Integridade de Habitat e a condutividade elétrica como as mais importantes, mostrando que os igarapés com condições ambientais diferentes apresentaram fauna característica. Algumas categorias tróficas apresentaram resultado significativo, indicando que a participação das diversas categorias funcionais tróficas presentes no sistema pode refletir o estado de conservação do corpo d'água e seu entorno. O índice de integridade de habitat mostrou-se um instrumento eficiente para a separação dos rios e a composição faunística relacionada.

Palavras-Chave:

savana amazônica, riqueza taxonômica, estrutura trófica, espécies indicadoras



Área

Insecta

Título

ESTRUTURA E DIVERSIDADE GENÉTICA EM POPULAÇÕES DE *MELIPONA SCUTELLARIS* (HYMENOPTERA: MELIPONINI) NO ESTADO DA BAHIA

Autores

BRUNO SANTOS ALMEIDA, JACQUELINE LEMOS VIANA, EMANUELLE DE SOUZA SANTOS, ELDER ASSIS MIRANDA, ANA KARINA DE FRANCISCO, ROGÉRIO MARCOS DE OLIVEIRA ALVES, ANA MARIA WALDSCHMIDT

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, BALMEIDA@R7.COM; LEMOS_JAQUELINE@HOTMAIL.COM; SOUZA.EMANUELLE@HOTMAIL.COM; ELDERUESB@GMAIL.COM; KARINABROTAS@YAHOO.COM / INSTITUTO FEDERAL BAIANO, EIRATAMA@GMAIL.COM / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, AMWALDS@GMAIL.COM

Melipona scutellaris pertencente à *Meliponini*, foi uma das primeiras abelhas indígenas a ser domesticada, e é popularmente conhecida como uruçú verdadeira ou uruçú do Nordeste. As abelhas por serem polinizadores, estão diretamente ligadas na manutenção do ecossistema. O presente trabalho estimou a diversidade genética em *Melipona scutellaris* utilizando marcadores ISSR (Inter Simple Sequence Repeat) sendo que foram amostradas 112 colônias, provenientes de 13 municípios do Estado da Bahia: Rui Barbosa (1), Mundo Novo (2), Andaraí (3), Lafaiete Coutinho (4), Maracás (5), Amargosa (6), Morro do Chapéu (7), Caém (8), Campo Formoso (9), Catú (10), Itanagra (11), Camaçari (12) e Pojuca (13). Os programas utilizados foram o TFPGA 1.3 e ARLEQUIN 3.11. Foram amplificados 10 primers ISSR, que geraram um total de 94 bandas. O primer UBC-888 apresentou o maior número de bandas (12) e o UBC-857 o menor (5). Encontrou-se um percentual de locos polimórficos de 78.72 e um valor reduzido de diversidade gênica não-viesada (H_e) (Nei, 1978) de 0.32, este resultado corrobora com estudos prévios para outras espécies de *Melipona*. A AMOVA mostrou que o maior percentual de variação está dentro das localidades (72,9%) e o valor de Φ_{ST} foi de 0,27 ($p < 0,00001$). A análise de agrupamento UPGMA evidenciou uma moderada estruturação entre as localidades. Foram formados três grupos em função da altitude e da distribuição geográfica, sendo o primeiro clado formado por colônias da mesorregião centro-norte (1 e 2) e do centro-sul (3,4,5,6) com altitudes que média de 486 e 558m, respectivamente. O segundo grupo foi formado com populações da região metropolitana (10, 11, 12 e 13) com altitudes que variam de 36 a 100m. O terceiro também foi formado por colônias do centro-norte (7, 8 e 9), mas com altitudes que variaram de 472 a 1011m. Os dados sugerem que a diversidade e estrutura populacional encontrada neste estudo, podem estar sendo condicionadas pelo sistema de acasalamento (apenas uma fêmea acasala com um único macho), pelo processo de enxameamento (novo ninho se estabelece próximo à colônia mãe), pelo número efetivo da população extremamente baixo e pelos limites de dispersão do grupo. Estes fatores, associados às questões de adaptabilidade a diferentes altitudes podem estar influenciando o início da formação de três populações geneticamente diferenciadas. Os resultados deste trabalho poderão ser usados em programas de conservação, visto que a indicação de populações geneticamente diferenciadas requer um plano de manejo distinto para cada região com altitude diferente.

Palavras-Chave:

Abelha, ISSR, Altitude, Distribuição Geográfica.

UESB, FAPESB, CNPq, FAPEMIG



Área

Insecta

Título

ESTUDO COMPARATIVO DA DIVERSIDADE DA COLEOPTEROFAUNA ENTRE MATA PRIMÁRIA ATLÂNTICA E ÁREAS DEGRADADAS E EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Autores

KLEBER DE SOUSA PEREIRA¹, ROMULO DA SILVA CARVALHO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFRB/ EMBRAPA/ KLEBERAGRARIAS@YAHOO.COM.BR; ²EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA/ ROMULO@CNPMPF.EMBRAPA.BR

A ação antrópica interfere significativamente na diversidade da fauna, resultando em perda de habitats devido eliminação da mata nativa. A ordem Coleoptera têm sido indicadora de nível de conservação de áreas em função da variedade de nichos ecológicos, riqueza de famílias, diversidade de espécies, facilidade de amostragem e rápida resposta às modificações ambientais. Este estudo visa avaliar a qualidade edáfica de áreas degradadas e em processo de transição agroecológica utilizando como padrão de qualidade ambiental a comparação da diversidade da coleopterofauna presente na mata primária Atlântica. O trabalho foi realizado em área de monocultura de eucaliptos localizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; em pomar orgânico diversificado em transição localizado na Embrapa Mandioca e Fruticultura e em dois fragmentos de mata primária Atlântica situados na reserva natural da Empresa Michelin da Bahia, Igrapiúna, BA. As coletas foram quinzenais utilizando-se 10 armadilhas pitfall sem atrativos por área e, avaliados também, hymenopteros, hemipteros, orthopteros, neuroptero, dipteros, thysanopteros, dermapteros, isopteros e collembolos. Na análise faunística o software utilizado foi o ANAFU. Foram coletados em seis expedições na Mata primária Atlântica, 1.976 coleopteros em 14 famílias [Scarabaeidae (1.015 indivíduos); Nitidulidae (362); Staphylinidae (273); Scolytidae (248); Curculionidae (23); Crysomelidae (19); Rhyzodidae (18); Carabidae (9); Pselaphidae (3); Corimeloenidae (2) e Anthicidae, Coccinelidae, Lathrididae e Oedemeridae (1)]. No pomar orgânico diversificado, coletou-se 49 espécimes distribuídos em 11 famílias [Scarabaeidae e Staphylinidae (10); Curculionidae e Tenebrionidae (9); Histeridae (4); Scolytidae (2) e Carabidae, Crysomelidae, Nitidulidae, Ostomidae e Pselaphidae (1)]. No monocultivo de Eucalipto, encontrou-se 22 indivíduos em seis famílias [Scarabaeidae (11); Nitidulidae (4); Carabidae (3); Scolytidae (2); Curculionidae e Rhyzodidae (1)]. Constatou-se no pomar orgânico diversificado, índice de diversidade de Shannon-Wiener ($H' = 2,0$), na monocultura de eucaliptos ($H' = 1,42$) e mata primária Atlântica ($H' = 1,38$). Embora a mata primária Atlântica apresente baixo índice de diversidade em relação a coleopterofauna, esta é mais rica ($S = 14$) e abundante devido a presença de variados grupos tróficos. Ao se analisar a totalidade da entomofauna epígea da mata Atlântica coletada nas amostras, se constatou índice de diversidade superior ($H' = 1,96$), enquanto no pomar diversificado em transição agroecológica e no monocultivo de eucaliptos foram inferiores $H' = 0,32$ e $H' = 0,072$, respectivamente. Conclui-se que a exclusiva análise de um grupo (Coleoptera), pode não representar com fidelidade o grau de complexidade existente na mata primária, não sendo suficiente como única ferramenta bioindicadora de *status* ou condição ambiental na avaliação da qualidade edáfica de agroecossistemas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Bioindicadores, Coleoptera, Mata Atlântica, Qualidade edáfica, Agroecologia

Embrapa (Macroprograma 2), FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

ESTUDO DA ASSEMBLÉIA DE BORBOLETAS FRUGÍVORAS DA ÁREA DE PROTEÇÃO ESPECIAL MANANCIAL MUTUCA, NOVA LIMA, MINAS GERAIS, BRASIL

Autores

ANDRÉ ROBERTO MELO SILVA, DOUGLAS VITOR PONTES, MARCO PAULO MACEDO GUIMARÃES, MARINA VICENTE DE OLIVEIRA, LUCAS TITO FARIA DE ASSIS & MARCIO UEHARA-PRADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – ANDRERML@HOTMAIL.COM, DOUGLASVITOR_BIOLOGIA@YAHOO.COM.BR, MARCOPAULO1@HOTMAIL.COM, MARINAV.TUCA@HOTMAIL.COM, LTSPF@GMAIL.COM; INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, UNICAMP – MUPRADO@YAHOO.COM

A diversidade biológica vem sendo perdida em ritmo acelerado. Entretanto, ainda pouco se conhece sobre a riqueza e diversidade de espécies, principalmente nas regiões tropicais. Assim, levantamentos de fauna são importantes para preencher esta lacuna e formular e compreender os modelos ecológicos nas regiões tropicais. As borboletas podem ser separadas basicamente em duas guildas, considerando o modo de alimentação dos adultos: as nectarívoras que se alimentam de néctar e as frugívoras que se alimentam de caldo de frutas fermentadas. Neste contexto, foi realizado um estudo da assembléia de borboletas frugívoras da Área de Proteção Especial Manancial Mutuca, Nova Lima-MG, próximo à zona sul de Belo Horizonte, com o objetivo de inventariar as espécies do local, realizando análises de diversidade, abundância e constância das espécies e comparando os períodos seco e chuvoso e uma área de cerrado com outra de mata ciliar. Para isso, foram utilizadas 42 armadilhas atrativas para borboletas frugívoras contendo banana amassada com caldo de cana, divididas entre mata ciliar e cerrado. As coletas foram realizadas durante um ano (outubro de 2008 a setembro de 2009), mensalmente e durante quatro dias. Foram coletadas 2245 borboletas, pertencentes a 63 espécies, distribuídas em quatro subfamílias de Nymphalidae. Deste total, 48 espécies foram coletadas no Cerrado, sendo 21 exclusivamente neste ambiente e 42 na Mata Ciliar com 15 exclusivas deste local. A subfamília com maior abundância foi Satyrinae com 73% dos indivíduos, seguida por Charaxinae, Biblidinae e Nymphalinae. As quatro espécies mais abundantes também pertencem à Satyrinae, sendo elas: *Godartiana muscosa* com 550 indivíduos, *Morpho helenor* (Morphini) com 200 indivíduos, *Pharneuptychia innocentia* (189 indivíduos) e *Moneuptychia itapeva* com 130 indivíduos. Em relação à riqueza total, Satyrinae apresentou 31 espécies, seguida por Biblidinae (17 espécies), Charaxinae com 12 espécies e Nymphalinae com três espécies. Do total de espécies amostradas, 35 foram consideradas raras, 8 acessórias e 20 constantes. Das 35 raras, 14 foram *singletons* e sete *doubletons*. Uma espécie (*Prepona deiphile*) está classificada como vulnerável na lista das espécies ameaçadas de Minas Gerais. A curva do coletor não mostrou tendência nítida à estabilização, o que sugere que ainda existam espécies que não foram coletadas na área de estudo. A comunidade de borboletas descrita durante o trabalho reforça ainda mais a importância da preservação da APE Manancial Mutuca.

Palavras-Chave:

Riqueza, diversidade, abundância, cerrado e mata ciliar

Organizadora e operadora de turismo oficiais





Área

Insecta

Título

ESTUDO DA DIVERSIDADE DE CHAULIOGNATHINI: NOVAS ESPÉCIES E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *MARONIUS* E *PARAMARONIUS* (COLEOPTERA, CANTHARIDAE, CHAULIOGNATHINAE)

Autores

GABRIEL BIFFI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BIFFIGABRIEL@GMAIL.COM

Durante a primeira metade do século XX uma grande quantidade de espécies de Cantharidae neotropicais foi descrita por Maurice Pic, dentre elas, muitas da tribo Chauliognathini, caracterizadas principalmente pela presença de sutura fonto-clipeal distinta e pela forte assimetria do órgão genital masculino. Porém, toda a produção de Pic era baseada em descrições muito sucintas, que não possibilitavam a identificação das espécies, e com poucos dados informativos quanto à distribuição geográfica. Parte do copioso trabalho de Pic só se tornou mais acessível a partir da década de 1970, quando Michel Brancucci revisou sete dos 14 gêneros de Chauliognathini, apresentando chaves de identificação, redescrições e ilustrações detalhadas e localidades de ocorrência mais precisas, além de descrever diversas espécies novas. Esses trabalhos possibilitaram uma delimitação mais clara dos gêneros e espécies e viabilizaram estudos de distribuição, pontos de partida para futuras hipóteses filogenéticas e biogeográficas. Os gêneros de Chauliognathini revisados por Brancucci são os que apresentam élitros muito curtos, deixando os tergos abdominais expostos e somam, ao todo, 89 espécies. Com base no estudo de uma grande quantidade de material não identificado proveniente de diversas coleções brasileiras e estrangeiras e nos trabalhos de Brancucci foi possível identificar duas espécies novas de *Maronius* Gorham e duas de *Paramaronius* Wittmer. *Maronius* caracteriza-se por apresentar o pronoto quadrado, élitros comprimidos lateralmente e edeago com parâmero esquerdo dobrado sobre si mesmo. As duas espécies novas podem ser diferenciadas das demais pela forma dos élitros, do edeago e pela coloração. *Paramaronius* caracteriza-se principalmente pela forte impressão e pilosidade nos élitros dos machos, peculiares a cada espécie. Além das descrições das quatro espécies novas, são apresentados mapas de distribuição dos gêneros *Maronius* e *Paramaronius* compilados a partir de dados da literatura e de estudo de material proveniente de coleções. Com as duas espécies novas, *Paramaronius* passa a contar com oito espécies distribuídas pela Argentina, Bolívia e Brasil, sendo uma das espécies novas o primeiro registro do gênero para o Estado de São Paulo. *Maronius* passa a ter 21 espécies distribuídas do sul do México ao norte da Argentina, com maior diversidade de espécies no oeste da Amazônia, sendo que as duas espécies novas constituem o primeiro registro do gênero para a Guiana e Trinidad e Tobago.

Palavras-Chave:

Taxonomia, neotropical, besouro



Área

Insecta

Título

ESTUDO DA FAUNA FLEBOTOMÍNICA EM UMA ÁREA DE MATA RESIDUAL NO
MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM, RONDÔNIA

Autores

CESARINO JUNIOR LIMA APRÍGIO¹, ROBERTO DUARTE MAROSO¹, CAIO LOURENÇO ASSUNÇÃO DA SILVA², TAINÁ LUCAS DA ROSA KOB², ALDA EUNICE FARIAS LOBATO¹, HILDA PAES GONÇALVES³, LUIZ HERMAN SOARES GIL², IZALTINA SILVA JARDIM³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LACEN-RO, cesarinovet@hotmail.com; robertomaroso@gmail.com, alda.lobato@hotmail.com

²FIOCRUZ – RONDÔNIA, caio_bio_pvh@hotmail.com; tainalrk@gmail.com; iayaherman@yahoo.com.br;

³IPEPATRO: izaltina@yadoo.com.br, paesgancalves@gmail.com

Os flebotomíneos são dípteros pertencentes à subordem Nematocera, família Psychodidae e subfamília Phlebotominae, cujas fêmeas praticam hematofagia e por isso são importantes na transmissão de doenças que acometem o homem e outros animais. No novo mundo as espécies de importância para a saúde pública pertencem ao gênero *Lutzomyia*, são os vetores de doenças causadas por protozoários do Gênero *Leishmania*, de bactérias como *Bordetella* e de numerosos arbovírus que acometem humanos e animais, causadas através da picada da fêmea durante o repasto sanguíneo. Portanto o conhecimento da dinâmica populacional e distribuição ambiental das espécies tornam-se necessária para o desenvolvimento de medidas preventivas contra as enfermidades transmitidas por estes vetores. Identificamos as espécies de flebotomíneos distribuídas na área de mata residual na periferia do Município de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia. A área de estudo esta localizada a 10°45'57.33"S e 65°17'47.89"O. Neste levantamento realizamos coleta dos vetores no período de Maio a Dezembro de 2010, utilizando-se armadilhas luminosa tipo (CDC), sendo instalada em árvores a altura de 1,5 e 6 metros próximo a copa, nos horários de 18:00h às 6:00h. Os espécimes capturados foram triados mortos em câmara fria, separados e armazenados em tubos contendo etanol 70% e posterior identificação da espécie, baseada na chave taxonômica de Young & Duncan (1994). No período foram coletados 735 espécimes sendo que 488 (66,39%) separados como macho e 247 (33,61%) eram fêmeas. Foram identificadas trinta e uma espécie, sendo que o *Lutzomyia (Nyssomyia) antunesi* foi predominante com 441 (60%) machos e 214 (29,1%) fêmeas identificadas, seguida de *Lutzomyia (Trichophoromyia) ubiquitousalis* com 15 (2,1%) machos, 5 (0,7%) fêmeas, *Lutzomyia (Lutzomyia) sherlocki* 20 (2,8%) e *Lutzomyia (Nyssomyia) anduzei* 11 (1,5%), sendo identificado apenas macho, *Lutzomyia (Nyssomyia) flaviscutellata* 5 (0,7%) todas sendo fêmeas e *Lutzomyia (Nyssomyia) umbratilis* 3 (0,41%) machos e 1 (0,14%) fêmea. A espécie *Lutzomyia (Nyssomyia) antunesi* foi capturada durante todo o período do levantamento, observou-se maior densidade no mês de setembro, além disso, relatamos a presença da espécie capturada no ambiente Peri - domiciliar, dentro do galinheiro e borda da mata, a espécie foi capturada em todos os ambientes avaliados. O presente levantamento identifica a presença de flebotomíneos com potencial zoonótico para transmissão de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e área de risco potencial para contrair a doença, devendo-se, portanto alertar as autoridades para monitorar a área para que a enfermidade não se instale.

Palavras-Chave:

Lutzomyia, taxonomia, captura, *Leishmania*

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Secretaria Estadual da Saúde (SESAU-RO), Laboratório Central de Rondônia (LACEN-RO), Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais (IPEPATRO), Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (CEPEM).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

INSECTA INS

Título

ESTUDO DA VARIABILIDADE GENÉTICA EM GALHAS DE *GYNAIKOTHRIPS FICORUM* (THYSANOPTERA: PHLAEOTHRIPIDAE) EM *FICUS MICROCARPA* (MORACEAE)

Autores

ANDRÉ LUIZ SANTOS MASCARENHAS, ANA MARIA WALDSCHMIDT, JUVENAL CORDEIRO SILVA JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ ANDRE_MASC@YAHOO.COM.BR, AMWALDS@GMAIL.COM, JUVENALJR@YAHOO.COM.BR

A Ordem Thysanoptera vem despertando o interesse dos pesquisadores, sobretudo com relação às espécies que são formadoras de galhas e/ou que apresentam status de praga. Estes buscam conhecer a biologia destes insetos bem como questões relacionadas à taxonomia, estrutura populacional, a variabilidade genética dentro e entre galhas. Ainda assim, os trabalhos citogenéticos e moleculares para espécie *Gynaikothrips ficorum* são escassos. Vários marcadores moleculares têm sido utilizados nesses estudos, desde os de caráter dominante como RAPD (*Random Amplified Polymorphic DNA*) até os mais específicos como os microssatélites que são codominantes. Esses marcadores têm se mostrado ferramentas eficazes para o entendimento de aspectos genéticos que marcadores morfológicos e/ou citogenéticos não são capazes de fornecer. O marcador ISSR (*Inter Simple Sequence Repeats*) tem sido utilizado para estimar a diversidade genética intra e interpopulacional em uma grande variedade de espécies animais e vegetais. Ele amplifica fragmentos de DNA entre regiões microssatélites sem necessitar sequenciamento prévio do DNA, gerando grande quantidade de bandas informativas. Apresenta alta reprodutibilidade e apesar de ser um marcador dominante possui a vantagem de poder analisar *loci* múltiplos em uma única reação. O objetivo deste trabalho foi analisar a variabilidade genética de galhas de *Gynaikothrips ficorum* em plantas da espécie *Ficus microcarpa*. A extração do DNA total foi realizada utilizando o protocolo descrito por Moritz e colaboradores (2001) com modificações. Foram amostrados dez indivíduos por galha de quatro árvores distintas. O DNA foi extraído de cada inseto individualmente. Para a análise foram utilizados 05 *primers* ISSR ancorados sintetizados pela Wmed Representações LTDA., selecionados previamente por apresentarem um bom padrão de amplificação e pelo número de fragmentos gerados. Entre os iniciadores selecionados o que apresentou o maior número de bandas foi o UBC 889 (15) e o menor foi o UBC 856 com seis (06). Foram geradas um total de 47 bandas com média de 9,4 bandas por *primer*. As bandas mostraram-se monomórficas em todos os *primers* amplificados, indicando que não há variação genética interna em galhas de *Gynaikothrips ficorum*. Estes dados são preliminares e a análise de um maior número de *primers* faz-se necessário para maior robustez dos dados, porém os mesmos já contribuíram para determinação do número de indivíduos que serão analisados em cada galha em trabalhos futuros de análises entre populações de diferentes localidades.

Palavras-Chave:

Estrutura populacional; ISSR, *Gynaikothrips*

UESB; PPGGBC; FAPESB.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ESTUDO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS DE VÔO DE MELIPONA QUADRIFASCIATA (APIDAE, MELIPONINA) EM ÁREA DE ALTITUDE (CHAPADA DIAMANTINA, BA, BRASIL)

Autores

WAGNER PEREIRA SILVA & MIRIAM GIMENES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL / wagner.silva@yahoo.com.br, miriam.gimenes@uol.com.br

As atividades externas de vôo dos meliponíneos, como coleta de néctar, pólen e resina, encontram-se relacionadas a alguns fatores como: disponibilidade desses recursos na natureza, condições climáticas e ambientais e também o estado interno da colônia, que podem interferir no comportamento das abelhas. O objetivo deste estudo foi investigar as atividades diárias de vôo de *Melipona quadrifasciata* (Apidae, Meliponina) em uma área de altitude na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. O estudo foi realizado em uma área de campo rupestre no Vale do Capão, situado no Parque Nacional da Chapada Diamantina, a 1.000 m de altitude. As observações foram realizadas durante três dias consecutivos, nos meses de dezembro/10, abril/11 e agosto/11, entre 5:00 e 19:00 h em dois ninhos (um natural e um manejado), onde foi quantificada a atividade total (entrada e saída) e o número de entrada com pólen ou resina, em 15 minutos/hora de observação em cada um dos ninhos. Durante as observações, a cada hora foram coletados dados microclimáticos de temperatura, umidade relativa e intensidade luminosa. O ninho natural apresentou maior número de atividade, embora os horários de início e término de atividade fossem semelhantes. O início das atividades em dezembro ocorreu às 5:00 h, enquanto que nos meses de abril e agosto tiveram início às 6:00 h nos dois ninhos e o término das atividades ocorreu em abril às 17:00 h e em dezembro e agosto às 18:00 h. Os horários de pico de atividade foram semelhantes nas duas colônias (5:00) no mês de dezembro, enquanto que nos meses de abril e agosto, essas atividades ocorreram de forma mais distribuída ao longo do dia. A temperatura influenciou as atividades de vôo e forrageamento das abelhas no ninho natural e no manejado. Ambas as colônias apresentaram menor atividade de vôo a medida que a temperatura aumentava, com o pico de atividade ocorrendo em temperaturas mais amenas (< 24°C). A intensidade luminosa influenciou no início e no término do vôo das abelhas, pois elas começavam suas atividades quando a intensidade luminosa estava acima de 1 lux (geralmente estas não estavam ativas antes do nascer e após o pôr do sol). Porém, ao longo do dia este fator aparentemente, não mais influenciou as atividades de vôo. Com base nestes dados podemos sugerir que o número de indivíduos e o estado geral das duas colônias observadas não resultaram em diferenças nos ritmos de atividade diária das abelhas na área de estudo.

Palavras-Chave:

Apoidea, atividade de vôo, fatores climáticos, pólen, resina

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**ESTUDO ESTRUTURAL E ULTRAESTRUTURAL DOS ESPERMATOZOIDES DE
TRITOMA BRASILIENSIS (HEMIPTERA, REDUVIIDAE, TRIATOMINAE)**

Autores

ALINE FERNANDES BAFFA, JACENIR REIS SANTOS-MALLET, TERESA CRISTINA MONTE GONÇALVES,
SIMONE PATRÍCIA CARNEIRO FREITAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE LEISHMANIOSES, INTITUTO OSWALDO CRUZ, FIOCRUZ.
ALINEFBAFFA@IOC.FIOCRUZ.BR, JACENIR@IOC.FIOCRUZ.BR, TCMONTE@IOC.FIOCRUZ.BR,
SFREITAS2@GMAIL.COM

Dentre as espécies de Triatominae de importância epidemiológica na transmissão da doença de Chagas, *Triatoma brasiliensis* é a espécie dominante nas zonas secas do Nordeste brasileiro. Estudos multidisciplinares com diferentes variações de *T. brasiliensis* permitiram sua divisão em três espécies: *T. brasiliensis*, *T. melanica* e *T. juazeirensis* e uma subespécie, *T. brasiliensis macromelasoma*. A espermiogênese e ultra-estrutura dos espermatozóides em Hemiptera têm demonstrado que ocorrem diferenças entre os grupos que podem ser usadas em estudos de sistemática e biologia reprodutiva. Para isso há a necessidade de que mais espécies sejam estudadas, preferencialmente que representem o maior número de táxons dentre as subordens de Hemiptera, bem como espécies envolvidas em “complexos de espécie” como o caso aqui apresentado de *T. brasiliensis*. Para isolar os espermatozóides, machos foram dissecados e suas vesículas seminais retiradas. Gotas de suspensão destes foram colocadas em lâminas para estudos de medição total, usando a microscopia ótica. Para ultra-estrutura, vesículas seminais inteiras foram removidas, isoladas e transferidas para solução de glutaraldeído 2,5% em tampão cacodilato de sódio 0,1M, pH 7.2 por 1 hora à temperatura ambiente. Em seguida foram lavadas, pós-fixadas, desidratadas e finalmente incluídas na resina Epon. Os cortes ultrafinos foram contrastados e observados em Microscópio Eletrônico de Transmissão Jeol JEM 1011 da Plataforma de Microscopia Eletrônica do IOC. Os espermatozóides de *T. brasiliensis* são finos e apresentam dois tipos: curtos e longos. O cálculo das médias mostrou que os curtos medem 467µm e os longos 1.260 µm. Estes são formados pela cabeça, inserida na extremidade anterior, e a cauda, composta do fio axial duplo e dois derivados mitocondriais. O axonema segue o padrão de arranjo microtubular 9 + 9 + 2, sendo 9 acessórios, 9 duplos e 2 microtúbulos centrais. Os dois derivados mitocondriais ladeiam o axonema formando uma estrutura *heart-like*. Cada derivado mitocondrial apresenta três regiões distintas: duas áreas eletron-densas, circundadas pela área de material cristalino e uma área cristalina periférica. Nestes também é observada a presença de pontes entre os microtúbulos e as cisternas aderidas aos derivados mitocondriais. Os resultados apresentados mostram que o dimorfismo dos espermatozóides em *T. brasiliensis* pode ser considerado um carácter sinapomórfico. Futuros estudos da morfologia do espermatozóide podem ser capazes de revelar novas sinapomorfias, e essas características usadas em análises filogenéticas do “complexo brasiliensis”, contribuirão para as relações entre os membros do complexo e estes entre as espécies de Triatominae.

Palavras-Chave:

sistema reprodutor masculino, dimorfismo, derivado mitocondrial, axonema

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); Instituto Oswaldo Cruz (IOC-FIOCRUZ)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**ESTUDO MORFOFISIOLÓGICO DA GLÂNDULA DE VENENO DE OPERÁRIAS
E RAINHAS DA FORMIGA *ECTATOMMA VIZOTTOI* (FORMICIDAE:
ECTATOMMINAE)**

Autores

ELLEN LICIANE BARBOSA FIRMINO¹, LUAN DIAS LIMA², ALEXSANDRO SANTANA VIEIRA³, WILLIAM FERNANDO ANTONIALI-JUNIOR⁴.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ELLEN_BARBOSA16@HOTMAIL.COM; LUANDIASLIMA@HOTMAIL.COM; ALEXBCM@RC.UNESP.BR; WILLIAMANTONIALI@YAHOO.COM.BR

A eliminação do veneno em algumas espécies de formigas representa parte do mecanismo de defesa das operárias, importante principalmente durante a fase da vida em que elas deixam os trabalhos no interior da colônia e passam a realizá-los, fora dela, expondo-se frequentemente a situações de perigo. Dada a importância da glândula veneno para a defesa do inseto o presente estudo teve por objetivo investigar a morfologia e a histoquímica da glândula de veneno de operárias e rainhas de *Ectatomma vizottoi*. Os indivíduos foram coletados no Campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados-MS. Foram extraídas glândulas de veneno de 24 formigas (12 operárias e 12 rainhas) em placas de Petri contendo solução fisiológica e, em seguida foram fixadas em substâncias específicas para técnica de histologia (H-E) e de histoquímica (Azul de Bromofenol - detecção de proteínas totais, PAS/Alcian Blue - detecção de polissacarídeos, Sudam Black - detecção de lipídios totais). Os resultados morfológicos revelaram que a glândula de veneno das operárias e rainhas consiste de três porções distintas: a porção secretora (composta pelo único filamento secretor que se bifurca na região distal); a porção secretora interna (representada pela glândula convoluta); e a porção armazenadora (representada pelo reservatório em forma de saco, que na região proximal há um duto excretor). Os filamentos secretores e glândula convoluta são compostos por epitélio cúbico simples. No lúmen do filamento, do reservatório e da glândula convoluta uma cutícula interna é observada revestindo-os. Essa cutícula funciona como uma barreira contra a autointoxicação ou impedindo a contaminação e/ou modificação da secreção, a qual poderia afetar na eficiência do veneno final que será liberado. O reservatório da glândula de veneno está envolvido por epitélio pavimentoso simples e músculos associados à parede do ducto excretor. Esses músculos teriam papel de controlar a saída do veneno. As rainhas possuem a glândula de veneno maior quando comparado a de operárias. Os resultados histoquímicos revelaram que as substâncias produzidas pelas glândulas de veneno eram compostas principalmente de proteínas e, em seguida por lipídios e polissacarídeos, uma vez que foram observadas marcações de forte a moderada, destas substâncias na glândula convoluta e nos filamentos secretores. Por outro lado, houve uma fraca marcação de proteínas, de polissacarídeos e de lipídios nas células epiteliais do reservatório tanto nas operárias como nas rainhas, indicando assim, o efetivo papel secretor dos filamentos e da glândula convoluta de substâncias, principalmente de caráter protéico.

Palavras-Chave:

Tecido epitelial, glândula convoluta, poneromorfas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**ESTUDO MORFOLÓGICO DA LARVA DE *XYLOGRAPHUS CONTRACTUS*
(COLEOPTERA: CIIDAE)**

Autores

SERGIO ZUCATELI ALOQUIO JR.¹, VIVIAN ELIANA SANDOVAL-GÓMEZ², CRISTIANO LOPES-ANDRADE³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA / SERGIO.ALOQUIO@GMAIL.COM,
VIVIAN.SANDOVAL@GMAIL.COM, CIIDAE@GMAIL.COM

Ciidae (Coleoptera: Tenebrionoidea) são besouros micetobiontes, pois tanto larvas como adultos vivem em basidiomas de macrofungos poróides, conhecidos vulgarmente como “orelhas-de-pau”. *Xylographus* Mellié é o gênero mais diverso dentro de Orophini (Ciidae: Ciinae) e está presente nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. As espécies de *Xylographus*, algumas com os maiores volumes e tamanhos corporais dentro da família, são responsáveis pela detritivoria de grandes quantidades de matéria fúngica, disponibilizando diversos nutrientes aos sistemas florestais. Embora os caracteres dos insetos imaturos tenham uma grande importância taxonômica e filogenética, são poucos os estudos desenvolvidos sobre a morfologia de imaturos de *Xylographus* e de ciídeos em geral. O objetivo deste trabalho foi estudar a morfologia externa da larva de *X. contractus* Mellié, visando utilizar alguns dos seus caracteres como recurso taxonômico. Para tanto, foram coletados indivíduos dessa espécie em basidiomas de fungos *Ganoderma* sp., os quais foram mantidos no seu fungo original dentro de recipientes plásticos transparentes com a umidade controlada. Para a análise morfológica, as larvas foram montadas em lâminas para posterior observação em microscópio biológico. As larvas maduras apresentam um corpo curvado ventralmente, com um comprimento de 3,2 a 3,5 mm. A superfície corporal é pouco pigmentada, exceto pela cápsula cefálica, ponta dos urogonfos e tarsúngulos, que tem uma coloração castanho-clara. A cápsula cefálica possui ramos frontais em forma de V e quatro estemas de cada lado. As antenas são bissegmentadas, com um apêndice sensorial aproximadamente tão longo quanto o segundo segmento, e este apresenta três cerdas apicais. Mandíbulas triangulares, com ápice bidentado e a margem interna da mandíbula esquerda com um dente triangular mediano. Região da gálea bem desenvolvida, arredondada, com duas fileiras de cerdas distais; região da lacínia formada por um lobo ventral subapical curto e truncado com três cerdas distais. Palpos maxilares trissegmentados; terceiro segmento alongado, com uma cerda longa quase tão longa quanto o palpômero e papilas sensoriais no ápice. Lábio com premento transverso e uma pequena lígula na região entre os palpos labiais que apresentam dois segmentos, o segmento distal com papilas sensoriais no ápice. Pernas subiguais e com poucas cerdas; tarsúngulo alargado na base e bissetoso. Abdômen com duas vezes o comprimento do tórax; nono segmento com um par de urogonfos fixos, cônicos e muito curtos. Concluímos que os caracteres morfológicos externos mais importantes para a diferenciação de espécies do gênero são os presentes na cápsula cefálica e nas peças bucais.

Palavras-Chave:

Orophini, taxonomia, morfologia, imaturos

CAPES, CNPq, FAPEMIG

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ESTUDO PRELIMINAR DA FAUNA DE ICHNEUMONIDAE (HYMENOPTERA) AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, UBATUBA, SP

Autores

LUÍSA CARPANEZ SANTIAGO, HELENA CAROLINA ONODY

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ lucsantiago88@gmail.com, helenanody@yahoo.com.br

O estudo dos padrões de variação da riqueza de espécies ao longo de gradientes ecológicos é fundamental para a compreensão dos fatores que regulam a diversidade e distribuição espacial dos organismos. Os padrões de diversidade ao longo de gradientes altitudinais têm sido discutidos na literatura para muitos táxons e por diversos pesquisadores em todo o mundo. Geralmente, dois padrões principais têm sido observados: o decréscimo de diversidade de espécies com o aumento da altitude e o pico de diversidade em altitudes intermediárias do gradiente. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares obtidos com o levantamento da fauna de Ichneumonidae ao longo de um gradiente altitudinal no Parque Estadual da Serra do Mar, Ubatuba, SP.

Os Ichneumonidae constituem a família de maior riqueza em espécies dentro da ordem, com cerca de 60.000 espécies estimadas, das quais 20.000 ocorrem na região Neotropical. Os indivíduos desta família estão amplamente distribuídos nos ecossistemas terrestres e são importantes na regulação de populações de insetos herbívoros. O levantamento foi realizado em uma área de Mata Atlântica, no Núcleo de Desenvolvimento Picinguaba (NDP) (44° 48' W e 23° 22' S), nos meses de janeiro a março de 2006 e 2007. As coletas foram feitas em seis diferentes níveis altitudinais (50m, 200m, 400m, 600m, 800m e 1000m) por meio de armadilhas Malaise e Möericke. No primeiro ano de coleta foram obtidas cinco amostras por nível altitudinal e, no segundo ano, sete amostras. Já com as armadilhas Möericke foram obtidas doze amostras por cada nível altitudinal em cada período de coleta. No total foram obtidos 1.260 Ichneumonidae, a maior parte coletada por meio de Möericke (59%). Aproximadamente 50% dos indivíduos foram coletados em 600m e 1000m, e somente 10% em 50m. O trabalho também revelou a importância da utilização de mais de um método para a amostragem dessa fauna, pois as armadilhas apresentaram resultados diferentes em relação à abundância de indivíduos coletados em cada nível altitudinal. A armadilha Malaise capturou mais indivíduos em 600m (168) e Möericke em 1000m (225). Um trabalho mais detalhado, identificando os exemplares em nível de espécie, permitirá evidenciar melhor a presença de padrões de abundância, riqueza e diversidade da fauna de Ichneumonidae ao longo do gradiente altitudinal no local de estudo.

Palavras-Chave:

parasitoides, mata atlântica, malaise, möericke

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ESTUDO TAXONÔMICO DA TRIBO DYSONIINI (ORTHOPTERA, TETTIGONIIDAE, PHANEROPTERINAE) DEPOSITADOS NA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA.

Autores

DIEGO MATHEUS DE MELLO MENDES¹, PRISCILA GUIMARÃES DIAS^{2,3}, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 2, 4} INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG/ ¹DIEGO.MELLO.MENDES@GMAIL.COM, ^{2,3}PRISCILA.DIAS2007@GMAIL.COM, ⁴JARAFael@INPA.GOV.BR

Os tetigonídeos são insetos pertencentes à ordem Orthoptera, subordem Ensifera, superfamília Tettigonioidea e são popularmente conhecidos como “esperanças”. A tribo Dysoniini possui registros apenas para a região Neotropical. Os representantes são caracterizados pelo fastígio-vértice espiniforme e sua aparência com líquens, com lobos, manchas e espinhos espalhados pelas diferentes regiões do corpo, é singular dentro da subfamília Phaneropterinae, que geralmente se assemelham a folhas. No Brasil são conhecidos seis gêneros e 27 espécies, com apenas três espécies e dois gêneros registrados para a região amazônica. Trabalhos taxonômicos para o grupo são escassos e para o Brasil não há trabalhos sobre as espécies da região amazônica. Este trabalho se propôs a identificar, em nível específico, os tetigonídeos pertencentes à Dysoniini depositados na Coleção de Invertebrados do INPA, elaborar um banco de dados e um banco de imagens com as espécies identificadas. Foram identificados 186 exemplares de Dysoniini, pertencentes a cinco gêneros e 15 espécies. *Dysonia* White, 1882 foi o que apresentou maior número, com 10 espécies na coleção, seguido por *Quiva* Hebard, 1927 com duas espécies, *Paraphidna* Giglio-Tos, 1898 e *Machima* Brunner von Wattenwyl, 1878 com uma espécie cada. Foram encontradas três espécies novas de *Dysonia* e dois exemplares como pertencentes a um gênero novo para a tribo. São fornecidos nove registros geográficos novos para Dysoniini. *Dysonia simplicipes*, *Dysonia fuscifrons* e *Quiva pulchella* são registradas pela primeira vez no Brasil e quatro espécies tiveram seus registros ampliados no país: *Dysonia similis*, *Dysonia pirani* e *Quiva abacata* registradas agora para a Amazônia brasileira e *Dysonia ornata*, *Dysonia dentatithorax* e *Machima phyllacantha* para o estado do Paraná. O conhecimento sobre o número de espécies de Dysoniini para a Amazônia foi elevado, com seis registros novos e ainda três registros novos para a região sul do país. Houve um incremento taxonômico para o grupo, com a inclusão de caracteres morfológicos como auxílio na identificação. A elaboração do banco de imagens e banco de dados com as informações dos espécimes auxiliará futuros trabalhos com o grupo na coleção. Estudos mais profundos são necessários para a adição de novos caracteres taxonômicos para o grupo, como a morfologia da genitália, incrementando assim maior conhecimento taxonômico sobre o grupo.

Palavras-Chave:

Amazônia; Esperança; Taxonomia; Tetigonídeos.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

ESTUDOS COMPARATIVOS DO APARELHO DE FERRÃO DAS VESPAS DA FAMÍLIA CRABRONIDAE (HYMENOPTERA: CRABRONIDAE)

Autores

IAN PATRICK VILHENA DOS SANTOS¹; LARISSA CARDOSO DE LIMA¹; JOÃO PAULO PANTOJA ROCHA¹; ORLANDO TOBIAS SILVEIRA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ/ IANPATRICK42@HOTMAIL.COM; 2 MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Os Crabronídeos, vespas da ordem Hymenoptera, são elementos dos mais comuns entre os insetos neotropicais, freqüentemente coletados com o uso de armadilhas de interceptação de vôo de insetos (armadilha de Malaise), ou métodos de captura direta (rede entomológica ou puçá). Entre os himenópteros que possuem ferrão (vespas em geral, abelhas e formigas), os Crabronídeos podem ser diagnosticados pelo labro transverso, mais largo que longo; mesotíbia com um esporão apical; asas anteriores com ou sem células submarginais, metassoma sésil ou com pecíolo composto. A classificação atual da família Crabronidae reflete o reconhecimento de 8 grandes subfamílias viventes, 200 gêneros e aproximadamente 8 mil espécies. Apresentam comportamento predatório, solitários a primitivamente sociais. Algumas espécies foram observadas com respeito à morfologia do aparelho do ferrão, de espécimes intactos e após dissecação. As vespas foram capturadas utilizando-se os métodos tradicionais anteriormente mencionados e a armadilha de Moericke (bacias amarelas com solução de formol) deixadas no solo em alguns fragmentos de floresta de Belém. Os ferrões dissecados de 7 vespas da espécie *Rubrica* cf. *nasuta* J. Parker, 1929:53 e 2 do gênero *Typoxylon* Latreille, 1796:121 (de espécies diferentes) foram desenhados com auxílio de câmara clara. Em relação à variação morfológica intra-genérica dos aparelhos pode-se observar poucas diferenças, tanto em sua forma quanto na distribuição das áreas mais fraca e fortemente esclerotizadas, no entanto a variação inter-genérica é notável em vários aspectos como forma, esclerotização, tamanho, distribuição de cerdas e a curvatura de seus estiletos (estrutura inoculadora do veneno). Algumas das estruturas que apresentaram diferenças significativas destacam-se a placa espiracular, que possui uma forma consideravelmente variada e distintiva, e o gonóstilo, que carrega uma característica possivelmente específica desta família – a divisão em lobos basal e apical. O aparelho das vespas de comportamento parasitóide em geral e, em especial, o da família Crabronidae diferenciam-se do ferrão das vespas sociais e dos apídeos devido à sua função. As vespas, em geral, desenvolveram seu ovipositor basicamente para fins defensivos diferentemente dos crabronídeos, por exemplo, que utilizam seu ferrão para capturar suas presas e necessitam de adaptações para isso, como o a curvatura do estilete que auxilia no ato de ferroar.

Palavras-Chave:

Morfologia, Ovipositor, Crabroninae.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ETOGRAMA DE *POLISTES GOELDII* DUCKE, 1904 (HYMENOPTERA: VESPIDAE, POLISTINAE) EM UM NINHO EM FASE DE PÓS-EMERGÊNCIA

Autores

(1) JOÃO PAULO PANTOJA ROCHA, (1) FERNANDO DA SILVA CARVALHO FILHO, (1) JOSÉ NAZARENO ARAÚJO DOS SANTOS JUNIOR, (1) LUIS AUGUSTO QUARESMA, (1) KAMÉLIA ALVES DE SOUZA, (1) CARLA SAYURI ETÔ FARIAS, (2) PEDRO FERNANDO LIMA FERNANDES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ/ JP_PANTOJA555@HOTMAIL.COM;
NANDOLIMA.AGRO@HOTMAIL.COM

Polistes goeldii Ducke, é uma vespa eusocial da subfamília Polistinae que se distribuí de El Salvador ao centro-oeste do Brasil. Apesar de mais de um século desde sua descrição, dados sobre a biologia dessa espécie são escassos, sendo baseados em apenas um trabalho realizado na última década. Desta forma, este trabalho objetivou complementar os estudos sobre a biologia de *P. goeldii* através de observações de uma colônia desta espécie encontrada no Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Pará, Brasil; durante os períodos matutino (8:00-12:00) e vespertino (13:00-18:00). As observações para a confecção do etograma foram feitas em um ninho em fase de pós-emergência com oito indivíduos. Foi realizado um total de trinta horas de observações, entre agosto e outubro de 2009. Contabilizou-se 28 categorias comportamentais cujas mais freqüentes foram: caminhada das operárias sobre a superfície do ninho (19%), inatividade (17%), elevação das pernas posteriores (10%), e contato das antenas entre adultos (9,7%). Por outro lado, oviposição, vibração das asas em repouso e forrageamento foram os menos freqüentes, não alcançando 1% de freqüência. O repertório de comportamentos de *Polistes goeldii* está de acordo com a média encontrada no gênero (34 em *Polistes chinensis antennalis*, 36 em *P. fuscatus variatus*, 28 em *P. lanio* e 27 em *P. dominulus*). Dentre as 28 categorias comportamentais observadas para *P. goeldii*, 5 (17%) são exclusivos da fêmea dominante, percentual semelhante ao encontrado em *P. lanio*. Diferentemente do observado em *P. lanio* durante a fase de pré-emergência, a fêmea dominante não saiu do ninho para forragear, sendo essa uma atividade realizada exclusivamente pelas fêmeas subordinadas. Doze comportamentos foram observados apenas durante a fase pós-emergente (caminhada das operárias sobre o ninho, verificação da célula com vibração do metassoma, transferência bucal de líquido adulto-adulto, retração das pernas posteriores, oviposição, checagem das células batendo as antenas, forrageamento por água, limpeza das mandíbulas, antenas, pernas posteriores, pernas anteriores e do metassoma). Assim como na fase pré-emergente observou-se que atividades que demandam maiores custos energéticos, como forrageamento por alimento (1 ocorrência) ou água (2 ocorrências), foram os menos freqüentes. Os resultados confirmam observações anteriores para o gênero, em que a fêmea dominante permanece mais tempo no ninho, enquanto as operárias são responsáveis pelo forrageamento. Além disso, o tipo e a freqüência dos comportamentos listados demonstram o cuidado da colônia com a prole e a manutenção do ninho.

Palavras-Chave:

Etograma; Polistes; Ninho

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

FAUNA DE COLEOPTERA (INSECTA) ASSOCIADA À MARISMA DA ILHA DA PÓLVORA, RIO GRANDE, RS.

Autores

KATIELE DUMMEL, MARCEL LUCAS GANTES, FERNANDO D'INCAO, DAIANE CARRASCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO OCEANOGRAFIA BIOLÓGICA, INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, AVENIDA ITÁLIA, KM 8 – CAMPUS CARREIROS, RIO GRANDE, RS – BRASIL. KATIELEDUMMEL@HOTMAIL.COM, MARCELGANTES@HOTMAIL.COM, DOCDINCA@FURG.BR, DAIANE_CARRASCO@HOTMAIL.COM

A região estuarina da Lagoa dos Patos destaca-se pela presença de ilhas com diferentes composições de flora, recebendo destaque pela sua importância ecológica. A Ilha da Pólvora (32°01'S; 52°06'W) possui uma superfície de 45 ha, quase totalmente coberta por marismas. Também apresenta amplos planos lamosos sem vegetação e, nos locais mais altos, uma densa mata palustre de baixo porte dominada pelo arbusto denominado Capororóca (*Myrsine parvifolia*). Áreas mais elevadas de marismas tem como residentes uma grande diversidade de invertebrados terrestres, particularmente os insetos. Os coleópteros são destacados pela sua grande diversidade e também pela alta fidelidade ecológica. No Brasil, as informações sobre as assembléias de insetos nas marismas são escassas, sendo a maior parte dos estudos efetuados na América do Norte e na Europa. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever a fauna de Coleoptera de marisma na Ilha da Pólvora, no município de Rio Grande, RS. Foram instaladas 15 armadilhas de solo, do tipo pitfall, durante o período de novembro de 2009 a outubro de 2010. Cada armadilha foi instalada embaixo de um arbusto *M. parvifolia*, a 50 cm do caule. O material coletado foi levado ao laboratório para triagem, identificação e armazenamento. Foram coletados 642 indivíduos de 22 famílias. Nitidulidae e Staphylinidae foram as famílias mais abundantes com 154 e 404 exemplares, respectivamente, representando 87% do total. Bostrichidae, Carabidae, Chrysomelidae, Corylophidae, Curculionidae, Dermestidae, Elateridae, Phalacridae, Ptidolactylidae, Scarabaeidae, Scolytidae e Tenebrionidae tiveram representantes em menor abundância. Clambidae, Dystiscidae, Erotylidae, Euglenidae, Latridiidae, Pselaphidae e Silphyidae foram representadas por um espécime cada. A área em estudo apresenta um alto índice de matéria vegetal em decomposição, favorecendo a ocorrência de famílias de hábito alimentar detritívoro, como Nitidulidae e Staphylinidae. A dominância destas famílias, somada a baixa representatividade das demais, pode estar aliada às condições químicas do ambiente; o estuário apresenta variações diárias e até horárias de constituintes químicos, como os níveis de salinidade. Assim, este ambiente, que está periodicamente sendo alagado por águas salobras, estaria mais favorável às famílias mais bem adaptadas a condições instáveis.

Palavras-Chave:

capororóca, estuário, Nitidulidae, pitfall, Staphylinidae



Área

Insecta

Título

FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS EM ÁREA ENDÊMICA PARA LEISHMANIOSE VISCERAL, AGRESTE SETENTRIONAL DE PERNAMBUCO

Autores

KAMILA GAUDÊNCIO DA SILVA¹, PIETRA LEMOS COSTA², FERNANDO JOSÉ DA SILVA³, VANESSA CRISTINA FITIPALDI VELOSO GUIMARÃES⁴, SINVAL PINTO BRANDÃO FILHO⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES (CPQAM) - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ) - PERNAMBUCO. E-MAIL: MILAUFRPE@GMAIL.COM; PIETRA@CPQAM.FIOCRUZ.BR; FJ.SILVA46@GMAIL.COM; VANESSA@CPQAM.FIOCRUZ.BR; SINVAL@CPQAM.FIOCRUZ.BR

Os flebotomíneos são dípteros hematófagos pertencentes à subordem Nematocera, família Psychodidae e subfamília Phlebotominae, a qual é composta por seis gêneros: *Phlebotomus*, *Sergentomyia* e *Chinius* no Velho Mundo e *Lutzomyia*, *Brumptomyia*, e *Warileya* no Novo Mundo. No Brasil, a fauna de flebotomíneos é composta por mais 230 espécies, representando uma das faunas mais bem estudadas em todo o mundo. Estudos sobre os flebotomíneos vêm sendo desenvolvidos, no Estado de Pernambuco (PE), fornecendo novos conhecimentos na ecoepidemiologia das Leishmanioses no nordeste do Brasil. Um total de 37 espécies de flebotomíneos tem sido relatado previamente no estado. Diante disso o objetivo desse estudo foi Identificar as espécies de flebotomíneos presentes nas áreas de ocorrência de casos de Leishmaniose Visceral (LV). O estudo foi desenvolvido no município de Passira, Agreste Setentrional do estado de Pernambuco. O município é formado pelos distritos sede e Bengalas e, pelos povoados de Pedra Tapada, Poço do Pau, Sítio Borba, Varjada, Varjada de Cima, Candiais, Vertente Seca, Cutias, Ribeiro do Mel, Apra, Vertente Seca II, Tamanduá e Avencas; possui 480 Km². As coletas de flebotomíneos foram realizadas no período de agosto/2009 a agosto/2010 com armadilhas luminosas do tipo CDC, semanalmente, 4 noites consecutivas ao mês, das 17:00 horas às 6:00 horas, totalizando 15 armadilhas, em diferentes ecótopos. Quatro áreas foram selecionadas para o estudo: Apra, Poço do Pau, Sítio Borba e Varjada de Cima. Os espécimes capturados foram encaminhados para Sala de Identificação de Flebotomíneos do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, FioCruz, PE, para o processo de triagem e clarificação, sendo montados e identificados segundo a classificação de Young & Duncan (1994). Foram identificados 24.226 exemplares distribuídos em quatro espécies: *Lutzomyia longipalpis* (23.716), *Lutzomyia evandroi* (392), *Lutzomyia lenti* (95) e *Lutzomyia sallesi* (23). As capturas ocorreram em ambientes de domicílio correspondente ao peridomicílio e intradomicílio, sendo a espécie *L. longipalpis*, vetora da (LV), a mais abundante, no ambiente peridomiciliar. A porcentagem de machos capturados desta espécie 15.856 (98,30%) foi maior que a das fêmeas 7.860 (97,07%). Das quatro localidades estudadas, Poço do Pau foi o local que obteve maior concentração da espécie *L. longipalpis* (14.882) seguido de Apra com (8.471). Estes resultados nos deixam atentos quanto à participação da *L. longipalpis* na transmissão da LV nestas localidades, conferindo-lhe papel importante na epidemiologia na região, já que no passado, casos de LV canina e humana foram notificados.

Palavras-Chave:

Dípteros, hematófagos, *Lutzomyia longipalpis*



Área

Insecta

Título

CONHECIMENTO PRÉVIO DA FAUNA DE FORMICIDAE (HYMENOPTERA;
INSECTA) EM MARISMAS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Autores

CRISTIANE FERRAS BOLICO, DAIANE CARRASCO, FERNANDO D'INCAO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. CFBOLICO@HOTMAIL.COM,
DAIANE_CARRASCO@HOTMAIL.COM, DOCDINCA@FURG.BR

O Estuário da Lagoa dos Patos ocupa uma área de aproximadamente 900 km², destes, 70 km² correspondem às marismas, representando 95% das marismas da costa gaúcha. Marismas são ecossistemas costeiros intermareais que ocupam áreas protegidas de estuários, baías e lagunas, em regiões subtropicais e temperadas. São considerados ecossistemas de alta produtividade de matéria orgânica, oferecendo abrigo e habitat para várias espécies animais. Os insetos, principais consumidores da produção primária terrestre, habitam estuários com esta cobertura. Formicidae exibe ampla distribuição geográfica, sendo frequente a ocorrência em ambientes costeiros e zonas intermareais. São muito úteis no monitoramento e avaliação ambiental. É um grupo muito diversificado, facilmente amostrado e identificado, além de ser comum o ano inteiro e responder rapidamente a alterações ambientais. O trabalho objetivou inventariar a mirmecofauna e estimar sua diversidade em três marismas situadas no estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS: Molhe Oeste da Barra (MOB), Ilha da Torotama (IT) e Ilha da Pólvora (IP). A amostragem foi realizada com iscas de mel e sardinha a cada cinco dias durante o mês de julho de 2011. Foi coletado um total de 179 indivíduos, divididos em oito gêneros. A IT apresentou 108 indivíduos em seis gêneros, a IP 40 em três gêneros e o MOB 31 também em três gêneros. As três áreas não apresentaram diferença significativa ($p < 0,335$) na abundância. *Crematogaster* e *Linepithema*, gêneros caracterizados por serem comuns em áreas urbanas, representaram 96,08% da amostra. *Crematogaster* dominou na IT (95%) e no MOB (93%). Na IP, *Linepithema* foi dominante, com 90% da amostra. Cinco gêneros foram representados apenas por um indivíduo. *Crematogaster* caracteriza-se por nidificar na vegetação e dominar a fonte de alimento, excluindo outras espécies. Seus representantes são onívoros, facilmente amostrados com iscas. *Linepithema*, co-dominante, é um gênero exclusivamente neotropical. Também são onívoras e mundialmente consideradas uma praga, pois ocasionam sérios danos a fauna e a flora locais. Ambas as áreas apresentaram uma alta dominância em consequência da alta abundância de *Crematogaster*. A tendência das formigas andarilhas de serem pequenas e de vida curta é compensada pelo crescimento anual e pela rápida produção de novas rainhas, o que explica a dominância de *Linepithema* e *Crematogaster*. No entanto, é necessário um maior esforço amostral para ampliar o conhecimento taxonômico e ecológico da fauna de Formicidae em áreas costeiras do sul do Brasil.

Palavras-Chave:

diversidade, formigas, isca, marisma

Financiadores: Conselho Nacional de Pesquisa Científica

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

FAUNA DE ICNEUMONÍDEOS DE BELÉM (HYMENOPTERA: ICHNEUMONIDAE)

Autores

JOÃO PAULO PANTOJA ROCHA (1), ORLANDO TOBIAS SILVEIRA (2), IAN PATRICK VILHENA DOS SANTOS (3), LARISSA CARDOSO DE LIMA (4)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA, MPEG - COORDENAÇÃO DE ZOOLOGIA, BELÉM, PA, BRASIL. JP_PANTOJA555@HOTMAIL.COM; (2) MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI - MCT, CAMPUS DE PESQUISA, COORDENAÇÃO DE ZOOLOGIA, PA, BRASIL. ORLANDO@MUSEU-GOELDI.BR; (3) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA, MPEG - COORDENAÇÃO DE ZOOLOGIA, BELÉM, PA, BRASIL. IANPATRICK42@HOTMAIL.COM; (4) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA, MPEG - COORDENAÇÃO DE ZOOLOGIA, BELÉM, PA, BRASIL. LALINHAEL@GMAIL.COM

Ichneumonidae é um grupo natural de himenópteros parasitóides, constituindo um dos maiores de insetos. Estima-se que hoje existam cerca de 60 mil espécies distribuídas em 36 subfamílias em todo o mundo. Estudos faunísticos de himenópteros parasitóides de diferentes regiões são de grande significância para um bom controle de pragas agrícolas. Neste sentido, membros da família Ichneumonidae possuem grande interesse científico. Na Amazônia brasileira, inventários do grupo são virtualmente inexistentes. Devido a isso, o presente projeto propõe a atualização do inventário de vespas da família Ichneumonidae na região da cidade de Belém, por meio da recuperação de informações na literatura e na coleção entomológica do Museu Goeldi, bem como pela realização de novas coletas. As áreas inventariadas foram escolhidas com base no critério de representatividade em respeito a ambientes de florestas pouco alteradas. Foram elas: Mocambo (8,27 ha), Parque Ambiental do Utinga (3,29 ha), Cassino dos Oficiais da Aeronáutica (40,32 ha), campus de pesquisa do MPEG (2,56 ha) e duas áreas da UFRA denominadas ICA (3,94 ha) e ISPA (5,29 ha). O período de levantamento faunístico de icneumonídeos foi realizado entre setembro de 2010 a abril de 2011. Foram feitas coletas livres com rede entomológica e duas vezes por mês utilizou-se armadilhas de interceptação de vôo, do tipo Malaise, em uma das áreas. Nos dois últimos meses de coleta, foram feitas experiências com armadilha de Moericke, com base metodológica em outros estudos realizados com icneumonídeos. Houve uma amostragem de 145 espécimes de ichneumonídeos da região de Belém, sendo que 101 exemplares são da coleção entomológica e 44 de novas coletas realizadas durante o projeto. Foram encontradas 10 subfamílias: Anomaloninae, Banchinae, Campopleginae, Cremastinae, Cryptinae, Ichneumoninae, Labeninae, Ophioninae, Pimplinae e Porizontinae. Dentre essas Cryptinae, com 17 espécies, Ichneumoninae, com nove, e Cremastinae, com sete, tiveram maior diversidade, em um total de 57 espécies encontradas. Banchinae foi uma nova ocorrência, dentre os ichneumonídeos de Belém, presentes na coleção do MPEG. A área do UTINGA apresentou uma variedade maior de subfamílias, pois obteve a ocorrência de nove subfamílias, apenas Banchinae não esteve presente no mesmo. Todo material de novas coletas, foi tombado e inserido na coleção. Para informatização dos dados, foi construído um banco de dados para ichneumonídeos com o programa Specify.

Palavras-Chave:

Ichneumonidae; Hymenoptera; Belém

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

FAUNA DE MOSQUITOS (DIPTERA: CULICIDAE) DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CUNIÃ - RONDÔNIA

Autores

ALINE ANDRIOLO¹, ELIS PAULA DE ALMEIDA BATISTA²; ALEXANDRE DE ALMEIDA E SILVA^{1,2},

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA; ²FIOCRUZ-RONDÔNIA ALINEANDRIOLO@HOTMAIL.COM, ELISPAB@HOTMAIL.COM; ALEALSIL_BIO@YAHOO.COM.BR,

Rondônia, localizado na Amazônia Ocidental, se destaca pela alta biodiversidade. Apesar disso, inventários faunísticos sistematizados de invertebrados ainda são poucos e esforços conjuntos de pesquisadores ligados ao Programa de Biodiversidade da Amazônia têm buscado preencher essa lacuna. A ordem Diptera (mosquitos, moscas) com mais de 130.000 espécies conhecidas e, sobretudo, a família Culicidae (mosquitos, carapanãs ou pernilongos) são vetores de importantes doenças endêmicas no estado de Rondônia como a malária, considerando número de casos registrados. O conhecimento da culicidofauna, além de importante fonte de informações sobre o ecossistema local, é de grande interesse, uma vez que permite estimar o potencial para transmissão de certas doenças ligadas a espécies potencialmente vetoras. O presente trabalho tem como objetivo inventariar os mosquitos da Estação Ecológica do Cuniã, Porto Velho, aplicando a metodologia proposta pelo Programa de Biodiversidade da Amazônia na grade construída na reserva. As coletas estão sendo realizadas na Estação Ecológica do Cuniã localizada no interflúvio Purus-Madeira. São realizadas de acordo com o protocolo número 5 do Programa de Biodiversidade da Amazônia utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC, no período de 18:00 as 06:00 horas no extrato solo. As CDCs são montadas em parcela (250m x 40m) por dez dias, resultando em dez amostras por parcela. Algumas variáveis climáticas como a temperatura e umidade relativa do ar serão obtidas localmente através do uso de termo-higrômetro durante os períodos de coleta. Até o momento foram realizadas duas campanhas. Durante 18 dias de coleta foram capturados 163 mosquitos de diversos gêneros, com destaque para o gênero *Psorophora*. Os gêneros coletados e o número de exemplares foram: *Psorophora* (74), *Culex* (55), *Aedes* (11), *Anopheles* (7), *Culiseta* (1), *Mansonia* (2), *Orthopodomyia* (11), *Aedeomyia* (1) e *Coquillettidia* (1). A primeira campanha foi realizada ainda sobre a influência do período de chuvas, o que pode estar relacionado à maior abundância de *Psorophora*, conhecidos como mosquitos da cheia, porque as fêmeas depositam seus ovos na lama úmida ou seca e detritos nos campos e planícies arborizadas, onde podem resistir a longos períodos de tempo (meses ou anos) de dessecação e eclodem quando o habitat é inundado pelas águas da chuva ou inundação.

Palavras-Chave:

pernilongos, biodiversidade, vetores

CNPq/IPEPATRO/FIOCRUZ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**FAUNA DE PASSALIDAE (COLEOPTERA, SCARABAEOIDEA) DA ILHA GRANDE
(ANGRA DOS REIS – RJ)**

Autores

INGRID MATTOS, JOSÉ RICARDO MIRAS MERMUDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS, UERJ; LABORATORIO DE ENTOMOLOGIA,
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UFRJ / INGRIDMATTOS@GMAIL.COM E JRMERMUDES@GMAIL.COM

Passalidae compreende aproximadamente 930 espécies com distribuição Pantropical, compreendendo duas subfamílias e sete tribos. Os passalídeos constituem um grupo morfológicamente homogêneo, de difícil identificação, herbívoros e detritívoros e usados como bioindicadores na avaliação da conservação de sistemas florestais. Apresentam comportamento sub-social nos troncos, onde mantêm sistemas de galerias nos quais são encontrados os adultos e suas formas imaturas em um único e tronco às vezes na mesma rede de galerias com comunicação acústica entre os membros da colônia. Visando registrar e caracterizar a fauna de Passalidae em área de Mata Atlântica na Ilha Grande. Sete coletas foram realizadas de no ano de 2008 em áreas próximas as trilhas Parnaioica, Caxadaço, Jararaca, Cavalinho e no perímetro urbano de Vila Dois Rios (Ilha Grande – RJ). As identificações foram obtidas com auxílio de literatura específica e exame de material depositado nas coleções do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo e Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram estudados 150 espécimes coletados e depositados na Coleção Entomológica José Alfredo Pinheiro Dutra, Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os resultados indicam a presença da subfamília Passalinae e 13 espécies, todas novos registros para a Ilha Grande. Na tribo Proculini Kaup, 1868, foram identificadas quatro espécies para o gênero *Veturius*, caracterizado pelo pronoto com margem anterior bisinuada, sulco pronotal mais profundo e largo aos lados e mandíbula esquerda com dente interno bifido (*Veturius (Veturius) transversus* Dalman, 1817; *Veturius (Veturius) sinuatus* Eschscholtz 1829; *Veturius (Veturius) simillimus* Kuwert 1891 e *Veturius (Veturius) munitus* Luederwaldt 1934). Outros três gêneros foram identificados na tribo Passalini Reyes-Castillo, 1970, caracterizada principalmente pela presença da fosseta látero-clipeal. *Passalus* Fabricius, 1792, labro nunca bisinuoso, mandíbulas com três dentes apicais e tíbias anteriores estreitas, incluiu seis espécies: *Passalus (Passalus) alius* Kuwert, 1898; *Passalus (Passalus) occipitalis* Eschscholtz, 1829; *Passalus (Passalus) toriferus* Eschscholtz, 1829; *Passalus (Passalus) punctiger* Lepeletier & Serville, 1825; *Passalus (Passalus) coniferus* Eschscholtz, 1829; *Passalus (Passalus) morio* Percheron, 1835. *Paxillus* MacLeay 1819, gênero caracterizado principalmente pelo processo prosternal pentagonal encontramos apenas uma espécie *Paxillus leachi* MacLeay 1819. Em *Spasalus* Kaup, 1869; gênero caracterizado por processo prosternal romboidal, úmeros glabros e profêmur com sulco marginal na borda anterior da face ventral; incluiu duas espécies: *Spasalus cristinae* Santos-Silva, 2000 e *S. robustus* Percheron, 1835. Estes resultados apontaram treze novos registros, com caracterização, diagnose e ilustrações para a fauna de Passalidae da Mata Atlântica na Ilha Grande.

Palavras-Chave:

Taxonomia, novos registros, Mata Atlântica, fauna

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

FAUNA DE SCARABAEOIDEA (INSECTA: COLEOPTERA) NA CULTURA DO MILHO NO CERRADO DE MINAS GERAIS E DO PIAUÍ

Autores

LUIZ ANTONIO LIRA JÚNIOR, MARINA REGINA FRIZZAS, CHARLES MARTINS DE OLIVEIRA, SIMONE MARTINS MENDES, RANYSE BARBOSA QUERINO, JÓRIO SARAIVA FURTADO DE MENDONÇA, MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA BEVILAQUA, FERNANDO Z. VAZ-DE-MELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNB - LIRAJUNIORUNB@GMAIL.COM, UNB - FRIZZAS@UNB.BR, EMBRAPA CERRADOS - CHARLES@CPAC.EMBRAPA.BR, EMBRAPA MILHO E SORGO - SIMONE@CNPMS.EMBRAPA.BR, EMBRAPA MEIO-NORTE - RANYSE@CPAMN.EMBRAPA.BR, EMBRAPA CERRADOS - JORIO91@GMAIL.COM, EMBRAPA MEIO-NORTE - MARKUS_BEVILAQUA@HOTMAIL.COM, UFMT - VAZDEMELLO@GMAIL.COM

Os Scarabaeoidea formam um grupo importante de organismos que desempenham papel determinante no funcionamento dos ecossistemas. Algumas espécies desse grupo, no entanto, danificam espécies vegetais de interesse econômico e são consideradas pragas agrícolas. O objetivo deste trabalho foi comparar a diversidade e abundância de Scarabaeoidea na cultura do milho em Minas Gerais (Sete Lagoas) e no Piauí (Teresina). O estudo foi conduzido em áreas cultivadas com milho na Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas/MG) e na Embrapa Meio-Norte (Teresina/PI), entre agosto de 2010 e junho de 2011, totalizando 11 coletas. O milho foi cultivado durante a safra de verão e as duas áreas permaneceram em pousio após a colheita. Os Scarabaeoidea foram coletados mensalmente utilizando uma armadilha luminosa modelo “Luiz de Queiroz”. As armadilhas foram fixadas em suportes a uma altura de aproximadamente 2,10 m e permaneceram ligadas por um período de 12 horas (18:00 as 6:00 horas), alimentadas por uma bateria automotiva de 12 V. Os Scarabaeoidea foram separados dos demais insetos e quantificados no laboratório. Posteriormente foram identificados em nível específico na Embrapa Cerrados. Nos dois locais foram coletadas 45 espécies e 877 indivíduos. A espécie mais abundante foi *Ataenius* sp.5 com 588 indivíduos. Em Sete Lagoas foram coletadas 33 espécies e 724 indivíduos e em Teresina 14 espécies e 153 indivíduos. Apenas duas espécies foram comuns aos dois locais (*Dyscinetus dubius* e *Ataenius* sp.10). Os meses em que se coletaram as maiores quantidades de indivíduos em Sete Lagoas foram outubro e dezembro com 342 e 196 indivíduos, respectivamente o que correspondeu a 74,3% do total coletado. Em Teresina os meses em que se coletaram os maiores números de indivíduos foram novembro e agosto, com 26 e 22 indivíduos, respectivamente os quais representaram 31,4% do total coletado. Seis gêneros (*Cyclocephala*, *Dyscinetus*, *Eutheola*, *Liogenys*, *Phyllophaga* e *Strategus*) registrados neste estudo apresentam espécies consideradas pragas agrícolas, entretanto, apenas espécies do gênero *Liogenys* são relatadas como pragas na cultura do milho no Brasil. Verificou-se que os meses com maior número de indivíduos coletados variaram entre os locais estudados, fato que provavelmente está relacionado aos regimes hídricos de cada região. Comparando-se os locais observou-se que a abundância e a diversidade de Scarabaeoidea na cultura do milho foram maiores em Minas Gerais.

Palavras-Chave:

Melolonthidae, Scarabaeidae, biodiversidade, armadilha luminosa, *Liogenys*

CNPq e FAPEMAT

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

FAUNA FLEBOTOMÍNICA EM ÁREA ENDÊMICA PARA A LEISHMANIOSE
TEGUMENTAR AMERICANA NA BAHIA

Autores

BRUNO OLIVEIRA COVA, ROBERTO FONSECA DOS SANTOS, EDUARDO OYAMA LINS FONSECA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NÚCLEO DE ENTOMOLOGIA DO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA (LACEN-
BA): bruno_cova@yahoo.com.br; tecvet@hotmail.com; eduoyama@gmail.com

Leishmanioses são doenças infecto-parasitárias cuja principal forma de transmissão de seu agente etiológico ao homem se dá pela picada de fêmeas da subfamília Phlebotominae. Na Bahia, representam um problema de saúde pública tendo a região do Baixo Sul como uma importante área endêmica para Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). O presente trabalho compreendeu uma pesquisa entomológica em foco objetivando realizar o levantamento das espécies de flebotomíneos em ecótopos florestais e extraflorestais de Taperoá, município pertencente ao Baixo Sul baiano. As capturas entomológicas foram realizadas no período de 03 a 22 de Novembro de 2008, nos ambientes silvestre (Mata) e antrópico (Peridomicílio e Intradomicílio), com auxílio de armadilhas luminosas (CDC), Aspirador de Castro e Barracas de Shannon (Branca e Preta), obedecendo metodologia do Programa de Controle da LTA do Ministério da Saúde. O material foi identificado seguindo Young e Duncan, 1994 e Galati, 2003, sendo classificado dentro da proposta do primeiro. Foram capturados 7.765 exemplares, sendo 2.713 machos e 5.052 fêmeas, e identificadas 13 espécies. A espécie *Lutzomyia whitmani* foi a mais representativa (98%), seguida por *L. intermedia* (0,85%) e *L. tupinambai* (0,22%). As espécies *L. ayrozai*, *L. barrettoii barrettoii*, *L. fischeri*, *L. longispina*, *L. migonei*, *L. pascallei*, *L. sallesi*, *L. shannoni*, *L. viannamartinsi* e *L. yuilli yuilli* somaram 0,93% dos espécimes coletados. Foi observado uma maior diversidade no intradomicílio (13 espécies) e maior abundância no peridomicílio (55%). A ocorrência das espécies *Lutzomyia intermedia*, *Lutzomyia migonei* e *Lutzomyia whitmani* confirma Taperoá como área endêmica para LTA na Bahia. O Ministério da Saúde ainda classifica como prováveis vetores as espécies *Lutzomyia ayrozai*, *Lutzomyia davisii* e *Lutzomyia fischeri*, encontradas neste Inquérito. O elevado nível de desmatamento da Mata Ombrófila observado na área pode ter contribuído para o predomínio de *Lutzomyia whitmani* no ambiente antrópico. Assim, sugerimos que esta seja a principal espécie vetora de *Leishmania (Viannia) braziliensis* à população local, considerando sua predominância dentre os espécimes coletados, seu elevado grau de antropofilia e sua ocorrência em todos os pontos de coleta, a maioria coincidente com a ocorrência de casos. A abundância de fêmeas e sua elevada domiciliação podem justificar a notável taxa de infecção em crianças, evidenciando a transmissão da LTA em ambiente domiciliar. Por fim, torna-se substancial a caracterização do ciclo de transmissão da LTA no município de Taperoá, através de estudos de monitoramento entomológico e buscas ativas por reservatórios potenciais, visando subsidiar medidas de controle desta doença no Baixo Sul da Bahia.

Palavras-Chave:

Phlebotominae, Taperoá, Vigilância-Entomologica.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

FORMIGAS INVASORAS DE ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL.

Autores

FÁBIO PEREIRA ALVES¹, LÚCIO FLÁVIO FREIRE LIMA¹, ANDERSON GOMES BASTOS¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – CAMPUS DE JEQUIÉ –
FABIOALVESBIO@YAHOO.COM.BR, LUCIOLIMA10@HOTMAIL.COM,
PRIMITIVISMO@GMAIL.COM

Muitas espécies de formigas são consideradas insetos sinantrópicos, pois estas apresentam estreita relação com o homem. O desenvolvimento caótico urbano, falta de cuidados no manejo e armazenagem de alimentos, higienização inadequada, somando-se a facilidade de dispersão geográfica e de nidificação, dentre outros fatores, propicia a instalação de formigas no ambiente doméstico. Por esta razão estes insetos podem servir como indicadores de qualidade sanitária nestes ambientes. Em locais em que há constante manipulação e distribuição de alimentos é comum a observação destes insetos urbanos, os quais podem representar um risco para a saúde dos consumidores, pois formigas atuam também como um potencial vetor de disseminação de doenças bacterianas. O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento da mirmecofauna associada ao ambiente de lanchonetes e restaurantes no município de Jequié, Bahia. Foram utilizadas 60 armadilhas de papel (10X10 cm) com iscas atrativas de mel e sardinha, distribuídas em 30 pontos comerciais da cidade de Jequié. Em cada local foram colocadas duas armadilhas (uma de mel e uma de sardinha) ao nível solo, que foram recolhidas após uma hora, observando as condições de higiene do ambiente. Foram amostrados seis gêneros pertencentes a três subfamílias: *Crematogaster* (10%) e *Pheidole* (10%) (subfamília Myrmicinae), *Tapinoma* (50%) e *Linepithema* (3%) (subfamília Delicoderinae) e *Camponotus* (17%) e *Paratrechina* (3%) (subfamília Formicinae). O gênero *Tapinoma* foi o mais freqüente, ocorrendo em 50% das armadilhas. Este gênero é apontado como o tipo principal de formiga urbana e, representa um importante vetor mecânico de bactérias, como *Staphylococcus* e *Serratia*. O gênero *Linepithema* foi capturado apenas em armadilha com atrativo de mel e, *Crematogaster* ocorreu apenas em armadilhas com iscas de sardinha. *Camponotus* foi o segundo gênero mais coletado, sua presença em edificações pode indicar danos estruturais causados pelo seu hábito de nidificação. Das amostras deste gênero, 80% ocorreram em armadilha com mel, indicando certa preferência por este atrativo. Locais que demonstraram boas condições de higiene e haviam sido recentemente dedetizados não foi registrada a presença de formigas. Os gêneros observados no estudo contribuem para o conhecimento da diversidade de formigas urbanas em locais públicos onde há manipulação constante de alimentos, e que merecem uma atenção especial pela vigilância sanitária.

Palavras-Chave:

bioindicador, insecta, pragas urbanas.

Apoio: FAPESB e UESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

FILOGENIA DE *DIPLOHIMAS* (HYM., ICHNEUMONIDAE, CRYPTINAE) COM
DESCRIÇÃO DE DEZ ESPÉCIES NOVAS

Autores

Fernanda de Freitas Gomes, Alexandre Pires Aguiar¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Espírito Santo / hympar@gmail.com

Diplohimas foi proposto por Townes em 1970 com base em apenas uma espécie, *D. ater* Townes, proveniente do Peru. Cinco outras espécies foram definidas por Townes, mas nenhuma delas foi publicada. *Diplohimas* foi delimitado morfológicamente por caracteres como base no areolete pentagonal relativamente grande, mesoescudo intensamente opaco, carenas propodeais anterior e posterior retilíneas ou uniformemente curvadas, na maioria das vezes paralelas, e o notáulice ausente ou fracamente impresso. O grupo é, contudo, facilmente confundido com outros grupos como *Tricentrum* e *Trihopsis*, representando ambos gêneros de reconhecimento relativamente difíceis, podendo facilmente serem confundidos. Este trabalho buscou realizar o estudo filogenético do gênero, redefini-lo taxonomicamente e publicar as espécies novas encontradas. Para testar a monofilia do grupo e as relações filogenéticas entre os três gêneros citados, analisamos uma matriz de dados incluindo todas as 11 espécies estudadas de *Diplohimas* e outros 161 táxons neotropicais de Cryptini (grupo externo). Foram utilizados um total de 100 caracteres morfológicos, complementando uma matriz construída para Cryptini em trabalhos anteriores da equipe. As análises foram conduzidas através do programa TNT versão 1.1, utilizando a busca default. O material estudado pertence à coleção entomológica da Universidade Federal do Espírito Santo e à *Canadian National Collection* (CNC), totalizando 59 exemplares. Dez espécies novas foram descritas com base na análise comparativa da morfologia externa. Os registros geográficos para o material examinado são todos novos, abrangendo, no Brasil, o Espírito Santo, Pernambuco e Santa Catarina, além de registros para o México e Equador, indicando ampla distribuição neotropical, atingindo ainda o sul da região neártica. Foi obtida apenas uma árvore (fit=80,38387). O cladograma obtido mostrou *Diplohimas* como um grupo monofilético, mas incluindo também uma espécie de *Trihopsis* (de 2 analisadas) e uma de *Tricentrum* (de 3); o grupo (*Trihopsis* + *Tricentrum*) foi recuperado como grupo-irmão de *Diplohimas*. A sinonímia destes três táxons está agora sendo avaliada em maior profundidade. Além das dez novas espécies, outras sete estão sendo estudadas como possíveis novos táxons em *Diplohimas*.

Palavras-Chave:

Phygadeuontinae; Cryptina; Neotropical



Área

Insecta

Título

**FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA, PSYCHODIDAE) COLETADOS EM ARMADILHA
MALAISE EM TRÊS LOCALIDADES NO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL**

Autores

VERACILDA RIBEIRO ALVES¹, RUI ALVES DE FREITAS¹, FRANCISCO LIMA DOS SANTOS¹, PALOMA H. F. SHIMABUKURO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/verabioufmt@yahoo.com.br/ 2 INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE-ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA

Os flebotomíneos são dípteros que incluem algumas espécies de vetores do protozoário parasita *Leishmania*, agente etiológico das leishmanioses. São conhecidas cerca de 460 espécies neotropicais, das quais 230 ocorrem no Brasil, e aproximadamente 130 espécies já foram registradas no estado do Amazonas. Flebotomíneos podem ser coletados de diversas formas, tanto durante o período de atividade de vôo à noite, quanto quando em repouso em troncos de árvores durante o dia. Armadilhas luminosas do tipo CDC e Shannon são as mais utilizadas para a coleta de flebotomíneos. Armadilhas do tipo Malaise são armadilhas passivas, ou seja, não requerem esforço humano durante o período de captura, sendo utilizadas frequentemente em levantamentos faunísticos para muitos grupos de insetos. Em alguns estudos de diversidade em área de floresta, esse tipo de armadilha tem sido empregado para auxiliar na captura de flebotomíneos. O objetivo deste trabalho foi estudar a diversidade e sistematizar o conhecimento sobre a distribuição das espécies de flebotomíneos em regiões remotas de acesso somente por via fluvial. Os flebotomíneos foram coletados em armadilhas do tipo Malaise nos municípios de Nhamundá, Maués e Borba, em regiões de fronteira com o estado do Pará, no mês de maio de 2008. Os espécimes foram acondicionados em álcool a 70%, clarificados e identificados até o nível de espécie. Um total de 966 exemplares foi coletado nas três localidades, e identificados em 11 gêneros e 39 espécies, equivalendo a cerca de 30% das espécies conhecidas para o estado. A armadilha mostrou-se eficiente na coleta das espécies do gênero *Psychodopygus*, que foi o mais diverso com 13 espécies identificadas. As espécies com maior abundância foram *Ps. squamiventris* (14,6%), e *Ps. davisi* (14%). Para os demais gêneros, as espécies mais abundantes foram *Trichophoromyia ubiquitalis* (10%) e *Bichromomyia flaviscutellata* (9,21%). Entre as espécies identificadas mais abundantes foram coletadas espécies suspeitas ou comprovadas de transmitir *Leishmania*: *Ps. squamiventris* (já encontrada em outros estudos albergando formas semelhantes à *Leishmania braziliensis*), *Ps. davisi* (suspeita de ser vetor de *Leishmania braziliensis*), *Trichophoromyia ubiquitalis* (vetor comprovado de *Leishmania lainsoni*) e *Bichromomyia flaviscutellata* (vetor comprovado de *Leishmania amazonensis*). Três das espécies coletadas consistem em registros novos para o estado do Amazonas: *Ps. complexus*, *Ps. llanosmartinsi* e *Th. readyi*. As armadilhas do tipo Malaise, portanto, quando empregadas em conjunto com outras armadilhas na complementação da informação da fauna de flebotomíneos e pesquisas por possíveis vetores, pode fornecer informações adicionais sobre a distribuição de flebotomíneos.

Palavras-Chave:

amazônia, fauna, leishmanioses, registro geográfico.

PRONEX/CNPq/FAPEAM: Proc. No. 1437/2007

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA, PSYCHODIDAE) DO MONUMENTO NATURAL DOS PONTÕES CAPIXABAS, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, SUDESTE DO BRASIL.

Autores

ISRAEL DE SOUZA PINTO^{1,2}, ADELSON LUIZ FERREIRA², GABRIEL GRIMALDI JR³ & ALOSIO FALQUETO².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR DE INSETOS, IOC, RIO DE JANEIRO, RJ. PINTOISRAEL@GMAIL.COM, 2 UNIDADE DE MEDICINA TROPICAL, UFES, VITÓRIA, ES. FALQUETO@NPD.UFES.BR, ADELSONLF@HOTMAIL.COM, 3 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA E BIOINTERVENÇÃO, CPQGM, SALVADOR, BA, GRIMALDI@BAHIA.FIOCRUZ.BR

Os flebotomíneos são insetos de importância para a saúde pública por serem vetores de agentes causadores de doenças como os parasitos do gênero *Leishmania*. O Monumento Natural dos Pontões Capixabas (MNPC), estado do Espírito Santo, apresenta áreas de transmissão tanto de *Leishmania braziliensis* quanto de *Leishmania infantum*. Esses parasitos estão associados a um padrão de transmissão domiciliar. Nosso objetivo foi avaliar a fauna de flebotomíneos em ambiente florestal e peridomiciliar do MNPC. No período de dezembro/2009 a outubro/2010 realizamos cinco campanhas para coleta de flebotomíneos na região usando oito armadilhas luminosas do tipo CDC no ambiente florestal e duas no ambiente peridomiciliar durante quatro dias consecutivos. Os insetos coletados foram levados para o Laboratório de Parasitologia da UFES onde passaram por processo de triagem, montagem e identificação. Nós calculamos o índice de diversidade de Shannon (H), índice de equitabilidade (J) e a riqueza específica (S) de flebotomíneos para comparar com os de outras áreas de conservação da Mata Atlântica. Coletamos ao todo 7580 flebotomíneos pertencentes a 31 espécies e 14 gêneros sendo 5562 espécimes coletados no ambiente florestal (H = 1,69; S = 29) e 2018 no ambiente peridomiciliar (H = 1,64; S = 18). O sucesso de captura total foi de 31,58 flebotomíneos/h/armadilha sendo de 23,17 flebotomíneos/h/armadilha no ambiente florestal e de 8,41 flebotomíneos/h/armadilha no ambiente domiciliar. As abundâncias dos vetores de *Leishmania* como *Nyssomyia intermedia* e *Lutzomyia longipalpis* foram maiores no ambiente peridoméstico o que evidencia o padrão de transmissão domiciliar de leishmânias na região. Nas áreas de coletas das últimas duas campanhas não encontramos *Lu. longipalpis*. Estudos recentes ainda não publicados demonstram que nessas áreas também não se encontram cães positivos para *Le. infantum*. *Migonemyia migonei* considerado vetor de *Le. infantum* em outras regiões do Brasil está presente em todas as áreas amostradas no MNPC inclusive nas que não apresentam mais registros do parasito e *Lu. longipalpis*. Isso corrobora fortemente o papel de *Lu. longipalpis* como o vetor de *Le. infantum* no MNPC. Por fim, as altas diversidade e riqueza específica de flebotomíneos similares a outras áreas conservadas de Mata Atlântica sustentam a necessidade de continuidade das políticas de conservação do MNPC.

Palavras-Chave:

Inventário – flebotomíneos – Mata Atlântica

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

FLEBOTOMÍNEOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA (DIPTERA, PSYCHODIDAE) DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PORTO VELHO-RO

Autores

¹CAIO LOURENÇO ASSUNÇÃO DA SILVA, ²CESARINO JUNIOR LIMA APRIGIO, ³TAINÁ LUCAS DA ROSA KOB, ⁴FABIO MEDEIROS DA COSTA, ⁵BRUNO GOMES, ⁶ALDA EUNISE FARIAS LOBATO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹FIOCRUZ RONDÔNIA, caio_bio_pvh@hotmail.com; ²LACEN RONDÔNIA, cesarionovet@hotmail.com; ³FIOCRUZ RONDÔNIA, tainalrk@gmail.com; ⁴UNIR, fabiologocosta@gmail.com, ⁵FFCLRP-USP, biologia.bruno@yahoo.com.br; ⁶LACEN RONDÔNIA, alda.lobato@hotmail.com

A importância dos estudos da fauna de Phlebotominae nas áreas médica e veterinária deve-se ao seu papel como vetores de protozoários do gênero *Leishmania* entre outros, os quais são transmitidos pela picada das fêmeas de flebotomíneos. As fêmeas necessitam de sangue de vertebrados para a maturação de seus ovos, por esta razão apenas estas têm importância na transmissão de agentes patogênicos. Ao inocular as leishmânias estas processarão um ciclo no hospedeiro e nele causar a Leishmaniose, doença caracterizada por provocar lesões cutâneas e mucosas em humanos e outros vertebrados. Na região Neotropical, os flebotomíneos estão representados pelos gêneros *Lutzomyia*, *Brumptomyia*, e *Warileyas*, sendo o primeiro com maior importância na transmissão de Leishmaniose, além de outros tripanossomatídeos, bactérias do gênero *Bartonella* e arbovírus. Os flebotomíneos estão distribuídos em quase todas as regiões do mundo, sendo mais abundantes em regiões de clima tropical. Na região amazônica são encontrados principalmente em florestas primárias de terra firme. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da fauna de flebotomíneos de importância médica no Parque Natural Municipal de Porto Velho – RO. Para as coletas foram utilizadas 14 armadilhas luminosas tipo Center of Disease Control - CDC, colocadas de forma aleatória, sendo sete armadilhas em solo e sete em copa, no período de Março a Junho de 2010, ficando expostas no local das 18:00 às 8:00 horas. Foram coletadas 17 espécies, sendo 13 do gênero *Lutzomyia* e quatro do subgênero *Psychodopypus*. As espécies mais abundantes foram: *P. amazonensis* com 28 indivíduos seguida de *L. ubiquitales* (21), *L. reayi* (15), *P. chagasi* (11), totalizando 224 indivíduos do gênero *Lutzomyia*. distribuídos em 26 espécies sendo que seis espécies apresentam importância médica (*L. migonei* (4), *L. umbratilis* (6), *L. wellcomei* (3), *L. ubiquitalis* (36), *L. paraensis* (3), *L. antunesi* (7)). A partir dos dados analisados detectou-se a necessidade da continuidade dos estudos sobre os vetores, especialmente quanto as taxas de infecção natural. Desta forma será possível propor medidas de prevenção de endemias na região, especialmente para os visitantes do parque. A proximidade da área de estudo com a área urbana do município torna-se um agravante, podendo aumentar o risco de transmissão devido ao avanço desordenado sobre as áreas do parque.

Palavras-Chave:

Phlebotominae, Vetores, Leishmaniose, Porto Velho

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *APIS MELLIFERA* DURANTE O FLORESCIMENTO DE *CRAMBE ABYSSINICA* ASSOCIADO ÀS VARÁVEIS AMBIENTAIS

Autores

SIMIONI, L. C., MUSSURY, R. M., OLIVEIRA, J. F.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, LIVIASIMIONI@UFGD.EDU.BR, MARAMUSSURY@UFGD.EDU.BR, OF.JULIANO@HOTMAIL.COM

Crambe abyssinica, ou simplesmente “crambe”, como é popularmente conhecida, é uma planta oleaginosa da família Brassicaceae, importante alternativa como cultura de inverno e produção de biodiesel. A espécie de abelha *Apis mellifera scutellata* é conhecida por ser um dos principais agentes polinizadores de várias culturas, sendo para algumas indispensável no processo de polinização. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a flutuação populacional de *Apis mellifera* durante o florescimento de *C. abyssinica*, correlacionando com os fatores abióticos. O trabalho foi realizado na Fazenda experimental da UFGD em Dourados, MS, Brasil. Os insetos foram amostrados semanalmente através de coletas com rede entomológica do tipo varredura de 30 cm de diâmetro, em 10 diferentes pontos da cultura escolhidos aleatoriamente durante cinco semanas de florescimento. No período de 8 às 16 horas eram realizadas 10 varreduras com rede entomológica em cada ponto a cada duas horas, totalizando cinco amostragens diárias. Os dados foram analisados por correlação de Pearson para as variáveis temperatura, umidade relativa e velocidade do vento. Observou-se que *A. mellifera scutellata* ocorre durante todo o florescimento sendo que as variáveis ambientais interferem de forma diferente na flutuação desses insetos sob as flores. Às 8 e 10 horas a variável umidade relativa interferiu negativamente enquanto que a temperatura e velocidade do vento favoreceu a ocorrência. Às 12 horas a temperatura interferiu negativamente enquanto que a umidade relativa e a velocidade do vento influenciaram de forma positiva. Às 14 horas as variáveis temperatura e umidade relativa interferiram positivamente enquanto que a velocidade do vento de forma negativa. Todas as variáveis ambientais correlacionaram positivamente no horário das 16 horas. Durante as semanas de florescimento observou-se que a umidade relativa foi a variável que influenciou negativamente a flutuação dos insetos na cultura, ou seja, quanto mais alta a umidade relativa do ar, menor foi o número de abelhas presente nas flores. A quarta semana de florescimento foi o período em que houve maior número de abelhas nas flores, coincidindo com o pico da floração, período em que há maior número de flores abertas e o horário de maior visitação foi no período das 10 horas da manhã, horário de maior atividade das abelhas. Assim, concluímos que *A. mellifera scutellata* esteve presente nas flores de crambe durante todo o período do estudo, sendo um polinizador potencial, e as variáveis ambientais temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento influenciaram na abundância relativa deste inseto na cultura.

Palavras-Chave:

abelhas, polinizador, variáveis ambientais



Área

Insecta

Título

GAFANHOTOS (ORTHOPTERA, ACRIDOIDEA) DA RESERVA FLORESTAL
ADOLPHO DUCKE, AMAZONAS, BRASIL.

Autores

MARIA KÁTIA MATIOTTI DA COSTA¹, JOÃO PAULO MORSELLI², GABRIEL LOBREGAT DE OLIVEIRA³,
DARLAN RUTZ REDÜ³, LUCIANO DE PINHO MARTINS⁴, FRANCISCO DE ASSIS G. DE MELLO⁵, CARLOS
FRANKL SPERBER⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- PUCRS; 2- UFRB; 3- UFPEL; 4- INPA; 5- UNESP; 6- UFV / KATIAMATIOTTI@YAHOO.COM.BR

Os acridóideos, cujos representantes são comumente conhecidos como gafanhotos, constituem a maior superfamília da subordem Caelifera e é considerado um grupo de importância ecológica baseada na reciclagem da matéria vegetal, pelo fato de serem em sua maioria desfolhadores, ou ainda pela ocupação de outros nichos consideráveis, como comedores de matéria orgânica vegetal em decomposição, musgos, etc. O presente trabalho, inserido no contexto do projeto “Biota de Orthoptera do Brasil- SISBIOTA- CNPq”, teve como objetivo ampliar o conhecimento da diversidade da fauna de gafanhotos da Reserva Ducke, localizada no município de Manaus (02°55'49”S, 59°58'31”W) e pertencente ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Foram realizadas coletas durante 15 dias consecutivos no mês de julho de 2011. As coletas foram realizadas com objetivos taxonômicos (obtenção de espécimes apenas, não de dados ecológicos) e consistiram em busca ativa com rede de varredura e visual. A triagem e identificação foram realizadas em nível de espécie no Laboratório de Entomologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O levantamento foi qualitativo e quantitativo, considerando as áreas de vegetação fechada e aberta. Foram coletados 728 exemplares de gafanhotos terrestres e semi-aquáticos, pertencentes a duas famílias: Acrididae (21 espécies), sendo que a mesma foi a mais abundante entre os pontos de coletas com 609 espécimes (83%), distribuídos em seis subfamílias e nas respectivas tribos: Ommatolampinae (Abracrini, Clematodinini, Ommatolampini e Syntomacrini), Leptysminae (Chloropseustini e Tetrataeniini), Cyrtacanthacridinae (Cyrtacanthacridini), Gomphocerinae (Orphulellini), Pauliinae e Proctolabinae (Proctolabini); Romaleidae (14 espécies) com 119 espécimes (17%), duas subfamílias: Romaleinae (Romaleini, Phaeopariini) e Bactrophorinae (Ophthalmolampini). Entre as espécies coletadas destacaram-se, em maior número de exemplares, os representantes de Ommatolampinae: *Abracris flavolineata*, *Locheuma brunneri* e foram as mais abundantes (n= 105 e n= 95 exemplares, respectivamente), seguido da subfamília Pauliinae o gafanhoto semi-aquático *Paulinia acuminata* (n=64), enquanto que as espécies *Schistocerca flavofasciata*, representante de Cyrtacanthacridinae e *Poecilocloeus cervinus* de Proctolabinae foram às menos abundantes com dois exemplares coletados de cada. O conhecimento da acridiofauna neotropical é de extrema importância, assim como o levantamento faunístico da diversidade de gafanhotos da região amazônica apresentam-se prioritários e imprescindíveis para a conservação e manejo destes insetos.

Palavras-Chave:

Acrididae, Romaleidae, Região Amazônica, Diversidade.

CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

GALHAS DE INSETOS EM *EUGENIA UNIFLORA* (MYRTACEAE)

Autores

SHARLENE ASCENDINO HORACIO DA SILVA, VALÉRIA CID MAIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/ SILFEDE01@MSN.COM , MAIAVCID@ACD.UFRJ.BR

Galhas são desenvolvimentos de tecidos ou órgãos vegetais, induzidos por insetos ou ácaros, formados tanto pela multiplicação celular quanto pelo aumento no tamanho das células, sendo o produto da interação entre a espécie galhadora e a planta hospedeira. A *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae), comumente conhecida como pitangueira, é uma planta nativa da região neotropical, com frutos comestíveis, também utilizados em geléias e sucos. *Eugenia uniflora* é assinalada como planta hospedeira de diversas galhas de insetos, mas estas informações estão dispersas na literatura e algumas espécies galhadoras não identificadas nos artigos originais foram descritas posteriormente. Os objetivos desse trabalho são realizar um levantamento das galhas de insetos em *Eugenia uniflora* no Brasil, determinar em quais órgãos vegetais as galhas ocorrem, relacionar as espécies indutoras com a morfologia das galhas, apresentar uma chave para identificação das galhas e atualizar a distribuição geográfica das espécies galhadoras descritas. Material e Métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando *Eugenia uniflora* e Brasil/Brazil como palavras chaves com base na “Web of Science”. Paralelamente, a coleção de Cecidomyiidae (Diptera) e galhas de insetos do Museu Nacional foram investigadas à procura de informações relacionadas a esta planta. Foram encontrados dez morfotipos de galhas de insetos em *Eugenia uniflora*. As galhas ocorreram nos seguintes órgãos vegetais: folha, caule, fruto e botão floral, predominando nas folhas (n=7). Os demais órgãos apresentaram um único morfotipo. Foram encontradas galhas complexas (60%) e simples (40%), sendo todas uniloculares. Quanto à forma, foram registradas galhas cônicas, triangulares, fusiformes, elípticas, esféricas, circulares e espiraladas, com um pequeno predomínio da forma triangular (30%) e circular (20%). Os indutores de nove morfotipos estão identificados, todos pertencentes à família Cecidomyiidae (Diptera), sendo quatro em nível de espécie (*Clinodiplosis profusa*, *Eugeniomyia dispar*, *Neolasioptera eugeniae* e *Stephomyia eugeniae*), um em gênero (*Lasioptera* sp.), três em subfamília (Cecidomyiinae) e um em família. O indutor de um único morfotipo permanece não determinado (caule). A maioria das galhas (73%) está assinalada para restingas e os registros distribuem-se em cinco estados brasileiros (BA, RJ, SP, SC e RS), destacando-se o Rio de Janeiro com 67% do total. Estes resultados confirmam os Cecidomyiidae como o principal táxon galhador e indicam *Eugenia uniflora* como uma planta superhospedeira de galhas.

Palavras-Chave:

biomas, distribuição, pitanga, Cecidomyiidae, galhador

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

GALHAS DE INSETOS EM FLORESTAS E MANCHAS NATURAIS

Autores

TIAGO SHIZEN PACHECO TOMA, MILTON DE SOUZA MENDONÇA JÚNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PPG – ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, AV BENTO GONÇALVES 9500 BLOCO IV, PORTO ALEGRE, 91501-970, RS. tiagoshizen@gmail.com

DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, AV BENTO GONÇALVES 9500 BLOCO IV, PORTO ALEGRE, 91501-970, RS. milton.mendonca@ufrgs.br

O mosaico vegetal de áreas de campo e manchas de floresta com Araucária compõe a paisagem dos Campos de Cima da Serra, no Planalto nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. As manchas de floresta, regionalmente denominadas capões, originam-se por um processo de nucleação da floresta em meio ao campo e são naturais, possuindo dinâmica e estrutura próprias. As galhas de insetos, estruturas formadas em plantas a partir do crescimento anormal de tecidos, e na grande maioria hospedeiro-específicas, representam um nível trófico que pode refletir a dinâmica destes ambientes. O objetivo deste trabalho foi comparar a riqueza e a composição de galhas de insetos em uma floresta contínua e suas manchas. O estudo foi realizado no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, município de São Francisco de Paula – RS, em uma área de campo com capões, circundada por uma floresta contínua. Foram amostradas cinco porções da floresta contínua e cinco capões, com tamanhos entre 0,15 e 0,29 ha., através de censos de 120 min./local, totalizando dez horas de esforço amostral para cada ambiente (floresta ou capão). Ramos das plantas com galhas foram coletados para a separação em morfotipos de galhas e identificação da planta e do inseto galhador, quando possível. Para comparar a riqueza de insetos galhadores entre ambientes foi utilizado o teste *t*. O padrão de composição dos insetos galhadores que ocorreram em cada ambiente foi testado através de uma ANOSIM (Análise de Similaridade, índice de Simpson, 100.000 permutações). Foram encontrados 45 morfotipos de galhas em 37 espécies de plantas hospedeiras, pertencentes a 14 famílias botânicas. Ocorreram 39 morfotipos na floresta e 27 nos capões; 21 morfotipos foram comuns aos ambientes. A riqueza de galhadores foi diferente entre os ambientes ($t = -3.412$, $p = 0.009$). A análise de similaridade para a composição de espécies não foi significativa para os ambientes (rank dentro grupos = 23.7.0; rank entre grupos = 22.5; $R = -0.05$; $p = 0.658$). Os dois ambientes diferem em termos de riqueza, mas não em composição. Aparentemente os capões constituem subconjuntos da floresta contínua, o que se reflete na composição de espécies de insetos galhadores, ainda que as florestas comportem uma maior riqueza destes organismos.

Palavras-Chave:

Riqueza, composição, capões, galhadores

CAPES e PPG Ecologia UFRGS

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

GINANDROMORFIA: UM NOVO CASO EM *Endecous cavernicolus* (GRYLLOIDEA, PHALANGOPSIDAE).

Autores

MARCIO PEREZ BOLFARINI, FRANCISCO DE ASSIS GANEIO DE MELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP); BOTUCATU, SÃO PAULO/ biobolf@gmail.com

Um fenômeno incomum ocorre em animais bissexuais quando um único indivíduo exibe características morfológicas de ambos os sexos e mais provável que esses indivíduos chamem atenção em espécies que tem um dimorfismo sexual óbvio. Em Insecta, a ginandromorfia bilateral, na qual um lado do corpo se apresenta morfológicamente como um macho e o outro como fêmea, é bem conhecida, apesar desses espécimes serem supostamente raros na natureza. Casos de intersexualidade também são relatados em indivíduos que podem se aparentar machos ou fêmeas normais, mas em uma análise mais profunda possuem partes, como cercos ou outras pequenas partes do corpo, que são características do sexo oposto. Alguns indivíduos intersexos podem se assemelhar com ginandromorfos. Em Lepidoptera, tanto o ginandromorfismo bilateral quanto os espécimes exibindo vários graus de intersexualidade tem sido relatados mais frequentemente do que em outros grupos, devido em parte pela facilidade com que se reconhece um lepidoptero ginandromórfico, principalmente pela coloração de suas asas, diferente em cada lado. Em outros insetos, podem ocorrer mais frequentemente do que realmente se sabe, pois as diferenças sexuais secundárias são menos óbvias e mais fáceis de passarem despercebidas. Alguns autores relataram vários graus de ginandromorfismo em ortopteróides: Slifer (1966) notou alguns dos exemplos conhecidos de Acridoidea; Omachi (1929) e Suzuki (1934) descreveram ginandromorfismo em um grilo falangopsídeo *Homoeogryllus japonicus* Haan, 1842 (= *Meloimorpha japonica*); Omachi (1926) relatou o ginandromorfismo em *Madassuma marmorata* (= *M. marginipennis* Guerin-Meneville, 1844; = *Prozvenella marginipennis*) (Grylloidea, Podoscirtidae) e Jonhstone (1975) relatou de forma descritiva o caso de ginandromorfismo em *Gryllus bimaculatus*. Nas ginandromorfias bilaterais dos insetos ortopteróides, o dimorfismo sexual em tamanho é pronunciado e exibe a simetria conspícua dos lados direito e esquerdo do corpo. Em Gryllidae, o dimorfismo sexual normalmente não inclui diferenças no tamanho e na cor, mas geralmente está limitado às estruturas diretamente relacionadas à reprodução: genitálias interna e externa e órgãos de estridulação. Relatamos um novo caso de ginandromorfia em Grylloidea, um espécime de *Endecous cavernicolus* coligido em ambiente hipógeo, proveniente do município de Brumadinho-MG. Os caracteres morfológicos qualitativos foram analisados sob estereomicroscópio e desenhados com o auxílio de câmara clara. Para caracteres mais complexos e para melhor definição do padrão de cor, foi montada uma prancha de fotos. Todos os caracteres ginandromórficos foram levantados e comparados com espécimes machos e fêmeas da mesma espécie.

Palavras-Chave:

ginandromorfismo, orthoptera, grylloidea

CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

GREGARINA SP. (PROTOZOA:APICOMPLEXA) PARASITANDO SISTEMA DIGESTÓRIO EM LARVAS DE LAGRIA VILLOSA (COLEOPTERA: TENEBRIONIDAE)

Autores

SATIKO NANYA, BRUNO TADASHI TAKAHASHI, HÉLIO CONTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (PR)/ SNANYA@UEM.BR,
BRUNOTAKAHASHI@HOTMAIL.COM, HCONTE@UEM.BR

As gregarinas pertencentes a Ordem Eugregarinorida, Família Gregarinidae, parasitam numerosos invertebrados, especialmente a classe insecta, sendo muito frequentes em Coleoptera. Vários besouros das famílias Tenebrionidae e Crysomelidae são parasitados por gregarinas, sendo relatados em larvas e adultos de *Tribolium* sp., *Diabrotica undecimpunctata howardi*, *Phyllotreta vittata*, *P. undulata*, *P. atra*, além de espécimes da família Acrididae. Recentemente as gregarinas tem merecido maior atenção devido aos estudos que demonstraram afinidade filogenética com um importante patógeno de vertebrado, o *Cryptosporidium* spp. (Eucoccidiorida). Este trabalho teve por objetivo relatar a presença de gregarinas, em larvas de *Lagria villosa*. Os espécimes de *L. villosa* foram coletados no Horto Didático da UEM, localizado a 23° 25'S e 51° 57'W, altitude de 542 m, na cidade de Maringá, noroeste do Paraná, sendo transferidos para o Laboratório de Morfologia e Citogenética de Insetos do DBC/UEM, onde foram mantidos em terrários na temperatura de 25±1°C, U.R.65±10%, fotoperíodo de 14h de luz e 10 h no escuro contendo hortaliças como alimento. As larvas de 5° e 6° instares foram anestesiadas com vapor de éter, fixadas em placa de Petri e dissecadas pela região ventral, com auxílio de microscópio estereoscópico, utilizando-se solução fisiológica de Ringer. O tubo digestório foi isolado e corado com Solução de Cloreto de Zinco Iodado para análises "in toto" e algumas peças foram fixadas em Bouin aquoso e submetidas aos procedimentos normais de preparação histológica, seguindo-se a coloração com hematoxilina-eosina (H/E). A presença de gregarinas foi observada no mesêntero de larvas de espécimes de *L. villosa* coletados diretamente da natureza e também naqueles mantidos em laboratório. Identificamos os parasitos associados ao epitélio intestinal em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Na região anterior do mesêntero houve uma predominância de trofozoítos e gamontes isolados ou em associação caudofrontal, em que os primites e satélites apresentaram tamanho e forma similares, porém com variações no tamanho dos gamontes. Na região mediano-posterior do mesêntero e no proctodeo constatamos a presença dos gametocistos. Em análises de cortes histológicos ficou evidente que as gregarinas se concentram entre o epitélio intestinal e a matriz peritrófica do mesêntero, mais precisamente no espaço ectoperitrófico, repleto de enzimas digestivas e produtos de secreção originários do epitélio. Esse parasita em *L. villosa* pode estar desempenhando importante papel no controle natural dos insetos uma vez que o índice de mortalidade diagnosticado em cultura de larvas é elevado refletindo possível redução no potencial reprodutivo desses hospedeiros.

Palavras-Chave:

Sistema digestório, morfologia, parasitismo, gregarinas, trofozoítos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**HERMANELLA COMPLEX FROM STATE OF ESPÍRITO SANTO: NEW SPECIES E
REDISCOVERY OF *TRAVERELLA (TRAVERELLA) BRADLEYI***

Autores

JEANE MARCELLE CAVALCANTE DO NASCIMENTO, FREDERICO FALCÃO SALLES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

JEANEMARCELLE@GMAIL.COM – UFES/ FFSALLES@GMAIL.COM – UFES

The *Hermanella* complex is a large group of distinct leptophlebiid mayflies (Ephemeroptera: Leptophlebiidae) distributed from the Neotropics to the Nearctic regions, with eight genera currently recognized. Recently, during a survey of mayflies from the State of Espírito Santo, two new species from this complex, one of *Hermanella* and of *Traverella* were found, as well as imagos and nymphs of a previously and poorly known species, *Traverella bradleyi*. The aim of this study is to describe these new species based on adults, and to redescribe and describe, respectively, the imagos and nymphs of *T. bradleyi*.

The material came from collections on several regions of the state and it is deposited in the Zoological Collection of the Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBT), Universidade Federal do Espírito Santo. Pictures were taken using an OPTON Q719K-AC microscope with a TA-0124S digital camera or a Leica (M165C) stereomicroscope with a DFC420 digital camera. Line draw-ings were prepared with the aid of photographs and the programs Adobe Illustrator® and Adobe Photoshop®.

Hermanella sp. nov. is distinguished from the others species of the genus by the following combination of characteristics: 1) General coloration yellowish; 2) fore wing 11.0–11.5 mm, with costal and subcostal area orangish; 3) abdomen with general coloration orangish yellow; 4) subgenital plate yellow, with broad projections at base of penes; 5) penes whitish yellow, with ventral, long, robust, medially directed spine.

Traverella sp. nov. is distinguished from the others species of the genus by the following combination of characteristics: 1) General coloration brown; 2) fore wing 5.0–5.5 mm, with membrane hyaline; 3) subgenital plate lighter brown, posteriorly projected, block out the vision of penes, with long, conical projections near bases of forceps; 4) penis lobe whitish yellow, apically rounded, with ventral, long, not curved, orangish medially directed spine.

Traverella bradleyi is distinguished from the others species of the genus by the following combination of characteristics: 1) abdomen with contrasting color pattern (segment I dark brown, segments II-VI translucent, segments VII-X reddish brown; 2) subgenital plate brown, posteriorly projected near base of forceps obstructing the view of the penes; 3) wings hyaline, with a brown macula at base; 4) penis lobe whitish yellow, laterally sinuous, with an spine long, narrow and curved toward the midline of the body. These new descriptions will contribute significantly to the taxonomy of the group.

Palavras-Chave:

biodiversity, mayflies, taxonomy, aquatic insects



Área

Insecta

Título

HETERÓPTEROS AQUÁTICOS (INSECTA: HEMIPTERA: GERROMORPHA E NEPOMORPHA) NA REPRESA DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL

Autores

HIGOR DANIEL DUARTE RODRIGUES¹ & ALAN LANE DE MELO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE CITOTAXONOMIA E INSETOS AQUÁTICOS, CPEN, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA), MANAUS, AM, BRASIL. EMAIL: HIGORDDR@GMAIL.COM

² LABORATÓRIO DE TAXONOMIA E BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS, DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), BELO HORIZONTE, MG, BRASIL. EMAIL: ALDEMELO@ICB.UFMG.BR

Insetos das infra-ordens Nepomorpha e Gerromorpha, conhecidos como percevejos aquáticos e semi-aquáticos respectivamente, estão presentes em todos os ecossistemas de água doce. Apresentam ampla distribuição mundial e, com exceção da Antártica, ocorrem em todos os continentes, sendo mais bem representados nos trópicos. A represa da Pampulha se localiza na cidade de Belo Horizonte e possui um perímetro de aproximadamente 16 km. Construída na década de 30, não possui nenhum estudo sistemático em relação à diversidade destes percevejos e diante desta ausência de informações, o trabalho teve como objetivo inventariar a fauna dos Gerromorpha e Nepomorpha ocorrentes na represa da Pampulha. O material foi coletado entre março de 2008 e novembro de 2010 com auxílio de rede entomológica em forma de D (puçá). Além dessas coletas, examinou-se o registro de espécimes de heterópteros coletados anteriormente na represa depositados na coleção de invertebrados (DPIC) do Departamento de Parasitologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Trinta e quatro espécies incluídas em 23 gêneros e 12 famílias foram registradas: *Mesovelina amoena*, *M. mulsanti*, *Hydrometra sztolcmani*, *Microvelina hinei*, *Microvelina mimula*, *M. pulchella*, *Neogerris lubricus*, *Limnogonus a. aduncus*, *Rheumatobates c. crassifemur*, *Gelastocoris flavus*, *Montandonius angulatus*, *Nerthra raptoria*, *Limnocoris maculiceps*, *Pelocoris subflavus*, *Belostoma anurum*, *B. plebejum*, *B. micantulum*, *Lethocerus annulipes*, *Curicta* sp., *Ranatra costalimai*, *R. heydeni*, *Neoplea argentina*, *N. maculosa*, *N. semipicta*, *Buenoa konta*, *B. mutabilis*, *B. tarsalis*, *B. unguis*, *Martarega uruguayensis*, *Sigara* sp. e *Tenagobia incerta*. Acrescenta-se o registro de três espécies (*Brachymetra furva*, *Paravelia* sp. e *Rhagovelina scitula*) coletadas no córrego Baraúnas, em um ponto próximo do mesmo desaguar na represa. O registro de *Neoplea argentina* confirma a sua ocorrência no Brasil, até então questionada por alguns autores. Quanto à diversidade destes insetos em outras localidades do país, nota-se que a represa, apesar de eutrofizada pela ação antrópica, ainda mantém uma fauna significativa de percevejos aquáticos e semi-aquáticos, com registro de 12 das 17 famílias que ocorrem no Brasil.

Palavras-Chave:

Percevejos aquáticos, lista faunística, lagoa artificial, novos registros



Área

Insecta

Título

HIMENÓPTEROS (INSECTA: HYMENOPTERA) DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Autores

LEILA FLORESTA DE OLIVEIRA CUNHA^{1,2}, LUCAS SILVA PRADO^{1,3}, JOSÉ OLIVEIRA DANTAS^{1,4}, ANA PAULA MARQUES COSTA^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ ²FLORESTA.LEILA@YAHOO.COM.BR, ³LUCASPRADO@LIVE.IT, ⁴JDANTAS66@YAHOO.COM.BR, ⁵APMC@UFS.BR

Hymenoptera possui cerca de 125.000 espécies descritas, distribuídas em 99 famílias, a depender da classificação adotada. Está entre as quatro maiores ordens de insetos, juntamente com Lepidoptera, Diptera e Coleoptera. Compreende as vespas, abelhas, formigas e afins. São insetos holometábolos que possuem dois pares de asas membranosas (quando alados); peças bucais mandibuladas, muitas vezes, modificadas para sugar alimento líquido; e fêmeas frequentemente com ovipositor longo, geralmente modificado num ferrão, que funciona como órgão de ataque e defesa. O objetivo deste trabalho foi estudar os himenópteros atualmente depositados na Coleção Entomológica da Universidade Federal de Sergipe, especialmente em relação ao número de espécimes e representatividade das famílias aí depositadas. Os himenópteros da coleção foram organizados, sendo que espécimes mau conservados, indevidamente montados e/ou etiquetados e sem valor científico foram descartados ou transferidos para a coleção entomológica didática da universidade. Espécimes ainda sem etiquetas, mas cujos dados de coleta eram conhecidos, foram devidamente etiquetados. Estes insetos foram acondicionados em caixinhas entomológicas (*unit trays*), o que permite uma melhor separação e facilita o manuseio dos mesmos na coleção. Realizou-se um levantamento do material já identificado em nível de famílias e espécies, e este material atualmente está sendo catalogado. Espécimes não identificados em nível específico foram morfotipados, para futuro envio a especialistas. Atualmente cerca de 54,6% da Coleção Entomológica da UFS é composta por himenópteros. O elevado número destes insetos em relação às demais ordens, deve-se ao fato de que a maioria dos pesquisadores que já trabalharam no Laboratório de Entomologia da UFS, exercia pesquisas com himenópteros, especialmente com ecologia e comportamento de insetos sociais. A coleção possui atualmente 2.117 himenópteros, preservados a seco, distribuídos em treze famílias – Vespidae (572 espécimes), Formicidae (545), Apidae (505), Anthophoridae (133), Sphecidae (93), Pompilidae (30), Eumenidae (9), Ichneumonidae (8), Megachilidae (8), Halictidae (7), Andrenidae (5), Colletidae (11), Evaniidae (3), e 188 espécimes ainda não identificados. As formigas estão assim classificadas: Myrmecinae (127), Formicinae (100), Ponerinae (69), Dolichoderinae (44), Ecitoninae (27), Ectatomminae (27), Pseudomyrmecinae (25), Paraponerinae (3), Amblyoponinae (2), e mais 121 espécimes não identificados em subfamília. Existem na coleção 40 espécies identificadas em Hymenoptera, assim distribuídas: Apidae (2 spp.), Formicidae: Myrmecinae (13 spp.), Ponerinae (7 spp.), Ecitoninae (6 spp.), Dolichoderinae (4 spp.), Ectatomminae (4 spp.), Formicinae (2 spp.) e Pseudomyrmecinae (2 spp.). Este trabalho contribuiu para a organização da Coleção Entomológica da Universidade Federal de Sergipe, e ampliou o conhecimento sobre a entomofauna nordestina e brasileira.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

coleção entomológica, biodiversidade, Hymenoptera, organização, taxonomia

Financiadores: FAPITEC/SE/FUNTEC (Edital N° 10/2009) e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**HYMENOPTERAS PARASITÓIDES EM MATA NATIVA DA AMAZÔNIA
MERIDIONAL, REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO.**

Autores

RAYANE PINHO BEZERRA^{1,3}, ROBSON MOREIRA DE MIRANDA^{1,4}, MARLITON ROCHA BARRETO^{2,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 ICAA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; 2. ICNHS/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP. 78.557.267. SINOP, MT
3. RAYANEBEZERRA@HOTMAIL.COM; 4. ROBSON_MIRANDA_ZOO@HOTMAIL.COM,
5. MRBARRETO@UFMT.BR

O controle biológico é uma técnica utilizada para combater espécies que nos são nocivas, reduzindo os prejuízos causados por elas. Comumente, esse método consiste em introduzir no ecossistema um inimigo natural (predador ou parasita) da espécie nociva, para manter a densidade populacional dessa espécie em níveis compatíveis com os recursos do meio ambiente. Nesse sentido, a Ordem Hymenoptera contém diversas famílias de parasitóides que são responsáveis por fazer um eficiente controle natural e estudos apontam a eficiência destes no controle de pragas agrícolas. Assim, o conhecimento sobre a fauna desses insetos pode constituir uma estratégia importante para garantir o manejo adequado, contribuindo também para a manutenção do equilíbrio ecológico nas regiões agrícolas nacionais. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo principal avaliar a diversidade dos Hymenoptera parasitóides que ocorrem em uma região de mata nativa localizada na cidade de Claudia (11°38'44.2" S; 055°04'35.9" W), Mato Grosso, região da Amazônia Meridional. As atividades foram realizadas em setembro e outubro/2010, como parte do projeto "Biodiversidade em três áreas na Amazônia meridional: integralizando informações para subsidiar planos de conservação", coordenado pelo Dr. Domingos de J. Rodrigues - ICNHS/UFMT/Sinop, financiado pelo CNPq. As coletas foram realizadas em 12 parcelas permanentes (módulo PPBio), equidistantes 1000 m entre si. Em cada parcela foram colocadas duas armadilhas luminosas, distantes 50m entre si, as quais permaneceram ligadas por 12 h (das 18h às 6h) em duas noites consecutivas, totalizando 48 horas amostrais. O material coletado foi armazenado em potes, com álcool 70% e levado ao laboratório de Entomologia da UFMT, Campus Universitário de Sinop, para triagem e identificação. Dentre os Hymenopteras parasitóides coletados, foram identificadas diversas famílias com potencial para aplicação em um programa de controle biológico. Até o momento foram identificados 142 indivíduos, pertencentes a 13 famílias: *Scoliidae* (18), *Braconidae* (32), *Pompilidae* (11), *Mutillidae* (27), *Sphecidae* (3), *Chalcididae* (2), *Pteromalidae* (5), *Scelionidae* (13), *Chrysididae* (13), *Trichogrammatidae* (2) e *Evaniidae* (6). Foram identificadas ainda 10 espécies da superfamília Ichneumonoidea com potencial para controle biológico na região. Devido à quantidade de famílias encontradas em tão pouco tempo de amostragem, supõe-se que a área estudada possui uma grande diversidade de insetos parasitóides, em especial daquelas com potencial de uso em controle biológico em áreas agrícolas e/ou florestais, comprovando a necessidade de estudos adicionais para conhecimento da diversidade de Hymenoptera da região de estudo.

Palavras-Chave:

Insecta, Controle Biológico, Biodiversidade



Área

Insecta

Título

IDENTIFICAÇÃO DOS HIDROCARBONETOS CUTICULARES NA ESPÉCIE DE VESPA EUSSOCIAL BASAL *MISCHOCYTTARUS CASSUNUNGA* VON IHERING, 1903 (HYMENOPTERA, VESPIDAE, MISCHOCYTTARINI)

Autores

ANDRÉ SUNAO NISHIUCHI MURAKAMI¹, SULENE NORIKO SHIMA¹, TÚLIO MARCOS NUNES², SIDNEI MATEUS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, CAMPUS DE RIO CLARO, SP/ SUNAMIGOBIO@YAHOO.COM.BR E SULENES@RC.UNESP.BR
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO, SP/ TULIONUNES@YAHOO.COM E SIDNEIM@FFCLRP.USP.BR

O gênero *Mischocyttarus* é o maior grupo de vespas sociais, com 245 espécies neotropicais descritas, no entanto, apesar da enorme diversidade, ele tem sido pouco estudado, especialmente no Brasil. Estudos apontam esse gênero como modelo para estudos sobre a evolução do comportamento social nos vespídeos pela maior proximidade filogenética com a tribo Epiponini (vespas derivadas) em relação a outros gêneros basais. Portanto, torna-se importante o estudo da organização colonial de *Mischocyttarus* sob o aspecto bioquímico, visando um melhor entendimento do comportamento social dos Hymenoptera como um todo, visto que os estudos na comunicação química em vespas sociais, atualmente, restringem-se às espécies do gênero *Polistes* e *Stenogastrinae*. Além da função protetora dos hidrocarbonetos cuticulares contra a dessecação, os mesmos também funcionam como sinais primários no sistema de reconhecimento de insetos sociais. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo principal identificar e quantificar os compostos cuticulares de *Mischocyttarus cassununga* através da técnica de Cromatografia Gasosa associada à Espectrometria de Massa, constituindo-se também no primeiro estudo bioquímico realizado em uma espécie desse gênero. O estudo foi realizado no Laboratório de Química Orgânica da USP, com insetos de 14 colônias na fase de pós-emergência, coletadas no Campus da UNESP de Rio Claro-SP. Os compostos cuticulares de todos os indivíduos foram extraídos com hexano à 50-500 µl por 1 minuto. Foram identificados 116 substâncias nos espécimes analisados, todos eles hidrocarbonetos. Dentre o total de hidrocarbonetos detectados, 17 são alcanos lineares (14,65%), 42 metil alcanos (36,20%), 38 dimetil alcanos (32,75%), 15 etil alcanos (12,92%) e 4 dos compostos presentes na cutícula (3,48%) não puderam ser identificados por apresentarem o espectro incompleto. A grande quantidade de compostos detectados na espécie surpreende, especialmente na quantidade relativa de compostos não lineares, quando comparados àquela encontrada para outras poucas espécies de vespídeos já estudadas. Também não foi detectado nenhum composto cuticular específico para nenhuma das colônias estudadas, ou seja, todos os compostos detectados estão presentes em todas as colônias. O fato de todos os indivíduos analisados apresentarem todos os compostos detectados, indica que a diferença entre os indivíduos da colônia, provavelmente, deve estar relacionada à quantidade relativa de cada composto cuticular e não relacionada a sua presença ou ausência na cutícula. Comparando com dados da literatura, o reconhecimento individual intracolonial em *M. cassununga* deve ser muito mais elaborado do que nas espécies de outros gêneros já estudadas, as quais apresentam um número menor de compostos não lineares.

Palavras-Chave:

cromatografia gasosa, espectrometria de massa, alcanos, pós-emergência, colônia

Financiamento: CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DA MICROBIOTA DE *DEANEMYIA MARUAGA* (DIPTERA, PSYCHODIDAE, PHLEBOTOMINAE) DA AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL

Autores

KATIANNE BARBOSA ALVES DE SOUSA¹, TULLIO ROMÃO RIBEIRO DA SILVA¹, RONILDO BAIATONE ALENCAR², LUKE ANTHONY BATON³, FELIPE GOMES NAVECA¹, PALOMA HELENA FERNANDES SHIMABUKURO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE, FIOCRUZ/AMAZÔNIA; ²COORDENAÇÃO DE PESQUISAS EM ENTOMOLOGIA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/INPA; ³50 ROWNTREE WAY, SAFFRON WALDEN, ESSEX, UNITED KINGDOM; ⁴CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU, FIOCRUZ/MG/ PHFS@YAHOO.COM

Flebotomíneos são insetos da família Psychodidae, cuja larva se alimenta da matéria orgânica em decomposição presente no solo. Os adultos, tanto machos quanto fêmeas, têm como principal fonte de alimento os açúcares naturais, como a seiva de plantas, néctar e secreções de afídeos, nos quais há oportunidade de ingestão de microrganismos. Essas fontes alimentares são ricas em carboidratos, cuja finalidade é fornecer energia para exercerem as atividades de vôo, acasalamento e postura. Porém, a fêmea ainda necessita ingerir sangue para viabilizar a maturação dos ovários, o que pode representar uma fonte de contaminação bacteriana ainda maior no trato digestivo desses dípteros. Ao contrário da maioria das espécies de flebotomíneos, *Deanemyia maruaga* é uma espécie troglobionte partenogenética e autógena, cujos criadouros são depósitos de guano de morcego na Gruta do Maruaga, Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas. A larva desta espécie se alimenta de guano de morcego, e os adultos apresentam características típicas de insetos cavernícolas (redução dos olhos, ausência de pigmentação corporal e apêndices alongados). A microbiota bacteriana associada à larva de *Deanemyia maruaga* foi caracterizada por sequenciamento de produtos de PCR clonados a partir de fragmentos do gene 16S rDNA. Onze novas sequências parciais do gene 16S rRNA, com diversos graus de similaridade a Actinobacteria foram identificadas e checadas quanto a ocorrência de quimeras. A análise filogenética agrupou 10 dessas sequências dentro de um clado de Mycobacteria contendo outras sequências disponíveis em bancos de dados públicos derivados de amostras ambientais, incluindo a rizosfera e o guano de morcego de outras cavernas. A sequência restante foi agrupada em um clado separado, de bactérias não identificadas, que ficou fora do clado das Mycobacteria, e da subordem Corynebacterineae, mas ainda dentro do filo Actinobacteria. Esta sequência e duas sequências do clado das Mycobacteria apresentaram uma similaridade muito baixa (91-93%) em relação à outras sequências do gene 16S rRNA depositadas em bancos de dados públicos, sugerindo que estas três sequências são provenientes de espécies novas e ainda não-caracterizadas de bactérias do filo Actinobacteria. Todas as 11 sequências identificadas provavelmente foram obtidas do guano de morcego ingerido pela larva detritívora de *D. maruaga*. Nenhuma das sequências do gene 16S rRNA identificadas apresentaram similaridade a endossimbiontes indutores de partenogênese já descritos de outros artrópodes, sugerindo que a partenogênese em *D. maruaga* não é de origem microbiana, mas é causada por outro mecanismo.

Palavras-Chave:

Caverna, Flebotomíneo, Guano, Partenogênese, Troglobionte.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**IMAGOS DE *CAMELOBAETIDUS CAYUMBA* (TRAVER & EDMUNDS, 1968)
(EPHEMEROPTERA: BAETIDAE)**

Autores

LUCAS RAMOS COSTA LIMA, RAFAEL BOLDRINI, WAGNER RAFAEL MACIEL DE SOUZA, ULISSES DOS SANTOS PINHEIRO, FREDERICO FALCÃO SALLES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO FAELWAGNER@GMAIL.COM,
LUCASLIMA_86@HOTMAIL.COM, USPINHEIRO@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO FFSALLES@GMAIL.COM INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS AMAZÔNICAS
RAFAELBOLDRINI@YAHOO.COM.BR

O gênero *Camelobaetidius* Demoulin, 1966 (Ephemeroptera: Baetidae) é representado na América do Sul por 28 espécies: 19 delas foram descritas baseadas em ninfas, três unicamente baseadas em adultos, e seis baseadas em ninfas e adultos. As espécies do gênero podem ser divididas em três grupos morfológicos, baseados na morfologia das ninfas: a) espécies com filamento terminal reduzido e com uma projeção na margem interna do fêmur anterior; b) espécies com filamento terminal reduzido e sem projeção na margem interna do fêmur anterior; e c) espécies com filamento terminal longo, subigual em comprimento aos cercos. *Camelobaetidius anubis* (Traver, 1968), *C. suapi* Nieto, 2002, *C. penai* (Traver & Edmunds, 1968) e *C. phaedrus* (Traver & Edmunds, 1968), cujas ninfas são pertencentes ao último grupo morfológico, possuem seus adultos descritos. O objetivo do presente estudo foi apresentar a descrição dos adultos de *C. cayumba* (Traver & Edmunds, 1968), a qual possui o filamento terminal quase tão longo quanto os cercos. As ninfas foram coletadas em um trecho de substrato rochoso do Rio Capibaribe, no município de Recife, Pernambuco, Brasil. Os adultos foram obtidos por meio da criação das ninfas em recipientes com água do próprio ambiente de coleta e mantidas oxigenadas a uma temperatura ambiente em laboratório. O material examinado encontra-se depositado nas seguintes coleções: Coleção Entomológica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Coleção Entomológica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os adultos de *C. cayumba* podem ser distinguidos dos outros adultos conhecidos para o gênero pela seguinte combinação de caracteres: no macho: (1) protuberância anteronotal pontiaguda, (2) protuberância metascutelar pontiaguda, (3) padrão de coloração abdominal com manchas escuras nos tergitos II-III e VI, e (4) formato e comprimento relativos dos segmentos do fórceps; na fêmea: (1) protuberância anteronotal arredondada, (2) protuberância metascutelar arredondada, e (3) abdômen com manchas similares a do macho. Com a descrição dos adultos de *C. cayumba* foi possível verificar que a protuberância anteronotal com formato agudo não é exclusivo a *C. billi* e *C. francischettii*, embora não tão desenvolvida. Esta característica parece ser única para os gêneros de Baetidae para a América do Sul, mas ainda é necessário analisar as demais gêneros com o estágio alado desconhecido para checar a amplitude desse caracter.

Palavras-Chave:

taxonomia, região neotropical, efemerópteros, Pernambuco

FACEPE

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

IMATUROS DE CULICIDAE (DIPTERA) COLETADOS EM ENTRENÓS DE BAMBU INSTALADOS NO PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO, NORTE DO PARANÁ, BRASIL

Autores

BERENICE BRENE SANCHES^{1,2}, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI^{1,3}, NIKOLAS GIOIA CIPOLA^{1,4}, ADRIELLE OSAKI ZIMMERMANN^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UNIFIL;
²BERE_BRENE@HOTMAIL.COM; ³BIOLOGIA@UNIFIL.BR; ⁴NIKOLASGC@GMAIL.COM;
⁵DRIKA_OSAKIZ@HOTMAIL.COM

A destruição dos habitats naturais e ações antrópicas nestes ecossistemas favorecem a procriação de Culicídeos em áreas urbanas e periurbanas, interferindo na dinâmica populacional. O objetivo deste trabalho foi realizar levantamento da Culicídeofauna localizada no Parque Estadual Mata São Francisco, localizado entre o município de Cornélio Procópio e Santa Mariana, Paraná (23°9'43.56''S e 50°34'2.73''O). Este fragmento de floresta estacional semidecidual possui 832,58 hectares. As amostragens ocorreram mensalmente de julho de 2009 a junho de 2010, em três pontos paralelos à trilha principal do parque, sendo na borda (P1), interior da mata (P2), e próximo ao afluente do Córrego Araras (P3). Em cada ponto foram utilizadas três armadilhas de entrenós de bambu (*Dendrocalamus asper*), contendo 1 litro de água destilada para o desenvolvimento dos imaturos. Os bambus foram instalados nas árvores junto ao solo (0m), três (3m) e sete metros (7m) de altura. Foram calculados índices de dominância, diversidade de Shannon (H'), equitabilidade de Pielou (J') similaridade de Jaccard (IJ), Morisita-Horn (Imh) e correlação de Spearman (r_s). Coletou-se 723 imaturos distribuídos nos seguintes gêneros: *Culex* (545), *Aedes* (59), *Haemagogus* (59), *Toxorhynchites* (55), *Trichoprosopon* (4) e *Sabethes* (1). O ponto com maior abundância foi P1 (59%), entretanto teve menor diversidade (n=4), riqueza estimada (H'=0,327) e uniformidade (J'=0,235). Os pontos P2 e P3 obtiveram a mesma diversidade (n=5), porém o P2 a maior riqueza estimada (H'=1,345) e uniformidade (J'=0,836) das espécies. A maior similaridade qualitativa ocorreu entre P1 e P2 (IJ=0,8), enquanto que a quantitativa entre P1 e P3 (Imh=0,86). Criadouros instalados no solo (0m) tiveram a maior abundância (n=617), registrando-se 87,4% de *Culex*. Já nos criadouros de 3 metros obteve-se a maior riqueza observada (n=6) e estimada (H'=1,28). *Aedes*, *Haemagogus* e *Toxorhynchites* estiveram presentes em todas as alturas, sendo *Haemagogus* eudominante (>10%) em 3 e 7 metros. A estação de maior abundância de Culicídae (74,83%) foi o verão, e a menor o outono e inverno. Verificou-se forte correlação da abundância com a temperatura mensal (r_s=0,73) e moderada com a precipitação (r_s=0,50). Já a diversidade apresentou moderada correlação com a temperatura mensal (r_s= 0,43) e fraca correlação com a precipitação (r_s=0,26). Os criadouros artificiais foram microhabitats favoráveis para a oviposição e desenvolvimento de imaturos, indicando que no ponto P2 e na altura de 3 metros o nicho ecológico é mais diversificado e uniforme, enquanto que na borda (P1) e no solo (0m), a riqueza é menor, provavelmente pela alta dominância de *Culex*.

Palavras-Chave:

Culicídeofauna, criadouros em bambu, mosquito, levantamento ecológico

Financiador: Centro Universitário Filadélfia - Unifil

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DISTRIBUIÇÃO DE TRIATOMÍNEOS INFECTADOS E CAPTURADOS EM AMBIENTES DOMICILIARES NO ESTADO DE RONDÔNIA

Autores

LUIZ HERMAN SOARES GIL, IASMIN FERREIRA PIMENTEL, HENRIQUE BORGES KAPPEL, TONY HIROSH KATSURAGAWA, JUAN MIGUEL VILLALOBOS SALCEDO, MAURO SHUGIRO TADA, LUIS EDUARDO RAMÍREZ, LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA.

Vínculos Institucionais / E-mail's

IAYAHERMAN@YAHOO.COM.BR (IPEPATRO/FIOCRUZ), IASMIN.PIMENTEL@HOTMAIL.COM (FIOCRUZ/CEPEM), HENRIQUEKAPPEL@HOTMAIL.COM (UFTM), TONYKATSURAGAWA@YAHOO.COM.BR (IPEPATRO/FIOCRUZ/CEPEM), JUANITTO2001@YAHOO.COM.BR (IPEPATRO/CEPEM), MAUROTADA@GMAIL.COM (CEPEM), LUIS.RAMIREZ@PQ.CNPQ.BR (UFTM), HILDEBRANDO@IPEPATRO.ORG.BR (IPEPATRO)

A doença de Chagas foi descrita há mais de 100 anos, e tem como agente etiológico o *Trypanosoma cruzi*, sendo considerada uma importante doença nas Américas Central e do Sul. Estima-se que mais de 10 milhões de pessoas estejam infectadas no mundo, principalmente na América Latina, e que 25 milhões residam em áreas de risco. Os três principais gêneros de vetores que se dispersam no meio silvestre (*Triatoma*, *Rhodnius* e *Panstrongylus*), também podem ocorrer em ambiente peri e intradomiciliar, descritos no Brasil desde o final da década de 1970. Até então, a região Amazônica estava excluída da área de risco de transmissão. Levantamentos realizados na região Norte acusam a presença de triatomíneos e casos autóctones da doença de Chagas. No presente estudo, foram coletados 43 triatomíneos no ambiente intradomiciliar de áreas rural (2) e urbana (41), em seis municípios do estado de Rondônia e um do Amazonas. Os espécimes capturados foram identificados como *Rhodnius robustus*, *R. prolixus*, *R. pictipis* e *Panstrongylus geniculatus*. Espécimes trazidos ao laboratório de entomologia foram dissecados para exame à fresco das fezes, sendo observado por microscopia óptica e armazenado a -20°C. Foi extraído o DNA das amostras de fezes pelo método Fenol-Clorofórmio, para amplificação por PCR convencional dos marcadores 121 e 122, com 330pb correspondente a quatro regiões variáveis do kDNA do *T. cruzi*. Utilizando multiplex com marcadores D72, D75 e RG3, foram gerados fragmentos de 210, 250 e 265pb, correspondendo às espécie *T. rangeli*, *T. cruzi I* e *T. cruzi II*, correspondendo ao rRNA. Para visualização dos amplicons, foram utilizadas técnicas de eletroforese em gel de agarose (1,5%) corado com brometo de etídio, e de poliacrilamida (6%) corado com AgNO₃ a 20%. Surpreendentemente, dos 43 triatomíneos analisados, 34 (79,1%) obtiveram resultado positivos, sendo 26 (60,5%) para *T. cruzi*, 7 (16,3%) apresentaram infecção mista para *T. cruzi* e *T. rangeli*, e 1 (2,3%) para *T. rangeli*. A elevada positividade obtida das amostras de vetores analisadas indica a urgência nas investigações epidemiológicas, para que medidas de combate e prevenção sejam aplicadas de forma imediata, frente à crescente onda migratória na região ocasionada pelas UHEs do rio Madeira, localizadas em Rondônia, na Amazônia Legal.

Palavras-Chave

chagas, barbeiros, infecção, molecular.

Fonte financiadora: Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais (IPEPATRO), Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (CEPEM), Fundação Oswaldo Cruz de Rondônia (FIOCRUZ RONDÔNIA), Energia Sustentável do Brasil (ESBR), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**IMPACTOS DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE BENOIT PARA BETHYLIDAE
(HYMNOPTERA)**

Autores

RAYANNE FERREIRA AYRES, WESLEY DONDONI COLOMBO, GEANE OLIVEIRA LANES, CELSO OLIVEIRA AZEVEDO, ISABEL DE CONTE CARVALHO DE ALENCAR.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO / RAYANNEBIOLOGIA@GMAIL.COM

As vespas da família Bethylidae (Hymenoptera) são um grupo de insetos que atacam larvas de besouros de caules, sementes e grãos armazenados. Logo, são investigadas como possíveis agentes de controle biológico. Estima-se, atualmente, que sua fauna está em torno de 6.000 espécies.

Um dos autores de destaque no estudo de Bethylidae foi Pierre L. G. Benoit. O mesmo escreveu 15 artigos sobre esta família, sendo seu primeiro artigo datado do ano de 1952 e o seu último em 1986. Seu trabalho teve como foco a fauna da África, aprofundando seus estudos na subfamília *Pristocerinae*.

O objetivo deste trabalho foi investigar o impacto de Benoit sobre o conhecimento de Bethylidae através do levantamento de dados bibliográficos das espécies, incluindo status taxonômico, sexo, estágio de desenvolvimento e dados da localidade por espécie e espécime por ele estudado. As espécies descritas por Benoit foram contabilizadas e os dados acerca de cada uma interpretados para verificar a abrangência de seu estudo em Bethylidae.

Benoit estudou e identificou 153 espécies distribuídas em 30 gêneros para Bethylidae de um total de 2465 espécies conhecidas para a família. Benoit contribuiu com o conhecimento para Bethylidae durante pouco mais de três décadas, publicando entre os anos de 1957 e 1963, aproximadamente, 43% dos seus artigos.

Dos gêneros levantados por Benoit, *Pristocera* (Klug) foi o que obteve grande destaque. Das 44 espécies descritas por Benoit para este gênero, 40 estão representadas nos 101 exemplares adultos contidos em seu artigo de 1963. Ressaltando-se, que 33 dessas espécies foram identificadas por Benoit. Benoit descreveu e elegeu 28 holótipos, além de 17 parátipos, dois alótipos, um sítipo e um metátipo. A maioria dos exemplares estudados eram machos (aproximadamente 53%), havendo 46 sem identificação sexual e apenas duas fêmeas, coletados em Malaise.

Benoit foi o autor de Bethylidae que se destacou pelo estudo da fauna Africana, registrando aproximadamente 77% dos gêneros da família conhecida para esta zooregião.

A compreensão dos dados gerados por Benoit auxiliará na criação de um banco de dados para a família, a fim de conhecer o hábito, os nichos e a diversidade destas vespas. Estes poderão ser convertidos em benefícios para a humanidade uma vez que suas espécies são potenciais controladoras de pragas. Adiante ainda, serão reunidos esforços para georreferenciar as localidades de cada exemplar estudado por Benoit, já que hoje prima-se pelo registro preciso destes dados para geração de novos.

Palavras-Chave:

Vespas, África, levantamento, banco de dados, georreferenciar.

Financiador: Pibic, CNPq.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

INCIDÊNCIA DO FUNGO PARASITA *ESCOVOPSIS* SP. EM DIFERENTES ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DE NINHOS INICIAIS DE *ATTA SEXDENS RUBROPILOSA*

Autores

^{1,2} SINARA MARIA MOREIRA, ¹NILSON SATORU NAGAMOTO, ³ANDRÉ RODRIGUES, ⁴GUSTAVO LUIS HIROSE, ^{1,2}LUIZ CARLOS FORTI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE INSETOS SOCIAIS PRAGA, DEPTO. PRODUÇÃO VEGETAL – DEFESA FITOSSANITÁRIA, UNESP - BOTUCATU, ²DEPTO. ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNESP – BOTUCATU, ³DEPTO DE BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA, UNESP – RIO CLARO, ⁴DEPTO DE BIOLOGIA, UFS – ARACAJU. EMAILS: MOREIRASI@BOL.COM.BR, NSNAGAMOTO@YAHOO.COM.BR, ARODRIGUES@UESC.BR, GUSTAVO_LH@HOTMAIL.COM, LUIZFORTI@FCA.UNESP.BR

Os jardins de fungo das formigas cortadeiras são hospedeiros de um patógeno potencialmente virulento do gênero *Escovopsis*. Este fungo, sob determinadas condições, pode se proliferar e levar à colônia a morte. O objetivo deste estudo foi avaliar em condições naturais, a incidência da infecção de *Escovopsis* em ninhos iniciais de *Atta sexdens rubropilosa*, durante a fase de desenvolvimento claustral das colônias até seis meses de idade. Procurou-se relacionar a eventual presença e a prevalência deste fungo parasita com os diferentes estágios do desenvolvimento das colônias. A coleta das amostras de fungos foram realizadas quinzenalmente, durante a fase claustral dos ninhos. Após tal fase, as coletas foram realizadas bimestralmente, até completarem seis meses. Fragmentos de jardins de fungos (3mm³) sem operárias foram inoculados individualmente em 12 placas de Petri contendo BDA (Batata Dextrose Ágar) suplementado com antibiótico (streptomina e penicilina-G). Adicionalmente, fragmentos de jardins de fungos sem operárias foram individualmente dispostos em câmaras úmidas e incubados a 25 °C no escuro. As placas foram inspecionadas diariamente, até 21 dias, avaliando visualmente o crescimento radial de fungos, os quais foram transferidos para uma nova placa de BDA para obter-se culturas puras. Os isolados foram identificados em: (i) fungo simbiote, baseado na presença de gongilídeos sob microscópio, (ii) em *Escovopsis* sp., baseado na macro-morfologia da colônia e na micromorfologia do conidioforo e (iii) “outros fungos”, quando diferente dos dois primeiros. Segundo resultados obtidos, *Escovopsis* sp. não foi observado nos jardins de fungos durante o período claustral da colônia (até 45 dias após a fundação do ninho), tendo sido observado apenas com 90 (40%) e 140 dias pós revoada (95%). Com relação à *Leucocarius gongylophorus* (fungo simbiote) e outros fungos, foram observados em 100% dos ninhos (n= 60) durante todos os períodos avaliados (45, 90 e 140 dias respectivamente). Resultados indicam que o fungo parasita *Escovopsis*, ocorre em altas taxas de prevalência apenas nos períodos de 90 e 140 dias. A resposta para este aumento pode estar relacionada com o contato das formigas com tais fungos, que os carregam para o interior dos formigueiros em sua cutícula e/ou nos materiais vegetais recém cortados. Porém, organismos associados aos ninhos como ácaros e outros artrópodes, também auxiliam na transmissão horizontal destes esporos. Nesse sentido, os resultados desse trabalho corroboram a hipótese de que transmissão de *Escovopsis* sp. não ocorre de maneira vertical (pellets trazido pelas rainhas da colônia original), mas sim horizontalmente, durante a fase de forrageamento.

Palavras-Chave:

Presença, prevalência, colônias.

Financiamento: EDITAL MCT/CNPq n.º 70/2008



Área

Insecta

Título

INFLUÊNCIA DA COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DE RAMOS REPRODUTIVOS DE
VITEX CYMOSA (VERBENACEAE) NA DIVERSIDADE DE ARTRÓPODES

Autores

LETICIA LAURA DE OLIVEIRA BAVUTTI, ELAINE CRISTINA CORRÊA, JOSÉ LUIZ
MASSAO MOREIRA SUGAI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFGD - LETICIABAVUTTI@GMAIL.COM. UFGD - ELAINECORREA@YAHOO.COM.BR.
UFMS - JLMASSAO@GMAIL.COM

De acordo com a hipótese da diversidade de recursos, plantas com grande variedade de estruturas ou de tipos de recursos sustentam maior diversidade de artrópodes (Santana & Souza 2009). Assim, o objetivo do trabalho foi verificar se a complexidade estrutural nos ramos reprodutivos de *Vitex cymosa*, explica a diversidade de artrópodes. As coletas ocorreram em uma área com fisionomia do tipo Chaco, na Colônia Cachoeira Grande, Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. Coletaram-se ao acaso quatro ramos reprodutivos de 10 indivíduos de *Vitex cymosa*. As morfoespécies associadas aos ramos foram etiquetadas e triadas. Números de botões, flores, folíolos e frutos foram contados para verificar a influência da complexidade dos ramos reprodutivos com a diversidade de artrópodes. Foi feita uma Análise de Componentes Principais (PCA), a partir da riqueza de morfotipos. O primeiro eixo extraído foi usado para representar variações na composição de espécies. Análise de regressão simples e uma ordenação gráfica, expressando a distribuição da abundância relativa e a riqueza de morfotipos ao longo do gradiente. Encontrou-se 19 morfoespécies agrupados em seis ordens. Araneae sp1 foi mais abundante (quatro indivíduos), seguido por Curculionidae sp2 (três indivíduos). As regressões lineares não foram significativas. O eixo principal extraído da análise de componentes, explicou 63% da variância total dos dados e foi representado pela diminuição do número de flores e número de botões. A ordenação das amostras ao decorrer do gradiente do eixo principal mostrou que há uma substituição de espécies bem definida, com morfoespécies apenas em ramos com menos flores e botões e outras em ramos mais floridos. A relação entre as variáveis independentes quantificadas e a diversidade não era esperada, já que o aumento de recursos em plantas tende a gerar um aumento na abundância e riqueza de espécies (Santana e Souza, 2009). A diferença na composição de espécies entre ramos com estrutura diferenciada já era esperada, pois ocorrem diferenças na disponibilidade de recursos alimentares e abrigos, além da presença de predadores (Price *et al.*, 1995). Aranhas ocorreram apenas em locais com mais flores e botões por ramo reprodutivo, provavelmente pela maior disponibilidade de alimento para polinizadores e pilhadores (Souza e Módena, 2004). As variáveis da complexidade estrutural dos ramos medidas não explicaram as variações na riqueza e abundância de artrópodes, porém observa-se uma substituição de espécies em um gradiente de número de flores e botões. Recomenda-se usar outras variáveis dos ramos reprodutivos, como volume de néctar disponível nas inflorescências.

Palavras-Chave:

Biologia floral, Riqueza, Abundância, Tarumã



Área

Insecta

Título

INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO DA SERAPILHEIRA SOBRE A COLONIZAÇÃO DE INSETOS AQUÁTICOS EM UM RIACHO TROPICAL NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA/BAHIA

Autores

THIRZA DE SANTANA SANTOS, LORENA DE JESUS CERQUEIRA CRUZ, CAMILA PITANGUEIRA DE SOUSA, DIOGO FRANÇA, MARIANA AGUIAR SALES, EDUARDO MENDES DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/ THIRZABIO@GMAIL.COM

A decomposição foliar é um importante processo fornecedor de energia e nutrição em ecossistemas de água doce e os insetos aquáticos, organismos essenciais nesse processo, podem ter o comportamento alimentar orientado pela qualidade das folhas disponíveis para consumo. Assim, quando a serapilheira se acumula em diferentes espécies foliares, evento comum em ecossistemas tropicais, o fornecimento de diferentes recursos pode permitir uma riqueza e composição de invertebrados diferenciada. Nesse sentido, esse estudo pretende comparar a colonização de insetos aquáticos entre: (1) detrito foliar de uma única espécie vs. (2) detrito foliar de três espécies, agregadas em diferentes combinações. As bolsas de decomposição foram inicialmente colocadas em março de 2011, no Córrego do Boiadeiro, Mucugê, Chapada Diamantina, em um tratamento contendo uma espécie e quatro tratamentos contendo combinações de três espécies. As bolsas foram retiradas em 08, 17, 32, 66 e 106 dias, lavadas em laboratório com água destilada e os organismos foram separados e identificados em nível de família. Foram identificadas 14 famílias de 5 ordens de insetos colonizadores do detrito foliar, dentre as quais as mais frequentes e abundantes foram Leptoceridae (Trichoptera; 31%) e Leptophlebiidae (Ephemeroptera; 25%). A riqueza de espécies variou significativamente durante o período de colonização do detrito (ANCOVA, $F_{1,19}=16,658$; $p=0,01$), mantendo-se semelhante após 8, 17 e 32 dias de colonização, aumentando após 66 dias e decaindo em 106 dias, de acordo com o observado em expressão gráfica. Não houve diferença significativa quanto à riqueza de espécies e os tratamentos (ANCOVA, $F_{4,19}=0,244$; $p=0,910$). A ordenação multivariada (Índice de similaridade de Bray-Curtis e nMDS) demonstrou que a estrutura das comunidades de insetos também foi mais semelhante entre os tempos de colonização do detrito do que entre os tratamentos. Os resultados sugerem um gradiente na estrutura das comunidades, com valores maiores de abundância de alguns grupos em estágios intermediários e baixos valores em estágios recentes e tardios. Em geral, os invertebrados colonizam gradualmente o recurso disponível e à medida que a decomposição foliar procede, o recurso torna-se limitante e os animais dispersam para outras partes do mesmo. Possíveis semelhanças nas características físicas e químicas das espécies estudadas podem implicar em uma mistura homogênea, então, os consumidores podem responder às espécies em mistura da mesma forma que separadamente, o que explicaria as semelhanças na colonização dos cinco tratamentos.

Palavras-Chave:

Invertebrados aquáticos, detrito foliar, decompositores, estrutura de comunidades.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).



Área

Insecta

Título

INFLUÊNCIA DE FATORES ABIÓTICOS SOBRE O PADRÃO DE ATIVIDADE DE *Cyclocephala distincta* (COLEOPTERA: DYNASTINAE) NA FLORESTA ATLÂNTICA DE PERNAMBUCO

Autores

THAMYRS BEZERRA DE SOUZA¹, LUCIANA IANNUZZI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. BIOTBS@GMAIL.COM; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. LUCIANAIANNUZZI@GMAIL.COM

As espécies do gênero *Cyclocephala* apresentam hábito crepuscular/noturno, na fase adulta, encontrando-se associadas à polinização de importantes grupos vegetais com antese noturna. Entretanto, informações biológicas sobre a maioria das espécies são escassas. O objetivo do presente trabalho foi conhecer os padrões de atividade de *Cyclocephala distincta* relacionados a fatores abióticos em fragmentos de Floresta Atlântica de Pernambuco. Foram realizadas coletas noturnas mensais, durante seis meses (três secos e três chuvosos) iniciando em dezembro de 2009, no fragmento Mata dos Macacos (Igarassu) e Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante (Paudalho), utilizando armadilha luminosa. Foram levantados dados de razão sexual e horário de voo nas estações seca e chuvosa do ano, além dos registros de temperatura e umidade do ar nos dois fragmentos. O coeficiente de correlação de Pearson foi empregado para relacionar dados de abundância da espécie com os fatores abióticos. Os exemplares coletados encontram-se na Coleção Entomológica da Universidade Federal de Pernambuco. Houve maior captura de indivíduos no CIMNC (77,5%) e a maior porcentagem de indivíduos foi na estação chuvosa (72,6%). Ocorreu, tanto na estação chuvosa quanto na seca, maior captura de fêmeas (60,7% total, 58% Paudalho e 69,9% Igarassu) e o pico do horário de voo foi entre as 18 e 19h (59,1% total, 59,8% Paudalho e 56,6% Igarassu) em ambos os fragmentos. Não houve correlação significativa entre umidade e abundância de indivíduos, mas houve correlação positiva, mas baixa, entre temperatura e abundância. A maior abundância no CIMNC pode estar relacionada à regeneração natural e preservação que a área vem sofrendo. A relação dos indivíduos com período chuvoso é justificada, pois o solo úmido facilita a saída dos besouros do solo para revoada e contribui para floração de plantas que são recurso para sua sobrevivência. A dominância de fêmeas sobre machos é comum em Cyclocephalini, podendo estar relacionada à melhor percepção da luz ultravioleta pelas fêmeas. O pico de voo coincide com o horário da termogênese de plantas comumente polinizadas por *Cyclocephala* e a temperatura média no horário de pico do voo esteve próxima ($\pm 1,3$) a temperatura máxima alcançada no ambiente nos horários de coleta. A baixa correlação com os fatores abióticos pode ter decorrido da baixa oscilação de temperatura e umidade encontrada na região. A importância do conhecimento do padrão de atividade destes insetos e de sua relação com fatores abióticos locais contribui para entendimento dos aspectos biológicos e ecológicos de um gênero bem reportado como polinizador especializado.

Palavras-Chave:

comportamento, besouro, Cyclocephalini

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**INFLUÊNCIA DE PIRIPROXIFEN NA DIFERENCIAÇÃO DE SOLDADOS DE
HETEROTERMES TENUIS (ISOPTERA, RHINOTERMITIDAE)**

Autores

LARA TEIXEIRA LARANJO(1), ANA MARIA COSTA-LEONARDO(2)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNESP – RIO CLARO/ ltlaranjo@gmail.com, amcl@rc.unesp.br

Os cupins são insetos hemimetábolos, caracterizados por viver em sociedades e ter castas bem definidas: operários, soldados e reprodutores. A diferenciação da casta de soldados nos térmitas envolve fatores extrínsecos e intrínsecos que não são totalmente conhecidos para as diferentes espécies de Isoptera. *Heterotermes tenuis* apresenta hábitos subterrâneos e indivíduos de pequeno porte, com soldados dimórficos. Com o objetivo de elucidar a influência de um análogo de hormônio juvenil (AHJ), o piriproxifem, na formação de soldados, no presente trabalho foram desenvolvidos bioensaios com a espécie *H.tenuis* utilizando-se diferentes concentrações (10, 20, 50, 100 e 1000 ppm) desse análogo. Os experimentos foram realizados com grupos de 200 operários, os quais foram mantidos em sala ambiente, com variação de temperatura de $25\pm 3^{\circ}\text{C}$. Além disso, foi realizada a biometria das intercastas formadas e as variáveis selecionadas foram submetidas à análise dos componentes principais (ACP), junto com os resultados para operários, pré-soldados e soldados, a fim de se observar as modificações ocorridas ao longo do seu desenvolvimento. Adicionalmente, as intercastas formadas foram submetidas à análise histológica para compreensão da morfologia de suas principais glândulas exócrinas e corpo gorduroso. Os resultados mostraram que a sobrevivência média dos indivíduos nas concentrações de 50, 100 e 1000 ppm foi respectivamente 11, 16 e 14 dias, enquanto nas outras concentrações, bem como nos controles, esse número foi indefinido, uma vez que a sobrevivência foi alta. As concentrações de 10 e 20 ppm não mostraram resultados com diferenças significativas entre elas, porém foram significativamente diferentes dos controles, sendo que nestes agrupamentos, foi maior a formação de pré-soldados e intercastas, respectivamente. Em relação à biometria, as variáveis que se mostraram mais favoráveis à discriminação dos tamanhos dos indivíduos analisados foram largura e comprimento da cápsula cefálica. As intercastas se assemelham principalmente aos operários, porém apresentam comprimento da cápsula cefálica e comprimento do labro semelhantes aos dos soldados menores e o comprimento da tíbia similar ao dos soldados maiores. A análise da morfologia interna dos indivíduos mostrou que as glândulas mandibulares, salivares e esternais das intercastas apresentaram um desenvolvimento semelhante ao dos pré-soldados, enquanto que a glândula frontal dessas intercastas apresentou um menor desenvolvimento quando comparada à dos pré-soldados. O corpo gorduroso das intercastas é similar ao encontrado em pré-soldados, uma vez que os adipócitos possuem gotículas lipídicas e muitas proteínas. Nestes indivíduos, ele também é um tecido difuso e preenche espaços, apresentando-se em maior quantidade na região abdominal.

Palavras-Chave:

Térmitas, análogo de hormônio juvenil, biometria, glândulas exócrinas, intercasta

Financiador:

CNPq (Processo nº132408/2009-0)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

INFLUÊNCIA DO COMPRIMENTO DOS NINHOS-ARMADILHA UTILIZADOS POR *CENTRIS (HETEROCENTRIS) ANALIS* (HYMENOPTERA, APIDAE, CENTRIDINI) SOBRE O NÚMERO DE CÉLULAS E RAZÃO SEXUAL

Autores

CAROLINA MAYUMI HIROTSU & CARLOS ALBERTO GAROFALO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
– USP/ca.mayumi@gmail.com/garofalo@ffclrp.usp.br

A nidificação em ninhos-armadilha e a polinização de algumas culturas economicamente importantes fazem da abelha solitária *Centris analis* uma forte candidata a projetos de manejo populacional visando sua utilização racional como uma ferramenta para incrementar a produtividade das referidas culturas. Embora vários estudos sobre a biologia de *C. analis* já tenham sido realizados, a influência do comprimento do ninho-armadilha sobre a produção de descendentes por ninho e a razão sexual da progênie ainda são temas abertos para novas abordagens. No presente estudo, ninhos-armadilha confeccionados com cartolina preta, com diâmetro de 0,6cm e comprimentos de 6, 7, 8 e 9cm foram disponibilizados no campus da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto no período de setembro a dezembro de 2010. Vinte dias após os ninhos terem sido completados, eles foram removidos para o laboratório e novos ninhos-armadilha substituíram aqueles removidos. No laboratório os ninhos foram mantidos à temperatura ambiente, observados diariamente e os indivíduos emergentes foram coletados, identificados e liberados no campo. Posteriormente, os ninhos foram abertos e a presença de imaturos mortos nas células e o número total de células construídas foram anotados.

Dos 132 ninhos fundados emergiram 125 machos e 69 fêmeas de *C. analis*, 35 parasitóides do gênero *Leucospis* sp. e 21 do gênero *Coelioxys* sp. Foram encontrados 3 machos e 12 fêmeas de *C. analis* mortos por motivos desconhecidos, 19 células com imaturos mortos por fungo e 22 mortos por motivos desconhecidos.

Ninhos-armadilha de todos os comprimentos foram utilizados e o número de células por ninho variou de 1 a 6. Não houve diferença significativa no número de células construídas entre os diferentes ninhos-armadilha ($H = 4,47$; $gl = 3$ e $p > 0,05$), resultado esse que difere do reportado por Alonso (2008) que encontrou uma tendência do número de células aumentar conforme o comprimento do ninho-armadilha aumentava. Análises da razão sexual revelaram que apenas para os ninhos com 8 cm de comprimento a razão sexual foi significativamente desviada para machos ($X^2 = 4,82$; $gl = 1$; $p < 0,05$). Para os demais ninhos a razão sexual não diferiu de 1 macho: 1 fêmea. Estes resultados também diferem dos de Alonso (2008) que reportou que os ninhos menores, com 5,5 e 6 cm de comprimento, tiveram razão sexual desviada para machos e os maiores, 6,5 e 7cm, apresentaram razão sexual de 1macho:1fêmea.

Palavras-Chave:

abelha solitária, mortalidade, polinização, progênie

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

INFLUÊNCIA DO EFEITO DE BORDA EM DIFERENTES ESTRATOS VEGETAIS SOB A DIVERSIDADE DE INSETOS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA

Autores

VICTOR MONTALVÃO MORENO, CAMILA VICTÓRIA SOUSA OLIVEIRA, LUCAS SÁ TELES DOS ANJOS, MIKHAIL MARTINEZ BARRETO, TIAGO JORDÃO PORTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA,
LEGRANDEMONTA@GMAIL.COM, CAMILAVICTORIA.SO@HOTMAIL.COM,
LUCAS_SATELES@HOTMAIL.COM, MIKHAILBARRETO@HOTMAIL.COM,
TJPORTO@UFBA.BR

A fragmentação das florestas tem como uma das principais consequências a formação de bordas e de hábitat, com variados efeitos sobre a diversidade. Estes efeitos não são homogêneos entre os diversos grupos biológicos, pois a utilização dos microhábitats florestais varia a depender do táxon. Assim, animais que ocupam o estrato superior da floresta talvez possam ser menos perturbados pelo efeito de borda, já que as alterações causadas por esta perturbação neste estrato são menores. O presente trabalho teve como objetivo avaliar se a comunidade de insetos em um fragmento de Mata Atlântica responde ao efeito de borda de maneira diferenciada a depender do estrato vegetal amostrado. O estudo foi realizado na Estação Ecológica Estadual Wenceslau Guimarães, localizada no Baixo Sul da Bahia sendo dispostos 11 pontos amostrais equidistantes 50m ao longo de uma trilha de 550m de extensão (13°35'38''S; 39°43'17''W). Em cada ponto foram instaladas duas armadilhas (uma distante 1 metro e outra 5 metros do solo), confeccionadas com garrafas PET de 1 litro, com três aberturas laterais e banana fermentada como isca atrativa. A comunidade foi descrita em termos de diversidade de Simpson, riqueza e abundância, e as análises foram feitas no Statistica 7.0. Portanto, com o intuito de analisar a resposta do efeito de borda em diferentes estratos vegetais sob a comunidade de insetos, armadilhas atrativas dispostas ao longo do gradiente de fragmentação foram utilizadas como metodologia para avaliar a riqueza, abundância e diversidade de Simpson. Foram coletados 176 indivíduos pertencentes a 38 morfoespécies das ordens Blattodea, Coleoptera, Diptera, Hymenoptera, Hemiptera, Lepidoptera e Orthoptera. A riqueza e a abundância de insetos não foram influenciadas pelo efeito de borda (Regressões Lineares) em nenhum dos estratos amostrados. As comunidades dos dois estratos vegetais amostrados também não diferiram quanto à diversidade de Simpson, e este parâmetro também não foi influenciado pelo efeito de borda (ANCOVA, $F=0,783$; $g.l.=1$; $p=0,387$), apesar do aumento sutil da diversidade em direção ao interior do fragmento. Os resultados obtidos podem indicar que a comunidade de artrópodes do fragmento não é afetada pelo efeito de borda e nem pela estratificação vegetal. Uma compreensão mais profunda da diversidade de insetos tropicais pode ser alcançada através de estudos sobre a diversidade de partição de hábitats ao longo de dimensões diferentes, não apenas no transcorrer de um gradiente constante, mas devido às dificuldades metodológicas, esses tipos de trabalhos são raros, indicando uma provável linha de trabalho para pesquisas futuras.

Palavras-Chave:

Fragmentação, estratificação vegetal, insecta, baixo sul da Bahia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS SOBRE A COMPOSIÇÃO DAS ESPÉCIES DE BARATAS (INSECTA: BLATTARIA) DA RESERVA DUCKE, MANAUS, AMAZONAS, BRASIL

Autores

VITOR DIAS TARLI, DIEGO RODRIGUES GUILHERME, ELIZABETH FRANKLIN CHILSON, JOSÉ WELLINGTON DE MORAIS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/ VITOR.TARLI@INPA.GOV.BR

As baratas têm um importante papel ecológico na natureza, são bem adaptáveis, abundantes e têm um impacto significativo na repartição do volume de nutrientes. Assim como um importante componente da dieta de alguns invertebrados e dos pequenos vertebrados. Nesse trabalho, analisamos o papel das variáveis ambientais inclinação do terreno, porcentagem de argila e altura da serrapilheira sobre a distribuição espacial das baratas em uma floresta primária classificada como tropical úmida de terra firme. O estudo foi realizado na Reserva Florestal Adolfo Ducke que possui uma grade de amostragem padrão implementada pelo Programa de Pesquisas em Biodiversidade (PPBio) usada para o monitoramento da biodiversidade brasileira. Essa grade possui 25 km² e é constituída de 30 parcelas de 250 m de extensão, instaladas em curva de nível. O material foi amostrado nas 30 parcelas da grade do PPBio. A coleta foi manual e realizada com auxílio de recipientes plásticos, durante o mês de novembro de 2010, no período noturno. A parcela foi percorrida por dois coletores distantes 30 metros, com esforço amostral de 1h por parcela. Foram efetuadas análises de correlação de Pearson com opção não corrigida. As análises foram realizadas entre o número total de baratas com as variáveis ambientais e entre as morfoespécies mais abundantes também com mesmas variáveis, ambas a fim de verificar sua colinearidade. Todas as análises foram realizadas utilizando o software Systat 12.0. Foram coletados 525 espécimes da ordem Blattaria, identificados em 37 morfoespécies pertencentes a 20 gêneros. O número de indivíduos variou entre 4 à 44, em cada uma das 30 parcelas amostradas, demonstrando uma distribuição irregular ao longo do gradiente. As morfoespécies *Amazonina* sp.1, *Cariblatia* sp.1, *Xestoblatta* sp.1, *Neoblattella* sp.1 e *Neoblattella* sp.2 foram as mais abundantes, correspondendo a mais de 50% do total de indivíduos coletados. Para as morfoespécies *Amazonina* sp.1 e *Cariblatia* sp.1 foi obtida relação positiva ($r^2=0.499$; $r^2=0.477$) com a porcentagem de argila, enquanto que, para a morfoespécie *Xestoblatta* sp.1 foi registrada uma relação positiva com a altura da serrapilheira ($r^2=0.471$). A maior porcentagem de argila, associada à maior deposição de serrapilheira nos platôs, propiciam um ambiente mais adequado para algumas espécies de baratas, onde encontram alimento e abrigo. A escala espacial estudada de 25 km² permitiu verificar que o gradiente estudado dentro da Reserva Ducke não é homogêneo, resultando em muitos fatores que contribuem para a distribuição das espécies de baratas na área.

Palavras-Chave:

Variáveis ambientais, Serrapilheira, Gradiente ambiental, Floresta primária



Área

Insecta

Título

INSETOS AQUÁTICOS (EPHEMEROPTERA, PLECOPTERA E TRICHOPTERA) DE UM RIBEIRÃO EM ÁREA DE PASTAGEM E MONOCULTURA, NO NORTE DO PARANÁ

Autores

ANDRÉIA AVIAN ESPINOZA¹, JOSÉ LOPES², KAUANI LARISSA CAMPANA NASCIMENTO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (ANDREIA_AAE@HOTMAIL.COM),
²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (JEA@UEL.BR); ³UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (KAUANINASCIMENTO@YAHOO.COM.BR)

Em ambientes lóticos, o desmatamento da vegetação marginal provoca a sedimentação do leito e altera as condições bioquímicas da água, a disponibilidade de alimento e a respiração, diminuindo a diversidade de insetos aquáticos, em especial daqueles grupos mais sensíveis às alterações do ambiente. Espera-se, então, encontrar uma menor diversidade das ordens Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera em locais com vegetação marginal reduzida. Portanto, o objetivo deste trabalho foi comparar a diversidade e abundância destas três ordens, entre pontos de amostragem de um ribeirão que atravessa áreas de pastagem e monocultura, associando os resultados às condições da mata ciliar, em cada ponto. Foram realizadas 12 coletas no ribeirão Marrequinho, pertencente à bacia do rio Taquara, um subafluente do baixo rio Tibagi (norte do Paraná), com mata ciliar reduzida, a qual varia sua largura em relação às margens ao longo do leito. Foram determinados seis pontos de amostragem, onde foram realizadas coletas em folhiço com peneira, lavagem de rochas, e de galhos ou troncos em processo de fragmentação. Coletou-se um total de 2253 indivíduos, distribuídos em 14 famílias e 32 gêneros. Destes últimos, aqueles de maior abundância foram *Americabaetis* (29,1%), *Ochrotrichia* (17,7%) e *Farrodes* (8,9%). O ponto de amostragem com maior diversidade ($H'_{P3} = 2,493$) e que diferiu estatisticamente dos demais pontos situa-se no trecho médio (denominado P3) do ribeirão e que apresentava as maiores faixas de vegetação ciliar. O ponto menos diverso ($H'_{P6} = 1,702$), porém mais abundante (1124 indivíduos), foi o que está situado próximo à foz (denominado P6) do ribeirão Marrequinho e totalmente desprovido de cobertura vegetal, além de sofrer influência direta por pisoteio do gado e passagem de tratores que atravessam o ribeirão de uma margem a outra. Ambos os trechos apresentaram um total de 20 táxons identificados, porém a Equitabilidade ($J_{P3} = 0,8032$; $J_{P6} = 0,5683$), foi maior para o ponto com mata ciliar preservada, comprovando uma baixa dominância neste ambiente e, consequentemente, sua maior diversidade. Neste ponto, os gêneros mais representativos foram *Americabaetis* (63 indivíduos; 19,4%), *Farrodes* (40 indivíduos; 12,3%), *Traverhyphes* (37 indivíduos; 11,4%) e *Caenis* (35 indivíduos; 10,8%). Os resultados mostram que as comunidades de Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera são sensíveis e, de fato, diminuem sua diversidade em resposta às alterações do meio, em especial aquelas que afetam a cobertura vegetal destes ecossistemas, sendo utilizados como insetos bioindicadores de ambientes aquáticos.

Palavras-Chave:

Bioindicadores, degradação, mata ciliar



Área

Insecta

Título

**INSETOS COLETADOS COM ATRATIVO LUMINOSO NO PARQUE NACIONAL
SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE, BRASIL**

Autores

ELY DAS VIRGENS SANTOS^{1,2}, JÉSSICA VIANA FERNANDES^{1,3}, LEILA FLORESTA DE OLIVEIRA CUNHA^{1,4}, ARLEU BARBOSA VIANA JÚNIOR^{1,5}, JÉSSICA DE CARVALHO LEITE^{1,6}, RAFAELLA SANTANA DOS SANTOS^{1,7}, JOSÉ OLIVEIRA DANTAS^{1,8}, ANA PAULA MARQUES COSTA^{1,9}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ ²ELYDASVIRGENS@HOTMAIL.COM,
³JESSICA.VF@HOTMAIL.COM, ⁴FLORESTA.LEILA@YAHOO.COM.BR,
⁵ARLEUBARBOSA@YAHOO.COM.BR, ⁶JESSICA.C.LEITE@HOTMAIL.COM,
⁷RAFAELLA_ECO.GT@HOTMAIL.COM, ⁸JDANTAS66@YAHOO.COM.BR, ⁹APMC@UFS.BR

Os insetos compõem o mais diverso e abundante grupo de artrópodes e, conseqüentemente, de animais existentes. Estimativas do número de espécies descritas variam de 890.000 até mais de 1 milhão, mas estima-se que ainda deverão ser descritas de 3 a 100 milhões de espécies. O Brasil destaca-se por ser um dos países mais ricos em termos de biodiversidade, mas esta ainda é pouco conhecida, especialmente no Nordeste brasileiro. A realização de coletas de insetos em Sergipe, portanto, é de suma importância para o conhecimento da entomofauna sergipana, contribuindo para o incremento do conhecimento da biodiversidade brasileira e neotropical, já que representantes de várias ordens de insetos foram coletados. As coletas foram realizadas no Parque Nacional Serra de Itabaiana (10°40'S, 37°25'W), caracterizado pelo contato entre Mata Atlântica e Caatinga de Sergipe. Foram realizadas coletas mensais de insetos, principalmente em área de mata, de maio a julho de 2011, durante uma noite, preferencialmente de transição lunar minguante/nova, quando as noites são mais escuras, das 18:00 às 6:00 horas. O método de coleta utilizado foi o de atrativo em pano branco (lençol), iluminado com duas lâmpadas de luz mista de vapor de mercúrio com 250 watts cada, e uma lâmpada de luz negra com 125 watts. Os insetos foram coletados no lençol, manualmente, ou com pinças e aspiradores entomológicos, mortos em frascos mortíferos com acetato de etila ou em álcool 70%, e acondicionados temporariamente em mantas ou envelopes. Foram transportados para o Laboratório de Entomologia da UFS, montados, etiquetados e devidamente preservados. Todo o material estudado foi depositado na Coleção Entomológica da Universidade Federal de Sergipe. Foram coletados 1.406 insetos, pertencentes a 17 ordens, com o seguinte número de espécimes cada: Ephemeroptera (7), Odonata (4), Orthoptera (10), Plecoptera (5), Embioptera (8), Isoptera (1), Mantodea (1), Blattodea (26), Hemiptera: Heteroptera (22), Hemiptera: Auchenorrhyncha (262), Hemiptera: Sternorrhyncha (5), Thysanoptera (1), Psocoptera (1), Coleoptera (103), Neuroptera (7), Hymenoptera (186), Trichoptera (23), Lepidoptera (691) e Diptera (43). A ordem com maior representatividade nas coletas foi Lepidoptera, representando 49,15% do material coletado, seguida por Hemiptera (20,55%), Hymenoptera (13,23%), Coleoptera (7,33%) e Diptera (3,06%), as demais ordens somadas representando apenas 6,68% do material.

Palavras-Chave:

atrativo luminoso, coleta noturna, diversidade, insetos, Mata Atlântica

Financiadores: FAPITEC/SE/FUNTEC (Edital N° 06/2009) e CNPq



Área

Insecta

Título

INSETOS POTENCIAIS POLINIZADORES DE *CAESALPINIA PUCHERRIMA* (L) (LEGUMINOSAE - FABACEAE) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

MAÍRA XAVIER ARAÚJO^{1,2}, CÁSSIA ALVES DE SÁ^{1,3}, CAIO GRACO MACHADO^{1,4}, MIRIAM GIMENES^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA¹
MAH.BIOLOGY@GMAIL.COM²; CASSIAALVESSA@HOTMAIL.COM³; GRACOM@UOL.COM.BR⁴;
MIRIAM.GIMENES@UOL.COM.BR⁵

No Brasil, muitas espécies vegetais têm sido introduzidas em ambiente urbano para fins ornamentais, e devido a sua origem em outro território, essas espécies são classificadas como exóticas. Esse estudo procurou então identificar os visitantes florais e potenciais polinizadores de *Caesalpinia pulcherrima*, planta amplamente utilizada na arborização de ruas e praças, que, apesar de sua importância econômica e sua vasta distribuição pelo Brasil, possui poucos estudos quanto a seus aspectos biológicos. As observações e coletas dos insetos visitantes foram realizadas durante os meses de Maio e Junho de 2011, entre 7:00 e 16:00, período de maior atividade dos insetos diurnos. Foi escolhido um indivíduo de *C. pulcherrima* plantado no Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o qual foi amostrado ocasionalmente, totalizando seis dias de observações em um total de nove horas diárias. A frequência de visitas de insetos às flores de *C. pulcherrima* foi determinada com a contagem do número de visitas realizadas por cada grupo de insetos em inflorescências escolhidas aleatoriamente por sessões de 15 minutos, sorteados a cada hora de observação. Além disso, foi registrada as durações das visitas e a eficiência na polinização nas flores, com base no contato corporal do visitante com as estruturas reprodutivas da flor durante a coleta de néctar e pólen. Foram registrados ainda dados referentes ao clima e atributos florais, com medições e determinação dos pigmentos que refletem a radiação ultravioleta nas flores, ocorrência de guias de néctar e receptividade do estigma. O sistema reprodutivo foi estudado através dos testes de polinização cruzada, autopolinização manual e espontânea. Dentre os insetos visitantes florais de *C. pulcherrima* observou-se borboletas, abelhas, formigas, moscas e tripses. Entre os polinizadores potenciais estavam borboletas de grande porte, tais quais *Battus polydamas*, *Heraclides thoas brasiliensis*, *Heliconius erato phyllis* e *Heraclides anchisiades capys*, que tocavam as estruturas reprodutivas e apresentaram pólen em seus corpos, possuindo um tamanho compatível com as estruturas reprodutivas da flor. Essa maior frequência e abundância dos lepidópteros somados ao conjunto de características florais de *C. pulcherrima*, sugere que esta planta apresenta a síndrome floral psicofilia. O indivíduo estudado apresentou forte relação com os visitantes florais e seus polinizadores potenciais, indicadores favoráveis ao estabelecimento de plantas introduzidas em um novo local.

Palavras-Chave:

Insecta, polinização, Lepidoptera

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

INTERAÇÃO DE LEPIDÓPTEROS (HESPERIINAE, HESPERIIDAE) COM PARASITÓIDES DE OVOS EM *Oryza sativa* NO MEIO NORTE DO BRASIL

Autores

AURÉLIO RIBEIRO MENESES¹, ALLYNE QUARESMA COSTA¹, MARCUS VINICIUS OLIVEIRA BEVILAQUA¹, JOSÉ ALMEIDA PEREIRA¹, RANYSE BARBOSA QUERINO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹EMBRAPA MEIO NORTE / AURELIORIBEIROMENESES@GMAIL.COM, QUARESMA-COSTA@HOTMAIL.COM, MARKUS_BEVILAQUA@HOTMAIL.COM, ALMEIDA@CPAMN.EMBRAPA.COM.BR, RANYSE@CPAMN.EMBRAPA.COM.BR.

No Meio-Norte do Brasil, a região compreendida pelos Estados do Maranhão e Piauí, o arroz tem uma grande importância social e econômica, constituindo-se no alimento básico da população; fato esse que aponta para a importância dos conhecimentos relativos aos potenciais causadores de danos a essa cultura e aos inimigos naturais associados. O objetivo do estudo foi registrar a interação entre lepidópteros da família HesperIIDae e parasitóides de ovos do gênero *Trichogramma* associados ao arroz, *Oryza sativa*, ocorrendo na região Meio-Norte do Brasil. Foram realizadas coletas por meio de inspeção visual das plantas no período de fevereiro a junho de 2011 (ciclo fenológico), em lavouras de arroz de terras altas, nos municípios maranhenses de Mata Roma, Chapadinha e São Raimundo das Mangabeiras, e piauienses de Bom Jesus e Teresina. As coletas, em cada campo, ocorreram aleatoriamente e apenas os ovos e lagartas de HesperIIDae avistados visualmente foram coletados. Os ovos encontrados foram levados ao laboratório de entomologia da Embrapa Meio Norte e individualizados em frascos para observação; as larvas que emergiram dos ovos foram criadas em gaiolas confeccionadas com garrafas PET contendo mudas de arroz que serviram de alimento, sendo observadas diariamente em seu desenvolvimento até a fase adulta. Os indivíduos que completaram o ciclo de desenvolvimento foram mortos por exposição a baixas temperaturas, montados em alfinetes entomológicos, fotografados e integrados à coleção entomológica da Embrapa Meio-Norte; posteriormente, foram identificadas as espécies. Os parasitóides que emergiram dos ovos foram triados, os machos foram montados em lâminas de microscopia para a identificação e as fêmeas preservadas em álcool 80%. Foram criados até a fase adulta 12 exemplares. Esses lepidópteros pertenciam à família HesperIIDae e foram identificadas duas espécies: *Panoquina lucas lucas* e *Nyctelius nyctelius nyctelius*, sendo oito exemplares da primeira espécie e quatro da segunda. Do total de 51 ovos coletados, oito apresentaram emergência de parasitóides, sete desses ovos foram originários da área de Mata Roma e apenas um, originário dos ovos de Chapadinha. Desses ovos emergiram 44 parasitóides, todos pertencentes à espécie *Trichogramma pretiosum*. Esse foi o primeiro registro da associação de *Panoquina lucas lucas* e *Nyctelius nyctelius nyctelius* como pragas do arroz na região Meio Norte do Brasil, além de ser o primeiro registro da associação dessas duas espécies ao parasitóide de ovos *Trichogramma pretiosum* da família Trichogrammatidae (Hymenoptera).

Palavras-Chave:

Arroz, *Trichogramma*, *Panoquina*, *Nyctelius*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE LAMIINAE (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA, RJ, BRASIL

Autores

MARCELA LAURA MONNÉ, MIGUEL ANGEL MONNÉ, HINGRID YARA QUINTINO, JUAN PABLO BOTERO, VANESSA SOUZA MACHADO, ALLAN CARELLI ARAGÃO, MARIANNA VIEIRA DOS PASSOS SIMÕES, MARIO CUPELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro / mlmonne@uol.com.br

A família Cerambycidae representa uma das maiores famílias de Coleoptera, com cerca de 30.000 espécies e destas, aproximadamente 8.500 espécies estão registradas para a Região Neotropical. Os Cerambycidae são parte integrante dos ecossistemas florestais, onde ocupam desde o solo até a copa das árvores e, no processo de coevolução entre as comunidades de insetos e a flora, exercem também o papel de polinizadores de plantas lenhosas. Estes insetos estão estritamente associados às plantas hospedeiras e, portanto, são excelentes indicadores do estado de conservação de um ecossistema. A Mata Atlântica é, provavelmente, o ecossistema mais devastado e mais seriamente ameaçado do planeta e, embora a área de abrangência da Mata Atlântica seja estimada em algo entre 1 a 1,5 milhão de km², restam apenas de 7 a 8% da floresta original. O Parque Nacional do Itatiaia representa uma das mais importantes Unidades de Conservação da Mata Atlântica e, do ponto de vista da entomofauna, pouco se sabe sobre espécies de Coleoptera. Este trabalho tem como objetivo inventariar as espécies da subfamília Lamiinae que ocorrem no parque com base em dados da literatura, da coleção de Cerambycidae do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e de coletas de campo; fornecer dados de distribuição para as espécies e novos registros de distribuição. As coletas foram realizadas próximas à sede do parque, em altitudes de 700 a 1250 metros; durante o dia utilizou-se guarda-chuva entomológico e rede entomológica e, durante a noite, pano branco com fonte luminosa próxima ao mesmo. O material coletado foi montado, etiquetado e depositado na coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como resultado deste estudo foram registradas 322 espécies de Lamiinae, distribuídas em 169 gêneros e 24 tribos, que representam cerca de 30% das espécies que ocorrem na Mata Atlântica. Foram realizadas doze coletas no Parque Nacional do Itatiaia, entre setembro de 2007 e dezembro de 2010, foram obtidas 86 espécies, sendo 13 novos registros para o parque. Novas ocorrências de distribuição foram registradas para 42 espécies, relacionado ao material coletado e o encontrado na coleção do Museu Nacional. É fornecida também uma tabela comparativa mostrando o número de gêneros e espécies de Lamiinae que ocorrem na região Neotropical, na Mata Atlântica e no Parque Nacional do Itatiaia.

Palavras-Chave:

mata atlântica

CNPq, FAPERJ



Área

Insecta

Título

INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE SCARABAEOIDEA (CERATOCANTHIDAE, HYBOSORIDAE E SCARABAEIDAE) DE VILA DOIS RIOS (ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS, RJ)

Autores

VINICIUS AMARAL CORRÊA¹, CAMILA SABOIA ABREU, JOSÉ RICARDO M. MERMUDES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E BIOMETRIA, LABORATÓRIO DE RADIOECOLOGIA E MUDANÇAS GLOBAIS (LARAMG). RIO DE JANEIRO, BRASIL. E-MAIL: VINICIUSAMARAL1986@GMAIL.COM;

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA. EMAIL: JRMERMUDES@GMAIL.COM

A Superfamília Scarabaeoidea é uma das maiores em Coleoptera, apresentando atualmente 2.200 gêneros e 31.000 espécies. Os besouros desta superfamília apresentam como principais características: a clava antenal lamelada, protíbia denteada com um esporão apical, as larvas são cilíndricas e em forma de C (escarabeiformes), dentre outros caracteres. Quanto ao hábito alimentar são frugívoros, herbívoros, necrófagos, coprófagos, saprófagos e carnívoros. Possuem comportamentos variados, tais como cuidado parental e sociedade. Muitos desses besouros apresentam chifres, cores metálicas e brilhantes e alguns, quando ameaçados, podem se transformar em uma bola. Podem ser pragas de agricultura ou atuar no controle biológico de dípteros presentes em esterco. Com objetivo de inventariar as espécies de Scarabaeoidea, em área de Mata Atlântica, foi realizado um estudo em Vila Dois Rios (Ilha Grande, Angra Dos Reis, RJ). Durante o período de janeiro a dezembro de 2008 foram realizadas sete coletas manuais ativas e com guarda-chuva entomológico nas trilhas próximas ao CEADS-UERJ (Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) - 5 m altitude; 23° 11' 05" S; 44° 11' 27" W. Um total de 498 exemplares obtidos representam o primeiro registro de 3 famílias (Ceratocanthidae, Hybosoridae e Scarabaeidae), de 6 subfamílias (Aclopininae, Cetoniinae, Orphninae, Rutelinae, Scarabaeinae e Dynastinae) e de 32 gêneros. As espécies encontradas foram: *Ceratocanthus* sp. (representando 0,2% dos resultados) e *Germarostes* sp. (0,2%) da família Ceratocanthidae; gênero A sp. (4,82%) e gênero B sp. (0,2%) pertencentes a Hybosoridae; *Aclopus* sp. (0,20%), gênero C sp. (1%), gênero D sp. (1,61%), gênero E sp. (0,2%), gênero F sp. (0,4%) pertencentes a Scarabaeidae (Aclopininae); *Marmarina* sp (0,2%) pertencentes a Scarabaeidae (Cetoniinae); gênero G sp. (10,24%) pertencentes a Scarabaeidae (Orphninae); *Lagochile bipunctata* (0,2%), gênero H sp. (0,2%), gênero I sp. (0,4%), gênero J sp. (1,2%), gênero K sp. (1,41%) pertencentes a Scarabaeidae (Rutelinae); *Canthidium* sp (63,86%), *Chalcocopris hesperus* (1,61%), *Phanaeus splendidulus* (0,2%), *Eurysternus hirtellus* (0,2%), *Onthophagus* sp. (1,2%), *Canthonella* sp. (0,2%), *Ontherus erosioides* (0,2%) e gênero L sp. (0,2%) pertencentes a Scarabaeidae (Scarabaeinae); *Enema pan* (0,2%), *Bothynus entellus* (0,2%), *Strategus aloeus* (1,61%), *Megasoma gyas* (0,4%), *Coelosis biloba* (1,20%), *Cyclocephala* sp. (0,4%), *Cyclocephala variolosa* (0,2%), *Heterogomphus ulysses* (5,42%) pertencentes a Scarabaeidae (Dynastinae). A família e subfamília mais abundante e mais diversa foi Scarabaeidae - Scarabaeinae, com 8 espécies e 337 espécimes coletados, representando assim aproximadamente, 68% dos resultados obtidos.

Palavras-Chave:

Diversidade, Mata Atlântica, Fauna, Neotropical

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE VESPAS SOCIAIS (VESPIDAE: POLISTINAE) EM FRAGMENTOS DE MATA, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO, AMAZÔNIA ORIENTAL

Autores

BELDO RYWLLON ABREU FERREIRA, THIAGO HENRIQUE DOS SANTOS SILVA, GISELE GARCIA AZEVEDO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - UFMA / BELDORYWLLON@HOTMAIL.COM;
THDSS2005@HOTMAIL.COM; GISABELHA@YAHOO.COM.BR

Os levantamentos de espécies são importantes, pois, além de fornecerem informações sobre as características ecológicas de uma determinada área, contribuem para o conhecimento da fauna local. As vespas sociais (Polistinae) constituem um importante grupo de insetos na fauna Neotropical, apresentando potencial para o controle biológico, além de seu papel como indicador ambiental devido seu hábito alimentar carnívoro ocupando importante espaço nas teias alimentares. Os Polistinae são cosmopolitas, porém, apresentam uma maior diversidade concentrada nos trópicos, com cerca de 900 espécies descritas das quais 300 foram registradas no Brasil, sendo 103 espécies endêmicas, constituindo assim, o grupo mais diverso de vespas sociais. Entretanto, há poucos trabalhos de levantamentos de vespas sociais no Maranhão. O presente trabalho objetivou inventariar as espécies de vespas sociais em um fragmento de mata amazônica. O trabalho foi realizado no sítio Aguahy, propriedade pertencente à MERCK S.A (2° 38' 47.03''S, 44° 08' 26.25'' O), localizado no município de São José de Ribamar, Ilha do Maranhão. A área de estudo é um fragmento heterogêneo, constituído de áreas de mata primária, secundária, restinga e manguezal, totalizando 600ha. O método de amostragem foi a busca ativa de indivíduos sobre flores e de ninhos. Além da busca ativa foi utilizado método de interceptação de vôo com a utilização de armadilhas do tipo Malaise. O período de estudo foi de maio/2010 a maio/2011, sendo realizadas coletas mensais durante dois dias consecutivos, totalizando 24 dias de trabalho em campo. Foram amostradas vinte e seis espécies pertencentes a 10 gêneros das tribos Polistini, Mischocyttarini e Epiponini. *Polistes* (6 spp. 23,07%), *Polybia* (5 spp. 19,23%) e *Mischocyttarus* (5 spp. 19,23%) foram os gêneros com maior número de espécies amostradas. Os gêneros *Brachygastra*, *Agelaia* e *Parachartergus* foram representados por duas espécies (7,69%), enquanto *Protopolybia* (. 3,84%), *Metapolybia*, *Apoica* e *Synoeca* por somente uma espécie (3,84%). A maioria dos indivíduos de *Agelaia vicina* foi coletada pelo método de malaise (13,75%), provavelmente em função de construírem ninhos subterrâneos. A melhor metodologia em levantamento de vespas é o uso combinado de duas ou mais técnicas. Todavia, o método de busca ativa foi mais eficiente, amostrando 76% das espécies registradas. Em comparação aos trabalhos realizados em outras áreas amazônicas, os gêneros *Polybia*, *Mischocyttarus* e *Agelaia* foram os mais representativos em número de espécies. Porém, a falta de padronização dos métodos utilizados dificulta o estudo comparado em relação aos aspectos como distribuição, abundância e composição da fauna.

Palavras-Chave:

Levantamento, Epiponi, Polistini, Mischocyttarini

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

INVENTÁRIO DE FORMIGAS (HYMENOPTERA, FORMICIDAE) NUMA ÁREA DE CERRADO, NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, MATO GROSSO

Autores

ROGÉRIO CONCEIÇÃO LIMA DOS SANTOS, HELDER ALVES BORGES FARIAS, LUIS GABRIEL DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE NUNES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS-UFMT/ROGERIOBIOLOGIA_UFMT@YAHOO.COM.BR, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS-UFMT/HELDERABFARIA@HOTMAIL.COM, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS-UFMT/GABAS_NUNES@HOTMAIL.COM

O Cerrado é um dos hotspots mundiais de biodiversidade e possui uma fauna de invertebrados pouco conhecida. Sua devastação, conseqüentemente, provoca o declínio do número de espécies devido à destruição de habitats, fato observado na região de Cuiabá, no estado de Mato Grosso. Uma das atividades que tem contribuído para reverter esse quadro é a inclusão de invertebrados terrestres em inventários de biodiversidade, como é o caso do grupo formicidae. Estes artrópodes são considerados importante ferramenta em estudos de conservação da biodiversidade tropical. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo realizar o inventário da mimercofauna na área de influência do empreendimento Loteamento Coxipó-Açú, numa área de cerrado, no município de Cuiabá, Mato Grosso. As atividades em campo foram desenvolvidas em 4 pontos amostrais durante o mês de maio e junho de 2010. Para o registro dos táxons de artrópodes nas áreas amostradas, utilizaram-se quatro metodologias distintas: iscas atrativas de sardinha e mel, armadilhas de pitfall, varredura com rede entomológica e extrator mini-winkler. Foram obtidos 1414 indivíduos, distribuídos em 21 gêneros, sendo 6 subfamílias. As mais representativas foram *Myrmicinae* (11 gêneros), seguido de *Ponerinae* (4 gêneros), *Formicinae* (3 gêneros) e *Dolichoderinae*, *Ecitoninae* e *Pseudomyrmex* (1 gênero). *Myrmicinae* foi a subfamília dominante em número de gênero em ambos os pontos amostrados, corroborando com outros trabalhos. *Pseudomyrmecinae* e *Ecitoninae* foram pouco amostradas. No caso da primeira subfamília, isso é explicado pelo seu hábito de nidificar principalmente em árvores, salvo umas raras exceções terrícolas. A subfamília *Ecitoninae* está presente no cerrado, porém foi pouco representada por ser composta por formigas nômades que dificilmente são amostradas com armadilhas de Winkler. Os dados obtidos corroboram com outros trabalhos que demonstraram que essas subfamílias são tipicamente mais numerosas em serapilheira do que *Formicinae* e *Dolichoderinae*. O trabalho realizado contribui para o estudo das comunidades de formigas da região de cerrado de Mato Grosso, alvo de degradação, devido ao aumento de atividades econômicas em larga escala sobre os recursos do bioma. A identificação dos gêneros das formigas gerou uma lista da região, material ainda não catalogado, possibilitando a contribuição para coleção de invertebrados, servindo de referência do grupo Formicidae da região.

Palavras-Chave:

Mimercofauna, hotspot, diagnóstico ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

INVENTÁRIO DE SCARABAEINAE (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE) NUMA ÁREA DE CERRADO, NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, MATO GROSSO

Autores

HELDER ALVES BORGES FARIAS, ROGÉRIO CONCEIÇÃO LIMA DOS SANTOS, LUIS GABRIEL DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE NUNES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS/HELDERABFARIA@HOTMAIL.COM, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS/ROGERIOBIOLOGIA_UFMT@YAHOO.COM.BR, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS /GABAS_NUNES@HOTMAIL.COM

O Cerrado é um dos hotspots mundiais de biodiversidade e possui uma fauna de invertebrados pouco conhecida. Sua devastação, conseqüentemente, provoca o declínio do número de espécies devido à destruição de habitats, fato observado na região de Cuiabá, no estado de Mato Grosso. Uma das atividades que tem contribuído para reverter esse quadro, é a inclusão de invertebrados terrestres em inventários de biodiversidade, como é o caso do grupo Scarabaeinae. Estes, popularmente conhecidos como rola-bostas, são utilizados em estudos de monitoramento, inventário e análise de biodiversidade em florestas tropicais, pois, possibilitam avaliar as modificações ambientais, naturais ou antrópicas. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo realizar o inventário de Scarabaeinae na área de influência do possível empreendimento Loteamento Coxipó-Açú, numa área de cerrado parcialmente antropizada, no município de Cuiabá, Mato Grosso. As atividades em campo foram desenvolvidas em 4 pontos amostrais durante o mês de maio (5 dias) e junho de 2010 (5 dias). Para o registro dos táxons de artrópodes nas áreas amostradas, utilizaram-se duas metodologias distintas: armadilhas de pitfall e extrator mini-winkler. Foram coletados 407 indivíduos na primeira campanha (período chuvoso) e 31 indivíduos (4 espécies) na segunda campanha (período seco), isso ocorreu pois a maior riqueza e abundância dos besouros rola-bostas no cerrado são observadas no início da estação chuvosa. Foram obtidos os registros de 15 gêneros de Scarabaeidae, distribuídos em 6 tribos. Dentre os gêneros amostrados, os mais representativos foram *Canthidium* (136 ind.; 31,05%) e *Canthon* (147 ind.; 33,5%). *Trichillum* (6 ind.; 1,36%), *Coprophaneus* (4 ind.; 0,91%), *Isocopris* (1 ind.; 0,22%), *Digitonthophagus* (1 ind.; 0,22%), *Leotrichillum* (1 ind.; 0,22%) e *Malagoniella* (1 ind.; 0,22%) foram os menos representativos. A distribuição da comunidade de Scarabaeinae neste inventário é semelhante à observada em outros ecossistemas tropicais, apresentando um elevado número de indivíduos, porém, composta por poucos gêneros dominantes. O trabalho realizado contribuiu para o estudo das comunidades de rola-bosta da região de cerrado de Mato Grosso, alvo de degradação, devido ao aumento de atividades econômicas em larga escala sobre os recursos do bioma. A identificação dos gêneros uma lista da região, material ainda não catalogado, possibilitando a contribuição para coleção de invertebrados, servindo de referência do grupo Scarabaeinae da região.

Palavras-Chave:

Rola-bosta, hotspot, diagnóstico ambiental

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

INVENTÁRIO DE VESPAS SOLITÁRIAS DA FAMÍLIA POMPILIDAE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (INSECTA, HYMENOPTERA, VESPOIDEA)

Autores

IAN PATRICK VILHENA DOS SANTOS¹; LARISSA CARDOSO DE LIMA¹; JOÃO PAULO PANTOJA ROCHA¹; ORLANDO TOBIAS SILVEIRA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ; 2 MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI/
IANPATRICK42@HOTMAIL.COM

A família Pompilidae possui aproximadamente 5.000 espécies em 230 gêneros, apresenta uma distribuição cosmopolita ocorrendo, no entanto, com maior diversidade nas regiões neotropicais do globo. Podem ser facilmente identificadas através de uma sutura mesopleural, característica própria do grupo. A pesquisa teve por objetivo inventariar as vespas da família Pompilidae da região de Belém e aprofundar os conhecimentos no gênero *Pepsis*, através do estudo de espécimes coletados e daqueles já depositados na coleção entomológica do Museu Paraense Emílio Goeldi. As coletas foram realizadas de agosto de 2010 a março de 2011, em três áreas da região metropolitana de Belém (Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, Parque Ambiental de Belém – MOCAMBO e Cassino dos Oficiais da Aeronáutica da Guarnição de Belém - COAGB), através de busca ativa e armadilhas de Malaise. Durante os 8 meses de coleta, foram capturados 27 espécimes, classificados em duas subfamílias, havendo 20 exemplares de Pompilinae e 7 de Pepsinae. Dos 71 espécimes pertencentes ao gênero *Pepsis*, os quais já estavam depositados na coleção entomológica, 27 haviam sido identificados anteriormente por Vardy como pertencentes à 9 espécies: *P. festiva* Fabricius, 1804; *P. aurozonata* Smith, 1855; *P. aurigutatta* Burmeister, 1872; *P. infuscata* Spinola, 1841; *P. plutus* Erichson, 1849; *P. deaurata* Mocsáry, 1894; *P. frivaldskyi* Mocsáry, 1885; *P. xanthocera* Dahlbom, 1843 e *P. selodonica* Dahlbom, 1843. E 44 espécimes foram identificados como pertencentes à 8 espécies: *P. aurozonata*; *P. deaurata*; *P. assimilis* Banks, 1946; *P. frivaldskyi*, *P. xanthocera*, *P. inbio* spec. nov., *P. tolteca* Lucas, 1895, *P. taschenbergi* Lucas, 1895. Totalizando 13 espécies com exemplares depositados na coleção entomológica do MPEG. Analisando as áreas de estudo, o MOCAMBO, único fragmento de floresta natural estudado, apresentou maior abundância de indivíduos, totalizando 48 insetos coletados na área, havendo também maior riqueza de espécies. Das espécies citadas, apenas 3 não ocorreram nessa área (*P. tolteca*, *P. inbio*, *P. selodonica*), e outras 3 espécies ocorreram exclusivamente nessa região (*P. auriguttata*, *P. infuscata*, *P. plutus*). A análise dos métodos de coleta usados neste estudo mostrou que a busca ativa foi a mais eficiente para inventariar as vespas do gênero *Pepsis*. Através deste estudo, podemos observar a grande diversidade de espécies encontradas na região metropolitana de Belém, apesar da pouca quantidade de subfamílias e de gêneros encontradas.

Palavras-Chave:

Insetos, Pompilinae, Pepsinae



Área

Insecta

Título

LARVA DE MEGAPODAGRION MEGALOPUS (ODONATA: ZYGOPTERA) COM CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA OS GÊNEROS DAS LARVAS CONHECIDAS DE MEGAPODAGRIONIDAE NEOTROPICAL

Autores

ULISSES GASPAR NEISS, NEUSA HAMADA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/ NHAMADA@INPA.GOV.BR;
ULISSES.NEISS@GMAIL.COM

Megapodagrionidae é um grupo Pantropical com 300 espécies descritas em 42 gêneros. Na região Neotropical a família apresenta 135 espécies distribuídas em 14 gêneros. *Megapodagrion* Selys, 1885 é um gênero monotípico representado pela espécie *M. megalopus* (Selys, 1862) encontrado apenas na região Amazônica, com ocorrência para Guiana, Peru, Venezuela e no Brasil, com registros para o Amazonas, Rondônia e Pará. A larva de *M. megalopus* é descrita a partir de uma larva (♀) e uma exúvia (♂) obtida da criação com emergência do adulto. As larvas foram coletadas na vegetação marginal no Rio Demeni, afluente do Rio Negro, município de Barcelos, noroeste do Amazonas (00°20'43,94"S 62°47'27,38"W). A larva possui o formato da cabeça muito peculiar em vista dorsal, com lobos cefálicos não pronunciados lateralmente e com a presença de um grande tubérculo/projeção de cada lado da região occipital, orientado quase que horizontalmente, em sentido antero-posterior; fêmur posterior ultrapassando o final do abdômen; brânquia lateral mais longa que o tamanho do corpo, lanceolada e alargada no terço distal; brânquia mediana mais curta que as laterais, porém tão longa quanto o corpo, alargada na metade distal e encurvada com a região convexa voltada para cima. A larva de *M. megalopus* possui longas pernas e brânquias tão longas quanto o corpo, pertencendo ao grupo dos megapodagrionídeos de 'pernas longas', assemelhando-se muito à larva de *Allopodagrion brachyurum* De Marmels, 2001 e às larvas de *Teinopodagrion* De Marmels, 2001, podendo ser facilmente distinguida destas e das demais larvas conhecidas de Megapodagrionidae pelo formato da cabeça e disposição dos tubérculos presentes na região occipital e, principalmente, pelo formato das brânquias. A chave de identificação para os gêneros das larvas de Megapodagrionidae Neotropical é apresentada para diferenciar 13 gêneros agora conhecidos: *Allopodagrion* Föster, 1910; *Dimeragrion* Calvert, 1913; *Heteragrion* Selys, 1862; *Heteropodagrion* Selys, 1885; *Hypolestes* Gundlach, 1888; *Megapodagrion* (Selys, 1885); *Mesagrion* Selys, 1885; *Oxystigma* Selys, 1862; *Paraphlebia* Selys in Hagen, 1861; *Philogenia* Selys, 1862; *Sciotropis* Rácenis, 1959; *Teinopodagrion*; *Thaumatoneura* McLachlan, 1897. Os principais caracteres para diferenciação dos gêneros são: formato das brânquias, filamento terminal, tamanho das pernas, formato do lábio, presença ou ausência de tubérculos na região anterior do lábio, presença e forma dos tubérculos na região dorsal e occipital da cabeça. A descoberta da larva de *M. megalopus* é um fato importante e poderá ajudar a esclarecer hipóteses da relação do grupo-*Megapodagrion* com representantes das famílias Calopterygidae e Dicteriadidae, através do estudo sistemático das larvas.

Palavras-Chave:

Amazonas, Insecta, Taxonomia

Instituição de fomento: PRONEX/ FAPEAM-CNPQ; INPA.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

LARVAS DE DIPTERA (INSECTA) EM UM TRECHO DO RIO IRANI, NO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

Autores

RUI MÁRCIO FRANCO, CRISTIANO ILHA, JERRI ANDRÉ BERTO, JACIR DAL MAGRO, GILZA MARIA SOUZA-FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECO (UNOCHAPECO). E-mail. gfranco@unochapeco.edu.br

A ordem Diptera constitui um grupo muito diverso, podendo ser encontrados nos mais variados ecossistemas, com dieta muito diversificada. Dentre os dípteros aquáticos se destacam os vetores de doenças transmissíveis ao homem, como Psychodidae e Culicidae, além de outras famílias de interesse ecológico, como Chironomidae. O objetivo desse trabalho foi verificar a abundância e riqueza de famílias de Diptera aquáticos do rio Irani, no oeste de Santa Catarina. As amostragens foram realizadas trimestralmente em um trecho do rio Irani, afluente da margem direita do rio Uruguai, no período de fevereiro/2009 a março/2010 em quatro pontos amostrais (P1, P2, P3 e P4) utilizando amostrador tipo Suber. As larvas de Diptera foram separadas em jogo de peneiras de 2,0; 1,0 e 0,5 mm de abertura. Os Diptera visualizados na malha 2,0mm foram separados e acondicionados com álcool 70%. O material retido nas duas últimas malhas foram fixados em álcool 70%, sendo posteriormente triado e identificados. Foram identificadas 756 larvas de Diptera distribuídos em nove famílias: Chironomidae, Ceratopogonidae, Calliphoridae, Muscidae, Psychodidae, Sciomyzidae, Stratiomyidae, Tabanidae e Tipulidae. Chironomidae foi a família mais abundante (633 indivíduos), seguido de Ceratopogonidae (59 indivíduos) e Tabanidae (21 indivíduos). Chironomidae foi o único grupo presente em todos os pontos amostrados, com maior abundância registrada em maio/2009 no ponto P4 (137 indivíduos). As maiores abundâncias relativas foram registradas no ponto P4 (55,73%), seguido do ponto P1 (15,60%), P2 (14,93%) e P3 (13,74%). Em relação a flutuação sazonal, em dezembro/2009 foi verificada a maior abundância (216 indivíduos), seguida de maio/2009 (211 indivíduos), agosto/2009 (176 indivíduos) e fevereiro/2009 (90 indivíduos), e a menor abundância relativa foi registrada em março/2010 (63 indivíduos). As maiores abundâncias das larvas de Diptera foram registradas nas amostragens realizadas nos períodos mais quentes do ano, como por exemplo, em dezembro/2009. Entretanto, é importante ressaltar que, a amostragem realizada em março/2010 ocorreu após o fechamento de uma pequena central hidrelétrica (PCH) instalada no rio Irani, onde os pontos amostrados sofrem influência direta da área de abrangência do reservatório. Assim, a transição do sistema lótico para lêntico, a diminuição na concentração de oxigênio dissolvido, entre outros fatores podem ter contribuído com a redução na abundância dos dípteros e favorecido as famílias com ampla plasticidade e resistentes as condições adversas, como Chironomidae.

Palavras-Chave:

Chironomidae, sistema lótico, abundância



Área

Insecta

Título

LARVAS DE *LEPTUS* SP. (ACARI: ERYTHRAEIDAE) ASSOCIADAS A DÍPTEROS MUSCÓIDES (DIPTERA: SARCOPHAGIDAE)

Autores

ZENEIDA TEIXEIRA PINTO^{1,2}; CÉSAR CARRIÇO DA SILVA^{3,4}; REBECCA LEAL CAETANO^{3,5}; RODRIGO ROCHA BARBOSA^{3,4}; PALOMA MARTINS MENDONÇA^{2,3}; MARGARETH MARIA CARVALHO DE QUEIROZ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO EM AMBIENTE E SAÚDE DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC/FIOCRUZ; ²UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; ³LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE LEISHMANIOSES – SETOR DE ENTOMOLOGIA MÉDICA E FORENSE – DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC/FIOCRUZ; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; ⁵INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC/FIOCRUZ. ZENEIDA@IOC.FIOCRUZ.BR; CARRICO82@HOTMAIL.COM; REBECCA@IOC.FIOCRUZ.BR; RODRIGORBI@HOTMAIL.COM; PALOMAMM@IOC.FIOCRUZ.BR; MMCQUEIROZ@IOC.FIOCRUZ.BR.

O parasitismo e a forésia são as principais associações entre ácaros e moscas, havendo complexidades de acordo com as espécies e o desenvolvimento dos ácaros. Diversos ácaros associados a artrópodes já foram identificados e resultam em relações que variam do comensalismo ao endo e ectoparasitismo. As larvas de ácaros do gênero *Leptus* sp. (Acari: Prostigmata) pertencentes à família Erythraeidae são parasitas e se alimentam de hemolinfa, enquanto ninfas e adultos são de vida livre. Diversos autores relatam que ácaros foréticos podem fornecer informações úteis sobre a condição e o tempo de morte. Dípteros muscóides carregam ácaros foréticos e são os primeiros insetos a colonizarem cadáveres. No Panamá, em regiões pouco impactadas, foi observada a associação de larva de *Leptus* sp. em dípteros da família Calliphoridae coletados em iscas de peixe e em carcaças de porcos. No entanto, no Brasil, não se tem registro da associação de larva de *Leptus* sp. com dípteros da família Sarcophagidae. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a primeira ocorrência de larva *Leptus* sp. associada a *Tricharaea (Sarthromyia) femoralis* (Diptera: Sarcophagidae) em Maricá- RJ. A coleta foi realizada em Maricá/RJ (latitude 22°58'07"S e longitude 43°1'07"N). Os dípteros adultos foram coletados através de armadilhas (três), confeccionadas com garrafas tipo "Pet" de 2L, distribuídas aleatoriamente pela areia da praia a uma distância de 10 metros umas das outras e expostas durante três horas, nos meses de fevereiro a abril, totalizando quatro coletas. Serviram como iscas para a atração das moscas aproximadamente 200g de peixe (sardinha). Foram encontrados quatro espécimes de muscóides da espécie *T. (S) femoralis* que portavam quatro larvas do gênero *Leptus* sp. em seu corpo, sendo uma larva em cada mosca. Os ácaros foram separados e quantificados em microscópio estereoscópio, em aumentos de 20 a 40 x, de acordo com a região de fixação nos dípteros. Os ácaros estavam aderidos na face, perna, tórax, abdome. A associação de *Leptus* sp. com essa espécie de mosca pode ser devido ao estágio pós-larvar se alimentar dos estágios imaturos desses dípteros, bem como a dominância dessa espécie de Sarcophagidae nesta área pouco impactada pelo desenvolvimento. Estudos adicionais são necessários para se entender a vida e a ecologia desses ácaros, pois são relatados em alguns estudos que a intensidade da infestação do ácaro pode também ser influenciada pelas alterações sazonais na temperatura e na umidade.

Palavras-Chave:

Prostigmata, Forésia, *Tricharaea (Sarthromyia) femoralis*

Cnpq



Área

Insecta

Título

LEPTOCERIDAE DA SERRA BONITA E DESCRIÇÃO DA FÊMEA DE
NEOATHRIPSODES ANOMALUS (TRICHOPTERA: LEPTOCERIDAE)

Autores

DIAS, E. S.¹, QUINTEIRO, F. B.^{1,2} & CALOR, A. R.^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ^{1,2}PPG DIVERSIDADE ANIMAL;
DIAS.EVERTON@GMAIL.COM; FABIQBQUINTEIRO@GMAIL.COM;
ACALOR@GMAIL.COM

Leptoceridae Leach constitui uma das três maiores famílias da ordem Trichoptera, com aproximadamente 1800 espécies em 48 gêneros. No Brasil, há cerca de 60 espécies registradas, entretanto, a maioria é conhecida das regiões Norte, Sudeste e Sul. Dentre as regiões pobremente estudadas, está o Nordeste brasileiro, com apenas duas espécies registradas no Estado da Bahia, *Oecetis punctipennis* Ulmer e *Amazonatolica hamadae* Holzenthal & Pes. Aqui é apresentada uma checklist dos Leptoceridae ocorrentes na Serra Bonita, Corredor Central da Mata Atlântica, Estado da Bahia, além da descrição da fêmea de *Neothripsodes anomalus* Holzenthal. O material foi coletado desde julho de 2008 a março de 2011, permanentemente com o auxílio armadilhas Malaise e, intermitentemente com redes entomológicas e armadilhas luminosas. Dentre os espécimes observados, foram identificadas 12 espécies distribuídas em sete gêneros de Leptoceridae: *Atanatolica* Mosely, *Grumichella* Müller, *Nectopsyche* Müller, *Neothripsodes* Holzenthal, *Notalina* Mosely, *Oecetis* McLachlan e *Triplectides* Kolenati. É importante ressaltar que dos nove gêneros que ocorrem no Brasil, agora, oito possuem registro na Bahia, sendo que sete ocorrem na Serra Bonita. Além da checklist, apresentamos também a descrição da fêmea de *Neothripsodes anomalus*. O material examinado é proveniente da Serra Bonita, mas também de Wenceslau Guimarães (BA), Pico do Marins (SP, MG) e Florianópolis (SC). A fêmea apresenta o corpo marrom, fórmula dos esporões tibiais 0,2,2. Asas anteriores marrons, estreitas, com 4 a 5 mm de comprimento, nervuras não são espessadas, como no macho, principalmente R₂₊₃ e R₃₊₄; célula discoidal grande e larga; forquilha I e V presentes, forquilha I sésil e profunda, forquilha V muito profunda, i.e., originada antes da veia transversal *m-cu*; nervuras Sc, Cu_{1B} e a parte distal da nervura R₁ são espessadas. Asas posteriores marrons, estreitas, com 3 a 4 mm de comprimento; forquilha I e V presentes; forquilha I profunda, i.e., originada antes da veia transversal *r-m*. Genitália com apêndice do segmento X cilíndrico na primeira metade do comprimento e cônico no restante, em vista lateral; um tufo de cerdas na região mediana; valva ampla, espessada na base, com dois processos laterais globosos, levemente esclerotizados, com cerdas, em vista lateral; aparato vaginal bastante complexo semelhante a *Achoropsyche duodecimpunctata* (Navás), exceto câmara vaginal com formato ovóide.

Palavras-Chave:

Insetos aquáticos, Leptoceridae, Serra Bonita, tricópteros

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

DIPTEROFAUNA ASSOCIADA À CARÇAÇA DE *GALLUS DOMESTICUS* EM MATA DE GALERIA DE BRASÍLIA

Autores

DOUGLAS DE ALMEIDA ROCHA, RODRIGO JOSÉ VIANA LEITE, JULIANO BONFIM CARREGARO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA
DOUGALMEIDARROCHA@GMAIL.COM, RODRIGOBIOOMA@GMAIL.COM,
JULIANOCARREGARO@GMAIL.COM

A decomposição de carcaças é um processo natural, tendo o grupo dos insetos desempenhado importante papel como decompositores. Dípteros se destacam neste contexto, utilizando as carcaças com fonte de alimento e local de reprodução, sendo representados principalmente pelas famílias Calliphoridae, Sarcophagidae e Muscidae. A composição da comunidade de dípteros associados a carcaças pode variar entre os períodos de decomposição, entre tipos de carcaças e entre áreas de estudo. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento da dipterofauna associada à carcaça de *Gallus domesticus* em uma área de mata de galeria do Cerrado de Brasília, Distrito Federal. O trabalho foi realizado em mata de galeria da Floresta Nacional de Brasília, na qual foi instalada uma armadilha do tipo shannon modificada, contendo uma carcaça de *G. domesticus*. As coletas foram realizadas diariamente, entre 15h e 16h, até o período em que a carcaça se encontrasse em estágio seco (07/05/2011 a 10/06/2011). Os dípteros capturados foram separados, armazenados em álcool a 70%, transportados ao laboratório e posteriormente identificados até o nível de família. Outros animais que caíram na armadilha foram contabilizados e identificados por Ordem. Foram coletados 1537 insetos adultos de 6 diferentes grupos (Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Lepidoptera e Orthoptera), com alta dominância por parte dos dípteros (N=1344 indivíduos). As famílias de Diptera registradas foram: Sarcophagidae (n=589); Calliphoridae (n=195); Stratiomyidae (n=149); Tachinidae (n=134); Otitidae (n=101); Muscidae (n=60); Fanniidae (n=16); e não identificadas (n=100). A família Sarcophagidae, grupo já encontrado em carcaças no Cerrado do DF, foi dominante, representando 43% do total de indivíduos coletados. O pico de insetos capturados ocorreu na segunda semana de coleta (17/05/2011), constituindo 60% do total de dípteros, indicando que haja alteração nas condições físico-químicas da carcaça, o que pode influenciar na atração dos insetos necrófagos. Das outras Ordens de insetos coletados destacou-se o grupo Hemiptera, representados pela Família Pentatomidae apresentaram maior número de indivíduos (N=90), porém não há relatos de necrofagia por este grupo na região, mas sim de que se alimente dos indivíduos (principalmente de imaturos) que estão presentes na carcaça, sendo relevante a realização de mais estudos para verificar a importância deste grupo em todo o sistema observado.

Palavras-Chave:

diptera, sarcophagidae, necrofagia e cerrado

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ENTOMOFAUNA DA LAGOA DO JIQUI, PARNAMIRIM-RN

Autores

CAMILA MARTINS GOMES MORAIS; RICARDO ANDREAZZE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE;
MILAMGMORAIS@GMAIL.COM, ANDREAZZE@CB.UFRN.BR.

No Brasil, as lagoas costeiras ocorrem praticamente em toda a extensão do país, sendo muita destas utilizadas para captação de água e abastecimento de cidades. Associados a esses ecossistemas são encontrados vários organismos, dentre eles os insetos, e alguns destes são dependentes da água pelo menos durante parte do ciclo de vida, exercendo um papel importante em ecossistemas de água doce, promovendo a ciclagem de nutrientes e o fluxo de energia, sendo assim bioindicadores da qualidade do ambiente. O local estudado foi a lagoa do Jiqui, localizada no município de Parnamirim/RN. Esta parte da Bacia Hidrográfica do Jiqui, composta pelos riachos Ponte Velha ou Pitimbu, Lamarão e em parte pelos exutórios naturais provenientes dos lençóis subterrâneos da região periférica, com vegetação formada por macrófitas aquáticas. A mata circundante apresenta espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, constituindo-se em um ecossistema litorâneo de mata costeira, onde são encontradas algumas espécies vegetais da caatinga. Para levantar informações sobre os indivíduos existentes neste ecossistema, foi realizado o levantamento da entomofauna aquática da lagoa do Jiqui e identificação dos insetos em nível de família. Foram feitas quatro coletas em maio e junho de 2010, em quatro pontos diferentes. As coletas eram feitas manualmente com uso de recipientes de plástico, da margem da lagoa até um metro da mesma, sendo coletados indivíduos da superfície até o substrato. Um total de 74 indivíduos foram identificados com auxílio do livro *Insetos Imaturos* de C. Costa, S. Ide e C.E. Semonka, distribuídos em cinco ordens diferentes, sendo elas Diptera, Hemiptera, Ephemeroptera, Odonata e Neuroptera, totalizando 11 famílias: Culicidae, Leptophlebiidae, Corixidae, Veliidae, Libellulidae, Chaoboridae, Tipulidae, Chironomidae, Baetidae, Aeshnidae e Sisyridae. Nos dois primeiros pontos de coleta houve maior número de indivíduos da ordem Diptera e nos dois últimos pontos houve maior número de espécimes da ordem Ephemeroptera. A maioria das famílias encontradas são comuns em ambientes lânticos e a abundância de algumas ordens, assim como a pouca ocorrência de outras pode ser um reflexo dos fatores climáticos dos meses de coleta e dos métodos utilizados para o mesmo. Para poder inferir sobre a qualidade da água na lagoa é necessário maior número coletas durante um período mais extenso. Os estudos preliminares da entomofauna aquática do local além de esclarecer quais famílias estão presentes no ambiente, mostra a configuração atual da lagoa do Jiqui.

Palavras-Chave:

Bioindicadores, Insetos, Ecossistemas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**LEVANTAMENTO DA ENTOMOFAUNA EM DIFERENTES ÁREAS DA FLORESTA
AMAZÔNICA NOS MUNICÍPIOS DE APIACAS E PARANAÍTA, MATO GROSSO**

Autores

ROGÉRIO CONCEIÇÃO LIMA DOS SANTOS, FÁBIO HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA, NELSINA GONÇALVES COSTA PINHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS-UFMT / ROGERIOBIOLOGIA_UFMT@YAHOO.COM.BR; INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO -IFMT / CUIABANT@YAHOO.COM.BR; INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS-UFMT / NELSINABIO@GMAIL.COM

Os invertebrados em geral apresentam respostas demográficas e dispersivas mais rápidas do que organismos com ciclos de vida mais longos, podendo ser amostrados em maior quantidade e em escalas mais refinadas do que os organismos maiores. Logo, os artrópodes estão sendo cada vez mais utilizados para avaliar a diversidade e a composição de espécies de habitats. Este estudo foi realizado objetivando o diagnóstico ambiental na área do Complexo UHE Foz do Apiacás, nos municípios de Paranaíta e Apiacás, no estado de Mato Grosso. Foram amostrados 14 pontos, considerando-se as fitofisionomias, durante duas campanhas realizadas em abril e setembro de 2008. Para o registro dos táxons foram utilizadas seis metodologias distintas: armadilha de baldes suspensos, armadilha luminosa modelo Luiz de Queiroz, varredura com rede entomológica, iscas atrativas de sardinha e mel, além de mini-winkler e coletas manuais com pinça metálica. Foram amostrado um total de 44.332 artrópodes, distribuídos em 4 classes (Arachnida, Chilopoda, Diplopoda e Insecta), 27 ordens e 2 sub-ordem. A classe mais representativa foi Insecta (Coleoptera 8041 ind.; 18,13%, Formicidae 12427 ind.; 28,03%), seguida de Arachnida (Acari 7837 ind.; 17,67%). Coleoptera constitui um importante grupo e provavelmente, um dos táxons mais rico e diverso da classe Insecta, com cerca de 357.899 espécies descritas e potencialmente milhões ainda a serem identificadas, representando 40% do total de artrópodes, justificando a sua grande amostragem neste estudo. Acari compõe um dos mais abundantes grupos da classe Arachnida é o mais abundante em qualquer ecossistema, e entre os artrópodes edáficos, pode representar entre 60% a 95 % da fauna capturada, corroborando com dados deste trabalho, e ainda, estima-se que este grupo corresponda a 80% de toda fauna do solo na região Amazônica, região onde foi realizado o estudo. Observamos uma variação sazonal (período chuvoso e seco) quanto ao número de ordens encontradas em todas as fisionomias estudadas. O período chuvoso apresentou maior número de ordens. A análise do estimador de riqueza Jackknife de 1ª ordem, estimou-se 53 ($\pm 10,1$) táxons dos 36 encontradas, demonstrando a necessidade de uma maior esforço amostral. O emprego dos invertebrados em projetos de licenciamento ambiental, além de cumprir a legislação vigente, colabora para um levantamento da fauna que dificilmente seria realizado na região norte de Mato Grosso, devido à escassez de financiamentos para efetivação de estudos voltados ao conhecimento da biodiversidade dos invertebrados.

Palavras-Chave:

Invertebrados, diagnóstico ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO DA FAMÍLIA BRENTIDAE (INSECTA, COLEOPTERA, CURCULIONOIDEA) DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

RODRIGO S. S. DE SOUZA, MIGUEL A. MONNÉ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / rsss6588@gmail.com, mmonne@uol.com.br

Brentidae é um grupo de Curculionoidea atualmente representado por 4.000 espécies e 400 gêneros no mundo, sendo a região Neotropical a segunda mais rica, com 57 gêneros e 419 espécies descritas. Com 32 gêneros e 222 espécies, o Brasil possui uma grande porcentagem dessa diversidade. A família encontra-se atualmente dividida em seis diferentes subfamílias incluindo Apioninae, Nanophyinae e Ithycerinae, previamente classificadas como famílias distintas, além de Brentinae, Microcerinae e Eurhynchinae, sendo Brentinae o grupo mais abundante no Brasil. A família é formada por besouros com ampla distribuição geográfica, na sua maioria composta por espécies com adultos de hábito diurno, xilófagos ou filófagos sempre em associação com angiospermas dicotiledôneas, com algumas espécies predadoras, sendo facilmente encontrados em troncos recém-caídos onde não só se alimentam, mas também copulam e depositam seus ovos em pequenos canais cavados pela fêmea com seu rostro onde, posteriormente, suas larvas eclodirão e se alimentarão dos fungos associados à madeira em decomposição. O Parque Nacional do Itatiaia (PNI) é a unidade de conservação mais antiga do país e situa-se numa área montanhosa na divisa entre o estado do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, constituída por vegetação típica de Mata Atlântica. Devido a sua topografia acidentada com grandes diferenças de altitude e de umidade, o parque abriga uma enorme variedade de espécies de diversos grupos de animais, entre eles os besouros. O trabalho teve por objetivo listar todas as espécies da família que ocorrem no PNI. O material estudado encontra-se depositado na coleção de Coleoptera do Departamento de Entomologia do Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro do Rio de Janeiro (MNRJ) e é separado em 24 gavetas das quais duas são miscelânea e também na Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (FIOC) onde ocupa duas gavetas. Foram encontrados espécimes pertencentes a duas subfamílias, Brentinae e Apioninae, seis tribos, Acratini, Apionini, Brentini, Arrhenodini, Trachelizini, Taphroderini das quais 14 gêneros e 23 espécies foram identificadas no total, sendo elas: *Acratus tarsatus*, *A. villens*, *Apion cionoides*, *Brentus anchorago*, *B. caudatus*, *B. lineicollis*, *B. vulneratus*, *Claeoderes radulirostris*, *Estenorhinus dispar*, *E. spinipennis*, *Hephebocherus nanus*, *H. rotundatus*, *Nemocephalus fasciatus*, *N. fulgidus*, *Paratrachelizus sulcirostris*, *Proteramocerus acutipennis*, *P. laevis*, *Raphirhynchus vicinus*, *Schoenfeldtia impressicollis*, *Taphroderopsis striolatus*, *Teramocerus punctirostris*, *Ubaniopsis magnus*.

Palavras-Chave:

Brentinae, Nanophyinae, Inventário, *Brentus*, Mata Atlântica



Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO DA FAUNA DE HYMENOPTERA PARASITOIDES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Autores

CAMILA ROBERTA PEREIRA, CAIO AUGUSTO OLIVEIRA, LUÍSA CARPANEZ SANTIAGO, HELENA CAROLINA ONODY, RICARDO KAWADA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ camilidae@gmail.com, caiokioaug@gmail.com, lucsantiago88@gmail.com, helenaoody@gmail.com, ctax.base@gmail.com

A Região Nordeste é composta pelos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, caracterizados por diferentes tipos de clima e vegetação. A região ocupa 1.561.177,8 km², que equivalem a 18,3% do território brasileiro. Devido à escassez de estudos nesta região, o objetivo deste trabalho foi identificar a fauna de Hymenoptera parasitoides em áreas de Mata Atlântica da Região nordeste do Brasil. O material estudado encontra-se depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP) e é proveniente do projeto "Biodiversidade de Hymenoptera e Isoptera: riqueza e diversidade ao longo de um gradiente latitudinal na Mata Atlântica – a floresta úmida do leste do Brasil", integrante do Programa Biota-Fapesp, criado em 1999, com objetivo de mapear e analisar a diversidade e distribuição da fauna e flora do Estado de São Paulo. As amostragens foram realizadas em sete localidades, utilizando as armadilhas Malaise, varredura da vegetação e Möericke. As famílias Chalcididae, Evaniidae, Braconidae e Ichneumonidae foram retiradas previamente para estudos taxonômicos e, por este motivo, não se encontram na análise deste trabalho. No total foram identificadas 8342 espécimes de Hymenoptera, distribuídas em 19 famílias: Aphelinidae, Ceraphronidae, Diapriidae, Elasmidae, Encyrtidae, Eucharitidae, Eulophidae, Eupelmidae, Eurytomidae, Figitidae, Megaspilidae, Monomachide, Mymaridae, Pelecinidae, Platygastriidae, Proctotrupidae, Pteromalidae, Signiphoridae e Torymidae. Das famílias identificadas, Diapriidae foi a mais abundante com 3323 indivíduos coletados, seguida por Ceraphronidae com 1397 espécimes e Figitidae com 1258 indivíduos. As famílias com menor número de indivíduos coletados foram Pelecinidae apenas 1 exemplar, Elasmidae com 3 indivíduos, Monomachidae apresentando 4 indivíduos, Aphelinidae com 6, e Signiphoridae com 10. Platygastriidae, Figitidae e Pteromalidae foram as famílias mais amplamente distribuídas, ocorrendo em todas as sete regiões de estudo; já Pelecinidae ocorreu apenas na região de Quebrangulo (AL). A região com maior número de espécimes e famílias identificadas foi Quebrangulo (AL), com total de 2566 indivíduos que foram identificados em 17 famílias. O menor número de famílias identificadas foi na região de João Pessoa (PB) com 11 famílias coletadas e, na região de Ilhéus (BA), foi obtido o menor número de exemplares coletados, totalizando 626 indivíduos. A futura identificação das espécies coletadas ampliará o conhecimento atual sobre a diversidade e riqueza de parasitoides em áreas de Mata Atlântica do nordeste brasileiro.

Palavras-Chave:

Armadilhas de captura, Mata Atlântica, taxonomia

Fapesp

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO DA TERMITOFAUNA EM UMA ÁREA REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA, LOCALIZADA NO CAMPUS II DA UNEB, ALAGONHIAS-BAHIA

Autores

GABRIELA SANTANA DE OLIVEIRA ⁽¹⁾, GIUSEPE LAMBOGLIA BANDEIRA ⁽¹⁾, MARIA JOSÉ DIAS SALES ⁽²⁾, LISOVALDO NASCIMENTO PAIXÃO ⁽¹⁾, GENÉSIO TÂMARA RIBEIRO ⁽³⁾

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA; 2- FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO; 3- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/
BRIELAOLIVER@HOTMAIL.COM⁽¹⁾; GIUSEPEBANDEIRA@HOTMAIL.COM⁽¹⁾;
MARIA_UNEB@YAHOO.COM.BR⁽²⁾; LISOVALDO2003@HOTMAIL.COM⁽¹⁾;
GRIBEIRO@UFS.BR ⁽³⁾

Os cupins são insetos eussocias, pertencentes à ordem Isoptera, que contém cerca de 3000 espécies conhecidas no mundo que estão distribuídas principalmente em regiões tropicais e subtropicais. Esses animais exercem grande influência nos ecossistemas, uma vez que ao construir seus ninhos ou escavar túneis, auxiliam na ciclagem de nutrientes e na distribuição de partículas do solo, além de serem fonte de alimento para uma grande variedade de organismos. Devido a esse poder de modificar a estrutura do *habitat*, os cupins podem ser incluídos entre os “engenheiros do ecossistema”, organismos que afetam a disponibilidade de recursos para outras espécies através de mudanças físicas em materiais bióticos ou abióticos. Isso significa que a eliminação de algumas espécies de cupins de um ecossistema em particular causaria a perda de inúmeras espécies de outros organismos que dependem destes insetos para sobreviver e se reproduzir. Diante da importância ecológica que estes organismos desempenham no ambiente onde vivem, e uma vez que não há levantamentos da termitofauna realizados no local, este trabalho tem como objetivo conhecer as espécies de térmitas que ocorrem na área de Mata Atlântica localizada na Universidade do Estado da Bahia, Campus II, Alagoinhas – BA. Para a realização das coletas de cupins, foram estabelecidos 06 transectos com 5 parcelas cada de 10 m² (5 m x 2 m) espaçados 20 m entre si e distantes 30 m das bordas do fragmento de vegetação, dispostos em faixas lineares e/ou paralelas. Os cupins foram coletados por 30 minutos em cada parcela, sendo que além deste procedimento, foi realizada também uma coleta ao redor das parcelas. Foram coletadas 179 amostras, pertencentes a 17 espécies de cupins, de duas famílias – Termitidae e Rhinotermitidae – pertencentes aos gêneros *Amitermes*, *Anoplotermes*, *Aparatermes*, *Armitermes*, *Coptotermes*, *Diversitermes*, *Dolichorhinotermes*, *Grigiotermes*, *Labiotermes*, *Heterotermes*, *Microcerotermes*, *Nasutitermes* e *Velocitermes*. De todas as espécies encontradas, a subfamília Nasutitermitinae foi a que teve maior ocorrência, compondo cerca de 30% do material coletado, sendo *Nasutitermes corniger* a espécie de maior ocorrência, corroborando com estudos realizados em outras áreas. Este estudo destaca-se por ser o primeiro levantamento de termitofauna na área estudada, contribuindo para o conhecimento de cupins, organismos de grande importância ecológica nos ecossistemas do qual fazem parte.

Palavras-Chave:

Nasutitermes corniger, cupins

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 . SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE), NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GOSSO – UFMT/ CUIABÁ/ MT

Autores

DOUGLAS DE CAMPOS, LAURA TOCANTINS DA SILVA, ARIENNE AMORIM DE SOUSA PINTO, THAINA PEREIRA DANTAS, GEISIANE MENDES VIOLA, JORGE SENATORE VARGAS RODRIGUES, ANA LUCIA MARIA RIBEIRO, ROSINA DJUNKO MIYAZAKI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO/ DOUGCMPS@GMAIL.COM, LAURATOCANTINS@IG.COM.BR, ENNE_320@HOTMAIL.COM, THAININHA_3@HOTMAIL.COM, GEISE_VIVI@HOTMAIL.COM, SENATOREVARGAS@YAHOO.COM.BR, NADARLINGI@YAHOO.COM.BR, MIYA@VSP.COM.BR

O Brasil encontra-se em uma área tropical com flutuação das estações climáticas e apresenta uma grande diversidade de flebotomíneos (Diptera, Psychodidae: Phlebotominae); insetos vetores da leishmaniose tegumentar americana (LTA) e leishmaniose visceral (LV) são doenças infecciosas causada por protozoários, das 927 espécies de flebotomíneo identificadas no mundo, destes cerca de 500 são registradas no Novo Mundo e no Brasil encontram-se 260 espécies. Os flebotomíneos são holometabólicos, sofrem metamorfose completa, suas formas larvais são terrestres, desenvolvendo-se sobre matéria orgânica em decomposição, em especial matéria vegetal. Os flebotomíneos possuem grande destaque nas pesquisas, pois são transmissores de leishmanioses em humanos e em animais. O objetivo deste trabalho é identificar as espécies de flebotomíneos presente no campus da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Os flebotomíneos foram coletados mensalmente, no período de abril/2010 a março/2011. Para a captura dos flebotomíneos foi utilizada armadilhas de luz tipo CDC, e distribuídos em seis pontos pelo campus, das 18:00h até às 06:00h do dia seguinte, numa altura de 1,20m do solo durante três dias consecutivos. As armadilhas foram recolhidas e encaminhadas ao Laboratório de Entomologia Médica da UFMT. Os flebotomíneos capturados foram eutanasiados com acetado de etila, e posteriormente triados, com auxílio microscópio estereoscópico. Em seguida os flebotomíneos passaram pelo processo de clarificação para o estudo em nível específico. Foram totalizados 158 indivíduos, distribuídos em 11 espécies; das quais foram capturadas *Brumptomyia* sp.(2,5%), *Lutzomyia carmelinoi* (1,4%), complexo *L. cortelezzii* (1,4%), *L. cruzi* (69%), *L. dreisbachi* (0,7%), *L. hermanlenti* (0,7%), *L. lenti* (1,4%), *L. longipalpis* (0,7%), *L. sordellii* (1,4%), *L. whitmani* (12,6%) , *Lutzomyia* sp. (8,2%). Do total das espécies capturadas, o destaque foi para *L. cruzi* (69%), seguido de *L. whitmani* (12,6%). Essas espécies são consideradas as principais transmissoras das leishmanioses visceral e tegumentar americana no estado de Mato Grosso. Este resultado demonstra que a área necessita de maior vigilância, e que tenha o controle do vetor. A dificuldade para as autoridades de saúde manter monitoramento eficaz na eliminação dos vetores, sugere que estabeleça uma estratégia de vigilância e orientação no controle vetorial desses insetos transmissores das leishmanioses e estimular a participação da comunidade acadêmica e servidores na investigação desses vetores.

Palavras-Chave:

Leishmanioses, vigilância

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**LEVANTAMENTO DE EUGLOSSINA NO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI,
MUNICÍPIO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS**

Autores

BRENDA ROCHA BARBOSA^{1,2}, NATHÁLIA RIBEIRO HENRIQUES^{1,3}, FRANCISCO MEDEIROS MARTINS^{1,4},
MAYARA VIOTTI PEDRO^{1,5}, ANETE PEDRO LOURENÇO⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.

E-MAIL: ²BRENDA_DTNA@YAHOO.COM.BR, ³NATHY_SHSH@YAHOO.COM.BR,

⁴CHIQUINHOMMARTINS@HOTMAIL.COM, ⁵VIOTTI_MAY@HOTMAIL.COM

⁶DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. E-MAIL: ANETELOURENCO@GMAIL.COM

As abelhas euglossíneas apresentam distribuição predominantemente neotropical, sendo mais abundante em regiões úmidas e de temperaturas elevadas. Apresentam cor metálica, língua longa, e seus machos são capazes de coletar substâncias aromáticas, o que tem possibilitado a sua captura através de iscas odoríferas. O objetivo desse trabalho foi analisar a diversidade de Euglossina em áreas de Cerrado no município de Diamantina, Minas Gerais, relacionando o número de espécies, abundância, preferência de essências aromáticas e temperatura em época seca. As coletas foram realizadas por 10 dias consecutivos, no período de 09 a 18 de Julho de 2011, no Parque Estadual do Biribiri, situado próximo ao centro urbano do município. Para a captura das abelhas foram selecionadas 5 áreas do parque com a disponibilização de 7 armadilhas em cada área, cada uma delas contendo uma substância aromática (Eugenol, Cineol, Cinamato de Metila, Vanilina, Acetato de Benzila, Beta Ionona e Salicilato de Metila). As armadilhas foram colocadas a uma distância de 2,0 a 3,0 metros uma da outra, e a uma altura de 1,5 metros do solo. As abelhas coletadas foram colocadas em potes e identificadas por quantidade capturada, essência, área e dia da coleta. No laboratório elas foram armazenadas em freezer e depois triadas e identificadas. Os espécimes foram depositados na coleção de abelhas do laboratório de Zoologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina. Foram coletadas 182 abelhas pertencentes a 5 espécies e 2 gêneros: *Euglossa* (4 espécies) e *Eulaema* (1 espécie). Dentre as espécies coletadas *Eg. leucotricha* (n=106) foi a que apresentou maior ocorrência, seguida de *Eg. melanotricha* (n=49), *El. nigrita* (n=23), *Eg. carolina* (n=2) e *Eg. stelfeldi* (n=2). Cineol e Eugenol foram as essências que mais atraíram os machos, com 65,4% e 20,3% dos espécimes coletados, respectivamente. Comparando-se as 5 áreas, a que apresentou o maior número de indivíduos (n=99) e o maior número de espécies (n=5) foi a área 2, seguida da área 5 com 30 indivíduos distribuídos em 4 espécies. Ambas as áreas ficam bem próximas a um curso de água com Mata de Galeria, o que parece influenciar na abundância destas abelhas. A temperatura apresentou influência marcante, com maior quantidade de captura nos dias mais quentes. Dos 10 dias de coleta, foram necessários nove para coletar todas as espécies encontradas em todo o período. Esses resultados contribuem para o melhor conhecimento da fauna de Euglossina no Cerrado.

Palavras-Chave:

abelhas, essências, cerrado

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO DE FORMIGAS (HYMENOPTERA – FORMICIDAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DA SERRA DA JIBÓIA, SANTA TERESINHA – BA

Autores

EMERSON MOTA DA SILVA, ALESSANDRA FONSECA BRITO, ELIOMAR MENEZES, RICARDO MOREIRA SANTOS, GUTEMBERG CAZAIS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UEFS/ emersonbio@gmail.com, alefbrito@gmail.com, mazinhomenezes@hotmail.com,
ricardo.moreira@yahoo.com.br, gutembergcazais@hotmail.com

Dentre a biodiversidade de insetos nas regiões tropicais, as formigas constituem um dos grupos com grande destaque, devido a sua ampla distribuição, diversidade e biomassa. Elas constituem um componente extremamente importante para a manutenção da estabilidade dos ecossistemas tropicais, interagindo com os diversos segmentos da biota, das formas mais diversas possíveis: podem ser herbívoras, predadoras de sementes ou de artrópodes, podem também criar outros insetos ou mais raramente ainda podem atuar como polinizadores. São capazes de colonizar quase todos os tipos de ambientes terrestres, desde pântanos úmidos a desertos muito áridos. Estão também, junto com minhocas e cupins, entre os principais grupos de agentes mecânicos que incorpora matéria orgânica ao solo, sendo conjuntamente rotulados como “Ecosystem Engineers”. Este trabalho teve como objetivo estudar a composição da comunidade de Formigas (Hymenoptera – Formicidae) em um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jibóia, Município de Santa Teresinha – BA. Foram delimitados três transectos, onde se instalaram 10 pontos amostrais (PAs) em cada. A coleta foi realizada por meio de armadilha de queda, do tipo pitfall, sendo que os PAs eram composto de cinco pitfalls dispostos em uma área de 1m². A distância entre os transectos foi de 50 metros, enquanto os PAs distavam 20 metros. As coletas foram realizadas em abril de 2009, perfazendo um total de 72 horas de amostragem. Foram amostrados 60 morfoespécies distribuídas em 27 gêneros em 7 subfamílias, sendo que Myrmicinae foi a mais representativa, com 25 morfoespécies, seguida de Formicinae (14) e Ponerinae (13). *Pheidole* foi o gênero com o maior número de morfoespécies (9) seguido de *Camponotus* (7), ambos os gêneros são constituídos de espécies predominantemente generalistas. Segundo o índice de equabilidade de *Pielou* (0,894) a comunidade está equilibrada, uma vez que para esse índice, quanto mais próximo de 1, a comunidade está se apresentando mais uniforme, sem um amplo domínio de determinadas espécies. O estimador de riqueza Jackknife de 1ª ordem estimou 89 espécies, evidenciando uma subamostragem, onde apenas 67% do estimado foi amostrado. Esse resultado é reflexo do grande número de espécies *singleton* encontradas (30), o que representa 50% da amostragem. Esses resultados sugerem que o local de estudo se caracteriza como uma área com grande potencial para abrigar muito mais espécies do que o amostrado nesse levantamento rápido, revelando a necessidade de estudos mais aprofundados, com diferentes metodologias.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Estimador de Riqueza, Pitfall.

PPGZoo/UEFS

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 . SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Insecta

Título

**AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES DE MELIPONINA
OCORRENTES EM TRÊS ÁREAS PRESERVADAS NO SERIDÓ NORDESTINO, POR
MEIO DO LEVANTAMENTO DE NINHOS**

Autores

ALINE VALÉRIA SOUSA DE MEDEIROS ¹; FERNANDO CÉSAR VIEIRA ZANELLA ²; PIERRE FARIAS DE SOUZA ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. Aluno do Programa de Pós graduação em Ciências Florestais , UFCG, Patos-PB. Bolsista CAPES, alinevaleria.ufcg@gmail.com; 2. Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFCG, Patos-PB. Bolsista CNPq, fcvezanella@gmail.com; 3. Aluno do Programa de Pós graduação em Ciências Florestais, UFCG, Patos-PB. pierreflorestal@yahoo.com.br

O Seridó nordestino compreende o sul do Rio Grande do Norte e região central da Paraíba, apresentando um quadro generalizado de perturbação antrópica e redução na área de distribuição das espécies de abelhas nativas da subtribo Meliponina. Apesar de serem conhecidas cerca de 15 espécies para a região, mesmo nas áreas mais preservadas poucas espécies tem sido registradas. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar o estado de conservação dessas abelhas em três áreas cuja vegetação é considerada bem conservada, estando preservadas há pelo menos 30 anos: Fazenda Morada das Jandaíras (FMJ) e Estação Ecológica do Seridó (ESEC), ambas no Rio Grande do Norte, e Fazenda Tamanduá (FT), na Paraíba. Realizamos uma procura aleatória de ninhos nas três áreas de out/2009 a set/2010, com auxílio de moradores locais, conhecedores das áreas e de abelhas nativas. Também realizamos procuras exaustivas em 20 parcelas selecionadas a partir de potenciais substratos de nidificação, totalizando 0,4 ha em cada local. Foram registradas cinco espécies de abelhas sem ferrão, distribuídas em três gêneros: *Melipona*, *Frieseomelitta* e *Trigona*, sendo as cinco na FMJ, uma na ESEC e nenhuma na FT. Encontramos 190 ninhos de Meliponina na FMJ, sendo 95 ninhos de *F. doederleini* (moça-branca), 81 de *M. subnitida* (jandaira), 9 de *F. varia* (zamboque), 4 de *T. spinipes* (irapuá) e 1 de *M. asilvai* (rajada) e nenhum nas outras duas áreas. A ausência de registro de abelhas sem ferrão na FT concorda com dados prévios de levantamento de visitantes florais nessa área e reforça a impressão de ausência de colonização apesar da existência a aproximadamente cinco anos de um meliponário, a cerca de um quilômetro, onde são criadas várias colônias de *M. subnitida* e algumas de *Partamona seridoensis* (cupira), *Melipona asilvai* e *F. doederleini*. A principal espécie de árvore utilizada como substrato foi *Commiphora leptophloeos* (imburana de cambão). A abundância e diversidade de abelhas sem ferrão na FMJ podem ser consideradas um bom indicativo do seu estado de conservação diferenciado, qualificando-a como uma área a ser preservada. O registro de apenas uma espécie na ESEC, possivelmente com baixa densidade de ninhos, e nenhuma na FT, ambas áreas consideradas com bom estado de preservação da vegetação no contexto da região, servem de alerta para a necessidade de avaliações diretas da ocorrência e densidade dessas abelhas, para avaliar seu estado de conservação e de estudos sobre o potencial de recolonização dessas abelhas em áreas onde desapareceram.

Palavras-Chave:

Abelhas sem ferrão, semiárido, caatinga

Apoio: CNPq, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO DE SATURNÍDEOS (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) DA
RESERVA BIOLÓGICA DO GURUPI, MARANHÃO, BRASIL

Autores

LUANNA LAYLA MENDES SANTOS, JOCIFRAN ALVES SILVA, FRANCISCO LIMEIRA-DE-OLIVEIRA,
JOSELEIDE TEIXEIRA CÂMARA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS

A Reserva Biológica do Gurupi – REBIO Gurupi é a única Reserva Biológica do estado do Maranhão e constitui um importante fragmento do Bioma Amazônia, pois além do estado ser carente de unidades de conservação, na região há um elevado potencial de endemismos, uma vez que faz parte do Centro de Endemismo Belém. O Centro de Endemismo Belém é o mais degradado dos Centros de Endemismo amazônicos, uma vez que concentra mais áreas urbanas que os demais, estando mais susceptível à exploração de madeira e empreendimento de agronegócios. Os saturnídeos constituem um grupo relativamente diverso e bem conhecido dentre os lepidópteros e seu monitoramento fornece boa diagnose da saúde de ambientes estudados. Com o objetivo de conhecer a saturnidofauna desta REBIO Gurupi foram realizadas coletas bimestrais durante oito noites consecutivas, geralmente em lua minguante e/ou nova. Para atrair os espécimes foi utilizada armadilha luminosa constituída de lâmpada de luz mista e lençol branco, dos tipos fixa e móvel. Foram obtidos e identificados 1662 espécimes, distribuídos em 102 espécies de 36 gêneros e cinco subfamílias: Arsenurinae, Ceratocampinae, Hemileucinae, Saturniinae, Oxyteninae. As cinco subfamílias com registros para o Brasil foram registradas na Reserva Biológica do Gurupi. Hemileucinae a mais representativa com 50 espécies (49%), seguida de Ceratocampinae com 31 (30%), Arsenurinae com 15 (15%), Saturniinae e Oxyteninae ambas com três espécies (3%) cada. As espécies mais representativas foram *Rothschildia aurota aurota* (Cramer) e *Adeloneivaia jason jason* (Boisduval), com 131 espécimes cada, seguida por *Eacles barnesi* (Schaus) (105). Os gêneros com maior número de espécies foram *Automeris* (Hemileucinae) e *Hylesia* (Hemileucinae) com treze e onze espécies, respectivamente. Estes dois gêneros são os com maior número de espécies para a região Neotropical. A Amazônia brasileira é carente de estudos com Saturniidae, mas 73 espécies de Saturniidae já eram registradas para a REBIO Gurupi, das quais 59 foram confirmadas no presente estudo, 14 não tiveram confirmação. Portanto, com o presente estudo estão registradas 116 espécies de Saturniidae para a REBIO Gurupi. Para o Maranhão estavam registradas 63 espécies, sendo que 25 são corroboradas nestes resultados e 38 não tiveram confirmação. Portanto, 144 é o número de espécies registradas atualmente para o Maranhão.

Palavras-Chave:

Mariposas, Levantamento, Reserva.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

MANTODEA (INSECTA) DA COLEÇÃO ADALBERTO ANTÔNIO VARELA FREIRE

Autores

CAMILA MARTINS GOMES MORAIS, RAPHAEL AQUINO HELEODORO, RICARDO ANDREAZZE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.
MILAMGMORAIS@GMAIL.COM, ANDREAZZE@CB.UFRN.BR,
RAPAHELNATAL36@GMAIL.COM.

A Ordem Mantodea, popularmente conhecidos como louva-deus, são insetos alongados, com cabeça triangular, movimentos razoavelmente lentos, de cores diversas e um par de pernas raptorais. São indivíduos cosmopolitas que habitam solo, folhço, plantas e arbustos. Os adultos são solitários e estão sempre em posição de ataque, a espera da sua presa. Alimentam-se de diversos grupos de insetos, como moscas, mosquitos, cigarrinhas, mariposas, gafanhotos e outros, e até alguns vertebrados. Em algumas espécies de Mantodea ocorre o canibalismo do macho, pois este é uma grande fonte protéica para produção dos ovos e postura das ootecas. Cada fêmea põe de 4 a 5 ootecas e estas podem ter de 20 a 40 ovos, que em algumas espécies podem ser cuidados pela mãe até a eclosão das ninfas. O ciclo de vida de um louva-deus dura cerca de um ano. As ninfas podem crescer 10 cm até o estágio adulto, dependendo da espécie. Constitui um grupo pequeno com cerca de 2.300 espécies descritas em todo o mundo, com 425 descrições para região neotropical e no Brasil já foram encontradas 259 espécies. Este estudo objetivou realizar o levantamento dos indivíduos da Ordem Mantodea existentes na coleção Adalberto Antônio Varela Freire, localizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os espécimes foram armazenados em via seca e via úmida. Os indivíduos em via seca foram montados com alfinetes entomológicos e armazenados em caixas entomológicas com uso de naftalina para conservação. Os indivíduos em via úmida foram armazenados em tubos falcon, preenchidos com álcool a 70%. Todos os indivíduos foram devidamente etiquetados, com as informações de coleta, tal como nome do coletor, data e localidade. A identificação dos espécimes foi realizada até gênero, tendo um total de 1.079 indivíduos identificados, 88 armazenados em via seca e 991 em via úmida. Os gêneros encontrados na coleção foram: *Chaeteessa* da família Chaeteessidae; *Acontista* e *Acanthops* da família Acanthopidae; *Mantoida* da família Mantoididae; *Liturgusa* da família Liturgusidae; *Thesprotia* e *Musoniella* da família Thespididae; *Brunneria*, *Cardioptera*, *Zoolea*, *Phyllovates*, *Stegmatoptera*, *Photina*, *Margaromantis* e *Metriomantis* da família Mantidae. Estes espécimes foram coletados em quase todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo boa parte do território. Contudo, ainda há necessidade de uma identificação mais específica dos insetos da Ordem Mantodea da Coleção Adalberto Antônio Varela Freire, estes são resultados preliminares.

Palavras-Chave:

Levantamento, Coleção, Mantódeos.



Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO FAUNÍSTICO DA ORDEM MANTODEA (INSECTA) NO ESTADO DA BAHIA

Autores

ELIOMAR DA CRUZ MENEZES, FREDDY BRAVO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, MAZINHOMENEZES@HOTMAIL.COM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FBRAVO@UEFS.BR.

Texto

A ordem Mantodea é constituída por insetos predadores caracterizados pelas pernas anteriores raptorais, pronoto alongado e coloração críptica, conhecidos popularmente como louva-a-deus. Os Mantodea são insetos cosmopolitas, estando distribuídos em todas as regiões biogeográficas, excetuando a Antártida. Juntamente com as ordens Isoptera e Blattaria, Mantodea está incluída na superordem Dictyoptera, representando dentre as três ordens a menos diversa.

No mundo é estimada uma riqueza de aproximadamente 2.400 espécies, distribuídas em 448 gêneros e quatorze famílias. Na região Neotropical são conhecidas seis famílias - Acanthopidae, Chaeteessidae, Liturgusidae, Mantoididae, Thespida e Vatidae - distribuídas em 94 gêneros e 496 espécies. Entre os países sul-americanos o Brasil apresenta a maior riqueza de Mantodea. Tendo registros de todas as seis famílias neotropicais em 69 gêneros e 270 espécies.

Dentre estes inventários voltados para a classe Insecta no Brasil, a maioria ainda está concentrada em poucos táxons como Lepidoptera, Diptera, Hymenoptera. Quando se verifica os ecossistemas inventários no país, os inseridos na região semiárida – como o bioma Cerrado e Caatinga - são os que menos atenção têm recebido em relação a sua composição faunística, apesar das suas grandes extensões territoriais.

Em relação aos inventários entomológicos no Brasil voltados especificamente para a ordem Mantodea, podem ser citados apenas quatro: um no estado do Rio Grande do Sul; na Ilha de Maracá no estado de Roraima; uma atualização dos registros de Mantodea do Rio Grande do Sul e para os Mantodea de dossel em um fragmento de mata amazônica em Manaus no estado do Amazonas.

Este trabalho apresenta os resultados do inventário taxonômico de Mantodea no estado da Bahia, correspondendo ao primeiro para o estado e para a região Nordeste do Brasil.

Coletou-se Mantodea em seis municípios baianos e se examinou os espécimes depositados em cinco instituições – Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz da Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Foram registrados Mantodea em 51 municípios baianos. Examinou-se 330 espécimes de Mantodea da Bahia. Registrou-se na Bahia as seis famílias neotropicais. Foram identificados 31 gêneros e 46 espécies de Mantodea para Bahia, o que resultou em um aumento de 40,9 % no número de gêneros e 83,3 % para o número de espécies quando comparado aos registros da literatura. Para as espécies já registradas na Bahia, 60,00 % apresentaram novos registros geográficos no estado. Foram identificadas duas novas espécies.

Palavras-Chave:

Caatinga, Dictyoptera, Inventário, Região Neotropical, Semiárido.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**LEVANTAMENTO POPULACIONAL DE *Pachycoris torridus* (HEM.: SCUTELLERIDAE)
EM PINHÃO-MANSO NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO, ALAGOAS**

Autores

DANIEL DA SILVA TORRES, LUANDA EMELY LIMA SOUZA, LUD'MILLA MONIQUE FERREIRA DORVILLÉ, SAMARA DOS SANTOS, VANESSA DE SOUZA FRANÇA, ALEXANDRE GUIMARÃES DUARTE, IVANILDO SOARES DE LIMA, ADRIANA GUIMARÃES DUARTE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. DTZ.UFAL@HOTMAIL.COM, LULU-EMELY@HOTMAIL.COM, MILLA_MONIQUE@HOTMAIL.COM, SAMARADOSSANTOS09@HOTMAIL.COM, VANESSA_FRANCA28@HOTMAIL.COM, XANDEGD@HOTMAIL.COM, ISLIMA56@HOTMAIL.COM, ADRIANAGDUARTE@HOTMAIL.COM

A cultura do pinhão-manso vem despertando interesse devido à importância de seu óleo como fonte de biocombustível em substituição aos derivados de petróleo. Existem poucas informações sobre os insetos-praga associados a essa planta. O presente trabalho teve por objetivo registrar a ocorrência e realizar um levantamento populacional do percevejo *Pachycoris torridus* em plantas de pinhão manso *Jatropha curcas* L. ao longo de um ano em experimento conduzido na unidade acadêmica Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas. O estudo foi realizado numa área de 2.588 m², contendo 444 plantas de aproximadamente quatro anos, com espaçamento 3 x 2 m. As avaliações no campo foram realizadas através de levantamentos quinzenais, durante o período de agosto/2010 a julho/2011. Foram amostradas 20 plantas, coletando-se as formas biológicas presentes, além de verificar a presença de sintomas de ataque do percevejo. Os insetos coletados foram levados para o Laboratório de Ecologia e Comportamento de Insetos (LECOM) da Universidade Federal de Alagoas, onde adultos e ninfas foram quantificados, montados ou acondicionados em álcool 70%. O percevejo *P. torridus* foi a única espécie de inseto-praga encontrado com população representativa no campo experimental observado. Foram coletados 25 adultos e 167 ninfas entre os meses de março e junho/2011, observando um pico populacional em maio/2011, decrescendo no decorrer dos meses e cessando sua infestação após o mês de julho/2011, quando então o pinhão-manso entra em repouso vegetativo. Os adultos de *P. torridus* foram observados em locais diferentes da planta, percorrendo o caule, sob os frutos, e principalmente em folhas. Os adultos apresentavam as cores básicas negra, verde ou marrom e o padrão básico de manchas de coloração amarela ou vermelha. Dos 25 adultos coletados, seis fêmeas apresentavam proteção maternal de ninfas e três apresentavam o mesmo comportamento com posturas. As posturas foram coletadas, levadas ao laboratório e acondicionadas em recipientes de plástico com tampa perfurada, forrada com "voil" para permitir a aeração e impedir o escape de insetos. Da primeira postura foram obtidas 131 ninfas, da segunda 59 e da terceira 190 ninfas.

Palavras-Chave:

Insecta, *Jatropha curcas*, levantamento populacional

Financiador: CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DOS ODONATA (INSECTA) OCORRENTES NO NÚCLEO PICINGUABA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO, BRASIL

Autores

ANA LUIZA ANES PIMENTA^{1,3}, ÂNGELO PARISE PINTO^{2,3}, ALCIMAR DO LAGO CARVALHO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ alapbio@gmail.com; 2INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; 3 MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Odonata é uma das ordens de insetos melhor conhecida, sendo a fauna da América do Sul a de maior riqueza, porém a menos estudada. Pesquisas sobre composição e distribuição da fauna de libélulas, sobretudo no Brasil, são relativamente escassas. O Estado de São Paulo é dos poucos que apresenta uma lista de espécies, na qual mais de 250 espécies foram registradas. Contudo, até o presente, há registros formalizados de apenas oito espécies de oito gêneros em três famílias para ao Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), localizado em Ubatuba, SP, área das mais preservadas da Mata Atlântica, com cerca de 47.500 ha. A partir da segunda metade da década de 1980, o Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro empreende excursões periódicas ao Núcleo Picinguaba do PESM, com isso, material entomológico vem sendo depositado sistematicamente na Coleção Entomológica José Alfredo Pinheiro Dutra, desta Instituição, do qual apenas uma pequena parte foi estudada e registrada. Assim, como parte preliminar de um levantamento dos odonatos ocorrentes nessa área, estão sendo reunidos e examinados os exemplares adultos dessa coleção, conservados a seco, na qual se fundamenta a lista parcial apresentada nesta comunicação. Sendo o PESM uma área bastante rica em ambientes dulçaquícolas, tanto lênticos quanto lóticos, este estudo é bastante promissor e o número de registros deverá aumentar em muito, especialmente após o estudo do material de larvas. Os resultados parciais apresentados, baseados no exame de cerca de 150 exemplares, elevam de modo significativo a riqueza conhecida, tendo sido identificadas até o momento 37 espécies de 27 gêneros em nove famílias, a saber: Zygoptera - *Hetaerina rosea* (Calopterygidae); *Lestes* sp.1, *Lestes* sp.2 (Lestidae); *Heteragrion aurantiacum*, *H. consors* (Megapodagrionidae); *Acanthagrion lancea*, *Leptagrion perlongum*, *Ischnura capreolus*, *Telebasis corallina* (Coenagrionidae); *Mecistogaster asticta*, *M. amalia* (Pseudostigmatidae); Anisoptera - *Anax amazili*, *A. concolor*, *Coryphaeschna perrensi*, *Gynacantha bifida*, *Gynacantha* sp., *Remartinia luteipennis luteipennis*, *Neuraeschna costalis*, *Staurophlebia reticulata reticulata*, *Triacanthagyna* sp. (Aeshnidae); *Progomphus* sp (Gomphidae); *Lauromacromia picinguaba* (Corduliidae); *Anatya januarua*, *Erythemis vesiculosa*, *Erythrodiplax fusca*, *E. paraguayensis*, *E. umbrata*, *Micrathyria hypodydima*, *Orthemis cultriformis*, *O. discolor*, *Pantala flavescens*, *Perithemis thais*, *Tauriphila argo*, *Tholymis citrina*, *Tramea abdominalis*, *T. binotata*, *T. cophysa* (Libellulidae). A ocorrência de *Tholymis citrina* na PESM constitui um novo registro para o Estado de São Paulo.

Palavras-Chave:

faunística, libélulas, Mata Atlântica, taxonomia



Área

Insecta

Título

LISTA PRELIMINAR DE ESPÉCIES DE EPHEMEROPTERA (INSECTA) DO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Autores

YULIE SHIMANO, HELENA SOARES RAMOS CABETTE & FREDERICO FALCÃO SALLES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (YULIE.BIO@GMAIL.COM); UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (HCABETTE@UOL.COM.BR); UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (FFSALLES@GMAIL.COM)

Com o objetivo de apresentar um levantamento preliminar de espécies de insetos pertencentes a ordem ephemeroptera do estado do mato grosso, investigamos as ninfas de ephemeroptera principalmente de duas bacias hidrográficas do leste do estado. Foram identificadas 42 espécies nominais, pertencentes a sete famílias e 28 gêneros. Além dessas espécies, 13 gêneros de seis famílias foram morfoespeciados em 25 táxons pela falta de informação envolvendo o estágio ninfal de seus respectivos gêneros. A lista preliminar dos ephemeroptera de mato grosso é representada por 67 espécies/morfoespécies em 41 gêneros e oito famílias na região leste do mato grosso. Quatro espécies (*cloedes redactus* waltz & mcafferty, 1987, *waltzoyphius roberti* thomas & peru, 2002, *tricorytopsis chiriguano* molineri, 2001 e *microphlebia surinamensis* savage & peters, 1983) são registradas pela primeira vez no brasil. As famílias euthyplociidae, polymitarcyidae e coryphoridae são registradas pela primeira vez para estado de mato grosso, assim como 19 gêneros (*baetodes*, *cryptonympha*, *guajirolus*, *coryphorus*, *campylocia*, *amanahyphes*, *traverhyphes*, *tricorythopsis*, *askola*, *hagenulopsis*, *hydrosmilodon*, *microphlebia*, *paramaka*, *simothraulopsis*, *thraulodes*, *tortopsis*, *traverella*, *asthenopus* e *campsurus*) e 18 espécies (*cryptonympha copiosa* lugo-ortiz & mccarfferty, 1998, *guajirolus rondoni* salles, 2007, *caenis cuniana* froehlich, 1969, *caenis fittkai* malzacher, 1986, *caenis pflugfelderi* malzacher, 1990, *coryphorus aquilus* peters, 1981, *amanahyphes saguassu* salles & molineri, 2006, *tricorythodes barbuis* allen, 1967, *tricorythodes hiemalis* molineri, 2001, *tricorythodes mirca* molineri, 2002, *tricorythodes rondoniensis* dias, cruz & ferreira, 2009, *tricorythodes santarita* traver, 1959, *tricorythopsis bahiensis* dias, salles & ferreira, 2008, *tricorythodes yura* molineri, 2002, *tricorythopsis* cf. *Baptistai* dias & salles, 2005, *hydrosmilodon gilliesae* thomas & péru, 2004, *paramaka convexa* [spieth, 1943] e *asthenopus curtus* [hagen, 1861]). A diversidade registrada seguiu a tendência do padrão encontrado por outros autores no brasil, com baetidae sendo a família mais rica (19 espécies), seguida de leptophlebiidae (15) e leptohyphidae (13). Ao considerarmos as várias fisionomias (pantanal, cerrado, floresta amazônica e áreas de transição) e bacias hidrográficas do estado, espera-se que a diversidade de ephemeroptera seja muito maior, além de provavelmente abrigar várias novas espécies para a ciência. Ainda, a forte pressão da agricultura e pecuária (principalmente em áreas de cerrado) torna urgente o estudo nas demais localidades, permitindo assim, o monitoramento de tais impactos sobre seus ambientes aquáticos.

Palavras-Chave:

bacia do rio pindaíba, bacia do rio suiá-miçu, diversidade, insetos aquáticos, ninfas.

CNPq, Proc. n° 520268/2005-9, PROBIO /MMA/, Proc. n° 680020/02-0, FAPEMAT, Proc. n° 098/2004 e 0907/2006 e PROCAD/CAPES n° 109/2007.



Área

Insecta

Título

LISTA DE ESPÉCIES DE MUTUCAS (DIPTERA: TABANIDAE) DA COLEÇÃO DE ENTOMOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, TO, BRASIL

Autores

HELENA IRIS LEITE DE LIMA SILVA, AUGUSTO LOUREIRO HENRIQUES & TIAGO KÜTTER KROLOW

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, HELENAETF@GMAIL.COM, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, LOUREIRO@INPA.GOV.BR, UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, KROLOW@UFT.EDU.BR

Os tabanídeos são popularmente conhecidos como mutucas, são dípteros robustos alocados na subordem Brachycera. A família possui ampla distribuição geográfica, com mais de 4.400 espécies descritas, sendo que para a região Neotropical são conhecidas 1.205 espécies. A maioria das fêmeas são hematófagas, enquanto os machos alimentam-se de néctar. O Tocantins tem como bioma predominante o Cerrado que possui cerca de 22% da biodiversidade brasileira, sendo o segundo maior bioma de nosso país e um dos mais abundantes em diversidade de espécies. Porém, nas últimas décadas ele vem sendo devastado, devido a atividades agrícolas, desmatamentos e queimadas. Este trabalho tem como objetivo fazer o inventário das espécies de Tabanidae depositadas na Coleção Entomológica da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, e servirá como ponto de partida para o futuro levantamento das espécies de mutucas do estado. O material foi obtido através da triagem dos espécimes de mutucas depositados na coleção. As coletas foram realizadas ao longo da última década e são provenientes de várias localidades do estado do Tocantins, obtidas através de diferentes métodos. Foi feita a triagem de material em via úmida (álcool 70%) e posterior montagem e etiquetagem do mesmo. Para o material em via seca (previamente alfinetado) foi realizada uma busca cuidadosa nas gavetas entomológicas da coleção, onde todos os tabanídeos foram separados. A identificação das espécies foi feita por comparação direta com os exemplares da coleção do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA, Manaus) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG, Belém), com o auxílio de chaves de identificação e descrições originais. Foram identificadas 40 espécies alocadas em 14 gêneros e três subfamílias. Dentre as espécies encontradas, oito não foram identificadas ao nível de espécie, devido a ausência de alguns caracteres. 13 espécies são consideradas novos registros para o estado do Tocantins: *Esenbeckia* (*Proboscoides*) *arcuata* (Williston, 1895), *Fidena* (*Fidena*) *fumifera* (Walker, 1854), *F. (F.) lissorhina* Gorayeb & Fairchild, 1987, *Chrysops formosus* Kröber, 1926, *C. laetus* Fabricius, 1805, *Cryptotylus unicolor* (Wiedemann, 1828), *Diachlorus curvipes* (Fabricius, 1805), *Dichelacera* (*Dichelacera*) *boliviensis* (Brèthes, 1910), *Stypommisa aripuana* Fairchild & Wilkerson, 1986, *Tabanus antarcticus* Linnaeus, 1758, *T. cicur* Fairchild, 1942, *T. crassicornis* Wiedemann, 1821, *T. glaucus* Wiedemann, 1819. O elevado número de registros novos de mutucas para o estado do Tocantins demonstra que pouco se conhece da riqueza de tabanídeos dessa região e este trabalho serve como ponto de partida para o conhecimento da fauna local.

Palavras-Chave:

checklist, cerrado, pangoniinae, chrysopsinae, tabaninae



Área

Insecta

Título

LISTA PRELIMINAR DE BORBOLETAS DAS FAMÍLIAS NYMPHALIDAE, PIERIDAE, RIODINIDAE (PAPILIONOIDEA) E HESPERIIDAE (HESPERIOIDEA) COLETADAS EM GOIÂNIA, GOIÁS

Autores

ELIENAI CANDIDA E SILVA^{1,3}, BENEDITO BAPTISTA DOS SANTOS^{2,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – GRADUANDA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG), ELIENAI@GMAIL.COM; 2 – PROFESSOR ASSOCIADO III DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFG, BENECOSANTOS@YAHOO.COM; 3 – LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA – UFG

As borboletas são importantes nos ecossistemas por participarem de diversas interações ecológicas e serem considerados bons indicadores de ambientes degradados. O inventário das suas espécies é importante para o conhecimento da biodiversidade regional e nacional, além, de fornecer informações para estudos de ecologia e de biogeografia. Este trabalho tem como objetivo listar as espécies de borboletas das famílias HesperIIDae, Nymphalidae, Pieridae e Riodinidae coletadas em Goiânia, Goiás e depositadas na Coleção de Entomologia do Departamento de Ecologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (MZUF). As coletas foram feitas em diversos locais de Goiânia, principalmente no Campus II da Universidade Federal de Goiás, em diversos anos, não contínuos, com o uso de rede entomológica. Das famílias consideradas, foram coletadas 79 espécies pertencentes a 65 gêneros e 18 subfamílias. Os gêneros estavam assim distribuídos (entre parênteses estão os números de espécies representadas na MZUF): Nymphalidae: Apaturinae – *Doxocopa* (1); Biblidinae – *Biblis* (1), *Callicore* (1), *Diaethria* (2), *Dynamine* (1), *Hamadryas* (3), *Pyrrhogyra* (1), *Temenis* (1); Brassolinae – *Eryphanis* (1); Charaxinae – *Anaea* (1); Danainae – *Dannaus* (1), *Lycorea* (1), *Sais* (1); Heliconiinae – *Dione* (1), *Dryadula* (1), *Dryas* (1), *Eueides* (1), *Heliconius* (4); Ithomiinae – *Aeria* (1), *Dircena* (1), *Hypoleria* (1), *Mechanitis* (1), *Tithorea* (1); Limenitidinae – *Adelpha* (1); Morphinae – *Morpho* (1); Nymphalinae – *Anartia* (2), *Chlosyne* (1), *Hypanartia* (1), *Junonia* (1), *Ortilia* (1), *Phyciodes* (1), *Tegosa* (1); Satyrinae – *Cissia* (1), *Hermeoptchychia* (1), *Paraeuptychia* (1), *Taygetis* (1); Pieridae: Dismorphinae – *Dismorphia* (1); Coliadinae – *Eurema* (2), *Phoebis* (3), *Aphrissa* (1), *Anteos* (2); Pierinae – *Ascia* (1); Riodinidae: Euselasiinae – *Mesosemia* (2); Riodininae – *Amarinthis* (1), *Ancyluris* (1), *Calephilis* (1), *Emesis* (1), *Euribia* (1), *Hyphilaria* (1), *Lasaia* (1), *Leucochimona* (1), *Riodina* (1), *Stalachtis* (1); HesperIIDae: Hesperiidinae – *Anthoptus* (1), *Cymaenes* (1), *Perichares* (1), *Xeniades* (1); Pyrginae: *Astraptus* (1), *Celaenorrhinus* (1), *Chioides* (1), *Epargyreus* (1), *Gesta* (1), *Heliopetes* (1), *Pytonides* (1), *Urbanus* (3). Conforme sua ocorrência, as diferentes espécies foram coletadas durante todo o ano, sobretudo nos meses de março, abril, maio e junho. Estas informações tornam-se importantes, pois, o município de Goiânia tem passado por grandes transformações, principalmente, relacionadas com o avanço da urbanização, e estas espécies têm sobrevivido nos fragmentos de vegetação existentes.

Palavras-Chave:

Época de ocorrência, Goiás-Brasil, Lepidoptera, levantamento de espécies



Área

Insecta

Título

MODELAGEM DE *LUTZOMYIA (NYSSOMYIA) WHITMANI* E SUA AGREGAÇÃO ESPACIAL COM A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DA BAHIA

Autores

BRUNO OLIVEIRA COVA, EDUARDO OYAMA LINS FONSECA, TIAGO JORDÃO PORTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NÚCLEO DE ENTOMOLOGIA DO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA (LACEN-BA): bruno_cova@yahoo.com.br; eduoyama@gmail.com; INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (IBIO-UFBA): tjporto@ufba.br

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma zoonose silvática de ampla ocorrência no Estado da Bahia, tendo como principal vetor *Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani*. A predição de habitats adequados a este flebotomíneo através de modelagem espacial pode auxiliar na compreensão dos fatores ambientais determinantes na distribuição deste vetor, bem como no ciclo de transmissão da LTA. O presente trabalho teve como objetivos (1) modelar a distribuição do principal vetor da LTA na Bahia; e (2) avaliar se há uma congruência espacial entre as áreas de maior probabilidade de ocorrência deste vetor e aquelas com maiores incidências de LTA. Para tanto, utilizamos 74 registros de *L. (N.) whitmani* obtidos a partir dos Inquéritos Entomológicos realizados pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, de jan/2005 a set/2010. Informações adicionais foram acessadas em banco disponível on-line (*Species Link*), bem como através de levantamento em literatura. Utilizamos o algoritmo Maxent para modelar a distribuição do vetor, incluindo oito variáveis ambientais: três climáticas, duas de precipitação e uma de vegetação, solo e topografia. Para avaliar a agregação espacial, determinamos o Coeficiente Médio de Detecção (Incidência) de cada município da Bahia, seguindo o preconizado pelo Ministério da Saúde, a partir dos casos autóctones (2000-2009) notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O modelo com elevada acurácia (AUC = 0,76) demonstrou ampla distribuição potencial de *L. (N.) whitmani* na Bahia, com maior probabilidade de ocorrência em áreas litorâneas, especialmente no Baixo Sul e, baixas probabilidades para os extremos Oeste, Norte e Nordeste do Estado. Os registros de ocorrência compilados neste trabalho corroboram a literatura evidenciando a alta plasticidade ecológica de *L. (N.) whitmani*, com ocorrência para diferentes biomas (Cerrado, Caatinga e Floresta Atlântica). A amplitude de variação anual da temperatura foi a variável ambiental mais importante na predição de habitats adequados para *L. (N.) whitmani*, o que não nos permite afirmar que esta espécie apresente limitações ecológicas para este fator ambiental. Observamos alta congruência entre as áreas de maior probabilidade de ocorrência deste vetor e aquelas com maiores incidências da LTA na Bahia, destacando-se o Baixo Sul, um dos Circuitos Espaciais de Importância Epidemiológica da LTA no Brasil. A baixa probabilidade de ocorrência desta espécie em municípios com elevada incidência no extremo Oeste da Bahia pode estar relacionada a problemas de amostragem de flebotomíneos na região. Portanto, investigações adicionais acerca da distribuição dessa espécie são fundamentais para a vigilância e controle da LTA na Bahia.

Palavras-Chave:

Maxent; Phlebotominae; Entomologia-Médica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**MINAS INDUZIDAS POR INSETOS EM RESTINGAS DO LITORAL NORTE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO - BRASIL**

Autores

VIVIANE RODRIGUES DE SOUSA, MÁRCIA SOUTO COURI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL, QUINTA DA BOA VISTA,
SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.
VIVI.SOUSA21@YAHOO.COM.BR, COURIMARCIA@GMAIL.COM

Minas são formadas por larvas de insetos a partir de sua alimentação dos tecidos internos das folhas ou caules jovens. À medida em que a larva se alimenta, galerias (minas) vão se formando, até a empupação, que se dá na extremidade posterior da mina ou no solo. Insetos minadores pertencem às Ordens Lepidoptera, Coleoptera, Hymenoptera e Diptera, em especial Agromyzidae (2.500 espécies no mundo). São considerados pragas devido à interação com plantas de importância econômica, causando grandes prejuízos para a agricultura. Com o objetivo de investigar a diversidade de minas, insetos minadores e parasitóides e as plantas hospedeiras, foram realizadas coletas em junho e julho, em vegetação de restinga, em Saquarema, Araruama, São João da Barra, Arraial do Cabo e Cabo Frio (Rio de Janeiro), respectivamente, com 5, 5, 6, 10 e 8 pontos de coleta, com duração de 45 minutos em cada ponto. As áreas foram investigadas à procura de minas, e ramos das plantas hospedeiras foram destacados. Uma parte dos ramos não minados foi prensada para a identificação das espécies botânicas; os ramos minados foram fotografados e acondicionados em potes plásticos cobertos com organza presa por um elástico para obtenção dos adultos. No laboratório, os caules dos ramos foram imersos em recipientes com água, para garantir maior longevidade à planta e tampados com isopor para evitar que as pupas caíssem na água. Os adultos obtidos (7 Agromyzidae (Diptera); 1 Curculionidae (Coleoptera); 14 Lepidoptera e 50 Hymenoptera parasitóides foram montados e etiquetados. A diversidade de plantas hospedeiras totalizou 41 espécies, 5 em Saquarema; 15 em Araruama; 25 em São João da Barra; 26 em Arraial do Cabo e 26 em Cabo Frio; algumas ocorrendo em mais de um local. Foram encontrados dois tipos de minas, linear e expandida, e os seguintes minadores por planta: Asteraceae sp. – Hymenoptera (30 exemplares, sp. 1), *Arrabidaea* sp. (Bignoniaceae) – Lepidoptera (10 exemplares, sp. 1), *Eugenia uniflora* O. Berg (Myrtaceae) - Hymenoptera (1 exemplar, sp. 2) e Curculionidae (1 exemplar, sp. 1); *Eugenia copacabanensis* Kiaersk (Myrtaceae) - Hymenoptera (1 exemplar, sp. 3); *Lantana camara* L. (Verbenaceae) – Agromyzidae (3 exemplares, sp. 1 e 1 sp. 2); *Smilax rufescens* Griseb. (Smilacaceae) – Hymenoptera (1 exemplar, sp. 4); *Mikania* sp. (Asteraceae) - Lepidoptera (2 exemplares, sp. 2) e, duas espécies de plantas não identificadas, uma com um exemplar de Lepidoptera (sp. 3) e a outra com um exemplar de Lepidoptera (sp. 4) e 17 de Hymenoptera (sp. 5).

Palavras-Chave:

minador, Agromyzidae, interação inseto-planta

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**MODELAGEM DE NICHU ECOLÓGICO E MAPEAMENTO DE COMPLEXOS
ROCHOSOS ATUANDO COMO CARACTERÍSTICAS CRUCIAIS PARA DELINEAR A
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS MEMBROS DO COMPLEXO *Triatoma brasiliensis***

Autores

CÁTIA CABRAL DA SILVA¹, BRUNO DA COSTA DIAS¹, LYNNETTE DORNAK², A.TOWNSEND
PETERSON³, JANE COSTA¹, CARLOS EDUARDO ALMEIDA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ; 2-UNIVERSITY OF KANSAS; 3- BIODIVERSITY INSTITUTE,
KU, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA/ CABRAL@IOC.FIOCRUZ.BR

O complexo *Triatoma brasiliensis* compreende as espécies ou subespécies *T. brasiliensis brasiliensis*, *T. bras. macromelasoma*, *T. juazeirensis*, *T. melanica* e *T. sherlocki*, que estão entre as principais vetores da doença Chagas no semi-árido nordestino. No seu ambiente natural, todos os membros desse complexo habitam exclusivamente afloramentos rochosos, mais especificamente as rachaduras e refúgios (espaçamentos) resultantes da sobreposição de rochas. No estado da Bahia encontram-se três das espécies desse complexo: *T. juazeirensis*, *T. sherlocki* e *T. melanica*. Dentre estas, somente *T. sherlocki* é incapaz de voar. Coletas recentes não foram capazes de definir os limites de ocorrência entre *T. juazeirensis* e *T. sherlocki*. Em condições laboratoriais, cruzamentos experimentais entre elas produziram híbridos viáveis que ultrapassaram a terceira geração em todas as direções possíveis de cruzamentos e nos retrocruzamentos. Para uma melhor compreensão da sua ecologia e distribuição geográfica, ferramentas baseadas no sensoriamento remoto foram utilizadas. Informações obtidas através da diferença mensal normalizada do índice de vegetação (NDVI) derivada de mensurações por radiômetro com resolução avançada (AVHRR) foram associadas à modelagem de nicho ecológico. Foram definidos também parâmetros específicos para detectar afloramentos rochosos, sendo possível apresentar o primeiro mapa de cobertura geográfica que delinea especificamente rochas expostas na região de estudo. Esta abordagem ofereceu novas perspectivas para a exploração da distribuição geográfica dos membros do complexo *T. brasiliensis* e de possíveis barreiras reprodutivas, demonstrando ilhas isoladas de rochas expostas, onde a ausência de conexões entre elas podem configurar como fator limitante do fluxo gênico entre as duas espécies ou entre populações da mesma espécie, especialmente para a espécie incapaz de voar (*T. sherlocki*). Observações em campo indicam que os arbustos entre as rochas não são propícios para a atividade ambulatória de *T. sherlocki*. Além da definição das possíveis barreiras reprodutivas entre *T. sherlocki* e *T. juazeirensis*, os mapas produzidos sugerem que os afloramentos rochosos onde *T. sherlocki* ocorre possuem conexões que permitem o fluxo gênico sem a necessidade da atividade do voo, diferentemente do perfil observado para demais membros do complexo, o que pode auxiliar na explicação da necessidade da atividade do voo para os demais membros do complexo *T. brasiliensis*.

Palavras-Chave:

Triatoma brasiliensis, Distribuição Geográfica, Doença de Chagas, Sensoriamento Remoto

Apoio: CNPQ, Fundação Oswaldo Cruz

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

MONITORAMENTO DE OVOS DE *Aedes aegypti* (DIPTERA, CULICIDAE) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Autores

DOUGLAS DE CAMPOS, JULIANA BRUNING AZEVEDO, ADAIANE CATARINA MARCONDES JACOBINA, JORGE SENATORE VARGAS RODRIGUES, ANA LUCIA MARIA RIBEIRO, ROSINA DJUNKO MIYAZAKI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO;
DOUGCMP@GMAIL.COM, BUNINGAZEVEDO@GMAIL.COM, ACMJ_MYADA@HOTMAIL.COM,
SENATOREVARGAS@YAHOO.COM.BR,
ANADARLINGI@YAHOO.COM.BR, MIYA@VSP.COM.BR

Existem várias espécies de *Aedes* que transmitem o vírus da dengue pelo mundo, mas no Brasil a espécie *Aedes aegypti* é responsável pela sua transmissão. O vírus da dengue causa uma infecção aguda e representa um grande problema de saúde mundial. O dengue apresenta quatro sorotipos DENV1 à DENV4. A dengue é considerada uma das doenças virais mais importantes causadas por mosquitos no mundo. O objetivo deste trabalho é verificar a sazonalidade e a proporção de ovos dos vetores da dengue no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Este trabalho foi realizado no período de Janeiro a Dezembro/2010. Foram utilizadas armadilhas do tipo ovitrampas, que corresponde a um recipiente de plástico preferencialmente de cor preta, uma paleta Eucatex de 13,5cm de comprimento e 2,5 de largura, para a oviposição. Foi utilizado infusão de Feno, que é um atrativo para as fêmeas do *Ae. aegypti*, utilizou-se a proporção de 30ml da infusão feno com 270ml de água. Foram selecionados 10 pontos distribuídos pelo campus da UFMT. As palhetas e as ovitrampas tiveram números de identificação de acordo com cada ponto de instalação. As armadilhas foram instaladas a 1,50m de altura do solo, e se mantiveram no local durante cinco dias consecutivos. Após esse período, recolhidas as ovitrampas, as palhetas foram armazenadas em caixas de isopor com panos umedecidos por dois dias para o período de embrionamento e secagem; nas ovitrampas foi adicionada água para verificar a eclosão de ovos que poderiam ter sido colocados na parede das mesmas. Após a secagem foi realizada a contagem dos ovos com auxílio de uma lupa estereoscópica. No ano de 2010 foram encontrados 12.874 ovos, sendo que, os meses que houve maior incidência de ovos foram Março com 2268, Abril com 2.799 ovos, Novembro com 1.127 ovos e Dezembro com 1.421, esses quatro meses correspondem a 59% do total de ovos coletados. Os meses com menor número de ovos foram julho com 543 ovos, agosto com 348 e outubro com 554 ovos. Os meses com alto número de ovos é decorrente a sazonalidade das chuvas que ocorrem nesse período e os meses com menores números de ovos corresponde à época de estiagem. Esse número elevado demonstra a eficiência de infestação do mosquito no ambiente urbano e para o controle desse vetor devem-se manter trabalhos de monitoramento, controle do *Aedes aegypti* e conseqüentemente prevenção da dengue.

Palavras-Chave:

dengue, ovos, *aedes aegypti*, ufmt

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

MORFOLOGIA COMPARADA DA MANCHA ESTERNAL DE LARVAS DA FAMÍLIA STRATIOMYIDAE (INSECTA: DIPTERA)

Autores

KARINE BRENDA BARROS-CORDEIRO^{1,2}, KHESLLER PATRÍCIA OLÁZIA NAME^{1,2}, SUZANE MARGARET FANK-DE-CARVALHO¹, SÔNIA NAIR BÁO¹, JOSÉ ROBERTO PUJOL-LUZ².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA CELULAR, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, ²NÚCLEO DE ENTOMOLOGIA FORENSE, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ KARINE.BRENDA22@GMAIL.COM, JRPUJOL@UNB.BR

Moscas da família Stratiomyidae são mundialmente distribuídas e relativamente bem conhecidas, com 375 gêneros descritos. Cerca de 990 espécies ocorrem na Região Neotropical e estão distribuídas entre 12 subfamílias. A forma imatura pode ser encontrada tanto no ambiente aquático como no terrestre; a maioria apresenta hábito alimentar saprófito. O corpo é composto por 11 ou 12 segmentos, o tegumento larval é impregnado por placas de carbonato de cálcio (CaCO₃), com células geralmente em formato hexagonal, o que faz com que adquira um aspecto de mosaico; a coloração varia do amarelo ao marrom escuro. As descrições das formas imaturas geralmente são feitas pela quetotaxia, formato do corpo e mais recente e freqüentemente pela forma da morfologia da mancha esternal. Essa é uma estrutura morfológica diferenciada na região ventral entre os segmentos 5-7 do abdômen. Embora não se conheça muito sobre a mancha esternal, alguns autores utilizam esta estrutura em descrições taxonômicas, outros, sugerem que ela possa ter alguma função “sensorial” ou “secretora”. O objetivo desse trabalho foi estudar a morfologia da mancha esternal e investigar se ela possui características diferentes nas quatro espécies estudadas. Larvas de quatro subfamílias (Clitelliinae: *Auloceromia vespiformis*; Chiromyzinae: *Chiromyiza vittata*; Hermertiinae: *Hermetia illucens*; Sarginae: *Ptecticus testaceus*) foram processadas para análise em microscopia eletrônica de varredura. As amostras foram limpas com ácido clorídrico a 10%; os segmentos contendo a mancha esternal foram colocados, seqüencialmente, em diferentes concentrações, por 12 horas, de etanol (30%, 50%, 70%, 80%, 90% e 100%) e acetona. Após esta série, levadas ao ponto crítico com gás carbônico (CO₂) e, posteriormente foram montadas em ‘stubs’ e metalizadas com ouro. Os resultados obtidos revelam que a mancha esternal apresenta formato e disposição variável para cada espécie, com uma pequena elevação de aspecto piramidal e ápice esférico, além de apresentar entre cada célula uma região de contato intersegmentar membranosa. Essa característica é comum para todos os indivíduos analisados. O contorno e o número de células que compõem a mancha esternal são diferentes nestas espécies. Características da mancha esternal, como por exemplo, número de células, forma etc, podem ser utilizadas em chaves dicotômicas, ou para a diagnose das subfamílias.

Palavras-Chave:

Mosca-soldado, boró, taxonomia, Stratiomyomorpha

Financiadores: FAPDF, CNPq, CAPES, FINEP, FINATEC



Área

Insecta

Título

MORFOLOGIA COMPARADA DA TERMINÁLIA FEMININA DE SETE ESPÉCIES DE *ORAGUA* MELICHAR (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE) DO AMAZONAS

Autores

BEATRIZ M. CAMISÃO¹, DANIELA MAEDA TAKIYA¹, RODNEY R CAVICHIOLI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, E-MAIL: biacamisao@gmail.com; ²DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Oragua Melichar, 1926 inclui 30 espécies distribuídas do sul do México à Argentina, sendo 17 registradas no Brasil. Espécies de *Oragua* possuem coloração preta opaca ou fosca, muitas vezes com manchas mais pálidas ou laranjas; coroa e clipeo pontuados e pigóforo masculino sem processos. A determinação das espécies e a única chave disponível para o gênero é baseada em caracteres da genitália masculina. Somente a forma do esternito VII foi descrita para as 15 espécies que possuem fêmeas conhecidas, sendo a terminália interna nunca antes estudada. Nesse trabalho foi ilustrada e comparada a terminália feminina de sete espécies de *Oragua*, *O. jurua* (fêmea previamente desconhecida) e seis espécies novas, a fim de estabelecer caracteres taxonômicos para a identificação das mesmas. Os 43 espécimes foram coletados no Amazonas e serão depositados na Coleção de Invertebrados, INPA, na Coleção Entomológica Prof. José Alfredo Pinheiro Dutra, UFRJ e na Coleção Entomológica Pe. Jesus Santiago Moure, UFPR. Microscópios estereoscópico e óptico foram utilizados para estudo e ilustração da genitália e morfologia externa dos espécimes. O esternito VII apresentou pouca variação, com projeção mediana aguda na margem posterior, exceto *Oragua* sp. nov. 4, que possui leve projeção arredondada na margem posterior e *O. jurua*, que possui projeção aguda bifurcada. O esternito VIII é membranoso em quatro novas espécies e em *O. jurua*, e esclerosado em *Oragua* sp. nov. 1 e 6, formando um padrão distinto interespecífico. O valvífero I é semicircular na maioria das espécies, com exceção de *O. jurua* que possui uma projeção digitiforme na margem posteroventral. A base da válvula I apresentou variação interespecífica distinta, com *Oragua* sp. nov. 3, 4 e 7 apresentando um processodelgado na margem interna, além de uma projeção anterior arredondada em *Oragua* sp. nov. 4. A haste da válvula I em todas as espécies possui o padrão de esculturação dorsal estrigado tornando-se concatenado apicalmente e ventral imbricado, com exceção de *Oragua* sp. nov. 4, que possui o padrão concatenado dorsal e ventral. A válvula II apresentou pouca variação, com o número de dentes na margem dorsal variando de 43 a 51, com exceção de *Oragua* sp. nov. 4, que possui de 17 a 20 dentes. Todas as espécies possuem denticulos ao longo dos dentes e no ápice da válvula 2, exceto *Oragua* sp. nov. 4, que não apresenta denticulos na porção posterior dos dentes e na margem ventral apical.

Palavras-Chave:

Amazônia, taxonomia, biodiversidade, Cicadellinae

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

MORFOLOGIA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE *MESOMPHALIA TURRITA* (INSECTA, COLEOPTERA, CHRYSOMELIDAE)

Autores

MARIANNA VIEIRA DOS PASSOS SIMÕES, MARCELA LAURA MONNÉ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO /
MARIANNA_SIMOES@YAHOO.COM

A subfamília Cassidinae apresenta cerca de 6.000 espécies e destas, aproximadamente 1.000 ocorrem no Brasil. Os adultos caracterizam-se por apresentar o corpo com contorno ovalado ou arredondado, convexo na região dorsal e achatado na ventral, cabeça geralmente recoberta pelo pronoto e as margens do pronoto e dos élitros, achatadas e dilatadas. As larvas são herbívoras e alimentam-se principalmente das folhas de Asteraceae e Convolvulaceae, algumas são pragas de lavouras, como de *Ipomoea batatas* (batata-doce) e apresentam importância econômica. Apesar disso, apenas cerca de 200 espécies apresentam os imaturos descritos, totalizando menos de 3,5% das espécies. Cassidinae divide-se em 38 tribos, dentre elas Mesomphaliini com 24 gêneros e 507 espécies, contudo apenas 32 destas espécies apresentam alguma informação sobre imaturos. O objetivo deste trabalho foi descrever pela primeira vez a morfologia do ovo, da larva de 1º instar e da pupa de *Mesomphalia turrita*. Foram coletados pupas e adultos no Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Brasil. As fêmeas realizaram 18 posturas e após a oviposição, os ovos foram mantidos em placas de Petri e umedecidos diariamente até sua eclosão, que ocorreu nove dias após a postura. Nove ovos, oito larvas e duas pupas foram fixados em álcool 70% e depositados na coleção do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. As observações e descrições foram elaboradas com auxílio de estereomicroscópio e de fotografias obtidas através da microscopia eletrônica de varredura. Algumas das principais características observadas e que diferem das descritas para espécies de Mesomphaliini, são: superfície do ovo irregular e com ranhuras longitudinais esparsas; larva de 1º instar: corpo com escleritos setíferos no dorso e tegumento granuloso, amarelo, exceto cabeça, peças bucais, pronoto, escolos, escleritos setíferos, urogonfo e pernas, de coloração castanho-escuro; pronoto com 13 cerdas longas; 14 pares de escolos e um par de urogonfos armados com cerdas laterais e apicais aproximadamente 1,4 vez o comprimento do maior escolo; seis estemas posicionados em duas fileiras na lateral da cabeça; antenas com quatro papilas sensoriais distais membranosas curtas e uma longa e robusta; labro com margem anterior emarginada ornada por 4 pares de cerdas curtas, aparentes sob vista dorsal; mandíbulas com um par de cerdas longas na face externa superior; maxila com estipe com apenas duas cerdas longas e palpígero com uma cerda longa; pupa com protórax com margem anterior sinuosa e tergitos abdominais I-V com um par de espiráculos.

Palavras-Chave:

Cassidinae, ovo, larva, pupa

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**MORFOLOGIA EXTERNA DE IMATUROS DE *CALLICORE PYGAS EUCALE*
(LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE: BIBLIDINAE).**

Autores

FERNANDO MAIA SILVA DIAS, MIRNA MARTINS CASAGRANDE, OLAF HERMANN HENDRIK MIELKE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE LEPIDOPTERA NEOTROPICAL, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENTOMOLOGIA; DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / FERNANDOMSDIAS@YAHOO.COM.BR, MIBRAS@UFPR.BR, OMHESP@UFPR.BR

O gênero *Callicore*, juntamente com outros oito gêneros pertencentes à tribo Callicorini, são borboletas de distribuição exclusivamente Neotropical, conhecidas coletivamente como “borboletas oitenta-e-oito”. *Callicore* é o gênero mais diverso da tribo, com 20 espécies descritas. *Callicore pygas eucale* é um táxon comum, distribuído em florestas de Araucária do sul do Brasil. Estudos recentes colocam em dúvida a composição e validade dos gêneros de Callicorini, que estão baseados na coloração das asas e alguns poucos caracteres morfológicos de adultos. Imaturos foram coletados em *Allophylus edulis* (Sapindaceae) entre 2008-2011, no Parque Municipal do Barigüi, Curitiba, Paraná; foram mantidos em caixas plásticas com a planta hospedeira em temperatura e umidade ambientes; fixados em Kahle-Dietrich e conservados em álcool 70%. Análises e desenhos foram realizados através de microscópios estereoscópico e ótico acoplados à câmera clara. Ovo esculturado; primeiro instar com cápsula cefálica castanha escura, lisa e dorsalmente bilobada; tórax e abdome verdes com máculas brancas; placa protorácica castanho escura, alongada e semicircular; placa anal pouco esclerotizada e inconspícua. Cápsula cefálica do segundo instar com um par de escolos truncados; tórax e abdome verdes, levemente mais claros ventralmente. Cápsula cefálica do terceiro, quarto e quinto instares amarelas, com escolos longos, com cinco séries de espinhos a partir do terço distal; A9+10 com dois escolos amarelados e bem desenvolvidos. Pupa majoritariamente verde clara, com a parte dorsal do pró, meso e metatórax, e do abdome até a metade de A2 verde escuro. Cabeça sem projeções, tubérculo basalar e quilhas longitudinais pouco desenvolvidas e castanhas; cremaster longo e distalmente bilobado. Ovos e os dois primeiros instares de *C. pygas eucale* são semelhantes aos de outras espécies do gênero e também às espécies de *Diaethria* com imaturos descritos; larvas de diferentes espécies de Callicorini se tornam progressivamente distintas a partir do terceiro instar. Escolos da cápsula cefálica nas larvas a partir de terceiro instar diferem de outras espécies de *Callicore* e *Diaethria* quanto ao desenvolvimento e quantidade e de espinhos. Estes escolos são distintos em algumas espécies do gênero, como *C. sorana* e *C. cynosura*, sugerindo que algumas espécies de *Callicore* podem estar de fato mais relacionadas a espécies de *Diaethria*. Pupas de *Callicore pygas eucale* são caracterizadas pela ausência de projeções na cabeça e pelo padrão de coloração em dois tons de verde, enquanto espécies de gêneros proximalmente relacionados possuem projeções na cabeça, ainda que pequenas, e geralmente são homoganeamente verdes.

Palavras-Chave:

Allophylus, Sapindaceae, Callicorini

CNPq



Área

Insecta

Título

MORFOLOGIA EXTERNA DE IMATUROS DE *ZARETIS ELLOPS* COLETADOS EM CURITIBA E ARREDORES, PARANÁ, BRASIL (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE: CHARAXINAE)

Autores

FERNANDO MAIA SILVA DIAS, MIRNA MARTINS CASAGRANDE, OLAF HERMANN HENDRIK MIELKE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / FERNANDOMSDIAS@YAHOO.COM.BR, MIBRAS@UFPR.BR, OMHESP@UFPR.BR

Zaretis é um gênero exclusivamente Neotropical de borboletas da subfamília Charaxinae, amplamente distribuído nas diferentes fisionomias florestais do México à Argentina. Apesar da maior parte das espécies do gênero ser relativamente comum, a taxonomia do gênero é confusa devido à alta variação intraespecífica e pela falta de caracteres conspícuos e constantes para a caracterização dos taxa. Apenas seis espécies são atualmente reconhecidas, não obstante, 21 nomes taxonômicos já foram propostos para o gênero. Apesar da associação correta dos nomes serem incertas, estudos moleculares sugerem que o nome específico mais apropriado para o fenótipo estudado, o mais comum na floresta com Araucária, é *Zaretis ellops*. É consenso que informações de estágios imaturos podem trazer caracteres importantes para delimitação de espécies e de outros grupos taxonômicos em Charaxinae. Imaturos foram coletados em *Casearia sylvestris* (Salicaceae) entre 2006-2011 em diversas localidades de Curitiba e arredores, Paraná. Imaturos foram mantidos em caixas plásticas com a planta hospedeira em temperatura e umidade ambientes; fixados em Kahle-Dietrich e conservados em álcool 70%. Análises e desenhos foram realizados através de microscópios estereoscópico e ótico acoplados à câmera clara. Ovos são esféricos e lisos, levemente esverdeados e com uma sutil concavidade dorsal. Primeiro instar com cápsula cefálica e placa protorácica castanhas, tórax e abdome verdes com pequenas máculas amareladas. Segundo instar semelhante ao instar anterior, mas com pequenos escolos laterais na cápsula cefálica e um distinto padrão de coloração de forma trapezoidal em A2. Terceiro instar com escolos da cápsula cefálica desenvolvidos, A2 com expansões laterais, A9+10 afilado, em forma de pá e padrão de coloração evidente. Quarto e quinto instares semelhantes ao terceiro, porém com considerável aumento de tamanho e conspicuidade do padrão de coloração. Pupa verde, abdome fortemente compactado e quilhas amareladas na região da cabeça, na borda das tecas alares e em A4. Imaturos de *Z. ellops* são semelhantes à outras espécies do gênero com imaturos descritos. Adultos de espécies de *Siderone*, apesar de morfologicamente distinto de *Zaretis*, possuem imaturos bastante semelhantes, principalmente quanto ao formato da cápsula cefálica, projeções em A2, formato de A9+10, e comportamento das larvas a partir do terceiro instar, sugerindo estreita relação filogenética entre estes gêneros. Diferenças entre *Zaretis* e *Siderone* são encontradas no padrão de coloração; nos escolos da cápsula cefálica, em *Siderone* clavadas; e no formato e coloração da pupa, em *Siderone* com manchas escuras e uma distinta endentação lateral nas tecas alares.

Palavras-Chave:

Salicaceae, *Siderone*, *Anaeini*

CNPq



Área

Insecta

Título

MORFOLOGIA OVARIANA E DINÂMICA DA OVOGÊNESE DE *MYRMECODESMUS HASTATUS* (DIPLOPODA, POLYDESMIDA, PYRGODESMIDAE)

Autores

TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO¹, MARINÊZ ISAAC MARQUES², CARMEM SILVIA FONTANETTI¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS (IB), UNESP - UNIV ESTADUAL PAULISTA, CAMPUS DE RIO CLARO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA. TAMARISGIMENEZ@YAHOO.COM.BR.

²INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ, MATO GROSSO. MARINEZ513@GMAIL.COM.

A morfologia ovariana de Diplopoda tem sido amplamente utilizada na discussão de questões filogenéticas e taxonômicas do grupo e para compreender o processo de produção de ovo nos animais desta classe. No entanto, estas informações são bastante escassas, especialmente para as espécies brasileiras. Com isso, este estudo tem como objetivo descrever a morfologia ovariana e o desenvolvimento ovocítico do diplópodo *Myrmecodesmus hastatus* (Polydesmida, Pyrgodesmidae). As coletas foram realizadas de dezembro de 2009 a dezembro de 2010, nos municípios de Barão de Melgaço e Poconé, estado de Mato Grosso. Todo material foi dissecado, fixado, emblocado e processado para estudos histológico e histoquímico. O ovário de *M. hastatus* distribui-se na porção central do corpo do animal, podendo ser classificado como simples e do tipo panoístico. Os ovócitos apresentam três estágios de desenvolvimento, podendo ser classificados como: tipo I, possui tamanho reduzido, citoplasma homogêneo, vesícula germinativa e nucléolo bastante evidentes e cório ausente; tipo II, possui tamanho maior que o anterior, fina granulação no ovoplasma e início da deposição de cório; e tipo III: célula grande, com ovoplasma preenchido por grânulos de vitelo de diferentes tamanhos; neste estágio o processo de vitelogênese foi concluído e o cório, bastante delgado, encontra-se totalmente depositado. Estes três tipos de células distribuem-se aleatoriamente ao longo de todo o ovário, não havendo regionalização no desenvolvimento ovocítico. Os componentes do vitelo de *M. hastatus* depositam-se na seguinte seqüência: lipídios, seguidos pelas proteínas e finalmente pelos carboidratos. Os ovócitos tipo II e III mostram-se fortemente positivos aos polissacarídeos neutros, já os do tipo I, apresentam-se fracamente positivos. O envolvimento do epitélio folicular como fonte exógena de polissacarídeos em *M. hastatus* é pouco provável, uma vez que células foliculares são raras ao redor dos três tipos de ovócitos. As proteínas foram detectadas nos ovócitos em todos os estágios de desenvolvimento. O corpo gorduroso pode ser indicado como fonte exógena de proteínas, pois é bastante desenvolvido e está em íntimo contato com o ovário. Como fonte endógena de proteínas pode-se apontar a vesícula germinativa devido a presença de nucléolo bastante desenvolvido. Com relação aos lipídios ácidos, foi observada forte positividade nos três tipos de ovócitos. Os ovócitos tipo II apresentaram grande concentração de cálcio e os do tipo I, foram fracamente positivos ao teste. Os resultados obtidos constituem os primeiros registros para espécies de Diplopoda do estado de Mato Grosso, e os primeiros para indivíduos da ordem Polydesmida do Brasil.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

milípedes, ovócitos, Pantanal, vitelogenese.

Financiadores

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU), Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

MORPHOLOGY OF THE IMMATURES AND BIOLOGY OF *CHINAVIA ARMIGERA* (STÅL) (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE)

Autores

BRENDA BIANCA RODRIGUES JESSE FÜRSTENAU, CRISTIANO FELDENS SCHWERTNER, JOCELIA GRAZIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRGS BRENDABIANCA@GMAIL.COM, UNIFESP ACROSTERNUM@YAHOO.COM.BR, UFRGS JOCELIA@UFRGS.BR

Chinavia Orian currently has 84 species, of which 32 occur in Brazil. Only 10 have their immature known or some aspect of their biology studied. Specimens of *Chinavia armigera* used in this study were collected between April and December 2010, in the Ecological Station of Taim, Rio Grande, RS. In the laboratory, insects were kept under controlled conditions (24 ± 2 ° C, $50 \pm 20\%$ RH, photoperiod of 14 hours). Were offered as food green bean pods (*Phaseolus vulgaris* L.) and cherry type tomatoes (*Lycopersicon esculentum* Mill.). The eggs are barrel-shaped, operculum circular and convex. Surface of chorion reticulated, light brown. In the first instar, thorax mostly black, except for the median and lateral orange maculae; abdomen with 3 + 3 white maculae. In second instar: pronotum with 1 + 1 orange maculae; abdomen with 1 + 1 white maculae between lateral plates and the first median dorsal plate; 4 + 4 white maculae between the lateral and median dorsal plates. In the third instar: thorax with orange maculae on anterolateral margins; lateral plates orange, bordered by black. In the fourth instar, abdomen with 5 + 5 white maculae between lateral and median plates; other characteristics of the color pattern same as third instar. In the fifth instar the head is flat, with punctures; jugae predominantly ocher, with an orange band, outlined by black. Thorax variegated with ocher and black. Wing pads well developed, surpassing the middle of the third abdominal segment. Abdominal maculae as in the previous instar. Biology: females laid 926 eggs in 43 egg masses. The average egg masses per female was 7.16 ± 2.17 . On average, each female laid 154.33 ± 39 eggs. Mean number of eggs per egg clutch was 22.54 ± 4.63 (variation from 11 to 44). Eggs fertility was 83.58%. The average development time in days between egg and adult stage was 39.51 ± 3.05 and between second instar and adult was 28.81 ± 3.20 . Biology data are similar to those obtained for other species of *Chinavia*. The staining pattern differs from other *Chinavia* species, especially in the fifth instar, particularly head and thorax color patterns.

Palavras-Chave:

egg, nymph, stink bug, developmental time, color pattern

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

MOSCAS E MOSQUITOS: ENTRE AS GEOGRAFIAS MÉDICAS, A TEORIA PASTEURIANA E A MEDICINA TROPICAL

Autores

DIANA GRISALES, OSCAR GALLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA / ochoa310@gmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / oscargallovelez@gmail.com

Na Colômbia e em outros países da América do Sul, foi apenas no final do século XIX que a ciência se tornou importante dentro do conceito de civilização, progresso da população e construção de nação. Isto fez com que a ciência se tornasse útil e necessária para cumprir o objetivo de civilizar. Nesse contexto, na Colômbia, no final do século XIX, foram criadas várias sociedades científicas, que possibilitaram o desenvolvimento de áreas do conhecimento como: botânica, zoologia, química, física e medicina. No caso da entomologia, é possível ver a relação entre o surgimento da teoria de vetores e o nascimento da entomologia como ciência. Depois da difusão da teoria de vetores, ocorreu uma rápida expansão da necessidade de conhecimento dos dípteros de importância médica. Mediante a análise de artigos e teses publicadas na Colômbia entre 1880 e 1950, conseguiu se deduzir que a consolidação da teoria de vetores na medicina tropical não foi a única causa para o surgimento da dipterologia na Colômbia, pois os dípteros estiveram presentes e tiveram relevância nos saberes da geografia médica, a medicina microbiana e a medicina tropical. Cada um desses saberes propôs argumentos diferentes para seu enquadramento. Dessa forma, identificaram-se três aproximações discursivas sobre os dípteros na Colômbia. Numa delas as moscas foram consideradas transmissoras mecânicas de doenças, pelo contato direto com os micróbios e o contato indireto com os humanos. Nessa aproximação dominou a teoria pasteuriana e nesse contexto o inseto transmite por contato e não por inoculação. Outro dos enfoques se caracterizou pela consolidação das pesquisas sobre os mosquitos, no cenário do desenvolvimento e estabilização da medicina tropical. Nesse contexto, as espécies vinculadas às doenças tropicais como febre amarela e paludismo conseguiram muita atenção. Pode-se falar do auge das pesquisas médicas sobre dípteros entre 1910 e 1930, aproximadamente, com a utilização do sistema taxonômico de nomenclatura e a produção de conhecimento sobre anatomia e fisiologia dos dípteros. Neste período, surge a dipterologia moderna que coincide com o período de maior produção acadêmica sobre moscas e mosquitos no país. A última aproximação aparece com a preocupação por um conhecimento mais abrangente da fauna de díptera. Isso levou vários médicos a propor pesquisas que foram além do estudo de espécies de importância médica. Foi a partir desse ponto de quebra, que o interesse se dirigiu também à pesquisa dos dípteros, com o objetivo de avançar no conhecimento da biodiversidade em diferentes grupos.

Palavras-Chave:

Díptera, doenças, história, transmissão, vetores

Financiadores:

CAPES/CNPq- IEL Nacional

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

PROCYCLONEURA EDWARDS (DIPTERA, MYCETOPHILIDAE) EM ÁREAS ELEVADAS NA REGIÃO NEOTROPICAL: DIVERSIDADE E NOVAS ESPÉCIES DOS ANDES COLOMBIANOS

Autores

SARAH SIQUEIRA DE OLIVEIRA, DALTON DE SOUZA AMORIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ OLIVEIRA.SARAHCV@GMAIL.COM, DDSAMORIM@GMAIL.COM

Insetos da Ordem Diptera são popularmente conhecidos como moscas e mosquitos. Dentre os grupos de mosquitos, destaca-se a família Mycetophilidae, cujos representantes apresentam um ciclo de vida associado a fungos e matéria orgânica em decomposição, compondo parte da estrutura ecológica desses ambientes. Os Mycetophilidae inserem-se, dentro de Bibionomorpha, entre os Mycetophiliformia, em que estão posicionados também Cecidomyiidae, Sciaridae, Rangomaramidae, Bolitophilidae, Ditomyiidae, Diadocidiidae, Keroplatidae e Lygistorrhinidae. As classificações mais aceitas incluem sete subfamílias: Sciophilinae, Gnoristinae, Mycomyiinae, Leiinae, Manotinae, Allactoneurinae e Mycetophilinae. Entretanto, o monofiletismo de Sciophilinae, Gnoristinae e Leiinae é ainda questionável. Os Mycetophilidae atualmente compreendem cerca de 4.100 espécies no mundo, em 135 gêneros. Leiinae responde por 32 gêneros vivos e cerca de 550 espécies. O grupo é conhecido desde o Cretáceo, com 54 espécies fósseis distribuídas em oito gêneros. *Procycloneura* Edwards engloba atualmente quatro espécies conhecidas, todas de áreas elevadas da América do Sul – *P. furcata* (Argentina), *P. similis* (Argentina e Chile), *P. morosa* (Peru) e *P. paranaensis* (Brasil). As espécies do gênero são caracterizadas por uma Sc livre e reduzida, pela ausência de M_{1+2} , perda da base de M_1 e M_2 , por um CuA fortemente deprimida medianamente e fundida ao ápice de A_1 , formando uma célula fechada na região anal. Esta última característica aproxima *Procycloneura* dos gêneros *Cycloneura* Marshall, conhecido da Nova Zelândia, *Paradoxa* Marshall, da Nova Zelândia e da África do Sul, de *Sigmoleia* Tonnoir & Edwards, da Nova Zelândia e da Austrália, e de um novo gênero ainda não descrito da região Andina da Colômbia. Em estudos da diversidade de Diptera da Colômbia e da Floresta Atlântica do Brasil, foram encontradas seis novas espécies de *Procycloneura*, cinco dos Andes colombianos e uma coletada em áreas montanhosas do Estado de Minas Gerais. As novas espécies serão descritas e suas relações com as demais discutidas. Algumas das espécies de *Procycloneura* já conhecidas serão redescritas. Há um número considerável de gêneros de Diptera com origem circumpolar que alcançam o sul do Brasil. O mesmo acontece com *Procycloneura*, um gênero endêmico da região Neotropical. A distribuição desses gêneros é a mesma de florestas com araucárias, originalmente dominantes em áreas andinas e que passaram a ocupar secundariamente o sul do Brasil a partir do Eoceno como resultado de uma dispersão pós-Gondwânica dentro do continente.

Palavras-Chave:

Diptera, Mycetophilidae, Leiinae, *Procycloneura*, Diversidade, Biogeografia.



Área

Insecta

Título

MUSCIDAE (DIPTERA) DE MADAGASCAR DA COLEÇÃO DO ALBANY MUSEUM
(AFRICA DO SUL), COM NOVOS REGISTROS

Autores

MÁRCIA SOUTO COURI, VIVIANE RODRIGUES DE SOUSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO/ COURIMARCIA@GMAIL.COM.BR,
VIVI.SOUSA21@YAHOO.COM.BR

Os Muscidae (Diptera) apresentam ampla distribuição mundial e grande diversidade, totalizando cerca de 4.000 espécies conhecidas no mundo. A biologia e ecologia são bem variadas e tanto larvas quanto adultos podem ser encontrados em vários ambientes. A família é bem conhecida, pelo menos por duas espécies, *Musca domestica* Linnaeus, espécie comum e altamente sinantrópica e *Stomoxys calcitrans* Linnaeus, espécie hematófaga conhecida como mosca-dos-estábulo, com grande importância econômica e veterinária. Muitas espécies de muscídeos possuem importância médica, veterinária e agrícola, atuando como vetores de doenças, causadores de miíases, além de espécies com interesse forense. Com a finalidade de contribuir com o conhecimento da diversidade dos muscídeos no mundo, inventários recentes vêm sendo publicados, para regiões onde essa fauna foi pouco estudada, como a Ilha de Madagascar. No último catálogo publicado para a região (Pont, 1980) foram registradas 78 espécies em 27 gêneros. A contribuição mais recente de Couri *et al.* (2006) acrescentou 23 novas espécies, 7 registros novos de espécies e 3 de gêneros, totalizando 117 espécies em 30 gêneros. Em recente estudo dos Muscidae africanos depositados no “Albany Museum” (África do Sul), material emprestado pelo Dr Ashley Kirk-Spriggs (National Museum, Bloemfontein), foi encontrado numeroso material não identificado proveniente de Madagascar. Para o estudo desse material foram utilizadas principalmente as publicações de Couri *et al.* (2006) e Couri (2007). Como resultado foram encontradas 26 espécies registradas para Madagascar: *Atherigona contrastiloba* Deeming; *Atherigona nigradorsalis* Couri, Pont & Penny; *Brontaea differa* Couri, Pont & Penny; *Cephalispa azurea* Couri, Pont & Penny; *Cephalispa curta* Couri, Pont & Penny; *Coenosia humilis* Meigen; *Coenosia nitidiventris* Stein; *Coenosia strigipes* Stein; *Deltotus facetus* Séguy; *Dichaetomyia (Panaga) ovata* Stein; *Dichaetomyia (Dichaetomyia) seyrigi* Séguy; *Dichaetomyia (Dichaetomyia) tristis* Zielke; *Helina cyanea* Stein; *Helina carpiæ* Couri, Pont & Penny; *Helina grisella* Couri, Pont & Penny; *Helina lucida* Stein Couri, Pont & Penny; *Limnophora mesovittata* Couri, Pont & Penny; *Limnophora triangularis* Couri, Pont & Penny; *Limnophora stragula* Séguy; *Lispe sextonata* Macquart; *Musca (Byomya) sorbens* Wiedemann; *Musca (Eumusca) xanthomelaena* Wiedemann; *Neomyia setulosa* Zielke; *Pygophora pallipalpis* Stein; *Pyrellia keiseri* Zielke; *Spilogona fulvipollinosa* Couri, Pont & Penny, representando 22% da fauna de Muscidae conhecida para a região, até o momento. Além das espécies já registradas, encontramos no material estudado um novo registro, *Synthesiomyia nudiseta* Wulp, uma espécie não identificada de *Atherigona* e uma de *Coenosia*, representadas somente por exemplares fêmea, além de duas espécies novas (*Coenosia* sp. n. e *Helina* sp. n.), que serão descritas oportunamente.

Palavras-Chave:

taxonomia, diversidade, distribuição, muscídeos



Área

Insecta

Título

NECESSIDADES HÍDRICAS DOS OPERÁRIOS DO CUPIM SUBTERRÂNEO
COPTOTERMES GESTROI (ISOPTERA, RHINOTERMITIDAE)

Autores

VANELIZE JANEI (1); ANA MARIA COSTA-LEONARDO (2)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) INSTITUTO DE BIOCIEÊNCIAS, UNESP - vanelize@rc.unesp.br, amcl@rc.unesp.br

Coptotermes gestroi é um cupim subterrâneo que causa grandes prejuízos em áreas urbanas no Brasil. Estes insetos são muito suscetíveis à dessecação, sendo a água essencial para a sobrevivência dos cupins. O objetivo deste estudo foi avaliar as respostas de *C. gestroi* ao estresse hídrico. Para tanto, foram realizados dois experimentos em que grupos de 20 operários foram privados de água por 15h e 30h. Os indivíduos foram inicialmente pesados e expostos ao estresse hídrico. Após 15h e 30h sem água, os operários foram novamente pesados e dispostos em placas com papel filtro umedecido. Após introdução de fonte hídrica os cupins foram pesados após 1, 2 e 3 horas. Ambos os experimentos tiveram 10 repetições e 10 controles. Os dados obtidos foram analisados por ANOVA: dois critérios e separados pelo teste de Tukey. A análise mostrou que não houve diferença significativa, em ambos os experimentos, para a massa inicial dos operários entre controle e tratamento (Tukey, $P>0,05$) e também entre os períodos experimentais no controle (Tukey, $P>0,05$). No primeiro experimento, houve diferença significativa de massa dos operários nos períodos experimentais ($F_4=13,922$, $P<0,001$), sendo a massa inicial no tratamento maior que a massa após 15h privado de água ($P<0,001$). Na presença de água, a massa dos operários não diferiu significativamente ($P>0,05$) da massa inicial após 1h e 3h, mas essa diferença foi significativa após 2h ($P=0,01$). Entre controle e tratamento, a massa dos indivíduos foi significativamente maior no controle ($P>0,001$) após o período de 15h. Após 1h e 2h na presença da fonte hídrica, a massa dos operários tratados não diferiu da massa dos indivíduos do controle ($P>0,05$). Contudo, após 3h, os operários do tratamento apresentaram uma massa maior que os do controle ($P=0,031$). No segundo experimento, houve diferença significativa entre os períodos experimentais ($F_4=18,243$; $P<0,001$) e entre controle e tratamento ($F_1=53,019$; $P<0,001$). Para o tratamento, a massa inicial dos operários foi maior que a massa após 30h sem água ($P<0,001$) e após 1h na presença da fonte hídrica. Após 2h e 3h, os operários recuperaram a massa e não apresentaram diferença significativa com a massa inicial ($P>0,05$). Os resultados mostraram também que houve uma diferença significativa ($P<0,001$) entre a massa dos indivíduos do controle e do tratamento após 30h e na presença da fonte hídrica após 1h ($P=0,02$). Contudo, após 2h e 3h na presença de água, as massas dos operários dos controles e tratamentos não apresentaram diferença significativa ($P>0,05$).

Palavras-Chave:

Estresse hídrico, térmitas, requerimento de água

Financiamento: CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**NEW GENUS AND SPECIES FROM THE BRAZILIAN AMAZON AND REMARKS ON
MANTOIDA (MANTODEA, MANTOIDIDAE)**

Autores

ANTONIO AGUDELO RONDÓN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA-INPA/ ANTONIOARNOVIS@YAHOO.COM

Mantoida Newman, 1838, has been the only genus with extant species representing of the currently known Mantoididae, which together with Chaeteessidae constitute the two most basal families of all extant mantises or Eumantodea. These basal Neotropical families are characterized by their small size, dark colors, very long antennae, short pronotum, agile displacement, and low degrees of sexual dimorphism with general habitus more similar to small cockroaches; features uncommon in most recognized Mantodea. Mantoididae are widely distributed from Mexico to northern Argentina with a disjunctive autochthonous population in Florida. Mantoididae species commonly differs from Chaeteessidae by having an apical claw on the prothoracic tibiae, the males with prominent ocelli, a cylindrical body shape (Chaeteessidae species are more dorsoventrally compressed), a less curved prothoracic tibiae and a shorter cerci. Thirty-nine specimens of Mantoididae from collections of Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) and Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP) were examined, measured and identified using binocular microscope and specialized software. The illustrations were made using binocular microscope with camera lucida and ilustrator software. Dissections of male external genitalia from the specimens preserved in ethanol were performed by removing the phallic complex with hypodermic needle. The same procedure was adopted to pinned specimens after wetting the distal part of the abdomen for 20 minutes in water at 70 oC controlled by electric hot plate. The external genitalia were cleared with warmed 10% KOH solution, neutralized with acetic acid and washed with ethanol. For corroborate taxonomic status it was used detailed photographs and original descriptions of *Chaeteessa burmeisteri* Giebel, *Mantoida fulgidipennis* Westwood, *Mantoida luteola* Westwood, *Mantillica nigricans* Westwood, *Mantillica sialidea* Westwood, and paratype of *Mantillica beieri* Kaltenbach. The descriptions of the new genus and the new species from Amazonas, Brazil are presented. Prothoracic femora without external spines, with or without one or two spinules are significant characteristics of the new genus. Comments on the Mantoididae and the genus *Mantoida* are presented. The combination *Mantoida beieri* (originally described in *Mantillica*) is confirmed. However, synonymous suggestions of the other species of the genus *Mantillica* in relation to *Mantoida* are discarded. An urgent review and phylogenetic analysis of *Mantoida* as well as the genus *Chaeteessa* is essential to solve taxonomical and evolutionary problems and determine indications of other unknown species by current study of Amazonian fauna of Mantodea ancient lineage (Mantoididae and Chaeteessidae).

Palavras-Chave:

Dictyoptera, Taxonomia, Mantoididae, Sistemática

CNPq e FAPEAM

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



**Área****Insecta****Título****NEW SPECIES OF *CLOEODES* TRAVER, 1938 (EPHEMEROPTERA, BAETIDAE)
FROM PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA, MINAS GERAIS****Autores****FABIANA CRISTE MASSARIOL^{1,2}, FREDERICO FALCÃO SALLES^{1,3}****Vínculos Institucionais / E-mail's:****¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/ ² FCMASSARIOL@GMAIL.COM, ³ FFSALLES@GMAIL.COM**

The genus *Cloeodes* has a widespread pantropical distribution with representatives in North America, Central and South America, Africa, Madagascar and Southeast Asia. The genus can be distinguished from the other genera of the family mainly by the characters: segment II of labial palp without projection; tibiae with a subaproximal arc of fine setae; sterna II-VI each with long fine setae; tarsal claw bare (except *C. incus*, with minute denticles basally). Despite being one of the genus of the family with a higher number of representatives in South America, with 17 valid species, *Cloeodes* is poorly documented in Brazil (*C. auwe* Salles & Batista, *C. hydration* McCafferty & Lugo-Ortiz, *C. irvingi* Waltz & McCafferty, *C. jaragua* Salles & Lugo-Ortiz, *C. opacus* Nieto & Richard). The aim of this study is to describe a new species based on nymphs collected in Parque Nacional de Itatiaia, Minas Gerais, Brazil. It is located in the Itatiaia Massif on the highest portion of the Mantiqueira mountain range, with altitudes varying from 700 to 2787 meters. The taxonomic description was generated from the free program DELTA - Description Language for Taxonomy. Line drawings were prepared with the aid of photographs and the programs Adobe Illustrator® and Adobe Photoshop®. *Cloeodes* sp.n. can be distinguished from the other species of the genus by the following combination of characters: antenna 1.7x the length of head capsule; dorsal arc of setae of labrum composed of 2+0+2 setae; segment III of labial palp obliquely truncate apically; hind wing pads present; fore femur with apex projected, with 4-5 blunt setae, projection about 0.12x the length of femur; tarsal claw 0.3x the length of tarsi; abdomen yellowish brown washed with brown to dark brown with one lighter medial longitudinal stripe; spines on posterior margin of terga I absent; paraproct with 13-15 marginal spines; posterior margin of segments of caudal filaments with short spine on each segment. *Cloeodes* sp. nov. is similar to *C. jaragua*. The main differences between them are: abdominal color pattern - in *Cloeodes* sp. nov. abdominal tergites are predominantly yellowish brown, while in *C. jaragua* segments I-VII or I-VIII are blackish, contrasting with segments IX and X whitish; and the apical projection of femur of the new species is much more pronounced than in *C. jaragua*.

Palavras-Chave:**Aquatic insects, macroinvertebrates, taxonomy, entomology.****Financiadores:** Fapes, Cnpq.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

NINFAS DE CAENIDAE (EPHEMEROPTERA) DO ENTORNO DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES EM MANAUS, AM.

Autores

ROBERTO CARLOS HENRIQUE PESSÔA DE SOUZA, MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA, ELISIANA PEREIRA DE OLIVEIRA, SAMARA SILVA SOUZA, SAMMY PEREIRA VARGAS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA / ROBERTOCARLOS_HENRIQUE@HOTMAIL.COM, FERREIRA@INPA.GOV.BR, ELISIANA@INPA.GOV.BR, SAMARA_DOCECARINHO@HOTMAIL.COM, SAMMY_BIA@HOTMAIL.COM

Os Ephemeroptera são insetos que apresentam distintas respostas à degradação ambiental, sendo, juntamente com outros insetos aquáticos, utilizados em programa de biomonitoramento de qualidade de água. As espécies da família Caenidae são tolerantes a mudanças que podem ocorrer no ambiente em que vivem. São um dos invertebrados mais abundantes na vegetação do entorno da estação de tratamento de efluentes do Conjunto Nova Cidade, sugerindo que estes organismos suportam certo nível de poluição. Nosso objetivo foi conhecer as espécies de Caenidae do igarapé Sabiá localizado no entorno desta estação, determinando abundância, riqueza e possíveis espécies bioindicadoras. O Igarapé Sabiá nasce na Reserva Florestal Adolpho Ducke (área natural) e no seu percurso atravessa uma estação de tratamento de efluentes (ETE) (área impactada). Os Caenidae foram coletados com uma rede entomológica em D em dois pontos: um ponto natural localizado antes da ETE e o outro alterado, após a ETE. Foram obtidos 631 exemplares, destes 90% pertencem a *Brasilocaenis irmleri* e 10% são *Caenis cuniana*. No período chuvoso ocorreu somente *B. irmleri*, com 288 exemplares no ponto natural e 276 no ponto alterado, sugerindo que sua ocorrência está relacionada às condições presentes neste período. No período seco ocorreu somente *C. cuniana* com ocorrência restrita ao ponto natural (67 exemplares). *C. cuniana* tolera grande variação de temperatura da água mas, provavelmente, não suporta variação de níveis de poluição, pois no ponto impactado durante o período seco, houve acúmulo muito grande de sedimento junto com os resíduos orgânicos. A ocorrência de gêneros diferentes em cada época de coleta (seco e chuvoso) provavelmente é explicada pelas características das ninfas. As ninfas de *Caenis* não são boas nadadoras e são encontradas geralmente na vegetação ou entre o material orgânico depositado no fundo nas áreas de correnteza baixa, embora algumas vezes possam ser coletadas nas zonas de correnteza rápida e em alguns casos nos bancos de areia. Dessa forma, foram coletados apenas exemplares de *C. cuniana* no período seco. As ninfas de *B. irmleri* possuem corpo hidrodinâmico, fazendo delas melhores nadadoras que *C. cuniana*. Daí terem ocorrido em ambiente com grande volume de água, como aconteceu no período chuvoso. Os períodos secos e chuvosos influenciam diretamente na diversidade de espécies de Caenidae no igarapé Sabiá, sob influência da ETE. *C. cuniana* é indicadora de corpos d'água naturais ou ambiente limpo e *B. irmleri* pode ser considerada como tolerante a resíduos orgânicos.

Palavras-Chave:

Bioindicador, abundância, riqueza, *Caenis*, *Brasilocaenis*

Financiamento: INPA/CNPq/FAPEAM

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

NOTAS COMPARATIVAS SOBRE A MORFOLOGIA DA GENITÁLIA FEMININA NO GÊNERO DE CIGARRINHAS *ERYTHROGONIA* MELICHAR (INSECTA, HEMIPTERA, CICADELLIDAE)

Autores

RACHEL A. CARVALHO, GABRIEL MEJDALANI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL. EMAIL: RACHEL_ALEXANDRE@YAHOO.COM.BR, MEJDALAN@ACD.UFRJ.BR

Erythrogonia possui 68 espécies e se distribui amplamente na Região Neotropical. Esse gênero apresenta padrão de coloração marcante, variando de preto a vermelho com manchas brancas ou amarelas, o que facilita o seu reconhecimento. Suas espécies, como a maioria dos cicadelídeos, são diferenciadas principalmente pelas características genitais masculinas, mais variáveis do que as femininas. Apenas caracteres de coloração e genitália masculina foram detalhadamente tratados na revisão de *Erythrogonia*, publicada em 1963, sendo incluído das fêmeas somente o formato do esternito VII. Posteriormente, observou-se que a genitália feminina de algumas espécies apresenta escleritos e processos associados ao segmento abdominal VIII e aos valvíferos e válvulas do ovipositor, que auxiliam na sua diferenciação. Essas estruturas nunca foram detalhadamente descritas. Neste trabalho, as genitálias femininas de cinco espécies (*E. calva*, *E. hertha*, *E. phoenicea*, *E. proterva*, *E. sexguttata*) são descritas e comparadas com outras espécies do gênero e outros cicadelíneos. Observou-se que em *E. phoenicea* os valvíferos I são grandes, quadrangulares, conectados por esclerito triangular e possuem processo em forma de gancho na margem anterior; a porção basal da válvula I é bem desenvolvida, com projeção triangular voltada anteriormente na margem dorsal; essa porção curva-se dorsalmente e se estende entre os valvíferos I; entre a base dos ramos das válvulas II existe um esclerito ovóide e côncavo medianamente. Já em *E. hertha*, a genitália é simples: não existem processos e escleritos adicionais. Os valvíferos I são pequenos, arredondados, e a porção basal da válvula I está alinhada com o restante da válvula. Nas demais fêmeas de *Erythrogonia* estudadas, as variações seguem o observado em *E. phoenicea*, com diferenças na forma e orientação dos processos ou escleritos e na presença de área esclerosada desenvolvida no esternito VIII. Até agora, foi registrada a ocorrência de variação na genitália de nove espécies: *E. anduzei*, *E. areolata*, *E. calva*, *E. colorata*, *E. ekila*, *E. jucunda*, *E. phoenicea*, *E. proterva*, *E. sexguttata*. Observam-se modificações na genitália em outros gêneros de Cicadellini, por exemplo: *Aguatala*, do mesmo grupo genérico de *Erythrogonia*, tem um par de processos digitiformes na porção basal das válvulas I e esclerito na porção superior dos valvíferos I. A função dessas modificações genitais é incerta. Alguns estudos, ao descreverem a morfologia genital, concluíram que a musculatura associada às peças genitais realiza uma seqüência complexa de movimentos dessas estruturas durante a oviposição. Não se sabe se os processos aqui descritos atuam na inserção e funcionamento musculares.

Palavras-Chave:

Cicadellinae, Cicadellini, Membracoidea, taxonomia



Área

Insecta

Título

NOVA ESPÉCIE DE *ALEPIA* (DIPTERA, PSYCHODIDAE) DA MATA ATLÂNTICA,
BAHIA, BRASIL

Autores

PRISCILA SILVA-LOPES¹, FREDDY BRAVO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, LOPES_BIOLOGA@YAHOO.COM.BR,
FBRAVO@UEFS.BR

O gênero *Alepia* Enderlein, com distribuição na região Neotropical, está representado por 52 espécies, 20 delas ocorrendo no Brasil. Trabalhos publicados abordam sobre a associação desses psicodídeos com água retida por algumas espécies de Bromeliaceae, um grupo essencialmente americano. Quatro espécies de *Alepia* já foram descritas associadas a bromélias: *Alepia tricolor* Knab do Panamá, *Alepia symmetrica* Wagner & Hribar da Florida Keys, *Alepia zavortinki* Wagner, Richardson & Richardson de Porto Rico e *Alepia vaga* Wagner & Svensson da Suécia, porém, esta última, provavelmente, emergiu de uma bromélia importada do Brasil. Neste trabalho, se descreve uma nova espécie de *Alepia* encontrada em uma área de Mata Atlântica na Serra da Jibóia, Bahia, Brasil, a partir de um único exemplar macho coletado sobre uma bromélia. O espécime foi macerado em KOH 10%, desidratado em série alcoólica e montado em uma lâmina sobre bálsamo do Canadá. O holótipo está depositado na Coleção Entomológica Professor Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia (MZUEFS). O material tipo examinado foi coletado na Serra da Jibóia, Pedra Branca, no município de Santa Terezinha, Bahia, Brasil em 25.VII.2009, por Menezes, E., e tem como número de tombo #44596. Suas características diagnósticas são: olhos separados por três facetas de diâmetro, presença de uma grande área pálida entre a base e a região mediana da asa, e gonóstilo triramificado. Outras duas espécies do gênero possuem gonóstilo triramificado, sendo elas *A. condylaria* Quate & Brown da Venezuela e *A. fruticosa* Quate & Brown do Suriname, Brasil e Guiana Francesa, porém diferem da nova espécie por um conjunto de características. *A. condylaria*: olhos separados por uma faceta de diâmetro, maior ramo do gonóstilo com severa cerda no ápice, parâmero em forma de rabo de peixe em vista lateral, cerco ehm forma de trapézio retângulo e a proporção entre o gonocoxito e o gonóstilo 1.5 vezes maior que a proporção de *Alepia* sp. n. a, enquanto *Alepia* sp. n. a possui olhos separados por três facetas de diâmetro, maior ramo do gonóstilo sem cerda no ápice e cerco triangular com projeção anterior. *A. fruticosa*: gonocoxito largo na base e progressivamente tornando-se mais fino próximo ao ápice, gonóstilo com uma projeção curta atenuada, e cerco ovóide, enquanto a espécie nova dispõe de gonocoxito com espessura uniformemente distribuída e gonóstilo sem projeção curta. Com este trabalho o número de espécies de *Alepia* conhecidas no Brasil aumenta para 21.

Palavras-Chave:

Psicodídeos, Bromeliaceae, região Neotropical, Semi-árido.

Financiadores: CAPES; PPBio/Semi-árido

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**NOVA ESPÉCIE DE *HYDROCANTHUS*
(INSECTA, COLEOPTERA, NOTERIDAE) DO BRASIL**

Autores

CRISTIANE MORAES FREITAS DA SILVA¹; NELSON FERREIRA-JR²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

¹CRISTIANEBIOLOGIA@YAHOO.COM.BR; ²NFERREJR@GMAIL.COM

Noteridae Thomson, 1860 são besouros comumente encontrados em diferentes tipos de ambientes aquáticos de todo o mundo, mas especialmente em ambientes lênticos. Os adultos dessa família variam de 2,0 a 6,0 mm em comprimento, caracterizando-se principalmente por apresentar dorso convexo e ventre plano e plataforma ventral formada pelo prolongamento do processo prosternal, metasterno e lâminas internas das metacoxas. Suas larvas são herbívoras e possuem hábito escavador. Todo seu ciclo de vida ocorre dentro dos corpos d'água. Atualmente, são conhecidos 14 gêneros e aproximadamente 250 espécies no mundo, 63 delas registradas para o Brasil, distribuídas nos gêneros *Canthydrus* Sharp, *Hydrocanthus* Say, *Mesonoterus* Sharp, *Notomicrus* Sharp, *Pronoterus* Sharp, *Siolius* J. Balfour-Brownie, *Suphis* Aubé e *Suphisellus* Zimmermann. O gênero *Hydrocanthus*, o segundo maior da família, encontra-se dividido em dois subgêneros: *Hydrocanthus* (*s. str.*), ocorrente no Novo Mundo com 18 espécies, sendo sete no Brasil, e *H. (Sternocanthus)*, ocorrente nas demais regiões zoogeográficas, com 34 espécies. As espécies desse gênero se distinguem das demais, principalmente, por apresentar pronoto completamente marginado lateralmente; processo prosternal alargado, cerca de duas vezes a largura da procoxa; esporão protibial desenvolvido; ângulo apical interno do metafêmur com um penacho de cerdas. Com base em material coletado em córregos de primeira e segunda ordem, em raízes, na FLONA de Carajás, Parauapebas, Pará, uma nova espécie de *Hydrocanthus* foi detectada. *Hydrocanthus* sp. nov. pode ser caracterizada por apresentar: comprimento variando de 3,0 a 3,5mm; cabeça e pronoto castanho-claros; margem anterior do pronoto com fileira subapical de profundas puncturas; élitro castanho-escuro, com duas manchas discais castanho-claras, uma logo atrás da base e outra logo atrás do meio, ambas se estendendo transversalmente sem atingir a sutura elitral nem a margem lateral; plataforma ventral lisa; metasterno sem tubérculos, em ambos os sexos; edeago curvo e afilado, com sulco espermatoforal retorcido; parâmeros assimétricos, parâmero direito maior, com fileira de cerdas na margem interna, parâmero esquerdo liso. Essa espécie nova pode ser facilmente diferenciada das demais espécies neotropicais pela forma do edeago. O sulco espermatoforal retorcido só é encontrado nas espécies de *H. (Sternocanthus)*, as quais não são encontradas no Novo Mundo. Contudo, *Hydrocanthus* sp. nov. não apresenta o fino apêndice do edeago característico das espécies desse subgênero.

Palavras-Chave:

Noteridae, besouros escavadores, *Hydrocanthus*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

NOVA ESPÉCIE DE *MIROCOLIS* EDMUNDS (EPHEMEROPTERA:
LEPTOPHLEBIIDAE) DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores

SABRINA SANTOS COSTA¹; RODOLFO MARIANO LOPES DA SILVA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DCB/UESC, E-MAIL: SABRINACOSTA.BIO@GMAIL.COM, 2 DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS DCAA/UESC, E-MAIL: RODOLFOMLS@GMAIL.COM

A ordem Ephemeroptera atualmente é composta por 37 famílias, 300 gêneros e 4.000 espécies descritas em todo o mundo; no Brasil são registradas 10 famílias, 68 gêneros e 233 espécies. Dentre as famílias, Leptophlebiidae e Baetidae representam mais de 60% dos gêneros e 50% das espécies brasileiras. Trabalhos de cunho taxonômico com Leptophlebiidae vêm aumentando no Brasil. O gênero *Miroculis* foi estabelecido por Edmunds no ano de 1963, baseado em três imagos machos de um afluente peruano do rio Amazonas. Apresenta registros prévios para o Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela e Suriname, com dados adicionais para outros países do norte da América do Sul. Atualmente é composto por 15 espécies, apresentando 9 espécies registradas para o Brasil. O objetivo deste trabalho foi descrever o Imago de uma nova espécie de *Miroculis* (*Miroculis*), coletada na Fazenda do Fazari, UFSCar, São Carlos-SP. A ninfa e a imago fêmea são desconhecidas. A nova espécie de *Miroculis* se distingue das demais espécies pela combinação dos seguintes caracteres: 1) porção superior dos olhos pedunculada com 12 facetas; 2) asas anteriores tingidas de castanho claro, com veias transversais e longitudinais marrom; asas posteriores com membranas translúcidas e tingidas de castanho claro com área da projeção costal sem pigmentação; 3) fórceps castanho-claro, com uma mancha enegrecida nas laterais próximas ao ápice do primeiro segmento em cada um dos fórceps. De acordo com a chave proposta por Domínguez *et al.* (2006), a nova espécie de *Miroculis* (*M.*) *sp1* pode ser direcionada no passo “5 (6)” da chave, que inclui *M.* (*M.*) *fittkaii* Savage e Peters e *M.* (*M.*) *nebulosus* Savage. Recentemente Salles e Lima (2011) descreveram *M.* (*M.*) *caparaoensis* Salles e Lima, direcionada no mesmo passo da chave. A nova espécie difere de *M.* (*M.*) *fittkaii* Savage e Peters principalmente nas asas, mais pigmentada na nova espécie; difere também em relação ao pênis, que em *M.* (*M.*) *fittkaii* Savage e Peters é de forma mais robusta. A diferença para *M.* (*M.*) *nebulosus* Savage em relação ao tamanho do pênis, em *M.* (*M.*) *sp1* com o mesmo tamanho do segmento I do fórceps, enquanto que em *M.* (*M.*) *nebulosus* Savage com até 1.6 do tamanho do segmento I. Difere de *M.* (*M.*) *caparaoensis* Salles e Lima em relação à coloração das asas mais pigmentadas, base dos fórceps não robustas e o pênis se estende além da placa subgenital.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Ephemeroptera, Leptophlebiidae, Neotropical

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**NOVA ESPÉCIE DE *NOTALINA* MOSELY, 1936 (TRICHOPTERA:
LEPTOCERIDAE:HUDSONEMINI) DE CAMPOS DE JORDÃO, SÃO PAULO, BRASIL**

Autores

ANA L. HENRIQUES-OLIVEIRA¹, MÁRCIA R. SPIES² & LEANDRO L. DUMAS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA / ANAHENRI@BIOLOGIA.UFRJ.BR

O gênero *Notalina* (Leptoceridae), pertencente à subfamília Triplectidinae, foi descrito para agrupar três espécies australianas: *Notalina parkeri* (Ulmer, 1908), *N. delicatula* (Ulmer, 1908) e *N. flava* (Ulmer, 1908). Atualmente, *Notalina* apresenta dois subgêneros: *Notalina* (*Notalina*), com 15 espécies distribuídas na Austrália e na Tasmânia; e *N. (Neonotalina)*, com 10 espécies encontradas na Região Neotropical. O subgênero *Neonotalina* está dividido em dois grupos de espécies: grupo *brasiliiana*, constituído de sete espécies (*N. brasiliiana* Holzenthal, 1986, *N. cipo* Holzenthal, 1986, *N. froehlichii* Calor & Holzenthal, 2006, *N. goaianensis* Calor, 2008, *N. hamiltoni* Holzenthal, 1986, *N. morsei* Holzenthal, 1986 e *N. paulista* Calor & Holzenthal, 2006), provenientes de áreas montanhosas do Sudeste brasileiro e do Estado de Goiás; e grupo *roraima*, representado por três espécies (*N. matthiasii* Holzenthal, 1986, *N. nanay* Holzenthal, 1986 e *N. roraima* Holzenthal, 1986), provenientes da região Amazônica e dos Andes. Neste trabalho uma nova espécie de *Notalina* (*Neonotalina*) é descrita e ilustrada a partir de espécimes coletados no Parque Estadual de Campos de Jordão, Campos de Jordão, São Paulo, Brasil. O material examinado foi preservado em álcool 80%. Para o estudo das estruturas genitais, o abdome foi removido, clareado em KOH a 10%, e desenhado sob microscópio óptico com câmara clara. A nova espécie pertence ao grupo *brasiliiana* e é diagnosticada pelos seguintes caracteres: tergo X com duas pequenas protuberâncias cerdosas lateromedianas, pequena fenda mediana na margem posterior e com pequeno processo lateral digitiforme observado em vista dorsal; apêndices pré-anais alongados, menores que o tergo X, digitados e arredondados no ápice; apêndices inferiores largos na base, com processos basoventrais cerdosos e desenvolvidos quando vistos ventralmente, processo ventromediano arredondado e robusto, processo dorsomediano longo, digitado e arredondado no ápice; e aparato fállico com apódema e falobase bem desenvolvidos, com esclerito falotremal bem desenvolvido e em forma de U. A nova espécie é mais relacionada com *N. brasiliiana* Holzenthal, 1986 e *N. goaianensis* Calor, 2008, devido à estrutura geral do tergo X. Entretanto, *Notalina* sp. nov. difere destas pela ausência de um par de processos sobre o tergo X e pela presença de um par de pequenas protuberâncias lateromedianas no tergo X, ausente nas outras espécies.

Palavras-Chave:

Trichoptera, Leptoceridae, Hudsonemini, taxonomia, *Notalina*



Área

Insecta

Título

NOVA ESPÉCIE DE *PHYLLOICUS* (TRICHOPTERA: CALAMOCERATIDAE) DA
SERRA DO DIVISOR, ACRE, BRASIL

Autores

VICTOR GOMES^{1,2}, FÁBIO QUINTEIRO^{1,2} E ADOLFO CALOR¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, ² PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DIVERSIDADE ANIMAL /victor.agomes@gmail.com; fabioquinteiro@gmail.com;
acalor@gmail.com

A família Calamoceratidae apresenta distribuição cosmopolita e possui 175 espécies em oito gêneros viventes, sendo apenas *Phylloicus* Müller, com ocorrência no Brasil. Esse gênero é o mais especioso da família, uma vez que apresenta 56 espécies descritas com distribuição em toda a América Latina, com grande diversidade no Peru, Venezuela e Brasil, sendo 21 destas registradas neste último. Os estágios imaturos são encontrados preferencialmente em ambientes lênticos, sendo as larvas caracterizadas pela presença de mais de 13 cerdas no labro e casas construídas a partir de folhas, em contraposição às larvas de *Banyallarga* Navás, o outro gênero de Calamoceratidae com ocorrência neotropical. Os adultos são diagnosticados pelas largas asas e presença de uma veia transversal nas asas anteriores entre M₂ e M₃. Diversas espécies apresentam padrões de asas brilhantes, devido à membrana iridescente, ou coloridos, devido às diferentes cores das cerdas que compõem manchas nas asas anteriores. O gênero em questão possui hábito diurno a crepuscular, pouco comum entre os tricópteros. Nesse trabalho é descrita e ilustrada uma nova espécie de *Phylloicus* baseada no macho. O material biológico foi coletado com o uso de armadilhas luminosas, no Parque Nacional da Serra do Divisor, município de Mâncio Lima, estado do Acre e está conservado em álcool 80%. Para a análise e ilustração, foi realizado procedimento de clareamento de genitália através da utilização de KOH 10%, desidratação com álcool absoluto e a conservação em micro tubo com glicerina. As ilustrações foram confeccionadas com uso de estereomicroscópio e microscópio, ambos com câmara clara acoplada. Para o acabamento das ilustrações, as imagens foram trabalhadas com o auxílio dos programas Adobe® Photoshop® CS e Adobe® Illustrator® CS5. A nova espécie pode ser facilmente diagnosticada pela presença de espinhos na endoteca, semelhantes a *P. spinulacolis* Prather, entretanto, o formato, a quantidade e disposição dos espinhos diferem bastante desta. Adicionalmente, o tergum X, em vista dorsal, apresenta uma fissura em forma de ferradura, semelhante a *P. cubanus* Banks, porém, aproximadamente quatro vezes mais profunda, formando dois processos arredondados distalmente com cerdas grossas no ápice, sendo 6 ou 7 em cada processo. O apêndice pré-anal é bastante longo, semelhante à *P. angustior* Ulmer, sendo o apêndice inferior cerca de ¾ o seu tamanho, porém com a base mais larga e estreitando distalmente, com longas cerdas. A nova espécie também possui como caráter adicional uma projeção posteromesal triangular pontiaguda no segmento IX.

Palavras-Chave:

Calamoceratidae, distribuição, diagnóstico, ilustrações.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**NOVA ESPÉCIE E CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO ATUALIZADA PARA O GÊNERO
SONESIMIA (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE: CICADELLINI)**

Autores

MÁRCIO FELIX¹, DOUGLAS FELIPE DOS SANTOS LIMA², GABRIEL MEJDALANI³, RODNEY CAVICHIOLI⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO OSWALDO CRUZ/ MFELIX@IOC.FIOCRUZ.BR; ²FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES; ³MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O gênero de cigarrinhas *Sonesimia* ocorre no centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, sendo composto por seis espécies, todas registradas no território brasileiro: *S. chinai*, *S. cleusae*, *S. dimidiata*, *S. grandis*, *S. grossa* e *S. rafaeli*. Duas espécies têm importância agrícola: *S. chinai*, que danifica plantas de milho, e *S. grossa*, vetora da bactéria *Xylella fastidiosa*, que causa a clorose variegada dos citros (CVC), podendo também transmitir esse microrganismo em lavouras cafeeiras. As espécies de *Sonesimia* distinguem-se pela seguinte combinação de características: (1) corpo com coloração amarelo-clara a amarelo-acastanhada, geralmente com par de faixas castanho-escuras a negras no dorso anterior, posteriormente divergentes; (2) fêmures posteriores geralmente com microcerdas na porção apical; (3) placas subgenitais curtas e triangulares, com numerosas microcerdas irregularmente dispersas na superfície ventral; (4) edeago com um ou dois processos basais na haste; (5) esternito abdominal VII feminino com par de processos póstero-laterais variáveis; (6) segunda válvula do ovipositor sem dentes. Uma espécie de *Sonesimia* não descrita foi descoberta, estudando-se exemplares coletados sobre cana-de-açúcar na Bolívia. Para os estudos, as genitálias são clarificadas em KOH a 10%. Dissecções são realizadas com microestiletos em lâminas escavadas contendo glicerina. Ilustrações são preparadas empregando-se estereomicroscópios com câmara clara. A nova espécie diferencia-se pela seguinte combinação de características: (1) pigóforo masculino fortemente estreitado apicalmente, com par interno de processos unciformes dorso-apicais; (2) edeago compacto, com haste de comprimento similar ao do processo basiventral e fortemente curvada ventralmente, apresentando lobo dorsal pré-apical; (3) esternito abdominal VII feminino com larga concavidade mediana e par de curtos processos póstero-laterais estreitamente arredondados. Uma chave de identificação para machos e fêmeas de todas as espécies de *Sonesimia* foi preparada. A nova espécie enquadra-se em um grupo composto por *S. cleusae*, *S. grossa* e *S. rafaeli*, por apresentar um conspicuo processo basiventral no edeago e corpo curto e elíptico em vista dorsal. Entretanto, a nova espécie é mais similar à última por ter o pigóforo masculino fortemente estreitado apicalmente, com par de processos internos dorso-apicais unciformes, e edeago com processo basiventral de comprimento similar ao da haste. Por outro lado, diferencia-se de *S. rafaeli* pelos pares de máculas castanho-escuras no dorso anterior e pelo edeago com processo basiventral largo e haste curta e larga, com lobo dorsal pré-apical. O esternito abdominal VII feminino da nova espécie é similar ao de *S. rafaeli*. Entretanto, nesta, a margem posterior da estrutura não possui concavidade mediana conspicua.

Palavras-Chave:

Auchenorrhyncha, Cicadellinae, cigarrinha, morfologia, taxonomia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

NOVA OCORRÊNCIA DO PARASITÓIDE *Lespesia lata* (DIPTERA: TACHINIDAE) EM LARVAS DE ESPÉCIES DE BORBOLETAS NEOTROPICAIS

Autores

GILBERTO DE SOUZA SOARES DE ALMEIDA¹, RICARDO FERREIRA MONTEIRO², SILVIO SHIGUEO NIHEI³, MARCELO TEIXEIRA TAVARES⁴, PAULO AUGUSTO PEREIRA VIVAS¹, THAYANNE MEDEIROS AGUIAR¹, JUSSARA STUTZ OLIVEIRA¹ & BIANCA MIRANDA DE OLIVEIRA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFF; ²UFRJ; ³USP; ⁴UFES / galmeida@id.uff.br

O conhecimento atual da biologia de *Lespesia lata* (Diptera: Tachinidae) é escasso. O objetivo deste trabalho foi descrever o parasitismo desse inseto sobre espécies de borboletas neotropicais. Foram realizadas amostragens mensais de larvas de *Parides ascanius* (Lep.: Papilionidae) e de outras espécies de papilionídeos em *Aristolochia trilobata* L. (= *A. macroura*) (Aristolochiaceae), em quatro localidades no Estado do Rio de Janeiro, entre 2003 e 2005 e entre 2007 e 2009; e duas amostragens, uma em 2008 e a outra em 2009, de larvas de *Danaus erippus* (Nymphalidae) sobre *Asclepias curassavica* L. (Apocynaceae) em Visconde de Mauá, Resende (RJ), em altitudes entre 1250 e 2320 m. O parasitismo em *P. ascanius* apresentou um padrão anual típico em três das localidades amostradas: ocorreu ao longo de vários meses do ano, sempre em baixa porcentagem, exceto em outubro de cada ano, quando atingiu uma taxa variável entre 67% e 83%, conforme o ano amostrado. As larvas de *D. erippus* sofreram 64% de parasitismo em março de 2008 e 78% em janeiro de 2009. O número de parasitóides/larva hospedeira foi de $2,38 \pm 1,53$ para *P. ascanius* (N = 38) e de $2,87 \pm 1,71$ para *D. erippus* (N = 27). As larvas de *L. lata* emergiram do hospedeiro à noite em 91% das larvas de *P. ascanius* (N = 32) e em 95% das larvas de *D. erippus* (N = 27). A larva de *L. lata* tem cor amarelo vivo e sua emergência do hospedeiro à noite foi interpretada como uma adaptação para evitar a predação potencial por aves insetívoras diurnas. A metamorfose desse parasitóide durou $13,32 \pm 0,94$ dias em *P. ascanius* (N = 30) e $11,2 \pm 0,81$ dias em *D. erippus* (N = 27). *L. lata* foi obtida também de algumas larvas de *Battus polystichtus* (Papilionidae) e de *Parides zacyanthus*, ambas competidoras de *P. ascanius* pela mesma planta hospedeira, *A. trilobata*. Larvas de *L. lata* foram parasitadas por *Brachymeria koehleri* e *B. nigrifibialis* (Hym.: Chalcididae), emergindo do hospedeiros geralmente em outubro/novembro de cada ano, mas em ambos os casos como hiperparasitóides de larvas somente de *P. ascanius*. Os dados desse trabalho ampliam as guildas conhecidas de espécies de parasitóides de larvas dessas espécies de borboletas e, ainda, indicam que *L. lata* exerce, pelo menos em alguns meses de cada ano, um alto porcentual de mortalidade em populações de duas dessas espécies de borboletas.

Palavras-Chave:

Parides ascanius, *Danaus erippus*, *Brachymeria*, guilda de parasitóides, registro de hospedeiro

CNPq, INCT Hympar Sudeste, SMAC/RJ, SISBIO/ICMBio

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

NOVAS ESPÉCIES DE MANTODEA (INSECTA) DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Autores

ELIOMAR DA CRUZ MENEZES, FREDDY BRAVO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, MAZINHOMENEZES@HOTMAIL.COM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, FBRAVO@UEFS.BR.

Texto

Decimiana Uvarov e *Orthoderella* Giglio-Tos são gêneros neotropicais da ordem Mantodea (Insecta). *Decimiana* está incluído em Acanthopidae, Acanthopinae, possuindo coloração marrom e asas que mimetizam folhas secas. Enquanto *Orthoderella* está em Vatiidae, Photinainae e tem coloração ocre com asas hialinas. No gênero *Decimiana* estão incluídas cinco espécies: *Decimiana bolivari* (Chopard) registrada no Paraguai e Brasil; *Decimiana clavata* Ippolito & Lombardo registrada no Brasil; *Decimiana hebaridi* Lombardo na Bolívia; *Decimiana rehni* (Chopard) na Argentina e Paraguai; *Decimiana tessellata* (Charpentier) registrada no Paraguai e Brasil. Enquanto *Orthoderella* tem quatro espécies: *Orthoderella ornata* Giglio-Tos registrada na Bolívia, Argentina e Paraguai; *Orthoderella deluchii* Rivera (2003) do Peru; *Orthoderella elongata* Roy & Stiewe, 2011 e *Orthoderella brasiliensis* Roy & Stiewe, 2011, ambas últimas com registros na Argentina, Uruguai e Brasil.

Neste trabalho é descrita uma nova espécie de *Decimiana* e *Orthoderella* para região do Semiárido brasileiro. Os espécimes deste trabalho foram coletados com armadilha luminosa do tipo “Luiz de Queiroz”. Os espécimes tipos estão depositados na Coleção Entomológica Professor Johann Becker da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Decimiana sp. nov. foi coletada nos municípios Mucugê e Palmeiras no estado Bahia. Ambos os municípios baianos inseridos na região do Complexo da Chapada Diamantina, região onde predomina um mosaico de formações de caatinga, campos rupestres e cerrados de altitude. Já *Orthoderella* sp. nov. foi coletada nos municípios de Pilão Arcado-BA e Caracol-PI. No estado da Bahia o local de coleta corresponde a um campo de dunas continentais inativas remanescentes do Médio Rio São Francisco. No Piauí foi coletado nas áreas mais baixas do sudeste do Parque Nacional das Serras das Confusões na região denominada Fonte dos Bois, onde predominam planícies arenosas com diversas fisionomias de caatinga.

A nova espécie de *Decimiana* pode ser diagnosticada por possuir no processo anterior do falômero dorsal esquerdo, um lobo distal dentado bem esclerotizado com forma elíptica. Enquanto *Orthoderella* sp. nov. pode ser diagnosticada pela presença nas coxas anteriores de uma mancha preta na face interna que se estende até a face externa. Juntamente com o falômero dorsal esquerdo possuindo uma apófise falóide esclerotizada trapezoidal de onde se projeta ventralmente um processo anterior laminar.

Palavras-Chave:

Bahia, Caatinga, Dictyoptera, Photinainae, Região Neotropical.



Área

Insecta

Título

NOVO GÊNERO DE CIIDAE (COLEOPTERA: TENEBRIONOIDEA) COM UMA
DISTINTA TERMINÁLIA FEMININA

Autores

CAIO ANTUNES-CARVALHO¹, VIVIAN ELIANA SANDOVAL-GÓMEZ¹, CRISTIANO LOPES-ANDRADE²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENTOMOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA / CANTUNESCARVALHO@GMAIL.COM, VIVIAN.SANDOVAL@GMAIL.COM; 2 DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA / CIIDAE@GMAIL.COM

Cis Latreille é o gênero mais diverso de Ciidae, abrangendo cerca de 370 espécies descritas, distribuídas por quase todas as regiões biogeográficas (exceto nos pólos). Inclui várias espécies taxonomicamente problemáticas, mas sua alta diversidade e ampla distribuição geográfica dificultam a condução de uma revisão do gênero. Aqui nós propomos um novo gênero de Ciidae descrito com base em uma espécie da Floresta Atlântica, originalmente descrita em *Cis*. Nós apresentamos as principais características diagnósticas do novo gênero e discutimos brevemente sua proximidade com outros ciídeos. Membros do gênero novo diferem morfologicamente de outros ciídeos por possuírem (i) palpômero maxilar apical subtriangular, mais largo que os outros palpômeros e com sensilas distribuídas ao longo da sua margem apical, (ii) élitros com pontuação dupla, (iii) sutura elitral divergindo próximo ao ápice, (iv) prosterno carenado, (v) protíbia com uma fileira de espinhos ao longo da margem apical e (vi) ângulo apical externo expandido formando um dente conspícuo. Além dessas características, as fêmeas desse gênero possuem uma terminália bastante peculiar, consideravelmente reduzida quando comparada a de outros ciídeos, caracterizada por (vii) gonóstilos alongados, com quase metade do comprimento dos gonocoxitos, (viii) báculo dos gonocoxitos proximais oblíquo e (ix) ápice anterior de cada báculo do paraprocto contíguo com cada báculo do proctiger formando um arco. Os demais gêneros de Ciidae com terminália de fêmea reduzida possuem a característica (xi), mas o báculo de cada gonocoxito proximal é transversal e/ou a proporção entre o comprimento total dos gonocoxitos e o comprimento dos gonóstilos é substancialmente maior que no gênero novo. *Ceracis* Mellié, *Wagaicis* Lohse e *Odontocis* Nakane & Nobuchi se assemelham morfologicamente ao gênero novo por apresentarem o corpo subglabro e o ápice da protíbia com espinhos. No entanto, esses gêneros não apresentam as características (i) e (vi). Os gêneros *Euxestocis* Miyatake e *Neoennearthron* Miyatake possuem a característica (vi) e, assim como no gênero novo, os machos podem ter a margem anterior do pronoto projetada para frente formando uma lâmina (=chifres). Porém, nesses dois gêneros, os palpos maxilares apicais são cilíndricos e as protíbias são serreadas. *Cis* é polifilético e as espécies nele incluídas parecem não compartilhar potenciais apomorfias. Futuramente outros gêneros poderão ser propostos a partir de espécies formalmente descritas em *Cis*.

Palavras-Chave:

Ciinae, *Cis*, taxonomia, sistemática, Floresta Atlântica

CAPES, CNPq, FAPEMIG

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**NOVO GÊNERO DE GRILO PROVENIENTE DA SERRA DO MAR, UBATUBA-SP
(ORTHOPTERA, GRYLLOIDEA, PHALANGOPSIDAE, LUZARINAE)**

Autores

JOAO MANUEL FOGAÇA, MARCIO P. BOLFARINI, FRANCISCO DE ASSIS GANEO DE MELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNESP INSTITUTO DE BIOCENCIAS BOTUCATU / FOGACABIO@GMAIL.COM

A ordem Orthoptera compreende duas subordens, Caelifera (gafanhotos, tetrígídeos & tridactilídeos) e Ensifera (grilos, esperanças e estenopelmatídeos), a primeira sendo mais bem conhecida do ponto de vista taxonômico. Eles distribuem-se mundialmente, à exceção das áreas permanentemente cobertas de gelo. É um grupo associado, sobretudo, às regiões mais quentes e úmidas da terra, também representado em áreas temperadas, porém, ausentes nas maiores latitudes e altitudes. As espécies ocupam, virtualmente, todos os principais tipos de ambientes terrestres, havendo, inclusive, formas subterrâneas e subaquáticas. Via de regra são onívoras. Em Ensifera encontramos a superfamília Grylloidea, os chamados “grilos verdadeiros”. Entre as famílias que a constituem está presente a família Phalangopsidae, (conhecidos como *spider crickets*) que são muito importantes em termos de número de táxons e diversidade ecológica, nesta está contida a subfamília Luzarinae Hebard, 1928, caracterizada pela forma do quinto artigo do palpo maxilar (truncado oblíquo) e pelos espinhos apicais da tíbia posterior (o primeiro interno mais longo que o primeiro externo); primeiro tarsomero do tarso posterior geralmente com duas fileiras de espinhos dorsais; tíbia posterior com quatro esporões dorsais internos e quarto externos; as asas são freqüentemente regredidas, coráceas e lisas. DESUTTER (1995) separou a subfamília Luzarinae em três grupos, e os chamou de A, B e C. O grupo C Luzarinae é definido com base nas autapomorfias seguintes: (i) a tendência a perder as lamelas do apodema endofálico e desenvolvimento da porção basal da crista médio-dorsal; (ii) perda de esclerito "C" do braço pseudoepifálico (iii) desenvolvimento da base do canal da espermateca em forma de cone muito longo (Desutter, 1990; Desutter-Grandcolas, 1994). O presente trabalho tem por objetivo descrever um novo gênero de Luzarinae. Os caracteres morfológicos qualitativos foram analisados sob estereomicroscópio e desenhados com o auxílio de câmara clara. Para caracteres mais complexos e para melhor definição do padrão de cor, foi montada uma prancha de fotos. As mensurações foram realizadas sob estereomicroscópio guarnecido de ocular graduada e posteriormente convertidos em milímetros. As genitálias masculinas, após dissecação, foram tratadas com solução de KOH a 10% em estufa mantida a 40°C por cerca de 24 horas para a remoção da musculatura. A terminologia adotada segue a proposta de DESUTTER (1990), com as correções apontadas pela autora em trabalho posterior em 2003. Acredita-se que coletas sistematizadas em muitas regiões, revelarão novas espécies com ênfase na *Neotropica*, que a exemplo de outras áreas tropicais do mundo continua muito pouco conhecida.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

ensifera, diversidade, subfamilia, neotropica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**NOVO GÊNERO E NOVA ESPÉCIE DE VAGA-LUMES (COLEOPTERA:
LAMPYRIDAE), COM CHAVE PARA OS GÊNEROS DE AMYDETTINAE DA MATA
ATLÂNTICA**

Autores

LUIZ FELIPE LIMA DA SILVEIRA; JOSÉ RICARDO MIRAS MERMUDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Lampyridae Latreille, 1817 tem distribuição cosmopolita, ca. 2000 espécies alocadas em 83 gêneros, e sua maior diversidade está na América do Sul e na Ásia. O Brasil possui 350 espécies distribuídas em 31 gêneros. Acrescentamos a essa lista uma nova espécie e um novo gênero monotípico de Lampyridae, coletado em uma Floresta Ombrófila secundária, no Município de Santa Tereza, Espírito Santo, alocando-o na subfamília Amydetinae. A única espécie do gênero novo compartilha com a subfamília: presença de mandíbulas falciformes, posição dorsal dos espiráculos abdominais e ausência de pilosidade secundária. O hábito noturno e a presença de pontuações profundas no pronoto, órgãos luminescentes nos esternitos 6 e 7, associadas a um padrão de luminescência contínuo são características compartilhadas com os dois outros gêneros da subtribo Amydetina, *Amydetes* Hoffmannseg, 1807 e *Magnoculus* McDermott, 1964, justificando seu posicionamento nesta subtribo. Apesar das semelhanças citadas, a espécie é única entre os Amydetinae por possuir antenas filiformes e inseridas em um cômodo frontal, com 11 artículos, sendo o 10º e o 11º fusionados. À exceção do gênero novo, todos os Amydetinae conhecidos possuem antena uniflabelada ou biflabelada, com antenômeros variando de onze (ex. *Cladodes* Solier, 1849) a mais de quarenta, em *Amydetes*. O tegumento castanho-acinzentado. Os olhos ventralmente projetados e quase contíguos. O clipeo transversal e rudimentar, conado com a fronte. Artículos dos palpos maxilares cilíndricos, 3º e 4º isométricos; palpos labiais rudimentares, com apenas um artigo visível. O pronoto subpentagonal, aproximadamente duas vezes mais largo do que longo, com duas gibosidades posteriores; densa, profunda e homoganeamente pontuado, à exceção das áreas gibosas. Escutelo densa e profundamente pontuado, posteriormente truncado. O mesotórax tem uma sutura distinta entre mesosterno e o mesanepisterno, característica também presente em *Amydetes*. As coxas prosternais são elipsoidais. Élitros densa e profundamente pontuados, inclusive nas áreas humerais e com três costas rudimentares. O abdômen com nove esternitos visíveis, lobos dos tergitos abdominais proeminentes e pigídio trilobado. Edeago com lobo mediano acuminado no ápice e parâmeros apicalmente truncados, medindo aproximadamente dois terços do lobo mediano. Larvas e fêmeas são desconhecidas. O material-tipo está depositado na Coleção Entomológica José Alfredo Pinheiro Dutra, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente. Fornecemos uma chave dicotômica para a identificação dos gêneros de Amydetinae com ocorrência na Mata Atlântica.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Morfologia Comparada, Neotropical, Sistemática

Apoio: FAPERJ e CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**NOVO REGISTRO GEOGRÁFICO DE *ANAPOLISIA MACULOSA* (ORTHOPTERA;
TETTIGONIDAE; PHANEROPTERINAE) PARA O BRASIL**

Autores

DIEGO MATHEUS DE MELLO MENDES¹, PRISCILA GUIMARÃES DIAS^{2,3}, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1, 2, 4} INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG / ¹DIEGO.MELLO.MENDES@GMAIL.COM, ^{2,3}PRISCILA.DIAS2007@GMAIL.COM, ⁴JARAFEL@INPA.GOV.BR

Os tetigonídeos são insetos pertencentes à ordem Orthoptera, subordem Ensifera, superfamília Tettigonioidea e são popularmente conhecidos como “esperanças”. A família está distribuída em quase todos os continentes, porém a maior diversidade de espécies é encontrada nos trópicos. O gênero *Rossophyllum* Grant, 1958 é caracterizado pelas tégminas com faixas verdes e diáfanas; região dorsal da cabeça redonda e fêmur posterior sete vezes mais longo que largo. Koçak & Kemal (2008) propuseram uma nova combinação de *Rossophyllum* para *Tropicophyllum*, pois *Rossophyllum* estava pré-ocupado em Coelenterata. Chamorro-Rengifo & Braun (2010) revisaram as espécies-tipo descritas por Piza e propuseram nova combinação de *Anapolisia modesta* Piza, 1980 em *Tropicophyllum*. Porém, de acordo com o Código de Nomenclatura Zoológica, art. 60.2 e 60.3, o nome válido para o gênero é *Anapolisia*. Atualmente são conhecidas cinco espécies para o gênero, sendo duas brasileiras: *A. senta* (Grant, 1958), em Santa Catarina e *A. modesta* Piza, 1980 em Goiás. *A. clausa* (Grant, 1958) tem registro para Peru e Colômbia e *A. colossea* (Brunner von Wattenwyl, 1878) apenas para Colômbia. *A. maculosa* (Bowen-Jones, 2000) é caracterizada por possuir inúmeras manchas brancas ao longo da tégmina, principalmente na extremidade posterior da margem ventral; fêmures posteriores cinco vezes mais longos que largos. A espécie é registrada para Costa Rica e Colômbia e agora para o Brasil. Neste trabalho foram identificados oito espécimes de *A. maculosa*, sendo um macho e uma fêmea provenientes do município de Presidente Figueiredo, quatro machos de Coari, uma fêmea de Novo Airão e um macho de Manaus, todos os municípios do estado do Amazonas. O material examinado é proveniente da Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e da Coleção Zoológica Prof. Paulo Bührnheim da Universidade Federal do Amazonas. Os registros geográficos para as espécies de *Anapolisia* estão restritos à localidade tipo, salvo alguns trabalhos de inventário como os de Barranco (2010) e Chamorro-Rengifo *et al.* (2011) que ampliam a distribuição para algumas espécies. Coletas direcionadas para o grupo e revisões nas coleções zoológicas brasileiras podem incrementar o número de espécies conhecidas para o gênero, bem como ampliar ainda mais a distribuição de espécies já conhecidas. Este é o primeiro registro de *A. maculosa* para o Brasil.

Palavras-Chave:

Amazônia; Tetigonídeos; Distribuição; Esperanças

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

NOVOS REGISTROS DE COLLEMBOLA PARA O ESTADO DA BAHIA

Autores

BRITO, R. A.¹, SOARES, A. F.², LIMA, E. C. A.¹, BELLINI, B. C.², ZEPPELINI, D.¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1)LSCC/UEPB/CAMPUSV, (2)DBEZ/UFRN/ brito_ra.lsc@live.com; aillasoares@hotmail.com; estevamaraujo@ig.com.br; entobellini@gmail.com; zeppelini@pq.cnpq.br.

Collembola constitui um dos grupos mais abundantes de artrópodes terrestres. No mundo foram descritas mais de 8.000 espécies, incluídas em cerca de 713 gêneros de 33 famílias. A diversidade da região Neotropical ainda é pouco conhecida, com pouco mais de 700 espécies descritas. No Brasil são conhecidas 270 espécies, distribuídas em 19 famílias e 92 gêneros. No estado da Bahia são conhecidas apenas três espécies: *Brachystomella agrosa* (Brachystomellidae), *Isotomurus palustres* (Isotomidae) e *Temeritas caatingae* (Sminthuridae). Este trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a distribuição de Collembola para o Estado da Bahia. O estudo foi realizado na região do Vale do Rio São Francisco na cidade de Juazeiro, Bahia, no período de 05 a 13 de janeiro de 2011. As coletas foram realizadas na Ilha de Nossa Senhora (INS: 9°24'50.6"S; 40°28'42.4"O), na Ilha do Fogo, zona Leste (IFL: 9°24'20.2"S; 40°30'13.8"O) e Oeste (IFO: 9°24'21.7"S; 40°30'21.8"O), e no Campus III da Universidade Estadual da Bahia (UNEB: 9°25'9.4"S; 40°28'45.1"O). Os exemplares coletados foram diafanizados em KOH 5% e lactofenol, montados entre lâminas e lamínulas em líquido de Hoyer. A identificação foi realizada através do estudo da morfologia e quetotaxia dos exemplares, sob microscópio óptico com auxílio de chaves para identificação de famílias e gêneros. Um total de 641 espécimes foi coletado, distribuídos em 13 gêneros, de oito famílias. Das famílias já reconhecidas para a Bahia, Sminthuridae não foi registrada no estudo, e Brachystomellidae foi a mais representativa (67,5%). Este levantamento produziu para o Estado o registro inédito de 12 gêneros: *Xenylla*, *Pseudachorutes*, *Entomobrya*, *Lepidocyrtus*, *Pseudosinella*, *Seira*, *Sinella*, *Desoria*, *Sphaeridia*, *Prorastriones*, *Stenognathriopes* e *Collophora*. Os gêneros *Xenylla*, *Pseudachorutes*, *Entomobrya* e *Sinella* foram encontrados somente na IFL-O; *Collophora* foi registrado apenas na INS, e *Stenognathriopes* somente para a UNEB. Também foi analisada a distribuição geográfica mundial e verificou-se que *Sinella* e *Collophora* representam o primeiro registro de ocorrência para o Brasil. O elevado número de novos registros de gêneros, encontrado neste estudo é uma indicação da grande diversidade de habitats do Estado da Bahia, revelando um baixo esforço de coleta e a carência de especialistas na área. É imprescindível conhecer a fauna edáfica que compõe a região para auxiliar os órgãos ambientais a traçarem estratégias de conservação. Dando continuidade ao estudo, as espécies encontradas serão descritas posteriormente.

Palavras-Chave:

Fauna edáfica, Ilhas continentais, Rio São Francisco

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**NOVOS REGISTROS DE ESPÉCIES DE SIMULIIDAE (DIPTERA, NEMATOCERA)
PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

Autores

KARINA BERTAZO^{1,2}, FREDERICO FALCÃO SALLES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E SISTEMÁTICA DE INSETOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, SÃO MATEUS, ES; 2- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE TROPICAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, SÃO MATEUS, ES.

A família Simuliidae distribui-se em praticamente todas as regiões zoogeográficas, englobando, até início de 2011, 2129 espécies a nível mundial. Os registros de simulídeos no Estado do Espírito Santo iniciaram na década de 80 através de coletas eventuais. No ano de 2004 deu-se início a um levantamento de espécies nas principais bacias hidrográficas do Estado, o que alavancou as informações a respeito da diversidade dessa família de insetos. No entanto, o Espírito Santo ainda encontra-se com um número de espécies inferior quando comparado aos outros estados do sudeste do país. De acordo com bibliografia são dezessete as espécies registradas até o momento. Dessa forma, aliado ao projeto que estuda os fatores ambientais que propiciam o desenvolvimento dos simulídeos, está sendo realizado o levantamento das espécies ocorrentes no Estado. Este trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre as espécies de simulídeos ocorrentes para o Espírito Santo. As coletas foram realizadas em riachos tropicais em várias regiões do Estado, desde grandes a baixas altitudes. As formas imaturas (larvas e pupas) foram retiradas dos diversos substratos disponíveis, como folhas, galhos, rochas e outros com auxílio de rapiché e pinça e conservadas em etanol. Pupas faradas foram utilizadas para obtenção de adultos e, quando presentes, os adultos em atividade de hematofagia eram capturados e mantidos em etanol. Alguns desses foram diafanizados, montados em lâmina e lamínula a fim de ser observada sua morfologia interna, outros foram montados em alfinete para o exame da morfologia externa. As exúvias das pupas também foram montadas em lâmina. A identificação se deu por meio de bibliografia especializada. Foram realizadas 39 coletas em riachos contemplando várias bacias hidrográficas existentes no Estado. Até o momento foram identificadas 26 espécies: *Simulium acarayense*, *S. scutistriatum*, *subclavibranchium*, *S. dinellii*, *S. exiguum*, *S. minusculum*, *S. lobatoii*, *S. nogueirai*, *S. angrense*, *S. aequifurcatum*, *S. pertinax*, *S. jujuyense*, *S. hirtipupa*, *S. perflavum*, *S. rubrithorax*, *S. subnigrum*, *S. spinibranchium*, *S. nigrimanum*, *S. incrustatum*, *S. guianense*, *S. subpallidum*, *S. inaequale*, *S. brachycladum*, *S. anamariae*, *S. lutzianum* e *S. limbatum*. As dez primeiras apontadas acima se referem a novas ocorrências. A única espécie ainda não registrada neste estudo foi *S. travassosi*, já apontada em trabalho anterior como ocorrente no estado. O presente estudo aumenta para 27 o número de espécies registradas para o Estado do Espírito Santo.

Palavras-Chave:

Diversidade, Simulídeos, Novas espécies.



Área

Insecta

Título

NOVOS REGISTROS DE MICROHIMENÓPTEROS PARASITÓIDES EM DUAS ESPÉCIES DE BORBOLETAS NEOTROPICAIS *PARIDES ASCANIUS* E *BATTUS POLYDAMAS* (PAPILIONIDAE)

Autores

GILBERTO DE SOUZA SOARES DE ALMEIDA¹, RICARDO FERREIRA MONTEIRO², ANGÉLICA MARIA PENTEADO MARTINS DIAS³, MARCELO TEIXEIRA TAVARES⁴, JENNIFER DA SILVA ARÊAS¹, RAFAEL BATALHA XAVIER¹, CLÁUDIO EDUARDO LOPES¹, RICARDO COSTA FLORES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFF; ²UFRJ; ³UFSCAR; ⁴UFES / galmeida@id.uff.br

O papel de parasitóides no controle de populações naturais de espécies de borboletas é tão importante quanto pouco conhecido, principalmente na região neotropical. Esse conhecimento é ainda mais relevante para espécies ameaçadas de extinção. Os dados sobre parasitismo por braconídeos (Hym.: Braconidae) de duas espécies de borboletas da família Papilionidae, *Battus polydamas* (Fáguia *et al.*, 1998) e *Parides ascanius* (Otero & Brown, 1986) são superficiais, embora elas sejam ou extremamente abundantes, como a primeira espécie ou ameaçada de extinção como *P. ascanius*. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o parasitismo por braconídeos nessas duas espécies. Foram realizadas amostragens mensais de lagartas de *P. ascanius* e de *B. polydamas* em *Aristolochia trilobata* L. (= *Aristolochia macroura*) em três áreas protegidas na cidade do Rio de Janeiro entre 2003 e 2008. *Meteorus papiliovorus* é aqui registrado pela primeira vez no Brasil parasitando larvas dessas duas espécies de borboletas. É um endoparasitóide solitário que ocorreu nas três áreas amostradas apresentando um padrão anual típico de parasitismo: com baixas taxas de parasitismo de larvas de *P. ascanius* em vários meses do ano, durante todos os anos amostrados, exceto em agosto/setembro de cada ano, quando atingiu taxas entre 52% e 78% de parasitismo, dependendo do ano. Esse parasitóide foi obtido também a partir de larvas de *B. polydamas* em duas das três localidades amostradas em alguns meses do ano sempre em baixas taxas de parasitismo, exceto no mês de julho de cada ano, quando as taxas de parasitismo variaram de 57% a 81%, conforme o ano. Tipicamente a larva do parasitóide emergiu da lagarta em terceiro instar de ambas as espécies hospedeiras e encasulou perto dele; sendo que o casulo do parasitóide permaneceu sob a folha, ligado diretamente a ela e não suspensa por um fio. A metamorfose do parasitóide durou $12,4 \pm 1,2$ dias em *P. ascanius* (N = 32) e $8,4 \pm 0,9$ dias em *B. polydamas* (N = 28). *Conura minuta* e *C. immaculata* (Hym. Chalcididae) foram obtidas como parasitóides larvo-pupais desse braconídeo através de larvas de *P. ascanius* e *C. immaculata* como parasitóide larvo-pupal de *M. papiliovorus* por meio de *B. polydamas*. No presente trabalho novos registros de hospedeiros são obtidos, ampliando a guilda de parasitóides de *P. ascanius* e de *B. polydamas*, revelando também o papel importante de *M. papiliovorus* no controle natural dessas duas espécies de borboletas, pois o parasitismo atingiu $\frac{3}{4}$ das larvas amostradas.

Palavras-Chave:

Padrão de parasitismo, hiperparasitóide, *Conura*, guilda de parasitóides, *Meteorus papiliovorus*

CNPq, INCT Hympar-Sudeste, SMAC/RJ, SISBIO/ICMBio

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

BIONOMIA DE *SIMULIUM GUIANENSE* WISE (DIPTERA: SIMULIIDAE) COM NOVOS REGISTROS PARA ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Autores

NEUSA HAMADA¹ & RANYSE BARBOSA QUERINO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA-INPA/
NHAMADA@INPA.GOV.BR

²EMBRAPA MEIO-NORTE/ RANYSE@CPAMN.EMBRAPA.COM.BR.

Os insetos aquáticos, grupo no qual a família Simuliidae está inserida, são pouco conhecidos na região Nordeste do país. Embora alguns estudos sobre Simuliidae tenham sido realizados nessa região ainda há uma grande lacuna sobre a diversidade dessa família de importância médica-veterinária. *Simulium guianense* é o principal vetor da oncocercose humana no foco amazônico da doença no Brasil e na Venezuela. Essa espécie tem ampla distribuição no Brasil mas na região Nordeste é registrada apenas no Maranhão, próximo da zona de transição com a região Amazônica. Em 2010 e 2011 coletas foram realizadas em vários estados da região Nordeste com a finalidade de incrementar o conhecimento sobre a diversidade de insetos aquáticos dessa região. *Simulium guianense* foi coletada nos estados do Maranhão, Ceará e Piauí, nesse último estado, essa espécie apresentou maior frequência, sendo coletada em oito rios, todos tributários do rio Parnaíba. Larvas e pupas foram observadas utilizando rocha, ramos e folhas submersos da vegetação ripária como substrato. Esse é o primeiro registro de *S. guianense* na bacia do rio Parnaíba, e nos estados do Piauí e Ceará. Exúvias de pupas de *S. guianense* foram observadas em grande abundância sobre as rochas expostas nos rios amostrados, indicando a alta densidade populacional dessa espécie nos locais amostrados, no entanto, adultos não foram observados em atividade de antropofilia. Durante as coletas realizadas em junho de 2011, final do período chuvoso, foi observado que o nível da água dos rios amostrados desce muito rápido, deixando larvas e pupas susceptíveis à predação por formigas. Aranhas também foram observadas predando adultos de *S. guianense* presos nas teias construídas às margens dos rios, sobre a água. Fêmeas de *S. guianense* foram observadas em atividade de oviposição no período da manhã, utilizando como substrato a vegetação submersa e/ou parcialmente submersa nos rios amostrados. As fêmeas colocam seus ovos em grupo, depositando-os sobre o substrato sem pousar sobre ele, de forma similar ao comportamento de *Simulium perflavum* Roubaud. Apesar da importância dessa espécie como vetor da oncocercose no Brasil e na Venezuela, pouco se conhece sobre sua biologia, esse estudo representa as primeiras observações sobre atividade de oviposição dessa espécie.

Palavras-Chave:

insetos aquáticos, oviposição, distribuição, borrachudo, pium

CNPQ, MCT/INPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

NOVOS REGISTROS E ESPÉCIES DE *DICHROPHLEPS* (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE)

Autores

DANIELA MAEDA TAKIYA, RACHEL ALEXANDRE CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. EMAIL: takiya@ufrj.br
SETOR DE HEMIPTERA, DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. EMAIL: rachel_alexandre@yahoo.com.br

Dichrophleps Stål, 1869 foi erigido para incluir somente a espécie *Cicada aurea* Fabricius, 1803 de uma localidade desconhecida da América do Sul e até 1998, nove outras espécies foram adicionadas ao mesmo: *D. boliviana* Schmidt, 1928, *D. cingulifera* Walker, 1859, *D. despecta* Melichar, 1925, *D. elongata* Melichar, 1925, *D. hamata* Young, 1968, *D. nielsoni* Mejdalani et Emmrich, 1998, *D. symmetrica* Young, 1968, *D. tenebrosa* Young, 1968 e *D. truncata* Young, 1968. Essas dez espécies estão distribuídas pela Bacia Amazônica e ocorrem em diversos países da América do Sul. Cigarrinhas incluídas em *Dichrophleps* são médias a grandes, de coloração amarronzada com uma coroa bem pronunciada; com a margem inferior do lobo lateral do pronoto não-deprimida; metepímero com projeção; mero posterior exposto pelas asas em posição de repouso; asas anteriores com área costal esclerosada, que pode incluir as células anteapical externa e discal e veias clavais fusionadas por longa distância; e fêmeas com a fileira de macrocerdas ântero-ventral da tíbia posterior modificada para o comportamento de polvilhamento dos ovos. Com base em material recentemente coletado no Equador e no Brasil, além daquele depositado em coleções brasileiras e internacionais, são apresentados novos registros geográficos para as espécies descritas e novas espécies. Pela primeira vez, o gênero é registrado para América Central e espécies descritas para os seguintes países: *D. boliviana* do Brasil (Mato Grosso), *D. despecta* do Brasil (Amazonas e Pará), *D. elongata* do Brasil (Amazonas) e Venezuela (Bolívar), *D. symmetrica* do Equador (Los Ríos) e Costa Rica (Puntarenas), e *D. tenebrosa* do Brasil (Amazonas) e Venezuela (Bolívar). *D. nielsoni*, previamente descrita do Mato Grosso, é registrada pela primeira vez para o Pará e Rondônia. São descritas 18 espécies novas de *Dichrophleps*: nove do Brasil (Amazonas, Mato Grosso e Pará); três do Equador (Orellana); uma da Guiana Francesa; duas do Peru (Loreto e Madre de Dios); uma do Brasil (Amazonas e Mato Grosso) e Guiana Francesa; uma do Equador (Orellana), Peru (Madre de Dios) e Venezuela (Táchira); e uma da Bolívia (Santa Cruz), Brasil (Mato Grosso) e Equador (Orellana). *Egidemia gracilis* Schröder, 1972 é transferida para *Dichrophleps*. Indivíduos pertencentes a espécies diferentes de *Dichrophleps* apresentam tamanho, morfologia externa e padrão de coloração muito similares e somente podem ser identificadas com acurácia com base em caracteres da genitália masculina.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Amazônia, Cicadellinae, Proconiini

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

NOVO REGISTRO DE PUPAS DE *DASYHELEA* KIEFFER E *CULICOIDES* LATREILLE (DIPTERA: CERATOPOGONIDAE) EM CRIADOURO ARTIFICIAL NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS, BRASIL

Autores

FERREIRA-KEPPLER, RUTH L.; DÍAZ, FLORENTINA; RONDEROS, MARÍA M.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

COORDENAÇÃO DE BIODIVERSIDADE, E-MAIL: RUTH@INPA.GOV.BR.

DIVISIÓN ENTOMOLOGÍA, MUSEO DE LA PLATA, PASEO DEL BOSQUE S/N, 1900 LA PLATA, ARGENTINA, E-MAIL: MFDIAZ@FCNYM.UNLP.EDU.AR.

DIVISIÓN ENTOMOLOGÍA, MUSEO DE LA PLATA, CCT LA PLATA CONICET-CEPAVE, PASEO DEL BOSQUE S/N, 1900 LA PLATA, ARGENTINA, E-MAIL: RONDEROS@FCNYM.UNLP.EDU.AR

O conhecimento dos estágios imaturos da família Ceratopogonidae é pouco conhecido em todo o mundo, mas principalmente no que se refere a região Neotropical, onde se conhece 1.200 espécies e destas apenas 150 pupas. Para o gênero *Dasyhelea* há registros de 14 pupas e para *Culicoides* 34 pupas. Os imaturos da família se desenvolvem nos mais diversificados ambientes aquáticos, semiaquáticos, podendo estar associados a algas, em locais com águas pouco profundas, em criadouros naturais a exemplo de buracos em árvore, ambientes fitotélmicos, sob pedras, alagados e até mesmo em áreas de pastagem de gado, entre outros. O objetivo deste trabalho é registrar o criadouro de imaturos de *Dasyhelea* sp. (♀♂ fitófago) e *Culicoides* sp. (fêmea hematófaga) e as condições ambientais dos recipientes artificiais. Os imaturos foram coletados no *Campus* II do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), localizado em área urbana do município de Manaus. O local é constituído de árvores com dossel de aproximadamente 30 metros. As bandejas plásticas de cor branca se encontravam com água da chuva, de pH 8.6, condutividade 110µS e temperatura em média de 28°C, com matéria orgânica em decomposição, constituída de frutos, folhas e pequenos gravetos. As pupas foram retiradas com utilização de pipetas e individualizadas em pequenos recipientes plásticos, com água do criadouro. Posteriormente, foram colocadas em tubos de ensaio transparente e recobertas com algodão, até a emergência do adulto. Ambos os gêneros se comportam como grupo irmão, apresentam características bionômicas semelhantes. O mesmo em relação ao tipo de órgão respiratório que em *Dasyhelea* e *Culicoides* é escamoso e o segmento caudal apresenta processo curto; em *Culicoides* sp, esse processo é de tamanho médio. Estas características podem estar relacionadas ao meio onde vivem. Este é o primeiro registro para a Amazônia Central, do desenvolvimento de imaturos de *Dasyhelea* sp nov e *Culicoides* sp em associação em criadouro artificial nas condições citadas anteriormente.

Palavras-Chave:

Dasyhelea, *Culicoides*, Pupa, Criadouro artificial, Amazônia Central

Instituição de Fomento: INPA/ CBIO. Apoio: PRONEX; MCT/INPA PRJ.12.24, BOLSA CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

O EFEITO DA PREDACÃO DO COPÉPODO *MESOCYCLOPS OGUNNUS* SOBRE O COMPRIMENTO ALAR DE MOSQUITOS

Autores

HELTON CHARLLYS BATISTA CARDOSO¹, ELMA LIMA LEITE², MARIA LENICE VENTURA DINIZ², THIAGO BRANDÃO DE ASSIS², BRUNA QUEIROZ DA SILVA³, LUIZ CARLOS SERRAMO LOPEZ⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA (DSE), CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA (CCEN), UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB); (HELCHARLLYS@GMAIL.COM);

²DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA (DSE), CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA (CCEN), UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) (ELMINHAPE@HOTMAIL.COM; LENICEGESSINGER@HOTMAIL.COM;

THIAGOASSIS1702@YAHOO.COM.BR);

³PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE. (BRUNAQUEIROZ_@HOTMAIL.COM);

⁴DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA (DSE), CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA (CCEN), UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). (LCSLOPEZ@YAHOO.COM).

Fatores como a competição e a predação podem afetar o crescimento e a sobrevivência dos organismos. A predação pode gerar efeitos compensatórios à medida que reduz a competição intraespecífica dentro de uma população. Nos últimos anos vários trabalhos que utilizam copépodos com predadores de larvas de mosquitos têm demonstrado o seu potencial no controle de larvas, entretanto estes trabalhos não têm avaliado o efeito da predação sobre estágios adultos de mosquitos. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito da predação do copépodo *Mesocyclops ogunnus* sobre o desenvolvimento de formas aladas do mosquito *Aedes albopictus*. Para a realização deste trabalho, foram expostos a condições de ambiente natural, 20 recipientes com água; sendo 10 recipientes controles e 10 recipientes contendo 20 copépodos. Os experimentos foram conduzidos em fragmento de mata Atlântica no Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. Durante cinco semanas os recipientes foram monitorados e os mosquitos que emergiram de cada tratamento foram sexados e tiveram seus comprimentos de asas medidos com lente micrométrica. Os resultados obtidos apontaram um média de: (2,31 ± 0,054) para machos do tratamento e (2,23 ± 0,024) para macho do controle, sendo esta um diferença significativa (W = 656, p = 0,048). A média para o tamanho das fêmeas foi de: (2,68 ± 0,05) em recipientes contendo o predador e (2,51 ± 0,027) nos tratamentos controle, diferença considerada significativa (W = 2,093, p = 0,031). A média do número de larvas para os tratamentos foi contabilizada totalizando (8,1±1,72) para controle e (4,36±3,29) para os tratamentos. Com base nos resultados pode-se perceber que existe diferença significativa no comprimento alar de mosquito, muito embora, não possamos afirmar que esta se deva a um efeito direto da predação do copépodo. É possível que a diferença observada se deva ao menor efeito da competição intraespecífica nos recipientes onde as larvas são controladas pelo *M. ogunnus*. Uma hipótese alternativa é a de que a predação possa atuar selecionando indivíduos de tamanhos maiores. Futuros experimentos deverão ser conduzidos em campo e em laboratórios para a comprovação de tais hipóteses.

Palavras-Chave:

Predação, Competição, *Aedes albopictus*, Copépodo.



Área

Insecta

Título

**O ESTADO DA ARTE SOBRE BESOUIROS ESCARABÉINEOS
NO NORDESTE BRASILEIRO**

Autores

DENISE FABIANA DE MORAES COSTA & LUCIANA IANNUZZI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPE / DENIMORAES2008@HOTMAIL.COM; LUCIANAIANNUZZI@GMAIL.COM

O presente trabalho analisou os estudos dos besouros escarabeíneos (Scarabaeidae) no nordeste do Brasil, buscando descrever os padrões de distribuição de acordo com os tipos de ecossistema, ambiente (aberto vs fechado), armadilha, isca e os estados. Em uma compilação de 15 estudos recentes, utilizou-se artigos publicados, dissertações e resumos expandidos a partir do ano 2000, pois os dados anteriores já haviam sido compilados em Vaz-de-Mello, 2000. Foram registradas 71 espécies, 24 gêneros e sete tribos, além de 108 morfoespécies. Para a Floresta Atlântica, 54 espécies foram identificadas, sendo 36 restritas; 24 espécies ocorreram na Caatinga, seis exclusivas e quatro espécies foram amostradas para o Cerrado, sendo duas localizadas para esse ecossistema. A análise da curva de rarefação (estudos vs espécies), mostrou que mesmo os ecossistemas mais bem representados, Mata Atlântica e Caatinga, estão longe de uma saturação, ou seja, espera-se que com um aumento do número de estudos, mais espécies serão encontradas. Os gêneros com maior riqueza foram *Dichotomius* com 12 espécies, *Canthon* com 11 espécies e *Coprophanæus* com oito espécies. Quatro espécies foram encontradas somente em ambiente aberto, apenas uma em ambiente fechado e 28 em ambos os ambientes. Três tipos de armadilha foram utilizados para a captura dos escarabeíneos: interceptadora de vôo, luminosa e *pitfall*, sendo a última a mais utilizada, 14 vezes. As iscas utilizadas foram carne fresca, carne apodrecida, frutas em decomposição, fezes humanas e de outros animais. As fezes humanas foram utilizadas em doze trabalhos avaliados. Os estados mais estudados foram Paraíba e Pernambuco. Em termos gerais, foi detectada uma escassez de informações sobre os besouros escarabeíneos na maioria dos estados do Nordeste e no ecossistema Cerrado. A deficiência nas identificações produziu uma alta incidência de morfoespécies, podendo ocasionar interpretação errônea dos resultados, levando muitas vezes à aparente ocorrência de uma nova espécie ou encobrindo a verdadeira riqueza do local. Podemos inferir que os estudos na Região Nordeste deveriam ser intensificados para uma melhor amostragem das espécies dos escarabeíneos, seja para novas ocorrências e ou registros de novas espécies. Recentemente, tem-se notado uma maior atuação de pesquisadores nos estados de Pernambuco e Paraíba, melhorando significativamente o conhecimento da diversidade do grupo, inclusive com registros de novas ocorrências e diferentes padrões na distribuição das espécies deste grupo que são importantes para a manutenção da qualidade do solo.

Palavras-Chave:

Floresta Atlântica, Brejo de Altitude, Tabuleiro, Restinga, Caatinga, Cerrado ecossistemas, rola-bosta, revisão bibliográfica.



Área

Insecta

Título

O GÊNERO *CORYDALUS* (MEGALOPTERA, CORYDALIDAE) NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

GARCIA, I. F.¹ & CALOR, A. R.¹

Vínculos Institucionais / E-mails:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/ ITALOFERREIRA_GARCIA@YAHOO.COM.BR;
ACALOR@GMAIL.COM

A ordem Megaloptera apresenta 348 espécies distribuídas em todo mundo, com 34 gêneros e apenas duas famílias, Sialidae e Corydalidae. A caracterização da família Corydalidae se dá pela presença do quarto segmento do tarso não bilobado, a presença de três ocelos e pelo tamanho do corpo medindo entre 25 e 90 mm, para os adultos, e, para as larvas, a presença de um par de processos ou tubérculos, portando um par de ganchos no último segmento abdominal e de oito pares de traquéo-brânqueas distribuídos ao longo dos segmentos abdominais. Corydalidae apresenta duas subfamílias, Corydalinae e Chauliodinae, com a primeira contendo nove gêneros recorrentes a região Neotropical. Destes, apenas três gêneros, *Corydalus* Latreille, *Chloronia* Banks e *Platyneuromus* Weele, ambos da subfamília Corydalinae, estão presentes no Novo Mundo, mas, para o Brasil, apenas *Chloronia* e *Corydalus* apresentam registros. O gênero *Corydalus* é distinguível por apresentar asas anteriores geralmente pálidas ao marrom escuro e moderadamente com pequenas manchas brancas, raramente clara translúcida ou fortemente modelada; último ramo Rs quase nem sempre se bifurcam; M1+ 2 tipicamente 2-ramificados (algumas vezes em segundo lugar bifurcada), raramente 4-ramificada. Espécies desse gênero apresentam dimorfismo sexual, mandíbulas bem mais longas dos machos do que das fêmeas e com pouca denticção, exceto *C. chephalote* e *C. hecate* que apresenta monomorfismo, ou seja, mandíbulas dos machos e das fêmeas são do mesmo tamanho. O gênero *Corydalus* apresenta 34 espécies descritas, destas 12 são encontradas no Brasil. Sendo as seguintes espécies encontradas no Brasil: *C. affinis* Burmeister encontrado no Acre, Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e São Paulo. *C. amazonas* Contreiras-Ramos (Amazonas e Rondônia), *C. arpi* Navás (Rondônia) e *C. australis* Contreiras-Ramos (Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). *C. Batessi* MacLachlan (Amazonas, Pará e Rondônia), *C. chephalote* Rambur (Rio de Janeiro) e *C. diasi* Navás (Bahia, Ceará, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo). *C. hecate* MacLachlan (Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo), *C. ignotus* Contreiras-Ramos (Amazonas), *C. nubilus* Erichson (Amazonas, Pará e Roraima), e *C. tridentatus* Stitz (Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul). Sendo assim, apresentamos aqui uma checklist das espécies que ocorrem no Estado da Bahia.

Palavras-Chave:

checklist, insetos aquáticos, megalópteros, taxonomia



Área

Insecta

Título

O GÊNERO *HELOCHARES* MULSANT, 1844 (COLEOPTERA: HYDROPHILIDAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

BRUNO CLARKSON^{1,2}; NELSON FERREIRA-JR¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO BRASIL – UFRJ / ²E-MAIL: BRCLARKSON@GMAIL.COM

O gênero cosmopolita *Helochares* possui atualmente cerca de 180 espécies descritas, das quais 26 ocorrem na Região Neotropical. Das 17 sul-americanas, dez tem ocorrência em território brasileiro. Membros de *Helochares* são besouros aquáticos de tamanho moderado (2,5 – 10,0 mm), corpo oval alongado em vista dorsal, levemente convexo em vista lateral; antenas 9-articuladas; palpos maxilares mais longos do que a largura da cabeça; prosterno abaulado medianamente; mesoventrito carenado ou abaulado; élitros com dez fileiras longitudinais de puncturas sistemáticas, muitas vezes portando cerdas curtas ou longas, ou de finas estrias; estria escutelar distinta; margem posterior do ventrito V com entalhe apical côncavo, portando cerdas robustas; edeago com o lobo mediano dividido em um lóbulo dorsal esclerosado e um lóbulo ventral membranoso que pode ser mais ou menos desenvolvido. Espécimes do gênero foram citadas para o Rio de Janeiro por FERREIRA-JR *et al.* (1998) com ocorrência no município de Maricá; SANTOS *et al.* (2010) também cita o gênero para o estado, mas sem especificar localidades. Até o presente, não existe registro nominal do gênero para o Estado do Rio de Janeiro. O estudo tem como objetivo listar as espécies ocorrentes, bem como descrever possíveis espécies novas. Com o uso de bibliografia especializada, 37 exemplares foram comparados e identificados. Pela primeira vez, espécies de *Helochares* são registradas com a descrição de *Helochares (Helochares) sp. nov.* oriunda do Município de Teresópolis; e o novo registro de *Helochares (Helochares) oculatus* Sharp nos municípios de Macaé, Maricá e Teresópolis e *Helochares (Sindolus) femoratus* (Brullé) proveniente do município de Macaé. *Helochares (Helochares) sp. nov.* é semelhante a *Helochare (Helochares) bolivianus* Fernández principalmente pelo comprimento, escultura dorsal e características do edeago, podendo ser diferenciada pelas projeções do lóbulo dorsal bem afastadas, basalmente, e voltadas para dentro, apicalmente; o aspecto geral do edeago é semelhante aos das espécies *Helochares (Helochares) coya* Fernández e *Helochares (Helochares) tectiformes* Fernández, no entanto se distingue da primeira espécie pelos parâmeros mais grossos, estreitados somente no quarto distal e pelo lóbulo dorsal mais fortemente constrito, na metade basal, e com projeções direcionadas para dentro, apicalmente, sem “dentes” na margem externa; e da segunda espécie pelos parâmeros mais abertos e pelo lóbulo dorsal mais fortemente constrito, na metade basal, e bifurcado mais próximo a base do edeago. Externamente, *Helochares (Helochares) sp. nov.* se diferencia dessas duas espécies pela elevação mesoventral abaulada e pouco elevada, não tectiforme. A série-tipo da nova espécie foi toda depositada no DZRJ.

Palavras-Chave:

Acidocerini, Descrição, Hydrophilinae, Região Neotropical, Novos registros.



Área

Insecta

Título

O USO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE *CARYOCAR BRASILENSE* L. NO COMBATE ÀS LARVAS DE *AEDES AEGYPTI* L. (DIPTERA: CULICIDAE)

Autores

ADALBERTO ALVES PEREIRA FILHO^{*1}, ELAINE COSTA SOARES^{*2}, LUANA PRISCILA RIBEIRO AMARAL^{*3}, SILVIA ANTONIA SÁ GASPAR^{*4}, LAURENT GUIMARÃES CARVALHO^{*5}, RAÍSSA SOARES BERGE^{*6}, CLÍCIA MAYARA SANTA ALVES^{*7}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{*1*2*3*4*5}DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA. ^{*6*7}DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA. ^{*1*2*3*4*5*6*7}UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA. / MAGNETO_PA@HOTMAIL.COM

Texto:

A dengue, infecção viral transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, é considerada uma das maiores preocupações mundiais da Saúde Pública. O mosquito *Aedes aegypti* L. é o inseto transmissor da dengue nos países tropicais, disseminando a doença em mais de 100 países. Para conter esta doença o controle vetorial com inseticidas sintéticos tornou-se uma prática constante, e em função disto esse mosquito adquiriu resistência em muitas localidades. Devido à grande diversidade de vegetais existentes no Brasil, estudos a partir de extratos vegetais no combate ao mosquito *A. aegypti* L. surgem com a expectativa de se encontrarem substâncias com propriedades inseticidas como também de produtos com menor impacto ambiental, uma vez que a utilização de inseticidas sintéticos tem contaminado o ambiente e os organismos vivos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo determinar o potencial larvicida do extrato hidroalcoólico das folhas de *Caryocar brasiliense* Camb. contra larvas de *A. aegypti* L. O extrato hidroalcoólico das folhas de *C. brasiliense* Camb. foi dissolvido em água desclorada de forma a se obter cinco diferentes concentrações (ppm): 1000, 500, 100, 50 e 25, sendo transferido para placas de Petri, e adicionando-se, posteriormente, 25 larvas de 3º instar de *A. aegypti*, para cada tratamento. Como grupo controle utilizou-se apenas água desclorada. Para cada tratamento utilizou-se 3 repetições. O número de larvas mortas foi registrado no período de 24-96 horas sendo consideradas mortas, aquelas que não apresentavam movimento ou não respondiam aos estímulos com a pipeta de Pasteur. Além disso, realizou-se a análise fitoquímica para verificação de compostos do metabolismo secundário presentes no extrato desse vegetal. Para as maiores concentrações testadas: 1000 e 500 ppm, obteve-se a taxa de mortalidade de 100 % em 24 horas de teste. Para a concentração de 100 ppm obteve-se mortalidade de 61 % em até 48 horas, atingindo 72% de mortalidade em 96 horas. Para as concentrações de 50 e 25 ppm obteve-se mortalidade de 52 % em 96 horas de teste. No controle não houve nenhuma mortalidade. A atividade larvicida do extrato hidroalcoólico desse vegetal deve-se a presença de taninos hidrossolúveis, substâncias fenólicas solúveis em água, capazes de precipitar proteínas em soluções aquosas. Vários trabalhos apontam os taninos, como o responsável pela a atividade larvicida. Conclui-se, portanto, que mesmo em baixas concentrações deste extrato vegetal, houve atividade larvicida o que faz desta planta candidata promissora para o desenvolvimento de um produto larvicida.

Palavras-Chave:

dengue, controle de mosquito, extrato de planta, *Caryocar brasiliense*.

Financiador:

FAPEMA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE AS INTERAÇÕES DE FORRAGEIO ENTRE ABELHAS SEM FERRÃO (HYMENOPTERA, APIDAE, MELIPONINA) EM DIFERENTES CATEGORIAS DE HABITATS NA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA

Autores

DANIELA MONTEIRO¹; MARÍLIA DANTAS E SILVA¹ & JÔANE COELHO DE JESUS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / dannymonte@hotmail.com

Diferenças sutis na demanda ou modo de exploração de recursos podem permitir a coexistência de espécies que os compartilham no mesmo habitat. O alimento é um dos recursos que regula a distribuição e os processos ecológicos de muitas espécies. Diferenças na amplitude e composição da dieta e/ou nas estratégias de forrageio das espécies, com demanda alimentar semelhante, podem permitir partilha de recursos alimentares. Um grupo com forte associação à oferta de alimento (principalmente pólen e néctar) são as abelhas Meliponina, por possuírem colônias populosas, ele é altamente demandado. Nosso objetivo é identificar interações de forrageio entre abelhas que compartilham um recurso inesperado (iscas de mel) em diferentes habitats na área de Mata Atlântica. O trabalho está sendo realizado na paisagem em mosaico da Reserva Ecológica Michelin-REM (13° 50'S e 39° 15'W), localizada entre os municípios de Ituberá e Igrapiúna, litoral sul baiano. A REM tem aproximadamente 3000ha, com fragmentos de Mata Atlântica inseridos em plantação de seringueira [*Hevea brasiliensis* (Muell. Arg.)]. Entre janeiro e julho/2011, foram feitas amostragens das abelhas e observações das interações entre os grupos nas iscas de mel em diferentes habitats na área de mata: habitat em estágio inicial-EI e habitat em estágio avançado de regeneração-EA. Em cada uma das 5 réplicas, foram colocados 8 pontos de iscas de mel com espaçamento de 10m. As iscas correspondem a solução de mel e água (1:1), borrifada sobre superfície de cerca 1m² de folhagem: inicia-se o borrfifo de 50ml de solução, repetindo o processo a cada hora. As abelhas atraídas foram coletadas com rede entomológica durante 5 minutos/hora, entre 08:00-12:00h. Foram coletados 485 indivíduos da Subtribo Meliponina, distribuídos em 4 gêneros e 9 espécies. Destacando-se em frequência os gêneros *Plebeia*-71% e *Partamona*-25%. *Melipona* e *Trigona* apareceram casualmente nas iscas. *Partamona*, gênero que apresenta abelhas agressivas, com estratégia de forrageio grupal, monopoliza as iscas de mel e reduz a presença de outras espécies, chegando a representar até 90% das abelhas em alguns pontos de borrfifo. Este gênero destacou-se no EA com 91% dos indivíduos coletados nesse habitat, já *Plebeia* foi comum em ambos os estágios. Este gênero é representado por abelhas pequenas e pacíficas que forrageiam em pequenos grupos. Com a continuidade do trabalho, uma possível detecção de flutuações na frequência do gênero *Plebeia*, em decorrência da presença de outros grupos, pode gerar mais informações sobre a partilha de recurso entre os Meliponina.

Agradecimentos: A FAPESB, a CAPES, ao CNPq e a Michelin/BA.

Palavras-Chave:

Iscas de mel, partição de recurso, estratégias de forrageio

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

OCORRÊNCIA DE CURCULIONIDAE-PRAGA EM *COCOS NUCIFERA* L. EM SINOP,
MT

Autores

RAYANE PINHO BEZERRA¹, ROBSON MOREIRA DE MIRANDA¹, GILCELE DE CAMPOS MARTIN BERBER², GERMANO HENRIQUE ROSADO-NETO³, MARLITON ROCHA BARRETO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 ICAA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; 2. ICNHS/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / RAYANEBEZERRA@HOTMAIL.COM

O aumento da procura e do consumo do coco verde “in natura”, tem sido responsável pela expansão da cocoicultura na região Centro-Oeste. O Mato Grosso, pela sua proximidade com os países do Mercosul e pela possibilidade do escoamento fluvial da produção, apresenta grande potencial para a cocoicultura irrigada, e esta vem expandindo-se consideravelmente. Em Sinop, a produção de coco é pouco expressiva, porém promissora devido principalmente à elevada disponibilidade hídrica para sistemas de irrigação, solo favorável ao cultivo, topografia pouco acentuada e grandes áreas destinadas e disponíveis as atividades agrícolas. No ano de 2009 a produção da região foi de 640 mil frutos com uma área plantada e colhida de 80 ha, apresentando rendimento médio de 8.000 frutos/ha. A incidência de pragas nos coqueirais constitui um fator limitante a exploração, respondendo de maneira significativa pelo depauperamento geral da cultura e também pela redução da produtividade, visto que grande parte do coqueiral brasileiro é cultivado por pequenos produtores sem acesso à tecnologia e a recursos financeiros, aumentando ainda mais a precariedade no manejo dessas enfermidades. Para a captura dos curculionídeos foram utilizadas armadilhas Tipo Balde (Alçapão) e armadilha Tipo Pet. A armadilha Alçapão consistiu de balde plástico de 65 litros com tampa, dentro do qual foram colocados 15 toletes de cana-de-açúcar com 40 cm de comprimento cada, amassados. Sob a tampa do balde foram feitos quatro orifícios equidistantes e em cada um deles foi acoplado com arames um funil plástico de 10 cm de diâmetro, com a parte estreita do funil cortada e voltada para o interior do balde para permitir a passagem dos insetos. Atraídos pelos odores emanados da isca da cana, ao pousarem na tampa os insetos escorregam através dos funis e ficam presos no interior do balde. O experimento foi conduzido em três propriedades com cultivo de coco (*Cocos nucifera* L.) em Sinop, Mato Grosso, no período de setembro de 2009 a abril de 2010. O objetivo deste estudo foi verificar a presença de insetos-praga da família Curculionidae. Foram obtidos os seguintes curculionídeos-praga: *Rhynchophorus palmarum* L., 1764., *Rhinostomus barbirostris* F., 1775., *Homalinotus coriaceus* Gyllenhal, 1836., *Metamasius cinnamominus* (Perty, 1832), *Metamasius hemipterus hemipterus* (Linnaeus, 1758) e *Amerrhinus ynca* Sahlberg, 1823. Todos com primeiro registro de ocorrência na região de Sinop e, conseqüentemente, no Mato Grosso, exceto o *R. barbirostris* que teve sua ocorrência relatada no município de Cotriguaçu- MT.

Palavras-Chave:

Insecta, Bicudo, Coqueiro, Biodiversidade

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**OCORRÊNCIA DE EPHEMEROPTERA, PLECOPTERA E TRICHOPTERA EM
AMBIENTES LÓTICOS NO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Autores

BRUNA CAPITÂNIO, RUI MARCIO FRANCO, BRUNA FITARELLI, BRUNA L. TURRA,
GILZA MARIA DE SOUZA-FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PPGCA), UNIVERSIDADE
COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECO). E-MAIL.
GFRANCO@UNOCHAPECO.EDU.BR

Macroinvertebrados aquáticos são amplamente conhecidos como indicadores de qualidade da água. Dentre os macroinvertebrados aquáticos destacam os insetos, especialmente, as ordens Plecoptera, Ephemeroptera e Trichoptera (EPT), onde a maioria das famílias é indicadora de águas limpas. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar diferentes ambiente de água corrente, no oeste de Santa Catarina, quanto a ocorrência abundância e riqueza de Plecoptera, Ephemeroptera e Trichoptera. Neste estudo foram analisados a fauna de EPT de vários ambientes lóticos da região, contemplando rios, riachos e córregos pertencentes à Bacia Hidrográfica do Alto Rio Uruguai. Os principais rios estudados foram: Canoas, Chapecó, Chapecozinho, rio do Mato, entre outros de pequenos riachos e córregos. Em relação às áreas estudadas, elas contemplam diferentes usos de solo, agricultura, agropecuária, silvicultura, mata nativa e uma Unidade de Conservação (UC). As coletas foram realizadas de 2008 a 2010 em 25 ambientes lóticos, sendo 13 rios de média ordem, oito de baixa ordem e quatro de alta ordem. As amostras de insetos foram coletadas com diferentes amostradores (Suber, Arrasto e Petersen) de acordo com o tipo de substrato e profundidade, além de busca ativa. Foram analisados 2.323 indivíduos pertencentes a 21 famílias das ordens Plecoptera, Ephemeroptera e Trichoptera. Em relação à Plecoptera foram registradas as duas famílias descritas para o Brasil, Perlidae e Gripopterygidae. Ephemeroptera foi a mais abundante (66,9%), com destaque para Leptophlebiidae com 380 ind. (16,4%), seguido pela família Baetidae com 367 ind. (15,7%). Quanto a Trichoptera, Polycentropodidae representou 26,0% (141 ind.) da abundância total e Hydroptilidae 7,0%. A diferença entre a riqueza e abundância em relação as ordem dos rios foi estatisticamente significativa ($p < 0,05$), sendo a maior riqueza e abundância registrada para os rios de baixa ordem, seguido pelo de média ordem. Para a Unidade de Conservação foi registrada maior abundância e riqueza, seguida de ambientes com vegetação preservada fora de UC. Nas áreas com plantação de *Pinnus* spp. e *Eucalyptus* spp. ocorreu a terceira maior riqueza, o que refletiu a melhor proteção dos leitos dos rios. A menor riqueza foi registrada nas áreas agrícolas que pode ser atribuído a ausência da mata ciliar e uso de produtos agroquímicos. Dessa forma, ficou evidente que a UC desempenha papel importante na conservação dos táxons, garantindo a integridade dos corpos d'água, mantendo assim, a biodiversidade.

Palavras-Chave:

Diversidade, Conservação, Insetos aquáticos

Fapesc, CNPq, Fundes-SC, Fape/Unochapecó

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

OCORRÊNCIA DE LARVAS DE *Aedes aegypti* L. (DIPTERA, CULICIDAE) NO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS, MARANHÃO.

Autores

ADALBERTO ALVES PEREIRA FILHO^{*1}, ELAINE COSTA SOARES^{*2}, LUANA PRISCILA RIBEIRO AMARAL^{*3}, SILVIA ANTONIA SÁ GASPAR^{*4}, LAURENT GUIMARÃES CARVALHO^{*5}, RAÍSSA SOARES BERGE^{*6}, CLÍCIA MAYARA SANTA ALVES^{*7}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{*1*}^{*2*}^{*3*}^{*4*}^{*5*} DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA. ^{*6*}^{*7*} DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA. ^{*1*}^{*2*}^{*3*}^{*4*}^{*5*}^{*6*}^{*7*} UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA. SÃO LUÍS – MA. *1 E-MAIL: MAGNETO_PA@HOTMAIL.COM; *2 E-MAIL: ELLAYNE_SOARES@HOTMAIL.COM; *3 E-MAIL: LUALIRICS@HOTMAIL.COM; *4 E-MAIL: SILVIA.BIOLOGIA2009.1@HOTMAIL.COM; *5 E-MAIL: LAURENT-GC@HOTMAIL.COM; *6 E-MAIL: RAISSA_BERGE@HOTMAIL.COM; *7 E-MAIL: CLICIA_MAYARA@HOTMAIL.COM

Aedes aegypti L. é o mais importante agente na transmissão da dengue e febre amarela no Brasil devido à sua antropofilia e aos seus habitats urbanos (domiciliares e peridomiciliares). Dada a importância desta espécie de culicídeo na transmissão de doenças e aliado à escassez de informações nessa área para os municípios pertencentes ao estado do Maranhão, o presente trabalho teve por objetivo determinar a ocorrência de larvas de *A. aegypti* L. em diferentes bairros do município de Santa Inês - MA. Para tanto no período de março a outubro de 2010 foram pesquisadas quanto à presença de larvas deste culicídeo em 20 bairros nesse município subdivididos em imóveis e áreas abandonadas. As larvas encontradas eram coletadas e depositadas em tubos devidamente etiquetados, contendo água do próprio local. Posteriormente eram encaminhadas ao laboratório da Universidade Federal do Maranhão para contagem e identificação. Dos imóveis pesquisados 127 foram positivos para larvas de *A. aegypti* L., sendo encontrado maior número de larvas nos imóveis localizados nos bairros Canecão (n=234), Vila Militar (n=123), Angelin (n=154), Santo Antônio e Cohab (n=102), São Benedito (n=81), Sabback (n=63) e Barreirinha (n=45). De um total de 45 áreas abandonadas, 23 foram positivas com uma quantidade maior de larvas encontradas comparando-se aos encontrados em domicílios. Estas áreas se localizavam nos seguintes bairros: Jardim Primavera (n=143), Laranjeiras (n=124), Mercado Municipal (n=109), Jardim Nova Era (n=101), Canaã (n=83), Coheb (n=667), Vila Adelaide Cabral (n=58) e Cohab (n=54). Da totalidade de bairros pesquisados quatro não foram encontradas larvas do mosquito nos imóveis e depósitos (Ceplac, Casa e Jardim, Jardim Brasília e CVRD), e dois apresentaram larvas somente em depósitos (Laranjeiras, Coheb). Os resultados indicaram que dos depósitos e casas verificados 51,21% e 11,01%, respectivamente, se mostraram positivos para larvas de *A. aegypti*, sendo os meses de maior frequência de ocorrência das larvas os de Março a Junho (período de chuvas na região), e os meses de Julho a Outubro (período de estiagem) os de menor ocorrência de larvas tanto nos imóveis quanto nos depósitos pesquisados. Os resultados contribuem para o conhecimento dos locais de distribuição do *A. aegypti* na área urbana do município de Santa Inês - MA, visto que poucos trabalhos neste enfoque são encontrados na literatura para municípios do estado do Maranhão, além de indicarem que com o aumento do índice pluviométrico existe uma maior propagação deste mosquito o que confirma o relatado em muitas literaturas.

Palavras-Chave:

dengue, culicídeos.

Financiador: FAPEMA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

OCORRÊNCIA DE PARASITÓIDES EM *MOCIS LATIPES* (LEPIDÓPTERA:
NOCTUIDAE) NO MUNICÍPIO DE IPIRÁ - BAHIA

Autores

BÁRBARA LUZIA OLIVEIRA DA SILVA, RUY MARTINS ADÃES, MARIA CLARICE VASCONCELOS DIAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, BARBARALUSIA@YAHOO.COM.BR;
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, RUYYMARTINS@GMAIL.COM; EMPRESA BAIANA DE
DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, MCLARICEDIAS@HOTMAIL.COM;

Muitos estudos demonstram que um grande número de espécies da ordem Lepidoptera são as pragas mais danosas das pastagens, e geralmente causam grandes perdas ambientais (PANIZZI e PARRA, 1991; OLIVEIRA, 1997; FERREIRA *et al.*, 2002). A *Mocis latipes* (Lepidoptera: Noctuidae) conhecida popularmente como lagarta-dos-capinzais, lagarta-mede-palmo ou lagarta-do-compasso, está entre as principais pragas que atacam as pastagens do Estado da Bahia. Segundo ZARBIN *et al.*, 2009, esse inseto-praga está entre as 10 espécies mais importantes do agronegócio brasileiro. É um inseto polífago que se alimenta principalmente de plantas gramíneas, culturas ou espécies selvagens, com uma preferência especial para espécies de pastagens, e outras tais como ervas, aveia, trigo, milho e arroz. Sua voracidade e rapidez com que atacam as pastagens, além do odor desagradável deixado por elas, impedem o consumo da folhagem pelo gado, causando enormes prejuízos aos pecuaristas (CORREA *et al.*, 1999). Em maio deste ano foi realizada coleta da praga, nas fases de pupa e lagartas em capim Urochloa (*Urochloa mosambicensis*) no município de Ipirá - Bahia, para dar início à criação massal da praga, no Laboratório de Entomologia, na Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, Salvador-Ba, para subsidiar testes de controle alternativo. O material coletado foi acondicionado logo em seguida, sendo que as lagartas foram mantidas em vasilhas plásticas e alimentadas com dieta natural, utilizando-se o capim buffel grass (*Cenchrus Ciliaris L.*), e as pupas colocadas em placas de petri com papel filtro umedecido. Foram coletados 326 indivíduos, sendo 202 lagartas e 124 pupas, quando foi observada a emergência de pupas de parasitóides a partir das pupas da praga. Obteve-se um índice de 16,62% de parasitismo, utilizando-se a fórmula adaptada por NASCIMENTO, 1984. No laboratório houve uma perda de 21,28% de larvas, sendo esta perda causada provavelmente por adaptação da praga as condições adversas ao habitat natural ou por causas desconhecidas. Foram encontrados os parasitóides *Patelloa similis* e *Euphorocera floridensis* (Diptera: Tachinidae) e *Netelia* sp. (Hymenoptera: Ichneumonidae), sendo em maior abundância os taquinídeos, com predominância da espécie *P. similis*. Estes parasitóides foram também encontrados nos municípios de Campinas e Piracicaba – SP por LOURENÇÃO *et al.*, 1982, parasitando esta mesma praga.

Palavras-Chave:

endoparasitóides, controle biológico, pastagens, lagarta-mede-palmo



Área

Insecta

Título

OCORRÊNCIA DE TRÊS ESPÉCIES DE SCARABAEOIDEA (INSECTA, COLEOPTERA) EM UMA ÁREA DE CERRADO NO PIAUÍ, BRASIL

Autores

MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA BEVILAQUA¹, ALLYNE QUARESMA COSTA¹, AURÉLIO RIBEIRO MENESES¹, LEONARDO SOUSA CARVALHO², CHARLES MARTINS DE OLIVEIRA³, MARINA REGINA FRIZZAS⁴, FERNANDO Z. VAZ-DE-MELLO⁵, RANYSE BARBOSA QUERINO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹EMBRAPA MEIO NORTE, TERESINA, PI: MARKUS_BEVILAQUA@HOTMAIL.COM, QUARESMA-COSTA@HOTMAIL.COM, AURELIORIBEIROMENESES@GMAIL.COM, RANYSE@CPAMN.EMBRAPA.BR; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, FLORIANO, PI: CARVALHO@UFPI.EDU.BR; ³EMBRAPA CERRADOS, PLANALTIMA - DF: CHARLES@CPAC.EMBRAPA.BR; ⁴UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF: FRIZZAS@UNB.BR; ⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABA, MT: VAZDEMELLO@GMAIL.COM

Os cerrados constituem-se em ambientes extremamente dinâmicos e heterogêneos, em termos espaciais e temporais. Os Scarabaeoidea são importantes em estudos de fragmentação de florestas e savanas, alimentando-se de frutas, fezes e carcaças de vertebrados, tornando-se importantes indicadores de perturbação ambiental. Estudos sobre a diversidade de insetos, principalmente Coleoptera ainda estão escassos no Cerrado, especialmente na região Nordeste. Desta forma, o inventariamento da fauna de Scarabaeoidea propicia uma análise das condições de preservação do ambiente, visando ao desenvolvimento de técnicas para fornecer subsídios para o monitoramento ambiental da área estudada. Este trabalho teve como objetivo relatar o primeiro registro da ocorrência de três espécies de Scarabaeoidea em uma área de cerrado nativo no Piauí. A amostragem foi realizada em uma área de cerrado *sensu strictu* em Floriano/PI, entre setembro de 2010 e maio de 2011, totalizando nove coletas. As coletas foram feitas mensalmente sempre na segunda quinzena de cada mês utilizando uma armadilha luminosa modelo "Luís de Queiroz". Os Scarabaeoidea foram quantificados e identificados no laboratório de Entomologia da Embrapa Meio-Norte (Teresina/PI) e Embrapa Cerrados (Planaltina/DF), utilizando chaves de classificação e uma coleção de referência. Parte do material coletado está incorporada a coleção entomológica da Embrapa Meio-Norte e ao museu entomológico da Embrapa Cerrados. Foram encontradas três espécies que não haviam sido relatadas para o estado do Piauí, são elas: *Digitonthophagus gazella* (Fabr. 1787), *Cyclocephala modesta* (Burmeister, 1847) e *Labarrus pseudolividus* (Balthasar, 1941). Quatro espécimes foram encontrados de *D. gazella* e *L. pseudolividus* e três de *C. modesta*. Todos os espécimes de *C. modesta* foram capturados em uma única coleta (dezembro), assim como *L. pseudolividus* que foram encontrados todos na coleta do mês de janeiro. Já para *D. gazella* um espécime foi coletado em janeiro e os demais em fevereiro. No Brasil as espécies de *Cyclocephala* (Melolonthidae, Dynastinae) registradas como pragas são *Cyclocephala mecynotarsis* praga em plantios de pera, pêsego e nectarina, *Cyclocephala melanocephala* praga em plantios de maracujá, *Cyclocephala forsteri* ataca macaúba, *Cyclocephala modesta* ataca ameixeiras e figueiras, além de outras espécies que atacam cultivos como arroz, milho, trigo, manga, girassol e hortaliças. Já os gêneros *Digitonthophagus* (Scarabaeidae, Scarabaeinae) e *Labarrus* (Scarabaeidae, Aphodiinae) são utilizados em análises de qualidade ambiental. Não há registros da ocorrência das espécies *L. pseudolividus* e *C. modesta* para os estados da região Nordeste. Neste trabalho, são apresentados os primeiros registros de *Digitonthophagus gazella*, *Labarrus pseudolividus* e *Cyclocephala modesta* para o Piauí.

Palavras-Chave:

Scarabaeidae, Melolonthidae, Dynastinae, Scarabaeinae, Aphodiinae



Área

Insecta

Título

OCORRÊNCIA DO PARASITÓIDE *SEMINOTA MARGINATA* (HYMENOPTERA: TRIGONALIDAE) EM UM NINHO DA VESPA SOCIAL, *APOICA (APOICA) PALLENS* (HYMENOPTERA: VESPIDAE)

Autores

OZIEL SANTANA NERI TRINDADE¹, GISELE GARCIA AZEVEDO², DAVID R. SMITH³, JUVENAL CORDEIRO SILVA JÚNIOR¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, OZZYBIOLOGO@YAHOO.COM.BR; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, GISABELHA@YAHOO.COM.BR; ³ NATIONAL MUSEUM OF NATURAL HISTORY, SMITHSONIAN INSTITUTION, WASHINGTON, D.C. USA, SAWFLY2@AOL.COM; ⁴ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, JUVENALJR@YAHOO.COM.BR

A família Trigonalidae constitui um pequeno grupo de vespas parasitóides, raras, cosmopolitas, porém de difícil coleta. São conhecidas até o momento, aproximadamente 100 espécies pertencentes a 16 gêneros. Apresentam corpo com tamanho variando entre 5 a 15 mm de comprimento, embora algumas espécies sejam menores, com aproximadamente 3 mm. Nas Américas todas as espécies coletadas são hiperparasitóides endoparasitas de Ichneumonidae, parasitóides de moscas Tachinidae ou vespas sociais. O gênero *Seminota* (Spinola) apresenta, atualmente, apenas seis espécies descritas para a região neotropical, sendo duas espécies registradas para o Brasil, *S. marginata* (Westwood) e *S. depressa* (De Geer). A literatura reporta a associação de espécies de *Seminota* com vespas sociais dos gêneros *Polistes* (Latreille), *Apoica* (Lepeletier), *Pseudopolybia* (von Dalla Torre) e *Parachartergus* (von Ihering). Já foi registrada a associação do parasitóide *S. marginata* com larvas de vespas sociais das espécies: *Polistes versicolor* (Olivier), *P. cinerascens* (Saussure), *P. melanossoma* (Saussure), *P. canadensis* (Linnaeus) and *Apoica pallida* (Olivier). O objetivo deste trabalho foi registrar pela primeira vez a associação de *S. marginata* com *Apoica (A.) pallens* (Westwood). Uma colônia da espécie *Apoica (A.) pallens* foi coletada na Caatinga (floresta seca), no município de Brejões, Bahia (S13°04'18,6"; W39°47'02,2"). O material foi transportado e mantido em laboratório em bandejas plásticas cobertas com tecido fino do tipo organza. Posteriormente, foi verificada a emergência de quatro exemplares da espécie *S. marginata* (Hymenoptera: Trigonalidae). Os espécimes possuíam tamanho aproximado de 14 mm, corpo inteiramente escuro, asas parcialmente escurecidas, cabeça lisa e brilhante. Os exemplares foram depositados na coleção do Museu Nacional de Historia Natural, Departamento de Entomologia em Washington, Estados Unidos. O ciclo de vida dos trigonalídeos é complexo. As fêmeas geralmente depositam grandes quantidades de minúsculos ovos em folhas de plantas que para iniciarem seu desenvolvimento necessitam ser ingeridos por larvas de insetos fitófagos, normalmente Lepidoptera. Acredita-se que as vespas sociais ao predarem as lagartas, levando-as para o ninho para alimentação das formas imaturas, transferem as larvas trigonalídeas da lagarta para as larvas de vespa. O trigonalídeo endoparasita alimenta-se do vespídeo imaturo, utilizando-o, portanto, como seu hospedeiro definitivo. Considerando que parasitóides da família Trigonalidae são raramente amostrados em inventários entomológicos e que a maioria das espécies hospedeiras ainda são desconhecidas, além de muitos outros aspectos de sua biologia, o presente registro de associação acrescenta mais uma espécie no conjunto das poucas registradas como hospedeiras desse complexo grupo de vespas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Polistinae, Parasitismo, Trigonalynoidea, Caatinga.

Financiadores:

Capes, Uesb.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**COLEÓPTEROS (INSECTA: COLEOPTERA) DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Autores

LUCAS SILVA PRADO^{1,2}, LEILA FLORESTA DE OLIVEIRA CUNHA^{1,3}, JOSÉ OLIVEIRA DANTAS^{1,4}, ANA PAULA MARQUES COSTA^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/ ²lucasprado@live.it, ³floresta.leila@yahoo.com.br, ⁴jdantas66@yahoo.com.br, ⁵apmc@ufs.br

Os insetos formam o grupo de animais mais abundante e diversificado existente. Não se sabe ao certo quantas espécies existem, mas estima-se algo entre 3 a 100 milhões de espécies, das quais aproximadamente um milhão já foram catalogadas e as demais ainda são desconhecidas para a ciência. Seu grande sucesso deve-se especialmente à capacidade de vôo da maioria, ao tamanho reduzido e à sua grande adaptabilidade. Destacam-se os coleópteros, que são responsáveis pelo maior número de indivíduos dentre todos os seres vivos, com cerca de 350.000 espécies, totalizando aproximadamente 40% de todos os insetos conhecidos. Estes insetos caracterizam-se por possuírem dois pares de asas, o primeiro par espessado, denominado élitro, com função apenas de proteção, e o segundo par membranoso, com função de vôo; antena tipicamente com onze segmentos e aparelho bucal mastigador. O objetivo deste trabalho foi estudar os besouros atualmente depositados na Coleção Entomológica da Universidade Federal de Sergipe, especialmente em relação ao número de espécimes e representatividade das famílias aí depositadas. Os coleópteros da coleção foram organizados, sendo que espécimes mal conservados, indevidamente montados e/ou etiquetados e sem valor científico, foram descartados ou transferidos para a coleção entomológica didática da universidade. Espécimes sem etiquetas, mas cujos dados de coleta eram conhecidos, foram devidamente etiquetados. Estes insetos foram acondicionados em caixinhas entomológicas (*unit trays*), o que permite uma melhor separação e facilita o manuseio dos mesmos na coleção. Realizou-se um levantamento do material já identificado em nível de famílias e espécies, e este material atualmente está sendo catalogado. Espécimes não identificados em nível específico foram morfotipados, para futuro envio a especialistas. Atualmente, os coleópteros representam cerca de 24,3% do número total de insetos presentes na coleção. Esta está composta por 913 coleópteros conservados a seco, distribuídos em 29 famílias – Coccinellidae (146 espécimes), Scarabaeidae (106), Silphidae (105), Chrysomelidae (110), Curculionidae (97), Cerambycidae (82), Carabidae (60), Elateridae (56), Staphylinidae (38), Buprestidae (28), Lampyridae (18), Nitidulidae (13), Tenebrionidae (9), Anthribidae (7), Meloidae (7), Mordellidae (6), Hydrophilidae (5), Cantharidae (4), Dytiscidae (3), Alleculidae (2), Erotylidae (2), Nilionidae (2), Bostrichidae (1), Brentidae (1), Cleridae (1), Cucujidae (1), Dermestidae (1), Passalidae (1) e Ripiphoridae (1). Dentre estes besouros, 24 espécimes estão identificados em seis espécies, sendo elas: *Coraliomela brunnea* (Thunberg, 1821), *Diabrotica speciosa* (Gemar, 1824), *Rhynchophorus palmarum* (Linnaeus, 1758), *Homalinotus coriaceus* (Gyllenhal, 1836), *Anthonomus grandis* Boheman, 1843 e *Rhinostomus barbirostris* Fabricius, 1775. Além destes há ainda outros oito espécimes ainda não identificados.

Palavras-Chave:

besouros, biodiversidade, coleção, taxonomia, identificação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Financiadores: FAPITEC/SE/FUNTEC (Edital N° 10/2009) e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

ORGANIZAÇÃO, INFORMATIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA COLEÇÃO DE HIMENÓPTEROS PARASITÓIDES DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Autores

Carla Zandonadi Souza, Helena Carolina Onody, Carlos Roberto Ferreira Brandão

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP / CZANDONADI@GMAIL.COM, HELENAONODY@YAHOO.COM.BR, CRFBRAND@USP.BR

A importância científica, econômica e política dos países possuírem coleções biológicas representativas, bem estruturadas e gerenciadas tem sido cada vez mais reconhecida; é estrategicamente importante para um país ser capaz de reconhecer os elementos de sua fauna e flora, em especial os grupos considerados megadiversos. Os himenópteros parasitoides são importantes controladores das populações de outros insetos, interferindo direta ou indiretamente nas cadeias tróficas da maioria dos ecossistemas terrestres. Atualmente, o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP) possui um importante acervo destes insetos que necessita ser organizado e informatizado. Este trabalho visa apresentar os primeiros resultados do projeto de reorganização, qualificação e informatização da coleção de Hymenoptera do MZSP (FAPESP-11/08850-8). No início dos trabalhos, foi discutida e estabelecida uma nova organização padronizada da estrutura física da coleção, incluindo desde a troca de gavetas e caixas entomológicas danificadas até a fixação de novos porta-rótulos e rótulos de identificação das gavetas, bem como a rotulagem de identificação das espécies nas caixas dentro das gavetas; o georreferenciamento das localidades cujas coordenadas geográficas não estavam registradas foi feito através de “gazetteers” eletrônicos e programas de Sistema de Informação Geográfica. Cada exemplar também recebeu um número de tombo único de forma a facilitar o registro e posterior busca de informações na coleção. Até o momento, todos os 4320 exemplares de Chrysidoidea (Bethylidae, Chrysididae, Dryinidae, Embolemidae e Plumaridae) foram ordenados por localidade e data de coleta, e tombados. Estes exemplares tiveram sua nomenclatura conferida e atualizada por meio de bibliografia especializada. A coleção do MZSP conta com um total de 62 holótipos da superfamília Chrysidoidea, sendo: 52 de Bethylidae, 2 de Chrysididae, 6 de Dryinidae e 2 de Embolemidae. Os dados dos espécimes tombados foram registrados em uma planilha eletrônica. A informatização do acervo envolveu os espécimes identificados em nível de espécie e também aqueles com identificação apenas em gênero, tribo ou família. Estima-se que até o final do projeto cerca de 20 mil exemplares de himenópteros parasitoides sejam registrados. Os dados serão então disponibilizados em portal da internet de forma a permitir o rápido acesso ao acervo da coleção por parte dos pesquisadores e público em geral.

Palavras-Chave:

banco de dados, coleções zoológicas, curadoria, entomologia

FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

PADRÃO DAS INTERAÇÕES TRÓFICAS DAS LAGARTAS NO CERRADO

Autores

DHEIVID CHRISTIAN PEREIRA¹, ANA PAULA P. DOS SANTOS², JULIANA SILVA DE ARAÚJO², LEANDRO NASCIMENTO², GEISIANNY AUGUSTA MOREIRA¹, JULIANA ALVES², HINÁGIA LUCAS², MAGDA RODRIGUES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA /
dheividchristian@gmail.com

2 – DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA – FACULDADE ANHANGUERA /
julianajsa@yahoo.com.br

Estudos baseados em interações entre organismos constituem-se em aspectos mais dinâmicos e fornecem informações sobre as relações entre diversidade, estrutura e dinâmica das comunidades e auxiliam no entendimento das adaptações desses organismos ao longo da evolução neste bioma. Esse trabalho pretendeu investigar as interações entre as lagartas (Lepidoptera), insetos herbívoros e plantas do cerrado. O objetivo principal foi caracterizar as redes tróficas das lagartas encontradas nas plantas do cerrado. O estudo foi desenvolvido em várias áreas de cerrado *sensu stricto*, Brasília, DF, de março de 2010 até fevereiro de 2011. Foram feitas parcelas temporárias de 10m de diâmetro. Nessas parcelas todas as plantas foram identificadas, contadas e vistoriadas a procura de lagartas. Todas as lagartas encontradas foram coletadas e transportadas para o laboratório, em sacos plásticos rotulados (número da parcela, data, espécie e número da planta hospedeira). No laboratório as lagartas foram fotografadas e numeradas como morfoespécies e criadas em potes plásticos individuais. Os resultados indicaram um pico de abundância de lagartas nas plantas do cerrado no início da estação seca (abril e maio). Nesse mesmo período houve também o pico das interações tróficas entre plantas e lagartas em abril e maio (início da seca). Houve diferenças na composição de espécies de lagartas ao longo do ano, assim como as interações tróficas. A conclusão desse trabalho sobre as interações da fauna de lagartas no cerrado do Distrito Federal é que: a) a diversidade de interações tróficas parece estar relacionada à abundância das lagartas; b) Interações bitróficas (lagarta-planta) ocorrem com maior frequência na primeira metade da seca; c) há alta riqueza e baixa frequência de lagartas nas plantas do cerrado do Distrito Federal.

Palavras-Chave:

Interação, Lagartas, Plantas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**PADRÃO DE FORRAGEAMENTO DE *PLEBEIA* AFF. *DRORYANA*
(HYMENOPTERA: APIDAE: MELIPONINI) EM ÁREA ANTROPIZADA EM
SALVADOR, BA**

Autores

CARVALHO A.V.¹, OLIVEIRA T. T.S.², SANTANA T.S.³, VIEIRA L.S.S.⁴, MAHLMANN, T.⁵, OLIVEIRA, F. F.⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – 6. LABORATÓRIO DE BIONOMIA, BIOGEOGRAFIA E SISTEMÁTICA DE INSETOS – BIOSIS - DO INSTITUTO DE BIOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA, E-MAIL: ALINEFSABA@HOTMAIL.COM¹; TAYANA_TAINA@HOTMAIL.COM²; TANYELE@HOTMAIL.COM³; SENAENATOR@GMAIL.COM⁴; THI_M AHL@YAHOO.COM.BR⁵; FAVOSGYRL@GMAIL.COM⁶

A tribo Meliponini reúne as espécies de abelhas eussociais conhecidas popularmente como abelhas indígenas “sem ferrão”, as quais são importantes na conservação dos ecossistemas onde habitam, por promoverem o fluxo gênico entre indivíduos de muitas espécies botânicas através da polinização. Dentre os Meliponini, a espécie *Plebeia* aff. *droryana* (Friese, 1900), estudada no presente trabalho, é conhecida popularmente como “abelha mirim”, constrói seus ninhos em cavidades pré-existentes, os quais possuem entradas múltipla típica, feita com cerume de cor clara. Tendo em vista a importância dos Meliponini como polinizadores de plantas nativas e cultivadas, o presente trabalho teve como objetivo principal verificar o padrão de forrageamento de uma colônia de *P. aff. droryana* localizada em muro de pedras, próximo ao Instituto de Geociências da UFBA, área arborizada e com intenso fluxo de pedestres, buscando conhecer o comportamento dessa espécie em condições naturais. O experimento foi realizado entre os dias 23 de setembro e 1 de outubro de 2011, sendo o padrão de forrageamento obtido por meio da contagem do número médio de indivíduos entrando e saindo da colônia ao longo do dia, entre as 7:00 e 17:00 horas nos primeiros 20 minutos de cada horário, especialmente quanto à coleta de pólen. A umidade e temperatura, que segundo a literatura especializada influenciam na atividade diária dos Meliponini, foram medidas em campo com um termo-higrômetro digital. O ninho estudado possui três entradas de acesso, com 99% das entradas e saídas das abelhas realizadas pelo orifício inferior. As atividades da colônia sofreram variações ao longo do dia, com maior taxa de saída entre 12:00h (28,3°C; 64,2%) e 13:00h (27,5°C; 65,1%) e médias variando entre 129,4 e 136,0 abelhas/h (ab/h). Entre os períodos de 11:00h (28,0°C; 65,6%) e 12:00h houve maior atividade de entrada das abelhas no ninho, com médias variando entre 168,8 e 170,4 ab/h. O pico das atividades das abelhas entrando com pólen ocorreu por volta das 11:00h (média = 109,4 ab/h). Nesse período a temperatura média registrada foi 28,0°C, o que pode ter favorecido a atividade de forrageio da colônia na busca por recursos. Os horários de menor atividade das abelhas no ninho foram 7:00h (82,0 ab/h) e 17:00h (38,7 ab/h), ambos com a menor temperatura registrada, 26,4°C. Os dados sugerem que *P. aff. droryana* possui força de trabalho concentrada nos períodos de maiores médias de temperatura, o que pode estar também relacionado com a fenologia das plantas visitadas por elas.

Palavras-Chave:

Abelhas “sem-ferrão”, Comportamento forrageiro, Coleta de pólen

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**PADRÕES DE ATIVIDADE DIÁRIA DE GAFANHOTOS EM ÁREAS DE CERRADO EM
CHAPADA DOS GUIMARÃES-MT**

Autores

KLEBER VECCHI JUNIOR, SORAIA DINIZ, VICTORIA SOUZA MAGALHÃES, CAMILA BENEDITA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO-IB-DEPTO. BOTÂNICA E ECOLOGIA
VECCHIJR@UFMT.BR, SAF@UFMT.BR, VICTORIASMAGALHAES@HOTMAIL.COM,
BCAMILA18@GMAIL.COM

Os padrões diários de atividade de insetos são determinados pela relação entre o relógio biológico e as variações dos fatores ambientais aos quais estes estão submetidos. A convergência de respostas das diferentes espécies a esses fatores determinaria um padrão geral de resposta da comunidade. Inversamente, respostas específicas determinariam a ausência deste padrão. Para investigar estas hipóteses, avaliamos as respostas dos indivíduos à temperatura e horário do dia independentemente da espécie. O estudo foi realizado em 10 áreas de cerrado no PARNA e na APA de Chapada dos Guimarães-MT. Os transectos foram construídos seguindo o método RAPELD que são constituídos por isoclinas topográficas de 250m. As coletas foram feitas de 14/02 a 03/03/2011, por busca ativa, por dois coletores, em uma faixa de 10m x 250m ao longo do lado direito da isoclina, com esforço de coleta de 3h/coletor em cada área. Foram determinados três horários de coleta, 9:30-10:30, 12:00-13:00 e 14:30-15:30, e medidas as temperaturas inicial e final em cada um, para cálculo da temperatura média. As abundâncias relativas do total de indivíduos, de adultos e de ninfas em cada horário foram utilizadas como medidas da intensidade da atividade diária. Foram realizadas análises de covariâncias com as abundâncias como variáveis respostas e temperatura média em cada horário (covariável) e horário do dia (fator) como variáveis explanatórias. A temperatura mínima registrada durante o período do estudo foi de 23oC e a máxima de 33oC. Foi coletado um total de 1538 indivíduos, sendo 486 (adultos=183 e ninfas= 303), 563 (adultos=276 e ninfas=287) e 513 (adultos=230 e ninfas=283), nos três horários respectivamente. A temperatura não teve efeito significativo sobre atividade de gafanhotos, seja medida como total de indivíduos, total de adultos, ou total de ninfas. O horário de coleta teve efeito significativo apenas em relação ao total de adultos, sendo que a maior abundância ocorreu entre 12:00 e 13:00. Os resultados sugerem que não há convergência das respostas das espécies à temperatura, indicando hábitos diferentes entre as mesmas, portanto não sendo possível detectar um padrão geral de resposta da comunidade. Outra possibilidade é que a amplitude de variação da temperatura durante o período de final de chuva, pode não ter sido suficiente para influenciar a atividade diária. Por outro lado, adultos de diferentes espécies apresentam padrão de atividade diária similar. Esta convergência de respostas possibilita a detecção de um padrão geral de atividade diária da comunidade de gafanhotos na Chapada dos Guimarães

Palavras-Chave:

orthoptera, fatores ambientais, relógio biológico, comunidade

FAPEMAT

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

PADRÕES DE FORRAGEAMENTO DA FORMIGA *ECTATOMMA VIZOTTOI* (FORMICIDAE: ECTATOMMINAE)

Autores

ELLEN LICIANE BARBOSA FIRMINO¹, LUAN DIAS LIMA², WILLIAM FERNANDO ANTONIALLI JUNIOR².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ESTUDANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEMS, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS; E-MAIL; ellen_barbosa16@hotmail.com; luandiaslima@hotmail.com;

³PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEMS, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS- MS; E-MAIL: williamantonialli@yahoo.com.br

O comportamento de forrageamento de formigas, assim como de outros insetos é limitado por vários fatores abióticos e bióticos, os quais podem afetar os custos de forrageamento e uso do tempo. Dessa forma, suas táticas vão depender do tamanho do recurso, dos seus padrões de distribuição temporal e espacial, de sua resistência à dessecação e da capacidade de carga das forrageiras. Devido à importância da atividade forrageadora para o sucesso ecológico dos insetos sociais, o presente trabalho teve por objetivo investigar as estratégias de forrageamento da formiga *Ectatomma vizottoi*, espécie cuja biologia só vem sendo conhecida recentemente. Foram realizadas 360 horas de observações em 26 colônias durante as estações seca e fria e quente e chuvosa no período de julho de 2009 a julho de 2010 no Campus da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Dourados-MS (22°13'16"S; 54°48'20"W). Operárias de desta espécie assim como outras poneromorfas forrageiam sozinhas e quando retornam com presas, deslocam-se com maior velocidade em direção ao ninho do que quando estão retornando sem presa, indicando que se usam de referenciais físicos para se orientarem durante esta atividade. Dentre os fatores físicos climáticos a temperatura foi o que mais influenciou a atividade forrageadora. À medida que a temperatura aumenta as colônias diminuem sua atividade, preferindo, desta maneira, forragear com temperaturas abaixo de 32°C e, por conseguinte, nestas condições há um aumento no sucesso de captura de presas. Portanto, os horários de pico da atividade forrageadora coincidem com o início da manhã e final da tarde, independentemente da época do ano. Frequentemente as operárias forrageiam na vegetação, principalmente quando próxima ao ninho, sobretudo para coleta de água, a qual se acumula durante mais tempo nas folhas e também pelo fato de possuírem atrativos como flores e/ou frutos, os quais também podem atrair potenciais presas. Embora formigas deste grupo sejam denominadas de predadoras generalistas, esta espécie apresentou uma nítida preferência por preda outras formigas. Em relação à análise individual da trajetória de forrageamento realizadas sob 8 colônias esta espécie apresentou preferências por forragear em certas direções em detrimento de outras além de procurar evitar sobrepor áreas de forrageamento de outras colônias, diminuindo assim, a competição intra-específica.

Palavras-Chave:

Temperatura, Poneromorfas, Presas, Comportamento.

Apoio: FUNDECT N° 11/2009 – PIBIC-MS

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

PADRÕES ESPACIAIS DE MÚLTIPLA ESCALA NA ESTRUTURA DE COMUNIDADES DE LARVAS DE TRICHOPTERA (INSECTA) EM UMA REGIÃO MONTANHOSA NO SUDESTE DO BRASIL

Autores

MARCIA REGINA SPIES, CLAUDIO GILBERTO FROEHLICH

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, CAMPUS SÃO GABRIEL, E-MAIL: MARCIASPIES@GMAIL.COM; FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO /UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, E-MAIL: CGFROEH@USP.BR

As comunidades aquáticas podem ser vistas como o produto de uma série de filtros históricos e ecológicos de múltiplas escalas, desde a escala continental até de microhabitats, pelos quais as espécies passaram para ocorrer em um determinado habitat. Neste estudo, três escalas espaciais foram analisadas com o intuito de determinar qual escala (local ou regional) melhor prediz a estrutura de comunidades de larvas de Trichoptera, em riachos montanhosos no sudeste do Brasil. O delineamento amostral abrangeu três escalas espaciais arranjadas hierarquicamente. Na escala regional, três microbacias de mesma matriz florestal (Mata com *Araucaria*) e geomorfologia foram selecionadas. Na escala de segmento, um riacho de 1ª ordem e um de 3ª ordem foi selecionado em cada microbacia, totalizando três segmentos de 1ª ordem e três de 3ª ordem. Na escala local, três tipos de mesohabitats foram amostrados em cada segmento (ponto amostral): Pedra/Corredeira, Folha/Corredeira e Folha/Remanso. Em cada mesohabitat foram coletadas cinco réplicas (subamostras). As larvas de Trichoptera foram coletas com amostrador tipo Surber, em quatro ocasiões ao longo de um ano (agosto e novembro de 2005 e fevereiro e abril de 2006). A estrutura das comunidades foi analisada por comparações de riqueza padronizada, diversidade β , coeficiente de similaridade com posterior ordenamento pelo método do Escalonamento Multidimensional Não-Métrico (NMDS) e testes de hipóteses (teste de Mantel) entre as três escalas. Não houve diferença na riqueza entre as microbacias, mas os trechos de 1ª ordem apresentaram riqueza maior que os de 3ª ordem e o mesohabitat Pedra/Corredeira apresentou riqueza maior que os demais mesohabitats (Folha/Corredeira e Folha/Remanso). A diversidade β foi baixa nas três escalas analisadas. Os resultados da análise de similaridade, bem como os testes de hipótese indicaram que as comunidades de larvas de Trichoptera foram estruturadas segundo o tipo de mesohabitat. Desta forma, os fatores ambientais geradores de estrutura dentro de um riacho foram mais importantes que os fatores que geraram a variação entre riachos e entre microbacias. Os fatores ambientais de maior escala, como aqueles ligados ao tamanho dos riachos ou às microbacias, não foram determinantes na estruturação da trichopterofauna, embora o tamanho dos riachos tenha figurado como preditor de riqueza de Trichoptera. Estes resultados reforçam a necessidade de se levar em conta a heterogeneidade ambiental local (escala de micro e mesohabitats) em estudos ecológicos de estrutura das comunidades, bem como em programas de conservação e biomonitoramento de sistemas lóticos.

Palavras-Chave:

mesohabitats, microbacias, similaridade, insetos aquáticos, região Neotropical

Financiamento: Biota/FAPESP

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ISSR PARA O GÊNERO DE VESPA SOCIAL
POLYBIA (MYRAPETRA) DO GRUPO *OCCIDENTALIS* (VESPIDAE, POLISTINAE,
POLISTINI)**

Autores

NATHANNA EMANUELLY MARTINS FIGUEIREDO, EMILAI MARQUES DA SILVA, ARLETE SILVA PRADO, OZIEL SANTANA NERI TRINDADE, JUVENAL CORDEIRO SILVA JÚNIOR, ANA MARIA WALDSCHMIDT, CAROLINE GARCIA, ANA KARINA DE FRANCISCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / NATHANNAEMANUELLY@HOTMAIL.COM

Os Vespidae compreendem um amplo e benéfico grupo de insetos sociais com cerca de 100.000 espécies descritas, mas estima-se que exista um número maior de espécies. Estudos sobre a biologia molecular desse grupo são escassos, sobretudo quanto à estimativa da diversidade genética inter e intrapopulacional. A técnica de ISSR (Inter Simple Sequence Repeats) é baseada em PCR e feita utilizando-se um único *primer* de regiões de microssatélites, visando a amplificação da sequência de nucleotídeos situada entre essas regiões. A técnica de PCR-ISSR tem sido usada para estudar uma grande parte do genoma sem conhecimento prévio das sequências. A grande vantagem do PCR-ISSR é que, uma vez que estes são constituídos de sequências repetitivas e estas já foram descritas em genomas de diversos organismos, os mesmos *primers* podem ser utilizados em diferentes espécies animais e vegetais. Trata-se ainda de um método bastante informativo, uma vez que se destaca pelo alto grau de polimorfismo, alta reprodutibilidade e baixo custo. Este tipo de trabalho vem sendo usado, inclusive, para estudos de diversidade em espécies ameaçadas de extinção, visto que requer uma quantidade bastante pequena de DNA. Assim, esse trabalho tem por objetivo testar *primers* de ISSR, em espécimes do gênero de vespas sociais do gênero *Polybia (Myrapetra)* e pertencentes do grupo *occidentalis*, do sudoeste baiano. Os exemplares de *Polybia (Myrapetra)* do grupo *occidentalis* foram obtidos a partir de coletas ativas de ninhos realizadas na cidade de Jequié-BA. Para a extração de DNA genômico total utilizou-se o protocolo adaptado de Waldschmidt *et al.* (1997). Para a reação de PCR-ISSR foram testados quatorze *primers* para amplificação do DNA genômico e sete deles amplificaram satisfatoriamente, apresentando cinco ou mais bandas de boa qualidade. Alguns *primers* não mostraram uma amplificação aceitável, com número de bandas inferior a cinco e qualidade ruim, porém, isso pode se dever ao fato de que a temperatura de anelamento e as concentrações dos reagentes não foram alteradas. Desse modo, será realizada a otimização dos *primers*, alterando-se inicialmente a temperatura de anelamento, bem como o teste de outros *primers* para obtenção de resultados mais consistentes. Assim, estes *primers* com potencial informativo, podem ser importantes na realização de trabalhos futuros sobre a diversidade genética e estrutura populacional que auxiliem no estabelecimento de estratégias de conservação para este importante grupo de insetos.

Palavras-Chave:

marcadores moleculares, diversidade genética, Hymenoptera

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

PADRONIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE EXTRAÇÃO DE DNA DE *LUTZOMYIA LONGIPALPIS* (DIPTERA: PSYCHODIDAE)

Autores

MILENA MARIA GALENO PATRÍCIO RODRIGUES, MARIA REGIANE ARAUJO SOARES, TERESINHA DE JESUS CARDOSO FARIAS PEREIRA, MAURO SÉRGIO CRUZ SOUSA LIMA, CARLOS HENRIQUE NERY COSTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / MILENA_RODRIGUES7@HOTMAIL.COM

Os flebotomíneos são dípteros de importância médica por transmitirem vários microrganismos, dentre eles, protozoários do gênero *Leishmania*, causadores das leishmanioses. As fêmeas são hematófagas e o parasita é adquirido na ocasião do repasto sanguíneo sob a forma amastigota. No trato digestivo, as formas amastigotas se diferenciam em formas flageladas, denominadas promastigotas, morfológica e bioquimicamente distintas das anteriores. As formas promastigotas metacíclicas, última etapa da diferenciação, são inoculadas na pele dos vertebrados na ocasião de um novo repasto sanguíneo. O flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* tem ampla distribuição geográfica, sendo responsável pela transmissão de *Leishmania infantum chagasi*, causadora de leishmaniose visceral no Novo Mundo. Estudos moleculares sobre a infecção natural de flebotomíneos são rotineiramente empregados e necessitam da padronização de metodologias de extração de DNA. O presente estudo propõe padronizar um protocolo de extração de DNA de flebotomíneos para o laboratório de leishmanioses da UFPI com o intuito de amplificar seqüências específicas de *Leishmania* em estudos de infecção natural. Flebotomíneos de geração F1 obtidos a partir de uma colônia previamente estabelecida foram dissecados e trato digestivo submetido à extração de DNA. Três métodos foram avaliados: 1. QIAmp DNA mini kit (Qiagen); 2. Tampão STE estabelecido por Mukhopadhyay et al. (2000), modificado por Oliveira et al. (2006); 3. Chelex 5% (BioRad). O DNA extraído foi submetido à quantificação por NanoDrop e à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), utilizando-se os iniciadores para o gene *periodicity*. Todas as amostras amplificaram para o gene *periodicity*, revelando a eficácia dos métodos. A média das concentrações de DNA foi calculada para cada método de extração, sendo 5,7ng/μL ao empregarmos o QIAmp DNA mini kit; 65,5 ng/μL ao usarmos o tampão STE e 8,2 ng/μL para o Chelex. A análise estatística pelo teste de Friedman revelou diferenças significativas entre os métodos empregados, sendo o Chelex e Qiagen mais homogêneos, enquanto o STE e o Qiagen, métodos que demonstram maior divergência entre si. Em termos de concentração de DNA, melhores resultados foram obtidos ao utilizarmos o método STE. Os resultados obtidos puderam selecionar um protocolo eficiente para a rotina de extração de DNA de flebotomíneos do laboratório de leishmanioses da UFPI.

Palavras-Chave:

Flebotomíneos, Otimização, Biologia Molecular

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

PARÂMETROS POPULACIONAIS E TABELA DE VIDA DINÂMICA DO BICHO-PAU CLADOMORPHUS PHYLLINUM (PHASMATODEA - PHASMATIDADE) EM DIETA BASEADA EM GOIABEIRA PSIDIUM GUAJAVA

Autores

HELOÍSA DE FARIA FOLADOR, GABRIEL PIMENTA MURAYAMA & AFONSO PELLI.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA, GENÉTICA E EVOLUÇÃO. INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E NATURAIS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. HELOISAFOLADOR@HOTMAIL.COM; APELLI.OIKOS@ICBN.UFTM.EDU.BR; GABRIEL.MURAYAMA@HOTMAIL.COM;

A Ordem Phasmatodea é representada por insetos terrestres, de hábitos noturnos, fitófagos e com distribuição abrangendo ecossistemas temperados e tropicais. Cerca de 200 espécies foram descritas no Brasil, como a espécie *Cladomorphus phyllinum*, que compartilha com as demais o hábito de viver sobre plantas e se alimentar exclusivamente de folhas e brotos. A tabela de vida expressa a interação entre o indivíduo e seu ambiente, fornecendo projeção de mudança no tamanho da população. Para construção da tabela de vida de coorte ou tabela de vida dinâmica é importante o número de indivíduos em cada classe etária, a probabilidade de sobrevivência e a fecundidade. O objetivo deste trabalho foi construir uma tabela de vida dinâmica para *Cladomorphus phyllinum*. Para tanto, os exemplares foram mantidos em gaiolas com dimensões de 80x75x45 cm em temperatura ambiente e fotoperíodo natural. Foram utilizados 22 indivíduos alimentados com folhas de goiabeira, *Psidium guajava*, colocadas em suportes contendo água e trocadas a cada semana. Borrifações com água foram realizadas diariamente. Os insetos foram contados a cada sete dias, bem como o eventual número de ovos mensurados. A higienização das gaiolas com a retirada dos excrementos, exúvias e indivíduos mortos também foi realizada uma vez por semana. Os atributos mensurados foram: sobrevivência, supervivência, fecundidade, taxa de mortalidade e expectativa de vida. O número de indivíduos (nx) diminuiu durante o experimento de forma relativamente constante. A curva de sobrevivência, construída com os dados de supervivência, que pondera o número de indivíduos vivos em determinada classe etária, em função dos nascidos vivos, aponta para uma curva do Tipo II. A taxa de mortalidade (mx) foi variável sendo maior nos estágios finais de vida chegando a 60% no período t5 e 50% no período t6, sendo que em t3 observou-se a terceira maior taxa de mortalidade, 45%. Observou-se durante o experimento que as maiores taxas de mortalidade ocorreram próximas aos períodos de mudas. Na 23ª semana, os animais começaram a ovipor. O período com maior fecundidade (bx) foi em t4 com 737 ovos coincidindo com um aumento na taxa de sobrevivência destes indivíduos e diminuição da taxa de mortalidade. Com a ontogenia do animal, verificou-se diminuição na expectativa de vida com exceção de t4 onde observou-se um aumento significativo relacionado com a diminuição da taxa de mortalidade.

Palavras-Chave:

População, ecologia de populações, coorte, fasmídeos.



Área

Insecta

Título

PLECOPTERA (INSECTA) DE RIACHOS DO PARQUE ESTADUAL INTERVALES,
ESTADO DE SÃO PAULO

Autores

BISPO, P.C.¹, LECCI, L.S.² & FROEHLICH, C. G.²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNESP/ASSIS; ²FFCLRP-USP/ PCBISPO@GMAIL.COM; LUCASLECCI@GMAIL.COM;
CGFROEH@USP.BR

O Parque Estadual Intervales (PEI) é uma unidade de conservação criada em 1995 sob administração da Fundação Florestal (Estado de São Paulo) e está inserido na Mata Atlântica. No Estado de São Paulo, grande parte da Mata Atlântica remanescente está protegida em unidades de conservação como o PEI, o que aumenta a importância destas unidades na proteção da biodiversidade. A fauna de Plecoptera do Parque Estadual Intervales tem sido levantada desde a década de 1990. Como resultado desse esforço registramos 35 espécies, 14 de Perlidae (gêneros: *Anacroneuria* Klapálek 1909, *Kempnyia* Klapálek 1914, *Macrogynoplax* Enderlein 1909) e 21 de Gripopterygidae (gêneros: *Gripopteryx* (Pictet 1841), *Paragripopteryx* Enderlein 1909, *Tupiperla* Froehlich 1969 e *Guaranyperla* Froehlich 2001). As seguintes espécies de Plecoptera foram registradas no PEI: *Anacroneuria polita* (Burmeister 1839); *A. subcostalis* Klapálek 1921; *A. flintorum* Froehlich 2002; *A. petersi* Froehlich 2002; *A. boraceiensis* Froehlich 2002; *A. iporanga* Bispo & Froehlich 2004; *A. itajaimirim* Bispo & Froehlich 2004; *A. tupi* Bispo & Froehlich 2004; *Kempnyia neotropica* (Jacobson & Bianchi 1905); *K. flava* Klapálek 1916; *K. colossica* (Navás 1934); *K. auberti* Froehlich 1996; *K. petersorum* Froehlich 1996; *Macrogynoplax veneranda* Froehlich 1984; *Gripopteryx cancellata* (Pictet 1841); *G. reticulata* Brauer 1866; *G. garbei* Navás 1936; *G. coruja* Froehlich 1993; *G. pinima* Froehlich 1993; *G. flinti* Froehlich 1993; *Paragripopteryx anga* Froehlich 1969; *P. blanda* Froehlich 1969; *P. egena* Froehlich 1994; *P. hamata* Froehlich 1994; *P. sp. n.1*; *P. sp. n.2*; *P. sp. n.3*; *Tupiperla gracilis* (Burmeister 1839); *T. tessellata* (Brauer 1866); *T. eleonorae* Froehlich 1994; *T. umbya* Froehlich 1998; *T. sp. n.1*; *T. sp. n.2*; *Guaranyperla guapiara* Froehlich 2001. Os resultados mostram que dos gêneros brasileiros de Plecoptera, apenas *Enderleina* Jewett 1960 não ocorre no PEI, além disso cerca de um terço das espécies registradas são endêmicas do PEI. Estes resultados indicam o PEI é fundamental para conservação dessas espécies.

Palavras-Chave:

PEI, Perlidae, Gripopterygidae, Insetos aquáticos.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

FAVOLUS TENUICULUS (BASIDIOMYCOTA): UMA FONTE DE RECURSO DIRETO E INDIRETO PARA STAPHYLINIDAE

Autores

CINTIA SILVA DOS SANTOS, EDILSON CARON, VAGNER GULARTE CORTEZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CAMPOS PALOTINA, 8595-000

E-MAIL cintiasiva38@hotmail.com

O sucesso evolutivo de muitos grupos de insetos está intimamente relacionado aos recursos oferecidos pelos basidiomas de macrofungos, com os quais podem ter uma associação direta, utilizando o basidioma como fonte de alimento, ou indireta, predando ou parasitando outras espécies que se alimentam do basidioma. Dentre esses grupos de artrópodes, destaca-se a ordem Coleoptera que possui várias famílias micófilas. *Favolus tenuiculus* (P. Beauv.) Fr. é um representante da família Polyporaceae, cujos basidiomas são frequentemente encontrados sobre madeira em decomposição, em florestas distribuídas ao longo de toda Zona Neotropical. Apesar de ser uma espécie altamente polimórfica, de modo geral os basidiomas se caracterizam pelo píleo flabeliforme, de coloração branca a creme, de até 20 cm diâmetro, himenóforo favolóide a poróide, com poros poligonais a circulares e basidiósporos elípticos, medindo $8-15 \times 2.5-5 \mu\text{m}$. O presente projeto teve como objetivo inventariar as espécies de Coleoptera encontradas em basidiomas de *F. tenuiculus*, enfatizando as espécies de Staphylinidae. As coletas foram realizadas no Parque Estadual de São Camilo (PESC), Palotina, Paraná, durante novembro de 2010 a março de 2011. No laboratório, o material coletado foi triado, montado, etiquetado e identificado com auxílio de estereomicroscópio e literatura especializada. Ao total foram coletados 147 coleópteros, identificados em 13 morfoespécies e cinco famílias: Endomychidae, Erotylidae, Melandryidae, Staphylinidae e Tenebrionidae. Com relação à abundância, Staphylinidae representou cerca de 70% dos coleópteros coletados, seguido por Erotylidae (25%). Contudo, Erotylidae apresentou a maior riqueza, cinco morfoespécies, seguida de Staphylinidae, com quatro, e as demais famílias com apenas uma morfoespécie cada. Dentro de Staphylinidae, Aleocharinae apresentou a maior abundância com 94 indivíduos e identificados em duas espécies da subtribo Gyrophaenina. As espécies de Gyrophaenina são obrigatoriamente habitantes de fungos, tendo todo o seu ciclo-de-vida durante a senescência do basidioma, portanto de associação direta com o fungo. A outra subfamília de Staphylinidae coletada foi Staphylininae, com sete exemplares e duas espécies. Dentre essas espécies destaca-se uma espécie de *Plociopterus*, com seis indivíduos coletados. As espécies de *Plociopterus* são frequentemente encontradas associadas a fungo e coexistindo com espécies de Erotylidae. Para *Plociopterus*, o fungo *F. tenuiculus* é fonte indireta de recurso alimentar, podendo assim preda os artrópodes micófagos ou visitantes.

Palavras-Chave:

basidioma, micofagia, aleocharinae, besouros

Fundação Araucarea

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

PRIMEIRA ABORDAGEM SOBRE AS VESPAS SOCIAIS (HYMENOPTERA, VESPIDAE, POLISTINAE) NO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL

Autores

ALEXANDRE SOMAVILLA¹, MARCIO LUIZ DE OLIVEIRA¹ & ORLANDO TOBIAS SILVEIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; 2. MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI/
alexandresomavilla@gmail.com; mlolivei@inpa.gov.br; orlando@museu-goeldi.br

A biodiversidade da Amazônia é considerada tão rica quanto desconhecida e um dos grandes desafios à sua conservação é o estabelecimento de uma sólida base de dados sobre a distribuição e a abundância dos organismos. Vespidae é composta por sete subfamílias; apenas três ocorrem no Brasil e no estado do Amazonas: Eumeninae, Masarinae e Polistinae. Polistinae é formada por vespas de comportamento social e no Brasil são conhecidas aproximadamente 320 espécies, sendo o país com a maior diversidade deste táxon do mundo, porém a diversidade na região Amazônica é parcialmente desconhecida, pois poucos são os trabalhos referentes à fauna de Vespidae para esta região. Este trabalho objetivou contribuir para o conhecimento sobre esta fauna, apresentando informações a cerca das espécies e distribuição no estado do Amazonas. Foram analisadas as vespas sociais depositadas na Coleção de Invertebrados do INPA, referentes às coletas e expedições científicas em diversas localidades do estado. Registrou-se 161 espécies de Polistinae, representando mais de 50% da fauna desta família para o Brasil, alocadas em 19 gêneros dos 21 gêneros possíveis de ser coletados no Brasil: *Agelaia*, *Angiopolybia*, *Apoica*, *Asteloeca*, *Brachygastra*, *Chartergellus*, *Charterginus*, *Chartergus*, *Clypearia*, *Epipona*, *Leipomeles*, *Metapolybia*, *Mischocyttarus*, *Parachartergus*, *Polistes*, *Polybia*, *Protopolybia*, *Pseudopolybia*, *Synoeca*; Apenas os gêneros *Nectarinella* e *Protonectarina*, já registrados para o Brasil, não foram encontrados para o Estado do Amazonas. Estas espécies pertencem às três tribos registradas para o Brasil, sendo 117 alocadas em Epiponini, 26 em Mischocyttarini e 18 em Polistini. *Polybia* com 33 espécies é o gênero com maior número de espécies registradas, seguida de *Mischocyttarus* com 26, *Polistes* 18, *Agelaia* 16 e *Protopolybia* com 13 espécies. Levando-se em conta estudos sobre faunas locais de vespas sociais, estes gêneros também costumam aparecer com destaque em levantamentos feitos no Brasil. Acredita-se ainda, que uma boa parte das espécies de vespas sociais que ocorrem no estado do Amazonas ainda não foi coletada e, portanto, não são conhecidas. Principalmente pelo fato de que em diversas localidades (norte do estado, próximo à Roraima; no alto Solimões, próximo a região de Tefê; na fronteira com Peru e Colômbia; no sudoeste do estado próximo ao Acre; ao sul do estado próximo à Rondônia e Mato Grosso e no leste, próximo ao Pará) ainda não se tem expedições e coletas.

Palavras-Chave:

Amazônia, Coleção de Invertebrados do INPA, *Mischocyttarus*, *Polybia*.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE ESPÉCIES *TRICHOGRAMMA* (HYMENOPTERA: TRICHOGRAMMATIDAE) EM OVOS DE LEPIDOPTERA NA REGIÃO MEIO NORTE BRASILEIRA

Autores

ALLYNE QUARESMA COSTA¹, AURÉLIO RIBEIRO MENESES¹, MARCUS VINÍCIUS OLIVEIRA BEVILAQUA¹, RANYSE BARBOSA QUERINO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹EMBRAPA MEIO NORTE / QUARESMA-COSTA@HOTMAIL.COM,
AURELIORIBEIROMENESES@GMAIL.COM, MARKUS_BEVILAQUA@HOTMAIL.COM,
RANYSE@CPAMN.EMBRAPA.COM.BR

As vespas parasitóides de ovos do gênero *Trichogramma* (Trichogrammatidae, Hymenoptera) tem sido amplamente estudadas e utilizadas em muitos países como agentes de controle biológico. A investigação das espécies de *Trichogramma* nos ambientes agrícolas e florestais é etapa fundamental para os programas de controle biológico. A identificação desses himenópteros é muito especializada e exige, além da análise morfológica dos espécimes, um registro adequado dos hospedeiros sobre os quais foram capturados. Apesar dos intensos estudos com esses parasitóides no Brasil, há lacunas de informação na região Nordeste. Por exemplo, das 26 espécies registradas para o Brasil, apenas duas espécies (*Trichogramma pretiosum* e *Trichogramma atopovirilia*) tem sido relatadas para o Nordeste. Este trabalho teve por objetivo verificar a ocorrência de parasitóides de ovos do gênero *Trichogramma* associados a Lepidópteros de importância agrícola na região Meio Norte, que compreende os estados do Maranhão e Piauí. Para determinar a presença de espécies de *Trichogramma* foram realizadas coletas de ovos de lepidópteros nas culturas de algodão, arroz, mandioca e milho, nos municípios de Chapadinha, Mata Roma, São Raimundo das Mangabeiras, no estado do Maranhão e, Monte Alegre e Teresina, no estado do Piauí. A coleta consistiu em cortar parte do tecido foliar da planta que continha ovos e/ou postura do inseto. Essas amostras eram levadas ao Laboratório de Entomologia, individualizadas em frascos transparentes, para serem observadas diariamente até a eclosão de lagartas ou emergência dos parasitóides. Estes eram colocados em álcool 70% para posterior montagem de lâminas em meio de Hoyer's e identificação específica por meio de análise morfológica de caracteres dos espécimes machos. As espécies *T. pretiosum* e *T. manicobai* foram registradas como parasitóides de ovos de lepidópteros nos municípios de Chapadinha, Monte Alegre, Mata Roma, Teresina e em São Raimundo das Mangabeiras. *Trichogramma pretiosum* emergiu das posturas de *Diatraea saccharalis*, *Spodoptera frugiperda* e *Alabama argilacea* coletadas no arroz, milho e no algodão, respectivamente, nos municípios de Teresina e São Raimundo das Mangabeiras. Enquanto, *T. manicobai* emergiu de ovos de *Eryinnis ello* coletados nas plantas de mandioca, em Teresina. Estes se constituem nos primeiros registros de distribuição geográfica e hospedeiros de *Trichogramma* na Região Meio-Norte do Brasil.

Palavras-Chave:

Ocorrência, controle biológico, parasitóides

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE *PARATREPHESES* (HETEROPTERA: NEPOMORPHA: HELOTREPHIDAE) NO BRASIL

Autores

HIGOR DANIEL DUARTE RODRIGUES¹, ALAN LANE DE MELO², RUTH LEILA FERREIRA-KEPPLER¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LABORATÓRIO DE CITOTAXONOMIA E INSETOS AQUÁTICOS, CPEN, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA), MANAUS, AM, BRASIL. EMAILS: HIGORDDR@GMAIL.COM, RUTH@INPA.GOV.BR

² LABORATÓRIO DE TAXONOMIA E BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS, DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), BELO HORIZONTE, MG, BRASIL. EMAIL: ALDEMELO@ICB.UFMG.BR

Helotrephidae é uma família de insetos pequenos, medindo em média dois milímetros de comprimento que possuem como principal característica a fusão entre a cabeça e o tórax. Junto com Pleidae forma a superfamília Pleoidea. Usualmente ocorrem em águas estagnadas com rica vegetação ou nas margens de águas correntes moderadas, onde se apegam às pedras ou raízes de plantas. Apresentam exemplares distribuídos nas áreas tropicais e subtropicais, e nas Américas a família é representada apenas pela subfamília Neotrepinae, com os gêneros *Neotrepes* China, 1936 e *Paratrepes* China, 1940. O primeiro registrado na Argentina e Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo) possui nove espécies (*N. fragosus*, *N. jaczewskii*, *N. lanemelo*, *N. latus*, *N. minutus*, *N. plaumanni*, *N. transversus*, *N. usingeri* e *N. variegatus*). O segundo, monotípico (*P. hintoni*) com registro na Guiana Francesa e Suriname, caracteriza-se por apresentar o rostro longo, estendendo-se até as coxas posteriores e possuir a sutura reta entre a cabeça e o tórax. Em estudos entomológicos visando um melhor conhecimento da fauna de heterópteros aquáticos nos estados do Amazonas e Minas Gerais, exemplares de *Paratrepes* foram coletados com auxílio de rede em D (puçá). No Amazonas, coletou-se no igarapé Miuá (um macho braquíptero e uma ninfa), localizado no município de São Gabriel da Cachoeira, região do alto Rio Negro e em Minas Gerais, no ribeirão Jorge Grande (um macho macróptero, uma fêmea macróptera e quatro ninfas), município de Luz, região do alto Rio São Francisco. No momento da coleta o igarapé Miuá possuía correnteza moderada com presença de raízes submersas e kinon na superfície da água, enquanto que o ribeirão Jorge Grande estava com a correnteza moderada nas margens e presença de vegetação emergente. Em Minas Gerais, apesar de várias tentativas de coletas terem sido realizadas, os espécimes de *Paratrepes* foram coletados apenas na estação chuvosa, quando o nível da água atingia a vegetação marginal. A identificação de *Paratrepes hintoni* foi confirmada por comparação da descrição original proposta por China. Este é o primeiro registro de Helotrephidae na Amazônia brasileira e de *Paratrepes* no Brasil, e o seu relato em Minas Gerais amplia consideravelmente a sua área de ocorrência ao sudeste do país.

Palavras-Chave:

Hemiptera, Neotrepinae, novo registro, Amazonas, Minas Gerais

CNPq, FAPEAM, FINEP/ Projeto Fronteira

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**PRIMEIRO REGISTRO DE PHILORNIS GLAUCINIS (DIPTERA, MUSCIDAE)
PARASITANDO CHLOROSTILBON LUCIDUS (AVES, TROCHILIDAE)**

Autores

MAICON DIEGO GRELLA (1), MAÍCE SIQUEIRA FRANCO (2), JOÃO VASCONCELLOS NETO (3), PATRÍCIA JACQUELINE THYSSEN (4)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNICAMP; 2 – UFPEL/ GRELLAMD@YAHOO.COM.BR

Na região Neotropical, as miíases em aves estão associadas ao parasitismo especificamente pelo gênero *Philornis* Meinert, 1890 (Diptera, Muscidae), representado atualmente por 49 espécies descritas. As larvas podem também apresentar hábitos coprofágicos, semi-hematofágicos, assim como o de hematofagia intradérmica, ao realizar a alimentação entre a pele e a musculatura. Do pouco mais de uma centena de espécies de aves parasitadas por *Philornis*, pelo menos 80% são ligadas a larvas hematofagas intradérmicas. Embora a identificação alcance somente o nível de gênero em muitos casos, não se relata qualquer tipo de especificidade aos hospedeiros que acomete até o momento. Este estudo tem por fim apresentar o primeiro registro de larvas de *Philornis glaucinis* Dodge & Aitken, 1968 parasitando ninhego de beija-flor “besourinho-do-bico-vermelho” *Chlorostilbon lucidus* (Shaw, 1812) (Aves, Trochilidae) em área urbana dentro de um campus universitário do município de Campinas, Estado de São Paulo. O ninhego foi encontrado em ambiente aberto próximo a uma área de mata preservada. Devido à fragilidade e debilidade causada à ave, optou-se pela retirada imediata das larvas que estavam realizando hematofagia no tecido cutâneo. Com auxílio de uma pinça parte das larvas em terceiro estágio foram removidas e acondicionadas em pote plástico telado, o qual continha em seu interior carne moída bovina crua para nutrição dos imaturos, permitindo assim que completassem o seu desenvolvimento; os demais espécimes foram fixados em solução de A.F.A. (álcool, formol e ácido acético) para realização de estudos morfológicos e descrições. Adultos emergiram 13 dias após a pupariação sendo em seguida mortos, alfinetados para conservação a seco e procedida à identificação, a partir de consulta a chaves dicotômicas. A ave morreu dois dias após a retirada das larvas e nesta ocasião observou-se que mais três larvas abandonaram o hospedeiro, das quais apenas uma atingiu a fase de pupa e posteriormente adulta. *P. glaucinis* teve sua presença relacionada a outras espécies de aves beija-flor, mas não para *C. lucidus*, sendo esta uma contribuição para documentar na literatura a expansão da lista de hospedeiros, levando em conta especialmente o fato de que o processo de identificação destes dípteros é árduo por serem muitas espécies polítípicas. Pouco se discorre sobre as interações biológicas e ecológicas entre espécies de *Philornis* e aves. Além disso, a introdução destas moscas em novas áreas pode levar a processos de extinção de aves que nunca tiveram contato anteriormente com o parasito, alterando o equilíbrio da biodiversidade.

Palavras-Chave:

interação parasito-hospedeiro, ninhego, miíase, sudeste do brasil

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO *CHILICOLA* (HYMENOPTERA, APIFORMES, COLLETIDAE) PARA O ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

THIAGO MAHLMANN, FAVÍZIA FREITAS DE OLIVEIRA, PATRÍCIA ALVES FERREIRA, BLANDINA FELIPE VIANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)/ thi_mahl@yahoo.com.br, favos.gyrl@gmail.com, patybio13@yahoo.com.br / blande.viana@gmail.com

O gênero Neotropical *Chilicola* Spinola, 1851, é composto por abelhas pequenas (3 – 8 mm) com o corpo bastante alongado e geralmente enegrecido, sem pilosidade densa e superficialmente parecidas com as abelhas do gênero *Hylaeus* (Colletidae: Hylaeinae). O gênero atualmente é composto por oito subgêneros, três dos quais possuem registros para o Brasil: *Hylaeosoma* Ashmead, 1898; *Oediscelis* Philippi, 1866 e *Prosopoides* Friese, 1908. Esse gênero ocorre desde o México até o Chile, porém, a maior abundância e diversidade ocorrem no Chile. O número atual de espécies para o gênero é 120, contudo, são estimadas mais 200 espécies. Até o presente apenas seis espécies desse gênero foram registradas no Brasil (estados do Ceará, Paraíba, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná). Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo principal registrar a primeira ocorrência do gênero *Chilicola* para a Bahia. Os espécimes de *Chilicola* foram coletados no município de Wenceslau Guimarães, região Sul do estado, em área de Mata Atlântica nas flores da vegetação de sub-bosque, por meio de coleta ativa utilizando rede entomológica. As coletas foram realizadas em janeiro de 2011. Os espécimes foram estudados com o auxílio de microscópio estereoscópico com fonte de luz branca Leica M125. Os sétimo e oitavo esternitos, juntamente com a genitália, foram dissecados, diafanizados em Hidróxido de Potássio a 20% e acondicionados em microtubos de plástico BIOQUIP #1133A contendo glicerina pura. Foram feitas exsiccatas das plantas visitadas pelas abelhas, sendo estas posteriormente encaminhadas para o Herbário da ALCB-UFBA para identificação. Dois espécimes de abelhas foram coletados, ambos machos pertencentes ao subgênero *C.* (*Hylaeosoma*) Ashmead, visitando flores de *Scleria arundinacea* (Cyperaceae). Após a determinação do subgênero, a espécie foi posicionada no grupo *megalostigma* e, de acordo com as descrições originais das espécies do grupo, esta é uma nova espécie de abelha: *Chilicola* (*Hylaeosoma*) sp. nov. (Oliveira, Mahlmann & Engel, no prelo). O grupo *megalostigma* é formado por abelhas com o tegumento polido e bastante brilhante, cabeça alongada e com uma carena préoccipital evidente. O gênero possui atualmente cinco espécies, quatro destas ocorrendo desde a Colômbia até o México, no hemisfério norte, mas *Chilicola* (*Hylaeosoma*) *megalostigma* ocorre mais ao sul da América do Sul, na Bolívia e região Sudeste do Brasil. A espécie nova reportada aqui é a segunda do grupo com ocorrência mais ao Sul da América do Sul e a primeira registrada no estado da Bahia, Brasil.

Palavras-Chave:

Abelhas; grupo *megalostigma*; nova espécie; distribuição; taxonomia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO *HORVATHINIA* (HEMIPTERA:
BELOSTOMATIDAE) PARA A REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Autores

GABRIEL CESTARI VILARDI¹, ALAN LANE DE MELO², TÁSSIA KARINA ALEXANDRE DE MEDEIROS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1)(3) FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/ (1) GABRIELVILARDI@UNIR.BR, (2) ALDEMELO@ICB.UFMG.BR, (3) TASSIA_ALEXANDRE@HOTMAIL.COM

Os Heteroptera são um grupo de insetos mundialmente distribuídos. São relevantes para a estrutura trófica e para a transferência de nutrientes em ambientes de água doce. Predam vetores de doenças humanas, mantendo suas populações sob controle. Possuem hábito alimentar predador e podem ocupar os mais diversos nichos dentro de um ambiente aquático. A maioria é encontrada em ambientes de água doce, ainda que os registros sobre distribuição geográfica, estudos ecológicos sobre os diversos habitats e biologia são escassos na literatura.

A distribuição geográfica de *Horvathinia* Montandon, 1919, um raro heteróptero da família Belostomatidae, é pouco conhecida. Taxonomicamente, acredita-se que representantes desse gênero ocupem uma posição filogenética entre Lethocerinae e Belostomatinae. Até o momento nenhum exemplar foi coletado em água, e não há quase nada publicado sobre sua ecologia e comportamento reprodutivo. A espécie *Horvathinia pelocoroides* descrita de exemplares oriundos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresenta até o momento registros para Argentina, Bolívia, Paraguai e Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais). Apesar da importância desse grupo, até o presente não há mais relatos sobre aspectos da biologia ou mesmo de sua ocorrência em nosso país.

Visando melhorar o conhecimento acerca da distribuição de heterópteros aquáticos, principalmente de Gerromorpha e Nepomorpha no Estado de Rondônia, região norte do Brasil, iniciaram-se coletas sistemáticas desses insetos em coleções aquáticas no município de Guajará Mirim (10° 45' 60" S, 65° 18' 82" O) distante 331 km da capital do Estado, Porto Velho. Os exemplares foram coletados com um pegador manual e transferidos para recipientes de vidro e fixados em álcool etílico a 80° GL. No laboratório foram devidamente identificados. Dentre os insetos coletados havia um exemplar de *Horvathinia pelocoroides*. Trata-se do primeiro relato do gênero para o município de Guajará Mirim, para o Estado de Rondônia, bem como para a região Amazônica. Dessa forma, amplia-se consideravelmente a extensão ao norte da área de ocorrência prévia no país. O material coletado encontra-se depositado nas coleções entomológicas do Departamento de Parasitologia – DPIC da Universidade federal de Minas Gerais – UFMG e no Laboratório de Biologia Aquática – LABIA da Universidade Estadual Paulista – UNESP, no município de Assis.

Palavras-Chave:

Horvathininae, Amazônia, Guajará-Mirim, distribuição geográfica.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

PRIMEIROS REGISTROS DE TRICHOPTERA KIRBY, 1813 (INSECTA) PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores

WAGNER RAFAEL MACIEL DE SOUZA, LUCAS RAMOS COSTA LIMA, ULISSES DOS SANTOS PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO FAELWAGNER@GMAIL.COM,
LUCASLIMA_86@HOTMAIL.COM, USPINHEIRO@HOTMAIL.COM

Trichoptera Kirby, 1813 compreende a maior ordem de insetos estritamente aquáticos e constitui a maior proporção da comunidade de macroinvertebrados bentônicos. São insetos holometábolos que vivem em corpos d'água bastante oxigenados. Este grupo é importante na composição de ambientes aquáticos, pois participam ativamente da ciclagem de energia e nutrientes. Os tricópteros apresentam como principais características a presença de pêlos (cerdas) na sua fase adulta em contraposição as escamas dos lepidópteros, seu grupo irmão. O número de espécies registradas para o Brasil é de cerca de 400, contudo para o Estado de Pernambuco nenhum registro formal foi feito até o momento. O presente trabalho teve como objetivo fazer os primeiros registros da ordem para o estado. As coletas foram realizadas em doze localidades escolhidas aleatoriamente no estado de Pernambuco. Os pontos de coleta estão situados na zona da mata do estado de Pernambuco. Essa região apresenta revestimento vegetal típico de Mata Atlântica e hoje se encontra bastante reduzida, devido à ação antrópica. Os indivíduos foram coletados de duas formas: a partir de pegadores manuais com abertura de malha de 1mm e puçás, no caso das ninfas, e os adultos com armadilhas luminosas do tipo lençol branco. Os animais foram encontrados em substratos rochosos, folhíço de correnteza, areia, laje e macrófitas, e fixados com etanol a 80%. As identificações foram realizadas com auxílio de microscópio estereoscópico da marca Zeiss. Estruturas pequenas e que necessitavam de melhores visualizações foram analisadas sob microscópio óptico da marca Leica. Foram coletados 125 indivíduos distribuídos em onze gêneros dentro de cinco famílias (Hydropsychidae, Helicopsychidae, Leptoceridae, Philopotamidae e Hydroptilidae). A família Hydropsychidae apresentou o maior número de gêneros (*Smicridea*, *Macrostemum*, *Blepharopus* e *Leptonema*). Como grande parte dos trabalhos estão concentrados na região Norte, faltam chaves de identificação para a ordem na região Nordeste o que dificultou bastante a obtenção de resultados mais precisos. Com este estudo Pernambuco passa a ser o estado com o maior número de gêneros registrados para o Nordeste, seguido pelo Estado da Bahia com oito, e Ceará e Paraíba ambos com um registro. Diante desse panorama podemos perceber que há uma carência no número de trabalhos realizados na região com esse táxon. É necessário que mais pontos na região sejam amostrados, porém o pequeno número de pesquisadores dificulta a realização de mais atividades envolvendo este grupo.

Palavras-Chave:

região Nordeste, taxonomia, região neotropical, inventário

FACEPE

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

PROMECOPS CLAVIGER (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE): DANOS E REGISTRO NO BRASIL

Autores

ROBSON MOREIRA DE MIRANDA^{1,3}, FÁBIO CAVALET^{1,4}, RAYANE PINHO BEZERRA^{1,5}, MARLITON ROCHA BARRETO^{2,6}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 ICAA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; 2. ICNHS/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP. 78.557.267. SINOP, MT. 3. ROBSON_MIRANDA_ZOO@HOTMAIL.COM 4. FABIOCAVALETSNP@GMAIL.COM, 5. RAYANEBEZERRA@HOTMAIL.COM, 6. MRBARRETO@UFMT.BR.

Os insetos causam danos diretos e indiretos às culturas, de acordo com a sua população, época de ocorrência e a parte da planta atacada, entre outros fatores. Na cultura da soja, a maior parte dos insetos-praga, ocasiona danos indiretos, como redução da área foliar e o broqueamento de talos e ramos. Logo após a germinação, a partir do início do estágio vegetativo, vários insetos como o bicudo-da-soja, a lagarta elasmó e os corós danificam a cultura. Neste trabalho, procurou-se identificar o inseto-praga que provocou danos em plantas de soja em estágio inicial de desenvolvimento provocados por um Curculionidae, numa propriedade no município de Sinop, MT (11°48'14,64" S, 55°34'55,93" O). Exemplos deste inseto foram coletados, manualmente, e levados ao laboratório de entomologia da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop, onde foram montados e devidamente etiquetados para posterior identificação. Esse inseto alimenta-se, preferencialmente, das folhas novas (primeira folha trifoliolada completamente desenvolvida), com redução significativa da área foliar, o que prejudicou a atividade fotossintética e o desenvolvimento da planta. Em algumas áreas, o ataque foi severo e determinou a morte da planta, em aproximadamente oito hectares, correspondente a 7% da área plantada. A maior incidência de danos ocorreu entre outubro e novembro, mas o mesmo permaneceu na área durante todo o período em que a planta estava no campo, sendo sua presença confirmada no período pós-colheita, em março de 2011. Segundo foi constatado com os produtores locais, esse inseto já se encontrava na região, porém não havia registro do mesmo em função dos danos causados não alcançarem níveis de importância. Após coleta e identificação do mesmo, foi constatada a presença de *Promecops claviger* Hustache 1929 (Coleoptera: Curculionidae) na cultura de soja. Esse inseto já havia sido relatado na região de Tucumán - Argentina e o mesmo é considerado como praga ocasional da soja, mas aparecem em grande quantidade no campo em função de condições adversas favoráveis ao seu desenvolvimento causando dano econômico. Condições ambientais, tais como seca e, ausência de plantas hospedeiras preferidas para sua alimentação, favorecem o ataque a plantas cultivadas e, uma vez emergidas as plântulas de soja, os adultos começaram a danificar os cotilédones e as bordas das folhas deixando entalhes característicos em forma de "U". Essa característica foi constatada na soja danificada na região de Sinop.

Palavras-Chave:

Insecta, Bicudo, Distribuição, Praga, Soja.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

PROPOSIÇÃO E DESCRIÇÃO DO GRUPO CALDARIA DE *EDESSA*
(HETEROPTERA, PENTATOMIDAE, EDESSINAE)

Autores

VALÉRIA JULIETE DA SILVA¹, JOSÉ ANTÔNIO MARÍN FERNANDES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ PPG ZOO- PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ / MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS/ VALERIAJULIETE@HOTMAIL.COM¹, JOSEAMF@UFPA.BR²

A subfamília Edessinae reúne pentatomídeos distribuídos por toda a Região Neotropical, mas com maior diversidade na região amazônica. Formada por aproximadamente 287 espécies, esta subfamília é dividida em seis gêneros, *Edessa*, *Brachystethus*, *Peromatus*, *Olbia*, *Pantochlora* e *Doesburgedessa*, dentre estes *Edessa* é o maior com cerca de 259 espécies descritas até o momento. Algumas tentativas de organizar o gênero foram feitas, mas o estudo de *Edessa* é dificultado pelo grande número de espécies conhecidas, pelo número maior de espécies ainda não descritas (300 spp), pela dificuldade em reconstruir a história do gênero e pela semelhança acentuada na morfologia externa entre as espécies. Devido a essa problemática foi proposto que para realização da revisão do gênero *Edessa* este seria dividido em grupos de espécies que seriam unidos por características morfológicas peculiares (possíveis sinapormofias). Assim os objetivos deste trabalho foram dar continuidade ao estudo de Edessinae, propondo e descrevendo um grupo de espécies de *Edessa*, formado por três espécies conhecidas (*E. caldaria*, *E. pantherina* e *Edessa pacifica*) e duas espécies novas para a ciência. Além disto, pretende corrigir problemas de nomenclatura existentes. Para a realização das descrições do grupo caldaria de *Edessa* foram examinados 54 exemplares provenientes de oito instituições internacionais, seis instituições brasileiras e de duas coleções particulares. As descrições foram realizadas seguindo um modelo já estabelecido para Pentatomidae. As partes do corpo descritas foram: cabeça (superfície dorsal e ventral), tórax (pronoto, escutelo, hemiélitro, processo metasternal, pernas), abdome (superfície dorsal e ventral); bem como, a genitália masculina (bordo dorsal, processo da taça genital, parâmero, segmento X e bordo ventral) e genitália feminina (gonocoxito 8, laterotergito 8, gonocoxito 9, laterotergito 9 e segmento X). As espécies são unidas nesse grupo por possuírem tamanho de médio à grande (13,2-19,6 mm), formato arredondado, antenas com segmentos contrastando fortemente com a coloração do corpo, conexivo exposto com uma mancha clara e arredondada que se continua ventralmente, superfície ventral apresentando uma alternância de faixas claras e escuras e pigóforo retangular em vista dorsal, com uma constrição antes dos ângulos ântero-laterais. Este trabalho contribuiu para o conhecimento do gênero *Edessa*, propondo o grupo de espécies caldaria, reedescrevendo duas espécies já conhecidas (*E. caldaria* e *E. pantherina*) e descrevendo duas espécies novas para ciência (*Edessa* sp. n. 1 e *Edessa* sp. n. 2). *E. caldaria* e *E. pantherina* tiveram a sua distribuição ampliada. *E. pacifica* foi considerada sinônimo júnior de *E. pantherina*.

Palavras-Chave:

taxonomia, sinonímia, espécies novas, região neotropical

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

QUATRO NOVAS ESPÉCIES DE *ALTEROSA* (INSECTA, TRICHOPTERA, PHILOPOTAMIDAE) PARA O ESTADO DO PARANÁ, SUL DO BRASIL

Autores

LEANDRO LOURENÇO DUMAS, JORGE LUIZ NESSIMIAN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRJ, DUMAS_BIOUFRJ@YAHOO.COM.BR; NESSIMIA@ACD.UFRJ.BR

Das cerca de 13.000 espécies descritas para a ordem Trichoptera, aproximadamente 2.500 espécies ocorrem na Região Neotropical, sendo 550 registradas para o Brasil. No entanto, estima-se que cerca de 5.000 espécies ocorram no país. Desta forma, há uma grande demanda pelo aumento do conhecimento taxonômico do grupo. Philopotamidae, com cerca de 1.000 espécies distribuídas em 20 gêneros atuais, compreende a quarta maior família da ordem Trichoptera, ocorrendo em todas as regiões zoogeográficas. O gênero *Alterosa* Blahnik, 2005 (Philopotamidae), com 22 espécies descritas, possui distribuição restrita ao sul e sudeste do Brasil. A maioria das espécies do gênero é encontrada em nascentes e pequenos riachos, sendo rara a ocorrência em grandes rios. Pouco se sabe acerca da biologia e da distribuição do grupo, incluindo seus estágios imaturos, que não são conhecidos. Quatro novas espécies foram encontradas a partir de coletas realizadas no estado do Paraná. Destas, somente uma pode ser associada a um dos grupos de espécies propostos por Blahnik (2005). *Alterosa* sp. nov. 1 pertence ao grupo *falcata*, compartilhando com os membros deste grupo os apêndices intermediários curvos e arqueados, apesar da ausência dos espinhos fálcos grossos, característicos das espécies do grupo. Esta nova espécie assemelha-se a *A. falcata* Blahnik, 2005, pela estrutura geral do tergo X e dos apêndices intermediários e inferiores. Entretanto, em *Alterosa* sp. nov. 1 o apêndice intermediário possui uma pequena projeção logo após a base da estrutura, ausente em *A. falcata*. Além disso, a ausência de espinhos fálcos pode ser utilizada para auxiliar na diagnose desta espécie. As outras três espécies não foram associadas a nenhum dos grupos previamente estabelecidos. *Alterosa* sp. nov. 2 é facilmente diagnosticada pela estrutura do apêndice pré-anal com formato de lâmina e da presença de cerdas longas em vista lateral. Além disso, a estrutura da falobase é altamente modificada, sendo um caráter diagnóstico de grande utilidade. *Alterosa* sp. nov. 3 é distinta dentro do gênero, sendo caracterizada pela total ausência dos apêndices pré-anais e intermediários. Outra característica diagnóstica é a grande fileira de cerdas longas e grossas posicionada medialmente no tergo X. *Alterosa* sp. nov. 4 pode ser agrupada com *Alterosa* sp. nov. 3 por não possuir apêndices intermediários. Esta nova espécie pode ser diagnosticada pela presença de expansões basolaterais e subapicais no tergo X, pelo segundo segmento do apêndice pré-anal curto e pelas margens basolaterais do tergo X fracamente projetadas.

Palavras-Chave:

Alterosa, Mata Atlântica, Philopotaminae, Taxonomia

CNPq, FAPERJ



Área

Insecta

Título

RAZÃO SEXUAL E HORÁRIO DE VÔO DAS ESPÉCIES DE *Cyclocephala* (COLEOPTERA, DYNASTINAE, CYCLOCEPHALINI) EM UMA ÁREA DE FLORESTA ATLÂNTICA DE PERNAMBUCO, BRASIL.

Autores

LARISSA SIMÕES CORRÊA DE ALBUQUERQUE¹, LUCIANA IANNUZZI²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. LARISSA.SCA@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. LUCIANAIANNUZZI@GMAIL.COM

Os besouros do gênero *Cyclocephala* Dejean são bastante diversos, com 350 espécies descritas desde o extremo sudeste do Canadá até a Argentina, passando pelo Caribe, no entanto, apresentam prevalência na região Neotropical. São identificados, em sua maioria, como polinizadores, no entanto, apesar de sua importância, aspectos de sua biologia são escassos, tornando necessária maior ênfase nos estudos deste grupo. Este trabalho tem como objetivo verificar qual a proporção de fêmeas em relação a machos no tipo de armadilha utilizada, e qual é o período de vôo das espécies do grupo. As coletas foram noturnas e realizadas no Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante (Paudalho-PE), durante dezembro de 2010 e junho de 2011, exceto abril devido à quantidade intensa de chuvas. Foi utilizada a armadilha luminosa do tipo “pano iluminado”, que consiste em um pano estendido entre duas estacas e outro forrado no solo, com duas lâmpadas atrativas (de UV e vapor de mercúrio) dispostas à frente do primeiro pano. Os indivíduos encontram-se depositados na Coleção Entomológica da Universidade Federal de Pernambuco (CE-UFPE). Foi coletado um total de 280 espécimes pertencentes a três espécies, dentre as quais as mais abundantes foram *Cyclocephala distincta* e *C. paraguayensis*, com 207 e 54 indivíduos respectivamente. *C. cearae*, com foi a espécie com a menor quantidade, 19 indivíduos. Para *C. distincta* foram capturadas 119 fêmeas (57,49%) e 88 machos (42,52%). Enquanto para *C. paraguayensis* foram coletados 43 fêmeas (79,63%) e 11 machos (20,37%). Por fim, *C. cearae* com 14 fêmeas (73,68%) cinco machos (26,32%). Os dados de razão sexual indicam que há uma maior proporção de fêmeas capturadas por esse tipo de armadilha, que é um fenômeno já registrado para outras espécies da tribo, que pode estar relacionada à melhor percepção da luz ultravioleta pelas fêmeas. De acordo com os dados foi possível observar que 50,24% dos indivíduos coletados de *C. distincta* (N = 207) e 94,74% dos *C. cearae* (N = 19) apresentam pico de período de vôo entre 18-20h, sendo esta última espécie mais restrita a este horário. *C. paraguayensis* apresentou maior atividade entre os horários de 20-22h, com 64,81% destes coletados nesse período (N = 54). Com estas informações, é possível inferir que as espécies de *Cyclocephala* coletadas apresentam horários específicos de pico de atividade, que pode estar relacionada com a flora local, já que espécies do gênero são indicadas como polinizadoras de importantes grupos vegetais com antese noturna.

Palavras-Chave:

besouros noturnos, polinizadores, armadilha luminosa.



Área

Insecta

Título

RECURSO POLÍNICO COLETADO POR *APIS MELLIFERA* EM UMA ÁREA DE CAMPO RUPESTRE EM DIAMANTINA/MG

Autores

EGLERSON DUARTE¹, JULIANA AZEVEDO VELOSO², ANETE PEDRO LOURENÇO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, DIAMANTINA-MG

¹EGLERSONDUARTE@YAHOO.COM.BR, ²JUAZEVEDOVELOSO@HOTMAIL.COM,

³ANETELOURENCO@GMAIL.COM

A caracterização do tipo polínico coletado pelas abelhas possibilita identificar as suas preferências florais, além de contribuir com o desenvolvimento da atividade apícola. O presente estudo teve como objetivo conhecer a composição botânica do pólen coletado por *Apis mellifera* e analisar a influência climática na composição polínica. As cargas polínicas analisadas foram de abelhas do apiário experimental do campus JK da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina/MG, inserido em uma área em processo de recuperação. A partir de então, houve plantio de espécies exóticas e a área encontra-se em processo de recuperação. O município de Diamantina está localizado em uma área com vegetação típica de campo rupestre. Para conhecer as fontes de pólen utilizadas por *A. mellifera* nesta região, coletores de pólen de alvado foram instalados nas entradas das colônias (de duas a quatro colônias) por um a dois dias. As coletas foram feitas quinzenalmente, incluindo período de seca (Junho a Agosto de 2009) e período chuvoso (Novembro de 2009 a Janeiro de 2010). Os polens foram tratados quimicamente pelo método de acetólise, e as lâminas foram confeccionadas utilizando-se gelatina glicerinada como meio de inclusão. A identificação dos tipos polínicos foi feita sob microscópio, baseando-se na coleção de referência de lâminas de pólen, assim como em catálogos especializados em morfologia polínica de espécies de diversas floras. Foram realizadas análises qualitativas e quantitativas dos tipos polínicos, determinando-se a frequência de ocorrência no período estudado e sua dominância na amostra analisada. Para isto foram contados cerca de 1000 pólenes por lâmina, sendo que cada amostra foi representada por duas ou três lâminas. Até o momento foram encontradas 15 famílias botânicas. Na época seca, os tipos polínicos de Myrtaceae foram os mais frequentes (43,5%) seguidos dos tipos de Asteraceae (24%) e dos tipos de Cyperaceae (20%). Enquanto que na época chuvosa, os tipos mais frequentes foram os tipos de Asteraceae (43,6%), seguidos de Cyperaceae (17,2%), e de Moraceae (11%) e Poaceae (11%). Dentre os tipos de Myrtaceae na época seca, o de eucalipto foi o mais representativo, demonstrando que em época de escassez, o pólen de eucalipto é uma fonte importante de alimento. Na época chuvosa, ocorre maior diversidade de polens que a época seca, principalmente os de Asteraceae (até nove tipos), que compõem o principal tipo polínico de alimento para as abelhas melíferas. Através do estudo polínico, pode-se concluir que há uma diferença entre as espécies de plantas visitadas por *A. mellifera* entre o período seco e chuvoso, indicando as espécies florais de preferência destas abelhas.

Palavras-Chave:

palinologia, campo rupestre, *Apis mellifera*

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

REDES TRÓFICAS DE LAGARTAS (LEPIDOPTERA) FOLÍVORAS NO CERRADO DO DISTRITO FEDERAL: DIFERENÇA ENTRE A SECA E A CHUVA

Autores

MARIA LETÍCIA FERREIRA DE CARVALHO RIBEIRO¹, SCHEILA SCHERRER², KAIO HENRIQUE FARIA MARCELINO¹, DHEIVID CHRISTIAN PEREIRA¹, MARINA NEIS RAMOS², CÍNTIA LEPESQUEUR²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (IB), UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB); ² PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA, IB, UNB/ MARIALETICIA.RIBEIRO@GMAIL.COM, SCHEILA.SCHERRER@GMAIL.COM, KAIOUNB@GMAIL.COM, DHEIVIDCHRISTIAN@GMAIL.COM, NINAUNB@GMAIL.COM, BIOCLG@GMAIL.COM

Estudos baseados em interações entre organismos constituem-se em aspectos mais dinâmicos e fornecem informações sobre as relações entre diversidade, estrutura e dinâmica das comunidades e auxiliam no entendimento das adaptações desses organismos ao longo da evolução neste bioma. Esse trabalho pretendeu investigar as interações entre as lagartas (Lepidoptera) e suas plantas hospedeiras do cerrado de Brasília. O objetivo principal do trabalho foi caracterizar as redes tróficas das lagartas encontradas nas plantas do cerrado e, ainda, comparar essas interações entre as estações seca e chuvosa. O estudo foi desenvolvido em várias áreas de cerrado sensu stricto, Brasília, DF, de março de 2010 até fevereiro de 2011. Foram feitas parcelas temporárias de 10m de diâmetro. Nessas parcelas todas as plantas foram identificadas, contadas e vistoriadas à procura de lagartas. Todas as lagartas encontradas foram coletadas e transportadas para o laboratório, em sacos plásticos rotulados (número da parcela, data, espécie e número da planta hospedeira). No laboratório as lagartas foram fotografadas e numeradas como morfoespécies e criadas em potes plásticos individuais. Os resultados indicaram dois picos de lagartas nas plantas do cerrado: um no início da estação seca (abril e maio) e outro no final da estação chuvosa (janeiro a março) enquanto o pico das interações tróficas entre plantas e lagartas ocorreu em abril e maio (início da seca). Houve diferenças na composição de espécies de lagartas na seca e na chuva. A conclusão desse trabalho sobre as interações da fauna de lagartas no cerrado do Distrito Federal é que: a) a diversidade de interações tróficas parece estar relacionada à abundância das lagartas; b) Interações bitróficas (lagarta-planta) ocorrem com maior frequência na primeira metade da seca; c) há alta riqueza e baixa frequência de lagartas nas plantas do cerrado do Distrito Federal tanto na estação seca quanto na chuvosa; d) na seca ocorre maior abundância de lagartas generalistas, enquanto na chuva de lagartas com maior especificidade de dieta. Essa sugestão de que na estação seca há maiores interações devido ao fato de que a comunidade de lagartas, nesse período, é formada principalmente de lagartas polípagas é um resultado inédito e, certamente, poderá explicar vários mecanismos da dinâmica temporal e de processos adaptativos da comunidade de lepidópteros no cerrado.

Palavras-Chave:

interação trófica, herbivoria, estações

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**REDESCRIBÇÃO DO ADULTO E NINFA DE HEXAGENIA (PSEUDEATONICA)
ALBIVITTA (INSECTA: EPHEMEROPTERA: EPHEMERIDAE)**

Autores

EVANDRO APOLINARIO RIZZI, JEANE MARCELLE CAVALCANTE DO NASCIMENTO & FREDERICO FALCÃO SALLES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

EVANDRO.AP.RIZZI@GMAIL.COM – UFES/ JEANEMARCELLE@GMAIL.COM – UFES/
FFSALLES@GMAIL.COM - UFES

A ordem Ephemeroptera representa o grupo mais antigo de insetos alados existente, datando do Carbonífero e Permiano, e conta atualmente com cerca de 4000 espécies descritas. A espécie *Hexagenia (Pseudeatonica) albivitta* (Walker) 1853, pertencente à família Ephemeridae, foi descrita pela primeira vez no final do século XIX como *Baetis albivitta* e ocorre na Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guiana, México, Paraguai e Uruguai; é conhecida pelas populações dos locais onde ocorre por seu tamanho relativamente grande e pela grande quantidade de indivíduos durante as revoadas. No presente trabalho a espécie é redescrita, visto que as últimas descrições datam do final do século XIX até a primeira metade do século XX, sendo a maioria inadequada, pouco detalhada e baseada em um número limitado de exemplares da espécie.

O material utilizado foi coletado nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e do Maranhão, e estão depositados na Coleção Zoológica do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBT) da Universidade Federal do Espírito Santo. Fotografias foram obtidas através de estereomicroscópio Leica (M165C), acoplado a uma câmera digital DFC420. Ilustrações da genitália do macho foram preparadas a partir de fotos obtidas com o auxílio dos softwares Adobe Illustrator® e Adobe Photoshop®.

A imago macho de *H. albivitta* pode ser distinguida das outras espécies do subgênero pela seguinte combinação de caracteres: 1) asas com coloração castanho-clara; 2) veias longitudinais castanhas; 3) áreas costal e subcostal da asa anterior castanhas; 4) esternos abdominais esbranquiçados com uma listra medial amarelada e uma lateral vermelho-clara; 5) fórceps amarelo-pálido, exceto por ápice do segundo artícuo e pelo terceiro artícuo castanho-escuros, e pênis bilobado, em forma de V curvado apicalmente, amarelo-pálido na base e castanho-claro no ápice, não encoberto pela placa subgenital.

A subimago é semelhante à imago, exceto por: 1) asa anterior hialina, exceto por áreas costal e subcostal como na imago; 2) listra lateral dos esternos abdominais de um vermelho mais intenso que o da imago; 3) pênis castanho-claro basalmente, castanho apicalmente, encoberto parcialmente pela placa subgenital.

A ninfa de *H. albivitta* é descrita pela primeira vez neste trabalho, e consiste também na primeira descrição de ninfa para o subgênero *Pseudeatonica*. Portanto, os caracteres descritos não podem ser utilizados para uma comparação distingível em relação a outras espécies do mesmo subgênero.

Palavras-Chave:

Biodiversidade, Taxonomia, Entomologia, Neotrópico



Área

Insecta

Título

REGISTRO DE NOVOS HOSPEDEIROS, ASSOCIAÇÃO
SEXUAL E COMPORTAMENTO DE MUTILÍDEOS NO SUL DO BRASIL

Autores

ANTONIO C. B. BERGAMASCHI¹, ROBERTO A. CAMBRA², GABRIEL A. R. MELO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar) / caito_bio@yahoo.com.br; ² UNIVERSIDAD DE PANAMA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Mutillidae são vespas solitárias que apresentam acentuado dimorfismo sexual, cujas larvas são ectoparasitoides de estágios imaturos de outros insetos. O objetivo deste trabalho foi obter dados comportamentais, registros de novos hospedeiros e associações sexuais para mutilídeos. O estudo foi realizado de dezembro de 2007 a novembro de 2008, em uma área de nidificação de abelhas Halictinae na APA Mananciais da Serra, Piraquara, PR, totalizando 35 dias em campo e 204 horas de observação e coleta. As fêmeas foram observadas no campo por no mínimo 30 minutos antes de serem coletadas; caminhavam com a cabeça abaixada, batendo as antenas no solo, sem possuir uma rota fixa, parando repetidas vezes. Foi possível observar comportamento de autolimpeza, que consistiu em limparem a cabeça, peças bucais e antenas com as pernas dianteiras e o metassoma com as pernas médias e posteriores. Espécimes coletados foram trazidos para laboratório e mantidos em BOD para a realização de testes de associação sexual, onde casais foram colocados em uma arena por 15 minutos no intuito de observar cópulas ou corte dos machos perante as fêmeas. *Lophomutilla corupa* mostrou-se associada com a abelha *Dialictus seabrai*; foram registradas 26 tentativas de parasitismo, 21 fracassadas e cinco que resultaram em ingresso no ninho hospedeiro; 44 fêmeas e nove machos foram coletados e 72 testes de associação sexual realizados para esta espécie. Todos os machos apresentaram comportamento de corte, mas apenas em 26 testes houve cópula, todas com mais de um minuto de duração, estendendo-se por até 2'26". *Pseudomethoca pumila* também mostrou-se associada a *D. seabrai*; nove tentativas de parasitismo foram registradas, sendo sete fracassadas e duas bem sucedidas. Foram coletadas oito fêmeas e seis machos e 22 testes de associação sexual foram realizados. Em todos houve comportamento de corte dos machos, mas apenas quatro cópulas foram registradas, com duração máxima de 58". *Lophomutilla corupa* e *P. pumila* enfrentaram dificuldades nas tentativas de parasitismo devido à presença de uma fêmea guarda do hospedeiro na entrada do ninho. Fêmeas de uma espécie não descrita de *Lynchiatilla* foram vistas entrando em ninhos da abelha *Paroxystoglossa spilopectera* duas vezes, não encontrando dificuldades para entrar no ninho hospedeiro, pois ao contrário de *D. seabrai*, *P. spilopectera* não possui comportamento social. Nove fêmeas e dois machos foram amostrados e seis testes de associação sexual foram realizados, dos quais em dois houve cópula com duração de 1'23" e 1'10"; e em quatro houve rejeição das fêmeas aos machos.

Palavras-Chave:

parasitismo, cópula, Mutillidae, Halictinae

Financiadores: CAPES



Área

Insecta

Título

REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE LEPIDOPTERA AQUÁTICA (ARCTIIDAE, ARCTIINAE) NA REGIÃO MEIO NORTE DO BRASIL

Autores

AURÉLIO RIBEIRO MENESES¹, MARCUS VINICIUS OLIVEIRA BEVILAQUA¹, ALLYNE QUARESMA COSTA¹, NEUSA HAMADA², RANYSE BARBOSA QUERINO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ EMBRAPA MEIO-NORTE/ AURELIORIBEIROMENESES@GMAIL.COM, MARKUS_BEVILAQUA@HOTMAIL.COM, QUARESMA-COSTA@HOTMAIL.COM, RANYSE@CPAMN.EMBRAPA.COM.BR ; ² INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA/ NHAMADA@INPA.GOV.BR

Os insetos aquáticos são importantes para manutenção dos cursos d'água, atuando como decompositores, filtradores, fragmentadores e predadores, além de servirem de alimento para muitos animais. Dentre eles, os lepidópteros que possuem fase larval aquática são pouco conhecidos, as informações são escassas e para as espécies tropicais dados sobre os imaturos são mínimos. Uma espécie conhecida por suas lagartas aquáticas é *Paracles laboulbeni*, sendo amplamente distribuída na região neotropical. As lagartas se alimentam de plantas submersas em áreas de remanso ou de lenta correnteza, não possuem brânquias traqueais e a respiração é mediada por ar retido entre os pelos que formam um plastrão dorsal. O objetivo do estudo foi registrar a presença de lepidóptero aquático na região Meio-Norte do Brasil. Foi realizada coleta num curso d'água no município de Timon, Maranhão, em nascente inclusa em um ecótono de Cerrado arbóreo e Mata de Cocais. Esse remanescente hídrico apresentava leve correnteza e leito ocupado por macrófitas. As lagartas coletadas foram criadas em recipientes de isopor com coluna d'água de até cinco centímetros e alimentadas com macrófitas coletadas na área de origem da larva. O desenvolvimento da lagarta foi acompanhado, pupa e adulto obtidos foram fotografados e o adulto foi montado e armazenado na coleção entomológica da Embrapa Meio-Norte. A lagarta capturada se encontrava em avançado estágio de desenvolvimento, mesmo assim, após a coleta foram necessários 25 dias para formação da pupa e mais 14 dias para a emergência do adulto. A pupa apresentava um revestimento impermeável de seda e era flutuante. Foi realizada a identificação do espécime, como pertencente à espécie *Paracles klagesi* (Arctiidae, Arctiinae). As plantas aquáticas utilizadas como alimento pela larva no seu habitat eram *Tonina fluviatilis* (Eriocaulaceae) e outra macrófita pertencente à família Nymphaeaceae. Entretanto, devido à quantidade limitada de material vegetal coletado *in loco* foi necessária complementação alimentar com *Elodea canadensis* (Hydrocharitaceae) e *Cabomba* sp. (Cabombaceae), não sendo observada rejeição dessas espécies pela lagarta. Já está relatada a ocorrência da espécie *P. klagesi* nos estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins. Entretanto, sem registros quanto ao comportamento das lagartas dessa espécie nem referência a seus hábitos aquáticos e a sua alimentação. Conclui-se que *P. klagesi* apresenta bom desenvolvimento ao se alimentar de *E. canadensis* e *Cabomba* sp. em criação artificial e ocorre em associação natural à macrófitas aquáticas da espécie *T. fluviatilis* (Eriocaulaceae) e da família Nymphaeaceae na região Meio Norte do Brasil.

Palavras-Chave:

Paracles, Macrófita, Eriocaulaceae, Nymphaeaceae



Área

Insecta

Título

REGISTROS GEOGRÁFICOS DO GÊNERO *PSYCHODOPYGUS* (DIPTERA, PSYCHODIDAE, PHLEBOTOMINAE)

Autores

VERACILDA RIBEIRO ALVES¹, RUI ALVES DE FREITAS¹, CLAUDIO RUY VASCONCELOS DA FONSECA¹, PALOMA H. F. SHIMABUKURO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/MANAUS, AM; INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE-ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA/ verabioufmt@yahoo.com.br

Os flebotomíneos são insetos de grande importância para saúde pública que podem transmitir protozoários do gênero *Leishmania* para seres humanos e animais. O gênero *Psychodopygus* inclui espécies de vetores comprovados ou suspeitos de transmitirem *Leishmania* causadoras de leishmaniose tegumentar. São espécies neotropicais com registros geográficos desde o México ao Brasil. Na América Central ocorrem em Belize, Honduras, Panamá, Costa Rica, Guatemala e Nicarágua. Na América do Sul ocorrem no Brasil, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Trinidad & Tobago, Equador, Bolívia e Peru. No Brasil, as espécies estão distribuídas principalmente ao norte do país, na região amazônica, porém, essa distribuição pode se estender até o sudeste, nordeste e centro-oeste do país. A taxonomia do grupo é complicada pela grande semelhança morfológica entre as fêmeas, e pela existência de grupos de espécies e séries informais dentro do gênero. Para esclarecer as relações entre as espécies de *Psychodopygus* e propor uma classificação para o grupo, está sendo realizada uma revisão taxonômica e filogenia das espécies de *Psychodopygus*. Os registros geográficos foram obtidos através da revisão da literatura e do exame de espécimes em coleções entomológicas brasileiras: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (AM), Museu de Zoologia/USP (SP), Faculdade de Saúde Pública/USP (SP), Instituto Oswaldo Cruz (RJ) e Centro de Pesquisas René Rachou (MG). Os caracteres diagnósticos para o gênero são: segmento palpal I com o comprimento maior ou equivalente a metade do comprimento do IV; segmentos palpais II e III longos e subiguais; IV segmento palpal muito curto, cerca de 3-5 vezes menor que o III; V segmento palpal não mais que 2 vezes o comprimento do IV. Fêmeas com anéis da espermateca e dutos individuais parcialmente ou totalmente imbricados. Terminália do macho sem tufo de cerdas basais no gonocoxito; lobos laterais equivalentes ou maiores que o gonocoxito; gonóstilo com 2-5 espinhos, podendo se apresentar de forma desenvolvida ou reduzida. Entre as espécies do gênero, *Psychodopygus davisi* está mais amplamente distribuída na América do Sul, no Brasil ocorre em todos os estados da região norte, além dos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro. Outras espécies com amplos registros geográficos são *Ps. ayrozai*, *Ps. geniculatus*, *Ps. hirsutus* e *Ps. clautrei*.

Palavras-Chave:

flebotomíneos, vetores, leishmania, revisão



Área

Insecta

Título

RELAÇÃO DO STATUS SOCIAL DO INDIVÍDUO NA HIERARQUIA E O ATO DE
ESFREGAR O GÁSTER NO NINHO NA VESPA EUSSOCIAL BASAL
MISCHOCYTTARUS CASSUNUNGA, VON IHERING, 1903 (HYMENOPTERA,
VESPIDAE, MISCHOCYTTARINI)

Autores

ANDRÉ SUNAO NISHIUCHI MURAKAMI¹, SULENE NORIKO SHIMA¹, TÚLIO MARCOS NUNES², SIDNEI MATEUS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, SP/ sunamigobio@yahoo.com.br e sulenens@rc.unesp.br; 2- Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP/ tulionunes@yahoo.com e sidneim@ffclrp.usp.br

Mischocyttarus cassununga caracteriza-se pela ausência de diferenciação morfológica externa entre as castas da colônia e apresenta uma agressividade relativamente baixa quando comparada com espécies sociais do gênero *Polistes*. No entanto, como todas as vespas eussociais basais ela apresenta estratégias de defesa contra o seu inimigo natural, a formiga. A glândula de Van der Vecht localiza-se na extremidade da região ventral do gáster e é responsável pela secreção de uma substância repelente, a qual, por sua vez, é colocada sobre o pedúnculo do ninho através do ato de esfregar o gáster regularmente nesta região. Apesar do conhecimento sobre a função desta glândula, nada se sabe sobre o seu papel dentro da organização social na colônia. Desse modo, o objetivo do trabalho foi investigar a relação entre o status social do indivíduo e o comportamento de esfregar o gáster dentro da colônia, levando-se em conta o desenvolvimento do órgão em questão. 10 colônias foram observadas no campo por cerca de 8 horas e, posteriormente, todos os indivíduos foram coletados para dissecação. Através da identificação dos indivíduos com tinta atóxica, os dados comportamentais de dominância e subordinação foram coletados e foi possível determinar um ranking de hierarquia de dominância linear em cada uma das colônias. Nestas, o indivíduo mais agressivo ocupou a posição mais elevada do ranking social e, sucessivamente os indivíduos subordinados ocuparam as posições mais abaixo. Durante o período de observação em campo, o comportamento individual de esfregar o gáster sobre o ninho também foi quantificado em cada uma das colônias. A análise estatística através do Coeficiente de Correlação de Spearman ($p \leq 0,05$) também mostra que existe uma correlação positiva entre a dominância e a frequência do ato de esfregar o gáster no ninho (Colônia 1- n=6, $r = 0,84$, $p = 0,034$; Colônia 2- n=8, $r = 0,87$, $p = 0,004$; Colônia 3- n=6, $r = 0,94$, $p = 0,005$; Colônia 4- n=10, $r = 0,15$, $p = 0,673$; Colônia 5- n=8, $r = 0,98$, $p = 0,000006$; Colônia 6- n=5, $r = 0,97$, $p = 0,004$; Colônia 7- n=7, $r = 0,45$, $p = 0,307$; Colônia 8- n=6, $r = 0,33$, $p = 0,512$; Colônia 9- n=6, $r = 0,95$, $p = 0,003$; Colônia 10- n=10, $r = 0,73$, $p = 0,016$), ou seja, os nossos resultados mostram que os indivíduos dominantes são os principais responsáveis pela defesa química da colônia. Por fim, a dissecação confirmou que esses indivíduos dominantes concomitantemente apresentaram um maior desenvolvimento do órgão de Van der Vecht na colônia.

Palavras-Chave:

dominância, subordinação, órgão, Spearman, defesa

Financiamento: CAPES



Área

Insecta

Título

REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO *BRUGGMANNIA* (DIPTERA:
CECIDOMYIIDAE) NO BRASIL

Autores

SHARLENE ASCENDINO HORACIO DA SILVA, VALÉRIA CID MAIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/ SILFEDE01@MSN.COM , MAIAVCID@ACD.UFRJ.BR

Bruggmannia Tavares, 1906 (Diptera, Cecidomyiidae) pertence aos Asphondyliini, tribo com 46 gêneros. Inclui 19 espécies descritas no mundo, com distribuição neotropical, 13 das quais com ocorrência no Brasil. Os adultos são caracterizados por apresentar flagelômeros masculinos com constrição próxima ao meio; haste dos flagelômeros mais longa e circunfilos mais livres do que em outros gêneros da mesma tribo; palpo com três segmentos; empódio muito menor que as garras tarsais; ovipositor curto, não pigmentado, com cerdas ventrais alongadas e cerdas dorsais curtas e esparsas; cercos femininos separados. Pupa com chifres antenais pouco desenvolvidos ou ausentes; segmentos abdominais 2-8 com uma ou duas fileiras de espinhos dorsais. Larva sem espátula, com ânus circular e segmento terminal convexo ou alongado e afilado. Os objetivos desse trabalho são avaliar a representatividade do gênero no Brasil, determinar em quais órgãos vegetais suas espécies induzem galhas, inventariar as plantas hospedeiras, verificar a riqueza de espécies por bioma e atualizar a distribuição geográfica de seus representantes no Brasil. Material e Métodos: A coleção de Cecidomyiidae do Museu Nacional (a única de referência para a família no país) foi examinada à procura de exemplares do gênero e, concomitantemente, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando *Bruggmannia* e Brasil/Brazil como palavra chave com base na “Web of Science”. Resultados: *Bruggmannia* está representado por 22 espécies, sendo 13 conhecidas (68% em relação ao total) e 9 não determinadas (provavelmente novas). O órgão mais galhado é a folha com 73%. Caule e pecíolo também foram atacados, porém com percentuais muito inferiores (9 e 4% respectivamente). A maioria das galhas (68%) é complexa e unilocular (41%). A forma das galhas é bastante variada, porém há um pequeno predomínio da forma globosa (23%). As espécies brasileiras ocorrem apenas em duas famílias de planta: Myrsinaceae e Nyctaginaceae, predominando nesta última, com 21 representantes. O gênero distribuiu-se em diferentes biomas: restinga, pampa, floresta amazônica, cerrado e mata atlântica, sendo mais comum em áreas de restingas com 45% das espécies. *Bruggmannia* tem registro em 7 estados brasileiros, sendo a maioria do Rio de Janeiro (37%), seguido por São Paulo e Amazonas, ambos com 15%. Para as regiões centro-oeste e nordeste, não há qualquer registro. Estes resultados confirmam a ocorrência preferencial do gênero em Nyctaginaceae e mostram que o mesmo é bem representado no Brasil.

Palavras-Chave:

galha, Asphondyliini, biomas, distribuição, diversidade

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO BRUGGMANNIELLA (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE) NO BRASIL

Autores

VALÉRIA CID MAIA; MARCELO BOGGI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ – QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040 – RIO DE JANEIRO – RJ. MAIAVCID@ACD.UFRJ.BR; MSBOGGI@YAHOO.COM.BR

Bruggmanniella pertence à subtribo Asphondyliina, que é composta por 11 gêneros. Esse gênero possui 10 espécies descritas distribuídas pelas regiões neotropical, neártica, paleártica e oriental. Na região neotropical, são conhecidas sete espécies. Dessas, seis ocorrem no Brasil. Bruggmanniella é tradicionalmente caracterizado por apresentar larvas com espátula quadridenteada; pupa com chifre antenal desenvolvido, chifres frontais ausentes e espinhos abdominais presentes; adultos: palpo com três segmentos, garra tarsal simples, fêmea: tergito VIII com dois lóbulos na margem caudal; macho: dentes do gonóstilo completamente divididos. Os objetivos desse trabalho são avaliar a representatividade do gênero no Brasil, determinar em quais órgãos vegetais suas espécies induzem galhas, inventariar as plantas hospedeiras, verificar a riqueza de espécies por bioma e atualizar a distribuição geográfica de seus representantes no Brasil. A coleção de Cecidomyiidae do Museu Nacional (a única de referência para a família no país) foi examinada à procura de exemplares do gênero e, concomitantemente, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando Bruggmanniella e Brasil/Brazil como palavras chaves com base na “Web Science”. Resultados: Sete espécies de Bruggmanniella ocorrem no Brasil, sendo seis descritas (60% das espécies conhecidas) e uma não determinada (espécie nova). As espécies brasileiras induzem galhas nos seguintes órgãos vegetais: folhas (B. braziliensis, B. oblita e B. duguetiae, 50 %), caule (Bruggmanniella sp. nov., 16%, novo registro de órgão galhado), flores (ovário: B. ingae e botão floral: B. byrsonimae, 33 %) e fruto (B. maytenuse, 16%). Cada espécie ataca uma família botânica distinta: Moraceae (Sorocea illicifolia), Anacardiaceae (Schinus sp.), Annonaceae (Duguetia furfuraceae), Fabaceae (Inga edulis), Malpighiaceae (Byrsonima sericea), Celastraceae (Maytenus obtusifolia) e Melastomataceae (Miconia theaezans, novo registro de família de planta), mostrando plasticidade do gênero quanto aos hospedeiros. As espécies brasileiras foram coletadas em dois biomas: Mata Atlântica (Bruggmanniella braziliensis, Bruggmanniella byrsonimae, B. maytenuse e Bruggmanniella oblita) e Cerrado (Bruggmanniella duguetiae, Bruggmanniella ingae e Bruggmanniella sp.). Os registros foram assinalados em quatro estados brasileiros: Rio de Janeiro (Bruggmanniella byrsonimae, Bruggmanniella maytenuse, Bruggmanniella oblita), São Paulo (Bruggmanniella duguetiae, Bruggmanniella ingae), Rio Grande do Sul (Bruggmanniella braziliensis) e Minas Gerais (Bruggmanniella sp., novo registro de localidade), sendo a maioria da região sudeste (6 spp.). Os resultados encontrados corroboram a distribuição principalmente neotropical do gênero e mostram que o mesmo está bem representado no Brasil. O maior número de registro na região sudeste é resultado do maior número de pesquisadores atuando nesta região.

Palavras-Chave:

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO DASINEURA (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE)
NO BRASIL

Autores

VALÉRIA CID MAIA; LUCIANA OLIVEIRA DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ – QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTOVÃO, 20940-040 – RIO DE JANEIRO – RJ.
MAIAVCID@ACD.UFRJ.BR; LURJ@MSN.COM

Dasineura é o gênero de Cecidomyiidae com maior número de espécies conhecidas no mundo sendo sua distribuição, principalmente, Paleártica. Na Região Neotropical são conhecidas 39 espécies. Destas, 32 (82%) ocorrem no Brasil. Este gênero faz parte da tribo Dasineurini que abriga outros 7. Dasineura é tradicionalmente caracterizado por apresentar larva com 6 papilas laterais de cada lado da espátula e com 8 papilas terminais. Adulto: antenas com 15 flagelômeros, palpos com 4 segmentos, garras tarsais denteadas, R₅ mais curta que a asa encontrando C, pelo menos, um pouco antes do ápice e espátula bidenteada. Macho: com gonóstilo parcialmente nu. Fêmea: com oitavo tergito dividido longitudinalmente, ovipositor muito protrátil e com cercos separados. Este gênero porém apresenta grande variação morfológica e definição imprecisa englobando diversas espécies que não se enquadram no conceito tradicional. Os objetivos desse trabalho são avaliar a representatividade de Dasineura no Brasil, determinar em quais órgãos vegetais as espécies deste gênero induz galhas, inventariar as plantas hospedeiras, verificar a riqueza de espécies por bioma e atualizar a distribuição geográfica de seus representantes. Material e métodos: A coleção de Cecidomyiidae do Museu Nacional (a única de referência para a família no país) foi examinada à procura de exemplares do gênero e, concomitantemente, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando Dasineura e Brasil/Brazil como palavras chaves com base na “Web Science”. Foi dada ênfase às seguintes informações: planta hospedeira, órgão vegetal de ocorrência da galha, espécie galhadora, fases conhecidas do ciclo evolutivo, bioma (definido a partir das localidades de coleta) e distribuição geográfica. Resultados: 32 espécies ocorrem no Brasil, destas 10 são conhecidas e 22 não estão determinadas (provavelmente espécies novas). Quatorze espécies ocorrem em folha (44%), as demais em gema, botão floral ou caule. A maioria das espécies (94%) é galhadora e duas têm vida livre. A maioria das galhas (14) são uniloculares. As galhas variam quanto à forma: globosa, ovóide, roseta, enrolamento foliar marginal, circular, triangular e achatada/fusiforme. Das famílias botânicas, as Myrtaceae apresentaram maior riqueza de espécies associadas (n=13), seguidas pelas Asteraceae (n=7) e Malpighiaceae (n=2). As 10 espécies restantes são divididas igualmente entre 10 famílias botânicas. A maioria das espécies (16) ocorrem em restingas, 9 em cerrado, e as demais em floresta ombrófila mista, densa e cultura. O gênero ocorre principalmente no Estado do Rio de Janeiro (n=11), mas com registro em outros 13 estados.

Palavras-Chave:

diversidade, biomas, galhas, restinga, distribuição

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

REVISÃO DE *BRACHYDEMIA* HULL (DIPTERA, BOMBYLIIDAE, LOMATIINAE)

Autores

CAROLINA YAMAGUCHI^{1,2}, CARLOS JOSÉ EINICKER LAMAS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS; ²MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; E-MAILS: CAROLGUCHI@GMAIL.COM, EINICKER@USP.BR

Os Bombyliidae constituem uma das maiores famílias de Diptera, com mais de 4600 espécies conhecidas em todo mundo, sendo a família de moscas com maior representatividade nas regiões desérticas da Terra. O gênero Neotropical *Brachydemia* Hull tem distribuição restrita à região central da América do Sul (Brasil, Bolívia e Argentina). Os exemplares do gênero podem ser facilmente reconhecidos por serem moscas grandes e robustas, possuir pós-pedicelo alongado e abdome com longos tufos de cerdas na margem lateral dos tergitos, podendo apresentar variação na coloração das cerdas entre amarelo e castanho-escuro. *Brachydemia* é atualmente composto por duas espécies (*B. latisoma* Hull, 1973, *B. hedickei* (Paramonov, 1930)) que estão sendo redescritas e ilustradas no presente trabalho. Paramonov em 1930 descreveu a espécie *Oncodocera hedickei* baseado em um único exemplar proveniente da Bolívia. Hull, em 1973, redescreveu todos os gêneros de Bombyliidae do mundo e, neste trabalho, eregiu o gênero *Bryodemina*, subgênero *Brachydemia*, para abrigar duas espécies: *B. hedickei* (Paramonov) e uma nova espécie *B. latissima*. Segundo Hull, a nova combinação proposta para *B. hedickei* se baseava no fato desta espécie ser muito mais robusta que as demais espécies incluídas em *Oncodocera*. De acordo com a proposta de Hull, o gênero *Bryodemina* ficou dividido em dois subgêneros: *Bryodemina* para as espécies neárticas e *Brachydemia* para as neotropicais. Posteriormente, Evenhuis & Greathead elevaram o subgênero *Brachydemia* para o nível de gênero. Detalhado estudo morfológico dos Lomatiinae depositados na coleção de Diptera do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e comparação com as descrições originais, revelaram que alguns exemplares provenientes de São Paulo e Goiás, pertenciam, de fato, ao gênero *Brachydemia*, mas não àquelas espécies já conhecidas. A nova espécie pode ser facilmente reconhecida pelos seguintes caracteres: abdome com densas cerdas castanho-escuros, tergito IV apresenta duas faixas laterais de cerdas amarelo-claro sutilmente separadas no meio, escutelo inteiramente avermelhado, cerdas da face das fêmeas apresentam coloração amarelo-claro, enquanto nos machos a coloração é castanho-escuro. Este trabalho apresenta redesccrições das espécies conhecidas (*B. latisoma* e *B. hedickei*) e descrição de uma espécie nova (*B. sp.n.*), ilustrações e fotografias dos principais caracteres diagnósticos de morfologia externa, além das terminálias masculinas e espermatecas, estas últimas até então desconhecidas em literatura. Um mapa com a atualização do registro geográfico das espécies e uma chave de identificação são ainda apresentados.

Palavras-Chave:

neotropical, espécie nova, taxonomia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

REVISÃO DE *MIRITIUS* (CHRYSOMELIDAE, ALTICINI, MONOPLATINA) COM
DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

Autores

ADELITA MARIA LINZMEIER, CIBELE STRAMARE RIBEIRO-COSTA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD (ADELITALINZMEIER@UFGD.EDU.BR),
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR (STRA@UFPR.BR)

Miritius foi descrito por Bechyné & Bechyné por meio de comparações com *Coelocephalus*. Em sua caracterização os autores citam apenas que este gênero seria próximo de *Coelocephalus* por compartilhar a cabeça alongada e perpendicular, diferindo deste pelas antenas curtas, com os artigos 3 a 6 longos e 7 a 11 curtos e ligeiramente engrossados (filiformes em *Coelocephalus*). *Miritius* compreende até o momento duas espécies, *M. egleri* Bechyné & Bechyné, 1965 e *M. benevidensis* Bechyné & Bechyné, 1967, ambas restritas ao estado do Pará, Brasil. Atualmente, *Coelocephalus* é sinônimo de *Hypolampus*, um dos gêneros de Monoplatina com maior número de espécies e muitos problemas taxonômicos a serem resolvidos. Como os limites de *Hypolampus* ainda não estão claramente estabelecidos e sendo *Miritius* um gênero a ele relacionado é necessário que sejam realizados estudos com *Miritius* para verificar sua validade, já que há possibilidade deste gênero ser incluído em *Hypolampus*. Com isso, neste trabalho, este gênero é revisado e novos caracteres são levantados como os de genitália do macho e fêmea, uma nova espécie é descrita e é apresentada uma chave de identificação para as espécies. Para o estudo foram emprestados exemplares depositados no Museu Paraense Emilio Goeldi e a metodologia utilizada é a usual em Chrysomelidae. Durante o estudo deste material foram encontradas duas espécies identificadas por J. Bechyné, porém como as descrições originais não foram localizadas, os nomes não são válidos. Dois novos caracteres foram levantados para caracterizar *Miritius*: presença de esclerito interno no edeago e presença de quilha posterior ao calo antenal. Também foi verificado dimorfismo sexual onde os machos apresentam os artigos antenais 3 a 6 mais longos que nas fêmeas. *Miritius* sp. nov. difere das demais espécies pelo corpo mais alongado; presença de quatro máculas redondas marrom-escuras sobre os élitros, duas maiores lateromedianas e duas menores logo após o calo basal; faixa longitudinal mediana no pronoto que pode atingir os calos antenais (variável intraespecificamente); pronoto subquadrado, pouco mais longo que largo; ausência de pontuações grossas na face e sulco entre calos antenais profundos. *Miritius benevidensis* é facilmente reconhecida por ser a menor, apresentar coloração mais avermelhada, artigos antenais 6 a 8 escuros e ápice da tibia arredondado; *M. egleri* é mais robusta, com calos antenais alongados, presença de faixas inclinadas de coloração mais escura nos élitros e pronoto 1,5x mais largo que longo.

Palavras-Chave:

Taxonomia, espécie nova, *Hypolampus*, região neotropical

CNPq



Área

Insecta

Título

REVISION OF *HYBOTHORAX* RATZEBURG (HYMENOPTERA, CHALCIDIDAE)

Autores

BRUNO CANCIAN DE ARAUJO^{1,2}, MARCELO TEIXEIRA TAVARES^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/ ²CHALCIDIDAE@GMAIL.COM,³TAVARES.MT@GMAIL.COM

Hybothorax was described by Ratzeburg in 1844 with a single Old World species, *H. graffii*. In 1974, Bouček added the South African *H. palparicida* to genus, and any other species were added since then. The original morphological definition of the genus is unsatisfactory. The redescription and discussion of the genus made by Bouček in 1952 is the most complete available, but at that time, the genus did not include *H. palparicida*. At the end of the description of the *H. palparicida*, Bouček wrote that the two species share: "the shape of head, including the antennae and mandibles, except shape of propodeal sides, the shape of legs except hind femur but including the short and strongly bent claws with large basal lobe, and the shape of the basal tergites of the gaster". The complete redescription and discussion of the genus is here presented, which is compared with the closest genus of Hybothoracini. *H. graffii* was reported as the primary parasitoid to Myrmeleontidae (Insecta, Neuroptera) and associated with *Eureleon nostras* Fourcroy and *Myrmeleon formicarius* Linnaeus. *H. palparicida*, was reported as a primary parasitoid of the *Myrmeleon inclemens* Walker. Over the years, *H. graffii* has been recorded for whole Eastern and Central Europe, from France to Bulgaria and Scandinavia, except for Switzerland (here recorded). This paper also presents identification key, redescription and illustration for species and description of male genitalia for *H. palparicida*. The two species differ mainly by: the protuberant propodeal sides of *H. graffii*, thick body pilosity of *H. palparicida*; short metafemural comb with small dentiform projection in *H. graffii* (long with large dentiform projection in *H. palparicida*). The sexual dimorphism is based on shorter and thicker male antennae, curved scape with a ventral notch, pedicel ventrally dilated and the first aneliform flagelomere. This genus is absent in the New World samples on entomological collections and this fact can be explained by the inefficiency of the collection methods used, or a real low abundance or inexistence in that region. The hypothesis of accidental introduction of the *H. palparicida* in South Africa can not be confirmed, mainly because of the specimens were collected in sparsely populated areas and far from ports and airports.

Palavras-Chave:

Haltichellinae, Hybothoracini, Myrmeleontidae

CNPq (Proc. 479161/2010-0; 620068/2008-6; 304956/2008-2), FAPES (Proc. 51185733/2010)



Área

Insecta

Título

RIQUEZA DE CUPINS DE DOIS BOSQUES DE MANGUE DO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Autores

JOÃO VITOR NERY LIMA, ANA CERILZA SANTANA MÉLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

JOÃO VITOR: JVNERYLIMA@GMAIL.COM, MUSEU DE ZOOLOGIA DA FTC, LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA UEFS; ANA CERILZA: ACERILZA@UOL.COM.BR, LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA UEFS

Manguezais são ecossistemas costeiros importantes para a manutenção da biodiversidade em ecossistemas tropicais, mas a sua termitofauna é pouco conhecida. O objetivo principal deste trabalho foi fazer um levantamento das espécies de cupins em dois bosques de mangues no Litoral Norte da Bahia, Brasil, visando ampliar os conhecimentos ecológicos nesse ecossistema. Para isso, o estudo foi realizado nos manguezais de Barra do Jacuípe, situado no município de Camaçari (11°52'S; 37°37'W), a 42 km de Salvador, e no manguezal de Barra do Itariri, localizado no município de Conde (11°52'S; 37°37'W), a 202 km de Salvador. Em cada mangue demarcaram-se cinco transectos de 100mx3m, cada um contendo dez parcelas de 10mx3m, com 10m de distância uns dos outros. Nessas parcelas os cupins foram procurados, 1h/pessoa, em galerias em troncos de árvores, madeira apodrecida e em ninhos. As amostras foram depositadas no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências, MZFTC, com uma coleção de referência depositada no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, MZUEFS. Foram encontradas, em cada manguezal, três espécies de cupins, todas do gênero *Nasutitermes*, pertencentes a Subfamília *Nasutitermitinae*, Família *Termitidae*. Já era esperada a predominância desta família, visto que a maioria das espécies descritas pertence a ela. A baixa riqueza encontrada nos manguezais, em relação a outros ambientes estudados, a exemplo de Cerrado, Mata Atlântica e restinga, pode ser explicada pelos fatores limitantes no ecossistema, tais como: resistência a substâncias naturais repelentes de predadores herbívoros; alta quantidade de sais e *spray* marinho; e a restrição do próprio ambiente, que abriga grupos exclusivamente arborícolas, impedindo o estabelecimento de espécies de solo, que respondem pela maior riqueza da Ordem. A ausência de outras espécies, e, até mesmo, de outras famílias, pode ser, também, decorrente do esforço de coleta. Um dos grandes problemas dos protocolos de coleta de cupins é a deficiência em amostragens de cupins que vivem dentro de madeira seca e muito dura, como os *Kalotermitidae*. Como é necessário amostrar o maior número de espécies, dentro das parcelas, em um determinado tempo, o acesso a esses organismos muitas vezes não é feito de forma eficiente, e a sua ocorrência muitas vezes não é registrada satisfatoriamente.

Palavras-Chave:

Termitidae, manguezal, protocolo, termitofauna.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

RIQUEZA, ABUNDÂNCIA E COMPOSIÇÃO DE BESOUIROS ROLA-BOSTA (SCARABAEIDAE:SCARABAEINAE) EM FRAGMENTO DE MATA SEMIDECIDUAL E PASTAGEM NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA-MT

Autores

LUCAS SAWARIS, HIGOR VENDRAME RIBEIRO, ALEX JUNIOR MALHEIROS BARBÃO, RICARDO JOSÉ DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO / LUKE_SWS@HOTMAIL.COM (LUCAS SAWARIS), HIGOR_VR90@HOTMAIL.COM (HIGOR VENDRAME RIBEIRO), ALEXTNB@HOTMAIL.COM (ALEX JUNIOR MALHEIROS BARBÃO), RICARDOJOSESILVA@YAHOO.COM.BR (RICARDO JOSÉ SILVA)

Os besouros rola-bosta são utilizados como bioindicadores de mudanças ambientais por responderem rapidamente a modificações na estrutura da vegetação (cobertura vegetal e estrutura do solo), e também devido sua boa resolução taxonômica e fácil e barata amostragem. Levando isso em consideração teve-se o objetivo de fazer o levantamento de besouros rola-bostas em dois habitats diferentes (mata semi-decidual e matriz de pastagem) para perceber como o ambiente antropizado influencia na estrutura da sua comunidade. O estudo foi realizado em um fragmento de floresta estacional semi-decidual no município de Tangará da Serra/MT. Os besouros rola-bosta foram capturados utilizando armadilhas “pitfall”, iscadas com fezes humanas mescladas com fezes de porco, expostas por 48 horas do dia 25 a 27 de fevereiro de 2011 em um fragmento de 76 ha. Foram coletados 2.503 indivíduos distribuídos em 20 gêneros e 43 espécies. O fragmento de mata apresentou maior riqueza, 39 espécies e maior abundância, 2261 indivíduos (90,33%), o pasto representou uma baixa riqueza com 8 espécies e 242 indivíduos (9,66%). *Canthidium* sp.3, *Dichotomius nisus*, *Dichotomius bos* e *Trichillum externepunctatum* foram as únicas espécies compartilhadas nos dois ambientes, sendo que apenas *Canthidium* sp.3 demonstrou menos abundância na pastagem. As espécies: *Canthon* aff. *mutabilis* (5 indivíduos), *Eutrichillum* sp.1 (1 indivíduo), *Generidium* sp. 1 (6 indivíduos) e *Ontherus appendiculatus* (8 indivíduos) foram exclusivas da pastagem. As espécies exclusivas do ambiente de mata que demonstraram maior abundância foram: *Uroxys* sp. 1 (997 espécimes), *Onthophagus haematopus* (433 espécimes), *Canthidium* sp. 4 (341 indivíduos), *Dichotomius* aff. *lucasi* (125 espécimes) e *Eurysternus atrosericus* (105 espécimes). Estes dois locais apresentam apenas 9% de similaridade para dados quantitativos (Índice de Bray Curtis) e 1,5% para dados qualitativos (Índice de Jaccard). A área de borda do fragmento foi a que demonstrou maior riqueza de espécies (24), esse número elevado pode ser explicado devido a ser um ambiente de transição entre pastagem e mata, e possuir espécies que transitam entre os dois ambientes. Os pontos da borda apontaram uma menor abundância (246) comparada com os demais pontos da mata, mas apresentaram algumas espécies exclusivas do ponto da borda: *Sulcoplanaeus faunus*, *Canthon* aff. *sericatus*, *Canthon histrio*, *Cantonela* sp. 1. A diferença na composição de espécies entre os dois ambientes pode ser explicada pela disponibilidade de recursos nos diferentes ambientes e preferência alimentar das espécies.

Palavras-Chave:

Comparação, mata, pasto, diversidade, insetos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

ROPALOMERIDAE DE COLOMBIA, REPORTE PRELIMINAR DE GENEROS

Autores

*MARTA WOLFF, *ANDREA BUSTAMANTE, ***CRISTIANE PUJOL, **JOSE ROBERTO PUJOL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

*GRUPO DE ENTOMOLOGIA UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA, COLOMBIA, **UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA ***UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Los Ropalomeridae son moscas de tamaño medio, con 7-13mm de longitud, usualmente de color marrón con franjas longitudinales amarillas o naranjas sobre la superficie dorsal del tórax, alas hialinas o levemente ámbar o grisáceas. Se caracterizan por presentar fémures robustos y tibias posteriores aplanadas; cabeza con vértex cóncavo, ojos compuestos sobresalientes y ampliamente separados, tres ocelos, cerdas postocelares divergentes, ausencia de vibrisas, antenas con tres segmentos y arista dorsal. El conocimiento sobre la biología y la ecología del grupo es escaso, las larvas se alimentan de secreciones de plantas y los adultos de compuestos orgánicos vegetales o animales en descomposición. En cuanto a su distribución, es un grupo esencialmente neotropical, ocurriendo desde el sur de los Estados Unidos hasta el norte de Argentina, con una única especie conocida para la región Neártica, *Rhytidops floridensis*. Actualmente se conocen 31 especies, distribuidas en 8 géneros. En Colombia, el grupo no ha sido estudiado y de acuerdo a Pires-Prado & Papavero, 2009, no existen reportes concretos para el país, a excepción de distribuciones como “Sur América”. En el presente estudio, se examinaron aproximadamente de 350 ejemplares procedentes de diversas localidades ubicadas en 14 departamentos de los 32 que tiene el país, pertenecientes a las regiones Atlántica, Pacífica, Orinoquia, Andina y Amazónica, colectados la gran mayoría durante proyectos y estudios del Grupo de Entomología de la Universidad de Antioquia, y de material procedente del proyecto “Diversidad de Insectos de Colombia”, del Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt realizado en los parques nacionales. Los especímenes fueron colectados entre los 0-850 msnm; el 90% de las colectas fueron efectuadas con trampas van Sommeren Rydon cebadas con pescado, frutas y cebolla en descomposición y con heces de humano y 9% con trampas malaise. Se reporta por primera vez la presencia de los géneros *Ropalomera*, *Willistoniella*, *Lenkokroeberia*. Los géneros *Ropalomera* y *Willistoniella* estuvieron mas ampliamente distribuidos, encontrándose en 10 departamentos, desde los 0 m en bosque pluvial en la región Pacífica, hasta la región Andina a los 850 msnm en bosque seco tropical y en la totalidad de las regiones geográficas. *Lenkokroeberia* solo fue colectado a 500msnm en bosque seco tropical en la región Andina.

Palavras-Chave:

Ropalomeridae, distribución, géneros, Colombia



Área

Insecta

Título

SARCOFAGÍDEOS (DIPTERA: SARCOPHAGIDAE) NECRÓFAGOS DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Autores

THAYANA TELES D'ALENCAR MONTEIRO¹, CÁTIA ANTUNES DE MELLO-PATIU² & FREDDY RUBEN BRAVO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA; ²MUSEU NACIONAL/UFRJ

Sarcophagidae é uma família de Diptera com aparência uniforme, coloração cinzenta com três faixas pretas no tórax e abdome com manchas axadrezadas. Apresentam grande riqueza na região Neotropical e grande diversidade de hábitos alimentares. Os sarcófagos são vivíparos ou ovovivíparos e larvipositam em substrato orgânico animal, sendo a maioria considerada saprófaga/necrófaga e desse modo apresentando grande importância ecológica como um dos principais decompositores do ambiente. O município de Feira de Santana, Bahia, não possuía até o momento trabalhos de inventário sobre a fauna necrófaga e, deste modo, objetivou-se levantar as espécies de Sarcophagidae associadas a substrato animal em decomposição na área urbana de Feira de Santana. Para atingir tal objetivo foram feitas coletas mensais ao longo de um ano (maio de 2010 a abril de 2011) em três localidades diferentes da cidade, utilizando-se sardinha e moela de frango com 24 horas de exposição ambiental como atrativo às moscas. Os Sarcophagidae coletados foram identificados até o nível específico e depositados nas coleções entomológicas Prof. Johan Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram identificadas 17 espécies: *Peckia (Peckia) chrysostoma* (Wiedemann, 1830), *Peckia (Peckia) pexata* (Wulp, 1895), *Ravinia belforti* (Prado & Fonseca 1932), *R. effrenata* (Walker, 1861), *Sarcodexia lambens* (Wiedemann, 1830), *Titanogrypa (Cucullomyia) larvicida* (Lopes, 1935), *Udamopyga percita* (Lopes, 1938), *Retrocitomyia mizuguchiana* Tibana & Xerez, 1985, *Oxysarcodexia thornax* (Walker, 1849), *O. fringidea* (Curran & Walley, 1934), *O. modesta* Lopes, 1946, *O. diana* (Lopes, 1933), *O. amorosa* (Schiner, 1868), *O. timida* (Aldrich, 1916), *O. bakeri* (Aldrich, 1916), *O. varia* (Walker, 1836), *Thricharaea (Sarcophagula) occidua* (Fabricius, 1794). De acordo com literatura, a maioria das espécies possui importância forense já identificada em algumas regiões do Brasil, exceto cinco delas: *R. effrenata*, *U. percita*, *R. mizuguchiana*, *O. fringidea* e *O. bakeri*. Deste modo, este trabalho fornece dados para o melhor conhecimento da fauna de interesse forense da região que possam subsidiar a ação pericial na estimativa do intervalo pós-morte, bem como enriquecer o conhecimento da fauna dos Sarcophagidae de Feira de Santana, até então nunca estudada, e a fauna do nordeste brasileiro, ainda muito carente de inventários de sua biodiversidade.

Palavras-Chave:



Área

Insecta

Título

**SAZONALIDADE NA ABUNDÂNCIA DE IMATUROS DA FAMÍLIA CULICIDAE
(INSECTA, DIPTERA) NA LAGOA SAMAMBAIA, GOIÂNIA-GO**

Autores

KARLA DAYANE DE LIMA PEREIRA^{1,2}, FREDERICO DA MATA^{1,2}, EDUARDO FERREIRA
PIMENTA^{1,2}, WELINTON RIBAMAR LOPES^{1,2}, MARIA NAZARÉ STEVAUX^{1,2}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(¹)PROGRAMA INTEGRADO DE ESTUDOS DA FAUNA DA REGIÃO CENTRO OESTE DO
BRASIL (FAUNACO), (²)DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E ZOOLOGIA, INSTITUTO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. GOIÂNIA, GO, BRASIL.
E-MAIL: KARLA.BIOLOGIA@YAHOO.COM.BR

Este estudo analisa a flutuação da abundância de culicídeos imaturos (larvas e pupas), em relação a fatores climáticos locais. O estudo foi feito com base em coletas quinzenais, durante um ano (de agosto de 2010 a agosto de 2011). A área de estudo é a represa Samambaia (16° 35' S, 49° 16' W), lagoa artificial, com área de 40.000 m², da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. As margens da represa, foram estabelecidos 4 sítios (comprimento=10m), com 3 pontos de coletas. Amostras foram coletadas entre 08:00 e 11:00h, utilizando-se a técnica padronizada de captura de água com auxílio de uma concha de alumínio (600ml) e acondicionadas em recipientes plásticos (1000ml) para transporte. No mesmo dia fez-se a triagem e contagem de exemplares no Laboratório de Biogeografia (ICB/UFG). Dados de pluviosidade, temperatura média ambiente e umidade relativa do ar foram fornecidos pela Estação Evaporimétrica de Goiânia da EA-UFG. A temperatura da água foi tomada *in loco*, em cada coleta. Os dados, analisados pela correlação de Spearman, permitiram verificar relação entre fatores abióticos e abundância de imaturos de culicídeos na área estudada. Ao fim de 24 coletas foram obtidos um total de 2636 imaturos (2194 larvas e 169 pupas). O sítio 3, com constante intervenção antrópica e animal (particularmente capivaras), apresentou o maior número de imaturos (782); seguido do sítio 1, com forte interferência antrópica e animal (665); sítio 2, sob influencia de trânsito veículos (523) e; sítio 4, com rara interferência antrópica e animal por estar isolado no interior de mata (393). Durante o ano, as maiores médias de exemplares obtidos ocorreram nos meses de fevereiro, março e abril/2011 (111, 174 e 222,5; respectivamente) e as menores médias em outubro/2010 e julho/2011 (51 e 64, respectivamente). Os picos de maior abundância de imaturos de culicídeos na Lagoa Samambaia ocorreram nos meses subseqüentes aos maiores registros de precipitação (289,3mm, janeiro; 178mm, fevereiro e 368mm, março/2011). A temperatura ambiente variou entre 20,5°C, em julho de 2011 e 25,9, em outubro de 2010. A temperatura ambiente média nos meses de maior abundância de imaturos de culicídeos foi de 24,8°C. Neste período, a temperatura média da água foi de 28,4°C e a média da umidade relativa do ar foi de 58,7%. Os fatores ambientais que revelaram maior relação com a sazonalidade da abundância de imaturos de culicídeos na Lagoa Samambaia foram: pluviosidade ($r = 0,2797$) e temperatura ambiente ($r = 0,2559$).

Palavras-Chave:

Culicídeos, imaturos, clima, ecologia



Área

Insecta

Título

SCIRTES SP. (COLEOPTERA, SCIRTIDAE): REGISTRO DO COMPORTAMENTO E PAPEL ECOLÓGICO NA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS EFÊMEROS DE ORIGEM ANIMAL

Autores

¹LAYLA S. R. C. DE ALBUQUERQUE, ²DANIEL DAL-BÓ, ³RODRIGO C. A. P. FARIAS, ⁴WELLINGTON E. SANTOS, ⁵ANTONIO J. CREÃO-DUARTE, ⁶PATRÍCIA J. THYSSEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,2,3,4,5 – Universidade Federal da Paraíba, *campus* I; 6 – Universidade Estadual de Pelotas

¹layla.sreis@gmail.com,

²danieldb@hotmail.com,

³rodrigoento@gmail.com,

⁴well-bio@hotmail.com,

⁵creoaduarte@yahoo.com.br, ⁶thyssenpj@yahoo.com.br

A família Scirtidae possui aproximadamente 600 espécies, sendo *Scirtes* Illiger o segundo maior gênero, com 360 espécies e de ampla distribuição mundial, principalmente nas regiões temperadas. As espécies neotropicais são pouco conhecidas, sendo algumas classificadas como predadoras por se alimentarem de microinvertebrados sob a vegetação. Durante o desenvolvimento larval toleram ambientes extremamente úmidos, por isso estão muito associados a pântanos ou áreas alagadas, o que lhes confere a denominação em inglês de “marsh beetles”, ou besouros do pântano. De modo geral, sabe-se muito pouco sobre a biologia de *Scirtes* e sua associação à carcaças em decomposição é desconhecida. Este estudo tem como objetivo registrar o comportamento e papel ecológico de espécies de *Scirtes* coletados em um remanescente de Mata Atlântica em João Pessoa, PB, dentro do contexto de comunidades necrófagas. A partir de coletas realizadas em oito carcaças de suínos (*Sus scrofa* L.) expostas em ambiente aberto – de 8-17/03/09 (estiagem I), de 31/08-11/09/09 (chuvoso I), de 7-16/03/10 (estiagem II) e de 15-26/08/10 (chuvoso II) – foram coletados 127 espécimes adultos pertencentes ao gênero *Scirtes*. Fez-se para tanto coleta ativa com rede entomológica no interior das armadilhas em forma de tenda, armadilha *Shannon* modificada, coberta por organza, com as carcaças disposta em seu interior e com uma abertura de aproximadamente 30 cm na parte inferior, permitindo assim a entrada dos insetos que fossem atraídos àquele recurso. Apenas um morfotipo foi reconhecido. Maior abundância de indivíduos foi registrada nos períodos de estiagem I e II (n= 43 e 56, respectivamente), quando comparado aos períodos chuvosos I e II (n= 16 e 12, respectivamente). A decomposição dos animais durou oito dias, tendo sido observados cinco estágios neste processo: fresco, inchamento, decomposição ativa, decomposição avançada e esqueletização. As maiores frequências de indivíduos foram registradas nos estágios de inchamento (33,8%), decomposição avançada (33,1%) e decomposição ativa (20,5%), concomitantemente com as maiores abundâncias de larvas de Diptera. Adicionalmente, por apresentarem um padrão semelhante de abundância aos coleópteros das famílias Staphylinidae e Histeridae, entre os quais o papel de predação se encontra bem estabelecido, é possível presumir que este papel ecológico pertença também às espécies de *Scirtes* coletadas neste substrato. Não obstante, a região onde o estudo foi realizado apresenta influência do açude Buraquinho, ambiente que serve provavelmente como sítio de reprodução para estes organismos. Assim, conclui-se que a ocorrência dessa espécie reforça a necessidade de estudos regionais acerca da composição dos insetos associados a carcaças de animais.

Palavras-Chave:

Coleopterofauna, predação, Mata do Buraquinho.



Área

Insecta

Título

SELEÇÃO DE PRIMERS ISSR PARA ANÁLISE POPULACIONAL EM
GYNAIKOTHRIPS UZELI (THYSANOPTERA: PHLAEOTHRIPIDAE)

Autores

ANDRÉ LUIZ SANTOS MASCARENHAS¹, BRUNO SANTOS ALMEIDA², CÁSSIO RIBEIRO DE SOUZA³, ANA MARIA WALDSCHMIDT⁴, JUVENAL CORDEIRO SILVA JUNIOR⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / ¹ANDRE_MASC@YAHOO.COM.BR;

²BALMEIDA@R7.COM; ³RIBEIROCASSIO7@GMAIL.COM; ⁴AMWALDS@GMAIL.COM;

⁵JUVENALJR@YAHOO.COM.BR

Avanços das técnicas da Biologia Molecular têm possibilitado a descoberta de vários marcadores moleculares que são cada vez mais utilizados em análises de genética de populações. O marcador ISSR (*Inter Simple Sequence Repeats*) tem caráter dominante e amplifica fragmentos distribuídos no genoma que se encontram entre regiões de DNA repetitivo. É uma técnica que apresenta elevada detecção de polimorfismo genômico, alta reprodutibilidade e não requer o isolamento e o sequenciamento de fragmentos específicos de DNA. Apesar de seu caráter dominante, o ISSR tem a vantagem de analisar *loci* múltiplos em uma única reação e por esse motivo, tem sido amplamente utilizado para estimar a diversidade genética a nível inter e intra-populacional em uma ampla variedade de espécies vegetais e animais. O objetivo desse trabalho foi selecionar *primers* de ISSR que amplifiquem regiões entre blocos microssatélites na espécie *Gynaikothrips uzeli*, popularmente conhecida como tripses. A extração do DNA total foi realizada utilizando o protocolo descrito por Moritz e colaboradores (2001) com modificações. Foram utilizados três indivíduos para os testes de *primers* e otimização das temperaturas de anelamento para essa espécie, sendo testados 32 oligonucleotídeos sintetizados pela Wmed Representações LTDA. A temperatura de anelamento específica variou entre 46° a 56°C, sendo testadas com todos os *primers* temperaturas abaixo e acima da TM (temperatura de *melting*), para otimizar a amplificação dessas regiões para essa espécie. Foram selecionados 09 *primers* pelo bom padrão da amplificação e pelo número de fragmentos produzidos. Os mesmos apresentaram sequências ricas em adenina associadas à citosina ou guanina, sempre em repetições de trincas de bp. A codificação dos locos foi feita pela presença e ausência dos fragmentos amplificados, gerando uma matriz de dados binários, que permite a análise da repetibilidade por loco e por *primer*. A escolha dos *loci* foi feita a partir das bandas mais nítidas que não fossem maiores que 2.000 bp (pares de bases) nem inferiores a 300 bp. Os 09 *primers* selecionados permitiram verificar a inexistência de variabilidade genética em populações de *Gynaikothrips uzeli* em galhas da espécie *Ficus benjamina*. Trabalhos com espécies de insetos cecidógenos são escassos e, geralmente, com enfoque taxonômico, necessitando de informações que permitam inferir sobre estruturação populacional, comportamento e relações entre os indivíduos intra e entre populações.

Palavras-Chave:

Estruturação populacional, marcadores moleculares, PCR.

UESB; PPGGBC; FAPESB.



Área

Insecta

Título

**SIMULÍDEOS (DIPTERA: SIMULIIDAE) DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA:
INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE SOLO NA OCORRÊNCIA DOS POTENCIAIS VETORES
DA ONCOCERCOSE E DA MANSONELOSE**

Autores

1 ANDERSON AUGUSTO CALVET, 1, 2 DIANA CARVALHO ROCHA, 1 ÉRIKA SILVA DO NASCIMENTO & 1 MARILZA MAIA HERZOG.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 INSTITUTO OSWALDO CRUZ/ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ; 2 UNIVERSIDADE GAMA FILHO/
CALVET@IOC.FIOCRUZ.BR

A família Simuliidae possui 2.101 espécies distribuídas em 26 gêneros. Os borrachudos ou piuns, nome popular desses insetos, estão presentes em todas as regiões zoogeográficas. No Brasil algumas espécies são apontadas como vetores de dois filarídeos para o homem (*Onchocerca volvulus* e a *Mansonela ozzardi*). *Simulium guianense*, *S. oyapockense*, *S. roraimense*, *S. incrustatum* e *S. exiguum* são vetores da Oncocercose e *S. amazonicum* da Mansonelose. Visto que estas parasitoses têm suas epidemiologias extremamente ligadas ao ambiente de criação dos seus vetores, o presente estudo verificou se a composição dos solos da Amazônia Legal Brasileira (ALB) teria influência na distribuição local dos vetores da Oncocercose e da Mansonelose, pois um dos fatores limitantes para a distribuição de algumas espécies de simulídeos é o pH da água do criadouro (o tipo de solo é considerado para a determinação deste índice). Foram prospectados os dados registrados na Coleção de Simulídeos do IOC, para os sítios criação de simulídeos da ALB investigados pelo Laboratório de Simulídeos do IOC. O mapa da distribuição dos criadouros obtido foi plotado, com ferramentas de geoprocessamento, nas malhas digitais de hidrografia e solo (IBGE). Para os 40 criadouros estudados foram encontrados seis tipos de solo: gleissolo (49%), podzólico vermelho-amarelo (18%), latossolo amarelo (17%), Solos litólicos (08%), Solos aluviais (05%) e podzol hidromórfico (03%). O percentual encontrado para ocorrência do vetor por tipo de solo do criadouro foi de - *S. guianense*: 40% em latossolo amarelo, 40% em solos litólicos e 20% em podzólico vermelho-amarelo; - *S. oyapockense*: 67% em gleissolo, 8,3% em podzol hidromórfico, 8,3% em solos litólicos, 8,3% em latossolo amarelo e 3% em podzólico vermelho-amarelo; *S. incrustatum*: 50% em latossolo e 50% em podzol hidromórfico; - *S. exiguum*, 43% em gleissolo, 29% em latossolo amarelo, 14% em solos aluviais e 14% em solos litólicos; - *S. amazonicum*; 100% em gleissolo. Na região estudada pôde-se observar que todas as espécies vetoras ocorreram em sua maioria em criadouros com solos moderadamente ácidos (gleissolo, latossolo amarelo, podzol hidromórfico e podzólico vermelho-amarelo). Nos neossolos (solos litólicos e aluviais) que possuem grande inconstância de pH, variando de extremamente ácido a alcalino, concentraram a ocorrência de *S. guianense*, *S. oyapockense* e *S. exiguum*. Outro dado relevante é a baixa ocorrência de espécies em criadouros compostos por podzólico vermelho amarelo, com altos teores de óxidos de ferro, aumentando a condutividade do criadouro, provavelmente, um fator limitante para a colonização de simulídeos.

Palavras-Chave:

distribuição potencial, biogeografia, simulídeos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

SINOPSE DO GÊNERO *MACRONEMUS* (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

Autores

VANESSA S. MACHADO, MARCELA L. MONNÉ.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL-UFRJ / vane_bio@mls.com.br, mlmonne@uol.com.br

A família Cerambycidae compreende cerca de 35.000 espécies no mundo habitando praticamente todas as regiões do planeta e conhecidos, comumente, como serra-paus ou toca-violão. Lamiinae, uma de suas subfamílias, apresenta na região Neotropical: 38 tribos, 735 gêneros e cerca de 4600 espécies. Acanthoderini que, possui ampla distribuição geográfica, na região Neotropical registra: 52 gêneros e cerca de 440 espécies. O gênero *Macronemus*, pertencente a essa tribo, apresenta seis espécies distribuídas na América do Sul: *M. analis* que ocorre somente no Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo); *M. antennator*, na Guiana Francesa e no Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia); *M. asperulus*, desde o México até o Panamá, Venezuela, Equador; *M. filicornis*, no Brasil (de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul); *M. rufescens*, na Guiana Francesa e no Brasil (Pará, Rondônia) e *M. verrucosus*, na Colômbia. O trabalho teve por objetivo realizar um estudo de morfologia externa comparada entre as espécies de *Macronemus* a fim de obter mais características que proporcionassem uma melhor definição do gênero e de suas espécies. A maior parte do material examinado pertence ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, mas também dispusemos de exemplares do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Como resultado deste estudo, o gênero foi redescrito e caracterizado principalmente por apresentar pubescência em forma de escama, antenas sem dimorfismo sexual, longas, ultrapassam o ápice elitral, nos dois sexos, em pelo menos 6 antenômeros; antenômeros crescentes em direção ao ápice, XI pelo menos 2x mais longo que o III; pró-fêmures clavados, com um pequeno sulco na porção apical mais intumescidos que os demais e pró-tíbias curvas com um sulco na parte ventral. Foi confeccionada uma chave para identificação das espécies onde algumas das características utilizadas foram: pró-tórax com ou sem dentes no tubérculo lateral, escutelo com ápice truncado ou de outra forma e élitros com ou sem larga mancha apical de pubescência esbranquiçada. Uma nova espécie, com distribuição no Brasil (desde a Bahia até Santa Catarina) e na Argentina, é descrita e diferencia-se das demais, principalmente, pelos élitros com manchas oceloides e sem faixa triangular invertida ao longo da sutura, iniciando no fim da crista; pela faixa escura que acompanha o contorno da base dos tubérculos anteníferos; pelo terço apical dos élitros com faixas em “V” de pubescência amarelada e castanho-escuro.

Palavras-Chave:

Lamiinae, Acanthoderini, Neotropical, espécie nova



Área

Insecta

Título

SINOPSE DO GÊNERO *SUSUACANGA* (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

Autores

JUAN PABLO BOTERO R.^{1,2}, MARCELA L. MONNE^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE COLEOPTERA, MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. QUINTA DE BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL. ²JP_BOT@YAHOO.COM. ³MLMONNE@UOL.COM.BR

Os Cerambycidae são besouros das mais diversas formas e tamanhos, variam de 2 mm a 20 cm. As larvas alimentam-se de madeira viva, em decomposição a até quase completamente apodrecida, sendo assim, fundamentais no processo de decomposição da madeira, mas, por outro lado, podem ser prejudiciais para algumas espécies vegetais quando as atacam vivas, podendo causar prejuízos econômicos. A família Cerambycidae compreende no mundo cerca de 35.000 espécies e nas Américas aproximadamente 9.000 espécies distribuídas em cerca de 1.600 gêneros. A subfamília Cerambycinae apresenta, na região Neotropical, cerca de 4.000 espécies distribuídas em 786 gêneros e 57 tribos. A tribo Eburiini está alocada em Cerambycinae e apresenta 22 gêneros e 249 espécies que ocorrem nas Américas. O gênero *Susuacanga* foi descrito apenas para espécies que ocorrem na América do Sul e atualmente está composto por três espécies: *S. maculicornis*, com distribuição restrita ao Brasil, *S. octoguttata*, que ocorre no Peru, Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina e *S. unicolor*, com distribuição para Colômbia, Venezuela, Peru, Brasil, Bolívia e Paraguai. Este trabalho teve como objetivo revisar o gênero *Susuacanga* e suas espécies e fornecer uma chave para identificação das espécies. Para a realização deste estudo foi estudado material depositado no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e do American Coleoptera Museum, Texas, Estados Unidos, foram examinadas as fotografias dos exemplares-tipo e consultados trabalhos revisivos que incluem redescrições de todas as espécies. Como resultado *Susuacanga* foi redescrito e as seguintes características o permitem diferenciar dos demais gêneros de Eburiini: presença de tubérculo no dorso da cabeça entre os lobos oculares, submento com sulcos transversais profundos e paralelos, pronoto com pontuação grossa e densa e ápice dos mesofêmures e metafêmures com duas projeções, sendo a externa maior que a interna. Foram examinadas espécies que ocorrem também na América central e com base nessas características foi possível identificar algumas espécies do gênero *Eburia* que devem ser transferidas para *Susuacanga*: *E. hatsuae*, *E. opaca*, *E. poricollis*, *E. stigmatica*, *E. ulkei* e *E. wappesi*. Amplia-se a distribuição geográfica de *S. unicolor* para Espírito Santo e Paraná e para a Argentina (Misiones). O gênero fica composto por nove espécies, para as quais foi elaborada uma chave de identificação e fornecidas fotografias e mapas de distribuição geográfica.

Palavras-Chave:

Cerambycinae, Eburiini, Neotropico, redescrição.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

SINOPSE TAXONÔMICA DO GÊNERO *CORDYLIGASTER* MACQUART, 1844
(DIPTERA, TACHINIDAE)

Autores

SATO, M.S.H. & NIHEI, S.S.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

USP, SATO.MAYRA@GMAIL.COM / SILVIONIHEI@GMAIL.COM

Os Tachinidae constituem a família mais diversa dentro da ordem Diptera, contendo cerca de 10.000 espécies. A monofilia da família é amplamente reconhecida, sustentada pela presença de um subescutelo desenvolvido na fase adulta e um labro estendido anteriormente e fortemente fundido ao restante do esqueleto cefalofaríngeal no primeiro instar larval. A família é subdividida em quatro subfamílias: Phasiinae, Exoristinae, Tachininae e Dexiinae. Destas, somente a última possui uma sinapomorfia reconhecida (edeago com basifalo e distifalo articulados entre si), sendo também a mais numerosa, com 378 espécies distribuídas em 164 gêneros. A subfamília Dexiinae contém 18 tribos, estando entre elas a tribo Sophiini, a qual possui 21 espécies alocadas em oito gêneros. Destes, o mais conhecido é, sem dúvida, o gênero *Cordyligaster* Macquart, 1844, de distribuição principalmente neotropical, mas podendo também ser encontrado na região Neártica. O gênero foi descrito por Macquart (1844) para abrigar *Dexia petiolata*. Inclui atualmente sete espécies válidas: *C. petiolata* (Wiedemann, 1830); *C. tipuliformis* Walker, 1857; *C. analis* Macquart, 1851; *C. townsendi* Guimarães, 1971; *C. fuscipennis* (Macquart, 1851); *C. minuscula* Wulp, 1891 e *C. nyomula* Townsend, 1914. Das espécies listadas, apenas *C. minuscula* tem registros na região Neártica, ocorrendo nos Estados Unidos. As demais são restritas à região Neotropical, com ocorrência conhecida nos seguintes países: México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Equador, Bolívia, Peru, Guiana e Brasil. Desde que foi descrito em 1844, o gênero sofreu diversas alterações em sua composição, com relação tanto às espécies que o compõem quanto à sua própria validade. Atualmente, há quatro gêneros reconhecidamente em sinonímia com *Cordyligaster*: *Megistogaster* Macquart, 1851 (espécie tipo: *M. fuscipennis* Macquart), *Cordylidexia* Giglio-Tos, 1894 (espécie tipo: *Cordyligaster minuscula*), *Eucordylidexia* Townsend, 1915 (espécie tipo: *E. ategulata* Townsend = *Cordyligaster petiolata*) e *Eucordyligaster* Townsend, 1917 (espécie tipo: *Cordyligaster septentrionalis* Townsend = *C. minuscula*). No presente estudo, uma sinopse taxonômica de *Cordyligaster* é apresentada, incluindo chave de identificação, diagnose, ilustrações, dados de distribuição e biologia das sete espécies válidas.

Palavras-Chave:

Sophiini, Entomologia, Taxonomia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

INSECTA

Título

TAXONOMIA DAS ESPÉCIES DO GRUPO *TRANSITIVA* (HYMENOPTERA;
CHALCIDIDAE; *CONURA*)

Autores

THALES RENAN DE AGUIAR BROTTTO, MARCELO TEIXEIRA TAVARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO /
THALES.BROTTTO@YAHOO.COM.BR, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO /
TAVARES.MT@GMAIL.COM

O gênero *Conura* é o mais diverso dos Chalcididae, sendo organizado em 3 subgêneros e 69 grupos de espécies. Dentre esses, *transitiva* possui oito espécies válidas, com representantes por todo o continente americano e são caracterizadas por: fórmula mandibular 2.2; cavidade foraminal delimitada por margem aguda; metafêmur com quatro dentes ventrais. Todas são parasitóides de borboletas representantes da família Nymphalidae. Das espécies válidas, cinco foram tratadas por em revisão de 1940, as demais foram descritas apenas em seus trabalhos originais, publicados no período de 1841 a 1883. Logo, a revisão sistemática desse grupo se faz necessária para se confirmar a identidade do grupo, revalidar espécies já descritas, descrever espécies novas, ilustrar e organizar as espécies em chave de identificação. No presente trabalho foram estudados 305 exemplares, cobrindo toda a distribuição geográfica do grupo. Esses foram tratados e separados em morfoespécies, que posteriormente foram avaliadas de acordo com continuidade e distribuição geográfica de suas variações morfológicas. Por fim, cada espécie definida foi comparada com os tipos ou descrições para associá-las a nomes disponíveis. A padronização das descrições foi realizada pelo programa DELTA, ilustrada com imagens em foco estendido obtidas através do sistema Entovision® (acoplado com um sistema óptico Leica® modelo Z16) e combinadas com o programa Helicon® Focus® versão 5.2. Além de 50 caracteres citados em literatura, outros dez caracteres inéditos e significativos foram utilizados para diferenciar as espécies. Foram encontradas dez espécies, seis já conhecidas para a ciência e quatro novas, todas descritas ou redescritas, ilustradas e organizadas em chave de identificação neste trabalho. Bolívia e Paraguai foram acrescentados à lista de localidades de ocorrência de representantes do grupo, restando apenas cinco países da América do Sul sem registro de ocorrência do grupo *transitiva*, o que pode ser apenas falta de amostragem ou de acesso a material já coletado. Alguns exemplares foram retirados de crisálidas de borboletas da família Pieridae, a qual, assim como Nymphalidae, possui espécies pragas de plantas cultivadas, sugerindo uma possível importância do grupo *transitiva* para o controle biológico de pragas agrícolas. Uma lista de espécies hospedeiras é apresentada. Esse estudo atualizou e ampliou o conhecimento básico da taxonomia do grupo.

Palavras-Chave:

Chalcidoidea, Chalcidini, Estudos taxonômicos, Parasitóides.

CNPq (Proc. 479161/2010-0; 620068/2008-6; 304956/2008-2; 508666/2010-4), FAPES (Proc. 51185733/2010)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**STAPHYLINIDAE (COLEOPTERA) COLETADOS COM ARMADILHA PITFALL NO
MUNICÍPIO LONDRINA, BRASIL.**

Autores

HALISON CORREIA GOLIAS, JOSÉ LOPES, ÍSIS MERI MEDRI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. END. ATUAL: UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). CAMPUS DE APUCARANA, PARANÁ.
HALISONTJ@HOTMAIL.COM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA, PARANÁ - JEA@UEL.BR;
ISISMEDRI@GMAIL.COM

Os Staphylinidae (Coleoptera) são considerados o segundo grupo de maior importância de invertebrados do solo na paisagem agrícola, por serem indicadores dos efeitos da atividade antrópica nos ecossistemas e nos sistemas cultiváveis. O objetivo do trabalho foi catalogar, pela primeira vez, as espécies dessa família para região norte do Paraná e comparar a abundância e diversidade entre ambiente de mata primária e área antropofizada. O estudo foi realizado utilizando-se de armadilha *Pitfall* em áreas de pastagem e fragmento florestal no município de Londrina, Paraná. Foram instaladas quatro armadilhas de solo em cada ambiente, três delas contendo isca de carne bovina moída em decomposição e uma sem isca como controle, de novembro de 1998 à abril de 1999. As armadilhas estavam dispostas 20 metros de distância uma da outra e permaneceram ativas por sete dias. Foram realizadas duas repetições por mês. Foram coletados 4663 espécimes, divididos em seis subfamílias, totalizando 18 grupos taxonômicos diferentes. Desses, sendo 67% coletados no fragmento florestal e 33% na pastagem. As subfamílias mais abundantes foram Aleocharinae (65%) e Staphylininae (21,20%). A subfamília Staphylininae apresentou maior diversidade, com seis grupos identificados, sendo eles *Renda*, *Belonochus*, *Xantholinini*, *Xantopygina*, *Philontus* e *Heterothops*. Desses o gênero *Belonochus* foi o mais abundante devido seu variado hábito trófico, que pode incluir frutos em decomposição, insetos imaturos e pólen. Dos 16 grupos encontrados, quatro foram exclusivos das pastagens (*Quediina*, *Eulissus*, *Osorius*, *Euaesthetinae*) e outros sete grupos exclusivos da mata (*Renda*, *Xantholinini*, *Xanthopygina*, *Biocrypta*, *Homaeotarsus*, *Palamius*, *Coproporus*). O gênero *Eulissus* é adaptado a ambientes abertos e antropofizados e devido seu hábito carnívoro, pode ser considerado útil no controle biológico de lagartas de pragas. O ambiente de fragmento florestal apresentou maior diversidade, comprovado pelo índice de diversidade de Shannon ($H' = 3,831$ fragmento e $H' = 3,651$ pastagem). Os resultados indicaram preferência dos estafilinídeos pelo ambiente com maior disponibilidade trófica, sombreados e com maior umidade do solo. Os resultados indicam que alguns grupos de estafilinídeos, como aqueles coletados exclusivamente no fragmento florestal ou na pastagem, podem representar espécies bioindicadoras de condições ambientais. A atração por carne bovina em decomposição, mostra hábito alimentar necrófago, evidenciando a importância na decomposição de cadáveres, acelerando o processo de reciclagem de nutrientes para o solo.

Palavras-Chave:

Fragmento florestal, bioindicadores, insetos necrófagos, diversidade

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**TABELA DE VIDA E INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DE
HELICONIUS ETHILLA (LEPIDOPTERA, NYMPHALIDAE)**

Autores

JORDANA DE CARVALHO E FÉRES, MIRELLA FRAGA SOUZA, FRANCISCO CANDIDO CARDOSO BARRETO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/jordanaferes@gmail.com

Alterações climáticas podem desestabilizar um ecossistema e serem responsáveis pela diminuição de áreas adequadas à ocorrência ou permanência de determinadas espécies. Como consequência, é esperado aumento de extinções, perda de biodiversidade e alterações no padrão de distribuição geográfica de diversas espécies. Alterações de temperatura influenciam as taxas de desenvolvimento e crescimento dos insetos. O conhecimento das taxas de sobrevivência de cada fase do ciclo de vida de uma espécie, taxa de fertilidade e tempo fisiológico permitem prever como determinada população reagirá a essas alterações climáticas. Com o objetivo de avaliar os aspectos bionômicos de *Heliconius ethilla* e como a temperatura influencia no seu desenvolvimento, dez fêmeas fertilizadas foram colocadas individualmente no Borboletário do Centro de Educação Ambiental da ArcelorMittal Tubarão, permanecendo por quatro dias para coleta dos ovos e análise da taxa de fertilidade. Os ovos foram mantidos em câmaras climatizadas B.O.D. Sob temperatura média de 25°C, para análise da taxa de sobrevivência e duração de cada instar. Os dados foram utilizados na elaboração da tabela de vida e no cálculo do tempo fisiológico, expresso em graus-dia. Para o cálculo do graus-dia foi considerado 10°C a temperatura mínima do limiar de desenvolvimento. Foi calculado as taxas de desenvolvimento e tempo de desenvolvimento em dias para temperaturas variando de 10 a 45°C. Os resultados obtidos com a tabela de vida foram: a oviposição média diária foi de 2,45; as taxas de sobrevivência (Ix) para as fases de ovo, L1, L2, L3, L4, L5, pupa e adulto de 1,0; 0,418; 0,398; 0,388; 0,378; 0,347; 0,337 e 0,265, respectivamente; a taxa de mortalidade (qx) para as mesmas fases, respectivamente, foram de 0,582; 0,049; 0,026; 0,026; 0,081; 0,089; 0,212 e 1,0. Para a temperatura ótima de desenvolvimento (25°C) o tempo médio total de desenvolvimento ovo-adulto foi de 29,56 dias; a taxa de desenvolvimento foi de 0,034 e o tempo fisiológico de 443,47 graus-dia. Os dados mostram que sob temperaturas mais elevadas a taxa de desenvolvimento é aumentada e o tempo de desenvolvimento em dias é reduzido (0,054 e 18,48 a 40°C). Logo, o aumento da temperatura acelera o metabolismo desses indivíduos. É então esperado que com o aumento da temperatura global prevista nos modelos de clima ocorra uma redução do tamanho corporal, dada a taxa de desenvolvimento acelerada, podendo levar a diminuição da taxa de sobrevivência e fertilidade, acarretando uma queda do tamanho populacional.

Palavras-Chave:

taxa de sobrevivência, taxa de fertilidade, tempo fisiológico, mudanças climáticas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

MUTUCAS (DIPTERA, TABANIDAE) DO PARQUE ESTADUAL DO MIRADOR,
MARANHÃO

Autores

DAYSE WILLKENIA ALMEIDA MARQUES, FRANCISCO LIMEIRA DE OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

ACADÊMICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS –
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
E-MAIL: DAYSEWILLKENIA@HOTMAIL.COM
PROF. DR. DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E BIOLOGIA – CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
CAXIAS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
E-MAIL: F.LIMEIRA-DE-OLIVEIRA@HOTMAIL.COM

Tabanídeos conhecidos popularmente como mutucas são insetos pertencentes à ordem Diptera, subordem Brachycera. Os adultos possuem de 5 a 25mm de comprimento. Os machos são holópticos e fitófagos, enquanto que as fêmeas são dicópticas e de hábito hematófago, por isso são consideradas potenciais pragas ao homem e a outros animais domésticos e selvagens. Este grupo inclui aproximadamente 4.290 espécies formalmente descritas distribuídas no mundo, sendo que 1.172 ocorrem na região Neotropical. Esse trabalho teve por objetivo inventariar a fauna de mutucas do Parque Estadual do Mirador, uma das maiores áreas de conservação do estado do Maranhão, com aproximadamente 500 mil ha. Nos últimos anos, várias espécies de tabanídeos e de outros grupos de insetos têm sido descritas para este Parque. Para a coleta dos espécimes foram realizadas quatro expedições: fevereiro, abril, junho e agosto de 2011. Cada expedição teve duração média de sete dias consecutivos. Para a captura dos espécimes foram utilizados os seguintes métodos: armadilhas de interceptação de vôo tipo Malaise, suspensa e armadilha luminosa (lençol e luz mista vapor de mercúrio) nas modalidades clássica e móvel. A determinação das espécies em nível específico seguiu-se Limeira-de-Oliveira (2003), usando-se, ainda, de comparação com material de referência depositado na Coleção Zoológica do Maranhão. Após a preparação e identificação, os espécimes foram incorporados ao acervo da CZMA. Foram catalogados 431 espécimes de 22 espécies, distribuídas em 14 gêneros, 4 tribos e 3 subfamílias de Tabanidae: *Catachlorops rufescens* (1), *Chlorotabanus inanis* (9), *Chl. microceratus* (14), *Chrysops formosus* (14), *Cryptotylus unicolor* (11), *Diachlorus curvipes* (34), *Dia. xynus* (5), *Fidena pseudoaurimaculata* (3), *F. lissorhina* (2), *Lepiselaga aberrans* (1), *Leucotabanus exaestuans* (2), *Phaeotabanus cajennensis* (39), *Phorcotabanus cinereus* (2), *Poeciloderas quadripunctatus* (28), *Selasoma tibiale* (12), *Stypommisa aripuana* (10), *Tabanus antarcticus* (30), *T. glaucus* (17), *T. importunus* (1), *Tabanus occidentalis* (164), *T. mucronatus* (29) e *T. sp.* (3). *Tabanus* foi o gênero mais representativo com seis espécies coletadas. As espécies mais abundantes foram: *T. occidentalis* (38%) e *Pha. cajennensis* (9%). *Lepiselaga aberrans*, *T. importunus*, *Ca. rufescens* são representadas por exemplar único. Os resultados obtidos mostram a necessidade de aumentar e diversificar o esforço de coleta para a área.

Palavras-Chave:

Levantamento, diversidade, tabanídeos



Área

Insecta

Título

THE FAUNA OF BEETLES (INSECTA: COLEOPTERA) IN PATCHES OF NATIVE VEGETATION IN THE BRAZILIAN PANTANAL-CERRADO ECOTONE: ABUNDANCE, DIVERSITY AND FOOD PREFERENCE

Autores

CÉSAR MURILO DE ALBUQUERQUE CORREA, ANDERSON PUKER, VANESCA KORASAKI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. cesar.lilo@hotmail.com; UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. pukeragro@gmail.com; UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. korasaki@hotmail.com

Beetles (Insecta: Coleoptera) can be used as environmental bioindicators due to the great diversity and abundance of each taxon, occupation of a wide range of different ecological niches and the great diversity of food habits. In natural environments these insects play important roles in the decomposition of organic matter and nutrient cycling, and in some cases, pollination and secondary seed dispersal. Here, information is provided on the beetle community structure (abundance, diversity and food preference) in patches of native vegetation in the Brazilian Pantanal-Cerrado ecotone. Samples were collected from two fragments of Cerrado (*sensu stricto*) in Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brazil. In each area, 48 pitfall traps (1000 mL) baited with rotting cow stomach, cow dung, human feces and pig manure were installed. The traps remained active for 48 hours in October 2010. A total of 1,444 individuals were sampled belonging to 13 families. Scarabaeidae accounted for 1,264 specimens, representing 87.5% of beetles sampled in the two fragments. The community structure of the Coleoptera in the two fragments was not different (ANOSIM, $R = -0.03$; $p > 0.05$). Thus, it was decided to pool the data from both fragments for analysis on the structure of the community related to bait preference. The largest number of individuals was found in traps baited with human feces, followed by pig manure, cow dung and rotting cow stomach (KRUSKAL, $\chi^2 = 28.11$; $p < 0.05$). An increased number of families of Coleoptera were found in traps baited with human feces, different from the other baits (KRUSKAL, $\chi^2 = 11.32$; $p < 0.05$). With the exception of the community attracted to cow dung and rotting cow stomach which showed no difference in community structure, the others were different (ANOSIM, $R = 0.31$; $p < 0.05$). Dispersion of data points presented multivariate differences between the different baits used (PERMDISP, $F = 17.57$; $p < 0.05$). The cow dung and rotting cow stomach baits showed the same multivariate scatter points (PERMDISP, $t = 1.7$; $p > 0.05$), higher than pig manure and human feces which showed similar values (PERMDISP, $t = 0.13$; $p > 0.05$). In these landscapes, traps baited with human feces were the most efficient for catching beetles, mainly scavengers such as the Scarabaeidae. The community of native beetle inhabitants of the Cerrado landscape is different according to resource usage. Therefore, disturbances in these areas can differently affect each taxon and your ecological functions.

Palavras-Chave:

Biodiversity, dung beetles, ecological functions, insect ecology, Scarabaeidae

CNPq, PPG - Entomologia / UFV

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

THE ROLE OF CULTIVATED EXOTIC PASTURE MANAGEMENT IN THE BRAZILIAN CERRADO-PANTANAL ECOTONE ON THE DETRITIVORE FOOD CHAIN OF BEETLES (INSECTA: COLEOPTERA)

Autores

CÉSAR MURILO DE ALBUQUERQUE CORREA, ANDERSON PUKER, VANESCA KORASAKI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. cesar.lilo@hotmail.com; UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. pukeragro@gmail.com; UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. korasaki@hotmail.com

Most cattle farmers in Brazil are still not aware of the role of animal rotation in pastures. Moreover, forage is not treated as crop for commercial exploitation and therefore essential practices to increase production of biomass, such as fertilization, are not performed. Due to lack of mineral fertilizer use, the community of scavenger organisms that aid in nutrient cycling is of paramount importance in these areas. Here, we provide information on the impacts of exotic pasture management (*Brachiaria* spp.) on composition of the detritivore food chain of beetles (Insecta: Coleoptera) in a transition area between the Cerrado and Pantanal ecosystems in Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brazil. To test the effect of the time of last grazing, four areas with “braquiária” were selected that had been grazed at zero (constant presence of cattle), two, four and six months prior to beetle capture. In each area, 48 pitfall traps (1000 mL) were installed for 48 hours in October 2010 and baited with rotting cow stomach, cow dung, human feces and pig manure. A total of 3,559 individuals of Coleoptera were sampled, belonging to 13 families, of which seven were common to all areas. Scarabaeidae (*sensu stricto*) with 2,934 specimens was dominant in all pastures, representing 82.4% of the beetles sampled. The abundance of beetles increased (Friedman = 6.9919; $p < 0.01$) with the increase in without grazing of the animals, while the richness was not influenced by management (Friedman = 0.069; $p > 0.05$). Community structure was affected by management of the areas (PERMANOVA, Pseudo-F = 3.80; $p < 0.05$), not changing between times of zero and two months (PERMANOVA, $t = 1.16$; $p > 0.05$) and four and six months (PERMANOVA, $t = 0.89$; $p > 0.05$). The multivariate dispersion of the points presented a difference between the months after abandonment (PERMDISP, $F = 7.39$; $p < 0.05$). There was a change in dispersion between the times of zero and six months (PERMDISP, $t = 6.09$; $p < 0.05$), two and six months (PERMDISP, $t = 4.58$; $p < 0.05$) and four and six months (PERMDISP, $t = 2.75$; $p < 0.05$). Pastures abandoned for six months showed lower dispersion which may be interpreted as a greater stability of the community, indicating a decrease in beta diversity. A management plan for these areas may be developed, taking into account the needs of both cattle and scavengers beetles.

Palavras-Chave:

Biodiversity of insects, biodiversity conservation, *Brachiaria decumbens*, ecological functions, Scarabaeidae

CNPq, PPG - Entomologia / UFV

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

TRÊS NOVAS ESPÉCIES DE ABELHAS DO GÊNERO *PARASARUS* RUZ
(APIDAE: ANDRENINAE: PROTANDRENINI)

Autores

KELLI DOS SANTOS RAMOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CEP 04263-000, SÃO PAULO, SP, BRASIL. E-MAIL: KELLISRAMOS@YAHOO.COM.BR

Parasarus é um gênero de abelhas de língua curta endêmico de áreas xéricas e temperadas da América do Sul. As espécies desse gênero caracterizam-se por apresentarem o corpo pequeno em relação aos demais Protandrenini (4-5 mm de comprimento), esporão interno da tíbia posterior curvado no ápice, face dos machos sem desenhos amarelos, metaposnoto glabro, cabeça e metassoma do macho arredondados e tão largos quanto o mesossoma. O gênero é composto por apenas uma espécie descrita, *P. atacamensis* Ruz, 1993, com distribuição geográfica restrita a região Norte do Chile. Além desta, são também citadas na literatura a existência de possíveis novas espécies ainda não descritas. Um dos entraves ao reconhecimento e descrição da diversidade existente em Andreninae consiste na grande heterogeneidade morfológica, associada à carência de estudos sistemáticos. Contudo, estudos filogenéticos realizados recentemente com dados morfológicos e moleculares apresentaram suporte para uma classificação mais consistente dentro de Protandrenini e, conseqüentemente, a realização de estudos sistemáticos principalmente dos clados Neotropicais, a exemplo de *Parasarus*. A partir do estudo dos exemplares obtidos das coleções DZUP, MZSP, PUCV e RPSP foram reconhecidas, além de *P. atacamensis*, três espécies ainda não descritas: *Parasarus* sp. 1 (Argentina: San Juan e Catamarca) se difere facilmente pelo tegumento do mesoscuto brilhante com pontuação muito fina, esparsa e lisa entre os pontos, asa hialina e com venação amarelo claro, clipeo no macho mais de duas vezes tão largo quanto longo e com uma ampla faixa amarela na margem distal, mandíbulas e labro amarelos no macho, tegumento no clipeo na fêmea brilhante e com alguns poucos pontos grossos, metaposnoto microreticulado e não estriado como em *P. atacamensis*; *Parasarus* sp. 2 (Chile: IV Região) caracteriza-se por ser a única espécie em que o macho apresenta um pente de cerdas grossas na porção mediana do esterno metassomal 4, clipeo na fêmea com pontuação grossa e tegumento microreticulado entre os pontos; *Parasarus* sp. 3 (Chile: IV Região) se destaca pela coloração do corpo predominantemente castanha, asas hialinas e com venação esbranquiçada clara, mesossoma com pilosidade densa, longa e plumosa, tíbias e tarsos no macho inteiramente amarelos. O estudo do material de *P. atacamensis* também revelou pequenas variações morfológicas relacionadas principalmente ao tamanho corporal, padrão de pontuação e pilosidade do tegumento de alguns exemplares, indicando que outros estudos empregando diferentes fontes de informação e ferramentas de análise poderão ainda revelar um complexo de espécies crípticas associadas a *P. atacamensis*.

Palavras-Chave:

Andrenidae, Hymenoptera, Neotropical, Sistemática.

Financiador: FAPESP

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

TRÊS NOVAS ESPÉCIES DE *CORYNONEURA* (DIPTERA, CHIRONOMIDAE) DA REGIÃO NEOTROPICAL

Autores

SOFIA WIEDENBRUG (1), CARLOS EINICKER LAMAS (1) & SUSANA TRIVINHO-STRIXINO (2)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) MUSEU DE ZOOLOGIA – USP, SÃO PAULO, SP. (2) LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA AQUÁTICA, DEPARTAMENTO DE HIDROBIOLOGIA, UFSCAR, SÃO CARLOS, SP. (S.WIEDENBRUG@WEB.DE, EINICKER@USP.BR, STRIXINO@UFSCAR.BR)

As larvas do gênero *Corynoneura* Winnertz são, em geral, frequentes em pequenos riachos, fato que vem sendo documentado em diversos trabalhos de cunho ecológico no Brasil. Este gênero tem distribuição mundial e suas espécies são comuns em todos os tipos de ambiente aquáticos permanentes. Somente sete espécies do gênero *Corynoneura* foram descritas para o Brasil, todas provenientes de riachos da Mata Atlântica. No presente trabalho, três novas espécies do gênero, coletadas em corpos d'água de Cerrado da região sudeste do Brasil, são descritas. Duas delas, *Corynoneura* sp. 1 e *Corynoneura* sp. 2, foram coletadas em riachos do Município de São Carlos, SP e outra, *Corynoneura* sp. 3, associada a macrófitas aquáticas de uma lagoa marginal do rio Mogi-Guaçu, localizada na Estação Ecológica de Jataí, Luís Antônio, SP. As larvas, coletadas com auxílio de rede de mão ou em substrato artificial, foram mantidas em laboratório até a emergência dos adultos. Os exemplares foram fixados em álcool e montados em lâminas permanentes em Euparal. O material tipo será depositado no Museu de Zoologia da USP. Neste trabalho foram feitas as diagnoses e descrições dos machos, pupas e larvas das três espécies. Os machos do gênero *Corynoneura* são reconhecidos pela presença de *clavus* na asa, onde o setor radial é retraído e fusionado com a costa apicalmente; o ápice da tibia posterior é alargado e a sternapódema tem forma de V ou U invertidos, sem projeções orais. Os machos das 3 espécies aqui descritas apresentam falapódema atachada no ápice caudal da sternapódema; antenas com 9-10 flagelômeros e o ápice da tibia posterior com cerda em forma de S. *Corynoneura* sp. 1 e sp. 2, provenientes dos riachos diferenciam-se das demais devido ao lobo edeagal grande, sendo este triangular e largo em *C. sp.1* e estreito e mais longo em *C. sp. 2*. *Corynoneura* sp. 3 apresenta o ápice da antena com um conjunto de sensilas curtas característico. As pupas das três espécies apresentam o chagrin dos segmentos abdominais fino e homogêneo e lobos anais arredondados lateralmente. As larvas tem o mento com dois dentes medianos, sendo que *Corynoneura* sp. 1 e 2 tem a antena com tamanho aproximadamente três vezes o tamanho da cabeça e *Corynoneura* sp. 3 tem antena mais curta e apresenta o tegumento da cabeça rugoso.

Palavras-Chave:

imatuross, Orthocladiinae, taxonomia, cerrado

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

UM GÊNERO NOVO DE TRICHOPSYCHODINA (DIPTERA, PSYCHODIDAE,
PSYCHODINAE)

Autores

CÍNTHIA CHAGAS, FREDDY BRAVO & JOSÉ ALBERTINO RAFAEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA/CINTHIA_CHAGAS@YAHOO.COM.BR, UEFS/FREDDYBRA@GMAIL.COM,
INPA/JARAFael@INPA.GOV.BR

A subtribo Trichopsychodina, pertencente à tribo Paramormiini, atualmente composta por sete gêneros: *Trichopsychoda* Tonnoir, 1922, *Philosepedon* Eaton, 1904, *Feuerborniella* Vaillant, 1974, *Nielsenella* Vaillant, 1972, *Eurygarka* Quate, 1959, *Quatiella* Botosaneanu & Vaillant, 1970 e *Threticus* Eaton, 1904. Trichopsychodina é definida por: 13 a 14 flagelômeros nodiformes, sendo os três últimos reduzidos; um par de ascóides nos flagelômeros 1 a 11; ascóide com dois, três ou quatro braços, sendo que um braço é sempre posterior e os demais são anteriores; primeiro palpômero menor que os demais e último palpômero não anelado; asa com veia Sc curta, não alcançando a veia R₅, veia R₅ sempre alcançando o ápice; cerco do macho com uma ou mais tenáculas. O gênero novo proposto possui todas as características desta subtribo. Além disso, ele difere dos demais gêneros que compõem a subtribo por: flagelômeros com ascóides em forma de Y; asa com forquilha radial e mediana incompletas e veias R₂ e M₃ com uma expansão próxima ao ápice; cerco com duas tenáculas; edeago com três filamentos e assimétrico; dois parâmeros assimétricos, ligados entre si por um cinturão que envolve o edeago; sendo que um parâmero possui três projeções apicais. Os 28 espécimes machos estudados foram tratados com solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH a 10%) e posteriormente montados em lâminas permanentes com bálsamo do Canadá. O material estudado pertence à Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Foram encontrados dois exemplares, do Pará, para a espécie nova 1 e 26 exemplares, do Amazonas, para a espécie nova 2. A espécie nova 1 diferencia-se da espécie nova 2 por possuir olhos separados pela distância de ½ do diâmetro de faceta, labela bulbosa com lamelas, último tarsômero com projeção e as três projeções apicais do parâmero com o mesmo comprimento e distância entre si, enquanto que a espécie nova 2 caracteriza-se por possuir olhos separados pela distância de ¼ do diâmetro de faceta, labela bulbosa com quatro dentículos, último tarsômero sem projeção e as três projeções apicais do parâmero com comprimentos diferentes, sendo que uma é mais distante que as demais. Com este trabalho podemos perceber quão pouco se conhece sobre a diversidade de Trichopsychodina, uma vez que existem poucos pesquisadores que se dedicam a este grupo.

Palavras-Chave:

Taxonomia, gênero novo, Paramormiini, Brasil

CAPES, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

UM NOVO GÊNERO E ESPÉCIE DE GRILO ASSOCIADO AS CAVERNAS DE ITUAÇU-BA (ORTHOPTERA, GRYLLOIDEA, PHALANGOPSIDAE)

Autores

PEDRO GUILHERME BARRIOS DE SOUZA DIAS; MÁRCIO PEREZ BOLFARINI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP – PEDROGDIAS@GMAIL.COM

Na região Neotropical, Phalangopsidae compreende duas subfamílias: Phalangopsinae e Luzarinae. Essa última é a mais diversa no Brasil, com 52 espécies descritas até o momento, a maior parte da Mata Atlântica. Luzarinae, segundo Desutter (1987, 1988) e Desutter-Grandcolas (1990), subdivide-se nos grupos A, B e C, os quais, até o momento, não são reconhecidos formalmente como tribos; a falta de estudos sistemáticos neste grupo justifica essa carência de informações. Estes três grupos são divididos, sobretudo, por diferenças no complexo fálco masculino. O grupo B é composto, até o momento, por 12 espécies em quatro gêneros: *Dyscophogryllus* Rehn, 1901, *Endecous* Saussure, 1878, *Melanotes* Desutter-Grandcolas, 1993 e *Palpigera* Hebard, 1928. *Endecous*, o maior deles, abriga 12 espécies, sete delas ocorrendo no Brasil, nos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul; várias outras, depositadas em coleções, aguardam descrição científica. Grilos deste gênero são de hábito cavícola, passando o dia associados a barrancos e cavidades naturais do solo, como tocas, fendas, abrigos e cavernas e a noite forrageando em serapilheira. Algumas espécies são associadas a cavernas e podem ser encontradas tanto em sua entrada como interior e no lado externo, na serapilheira. Em coletas realizadas em cavernas na região de Ituaçu-BA foram capturados diversos indivíduos de um grilo falangopsídeo ainda não descrito, pertencente ao grupo B de Luzarinae. Este gênero, monitípico até o momento, é morfologicamente (externamente) semelhante aos *Endecous*, porém diferindo, sobretudo nas seguintes características: coloração pálida, amarelo-esbranquiçada (geralmente castanho ou castanho-avermelhada em *Endecous*); perda das asas anteriores (desenvolvidas em *Endecous*, os quais são capazes de produzir som de chamado e corte); perda dos tímpanos auditivos (presentes em *Endecous*); ausência de estruturas metanotais (encontradas em várias espécies de *Endecous*); apódemas ectofálcos longos (curtos, em *Endecous*). Esse novo gênero foi comparado com três espécies de *Endecous*: *E. betariensis* de Mello & Pellegatti-Franco, 1998, *E. itatibensis* Rehn, 1918 e uma espécie ainda não publicada do Parque Nacional do Iguaçu-PR. Coletas realizadas em meio epígeo e hipógeo, mostraram a ocorrência dessa espécie somente nas zonas afóticas, colaborando com a hipótese dessa espécie ser um cavernícola verdadeiro, pois caracteres observados como perda das asas e da comunicação acústica e pigmentação reduzida são típicas de táxons troglóbios. Apresentamos aqui aspectos morfológicos deste táxon, notas comportamentais e figuras de morfologia externa e complexo fálco.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Grylloidea, novos táxons, espécies cavernícolas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**UMA ESPÉCIE NOVA DE *OPEATOCERATA* (DIPTERA, EMPIDIDAE, EMPIDINAE)
PARA A AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autores

JOSENIR TEIXEIRA CÂMARA, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA – INPA/ josenir.camara@gmail.com,
jarafael@inpa.gov.br

Empididae tem distribuição mundial e inclui mais de quatro mil espécies descritas. *Opeatocerata* tem distribuição neotropical e pertence à tribo Empidini; caracteriza-se pelo corpo predominantemente amarelo, antenas inseridas abaixo da metade da cabeça, flagelo ovalado e curto com uma estilo aristiforme, asa com pterostigma preto, veia R_{4+5} terminando no ápice da asa, com o ramo anterior, R_4 , curvado para cima, formando um ângulo de quase 90 graus em relação a R_5 , abdome amarelo, usualmente com algumas manchas pretas, brilhantes, nas laterais dos tergitos. *Opeatocerata* tem seis espécies conhecidas: *O. rubida* Melander, 1928 registrada para o México e identificada erroneamente como tal para Costa Rica, Bolívia e Panamá; *O. stubbsi* Smith, 1989 registrada para Trinidad; *O. cooperi* Smith, 1989 registrada para o Equador; *O. lopesi* Smith, 1989, *O. melanderi* Câmara & Rafael, no prelo e *O. trilobata* Câmara & Rafael, no prelo, as três últimas registradas para o Brasil. Foram examinados espécimes de *Opeatocerata* depositados na Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). *Opeatocerata* sp. nov. é proveniente do cidade de Manaus, Amazonas e possui as seguintes características diagnósticas: pernas amarelas, exceto o ápice do fêmur e da tibia posterior com anel preto e dois últimos segmentos tarsais pretos; tibia posterior com fileiras de cerdas ântero e pósterodorsais e ânteroventral mais longas; asa hialina com pterostigma marrom, conspícuo, 2.8 vezes a sua largura; cerco anterior com projeção direcionada posteriormente, em vista lateral, subretangular, em vista dorsal; placa descendente do cerco anterior subretangular com constrição mediana, em vista posterior; cerco posterior com ápice arredondado com projeções dorsais pontiagudas; falo com base mais estreita do que o ápice, com apêndice largo dorso-apicalmente e hipândrio com margem posterior côncava. *Opeatocerata* sp. nov. é mais semelhante a *O. lopesi* pelo abdome completamente amarelo; epândrio com lobo ventral bífido com cerdas longas no lobo inferior; esclerito subepandrial e esclerito baciliforme em forma de U. *Opeatocerata lopesi*, com relação ao cerco anterior, possui projeção direcionada anteriormente; placa descendente do cerco anterior subretangular, sem constrição mediana; cerco posterior com ápice acuminado com projeções dorsais pontiagudas e subtriangulares; falo subcilíndrico com projeção espiniforme e hipândrio com margem posterior com sulco em forma de V.

Palavras-Chave:

Empidini, Amazônia brasileira, taxonomia



Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *ASPHONDYLIA* (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE) ASSOCIADA
À *POROPHYLLUM* (ASTERACEAE) NO BRASIL

Autores

ALENE RAMOS RODRIGUES, VALÉRIA CID MAIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ, ALENERODRIGUES@YAHOO.COM.BR

Asphondylia Loew 1850 é um gênero cosmopolita e o mais diversificado da tribo Asphondyliini, apresentando mais de 270 espécies descritas, 24 registradas para o Brasil. A maioria das galhas de *Asphondylia* ocorre em flores. As espécies brasileiras estão associadas a 13 famílias de plantas. O gênero é caracterizado por apresentar palpos 1-3 segmentados, primeiro tarsômero de cada perna com projeção espiniforme apical, terminália masculina com dentes do gonóstilo parcialmente fusionados, pupa com chifres antenais e frontais presentes e segmentos 3-8 abdominais cobertos por espinhos dorsais. Uma nova espécie galhadora de *Asphondylia* em *Porophyllum* sp. (Asteraceae) é caracterizada. *Porophyllum* é composto por ervas ruderais, possui aproximadamente 28 espécies e pertence a uma das famílias de plantas com maior riqueza de galhas entomógenas em restingas do Estado do Rio de Janeiro. O estudo objetiva contribuir para o conhecimento da diversidade dos Cecidomyiidae neotropicais, e caracterizar a espécie nova de *Asphondylia*. Coletas mensais foram feitas na Ilha da Marambaia, Mangaratiba-RJ, no período de abril/2010 a março/2011, nas praias: Grande, Kutuca, Suja, Caju, João Manoel, Sítio e Armação. Ramos galhados foram coletados e transportados ao laboratório para obtenção dos insetos. Estes foram preservados e depositados na coleção de Diptera do Museu Nacional/UFRJ. A espécie apresenta os seguintes caracteres: adulto: cabeça: antenas com flagelômeros cilíndricos, hastes curtas e nuas, circunfilos sinuosos em machos, e em fêmeas como dois anéis conectados, formando um x; palpos 3-segmentados. Tórax: asas: M₃ presente, Cu bifurcada, R₅ encontrando C no ápice da asa; pernas: garras tarsais curvando-se após metade do seu comprimento, empódio mais longo que as garras. Abdome: terminália masculina: gonocoxitos largos, gonóstilos curtos e ovóides, cercos triangulares, hipoprocto bilobado mais curto que os cercos, edeago afilado mais longo que os cercos; ovipositor longo e esclerotizado. Pupa: região cefálica com chifres antenais bem desenvolvidos com ápice serrilhado, chifre frontal superior triangular e inferior trifurcado; um par de pequenos espinhos próximos à margem superior da cabeça (caráter exclusivo da espécie); dois pares de papilas faciais frontais e três pares de papilas faciais laterais; cerdas apicais curtas. Tórax: espiráculo protorácico cônico, curvo e curto. Abdome: segmentos 3-9 abdominais com duas fileiras de espinhos dorsais. Larva: espátula protorácica bem desenvolvida, quadridenteada, dentes externos maiores que internos; três papilas laterais com cerda de cada lado da espátula; segmento terminal reduzido (papilas não distinguíveis do tegumento). Uma nova espécie é acrescida à *Asphondylia*, e o hábito de induzir galhas principalmente em inflorescências é corroborado.

Palavras-Chave:

Taxonomia, inseto galhador, galha, restinga, Ilha da Marambaia

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *ATOPSYCHE* (TRICHOPTERA: HYDROBIOSIDAE) DO SEMIÁRIO, BAHIA, BRASIL

Autores

HAMILTON LEAL BARRETO JUNIOR & ADOLFO RICARDO CALOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / HHAMILTONJR@HOTMAIL.COM, ACALOR@GMAIL.COM

A família Hydrobiosidae possui cerca de 50 gêneros e aproximadamente 400 espécies descritas. Ela foi considerada por muito tempo como Hydrobiosinae, uma subfamília de Rhyacophilidae, até 1970, quando Schmid a elevou para condição de família. Tal grupo tem como caracteres diagnósticos a presença de ocelos, cinco artículos nos palpos maxilares, tíbias médias com um par de esporões pré-apicais e artículo II dos palpos maxilares cilíndricos. No Brasil, a família é representada exclusivamente por *Atopsyche* Banks, 1905. Este gênero ocorre desde o sudoeste dos Estados Unidos até a América do Sul, exceto Chile, e caracteriza-se por possuir paracercos pareados e fundidos solidamente em cada lado das bordas posterodorsais do último esternito, com forma variável; clasper tipicamente 2-articulado; edeago geralmente com uma base bulbosa e ligado internamente com o último esternito, visível por meio de uma protuberância ventral. Até o momento, há 117 espécies descritas de *Atopsyche*, 19 destas registradas para o Brasil, todas com ocorrência nas regiões Sul e Sudeste, exceto *A. siolii* do Estado do Amazonas. Aqui descrevemos e ilustramos uma nova espécie de *Atopsyche* proveniente da Serra da Jibóia, município de Santa Terezinha, Bahia, uma área composta de Caatinga com enclaves de Mata Atlântica. O material examinado é proveniente de coletas de 2008 a 2011 na Serra da Jibóia. As ilustrações foram feitas através de estereomicroscópio com auxílio de câmara clara. Os adultos machos têm tamanho corpóreo de 5,5 mm. A espécie nova pode ser diferenciada dos seus congêneres por diversos caracteres da genitália masculina, tais como: presença de apêndice inferior bi-articulado, curvado obliquamente e direcionado dorsalmente, coberto com poucas cerdas, as quais variam de grandes a curtas; paracercos afinado na região terminal de sua posição caudal, cuja terminação possui muitas cerdas longas e robustas, a parte dorsal em região mais anterior possui superfície com projeções córneas; apêndice pré-anal com formato de protuberância, superfície não linear e coberta por muitas cerdas curtas e estreitas; proctiger muito alongado em seu eixo ântero-posterior, atingindo quase a mesma distância que a extremidade do apêndice inferior; edeago alongado, com formato de espinho e curvado dorsalmente. A espécie aqui proposta é o primeiro registro do gênero para o Estado da Bahia e conseqüentemente para a região Nordeste do país.

Palavras-Chave:

Insetos aquáticos, neotropical, nova espécie, taxonomia, Trichoptera.



Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *BRUGGMANNIELLA* TAVARES 1909 (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE) DO BRASIL

Autores

SHEILA PATRÍCIA CARVALHO FERNANDES¹, VALÉRIA CID MAIA¹ & LÁZARO ARAÚJO OLIVEIRA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA, MUSEU NACIONAL, QUINTA DA BOA VISTA, SÃO CRISTÓVÃO, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL. E-MAIL: SHEILAPCFERNANDES@GMAIL.COM, MAIAVCID@ACD.UFRJ.BR
2. ECOLOGIA EVOLUTIVA & BIODIVERSIDADE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG, BRASIL. E-MAIL: ARAUJO.LAZARO@GMAIL.COM

O gênero *Bruggmanniella* foi descrito por Tavares em 1909 baseado numa espécie que induz galhas caulinares em *Sorocea ilicifolia* Miq. (Moraceae) coletada no Rio Grande do Sul, Brasil. Hoje são conhecidas 11 espécies de *Bruggmanniella*, desse total 60% são registradas no Brasil. Nesse trabalho, é caracterizada uma espécie nova de *Bruggmanniella* indutora de galhas caulinares em *Miconia theaezans* (Bonpl.) Cogn. in Mart. (Melastomataceae) do Estado de Minas Gerais, Brasil. O material foi coletado em vegetação de Cerrado, na Fazenda Porcos (Dores do Indaiá, Minas Gerais), em fevereiro de 2009. As galhas foram levadas ao laboratório e acondicionadas em potes plásticos para obtenção de adultos e imaturos. Os espécimes foram montados em lâminas, analisados em microscópio óptico e a terminologia utilizada seguiu Gagné 1994. O material foi depositado na coleção de Diptera do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Bruggmanniella* sp. caracteriza-se por possuir olhos totalmente separados no vértice, palpo com um artigo, antena com 12 flagelômeros, circunfilos masculinos fracamente ondulados e femininos formando um anel ao longo do comprimento do flagelômero. Asas com R5 unindo-se à C antes do ápice. Garras tarsais simples, com curvatura antes da metade de seu comprimento e empódio longo. Gonóstilo e edeago do macho cilíndricos, parâmeros ausentes, cercos com lobos divergentes e hipoprocto maior que o cerco. Ovipositor com 1.6 – 1.9 vezes o comprimento do esternito 7, com a parte basal mais larga que a apical. Pupa com chifre antenal alongado, microserreado, dois pares de papilas faciais inferiores, três pares de papilas faciais laterais, espiráculo protorácico cerdiforme, segmentos abdominais com numerosos espinhos. Larva: espátula protorácica quadridentada, com os dentes interiores maiores que os exteriores e haste da espátula fina. Três pares de papilas laterais em cada lado da espátula e papilas terminais não visíveis. Galha: caulinar, globosa, glabra, marrom, com uma câmara interna abrigando uma larva. As galhas são induzidas no início da estação chuvosa, entre novembro e dezembro, e se tornam maduras entre janeiro e fevereiro. *Bruggmanniella* sp. nova espécie é única por possuir olhos totalmente separados no vértice, palpo com apenas um artigo, gonóstilo cilíndrico e ovipositor cerca de 2 vezes o comprimento do esternito 7.

Palavras-Chave:

Inseto galhador, interação inseto-planta, taxonomia.

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



**Área**

Insecta

Título**UMA NOVA ESPÉCIE DE CAMPYLOTHORAX SCHÖTT (COLLEMBOLA, PARONELLIDAE, PARONELLINAE) DE ALAGOAS, BRASIL****Autores**LIUGO FERNANDO MENESES^{1,2}, INAURA PATRÍCIA DA SILVA SANTOS^{1,3}, BRUNO CAVALCANTE BELLINI^{1,4}**Vínculos Institucionais / E-mail's:**¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO. CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / ² nandurock@hotmail.com, ³ ruany@gmail.com, ⁴ entobellini@gmail.com

Paronellidae trata-se de uma das famílias mais comuns de colêmbolos epiedáfcos. Os Paronellidae são caracterizados pelo hábito típico de Entomobryoidae, com apêndices longos (especialmente antenas), quarto segmento abdominal alongado e dente da fúrcula reto, com um mucro geralmente curto e quadrado. Há atualmente 459 espécies descritas de Paronellidae em todo mundo, sendo que apenas 15 destas foram registradas no Brasil. No Nordeste brasileiro foram registradas apenas três espécies desta família: *Cyphoderus agnotus*, *C. innominatus* e *Campylothorax schaefferi*. *Campylothorax* é um gênero de Paronellinae com apenas oito espécies descritas em todo mundo. O gênero é definido por organismos com 8+8 olhos nas manchas oculares, escamas presentes e um peculiar desenvolvimento exacerbado do metatórax, o que gera um aspecto encurvado do tórax em relação ao abdome. Neste trabalho é descrita uma nova espécie de *Campylothorax* proveniente do Estado de Alagoas, município de Rio Largo. A espécie foi coletada no Centro de Ciências Agrárias (CECA) em fragmentos de Mata Atlântica durante o período de seca, em janeiro de 2011. A coleta foi realizada através de armadilhas do tipo pitfall, contendo álcool etílico a 70%. Posteriormente, em laboratório, os animais foram triados e morfotipados sob microscópio estereoscópico e montados entre lâmina e lamínula para microscopia. Em seguida foram desenhadas e descritas a quetotaxia dorsal da cabeça, do meso e metatórax e dos quatro primeiros segmentos abdominais; a quetotaxia do triângulo labial; o número de espinhos do órgão meta-trocanteral; forma dos complexos empodiais; padrão ocular; forma do mucro e região distal da fúrcula; e o padrão de coloração dos espécimes. A nova espécie de *Campylothorax* apresenta características em comum com *Campylothorax schaefferi*, uma espécie de ampla distribuição no Brasil. Entre essas características incluem as proporções gerais dos segmentos, pigmentação escurecida em todo corpo, e a quetotaxia dorsal do metatórax, Abd I e Abd IV. Por outro lado, a nova espécie se distingue de todas as outras dentro do gênero pela quetotaxia do mesotórax, que possui elevada concentração de macroquetas na porção latero-posterior, e por um conjunto de 5-6 escamas associadas ao final do dente. Este é o primeiro registro de uma espécie de Collembola para o Estado de Alagoas.

Palavras-Chave:

fauna edáfica, Paronellinae, taxonomia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *DIPLOSYNOPSIS* ENDERELIN, 1914 (DIPTERA: ASILIDAE) DO BRASIL, NOVO REGISTRO DE *D. ARGENTIFASCIA* ENDERLEIN, 1914 PARA AMAZÔNIA E *EFFERIA REMUS* (TOMASOVIC, 2002) COMB.NOV.

Autores

RODRIGO MARQUES VIEIRA, TORSTEN DIKOW, JOSÉ ALBERTINO RAFAEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INPA - RODRIGO08VIEIRA@GMAIL.COM, FMNH - TORSTEN@TDVIA.DE, INPA - JARAFael@INPA.GOV.BR

Diplosynopsis Enderlein, 1914 é caracterizado por possuir tanto a célula marginal (r1), quanto à célula submarginal (r2+3) fechadas. Pertence à subfamília Asilinae e está alocado no grupo artificial, *Efferia*, juntamente com outros oito gêneros. *Diplosynopsis* é Neotropical com a seguinte distribuição: *D. argentifascia* Enderlein, 1914 (Brasil, Peru), *D. cellata* (Schiner, 1868) (Venezuela), *D. halterata* Enderlein, 1914 (Colômbia) e *D. remus* Tomasovic, 2002 (Guiana Francesa). Foram examinados espécimes de *Diplosynopsis* depositados na Coleção de Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), da Coleção Zoológica Prof. Paulo Bührnheim (CZPB), da Universidade Federal do Amazonas e da Faculté Universitaire des Sciences Agronomiques de Gembloux (FUSAGembloux) da Bélgica. Os dois parátipos estudados de *D. remus* possuem veia R₄ terminando em C, assim a célula submarginal é aberta como nas espécies de *Efferia*. Desse modo, *D. remus* é transferida para *Efferia*, pois não possui as características diagnósticas de *Diplosynopsis*. *D. argentifascia* é registrada para o Peru (Cuzco, Junín) e para o estado do Pará, no Brasil. *D. argentifascia* é registrada pela primeira vez para o Amazonas, Brasil. *Diplosynopsis* sp. nov. é proveniente dos estados da Bahia (Encruzilhada) e de Minas Gerais (Berizal) e possui as seguintes características diagnósticas: asa castanha; margem posterior da asa com microtríquias arranjadas em um único plano; ápice da veia R₄₊₅ situada além do ápice da célula discal; todos os fêmures pretos; esternito VIII do macho com uma projeção médio-apical com cerdas pretas e amareladas; terminália do macho castanha, exceto o ápice do epândrio e os cercos, pretos; ápice do epândrio truncado em vista lateral; epândrios separados na região proximal, aproximando-se um do outro próximo à região mediana; gonóstilo com espinhos na região apical; apodema ejaculador longo e largo na região proximal em vista lateral; na fêmea, o tergito VIII é castanho escuro, alongado e delgado; tergito IX + X membranoso na região pósteromedial; cápsulas das espermatecas ovais e bastante esclerosadas. *Diplosynopsis* sp. nov. pode diferenciar-se das demais espécies do gênero por possuir uma veia extra completa, entre R₄ e a base de R₂₊₃. Em *D. argentifascia*, *D. cellata* e *D. halterata* esta veia extra é curta, incompleta, não alcançando a base de R₂₊₃.

Palavras-Chave:

neotropical, grupo *Efferia*, Asilinae

CNPq, Fapeam

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *HELICOPSYCHE* (TRICHOPTERA, HELICOPSYCHIDAE)
DA SERRA DA JIBÓIA, BAHIA, BRASIL

Autores

SANTANA, M. A. S. ¹ & CALOR, A. R. ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. E-MAIL: KCATBIO@HOTMAIL.COM; ACALOR@GMAIL.COM

A família Helicopsychidae tem distribuição cosmopolita e possui cerca de 250 espécies descritas em dois gêneros, *Helicopsyche* von Siebold, 1856 e *Hakiura* MacFarlane, 1973. Helicopsychidae caracteriza-se pela presença de palpos maxilares com dois segmentos nos machos, ocelos geralmente ausentes, mesoscuto com um par de protuberâncias arredondadas, asas posteriores com hâmulos (fileira de cerdas) bem desenvolvidos na metade basal da margem anterior e um processo ventral no esterno VI. Na Região Neotropical, *Helicopsyche* inclui dois subgêneros. *H. (Cochliopsyche)* Müller, 1885, com cerca de 20 espécies, caracteriza-se por antenas duas vezes mais longas que as asas anteriores e tíbias posteriores sem esporões preapical. *H. (Feropsyche)* Johanson, 2002, com aproximadamente 100 espécies, apresenta antenas menos longas que o dobro do comprimento das asas anteriores e tíbias posteriores possuem dois esporões preapical. No Brasil, há registro de 19 espécies do gênero: *H. (Cochliopsyche) clara*, *H. (Cochliopsyche) lobata*, *H. (Cochliopsyche) opalescens*, *H. (Cochliopsyche) amazona*, *H. (Cochliopsyche) amica*, *H. (Cochliopsyche) blanniki*, *H. (Cochliopsyche) brazilia*, *H. (Cochliopsyche) pandeiosa*, *H. (Cochliopsyche) xinguensis*, *H. (Feropsyche) braziliensis*, *H. (Feropsyche) cipoensis*, *H. (Feropsyche) flinti*, *H. (Feropsyche) helicoidella*, *H. (Feropsyche) monda*, *H. (Feropsyche) muelleri*, *H. (Feropsyche) paprockii*, *H. (Feropsyche) planorboides*, *H. (Feropsyche) velligera*, *H. (Feropsyche) vergelana*. Os registros do gênero concentram-se nos estados de Minas Gerais (8 espécies), Santa Catarina (6 espécies), Amazonas (4 espécies) e Paraná (3 espécies), havendo duas espécies ocorrentes em São Paulo e Pará e, apenas um registro nos estados da Bahia, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rondônia e Roraima. Neste trabalho, uma nova espécie é descrita e ilustrada de material proveniente da Serra da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Helicopsyche (Feropsyche)* n. sp. 1 possui alguns caracteres semelhantes à *Helicopsyche (Feropsyche) succincta*, de ocorrência na Venezuela, como o formato dos segmentos IX e X. Por outro lado, *Helicopsyche* n. sp. 1 pode ser separada dos seus congêneres pelos seguintes caracteres: processo do esterno VI estriado apicalmente, curvado dorsalmente (vista lateral); apêndice inferior falciforme, falo bastante curvado ventralmente, quase ângulo reto (vista lateral).

Palavras-Chave:

Insetos aquáticos, nova espécie, Região Neotropical, taxonomia.



Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *TYRANNOSEIRA* BELLINI & ZEPPELINI (COLLEMBOLA, ENTOMOBRYIDAE, SEIRINI) DE UMA REGIÃO COSTEIRA DO BRASIL

Autores

NERIVÂNIA NUNES GODEIRO^{1,2}, BRUNO CAVALCANTE BELLINI^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO. CENTRO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/ ² NERIVANIA@GMAIL.COM, ³ ENTOPELLINI@GMAIL.COM

A tribo Seirini (Entomobryinae) possui quase 270 espécies descritas, sendo a maioria delas pertencentes ao gênero *Seira*. Sendo uma tribo predominantemente tropical, sua diversidade na região Neotropical ainda é subestimada, provavelmente, devido à reduzida quantidade de estudos nesta região. Existem 30 espécies de Seirini no Brasil, representadas por três gêneros: *Seira*, com 25 espécies; *Lepidosira* Schött, com duas espécies; e *Tyrannoseira* Bellini & Zeppelini, com três espécies. Neste último gênero, todos os machos apresentam o fêmur do primeiro par de pernas alargado e o tibiotarso curvado, ambos contendo vários espinhos. Esta estrutura, em forma de clásser, é utilizada pelos machos em embates intraespecíficos, para a manutenção de recursos alimentares e reprodutivos (fêmeas). O objetivo deste trabalho é descrever e ilustrar uma nova espécie de *Tyrannoseira* de uma região costeira do Brasil. A nova espécie foi coletada no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno, área militar sob proteção da Aeronáutica, no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil. Os espécimes foram coletados no fim da estação seca de 2011, sobre dunas cobertas por serrapilheira. Nesta área, existem alguns resquícios preservados de Mata Atlântica na forma de floresta de restinga. A coleta foi realizada através de armadilhas do tipo pitfall, contendo álcool etílico a 70%. Posteriormente, em laboratório, os animais foram triados sob microscópio estereoscópico e montados entre lâmina e lamínula para microscopia. Em seguida foram desenhadas e descritas a quetotaxia dorsal da cabeça, do meso e metatórax e dos quatro primeiros segmentos abdominais; a quetotaxia do triângulo labial; o número de espinhos do órgão meta-trocanteral; a forma dos complexos empodiais; o padrão ocular; a forma do mucro e região distal da fúrcula; a forma e quetotaxia do primeiro par de pernas dos machos; e o padrão de coloração dos espécimes. A nova espécie de *Tyrannoseira* aqui descrita possui diversas semelhanças com *T. sex*, especialmente relacionadas à quetotaxia dorsal. As duas espécies possuem o mesmo número e disposição das macroquetas nas regiões cefálicas 3, 4 e 5, nas regiões A e B do mesotórax e metatórax e no segmento abdominal I. No entanto, *T. diabolica* sp.nov. distingue-se das demais espécies de *Tyrannoseira* por possuir uma combinação única de macroquetas na região cefálica 1, 2 e 6, região C do meso e metatórax e segmento abdominal IV. Este é o primeiro registro de *Tyrannoseira* para o Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave:

diversidade de Collembola no Brasil, mesofauna edáfica, Entomobryomorpha, Seirinae, taxonomia



Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *FITTKAUIMYIA* KARUNAKARAN (DIPTERA:
CHIRONOMIDAE: TANYPODINAE) DA REGIÃO NEOTROPICAL

Autores

GALILEU PETRONILO DA SILVA DANTAS, NEUSA HAMADA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE CITOTAXONOMIA E INSETOS AQUÁTICOS. INSTITUTO NACIONAL
DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA, COORDENAÇÃO DE PESQUISAS EM ENTOMOLOGIA,
CAIXA POSTAL 478, 69011-970 MANAUS – AM.

E-MAIL: GALILEU.PSD@GMAIL.COM, NHAMADA@INPA.GOV.BR

O gênero *Fittkauimyia* foi criado por Karunakaran (1969) e a espécie tipo é *Fittkauimyia disparipes* Karunakaran por designação original. Até o presente, seis espécies foram descritas para o gênero: *F. disparipes* Karunakaran, 1969; *F. petersi* (Freeman, 1955); *F. sertta* Roback, 1970; *F. crypta* Serrano & Nolte, 1996; *F. olivaceae* Niitsuma, 2004; *F. nipponica* Ueno, Takamura & Nacagawa, 2005. Murray & Fittkau (1989) mencionam uma espécie da Amazônia, que é ilustrada como adulto macho e pupa, porém não é formalmente descrita. Durante estudos com Chironomidae associados a troncos submersos na região amazônica, uma nova espécie de *Fittkauimyia* foi coletada. Esta espécie parece bastante similar a mencionada por Murray & Fittkau (1989). No presente trabalho esta espécie é descrita e ilustrada como macho, fêmea e pupa. As coletas foram realizadas nos municípios de Novo Airão e Coari, estado do Amazonas, no período entre agosto e setembro de 2008. Troncos submersos foram coletados em igarapés de segunda e terceira ordem e transportados para o laboratório em sacos plásticos, onde foram transferidos para um aquário com aeração. Após a emergência dos adultos, as exuvias das pupas foram recolhidas da superfície da água. Os adultos foram diafanizados em KOH a 10% e montados em lâminas para microscopia óptica junto com as respectivas exuvias usando Euparal[®] como meio. Holótipos e parátipos serão depositados na coleção de invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus. Os adultos de *Fittkauimyia* sp. n. são similares aos de *F. crypta* e *F. nipponica* por apresentarem olhos iridescentes e acrosticais confinadas a parte anterior ao tubérculo escutal. *Fittkauimyia* sp. n. é diferenciada de *F. crypta* e *F. nipponica* através de características da pupa. A pupa da nova espécie pode ser diferenciada de *F. crypta* por apresentar cinco cerdas LS no seguimento VIII, e da pupa de *F. nipponica* por possuir franja tanto na borda interna como na borda externa do lobo anal. Todos os espécimes de *F.* sp. n. foram obtidos a partir de troncos coletados em pequenos igarapés de água escura. Larvas de Tanytopodinae são consideradas predadoras, e têm sido registradas vivendo na superfície de troncos a procura de presas.

Palavras-Chave:

Taxonomia, insetos aquáticos, Amazônia.

PRONEX/CNPq-FAPEAM



Área

Insecta

Título

UMA NOVA ESPÉCIE E NOTAS TAXONÔMICAS SOBRE *SUBRASACA* (HEMIPTERA:
CICADELLIDAE: CICADELLINI)

Autores

ROBERTA DOS SANTOS DA SILVA (1), RODNEY RAMIRO CAVICHIOLI (2), GABRIEL MEJDALANI (1)

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. E-MAIL: ROBERTASANTOSBIO@HOTMAIL.COM,
MEJDALAN@ACD.UFRJ.BR; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. E-MAIL: CAVICH@UFPR.BR

Cicadellinae, assim como a família Cicadellidae como um todo, é composta por insetos sugadores de seiva vegetal. Muitas espécies possuem importância econômica por serem vetores de patógenos de plantas cultivadas, tais como vírus e bactérias. Os cicadélíneos alimentam-se exclusivamente nos vasos xilemáticos. *Subrasaca* Young, 1977 possui registros no Brasil e Argentina, além de um registro duvidoso no Paraguai. As espécies desse gênero apresentam padrões de coloração vistosos e contrastantes e o comprimento do corpo dos adultos varia entre 5,5 e 6,7 mm. Atualmente, oito espécies são conhecidas: *S. atronasa*, *S. austera*, *S. flavolineata*, *S. flavoornata*, *S. ignicolor*, *S. monacha*, *S. nigriventris* e *S. rhienetta*. Neste trabalho, uma nova espécie de *Subrasaca*, procedente do município de Camacan (Bahia), é apresentada. O único espécime até agora conhecido da nova espécie, um macho, pertence à coleção do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná. A genitália desse espécime, assim como a de outros espécimes examinados neste estudo, foi aquecida em KOH 10% e dissecada com estiletos para observação de suas estruturas. As partes externas do corpo (cabeça, tórax e asas anteriores) e as estruturas genitais foram descritas, ilustradas e fotografadas. A nova espécie pode ser diferenciada das demais espécies do gênero pela seguinte combinação de características: (1) coroa com duas faixas marrons transversais, uma anterior aos ângulos oculares anteriores, outra posterior aos ocelos; (2) edeago com projeção dorsal bem desenvolvida, que apresenta constrição e lobo posterior distinto; (3) ramos da paráfise com projeção aguda na metade basal, voltada para cima; (4) pigóforo com reentrância dorsal pré-apical distinta. Com base no estudo da coloração e da genitália masculina, verificou-se que *Tettigonia curvovittata* Stål, 1862, considerada anteriormente como sinônimo júnior de *S. flavolineata* (Signoret, 1855), constitui uma espécie válida de *Subrasaca*, a qual pode ser diferenciada de suas congêneres pela seguinte combinação de características: (1) asas anteriores com somente três faixas longitudinais verde-amareladas e um arco amarelo posterior; (2) mesonoto amarelo com mancha transversal negra basal; (3) paráfise formada por dois pares de ramos alongados, um externo e outro interno, ambos voltados para trás. Além de seis machos e 11 fêmeas de *T. curvovittata* e 15 machos e nove fêmeas de *S. flavolineata* (Departamento de Entomologia, UFRJ e Departamento de Zoologia, UFPR), foram analisadas fotografias dos lectótipos (fêmeas) das duas espécies. Nossos estudos terão continuidade com a realização de uma revisão taxonômica e análise filogenética de *Subrasaca*.

Palavras-Chave:

Auchenorrhyncha, Brasil, Cicadellinae, morfologia, taxonomia

CAPES e CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

USO DE MESOHÁBITAT POR ADULTOS E LARVAS DE ELMIDAE (COLEOPTERA: BYRROHOIDEA) EM CÓRREGOS FLORESTADOS NA REGIÃO NEOTROPICAL

Autores

MELISSA OTTOBONI SEGURA & ALAÍDE APARECIDA FONSECA GESSNER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS/ EMAIL: M_OTTOBONI@YAHOO.COM.BR

Associações entre espécimes adultos e larvas de Elmidae em diferentes mesohabitats foram examinadas. Os exemplares foram coletados em 12 córregos de 1° a 4° ordens no Parque Estadual de Campos do Jordão, onde foram estabelecidos quatro tipos de mesohabitats: i) Pedra/Corredeira (PC); ii) Folha/Corredeira (FC); iii) Folha/Remanso (FR); e iv) Areia/Remanso (AR). As larvas e os adultos da mesma espécie, em geral, ocupam nichos semelhantes. Neste contexto, avaliamos a preferência de larvas e adultos de Elmidae a diferentes mesohabitats em córregos florestados, visando observar se indivíduos do mesmo gênero ocupam o mesmo mesohabitat. O uso preferencial dos mesohabitats por larvas e adultos de elmídeos foi testado pela Análise de Espécies Indicadoras (ISA). Observamos, neste trabalho, que o substrato com maior abundância e riqueza de táxons foi FC, enquanto que em AR os valores dessas variáveis foram baixos. A análise de espécies indicadoras (ISA) evidenciou que os gêneros de Elmidae possuem preferências distintas entre os quatro mesohabitats estudados. De acordo com os resultados da ISA, 84,6% dos gêneros registrados (11 em 13 gêneros) foram relacionados a um determinado mesohabitat, sendo que a maioria desses gêneros foi associada áreas de corredeiras. Larvas e adultos dos gêneros *Austrolimnius*, *Microcylloepus*, *Neoelmis* e *Xenelmis* e larvas *Huleechius*, Gênero M e Gênero X foram indicadores do substrato Pedra/Corredeira, enquanto que os gêneros *Heterelmis*, *Macrelmis* e *Phanocerus* indicaram o substrato Folha/Corredeira. Somente as larvas do gênero *Hexacylloepus* foram associadas ao substrato Folha/Remanso. A ausência de gêneros indicadores para o mesohabitat AR gera indícios de que a areia não é um substrato favorável para esta fauna, indicando que a ausência de espaços intersticiais adequados e a baixa disponibilidade alimentar no substrato areia podem constituir importantes restrições para a permanência de larvas e adultos de Elmidae neste substrato. Dois gêneros (*Cylloepus* e Gênero A) não foram associados a nenhum mesohabitat. A partir dos resultados constatamos que larvas e adultos do mesmo gênero de Elmidae, ocupam os mesmos mesohabitats em córregos, e o uso preferencial de mesohabitats pode estar associado ao comportamento de postura das fêmeas, já que indivíduos da família Elmidae não se movimentam ativamente pelo córrego. Assim os indivíduos desse grupo possuem um grande potencial como indicadores de perturbações.

Palavras-Chave:

Espécies indicadoras, coleoptera aquático, Serra da Mantiqueira, substratos



Área

Insecta

Título

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE PITFALL A FIM DE SE AVALIAR A DIVERSIDADE ENTOMOLÓGICA EM UMA ÁREA DE CERRADO SENTIDO RESTRITO PRÓXIMO A MONTES CLAROS, MG

Autores

1.LARISSA SOUZA AMARAL, 2.FRANCINE KATERINY SANTOS, 3.ENILA FLÁVIA FERREIRA PEREIRA, 4.SÉRGIO RENATO OLIVEIRA, 5.RODRIGO APARECIDO DOMINGUES E 6.ALAN GUSTAVO AQUINO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES; 1. LHARHASOUZA@YAHOO.COM.BR,
2. FRANCINEKATERINY@GMAIL.COM, 3. ENILA.BIOLOGIA@GMAIL.COM, 4.
RENATOLIVEIRA25@GMAIL.COM, 5. RODRIGORIQUENAO@YAHOO.COM.BR E 6.
ALANBIO2009@YAHOO.COM.BR

O Brasil por ser um país tropical apresenta, por toda a sua extensão territorial, características heterogêneas de solo, clima e vegetação sendo este fator determinante para a grande biodiversidade de insetos no país. Pelo fator heterogêneo do ecossistema a comunidade de insetos é variada em cada região principalmente em relação ao cerrado e suas classificações (campo sujo, campo limpo, cerradão). Visando analisar a biodiversidade entomológica, bem como sua abundância relativa por ser facilmente identificada em um determinado ecossistema, foi realizado através do uso padronizado de armadilhas do tipo alçapão ou pitfall, o estudo quantificado de Ordens da classe *Insecta* em uma área de Cerrado sentido restrito localizado ao lado da Estrada da Produção, saída norte da cidade de Montes Claros (16°40'26'' S e 43°48'44'' W), norte de Minas Gerais. Para o devido estudo foram utilizados 10 *pitfall* feitos de garrafas plásticas de refrigerantes (2 litros), cortadas em 15 cm de altura e enterrados no nível do solo contendo água, formol e detergente neutro, e então colocadas em linha reta em uma distância de 10 metros de intervalo de um *pitfall* para outro, totalizando uma distância de 100 metros para dentro do cerrado, efetuando após 7 dias a coleta dos animais que foram encaminhados ao laboratório para devida triagem e identificação ao nível de Ordem (Classe *Insecta*). Foi obtido após triagem, 4 espécies diferentes da Ordem *Coleoptera*, 8 da Ordem *Diptera*, 6 da Ordem *Hemiptera*, 1 da Ordem *Heteroptera*, 17 da Ordem *Hemiptera* da Família *Formicidae*, 6 da Ordem *Isoptera*, 2 da Ordem *Lepidoptera*, 3 da Ordem *Orthoptera*, 2 da Ordem *Psocoptera*. Foi constatado predomínio de indivíduos correspondentes à ordem *Hemiptera* em comparação com as demais espécies, especialmente indivíduos pertencente à família *Formicidae*, pode ser um fator ligado a adaptação desta ordem ou as características do bioma Cerrado ou de suas relações ecológicas para com os demais indivíduos, sem desconsiderar que a armadilha utilizada na captura favorece que animais de pequeno porte e que se locomovem pelo solo sejam mais facilmente capturados do que os demais. A abundância destes indivíduos em relação a suas ordens possibilitou em escala, estabelecer o predomínio destes em seqüência a Ordem *Hemiptera* da seguinte forma: *Isoptera*, *Hemynoptera*, *Diptera*, *Coleoptera*, *Orthoptera*, *Lepidoptera* e *Psocoptera*.

Palavras-Chave:

Entomologia, Insecta, Cerrado

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

INSECTA

Título

VARIAÇÃO DO FORMATO DO ASCÓIDE EM UM EXEMPLAR DE *PSYCHODA AMAZONENSIS* (DIPTERA, PSYCHODIDAE, PSYCHODINAE, PSYCHODINI)

Autores

JESSICA LUNA, CÍNTIA CHAGAS & JOSÉ ALBERTINO RAFAEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA
CENTRO UNIVERSITARIO DO NORTE – UNINORTE/ JESYKA.LUNA@GMAIL.COM,
CINTHIABC@GMAIL.COM, JARAFEL@INPA.GOV.BR

Ascóide é uma cerda modificada encontrada no flagelômero de diversos gêneros de Psychodidae. Em Psychodidae, principalmente em Psychodinae, o formato do ascóide é tão importante quanto o formato dos flagelômeros, as peças do aparelho bucal, as asas ou a terminália, tanto para determinar espécies como para determinar gêneros. Em Psychodini, o formato dos ascóides muitas vezes é usado para determinar a qual gênero um exemplar fêmea pertence, uma vez que os caracteres que diferenciam os gêneros desta tribo são encontrados principalmente nos machos e as fêmeas tem os mesmos caracteres, exceto as fêmeas de *Psychoda* que têm um dígito na placa subgenital. *Psychoda* Latreille está distribuído em todo o mundo e tem mais de 360 espécies descritas, sendo 24 espécies conhecidas para a região Neotropical e no Brasil são conhecidas apenas seis espécies. *Psychoda* caracteriza-se por: placa subgenital com dígito, edeago assimétrico, cerco com uma tenácula, membrana alar sem cerdas, labela plana com dentes apicais, ou seja, cerdas curtas e grossas no ápice da labela, e ascóide em forma de Y (um braço posterior e dois anteriores), podendo variar secundariamente para ascóide em forma de tridente (um braço posterior e três anteriores). No entanto, a variação no formato do ascóide é uma diferença interespecífica. Após tratarmos uma fêmea de *Psychoda amazonensis* Cordeiro & Bravo, coletada em Lábrea, Amazonas, com solução aquosa de hidróxido de potássio (KOH a 10%) e montá-la em lâmina permanente com bálsamo do Canadá, onde foram analisados seus caracteres: ponte do olho com 4 linha de faceta, labela não globulosa com 4 dentes, terminalia reduzidas com placas subgenital bilobado, foi observado uma variação no formato dos ascóide, sendo que este exemplar possuía três formatos de ascóide. Nos flagelômeros basais o ascóide com forma de Y, dois flagelômeros intermediários com ascóides com três braços, sendo um dos braços anteriores bifurcado. Por fim, os flagelômeros mais apicais com ascóides tem forma de tridente, ou seja, os quatro braços saindo de um mesmo ponto. A observação dos diversos formatos de ascóide deste espécime corrobora com hipótese elaborada por diversos pesquisadores de Psychodinae, na qual os dois formatos de ascóide (com três braços e com quatro braços) estão intimamente relacionados.

Palavras-Chave:

Taxonomia, *Psychoda*, Ascóides, Brasil

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**VARIAÇÃO SAZONAL NA COMUNIDADE DE ARTRÓPODES DO SOLO E SUB-
BOSQUE DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SECA**

Autores

RAÍSSA MARIA MATTOS GONÇALVES^{1,2}; HUGO NÉRI DE MATOS BRANDÃO¹; DANIEL COSTA DE PAULA¹; DÉBORA DIAS SANTOS¹; LEMUEL OLÍVIO LEITE¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS.DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL.LABORATÓRIO DE ORNITOLOGIA. MONTES CLAROS-MG. ²E-MAIL: RAISSAMATTOS@YAHOO.COM.BR

As florestas estacionais decíduais (FEDs) estão distribuídas em toda a região tropical como fragmentos inseridos em biomas como Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. As FEDs são caracterizadas pela forte sazonalidade no regime de chuvas, apresentando período longo de seca, no qual ocorre deciduidade foliar mínima de 50%. Associado a esses fatores, ocorre forte variação sazonal na abundância de artrópodes. Assim, esse estudo teve por objetivo avaliar a variação na abundância de artrópodes em uma área de FED, em que há deciduidade foliar superior a 90% no pico da estação seca. Para isso os artrópodes foram amostrados no solo e no sub-bosque da vegetação através de armadilhas do tipo *pitfall*, armadilha composta e batimento com guarda-chuva entomológico. A amostragem foi realizada em três períodos: fevereiro (meio da estação úmida); maio (início da estação seca); e setembro (final da estação seca). Em cada período de amostragem foram marcados dez pontos amostrais distintos. Em cada ponto foram instaladas cinco armadilhas do tipo *pitfalls* de solo, uma do tipo composta, e realizados batimento em 20 plantas distintas. Os artrópodes foram quantificados e identificados em nível de ordem. Ao logo das coletas foi capturado um total de 70791 indivíduos, sendo que desses, 68 187 pertenciam à classe Insecta. A maior abundância de artrópodes ocorreu no mês de fevereiro. A abundância de artrópodes capturados no solo diminuiu cerca de 70 % da estação úmida para a seca. E, por outro lado, não foi observada diferença quanto à abundância de artrópodes capturados, com a armadilha composta e batimento, no sub-bosque entre os meses de coleta. Em relação à composição, houve diferença entre os artrópodes amostrados no solo entre todos os meses, já para os artrópodes amostrados no sub-bosque a composição foi semelhante nos meses de fevereiro e maio, diferindo apenas em setembro. A maioria dos artrópodes capturados pertence à classe Insecta, sendo que desses, grande parte corresponde a insetos herbívoros. Esses organismos, como os da subordem Homoptera têm sua abundância reduzida durante o período seco, o que pode ser relacionado à escassez de recurso. Por outro lado, insetos de outras guildas tróficas como polinizadores, predadores, representados principalmente pelas ordens Hymenoptera e Coleoptera, encontram seu recurso em maior quantidade no final da estação seca, quando a atividade reprodutiva da maioria das espécies vegetais é concentrada. Isso pode explicar o fato de que não há redução na abundância de artrópodes no sub-bosque ao longo das estações.

Palavras-Chave:

Mata Seca, pitfall, Insecta, sazonalidade

Fapemig e Tropi-dry

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

**VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS MESOTORÁDICAS EM MEGACEPHALINA
(COLEOPTERA: CARABIDAE: CICINDELINAE).**

Autores

GUILHERME IDE MARQUES DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA – USP / IDEGUIL@USP.BR

A subfamília Cicindelinae inclui os besouros conhecidos como "tiger beetles" e representa uma das maiores subfamílias de Carabidae, com aproximadamente 2500 espécies. Esses besouros apresentam diversas formas e cores, sendo reconhecidos pelas mandíbulas falciformes afiadas, pernas longas e delgadas e pelo complexo formado pela cabeça e olhos mais largo do que o tórax. A subtribo Megacephalina está formada por 12 gêneros e aproximadamente 180 espécies, com distribuição nos continentes americano, africano, asiático e Oceania. É caracterizada principalmente pela carena lateral do protórax projetada anteriormente. No presente trabalho são apresentados alguns caracteres mesotorácicos pouco explorados até então, possivelmente devido a sua posição, cobertos totalmente ou parcialmente pelo protórax. O objetivo deste trabalho foi encontrar novos caracteres para uma futura análise filogenética do grupo. A observação de tal região coberta pelo protórax é possível com este separado do mesotórax após o relaxamento do exemplar em água quente com detergente ou em câmara úmida. As fotografias foram feitas no National Museum of Natural History (Smithsonian Institution – EUA) com o uso de uma câmera fotográfica acoplada ao estereomicroscópio; foram tiradas fotos em diferentes planos de foco e depois montadas com o uso do software Cartograph. As principais diferenças observadas foram em relação à forma do escutelo, que varia de arredondada a diferentes formas triangulares e a parte do mesosterno coberto pelo prosterno, que pode apresentar barras longitudinais e transversais em alguns gêneros. Incluindo essas informações no cladograma obtido com dados moleculares de Vogler & Pearson (1996), a forma do escutelo dos grupos mais basais seria o mais arredondado e o dos mais apicais, o cordiforme alongado. Em relação à parte anterior do mesosterno coberto pelo protórax, a forma bilobada sem barras se apresenta como a forma presente nos grupos mais basais, passando para a forma com barras longitudinal e transversal superior; a barra transversal inferior surge e desaparece ao longo da filogenia. Apesar de nesse momento essas hipóteses serem baseadas apenas em caracteres plotados num cladograma pré obtido, a investigação de tais caracteres se mostrou bastante útil, pois esses caracteres variam bastante entre os diferentes gêneros, além de ser um processo não destrutivo, uma vez que o protórax é colado novamente ao mesotórax após este ser fotografado.

Palavras-Chave:

taxonomia, sistemática, tórax, filogenia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

VESPAS SOLITÁRIAS OCUPANDO NINHOS-ARMADILHA NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA, UBATUBA, SP, BRASIL

Autores

ANA LUIZA DE O. NASCIMENTO, CARLOS ALBERTO GARÓFALO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ analuizanascimento@uol.com.br

Cerca de 90% das espécies de vespas possuem habito de vida solitário, e entre estas, aproximadamente 5% nidificam em cavidades preexistentes naturais (ninhos abandonados de outras espécies de vespas, orifícios em troncos de árvores, entre outros) e artificiais (ninhos-armadilha=NA). O presente trabalho teve como objetivo estudar o hábito de nidificação da comunidade de vespas solitárias do Parque Estadual da Ilha Anchieta (45° 03' 55.7" WO e 23° 32' 24.3" S), Ubatuba, SP. Foram utilizados NA feitos com tubos de cartolina preta de dois tipos com 0,8cm diâmetro e 8,5cm, e 0,6cm de diâmetro e 5,8cm de comprimento; e NA de gomos de bambu, de vários comprimentos e diâmetros. Para disponibilizá-los no campo e protegê-los de chuvas e luz solar direta, os gomos de bambu foram introduzidos em tubos de PVC, e os tubos de cartolina em orifícios feitos em placas de madeira. Os NA foram colocados em suportes de ferro instalados em 3 sítios de amostragens. A área foi visitada mensalmente, e todos os NA ocupados foram coletados e levados para o laboratório, e substituídos por novos. Conforme os indivíduos emergiram, foram capturados, mortos sob vapor de acetato de etila, alfinetados e preparados para identificação. Durante 24 meses, Setembro/07 a Agosto/09, foram coletados 142 ninhos de espécies nidificantes. As espécies que nidificaram nos NA foram: *Trypoxylon lactitarse* (n= 34 ninhos), *Trypoxylon aurifrons* (n=4 ninhos), *Trypoxylon punctivertex* (n= 2 ninhos), *Trypoxylon albitarse* (n=1 ninho), *Trypoxylon* sp1 aff. *nitidum* (n=3 ninhos), *Trypoxylon* sp2 aff. *nitidum* (n=28 ninhos), *Trypoxylon* sp5 aff. *nitidum* (n=5 ninhos), *Trypoxylon* sp1 (n=3 ninhos), *Trypoxylon* sp2 (n=1 ninho), *Pachodynerus nasidens* (n=31 ninhos), *Pachodynerus brevithorax* (n=5 ninhos), *Podium denticulatum* (n=20 ninhos), *Auplopus pratens* (n=2 ninhos) e *Auplopus* sp 1 (n=3 ninhos). As maiores freqüências de nidificação ocorreram durante os períodos mais quentes e mais chuvosos, em ambos os anos, e uma correlação significativa foi encontrada entre os números mensais de ocupações dos NA e os valores de temperatura. Em 112 ninhos construídos por *Trypoxylon* (n=89), *Podium* (n=16), *Auplopus* (n=3) e Eumeninae (n=4) emergiram apenas inimigos naturais e/ou restaram imaturos mortos. O inimigo natural com maior número de hospedeiros foi o parasitóide *Amobia floridensis* (Diptera: Sarcophagidae) sendo encontrado em ninhos de *Trypoxylon*, *Pachodynerus* e *Podium*, enquanto Chrysididae atacou somente ninhos de *Trypoxylon*.

Palavras-Chave:

ninhos-armadilha, comportamento solitário, vespas predadoras, ilha anchieta

Financiamento:

FAPESP, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

“BIOLOGIA DE NIDIFICAÇÃO DE *TRYPOXYLON (TRYPARGILUM) ALBITARSE*
(HYMENOPTERA: CRABRONIDAE)”

Autores

JULIANO COSTA DE ALMEIDA¹, ANTONIO CARLOS BRAGATO BERGAMASCHI¹, MARCO ANTONIO DEL LAMA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR), CX. POSTAL 676, 13565-905, SÃO CARLOS, SP, BRASIL. E-MAIL: juliano03@gmail.com, caito_bio@yahoo.com.br, dmdl@ufscar.br

Os ninhos desempenham um papel central na vida dos animais. Em espécies em que não há sobreposição de gerações, trata-se de um “comportamento cristalizado”, por ser uma construção física de algo não aprendido. O conhecimento da biologia é crucial para que se possa entender o grau de socialidade que uma espécie apresenta. Vespas solitárias do gênero *Trypoxylon* se caracterizam por nidificarem em cavidades pré-existentes ou por construírem ninhos com barro. Tais ninhos consistem de uma série linear de células, separadas por partições de barro, onde aranhas são apanhadas para posteriormente servirem de alimento para a prole. O subgênero *Trypargilum* apresenta a peculiaridade de ter um macho-guarda presente no ninho enquanto a fêmea está construindo e apanhando. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever aspectos da biologia de nidificação de *Trypoxylon (Trypargilum) albitarse*, que constrói seus ninhos ao invés de nidificar em cavidades pré-existentes. Foram monitorados e coletados ninhos nas cidades de São Carlos (UFSCar e EMBRAPA) e Araras (UFSCar) entre os anos de 2005 e 2009, possibilitando a obtenção de registros de comportamento, arquitetura dos ninhos, coleta de presas e pupas, mantidas em laboratório até a fase adulta. O processo de nidificação inicia-se com a fêmea levando barro para construir o tubo no local escolhido. A construção demora de um a quatro dias (n=22). Os machos, se presentes, auxiliam alisando o interior do tubo. Finalizada essa etapa, a fêmea inicia o apanhamento das presas, que consiste em caçar as aranhas para estocá-las em células. Todas as presas identificadas pertenciam à família Araneidae. Nessa fase, há sempre um macho-guarda no ninho com o qual a fêmea copula sempre que a ele retorna. Finalizado o tubo, geralmente ela inicia novo ninho próximo à construção anterior. Para os 147 ninhos acompanhados, foram observados os seguintes valores médios: 1,86 tubos/ninho; 3,68 células/tubo; 12,3 cm de comprimento (n=134) e 0,95 cm de diâmetro (n=146) dos tubos. Houve maior atividade de nidificação na estação seca/fria (abril a setembro), diferentemente do observado para outras espécies de *Trypoxylon*. O tempo de desenvolvimento ovo - adulto foi semelhante para os indivíduos emergidos em laboratório e no campo (59,54 dias, n=95). A razão sexual secundária não diferiu de 1:1 e as fêmeas receberam mais recursos que os machos (39,47%). A taxa de mortalidade foi de 25,36%. Os inimigos naturais registrados foram: *Melittobia* sp (Eulophidae), *Brachimeria villosa* (Chalcididae) e uma espécie de Ichneumonidae não identificada.

Palavras-Chave:

comportamento, cópula, ninho, macho guarda, razão sexual

Financiadores: CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Insecta

Título

TRÊS NOVAS ESPÉCIES DE *MACRELMIS* (ELMIDAE: COLEOPTERA) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

BRUNNO HENRIQUE LANZELLOTTI SAMPAIO, MARIA INÊS DA SILVA DOS PASSOS, NELSON FERREIRA JR.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, INST. DE BIOLOGIA, UFRJ/
BRUNNOSAMPAIO@UFRJ.BR, LABORATÓRIO DE INSETOS AQUÁTICOS, UNIRIO/
MINESPASSOS@GMAIL.COM, LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA, INST. DE
BIOLOGIA, UFRJ/ NFERREJR@GMAIL.COM

Elmidae é uma família cosmopolita de pequenos coleópteros aquáticos, com cerca de 1300 espécies, sendo 350 neotropicais (160 no Brasil; 16 no Estado do Rio de Janeiro). *Macrelmis* Motschulsky possui 39 espécies e se diferencia dos outros gêneros neotropicais por possuir uma estria acessória entre a primeira e segunda estria elitral. São apresentadas três novas espécies desse gênero. As coletas foram feitas com Surber entre novembro de 2008 e novembro de 2009, na Bacia do Rio Macaé, no norte fluminense. Também foram utilizadas armadilhas luminosas, onde poucos indivíduos foram coletados. *Macrelmis* sp. nov. 1 possui o labro com finas cerdas, ângulos laterais arredondados e uma segunda fileira mais densa de cerdas longas, na altura da metade do comprimento do labro; pronoto com um par de carenas sublaterais planas, começando na margem posterior e se estendendo ao quinto anterior, e impressão longitudinal mediana começando próximo à margem posterior e alcançando o quinto anterior, mais profunda na porção mediana; élitro com ápice deiscente e projetado; genitália masculina com lobo mediano pouco mais longo que os parâmeros, mais largo próximo ao quinto basal estreitando em direção ao ápice digitiforme e parâmeros em forma de lâmina, largos na base, com margem lateral estreitando em direção ao ápice pontiagudo. *Macrelmis* sp. nov. 2 possui a cabeça com grânulos pouco maiores que a faceta dos olhos e separados por uma vez o diâmetro; pronoto com um par de carenas sublaterais começando na margem posterior, se estendendo até o quinto anterior; élitro com ápice projetado e conjuntamente arredondado; genitália masculina com lobo mediano pouco maior que os parâmeros, estreito desde a base, estreitando mais no terço distal, com ápice digitiforme e parâmeros largos na base estreitando bruscamente a partir da metade apical e com ápice levemente voltado para o lobo mediano. *Macrelmis* sp. nov. 3 possui a cabeça com pubescência fina e recumbente e grânulos maiores que a faceta dos olhos, separados por menos de uma vez o diâmetro; maxila com cerdas douradas densas e longas; pronoto com um par de carenas sublaterais pouco elevadas, que se estendem da margem posterior ao quarto anterior; élitro com ápice projetado e arredondado; genitália com lobo mediano um pouco mais longo que os parâmeros, mais largo no quinto basal, estreitando até o quarto distal, com ápice clavado, e parâmeros mais largos na base, estreitando para um ápice levemente curvado em direção ao lobo mediano e com algumas cerdas curtas.

Palavras-Chave:

Bacia do Rio Macaé, Elminae, Taxonomia

CNPq, FAPERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Insecta

Título

**TRIPES (INSECTA: THYSANOPTERA) EM QUATRO ESPÉCIES NATIVAS DE
FABACEAE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI.**

Autores

ÉLISON FABRÍCIO BEZERRA LIMA^{1,3}; RENATA CHIARINI MONTEIRO^{1,4}; LÚCIA DA SILVA FONTES^{2,6}
ROBERTO ANTONIO ZUCCHI^{1,5};

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA - ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ESALQ/USP); ² DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI) / ³ elisonfabricio@hotmail.com, ⁴ renatathrips@yahoo.com, ⁵ razucchi@esalq.usp.br, ⁶ lfontes@ufpi.edu.br

Embora no Brasil seja dada mais ênfase aos levantamentos de tripes em plantas cultivadas do que em nativas, essas geralmente exibem uma maior diversidade de espécies associadas e, às vezes, hospedam insetos que provavelmente não seriam descritos se plantas nativas não fossem amostradas. Em Teresina-PI, a vegetação de transição entre caatinga e cerrado reúne várias espécies de fabáceas arbóreas nativas adaptadas ao clima quente da região, que nunca foram amostradas visando à coleta de tripes. Assim, este estudo objetivou identificar espécies de tripes associadas a algumas dessas plantas em Teresina-PI. Para isso, em julho e agosto de 2010 e em julho de 2011, período de floração, foram amostrados galhos, folhas e flores de quatro fabáceas nativas (*Caesalpinia gardneriana*, *Mimosa verrucosa*, *M. caesalpinifolia* e *Piptadenia moniliformis*) por meio da técnica do ensacamento simples, na Embrapa Meio-Norte. O material, acondicionado em sacos de papel contendo os dados de coleta, foi levado ao laboratório de Entomologia da UFPI, onde os insetos foram separados com o auxílio de pincéis de cerdas finas sob estereomicroscópio e preservados em tubos do tipo *ependorf* com solução AGA. No laboratório de Taxonomia de Insetos de Importância Agrícola (ESALQ/USP), foram preparadas lâminas de microscopia para a identificação. Os espécimes-testemunha estão depositados na coleção de Thysanoptera do Departamento de Entomologia e Acarologia da ESALQ/USP. As espécies de tripes identificadas e plantas associadas (número de exemplares entre parênteses) foram: *Aulacothrips* sp. em *C. gardneriana* (4); *Frankliniella brevicaulis* em *P. moniliformis* (2); *F. schultzei* em *M. caesalpinifolia* (1); *Frankliniella* sp. 1 em *M. caesalpinifolia* (4), *M. verrucosa* (4) e *P. moniliformis* (3); *Frankliniella* sp. 2 em *C. gardneriana* (4), *M. caesalpinifolia* (2) e *M. verrucosa* (1); *Frankliniella* sp. 3 em *M. caesalpinifolia* (4), *M. verrucosa* (4) e *P. moniliformis* (3); *Frankliniella* sp. 4 em *P. moniliformis* (3); *Haplothrips gowdeyi* em *P. moniliformis* (4); *Heliothrips haemorrhoidalis* em *C. gardneriana* (5); e *Selenothrips rubrocinctus* em *C. gardneriana* (1). Todas essas espécies são fitófagas, à exceção de *Aulacothrips* sp., cujo gênero é o único com espécies ectoparasitoides entre os Thysanoptera. Contudo, tentativas de encontrar seu hospedeiro foram infrutíferas. *Aulacothrips* sp. e *Selenothrips rubrocinctus* são registradas pela primeira vez no Piauí.

Palavras-Chave:

Fabáceas, Árvores, Hábito, Insetos, Identificação

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Insecta

Título

**UM GÊNERO NOVO DE GRILO PROVENIENTE DA FLORESTA ATLÂNTICA,
ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS (ENSIFERA, PHALANGOPSIDAE,
STROGULOMORPHINI)**

Autores

MARCELO DOMINGOS DE SANTIS, MARCIO PEREZ BOLFARINI, FRANCISCO DE ASSIS GANEO DE MELLO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE TAXONOMIA E SISTEMÁTICA DE INSECTA - DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). 18618-000 BOTUCATU, SÃO PAULO, BRASIL / biobolf@gmail.com, framello@ibb.unesp.br, mrcelsantis@gmail.com

Orthoptera é considerada uma das mais antigas ordens de insetos, sendo que seu primeiro registro fóssil, superfamília Oedischiidea, é datado para o Carbonífero Superior a aproximadamente 300 milhões de anos atrás (Sharov, 1971). Atualmente existem cerca de 25 mil espécies válidas para esta ordem (Eades *et al.*, 2011), que é tradicionalmente dividida em duas subordens: (1) Caelifera, que inclui as superfamílias: Acridoidea, Tetrigoidea e Tridactyloidea (Eades *et al.*, 2008); e (2) Ensifera, formada pelas superfamílias: Grylloidea, Hagloidea, Rhaphidophoroidea, Stenopelmatoidea e Tettigonioidea (Eades *et al.*, 2011). Existem aproximadamente 3500 espécies de grilos descritas de todo o mundo, mas calcula-se que esse número corresponda a apenas 10% da fauna de Grylloidea. Desse modo, o aumento de coletas mais sistematizadas, em muitas regiões, revelará novas espécies, com ênfase na *Neotropica*, que, a exemplo de outras áreas tropicais do mundo, continua muito pouco conhecida. Grylloidea é uma superfamília de ensifera, contendo nove famílias reconhecidas: Baissogryllidae e Protogryllidae (extintas), Gryllidae, Gryllotalpidae, Mogoplistidae, Phalangopsidae, Myrmecophilidae, Eneopteridae e Podoscirtidae (recentes). Desutter (1987) baseada em estudos da morfologia de genitálias masculinas originou a família Neoacilidae, compreendendo as tribos Neoacilini e Strogulomorphini, mas com as definições de subfamília ainda incertas, com o único representante do Velho Mundo, o gênero *Paragrylloides* Karny, 1906. Desutter (1988) definiu a tribo monotípica Strogulomorphini, compreendendo o gênero *Strogulomorpha* Desutter, 1988. Bolfarini & de Mello, 2010 adicionaram o primeiro gênero e espécie brasileiros a tribo: *Anomaloterga mantiqueira*, sendo hoje a tribo definida pelos seguintes gêneros: *Eugryllina* Hebard, 1928; *Loretana* Desutter-Grandcolas, 1991; *Nigrothema* Desutter-Grandcolas, 1991; *Strogulomorpha* Desutter-Grandcolas, 1988; *Unithema* Desutter-Grandcolas, 1991 & *Anomaloterga* de Mello & Bolfarini, 2010. O presente trabalho traz um novo gênero e espécie provenientes da Estação Ecológica de Juréia-Itatins no município de Peruíbe-SP. Os caracteres morfológicos qualitativos foram analisados sob estereomicroscópio e desenhados com o auxílio de câmara clara. Para caracteres mais complexos e para melhor definição do padrão de cor, foi montada uma prancha de fotos. As mensurações foram realizadas sob estereomicroscópio guarnecido de ocular graduada e posteriormente convertidas a milímetros, foram analisados caracteres como comprimento do corpo, comprimento do fêmur, distância intraocular e ovipositor nas fêmeas. A terminologia adotada segue a proposta de DESUTTER (1990), com as correções apontadas pela autora em trabalho posterior em 2003.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Orthoptera, novos táxons, descrição, taxonomia.

Bolsista do CNPq – Brasil

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Mammalia

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Mammalia

Título

A UTILIZAÇÃO DE ÁREAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL POR MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA AMAZÔNIA CENTRAL

Autores

ANALICE MARIA CALAÇA¹, HUGO CARDOSO DE MOURA COSTA², CARLOS EDUARDO DE VIVEIROS GRELE¹, FABIANO RODRIGUES DE MELO^{2,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL (E-MAIL: analicecalaca@gmail.com).

2- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS JATAÍ, BRASIL.

4- CO-COORDENAÇÃO DO PRIMATE SPECIALIST GROUP, SPECIES SURVIVAL COMMISSION, INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (PSG/SSC/IUCN), BRASIL E GUIANAS.

A Amazônia é considerada uma das regiões com maior riqueza de mamíferos, mas com pouco conhecimento sobre a ocorrência local, já que a composição de espécies só é conhecida para poucas localidades. Esse déficit representa uma perda muito grande de informações principalmente pelo fato da fragmentação de habitat ser uma das maiores ameaças à biodiversidade e ocorrer constantemente neste bioma. Assim, intervenções antrópicas como estradas, linhas de transmissão e hidrelétricas, têm se tornado ubíquas na paisagem amazônica, devido ao desenvolvimento sócio-econômico que a região está experimentando e várias medidas mitigatórias para o problema da perda das espécies têm sido propostas para conciliar o desenvolvimento econômico com a conservação das espécies. Uma dessas medidas é a recuperação de áreas degradadas através do reflorestamento, que embora não recupere a biodiversidade totalmente, tem sido eficiente na restauração dos componentes e processos de ecossistema. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi monitorar as populações de mamíferos em áreas de recuperação ambiental exploradas por bauxitas na Floresta Nacional Saracá-Taquera (01°40' S e 56°00' W), município de Oriximiná, Pará, para verificar se os ambientes já se encontram em recuperação no que concerne aos componentes da mastofauna. Foram amostradas cinco diferentes áreas de recuperação ambiental com anos de plantios diferenciados (1983 a 2008). O número de unidades amostrais variou de uma a seis, sendo estabelecidos dois transectos de 250 m em cada uma, distantes cerca de 100 m um do outro, perfazendo um total de 44 pontos de amostragem. Os transectos foram percorridos na busca por qualquer indício da presença das espécies em duas campanhas estacionais (seca e chuva) perfazendo um total de 30 km por área em cada estação. Foram registrados 16 mamíferos de médio e grande porte, pertencentes a sete ordens, das quais três espécies estão na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção: tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), onça-pintada (*Panthera onca*) e jaguatirica (*Leopardus pardalis*). As espécies com maior frequência de ocorrência foram a anta (*Tapirus terrestris*), o veado-mateiro (*Mazama americana*) e a cutia (*Dasyprocta agouti*). A área mais rica e diversa pertenceu ao platô Saracá, possivelmente pelo fato de ser o mais heterogêneo em termos vegetacionais e com áreas de plantio mais antigas (1983 e 1985). Em termos gerais, entretanto, o ano de plantio não exerceu influência na riqueza de médios e grandes mamíferos. Outros fatores como a estrutura vegetacional, proximidade da borda, disponibilidade de abrigos e recursos pode explicar melhor a distribuição registrada.

Palavras-Chave:

reflorestamento, mineração, recuperação de áreas degradadas, mastofauna



Área

Mammalia

Título

ANÁLISE CITOGENÉTICA DE *NECTOMYS RATTUS* (RODENTIA-CRICETIDAE) DA ILHA MEXIANA, PARÁ

Autores

RENATA OLIVEIRA FERREIRA¹, CLEUSA YOSHIKO NAGAMACHI¹, JULIO CESAR PIECZARKA¹, ROGERIO ROSSI², RENATA COELHO RODRIGUES NORONHA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, LABORATÓRIO DE CITOGENÉTICA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA E ZOOLOGIA.

RENATAF173@YAHOO.COM.BR, CLEUSA@UFPA.BR, JULIO@UFPA.BR, RCRN@UFPA.BR,

As espécies que constituem o gênero *Nectomys* são conhecidas como ratos d'água, apresentam hábitos noturnos e são solitárias. O gênero inclui sete espécies descritas, com sua distribuição na América do Sul, sendo que suas relações filogenéticas ainda não foram muito bem esclarecidas. No Brasil encontram-se quatro espécies: *Nectomys squamipes* (2n=56-59, NF=56-62), *Nectomys rattus* (2n=52-55, NF=52-56), *Nectomys* sp. (2n=42, NF=41) e *Nectomys apicalis* (2N=38-42) O cariótipo mais basal é 2n=56 (*Nectomys squamipes*), a partir do qual ocorreram duas fusões em tandem originando o cariótipo mais derivado com 2n=52 (*Nectomys rattus*). Pode haver variações dos números diplóides decorrente da adição de cromossomos supernumerários em cada um dos cariótipos básicos. Com o objetivo de gerar dados para se conhecer melhor a evolução cromossômica para complementar os estudos taxonômicos mostrando as relações evolutivas e a distribuição geográfica dos cariótipos das espécies do gênero *Nectomys*, foram analisados quatro espécimes (dois machos e duas fêmeas) de *Nectomys rattus* coletados na Ilha Mexiana, região do arquipélago do Marajó - Pará. Análises citogenéticas foram realizadas utilizando técnicas de coloração convencional, bandeamento C, bandeamento G e hibridização in situ fluorescente (FISH) com sondas teloméricas. Os resultados mostram que os exemplares analisados apresentam 2n=52 e NF=50, com sistema de determinação sexual cromossômica do tipo simples XX/XY. Os 25 pares de cromossomos autossômicos são acrocêntricos mostrando uma variação gradativa de tamanho, de grande a pequeno. O cromossomo X é um submetacêntrico médio e o Y, um acrocêntrico médio. A heterocromatina constitutiva (HC) ocorre predominantemente na região centromérica dos autossomos, enquanto o cromossomo X apresenta HC no braço curto e o cromossomo Y é praticamente todo heterocromático. Não foram encontradas marcações intersticiais (ITS) após hibridização com sonda telomérica. O cariótipo obtido neste estudo corresponde ao cariótipo de *Nectomys rattus*, porém observou-se diferença na morfologia do par 25, que é acrocêntrico nos exemplares examinados e submetacêntrico em *N. rattus* descrito na literatura. Provavelmente esse cromossomo sofreu processo de rearranjo por inversão pericêntrica, indicando que *N. rattus* apresenta variabilidade cariotípica intraespecífica, condizente com as altas taxas de mudanças cromossômicas dentro de roedores, quando comparadas a outros mamíferos. Portanto, dados cariotípicos de roedores da ilha do Marajó são escassos na literatura, e este trabalho vem contribuir para a citotaxonomia do grupo.

Palavras-Chave:

roedores, *Nectomys*, citogenética, Marajó

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mammalia

Título

ANÁLISE DA DIVERSIDADE GENÉTICA DE POPULAÇÕES AMAZÔNICAS DE ONÇA-PINTADA (*PANTHERA ONCA*)

Autores

BEATRIZ GARCIA LIPPERT, TAIANA HAAG, EMILIANO ESTERCI RAMALHO, MARTIN MAIN,
RONALDO MORATO, FERNANDA PEDONE VALDEZ, EDUARDO EIZIRIK

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (BEATRIZ.LIPPERT@GMAIL.COM);
(TAAHAAG@GMAIL.COM); (EDUARDO.EIZIRIK@PUCRS.BR); UNIVERSITY OF FLORIDA,
DEPARTMENT OF WILDLIFE ECOLOGY AND CONSERVATION, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ (EERAMALHO@UOL.COM.BR) (MMAIN@UFL.EDU); INSTITUTO CHICO
MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (RONALDO.MORATO@ICMBIO.GOV.BR);
INSTITUTO OSWALDO CRUZ / FIOCRUZ (FEFAPEDONE@GMAIL.COM);

Grandes carnívoros são organismos vulneráveis à fragmentação de habitat principalmente por necessitarem de áreas de vida consideravelmente grandes e por serem alvos de caçadores, causando grande preocupação em termos de conservação. Entre os grandes carnívoros, a onça-pintada (*Panthera onca*), o maior felídeo das Américas, tem sido fortemente prejudicada por ações antrópicas e atualmente sua distribuição representa apenas 50% da ocorrência original e está dividida em fragmentos populacionais de vários tamanhos. Sabe-se que algumas populações remanescentes deste felídeo são muito pequenas (p. ex. <20 indivíduos) e isoladas, podendo ser consideradas criticamente ameaçadas. Segundo critérios que adotam a probabilidade de extinção em um determinado período de tempo, a espécie está ameaçada no Pantanal e na Amazônia e em situação crítica na Floresta Atlântica e no Cerrado. Para a implementação de medidas viáveis para a conservação e manejo desta espécie, é de grande importância obter informações a respeito de sua diversidade genética e estrutura populacional. Esse trabalho tem como objetivo avaliar a variabilidade genética da espécie na Amazônia, uma das únicas regiões, juntamente com o Pantanal, grande o suficiente para sustentar uma população viável desta espécie em longo prazo. Até o momento, 25 indivíduos provenientes de diferentes áreas do Bioma Amazônia foram estudados utilizando-se 12 locos de microssatélites. Para a extração de DNA utilizou-se fenol/clorofórmio. Os locos foram amplificados por PCR e os produtos lidos no seqüenciador automático MegaBACE1000 e analisados através do software GENETIC PROFILER. As análises estatísticas foram realizadas com os programas Genepop 4.0.10, Arlequin 3.01 e Cervus 2.0. Todos os locos foram polimórficos e o número de alelos variou de três a 15, com uma média de 6,92. A heterozigosidade esperada variou de 0,366 a 0,938, com uma média de 0,744, enquanto que a heterozigosidade observada por loco variou de 0,333 a 0,909 com uma média de 0,710. Todos os locos estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg e não houve evidência de desequilíbrio de ligação após a correção de Bonferroni. Resultados prévios referentes ao Pantanal, realizados pelo nosso grupo de pesquisa, indicaram uma heterozigosidade esperada e observada média de 0,710. Os índices de heterozigosidade observada nos dois biomas corroboram a hipótese de que as onças-pintadas mantêm níveis de variabilidade genética esperados em populações grandes e contínuas como na Amazônia e no Pantanal.

Palavras-Chave:

Bioma, Amazônia, Pantanal, Felídeo

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE ALIMENTO E GANHO DE PESO DE TAMANDUÁS-BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*) SUBMETIDOS A DIFERENTES TRATAMENTOS ALIMENTARES EM CATIVEIRO

Autores

BARBARAH FRANZ DE SOUSA, THAIS OLIVEIRA MORGADO, GABRIELLA ACCARDI IGLESIAS, MELISSA DEBESA BELIZÁRIO, MATEUS DE ASSIS BIANCHINI, LUCAS DIAS LEOPOLDO, GIOVANA CAROLINE DE ABREU, REGINA CELIA RODRIGUES DA PAZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO / BARBARAH.FRANZ@HOTMAIL.COM,
THAISMORGADO@GMAIL.COM, GABRIELLA.A.IGLESIAS@GMAIL.COM,
MELISSA.BELIZARIO@GMAIL.COM, ASSISBIANCHINI@GMAIL.COM,
LUCASLEOPOLDO@YMAIL.COM, GIH_KAIOH@HOTMAIL.COM, REGINACRPAZ@GMAIL.COM

A qualidade alimentar é um fator de fundamental importância no crescimento, reprodução e conservação de espécies ameaçadas de extinção mantidas em cativeiro. O manejo nutricional em cativeiro é um desafio que se torna maior a medida que animais altamente especializados em seu hábito alimentar, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), são estudados. O objetivo deste estudo foi avaliar a correlação entre as variáveis: consumo de alimento e peso de tamanduás-bandeira submetidos a diferentes tratamentos alimentares. Para tanto foram utilizados quatro indivíduos adultos (3 machos: T1, T2, T4; e 1 fêmea: T5), mantidos no Zoológico da UFMT, Cuiabá/MT, no período de Abril a Julho/2011. Empregou-se o delineamento experimental em quadrado latino 4x4, com quatro períodos experimentais (30 dias) e quatro tratamentos com diferentes formulações de dieta: D1-Projeto Tamanduá (ração/gato, farelo de soja, mamão, banana, cenoura, beterraba, ovo, coração e fígado bovinos), D2-Zoo UFMT, Cuiabá/MT (farinha carne e ossos, farelo de soja, ração desmame/cães e leite de vaca); D3-PZMQB, Sorocaba/SP (ração/cão, leite de soja, terra de cupinzeiro, suplemento vitamínico-mineral-aminoácido, coalhada, banana, ovo, coração e fígado bovinos) e D4-Fundação Zoo-Botânica, Belo Horizonte/MG (ração/cão, casca de soja, leite de vaca e soja, linhaça, calcário calcítico, banana, mamão, ovo, coração bovino). As dietas foram fornecidas a cada animal 1x/dia e as sobras recolhidas e pesadas diariamente em balança de precisão. Ao final de cada período experimental, os animais foram anestesiados com Cetamina (10mg/kg) e Xilazina (1mg/kg), em Abril-2011 e com Tiletamina-zolazepam (3mg/kg) de Maio a Julho-2011, pesados e avaliados clinicamente. A partir dos valores médios de consumo (alimento fornecido subtraído das sobras) de cada dieta e peso dos animais após cada período, foi realizado o cálculo de Correlação de Pearson e Teste T de Student através do programa estatístico SAEG. Os valores de correlação entre consumo e peso, e significância foram respectivamente: D1 ($r=-0,3844$; $p<0,30$); D2 ($r=0,1123$; $p<0,44$); D3 ($r=0,7856$; $p<0,10$) e D4 ($r=0,0751$; $p<0,46$). As dietas D2 e D4 apresentaram correlação positiva pouco significativa entre consumo e peso. A dieta D3 apresentou correlação positiva e alta ($r\geq 0,75$) demonstrando com segurança que quanto maior o consumo maior o ganho de peso. A dieta D1 apresentou correlação baixa e negativa, apontando que o consumo desta dieta pelos tamanduás-bandeira determinou menor ganho de peso. Os resultados observados sugerem que para uma melhor avaliação das dietas pesquisadas, são necessários mais estudos, incluindo a bromatologia dos componentes das dietas e estudos de digestibilidade.

Palavras-Chave:

Pilosa, nutrição, dieta

FAPEMAT, CAPES

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

BIONOMIA DE *HOLOCHILUS SCIUREUS* (RODENTIA, SIGMODONTINAE) DO NORDESTE DO BRASIL

Autores

FELIPE DOS SANTOS CARRASCO, JOÃO ALVES DE OLIVEIRA, LEILA MARIA PESSÔA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE MASTOZOOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UFRJ / SETOR DE MASTOZOOLOGIA, DEPARTAMENTO DE VERTEBRADOS, MUSEU NACIONAL, UFRJ / CARRASCOFS@GMAIL.COM, SETOR DE MASTOZOOLOGIA, DEPARTAMENTO DE VERTEBRADOS, MUSEU NACIONAL, UFRJ/ JAOLIV@MN.UFRJ.BR, LABORATÓRIO DE MASTOZOOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UFRJ / PESSOA@ACD.UFRJ.BR.

Holochilus sciureus é uma espécie de roedor semi-aquática amplamente distribuída pela América do Sul, mas de bionomia pouco conhecida. O presente estudo visa estudar a bionomia dessa espécie a partir das séries amostrais coletadas no nordeste do Brasil pelo Serviço Nacional de Peste (SNP) entre 1951 e 1955. Na ocasião do inventário foram registrados em fichas individuais para cada espécime: a data da coleta, condições climáticas e ambientais, medidas corporais externas, sexo, condição reprodutiva e número de embriões. Os espécimes testemunho, representados por peles taxidermizadas e/ ou crânios, e suas respectivas fichas, encontram-se depositados no Museu Nacional - UFRJ. As informações das fichas dos espécimes incorporados à coleção foram transcritas para um arquivo digital preparado a partir do catálogo eletrônico da coleção. Os crânios foram estudados no sentido de confirmar a identificação e foi desenvolvido um critério para definir categorias de idade relativa, segundo o padrão de desgaste da coroa dos molares, a partir do exame das séries ontogenéticas disponíveis. As distribuições de frequência das coletas mensais ao longo dos anos de 1951 e 1955, totalizando 1035 espécimes, foram analisadas como histogramas e diagramas de barras, indexadas pelas classes etárias e por sexo. Também foram analisadas as distribuições de frequências mensais das fêmeas grávidas e do número de embriões ao longo do período das coletas. No sentido de poder analisar frequências mensais, a totalidade de espécimes de *H. sciureus* do SNP foi analisada conjuntamente compreendendo as amostras dos estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia. Foram também feitas análises exclusivas para as amostras de Alagoas, que compreendem um total de 563 espécimes. Os histogramas revelam que animais de todas as classes etárias foram capturados ao longo do ano, as diferentes classes apresentaram picos de capturas entre os meses de agosto a novembro, em um padrão comum para os dois sexos. A análise também mostrou que fêmeas grávidas foram capturadas o ano todo, sem um aumento significativo em suas frequências relativas no período seco. A captura de indivíduos de diferentes classes etárias ao longo de todo o ano indica uma reprodução sem uma época determinada. O aumento das frequências durante os meses secos possivelmente não se deve a um aumento da natalidade, já que a frequência relativa de fêmeas grávidas não é maior nesse período. Provavelmente esse dado foi devido à maior disponibilidade de recursos durante o período chuvoso, o que diminui a incidência de captura dos animais.

Palavras-Chave:

Serviço Nacional da Peste, Estrutura etária, Reprodução

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

**CARACTERIZAÇÃO DA CAÇA DE SUBSISTÊNCIA NA TERRA INDÍGENA JIAHUI,
HUMAITÁ, AMAZONAS, BRASIL**

Autores

LARA ROSANA NERES DINIZ¹, ISRAEL CORREA DO VALE JUNIOR², PAULO HENRIQUE BONAVIGO³, ALEXANDER SANTA ROSA GOMES², E NILCÉLIO RAMOS JIAHUI³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR/NERESDINIZ@HOTMAIL.COM; ²ASSOCIAÇÃO DE DEFESA ETNOAMBIENTAL KANINDÉ – ISRAEL@KANINDE.ORG.BR;

SANTAROSAALEX@HOTMAIL.COM; ³SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ESTADUAL E MEIO AMBIENTE – SEDAM/ PBOAVIGO@GMAIL.COM

⁴ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA JIAHUI – APIJ/ NILCELIOJIAHUI@GMAIL.COM

A Terra Indígena Jiahui (TIJI) está localizada na região sul do estado do Amazonas, e localiza-se no município de Humaitá, na margem direita do Rio Madeira na BR-230 (Transamazônica), e tem uma área superficial de 47.354 ha, com duas aldeias: Ju'y e Kawari. No período de 20 de setembro a 3 de outubro de 2010, foram entrevistados 10 caçadores Jiahui, utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo possível avaliar as características da atividade de caça nessas aldeias. Os entrevistados possuem uma frequência geral de caça de 2 a 4 vezes por semana, sendo que a arma de caça mais utilizada é a espingarda, que facilita o método de captura, mas fazem uso de outras técnicas e estratégias como: flechas culturais para obtenção da caça, espera, busca ativa, saleiro e uso de cães. As espécies citadas de mamíferos que são consumidos e caçados pelos caçadores foram: *Cuniculus paca*, *Tapirus terrestris*, *Dasyus kappleri*, *Dasyus novencinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Mazama nemorivaga*, *Mazama americana*, *Dasyprocta punctata*, *Myoprocta pratti*, *Tayassu pecari*, *Pecari tajacu*, *Ateles chamek*, *Mico nigriceps*, *Cebus apella*, *Lagothrix cana*, *Callicebus bernhardi*, *Pithecia irrorata*, *Chiropotes albinasus*, *Saimiri ustus*, e *Sciurus spadiceus*, espécies estas, apreciadas pelo sabor da carne e tabus alimentares atribuídos a elas. As espécies citadas que não são caçadas e consumidas pelos caçadores entrevistados foram: *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Eira barbara*, *Didelphis marsupialis*, *Tamandua tetradactyla*, *Mymerchophaga tridactyla*, *Ciclops didactylus*, *Priodontes maximus*, *Choloepus sp.*, *Nasua nasua*, e *Aotus nigriceps*. Não há regras de caça na TIJI, porém essa tarefa é conferida aos homens, e as mulheres preparam a carne de caça quando chegam. Todos os entrevistados caracterizaram suas atividades de caça exclusivamente como algo complementar para alimentação da família, visto que utilizam de outras atividades como roças, e coletas de frutos na mata. Também, levantaram medidas conservacionistas que deveriam existir na terra indígena, como: não desmatar a floresta; não permitir a entrada de não índios para caçar na TIJI; não comercializar a caça; evitar o abate de fêmea; em especial às fêmeas grávidas; e realizar projetos de criação de animais silvestres nas aldeias. Embora ainda não tenham uma ação específica para manter a sustentabilidade de caça, os caçadores Jiahui aceitaram a possibilidade de um monitoramento desta atividade com a participação dos moradores da aldeia, com intuito de buscar benefícios em longo prazo para essa comunidade que faz uso da fauna cinegética e também para a conservação das espécies e ecossistemas da área estudada.

Palavras-Chave:

Espécies consumidas, Aldeias Indígenas, Transamazônica



Área

Mammalia

Título

**CARNÍVOROS (MAMMALIA, CARNIVORA) ATROPELADOS NA RODOVIA BR-040,
RIO DE JANEIRO/JUIZ DE FORA**

Autores

FLÁVIO CUNHA DA ROSA¹, DIEGO BASILIO RAMOS DA SILVA¹, CARLOS RODRIGUES DE MORAES NETO³, CECÍLIA BUENO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, FLAVIROSOSA.MB@GMAIL.COM; DIGOBAS@GLOBO.COM; 3. MUSEU NACIONAL DA UFRJ, LABORATÓRIO DE SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO DE MAMÍFEROS, CRMN.MN.UFRJ@GMAIL.COM; 4. PROFESSORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, COORDENADORA DO PROJETO CAMINHOS DA FAUNA, CECILIA.BUENO@POBOX.COM.

Atropelamentos de animais silvestres em rodovias ocorre em todo o mundo. Muitos trabalhos são desenvolvidos para entender essa dinâmica e propor medidas para a diminuição dos impactos causados pelos empreendimentos lineares na biodiversidade. Este estudo teve como objetivo identificar os carnívoros atropelados na BR-040, trecho Rio de Janeiro - RJ/Juiz de Fora - MG, relacionando a variáveis ambientais. Os dados deste trabalho são resultados do monitoramento do Projeto Caminhos da Fauna, desenvolvido na BR-040 (RJ/JF), no período de abril de 2006 a junho de 2011. Todos os indivíduos encontrados atropelados foram georreferenciados, fotografados, coletados, identificados, taxidermizados e depositados na coleção de mastozoologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Para todos os animais coletados pelo projeto foi anexado um formulário específico. Este formulário apresenta o seguinte conteúdo: data, hora, quilômetro, condições climáticas, velocidade permitida na via, vegetação e proximidade com rios ou córregos. Foram registrados 212 mamíferos no período monitorado, sendo que 42,5% dos registros foram da ordem Carnívora (n=90) distribuídos em nove espécies, *Leopardus pardalis* (n=4), *Leopardus tigrinus* (n=2), *Puma yagouaroundi* (n=5), *Cerdocyon thous* (n=33), *Chrysocyon brachyurus* (n=11), *Galictis cuja* (n=20), *Lontra longicaudis* (n=2), *Nasua nasua* (n=5) e *Procyon cancrivorus* (n=9). A análise da sazonalidade em relação aos atropelamentos mostrou uma concentração de atropelamentos de carnívoros na primavera (n=14; 15,5%), verão (n=8; 8,8%), outono (n=29; 32,2%) e inverno (n=39; 43,3%). Houve uma maior concentração de atropelamentos próximos a cursos d'água (n=66; 73,3%) e (n=24; 26,7%) de ocorrências que não possuíam cursos de água próximos. A análise da vegetação próxima a estrada em relação aos atropelamentos também foi ressaltada, sendo vegetação baixa (n=34; 37,7%), capoeira (n=23; 25,7%), fragmentos de floresta semidecidual (n=20; 22,2%), arbustiva (n=9; 10%) e floresta ombrófila densa (n=4; 4,4%). Os registros se concentraram, em maior parte, no estado do Rio de Janeiro com 56 atropelamentos, abrangendo um total de 62% dos registros. Em Minas Gerais foram registrados um total de 34 atropelamentos, totalizando 37,8% dos registros. Vale ressaltar que as espécies *Chrysocyon brachyurus* e *Leopardus pardalis* estão na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, MMA. Os pontos críticos de atropelamento destas espécies foram mapeados e a implementação de faunodutos já começou a ser realizada, além da colocação de placas alertando os motoristas sobre a possível presença de animais na pista, com o intuito de mitigar este impacto. Faz parte ainda deste projeto o monitoramento das medidas mitigadoras, de forma a avaliar sua eficiência.

Palavras-Chave:

mamíferos, ecologia de paisagem, conservação, biodiversidade, monitoramento de rodovia.

Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio e FAPERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

CENSO DE PROCEDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE INTERNAÇÃO PARA MAMÍFEROS SILVESTRES RECEBIDOS NA CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES DA UNIDADE VARGEM PEQUENA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Autores

GABRIELA HELIODORO^{1,2}, JEFERSON PIRES¹, CRISTIANE RANGEL², MARCO MASSAO KATO^{1,2}, ANDRÉ FELIPPE NUNES DE FREITAS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Estácio de Sá; ²Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Email: gabiheli@gmail.com; jefveterinario@yahoo.com.br; cristiane_crf@yahoo.com.br; m2kato@hotmail.com; afnfreitas@yahoo.com.br

O crescimento econômico-populacional do Brasil coloca seus Biomas sob grande pressão antrópica, incluindo o Hotspot Mata Atlântica. O Rio de Janeiro congrega características de imensa pressão antrópica e grande importância ecológica nos remanescentes de Mata Atlântica. Assim, os conflitos entre homem e animais silvestres tornam-se frequentes, aumentando a demanda de resgates e atendimento veterinário devido à eletrocuções, atropelamentos, invasão domiciliares, entre outros. Os objetivos deste estudo foram: identificar as regiões de origem desses conflitos, as espécies de mamíferos envolvidos e o número de ocorrências segundo as estações do ano, descrevendo os diagnósticos mais frequentes. Este estudo, de caráter quantitativo, composto de levantamento descritivo, baseado nos dados das internações da Clínica de Recuperação de Animais Silvestres da Universidade Estácio de Sá, entre janeiro de 2007 e junho de 2011. Os dados foram categorizados segundo a Família e Espécie, procedência geográfica do resgate, ano e estação de ocorrência, diagnóstico e a classificação na lista vermelha da IUCN e listas do Estado. Obtivemos 770 registros de internação, sendo 233 (30.3%) de mamíferos. Aferimos a ocorrência de 7 ordens e 13 famílias, com um total de 17 espécies, classificadas segundo sua vulnerabilidade segundo as listagens do Rio de Janeiro. Não listados: *Galictis vittata* (0%), *Cavia aperea* (0%), *Cerdocyon thous* (1%), *Nasua nasua* (1%), *Caluromys philander* (1%), *Arctocephalus australis* (1%), *Artibeus lituratus* (2%), *Dasybus novemcinctus* (3%), *Sphiggurris villosus* (9%), *Didelphis aurita* (28%). Listados como Vulnerável no Município: *Tamandua tetradactyla* (2%), *Bradybus variegatus* (4%); *Procyon cancrivorus* (0%). Outras classificações de ameaça: *Hydrochaeris hydrochaeris* (6%, Em Perigo no Município), *Cuniculus paca* (0% -Vulnerável no Estado). Exótico invasor: *Callithrix sp.* (36% - ocorrência de *C.jachus*, *C.penicillata* e híbridos, impossibilitando, em muitos casos, a classificação em espécie). segundo a IUCN: *Cebus nigritus* (4%, Quase Ameaçado). A maioria das espécies, segundo a IUCN, apresenta status populacional decrescentes ou desconhecidos, enquanto o *Callithrix sp.* apresenta status crescente. O diagnóstico mais frequente foi o de Lesão traumática (20%). A aplicação do teste Chi-quadrado às ocorrências distribuídas pelas estações indicou grau de relevância das variações com o número de 0,00007 entre elas. A maior ocorrência se deu no outono. A origem geográfica frequente foi a Zona Oeste (69%). O trabalho aponta necessidade de estudos que possibilitem gestão mais eficaz sobre as características dos encontros entre o homem e espécies selvagens na urbe e periferia, visando minimizar efeitos perversos desses encontros e até mesmo evitá-los, e demonstra grande incidência de primata invasor na amostra.

Palavras-Chave:

Resgate de fauna, mastofauna urbana, veterinária de fauna silvestre

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mammalia

Título

COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS DE AMOSTRAGEM DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE DO BRASIL

Autores

GABRIEL PENIDO DE OLIVEIRA, DÊNIS DE SOUZA BONFIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, GPDOLIVEIRA@YAHOO.COM.BR;
DENIS.BONFIM@GMAIL.COM

Várias metodologias distintas têm sido usadas para o levantamento da mastofauna de médio e grande porte em ambientes florestais, sendo a realização de censos, a utilização de armadilhas fotográficas e a disposição de parcelas de areia as mais difundidas. O presente estudo comparou a eficiência de dois métodos de levantamento da mastofauna, a utilização de parcelas de areia e censos, em um fragmento de Mata Atlântica de 1.500 ha no sudeste do Brasil em 2008. Foram dispostas 100 parcelas em 5 transectos com 20 parcelas. Cada parcela possuía 50x50 cm por 3 cm de altura e o espaçamento era de 20 m entre elas, com um total de 400 m por transecto. Cada parcela foi iscada alternadamente com banana, bacon e sal grosso. O censo, a procura de vestígios, visualização e escuta ativa das espécies da mastofauna, foi realizado durante o período da manhã, entre as 06h e 10h em 5 transectos de 400m próximos às parcelas, sendo percorridos a 1 km/h. O esforço amostral foi de 2.000 parcelas/dia e 40km de censo. Foram registradas 21 espécies de mamíferos de médio e grande porte, sendo 16 nas parcelas (76 % do total) e 10 nos censos (47 % do total). Em comparação com a riqueza esperada através do estimador JackKnife 1, a metodologia de parcela de areia chegou perto da assíntota (18 espécies esperadas), enquanto que para os censos, a curva se manteve em ascensão ao final do estudo. Foram registradas 87% do valor estimado para as duas metodologias juntas (24 espécies). A metodologia de parcelas de areia registrou um maior número de espécies devido à possibilidade de uma amostragem ampla, além de ser capazes de registrar algumas espécies crípticas que não apareceriam em outras metodologias mesmo em longo prazo. Uma limitação da metodologia de parcelas de areia é a incerteza na identificação das espécies, já que estas têm que ser identificadas através das pegadas. Quanto aos censos, animais crípticos são raramente observados, enquanto primatas são quase que exclusivamente registrados por este método. Os censos também permitem o registro de marcas e outros rastros em árvores e na vegetação. Porém vários animais fogem ou escondem-se antes de ser possível identificá-los. Desta forma, os métodos de censo e parcelas de areia são complementares e a utilização de apenas um deles para o levantamento de mamíferos na Mata Atlântica não é recomendável.

Palavras-Chave:

censo, mastofauna, parcelas de areia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE SEIS ESPÉCIES DE ROEDORES NO PARQUE
ESTADUAL DO RIO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL

Autores

RAFAEL CÉSAR DA SILVA PESSOA¹, CAMILLA DE SOUZA PAULA¹, LEONARDO GUIMARÃES
LESSA²

VÍNCULOS INSTITUCIONAIS / E-MAIL'S:

¹DISCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E DO MUCURI. RAFAELCSPESSOA@GMAIL.COM ,
CAMILLASOUP@HOTMAIL.COM.

²DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E DO MUCURI. LEOGLESSA@HOTMAIL.COM

Os roedores podem selecionar espécies vegetais por meio de suas relações tróficas, predando plântulas e/ou dispersando sementes. O presente estudo teve como objetivo analisar os hábitos alimentares e o potencial como dispersores e/ou predadores de sementes de seis espécies de roedores, em uma área de mata ciliar localizada no Parque Estadual do Rio Preto. Para a coleta dos animais foram instaladas 96 armadilhas de gancho distribuídas em 04 transectos paralelos com 12 postos de captura cada e apresentando duas armadilhas por posto, uma no solo e uma no sub-bosque. Todos os indivíduos capturados foram marcados com anilhas numeradas fixadas nas orelhas e soltos novamente no mesmo local de captura, após a coleta das fezes. A disponibilidade de recursos do meio (artrópodes) foi feita com o uso de 75 armadilhas de queda (pitfalls). Para a análise da dieta, as fezes coletadas foram analisadas com o auxílio de um microscópio estereoscópico. Identificamos o material coletado por comparação com uma coleção de sementes (frutos) e artrópodes coletados na região de estudo. Para todos os componentes alimentares foram calculadas suas frequências relativas de ocorrência e testes de germinação foram feitos com as sementes intactas encontradas nas amostras. Foram obtidas 64 amostras pertencentes a seis espécies de roedores: *Cerradomys subflavus* (n=28), *Rhipidomys mastacalis* (n=17), *Oligoryzomys nigripes* (n=8), *Nectomys squamipes* (n=7), *Necromys lasiurus* (n=2) e *Trichomys apereoides* (n=2). Em todas as espécies analisadas (com exceção de *Oligoryzomys nigripes*) os principais grupos de artrópodes registrados foram Hymenoptera e Isoptera. Sementes de *Clidemia urceolata* (Melastomataceae) foram registradas nas amostras de *C. subflavus* (6.2%), *R. mastacalis* (5.9%) e *N. lasiurus* (50%). Sementes de *Miconia holosericea* (Melastomataceae) nas amostras de *C. subflavus* (6.2%), *R. mastacalis* (5.9%) e *N. squamipes* (14.2%). A alta frequência de ocorrência de artrópodes na dieta (principalmente Hymenoptera e Isoptera) indica uma dieta oportunista por parte destes roedores, consumindo um recurso altamente abundante na área de estudo. As taxas de germinação de sementes das espécies pioneiras pertencentes às famílias Melastomataceae e Rubiaceae, foram significativamente superiores as taxas de germinação do grupo controle (*C. urceolata*: $\chi^2 = 45.547$, gl = 1, $p < 0.0001$; *M. holosericea*: $\chi^2 = 43.461$, gl = 1, $p < 0.0001$ e *P. barbiflora*: $\chi^2 = 40.091$, gl = 1, $p < 0.0001$). Os testes de germinação indicam que as espécies estudadas atuam primariamente como dispersoras e não como predadoras de pequenas sementes de espécies pioneiras (Melastomataceae e Rubiaceae) na área de estudo.

Palavras-Chave:

rodentia, cerrado, ecologia alimentar, dispersão

FAPEMIG APQ 01-034/09

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

COMUNIDADE DE MORCEGOS EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO ESTADO DO
PIAUI, NORDESTE DO BRASIL

Autores

ROBERTO LEONAN MORIM NOVAES¹, RAFAEL DE SOUZA LAURINDO², THIAGO MARQUES DE LIMA³, LEONARDO DOS SANTOS AVILLA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE MASTOZOOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, robertoleonan@gmail.com. ²NÚCLEO DE PESQUISAS INTEGRADAS, INSTITUTO SUL MINEIRO DE ESTUDOS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, rafaelslaurindo@gmail.com. ³UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, thiagozuryp@gmail.com.

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, recobrando a maior parte da região de clima semiárido do nordeste do Brasil e representa um dos biomas brasileiros menos estudados, particularmente em relação à mastofauna. Estudos realizados até o presente indicam a ocorrência de aproximadamente 65 espécies de morcegos, embora novas ocorrências ainda sejam registradas e novas espécies sejam descritas conforme as pesquisas na Caatinga vêm sendo intensificadas. Entre outubro de 2010 e outubro de 2011 nós realizamos 24 noites de amostragens de morcegos em quatro áreas de Caatinga nos municípios São João do Piauí e São Domingos, localizados na região centro-sul do Piauí. Os morcegos foram capturados usando 10 redes-de-neblina armadas em trilhas e clareiras na vegetação ou sobre coleções de água, totalizando um esforço amostral de 32.400m².h. As redes permaneceram abertas seis horas a cada noite, das 18:00 as 00:00h, concentrando as atividades no maior horário de atividade dos morcegos. Os morcegos capturados foram identificados previamente em campo, marcados com anilhas metálicas no antebraço e soltos no mesmo local de captura. Alguns exemplares foram mortos para confirmação taxonômica e depositados na coleção de mamíferos do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram capturados 114 indivíduos de 23 espécies distribuídas em seis famílias, Phyllostomidae (9 espécies), Noctilionidae (2), Mormoopidae (2), Molossidae (4), Emballonuridae (1) e Vespertilionidae (5). As espécies mais capturadas foram *Noctilio leporinus* (18,4%) e *Mimon crenulatum* (8,7%), possivelmente devido aos métodos empregados, priorizando capturas próximas a cursos de água. Contudo, o índice de dominância apresentou valores baixos ($D=0,07$), enquanto a equitabilidade de espécies apresentou valores altos ($J=0,89$), o que indica que a área estudada não possui uma dominância acentuada de espécies. A ausência de dominância e alta equitabilidade pode ser considerada um indicativo de ambiente conservado, já que as alterações de habitats beneficiam a permanência e de poucas espécies generalistas, em detrimento de espécies com hábitos especialistas. O índice de diversidade de Shannon apresentou um valor dentro do esperado para comunidades de morcegos neotropicais ($H'=2,8$), porém consideravelmente alto se comparado com outros estudos realizados no semiárido brasileiro. O presente estudo acrescenta cinco novos registros para o estado do Piauí, *Pteronotus gymnonotus*, *Cynomops planirostris*, *Neoplaticomops mattogrossensis*, *Myotis riparius* e *Myotis lavalii*. A curva de acumulação de espécies ainda não atingiu a assíntota, o que indica que possivelmente novas espécies serão adicionadas a lista com a continuidade do estudo.

Palavras-Chave:

Chiroptera, diversidade, riqueza de espécies, levantamento.



Área

Mammalia

Título

DETECTABILIDADE DE ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS VOADORES E NÃO VOADORES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) E DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID) DA UHE-TELES (RIO TELES PIRES: JACAREACANGA/PA, PARANAÍTA/MT)

Autores

1. Tarcísio da Silva Santos Júnior, 2. Karlo Yoshihiro Pioto Hakamada

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. Resiliência – Consultoria e Assessoria Ambiental (tarcisio.biologo@yahoo.com.br),
2. Consultor autônomo (karlocuiaba@hotmail.com)

O diagnóstico da mastofauna no EIA-RIMA da UHE Teles Pires esta entre os primeiros a estudarem de forma sistemática os pequenos mamíferos voadores (morcegos) e não voadores (roedores e marsupiais) na região do médio curso do rio Teles Pires. No presente trabalho foi realizada análise de detectabilidade de espécies partindo-se dos resultados obtidos no mencionado EIA-RIMA com a captura de morcegos (Redes de neblina: esforço total de 202.500 m².rede.hora) e também de roedores e marsupiais (*Sherman*: esforço de 7.500 armadilhas.noite; AIQ: esforço de 1.200 armadilhas.noite). As coletas foram realizadas em duas campanhas (abril/maio e outubro/novembro de 2009) e os métodos de amostragem implementados em seis módulos, individualmente compostos por uma linha com 5 km e cinco de 250 metros dispostas perpendicularmente a ela e espaçadas entre si por 1 km. A detectabilidade foi realizada em relação às espécies registradas somente nas linhas de 250 metros localizadas exclusivamente na ADA, utilizando-se para estimar a probabilidade de detecção modelos de uma estação com a probabilidade de ocupação e detecção constantes analisados no programa PRESENCE 2.4. O esforço combinado com *sherman* e AIQ permitiu capturar 329 espécimes de roedores-marsupiais identificados em 23 espécies e o empreendido com redes de neblina 1.148 espécimes de morcegos identificados em 55 espécies. Dentre elas dois marsupiais (*Caluromys lanatus* e *Didelphis albiventris*) e seis morcegos (*Glyphonycteris daviesi*, *Micronycteris hirsute*, *Neonycteris pusilla*, *Rhynchonycteris naso*, *Saccopteryx canescens* e *Tonatia bidens*) foram capturados exclusivamente na ADA. Os resultados da análise mostraram que a exceção de *R. naso* as demais espécies apresentam baixa detectabilidade pelo métodos de coleta utilizados. Por isto, mesmo não as coletando, é possível que elas também estejam presentes na AID, pois os métodos de amostragem não foram capazes de coletá-las. Considerando a hipótese de que as probabilidades de detecção destas espécies são iguais na AID e na ADA, a probabilidade das dez coletas falharem em detectar as espécies em uma parcela (quando presentes) na AID é de 0,90 para seis espécies (*C. lanatus*, *D. albiventris*, *G. daviesi*, *N. pusilla*, *S. canescens*, *T. bidens*) e de 0,81 para *M. hirsuta*. A espécie *R. naso* apresentou detectabilidade de 0,39 e por isto existe pouca probabilidade de que sua não captura na AID foi devido às falhas metodológicas (0,007), tornando provável as chances dela não ocorrer nas parcelas situadas na AID. Este resultado corrobora a expectativa de que *R. naso* apresenta distribuição mais restrita a ambientes localizados próximos a corpos d'água.

Palavras-Chave:

Chiroptera, Rodentia, Marsupialia, Amazônia, Análise de detectabilidade

Empresa de Pesquisa Energética (EPE)



Área

Mammalia

Título

**ANÁLISE DE FUSIONAMENTO DE SUTURAS CRANIANAS EM BOTO-CINZA
(*SOTALIA GUIANENSIS*) DO LITORAL OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE**

Autores

HELOISA CRISTINA DE MORAIS E SÁ LEITÃO¹, ANA BERNADETE LIMA FRAGOSO¹, FLÁVIO JOSÉ DE LIMA SILVA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. PROJETO CETÁCEOS DA COSTA BRANCA-UERN/FANAT/DECB (tina.sl@hotmail.com; abfragoso@gmail.com). 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE(flaviogolfinho@yahoo.com.br).

O boto-cinza, *Sotalia guianensis*, é o cetáceo mais freqüente em encalhes na costa do Estado do Rio Grande do Norte. Parte dos registros da espécie no litoral oeste potiguar é realizada a partir de carcaças em decomposição avançada. Portanto, ossos são de fundamental importância para obtenção de informações sobre a biologia dos espécimes, sobretudo em exemplares constituídos somente por crânio. O objetivo deste trabalho é analisar o grau de fusionamento de suturas cranianas em botos-cinza do litoral oeste do Rio Grande do Norte. Foram analisados dezenove crânios de boto-cinza, oriundos de encalhes no litoral oeste potiguar, que se encontram depositados na coleção osteológica do Projeto Cetáceos da Costa Branca do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Um espécime neonato oriundo do litoral sul potiguar da coleção do Projeto Pequenos Cetáceos/ECOMAR foi utilizado comparativamente para a análise. Os dados biológicos dos exemplares referentes a tamanho, sexo e localidade de coleta foram oriundos das coleções. A análise de 18 variáveis abrangendo elementos craniais foi baseada no fusionamento das suturas cranianas. O grau de fusão entre as estruturas ósseas vizinhas foi classificado em três principais categorias: ossos separados, parcialmente fusionados e totalmente fusionados. A identificação da maturidade física dos exemplares foi realizada através de análise osteológica, adotando-se a relação entre o grau de calcificação óssea e o desenvolvimento físico do indivíduo para determinação das categorias imaturo e maturo. Nos treze exemplares que dispunham de ossos do pós-crânio, foi determinada a maturidade física do esqueleto baseada no grau de fusionamento das epífises vertebrais, ossos do arco hióide e esterno. Dos vinte exemplares analisados 80% (n=16) foram determinados como imaturos e 20% (n=4) como maturos fisicamente. O grau de fusionamento das suturas cranianas foi compatível com a maturidade física dos esqueletos dos exemplares que dispunham de ossos pós-craniais. As suturas dos Ossos suturais/Nasais e Pré-Maxilar/Maxilar juntamente com Pterigóide/Basioccipital foram as últimas a fusionarem nos crânios dos exemplares do litoral oeste potiguar. As suturas cranianas anteriormente citadas podem ser utilizadas como estruturas auxiliares para a determinação de maturação craniana em botos-cinza do litoral oeste potiguar. Um estudo com um maior número amostral e informações de determinação de idade através dos dentes serão de grande valia para determinação de suturas diagnósticas de maturidade física craniana nesta espécie. O grau de fusionamento de suturas cranianas pode auxiliar na identificação da maturidade em indivíduos que apresentem somente o crânio.

Palavras-Chave:

Cetacea, Delphinidae, osteologia, sutura craniana.

CNPq, FAPERN e PETROBRAS.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

**DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS DO ESQUELETO AXIAL PÓS-CRANIANO DE
MARMOSOPS INCANUS E *METACHIRUS NUDICAUDATUS* (DIDELPHIMORPHIA,
DIDELPHIDAE)**

Autores

ANA PAULA EVANGELISTA DE ARAÚJO^{1,2}, CLENIA ARAUJO CARVALHO^{1,3}, MARIA DA CONCEIÇÃO BORGES GOMES^{1,4}, TÊO VEIGA OLIVEIRA^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA / ²ANAPAUAEARAUJO@YAHOO.COM.BR,
³CLENIA_FSA@YAHOO.COM.BR, ⁴CONCEBIO@HOTMAIL.COM, ⁵TEOVOLI@YAHOO.COM.BR

A maioria dos estudos morfológicos sobre mamíferos de pequeno porte trata de crânio, mandíbula e dentição, havendo poucos trabalhos relacionados ao esqueleto pós-craniano, o qual apresenta algumas variações que contribuem significativamente para estudos taxonômicos e filogenéticos. O objetivo deste trabalho é diferenciar morfológicamente o esqueleto pós-craniano dos didelfídeos *Marmosops incanus* e *Metachirus nudicaudatus*. O material utilizado pertence à Divisão de Mamíferos (DM) do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Para a preparação dos esqueletos foram utilizadas larvas de coleópteros dermestídeos. Nesta descrição preliminar foram analisados apenas três espécimes, dois machos adultos de *Marmosops* (DM-0058 e DM-0098) e um macho adulto de *Metachirus* (DM-0002). Nas duas espécies estudadas, a coluna é formada pelas típicas sete vértebras cervicais, treze torácicas, seis lombares e duas sacrais, sendo esta a contagem regular para os didelfídeos. Quanto às vértebras caudais, o único indivíduo com a série completa foi o *Marmosops* DM-0058, com 31 vértebras (nos outros espécimes, algumas vértebras foram mantidas na pele taxidermizada). Contudo, foram observadas algumas diferenças morfológicas no pós-crânio dos dois táxons. Na região cervical, a lamela do processo transversal da C6 é bem mais desenvolvida em *Marmosops* que em *Metachirus*. Os processos acessórios das vértebras lombares de *Metachirus* possuem forma de placa, enquanto que em *Marmosops* são mais pontiagudos; neste último, tais processos estão presentes até a L3, enquanto que em *Metachirus* até a L4. Em *Marmosops*, os processos transversos das vértebras lombares mostram um aumento gradual em seu comprimento, enquanto que, em *Metachirus*, o processo transversal da L2 aumenta abruptamente em relação ao da L1. O espinho neural da L3 de *Metachirus* é mais verticalizado, o que só ocorre na L4, em *Marmosops*. Apenas a primeira sacral de *Marmosops* tem um espinho neural evidente, ao contrário de *Metachirus*, onde o espinho neural está bem desenvolvido tanto na S1 quanto na S2 (embora o da S2 esteja nitidamente fraturado). Outra diferença observada foi em relação à margem dorsal do manúbrio do esterno na porção anterior ao ponto de articulação da primeira cartilagem costal, bem mais côncava em *Marmosops* que em *Metachirus*. Embora façam parte da mesma família, as duas espécies estudadas representam experimentos evolutivos distintos na evolução do grupo. Deste modo, as diferenças morfológicas encontradas após análise do esqueleto pós-crânio podem refletir tanto seu distanciamento filogenético quanto adaptações funcionais ligadas aos hábitos distintos adotados pelas espécies.

Palavras-Chave:

marsupiais, comparação morfológica, coluna vertebral



Área

Mammalia

Título

DISTRIBUTION EXTENSION OF *GRACILINANUS EMILIAE* (DIDELPHIMORPHIA) AND EVALUATION OF DISTRIBUTION MODELS FOR THIS RARE SPECIES

Autores

MARCUS VINICIUS BRANDÃO; CAROLINE DE BIANCHI TOCCHET, ANA PAULA CARMIGNOTTO & INGRID KOCH

Vínculos Institucionais / E-mail's:

puerabio@gmail.com; Programa de Pós-graduação em Diversidade Biológica e Conservação.

Marsupials are a diversified group found in the Neotropical region, with almost a hundred species recognized nowadays. However, even marsupial species described in the early twentieth century are still poorly known in relation to its distribution patterns. *Gracilinanus emiliae* is one of this species, which is currently known only from eight records that are mostly restricted to the northern portion of Amazonia. In the last few years the use of modeling software has increased in order to try to predict potential distribution areas of certain species, especially the rare ones; however, efforts using this method for studies concerning Neotropical marsupial species are still nonexistent. The present study aims to report new records of *G. emiliae* distribution and to test whether the modeling software can precisely predict new records in areas where the presence of this species is not known. We obtained qualitative and quantitative data on external and skull morphology from specimens housed in the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) mammal collection. For niche modeling we used Bioclim and Maxent softwares. In both, the models were based on previous records alone, and also including the new records provided here in order to compare them. The final shape of the models and distribution maps were made using the software ArcView. We report three new distribution localities (one locality for Rondônia, Pará and Mato Grosso each) of this rare marsupial in Brazilian territory, representing an increase of 1417 km in its distribution. The occurrence of this species in Amazonia core is not confirmed by any of our new records. However, both distribution models obtained suggest that the highest probability of this species distribution is actually in the core area of Amazon, along the Amazon River and its tributaries. Therefore, our models predicted an area exactly where *G. emiliae* has not been found yet. The data obtained in this study are just one example of how our current knowledge regarding Neotropical biodiversity is still far from being complete. The modeling software use can help to predict potential distribution areas of rare species, thus giving support to make collection efforts in a more effective way for poorly sampled species as is the case of *G. emiliae*.

Palavras-Chave:

Gracilinanus emiliae. Range extension. Modeling.

FAPESP: 2010/03969-4; FAPESP: 00/06642-4; FAPESP: 98/05075-7 – Programa BIOTA; CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).



Área

Mammalia

Título

ESTUDO DA RIQUEZA DA MASTOFAUNA EM GUADALUPE – PIAUÍ COMO SUBSÍDIO À CONSERVAÇÃO DOS CERRADOS ECOTONAIIS DO NORDESTE

Autores

MÁRNIO HENRIQUE ALVES¹, RITA DE CÁSSIA SANTANA TEIXEIRA¹, LUAN GABRIEL DE LIMA SILVA², FRANCISCO EILTON SOUSA LOPES², RODRIGO LIMA PAZ², PIETER MAURITS VAN DER MEER³, SERGIO AUGUSTO ABRAHÃO MORATO³, ROGÉRIO NORA LIMA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1.INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. E-MAIL: marnioalves@hotmail.com; rita.santana.t@hotmail.com;
- 2.DISCENTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL. E-MAIL: rafael-lou@hotmail.com; eiltonsousa10@hotmail.com; rodrigopazufpi@hotmail.com; noralima@gmail.com.
- 3.BIÓLOGO: STCP ENGENHARIA DE PROJETOS. E-mail: pmeer@stcp.com.br; smorato@stcp.com.br.

O Piauí ainda possui grandes áreas contíguas de Cerrados, bem como “fragmentos” superando 10.000 ha. Os Cerrados ecotonais do nordeste constituem um dos três supercentros de biodiversidade desse ecossistema, porém, o conhecimento sobre ele é insipiente. O Brasil possui a maior riqueza de espécies de mastofauna, mas o conhecimento sobre esse grupo também necessita aprofundamento. É importante garantir a conservação e estudo das áreas naturais visando manejar adequadamente essa biodiversidade. Com esse objetivo investigou-se a riqueza da mastofauna em Guadalupe–Piauí (maio/2011). A matriz da paisagem é de Cerrado *strictu sensu*, com Cerradões/áreas ripárias formando manchas menores. Pequenos mamíferos foram armadilhados com Tomahawk e Sherman (no solo e a 0,5 e 3,5 metros de altura), dispostas em grades a 20 metros entre si, totalizando 0,5 ha/estação. As iscas foram frutas, amendoim, bacon e baunilha. Outros mamíferos foram investigados em transectos lineares noturnos, por observação de registros indiretos e entrevistas com moradores. Os cálculos utilizaram os softwares EstimateSWin 8.2 e Statistica 5.0. O número esperado de espécies (Jackknife-1/Bootstrap) oscilou entre 43 e 47. Os resultados da curva de rarefação demonstraram que o levantamento foi satisfatório (atingiu 97,8% das espécies esperadas), mas está abaixo do esperado para Caatinga (148 espécies) e para o Cerrado (195 espécies). O sucesso de captura para pequenos mamíferos foi de 6% (de acordo com o esperado). Registrou-se 46 espécies, 08 ordens, 25 famílias e 40 gêneros. A ordem Carnívora abrangeu 12 espécies, das quais 06 pertencem à família Felidae, 03 no gênero *Leopardus*. As ordens Chiroptera e Rodentia apresentaram 10 famílias cada: Phyllostomidae com 06 espécies, 03 do gênero *Artibeus*; em Rodentia houve uma distribuição equitativa de famílias e espécies. Demais ordens apresentaram menos que 06 espécies cada. As espécies mais abundantes foram *Didelphis albiventris*, *Monodelphis domestica*, *Gracilinanus agilis*, *Oligoryzomys* sp., *Trychomys laurentius* e *Oryzomys* sp (8 registros), *Phyllostomus elongatus*, *Myotis nigricans*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus jamaicensis* e *Artibeus planirostris* (6 registros) e *Lycalopex vetulus*, *Cerdocyon thous*, *Dasybus septemcinctus*, *Pteronotus parnelli*, *Furipterus horrens*, *Artibeus lituratus* (5 registros). Não registramos espécies endêmicas. Das espécies ocorrentes localmente *Leopardus tigrinus*, *L. wiedii* e *Panthera onca* são, oficialmente, as espécies mais ameaçadas e, o manejo regional exige medidas que protejam essas populações (manutenção da paisagem com áreas mínimas para a sua sobrevivência e corredores para a sua dispersão). Carnívoros de médio/grande porte só foram registrados em ambientes ripários, que junto aos Cerradões têm maior potencial para abrigar as espécies da megamastofauna.

Palavras-Chave:

biodiversidade, mamíferos, conservação, Piauí, Cerrados.



Área

Mammalia

Título

DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS MARINHOS ENCALHADOS NO LITORAL OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores

ANA BERNADETE LIMA FRAGOSO¹, THIAGO EMANOEL BEZERRA DA COSTA², ADNA SANDRA L. FIRMINO², CAMILO CHAGAS DANTAS², HELOISA CRISTINA DE MORAIS E SÁ LEITÃO², ANA EMÍLIA BARBOZA DE ALENCAR², LÍDIO FRANÇA DO NASCIMENTO², FLÁVIO JOSÉ DE LIMA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. PCCB-UERN-FANAT-DECB (abfragoso@gmail.com). 2. PROJETO CETÁCEOS DA COSTA BRANCA-UERN(thiago_ebc@hotmail.com; sotalia98@yahoo.com.br; camilo_chagas@yahoo.com.br; tina.sl@hotmail.com; alencar_aeb@yahoo.com.br; tkdelphinus@yahoo.com.br). 3. CENTRO GOLFINHO ROTADOR / PCCB-UERN (flaviogolfinho@yahoo.com.br).

O Rio Grande do Norte é considerado uma das áreas prioritárias para realização de investigações e ações de conservação com mamíferos aquáticos no Brasil. O objetivo deste trabalho foi determinar a diversidade das espécies de mamíferos marinhos encalhados no litoral noroeste potiguar. As informações foram obtidas através da identificação de animais encalhados, percorrimento de praias, entrevistas com moradores, doações de peças ósseas, visita a coleções osteológicas e pesquisa bibliográfica. Foi realizada campanha para notificação de encalhes de mamíferos aquáticos em comunidades da região, através de cartazes e cartões de divulgação, além de contato com colônias de pesca. Os atendimentos dos indivíduos encalhados foram resultantes de avisos das comunidades ou de instituições ligadas ao meio ambiente, além de percorrimento de praias. Os percorrimentos de praias de 1998 a 2009 foram realizados de maneira oportunística ou com esforço mensal. O esforço do monitoramento das praias no trecho entre os municípios de Tibau (04°49'54.46"S; 37°15'05.51"O) a Caiçara do Norte (05°4'1.15"S; 36°4'36.41"O) passou a ser realizado diariamente com quadriciclos a partir de 2010. Foram realizados 83 registros de mamíferos aquáticos no litoral noroeste potiguar, entre os municípios de Tibau a Touros (05°11'51"S; 37°27'32"O), no período de 1997 a setembro de 2011. Os registros foram distribuídos na ordem Sirenia (família Trichechiidae) e na ordem Cetacea (famílias Balaenopteridae, Physeteriidae e Delphinidae), sendo 24 peixes-bois-marinhos *Trichechus manatus*; 02 cachalotes *Physeter macrocephalus*; 41 botos-cinza *Sotalia guianensis*; 4 golfinhos-nariz-de-garrafa *Tursiops truncatus*; 1 golfinho-cabeça-de-melão *Peponocephala electra*; 2 golfinhos-rotadores *Stenella longirostris*; 1 golfinho-pintado-pantropical *Stenella attenuata*; 1 *Stenella* sp.; 1 Balaenopterídeo e outros 6 cetáceos de espécie não definida. A maioria dos registros correspondeu ao boto-cinza (49%) e ao peixe-boi-marinho (29%), o que demonstra o uso da região por tais espécies. Os casos de encalhes de filhotes vivos de peixes-bois tiveram grande representatividade (67%) dentre os registros dos sirênios. A grande frequência de encalhes de filhotes de *T. manatus* no litoral noroeste potiguar demonstra a importância de tal área para a reprodução da espécie e do monitoramento periódico, sobretudo em praias desertas presentes nesta região. Os resultados indicam a costa noroeste potiguar como uma das áreas de maior frequência de encalhes de filhotes de peixe-boi-marinho do Brasil. Evidências de interações antrópicas com atividade pesqueira foram registradas em alguns exemplares. Os resultados obtidos irão contribuir para ampliação do conhecimento sobre a diversidade e ecologia destes animais, bem como gerar relevantes subsídios para adoção de medidas de conservação e manejo das espécies.

Palavras-Chave:

diversidade, distribuição, encalhes, cetacea, *Trichechus manatus*.

CNPq, FAPERN, PETROBRAS.



Área

Mammalia

Título

DIVERSIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES EM UMA ÁREA DE PASTAGEM NATIVA DO PANTANAL DE POCONÉ-MT

Autores

ANA PAULA MARTINS PINHEIRO SANTOS, GRAZIELLE HERNANDES BARROS LEITE, PRISCILLA BARBOSA ALCANTARA DA SILVA, VIVIANE MARIA GUEDES LAYME

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFMT/ ANAPAU LAPINHEIROO@GMAIL.COM, GRAZIELLE_BARROS@HOTMAIL.COM, PRISCLBAR@GMAIL.COM, VLAYME@GMAIL.COM

No Pantanal há registros de 152 espécies de mamíferos, sendo que a comunidade de pequenos mamíferos (pequenos roedores e marsupiais) representa um terço desse valor. O Pantanal vem sofrendo impactos por parte dos grandes produtores, que dependem de grandes áreas de pastagens para criação de gado, modificando a biodiversidade do bioma. Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento da comunidade de pequenos mamíferos não voadores em uma área de pastagem nativa em uma região do Pantanal Matogrossense. O estudo foi realizado na fazenda São Sebastião do Borba, Pantanal de Poconé-MT, em três períodos distintos entre agosto de 2010 e julho de 2011. Os campos nativos dessa fazenda são utilizados para pecuária extensiva e foram submetidos a diferentes graus e frequências de manejo tradicional, sendo realizado pela última vez há mais de três anos. Estabelecemos cinco parcelas em campos com mais de três manejos diferentes e cinco em campos pouco manejados. Em cada parcela distribuímos dez armadilhas do tipo Sherman e dez do tipo Tomahawk, as quais foram mantidas abertas durante cinco dias consecutivos em cada período de coleta. As armadilhas foram vistoriadas diariamente e os indivíduos capturados foram identificados, marcados e soltos. Foram registradas seis espécies da ordem Rodentia: *Holochilus sciureus* (41 capturas; 5 recapturas), *Calomys cf. callosus* (18 capturas; 5 recapturas), *Necromys lasiurus* (10 capturas; 3 recapturas), *Oligoryzomys* sp. (5 capturas; 1 recaptura) e *Cavia aperea* (1 captura). Capturamos apenas três indivíduos da ordem Didelphimorphia: *Cryptonanus chacoensis* (duas capturas) e *Philander opossum* (uma captura). Exceto por *C. aperea* e *P. opossum* que ocorreram nas áreas menos manejadas e *C. chacoensis* que ocorreu apenas na área mais manejada, as demais espécies ocorreram em todas as parcelas. Porém, houve uma predominância dos roedores *N. lasiurus*, *Oligoryzomys* sp. e *C. callosus* nas parcelas com maior frequência de manejo. Em campos nativos não manejados nessa mesma região do Pantanal foi registrada uma menor riqueza e abundância de roedores e marsupiais do que se observa no presente estudo. Assim, é possível que o manejo de pastagens tradicional da forma como é praticado nessas pastagens tenha pouco efeito negativo sobre a diversidade de pequenos mamíferos não voadores.

Palavras-Chave:

Rodentia, Didelphimorphia, riqueza



DIVERSIDADE GENÉTICA EM ESPÉCIES DE *CERRADOMYS* (RODENTIA: SIGMODONTINAE) DO NORDESTE DO BRASIL.

William Corrêa Tavares, Leila Maria Pessôa & Hector Seuánez Abreu

O gênero *Cerradomys* é composto por 7 espécies concentradas ao longo da diagonal de vegetação aberta sul-americana, nos biomas Caatinga, Cerrado e Chaco. No nordeste 2 espécies típicas da Caatinga, *C. vivoi* e *C. langguthi*, ocorrem periféricamente na Mata Atlântica. Investigando a diversidade genética em espécies de *Cerradomys*, encontramos níveis de variabilidade molecular relevantes para a compreensão da evolução de linhagens no gênero e da paisagem do nordeste no Quaternário. Sequenciamos e analisamos o gene mitocondrial Citocromo b (1140pb) de 31 espécimes de *Cerradomys*: 27 de *C. vivoi* de 6 localidades da Chapada Diamantina (n=20) e Vale do Jequitinhonha (n=7); 1 de *C. langguthi* de Paudalho, Zona da Mata Pernambucana; e 3 de *C. subflavus* provenientes de 3 localidades do centro de Minas Gerais (n=2) e sul da Bahia (n=1). Foram obtidas no *GenBank* sequências parciais (802pb) dos espécimes-tipo de *C. vivoi* e *C. langguthi*, ambas na Mata Atlântica. Considerando sequências completas, encontramos 3 haplótipos em 580 km de distribuição de *C. vivoi* na Caatinga. O haplótipo mais frequente (89%) ocorre em todas localidades amostradas. Os haplótipos menos frequentes (10% e 1%) diferem do primeiro em apenas 1 transição, com distância genética (p) igual a 0,0008. Analisando sequências de 802pb, apenas identificamos 1 haplótipo em *C. vivoi*. Estes resultados sugerem recente expansão populacional, incluindo Caatinga e Mata Atlântica, derivada de um estoque restrito nesta espécie. Três haplótipos foram encontrados em *C. subflavus*. O haplótipo do sul da Bahia diverge daqueles de Minas Gerais com $p=0,0129$. Por outro lado as duas sequências de *C. langguthi*, com localidades que distam 80 km entre si, apresentam $p=0,0152$. Essa divergência é maior que aquelas encontradas em outras espécies melhor amostradas. Este resultado sugere que *C. langguthi* deriva de um estoque populacional mais antigo. Artigos recentes indicam que durante o Quaternário grande parte da área atual da Caatinga experimentou diferentes configurações, ora coberta por floresta densa e úmida, ora por vegetação aberta e seca. Estas mudanças podem estar associadas a uma possível redução populacional em *C. vivoi* em algum momento do Quaternário, explicando sua baixa diversidade genética atual. Em contraste diferentes evidências ambientais indicam a existência de uma área mais estável em Pernambuco, que poderia ter permitido maior estabilidade populacional de *C. langguthi*, explicando seus indícios de maior variabilidade genética. Os resultados se adéquam aos cenários da dinâmica do nordeste durante o Quaternário. Novas amostras e marcadores estão sendo utilizados para produzir inferências mais robustas.

Palavras-chave: Caatinga, Citocromo b, Quaternário, Sigmodontíneos

**Área**

Mammalia

Título**DIVERSIDADE, RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE MAMÍFEROS TERRESTRES EM SEIS LOCALIDADES DOS ESTADOS DO PIAUÍ E CEARÁ****Autores**ANDRÉ BASTOS DA SILVA¹, HELANO NOBRE VILAR²**Vínculos Institucionais / E-mail's:**¹estudante de pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI (andreecology@yahoo.com.br), ²helanovilar@hotmail.com

O Bioma Caatinga apresenta características climatológicas, florísticas e fitofisionômicas que favorecem o aparecimento de um grupo diversificado de mamíferos. A fim de se avaliar a diversidade, riqueza e abundância de mamíferos terrestres em seis estações fixas localizadas nos municípios de Santo Antônio de Lisboa e Pio IX (estado do Piauí), Parambu e Tauá (estado do Ceará), inseridos em fitofisionomias que variam entre caatinga arbustiva-arbórea e arbórea, foram utilizados os métodos de captura com armadilhas *live trap*, além de registros fotográficos e vestígios, entre os dias 01 e 20/09/2011. Foi identificado um total de 19 espécies de mamíferos terrestres distribuído em seis ordens, 12 famílias e 18 gêneros. Didelphimorphia e Rodentia apresentaram maior riqueza, cinco espécies cada, seguida de Carnivora (n=04), Primates (n=02), Cingulata (n=02) e Artiodactyla (n=01). As espécies que apresentaram maior abundância relativa foram *Cerdocyon thous* (Fr=17,50%) e *Thrichomys apereoides* (Fr=15,00%), com sete e seis registros, respectivamente, seguidas de *Galea spixii* (Fr=12,50%) e *Callithrix jacchus* (Fr=10,00%). Foram registradas 11 espécies a partir de capturas com armadilhas *live trap*, sendo elas *Thrichomys apereoides* (Fr=15,00%), *Galea spixii* (Fr=12,50%), *Oligoryzomys* sp (Fr=5,00%), *Monodelphis domestica* (Fr=2,50%), *Thylamys* sp (Fr=2,50%), *Gracilinanus agilis* (Fr=2,50%) e *Wiedomys pyrrhorhinos* (Fr=2,50%), entre os mamíferos de pequeno porte; e *Cerdocyon thous* (Fr=17,50%), *Didelphis albiventris* (Fr=7,50%), *Euphractus sexcinctus* (Fr=7,50%) e *Didelphis* sp (Fr=2,50%), entre médios e grandes mamíferos. Durante a permanência da equipe em campo, foi observado um exemplar de felino na Estação 01 provavelmente da espécie *Leopardus pardalis*. Moradores locais afirmaram em conversas informais a ocorrência em pelo menos três pontos amostrais de *Mazama gouazoubira* e *Kerodon rupestris*, da família Cervidae e Caviidae respectivamente, sendo esta última considerada endêmica da Caatinga, juntamente com *Wiedomys pyrrhorhinos*. Entre a fauna dispersora de sementes registrada neste estudo, destacam-se *Callithrix jacchus*, *Didelphis albiventris* e *Mazama gouazoubira*, entre médios e grandes mamíferos; e *Thrichomys apereoides* e *Oligoryzomys* sp, entre os pequenos mamíferos. Nenhuma espécie inventariada encontra-se ameaçada de extinção. A Estação 4 apresentou menor perturbação de origem antropogênica e maior representatividade em relação ao número de espécies (sp=10). A baixa diversidade e abundância de espécies se devem provavelmente ao período em que foi realizado este estudo, estação de estiagem, necessitando-se, portanto, de estudos no período chuvoso para um melhor conhecimento da mastofauna, em função da sazonalidade da região.

Palavras-Chave:

levantamento, ecologia, mamíferos não-voadores, caatinga

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Mammalia

Título

ECOLOGICAL NICHE DIFFERENTIATION BETWEEN WHITE-EARED OPOSSUMS
(MAMMALIA: DIDELPHIDAE)

Autores

LUANA JAIME TOCCHIO, RODRIGO GURGEL-GONÇALVES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ LUANATOCCHIO@GMAIL.COM,
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA RGURGEL@UNB.BR

The species of white-eared opossums were recently differentiated using morphological and morphometric traits. Whenever new species are recognized, a diversity of evidence must be raised in order to collect sufficient data to support the formation of new groups, including ecological factors. In this context, ecological niche modeling (ENM) shows an effective approach when investigating patterns of speciation and evolution of niche divergence. Thus, ecological factors may allow the formulation of predictive models, making it possible to empirically test their influence in determining the distributions. Although there are distributional maps available for white-eared opossums, their potential geographical distribution models and differences between their ecological niches were not quantified. Given the variability of ecological factors found in the areas of occupation of the species of white-eared opossums, ENM was used to investigate the niche divergence between these taxa in South America, adding new criteria for the species delimitation. ENM-based distribution maps (14 bioclimatic variables; 448 occurrence points) were produced using Maxent method. Environmental variables were extracted from the WorldClim dataset with a spatial resolution of 2.5' (5 by 5 km). Principal Component Analysis was used to summarize ecological variation. *Didelphis pernigra* showed a wide predicted distribution in the Andean ecoregions, while *D. imperfecta* was predicted to occur in northern South America (mainly moist forests of Venezuela and Guyana). The ENM-predicted distribution of *D. albiventris* included mainly Uruguayan Savannas, humid Pampas and Brazilian Cerrado and Caatinga ecoregions. Although the prediction maps supported some potential areas of co-occurrence between *D. albiventris* and *D. pernigra* in Bolivia and between *D. imperfecta* and *D. pernigra* in northern Venezuela and Colombia, clear ecological niche differences were observed. *D. albiventris* and *D. imperfecta* occupied areas with a similar altitude pattern, while *D. pernigra* occurred in the highest areas. High levels of temperature and low temperature annual range better described the niche of *D. imperfecta*. *D. pernigra* occupied areas with low temperature levels. The occurrence of *D. albiventris* was evident in regions with intermediate temperature and high temperature annual range. Ecological data, when used as additional criteria for separating species, allows a greater understanding about habitat and niche subjects. These factors may be relevant when dealing with similar species. The ecological niche divergences between white-eared opossums detected in our study reinforce the taxonomic recognition at the species level for the three groups analyzed.

Palavras-Chave:

Didelphis, Maxent, potential distribution, species delimitation

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mammalia

Título

ECTOPARASITAS DE ROEDORES EM UM CERRADO DO BRASIL CENTRAL

Autores

INGRID DE MATTOS, DENIS DE SOUZA BONFIM, CLARISSE REZENDE ROCHA, LEONARDO DE PAULA GOMES, LORENNA FREITAS NUNES, JADER SOARES MARINHO-FILHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; MTT.INGRID@GMAIL.COM, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; DENIS.BONFIM@GMAIL.COM, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ROCHA.CLARISSE@GMAIL.COM, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; LEONARDOP_GOMES@YAHOO.COM.BR, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; LOLISNUNES@YAHOO.COM.BR, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; JMARINHO@UNB.BR

Ectoparasitas vivem na superfície do seu hospedeiro e, como consumidores de sangue, podem causar-lhes danos diretos, como vetores de doenças. No cerrado, os pequenos mamíferos das fitofisionomias abertas são pouco estudados, conseqüentemente, pouco se conhece da sua ectoparasitofauna. Os objetivos deste trabalho foram: determinar a prevalência e a intensidade de infestação; verificar se houve diferença na abundância de ectoparasitas entre sexos. O estudo foi realizado na Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina-DF, em duas áreas de campo de murundus distantes 1 km entre si. Em cada área foi montada uma grade de captura em que foram colocadas mensalmente 50 armadilhas do tipo Sherman, iscadas e vistoriadas diariamente, durante três noites consecutivas, entre julho/2009 e junho/2010. Os roedores foram marcados, sexados, anestesiados, penteados sobre uma bacia branca de onde os ectoparasitas foram coletados com pinça e depositados em álcool 70%. Foram calculadas a prevalência e a intensidade da infestação de ectoparasitas para os roedores mais abundantes. O teste *t* foi usado para verificar se houve diferença na abundância de ectoparasitas entre sexos. O esforço de captura foi 3300 armadilhas.noite. O sucesso amostral foi 6,9%. Foram avaliados 227 roedores pertencentes a seis espécies: *Calomys expulsus*, *C. tener*, *Cerradomys scotti*, *Necromys lasiurus*, *Thalpomys lasiotis* (Cricetidae) e *Mus musculus* (Muridae). *Necromys lasiurus* foi mais abundante (80,17%) seguido por *C.tener* (6,74%). Foram coletados 2443 ectoparasitas distribuídos entre Acari, Siphonaptera, Phthiraptera e Diptera. Acari correspondeu a 95% dos indivíduos, estando ausente em *Mus*. Siphonaptera estava presente em *Necromys*, *C. tener* e *Mus*; Phthiraptera em *Necromys* e *C. tener*; e Diptera em *N. lasiurus*. *Necromys* obteve maiores valores de prevalência e intensidade de infestação que *C. tener*. O número de ectoparasitas foi maior em machos de *N. lasiurus* ($t = -3,368$; $gl = 171,509$; $p < 0,001$). Para *C. tener* o número de ectoparasitas foi similar entre os sexos ($t = 0,177$; $gl = 30,871$; $p = 0,860$). A maior prevalência, intensidade de infestação, riqueza e abundância de ectoparasitas em *Necromys* pode estar relacionado a sua maior densidade. Estudos demonstraram uma relação positiva entre densidade de hospedeiros e abundância de parasitas. Os menores valores de prevalência e de intensidade de infestação para *C. tener* podem refletir aspectos comportamentais da espécie. Sabe-se que a transmissão de ectoparasitas pode ser reduzida em espécies sociais comparada às solitárias. A maior abundância de ectoparasitas em machos de *N. lasiurus* pode ser reflexo da dispersão de indivíduos e maior área de uso.

Palavras-Chave:

Calomys tener, murundus, *Necromys lasiurus*.



Área

Mammalia

Título

ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES EM UMA ÁREA DE MATA SECUNDÁRIA NO PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO, MINAS GERAIS

Autores

CAMILLA DE SOUZA PAULA^{1,2}, RAFAEL CÉSAR DA SILVA PESSOA^{1,3}, LEONARDO GUIMARÃES LESSA^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

²CAMILLASOUP@HOTMAIL.COM, ³LORAO_RAFINHA@HOTMAIL.COM, ⁴LEOGLESSA@HOTMAIL.COM

As matas secundárias do Brasil central estão entre os habitats mais ricos da região Neotropical, entretanto, informações relativas à ecologia de comunidades de pequenos mamíferos são ainda escassas nesses ambientes. O estudo teve como objetivos analisar a riqueza, e a abundância de espécies de roedores e didelfídeos, em uma área de mata ciliar em estágio secundário de sucessão no Parque Estadual do Rio Preto, MG. Para amostragem foram instaladas 96 armadilhas de arame (35X15X15cm) distribuídas em quatro transectos paralelos com 12 postos de captura cada, apresentando duas armadilhas por posto, uma no solo e uma no sub-bosque. Os indivíduos foram capturados mensalmente durante 04 noites consecutivas, marcados com anilhas numeradas fixadas na orelha e soltos no local de captura. Com um esforço de captura de 9.216 armadilhas-noite e sucesso de captura de 7,8%, obtivemos 632 capturas de 204 indivíduos. Foram registradas 06 espécies de roedores: *Oligoryzomys nigripes* (n=10), *Nectomys squamipes* (n=05), *Rhipidomys mastacalis* (n=14), *Necromys lasiurus* (n=02), *Cerradomys subflavus* (n=14), *Thrichomys apereoides* (n=01), e 07 espécies de didelfídeos: *Gracilinanus agilis* (n=43), *Gracilinanus microtarsus* (n=46), *Marmosops incanus* (n=34), *Caluromys philander* (n=14), *Metachirus nudicaudatus* (n=08), *Didelphis albiventris* (n=11) e *Micoureus paraguayanus* (n=02). Os resultados indicaram a dominância de marsupiais (82,9% das capturas) sobre roedores (17,1%). Dentre os marsupiais foi registrado uma espécie dominante, *Gracilinanus agilis* (34,8% das capturas), duas espécies intermediárias *G. microtarsus* (20,7%) e *Marmosops incanus* (13,9%) e duas espécies consideradas raras *Metachirus nudicaudatus* (2,1%) e *Didelphis albiventris* (3,2%). Dentre os roedores as espécies mais abundantes foram *Rhipidomys mastacalis* (6,2%) e *Cerradomys subflavus* (5,4%). Para as espécies mais abundantes, o número de capturas por estrato indica um hábito preferencialmente terrestre para *M. incanus* (73,9% das coletas no solo) e *C. subflavus* (91,2% das coletas no solo), e arborícola para *G. agilis* (56,4% das coletas no sub-bosque), *G. microtarsus* (50,4% das coletas no sub-bosque) e *R. mastacalis* (89,7% das coletas no sub-bosque). Os resultados obtidos corroboram com estudos realizados, onde comunidades de pequenos mamíferos terrestres são geralmente estruturadas por duas ou três espécies dominantes e várias espécies intermediárias ou raras. A riqueza e diversidade de espécies podem estar relacionadas à complexidade do habitat, uma vez que, matas secundárias apresentam maior produtividade quando comparadas a áreas de matas maduras, refletindo em uma maior disponibilidade de recursos.

Palavras-Chave:

Cadeia do Espinhaço, Cerrado, Didelphimorphia, Rodentia.

FAPEMIG, processo APQ-01034/09

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

ESTUDOS CITOGENÉTICOS NA ESPÉCIE *OECOMYS CATHERINAE* (CRICETIDAE, SIGMODONTINAE) DA REGIÃO AMAZÔNICA, POR CITOGENÉTICA CLÁSSICA E MOLECULAR

Autores

GEOVANA LINHARES DE OLIVEIRA^{1,3}, CLEUSA YOSHIKO NAGAMACHI^{1,2}, ROGÉRIO VIEIRA ROSSI⁴, JULIO CESAR PIECZARKA^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LAB. DE CITOGENÉTICA, ICB, UFPA; ²PESQUISADOR DO CNPQ;

³BOLSISTA PIBIC-CNPQ; ⁴NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS FAUNÍSTICOS

Os estudos taxonômicos no gênero *Oecomys* (Cricetidae, Sigmodontinae) são difíceis devido ao alto grau de diferenciação entre os indivíduos. As análises genéticas sugerem que este gênero é muito mais diverso do que se supõe. Realizaram-se análises citogenéticas em quatro espécimes da espécie *Oecomys catherinae*. Todos os exemplares foram coletados na região de Carajás, Estado do Pará, sendo duas fêmeas e dois machos. Os espécimes foram capturados com o auxílio de armadilhas Pitfall. As preparações cromossômicas foram obtidas a partir de extração direta de medula óssea. Os resultados obtidos neste trabalho mostram que *O. catherinae* apresenta diferenças dos estudos encontrados na literatura, onde é descrito possuindo $2n=60$, NF variando de 62 a 64 e possuindo de 2 a 3 pares cromossômicos submetacêntricos. Os exemplares de *O. catherinae* do presente trabalho apresentam $2n=62$ e NF=60. A análise do padrão de bandeamento G permitiu a identificação precisa das homologias cromossômicas; o padrão de bandeamento C mostra que a heterocromatina constitutiva encontra-se presente na região centromérica dos 30 pares cromossômicos. O cromossomo sexual X mostrou possuir heterocromatina constitutiva em todo o braço curto e o sexual Y é quase que totalmente heterocromático. A hibridização *in situ* (FISH) com sondas de rDNA 18S mostra marcações na região distal do braço curto de 5 pares autossômicos acrocêntricos, permitindo mapear as regiões NOR e o FISH com sondas teloméricas humanas mostra apenas marcações distais em todos os pares cromossômicos, não havendo marcações intermediárias. Estudos mais detalhados, utilizando-se técnicas de Pintura Cromossômica serão necessários para inferir os processos de reorganização cromossômica, envolvidos na história evolutiva desta espécie.

Palavras-Chave:

Citogenética, Roedores, *Oecomys* e FISH.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

IMPACTO DE CÃES SEMI-FERAIS SOBRE A MASTOFAUNA EM ÁREAS NATURAIS DA REGIÃO DE CATAGUASES, ZONA DA MATA, MINAS GERAIS, BRASIL

Autores

CLODOALDO LOPES DE ASSIS¹, FABIANO AGUIAR DA SILVA², MARIANA DE OLIVEIRA³, FERNANDO MARQUES QUINTELA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (ARPA - CATAGUASES). CATAGUASES-MG-BRASIL. clodoassis@yahoo.com.br

²GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. FACULDADES INTEGRADAS DE CATAGUASES – FIC/UNIS. CATAGUASES-MG-BRASIL. biofaguiar@hotmail.com; marioliveira2003@hotmail.com

⁴PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. fmquintela@yahoo.com.br

Espécies exóticas são grandes causadores de distúrbios nas comunidades biológicas nativas, principalmente em ilhas de habitats, onde estas encontram-se isoladas. Cães domésticos, quando frequentam habitats selvagens, e mantêm um contato com seres humanos, são classificados como semi-ferais. Esses animais são causadores de impactos sobre a fauna, pois além de transmitirem doenças contagiosas como toxoplasmose, sarcosporidose e raiva, passam a preda animais da fauna silvestre. O presente estudo, trás registros de ataque de cães semi-ferais sobre vertebrados silvestres na região de Cataguases, e áreas de entorno, na Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil. O local de estudo, está inserido na bacia do rio Paraíba do Sul, sendo drenada através da sub-bacia do rio Pomba. A vegetação nativa é a Mata Atlântica do tipo Estacional Semidecidual, a qual se encontra fragmentada e ocupando principalmente os topos de morros, predominando as pastagens. A coleta de dados iniciou-se em maio de 2008, e encontra-se em andamento. Os registros estão sendo obtidos através de observações casuais, durante a realização de trabalhos de campo em fragmentos da região. Até o presente momento, um total de dezesseis observações de predação de animais silvestres por cães foram anotadas, onde as nove espécies registradas distribuem-se em oito famílias: Mustelidae (*Eira Barbara*, irara; *Lontra longicaudis*, lontra), Procyonidae (*Nasua nasua*; quati), Myrmecophagidae (*Tamandua tetradactyla*; tamanduá-mirim), Dasypodidae (*Dasypus novencinctus*; tatu-galinha), Didelphidae (*Didelphis aurita*; gambá-de-orelha-preta), Leporidae (*Sylvilagus brasiliensis*; tapiti), Criticetidae (*Nectomys squamipes*; rato-dágua) e Felidae (*Puma yagouaroundi*, gato-mourisco). O horário mais frequente de atividade dos cães, era ao anoitecer, e em várias ocasiões, eles foram vistos perseguindo suas presas durante toda noite. Outro fato notado, é que quando uma presa perseguida se abrigava em uma toca ou empoleirava, os cães ficavam de guarda, latindo, esperando o seu deslocamento. Destaca-se ainda a presença de *Lontra longicaudis* onde dois indivíduos foram mortos por cães. Essa espécie encontra-se na lista de animais em extinção no Estado de Minas Gerais, classificada como Vulnerável (VU). Existem poucos estudos sobre o impacto de animais semi-ferais em áreas naturais, principalmente na Mata Atlântica, no qual muitos refúgios que encontram-se próximos a centros urbanos, certamente sofrem de forma imperceptível esse tipo de pressão.

Palavras-Chave:

distúrbios, cão-doméstico, mastofauna, mata atlântica



Área

Mammalia

Título

INVENTÁRIO DE MAMÍFEROS TERRESTRES DE PEQUENO PORTE DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO CUNIÃ: INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL

Autores

Ravena Fernanda Braga de MENDONÇA e Mariluce Rezende MESSIAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal de Rondônia - ravena.fernanda27@gmail.com e messias.malu@gmail.com

A Estação Ecológica do Cuniã localiza-se as margens do km 130 da BR 319, sentido Porto Velho/Humaitá-AM, no interflúvio Purus-Madeira. A biodiversidade do menor interflúvio amazônico é vulnerável aos intensos impactos de vários empreendimentos infra-estruturais recentes, como as UHEs do rio Madeira, repavimentação da BR 319 (com conseqüentemente intensificação da ocupação humana e uso da terra) e diversos empreendimentos de exploração mineral pontuais. A área de amostragem é constituída por uma grade completa do PPBio/PELD, com 25 km². Utilizou-se armadilhas "live traps" dos tipos Sherman e Tomahawk alocadas alternadamente no solo e a cerca de 1,5 m de altura. Utilizou-se isca pastosa (mistura de paçoca, óleo de fígado de bacalhau, gordura vegetal, fubá e aromatizante de baunilha). Em cada parcela foram alocadas 15 armadilhas (75 armadilhas por transecto) por oito noites consecutivas em cada expedição, totalizando um esforço amostral de 600 armadilhas/noite por expedição e 1.800 armadilhas/noite no total, com sucesso de captura geral de 0,009%. Sete parcelas estão em área categorizada como de contato entre "Floresta Ombrófila Aberta" e "Campinarana", com esforço amostral de 840 armadilhas/noite, com 0,0083 de sucesso de captura com a coleta de sete espécimes pertencentes à quatro espécies: duas espécies da Ordem Didelphimorphia, Família Didelphidae - *Micoureus demerarae* e *Marmosa* sp e duas da ordem Rodentia, família Cricetidae - *Rhipidomys* sp e *Oecomys bicolor*. Oito parcelas encontram-se na fitofisionomia "Floresta Ombrófila Aberta", na qual foi despendido esforço amostral de 960 armadilhas/noite (53,4% do total, diferença amostral não significativa), com sucesso de captura de 0,01, 10 espécimes coletados de quatro espécies, sendo estas três da ordem Didelphimorphia, família Didelphidae: *Micoureus demerarae*, *Marmosa* sp e *Marmosops* sp, e uma da ordem Rodentia, família Echimyidae, do gênero *Proechimys* sp. O teste de Qui-Quadrado foi realizado para verificar se houve diferença significativa entre a riqueza e abundância relativa encontradas nas duas fitofisionomias. O teste não foi significativo para ambos os parâmetros ecológicos avaliados: X^2 abundância = 1,0249 e X^2 riqueza = 2,41. Entretanto, deve-se considerar cautelosamente o resultado dos testes de Qui-Quadrado, visto que os dados analisados ainda são preliminares, somente 50% das parcelas permanentes foram amostradas, e provavelmente há influência da sazonalidade (mês de janeiro com alto índice pluviométrico), implicando na redução da durabilidade das iscas e conseqüentemente da atratividade das mesmas. Deve-se ressaltar que estes táxons são crípticos e pouco conhecidos de uma região que apresenta grande fragilidade ecossistêmica e alta endemidade.

Palavras-Chave:

Oecomys bicolor, *Marmosops*, *Rhipidomys*, *Micoureus demerarae*, *Proechimys*



Área

Mammalia

Título

LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UM FRAGMENTO FLORESTAL (COMUNIDADE DO SÃO PEDRO), EIXO FORTE, SANTARÉM (PA)

Autores

RODRIGUES, O.N. & CORRÊA, H.K.M.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Oeste do Pará / hkmc Correa@gmail.com

Os levantamentos faunísticos em áreas que sofreram processo de fragmentação e em remanescentes de florestas são importantes para avaliar o grau de perturbação sobre a diversidade da população de mamíferos. O presente estudo foi realizado em um fragmento de floresta localizado na Comunidade de São Pedro (W 054°54'01.15" e S 002°32'17.85"), Eixo Forte, Santarém, Pará. O fragmento estudado é constituído por floresta secundária e primária, com uma área contínua total de aproximadamente 100 hectares. Este estudo objetivou inventariar a mastofauna de médio e grande porte diurnos (>1Kg), verificando sua composição, abundância relativa (avistamentos/cada 10km percorridos) e riqueza. Para avaliar a abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte foram realizados censos utilizando o método de transecções lineares. As transecções lineares foram realizadas entre maio a agosto de 2009, em três trilhas retilíneas, totalizando cerca de 200 km percorridos. O levantamento foi padronizado em 8 km por dia de esforço, com intervalo de, no mínimo, um dia para descanso e limpeza das trilhas, entre cada levantamento. Foram obtidos 127 registros (visualizações diretas) e um total de pelo menos oito espécies pertencentes a quatro ordens. A maior abundância relativa registrada foi para o primata *Mico argentatus* (2,25 avistamentos/10 km percorridos) e a menor para *Eira barbara* (taxa de 0,05 avistamentos/10 km percorrido). Outras duas espécies de primatas foram observadas - *Callicebus moloch* (0,80 avistamento/cada 10km percorridos) e *Alouatta discolor* (0,70 avistamento/cada 10km percorridos). *Dasyprocta* sp. e *Bradypus variegatus* apresentaram a mesma abundância relativa (0,75 avistamento/cada 10km percorridos), enquanto *Guerlinguetus* sp. apresentou 0,70. Para as espécies sociais, a média de indivíduos por grupo foi de 4,4 para *Nasua nasua*, 3,3 para *M. argentatus* e 4,7 para *A. discolor*. Para *C. moloch*, uma relação surpreendentemente alta (n=4,7) foi observada, contrastando com os valores relatados na literatura.

A riqueza de espécies observada neste estudo pode ser considerada como baixa, quando comparado com o número de espécies diurnas de ocorrência esperada para a região, cujas estimativas mais conservativas apontam, pelo menos, 45 espécies. A pressão antrópica no local pode estar afetando a riqueza da comunidade de mamíferos ali existentes. No entanto, apesar de pequena (100 ha), a área de estudo pode desempenhar um importante papel para a conservação da mastofauna da região, funcionando como área de refúgio para as espécies de mamíferos e manutenção da biodiversidade local.

Palavras-Chave:

mamíferos, censo, riqueza, Amazônia central, fragmento florestal



Área

Mammalia

Título

LEVANTAMENTO MASTOFAUNÍSTICO EM UM FRAGMENTO DE VEGETAÇÃO MISTA (FLORESTA OMBRÓFILA E VEREDA) NA FAZENDA ALTO BONITO, MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL TOCANTINS-TO

Autores

HELANO NOBRE VILAR¹, ANDRÉ BASTOS DA SILVA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹helanovilar@hotmail.com, ²estudante de pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI (andreecology@yahoo.com.br)

O inventário foi realizado na região do Bico de Papagaio no estado do Tocantins em um mosaico fitofisionomias de Floresta Ombrófila e Veredas, localizadas na fazenda Alto Bonito no município de São Miguel do Tocantins-TO. Destacam-se nos fragmentos os tipos vegetacionais cafezinho, ingá, laranjinha, anajá, buriti, tucum e babaçu, juntos, corresponderam a 40,00% das espécies observadas. Estes remanescentes apresentam peculiaridades que proporcionam a manutenção de diversas espécies de mamíferos. O estudo foi realizado em seis campanhas de campo entre fevereiro de 2010 e maio de 2011. Para captura de mamíferos terrestres foram utilizadas 40 armadilhas *tomahawk* com esforço total empregado de 5.760 horas, as armadilhas foram dispostas em grupo de duas em transverso e equidistantes 15 metros um grupo do outro, para captura de mamíferos alados foram utilizadas 10 redes neblina totalizando 120 metros de rede, durante três horas no período da noite totalizando 126 horas de esforço empregado. Também foram realizadas visualizações oportunísticas no período do dia e noite perfazendo quatro horas diárias e busca de vestígios de animais. As armadilhas foram dispostas no limite entre a Floresta ombrófila e a vereda, pois esta apresentava estrato vegetativo com árvores maiores e frutíferas além de poças d'água nas proximidades. Registrou-se um total de 174 exemplares distribuídos em 28 *taxa*, deste total 96 indivíduos foram capturados. As espécies registradas estão incluídas nas famílias Didelphidae, Dasypodidae, Myrmecophagidae, Canidae, Felidae, Procyonidae, Erethizontidae, Hydrochoeridae, Phyllostomidae, Molossidae, Mormoopidae, Thyropteridae, Caviidae, Echimydae, Muridae e Bradipodidae. As espécies mais abundantes durante este estudo foram *Philander opossum* e *Didelphis albiventris*, também, foram registradas espécies com *status* mais vulnerável como *Thyroptera discifera* e *Leopardus tigrinus*. Dos mamíferos capturados quatro foram enviados para o laboratório de zoologia da Universidade Estadual de Ceará – UECE e um exemplar da espécie *Thyroptera discifera* para Universidade Estadual Paulista - UNESP. O levantamento mostrou um conjunto de espécies de mamíferos voadores e não voadores estáveis e sobrevivendo em nível local. A fragmentação da mata original reduziu o número de espécies de mamífero e o grupo registrado não se restringe somente aquelas capazes de se adaptar a ambientes perturbados. Deste modo, torna-se evidente a importância de estudos em áreas como a do presente trabalho que, mesmo não apresentando grande extensão de cobertura vegetal primitiva, possui uma considerável riqueza de espécies da fauna.

Palavras-Chave:

mamíferos, espécies, riqueza



Área

Mammalia

Título

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA TERRA INDÍGENA JIAHUI, HUMAITÁ, AMAZONAS, BRASIL

Autores

LARA ROSANA NERES DINIZ¹, ISRAEL CORREA DO VALE JUNIOR², PAULO HENRIQUE BONAVIGO³, ALEXANDER SANTA ROSA GOMES², E NILCÉLIO RAMOS JIAHUI³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR/NERESDINIZ@HOTMAIL.COM; ²ASSOCIAÇÃO DE DEFESA ETNOAMBIENTAL KANINDÉ – ISRAEL@KANINDE.ORG.BR; SANTAROSAALLEX@HOTMAIL.COM; ³SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ESTADUAL E MEIO AMBIENTE – SEDAM/PBONAVIGO@GMAIL.COM
⁴ASSOCIAÇÃO DO POVO INDÍGENA JIAHUI – APIJ/NILCELIOJIAHUI@GMAIL.COM

A Terra Indígena Jiahui (TIJI), território dos indígenas Jiahui, está localizada na região sul do estado do Amazonas, município de Humaitá, com acesso pela BR 230 (Transamazônica). O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies de mamíferos de médio e grande porte ocorrentes na TIJI, bem como estimar suas abundâncias. A pesquisa ocorreu no período de 11 a 26 de janeiro e 22 de setembro a 5 de outubro de 2010. Para a coleta de dados, foram utilizados como metodologia principal os transectos lineares. Como metodologias auxiliares foram utilizadas armadilhas fotográficas, registros visuais fora dos transectos e registros de vestígios. A amostragem foi realizada em uma trilha de cinco quilômetros alocada a oito quilômetros da aldeia Ju'í. Este foi percorrido por dois recenseadores e um pesquisador indígena, em velocidade média estabelecida a 1,5 km/h, evitando barulhos. Foram usadas cinco armadilhas fotográficas Trapacâmera®, alocadas em pontos diferentes, visando locais com algum tipo de vestígio de mamíferos. A estimativa de abundância das espécies registradas através da metodologia de transectos lineares foi expressa na forma de taxas de avistamentos por 10 km percorridos. Foram registrados 46 avistamentos de mamíferos de grande e médio porte, distribuídos em 15 espécies de cinco ordens diferentes. Sendo elas: *Ateles chamek*, *Mico nigriceps*, *Sapajus apella*, *Lagothrix cana*, *Callicebus bernhardi*, *Pithecia irrorata*, *Chiropotes albinasus*, *Mazama nemorivaga*, *Mazama americana*, *Pecari tajacu*, *Dasyprocta variegata*, *Myoprocta pratti*, *Nasua nasua*, *Eira barbara*, e *Dasybus novemcinctus*. O esforço amostral total foi de 74,5 quilômetros e a taxa geral foi de 6,17 avistamentos/10 km percorridos. A espécie mais abundante foi *Lagothrix cana* com taxa de 1,48/10km e a espécies menos abundantes foram *Pithecia irrorata*, *Mazama americana*, *Pecari tajacu*, *Myoprocta pratti* e *Eira Barbara*, com taxa de 0,13/10km. Em relação às armadilhas fotográficas foi efetuado um total de 228 registros fotográficos no decorrer dos trabalhos de campo, sendo registradas duas espécies: *Dasybus kappleri*, e *Tapirus terrestris*. Através de pegadas e registros fora de censo, foram levantadas outras espécies, como: *Aotus nigriceps*, *Tayassu pecari*, *Panthera onca*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Puma concolor* e *Didelphis marsupialis*. De acordo com os dados levantados, a TIJI demonstra-se uma área bem preservada, com oito espécies de primatas registradas. O registro de carnívoros também deve ser destacado por serem animais suscetíveis a pressões antrópicas. A riqueza da mastofauna encontrada, principalmente em relação aos ungulados avistados, torna a área da TIJI importante para a conservação deste grupo e para a manutenção do povo indígena Jiahui.

Palavras-Chave:

Riqueza, mamíferos, Amazônia.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA MASTOFAUNA DO PARQUE DO VALE
ENCANTADO DE PATAMARES**

Autores

HELOYVALDO ALMEIDA DE MELO JUNIOR & OBERDAN COUTINHO NUNES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FTC / HELOYJRSURF@HOTMAIL.COM

A importância ecológica dos mamíferos terrestres na manutenção dos processos ecológicos naturais justifica a coleta exaustiva de dados em estudos ambientais, especialmente na Mata Atlântica, em função da intensa perturbação que vem sofrendo ao longo da sua extensão. Objetivou-se contribuir para o conhecimento dos mamíferos na área do Parque Ambiental do Vale Encantado (PAVE) (Patamares–Salvador/BA), através da identificação das espécies, com indicação de elementos endêmicos, raros e ameaçados, com a proposição de estratégias conservacionistas. O *check list* de mamíferos da área foi obtido através de uma Avaliação Ecológica Rápida, onde foram utilizados transectos lineares pré-existentes em caminhadas lentas, sendo registrados os mamíferos (visual ou zoolofonia) ou vestígios (fezes, pegadas e tocas) ao longo da trilha. O esforço amostral totalizou 60hs de atividade (entre duas e cinco horas diárias), distribuídos em 15 dias, entre abril e maio de 2011. Os resultados de campo foram complementados por dados de consultas à literatura científica, de coleções de pesquisa, de relatórios de licenciamento ambiental de empreendimentos da região, além de entrevistas com funcionários, pescadores e moradores locais. Registrou-se a ocorrência de 36 espécies de mamíferos, distribuídos em 15 Famílias e sete Ordens. Chiroptera e Rodentia destacaram-se em maior riqueza, com 10 e nove espécies registradas, respectivamente, e a compilação de dados de licenciamento ambiental foi a que registrou a maior riqueza total, com 28 táxons. Destacam-se a ocorrência de *Chaetomys subpinosus* e de *Bradypus torquatus*, ambas endêmicas do Bioma e ameaçadas a nível nacional (MMA) e global (IUCN), ressaltando-se que nenhuma delas foi indicada nos estudos de licenciamento ambiental, sendo que a ausência de espécies com relevante interesse conservacionista em estudos dessa natureza flexibiliza restrições legais para atividades de impacto sobre os ecossistemas. A presença de táxons endêmicos do Bioma e ameaçados de extinção em um dos últimos fragmentos florestais da cidade de Salvador justifica a recomendação da implantação de um plano de manejo para o PAVE. Além disso, o aumento da fiscalização na área e a inclusão de trabalhos de educação ambiental, envolvendo as comunidades locais, são importantes formas de minimizar o impacto das ações antrópicas existentes no local.

Palavras-Chave:

1. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2. MASTOFAUNA. 3. MAMÍFEROS TERRESTRES. 4. PARQUE AMBIENTAL. 5. VALE ENCANTADO – PATAMARES.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

MAMÍFEROS NÃO-VOADORES DE FLORESTA URBANA DE JUIZ DE FORA - MG

Autores

MICHEL CARNEIRO DELGADO, PEDRO HENRIQUE NOBRE

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA / MICHELDELGADO@HOTMAIL.COM,
PEDRO.NOBRE@UFJF.EDU.BR

As florestas urbanas são ambientes de grande importância ambiental, econômica, social, arquitetônica e política das cidades. O estudo das formas de vida que constituem esses ambientes visa gerar argumentos para justificar a conservação destes, promovendo o bem-estar da população e amenizando efeitos climáticos dentro do ambiente urbano. A Mata do Krambeck é um importante fragmento florestal de Mata Atlântica inserido na matriz urbana do município de Juiz de Fora. Recentemente, uma parte relevante desta área florestal foi adquirida pela Universidade Federal de Juiz de Fora para implantação do jardim botânico e como área destinada à preservação. Neste sentido o presente estudo tem como objetivo, apresentar os dados preliminares do levantamento das espécies de mamíferos não voadores da área do Jardim Botânico da UFJF. O clima da região é tropical de altitude com Floresta Estacional Semidecidual Montana, estação seca de maio a setembro com média de 1500mm pluviométricos anuais. Para captura de pequenos mamíferos foram utilizadas 12 armadilhas: seis do tipo Tomahawk e seis do tipo Sherman, durante o período de 12 meses totalizando 24 dias de coleta. O esforço amostral representou 288 armadilhas-dia. Cada armadilha iscada ficou exposta por 24 horas. Além disso, usamos 15 armadilhas do tipo Pitfall, iscadas e abertas por 24 horas, durante 5 meses totalizando 12 dias de coleta. O esforço amostral representou 180 armadilhas-dia. Para registro de mamíferos de médio e grande porte foram realizadas incursões pela mata em transectos durante o dia e noite, anotando os registros e desconsiderando repetições no percurso de volta totalizando, 19 horas de observação. Registramos três ordens: Carnivora, família Felidae, representada por *Puma yagouaroundi* e família Canidae, representada por *Cerdocyon thous*; ordem Didelphimorpha, família Didelphidae, representada por *Monodelphis americana*, *Monodelphis iheringi* e *Didelphis aurita*; e ordem Rodentia, família Cavidae, representada por *Hidrochaeris hidrochaeris* e família Cricetidae representada por *Euryoryzomys russatus*, *Oligoryzomys nigripes* e *Akodon cursor*. Como esperado para um ambiente de intensa ação antrópica, as espécies encontradas não fogem ao encontrado mais densamente em áreas de mata atlântica como descrito na literatura, exceto para *Euryoryzomys russatus*, que apesar de se tratar de um único registro, pode indicar um alto nível de complexidade do ambiente trófico e questão. Apesar de a mata do Krambeck ser um fragmento de médio a grande porte, parece que o impacto do isolamento é suficiente para restringir o número de mamíferos na área, mas são necessários mais estudos para confirmação desta hipótese.

Palavras-Chave:

Zona da Mata, UFJF, levantamento

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE REGISTRADAS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS-PARNASO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

FABIANE DE AGUIAR PEREIRA, ANA ELISA FARIA BACELLAR-SCHITTINI E CECILIA CRONEMBERGER DE FARIA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

GRADUANDA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
(BIANE_SMILE_3@HOTMAIL.COM)

ANALISTA AMBIENTAL DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (CECILIA.FARIA@ICMBIO.GOV.BR; AEBACELLAR@GMAIL.COM)

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (22° 23' 37" - 22° 34' 58" S e 43° 10' 58" - 42° 58' 44" W) desempenha importante papel na conservação da mastofauna, uma vez que protege um significativo remanescente de Mata Atlântica. Reconhecendo o grau de ameaça e a importância ecológica dos mamíferos terrestres de médio e grande porte e evidenciando a necessidade de busca por informações, objetivamos levantar a fauna atual deste grupo biológico da unidade de conservação. As amostragens de campo ocorreram entre os meses de outubro/2010 a julho/2011. Utilizou-se o método de amostragem com armadilhas fotográficas (Tigrinus® 6.0D), instaladas em cinco trilhas da UC. As armadilhas foram visitadas a cada vinte dias, para manutenção, troca de equipamento e obtenção de dados. As fotografias de uma mesma espécie, em uma mesma armadilha obtida em intervalo menor ou igual a uma hora foram descartadas e as demais consideradas registros independentes. Para um esforço amostral total de 5.042 armadilhas-dia, foram obtidos 168 registros independentes de mamíferos silvestres, com peso médio igual o maior a 1 kg, chegando-se a 15 espécies de mamíferos, incluindo uma identificada até o nível de gênero: *Cerdocyon thous*, *Chironectes minimus*, *Cuniculus paca*, *Dasyurus novemcinctus*, *Cabassous unicinctus*, *Didelphis aurita*, *Eira barbara*, *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Leopardus sp.*, *Leopardus tigrinus*, *Leopardus wiedii*, *Nasua nasua*, *Pecari tajacu*, *Puma concolor* e *Puma yagouaroundi*. Estas espécies representam 41,2% das espécies deste grupo com ocorrência local histórica (34 espécies) e pertencem a nove famílias e cinco ordens: Didelphimorphia, Carnivora, Cingulata, Rodentia e Cetartiodactyla. As espécies que apresentaram maiores números de registros foram a *C. paca* (n= 52) e a *P. concolor* (n=40). Das espécies registradas, sete aparecem em algum nível de ameaça de extinção no Estado, três encontram-se ameaçadas nacionalmente e duas estão ameaçadas em âmbito mundial. As ≈33 capturas/1000 armadilhas-dia pode ser considerada significativa quando comparada a outros estudos desenvolvidos no mesmo bioma utilizando o mesmo equipamento. Em relação ao equipamento o mesmo revelou-se vulnerável as condições ambientais locais, apresentando problemas ópticos e eletrônicos. Entretanto obtivemos dados confiáveis e robustos, principalmente de animais cujos hábitos são crípticos e noturnos. O estudo foi de grande relevância para conhecimento deste grupo biológico altamente ameaçado, uma vez que, 50% das espécies estão enquadradas em alguma categoria de ameaça de extinção, tornando-se um importante guia para futuros monitoramentos e pesquisas na unidade. Torna-se evidente a importância do PARNASO para a preservação da mastofauna regional.

Palavras-Chave:

MAMÍFEROS, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, ARMADILHA FOTOGRÁFICA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

MICROBIOTA INTESTINAL E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE ISOLADOS DE PEIXE-BOI-DA-AMAZÔNIA (*TRICHECHUS INUNGUIS*) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Autores

HILMA LÚCIA TAVARES DIAS¹, EVELIN WANZELE², ISRAEL BARBOSA GUEDES³, FRANCISCO DENIS SOUZA SANTOS³, LORENA STEFHANIE FREITAS SOUTO³, ROBERTO DE FARIA ESPINHEIRO³, FERNANDO ELIAS RODRIGUES DA SILVA⁴, DIVA ANELIE GUIMARÃES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, HILTAV@UFPA.BR, DIVA@UFPA.BR ²MÉDICA VETERINÁRIA AUTÔNOMA. WANZELER@HOTMAIL.COM ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ISRAEL32_GUEDES@HOTMAIL.COM, DENIS.19.05@HOTMAIL.COM, STE_LORY@HOTMAIL.COM, RFARIA87@HOTMAIL.COM ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. FERNANDO.SILVA@UFRA.EDU.BR

Os peixes-bois da Amazônia pertencem à ordem Sirenia e a família Trichechidae e assim como as outras espécies de sirênios, também estão ameaçados de extinção. O conhecimento da microbiota bacteriana que compõe as diferentes cavidades desses animais possui importância para a identificação de microrganismos envolvidos em doenças que podem acometer os peixes-bois, uma vez que se tem dado insuficiente acerca deste assunto na literatura. O objetivo deste trabalho foi determinar a microbiota intestinal de peixe-boi-da-amazônia, mantidos em cativeiro na região metropolitana de Belém, Pará e testar a sensibilidade antimicrobiana frente aos isolados. Foram utilizados três machos e três fêmeas, com faixa etária entre quatro a 10 meses de idade, mantidos cativos. As amostras de fezes foram coletadas com auxílio de *swabs* estéreis introduzidos diretamente no ânus dos animais e acondicionados em meios de transportes e enviados ao laboratório para o isolamento bacteriano. As amostras obtidas, em duplicatas, foram semeadas em Agar Sangue e submetidas a temperaturas de 37°C por 48 horas. Simultaneamente também foram imersas em caldo Selenito e caldo BHI durante 24 horas, para serem semeadas em meio Agar MacConkey e incubadas em estufas a 37°C durante 48 horas. Após o crescimento as bactérias foram submetidas às provas bioquímicas para identificação e classificação. Além disso, as amostras foram submetidas ao teste de sensibilidade por difusão em discos com 20 antibióticos: ácido nalidíxico (30 mcg), amicacina (30 mcg), aztreonam (30 mcg), cefoxitina (30 mcg), ciprofloxacina (5 mcg), eritromicina (15 mcg), kanamicina (30 mcg), lincomicina (30 mcg), neomicina (30 mcg), nitrofurantoína (300 mcg), norfloxacin (10 mcg), oxacilina (30 mcg), polimixina B (300 mcg), penicilina (30 mcg), sulfazotrim (25 mcg), sulfonamida (300 mcg), tetraciclina (10 mcg), trobamicina (10 mcg) e vancomicina (30 mcg). Das amostras coletadas, foram identificadas *Escherichia coli* (80%), *Klebsiella pneumoniae* (65,6%), *Bacillus* spp. (43%), *Staphylococcus* coagulase-negativa (20%), *Proteus* sp.(15,7%) e *Streptococcus* spp.(3,7%). Com relação à sensibilidade aos antibióticos, 100% das bactérias testadas foram sensíveis a amicacina, amoxicilina, aztreonam, cefalexina, cefoxitina, ciprofloxacina, claritomicina, eritromicina, kanamicina, neomicina, norfloxacin, neomicina, penicilina, sulfazotrim, tetraciclina; 65,4% foram intermediárias a lincomicina e 100% resistentes para o ácido nalidíxico, doxiciclina e vancomicina. A maioria dos isolados obtidos neste estudo correspondia a bactérias gram-negativas e assim como em outras espécies animais, os microrganismos identificados compõem a microbiota normal do trato gastrointestinal dos peixes-boi-da-amazônia.

Palavras-Chave:

peixe-boi-da-amazônia, microbiota, antimicrobianos

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Mammalia

Título

MODELAGEM DA DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DA CUÍCA D'ÁGUA (*CHIRONECTES MINIMUS*)

Autores

SARAH DE JESUS CANTARINO¹; LEONORA PIRES COSTA².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. ¹S.CANTARINO@GMAIL.COM;
²LEONORACOSTA@YAHOO.COM

A cuíca d'água é uma espécie monotípica de ampla distribuição e grande tolerância macroecológica. Ocorre na região neotropical, sendo separada em quatro subespécies. Por ser considerada rara em muitas regiões, foi incluída em diversas listas de espécies ameaçadas de extinção. Porém, novos métodos de coleta sugerem que esta espécie parece ser mais comum do que o esperado. As muitas controvérsias e incongruências nas informações sobre este marsupial parecem decorrer do número limitado de estudos, dentre as quais está à questão referente a sua distribuição geográfica. Na tentativa de elucidar esse problema, o presente estudo reavaliou a área de ocorrência de *Chironectes minimus* através da modelagem de nicho potencial. Sua ocorrência foi levantada e revisada por buscas em coleções, publicações *online* e comunicações pessoais de pesquisadores, formando um banco de dados com 983 registros. Destes, 720 eram confiáveis e foram usados na modelagem, abrangendo 421 localidades diferentes. A área de distribuição mapeada no ArcMap 9.3. foi do sudeste do México, passando pela América Central Continental até a Argentina e o Uruguai. Ainda ocorre em Trinidad e Tobago e no Suriname, mas não há pontos de ocorrência confiáveis. Foram pré-processadas em SIG 19 variáveis bioclimáticas e uma topográfica, disponíveis no World Clim, para compatibilização dos dados na mesma resolução e usadas na *Plataforma Estatística R* para os testes de Mantel e Análise de Componentes Principais (PCA), que selecionaram cinco variáveis para serem usadas no algoritmo MaxEnt, que obteve AUC médio de 0.7716, representando um bom desempenho do modelo. As variáveis com correlação significativa ($P < 0.05$) e que explicam 99,2% da variação da distribuição foram: Sazonalidade da temperatura, Precipitação anual, Precipitação do mês mais úmido, Precipitação do trimestre mais úmido e Precipitação do trimestre mais frio. Estas, por sua vez, influenciam na vazão e na temperatura dos cursos d'água, alterando o hábitat de uso da espécie, a abundância e a facilidade de captura de presas e, conseqüentemente o tempo despendido no forrageio, deste modo afetando também sua exposição e vulnerabilidade à predação. Tanto as localidades mapeadas quanto a distribuição potencial indicam que a ocorrência de *C. minimus* esta mais ligada à micro-hábitats do que a biomas ou outras macrorregiões. A inclusão de um fóssil na região leste da Argentina do Plioceno tardio indica que a espécie deveria ocorrer mais amplamente no passado. Há regiões com alta probabilidade de ocorrência, porém sem registros, o que pode denotar artefato de coleta ou ainda direcionar novos inventários.

Palavras-Chave:

Didelphidae, Modelo de nicho ecológico, Região Neotropical, MaxEnt.

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES).



Área

Mammalia

Título

MONITORAMENTO DA MASTOFAUNA NO EIXO NORTE DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Autores

CAROLINA FRANCO ESTEVES¹, IARDLEY CICERO GOMES VARJÃO², GIANCARLO ARRAIS GALVÃO³, LUIZ CEZAR MACHADO PEREIRA⁴, PATRICIA AVELLO NICOLA⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (CEMAFAUNA-UNIVASF)

¹CAROLFESTEVES@GMAIL.COM;

²IARDLEYVARJAO@GMAIL.COM;

³GIANGALVAO1@HOTMAIL.COM; ⁴LUIZ.PEREIRA@UNIVASF.EDU.BR;

⁵PATRICIA.NICOLA@UNIVASF.EDU.BR

Os mamíferos desempenham importante papel em diversos processos dos ecossistemas terrestres e são peças chaves na estruturação das comunidades biológicas. O domínio das Caatingas, que se estende por aproximadamente 800.000km² no nordeste do Brasil, abriga uma fauna de mamíferos diversa com cerca de 80 espécies. O objetivo deste estudo foi registrar e monitorar a mastofauna das áreas a serem diretamente afetadas pelo Projeto de Integração do São Francisco (PISF), visando contribuir com o conhecimento acerca da mastofauna das Caatingas. Este estudo foi realizado no eixo norte do PISF que atravessa municípios pertencentes a três estados federativos: Ceará, Paraíba e Pernambuco. Esta etapa do monitoramento foi realizada em 13 pontos amostrais, conforme determinado no Plano Básico Ambiental, no período de janeiro a junho de 2011. Para a captura de pequenos mamíferos não voadores foram utilizadas duas metodologias: armadilhas de queda (oito estações em forma de Y, totalizando 32 baldes por ponto amostral) e armadilhas tipo *live-trap* (80 Sherman e 80 Tomahawk por amostral, iscadas com frutas e óleo de fígado de bacalhau). Para a captura de quirópteros foram instaladas cinco redes-neblina (15 x 3m) por ponto amostral. Considerando a amostragem de mamíferos de médio e grande porte foram implantados métodos indiretos como armadilhas fotográficas e busca por vestígios deixados pelos animais. As espécies foram identificadas no menor nível taxonômico possível. Em cinco meses de amostragem foram capturadas cinco espécies de pequenos mamíferos não voadores: *Didelphis albiventris*, *Gracilinanus agilis*, *Thrichomys* sp., *Wiedomys pyrrhorhinus* e *Monodelphis domestica*, com esforço amostral total para armadilhas de queda de 1664 baldes-noite e *live-trap* de 4320 armadilhas-noite. Com esforço amostral de 975 redes-neblina-hora, foram capturadas 13 espécies de quirópteros: *Artibeus lituratus*, *Molossus molossus*, *Glossophaga soricina*, *Lonchophylla mordax*, *Lonchophylla* sp., *Lonchorhina aurita*, *Noctilio leporinus*, *Desmodus rotundus*, *Platyrrhinus lineatus*, *Carollia* cf. *perspicillata*, *Peropteryx* sp., *Myotis* sp., *Trachops cirrhosus*. Foram registradas nove espécies de mamíferos de médio e grande porte por meio de vestígios e avistamentos: *Leopardus tigrinus*, *Eira barbara*, *Euphractus sexcinctus*, *Callithrix jacchus*, *Tamandua tetradactyla*, *Conepatus semistriatus*, *Procyon cancrivorus*, *Mazama gouazoubira* e *Cerdocyon thous*, sendo as quatro últimas registradas também por armadilhas fotográficas. O esforço amostral das câmeras foi de 71 armadilhas-noite. A continuidade dos estudos de monitoramento da mastofauna nas áreas de influência do PISF permitirão avaliar as alterações nas comunidades de mamíferos após os resultados das atividades de engenharia civil, bem como contribuir no sentido de desenvolver estratégias de conservação da mastofauna no domínio das Caatingas.

Palavras-Chave:

mamíferos, Caatinga, conservação, transposição do rio São Francisco

**Área**

Mammalia

Título**MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS TERRESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE ATRAVÉS DE ARMADILHAMENTO FOTOGRÁFICO EM ÁREA DE EXPLORAÇÃO MANEJADA NA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, ITAPUÃ DO OESTE/RO.****Autores**MARILUCE REZENDE MESSIAS ¹, SHELIANE SANTOS DO NASCIMENTO ², SARA CAROLINE SANTANA ²**Vínculos Institucionais / E-mail's:**

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, COORDENADORA DO LAB. DE MASTOZOOLOGIA MESSIAS.MALU@GMAIL.COM –² GRADUANDAS DO CURSO DE BACHAREALDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, IC DO LAB. DE MASTOZOOLOGIA SHELY_NASCIMENTO@HOTMAIL.COM, SARA.CAROLINE985@GMAIL.COM

A grande potencialidade sócio-econômica-ecológica da exploração florestal manejada na Amazônia torna urgente a definição de métodos e espécies (ou grupos) indicadores mais adequados à avaliação do impacto ambiental. O uso de armadilhas fotográficas é promissor nesse tipo de estudo, pois gera dados irrefutáveis de ocorrência de espécies crípticas e com status de conservação, como no caso da maioria dos felinos. A FLONA do Jamari situa-se no município de Itapuã do Oeste, e tem uma área de 220.000 ha. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto do Manejo florestal sobre a comunidade de mamíferos terrestres de médio e grande porte utilizando armadilhas fotográficas. 22 armadilhas fotográficas digitais da marca Tigrinus foram instaladas a cerca de 40 cm do solo com espaçamento de 1.000 m em dois sítios amostrais por um período de 20 dias: 11 armadilhas na área controle (Módulo Potosi), com extensão de 6 km do sistema de 2 trilhas do módulo PPBIO - área nunca explorada - e 11 armadilhas na área explorada recentemente (empresa Madeflona), em três estradas com extensão de 10 km. Entretanto, o esforço amostral efetivo não foi similar em cada sítio amostral, pois na área controle apenas quatro câmeras funcionaram (80 armadilhas/dia ou 30% do esforço amostral total), enquanto na área manejada nove armadilhas funcionaram efetivamente (180 armadilhas/dia). Os dados apresentados são referentes à primeira expedição realizada nos meses de maio e junho de 2011, na qual capturou-se 71 fotografias de dez espécies pertencentes a sete Famílias de cinco Ordens: Cingulata, Rodentia, Artiodactyla, Perissodactyla e Carnivora. Na área de manejo obteve-se 80% das fotos (n=57) de oito espécies pertencentes a sete Famílias e na área controle 14 fotografias de cinco espécies de quatro Famílias. Três espécies foram registradas em ambas as áreas foram: *Pecari tajacu*, *Mazama americana* e *Dasyprocta azarae*. As cinco espécies registradas exclusivamente na área manejada foram: *Tapirus terrestris*, *Dasybus novemcinctus*, *Nasua nasua*, *Puma concolor* e *Pecari maximus* (esta última necessita de novos registros para confirmação taxonômica). Duas espécies foram registradas somente na área controle: *Mazama nemorivaga* e *Puma yagouaroundi*. Devido à diferença no esforço amostral entre os sítios amostrais, não foram realizados testes estatísticos. Entretanto os dados preliminares indicam um baixo impacto das atividades de exploração florestal manejada na riqueza e estrutura da comunidade de mamíferos terrestres de médio e grande porte, destacando-se a ocorrência de uma espécie de felino de grande porte.

Palavras-Chave:Camera trap, manejo florestal, impacto ambiental, *Mazama nemorivaga*, *Puma concolor*



Área

Mammalia

Título

NEW AND NOTEWORTHY RECORDS OF MAMMALS FROM THE STATE OF MATO GROSSO, BRAZIL

Autores

MARCUS VINICIUS BRANDÃO¹, GUILHERME SINICIATO TERRA GARBINO², FABIO OLIVEIRA DO NASCIMENTO², CAROLINE COTRIM AIRES², JULIANA GUALDA DE BARROS², ANA PAULA CARMIGNOTTO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

puerabio@gmail.com; 1 - PPGDBC,UFSCAR, *campus* Sorocaba; 2- Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Three of the six Brazilian biomes are present in the state of Mato Grosso (MT), Brazil: Amazon, Cerrado and Pantanal. For this reason alone, this state probably harbors a rich mammalian fauna, representing a significant amount of the mammal species from Brazil. Recent studies about mammals from this state, however, are rare or nonexistent for most regions. The first significant contributions to the knowledge of the mammal fauna of MT were made by Alexandre Rodrigues Ferreira (1783-1792) and by Johann Natterer (1817-1835). After this period, the most important ones are those from Chapada dos Guimarães by Cope (1889) and Thomas (1903); the ones from the westernmost region by Allen (1916) and Miranda-Ribeiro (1914), during the Rondon-Roosevelt expedition; from the vicinities of Cuiabá by Vieira (1945); and from Serra do Roncador by Vieira (1951), Pine and collaborators (1970) and Bishop (1974). Posterior to those, there has been a paucity of published zoological reports concerning the mammalian fauna of this state, a fact that is closely related to the lack of specimens deposited in scientific collections. This report aims to offer novel information on the distribution of ten species of mammals from different groups: Didelphimorphia, Chiroptera, Primates, Rodentia and Carnivora, all occurring in MT state. These new records are based on voucher specimens deposited at the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). The records, in order of importance, are from: *Monodelphis emiliae* (< 20 reported specimens), *Lophostoma carrikeri* and *Vampyriscus bidens*, being the first records for MT; *Choeroniscus minor*, previously known from a single specimen in MT; *Ctenomys nattereri* and *Atelocynus microtis* (baculum and picture of the specimen), for which museum records are very scarce; *Rhipidomys leucodactylus*, which represents a southern extension of the species range and the first record in semideciduous forest; *Oxymycterus amazonicus*, known from few records; *Mico emiliae*, based on a skin and skeleton that represent one of the few known specimens and probably the only postcranial material of the species; *Mico melanurus*, recorded for the municipality of São José do Rio Claro, which approaches the distribution of *M. melanurus* to that of *M. emiliae*, reinforcing the hypothesis that a contact zone exists between these species. This information will help to better understand the distributional range of these rare species, providing data that will improve conservation efforts for those mammals. Finally, the records presented here unquestionably highlight the need for continuing specimen collecting in the area.

Palavras-Chave:

Mammalia, new occurrence, range extension, geographic distribution, voucher specimens

FAPESP: 2010/03969-4; FAPESP: 00/06642-4; FAPESP: 98/05075-7 – Programa BIOTA; CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

NOVOS REGISTROS DE PEQUENOS MAMÍFEROS PARA A RESTINGA DE JURUBATIBA - RJ ATRAVÉS DA ANÁLISE DE PELOTAS DE *Tyto alba* (AVES: STRIGIFORMES)

Autores

Hudson de Macedo Lemos, Fabio de Mello Patiu, Carina Azevedo, Pablo Rodrigues Gonçalves

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRJ/ HUDSON.ML@GMAIL.COM; FABIOPATIUFJR@GMAIL.COM;
CARINAA_AZEVEDO@HOTMAIL.COM; UFRJ/HOTPRG@GMAIL.COM

A Restinga de Jurubatiba, situada na região Norte Fluminense é o maior remanescente de restinga do sudeste brasileiro, possuindo 25.141ha de área onde há carência de conhecimentos básicos sobre a mastofauna. Visando complementar os inventários de pequenos mamíferos da região baseados em armadilhas de captura, analisamos 874.92 g de pelotas de *Tyto alba* coletados no mês de agosto/2011 em uma casa abandonada dentro do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no Município de Carapebus, Rio de Janeiro. Os esqueletos foram processados e os fragmentos mais informativos para a identificação taxonômica foram triados (crânio, mandíbula e falanges, N=272) com a finalidade de se estimar a riqueza e abundância de espécies de pequenos mamíferos predados. A riqueza total de roedores foi de oito espécies representantes de três famílias. Foram identificados representantes das ordens Rodentia (famílias Cricetidae, Caviidae e Muridae), Didelphimorphia e Chiroptera. Dentre os roedores cricetídeos, *Cerradomys goytaca* apresentou a maior abundância (66,5%, N=181), corroborando trabalhos de armadilhagem que demonstram sua dominância entre os roedores da Restinga de Jurubatiba; seguido de *Necromys lasiurus* (2,9%, N=8), *Nectomys squamipes* (2,6%, N=7) e *Holochilus brasiliensis* (2,6%, N=7) e *Calomys tener* (0,4%, N=1). Os roedores caviídeos foram representados por *Cavia fulgida* (0,7%, N=2) e os murídeos por *Mus musculus* (19,1%, N=52) e *Rattus rattus* (3,7%, N=10). Os marsupiais foram representados por apenas uma espécie: *Micoureus paraguayanus* (1,1%, N=3). Os morcegos foram representados apenas por um resto ósseo de asa (0,4%) identificado a nível de ordem. Ainda que *Holochilus brasiliensis* e *Cavia fulgida* já tenham sido inventariados em restingas do Norte Fluminense, esses são os primeiros registros para o PARNA Restinga de Jurubatiba. Já *Necromys lasiurus* e *Calomys tener* representam os primeiros registros em restingas no Brasil, sendo *C. tener* a primeira ocorrência da espécie no estado do Rio de Janeiro. A mastofauna registrada neste estudo é composta primordialmente por espécies de áreas abertas, corroborando a preferência de *Tyto alba* em caçar nesses microhábitats. Os novos registros reportados aqui demonstram que pelotas de coruja fornecem importantes informações sobre a composição de espécies, especialmente aquelas raramente capturadas em armadilhas, complementando os métodos tradicionais de levantamento de pequenos mamíferos.

Palavras-Chave:

Mata Atlântica, Inventário, Biogeografia, Predação

PELD Sítio 5 - CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mammalia

Título

**O IMPACTO DA FRAGMENTAÇÃO NA ECOLOGIA DE XENARTHRA (MAMMALIA)
NO CERRADO BRASILEIRO**

Autores

BÁRBARA DE QUEIROZ CARVALHO ZIMBRES, MARIANA MALZONI FURTADO, ANAH TEREZA DE ALMEIDA JÁCOMO, LEANDRO SILVEIRA, RAHEL SOLLMANN, NATÁLIA MUNDIM TÔRRES, RICARDO BOMFIM MACHADO, JADER MARINHO-FILHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BABIZIMBRES@GMAIL.COM; RBMAC@UNB.BR; JMARINHO@UNB.BR;
INSTITUTO ONÇA-PINTADA, MARIANAFURTADO@JAGUAR.ORG.BR; A.JACOMO@JAGUAR.ORG.BR;
L.SILVEIRA@JAGUAR.ORG.BR; RAHEL.SOLLMANN@JAGUAR.ORG.BR;
NATS.TORRES@JAGUAR.ORG.BR;

O impacto da fragmentação do hábitat sobre grupos ecologicamente importantes e desconhecidos é objeto de preocupação na biologia da conservação. O objetivo desse trabalho foi analisar os efeitos da fragmentação sobre as comunidades de tatus (Cingulata:Mammalia) e tamanduás (Pilosa:Mammalia) no Cerrado brasileiro à luz da ecologia de paisagens. Além dos impactos sobre a abundância local das espécies, é imperativo avaliar a plasticidade comportamental como uma estratégia de se lidar com o processo da fragmentação. Por exemplo, as espécies podem estender seus períodos de atividade como forma de lidar com a menor disponibilidade de recursos ou de áreas de forrageio adequadas, ou espécies noturnas podem concentrar suas atividades para evitar as interações com pessoas ou animais domésticos durante o dia. A hipótese era a de que espécies especialistas e de grande porte seriam mais sensíveis ecologicamente e mais prováveis de exibir plasticidade comportamental, alterando seus padrões de atividade em áreas mais desmatadas de modo a lidar com os efeitos da fragmentação. Assim, foram avaliadas as alterações na abundância relativa e no padrão de atividade das espécies de acordo com o processo de fragmentação, descrito por métricas de paisagem. O estudo foi conduzido por armadilhagem fotográfica em dez regiões no Cerrado (de 374 a 10.1702 noites por área, e 29.29.618 no total), entre 2001 e 2009. Foram analisadas cinco espécies: *Priodontes maximus*, *Euphractus sexcinctus*, *Dasyurus novemcinctus*, *Tamandua tetradactyla* e *Myrmecophaga tridactyla*. A análise foi realizada em escalas correspondentes às áreas de vida das espécies. Uma análise de modelos de efeitos mistos foi realizada para testar se houve mudanças na abundância relativa total e na abundância relacionada ao horário, controlando-se pela proximidade geográfica e pela diferença na probabilidade de detecção entre as unidades amostrais. Observou-se mais registros noturnos em áreas mais fragmentadas apenas para *P. maximus*, corroborando a hipótese da plasticidade comportamental para esta espécie de grande porte. A ausência de efeito da fragmentação na abundância relativa total das espécies pode se dar devido ao fato de que um claro decaimento em abundância pode não ser detectado por um longo tempo após a fragmentação. Outra explicação seria a de um relaxamento ecológico em áreas com graus intermediários de distúrbio, que poderia favorecer as espécies pela exclusão de alguns de seus predadores ou competidores. Este estudo enfatiza a importância de se avaliar outras estratégias usadas pelas espécies afetadas pela fragmentação, além das mudanças nos padrões abundância e ocupação de fragmentos, como forma de lidar com os efeitos negativos do distúrbio.

Palavras-Chave:

ecologia de comunidades, ecologia de paisagens, padrão de atividade, plasticidade comportamental, sensibilidade ecológica.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM ROEDORES SINANTRÓPICOS CAPTURADOS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE UMUARAMA – PARANÁ

Autores

JACQUELINE BATISTA DE ARAUJO CERANTO¹, ARISTEU VIEIRA DA SILVA², NOEMILA DÉBORA KOZERSKI^{3*}, LUAN DUARTE CALDATO^{3**}, MAURO ALEXANDRE CONTICELLI CERANTO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PROFESSORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE PARANAENSE (jacqueline@unipar.br),

²PROFESSOR ADJUNTO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (aristeuvsilva@gmail.com), ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE PARANAENSE, BOLSISTAS PEBIC

(*noemila_debora@hotmail.com; **luancaldato@hotmail.com), ⁴BIÓLOGO (mauroabio@gmail.com).

Algumas espécies de roedores (*Mammalia*, *Rodentia*) apresentam ação sinantrópica, entre estas, as que mais se destacam são *Rattus norvegicus*, *Rattus rattus* e o *Mus musculus*, participando do ciclo epidemiológico de várias doenças transmissíveis ao homem e aos animais. O presente trabalho objetivou verificar a ocorrência de enteroparasitos em roedores sinantrópicos do município de Umuarama – Paraná. Para a captura dos roedores utilizou-se 20 armadilhas tipo gaiola e 20 tipo Sherman, que foram distribuídas em locais com relatos ou sinais (manchas, fezes) da presença dos animais. Os roedores capturados foram levados ao Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública da Universidade Paranaense, campus Umuarama, onde sofreram eutanásia por aprofundamento anestésico com vapor de halotano para coleta do tubo digestório. As amostras foram submetidas aos exames de Sheatter (sobrenadante e sedimento) e sulfato de zinco, bem como avaliada a presença de parasitos macroscopicamente. Para análise foi calculada a frequência absoluta e relativa, bem como os intervalos de confiança a 95% dos resultados dos exames. A influência da espécie, sexo, origem, tipos de exames, técnicas e método foi avaliada pelo teste de χ^2 de Pearson, com cálculo do *odds ratio* e seu respectivo intervalo de confiança a 95%. Foram capturados 49 roedores, 25 *Rattus rattus* e 24 *Mus musculus*. No exame macroscópico obteve-se 13 amostras positivas (26%). Já no exame microscópico, independente do método, foram 36 amostras positivas (72%). Dos resultados positivos obtidos nos exames parasitológicos pelos diferentes métodos, foram encontrados *Hymenoleps diminuta* (40%), *Hymenoleps nana* (12%), *Syfacia* (12%), *Giardia* (10%), *Eimeria* (8%), larvas de nematelmintos (8%), *Ancilostomideo* (6%), *Entamoeba* (6%), *Bayliascaris* (4%), *Strongiloides* (2%) e *Aspicularis* (2%). Na análise da frequência absoluta e relativa na detecção de oocistos pelo método de Kinyoun, 13 amostras (26%) apresentaram oocistos compatíveis com *Cryptosporidium*. Os resultados deste trabalho apontam a importância dos roedores como veiculadores de agentes de várias infecções. Faz-se necessário o controle destes animais, evitando acúmulos de entulhos e lixos, o que os atrai pelo alimento oferecido e abrigo em residências e comércios ou indústrias, podendo causar sérios danos a saúde e também prejuízos financeiros, no caso da infestação em locais de armazenamento de alimentos.

Palavras-Chave:

Rodentia, Parasitos Intestinais, Exames parasitológicos, *Cryptosporidium*

Fundação Araucária, UNIPAR

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mammalia

Título

PADRÕES DE ATIVIDADE DIÁRIA DE MAMÍFEROS NEOTROPICAIS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA EM REGIÃO SUBTROPICAL NO PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS, RIO GRANDE DO SUL

Autores

ROSANE VERA MARQUES, MARTA ELENA FABIÁN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIDADE DE ACESSORAMENTO AMBIENTAL, DIVISÃO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO, MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS
ROSANBAT@TERRA.COM.BR PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL, UFRGS, PORTO ALEGRE, RS
MFABIAN@UFRGS.BR

Nichos ecológicos temporais podem ser determinados pelo ciclo diário de luminosidade solar (dia) e escuridão (noite) com complementação de luminosidade lunar, servindo como ponto de referência, pois são mudanças periódicas previsíveis às quais os ritmos endógenos dos animais são sincronizados. O sistema circadiano de marcação de tempo em animais noturnos tem o crepúsculo como sinal primário coordenando o começo da atividade no início da noite ao longo do ano e mantendo a sincronia do ritmo endógeno com o ritmo externo de 24 horas diárias. Ritmos circadianos permitem que os animais antecipem mudanças ambientais e aproveitem o melhor período para determinadas atividades. O objetivo desse trabalho foi descrever quantitativamente os períodos diários de atividade de mamíferos terrestres de médio e grande porte em área de Mata Atlântica (Floresta com araucárias) em clima subtropical com amostragens de longa duração. Mamíferos com massa corporal maior que 1 kg foram estudados com utilização de armadilhas fotográficas com registro de horário na Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONASFP) (29°23'S 50°23'W) e CPCN-PROMATA (29°27'S 50°08'W) no nordeste do Rio Grande do Sul, sul do Brasil. O esforço amostral foi de 11.469 armadilhas-dia de fev/1999 a dez/2010. Os equipamentos permaneciam em funcionamento durante o dia e a noite. As análises das observações foram realizadas através do Programa Oriana versão 3 para estatística circular com utilização dos testes de uniformidade de Rayleigh, de espaçamento de Rao e Teste F de Watson-Williams para amostras pareadas com o objetivo de examinar dados que se distribuem em forma de círculo como o tempo. As espécies com tendência diurna foram *Dasyprocta azarae* (cutia), *Eira barbara* (irara), *Nasua nasua* (quati) e *Puma yagouaroundi* (jaguarundi). As espécies noturnas foram *Dasybus novemcinctus* (tatu-galinha), *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim) e *Procyon cancrivorus* (mão-pelada). As espécies com tendência noturna foram *Didelphis aurita* (gambá-de-orelha-preta), *Leopardus pardalis* (jaguarundi) e *L. wiedii* (gato-maracajá). *Cerdocyon thous* (graxaim-do-mato ou cachorro-do-mato) apresentou tendência mais crepuscular do que noturna. *Puma concolor* (puma, leão-baio ou onça-parda) mostrou tendência noturna a crepuscular e com ocorrência de atividades diurnas. As espécies *Mazama gouazoubira* (veado-virá) e *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) foram consideradas catemerais. Os padrões de atividade desses mamíferos não diferiram de forma evidente do comportamento apresentado pelas mesmas espécies vivendo em outros tipos de fito-fisionomias e clima.

Palavras-Chave:

dinâmica circadiana, diversidade de crono-ecotipos, segregação temporal, comportamento, floresta com araucárias

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

**OCORRÊNCIA DE *CONEPATUS CHINGA* (MAMMALIA, MEPHITIDAE) EM PALMAS
– PR E PADRÕES MICROESTRUTURAIS DOS SEUS PELOS**

Autores

CLÁUDIA GOLEC, PATRÍCIA IATSKIU, ADRIANA JURASZEK, SÉRGIO BAZILIO, ELVIRA DE BASTIANI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ- UNESPAR- CLAUDINHAGOLEC@HOTMAIL.COM;
PATIATSKIU@YAHOO.COM.BR; SERBAZILIO@YAHOO.COM.BR;
ADRIJURASZEK@HOTMAIL.COM; ELVIRA_BIO@HOTMAIL.COM

C. chinga é um mefitídeo de pequeno porte, sua principal característica é a produção de uma substância volátil e altamente fétida usada para defesa (REIS et al, 2009). Dados sobre sua ocorrência são escassos, sendo que a maioria dos registros está relacionada a atropelamentos (SANTANA, 2010; CHEREM, 2007). Cárceres (2004) registrou a espécie, através de visualização, na região leste do Paraná. Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência da espécie no município de Palmas, PR e apresentar o padrão cuticular e medular. Um exemplar adulto foi encontrado atropelado no dia 20 de fevereiro de 2011, na margem esquerda da rodovia BR 280 (26°34'59"S; 51°52'33"W) às 15 horas. O atropelamento deve ter ocorrido à noite ou nas primeiras horas da manhã, pois o animal não apresentava o *rigor mortis*. O exemplar foi fotografado e identificado utilizando Reis et al (2009). Foram coletados tufo de pelos e posteriormente confeccionadas 20 lâminas do padrão cuticular e medular de acordo com o protocolo de Quadros (2002). A perda de habitat e a diminuição de conectividade entre ambientes são de aspectos comuns em regiões com rodovias, esses impactos tem estreita ligação com atropelamentos de animais silvestres (SANTANA, 2010), outro fator que pode influenciar é a preferência do animal por áreas de vegetação aberta, como campos, bordas de mata em recuperação e clareiras (CÁRCERES, 2004; SANTOS et al, 2004). Observou-se um padrão cuticular ondeado transversal, o qual é descrito para vários carnívoros por Quadros (2006), onde as escamas não apresentam ângulos definidos, seu contorno é ondeado e compõe um conjunto de transições suaves entre saliências e reentrâncias de profundidades variadas. A medula é presente e contínua ao longo de todo comprimento do pelo, sendo possível discernir as células medulares contendo ar e pigmentos, imersas no centro da matriz cortical. O padrão medular encontrado é anisocélica, onde as células têm forma semelhante, mas tamanhos diferentes que podem atingir o diâmetro da medula. A combinação dos padrões cuticulares e medulares amplia as chances de identificação das espécies encontradas em amostras de fezes, e conseqüentemente aperfeiçoa o aproveitamento das amostras em estudos de levantamento faunístico.

Palavras-Chave:

zorrilho, tricologia, mefitídeo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

PENIAL MORPHOLOGY OF *CTENOMYS MINUTUS*: A SCANNING ELECTRON
MICROSCOPY STUDY

Autores

JULIANA ABREU DOS SANTOS¹, JOICE DOS SANTOS LIMA BERNARDO^{1,2}, MARIANA FIUZA DE CASTRO LOGUERCIO¹, THALES RENATO O. DE FREITAS³; JACENIR REIS SANTOS-MALLET⁴, CLAUDIO JUAN BIDAU², OSCAR ROCHA-BARBOSA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ LAZOVERTE, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, IBRAG, UERJ, EMAILS: julianaabr@gmail.com, mfcloguercio@yahoo.com.br, obarbosa@uerj.br² LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E PARASITOLOGIA DE MAMÍFEROS SILVESTRES RESERVATÓRIOS, INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FIOCRUZ, EMAILS: joice.bernardo2@gmail.com, bidau47@yahoo.com.br³ DEPARTAMENTO DE GENÉTICA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UFRGS. EMAIL: thales.freitas@ufrgs.br⁴ LABORATÓRIO DE TRANSMISSORES DE LEISHMANIOSES, SEMEF, INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FIOCRUZ. EMAIL: jacenir@ioc.fiocruz.br

Ctenomys genus is a speciose group of fossorial rodents with high chromosomal variation. Commonly known as “tucu-tucos”, their phylogenetic and systematics relations are still in debate. In southern Brazil, the species *Ctenomys minutus* is the one with the widest geographic distribution, inhabiting sandy fields and dunes extending from Jaguaruna beach in the state of Santa Catarina to the town of São José do Norte in the state of Rio Grande do Sul. Many studies have shown *C. minutus* high karyotypic variability and inter- and intra-specific hybridization, which suggests that the species is still undergoing speciation due to geographic isolation. Penis microornamentations are usually associated to mating behavior and sexual selection. According to some studies, lonesome species as *Ctenomys* show intricate ornamentations when compared to more social species. In order to evaluate penis surface ornamentation of *C. minutus*, we analyzed the dorsal and ventral surfaces of nine specimens with karyotypes varying from $2n=46$ to $2n=50$, collected throughout the species geographic distribution (localities include: Jaguaruna, SC; north bank of Lagoa Emboaba, RS; south bank of Lagoa dos Barros, RS; Pitangueira, RS; east of Lagoa Manuel Nunes, RS). The spines found at the glans tips are similar in shape to the ones found on other rodents, as for example, *Peromyscus*. But, differently from the Bathyergidae, other fossorial rodent group, the glans tip is totally covered in spines. Overall, regardless of the karyotype, at the dorsal region, the spines are very sharp, mostly with a single tip. At the ventral region, spines have a flatter shape and there are some specimens with single, double and even triple tips. As for spine density, *C. minutus* had 16.45 ± 3.83 spines/ μm^2 , and the spines had lengths of 185.62 ± 36.81 μm^2 . There seem to be no variation regarding spine morphometry in different karyotypes. On the other hand, we found small individual differences in spine morphology and density, for example, spine density varying from 11 to 21 spines/ μm^2 on specimens with the same karyotype. In general, the microornamentation pattern found for *C. minutus* is somewhat similar to the other *Ctenomys* species, such as *C. torquatus* and *C. flamarioni*, but there are some small divergences in spine morphology and, mainly, density. The similar penis microornamentation found among *C. minutus* of different karyotypes and also when comparing to other *Ctenomys* species could be related to the complex taxonomy of the genus and its still misunderstood mating and reproductive system.

Palavras-Chave:

SEM, Ctenomyidae, karyotypes, Penis, Spines

CAPES, CNPq, FAPERJ, PROCENCIA/UERJ

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Mammalia

Título

PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE QUATRO LOCALIDADES DA RODOVIA BA-001 NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BA EM RELAÇÃO AO CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*) E SUAS CONSEQUÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS

Autores

IGOR MAGALHÃES DE ASSIS¹, MARTÍN ROBERTO DEL VALLE ALVAREZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus (BA)

¹ igor_m2@hotmail.com; ² malva@uesc.br

A Mata Atlântica é um dos biomas com maior diversidade biológica e mais ameaçada do planeta. O processo de ocupação no entorno de fragmentos florestais pode afetar profundamente a diversidade biológica e os processos ecológicos, favorecendo assim o contato da população humana com as espécies silvestres. O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) é a espécie mais comum e a mais versátil dentre os canídeos, usando de diversos recursos alimentares e adaptada a ambientes antrópicos. Uma frequência maior de contatos dessas espécies silvestres com os humanos e seus animais domésticos pode representar um perigo epidemiológico, pois esta espécie é reservatório ou hospedeiro de diversas zoonoses. O objetivo foi avaliar as interações entre *C. thous* e outros mamíferos silvestres com os humanos e seus animais domésticos, segundo a percepção dos moradores dos bairros Barramares, Vila Juerana, Vila Ponta do Ramo e Vila Ponta da Tulha, de um trecho da Rodovia Ilhéus-Itacaré (BA-001), no município de Ilhéus (BA). Foram realizadas 37 entrevistas semi-estruturadas com moradores abordados aleatoriamente. Fotografias de cachorro-do-mato, e outras espécies que poderiam causar confusão, foram apresentadas aos entrevistados, no intuito de confirmar a identificação da espécie-alvo. Para analisar a abundância da espécie-alvo foi considerada a frequência de respostas que sinalizavam a presença do animal no bairro e o grau com que essa espécie era observada. As duas variáveis foram combinadas para calcular o Índice de Percepção Relativa (IPREi). Os cachorros-do-mato foram vistos nos 4 bairros estudados, mas Vila Juerana e Ponta da Tulha apresentaram maiores IPREi. Dos entrevistados, 75% possuíam algum tipo de animal doméstico (cachorros e aves) em sua residência. Foram reportados ataques de cachorros-do-mato a galinheiros. Existe uma elevada possibilidade de contato -direto ou indireto- com *C. thous*. A maioria dos moradores disse ter visto esses canídeos no início da manhã (65%) e informaram sinais da presença do animal próximo às suas residências. Uma vez que *C. thous* foi reportado como transmissor potencial de zoonoses, como a raiva e a leishmaniose, e considerando os frequentes contatos com humanos e os animais domésticos, considera-se o risco potencial da região. Entretanto, é preciso que a população conheça o papel ecológico deste canídeo silvestre na manutenção das florestas, controle de pragas, assim como do risco de passagem de doenças dos animais domésticos para os silvestres. Programas de educação ambiental e sanitários devem ser implementados na procura de uma solução aos conflitos e riscos apontados.

Palavras-Chave:

Canidae, zoonoses, Índice de Percepção Relativa, saúde pública



Área

Mammalia

Título

QUÃO ABUNDANTES SÃO OS BOTOS EM ILHÉUS? ESTIMATIVA POPULACIONAL DE BOTOS-CINZA (*SOTALIA GUIANENSIS*) QUE FREQUENTAM O PORTO DO MALHADO, BAHIA

Autores

BIANCA CRUZ MORAIS^{1,2}, YVONNICK LE PENDU^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹GRUPO DE PESQUISA EM MAMÍFEROS AQUÁTICOS DE ILHÉUS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, CAMPUS SOANE NAZARÉ DE ANDRADE; ²E-MAIL: BIANCAMORAIS.BIOLOGIA@HOTMAIL.COM; ³E-MAIL: YVONNICKUESC@GMAIL.COM

Sotalia guianensis é um cetáceo com extensa distribuição, ocorrendo em praticamente todo litoral brasileiro. Apesar da sua distribuição costeira, parâmetros ecológicos e biológicos da espécie são pouco conhecidos e seu risco de extinção permanece classificado como “dados insuficientes” na Lista Vermelha da IUCN e no Brasil. Este estudo objetivou determinar a abundância de botos-cinza que frequentaram as vizinhanças do porto de Ilhéus (14°47'S, 39°02'W), Bahia, a partir da fotoidentificação. Sessões de fotoidentificação foram realizadas no molhe do porto (2,3 km de extensão) entre setembro/2009 e junho/2010. Para estimar o tamanho populacional, os modelos foram selecionados pelo programa CAPTURE, que realiza testes estatísticos para indicar qual melhor estimador para determinado conjunto de dados, indicando como mais adequados os modelos M_t (score 1,00) e M_{th} (score 0,75). O modelo M_t foi calculado usando o CAPTURE e o M_{th} foi calculado pelo software MARK. Os modelos presentes nestes programas estimam apenas a parcela de animais marcados na população e tendem a reduzir o seu tamanho real por utilizar apenas a proporção de animais que apresentam marcas naturais. Para estimar o tamanho populacional total (TPT), utilizou-se o registro de indivíduos não marcados (lisos) para efetuar uma compensação, calculando a razão entre a parcela de animais marcados (por M_t e M_{th}) e a estimativa média da proporção de botos marcados na população (θ). Os valores de θ foram obtidos por grupo, através da divisão entre o número de botos marcados fotografados e o número total de botos registrados. Calculou-se a variância do TPT pelo método delta. Fotografias de boa qualidade totalizaram 28.4% das 4136 analisadas, permitindo a identificação de trinta botos em 16 ocasiões de captura. O modelo M_t estimou 40 animais marcados (IC = 33-67), e o TPT foi estimado em 45 (IC = 30-78). O modelo M_{th} estimou 50 indivíduos marcados (IC = 38-84), sendo o TPT de 57 (IC = 32-101) botos. Os amplos intervalos de confiança encontrados se devem às prováveis baixas probabilidades de captura e ao não cumprimento da premissa do fechamento populacional: movimentos diários de entrada e saída dos botos ocorrem entre área de estudo e adjacências. Alguns indivíduos desta população provavelmente nunca frequentam a área amostrada. Contudo, os resultados confirmam que um grande número de golfinhos frequentam uma área pequena e bastante impactada por atividades humanas. Pesquisas futuras nas áreas adjacentes ao porto ajudarão a determinar o tamanho real da população de botos-cinza no litoral de Ilhéus.

Palavras-Chave:

Fotoidentificação, abundância, marcas naturais

FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

REARRANJOS ALOMÉTRICOS NA ONTOGENIA CRANIANA EM TRÊS ESPÉCIES DE
TRINOMYS (RODENTIA: ECHIMYIDAE)

Autores

William Corrêa Tavares & Leila Maria Pessôa

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O gênero *Trinomys* destaca-se como um dos mais diversificados entre os ratos-de-espinho, com cerca de 12 espécies válidas. As espécies distribuem-se ao longo de ampla miríade de ambientes no leste do Brasil e, segundo estudos moleculares estão agrupada em três principais clados originados no Mioceno. Subjacentes ao processo evolutivo que gerou sua diversidade morfológica encontram-se alterações durante o desenvolvimento ontogenético que ainda não haviam sido investigadas. Este estudo visa avaliar os padrões de crescimento ontogenético da morfologia craniana em três espécies do gênero, uma de cada principal clado, no intuito de detectar quais rearranjos alométricos afetaram a variação interespecífica na morfologia adulta. Dezenove caracteres craniométricos lineares foram tomados de séries ontogenéticas de *T. yonenagae* (n=46), *T. albispinus* (n=63) e *T. iheringi* (n=38). Análise de Componentes Principais (ACP) foi aplicada sobre medidas de adultos visando identificar as principais fontes de variação interespecífica. Respondendo por 55,86% da variação encontrada, o primeiro componente principal (CP-I) foi associado majoritariamente ao tamanho. CP-II e CP-III, respondendo por 30,90% e 2,95% da variação, respectivamente, e correspondem à variação na forma. Caracteres orofaciais, como comprimentos rostral e nasal, e largura zigomática foram os que mais contribuíram para CP-II. Caracteres basicranianos, como comprimentos da bula e pós-palatal, e largura mastóide mais contribuíram para CP-III. Análises multivariadas e bivariadas da alometria ontogenética destas variáveis indicam resultados similares. Os rearranjos mais comuns foram as alterações ontogenéticas que mantém o mesmo padrão de desenvolvimento alométrico e só modificam a magnitude do crescimento. Este resultado indica que o crescimento diferenciado entre as espécies sem a necessidade de intensos rearranjos na morfogênese das estruturas é um importante fator na diferenciação da morfologia adulta. Abordagens localizadas na região basicraniana e na região orofacial indicam que maior parte das alterações alométricas segue uma mesma taxa de crescimento, com deslocamentos laterais das trajetórias de desenvolvimento. Este padrão, conhecido como transposição lateral, sugere que as principais alterações morfológicas no desenvolvimento se concentram em um período restrito de morfogênese pré-natal. Apenas na região rostral as alterações direcionais, que implicam em mudanças na taxa de desenvolvimento ao longo de toda ontogenia, foram mais comuns. Estes resultados, similares ao já encontrado em outros tetrápodos, sugerem que mudanças no tamanho, seguidos de alterações espacialmente restritas no início da morfogênese são responsáveis por grande parte da diversidade morfológica encontrada nos crânios adultos de *Trinomys*.

Palavras-Chave:

Alometria, Ratos-de-Espinho, Ontogenia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

RECONSTRUÇÃO 3D DA MORFOLOGIA DO ESQUELETO DE *CAVIA APEREA*

Autores

JULIANA ABREU DOS SANTOS, MARIANA FIUZA DE CASTRO LOGUERCIO, OSCAR ROCHA-BARBOSA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LAZOVERTE, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, IBRAG, UERJ, EMAILS: julianaabr@gmail.com, mfcloguercio@yahoo.com.br, obarbosa@uerj.br

Dados precisos sobre a movimentação tridimensional do esqueleto de um animal são importantes para diversas áreas da pesquisa em biomecânica. No entanto, as metodologias de filmagens padrões são prejudicadas porque, primeiro, a pele do animal, por ser solta do esqueleto, introduz artefatos que não correspondem ao movimento real dos ossos e, segundo, porque alguns ossos e articulações são impossíveis de serem rastreados externamente. Para contornar o problema, novos métodos computacionais vêm sendo empregados objetivando visualizar com mais detalhes a posição do esqueleto em movimento. A modelagem virtual surge como o primeiro passo para estudos cada vez mais detalhados da biomecânica do sistema ósteomuscular de vertebrados. O presente trabalho busca reconstruir virtualmente em três dimensões o esqueleto da preá, *Cavia aperea* Exerleben, 1777, para ser aplicado em análises biomecânicas posteriores. De ampla distribuição pelo território brasileiro, a preá é um pequeno roedor pertencente à família Caviidae e torna-se um modelo interessante para estudos biomecânicos *in silico*, por ter sua locomoção descrita em estudos anteriores. A construção do modelo osteológico em 3D foi feita através da técnica de fotogrametria com disco de calibração. Este processo de modelagem virtual envolve as seguintes etapas: (1) realização de, pelo menos, 20 fotos seqüenciais em diferentes ângulos, com auxílio de um círculo de calibração que irá determinar o ângulo no qual cada fotografia está sendo feita; (2) aplicação da máscara, que determina a silhueta da estrutura fotografada; (3) geração da superfície básica, *wireframe*; (4) otimização da *wireframe*, através de uma ferramenta que detecta e suaviza pontas e quinas nas silhuetas do objeto; (5) inclusão da textura na superfície do modelo; e (6) exportação do modelo para edição em programas computacionais de animação. Estas etapas devem ser repetidas para cada um dos ossos analisados. Para *C. aperea*, os ossos dos membros anteriores e posteriores foram digitalizados e articulados por um programa de computação gráfica, para futuros testes e simulações *in silico* sobre o funcionamento de ossos e articulações durante o movimento. Esta metodologia de digitalização mostrou-se uma alternativa eficiente e de baixo custo em relação a tecnologias utilizadas por outros estudos, como o scanner tridimensional e a tomografia computadorizada. No entanto, durante a otimização do método, observamos que deve haver um cuidado particular na digitalização das regiões de contato do osso com a plataforma de apoio, visto que esta é uma área propensa a pequenas inconsistências em relação ao modelo real.

Palavras-Chave:

fotogrametria, Caviidae, sistema ósteomuscular, computação gráfica

CAPES, CNPq, FAPERJ, PROCENCIA/UERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

**RECRIA ARTIFICIAL DE FILHOTE DE CUÍCA LANOSA (*CALUROMYS PHILANDER*)
COM O USO DE LEITE DE CABRA NO BERÇÁRIO DO PARQUE ZOOBOTÂNICO
GETÚLIO VARGAS, SALVADOR – BA**

Autores

Ana Célly Nascimento Lima Pinho (1), Carolina Goeking Pereira (2 e 4), Alberto Vinicius Dantas Oliveira (3).

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1- Bióloga PZBGV (Parque zoobotânico Getulio Vargas), anacelly@grupotw.com.br
- 2- Estagiária PZBGV (Parque zoobotânico Getulio Vargas), Carolgp11@gmail.com
- 3- Médico Veterinário PZBGV (Parque Zoobotânico Getulio Vargas), avdantas@ig.com.br
- 4- UNIJORGE (Universidade Jorge Amado) – Ciências Biológicas

A cuíca lanosa é um marsupial pertencente à ordem *Didelphimorphia* e gênero *Caluromys*. Possui ampla área de distribuição no Brasil, ocupa quase todo território, com exceção dos estados da região Sul e do Mato Grosso do Sul, no entanto sua presença é citada para o Paraná e Santa Catarina. Possui porte mediano com comprimento da cabeça e corpo entre 160 mm e 258 mm, comprimento da cauda entre 245 mm e 362 mm, tem a cabeça pequena e cinza e os olhos grandes circundados por um anel pardo, de sua nuca parte uma lista longitudinal escura que se estende até o focinho, passando por entre os olhos, a pelagem é constituída de pêlos suaves e lanosos, sua cauda é preênsil, as fêmeas possuem um marsúpio rudimentar descrito como uma dobra de pele aberta na linha mediana. Atingem a maturidade sexual aproximadamente no sétimo mês. Sua classificação em relação à dieta é frugívoro-onívoro, consomem frutos e artrópodes em abundância. O presente trabalho tem como objetivo estabelecer protocolo de recria artificial da espécie citada, levando em consideração a ausência de publicações nesse sentido e o crescente aparecimento desses marsupiais órfãos ou abandonados pela mãe. O protocolo de manejo e o sucedâneo escolhido são imprescindíveis para se garantir sucesso na recria. O leite de cabra possui partículas de gordura de tamanho reduzido em relação ao leite de vaca. Também possui capacidade tamponante, sendo uma rápida opção de reposição e aquisição de nutrientes. No dia 18 de agosto de 2011 foi trazido aos cuidados do berçário um filhote lactente de cuíca lanosa, macho, pesando 25g, o filhote foi acondicionado em recinto escuro e confortável e permanecia em foco de luz externo, para manter a temperatura ambiente ideal (em torno de 32 °C), o sucedâneo escolhido foi o leite de cabra, devido ao sucesso obtido em recrias anteriores de outros marsupiais no programa do Berçário do Zoológico de Salvador. O leite era oferecido a cada duas horas, com auxílio de uma seringa sem agulha de 1 mL e após duas semanas foi oferecida também papinha industrializada de frutas sortidas simultaneamente ao leite de cabra, os dois alimentos tiveram ótima aceitação e após trinta dias da recria o filhote desmamou, apresentando 48 gramas de peso vivo. Sendo oferecidas, em seguida frutas diversas e *Tenébrio molitor* ao cardápio, seu peso atual é 65g.

Palavras-Chave:

Didelphimorphia, *Marsupial*, Leite de cabra, berçário.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

REPRODUÇÃO EM UMA POPULAÇÃO DE *WIDOMYS CERRADENSIS* (RODENTIA, SIGMODONTINAE) DE CARUARU, PERNAMBUCO

Autores

GISELA BARBOSA SOBRAL, JOÃO ALVES DE OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MNUFRJ / gisasobral@gmail.com, MNUFRJ / jaoliv@mn.ufrj.br

As espécies de *Wiedomys* distribuem-se na região semi-árida do Nordeste do Brasil e são geralmente mal representadas em inventários e coleções. Uma exceção é a coleção de mamíferos do Serviço Nacional de Peste (SNP), depositada no Museu Nacional/UFRJ, que reúne aproximadamente 5000 exemplares coletados entre 1951 e 1955 em vários municípios do polígono das secas. O presente estudo teve como objetivo investigar aspectos relativos à estrutura etária e à reprodução nas populações amostradas em 54 sítios de Caruaru, Pernambuco. Estudos recentes mostraram que as populações oriundas do norte do rio São Francisco estão geneticamente relacionadas à *W. cerradensis*. Foram utilizadas informações registradas em fichas originais aliadas à estimação da idade relativa, inferida a partir do desgaste molar, de 1911 crânios. A distribuição das frequências de captura ao longo dos meses de 1954, ano em que as coletas foram ininterruptas, foi bimodal, com um pico em fevereiro e outro em outubro, tanto para amostras de machos e fêmeas reunidas como para cada sexo separadamente. A razão sexual foi desviada para as fêmeas (1 para 0,84). As classes etárias apresentaram distribuições de frequência mensal unimodais, sem sobreposição, com os mais jovens surgindo a partir de julho e os mais velhos ocorrendo até novembro, indicando uma duração média de vida de um ano e meio. Apesar de terem sido registradas fêmeas grávidas em todos os meses do ano, elas concentraram-se principalmente entre maio e setembro, sendo este o período reprodutivo da espécie na região. O percentual de fêmeas grávidas foi maior em classes etárias mais velhas, não se registrando gravidez em fêmeas muito jovens (classe 1). O pico de fêmeas grávidas foi registrado em junho, mês seguinte ao de maior precipitação, e o menor, em novembro, tanto em valores absolutos quanto relativos. A média de embriões por parição ao início do ano foi de 3,7 e atingiu seu máximo na estação reprodutiva, 7,2, conferindo uma média total de 5,6 e amplitude de 2 a 11 filhotes. As medidas e pesos das fêmeas grávidas foram sempre maiores que as dos demais indivíduos e seu peso médio aumentou 10 gramas a partir de julho (período seco). Não houve correlação significativa entre a idade da fêmea e o tamanho da ninhada. Esses resultados exemplificam um padrão de reprodução sincronizada com as flutuações ambientais, já revelado para outras espécies de climas sazonais como o semi-árido nordestino e também desertos áridos, como Negev, em Israel.

Palavras-Chave:

Bionomia, estrutura etária, semi-árido, Serviço Nacional de Peste, coleções

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

**RIQUEZA DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA FAZENDA
ESTRELA DO OESTE, MUNICÍPIO DE SERINGUEIRAS – RO**

Autores

SERGIO LUIZ PROLO JR., MARCO RODRIGUES DE SOUZA, TATIANA DE ALMEIDA
MENICUCCI, EWERTON ORTIZ MACHADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACIMED – FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE CACOAL, sergioprolo@yahoo.com.br ,
marcoiaamo@hotmail.com , tamenicucci@yahoo.com.br , eomachado@gmail.com

Os mamíferos são um grupo de extrema importância para o equilíbrio dos ecossistemas. Os herbívoros desempenham um papel fundamental na manutenção da diversidade vegetal das florestas através da polinização, dispersão ou até a predação de sementes e plântulas. Já os carnívoros influenciam a dinâmica dos ecossistemas, pois muitos deles estão no topo da cadeia alimentar, e regulam assim as populações de suas presas. Os inventários faunísticos, são de grande importância, uma vez que revelam dados sobre riqueza e abundância de determinada área e podem ser utilizados como uma ferramenta nas estratégias de conservação. O objetivo do presente estudo foi identificar a riqueza da mastofauna de médio e grande porte da fazenda Estrela do Oeste, localizada no município de Seringueiras, estado de Rondônia. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2009. Para registro das espécies se fez uso de três métodos: método indireto que consistiu em amostragem de rastros em trilhas e outros vestígios; método direto que compreendeu o registro visual por busca ativa em trilhas percorridas a pé, no interior do fragmento e as margens do rio São Miguel, e entrevistas realizadas com os moradores locais. Em 100 horas de esforço de amostragem e 17 entrevistas, foi possível identificar 44 espécies de mamíferos, agrupadas em 8 Ordens e 19 Famílias, sendo as ordens Carnívora e Primates as mais representativas, com 13 e 9 espécies respectivamente. Foram catalogadas 23 espécies através dos métodos diretos e indiretos, sendo estas confirmadas pelos moradores da região, e 21 espécies registradas exclusivamente a partir das entrevistas. Das espécies identificadas, *Ateles chamek*, *Lagothrix cana* e *Pteronura brasiliensis*, merecem destaque visto que segundo classificação da IUCN estão em perigo. A diversidade da mastofauna encontrada no estudo foi maior do que estudos realizados em outras regiões do estado de Rondônia, o que demonstra a importância de se preservar toda a comunidade biológica para a manutenção dos ecossistemas.

Palavras-Chave:

mamíferos, inventário, Amazônia ocidental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

RIQUEZA PEQUENOS MAMÍFEROS VOADORES E NÃO VOADORES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA E DE INFLUÊNCIA DIRETA DA UHE TELES PIRES (MÉDIO RIO TELES PIRES: JACAREACANGA/PA, PARANAÍTA/MT).

Autores

Tarcísio da Silva Santos Júnior

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Resiliência – Consultoria e Assessoria Ambiental (tarcisio.biologo@yahoo.com.br)

Este trabalho apresenta a riqueza obtida e estimada de pequenos mamíferos voadores e não voadores nas áreas de influência direta (AID) e diretamente afetada (ADA) no estudo de EIA-RIMA da UHE-Teles Pires (Jacareacanga/PA e Paranaíta/MT; coordenadas de referência 09°27'06.6" S e 56°28'21.1"W). A área localiza-se na porção centro-sul da Amazônia e esta composta predominantemente por quatro tipos de floresta ombrófila: aluvial, aberta, densa e submontana. O estudo foi realizado em duas campanhas (abril/maio e outubro/novembro de 2009) e os métodos de amostragem implementados em seis módulos, individualmente compostos por uma linha com 5 km e cinco de 250 metros dispostas perpendicularmente à ela e espaçadas entre si por 1 km. Os quirópteros foram inventariados com redes de neblina (Esforço de $202.500 \text{ m}^2 \cdot \text{rede} \cdot \text{hora} = 37,5 \text{ m}^2 \text{ rede} \times 3 \cdot \text{redes} \cdot \text{linha} \times 6 \cdot \text{horas} \cdot \text{noite} \cdot \text{linha} \times 5 \cdot \text{noites} \cdot \text{linha} \times 5 \cdot \text{linhas} \cdot \text{módulo} \times 6 \cdot \text{módulos} \times 2 \cdot \text{campanhas}$) e os roedores/marsupiais de pequeno porte com *sherman* (Esforço de $7.500 \text{ armadilhas/noite} = 25 \cdot \text{sherman} \cdot \text{noite} \cdot \text{linha} \times 5 \cdot \text{noites} \cdot \text{linha} \times 5 \cdot \text{linhas} \cdot \text{módulo} \times 6 \cdot \text{módulos} \times 2 \cdot \text{campanhas}$) e armadilha de interceptação e queda (AIQ: esforço de $1.200 \text{ armadilhas} \cdot \text{noite} = 4 \cdot \text{baldes} \cdot \text{noite} \cdot \text{linha} \times 5 \cdot \text{noites} \cdot \text{linha} \times 5 \cdot \text{linhas} \cdot \text{módulo} \times 6 \cdot \text{módulos} \times 2 \cdot \text{campanhas}$). Os espécimes colecionados foram depositados na Coleção Zoológica da UFMT. A riqueza obtida corresponde à compilação/identificação das capturas e a estimada ao cálculo pelo estimador *Jackknife* de primeira ordem usando resultados das coletas. O esforço combinado com *sherman* e AIQ permitiu capturar 329 espécimes de roedores-marsupiais identificados em 23 espécies (12 marsupiais (Didelphidae) e 11 roedores (08 Cricetidae, 03 Echimyidae)), representando 79% da riqueza total estimada ($n=29$ espécies). A riqueza obtida para o grupo na ADA e AID foi de 16 e 19 espécies, representando 73% ($n=22$ espécies) e 79% ($n=23$ espécies) da estimada. O esforço com redes permitiu capturar 1.148 espécimes de morcegos identificados em 55 espécies (48 Phyllostomidae: 18 Stenodermatinae, 18 Phyllostominae, 6 Carollinae, 5 Glossophaginae e 1 Desmodontinae; 3 Emballonuridae; 2 Vespertilionidae; 1 Mormoopidae e 1 Noctilionidae), representando 78% da riqueza total estimada ($n=70$ espécies). A riqueza obtida para este grupo na ADA e AID foi de 36 e 46 espécies, representando 77% ($n=47$ espécies) e 75% ($n=61$ espécies) da estimada. Os resultados demonstram que os métodos e esforços empreendidos permitiram registrar parcela representativa da riqueza esperada independente da localização das linhas dos módulos na ADA e AID, e sugere que localizá-los de forma amplamente distribuída foi importante para conhecer a riqueza dos grupos estudados.

Palavras-Chave:

Chiroptera, Rodentia, Didelphimorphia, Amazônia

Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mammalia

Título

**RIQUEZA DE ESPÉCIES NA MASTOFAUNA TERRESTRE NÃO VOADORA DE SÃO
JOÃO DOS PATOS – MA**

Autores

MÁRNIO HENRIQUE ALVES¹, JOSIMAR SOBREIRA FERRAZ¹, RITA DE CÁSSIA SANTANA TEIXEIRA¹, LUAN GABRIEL DE LIMA SILVA¹, TATIANE ARAUJO GUERRA LIMA², ROGÉRIO NORA LIMA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. E-MAIL: marnioalves@hotmail.com; rita.santana.t@hotmail.com; josimar_ferraz@hotmail.com; rafael-lou@hotmail.com; 2. BIÓLOGA AUTÔNOMA. E-MAIL: tatinora@gmail.com; 3. DOCENTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL. E-MAIL: noralima@gmail.com

O conhecimento sobre a mastofauna brasileira é considerado incipiente, fato agravado pela importância desse táxon em diversos processos ecológicos, tais como dispersão de sementes e sucessão vegetal. Esse estudo objetivou caracterizar a mastofauna terrestre não-voadora de São João dos Patos, centro-leste do Maranhão, quanto à riqueza de espécies. A região consiste em Cerrado *strictu sensu* de clima tropical-quente, com chuvas de janeiro a abril e média pluviométrica de 1.500 mm/ano. Realizaram-se as amostragens mensalmente (Maio/2010-Abril/2011) e cada campanha de campo teve duração de três dias consecutivos, totalizando 36 dias. Observou-se os registros indiretos (pegadas, fezes, tocas e vocalização), bem como registrou-se a presença de animais em transectos lineares (locomoção diária por trilhas em velocidade constante, sendo 60min às 5:30h e 60min às 17:30h) e a captura de pequenos mamíferos com gaiolas Tomahawk (40 unidades) dispostas em grade (equidistantes 30x30 metros entre pontos) com 08 transectos de 05 pontos (esforço amostral de 1.440 armadilhas/noite e área amostral de 2,52 ha). As iscas utilizadas foram frutas, macaxeira, sardinha e mucilon. Foram registradas 30 espécies de mamíferos: Didelphimorphia (04: *Didelphis albiventris*, *Monodelphis domestica*, *Gracilinanus agilis* e *Micoureus* sp.), Pilosa (01: *Tamandua tetradactyla*), Cingulata (03: *Dasybus septemcinctus*, *D. novemcinctus* e *Euphractus sexcinctus*), Primates (02: *Callithrix jacchus* e *Cebus* sp.), Carnivora (09: *Leopardus tigrinus*, *L. wiedii*, *L. pardalis*, *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Cerdocyon thous*, *Lycalopex vetulus*, *Eira barbara*, *Galictis cuja*), Artiodactyla (02: *Mazama gouazoubira* e *Pecari tajacu*), Rodentia (09: *Trychomys laurentius*, *Oryzomys* sp., *Oligoryzomys* sp., *Cuniculus paca*, *Dasyprocta phrimnolopha*, *Galea spixii*, *Coendou prehensilis*, *Rattus* sp. e *Mus* sp.). Na área de abrangência do Cerrado existem de 16 a 35 espécies de mamíferos, sendo o número encontrado nesse estudo satisfatório em termos de riqueza específica. Os animais registrados com caçadores (*Leopardus pardalis*, *L. tigrinus* e *Dasybus novemcinctus*) foram mortos por motivos banais, indicando a necessidade de iniciativas de educação ambiental para reverter essas posturas, principalmente porque detectamos diversas espécies ameaçadas em algum nível, além de *Lycalopex vetulus* que é uma espécie considerada pouco estudada, principalmente nessa região. Os resultados quanto às espécies encontradas estão de acordo com o esperado para a região. Em termos conservacionistas alguns grupos merecem atenção, como os carnívoros, que são reguladores das demais populações de vertebrados terrestres e necessitam grandes áreas para sobreviver. Assim, a fragmentação da paisagem e a destruição de habitats, decorrentes das atividades agropecuárias e agrícolas comuns na região, representam a principal causa de ameaça às suas populações.

Palavras-Chave:

biodiversidade, mamíferos, Maranhão

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mammalia

Título

VEGETAIS CONSUMIDOS POR *CAVIA MAGNA* NOS ANOS DE 2009 E 2011, NO PERÍODO DE INVERNO, EM UMA ILHA NO SUL DO BRASIL.

Autores

KELEN RODRIGUES DA VEIGA, IONI GONÇALVES COLARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG / KRV.BIO@GMAIL.COM, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG / DMBIONI@FURG.BR.

O gênero *Cavia* pertence à família Caviidae. No Rio Grande do Sul são encontradas duas espécies, *C. aperea* e *C. magna*, a última ocorrente na Ilha dos Marinheiros, Cidade do Rio Grande. *C. magna* habita formações próximas a cursos d'água, áreas úmidas, estuários e periferia de lagunas, onde o solo é salino. A disponibilidade de alimento é importante para o desenvolvimento de uma espécie. Assim, foi pretendido comparar e identificar os vegetais consumidos pelo preá, nos anos de 2009 e 2011, durante o inverno. Para tal, nos meses de junho e julho, desses anos, foram coletadas amostras da vegetação da Ilha e de fezes do preá. As coletas foram efetuadas entre a estrada que adorna a Ilha e sua margem, a cada 60 metros, totalizando cinco pontos/mês. As fezes foram analisadas micro-histologicamente, identificando-se e comparando as epidermes vegetais das amostras com uma coleção-referência, montada com a vegetação local. Para a identificação foram consideradas características anatômicas, como: tamanho, tipo e forma das células da epiderme; distribuição e formato de estômatos; pilosidades. Foram analisadas 35 lâminas de fezes em 2009, com 2.043 fragmentos de epiderme vegetal. Em 2011, foram observadas 30 lâminas com 2.413 fragmentos. Nove espécies vegetais, pertencentes a oito famílias, foram identificadas no inverno de 2009. No mesmo período em 2011, foram encontradas 12 espécies, distribuídas em dez famílias. Apesar de haver mais espécies encontradas em 2011, não houve discrepância de aparições entre os pontos analisados, nos períodos estudados. *Juncus acutus* L., que cresce em solos salinos úmidos, foi encontrada em maior quantidade nas amostras em ambas as estações (1.032 fragmentos – 2009 e 1.472 – 2011). O consumo dessa espécie sugere alimentação independente do seu gradiente salino e pela possível existência de substâncias necessárias ao animal. As espécies menos encontradas nas análises em 2009 foram *Eclipta alba* (L.) Hassk. (03), e *Myrsine parvifolia* A. DC. (07 fragmentos). Em 2011, os vegetais menos encontrados foram *Escallonia megapotamica* Spreng.(02) e *E. alba* (06 fragmentos). *M. parvifolia* é arbórea e *E. megapotamica* arbustiva. A pouca aparição de ambas nas fezes pode ser atribuída ao contato do animal com as folhas dessas espécies quando recém caídas ou quando em estágio inicial de crescimento. *E. alba* pode ser pouco palatável, por apresentar taninos, inibindo seu consumo. O estresse ambiental do local estudado limita uma ocorrência variada de vegetação, reduzindo a oferta alimentar para o preá. Assim ele usa em sua dieta o recurso que estiver disponível.

Palavras-Chave:

Ilha dos Marinheiros, estuário, preá, herbivoria.

CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mammalia

Título

VINTE E SETE ANOS DE ENCALHES DE MAMÍFEROS MARINHOS EM
FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

Autores

THAÍS DOS SANTOS VIANNA^{1,2}; PAULO CÉSAR DE AZEVEDO SIMÕES-LOPES^{1,3}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. E-MAIL: (2) THAIS_U2@YAHOO.COM.BR; (3) LAMAQSL@CCB.UFSC.BR.

No litoral catarinense, as regiões adjacentes a Florianópolis (27°35'56"S 48°32'52"O) vêm sendo monitoradas desde 1983 quanto a encalhes e avistamentos de mamíferos marinhos, totalizando mais de 25 anos de pesquisa. Este trabalho tem por objetivo determinar a ocorrência de encalhes de mamíferos marinhos, as zonas de maior ocorrência e os meses do ano em que estes encalhes estão concentrados. Visa também relacioná-los, tanto quanto possível, às artes de pesca e sua influência na mortalidade acidental. A coleta dos dados foi limitada a registros compreendidos entre as cidades de Tijucas (27°14'22"S 48°38'06"O) e Garopaba (28°01'23"S 48°36'50"O), no período de 1983 a 2010, baseando-se nos registros das seguintes fontes: Laboratório de Mamíferos Aquáticos da Universidade Federal de Santa Catarina, Sistema de Monitoramento de Mamíferos Marinhos e notícias em sites na internet, e em jornais de ampla circulação, podendo tratar-se de animais encalhados vivos ou mortos. Foram listadas 18 espécies: 15 de cetáceos, onde as que encalharam com maior frequência foram *Sotalia guianensis* (22,2%), *Pontoporia blainvillei* (19,5%) e *Tursiops truncatus* (10,6%); e 3 de Pinípedes, onde a principal espécie foi *Arctocephalus australis* (61,5%). As zonas de maior concentração de encalhes destas espécies foram na Baía Norte, para *S. guianensis*; ao Sudoeste da Ilha de Santa Catarina para *T. truncatus*; e ao leste da ilha para *P. blainvillei* e *A. australis*. Os meses com maior frequência de encalhes foram julho, agosto e setembro, com, respectivamente, 50, 43 e 31 eventos, mostrando que as épocas do ano em que há maior frequência são inverno e primavera. Dos registros obtidos, 28% continham indícios de interação com pesca, seja por presença ou marcas de rede, e acidentes com embarcações. Em 11% dos encalhes os animais estavam em estado avançado de decomposição, não sendo possível avaliar sobre sua provável causa de morte. 54% dos registros não possuem dados relacionados à causa da morte do animal, podendo ser incluídos nestes encalhes eventos relacionados à pesca, à morte natural ou a outro motivo não determinado. Constata-se, portanto, que a pesca tem importante influência nos encalhes de mamíferos marinhos e que, devido à maior frequência no segundo semestre do ano, pescadores devem ser orientados sobre os devidos cuidados com estes animais em redes – acionando a Polícia Ambiental local para ajudar na soltura do animal ainda vivo - e, também, maiores esforços para coletas de material para pesquisa devem ser feitos.

Palavras-Chave:

cetáceos, pinípedes, pesca, emalramento acidental

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Mollusca

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

**DISTRIBUCIÓN Y DIVERSIDAD DE ESPECIES DE ORTHALICIDAE EN ARGENTINA
(MOLLUSCA: GASTROPODA: STYLOMMATOPHORA)**

Autores

CUEZZO M. G., MIRANDA M.J., OVANDO X. Y SALAS OROÑO E.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CONICET- INSTITUTO DE BIODIVERSIDAD NEOTROPICAL, FACULTAD DE CIENCIAS NATURALES-UNIVERSIDAD NACIONAL DE TUCUMÁN, E-mail: mcuezzo@unt.edu.ar

Orthalicidae es la familia de gasterópodos terrestres más diversa y rica en especies en Argentina. Esta familia se distribuye en toda Sudamérica y fue subdividida por Pilsbry y posteriormente por Breure en cinco subfamilias de las cuales solo dos, Odontostominae y Bulimulinae, están representadas en Argentina. En éste país las áreas de distribución de los distintos géneros se superponen ampliamente, habitando sus especies las ecorregiones de Yungas, selva Paranaense, Chaco, Monte y Puna. Los registros más australes corresponden al género *Discoileus* que llega a habitar por la costa en la provincia de Santa Cruz. Por la zona cordillerana también el género *Plectostylus* presenta registros en la selva fría valdiviana. Con el objetivo de estudiar la diversidad de Orthalicidae en Argentina se elaboró una matriz de especies de Odontostominae (riqueza=52) y Bulimulinae (riqueza= 45) de Argentina por ecorregiones que fue analizada con el software EStimates. Los datos para el análisis fueron recabados a partir de registros de una base de datos de colectas de distintas especies en el campo realizadas en 10 años de trabajo. Además, con el fin de completar las distribuciones conocidas de los distintos grupos, se utilizaron para los análisis datos de lotes de material depositados en las principales colecciones malacológicas argentinas. Se analizaron asimismo las especies por provincia, endemismos por ecorregión y cantidad de localidades registradas. Las ecorregiones de selva subtropical y de chaco resultaron ser las áreas más diversas filogenéticamente. El norte de Argentina presenta la mayor riqueza de especies en relación con el sur del país. Bulimulinae presenta la distribución más austral con *Plectostylus mariae*, por el lado cordillerano habitante de la selva húmeda valdiviana y *Discoileus ameghinoi* distribuido por la costa patagónica hasta la provincia de Santa Cruz. En el rango altitudinal especies del género *Bostryx* (Bulimulinae) llegan a estar presentes hasta los 4000 m s.n.m. en áreas de puna mientras que especies de *Drymaeus* y *Discoileus* habitan en áreas con muy poca elevación desde 0-100 m sobre el nivel del mar. El género más especioso es *Spixia* en el que se clasifican actualmente 34 especies. Odontostominae es la subfamilia que presenta mayor cantidad de endemismos.

Palavras-Chave:

Biodiversidad, sistemática, ecorregiones, endemismos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR METAIS EM OSTRAS COLETADAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO FRANCISCO DO CONDE E VALENÇA, BAHIA

Autores

ÍNDIRA OLIVEIRA DA LUZ, ALISSON SOUSA MATOS LIMA, ELISSANDRA ULBRICHT WINKALER, NORMA SUELY EVANGELISTA BARRETO, MOACYR SERAFIM JUNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS. DINDALUZ@GMAIL.COM, ALISSON.UFRB@YAHOO.COM.BR, ELISWINK@HOTMAIL.COM, NSEVANGELISTA@YAHOO.COM.BR, M.SERAFIM@UFRB.EDU.BR

Ostra do mangue, *Crassostrea rhizophorae*, é um molusco bivalve que ocorre em regiões de manguezal, enseadas, baías e estuários. Além da importância econômica, bivalves são considerados bioindicadores de contaminação ambiental, pois como são filtradores e se alimentam de fitoplâncton e substâncias orgânicas suspensas, podem bioacumular contaminantes dispersos na água. Dessa forma, a exposição, contínua ou aguda, de organismos a altos teores de metais pode causar efeitos adversos, incluindo risco a saúde, visto que, bivalves podem representar a principal fonte de proteína animal para comunidade ribeirinha. Assim, o objetivo do presente trabalho foi determinar concentrações de metais traços (Al, Cd, Cr, Cu, Fe, Mn, Ni, Pb, Zn, As e Hg) em bivalves da espécie *C. rhizophorae*, em dois municípios da Bahia. As áreas de coleta foram selecionadas de acordo com características antrópicas: dois pontos em São Francisco do Conde (SFC), a jusante de uma extinta fábrica de chumbo e dois pontos no município de Valença, local que apresenta potencial para cultivo de ostras. As ostras (n=12) foram coletadas em manguezais, com auxílio de pescador local, durante maré baixa em períodos de seca e chuva, sendo duas coletas em cada estação. Após coletados, os animais foram abertos, parte mole retirada, seca em estufa e digerida em ácido nítrico. Para detecção da concentração de Hg foi utilizada espectrofotometria de fluorescência, enquanto que, os demais metais foram determinados por espectrometria de emissão óptica (ICP-OES). Ostras coletadas em Valença apresentaram maiores concentrações de Al, Fe e Mn, sendo maiores valores detectados na estação de seca: Al (358 mg.kg⁻¹), Fe (248 mg.kg⁻¹) e Mn (19 mg.kg⁻¹). Nos animais coletados em SFC, durante a estação de chuva, observaram-se maiores valores de Cu (53 mg.kg⁻¹) e Zn (365 mg.kg⁻¹). Em relação aos metais muito tóxicos, como Pb e Cd, os valores ficaram abaixo ou muito próximos do limite de quantificação do método, 0,009 e 0,09, respectivamente. Porém, observou-se valor de 0,1 mg.kg⁻¹ de Cd nos animais coletados em SFC e 0,3 mg.kg⁻¹ de Pb nos animais coletados em Valença, ambos na estação de seca. Para os metais: Cr, Ni, As e Hg as concentrações ficaram abaixo ou próximas do limite de detecção do método. Os valores da concentração dos metais analisados ficaram abaixo do limite de tolerância para contaminantes inorgânicos em alimentos (Portaria nº685/98 da ANVISA), indicando baixo risco de contaminação pela presença de metais pesados.

Palavras-Chave:

moluscos, bivalve, bioacumulação

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB



Área

Mollusca

Título

AValiação DA SENSIBILIDADE DE ADULTOS E EMBRIÕES DE *BIOMPHALARIA GLABRATA* (SAY, 1818) AO DICROMATO DE POTÁSSIO

Autores

AMANDA TOSATTE GRANATELLI¹, ELIANA NAKANO¹, LENITA DE FREITAS TALLARICO^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA/MALACOLOGIA, INSTITUTO BUTANTAN, AMANDA6002@HOTMAIL.COM; ELIANANAKANO@BUTANTAN.GOV.BR

²INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, LFTALLAR@UNICAMP.BR

Ensaio ecotoxicológico possibilita a avaliação da toxicidade de substâncias químicas quando realizados em organismos representativos do ambiente aquático, além de identificar as fontes de poluição. O conhecimento da toxicidade de agentes químicos auxilia na detecção e avaliação dos efeitos deletérios causados nos organismos vivos. Para a avaliação da precisão dos métodos de ensaios de toxicidade aguda em laboratório, são utilizadas substâncias de referência que permitem o estabelecimento de uma faixa aceitável de resultados que, por sua vez, possibilita a identificação de variações das condições dos organismos-teste, assim como para estimar a precisão e confiabilidade dos resultados obtidos. Neste trabalho, ensaios com o caramujo de água doce *Biomphalaria glabrata*, transmissor da esquistossomose mansônica, foram realizados para avaliar a sensibilidade à substância de referência dicromato de potássio. Os caramujos adultos provenientes de criação em cativeiro no Laboratório de Parasitologia do Instituto Butantan foram mantidos em aquários de plástico com aeração constante, em ambiente de laboratório livre de poluição e com controle de umidade e temperatura, sendo alimentados diariamente com pequenas quantidades de alface. Foram selecionadas cinco desovas para cada estágio embrionário (blástula, gástrula, trocófora e véliger). O tempo de exposição foi de 24 e 48 horas, para determinar a CL50 (concentração que causa letalidade em 50% dos organismos expostos à substância). A média encontrada para CL50 foi de 61,24mg/L para adultos expostos por 24 h e 55,22mg/L por 48 h. Para os embriões expostos por 24 h, os resultados obtidos nos estágios de blástula, gástrula, trocófora e véliger foram respectivamente 18,64mg/L, 17,04mg/L, 11,79mg/L e 5,83mg/L. Já para os embriões no estágio de blástula, gástrula, trocófora e véliger expostos por 48 h os resultados obtidos foram respectivamente 12,47mg/L, 11,95mg/L, 6,99mg/L e 2,38mg/L. Os embriões foram mais sensíveis que os adultos e dentre os estágios embrionários, véliger foi mais susceptível à substância. Além disso, foi observada a indução de teratogenicidade pelo dicromato de potássio por meio da análise de malformações embrionárias. Esses dados preliminares fazem parte da elaboração e interpretação da carta-controle de sensibilidade de *B. glabrata*, que será utilizado nos testes para o desenvolvimento de moluscidas e ensaios ecotoxicológicos realizados no Laboratório de Parasitologia do Instituto Butantan.

Palavras-Chave:

Ensaio ecotoxicológico, toxicidade aguda, substância de referência, dicromato de potássio, *Biomphalaria glabrata*.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

CARACTERIZAÇÃO DOS HEMÓCITOS DO GASTRÓPODE *MEGALOBULIMUS* AFF. *ABBREVIATUS* (MEGALOBULIMIDAE, MOLLUSCA)

Autores

ROBERTA AGOSTINI ROHR, SUZANA BENCKE AMATO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL,
ROBERTA_ROHR@YAHOO.COM.BR, SBAMATO@UFRGS.BR

Megalobulimus abbreviatus é uma espécie terrestre de estilomatóforo sul-americano, encontrada com frequência na Mata Atlântica. Pertence a uma família monofilética, Megalobulimidae, com 62 espécies listadas para o Brasil e apenas cinco presentes no Rio Grande do Sul. *Megalobulimus proclives* está presente na “Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção”, na categoria de ameaça criticamente em perigo, e na “Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul”, na categoria em perigo. Os megalobulimídeos devem ser considerados bio-indicadores das condições ambientais, pois quando desaparecem, indicam o mesmo de várias outras espécies. Os gastrópodes possuem sistema de defesa diferenciado se comparado aos vertebrados, mas comum a todos os moluscos, sendo capazes de perceber pequenas diferenças, do que é próprio ou não. Segundo a literatura existente, o sistema é composto por um mecanismo humoral e um celular, este último é constituído por células denominadas de hemócitos que se destacam na defesa, pois agem na fagocitose e reparação tecidual. Normalmente, os hemócitos são separados em duas categorias: os hialinócitos e os granulócitos. No Brasil não existem trabalhos sobre hemócitos da espécie *M. abbreviatus*. Com objetivo de conhecer e caracterizar os hemócitos da espécie *M. aff. abbreviatus*, 26 indivíduos, procedentes de Barra do Ribeiro, RS foram mantidos em caixas plásticas (26,2 x 17,7 x 8,5 cm), com serapilheira e um pote com água. A alimentação consistiu em couve e ração para aves. Não houve controle das condições ambientais. A hemolinfa foi coletada diretamente da cavidade pericárdica, com auxílio de seringas com agulhas ultrafinas; foi diluída em solução salina 0,65%, e depositada sobre lâminas biológicas, em câmara úmida para formação da monocamada de células. As monocamadas foram fixadas com metanol 100%, coradas com Giemsa e analisadas em microscopia óptica. Observamos apenas um tipo de hemócito: os granulócitos, que parece estar expressando variações morfológicas correspondentes a diferentes estágios de maturidade. As células eram arredondadas, com poucos prolongamentos citoplasmáticos (pseudópodes), ou eram mais irregulares, com poucos ou muitos pseudópodes. Segundo alguns autores, as células jovens seriam as mais arredondadas e apresentariam uma grande atividade mitótica. Já as células maduras teriam prolongamentos citoplasmáticos e pouca atividade mitótica e seriam mais ativas na fagocitose.

Palavras-Chave:

Estilomatóforos, Megalobulimídeos, Sistema imunológico, Hemolinfa, Granulócitos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

COMPARAÇÃO MORFOMÉTRICA ENTRE DUAS POPULAÇÕES DE *PISIDIUM PUNCTIFERUM* (BIVALVIA: SPHAERIIDAE) SUBMETIDAS A DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS NA ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS, RJ

Autores

RENATA MAIA RIBEIRO DE BARROS BRAGA^{1,2}, LUIZ EDUARDO MACEDO DE LACERDA^{1,3},
IGOR CHRISTO MIYAHIRA^{1,4} & SONIA BARBOSA DOS SANTOS^{1,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE MALACOLOGIA LÍMNICA E TERRESTRE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, ²RENATARBB@GMAIL.COM, ³LACERDAUERJBIO@YAHOO.COM.BR, ⁴ICMIYAHIRA@YAHOO.COM.BR, ⁵GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

A pressão antrópica sobre os ecossistemas é cada vez mais acentuada e o despejo de esgoto doméstico *in natura* em corpos hídricos é uma das grandes fontes de alteração das condições ambientais, sendo ainda, um quadro bastante frequente no Brasil. Sphaeriidae abriga alguns dos menores bivalves conhecidos, é exclusivamente de água doce, com ampla distribuição na América do Sul. Dentre seus representantes, *Pisidium punctiferum* está entre as menores espécies, o que talvez contribua para a escassez de informações a seu respeito. Os bivalves, por serem filtradores, podem ser uma importante ferramenta para a avaliação da qualidade da água dos locais onde são encontrados. Em um levantamento da malacofauna dulceaquícola da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ, realizado pelo Laboratório de Malacologia Límnica e Terrestre/UERJ, *P. punctiferum* foi registrado em áreas com diferentes graus de alteração ambiental. O objetivo deste trabalho foi verificar se existe diferença na morfometria entre duas populações de *P. punctiferum* sob condições ambientais distintas. Os espécimes utilizados são provenientes da coleção de moluscos da UERJ, sendo 20 procedentes da Vila do Abraão e 14 de Aroeiras/Lopes Mendes, ambas as localidades na Ilha Grande. A categorização desses locais, relacionada ao grau de preservação, seguiu as respostas obtidas através da aplicação de um Protocolo de Avaliação Rápida de corpos hídricos. O riacho da Vila do Abraão, cuja principal fonte poluidora é o descarte de esgoto doméstico, foi classificado como alterado e o de Aroeiras/Lopes Mendes, como preservado. Desenhamos os exemplares sob câmara clara. Em seguida, obtivemos comprimento e altura através de paquímetro digital com conversão pelas escalas utilizadas. Submetemos os dados ao pacote estatístico Systat 12. Não houve diferença estatística significativa da morfometria entre as duas populações, segundo o resultado da análise de variância ($p=0,364$). Contudo, observamos que os valores mínimo, máximo e médio referentes aos espécimes da localidade de Aroeiras/Lopes Mendes são maiores que os da Vila do Abraão, demonstrando uma tendência daquela população em apresentar maiores dimensões morfométricas. Isso pode estar relacionado com uma condição mais favorável para o desenvolvimento desses bivalves, proporcionada pela ausência de despejo de esgoto doméstico e menor interferência humana nessa área, comparada à localidade da Vila do Abraão. O aumento do número amostral em conjunto a análises físico-químicas podem corroborar essas observações e melhor esclarecer as relações entre *P. punctiferum* e as condições ambientais em que são encontrados.

Palavras-Chave:

bivalves límnicos, morfometria, morfologia, ecologia

PIBIC/UERJ, FAPERJ, CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

MOLLUSCA

Título

COMUNIDADE DE QUITONS (MOLLUSCA: POLYPLACOPHORA) NO
AFLORAMENTO ROCHOSO DE ITAPUÃ, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Autores

EDER CARVALHO DA SILVA, MARIANA GÓES TUPINIQUIM

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS EM ZOOLOGIA - NIEZ. INSTITUTO DE CIÊNCIAS NATURAIS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - UCSAL. E-MAIL:
EDERCARVALHO514@OI.COM.BR. MGTUPINIQUIM@HOTMAIL.COM

Os afloramentos rochosos são considerados um dos mais importantes ecossistemas por conter uma alta riqueza de espécies de relevância ecológica e financeira, sendo locais de alimentação, crescimento e reprodução de uma grande diversidade de indivíduos. Além disso, é o habitat de invertebrados bentônicos, como crustáceos, anelídeos, equinodermos e moluscos. Dentre os diversos representantes do filo Mollusca, destacam-se, como especialistas neste tipo de ambiente, os Polyplacophora (quítons). A maioria dos quítons raspa algas do substrato; alguns se alimentam de detritos do substrato e outros são parasitas de equinodermos. Seus predadores incluem aves marinhas, estrelas-do-mar, crustáceos maiores e anêmonas-do-mar. Desta forma este trabalho tem por objetivo analisar a comunidade de quítons presentes no afloramento rochoso de Itapuã, Salvador, Bahia, Brasil, estimando a riqueza, abundância e densidade das espécies amostradas além de determinar a sua distribuição espacial. Foram realizadas coletas mensais durante 10 meses (de julho de 2010 a abril de 2011), no qual foram sorteados 10 pontos por coleta. Cada ponto foi representado por um quadrante de 4m² onde foram coletados manualmente os quítons. Após a coleta os exemplares foram armazenados em potes devidamente etiquetados, anestesiados sob resfriamento com água doce, conservados em álcool 70% e, posteriormente levados ao laboratório de Zoologia da Universidade Católica do Salvador - UCSal para identificações. Os dados foram analisados e foi estimada a riqueza, abundância e densidade dos quítons, além da confecção de um mapa com a sua distribuição no afloramento. No território brasileiro tem-se conhecimento de 25 espécies de Polyplacophora, enquanto que na região Nordeste há apenas cinco espécies presentes, dentre estas, encontramos no afloramento rochoso de Itapuã três: *Ischnochiton striolatus* (Gray, 1828), *Ischnoplax pectinatus* (Sowerby, 1840) e *Acanthochitona rhodea* (Pilsbry, 1893). No total foram coletados 719 exemplares, sendo a espécie mais abundante a *Ischnochiton striolatus* distribuída amplamente no local estudado. A ocorrência das espécies de quítons estava intimamente ligada ao habitat, estando ausente em locais onde não haviam rochas soltas, algas ou outras estruturas que serviram de abrigo para eles. A densidade total dos quítons foi de 1,8 indivíduos/m², sendo que *Ischnochiton striolatus* foi a espécie que apresentou a maior densidade (1,59 indivíduos/m²). Entretanto, o estudo realizado ocorreu de forma preliminar, sendo necessárias mais investigações nessa área da malacologia, tão pouco estudada.

Palavras-Chave:

Chiton, distribuição, *Ischnochiton*, *Ischnoplax*, *Acanthochitona*

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mollusca

Título

**CRESCIMENTO RELATIVO DAS CONCHAS DE DUAS ESPÉCIES DE GASTRÓPODES
NA ILHA PORCHAT, SÃO VICENTE, SP**

Autores

MIRANDA, M. S.¹; ARANTES, R. V. R. S.¹; JIMENEZ, P. J.¹; LAURINO, I. R. A.¹; FONTENELLE, J. H.² & PECORA, I. L.¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1Câmpus Experimental do Litoral Paulista/UNESP. Praça Infante Dom Henrique s/n, Parque Bitarú, São Vicente
e-mail: marcelsmiranda@hotmail.com; raf_vitor@hotmail.com; p_j_jimenez@hotmail.com;
laurino.unesp@gmail.com; ilpecora@clp.unesp.br
2Parque Zoológico Orquidário Municipal de Santos. Praça Washington s/n, José Menino, Santos
e-mail: jose.fontenelle@uol.com.br

A Ilha Porchat é uma área altamente impactada, pela supressão de sua vegetação e introdução de espécies exóticas. Desde 2008 vem sendo encontrados exemplares de *Megalobulimus paranaguensis* neste local. No mesmo ecossistema, há vários exemplares de *Achatina fulica*, espécie exótica e invasora cuja adaptação foi muito bem sucedida, sendo comprovadamente um dos hospedeiros intermediários de *Angiostrongylus cantonensis*, o transmissor da meningoencefalite eosinofílica. Estudos sobre o tamanho e crescimento de suas conchas podem fornecer dados que permitam entender a interação entre as duas espécies e seus modos de vida. Para tanto, foram escolhidas três áreas na ilha: a área 1 possui 8.309,02 m², onde foram colocados 6 quadrados; a área 2 possui 3.819,08 m², onde foram colocados 3 quadrados e a área 3 possui 2.342,19 m², onde foram colocados dois quadrados. Foram coletados 115 espécimes de *Achatina* e 74 de *Megalobulimus*, nos quais foram realizadas as seguintes medidas: comprimento (CC) e largura da concha (LC), e o comprimento (CA) e a largura da abertura da concha (LA); além disso, foram realizadas regressões potência para avaliar o crescimento relativo da concha e da abertura da concha, considerando como variáveis independentes as larguras, tanto da concha como da abertura da concha. Os coeficientes angulares foram submetidos ao teste *t*, para averiguar o padrão de crescimento relativo. As conchas de *Achatina fulica* e *Megalobulimus paranaguensis* possuem crescimento alométrico positivo ($b = 1,09$; *Achatina*: $t = 3,52$; $gl = 113$; $p = 0,0003$ e *Megalobulimus*: $b = 1,14$; $t = 2,19$; $gl = 72$ e $p = 0,015$), ao passo que a abertura da concha de *Achatina* possui crescimento isométrico ($b = 0,99$; $t = 0,03$; $gl = 113$; $p = 0,48$) e a de *Megalobulimus*, crescimento alométrico negativo ($b = 0,56$; $t = 7,94$; $gl = 72$; $p = 8,39 \cdot 10^{-12}$). O padrão de crescimento da concha de *Megalobulimus paranaguensis* difere do encontrado para *Megalobulimus mogianensis*, o qual possui crescimento isométrico. Para *Achatina*, não foram encontrados trabalhos que tenham estudado o crescimento relativo de sua concha, apesar de ser um animal bastante estudado. Como medidas de espécies podem auxiliar a determinar parâmetros básicos da população, como crescimento e tamanho de maturidade morfológica, espera-se que esses dados contribuam para o maior conhecimento sobre essas duas espécies, que possuem importância ecológica e econômica, permitindo medidas que auxiliem na conservação da espécie nativa e controle da espécie exótica.

Palavras-Chave:

Concha, crescimento relativo, Ilha Porchat, *Achatina*, *Megalobulimus*

Financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)-bolsa de Iniciação Científica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

DISTRIBUIÇÃO DE *CORBICULA FLUMINEA* E *CORBICULA LARGILLIERTI* (HETERODONTA: CORBICULIDAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A INFLUÊNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DOS BIVALVES NATIVOS

Autores

IGOR CHRISTO MIYAHIRA^{1,2,4}, JÉSSICA BECK CARNEIRO^{1,2,5}, LUIZ EDUARDO MACEDO DE LACERDA^{1,6}, MARIA CRISTINA DREHER MANSUR^{3,7} & SONIA BARBOSA DOS SANTOS^{1,8}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFRJ, LABORATÓRIO DE MALACOLOGIA LÍMNICA E TERRESTRE; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, LABORATÓRIO DE INVERTEBRADOS MARINHOS; ³UFRS, CENTRO DE ECOLOGIA. E-MAILS: ⁴ICMIYAHIRA@YAHOO.COM.BR, ⁵JESSICABCARNEIRO@YAHOO.COM.BR, ⁶LACERDAUERJBIO@YAHOO.COM.BR, ⁷MCRISMANSUR@GMAIL.COM, ⁸GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

São reconhecidas três espécies introduzidas de *Corbicula* no Brasil: *Corbicula fluminea*, *Corbicula fluminalis* e *Corbicula largillierti*. Todas são asiáticas, porém atualmente estão amplamente distribuídas. Ocorrem no Brasil espécies nativas de Corbiculidae, incluídas no gênero *Cyanocyclas* (= *Neocorbicula*). Os primeiros registros de *Corbicula* no Brasil foram para Rio Grande do Sul, estimando-se essa introdução na década de 70; hoje, estão distribuídos por todo o país. Devido à presença das espécies nativas de Corbiculidae, talvez a introdução inicial das espécies exóticas tenha sido mascarada, devido a semelhança externa das espécies. Durante um recente levantamento das espécies nativas de bivalves de água doce (Unionoidea) do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), percebemos a disseminação destas espécies exóticas. Assim, o objetivo deste trabalho foi mapear e identificar as populações de *Corbicula* spp. ocorrentes no ERJ. A procura pelos bivalves foi feita através da busca direta e com concha de captura de moluscos. Identificamos ocorrendo no ERJ, *C. fluminea* e *C. largillierti*, cujas populações se encontram dispersas principalmente ao longo do rio Paraíba do Sul. Neste rio registramos a ocorrência nos municípios de Três Rios, Carmo, Sapucaia e Cantagalo. Além destes, registramos a ocorrência no rio Piabanha, em Areal; no rio Paraibuna, em Comendador Levy Gasparian; no rio Guandu, em Nova Iguaçu; e em Araruama e Silva Jardim, na represa de Juturnaíba. Todas essas regiões, a exceção da represa de Juturnaíba, têm trechos em conexão com o rio Paraíba do Sul. No rio Paraíba do Sul predomina *C. fluminea*, apesar da ocorrência em simpatria com *C. largillierti*. Nos rios Piabanha e Paraibuna, observamos situação oposta, prevalecendo *C. largillierti*. Na represa de Juturnaíba identificamos somente *C. largillierti*. Populações simpátricas de *Diplodon* spp. e *Corbicula* spp. foram encontradas em diversos locais, porém chama a atenção o caso da represa de Juturnaíba. Esta represa tem um trecho incluído na Reserva Biológica de Poço das Antas, e está integralmente inclusa na APA da Bacia do Rio São João, que abarca todos os municípios desta bacia. Ao longo da represa foram observadas populações simpátricas de *C. largillierti* e *Diplodon besckeanus*, com predominância dos bivalves exóticos. Apesar destas serem as áreas de conservação que abrigam o mico-leão-dourado, aparentemente o efeito guarda-chuva deste não está sendo eficaz para os bivalves. Este é um trabalho que está em andamento, e certamente o conhecimento sobre a distribuição destas espécies exóticas será estendido.

Palavras-Chave:

bivalves exóticos, levantamento, *Diplodon*

Protax/CNPq (562291/2010-5), Conchologists of America



Área

Mollusca

Título

DISTRIBUIÇÃO E DENSIDADE DOS MOLUSCOS *TIVELA MACTROIDES*, *DONAX STRIATUS* e *ANOMALOCARDIA BRASILIANA* EM PRAIAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores

EUDILENA LAURINDO DE MEDEIROS^{1A}, GABRYELLE VIÉGAS FERNANDES^{1B}, TALITA PINHEIRO BELÉM^{1C}, RODRIGO SAVIO TEIXEIRA DE MOURA², GUSTAVO HENRIQUE GONZAGA DA SILVA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA. EUDILENA@HOTMAIL.COM^A, GABRYELLE_VIEGAS@HOTMAIL.COM^B, TALITA_ENGPESCA@HOTMAIL.COM^C, 2. DISCENTE DE MESTRADO DA UFERSA, SENHOR_DAS_MOSCAS@HOTMAIL.COM 3. PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS DA UFERSA, GUSTAVO@UFERSA.EDU.BR.

Os moluscos bivalves *Tivela mactroides*, *Donax striatus* e *Anomalocardia brasiliana*, habitam a região entre-marés, são utilizados pelas comunidades litorâneas como fonte de renda e para própria alimentação. O objetivo deste estudo foi avaliar a distribuição espaço-temporal destes moluscos nas praias dos municípios de Grossos a Tibau-RN. Foram realizadas quatro coletas semestrais, nos meses de Abril e Outubro nos anos de 2009 e 2010. Em cada coleta foram feitos 20 transectos de 300 m de comprimento, perpendicular a linha da praia, abrangendo uma extensão de 22 km de costa, iniciando no estuário do rio Apodi/Mossoró até Tibau. Cada transecto foi dividido em sete pontos com distância de 50 m entre si, em cada ponto foram coletadas amostras de organismos e de sedimentos, além de serem determinados os valores de temperatura e salinidade da água em cada transecto. No mês de abril de 2009 foram observadas as maiores densidades populacional da *T. mactroides*, *D. striatus* e *A. brasiliana*, com média de 51ind/m², 265ind/m², 64ind/m², respectivamente. Em outubro de 2009 houve uma redução na densidade média de todas as espécies, chegando a 44, 59 e 38 ind/m², essa redução provavelmente foi ocasionada pelas chuvas intensas (1206,038mm) nos meses de janeiro, fevereiro e março, que ocasionaram uma redução da salinidade, atingindo níveis que variaram de 5 a 41, em abril/2009. Nas demais coletas, a salinidade apresentou uma variação de 37 a 41. Os valores de temperatura apresentaram reduzida amplitude, variando de 28,7 a 33,2°C. Com as reduções das chuvas, observou-se um aumento populacional da *A. brasiliana* atingindo uma densidade média de 45ind/m² (Abril/2010) e 50ind/m² (Out/2010), porém continuou havendo redução populacional da *T. mactroides* e do *D. striatus* que chegou a uma média de 11 e 36ind/m² (Abril/2010), 7 e 18ind/m² (Outubro 2010), respectivamente. As maiores densidades *A. brasiliana* foram encontradas nas regiões mais próximas ao estuário onde se concentram os maiores valores de matéria orgânica, porém as maiores densidades de *T. mactroides*, e *D. striatus* foram encontradas nas regiões afastadas do estuário, onde se concentram os menores valores de matéria orgânica e um maior porção de areia muito fina indicando a preferência desses moluscos por esse tipo de habitat.

Palavras-Chave:

Bivalves, Estuário, Matéria Orgânica, Salinidade.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE GASTRÓPODES DO GÊNERO *LITTORINA* NO COSTÃO ROCHOSO DA PRAIA DA RIBEIRA EM ITACARÉ, BAHIA

Autores

HYVANA PEIXOTO FERNANDES¹, PÂMELA NOVAIS DE OLIVEIRA², ISAC SILVA FLORES³, MÁRCIO BORBA DA SILVA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3} GRADUANDOS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA. EMAIL: ¹hyvy_fernandes@hotmail.com, ²pam_lhug@hotmail.com, ³isac.flores@yahoo.com.br

⁴ PROFESSOR DE ZOOLOGIA E COORDENADOR DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA. EMAIL: biologomarcioborba@hotmail.com

O costão rochoso representa uma interface entre os ambientes marinho e terrestre no qual se percebe a disposição de organismos em faixa horizontais, onde cada espécie é mais abundante dentro da zona cujas condições são mais favoráveis a sua sobrevivência. No supralitoral, os organismos devem ser mais resistentes a perdas de água e a variações de temperatura. No mesolitoral, os animais estão sujeitos às flutuações da maré, estando submersos na maré alta e expostos na maré baixa. Já no infralitoral, os fatores ambientais são mais estáveis devido à constante presença de água. O objetivo desse estudo foi verificar a distribuição de gastrópodes do gênero *Littorina* ao longo do costão rochoso na praia da Ribeira em Itacaré (BA), relacionando essa disposição dos indivíduos com os fatores bióticos e abióticos aos quais eles estavam submetidos. Para a coleta dos gastrópodes, foi utilizado um quadrats de cano que permitiu o levantamento da densidade de indivíduos por um espaço delimitado de 50 cm² nas porções infra, meso e supralitoral. No laboratório, todos os gastrópodes coletados tiveram suas dimensões corporais medidas a fim de diferenciar indivíduos juvenis e adultos. Das três porções analisadas, o mesolitoral foi o que apresentou maior número de gastrópodes (média de 57 organismos por 50 cm²), seguido pelo infralitoral (média de 31 organismos por 50 cm²) e pelo supralitoral (média de 6 organismos por 50 cm²). Uma das explicações para a predominância de indivíduos juvenis no infralitoral e de organismos adultos no mesolitoral sugere que para os gastrópodes juvenis é mais difícil a contenção de água em seus corpos, por isso devem estar mais próximos a ela, enquanto que para os adultos, a manutenção de água para a realização de suas atividades funcionais é mais elaborada e por isso conseguem ficar em locais com maior oscilação da quantidade deste recurso. A pequena quantidade de gastrópodes no supralitoral, região mais arenosa, está relacionada com a necessidade de um substrato duro para se locomover e se alimentar, além disso, nessa superfície haveria um constante acúmulo de partículas de areia nas brânquias dos gastrópodes podendo dificultar a hematose. A distribuição de gastrópodes do gênero *Littorina* no costão rochoso da praia da Ribeira também pode ser correlacionada ao tamanho dos organismos, ação das ondas, dinâmica da maré, temperatura e tipo de substrato e, realmente, coincide com outros padrões de zonação de gastrópodes reconhecidos em costões rochosos do mundo inteiro.

Palavras-Chave:

supralitoral, mesolitoral, infralitoral, dinâmica da maré

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

#MOL

Título

DIVERSIDADE DE MOLUSCOS TERRESTRES DAS RESERVAS BIOLÓGICAS CÓRREGO DO VEADO E SOORETAMA, ESPÍRITO SANTO

Autores

HENRIQUE CAMPIÃO HERCULANO, FRANKLIN NOEL DOS SANTOS, RAFAEL FELIPE SOUSA ANTUNES, LUCAS FRANCISCO ALVES MAIA, ROMULO ARAÚJO PRIMO, FÁBIO NUNES DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO - CEUNES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, BR 101 NORTE KM 60, LITORÂNEO, SÃO MATEUS, ESPÍRITO SANTO. EMAIL: COLUMEL@YAHOO.COM.BR

A malacofauna terrestre da Mata Atlântica do Espírito Santo é pouco conhecida e raros são os levantamentos feitos neste bioma até então. A maior parte dos registros realizados ocorreram no final do século 19 e até hoje escassos são os estudos com o referido grupo. As reservas biológicas Córrego do Veado e Sooretama estão localizadas no norte do Espírito Santo, possuem vegetação de Mata Atlântica e atualmente sofrem elevada pressão antrópica em todo o seu entorno principalmente pela cultura do eucalipto, café, e da criação de gado. Objetivando diagnosticar a diversidade de moluscos terrestres dessas áreas foi realizado levantamento que procurou também, subsidiar a conservação e monitoramento de áreas protegidas no estado do Espírito Santo, como também promover a proteção da diversidade da fauna de Mata Atlântica. As coletas do material foram realizadas entre outubro de 2010 e setembro de 2011 a cada dois meses, nos períodos diurno e noturno, onde foram revirados troncos, rochas e folhas, e observada a folhagem presente nos arbustos e nas árvores de dossel baixo. Também, foram coletadas amostras de sedimento para observação em estereomicroscópio para obtenção de espécies com dimensões inferiores a 0,5cm. Foram obtidos 245 exemplares que resultaram no reconhecimento de sete famílias, 19 gêneros e 30 espécies. Destas, o Megalobulimulidae *Megalobulimus oosomus* tem seu primeiro registro de ocorrência para o estado do Espírito Santo, assim como são reportados pela primeira vez os gêneros *Happiella*, *Trichohelicina*, *Scolodonta* e *Geostilbia*. Além disso, os Streptaxidae *Streptaxis* sp., *Rectartemon* sp., os Caropidae *Radiodiscus* sp. 1, *Radiodiscus* sp. 2, *Radiodiscus* sp. 3, *Radiodiscus* sp. 4, *Lilloiconcha* sp., os Bulimulidae *Leiostracus* sp., *Naesiotus* sp., *Bahiensis* sp., os Systrophiiidae *Happiella* sp., *Scolodonta* sp., o Helicinidae *Trichohelicina* sp., o Amphibulidae *Dysopeas* sp., e o Ferusaciidae *Geostilbia* sp., provavelmente correspondem a possíveis novas espécies. A análise dos resultados possibilitou verificar que a diversidade na reserva Córrego do Veado, mesmo com a intensa pressão antrópica, ainda é consideravelmente representativa com registro de vários dos grupos encontrados em outras regiões de Mata Atlântica do nordeste, sudeste e sul do Brasil. Há de se destacar uma considerável presença de representantes microgastrópodes, destacando-se a espécie *Geostilbia* sp., representante de gênero monotípico muito raro em coleções brasileiras.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Diversidade, Moluscos terrestres, Córrego do Veado, Espírito Santo

UFES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

FATORES AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM A COMPOSIÇÃO DA MALACOFUNA TERRESTRE NA MATA ATLÂNTICA NA ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores

GLEISSE KELLY MENESES NUNES¹ & SONIA BARBOSA DOS SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. E-MAILS:
¹GKMNUNES@YAHOO.COM.BR; ²GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

A Mata Atlântica é um *hotspot* de biodiversidade, mas há pouco conhecimento sobre os moluscos, que constituem um grupo muito diverso. Estudos com comunidades de moluscos são necessários, tendo em vista sua importância para áreas como taxonomia, sistemática, ecologia, conservação e manejo. O objetivo deste trabalho foi determinar os principais fatores ambientais que influenciaram a composição das comunidades de moluscos terrestres em quatro localidades de Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ. Em cada localidade, estabelecemos seis áreas de coleta com distância altitudinal de aproximadamente 100m, iniciando em 200m e finalizando em 700m de altitude. Em cada área realizamos coleta visual por 2h, coletamos dez *quadrats* de 25x75cm de serapilheira e obtivemos dados do ambiente. Coletamos 1249 exemplares distribuídos em 32 espécies. Na Trilha da Jararaca (J) coletamos 294 exemplares e 24 espécies; na Trilha do Pico do Papagaio (P) 360 exemplares e 27 espécies; no Morro do Meio (M) 371 exemplares e 26 espécies; na Trilha da Pedra d'Água (A) 223 exemplares e 28 espécies. A análise de agrupamento apresentou três grupos biológicos para a Pedra d'Água e quatro grupos para as outras localidades. Estes grupos foram submetidos à Análise Discriminante (AD) para verificar se algum fator do ambiente foi responsável pelo agrupamento. A AD mostrou elevado potencial dos fatores ambientais para discriminar os grupos biológicos: na Trilha da Jararaca a AD apresentou valor de *Wilks's lambda*=0,029, $p<0,000$; na Trilha do Pico do Papagaio *Wilks's lambda*=0,025, $p<0,000$; no Morro do Meio *Wilks's lambda*=0,019, $p<0,000$; e na Pedra d'água *Wilks's lambda*=0,221, $p<0,000$. Em todas as localidades amostradas, a temperatura média do ambiente (J=26,2°C; P=27,7°C; M=27,5°C; A=26°C) e a temperatura do solo (J=20,2°C; P=23,2°C; M=22,7°C; A=21°C) influenciaram a composição da malacofauna. Além destes fatores, também influenciaram as comunidades estudadas: a umidade de folhas da serapilheira (66%), a umidade máxima do ambiente (73%) e a luminosidade (332Lux) na Trilha da Jararaca; a umidade máxima do ambiente (72%) na Trilha do Pico do Papagaio; a umidade média (71%) e a temperatura máxima do ambiente (27,9°C) no Morro do Meio; e a umidade de folhas (56,7%) e galhos (69%) da serapilheira na Pedra d'Água. Assim, a temperatura e umidade foram os principais fatores do ambiente que promoveram a diferenciação biológica encontrada nas áreas estudadas. Estes resultados corroboram outros trabalhos que investigaram a importância dos fatores ambientais em outras regiões da Ilha Grande e também trabalhos feitos em regiões temperadas e tropicais.

Palavras-Chave:

Gastropoda, Luminosidade, Serapilheira, Temperatura, Umidade.

Capes, Faperj, Unitas Malacologica, The Malacological Society of London.



Área

Mollusca

Título

GASTRÓPODES PATELIFORMES DAS COMUNIDADES DOS COSTÕES ROCHOSOS DAS ILHAS DO SANDRI E COMPRIDA (TARITUBA), ESEC TAMOIOS, RIO DE JANEIRO

Autores

VANIA FILIPPI GOULART CARVALHO PEREIRA¹, SAMARA MACEDO PINTO², MARIANA MARQUES MARTINS³, LUCI ELEN LUNA DA SILVA⁴, ANA LUIZA DA ROCHA FRAZÃO⁵, MAYARA MARINS OLIVEIRA⁶, CRISTIANE FERREIRA NICOLAU⁷, FABIANA BILIO BARRETO⁸.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA, F.GOULART@UOL.COM.BR, SAMARAMP@BOL.COM.BR, MARIMARQUES_BIO@YAHOO.COM.BR, HELEN_LUNA04@HOTMAIL.COM, ANINHAFAZAO4@HOTMAIL.COM, MAY.MARINS@BIOLOGA.BIO.BR, CRIS.NICOLAU@UOL.COM.BR, FABILIOBARRETO@YAHOO.COM.BR

Por receber muita quantidade de nutrientes provenientes dos sistemas terrestres, os costões apresentam uma grande biomassa e produção primária de microfítobentos e de macroalgas. Os pateláceos e os fissurilídeos (moluscos pateliformes) vivem na região do mediolitoral e têm como característica distintiva a concha cônica. Este estudo teve como objetivo identificar e comparar a abundância dos pateliformes das comunidades dos costões rochosos das ilhas do Sandri e Comprida (Tarituba), ESEC Tamoios, RJ. O presente estudo desenvolveu-se na ilha Comprida (Tarituba) (23°03'17"S e 44°35'51"O) que tem uma praia e na ilha do Sandri, com três praias (Engenho, Coelho e Su), onde os indivíduos foram coletados no mediolitoral dos seus costões dos extremos de cada praia. As coletas foram realizadas nos meses: 11/2008, 04-06-08-10/2009 e 11/2010, com um esforço de captura de duas pessoas com o tempo de 30 minutos. Os pateliformes foram identificados através dos aspectos morfológicos de suas conchas. A média de abundância dos pateliformes foi comparada entre as praias estudadas e entre as espécies encontradas aplicando o teste de Kruskal-Wallis e, posteriormente, o teste de Dunn, com nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Foi encontrado um total de 224 pateliformes, sendo 60 (26,8%) indivíduos na ilha Comprida (Tarituba) e 164 na ilha do Sandri: 42 (18,8%) na praia do Engenho, 24 (10,7%) na do Coelho e 98 (43,8%) na do Su, representados pelas seguintes espécies: *Fissurella clenchi* Farfante, 1943; *Fissurella rosea* (Gmelin, 1791); *Siphonaria hispida* Smith, 1890; *Collisella subrugosa* (d'Orbigny, 1846). O teste de Kruskal-Wallis não mostrou diferenças significativas ($p = 0,7572$; $KW = 1,182$) entre as médias dos pateliformes encontrados nas quatro praias. Apesar deste resultado, a praia do Su apresentou uma porcentagem bem maior (43,8%) do que a praia do Coelho (10,7%). Na ilha Comprida, foram encontrados 48 indivíduos da espécie *C. subrugosa*, três *F. clenchi* e nove *F. rosea*. Na praia do Engenho, foram encontrados 40 indivíduos da espécie *C. subrugosa*, um *F. rosea* e um *S. hispida*. Na do Coelho, 21 indivíduos da espécie *C. subrugosa*, um de *F. clenchi* e dois de *F. rosea*. Na praia do Su, 80 indivíduos da espécie *C. subrugosa*, 10 de *F. clenchi* e oito de *F. rosea*. O teste de Kruskal-Wallis indicou diferenças muito significativas ($p = 0,0095$; $KW = 11,458$) entre as médias das espécies encontradas e o teste de Dunn indicou que as maiores diferenças ($p < 0,01$) estão entre as médias de *C. subrugosa* e *S. hispida*.

Palavras-Chave:

diversidade, fissurilídeos, lapas, mediolitoral, pateláceos

Apoio Financeiro: FUNADESP

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Area

MOLLUSCA

Título

INVENTÁRIO DE MOLUSCOS BIVALVES DAS PRAIAS DE SALVADOR, BAHIA

Autores

CÁSSIO LOPES LINS¹; RITA DE CÁSSIA FARANI ASSIS²; CESAR ROBERTO GÓES CARQUEIJA^{2,1}; WILSON LIMA BRANDÃO JUNIOR^{2,2}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. MESTRANDO EM GEOLOGIA DA UFBA, BOLSISTA DO LABORATORIO DE MALACOLOGIA E ECOLOGIA DE BENTOS (LAMEB- UFBA) E BIÓLOGO ASSOCIADO AO MUSEU DE ZOOLOGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS, SALVADOR, AV. LUÍS VIANA FILHO, Nº8812, PARALELA (CASSIO_LLINS@HOTMAIL.COM); 2. CURADORA DA SEÇÃO DE MOLLUSCA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFBA E CURADORA ASSOCIADA DO MZFTC (RFASSIS@UFBA.BR); 2.1. CURADOR DO MZFTC (CESARCARQUEIJA@SUPERIG.COM.BR); 2.2. GRADUANDO EM ZOOTECNIA DA UFBA (WILSON_BRANDAO@HOTMAIL.COM).

O litoral da capital baiana apresenta praias com estados físicos peculiares dividindo-se em praias abrigadas pela Baía de Todos os Santos (BTS) e praias expostas. Grandes extensões de bancos de arenito e diferentes características morfológicas e texturais favorecem a diversidade de organismos bentônicos dessas regiões. Com o objetivo de inventariar a fauna de moluscos bivalves das praias de Salvador, foram realizadas duas campanhas amostrais, em agosto/2007 e junho/2008, em 37 praias, tendo como limite norte a praia de Aleluia (12°55.506' S; 38°18.943' W) e limite sul, a praia de São Tomé de Paripe (12°54.561' S; 38°29.960' W). Os métodos aplicados consistiram em coletas manuais, puçás, escavação de substrato e mergulho em profundidades de até 2m. Foram também realizados arrastos com rede 10 x 1,5m, com 2cm entre nós consecutivos, quando o relevo do fundo oceânico apresentava condições favoráveis. O material foi acondicionado e transportado para o Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências, onde foi triado e identificado até o menor táxon possível, sendo fixado em formol 4% e conservado em álcool 70%. Foram encontradas 50 espécies, distribuídas em 32 gêneros e 20 famílias, Arcidae, Glycymerididae, Mytilidae, Pteriidae, Isognomonidae, Pinnidae, Limidae, Ostreidae, Plicatulidae, Lucinidae, Chamidae, Candiidae, Mactridae, Tellinidae, Semelidae, Psamobiidae, Donacidae, Veneridae, Corbulidae e Pholadidae. As famílias Arcidae, Mytilidae e Isognomonidae foram respectivamente as mais representativas em número de espécies. As espécies *Arca imbricata*, *Brachidontes solisianus* e *Isognomon alatus* foram as mais frequentes nos pontos de amostragem. O Índice de similaridade de Jaccard foi calculado e mostrou uma similaridade moderada entre as praias expostas e as abrigadas pela BTS, as quais apresentaram maior diversidade biológica. As espécies como *Anomalocardia brasiliiana*, *Lucina pectinata*, *Cassostrea rizophorae* e *Macoma constricta*, só foram encontradas nas praias abrigadas pela BTS adjacentes a ecossistemas de manguezais. O acervo foi devidamente tombado e informatizado no programa *speciesbase* do CRIA (Centro de Referência de Informações Ambientais) e encontra-se depositado no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador, Bahia. Os resultados aqui obtidos indicam a importância dos inventários, para o conhecimento da biodiversidade marinha do Estado que é pouco conhecida, tanto em sua composição quanto aos seus aspectos distribucionais.

Palavras-Chave: acervo, lote, invertebrados, levantamento, diversidade



Area

MOLLUSCA

Título

INVENTÁRIO DE MOLUSCOS BIVALVES DAS PRAIAS DO LITORAL NORTE DA
BAHIA

Autores

CÁSSIO LOPES LINS¹; RITA DE CÁSSIA FARANI ASSIS²; CESAR ROBERTO GÓES CARQUEIJA^{2,1}; DANIEL SEVERIANO BRASIL DE SOUSA^{2,2}.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. MESTRANDO EM GEOLOGIA DA UFBA, BOLSISTA DO LABORATORIO DE MALACOLOGIA E ECOLOGIA DE BENTOS (LAMEB- UFBA) E BIÓLOGO ASSOCIADO AO MUSEU DE ZOOLOGIA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIAS, SALVADOR, AV. LUÍS VIANA FILHO, Nº8812, PARALELA (CASSIO_LLINS@HOTMAIL.COM); 2. CURADORA DA SEÇÃO DE MOLLUSCA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFBA E CURADORA ASSOCIADA DO MZFTC (RFASSIS@UFBA.BR); 2.1. CURADOR DO MZFTC (CESARCARQUEIJA@SUPERIG.COM.BR); 2.2. GRADUANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FTC (D.SEVERIANO@HOTMAIL.COM).

Este trabalho apresenta um inventário das espécies de moluscos bivalves que ocorrem nas praias do litoral norte da Bahia, tendo como limite sul a praia de Ipitanga (37° 21.273' W e 11° 28.049' S) e seu limite ao norte, à praia de Mangue Seco (12° 59.270'S e 38° 17.947'W). A costa do litoral norte da Bahia apresenta uma orla com extensão aproximada de 193 km, cortada por bacias e micro bacias hidrográficas e por grandes extensões de bancos de arenito, o que favorece a diversidade dos organismos bentônicos da região. Foram realizadas coletas em duas campanhas, uma entre julho e agosto de 2008 (período de maior pluviosidade) e outra entre outubro de 2008 a fevereiro de 2009 (período de menor pluviosidade), totalizando 46 amostragens em 23 praias que foram georeferenciadas. Os métodos aplicados consistiram em coletas manuais, escavação de substrato e mergulho em profundidades de até 2m. Foram também realizados arrastos com rede quando o relevo do fundo oceânico apresentava condições favoráveis. O material foi fixado em formalina a 10% conservado em álcool a 70% após 24h e transportado para o Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador-BA, onde foi efetuada a identificação taxonômica. Foram coletados 1.216 exemplares de moluscos bivalves, distribuídos em 47 espécies, 34 gêneros e 22 famílias. As famílias mais representativas em número de espécies foram Arcidae, Veneridae e Mytilidae. Não houve diferença sazonal significativa na composição das espécies de bivalves no presente estudo. O Índice de similaridade de Jaccard mostrou que a similaridade na composição das espécies entre as praias do litoral norte da Bahia, é influenciada pelo tipo de substrato. Foi verificado um decréscimo no número de espécies em direção a praia de Mangue-Seco, ou seja, no sentido sul-norte. A espécie mais frequente nas praias investigadas foi a *Arca imbricata*, de substrato rochoso, que compreende a principal feição geológica de grande parte das praias do litoral norte. O acervo foi devidamente tombado e informatizado no programa *speciesbase* do CRIA (Centro de Referência de Informações Ambientais) e encontra-se depositado no Museu de Zoologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador, Bahia. O presente estudo buscou, de modo geral, contribuir para incrementar as informações sobre a diversidade e distribuição das espécies de moluscos bivalves das praias do litoral norte da Bahia, mapeando e correlacionando as ocorrências ao tipo de substrato e/ou habitat onde foram coletados.

Palavras-Chave: Biodiversidade, substrato, arenito, acervo, levantamento, lote

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mollusca

Título

LEVANTAMENTO MALACOLÓGICO DA BAÍA DO CAPIM, ABAETETUBA, PARÁ.

Autores

VANDERSON RODRIGUÊS CORRÊA^{1a}; REGIANE RODRIGUÊS FERREIRA^{1b}; LAÍS SAMARA LOPES DE CARVALHO^{1c}; TIAGO DOS SANTOS DIAS^{1d}; TIAGO DOS SANTOS DIAS^{1d}; JAIME FERREIRA BITENCOURT^{1e} & CLEIDSON PAIVA GOMES^{1f}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ – CAMPUS ABAETETUBA,
^aVANDERSONRODRIGUES@YAHOO.COM.BR; ^bREGYOUANE@HOTMAIL.COM;
^cLAIS_SAMARA2008@HOTMAIL.COM; ^dTIAGO.S.DIAS.IFPA@HOTMAIL.COM;
^eJAIME_F.B@HOTMAIL.COM & ^fAFMIRON@GMAIL.COM.

Os estudos sobre a malacofauna da região amazônica são escassos, o que implica num déficit significativo de informações essenciais para o desenvolvimento de projetos de manejo e conservação desses moluscos, considerados essenciais para os ecossistemas de água doce. Os moluscos são os animais bentônicos de maior representatividade em termos de densidade e biomassa dos rios, sendo largamente utilizados como bioindicadores de condições ambientais. Este estudo tem como objetivo, inventariar as espécies de moluscos da Baía do Capim, pertencente à Mesorregião do Nordeste Paraense, na busca de ampliar o conhecimento a cerca da diversidade e distribuição desses organismos nos rios da Amazônia. Os espécimes foram coletados, nas praias da Ilha do Capim e Ilha Tabatinga, município de Abaetetuba – PA, entre meses de abril e setembro de 2011, sempre na maré baixa de sizígia, através de coleta manual, com auxílio de uma peneira de 50x50 cm de área e 1,0 mm abertura de malha. As amostras foram organizadas em recipientes e levadas para triagem e análise no Laboratório de Ciências biológicas do IFPA, Campus Abaetetuba. No total, foram registradas seis espécies de bivalves e uma de gastrópode com seus respectivos valores de comprimento máximo da concha: *Triplodon corrugatus* (108,4 mm), *Castália ambigua* (54,2 mm), *Paxyodon syrmatophorus* (83,8 mm), *Leila* sp. (101,2 mm), *Anodontites* sp. (59,4 mm) e *Cyanocyclas limosa* (14,1 mm). As espécies *Triplodon corrugatus* e *Castália ambigua* foram as que tiveram maior incidência na praia da Ilha do Capim, com característica de solo argiloso e consolidado e com maior influência das correntes de água. Já a espécie *Paxyodon syrmatophorus* foi a que apresentou a maior densidade populacional e foi mais abundante na praia da Ilha Tabatinga, de solo areno-lamoso e pouco consolidado e com menos influência das correntes de água. Indivíduos das espécies *Leila* sp. e *Anodontites* sp., apresentaram baixa incidência durante o estudo, sendo coletado apenas na Ilha Tabatinga. A espécie *Cyanocyclas limosa* foi amplamente encontrada as margens da Ilha Tabatinga, tanto em solo arenoso, como lamoso, sendo de maior incidência em ambiente de fundo arenoso. A espécie de gastrópode encontrada foi a *Heleobia* sp. sendo encontrada somente na Ilha Tabatinga e apresentou maior incidência no solo arenoso, apesar de ter sido encontrada também em solo lamoso.

Palavras-Chave:

Moluscos, Bioindicadores, Água doce, Amazônia.

IFPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FAUNA MALACOLÓGICA DA ILHA DO FAROL,
PARANÁ, BRASIL

Autores

CARLOS JOÃO BIRCKOLZ, MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET, ELIZÂNGELA DA VEIGA SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL /carlosbirc@gmail.com/
marcos.gernet@ufpr.br/lmv.gernet@gmail.com

Localizada na parte sul do litoral do estado do Paraná, no município de Matinhos, a Ilha do Farol (25°51'S, 48°32'W) é originada de um afloramento rochoso do embasamento cristalino formado por granito-gnaiss e diques de diabásio. Liga-se ao continente através de um istmo que sofre influência das marés. A parte central da ilha apresenta cobertura vegetal típica de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas e as áreas de costão rochoso são ricas em bromeliáceas. Por encontrar-se na entrada da baía de Guaratuba, divide-se em dois ambientes distintos, um voltado para o mar aberto com influência da arrebentação e o outro voltado para as águas calmas de estuário. A falta de estudo sobre a fauna de moluscos desse ambiente justifica a importância do levantamento de dados primários sobre sua biodiversidade. O trabalho foi executado no período de um ano, abrangendo todas as estações, realizando-se inicialmente uma prospecção visual em toda a ilha e posteriormente a realização de coletas manuais. Utilizaram-se nas coletas redes de pesca com malha de 1 cm, peneiras de malha 2 mm, Van Veen de 10 kg, pás cortadeiras, espátulas, pinças e equipamento de mergulho livre. Foram coletados unicamente exemplares vivos, posteriormente fixados em álcool 70%, depositados em recipientes plásticos com tampas rosqueáveis e tombados na coleção malacológica do Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral. Como resultados preliminares foram levantadas 21 espécies de Gastropoda, 15 espécies de Bivalvia e cinco espécies de Scaphopoda, totalizando 41 espécies de 23 famílias. Dentre os Gastropoda foram encontradas as famílias Architectonicidae, Bullidae, Calyptraeidae, Columbidae, Epitoniidae, Eulimidae, Fissurellidae, Littorinidae, Muricidae, Olividae, Ovulidae, Ranellidae e Trochidae. Para a Classe Bivalvia foram levantadas as famílias Arcidae, Cardiidae, Glycymerididae, Isognomonidae, Lucinidae, Mytilidae, Pectinidae, Ungulinidae e Veneridae. Com relação à classe Scaphopoda foram encontrados representantes apenas da família Dentaliidae. As espécies de maior abundância foram *Tegula viridula*, *Oliva circinata*, *Stramonita haemastoma* e *Littorina ziczac* pertencentes à Classe Gastropoda, e *Perna perna*, *Isognomon alatus* e *Brachidontes solisianus* para a Classe Bivalvia. No período de inverno a espécie mais encontrada foi *T. viridula* e no verão a espécie *O. circinata*. O ambiente voltado para a região estuarina apresenta maior densidade populacional de indivíduos em relação ao lado com influência direta da arrebentação.

Palavras-Chave:

Moluscos, marinhos, litoral do Paraná

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

MALACOFAUNA ASSOCIADA A MACROALGAS EM PISCINAS NATURAIS DE PORTO DE GALINHAS (PERNAMBUCO, BRASIL)

Autores

LEONARDO BRUTO¹, SIMONE CUNHA¹, LILIANA NASCIMENTO¹, DEBORA CAVALCANTI¹,
PAULA BRAGA GOMES², CARLOS DANIEL PÉREZ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória
leovbc@yahoo.com.br, cunha.simone@hotmail.com, lili_minerinha@hotmail.com, debora_mafira@hotmail.com,
cdperez@ufpe.br

²Universidade Federal Rural de Pernambuco – Departamento de Biologia pgomes@db.ufrpe.br

O objetivo deste trabalho, que faz parte de um estudo maior, é realizar um levantamento da malacofauna associada a macroalgas na região conhecida como “piscina dos oito” da praia de Porto de Galinhas (Pernambuco). Um total de 14 quadrados de 15x15cm foram coletados em julho de 2010, sendo sete de 0 a 3m (superfície) e sete de 3 a 6m (fundo) de profundidade na piscina. O material foi triado e a malacofauna foi separada e identificada até espécie. As macroalgas foram separadas por espécie e pesadas (peso seco). Foram observadas seis espécies de macroalgas. Embora a biomassa média tenha sido similar nas duas áreas, a variabilidade espacial foi superior na superfície ($1560 \pm 1135 \text{ gm}^{-2}$), em comparação ao fundo ($1582 \pm 668 \text{ gm}^{-2}$), e não foi possível observar diferença significativa entre as duas profundidades. *Halimeda* foi a alga dominante, representando 92 e 98% da biomassa total na superfície e no fundo, respectivamente. Sua elevada biomassa se deve, em parte, ao elevado teor de carbonato. A alga *Gelidium* foi abundante na superfície, apesar da biomassa não ter sido tão elevada, já que não é calcificada. Foram observadas 28 espécies de moluscos (22 Gastropoda, cinco Bivalvia, um Polyplacophora), com abundância total de 179 indivíduos. Nove espécies estiveram presentes tanto na superfície como no fundo, 10 ocorreram exclusivamente na superfície e nove exclusivamente no fundo. As espécies mais abundantes foram *Bittium varium*, com 38% dos indivíduos amostrados, e *Eulithidium bellum*, com 13% dos indivíduos amostrados. Estas foram também as espécies que apresentaram maior frequência de ocorrência nas duas faixas de profundidade (>50%). Outras duas espécies apresentaram frequência de ocorrência maior que 50%: *Rissoina bryerea* na superfície e *Odostomia jadis* no fundo. Treze das espécies encontradas podem ser consideradas pouco frequentes e pouco abundantes na área estudada, uma vez que foram observadas uma única vez e com apenas um indivíduo. A densidade total de moluscos foi de $577,8 \pm 284,6$ na superfície e de $406,3 \pm 167,1$ no fundo. Devido à elevada variabilidade espacial, não foi possível observar diferença significativa da densidade de moluscos entre as duas profundidades. Concluímos que não há variação na composição e abundância de macroalgas nem na densidade total de moluscos. Entretanto, há variação na composição específica de moluscos, o que pode estar relacionado com as variações na biomassa das algas acompanhantes de *Halimeda*. Entretanto, são necessários estudos complementares para verificar se a relação entre malacofauna e algas é consistente na área estudada.

Palavras-Chave:

epibiontes, moluscos, recifes, algas

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

**MALACOFAUNA ENCONTRADA EM MANGUEZAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO
COM DIFERENTES NÍVEIS DE URBANIZAÇÃO NO ENTORNO.**

Autores

LUIZA DE OLIVEIRA SAAD¹, CARLO MANGENTA CUNHA², KARINE DELEVATI COLPO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1-UNESP – Campus Experimental do Litoral Paulista saadluiza@gmail.com, 2-MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo carlomagenta@gmail.com, 3-UNESP – Campus experimental do Litoral Paulista kacolpo@gmail.com.

O filo Mollusca é o segundo maior grupo de invertebrados. Seus representantes ocupam todos os tipos de nichos e desta forma, constituem parte importante da cadeia alimentar. Um ecossistema que apresenta grande representatividade desse filo é o manguezal. O manguezal é um ecossistema de transição entre a terra e o mar, que sofre constante efeito da maré, se estende pela costa brasileira e sustenta uma grande quantidade de organismos. Entretanto, esse ecossistema vem sendo degradado pela ação humana. O presente trabalho objetiva reconhecer e comparar a malacofauna encontrada em manguezais que apresentam diferentes níveis de urbanização no entorno. Para isso foram realizadas duas coletas em diferentes manguezais, Portinho, em Praia Grande (23°59'20"S; 46°24'25"O); Rio Branco, em São Vicente (23°56'22"S; 46°25'25"O); Rio Una (24°25'33"S; 47°5'5"O), localizado na Estação Jurêia-Itatins; e Rio Guaratuba, —em Bertioga (23°45'9"S; 45°53'33"O). Os dois primeiros apresentam forte urbanização ao entorno e os dois últimos não. Em cada coleta foi estabelecido aleatoriamente 5 quadrados de 5x5 m, dos quais foram retirado todos os moluscos visíveis. Temperatura da água, do ar, a taxa de oxigênio dissolvido na água do rio, o ph e a salinidade foram registrados em cada local. Todo material coletado foi levado para o laboratório, triado sob estereomicroscópio e identificado ao nível de espécie. A riqueza e abundância das espécies em cada manguezal foram comparadas pelo método ANOVA (one way) ou Kruskal-wallis dependendo da homocedasticidade dos dados. Os parâmetros físicos também foram comparados pelos mesmos teste. As espécies encontradas foram *Littorina angulifera*, *Mytella guayanensis*, *Melampus coffeus* e *Crassostraea rhizophorae*. De forma geral o manguezal Rio Branco apresentou as menores taxas de temperatura do ar e água, menores taxas oxigênio dissolvido e salinidade, o Portinho revelou as menores taxas de ph, enquanto que o Rio Una apresentou os maiores valores em todos os parâmetros, o Rio Guaratuba apresentou valores intermediários. Concomitantemente, o manguezal do Rio Una foi o que apresentou maior abundância total (n=86) e riqueza de moluscos (n=3), seguido pelo Rio Guaratuba (abundância n=23, riqueza n=2). Já o Portinho (—abundância n=8, riqueza n=2) e o Rio Branco (abundância e riqueza n=1) mostraram menores valores de tais parâmetros da assembléia. De forma geral a riqueza de espécies de moluscos nos manguezais estudados foi baixa, mas os resultados sobre a abundância total do grupo sugerem que este parâmetro ecológico pode ser um bom indicador do efeito que a urbanização desordenada causa a fauna dos ecossistemas de manguezais.

Palavras-Chave:

Riqueza, abundância, manguezal, molusco, impacto da urbanização

FAPESP, proc. #2011/01493-5; FAPESP, proc. #2010/11253-9

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

MIRINABA ERYTHROSOMA EM DUAS LOCALIDADES NO INTERIOR DO PARQUE NACIONAL DE SAINT-HILAIRE/LANGE, PARANÁ

Autores

CARLOS JOÃO BIRCKOLZ, MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET, ANTONIO LUIS SERBENA, THAYS TEIXEIRA DA PAZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL/ carlosbirc@gmail.com; marcos.gernet@ufpr.br; alserbena@ufpr.br; thaystx@gmail.com

Trabalhos incipientes e pouco aprofundados sobre a malacofauna terrestre no estado do Paraná tornam de extrema importância dados sobre ocorrência, morfologia e taxonomia desse grupo. Exemplares de *Mirinaba*, moluscos da família Strophocheilidae, foram encontrados em duas localidades (Salto do Tigre e Morro Taguá) no interior do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange, o qual abrange a Serra da Prata, no litoral do estado do Paraná. Foram localizadas apenas conchas vazias, através do método de prospecção visual, entre a serrapilheira em decomposição em área de Floresta Ombrófila Densa Submontana. Coletou-se manualmente 12 conchas, sendo nove na primeira localidade (oito inteiras e uma fragmentada) e três na segunda (uma inteira e duas fragmentadas). Os exemplares coletados foram devidamente etiquetados e tombados na coleção malacológica do Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral. As saídas a campo foram efetuadas de agosto de 2008 até março de 2010, totalizando um ano e seis meses. As coletas concentraram-se nos períodos da manhã e tarde, e nenhum animal vivo foi localizado. Todas as conchas inteiras foram medidas com paquímetro de marca Mitutoyo. As medidas tomadas foram comprimento, maior diâmetro, menor diâmetro, eixo maior da abertura e eixo menor da abertura. As conchas foram identificadas como sendo da espécie *Mirinaba erythrosoma* (Pilsbry, 1895), devido às características morfológicas das mesmas, área de ocorrência e principais medidas, compatíveis com valores citados na bibliografia. De acordo com as medições realizadas nas nove conchas encontradas inteiras, os resultados das médias obtidas foram: comprimento de 56 mm (maior medida = 59,2 mm e menor medida = 53 mm); maior diâmetro de 30 mm (maior medida = 31,5 mm e menor medida = 27,5 mm); menor diâmetro de 23,8 mm (maior medida = 25 mm e menor medida = 22,3 mm); eixo maior da abertura de 24,7 mm (maior medida = 26,5 mm e menor medida = 21,7 mm); eixo menor da abertura de 14,9 mm (maior medida = 16,5 mm e menor medida = 14,2 mm). Os resultados corroboram os valores encontrados na bibliografia. As conchas apresentavam perióstraco marrom escuro, com característico achatamento dorsoventral, lábio externo de coloração rósea, ausência de umbílico e sutura pouco profunda. Quando perdem o perióstraco, a coloração da concha apresenta-se rosa nas primeiras voltas e esbranquiçadas na volta do corpo. A ocorrência conhecida desta espécie para o Parque Nacional de Saint Hilaire/Lange restringia-se ao Morro da Pedra Branca.

Palavras-Chave:

Mollusca, Gastropoda, Strophocheiloidea, Strophocheilidae, Serra da Prata

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

MOLUSCOS TERRESTRES E LÍMNICOS DO ESTADO DE SERGIPE

Autores

LAÍSE SANTOS DE JESUS, CYNTHIA LARA DE CASTRO MANSO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS), CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO – DEPTO. DE BIOCÊNCIA - laise_bio@hotmail.com; DEPTO. DE BIOCÊNCIA - UFS - cynthia@phoenix.org.br

Sergipe, o menor estado brasileiro, pode ser caracterizado por possuir resquícios de Mata Atlântica próximo ao litoral, seguido por uma região semi-árida e por vegetação de caatinga no alto sertão sergipano. Nestes ambientes foram obtidas diversas espécies de moluscos gastrópodes que se encontram depositadas nas coleções de invertebrados do Laboratório de Invertebrados do Departamento de Biociências da Universidade Federal de Sergipe. O objetivo principal deste trabalho foi identificar até o menor táxon possível as conchas de gastrópodes terrestres e límnicos provenientes do município de Itabaiana e regiões vizinhas. Foram encontradas 19 espécies distribuídas em 14 gêneros e 11 famílias totalizando 96 exemplares, a saber: 14 exemplares de pulmonados terrestres assim distribuídos: *Megalobulimus intercedens* (Martens, 1876), *M. lopesi* (Leme, 1984), *M. musculus* (Bequaert, 1948), *Mirinaba cuspidens* (Moretes, 1952), *Achatina fulica* (Bowdich, 1822), *Rhinus durus* (Spix, 1827), *Cyclodontina costulata* (Ancey, 1904), *Sarasinula plebeia* (Fisher, 1868), *Systrophia circumplexa* (Ferussac, 1839), *Omalonyx convexus* (Martens, 1868), *Megalobulimus sp.* (Miller, 1878), *Mesembrinus sp.* (Albers, 1850), *Obeliscus sp.* (Beck, 1837), e *Helicina sp.* (Lamarck, 1799). Os gastrópodes límnicos contam com 6 exemplares representados por: *Biomphalaria straminea* (Dunker, 1848), *Pomacea sórdida* (Swanson, 1823), *P. lineata* (Spix, 1827), *P. pulchra* (Gray, 1834) e *Pomacea sp.* Do total de espécies identificadas, quatro ocorrem principalmente em região de mata atlântica como as do gênero *Megalobulimus*, onze costumam ocorrer em todo o semi-árido do nordeste brasileiro e as restantes estão distribuídas por todo o Brasil e países vizinhos. As espécies *Achatina fulica* (Bowdich, 1822) e *Omalonyx convexus* (Martens, 1868) costumam atacar lavouras no município de Itabaiana e a *Sarasinula plebeia* (Fisher, 1868) é comum na região metropolitana do Estado em questão. Porém estas são espécies invasoras oriundas de outras localidades e que obtiveram uma boa adaptação ao meio ambiente sergipano, inclusive na reprodução, de modo que são consideradas pragas pelos moradores locais.

Palavras-Chave:

MALACOFAUNA, GASTRÓPODES, LABIMAR

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Mollusca

Título

MORFOESPAÇO EM ESCAFÓPODES DO BRASIL

Autores

LEONARDO SANTOS DE SOUZA; CARLOS HENRIQUE SOARES CAETANO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO / LEOSOUZA2301@GMAIL.COM

Os moluscos da classe Scaphopoda caracterizam-se pela presença de uma concha externa univalve e tubular, aberta em ambas as extremidades e com algum grau de curvatura. Trabalhos utilizando a abordagem morfométrica da concha são escassos em escafópodes. Por outro lado, a relativa homogeneidade conquiliológica, que impõe limitações para a caracterização dos táxons, poderia ser compensada, em algum grau, pelo uso disseminado de caracteres morfométricos. Via de regra, a abordagem referindo-se a morfometria da concha é feita com base em um número pequeno de exemplares, muitas vezes restringindo-se às dimensões obtidas a partir do material-tipo e sem um suporte estatístico. Neste estudo foi realizado um amplo esforço de caracterização morfométrica da concha com base em material brasileiro de escafópodes (500 conchas, distribuídas por 21 espécies, subordinadas a nove gêneros). O material utilizado foi proveniente de diversas coleções malacológicas e foram mensuradas as variáveis morfométricas: comprimento (L), diâmetro máximo (Max), distância entre a região de diâmetro máximo e a abertura (Dmax), curvatura máxima (Arc), distância entre a região de curvatura máxima e o ápice (Larc), altura (Ha) e largura (Wa) da abertura, altura (Hp) e largura (Wp) do ápice. Além dessas variáveis, também foram estimadas razões entre algumas delas com o intuito de expressar o grau de alongamento da concha (L/Max), o perfil da abertura (Ha/Wa) e do ápice (Hp/Wp), o grau de conicidade (taxa de expansão da concha por unidade de crescimento) e o grau de curvatura (curvatura por unidade de comprimento). Por fim, procedeu-se a análise estatística multivariada dos dados. Os resultados até então obtidos mostraram que: (1) morfometria da concha foi bastante robusta na distinção de espécies de um mesmo gênero; (2) para a distinção de táxons mais inclusivos (e.g., gêneros de uma mesma família, famílias de uma mesma ordem), a robustez das análises foi nitidamente inferior. Nesse último caso, a não inclusão de caracteres qualitativos (e.g., presença e número de costelas, tipo de ápice) nas análises parece ser a razão de tal resultado. O grau de conicidade e o grau de curvatura foram relacionados através do modelo linear e obteve-se uma regressão positiva ($R^2=0,40$), exceto por cinco pontos bem discrepantes que não foram considerados para esse ajuste. Esses parâmetros combinados produzem uma grande variação de formas em escafópodes indo desde conchas cilíndricas e quase retas (formas mais raras em nossa amostra) até conchas fortemente curvadas e cônicas.

Palavras-Chave:

morfometria; conquiliologia; escafópode



Área

Mollusca

Título

MORFOLOGIA EXTERNA E CONQUILIOLOGIA DE *GUNDLACHIA RADIATA* (GASTROPODA, "ANCYLIDAE") COM OS PRIMEIROS REGISTROS DE OCORRÊNCIA PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

MARCELO DE ASSIS PASSOS OLIVEIRA^{1,3}, LUIZ EDUARDO MACEDO DE LACERDA^{1,2,4}, IGOR CHRISTO MIYAHIRA^{1,2,5} & SONIA BARBOSA DOS SANTOS^{1,2,6}

Vínculos Institucionais/E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - RJ.

²PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO.

E-MAIL: ³MASSISBIOUERJ@YAHOO.COM.BR, ⁴LACERDAUERJBIO@YAHOO.COM.BR, ⁵IGOR CHRISTO MIYAHIRA, ⁶GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

Gundlachia é um molusco límnic da família "Ancylidae", com a maior riqueza e ampla distribuição geográfica, registrado atualmente em 24 países ao longo do continente americano. Todavia, existem lacunas sobre a taxonomia, morfologia e distribuição geográfica das espécies que necessitam ser estudadas. Levantamentos sobre a fauna límnic do Estado do Rio de Janeiro permitiram registrar novas ocorrências de *G. radiata* nos municípios de Campos dos Goytacazes (n=29), Nova Iguaçu (n=49) e Rio de Janeiro (n=10), além efetuar um estudo morfológico e comparações morfológicas entre as três amostras. Para a análise conchiliomorfológica utilizamos paquímetro digital para a obtenção de quatro medidas lineares das 88 conchas: comprimento (C), altura (H), largura anterior (L1) e largura posterior (L2). Também calculamos as razões entre elas (L1/C, L2/C, H/C, H/L1, L2/L1). Nossa hipótese inicial foi de que as amostras de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro apresentariam uma maior semelhança morfológica, por estarem na mesma bacia hidrográfica, diferindo da amostra de Campos dos Goytacazes. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Escalonamento Multi-Dimensional (MDS), que mostrou ausência de agrupamento espacial das três amostras, não havendo diferença entre elas. Entretanto, a Análise Discriminante apresentou diferença estatística significativa entre as três amostras. Em relação ao comprimento, os espécimes de Nova Iguaçu foram os maiores (Med. = 6,84 ± 1,80 mm) e os menores foram os indivíduos coletados no Rio de Janeiro (Med.= 4,32 ± 1,24 mm). A nossa hipótese não foi corroborada, pois as amostras com mais semelhanças foram as de Campos dos Goytacazes e Nova Iguaçu, talvez devido ao tamanho amostral reduzido obtido no Rio de Janeiro. Em relação à morfologia externa das partes moles, os espécimes do Rio de Janeiro apresentaram pigmentação mais concentrada na região anterior do corpo, enquanto as outras duas amostras apresentaram três padrões de pigmentação: fraco (uma mancha anterior e outra posterior), moderado (manchas em toda a borda do teto do manto) e forte (manchas em todo o teto do manto). Apesar da semelhança morfológica entre Campos dos Goytacazes e Nova Iguaçu, os padrões de pigmentação diferiram: Campos dos Goytacazes apresentou percentuais de 3,45%, 13,8% e 82,75% para os padrões fraco, moderado e forte, respectivamente, enquanto Nova Iguaçu apresentou 29%, 55% e 16%, mostrando a amplitude da variação morfológica da espécie. Esses novos registros ampliaram a distribuição de *G. radiata*, amplamente distribuída no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, para a região Sudeste do Brasil.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Palavras-Chave:

Molusco límnico, *Gundlachia*, morfologia.

Financiadores: CETREINA/UERJ; Protax/CNPq (562291/2010-5).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

NOVOS REGISTROS DE *MELANOIDES TUBERCULATUS* (GASTROPODA; THIARIDAE) E *POMACEA FIGULINA* (GASTROPODA; AMPULLARIIDAE) NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Autores

ISABELA CRISTINA BRITO GONÇALVES^{1,3}, BRUNO GUIMARÃES LOPES^{2,4}, LUIZ EDUARDO MACEDO DE LACERDA^{1,5}, ALINE GONDAT SCHILITZ^{2,6}, SILVANA CARVALHO THIENGO^{2,7}, MONICA AMMON FERNANDEZ^{2,8} & SONIA BARBOSA DOS SANTOS^{1,9}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ² INSTITUTO OSWALDO CRUZ;
³ISABELABIOUERJ@YAHOO.COM.BR; ⁴BRUNOLOPES@IOC.FIOCRUZ.BR;
⁵LACERDAUERJBIO@YAHOO.COM.BR; ⁶ALINEMALACO@YAHOO.COM.BR;
⁷STHIENGO@IOC.FIOCRUZ.BR; ⁸AMMON@IOC.FIOCRUZ.BR; ⁹GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

Melanoides tuberculatus e *Pomacea figulina* são gastrópodes límnicos operculados. O primeiro caracterizado por apresentar concha cônica alongada, com coloração marrom-clara a tons de ferrugem, enquanto *P. figulina* apresenta concha globosa, com coloração castanho-esverdeada e bandas espirais marrom-escuro. *Melanoides tuberculatus*, um Thiaridae, é espécie exótica originária do sul da Ásia e leste da África, hoje com ampla distribuição geográfica no país. Registrada pela primeira vez no Brasil no município de Santos (SP), em 1967, está presente em 19 Estados e no Distrito Federal. No Estado do Ceará, o primeiro registro foi para a cidade do Crato. *Pomacea figulina*, incluída na família Ampullariidae é uma espécie nativa com ocorrência no nordeste e sudeste do país, a qual apresenta um grande número de espécies nominais em sinonímia. Nosso objetivo foi ampliar o conhecimento sobre a distribuição destas duas espécies, apresentando dois novos registros de *M. tuberculatus* e *P. figulina* para o estado do Ceará. A coleta dos espécimes ocorreu em setembro de 2011, na Lagoa do Coração e na Lagoa de Jijoca, presentes no município de Jijoca de Jericoacoara, e em Lagoinha, no município de Paraipaba. Os exemplares foram transportados vivos até o laboratório onde foram realizadas as técnicas de exposição à luz e ao escuro para a pesquisa da helmintofauna associada. Em seguida, os moluscos foram anestesiados em solução de Hypnol 2% e fixados em álcool 70° e Railliet-Henry. O material está depositado nas Coleções Científicas de Moluscos da UERJ (ColMolUERJ) e do Instituto Oswaldo Cruz (CMIOC). Em Jijoca de Jericoacoara, foram coletados 83 *M. tuberculatus* na Lagoa do Coração e duas *P. figulina* na Lagoa de Jijoca. Já em Paraipaba, foram encontrados cinco *M. tuberculatus* e sete *P. figulina*, que correspondem aos primeiros registros dessas espécies para estes municípios. Em relação ao exame parasitológico não foi encontrado nenhum tipo cercariano. A concha de *M. tuberculatus*, que em geral perde as voltas iniciais se apresentou bem diferente do encontrado na literatura, tendo seu ápice completo. A distribuição de *M. tuberculatus* foi ampliada de quatro para seis municípios do estado e a de *P. figulina* de um para três. As grandes densidades alcançadas por *M. tuberculatus* pode afetar as comunidades nativas, inclusive afetar as populações de *P. figulina*. Deve ser investigado se a expansão do turismo nessas regiões afeta a distribuição dessas espécies.

Palavras-Chave:

prosobrânquios, moluscos, distribuição, introdução, exóticas,

FAPERJ, CNPq-Protax



Área

Mollusca

Título

NOVOS REGISTROS DE NUDIBRANCHIA (MOLLUSCA: OPISTHOBRANCHIA) PARA O NORDESTE DO BRASIL

Autores

¹LICIA SALES, ¹VINICIUS QUEIROZ, ²VINÍCIUS PADULA, ¹ELIZABETH NEVES, ¹RODRIGO JOHNSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABIMAR – IB/UFBA; ²ZOOLOGISCHE STAATSSAMMLUNG MÜNCHEN; LICIA_SO@YAHOO.COM.BR; VINICIUS_UFBA@YAHOO.COM.BR; VINICIUSPADULA@YAHOO.COM; ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM; R.JOHNSON@GMAIL.COM

Os Mollusca constituem-se como um dos maiores filos de invertebrados em número de espécies, dentre os quais a classe Gastropoda é preponderante. No entanto, a diversidade de gastrópodes parece estar ainda subestimada no Brasil. A situação é ainda mais crítica quando o assunto é o táxon Opisthobranchia, em especial no estado da Bahia. A maioria dos estudos com o grupo no litoral brasileiro aconteceu entre as décadas de 1950-1980, tendo sido realizados pelo casal Ernst Marcus e Eveline Marcus, especialmente no estado de São Paulo e alguns no Rio de Janeiro. Dentre os opistobrânquios, o número de nudibrânquios conhecidos para o litoral baiano, costa nordeste, é ínfimo. O presente estudo tem como objetivo registrar pela primeira vez a ocorrência de quatro espécies de Nudibranchia para o nordeste do Brasil. As coletas foram realizadas em poças na região entremarés da Praia da Pituba, Salvador, Bahia. Os exemplares foram coletados manualmente com auxílio de pinças, por meio de mergulho livre, acondicionados em sacos plásticos contendo água do mar, e conduzidos ao laboratório. Os indivíduos foram então mensurados vivos, sendo fotografados com máquina digital Nikon Coolpix 995 acoplada ao microscópio estereoscópico Nikon SMZ1000. Depois de fotografados foram anestesiados, sendo posteriormente fixados e conservados em álcool 70%. Para identificação levou-se em conta características referentes à morfologia externa e coloração. Foi encontrado um total de cinco espécies de nudibrânquios: *Phidiana lynceus* Bergh, 1867; *Chromodoris binza* Marcus & Marcus, 1963; *Chromodoris paulomarcioi* Domínguez, García & Troncoso, 2006; *Cadlina rumia* Marcus, 1955; *Geitodoris pusae* (Marcus, 1955). As quatro últimas são novos registros para a costa nordeste do Brasil, encontradas no estado da Bahia. No entanto, todas as cinco estão previamente registradas para os estados de São Paulo e/ou Rio de Janeiro (sudeste brasileiro). Isto pode ser explicado pela diferença de esforço amostral entre as regiões, o que leva a um conhecimento distinto sobre esses organismos ao longo da costa brasileira. Os resultados do presente trabalho evidenciam a discrepância dos estudos com opistobrânquios entre as regiões nordeste e sudeste, uma vez que coletas centradas exclusivamente na praia da Pituba (Salvador, Bahia), tiveram como consequência a ampliação da distribuição geográfica de 80% das espécies encontradas. Isso corrobora a falta de conhecimento sobre a fauna local de Nudibranchia e indica a necessidade de mais estudos.

Palavras-Chave:

Bahia, ampliação de ocorrência, entremarés, comunidades coralíneas, nudibrânquios.

CNPq e FAPESB



Área

Mollusca

Título

NUDIBRANCHIA (MOLLUSCA: GASTROPODA) COMPONENTE DO BIOFOULING NO TERMINAL PORTUÁRIO DO PECÉM, SÃO GONÇALO DO AMARANTE, CEARÁ

Autores

HILTON DE CASTRO GALVÃO FILHO^{1,2}; CARLOS AUGUSTO OLIVEIRA DE MEIRELLES² & HELENA MATTHEWS-CASCON²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1- Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais – LABOMAR; Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: hiltondecastro@yahoo.com.br
- 2- Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará – LIMCE. Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará – UFC.

Em áreas portuárias, a disponibilidade de substratos artificiais consolidados (como estruturas de cultivo, portos e marinas) e não consolidados oferecem oportunidades para o assentamento e metamorfose de larvas de espécies bioinvasoras, tanto do fouling quanto da água de lastro dos navios, que poderiam apresentar dificuldade de colonizar comunidades naturais já desenvolvidas. Os moluscos nudibrânquios são conhecidos predadores de animais componentes do biofouling, além de que apresentam uma capacidade de controle da população desses organismos de extrema relevância. Cada taxón de nudibrânquio possui um grupo de presa específico, Anthobranchia se alimenta principalmente de esponjas, ascídias e briozoários, enquanto que Cladobranchia se alimenta principalmente de Cnidaria. O objetivo do trabalho foi analisar as espécies de nudibrânquios que ocorrem juntamente do biofouling no Terminal Portuário do Pecém, localizado no município de São Gonçalo do Amarante, a 80 km de Fortaleza e distando cerca de 2 km da costa. Entre os pilares de sustentação da ponte foi submergido um conjunto de 15 unidades amostrais constituídas de duas placas de polietileno de 10 x 10 cm, dispostas paralelamente com um espaço de 2 cm entre as mesmas, de modo a formar uma face interna com microhabitat mais abrigado, e uma face externa mais exposta. Este conjunto foi retido a cada três meses durante o período de um ano. As amostras foram levadas ao laboratório e todos os organismos foram retirados. No caso dos moluscos nudibrânquios houve anestesia e fixação em etanol 70% após a triagem. Todos os nudibrânquios encontrados pertencem ao táxon Cladobranchia, a maioria pertencente às famílias Facelinidae e Aeolidiidae. As espécies pertencentes à família Facelinidae se alimentam principalmente de hidrozoários, os quais foram componentes importantes das placas amostradas, enquanto que os membros de Aeolidiidae se alimentam principalmente de anêmonas do mar. A ocorrência exclusiva do táxon Cladobranchia pode evidenciar que as atividades dos nudibrânquios, principalmente, devam regular as populações de cnidários, enquanto que os outros grupos do biofouling devam apresentar outros organismos reguladores. Após a elaboração de uma síntese final do trabalho com todos os organismos componentes desse sistema artificial é que talvez possa ser feitas inferências ecológicas específicas dos outros grupos de animais.

Apoio: Capes

Palavras-Chave:

Nudibrânquios; Cladobranchia; Facelinidae; Aeolidiidae

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

OCORRÊNCIA DE *MELANOIDES TUBERCULATA* (MÜLLER, 1774) (MOLLUSCA, GASTROPODA), NO BAIXO SÃO FRANCISCO, BRASIL.

Autores

CALADO, T. C. S., SANTOS, W. J., GUIMARAES, M. P., ROCHA, C. A.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE CIÊNCIAS DO MAR E NATURAIS (LABMAR/ICBS/UFAL).
RUA ARISTEU DE ANDRADE, 452, FAROL, 57.021-090 (E-MAIL:
TEREZACALADO@HOTMAIL.COM; WJS.WAGNER13@GMAIL.COM;
MARCIOPAIVAGUIMARAES@HOTMAIL.COM; CARLOS_ALBERTO_155@HOTMAIL.COM;

Dentre alguns invertebrados de água doce os moluscos têm seu destaque por sua grande capacidade de invasão e tolerância as alterações no meio onde colonizaram. O molusco *Melanoides tuberculata* é um gastrópode nativo do leste e norte da África, sudeste da Ásia, na China e nas ilhas do Indo-Pacífico. Ela é considerada uma das mais invasivas em ambientes aquáticos, apresentando elevado potencial reprodutivo e alta adaptabilidade de colonizar novos ambientes. O estudo dessa espécie é fundamental para definir alguns critérios para estabelecer um controle populacional e redução dos danos causados por sua dispersão. O trabalho tem por objetivo registrar a ocorrência do Gastrópode *Melanoides tuberculata* no baixo rio São Francisco. A área de estudo foi à região baixa do rio São Francisco que tem seu início no município de Paulo Afonso e seu fim no Oceano Atlântico entre os estados de Alagoas e Sergipe. Esse trecho apresenta várzeas com várias áreas alagáveis e de inundação que tem sua variação dependente da periodicidade do volume do rio e isso altera a biota que produz características específicas de adaptação ao ambiente. Realizaram-se coletas nos meses de janeiro, abril, julho e outubro/2008, em 12 estações e estabelecido dois pontos de coleta, um na região marginal e outro na região central do rio. Foi utilizado um pegador do tipo Petersen para a coleta das amostras de sedimento. O material foi acondicionado em sacos plásticos com formol a 4% que em laboratório foi triado e identificado. Contabilizou-se o total de exemplares e tiveram sua frequência e abundância calculadas. Foram capturados 1208 exemplares de *Melanoides tuberculata*, durante o período de coleta, a maior frequência foi 75% em julho e a menor foi 50%, registrada em outubro. A maior abundância relativa registrou-se em janeiro com 30,6% e a menor foi 16,5% em abril. Em algumas estações não foram encontrados indivíduos, que pode está relacionada a concorrência do *Melanoides tuberculata* com outras espécies invasoras, o *Bivalvia Corbicula fluminea*. Essas duas espécies competem por habitat e recursos tróficos disponíveis, ocasionando efeitos negativos no ecossistema e uma ameaça para as espécies nativas. A espécie estudada demonstrou distribuição considerável e no trecho do baixo São Francisco. Não foram encontrados exemplares nas três últimas estações, isso pode ter ocorrido devido à intolerância da espécie ao aumento da salinidade. Para determinar o quanto essa espécie está influenciando nas condições do ambiente, faz-se necessário um monitoramento constante no rio.

Palavras-Chave:

Thiaridae, introdução, ambientes lóticos, competição.

FADURPE/CHESF

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Mollusca

Título

**OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE BIVALVIA (MOLLUSCA) NO RIO IRANI,
SANTA CATARINA, BRASIL**

Autores

TANIA DENISE ULRICH, RUI MÁRCIO FRANCO, GILZA MARIA DE SOUZA-FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PPGCA), UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECO (UNOCHAPECO). E-mail. gfranco@unochapeco.edu.br

A classe Bivalvia (Mollusca) constitui um importante grupo que compõe a comunidade bentônica em ecossistemas aquáticos continentais. Sua distribuição em ambientes de água doce é mais restrita às áreas marginais e rasas. Além disso, esses animais ocorrem ao longo do leito de um rio de acordo com as características da correnteza, textura do sedimento e da disponibilidade de alimento. O estado de Santa Catarina é carente de estudos com bivalves límnicos, especialmente em relação a sua composição, diversidade e distribuição. Desta forma, este trabalho teve por objetivo avaliar a composição, abundância, riqueza e distribuição de Bivalvia num gradiente longitudinal no rio Irani, Santa Catarina. Os espécimes analisados nesta pesquisa constam de dois levantamentos no rio Irani, o primeiro realizado no período de março de 2005 a julho de 2006 com periodicidade bimestral (pontos: IR1, IR2, IR3, IR8 e IR9), e o segundo de fevereiro a dezembro de 2009 com coletas trimestrais (pontos IR4, IR5, IR6 e IR7). Foram registrados neste estudo 1.066 indivíduos pertencentes às famílias Hyriidae, Mycetopodidae, Corbiculidae e Sphaeriidae, distribuídos em seis gêneros e onze espécies (ou morfoespécie). Sphaeriidae foi a segunda família mais numerosa, entretanto, com maior riqueza de táxons, sendo registrados 438 indivíduos (41,1% da abundância) e oito táxons. Sphaeriidae também foi amplamente distribuída ao longo do rio, porém a maior abundância e riqueza ocorreram na parte superior do rio. Ainda, registrou-se a presença da espécie *Sphaerium cambarensense* recentemente descrita para o Rio Grande do Sul, ampliando assim, a sua distribuição. A família Corbiculidae, representada por *Corbicula largillierti* foi a espécie mais abundante (550 indivíduos; 51,6%). Os pontos com maior abundância e riqueza foram os localizados na parte superior do rio, a montante do barramento de duas Pequenas Centrais Elétricas (PCH). Nos pontos localizados mais próximos a foz não foi registrada a presença de bivalves. Através da análise de agrupamento NMDS (Bray-Curtis) dos táxons foi possível distinguir dois grupos: um composto pelos pontos a montante do barramento e outro a jusante. Outro fato relevante é que a espécie exótica *C. largillierti* foi restrita aos pontos a jusante do barramento, podendo o reservatório compor uma barreira física que impede a dispersão ao longo de todo o rio. No entanto, nos pontos em que foi registrado *C. largillierti*, esta foi dominante, fato esse associado a baixa riqueza e abundância das espécies nativas, sugerindo a redução e possível extinção local das espécies nativas.

Palavras-Chave:

Ambientes lóticos, Sphaeriidae, *Corbicula largillierti*, espécie exótica.

Fape/Unochapeco



Área

Mollusca

Título

PATÓGENOS NA OSTRA *CRASSOSTREA RHIZOPHORAE* (GUILDING, 1828) NO LITORAL SUL DA BAHIA

Autores

ROSANA PINHO BRANDÃO^a, GUISLA BOEHS^b

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DCB), UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), PPG-ZOOLOGIA APLICADA. ^aRPBMEV@GMAIL.COM, ^bGBOEHS@UESC.BR

O objetivo deste estudo foi avaliar a saúde da ostra *Crassostrea rhizophorae* de populações naturais do Litoral Sul da Bahia, mediante inventário de patógenos. Exemplares medindo entre 5,1 e 7,1 cm de altura (n = 180) foram coletados em 2010 (fevereiro e agosto) em raízes do mangue *Rhizophorae mangle* no Rio Graciosa e na Baía de Camamu. Após exame quanto a presença de parasitos ou alterações patológicas visíveis a olho nu, as ostras foram fixadas em solução de Davidson e processadas por técnica rotineira de histologia, com inclusão em parafina, obtenção de cortes com 7 µm e coloração com hematoxilina de Harris e eosina. O material foi examinado em microscopia de luz e os patógenos foram identificados até o menor nível taxonômico possível. Fez-se o cálculo da prevalência (número de animais infectado/número de animais analisado). A intensidade de infecção de patógenos que ocuparam áreas extensas do tecido foi calculada mediante técnica de estereologia com uso de graticula de Weibel, sendo que a área do tecido ocupada pelo patógeno (TP) foi avaliada em cinco campos do manto do animal infectado, com cálculo de média. O resultado foi analisado de acordo com a seguinte classificação: I - infecção leve = < 5% de TP; II - moderada = 5 - 25%; III - alta = 25 - 50% e IV - muito alta = > 50%. Os patógenos que ocorreram em baixo grau de infecção foram contados visualmente e quantificados como número de patógenos/corte histológico. A análise microscópica evidenciou, dentre organismos unicelulares, colônias intracelulares de organismos assemelhados a Rickettsia (RLOs), os ciliados *Ancistrocoma*, *Trichodina* e *Sphenophrya* e a gregarina *Nematopsis* sp. (Apicomplexa). Dentre os metazoários, foram observados apenas representantes de Platyhelminthes, sendo: *Urastoma* e um outro Turbellaria não identificado, esporocistos de *Bucephalus* sp. e uma metacercária não identificada (Digenea) e *Tylocephalum* sp. (Cestoda). As prevalências foram baixas (inferiores a 2%), com exceção de *Nematopsis* sp., que apresentou valor médio de 69%. A intensidade de infecção por este patógeno foi geralmente leve (<5% TP), exceto em um animal, que apresentou intensidade alta (TP = 47,6%) no manto e muito alta (TP = 50,5%) nas brânquias, com evidente destruição de tecidos. Na única ostra infectada por *Bucephalus* sp., observou-se intensidade alta (TP = 36,2%) nas brânquias e muito alta (TP = 86,7%) nas gônadas, com castração parasitária. Concluímos que estes dois patógenos têm potencial para interferir significativamente na saúde de *C. rhizophorae*.

Palavras-Chave:

Parasitismo, moluscos, *Nematopsis*, *Bucephalus*, recurso pesqueiro

CNPq



Área

Mollusca

Título

PERKINSUS SP. NA OSTRA *CRASSOSTREA RHIZOPHORAE* (GUILDING, 1828) DO LITORAL SUL DA BAHIA

Autores

ROSANA PINHO BRANDÃO^{a*}, GUISLA BOEHS^{a*}, PATRÍCIA MIRELLA DA SILVA^{b*}, RACHEL COSTA SABRY^c, LILIANE OLIVEIRA CEUTA^a, MARIANE DOS SANTOS AGUIAR LUZ^a

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^aUNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DCB) *GBOEHS@UESC.BR; FAX +55 73 3680 5226

^bUNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA MOLECULAR (DBM)

^cUNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR (LABOMAR)

O gênero *Perkinsus* (Phylum Perkinsozoa) abriga espécies de grande importância para a patologia de moluscos de interesse econômico, sendo algumas de notificação obrigatória à Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA = OIE) e causadoras de elevadas mortalidades. Neste estudo foi investigada a presença de *Perkinsus* em populações naturais da ostra *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) no Litoral Sul da Bahia. Foram analisadas 900 ostras medindo entre 5,1 e 7,1 cm de altura, coletadas na Baía de Camamu (Ponto I: 13°57'96''S; 39°00'03''W e Ponto II: 14°06'55''S; 39°02'08''W) e no Rio Graciosa (Ponto III: 13°28'76''S; 39°05'56''W), no verão (fevereiro-março) e inverno (julho-agosto) de 2010, sendo 150 exemplares/coleta/local. As ostras foram submetidas a análise macroscópica, histológica e a detecção direta de *Perkinsus* sp. pela incubação de tecidos em meio fluido de tioglicolato de Ray (*Ray's fluid thioglycollate medium*, RFTM), com confirmação de gênero por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). A prevalência de *Perkinsus* foi calculada como a porcentagem de ostras infectadas na amostra e a intensidade de infecção de acordo com escala adaptada de Mackin (Ray, 1954), mediante a contagem de parasitos em campos do microscópio. Não houve evidência macroscópica de *Perkinsus* sp. e nem tampouco este foi observado em preparados histológicos. Porém, os resultados pela incubação de tecidos (RFTM) evidenciaram hipnósporos de *Perkinsus* sp., que se caracterizaram como células esféricas, medindo entre 5 a 70 µm de diâmetro, coradas de preto ou preto-azulado em função da intensidade de impregnação do lugol. O patógeno foi detectado nos três pontos de coleta, com os seguintes valores de prevalência média: Ponto I: 65%, Ponto II: 89,3% e Ponto III: 34,7%. Não houve diferença expressiva entre o verão e o inverno em nenhum dos locais, com valores médios de 66,7% e de 59,3%, respectivamente. Os níveis de infecção variaram de muito leve a intenso, sendo que o Ponto II apresentou a maior proporção de ostras com nível de infecção moderada (3) e intensa (4). No Ponto III, o local menos salino, predominaram as ostras não infectadas e o Ponto I apresentou características intermediárias. A técnica de PCR confirmou o gênero *Perkinsus*. Aparentemente, *Perkinsus* sp. não interferiu na saúde de *C. rhizophorae*, mas recomenda-se que monitoramentos periódicos sejam realizados na região, assim como a identificação da espécie mediante ensaio de PCR-ELISA em microplaca, com confirmação por análise da sequência de nucleotídeo da região ITS, por comparação com dados do GenBank.

Palavras-Chave:

Perkinsozoa, ostra-do-mangue, histologia, RFTM, PCR

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Mollusca

Título

**PROPORÇÃO SEXUAL E ESTÁGIOS MACROSCÓPICOS GONADAIS DE
ANOMALOCARDIA BRASILIANA (BIVALVIA, VENERIDAE) NA PRAIA DE
CABUÇU, SAUBARA, BAHIA**

Autores

ÍNDIRA OLIVEIRA DA LUZ, ALISSON SOUSA MATOS LIMA, IRACEMA CARVALHO BARRETO, ELINSMAR VITÓRIA ADORNO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS.
DINDALUZ@GMAIL.COM, ALISSON.UFRB@YAHOO.COM.BR, IPAIXAO06@YAHOO.COM.BR, ADORNOS@YAHOO.COM

O molusco *Anomalocardia brasiliana* (Bivalvia: Veneridae) habita áreas protegidas da ação de ondas, enterrando-se superficialmente no substrato lodoso a areno-lodoso. Utilizado na alimentação humana e com alto potencial extrativista, é conhecido no Recôncavo Baiano como “chumbinho, bebe-fumo ou papa-fumo”. Apresenta alta taxa de reprodução, possibilitando recrutamento de forma contínua durante todo o ano. *Anomalocardia brasiliana* é dióica, porém não apresenta dimorfismo sexual. O conhecimento de sua reprodução possibilita seu manejo e conservação, dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar o aspecto reprodutivo, destacando a proporção sexual e os estágios macroscópicos de desenvolvimento gonadal. As coletas ocorreram entre os meses de agosto/2009 e julho/2010, na praia de Cabuçu (12°27,5' S e 38°46' W), situada no município de Saubara, interior da Baía de Todos os Santos. Com esforço de captura de 40 minutos durante a baixamar, foram coletados 675 indivíduos. A observação da proporção sexual foi conseguida através de pulsão do material gonadal, com uma pinça. Verificou-se presença de ácinos gonádicos (=folículos) contendo oócitos, auxiliado por microscópio óptico. Constatou-se, com teste Qui quadrado (χ^2), ocorrência de diferença entre proporções sexuais. O material gonadal foi caracterizado, macroscopicamente, em estágios: vazio, enchimento, cheio ou indeterminado. Foram identificados 322 fêmeas e 297 machos, tendo 56 indeterminados devido à ausência de material gonadal e/ou a idade do organismo e ainda por motivo de castração. A análise da distribuição da frequência relativa demonstrou inexistência de predomínio de ambos os sexos. Não foram encontradas diferenças significativas ao nível de 5% de probabilidade, segundo o teste do “Qui Quadrado”. As frequências entre indivíduos cheios e vazios apresentaram uma relação inversa, sendo que as maiores frequências de cheios ocorreram entre os meses de agosto e setembro, novembro a fevereiro e de abril a junho, possuindo frequências baixas de vazios nos mesmos períodos, exceto no mês de maio. Foram observadas maiores frequências de vazios nos meses de outubro e março, demonstrando relação inversa com o estágio cheio no mesmo período. As frequências de cheios e enchimento também apresentaram falta de sincronia na praia de Cabuçu, salientando a idéia de eliminação parcial dos gametas. Observou-se ocorrência de eliminação contínua de gametas, com maiores intensidades em determinados períodos do ano.

Palavras-Chave:

molusco, aspecto reprodutivo, Baía de Todos os Santos, gametas



Área

Mollusca

Título

REGISTROS DE GASTROPODES TERRESTRES DO GÊNERO *HELICINA* LAMARCK, 1799 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores

MARIANA CASTRO DE VASCONCELOS^{1,2}, AMILCAR BRUM BARBOSA^{1,3}, SONIA BARBOSA DOS SANTOS^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE MALACOLOGIA LÍMNICA E TERRESTRE, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ²MARIANACASTROV@YAHOO.COM.BR; ³MILKABRUM@YAHOO.COM.BR ⁴GUNDLACHIA@YAHOO.COM.BR

A família Helicinidae corresponde a um grupo diversificado de caracóis terrestres operculados, que possuem hábitos arborícolas. Esta família é constituída por 550 espécies, cuja maioria é encontrada nas seguintes regiões: América do Norte, América do Sul, Ilhas do Pacífico e Indopacífico, e em pequenas áreas dos continentes da Ásia e Austrália. São comumente observadas em florestas úmidas, porém algumas são capazes de sobreviver em habitats secos. No Brasil, há 33 espécies pertencentes ao gênero *Helicina*, dentre as quais, seis são reportadas para o Estado do Rio de Janeiro: *Helicina besckei* Pfeiffer, 1848, *Helicina inaequistriata* Pilsbry, 1900, *Helicina lundii* Beck, 1858, *Helicina angulata* Sowerby, 1842, *Helicina sordida* King & Broderip, 1832 e *Helicina variabilis* Wagner, 1827, as três últimas sem precisão de localidade. Como o conhecimento sobre o gênero é limitado, são necessários estudos a fim de verificar a diversidade e a distribuição do grupo nas distintas regiões do Brasil, em especial na Mata Atlântica. A partir disso, o estudo tem como objetivo realizar um levantamento a respeito da distribuição de *Helicina* no Estado do Rio de Janeiro, incluindo a confirmação das identificações específicas e novos registros de ocorrência. O levantamento bibliográfico, os dados de coletas realizadas pela equipe do Laboratório de Malacologia Límnica e Terrestre da UERJ entre 1995 e 2010 e a revisão dos lotes depositados na Coleção Científica da UERJ, mostraram que há registros de *Helicina* em nove municípios do Estado: *Helicina lundii* e *Helicina inaequistriata* (Angra dos Reis), *Helicina besckei* (Nova Friburgo), *Helicina* sp. (Rio de Janeiro, Teresópolis, Guapimirim, Casimiro de Abreu, Macaé, Cachoeiras de Macacu e Paraty). Dentre os 226 exemplares de *Helicina* coletados no Estado e presentes na coleção, 115 foram identificados, na categoria específica, como *H. lundii*. Em trabalhos de campo realizados em quatro Unidades de Conservação, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, (nos municípios de Guapimirim e Teresópolis), o Parque Estadual da Ilha Grande (Angra dos Reis), o Parque Nacional da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca (na cidade do Rio de Janeiro), foram coletados diversos exemplares de *Helicina*. O registro de *Helicina* em poucos municípios do Estado do Rio de Janeiro pode estar relacionado à falta de estudos sobre o gênero, o que justifica a necessidade do aumento de pesquisas na área. Esses registros constituem uma importante etapa antes de se iniciar pesquisas mais aprofundadas sobre grupos cujas informações são ainda insuficientes.

Palavras-Chave:

Mollusca, Helicinidae, ocorrência

CNPQ; Faperj



Área

Mollusca

Título

**RELAÇÃO PESO – COMPRIMENTO E FATOR DE CONDIÇÃO DE OSTRAS
CRASSOSTREA RHIZOPHORAE CULTIVADAS NO BAIXO SUL DA BAHIA.**

Autores

Alisson Sousa Matos Lima^{1,1}, Índira Oliveira da Luz^{1,2}, Moacyr Serafim Junior^{1,3}, & Elinsmar Vítória Adorno^{1,4}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

alisson.ufrb@yahoo.com.br^{1,1}; dindaluz@gmail.com^{1,2}; m.serafim@ufrb.edu.br^{1,3}; adornos@yahoo.com^{1,4}

A ostra-do-mangue, *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) se distribui por toda a costa brasileira habitando as regiões de manguezal em enseadas, baías e estuários, fixando-se em rochas e substratos consolidados e são umas das principais espécies de moluscos cultivadas. Informações sobre a biologia quantitativa são de vital importância, a fim de gerar subsídios que possam promover aconselhamentos ou até mesmo um controle racional e o fator de condição é um importante indicador do grau de hígidez de um indivíduo e seu valor reflete as condições nutricionais recentes e/ou gastos das reservas em atividades cíclicas. O presente estudo realizou uma análise da relação do peso e comprimento das ostras cultivadas no estuário do Rio Una em Valença, Bahia, e o fator de condição dos mesmos. Para amostragem foram realizadas coletas mensais entre Fevereiro de 2011 e Setembro de 2011, totalizando oito coletas com ajuda de um pescador local. Foram estudados em média 50 indivíduos de ostras de cultivo, totalizando 456 espécimes. Após biometria populacional, realizou-se os parâmetros estatísticos onde a relação peso - comprimento foi obtida através do método dos mínimos quadrados, nas transformações logarítmicas dos valores empíricos do peso (Wt) e do comprimento (Lt), para o cálculo de expressão matemática e para o fator de condição foi estimado tomando-se como base os parâmetros da expressão matemática da relação peso total (Wt) e comprimento total (Lt) da população. Para a relação entre o peso total do corpo e o comprimento total as expressões matemáticas foram $Wt = 8,7 \times 10^3 \cdot Lt^{2,0067}$ e $\ln Wt = -4,7489 + 2,0067 \cdot \ln Lt$, e o valor do r^2 (coeficiente de determinação) indicou uma relação de 53% entre as variações do peso total e do tamanho total obtidos pelos indivíduos na população. O valor do parâmetro θ da relação linear obtido no cálculo da expressão matemática foi de $\theta = 2,0067$ desta forma, os indivíduos apresentam crescimento alométrico negativo. A média total para o fator de condição para o estudo foi de 9×10^3 , sendo o mês de Abril de 2011 com alto índice (12×10^3) e o mês de Março de 2011 com (7×10^3), a população apresentou uma condição relativamente alta e homogênea para o período estudado.

Palavras-Chave:

Moluscos, Bivalves, *Crassostrea rhizophorae*, Biologia Populacional.



Área

Mollusca

Título

USO DE MICROHABITATS POR DOIS GASTRÓPODES EM UMA PRAIA ARENOSA COM FRAGMENTOS ROCHOSOS

Autores

VANESSA FONTOURA-DA-SILVA; ISABELLA CAMPOS VIEIRA ARAÚJO; RENATO JUNQUEIRA DE SOUZA DANTAS; JÉSSICA BECK CARNEIRO; LEONARDO SANTOS DE SOUZA; CARLOS HENRIQUE SOARES CAETANO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO) /
VANESSA_FONTOURA@GLOBO.COM

Os caramujos marinhos *Cerithium atratum* e *Tegula viridula* são macrogastrópodes herbívoros habitantes do entremarés e infralitoral raso e representam um elo trófico entre os produtores e os consumidores carnívoros. O objetivo deste trabalho foi verificar a utilização de microhabitats por *C. atratum* e *T. viridula* na praia das Flexeiras, Ilha de Itacuruçá, RJ. Foram realizadas coletas mensais entre abril de 2010 e abril de 2011, onde foram retiradas cinco amostras aleatórias (32cm² de circunferência) ao longo de uma área retangular de cerca de 20 x 10m, com fragmentos de rocha. Foram recolhidas informações sobre seus microhabitats como: volume das rochas e presença de macroalgas. Para verificar a existência de sobreposição de habitats entre as duas espécies, utilizou-se o teste do Qui-quadrado com base na presença e ausência de macroalgas. A ANOVA foi utilizada para comparar a abundância das espécies em relação ao volume das rochas (pequenas: 0-0,9L; médias: 1-1,9L; grandes: >2L). Foi observado que a presença de *T. viridula* estava, quase sempre, associada à ausência de *C. atratum* nas 374 rochas amostradas (60 com *T. viridula*, 146 com *C. atratum* e 16 com ambos). Comparando-se o número de amostras contendo *T. viridula* e *C. atratum* em relação à presença e ausência de algas nos fragmentos de rocha, observou-se que as espécies ocupam os microhabitats em proporções significativamente diferentes (Qui-quadrado=40,06; p<0,0001). Foi comparado também o número de amostras contendo *T. viridula* e *C. atratum* e o número total de amostras em termos de presença e ausência de algas e observou-se que (1) *T. viridula* possui uma preferência significativa por rochas sem algas (Qui-quadrado=141,66; p<0,0001), e (2) *C. atratum* expressou um comportamento oposto (Qui-quadrado=43,03; p<0,0001). A preferência por microhabitats com algas em *C. atratum* pode ser consequência do uso deste recurso para sua proteção e/ou alimentação. *Tegula viridula*, além de possuir uma preferência por ficar embaixo de fragmentos de rocha para evitar dessecação, pode também possuir uma alimentação preferencial baseada em diatomáceas, talvez até como forma de evitar competição com outros herbívoros, o que explicaria a sua preferência por ambientes sem macroalgas. Em *T. viridula* a comparação da sua abundância entre as categorias de volume da rocha não mostrou diferença significativa (ANOVA $F_{2,78}=1,96$; p=0,14) porém em *C. atratum* observou-se diferenças significativas (ANOVA $F_{2,158}=393,45$; p=0,0014) com uma abundância menor em rochas pequenas e maior para rochas grandes e médias. Esses resultados demonstraram que as espécies ocupam os microhabitats disponíveis em diferentes proporções.

Palavras-Chave:

Tegula viridula; *Cerithium atratum*; ecologia de populações

CNPq e FAPERJ



Área

Mollusca

Título

VARIAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL NA ESTRUTURA DE ASSEMBLÉIAS DE GASTRÓPODES EM SUBSTRATOS ROCHOSOS DA REGIÃO ENTREMARÉS NO PIAUÍ

Autores

LORRAINE LOPES CAVALCANTE¹, ROSANA AQUINO DE SOUZA², JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES FILHO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, E-MAIL: LOLO-LORRAINE@HOTMAIL.COM; ²R.AQUINO-SOUZA@BOL.COM.BR; ³GERARDOGOMES@UFPI.EDU.BR

Os gastrópodes estão entre os organismos mais abundantes e diversificados dos substratos rochosos das regiões entremarés. Entretanto estudos sobre esse grupo no litoral do Piauí são escassos. Este trabalho descreve as assembléias de gastrópodes em diferentes zonas de altura de maré, em dois recifes rochosos do litoral piauiense, em dois períodos do ano. As amostragens foram realizadas na Praia do Coqueiro (Luís Correia-PI) e na Praia de Cajueiro da Praia (Cajueiro da Praia-PI), em dezembro de 2010 (período seco) e abril de 2011 (período chuvoso). Em cada praia, a região rochosa da zona entremarés foi dividida em três zonas localizadas em diferentes níveis de maré: zona 1, porção superior; zona 2, porção mediana; e zona 3, porção inferior. Em cada zona foram contados os gastrópodes presentes em cinco quadrados de 0,25m² definidos aleatoriamente. Foram realizadas análises multivariadas (MDS, ANOSIM e SIMPER; PRIMER 6.0) e univariadas (ANOVA; STATISTICA 6.0). As primeiras foram usadas para testar a influência dos fatores analisados na estrutura das assembléias e identificar as espécies que mais contribuíram para as variações detectadas. Diferenças entre os índices de diversidade de Shannon, e entre as densidades encontradas nos diferentes tratamentos, foram testadas por análises de variância. Ao todo foram encontradas 16 espécies e pelo menos 12 gêneros. As espécies mais abundantes foram *Nerita sp.*, *Neritina virginea*, *Thais haemastoma*, *Anachis sp.*, *Tegula viridula* e *Littorina flava*. A estrutura das assembléias foi diferente entre as duas praias tanto no período seco ($p=0,001$), quanto no período chuvoso ($p=0,001$). Tanto na Praia de Cajueiro da Praia, quanto na Praia do Coqueiro, ocorreram diferenças significantes ($p<0,05$) na estrutura das assembléias entre as zonas no período seco e no período chuvoso. Os maiores índices de diversidade foram encontrados no período seco e na Praia do Coqueiro. No período seco, a zona 2 do Cajueiro da Praia foi significativamente mais diversa que as demais zonas ($p=0,01$ e $p=0,03$). As espécies que mais contribuíram para as variações entre praias, zonas e tempos foram, *Nerita sp.*, *N. virginea* e *T. haemastoma*. Este trabalho demonstrou a importância dos fatores localização geográfica da praia, zona de altura de maré e período do ano, para a estruturação das assembléias de gastrópodes em substratos consolidados da região entremarés do litoral do Piauí. Além disto, registrou a ocorrência de várias espécies deste grupo nas duas praias estudadas, contribuindo para o inventário da malacofauna da região.

Palavras-Chave:

malacofauna, gastropoda, diversidade, composição, abundância



Área

Mollusca

Título

VARIAÇÃO ESPACIAL NA OCORRÊNCIA, DENSIDADE E TAMANHO DOS INDIVÍDUOS DA ESPÉCIE *NERITINA VIRGINEA* (GASTROPODA: NERITIDAE) EM RECIFES ROCHOSOS DO MESOLITORAL DO PIAUÍ

Autores

¹ANTÔNIO ALBERTO IBIAPINA COSTA FILHO, ²JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES FILHO e ²ROSANA AQUINO DE SOUZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA/UFPI. E-MAIL: ALBERTO.IBIAPINA@HOTMAIL.COM

²CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA/UFPI. E-MAIL: GERARDOGOMES@UFPI.EDU.BR; R.AQUINO-SOUZA@BOL.COM.BR

Neritina virginea é comumente encontrada em estuários. No Piauí, ela ocorre tanto em estuários quanto em ambientes marinhos, rochosos e lamosos, do mesolitoral. Neste trabalho foram levantadas três hipóteses sobre a distribuição desta espécie, em ambientes rochosos do mesolitoral: 1) nos recifes rochosos, a sua distribuição independe da altura de maré; 2) as densidades da espécie não variam entre recifes, ou em diferentes alturas de maré de um mesmo recife; 3) os fatores localização do recife e altura de maré não afetam o tamanho médio dos indivíduos. Foram amostrados três recifes. Um está localizado na Praia do Coqueiro, distante 10 km do rio mais próximo, o Parnaíba (recife COQ). Os outros dois estão localizados em Cajueiro da Praia, adjacentes à desembocadura do complexo estuarino Timonha/Ubatuba. Em Cajueiro da Praia, os recifes encontram-se adjacentes a uma área lamosa, densamente habitada por *N. virginea*, e onde a fanerógama *Halodule sp.* é utilizada por esta espécie como substrato para a deposição de ovos. Um destes recifes localiza-se em uma ilha acessível por terra durante a maré baixa (recife CAI), o outro, na praia propriamente dita (recife CAP). Amostragens foram realizadas em diferentes faixas de marés: zona 1 (superior), zona 2 (mediana) e zona 3 (inferior). Esta última inexistente no recife CAP, que não se estende até ela. Em CAP, foi amostrada uma zona intermediária entre a 1 e 2 (zona 1/2). Os recifes estudados não ocupam as regiões que são banhadas pelas ondas somente durante as marés de sizígia. Foram amostrados seis quadrados em cada zona, os indivíduos de *N. virginea* foram coletados, contados e medidos, e os dados submetidos a ANOVAs. A espécie foi encontrada na zona 1 de todos os recifes, e na zona 2 de CAP. A espécie não ocorreu na zona 3 de nenhum recife. A densidade não variou entre os recifes ($p=0,75$). Em CAP, a densidade média foi gradativamente menor da zona superior para a zona inferior ($\text{zona1} > \text{zona1/2} > \text{zona2}$), no entanto estas variações não foram significantes ($p > 0,72$). Os indivíduos encontrados em COQ foram significantemente menores que os indivíduos dos demais recifes ($p=0,001$). A zona não influenciou o tamanho médio dos indivíduos ($p=0,72$). A influência da altura de maré na distribuição de *N. virginea* fica evidente (pelo menos nas circunstâncias deste levantamento) e, ao contrário do que poderia ser esperado, a ocorrência de um estuário e uma área de desova nas proximidades não significou maior abundância nem menores tamanhos.

Palavras-Chave:

gastrópode, hábitat, preferência, distribuição, zonação



Área

Mollusca

Título

VARIAÇÃO NA COLORAÇÃO DE *OLIVANCILLARIA URCEUS* (MOLLUSCA, GASTROPODA) EM EXEMPLARES COLETADOS NO MUNICÍPIO DE MATINHOS, PARANÁ

Autores

THAYS TEIXEIRA DA PAZ, MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET, CARLOS JOÃO BIRCKOLZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL/ thaystx@gmail.com; marcos.gernet@ufpr.br; carlosbirc@gmail.com

A espécie *Olivancillaria urceus* (Röding, 1798), pertencente à família Olividae, apresenta concha sólida, oval triangular, ápice bem definido, lábio columelar com dobras oblíquas, lábio parietal com calosidade forte, espira baixa, superfície externa lisa, sutura ligeiramente canaliculada e lábio externo liso. Não apresenta opérculo e vive em praias de fundo arenoso em águas de profundidade de até 30 metros. Seis exemplares de *O. urceus* foram coletados em praias do estado do Paraná entre os anos de 1999 e 2006, todas no município de Matinhos, apresentando coloração diferente da comumente observada nesta espécie. A cor tradicional das conchas é branco acinzentado e acastanhado, já os exemplares aqui mencionados, apresentam coloração branca homogênea e alaranjada intensa. Dois exemplares de coloração alaranjada foram trazidos vivos em redes de camarão, por pescadores da Praia Central de Matinhos em 1999. Três conchas foram localizadas no Balneário de Praia Grande em 2002 e apresentavam coloração branca, sendo encontradas vazias lançadas à praia pelas marés. A última concha foi coletada no Balneário Flamingo em 2006 e localizada viva na região entre marés, apresentando coloração alaranjada. Todas as conchas coletadas encontram-se depositadas na coleção malacológica do Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral. As medidas das conchas encontradas foram feitas utilizando-se paquímetro. Os valores obtidos baseados em comprimento e largura são os seguintes: 61 mm x 47 mm; 54 mm x 39 mm; 67 mm x 51 mm; 48 mm x 35 mm; 62 mm x 50 mm e 59 mm x 48 mm. Dentro da bibliografia consultada, nenhuma menção foi encontrada relativa a esta variação de coloração. Menções são feitas apenas ao táxon *O. vesica auricularia* (Lamarck, 1810), cujos exemplares coletados apresentam a variação alaranjada. O malacólogo Eliseo Duarte já havia observado a variação alaranjada de *O. v. auricularia*, e na etiqueta do material coletado por ele e depositado no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN) havia feito a observação "aurantia". Examinando a coleção malacológica do Museu de História Natural do Capão da Imbuia em Curitiba e a coleção da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, nenhum exemplar de *O. urceus* com esta variação de coloração foi encontrado.

Palavras-Chave:

Conchas, Olividae, litoral do Paraná



Área

Mollusca

Título

VARIAÇÃO SAZONAL DE GASTROPODA, MOLLUSCA ASSOCIADO AO FITAL DE
SARGASSUM SPP NO PONTAL DO CUPE, IPOJUCA – PE

Autores

MILENE ARAÚJO DE LIMA, BETTY ROSE DE ARAÚJO LUZ, MARIA LIDIANE OLIVEIRA DE
LIMA, ALCIONE MATIAS DA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UPE – ENELIM25@HOTMAIL.COM; UPE – BRALUZ@GMAIL.COM; UPE –
LILI_PEU_@HOTMAIL.COM; UPE – ALCIONEMATIAS@HOTMAIL.COM.

Foram estudados os moluscos associados ao fital de *Sargassum* spp, nos recifes costeiros da praia do Cupe, Ipojuca, PE, Brasil. Foram realizadas coletas em agosto (período chuvoso) e em outubro (período seco) de 2009, em três estações, coletando-se dez frondes em cada estação, com o auxílio de uma espátula e acondicionadas em sacos plásticos contendo água do mar e solução de formaldeído 5%. A temperatura da água foi medida com termômetro digital. No laboratório as algas foram lavadas três vezes em baldes contendo água doce, em seguida o material resultante foi filtrado em uma rede de malha de 300µm. A fauna retida foi conservada em álcool a 70%. Para obtenção do volume de algas, cada fronde foi colocada em uma proveta medindo-se o deslocamento da água. A triagem e contagem dos organismos foi realizada em microscópio estereoscópico. A temperatura para o mês de agosto foi mínima de 28,5°C e máxima de 31,5°C e no mês de outubro foi mínima de 29,5°C e máxima de 30,5°C. Foram identificadas 30 espécies de gastrópodes, verificando-se variação sazonal na diversidade. As espécies de ocorrência exclusiva no mês de agosto foram: *Anachis lyraya* (2), *Batillaria minima* (16), *Cyclostremiscus sp* (4), *Epitonium sp* (3), *Epitonium unifasciatum* (9), *Ischnichiton sp* (1), *Ischnichiton striolatus* (1), *Mangelia biconia* (1), *Mitrella argus* (1), *Parviturbo rehderi* (1), *Polinices lacteus* (1), *Puncturella pauper* (1), *Synaptocochlea picta* (1). As espécies de ocorrência exclusiva no mês de outubro foram: *Alaba incerta* (18 com espécimens jovens e adultos), *Anachis catenata* (1), *Granulina ovuliformes* (28), *Terebra sp* (25). As espécies encontradas em ambas as coletas foram: *Columbella mercatoria* (3), *Cyclostrema cancellatum* (14), *Eulithidium affine* (1.484), *Eulithidium bellum* (48), *Fargoa bushiana* (535), *Fissurella rosea* (276), *Fissurella clenchi* (130), *Mitrella lunata* (29), *Mitrella ocellata* (3), *Odostomia laevigata* (10), *Odostomia seminuda* (908), *Serpulorbis decussatus* (26), *Thais sp* (=Stramonita) (sendo 68 formas jovens). As espécies com maior frequência de ocorrência no mês de agosto foram: *Eulithidium affine* (83,3%), *Odostomia seminuda* (83,3%) e *Fargoa bushiana* (80%). As espécies com maior frequência de ocorrência no mês de outubro foram: *Eulithidium affine* (100%), *Odostomia seminuda* (100%), *Fargoa bushiana* (96,6%), *Fissurella rosea* (83,3%), *Eulithidium bellum* (56,6%) e *Fissurella clenchi* (53,3%). Verificou-se maior diversidade de espécies na estação seca como também maior número de indivíduos, quando a temperatura da água apresentou maior variação diurna evidenciando a influencia dos fatores abióticos na variação sazonal dos gastrópodes associados ao fital na área estudada.

Palavras-Chave:

benthos, biodiversidade, gastrópode, recifes costeiros e sazonalidade.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Nematoda

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Nematoda

Título

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL DE UMA REGIÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO ATRAVÉS DE INDICADORES BIOLÓGICOS

Autores

ÉLEN MARQUES ROCHA, TACIANA KRAMER DE OLIVEIRA PINTO, RAFAEL CARNAÚBA FERREIRA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS ELENMARQUESROCHA@HOTMAIL.COM,
TACIANAKP@GMAIL.COM, RAFAELCARNAUBA@HOTMAIL.COM.

A maioria das cidades ribeirinhas do Baixo São Francisco não possui tratamento de esgoto, sendo comum o lançamento de efluentes urbanos e industriais diretamente no rio sem nenhum tratamento. A entrada de efluentes domésticos e industriais ocasiona o aumento das concentrações de matéria orgânica no ambiente bentônico, processo que em elevadas concentrações podem ocasionar o déficit de oxigênio, proporcionando ao ambiente, condições de hipóxia ou anóxia. Atualmente a comunidade de Nematoda tem demonstrado grande eficácia na avaliação de alterações ambientais de origem antrópica. O presente estudo tem como objetivo avaliar alterações em alguns parâmetros ambientais e conseqüentemente na nematofauna no entorno de duas cidades do baixo São Francisco. As amostras foram coletadas em locais, a jusante e a montante de duas cidades ribeirinhas do Rio São Francisco: Penedo e Piaçabuçu. Em cada local foram coletadas nove réplicas distribuídas em três pontos perpendiculares ao curso do rio, sendo as mesmas fixadas *in situ* com formol a 4%. Em laboratório foi realizada a contagem da nematofauna e a separação dos cem primeiros Nematoda, quando existentes, para posterior identificação taxonômica em nível de gênero. Os dados foram analisados através de análises uni e multivariadas utilizando o pacote estatístico PRIMER v5.2.4. Na cidade de Penedo foram registrados os menores valores de diversidade e densidade, sendo registrados 10 gêneros de Nematoda distribuídos em quatro famílias, com valores de densidade variando entre 1,63 a 48,78 ind./10cm² e 1,63 a 65,04 ind./10cm², a montante e a jusante, respectivamente. Em Piaçabuçu ocorreu o registro de 18 gêneros de Nematoda pertencentes a 7 famílias, com densidades variando entre 1,63 a 39,2 e 1,63 a 202,22 ind./10cm², a montante e a jusante da cidade, respectivamente. Através de Análises de Escalonamento Multidimensional (MDS) e Análise de similaridade (ANOSIM) foi possível observar diferenças significativas entre montante e jusante de cada cidade (R=0,422 e 0,811 para Penedo e Piaçabuçu, respectivamente; p<0,05). Através da análise de BIO-ENV verificou-se que as diferenças encontradas na estrutura da Nematofauna estão relacionadas principalmente com o teor de matéria orgânica e clorofila-*a* nos sedimentos, parâmetros estes que apesar de ocorrer naturalmente nos ecossistemas aquáticos, valores elevados para os mesmos podem estar relacionados com contribuição antrópica, tal como o lançamento de esgoto doméstico. Excesso de matéria orgânica e produção primária podem ser responsáveis por processos de eutrofização. Desta forma, os resultados encontrados podem estar relacionados com a entrada dos efluentes, especialmente à montante das cidades, dada a direção preferencial do fluxo do rio.

Palavras-Chave:

Nematoda, água doce, impacto

CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Nematoda

Título

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CULTIVO DE TILÁPIAS (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) EM TANQUES-REDE NO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE INDICADORES BIOLÓGICOS

Autores

RAFAEL CARNAÚBA FERREIRA & TACIANA KRAMER DE OLIVEIRA PINTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal de Alagoas – Ufal/ rafaelcarnauba@hotmail.com, Tacianakp@gmail.com

A piscicultura tem como principal influência negativa para o ecossistema aquático a entrada de nutrientes como fósforo e compostos nitrogenados, os quais, em altas concentrações, podem ocasionar a diminuição do oxigênio no ambiente e conseqüentemente prejuízos à biota. Os invertebrados bênticos vêm tendo o seu papel em trabalhos de impacto e monitoramento ambiental estabelecido. O Filo Nematoda vem sendo utilizado como ferramenta em trabalhos deste tipo. Apesar disto estudos focando a resposta dos Nematoda à entrada de nutrientes originários da alimentação utilizada no cultivo de peixes em águas interiores são desconhecidos para o Brasil até o presente. Foram realizadas 2 coletas em uma área de cultivo de tilápia em tanques-rede, sendo uma antes da montagem dos tanques e uma após a implantação do cultivo, chamada de juvenil 1 (indivíduos com peso inicial de $\pm 5g$). Em cada momento de coleta foram feitas amostras em 3 locais: à jusante, à montante e abaixo do local de instalação dos tanques, sendo retiradas 5 amostras em cada local com o auxílio de uma draga do tipo Van Veen e um corer de 2,8 cm de diâmetro interno inserido nos 5 primeiros centímetros do sedimento coletado pela draga. Dentre as fases estudadas, a fase “antes” foi a que apresentou menor diversidade e densidade dos gêneros de Nematoda. Foram registrados dois gêneros nesta fase, com valores de densidade variando de 1,62 a 43,9 ind./10cm², sendo *Ironus* o gênero dominante. Após a implantação da piscicultura (fase juvenil 1) foram verificadas alterações na estrutura da comunidade de Nematoda, havendo o aumento tanto na diversidade como nos valores de densidade. Nesta fase foram registrados valores de densidade variando entre 1,62 a 73,17 ind./10cm² e a ocorrência de 8 gêneros, sendo *Anonchus* o mais representativo em termos de ocorrência e densidade. Sendo esses valores mais baixos quando comparados a outros ambientes de água doce sem presença de cultivos. A implantação da piscicultura até o presente momento demonstrou ter impactado positivamente a comunidade de Nematoda, elevando os valores de densidade e aumentando a diversidade entre os gêneros. Porém, a longo prazo, a piscicultura pode apresentar resultados contrários, devido a acumulação de nutrientes importantes no processo de eutrofização, como fósforo e nitrogênio, especialmente devido ao fato de que o trabalho foi realizado em uma fase inicial do desenvolvimento do peixe onde a quantidade de ração ministrada é pequena quando comparada a fases com organismos em estágio mais avançado do desenvolvimento.

Palavras-Chave:

Nematoda, impacto antrópico, piscicultura.



Área

Nematoda

Título

BIODIVERSIDADE DA NEMATOFUNA NAS PRAIAS AMAZÔNICAS PRINCESA E CAIXA D'ÁGUA, ILHA DE ALGODOAL-PA, BRASIL.

Autores

MANUELLE BELMIRO ATAIDE¹, VIRÁG VENEKEY², PAULO JORGE PARREIRA DOS SANTOS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, GRUPO DE ESTUDOS DE NEMATODA AQUÁTICOS. E-MAILS: ¹ATAIDEMB@YAHOO.COM.BR, ²VENEKEY@UFPA.BR, ³UFPE, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, DEPTO. DE ZOOLOGIA. E-MAIL: PJP@UFPE.BR

A nematofauna das praias da Princesa e da Caixa d'Água na Ilha de Algodão, Área de Proteção Ambiental Algodão/Maiandeuá (Nordeste do estado do Pará, Brasil) a cerca de 200 Km da cidade de Belém foi estudada nos meses de junho e dezembro de 2008. Foram feitos, em cada praia, dois perfis perpendiculares à linha de costa e coletadas 4 sub-amostras bio-sedimentológicas em área mais próxima à linha de maré baixa (exposta) e área mais distante (protegida) utilizando para tal um corer de 7,065 cm² de área enterrado à profundidade de 10cm. Depois de coletadas, as amostras foram acondicionadas em potes plásticos, fixadas em formol a 4% e coradas com Rosa de Bengala. Em laboratório a nematofauna foi extraída do sedimento por elutriação, separada da macrofauna com a utilização de peneiras de 0,045 e 0,5mm de abertura e posteriormente triada com auxílio de estereomicroscópio. Em cada réplica foram retirados os 30 primeiros indivíduos de Nematoda, diafanizados, montados em lâminas e identificados ao nível de gênero, sendo os mais abundantes identificados ao nível de espécie. A nematofauna esteve representada por 58 gêneros. A Princesa apresentou a ocorrência de 21 gêneros em junho e 16 em dezembro, já a Caixa d'Água se mostrou mais diversa com 39 gêneros em junho e 47 em dezembro. *Daptonema* foi o gênero dominante em ambas as praias/períodos totalizando 49% da nematofauna total, seguido por *Omicronema* (12%) e *Trichotheristus* (8%). As maiores densidades foram encontradas em junho na praia da Princesa com média de 1642,4 ind./10cm² enquanto as menores densidades foram encontradas em junho na praia da Caixa d'Água com média de 946,1 ind./ind10cm². Dentre os gêneros mais abundantes, *Daptonema* esteve representado por 6 espécies (*D. normandicus*, *D. resinus*, *D. sp1*, *D. sp2*, *D. sp3* e *D. sp4*), *Omicronema* somente por 1 espécie (*O. litorium*) e *Trichotheristus* por 2 espécies (*T. sp1* e *T. sp2*). De acordo com análises de similaridade (ANOSIM) a nematofauna apresentou diferenças significativas, porém fracas, no sentido de que estas diferenças não constituem associações distintas, tanto entre praias (p=0,01%, R= 0,313) quanto entre períodos (p=0,01%, R=0,259), porém não apresentou diferenças entre áreas (p=0,05%, R=0,072). Os gêneros *Neotonchus*, *Pomponema* e *Steineridora* foram registrados pela primeira vez em praias arenosas no Brasil, enquanto que *Polyonchulus* apresentou neste estudo seu primeiro registro para o Brasil.

Palavras-Chave:

Nematoda, praia arenosa, Amazônia

CNPq, Petrobras



Área

Nematoda

Título

**CRIAÇÃO DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DE NEMATODA DO MUSEU PARAENSE
EMÍLIO GOELDI**

Autores

VIRAG VENEKEY¹, VANESSA BARRETO LISBOA², MANUELLE BELMIRO ATAIDE³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3} UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, GRUPO DE ESTUDOS DE NEMATODA AQUÁTICOS. E-MAILS: ¹VENEKEY@UFPA.BR, ²VANESSABARRETO33@GMAIL.COM, ³ATAIDEMB@YAHOO.COM.BR

Até o ano de 2008 foram registrados no Brasil 11 ordens, 59 famílias, 294 gêneros e 231 espécies de Nematoda aquáticos em regiões costeiras (concentração nas regiões Nordeste e Sudeste), mas apenas cerca de 10% das espécies são depositadas em coleções e nenhuma delas provenientes da região Norte. Em 2008, a Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciou o desenvolvimento de uma rede taxonômica de Nematoda objetivando principalmente o refinamento taxonômico de espécimes já coletados em projetos pretéritos e a inclusão dos mesmos em coleções científicas. Para montar a coleção de Nematoda marinhos da região amazônica e criar uma coleção científica, a UFPA firmou parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Os espécimes de Nematoda foram coletados no estuário do rio Curuçá-PA em dois projetos de pesquisa: “Resposta da Meiofauna à descarga dos efluentes da Carcinocultura no estuário de Curuçá-PA” e “Biodiversidade da meiofauna em zonas de médiolitoral no estuário do Rio Curuçá (Pará-Brasil)” e nas praias arenosas da Ilha de Algodoal/Maiandeuca-PA no âmbito do projeto “Influência nas variações ambientais na estruturação de comunidades biológicas costeiras amazônicas: exemplo de comunidade macrobentônica associada a recifes arenosos de *Sabellaria wilsoni* (Polychaeta, Sabelariidae)”, todos desenvolvidos pelo Laboratório de Ecologia do Zoobentos do Instituto de Geociências da UFPA. Inicialmente foi feito um levantamento das amostras e lâminas já existentes para registrar gêneros encontrados, estado dos indivíduos (inteiros, quebrados, etc), número total de indivíduos, tipagem sexual (machos e fêmeas) e estágio de vida (adultos e juvenis). Os espécimes selecionados foram individualizados por meio de remontagem de lâminas para posteriormente serem identificadas ao nível de espécie com a utilização de microscópio óptico e o auxílio da câmara clara para as medidas corporais. Foi possível a identificação de oito espécies: *Gomphonema fellator*, *Daptonema matrona*, *Haliplectus floridanus*, *Anoplostoma viviparum* e *Listia variopapillata*, *Bathylaimus australis*, *Halichoanolaimus quattuordecimpapillatus* e *Omicronema litorium* que foram numeradas, catalogadas e incluídas na Coleção de Invertebrados Aquáticos do MPEG. Todas as espécies identificadas são novos registros para a região amazônica e a espécie *Listia variopapillata* tem o seu primeiro registro no Brasil.

Palavras-Chave:

Coleção, Nematoda, Região amazônica

UFPA, PETROBRAS

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Nematoda

Título

**CRIAÇÃO DA COLEÇÃO DE NEMATODA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - MZUFBA**

Autores

LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA¹, ORANE FALCÃO DE SOUZA ALVES², MAGDA VATUZI DA FONSECA SOUZA³ & ANA CAROLINA VILAS-BOAS⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,3,4} Laboratório de Geoecologia de Sedimentos Marinhos, Departamento de Zoologia, Universidade Federal da Bahia - UFBA. ¹lucyufba@gmail.com; ²orane@ufba.br; ³megvatuzi@hotmail.com; ⁴ananinanina@hotmail.com;

O Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia – MZUFBA teve sua origem na antiga “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras”, criada em 1943, com a incorporação da coleção de borboletas. Outras coleções foram sendo criadas, mas somente ao final do ano de 2003, o antigo espaço de coleções científicas, já situadas no Instituto de Biologia, foi normatizado e recebeu a denominação atual – MZUFBA. Tem como missão pesquisar, entender, descrever e preservar a diversidade zoológica, atuando também como um veículo de divulgação, integração e democratização da ciência para a Bahia e o Brasil. Seu acervo atual conta com coleções de invertebrados e vertebrados, sendo representados entre os invertebrados marinhos os táxons: Porifera, Cnidaria, Bryozoa, Annelida, Mollusca e Echinodermata. Os representantes do Filo Nematoda fazem parte de uma das grandes histórias de sucesso do reino animal. Os nematódeos estão entre os metazoários mais difundidos e abundantes da Natureza, embora a maioria das pessoas conheça apenas seus representantes parasitas humanos. Mas eles são encontrados também nos ambientes terrestres, nos habitats bentônicos marinhos e de água doce, além de, como parasitas, serem encontrados em uma grande variedade de hospedeiros vegetais e animais. Atualmente existem 26.000 espécies descritas, sendo que apenas cerca de 4.000 são marinhas. A coleção de Nematoda é uma das mais novas do Museu de Zoologia da UFBA e conta com um acervo de 400 exemplares de representantes marinhos, montados em lâminas individualmente. São exemplares coletados na região de entremarés das praias de Stella Maris, Itapuã e Armação, situadas na costa Atlântica; na praia da Ribeira, localizada no interior da Baía de Todos os Santos; e coletados também na região infralitoral da Baía da Ribeira, situada na costa leste da Baía de Todos os Santos. Os exemplares passaram por um processo de diafanização em estufa e foram montados em glicerina envolta por parafina para fixação da lamínula. Este processo permite a visualização das estruturas internas, necessária à identificação em microscópio ótico, em objetiva de imersão (100x). Foram registrados 15 gêneros, pertencentes a 2 Classes (Enoplea e Chromadoreia), distribuídos em 13 famílias diferentes. Os gêneros registrados foram: *Mesacanthoides*, *Trileptium*, *Oncholaimus*, *Trissonchulus*, *Endeolphos*, *Paracanthonchus*, *Acanthopharyngoides*, *Epsilonema*, *Perepsilonema*, *Tricoma*, *Pseudosteineria*, *Theristus*, *Linhomoeus*, *Rhabditis* e *Sabatieria*. Entre os exemplares tombados estão nematódeos em diferentes estágios juvenis e adultos machos ou fêmeas.

Palavras-Chave:

Coleção científica, vida livre, invertebrados marinhos, biodiversidade

Petrobras / Permanecer-Ufba

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Nematoda

Título

NEMATOFAUNA DO BAIXO SÃO FRANCISCO: NOVOS REGISTROS PARA ÁGUA DOCE E DESCRIÇÃO DE *ANTOMICRON* SP. NOV.

Autores

ÉLEN MARQUES ROCHA, TACIANA KRAMER DE OLIVEIRA PINTO, RAFAEL CARNAÚBA FERREIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS ELENMARQUESROCHA@HOTMAIL.COM,
TACIANAKPG@MAIL.COM, RAFAELCARNAUBA@HOTMAIL.COM

A região do Baixo São Francisco compreende apenas 4% da área da bacia do rio com 25.523 km² indo da cidade de Paulo Afonso na BA até a foz na divisa dos estados de Alagoas e Sergipe. Esse trecho do rio São Francisco é de grande importância para os ribeirinhos que ali vivem, pois várias atividades de subsistência familiar, como artesanato, pesca e a produção de peixes dependem diretamente do rio. Poucos trabalhos são realizados em ambientes lóticos relacionando biodiversidade de Nematoda em todo o mundo. O presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento da Nematofauna numa determinada região do Baixo São Francisco. As cidades de Penedo e Piaçabuçu estão separadas por uma distância de aproximadamente 28 km seguindo o curso do rio, nessa área foram realizadas coletas em quatro estações duas em cada cidade, e coletadas amostras em três pontos com três réplicas. O sedimento foi coletado com o auxílio de uma draga do tipo Van Veen onde foram retiradas as amostras com um corer de 2,8cm de diâmetro e fixadas em formol a 4%. Em laboratório as amostras foram lavadas em peneiras com malha de 0,044 mm, triadas e os 100 primeiros Nematodas, quando presente, retirados para montagem de lâminas para posterior identificação até nível taxonômico de gênero utilizando um microscópio óptico em aumento de 100x, e chaves de identificação pictórica. Foram identificados 16 gêneros distribuídos em 11 famílias, além de 1 gênero e 1 uma espécie (*Antomicron* sp. nov.) ainda não conhecidos para a ciência. Duas novas ocorrências para água doce foram registradas, uma para a família Comesomatidae e outra para a família Leptolaimidae, até então consideradas exclusivamente marinhas e estuarinas. O gênero *Antomicron* Cobb, 1920 pertence à Família Leptolaimidae e apresenta até o momento 5 espécies válidas: *A. pellucidum* Cobb, 1920; *A. elegans* De Man, 1922; *A. donsi* Allgen, 1946; *A. pratense* Lorenzen, 1966; *A. profundum* Vitiello, 1971; todas registradas para ambientes marinhos e estuarinos. O presente estudo é pioneiro no país, apresentando relevante contribuição para a ciência e fornecendo dados que irão diminuir a lacuna no conhecimento de ecossistemas de água doce permitindo contribuir para a conservação dos mesmos.

Palavras-Chave:

Taxonomia, meiofauna, ambiente lótico,

CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Nematoda

Título

**DIVERSIDADE GENÉRICA DE NEMATOFAUNA DE ECOSISTEMA RECIFAL:
EXISTE UMA COMUNIDADE MEIOEPIBÊNICA?**

Autores

Rafael Carnaúba Ferreira, Karla Priscila Barros da Silva, Taciana Kramer de Oliveira Pinto

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CAMPUS ARAPIRACA/ PÓLO PENEDO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL/
rafaelcarnauba@hotmail.com; taciaanakp@gmail.com PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CONSERVAÇÃO NOS TRÓPICOS-UFAL/
karlapriscila_barros@hotmail.com

Substratos consolidados tais como recifes de arenito ou de coral possuem uma alta heterogeneidade espacial e ampla disponibilidade de habitats, influenciando na diversidade das comunidades associadas. A meiofauna possui um papel ecológico relevante nesses ambientes, pois são organismos raspadores que auxiliam na quebra do material orgânico particulado e servem de alimento para muitas outras espécies. Apesar de um número razoavelmente grande de estudos sobre a meiofauna em diferentes tipos de ambientes aquáticos, pouco são os estudos realizados em substratos duros. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a estrutura da comunidade da meiofauna em um ecossistema recifal com ênfase na nematofauna. As coletas foram realizadas em dois momentos, agosto de 2010 e agosto de 2011, no ecossistema recifal da Praia do Pontal do Peba, a qual está situada na Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, Alagoas, Brasil. As amostras foram coletadas em três áreas, em cada área 4 repetições foram feitas aleatoriamente na crista recifal durante a maré baixa, com o auxílio de um quadrat de 20x20cm, onde todo o material delimitado pelo quadrat foi raspado com uma espátula, sendo inclusive retirado o material vegetal. As amostras foram fixadas com formol salino a 4%. Os dados biológicos obtidos foram analisados através da aplicação de análises uni e multivariadas. A meiofauna foi composta por seis grupos: Nematoda, Copepoda, Ostracoda, Turbellaria, larvas de crustáceo no estágio náuplios e juvenis de Polychaeta. O filo Nematoda foi o grupo mais representativo seguido por Copepoda. Valores máximos de densidade da meiofauna total foram de cerca de 130 ind.10cm⁻². Valor considerado baixo se comparado a sedimentos marinhos não consolidados e também quando comparado a dados de outros ambientes recifais. No total, 47 gêneros de Nematoda foram encontrados, todos já registrados anteriormente para ambientes costeiros do Brasil. Não foram encontradas diferenças significativas entre períodos de coleta e nem entre as diferentes áreas do recife. Pode-se concluir desta forma que a nematofauna, considerando nível taxonômico de gênero, dos recifes do Pontal do Peba refletem a composição dos ambientes marinhos de forma geral não apresentando gêneros exclusivos. Este resultado, somado às baixas densidades encontradas, sugere que este não é o ambiente mais propício para a permanência de organismos intersticiais e a presença destes em substratos duros está associada ao aporte de grãos de sedimento e fauna do entorno, como sugerido por outros autores.

Palavras-Chave:

Nematoda, recife de coral, Meiofauna.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Nematoda

Título

HELMINTOS PARASITOS DO TRATO INTESTINAL DE *SUS SCROFA SCROFA* (ARTIODACTYLA, MAMMALIA) DE CRIATÓRIO COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autores

DIEGO SILVA DA SILVA¹, GERTRUD MÜLLER ANTUNES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1,2- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES; 1- DIEGO.SILVA10@YMAIL.COM; 2- GERTRUDA@UFPEL.TCHE.BR

A carne do javali sempre foi considerada nobre, com fibras longas e textura macia. Possui um sabor característico, além de ser muito mais saudável se comparada à carne bovina. Tais características conferem a essa carne um grande potencial gastronômico. Logo, a criação comercial de javalis pode ser considerada um mercado relativamente novo e promissor no Brasil. Devido às poucas pesquisas referentes a esses animais, as técnicas de criação são as mesmas utilizadas para suínos. A técnica recomendada pela EMBRAPA é o SISCAL, nesse sistema os javalis são divididos em piquetes ao ar livre, permitindo que expressem seus hábitos naturais. No entanto, isso pode facilitar a infecção por helmintos que prejudicam o desenvolvimento e o potencial reprodutivo dos animais, devido ao fácil acesso a hospedeiros intermediários, ovos e larvas que se encontram no ambiente. As perdas em criações de javalis podem chegar a 30%, devido à falta de conhecimento acerca do manejo mais adequado na criação. Assim sendo, visando produzir informações que ajudem na adequação deste manejo, é importante o conhecimento da fauna parasitária destes animais. Os tratos intestinais de 20 javalis oriundos de criatório comercial, situado no município de Antonio Prado, RS, foram coletados durante o abate e transportados até o Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres (DEMP-IB-UFPEL) para análise. Estômago e intestinos foram abertos em baldes sob água corrente e o conteúdo lavado em tamis 500µm e 150µm. O material retido foi acondicionado em frascos contendo AFA para posterior coleta, sexagem e contagem dos helmintos ao estereomicroscópio. Os helmintos foram processados para identificação de acordo com Amato & Amato (2008). Os parâmetros avaliados foram prevalência e intensidade média de parasitismo. Foram registradas duas espécies de nematóides, *Trichostrongylus* sp. no intestino delgado e *Trichuris suis* no intestino grosso. *T. suis* apresentou prevalência de 30%, semelhante ao registrado por Mundim (2004) em Minas Gerais (29,1%) e por Gomes (2005) no estado de São Paulo (Criatório I 16,7% e Criatório II 30,3%). Já *Trichostrongylus* sp. com prevalência de 50% e intensidade média de 3,0, tem seu primeiro registro parasitando javalis no Brasil. No entanto, com relação à intensidade média de parasitismo de *T. suis* (6,5), o índice registrado neste trabalho foi bem abaixo do apresentado por GOMES (2005) em São Paulo, 25,7 (Criatório I) e 644,3 (Criatório II). Isto indica que embora a prevalência de *T. suis* seja semelhante, a carga parasitária destes é muito inferior à registrada em outros estados.

Palavras-Chave:

Parasitos, *Trichuris suis*, *Trichostrongylus*

CNPq, CAPES



Área

Nematoda

Título

NEMATÓDEOS DA REGIÃO ENTREMARÉS DA PRAIA DA RIBEIRA (BAHIA, BRASIL)

Autores

ANA CAROLINA VILAS-BOAS¹, ORANE FALCÃO DE SOUZA ALVES², PATRICIA FERNANDES NERES³, TIAGO DA SILVA PEREIRA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2,4} Departamento de Zoologia, Universidade Federal da Bahia – UFBA.

³ Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

¹ananinanina@hotmail.com; ²orane@ufba.br; ³patricia_neres@yahoo.com.br; ⁴tialcio@hotmail.com

O Filo Nematoda é caracterizado por animais com ampla distribuição geográfica, sendo frequentes e abundantes no bentos marinho. Eles são de grande importância para estes ambientes uma vez que participam da cadeia trófica e da manutenção da fonte energética, além de auxiliarem no biomonitoramento. Especialmente na meiofauna, este táxon é reconhecido por altas densidades e riqueza de espécies. Os estudos com os nematódeos marinhos brasileiros tiveram início em meados de 1920, mas sofreram algumas interrupções até as duas últimas décadas, quando as pesquisas foram retomadas. Na Bahia poucos estudos foram realizados. Este trabalho visa, portanto, avaliar a composição da fauna de nematódeos que ocorre na região de entremarés da Praia da Ribeira, localizada na Península de Itapagipe, região oeste de Salvador. O sedimento desta praia, bem como o das demais praias da península, caracteriza-se basicamente por grãos de quartzo e fragmentos carbonáticos, tendo granulometria de areia média. A coleta foi realizada em fevereiro de 2009 utilizando-se amostradores de P.V.C. com diâmetro de 3,5 cm e 30 cm de comprimento. As amostras foram obtidas em 3 pontos, situados na região superior, média e inferior da zona entremarés. Em cada ponto 3 cilindros estratificados (10cm cada estrato) foram coletados para estudo da fauna e um para análises de matéria orgânica e carbonato. A meiofauna foi extraída por elutriação manual e os nematódeos separados foram diafanizados e montados, individualmente, em lâminas compostas de glicerina envolta por parafina. Como resultados, os dados abióticos revelaram que o nitrogênio esteve abaixo do limite de detecção do método, o carbono orgânico ocorreu em pequenas proporções (de 0,1 a 1,5% da amostra) e a porcentagem de carbonato variou de 2,3 a 10,2. O Filo Nematoda foi um dos táxons mais abundantes, tendo ocorrido em todas as amostras e em todos os estratos, sendo a preferência maior pelo estrato B (10-20cm), depois pelo C (20-30cm) e menor pelo A (0-10cm). Observou-se um total de 231 espécimes, divididos em 64 machos, 51 fêmeas e 116 juvenis. A identificação revelou a presença das classes Enoplea e Chromadorea, representadas por oito famílias e nove gêneros diferentes: *Trileptium*, *Metoncholaimus*, *Oncholaimus*, *Trissonchulus*, *Endeolophos*, *Paracanthonus*, *Perepsilonma*, *Theristus* e *Rhabditis*. As pesquisas sobre a nematofauna marinha brasileira estão em fase de consolidação, portanto, demandam a continuação de pesquisas, a fim de prosseguir e enriquecer o levantamento da diversidade deste filo no ambiente marinho.

Palavras-Chave:

Bentos, nematofauna, litoral, praias arenosas.

PETROBRAS

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Nematoda

Título

**NEMATOFAUNA ASSOCIADA À ALGAS DE UM RECIFE DE CORAL DO LITORAL
NORTE DE ALAGOAS**

Autores

Sheyla Fernanda Fróes Costa, Laryssa Tycyana Barbosa Cardoso, Rafael Carnaúba Ferreira, Taciana Kramer de Oliveira Pinto

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca – Unidade de Ensino Penedo – Laboratório de Ecologia Bentônica – fefroes_sffc@hotmail.com; laly_tycyana@hotmail.com; rafaelcarnauba@hotmail.com; tacianakp@gmail.com.

Os recifes de coral são ecossistemas de elevada importância ecológica e econômica por apresentar elevada biodiversidade e produtividade oferecendo refúgio e alimento para muitas espécies animais. A meiofauna é um grupo de invertebrados intersticiais de grande importância neste ambiente por influenciar a produtividade primária local, auxiliar na quebra do material orgânico particulado e servir de alimento para níveis tróficos superiores. As assembléias fitais abrigam uma meiofauna abundante e diversificada dada a heterogeneidade espacial gerada. O presente trabalho foi desenvolvido na Praia de Paripueira, Alagoas e teve como objetivo avaliar a estrutura da nematofauna relacionada à cobertura vegetal em um ambiente recifal. Uma coleta foi realizada na crista do recife, utilizando quadrante (50x50 cm). A cobertura vegetal foi estimada (%) através de imagens digitais obtidas com uma câmera fotográfica adaptada ao quadrante. Para coleta da meiofauna, a área delimitada pelo quadrante foi raspada com uma espátula, retirando inclusive o material vegetal. As amostras foram fixadas em formalina salina 4%. Em laboratório foram lavadas e peneiradas através de peneiras de 0,5 e 0,044mm de abertura de malha, o material retido na peneira de 0,044mm foi triado utilizando microscópio estereoscópico e os cem primeiros Nematoda presentes foram retirados para montagem de lâminas e identificação em nível taxonômico de gênero. O peso úmido das algas foi aferido e posteriormente o material foi seco em estufa a 80° C até peso constante e pesado para obtenção do peso seco. O conteúdo de sedimento de cada amostra foi calculado através da secagem e pesagem dos grãos. Foram encontrados 22 gêneros, sendo os mais abundantes: *Acanthonchus* (36,46%), *Euchromadora* (14,29%) e *Eleutherolaimus* (7,06%). Análise de escalonamento multidimensional (MDS) apontaram para uma tendência de separação entre as amostras, onde a amostra com maior percentual de *Ulva* sp. apresenta os maiores valores de densidade e menor número de gêneros. A análise de Bio-Env indica que dentre os fatores medidos aquele que apresenta a maior correlação ($\rho=0,878$) com este padrão encontrado para a nematofauna é a presença da alga seguida da biomassa algal (peso seco) associada ao conteúdo de sedimento. Apesar do pequeno número de amostras analisadas até agora, pode-se verificar que a diversidade e abundância dos gêneros de Nematoda no local de estudo variaram de acordo com a composição da cobertura vegetal no recife, provavelmente relacionada com a complexidade estrutural das espécies coletadas e a capacidade de reter sedimento em suas estruturas, aumentando a disponibilidade de habitats para a nematofauna.

Palavras-Chave:

Nematoda, *Ulva* sp., Costa dos Corais

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Nematoda

Título

NEMATÓIDES CAMALANIDEOS EM *LEPORINUS OBTUSIDENS* (ANOSTOMIDAE) DO RESERVATÓRIO DE TRÊS MARIAS, ALTO RIO SÃO FRANCISCO, BRASIL

Autores

AMANDA NASCIMENTO MARTINS, MARILIA DE CARVALHO BRASIL-SATO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRRJ/am_nascimento@yahoo.com.br, UFRRJ/mcbsato@ufrj.br

O anostomídeo piau-verdadeiro, *Leporinus obtusidens* (Valenciennes, 1837), é um peixe migrador, que atinge o maior porte dentre os anostomídeos e é importante nas pescas profissional e artesanal na região do alto rio São Francisco. *Leporinus obtusidens* e seus congêneros são onívoros e participam dos ciclos biológicos de diversos parasitos desempenhando papel de hospedeiros intermediários ou definitivos. Com objetivo de identificar seus helmintos e quantificá-los, foram coletados 50 espécimes do piau-verdadeiro, em julho de 2007 e em janeiro e julho de 2008, no Reservatório de Três Marias, na área influenciada pelo Rio Borrachudo (18°12'59"S e 45°17'34"W), Minas Gerais, por pescadores locais. Os peixes, 21 fêmeas e 29 machos, apresentaram $23,2 \pm 7,9$ cm de comprimento padrão e $394 \pm 489,3$ g de peso corporal. Nos intestinos e cecos intestinais foram encontrados nematóides ($n = 176$), que foram processados segundo metodologia parasitológica, identificados de acordo com literatura específica e seus índices ecológico-parasitários (prevalência = P, intensidade média = IM e abundância média = AM) quantificados. Três espécies de nematóides de hábito alimentar hematófago foram encontradas: *Procamallanus (Spirocamallanus) amarali* Vaz & Pereira, 1934 (P = 4%, IM = $7,50 \pm 6,36$ e AM = $0,30 \pm 1,74$); *Procamallanus (Spirocamallanus) inopinatus* Travassos, Artigas & Pereira, 1928 (P = 68%, IM = $4,50 \pm 3,71$ e AM = $3,06 \pm 3,71$) e *Procamallanus (Spirocamallanus) saofranciscensis* (Moreira, Oliveira & Costa, 1994) Vicente & Pinto, 1999 (P = 6%, IM = $2,67 \pm 2,89$ e AM = $0,16 \pm 0,87$). *Procamallanus inopinatus* apresentou prevalência mais elevada, parasitou um peixe junto com *P. amarali* e dois peixes com *P. saofranciscensis*. As infrapopulações de *P. amarali* e de *P. saofranciscensis* foram menores em co-ocorrência com *P. inopinatus*. Essas informações taxonômicas e quantitativas sobre o parasitismo do piau-verdadeiro pelos camalanídeos, subsidiarão cultivos de anostomídeos para fins de pesquisa e fazem parte de uma estrutura comunitária de helmintos que utiliza os peixes como hospedeiros definitivos no Reservatório de Três Marias.

Palavras-Chave:

Procamallanus spp., nematóides hematófagos, piscicultura, helmintos

Convênio CEMIG-GT/CODEVASF; UFRRJ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Nematoda

Título

PERSISTÊNCIA DO NEMATÓIDE *BURSAPHELENCHUS COCOPHILUS* EM RAÍZES E SOLO DE COQUEIROS PORTADORES DA DOENÇA ANEL-VERMELHO

Autores

ANDERSON RODRIGUES SABINO, DANIEL DA SILVA TORRES, JOSEMILDO VERÇOSA DE ARAÚJO JUNIOR, ADRIANA NEUTZLING BIERHALS, HULLY MONAÍSY ALENCAR LIMA, VANESSA DE MELO RODRIGUES, ADRIANA GUIMARÃES DUARTE, IVANILDO SOARES DE LIMA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIDADE ACADÊMICA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. ARSANDDERSON@YAHOO.COM.BR, DTZ.UFAL@HOTMAIL.COM, JOSEMILDO_J@HOTMAIL.COM; DRIH.BIER@GMAIL.COM, HULLY_MONAISY@HOTMAIL.COM, VANESSAMELINHO@HOTMAIL.COM, ADRIANAGDUARTE@HOTMAIL.COM, ISLIMA56@HOTMAIL.COM

A cultura do coqueiro é atacada por diversas doenças, as quais variam de importância de uma região para outra. Dentre as principais moléstias encontra-se o anel vermelho, causado pelo nematóide *Bursaphelenchus cocophilus*, uma doença letal para o coqueiro e outras palmeiras de importância econômica. Este trabalho teve o objetivo de determinar por quanto tempo o nematóide *B. cocophilus* pode permanecer ativo nas raízes e solo das plantas sacrificadas. Dessa forma, obter o período de carência que o produtor deve obedecer para plantar um novo coqueiro sem correr o risco de estar realizando num local ainda infestado por nematóides. As amostras foram obtidas de plantas em estado avançado da doença, identificadas através dos sintomas característicos da doença anel-vermelho. As coletas foram realizadas no município de São Miguel dos Milagres, localizado no litoral norte do Estado de Alagoas. As amostras foram levadas para serem processadas no Laboratório de Ecologia e Comportamento de Insetos (LECOM) da Universidade Federal de Alagoas. A estimativa do número de nematóides em cada amostra foi determinada com auxílio de lâminas de contagem de Peter, de um microscópio binocular e de um contador de células. Os resultados indicaram que 83,33% das amostras de raízes e de solo, coletadas no dia em que o coqueiro foi sacrificado, estavam contaminadas com *B. cocophilus*, apresentando uma média de $59,10 \pm 12,41$ nematóides/50g de raízes e de $54,41 \pm 13,09$ nematóides/100g de solo. Nas amostras de raízes, o pico populacional de *B. cocophilus* foi encontrado aos 51 dias após o sacrifício da planta com uma média de $83,70 \pm 11,25$ nematóides/50g de raízes. Aos 180 dias após o sacrifício da planta, não foi verificada a ocorrência de nematóides nas amostras de raízes. Enquanto que nas amostras de solo, apresentaram declínio populacional até nenhum nematóide ser encontrado aos 125 dias após o corte da planta. Este declínio pode ser explicado pelo fato de que sem a planta ou um inseto vetor (*Rhynchophus palmarum*), *B. cocophilus* pouco sobrevivem, sugerindo uma relação obrigatória com ambos hospedeiros. Os resultados deste trabalho mostram que: além da eliminação imediata das plantas doentes, efetuando o corte e a queima, deve-se obedecer a um período de carência, de pelo menos 180 dias para plantar uma nova muda de coqueiro naquele local, uma vez que poucos nematóides são suficientes para o estabelecimento da doença.

Palavras-Chave:

Cocos nucifera, Nematoda, fitossanidade.

Financiadores: FAPEAL, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Nematoda

Título

REDES DE INTERAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS QUALITATIVAS DO AMBIENTE E GRUPOS TRÓFICOS DE NEMATOIDES: RESPOSTAS Á FRAGMENTAÇÃO AMBIENTAL?

Autores

ALESSANDRA ZANIN¹, MICHELI THOMAS¹, ARLEI MACEDA³, OTTO S. MÄDER NETTO³, ANTONIO OSTRENSKY¹, WALTER BOEGER¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1- GRUPO INTEGRADO DE AQUICULTURA E ESTUDOS AMBIENTAIS – UFPR, LABORATÓRIO DE ECOLOGIA MOLECULAR E PARASITOLOGIA EVOLUTIVA – UFPR, aleczanin@gmail.com; michelict@gmail.com; ostrensky@gia.org.br; wboeger@ufpr.br
- 2- LABORATÓRIO MARCOS ENRIETTI arleimaceda@seab.pr.gov.br
- 3- LACTEC - CEHPAR – DPRA. otto@lactec.org.br

A partir da década de 50 ocorreu uma intensa exploração dos recursos naturais no Estado do Paraná. Como consequência, o isolamento de pequenos fragmentos florestais é considerado uma das maiores ameaças à conservação da diversidade biológica na região. Os nematoides representam um dos mais numerosos e diversos grupos de metazoários existentes no solo. A maioria das suas espécies são de vida livre e podem ser utilizadas como indicadoras na análise de fragmentação ambiental e seus possíveis efeitos. Para tanto, a análise de redes complexas (Uncinet 6.0), uma nova abordagem no contexto da ecologia do solo, foi usada para avaliar a estrutura da comunidade de nematoides de quatro distintos fragmentos florestais do entorno do Rio Jordão, um afluente da bacia do Rio Iguaçu, no interior do estado do Paraná. O desenho amostral foi aninhado espacialmente, sendo que em cada fragmento (Fragmento, 1, 2, 3 e 4) foram delimitadas duas parcelas de 5 x 5 m, distanciadas de 100 a 500 m, dependendo do tamanho do fragmento. Em cada parcela foram aleatorizados 2 quadrantes de 1 x 1 e em cada quadrante foram retiradas 3 amostras de solo. Os procedimentos de extração dos nematoides do solo foram de acordo com o trabalho de Jenkins de 1964. A identificação das espécies foi realizada em lâminas preparadas com fenol 90%, chaves eletrônicas e literatura taxonômica pertinente. As espécies de nematoides presentes na comunidade foram classificadas em grupos tróficos segundo Yeates et al. (1993) em fitófagos, micófagos, bacteriófagos, predadores e onívoros. As variáveis qualitativas do ambiente utilizadas nas análises foram relevo em declive ou plano, presença de plantas da família Melastomataceae e do grupo Pteridófitas, porte da mata, baseado na altura das árvores (pequeno, médio, grande), solo com grande quantidade de matéria orgânica em decomposição, presença de plântulas, troncos e pedras na parcela. As espécies onívoras foram as mais abundantes nos quatro fragmentos, seguidas das bacteriófagas. Fitoparasitas, herbívoras e predadoras foram menos abundantes e mostraram variações da abundância entre os distintos fragmentos. De modo geral, os gráficos das redes resultantes da análise das interações entre grupos tróficos e características ambientais qualitativas de cada fragmento foram considerados similares. Por outro lado, a análise dos indicadores mostrou que a rede de interações do Fragmento 1 apresentou a maior centralidade, menor grau de intermediação e uma rede mais compacta, evidenciando a importância das características ambientais dentro da rede de interações. Por fim, concluímos que características como solo com muita matéria orgânica, árvores de médio a grande porte, alta umidade no interior do fragmento e a presença de muitas plântulas são importantes na estruturação e manutenção da comunidade de nematoides. Por meio das redes foi possível explorar as interações das características qualitativas do ambiente com os grupos tróficos de nematoides terrestres e fornecer novas idéias sobre a estrutura e robustez das redes como resposta à fragmentação florestal.

Palavras-Chave:

Fragmentação, nematoides, grupos tróficos, análise de redes.



Área

Nematoda

Título

TAXA DE INFECÇÃO POR NEMATÓDEOS EM *POLYCHRUS ACUTIROSTRIS*, NO MUNICÍPIO DE EXU INTERIOR DE PERNAMBUCO, NORDESTE DO BRASIL

Autores

João Antonio de Araujo Filho, Diêgo Alves Teles, José Guilherme Gonçalves de Sousa, Débora Lima Sales, Waltécio de Oliveira Almeida

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Regional do Cariri

Os lagartos arbóreos do gênero *Polychrus*, compreendem três espécies no Brasil, *Polychrus acutirostris*, *P.liogaster*, e *P.marmoratus*. *P. acutirostris* espécime característico da Caatinga e cerrado, sua cor é semelhante à vegetação, seus movimentos são relativamente lentos, com hábitos de forrageio do tipo senta-espera. São onívoros, alimentam-se de artrópodes principalmente de Hymenoptera, Ortoptera e folhas. Esse lagarto se reproduz de forma ovípara, seu período de acasalamento ocorre entre os meses de setembro a dezembro, com oviposição nos meses de janeiro a abril, a fêmea põe entre sete e trinta e um ovos por ninhada. Répteis são bons modelos para estudos helmintológicos, uma vez que apresentam alta densidade de indivíduos no ecossistema, são de fácil captura, e possuem a taxonomia bem definida. Parasitas atuam naturalmente como reguladores de populações, podendo causar desgaste de tecidos e inflamações na mucosa gastrointestinal, dentre outras complicações. O presente trabalho teve como objetivo conhecer e avaliar a taxa de infecção por nematódeos, em *Polychrus acutirostris*. Foram coletados a mão onze espécimes de *P. acutirostris*, entre os meses de maio a agosto de 2011, em uma área de Caatinga periantropizada, no Sítio Colônia, município de Exu-PE. Os lagartos coletados foram sacrificados, e fixados em formol 10%, e preservados a álcool 70%, em seguida, tombados na Coleção Zoológica da Universidade Regional do Cariri-URCA. Os tratos respiratórios e gastrointestinais dos espécimes foram analisados sob uma lupa estereoscópica e os parasitas encontrados preservados a álcool 70%, em seguida tombados na Coleção Parasitológica da Universidade Regional do Cariri-URCA. Foram encontradas as seguintes espécies de nematódeos *Physaloptera retusa* parasitando o estômago, com prevalência de 9% (1/11) e intensidade de 17 ± 0 , e *Gynaecometra bahiensis*, parasitando o intestino, com prevalência de 36% (4/11) e intensidade de 25766 ± 3147 . A taxa de infecção encontrada aqui é semelhante à de outros trabalhos realizados com lagartos arbóreos, o alto número de parasitas, pode estar relacionado ao hábito alimentar, dessa espécie, *Polychrus acutirostris*, é registrado como novo hospedeiro, para *Physaloptera retusa*, uma vez que só se tinha chegado a *Physaloptera sp*, como parasita relacionado a esse hospedeiro. O conhecimento sobre nematódeos parasitas é fundamental para o manejo de populações, bem como a preservação das espécies relacionadas.

Palavras-Chave:

Physaloptera retusa, *Gynaecometra bahiensis*, parasitismo

XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Outros

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

ABUNDÂNCIA DE ARTRÓPODES EM ÁREAS DE TRANSIÇÃO FLORESTA-CAMPO NO SUL DO BRASIL

Autores

CAROLINE SILVA LOPES, ÍSIS MARQUES GOULART, JAILSON DOS SANTOS MALTA, JÉSSICA BLANK LOPES, MARCO LINK CASTRO, MAYCON SANYVAN SIGALES GONÇALVES, PRISCILA DOS SANTOS PONS, TIELE FELSCH WINKEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, CAROLINEELOPESS@GMAIL.COM;
ECO.ISI@HOTMAIL.COM; JSMALTA@BOL.COM.BR; MARCOSK82@HOTMAIL.COM;
MAYCONSANYVAN@GMAIL.COM; PRISCILASPONS@HOTMAIL.COM;
TIELEWINKEL@HOTMAIL.COM

A transição floresta-campo sustenta comunidades ecológicas com características diferentes daquelas de comunidades contíguas. Isso se deve a presença de táxons característicos de cada um dos ecossistemas, bem como pelas espécies que vivem somente nessa transição. Sabe-se que a distribuição de artrópodes tende a acompanhar a diversidade vegetal, entretanto, gradientes de distribuição são pouco conhecidos em áreas de transição floresta-campo no sul do Brasil. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a abundância de artrópodes em áreas de transição floresta-campo no sul do Rio Grande do Sul (RS). Foram definidas três áreas de campo e floresta dispostas imediatamente uma ao lado da outra. Em cada área de transição, foram alocadas 18 armadilhas (nove no campo e nove na floresta) de interceptação e queda (*pitfall-traps*), com água e detergente. Dessa forma, 27 armadilhas foram dispostas nas bordas de campo e 27 nas bordas dos ambientes florestais, totalizando 54 sub-amostras. As armadilhas foram alocadas 6 m uma da outra ao longo de três transecções de 30 m, dispostas paralelamente 20 m uma da outra. As armadilhas foram ativadas em 17 de maio de 2011 e desativadas três dias depois. Um total de 2.284 indivíduos foi registrado nas amostras, sendo 1.479 no campo (65%) e 805 indivíduos (35%) na floresta. A média de indivíduos totais em cada armadilha no campo foi de 54,7 (EP=9,5) e na floresta foi de 28,7 (EP=9,4). Nas três áreas estudadas foram verificadas variações expressivas na abundância de artrópodes entre os dois ambientes ($p=0,002$). Nossos dados demonstram que a variação de abundância de artrópodes em áreas de transição floresta-campo foi significativa, com maior abundância de indivíduos nos ecossistemas campestres. Ainda que a temperatura, a umidade e a velocidade dos ventos apresentem menor variância dentro de uma floresta fechada do que em um local aberto, à estrutura e heterogeneidade da vegetação herbácea e lenhosa do campo pode estar oferecendo maiores sítios de descanso, alimentação e proteção para os artrópodes. Além disso, o grau de descaracterização dos microhábitats florestais (serrapilheira e sub-bosque), causada pela presença do gado, pode ser um fator adicional para essa variação. Esse foi o primeiro estudo a avaliar a abundância de artrópodes em áreas de transição floresta-campo do extremo sul do Brasil.

Palavras-Chave:

Bioma pampa, efeito de borda, macrofauna

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

AMOSTRAS DE CARNE ANIMAL INFECTADAS POR *STAPHYLOCOCCUS* SPP. COMERCIALIZADAS EM FEIRA LIVRE LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Autores

CAMILA PIMENTEL SOBRINHO¹, ELIELTON DA SILVA ARAÚJO¹, NOELLY BASTOS CAVALCANTE² MATEUS MATIUZZI DA COSTA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, PETROLINA - PE EMAIL: CAMILA_PIMENTEL20@HOTMAIL.COM, ELIELTON-OKRA@HOTMAIL.COM

2 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS DO SEMIÁRIDO, PETROLINA-PE. E-MAIL: LYS.CAVALCANTE@HOTMAIL.COM

3 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, COLEGIADO DE ZOOTECNIA, PETROLINA-PE. E-MAIL: MATEUS.COSTA@UNIVASF.EDU.BR

As principais fontes de contaminação das carnes durante e após o abate são o ar, o solo, a pele, o pêlo, a lã e o trato gastrointestinal dos próprios animais. Em todas as superfícies do matadouro são encontrados cocos gram-positivos e ainda no matadouro os contaminantes gram-positivos de maior importância são pertencentes ao gênero *Staphylococcus*. Considerando que as enterotoxinas de *Staphylococcus* contidas nos alimentos intoxicados é uma das causas mais comuns de doenças de origem alimentar em todo o mundo, esse estudo objetivou detectar a presença de *Staphylococcus* em amostras de carnes comercializadas na feira livre do bairro Areia Branca em Petrolina- PE. Foram coletadas quatro amostras de carnes e separadas em quatro pequenos sacos plásticos, identificados de C1, C2, C3 e C4, para representar as diferentes carnes: caprina, bovina e suína. Os sacos foram lacrados e levados para o laboratório de Microbiologia e Imunologia Animal do *Campus* Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) para serem analisadas. Foi utilizado o meio Agar Baird Parker, destinado ao isolamento e enumeração de *Staphylococcus* em alimentos em que alguns componentes presentes estimulam o crescimento. Feito em erlenmeyer, dissolvido em microondas, esterilizado em autoclave, colocado em quatro placas de petri e levado para a capela, onde foi feito um esfregão forte nas respectivas amostras de carnes, submeteu-se então à incubação. Observou-se o crescimento e realizou a técnica de coloração de gram, em que todas foram identificadas como cocos gram-positivos pela morfologia, e coloração arroxeada observada em microscópio óptico numa amplitude 100x com auxílio do óleo de imersão. Os meios de cultura GSS e MSS, depois de feitos, tinham cor vermelha. Depois de 24 horas de incubação na estufa a 37°, todos os tubos com GSS ficaram bem amarelos, indicando positividade. No MSS, apenas uma das amostras ficou amarela, ou seja, só esta é positiva, enquanto as outras são negativas. Foi observado através das análises bioquímicas a presença de *Staphylococcus* coagulase-negativas, indicando que possivelmente não há espécies patogênicas dentre os isolados. Assim, pode-se concluir que as amostras de carne comercializadas no local estão aptas para o consumo, ressaltando a importância de manter a higienização desde o abate até a comercialização do produto.

Palavras-Chave:

Contaminação, bactéria, consumo

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**ANIMAIS DE USO MEDICINAL: PRODUTOS E SUBPRODUTOS COMERCIALIZADOS
NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL**

Autores

TIAGO DOS SANTOS DIAS; TAYLLEN SILVA BARBOSA; VANDERSON RODRIGUÊS CORRÊA;
LAÍS SAMARA LOPES DE CARVALHO; PEDRO CHAVES BAÍA JÚNIOR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ	–	CAMPUS ABAETETUBA:
TIAGO.S.DIAS.IFPA@HOTMAIL.COM;		TAYLLEN_SILVA15@HOTMAIL.COM;
VANDERSONRODRIGUES@YAHOO.COM.BR;		LAIS_SAMARA2008@HOTMAIL.COM;
BAIAJUNIOR@YAHOO.COM.BR		

Os animais são utilizados de diferentes formas pelas populações humanas, fornecendo-lhes benefícios econômicos, nutricionais, sócio-culturais e medicinais. O uso de produtos e subprodutos animais na medicina tradicional constitui-se para muitas comunidades amazônicas uma importante opção para o tratamento de várias doenças, sendo verificada sua comercialização em feiras-livres e outros estabelecimentos comerciais. Neste sentido, o presente trabalho objetiva analisar os produtos e subprodutos de origem animal utilizados na medicina tradicional que são comercializados no município de Abaetetuba, Estado do Pará. Para tanto, no período de junho a agosto de 2011, os pontos de comércio localizados na sede do município foram mapeados, os produtos e subprodutos expostos à venda foram identificados, conversas informais foram realizadas e questionários aplicados aos proprietários e/ou funcionários destes comércios. Com isso, foram identificados dez pontos de comercialização distribuídos em diferentes bairros do município de Abaetetuba, e trinta e seis produtos e subprodutos de vinte e nove espécies de animais, dentre os quais se destacam: 1) mamíferos: óleo de paca (*Cuniculus paca*), sebo de carneiro (*Ovis aries*), banha de anta (*Tapirus terrestris*), óleo e olho de boto (*Sotalia fluviatilis*), banha de capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), óleo de baleia, óleo e pênis do quati (*Nasua nasua*), óleo de peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*), osso de macaco-prego (*Cebus apella*) e gogó de guariba (*Alouatta belzebul*); 2) répteis: banha de tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*); banha e carne da jibóia (*Boa constrictor*); banha da sucuri (*Eunectes murinus*), banha e chocalho da cascavel (*Crotalus terrificus*); banha e casco do jabuti (*Chelonoidis*); banha e dente do jacaré-açu (*Melanosuchus niger*); 3) aves: banha de galinha (*Gallus gallus*), ovo de codorna (*Nothura boraquira*), banha de pato (*Cairina moschata*), sangue de urubu (*Coragyps atratus*); 4) peixes: banha de poraquê (*Electrophorus electricus*), banha da pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*) e banha de raia; e, 5) invertebrados: turu (*Teredo pedicellata*) in natura, conchas de ostras e mel-de-abelha e sabonete produzido do mesmo. O grupo dos mamíferos foi o que apresentou o maior número de espécies (n=11; 38%) sendo utilizada na produção dos medicamentos tradicionais comercializados em Abaetetuba, seguido dos répteis (n= 6; 20,6%), dos invertebrados (n=5; 18%), das aves (n=4; 13,7%) e dos peixes (n= 3; 11%). Em geral, a maioria dos produtos e subprodutos comercializados apresenta várias indicações, sendo mais comuns os usos para o tratamento de doenças reumáticas (42%), doenças respiratórias (39%) e doenças musculares (34%).

Palavras-Chave:

Etnozootologia, Zooterapia, Amazônia

IFPA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

ARTRÓPODES DE SERRAPILHEIRA DE FRAGMENTOS DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DO SUL DO BRASIL

Autores

JÉSSICA BLANK LOPES, CAROLINE SILVA LOPES, ÍSIS MARQUES GOULART, JAILSON DOS SANTOS MALTA, LAUREN BITTENCOURT MEDINA, LENON MORALES ABEIJON, PRISCILA DOS SANTOS PONS, TIELE FELSCH WINKEL

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS: JEH_B.LOPES@HOTMAIL.COM;
CAROLINEELOPES@GMAIL.COM; ECO.ISI@HOTMAIL.COM; JSMALTA@BOL.COM.BR;
LAURENMEDINA@LIVE.COM; ABEIJON.LM@LIVE.COM; PRISCILASPONS@HOTMAIL.COM;
TIELEWINKEL@HOTMAIL.COM

Uma enorme diversidade de artrópodes terrestres pode ser encontrada na serrapilheira, sendo eles os responsáveis pela sua fragmentação, degradação da matéria orgânica e ciclagem de nutrientes. Na região sul do Brasil, ainda que os desmatamentos em larga escala tenham cessado há pelo menos três décadas, os impactos por eles causados sobre a fauna provavelmente persistam por um período indeterminado. Os artrópodes se inserem nesse contexto por serem excelentes bioindicadores de qualidade ambiental refletindo o grau de conservação dos ecossistemas naturais. O presente trabalho objetivou analisar a riqueza, composição e abundância de artrópodes de serrapilheira de fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual do sul do Brasil. O estudo foi desenvolvido no município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados durante a estação de outono de 2011. Foram recolhidas 30 sub-amostras de serrapilheira distribuídas em duas áreas amostrais. Em cada área foram dispostas três transecções com 20 m de comprimento (distantes 10 m uma da outra). Ao longo de cada transecção foram definidos cinco pontos de amostragem de serrapilheira, equidistantes 5 metros um do outro, totalizando 15 pontos de coleta em cada área. Em cada ponto foram recolhidas amostras com medidas de 25 cm². Cada amostra foi posteriormente analisada durante 40 minutos. A identificação ocorreu até o menor nível taxonômico possível. Foi observado um total de 728 indivíduos distribuídos em 17 grupos taxonômicos do Filo Arthropoda. Apenas dois indivíduos do Filo Mollusca (Classe Gastropoda) foram registrados. Táxons importantes no processo de degradação de serrapilheira foram os mais abundantes nas amostras, são eles: Isopoda, Hymenoptera e Araneae com 253 (35%), 216 (30%) e 115 (16%) indivíduos, respectivamente. Táxons raros que apresentaram abundância menor ou igual a três indivíduos foram: Pseudoscorpiones, Scorpionidae, Diptera, Acarina e Lepidoptera. Apenas trinta e cinco indivíduos foram registrados em fase larval. A baixa abundância de alguns grupos de insetos, especialmente da Ordem Diptera (moscas e mosquitos), pode ser reflexo da característica alada e comportamento de vôo desse grupo, incompatível para ambientes como a serrapilheira. Nossos dados foram similares as informações de regiões florestais do sul e sudeste do Brasil e indicam que a diversidade de artrópodes de serrapilheira dos fragmentos do extremo sul do Brasil é relativamente alta. Isso pode estar associado à atual manutenção e recuperação de muitos corredores que interligam as matas nativas da região, refletindo positivamente nas condições de umidade, luminosidade, microclima e profundidade da serrapilheira.

Palavras-Chave:

Fragmentação, macrofauna, mata nativa

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Outros

Título

ARTRÓPODES DE SERRAPILHEIRA EM BORDAS DE ECOSISTEMAS FLORESTAIS NATIVOS E EXÓTICOS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Autores

PRISCILA DOS SANTOS PONS, CAROLINE SILVA LOPES, ÍSIS MARQUES GOULART, JAILSON DOS SANTOS MALTA, JÉSSICA BLANK LOPES, LENON MORALES ABEIJON, TIELE FELSCH WINKEL, MAYCON SANYVAN SIGALES GONÇALVES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS: PRISCILASPONS@HOTMAIL.COM; CAROLINEELOPES@GMAIL.COM; ECO.ISI@HOTMAIL.COM; JSMALTA@BOL.COM.BR; JEH_B.LOPES@HOTMAIL.COM; ABEIJON.LM@LIVE.COM; TIELEWINKEL@HOTMAIL.COM; MAYCONSANYVAN@GMAIL.COM

A serrapilheira constitui um dos principais componentes dos ecossistemas florestais. Estudos sobre efeitos de borda são recorrentes em fragmentos de florestas e o grupo dos artrópodes de serrapilheira se apresenta como excelentes bioindicadores de qualidade ambiental. O sul do Rio Grande do Sul apresenta fragmentos de florestas nativas sob intensa antropização e sofre, atualmente, com a expansão de monocultura de eucalipto sobre os ecossistemas nativos do Bioma Pampa. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a assembléia de artrópodes de serrapilheira em ambientes de borda e interior de florestas nativas e exóticas (eucalipto) do sul do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado nos municípios de Capão do Leão e Morro Redondo, extremo sul do estado. Duas áreas de mata nativa e duas de monoculturas de eucalipto foram selecionadas. Em cada área foram dispostos seis pontos de amostragem de serrapilheira de 25 cm² (3 na borda e outros três a 20 m no interior da mata), totalizando 24 pontos de coleta - 12 na borda e 12 no interior. Os dados foram coletados durante a estação de outono de 2011. Foram coletados um total 280 indivíduos distribuídos em 19 grupos taxonômicos. O táxon de maior dominância foi Isopoda (Classe Crustacea). Os valores de riqueza de táxons (s) e abundância total (N) de artrópodes entre a borda e o interior foram: borda floresta nativa ($s=12$ e $N=90$) e interior floresta nativa ($s=12$ e $N=111$); borda floresta exótica ($s=6$ e $N=40$) e interior floresta exótica ($s=11$ e $N=39$). Não houve variações significativas para riqueza, abundância e composição entre a borda e o interior dos ecossistemas florestais exóticos e nativos. Nossos resultados sugerem que a diversidade de artrópodes de serrapilheira nos ecossistemas florestais nativos e exóticos sofre pouca variação da borda para o interior a uma curta distância (20 m). Para os ecossistemas nativos, isso pode estar associado ao grau de descaracterização das áreas estudadas, onde as condições ambientais como temperatura, umidade do ar e solo e incidência de luz são similares ao longo do fragmento, determinando uma mesma diversidade na assembléia de artrópodes. Para a monocultura de eucalipto, é possível que apenas táxons generalistas e com alta plasticidade ecológica consigam se adaptar ao ambiente alterado, não evidenciando padrões de distribuição da borda para o interior nesses ecossistemas.

Palavras-Chave:

Eucalipto, mata nativa, invertebrados

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

ASSEMBLÉIA DE ARTRÓPODES DE ÁREAS VERDES URBANAS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Autores

TIELE FELSCH WINKEL; LAUREN BITTENCOURT MEDINA; LENON MORALES ABEIJON; MAYCON SANYVAN GONÇALVES; CAROLINE SILVA LOPES; PRISCILA DO SANTOS PONS; JÉSSICA BLANK LOPES; ÍSIS MARQUES GOULART.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, TIELEWINKEL@HOTMAIL.COM;
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, LAURENMEDINA@LIVE.COM;
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, LENON.BIO@GMAIL.COM; UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE PELOTAS, MAYCONSANYVAN@GMAIL.COM; UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE PELOTAS, CAROLINEELOPESS@GMAIL.COM; UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE PELOTAS, PRISCILASPONS@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE PELOTAS, JEH_B.LOPES@HOTMAIL.COM; UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE PELOTAS, ECO.ISI@HOTMAIL.COM.

Artrópodes oferecem diversas oportunidades de investigações sobre comunidades ecológicas. Isso se deve a sua distribuição, plasticidade ecológica, abundância, pequeno tamanho e importância no fluxo de matéria e energia dos ecossistemas. Praças situadas em ambientes urbanos, além de proporcionar um espaço de convivência para a população e valor estético para a cidade, configuram-se em excelente forma de conservar e abrigar várias espécies, tanto de animais como de plantas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a assembléia de artrópodes das principais áreas verdes urbanas do município de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul. As praças avaliadas foram a Coronel Pedro Osório, Cipriano Barcelos e Piratinindo de Almeida. Foram definidos três setores em cada praça e, em cada setor, o tempo de busca ativa de artrópodes foi de 5 minutos. Os espécimes foram coletados através do método com puçá durante o período da tarde. As coletas foram realizadas no turno da tarde entre os dias 21 e 28 de junho de 2011. A identificação ocorreu até o menor nível taxonômico possível. Foi coletado um total de 932 espécimes distribuídos em nove ordens, a saber: Araneae, Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Thysanoptera, Odonata, Orthoptera e Trichoptera. Os ordens de maior dominância foram Diptera e Hymenoptera, com destaque para primeira, com dominância de 67% (624) dos indivíduos. Os grupos taxonômicos mais raros e que demonstraram baixa representatividade foram Thysanoptera, Odonata e Trichoptera. Não houve variação expressiva entre a composição e riqueza entre as praças estudadas. Para a abundância, verificamos diferença estatisticamente significativa entre as áreas. A menor abundância foi registrada para a praça Cel. Pedro Osório, o que pode ser explicado por fatores associados às edificações e fluxo de pessoas, as quais são maximizadas nessa área. Ademais, o número reduzido de microhabitats no interior dessa praça parece ser um fator adicional para a menor abundância de artrópodes. Embora as estações frias não sejam propícias para avaliações da fauna de artrópodes, a elevada quantidade de dípteros nessa época do ano sugere que esses ambientes funcionem como áreas-fonte na manutenção das populações do centro urbano de Pelotas. Esse foi o primeiro estudo a inventariar a fauna de artrópodes de áreas verdes urbanas do sul do RS e esperamos através desse aumentar o conhecimento ecológico sobre a fauna de áreas

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



antropizadas.

Palavras-Chave:

Praças, Abundância, Insecta.

Lenon.bio@gmail.com

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE ESPÉCIES DE TARDÍGRADOS MARINHOS BRASILEIROS

Autores

CLÉLIA MÁRCIA CAVALCANTI DA ROCHA¹, LUÍZA GABRIELA SANTANA E SILVA¹,
EDIVALDO LIMA GOMES JÚNIOR¹, ÉRIKA PATRÍCIA DA SILVA GOMES¹, JULIANA DA ROCHA
MOURA², ÉRIKA CAVALCANTE LEITE DOS SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UFRPE - DEPTO. DE BIOLOGIA, RECIFE – PERNAMBUCO: CLELIA@DB.UFRPE.BR
LUIZAG.SANTANA@GMAIL.COM; EDIVALDOLJR@HOTMAIL.COM;
PATRICIAE.8787@YAHOO.COM.BR
2 – UFPE – DEPTO. DE ZOOLOGIA, RECIFE – PERNAMBUCO: JULIDRM@HOTMAIL.COM;
ERIKA.BIO@GMAIL.COM

A crise da Biodiversidade, provocada pela aceleração do processo de extinção de espécies na segunda metade do século XX, levou à constatação de que uma parcela significativa da biodiversidade terrestre estará inevitavelmente extinta nas próximas décadas, sendo que em grande parte sem ter sido sequer inventariada cientificamente. Como consequência desta crise faz-se necessário reavaliar a importância e priorizar a realização dos estudos taxonômicos. O filo Tardigrada é um dos grupos historicamente desprezados por estes estudos em nível mundial: tendo sido registrado em 1773, atualmente compreende apenas cerca de 1.100 espécies. Destas aproximadamente 170 são marinhas, classificadas em 41 gêneros e 8 famílias. Seja devido à sua aparente falta de expressão econômica para a sociedade humana ou por quaisquer outros motivos alegados, como dificuldades para coleta e cultivo, o fato é que o conhecimento a respeito dos tardígrados vem evoluindo muito lentamente desde a sua descoberta. No Brasil os estudos sobre tardígrados marinhos iniciaram-se em 1946, porém até 2006 apenas 8 espécies eram referidas para o país: *Batillipes mirus* Richters, 1909, *B. tubernatis* Pollock, 1971, *Echiniscoides sigismundi* Schultze, 1865, *Orzeliscus belopus* Marcus, 1952 (todas registradas em São Paulo), *Tanarctus heterodactylus* Renaud-Mornant, 1980, *Chrysoarctus bindi* Renaud-Mornant, 1980 (no litoral do Rio de Janeiro), *B. pennaki* Marcus, 1946 (São Paulo e Pernambuco) e *Opydorscus fonsecae* Renaud-Mornant, 1990 no litoral cearense. Apenas *Batillipes pennaki* e *Opydorscus fonsecae* tinham registro para o litoral nordestino, portanto. A partir de 2006 pesquisas desenvolvidas pela UFRPE no litoral de Pernambuco e no Arquipélago de São Pedro e São Paulo permitiram o registro e ampliação da área de distribuição de 4 espécies (*Batillipes tubernatis*, *Opydorscus fonsecae*, *Tanarctus heterodactylus* e *Orzeliscus belopus*) e a identificação e registro de mais 12 espécies e 1 gênero para a região: *Batillipes dicrocercus* Pollock, 1970, *B. annulatus* De Zio, 1963, *B. lesteri* Kristensen & Mackness, 2000, *Mesostygarctus intermedius* Renaud-Mornant, 1979, *Parastygarctus sterreri*, Renaud-Mornant, 1970, *Stygarctus bradypus* Schulz, 1951, *Dipodarctus subterraneus* Renaud-Mornant, 1959, *Wingstrandarctus intermedius* Renaud-Mornant, 1967, *Halechiniscus perfectus*, Schulz, 1955, *H. tuleari* Renaud-Mornant, 1979, *Florarctus hulingsi* Renaud-Mornant, 1976, *Actinarctus doryphorus* Schulz, 1935 e *Raiarctus* Renaud-Mornant, 1981. Assim o conhecimento sobre a taxonomia do grupo no Brasil vem sendo significativamente ampliado, uma vez que já são 21 espécies de tardígrados marinhos com ocorrência registrada para o país.

Palavras-Chave:

Tardigrada, Heterotardigrada, Taxonomia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

AVALIAÇÃO DA PERSISTÊNCIA DO PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ASSEMBLÉIAS BENTÔNICAS NA REGIÃO ESTUARINA DO RIO MATARIPE, BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Autores

YURI COSTA, FRANCISCO CARLOS ROCHA DE BARROS JUNIOR, LARA RAPHAELE DE CARVALHO, DANTE LUÍS SILVA MARIANO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATORIO DE ECOLOGIA BENTÔNICA-UFBA: YURICOST@GMAIL.COM,
FRANCISCOBARROS.UFBA@GMAIL.COM, RAPHAELELARA@GMAIL.COM,
DANTE2BIO@YAHOO.COM.BR

Os estuários estão entre os ambientes mais produtivos e sensíveis do globo. Investigações acerca dos padrões de distribuição de assembleias bentônicas em sistemas estuarinos são de extrema importância por auxiliarem na identificação de relações entre a distribuição das espécies e os processos ecológicos, melhorando o conhecimento acerca do funcionamento desses ecossistemas. Estudos foram realizados nos estuários dos rios Paraguaçu, Subaé e Jaguaripe, principais tributários da Baía de Todos os Santos (BTS). Nesses estudos foi observado um padrão de distribuição de diferentes táxons ao longo do gradiente estuarino em coletas realizadas em duas condições pluviométricas (i.e. período seco e chuvoso). Baseado nesses resultados foi proposto um modelo de substituição de espécies ao longo do gradiente estuarino e relataram a necessidade de investigações em estuários com diferentes características (i.e. extensão, regime pluviométrico, contaminação etc.). Sendo assim, foi realizado um estudo no estuário do Rio Mataripe onde foram realizadas duas campanhas (janeiro e setembro de 2010). Foram coletadas amostras de macrofauna bentônica, sedimentos e contaminantes em oito estações amostrais distribuídas ao longo do gradiente estuarino (estação #1 mais a jusante e #8 mais a montante). Foi identificado um total de 1441 indivíduos nas duas campanhas, sendo 467 em setembro, menos da metade que na campanha realizada em Janeiro. O número de táxons se manteve praticamente constante (34-jan e 29-set). Dos táxons mais abundantes entre Polychaeta, Mollusca e Crustacea apenas 9 foram os mais abundantes em ambas as campanhas. A salinidade superficial teve amplitude de três unidades ao longo das estações de coleta, com mínimo de salinidade de 34 na estação #7 e 37 na estação #2 em setembro e de 36 em #5 a 39 em #2 na campanha de janeiro. O padrão de distribuição espacial foi similar ao observado para os demais estuários da BTS com substituição de táxons em diferentes regiões do estuário (e.g. Nereididae à montante e Cirratulidae à jusante), apresentando picos de abundância e de número de táxons nas estações arenosas que possuíam maior heterogeneidade de sedimento associada à presença de cascalho. Esses resultados são importantes por discutir o papel da heterogeneidade em situações onde o gradiente de salinidade praticamente não existe no estuário. Diferenças encontradas para a maioria dos táxons remetem à necessidade de estudos direcionados a compressão de como essas variáveis (i.e. salinidade, heterogeneidade e grau de contaminação do sedimento) contribuem na alteração do padrão de distribuição da macrofauna bentônica estuarina.

Palavras-Chave:

Gradiente estuarino, macrofauna bentônica, granulometria

PIBIC-CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**BASES CONCEITUAIS DE RESTAURO CIENTÍFICO EM COLEÇÕES DE
VERTEBRADOS**

Autores

RICCARDO MUGNAI, JOÃO A. DE OLIVEIRA, LUIZ FLAMARION B. DE OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPTO. VERTEBRADOS, MASTOZOOLOGIA, MUSEU NACIONAL – UFRJ:
MUGNAI.RICCARDO@GMAIL.COM

O conjunto de ações rotineiramente implementadas com a finalidade de garantir a integridade dos espécimes e informações associadas em coleções é denominado curadoria. Diferentemente, as intervenções de restauro compreendem atividades pontuais voltadas à recuperação de espécimes danificados ou à sua higienização. As atividades de curadoria estão sob a responsabilidade do curador da coleção; já as de restauro têm sido tradicionalmente delegadas à pessoal técnico em taxidermia, sendo ausente a figura do restaurador na área de biologia. Durante a última restauração dos espécimes da exposição de mamíferos do Museu Nacional, ainda em curso, foram identificados diversos problemas decorrentes de restauros anteriores e que justificam uma reflexão sobre os princípios de restauração de espécimes biológicos. Tal atividade compreende um conjunto de intervenções com várias finalidades entre as quais recuperar o valor estético, o que acarreta às vezes em uma nova preparação do espécime. O restauro, deve considerar simultaneamente os aspectos relevantes à investigação científica: seu valor histórico e de pesquisa. Assim, qualquer ação deve ser cuidadosamente planejada. Todo o processo deve ser documentado e as técnicas e materiais utilizados devem ser reversíveis. Pensar os espécimes como constituintes de uma coleção científica e como elementos históricos, demanda que a primeira atividade seja o rastreamento das informações que podem acompanhar o exemplar. Essas informações estão muitas vezes registradas na face inferior das bases de suporte de espécimes sob forma de rótulo (ou de conjunto de rótulos sobrepostos), ou escritas diretamente nas bases. A simples substituição ou a pintura de bases ou mesmo a substituição ou encurtamento de estruturas de sustentação podem acarretar na descaracterização da preparação original e na impossibilidade de recuperação de informações por comparação com outros espécimes de uma mesma série. Por último, os espécimes devem ser considerados como fontes de futuras pesquisas, o que implica no conhecimento das novas técnicas de investigação, tais como as análises de DNA antigo, que podem ser afetadas por produtos e técnicas utilizadas no processo de higienização ou pela criação de artefatos, decorrentes da restauração de áreas sem pêlos com pele de diferentes espécimes, sem a adequada documentação. A restauração atual do material a ser exposto na Exposição de Mamíferos do Museu Nacional tem como objetivo retirar produtos inadequados utilizados em intervenções anteriores, bem como organizar a documentação relativa aos espécimes e documentação fotográfica. Os espécimes considerados no processo de restauração pertencem a grupos tais como Primates, Carnívora, Artiodactyla, Perissodactyla, Didelphimorphia, Chiroptera e Rodentia.

Palavras-Chave:

Coleções, curadoria, restauro

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA ASSOCIADA AO CULTIVO DE OSTRA NA REGIÃO ESTUARINA DO RIO SÃO FRANCISCO, SE

Autores

SANTANA, A.C.S.; ROSA, L.C.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS: ANACAROLINA1987@LIVE.COM,
LEONARDO.ROSA@ROCKETMAIL.COM

As estruturas empregadas na ostreicultura assim como as próprias ostras servem como áreas de fixação, refúgio e alimentação para uma infinidade de organismos, podendo assim favorecer um aumento na diversidade local. Nesse estudo foi caracterizada a estrutura da comunidade de organismos associados a um sistema de cultivo de ostras localizado na região estuarina do Rio São Francisco, SE. Após o início de um ciclo de cultivo, a fauna associada a três berçários de ostras (estruturas quadradas de PVC de 1m² contendo 500 ostras com aprox. 28 mm de comprimento) foram amostradas 30 e 60 dias após a instalação dos mesmos. Durante cada coleta, cada berçário foi envolto em uma malha de nylon de 0,5 mm de abertura antes de ter seu conteúdo transferido para caixas plásticas devidamente revestidas com a mesma malha, onde a fauna associada foi separada das ostras. O material retido na caixa foi transferido para sacos plásticos devidamente identificados, fixados com formalina 5% e transportados para o laboratório, onde foram triados, os organismos foram identificados ao menor nível taxonômico possível e quantificados. Posteriormente, calculou-se o número total de espécies, número total de indivíduos e os índices de diversidade de Shannon e de equitabilidade de Pielou. Ao longo desse estudo foi encontrado um total de 35 espécies/grupos taxonômicos associadas aos berçários de ostras. Na primeira coleta registrou-se uma média de 18,3 ± 0,6 espécies e um total de 155,7 ± 62,1 indivíduos, sendo os crustáceos Amphipoda (46,1%) e o caranguejo *Pachygrapsus gracilis* (9,9%) os grupos taxonômicos numericamente dominantes. Na 2ª coleta observou-se um aumento no número médio de espécies (20,0 ± 1,0 espécies), no total de indivíduos (373,0 ± 80,6) e os poliquetas Syllidae (19,2%), *Polydora* sp. (18,5%) e *Capitella* cf. *capitata* (16,5%) tornaram-se os grupos dominantes. Os valores calculados para os índices de diversidade de Shannon e de equitabilidade variaram entre 2,00 ± 0,55 e 2,29 ± 0,08 e entre 0,69 ± 0,19 e 0,76 ± 0,02 na 1ª e 2ª coleta, respectivamente. Os resultados indicam que as estruturas do cultivo de ostras comportam uma rica e abundante fauna associada e que a estrutura da comunidade desses organismos pode mudar em função do tempo de instalação de tais estruturas. Diferenças observadas entre as duas coletas podem refletir os processos de sucessão ecológica como comumente observadas durante os processos de colonização de novos habitats.

Palavras-Chave:

Ostreicultura, habitats artificiais, biodiversidade, estuário

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

CARACTERIZAÇÃO DA PRAIA DA PENHA (RIBEIRA), SALVADOR – BAHIA COM BASE NA DISTRIBUIÇÃO E TAFONOMIA DE RESTOS ESQUELÉTICOS DOS ORGANISMOS NO SEDIMENTO

Autores

WEMERSON BRANDÃO MOREIRA¹, ANTÔNIO OLIVEIRA MONTEIRO NETO¹, MARCUS VINICIUS PERALVA SANTOS², MAILI CORREIA CAMPOS¹, SIMONE SOUZA DE MORAES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

- 1- UNIJORGE E GEF. E-MAIL: WEMERSON_BRANDAO@HOTMAIL.COM; TOM.MONTEIRO@HOTMAIL.COM; MAICAMPOS@HOTMAIL.COM
- 2- UFBA E GEF. E-MAIL: MPERALVA@HOTMAIL.COM; SMORAES@UFBA.BR

O sedimento de praia é composto por fragmentos de minerais e rochas e por restos esqueléticos de organismos (componentes biogênicos), os quais podem ser utilizados na descrição dos processos hidrodinâmicos que atuam na área. O presente estudo teve o objetivo de caracterizar a Praia da Penha, situada no bairro da Ribeira em Salvador – Bahia, utilizando a composição biogênica do seu sedimento. Na zona de intermaré foram estabelecidos dois transectos sendo um paralelo à linha de costa com 6 pontos amostrais e um perpendicular com 4 pontos, totalizando 10 amostras de sedimento. Após lavagem sob água corrente e secagem em estufa, parte das amostras foi submetida a peneiramento durante 10 minutos e classificadas em quatro frações granulométricas: cascalho (>2,000 mm), areia grossa (2,000 – 1,000 mm), areia média (0,500 mm) e areia fina (0,250 – 0,125 – 0,062 mm). No restante das amostras, os 300 primeiros componentes biogênicos foram triados e identificados, sendo agrupados em 18 categorias: alga, *Halimeda*, diatomácea, tecameba, foraminífero, briozoário, porífero, coral, octocoral, poliqueta, craca, caranguejo, ostracode, gastrópode, bivalve, escafópodo, equinodermo e agregado. Os restos esqueléticos foram descritos segundo suas assinaturas tafonômicas (coloração, estado de preservação e nível de arredondamento). As categorias principais foram: bivalve (41,9%), gastrópode (9,9%), alga (8,8%), poliqueta (6,8%), porífero (6,1%), equinoderma (5,4%) e diatomácea (5,3%). O predomínio de bivalve pode ser explicado pela grande quantidade de matéria orgânica no local. Já a categoria escafópodo foi a menos representativa (0,03%) por se tratar de organismos de ambientes marinhos mais profundos. A fração granulométrica dominante foi a areia média (45%). Predominaram os componentes brancos (88,67%); os dissolvidos (29,88%) ou com mais de um tipo de desgaste (28,38%); e os arredondados (41% em nível 3) ou muito arredondados (26,73% em nível 4). Constatou-se que a praia da Penha é um ambiente de energia hidrodinâmica intermediária (areia média) cujo sedimento é composto por restos esqueléticos recentes (grãos brancos) de uma grande diversidade de grupos marinhos, os quais sofrem transporte até a praia (grãos arredondados). Uma vez depositados, estes componentes são sujeitos à ação das ondas e dos ácidos orgânicos resultantes da decomposição da matéria orgânica local (grãos dissolvidos e com desgastes múltiplos).

Palavras-Chave:

Componentes biogênicos, energia hidrodinâmica, granulometria

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PESCA ARTESANAL DE ARRASTO DO
CAMARÃO SETE-BARBAS EM PORTO BELO, SC**

Autores

MÁRIO CESAR SEDREZ, HERBERT SILVA MONTEIRO, JOAQUIM OLINTO BRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI;
MARIO.SEDREZ@IFSC.EDU.BR;BRANCO@UNIVALI.BR;HERBERT@ENERGIA.COM.BR

A pesca artesanal dirigida ao camarão sete-barbas é realizada no litoral catarinense desde 1960, sempre pelo método de arrasto motorizado com portas, onde gera emprego, renda e mantém viva a tradição cultural açoriana. Este trabalho teve como objetivo levantar o perfil socioeconômico desse seguimento e fornecer informações para auxiliar nas políticas públicas e sociais, permitindo o ordenamento, melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida da comunidade. Os dados foram obtidos a partir de 31 questionários semiestruturados aplicados aos pescadores artesanais de camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) de Porto Belo, SC, utilizando abordagem direta nos locais de trabalho, lazer, associações e residências entre julho 2010/2011. Sobre os pescadores: todos os entrevistados são catarinenses, 77,8% nativos de Porto Belo, 72,2% casados, com idade entre 28-63 anos, alguns estão a mais de 40 anos na atividade, 55,6% com 1º grau incompleto, com casa própria munida de rede elétrica e água tratada, 83,3% estão associados a Colônia de pesca. Equipamentos: utilizam embarcações próprias com casaria (88,9%), comprimento 7-11,5m, motor Yanmar 18Hp (61,1%), redes de 5-7 braças, malha de 1,2-4 mm (66,7%) e fazem manutenção dos barcos duas vezes/ano (50%). Área e atividade pesqueira: pescam em um amplo território, entre São Francisco do Sul (norte) e Governador Celso Ramos (sul). A jornada de trabalho varia de 10-14h/dia (66,7%), 4-6 dias/semana (83,3%), entre 6-8 meses/ano (90,3%), em profundidades de 2-33m (55,6%), não possuem ajudantes (72%) e todos conhecem a época de defeso. Contribuição e destino das capturas: a captura mínima de camarões está entre 0,5-10 kg/dia e a máxima 230-1200 kg/dia, sendo conservados em gelo (83,4%) e vendidos após desembarque (55,6%) para atravessadores e peixarias à R\$ 2,80-5,00/kg, obtendo uma renda bruta mensal entre 1-2 salários mínimos (61,1%). Os peixes mais capturados são *Paralichthys brasiliensis*, *Stellifer rastrifer* e *Micropogonias furnieri*, sendo 38,9% vendidos entre R\$ 0,50-1,00/kg e 61,1% doados a vizinhos. Os exemplares jovens dessas espécies e de outras, com pouco ou sem valor comercial, camarões miúdos e demais macroinvertebrados acompanhantes capturados são descartados ao mar, geralmente mortos, o que além do impacto nas cadeias tróficas, pode agravar ainda mais a situação do pescador artesanal com o declínio desses recursos nas capturas futuras. Portanto, há necessidade de elaboração e aplicação de programas que permitam o manejo sustentável da pesca de arrasto artesanal, nessa importante comunidade pesqueira de SC.

Palavras-Chave:

Pescadores artesanais, fauna acompanhante, peixes demersais.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

COLEÇÃO DE BRYOZOA DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UFBA

Autores

FACELUCIA BARROS CORTES SOUZA; ANA CAROLINA SOUSA DE ALMEIDA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOFÍSICA E GEOLOGIA/UFBA: FACELUCIA@GMAIL.COM, CAROL_SALMEIDA@HOTMAIL.COM

A fauna bryozoológica da costa do Estado da Bahia é conhecida através de amostras pontuais realizadas por expedições internacionais e nacionais e depositadas em museus de origem, desde o século passado. Como exemplo podemos citar a ilustre expedição de Charles Darwin, 1931 no Arquipélago de Abrolhos que depositou no museu britânico a espécie tipo *Steginoporella magnilabris*. Muitas outras espécies encontram-se dispersas em amostras da comunidade bentônica e de sedimento inconsolidado sem identificação ou registro. A coleção de briozoários aqui apresentada é constituída de espécimes coletados em sedimento superficial da zona de plataforma continental da Bahia, durante a Operação GEOMAR IX (área Salvador - baía de Camamu), em 1978, Operação GEOMAR XXV, em 1985 e do Programa REVIZÉE Setor Central, 1997 (área Açú da Torre-Abrolhos). Foram incorporadas também espécies de litoral da Baía de Todos-os-Santos dos municípios de Salvador e Camaçari (Itapuã, Arembepe, Guarajuba) entre 1992-1997. Um total 62 famílias, 100 gêneros e 183 espécies foram tombadas no Laboratório de Estudos Costeiros do Instituto de Geociências/ Centro de Pesquisa em Geofísica e Geologia da UFBA e hoje fazem parte da coleção de Bryozoa do Museu de Zoologia da Universidade da Bahia. Em função de novas triagens já foram incorporados mais 219 lotes. A coleção está representada por espécies marinhas recentes que pertencem as Classes Stenolaemata (Ordem Cyclostomata) e Gymnolaemata (Ordens Ctenostomata e Cheilostomata). Esta última, é a mais diversificada, sendo composta por três subordens (Inovicellina, Malacostegina Neocheilostomina) e duas infraordens (Flustrina e Ascophora) constituindo 54 famílias, 91 gêneros e 166 espécies. A coleção possui o registro de ocorrência para uma nova família (Hiantoporidae), novo gênero (*Ammatophora*) no oceano Atlântico e para registros novos de espécies para o Estado da Bahia: *Copidozoum tenuirostris*, *Caulibugula armata*, *Aetea truncata*, *Aetea ligulata*, *Beania hirtissima*, *Scrupocellaria bertholletti*, *Carborea boryi*, *Crisulipora occidentalis*, *Amathia distans*, *A. convoluta*, *Electra tenella*, *Steginoporella evelinae*, *Pasythea tulipifera*, *Micropora acuminata*, *Arthropoma ceciliai*, *Celleporina costazii*, *Reteporelina evelinae*, *Mollia elongata*, *Steginoporella conexa*, *Savagnyella lafontii*, *Antropora typica*, *Beania mirabilissima*, *B. hirtissima*, *B. australis*, *Bugula uniserialis*, *B. stolonifera* e *B. cupulariensis* e *Synnotum aegyptiacum*, além do registro de uma espécie nova de *Cupuladria*. A coleção possui aproximadamente 44 % das espécies brasileiras identificadas. A costa baiana possui 34 % das famílias catalogadas pela International Bryozoology Association (IBA) em 2010 e aproximadamente 73% das famílias registradas para o Brasil.

Palavras-Chave:

Cheilostomata, Bahia, Ectoprocta, Brasil.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

COMPORTAMENTO REPRODUTIVO E DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DO DIPLÓPODO *MYRMECODESMUS HASTATUS* (POLYDESMIDA; PYRGOODESMIDAE)

Autores

ISABELA PARISI DA COSTA, VINÍCIUS DAGUANO GASTALDI, TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO, CARMEM SILVIA FONTANETTI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, CAMPUS DE RIO CLARO, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA. ISABELAPARISI@HOTMAIL.COM

Myrmecodemus hastatus Schubart, 1945 possui tamanho corporal diminuto, em média 4 mm, e habita a região Neotropical, sendo extremamente distribuída na América do Sul. Possui uma inclinação para ambientes abertos, estando em associação com assentamentos humanos, como jardins, plantações e muitas vezes, ou sempre, com formigas e cupins, o que pode contribuir para uma maior distribuição territorial desses organismos. Este estudo tem como objetivo descrever características do comportamento reprodutivo e do desenvolvimento pós-embrionário de *M. hastatus* mantidos em laboratório. Os indivíduos foram coletados nos municípios de Barão de Melgaço e Poconé, região norte do Pantanal de Mato Grosso em florestas com predomínio de *Vochysia divergens* (Vochysiaceae) e *Attalea phalerata* (Arecaceae), conhecidas localmente como cambarazal e acurizal, respectivamente, além de áreas de vegetação mista. As fêmeas de *M. hastatus* se reproduzem bissexualmente e, após a oviposição, constroem ninhos (*cocoons*) utilizando suas fezes. Os ovos são preferencialmente depositados sobre estruturas firmes como lascas de madeira, torrões de terra, sobre o gesso no fundo dos potes de criação e na parede dos mesmos. Esse fato foi atribuído a maior umidade e proteção contra luminosidade desses locais. Na parte superior do ninho, a fêmea confecciona um tipo de chaminé para a ventilação dos ovos. O ninho oferece proteção contra variações de umidade e contaminação dos ovos por fungos. Os filhotes saem do ninho apenas no terceiro estágio de desenvolvimento e devem manter-se neste local apenas com os nutrientes do ovo e os da cápsula do ovo, como descrito para outras espécies de Diplopoda. Até atingirem a fase adulta, foram observados oito estádios de desenvolvimento, os quais são caracterizados pelo número de segmentos corporais. Esta espécie, quando adulta possui 20 segmentos, sendo três deles ápodos. O primeiro estágio apresenta três segmentos com pernas, cada um com apenas um par. Esta configuração segue para todos os demais estádios, com o acréscimo de segmentos com dois pares de pernas de forma não constante. Exceto para os estádios IV e V, onde são adicionados três segmentos com dois pares de pernas em cada e para o estágio II que, além do acréscimo de um segmento com dois pares de pernas, possui no sétimo segmento corporal apenas um par de pernas. O acréscimo de segmentos ocorre entre o último segmento corporal com pernas e o télson.

Palavras-Chave:

Fauna neotropical, estádios de desenvolvimento, milípede, Pantanal.

Financiamento: FAPESP

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

COMPOSIÇÃO DA DIPLOPODOFAUNA DE UMA ÁREA DE MATA DE CIPÓ NO
MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL

Autores

LILIAN BOCCARDO, CAMILA RIBEIRO SANTANA, JULIA ANDRADE ROMÃO, JAIME GREGÓRIO DOS SANTOS, CARMEM SILVIA FONTANETTI, RICARDO JUCÁ-CHAGAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, CAMPUS DE JEQUIÉ

Os Diplopoda, também conhecidos como piolhos-de-cobra, embuás, gongos, gongolos entre outros, estão incluídos no Filo Arthropoda e juntamente com as classes Chilopoda, Symphyla e Pauropoda constituem os representantes atuais da superclasse Myriapoda. Os diplópodos são os animais terrestres mais antigos do planeta, datando de mais de 425 milhões de anos. As formas ancestrais eram quase indistintas das atuais, indicando a existência de homeostase genética e morfológica nesses artrópodes. São estimadas cerca de 80000 espécies, mas somente 11 a 12% foram descritas. A classe está representada por 11000 espécies/subespécies descritas em mais de 4500 gêneros, 170 famílias e 15 ordens. Para o Brasil são registradas 20 famílias, mas a diplopodofauna mais conhecida está presente nas regiões sul e sudeste, em mata atlântica. Isto se deve, principalmente, à carência de pesquisas e especialistas na área o que tem dificultado o conhecimento e o “status” de conservação do grupo. Este estudo teve por objetivo realizar um levantamento da diplopodofauna de um fragmento de mata de cipó (fitofisionomia de transição entre a caatinga e a mata atlântica), no município de Jequié, BA. A captura dos diplópodos foi realizada durante novembro e dezembro de 2009; janeiro, novembro e dezembro de 2010 e janeiro de 2011 por meio de coleta manual. Os animais coletados foram conservados em álcool 70% e identificados até o nível taxonômico possível. Os espécimes encontram-se depositados na coleção de artrópodos do Laboratório de Zoologia de Invertebrados da UESB, Campus de Jequié. Na área estudada foram coletados 262 diplópodos distribuídos em duas ordens: Spirostreptida (n=146) e Spirobolida (116) e quatro famílias entre elas: Spirostreptidae (136), Rhinocricidae (116), Pseudonannolenidae (9) e possivelmente Cambalidae (1). Ao todo foram identificadas 12 espécies (*Gymnostreptus bahianus*, *Gymnostreptus* sp., *Trichogonostreptus* sp. (*Ptenogonostreptus*), Spirostreptidae: sp.1, sp.2, sp.3, sp.4, *Pseudonannolene* sp., Cambalidae sp. e *Rhinocricus*: sp.1 sp.2 e sp.3, cujos machos (135) representaram 51,53% do total de indivíduos capturados e as fêmeas (127) 48,47%. No ano de 2009 foram capturadas 10 espécies entre as quais Spirostreptidae sp.1 foi a dominante com 35,71% dos indivíduos, Das 09 espécies capturadas em 2010, *Rhinocricus* sp.1 foi a mais abundante com 34,43% do total. Das 08 espécies registradas em 2011, *Rhinocricus* sp.1 e *Gymnostreptus* sp. foram as mais abundantes com 43,45 e 42,76% respectivamente, representando 83,21% dos diplópodos capturados neste ano. Os resultados mostram, também, que *Rhinocricus* sp.1, *Gymnostreptus* sp., *Gymnostreptus bahianus* e *Rhinocricus* sp.3 foram as únicas espécies constantes durante todo o período amostrado.

Palavras-Chave:

Diplopoda, inventário, composição, semi-árido

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**COMPOSIÇÃO ZOOPLANCTÔNICA NA FASE DE PRÉ-REPRESAMENTO DA PCH
IBIRAMA, RIO HERCÍLIO, SANTA CATARINA.**

Autores

CLEOMAR FERNANDES, GILMAR BAUMGARTNER, NYAMIEN YAHAUT SEBASTIEN,
CLEODIMAR FERNANDES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIOESTE-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

O zooplâncton pode ser utilizado como indicadores de qualidade de água, pois apresenta grande sensibilidade ambiental e responde rapidamente as mudanças ambientais, apresentando assim alterações na qualidade dos organismos ou na composição e diversidade da comunidade. O presente estudo apresenta os resultados obtidos com a comunidade zooplanctônica em 4 ambientes do rio Hercílio: eixo da barragem (IB-01), a jusante da barragem (IB-02), no tributário (foz do córrego Rafael), situado abaixo da barragem (IB-03) e a jusante da casa de força (IB-04), amostrados trimestralmente entre os períodos de abril de 2009 a julho de 2010. Para as coleta dos organismos foram filtrados 600 litros de água em uma rede de plâncton cônico-cilíndrica de 68 μm de abertura de malha e fixado com formaldeído 4%. Para análise qualitativa e quantitativa do zooplâncton, foram realizadas sub-amostragens de pelo menos 50 indivíduos de cada grupo zooplanctônico, a densidade foi expressa em indivíduos/litros. Espaço-temporalmente foram enfocados diferentes aspectos desta comunidade: riqueza de espécies, abundância, diversidade específica e equitabilidade. O inventário faunístico da comunidade zooplanctônica, revelou a presença de 14 famílias e 24 táxons, sendo a maior contribuição para os rotíferos (16 táxons), seguidos dos cladóceros (7 táxons) e copépodes (1 táxon). Com relação riqueza e a abundância dos organismos por ambiente, maiores valores números foram constatadas a jusante da casa de força, o que pode ser decorrente da presença de um trecho mais lântico entre os demais ambientes analisados, enquanto que a diversidade específica da comunidade foi mais elevada no eixo da barragem, onde se concentra o trecho mais lótico, neste ambiente ainda foi observada menor dominância de espécies. Mensalmente maiores densidades foram evidenciadas em janeiro de 2010, no entanto observou-se uma maior riqueza e diversidade em abril de 2010, onde verificou-se também uma maior dominância de espécies, devido à grande quantidade de copépodes jovens amostrados (náuplios e copepoditos). Em rios (ambientes lóticos), os organismos do grupo dos copépodes são representados quase que exclusivamente pelas fases de desenvolvimento, ou seja, náuplios e copepoditos, sendo que as formas adultas possuem poucos registros. De maneira geral, após a formação do reservatório da PCH Ibirama, o quadro aqui apresentado deve se alterar, tendo em vista que na maioria dos reservatórios brasileiros, na fase pré-enchimento, a maior abundância é de rotíferos, o que com certeza diminui após o represamento. Por outro lado, os cladóceros e copépodes tendem a aumentar, com abundância mais significativa destes últimos.

Palavras-Chave:

Zooplâncton, composição, abundância, rio Hercílio

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Outros

Título

**COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA DO RIO BARCARENA - PA, DESTACANDO
TÁXONS POTENCIALMENTE BIOINDICADORES DE QUALIDADE AMBIENTAL**

Autores

BRENDA NATASHA SOUZA COSTA, ADJALBAS NUNES MARINHO FILHO, LUIZA NAKAYAMA,
ALAN KELLER RAWIETSCH

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - BRENDANATASHA@BIOLOGA.BIO.BR;
ADJALBASMARINHO@YAHOO.COM.BR; LUNAKA@UFPA.BR; UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ - RAWIETSCH@YAHOO.COM.BR

O presente trabalho teve o intuito de investigar a composição específica e a frequência de ocorrência da comunidade zooplânctônica do rio Barcarena, identificando espécies potencialmente indicadoras de qualidade ambiental, em função do município paraense de Barcarena estar localizado em uma região de intensa atividade industrial e portuária, onde estão instaladas importantes empresas de produção de bauxita, caulim e alumina. Para tanto, foram realizadas coletas em cinco estações ao longo do rio durante o mês de agosto do ano de 2009, período considerado de baixa intensidade pluviométrica para a localidade. A obtenção do material biológico foi realizada por meio de arrastos superficiais na coluna d'água, utilizando-se uma rede de plâncton cônica (abertura de malha de 80 μ m) e em seguida, o material coletado foi fixado em solução de formol a 4% e acondicionado em recipientes plásticos devidamente etiquetados. No Laboratório de Biologia de Organismos Aquáticos (LABIO/UFPA), situado na cidade de Belém, foi realizada a identificação taxonômica, utilizando literatura pertinente. Foi identificado um total de 37 táxons zooplânctônicos. O grupo dos rotíferos apresentou o maior número de espécies, totalizando dezenove. Foram considerados táxons muito frequentes (Freq > 70%) os rotíferos: *Brachionus mirus* (100%), *Brachionus z. gessneri* (100%), *Filinia longiseta* (80%), *Filina terminalis* (100%), *Keratella americana* (100%), *Keratella cochlearis* (100%), *Keratella lenzi* (100%), *Lecane* sp.1 (80%) e *Polyarthra remata* (80%); os cladóceros: *Bosminopsis deitersi* (100%), *Diaphanosoma birgei* (100%) e *Diphanossoma* sp. (100%) e as formas naupliares e juvenis dos copépodos calanoides e ciclopoides (100%). Por outro lado, os táxons considerados pouco frequentes (10% < Freq \geq 30%) foram os cladóceros: *Bosmina longirostris*, *Holopedium amazonicum* e os rotíferos: *Brachionus dolabratus*, *Brachionus* sp.1, *Lecane luna*, *Lecane* sp.3, *Trichocerca chattoni* e *Trichocerca* sp.2, estando de acordo com a literatura, para a região. Na área de estudo, registrou-se a ocorrência de espécies de relevante potencial indicador de qualidade em ecossistemas aquáticos, de acordo com a literatura especializada, podendo-se citar algumas pertencentes como *Keratella americana*, *Keratella cochlearis*, *Brachionus mirus* e *Brachionus z. gessneri*, no entanto, até o momento, não foram observados polimorfismos, ovos de resistência, nem outro tipo de indicador de ambientes impactados. Portanto, considera-se que a comunidade zooplânctônica do rio Barcarena ainda não foi afetado pela ação antrópica.

Palavras-Chave:

Zooplâncton, *Keratella*, *Brachionus*, rotíferos, Amazônia

PRONEX/FAPESPA.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

**DIFERENÇAS NAS COMUNIDADES DE INVERTEBRADOS TERRESTRES ENTRE
ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA E PLANTAÇÃO DE *PINUS* SP. NA
FLORESTA NACIONAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA**

Autores

PITER KEHOMA BOLL, SIMONE MACHADO DE OLIVEIRA, ANA MARIA LEAL-ZANCHET

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA – INSTITUTO DE PESQUISA DE PLANÁRIAS
– UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/UNISINOS. SÃO LEOPOLDO/RS –
PITERKEO@GMAIL.COM, MONIBIOUNI@YAHOO.COM.BR, ZANCHET@UNISINOS.BR

A Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA/SFP) é uma unidade de conservação de uso sustentável composta por um mosaico de áreas de floresta ombrófila mista, campo e plantações de *Araucaria*, *Pinus* e *Eucalyptus*. Com o objetivo de verificar se a estrutura das comunidades de invertebrados das plantações de *Pinus* desta unidade de conservação difere daquelas de áreas de floresta ombrófila mista, foram selecionadas duas áreas de 0,5 hectare, sendo uma composta de Floresta Ombrófila Mista (FOM) e outra de plantação de *Pinus* sp. (PP). A amostragem de invertebrados terrestres foi realizada usando dois métodos de captura distintos: armadilha de *pitfall* e funil de Berlese. Cada área foi dividida em 200 parcelas com área de 5 m x 5 m das quais 50 foram sorteadas. Para cada parcela, instalou-se uma armadilha de *pitfall*, que permaneceu no local por uma semana, nas estações de verão para FOM e outono para PP, e coletaram-se dois litros de serrapilheira que foram mantidos em funis de Berlese por 24 horas. Os invertebrados terrestres observados foram classificados em 30 grupos taxonômicos: Acari, Amphipoda, Araneae, Archaeognatha, Blattodea, Chilopoda, Coleoptera, Collembola, Dermaptera, Diplopoda, Diptera, Gastropoda, Hemiptera, Hirudinea, Hymenoptera, Isopoda, Isoptera, Lepidoptera, Mantodea, Nematoda, Neuroptera, Oligochaeta, Opiliones, Orthoptera, Pauropoda, Pseudoscorpiones, Psocoptera, Scorpiones, Symphyla, e Thysanoptera. Cinco grupos (Archaeognatha, Hirudinea, Mantodea, Pseudoscorpiones, Scorpiones) foram encontrados exclusivamente em FOM e três (Neuroptera, Pauropoda, Symphyla), exclusivamente em PP. A densidade média de invertebrados variou significativamente entre as duas áreas (FOM = 369,1±38,7; PP = 271,9±18,8; teste T; p = 0,027). Os grupos mais abundantes para FOM foram, com suas respectivas médias por unidade amostral e abundância relativa, Collembola (124,0±35,5; 34%), Acari (62,8±7,0; 17%), Diptera (51,4±4,4; 14%), Coleoptera (48,4±3,0; 13%), Hymenoptera (25,3±2,3; 7%) e Amphipoda (24,2±1,8; 7%), e, para PP, foram Acari (149,0±11,5; 55%), Collembola (63,0±9,3; 23%), Coleoptera (21,2±2,2; 8%) e Diptera (14,0±1,1; 5%). Dos 22 grupos encontrados em ambas as áreas, apenas três (Acari, Araneae, Hemiptera) foram mais abundantes em PP quando comparados à FOM. Os resultados indicam que a densidade de invertebrados e a composição das comunidades das áreas de floresta nativa e de plantação com *Pinus* são distintas. As ordens de maior abundância relativa em PP (Acari e Collembola), somando 78% da densidade, caracterizam-se por proliferarem em ambientes úmidos e escuros, como os encontrados nas plantações de *Pinus* pelo grande acúmulo de serrapilheira proveniente das acículas deste gênero, podendo ser uma das causas da diferença encontrada.

Palavras-Chave:

Pitfall, serrapilheira, abundância



Área

Outros

Título

DINÂMICA ESPAÇO - TEMPORAL DE MERCÚRIO TOTAL EM PLÂNCTON DOS RIOS TAPAJÓS, AMAZONAS E ARAPIUNS, PARÁ, BRASIL

Autores

BRENDSON CARLOS BRITO, JOSÉ REINALDO PACHECO PELEJA, YNGLEA GEORGINA DE FREITAS GOCH, SAMEA CIBELE FREITAS DASILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFOPA: BRENDSONBRITO@HOTMAIL.COM; UFOPA/PELEJA@YAHOO.COM.BR;
YNGLEA@YAHOO.COM.BR; SAMEACIBELE@YAHOO.COM.BR

A transferência energética dentro da cadeia alimentar aquática, através de organismos planctônicos, é uma importante via de entrada e acumulação de mercúrio (Hg) nesses organismos e em seres superiores através de processos de bioacumulação e biomagnificação. Dessa maneira este trabalho objetivou investigar as concentrações de Hg total na comunidade planctônica, no canal principal de três grandes rios amazônicos com aspectos limnológicos distintos; rio Tapajós (S02°24'22,2"; W054°48'48,3"), Arapiuns (S02°34'24,7"; W055°11'41,5") e Amazonas (S02°37'67,6; W054°72'66,3"), sob influência dos pulsos de inundações. As amostras de plâncton foram coletadas com o uso de duas redes de náilon com porosidades distintas (20µm e 60µm) ao longo do ano abrangendo dois períodos de seca (Novembro-2010 e Setembro-2011) e um período de cheia (Abril-2011), sendo que uma alíquota do concentrado de plâncton obtido foi fixada com reagente Lugol para posterior identificação e visualização dos organismos, e outra foi liofilizada para análise de Hg. A determinação de Hg foi realizada pela técnica de Fluorescência Atômica a Vapor Frio (CVAFS). As concentrações de Hg no plâncton, independentemente da rede utilizada, diferiram no período de águas altas (259 ng/g) e no período de águas baixas (170 ng/g), com destaque para o rio Tapajós (230 ng/g) em detrimento do rio Amazonas (180,6 ng/g) e Arapiuns (188,8 ng/g). Independentemente dos rios, as frações de plâncton de 20µm (203,6 ng/g) foram mais elevadas do que a fração de 60µm (196 ng/g). Os grupos de plâncton que podem estar contribuindo para as maiores concentrações de Hg total no rio Tapajós para a fração de 20µm seriam em ordem de importância os seguintes: algas, Copépoda, Cladóceras e Rotíferas, enquanto que no rio Arapiuns as concentrações de Hg total estão quase exclusivamente associadas às algas planctônicas. No rio Amazonas, as concentrações foram menores e, em detrimento aos componentes biológicos (grupos de plâncton), o componente particulado em suspensão predominante foi detrito, sendo que este detrito parece ser pouco enriquecido em cargas de Hg total, tendo em vista as menores concentrações de Hg no Amazonas quando comparado aos rios Tapajós e Arapiuns. A ocorrência de Hg total encontradas nestas matrizes ambientais reforçam a consequência do lançamento de efluentes de Hg metálico lançados no rio Tapajós durante o último ciclo de garimpagem, bem como as teorias que tratam da ocorrência natural de elevados estoques de Hg total nos solos da região.

Palavras-Chave:

Amazônia, fitoplâncton, microzooplâncton, bioacumulação

Financiador:

INCT-ADAPTA/CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**DINÂMICA TEMPORAL DA ECLOSÃO DE INVERTEBRADOS DORMENTES EM
SEDIMENTOS DE UM RIACHO TEMPORÁRIO DO SERTÃO DE PERNAMBUCO**

Autores

MAURO DE MELO JÚNIOR, MARCOS FELIPE MENEZES MAGALHÃES, MAIARA TÁBATHA DA SILVA BRITO, LEIDIANE PEREIRA DINIZ, VIVIANE LÚCIA DOS SANTOS ALMEIDA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA, LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DO PLÂNCTON (LEPLANC). E-MAILs:
MMELOJUNIOR@GMAIL.COM, MARCOS_FELIPH@HOTMAIL.COM,
MAIARATABATHA@HOTMAIL.COM, LEIDIANE.DINIZ@HOTMAIL.COM,
VLS.ALMEIDA@YAHOO.COM.BR

A produção de ovos e formas de resistência é uma característica marcante do ciclo de vida de organismos zooplânctônicos que vivem em ambientes temporários. Estímulos ambientais como fotoperíodo e disponibilidade de alimento são fundamentais na produção desses estágios de dormência, que voltam às formas ativas somente em condições favoráveis. O objetivo deste trabalho foi analisar a variação temporal da eclosão de invertebrados dormentes dos sedimentos de um riacho temporário do semiárido (Serra Talhada, PE). Sedimentos amostrados em pontos aleatórios deste ambiente foram incubados em água destilada. Foram estabelecidas 10 réplicas, sendo 7 com sedimentos secos (SS) e 3 com sedimentos úmidos (SU). O meio líquido de incubação foi filtrado em tela de 20 μm , em períodos pré-determinados (2°, 3°, 4°, 7°, 14°, 21° e 28° dias). Para cada amostra, os organismos eclodidos foram identificados e contados. A densidade média de organismos foi superior entre os 21° e 28° dias (picos de 1.469 ind. 100 g SS⁻¹ e 637 ind. 100 g SU⁻¹). Os protozoários (*Diffugia* sp.) e rotíferos foram os mais abundantes durante os primeiros dias, com percentuais maiores que 90% e entre 4 e 8%, respectivamente. Os rotíferos foram os mais diversos, tendo sido identificados os seguintes táxons: *Colurella obtusa* (Gosse, 1886), *Lecane lunaris* (Ehrenberg, 1832), *Rotaria rotatoria* Pallas, 1766, *Lepadella quadricarinata* (Stenroos, 1898), *Anuraeopsis fissa* Gosse, 1851, *Testudinella* sp., *Lecane bulla* (Gosse, 1851), *Lecane unguitata* (Fadeev, 1925) e *Lecane (Monostyla) pyriformis* (Daday, 1905), sendo esta última uma nova ocorrência para Pernambuco. Em relação aos microcrustáceos, foi encontrado uma espécie de Cladocera [*Ceriodaphnia cornuta* f. *rigaudi* Sars (1885)] e uma de Copepoda [*Termocyclops decipiens* (Kiefer, 1929)]. Todos os cladóceros eclodidos pertencem à forma *C. cornuta rigaudi*, mostrando histórico de impacto por predação antes da seca do ecossistema. Por outro lado, fêmeas adultas de *T. decipiens* com sacos ovígeros foram registradas em menos de três dias após o início da incubação, sugerindo que esta espécie entra em dormência na forma adulta. Este estudo sugere que após o retorno das chuvas, os protozoários e rotíferos são os que mais contribuem para o restabelecimento de grande parte da biodiversidade e abundância do zooplâncton em ecossistemas aquáticos temporários do semiárido, com incremento de microcrustáceos oportunistas, a exemplo das duas espécies registradas.

Palavras-Chave:

Zooplâncton, Protozoa, Rotifera, Cladocera, Copepoda.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Outros

Título

DISTRIBUIÇÃO DA MACROFAUNA BENTÔNICA NO SUBLITORAL RASO DO ESTUÁRIO DO RIO IPIRANGA, SÃO MATEUS ES

Autores

JACQUELINE DE ALMEIDA NEVES, KARLA GONÇALVES DA COSTA, FABIANE MENEZES CHAGAS, NÁLITA MARIA SCAMPARLE TEODORO, JOCIANE LIANDRO REZENO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

JACQUENEVES.BIO@GMAIL.COM,
FABIANEDEMENEZES@HOTMAIL.COM,
JOCIANEREZENO@HOTMAIL.COM

KARLACOSTABIO@GMAIL.COM,
NALITA.SCAMPARLE@HOTMAIL.COM,

A estrutura de um estuário apresenta mecanismos de retenção de nutrientes, constituídos a partir de um padrão de circulação de água, estabelecendo um ambiente altamente produtivo, que facilita o desenvolvimento de uma diversidade de fauna e flora. Este ambiente abriga muitas espécies de moluscos, poliquetas, crustáceos e peixes, pertencentes a diferentes grupos taxonômicos, que podem atuar na ciclagem de nutrientes e na conservação da qualidade da água dentro dos ecossistemas costeiros. Esses organismos podem utilizar o estuário durante todo o seu ciclo de vida ou em apenas parte dele. A estrutura da macrofauna bentônica marinha das regiões Sul e Sudeste é a mais bem conhecida na costa brasileira, com exceção do norte do Espírito Santo. A maioria dos estudos realizados até então se concentra no litoral das regiões central e sul do estado. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar e observar a distribuição da macrofauna bentônica em um estuário do norte do Espírito Santo. Para isso, no estuário do Rio Ipiranga no período de agosto/10 a junho /11 foram realizadas 4 coletas em seis pontos de amostragens. O ponto 1 localizado ao sul, mais euhalino, o ponto 6 a 2500 m de distância ao norte, mais oligohalino, e os demais pontos distribuídos entre eles. As amostras foram coletadas no sublitoral raso, sempre em triplicada com um amostrador de PVC, acondicionadas em sacos plásticos identificados e conservadas em solução de formalina (10%). Foram encontrados 808 organismos distribuídos em 10 táxons. Polychaeta foram os mais abundantes (74%), seguidos de larvas de inseto pertencentes a família Chironomidae (11%). Através da ANOVA foi possível observar que o maior valor da riqueza foi registrado em agosto/10. Não houve diferença significativa para a diversidade de Shannon-Wiener entre os pontos nem meses de coletas ($p > 0,05$). A equitatividade registrada no mês de novembro/10 foi significativamente menor que a registrada nos demais meses ($p < 0,05$). Através das análises multivariadas, nota-se que a estrutura da macrofauna do mês de novembro/10 é significativamente diferente da registrada nos meses de agosto/10 e abril/11 ($p < 0,05$). Dessa forma, através das análises uni- e multivariadas realizadas, foi possível observar diferenças significativas entre os meses de coleta que interferem na homogeneidade da estrutura da macrofauna bentônica.

Palavras-Chave:

Bentos, ambiente estuarino, substrato inconsolidado.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Outros

Título

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA MACROFAUNA BENTÔNICA DA PRAIA DE URUSSUQUARA, SÃO MATEUS, ES

Autores

FABIANE MENEZES CHAGAS, KARLA GONÇALVES DA COSTA, JACQUELINE DE ALMEIDA NEVES, JOCIANE LIANDRO REZENO, NÁLITA MARIA SCAMPARLE TEODORO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ECOLOGIA BENTÔNICA, CEUNES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: FABIANEDEMENEZES@HOTMAIL.COM, KARLACOSTABIO@GMAIL.COM, JACQUENEVES.BIO@GMAIL.COM, JOCIANEREZENO@HOTMAIL.COM, NALITA.SCAMPARLE@HOTMAIL.COM

Praias arenosas constituem um dos mais resilientes ambientes costeiros do mundo. Os organismos encontrados na faixa entre-marés de praias arenosas compõem a maioria dos táxons de invertebrados, sendo os principais grupos os anelídeos poliquetas, crustáceos e moluscos. A estrutura física desse tipo de praia é determinada por interações entre areia, ondas e marés. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a macrofauna bentônica e verificar sua distribuição na praia de Urussuquara, município de São Mateus, litoral norte do Espírito Santo. Foram realizadas coletas em seis pontos de amostragem, sendo as amostras tomadas com um amostrador de PVC, em diferentes faixas de marés (infralitoral, mesolitoral inferior, mesolitoral médio e mesolitoral superior). Foram encontrados 1339 indivíduos na praia de Urussuquara, que estavam distribuídos em 8 grupos taxonômicos, nos quais Polychaeta e Isopoda foram os grupos dominantes (60% e 26%, respectivamente), seguido de Amphipoda (7%) e Gastropoda (4%). Bivalvia, Copepoda e Nematoda, juntos, contribuíram com 3% dos organismos coletados. A densidade de organismos encontrada na zona do Mesolitoral inferior foi maior que nas demais faixas, com uma alta densidade média de poliquetas encontrada nessa zona. Em relação ao mês de coleta, a densidade de organismos foi maior na coleta do mês de novembro/2010, também com um predomínio de poliquetas, e menor em agosto/10. Também foi registrado um maior valor de riqueza na zona do mesolitoral inferior, não havendo diferença para os meses de coleta. As análises multivariadas apontaram o mesolitoral superior como à faixa diferente das demais. A alta densidade de Isopoda encontrada nessa faixa contribuiu com mais de 50% para diferenciá-la das demais. Os resultados desse trabalho mostram que a praia de Urussuquara apresentou um padrão de zonação da macrofauna bentônica típico de praias. Em termos de dominância de grupos taxonômicos, os crustáceos predominaram na zona de retenção, que corresponde à zona do Mesolitoral superior, poliquetas predominaram na zona de ressurgência (Mesolitoral Inferior) e várias espécies na zona saturada (Infralitoral). As informações aqui levantadas iniciam o conhecimento da biodiversidade do ecossistema local, além de contribuir com uma base útil para a elaboração de planos de manejo e conservação desse tipo de ambiente.

Palavras-Chave:

Bentos, praias arenosas, substrato inconsolidado, variação espaço-temporal

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

DIVERSIDADE DA FAUNA EDÁFICA EM DUAS ESTAÇÕES DO ANO EM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA DE HORTALIÇAS NO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO – RS

Autores

GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON¹, RYAN NOREMBERG SCHUBERT², CAROLINE VOSER PEREIRA¹, ANA CLÁUDIA RODRIGUES DE LIMA³, GUSTAVO SCHIEDECK², FABIANA PRIEBE HOLZ⁴, ELIZABETH SAMPAIO FARIAS¹, JOSÉ ERNANI SCHWENGBER²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 – UCPEL: GREICE_ECO@HOTMAIL.COM, CAROLINEVOSER@HOTMAIL.COM, BETHFARIAS@GMAIL.COM;

2 - EMBRAPA CLIMA TEMPERADO: RYANNSLP@YAHOO.COM.BR, GUSTAVO.SCHIEDECK@CPACT.EMBRAPA.BR, JOSE.ERNANI@CPACT.EMBRAPA.BR;

3 – UFPEL: ANACRLIMA@HOTMAIL.COM

4 – IFSUL: FABIANAHOLZ@GMAIL.COM

O monitoramento da fauna do solo é de grande importância, pois a diversidade de organismos pode ser influenciada pelos sistemas de produção e pelas práticas de manejo do solo. A fauna do solo, principalmente meso e macrofauna, atuam na fragmentação dos resíduos vegetais e incorporação destes no solo, além da contribuição na dinâmica e manutenção da estrutura do solo e na disponibilidade de água. Este trabalho teve o objetivo de avaliar a densidade e diversidade de grupos taxonômicos pertencentes a meso e macrofauna edáfica em duas estações do ano, no sistema de produção de base ecológica de hortaliças no município de Morro Redondo, RS. A área de estudo localiza-se no distrito Rincão da Caneleira onde são desenvolvidos diversos trabalhos em sistemas de produção de base ecológica. O seguinte trabalho avaliou a diversidade de fauna edáfica, através de coleta de solo em sete pontos na dimensão de 25 x 25 cm em três diferentes profundidades (0-10 cm, 10-20 cm e 20-30 cm) em duas estações do ano (verão e inverno de 2011), em canteiros de hortaliças em sistemas de produção de base ecológica, sendo o solo preparado com enxada rotativa encanteiradora. A identificação da fauna edáfica foi realizada em grandes grupos taxonômicos, que inclui a macrofauna (Orthoptera, Blattaria, Isoptera, Dermaptera, Coleoptera, Hymenoptera, Chilopoda, Diplopoda, Araneae, Isopoda, Oligochaeta e larvas em geral) e mesofauna (Enchytraeidae). Os dados foram analisados através do índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') e do índice de dominância de Berger-Parker (%). No verão, a densidade total de indivíduos em cada camada do solo foi menor quando comparada a avaliação de inverno. Porém, a diversidade dos grupos taxonômicos estudados foi maior no verão, com um índice de Shannon-Wiener de 0,78 na camada de 0-10 cm de solo, 0,54 na camada de 10-20 cm e 0,56 na camada de 20-30 cm. Enquanto, que na estação do inverno o valor do índice de diversidade diminui para 0,34; 0,21; 0,36, respectivamente. Esse declínio do índice de diversidade na estação do inverno pode ser explicado pelo índice de dominância, pois embora a quantidade de indivíduos amostrados tenha aumentado, a diversidade dos grupos taxonômicos diminui e alguns grupos dominaram as amostras, como os enquitreídeos que apresentaram uma dominância em torno de 80% em todas as camadas de solo nesta estação. Enquanto, no verão os grupos taxonômicos encontrados obtiveram uma dominância mais homogênea entre os grupos, aumentando assim a diversidade da comunidade no período.

Palavras-Chave:

Solo, macrofauna; mesofauna; agroecologia.

Financiadores:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**DIVERSIDADE DE ARTRÓPODES EM FRAGMENTOS DE FLORESTA ATLÂNTICA
NORTE NO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Autores

EVERTON PRATES LORENZO; JARDIEL EUFLAZIO FELISMINO; LUIZ PAULO ARAÚJO-SILVA;
CLARICE VIEIRA DE SOUZA; LUANA AIRES DE SOUZA; THIAGO OLIVEIRA DOS SANTOS;
YAGO QUEIROZ DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPB: EPL_1008@HOTMAIL.COM;
LUIZPADS@HOTMAIL.COM

ZOIAOMENGANAUTA@HOTMAIL.COM;

A Floresta Atlântica está entre um dos 25 maiores hotspots de biodiversidade no mundo, e também entre os mais ameaçados. Os artrópodes de solo constituem uma considerável proporção da diversidade na maioria dos ecossistemas. Eles são responsáveis por uma grande variedade de funções, como a ciclagem de nutrientes, aeração do solo, fragmentação da serrapilheira, a regulação da população de outros organismos por interações ecológicas, entre outras atividades. O estudo foi realizado no dia 5 de Maio de 2011, em três fragmentos de Mata Atlântica da Universidade Federal da Paraíba. Historicamente esses fragmentos começaram a ser desmatados na década de 70, com o estabelecimento da UFPB, sofrendo desde então forte ação antrópica, tendo sido sua área reduzida continuamente, até, mais recentemente, ter os seus fragmentos delimitados e cercados, mas ainda assim sendo afetados. Foi efetuado um transecto de cinco pontos em cada fragmento, com a unidade amostral sendo de 1m². A cada ponto, o folhizo foi peneirado com uma peneira entomológica e em seguida foi triada manualmente para a captura dos artrópodes de solo. As formigas foram excetuadas no trabalho pela alta abundância em relação à diversidade. Para a análise estatística foram utilizados os programas Biostat 5.0, utilizado no teste ANOVA um critério para verificar a relação entre os fragmentos, e o EstimateS Win 8.20, para estabelecer a curva de coletor e estimar as espécies. Foi coletado um total de 173 indivíduos distribuídos em 78 morfoespécies diferentes. O ANOVA encontrou um $p=0,9317$, demonstrando alta similaridade entre os locais, o que sugere uma unicidade dos fragmentos, devido possivelmente a pouca distância e ao baixo tempo de antropização. Diante disso, todos os fragmentos podem ser tratados como uma única mata. Com os 15 pontos foram-se estimados os seguintes números de espécies: Chao 1 com 157,62; Chao 2 com 173,2; Jackknife com 126,53; Jackknife 2 com 161,94; Bootstrap com 98,14. Os estimadores variaram muito, mas todos apresentaram quantidades estimadas de espécies bastante elevadas, demonstrando que as 78 morfoespécies são apenas um pequeno amostral, e que ainda está subestimado o total de espécies para o local. Com taxas tão elevadas, se faz essencial a preservação desses fragmentos de mata, pois, apesar da ação antrópica a qual são submetidos, e de suas pequenas extensões, grandes quantidades de espécies animais se refugiam neles, mesmo levando-se em conta apenas os artrópodes que habitam a região do folhizo.

Palavras-Chave:

Artropodofauna; Mata Atlântica; Fragmentação; Conservação.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

ESFORÇO AMOSTRAL NA COLETA DE MACROINVERTEBRADOS EM IGARAPÉS DE 2ª ORDEM DA AMAZÔNIA CENTRAL

AUTORES

SUELEN COSTA LIMA¹, SHEYLA REGINA MARQUES COUCEIRO², NEUSA HAMADA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA: SUCALIMA_@HOTMAIL.COM; NHAMADA@INPA.GOV.BR

2 - UNIVERSIDADE NILTON LINS: SHEYLACOUCEIRO@YAHOO.COM.BR

O número de estudos sobre a fauna de macroinvertebrados de igarapés amazônicos tem sido ampliado, principalmente nos últimos 30 anos. Incrementado o conhecimento sobre a diversidade regional e revelando relações ecológicas dessa comunidade com o ambiente, que são posteriormente utilizadas na avaliação da qualidade biológica dos igarapés. No entanto, não existe padronização no esforço amostral que permita real comparação entre estudos ou que comprovem a eficiência amostral nesses estudos. Geralmente, os esforços de coleta variam quanto ao coletor utilizado, havendo preferência por rede entomológica aquática, dadas às características dos igarapés de terra-firme da Amazônia Central, geralmente com fundo arenoso, com presença de acumulações de folhiço, troncos e raízes submersas; na extensão amostrada dos igarapés, geralmente amostragens em trechos de 50 ou 100 metros, por incluírem características abióticas associadas a meandros e retas se interpondo nessa extensão; e no número de subamostras por igarapé, geralmente de cinco a 10 subamostras. Com o presente estudo buscamos um número mínimo de sub-amostras para representar a comunidade de macroinvertebrados nos igarapés da região. Para isso, cinco igarapés de 2ª ordem foram amostrados na Reserva Florestal Adolpho Ducke (Manaus-AM), em 09/2010. Em cada igarapé foi percorrido um trecho de 200 m com subamostragem a cada 10 m. Cada subamostra foi coletada arrastando uma rede entomológica aquática em D (345 cm² e malha de 1 mm²) no substrato de fundo por uma extensão de 1 m, no sentido igarapé-margem. As subamostras foram triadas sob microscópio estereoscópico e os macroinvertebrados identificados no nível taxonômico de família. Os igarapés são heterogêneos quanto à disponibilidade de substratos, havendo ao menos quatro tipos de substratos em cada trecho de 50 m, que se repetem aleatoriamente à medida que a extensão amostrada aumenta. A repetição de substratos e a ampla disponibilidade de igarapés na região da Amazônia Central podem justificar a utilização de trechos de 50-100 m, em geral, com 5-10 subamostragem, uma vez que macroinvertebrados são relacionados com o tipo de substrato. Se em 50 m se consegue totalizar a diversidade de substratos ocorrentes, consequentemente também a de macroinvertebrados. Porém, as curvas de coletor em ascendência obtida para todos os igarapés indicam que mais de 20 subamostras seriam necessárias para uma completa coleta de todas as famílias. Número que é inviável por motivos já mencionados. Assim, fizemos diluições sucessivas e concluímos que de 12 a 16 subamostras não existe diferença significativa em comparação a riqueza observada com 20 subamostras.

Palavras-Chave:

Diversidade, substratos, número de amostras, riqueza, padronização

PRONEX-FAPEAM/CNPq - Insetos Aquáticos: Biodiversidade, Ferramentas Ambientais e a Popularização da Ciência para Melhoria da Qualidade de Vida Humana no Estado do Amazonas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

ESTRUTURA POPULACIONAL DO DIPLÓPODO SINANTRÓPICO *ORTHOPORUS FUSCIPES* (PORAT, 1888) (DIPLOPODA, SPIROSTREPTIDA)

Autores

JULIA ANDRADE ROMÃO, LILIAN BOCCARDO, RICARDO JUCÁ CHAGAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. E-MAIL: JULIA_ROMAO@HOTMAIL.COM

Diplópodos são artrópodes terrestres que desempenham importante papel na dinâmica dos ecossistemas terrestres, entretanto, estudos com este grupo no Brasil são escassos, e razões para essa ausência se devem à sua complexidade taxonômica e ao pequeno número de especialistas dedicados ao táxon. O presente estudo teve como objetivo estudar a estrutura populacional do diplópodo sinantrópico *Orthoporus fuscipes*. Os animais foram coletados manualmente, por busca ativa, nos jardins e canteiros do campus da UESB de Jequié, no mês de dezembro de 2009, sendo realizadas 5 coletas com duração de uma hora cada, totalizando ao final do estudo 5 horas. As coletas foram realizadas no final da tarde, momento em que a incidência solar é menor e os animais se movimentam mais. Após coletados os animais foram mantidos no laboratório de Zoologia, em terrários, posteriormente identificados, quantificados e separados em machos e fêmeas. Individualmente foram mensurados o comprimento (centímetros) e a massa corpórea (gramas). Os 617 indivíduos coletados foram distribuídos em 194 machos (31,5%) e 423 fêmeas (68,5%). A proporção sexual foi 1 macho para 2,2 fêmeas (teste do X^2 , $p < 0,05$). As médias dos comprimentos entre machos ($8,0 \pm 1,52$; média \pm dp) e fêmeas ($8,42 \pm 1,68$) foram distintas. A amplitude dos comprimentos dos machos foi de 4,0 a 11,5 cm e para as fêmeas de 4,0 a 13,0 cm. As massas corpóreas foram distintas entre machos ($1,98 \pm 0,85$) e fêmeas ($2,30 \pm 1,11$) (teste t, $p < 0,05$). A amplitude das massas corpóreas dos machos foi de 0,21 a 4,20 g e para as fêmeas de 0,16 a 5,87 cm. Foi também analisada a relação massa-comprimento que se mostrou distinta entre os sexos (comparação dos valores de b, teste t, $p < 0,05$). A relação $M = aL^b$ (M =massa em gramas, L =comprimento em cm) foi de $M = 0,0110L^{2,4565}$ para machos e de $M = 0,0104L^{2,4924}$ para fêmeas. Estes resultados indicam um crescimento alométrico negativo para ambos os sexos. No caso das fêmeas, os maiores valores de b indicam um maior incremento em massa corpórea durante o crescimento quando comparadas aos machos. Estas diferenças nas estruturas populacionais entre machos e fêmeas podem estar relacionadas à reprodução e/ou a distintas estratégias de alocação de energia entre os diferentes sexos, fatos que merecem um maior aprofundamento em trabalhos subseqüentes. Novos estudos devem ser realizados para melhor compreender a dinâmica de populações de *Orthoporus fuscipes*, além disso, o estudo de populações desse diplópodo em ambiente naturais também se faz necessário.

Palavras-Chave:

Gongo, sinantropia, população.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**EXTRACTION AND PARTIAL CHARACTERIZATION OF ENDOGLUCANASE FROM
TUNIC OF ASCIDIAN *PHALLUSIA NIGRA***

Autores

KEROLYN KAZUE KUROKI, VALTER JOSÉ COBO, GANNABATHULA SREE VANI,
EDSON RODRIGUES, CECILIA NAHOMI KAWAGOE SUDA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO BÁSICO DE BIOCÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ:
KEROLYN_KUROKI@HOTMAIL.COM, VJCOBO@UNITAU.BR,
SRVANI@HOTMAIL.COM, RODELSON@GMAIL.COM, CNKSUDA@HOTMAIL.COM

Marine invertebrate ascidians are members of subphylum Urochordata. Urochordates are the only animals that produce cellulose. Cellulose synthesizing organisms also need ability to degrade or modify cellulose during growth and development so frequently possess cellulose degrading enzyme endoglucanase. Genomic studies of some ascidians revealed genes for this enzyme. However, the activity of endoglucanase in these animals has not been reported. On this base we investigated the occurrence of endoglucanase in *Phallus nigra* tunic. *P. nigra* is a solitary ascidian of Ascidiaceae family. Samples were collected at littoral of Ubatuba (SP). To determine the best pH for enzyme extraction, the tunic (19g) was removed and homogenized in 100 mL of 0.1M buffers with different pHs (sodium acetate pH 5.0, sodium phosphate pH 6.0 and 7.0 and TRIS-HCl pH 8.0). The homogenate was centrifuged at 12,000×g during 15 min at 4°C and the supernatant was used for activity assays. In some experiments, the protein fraction of supernatant was precipitated with ammonium sulfate (85% saturation), centrifuged and the pellet was resuspended in HCl-KCl buffer (pH 2.0) or in pH 5.0, 6.0, 7.0 or 8.0 buffers above described. The enzyme activity at 30°C was determined by using viscometric method. Usually, 1000 µL of enzyme extract was mixed with 150 µL of substrate carboxymethylcellulose (CMC) and the reduction of viscosity of the mixture was measured. Xyloglucan and galactomannan were also used as substrate. The concentrations of substrates were adjusted to 0.26% for CMC and galactomannan, and 0.31% for xyloglucan. The activity assay using xyloglucan was carried out with 0.25mg/mL xyloglucan oligosaccharide (XGO) or without XGO to determine the occurrence of xyloglucan endotransglucosylase. The assays with xyloglucan and galactomannan were performed in sodium phosphate buffer, pH 6.0. The results showed the best buffer for extraction was sodium phosphate buffer, pH 6.0. Nevertheless, enzyme specific activity was higher in pH 2.0 than in other investigated pHs, probably because *in vivo* pH of *P. nigra* tunic is also 2.0. Xyloglucan and galactomannan degrading activities were detected in the tunic extract of *P. nigra*. These results suggest the occurrence of distinct xyloglucanase and endomannanase or, alternatively, the occurrence of endoglucanase with low specificity, which degrades xyloglucan and galactomannan beyond CMC. The xyloglucan degrading activity was not influenced by XGO, therefore xyloglucan endotransglucosylase probably does not occur in the tunic of *P. nigra*.

Palavras-Chave:

Cellulase, xyloglucanase, endomannanase

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

FAUNA ASSOCIADA À BROMELIACEAE DA SERRA DO BREJO NOVO, MUNICÍPIO DE JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL

Autores

RODRIGO ARAÚJO SANTOS, SERGIO SIQUEIRA, ANA LÚCIA BIGGI DE SOUZA, PAULO OLIVEIRA BORGES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB): RODRIGO.UESB@GMAIL.COM, SIQUEIRAJRS@GMAIL.COM, ANABIGGI@BOL.COM.BR, BORGES.UESB@GMAIL.COM

A família Bromeliaceae é considerada a mais diversa da região Neotropical, com cerca de 3.270 espécies, distribuídas em 56 gêneros, sendo que no Brasil é comum sua ocorrência em áreas de Mata Atlântica, além de outros biomas. Constituinte dos principais componentes da flora e da fisionomia dos ecossistemas brasileiros, essa família abriga, aproximadamente, 36% das espécies catalogadas. Possuem vários gêneros endêmicos, alguns deles encontrados exclusivamente na Floresta Atlântica. No território brasileiro, em termos de importância, a família é reconhecida por sua diversidade e abundância, com ocorrência de aproximadamente 70% dos gêneros e 40% das espécies descritas. De grande importância ecológica, devido à formação de tanques pelas bainhas alargadas das folhas e disposição rosulada, as bromélias são consideradas micro-habitats, com alto grau de complexidade, de muitos invertebrados. Em uma área de floresta estacional semidecidual e suas proximidades realizou-se um levantamento da fauna associada à bromélias terrestres e suspensas, localizados na Serra do Brejo Novo, município de Jequié, Bahia, Brasil. As coletas foram realizadas durante os meses de março e julho de 2011, utilizando-se a técnica de Microflood, a qual consiste em lavagens dos espécimes bromelícolas para a retirada do material retido em seu interior, devolvendo a bromélia para o seu local de coleta, proporcionando, assim, uma conservação destas espécimes e do hábitat natural da mesma. Foi analisado o conteúdo faunístico de 20 bromélias, sendo 10 terrícolas e 10 epífitas (a 1,5 metros de altura do solo), sendo que 5 indivíduos de cada hábito bromelícola foram sujeitos a técnica de desfolhagem ou desmontagem. Foi registrada diferenças na quantidade e variedade da fauna presente na bromélia terrestre e suspensa, tendo em seus achados 16 táxons, entre eles, Filo Artropoda: Superclasse Myriapoda: Classe Diplopoda e Classe Chilopoda; Classe Arachnida: Ordens: Acariformes, Parasitiformes, Araneae e Pseudoescorpiones; Classe Insecta: Ordens: Diptera, Coleoptera, Hymenoptera, Hemiptera, Lepidoptera, Orthoptera, Blattodea; e Classe Entognatha: Ordem: Collembola; Filo Annelida: Classe Citellata: Subclasse Oligochaeta; Filo Mollusca: Classe Gastrópoda; e Filo Nematoda. Diante disso, sugere-se que os diversos espécimes encontrados utilizam os indivíduos bromelícolas como sítios de forrageamento, sítios de acasalamento, berçários e abrigos, contra predação e exposição a condições climáticas severas.

Palavras-Chave:

microflood, hábito bromelícola, mata atlântica, floresta estacional semidecidual

UESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

**FAUNA DE ARTRÓPODES DE ÁREAS DE CLAREIRA E SOMBRA NA MATA
ATLÂNTICA PARAIBANA, NORDESTE DO BRASIL**

Autores

ARIADNE NÓBREGA MARINHO FURTADO; EVERTON PRATES LORENZO; LUIZ FELIPE
CAVALCANTE AMUI; ALAN LOURES-RIBEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPB: ARIADNEMF@GMAIL.COM; EPL_1008@HOTMAIL.COM; FELIPEAMUI1@GMAIL.COM;
LOURES@DSE.UFPB.BR

Os artrópodes compõem o mais diverso táxon dentre todos os grupos animais, ocupando os mais diferentes nichos, com adaptações diversas, sendo assim considerados como um bom objeto de estudo pela sua especificidade a certas condições. Na Mata Atlântica, mesmo sendo bastante densa, existem pontos em que a luz solar consegue ultrapassar o dossel e alcançar partes abaixo da copa das árvores. Essas áreas são denominadas “clareiras”. Diante disso, a comparação da artropodofauna de vários pontos de clareira com pontos de “sombra” foi o meio utilizado para se averiguar a diferença faunística entre estes dois microhabitats. O estudo foi realizado na Reserva Biológica Guaribas, localizada no município de Mamanguape - PB; sendo esta a reserva possuidora da maior área protegida de Mata Atlântica da Paraíba. Foram analisados vinte pontos, sendo dez em cada micro-habitat, com distância mínima de 4 m entre cada ponto de clareira e de seu respectivo par localizado numa área coberta pelo dossel, sendo chamado então de “sombra”. A técnica consistiu em estender um pano branco (1 m x 1,5 m) no chão próximo a arbustos, sendo estes chacoalhados três vezes a fim de se derrubar no pano os artrópodes que estavam presentes neste, sendo então coletados ativamente. Para a comparação da riqueza de artrópodes foi empregado o teste G. A similaridade entre os microhabitats foi medida pelo índice de similaridade de Jaccard. Um total de 162 indivíduos, de 11 ordens, foram coletados, representando cerca de 57 morfoespécies. O número de indivíduos encontrados nos dois microhabitats diferiu entre si (clareira: 67; sombra: 95; $p = 0,027$). Houve uma baixa taxa de similaridade entre os ambientes de clareira e sombra (19,5%), demonstrando uma forte diferença da composição morfoespecífica entre os dois tipos de microhabitats. Dentre as ordens, somente Orthoptera apresentou diferença quanto o número de morfoespécies por microhabitat ($p=0,006$). Os resultados obtidos demonstram a importância da heterogeneidade ambiental para a riqueza de espécies, principalmente nas florestas tropicais. Apesar de preliminares, os resultados indicam que alguns grupos podem ter preferência por tipos específicos de microhabitats (p.ex., Orthoptera). Sendo assim, a perda desta heterogeneidade pode afetar fortemente alguns grupos de artrópodes do sub-bosque das florestas tropicais.

Palavras-Chave:

Artropodofauna; Mata Atlântica; Microhabitat; Distribuição.



Área

Outros

Título

FAUNA EDÁFICA EM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA DE
PÊSSEGO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS – RS

Autores

GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON¹, CAROLINE VOSER PEREIRA¹, RYAN NOREMBERG SCHUBERT², ANA CLÁUDIA RODRIGUES DE LIMA³, GUSTAVO SCHIEDECK², FABIANA PRIEBE HOLZ⁴, ELIZABETH SAMPAIO FARIAS¹, JOSÉ ERNANI SCHWENGBER²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

⁽¹⁾UCPEL: GREICE_ECO@HOTMAIL.COM, CAROLINEVOSER@HOTMAIL.COM, BETHFARIAS@GMAIL.COM

⁽²⁾EMBRAPA CLIMA TEMPERADO: RYANNSLP@YAHOO.COM.BR, GUSTAVO.SCHIEDECK@CPACT.EMBRAPA.BR, JOSE.ERNANI@CPACT.EMBRAPA.BR;

⁽³⁾UFPEL: ANACRLIMA@HOTMAIL.COM

⁽⁴⁾IFSUL: FABIANAHOLZ@GMAIL.COM

Nos sistemas de produção de base ecológica, o solo precisa ser compreendido como um importante sistema de avaliação e monitoramento das relações existentes entre plantas, matéria orgânica, variações climáticas e seres vivos que compõem este ambiente. Porém, existem poucos estudos sobre os efeitos no solo, ao longo do tempo, nestes sistemas e como estes podem contribuir para o aumento da diversidade da fauna edáfica. O objetivo do trabalho foi monitorar a densidade e diversidade de grupos taxonômicos da mesofauna e macrofauna edáfica, em sistema de produção de base ecológica de pessegueiro. O trabalho foi realizado no verão e inverno de 2011, em uma propriedade agrícola familiar, no distrito São Manoel, no município de Pelotas, RS. A área avaliada está a 17 anos praticando a Agroecologia, sendo que a principal prática de manejo adotada é adubação verde. A coleta da fauna edáfica foi realizada ao longo de um transecto de 5 pontos, com distância de dez metros entre eles. No ponto de coleta, foram retirados monólitos de solo (25 x 25 cm), em três camadas de 0-10, 10-20 e 20-30 cm de profundidade. A triagem e identificação foram categorizadas em grupos taxonômicos, que inclui a macrofauna (Orthoptera, Blattaria, Isoptera, Dermaptera, Coleoptera, Hymenoptera, Chilopoda, Diplopoda, Araneae, Isopoda, Oligochaeta e larvas em geral) e mesofauna (Enchytraeidae). Os dados foram analisados através do índice de diversidade de Shannon (H') e do índice de dominância de Berger-Parker (%). No verão, a média da densidade na primeira camada de solo apresentou 2160 ind.m². Na segunda camada, foram encontrados 446 ind.m². A terceira camada obteve em média 80 ind.m². Os índices de diversidade não diferiram entre si nas diferentes profundidades do solo, apresentando 0,56 na primeira, 0,52 na segunda e 0,64 na terceira camada. Porém, em todas as camadas os grupos taxonômicos que dominaram a amostra foram Hymenoptera, com 55% na primeira, 61% na segunda e 33% na terceira camada. No inverno, a densidade de indivíduos encontrada foi maior, com 3472, 1600 e 928 ind.m², na primeira, segunda e terceira camada de solo, respectivamente. Nessas profundidades, a diversidade apresentou valores semelhantes aos encontrados no verão, com 0,53 na primeira camada, 0,45 na segunda e 0,60 na terceira. Nesta estação, os grupos taxonômicos dominantes nas amostras foram: enquitreídeos (61%) na primeira camada de solo; Isoptera (65%) e enquitreídeos (21%) na segunda; enquitreídeos (41%) e Hymenoptera (27%) na última camada.

Palavras-Chave:

Solo, macrofauna, mesofauna, Hymenoptera, enquitreídeos.

Financiadores:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

GASTROTRICHA BRASILEIROS DE ÁGUAS CONTINENTAIS I: TRÊS NOVOS MORFÓTIPOS DE *POLYMERURUS* REMANE, 1927

Autores

FABRÍCIO C. ALCÂNTARA, THIAGO Q. ARAUJO, ANDRÉ R. S. GARRAFFONI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - E-MAIL:
FABRICIOC.ALCANTARA@HOTMAIL.COM; QUITAO@HOTMAIL.COM;
GARRAFFONI@GMAIL.COM

Gastrotricha são microinvertebrados bentônicos encontrados em ambientes aquáticos continentais, estuarinos e marinhos que apresentam vida livre. Atualmente o táxon encontra-se representado por 750 espécies, divididas em duas ordens: Macrotrichida com 280 espécies, caracterizado por espécimes de corpo vermiforme e Chaetonotida com 470 espécies, caracterizados pelo formato de pino-boliche. Os maiores representantes da ordem Chaetonotida em águas continentais pertencem ao gênero *Polymerurus* Remane, 1927, com tamanho variando entre 260-770µm e apresentam como principal característica do gênero a furca segmentada que pode alcançar até 1/3 do comprimento total do corpo. Os representantes deste gênero possuem distribuição cosmopolita com 19 espécies descritas, sendo 2 para o Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a descrição de novos morfótipos deste gênero coletados em Minas Gerais. Foram realizadas coletas entre 2010 e 2011, nas bacias hidrográficas do São Francisco, Jequitinhonha e Doce. Para isto, foi utilizado um amostrador do tipo "corer" de 3 cm de diâmetro para coleta do sedimento, que era posteriormente, levado para o laboratório, triados vivos sob microscópio estereoscópico e fixados em lâminas permanentes. Foram encontradas 3 morfótipos: *Polymerurus* sp.1: comprimento total de 439µm, faringe 67.30µm, furca com 19 segmentos com 118.18µm, cabeça trilobada e escamas espinhadas pareadas na base da furca; *Polymerurus* sp.2: comprimento total de 500µm, faringe 120µm, furca com 23 segmentos com 145µm, cabeça trilobada e espinhos uniformes ao longo do corpo; *Polymerurus* sp.3: comprimento total de 600µm, faringe 96µm, furca com 20 segmentos de 137µm, cabeça trilobada com lóbulos bem evidentes. Todos os espécimes coletados diferiram das duas espécies anteriormente descritas no Brasil (*Polymerurus corumbensis* e *P. squamofurcatus matogrossensis*) em tamanho, número de segmentos da furca e tipos de escamas. O morfótipo *Polymerurus* sp.1 assemelha ao *P. rhomboides* em tamanho corporal e número de segmentos da furca, porém o mesmo apresenta escamas pedunculadas na porção ventral e os espécimes coletados possui campo ventral nu. O morfótipo *Polymerurus* sp.2 assemelha ao *P. nodicaudus* em número de segmentos da furca e tamanho corporal, porém o morfótipo apresenta espinhos uniformes ao longo do corpo no espécime e a segunda espécie possui espinhos mais longos e grosso na porção tronco caudal. O morfótipo *Polymerurus* sp.3 possui espinhos longos e mais grosso na porção tronco caudal, cabeça com três lóbulos bem evidentes como o *P. nodicaudus*, porém os espécimes coletados possuem 20 segmentos enquanto o a outra espécie possui de 23 a 26 segmentos.

Palavras-Chave:

Polymerurus, microinvertebrados, meiofauna, bentônico, espécie nova

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

GRUPOS FUNCIONAIS DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM UM TRECHO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO URUGUAI, BRASIL

Autores

GILZA MARIA DE SOUZA-FRANCO, RUI MÁRCIO FRANCO, BRUNA CAPITANIO, BRUNA TURRA, JACIR DAL MAGRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PPGCA), UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECO (UNOCHAPECO). E-MAIL. GFRANCO@UNOCHAPECO.EDU.BR

Estratégias de alimentação refletem a adaptação das espécies as condições ambientais, podendo ser uma métrica importante para avaliar a qualidade ambiental dos ecossistemas. Em ambientes aquáticos, os macroinvertebrados bentônicos exercem vários papéis relacionados com a atividade biológica. Entretanto, a classificação de grupos funcionais de alimentação tem sido poucos estudados em rios tropicais, o que dificulta o estabelecimento de padrões de avaliação. Assim, o objetivo deste trabalho foi estudar os grupos funcionais de macroinvertebrados bentônicos com vistas a avaliar a qualidade água em um trecho da bacia hidrográfica do alto Rio Uruguai, Brasil. As coletas foram realizadas em oito (8) unidades amostrais, as quais se localizam no Rio Uruguai (04), em dois tributários da margem esquerda: Rio da Várzea (01) e Rio do Mel (02) e um tributário na margem direita: Rio Iracema (01). As amostras do substrato foram recolhidas com *suber* com rede de abertura de malha de 300µm para amostragem da comunidade zoobêntica. As amostras foram pré-triadas em um jogo de peneiras de abertura de malha de 2; 1 e 0,5mm, respectivamente. Os invertebrados retirados nas duas primeiras malhas foram fixados em álcool 70°GL, e o sedimento retido nas duas últimas peneiras foi fixados em formol 4%. Sob microscópio estereoscópico, em laboratório, foram realizadas a triagem, contagem e identificação dos organismos. A identificação taxonômica dos organismos foi procedida de auxílio de chaves de identificação e comparação de pranchas ilustrativas ao menor nível taxonômico possível. Foram coletados e identificados 1.328 indivíduos da fauna bentônica pertencentes a 32 táxons distribuídos entre quatro filos. O grupo mais abundante foi dos coletor/catador (56%), seguido de coletor/filtrador (33%) e raspador (10%). Os predadores representaram 1% da guilda registrada para o trecho estudado, ocorrendo apenas nos tributários, enquanto que os fragmentadores foram ausentes. Em relação aos ambientes, os coletores/catadores foram dominantes em cinco pontos, já os coletores/filtradores foram dominantes no ponto P2 (Rio Uruguai) e no ponto P4 (rio do Mel). Raspadores foram dominantes no ponto P5 (rio do Mel), ponto com sedimento tipo laje e raso. Por fim, invertebrados fragmentadores não foram coletados no trecho estudado. Ausência de fragmentadores e a alta abundância de coletores corroboram com a teoria do contínuo fluvial, pois, os trechos estudados são rios de média e alta ordem. Entretanto, em alguns rios como Iracema e rio do Mel (ponto P4), a dominância dos catadores e filtradores evidenciou a poluição orgânica, pois, ambos atravessam áreas urbanas e recebem rejeitos domésticos.

Palavras-Chave:

Guildas, contínuo fluvial, alteração

Financiador: Fape/Unochapeco



Área

Outros

Título

HELMINTOS GASTROINTESTINAIS DO TIGRE-D'ÁGUA, *TRACHEMYS DORBIGNI* (TESTUDINES: EMYDIDAE), E DO CÁGADO-DE-BARBELAS, *PHRYNOPS HILARII* (TESTUDINES: CHELIDAE) DE LAGOS ARTIFICIAIS NA CIDADE DE PELOTAS, RS, BRASIL

Autores

FABIANA FEDATTO BERNARDON, ANA LUISA SCHIFINO VALENTE, GERTRUD MÜLLER ANTUNES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL: FABIFEDATTO@GMAIL.COM, ANASCHIFINO@HOTMAIL.COM, GERTRUDA@UFPEL.TCHE.BR

Os parasitos representam uma parte significativa da diversidade biológica e existem mais espécies parasitas do que de vida livre. Através da identificação das infracomunidades parasitárias e seleção de espécies potencialmente marcadoras, os helmintos parasitos tem sido amplamente empregados como marcadores biológicos de rotas de dispersão, identificação de estoques e hábitos alimentares de seus hospedeiros, fornecendo subsídios ao melhor conhecimento da ecologia dos mesmos. O Rio Grande do Sul, devido suas vastas áreas de planícies e zonas alagadiças, apresenta uma diversidade relativamente alta de tartarugas e cágados, com um total de 11 espécies, duas delas *Trachemys dorbigni* e *Phrynops hilarii* são as espécies de quelônios mais abundantes na região sul do Brasil. A carência de informações parasitológicas sobre as espécies faz com que esses quelônios sejam um grupo faunístico muito interessante como fonte de pesquisas. Este trabalho teve como objetivo identificar os helmintos gastrointestinais de *Trachemys dorbigni* e *Phrynops hilarii* de dois lagos artificiais da cidade de Pelotas, RS e quantificar as infecções através dos parâmetros de prevalência, abundância média e intensidade média. As tartarugas foram encaminhadas ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) onde vieram ao óbito. Os animais foram necropsiados imediatamente após a morte, os órgãos removidos e mantidos congelados a -20°C até o seu processamento para fins parasitológicos. Foram examinados 15 tratos digestórios, os órgãos (estômago, intestino delgado e grosso) foram abertos e lavados com água corrente em tamis de abertura de malha 150µm à procura de helmintos. O material retido no tamis bem como as mucosas foram inspecionados ao estereomicroscópio. Os nematóides foram clarificados em lactofenol e os trematódeos corados com carmin. Foram identificados dois gêneros de nematóides, *Camallanus* e *Spiroxys* parasitando *T. dorbigni* e um gênero de trematódeo *Cheloniodiplostomum* parasitando tanto *T. dorbigni* quanto *Phrynops hilarii*. A prevalência dos parasitos em *T. dorbigni* foi de 70%, 60% e 10%, abundância média igual a 1,4 1,7 e 10,1 e intensidade média de 2,0, 2,83 e 101 respectivamente. Em *P. hilarii* a prevalência do *Cheloniodiplostomum* foi de 100%, abundância média 20,2 e intensidade média 20,2. Os nematóides *Camallanus* sp. e *Spiroxys* sp. foram registrados pela primeira vez para a espécie *Trachemys dorbigni* no Brasil. O trematódeo *Cheloniodiplostomum* sp. é citado também pela primeira vez, no Brasil, parasitando as espécies *Trachemys dorbigni* e *Phrynops hilarii*.

Palavras-Chave:

Nematoda, trematoda, parasitos, tartarugas límnicas



Área

Outros

Título

INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA DE ALGAS MARINHAS BENTÔNICAS NA COMPOSIÇÃO DA FAUNA ASSOCIADA NO MUNICÍPIO DE URUCURA, SERRA GRANDE, BAHIA BRASIL

Autores

RODRIGO ARAÚJO SANTOS, EVANDRO OLIVEIRA SANTOS JUNIOR, MARIA CECÍLIA GUERRAZZI, GUADALUPE EDILMA LICONA DE MACEDO, PAULO OLIVEIRA BORGES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB): RODRIGO.UESB@GMAIL.COM, BARU_RABA@HOTMAIL.COM, MARIACECILIAG@GMAIL.COM, GMACEDO_3@HOTMAIL.COM, BORGES.UESB@GMAIL.COM

Os costões rochosos na região entremarés, são considerados dos mais importantes ecossistemas marinhos por abrigarem grande número de espécies de importância ecológica e econômica, sendo locais de alimentação, refúgio, crescimento e reprodução dessas espécies. O ambiente fital constitui uma importante biocenose dos bentos marinho. Os animais associados têm como substrato a alga viva, que desempenha relevante função dentro do habitat, proporcionando-lhes suprimento de oxigênio, alimento e abrigo, assim como sítios de reprodução e forrageamento. As diferentes formas da alga são importantes na determinação dos padrões de abundância e composição das espécies animais associadas. A área de estudo foi no município de Uruçuca na região sul da Bahia, no distrito de Serra Grande, na Praia Pé de Serra ("14° 28'40,42S" 30°01'50,18" W), numa área de 560,7 km²). O material algal obtido foi removido da franja de infralitoral, da superfície das rochas com espátulas, através de raspagem da extremidade do talo inferior, incluindo organismos vivos e materiais não vivo, onde foram coletadas as amostras de algas de forma aleatória no costão rochoso após as algas foram acondicionadas em sacos plásticos e fixadas com solução de formalina a 4% em água do mar e também foi posto um giz branco para preservar a coloração da alga, o formol foi utilizado para que os animais se desprendessem da mesma. Este trabalho foi realizado com a finalidade de conhecer a fauna associada às macroalgas bentônicas marinhas para analisar a estrutura das algas e qual grupo taxonômico animal é mais abundante na estação do outono (maio/2010) e do verão (fevereiro/2011). As algas coletadas para este trabalho foram *Gracilaria domingensis* (alga vermelha Rhodophyta), *Ulva fasciata* (alga verde, Chlorophyta), e *Sargassum vulgare* (alga parda, Heterocontophyta). Conclui-se que a macrofauna associada à *Sargassum vulgare* apresentou maior diversidade para as comunidades de macroinvertebrados e abundância em relação aos dados encontrados para *Ulva fasciata* e *Gracilaria domingensis*. A *S. vulgare* apresentou resultado mais diverso devido sua morfologia proporcionar um melhor abrigo para esses animais. Já a *U. fasciata* e *G. domingensis* possuem características estruturais mais simples, com área de superfície menor em relação à *S. vulgare*, além de ser menos resistente à dessecação, não propiciando, desta forma, um abrigo seguro para a epifauna associada. As algas coletadas para este trabalho obtiveram um total de 11.986 indivíduos, a classe gastropoda com 15 espécies, porém a ordem mais abundante foi a Amphipoda com 5.548, *Isopoda flaberifera* com 4.194 indivíduos.

Palavras-Chave:

Algas, macroinvertebrados, marés, costão rochoso, estrutura algal

UESB

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**INVERTEBRADOS ASSOCIADOS À VEGETAÇÃO DE GRAMÍNEAS EM CAMPO
RUPESTRE NO SUL DE MINAS GERAIS**

Autores

MARIANA DEPRÁ CUOZZO, FRANCISCO FRANCO DE ARAÚJO, MARCONI SOUZA SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

NÚCLEO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
LAVRAS/FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE LAVRAS: MARIANACUOZZO@HOTMAIL.COM,
SHICAO7@HOTMAIL.COM, MARCONISOUZA@UNILAVRAS.EDU.BR

O Campo Rupestre é um dos tipos fitofisionômicos do cerrado caracterizado por apresentar vegetação herbáceo-arbustiva e uma dominância de gramíneas. O presente estudo teve como objetivo, avaliar a riqueza, diversidade, dominância, similaridade e equitabilidade da fauna de invertebrados em vegetação natural de gramíneas e averiguar relações existentes entre a biomassa, riqueza e diversidade usando coletores tipo shifter e rede entomológica de varredura. O estudo foi realizado na Reserva Biológica Unilavras Boqueirão (RBUB), em Ingaí-MG. Para a coleta dos invertebrados foram selecionadas duas áreas nas altitudes 1156m (CA1) e 1509m (CA2). Em cada uma das áreas foram delimitados 15 quadrados 1m equidistante. Cada quadrado apresentou área de 4 m². A biomassa de gramíneas foi seccionada junto ao solo levada ao laboratório, submetida a um extrator tipo shifter, seca e pesada. Para o uso de rede entomológica de varredura foi delimitado um retângulo (10x2m de área) em CA1 e outro em CA2. Usando shifter foi coletado um total de 841 indivíduos distribuídos em 170 morfótipos. As ordens mais ricas foram Araneae (34 ssp.), Hymenoptera (27 ssp.), Diptera (24 ssp.), Coleoptera (15 ssp.), Acari (14 ssp.), Heteroptera (10 ssp.), Homoptera (8 ssp.), Pseudoscorpiones (7 ssp.), Lepidoptera (6 ssp.), Collembola (5 ssp.), Psocoptera (5 ssp.), Thysanoptera (5 ssp.), Blattodea (2 ssp.), Isoptera (2 ssp.), Orthoptera (2 ssp.), Annelida (1 sp.), Chilopoda (1 sp.), Mantodea (1 sp.) e Opiliones (1 sp.). A similaridade da fauna foi baixa, inferior a 50%. A equitabilidade das taxocenoses de invertebrados em diferentes altitudes mostraram diferenças significativas (KW-H(1,30) = 4.21548387, p = 0,0401). As Biomassas das gramíneas em diferentes altitudes mostraram diferenças significativas (KW-H(1,30) = 11.7279412, p = 0,0006). Com rede entomológica de varredura foram coletados um total de 252 indivíduos em 151 morfótipos distribuídos nos táxons Homoptera (38 ssp.), Hymenoptera (29 ssp.), Diptera (22 ssp.) Araneae (18 ssp.), Orthoptera (15 ssp.), Lepidoptera larva (5 ssp.), Homoptera ninfa (5 ssp.), Coleoptera (3 ssp.), Thysanoptera (3 ssp.), Orthoptera ninfa (3 ssp.), Neuroptera (2 ssp.) Blattodea (2 ssp.), Heteroptera (2 ssp.), Mantodea (1 sp.), Acari (1 sp.), Heteroptera ninfa (1 sp.) e Lepidoptera pupa (1 sp.). Os métodos de coleta utilizados (shifter e rede entomológica de varredura) promovem diferenças na riqueza e abundância de invertebrados extraídos de gramíneas em campo rupestre. O shifter auxilia na separação de invertebrados das gramíneas e normalmente permanecem os organismos menores e em maior quantidade já que os grandes podem fugir, e a rede de varredura faz com que a vegetação seja “varrida” e muitos invertebrados sejam coletados com ela, sendo normalmente os maiores coletados e em menores quantidades.

Palavras-Chave:

Campo Rupestre, invertebrados, diversidade, Shifter, rede entomológica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

JOÃO MOOJEN (1904-1985) E A TERCEIRA EXPEDIÇÃO DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ À SALOBRA, MATO GROSSO: UMA ABORDAGEM ICONOGRÁFICA

Autores

JOÃO LUIZ COSTA CARDOSO^{1,2}; MARCELO RIBEIRO DUARTE³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹HOSPITAL VITAL BRAZIL, INSTITUTO BUTANTAN, ²FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DE MANAUS-AM: JLCARDOSO@BUTANTAN.GOV.BR

³LABORATÓRIO ESPECIAL DE COLEÇÕES ZOOLOGICAS, INSTITUTO BUTANTAN: MRDUARTE@BUTANTAN.GOV.BR

Expedições científicas multidisciplinares de cunho biológico ocorreram no Brasil na primeira metade do século XX. O Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) patrocinou inúmeras incursões de reconhecimento do território brasileiro. São aqui apresentados dados iconográficos da participação de João Moojen na terceira expedição do Instituto Oswaldo Cruz à comunidade de Salobra, Mato Grosso. João Moojen de Oliveira, que mais tarde teria seu nome perpetuado na literatura herpetológica com a serpente *Bothrops moojeni*, descrita por Alphonse Richard Hoge em 1959. O material aqui apresentado compunha um rico acervo documental que foi descartado por ocasião da reestruturação do Laboratório de Parasitologia do Instituto Butantan no início dos anos 2000. Será depositado no acervo da Universidade de Brasília, da qual João Moojen foi um dos fundadores.

Palavras-Chave:

João Moojen; Expedições; Iconografia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE DE PROTOCTISTAS NA LAGOA DO MOCAMBO, LOCALIZADA NA CIDADE DE CANDIBA, ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Autores

MOISÉS REIS MOREIRA, CLÁUDIA LILIAN ALVES DOS SANTOS, MARILIA GRAZIELLY MENDES DOS SANTOS, MARINA RAMOS DE ALMEIDA, NOÉLIA CARVALHO DE OLIVEIRA, SUZANY AGUIAR MACHADO, CAIO CEZA DA SILVA NUNES, JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CAMPUS VI, CAETITÉ-BAHIA:
MOIREISMOREIRA@GMAIL.COM; CLAUDINHA_LILIAN@HOTMAIL.COM;
MARA_CTE@HOTMAIL.COM; MARINALMEIDA@YAHOO.COM.BR;
NOELIACLE@HOTMAIL.COM; SUZIEYLAY@HOTMAIL.COM; CAIOBIO08@GMAIL.COM;
JAQUELINECARDOSO2001@YAHOO.COM.BR

Os protozoários são organismos microscópicos, unicelulares e eucariontes. É encontrada uma considerável diversidade morfológica e fisiológica, apresentando um notável espectro de adaptações para diferentes condições ambientais, sendo na sua grande maioria de habitats aquáticos, vivendo nos mares, rios, tanques, aquários, poças, lodo e terra úmida. É importante destacar que não existem coleções oficiais de protozoários de água doce no Brasil, dentre o número total de espécies de protoctistas, um pouco menos do que a metade (cerca de 92.000) são protozoários, um quarto dos quais vivem como simbioses de outros organismos. Os organismos pertencentes ao filo protoctistas são utilizados como Bioindicadores da qualidade da água, devido ao seu rápido ciclo de vida e sensíveis variações ambientais. Na região Nordeste estudos em ambientes aquáticos são escassos, em especial em regiões semiáridas da Bahia, principalmente os ecológicos. Sendo assim, este trabalho objetivou analisar a diversidade de protoctistas presentes na lagoa do Mocambo na cidade de Candiba- BA, contribuindo para o conhecimento taxonômico e ecológico da região. A Lagoa do Mocambo localiza-se no perímetro urbano da cidade de Candiba, região semiárida do estado da Bahia. Para a coleta, Utilizou-se uma rede de plâncton de 20 µm de abertura de malha para realização da coleta em 8 pontos diferentes da lagoa, diferenciados entre margem e meio, obtendo-se amostras de 180 ml de água, nas quais se acrescentou solução de formol a 4%, para conservação dos espécimes, as quais foram armazenadas em recipientes, e analisadas no laboratório de Estudo Animal (LABEA) da Universidade do Estado da Bahia, Campus de Caetité. Foram identificados organismos pertencentes ao grupo dos ciliados e amebóides, sendo o primeiro grupo caracterizado pela presença de *paramecium sp.* E o segundo grupo caracterizado pelo grupo das amebas testáceas. A maior riqueza de organismos foi encontrada na margem, fator que pode ser justificado pela presença de macrófitas aquáticas, que propiciam proteção contra predação e elevada demanda de nutrientes para estes organismos. Estudos ecológicos intensos em outras épocas do ano, associados à análise de outros fatores constituem fatores essenciais para ampliar o conhecimento da dinâmica da lagoa do Mocambo.

Palavras-Chave:

Protoctistas, Lagoa Do Mocambo, Semiárido

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

LEVANTAMENTO DE ASSEMBLÉIAS DE MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS ASSOCIADAS À MACROFITAS DISTRIBUÍDAS EM DIFERENTES PORÇÕES DO RIO CACHOEIRA, ITABUNA, BAHIA

Autores

HYVANA PEIXOTO FERNANDES¹, MARIANE AMORIM ROCHA¹, SIMONE SOARES SILVA¹, ARGÉLIA BRUNA FERNANDES CARVALHO¹, MÁRCIO BORBA DA SILVA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - GRADUANDAS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA, E-MAIL: HYVY_FERNANDES@HOTMAIL.COM, ANEE.BIO@HOTMAIL.COM, SIMONECTE@HOTMAIL.COM, ARGELIABRUNA@HOTMAIL.COM
2 - PROFESSOR DE ZOOLOGIA E COORDENADOR DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CAMPUS ANÍSIO TEIXEIRA. E-MAIL: BIOLOGOMARCIOBORBA@HOTMAIL.COM

As macrófitas aquáticas representam refúgios importantes para macroinvertebrados em corpos d'água, uma vez que podem funcionar tanto como fonte alimentar quanto como esconderijos para estes animais. O Rio Cachoeira, berço aquático utilizado para esse estudo, localiza-se na cidade de Itabuna e é considerado um importante rio do sul da Bahia apresentando cerca de 50 km de extensão e sendo responsável por banhar as cidades de Ilhéus e Itabuna. Atualmente, esse rio vem sofrendo muitas interferências antrópicas sendo utilizado como receptor de esgotos urbanos e industriais, o que promove um aumento de nutrientes na água e favorece o desenvolvimento de grandes estandes de macrófitas aquáticas. Este trabalho teve como objetivo o levantamento das comunidades de macroinvertebrados associadas à macrófitas da espécie *Eichhornia crassipes* distribuídas em três diferentes porções do Rio Cachoeira. As macrófitas foram coletadas com o auxílio de redes e, posteriormente, foram lavadas em água corrente sobre peneiras com malha de 0,5 mm a fim de reter os organismos associados a elas. Após a triagem, os organismos retidos na peneira foram fixados em álcool a 70% e o material foi levado para observação mais detalhada em estereomicroscópio, sendo todos os macroinvertebrados taxonomicamente identificados em nível de família. No total, 16 famílias de macroinvertebrados foram registradas: a família Glossiphonidae com 226 indivíduos do Filo Annelida/Classe Hyrudinomorpha; sete famílias do Filo Arthropoda/Classe Insecta, quatro da ordem Díptera (Chironomidae - 223, Culicidae - 16, Muscidae - 2 e Syrphidae - 1) e três da ordem Coleoptera (Dytiscidae - 6, Elmidae - 7 e Hydrophilidae - 78); e cinco famílias do Filo Molusca/Classe Gastrópoda (Physidae - 1, Ampularidae - 27, Planorbidae - 21, Hydrobiidae - 12 e Ancilidae - 2). A elevada abundância de organismos das famílias Chironomidae e Glossiphonidae no Rio Cachoeira se deve ao fato de que esses organismos são mais resistentes aos elevados teores de poluição orgânica e aos menores níveis de oxigênio encontrados nesse Rio, em relação aos outros grupos de macroinvertebrados registrados, e essa correlação entre alto grau de eutrofização e o aumento da abundância dos representantes dessas famílias também é observada em estudos anteriores realizados em outras áreas impactadas. A comunidade de organismos que se associa a macrófitas aquáticas pode se apresentar então como bioindicadora de várias condições tróficas dos corpos d'água e o estudo de sua diversidade e abundância serve como subsídio para alertas de estados críticos e auxílio na elaboração de planos de manejo para ecossistemas aquáticos, assim se percebe a relevância deste estudo.

Palavras-Chave:

Refúgios, eutrofização, resistência, perturbação ambiental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

LEVANTAMENTO RÁPIDO DA FAUNA DE MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS EM SEIS DIFERENTES CORPOS D'ÁGUA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO CONDURU, URUÇUCA – BAHIA, BRASIL

Autores

ELMO BORGES DE AZEVEDO KOCH, ANDERSON GOMES BASTOS, VANDERLAN SOUSA SANTOS, FABIANE BARRETO SOUZA, JULIANA DE ALMEIDA DA SILVA, PAULO ROBERTO SILVA, VILMARA PEREIRA BARBOZA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – ELMOBORGES@HOTMAIL.COM; PRIMITIVISMO@GMAIL.COM; VANDERLANVANSKY@HOTMAIL.COM; FABIANE-BARRETO@HOTMAIL.COM; ALMEIDAS.JU@GMAIL.COM; BETTIOBIO1988@GMAIL.COM; VILMARA.BARBOZA@GMAIL.COM.

Os macroinvertebrados são insetos, crustáceos, moluscos e vermes visíveis a olho nu. Esses habitam diferentes substratos e constituem uma importante fonte alimentar para diversos animais, além de serem valiosos bioindicadores da condição ambiental. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento rápido da fauna de macroinvertebrados aquáticos em seis diferentes corpos d'água do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC). Os pontos II, III, V e VI caracterizavam-se por possuírem apenas água parada (ambientes lênticos), sendo os dois últimos lagos de grande porte, os ambientes I e IV possuíam tanto água parada como correnteza, apresentando fundos compostos por cascalho e vegetação. Os espécimes foram coletados com o auxílio de rede (handnet) e peneiras, durante um período de amostragem de 30 minutos em cada corpo d'água. Foram registrados 246 indivíduos, distribuídos em 8 ordens, 31 famílias e 78 morfoespécies. A ordem que apresentou maior abundância foi Hemiptera (9 famílias, 13 morfomorfospecies), seguida de Odonata (5 famílias, 10 morfoespécies) e Diptera (5 famílias, 6 morfoespécies). As de menor abundância foram Tricoptera (3 famílias, 8 morfoespécies) e Plecoptera (1 família, 1 morfoespécie). O índice de diversidade de Shannon-Wiener demonstrou uma maior diversidade para os pontos I (2,83), V (2,76) e VI (2,20), seguidos do ponto IV (1,77). Os ambientes de menor diversidade foram os pontos II (1,418) e III (1,034). Quando se considera o número de morfoespécies, os pontos I, V e VI também foram os que apresentaram maior riqueza, registrou-se 21 morfoespécies nos dois primeiros e 17 no ponto VI. Nos pontos II, III e IV foram registradas 5, 6 e 8 morfoespécies, respectivamente. A estrutura da comunidade de macroinvertebrados aquáticos se mostrou diretamente relacionada às características bióticas e abióticas presentes nos diferentes pontos observados. Foram registradas ordens características de ambientes lóticos e lênticos, sugerindo que a correnteza é um fator determinante na distribuição dos diferentes grupos de macroinvertebrados. Os corpos d'água de maior tamanho, e com grande quantidade de vegetação (macrófitas aquáticas), foram os que apresentaram maior diversidade, possivelmente, por favorecerem um maior número de nichos e recursos alimentares para os organismos. Apesar do número de indivíduos registrados, as coletas não refletiram a comunidade de macroinvertebrados. A ocupação dos diferentes estratos por esses organismos dificultam tais registros, corroborando a necessidade do uso de vários métodos de coleta para realizar uma amostragem que realmente reflita a grande diversidade dos macroinvertebrados.

Palavras-Chave:

Insetos aquáticos, bioindicadores, mata atlântica

UESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

MACROFAUNA BÊNICA ASSOCIADA AOS RECIFES DE AREIA NA ILHA DE SANTA CATARINA – BRASIL

Autores

LEHMKUHL, S.L.; MOURA, I.; BURIGO, A.P., PERES, L., PELLIN, A., SEGAL, B.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE AMBIENTES RECIFAIS, DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E ZOOLOGIA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: SULLEN_LL@HOTMAIL.COM; IMOURAFRANCO@GMAIL.COM; LETICIACPERES@GMAIL.COM; SEGAL.BARBARA@GMAIL.COM; PAULINHA.BURIGO@GMAIL.COM; ANDREAPELLIN@YAHOO.COM.BR;

Ambientes marinhos como os recifes de coral, recifes algais e recifes rochosos possuem importância reconhecida em termos da manutenção de comunidades marinhas de alta diversidade. Organismos sésseis associados a esses ambientes também atuam na formação e/ou estruturação de habitats, sendo conhecidos como “engenheiros ecossistêmicos”. Nesses ambientes vermes poliquetas da família Sabellariidae constroem, a partir de seus tubos, os recifes de areia. Essas estruturas promovem uma diversificação de habitats, consequentemente facilitando a ocorrência de diversos filos de invertebrados associados aos seus tubos. No Brasil, *Phragmatopoma lapidosa* ocorre no entre-marés do Rio de Janeiro até Santa Catarina. Neste estudo a fauna associada às formações de *P. lapidosa* foi avaliada em duas praias de Santa Catarina, limite sul das formações de recifes de areia. Foram coletadas 5 amostras de recife (cerca de 900 cm³) de 5 pontos distintos ao longo dos costões rochosos das praias da Daniela, ao Norte e do Matadeiro, ao Sul da Ilha de Santa Catarina. Ao Norte, a estação de coleta encontra-se em ambiente abrigado, enquanto ao Sul os costões estão expostos à entrada de fortes frentes frias e eventos extremos. Em laboratório as amostras foram peneiradas em peneira de 0,5 mm, e triadas em microscópio estereoscópico. Um total de 961 indivíduos foi identificado ao nível de grandes grupos taxonômicos. Os grupos mais abundantes foram Nematoda, poliquetas de outras espécies e outros vermes. Na estação Norte o filo Nematoda representa cerca de 50% do total de indivíduos (N=325). Na estação ao Sul o grupo com maior abundância também foi Nematoda (31%), mas com a co-dominância de outros poliquetas (25%) e Malacostraca (6%), com menor representatividade. Resultados preliminares indicam uma maior abundância de organismos associados a *P. lapidosa*, com dominância de poucos grupos na estação Norte, onde o hidrodinamismo é relativamente menor. Na estação Sul, que sofre as influências diretas de frentes frias e eventos extremos observou-se uma tendência a uma maior uniformidade na distribuição das abundâncias dos diferentes taxa. A comunidade de organismos sésseis está sendo amostrada em cada uma das praias, através de fotoquadrats, para que se possam comparar os resultados da fauna associada com a cobertura bentônica ao redor e sobre as formações de recifes de areia. Desta forma pretende-se conhecer a estruturação das comunidades de invertebrados associados aos recifes de areia e a influência das condições oceanográficas sobre as mesmas em seu limite sul de ocorrência.

Palavras-Chave:

Phragmatopoma lapidosa, fauna associada, engenheiros ecossistêmicos, interação ecológica, limite de distribuição.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

MACROFAUNA BENTÔNICA ASSOCIADA À MACROALGAS BENTÔNICAS DO RECIFE DE ARENITO DA PRAIA DE URUSSUQUARA, SÃO MATEUS, ES

Autores

NÁLITA MARIA SCAMPARLE TEODORO, FABIANE MENEZES CHAGAS, JACQUELINE DE ALMEIDA NEVES, JOCIANE LIANDRO REZENO, KARLA GONÇALVES DA COSTA, BRUNO SANT'ANNA FANTICELLE, GUSTAVO BENVIDES MARTINS & KAMILA BATISTA ANGELI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFES, NALITA.SCAMPARLE@GMAIL.COM; FABIANEDEMENEZES@HOTMAIL.COM;
JAK_ZL@HOTMAIL.COM; JOCIANEREZENO@HOTMAIL.COM;
KARLACOSTABIO@GMAIL.COM; B_SANTANNA@HOTMAIL.COM;
GUSTAVOB_MARTINS@HOTMAIL.COM; KAMILA.ANGELI@GMAIL.COM

O fital é composto pela fauna associada às algas marinhas que geralmente estão fixadas a substratos consolidados como os recifes de arenito de praia. Devido a escassez de estudos sobre o assunto no Espírito Santo e visando contribuir para o conhecimento do tema foi realizada uma análise qualitativa da macrofauna associada às macroalgas bentônicas marinhas do mesolitoral do recife de arenito da Praia de Urussuquara, São Mateus-ES. Para isso foram realizadas duas coletas em dois períodos: seco e chuvoso, sempre nas marés baixas de sizíngias diurnas. Durante as coletas, foi usado um quadrat (0,30m X 0,30m) para delimitar a área de amostragem e uma espátula de metal para raspagem do fital. Em cada período, foram coletadas 6 amostras em cada uma das principais faixas do mesolitoral (Inferior, Médio e Superior). Nas duas amostragens foram encontrados 12.674 organismos, pertencentes a 12 táxons macrofaunais, dentre os quais se destacaram: Bivalvia, Amphipoda, Anthozoa e Polychaeta. No período seco foi registrado o maior e menor valor médio da densidade de organismos entre as faixas de marés. A maior densidade foi observada no Mesolitoral Inferior, enquanto que a menor foi no mesolitoral superior. Esses resultados, porém, não foram significativamente diferentes das demais faixas, nem entre as estações. Os valores de riqueza tiveram diferenças significativas somente entre as faixas de marés ($p < 0,005$). As faixas do Mesolitoral Inferior e Médio apresentaram riquezas semelhantes, enquanto que o Mesolitoral Superior expressou riqueza significativamente inferior em relação às demais faixas. A diversidade de Shannon-Wiener apresentou diferenças significativas dos seus valores entre as faixas ($p < 0,05$) e entre os períodos ($p < 0,05$). A diversidade foi menor no Mesolitoral superior. O Mesolitoral Superior é a região do Mesolitoral mais afastada da água, ficando mais tempo exposto às condições estressantes, o que possivelmente pode causar a redução das espécies, permitindo que apenas aquelas que desenvolveram algum tipo de adaptação possam sobreviver, interferindo assim na variação da riqueza e diversidade de organismos. O MDS também demonstrou que o mesolitoral superior é o mais diferente entre as faixas. O ANOSIM confirmou a diferença para todas as faixas estudadas ($R = 0,274$, $p < 0,05$) e o SIMPER comprovou que os Amphipoda são responsáveis por mais de 23% da dissimilaridade do Mesolitoral Inferior para as demais faixas ao passo que os bivalves e antozoários contribuem, cada um, com 24% para a dissimilaridade do Mesolitoral Médio para o Mesolitoral Superior.

Palavras-Chave:

Bentos, fital, substrato consolidado, variação espaço-temporal

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**MACROINVERTEBRADOS ASSOCIADOS À FITOTELMOS NA MATA DE CIPÓ DO
PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA, BAHIA, BRASIL**

Autores

VANDERLAN SOUSA SANTOS¹, ELMO BORGES DE AZEVEDO KOCH², DANIZIO LOPES RAMOS³, ANSELMO SANTOS SOUZA⁴, MARCOS AUGUSTO FERREIRA CARNEIRO⁵, PRISCILA ISLAIR TORRES GUIMARÃES⁶, JULIANA ZINA⁷, KARINE SANTANA CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA –
VANDERLANVANSKY@HOTMAIL.COM; ELMOBORGES@GMAIL.COM;
DANIZIORAMOS@HOTMAIL.COM; ANSELMO144@HOTMAIL.COM;
AFC.MARCOS@YAHOO.COM.BR; PRISCILAISLAIR2@HOTMAIL.COM;
JUZINA74@GMAIL.COM; KSCZOO@YAHOO.COM.BR

As bromélias são parte integrante de diversas fitofisionomias da Mata Atlântica e correspondem a importantes reservatórios de água e alimento, possibilitando a manutenção de populações de diversas espécies de invertebrados e vertebrados em locais sujeitos a sazonalidade climática pronunciada. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo inventariar a fauna de macroinvertebrados que habitam bromélias da espécie *Aechmea bromelifolia* da Mata de Cipó do Parque Nacional de Boa Nova (14°19'41,0"S; 40°12'27,8"W) no sudoeste da Bahia. Para tanto, foram coletadas nove bromélias, das quais toda fauna de macroinvertebrados foi extraída e fixada em álcool 70%. Posteriormente o material foi identificado e depositado na coleção do Laboratório de Zoologia de Invertebrados da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié. Em campo foram feitas as medidas do volume de água total armazenado pelas plantas. No total de bromélias analisadas foram registradas cinco classes (Insecta, Arachnida, Oligochaeta, Entognatha e Chilopoda) e 13 ordens de macroinvertebrados (Diptera, Coleoptera, Hymenoptera, Lepidoptera, Orthoptera, Pseudoscorpiones, Araneae, Collembola, Hemiptera, Blattaria, Isoptera, Thysanoptera e Acari). As ordens mais frequentes e mais abundantes foram Diptera (100% das amostras; 196 indivíduos) e Coleoptera (88% das amostras; 102 indivíduos). A grande abundância de indivíduos pertencentes a esses dois grupos possivelmente está relacionada aos hábitos de vida aquática do estágio larval de muitas famílias pertencentes a estas ordens. No entanto, não observamos correlação entre o volume de água armazenada nas bromélias e a abundância de espécies de macroinvertebrados presente em cada uma das plantas analisadas ($r=0.545$, $p=0.129$). O mesmo foi observado na correlação entre a riqueza de ordens e volume de água armazenado nas bromélias ($r=0.325$, $p=0.394$). Estes resultados podem indicar que embora as bromélias representem um recurso hídrico em ambientes sujeitos a sazonalidade pronunciada, esta variável sozinha não explica a riqueza e abundância de espécies de macroinvertebrados que estas plantas abrigam. A importância desse estudo reside no fato que há pouco conhecimento da fauna de macroinvertebrados de fitotelmas em especial em fitofisionomias ainda subamostradas, tal como Mata de Cipó. Ademais, em áreas onde a sazonalidade climática é pronunciada, as bromélias tanque são conhecidas como um importante microhabitat responsável pela manutenção biológica de diversos biomas.

Palavras-Chave:

Mata Atlântica, bromélias tanque, volume de água, abundância

UESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**NÍVEIS DE MERCÚRIO EM PEIXES DE UMA LAGOA MARGINAL DO MÉDIO RIO
SÃO FRANCISCO, BAHIA**

Autores

MARCOS VINÍCIUS TELES GOMES¹, YOSHIMI SATO¹, MARILIA DE CARVALHO BRASIL-SATO²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- CODEVASF:

MARCOS.TELES@CODEVASF.GOV.BR; YOSHIMI.SATO@CODEVASF.GOV.BR

2 – UFRRJ: MCBSATO@UFRRJ.BR

A presença de mercúrio em ambientes aquáticos tem sido motivo de preocupação por parte da comunidade científica e órgãos ligados à saúde pública de todo o mundo, devido à sua persistência e toxicidade. Os impactos causados sobre a biota aquática trazem conseqüências diretas à saúde do ser humano, provocadas principalmente pelo consumo de peixe contaminado. São várias as fontes, naturais ou antropogênicas, como exemplo, a agricultura e a mineração, capazes de elevar a níveis tóxicos a concentração de mercúrio na água e no sedimento, causando bioacumulação e biomagnificação nos peixes. O presente estudo teve como objetivo a quantificação dos níveis de mercúrio total em fígado e músculo de três espécies de peixes capturados na Lagoa das Piranhas (Rio São Francisco, Bom Jesus da Lapa/BA), as quais dentre outras são consumidas e comercializadas por uma comunidade quilombola local. As espécies capturadas por pescadores artesanais foram selecionadas considerando sua abundância e seu hábito alimentar, sendo uma detritívora, *Prochilodus argenteus* (curimatã pacu) e duas carnívoras, *Hoplias malabaricus* (traíra) e *Pygocentrus piraya* (piranha). Foram analisados doze peixes, sendo quatro de cada espécie. Utilizou-se o equipamento DMA80 (Direct Mercury Analyser) da Milestone, com análise direta de mercúrio sem a necessidade de digestão ou pré-tratamento da amostra, seguindo as recomendações da Environmental Protection Agency (EPA 7473). Para certificação do método analítico adotado na extração de mercúrio total em peixes, utilizou-se material de referência certificado da National Institute of Standards & Technology (NIST-1566b), correspondente a tecido de ostra, e a recuperação dos teores de mercúrio total de $94,8 \pm 1,6\%$. Em todas as amostras as concentrações de mercúrio total apresentaram valores inferiores aos limites estabelecidos pela ANVISA, Portaria nº 685/98, que é de 1,0 ppm para peixes predadores, e 0,5 ppm para não predadores. Dentre as espécies estudadas, a curimatã pacu foi a que apresentou maior concentração no fígado ($0,2815 \pm 0,1725$ ppm), seguida pela piranha ($0,0987 \pm 0,0619$ ppm) e traíra ($0,0646 \pm 0,0215$ ppm). Seguindo uma tendência de outros estudos, as maiores concentrações no músculo foram encontradas nos peixes carnívoros, com valores mais elevados na piranha ($0,1272 \pm 0,1012$ ppm) e na traíra ($0,0840 \pm 0,0401$ ppm) e mais baixo na detritívora, curimatã pacu ($0,0402 \pm 0,0175$ ppm). A concentração de mercúrio total encontrada nos peixes analisados esteve dentro dos limites estabelecidos pela legislação e evidenciou sua biomagnificação nas cadeias tróficas.

Palavras-Chave:

Contaminação, metais pesados, curimatã pacu, traíra, piranha

CODEVASF

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

OCORRÊNCIA DE AMEBAS TESTÁCEAS: FAMÍLIAS ARCELLIDAE E LESQUEREUSIIDAE EM DIFERENTES AMBIENTES NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA

Autores

CAIO CEZA DA SILVA NUNES, TIAGO RIBEIRO CARNEIRO, JACKSON MERCÊS MINISTRO, PATRÍCIA MARIA MITSUKA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, CAMPUS VI, CAETITÊ-BAHIA: CAIOBIO08@GMAIL.COM; BIO.TIAGO88@GMAIL.COM; JKS.BIOLOGIA@GMAIL.COM; PMITSUKA@UNEB.BR

Amebas Testáceas (Protozoa, Rhizopoda) constitui organismos revestidos por uma carapaça ou teca, que apresenta ornamentações diversas, como espinhos e cornos. A teca, além de conferir proteção é a principal característica para identificação taxonômica do grupo. Alimentam-se do fitoplâncton e de outros organismos do zooplâncton, sendo adaptados para sobreviver em diferentes ambientes, desde que tenham o mínimo de umidade, abrangendo desde regiões estuárias a fitotelmos de bromeliaceae e solos que ficam úmidos em determinadas épocas do ano, fator que favorece a ampla distribuição de algumas espécies. Estudos com comunidades aquáticas, em especial, de amebas testáceas ainda encontram-se restritas ao Sul e Sudeste, tornando-se necessário a intensificação de estudos no Nordeste, principalmente, em regiões semiáridas. Assim, este trabalho objetivou incrementar o conhecimento e a distribuição das amebas testáceas das famílias Arcellidae e Lesquereusiidae no município de Guanambi, semiárido baiano. O mesmo foi desenvolvido a partir de revisão de espécies das famílias em estudo que foram encontradas e distribuídas para o município de Guanambi, Bahia. Para tal registro, foram observadas publicações científicas acerca das tecamebas ocorrentes no município. Cinco ambientes foram amostrados: duas represas, Poço do Magro e Ceraíma e três lagoas intermitentes, denominadas Lagoa 01, 02 e 03. Somente foram contabilizados e discutidos neste trabalho, táxons identificados no nível de espécie. Um total de 20 espécies foi encontrado, sendo 11 espécies pertencentes à família Arcellidae do gênero *Arcella*, e 9 espécies da família Lesquereusiidae representada pelos gêneros *Lesquereusia* e *Netzelia*. Dentre as espécies da família Arcellidae, *Arcella vulgaris* foi a mais representativa, sendo o taxon mais registrado para a família. Táxons como *Arcella brasilienses*, *Arcella costata*, *Arcella conica* e *Arcella hemisphaerica* encontraram-se apenas em um dos ambientes amostrados. Na família Lesquereusiidae, *Lesquereusia modesta* constituiu o táxon mais representativo, concentrando-se em dois ambientes, e sua variedade *Lesquereusia modesta mínima* em um ambiente amostrado. O número de espécies de Amebas Testáceas para as famílias Arcellidae e Lesquereusiidae ainda é pequeno quando comparado a outros ambientes. Entretanto, tal fato justifica-se pela insuficiência de estudos que abordem tais organismos. Uma intensificação de estudos abrangendo outras áreas, bem como, uma maior intensidade de amostragem sazonal poderão ampliar os registros desta família para o Estado.

Palavras-Chave:

Amebas testáceas, regiões limnéticas, semiárido

Financiadores

PICIN/UNEB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE TARDÍGRADOS LIMNOTERRESTRES NO ESTADO DE PERNAMBUCO E OCORRÊNCIA DE *MINIBIOTUS ACULEATUS* (TARDIGRADA, EUTARDIGRADA) EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Autores

CLÉLIA MÁRCIA CAVALCANTI DA ROCHA, ÉRIKA PATRÍCIA DA SILVA GOMES, EDIVALDO LIMA GOMES JÚNIOR, LUÍZA GABRIELA SANTANA E SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRPE - DEPTO. DE BIOLOGIA: CLELIA@DB.UFRPE.BR; PATRICIAE.8787@YAHOO.COM.BR; EDIVALDOLJR@HOTMAIL.COM; LUIZAG.SANTANA@GMAIL.COM

As espécies de tardígrados limno-terrestres são relativamente mais bem conhecidas em nível mundial que as de ambiente marinho: das cerca de 1.100 espécies do filo, quase 950 são limno-terrestres. Recentemente o advento de novas vertentes de pesquisas científicas tornaram-se responsáveis pelo renascer da atenção dedicada a este grupo animal, como aquelas que se dedicam a estudar a sua incrível capacidade para resistir a extremos ambientais, com aplicabilidade em biotecnologia ou astrobiologia, por exemplo. O conhecimento taxonômico do filo, porém, ainda é incipiente se comparado a outros grupos animais. O estudo dos tardígrados limno-terrestres no Brasil iniciou-se em 1932, quando Rahm registrou a ocorrência de 12 morfoespécies no país, sendo oito delas encontradas no estado de São Paulo. Até 1944 foram registradas 61 morfoespécies, sendo 58 do estado de São Paulo. Desde então, não se tem registro da fauna de tardígrados limno-terrestres em nosso país. Em 2010 foram retomados os estudos no estado de Pernambuco. Em musgos presentes no campus da UFRPE (Dois Irmãos, Recife - lat. 8°00' S; long. 34°08' W) foram coletados e identificados espécimes pertencentes a 4 gêneros: *Doryphoribius* Pilato, 1969, *Milnesium* Doyère, 1840, *Echiniscus* Schultze, 1840 e *Minibiotus* Schuster, 1980. Deste último foi identificada a espécie *M. aculeatus* Murray, 1910. Os exemplares do gênero *Minibiotus* não apresentam papilas cefálicas e têm garras duplas similares e simétricas em cada pata, como todos da família Macrobiotidae. Como característica diagnóstica apresentam tubo bucal rígido com barras de reforço e garras do tipo "hufelandi" ou "echinogenitus". A espécie *M. aculeatus* mede entre 270 e 300 μ e apresenta 3 pares de expansões cuticulares cônicas dorso-laterais em forma de largos espinhos, correspondentes aos 3 primeiros pares de patas. No tubo bucal existem 3 macroplacóides. Garras do tipo "hufelandi". Este é o primeiro registro de ocorrência da espécie em território brasileiro.

Palavras-Chave:

Briofauna, Macrobiotidae, Taxonomia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**PARÂMETROS BIOLÓGICOS E ECOLÓGICOS DA MEGAFUNA BÊNICA NA
PLATAFORMA CONTINENTAL DE SERGIPE**

Autores

CARMEN REGINA PARISOTTO GUIMARÃES, JOSE MARIA LANDIM DOMINGUEZ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, LABORATÓRIO DE BENTOS COSTEIRO, CARMENPARISOTTO@GMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, JOSE_LANDIM@UOL.COM.BR

O primeiro trabalho de pesquisa fazendo referência à pesca na região da plataforma continental de Sergipe (PCS) foi o Projeto Akaroa (BRASIL, 1969) e após ele, somente em 1988 recomeçaram as amostragens para pesquisa, de forma esporádica, e apenas para atender necessidades específicas dos órgãos ambientais. Desse modo, há uma grande escassez de dados sobre a fauna demersal desta região. Foi investigada, então, a composição e distribuição da megafauna bêmica da plataforma continental de Sergipe obtida sazonalmente entre 2001 e 2003, em 60 arrastos de fundo, diurnos, nas isóbatas de 10, 20 e 30 m. A fauna esteve composta por 61.783 indivíduos distribuídos em 111 táxons. A diversidade média da megafauna foi de 1,32 bits/ind. e a equitatividade foi de 0,19, indicando uma alta dominância. *Xiphopenaeus kroyeri* foi a espécie mais abundante em todos os períodos. *Callinectes ornatus* e *Astropecten marginatus* foram as únicas espécies que ocorreram em todas as estações mas não em todos os períodos de amostragem. Da totalidade das espécies, 34 ocorreram em ambos os períodos sazonais, 16 ocorreram apenas no verão e 61 apenas no inverno. A diversidade, apesar de ser mais baixa no inverno que no verão, não apresentou diferenças significativas. A equitatividade foi baixa em todos os períodos (0,19 à 0,43), denotando uma alta dominância no ambiente. Crustacea foi a taxocenose mais abundante, de maior biomassa e com maior riqueza, apresentando diferenças significativas entre os períodos sazonais; a diversidade do verão (maior), não foi significativamente diferente do inverno; já a equitatividade indicou que o equilíbrio entre períodos sazonais foi diferenciado. Os Mollusca apresentaram a abundância e a biomassa diferindo temporalmente, mas não a riqueza; a abundância no período de inverno foi em média 4,5 vezes superior aquela do verão e a biomassa foi 8,5 vezes; mas a riqueza foi a mesma, apesar de ter sido composta por espécies distintas; apesar da diversidade ter sido maior no verão, este parâmetro não foi significativo. Os Echinodermata não apresentaram diferenças sazonais significativas para nenhum dos parâmetros considerados. Crustáceos e moluscos apresentaram uma variabilidade sazonal marcante, com maiores abundâncias no inverno, e os equinodermos se distribuíram igualmente pelos períodos. Espacialmente a abundância e a biomassa da comunidade diminuíram com o aumento da profundidade e a diversidade e a equitatividade aumentam. Ocorreu a dominância nos ambientes mais rasos de um pequeno número de espécies muito abundantes, e nas maiores profundidades de um maior número de espécies pouco abundantes.

Palavras-Chave:

Bentos, variação espacial, variação temporal, Sergipe, comunidade

Financiadores: PETROBRAS/FAPESE

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

**QUAL O PAPEL DAS TAXAS DE INUNDAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE
CARANGUEJOS, OSTRAS E SURURUS EM MANGUEZAIS SUBTROPICAIS?**

Autores

DAPHNE SPIER MOREIRA ALVES, PAULO DA CUNHA LANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: PHNESPIER@GMAIL.COM, LANA@UFPR.BR

A hidrodinâmica estuarina condiciona os processos físico-químicos, geomorfológicos e biológicos nas áreas entremarés, que por sua vez, definem os padrões de ocorrência e abundância da biota aquática, sujeita a diferentes tempos de submersão e emersão. Foram descritos os efeitos das taxas de inundação no padrão de distribuição de espécies bênticas de interesse comercial em manguezais, ao longo dos eixos leste-oeste e norte-sul do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP) (Paraná, Brasil). A topografia de 15 perfis transversais ao fluxo principal da maré foi determinada a partir de medidas de profundidade registradas por um CTD e de medidas da distância percorrida pela linha d'água a cada 15 minutos, durante enchentes de sizígia. Este método, associado aos dados históricos de três marégrafos localizados ao longo do eixo leste-oeste do CEP, possibilitou a estimativa das taxas anuais de inundação ao longo de cada perfil. As altitudes ortométricas dos perfis foram determinadas a partir de um nivelamento geodésico para identificar suas posições em relação ao nível médio do mar (NMM). O limite inferior dos manguezais ocorre em elevações entre o NMM e os máximos de quadratura, com exceção dos perfis da entrada da baía, que se localizam próximo aos mínimos de quadratura. Este padrão é um claro reflexo da tendência de aumento das taxas de inundação em direção à desembocadura do estuário. *Ucides cordatus* ocorreu em praticamente toda a extensão dos manguezais e das zonas de transição. Seu limite inferior de ocorrência está associado ao típico aumento da declividade no limite inferior dos manguezais, correspondente a taxas de inundação de aproximadamente 70 % nas planícies entremarés da desembocadura e 20 a 40% nas demais. O limite inferior de distribuição de *Mytella guyanensis* corresponde a 70% de inundação em média, e de *Crassostrea* spp, a 50%. O limite superior de distribuição destes bivalves é definido por 30% de tempo médio de inundação. Pode-se concluir que a distribuição do caranguejo-uçá está apenas indiretamente relacionada com as taxas de inundação, à medida que estas influenciam a própria distribuição dos bosques. Já a distribuição dos bivalves está diretamente relacionada com as taxas de inundação, pois estes animais são mais sensíveis aos estresses de dessecação e só se alimentam quando submersos. A constatação de que as taxas de inundação variam ao longo de um gradiente estuarino tem claras implicações para a exploração e eventual cultivo de espécies bênticas de interesse comercial.

Palavras-Chave:

Ucides cordatus, *Crassostrea*, *Mytella guyanensis*, submersão, emersão

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

REGISTRO DE PARASITOS EM TUCUNARÉS (*CICHLA* SP.) COMERCIALIZADOS NO MERCADO MUNICIPAL DE TEFÉ-AM

Autores

ELOÁ AREVALO GOMES, CRISTIANE GOMES DE ARAÚJO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CEST-UEA: ELO_GOMES@YAHOO.COM.BR, CRIS-ARAUJO.BIO@HOTMAIL.COM

Os peixes são os vertebrados mais parasitados por serem os mais antigos, dessa forma há uma fauna de animais que os utilizam como substrato e vivem em equilíbrio com o hospedeiro. Os parasitos que podem afetar os peixes são muito abundantes e incluem membros dos diferentes grupos zoológicos. *Cichla* sp (Perciformes, Cichlidae) conhecido popularmente como tucunaré, é um peixe carnívoro originário da bacia Amazônica e adaptado a ambientes lênticos, comum em lagos, lagoas, marginais e reservatórios. É um predador com hábitos diurnos que se alimenta preferencialmente de peixes, crustáceos em menor escala e eventualmente insetos. É uma das principais espécies da pesca comercial em Manaus (AM) e em Porto Velho (RO) devido à alta aceitação, resultante do bom preço da sua carne além de ser adequado à pesca esportiva. Tefé é um município do estado do Amazonas o qual sua principal fonte de alimentação é o peixe, e o tucunaré é uma das espécies em que há um alto consumo pela população. Saber quais os helmintos que parasitam esse peixe é muito importante pois eles podem ser hospedeiros intermediários desses parasitos além de serem responsáveis por mudanças de comportamento nos peixes, atrofia muscular, infertilização e isso pode afetar na sua produção e causar prejuízos ao comércio local, pois, peixes doentes são descartados. O objetivo do presente estudo foi verificar a diversidade dos helmintos parasitos do tucunaré comercializado no Mercado Municipal de Tefé-AM. No período de agosto de 2010 a fevereiro de 2011 foram utilizados 30 peixes oriundos do mercado e levados ao Laboratório de Biologia da Universidade do Estado do Amazonas. Eles foram medidos, inspecionados se existia algum ectoparasito e em seguida necropsiados para a verificação de sexo e de endoparasitos. Os parasitos encontrados foram acondicionados em álcool 70% e AFA e depois corados de acordo com o filo para identificação. Dos espécimes analisados 89,9% estavam com algum parasito. A prevalência de parasitos nos machos foi de 87,5% e as fêmeas foi de 76,9%. Dentre os helmintos encontrados estavam representantes do filo Platelmino, Nematoda, Acanthocephalo e Pentastomida. Os nematóides foram os mais encontrados nos peixes, observados em órgãos e na musculatura e pela primeira vez registrado pentastomida e acanthocephalo. Os peixes analisados no estudo, oriundos do Mercado Municipal de Tefé revelaram alta prevalência de parasitos, o que pode resultar em perdas econômicas na indústria pesqueira local.

Palavras-Chave:

Helmintos, peixe, amazonas.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

RELAÇÕES DA MACROFAUNA BÊNTECA COM PARÂMETROS AMBIENTAIS AO LONGO DO CANAL DO PARAPUCA (SERGIPE, BRASIL)

Autores

JOSÉ ADILSON GONÇALVES INOCÊNCIO; JAYANE SANTOS GUIMARÃES; LUANA MARINA DE CASTRO MENDONÇA; SANNY SANTOS DE SOUZA; LAIZE SANTANA DE SOUZA; CARMEN REGINA PARISOTTO GUIMARÃES; IVAN CARDOSO LEMOS JUNIOR.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: BOB—SOAD@HOTMAIL.COM;
JAYGUIMARAES@YAHOO.COM.BR; LUANA_32@YAHOO.COM.BR;
SOUZA.JAPINHA@HOTMAIL.COM; LAIZE.S@HOTMAIL.COM; CRPG@UFS.BR; IVANJUNIOR-BIO@HOTMAIL.COM

Os manguezais são ecossistemas de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais sujeitos ao regime de marés que apresentam condições propícias para alimentação, proteção e reprodução de muitas espécies animais, sendo também um importante transformador de matéria orgânica. O trabalho foi realizado no sistema estuarino do rio São Francisco/SE, o qual é composto por manguezais, canais fluviais e canais de maré e teve como objetivo verificar a distribuição e abundância espacial da biota do canal do Parapuca, tributário deste rio, bem como sua correlação com os parâmetros hidrológicos e sedimentológicos. Foi realizada uma campanha de amostragem envolvendo 5 estações em fevereiro de 2009 (período seco). As coletas foram feitas em triplicata com uso de van Veen e o material triado sobre peneiras de 500 μm . A triagem foi realizada sob microscópio estereoscópico e a fauna foi identificada em grandes grupos zoológicos e quantificada. O material sedimentológico foi analisado quanto ao teor de matéria orgânica (MO) e carbonato de cálcio (CaCO_3) e os hidrológicos quanto ao pH e salinidade. Foram encontrados 6.433 indivíduos representados por Amphipoda, Polychaeta, Insecta, Tanaidacea, Cumacea, Isopoda, Nematoda, Nemertea e Bivalvia. Predominaram os Amphipoda (76,12%), seguido pelos Polychaeta (16,91%) e Insecta (4,77%). A MO variou entre 8,84% e 4,49% e o CaCO_3 entre 8,19% e 4,12%; a salinidade entre 1 e 5 ppm e o pH de 6,75 e 7,02. Foi evidenciado, pela análise de similaridade da fauna (cofen = 0,70), a formação de dois grupos: o primeiro, envolvendo as estações iniciais do canal (1 e 2) onde predominaram os Amphipoda e o segundo, envolvendo as estações mais internas (3, 4 e 5), com predomínio de Polychaeta. Provavelmente essa variação está relacionada ao aporte de água doce e às condições hidrodinâmicas das estações iniciais, mais próximas do canal principal do rio São Francisco, enquanto que as demais estações se encontram em um ambiente mais protegido (menor hidrodinamismo). A distribuição da fauna vai ao encontro da literatura que apresenta os poliquetas dominando em ambientes mais protegidos e a ocorrência de ambos os grupos em sedimento lamosos. Apesar da matéria orgânica ser um fator importante na sustentação da biota, neste trabalho, ela não esteve relacionada a distribuição da fauna.

Palavras-Chave:

Manguezal, bentos, matéria orgânica, carbonato de cálcio, rio São Francisco

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

RIQUEZA DA MACROFAUNA ASSOCIADA À VEGETAÇÃO TERRÍCOLA DE DUAS ÁREAS COM DIFERENTES GRAUS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, NO MUNICÍPIO DE PENTECOSTE (CE)

Autores

ARIELLE RIBEIRO BEZERRA, ROMANA AGUIAR ANDRADE, IVENS SAMPAIO SIQUEIRA DE JESUS, ANANDA NÍVEA FREITAS HOLANDA, ADRIANA MORENO DE LIMA, ROBERTA BOSCAINI ZANDAVALLI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: ARIELLE.BEZERRA@GMAIL.COM;
ROMANA.AGUIAR@GMAIL.COM; IVENSBIOUFC@GMAIL.COM;
ANANDA.NIVEA@HOTMAIL.COM; ADRIANA_POYNTER@HOTMAIL.COM;
ZANDAVALLI@YAHOO.COM.BR

Áreas cultivadas costumam apresentar menor diversidade vegetal devido à homogeneidade de espécies, portanto, espera-se que tenham menor diversidade da fauna associada. Para observar a relação entre fauna e flora, foi feito levantamento em duas áreas com diferente grau de distúrbio. Uma área de vegetação de encosta de rio, abandonada (sem manejo), e uma área agricultada (com manejo). Assim lançou-se a hipótese de que a riqueza e a composição das ordens da macro-fauna nos ambientes em questão são influenciadas pelo grau de distúrbio (manejo) a que estão submetidos. Realizou-se um estudo amostral no município de Pentecoste (CE). Foram escolhidas duas áreas, uma área que foi modificada para a prática agrícola, mas que não é mais utilizada e que é composta predominantemente por Convolvulaceae e Cyperaceae, e uma área manejada constantemente que compõe-se de Cyperaceae, Poaceae, Commelinaceae, Fabaceae, somadas as espécies cultivadas, que é principalmente Verbenaceae. Tanto na área próxima ao rio, quanto na área agricultada, foram feitas parcelas, medindo 4m², cada uma distava 5 metros da outra, nas quais foram montados duas armadilhas de queda (*pitfalls*) em cada. Os *pitfalls* ficaram ativos por 24 horas a fim de que capturasse artrópodes em geral. Os animais encontrados apresentavam entre 5mm e 5cm de comprimento, constituindo as ordens: Araneae, Coleoptera, Diptera, Hymenoptera, Odonata, Orthoptera, Opiliones, Diplopoda, Lepidoptera, Hemiptera, Heteroptera, Blattaria. Foram encontrados 24 indivíduos na área abandonada (próxima ao rio) e 34 indivíduos na área agricultada. Além disso, do total de morfotipos encontrados 70% estavam presentes na área agricultada e 30% na área abandonada. O teste estatístico não detectou diferença significativa entre a composição de fauna das duas áreas (teste G; G=0,16; p=0,69). Houve uma tendência da área com maior grau de distúrbio apresentar maior número de indivíduos e maior número de morfotipos, diferente do que era esperado. Atribuiu-se, essa diferença, às perturbações causadas pelo manejo humano constante na vegetação agricultada, que contribui para a retirada de espécies vegetais dominantes, possibilitando que espécies menos competidoras possam aumentar sua população, assim como é proposto na hipótese do distúrbio intermediário. Quando é feito o plantio nessa área, nem todos os espécimes vegetais são tirados, o que permite uma maior heterogeneidade. Enquanto que na área próxima ao rio foram encontradas Convolvulaceae e Cyperaceae como duas espécies predominantes. O menor número de morfotipos na área abandonada pode ser devido à menor heterogeneidade da vegetação, esta gerada pela maior disponibilidade de recursos e menor interferência do homem.

Palavras-Chave:

Distúrbio intermediário, micro-habitat, ação antrópica.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

RITMO CIRCADIANO DE ARANHAS TROGLÓFILAS DO GÊNERO *TRECHONA* (ARANEAE, MYGALOMORPHAE, DIPLURIDAE) NA GRUTA MONTE CRISTO, DIAMANTINA, MINAS GERAIS

Autores

PILAR L. MAIA BRAGA, FERNANDA DE SOUZA SÁ, JOSÉ PAULO L. GUADANUCCI

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI- UFVJM
ILARMAIA@HOTMAIL.COM, FERNANDASOUZASA@HOTMAIL.COM,
JOSEGUADANUCCI@GMAIL.COM

A gruta monte cristo (18° 17.822's 43° 33.511'w) é uma formação quartzítica de aproximadamente 200 metros de desenvolvimento linear e com duas entradas. Foram encontradas diversas aranhas da espécie *trechona* sp, fato bastante incomum em outras cavernas. Estas aranhas, popularmente conhecidas como caranguejeiras, são reconhecidas pelas longas fiandeiras e pela coloração avermelhada da carapaça, contrastando com o abdome escuro. Constroem abrigos formados por túneis com uma teia em lençol na entrada, tornando-as facilmente localizáveis. O presente trabalho visa estudar essa população sob os aspectos da abundância de indivíduos, distribuição espacial dentro da caverna e ritmo de atividade. Foram realizadas 13 visitas mensais (de janeiro de 2010 a setembro de 2011), quando todos os abrigos encontrados com indivíduos foram marcados com fita adesiva e numerados. As aranhas foram marcadas com tinta atóxica acrílica na carapaça, com diferentes combinações de cores, permitindo a individualização das mesmas. Para o estudo dos ritmos de atividade, a caverna foi dividida em três regiões - entrada principal (fótica), salão principal e segunda entrada (afóticas) - e todos os abrigos de cada região foram checados a cada meia hora, no período do entardecer e amanhecer. Verificou-se se as aranhas estavam forrageando (quando encontrada na entrada do abrigo) ou em repouso (quando não encontrada no abrigo). Estes dados foram vistos facilmente, já que os indivíduos são sedentários. Foram anotadas a temperatura e umidade de cada uma das três regiões da caverna, a cada meia hora. Até maio de 2011 foram marcados 100 indivíduos, constituindo o maior registro de caranguejeiras em cavernas, sendo 50 na entrada principal, 24 no salão principal, e 26 na segunda entrada. As aranhas da zona fótica apresentaram o ritmo de atividade (forrageio/repouso) similar aos indivíduos que vivem fora de cavernas, que forrageiam durante a noite e repousam durante o dia. As aranhas da zona afótica permaneceram todo o tempo em atividade. Essa diferença não está relacionada com temperatura e umidade, pois esses fatores abióticos não variam nas diferentes regiões da caverna. A diferença na quantidade de luz provavelmente é o fator que dita os diferentes ritmos de atividade observados. Pode-se concluir que os ritmos de organismos cavernícolas variam de acordo com a região da gruta que eles ocupam. Os indivíduos da zona de entrada apresentam ritmos biológicos bem semelhantes aos organismos epígeos, enquanto há uma grande dificuldade em caracterizar temporalmente os que ocupam a região profunda da caverna.

Palavras-Chave:

Ritmos, mygalomorphae, aranhas, ecologia, cavernas

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Outros

Título

SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS BIOLÓGICOS DE ORGANISMOS AQUÁTICOS MARINHOS EM UM BANCO DE DADOS INTERNACIONAL - SEALIFEBASE

Autores

ISAAC TRINDADE SANTOS¹, KÁTIA DE MEIRELLES FELIZOLA FREIRE¹, ANA ROSA DA ROCHA ARAÚJO¹, SAULO ALMEIDA CABRAL¹, MARCOS ALEXANDRE DE OLIVEIRA GOMES¹, RONALDO ANGELINI², DANYHELTON DANTAS², DENG PALOMARES³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – NEP: ISAACRINDE@YAHOO.COM; KFREIRE2006@YAHOO.COM.BR; ANAROSAARAUJO@UFS.BR; ARKANOSAULO@HOTMAIL.COM; MARCOUSALEX@HOTMAIL.COM

2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: RONANGELINI@YAHOO.COM.BR; DANYHELTON@YAHOO.COM.BR

3 - UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA-FISHERIES CENTRE/ M.PALOMARES@FISHERIES.UBC.CA

O SeaLifeBase (www.sealifebase.org) - Sistema de informação da biodiversidade global - é um banco de dados mundial, desenvolvido a partir de 2006 e administrado pelo *FishBase Consortium*. Tem como objetivo manter um sistema de informação online para todos os organismos vivos aquáticos marinhos do mundo (exceto peixes), no mesmo formato básico do FishBase (com algumas adaptações, principalmente para invertebrados). Para cada espécie incluída, são disponibilizadas informações biológicas disponíveis na literatura para divulgação e apoio a estudos de biodiversidade marinha. Atualmente o SeaLifeBase conta com informações para 123.054 espécies (Versão: agosto/2011), relativas principalmente a áreas geográficas (40%), ecologia geral (40%), áreas da FAO (35%), países de ocorrência (35%), tamanho máximo (15%), intervalo de profundidade (10%) e fotos (5%). A lista de espécies está sincronizada com as listas disponíveis no *Catalogue of Life* e *World Register of Marine Species*. O SeaLifeBase contém informações para 940 espécies comercialmente importantes. Para essas espécies, tem havido um maior esforço para compilação de dados biológicos (ecologia trófica, parâmetros de crescimento, relação peso-comprimento e reprodução), além dos dados de ocorrência. Um esforço adicional tem sido feito para a construção de mapas de distribuição nativa dessas espécies (www.aquamaps.org). Em 2009, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, em 2010, a Universidade Federal de Sergipe passaram a colaborar com o banco de dados do SeaLifeBase. Atualmente o Brasil conta com um total de apenas 12 colaboradores, que têm realizado a coleta dos dados disponíveis em forma impressa ou eletrônica em revistas/jornais científicos, livros, monografias, dissertações, teses e relatórios técnicos, especialmente os que não têm ampla divulgação internacional. Neste sentido o trabalho irá possibilitar a meta-análise dos dados a fim de se compreender melhor as inter-relações e distribuições dos organismos marinhos. Para tal, a participação do Brasil como colaborador ainda precisa ser ampliada, a fim de que o SeaLifeBase possa conter uma gama maior de dados e os mesmos possam ser utilizados para fins científicos. Um total de 1.000 espécies brasileiras (peixes excluídos) estão no SeaLifeBase, sendo 349 crustáceos, 303 celenterados, 228 moluscos, 101 vertebrados e 20 equinodermos. Para hexacórcios, algas e peixes, a disponibilização das informações está sendo feita através das bases de dados específicas desses grupos. A disponibilização de bibliografia por pesquisadores brasileiros, contendo informações sobre todas as espécies marinhas do país faz-se necessária, relativas a dados de ocorrência, nomes comuns, fotos e dados biológicos.

Palavras-Chave:

Dados biológicos, aquamaps, meta-análise.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Outros

Título

VARIAÇÃO POPULACIONAL DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA EM TANQUE DE PISCICULTURA NA REGIÃO DE TOLEDO

Autores

VIVIAN CAROLINE BISCHOFF; NYAMIEN YAHAUT SEBASTIEN

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ: VIVIANKB01@HOTMAIL.COM;
NYAMIEN@HOTMAIL.COM

O zooplâncton é formado por uma diversidade de organismo, sendo que grande parte destes possui ciclo de vida curto caracterizado por reprodução asexual e sexual. Sua relação às mudanças ocorridas no ambiente, como por exemplo, mudanças climáticas, temperatura, vento, concentração de nutrientes, pH, entre outros fatores fazem deles ótimos indicadores de qualidade de água. Em produção pesqueira a importância do zooplâncton reside principalmente em seu papel de condutor de fluxo de energia, dos produtores primários para os consumidores de níveis tróficos superiores, sendo assim um importante grupo responsável pela produtividade secundária e também fundamental no transporte e regeneração de nutrientes pelo seu elevado metabolismo. Na atividade da aqüicultura, eles constituem exclusivamente o principal alimento das larvas de peixes carnívoros. No presente estudo propõe-se analisar o efeito da temperatura sobre as variações diárias da densidade da comunidade zooplânctônica em tanque de piscicultura. As coletas foram realizadas diariamente durante cinco dias com o auxílio de uma rede de plâncton de 65 µm de abertura de malha em arrasto horizontal num percurso de 5 metros filtrando um volume de 1425 litros de água. As amostras foram preservadas em formol a 4% e levadas ao laboratório de Eco toxicologia e Biomanipulação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, onde foram realizadas as identificações qualitativas em nível de classe e quantitativas em microscópio ótico marca Olympus. Como resultados foram encontrados um total de 1825 cladoceros e 19500 copépodos sendo uma densidade media de 0,25 e 2,73 ind.l⁻¹ de cladoceros e copépodo respectivamente. A análise diária apresentou densidade de 6,19 e 5,55 ind.l⁻¹ da comunidade Zooplânctônica no terceiro e quarto dia. As menores densidades de 1,00 e 0,212 ind.l⁻¹ foram obtidas no primeiro e quinto dia respectivamente. O monitoramento dos parâmetros ambientais como temperatura media apresentou 17 e 11° C no primeiro e ultimo dia de coleta e uma temperatura de 23 e 24° C no terceiro e quarto dia. Também se registrou ocorrência de chuva na noite do quarto dia. A análise destes resultados sugere que a variação da densidade Zooplânctônica foi influenciada pelos eventos climáticos como temperatura e possivelmente pela predação por peixes. Este resultado vem de encontro com a lei de Van'Hoff. Como conclusão, a variação da densidade Zooplânctônica em tanque de piscicultura diminui com as quedas bruscas de temperatura.

Palavras-Chave:

Temperatura, diversidade, fluxo, densidade, copépodo, cladoceros

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Outros

Título

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE GALPÕES DE CRIAÇÃO E MANEJO DE PRIMATAS NÃO HUMANOS

Autores

LOUISE NEIVA PEREZ, CAMILLE FERREIRA DE OLIVEIRA, INÈS ALINE CUNHA CRESTIAN JATENE, SARAH RAPHAELLA ROCHA DE AZEVEDO SCALERCIO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Introdução: Infecções bacterianas que acometem primatas não humanos (PNH), podem ser evitadas através do controle microbiológico do ambiente de biotério onde são mantidos estes animais. O objetivo deste trabalho é pesquisar e quantificar a microbiota bacteriana presente no ambiente de galpões de PNH. **Material e métodos:** Foram coletas amostras em triplicadas, por sedimentação espontânea em Agar Padrão para Contagem, antes e após a lavagem, em dois corredores distintos, de 6 galpões de criação e reprodução de PNH do Centro Nacional de Primatas (CENP/IEC/MS). As placas foram incubadas a 35°C por 24h, 48h e 72h para contagem das colônias, e posterior isolamento e identificação bioquímica, utilizando o sistema automatizado VITEK Compact II (bioMérieux®). Foi utilizada ANOVA na comparação dos dados. **Resultados e discussão:** Espécies bacterianas encontradas totalizaram 76, sendo 61,8% (47/76) Gram positivas, 10,5% (8/76) Gram negativas e 27,6% (21/76) não identificadas. A frequência dos gêneros isolados e identificados foi de 58,1% (32/55) *Staphylococcus*, 18,1% (10/55) *Nonreactive*, 5,4% (3/55) *Acnetobacter*, 5,4% (3/55) *Aerococcus*, 3,6% (2/55) *Sphingmonas*, 1,8% (1/55) *Aeromonas*, 1,8% (1/55) *Alloiococcus*, 1,8% (1/55) *Brevundimonas*, 1,8% (1/55) *Dermacoccus* e 1,8 % (1/55) *Ralstonia*. Análises quantitativa apontaram diferença significativa ($p= 0,007$), na redução do número de Unidades Formadoras de Colônias (UFC's) encontradas no corredor de distribuição, após a lavagem com hipoclorito, amônia, sabão em pó e água do galpão 1. Analisando as UFC's do corredor de recolhimento do galpão de número 6 foi observada diferença significativa ($p= 0,025$), no aumento da formação de UFC's após a lavagem do galpão, com amônia e água. Nos demais recintos avaliados não foi observada diferença significativa, na relação do número de UFC's, antes e depois da lavagem, nos dois corredores. Poucos estudos são desenvolvidos visando o controle microbiológico deste ambientes, contudo é de extrema relevância o conhecimento dos microrganismos que neles podem ser encontrados. **Conclusão:** Os protocolos utilizados na sanificação de galpões de manutenção de PNH devem ser criteriosamente determinados, já que as condições ambientais são fundamentais à manutenção da qualidade sanitária dos animais. Assim, estudos ainda são necessários para avaliar o melhor protocolo a ser utilizado em cativeiros de PNH.

Palavras-Chave:

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Platyhelminthes

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

DISTRIBUCIÓN DE ESPECIES CONOCIDAS Y MENOS CONOCIDAS DE POLYCLADIDOS EN LAS COSTAS IBÉRICO-AMERICANAS

Autores

SERGIO ARJONA¹, BRUNO ALMON², JAVIER RUBIO³, & CAROLINA NOREÑA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES, MADRID, ESPAÑA; ² UNIVERSIDAD DE VIGO; GALICIA, ESPAÑA; ³ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES, MADRID, ESPAÑA; ⁴ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES; MADRID, ESPAÑA. SAFS71@HOTMAIL.COM; BRUNOALMON2@YAHOO.ES; JAVIUNISTOK@HOTMAIL.COM; NORENA@MNCN.CSIC.ES

El Orden Polycladida cuenta con algo más de 900 especies que se distribuyen por todas las costas marinas. Este Orden, descrito por primera vez por Lang en 1881, posee hoy en día una doble clasificación, propuestas por Prudhoe (1985) y Faubel (1983/84), muchos casos contrapuesta. Debido a ello, en la actualidad contamos con una clasificación dispar a partir de los 2 subórdenes Cotylea y Acotylea que dificulta delimitar el número y la distribución de muchas de las especies. En la Península Ibérica no se habían realizado estudios enfocados en su sistemática, a excepción del de Novell 2001 en Cataluña. El presente estudio sobre la sistemática del Orden Polycladida tiene dos vertientes. Primero, conocer las especies que se encuentran en la Península Ibérica y segundo, comparar individuos (poblaciones) de la misma especie, pero de diferentes localidades y que se supone presenta una distribución cosmopolita o atlántica. Esta comparación se realizará en primer término a nivel anatómico y siempre que sea posible a nivel molecular. Si bien tenemos representadas las dos superfamilias principales de Cotylea en el Atlántico, a nivel de familia y a nivel de especie son escasos los ejemplos de distribución Norte-Sur o Este -Oeste. De las 10 Familias de Cotylea citadas para el Atlántico, 4 de ellas poseen una distribución Norte-Sur y dentro de estas 1 también Este-Oeste. A nivel de especies, de las 81 especies citadas para el Atlántico nos encontramos que 9 especies poseen distribución Norte-Sur y tan sólo una “cruza” el Atlántico, *Thysanozoon brocchii*, presentando distribución cosmopolita. Dentro de los Acotylea, las tres superfamilias se encuentran representadas en el Atlántico, pero solo dos de ellas Stylochoidea y Ilyplanoidea cuentan con representantes con distribución Norte-Sur o Este-Oeste. A nivel de especie, sólo *Enantia spinifera* (Enantiidae, Ilyplanoidea) ha sido citada para las costas este y oeste del Atlántico norte, mientras que de la Familia Stylochidae se han citado dos especies del Genero Imogine con distribución Norte-Sur a lo largo de la costa atlántica americana. Sólo la especie *Planocera pellucida* (Planoceridae, Stylochoidea) ha sido citada en ambos hemisferios y en las dos costas (este y oeste) del Océano Atlántico, es por tanto una especie que puede ser considerada cosmopolita.

Palavras-Chave:

Platyhelminthes, Polycladida, Península Ibérica, Sudamérica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

ANÁLISE HISTOLÓGICA DE FRAGMENTOS DE PLANÁRIAS REGENERANTES EM AMBIENTE DE HIPERGRAVIDADE

Autores

ROBERTA CARICATTO B. PINTO, KARLA ANDRESSA R. LOPES, NÁDIA MARIA R. DE CAMPOS VELHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA/INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
ROCARICATTO@YAHOO.COM.BR, KARLA, NVELHO@[UNIVAP.BR]

A gravidade é um efeito permanente na superfície do planeta e os sistemas biológicos estão adaptados a este efeito. A implementação de experimentos em ambientes de hipergravidade possibilita uma compreensão do funcionamento do corpo sob um tipo de regime extremo. Estudos com hipergravidade são realizados em diferentes espécies de animais, e ainda não se sabe exatamente, qual o efeito sobre o processo regenerativo em planárias da espécie *Girardia tigrina* (Girard, 1850). O presente estudo objetivou realizar a análise histológica de fragmentos anteriores e posteriores de planárias regenerantes *G. tigrina*, sob ação de hipergravidade. Foram selecionados 30 espécimes adultos diplóides de *G. tigrina* para constituição do grupo experimental submetidos à simulação de hipergravidade e 30 exemplares para o grupo-controle, mantidos em condições normais de gravidade. Os exemplares procedentes do rio Paraíba do Sul, Jacareí, SP, apresentavam morfologia perfeita, ou seja, sem lesões. Os espécimens foram amputados em dois fragmentos, isto é, fragmento anterior (cabeça) e fragmento posterior (corpo), e submetidos durante nove dias a ambiente de hipergravidade (3.3g) em uma centrífuga refrigerada a uma temperatura de 15°C. Em seguida foram fixados em Bouin, permanecendo 24 horas e submetidos a processamento histológico. Após foram levados a estufa, onde ocorreu a impregnação dos fragmentos para posterior inclusão em parafina. Foram realizados cortes histológicos seriados de 5µm e corados com hematoxilina e eosina, tanto para os fragmentos anteriores, quanto para os posteriores. Os resultados demonstraram a capacidade regenerativa em ambiente de hipergravidade para ambos os fragmentos. Para a análise dos cortes histológicos dos fragmentos anteriores e posteriores do grupo-controle, após nove dias em centrífuga, identificou-se a epiderme contendo numerosos rabditos, lúmen da faringe, bolsa faríngea, musculatura transversal espessa e parênquima bem organizado. Para os fragmentos anteriores e posteriores, que permaneceram expostos em ambiente de hipergravidade, pode-se verificar as mesmas estruturas que a do grupo-controle, porém a musculatura transversal apresentou-se menos desenvolvida, parênquima menos organizado e os rabditos dispersos e menos freqüentes. A análise histológica dos fragmentos sugere que a hipergravidade influencia na arquitetura tecidual destes animais durante o processo regenerativo.

Palavras-Chave:

capacidade regenerativa, *Girardia tigrina*, ambiente extremo.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

ANÁLISIS DE PARENTESCO DE LA FAMILIA DALYELLIDAE

Autores

JAVIER RUBIO¹, JACINTO GAMO² & CAROLINA NOREÑA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES, MADRID, ESPAÑA; ² UNIVERSIDAD DE ALCALA DE HENARES; ³ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES; MADRID, ESPAÑA.

JAVIUNISTOK@HOTMAIL.COM; JACINTO.GAMO@UAH.ES; NORENA@MNCN.CSIC.ES

Dentro del Orden Rhabdoceola, la familia Dalyellidae es de las más complejas. Su interés no solo radica en la diversidad de especies, sino también en la posición que ocupa evolutivamente dentro del Phylum Platyhelmintha, ya que se encuentra en la base de los taxones parásitos como los Cestoda y Trematoda. La familia Dalyellidae cuenta con representantes en todos los ambientes dulceacuícolas del planeta, pero su distribución esta claramente delimitada. Pocos de los géneros que la integran se encuentran en todos los continentes, mientras que sí encontramos géneros específicos de áreas zoográficas determinadas como es el género *Austrodalyellia* o *Haplodydimos* encontrados hasta la fecha sólo en Oceanía. Otros géneros como *Sergia*, *Polliculus*, *Vaillantiella* se encuentran principalmente en el hemisferio sur, mientras que *Alexlutheria*, *Castrella*, *Fulinskiella* o *Varsoviella* se encuentran o se han encontrado generalmente en el hemisferio norte. Todos estos géneros, son géneros con pocas especies, en muchas ocasiones monoespecíficos. Por el contrario, los géneros *Microdalyellia*, *Dalyellia* o *Gieysztoria* son ricos en especies y, a nivel genérico, cosmopolitas, aunque pocas de las especies lo sean. En el presente trabajo estudiamos la relación de parentesco ente los diferentes géneros de Dalyellidae principalmente de aquellos géneros que cuentan con representantes en la región europea y en la neotropical, con el fin de determinar el grado de parentesco y establecer las bases para un análisis filogenético. Los géneros analizados son 17 en total, 9 de los cuales muestran una distribución Euro-americana, de los cuales cinco se han encontrado en Europa y en Sudamérica concretamente. Para el estudio morfológico se han utilizado caracteres anatómicos externos e internos. Estos últimos basados en estudios histológicos de cortes sagitales, con el fin de poder estudiar las diferencias anatómicas internas y decidir que caracteres son diagnósticos. Para los análisis de parentesco se emplearon 45 caracteres morfológicos. Para los análisis se utilizan los programas de PAUP, TNT y Mr. Bayes. Los resultados preliminares muestran una estrecha relación entre los géneros *Microdalyellia* y *Gieysztoria*, mientras que *Dalyellia* y *Halammovortex* son los géneros más diferenciados. Este estudio también nos permitirá analizar que caracteres son plesiomórficos, apomórficos, sinapomórficos y simplesiomórficos y así descubrir los procesos evolutivos acaecidos dentro de esta familia y sus líneas de parentesco. Estos análisis serán apoyados o refutados por análisis moleculares, principalmente de genes como el Cox, 18S y 28S siempre que sea posible, ya que la obtención de material de algunos de los géneros estudiados es prácticamente imposible.

Palavras-Chave:

Platyhelminthes, Rhabdoceola, Parentesco, Península Ibérica - Neotrópico

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

BIOMPHALARIA STRAMINEA (MOLLUSCA: PLANORBIDAE) COMO HOSPEDEIRO INTERMEDIÁRIO DE AUSTRODIPLOSTOMUM COMPACTUM (TREMATODA: DIPLOSTOMIDAE) NO BRASIL

Autores

HUDSON ALVES PINTO, ALAN LANE DE MELO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE TAXONOMIA E BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS, DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. HUDSONALVES13@IG.COM.BR; ALDEMELO@ICB.UFMG.BR

Austrodiplostomum compactum (Lutz, 1928) é um trematódeo causador de diplostomose, infecção parasitária relacionada à ocorrência de catarata e cegueira em várias espécies de peixes da região neotropical. No Brasil, metacercárias do parasito foram relatadas pela primeira vez em meados da década de 90 do século passado e desde então, cerca de 30 espécies de peixes já foram encontradas infectadas em diferentes localidades do país. Quanto aos hospedeiros definitivos, biguás, *Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin, 1789), foram relatados infectados por *A. compactum* no país. Apesar destes registros prévios em hospedeiros vertebrados, os moluscos envolvidos na manutenção do ciclo biológico de *A. compactum* no Brasil são ainda desconhecidos. No presente estudo, coletas malacológicas foram realizadas na represa da Pampulha, um lago urbano eutrófico localizado na região norte de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre janeiro de 2009 e setembro de 2011. Os moluscos foram coletados com auxílio de rede de nylon, transportados para o laboratório, identificados, separados individualmente em placas de poliestireno contendo água isenta de cloro e analisados em estereomicroscópio antes e após fotoestimulação artificial para verificação de infecção por larvas de trematódeos. No período avaliado foram coletados, 12.748 exemplares de *Biomphalaria straminea* (Dunker, 1848) dos quais 61 (0,5%) apresentavam-se infectados por larvas do tipo estrigeocercária. Em total de 34 coletas realizadas, estas cercárias foram encontradas em 18 coletas (56%), com percentual de infecção variando entre 0,3 e 2,3%. Após caracterização morfológica, as cercárias foram utilizadas para a infecção experimental de 5 carpas, *Cyprinus carpio* Linnaeus, 1758, mantidas em laboratório, sendo cada exemplar exposto a solução cercariana contendo cerca de 100 larvas durante 15 minutos. Aos 65 dias após a infecção, os peixes foram mortos para a pesquisa de parasitos. Todos os cinco exemplares apresentavam metacercárias no globo ocular, sendo verificada intensidade média de infecção de 10,4 (8-13) parasitos. As metacercárias obtidas foram prensadas, fixadas, coradas e montadas em lâminas permanentes que foram posteriormente analisadas em microscópio de luz. A análise morfológica das cercárias e metacercárias permitiu a identificação de *A. compactum*. Este é o primeiro registro de cercárias de *A. compactum* para o Brasil e *B. straminea* é um novo hospedeiro intermediário conhecido para o parasito. Estudos visando elucidar os hospedeiros vertebrados envolvidos na manutenção do parasito na região estão sendo conduzidos.

Palavras-Chave:

cercária, moluscos, infecção experimental, trematódeos, *Austrodiplostomum*.

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

**BIOMPHALARIA STRAMINEA (MOLLUSCA: PLANORBIDAE)
COMO HOSPEDEIRO INTERMEDIÁRIO DE
RIBEIROIA ONDATRAE (TREMATODA: PSILOSTOMIDAE) NO BRASIL**

Autores

HUDSON ALVES PINTO, ALAN LANE DE MELO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE TAXONOMIA E BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS, DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. HUDSONALVES13@IG.COM.BR; ALDEMELO@ICB.UFMG.BR

Na última década, o estudo de trematódeos do gênero *Ribeiroia* Travassos, 1939, parasitos de aves e mamíferos encontrados nos continentes americano e africano, adquiriu importância, uma vez que a presença de metacercárias em anfíbios está associada à ocorrência de malformação e mortalidade em algumas espécies de anuros na América do Norte. No Brasil, apesar do registro de *Ribeiroia ondatrae* em garças (*Ardea alba* Linnaeus, 1758) e biguás (*Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin, 1789)), os moluscos envolvidos na transmissão destes parasitos no país são ainda desconhecidos. No presente estudo, coletas malacológicas foram realizadas na represa da Pampulha, lago eutrófico localizado na região norte de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre janeiro de 2009 e setembro de 2011. Os moluscos foram coletados com auxílio de rede de nylon, transportados para o laboratório, identificados, separados individualmente em placas de poliestireno contendo água isenta de cloro e analisados em estereomicroscópio antes e após fotoestimulação artificial para verificação de infecção por larvas de trematódeos. Foram coletados durante o período avaliado 12.748 exemplares de *Biomphalaria straminea* (Dunker, 1848), dos quais 180 (1,4%) apresentavam-se infectados por cercárias preliminarmente caracterizadas como larvas do tipo Gimnocéfala. De 34 coletas malacológicas realizadas, estas cercárias foram verificadas em 26 (81%) com percentual de infecção variando entre 0,1-5,3%. As cercárias foram utilizadas para a infecção experimental de peixes, *Poecilia reticulata* Peters 1859 e *Cyprinus carpio* Linnaeus, 1758, mantidos em laboratório. Metacercárias obtidas nas escamas da linha lateral e no opérculo dos peixes 14 dias após a infecção foram inoculadas *per os* em exemplares de patos (*Cairina moschata* (Linnaeus, 1758)) e parasitos adultos foram recuperados no proventrículo destas aves 10 dias após a infecção. Os parasitos foram prensados entre lâminas de vidro, fixados em formalina, corados e montados em lâminas permanentes que foram posteriormente analisadas em microscópio de luz. Medidas foram obtidas com auxílio de ocular milimetrada e desenhos realizados em câmara clara. A análise morfológica dos estágios evolutivos obtidos permitiu a identificação de *R. ondatrae*. Este é o primeiro relato de larvas de *R. ondatrae* para o Brasil e *B. straminea* é um novo hospedeiro intermediário conhecido para o parasito. Estudos visando verificar a distribuição de *R. ondatrae* pelo país e sua possível participação na ocorrência de malformação em anfíbios são ainda necessários.

Palavras-Chave:

cercária, moluscos, infecção experimental, trematódeos, *Ribeiroia*.

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

COLECCIONES BIOLÓGICAS DE TURBELARIOS EN AMÉRICA DEL SUR, SU RELEVANCIA ACTUAL ANTE EL DESAFÍO DE LA *CYBER TAXONOMÍA*

Autores

CRISTINA DAMBORENEA^{1,2}, FRANCISCO BRUSA^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹DIVISIÓN ZOOLOGÍA INVERTEBRADOS. MUSEO DE LA PLATA (FCNYM-UNLP), ARGENTINA;

²CONICET. CDAMBOR@FCNYM.UNLP.EDU.AR ; FBRUSA@FCNYM.UNLP.EDU.AR

Pasada la primera década del Siglo XXI nos encontramos aún en un esfuerzo por describir la biodiversidad de Turbellaria en América del Sur. Además de la falta de taxónomos formados y falta de presupuesto se suman otros problemas, vinculados específicamente con la práctica taxonómica. Los especímenes depositados en colecciones biológicas son muy escasos. Este hecho, provoca problemas taxonómicos y nomenclaturales imposibles de resolver, dejando interrogantes abiertos. Los especímenes de colección constituyen la fuente de información primaria sobre las especies. Por estas características, son indispensables en la etapa actual de la taxonomía, en la que nuevas tecnologías integradas al sistema de información brindan herramientas novedosas para el taxónomo, generándose la *cyber taxonomía*. Muchos de nuestros antecesores no percibieron la necesidad de mantener los ejemplares para que futuras generaciones puedan examinarlos y utilizarlos como material comparativo. Se suma, la complejidad que presentan muchos turbelarios, debiendo ser estudiados *in vivo* o con técnicas especiales. Analizamos la situación del material de colecciones en dos taxones de Turbellaria en América del Sur, los temnocéfalos y los policlados. Estos grupos se seleccionaron porque para su estudio es necesario realizar preparaciones permanentes, factibles de ser conservadas por largo tiempo, lo que facilitaría su conservación en las colecciones. Se compara el número de especies conocidas en la región, con la disponibilidad de material tipo y de especímenes *vouchers* en colecciones regionales y extranjeras. Se evaluó la disponibilidad de información sobre estas especies en diferentes recursos de información, como el GBIF, EOL, y otras bases de datos específicas (e.g. Turbellarian Taxonomic Database, Worms). Solo recientemente, adquirimos conciencia sobre la increíble información que brindan los especímenes en las colecciones y es por ello que el depósito de material en las colecciones y su uso se incrementa. Menos del 10% de las especies descritas para la región cuenta con especímenes tipo, y menos del 40% de las especies tienen algún tipo de material depositado en colecciones, tanto locales como extranjeras. El análisis temporal demuestra que las colecciones y su uso se incrementan desde los últimos años del siglo pasado a la actualidad. Estos valores pueden variar a medida que la información sobre los especímenes en colecciones sea disponible en la web. A través de la evaluación la información de los especímenes en colecciones y la disponible en diferentes bases de datos, se proyecta la complejidad de avanzar en las nuevas tecnologías de la *cyber taxonomía* en los turbelarios.

Palavras-Chave:

Turbellaria, América del Sur, especímenes tipo, especímenes *voucher*

ANPCyT (PICT 2007-1287), FCNyM (N600), CONICET (PIP 0390)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

**COMUNIDADES DE PLANÁRIAS TERRESTRES (PLATYHELMINTHES) EM
REMANESCENTES DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DO SUL DO
BRASIL**

Autores

RAFAELA CANELLO, GIULY GOUVÊA ITURRALDE & ANA MARIA LEAL-ZANCHET

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE PESQUISA DE PLANÁRIAS E PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA -
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). RAFAELA_@HOTMAIL.COM,
GIULY.ITURRALDE@YAHOO.COM.BR E ZANCHET@UNISINOS.BR

No Brasil há registro de cerca de 170 espécies de planárias terrestres, sendo o país com maior riqueza de espécies. Estudos realizados nas diversas formações florestais do estado do Rio Grande do Sul apontaram a ocorrência de, no mínimo, 100 espécies de planárias terrestres, a maioria ocorrente em áreas de Floresta Ombrófila. No presente estudo, realiza-se pela primeira vez um inventário de planárias terrestres, em remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual limitada com Floresta Ombrófila Mista de dois municípios do Vale do Caí, situados na encosta nordeste da serra gaúcha. O estudo foi realizado a partir de dados preliminares, com base em amostragens esporádicas efetuadas no período de 1997 a 2007. As coletas realizadas de forma direta, efetuadas sem demarcação de parcelas, selecionando-se os locais preferenciais para a ocorrência de planárias terrestres, tais como troncos e galhos caídos, folhiço e sob pedras, os quais foram repostos à posição original, evitando-se a alteração dos microhabitats. Os animais coletados foram identificados em morfoespécies, através de análise da morfologia externa, em vida e após fixação com formalina neutra (10%), incluindo padrão de coloração, distribuição dos olhos, posição da boca e do gonópore em relação à extremidade anterior do corpo. Após processamento histológico dos exemplares, realizou-se análise da morfologia interna de fragmentos do corpo correspondentes à região pré-faríngea, à faringe e ao aparelho copulador. Constatou-se a ocorrência de 19 espécies de planárias terrestres nas áreas de estudo, pertencentes à família Geoplanidae, distribuídas em quatro gêneros (*Choeradoplana* Graff, 1896; *Geoplana* Stimpson, 1857; *Luteostriata* Carbayo, 2010; *Notogynaphallia* Ogren & Kawakatsu, 1990 e *Pasipha* Ogren & Kawakatsu, 1990), sendo 18 em Salvador do Sul e 13 em São Pedro da Serra. Verificou-se que cerca de 12 espécies são potencialmente novas para a ciência. Outras cinco espécies, a saber, *Geoplana carrierei* Graff, 1897, *Geoplana gaucha* Froehlich, 1959, *Geoplana ladislavii* Graff, 1899, *Choeradoplana iheringi* Graff, 1897 e *Luteostriata abundans* (Graff, 1899), já haviam sido registradas em ecossistemas florestais do sul do Brasil. Comparando os resultados aqui obtidos com os de outro estudo em áreas de Floresta Estacional Semidecidual, verifica-se a ocorrência de poucas espécies comuns. Esses resultados concordam com o elevado grau de fragmentação e o forte impacto antrópico ao qual tem sido submetido esse ecossistema florestal no sul do Brasil.

Palavras-Chave:

Platyhelminthes, levantamento, biodiversidade, Geoplanidae, áreas impactadas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

DIFERENCIAÇÃO DE ESPÉCIES DO GÊNERO *GEOPLANA* PERTENCENTES AO COMPLEXO DE ESPÉCIES “*GEOPLANA RUFIVENTRIS* SCHULTZE & MÜLLER” (PLATYHELMINTHES: TRICLADIDA)

Autores

SIMONE MACHADO DE OLIVEIRA, SILVANA VARGAS DO AMARAL & ANA MARIA LEAL-ZANCHET

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA – INSTITUTO DE PESQUISA DE PLANÁRIAS – UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS/UNISINOS. MONIBIOUNI@YAHOO.COM.BR, SIL_AMARAL@HOTMAIL.COM, ZANCHET@UNISINOS.BR

O gênero *Geoplana* contém um elevado número de espécies descritas (cerca de 100), incluindo espécimes com forma e comprimento do corpo muito variáveis. Aproximadamente 30 espécies desse gênero são representadas por espécimes de tamanho corporal grande e de forma larga e achatada, apresentando características do aparelho copulador relativamente homogêneas, tais como vesícula prostática tubular com curtas porções entais duplas, papila penial cônica e ausência de dobras separando os átrios masculino e feminino. Aproximadamente metade dessas espécies é representada por espécimes com dorso marrom a preto e ventre alaranjado ou avermelhado, sendo *Geoplana rufiventris* Schultze & Müller, 1857 a primeira espécie descrita com tal padrão. O objetivo do presente trabalho é analisar comparativamente três morfoespécies (*Geoplana* spp. 1, 2 e 3), ocorrentes em diferentes formações florestais do sul do Brasil, apresentando o padrão de coloração anteriormente referido, com fins de diferenciação para determinação taxonômica. Para tanto, foram realizadas análise da morfologia externa e, após processamento histológico, da morfologia interna. Os espécimes analisados pertencem à coleção científica do Instituto de Pesquisa de Planárias da UNISINOS. Verificou-se que as três morfoespécies podem ser diferenciadas entre si quanto a aspectos da morfologia externa e interna. *Geoplana* sp. 1 apresenta o maior comprimento, podendo atingir mais de 200mm, enquanto *Geoplana* spp.2 e 3 atingem cerca de 140mm e 120mm, respectivamente. Em relação à morfologia interna, *Geoplana* spp.1 e 2 possuem fossetas sensoriais distribuídas no terço anterior do corpo, enquanto *Geoplana* sp.3 apresenta fossetas restritas às proximidades da extremidade anterior. O índice de desenvolvimento da musculatura cutânea em relação à altura do corpo (mc:h) é maior em *Geoplana* sp.1 (11%-18%) do que em *Geoplana* spp.2 e 3 (5%-6% e 6%-11%, respectivamente). Espécimes de *Geoplana* sp.1 apresentam faringe em colarinho, enquanto *Geoplana* spp.2 e 3, faringe campanuliforme. *Geoplana* spp. 1 e 3 apresentam papila penial cônica e simétrica e vesícula prostática com porção distal encurvada para o ventre. *Geoplana* sp. 2 possui papila penial assimétrica e truncada e vesícula prostática com porção distal principalmente horizontal. As três morfoespécies apresentam átrio feminino com epitélio de aparência estratificada, mas com luz ampla. Assim, constata-se que as três morfoespécies podem ser diferenciadas entre si principalmente por detalhes da distribuição das fossetas sensoriais, da musculatura cutânea, faringe e do aparelho copulador. A comparação das três morfoespécies com aquelas de padrão de coloração semelhante indica que essas espécies constituem um complexo, aqui denominado *Geoplana rufiventris*, cuja diferenciação necessita de análises comparativas detalhadas.

Palavras-Chave:

Taxonomia, morfologia interna, morfoespécies



Área

Platyhelminthes

Título

**LINHAS DE PESQUISA ATUAIS E LACUNAS DO CONHECIMENTO EM ESTUDOS
SOBRE TURBELÁRIOS : PLANÁRIAS TERRESTRES**

Autores

FERNANDO CARBAYO

Vínculos Institucionais / E-mails:

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / BAZ@USP.BR

As planárias terrestres (Platyhelminthes, Tricladida, Geoplanidae) são organismos de vida livre e predadores. Historicamente os aspectos mais estudados das planárias terrestres são relativos à taxonomia. Quase todas as espécies neotropicais estão alojadas na subfamília neotropical Geoplaninae, com 240 espécies. No mínimo existe um número equivalente de espécies não descritas depositadas em coleções científicas. Além da atividade taxonômica pura, é necessário dispor de um marco evolutivo das linhagens, assunto não abordado, para Geoplaninae, com o rigor da sistemática filogenética. Dos 18 gêneros em que Geoplaninae está dividida, ao menos seis gêneros, somando 230 espécies, estão caracterizados por uma combinação de características morfológicas existentes em outros grupos. No momento estamos estudando as relações filéticas entre um grupo seletivo de espécies de Geoplaninae, com dados morfológicos e moleculares, separadamente. Para as hipóteses de relacionamento, com dados morfológicos, de espécies de 14 gêneros de Geoplaninae construímos uma matriz com 40 caracteres. Por outro lado, inferimos o relacionamento de 62 espécies de 13 gêneros, de ca. 4000 nucleotídeos de genes mitocondrial (COI) e nucleares (18srDNA tipo II, 28S rDNA, EF-1-alfa). As topologias das árvores resultantes inferidas independentemente de dados morfológicos e moleculares, separadamente, confirmam que *Geoplana*, *Notogynaphallia* e *Pasipha* não são monofiléticos. Espécies destes três gêneros devem ser transferidas a novos gêneros. Duas importantes características diagnósticas para os gêneros são homoplásticas: a presença/ausência de papila peniana e a posição dorsal ou ventral dos ovovitelocondutos. Os estudos filogenéticos de Geoplaninae deverão ainda ser enriquecidos com a inclusão de espécies trans-andinas e mesoamericanas, bem como de outras regiões brasileiras, especialmente do norte do País, donde se conhecem muito poucas espécies. Em uma segunda linha de pesquisa estamos usando *Geoplana goetschi* sensu Marcus, 1951 e *Cephaloflexa bergi* como modelo em estudos filogeográficos aplicados à biologia da conservação. Por conta das limitações eco-fisiológicas das planárias terrestres, cada linhagem tem grande fidelidade geográfica. Marcadores moleculares permitem inferir se a fragmentação funcional de uma área, ou de uma população, ocorreu no tempo geológico - causas naturais -, ou no tempo histórico - causas antrópicas. Na nossa avaliação da funcionalidade do corredor biológico da Serra do Mar com os marcadores COI e ITS-1, os limites atuais deste corredor de mata Atlântica (do RJ ao PR) deveriam ser ampliados. Agora é necessário estender as coletas a outras áreas dentro do corredor para detectar as manchas florestais que prioritariamente deveriam recuperar a cobertura vegetal natural para a funcionalidade do corredor se aproximar aos níveis pré-históricos.

Palavras-Chave:

alfa-taxonomia, filogenia, filogeografia, Geoplaninae,

FAPESP, Fundación BBVA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Platyhelminthes

Título

**NOVA ESPÉCIE DE GEOPLANINAE (PLATYHELMINTHES: TRICLADIDA)
OCORRENTE NO PARQUE NACIONAL DOS APARADOS DA SERRA, RIO GRANDE DO
SUL, BRASIL**

Autores

ILANA ROSSI HACK, SILVANA VARGAS DO AMARAL, ANA MARIA LEAL-ZANCHET

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PLANÁRIAS E PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA,
UNISINOS / ILANAROSSI@HOTMAIL.COM, SIL_AMARAL@HOTMAIL.COM, ZANCHET@UNISINOS.BR

O Parque Nacional dos Aparados da Serra (PNAS), em Cambará do Sul, é uma unidade de conservação caracterizada pela presença de floresta ombrófila densa e mista, com registro de 35 espécies de planárias terrestres, distribuídas em cinco gêneros. O presente estudo analisa uma morfoespécie de Geoplaninae ocorrente em área de floresta ombrófila mista do PNAS. Com objetivo de determinação taxonômica, realizou-se análise morfológica de 34 exemplares coletados de 1999 a 2005 e incluídos na coleção científica do Instituto de Pesquisas de Planárias. Na análise da morfologia externa, foram considerados padrão de coloração, disposição dos olhos e posição do gonópore e da boca em relação à extremidade anterior, além do comprimento e largura do corpo. A análise da morfologia interna consistiu na observação das regiões anterior e pré-faríngea e da faringe e do aparelho copulador, após processamento histológico. Foram realizadas reconstruções da anatomia do aparelho copulador e da faringe, com auxílio de microscópio óptico e câmara clara. Em relação ao padrão de coloração, os espécimes apresentaram dorso com uma fina estria mediana marrom-claro ou amarelada, e duas estrias paramedianas de mesma cor, margeadas por densa pigmentação escura. Os exemplares apresentaram olhos dorsais com halos, restritos às laterais do dorso. Em relação à morfologia interna, o índice de espessura da musculatura subepidérmica em relação à altura do corpo (mc:h) variou de 4,8% a 7,4% na região pré-faríngea. A faringe é cilíndrica, com esôfago curto. Os testículos mais anteriores estão a 4% do comprimento do corpo em relação à extremidade anterior, e os mais posteriores a 39%. Os ovários localizam-se posteriormente aos testículos mais anteriores, situados a 12% do comprimento do corpo em relação à extremidade anterior. O átrio masculino apresenta papila penial cônica e vesícula prostática extrabulbar, tubular, longa e bifurcada. Os ductos eferentes desembocam ventralmente no terço médio da vesícula. O átrio feminino, de luz ampla, é revestido por epitélio de aparência estratificado na sua metade ental. Para desembocar no fundo do átrio feminino, os oviductos direcionam-se posteriormente, lateralmente ao átrio, e se unem formando um curto ducto glandular comum encurvado para o ventre. A combinação de caracteres apresentada indica que esta é uma espécie nova para a ciência, a qual pode integrar o gênero *Gigantea* Ogren & Kawakatsu, 1990. Este gênero de planárias terrestres, porém, tem sua distribuição restrita a países do Caribe e Norte Andino, de forma que a inclusão da espécie no referido gênero amplia sua distribuição geográfica.

Palavras-Chave:

Gigantea, taxonomia, planária terrestre

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

OCORRÊNCIA DE *STOMYLOTREMA VICARIUM* (DIGENEA: STOMYLOTREMATIDAE) EM *HIMANTOPUS MELANURUS* (AVES: RECURVIROSTRIDAE) NO SUL DO BRASIL

Autores

MARCIA RAQUEL PEGORARO DE MACEDO, TATIANA CHEIUCHE PESENTI, GERTRUD MÜLLER, SÂMARA NUNES GOMES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PARASITOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. MARAPEMA@YAHOO.COM.BR, TATIANAPESENTI@YAHOO.COM.BR, GERTRUDA@UFPEL.EDU.BR, SNG.BIO@HOTMAIL.COM

Das espécies de maçaricos, o gênero *Himantopus* Brisson, 1760 inclui 10 espécies, as quais ocorrem em todos os continentes com exceção da Antártica. *Himantopus melanurus* Vieillot, 1817, ave da família Recurvirostridae é conhecida popularmente como maçaricão, quero-quero da praia, pernalonga, dentre outros. Suas principais características incluem o bico fino e comprido e as patas alongadas, uma adaptação para o deslocamento em terreno alagado. No Brasil, a espécie é encontrada desde o centro-oeste e sul até a Argentina e Chile, vivendo nas margens lodosas de lagos, charcos, açudes, banhados, manguezais e arrozais, pois requer águas de elevada produtividade biológica, com grande disponibilidade de invertebrados. O hábito alimentar é essencialmente carnívoro, consumindo uma grande variedade de invertebrados como insetos aquáticos, bivalves, gastrópodes, crustáceos, aranhas e alguns pequenos vertebrados como girinos e peixes, dentre outros. A fauna parasitária de aves silvestres tem sido cada vez mais estudada, principalmente no que diz respeito às espécies com potencial zoonótico e de importância econômica. Desta maneira torna-se importante o conhecimento dos parasitos de *H. melanurus* para uma melhor compreensão sobre a biologia e ecologia do hospedeiro, sendo assim, o objetivo do trabalho foi registrar a ocorrência de *Stomylotrema vicarium* Braun, 1901 em um espécime de *H. melanurus* encontrado morto na Praia do Cassino (32°11'7''S 52°9'56''O), litoral sul do Estado do Rio Grande do Sul. O exemplar foi encaminhado ao Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas onde foi realizado o estudo. A ave foi necropsiada, sendo seus órgãos (traquéia, pulmão, coração, fígado, esôfago, moela, intestino delgado, intestino grosso, cecos, cloaca e cavidade abdominal) analisados individualmente ao estereomicroscópio. Foram encontrados 13 trematódeos no intestino delgado, os quais foram comprimidos, fixados em AFA e posteriormente corados com carmin de Langeron. Os parasitos foram montados entre lâmina e lamínula com bálsamo do Canadá e identificados com o auxílio de artigos e chaves específicas. No Brasil, *Stomylotrema vicarium* já foi reportado parasitando o intestino e a cloaca de outras aves pertencentes às Ordens Ciconiiformes, Pelecaniformes e Charadriiformes, no entanto este é o primeiro registro desta espécie de trematódeo em *Himantopus melanurus*.

Palavras-Chave:

Praia do Cassino; maçaricão, trematódeo, Rio Grande do Sul, Brasil

CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

OCORRÊNCIA DE *UROTREMA SCABRIDUM* (TREMATODA: UROTREMATIDAE) EM *TADARIDA BRASILIENSIS* (CHIROPTERA: MOLOSSIDAE) NO SUL DO BRASIL

Autores

TATIANA CHEUICHE PESENTI¹, SÂMARA NUNES GOMES¹, LUANA HARZ DURANTE¹, ADELINA DIAS FRANCO², ANA MARIA RUI², GERTRUD MULLER¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE AVES E MAMÍFEROS. TATIANAPESENTI@YAHOO.COM.BR, SNB.BIO@HOTMAIL.COM, LHDURANTE@HOTMAIL.COM, DINI1225@HOTMAIL.COM, ANA.RUI@UFPEL.EDU.BR, GERTRUDA@UFPEL.EDU.BR

Tadarida brasiliensis (I. Geoffroy, 1824), é um morcego insetívoro da família Molossidae, que apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até o Uruguai, Chile e Argentina (cerca de 45°S). No Brasil, a espécie ocorre nas regiões sudeste e sul, havendo registros esparsos em outras regiões. No sul do Brasil, *T. brasiliensis* é muito abundante ocorrendo em áreas rurais e urbanas e utilizando como abrigo construções humanas, podendo ocupar caixas de persianas, ar condicionado, porões, telhados, sótãos e diversas outras estruturas. *T. brasiliensis* foi bem estudado nos Estados Unidos, porém, há relativamente poucos estudos realizados em outras regiões de sua distribuição geográfica. O objetivo do trabalho é registrar a ocorrência de uma espécie de Trematoda em *T. brasiliensis* no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul (RS), contribuindo para o conhecimento da biodiversidade parasitária desta espécie. Foram capturados 160 indivíduos de *T. brasiliensis* (licença ICMBio/SISBio nº 23720-1) de uma colônia alojada em prédio abandonado em área urbana no município de Pelotas (RS) e de uma colônia alojada no sótão de um prédio em área rural no município de Capão do Leão (RS) durante os anos de 2010 e 2011. Os indivíduos foram capturados com rede de neblina e armadilha tipo “harp trap” na saída dos abrigos ao anoitecer. Os animais foram sedados e eutanasiados conforme preconizado pelo CFMV – 2002 (Conselho Federal de Medicina Veterinária), colocados em sacos plásticos individualizados e encaminhados ao Laboratório. Durante a necropsia os órgãos (olhos, traquéia, pulmão, coração, fígado, esôfago, estômago, intestino e pâncreas) foram retirados, individualizados em placas de petri e analisados ao estereomicroscópio. Os trematódeos encontrados foram comprimidos e fixados em AFA, corados com carmin de Langeron, montados entre lâmina e lamínula e identificados através de chaves e artigos específicos. O trematódeo *Urotrema scabridum* (família Urotrematidae) foi encontrado no intestino de 12 indivíduos de *T. brasiliensis* apresentando uma prevalência de 7,5%, abundância média de 0,11 e intensidade média de 1,41. *U. scabridum* já foi reportado em outras espécies de morcegos como *Myotis levis*, *Molossops temminckii*, *Eumops bonariensis*, dentre outros. Este helminto já foi encontrado parasitando o intestino de *T. brasiliensis* em trabalhos realizados na Jamaica, EUA, México e Argentina onde também foram descritos com baixas prevalências. Com este trabalho registra-se a primeira ocorrência de *Urotrema scabridum* parasitando *Tadarida brasiliensis* no Brasil.

Palavras-Chave:

trematódeo, morcego, parasitismo.

CNPq/CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

PADRÃO TEMPORAL E INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS DA ÁGUA E DA ESTRUTURA DE RIO DE CABECEIRA NA ABUNDÂNCIA DE *GIRARDIA SCHUBARTI* (PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA) NO SUL DO BRASIL

Autores

LUCAS MIRANDA CAMPOS, TÚLIO INÁCIO BITTENCOURT E ANA MARIA LEAL-ZANCHET

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA, UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS, SÃO LEOPOLDO, RS, ZANCHET@UNISINOS.BR

Planárias límnicas são organismos bentônicos predadores de outros invertebrados, abundantes em ambientes lênticos e lóticos, sob rochas ou associadas a raízes de plantas aquáticas. No entanto, há escassos estudos da estrutura de assembléias de planárias em sistemas lóticos de países de clima tropical ou subtropical, sendo pouco conhecidas as variáveis ecológicas que influenciam sua abundância. O presente estudo analisou os efeitos da sazonalidade, das variáveis da água e da estrutura de um rio de cabeceira nas populações de *Girardia schubarti* (Marcus, 1946), localizado em Salvador do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram demarcados três trechos distintos ao longo do rio, com 45 metros cada, e aleatorizadas 10 parcelas de 1m², nas quais registrou-se a abundância de planárias, com esforço amostral de 10 minutos por parcela. Foram realizadas quatro amostragens, uma por estação, no período de março de 2008 a fevereiro de 2009, para as análises dos efeitos da sazonalidade e das variáveis de velocidade da correnteza, largura do leito e pH sobre a abundância. Para a análise da influência de variáveis da água na abundância de *G. schubarti* foi realizada uma amostragem adicional, em abril de 2010, com auxílio de multissonda, tendo sido registrados profundidade da lâmina d'água no meio do leito e junto à margem, velocidade da correnteza, largura do leito, pH, temperatura, condutibilidade, turbidez, salinidade e total de sólidos dissolvidos. Os dados da abundância foram comparados entre as estações através de ANOVA de medidas repetidas. Para analisar a influência das variáveis da água na abundância foi utilizada regressão múltipla com *stepwise*. Ao longo da pesquisa foram registrados 956 indivíduos de *Girardia schubarti*, sendo 588 para o ciclo anual 2008/2009 e 368 na amostragem de 2010. Não houve diferença significativa na abundância entre as estações (ANOVA, F=0,038; p>0,05). Durante o ciclo anual 2008/2009, a abundância relacionou-se negativamente com o pH (F=6,249; p<0,001, r²=0,330). Na amostragem adicional, a abundância relacionou-se inversamente com a velocidade da correnteza, largura do leito e temperatura (p<0,05; r²=0,729) e positivamente com o pH (p<0,001; r²=0,488). Os resultados sugerem que *Girardia schubarti* suporta bem as variações sazonais ocorrentes em ambientes de clima subtropical. Além disso, a espécie possui preferência por ambientes de pH entre 6,0 e 7,0, temperatura da água inferior a 18°C, com baixa velocidade de correnteza e largura do leito próxima a um metro, os quais se apresentaram como fatores limitantes para a abundância da espécie.

Palavras-Chave:

Ecologia, Platyhelminthes, Sazonalidade, Fatores Ambientais



Área

Platyhelminthes

Título

**POLYSTOMOIDES SP. (MONOGENEA) EM *TRACHEMYS DORBIGNI* (TESTUDINES)
NO SUL DO BRASIL**

Autores

CAROLINA SILVEIRA MASCARENHAS, MARIANA DE MOURA MENDES, FABIANA FEDATTO BERNARDON, JÉSSICA DIAS SOUZA, NATASHA CARVALHO AIRES, GERTRUD MÜLLER

Vínculos Institucionais / E-mail's:

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PARASITOLOGIA, IB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas. PHRYBIO@HOTMAIL.COM, MARIANAMMENDES@HOTMAIL.COM, FABIFEDATTO@GMAIL.COM, JESSI.DIAS@YAHOO.COM.BR, NATASHA.AIRES@GMAIL.COM, GERTRUDA@UFPEL.EDU.BR

Trachemys distribui-se dos Estados Unidos até a Argentina. No Brasil, ocorrem *Trachemys audiatrix*, *T. dorbigni* e *T. scripta*, sendo a última introduzida no território brasileiro. *T. dorbigni* habita ecossistemas fluviais, como açudes, rios, lagoas e banhados no Uruguai, Argentina e Brasil, sendo nativa do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de conhecer a fauna de helmintos de *T. dorbigni* foram coletados 33 hospedeiros entre junho de 2010 e março de 2011 no sul do Rio Grande do Sul. Do total, 16 foram capturados em açudes na zona rural do município de Capão do Leão e 17 em canais da zona urbana de Pelotas. Todas as coletas foram realizadas sob licença do ICMBio (nº23196-1). Os animais foram transportados para o laboratório onde foi realizada eutanásia de acordo com as normas preconizadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Durante a necropsia foram examinados todos os órgãos separadamente. Os helmintos encontrados foram preparados de acordo com técnicas usuais em helmintologia. Da cavidade oral e esôfago foram coletados helmintos identificados como pertencentes ao gênero *Polystomoides* (Polystomatidae). *Polystomoides* ocorre na cavidade oral e faríngea, bexiga urinária e acessória de quelônios. A prevalência de *Polystomoides* sp. foi de 100% nos animais da zona rural, nos animais de ambiente urbano foi 52,94%. Da mesma forma a intensidade média (IM) e abundância média (AM) dos helmintos foi maior na zona rural do que no ambiente urbano, respectivamente: IM: 30,94 e AM: 30,94; IM: 4,66 e AM: 2,47. Acredita-se que as diferenças obtidas pelos parâmetros analisados possam refletir a qualidade da água nos canais da área urbana, nos quais é despejado principalmente esgoto doméstico, como foi observado durante a coleta dos animais. A literatura relata que paisagens urbanas apresentam menor diversidade biológica do que os ambientes rurais, sendo que os impactos da urbanização sobre espécies nativas são pouco estudados, em relação aos parasitos são ainda mais escassas pesquisas na área. A qualidade do ambiente pode estar exercendo uma influencia negativa sob a presença destes monogenéticos, os quais apresentam uma fase de vida livre (larva) antes da parasitária. Em espécies de *Trachemys* foram reportados *P. magdalenensis* em *T. callirostris*, na Colombia, e *P. rohdei* em *T. dorbigni*, no Uruguai. No Brasil, há apenas o registro de *P. brasiliensis* em *Hydromedusa maximiliani* e *Phrynosops geoffroanus* (Chelidae) coletados em Minas Gerais. Este relato caracteriza o primeiro registro de *Polystomoides* sp. parasitando *Trachemys dorbigni* no Brasil.

Palavras-Chave:

Polystomatidae, tigre d'água, Emydidae, zona rural, zona urbana

CAPES e CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Platyhelminthes

Título

PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO *PSEUDOCEROS* (PLATYHELMINTHES, POLYCLADIDA) PARA O NORDESTE BRASILEIRO

Autores

¹LICIA SALES, ¹VINICIUS QUEIROZ, ²CLÁUDIO L. S. SAMPAIO, ¹ELIZABETH NEVES, ¹RODRIGO JOHNSSON

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABIMAR – IB/UFBA; ²UFAL
LICIA_SO@YAHOO.COM.BR; VINICIUS_UFBA@YAHOO.COM.BR; BUIABAHIA@GMAIL.COM;
ELIZABETH.NEVES@GMAIL.COM; R.JOHNSSON@GMAIL.COM

Polycladida é um táxon de macroturbelários primordialmente marinhos, exceto por uma espécie dulcícola de *Limnostylocus*, sendo comuns em águas rasas tropicais, embora também registrados em ambientes temperados, polares e de mar profundo. Uma característica marcante, e que dá nome ao grupo é a presença de um canal intestinal principal do qual se irradiam numerosos ramos (Poly = muitos; Clades = ramos). Existem cerca de 900 espécies descritas em todo o mundo, das quais 129 ocorrem no Atlântico Oeste Tropical. No Brasil há registros de 66 espécies, em sua grande maioria para a Região Sudeste (especificamente SP e RJ). Para o Nordeste, há registro apenas de duas espécies, *Armatoplana leptalea* (Marcus, 1947) e *Stylochoplana walsergia* Marcus & Marcus 1968, encontradas na região de Caravelas, sul da Bahia. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo registrar pela primeira vez a ocorrência do gênero *Pseudoceros* Lang, 1884 para o Nordeste do Brasil, conseqüentemente aumentando o número de planárias marinhas conhecidas para essa região. As coletas - realizadas na Praia da Barra, Salvador, BA, nos meses de XI/2009; II e XII/2010 - foram feitas manualmente, com auxílio de pinças, através de mergulho livre. Os animais foram fotografados *in situ* e então acondicionados em potes plásticos contendo água do mar, sendo posteriormente conduzidos ao laboratório. Foram então fixados em formol 10% e conservados em álcool 70%, sendo depositados na coleção de Platyhelminthes do Museu de Zoologia da UFBA. Foram encontrados três espécimes pertencentes à *Pseudoceros*, gênero que se caracteriza por apresentar superfície dorsal lisa e margem pregueada. A faringe possui dobras altamente complexas e os pseudotentáculos são apenas simples pregas da margem anterior. Existem olhos tentaculares dorsais em fileiras ao longo da margem anterior, e olhos tentaculares ventrais em aglomerados. Muitas espécies de *Pseudoceros* possuem coloração aposemática e são tóxicas. São conhecidas circum-globalmente em mares temperados e quentes. No que tange à identificação em nível específico, há certas dificuldades, pois uma vez que as espécies apresentam morfologia muito semelhante, o padrão de cor acaba sendo praticamente o único meio de distingui-las. No entanto, apesar da coloração ser freqüentemente muito marcante, existem espécies que variam em relação a isso, sendo necessária a realização de cortes histológicos da faringe e sistema reprodutor. Dessa forma, um estudo mais minucioso se faz necessário, na tentativa de se chegar a uma identificação específica.

Palavras-Chave:

Bahia, polycladidos, fauna associada, comunidades coralíneas, ampliação de ocorrência.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

**TOLERÂNCIA TÉRMICA DE DUAS ESPÉCIES DE TRICLADIDOS LÍMNICOS
(PLATYHELMINTHES, TRICLADIDA) OCORRENTES NO SUL DO BRASIL**

Autores

NÁDIA MARIA RODRIGUES DE CAMPOS VELHO¹, VANESSA BAPTISTA DOS ANJOS², ANA MARIA LEAL ZANCHET³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; ³UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. NVELHO@UNIVAP.BR; VANESSAIPP@GMAIL.COM; ZANCHET@UNISINOS.BR

Os tricládidos são organismos bentônicos ocorrentes em ambientes lênticos e lóticos, sendo a temperatura da água um fator importante para distribuição e abundância das espécies. *Girardia tigrina* (Girard, 1850) é uma espécie cosmopolita, enquanto *G. schubarti* (Marcus, 1946) tem distribuição restrita ao sul da América do Sul. O trabalho objetivou verificar o grau de tolerância térmica destas espécies, submetidas a diferentes temperaturas, assim como a temperatura máxima tolerada, utilizando o gradiente de 20°C a 33°C. Foram selecionados 30 exemplares de cada espécie e 30 para o grupo-controle para cada bloco de experimento, tendo os espécimes uma mudança gradual de temperatura para o início das observações. Os espécimes procedentes do Rio Grande do Sul foram mantidos em laboratório climatizado e cada animal a ser testado no seu ponto crítico térmico máximo (CTM) foi acondicionado individualmente em recipientes contendo 10 ml de água sem cloro e aclimatados para 20±0.1°C por 10 dias. Durante o experimento, não foram alimentados e permaneceram no escuro. Para verificação do CTM foram testadas as temperaturas de 20°C, 25°C, 27°C e 30°C para *G. schubarti* e *G. tigrina* em uma estufa incubadora com fotoperíodo. Para *G. tigrina* foi testada adicionalmente a temperatura de 33°C, a qual não foi utilizada para *G. schubarti*, considerando-se os resultados obtidos à temperatura de 30°C. Os espécimes foram observados em intervalos de três horas nas primeiras 48 horas e, após, observados diariamente. Para atingir a temperatura em cada bloco de experimento, foi realizado aumento gradual da mesma, com o aumento de um grau a cada hora. Para se verificar a sobrevivência das espécies em diferentes temperaturas, utilizou-se análise de variância (ANOVA), com aplicação do teste do qui-quadrado. As duas espécies suportaram bem as temperaturas de 20°C e 25°C. A temperatura de 27°C foi considerada letal para *G. schubarti*, uma vez que mais de 50% dos espécimes morreram, sendo que o limite térmico letal (TL₁₀₀) ocorreu em 48h. Os exemplares de *G. tigrina* sobreviveram à temperatura de 30°C, enquanto, à 33°C, após 96h, ocorreu morte de mais de 50% dos animais. Verificou-se, portanto, que *G. tigrina* é uma espécie euritérmica, enquanto *G. schubarti* não possui requisitos biológicos para sobrevivência em ambientes com temperatura maior ou igual a 27°C. Para a realização de experimentos em laboratório com ambas as espécies, a temperatura máxima mais apropriada é de 25°C.

Palavras-Chave:

planárias dulcícolas, euritermia, limite térmico

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

TREMATÓDEOS DE *CALIDRIS FUSCICOLLIS* (AVES: SCOLOPACIDAE) NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores

SÂMARA NUNES GOMES¹, MAXIMIANO PINHEIRO CIRNE², GERTRUD MÜLLER¹, TATIANA CHEUICHE PESENTI¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PARASITOLOGIA, LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES; ²UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E ECOLOGIA DE CORDADOS. SNB.BIO@HOTMAIL.COM, MAXCIRNE@UCPEL.TCHE.BR, GERTRUDA@UFPEL.EDU.BR, TATIANAPESENTI@YAHOO.COM.BR,

Anualmente chegam ao Brasil milhões de aves de várias espécies, as quais encontram no nosso país vários sítios de invernada, locais estes de grande riqueza e disponibilidade de alimento. Considerado um migrante neártico, *Calidris fuscicollis* (Vieillot, 1819), conhecido como maçarico-de-sobre-branco se reproduz no Hemisfério Norte, e voa em direção ao Hemisfério Sul durante a estação não reprodutiva, onde é encontrado em praias de mar, lagoas e campos alimentando-se de pequenos crustáceos, moluscos e vermes marinhos. No Rio Grande do Sul, é encontrado em abundância na Praia do Cassino (Rio Grande) e também nas orlas das Lagoas da Estação Ecológica do Taim. Sabe-se que parasitos de aves migratórias podem ser transportados por longas distâncias, o que pode ser um fator importante na transmissão de doenças entre diferentes países. Desta maneira, torna-se necessário o conhecimento dos agentes patogênicos deste migrante, a fim de futuramente tomarem-se providências quanto a possíveis surtos em outras aves e seres humanos. Sendo assim, vinte aves da espécie *C. fuscicollis* foram coletadas com rede de neblina na Praia do Cassino, município de Rio Grande, RS, sob licença do Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres (CEMAVE) nº 26234-1 no mês de maio de 2011. As aves foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas onde foram sedadas e eutanasiadas conforme normas preconizadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (2002), necropsiadas e seus órgãos analisados separadamente ao estereomicroscópio a procura de parasitos. Foram encontrados dois gêneros de Trematódeos, os quais foram fixados em AFA, corados com Carmin e identificados como *Haematotrephus* sp. e *Levinseniella* sp., sendo o primeiro encontrado na cavidade abdominal de uma ave (prevalência de 5%) e o segundo no intestino delgado de todas as aves (prevalência de 100%). O trematódeo *Haematotrephus* sp. é um parasito cosmopolita e já foi encontrado parasitando sacos aéreos e a cavidade abdominal de outras espécies de maçaricos, e *Levinseniella* sp. já foi encontrado parasitando o intestino delgado de aves das ordens Charadriiformes, Anseriformes e Lariformes, no entanto, este é o primeiro relato destes trematódeos parasitando *Calidris fuscicollis* no Brasil.

Palavras-Chave:

Maçarico-de-sobre-branco, Trematoda, Rio Grande, Praia do Cassino

CNPq e CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Platyhelminthes

Título

UN POLICLADO DEL GÉNERO *TAENIOPLANA* (PLATYHELMINTHES, POLYCLADIDA, EUPLANIDAE) ÍNTIMAMENTE ASOCIADO A *BANKIA MARTENSI* (BIVALVIA) EN LA COSTA DEL OCÉANO PACÍFICO SUR

Autores

FRANCISCO BRUSA, CRISTINA DAMBORENEA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA-CONICET / FBRUSA@FCNYM.UNLP.EDU.AR
CDAMBOR@FCNYM.UNLP.EDU.AR

Los policlados son animales de vida libre, aunque algunos viven en íntima asociación con otros invertebrados (e. g. corales, cangrejos ermitaños, equinodermos, moluscos). Varias especies habitan en la cavidad del manto de moluscos gasterópodos y placóforos. Sólo se conoce una especie de policlado asociada a bivalvos. *Taenioplana teredini* (Euplanidae) fue descrita viviendo en tubos de *Teredo* sp. (Bivalvia) en las costas de Hawaii. Posteriormente fue considerada depredadora de *Teredo milleri*, en condiciones experimentales en Hawaii. Esta especie fue introducida en aguas del Océano Atlántico Norte cuya temperatura está influida por la presencia de centrales nucleares en New Jersey (USA). Además se cita su presencia en Florida, Puerto Rico, Israel y Tasmania. También se la menciona en el Reino Unido asociada a *Xylophaga praestans* y a *Teredo* sp. *Taenioplana teredini* ha sido mencionada en trabajos recopilatorios sobre fauna introducida, pero sin mencionar la autoridad que la identificó, por lo que su identificación es al menos dudosa. En este trabajo se presenta una especie de *Taenioplana* desconocida para la ciencia, que vive asociada a los tubos del bivalvo *Bankia martensi* en los fiordos del Océano Pacífico Sur en Chile. Se caracteriza por tener el cuerpo acintado, color marrón claro, ojos escasos en la región anterior despigmentada, sin tentáculos, faringe con pocos pliegues en la región anterior del cuerpo, gonoporos independientes delante de la línea media del cuerpo, vesícula seminal fuertemente muscularizada, papila peniana digitiforme de orientación posteroanterior, vagina enroscada, conducto ventral al intestino (genito intestinal?). La especie chilena se diferencia de *Taenioplana teredini*, por la faringe localizada en la región media del cuerpo y la papila peniana de gran tamaño y orientada posteroanteriormente. El ducto eyaculador extrapeniano en *T. teredini* es largo y contorneado, mientras que en la especie proveniente de Chile, es recto. La vagina es más larga y enroscada que en *T. teredini*. La porción distal de la vagina posee, a diferencia de *T. teredini*, un bolsillo posterior con un epitelio con cilias muy altas. El gonoporo femenino posee un esfínter, ausente en *T. teredini*. La especie hawaiana se ha registrado en distintas partes del mundo y se la considera una especie exótica en los puertos donde se la encontró. Debido a su forma de vida y a las características de la especie más afín, la dispersión de la especie chilena debe considerarse como probable y se recomienda su monitoreo para prevenir posibles dispersiones antrópicas.

Palavras-Chave:

Turbellaria, Chile, simbiosis, *Taenioplana teredini*

CONICET

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Platyhelminthes

Título

DISTRIBUCIÓN DE ESPECIES CONOCIDAS Y MENOS CONOCIDAS DE POLYCLADIDOS EN LAS COSTAS IBÉRICO-AMERICANAS

Autores

SERGIO ARJONA¹, BRUNO ALMON², JAVIER RUBIO³, & CAROLINA NOREÑA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES, MADRID, ESPAÑA; ² UNIVERSIDAD DE VIGO; GALICIA, ESPAÑA; ³ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES, MADRID, ESPAÑA; ⁴ MUSEO NACIONAL DE CIENCIAS NATURALES; MADRID, ESPAÑA. SAFS71@HOTMAIL.COM; BRUNOALMON2@YAHOO.ES; JAVIUNISTOK@HOTMAIL.COM; NORENA@MNCN.CSIC.ES

El Orden Polycladida cuenta con algo más de 900 especies que se distribuyen por todas las costas marinas. Este Orden, descrito por primera vez por Lang en 1881, posee hoy en día una doble clasificación, propuestas por Prudhoe (1985) y Faubel (1983/84), muchos casos contrapuesta. Debido a ello, en la actualidad contamos con una clasificación dispar a partir de los 2 subórdenes Cotylea y Acotylea que dificulta delimitar el número y la distribución de muchas de las especies. En la Península Ibérica no se habían realizado estudios enfocados en su sistemática, a excepción del de Novell 2001 en Cataluña. El presente estudio sobre la sistemática del Orden Polycladida tiene dos vertientes. Primero, conocer las especies que se encuentran en la Península Ibérica y segundo, comparar individuos (poblaciones) de la misma especie, pero de diferentes localidades y que se supone presenta una distribución cosmopolita o atlántica. Esta comparación se realizará en primer término a nivel anatómico y siempre que sea posible a nivel molecular. Si bien tenemos representadas las dos superfamilias principales de Cotylea en el Atlántico, a nivel de familia y a nivel de especie son escasos los ejemplos de distribución Norte-Sur o Este -Oeste. De las 10 Familias de Cotylea citadas para el Atlántico, 4 de ellas poseen una distribución Norte-Sur y dentro de estas 1 también Este-Oeste. A nivel de especies, de las 81 especies citadas para el Atlántico nos encontramos que 9 especies poseen distribución Norte-Sur y tan sólo una “cruza” el Atlántico, *Thysanozoon brocchii*, presentando distribución cosmopolita. Dentro de los Acotylea, las tres superfamilias se encuentran representadas en el Atlántico, pero solo dos de ellas Stylochoidea y Ilyplanoidea cuentan con representantes con distribución Norte-Sur o Este-Oeste. A nivel de especie, sólo *Enantia spinifera* (Enantiidae, Ilyplanoidea) ha sido citada para las costas este y oeste del Atlántico norte, mientras que de la Familia Stylochidae se han citado dos especies del Genero Imogine con distribución Norte-Sur a lo largo de la costa atlántica americana. Sólo la especie *Planocera pellucida* (Planoceridae, Stylochoidea) ha sido citada en ambos hemisferios y en las dos costas (este y oeste) del Océano Atlántico, es por tanto una especie que puede ser considerada cosmopolita.

Palavras-Chave:

Platyhelminthes, Polycladida, Península Ibérica, Sudamérica

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Porifera

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Porifera

Título

TAXONOMIA DE *HAMACANTHA* AFF. *SCHMIDT* DA BACIA DE CAMPOS-RJ

Autores

THÁBATA VERLÃ G. RIBEIRO; MARIANA DE S. CARVALHO; EDUARDO HAJDU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ THATAVERLA.BIO@GMAIL.COM, MUSEU NACIONAL/UFRJ-
MSCARV@GMAIL.COM, MUSEU NACIONAL/UFRJ- EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM

A Bacia de Campos, maior província petrolífera do Brasil, é uma bacia sedimentar que se estende por cem mil quilômetros quadrados do Estado do Espírito Santo, nas imediações da cidade de Vitória, até Arraial do Cabo, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro. Desde 2003 seus ecossistemas coralinos de profundidade vem sendo estudados com o intuito de se caracterizar a biodiversidade local, cerca de 400 esponjas já foram coletadas e tombadas na coleção MNRJ. Neste trabalho apresentamos a primeira *Hamacantha* encontrada nessa área e o segundo registro para o Brasil. Este gênero é caracterizado pela presença de diancistras como microscleras. Existem 22 espécies de *Hamacantha* no mundo, e apenas uma tem ocorrência no Brasil (*Hamacantha microxifera* Lopes & Hajdu 2004). *Hamacantha schmidtii* (Carter, 1882) foi descrita somente para o Caribe e em sua descrição original não foram fornecidos os dados micrométricos das espículas, o que prejudica o reconhecimento desta espécie. O material estudado foi coletado na Bacia de Campos a 607 m de profundidade e foi analisado a partir de suas espículas dissociadas observadas ao microscópio óptico e eletrônico de varredura. O espécime é uma camada delgada, de arquitetura cavernosa e cor branca, sem ósculos aparentes, crescendo em cima de um coral azooxantelado da espécie *Solenosmilia variabilis*. Megascleras são óxeas retas ou levemente curvadas medindo 493–605 µm de comprimento. As microscleras são diancisteres divididas em três categorias de tamanho. Diancistras III com 25–40 µm; diancistras II com 45–70 µm e diancistras I com 110–155 µm. Dentre as espécies do gênero, apenas quatro apresentam óxeas como megascleras, *H. johnsoni* (Bowerbank, 1864), *H. lundbecki* Topsant, 1904, *H. simplex* Burton, 1959 e *H. schmidtii*. Destas, a única com três categorias de diancistras é *H. schmidtii*, porém não é possível comparar o tamanho das espículas, pois como foi mencionado, não há dados micrométricos das espículas na descrição original. Todas as outras possuem apenas duas categorias de diancistras, além das óxeas. *Hamacantha microxifera*, encontrada ao largo do litoral de São Paulo, possui estilos como megascleras, e apenas uma categoria de diancistra e ráfides como microscleras. Os resultados sugerem que a espécie estudada tem afinidade com a *Hamacantha schmidtii*, não sendo possível incluí-la nessa espécie, devido a escassez de informações a respeito na descrição original. Como tal a identificação completa do material só será possível após comparação com o tipo de *H. schmidtii*.

Palavras-Chave:

Palavras-Chave: Porifera, Mycalina, Hamacanthidae, Atlântico tropical ocidental.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

TAXONOMIA DO GÊNERO *CLIONA* (HADROMERIDA, CLIONAIDAE) NA COSTA BRASILEIRA

Autores

CAMILLE VICTÓRIA LEAL CORRÊIA DA SILVA, EDUARDO LEAL ESTEVES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ CAMILLE.VICTORIA@GMAIL.COM

O gênero *Cliona* Grant, 1826 é representado por esponjas marinhas escavadoras de substrato consolidado com um esqueleto formado por espículas dos tipos subtilóstilos e espirásteres ou formas derivadas destas. Os objetivos do presente estudo foram gerar uma lista de espécies do gênero *Cliona* registradas na literatura para a costa brasileira e reavaliar o status taxonômico destas espécies, assim como os principais caracteres morfológicos utilizados na diferenciação das mesmas. As espécies de *Cliona* registradas para a costa brasileira foram compiladas da bibliografia especializada. O status taxonômico de algumas espécies foi reavaliado a partir da leitura crítica das descrições publicadas e do exame de material adicional depositado na Coleção de Porifera do Museu Nacional, UFRJ. Algumas espécies foram re-descritas com o exame de material depositado na Coleção de Porifera do Museu Nacional, UFRJ. Foram registradas oito espécies de *Cliona* para a costa brasileira: *C. carteri* (Ridley, 1881) para o Espírito Santo; *C. aff. celata* Grant, 1826 para o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo; *C. delitrix* Pang, 1973 para o Rio Grande do Norte e Bahia; *C. dioryssa* (de Laubenfels, 1950) para a Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo; *C. raphida* Boury-Esnault, 1973 para o Rio de Janeiro; *C. schmidtii* (Ridley, 1881) para Pernambuco; *C. varians* (Duchassaing & Michelotti, 1864) para o Atol das Rocas (RN), Pernambuco, Fernando de Noronha, Alagoas, Bahia e Espírito Santo; e *C. aff. viridis* (Schmidt, 1862) para o Rio de Janeiro. Com a exceção de *C. raphida* e *C. schmidtii*, descritas unicamente em publicações datadas do século passado, as demais espécies do gênero são claramente reconhecíveis. *Cliona celata*, *C. schmidtii* e *C. viridis* certamente representam complexos de espécies com ampla distribuição. Os principais caracteres para diferenciar as espécies de *Cliona* da costa brasileira são: o tamanho dos tilóstilos, a presença/ausência e forma dos espirásteres, cor dos espécimes em vida, diferenciação de papilas e hábito de crescimento. O Estado do Rio de Janeiro é o local com maior diversidade de *Cliona*, com quatro espécies registradas, seguido pelo Estado da Bahia, com três espécies, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Espírito Santo com duas espécies e São Paulo com apenas uma espécie registrada. O número relativamente alto de espécies do gênero no sudeste do Brasil naturalmente reflete uma maior concentração de especialistas dedicados a taxonomia de Porifera nesta região do País.

Palavras-Chave:

Porifera, esponjas escavadoras, Brasil

PROTAX/CAPES



Área

Porifera

Título

UMA NOVA ESPÉCIE DE *BIEMNA* (DEMOSPONGIAE, POECILOSCLERIDA, DESMACELLIDAE) PARA O NORDESTE DO BRASIL

Autores

HELICY GALINDO BARACHO CAVALCANTI, GEORGE JOAQUIM GARCIA SANTOS, ULISSES PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIAE-MAIL:HELICY.GALINDO@GMAIL.COM, BALGEORGE42@YAHOO.COM.BR, USPINHEIRO@HOTMAIL.COM

O gênero *Biemna* Gray, 1867 é caracterizado por apresentar estilos ou óxeas dipostas de modo plumorreticulado, esqueleto ectossomal formado pelas terminações dos ramos ou tratos coanossomais e com microscleras sigmas, micróxeas, commas e ráfides. *Biemna* apresenta 57 espécies conhecidas para o mundo, com seis registradas para o Atlântico Tropical Ocidental, sendo três para o Caribe: *Biemna caribea* Pulitzer-Finali, 1986; *Biemna microstyla* de Laubenfels, 1950; *Biemna cribaria* Alcolado & Gotera, 1986; e três para o Brasil: *Biemna microacanthosigma* Mothes, Hajdu, Lerner & van Soest, 2004; *Biemna spinomicroxea* Mothes, Campos, Lerner, Carraro & van Soest, 2005 e *Biemna trisigmata* Mothes & Campos, 2004. Para o Brasil todos os registros são para o Estado do Amapá. Este trabalho teve como objetivo descrever uma nova espécie de *Biemna*. Dois espécimes foram coletados em estados distintos do nordeste brasileiro: no Estado da Bahia, na Praia de Barra Grande (Município de Maraú) e no Estado de Pernambuco, na Praia de Ponta de Pedras (Município de Goiana). Em Pernambuco o espécime foi coletado através de mergulho livre sobre rocha com 1m de profundidade, enquanto que na Bahia o material foi localizado na areia da praia proveniente da arribação. Foram preparadas lâminas de dissociação espicular e de cortes espessos. Os espécimes foram analisados e identificados com o auxílio da bibliografia especializada. *Biemna* sp. nov. apresenta forma maciça, textura rugosa e hispida, coloração amarela (*in vivo*) e bege após conservada em etanol 80%. Esqueleto plumoreticulado, composto por feixes de megascleras ascendentes com terminações ectossomais e microscleras difusamente distribuídas. Como conjunto espicular: estilos (250-329µm/2-7µm); ráfides (79-141µm/0,4-1,9µm); micróxeas (30-38µm); sigmas I (21-36µm); sigmas II (10-14µm); commas I (25-40µm) e commas II (9-13µm). *Biemna* sp. nov. se diferencia das demais conhecidas para o Atlântico pela presença de duas categorias de commas em seu conjunto espicular. *Biemna* sp. nov. difere da *B. cribaria* e *B. spinomicroxea* pela presença de estilos, sendo diferente da primeira também pela presença de micróxeas em apenas uma categoria e da segunda por possuir ráfides entre suas microscleras. O material examinado neste estudo apresenta um conjunto espicular similar em composição e dimensões aos de *Biemna tubulata* Dendy, 1905, inclusive por apresentar duas categorias de comma (conforme Mothes et al., 2005), porém difere desta apenas por apresentar micróxeas. O presente trabalho constitui o primeiro registro do gênero para a região nordeste, totalizando quatro espécies de *Biemna* para a costa do Brasil.

Palavras-Chave:

Porifera, esponja, biodiversidade, taxonomia

CNPq, FACEPE

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

POR

Título

DEMOSPONGIAE DAS DORSAIS MESOATLÂNTICA E DE WALVIS COLETADAS A BORDO DO N/PQ AKADEMIC IOFFE EM 2009 NO ÂMBITO DO SA MAR-ECO (COML)

Autores

EDUARDO HAJDU¹, DANIELA DE A. LOPES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS, QUINTA DA BOA VISTA S/N, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ. EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM, ALOPES.D@GMAIL.COM.

O Censo da Vida Marinha estimulou a realização de uma série de projetos de pesquisa de grande envergadura entre os anos 2000 e 2010, dentre os quais o MAR-ECO (Ecosistema da Dorsal Meso-Atlântica). De início focando apenas o Atlântico Norte, foi apenas em 2009 que se viabilizou a expansão do programa para o Atlântico Sul, uma área mais vasta, e menos bem servida em termos de infra-estrutura oceanográfica para estudos em grandes profundidades. O MAR-ECO do Atlântico Sul (SA MAR-ECO) teve sua primeira expedição exploratória realizada a bordo do navio russo Akademic Ioffe, entre 31/10 e 14/11/2009. Foram realizadas estações para amostragem do bentos nas dorsais Meso-Atlântica e de Walvis, entre 886 e 4703 m de profundidade. O estudo taxonômico deu-se através de lâminas rápidas de espículas dissociadas ou cortes espessos à mão livre. Este trabalho visa apresentar as Demospongiae (Porifera) coletadas nesta expedição, sete espécies. 1) *Abyssocladia* (MNRJ 13778, 4103-4120 m prof., stn 7). Espículas: micaloestilos 432-488 µm, estilos 295-325 µm, isoquelas 30-52 µm. 2) *Asbestopluma* sp. (MNRJ 13780, 4631-4703 m prof., stn 10). Espículas: estilos 1129-1750 µm, subtilóstilos 421-451 µm, sigmancistras 24 µm, anisoquelas 13 µm. 3) *Clathria* sp. 1 (MNRJ 13772, 2976-3190 m prof., stn 3). Espículas: subtilóstilos I 1628-2000 µm, subtilóstilos II 955-1087 µm, subtilóstilos III 599-732 µm, toxas I 225-235 µm, toxas II 121-144 µm, isoquelas 13 µm. 4) *Clathria* sp. 2 (MNRJ 13779, 997-1034 m prof., stn NN). Espículas: acantóstilos I 500-540 µm, acantóstilos II 175-265 µm, isoquelas 23 µm. 5) *Desmacella annexa* (MNRJ 13764, 13765, 13767, 13768, 886-890 m prof., stn 2). Espículas: tilóstilos 380-950 µm, rafidotoxas 86-73 µm, sigmas I 24-26 µm, sigmas II 13-15 µm. 6) Polymastiidae (MNRJ 13779, 997-1034 m prof., stn NN). Espículas: tilóstilos I > 1030 µm, tilóstilos II 290 µm, ráfides (em tricodragmas) 80 µm. 7) Raspailiidae (MNRJ 13770, 2976-3190 m prof., stn 3). Espículas: subtilóstilos 360-1792 µm, acantóstilos 60-157 µm. *Desmacella annexa* é uma espécie descrita originalmente do Atlântico Ocidental, e subsequentemente registrada do Atlântico Oriental, Boreal Oriental e Mediterrâneo Ocidental. A identificação completa das demais amostras se dará após a comparação com descrições de fauna de talude nas costas atlânticas da África e América do Sul. Considerando-se o nível de insuficiência do inventário da espongi fauna de mar profundo em todo o Atlântico Sul, o mais provável é que boa parte deste material seja constituído de espécies novas.

Palavras-Chave:

Abyssocladia, *Asbestopluma*, *Clathria*, *Desmacella*

MAR-ECO, CNPq, FAPERJ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

**APORTE AL CONOCIMIENTO DE ESPONJAS DE AGUAS PROFUNDAS DE CUBA:
PRIMER REGISTRO DE *FANGOPHILINA*
(DEMOSPONGIAE, SPIROPHORIDA, TETILLIDAE)**

Autores

CARLA MENEGOLA¹, PEDRO ALCOLADO², LINNET BUSUTIL LÓPEZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BARÃO DE GEREMOABO, S/N, ONDINA, 40170-115, SALVADOR, BA, BRASIL. E-MAIL: carla.menegola@gmail.com
2. INSTITUTO DE OCEANOLOGIA, DEPTO BENTOS, CALLE 1RA, NO. 18406, ENTRE 184 Y 186, REPARTO FLORES, PLAYA, LA HABANA, CUBA. E-MAIL: alcolado@ama.cu, linnet@oceano.inf.cu

El conocimiento de las esponjas de Cuba abarca 250 especies de aguas someras. Entretanto, los registros de aguas profundas son escasos (50 especies), donde se pueden destacar, en el noroeste y sur de Cuba: *Dactylocalyx pumiceus*, *Pheronema annae*, *Myliusia conica*, *Iphiteon panicea*, *Characella enae*, *Calthropella (Pachataxa) lithistina*, *P. monilifera*, *Discodermia polydiscus*, *Ceratoporella nicholsoni*, *Stromatospongia vermicola*, *S. norae*, entre otras. El género *Fangophilina* es típico de aguas profundas y de fondos fangosos y está representado por cuatro especies distribuidas en el Caribe (Atlántico Occidental), Cabo Verde (Atlántico Oriental) y Océano Indico. El género se compone de esponjas globulares con superficie hispida, y con dos largos porocálices situados lateralmente, diferenciados en exhalante y inhalante. El esqueleto es radialmente organizado, con megascleras protruyendo fuertemente en la superficie y sin especialización cortical. Presenta megascleras protrienas, anatrienas, oxeas y microscleras sigmaspiras. Los especímenes fueron colectados en la región norcentral del país, al norte de cayo Guillermo (22°46'31"N, 78°41'48" W), a 488 m, en sedimento cieno limo-arcilloso, en 25/III/2011. La especie fue identificada como *Fangophilina* aff. *submersa* Schmidt, 1880 por su forma en Y, con dos proyecciones laterales donde están las aperturas del sistema acuífero, ambos con un anillo de espículas que circundan cada uno de los porocálices, formado de protrienas y prodienas, y un conjunto de largas espículas para fijación al sustrato en la porción inferior de la esponja. La superficie es hispida, con tubos de poliquetos y gránulos de arena mezclados a las extremidades apicales de las espículas que atraviesan el pinacodermo. El esqueleto es radial y no se visualiza especialización cortical, corroborando las descripciones de 1880 de Schmidt y de 1920 de Topsent. Las espículas son protrienas I y II, prodienas I y II, ortodienas, plagiotrienas, anatrienas, dos categorías de oxeas y sigmaspiras con variaciones toxiformes. El primer registro de *Fangophilina* aff. *submersa* para Cuba corrobora la característica aparentemente típica del holotipo de la especie por su presencia en fondos fangosos cercanos a islas tropicales del Atlántico Occidental, aunque su primera ocurrencia, dada por Schmidt en 1880, solamente incluya la información "Mar del Caribe". El descubrimiento de la especie representa un nuevo reporte para aguas profundas del país.

Palavras-Chave:

Porifera, talud continental, Atlántico Tropical Norte.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

PORIFERA

Título

BAÍA DE COCHINOS REVISITADA: UN NUEVO ENFOQUE EN EL INVENTARIO DE ESPONJAS DE AGUAS SOMERAS DEL SUR DE CUBA

Autores

CARLA MENEGOLA¹, LINNET BUSUTIL LÓPEZ², PEDRO ALCOLADO MENÉNDEZ².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BARÃO DE GEREMOABO, S/N, ONDINA, 40170-115, SALVADOR, BA, BRASIL. E-MAIL: carla.menegola@gmail.com
2. INSTITUTO DE OCEANOLOGIA, DEPTO BENTOS, CALLE 1RA, NO. 18406, ENTRE 184 Y 186, REPARTO FLORES, PLAYA, LA HABANA, CUBA

Aunque Cuba sea uno de los países donde se tiene un buen conocimiento de la fauna de esponjas y de su biodiversidad en general, se ha inventariado hasta ahora menos de la mitad de las esponjas neríticas que pueden ahí existir como parte de la Región Antillana, totalizando 263 esponjas de alrededor de un potencial de 500 especies válidas descritas para el Gran Caribe, y de un potencial estimado de más de 700. En el contexto biogeográfico, Cuba muestra una ubicación estratégica por representar una de las áreas que se constituyen en el límite norte de distribución para muchas especies de poríferos. La Bahía de Cochinos, área de estudio, presenta un arrecife que se extiende a lo largo de 30 km de la costa este, con rica fauna de esponjas que fue tema de un análisis sobre la estructura y composición de las comunidades como línea de base comparativa para futuros monitoreos de la zona, y que resultó en el registro de 30 especies. La documentación de los *taxa* observados fué por fotografía subacuática en seis sitios en la costa este de la Bahía de Cochinos (Playa Coral, Playa El Tanque, Alejo el Moro, Punta Perdiz, Los Cocos y El Ebano), en octubre/2009 y agosto/2010, entre 1 y 30 metros, utilizando cámara digital Sony DSC W300 con caja estanque y flash externo. Se detectó tres especies de Homoscleromorpha de las familias Plakinidae y Oscarellidae y 55 especies de Demospongiae distribuidas en 10 ordenes, 29 familias y 41 géneros. *Mycale laevis* (Mycalidae), *Aiolochoxia crassa* e *Aplysina fistularis* (Aplysinidae), fueron las especies más abundantes, corroborando en parte los datos de la análisis ecológica de Caballero et al. (2009), tomados en 2002. La familia Aplysinidae presentó mayor riqueza de especies (11). Otras familias bien representativas fueron Axinellidae (4 especies) e Niphatidae (3 especies). Las esponjas observadas en este estudio ocurren en sustratos expuestos, como colonias coralíneas o rocas, con excepción de *Ceratoporela nicholsoni* (Ljungman, 1867), que fué encontrada siempre en lugares poco iluminados, como en paredes rocosas con declive negativo ó cuevas. Este estudio registra el doble del número de especies conocidas hasta el momento para la región y servirá de base para una mayor comprensión de los patrones de endemismo en la biogeografía de las esponjas del Atlántico Occidental tropical y subtropical y constituye el primer producto de una cooperación efectiva entre investigadores de esponjas de ambos países.

Palavras-Chave:

Porifera, Homoscleromorpha, Demospongiae, Atlántico Tropical Occidental

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Porifera

Título

BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DE PORÍFEROS MARINHOS BRASILEIROS: SÍNTESE DO CONHECIMENTO

Autores

MARIANA DE SOUZA CARVALHO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL/UFRJ, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS, MSCARV@GMAIL.COM

A Biogeografia procura explicar as causas dos padrões de distribuição dos organismos, com especial atenção aos padrões congruentes observados em diversos táxons relacionados em maior ou menor grau, englobando diversos enfoques: histórico, fitogeográfico e ecológico. O principal objetivo da biogeografia histórica é estudar a história dos táxons no espaço através de ferramentas analíticas que buscam estabelecer prováveis eventos de vicariância, dispersão e extinção. Estudos biogeográficos com esponjas são ainda pouco desenvolvidos e variam desde simples comparações de listas de espécies para diversas áreas, até abordagens onde a unidade analítica são filogenias de táxons convertidas em cladogramas de áreas de táxons. Estudos filogenéticos realizados com espécies brasileiras incluem *Acanthotetilla*, *Acarnus*, *Asbestopluma*, *Asteropus*, *Mycale*, *Petromica* e *Rhabderemia*. Afinidade entre Brasil e região Magalhânica (Argentina e/ou Chile) foi representada pelos pares de espécies irmãs *Mycale arenaria/ thielei*; *M. beatrizae/ doellojuradoi*; *Asbestopluma bitrichela/ A. sp.* Duas espécies de *Asbestopluma* da Bacia de Campos aparecem como irmãs, assim como *Rhabderemia itajai/ besnardi*, denotando especiação relativamente recente na plataforma e talude brasileiros. Outro padrão de relacionamento biogeográfico observado, para uma espécie distribuída do sul do Brasil até o sul do Chile, é uma afinidade transpacífica, onde *R. uruguayensis* é irmã de *R. acanthostyla* (Indo-Pacífico Central e Ocidental). O cladograma proposto para *Petromica* aponta relação irmã entre *P. citrina/ pacifica* (NE Austrália), outro padrão transpacífico. Outra espécie brasileira de *Asbestopluma* demonstra afinidade com uma antártica (*A. obae*). Na filogenia de *Asteropus*, a relação do Brasil (*A. brasiliensis*) não aparece resolvida, pois ele integra uma politomia juntamente com Japão (*A. sp.*) e um conjunto de áreas tropicais e subtropicais que compreende Austrália, Caribe, Ilha da Páscoa e Havaí. Para o gênero *Acarnus*, foram observados dois padrões de distribuição recentes com as espécies irmãs *A. toxata* (Brasil)/ *deweerdtae* (Caribe); e *A. radovani* (Brasil)/ *souriei* (Cabo Verde). O primeiro par pode refletir vicariância recente, possivelmente causada pelo início do deságue do Amazonas no Atlântico, decorrente da orogenia dos Andes. O segundo pode refletir dispersão recente ou abertura do Atlântico, caso que ambas as espécies seriam provavelmente remanescentes atuais de longas linhagens evolutivas. Em *Acanthotetilla*, o Brasil (*A. rocasensis*) aparece como área irmã do Índico Ocidental e novamente como irmã de ambas as áreas. A hipótese da colonização do Atlântico a partir do Índico, seguida de retorno mais recente a este oceano, parece mais provável, em consequência das posições mais basais do cladograma apresentarem áreas do Índico ocidental e Indo-Pacífico ocidental.

Palavras-Chave:

Eponjas, filogenia, biogeografia cladística.

Capes, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

CAPACIDADE REGENERATIVA EM UMA ESPONJA CALCAREA.

Autores

ANDRÉ PADUA, MICHELLE KLAUTAU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ; MKLAUTAU@BIOLOGIA.

A capacidade regenerativa é uma das características mais marcantes das esponjas e também uma das menos compreendidas. Esses animais são capazes de refazer partes perdidas do corpo e mesmo de reconstituí-lo por inteiro a partir de suas células isoladas. Os mecanismos de sinalização que coordenam a reconstituição do corpo de uma esponja ainda são desconhecidos e possivelmente são os precursores dos mecanismos de regeneração encontrados em outros animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade regenerativa em uma esponja e verificar se ela ocorre de forma similar em diferentes regiões do corpo ou se o animal recupera determinadas partes mais rapidamente do que outras. Este estudo foi realizado no Atol das Rocas, Brasil. A espécie estudada foi *Clathrina* sp. nov., uma esponja endêmica e abundante no Atol das Rocas. Essa espécie tem cor amarela, forma globular e um único ósculo apical. Para acompanhar sua capacidade regenerativa, oito indivíduos tiveram seu ósculo removido e oito tiveram parte do cormus (corpo) removido. Esses indivíduos foram fotografados antes e após a remoção das partes e acompanhados e fotografados a cada dois dias ao longo de oito dias. As fotografias foram analisadas com o software AxioVision V.4.3.6. Após dois dias do início do experimento, os ósculos já haviam recuperado 48,3% de seu tamanho original. Após oito dias, a regeneração média foi de 93,3%. A maior velocidade de regeneração ocorreu nos primeiros dois dias, quando a velocidade média foi de 0,05 cm/dia. Após esse período inicial, a velocidade média de regeneração caiu para 0,01cm/dia. Ao contrário do ósculo, não houve regeneração do cormus até o final do experimento. Entretanto, a região cortada cicatrizou nos dois primeiros dias. Nossos resultados apontam para uma capacidade regenerativa diferenciada de diferentes regiões do corpo da esponja, com maior recuperação do ósculo. Essa maior capacidade regenerativa do ósculo pode estar relacionada ao fato dele ser único, o que o tornaria essencial para o bom funcionamento do sistema aquífero ou simplesmente por haver maior divisão celular na região apical das esponjas, talvez devido à maior concentração de células indiferenciadas. Resultado semelhante foi encontrado para a espécie *Leucosolenia*

Realização

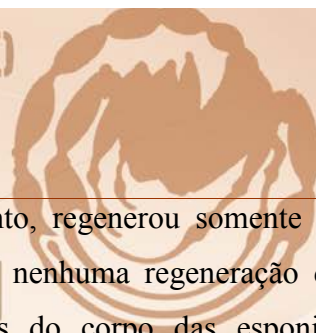


Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





complicata, outra esponja *Calcarea* que, entretanto, regenerou somente 15% de seu ósculo. A *Demospongiae Geodia cydonium* não apresentou nenhuma regeneração do seu ósculo. Estudos sobre a atividade celular em diferentes regiões do corpo das esponjas talvez auxiliem na compreensão dos mecanismos de comunicação celular que coordenam a regeneração.

Palavras-Chave:

Regeneração, *Calcarea*, *Clathrina*, Atol das Rocas

CNPq, FAPERJ, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza



Área

Porifera

Título

**CARACTERÍSTICAS GENERALES DE LAS COMUNIDADES DE ESPONJAS DE CUBA
Y FACTORES QUE LA DETERMINAN**
**CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS COMUNIDADES DE ESPONJAS DE CUBA E
FATORES QUE AS DETERMINAM**

Autores

PEDRO M. ALCOLADO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO DE OCEANOLÓGIA, AVE. 1RA. NO. 18406, RPTO. FLORES, PLAYA, LA HABANA, CUBA
alcolado@ama.cu

Tomando en cuenta los resultados de numerosas investigaciones realizadas en el Instituto de Oceanología, Cuba, desde 1974, se versará sobre las características generales de las comunidades de esponjas expuestas (no crípticas) de los mares de Cuba y los factores determinan su composición y estructura en diferentes biotopos (arrecifes coralinos, pastos marinos, fondos fangosos, fondos arenosos y manglares) y profundidades. El índice de heterogeneidad de Shannon (H') ha alcanzado valores tan altos como 3,507 natios en arrecifes coralinos del norte central de Cuba. Se mostrará la utilidad práctica de conocer los factores que determinan las comunidades de esponjas, particularmente en el campo de la bioindicación ambiental en relación con la contaminación urbana, y la clasificación de la severidad y predictibilidad del ambiente físico en comunidades tanto en áreas naturales como diferente grado de intervención antrópica. Entre las especies más resistentes a la sedimentación en arrecifes coralinos están *Tectitethya crypta*, *Cliona vesparia*, *Biminia stalagmitica* y *Oceanapia peltata*. En ambientes sometidos a fuertes cargas de nutrientes se destacan *Clathria venosa*, *Halichondria melanadocia*, *Suberites aurantiaca*, *Chondrilla caribensis* y *Mycale microsigmatosa*. La mayor tolerancia al oleaje se ha observado en las especies *Cliona aprica* y *Cliona varians*, *Ecionemia megastylifera* y *Cliona vesparium* (hábito alfa). En estudios realizados en estaciones de 10 m como profundidad de referencia, *Aplysina cauliformis* apareció predominando en arrecifes más afectados por huracanes (extremos suroeste de Cuba), seguida en predominio por *Cliona aprica*. En los sitios más resguardados de los huracanes se destacaron *Ectyoplasia ferox*, *Iotrochota birotulata*, *Niphates amorpha* e *Ircinia felix*. Especies indicadoras de contaminación urbana son *C. venosa*, *Iotrochota arenosa* y *Cliona delitrix*, cuyos porcentajes sumados de abundancia relativa porcentual han sido probados como bioindicador en el arrecife costero de la ciudad de La Habana. *Aplysina fistularis* estuvo ausente o muy escasa en arrecifes nutrificados. Tomando en consideración los valores del índice de heterogeneidad de Shannon y el índice de equitatividad de Pielou (J') se obtiene un diagrama para inferir condiciones ambientales en cuanto los grados de severidad y de constancia ambiental.

Palavras-Chave:

Comunidades de esponjas, factores ambientales, bioindicadores

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA ESPICULAR DA ESPONJA PERFURANTE *CLIONA CHILENSIS* (PORIFERA, DEMOSPONGIAE) NA AMÉRICA DO SUL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA EXTENSIVA EM ESCALA GEOGRÁFICA E GENÉTICA

Autores

THIAGO SILVA DE PAULA¹, EDUARDO HAJDU², GISELE LÔBO-HAJDU³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

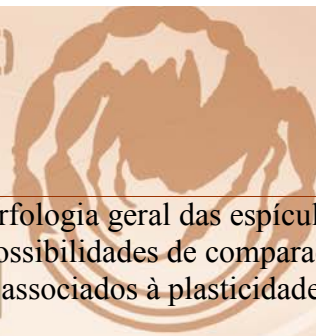
¹LABORATÓRIO DE GENÉTICA MARINHA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO - RJ, BRAZIL E-MAIL: depaula_ts@hotmail.com

²LABORATÓRIO DE TAXONOMIA DE PORIFERA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO RIO DE JANEIRO - RJ, BRAZIL, E-MAIL: eduardo.hajdu@gmail.com

³LABORATÓRIO DE GENÉTICA MARINHA, INSTITUTO DE BIOLOGIA ROBERTO ALCANTARA GOMES, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO - RJ, BRAZIL. E-MAIL: glhajdu@uerj.br

A morfometria é uma das ferramentas mais importantes para descrever e analisar a forma e tamanho de estruturas morfológicas em estudos taxonômicos. Em Porifera, as espículas são características cruciais, e descrições quantitativas são comumente utilizadas para delimitar variações morfológicas observadas. As propriedades morfométricas das espículas são determinadas pelos processos espiculogenéticos, que delineiam suas formas e tamanhos específicos. O objetivo deste trabalho foi estabelecer uma caracterização morfométrica espicular da esponja perfurante *Cliona chilensis* Thiele, 1905, que possui somente tilóstilos. Um total de 56 indivíduos foi examinado e mais de 1400 espículas mensuradas e analisadas. Cinco parâmetros morfométricos foram observados: o comprimento total do tilóstilo (L); a largura máxima do tilóstilo (W); a largura máxima do tilo do tilóstilo (T); a razão L/W; e a razão T/W. Os últimos são uma estimativa da biodeposição de sílica ao longo e na extremidade dos tilóstilos. Foram realizadas as seguintes análises de covariância (ANCOVA) entre estes: L x W; L x T; W x T; L x L/W; L x T/W; W x L/W; W x T/W; T x L/W; T x T/W; e L/W x T/W. Foram consideradas duas covariáveis binárias geográficas e uma genética: a distribuição dos indivíduos nos oceanos Atlântico e Pacífico (REGIÃO); em dois fiordes chilenos adjacentes, Quintupeu e Reñihué (LOCALIDADE); e a separação dos indivíduos em dois clados, A e B (CLADO), determinada por trabalhos anteriores. Ainda, foi avaliado, por meio de análise de Monte Carlo, o tamanho amostral mínimo de medidas de espículas necessárias para englobar a variação individual. Na maioria das ANCOVA, os parâmetros preditores estavam significativamente correlacionados com suas variáveis dependentes, mas a previsibilidade dos modelos (r^2), em geral, foi baixa, e em algumas análises, as covariáveis foram uma influência significativa. O parâmetro L apresentou o maior tamanho amostral estimado, enquanto que W e T apresentaram valores bem reduzidos, o que indica que ou a variação em L é, de fato, maior do que nos demais parâmetros, ou os instrumentos de mensuração não são precisos o suficiente para retratar sua real variação. As extensivas análises quantitativas neste trabalho foram capazes de identificar importantes relações entre os parâmetros morfométricos, que estariam previstos pelos processos espiculogenéticos conhecidos até agora. Postuladamente, por meio destas,

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA



seria possível revelar novas idéias a respeito da morfologia geral das espículas e das regras subjacentes a sua síntese, além de permitir novas possibilidades de comparações entre a variação espicular e outros fatores, como fatores ambientais associados à plasticidade fenotípica.

Palavras-Chave:

Esponjas marinhas, Morfometria, Morfologia de espícula, Variação geográfica.

CAPES, CNPq, FAPERJ, SR2-UERJ.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

CATÁLOGO DE PORIFERA DO BRASIL: 150 ANOS E 450 ESPÉCIES DEPOIS

Autores

MICHELLE KLAUTAU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA MKLAUTAU@BIOLOGIA.UFRJ.BR

O primeiro registro de Porifera no Brasil foi feito por Bowerbank em 1863, com a descrição de sete espécies de água doce. Entretanto, existe a possibilidade de Pallas (1766) ou Lamarck (1814) terem sido os pioneiros, uma vez que estudaram esponjas do “Mare Americanum” (Atlântico Oeste Tropical). Outros pequenos trabalhos se seguiram a esses, até a expedição do H.M.S. Challenger (1880), que resultou na descrição de 40 espécies para a costa brasileira. O estudo de Porifera no Brasil, bem como o número de espécies citadas para a costa brasileira, cresceu muito desde então, particularmente a partir de meados do século XX, e vem crescendo ainda mais intensamente no século XXI. Paralelamente a esses estudos, novas abordagens taxonômicas passaram a ser utilizadas e ocorreram mudanças na taxonomia de Porifera. Com isso, tornou-se necessária uma ampla revisão do conhecimento da biodiversidade de esponjas no Brasil. O projeto da “Rede Temática de Porifera”, financiado pela Petrobras e coordenado pelo Dr. Guilherme Muricy, do Museu Nacional da UFRJ, teve a participação de outros sete pesquisadores de três universidades brasileiras (UFRJ, UFBA e UFPE) e inventariou toda a fauna de Porifera do Brasil. Assim, depois de três anos de trabalho, foi finalizado o “Catálogo de Porifera do Brasil”. O objetivo do catálogo foi verificar a validade das espécies citadas para o Brasil, checando sinonímias e produzindo uma lista atualizada das espécies, com sua distribuição, coordenadas geográficas, localização de espécimes-tipo e profundidades de ocorrência. Uma outra lista contendo toda a bibliografia relativa a esponjas do Brasil até 2010 também foi gerada. Verificou-se que são conhecidas para a costa brasileira 443 espécies de esponjas, 380 pertencentes à classe Demospongiae (sendo 53 de água doce), 47 à classe Calcarea, 16 à classe Hexactinellida e sete à classe Homoscleromorpha. As regiões nordeste e sudeste foram as que apresentaram o maior número de espécies (280 e 191 respectivamente), sendo que Calcarea e Hexactinellida tiveram maior diversidade no sudeste (10 e 35 espécies respectivamente) e Demospongiae e Homoscleromorpha no nordeste (244 e cinco

Realização

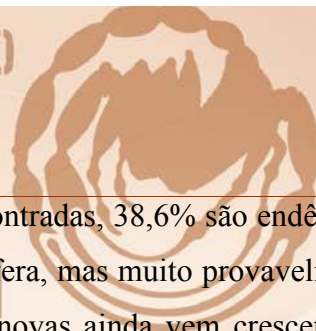


Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





espécies respectivamente). Dentre as espécies encontradas, 38,6% são endêmicas do Brasil. O total de espécies no Brasil representa 5,3% do filo Porifera, mas muito provavelmente ainda há espécies a serem descobertas, pois o número de espécies novas ainda vem crescendo com o aumento do número de publicações. Nossos resultados sugerem que as regiões norte e sul precisam receber o maior esforço de coletas, embora as demais regiões ainda estejam subamostradas também. O Catálogo foi um importante passo para avaliarmos e reunirmos o conhecimento atual, mas ainda está longe de conter toda a biodiversidade brasileira de Porifera. Portanto, é preciso dar continuidade a esses estudos.

Palavras-Chave:

Esponja, Biodiversidade, Levantamento

FAPERJ, CNPq, Petrobras, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza



Área

Porifera

Título

COLEÇÃO DE PORIFERA DO MUSEU DE ZOOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: HISTÓRICO, ESTADO DA ARTE E PERSPECTIVAS

Autores

CRISTIANA GOMES DE OLIVEIRA CASTELLO BRANCO^{1,2}, KAROLINE DE MENEZES REBELLO¹, CARLA MARIA MENEGOLA DA SILVA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, LABORATÓRIO DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, CAMPUS DE ONDINA, 40.170-115, SALVADOR, BA.

2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL

EMAILS: CRISTIANACBRANCO@GMAIL.COM,

KALMORGANRPS@HOTMAIL.COM,

CARLA.MENEGOLA@GMAIL.COM

Iniciada na década de 70 pela Dra. Solange Peixinho, a coleção de Porifera do Museu de Zoologia da UFBA conta, atualmente, com um acervo de 4000 espécimes tombados das Classes Calcarea Bowerbank, 1854, Demospongiae Sollas, 1885 e Homoscleromorpha Bergquist, 1978. Objetivando documentar a diversidade de esponjas marinhas e dulciaquícolas e subsidiar pesquisas científicas e formação de especialistas na área, a coleção UFBA-POR se iniciou com espécimes das Baías de Todos os Santos e de Aratu. Nessa época, o oceanógrafo Marc Kempf desempenhou papel importante na expansão da coleção doando cerca de trezentos espécimes de esponjas calcárias coletadas por dragagens realizadas no litoral Norte e Nordeste do Brasil. A partir daí, a incorporação de exemplares do litoral brasileiro coletados por expedições como Calypso (1961), Canopus (1965-1966), Akaroa (1965) e Almirante Saldanha (1967 e 1968) resultou em importante incremento ao acervo. Nos anos 90, houve grande expansão com a inserção de exemplares oriundos de trabalhos na Baía de Todos os Santos financiados pela PETROBRAS, e de trabalhos de consultoria ambiental. Com boa representatividade da fauna do litoral da Bahia, a coleção UFBA-POR, atualmente, conta com exemplares de outros dez estados do Brasil (Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Sergipe, Espírito Santo, e Rio de Janeiro), e de outros cinco países (França, Israel, México, Cuba e Panamá). A Ordem mais representativa é Haplosclerida Topsent, 1928 (618 espécimes), seguida de Poecilosclerida Topsent, 1928 (575 espécimes), ambas pertencentes a Demospongiae e Leucosolenida Hartman, 1958 (448 espécimes), da classe Calcarea. A Coleção UFBA-POR ainda conta com uma série de 65 tipos (holótipos e parátipos) de *Craniella quirimure* Peixinho, Cosme & Hajdu, 2005, *Tetilla muricyi* Fernandez, Peixinho, Pinheiro & Menegola, 2011, *Tetilla pentatriaena* Fernandez, Peixinho, Pinheiro & Menegola, 2011, *Acanthotetilla walteri* Peixinho, Fernandez, Oliveira, Caires & Hajdu, 2007, *Cinachyra helena* Rodriguez & Muricy, 2007, e *Stelletta soteropolitana* Cosme & Peixinho, 2007. Atualmente, textos informativos sobre o Filo Porifera, bem como imagens e descrições das espécies mais comuns do litoral baiano, estão sendo preparados para a inserção do acervo no programa de coleções virtuais do MZUFBA, uma forma rápida de divulgação da diversidade faunística brasileira e de interação com o público não-acadêmico. Projetos em andamento buscam informatizar um acervo de 6000 espécimes até 2013, proveniente de distintos ecossistemas costeiros da Bahia e do Caribe, através de colaborações com os Institutos de Oceanologia de Cuba e de Investigações marinhas e costeiras de Santa Marta (Colômbia).

Palavras-Chave:

Esponjas, Coleção Científica, Bahia, UFBA.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

DEMOSPONGIAE (PORIFERA) DA PRAIA DE DOIS COQUEIROS, CAUCAIA, CEARÁ

Autores

TAMARA MACIEL PEREIRA¹, SULA SALANI², MARIANA DE SOUZA CARVALHO², CECÍLIA LICARIÃO¹, EDUARDO HAJDU²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará. Departamento de Biologia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará. tamaramp2003@gmail.com, cecialbl@hotmail.com

2 - Laboratório de Taxonomia de Porifera, Departamento de Invertebrados, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. sulasm@gmail.com, mscarv@gmail.com, eduardo.hajdu@gmail.com

A praia de Dois Coqueiros localiza-se no Município de Caucaia, no Estado do Ceará. É caracterizada pela ampla ocorrência de recifes de arenito, que são ocupados por uma grande diversidade de algas e invertebrados marinhos. Na maré baixa, forma poças de marés que variam em profundidade, podendo chegar a dois metros. Este é o primeiro estudo relacionado à espongiofauna do local e teve como objetivo estudar as espécies da classe Demospongiae. Todo o material foi coletado em três ocasiões nos anos de 2009 e 2010 em marés baixas de sizígia. Até o presente estudo eram conhecidas 52 espécies de poríferos marinhos para o estado do Ceará. Este número foi elevado para 58 espécies aqui. Foram identificadas 20 espécies da classe Demospongiae, divididas nas seguintes ordens: Spirophorida (1), Hadromerida (4), Poecilosclerida (4), Halichondrida (3), Haplosclerida (5), Dictyoceratida (1) e Verongida (2), das quais, seis são novas ocorrências: *Mycale americana* (citada pela primeira vez para o nordeste brasileiro), *Haliclona caerulea*, *H. melana*, *Mycale escarlatei*, *Geodia gibberosa* e complexo *Cliona celata* registradas pela primeira vez para a costa do Ceará. *Mycale americana* possui cor amarela, mas difere de *M. citrina* por possuir micalostilos (280-300 µm de comprimento) e sigmas (40-60 µm de comprimento) menores e de tamanho similar com o holótipo da primeira. *Haliclona caerulea* possui óxeas com 127-204 µm de comprimento e sigmas com 3-9,5 µm de comprimento. *Haliclona melana* possui as óxeas com uma menor faixa de variação de 100-120 µm que o holótipo, porém as demais características, como esqueleto, forma e cor são iguais. *Mycale escarlatei* possui micalostilos com 257-313 µm de comprimento (um pouco menores que os do holótipo de Angra dos Reis), três tipos de anisoquelas palmadas: a anisoquela1 com 33-53 µm, anisoquela2 (bico de pato) com 24-31 µm e anisoquela3 com 9-12 µm (as três estão dentro da faixa de variação do holótipo) e os dois tipos de sigmas também possuem tamanhos similares ao do holótipo. Em *Geodia gibberosa* os tamanhos dos tipos espiculares (óxeas corticais com 164-194 µm; óxeas coanossomais com 1144-1459 µm; esterrasteres com 67-78 µm; esferásteres com 2-6 µm e oxiásteres com 18-25 µm) estão dentro do tamanho de variação do holótipo, com exceção do ortotriênio (972 - 1201 µm) que é menor. No complexo *Cliona celata* os subtilóstilos variam de 200-300 µm, dentro da variação do holótipo. Não foram encontradas quaisquer microscleras.

Palavras-Chave:

Esponja, Nordeste Brasileiro, Atlântico sul tropical

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

DESCRIÇÃO DE DEZ NOVAS ESPÉCIES DO GÊNERO *CLATHRINA* PARA A COSTA BRASILEIRA

Autores

MICHELLE KLAUTAU, ANDRÉ PADUA, FERNANDA AZEVEDO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ, MKLAUTAU@BIOLOGIA.UFRJ.BR,
ANDREQPADUA@GMAIL.COM, NANDAPORIFERA@GMAIL.COM

A crescente preocupação com a acelerada perda da diversidade biológica torna urgente e prioritária a tarefa de documentar a biodiversidade global atual. No Brasil o estudo das esponjas calcareas vem intensificando-se com o propósito de desvendar sua composição faunística e distribuição em águas rasas. Diversas expedições científicas têm sido realizadas ao longo de todo o litoral e também nas ilhas oceânicas, visando ampliar o nosso conhecimento sobre o patrimônio biológico marinho brasileiro. *Clathrina* Gray, 1867 (Calcarea, Calcinea, Clathrinida, Clathrinidae) é um dos gêneros de esponjas calcareas com maior riqueza em nosso litoral, com 12 espécies descritas, sendo 10 provisoriamente endêmicas para o Brasil e duas consideradas cosmopolitas. As espécies pertencentes a esse gênero são caracterizadas pela presença de um sistema aquífero asconóide, cormus formado por tubos anastomosados e esqueleto mineral composto por espículas do tipo triactina e/ou tetractina e, adicionalmente por diactina, tripódio e/ou trichóxea. O objetivo deste trabalho foi ampliar o conhecimento da diversidade de *Clathrina* no litoral do Brasil. O material examinado foi obtido por meio de mergulhos livres e autônomos e é proveniente de uma ampla extensão do litoral brasileiro, de Pernambuco até Santa Catarina. Para a identificação das espécies foram feitas lâminas de esqueleto e de espículas, seguindo protocolos padrão. Os caracteres morfológicos considerados foram: cor, anastomose do cormus (forma externa), composição e organização do esqueleto e tamanho e forma das espículas. Dez novas espécies de *Clathrina* foram encontradas para as seguintes localidades: Fernando de Noronha, PE (1 sp.); Abrolhos, BA (2 spp.); Cabo Frio, RJ (1 sp.); Arraial do Cabo, RJ (1 sp.); Angra dos Reis, RJ (1 sp.); São Sebastião, SP (2 spp.); Arvoredo, SC (3 spp.). Apenas uma espécie apresentou distribuição em mais de uma localidade, estando presente em Cabo Frio (RJ) e em São Sebastião (SP). Com este estudo, a riqueza de espécies de *Clathrina* aumentou na região sudeste de 12 para 16 (33%), na região nordeste de três para seis (100%) e na região sul de uma para quatro (300%). Com os resultados obtidos, houve um aumento de 100% (10/20) no número de espécies de *Clathrina* provisoriamente endêmicas para a costa brasileira.

Palavras-Chave:

Porifera, Calcarea, Taxonomia, Biodiversidade, Distribuição

FAPERJ, CNPq, Petrobras, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, REBIOMAR Arvoredo/ICMBio, CEPSUL

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE ESPONJAS RECIFAIS NA COSTA BRASILEIRA

Autores

Eduardo Leal Esteves

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro / edlealesteves@yahoo.com.br

Estudos pioneiros sobre a fauna de esponjas de águas rasas da costa brasileira retratam-na como uma extensão empobrecida da Província Caribenha. No entanto, a partir da década de 90 observou-se muitas vezes uma inversão deste quadro, com determinados grupos sendo representados por um maior número de espécies no Brasil, por exemplo: *Aplysina*, *Jaspis*, *Monanchora* e *Tethya*. Em parte, isto se deve a inventários faunísticos em regiões antes pouco exploradas, mas também por esforços direcionados a realização de revisões taxonômicas de grupos específicos. As regiões recifais melhor conhecidas do Brasil quanto a sua espongiofauna estão situadas no litoral do Rio Grande do Norte (ca. 170 spp.), Baía de Todos os Santos (BA, ca. 100 spp.), Região dos Abrolhos (BA, 72 spp.), Recife e Tamandaré (PE, ca. 80 spp.) e Alagoas (29 spp.), além das ilhas oceânicas brasileiras: Arquipélagos de São Pedro e São Paulo e Fernando de Noronha (PE) e Atol das Rocas (RN), com 138 espécies registradas. Por outro lado, extensos recifes costeiros permanecem praticamente desconhecidos quanto a sua espongiofauna, a exemplo do Parcel de Manoel Luís (MA), para onde não há qualquer registro de esponjas. A espongiofauna da maior parte dos extensos recifes areníticos e coralgálicos que margeiam a costa brasileira do Ceará ao Espírito Santo permanece praticamente desconhecida, apenas com registros pontuais. As coleções científicas com maior representatividade numérica de espécimes de esponjas recifais são as Coleções de Porifera da Universidade Federal da Bahia (ca. 6.000 espécimes), Museu Nacional, UFRJ (apenas o Atol das Rocas (RN) e o Estado de Alagoas representados por 645 e 244 exemplares, respectivamente) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPEPOR, mais de 1000 espécimes catalogados). Os ambientes recifais melhor investigados no Brasil são os extensos recifes e bancos de rodólitos situados na região nerítica do norte/nordeste do Brasil entre 20 e 100 m de profundidade, historicamente inventariados pelos navios oceanográficos 'Challenger', 'Oregon' e 'Alert', e recentemente pelo Programa REVIZEE e em projetos implementados pela PETROBRAS. A maioria das espécies de esponjas recifais registradas para o Brasil também ocorre no Caribe, integrando assim a Província do Atlântico Ocidental Tropical. Entretanto, considerando o número crescente de novas ocorrências registradas a cada ano, muitas de espécies endêmicas do norte/nordeste do Brasil, certamente novas interpretações serão lançadas acerca da biogeografia histórica das esponjas recifais do Brasil.

Palavras-Chave:

Porifera, região nerítica, ambientes recifais, biogeografia, Brasil.

CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

**ESPONGOFAUNA DA PRAIA DE GAIBÚ, CABO DE SANTO AGOSTINHO,
PERNAMBUCO, BRASIL.**

Autores

BETTY ROSE A. LUZ¹, RUI MILTON PATRÍCIO DA SILVA JUNIOR², MONICA SIMÕES FLORENCIO³,
CAMILA CRISTINA PIRES DE BRITO⁴, MARCELA MELO DE ASSIS COSTA⁵, MIRTHES FERREIRA
ALBUQUERQUE⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UPE, braluz@uol.com.br ²UNICAMP, ruimiltonpsj@hotmail.com ³UPE, msflorencio@hotmail.com

⁴UFPE, nyla_brito@hotmail.com ⁵UFPE, marcellax@oi.com.br ⁶UPE, mih.fa@hotmail.com

Os poríferos são organismos filtradores que estão inseridos entre os principais componentes das comunidades bentônicas em todos os oceanos. Ocorrem em todos os mares e profundidades, predominando nos litorais rochosos. Estudos espongofaunísticos brasileiros são ainda pouco explorados, sobretudo na região Nordeste, portanto aqueles já realizados registram freqüentemente novas espécies e ocorrências. Neste conceito, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento da fauna de esponjas marinhas no recife arenítico da zona entremarés da praia de Gaibú, Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil, analisando os aspectos ecológicos e morfológicos das espécies ocorrentes. As coletas foram realizadas (licença SISBIO 10.847.747/0015-39) em outubro de 2009 e julho de 2010, em marés baixas de sizígia, na região entre marés. A área estudada localiza-se sobre um recife costeiro, com 1700m de extensão e 50m de largura. Foram delimitados três pontos de coleta equidistantes cerca de 560m onde foram demarcados transects de 20m de largura e 50m de comprimento. Foram coletadas amostras em locais com maior intensidade de batimento das ondas (modo batido) e em locais abrigados (modo calmo). Devido à configuração dos recifes as áreas voltadas para o mar são consideradas o modo batido e as áreas voltadas para a faixa de areia são consideradas o modo calmo. Os exemplares obtidos foram retirados com o auxílio de espátulas, sendo raspada a superfície de fixação dos espécimes, que em seguida, foram acondicionados em sacos plásticos com água do mar, devidamente etiquetados e lacrados individualmente. Em tabelas de campo registraram-se os parâmetros relacionados com a ecologia, morfologia externa e local de ocorrência de cada exemplar. Foram identificadas as espécies: *Cliona dioryssa*, *Cinachyrella alloclada*, *Tedania ignis*, *Amphimedon compressa*, *Amphimedon viridis* e *Drarmacidon reticulatum*. Aspectos ecológicos e morfológicos também foram analisados, estabelecendo assim um padrão base para a área estudada. As características ecológicas e morfológicas dominantes na espongofauna da praia de Gaibú foram: ocorrência em locais abrigados da ação das ondas e da insolação direta, crescimento lobado, consistência frágil e facilmente desagregável (macia), fototropismo negativo e interação com algas. A nova ocorrência da espécie *C. dioryssa* na região faz com que sua área de distribuição seja ampliada no Nordeste do Brasil, especificadamente em Pernambuco.

Palavras-Chave:

Esponja, Myxillina, Atlântico sudoeste

CNPQ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

PORIFERA

Título

**ESPONJAS (PORIFERA: SPONGILLINA) DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO XINGU:
DIVERSIDADE E POTENCIAL EM ECOTOXICOLOGIA**

Autores

CELINA SOUSA MARTINS¹, ENRIQUE EDUARDO ROZAS SANCHEZ², JOYCE CELERINO DE CARVALHO¹,
MARCOS DIONES FERREIRA SANTANA¹, JOSÉ EDUARDO MARTINELLI FILHO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Federal do Pará, Campus Altamira

celinamartinsatm@hotmail.com¹, joyce.celerino@gmail.com³, markosbio9@hotmail.com⁴, zedumar@gmail.com⁵

²Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Fisiologia Geral isoquir@gmail.com²

As esponjas de águas continentais perfazem menos de 3% das espécies do filo. Atualmente, de 8.000 espécies descritas, apenas 220 são dulciaquícolas sendo que 52 são brasileiras, geralmente provenientes das regiões do Rio Grande do Sul e Amazonas. São de grande importância ao equilíbrio dos ecossistemas onde vivem e despertam o interesse da farmacologia e de pesquisas biomédicas. Neste trabalho serão apresentados dados sobre algumas espécies encontradas e os resultados dos primeiros ensaios para definição do potencial de ecotoxicidade das espécies utilizando cladóceros. Os espécimes são provenientes de coletas na bacia hidrográfica do Rio Xingu (Altamira, PA), e em Igarapés da região próximos à zona urbana. O material foi coletado manualmente, através de mergulhos em apnéia. Os espécimes foram coletados e acondicionados em sacos plásticos, para então serem levados ao Laboratório para preservação e identificação. A fase de testes de ecotoxicidade será iniciada após a identificação das espécies, que contará com a colaboração de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco. O teste consiste em macerar uma porção da esponja, centrifugar para decantar as espículas e isolar a fração bruta. Os cladóceros serão expostos a diferentes concentrações, numa série de diluição de frações brutas e orgânicas das diferentes espécies de esponjas a serem testadas, para observação da mortalidade e efeitos sub-letais dos microcrustáceos a esta exposição. Até o presente momento foram coletadas quatro espécies: *Drulia* aff. *brownii*, *Sterrastrolepis* sp. e duas Spongillina ainda não identificadas (Spongillina 1 e Spongillina 2), sendo que as duas últimas foram coletadas no município de Senador José Porfírio. A distribuição das espécies será detalhada e pretende-se apresentar os resultados dos experimentos preliminares com frações brutas das esponjas a serem testadas. Conclui-se que a bacia do Rio Xingu é ainda pouco explorada a respeito da diversidade de Porifera, pois não foram encontrados outros trabalhos de levantamentos espongiófaunísticos referentes a esse trecho do rio. Diante das transformações previstas para ocorrerem na região, como o grande complexo hidrelétrico de Belo Monte, que trará a deterioração da qualidade da água, tendo impacto direto na diversidade do local é interessante e necessário fazer este levantamento para conhecimento das espécies existentes, como também, a aplicação dos testes de ecotoxicidade para conhecimento de sua ecologia e potencial farmacológico.

Palavras-Chave:

Levantamento Espongiófaunístico, Bioensaio, Spongillina, rioXingu

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

ESPONJAS CALCAREAS DA POLINÉSIA FRANCESA (PORIFERA, CALCAREA)

Autores

ALINE ALENCAR¹, LUIZA NEVES¹, MICHELLE KLAUTAU¹, JEAN VACELET², CÉCILE DEBITUS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, LABORATORIO DE BIOLOGIA DE PORIFERA.RJ, BRAZIL. ALINE.ALENCAR@GMAIL.COM; LUIZA-BIO@HOTMAIL.COM; MKLAUTAU@BIOLOGIA.UFRJ.BR

2- CENTRE D'OCEANOLOGIE DE MARSEILLE, STATION MARINE D'ENDOUME, RUE DE LA BATTERIE DES LIONS, FRANCE. JEAN.VACELET@UNIVMED.FR

3- INSTITUT DE RECHERCHE POUR LE DÉVELOPPEMENT, BPS529, 98713 PAPPETE, TAHITI, POLYNÉSIE FRANÇAISE. CECILE.DEBITUS@IRD.FR

Levantamentos faunísticos são a base para estudos sobre biodiversidade, ações conservacionistas e exploração sustentável dos recursos naturais. Entretanto, esses levantamentos ainda são insipientes e várias regiões do planeta ainda têm sua fauna desconhecida. A Polinésia Francesa, no Pacífico Sul, é um desses locais ainda pouco estudados. Cinco arquipélagos principais (Austrais, Gambier, Marquesas, Sociedade, Tuamotu) e alguns ilhotes exteriores de formação vulcânica ou coralina constituem a Polinésia Francesa. A fauna de Porifera na região parece ser muito rica, entretanto, ainda é muito pouco conhecida e a fauna de Calcarea é praticamente desconhecida. Assim, o objetivo desse trabalho foi iniciar um levantamento faunístico de Calcarea na região. Foram realizadas coletas, por mergulho autônomo nos meses de março, maio, agosto e setembro de 2009 em ilhas dos arquipélagos Marquesas e Sociedade. Quatorze espécimes de Calcarea foram coletadas em profundidades de 10 a 14 m. Os espécimes foram fotografados *in situ*, coletados e fixados em etanol 93%. Lâminas de espículas e esqueleto foram feitas seguindo-se protocolos padrão. Trinta espículas de cada tipo tiveram seu comprimento e largura medidos e então foram calculadas a média e o desvio padrão para cada categoria. Um total de sete espécies (quatro novas para a Ciência), pertencentes a cinco gêneros, foram identificadas, sendo seis pertencentes à subclasse Calcinea e uma à subclasse Calcaronea. São elas: *Clathrina* sp. nov. 1, *Clathrina* sp. nov. 2, *Leucetta chagosensis*, *Leucetta microraphis*, *Leucetta* sp. nov., *Leucascus* sp. nov. e *Leucandra* sp. O gênero *Leucetta* foi o mais abundante e diverso, representando 57% dos espécimes coletados e apresentando três espécies. *Clathrina* foi o segundo gênero mais abundante, representando 29% dos espécimes e apresentando duas espécies. As espécies *L. chagosensis* e *L. microraphis* apresentam ampla distribuição geográfica, ocorrendo em toda a região da Austrália e em algumas outras localidades do Pacífico e do Índico. Todavia, trabalhos recentes utilizando ferramentas moleculares têm sugerido que o cosmopolitismo atribuído a essas espécies refere-se, na verdade, à existência de espécies crípticas. Pelo número de espécies novas encontradas, fica claro que a fauna da Polinésia Francesa ainda é muito pouco conhecida e que novas coletas são necessárias para que se avalie a real biodiversidade de esponjas calcareas no local.

Palavras-Chave:

calcinea, calcaronea, taxonomia, diversidade

CAPES, CNPq, FAPERJ, O BOTICÁRIO

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

**ESPONJAS DE RECIFES CORALINOS, MANGUEZAIS E BANCOS DE
FANERÓGAMAS DA BAÍA DE CAMAMU E DA COSTA DO DENDÊ**

Autores

RENATO GUIMARÃES DE OLIVEIRA¹, ANAÍRA LAGE DE SANTA LUZIA DE JESUS^{1,2}, CARLA MARIA MENEGOLA DA SILVA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, CAMPUS ONDINA, 40210-, SALVADOR-BAHIA-BRASIL,
2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL
EMAIL: RGOECV@HOTMAIL.COM, ANAIRALAGE@GMAIL.COM
CARLA.MENEGOLA@GMAIL.COM

O filo Porifera é composto por organismos bentônicos sésseis, filtradores, com ampla distribuição geográfica e batimétrica. Nos mares e oceanos esses animais podem ser encontrados em substrato consolidado, como os recifes de corais, bancos de arenito, costões rochosos, e inconsolidado, como manguezais e banco de fanerógamas. Atualmente, existem cerca de 8.000 espécies de esponjas descritas; entretanto, no Brasil, a maior parte dos trabalhos concentra-se nas regiões Sul e Sudeste e no Nordeste poucos estados têm a sua espongiofauna conhecida. Na costa do estado da Bahia, os levantamentos sobre a fauna de esponjas se concentram na Baía-de-Todos-os-Santos, estando o restante do litoral pouco amostrado. Inclui-se neste contexto a Baía-de-Camamu e cercanias, situada no sul do litoral baiano, atualmente o novo *hotspot* turístico do estado, cujos escassos registros contrastam com o crescente impacto da ação antrópica. A despeito de sua extensão, dispõe-se apenas de seis espécies conhecidas de esponjas. Buscando ampliar o conhecimento acerca da espongiofauna ocorrente na Baía-de-Camamu e entorno, os espécimes deste trabalho foram coletados em julho/2007 e outubro/2009 por mergulho autônomo ou livre, em profundidades que variaram de 0 a 21 metros, sendo preservados em álcool 80%. A metodologia utilizada seguiu os procedimentos básicos conhecidos para identificação de espécimes do filo Porifera: dissociação espicular, cortes espessos para estudo da arquitetura esquelética, análise de caracteres morfológicos externos e micrometrias das espículas. A documentação fotográfica dos espécimes foi obtida a partir de fotografias digitais do exemplar fixado ou *in situ*, quando possível, e das aberturas do sistema aquífero (poros inalantes e ósculos) ao estéreo-microscópio. Foram identificados 55 espécimes pertencentes a 21 espécies: *Plakortis angulospiculatus*, *Cinachyrella apion*, *Cliona* aff. *celata*, *Raspailia* sp., *Desmapsamma anchorata*, *Tedania* (*Tedania*) *ignis*, *Mycale* (*Zygomycal*) *angulosa*, *Dragmacidon reticulatus*, *Scopalina ruetzleri*, *Agelas* sp., *Arenosclera* sp., *Oceanapia* sp., *Neopetrosia* sp., *Xestospongia muta*, *Xestospongia* sp., *Ircinia strobilina*, *Ircinia* sp., *Dysidea* sp., *Aplysina fulva*, *Aplysina caissara*, *Aplysina* sp.; todas pertencentes à classe Demospongiae, distribuídas em nove ordens distintas, sendo a mais diversa a ordem Poecilosclerida com cinco espécies identificadas. As espécies *Plakortis angulospiculatus*, *Arenosclera* sp., *Xestospongia muta* e *Aplysina caissara* têm sua primeira citação para a Bahia e suas distribuições geográfica e batimétrica ampliadas. As demais espécies são consideradas como novas ocorrências para a Baía-de-Camamu e para a região do Baixo Sul baiano.

Palavras-Chave:

Porifera, Demospongiae, Poecilosclerida, Bahia, Atlântico Ocidental

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE *ACANTHANCORA* (HYMEDESMIIDAE, MYXILLINA, POECILOSCLERIDA) PARA A COSTA BRASILEIRA, COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

Autores

ANAIRA LAGE DE SANTA LUZIA DE JESUS^{1,2}, RENATO GUIMARÃES DE OLIVEIRA^{1,3}, CARLA MENEGOLA¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CAMPUS DE ONDINA, 40170-115, SALVADOR, BA, BRASIL. E-MAILS: anairalage@gmail.com, rgoecv@hotmail.com, carla.menegola@gmail.com

2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL – IBIO/UFBA

3. CURSO DE OCEANOGRAFIA, INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UFBA

O gênero *Acanthancora* Topsent, 1928 (Hymedesmiidae, Poecilosclerida, Demospongiae) é definido por apresentar microescleras modificadas do tipo quela espinho-tuberculadas, denominadas acantoquelas. Atualmente, o gênero compreende cinco espécies válidas, distribuídas no Oceano Pacífico Oriental Norte, no Atlântico (Norte, Central e Ocidental Tropical) e no Índico. O registro da primeira ocorrência de *Acanthancora* para a costa brasileira dá-se a partir de espécimes coletados na região situada na costa do Dendê, entre a península de Maraú e o município de Itacaré, no litoral sul do estado da Bahia (13°02' -14°12' S e 38°54' -39°9' W), em outubro/2009, por meio de mergulho SCUBA, entre as profundidades 16 e 21 metros. Todos os espécimes coletados estão fixados e preservados em álcool a 80%, tombados e depositados na coleção de Porifera do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia. A metodologia utilizada seguiu os procedimentos básicos conhecidos para identificação do filo Porifera: dissociação espicular, preparação de arquitetura esquelética, análise de caracteres morfológicos externos, e micrometria das categorias de espículas. O espécime coletado na região do Baixo Sul baiano forma uma fina camada incrustante sobre coral ou substrato rochoso, com coloração branca a levemente azulada *in situ* e bege claro após fixação; consistência macia facilmente destacável e superfície lisa sem ósculos aparentes. A espécie agora registrada para a região sul do estado da Bahia constitui, provavelmente, uma nova espécie para a ciência, provida de estrôngilos retos, lisos, com pontas levemente proeminentes, acantóstilos retos a levemente curvos e acantoquelas profusamente espinhadas em toda a sua extensão. A nova espécie é próxima de *A. coralliophila*, registrada para Curaçao (Caribe), aproximadamente a 12°06'N, a qual se distingue por apresentar uma coloração vermelho vivo, estrôngilos e acantoquelas maiores, e acantóstilos menores. Este novo registro para o Brasil amplia para seis o número de espécies do gênero *Acanthancora*, além de ampliar o conhecimento acerca da espongiofauna do estado da Bahia, constituindo a sétima espécie conhecida para o Baixo Sul, índice ainda muito baixo se considerarmos a riqueza de ecossistemas existente na Baía-de-Camamu e seu entorno expostos a crescente degradação proveniente da exploração pesqueira e/ou turística, carente de planos de uso sustentável dos recursos naturais marinhos.

Palavras-Chave:

Porifera, esponjas marinhas, Demospongiae, taxonomia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

ESPONJAS DEL ATLÁNTICO TROPICAL NORTE: DOS NUEVAS ESPECIES DE
GEODIA DEL CARIBE SUR Y ANTILLAS MAYORES

Autores

UESLEI LOPES^{1,2}, CARLA MENEGOLA¹, PEDRO ALCOLADO³, LINNET BUSUTIL LÓPEZ³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, INSTITUTO DE BIOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BARÃO DE GEREMOABO, S/N, ONDINA, 40170-115, SALVADOR, BA, BRASIL. E-MAIL: uesleilopes@gmail.com, carla.menegola@gmail.com
2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL - PPGDA/IBIO/UFBA
3. INSTITUTO DE OCEANOLOGIA, DEPTO BENTOS, CALLE 1RA, NO. 18406, ENTRE 184 Y 186, REPARTO FLORES, PLAYA, LA HABANA, CUBA.

El género *Geodia* se caracteriza por esponjas incrustantes, masivas o globulares, con superficie hispida, córtex conspicuo, con esterasteres y euasteres en la porción externa; megascleras (oxeas y trienes) radialmente organizadas en la región periférica y oxeas más desorganizadas en el interior. Las aperturas inhalantes y exhalantes están aisladas abajo de placas cribríporales del cortex. Las especies de *Geodia* ahora descritas tuvieron su status aclarado a partir de reciente estudio comparativo de los caracteres morfológicos que busca analizar, en principio, la variabilidad de poblaciones caribeñas y brasileñas de la especie-tipo del género, *Geodia gibberosa* Lamarck, 1815, ampliamente distribuida en el Gran Caribe y Brasil (hasta el estado de São Paulo). *Geodia* sp. nov. 1 (UFBA 3060-POR) fue colectada en 1980, en la Ensenada La Broa (22°33'24" N, 81°58'06" W), Golfo de Batabanó, La Habana, Cuba, a 6 m y *Geodia* sp. nov. 2, (ZMAPOR 03558), por L.J.K. Klein en el ámbito de la "Expedición Calamar" (1968-1969) a aproximadamente 72m. *Geodia* sp. nov. 1 es una especie digitiforme, que presenta megaescleras oxeas gruesas, rectas o poco curvadas con extremidades gradualmente o abruptamente cónicas; estrongiloxeas corticales, rectas o poco encorvadas y ortotrienes de rabdoma largo, delgado a grueso. Las microscleras son esterasteres esféricos con microespinas cónicas, oxiaesteres I, oxiaesteres II y esferostrongilasteres. *Geodia* sp. nov. 2 es una esponja masiva con oxeas corticales graduales o abruptamente cónicas, oxeas/strongiloxeas e anatrienes coanosomales y microscleras de 4 categorías: esterasteres ovoides, raramente esféricos, conspicuos y abundantes esferoxiaesteres que varían para esferasteres, diagnosticados por ser más grandes que los demás euasteres, oxiaesteres con 8-10 rayos blandamente espinados y strongilasteres variables para esferostrongilasteres portando 5-7 rayos. Ambas especies son similares a *G. gibberosa*. Entretanto, *Geodia* sp. 1 se distingue por la ausencia de categorías adicionales de trienes: plagio, ana y protrienes y por su oxiaester II que no configura un esferoxiaester y *Geodia* sp. 2 tiene esferoxiaester-esferaster como el euaster más abundante y nítidamente mayor que el oxiaester (25-30 m en diámetro), al contrario de lo encontrado en *G. gibberosa*, donde esos espículas son raras y menores que el oxiaester más típico de la especie. Nuestros datos elevan para 13 el número de especies conocidas hasta el momento del género para el Caribe y para 19 en el Atlántico Occidental.

Palavras-Chave:

Porifera, Demospongiae, Astrophorida, Geodiidae, Atlántico Tropical Occidental

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

**ESTUDO DA PLASTICIDADE FENOTÍPICA EM *AMPHIMEDON VIRIDIS* DA COSTA
BRASILEIRA**

Autores

THOMÁZ VIEIRALVES*, GISELE LÔBO-HAJDU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA, UERJ, *thomazvieiralves@terra.com.br

A plasticidade fenotípica é a capacidade de um organismo com determinado genótipo mudar seu fenótipo em resposta a alterações ambientais. Esta se expressa como mudanças morfológicas e fisiológicas, que podem ser consideradas facilitadoras ou aceleradoras em processos evolutivos, como a especiação. Na maioria dos casos, somente o estudo da taxonomia é suficiente para distinguir espécies, mas há situações que exigem novas ferramentas, como as moleculares. A taxonomia da espécie *Amphimedon viridis* Duchassaing & Michelotti, 1864 é complexa, devido à abundância de morfotipos e ampla distribuição. Esponjas desta espécie, de populações do Nordeste e Sudeste do Brasil, apresentam morfotipos distinguíveis quanto à coloração (de verde esmeralda a oliva, passando pelo marrom e chegando até a tonalidade vinho) e/ou quanto a forma (incrustante a maciça ou conulosa), o que pode indicar a existência de espécies crípticas. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os morfotipos de *A. viridis* a partir de estudos morfológicos (morfologia externa das esponjas, mensurações das espículas, análise da espessura das fibras de espongina e da arquitetura esquelética) e estudos de variabilidade da região gênica dos ITS (espaçadores internos transcritos) do RNA ribossomal (RNAr) nuclear. Os dados moleculares foram comparados com os morfológicos visando corroborar ou refutar a hipótese de que os morfotipos constituam apenas uma espécie. Os estudos foram realizados comparativamente com o holótipo proveniente do *The Natural History Museum* (BMNH). As amostras de *A. viridis* da costa brasileira são provenientes da coleção do Museu Nacional (MN-UFRJ) e de coletas realizada pelo grupo. O DNA genômico total foi extraído com um tampão de lise celular e precipitado em presença de etanol. As amplificações dos ITS₁ e ITS₂ por PCR e utilizando seqüências iniciadoras específicas, resultaram em produtos de tamanho aproximado de 400 e 300 pares de bases, respectivamente. O ITS₁ é maior do que o ITS₂ como observado em outras esponjas da Classe Demospongiae. A organização esquelética e as medidas de espessura e comprimento do conjunto espicular são similares entre as amostras brasileiras, independente do morfotipo (verdes ou marrom/vinho), e o holótipo do Caribe; o que não nos permitiu distingüir estas espécies. Os morfotipos podem ser explicados por alterações de diversos fatores abióticos: temperatura, profundidade, salinidade, incidência de luz, tipo de substrato, correntes, sedimentação, conteúdo em partículas orgânicas e minerais, materiais orgânicos dissolvidos e poluentes. Os resultados apresentados indicam que as *Amphimedon viridis* da região Nordeste e Sudeste são co-específicas, ocorrendo homogeneamente ao longo da costa brasileira.

Palavras-Chave:

ITS, RNAr, morfometria, morfologia, variação geográfica

FAPERJ, SR2-UERJ, CNPq.



Área

Porifera

Título

ESTUDO MOLECULAR DAS RELAÇÕES FILOGENÉTICAS ENTRE OITO GÊNEROS DE ESPONJAS HADROMERIDAS PERFURANTES

Autores

THIAGO SILVA DE PAULA¹, EDUARDO HAJDU² E GISELE LÔBO-HAJDU^{1,3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹LABORATÓRIO DE GENÉTICA MARINHA, INSTITUTO DE BIOLOGIA ROBERTO ALCANTARA GOMES, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL .E-MAIL: depaula_ts@hotmail.com

²LABORATÓRIO DE TAXONOMIA DE PORIFERA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, - RJ, BRASIL, CEP 20940-040. E-MAIL: eduardo.hajdu@gmail.com

³E-MAIL: glhajdu@uerj.br

As esponjas perfurantes são caracterizadas pela sua capacidade de erodir substratos calcários e constituem um grupo relevante em termos de número de espécies, importância ecológica, e interesses econômicos, com até agora poucos trabalhos de revisão com abordagens filogenéticas. O objetivo deste trabalho foi elucidar as relações filogenéticas entre oito gêneros de esponjas perfurantes hadromeridas, utilizando o gene 28S do RNA ribossomal (RNAr) como marcador molecular. Além disso, foi feita a evolução das características morfológicas das espécies identificadas, tabeladas numa matriz de caracteres, a partir da topologia da árvore filogenética recuperada por Máxima Verossimilhança, tendo *Placospongia* sido utilizada como grupo externo. O cladograma obtido revelou uma extensiva homoplasia neste grupo, evidenciada pela estreita relação entre táxons terminais previamente classificados em gêneros distintos. Táxons terminais identificados como pertencentes ao gênero *Spheciospongia* se mostraram particularmente problemáticos ao longo do cladograma, se relacionando a outros táxons considerados morfológica e sistematicamente distantes. Dois grandes clados foram recuperados, um composto por integrantes do complexo *Cliona celata*, *Clionaopsis*, *Spirastrella*, *Diplastrella*, *Pione*, e *Cliothosa*, e outro por táxons terminais do complexo *Cliona viridis*, *Cliona jullieni*, *Cervicornia* e *Spheciospongia*. Algumas relações importantes e, ao mesmo tempo, robustas foram: (a) o agrupamento do complexo *Cliona celata* com *Cliona rhodensis*, tendo *Clionaopsis* como grupo-irmão; (b) o clado formado por *Cliona delitrix* e *Cliona utricularis*, tendo *Cliothosa hancocki* como grupo-irmão; (c) a relação de *Cliona varians* com *Cervicornia*, separada do complexo *Cliona viridis*; e (d) a recuperação de um clado entre *Diplastrella spinoglobosa* e *Spirastrella* sp., mas não com *Diplastrella megastellata*, que se mostrou basalmente relacionada a todos os demais grupos internos. A análise de evolução de características ancestrais evidenciou que a coloração nas esponjas perfurantes apresenta um importante sinal filogenético, sendo uma característica morfológica sinapormórfica muitas vezes menosprezada na sistemática das esponjas. A análise dos elementos anatômicos internos, como as espículas, não revelou nenhum padrão filogenético claro, ressaltando a necessidade de uma revisão da homologia dessas estruturas.

Palavras-Chave:

Sistemática, Filogenia molecular, RNAr, 28S, Esponjas bioerosivas.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Porifera

Título

**EVOLUTION OF MITOCHONDRIAL DNA IN PORIFERA / EVOLUÇÃO DO DNA
MITOCHONDRIAL EM PORIFERA**

Autores

DENNIS V. LAVROV

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTMENT OF ECOLOGY, EVOLUTION AND ORGANISMAL BIOLOGY, IOWA STATE UNIVERSITY,
AMES, IA 50011, USA

Animal mitochondrial DNA is commonly depicted as a small, uniform, circular molecule with a conserved set of genes, stable gene order, and a high rate of sequence evolution. Such a description is the result of an early sampling bias in mitochondrial research, which focused primarily on bilaterian and, in particular, vertebrate animals. Recent studies of mitochondrial DNA organization in non-bilaterian animals revealed substantial diversity among the four extant phyla: Cnidaria, Ctenophora, Placozoa, and Porifera. Moreover, a large degree of diversity was found within several of these phyla. Here I analyze >50 mitochondrial genomes representing four major groups of sponges (Calcarea, Hexactinellida, Demospongiae, and Homoscleromorpha) and all major lineages within Demospongiae and investigate major trends in mtDNA evolution in these groups. I show that both the tempo and the mode of mitochondrial genome evolution vary greatly among these groups. In fact, the extent of mitochondrial genome diversity observed in sponges exceeds that found among the rest of the animals. I will discuss possible evolutionary forces that shape mitochondrial genomes in sponges and other animals and present a phylogenetic reconstruction of sponge relationships based on mitochondrial genomic data. // O DNA mitocondrial dos animais é costumeiramente ilustrado como uma molécula pequena, uniforme e circular, com um conjunto conservado de genes dispostos em uma sequência estável, e com alta velocidade de evolução destas sequências. Esta descrição é o resultado de um vício amostral do início da pesquisa mitocondrial, que focalizava primariamente nos bilatérios e, em particular, nos vertebrados. Estudos recentes da organização do DNA mitocondrial em animais não-bilatérios revelaram diversidade substancial entre quatro filos recentes: Cnidaria, Ctenophora, Placozoa e Porifera. Além do mais, um alto grau de diversidade foi encontrado em cada um destes filos. Eu analiso aqui mais de 50 genomas mitocondriais representando os quatro principais grupos de esponjas (Calcarea, Hexactinellida, Demospongiae e Homoscleromorpha) e todas as maiores linhagens de Demospongiae, e investigo as principais tendências na evolução do DNA mitocondrial destes grupos. Eu mostro que tanto o tempo quanto o modo de evolução do genoma mitocondrial variou muito entre estes grupos. De fato, a amplitude da diversidade mitocondrial observada em esponjas excede aquela encontrada no resto dos animais. Eu vou discutir possíveis forças evolutivas que moldaram os genomas mitocondriais em esponjas e outros animais, e apresentar uma reconstrução filogenética de relações de esponjas com base em dados de genomas mitocondriais.

Palavras-Chave:

Metazoa basais, Calcarea, Hexactinellida, Demospongiae, Homoscleromorpha

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Porifera

Título

FAMÍLIA ANCORINIDAE (PORIFERA, DEMOSPONGIAE) DA BACIA POTIGUAR (RN)

Autores

¹JULIANA RAMOS DE LIRA ARAÚJO, ²JOSIVETE PINHEIRO DOS SANTOS, ³EDUARDO LEAL ESTEVES,
⁴SUZANE MENDES SILVA, ⁵ULISSES DOS SANTOS PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: ¹JU.RAMOSDELIRAA@GMAIL.COM,
²IOSIVETEPINHEIRO@YAHOO.COM.BR, ⁴SUZY_NET@YAHOO.COM.BR,
⁵USPINHEIRO@HOTMAIL.COM; MUSEU NACIONAL/UFRJ: ³EDLEALESTEVES@YAHOO.COM.BR

A Família Ancorinidae é caracterizada por esponjas de forma incrustantes ou irregularmente maçicas, algumas vezes com o corpo esférico e longos tubos inalante e exalante. Apresentam megascleras do tipo triênios (podendo ser reduzidos ou ausentes) e óxeas. As microscleras são euásteres (oxiásteres, esferásteres, quiásteres e tilásteres), sanidásteres ou anfiásteres e pequenos microrabdes. Atualmente existem descritas para o mundo 301 espécies distribuídas entre 16 gêneros. Desse total, 87 estão registradas no Oceano Atlântico e 19 espécies na Costa Brasileira: *Asteropus brasiliensis* Hajdu & van Soest, 1992; *Asteropus niger* Hajdu & van Soest, 1992; *Holoxea violacea* Boury-Esnault, 1973; *Jaspis salvadori* Boury-Esnault, 1973; *Penares anisoxia* Boury-Esnault, 1973; *Penares chelotropa* Boury-Esnault, 1973; *Penares mastoidea* (Schmidt, 1880); *Rhabdastrella fibrosa* Hechtel, 1983; *Rhabdastrella virgule* Boury-Esnault, 1973; *Tribrachium schmidtii* Weltner, 1882; *Stelletta anancora* (Sollas, 1886); *Stelletta anasteria* Esteves & Muricy, 2005; *Stelletta beae* Hajdu & Carvalho, 2003; *Stelletta crassispicula* (Sollas, 1886); *Stelletta gigas* (Sollas, 1886); *Stelletta hajdui* Lerner & Mothes, 1999; *Stelletta ruetzleri* Mothes & Silva, 2002 e *Stelletta soteropolitana* Cosme & Peixinho, 2007. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da espongiofauna da Família Ancorinidae da Bacia Potiguar que se localiza no litoral setentrional do Estado do Rio Grande do Norte, entre os Municípios de Galinhos e Areia Branca. As amostras estudadas estão depositadas na Coleção de Porifera da Universidade Federal de Pernambuco (UFPEPOR). Os exemplares foram coletadas por meio de dragagens e arrastos em quatro campanhas oceanográficas. Em laboratório, as amostras foram fixadas e preservadas em etanol 70% e fotografadas com o auxílio de uma câmera digital. Fotografias das espículas foram realizadas com o auxílio de Microscópio Óptico e as micrografias em Microscópio Eletrônico de Varredura. Os espécimes foram identificados com o auxílio da literatura especializada, até o nível taxonômico mais específico possível. Na Bacia Potiguar, a família Ancorinidae está representada por três gêneros totalizando seis espécies: *Asteropus niger*, *Stelletta* sp., *Jaspis* sp.nov.1, *Jaspis* sp.nov.2, *Jaspis* sp.nov.3 e *Jaspis* sp.nov.4. *Asteropus niger*, que tem sua distribuição no Brasil restrita ao Rio Grande do Norte, também é conhecida para o Caribe. Os espécimes identificados como *Stelletta* sp., ainda se encontram em processo de identificação. Foram identificadas quatro novas espécies de *Jaspis*, ampliando para seis o número de espécies para o gênero, bem como sua distribuição geográfica no Brasil.

Palavras-Chave:

Taxonomia, Astrophorida, Nordeste

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Porifera

Título

FILOGENIA MOLECULAR DE ESPÉCIES AMARELAS DO GÊNERO *CLATHRINA*

Autores

FERNANDA AZEVEDO, BÁSLAVI CÓNDROR, EDUARDO HAJDU, MICHELLE KLAUTAU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ. NANDAPORIFERA@GMAIL.COM,
BASLAVIC@GMAIL.COM, MKLAUTAU@BIOLOGIA.UFRJ.BR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, RJ.
EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM

As espécies que compartilham caracteres morfológicos tais como a cor amarela do cormus e espículas do tipo triactina, compõem um agrupamento monofilético dentro do gênero *Clathrina*. De acordo com uma publicação recente, cinco espécies foram reconhecidas dentro desse grupo: *C. aurea* (Brasil); *C. clathrus* (Mar Mediterrâneo); *C. chrysea* (Nova Caledônia); *C. luteoculcitella* (Austrália) e *Clathrina* sp. 1 (Brasil). Essas espécies são típicas de águas rasas e, até o final da década de 1980, *C. clathrus* era a única *Clathrina* amarela reconhecida e era considerada cosmopolita. Atualmente, sabe-se que *C. clathrus* constitui um complexo de espécies, cada qual com distribuição mais restrita. Recentemente, novos morfotipos de clathrinas amarelas de várias partes do mundo foram examinados, resultando na descoberta de três novas espécies: *Clathrina* sp. nov. 1 (Curaçao); *Clathrina* sp. nov. 2 (Polinésia Francesa) e *Clathrina* sp. nov. 3 (Nova Zelândia). Além disso, a distribuição de *C. aurea*, *C. chrysea* e *Clathrina* sp. 1 foram ampliadas, respectivamente para Peru, Indonésia e Flórida. Este estudo teve por objetivo reconstruir a filogenia molecular das clathrinas amarelas, testar seu monofiletismo pela inclusão de novas espécies, e recuperar o relacionamento entre elas. Para isso, oito espécies de clathrinas amarelas foram incluídas na análise filogenética, além de três grupos externos: *C. conifera*, *C. cylindractina* e *C. tetractina*. Uma árvore molecular foi produzida a partir de sequências do marcador nuclear ITS (Espaçador Interno Transcrito), que apresenta cerca de 700 pb. A filogenia foi reconstruída pelo método de Neighbor-Joining, com *bootstrap* de 1000 réplicas. O cladograma resultante da análise está representado aqui em notação parentética: (tetractina ((cylindractina (conifera, spn.3)) ((spn.2, spn.1)((chrysea, luteoculcitella)(sp.1(aurea, clathrus)))))). Nossos resultados corroboram a existência de um grupo monofilético reunindo quase todas as clathrinas amarelas, inclusive as espécies de Curaçao e da Polinésia Francesa. As espécies desse clado compartilham a cor amarela e a presença de somente triactinas no esqueleto. A única exceção foi a espécie neozelandesa que não agrupou com o clado das amarelas. Essa espécie apresenta tripódios, além da cor amarela e de triactinas. Esse resultado indica que a cor amarela surgiu mais de uma vez entre as clathrinas e que os tripódios, espículas tradicionalmente consideradas como uma variação das triactinas, são na verdade uma categoria espicular que deve ter surgido independentemente na história evolutiva das espécies do gênero *Clathrina*.

Palavras-Chave:

Porifera, Sistemática, Biodiversidade molecular, ITS

Faperj, CNPq, Boticário



Área

Porifera

Título

LA BIODIVERSIDAD DE LAS ESPONJAS DE LOS FIORDOS COMAU Y REÑIHUÉ (PATAGONIA CHILENA)

Autores

PHILIPPE WILLENZ¹, RUTH DESQUEYROUX-FAÚNDEZ², VERENA HÄUSSERMANN³, GÜNTER FÖRSTERRA³, EDUARDO HAJDU⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. DEPARTMENT OF INVERTEBRATES, ROYAL BELGIAN INSTITUTE OF NATURAL SCIENCES, BÉLGICA. PHILIPPE.WILLENZ@NATURALSCIENCES.BE
2. MUSEUM D'HISTOIRE NATURELLE DE GENEVE, SUIÇA. FAUNDEZ.RUTH@GMAIL.COM
3. HUINAY SCIENTIFIC FIELD STATION, PUERTO MONTT, CHILE. V.HAUSSERMANN@GMAIL.COM, GUNTER_FORSTERRA@YAHOO.COM
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS, Q RJ, BRASIL. EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM

La costa patagónica chilena no es solamente una de las más grandes pero también es la más estructurada de todas las regiones de fiordos en el mundo. Su morfología multiplica la línea de costa a un largo total de casi 90.000 km! La enorme heterogeneidad de la costa en combinación con un patrón sumamente complejo de interferencia de factores y gradientes oceanográficos crea una cantidad inmensa de hábitats marinos. Sin embargo la vida marina de la Patagonia chilena pertenece a las menos conocidas en el mundo, un hecho que tiene principalmente razones históricas y técnicas. El Centro Científico Huinay (HSFS) es la única instalación que provee infraestructura y logística para biología marina y buceo científico entre Puerto Montt y Punta Arenas y es la única institución científica marina con acceso directo a un fiordo (Comau). Estudios recientes descubrieron una cantidad grande de organismos y incluso comunidades bentónicas enteras que son únicas en el mundo, y de los cuales muchos son nuevos para la ciencia. Los estudios revelaron también una inesperada alta diversidad biológica en varios niveles y patrones zoogeográficos muy interesantes como el surgimiento de especies de profundidad en los fiordos. Las esponjas junto con los cnidarios son quizás los grupos más importantes que contribuyen una gran cantidad de especies a la biodiversidad marina de los fiordos chilenos. En el Fiordo Reñihué se hicieron 17 inmersiones en mayo 2007 y 7 en febrero 2009 con el objetivo principal de recolectar esponjas. Los individuos se fotografiaban *in situ* en su hábitat y han sido preservados para identificación morfológica y molecular. Una base de datos incluyendo el acceso a fotografías tomadas bajo el agua, mapas y fotografías de microscopía ha sido desarrollada para manejar las colecciones de referencia de esponjas de nuestras cuatro instituciones. Se encontraron algunas especies de esponjas que no ocurren en el fiordo Comau (e.g. *Latrunculia ciruela*, *Leucaltis nuda* y *Oceanapia guaiteca*). Estas observaciones compronan que el fiordo Reñihué se distingue bastante del Comau. Eso es probablemente consecuencia de exposición este-oeste del Reñihué, que lo hace mucho mas expuesto que el Comau. Además el Río Reñihue trae grandes cantidades de sedimento; un río como esto es ausente en el fiordo Comau.

Palavras-Chave:

Palavras-Chave: taxonomia, esponjas marinhas, Porifera, Pacífico oriental

CNPq, FAPERJ, Fond Leopold III pour l'Exploration et la Conservation de la Nature (Bélgica), Fondation A. & E. Claraz (Suíça), Fundacion San Ignacio del Huinay (Chile)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

LISSODENDORYX (ANOMODORYX) SP. NOV. (PORIFERA, DEMOSPONGIAE, POECILOSCLERIDA) NO LITORAL DE ALAGOAS (NE, BRASIL)

Autores

SULA SALANI, EDUARDO HAJDU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Museu Nacional do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. sulasm@gmail.com,eduardo.hajdu@gmail.com

O subgênero *Lissodendoryx (Anomodoryx)* é caracterizado por ter somente um tipo de megasclera diactinal, podendo ser estrôngilo ou tiloto ou uma variação entre essas categorias, frequentemente com extremidades levemente diferentes. Esse trabalho tem como objetivo descrever a espécie *Lissodendoryx (Anomodoryx) sp. nov.* encontrada em Praia do Francês (Marechal Deodoro, Alagoas). Os espécimes foram coletados através de mergulho autônomo nos dias 14 e 15 de setembro de 2011. Para a identificação foram feitas lâminas para microscopia de espículas dissociadas e cortes espessos e as estruturas observadas foram contrastadas à bibliografia especializada. O material foi tombado na coleção de poríferos do Museu Nacional/UFRJ. A nova espécie é caracterizada pela forma maciça com projeções vulcaniformes (1 a 2cm de altura) com um ósculo terminal e papilas (até 0,5cm de altura) com poros terminais. Sua cor é vermelha-rosada *in situ* e rosa claro em álcool. O esqueleto ectossomal não é especializado, constituindo-se de tufos frouxos de tiloestrôngilos, terminações dos feixes coanossomais ascendentes. As papilas porais possuem isoquetas soltas sem a presença de megascleras. O coanossoma possui feixes de tiloestrôngilos, com isoquetas arcuadas isoladas e ráfides dispostas em tricodragmas também frouxos. Suas megascleras são tiloestrôngilos (variando até estrôngilos), 160-310 x 5-10µm; e suas microscleras compreendem isoquetas arcuadas, 24-26µm e ráfides, 50-100µm. Existem seis espécies descritas para esse subgênero até o momento. A espécie alagoana difere das duas espécies brasileiras (originalmente assinaladas no gênero *Psammochela*), pois a *L. (A.) tylota* (Sergipe, tilotos - 538-620 x 9-12µm; estilos - 650-115 x 3-15µm; isoquetas 37-50µm) possui estilos e tilotos bem formados e a *L. (A.) Recife* (Pernambuco; tiloestrôngilos - 430-500 x 6-12µm; isoquetas arcuadas - 26-31µm) possui espículas maiores e não possui ráfides. *Lissodendoryx (A.) amphispinulata*, do Caribe, possui sigmas e acantóstilos. *Lissodendoryx (A.) dendyi* (Austrália) também possui sigmas, diferenciando do conjunto espicular da espécie descrita aqui. *Lissodendoryx (A.) coralgardeniensis* (África do Sul; tiloto - 273 x 14 µm; isoquela arcuada - 32 µm; ráfide - 82 x 0,5 µm) apesar do mesmo conjunto espicular, difere por possuir tilotos mais espessos e por ser desprovida de papilas, possuindo cavidades onde estão concentrados os ósculos, além de sua cor ser amarela-alaranjada. *Lissodendoryx (A.) cavernosa* (Mediterrâneo; tiloestrôngilos variando para tilotos - 235-350 x 7-10µm; isoquetas arcuadas em duas classes de tamanho - 23-30µm e 10-13µm) possui isoquetas arcuadas pequenas que não são observadas na espécie nova. O Brasil possui agora 50% das espécies já registradas para o táxon.

Palavras-Chave:

Esponja, Myxillina, Atlântico sudoeste

CNPQ

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Porifera

Título

NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *CLATHRIA* (*CLATHRIA*) (POECILOSCLERIDA:
MICROCIONIDAE) PARA O BRASIL

Autores

LYDIA MESQUITA VIEIRA DE BARROS NETA, GEORGE JOAQUIM GARCIA SANTOS, ULISSES DOS SANTOS PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPE / LYDIA.NETA@GMAIL.COM;

UFPE/

BALGEORGE42@YAHOO.COM.BR;UFPE/USPINHEIRO@HOTMAIL.COM.

Clathria Schmidt, 1862 é um gênero amplamente distribuído pelo mundo, abarcando cerca de 350 espécies que são divididas em sete subgêneros: *Thalysias*; *Dendrocia*; *Axosuberites*; *Wilsonella*; *Isociella*; *Microciona* e *Clathria*. Embora tenham sido descritas mais de 100 espécies para *Clathria* (*Clathria*) apenas 26 são para o Atlântico, e destas, duas para o Brasil: *Clathria* (*C.*) *calypso* Boury-Esnault, 1973 e *Clathria* (*C.*) *prolifera* (Ellis & Solander, 1786), sendo a última considerada um registro incerto. Este trabalho teve o propósito de caracterizar uma nova espécie do subgênero *Clathria* (*Clathria*). Foram coligidos seis espécimes através de mergulho autônomo a uma profundidade variando de 12 até 20 metros, na Bacia Potiguar, Estado do Rio Grande do Norte e ao largo da Ponta do Seixas, João Pessoa, Estado da Paraíba. Foram feitas lâminas de dissociação espicular e de cortes espessos do esqueleto e utilizadas chaves taxonômicas específicas para identificação do material. Os espécimes apresentavam a coloração vermelha (*in situ*) e bege (fixado); forma palmada ereta, achatados lateralmente como um leque com alturas variando de 8 cm à 30 cm e espessura de cerca de 2 cm; a superfície é lisa *in situ*, com canais superficiais convergindo para os ósculos, só que com bordas irregulares e após a fixação adquiriu um aspecto reticulado; ósculos grandes alinhados nas bordas e outros pequenos dispersos nas paredes; esqueleto coanossomal plumoreticulado portando feixes de estilos, acantóstilos equinados e espongina abundante. *Clathria* (*C.*) sp. nov. difere de *Clathria* (*C.*) *calypso* por apresentar tilóstilos de 137-202,8-268/1,3-2,6-4,2 μm e também por não possuir uma segunda categoria de toxas. Já a *Clathria* (*C.*) *prolifera* embora tenha sido registrada por Johnson (1971) para o Estado do Ceará, teve o status taxonômico deste material posto em dúvida por van Soest (1984). Ele sugeriu que poderia se tratar de um espécime do gênero *Clathriopsamma*, que foi sinonimizado para *Clathria* (*Wilsonella*). Contudo *Clathria* (*C.*) *prolifera* continua tendo seus registros validos para o Caribe. Sendo assim, *Clathria* (*C.*) sp. nov. difere de *C.* (*C.*) *prolifera* por apresentar uma segunda categoria de estilos com 138-196,7-250/5,0-11,6-16,0 μm , além de não possuir subtilóstilos. Portanto, com o presente estudo, passamos para dois o número de espécies conhecidas de *Clathria* (*Clathria*) para o Brasil.

Palavras-Chave:

Bacia Potiguar, Demospongiae, Paraíba, Taxonomia

CNPq, FACEPE, Petrobras

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Porifera

Título

NOVAS OCORRÊNCIAS DE ESPONJAS PARA O ECOSISTEMA RECIFAL DO FRANCÊS (MARECHAL DEODORO, ALAGOAS)

Autores

ANDRÉ FELIPE BISPO DA SILVA^{1,*}, MONICA DORIGO CORREIA¹, VICTOR RIBEIRO CEDRO², MARIANA DE SOUZA CARVALHO³, SULA SALANI³, EDUARDO HAJDU³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. afelipebispo@gmail.com, monicadorigocorreia@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. cedro33@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, eduardo.hajdu@gmail.com

* BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CNPq (PIBIC/UFAL).

Existem atualmente 48 espécies do filo Porifera citadas para o litoral de Alagoas em 11 publicações. A maioria destas foi obtida nos ecossistemas recifais do município de Maceió, o que demonstra a incipiência do conhecimento acerca da diversidade deste grupo zoológico em Alagoas. Desta forma, objetivou-se neste trabalho expandir a área de inventário detalhado, complementando-se a caracterização da espongiofauna do ecossistema recifal do Francês (Marechal Deodoro, AL). Este ecossistema consiste de três cordões de arenito dispostos paralelamente à linha de costa (0, 100 e 250m de distância). As esponjas foram coletadas manualmente entre outubro de 1999 e setembro de 2011 através de mergulho em apnéia e SCUBA. Os exemplares foram acondicionados em sacos plásticos com água do mar, sendo fixados em etanol a 70% e etiquetados ainda em campo. O material coletado foi então transportado para o Setor de Comunidades Bentônicas (LABMAR/ICBS/UFAL), onde foi triado e transferido para frascos de vidro com etanol 70% como conservante. Espécimes testemunho estão depositados no Museu Nacional (UFRJ). A identificação dos exemplares foi realizada através de bibliografia especializada com base na morfologia externa e interna, incluindo estudo da forma e tamanho das espículas. Conheciam-se previamente 26 espécies de poríferos desta localidade, apresentadas em congressos anteriores (COLACMAR 2003, EZN 2003, SBPC 2003, COLACMAR 2007, CBZ 2008): *Amphimedon viridis*, *Aplysina fulva*, *Callyspongia* sp., *Chalinula molitba*, *Chondrosia* aff. *reniformis*, *Cinachyrella* aff. *alloclada*, *Clathria calla*, *Cliona varians*, complexo *Chondrilla nucula*, complexo *Cliona celata*, *Dragmacidon reticulatum*, *Dysidea etheria*, *Haliclona* aff. *fistulosa*, *Haliclona curacaoensis*, *Haliclona manglaris*, *Haliclona melana*, *Haliclona* sp., *Ircinia strobilina*, *Mycale alagoana*, *Mycale escarlatai*, *Mycale laxissima*, *Mycale microsigmata*, *Niphates erecta*, *Polymastia janeirensis*, *Tedania ignis* e *Tethya* cf. *maza*. Neste trabalho apresentamos 23 novos registros para a localidade: *Aptos* sp., *Agelas dispar*, *Aiolochoxia crassa*, *Aplysina solangeae*, *Chelonaplysilla* aff. *erecta*, *Cinachyrella apion*, *Cliona delitrix*, *Cyamon* aff. *vickersi*, *Desmapsamma anchorata*, *Echinodictyum dendroides*, *Ectyoplasia ferox*, *Geodia* sp., *Halichondria melanadocia*, *Iotrochota birotulata*, *Lissodendoryx* sp., *Mycale angulosa*, *Mycale citrina*, *Mycale magniraphidifera*, *Petromica ciocalyptoides*, *Placospongia* aff. *intermedia*, *Scopalina ruetzleri*, *Spirastrella hartmani* e *Suberites aurantiacus*. As 49 espécies agora conhecidas do Francês indicam quão ricos são os ecossistemas recifais do litoral central do Estado de Alagoas, apontando para a necessidade de efetivar os registros através de (re)descrições publicadas, mais acessíveis àqueles envolvidos com o estabelecimento de planos de manejo para áreas litorâneas sujeitas a pressão antrópica decorrente do turismo, como no caso de Praia do Francês.

Palavras-Chave:

Porifera, Demospongiae, taxonomia, levantamento faunístico, recife de arenito

Financiadores: CNPq (PIBIC/UFAL)

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

NOVO REGISTRO DE *GEODIA AUSTRALIS* (GEODIIDAE,
ASTROPHORIDA ASTROPHORIDA, DEMOSPONGIAE) PARA REGIÃO DE MAR
PROFUNDO DA BACIA DE CAMPOS, SUDESTE DO BRASIL

Autores

FABIANA CABRAL FERNADES¹, MARIANA DE SOUZA CARVALHO¹, EDUARDO HAJDU¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS, QUINTA DA BOA VISTA S/N, 20940-040, RIO DE JANEIRO, RJ.FERNANDESFC85@GMAIL.COM, MSCARV@GMAIL.COM, EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM

A espongi fauna brasileira de águas profundas representa cerca de 25% do total de espécies de poríferos já registrado para o país. A Bacia de Campos se localiza entre o litoral norte do Estado do Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo, e é a principal área de produção e extração de petróleo no Brasil. O Projeto ECOPROF- Ecossistemas Profundos: Corais e Comunidades Quimiossintéticas, coordenado pelo Centro de Pesquisa da Petrobras (CENPES), foi responsável por coletar diversas esponjas marinhas de águas profundas, na Bacia de Campos que estão agora depositadas nas coleções científicas do Museu Nacional. No presente estudo analisou-se um exemplar de esponja marinha coletado durante essa campanha por ROV a 605 m de profundidade. O espécime foi identificado como *Geodia australis* a partir do estudo ao microscópio eletrônico de varredura de suas espículas dissociadas. Até o presente são conhecidas 132 espécies de *Geodia*, com apenas onze encontradas na costa brasileira. *Geodia australis* é a única que possui dicotriênios entre suas megascleras e esferásteres entre as microscleras. O espécime examinado possui forma globular, porém levemente achatada, superfície lisa com os polos opostos hispídeos e coloração bege claro em etanol, e possivelmente também em vida. Não apresenta ósculo visível e a consistência é maciça e incompressível. O ectossoma é composto por ásteres e óxeas menores formando uma densa camada de 500µm de espessura. Eventualmente as extremidades destas óxeas atravessam o córtex inteiramente. O coanossoma é constituído de feixes radiais ascendentes de triênios e óxeas maiores; os cladomas dos triênios estão voltados para o córtex formando uma base de sustentação para o mesmo, com os rãdomas direcionados para a parte mais interna do coanossoma. Ásteres e óxeas menores se encontram dispersas entre os feixes. Megascleras são anatriênios raros, protriênios raros, plagiotriênios, dicotriênios com clados retos ou levemente curvos, e rãdoma com extremidade pontiaguda ou estrangiliforme, podendo ser levemente curvo na extremidade, e duas categorias de óxeas. As microscleras são esterrásteres, esferásteres, esferoxiásteres, estrangilásteres e duas categorias de oxiásteres. O espécime analisado no presente estudo confere com a descrição original do holótipo, ampliando assim a distribuição geográfica e batimétrica, de 284m no Rio Grande do Sul apenas, para 605m no Rio de Janeiro.

Palavras-Chave:

Atlântico Ocidental, Porifera, Nova Ocorrência.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

PORIFERA

Título

REGISTRO DE *CORVOSPONGILLA SECKTI* E *DRULIA URUGUAYENSIS*
(DEMOSPONGIAE) PARA A BACIA DO SÃO FRANCISCO.

Autores

FRANCINE NOVAIS SOUZA⁽¹⁾, WILLIAN SEVERI⁽²⁾, ULISSES PINHEIRO⁽³⁾.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

(1) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, (2) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO.

As esponjas de águas continentais constituem uma das faunas menos conhecidas em todo o mundo, estando descritas cerca de 220 espécies. Atualmente o Brasil possui 53 espécies registradas. Para a Bacia do São Francisco são conhecidas 14 espécies de poríferos, das quais seis espécies apenas com base no achado de espículas isoladas no sedimento. Poucos trabalhos foram conduzidos nesta importante bacia hidrográfica, tornando-se necessária a realização de inventários espongiofaunísticos nesta região. O material estudado foi coletado no Rio Grande, afluente do São Francisco, no Município de Barra, Estado da Bahia em 2008, a aproximadamente 2 m de profundidade. Os espécimes foram identificados a partir de seu conjunto espicular como *Corvospongilla seckti* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966) e *Drulia uruguayensis* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1968). O espécime identificado como *Corvospongilla seckti*, por sua vez, estava incrustado a uma rocha, apresentando partes com uma coloração cinza e outras em marrom, encontrando-se em epibiose sobre *Drulia uruguayensis*. A espécie é incrustante e friável com espessura entre 3 e 5mm, possuindo 6cm de comprimento e 4cm de largura. Suas megascleras são predominantemente estrôngilos microespinados, com microscleras birrotuladas com pelo menos dois dentes em cada rótula, sendo encontradas com até três dentes. As rótulas podem ser retas ou curvas, como consequência da curvatura de seus dentes. O eixo é liso e reto. As gemoscleras são acantóxeas. A espécie incrusta preferencialmente o bentos rochoso e macrófitas aquáticas. Já o espécime de *Drulia uruguayensis*, apresentou superfície hispida, possuindo 7cm de comprimento e 6cm de largura. Possui megascleras óxeas lisas, microscleras óxeas retas e microspinadas com espinhos maiores na porção central e gemoscleras escuteliformes. A espécie apresenta uma grande plasticidade morfológica, mostrando-se abundante tanto em substratos rochosos quanto em substratos vegetais. Embora ambas espécies sejam amplamente distribuídas nas bacias hidrográficas brasileiras, ainda não estavam registradas para a Bacia do São Francisco, que agora congrega 16 espécies: *Corvomeyenia thumi* (Traxler, 1895), *Drulia brownii* (Bowerbank, 1863) *Drulia cristata* (Wetner, 1895), *Drulia uruguayensis*, *Metania spinata* (Carter, 1881), *Oncosclera navicella* (Carter, 1881), *Corvospongilla seckti*, *Dosilia pydanieli* Volkmer-Ribeiro, 1992, *Heteromeyenia cristalina* Batista, Volkmer-Ribeiro & Melão, 2007, *Heterorotula fistula* Volkmer-Ribeiro & Motta, 1995, *Rackiela cavernicola* Volkmer-Ribeiro, Bichuette & Machado, 2010 *Radiospongilla amazonensis* Volkmer-Ribeiro & Maciel, 1983, *Spongilla alba* Carter, 1849, *Trochospongilla delicata* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1967, *Trochospongilla paulula* (Bowerbank, 1863) e *Trochospongilla variabilis* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973.

Palavras-Chave:

Porifera, *Corvospongilla seckti*, *Drulia uruguayensis*

FACEPE, CNPq, CHESF, CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE *ACANTHANCORA* (HYMEDESMIIDAE, MYXILLINA, POECILOSCLERIDA) PARA A COSTA BRASILEIRA, COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

Autores

ANAIRA LAGE DE SANTA LUZIA DE JESUS^{1,2}, RENATO GUIMARÃES DE OLIVEIRA^{1,3}, CARLA MENEGOLA¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DE PORIFERA E FAUNA ASSOCIADA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, CAMPUS DE ONDINA, 40170-115, SALVADOR, BA, BRASIL. E-MAILS: anairalage@gmail.com, rgoecv@hotmail.com, carla.menegola@gmail.com
2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL – IBIO/UFBA
3. CURSO DE OCEANOGRAFIA, INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UFBA

O gênero *Acanthancora* Topsent, 1928 (Hymedesmiidae, Poecilosclerida, Demospongiae) é definido por apresentar microescleras modificadas do tipo quela espinho-tuberculadas, denominadas acantoquelas. Atualmente, o gênero compreende cinco espécies válidas, distribuídas no Oceano Pacífico Oriental Norte, no Atlântico (Norte, Central e Ocidental Tropical) e no Índico. O registro da primeira ocorrência de *Acanthancora* para a costa brasileira dá-se a partir de espécimes coletados na região situada na costa do Dendê, entre a península de Marau e o município de Itacaré, no litoral sul do estado da Bahia (13°02' -14°12' S e 38°54' -39°9' W), em outubro/2009, por meio de mergulho SCUBA, entre as profundidades 16 e 21 metros. Todos os espécimes coletados estão fixados e preservados em álcool a 80%, tombados e depositados na coleção de Porifera do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia. A metodologia utilizada seguiu os procedimentos básicos conhecidos para identificação do filo Porifera: dissociação espicular, preparação de arquitetura esquelética, análise de caracteres morfológicos externos, e micrometria das categorias de espículas. O espécime coletado na região do Baixo Sul baiano forma uma fina camada incrustante sobre coral ou substrato rochoso, com coloração branca a levemente azulada *in situ* e bege claro após fixação; consistência macia facilmente destacável e superfície lisa sem ósculos aparentes. A espécie agora registrada para a região sul do estado da Bahia constitui, provavelmente, uma nova espécie para a ciência, provida de estrôngilos retos, lisos, com pontas levemente proeminentes, acantóstilos retos a levemente curvos e acantoquelas profusamente espinhadas em toda a sua extensão. A nova espécie é próxima de *A. coralliophila*, registrada para Curaçao (Caribe), aproximadamente a 12°06'N, a qual se distingue por apresentar uma coloração vermelho vivo, estrôngilos e acantoquelas maiores, e acantóstilos menores. Este novo registro para o Brasil amplia para seis o número de espécies do gênero *Acanthancora*, além de ampliar o conhecimento acerca da espongi fauna do estado da Bahia, constituindo a sétima espécie conhecida para o Baixo Sul, índice ainda muito baixo se considerarmos a riqueza de ecossistemas existente na Baía-de-Camamu e seu entorno expostos a crescente degradação proveniente da exploração pesqueira e/ou turística, carente de planos de uso sustentável dos recursos naturais marinhos.

Palavras-Chave:

Porifera, esponjas marinhas, Demospongiae, taxonomia.



Área

Porifera

Título

NOVA ESPÉCIE DE *CINACHYRELLA* (DEMOSPONGIAE, SPIROPHORIDA, TETILLIDAE) E PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO PARA A PLATAFORMA CONTINENTAL CHILENA

Autores

VITOR C. S. TAVARES¹, JULIO C. C. FERNANDEZ¹, DIRK SCHORIES², EDUARDO HAJDU¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS, RIO DE JANEIRO, RJ - VITORCSTAVARES@GMAIL.COM, JULIOCESARBIO@YAHOO.COM, EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM
2. UNIVERSIDAD AUSTRAL DE CHILE, INSTITUTO DE CIENCIAS MARINAS Y LIMNOLÓGICAS, VALDIVIA, CHILE - DIRK.SCHORIES@GMX.DE

Apenas cerca de 180 espécies de Demospongiae foram descritas da costa chilena até o presente, ou 219 se incluídas suas ilhas oceânicas e região Antártica chilena. Não há registros de Tetillidae para a costa chilena Sulamericana. Esta é uma família pequena e bem definida, composta por esponjas marinhas geralmente globulares, atualmente classificadas em oito gêneros. A distinção entre estes pode não ser fácil. Neste estudo um tetilídeo coletado em Punta Choros (costa central do Chile), a 23m de profundidade, foi investigado com uma abordagem taxonômica morfológica, através da análise de suas espículas dissociadas e cortes de esqueleto. O espécime chileno distinguiu-se de *Cinachyra*, pois este último possui um córtex bastante visível, composto por óxeas exclusivas; e difere de *Tetilla* por apresentar porocálices. Estas e outras características apontaram *Cinachyrella* sp. como a melhor identificação para o material de Punta Choros. O gênero possui apenas um representante em todo o Pacífico oriental; *C. globulosa*, das Galápagos. O histórico taxonômico deste gênero mostra que das 39 espécies válidas, 37 foram primeiramente descritas em outros gêneros; *i.e.* *Tetilla* e principalmente *Cinachyra*. A espiculação do espécime estudado é composta por quatro categorias de óxeas (valores em μm) (I, 2746-3466/20-44; II, 863-2431/4.8-34; III, 679-1458/8-39; IV, 310-600/14.5-22/58), duas categorias de protriênios (I, rabdoma 1716-4061/7-19, cladoma 50-127/4-12; II, rabdoma 375-533/2.4-4, cladoma 4-14/2-4), uma categoria de anatriênios (rabdoma 2345-5750/12-18, cladoma 97-150/10-19) e uma categoria de sigmaspiras (5-10). Uma análise comparativa com espécies de *Cinachyrella* presentes no Atlântico ocidental (*C. alloclada*, *C. apion*, *C. arenosa*, *C. kuekenthali* e *C. minuta*) e Pacífico oriental (*C. globulosa*), sugere que o material de Punta Choros se trata de uma nova espécie do gênero, pois, suas quatro categorias de óxeas são únicas. Deste modo, além de uma nova espécie de *Cinachyrella* para a ciência, esse é o segundo registro do gênero para o Pacífico oriental e o primeiro para a plataforma continental chilena.

Palavras-Chave:

Palavras-Chave: Taxonomia, esponjas marinhas, Porifera, Pacífico oriental, zona tropical

CNPq, FAPERJ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENÇÕES



Área

Porifera

Título

**PRIMEIRO REGISTRO DE ESPONJA ÁGUAS CONTINENTAIS PARA O ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO**

Autores

GILBERTO NICACIO, LUCAS LIMA, FREDERICO FALCÃO SALLES, ULISSES PINHEIRO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / gilnicacio@gmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO

O gênero *Oncosclera* (Potamolepidae) apresenta distribuição circuntropical, sendo registradas até o presente 14 espécies para o Mundo (Região Neotropical, Afrotropical e Ilhas do Oceano Pacífico). A Região Neotropical é a que possui maior número de espécies: *Oncosclera jewelli* Volkmer-Ribeiro, 1963 (Brasil); *O. atrata* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Argentina); *O. intermedia* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Brasil, Venezuela); *O. navicella* (Carter, 1881) (Brasil, Argentina); *O. petricola* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Argentina, Brasil); *O. ponsi* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Argentina); *O. schubarti* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Argentina, Brasil); *O. spinifera* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Brasil, Venezuela); *O. stolonifera* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Argentina); *O. tonolli* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1968) (Brasil). *Oncosclera schubarti* foi descrita originalmente para a Argentina (Província de Misiones, Bacia do Paraná) e atualmente tem ocorrência registrada para o Brasil nas Bacias do Paraná (GO), Bacia do Tocantins-Araguaia (TO), Bacia do Uruguai e Bacia do Atlântico Sul (RS). A partir da análise em material coletado no Município de Sooretama, apresentamos o primeiro registro de esponja de águas continentais para o Estado do Espírito Santo (Bacia do Atlântico Sudeste). O espécime forma uma fina crosta e foi encontrado sobre o substrato rochoso em ambiente lótico no Rio São José (19°07'33,1''S 40°14'26,1''W), em setembro de 2010. A esponja foi coletada junto com o substrato e depositada na Coleção de Porifera da Universidade Federal de Pernambuco (UFPEPOR 1139). Para a identificação foram preparadas lâminas microscópicas das espículas dissociadas e das gêmulas. O espécime foi identificado como *Oncosclera schubarti*. Forma incrustante aproximadamente circular com 8 cm de diâmetro e cerca de 3 mm de espessura. As gêmulas são esféricas, abundantes, isoladas ou agrupadas em duas ou três, de coloração amarelo, com tamanho variando de 420–540 µm. Teca gemular sem camada pneumática, gemoscleras distribuídas de maneira irregular tangencialmente na superfície da gêmulas,. Apresenta megascleras óxeas lisas com comprimento/largura variando entre 138–195/6–9 µm. As gemoscleras são estrôngilos levemente curvados, espinados, delgados ou robustos, com comprimento/largura variando entre 69–102/6–9 µm. Além de representar o primeiro registro de esponja de águas continentais para o Espírito Santo, o presente trabalho amplia a distribuição de *O. schubarti* de quatro para cinco bacias hidrográficas no Brasil.

Palavras-Chave:

Porifera, Potamolepidae, taxonomia

CNPq e FACEPE

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Porifera

Título

PROYECTO ESPER - ESPONJAS DEL PERU. ¿DONDE ESTAMOS AHORA?

Autores

PHILIPPE WILLENZ¹, YURI HOOKER², EDUARDO HAJDU³ & RUTH DESQUEYROUX-FAÚNDEZ⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. DEPARTMENT OF INVERTEBRATES, ROYAL BELGIAN INSTITUTE OF NATURAL SCIENCES, RUE VAUTIER, 29, B-1000 BRUSSELS, BÉLGICA. PHILIPPE.WILLENZ@NATURALSSCIENCES.BE
2. LABORATORIO DE BIOLOGIA MARINA, DEPARTAMENTO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS Y FISIOLÓGICAS, UNIVERSIDAD PERUANA CAYETANO HEREDIA, PERU. YHOOKER@SERVANP.GOB.PE
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, MUSEU NACIONAL, DEPARTAMENTO DE INVERTEBRADOS, RJ, BRASIL. EDUARDO.HAJDU@GMAIL.COM
4. MUSEUM D'HISTOIRE NATURELLE DE GENEVE, SUÍÇA. FAUNDEZ.RUTH@GMAIL.COM

Hasta 2003, el Pacífico sureste tenía una de las faunas de esponjas menos estudiadas en el mundo. Lo poco que se sabe acerca de la composición en especies de las esponjas marinas del Perú y de su distribución geográfica contrasta marcadamente con su reconocida importancia, tanto como componentes claves de biocoenosis en casi todas las latitudes, que como fuentes potenciales de recursos naturales. En 2007, en el marco del "Global Taxonomy Initiative", el Royal Belgian Institute of Natural Sciences (RBINSc) ha puesto en marcha un proyecto de cooperación con la Universidad Peruana Cayetano Heredia (UPCH) para realizar el inventario de la diversidad de esponjas a lo largo de toda la costa del Perú. Nuestros socios son el Museu Nacional-Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) y el Muséum d'Histoire naturelle de Genève (MHNG). El equipo de Rio de Janeiro obtuvo recursos adicionales de Brasil, constituyendo un proyecto paralelo, Proyecto EsponjAS, que les permitió agregar resultados suplementarios a este inventario. Antes de nuestra investigación, sólo 13 especies estaban conocidas, la gran mayoría perteneciendo a los Hexactinélidas de aguas profundas, recolectadas al final del siglo XIX. Nuestras tres expediciones a lo largo de la costa peruana, en 2007, 2008 y 2009, revelaron una gran variabilidad de la fauna de esponjas de Tacna a Tumbes, con mayores diversidad y abundancia en la zona más septentrional (subtropical – Tumbes a Isla Foca). El trabajo de campo en 97 localidades ha conducido a la elaboración de la primera colección de referencia de esponjas de la costa peruana, la cual contiene actualmente cerca de 850 muestras. A pesar de que el trabajo de identificación y de descripción está lejos de haber concluido, se estima que se han recogido alrededor de 100 especies (diferentes), entre las cuales varias son nuevas para la ciencia. Los ejemplares recolectados han sido repartidos entre el laboratorio marino de la UPCH, el MNRJ, MHNG y RBINSc. A diferencia de muchos otros organismos marinos, las esponjas pueden ser divididas fácilmente en varias submuestras, de ser necesario. Una base de datos incluyendo el acceso a fotografías tomadas bajo el agua, mapas y fotografías de microscopía ha sido desarrollada para manejar la colección de referencia de esponjas. Un guía de campo de las esponjas más comunes del Perú será otro resultado (significativo) de este proyecto, llenando un vacío en el conocimiento de la biodiversidad de la fauna marina en América del Sur.

Palavras-Chave:

Palavras-Chave: taxonomia, esponjas marinhas, Porifera, Pacífico oriental, zona tropical

Global Taxonomy Initiative, CNPq, FAPERJ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Porifera

Título

REAVALIAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *CORVOSPONGILLA* ANNANDALE, 1911 PARA REGIÃO NEOTROPICAL: AMPLA DISTRIBUIÇÃO VERSUS ENDEMISMO.

Autores

Ulisses Pinheiro

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Laboratório de Porifera, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco. uspinheiro@hotmail.com.

O gênero *Corvospongilla* Annandale, 1911 possui 17 espécies para o Mundo, sendo apenas duas para Região Neotropical: *Corvospongilla seckti* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966, espécie amplamente distribuída pelo Brasil e Argentina, e *Corvospongilla volkmeri* De Rosa Barbosa, 1988, conhecida apenas de sua localidade tipo: Souza, Paraíba. O achado inédito de *C. seckti* para Bacia do Atlântico Leste e Bacia do São Francisco nos motivou a rever o status específico de *C. seckti* e *C. volkmeri* para explicar como duas espécies tão parecidas tem distribuições geográficas tão distintas. Os espécimes de *C. seckti* foram coletados no Rio de Contas, em Manuel Vitorino e no Rio Grande, em Barra na Bahia. Para *C. volkmeri* foi analisado o holótipo (MNRJ0090). De Rosa Barbosa (1988) descreve como principal característica diagnóstica de *C. volkmeri* a forma de suas microscleras pseudobirrótulas, sempre com rótulas mais achatadas, com ganchos em maior número (4-8), dispostos de maneira desordenada, e podendo ocorrer mais de um gancho originado do mesmo ponto. Se contrapondo ao observado em *C. seckti* que apresenta ganchos mais regulares quanto ao tamanho, número e disposição. Ao reexaminar o holótipo (MNRJ0090) e material de *C. seckti* proveniente de diferentes localidades (MT, SP e BA), não conseguimos observar estas diferenças. Em ambas as espécies, as pseudobirrótulas apresentam variação do tamanho, número e disposição dos dentes das rótulas, sendo encontradas nas duas espécies rótulas mais planas ou curvas. Outra característica dita como diagnóstica da espécie foi o número equivalente entre as categorias das megascleras e gemoscleras podendo em ambos os casos serem óxeas microespinadas ou estrôngilos microespinados. Isto não foi visto neste reexame em *C. volkmeri* que possui predominância de megascleras óxeas microespinadas (mais de 65%) com raros estrôngilos microespinados e predominância de gemoscleras acantoestrôngilas com raras acantóxeas. A rede esquelética mais espessa para *C. volkmeri* proposta por De Rosa Barbosa (1988) como caráter diagnóstico em contraposição a fina crosta de *C. seckti*, foi contrariada com o achado recente de espécimes com grande espessura de *C. secki* para o Paraná. Com isso, a diferença entre a espessura das espécies, bem como as diferenças das proporções entre as categorias de gemoscleras e megascleras revelam adaptações ambientais de uma mesma espécie, sugerindo que ao invés de ser uma espécie endêmica, *C. volkmeri* é na verdade sinônimo de *C. seckti*. Com isso, *C. seckti* passa a ser conhecida em nove das doze Bacias Hidrográfica Brasileiras.

Palavras-Chave:

Spongillina, Spongillidae, Águas Continentais



Área

Porifera

Título

STELLETTA (ANCORINIDAE, ASTROPHORIDA, DEMOSPONGIAE) BATIAIS DA BACIA DE CAMPOS, COM DUAS ESPÉCIES NOVAS

Autores

CÁSSIO ALBERNOZ FONSECA, BRUNO COSME DA SILVA GOMES, EDUARDO CARLOS MEDUNA HAJDU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / cassioalbernoz@bol.com.br; eduardo.hajdu@gmail.com

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / brunoignis@yahoo.com.br

Stelletta Schmidt, 1862 apresenta ampla distribuição das suas 144 espécies. Dentre estas, 49 possuem dicotriênios e 18 das quais ocorrem abaixo dos 100 m de profundidade, como no material analisado. Apenas duas espécies foram descritas para o Atlântico Oeste portando esta categoria espicular, sendo uma delas, *S. ruetzleri*, de águas brasileiras. No presente trabalho, caracterizamos mais duas espécies com dicotriênios coligidas por ROV (veículo operado remotamente) no âmbito do projeto Ecossistemas de Mar Profundo (ECOPROF.) coordenado pelo CENPES/Petrobrás na Bacia de Campos (RJ) entre 607 e 1130 m de profundidade. Lâminas de corte espesso e de dissociação de espículas foram preparadas seguindo procedimentos padrão, e os espécimes foram comparados aos demais representantes do gênero com essa categoria de megasclera. *Stelletta* sp nov. 1 apresenta óxeas variáveis no comprimento e espessura, encurvadas na região mediana e pontiagudas (1630-4433 μm x 23-92 μm); dicotriênios robustos e retilíneos, pontiagudos (1029-2946 μm x 52-172 μm); e oxiásteres com raios lisos ou microespinados, e pontas afiladas ou levemente estrangiladas (29-83 μm). *Stelletta* sp nov. 2 tem óxeas retilíneas ou suavemente encurvadas de pontas arredondadas (>5000-7500 μm x 41-67 μm); dicotriênios robustos com uma região ligeiramente inflada próxima ao cladoma, de extremidades pontiagudas terminando gradual ou abruptamente (2575-4625 μm x 113-195 μm); oxiásteres suavemente microespinadas (21-105 μm) e esferostrongilásteres fortemente microespinadas (7-19 μm). As duas novas espécies são mais parecidas entre si do que com qualquer outra espécie, diferindo devido às megascleras maiores e a presença de esferostrongilásteres em *Stelletta* sp nov. 2. Outras espécies que se aproximam morfológicamente de *Stelletta* sp nov. 1 são: *S. dichoclada* Pulitzer-Finali, 1983, do Mediterrâneo, que apresenta as mesmas categorias espiculares, porém em tamanhos menores, sendo as oxiásteres sempre lisas; *S. clavosa* Ridley, 1884, do Noroeste da Austrália, com uma categoria extra de triênio e oxiásteres menores; e *S. phrissens* Sollas, 1886, do Sudeste do Pacífico, cujos dicotriênios são maiores e oxiásteres menores, além de apresentar anatriênios e esferostrongilásteres. Já *Stelletta* sp nov. 2 tem as mesmas categorias espiculares presentes em *S. aruensis* Hentschel, 1912, da Indonésia, e *S. vaceleti* Lévi & Lévi, 1983, da Nova Caledônia; entretanto, estas duas últimas espécies têm óxeas, dicotriênios e oxiásteres menores que as apresentadas pelos nossos espécimes. O estudo da espongiofauna associada aos bancos de corais presentes na Bacia de Campos vem permitindo a descoberta de grande número de espécies novas, restando por responder a pergunta: quão singular é o ecossistema local?

Palavras-Chave:

TAXONOMIA, PORIFERA, MAR PROFUNDO, TALUDE, BIODIVERSIDADE

PETROBRÁS, CNPq, FAPERJ

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Primatas

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Primates

Título

COMPORTAMENTO E DIETA DO MACACO-DA-NOITE, *AOTUS AZARAI* (PRIMATES: AOTIDAE), EM UM FRAGMENTO FLORESTAL NO PERÍMETRO URBANO DE VÁRZEA GRANDE – MATO-GOSSO

Autores

MAHAL MASSAVI EVANGELISTA¹, OLINDA MAIRA ALVES NOGUEIRA², KAMILA PRADO CRUZ SERRA³, JÉSSICA RODRIGUES DE ALMEIDA³, LIARA GHISI GOMES³, FERNANDO DOMINGOS DE SIQUEIRA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE CUIABÁ e UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / MAHALMASSAVI@GMAIL.COM

²UNIVERSIDADE DE CUIABÁ / OLINDAMAIRA@HOTMAIL.COM

³CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE e UNIVERSIDADE DE CUIABÁ –⁴ PROGRAMA NACIONAL DE MANEJO DE FAUNA - SBCY

Dado ao hábito noturno e discreto, o comportamento e o hábito alimentar de *Aotus azarai* no ambiente natural é pouco conhecido. Este estudo teve como objetivo conhecer o comportamento e a dieta dos macacos-da-noite em um fragmento florestal no Aeroporto Internacional Marechal Rondon. O aeroporto está localizado no município de Várzea Grande - Mato Grosso, apresenta uma área de 720 ha de extensão. As observações ocorreram nos meses de agosto, setembro e outubro de 2010. Eram realizadas duas visitas semanais no período noturno, sendo cada uma com duração média de 180 minutos, totalizando 72 h de amostragem. Nas observações foram registradas a movimentação dos animais, número de indivíduos e forrageamento. Além das observações foram coletadas amostras de fezes dos animais embaixo dos pousos de pernoite. Foram coletadas nove amostras de fezes no mês de agosto/2010, e 13 amostras em outubro/2010. Foram identificados três indivíduos de *Aotus azarai*, sendo uma fêmea adulta (prenha), uma fêmea subadulta e um macho. No final do mês de agosto a fêmea adulta pariu, não foi possível identificarmos o sexo do filhote. Os indivíduos são residentes em um fragmento de 0,92 ha. Vivem conjuntamente, movimentam-se e forrageiam geralmente a pouca distância uns dos outros. O forrageamento ocorre nas primeiras horas da noite e diminui gradativamente (entre as 18:30 h as 23:00 h), e volta a aumentar durante a madrugada (entre as 3:00 e as 5:00 h). Nesse intervalo os indivíduos fazem a limpeza mútua da pelagem, ou se prostram em observação no alto das embaúbas (*Cecropia* sp) presentes no fragmento. Ao longo do estudo foram identificados três dormitórios fixos, onde o bando se agrega para passar o dia. Os dormitórios são caracterizados por locais bem sombreados entremeados de cipós e galhos, em média a 7 m de altura. Com relação aos itens alimentares foram observados os seguintes resultados: no mês de setembro – fibras (peso total 0,77 g), artrópodes (peso total 0,10 g), sementes (peso total 3,17 g), outros resíduos (peso total 0,41 g). No mês de outubro – fibras (peso total 1,25 g), artrópodes (peso total 0,08 g); Sementes (peso total 4,44g), Resíduos (peso total 0,42 g). Nas amostras do mês de setembro foram encontradas fibras e sementes de bocaiúvas (*Acrocomia aculeata*) e de embaúva-prateada (*Cecropia hololeuca*) e fragmentos do exoesqueleto de insetos (coleópteros). Nas amostras de outubro recentes foram observadas sementes de erva-mate (*Ilex paraguariensis*).

Palavras-Chave:

hábito noturno, fragmento florestal, forrageamento, fezes, dormitórios

Órgãos financiadores: INFRAERO (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) e CDT/UnB (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Primatas

Título

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO CRÂNIO DE *CEBUS APELLA* (PRIMATES, CEBIDAE)

Autores

RENATA ROCHA PESSANHA, ANDRÉ CÉSAR LOPES DA SILVA, MARCIO BORGES PINTO LOPES, MARCELO ARAÚJO SOARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO-UCB / RENATABIORP@YAHOO.COM.BR;
ANDREBIOCESAR@YAHOO.COM.BR; PINTO@IOC.FIOCRUZ.BR; MSOARES@ACD.UFRJ.BR

O esqueleto dos vertebrados é considerado único dentre os animais sendo o mais importante sistema no estudo da morfologia dos vertebrados. Suficientemente conservativo conseguindo mostrar em seu padrão geral as amplas linhas filogenéticas desses animais, informações seguras a respeito das adaptações específicas dos vertebrados, revelando a postura e adaptações locomotoras de modo preciso e por vezes outras adaptações. Os ossos são capazes de mostrar a maioria dos outros sistemas, como os músculos, dimensões e direções dos principais nervos cranianos, desenvolvimento relativo das diferentes partes do encéfalo, a natureza e distribuição dos canais sensoriais, e vasos sanguíneos deixam suas impressões no esqueleto. O presente trabalho teve por objetivo contribuir para o conhecimento da anatomia do crânio de exemplares jovens de *Cebus apella*. O material está depositado no acervo MN e foi fotografado para o registro dos acidentes ósseos e a descrição dos elementos cranianos. O volume da caixa craniana foi obtido através da aplicação do princípio de Arquimedes e a caixa craniana foi preenchida sem manchar ou danificar o crânio. A medição foi realizada em proveta. Para a descrição e nomenclatura dos ossos tomou-se como base a literatura disponível para o grupo. Como resultado, observou-se que o crânio de *Cebus apella* apresentou um volume aproximado de 33,7 cm³ em sua caixa craniana e a presença de nove ossos que podem ser visualizados externamente. O frontal apresenta-se ligado aos parietais através da sutura coronal possuindo, normalmente, um comprimento de 54 mm em sua parte escamosa que compreende a porção localizada desde a glabella estendendo-se na caixa craniana e ocupando 85% de seu comprimento. Os parietais possuem um comprimento aproximado de 66,3 mm e largura de 48,3 mm. Os temporais ligam-se aos zigomáticos formando o arco-zigomático através de uma projeção, possuindo normalmente um comprimento de 33 mm incluindo o processo mastóide. O occipital, um dos maiores ossos do crânio, mede 55,35 mm de comprimento aproximadamente e no centro do osso existe uma projeção, o côndilo occipital onde se encontra o forame magno. Os mastóides estendem-se dos parietais até o occipital e possui aproximadamente o comprimento de 33 mm. O esfenóide, que se trata de um único osso, parte de um lado a outro denominado alisfenóide, pode ser visualizado lateralmente e o esfenóide, em sua porção inferior, possui normalmente um comprimento de 43 mm.

Palavras-Chave:

Osteologia, Anatomia craniana, Macaco-prego

PIBIC&T – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica & Tecnológica - UCB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Primatas

Título

**DIETA ALIMENTAR DE PRIMATAS NO JARDIM ZOOLOGICO DE SANTARÉM –
ZOOFIT**

Autores

BRUNA DE JESUS LEÃO, DEISE JULIANE DOS ANJOS DE SOUSA, DIEGO MORAES DE SOUSA, DIMARA SARMENTO FRANCO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS BRUNA.LEAOSTM@HOTMAIL.COM,
FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS JULI.DOSANJOS@HOTMAIL.COM,
FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS DIEGO_K2_@HOTMAIL.COM,
FACULDADES INTEGRADAS DO TAPAJÓS DIMARAFRANCO@HOTMAIL.COM

O Jardim Zoológico de Santarém - ZOOFIT possui 53 espécimes de primatas pertencentes a cinco famílias: Callitrichidae, Cebidae, Aotidae, Pitheciidae e Atelidae. A maioria desses animais é oriunda de doações, aonde acabam recebendo uma alimentação inadequada. Portanto, torna-se essencial o conhecimento das necessidades nutricionais de cada espécie para que alimentação possa ser aplicada de forma adequada pelo ZOOFIT. O objetivo deste trabalho é relatar a reeducação alimentar dos animais provenientes de residências pelo Jardim Zoológico de Santarém. Um grupo de quatro pessoas acompanhou a alimentação de animais recém chegados por um período de seis meses, iniciando no dia 02 de fevereiro de 2011 e tendo como término o dia 02 de agosto de 2011, foi trabalhada principalmente a preferência alimentar deste grupo de animais em cativeiro. Todos os dias são oferecidos uma variedade de alimentos frescos (frutos, ração, verduras, legumes, ovos cozidos, iogurte, carne vermelha e branca, folhas e brotos) que juntamente com informações sobre o comportamento alimentar na natureza e a composição de alimentos consumidos em vida livre foram fatores primordiais para que o objetivo fosse alcançando. Com isso verificou-se que a princípio nem todos os animais aceitavam a alimentação oferecida, mas no decorrer dos dias foram acostumando e acabam alimentando-se, outra observação foi que tamanho do animal é decisivo no tipo de dieta, os animais de menores portes alimentaram-se de frutos e legumes que acompanharam a sua estatura, portando é essencial que os alimentos sejam cortados do tamanho que correspondente a cada família e que animais pertencem à família Callitrichidae necessitam de uma alimentação rica e variada, pois esta família não se alimenta em apenas um horário específico e ainda possui preferência por alimentos ricos em proteína animal, utilizam bastante em seus recintos na prática de exercícios, diferentemente das outras famílias que se alimentam em horários específicos e a exploração do recinto é um pouco menor. Este fato acontece provavelmente devido que parte da energia necessária à sua manutenção é retirada da proteína ingerida nos alimentos. Os animais da família Aotidae preferem alimentar-se de folhas, sementes e frutos secos. Já os animais pertencentes às outras famílias possuem preferências por alimentos suculentos e açucarados.

Palavras-Chave:

Alimentação, cativeiro, primatas, ZOOFIT

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

PRI

Título

ECOLOGIA DE UM GRUPO DE GUARIBA DE MÃOS RUIVAS, *Alouatta belzebul* EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA EM SÃO PEDRO, SANTARÉM, PARÁ

Autores

GALUCIO, V.S. & CORRÊA, H.K.M.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Oeste do Pará / hkmc Correa@gmail.com

O comportamento e ecologia de um grupo de nove indivíduos de *Alouatta belzebul* foi monitorado de julho a novembro de 2010 em um fragmento de floresta na Comunidade de São Pedro, Santarém - Pará (W 054°54'01.15" e S 002°32'17.85"). A coleta dos dados comportamentais foi realizada através do método de Varredura Instantânea (*scan sampling*; Altmann, 1974), com registros de dois minutos entre intervalos de 15 minutos. O esforço de coleta similar entre os meses resultou num total de 952 varreduras. O orçamento geral de atividades caracterizou-se por uma maior proporção de tempo gasta em atividade de descanso (65,2%), seguido pela locomoção (20%), alimentação (7,1%), forrageio (4,6%), e as interações sociais (3,1%). Dentre os comportamentos sociais, a atividade de brincadeiras, principalmente entre indivíduos infantis e jovens foi a mais registrada (representando 80,8% das interações sociais), seguido por brigas (11,5%) e catação (7,7%). A dieta foi composta por folhas (73,3%), frutos (21,7%), cascas de árvore (1,7%) e flores (3,3%, da espécie *Dalbergia nigra*). O grupo utilizou predominantemente os estratos florestais entre 11 a 15 metros de altura, em 52,1% do total de registros e estratos arbóreos mais altos (entre 16 a 20 metros) em 42,2% dos registros. Adicionalmente, foram realizadas coletas não-sistemáticas de fezes frescas, encontradas no chão da floresta em lugares regulares ("latrinas"). Obteve-se um total de 80 sementes intactas de três espécies – *Albizia* sp. (com 81% do total), *Hymenea parviflora* (15% do total) e *Ormosia* sp. (4% do total). As maiores sementes ingeridas foram de *Hymenea parviflora*, tanto no comprimento (média de 18,64 mm) como na largura (média de 11,61 mm), seguido pela *Ormosia* sp., com valores médios de 14,19 mm de comprimento por 7,63 mm de largura e *Albizia* sp., com médias de comprimento de 7,25mm e 4,20mm de largura. A análise das sementes defecadas mostrou uma quantidade considerável (aprox. 93%) de sementes intactas, o que sugere potencial dispersor de sementes, corroborando com outros trabalhos sobre o gênero *Alouatta*, que destacam a importância deste gênero como agente dispersor de semente. De um modo geral os resultados apresentados neste estudo se mostraram similares aos relatados em trabalhos anteriores, indicando padrões de comportamento e dieta típicos do gênero, especialmente no que diz respeito a intensa folivoria.

Palavras-Chave:

Dieta, padrão de atividades, *Alouatta belzebul*, conservação, dispersão sementes

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Primatas

Título

ECOLOGIA DE UM GRUPO DE GUARIBA DE MÃOS RUIVAS, *ALOUATTA BELZEBUL* EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA EM SÃO PEDRO, SANTARÉM, PARÁ

Autores

GALUCIO, V.S. & CORRÊA, H.K.M.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal do Oeste do Pará / hkmc Correa@gmail.com

O comportamento e ecologia de um grupo de nove indivíduos de *Alouatta belzebul* foi monitorado de julho a novembro de 2010 em um fragmento de floresta na Comunidade de São Pedro, Santarém - Pará (W 054°54'01.15" e S 002°32'17.85"). A coleta dos dados comportamentais foi realizada através do método de Varredura Instantânea (*scan sampling*; Altmann, 1974), com registros de dois minutos entre intervalos de 15 minutos. O esforço de coleta similar entre os meses resultou num total de 952 varreduras. O orçamento geral de atividades caracterizou-se por uma maior proporção de tempo gasta em atividade de descanso (65,2%), seguido pela locomoção (20%), alimentação (7,1%), forrageio (4,6%), e as interações sociais (3,1%). Dentre os comportamentos sociais, a atividade de brincadeiras, principalmente entre indivíduos infantes e jovens foi a mais registrada (representando 80,8% das interações sociais), seguido por brigas (11,5%) e catação (7,7%). A dieta foi composta por folhas (73,3%), frutos (21,7%), cascas de árvore (1,7%) e flores (3,3%, da espécie *Dalbergia nigra*). O grupo utilizou predominantemente os estratos florestais entre 11 a 15 metros de altura, em 52,1% do total de registros e estratos arbóreos mais altos (entre 16 a 20 metros) em 42,2% dos registros. Adicionalmente, foram realizadas coletas não-sistemáticas de fezes frescas, encontradas no chão da floresta em lugares regulares ("latrinas"). Obteve-se um total de 80 sementes intactas de três espécies – *Albizia* sp. (com 81% do total), *Hymenea parviflora* (15% do total) e *Ormosia* sp. (4% do total). As maiores sementes ingeridas foram de *Hymenea parviflora*, tanto no comprimento (média de 18,64 mm) como na largura (média de 11,61 mm), seguido pela *Ormosia* sp., com valores médios de 14,19 mm de comprimento por 7,63 mm de largura e *Albizia* sp., com médias de comprimento de 7,25mm e 4,20mm de largura. A análise das sementes defecadas mostrou uma quantidade considerável (aprox. 93%) de sementes intactas, o que sugere potencial dispersor de sementes, corroborando com outros trabalhos sobre o gênero *Alouatta*, que destacam a importância deste gênero como agente dispersor de semente. De um modo geral os resultados apresentados neste estudo se mostraram similares aos relatados em trabalhos anteriores, indicando padrões de comportamento e dieta típicos do gênero, especialmente no que diz respeito a intensa folivoria.

Palavras-Chave:

Dieta, padrão de atividades, *Alouatta belzebul*, conservação, dispersão sementes

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Primatas

Título

ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR COM *ZOPHOBAS MORIO* (COLEOPTERA: TENEBRIDAE) DENTRO DE CAIXA EM L E COM USO DE PALITOS DE CHURRASCO POR *CEBUS* CF. *APELLA* (PRIMATES: CEBIDAE) DO CETAS-IBAMA-AL

Autores

Poliana Gabriele Alves de Souza Lins; Gilda Acioli da Silva; Miguel Angelo Monteiro Lessa

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal de Alagoas/ poligabi@hotmail.com; Universidade Federal de Alagoas/ gildacioli@hotmail.com; Universidade Federal do Pará/ lessa.miguel@gmail.com

O Governo Federal nomeou órgãos fiscalizadores para apreenderem animais selvagens mantidos de forma irregular e encaminharem para instituições que irão devolvê-los para a natureza ou ficarão indefinidamente nesses centros de triagem. Como muitas situações de cativeiro podem ser estressantes para os animais, por não permitir adaptações de comportamento esse trabalho pretende criar oportunidades para que comportamentos típicos de macaco-prego, comumente observados no habitat natural, sejam mais frequentemente desempenhados por macacos-prego cativos. Tendo como objetivo diminuir a frequência de comportamentos não naturais (hiperagressividade, comportamentos sexuais inapropriados, automutilação, ociosidade e atividades locomotoras desordenadas) nos *Cebus* cf. *apella* do CETAS/AL através do uso de *Zophobas morio* como incremento na dieta. Foram observados 9 adultos (5 fêmeas e 4 machos) do período de 29 de março a 9 de maio de 2011 totalizando 20 horas. Os indivíduos são agrupados aos pares em quatro gaiolas, e uma fêmea fica sozinha numa quinta gaiola. Foram observados os animais de uma gaiola durante três sessões de 40 minutos com intervalo de 10 minutos intercalando qual gaiola seria observada no período da manhã e no da tarde totalizando 120 minutos de observação/turno por gaiola. As lagartas foram introduzidas na segunda sessão do turno em uma caixa de madeira em L (50 x 50 x 50 cm) com várias câmaras interligadas que permitiam o deslocamento da lagarta para dificultar a procura do primata. Essa caixa tem oito aberturas na parte vertical e 12 aberturas na horizontal, com portas circulares presas por um prego e porca para dificultar que os macacos arranquem as mesmas. Todas com 5,5 cm de diâmetro. Também foi entregue 4 palitos de churrasco com as pontas serradas. E as categorias de comportamento observadas foram: deslocamento, forragear, interação social, descanso, observação do ambiente externo, estresse e outros. No fim os dados foram tabulados e as categorias não naturais, definidas por observação do ambiente externo e estresse, das primeiras e terceiras sessões foram avaliadas para observar se ocorreu diferença devido ao incremento da dieta. Foi observada diferença significativa pela manhã apenas na diminuição dos comportamentos não naturais. Já pela tarde além de ser considerada significativa a diminuição dos não naturais, também foi observado o aumento da categoria descanso. Nas outras categorias foi visto diferenças, mas o teste anova não as considerou significativas. Mas pôde ser comprovado que o enriquecimento fez diferença em ambos os turnos.

Palavras-Chave:

Cativeiro, estresse, tenébrio gigante

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Primates

Título

**ESTRATÉGIAS VISUAIS E OLFATIVAS EMPREGADAS NO FORRAGEAMENTO DE
MACACOS-DA-NOITE *AOTUS* SPP.**

Autores

^{1,3}DUARTE, R.D.M.; ^{1,4}REGO, A.; ^{1,5}GONCZAROWSKA, N.; ^{1,6}CAMARGO, L. C.; ^{1,7}COELHO, C.M.S.S.;
^{1,8}SANTOS, F.M.F.; ^{2,9}PESSOA, D.M.A.; ^{1,10}PESSOA, V.F.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
³RENATAMIGLIOLO@GMAIL.COM; ⁴ARTUR@LIMAO.COM.BR; ⁵NGONCZAROWSKA@GMAIL.COM;
⁶LUANACRCAMARGO@GMAIL.COM; ⁷CHRIS.MSSC@HOTMAIL.COM;
⁸FLAVIAMFSANTOS@HOTMAIL.COM; ⁹PESSOADM@GMAIL.COM; ¹⁰VPESSOA@UNB.BR.

Durante a atividade de forrageamento, primatas utilizam diferentes estratégias sensoriais para localização, identificação e escolha do alimento. Apesar de serem essencialmente visuais, as condições ambientais e o hábito de vida pode influenciar na utilização de outra modalidade sensorial. Pistas visuais relacionadas à cor podem ser mais acentuadas durante o dia, enquanto sinais olfativos são mais confiáveis à noite. Dentre os antropóides atuais, os macacos da noite (*Aotus* spp.) são os únicos de hábito noturno e que não possuem visão de cores, tornando-se alvos interessantes para pesquisas comportamentais. Diferentemente dos primatas diurnos, eles forrageiam em condições de baixa intensidade luminosa, o que sugere a utilização de outras estratégias que não visuais na busca por alimento. Este estudo tem por objetivo investigar a utilização de sinais visuais e olfativos durante o forrageio de indivíduos de *Aotus* spp. Para realização do experimento, foram utilizados dois indivíduos, um macho e uma fêmea, os quais deveriam discriminar alvos alimentares camuflados contra um fundo emborrachado. Tanto os alvos quanto o fundo foram coloridos diferentemente em cada uma das quatro etapas experimentais: na primeira, os alvos eram azuis de brilho aleatório sobre um fundo verde de brilho fixo; na segunda, alvos azuis e fundo verde, ambos de brilho aleatório; na terceira, tanto os alvos quanto o fundo eram verdes e de brilho aleatório; na quarta, alvos laranja contra fundo verde, ambos de brilho aleatório. Cada etapa foi repetida onze vezes e de forma alternada. Todas as etapas foram realizadas sob condição luminosa de 30 lux. Em cada sessão foi analisada a quantidade de alvos alimentares discriminados e a frequência de *sniffing*, considerado como comportamento típico de cheirar. A utilização de ambas as estratégias pode aumentar a eficiência do indivíduo no forrageio em ambiente natural, porém os resultados preliminares demonstraram que não houve diferença quanto ao total de alvos capturados em todas as etapas, o que poderia implicar na utilização de outras pistas visuais não relacionadas à cor, como por exemplo, o brilho. A frequência de *sniffing* foi baixa, demonstrando que os animais não optaram pela utilização do olfato na discriminação dos alvos. Para conclusões mais concisas quanto às diversas estratégias de forrageio do *Aotus* spp. e sua relação com o hábito noturno, faz-se necessário a realização de outros testes em condições mais próximas daquelas encontradas em ambiente natural e utilizando um maior número de indivíduos, além da aplicação de testes estatísticos adequados que correlacione ambos os sinais.

Palavras-Chave:

primatas, hábito noturno, visão de cores, olfação, alimento

CAPES, CNPq



Área

Primatas

Título

O PAPEL DE UM PEQUENO FRAGMENTO FLORESTAL PROTEGIDO PARA A CONSERVAÇÃO DO BUGIO-RUIVO NO SULESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Autores

FABIANA SILVEIRA^{1,4, 5}, BIANCA INGBERMAN^{2,4, 6, 7}, EMYGDIO LEITE DE ARAUJO MONTEIRO-FILHO^{3,4,5,6,7}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ FABIANASILVEIRA@UFPR.BR; ² BIBUGIO@YAHOO.COM.BR; ³ ELAMF@UFPR.BR.
⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ^{5,6} UFPR; ⁷ INSTITUTO DE PESQUISAS CANANÉIA (IPEC).

Nas últimas décadas a Floresta ombrófila mista, ou Floresta com Araucária, tem sofrido um intenso desmatamento gerando grandes perdas em extensão. Atualmente encontra-se reduzida a menos de 3% de sua cobertura original e este restante encontra-se altamente fragmentado, contudo, o bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*) aparentemente tem obtido um relativo sucesso na adaptação a esta realidade. Os objetivos deste trabalho foram conhecer os hábitos alimentares e a utilização de um fragmento preservado por bugio-ruivos. Um estudo com *Alouatta clamitans* foi realizado entre julho de 2007 a julho de 2009, no Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa, município de Rio Negro (PR), que protege um fragmento de 53,87ha de Floresta com Araucária, imerso em uma paisagem dominada por pasto, lavoura e extrativismo madeireiro. A coleta de dados foi realizada através de observações naturalísticas (cf. Lenher, 1998) sendo a análise da utilização através do método grupo focal e a análise dos hábitos alimentares através do método de amostragem seqüencial. Foi constatada a utilização da área por apenas um macho e uma fêmea adultos somente nos meses de outono e inverno, enquanto nos meses de primavera e verão estes foram avistados no entorno do parque. Os bugios utilizaram uma área de 7,5ha, restrita à parte mais central do parque, o que corresponde apenas a 14% da área total da Unidade de Conservação. A dieta dos animais foi composta por 25 espécies pertencentes a 17 famílias. O consumo de folhas foi predominante totalizando 76%, frutos representaram 13% e sementes de araucária 11%. Do total de folhas consumidas as folhas novas foram responsáveis por 54% do consumo dos animais. O grande consumo de folhas de *Ficus* sp. tornou a família Moraceae mais representativa e de frutos foi Arecaceae. A área de vida do casal estudado engloba o parque e o seu entorno, onde o parque provavelmente representa uma importante fonte de alimento nos meses de outono e inverno, período de maior escassez de recursos. A utilização de área no entorno do parque, associado à grande pressão de caça que esta espécie enfrenta nesta região, mostra a necessidade de medidas de conservação adicionais além dos limites da Unidade de Conservação, para possibilitar assim, a persistência desse grupo.

Palavras-Chave:

Sazonalidade; unidade de conservação; Rio Negro; Floresta de Araucária

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Primatas

Título

OCORRÊNCIA DE CEBUS NIGRITUS (PRIMATA, CEBIDAE) NA ÁREA DA FAZENDINHA NO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU REGIÃO CENTRO-OESTE DO PARANÁ, BRASIL.

Autores

ADRIANA JURASZEK, CLAUDIA GOLEC, SERGIO BAZILIO, ELVIRA DE BASTIANI, PATRICIA IATSKIU

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ- UNESPAR /
ADRIJURASZEK@HOTMAIL.COM, CLAUDINHAGOLEC@HOTMAIL.COM,
SERBAZILIO@YAHOO.COM.BR, ELVIRA_BIO@HOTMAIL.COM,
PATIIATSKIU@YAHOO.COM.BR.

O macaco prego ocorre em vários estados da região Sul e Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, leste de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (COIMBRA-FILHO, 1990). É conhecida como uma das espécies mais inteligentes sendo que seu comportamento está muito relacionado ao seu habitat. Este trabalho teve como objetivo de relatar a presença da espécie na região. O estudo foi realizado na área da Fazendinha pertencente a empresa Araupel S/A no município de Quedas do Iguaçu, PR, (25°27' S e 52°55' W) com 40,40km², sendo constituída predominantemente de áreas de reflorestamento de pinus, eucalipto e áreas de preservação permanente (APP). Foram realizadas visitas quinzenais a área durante o período de março de 2009 à dezembro de 2010 e utilizado as seguintes metodologias: busca direta e armadilhamento fotográfico. Utilizaram-se oito armadilhas fotográficas as quais estavam instaladas a 20 cm do solo e ficaram ativas praticamente todo o período de estudo e vistoriados quinzenalmente para trocas de baterias e cartão memória. Todos os registros foram georeferenciados, foi percorrido a pé e de moto 3.741 km onde obteve-se um total de 57 registros sendo 18 através do armadilhamento fotográfico com 15.840 horas, 31 por visualização e 8 por vocalização. Todos os registros obtidos através de armadilhas fotográficas ocorreram em áreas próximas a córregos, quando os mesmos desciam para a descendentação. A maior frequência de registros ocorreu nas áreas de APP, com 36%, seguido por áreas de Araucária 41%, e 11% em área com pinus e 11% no solo quando os mesmo transitavam entre os fragmentos. Em áreas de reflorestamento é comum a espécie causar danos as plantações, entretanto no local de estudo este fato não foi observado, podendo ser justificado pela presença de áreas com matas nativas e disponibilidade de alimento. A utilização de armadilhas fotográficas para levantamento e estudos de primatas não é muito frequente, mas pode ser utilizada como metodologia complementar ou exclusiva em estudos experimentais que avaliam danos causados por primatas em áreas de reflorestamentos ou áreas de agriculturas.

Palavras-Chave:

macaco-prego, mico, primatologia

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Primatas

Título

REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE UM GRUPO DE *SAGUINUS NIGER* NASCIDOS EM CATIVEIRO AS POSSÍVEIS DIETAS E AMBIENTAÇÃO A VIDA LIVRE NOS BOSQUES DO CENP E IEC

Autores

INÈS ALICE CUNHA CRESTIAN JATENE, PAULO HENRIQUE GOMES DE CASTRO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ/ inescrestian@gmail.com, CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS/ paulo.castro@cenp.org.br.

Com o crescimento horizontal das cidades de Ananindeua e Belém do estado do Pará, matas foram fragmentadas e espécies, como o pequeno primata, *Saguinus niger*, tornaram-se ilhados em meio às matas de CENP/IEC, sendo considerada uma espécie geneticamente em risco devido a possibilidade de relação consanguínea. Desta forma, o objetivo do trabalho é condicionar um grupo de *Saguinus niger* nascido em cativeiro às dietas, ação de predadores e ambientação similares às condições de vida livre. O grupo de estudo é formado por seis indivíduos nascidos em cativeiro. O recinto onde os animais são mantidos localiza-se em um pequeno bosque no CENP onde podem ter contato com o ambiente e os animais de vida livre.

Os animais são mantidos em recinto de ferro e tela galvanizada, circundado com plataformas de madeira laterais e poleiros centrais. Enriquecido com dois abrigos de madeira, folhas secas, galhos de árvore e cipós. Os animais são identificados com tatuagem e microchip. A alimentação baseia-se em frutas comerciais, e frutas silvestres coletadas, identificadas e fornecidas aos animais durante as manhãs conforme disponibilidade nas matas e insetos dispostos em ocos de troncos para caça furtiva. Para estudarmos as respostas comportamentais do grupo cativo em relação aos seus possíveis predadores em vida livre, foram expostos em dois momentos a uma Jiboia (*Boa constrictor constrictor*) dentro de uma caixa de acrílico e uma Coruja taxidermizada (*Tyto alba*) por 15 minutos cada e registrados a reação do grupo.

Os frutos silvestres foram muito bem aceitos por todos do grupo. Nos estudos com os possíveis predadores os saguis permaneceram em constante alerta e vocalizavam bastante entre si, Mantiveram uma distância satisfatória de no mínimo 2 metros em relação à Jiboia e 14 metros em relação a Coruja.

Os saguis passaram a usufruir cada vez mais dos artifícios utilizados para o enriquecimento do recinto. Adaptaram-se facilmente às frutas silvestres, sendo bem aceitas e adequadamente manipuladas por eles. Tiveram muito sucesso na busca por insetos e reagiram defensivamente frente aos potenciais predadores. O acasalamento, nascimento de filhotes e a forte interação com os primatas de vida livre são pontos positivos que fortalece a ideia que, a reabilitação experimental realizada é um importante processo que possibilita o revigoramento populacional (re-stocking) das matas CENP/ IEC. A reabilitação assegura a maior probabilidade de sobrevivência em vida livre.

Palavras-Chave:

Saguinus niger, primatas , Reabilitação.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Primatas

Título

RELAÇÕES SOCIAIS E DISPERSÃO DE FÊMEAS DE *SAPAJUS NIGRITUS*

Autores

¹MARCOS TOKUDA, ²MILENE MOURA MARTINS, ³PATRÍCIA IZAR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹³UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, INSTITUTO DE PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL, ²UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO/
¹MTOKUDA@USP.BR, ²MILENEMARTINS@TERRA.COM.BR, ³PATRIZAR@USP.BR

De um modo geral, as espécies dos gêneros irmãos *Cebus* e *Sapajus* são caracterizadas pela filopatria de fêmeas e dispersão prioritária de machos a partir de seus grupos natais. Como consequência desse padrão de dispersão, há a formação de matrilineas e o estabelecimento de fortes vínculos sociais entre fêmeas. No entanto, a dispersão de fêmeas tem sido observada em alguns estudos de campo de longo prazo. Nesse estudo investigamos a associação entre frequência de interações afiliativas (catação e coalizão) entre fêmeas adultas e dispersão. Técnicas moleculares são extremamente úteis como subsidiárias às observações em campo na caracterização do padrão de dispersão e também para compreensão do padrão de relações sociais, tendo sido utilizadas para avaliar a população de *S. nigritus* do Parque Estadual Carlos Botelho (localizado no município de São Miguel Arcanjo, na região sudoeste do estado de São Paulo). O material genético foi obtido através das amostras de fezes de 21 indivíduos adultos (12 fêmeas e 9 machos) pertencentes a três grupos sociais. Interações afiliativas foram registradas *ad libitum*. O DNA nuclear foi amplificado através da técnica da Reação em Cadeia da Polimerase. Utilizamos cinco marcadores moleculares do tipo microssatélites. A diferença entre fêmeas e machos quanto à frequência alélica foi testada através dos seguintes parâmetros: 1) coeficiente de fixação (F_{ST}), 2) *assignment* corrigido (mAIc), e 3) coeficiente de parentesco (r). Não observamos diferença significativa em nenhum dos parâmetros, o que sugere que ambos os sexos são dispersores. Observamos uma baixa frequência de catação entre as fêmeas adultas se comparadas a valores na literatura. Além disso, não observamos a formação de coalizões. Nossos resultados sugerem que a alegada assimetria sexual na dispersão talvez não seja passível de generalização entre as populações de *Cebus* e *Sapajus*. Embora filopatria nem sempre resulte no estabelecimento de fortes vínculos sociais entre os indivíduos do sexo filopátrico, em muitas espécies de primatas existe uma forte relação entre filopatria e relação social. Assim, o padrão de dispersão pode explicar, em parte, os fracos laços sociais entre fêmeas adultas no Parque Estadual Carlos Botelho, uma vez que a transferência de fêmeas de um grupo para outro pode interromper ou dificultar o estabelecimento de vínculos duradouros entre elas.

Palavras-Chave:

Sapajus nigritus, dispersão, relação social, fêmeas

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP (Processos: 09/50182-2 e 09/51589-9)

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Primatas

Título

SAGUIS-DO-NORDESTE (*CALLITHRIX JACCHUS*) VÍTIMAS DE ACIDENTES ELÉTRICOS.

Autores

DANILLA MARIA OLIVEIRA RODRIGUES, SHALANA CÁSSIA DO NASCIMENTO, DANIELLE ROCHA DE LIRA, ANDREZA GRACIETE DA SILVA FELINTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO /
DANILLA_OLIVEIRA@HOTMAIL.COM, SHALANA20@HOTMAIL.COM,
DAN_ELLE21@HOTMAIL.COM, ANDREZA_GRACIETE88@HOTMAIL.COM.

As atividades antrópicas representam uma ameaça à fauna urbana. Praticamente todas as florestas urbanas brasileiras e diversas populações de espécies, especialmente as pertencentes à Classe Mammalia, tem sofrido com a redução do tamanho de suas áreas domiciliares e da oferta de recursos alimentares. O sagui-do-nordeste (*Callithrix jacchus*) é um primata neotropical nativo do Nordeste, possuem uma preferência por vegetação secundária ou perturbada, pois este ambiente parece atender melhor suas necessidades alimentares. Por habitar em borda de mata é uma das espécies mais afetadas, ficando expostas aos riscos da urbanização. O presente trabalho tem como objetivo a análise dos históricos de entradas no CETAS/PE, Centro de Triagem de Animais Silvestres de Pernambuco, dos saguis-do-nordeste (*Callithrix jacchus*) vítimas de acidentes elétricos decorrente do adensamento urbano. A análise dos registros de casos de acidentes com choque elétrico foi extraída através das fichas individuais dos animais em tratamento no período de Junho de 2008 a Maio de 2011. No período analisado foram verificados doze casos, aonde dez vieram a óbito. Os históricos mais frequentes foram paralisia dos membros (5/12), queimaduras (5/12), perda da sensibilidade dos membros e cauda (3/12), seguidos de casos isolados, como: edema pulmonar, convulsão, náuseas e apatia. Geralmente os animais apresentavam mais de um histórico clínico associado. Alguns desses sagüis, encontrados pela população, com a impossibilidade de locomoção, foram resgatados e mantidos por alguns dias em residências, e só com a gravidade do estado do primata é que houve a entrega do mesmo, o que dificultou o trabalho do CETAS/PE para recuperação do animal. Já outros eram de vida livre e houve entrega voluntária. Diante das constatações abordadas, surge a importância de uma conscientização ambiental para a população, servindo como ferramenta para que as pessoas então mais informadas tenham instrumentos para agir conscientemente e ativamente. Torna-se providenciável que sejam tomadas medidas de adequação do meio urbano aos seres que o habitam como proteção dos cabos de alta tensão que é um dos problemas mais enfáticos para esses animais. Outra solução seria a importância do aumento de áreas verdes, parques e de arborização de vias públicas, para uma maior diversificação das fontes alimentares, e de condições para a manutenção da biodiversidade da fauna urbana, pois essas áreas teriam como função servir de corredor ecológico urbano de espécies da fauna dentro do ambiente.

Palavras-Chave:

Primata, ambiental, fauna urbana.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Primatas

Título

**TEMPO DE REAÇÃO COMO MEDIDA DE AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA ESPACIAL
EM MACACOS-PREGO (*SAPAJUS LIBIDINOSUS*)**

Autores

HENRIQUE COSTA BIANA, FLÁVIA SCHECHTMAN BELHAM, CARLOS TOMAZ, MARIA CLOTILDE HENRIQUES TAVARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / HENRIQUE111BIANA@GMAIL.COM, FLAVIASB@UOL.COM.BR, CTOMAZ@UNB.BR, MCHTAVARES@UNB.BR

A memória espacial é extremamente importante para a sobrevivência dos indivíduos, pois possibilita o armazenamento de informações espaço-perceptuais de pistas, locais e rotas ambientais e também a formação dos chamados mapas cognitivos. Estes lhes permitem identificar fontes alimentares, sítios de forrageio e prever a ocorrência de predadores em locais específicos. O tempo de reação (TR) corresponde ao intervalo temporal no qual o sujeito processa o recebimento de um estímulo externo e emite uma resposta, sendo frequentemente utilizado como medida indireta da duração e complexidade de processos mentais, incluindo a evocação de informações mnemônicas. Para macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) cativos submetidos a testes de atenção e memória, entretanto, esta medida pode ser afetada pelo seu estado de vigilância em relação ao ambiente externo. Desse modo, o TR obtido pode refletir aspectos independentes dos processos mentais. Este estudo visou avaliar o TR como indicador eficiente do uso memória espacial em indivíduos cativos a partir de dados preliminares de um trabalho que utiliza o Teste de Reconhecimento Espacial com Atraso (TREA). Este é realizado em tela sensível ao toque na qual três estímulos idênticos são apresentados sequencialmente em uma nova localização a cada apresentação. Os sujeitos devem identificar e discriminar os estímulos por ordem temporal de surgimento, apontando o mais recente na tela. Calculou-se a média do TR de um macho e de uma fêmea adultos em função da quantidade de estímulos apresentada (1, 2 e 3). Foi predito que, caso o TR fosse uma medida válida, seu valor aumentaria conforme o aumento da complexidade do problema (maior número de estímulos). Os resultados confirmaram essa expectativa quando comparados os TR para um (n apresentações: macho=789; fêmea=839) e para dois estímulos (788;840) (Teste- t para amostras independentes: Macho: $t=-3,266$; $p=0,001$ e Fêmea: $t=6,179$; $p<0,001$). Já a comparação para dois e três estímulos variou entre os indivíduos, embora não tenha havido diferenças significativas para os TRs do macho (Macho: $t=-1,328$; $p=0,184$. Fêmea: $t=-3,749$; $p<0,001$). É possível que isto tenha ocorrido devido à baixa amostra de apresentações do terceiro estímulo para o macho (245 frente a 574 da fêmea). Ainda assim, o TR crescente em função do aumento da dificuldade é indicativo de que os animais não estão respondendo ao teste aleatoriamente. Os resultados também apontam que o TR pode ser uma medida válida para a avaliação do uso da memória espacial no TREA, pois possivelmente, os estímulos externos que distraem os animais interferem igualmente no TR em todas as apresentações.

Palavras-Chave:

estímulo-resposta, processos cognitivos, teste de reconhecimento espacial com atraso, primatas em cativeiro.

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Primatas

Título

USO DE *ZOPHOBAS MORIO* (COLEOPTERA: TENEBRIDAE) DENTRO DE CAIXA EM L COM SERRAGEM COMO ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR PARA *CEBUS CF. APELLA* (PRIMATES: CEBIDAE) NO CETAS-IBAMA-AL

Autores

Poliana Gabriele Alves de Souza Lins; Gilda Acioli da Silva; Miguel Angelo Monteiro Lessa

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Federal de Alagoas/ poligabi@hotmail.com; Universidade Federal de Alagoas/ gildacioli@hotmail.com; Universidade Federal do Pará/ lessa.miguel@gmail.com

O Governo Federal nomeou órgãos fiscalizadores para apreenderem animais selvagens mantidos de forma irregular e encaminharem para instituições que irão devolver para a natureza ou ficarão indefinidamente nesses centros de triagem. Como muitas situações de cativeiro podem ser estressantes para os animais, por não permitir adaptações de comportamento esse trabalho pretende criar oportunidades para que comportamentos típicos de macaco-prego, comumente observados no habitat natural, sejam mais frequentemente desempenhados por macacos-prego cativos. Tendo como objetivo diminuir a frequência de comportamentos inapropriados (agressividade, comportamentos sexuais inapropriados, automutilação, ociosidade e atividades locomotoras desordenadas) nos *Cebus cf. apella* do CETAS/AL através do uso de *Zophobas morio* como incremento na dieta. Foram observados 9 adultos (5 fêmeas e 4 machos) do período de 31 de maio a 19 de junho de 2011 totalizando 40 horas. Os indivíduos são agrupados aos pares em quatro gaiolas, e uma fêmea que fica sozinha numa quinta gaiola. Foram observados os animais de uma gaiola durante três sessões de 40 minutos com intervalo de 10 minutos intercalando qual gaiola seria observada no período da manhã e no da tarde totalizando 120 minutos de observação/turno por gaiola. As lagartas foram introduzidas em uma caixa de madeira com a forma em L (50 x 50 x 50 cm) cheia de 3 cm de serragem com várias câmaras interligadas que permitiam o deslocamento da lagarta para dificultar a procura do primata, inserida durante a segunda sessão de observações do turno. Essa caixa tem 16 aberturas na horizontal, com portas circulares com 5,5 cm de diâmetro, presas por parafuso e porca para dificultar que os macacos arranquem as mesmas. E as categorias de comportamento observadas foram: deslocamento, forragear, interação social, descanso, observação do ambiente externo, estresse e outros. No fim os dados foram tabulados e as categorias das primeiras e terceiras sessões foram somadas e avaliadas para observar se ocorreu diferença devido ao incremento da dieta. Nessa etapa só foi observada pela manhã a diminuição da soma dos comportamentos inapropriados (observação do ambiente externo e estresse) correlacionados ao tempo usado no enriquecedor. Mas o teste ANOVA não revelou diminuição significativa para os comportamentos inapropriados. Só foi observada diferença significativa com aumento das categorias deslocamento e descanso pela manhã no terceiro turno. Nas demais as diferenças não foram consideradas significativas. Mostrando que esse tipo de enriquecimento apesar de reproduzir o comportamento natural de cavar, não melhorou significativamente o bem-estar desses animais.

Palavras-Chave:

Cativeiro, serragem, tenébrio gigante

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
| CENTRO DE CONVENCÕES |



Quiropteros

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio





Área

Quirópteros

Título

A UTILIZAÇÃO DE ESTRADAS COMO PONTOS ALTERNATIVOS PARA AMOSTRAGEM DE MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS

Autores

CARINE GUEDES RAMOS¹, LUIZ ALBERTO DOLABELA FALCÃO², PEDRO FONSECA DE VASCONCELOS¹, LEMUEL OLIVIO LEITE³, MÁRIO MARCOS DO ESPÍRITO SANTO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Estadual de Montes Claros (carineguedes.bio@gmail.com; pedrobio.vasconcelos@gmail.com);

²Universidade Federal de Minas Gerais (luizdolabelafalcao@gmail.com); ³Universidade Estadual de Montes Claros (lemuel.leite@gmail.com; marioesanto@gmail.com)

Os morcegos (Mammalia, Chiroptera) são reconhecidamente importantes na regulação dos ecossistemas tropicais, além de serem considerados indicadores de níveis de alteração do ambiente e excelente grupo para estudos sobre diversidade. Sendo assim, a composição de espécies em uma área está relacionada, principalmente, com a disponibilidade de abrigo, alimento e a estrutura da vegetação. O presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização de estradas como rotas de vôo por morcegos filostomídeos em uma Floresta Tropical Seca (FTS). O trabalho foi desenvolvido no Parque Estadual da Mata Seca, localizado no norte de MG. Entre maio de 2007 e agosto de 2009 foram realizadas 90 noites de amostragem em nove áreas em diferentes estágios sucessionais (inicial, intermediário e tardio). Para a captura dos morcegos foram utilizadas 10 redes de neblina (12 x 2,5), sendo cinco armadas em uma estrada adjacente a um fragmento de FTS e outras cinco no interior dos mesmos. A abundância e riqueza de morcegos entre esses dois ambientes foram comparadas através de modelos lineares generalizados e a composição foi comparada através de análises de similaridade (ANOSIM). No total, foram capturados 479 indivíduos distribuídos em 18 espécies. Somente no estágio tardio a abundância foi igual ($p=0.101$) entre coletas realizadas na estrada e interior da mata. Para todas as demais áreas foi observada uma maior riqueza e abundância ($p<0.05$) nas redes armadas na estrada. A composição da quiropterofauna, quando comparada entre estrada e interior do fragmento, é diferente nos estágios tardio ($p=0.013$) e intermediário ($p=0.011$), entretanto o mesmo não é observado para áreas em estágio inicial de sucessão ($p=0.177$). A utilização de redes de neblina em estradas pode ser uma estratégia interessante para aumento no sucesso de captura de morcegos. Por se tratar de uma área sem grandes obstáculos ao vôo, estradas podem ser utilizadas como rota de deslocamento pelos morcegos, aumentando a abundância e riqueza nestes locais. A diferença na composição entre as áreas amostradas indica que a estrutura física do ambiente pode alterar, também, a chance de captura de algumas espécies. Fato que corrobora essa afirmativa é igualdade na composição entre áreas em estágio inicial e as estradas adjacentes. Este estágio é caracterizado por uma vegetação herbáceo-arbustiva e dossel aberto facilitando o deslocamento dos morcegos também no interior destas áreas. Sendo assim, podemos afirmar que, para uma maior eficiência na captura, é interessante a escolha de estradas como pontos de amostragem de morcegos em áreas de FTS. Vale ressaltar, que nossos resultados excluem questões como efeito de borda ou a possível utilização do fragmento adjacente pelos morcegos capturados nas estradas. Além disso, outros estudos são necessários para a determinação de um padrão geral neste comportamento.

Palavras-Chave:

Estradas, sucessão ecológica, filostomídeos

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

**ADAPTAÇÕES MORFOLÓGICAS DO GLOBO OCULAR DE *Phyllostomus discolor*
(CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE)**

Autores

ERIVALDO ALVES ANTONIO¹, EVELINE DE CÁSSIA BATISTA DE ALMEIDA ALVES¹, IGOR VINÍCIUS PEREIRA CUNHA², KATHARINE RAQUEL PEREIRA DOS SANTOS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UFPE, ERIBALDI17@HOTMAIL.COM, EVELINECASSIA27@HOTMAIL.COM; ²UFPE, IGORVINICIUSS@HOTMAIL.COM; ³UFPE, KRAQUELS@YAHOO.COM.BR

O sistema visual dos morcegos está adaptado ao hábito noturno, sendo também importante no comportamento de fuga e detecção de predadores, além de influenciar alguns aspectos do forrageamento, especialmente para os morcegos frugívoros e nectarívoros. A espécie *Phyllostomus discolor*, pertencente à família Phyllostomidae, apresenta hábito alimentar onívoro, podendo ser incluída em diferentes guildas devido à predominância de determinados itens alimentares a sua dieta ao longo da sua distribuição. Assim, o presente estudo buscou caracterizar a microanatomia do globo ocular de *P. discolor*, relacionando-a ao seu hábito noturno e alimentar. Para a realização deste estudo o globo ocular de quatro espécimes de *P. discolor* foi preparado através da técnica histológica de rotina. Foram cortados sequencialmente em 5µm e corados por hematoxilina-eosina. Os resultados revelaram que o globo ocular de *P. discolor* apresenta todos os componentes morfológicos observados no olho de mamíferos. No entanto, foi evidenciado que tais estruturas exibiram adaptações relacionadas ao hábito noturno. Dentre estas modificações, foi observado que a córnea ocupa aproximadamente metade da túnica fibrosa sendo a outra metade, formada pela esclera. Essa maior extensão da córnea determinou um maior desenvolvimento das câmaras anterior e posterior. A túnica vascular apresentou-se altamente pigmentada em toda sua extensão e o corpo ciliar bastante extenso e desenvolvido acompanhando o grande tamanho do cristalino, o qual é esférico e ocupa cerca da metade do volume interior do olho ocasionando também uma diminuição do corpo vítreo. As características acima relatadas são importantes para o mecanismo de acomodação visual. A retina se apresentou bastante extensa, sendo evidenciadas 09 das 10 camadas usualmente descritas na mesma. A membrana limitante interna não estava bem definida. O estrato de células ganglionares exibiu apenas uma camada celular, determinando um menor desenvolvimento do estrato de neurofibras. Este fato pode acarretar uma menor acuidade visual, entretanto, pode ser sanado pela olfação e ecolocalização. As alterações observadas na morfologia do globo ocular de *P. discolor* estão diretamente relacionadas com a necessidade dos olhos desses animais captarem e refratarem os raios sob baixa intensidade luminosa, proporcionando assim, uma boa visão periférica. Pode-se dizer que graças ao seu tamanho e forma esférica o cristalino apresenta uma distância focal curta isso leva a propor que eles não conseguem enxergar objetos a longas distâncias, utilizando a ecolocalização para tal fim. Mesmo sendo onívoro o globo ocular de *P. discolor* está adaptado para o ambiente noturno devido aquisição aos variados itens alimentares consumidos por esta espécie.

Palavras-Chave:

Microanatomia, Olho, Morcego, Onívoro

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO DE *Phyllostomus discolor* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) EM DIFERENTES ESTÁGIOS REPRODUTIVOS

Autores

Maria Juliana Gomes Arandas¹, Eveline de Cássia Batista de Almeida Alves², Igor Vinicius Pereira Cunha, Carla Clarissa Nobre de Oliveira³ e Katharine Raquel Pereira dos Santos²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRPE/ julianaarandas@hotmail.com, UFPE/ evelinecassia27@hotmail.com, UFPE/ nivaldobernardo@hotmail.com, UFPE/ carla.clarissa@gmail.com, UFPE/ kraquels@yahoo.com.br

Phyllostomus discolor (Wagner, 1843) é uma espécie da família Phyllostomidae, possui hábitos alimentares generalistas e ocorre em todos os biomas brasileiros. No Brasil, as informações relacionadas aos aspectos reprodutivos são escassas, principalmente sobre as características morfológicas do sistema reprodutor. Diante desse contexto, o presente estudo visa caracterizar histologicamente o genital feminino de *Phyllostomus discolor* em diferentes estágios reprodutivos. Para determinar o estágio reprodutivo, as fêmeas foram submetidas inicialmente à análise da morfologia externa e posteriormente dissecada para as análises anatômica e histológica. As seguintes categorias foram identificadas: grávidas, lactantes e inativas. Os espécimes (n=35) oriundos de fragmentos de Mata Atlântica do litoral Sul de Pernambuco foram dissecados e removidos os órgãos sexuais (útero, ovários e glândulas mamárias), sequencialmente, foram fixados em NBF 10% e conservados em etanol a 70% e glicerinado a 5%. Posteriormente, o material coletado foi processado, seguindo a técnica histológica de rotina. Os resultados revelaram que dentre as fêmeas inativas, 50% apresentaram as glândulas mamárias em repouso, consistindo principalmente de elementos ductais e com alvéolos esparsos, enquanto 50% exibiram a glândula mamária pouco desenvolvida com maior quantidade de alvéolos e ductos com luz ampla. O útero apresentou o miométrio e glândulas endometriais escassamente desenvolvidos e ovários com prevalência de folículos secundários e terciários. Nas fêmeas lactantes, o tecido mamário apresentou ductos com luz ampla e alvéolos desenvolvidos e expandidos. No interior dos ductos e alvéolos foi observada a presença de grande quantidade de secreção com aspecto gorduroso. O útero apresentou o miométrio e glândulas endometriais escassamente desenvolvidos e os ovários com predominância de folículos terciários, e apenas um corpo lúteo proeminente em apenas um dos ovários (direito ou esquerdo). Enquanto nas fêmeas grávidas, as glândulas mamárias apresentaram os alvéolos pouco desenvolvidos tanto na gestação inicial quanto tardia. O útero apresentou o endométrio e o miométrio bastante desenvolvido e os ovários semelhantes aos das fêmeas lactantes. Estes resultados relacionam-se com outros estudos com morcegos, visto que *Haplonycteris fischeri* apresentou as glândulas mamárias subdesenvolvidas na época de reprodução e bem desenvolvidas no pico de lactação. A morfologia uterina e ovariana é comparável aos estudos com outras espécies de morcegos. As análises realizadas não mostraram fêmeas grávidas e lactantes simultaneamente, diferindo dos estudos com *P. discolor* em áreas de Caatinga e Cerrado do Nordeste Brasileiro.

Palavras-Chave:

genital feminino, morcego, *Phyllostomus discolor*, reprodução

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quirópteros

Título

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA LÍNGUA DE *Phyllostomus discolor* E *Glossophaga soricina* (CHIROPTERA-PHYLLOSTOMIDAE)

Autores

EVELINE DE CÁSSIA BATISTA DE ALMEIDA ALVES, MARIA JULIANA GOMES ARANDAS, IGOR VINÍCIUS PEREIRA CUNHA, ERIVALDO ALVES ANTONIO, KATHARINE RAQUEL PEREIRA DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPE, EVELINECASSIA27@HOTMAIL.COM; UFRPE, JULIANAARANDAS@HOTMAIL.COM; UFPE, IGORVINICIUSSS@HOTMAIL.COM; UFPE, ERIBALDI17@HOTMAIL.COM; UFPE, KRAQUELS@YAHOO.COM.BR

A família Phyllostomidae é considerada um diversificado clado de morcegos essencialmente neotropicais, contendo espécies com diferentes preferências tróficas. Dentre as espécies desta família, *Phyllostomus discolor* e *Glossophaga soricina* têm ampla distribuição geográfica, sendo comuns em todos os biomas brasileiros. A primeira é classificada como onívora, porém, podendo haver predominância de determinados itens em sua dieta, que inclui o néctar, pólen, folhas, frutos e insetos. Enquanto *G. soricina* é nectarívora, alimentando-se de néctar de uma grande variedade de plantas. A morfologia da língua dos morcegos diferencia-se de acordo com a espécie e em função dos hábitos alimentares. Assim, este estudo teve como objetivo descrever a morfologia lingual de *P. discolor* e *G. soricina*, caracterizando as semelhanças relacionadas às suas dietas. Para o estudo foram utilizados 10 espécimes procedentes de fragmentos de Mata Atlântica, localizados no Município de Vitória de Santo Antão e Sirinhaém/PE. As línguas foram extraídas após a retirada do crânio e analisadas com microscópio estereoscópico, posteriormente foram submetidas a técnicas histológicas de rotina e coradas por Hematoxilina-eosina. A análise anatômica revelou que a língua em ambas as espécies apresenta características compartilhadas com outras espécies frugívoras da família Phyllostomidae como as papilas filiformes mecânicas franjadas na região médio-posterior, papilas escamiformes do tipo monófilas na região anterior, um agrupamento de papilas córneas na superfície apical da região anterior. Enquanto, o formato estreito e alongado, assim como as papilas filiformes mecânicas alongadas, simulando cerdas, localizadas na margem látero-anterior, consiste em características comuns a *P. discolor* e *G. soricina*. Tais características auxiliam na apreensão do néctar, uma vez que ambas as espécies utilizam este item como recurso alimentar. Na análise histológica foi observado um epitélio estratificado pavimento com elevado grau de queratinização na superfície dorsal das papilas filiformes e fungiformes. A submucosa é caracterizada por tecido conjuntivo denso não modelado e as fibras musculares esqueléticas estão arranjas na horizontal, transversal e vertical. Foram observadas ainda numerosas glândulas salivares com ácinos mucosos e serosos. Os botões gustativos das papilas valadas localizam-se na camada basal e nas laterais dos sulcos terminais, sendo estes responsáveis pela distinção dos mais diversos sabores e na seleção eficiente dos recursos alimentares. As similaridades identificadas nas línguas das espécies analisadas estão relacionadas à aquisição e ao consumo dos itens alimentares, estando estes adaptados à dieta. O fato de ser onívoro e possuir especializações morfológicas na língua, *P. discolor* pode consumir predominantemente o néctar, caso haja deficiência na oferta de alimento.

Palavras-Chave:

morcegos, morfologia lingual, papilas filiformes

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

**DIFERENÇAS DE ABUNDÂNCIA E RIQUEZA DE MORCEGOS ENTRE DUAS ÁREAS
NO NORTE DO PARANÁ.**

Autores

FRANCISCO GONÇALVES DA MOTA LONGHINI¹, DIEGO SÁ ANTUNES RIBEIRO¹, ANA CECÍLIA HOFFMANN INOCENTE².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, disantunes@hotmail.com ,
chicogml@hotmail.com

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ, anacecilia@uenp.edu.br

A capacidade de adaptação dos morcegos diminui sua vulnerabilidade à fragmentação de habitats, permitindo que se mantenham em fragmentos florestais localizados próximos a zonas urbanas ou estabelecendo-se diretamente em ambientes urbanos. O objetivo deste estudo foi comparar a riqueza e abundância de morcegos entre uma área urbana e um fragmento florestal. O estudo ocorreu no Parque Estadual Mata São Francisco (PESMF) localizado entre os municípios de Cornélio Procópio e Santa Mariana (PR), com uma área de 832,5 hectares e caracterizada como Floresta Estacional Semidecidual e na Universidade Estadual do Norte do Paraná em Bandeirantes (UENP), com uma área de 1,8 hectares e situada em área urbana. As áreas são distantes 20 km entre si. Entre agosto de 2008 a julho de 2009 realizaram-se três coletas/mês em cada área, utilizando quatro redes de neblina (9m x 3m x 15 mm) armadas em nível do solo, expostas durante 6 horas, revisadas a cada 20 minutos, totalizando um esforço de captura de 23.328 m².h para cada área. No PESMF identificaram-se as espécies *Artibeus lituratus* (n=26), *Carollia perspicillata* (n=34), *Artibeus fimbriatus* (n=5), *Sturnira lilium* (n=30), *Platyrrhinus lineatus* (n=8), *Artibeus planirostris* (n=3) e *Myotis nigricans* (n=10) e *Myotis ruber* (n=3.). Na UENP foram identificadas as espécies *Artibeus lituratus* (n=37), *Carollia perspicillata* (n=5), *Sturnira lilium* (n=3), *Platyrrhinus lineatus* (n=11), *Molossus molossus* (n=2). Encontrou-se riqueza maior de espécies no PESMF (n=8) em relação à UENP (n=5). Utilizou-se o teste t para comparar as médias de captura mensais (t=3,6319) (p=0,0015), demonstrando diferença significativa nas capturas mensais das áreas, podendo ser atribuído às diferenças no estado de conservação e na disponibilidade de recursos. O índice de Jaccard indica uma similaridade de 44% (quatro espécies em comum) entre as assembleias. Os habitats estudados nas presentes áreas são bem distintos. No PESMF ocorre uma floresta estacional semidecidual em estágio secundário de sucessão, enquanto na UENP encontraram-se pequenos bosques em meio à área urbana. As espécies encontradas na UENP são conhecidas por sua adaptabilidade a ambientes urbanos, corroborando outros estudos em meios urbanos, já no PESMF registraram-se espécies do gênero *Myotis*, descritas somente para ambientes com bons níveis de conservação. Não são todas espécies de morcegos que se adaptam a ecossistemas modificados, pois, com o desmatamento, altera-se o microclima local e a diversidade de espécies vegetais e animais necessários à manutenção destas espécies.

Palavras-Chave:

Áreas urbanas; morcegos; norte do paraná.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

**ECOMORFOLOGIA EM MORCEGOS: UMA ANÁLISE DO FORMATO DAS ASAS
DE ESPÉCIES COM OCORRÊNCIA NO BRASIL**

Autores

MAÍRA MARINELLO DE MORAES, ENRICO BERNARD

Vínculos Institucionais / E-mail's:

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
RUA PROFESSOR NELSON CHAVES S/N CIDADE UNIVERSITÁRIA RECIFE PE 51020-231
MAIRA.MARINELLO@GMAIL.COM
ENRICOB2@GMAIL.COM

Morcegos compreendem um grupo-modelo com amplas possibilidades de estudos sobre ecomorfologia, uma vez que seus membros superiores evoluíram para o formato de asas, estruturas únicas entre os mamíferos, que seguem padrões de aerodinâmica, influenciadas por características como o formato, a área e a envergadura das asas. Estes diferentes formatos podem fornecer indicativos da capacidade de vôo, e do tipo de ambiente no qual os morcegos podem forragear. Por exemplo, asas longas, estreitas e ponteagudas predizem um vôo ágil, rápido e com uma capacidade mais restrita de manobrabilidade, ideal para lugares abertos e sem obstáculos, como o espaço acima da copa das árvores ou sob corpos d'água. Já as asas largas, curtas e mais arredondadas seriam melhor adaptadas à um vôo lento e com grande capacidade de manobra, ideal para ambientes ricos em obstáculos, como o interior das florestas. O Brasil é um recordista em espécies de morcegos, mas poucas delas tiveram a sua ecomorfologia investigada. Apresentamos aqui os resultados de uma análise quantitativa e qualitativa do formato das asas de 51 espécies de sete famílias de morcegos com ocorrência no Brasil, caracterizando-as quanto ao índice de forma (aspect ratio index), a capacidade de carga (wing loading) e o índice de ponta da asa (wingtip shape index). Os morcegos tiveram suas asas estendidas sob papel milimetrado, digitalizadas e as medidas extraídas com o uso do software tpsDig2. Análises de correlação entre as variáveis confirmam a separação das espécies em relação à velocidade de vôo e capacidade de manobra. Espécies das famílias Molossidae e Noctilionidae diferem-se bastante das demais, com um padrão de vôo mais rápido, pouca capacidade de carga e de manobra. As famílias insetívoras aéreas Thyropteridae, Mormoopidae e Emballonuridae, apresentam um padrão de vôo similar entre si, mais lento que as duas anteriores. Entre os Phyllostomidae, as espécies nectarívoras possuem índices semelhantes, com vôos rápidos e as espécies das sub-famílias Stenodermatinae e Carollinae apresentaram índices bastantes similares. Morcegos dos gêneros *Vampyrum* e *Chrotopterus* possuem características de um vôo mais lento e com alta capacidade de carga e de manobra, enquanto que espécies dos gêneros *Phyllostomus*, *Choeroniscus* e *Desmodus* apresentam padrão de vôo mais rápido, com menor capacidade de carga e manobra. Os dados obtidos permitem um refinamento da classificação das espécies em guildas, através do detalhamento e melhor entendimento do uso do ambiente e de suas capacidades de forrageio.

Palavras-Chave:

Chiroptera, guildas, morfologia alar, padrão de forrageio, uso do ambiente

PIBIC UFPE/CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quirópteros

Título

EFEITO DA FRAGMENTAÇÃO DE HABITAT SOBRE A OCORRÊNCIA RAIVA
TRANSMITIDA POR MORCEGOS NO ESTADO DE SERGIPE

Autores

GÊNITON SANTOS LIMA¹, VINÍCIUS OLIVEIRA MELO², WANTER MENEZES DE SOUZA³ E
EDUARDO JOSÉ DOS REIS DIAS⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

¹geniton.lima@gmail.com ²vinicius_melohot@hotmail.com; ³wanter_bio_menezes@hotmail.com;
⁴ejrdias@hotmail.com

No Brasil, a raiva é, na maioria das vezes, transmitida pelo morcego hematófago *Desmodus rotundus*, os mesmos participam da cadeia epidemiológica da raiva transmitindo a enfermidade a outros mamíferos, que por sua vez podem re-transmitir seguindo o ciclo do vírus. O objetivo deste trabalho é analisar o efeito da fragmentação de habitat natural na fauna de quirópteros e como este fator pode afetar a incidência da raiva em humanos. Foram analisadas notificações de ataques por morcegos fornecidos pela Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe e coletados dados agropecuários no site do IBGE. Na segunda etapa do trabalho foram coletados morcegos nas regiões de maior incidência de notificação de acidentes com morcegos. Os animais coletados foram identificados e encaminhados ao LACEN-SE para análise da possível presença do vírus da raiva. Nas áreas de coleta dos morcegos, foram registrados dados para a análise das características da heterogeneidade ambiental (Diâmetro à altura do peito de árvores –DAP, temperatura e umidade do ar e luminosidade) em parcelas de 10 x 10m. Os municípios com o maior número de notificações de ataque por morcegos de 2007 a 2010 foram Nossa Senhora da Glória com 0,05 casos/1000habitantes, seguido por Tobias Barreto com 0,04, mas os maiores números de registros ocorreram em Aracaju (N = 12), Itabaiana (N = 7) e Lagarto (N = 5). Neste período não houve registro de raiva no Estado de Sergipe. Em nenhuma das áreas de coleta foi encontrado o morcego hematófago *Desmodus rotundus*. As espécies coletadas em Itabaiana (*Carollia perspicillata* e *C. castanea*) e em Lagarto *Molossops temminckii*, *C. pepicillata*) não estavam infectados pelos vírus rábico. Os dados de heterogeneidade ambiental mostraram que há muito pasto e poucas áreas florestada nos municípios estudados devido a ocupação agropecuária, evidenciando que a perda do habitat natural é um fator que pode estar levando a uma maior quantidade de quirópteros na zona urbana, e conseqüentemente o maior contato destes animais com os seres humanos, aumentando o número de registros de notificação de ataques. A ausência de *Desmodus rotundus* nas coletas realizadas mostra que as notificações registradas foram de ataques de espécies de morcegos que não estão diretamente relacionadas à transmissão do vírus rábico.

Palavras-Chave:

QUIRÓPTEROS, VÍRUS RÁBICO, EPIDEMIOLOGIA, PERDA DE HABITAT, MATA ATLÂNTICA, SERGIPE

CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Quirópteros

Título

ESTUDO COMPARATIVO DA FAUNA DE CHIROPTERA EM DUAS ÁREAS DE CERRADO DO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Autores

HERTZ FIGUEIREDO DOS SANTOS, MARCELA PEREIRA VASTERS.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FFCLRP-USP/ HERTZFS@USP.BR, FFCLRP-USP/ MARCELAVASTERS@USP.BR.

Os quirópteros contribuem significativamente para a riqueza de espécies de mamíferos na região Neotropical. Os trabalhos sobre morcegos brasileiros estão geralmente relacionados a ambientes cavernícolas, florestais ou áreas abertas, não havendo muitos estudos publicados comparando áreas semelhantes, com presença ou não de cavernas, e a influência da fragmentação da vegetação na quiropterofauna, tanto com relação ao número de espécies como de indivíduos. As áreas do presente estudo estão entre as poucas áreas do Cerrado preservadas do Estado de São Paulo, mas que já sofreram ou estão sofrendo alterações devido às monoculturas que dominam a região, no caso, as culturas de cana-de-açúcar e eucaliptos, além da pecuária, que já não ocupa o papel principal que antes possuía, mas cujos efeitos ainda se fazem sentir. O grau de preservação e de fragmentação das regiões estudadas, além da distância entre fragmentos de vegetação nativa, poderia influenciar a fauna de Chiroptera. Com o objetivo de levantar e comparar a fauna de morcegos em duas áreas com cobertura vegetal do tipo “cerrado *lato sensu*”, analisando os diferentes graus de alteração antrópica, foram realizadas capturas ao longo de um ano nos municípios de Luiz Antônio, na Estação Ecológica de Jataí (EEJ) e Altinópolis, em uma área da International Paper (IP), localizadas no nordeste do Estado de São Paulo. A captura dos exemplares foi feita usando redes-de-neblina montadas em corredores de passagem de morcegos. Foram utilizadas duas redes colocadas uma sobre a outra com área de 42m², atingindo a altura de seis metros. A quiropterofauna do nordeste do Estado abrange quatro famílias, 21 gêneros e 30 espécies. A família mais diversificada é a Phyllostomidae, com 18 espécies. As outras famílias de ocorrência regional são Vespertilionidae e Molossidae, com cinco espécies cada, e Natalidae, com uma espécie. Foram feitas 118 capturas nas duas áreas totalizando 478:08 horas, uma média de 4:05 horas/noite. Coletamos 481 exemplares, 255 no IP e 226 no EEJ, totalizando 18 espécies: *Chrotopterus auritus*** , *Micronycteris megalotis*** , *Phyllostomus discolor** , *Anoura caudifer*, *Glossophaga soricina*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus planirostris*, *Artibeus lituratus*, *Chiroderma doriae** , *Platyrrhinus lineatus*, *Sturnira lilium*, *Vampyressa pusilla** , *Desmodus rotundus* (Phyllostomidae), *Natalus stramineus*** (Natalidae), *Myotis nigricans* (Vespertilionidae), *Molossops temminckii*, *Molossus ater*** , *Molossus molossus* (Molossidae). Encontramos 11 espécies em comum nas duas áreas, três exclusivas da EEJ* e quatro da IP**. A análise de correlação de Spearman mostrou que há diferenças na abundância relativa de espécies entre as duas áreas ($r_s = 0,413743$; $p = 0,087857$).

Palavras-Chave:

Microchiroptera, fragmentação, conservação.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quirópteros

Título

ESTUDO DA DIETA DE MORCEGOS(CHIROPTERA: MAMMALIA)DA BACIA DO
ALTO PARAGUAI, MATO GROSSO DO SUL

Autores

ATENISI PULCHÉRIO-LEITE¹, ELIONALDO LOPES DA SILVA² & ELICE GARCIA
MANHÃES³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UFMS. ATENASBAT@GMAIL.COM, ² UFMS. PROF.ELS@HOTMAIL.COM, ³
UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP. EGMANHAES@HOTMAIL.COM

A ordem Chiroptera apresenta uma grande diversidade de hábitos alimentares como frugivoria, onivoria, insetivoria, carnivoria, piscivoria, nectarivoria e hematofagia. Daí o seu valor no funcionamento dos ecossistemas e a importância do estudo da sua dieta para a compreensão dessas interações. O objetivo deste estudo é caracterizar a dieta dos morcegos na Bacia do Alto RioParaguai (Pantanal e seu Planalto de entorno no Mato Grosso do Sul). Foram reunidas amostras fecais coletadas em expedições realizadas entre os anos de 1997 e 2001. Os morcegos foram capturados com redes (“mist nets”) e suas fezes coletadas e acondicionadas em tubos plásticos contendo álcool 70%, devidamente identificados. As amostras foram analisadas sob lupa. Cada morcego corresponde a uma amostra fecal. Foram analisadas 75 amostras, das quais 46 foram produzidas por *Artibeus planirostris*, cinco por *Carollia perspicillata*, duas por *Chrotopterus auritus*, uma por *Glossophaga soricina*, uma por *Mimon bennettii*, uma por *Phyllostoma stenops*, quatro por *Phyllostoma discolor*, duas por *Phyllostoma hastatus*, seis por *Platyrrhinus lineatus* e sete por *Sturnira lillium*. O total de amostras com sementes somou 47 e sem sementes 28. A maioria das amostras fecais de *A. planirostris* (80,43%), *C. perspicillata* (80%), *P. stenops*(100%) e *S. lillium*(57,14%) continham sementes, mas, outras espécies produziram mais amostras sem sementes, apenas com massa escura; pólen; polpa e fibras vegetais; inseto; pelo e pedaços de flor. Estas foram *C. auritus* (100%), *G. soricina* (100%), *M. bennettii* (100%), *P. discolor* (100%) e *P. lineatus* (100%). Para *P. hastatus* 50% das amostras tinha sementes e 50% não tinha. Sete espécies foram identificadas nas fezes. As mais frequentes foram *Cecropia pachystachya* (41,18%), *Ficus gomelleira* (21,57%) e *Ficus obtusifolia* (19,61%) e ambas foram consumidas por *A. planirostris*. *Cecropia pachystachya* também foi utilizada por *P. stenops*, *P. hastatus*, *C. perspicillata* e *S. lillium*. Somente *Artibeus* e *S. lillium* consumiram *Ficus*. As Piperaceae só apareceram nas fezes de *C. perspicillata* e apenas no Planalto. Algumas espécies vegetais abundantes na área estudada, como *C. pachystachya*, podem favorecer no Pantanal, abundantes populações de morcegos como *A. planirostris*. Mas, também, no Planalto, a persistência de pequenas populações, como *P. stenops*, colaborando assim para um aumento da riqueza nesse ambiente. Por outro lado, a baixa densidade local de outras espécies vegetais pode limitar a abundância das populações, como pode ser o caso de *Piper* para *Carollia* em algumas regiões do Pantanal, mas, favorecê-la no planalto, inclusive em ambiente urbano.

Palavras-Chave:

Pantanal, Dieta, Phyllostomidae, *Cecropia*, *Piper*

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

ESTUDO PRELIMINAR DO ESTÁGIO REPRODUTIVO E ASSIMETRIA TESTICULAR E EPIDIDIMAL EM *PHYLLOSTOMUS DISCOLOR* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) NA ESTAÇÃO SECA EM ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA DE PERNAMBUCO

Autores

NIVALDO BERNARDO DE LIMA JÚNIOR, MARIA JULIANA GOMES ARANDAS, KETSIA SABRINA DO NASCIMENTO MARINHO, WANEZA WALÉRIA PEREIRA DE ARAÚJO, KATHARINE RAQUEL PEREIRA DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFPE

NIVALDOBERNARDO@HOTMAIL.COM; JULIANAARANDAS@HOTMAIL.COM;

KETSIASABRINAPE@HOTMAIL.COM; WANEZA_2009@HOTMAIL.COM; KRAQUELS@YAHOO.COM.BR

Phyllostomus discolor pertencente à família Phyllostomidae, apresenta hábitos alimentares generalistas, ampla distribuição e padrão reprodutivo variável entre as regiões brasileiras. No entanto, ainda há carência de informações sobre a reprodução dessa espécie na região nordeste. Vários estudos utilizam a morfologia externa (posição dos testículos) para indicar atividade ou inatividade sexual em morcegos. Entretanto, é amplamente discutido na literatura variações constantes da posição dos testículos, as quais estão relacionadas às flutuações sazonais, de temperatura e ao estresse. Assim, o tamanho e o peso dos órgãos sexuais, principalmente testículo e ovário, têm sido utilizados para determinar os indivíduos sexualmente ativos, embora as assimetrias destes órgãos em um mesmo indivíduo têm sido relatadas apenas em fêmeas. Diante desse contexto, esse trabalho visa caracterizar o estágio reprodutivo e assimetria do testículo e epidídimo de *P. discolor* na estação seca em fragmentos de Mata Atlântica do litoral Sul de Pernambuco. Para o estudo, foram utilizados trinta e oito espécimes adultos capturados nos meses de setembro, outubro e novembro de 2008. A caracterização reprodutiva preliminar foi determinada através da morfologia externa, estabelecendo dois grupos: machos escrotados (testículos no escroto) e não escrotados (testículos retidos na cavidade abdominal). Posteriormente, os espécimes foram dissecados para as observações das variações anatômicas dos testículos e epidídimos. Os resultados obtidos mostraram que 60,53% (n=23) dos machos estavam escrotados e 39,47% (n=15) não escrotados. Foi observado que a maioria dos exemplares apresentou os testículos e epidídimos grandes e bastantes desenvolvidos, correspondendo a 86,96% (n=20) no grupo escrotado e 80% (n=12) no não escrotado. A análise anatômica revelou ainda acentuada assimetria do tamanho entre os testículos e epidídimos direito e esquerdo em ambos os grupos. Um total de 65,22% (n=15) dos machos escrotados e 60% (n=9) dos não escrotados apresentou assimetria do testículo e epidídimo. As análises revelam que os estudos para determinação da atividade sexual, e conseqüentemente, do padrão reprodutivo a partir da morfologia externa, podem gerar interpretações errôneas, uma vez que tanto os machos escrotados quanto os não escrotados apresentaram testículos e epidídimos grandes e desenvolvidos. A predominância de machos escrotados no período seco pode estar associada à disponibilidade de diferentes recursos na área estudada, já que *Phyllostomus discolor* é uma espécie onívora, podendo existir preferências alimentares, e conseqüente inclusão de diferentes guildas. No entanto, os resultados obtidos devem ser investigados através de estudos histológicos para análises mais precisas acerca da atividade sexual desta espécie na Mata Atlântica de Pernambuco.

Palavras-Chave:

Quirópteros, reprodução, genital masculino.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

HELMINTOS PARASITOS DE QUIRÓPTEROS NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Autores

MARIANA BRANDÃO SIMÕES, ALBERT DAVID DITCHFIELD, BLIMA FUX, FRANCYNE LYRIO AISCHIATTI, NARCISA IMACULADA BRANT MOREIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

EMAIL: MARIANABIO.BRANDAO@GMAIL.COM, TRACHOPS@GMAIL.COM,
BLIMAFUX@YAHOO.COM.BR, FRANCYNE_LYRIO@HOTMAIL.COM,
NARCISABRANT@YAHOO.COM.BR

Os quirópteros representam a segunda maior ordem de mamíferos em número de espécies. No Brasil existem cerca de 170 espécies, sendo 90 encontrados somente na região Sudeste. Seus hábitos alimentares são bem diversificados, representados por insetívoros, nectarívoros, frugívoros, hematófagos, onívoros, piscívoros e carnívoros. Embora possam atuar como hospedeiros de helmintos e protozoários, pouco se conhece sobre a diversidade de endoparasitos destes animais e o seu potencial zoonótico como hospedeiros. O presente trabalho tem por objetivo relatar os resultados preliminares sobre a diversidade de helmintos em quirópteros capturados no Espírito Santo possibilitando um melhor conhecimento da helmintofauna desses animais. No período de janeiro de 2010 a julho de 2011, foram realizadas capturas em oito localidades do estado (Timbuí, Castelo, Santa Teresa, Cariacica, Sooretama, Linhares, Serra, Presidente Kennedy). Os morcegos foram capturados com redes de neblina armadas em campo e pelo menos 10 exemplares de cada espécie foram coletados e sacrificados com cloridrato de cetamina. Toda captura foi realizada mediante a autorização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Para colheita e fixação dos helmintos, o morcego foi examinado após abertura da cavidade abdominal. O trato digestivo e o fígado foram retirados e colocados isoladamente em placas de petri contendo solução salina 0,85%. Cada órgão foi examinado sob microscópio estereoscópico. Os nematódeos encontrados foram fixados a quente com formol a 5% (acima de 60°C), e os cestóides e trematódeos foram fixados sob compressão com formol a 5%. Para identificação, os helmintos foram examinados ao microscópio óptico. Dos 75 animais necropsiados, pertencentes a 28 espécies, 23 (30,67%) apresentaram resultado positivo para um ou mais espécies de parasitos. Nematódeos foram encontrados no intestino e na cavidade peritoneal, trematódeo no fígado e cestóide no intestino. Até o presente momento, 4 gêneros de nematódeos foram identificados: *Pterygodermatites* em *Mimon bennetti* e *Phyllostomus discolor*; *Litomosoides* em *Trachops cirrhosus*, *Caroliia sp.*, *Chrotopterus auritus* e *Anoura caudifer*; *Tricholepeira* em *Trachops cirrhosus* e *Stilestrongylus* em *Phyllostomus hastatus*. A localidade que apresentou maior número de quirópteros infectados foi Sooretama, que possui um grande fragmento de área preservada da Mata Atlântica ao norte do Rio de Janeiro, o que facilita na manutenção do ciclo biológico dos parasitos em relação às regiões urbanas analisadas no estado.

Palavras-Chave:

Endoparasitos, potencial zoonótico, hospedeiros, hábitos alimentares.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quirópteros

Título

MÉTODO DE MARCAÇÃO DE MORCEGOS ATRAVÉS DE ANILHAS METÁLICAS: RECAPTURAS AO LONGO DE UM GRADIENTE SUCESSIONAL EM UMA FLORESTA TROPICAL SECA BRASILEIRA

Autores

Pedro Fonseca de Vasconcelos¹, Luiz Alberto Dolabela Falcão², Carine Guedes Ramos¹, Lemuel Olivio Leite³, Mário Marcos do Espírito Santo³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹Universidade Estadual de Montes Claros (pedrobio.vasconcelos@gmail.com; carineguedes.bio@gmail.com);

²Universidade Federal de Minas Gerais (luizdolabelafalcao@gmail.com); ³Universidade Estadual de Montes Claros (lemuel.leite@gmail.com; marioesanto@gmail.com)

O objetivo do presente trabalho foi descrever os eventos de recaptura de morcegos ao longo de um gradiente sucessional em uma Floresta Tropical Seca (FTS). O trabalho foi desenvolvido no Parque Estadual da Mata Seca (14°48'36"-14°56'59"S/43°55'12"-44°04'12"W) localizado no município de Manga, norte de Minas Gerais. Entre março de 2007 a agosto de 2009 foram realizadas 156 noites de amostragem, utilizando 10 redes de neblina (12m x 2,5m) em cada um dos diferentes ambientes: pastagens, áreas em estágios inicial, intermediário e tardio de sucessão; totalizando 234.10³ m².h de esforço amostral, divididos igualmente entre as áreas. Todos os indivíduos capturados foram identificados com auxílio de chaves taxonômicas, marcados através de uma anilha metálica numerada (National Band & Tag Company) e soltos no mesmo local. No total, foram capturados 898 indivíduos sendo 30 recapturas (3%). As espécies recapturadas foram: *Desmodus rotundus* (12 indivíduos), *Artibeus planirostris* (8), *Molossops temminckii* (4), *Carollia spp.* (3), *Mimon crenulatum* (2) e *Diphylla ecaudata* (1). Para *A. planirostris*, a maioria dos indivíduos foi recapturada no mesmo estágio onde foi realizada a primeira captura, neste caso, estágio tardio. Entretanto, um indivíduo capturado no estágio tardio foi recapturado (13 meses depois) em uma área no estágio inicial de sucessão com uma distância entre as áreas de 5,1 quilômetros. *D. rotundus* também teve a maioria dos seus espécimes recapturados em áreas que foram capturados pela primeira vez, embora dois indivíduos apresentaram deslocamento entre áreas dos estágios tardio e inicial, a uma distância de 3,6km e 5,1km entre pontos, respectivamente. Todos os indivíduos de *Carollia spp.* e *M. temminckii* foram recapturados somente em áreas de estágio inicial, sendo estas áreas também seus locais de captura. Por fim, *D. ecaudata* apresentou um indivíduo capturado em áreas de estágio tardio e recapturado no pasto, distando 4,2km entre as capturas. Foram observados, ainda, oito indivíduos com anilhas danificadas por mordeduras ou que causaram danos ao antebraço dos mesmos, sendo a leitura do número de identificação impossível, sendo estes: cinco *A. planirostris*, dois *M. crenulatum* e um *Carollia spp.* Nossos resultados demonstram um problema potencial para o uso da marcação com anilhas metálicas, já que em 20% das recapturas foi observado problemas na leitura da mesma. Sendo assim, este tipo de marcação pode se tornar ineficaz em seu principal objetivo, a identificação individual, além de poder causar danos ao indivíduo marcado. Embora a maioria das recapturas tenha sido realizada nas mesmas áreas de captura, nossos resultados apontam que *D. rotundus*, *A. planirostris* e *D. ecaudata* podem utilizar áreas em diferentes estágios sucessionais, demonstrando certa tolerância às variações estruturais ao longo da sucessão e percorrendo distâncias consideráveis entre os pontos. A captura de *A. planirostris* em áreas de estágio maduro e inicial corrobora, ainda, o potencial desta espécie no processo de regeneração também em áreas de FTS.

Palavras-Chave:

Morcego, marcação, recaptura

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DO PARQUE ESTADUAL MATA SÃO FRANCISCO, NORTE DO PARANÁ

Autores

DIEGO SÁ ANTUNES RIBEIRO¹, FRANCISCO GONÇALVES DA MOTA LONGHINI¹, ANA CECÍLIA HOFFMANN INOCENTE².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, disantunes@hotmail.com , chicogml@hotmail.com

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ, anacecilia@uenp.edu.br

Muitas espécies foram extintas devido aos processos de fragmentação do habitat, essa fragmentação florestal provoca diversos efeitos sobre os ecossistemas, como a redução de diversas populações, porém muitos autores afirmam que os morcegos são menos vulneráveis devido a sua capacidade de dispersão. Esta pesquisa teve como objetivo geral levantar a riqueza da fauna de quirópteros encontrada em um fragmento nunca antes estudado e como objetivo específico comparar a riqueza de três diferentes áreas (área aberta, borda da mata e interior de mata). O estudo foi realizado no Parque Estadual Mata São Francisco que possui área total de 832,5 hectares, sendo caracterizada como floresta estacional semidecidual secundária. Os dados foram coletados em 12 meses, entre agosto de 2008 e julho de 2009, abordando as três áreas citadas acima. Cada área foi amostrada uma vez por mês utilizando quatro redes de neblina (9m x 3m x 15 mm) abertas imediatamente antes do crepúsculo, com revisões a cada 20 minutos e fechadas após 6 horas de exposição, totalizando um esforço amostral de 23.328 m².h. Foram registradas oito espécies de morcegos, que pertencem a duas famílias: Phyllostomidae - *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata*, *Sturnira lilium*, *Platyrrhinus lineatus*, *Artibeus planirostris* e *Artibeus fimbriatus* e Vespertilionidae - *Myotis nigricans* e *Myotis ruber*. Em relação à abundância obtivemos 28 capturas na área aberta, 65 na borda da mata e 26 no interior da mata, totalizando 119 capturas. Somente na área de borda foram encontradas as oito espécies levantadas, sendo que na área aberta e no interior de mata foram registradas quatro espécies em cada. A similaridade entre a borda da mata e a área aberta foi de 50%, assim como a da borda para o interior da mata. Já a similaridade da área aberta para o interior foi de 33%. Dentre essas espécies uma se encontra dentro das espécies ameaçadas de extinção (*Myotis ruber*), e se tratando de abundância a maioria foi de animais considerados generalistas (*Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata* e *Sturnira lilium*). Foi observada uma riqueza de animais na borda e interior da mata exclusiva desses ambientes, evidenciando a importância da conservação dessas áreas florestadas para a manutenção dessa diversidade, já que na área aberta foram encontradas espécies consideradas mais generalistas. A riqueza representou aproximadamente 15% do número de espécies encontradas no Estado do Paraná, se mostrando inferior a pesquisas realizadas em localidades próximas e com características fitofisionômicas parecidas.

Palavras-Chave:

Fragmentação florestal, quirópteros, riqueza, fauna.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



**Área**

Quirópteros

Título

O USO DA ECOLOCALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE PREDACÃO DE INSETOS-PRAGAS REALIZADO POR MORCEGOS EM ÁREAS DE CERRADO

Autores

LUIZA XAVIER DA SILVA TENÓRIO, ROXANNE CASSIANO SILVA, LUDMILLA MOURA DE SOUZA AGUIAR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CAMPUS DARCY RIBEIRO. LUIZA.XAVIER.ST@GMAIL.COM, ROXANNE.CASSIANO@GMAIL.COM, LUDMILLAAGUIAR@UNB.BR

Morcegos e insetos possuem números expressivos tanto em abundância quanto em diversidade, e a relação interespecífica de presa-predador entre eles data de milhões de anos. Um morcego insetívoro pode se alimentar, por noite, de 50% do seu peso corporal em insetos, sendo ainda maior em se tratando de uma fêmea gestante ou lactante. Insetos-praga podem atingir grandes densidades populacionais, interferindo na sucessão ecológica vegetal e animal, levando a um sistema pobre em nutrientes e afetando diretamente a agricultura, resultando no uso de pesticidas. Morcegos prestam serviços ecológicos valiosos, e também diminuem o risco à saúde humana, uma vez que atenuam a dependência das pragas a pesticidas e predam possíveis vetores de doenças. Nesse estudo, comparamos a atividade de morcegos e insetos dentro de áreas protegidas e plantações do entorno, a fim de testar a hipótese de um aumento da atividade de morcegos insetívoros em áreas que seriam mais atraentes para insetos (plantações). Por meio da gravação dos sons dos morcegos, é possível medir o número de chamadas de ecolocalização emitidas (analisados com software AVISOFT), e dessa forma estimar sua atividade e abundância. Esta metodologia é essencial, uma vez que a captura dos morcegos insetívoros é dificultada por eles voarem acima de redes de neblina. Foi comparado, dessa forma, o padrão de atividade entre morcegos e insetos, capturados em armadilhas de intercepção. A relação entre a abundância de morcegos e de insetos foi avaliada por análises de correlação. Foram coletados 156 insetos e realizadas 101 gravações com 173 passes registrados. O número de passes de morcegos gravados dentro e fora das Unidades de Conservação não diferiu consideravelmente, sendo de 87 e 86, respectivamente. O número de insetos, porém, variou muito, sendo 114 nas áreas de plantio fora das UCs e apenas 42 nas áreas conservadas. O número de insetos capturados mostrou uma correlação positiva com o número de passes emitidos por morcegos. Foi confirmado que os dados eram estatisticamente significativos por meio de teste T de Student. Apenas metade da hipótese proposta concorda com o observado: as plantações apresentam uma oferta mais acessível de alimento aos insetos-praga do que a área conservada, entretanto, a hipótese foi rejeitada em relação à atividade dos morcegos, pois a maior presença de insetos nos plantios interferiu pouco na abundância de morcegos. Conclui-se, com este estudo, uma relação positiva de correlação entre os grupos, porém para confirmar uma relação de dependência, seria necessária uma amostragem maior.

Palavras-Chave:

chiroptera, insecta, plantios, pestes, alimentação

FAPDF, CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

**OCORRÊNCIA DE NOVA FAMÍLIA E ESPÉCIES DE MORCEGOS EM RORAIMA,
BRASIL**

Autores

MAYARA NUNES CARDOSO¹, JAMES RODRIGUES DE SOUZA², WILLIAMAR PAULINO DE LIMA³, UBIRAJARA DUTRA CAPAVERDE JÚNIOR⁴, PABLO OSCAR AMEZAGA ACOSTA⁵, SUSI MISSEL PACHECO⁶

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PRONAT/UFRR – CARDOSO.MNBIO@GMAIL.COM, ²IBAMA-RR – JAMES.RR@BOL.COM.BR, ³ADERR – FARCKADERR@GMAIL.COM, ⁴FACULDADES CATHEDRAL - CAPAVERDEJUNIOR@HOTMAIL.COM, ⁵UFRR – AMEZAGA@OSITE.COM.BR, ⁶INSTITUO SAUVER-RS – BATSUSI@GMAIL.COM

São conhecidas 1115 espécies de morcegos em todo o mundo, das quais 167 ocorrem no Brasil. Para os estados do Acre, Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima são registrados 146 espécies, sendo Pará e Amazonas responsáveis pelos maiores números de espécies 120 e 110, respectivamente. O estado de Roraima está inserido no bioma amazônico e faz fronteira com a Venezuela e a Guiana. A fitofisionomia é composta por três ecossistemas distintos com florestas, campinas-campinaranas e a savana. O conhecimento da mastofauna do estado ainda é restrito, com poucos trabalhos voltados para o entendimento de sua diversidade. Em relação aos Chiroptera, um total de cinco famílias e 42 espécies são conhecidas para a região. Este trabalho tem o objetivo de contribuir com novos registros de espécies de morcegos para o estado de Roraima. Os morcegos foram capturados pelas equipes da Agência de defesa Agropecuária do Estado de Roraima, Distrito Yanomami e pela Secretaria Estadual de Saúde de Roraima durante coletas de rotina para diagnóstico do vírus rábico. O estudo foi realizado de janeiro a julho de 2011, na estação seca, em sete dos 15 municípios, a saber: Alto Alegre, Amajari, Boa Vista, Cantá, Caracarai, Rorainópolis e Uiramutã. Os morcegos foram coletados com o auxílio de redes de neblina dispostas desde o pôr-do-sol até às 22 horas uma única vez em cada localidade. Os animais foram eutanasiados, transportados resfriados em caixas térmicas e encaminhados ao laboratório de Biologia Molecular do Centro de Estudos da Biodiversidade – UFRR e posteriormente identificados por meio de bibliografia específica. Dentre as novas ocorrências está a família Vespertilionidae representada pelas espécies *Myotis nigricans* (Schinz, 1821) e *Eptesicus diminutus* Osgoog, 1915. Além disso, quatro novas ocorrências foram registradas: *Noctilio albiventris* Desmarest, 1818, *Vampyrum spectrum* (Linnaeus, 1758), *Diaemus Young* (Jentink, 1893) e *Cynomops planirostris* Peters, 1865. Conforme a bibliografia na Região Amazônica *N. albiventris*, *V. spectrum* e *D. youngi* não eram conhecidos para Roraima e Rondônia. Com relação às espécies de vespertilionídeos, *M. nigricans* é citado somente para Amazonas, Amapá e Pará e *E. diminutus* e *C. planirostris* não são citadas para a região amazônica. Novos estudos estão sendo realizados no estado de Roraima, nas demais localidades não contempladas no presente trabalho.

Palavras-Chave:

quiróptera, espécies, Amazônia brasileira

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

PADRÃO REPRODUTIVO DE *CAROLLIA PERSPICILLATA* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, BRASIL

Autores

MARIA JULIANA GOMES ARANDAS, EVELINE DE CÁSSIA BATISTA DE ALMEIDA ALVES, NIVALDO BERNARDO DE LIMA JÚNIOR, ÁLVARO AGUIAR COELHO TEIXEIRA, VALÉRIA WANDERLEY TEIXEIRA, KATHARINE RAQUEL PEREIRA DOS SANTOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UFRPE/ julianaarandas@hotmail.com, UFRPE/ evelinecassia27@hotmail.com, UFRPE/ nivaldobernardo@hotmail.com, UFRPE/ alvaro@dmfa.ufrpe.com.br, UFRPE/ valeria@dmfa.ufrpe.com.br, UFRPE/ kraquels@yahoo.com.br

Os Morcegos pertencem à ordem Chiroptera e constituem grande parte da fauna de mamíferos em áreas tropicais, tanto em número de espécies quanto em diversidade ecológica. Estima-se que menos de 5% do total das espécies de morcegos têm dados satisfatórios sobre a biologia reprodutiva. Os fatores ambientais interferem diretamente no ciclo reprodutivo, e assim, uma mesma espécie pode apresentar diferentes padrões reprodutivos em diferentes regiões. *Carollia perspicillata* é uma espécie amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em quase todos os estados, pertence à família Phyllostomidae, com o padrão reprodutivo predominante poliétrico. Entretanto, há carência de informações sobre a reprodução desta espécie no nordeste brasileiro. Dessa forma, o presente estudo visa determinar o padrão reprodutivo de *Carollia perspicillata* em áreas de Mata Atlântica do Litoral Sul de Pernambuco. Os espécimes foram coletados com rede de neblina e para determinar os estágios reprodutivos, as seguintes categorias foram consideradas: fêmeas grávidas (abdômen proeminente e com feto perceptível), fêmeas lactantes (mamas proeminentes, secretantes e sem pelos ao redor dos mamilos), fêmeas inativas (abdômen sem proeminência e mamas não proeminentes e secretantes), machos escrotados (testículos contidos no escroto) e machos não escrotados (testículos retidos na cavidade abdominal). A espécie em questão foi capturada em 8 meses (março, abril, junho, julho, setembro, outubro, novembro e dezembro), onde foram coletados 160 indivíduos adultos, sendo 61 machos e 99 fêmeas. A incidência total de machos não-escrotados foi de 75,4%. Apenas o mês de julho mostrou uma maior porcentagem (66,6%) de machos escrotados em relação aos não-escrotados. Enquanto abril, junho e dezembro não foi registrado nenhum macho escrotado. A ocorrência predominante de machos não escrotados pode estar relacionado às variações constantes da posição dos testículos, as quais estão relacionadas às flutuações sazonais de temperatura e ao estresse. Desta forma, os órgãos genitais devem ser analisados histologicamente para interpretações mais precisas. A incidência de fêmeas inativas nas coletas foi predominante em todos os meses, com uma média de 87,8%. Só foram registradas fêmeas grávidas nos meses de março (10%) e novembro (11,1%) e lactantes nos meses de março (13,3%), abril (12,5%), outubro (3,5%) e novembro (5,5%). Os resultados obtidos na Mata Atlântica do Litoral Sul de Pernambuco corroboram o padrão reprodutivo poliétrico de *C. perspicillata*, uma vez que os períodos de gestação e lactação ocorreram tanto nos meses de estação seca quanto chuvosa.

Palavras-Chave:

reprodução, *Carollia perspicillata*, morcego

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quirópteros

Título

PARTIÇÃO DE RECURSOS ALIMENTARES POR FILOSTOMÍDEOS (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) FRUGÍVOROS EM UM FRAGMENTO FLORESTAL EM GOIOERÊ, PARANÁ

Autores

Henrique Ortêncio Filho¹, Silvia Regina Ferreira², Sandra Mara Milani Nishimura³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade Estadual de Maringá ¹henfilhobot@gmail.com ²sandrabishibat@gmail.com; ³silviaf2014@gmail.com

Dispersores e plantas mantêm uma relação mutualística, em que as plantas obtêm mobilidade para suas sementes e estes recebem o alimento. A família Phyllostomidae possui o maior número de espécies de quirópteros no Brasil e frugívoros se destacam no papel de dispersores, sendo essenciais para a reprodução de muitas plantas. Quirópteros das espécies *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata* e *Sturnira lilium* possuem um potencial adaptativo maior em ambientes degradados. Contudo, a frequência dessas espécies pode ter uma forte ligação com suas preferências alimentares. A grande diversidade deste grupo de mamíferos na região neotropical pode estar relacionada aos mecanismos de partilha de recursos, dentre outros processos e fatores, assim, o estudo sobre ecologia alimentar de morcegos se torna importante para compreender como ocorrem estas relações. O presente trabalho teve como objetivo investigar a partilha de recursos alimentares por morcegos frugívoros no Parque Ecológico Danilo Marques Moura de Goioerê, Paraná. As coletas foram realizadas quinzenalmente, de março de 2010 a fevereiro de 2011, e foram utilizadas oito redes de nylon totalizando um esforço de captura de 15.360 m².h. Os animais foram acondicionados em sacos de algodão para defecação e registro de dados. As amostras fecais foram separadas, lavadas e analisadas com auxílio de estereomicroscópio. Foram capturados 204 morcegos pertencentes à família Phyllostomidae, sendo analisadas amostras fecais de 77 animais. As sementes encontradas pertenciam a quatro famílias, largamente utilizadas na alimentação de morcegos: Urticaceae, Moraceae, Piperaceae e Solanaceae, representadas por oito táxons. *Sturnira lilium* forneceu um grande número de amostras em relação ao número de capturas. Frutos de *Piper amalago* e *P. gaudichaudianum* foram os únicos itens utilizados na alimentação de *C. perspicillata*, sendo, por isso, considerado mais especialista. *Artibeus lituratus*, apesar de ser o morcego mais frequentemente capturado, forneceu apenas 29 amostras. As espécies *S. lilium* e *C. perspicillata* tiveram maior sobreposição de nicho (0,58), sendo que a primeira apresentou a maior amplitude de nicho. Constatou-se baixa sobreposição de nicho entre os morcegos estudados, sendo obtidos os seguintes valores para *S. lilium* e *A. lituratus* (0,13), *S. lilium* e *C. perspicillata* (0,58) e entre *C. perspicillata* e *A. lituratus* não houve sobreposição de nicho, sugerindo uma diferenciação alimentar. Os morcegos frugívoros capturados se comportaram como forrageadores oportunistas. A coexistência de espécies ecologicamente simpátricas é possível devido à diferenciação e partilha dos recursos alimentares disponíveis.

Palavras-Chave:

frugivoria, dispersão, sobreposição de nicho

Apoio Financeiro:

Fundação Araucária



Área

Quirópteros

Título

***PHYLLOSTOMUS HASTATUS* (PHYLLOSTOMIDAE, CHIROPTERA) WITH POTENTIAL POLINATOR OF *CARYOCAR BRASILIENSE* CAMB. (CARYOCARACEAE) IN EAST MATOGROSSENSE**

Autores

Ricardo Firmino de Sousa^{1,2}, Carlos Kreutz², Giovana Zilli²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ Department of Biology Sciences, University *Campus* of Nova Xavantina, State University of Mato Grosso. ricardo_firmino@hotmail.com;

² Postgraduate Program in Ecology and Conservation, University *Campus* of Nova Xavantina, State University of Mato Grosso. carlos.kreutz@hotmail.com, giovana_zilli@hotmail.com.

The pequi, *Caryocar brasiliense* Camb. (Caryocaraceae), is a native tree species in the Brazilian Cerrado that occurs in more or less dense clusters. Flowering pequi is between the months of July and October, peaking in August and September. Their inflorescences release a strong odor and begin to produce nectar with anthesis twilight, stopping these processes with the dawn, which suggests pollination by bats. Several species of bats develop the role of pollinators, both during ingestion of nectar during predation as the inflorescence or insects present among the flowers. This study aimed to analyze the chiropterophily in *C. brasiliense* in the Cerrado of east Matogrossense. Data were collected in a pequizal (14°38'22"S and 52°21'46"W) in Nova Xavantina-MT, in the months of July and August 2011. Were armed four mist nets of 9x3 m, distributed among 56 pequi. The nets were open between 18:00 and 00:00 hs for two nights each month, totaling 24 hours of sampling. The individuals captured were identified in the field and biological data recorded. Individuals were placed in cotton bags and released at the end of the collection. We captured 88 individuals of *Phyllostomus hastatus*, 19 females and 69 males. Measures for the forearm ranged from 79.8 to 89.7 mm and weight ranged between 73.2 and 111.9 g. Of the individuals captured, 67 showed in their pelage the presence of pollen from flowers of pequi and 13 individuals carried floral parts in the mouth during capture in the nets. *P. hastatus* is considered an omnivorous species, may eat insects, small vertebrates and is also considered a pollinating species. Although the species is not considered nectar, eating habit that helps chiropterophily of many plant species, the presence of pollen on their pelage stresses the potentially of pollinator of this species in this environment. In addition to the pollination service performed by *P. hastatus*, the presence of the species pequizeiro assists in the dispersal of the fruit as well as in control populations of pests and harmful to the environment of pasture, in the case. We can thus conclude that *P. hastatus* contributes to the process of pollination of *C. brasiliense* even which their behavior is indirect for this purpose.

Palavras-Chave:

Bats, Cerrado biome, pequi and chiropterophily.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Quirópteros

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE *PROMOPS NASUTUS SPIX, 1823* (CHIROPTERA, MOLOSSIDAE) PARA RORAIMA

Autores

UBIRAJARA DUTRA CAVERDE JUNIOR¹, SUSI MISSEL PACHECO², MAYARA NUNES CARDOSO³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ FACULDADE CATHEDRAL, BOA VISTA, RR. capaverdejuni@hotmai.com;

² INSTITUTO SAUVER, PORTO ALEGRE, RS. batsusi@gmai.com,

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, BOA VISTA, RR. cardoso.mnbio@gmai.com

São conhecidas nove famílias de morcegos para a Região Neotropical: *Emballonuridae* (16), *Phyllostomidae* (80), *Mormoopidae* (03), *Noctilionidae* (02), *Furipteridae* (01), *Thyropteridae* (03), *Natalidae* (01), *Molossidae* (24) e *Vespertilionidae* (16). Destas a família *Molossidae* é a segunda mais rica com vinte e quatro espécies. Dentre os gêneros de molossídeos, o gênero *Promops* conta com duas espécies, *Promops centralis* (Thomas, 1915) e *Promops nasutus* Spix, 1823, ambas com ocorrência no Brasil, mas sem registros para o Estado de Roraima. O Estado possui somente 42 espécies registradas, principalmente devido à falta de estudos. Boa Vista, a capital de Roraima, tem clima quente e úmido, e está situada em uma área de transição entre a floresta amazônica e as savanas do norte do Estado, sem registros de morcegos para a área urbana. A partir de julho de 2011 foi iniciado o inventário da quiróptero-fauna do município de Boa Vista, com o objetivo de conhecer as espécies de área urbana que procuram abrigo em praças e em construções habitadas e desabitadas. São registradas para Boa Vista 10 espécies, capturadas em prédios em construção, vãos de dilatação de estádios de futebol, telhados e junto à vegetação arbórea em praças e quintais. No dia 26 de agosto, devido a um esforço amostral de 129 horas/rede, foi capturada em rede de neblina um indivíduo de *Promops nasutus* em um ponto central da cidade, arborizado com predomínio das espécies vegetais *Eugenia malaccensis* (Jambreiro) e *Mangifera indica* (mangueira) em área bastante antropizada e habitada. O morcego foi capturado, colocado em saco de pano e conduzido até o laboratório de Zoologia da Faculdade Cathedral. Posteriormente, foi eutanasiado, e registradas em planilha as medidas corporais (comprimento cabeça-corpo = 64,55mm, antebraço = 49,61mm, orelha = 10,97mm, cauda = 52,9mm), a massa corporal (20g), verificada a dentição (FD = 11/2; C1/1; PM2/2; M3/3) e identificada com base em bibliografia específica. A espécie está depositada em coleção científica da Universidade Cathedral. *Promops nasutus* possui dieta insetívora e procura abrigos em forros de telhado de cerâmica e cimento amianto. Pode ocorrer coabitando com outras espécies e dificilmente é capturada em redes de neblina. É considerada rara em área urbana para o Distrito Federal, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, e o seu registro contribui para o incremento do número de espécies para a Amazônia, uma vez que apenas havia sido capturado nos estados amazônicos do Amapá, Pará e Amazonas.

Palavras-Chave:

Chiroptera, *Promops nasutus*, Boa Vista, Roraima

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

PRIMEIRO RELATO DE RAIVA EM *GLOSSOPHAGA SORICINA* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE) NO NORDESTE DO BRASIL

Autores

ROSELI RODOLFO DA SILVA*¹; EMMANUEL MESSIAS VILAR GONÇALVES DA SILVA¹; TEONE PEREIRA DA SILVA¹; LUIZ AUGUSTINHO MENEZES DA SILVA², EDNALDO DE SOUZA GOMES³; JOÃO TEOBALDO AZEVEDO FILHO⁴; JOSÉ LINDEMBERG MARTINS MACHADO⁵

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}UFPE, ³SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DO EGITO, ^{4,5}SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, PERNAMBUCO

* E-MAIL: ROSE_SAIA@HOTMAIL.COM

A raiva é uma das mais sérias e disseminadas zoonoses do mundo de alta letalidade (com apenas três registros de humanos sobreviventes) é específica para mamíferos e transmitida principalmente pela mordedura do animal infectado. No Brasil, os principais transmissores são morcegos, carnívoros silvestres e domésticos além de primatas. Nos últimos anos, em vários estados, foram diagnosticados casos de raiva transmitidos por quirópteros, estes assumindo o primeiro lugar na transmissão de raiva humana no País. No Brasil há registros de 41 espécies de morcegos positivas para raiva, cinco ocorreram na região Nordeste. Estes registros recebem elevada importância quando ocorrem nas áreas urbanas. O relato ocorreu durante os trabalhos em São José do Egito, sertão de Pernambuco. Este município dista da capital pernambucana cerca de 404 quilômetros, apresentando população de 35.792 habitantes e uma área de 792,00 km². O clima é semi-árido e os meses mais chuvosos são março e abril, quanto a vegetação predomina a caatinga hiperxerófila. O espécime foi coletado em 04/06/2011 no centro da cidade, encontrado morto (em estado de putrefação) pendurado no teto de um abrigo (Galpão que servia como depósito e garagem) juntamente com outros indivíduos vivos, tratava-se de uma fêmea adulta (9g de peso e antebraço com 35.5mm). A amostra foi encaminhada ao Laboratório Nacional Agropecuário-PE para análise, sendo positiva na prova biológica e na imunofluorescência direta. Como ações de combate a raiva, os proprietários receberam instruções necessárias sobre os cuidados que devem ter à cerca da raiva e para o manejo adequado do abrigo a fim de evitar a permanência dos morcegos no local; não foram encontrados outros animais doentes na área. Este representou o primeiro registro de raiva nessa espécie no nordeste do Brasil. *Glossophaga soricina* é um nectarívoro de ampla distribuição em território brasileiro considerada comum em diferentes biomas e nas áreas urbanas. Registro para raiva nessa espécie já havia sido relatado no sudeste (São Paulo e Espírito Santo) todos em áreas urbanas. Por ser uma espécie comum no ambiente urbano e que utiliza abrigos antrópicos (ainda habitados) aumenta-se os riscos de contato entre o animal infectado e humanos, bem como com animais domésticos (cães e gatos) representando um risco a saúde pública quando encontrado positivo para raiva nesse ambiente. Sendo necessária a integração dos profissionais de saúde para promover campanhas de prevenção da raiva em morcegos e a investigação da dinâmica populacional dessa espécie na região.

Palavras-Chave:

Glossophaginae, morcegos urbanos, sinantrópicos, vírus rábico

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Quirópteros

Título

QUIROPTEROFAUNA DE ÁREAS ÚMIDAS QUE CIRCUNDAM UMA CACHOEIRA DO COMPLEXO SERRA DO RONCADOR NO CERRADO MATO-GROSSENSE, MUNICÍPIO DE NOVA XAVANTINA.

Autores

SÉRGIO LOPES DE OLIVEIRA, ELIZABETE CAROLINA PINHEIRO ZARATIM, RICARDO FIRMINO DE SOUSA, KARINA DE CASSIA FARIA.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Universidade do Estado de Mato Grosso / sergiobiolopes@gmail.com – Universidade do Estado de Mato Grosso / karinafaria@unemat.br

O Cerrado, segundo maior Bioma brasileiro, apresenta complexa cadeia biológica e grande variedade de habitats. Neste contexto destacam-se as cachoeiras, que se encontram nas matas de galeria, apresentam micro-clima com poucas variações sazonais e uma ligação estreita com cursos d'água. As cachoeiras são muitas vezes cravadas nos fundos de vales, com grandes rochas e vegetação sempre verde, o que favorece a presença de organismos como os morcegos. Ainda não se conhece trabalhos realizados com este grupo associado a ambientes de cachoeiras, desta forma, este trabalho teve como objetivo identificar a quiropterofauna encontrada em uma área de cachoeira no Cerrado da porção leste Mato-Grossense. A Cachoeira do córrego Botina (14°45'02,2'' S, 52°33'12,5'' W) está localizada a 35 km do município de Nova Xavantina, e apresenta cerca de 10 m de altura. O local apresenta-se bem preservado com vegetação típica de vereda à montante e mata de galeria à jusante circundada por cerrado rupestre. O estudo foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2010 e abril de 2011 e as capturas foram feitas com auxílio de redes-de-neblina armadas à montante e à jusante da queda, em vereda e mata de galeria respectivamente. Foi empregado um esforço amostral de 4.320 h.m² divididas em três noites. Os animais capturados foram medidos, pesados e identificados em campo. Alguns espécimes foram coletados como material testemunho, fixados com formol a 10%, conservados em álcool 70% e depositados na Coleção de Morcegos do Laboratório de Genética da UNEMAT-NX. Foi capturado um total de 130 indivíduos distribuídos em 10 espécies e pertencente a duas famílias: Phyllostomidae e Vespertilionidae, representando 9,6% das espécies conhecidas para o Cerrado. Houve uma dominância de capturas e riqueza à jusante da queda totalizando nove espécies em 78 capturas. Em contraste, à montante foram capturados 52 indivíduos distribuídos em sete espécies. Dentre as espécies capturadas merecem destaque um Vespertilionidae não determinado, que apresenta dentição distinta dos demais membros da família, colocando-o como uma provável espécie ainda não conhecida e *Artibeus obscurus*, para a qual ainda não havia registro de coleta no município. A região apresentou grande diversidade de morcegos, sendo que a mata de galeria apresentou maior riqueza e abundância de espécies quando comparadas com as veredas. O trabalho contribui, portanto, para o conhecimento da quiropterofauna do Cerrado, em especial do município de Nova Xavantina, MT. Novos estudos são, portanto, necessários para uma melhor compreensão do grupo dentro do Bioma.

Palavras-Chave:

morcegos, mata de galeria, vereda

Apoio financeiro: FAPEMAT

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

QUIRÓPTEROS (MAMMALIA: CHIROPTERA) DA FLORESTA NACIONAL DE IPANEMA, ESTADO DE SÃO PAULO.

Autores

VINÍCIUS CARDOSO CLÁUDIO, MICHELL SOARES DE CAMPOS PERINE, FERNANDA AYUMI ENDO INUKAI, ANA PAULA CARMIGNOTTO.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR), CAMPUS SOROCABA,
VINI.CCLAUDIO@GMAIL.COM; MICHELLSCP@GMAIL.COM; FERNANDA.INUKAI@GMAIL.COM;
APCARMIG@UFSCAR.COM.BR

A ordem Chiroptera representa um terço da mastofauna nacional. Apesar da elevada riqueza e representatividade, são necessários estudos mais aprofundados relacionados à taxonomia, distribuição geográfica e diversidade de morcegos no Brasil, visto que o número de áreas inventariadas é, ainda, extremamente baixo e as revisões taxonômicas são antigas e escassas. A Floresta Nacional de Ipanema (FLONA Ipanema) localizada nas coordenadas 23°26'S/47°37'W, é o maior remanescente de Mata Atlântica da região de Sorocaba, entretanto, poucos estudos faunísticos foram realizados nesta região, aumentando a importância desta. A fim de conhecer a diversidade de quirópteros da FLONA Ipanema, este estudo aumentou o esforço amostral já realizado em trabalhos anteriores, sendo incluídos também novos métodos de amostragem (rede de dossel e captura ativa com puçá). O esforço amostral foi calculado de acordo com Bianchoni & Straube (2003), multiplicando-se o número de redes, a metragem destas, e o número de horas em que permaneceram ativas. Os espécimes amostrados foram caracterizados quanto à morfologia externa e craniana e identificados em nível específico, sendo depositados na coleção da UFSCar – campus Sorocaba. A amostragem foi realizada em cinco pontos representando formações de Floresta Estacional Semidecidual, Cerrado *sensu stricto* e Floresta Ombrófila Densa Aluvial, bem como áreas alteradas. Sendo os resultados comparados aos obtidos em outras duas localidades, Aterro Sanitário de Iperó (23°25'S/47°32'W) e campus da UFSCar – Sorocaba (23°34'S/47°31'W). Na FLONA Ipanema foi realizado um esforço de 4.665 m.r.h, sendo amostradas 23 espécies pertencentes às famílias Phyllostomidae (83,2%) e Vespertilionidae (16,8%). No Aterro Sanitário de Iperó foi realizado um esforço de 1750 m.r.h, sendo amostradas oito espécies pertencentes às famílias Phyllostomidae (83,3%) e Vespertilionidae (16,7%), e no campus da UFSCar – Sorocaba foi realizado um esforço de 7000 m.r.h, sendo amostradas 10 espécies pertencentes às famílias Phyllostomidae (94,1%) e Vespertilionidae (5,9%). Apenas uma espécie (*Lasiurus blossevillii*) não foi amostrada na FLONA Ipanema, sendo capturada apenas no Aterro Sanitário de Iperó. O número de espécies obtido para a FLONA Ipanema (23) pode ser considerado elevado levando-se em conta os resultados obtidos em outras localidades da Floresta Atlântica, onde foram registradas entre 05 a 27 espécies de quirópteros. A maior riqueza encontrada, bem como a presença de espécies menos generalistas na FLONA Ipanema deve estar relacionada ao melhor estado de conservação da vegetação, além da maior área de cobertura vegetal. O emprego de métodos complementares e o aumento do esforço de amostragem provavelmente revelarão um maior número de espécies presente na região.

Palavras-Chave:

MATA ATLÂNTICA, MORCEGOS, INVENTÁRIO, CARACTERIZAÇÃO.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

RIQUEZA, ABUNDÂNCIA E DIVERSIDADE DE MORCEGOS (CHIROPTERA, MAMMALIA) EM MATA DE GALERIA NO LESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Autores

Ricardo Firmino de Sousa^{1,2}, Paulo Cesar Venere^{2,3}, Karina de Cassia Faria^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ Departamento de Ciências Biológicas, *Campus* Universitário de Nova Xavantina, Universidade do Estado de Mato Grosso. ricardo_firmino@hotmail.com;

² Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, *Campus* Universitário de Nova Xavantina, Universidade do Estado de Mato Grosso. karinafaria@unemat.br;

³ Departamento de Biologia e da Saúde, *Campus* Universitário do Pontal do Araguaia, Universidade Federal do Mato Grosso. pvenere@uol.com.br.

No estado de Mato Grosso, ainda são poucos os estudos sobre sua fauna e flora, dificultando o conhecimento da real quiropterofauna existente. São registradas para o estado 83 espécies, porém o que se conhece são em estudos pontuais, gerando uma grande lacuna de áreas não estudadas. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo ampliar o conhecimento da quiropterofauna com um levantamento das espécies de morcegos ocorrentes em uma área de Cerrado na região Leste Matogrossense. A área de estudo está localizada no município de Nova Xavantina, próximo ao Córrego Murinho (14°40'23"S e 52°19'31"O). O ambiente é caracterizado como mata de galeria, sendo em parte cingida por pastagens. Foram realizadas 12 coletas entre janeiro e dezembro de 2010 onde foram armadas cinco redes de neblina que ficaram abertas das 18:00 às 00:00hs, perfazendo seis horas de trabalho de campo por noite e o esforço amostral de 10.368 m².h⁻¹. As identificações dos animais foram realizadas quando possível em campo com a utilização de bibliografias especializadas. Foram calculadas a riqueza, abundância e diversidade de morcegos e o teste do X^2 foi usado para verificar a diferença entre as estações chuvosa e seca. Foram capturados 96 indivíduos, distribuídos em 20 espécies de quatro famílias: Phyllostomidae (n=14) Molossidae (n=3) Vespertilionidae (n=2) e Mormoopidae (n=1). Destes, 34 indivíduos foram capturados na seca e 62 na estação chuvosa ($X^2=8,16$; $Gl=1$; $P<0,005$). A família mais abundante foi Phyllostomidae (70%) e as espécies mais abundantes foram *Artibeus lituratus* (20%), *A. planirostris* (16%) e *Carollia perspicillata* (16%). A diversidade calculada pelo índice de Shannon-Wiener foi $H'=2,40$. A alta abundância das espécies capturadas no presente estudo já foi observada em levantamentos em outras regiões do Bioma Cerrado, o que pode ser justificado pelo grau de preservação do ambiente e pela ampla variedade de alimentos explorados por esses morcegos. A sazonalidade favorece a abundância de recursos e a diferença na abundância e na composição das espécies de morcegos nos períodos de seca e chuva é um padrão esperado em áreas onde as estações são bem demarcadas. As matas de galeria são de suma importância para a manutenção da riqueza e diversidade de espécies de morcegos no Cerrado uma vez que estas áreas proporcionam recursos e abrigos para diversas espécies.

Palavras-Chave:

Bioma Cerrado, Ecologia, Phyllostomidae e Quirópteros.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Quirópteros

Título

RIQUEZA, DIVERSIDADE DE ESPÉCIES E ESTRUTURA TRÓFICA DA ASSEMBLEIA DE MORCEGOS EM ÁREA DE CERRADO NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Autores

ROBERTO LEONAN MORIM NOVAES¹, RAFAEL DE SOUZA LAURINDO², THIAGO MARQUES DE LIMA³, LEONARDO DOS SANTOS AVILLA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, robertoleonan@gmail.com. ² INSTITUTO SUL MINEIRO DE ESTUDOS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, rafaelslaurindo@gmail.com. ³UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, thiagozuryp@gmail.com.

Em regiões neotropicais os morcegos podem representar localmente mais da metade do número de espécies da comunidade de mamíferos e a análise da composição da quiropteroфаuna e suas interações ecológicas em áreas naturais pode ser uma importante ferramenta para determinar o nível de conservação dos habitats. Entre outubro de 2010 e abril de 2011 foram realizadas 18 noites de amostragem utilizando 10 redes de neblina, totalizando um esforço amostral de 29.160 m².h. As redes foram colocadas em clareiras na vegetação e próximas a cursos de água em quatro localidades formadas por Cerrado sensu stricto no município de Jardim, estado do Ceará, dentro dos limites da Floresta Nacional do Araripe, que forma um contínuo formado por um mosaico de Floresta Atlântica, Caatinga e Cerrado de aproximadamente 40.000 ha. Os morcegos capturados foram marcados com anilhas metálica no antebraço, alguns exemplares foram mortos para confirmação taxonômica e tombados na coleção de mamíferos do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram capturados 87 morcegos pertencentes a 20 espécies distribuídas em seis famílias, Phyllostomidae (10 espécies), Vespertilionidae (3), Emballonuridae (1), Mormoopidae (2), Molossidae (3) e Noctilionidae (1). As espécies mais capturadas foram *Platyrrhinus lineatus* (24,1%) e *Carollia perspicillata* (13,7%), e as espécies menos capturadas foram *Anoura geoffroyi*, *Sturnira lilium*, *Pteronotus parnelli*, *Eumops auripendulus*, *Cynomops planirostris*, *Lasiurus ega*, *Myotis nigricans* e *Myotis sp.*, com apenas uma captura cada (1,1%). O índice de diversidade de Shannon-wiener apresentou um valor significativamente alto se comparado a outros estudos no nordeste brasileiro ($H' = 2,5$), porém, dentro do esperado para comunidades neotropicais. Foram registradas sete guildas tróficas das 10 reconhecidas para morcegos atualmente. O maior número de capturas foi de morcegos frugívoros, representando metade das capturas (50,5%). É possível que o elevado número de captura de morcegos frugívoros deva-se ao método empregado, usando-se redes de neblina, que favorece a captura de morcegos fitófagos, em detrimento das espécies animalívoras, que possuem maior eficiência em detectar as redes. Contudo, a análise da estrutura trófica revelou uma baixa dominância ($D = 0,31$) e uma considerável equitabilidade entre as guildas tróficas ($J = 0,76$), sugerindo que a comunidade de morcegos estudada mantém um importante papel na manutenção das interações ecológicas e conservação das espécies locais, possuindo elevada diversidade de espécies e uma alta complexidade trófica.

Palavras-Chave:

Chiroptera, comunidade, guildas tróficas, levantamento.

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

**TAMANHO E COMPOSIÇÃO DE COLÔNIAS DAS TRÊS ESPÉCIES DE MORCEGOS
HEMATÓFAGOS (PHYLLOSTOMIDAE) NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Autores

WILSON UIEDA¹, MOISÉS GUIMARÃES¹, AYESHA RIBEIRO PEDROZO¹, ELKA WAIDEMAN MARTINEZ¹, MARIA ESTER CHAVES², JOÃO JOSÉ DE FREITAS FERRARI³, LEYVA CECILIA VIEIRA DE MELO⁴ & GABRIEL MENDES¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA / wilson.ueda@gmail.com,

guimaraes1985@gmail.com, ayessa.ribeiro@gmail.com, elkawaiderman@hotmail.com,

gabriel.mendesbio@yahoo.com.br ²UNIVERSIDADE GUARULHOS, mechaves@ig.com.br

³DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAUDE, PREFEITURA DE JACAREÍ, SP, jjfferrari@usp.br

⁴INSTITUTO ADOLFO LUTZ, SP. leyvamelohotmail.com

Pouco se conhece sobre tamanho e composição das colônias de morcegos hematófagos (Desmodontinae). *Desmodus rotundus* é a espécie mais comum, se alimenta do sangue de mamíferos e eventualmente de aves e suas colônias possuem de 10 a 50 indivíduos. Raramente alcançam mais de 100. *Diphylla ecaudata* e *Diaemus youngi* são raras, sangram aves e suas colônias são pequenas (3 a 12 na primeira e de 6 a 30 na segunda). O tamanho e a composição de uma colônia destas três espécies hematófagas foram estudados no período de 10 a 13 de janeiro de 2011, nos municípios de Atibaia e Igaratá, Estado de São Paulo. A coleta no forno de carvão foi vespertina com auxílio de um saco de tela de algodão armado na entrada, enquanto que no oco-de-árvore, foi noturna com redes-de-espera ao redor do abrigo. As colônias de *D. rotundus* e *D. ecaudata* coabitavam um pequeno forno de carvão, desativado, em Atibaia, e o de *D. youngi* se abrigava num oco de Jequitibá em Igaratá. A colônia de *D. rotundus* localizava-se na parede vertical do forno, enquanto que a de *D. ecaudata* se abrigava mais próximo ao teto. Não havia contato corporal entre essas colônias, que se mantinham distantes em 20 cm. Entretanto, cada colônia tinha um formato compacto, com os indivíduos mantendo estreito contato corporal entre si. A colônia de *D. youngi* era solitária e se encontrava no fundo do oco-de-árvore e mantinham contato corporal. A colônia de *D. rotundus* era maior e continha 97 indivíduos, sendo 61 fêmeas (51 adultos e 10 jovens) e 36 machos (30 adultos e seis jovens). Havia 25 fêmeas grávidas e três lactantes e apenas sete machos estavam sexualmente ativos. Todos foram sacrificados por causa do programa estadual de controle da raiva dos herbívoros. A colônia de *D. ecaudata* continha 66 indivíduos, sendo 42 fêmeas adultas e 22 machos (14 adultos e 8 jovens). Entre as fêmeas, havia apenas 15 grávidas e entre os machos, somente dois ativos sexualmente. A colônia de *D. youngi* continha 31 indivíduos, sendo 15 fêmeas (14 adultas e um filhote) e 16 machos (15 adultos e um jovem). Apenas três fêmeas estavam grávidas e duas, lactantes. Havia quatro machos ativos. Pelo fato de fazerem parte da lista oficial paulista das espécies ameaçadas de extinção, apenas sete *D. ecaudata* e quatro *D. youngi* foram sacrificados. O tamanho das três colônias estava acima do habitual para as três espécies.

Palavras-Chave:

Desmodontinae, *Desmodus rotundus*, *Diaemus youngi*, *Diphylla ecaudata*, agrupamentos

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Quirópteros

Título

VARIAÇÃO DA CARGA PARASITÁRIA DE *TRICHOBIUS JOBLING*, STREBLIDAE, EM *PHYLLOSTOMUS HASTATUS* (QUIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE)

Autores

AMANDA DE OLIVEIRA VIANA^{1,2}, JÚLIA LINS LUZ^{1,3}, LUCIANA DE MORAES COSTA^{1,4}, WILLIAM DOUGLAS DE CARVALHO^{1,5}, LORENA NICOLAY FREITAS^{1,6}, GUSTAVO PENA FREITAS^{1,7}, MAÍRA SANT'ANA DE MACEDO GODOY^{1,8}, CARLOS EDUARDO LUSTOSA ESBÉRARD^{1,9}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, ²AMANDAVIANA7@YAHOO.COM.BR,
³JULIALINSLUZ@YAHOO.COM.BR, ⁴LUCIANAMCOSTA@YAHOO.COM.BR,
⁵WUILRUOCA@HOTMAIL.COM, ⁶LORENANICOLAY@YAHOO.COM.BR,
⁷GUSTAVOPENFRE@GMAIL.COM,
⁸MAIRA2408@TERRA.COM.BR, ⁹CESBERARD@SUPERIG.COM.BR

Os parasitos, quanto à escolha do hospedeiro, variam de específicos à generalistas. Streblidae, um exemplo de parasitos específicos, são dípteros hematófagos exclusivos de morcegos. O objetivo deste trabalho foi verificar se há diferença da carga parasitária de *Trichobius joblingi* Wenzel 1966 (Streblidae) entre morcegos *Phyllostomus hastatus* (Pallas 1767) machos e fêmeas, capturados em ilhas ou em áreas no continente através de rede de neblina em trilhas ou através de captura manual em refúgio. Foram amostradas 21 localidades no Estado do Rio de Janeiro, sendo 17 no continente e quatro em ilhas. As coletas foram realizadas com redes de neblina armadas geralmente por toda a noite e os refúgios foram amostrados principalmente com puçá do tipo entomológico. Os morcegos capturados foram mensurados, verificados quanto ao sexo, marcados e soltos. Os ectoparasitos foram retirados com pinças, depositados em frascos contendo álcool a 92,8 GL e separados por hospedeiro. No continente foram capturados 501 morcegos, sendo que 161 destes (32,13%) estavam parasitados. Dos indivíduos parasitados 65 eram machos e 96 eram fêmeas. Nas ilhas analisamos 314 indivíduos, dos quais 175 (55,73%) estavam parasitados. Desses hospedeiros, 95 eram machos e 80 eram fêmeas. Em redes capturamos 222 morcegos e no refúgio foram amostrados 129 indivíduos. Para machos foi observada uma variação de um a 26 ectoparasitos, com infestação média de 4,42 ectoparasitos/morcego (95% de confiança) demonstrando padrão agregado. Para fêmeas foi observada uma variação de um a 39 ectoparasitos, com infestação média de 6,30 ectoparasitos/morcego (95% de confiança) também demonstrando padrão agregado. A intensidade média é maior nas fêmeas que nos machos, o que pode ser explicado pelo fato da fêmea passar mais tempo no abrigo, principalmente quando com a prole. Em ilhas há maior prevalência de morcegos parasitados que no continente, provavelmente pela menor quantidade de refúgios. Isto levaria a uma maior densidade de morcegos nos refúgios, a um maior tempo de uso e menor troca de refúgios, consequentemente a taxa de infestação seria maior. Quanto ao método amostral, os morcegos capturados em redes apresentavam uma intensidade média superior (5,70 ectoparasitos/morcego a 95% de confiança) em relação àqueles capturados nos abrigos (4,54 ectoparasitos/morcego a 95% de confiança). Tal resultado pode estar relacionado ao horário de atividade dos ectoparasitos (pela manhã segundo a bibliografia) e ao horário das coletas realizadas nestes abrigos (em torno do meio dia), entretanto essa hipótese ainda será testada.

Palavras-Chave:

prevalência, infestação média, refúgios, ectoparasita.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ZOOLOGIA
| 5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA |
CENTRO DE CONVENCÕES



Zoologia Aplicada

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

**A COMUNIDADE EDÁFICA PRESENTE EM DOIS TIPOS DE COMPOSTAGEM A
BASE DE EXCREMENTO ANIMAL**

Autores

ELISIANA PEREIRA DE OLIVEIRA¹, MARIA LÚCIA PAULA PONHEIRO², RAIMUNDO RODRIGUES DE JESUS³, JOSÉ RIBAMAR MESQUITA FERREIRA⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. INPA/CDAM, ELISIANA@INPA.GOV.BR;
2. INPA, LPAZ@INPA.GOV.BR
3. TÉCNICO EM BOTÂNICA DO MUSEU DA AMAZÔNIA/INPA
4. TÉCNICO EM AGROPECUCÁRIA DO MUSEU DA AMAZÔNIA/INPA

RESUMO

A compostagem é um processo de transformação de materiais grosseiros em adubo orgânico para serem utilizados na agricultura e jardins, gerando benefícios à saúde do solo. A transformação exige atuação da bioquímica, onde envolve os microrganismos e a presença de grupos da comunidade edáfica que atuam na degradação deste material. Este estudo teve como objetivo determinar a diversidade de grupos da comunidade edáfica, densidade da população comparando os resultados em compostagem com excremento de boi (*Bos taurus*) e excremento de peixe-boi (*Trichechus manatus*). Os dois tipos de compostagem foram montados no Jardim Botânico/INPA, zona leste de Manaus, em outubro de 2010, utilizando resto de poda, folhas secas, excremento de boi e de peixe-boi e serragem. O material foi revolvido uma vez por mês e a cada revolvimento foram coletadas as amostras para extração da fauna, em outubro e novembro/2010, efetuadas com uma sonda de 49cm² até cinco cm de profundidade e colocadas em recipientes cilíndricos. No Laboratório de Pedobiologia/INPA, as amostras foram colocadas em um aparelho extrator de Berlese-Tullgren onde permaneceram por oito dias. Após este período foram fixadas em álcool comercial e armazenadas em vidros com álcool 80% glicerinado e os grupos foram identificados em Classes e Ordens. Na compostagem com excrementos de boi foram obtidos 2088 indivíduos, distribuídos em 15 grupos de invertebrados, com dominância de Acari e Collembola com 43,39% e 52,44%, respectivamente. Isopoda, Symphyla e larvas de Diptera, grupos decompositores da matéria orgânica ocorreram com baixa frequência. Na compostagem a base de excremento de peixe-boi, ocorreram 185 indivíduos, distribuídos em 11 grupos. Acari ocorreu com 25,40% do total de indivíduos e Collembola com 48,64%. Em ambos os casos, Collembola foi superior em abundância, o que mostra sua adaptação neste tipo de substrato. Os demais grupos comuns nas duas compostagens foram Coleoptera, Homoptera, Hemiptera, Formicidae, Thysanoptera e Diplopoda. Os compostos gerados das duas compostagens mostraram diferenças quanto a coloração e aspecto, sendo o do peixe-boi de coloração marrom e fina e do boi mais grosseira e escura. Estes produtos estão sendo utilizados no jardim do Museu da Amazônia/INPA, o que é salutar para o meio ambiente.

Palavras-Chave:

Acari, Collembola, Insecta, excremento de boi, excremento de peixe-boi,

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

A FAUNA DE VERTEBRADOS DO DISTRITO FEDERAL-DF

Autores

RODRIGO AUGUSTO LIMA SANTOS¹, CECÍLIA MARTINI GUILAM² E ALMIR PICANÇO DE FIGUEIREDO¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹- ANALISTA DE ATIVIDADES DO MEIO AMBIENTE DO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL – IBRAM, SEPN 511 - BLOCO C - EDÍFICIO BITTAR CEP: 70.750-543 E-MAIL: RODRIGOSAANTOS@GMAIL.COM E ALMIR.GEMON.IBRAM@GMAIL.COM ²- ESTAGIÁRIA DO IBRAM E-MAIL: CECILIAGUILAM@GMAIL.COM.

O objetivo do estudo é listar as espécies de vertebrados silvestres, endêmicas ou não do Distrito Federal-DF, apontando em quais ambientes característicos (fitofisionomias) do Cerrado elas aparecem com mais frequência e destacar as que estão sofrendo algum tipo de risco, de acordo com a lista de animais ameaçados do Ministério do Meio Ambiente -MMA. Para o levantamento de fauna foi realizado uma revisão bibliográfica que consultou 24 artigos, 15 livros, 4 teses de doutorado, 8 dissertações de mestrado e 17 sites especializados de fauna. As espécies exóticas também foram incluídas. Dentro do grupo dos vertebrados o Brasil possui 8001 espécies distribuídas entre os grupos dos peixes, aves, mamíferos e répteis. O cerrado possui 3900 espécies de vertebrados, dos quais 953 são registradas no Distrito Federal conforme o levantamento realizado, ou seja, 12,7% do total conhecido no Brasil. No grupo dos mamíferos foram identificadas 10 ordens, 28 famílias e 145 espécies (73% do total de espécies endêmicas do Cerrado e 21% do total no país). A avifauna registrou 22 ordens, 72 famílias e 570 espécies (68% do total de espécies endêmicas do Cerrado e 31% do total no país). A herpetofauna do DF possui 4 ordens, 31 famílias e 163 espécies (90% do total de espécies endêmicas do Cerrado e 10% do total no país), no qual 51 são anfíbios e 145 répteis. E no grupo dos peixes foram identificados 5 ordens, 19 famílias e 75 espécies (6% do total de espécies endêmicas do Cerrado e 2% do total no país). A fitofisionomia com maior número de registros de espécies foi à mata de galeria seguida do cerrado típico. Foram identificados duas espécies de roedores endêmicos do DF: *Juscelinomys candango* e *Microakodontomys transitorius*. No grupo dos peixes foram identificados 11 espécies endêmicas catalogadas como novas no ano de 2008. Dentre as espécies ameaçadas que constam na lista oficial do MMA e ocorrem no Distrito Federal são listadas duas espécies de peixes, doze de aves e onze de mamíferos. Não há registro de répteis e anfíbios com ocorrência no DF e que constem na lista oficial. O intuito do levantamento é organizar uma base de dados atualizados para estudos de impacto ambiental e para uma posterior montagem de lista de fauna de ameaçados do DF.

Palavras-Chave:

espécies, lista, cerrado

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

A IMPORTÂNCIA DOS BIOENSAIOS TOXICOLÓGICOS COM LARVAS DE *Apis mellifera* AFRICANIZADA NA AVALIAÇÃO DE RISCO ÀS DOSES SUBLETAIS DO FIPRONIL

Autores

SOUZA, C.A.S.¹; SILVA – ZACARIN, E.C.M.¹; CARVALHO, S. M.²; MALASPINA, O.²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, CAH.UFSCAR@GMAIL.COM; ELAINE@UFSCAR.BR.
2. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, CENTRO DE ESTUDOS DE INSETOS SOCIAIS (CEIS), SMALFITANO@UOL.COM.BR; MALASPINA@RC.UNESP.BR.

As *Apis mellifera* possuem um importante papel ecológico na reprodução vegetal, tanto da flora nativa quanto na agricultura. Essas abelhas são imprescindíveis para a polinização de 35% das culturas agrícolas de importância econômica, além de áreas agrofloreais. Atualmente para o controle de insetos-pragas os produtores fazem uso de produtos fitossanitários que, normalmente, são de amplo espectro de ação atuando não somente sobre a praga, mas também em insetos não alvos. Pesquisas atuais realizadas na Europa revelam que o inseticida Fipronil, utilizado nos cultivos explorados pelas abelhas, provoca a morte de 10 a 65% dos indivíduos depois de 10 dias da aplicação deste composto químico. O Fipronil é um composto considerado tóxico que não deveria ser aplicado em vegetações quando as abelhas estivessem forrageando (Godoy, 2006). Devido a isso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a taxa de sobrevivência das larvas de *Apis mellifera* africanizadas em diferentes concentrações do inseticida Fipronil. Os testes foram realizados no Laboratório de Biologia Estrutural e Funcional da UFSCar, Campus Sorocaba, nos quais os indivíduos se desenvolveram *in vitro*. As larvas foram expostas, por contato, de forma aguda a 6 concentrações do inseticida Fipronil, baseadas na literatura e analisou-se a taxa de mortalidade (48 horas), comparando com o controle. Os resultados indicam que a taxa de mortalidade na maioria das concentrações (doses utilizadas na contaminação) do grupo tratado com o pesticida foi similar ou até menor quando comparada ao grupo controle (89,5%), os resultados foram diferentes dos dados de exposição por exposição contínua ao alimento larval contaminado que, na dose mais elevada, aumentou a taxa de mortalidade para 60%. O fato das doses utilizadas na exposição aguda por contato não ter tido um efeito neurotóxico esperado para concentrações mais altas pode ser devido à exposição ter sido aguda e não contínua. O Fipronil tem como alvo o sistema nervoso mais especificamente os receptores GABA. Sabe-se que as larvas ficam continuamente expostas aos resíduos de inseticidas no favo, além de terem a possibilidade de ingerir pólen contaminado durante o período de alimentação pelas operárias nutridoras. Comparando-se os resultados descritos na literatura com os dados obtidos no presente trabalho, observa-se que a resposta das larvas não depende somente da dose do Fipronil, mas também da via de exposição e do tempo de exposição.

Palavras-Chave:

polinizadores, contaminação e mortalidade

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ZAP

Título

ÁCAROS ORIBATÍDEOS (ACARI: ORIBATIDA) EM PASTAGENS DE OVINOS COM HISTÓRICO DE INFESTAÇÃO POR *MONIEZIA EXPANSA* (CESTODA: ANOPLOCEPHALIDAE) NA REGIÃO LITORAL SUL DA BAHIA

Autores

GRECILANE SANTOS BOMFIM, ADEILMA NASCIMENTO DE CARVALHO, MIRIAN SILVA SANTOS, GEORGE REGO ALBUQUERQUE, ANIBAL RAMADAN OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), 45662-900 ILHÉUS-BA, BRASIL; EMAIL: ANIBAL.OLIVEIRA@PQ.CNPQ.BR

Ácaros oribatídeos são freqüentemente o grupo dominante de artrópodes nas camadas superficiais do solo, atingindo de alguns milhares a centenas de milhares de indivíduos por metro quadrado em florestas, pradarias e pastagens, que compõem grande parte das áreas de criação de bovinos, eqüinos e ovinos em todo o mundo. Embora quase cem espécies de Oribatida tenham sido relatadas mundialmente como hospedeiras intermediárias de cestóides de interesse veterinário em pastagens e os gêneros *Galumna* e *Scheloribates* tenham sido registrados portando cisticercóides de *Moniezia expansa* (Rudolphi) (Cestoda: Anoplocephalidae) nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, inexistem trabalhos publicados com identificações ao nível específico de Oribatida hospedeiras intermediárias de Anoplocephalidae no Brasil. Este estudo foi realizado em pastagens de ovinos positivas para monieziose de três localidades da Região Litoral Sul da Bahia (nos municípios de Ilhéus, Itacaré e Uruçuca), com o objetivo de identificar, pela primeira vez no país, espécies de ácaros oribatídeos hospedeiras intermediárias em potencial de *M. expansa*. Quinze amostras dos cinco centímetros superficiais do solo foram coletadas trimestralmente em cada localidade para extração dos ácaros, através de uma sonda de alumínio (10 cm de diâmetro x 5 cm de altura). Os ácaros foram extraídos pelo método de Berlese-Tullgren, montados em lâminas com meio de Hoyer, examinados para localização de cisticercóides ao microscópio, identificados e medidos. Foram examinados 13.440 exemplares adultos de Oribatida, pertencentes a 25 famílias, 46 gêneros e 77 espécies. Nenhum caso de infecção por *M. expansa* foi registrado nos exemplares examinados. No entanto, todas as propriedades estudadas apresentavam casos de monieziose. Com base (1) no tamanho (ácaros maiores do que 0.4 mm, o que permite abrigar cisticercóides), (2) na afiliação a grupos de Brachypylina poronóticos (grupo mais susceptível a infecção por *M. expansa* segundo dados da literatura) e (3) na abundância nas pastagens, as espécies de Oribatida com maior potencial de estarem transmitindo cisticercóides na região, em ordem de probabilidade, foram: *Scheloribates praeincisus*, *Pergalumna australis*, *Scheloribates finbriatus*, *Xilobates* sp. I, *Pergalumna decoratissima*, *Pergalumna* sp III, *Pergalumna* sp I, *Pergalumna* sp. IV, *Scheloribatidae* sp., *Galumna* sp. II, *Zygoribatula translineata*, *Galumna* sp. III, *Brasilobates* sp. I, *Pergalumna* sp. V, *Pergalumna* sp. II, *Paracarinagalumna genavensium*, *Galumna* sp. I, *Galumna hamifer*, *Haplozetes* sp. Estudos específicos são necessários para comprovação dessa expectativa.

Palavras-Chave:

acarologia, parasitologia, monieziose, taxonomia, ovinocultura

Financiador: CNPq

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS DO MUNICÍPIO DE MANGARATIBA,
RJ

Autores

CARLOS FERREIRA DE LIMA CARDOSO, RAFAELLA TORRES DOS SANTOS, MARCELO DE ARAÚJO SOARES.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

Núcleo de Estudos de Meio Ambiente, Universidade Castelo Branco, Av. Santa Cruz 1631, Rio de Janeiro, 21.710 250, RJ: Fone: (21) 2406-7700. carloscardoso.88@gmail.com

Devido à sua posição geográfica, Mangaratiba viveu no primeiro meado do século XIX, um período áureo da sua vida econômica. Por seu porto escoava, para a Corte e para o exterior, parte da produção agrícola da região escravista do Vale do Paraíba e de São João Marcos ou São João do Príncipe, principalmente o café. Por volta de 1850 a 1863, Mangaratiba alcançou o seu apogeu econômico, destacando-se o ano de 1857 como o período áureo, com a inauguração da grande obra da Estrada Imperial que segundo o historiador Taunay pode ser considerada a primeira estrada de rodagem do Brasil. De 1920 em diante o crescimento urbano começou a se fortalecer, muitas casas foram construídas e o fluxo de veranistas aumentou e pequenos lugarejos foram se transformando em vilas balneárias de veraneio. Mangaratiba, atualmente, sente o impacto causado pelo crescimento do Porto de Itaguaí, dentro da Baía de Sepetiba, que trouxe grandes empresas nacionais e internacionais à região, exigindo a duplicação da Rodovia Rio-Santos e que, conseqüentemente, vem acelerando o crescimento demográfico em todo o município. Sua área total é de 361,8 Km² e é distribuída em seis distritos. O município encontra-se cerca de 94 Km distante da capital do Rio de Janeiro e a sua vegetação é a da floresta latifoliada tropical úmida, típica de mata atlântica, nestas florestas encontra-se grande diversidade de vertebrados e invertebrados. Dentre estas espécies, várias são de interesse médico e o número de acidentes registrados aumentou significativamente nos últimos anos, devido, principalmente ao grande desenvolvimento da região e a ocupação desordenada do ambiente. Neste trabalho registramos as espécies de serpentes, escorpiões e aranhas causadoras de acidentes e o número de acidentes causados por animais de importância médica no município de Mangaratiba, entre os anos de 2007 e 2011. A maioria dos acidentes com serpentes peçonhentas, em Mangaratiba, foi causada pelas serpentes *Bothrops jararaca* e *Bothrops jararacuçu*. Em 2007 foram relatados sete casos de acidentes com serpentes, pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Mangaratiba, no ano de 2008 foram 16 casos de acidentes. Em 2009 foram registrados 23 casos e nos anos de 2010 e 2011 foram relatados 18 e 9 casos respectivamente. Os acidentes com aranhas somam três casos, sendo um em 2007, um em 2009 e um em 2011. Com relação aos acidentes com escorpiões, foram registrados apenas dois casos, sendo um em 2008 e um em 2009.

Palavras-Chave:

Animais de importância médica, Acidentes, Mangaratiba, Rio de Janeiro

PIBIC&T

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Zoologia aplicada

Título

ANÁLISE DAS PROVISÕES LARVAIS DE *CENTRIS (HETEROCENTRIS) ANALIS* FABRICIUS, 1804 EM ÁREAS CULTIVADAS COM ACEROLEIRA (*MALPIGHIA EMARGINATA* DC, MALPIGHIACEAE) NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO BAIANO

Autores

RICARDO MOREIRA SANTOS^{1,3}; CÂNDIDA MARIA LIMA AGUIAR²; GESLINE FERNANDES DE ALMEIDA^{2,4}; MARCOS DA COSTA DÓREA^{2,5}; FRANCISCO DE ASSIS RIBEIRO SANTOS²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO, RICARDO.MOREIRA@YAHOO.COM.BR; ²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), CANDIDA.AGUIAR@GMAIL.COM; ³PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA/UEFS; ⁴BOLSISTA PÓS-DOC 1/FAPESB; ⁵PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA/UEFS

O conhecimento sobre as fontes de recursos florais exploradas pelas abelhas do gênero *Centris* é de fundamental importância para o delineamento de estratégias com vistas à conservação e o manejo desses insetos em agroecossistemas para a polinização de culturas agrícolas. O objetivo deste trabalho foi investigar as fontes de recursos florais utilizadas por *Centris (Heterocentris) analis* em um agroecossistema com cultivo de aceroleira na região de Feira de Santana, Bahia, Brasil, a partir da análise do pólen contido nas provisões larvais dos ninhos dessas abelhas. Foi analisado o pólen presente nas provisões de 55 células de cria, provenientes de 32 ninhos fundados por fêmeas de *C. analis* em ninhos-armadilha, entre novembro de 2008 e abril de 2009, e entre setembro de 2009 e agosto de 2010. As amostras foram tratadas pelo método de acetólise. Foi contado um total de 63.005 grãos de pólen, a partir dos quais foram identificados 36 tipos polínicos relacionados a 20 famílias vegetais. Os resultados apontaram os tipos polínicos relacionados à família Malpighiaceae como os de maior frequência de ocorrência relativa entre as famílias botânicas relacionadas (77,27% do total de grãos contados), seguida dos tipos polínicos relacionados à Leguminosae (14,30% do total) e Solanaceae (3,27% do total). Dentre todos estes, o tipo *Malpighia emarginata* foi o mais representativo, correspondendo a 75,58% do total de grãos de pólen contados, seguido de *Cajanus cajan* (10,54%), *Chamaecrista* tipo 01 (3,28%) e *Solanum paniculatum* (2,98%). Estes tipos polínicos indicaram as principais plantas exploradas pelas fêmeas de *C. analis* para a obtenção de pólen, ao passo que os tipos *Anacardium occidentale*, *Bowdichia virgilioides* e *Passiflora sp.* foram os mais representativos dentre os tipos relacionados a plantas fornecedoras de néctar para essas abelhas na área estudada. Os valores de amplitude de nicho trófico (H') e equitatividade (J') no uso das fontes de recursos florais foram variáveis ao longo do período de amostragem, sendo os maiores valores observados nos meses com menor frequência de ocorrência do pólen de *M. emarginata*, aliada a uma maior frequência de ocorrência do pólen de fontes alternativas de recursos florais nesta área. Com base nesses resultados, a aceroleira (*M. emarginata*) foi considerada a principal fonte de pólen e de óleo floral para *C. analis* na área estudada, ao mesmo tempo em que diversas outras espécies vegetais ruderais e cultivadas se mostram importantes como fontes alternativas de recursos florais para as populações naturais de *C. analis* neste agroecossistema.

Palavras-Chave:

Centris, *Malpighia emarginata*, pólen, provisões larvais

FAPESB E CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

ZAP

Título

ANILHAMENTO EM LAGARTOS: UM NOVO MODELO DE MARCAÇÃO

Autores

RENATA CARDOSO VIEIRA, JÉSSICA FRANCINE FELAPPI, LAURA VERRASTRO, MÁRCIO BORGES-MARTINS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS. RENATACVA@GMAIL.COM; JESSICA_FF@HOTMAIL.COM; LAURAVR@UFRGS.BR; BORGES.MARTINS@UFRGS.BR

Estudos de ecologia populacional trabalham com aquisição de dados de sobrevivência, idade, reprodução, imigração e emigração sendo essenciais para investigar a história de vida dos répteis. Essas informações são obtidas com estudos de longo prazo, onde a identificação dos indivíduos é um aspecto chave para a obtenção dos dados. Na marcação de lagartos, diversos métodos são conhecidos e amplamente utilizados: toe-clipping; pinturas; fitas de pano coloridas na base da cauda; marcação por calor ou congelamento, elásticos e/ou miçangas coloridas; transponder passivo integrado (PIT), elastômeros e radiotelemetria. Apesar da diversidade de métodos disponíveis a escolha pode ser limitada devido à natureza do estudo, o número desejado de recapturas dos indivíduos e as restrições de tempo e dinheiro. Outros grupos de tetrápodes possuem modelos de marcação que se mostraram muito eficientes ao longo do tempo, dentro deles, uma marcação difundida é o uso de presilhas metálicas para aves e morcegos. Essa marcação consiste em uma anilha de alumínio que pode ser colorida e/ou numerada e que podem ser empregadas nas asas ou ao redor das pernas dos indivíduos, permitindo assim o reconhecimento de espécimes. Este estudo tem como objetivo testar a utilização da técnica de marcação com anilhas em uma população de *Homonota uruguayensis* (Squamata, Phyllodactylidae). O trabalho de campo foi desenvolvido de fevereiro/2010 a janeiro/2011. As coletas foram sazonais, com 15 dias de duração. Foi utilizada a técnica de procura ativa, com captura manual. A marcação foi realizada com colocação de anilhas de alumínio numeradas, com tamanho de 2mm, na base da coxa ou no tornozelo dos indivíduos. Essas anilhas foram adaptadas das presilhas metálicas utilizadas normalmente para a marcação de morcegos. Foram marcados 1000 indivíduos de *Homonota uruguayensis* e ocorreram 354 recapturas (35,4%). Não foi possível marcar indivíduos com tamanho menor de 27mm. Ao longo do estudo foram encontradas 41 anilhas soltas no afloramento. Foram encontrados quatro indivíduos sem membro posterior, cinco indivíduos com o membro e/ou o pé inchados ou atrofiados, quarenta indivíduos (4%) sem pé, sendo que dezessete ainda estavam com a marcação. A marcação com anilhas de alumínio mostrou-se eficiente no presente estudo. É uma marcação fácil de ser usada em campo e que possui precisão total na identificação individual. Para grupos como os lagartos gecos, que a marcação de baixo custo toe-clipping não pode ser utilizada sem prejuízo da locomoção dos espécimes, o anilhamento passa a ser uma alternativa com custo mediano e grande eficiência.

Palavras-Chave:

Homonota uruguayensis; identificação; captura-marcação e recaptura; anilha metálica; CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

ARANHAS SINANTRÓPICAS (ARACHNIDA, ARANEAE) DAS CIDADES DE TERESINA E TIMON, BRASIL.

Autores

FRANCISCO MARQUES DE OLIVEIRA-NETO¹, VANESSA ROCHA BARBOSA², MARINA ALVES DA SILVA², LORRAN ANDRÉ MOARES², CYNTIA SUZANNE DE SOUSA SANTOS², GIZELE DE ANDRADE LUZ², FRANCISCA LAURIENE DOS SANTOS OLIVEIRA², ELIENE SILVA PINHEIRO².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- PROFESSOR, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, CAMPUS TORQUATO NETO, RUA JOÃO CABRAL, 2231, BAIRRO PIRAJÁ, ZONA NORTE DE TERESINA – PI, CEP: 64002-150. E-MAIL: FMOLIVEIRANETO@YAHOO.COM.BR

2- GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, CAMPUS TORQUATO NETO, RUA JOÃO CABRAL, 2231, BAIRRO PIRAJÁ, ZONA NORTE DE TERESINA – PI, CEP: 64002-150.

Os aracnídeos aproveitam os novos microhabitats oferecidos nos domicílios ou entre as habitações. Algumas espécies não chegam a proliferar e são circunstanciais, enquanto outras colonizam estes microhabitats urbanos, adaptando-se bem, devido principalmente à ausência de competidores, predadores e abundância de alimento, adquirindo, portanto, hábitos sinantrópicos. As aranhas são carnívoras e consideradas predadores generalistas em ecossistemas terrestres. Alimentam-se principalmente de insetos como besouros, grilos, baratas, formigas e moscas também são consideradas parte dessa dieta, além de pequenos vertebrados. É de conhecimento geral, que vários dos insetos acima citados são freqüentemente associados a estes ambientes domiciliares e peridomiciliares, devido o acúmulo de entulhos e lixo doméstico. Este trabalho teve como objetivo inventariar as aranhas sinantrópicas das cidades de Timon e Teresina, buscando identificar quais espécies apresentam interesse médico. Foram amostrados diversos bairros nas cidades de Timon e Teresina sendo os mesmos escolhidos através dos critérios de maior ou menor herborização, ou seja com menos ou mais áreas verdes. Realizaram-se coletas manuais diurnas, com esforço de uma hora/amostra por uma equipe de três pessoas, nos domicílios (casas, jardins, quintais) e peridomicílios (ruas, praças, postes) dos bairros amostrados. Foi coletado um total de 105 indivíduos sendo 63 (60%) adultos, agrupados em 10 famílias, *Araneidae*, *Lycosidae*, *Theraphosidae*, *Salticidae*, *Sicariidae*, *Theridiidae*, *Scytodidae*, *Corinnidae*, *Sparassidae* e *Pholcidae* sendo esta a família mais abundante com 37 indivíduos. Um total de 3 espécies, 12 morfoespécies foram identificadas sendo possível ainda identificar alguns gêneros. Foi possível identificar três espécies *Loxosceles amazonica* (Gertsch, 1967), *Latrodectus geometricus* (Koch, 1841) e *Argiope argentata* (Fabricius, 1775) sendo as duas primeiras espécies citadas representam animais de interesse médico possuindo um veneno necrosante e neurotóxico respectivamente, sendo que a terceira espécie não apresenta interesse médico. Os resultados indicaram os bairros com maior áreas verdes, mais praças e uma densidade urbana mais baixa apresentaram-se mais ricos e mais diversos e os bairros com uma menor quantidade de áreas verdes e maior densidade urbana foram menos diversos. Dentre as espécies de interesse médico, *Latrodectus geometricus* (Koch, 1841) foi encontrada em todos os bairros amostrados e *Loxosceles amazonica* (Gertsch, 1967) foi encontrada em bairros com maior quantidade de área verde nas cidades de Teresina e Timon. Estes resultados indicam que algumas espécies de aranhas adaptam-se melhor a ambientes mais antropizados. Necessita-se ainda de um aumento no esforço amostral para obter uma maior quantidade de indivíduos para compor uma lista de espécies mais completa.

Palavras-Chave:

Interesse médico, diversidade, áreas antropizadas, áreas verdes.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

AVALIAÇÃO DA DEFORMIDADE MORFOLÓGICA EM LARVAS DE *CHIRONOMUS* (DIPTERA, CHIRONOMIDAE) EM RIOS DA BACIA DO PIRACICABA (SP), E SEU USO NO BIOMONITORAMENTO.

Autores

ALAIDE FONSECA-GESSNER^{1,2}, FABIANA BONANI¹, MONICA LUISA KUHLMANN³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹PPG em Ecologia e Recursos Naturais – CCBS/UFSCar <fabiana.bonani@gmail.com>;

² Universidade Federal de São Carlos-UFSCar - C. Postal 676, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil – <gessner@ufscar.br>

³ Companhia Ambiental de São Paulo - <monicak@cetesbnet.sp.gov.br>

A bacia hidrográfica do rio Piracicaba está localizada em uma região com alta densidade populacional e acentuado desenvolvimento da agroindústria e de indústrias químicas, farmacêuticas, têxteis, metalúrgicas, eletroeletrônicas, automotivas, de papel e celulose, entre outras. Os vários rios que constituem essa bacia hidrográfica recebem efluentes industriais e despejos urbanos, assim é considerada uma das bacias hidrográficas mais poluídas do estado de São Paulo. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho foi analisar a incidência de deformidades morfológicas no mento de larvas de *Chironomus* em corpos d'água que integram essa bacia. Para isso foram realizadas coletas e análises das larvas procedentes de dez pontos de coleta, no mês de agosto de 2007. A influência dos esgotos domésticos nos pontos amostrados foi evidenciada através da análise da água superficial e de fundo, que no geral, os resultados indicaram valores fora dos limites estabelecidos pela Resolução CONAMA 357/2005. As análises do sedimento detectaram a presença de metais e de HPAs em concentrações acima dos limites estabelecidos pela Resolução CONAMA 344/04, além de efeito tóxico agudo para larvas de *Chironomus sancticarloi*, observados em laboratório. As maiores incidências de deformidades morfológicas no mento de larvas de *Chironomus* nas amostras de sedimento foram verificadas em dois pontos de coleta [Ponto 2 (22° 41,03' e 47° 21,9') e ponto 3 (22° 41,07' e 47° 22,3')], localizados no rio Piracicaba nos municípios de Americana e Limeira, respectivamente, ambos a jusante do ribeirão Quilombo. Nesses locais os resultados indicaram índices de deformidades de 25,3% e 36,3%, respectivamente, sendo a falta de dentes o tipo mais comum. Através dos resultados da incidência de deformidades observada nas larvas de *Chironomus* coletadas na vegetação alguns pontos puderam ser mais bem avaliados, em termos de qualidade ambiental, pois no sedimento não havia número significativo de larvas. Na maioria dos pontos amostrados não foi verificada uma correspondência direta entre a frequência de deformidades e o nível bruto de contaminantes, a exceção do zinco. Sugere-se o valor de 2% como limite para a incidência natural de deformidades em ambientes não impactados, devendo ser realizadas novas investigações em locais de referência no país, visando a inclusão desta variável em programas de monitoramento da qualidade ambiental.

Palavras-Chave:

Deformidade do mento; *Chironomus*; rio Piracicaba; monitoramento biológico; poluição

CETESB/CAPES

Realização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INFESTAÇÃO E A VIABILIDADE PUPAL DE MOSCAS-DAS-FRUTAS EM TRÊS ESPÉCIES DE FRUTOS HOSPEDEIROS

Autores

CRISTIANE SILVA CONCEIÇÃO, CAROLINA PRUDENTE DE OLIVEIRA, CYNTHIA SANTIAGO ANJOS DUARTE, DIOGO RAFAEL DE BRITO SILVA, IARA SORDI JOACHIM BRAVO, MARIA CLARICE VASCONCELOS DIAS, FREDERICO DE MEDEIROS RODRIGUES, ANTONIO SOUZA NASCIMENTO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, C.S.CRISTIANE@HOTMAIL.COM; EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, CAROL.BIOLOG@GMAIL.COM; EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, CYNTHIASA@GMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, DIOGO.RAFAEL@GMAIL.COM; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, IARA_BRAVO@YAHOO.COM.BR; EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, MCLARICEDIAS@HOTMAIL.COM; EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, FREDERICOMR@HOTMAIL.COM; EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA) – MANDIOCA E FRUTICULTURA TROPICAL, ANTNASC@CNPMF.EMBRAPA.BR.

O comportamento de oviposição é um dos comportamentos mais estudados nos insetos fitófagos e holometábolos. A execução desse comportamento pela fêmea está diretamente associada à sobrevivência e sucesso da sua prole. As moscas-das-frutas da espécie *Ceratitis capitata* e do gênero *Anastrepha* são exemplos de espécies polífagas, pois podem infestar frutos de diferentes famílias. No entanto, mesmo com a disponibilidade de diferentes espécies de frutíferas, essas moscas exibem uma hierarquia de oviposição, sendo alguns frutos mais preferidos a outros. O objetivo do deste trabalho foi avaliar o nível de infestação e a viabilidade pupal de moscas-das-frutas em três espécies de frutos hospedeiros: amêndoa (*Terminalia cattapa* L.), cajá (*Spondias lutea* L.) e manga (*Mangifera indica* L.). O índice de infestação (número de larvas/fruto ou kg de fruto) pode indicar uma hierarquia de preferência por hospedeiros e a viabilidade pupal (número de adultos emergidos) indica a adequação do mesmo. A coleta dos frutos foi realizada no parque Zoobotânico Getúlio Vargas em Salvador – BA entre fevereiro e abril de 2011. As determinações dos índices de infestação e viabilidade pupal foram realizadas no Laboratório de Moscas-das-Frutas da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). Foram amostradas 325 amêndoas, 861 cajás e 55 mangas. *C. capitata* foi encontrada exclusivamente na amêndoa, enquanto que moscas do gênero *Anastrepha* exclusivamente no cajá e na manga. Os índices de infestação (pupas/kg de fruto) para as três espécies de frutos foram: 160,3 para amêndoa, 204,4 para cajá e 18,46 na manga. Em relação à viabilidade pupal, os índices apresentados foram 57,80 (amêndoa), 39,67 (cajá) e 22,9 (manga). *C. capitata* apresentou um bom desenvolvimento na amêndoa, uma vez que mais da metade dos imaturos se tornaram adultos. O gênero *Anastrepha* mostrou-se presente tanto na manga quanto no cajá, ambas espécies pertencentes à família Anarcadiaceae. Entretanto, percebeu-se uma hierarquia na porcentagem de emergência, tendo o cajá se mostrado mais favorável ao desenvolvimento dos indivíduos do que a manga. Talvez o fato do cajá ser uma espécie nativa e a manga, uma espécie exótica, possa explicar o melhor desempenho dos imaturos do gênero *Anastrepha* no primeiro, uma vez que este é um gênero de moscas-das-frutas nativo das Américas. Essa mesma linha de raciocínio pode explicar a presença de *C. capitata* exclusivamente na amendoeira, pois ambas são espécies exóticas. Tais resultados indicam que a história coevolutiva inseto-planta pode ser um limitador para a amplitude do número de hospedeiros, mesmo em espécies polífagas.

Palavras-Chave:

Ceratitis capitata, *Anastrepha*, polífagas

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

**BIOATIVIDADE DA SAPONINA EXTRAÍDA DE *Centrosema bracteosum* (FABACEAE)
SOBRE O DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *Chrysomya putoria*
(DIPTERA: CALLIPHORIDAE), EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO**

Autores

ELIANE GOMES DA SILVA^{1,2}, PALOMA MARTINS MENDONÇA^{2,3}, ZENEIDA TEIXEIRA PINTO^{3,4}, TEREZA AUXILIADORA NASCIMENTO RIBEIRO⁵, MARIO GERALDO DE CARVALHO⁵, MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ² INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC/FIOCRUZ, ³UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, ⁴ INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC / FIOCRUZ, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS/ ELIANE.GOMES@IOC.FIOCRUZ.BR, PALOMAMM@IOC.FIOCRUZ.BR, ZENEIDA@IOC.FIOCRUZ.BR, TRZA2006@HOTMAIL.COM, MGERALDO@UFRRJ.BR, MMCQUEIROZ@IOC.FIOCRUZ.BR

Os dípteros muscóides apresentam papel de destaque na entomologia médica e veterinária por serem veiculadores de patógenos e causadores de miíases, podendo afetar o homem e outros animais. O gênero *Chrysomya* (Diptera: Calliphoridae) se encontra distribuído por todo o território nacional e atualmente há uma busca por novas formas de controle desses insetos. O uso de substâncias naturais extraídas de plantas é uma alternativa aos inseticidas químicos que causam danos a diversos grupos de animais e agridem o meio ambiente. Estudos com saponina revelam ação antifúngica, piscicida, moluscicida e inseticida. A saponina é um glicosídeo triterpeno e foi extraída de *Centrosema bracteosum*, uma planta do grupo das leguminosas, isolada pelo Laboratório de Química em Produtos Naturais (UFRRJ). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos da saponina sobre o desenvolvimento pós-embrionário de *Chrysomya putoria*. O extrato foi dissolvido em água destilada e testado em três concentrações (5, 10 e 25%) e dois grupos controle (com e sem metanol). Realizaram-se quatro repetições com 50 neolarvas, totalizando 200 por grupo, provenientes da colônia mantida em laboratório. Estas receberam aplicação tópica (1µL/neolarva) da substância e foram transferidas para dieta à base de carne bovina moída putrefata (1g/larva). Ao abandonar espontaneamente a dieta, as larvas maduras foram pesadas e transferidas para tubos de ensaio contendo vermiculita, até a emergência dos adultos, quando foram sexados. Observou-se a duração e a viabilidade dos períodos de desenvolvimento, além da razão sexual. Os grupos testes apresentaram larvas maduras mais leves comparadas aos grupos controle. Foi observada diferença significativa na duração do período larval entre as concentrações 5 e 10% e grupo controle com metanol em relação à concentração 25% e grupo controle sem substância. Na duração do período pupal, não houve diferença significativa entre os grupos teste e controle sem substância, porém estes se diferenciaram do grupo controle com metanol. A duração da fase de neolarva a adulto foi menor para os grupos teste comparada aos grupos controle. Em relação à viabilidade larval, as concentrações 5 e 10% foram menores, respectivamente, comparadas aos grupos controle, enquanto que a viabilidade pupal não apresentou diferença significativa entre os grupos teste e controle. No entanto, as concentrações apresentaram menor viabilidade na fase de neolarva a adulto quando comparadas aos grupos controle. A razão sexual foi 0,5 para todos os grupos. Pode-se concluir que a saponina produz efeitos significativos sobre o desenvolvimento pós-embrionário de *C. putoria*.

Palavras-Chave:

Mosca Varejeira, Controle de Vetores, Glicosídeo Triterpeno

FIOCRUZ-PEC - CIEE

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVÊNCIÕES



Área

ZOOLOGIA APLICADA - ZAP

Título

BIOATIVIDADE DO EXTRATO DE PLUMBAGO SCANDENS (LINNAEUS, 1758) (PLUMBAGINACEAE) SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE *CHRYSOMYA PUTORIA* (WIEDEMANN, 1818) (DIPTERA: CALLIPHORIDAE), EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Autores

MARCIO BORGES PINTO LOPES¹; ZENEIDA TEIXEIRA PINTO^{2 3}; PALOMA MARTINS MENDONÇA^{1 3}; MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC / FIOCRUZ² UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PINTO@IOC.FIOCRUZ.BR, ZENEIDA@IOC.FIOCRUZ.BR, PALOMAMM@IOC.FIOCRUZ.BR,
MMCQUEIROZ@IOC.FIOCRUZ.BR

Chrysomya putoria é uma “mosca varejeira” pertencente a família Calliphoridae, apresenta importância sanitária e nas zonas urbanas e rurais carentes do Brasil, pode atuar como uma das transmissoras de bacterioses e parasitoses intestinais, levando muitos indivíduos ao atendimento hospitalar, sendo estes organismos responsáveis pela maioria das diarreias infantis, podendo também causar miíases ao homem e aos animais. Seu controle é feito quase que exclusivamente com inseticidas sintéticos, que são prejudiciais ao ambiente, afetando não somente insetos alvos, mas também organismos que funcionam como seus inimigos naturais e inclusive o próprio homem. Várias substâncias sintéticas têm sido utilizadas como repelentes, inseticidas e inibidoras da alimentação. Assim, uma boa alternativa é o estudo de plantas já que estas são conhecidas como rica fonte de metabólitos secundários bioativos, potencialmente encontrados na flora brasileira. A utilização de plantas no tratamento de doenças apresenta influências da cultura indígena e da população migrante. Compostos secundários têm sido atrativos para as indústrias, devido à utilização de produtos naturais na agropecuária e em saúde pública. Sendo assim, foi proposto neste trabalho, verificar a eficácia de substâncias extraídas de plantas da flora brasileira sobre indivíduos da espécie *C. putoria* com o objetivo de observar as alterações no desenvolvimento pós-embrionário do inseto, além da capacidade destes metabólitos secundários extraídos de plantas exercerem controle sobre a população de muscóides. Foi utilizado extrato bruto de *Plumbago scandens*, dissolvido em água destilada e testadas em diferentes concentrações (25, 50 e 75%) e um grupo controle. Realizaram-se três repetições com 50 neolarvas cada, provenientes da colônia mantida em laboratório. Estas receberam aplicação tópica (1µL/neolarva) da substância e foram transferidas para dieta à base de carne bovina moída putrefata (1g/larva), sendo o grupo controle sem a adição de substâncias. Ao abandonar espontaneamente a dieta, as larvas maduras foram pesadas e transferidas para tubos de ensaio contendo vermiculita, até a emergência dos adultos. No período larval, não foi observada diferença significativa quando comparado o grupo tratado com o extrato de *P. scandens*, com o grupo controle e também não foi observada diferença entre as concentrações do grupo tratado. No período pupal, o grupo controle não apresentou diferença quando comparado com o grupo tratado na concentração 75%, mas nas concentrações 25 e 50% foi observada uma diferença significativa. Para o período de neolarva a adulto, não foi observada diferença significativa quando comparado o grupo tratado com o controle, e também quando comparado o grupo tratado entre si.

Palavras-Chave:

Produtos Naturais, Diptera Calliphoridae, Controle de Vetores

Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz

IOC/FIOCRUZ

Programa de Estágio Curricular - PEC / Centro de Integração Empresa Escola - CIEE

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Zoologia Aplicada (ZAP)

Título

BIOATIVIDADE DO GLICOALCALÓIDE EPISOLAMARGINA SOBRE O DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *Chrysomya putoria* (DIPTERA: CALLIPHORIDAE), EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Autores

LUCAS BARBOSA CORTINHAS^{1,2}, PALOMA MARTINS MENDONÇA^{2,3}, ZENEIDA TEIXEIRA PINTO^{2,3}, TEREZA AUXILIADORA NASCIMENTO RIBEIRO³, MÁRIO GERALDO DE CARVALHO³, MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE GAMA FILHO ²INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC / FIOCRUZ

³UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

LUCAS.CORTINHAS@IOC.FIOCRUZ.BR / PALOMAMM@IOC.FIOCRUZ.BR / ZENEIDA@IOC.FIOCRUZ.BR
TRZA2006@HOTMAIL.COM, MGERALDO@UFRRJ.BR MMCQUEIROZ@IOC.FIOCRUZ.BR

O gênero *Chrysomya* apresenta importância em saúde pública, pois atua como vetor mecânico de patógenos, além de causar miíases secundárias no homem e nos animais. Os inseticidas químicos têm sido de grande importância no controle de dípteros sinantrópicos, mas são persistentes e de amplo espectro de ação, causando um impacto prolongado ao ambiente. Uma forma alternativa a este tipo de controle são os metabólitos secundários de plantas, que são considerados o princípio ativo dos inseticidas naturais. Estes são rapidamente degradados, minimizando seus efeitos no ecossistema. Estudos com *Solanum crinitum* (Solanaceae), vulgarmente conhecida por “Jurubeba” determinaram efeitos alelopático, ação anti-herbivoria e toxicidade em seus frutos. Portanto, este trabalho teve como objetivo verificar a eficácia do glicoalcalóide extraído de *S. crinitum*, sobre o desenvolvimento pós-embrionário de *Chrysomya putoria*. A substância foi isolada no Laboratório de Química em Produtos Naturais (UFRRJ), dissolvida em água destilada e testada nas concentrações de 5, 10 e 25%, aplicado topicamente sobre as neolarvas na proporção de 1µL/neolarva. Foram realizados dois grupos controle (um sem metanol e outro com metanol). Para cada grupo (teste e controle), foram realizadas quatro repetições contendo 50 neolarvas em cada. Após o abandono das larvas maduras da dieta, à base de carne bovina putrefata (1g/larva), estas foram pesadas e acondicionadas individualmente em tubos de ensaio contendo vermiculita para pupação e tampados com algodão hidrófobo até a emergência. Os parâmetros de avaliação foram o peso larval, viabilidade e duração dos estágios de desenvolvimento e a razão sexual. O peso larval apresentou diferença significativa entre o controle com metanol e todos os outros grupos, sendo as larvas deste mais pesadas ($55,0 \pm 4,2$ mg). A duração do estágio larval foi menor na concentração 5% ($4,6 \pm 0,54$ dias) não apresentando diferença significativa somente da concentração de 25% ($4,7 \pm 0,70$ dias). Em relação ao período pupal, tanto o controle sem metanol, quanto a concentração de 10% apresentaram menores médias (3,3 dias), se diferenciando significativamente do controle com metanol e da concentração de 5%, que também se diferenciaram entre si. Para a duração do período de neolarva a adulto, houve diferença significativa entre as concentrações de 10 e 25%. Em relação à viabilidade, os dois controles apresentaram valores maiores do que as concentrações testadas, sendo a concentração de 25% com as menores viabilidades (larval e neolarva a adulto). A razão sexual foi 0,5 para todos os grupos (teste e controle).

Palavras-Chave:

Solanum crinitum, Bioinseticida, Dípteros muscóides

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Instituto Oswaldo Cruz – IOC – Fiocruz

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

BIOATIVIDADE DO LÁTEX DE *Euphorbia splendens* var. *hislopii* (EUPHORBIACEAE) SOBRE O DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *Chrysomya putoria* (DIPTERA: CALLIPHORIDAE), EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Autores

VÍTOR DOS SANTOS BAÍA FERREIRA^{1,2}, ZENEIDA TEIXEIRA PINTO^{3,4}, PALOMA MARTINS MENDONÇA^{2,3}, LUCAS BARBOSA CORTINHAS^{1,2}, ELIANE GOMES DA SILVA^{2,5}, REBECCA LEAL CAETANO^{2,6}, CÉSAR CARRIÇO DA SILVA^{2,7}, MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE GAMA FILHO ; ² INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC / FIOCRUZ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL RURA DE JANEIRO; ⁴ INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC / FIOCRUZ; ^{5,7} – BAIA@IOC.FIOCRUZ.BR, ZENEIDA@IOC.FIOCRUZ.BR, PALOMAMM@IOC.FIOCRUZ.BR, LUCAS.CORTINHAS@IOC.FIOCRUZ.BR, ELIANE.GOMES@IOC.FIOCRUZ.BR, REBECCA@IOC.FIOCRUZ.BR, CESAR.CARRICO@IOC.FIOCRUZ.BR

Os dípteros muscóides estão entre os grupos de insetos de maior importância econômica e médica-veterinária, devido às diversas maneiras que eles podem afetar o homem e os animais domésticos, pois podem ser causadores de miíases e transmissores de inúmeros tipos de patógenos. Devido a essas características, o controle biológico de dípteros sinantrópicos é estudado, visando metodologias seguras ao homem e com pouco impacto à natureza. O látex de *Euphorbia splendens* var. *hislopii* já possui conhecida ação moluscicida e acaricida e alguns estudos mostram atividade inseticida em dípteros muscóides. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito do látex de *E. splendens* var. *hislopii* sobre o desenvolvimento pós-embrionário de *Chrysomya putoria* em condições de laboratório, visando avaliar a ação bioinseticida sobre esses muscóides sinantrópicos. O látex liofilizado foi diluído em água destilada nas concentrações de 1, 2 e 3% e aplicado topicamente sobre as neolarvas na proporção de 1µL/larva. Foram utilizadas 600 neolarvas nos grupos teste (4 repetições com 50 larvas / cada concentração) e 200 neolarvas no grupo controle (sem o látex e também 4 repetições com 50 larvas), que recebeu apenas água destilada. As larvas tratadas foram transferidas para potes contendo carne moída putrefata na proporção de 1g/larva, acondicionados em outros maiores contendo vermiculita como substrato de pupação. Após o abandono da dieta, as larvas maduras eram pesadas individualmente e transferidas para tubos de ensaio contendo vermiculita até a emergência dos adultos. Os parâmetros utilizados para avaliação foram a duração e viabilidade dos estágios larval, pupal e de neolarva a adulto, peso larval e razão sexual. O tratamento com o látex de *E. splendens* var. *hislopii* em *C. putoria* causou diminuição do peso larval em todas as concentrações em relação ao controle, mostrando possível ação inibidora de alimentação. A duração do estágio larval não sofreu alteração relevante e condiz com a literatura disponível, assim como os estágios pupal e de neolarva a adulto. A proporção sexual não foi significativamente alterada, apresentando aproximadamente 50% de machos e fêmeas em todas as repetições. A viabilidade da concentração 2% foi a que se mostrou mais reduzida (47,5%), sendo esta concentração a mais viável como bioinseticida, não corroborando os relatos da literatura que apontam que as maiores concentrações de substâncias apresentam as maiores taxas de mortalidade para diferentes espécies. Futuramente serão realizados novos testes com outras concentrações do látex para um melhor aprimoramento dos resultados.

Palavras-Chave:

Dípteros sinantrópicos, Látex liofilizado, Controle alternativo, Bioinseticida.

Financiadores: FIOCRUZ, FAPERJ, CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DE MORCEGOS URBANOS EM ÁREA RESIDENCIAL E COMERCIAL DA CIDADE DE PAULO AFONSO-BAHIA

Autores

CARLOS ALBERTO BATISTA SANTOS, ANANIAS CÂNDIDO DE ANDRADE, JOSÉ TIAGO NASCIMENTO DA SILVA, ELY ENÉAS FLORENTINO DE SOUZA, SOLANGE GOMES FARIAS, VANESSA LÁZARO MELO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS, CAMPUS III. CACOBATISTA@YAHOO.COM.BR; ANANIAS.AL10@UOL.COM.BR ; ESTAÇÃO ECOLÓGICA RASO DA CATARINA, JOSE-TIAGO.SANTOS@ICMBIO.GOV.BR; ELY.SOUZA@ICMBIO.GOV.BR; SOLANGEFARIAS@YAHOO.COM.BR; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, VANESSALAZAROMELO@YAHOO.COM.BR

Os morcegos habitam todo o território brasileiro e possuem alta importância na regulação dos ecossistemas tropicais, influenciam a dinâmica destes, agindo como dispersores de sementes, polinizadores e reguladores de populações animais. Sua notável diversidade de formas, adaptações morfológicas e hábitos alimentares, permitem a utilização dos mais variados nichos, em complexa relação de interdependência com o meio. No estado da Bahia foram registradas 78 espécies de morcegos destas, 20 ocorrem na Mata atlântica, as demais estão distribuídas entre outros biomas baianos, inclusive a caatinga predominante na região do semiárido onde está localizada a cidade de Paulo Afonso. Apesar da elevada diversidade de morcegos na caatinga ainda são escassos os trabalhos desenvolvidos com este grupo, com regiões sem nenhum tipo de estudo. O presente estudo oferece informações sobre a Chiroptofauna em um fragmento urbano do município de Paulo Afonso que está inserido no domínio do bioma Caatinga, e suas relações ambientais, fornecendo dados para pesquisas posteriores. Foram realizadas 10 coletas de setembro a dezembro de 2009. Para coleta *in situ* foram utilizados, luvas de couro, lanterna de cabeça e iça. Foi utilizada câmera digital Samsung para registro de imagens. A cada exemplar capturado foi realizada a biometria, pesagem, e descrição dos caracteres morfológicos. Os exemplares foram fixados em formaldeído a 10% e depositados na Sala de Zoologia da Universidade do Estado da Bahia – Campus VIII. No total foram capturados 31 indivíduos sendo 05 espécies da família Phyllostomidae que se destaca como o grupo mais versátil na exploração de alimentos entre os quirópteros, explorando frutos, néctar, pólen, folhas, insetos, vertebrados e sangue. E uma espécie da família Molossidae caracterizada por espécies de morcegos insetívoros. Dentre os Phyllostomidae foram identificadas as espécies *L. spurrelli*, *L. mordax*, *Glossophaga soricina*, *Tonatia bidens* e *Micronycteris minuta*, e a espécie *Nyctinomops macrotis* da Família Molossidae. As espécies mais abundantes foram *L. spurrelli* com 35% e *L. mordax* com 25% do total de indivíduos capturados. *Glossophaga soricina* e *L. mordax* são nectarívoras, *L. spurrelli* se alimenta de frutos influenciando dessa forma a flora da região, pois são importantes polinizadoras e dispersoras de sementes. *Micronycteris minuta*, *T. bidens* e *N. macrotis* são insetívoras sendo agentes de controles de populações de insetos no centro urbano.

Palavras-Chave:

Quirópteros, Diversidade, Relações ecológicas.

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

CARACTERIZAÇÃO DOS TÉRMITAS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA RASO DA CATARINA, JEREMOABO-BA

Autores

CARLOS ALBERTO BATISTA SANTOS¹, RAFAELLA LIMA GOMES², ALEXANDRE VASCONCELLOS³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - ¹CACOBATISTA@YAHOO.COM.BR.

², RAFA_BIOLOGIA2010@HOTMAIL.COM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, ³AVASCONCELLOS@CB.UFRN.BR

Indicadores biológicos são usados comumente pelo homem empiricamente para desvendar padrões e processos naturais. É comum, trabalhadores rurais, citarem exemplos de bioindicadores, tal como, “cupinzeiros em pastagens são indicadores de solo pobre”. Brown Jr. aponta os cupins como importantes indicadores biológicos, atribuindo 20 pontos em uma escala de 0 a 24, permanecendo atrás apenas de borboletas e formigas. O autor atribui esta pontuação aos cupins, devido à sua diversidade taxonômica e ecológica, presença de indivíduos o ano todo, importância funcional e resposta visível a distúrbios ambientais. A ecologia de cupins no Brasil é pouco conhecida, em especial no Nordeste, onde os estudos sobre o grupo só iniciaram em 1990. O objetivo desse estudo foi caracterizar a fauna de cupins da Estação Ecológica Raso da Catarina e identificar as espécies presentes. Entre julho e novembro de 2010 foram selecionados quatro pontos de coleta e a busca ativa por cupins foi realizada no perímetro até 50 metros destes pontos. O tempo de coleta foi de 3 horas/área com visitas mensais a cada área. Os animais foram coletados com pinças, fixados em álcool a 70%, e transportados ao laboratório de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foram identificados 9 espécies, sendo 97,87% da família Termitidae, gêneros *Nasutitermes*, *Constrictotermes*, *Anoplotermes*, *Microcerotermes* e *Amitermes*. O gênero *Nasutitermes* se destaca com maior número de espécies encontradas, (*N. macrocephalus*, *Nasutitermes kemneri*, *N. sp*) esta família responde por cerca de 85% das espécies registradas no Brasil. 2,13% dos indivíduos identificados pertencem à família Rhinotermitidae, com uma única espécie amostrada *Heterotermes longiceps*. No Ponto 3 foi registrada a presença de apenas duas espécies, isto pode ser explicado pelo fato dessa ser uma área menos antropizada. Os gêneros mais representativos foram o *Nasutitermes* e *Constrictotermes* confirmando os estudos em área de caatinga, mostrando estes como bons indicadores ecológicos por serem sensíveis à degradação do hábitat e por serem sésseis. O maior número de espécies relacionadas foi encontrado no Ponto 4 sugerindo que esta sofreu maior perturbação ao longo do tempo. O presente trabalho contribui para a caracterização da fauna de cupins na região, e pode ser considerado como subsídio para futuros estudos sobre a termitofauna nesse ecossistema.

Palavras-Chave:

Isópteros, Distúrbios ambientais, Insetos da Caatinga

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

ZOOLOGIA APLICADA

Título

COMPARAÇÃO TEMPORAL DA CARCINOFAUNA PRESENTE NO MANGUEZAL DO RIO MUCURI/BA

Autores

DRIELLE SEIBERT DE MELLO, RÔMULO JOSÉ RAMOS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FABAVI / DRIELLESEIBERT@HOTMAIL.COM RAMOSJROMULO@YAHOO.COM.BR

Este trabalho teve como objetivo contribuir ao conhecimento da riqueza de espécies da carcinofauna no manguezal do Rio Mucuri/Ba. O levantamento da fauna no manguezal foi realizado em duas amostragens, junho e outubro 2010, em três estações amostrais, do sentido continente para a desembocadura do rio, respectivamente. Para cada estação foram estipulados seis pontos amostrais: P1 (0 m), P2 (50 m), P3 (100 m), P4 (150 m), P5 (200 m) e P6 (250 m), determinados por uma corda devidamente marcada. A amostragem foi realizada em triplicata nos pontos amostrais. Os exemplares de crustáceos coletados foram analisados no laboratório de biologia da FABAVI/DOCTUM para análise laboratorial. Para a análise dos dados foram feitos a abundância total, relativa e número de crustáceos por metro quadrado. Foram verificados ainda os índices ecológicos de riqueza de espécies, diversidade de Shannon-Wiener (H') e a equitabilidade de Pielou (J'). Foram coletados respectivamente 289 crustáceos em junho e 217 em outubro, pertencentes a duas famílias, cinco gêneros e doze espécies. Dos 289 crustáceos coletados em junho nas três estações amostrais, 88 indivíduos foram coletados na Estação 1, 105 indivíduos na Estação 2 e 96 crustáceos na Estação 3, a espécie *Aratus pisonii*, *Sesarma rectum*, *Ucides cordatus*, e *Goniopsis cruentata*, apresentaram as menores abundâncias enquanto a espécie *Uca burgersi* foi a mais abundante nas três estações amostradas. Em outubro, dos 217 crustáceos coletados nas três estações amostrais, 70 indivíduos foram coletados na Estação 1, 59 indivíduos na Estação 2 e 88 crustáceos na Estação 3, a espécie *Sesarma rectum* e *Uca Thayeri* apresentaram as menores abundâncias, a estação 2 apresentou a menor média de crustáceos coletados e a estação 3 a média maior. A espécie *Uca vocator* e *Sesarma crassipes* foram as mais abundantes nas estações amostradas. Na amostragem realizada em junho, a Estação 1 apresentou os menores valores de riqueza e diversidade, a Estação 2 apresentou o menor valor de equitabilidade e a Estação 3 apresentou as valores maiores desses índices ecológicos. Já a amostragem de outubro, a riqueza de espécies apresentou valores similares nas três estações. Para diversidade e equitabilidade a Estação 2 apresentou valores menores e a Estação 3 apresentou valores maiores. De maneira geral a amostragem realizada em junho (verão) apresentou maior abundância e riqueza de espécies, contudo, uma análise sazonal faz-se necessária para verificação dos principais fatores ambientais estabelecedores da comunidade da carcinofauna.

Palavras-Chave:

Estuário, descritores ecológicos, Crustacea.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

COMPETIÇÃO ENTRE ESPÉCIES DE FORMIGAS EM DIFERENTES FRAGMENTOS FLORESTAIS DO PLANALTO CONQUISTENSE, SUDOESTE DA BAHIA

Autores

JORGE AILTON ARAÚJO CARVALHO¹, DAIANNE LETÍCIA MOREIRA SAMPAIO¹, VANESSA CARISE DA SILVA BRANDÃO¹, MANUELLE SILVA DA CUNHA DE JESUS¹, JACQUES HUBERT CHARLES DELABIE², ELTAMARA SOUZA DA CONCEIÇÃO¹.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA. CAMPUS II. ALAGOINHAS. ²LABORATÓRIO DE MIRMECOLOGIA. CEPEC/CEPLAC - UESC. ILHÉUS. SUEDEUS@HOTMAIL.COM; DAI.LETICIA@YAHOO.COM.BR; VCSBRANDAO@HOTMAIL.COM; MANUELE.S.JESUS@HOTMAIL.COM, JACQUES.DELABIE@GMAIL.COM, ECONCEICAO@UNEB.BR

A competição entre formigas é um dos fatores que contribui para a estruturação de uma comunidade de formigas. Algumas espécies dominantes e territorialistas procuram ampliar o espaço que controlam, provocando a redução dos territórios de outras espécies. Geralmente a competição também é usada para detectar a presença de mosaicos de formigas em diferentes ecossistemas e, através de análises de co-ocorrência entre espécies, é possível detectá-la. O objetivo do presente estudo foi verificar se há competição entre espécies de formigas em quatro áreas de fragmentos florestais em diferentes condições de regeneração e de características da vegetação, no Ecótono do Planalto Conquistense, Sudoeste da Bahia. As coletas foram feitas em janeiro de 2000 nos seguintes fragmentos florestais: Poço Escuro (14°50'28"S 40°50'16"W), Bebedouro da Onça (14°49'33"S 40°52'16"W), UESB (14°52'43"S 40°47'39"W) e em uma Fazenda de Barra do Choça (14°48'35"S 40°38'14"W), todos localizados nos municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça. Em cada área foram coletadas 50 amostras, 25 com o auxílio de lençol entomológico e 25 com armadilhas do tipo Extrator de Winkler, perfazendo um total de 200 amostras. Mantiveram-se sempre intervalos de 50 metros entre os pontos de coleta, distanciando-se da borda 100 metros. Para verificar se havia ou não competição entre as espécies de formigas, fez-se análises de co-ocorrência de espécies do solo e da copa das árvores, com o auxílio do software EcoSim, usando matrizes inteiras de presença/ausência para cada área, em cada um dos estratos. Não houve significância nos índices de co-ocorrência em nenhuma das áreas, portanto, não se pode afirmar a existência de competição entre as espécies nessas áreas. Apesar disso, tanto no solo quanto na copa das árvores, os valores de co-ocorrência, C-score, foram superiores aos valores das matrizes dos modelos de nulidade, variando de 3,06 a 5,13 na copa e de 3,01 a 5,47 no solo. Geralmente em ambientes florestais, os estratos solo e vegetação mostram mosaicos de espécies dominantes bastante simplificados, quando esses são detectados, e nossos resultados apontam para essa tendência. Conclui-se que não há competição entre as espécies de formigas nos fragmentos florestais estudados, tanto no solo, quanto na copa das árvores.

Palavras-Chave:

Palavras-chave: Formicidae, co-ocorrência, comunidade, nulidade.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

**DIVERSIDADE DE ARANHAS (ARACHNIDA, ARANEAE) EM UMA ÁREA DE
EXTRAÇÃO DE MINÉRIO DE NÍQUEL.**

Autores

ELIANE NEVES FERNANDES¹, EDUARDA MENDES MALHEIROS², LUANA PAULA MARQUES
BATISTA³, DORISANE ALMEIDA NEVES⁴, JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO⁵.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNEB -E-MAIL: ¹LIU_IGA@YAHOO.COM.BR; ²EDUARDA_MALHEIROS@HOTMAIL.COM;
³LUABATISTA1@HOTMAIL.COM
⁴ZANNENEVES@HOTMAIL.COM; ⁵JAQUELINECARDOSO2001@YAHOO.COM.BR

A ordem Araneae é o segundo maior grupo comparado com outros aracnídeos. Os indivíduos desta ordem abrangem significativa porção da diversidade de artrópodes e por isso é um grupo utilizado para indicar o estado de conservação florestal. A área de extração de níquel, localizada na cidade de Itagiba (região sul do Estado da Bahia), é um local que passou por várias ações antrópicas, como pastagem, antes de iniciar as atividades de mineração. Por isso, este estudo teve como objetivo avaliar a diversidade de aranhas encontradas nesta área e verificar se existe diferença na diversidade encontrada nos períodos considerados secos e chuvosos. Para isso foram coletadas 30 amostras durante o mês de maio (período chuvoso) e 30 amostras durante o mês de agosto (período seco) perfazendo um total de 60 amostragens durante o ano de 2008. Para a realização da coleta foram utilizadas armadilhas de queda, do tipo *pitfall's*, dispostos em intervalos de 50 metros, sendo deixados por 24 horas na área de estudo. Os exemplares coletados foram acondicionados em álcool 70% e encaminhados para o LABEA (Laboratório de Estudo Animal) localizado no Campus VI, UNEB. No laboratório as aranhas foram separadas em nível de morfoespécie, determinadas com auxílio de literatura específica; para a nomenclatura utilizou-se Platnick e devidamente etiquetadas e armazenadas em etanol a 80%. Posteriormente, para confirmação e identificação das espécies, o material foi encaminhado ao Laboratório de Artrópodes, Instituto Butantan (São Paulo- SP). Na coleta realizada durante a estação chuvosa, foram identificadas seis famílias, tendo quatro espécies exclusivas dessa estação *Linyphiidae sphecozone*, *Lycisidae lycosa*, *Oonopidae gamasomorpha* e *Theridiidae steatoda*. Em contrapartida, durante a estação seca foram identificadas 15 famílias, com nove espécies coletadas apenas nesse período *Linyphiidae sp*, *Oonopidae gamasomorpha sp1*, *Oonopidae triaeris stenaspis*, *Oonopidae oonops sp1*, *Palpimanidae otiothops sp1*, *Prodidomidae lygromma sp1*, *Theridiidae euryopis sp1*, *Theridiidae sp1*, *Theridiidae theridion sp1*, demonstrando que a composição das espécies variam conforme o período do ano. Estudos realizados a cerca da relação de aranhas e a disposição das espécies em períodos marcantes do ano, indicam a presença das espécies supracitadas nos períodos em estudo, corroborando com os dados obtidos. Este estudo continua em andamento para avaliar a diversidade encontrada, relacionando ao estado de conservação da área de estudo.

Palavras-Chave:

Diversidade, Araneae.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ZOOLOGIA APLICADA

Título

EFEITO DA CHUVA ATÍPICA NA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA: COMPARAÇÕES A JUSANTE DE UM RESERVATÓRIO E AFLUENTES DE TRECHOS LIVRES

Autores

JORGE LAÇO PORTINHO¹; GILMAR PERBICHE-NEVES¹; MOACYR SERAFIM-JÚNIOR²; ÉRIKA MAYUMI SHIMABUKURO¹; ANDRÉ RICARDO GHIDINI³; LINEU DE BRITO⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1. INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, BOTUCATU, SÃO PAULO, SP, BRASIL. EMAIL: JORGEPORTINHO@GMAIL.COM; GILMARPNESVES@YAHOO.COM.BR; ERIKA.MSH@GMAIL.COM
2. CCAAB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB, CRUZ DAS ALMAS, BAHIA, BRASIL. EMAIL: M.SERAFIM@UFRB.EDU.BR
3. COORDENAÇÃO DE PESQUISAS EM BIOLOGIA AQUÁTICA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS NA AMAZÔNIA – INPA, MANUAS, AM, BRASIL. EMAIL: ANDRERICARDOS3@GMAIL.COM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, UFPR, CURITIBA, PR, BRASIL. EMAIL LINEUBRITO@YAHOO.COM.BR

A dinâmica dos atributos ecológicos de zooplâncton são bem conhecidos em lagos e reservatórios na região Neotropical, no entanto, poucos estudos têm sido realizados em ambientes lóticos, bem como sob condições climáticas atípicas, entre outras. O objetivo deste estudo foi analisar a comunidade zooplânctônica de trechos lóticos represados e livres sob evento pluviométrico. Testou-se a hipótese de que os atributos ecológicos são diferentes entre esses ambientes constantemente submetidos a vários efeitos causados por diferentes condições hidrológicas. Esse estudo foi realizado no trecho baixo do rio Iguaçu, região sul do Brasil. Duas amostragens foram realizadas, uma no período seco (abril/04) e outra no período chuvoso atípico (julho/04), em um total de 17 estações: cinco estações à jusante de um reservatório de grande porte, e outras 12 estações em quatro afluentes que representam o trecho alto, médio e baixo de cada rio estudado, esses sem influência de represamento. Foram obtidas amostras de zooplâncton nos canais centrais dos rios, com volume filtrado de 200 L de água em uma rede de plâncton cônica de 65 µm de abertura de malha. Parâmetros físico-químicos foram medidos com auxílio de uma sonda de campo Horiba U -10. Foram estimadas a composição, a riqueza (S), a abundância, a diversidade de Shannon-Wiener (H') e a Equitabilidade de Pielou (J'). Empregou-se análise de componentes principais (PCA) para ordenar as variáveis ambientais, e análise de correspondência canônica (ACCs) para obter correlações da abundância do zooplâncton com os dados ambientais. De modo geral as variáveis físico-químicas e biológicas foram maiores nos afluentes do que no rio Iguaçu. A comunidade zooplânctônica foi composta de 92 taxa, dos quais 58 foram rotíferos, 16 Copepoda e 16 Cladocera. Rotíferos dominaram em todos os atributos ecológicos em comparação aos microcrustáceos. A PCA explicou 63% da variância nos dados, e a de correlação canônica explicou 41% da variância, separando os períodos seco e chuvoso na primeira variável canônica, e o rio Iguaçu e dos seus afluentes na segunda variável. Por fim, os resultados sugerem uma clara distribuição espacial do zooplâncton em ambientes lóticos e trechos submetidos ou não ao represamento, principalmente devido aos efeitos das variáveis físicas, químicas e biológicas. Além disso, as chuvas atípicas promoveram alterações na estrutura da comunidade em relação ao esperado para o período seco.

Palavras-Chave:

Cladocera, Copepoda, reservatório, Rotifera, tributários Engevíx

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ZAP

Título

EFEITO EXPERIMENTAL DO DESENVOLVIMENTO DE TAPETES DE CIANOACTÉRIAS SOBRE A MEIOFAUNA EM SEDIMENTO ESTUARINO

Autores

PEDRO LUÍS ROQU E CARNEIRO¹, ANA BOLENA HARTEN PINTO COSTA¹, CORIANDER COSTA DE LUCENA¹, ALZIRA PATRICIA CONSTANTINO SABINO PINHO¹, VISNU DA CUNHA SARMENTO¹, ANA PAULA MARIA CAVALCANTI VALENÇA¹, PAULO JORGE PARREIRA DOS SANTOS¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, CCB, DEPTO. DE ZOOLOGIA.
ROQUE.PEDRO@ROCKETMAIL.COM, ANA_HARTEN@HOTMAIL.COM,
CORILUCENA@HOTMAIL.COM, ALZIRAPATRICIA@YAHOO.COM.BR,
VISNU.UBI@GMAIL.COM, ANA.MCVALENCA@GMAIL.COM, PJP.SANTOS@GMAIL.COM

A formação de tapetes de cianobactérias em áreas eutrofizadas é um problema recente que pode impactar substancialmente a saúde humana e o meio ambiente. Entretanto, estudos que avaliem seus efeitos sobre a meiofauna são inexistentes no litoral brasileiro. Neste estudo foi avaliado experimentalmente o efeito do desenvolvimento de tapetes de cianobactérias sobre a estrutura da comunidade dos grandes grupos da meiofauna. A coleta do sedimento foi realizada no estuário do rio Paripe (Itamaracá, PE) em agosto de 2011. O sedimento (seis áreas de 20x20 cm; 2 cm de profundidade) foi coletado com o auxílio de espátulas e depositado imediatamente em aquários. Ainda em campo foi realizada a coleta através de raspagem de tapetes de cianobactérias (três áreas de 20x20 cm; ≈1 mm de espessura). O material foi colocado em sacos plásticos e em laboratório, as cianobactérias foram dispersas em 2L de água do mar filtrada que foi aplicada sobre o sedimento de três aquários. Outros três aquários foram mantidos como controle e receberam 2L de água do mar filtrada. Em menos de 24 horas foi observado que as cianobactérias depositaram no sedimento refazendo o tapete. Os aquários foram mantidos sob aeração e luminosidade constante para otimizar o crescimento das cianobactérias. Após 7 dias foi realizada coleta de três réplicas em cada um dos seis aquários utilizando um corer de 2,0 cm² de área. As réplicas foram colocadas em potes plásticos e preservadas em formalina a 4%. A meiofauna foi extraída do sedimento por elutriação manual com água filtrada entre peneiras geológicas de aberturas de malha de 0,5 e 0,063 mm. A meiofauna retida foi analisada sobre estereomicroscópio (Leica EZ4) para avaliar a densidade dos grandes grupos. A ordenação MDS evidenciou claramente ($\text{stress}=0,02$) uma forte separação na estrutura da comunidade da meiofauna entre as amostras com e sem tapetes de cianobactérias. Dentre os grupos dominantes, Nematoda, Polychaeta e Turbellaria apresentaram pequena variação. O grupo Ostracoda apresentou aumento de cerca de 130% nas amostras com tapetes, entretanto, a ANOVA indicou que este resultado não foi significativo ($p>0,05$). Por outro lado, os resultados da ANOVA indicaram que os Copepoda Harpacticoida demonstraram grande sensibilidade à presença dos tapetes com uma redução estatisticamente significativa de 73% na sua densidade ($F_{1,4}=9,5$, $p<0,001$). Conclui-se que há efeito experimental do desenvolvimento do tapete de cianobactérias sobre a associação de meiofauna com consequências particularmente negativas sobre o grupo Copepoda Harpacticoida.

Palavras-Chave: Distúrbio, Bacteria, Meiobentos, Eutrofização

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

ZOOLOGIA APLICADA

Título

EFEITOS DO LÁTEX LIOFILIZADO DE *PARAHANCORNIA AMAPA* (APOCYNACEAE) NO DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *CHRYSOMYA PUTORIA* (DIPTERA, CALLIPHORIDAE), EM LABORATÓRIO

Autores

REBECCA LEAL CAETANO¹, PALOMA MARTINS MENDONÇA^{1,2}, ZENEIDA TEIXEIRA PINTO^{1,2}, MARIANA GOMES LIMA², LUIZ ROBERTO MARQUES ALBUQUERQUE², MARIO GERALDO DE CARVALHO², MARGARETH MARIA DE CARVALHO QUEIROZ²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC / FIOCRUZ

² UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

REBECCA@IOC.FIOCRUZ.BR, PALOMAMM@IOC.FIOCRUZ.BR, ZENEIDA@IOC.FIOCRUZ.BR, MARIBIORURAL@GMAIL.COM, LUIZROBERTOALBUQUERQUE@GMAIL.COM, MGERALDO@UFRRJ.BR, MMCQUEIROZ@IOC.FIOCRUZ.BR

O gênero *Chrysomya* apresenta importância médica-veterinária e econômica, pois é causador de miíases e atua na transmissão de patógenos. Seu controle é feito principalmente com inseticidas químicos, considerados altamente eficazes, que em contrapartida, apresentam altos custos, são prejudiciais ao ambiente, ao homem e aos animais domésticos. Uma alternativa a este tipo de controle são os bioinseticidas, produzidos a partir de metabólitos secundários de plantas que são rapidamente degradados minimizando seus efeitos no ecossistema. O látex do amapazeiro, utilizado na medicina popular no tratamento de doenças gastrointestinais, sífilis e tuberculose, também mostrou bioatividade contra insetos. Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a atividade do látex de *P. amapa* sobre o desenvolvimento pós-embrionário e sobre o potencial biótico de *C. putoria* em condições de laboratório. O látex liofilizado foi isolado pelo Laboratório de Química em Produtos Naturais (UFRRJ), dissolvido em água destilada e testado na concentração de 5% e aplicado topicamente sobre as neolarvas na proporção de 1µL/larva. Para cada grupo (tratado e controle), foram realizadas quatro repetições contendo 50 neolarvas em cada. Após a aplicação da substância, as neolarvas foram transferidas para recipientes contendo 50g de dieta à base de carne bovina moída putrefata, acondicionados em outros maiores contendo vermiculita e vedados com tecido escaline. As larvas maduras que abandonaram a dieta foram pesadas e acondicionadas em tubos de ensaio contendo vermiculita para pupação e vedados com algodão hidrófobo. Após a emergência, os adultos foram sexados, transferidos para gaiolas, na proporção sexual 1:1 e observados até a morte. Para avaliação dos efeitos do látex sobre o desenvolvimento pós-embrionário foram analisados peso larval, duração e a viabilidade dos estágios de desenvolvimento e razão sexual. Para avaliação da atividade do potencial biótico foram verificadas curva de sobrevivência, ritmo de oviposição e peso da massa de ovos. O grupo tratado apresentou larvas significativamente mais leves do que o grupo controle ($46,70 \pm 4,36$). A viabilidade dos estágios larval, pupal e de neolarva a adulto foi menor no grupo tratado, que também apresentou os períodos larval ($4,22 \pm 0,45$) e de neolarva a adulto ($8,98 \pm 0,45$) com maior duração. O peso da massa de ovos por fêmea não diferiu entre os grupos, porém a viabilidade dos ovos foi significativamente menor no grupo tratado e o dia de pico de oviposição foi antecipado (21). A curva de sobrevivência não mostrou diferença significativa entre os grupos e a razão sexual foi de 0,5 em ambos os grupos.

Palavras-Chave:

bioinseticida, mosca varejeira, amapazeiro

FIOCRUZ

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Zoologia Aplicada

Título

EFICIÊNCIA DE ARMADILHAS TOMAHAWK E TIPO DE ISCA NA CAPTURA DE AVES E MAMÍFEROS TERRESTRES NO SÍTIO AEROPORTUÁRIO DO AEROPORTO MARECHAL RONDON -VÁRZEA GRANDE - MATO GROSSO

Autores

MAHAL MASSAVI EVANGELISTA¹, KAMILA PRADO CRUZ SERRA², JÉSSICA RODRIGUES DE ALMEIDA², LIARA GHISI GOMES², KEROLLEN LOPES ALMEIDA², ALLYSSANDRA APARECIDA DE SOUZA², OLINDA MAIRA ALVES NOGUEIRA³, FERNANDO ROGÉRIO DOMINGOS DE SIQUEIRA⁴.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE DE CUIABÁ/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - MAHALMASSAVI@GMAIL.COM;

²CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE - UNIVAG E UNIVERSIDADE DE CUIABÁ – UNIC – KAMILA-SERRA@HOTMAIL.COM;

³UNIVERSIDADE DE CUIABÁ

⁴MÉDICO VETERINÁRIO DO PROGRAMA NACIONAL DE MANEJO DA FAUNA (SBCY).

O crescimento urbano desordenado caracteriza-se como uma das maiores ameaças à biodiversidade. Nesse contexto, as espécies distribuem-se em ilhas de vegetação inseridos na malha urbana. Este estudo teve como objetivo capturar e avaliar a eficiência de armadilhas tipo Tomahawk na captura de aves (Falconiformes e Accipitriformes) e mamíferos terrestres (Carnivora) no sítio operacional do Aeroporto Internacional Marechal Rondon (SBCY), como resultado das ações do Programa Nacional de Manejo de Fauna em Aeroportos. As armadilhas foram armadas no perímetro operacional do Aeroporto Internacional Marechal Rondon, sendo instaladas 10 armadilhas tipo Tomahawk, cinco do tamanho médio (45 x21x21 cm) e cinco do tamanho grande (70x40x40 cm) no mês de setembro de 2011 e, quatro Tomahawk grandes no mês de agosto/2010. As armadilhas de tamanho grande foram distribuídas na borda de quatro fragmentos com tamanho médio de 0,92 ha e as armadilhas de tamanho médio foram distribuídas em um transecto não linear de 1 km em uma área gramada a cerca de 70 m da pista de pouso e decolagem do aeroporto. As armadilhas foram cobertas e camufladas com folhas de palmeiras e fragmentos de espécies vegetais das áreas de entorno. Foram utilizados dois tipos de isca morta (frango fresco, sardinha e ovo) e pintainhos (isca viva). As armadilhas ficaram abertas por 10 dias no mês de agosto e 15 dias entre os meses de setembro e outubro, sendo revisadas duas vezes ao dia (início da manhã e final da tarde). Nas áreas de fragmentos e áreas abertas foram utilizadas isca morta e viva, respectivamente. A amostragem foi 40 armadilhas/noite em agosto/2010 e de 150 armadilhas/noite em setembro/outubro 2011. Em agosto de 2010 nenhuma ave ou mamífero foram capturados, sendo utilizado como isca ovos, frango fresco e sardinha em conserva. Em 2011, o sucesso de captura foi de 20,6 %, sendo capturados 14 caracaras (*Caracara plancus*), dois gaviões-carijós (*Rupornis magnirostris*), duas raposinhas-do-campo (*Lycalopex vetulus*), dois lobinhos (*Cerdocyon thous*), cinco teiús-da-mata (*Tupinambis merianae*) e quatro teiús-do-campo (*Tupinambis teguixin*) e dois gatos domésticos (*Felis catus*). Com exceção dos gatos domésticos e de um lobinho, todas as espécies foram capturadas em armadilhas com isca viva. Os caracaras foram capturados nas armadilhas dispostas nas laterais da pista em área aberta e os canídeos foram capturados nas bordas dos fragmentos florestais. Os lagartos e os gatos domésticos foram capturados em sua maioria em área aberta.

Palavras-Chave:

biodiversidade, urbana, fragmentos, camufladas.

INFRAERO e CDT/UnB

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ZAP

Título

ESCORPIONISMO NA REGIÃO DE CAETITÉ, BAHIA

Autores

LAÍSE CARVALHO RIBEIRO, DIEGO SALES DE ARGOLLO, YUKARI FIGUEROA MISE, REJÂNE MARIA LIRA-DA-SILVA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

LAISECR@GMAIL.COM,

REJANELIRAR2@GMAIL.COM,

YUKARIMISE@GMAIL.COM,

DIEGO.SALES@IG.COM.BR

O crescimento desordenado das cidades cria condições para a proliferação de animais peçonhentos, em especial escorpiões, que apresentam grande plasticidade ecológica. O escorpionismo é um importante problema de saúde pública devido à crescente incidência no Nordeste do Brasil. Objetivando realizar estudo clínico-epidemiológico descritivo dos acidentes escorpiônicos em Caetité (BA), utilizou-se informações dos prontuários médicos da Fundação Hospitalar Senhora Santana, concedidos mediante aprovação da Instituição e apresentação da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (052-06/CEP-ISC). Na maioria dos prontuários médicos não havia especificação do grau de estadiamento dos pacientes, então foram classificados *a posteriori* (Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos, BRASIL, 2001). Cálculos epidemiológicos foram realizados utilizando o SPSS® (versão 17.0) e Windows Excel®. Investigamos 116 casos, cujos agentes etiológicos não foram identificados. Os acidentes acometeram mais mulheres (57,8%, n=67), com idades entre 0-15 anos (53,4%, n=62). O atendimento médico foi precoce (até 1h pós-picada) em 27,0% (n=31) dos acidentes, e 1-3 horas, em 27,8% (n=32) dos casos. A maioria dos casos foi benigno, 67,02% (n=78) leves, 30,2% (n=35) moderados e 1,7% (n=2) graves. Em 2009, um óbito foi registrado para o município, cuja vítima, menor de 8 anos, deu entrada na unidade de saúde duas horas pós-picada, com sintomatologia compatível a acidente moderado. Com este registro, a letalidade em 2009 foi de 3,85% (1 óbito), muito acima da média nacional (0,23%), e a mortalidade de 2,08 mortes/100.000hab. O ano de 2008 apresentou a maior incidência dentro do período com 81,63 casos/100.000hab. O envenenamento caracterizou-se principalmente pelos efeitos locais: dor (72,4%, n=84), parestesia (12,9%, n=15) e edema (9,5%, n=11). Dentre as alterações sistêmicas observaram-se manifestações gastrointestinais: vômitos (19%, n=22;), náuseas (8,6%, n=10;) e dor abdominal (1,7%, n=2;). A soroterapia específica foi utilizada em 88 casos (75,9%) e constatou-se que em 55 casos leves foram administradas 1-6 ampolas, procedimento não preconizado pelo Ministério da Saúde, cuja recomendação é observação (6-12h) e tratamento sintomático. O estudo clínico-epidemiológico do escorpionismo é importante ferramenta para atuar como diagnóstico da distribuição dos acidentes e do tratamento dispensado às vítimas e para subsidiar previsões e auxiliar no planejamento de ações que contribuam para o controle deste agravo.

Palavras-Chave:

Escorpiões; acidente; epidemiologia.

Financiamento: FAPESB

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

ZOOLOGIA APLICADA

Título

ESTIMATIVA DA SELETIVIDADE DE REDE DE ESPERA NA PESCA DA CURVINA (*PLAGIOSCION SQUAMOSISSIMUS*) NO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ, SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores

IURI BESSA DO VALE¹, MARLA MELISE OLIVEIRA DE SOUSA², JOSÉ LUÍS COSTA NOVAES³, RODRIGO SILVA DA COSTA⁴.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (UFERSA) – MOSSORÓ, RN
(¹IURIBVALE@GMAIL.COM, ²MARLA_MELISE@HOTMAIL.COM, ³NOVAES100@YAHOO.COM.BR, ⁴RDGCOSTA@UFERSA.EDU.BR).

As redes de emalhe, classificadas como arte de pesca passiva, são de fácil manuseio e amplamente utilizada na pesca artesanal de rios, reservatórios e açudes. Embora o uso destes apetrechos, especialmente na pesca continental, seja alvo de controvérsias e motivo de conflitos entre diferentes grupos de usuários, estudos focando a seletividade de comprimento de captura podem atuar como ferramentas no ordenamento da pesca. No interior nordestino açudes e represas de abastecimento são os principais ambientes onde ocorre a pesca artesanal que se constitui essencialmente da captura de peixes exóticos à região, tais como a tilápia, o tucunaré e a curvina. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral determinar as curvas de seletividade em comprimento para rede de espera utilizadas na pesca da curvina (*Plagioscion squamosissimus*) no reservatório de Santa Cruz, localizado na bacia do rio Apodi/Mossoró (RN). Foram realizadas coletas trimestrais de fev./2010 a ago./2011 utilizando redes de espera com malhas entre 12 e 45 mm entre nós adjacentes, com despescas diurnas e noturnas. Foram tomadas medidas biométricas de comprimento total e padrão (mm) e peso total (g). Para estimar a curva de seletividade, foram utilizados dados de frequência de captura por classe de comprimento em cada uma das malhas avaliadas e calculado o tamanho ótimo para captura (**L_m**; mm) e o desvio padrão (**s**; mm). Durante o período de estudo, foram capturados 643 indivíduos de *P. squamosissimus* variando de 76 a 390 mm de comprimento total. O comprimento ótimo (**L_m**) e o desvio padrão (**s**) calculados para os tamanhos de malhas avaliados (M) são, respectivamente: [M15 (106,5; 15,3)], [M20 (143,6; 32,4)]; [M25 (165,8; 41,8)], [M30 (234,1; 29,3)], [M35 (298,6; 35,9)], [M40 (321,6; 39,5)] e [M45 (331,9; 42,1)]. Dentre as redes utilizadas no estudo, a malha 30 mm capturou a maior quantidade de indivíduos (24,73%), porém a malha de 25 mm tem **L_m** aproximado ao comprimento de primeira maturação sexual (**L_{pm}**; 165,3 mm) estimado em estudos anteriores para este reservatório. De todos os indivíduos analisados 70,61% foram capturados com comprimentos acima de **L_{pm}**. Considerando os aspectos reprodutivos da curvina, já estudados para o reservatório de Santa Cruz, conclui-se que o uso de redes com malhas a partir de 25 mm poderiam ser consideradas no ordenamento da pesca para esta espécie.

Palavras-Chave:

SCIAENIDAE, RIO APODI/MOSSORÓ, PESCA ARTESANAL, ORDENAMENTO PESQUEIRO.

FAPERN (Fundação De Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte) e CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Zoologia aplicada

Título

ESTRUTURA DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA NA LAGOA VÁRZEA (LAGOA INTERMITENTE), GLÓRIA, BAHIA.

Autores

NATÁLIA SILVA FERREIRA¹, ELIANE MARIA DE SOUZA NOGUEIRA², LIDIANE NUNES LIMA³, LAÍS FIGUEREDO⁴, ZALINE DOS SANTOS LOPES⁵, JOICILARA GUEDES RAMOS⁶.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-¹NATALIABIOLOGA@YAHOO.COM.BR
³LIDIANE.LINU@GMAIL.COM;⁴LAY.LF@HOTMAIL.COM⁵ZALINELOPES@YAHOO.COM.BR
⁶JOICILARA@GMAIL.COM;²EMSNOGUEIRA@GMAIL.COM

A comunidade planctônica compreende organismos animais de tamanho variando entre 40 μ m a 2,5 cm ou até mais, representada principalmente pelos Rotíferas, Cladocera e Copepoda. Estudos sobre a ecologia do zooplâncton em áreas do semiárido são relevantes, visto que contribuem para o conhecimento dessa biota ainda pouco estudada em lagoas temporárias. Além disso, os organismos que compõem a comunidade zooplanctônica apresentam uma ampla importância ecológica em ambientes aquáticos. O presente trabalho teve como objetivo a caracterização da comunidade zooplanctônica em uma lagoa intermitente (Lagoa da Várzea) no município de Glória, Bahia. No período de novembro de 2010 a junho de 2011, sendo coletas mensais em quatro pontos distintos conforme o nível da água. Foram medidas as seguintes variáveis ambientais: temperatura da água, amônia, nitrito, pH, salinidade, oxigênio dissolvido. Para o estudo qualitativo foram coletadas amostras de água na superfície com frascos de 250 mL. Para as análises quantitativas foram filtrados 200L de água, com uma rede de plâncton de 65 μ m de abertura. As amostras foram acondicionadas e fixadas em solução de formol a 4% e posteriormente efetuadas a contagem e identificação em microscópio binocular. Para a identificação foram utilizadas bibliografia especializada chegando ao menor nível taxonômico possível. Para análise de dados foi calculado o índice de Constância, a abundância relativa e o índice de diversidade e equitabilidade. Os resultados obtidos demonstraram que a Salinidade variou de um mínimo de quatro a um máximo de 100. A temperatura da água variou de 24°C e 29°C. Os valores de Ph se mantiveram estáveis variando de 7,2 em P3 (Março) e 7,5 nos demais pontos, a amônia e nitrito mantiveram estáveis, sofrendo variação no mês de março/2011. Foram analisadas 16 amostras com a identificação de 52 táxons distribuídos entre os Rotífera (82%), Copepoda (10%) e Outros (8%), com destaque para os rotíferas com a família Brachionidae (14 táxons; 33%), Lecanidae (8 táxons; 19%). A riqueza de rotíferos em ambientes continentais já é uma condição esperada, sendo essas famílias as mais representativas para a região neotropical. *B. plicatilis* e *B. rubens* foram os táxons de maior ocorrência sendo consideradas osmoconformistas e tolerantes as variações consideráveis de salinidade. Os resultados sugerem que a salinidade foi um fator importante para a ocorrência zooplanctônica da área. Apesar do ambiente inóspito a diversidade de espécie pode ser considerada elevada, embora com valores inferiores a 3 $bist.ind^{-1}$.

Palavras-Chave:

diversidade, salinidade, zooplancton.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

**FAUNA ASSOCIADA A UM COSTÃO ROCHOSO DO MUNICÍPIO DE UBATUBA,
LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Autores

VANESSA MARINA ROCHA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

FACULDADE ANHANGUERA DE BAURU / E-MAIL:
NESSA_MARINA@YAHOO.COM.BR

O estudo relacionado à fauna dos costões rochosos é de extrema importância na esfera biológica, porém, o ensino da Biologia Marinha é deixado em segundo plano, sendo o principal motivo da inadequação do conteúdo, a distância que as instituições de ensino têm em relação à costa. Por isso, o presente trabalho visou à identificação e o estudo da diversidade e abundância da fauna de um costão rochoso, no Litoral Norte do Estado de São Paulo, mais especificamente na Praia do Lázaro, no Município de Ubatuba, no mês de novembro de 2009, com vistas à elaboração de uma coleção didática para uma instituição de ensino superior. Para o estudo da abundância, foi confeccionado um quadro com moldura de madeira, medindo internamente 400 cm², dividido por micro-parcelas de 2x2cm cada, através de barbantes entrelaçados em pregos fixados na moldura, sendo feita a contagem da fauna por micro-parcela a cada quadrante. Para o estudo da diversidade, espécimes foram coletados manualmente, com ou sem o auxílio de espátulas, pinças e puçás, sendo depositados em baldes. Estes foram fixados em formalina a 10%, separados como morfo-espécies e acondicionados em potes de vidro rotulados, com álcool a 70% para, posteriormente, serem identificados em laboratório. Os animais foram depositados na coleção didática da Faculdade Anhanguera de Bauru, sendo utilizados pelos alunos do curso de Ciências Biológicas, na disciplina de Zoologia dos Invertebrados. Tanto a coleta quanto o estudo da abundância, foram feitos nas três zonas do costão rochoso (infra, meso e supralitoral), durante o dia. Foram identificados 3 espécies diferentes de moluscos, 2 de artrópodes, 4 de equinodermos, 1 de porífero e 1 de cordado, comprovando a baixa riqueza de espécies da área estudada; a abundância variou entre as espécies, sendo encontrada aos milhares (por exemplo o *Perna perna*) ou apenas um indivíduo (por exemplo o *Stenorhynchus seticornis*). Não se pode ignorar a presença de flora no costão rochoso, muitas vezes associada à fauna. Sendo assim, foram identificadas as algas verdes e pardas, que são comuns no ambiente costeiro, havendo também coleta de amostras e, estas, depositadas na coleção didática da referida instituição de ensino. A distribuição das algas se manteve equilibrada. Espera-se que com os resultados obtidos o acesso às informações sobre a fauna associada aos costões rochosos seja facilitado, uma vez que a distância entre as cidades do interior do Brasil e o litoral muitas vezes dificulta o aprendizado sobre esse importante grupo animal.

Palavras-Chave:

Ambientes costeiros, Costão-rochoso, Invertebrados marinhos, Levantamento faunístico, Educação ambiental.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

**FAUNA DE COLEÓPTEROS EDÁFICOS (INSECTA: COLEOPTERA) COMO
BIOINDICADOR AMBIENTAL**

Autores

EDUARDA MENDES MALHEIROS¹, ELIANE NEVES FERNANDES², JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO³.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- UNEB ; E-MAIL: EDUARDA_MALHEIROS@HOTMAIL.COM.BR; LIU_IGA@YAHOO.COM;
JAQUELINECARDOSO2001@YAHOO.COM.BR

Bioindicadores são organismos vivos utilizados como ferramentas para obter e transmitir sinteticamente um conjunto complexo de informações sobre uma dada realidade. Com a evidente preocupação em relação às questões ambientais, aumenta a procura por bioindicadores capazes de refletirem a situação do meio ambiente. Apesar dos insetos da ordem Coleoptera ser recentemente utilizado para este fim, as respostas vêm sendo satisfatórias, o que os fazem importantes indicadores de mudanças ambientais. Nesse contexto, o principal objetivo do trabalho foi analisar as condições ambientais de uma área de extração de minério de níquel, utilizando coleópteros como bioindicador ambiental. As coletas foram realizadas em duas áreas (Estéril e Mata – controle) durante a estação seca e chuvosa, por meio de amostragem com armadilhas Pitfall's e de extrator Winkler. Para cada armadilha foram feitas 30 amostras por área, sendo que na área E foram realizadas duas coletas (E1 e E2), totalizando 180 amostras. Nas áreas E1 e E2 foi identificada uma maior abundância de coleópteros herbívoros, contudo na área M constatou-se um alto índice de detritívoros. Os coleópteros herbívoros geralmente são mais encontrados em áreas degradadas, sobretudo em áreas de pastagens, por ser possuir por famílias com hábitos alimentares generalistas. Os coleopteros detritívoros estão mais associados as áreas com maior quantidade de serrapilheira, características identificadas em locais com melhores condições de conservação. A serrapilheira é formada por partes de plantas que vão se acumulando no solo, geralmente em áreas de mata úmida, possibilitando a formação de um micro habitat com características específicas. Desta forma, apesar das duas áreas estarem localizadas na Mata Atlântica elas apresentam um estágio de degradação considerável quando comparadas com a área controle (Mata), levando em consideração as famílias de coleopteros encontradas. Logo aconselha-se que a área de Mata não seja utilizada para as atividades extração de níquel, mas faça parte da área de conservação da mineradora.

Palavras-Chave:

Bioindicadores, Insetos epígeos, Coleópteros

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada (Zap)

Título

FAUNA SILVESTRE E AQUÁTICA EM ECOSISTEMAS URBANOS BRASILEIROS: SINURBIZAÇÃO EVIDENCIADA POR FONTES HEMEROGRÁFICAS

Autores

MÔNICA COSTA DE ABREU¹, JOSÉ GERALDO WANDERLEY MARQUES²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS), LABORATÓRIO DE ETNOBIOLOGIA (LETNO), FEIRA DA SANTANA, BA, BRASIL, : (MONIKA.ABREU@YAHOO.COM.BR),(GMARQUESUEFS@GMAIL.COM)

O termo sinurbização está relacionado ao fenômeno de adaptação das populações de animais silvestres colonizando o meio urbano, não se aplicando, porém, a animais individualizados que tenham sido trazidos por seres humanos para uma área urbana e que acidentalmente vivam lá por um tempo limitado. Trata-se de uma aparente tendência global, não sendo exceção as grandes cidades do Brasil que têm hoje uma fauna que vai muito além de simplesmente cães, gatos, ratos e pombos. Apesar do concreto, as cidades possuem uma fauna silvestre numerosa, que vem crescendo a cada dia. Na literatura há discussões sobre o crescimento de populações silvestres em áreas urbanas durante os últimos anos. Essa “migração” pode ser explicada por fatores simples como, por exemplo: abundância de alimento (fruto dos desperdícios orgânicos dos seres humanos), ausência quase total de predadores, abundância de abrigos e nichos ecológicos, desmatamento dos habitats naturais desses animais, condições climáticas mais acolhedoras e erros de rotas migratórias. Este trabalho objetivou, a partir da utilização de fontes hemerográficas, obter dados ilustrativos sobre a fauna silvestre e aquática em ambientes urbanos. Foram utilizadas 54 notícias publicadas em 18 fontes diferentes de jornais e revistas de 5 estados (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e São Paulo) e do Distrito Federal. A pesquisa foi feita a partir de amostragem intencional e de conveniência (Coleção hemerográfica disponível no GEPEC-UEFS) por método não probabilístico. Os resultados apontaram quatro grupos de vertebrados (peixes, répteis, aves e mamíferos), sendo as aves as mais representativas. Dentre esses grupos foram encontrados 52 animais, dentre os quais seis (pingüim, baleia, jacaré, tartaruga, sariguê, tubarão) foram os mais citados. A biofilia (ligação emotiva de atração ou admiração dos seres humanos com os animais) apresentou-se na maioria das reportagens (67,9%) enquanto, a biofobia (ligação emotiva de aversão ou medo) mostrou-se restringida a 32,1% dos registros. Evidências de sinurbização em cidades brasileiras são realmente reveladas por este trabalho. Os dados obtidos evidenciam que muito dessa dependência animal com os centros urbanos ainda encontra-se em desenvolvimento, porém pode-se prever uma forte tendência para as populações acompanharem a atual expansão urbana e ocuparem um novo e promissor habitat.

Palavras-Chave:

Cidades, fauna urbana, biofilia, biofobia.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

**HETEROPTERA (INSECTA) EM UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES,
MANAUS-AM**

Autores

SAMMY PEREIRA VARGAS¹, MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA¹, ELISIANA PEREIRA DE OLIVEIRA¹, SAMARA SILVA DE SOUZA¹, ROBERTO CARLOS HENRIQUE PESSOA DE SOUZA¹

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA – INPA SAMMY_BIA@HOTMAIL.COM, FERREIRA@INPA.GOV.BR, ELISIANA@INPA.GOV.BR, SAMARA_DOCECARINHO@HOTMAIL.COM, ROBERTOCARLOS_HENRIQUE@HOTMAIL.COM

Os Heteroptera constituem uma importante ordem de insetos nos ecossistemas límnicos, podendo ser encontrados em ambientes aquáticos e semi-aquáticos. Possuem a capacidade de responder rapidamente a perturbações ambientais de origem antrópica, podendo ser usado na avaliação de impactos ambientais. O pouco conhecimento sobre esta fauna em área sob influência de uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), foi o que motivou o presente estudo, realizado nas proximidades do conjunto Nova Cidade em Manaus –AM . O objetivo foi determinar a diversidade de heterópteros de uma área sobre influencia da ETE. As coletas foram realizadas com uma rede entomológica aquática em uma área com deposição de efluentes e outra em estado natural. Foram realizadas quatro amostras em cada área nos períodos seco e chuvoso. Foi obtido um total de 4.148 espécimes de Heteroptera, sendo 95% na área natural e apenas 5% na alterada. A maior abundância foi registrada na área natural tanto no período seco quanto no chuvoso. No entanto na área alterada houve uma redução significativa com registro de apenas 195 espécimes. Essa diferença pode ser justificada pela deposição de efluentes provenientes da estação, podendo alterar a composição do ecossistema local. A divergência entre os dois períodos, ocorreu porque no período seco há maior acúmulo de sedimento e menor quantidade de água, permitindo que os heterópteros fiquem mais agrupados, já no período chuvoso a concentração de água é maior em função das constantes chuvas, contribuindo para a maior dispersão dos indivíduos. Quanto à diversidade, foram obtidas 14 famílias: Belostomatidae, Corixidae, Gerridae, Hebridae, Hydrometridae, Mesoveliidae, Micronectidae, Naucoridae, Nepidae, Notonectidae, Ochiteridae, Pleidae, Saldidae e Veliidae. Pleidae, com 73% do total de indivíduos, foi à família mais abundante, sendo que o maior número de indivíduos ocorreu no período seco, possivelmente em função das espécies dessa família viver em águas estagnadas e em meio à vegetação, já que no período chuvoso a vazão de água é maior, o que aumenta a velocidade da correnteza. As famílias Saldidae e Ochteridae foram encontradas somente no período seco, talvez por viverem em margens úmidas de ambientes aquáticos, geralmente nos lugares bem ensolarados. Enquanto a família Naucoridae foi encontrada no período chuvoso, provavelmente por ser adaptada a vida nas águas correntes. A presença da ETE reduziu a abundância de Heteroptera na área alterada em aproximadamente vinte vezes menos que na área natural. Entretanto não houve redução na diversidade, pois foram encontradas as mesmas famílias nas duas áreas.

Palavras-Chave:

Diversidade, abundância, insetos aquáticos, heterópteros, Brasil.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES FRUTOS NA ATRATIVIDADE ALIMENTAR E DE OVIPOSIÇÃO DE *CERATITIS CAPITATA* (DIPTERA: TEPHRITIDAE) PARA FINS DE MONITORAMENTO

Autores

LÚCIA CARVALHO NECO, IARA SORDI JOACHIM BRAVO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / LUCIA.NECO@HOTMAIL.COM,
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / IARA_BRAVO@YAHOO.COM.BR

Insetos fitófagos são atraídos por substâncias químicas produzidas pelas plantas que eliciam nos mesmos comportamentos de alimentação e/ou oviposição. As especificidades dessas interações químicas são as bases para modelos de coevolução inseto-planta e também determinam a amplitude das plantas que podem ser hospedeiras de uma determinada espécie de inseto. Do ponto de vista prático, os atraentes químicos das plantas podem ser usados em certos métodos de controle ou monitoramento de pragas agrícolas menos prejudiciais ao ambiente, como armadilhas e iscas tóxicas. Desse modo, a determinação do grau de atratividade dos hospedeiros para os insetos é o ponto de partida para o desenvolvimento desse tipo de conhecimento. A mosca-das-frutas, *Ceratitis capitata* Wied. é uma espécie cosmopolita e considerada polífaga por ser capaz de utilizar como hospedeiros plantas de diferentes famílias. Apesar de sua alta plasticidade em relação ao número de frutos hospedeiros utilizados, tem sido registrado que algumas espécies são mais infestadas que outras. Dentro deste contexto, este trabalho avaliou a atratividade para oviposição e para alimentação de dois frutos, de grande interesse comercial, considerados hospedeiros desta mosca no Brasil: a goiaba e a manga. Utilizou-se uma linhagem de *Ceratitis capitata* criada em laboratório há aproximadamente 20 anos. Os testes de atratividade para a oviposição foram realizados em gaiolas plásticas (20cmX10cmX10cm) contendo 10 fêmeas e oito machos adultos. No período de pico de oviposição das fêmeas um pedaço de cada tipo de fruto (aproximadamente 5,0 g) foi introduzido na gaiola. Estes foram envolvidos em papel alumínio de modo que somente a casca ficava exposta para as fêmeas. Após 24 horas os pedaços eram trocados por novos e após 48 h, o experimento foi encerrado. Foram realizadas 20 réplicas e os ovos de cada pedaço de fruto contabilizados. Para a avaliação de atratividade alimentar, dietas à base da polpa de cada fruto adicionadas de agar-agar foram confeccionadas e oferecidas simultaneamente à 15 fêmeas adultas recém-emergidas. A cada 24 horas as dietas eram trocadas por novas e medidas de ingestão foram efetuadas durante cinco dias. Foram feitas 10 réplicas. Os resultados mostraram que, não houve atratividade diferencial em relação à oviposição ($p = 0.6258$, teste T), porém evidenciou-se uma preferência alimentar pela dieta produzida com suco de goiaba ($p = 0.003886$, teste Wilcoxon). Este resultado pode indicar o suco de goiaba como uma substância eficiente para compor atrativos de monitoramento e melhorar a eficiência das armadilhas utilizadas.

Palavras-Chave:

Moscas-das-frutas, preferência alimentar, preferência de oviposição

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Zoologia aplicada

Título

INFLUÊNCIA DO FRUTO NO TAMANHO DO CORPO E NO SUCESSO REPRODUTIVO DE MACHOS SELVAGENS DE *CERATITIS CAPITATA* (DIPTERA: TEPHRITIDAE).

Autores

JAMILE CÂMARA DE AQUINO, FELIPE SANTOS COSTA, IARA SORDI JOACHIM BRAVO

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, JAMILEAQUINO@YAHOO.COM.BR
, IARA_BRAVO@YAHOO.COM.BR, FELIPETOB@HOTMAIL.COM

A seleção sexual é um mecanismo de seleção natural pelo qual características relacionadas ao sucesso de acasalamento são privilegiadas. De acordo com essa teoria, tem sido demonstrado que, geralmente, machos com maior tamanho corporal têm mais chances de acasalar com as fêmeas, obtendo um maior sucesso reprodutivo. Em *Ceratitis capitata*, como a escolha do alimento da prole é feita pela fêmea no momento da oviposição, uma das características dos indivíduos que pode ser diretamente afetada pela qualidade do fruto hospedeiro é o tamanho do adulto. Em estudos prévios demonstrou-se que em moscas de *Ceratitis capitata* criadas em laboratório, com dieta artificial, machos maiores tiveram mais sucesso sexual que os menores. O objetivo deste trabalho foi analisar se esse mesmo padrão ocorre com populações naturais desta espécie e também se fêmeas selvagens escolhem machos de sua mesma procedência (originários do mesmo tipo de fruto). Estes estudos são importantes para a consolidação da Técnica no Inseto Estéril (TIE), que consiste na liberação de machos estéreis no campo para competirem com os selvagens pelas fêmeas, diminuindo a população ao longo das gerações. Desta forma, diferentes grupos de indivíduos selvagens foram coletados a partir dos seguintes frutos infestados: carambola, acerola, amêndoa e goiaba. Foi utilizada também a primeira geração de uma população selvagem criada em mamão no laboratório. Após a emergência dos adultos, 13 experimentos de preferência de acasalamento foram efetuados comparando-se machos procedentes de dois diferentes frutos expostos à fêmeas de mesma procedência. Os experimentos foram realizados em gaiolas de laboratório (0,68x0,68x0,90), respeitando-se sempre a relação de dois machos para cada fêmea (sendo um macho de cada procedência). Os dados foram avaliados pelo teste T. Os resultados evidenciaram que as fêmeas não preferiram machos de sua mesma procedência. Também, na maioria dos testes efetuados, os machos provenientes de diferentes frutos não diferiram de tamanho. No entanto, nos testes de preferência de acasalamento entre machos provenientes de goiaba e acerola, nos quais os machos diferiram de tamanho, houve preferência das fêmeas pelos machos maiores independentemente da procedência dos mesmos. Tais dados sugerem que as fêmeas selvagens apresentam o mesmo padrão de escolha evidenciado pelas fêmeas criadas em laboratório e que a origem do macho parece não ter influência na escolha da fêmea. Os resultados obtidos podem auxiliar no estabelecimento de critérios e manipulações de populações de laboratório, para que possam ser produzidos indivíduos mais competitivos, aprimorando a eficiência da Técnica do Inseto Estéril.

Palavras-Chave:

Seleção sexual, fruto hospedeiro, TIE



Área

Zoologia Aplicada

Título

INFLUÊNCIA DO GRUPO PARENTAL NO DESEMPENHO REPRODUTIVO EM
CAITITUS (*Pecari tajacu*) NULÍPARAS CRIADAS EM CATIVEIRO

Autores

AGATHA SILVA BOTELHO¹, SULEIMA DO SOCORRO BASTOS DA SILVA², PRISCILA REIS KAHWAGE³,
NATÁLIA INAGAKI DE ALBUQUERQUE⁴, OTÁVIO MITIO OHASHI⁵, YVONNICK LE PENDU⁶, DIVA
ANELIE GUIMARÃES⁷

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, AGATHA_BOTELHO@HOTMAIL.COM

²: SULEIMA_SILVA@YAHOO.COM.BR, PRISCILA.KAHWAGE@HOTMAIL.COM;
OHASHI@UFPA.BR, DIVA@UFPA.BR

⁴EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. NATALIA@CPATU.EMBRAPA.BR

O caítiu (*Pecari tajacu*) se reproduz bem em sistemas intensivos de criação, no entanto há alguns aspectos de sua fisiologia reprodutiva que precisam ser mais bem estudados, visando maximizar o seu potencial produtivo. Há necessidade de informações sobre os mecanismos fisiológicos que levam às falhas reprodutivas nesta espécie, em especial as fêmeas nulíparas que formam parte importante do plantel em fase de reprodução. O objetivo deste trabalho foi estudar a fisiologia reprodutiva de caítitus nulíparas, mantidas em duas condições de agrupamento: parental e não parental. Foram observadas 11 nulíparas, com idade média de quatro anos e três meses, pertencentes a três grupos parentais, durante 60 dias. Cada grupo parental era formado em média por oito animais entre jovens e adultos, machos e fêmeas (4 nulíparas:1 múltipara; 4 nulíparas:2 múltiparas; 3 nulíparas:1 múltipara). Após este período, as nulíparas foram remanejadas para os grupos não parentais, onde foram acasaladas com dois machos não aparentados, durante 60 dias. Para o controle do ciclo estral utilizou-se a colpocitologia como método diagnóstico das fases. No grupo parental foram verificados ciclos estrais regulares de 22,37 +/- 2,72 dias (n=22) nas nulíparas, sem observação de restos de espermatozóides no material colhido, indicando a ausência de cópula, e sem presença de sinais clínicos de prenhez, durante todo o período. Com relação às mudanças citológicas, observou-se que no estro as células superficiais do epitélio vaginal apresentaram maior frequência (76%) em relação aos demais tipos celulares, sugerindo a elevação estrogênica e a ocorrência de ovulação. Próximo a esta fase foi observada a presença de edema vulvar, hiperemia e muco, sendo que estes aspectos não foram observados durante a fase progesterônica. No grupo não parental observaram-se restos de espermatozóides nas lâminas, sendo a prenhez confirmada por exame ultra-sonográfico realizado 30 dias após a cópula. Estes dados indicam que as fêmeas nulíparas não reproduzem nos grupos parentais, apesar de apresentarem ciclos estrais regulares. Somente as fêmeas mais velhas e múltiparas se reproduzem. Todavia, nos grupos não parentais foi observada a reprodução de todas as fêmeas nulíparas. Desta forma, os resultados apontam para a presença de um possível mecanismo de inibição reprodutiva entre os membros aparentados, sendo fundamental o estabelecimento de mais pesquisas que visem o entendimento do tipo de sistema de acasalamento utilizado por esta espécie

Palavras-Chave:

Tayassuidae, reprodução, produção, ciclo estral, prenhez.

Financiadores: Embrapa Amazônia Oriental, UFPA, FAPESPA



Área

Zoologia Aplicada

Título

INVENTÁRIO DE DROSOPHILIDAE NO BIOMA PAMPA

Autores

JEAN LUCAS POPPE¹, HERMES JOSÉ SCHMITZ², VERA LUCIA DA SILVA VALENTE^{1, 2, 3}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)-LUCASPOPPE@BOL.COM.BR;
HJ.SCHMITZ@GMAIL.COM; VERA.VALENTE@PQ.CNPQ.BR

O Bioma Pampa ocupa uma área de aproximadamente 700.000 km² compartilhados entre Argentina, Brasil e Uruguai, correspondendo a 63% do território do estado do Rio Grande do Sul e a 2,1% do território brasileiro. Apesar disso, este Bioma tem sofrido grande perda de biodiversidade e de *habitats* devido, principalmente, ao acelerado processo de expansão agrícola iniciado nos anos 1970, e agravado recentemente pelos planos para conversão de extensas áreas de campos em monoculturas florestais, de acordo com o Censo Agropecuário. Apenas 11,7% do Bioma Pampa permanece sem nenhum tipo de influência antrópica no Rio Grande do Sul, e por isso vem recebendo atenção especial do Ministério do Meio Ambiente como uma área prioritária para a conservação da biodiversidade. A família Drosophilidae, tem sido amplamente estudada no Bioma Mata Atlântica, mas é pouco conhecida em relação ao Bioma Pampa, Buscando suprir esta lacuna, estamos realizando um levantamento taxonômico das espécies que compõem as assembléias de Drosophilidae em uma área de Bioma Pampa, no município de Bossoroca/RS (28° 43' 48" S 54° 54' 00" O). Os drosofilídeos adultos são coletados com o auxílio de armadilhas com banana fermentada, suspensas aproximadamente a 1,5m do solo. Em duas coletas realizadas em abril e julho de 2011, 2591 drosofilídeos foram coletados, pertencentes a 37 espécies distribuídas em quatro gêneros: *Amiota* (um único espécime não identificado), *Drosophila* (*Drosophila antonietae*, *D. bandeirantorum*, *D. bromelioides*, *D. busckii*, *D. buzzatii*, *D. capricorni*, *D. cardini*, *D. flexa*, *D. fuscolineata*, *D. hydei*, *D. immigrans*, *D. kikkawai*, *D. maculifrons*, *D. mediopicta*, *D. mediopunctata*, *D. mercatorum*, *D. nebulosa*, *D. onca*, *D. ornatifrons*, *D. pallidipennis*, *D. paraguayensis*, *D. polymorpha*, *D. prosaltans*, *D. simulans*, *D. sp1*, *D. sp2*, *D. sp3*, *D. sp4*, *D.sp5*, *D. sturtevantii*, e *D. willistoni*), *Leucophenga* (*Leucophenga sp7*), *Rhinoleucophenga* (*Rhinoleucophenga gigantea*) *Zaprionus* (*Zaprionus indianus*) e *Zygothrica* (*Zygothrica orbitalis* e *Z. sp6*). Os resultados, embora preliminares, já apontam para alta diversidade de drosofilídeos deste bioma, indicando a real necessidade de preservação do mesmo para a manutenção da biodiversidade no sul do país.

Palavras-Chave:

Drosofilídeos, diversidade, preservação.

Bolsa Reuni, CNPq e FAPERGS (Processo 10/0028-7).

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

LEVANTAMENTO DA ARANEOFAUNA (*ARACHNIDA, ARANEAE*) DO CAMPUS POETA TORQUATO NETO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ.

Autores

FRANCISCO MARQUES DE OLIVEIRA-NETO¹, VANESSA ROCHA BARBOSA², MARINA ALVES DA SILVA², LORRAN ANDRÉ MOARES², CYNTIA SUZANNE DE SOUSA SANTOS², GIZELE DE ANDRADE LUZ², FRANCISCA LAURIENE DOS SANTOS OLIVEIRA², ELIENE SILVA PINHEIRO².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1- PROFESSOR, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, CAMPUS TORQUATO NETO, RUA JOÃO CABRAL, 2231, BAIRRO PIRAJÁ, ZONA NORTE DE TERESINA - PI, CEP: 64002-150. E-MAIL: FMOLIVEIRANETO@YAHOO.COM.BR

2- GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, CAMPUS TORQUATO NETO, RUA JOÃO CABRAL, 2231, BAIRRO PIRAJÁ, ZONA NORTE DE TERESINA - PI, CEP: 64002-150.

Pesquisas em biodiversidade indicam os artrópodes abundantes em praticamente todos os ecossistemas terrestres e decompositores de aproximadamente 20% da folhagem produzida no planeta, sendo importantes no equilíbrio dos ecossistemas. Dentre eles destacam-se as aranhas como predadoras generalistas capazes de se adaptarem a diferentes nichos e controlarem as populações de insetos. A fauna de aranhas da região nordeste do Brasil encontra-se subamostrada e ainda bastante desconhecida, devido à escassez de inventários, mesmo com toda a importância ecológica do grupo. Existem cerca de 42.473 espécies, distribuídas em 110 famílias. Quando se pesquisa sobre inventários da araneofauna do cerrado, em especial no Piauí, encontram-se apenas poucos dados publicados. O presente trabalho tem como objetivo inventariar pela primeira vez a araneofauna da área do Campus Torquato Neto (UESPI). A área de estudo - Campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, na cidade de Teresina- PI, ocupa uma área total de 126.491m², sendo 15.272,97m² de área construída e 29.945,45m de área pavimentada. Foram realizadas coletas semanais nos meses de agosto e setembro, utilizando-se dois métodos de coleta: armadilhas de queda para invertebrados e guarda chuva entomológico. Foram coletadas 184 aranhas distribuídas em 14 famílias sendo 102 (55%) indivíduos adultos. As armadilhas de queda coletaram um maior número de indivíduos (113) que o guarda chuva entomológico (71), mostrando que o primeiro método é mais eficaz na obtenção de indivíduos. Apenas a família *Salticidae* foi encontrada em ambas as metodologias, isso aponta para a complementaridade destas metodologias de coleta. A família mais abundante foi *Salticidae* (55) seguida por *Lycosidae* (52), *Zodariidae* (42), *Hahniidae* (6), *Thomisidae* (5), *Corinnidae* (4), sendo as demais *Scytodidae*, *Oxyopidae*, *Theridiidae*, *Araneidae*, *Sparassidae*, *Oonopidae*, *Ctenidae* e *Linyphiidae* representadas por três indivíduos ou menos. Quando comparamos as metodologias de coleta percebemos que existem diferenças na composição e abundância das famílias, as famílias mais abundantes para a armadilha de queda são *Lycosidae*, *Zodariidae*, *Hahniidae* e *Corinnidae* sendo que nenhuma destas foi coleta no método guarda chuva que teve *Salticidae* como mais abundante, esta mesma família foi representada por apenas dois indivíduos na armadilha de queda. As famílias *Oonopidae*, *Zodariidae*, *Ctenidae*, *Corinnidae*, *Linyphiidae* e *Hahniidae* foram coletadas apenas na armadilha de queda e *Scytodidae*, *Oxyopidae*, *Thomisidae*, *Theridiidae*, *Araneidae* e *Sparassidae* apenas pelo guarda chuva. *Theridiidae*, *Sparassidae* e *Ctenidae* são representadas apenas por jovens. Com ampliação do esforço amostral e a utilização de métodos complementares, pode-se obter mais dados de composição e diversidade de espécies.

Palavras-Chave:

Aranhas, inventário, diversidade, métodos de coleta.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Zoologia Aplicada

Título

**MASTOFAUNA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO PERÍMETRO URBANO DE
VÁRZEA GRANDE – MATO GROSSO**

Autores

MAHAL MASSAVI EVANGELISTA¹, KAMILA PRADO CRUZ SERRA², JÉSSICA RODRIGUES DE ALMEIDA², LIARA GHISI GOMES², JOCIANE ASDOS SANTOS CASÚS², ALINE KAZIUK PEREIRA², OLINDA MAIRA ALVES NOGUEIRA³, FERNANDO ROGÉRIO DOMINGOS DE SIQUEIRA⁴.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE DE CUIABÁ, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -MAHALMASSAVI@GMAIL.COM;

² UNIVAG E UNIVERSIDADE DE CUIABÁ – UNIC – KAMILA-SERRA@HOTMAIL.COM;

³ UNIVERSIDADE DE CUIABÁ

⁴ MÉDICO VETERINÁRIO DO PROGRAMA NACIONAL DE MANEJO DA FAUNA (SBCY).

Os remanescentes florestais no perímetro urbano podem abrigar uma fauna diversa. Porém, as pressões antrópicas sobre as áreas naturais têm aumentado gradativamente. Este estudo objetivou por meio do Programa Nacional de Manejo de Fauna em Aeroportos, conhecer as espécies de mamíferos ocorrentes no sítio operacional do Aeroporto Internacional Marechal Rondon (SBCY). O aeroporto está localizado no município de Várzea Grande - Mato Grosso e apresenta uma área de 720 ha de extensão, abrangendo a área operacional (área de movimentação das aeronaves) e a área patrimonial (propriedades arrendadas e remanescentes florestais). Os dados foram coletados entre março/2010 e agosto/2011. Os mamíferos foram registrados através de detecção direta (visual) e indireta (pegadas e vestígios). As vistorias no sítio operacional foram realizadas três vezes por semana no período matutino ou no período vespertino com duração média de 2 horas, totalizando 240 h de amostragem. Foram identificadas 10 espécies de mamíferos, sendo elas: a capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), macaco-da-noite (*Aotus azarai*), o sagüi (*Mico melanurus*) raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*), o lobete (*Cerdocyon thous*), preá (*Cavia sp*), a lebre (*Silvilagus brasiliensis*), o gambá (*Didelphis albiventris*), o veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) e o mão-pelada (*Procyon crancrivorus*). As espécies registradas são de ampla distribuição e geralmente conseguem sobreviver em habitat alterados. Das espécies registradas, as mais frequentemente observadas foram o macaco-da-noite (87%), seguido da raposinha-do-campo (84%). Essas espécies são residentes no sítio operacional do aeroporto, área modificada com presença de gramíneas e três fragmentos florestais com tamanho inferior a 1 ha. Embora sejam organismos com largo espectro ecológico, é interessante observar a tolerância aos distúrbios e ações antrópicas locais. Os macacos-da-noite vivem em um grupo familiar de quatro indivíduos em um fragmento inferior a 1 ha. Outras espécies como o veado-catingueiro e o mão-pelada, são observadas ocasionalmente, dado os hábitos mais discretos. Algumas espécies são de ocorrência transitória, caso das capivaras que exploram as áreas alagáveis no entorno do aeroporto. Os fragmentos de habitat localizados na área patrimonial do aeroporto, embora altamente perturbados, ainda oferecem condições para o estabelecimento de mastofauna diversa. As espécies registradas no interior do sítio operacional que possam representar algum risco de colisão com as aeronaves, estão sendo capturadas e levadas para remanescentes florestais circunvizinhos ou menos alterados próximos a RPPN Sesc Pantanal.

Palavras-Chave:

programa, mamíferos, aeroporto, vistorias, macaco-da-noite.

INFRAERO e CDT/UnB

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada - ZAP

Título

MONITORAMENTO DE COMUNIDADES ZOOBENTÔNICAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DO PORTO DE ARATU-BAÍA DE TODOS OS SANTOS. BA

Autores

MARLENE CAMPOS PESO-AGUIAR^{1,2}, ANA CLARA SILVA BRANDÃO¹, WALTER DE SOUZA ANDRADE¹, LEDA MARIA DE SANTA ISABEL¹, TEREZA CRISTINA SERRA-GASSO¹, CÁSSIO LOPES LINS¹, ANDRÉ RAMOS COSTA¹, JULIANA LIMA LAZARO^{1,2}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ INSTITUTO DE BIOLOGIA -UFBA. ² PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE, ÁGUA E SANEAMENTO - MAASA. ESCOLA POLITÉCNICA- UFBA
MPESO@UFBA.BR / CLARA.BIO@GMAIL.COM / WALTINHODEEP@IG.COM.BR
/LEDAMARSI@YAHOO.COM.BR / T.SERRA@LIBERO.IT / CASSIO_LLINS@HOTMAIL.COM /
ANDRERAMOSC@MSN.COM / JLLAZARO@GMAIL.COM

O Programa de Monitoramento da Dragagem de Aprofundamento do Porto Organizado de Aratu tem por objetivo avaliar a incidência de danos causados às comunidades marinhas presentes na área do porto durante as fases “pré”, “durante” e “após” a dragagem, assegurando o cumprimento da aplicação da legislação vigente quanto à observância da magnitude dos impactos e à adoção das medidas mitigadoras apresentadas quando no Licenciamento do empreendimento. Comunidades zoobentônicas foram amostradas em 12 pontos de coleta, com draga de Petersen, nos três momentos da dragagem, visando acompanhar a evolução da sucessão ecológica dos impactos imputados ao ambiente. Parâmetros tais como Densidade, Abundância, Dominância, Diversidade (Shannon, Pielou e Margalef) foram estimadas e avaliadas as similaridades espaço-temporal (Bray-Curtis) entre as comunidades, onde classificação e ordenação dos grupamentos foram testados quanto às diferenças entre os grupos representados nas etapas sucessivas do monitoramento, utilizando o PRIMER 6 for Windows. A “pré-dragagem” revelou alta heterogeneidade na magnitude da densidade associada ao gradiente das distâncias entre os pontos de coleta na área diretamente afetada pelas atividades portuárias em Aratu. O Bivalve *Corbula caribaea* e o Decapoda *Chasmocarcinus peresi* foram as populações mais abundantes e dominantes nesta fase da dragagem quando 50% das estações, especialmente mais próximas da área portuária de Aratu, revelaram comprometimento ecológico da Diversidade. Na fase “durante a dragagem” as comunidades mostraram redução da densidade estimada em 55,7% do total capturado na “pré-dragagem, quando os moluscos bivalves detritívoros e pequenos crustáceos de interesse ecológico foram dominantes. Os Mollusca aumentaram a dominância em 60%, nas estações amostradas, co-dominando em 17% com crustáceos e anelídeos, enquanto 25% das estações monitoradas não revelaram a presença de comunidades zoobentônicas. Efeitos da remoção do substrato sobre 11 das 12 estações monitoradas (92%) foram registrados nos índices de Shannon-Weiner. O aumento da abundância de pequenos bivalves micrófagos, de anelídeos poliquetas e outros detritívoros durante a fase “pós dragagem-1” sugere a disponibilidade de detritos orgânicos que favorecem a proliferação dessa guilda trófica, os quais sustentam a base das cadeias alimentares que se instalam paulatinamente na recuperação de ecossistemas perturbados, como no caso da dragagem do porto. Houve um aumento significativo nos índices da Diversidade, após seis meses de encerramento das atividades das dragas. Os resultados mostram respostas satisfatórias quanto à evolução sucessional do ecossistema zoobentônico na área de influência da dragagem em Aratu, registrando o início de repovoamento de populações zoobentônicas em todas as estações de amostragem na área do monitoramento.

Palavras-Chave:

Biomonitoramento, Zoobentos, Sucessão ecológica, Diversidade, Área portuária

Financiadores:

Secretaria de Portos da Presidência da República – SEP
CODEBA

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

**OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE COLLEMBOLA (HEXAPODA) NA VEGETAÇÃO
AQUÁTICA DO IGARAPÉ DO SABIÁ EM MANAUS (AM)**

Autores

SAMARA SILVA DE SOUZA, MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA, ELISIANA PEREIRA DE OLIVEIRA, SAMMY PEREIRA VARGAS

Vínculos Institucionais / E-mail's:

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA – INPA.
SAMARA_DOECARINHO@HOTMAIL.COM, FERREIRA@INPA.GOV.BR,
ELISIANA@INPA.GOV.BR, SAMMY_BIA@HOTMAIL.COM

Collembola são pequenos artrópodes hexápodos, encontrados em diferentes lugares, sendo o solo o habitat principal. Podendo também ser encontrados em epífitas e em ambientes de água doce e marinho. No solo esta fauna está bastante conhecida, pois juntamente com outros grupos da comunidade edáfica fragmentam folhas mortas, facilitando a decomposição da matéria orgânica. Em áreas de igarapé que permanecem o ano todo com médio volume de água, estão começando a ser trabalhados, ao contrário, do ambiente de várzea e de igapó, onde já são conhecidos. Considerando que a atuação dos Collembola higrofilicos é pouco conhecida, tivemos como objetivo, caracterizar esse grupo em ambiente natural e alterado do igarapé Sabiá (Manaus, AM) no entorno de uma Estação de Tratamento de Efluentes, avaliando a riqueza, abundância e hábito alimentar das espécies. As coletas foram tomadas na vegetação submersa com uma rede entomológica aquática, nos períodos seco e chuvoso. Para verificar o hábito alimentar foi analisado o trato digestivo de 80 indivíduos. Foi obtido um total de 11.056 indivíduos, sendo identificadas nove espécies e nove famílias. Elevada abundância de indivíduos foi registrada no ponto natural, correspondendo a 84% do total de indivíduos, com pico no período seco. Enquanto no ponto alterado foi registrado apenas 16% desse total, sem diferença da abundância nos períodos seco e chuvoso. A variação de fatores físicos e químicos na água e sedimento, velocidade da correnteza e vazão da água, disponibilidade de nutrientes e poluição, podem eventualmente explicar esta diferença. As famílias registradas no igarapé do Sabiá foram: Paronellidae, Entomobryidae, Isotomidae, Sminthuridae, Brachystomellidae, Onychiuridae, Pseudachorutidae, Hypogastruridae e Neanuridae. Os indivíduos higrófilos encontrados estão representados por três espécies da família Sminthuridae: *Sminthurides* sp.1, *Sminthurides* sp.2 e *Sminthurides* sp.3. Outras espécies encontradas foram *Brachystomella* sp., *Lepidocyrtus* sp., *Neotropiella* sp., *Onychiurus* sp., *Proisotoma* sp. e *Salina celebensis*. A dieta alimentar das espécies foi constituída basicamente de algas, hifas e esporos de fungos, espículas, cerdas e material amorfo, o que mostra que as espécies não apresentam especificidade quanto ao hábito alimentar. Além disso, tanto no ambiente natural quanto no ambiente alterado a fonte alimentar foi praticamente a mesma, exceto no ponto alterado, onde, alguns indivíduos continham cerdas no trato digestivo, o que pode caracterizar a prática do canibalismo. Os resultados mostram que no ponto alterado pela Estação de Tratamento de Efluentes houve redução na abundância de indivíduos de Collembola, porém não influenciou na riqueza de espécies.

Palavras-Chave:

Colêmbolos, hábitos alimentares, estação de tratamento, Amazônia central

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área

Zoologia aplicada

15-19 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES

Título

OCORRÊNCIA DE FAMÍLIAS ICTIOLÓGICAS DURANTE MONITORAMENTO DA DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DOS PORTOS ORGANIZADOS DE ARATU E SALVADOR, BAÍA DE TODOS OS SANTOS-BA, BRASIL.

Autores

FREDERICO BANDEIRA CARIA DE ALMEIDA, RENATA SANTANA OLIVEIRA, MARLENE CAMPOS PESO-AGUIAR

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SALVADOR -UNIFACS- PESQUISADOR - GESTOR DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL-fbca74@hotmail.com, CENTRO DE ESTUDOS EL SHADAI raruely@hotmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-marlene.peso@gmail.com

As atividades de dragagem têm influência direta nas comunidades aquáticas, especialmente pelo elevado grau de sedimentos em suspensão que acarreta disfunções respiratórias e metabólicas da ictiofauna associada ao mau funcionamento das brânquias, além das alterações taxonômicas nas associações neotônicas devido à retirada do substrato, alterando sítios de abrigo, de alimentação e reprodução. O monitoramento tem por objetivo avaliar a distribuição espaço-temporal das assembleias neotônicas e a recuperação das possíveis alterações na composição e estrutura dessas comunidades durante a dragagem de aprofundamento dos Portos Organizados de Aratu e Salvador. Cinco campanhas de monitoramento, durante as diferentes fases do empreendimento (“antes”, “durante” e três campanhas com intervalos de seis meses, “após a dragagem”), visam avaliar a sucessão temporal da abundância e a frequência de ocorrência das principais famílias ictiológicas de interesse comercial nas áreas de influência de ambos os Portos. A malha amostral do monitoramento compreende cinco pontos de coleta na área do Porto de Aratu e quatro no Porto de Salvador. Todavia, os resultados apresentados referem-se aos dados obtidos entre a 1ª campanha – “pré-dragagem” (fevereiro/2010) e a 3ª campanha – “pós dragagem-1” (julho/2011). Resultados preliminares obtidos tais como a riqueza de espécies e a frequência relativa até o momento, registram para o Porto de Aratu 359 indivíduos, em 37 espécies distribuídas em 24 famílias, enquanto no Porto da Salvador foram registrados 71 indivíduos em 38 espécies distribuídas em 14 famílias ictiológicas. Em ordem decrescente, os principais registros de famílias de peixes no Porto de Aratu, foram: *Trichiuridae* (65,45%), *Carangidae* (6,68%), *Achiridae* (5,57%), *Gerreidae* (3,34%), *Paralichthyidae* (3,34%), *Scombridae* (1,94%), *Ariidae* (1,67%), *Scianidae* (1,67%), *Sparidae* (1,39%), *Lutjanidae* (1,11%), *Acanthuridae* (1,11%) e *Scaridae* (1,11%). No Porto de Salvador as principais famílias foram: *Sparidae* (30,98%), *Scombridae* (23,94%), *Carangidae* (14,08%), *Gerreidae* (8,45%), *Acanthuridae* (4,22%), *Lutjanidae* (4,22%), *Centropomidae* (2,81%), *Haemulidae* (2,81%), *Scaridae* (1,4%), *Ophichthidae* (1,4%), *Serranidae* (1,4%), *Clupeidae* (1,4%), *Paralichthyidae* (1,4%) e *Trichiuridae* (1,4%). No período correspondente à “pós-dragagem 1” (campanha 03), registrou-se a predominância de famílias demersais, com frequências de ocorrência correspondentes a 62% e 71,42%, em detrimento das famílias pelágicas que alcançaram frequências de 38% e 28,57% nos Portos de Aratu e Salvador, respectivamente. Foi evidente o impacto registrado tanto na abundância quanto na frequência de ocorrência das associações neotônicas, durante a dragagem, contudo os resultados obtidos na 3ª campanha indicam o início de uma recuperação gradativa da sucessão da biodiversidade das associações neotônicas registradas anteriormente ao impacto do empreendimento da dragagem.

Palavras-Chave:

Ictiofauna, Abundância, Riqueza de espécies, Sucessão ecológica

Financiadores :

Secretaria de Postos da Presidência da República – SEP; CODEBA

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

PRESENÇA DE *ESCHERICHIA COLI* EM CALIFORÍDEOS (DIPTERA: CALLIPHORIDAE) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Autores

CECILIA KOSMANN^{1,3}, JOSE ROBERTO PUJOL LUZ^{1,4}, CYNTHIA MARIA KYAW^{2,5}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

^{1,2}UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ³CECILIAKOSMANN@GMAIL.COM; ⁴JRPUJOL@UNB.BR; ⁵CMKYAW@GMAIL.COM

As moscas varejeiras são bastante comuns em áreas urbanas e rurais onde as condições sanitárias são precárias. Esse comportamento lhes confere um papel significativo sob o ponto de vista médico-sanitário, uma vez que as moscas podem carrear inúmeros agentes etiológicos de doenças importantes. Epidemias de doenças diarréicas associadas a alimentos contaminados costumam estar relacionadas ao aumento sazonal na abundância destes insetos. O objetivo deste trabalho foi investigar e quantificar a presença de *Escherichia coli* na superfície corporal de califorídeos coletados no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília. Foram coletados califorídeos em duas localidades distintas: junto às lixeiras do Restaurante Universitário da Universidade de Brasília (RU) e do Hospital Universitário da Universidade de Brasília (HUB). Em cada localidade foram coletados 15 califorídeos mensalmente (outubro/2010 a julho/2011) com o auxílio de rede entomológica, sempre ao meio dia. Cada mosca foi individualizada em tubo de vidro autoclavado. As pernas e cabeças dos califorídeos foram cortadas com material estéril e transferidas para um tubo de ensaio contendo caldo lactosado. Os tubos foram incubados em estufa a 36 °C por 24 horas. Após a incubação, o caldo lactosado foi diluído (1:100) e 10 µl foram inoculados em placas de Petri (três placas por califorídeo) com meio sólido Eosina Azul de Metileno (EMB), auxílio de pérolas de vidro. Após a inoculação, as placas foram incubadas em estufa a 36 °C por 24 horas. Em seguida, foi feita a contagem das unidades formadoras de colônias (UFC) e a média das três placas foi transformada em UFC/ml. Foram coletadas seis espécies de califorídeos ao longo de 10 meses. No RU foram coletados 147 califorídeos que tiveram uma média de $3,57 \times 10^6$ UFC/ml, enquanto que no HUB as 136 moscas coletadas tiveram uma média de $4,51 \times 10^6$ UFC/ml. *Chrysomya megacephala* foi a espécie com maior número de colônias de *E. coli*, com média de $4,49 \times 10^6$ UFC/ml. A média de UFC/ml de *E. coli* nos machos foi de $2,52 \times 10^6$, enquanto que a das fêmeas foi de $4,19 \times 10^6$ UFC/ml. A presença de *E. coli* nos califorídeos indica a associação dos mesmos às condições higiênico-sanitárias inadequadas e vislumbra a possibilidade de estarem presentes outros microrganismos entéricos patogênicos no corpo destas moscas.

Palavras-Chave:

mosca varejeira, microbiologia, vetores, diarreia

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

PRIMEIRO REGISTRO DE PERCEVEJO *EDESSA MEDITABUNDA* EM ALMEIRÃO

Autores

DIONES KRINSKI^{1*}

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA, DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA, SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, CENTRO POLITÉCNICO, BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS, CAIXA POSTAL 19020, CEP 81531-980. CURITIBA, PARANÁ. *E-MAIL: diones.krinski@ufpr.br

O almeirão (*Cichorium intybus* L.) é uma planta herbácea, de ciclo anual, pertencente à família Asteraceae (Compositae). É usada comumente na alimentação humana através de saladas e as raízes podem ser utilizadas secas e moídas como chá, em substituição ou como complemento para o café. No Brasil, *C. intybus* é popularmente chamado de almeirão, almeirão-verdadeiro, radiche e devido ao sabor de suas folhas, é conhecido também como chicória-amarga. É considerada uma das hortaliças folhosas mais consumidas pelos brasileiros, com expressiva importância no ponto de vista econômico. Em contraste com a grande distribuição mundial do almeirão, os estudos referentes aos insetos que atacam essa cultura são inexistentes. As pesquisas realizadas estão geralmente relacionadas às características produtivas, propriedades farmacêuticas, nutricionais e também como bioindicador. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de *E. meditabunda* sobre o almeirão (*C. intybus*), cv Folha Larga, cultivar esta que segundo alguns pesquisadores vem ganhando destaque na preferência dos consumidores. As coletas dos percevejos foram realizadas durante o mês de outubro de 2010 em almeirão na horta da Fazenda Florentino localizada no município de Novo Progresso, Estado do Pará, Brasil. Para a obtenção dos dados, um canteiro de almeirão foi selecionado aleatoriamente e neste foram coletados e registrados a quantidade de adultos, ninfas, e posturas de *E. meditabunda*. Sessenta e oito plantas de almeirão foram amostradas e nestas coletaram-se 1649 adultos, 636 ninfas e 1012 posturas de *E. meditabunda*. Do total de posturas coletadas, 9,19% estavam parasitadas por microhimenópteros, 21,35% eclodidas e 69,46% não parasitadas. Em algumas plantas foram encontradas até 44 adultos do percevejo, cerca de 103 ninfas e 40 posturas. Os resultados mostram que a incidência de adultos, ninfas e posturas de *E. meditabunda* encontradas na cultivar folha larga de *C. intybus* é alta indicando este percevejo como possível praga primária para almeirão. Alguns estudos colocam entre as vantagens de produzir o almeirão em ambiente protegido, a redução na incidência de insetos e outras pragas na cultura, no entanto não relatam nenhum inseto-praga ocorrendo nesta planta. Portanto, os resultados aqui apresentados são interessantes, uma vez que o manual de hortaliças não-convencionais do Brasil informa que até o momento não se tem registros de insetos-praga descritas para *C. intybus*.

Palavras-Chave:

Cichorium intybus, inseto-praga, percevejo, Pentatomidae, horta.

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

PRIMEIROS REGISTROS NO BRASIL DE ESPÉCIES DE ORIBATIDA (ACARI: SARCOPTIFORMES) INFECTADOS COM CISTICERCÓIDES DE *MONIEZIA EXPANSA* (CESTODA: ANOPLOCEPHALIDAE)

Autores

SAULO SANTOS AMORIM, ADEILMA NASCIMENTO DE CARVALHO, ANIBAL RAMADAN OLIVEIRA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC), 45662-900 ILHÉUS-BA. EMAIL: SAULOSA_BIO@HOTMAIL.COM

Ácaros oribatídeos (Acari: Sarcoptiformes: Oribatida) são organismos abundantes e diversificados em solos de ambientes naturais e agrícolas, atingindo de milhares a dezenas de milhares de indivíduos por metro quadrado em pastagens. São generalistas, se alimentando principalmente de fungos e matéria orgânica em decomposição, embora cerca de cem espécies pertencentes a grupos braquipilinos poronóticos já tenham sido observadas ingerindo ovos embrionados de cestóides anoplocephalídeos (Platyhelminthes: Cestoda: Anoplocephalidae) liberados com as fezes de bovinos e ovinos (hospedeiro definitivo). Na hemocele dos ácaros, a larva do verme se transforma em um cisticercóide, estágio infectivo quando ingerido pelo hospedeiro definitivo. Embora infecções de ovinos por *Moniezia expansa* (Cestoda: Anoplocephalidae) sejam um problema sério no Brasil e os gêneros *Galumna* e *Scheloribates* tenham sido registrados portando cisticercóides desse cestóide nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, inexistem trabalhos publicados com identificações ao nível específico de Oribatida hospedeiras intermediárias de Anoplocephalidae no país. Este trabalho foi conduzido em três pastagens de ovinos de diferentes municípios da Região Litoral Sul da Bahia (Ilhéus, Itacaré e Uruçuca), com o objetivo de identificar, pela primeira vez no Brasil, espécies de ácaros oribatídeos hospedeiras intermediárias em potencial de *M. expansa*. Foram colhidas dezenas de amostras próximas aos estábulos por localidade de dois estratos (vegetação e solo). Para extração dos ácaros de solo, foi utilizado um funil de Berlese-Tullgren. Os ácaros da vegetação foram extraídos através de lavagem e coleta manual. Os Oribatida braquipilinos poronóticos foram montados, sob um estereomicroscópio, com meio de Hoyer em lâminas de microscopia. Os ácaros portadores de cisticercóides foram detectados ao microscópio e identificados. Foram registrados 19 indivíduos com cisticercóides, variando de um a dois por ácaro, pertencentes a seis espécies de Scheloribatidae e Galumnidae: *Scheloribates praeincisus* Berlese 1910, *Paracarinogalumna genavensium* Mahunka 1998, *Galumna* spp. (2 espécies provavelmente novas) e *Pergalumna* sp. (em processo de descrição). A maioria dos ácaros infectados foi de *S. praeincisus* (55%). Cerca de 80% dos Oribatida foram portadores de apenas um cisticercóide, com 52% dos ácaros infectados sendo provenientes das amostras de solo. Este trabalho traz as primeiras identificações ao nível específico de ácaros oribatídeos hospedeiros intermediários em potencial de *M. expansa* em território brasileiro.

Palavras-Chave:

Acarologia, Parasitologia, monieziose, taxonomia

CNPq

Organizadora e operadora
de turismo oficiais





Área

ZAP

Título

QUANTIFICAÇÃO DE FORAMINÍFEROS EM SEDIMENTOS BIOGÊNICOS SUPERFICIAIS DA PRAIA DE PIATÃ, SALVADOR, BAHIA.

Autores

ANGELO MENDES FERREIRA¹, FELIPE BARBOSA DIAS¹, JOSEANE PASSOS DE SOUZA¹, MÁRCIA LIMA DE JESUS².

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – LABORATÓRIO DE SOLOS / ANGELOSIEMENS@HOTMAIL.COM, LIPE_DIAS92@MSN.COM, JOSY.PASSOS@HOTMAIL.COM

² PROFESSORA ADJUNTA E CURADORA DO LABORATÓRIO DE SOLOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA / MALIJESUS@HOTMAIL.COM

De forma geral, os sedimentos biogênicos são produzidos localmente e não sofrem grandes deslocamentos, sendo assim, a análise de suas características composicionais e do seu grau de conservação poderá fornecer informações sobre a participação de cada grupo de organismo, em um determinado local. Além disso, diversos estudos têm demonstrado a relevância da utilização de comunidades bentônicas na avaliação da qualidade ambiental, a exemplo dos foraminíferos. Protozoários predominantemente marinhos, os foraminíferos são dotados de uma testa geralmente de natureza calcária, na qual se aloja uma massa protoplasmática provida de um ou vários núcleos. Tais organismos apresentam grande sensibilidade às variações do meio em que vivem, sendo o seu desenvolvimento influenciado por diversos fatores bióticos e abióticos, como a temperatura, salinidade, profundidade, tipo de substrato, turbidez, luminosidade, nutrientes, oxigênio e turbulência das águas. Quando esses organismos morrem, muitas vezes deixam suas carapaças conservadas e as mesmas passam a ser consideradas microfósseis, sendo de extrema importância para a Paleontologia. Devido à carência de estudos versando sobre o tema na praia de Piatã, o presente trabalho teve por objetivo verificar a existência de foraminíferos em sedimentos superficiais da referida área. A metodologia constou de levantamento bibliográfico, amostragens e análises estatísticas dos dados. As coletas foram realizadas em junho de 2011, em uma extensão de 1 km, totalizando 10 pontos, distantes aproximadamente 100m entre eles. Todas as amostras de sedimentos foram encaminhadas ao Laboratório de Solos da Universidade do Estado da Bahia, *Campus II*, para serem analisadas. Primeiramente as amostras foram lavadas para retirada do sal, secas em estufa a 60^oC e posteriormente realizada triagem com auxílio de estereomicroscópio, placas de petri e pinças entomológicas. Foram separados 600 componentes biogênicos, dos quais 301 constituem-se de foraminíferos. Dessa assembléia, 34,83% são considerados como bentônicos e 15,33% pertencentes ao gênero *Homotrema*, um tipo incrustante. O trabalho permitiu inferir que a diversidade de foraminíferos presentes no espaço amostral da Praia de Piatã apresenta uma predominância em relação a outros componentes biogênicos. Pretende-se futuramente fazer um estudo mais detalhado no intuito de classificar todas as espécies e comparar com dados existentes em outros locais da orla de Salvador, levando em consideração a ação antrópica que é um fator de relevância na região.

Palavras-Chave:

Protozoários, microfósseis, bentônicos, *Homotrema*

Realização



Organizadora e operadora de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

REGISTRO DE CETÁCEOS DURANTE O MONITORAMENTO DA DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO DOS PORTOS ORGANIZADOS DE ARATU E SALVADOR, BAÍA DE TODOS OS SANTOS-BA - BRASIL.

Autores

FREDERICO BANDEIRA CARIA DE ALMEIDA, CAROLINA GOECKING PEREIRA, RENATA SANTANA OLIVEIRA, RODRIGO COSTA GIL, MARLENE CAMPOS PESO-AGUIAR.

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE DE SALVADOR -fbca74@hotmail.com, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR-carolgp11@gmail.com,rcg1981@hotmail.com, CENTRO DE ESTUDOS EL SHADAI-raruely@hotmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-marlene.peso@gmail.com

Atividades de dragagem de manutenção e aprofundamento dos canais navegáveis, principalmente aqueles utilizados para a entrada e saída de navios de grande porte, foram necessárias para a ampliação dos portos organizados de Aratu e Salvador. Contudo, sabe-se que estas atividades podem interferir no comportamento de cetáceos, tanto no que se refere aos ruídos produzidos pela atividade, quanto pelo elevado grau de sedimentos em suspensão na coluna d'água, bem como pelo potencial de abalroamento nas rotas de navegação das embarcações em atividade tanto na poligonal de dragagem quanto na área de descarte oceânica. Neste contexto, foi estabelecida uma medida compensatória contida na Licença de Operação que previu o monitoramento e avistamento de cetáceos com o objetivo de identificar as frequências de ocorrências e a abundância de espécies registradas em ambos os portos visando a adoção de medidas preventivas evitando o abalroamento das embarcações com os cetáceos. A metodologia utilizada no monitoramento dos cetáceos durante a dragagem do Porto de Salvador e Aratu consistiu em uma equipe de observadores embarcados, revezando-se em quatro tipos de embarcações: draga auto-transportadora, lancha de casco de fibra, saveiro boca aberta e canoa de fibra, munidos de binóculo, GPS, bússola e máquinas fotográficas, navegando em transectos distintos em ambos os portos. Os ciclos de dragagem foram registrados, sistematicamente, com dados sobre horário inicial e final, código das quadrículas de descarte, rumos e coordenadas dos respectivos avistamentos, bem como a(s) espécie(s) avistada(s), tamanho do grupo, presença de crias e comportamento predominante. O predomínio dos registros das ocorrências no monitoramento ocorreu durante a navegação até a poligonal de descarte. Durante o período de monitoramento compreendido entre os meses de jul/10 a nov/10 foram realizados 275 ciclos de dragagem e um esforço amostral de aproximadamente 3.810 horas de observação. Foi registrado um total de 138 avistamentos totalizando 221 indivíduos desde o dia 22/07/2010 até o dia 20/11/2010. As famílias mais representativa durante o monitoramento foi *Balaenopteridae*, seguida de *Delphinidae*. *Megaptera novaeangliae* foi a espécie com maior frequência de ocorrência, durante o período de execução do programa, obtendo 71% (171) dos registros, seguida de *Sotalia guianensis* com 28% (46) e *Steno bredanensis* com 1% (2) das ocorrências. A distribuição temporal das frequências das ocorrências observadas confirma o período migratório das baleias para as águas tropicais e subtropicais. Durante o monitoramento não houve colisões.

Palavras-Chave:

Abalroamento, Avistamento, Mamíferos aquáticos, Gestão Ambiental

Secretaria de Portos da Presidência da República – SEP, CODEBA

Organizadora e operadora
de turismo oficiais



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

RESULTADOS PRELIMINARES DA DIVERSIDADE DE FORMIGAS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA SERRA DE MONTE ALTO- BA

Autores

DORISANE ALMEIDA NEVES¹, EDUARDA MENDES MALHEIROS², ELIANE NEVES FERNANDES³, MARILHA DA SILVA NEVES⁴, IZELMAR NOVAIS ROCHA⁵, LUANA PAULA MARQUES BATISTA⁶, MARCELA DÁRIA RODRIGUES ALVES⁷, JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO⁸

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNEB-E-MAIL: ¹zanneneves@hotmail.com; ²eduarda_malheiros@hotmail.com ³liu_iga@yahoo.com; ⁴lilabiolove@hotmail.com; ⁵iza_novaisrocha@hotmail.com; ⁶luabatista1@hotmail.com; ⁷marceladaria@hotmail.com; ⁸jaquelinecardoso2001@yahoo.com.br

O monitoramento de formigas permite analisar a qualidade do solo de diversos ambientes por possuir espécies sensíveis a alterações do meio ambiente, apresentando uma enorme distribuição, abundância local, e alta riqueza de espécies. A Unidade de Conservação localizada no município de Palmas de Monte Alto (Bahia), está nos primeiros anos de sua implantação, e é um local onde foram realizados poucos estudos sobre a sua biodiversidade. Neste contexto, este estudo pretende analisar as condições ambientais desta localidade, utilizando a diversidade de formigas como parâmetro de bioindicação ambiental. Para isso foram realizadas 30 amostras em três áreas desta Unidade de Conservação: Mata úmida, cerrado e área de transição, totalizando 90 amostras, no ano de 2011. Os exemplares coletados foram acondicionados em álcool 70% e encaminhados para o Labea (Laboratório de Estudo Animal) localizado no Campus VI, UNEB. Foi realizada a análise de dados, com o índice de diversidade de Shannon's, o índice de riqueza de Margalef, o índice de equitabilidade de Pielou, Dominância de Berger-Parker e a similaridade de Jaccard, utilizando o programa MVSP 3.11 e Past. Resultados preliminares indicam a presença de 23 espécies de formigas pertencentes a 5 subfamília (Ectatominae, Formicinae, Myrmicinae, Ponerinae e Pseudomyrmicinae. A subfamília mais abundante foi Myrmicinae, informação comum de ser identificada em estudos realizados na região Neotropical. Dentre as três áreas estudadas foi identificada o maior índice de diversidade de Shannon's, na área de transição, assim como o índice de riqueza e equitabilidade. A similaridade entre a área de cerrado e transição foi de 0,353% e quase nenhuma similaridade entre estas duas áreas e a área de mata úmida 0,186% , conforme índice de similaridade de Jaccard. A espécie mais abundante na área de Mata úmida foi *Camponotus vitattus*; na área de Cerrado foi *Odontomachus* sp; ambas são espécies dominantes de solo e encontradas na serrapilheira. E na área de transição entre estas duas área a mais abundante foi *Crematogaster victima*, espécie arborícola dominante de recrutamento massivo. O índice de dominância foi maior na área de cerrado, demonstrando que neste local ocorre uma maior dominância de espécies de formigas em relação as outras áreas. Este estudo continua em andamento, e estão sendo realizadas comparações entre a diversidade entre a época seca e mais chuvosa e a classificação da diversidade encontrada em guildas.

Palavras-Chave:

Bioindicadores, Formicidae

Organização

Organizadora e operadora
de turismo oficiais

Apoio





Área

Zoologia aplicada

Título

**RIQUEZA DE TÁXONS DE MACROINVERTEBRADOS ASSOCIADOS ÀS
MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM DOIS LAGOS DE VÁRZEA DA AMAZONIA
CENTRAL BRASILEIRA**

Autores

ANA KARINA MOREYRA SALCEDO¹, CLAUDIA PADOVESI FONSECA²

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹INPA/ karina.moreyra@gmail.com ; ² UnB- Departamento de Ecologia/ padovesif@gmail.com

As planícies de inundação do rio Amazonas são habitats para as mais diversas comunidades de macrófitas aquáticas e os macroinvertebrados destacam-se como um dos principais constituintes da fauna associada às macrófitas em áreas alagáveis. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar as comunidades de macroinvertebrados aquáticos associadas às macrófitas herbáceas em termos de densidade e riqueza de grupos taxonômicos em lagos de várzea da Amazônia Central. O estudo foi realizado no lago Janauacá (AM) e no lago Grande de Curuai (PA) no período de cheia de 2008 e 2009. Foram realizadas amostragens de macroinvertebrados em estandes de macrófitas com dominância de plantas herbáceas do tipo “gramíneas” (*Paspalum repens*, *Echinochloa polystachya*, *Hymenachne amplexicaulis*, *Oryza* sp.) e de “não gramíneas” (*Eichhornia* sp., *Neptunia* sp., Nymphaeaceae, etc) na região litorânea dos lagos. Os lagos Janauacá e Grande do Curuai apresentaram densidades similares de macroinvertebrados associados a macrófitas em 2008 ($t=0,679$, $gl=61$; $p=0,5$). A riqueza de táxons observada foi em média 13% maior em Curuai quando comparada com a do lago Janauacá no mesmo ano ($\mu_{j08}=20,033 \pm 6,77$; $\mu_{c08}=25,94 \pm 7,81$; $t=3,193$; $p<0,05$). Nas coletas de 2009, a abundância foi em média duas vezes maior no lago Janauacá em relação ao lago do Curuai ($\mu_{j09}=7,69 \pm 5,71$, $n=30$; $\mu_{c09}=3,97 \pm 3,71$, $n=33$; $t=3,67$, $gl=61$; $p<0,05$) enquanto que a riqueza observada de táxons foi em média 7% maior no lago do Curuai em relação ao lago Janauacá ($\mu_{j09}=22,9 \pm 4,63$, $n=30$; $\mu_{c09}=26,06 \pm 6,65$, $n=33$; t var. sep. $=-2,204$, $gl=57,27$; $p=0,032$). Curvas de rarefação baseada em momentos (Mao Tau) foram construídas com as amostras de cada lago de estudo e nos dois períodos de coleta. Nos gráficos que têm os eixos readequados pelo número acumulado de macroinvertebrados à medida que se adicionam amostras e que comparam a riqueza de táxons, as curvas de rarefação se sobrepõem em 2008 mas não se sobrepõem na coleta de 2009. As curvas de rarefação construídas com as amostras de macrófitas “gramíneas” e “não gramíneas”, de cada lago estudado por ano de coleta foram similares, exceto quando comparado entre os lagos onde as curvas de “não gramíneas” das coletas de 2009 foram significativamente diferentes, sendo um indicativo da diferença significativa entre as comunidades de macroinvertebrados associadas às macrófitas nos lagos. O estudo da estimativa de riqueza de táxons mostrou que os estandes de macrófitas com predominância de não gramíneas parecem apresentar condições específicas que traz consigo uma maior riqueza de macroinvertebrados aquáticos.

Palavras-Chave:

Áreas alagáveis, Amazonas, fauna associada, estimativa de riqueza, plantas herbáceas

Financiamento: CNPq/UnB; IRD-CNPq

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

ZOOLOGIA APLICADA - ZAP

Título

TAMANHO DA ÁREA DE VIDA E DISPERSÃO DE FÊMEAS DE *CERVUS ELAPHUS* REINTRODUZIDAS NUMA REGIÃO MEDITERRÂNICA NA REGIÃO DO ALENTEJO – PORTUGAL

Autores

ROSANA DA SILVA PEIXOTO¹, PEDRO BEJA², ANTÓNIO MIRA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

1 - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), CAMPUS VII, RODOVIA LOMANTO JÚNIOR, BR 407 KM 127 48970-000 SENHOR DO BONFIM - BA, BRASIL RPEIXOTO@UNEB.BR

2 – CIBIO (CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS) - CAMPUS AGRÁRIO DE VAIRÃO R. PADRE ARMANDO QUINTAS 4485-661 VAIRÃO, PORTUGAL PBEJA@MAIL.ICAV.UP.PT

3 – UNIVERSIDADE DE ÉVORA, UNIDADE DE BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO – PÓLO DA MITRA, 7002 554 ÉVORA, PORTUGAL AMIRA@UEVORA.PT

Para o correto manejo e conservação de uma população, é preciso um profundo conhecimento dos caracteres essenciais para sua sobrevivência que esteja diretamente relacionado ao contexto espacial onde a população está inserida. O conhecimento do requerimento de área necessária para o estabelecimento de uma determinada espécie é um fator fundamental para o conhecimento básico da mesma. Desta forma, o presente estudo buscou responder as seguintes perguntas: Qual o tamanho da área de vida de fêmeas de veado europeu (*Cervus elaphus* L.) 3 anos após serem reintroduzidas em um ambiente mediterrânico? Qual o padrão de dispersão seguido por estas fêmeas? Para tal, foram capturadas e monitorizadas por rádio-telemetria e observação direta na região do Alentejo e subregião do Baixo Alentejo- sudeste de Portugal (38°n08 6'w'59), onze indivíduos de *C. elaphus* durante o período de novembro de 2006 até setembro de 2009. As áreas de vida foram estimadas através do kernel 95% utilizando-se o LSCV (“least square cross validation”) como método de alisamento. Fica claro o crescimento gradual da área ocupada e a expansão da população, que em 2007 teve uma média de 531 ± 149 ha, em 2008 de 648 ± 151 ha e em 2009 de 850 ± 304 ha, havendo um aumento significativo da área de vida anual das fêmeas durante os tres anos ($p=0.003$, $r^2=0.23$). A variação das distâncias médias de cada indivíduo relativamente ao local de libertação foi analisada através de um gráfico idealizado com base em um modelo aditivo generalizado misto autoregressivo, em que o indivíduo é o efeito aleatório ($p < .0001$, $r^2 = 0.058$). O gráfico mostra que em média, o comportamento exploratório de dispersão só acontece nos primeiros 5 meses, havendo a partir daí uma tendência de flutuação que parece cíclica e que pode estar relacionada as alterações na distribuição espacial do veado europeu em determinados períodos do ano em função do seu comportamento reprodutivo e alimentar. Os animais demonstraram preferir áreas dentro do montado, provavelmente pela baixa perturbação antrópica, proximidade a fontes de água e maior oferta de alimento mesmo no verão, quando a temperatura atinge os 45°C e há uma redução da disponibilidade alimentar. Apesar do crescente afastamento do ponto de libertação, a área inicial continuou a fazer parte da área de vida de dez das onze fêmeas, sendo este fato um indicativo da importância biológica do local para a espécie.

Palavras-Chave:

área de vida – *Cervus elaphus* – radiotelemetria – monitorização - dispersão

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio





Área
ZAP

Título

TRATAMENTO DE DOENÇAS DE SERPENTES EM UM CRIADOURO CIENTÍFICO

Autores

REJÂNE MARIA LIRA-DA-SILVA¹, REJANE SANTOS DA SILVA¹, ALBERTO VINÍCIUS DANTAS OLIVEIRA³

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, ²ZOOLOGICO DE SALVADOR.
REJANE@UFBA.BR, REJANESILVA02@HOTMAIL.COM,
VINICIUS.DANTAS@INEMA.BA.GOV.BR

Criação e manejo de serpentes remontam ao início do século XX, no Instituto Butantan (SP) para a produção de veneno, usado na produção de soros anti-peçonhentos por Vital Brazil. Serpentes estão protegidas legalmente (Lei nº 5.197/1967) e sua captura/criação são permitidas apenas sob condições regulamentadas pelo IBAMA, através do SISFAUNA, instituído pela IN 169/2008. Animais cativos ou na natureza, podem ser acometidos por diversas doenças, constituindo o principal problema enfrentado por serpentários. Objetivamos discutir as doenças acometidas e o tratamento de serpentes do Criadouro Científico do Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos/NOAP-UFBA (Nº. SISFAUNA 3.508.943), em 2010. Neste período foram mantidos 77 indivíduos (57 *Bothrops leucurus*, 6 *Crotalus durissus*, 5 *Bothropoides erythromelas*, 3 *Boa constrictor*, 1 *Rhinocerophis alternatus*, 1 *Liophis almadensis*, 1 *Pseudoboa nigra*, 1 *Imantodes cechoa*, 1 *Philodryas patagoniensis*, 1 *Eunectes murinus*), 55,84% (n=43) provenientes de doações da comunidade e 44,16% (n=34) nascidas em cativeiro (*B. leucurus* e *B. erythromelas*). Em parceria, o Setor de Clínica e Quarentena do Zoológico de Salvador/BA diagnosticou as doenças: Protozoários (*Isospora* sp) (100% n=74), estomatite (12,16%, n=9), ectoparasitas (Acari) (4,05%, n=3) e fungos zigomiceto (*Mucor* sp) (1,35%, n=1). A infecção por *Isospora* sp acometeu todos os indivíduos, mas, 60 (81,08%) foram assintomáticos e 14 (18,92%) apresentaram como sintoma mais evidente a coloração esverdeada das escamas labiais e da cloaca; em uma *B. leucurus* foram feitos exames laboratoriais para a confirmação da infecção; o tratamento constituiu-se na aplicação injetável, em camundongos, para a alimentação das serpentes, de Fenbendazole e isolamento dos animais clinicamente doentes. Estomatites, caracterizadas por edema e lesões na boca e de etiologia diversa, acometeram principalmente *B. constrictor* e *B. leucurus*; o tratamento constitui-se do uso diário de *Calendula officinalis* até cicatrização total da lesão. *Mucor* sp acometeu um jovem de *E. murinus*, tratado com acriflavina, diluída em água, aplicada em dias alternados, por 30 dias. Ectoparasitas acometeram uma *B. leucurus* e duas *B. constrictor*, cujo tratamento foi a sua retirada manual e banho com triclorfone, por 7 dias. Observamos também prolapso de oviduto em *B. leucurus* (causa desconhecida), com reversão posterior. Concluimos que: 1) Diversas doenças podem acometer serpentes, mas seu estudo ainda é escasso; 2) É necessário cuidado no manejo e atenção aos sinais e sintomas de forma correta e rápida, pois serpentes não demonstram dor de forma clara, tornando o diagnóstico tardio e 3) O tratamento deve ser conduzido por veterinário especialista em animais silvestres.

Palavras-Chave:

Serpentário, *Isoapora* sp., Ectoparasitas, Estresse.

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

VARIABILIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DA MACROFAUNA BÊNITICA EM BAIXIOS ENTREMARÉS NÃO VEGETADOS SOB INFLUÊNCIA DE EFLUENTES URBANOS

Autores

FERNANDA MARIA DE SOUZA, KALINA MANABE BRAUKO, MAURÍCIO GARCIA DE CAMARGO, PAULO DA CUNHA LANA

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CENTRO DE ESTUDOS DO MAR, AV. BEIRA-MAR, S/Nº, PONTAL DO SUL, PONTAL DO PARANÁ – PR. CEP: 83255-000. CXP: 50002. E-MAILS: FERNANDA.CEM@GMAIL.COM; KALINABIO@GMAIL.COM; MAURICIO.CAMARGO@UFPR.BR; LANA@UFPR.BR.

Os organismos bêmicos são amplamente utilizados na detecção de impactos humanos em sistemas estuarinos devido ao seu comportamento sésil e expectativa de vida longa. Para compreender a estrutura e a dinâmica das comunidades é essencial identificar as escalas de variabilidade espacial e temporal em que elas variam. Para isso, são utilizados modelos de amostragem hierárquica, que possibilitam diferenciar as mudanças produzidas pelas atividades humanas e as fontes de variabilidade naturais do sistema. Este estudo pretende comparar as escalas de variabilidade da macrofauna bêmica em baixios entremarés submetidos a diferentes níveis de contaminação por efluentes urbanos. A análise foi realizada de um modelo linear misto que avalia a variabilidade da comunidade em escalas hierárquicas espaciais e temporais, bem como a interação ortogonal entre o espaço e o tempo. As escalas espaciais são: Condições (Contaminado e Não-Contaminado - 10^3 m); Baixios (10^2 m) e Pontos (10^1 m). A escala temporal é Quinzena, que inclui três marés de sizígia consecutivas amostradas entre janeiro e fevereiro de 2011. Os baixios da área Contaminada apresentaram indicadores positivos de contaminação para os níveis de coprostanol e as demais razões entre esteróis fecais. Os baixios da área Não-Contaminada não apresentaram indicações de contaminação para qualquer razão analisada. Ao total, foram registrados 13.012 organismos pertencentes a 54 táxons. Entre os organismos identificados, 53,99% pertencem à subclasse Oligochaeta, 24,78% à classe Polychaeta, 19,31% ao filo Mollusca e 1,92% ao subfilo Crustacea e outros grupos. Os resultados indicaram um efeito significativo da variabilidade temporal, com um padrão de diminuição da abundância e riqueza de espécies ao longo das quinzenas. O mesmo padrão foi observado para as densidades de Oligochaeta, do gastrópode *Heleobia australis*, e dos poliquetas *Laeonereis culveri*, *Capitella sp.* e *Sigambra sp.* Os táxons reconhecidamente oportunistas, Oligochaeta, *L. culveri* e *Capitella sp.*, foram mais abundantes na área Contaminada, enquanto *H. australis* foi predominante na área Não-Contaminada. A variabilidade espacial é geralmente considerada a maior responsável pela estrutura das comunidades. No entanto, as diferenças significativas encontradas nas interações espaço-tempo revelaram que a variabilidade temporal também exerce um importante papel nos padrões de distribuição das espécies. Nosso estudo indica que a variabilidade espacial da macrofauna é alterada mesmo por escalas temporais muito pequenas, como aquela associada aos ciclos de maré.

Palavras-Chave:

modelos mistos de ANOVA; esgoto; bentos; Baía de Paranaguá; escalas de variação; CNPQ e CAPES

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia aplicada

Título

VARIAÇÃO BIOACÚSTICA ENTRE POPULAÇÕES DE *PSEUDOPALUDICOLA* AFF. *MYSTACALIS*

Autores

FERNANDA SIMIONI¹, ANDRÉ PANSONATO², CHRISTINE STRÜSSMANN³, ITAMAR A. MARTINS⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ, FERNANDA.SIMIONI@HOTMAIL.COM; CHRISTRUSSMANN@GMAIL.COM ²UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, ANDRE-PAN@HOTMAIL.COM;; ⁴ UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, ISTAMA@UOL.COM.BR

A vocalização é uma importante característica da ecologia reprodutiva de anfíbios anuros e cada espécie possui padrão bioacústico específico. Por este motivo, descrições de cantos têm sido muito utilizadas como subsídio em estudos taxonômicos. Apesar da especificidade dos cantos, estes podem apresentar variação em suas características físicas, entre indivíduos e entre populações. O estudo destas variações é importante para evitar erros taxonômicos. Pertencente à família Leiuperidae, o gênero *Pseudopaludicola* é representado por 13 espécies, distribuídas ao longo da porção oriental da América do Sul. No presente trabalho, analisamos 30 cantos de anúncio de 14 indivíduos distintos, pertencentes a um mesmo táxon (360 cantos no total), amplamente distribuído no Brasil, aqui denominado *Pseudopaludicola* aff. *mystacalis* (= *Pseudopaludicola mystacalis*, sensu Cope, 1887). O material examinado é proveniente de 12 localidades: Cáceres, Chapada dos Guimarães (localidade-tipo), Cuiabá, Poconé e Nossa Senhora do Livramento (Mato Grosso); Uruaçu (Goiás); Balsas (Maranhão); Primavera (Pará); Itapipoca e Taíba (Ceará) e Icém (São Paulo). Para evidenciar variações no nível de espécie foram analisados, também, 30 cantos de um indivíduo de *Pseudopaludicola* sp. proveniente do município de Cáceres. Para análise bioacústica dos cantos foi utilizado o programa Raven Pro 1.3, em 44,1 KHz, 16 bit e 1024 bandas (FFT), para determinação das frequências e estruturas bioacústicas. O canto de anúncio de *P. aff. mystacalis* é composto por seqüências de notas simples (24-60 notas), multipulsionadas. Possui cerca de 618,13 notas/min, duração média da nota de 0,05 ± 0,01s e intervalo entre notas de 0,08 ± 0,01s. A faixa de frequência varia entre 3289,41 (±180,66) – 6092,11 (±507) Hz e apresenta frequência dominante média de 4873,7 ± 150,3. O canto de anúncio (n=30) de *Pseudopaludicola* sp. (gr *P. mystacalis*) apresenta cerca de 1.179 notas/min, duração média de 0,01s e intervalo médio entre as notas de 0,04s. A faixa de frequência está entre 3574,21 (±110,54) 6503,64 (±138,37) Hz. As análises físicas dos cantos de *Pseudopaludicola* aff. *mystacalis* evidenciaram maiores variações populacionais, em relação à localidade-tipo, na faixa de frequência mínima 175,6 -256,12 Hz e máxima 321 – 1202 Hz. A estrutura física das notas (evidenciada pela estabilização da duração das mesmas) não apresenta variações. As variações bioacústicas observadas entre populações de *P. aff. mystacalis* e aquela de *Pseudopaludicola* sp. analisadas sugerem que os principais parâmetros bioacústicos a serem avaliados na caracterização das espécies do grupo *mystacalis* são a frequência dominante, a duração e o intervalo das notas.

Palavras-Chave:

Anura, Leiuperidae, canto de anúncio, variação intrapopulacional

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÇÕES



Área

Zoologia Aplicada

Título

**VARIAÇÃO TEMPORAL DA MACROFAUNA BÊNITICA DE FUNDOS
INCONSOLIDADOS ASSOCIADA A BANCO DE *MYTELLA FALCATA* EM UM TRECHO
DO SETOR MESOHALINO DA BAÍA DE PARANAGUÁ, PARANÁ, BRASIL.**

Autores

DESIRÉE TAMARA ARTIGAS SALMON, ADRIANNE ARAÚJO PIRES, JENIFFER EMILY LAURINDO, VINÍCIUS GOMES DOS SANTOS, VERÔNICA MARIA DE OLIVEIRA, CASSIANA BAPTISTA METRI, YARA APARECIDA GARCIA TAVARES

Vínculos Institucionais / E-mail's:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ campus FAFIPAR –
LOPESESALMON@HOTMAIL.COM, ADRIANNE_1988@HOTMAIL.COM,
JHENISKA@HOTMAIL.COM, VINICIUS.VGS@BOL.COM.BR, VERONICA@UFPR.BR,
CASSIMETRI@GMAIL.COM, YTAVARES@UFPR.BR.

As associações bênticas presentes em fundos inconsolidados de regiões estuarinas são muitas vezes controladas por organismos estruturadores como o bivalve mitilídeo *Mytella falcata*. No presente estudo foi descrita a composição e a variabilidade temporal da macrofauna associada a *M. falcata* num trecho de planície de maré junto à foz do Rio Emboguaçu (Baía de Paranaguá, PR) (25°30'S/48° 25'W). De julho/2008 a junho/2009 foram realizadas coletas mensais de sedimento e fauna (triplicadas) com o auxílio de um amostrador cilíndrico (0,003532 m³) em pontos localizados no entremarés e linha d'água. Dados replicados de temperatura e salinidade da água foram obtidos *in situ*. Os espécimens da macrofauna foram separados em malhas de 500 µm, fixados, conservados e identificados até o menor nível taxonômico possível. A estrutura da comunidade foi analisada com relação à riqueza específica (S), densidade (D), frequência relativa (Fr) e os índices de diversidade Shannon-Wiener (H') e o de equitabilidade de Pielou (J') para cada réplica/ponto e expressos por médias mensais. Os parâmetros da comunidade foram comparados estatisticamente por ANOVAs uni e bifatoriais. Diferenças significativas (p<0,05) foram identificadas utilizando-se o teste *a posteriori* LSD (Least Square Distance). A salinidade foi o fator abiótico que teve grande variação sazonal: 10,5 (dezembro/2008) e 29 (maio e junho/2009). A temperatura da água variou entre 20 (julho e agosto/2008) e 25,5°C (setembro/2008). Dentre os 3525 indivíduos identificados, Polychaeta foi o grupo mais freqüente (73%) seguido por Mollusca (17%) e Crustacea (7%). A densidade média da macrofauna apresentou variações altamente significativas (F=8,89; p<0,0001) alternando entre 4.482,82 e 29.492,26 indivíduos/m³ em novembro e julho/2008, respectivamente. Os taxa numericamente dominantes foram os poliquetos *Alitta succinea* (10.475,6 indivíduos/m³) e Capitellidae morfotipo 1 (8.871,3 indivíduos/m³) e o gastrópode *Neritina virginea* (3.397,5 indivíduos/m³) sendo registradas as maiores densidades nas estações do outono e inverno. A presença de grandes aglomerados de indivíduos adultos de *M. falcata* e uma extensa cobertura de *Ulva lactuca* também no período mais frio do ano indicam a existência de uma forte associação entre a macrofauna, a estrutura populacional do mitilídeo e a preferência por substrato algal nesse trecho do estuário.

Palavras-Chave:

bentos, estuário, comunidade, complexidade de habitat, organismos estruturadores



Área

Zoologia Aplicada

Título

ZOOBENTOS DE SUBSTRATO CONSOLIDADO EM TRÊS PRAIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Autores

RÔMULO JOSÉ RAMOS¹, DRIELLE SEIBERT², RENATA MARTINS MARQUETTI³, JARBAS DOS SANTOS⁴

Vínculos Institucionais / E-mail's:

RAMOSJROMULO@YAHOO.COM.BR; DRIELLESEIBERT@HOTMAIL.COM;
RENATAMARQUETTI@HOTMAIL.COM; JARBASDOSSANTOS@HOTMAIL.COM

As amostragens foram realizadas em cinco áreas nas Praias de Camburi (áreas A, B, C) e Mole (área D), em Vitória e na Praia de Carapebus (área E), em Serra. As algas foram raspadas em *quadrats* nas regiões do mesolitoral superior, mesolitoral inferior e infralitoral, totalizando 45 amostras nas cinco áreas amostrais. As amostras foram analisadas no laboratório de biologia da FABAVIDOCTUM.

O zoobentos encontrado apresentou um total de 8540 indivíduos. A menor densidade média foi na B2 e com média maior foi a E. Para a zonação, observa-se que o mesolitoral superior apresentou os menores valores e o infralitoral, os maiores valores, a exceção da área B1, onde o maior valor de densidade foi registrado na zona mesolitoral inferior.

Os crustáceos contribuíram com o maior percentual, seguido pelos Moluscos com 1485 indivíduos, Poliquetos e Echinodermos. Para a riqueza de espécies, as áreas C e E apresentaram os maiores valores e a área D apresentou o valor menor. Para os demais descritores ecológicos, a área B2 apresentou os maiores valores para diversidade e equitabilidade. Já as áreas A e E, apresentaram os menores valores para ambos os descritores.

Os Echinodermos apresentaram os menores valores de riqueza de espécies e os Moluscos, os menores valores de diversidade e equitabilidade. Os Crustáceos apresentaram os valores maiores de riqueza.

A análise de componente principal, demonstrou que as áreas A e E apresentaram-se mais distantes e a análise de similaridade demonstrou a formação de dois agrupamentos, (A e E) e (B, D e C), sendo que B e D apresentaram maior similaridade.

A análise de componente principal para os grupos, demonstrou uma homogeneidade dos principais grupos, sendo que Polychaeta e Echinodermata foram os grupos mais distintos.

A análise de similaridade demonstra que os grupos se apresentaram de forma distinta. Estes resultados demonstraram uma abundância bastante variável entre os grupos zoobentônicos, mesmo para os grupos dominantes. De maneira geral, grupos dominantes em substrato consolidado, como crustáceos e moluscos, costumam apresentar similaridade superior ao observado nesta amostragem quando as condições físico-químicas da água e do sedimento se encontram estáveis. O fato de ter ocorrido um longo período de chuva antes da amostragem, provavelmente alterou as condições físico-químicas da água e do sedimento.

Palavras-Chave:

Ecologia marinha, descritores ecológicos,

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5-9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Zoologia Teórica

Realização



Organizadora e operadora
de sistema oficial



Apoio



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 - 9 MARÇO 2012 - SALVADOR BA
CENTRO DE CONVENCÕES



Área

Zoologia Teórica

Título

HOMOLOGIA: CONCEITOS, CONFLITOS E CAMINHOS PARA SOLUÇÕES

Autores

DANIELA ANDRADE DIAS DO NASCIMENTO VENTURA, ANAÍRA LAGE DE SANTA LUZIA DE JESUS, CRISTIANA GOMES DE OLIVEIRA CASTELLO BRANCO, HILTON FERREIRA JAPYASSÚ

Vínculos Institucionais / E-mail's:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE ANIMAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.
EMAILS: DANIDANI.VENTURA@GMAIL.COM, ANAIRALAGE@GMAIL.COM,
CRISTIANACBRANCO@GMAIL.COM, JAPY.HILTON@GMAIL.COM

O conceito de homologia é um tema central da Biologia Comparada, havendo várias propostas conflitantes acerca de sua definição: 1) Conceito biológico comparativo, do período pré-Darwiniano, baseado em semelhanças topológicas, útil para descrições unificadas de organismos em diferentes táxons; 2) Conceito evolutivo, de enfoque transformacional, explicando modificações adaptativas dos traços; 3) Conceito filogenético Hennigiano, com o objetivo de detectar e caracterizar grupos monofiléticos; 4) Conceito molecular, de base operacional, focado em caracterizar a evolução e relação entre genes; 5) Conceito desenvolvimental, que surge a partir da análise da continuidade de informação entre processos ontogenéticos e evolutivos. A principal divergência se dá entre as abordagens filogenética e desenvolvimental, esta última considerando haver continuidade de informação na morfogênese de partes distintas de um mesmo organismo, propondo então a noção de homologia *serial*; fatores desenvolvimentais seriam transmitidos filogeneticamente, gerando homólogos seriais (apêndices seriados, metâmeros). Enquanto isso, o conceito filogenético se foca no caráter compartilhado entre táxons. Entretanto, existe uma vertente que afirma que os fatores desenvolvimentais que causam uma homologia *serial* são transmitidos filogeneticamente através de gerações, permitindo, desta forma, a conexão entre as duas abordagens. Acreditamos que um conceito de homologia unificado poderia ser encontrado se considerássemos simultaneamente a questão dos diferentes níveis de organização (genes, morfologia, comportamento), quando o que é homólogo em um nível pode não o ser em outro, bem como uma distinção entre homologia de estruturas e de processos. Neste trabalho apresentamos tentativas de unificação conceitual realizadas até o momento, mostrando que elas terminam por achar o processo evolutivo como um padrão resultante deste processo, tornando os níveis de organização dependentes um do outro. Por outro lado, se consideramos independentes entre si os níveis de organização, a noção de um processo morfogenético que atravessasse tais níveis se perde. Dessa forma, os conceitos unificadores terminam por manter ainda acesas e atuais as discussões que cercam o conceito de homologia. Acreditamos que a solução pode percorrer duas alternativas. A primeira seria a de se buscar os elementos que entrariam em um conceito unificado, e avaliar a possibilidade de que estruturas orgânicas podem ser comparáveis (homólogas) em alguns destes elementos, mas não em outros. Uma segunda possibilidade seria a de abandonar o projeto de unificação conceitual, e considerar a existência concreta de processos alternativos de herança estruturando a forma dos organismos, de modo que teríamos homologias fruto de cada um destes processos de herança, ou seja, de continuidade de informação.

Palavras-Chave:

Homologia Filogenética, Desenvolvimento, Evolução, Homologia *serial*, Níveis de organização

Realização



Organizadora e operadora
de turismo oficiais



Apoio

